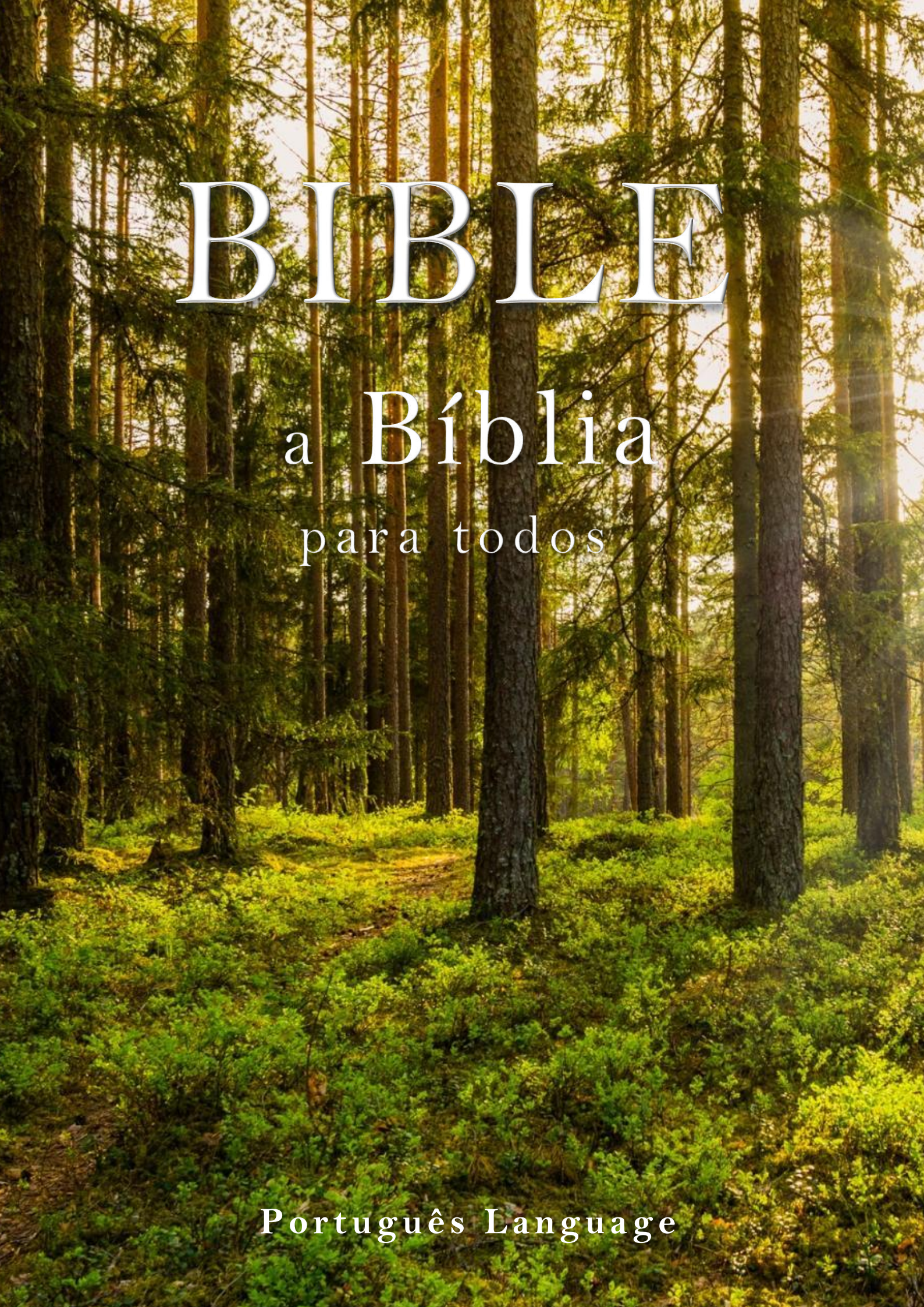




BIBLE

a Bíblia
para todos

Português Language

Português - All Bible

(Tradução Interconfessional – a BÍBLIA para todos)

Old Testament			
Gênesis (Gn)	3	Naum (Na)	1.952
Êxodo (Êx)	131	Habacuc (Hc)	1.957
Levítico (Lv)	232	Sofonias (Sf)	1.962
Números (Nm)	307	Ageu (Ag)	1.968
Deuteronômio (Dt)	412	Zacarias (Zc)	1.972
Josué (Js)	500	Malaquias (Ml)	1.992
Juízes (Jz)	558	New Testament	
Rute (Rt)	613	Mateus (Mt)	1.998
1 Samuel (I Sm)	621	Marcos (Mc)	2.086
2 Samuel (II Sm)	698	Lucas (Lc)	2.141
1 Reis (I Rs)	764	João (Jo)	2.233
2 Reis (II Rs)	840	Atos (At)	2.302
1 Crônicas (I Cr)	912	Romanos (Rm)	2.389
2 Crônicas (II Cr)	984	1 Coríntios (I Co)	2.426
Esdras (Ed)	1.068	2 Coríntios (II Co)	2.463
Neemias (Ne)	1.093	Gálatas (Gl)	2.486
Ester (Et)	1.129	Efésios (Ef)	2.499
Job (Jó)	1.146	Filipenses (Fp)	2.512
Salmos (Sl)	1.217	Colossenses (Cl)	2.521
Provérbios (Pv)	1.381	1 Tessalonicenses (I Ts)	2.529
Eclesiastes (Ec)	1.442	2 Tessalonicenses (II Ts)	2.537
Cântico (Ct)	1.461	1 Timóteo (I Tm)	2.542
Isaías (Is)	1.472	2 Timóteo (II Tm)	2.552
Jeremias (Jr)	1.595	Tito (Tt)	2.559
Lamentações (Lm)	1.725	Filemon (Fm)	2.564
Ezequiel (Ez)	1.739	Hebreus (Hb)	2.566
Daniel (Dn)	1.857	Tiago (Tg)	2.594
Oseias (Os)	1.893	1 Pedro (I Pe)	2.603
Joel (Jl)	1.912	2 Pedro (II Pe)	2.613
Amós (Am)	1.919	1 João (I Jo)	2.619
Obadias (Ob)	1.934	2 João (II Jo)	2.628
Jonas (Jn)	1.937	3 João (III Jo)	2.630
Miqueias (Mq)	1.942	Judas (Jd)	2.632
		Apocalipse (Ap)	2.635

Português - All Bible

(Tradução Interconfessional – a BÍBLIA para todos)

GÊNESIS

GÊNESIS 1

A primeira semana do mundo

- ¹No princípio, quando Deus criou o céu e a terra,
- ²a terra estava sem forma e sem ordem. Era um mar profundo coberto de escuridão; mas sobre as águas pairava o Espírito de Deus.
- ³Então Deus disse: «Que a luz exista!» E a luz começou a existir.
- ⁴Deus achou que a luz era uma coisa boa e separou-a da escuridão.
- ⁵E Deus chamou à luz dia e à escuridão, noite. Passou uma tarde e veio a manhã: o dia um.
- ⁶Depois Deus disse: «Que exista um firmamento entre as águas, para as separar umas das outras.»
- ⁷E Deus fez então o firmamento, separando assim as águas que estão do lado de baixo das que estão do lado de cima. E assim aconteceu.
- ⁸Deus chamou céu a este firmamento. Passou uma tarde e veio a manhã: o segundo dia.
- ⁹Deus disse então: «Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num único lugar e que fique à vista a terra firme.» E assim aconteceu.
- ¹⁰Deus chamou terra à terra firme e chamou mar às águas assim reunidas. E achou que tudo aquilo eram coisas boas.
- ¹¹Deus disse ainda: «Que a terra produza ervas e plantas que deem semente e árvores que deem fruto, cada uma conforme a sua qualidade e que o fruto contenha a semente própria.» E assim aconteceu.

¹²A terra produziu toda a espécie de ervas, que dão semente, conforme a sua qualidade, e árvores de fruto, com a semente própria de cada uma. E Deus achou que aquilo eram coisas boas.

¹³Passou uma tarde e veio a manhã: o terceiro dia.

¹⁴Deus disse então: «Que existam luzeiros no firmamento, para distinguirem o dia da noite; e que eles sirvam de sinal para marcar as divisões do tempo, os dias e os anos.

¹⁵E que esses luzeiros, colocados no céu, sirvam também para iluminar a terra.» E assim aconteceu.

¹⁶Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior deles, o Sol, para presidir ao dia, e o mais pequeno, a Lua, para presidir à noite, e ainda as estrelas.

¹⁷Colocou-os no firmamento, para iluminarem a terra

¹⁸e presidirem ao dia e à noite, fazendo assim a separação entre a luz e a escuridão. E Deus achou que aquilo eram coisas boas.

¹⁹Passou uma tarde e veio a manhã: o quarto dia.

²⁰Deus disse depois: «Que as águas sejam povoadas de seres vivos e que entre a terra e o firmamento haja aves a voar.»

²¹E Deus criou os grandes cetáceos e toda a espécie de seres vivos que se movem e povoam as águas e ainda todas as espécies de aves. E Deus achou que eram coisas boas

²²e abençoou-os desta maneira: «Sejam férteis e cresçam; encham as águas do mar e que, em terra, as aves se multipliquem também.»

²³Passou uma tarde e veio a manhã: o quinto dia.

²⁴Depois Deus disse: «Que a terra produza toda a espécie de seres vivos: animais domésticos, animais selvagens e todos os bichos, conforme as suas diferentes espécies.» E assim aconteceu.

²⁵Deus criou todas as espécies de animais selvagens, de animais domésticos e todos os bichos. E achou que todos eram coisas boas.

²⁶Deus disse ainda: «Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele tenha poder sobre os peixes do mar e as aves do céu; sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todos os bichos que andam sobre a terra.»

²⁷Deus criou então o ser humano à sua imagem; criou-o como verdadeira imagem de Deus. E este ser humano criado por Deus é o homem e a mulher.

²⁸Deus abençoou-os desta maneira: «Sejam férteis e cresçam; encham a terra e dominem-na; dominem sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que andam sobre a terra.»

²⁹Deus continuou: «Dou-vos todas as plantas que produzem semente e que existem em qualquer parte da terra e todas as árvores de fruto, com a sua semente própria. É isso que devem comer.

³⁰Dou todas as verduras como alimento aos animais e aves, a todos os seres vivos que andam sobre a terra.» E assim aconteceu.

³¹E Deus achou que tudo aquilo que tinha feito era muito bom. Passou uma tarde e veio a manhã: o sexto dia.

GÊNESIS 2

¹Assim ficaram completos o céu e a terra, com tudo aquilo que contêm.

²No sétimo dia, Deus tinha completado a sua obra e nesse sétimo dia Deus descansou dos trabalhos que tinha vindo a fazer.

³Deus abençoou o sétimo dia e fez dele um dia sagrado, pois foi o dia em que ele descansou de todo o trabalho de criação que tinha feito.

⁴É esta a história da criação do céu e da terra.

A terra era um jardim

Quando o Senhor Deus fez a terra e o céu,

⁵ainda não havia plantas na terra nem tinha brotado a erva. É que o Senhor Deus não tinha feito cair a chuva sobre a terra nem existia nenhum ser humano para trabalhar nela,

⁶mas uma corrente de água começava a brotar da terra e regava os campos.

⁷O Senhor Deus modelou o homem com barro da terra. Soprou-lhe nas narinas e deu-lhe respiração e vida. E o homem tornou-se um ser vivo.

⁸O Senhor Deus preparou um jardim em Éden, lá para o oriente, e colocou nele o homem que tinha modelado.

⁹Da terra, fez nascer toda a espécie de árvores que eram agradáveis à vista e davam bons frutos para comer. No meio do jardim estava a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰Em Éden nasce um rio que rega o jardim e depois se divide em quatro rios diferentes.

¹¹O nome do primeiro é o Pichon, que rodeia a terra de Havilá, onde há muito ouro.

¹²O ouro daquela terra é muito bom e há lá também âmbar e lápis-lazúli.

¹³O segundo rio chama-se Guion, que rodeia toda a terra de Cuche.

¹⁴O terceiro rio chama-se Hidéquel, que passa na zona oriental da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden, para nele trabalhar e para o guardar.

¹⁶E deu-lhe estas ordens: «Podes comer do fruto de qualquer árvore, menos do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁷Deste não podes comer de maneira nenhuma. No dia em que dele comeres, ficas condenado a morrer.»

¹⁸O Senhor Deus disse ainda: «Não é bom que o homem fique sozinho. Vou-lhe arranjar uma companhia apropriada.»

¹⁹E o Senhor Deus modelou também de terra muitas espécies de animais selvagens e de aves e apresentou-os ao homem, para ver que nome ele lhes dava. O nome que ele dava a cada um desses seres vivos é o nome com que ficaram.

²⁰O homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves e aos animais selvagens, mas nenhum era a companhia apropriada para ele.

²¹O Senhor Deus fez com que o homem adormecesse e dormisse um sono muito profundo. Durante o sono, tirou-lhe uma das costelas e fez crescer de novo a carne naquele lugar.

²²Da costela que tinha tirado do homem, o Senhor Deus fez a mulher e apresentou-a ao homem.

²³Este declarou: «Desta vez, aqui está alguém feito dos meus próprios ossos e da minha própria carne. Vai chamar-se mulher; porque foi formada do homem.»

²⁴Por isso, o homem deixa a casa do pai e da mãe para se unir com a sua mulher e ficam a ser um só corpo.

²⁵Tanto o homem como a mulher andavam nus, sem sentirem nenhuma vergonha por isso.

GÉNESIS 3

Desobediência a Deus

¹A serpente, que era o mais astuto de todos os animais selvagens criados pelo Senhor Deus,

²disse à mulher: «Com que então Deus proibiu-vos de comerem do fruto de todas as árvores do jardim!» Mas a mulher respondeu-lhe: «Nós podemos comer o fruto das árvores do jardim.

³Só nos proibiu de comer do fruto da árvore que está no meio do jardim. Se tocássemos no seu fruto, morreríamos.»

⁴A serpente replicou-lhe: «Não têm que morrer. De maneira nenhuma!

⁵O que acontece é que Deus sabe que no dia em que comerem desse fruto, abrir-se-ão os vossos olhos e ficarão a conhecer o mal e o bem, tal como Deus.»

⁶A mulher pensou então que devia ser bom comer do fruto daquela árvore, que era apetitoso e agradável à vista e útil para alcançar sabedoria. Apanhou-o, comeu e deu ao seu marido que comeu também.

⁷Nesse momento, abriram-se os olhos de ambos e deram-se conta de que andavam nus. Cosearam então folhas de figueira, para com elas poderem cobrir a cintura.

⁸Nisto ouviram que o Senhor Deus andava a passear no jardim, pela brisa da tarde, e o homem foi-se esconder com a sua mulher no meio das árvores do jardim.

⁹O Senhor Deus chamou pelo homem e perguntou: «Onde estás?»

¹⁰O homem respondeu: «Apercebi-me de que andavas no jardim; tive medo, por estar nu, e escondi-me.»

¹¹Deus perguntou-lhe: «Quem é que te disse que estavas nu? Será que foste comer do fruto daquela árvore que eu tinha proibido?»

¹²O homem replicou: «A mulher que me deste para viver comigo é que me deu do fruto dessa árvore e eu comi.»

¹³O Senhor Deus disse então à mulher: «Que é que fizeste?» A mulher respondeu: «A serpente enganou-me e eu comi.»

¹⁴O Senhor Deus disse então à serpente: «Já que fizeste isto, maldita sejas tu entre todos os animais, domésticos ou selvagens. Terás que arrastar-te pelo chão e comer terra, durante toda a tua vida.

¹⁵Farei com que tu e a mulher sejam inimigas, bem como a tua descendência e a descendência dela. A descendência da mulher há de esmagar-te a cabeça e tu procurarás esmagar-lhe o calcanhar.»

¹⁶E à mulher disse: «Vou fazer com que sofras os incómodos da gravidez e terás que dar à luz com muitas dores. Apesar disso, sentirás forte atração pelo teu marido, mas ele há de mandar em ti.»

¹⁷E ao homem disse: «Já que deste ouvidos à tua mulher e comeste do fruto da árvore, do qual eu te tinha proibido de comer, a terra fica amaldiçoada por tua causa, e será com grande sofrimento que dela hás de tirar alimento, durante toda a tua vida.

¹⁸Só produzirá espinhos e cardos e tu terás de comer a erva que cresce no campo.

¹⁹Só à custa de muito suor conseguirás arranjar o necessário para comer, até que um dia te venhas a transformar de novo em terra, pois dela foste formado. Na verdade, tu és pó e em pó te hás de transformar de novo.»

²⁰O homem, Adão, deu à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os seres humanos.

²¹O Senhor Deus arranjou para o homem e para a sua mulher roupas de pele de animal para que se vestissem com elas.

²²O Senhor Deus disse então: «O homem tornou-se semelhante a um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora só falta que vá também colher do fruto da árvore da vida, para dele comer e ter vida para sempre!»

²³Por isso, Deus, o Senhor, expulsou-o do jardim do Éden e o homem teve que ir cultivar a terra, da qual tinha sido formado.

²⁴Depois de ter expulsado o homem, Deus colocou diante do jardim do Éden os querubins e uma espada de fogo, que se movia dum lado para outro, de modo a impedir o caminho para a árvore da vida.

GÉNESIS 4

Caim e Abel

¹Adão teve relações com Eva, sua mulher, e esta ficou grávida. Quando deu à luz Caim, ela exclamou: «Já consegui alcançar de Deus um filho homem!»

²Mais tarde, deu à luz outro filho. Foi Abel, irmão de Caim. Abel foi pastor e Caim foi agricultor.

³Ao fim de um certo tempo, Caim apresentou ao Senhor uma oferta de produtos da terra

⁴e Abel ofereceu as primeiras e melhores crias do seu gado. Ora, Deus ficou contente com Abel e com a sua oferta;

⁵mas não ficou satisfeito com Caim nem com a sua oferta. Por isso, Caim ficou muito irritado e de má cara.

⁶Deus disse-lhe então: «Por que é que te irritaste assim e ficaste com tão má cara?

⁷Se te comportares bem, podes andar de cabeça erguida, mas se te comportares mal, tens o pecado a espreitar à porta, procurando vencer-te. E contudo tu podes dominá-lo.»

⁸Certo dia, depois de Caim ter falado com Abel, seu irmão, saíram para o campo. Encontravam-se lá, quando Caim atacou o irmão e o matou.

⁹O Senhor perguntou a Caim: «Onde está o teu irmão?» «Não sei. Será que eu sou o guarda do meu irmão?», respondeu ele. Deus insistiu: «Que é que fizeste?

¹⁰O sangue do teu irmão, que tu derramaste, levanta-se da terra, a pedir-me vingança.

¹¹Por isso, amaldiçoado sejas tu pela terra que bebeu o sangue do teu irmão, que tu mataste.

¹²Por muito que cultives a terra, ela não voltará a dar-te a sua riqueza. E terás de andar perdido e errante pelo mundo.»

¹³Caim respondeu: «O meu crime é demasiado grande para eu o poder suportar.

¹⁴Se tu me expulsas desta terra e eu tiver que fugir de ti, para andar perdido e errante, qualquer pessoa que me encontrar me pode matar.»

¹⁵Mas Deus replicou: «De modo nenhum! Quem matar Caim sofrerá como vingança sete mortes entre os seus.» E o Senhor pôs um sinal a Caim, para que não pudesse ser morto por quem o encontrasse.

¹⁶Então Caim afastou-se da presença de Deus e foi viver para a terra de Nod, a oriente de Éden.

Os descendentes de Caim

¹⁷Caim teve relações com a sua mulher e ela ficou grávida e depois deu à luz Henoc. Entretanto Caim fundou uma cidade e deu-lhe o nome do seu filho Henoc.

¹⁸Henoc foi pai de Irad; Irad foi pai de Meujael; Meujael, pai de Metusael e Metusael foi pai de Lamec.

¹⁹Lamec casou com duas mulheres, uma chamava-se Ada e outra, Sila.

²⁰Ada deu à luz Jabal, que foi o antepassado dos que vivem em tendas e têm gado.

²¹O seu irmão chamava-se Jubal e este foi o antepassado de todos os que tocam harpa e flauta.

²²Sila, por seu lado, deu à luz Tubal-Caim, que forjava toda a espécie de instrumentos de cobre e de ferro. Tubal-Caim teve uma irmã, chamada Naamá.

²³Lamec disse um dia às suas mulheres: «Ada e Sila, ouçam-me bem; ó mulheres de Lamec, prestem atenção ao que vou dizer. Estou pronto a matar um homem, por uma ferida que me faça ou um jovem, por uma simples beliscadura.

²⁴Pois, se Caim tinha de ser vingado sete vezes, Lamec será vingado setenta e sete vezes mais.»

O terceiro filho de Adão

²⁵Adão teve de novo relações com a sua mulher e esta deu à luz outro filho e chamou-lhe Set, porque Deus lhe tinha concedido outro filho, para substituir Abel, que Caim tinha assassinado.

²⁶Também Set teve um filho que se chamou Enós. Foi desde então que se começou a invocar o nome do Senhor.

GÉNESIS 5

Descendentes de Adão até Noé

¹Esta é a lista dos descendentes de Adão. Quando Deus criou o ser humano, fê-lo semelhante ao próprio Deus.

²O ser humano assim criado é o homem e a mulher. Ao criá-los, Deus abençoou-os e chamou-lhes seres humanos.

³Quando Adão tinha cento e trinta anos, gerou um filho à sua imagem e semelhança e deu-lhe o nome de Set.

⁴Depois disto, Adão viveu oitocentos anos e foi pai de vários filhos e filhas.

⁵Adão morreu quando tinha novecentos e trinta anos de idade.

⁶Aos cento e cinco anos de idade, Set gerou Enós.

⁷Depois do nascimento de Enós, Set viveu ainda oitocentos e sete anos e foi pai de vários filhos e filhas.

⁸Set morreu, depois de ter vivido durante novecentos e doze anos.

⁹Aos noventa anos de idade, Enós gerou Quenan.

¹⁰Depois do nascimento de Quenan, Enós viveu ainda oitocentos e quinze anos e foi pai de vários filhos e filhas.

¹¹Enós morreu, depois de ter vivido novecentos e cinco anos.

¹²Aos setenta anos de idade, Quenan gerou Malaliel.

¹³Depois do nascimento de Malaliel, Quenan viveu ainda oitocentos e quarenta anos e foi pai de vários filhos e filhas.

¹⁴Quenan morreu, depois de ter vivido novecentos e dez anos.

¹⁵Aos sessenta e cinco anos, Malaliel gerou Jared.

¹⁶Depois do nascimento de Jared, Malaliel viveu ainda oitocentos e trinta anos e foi pai de vários filhos e filhas.

- ¹⁷Malaliel morreu, depois de ter vivido oitocentos e noventa e cinco anos.
- ¹⁸Aos cento e sessenta e dois anos de idade, Jared gerou Henoc.
- ¹⁹Depois do nascimento de Henoc, Jared viveu ainda oitocentos anos e foi pai de vários filhos e filhas.
- ²⁰Jared morreu, depois de ter vivido novecentos e sessenta e dois anos.
- ²¹Aos sessenta e cinco anos de idade, Henoc gerou Matusalém.
- ²²Henoc viveu sempre de acordo com a vontade de Deus. Depois do nascimento de Matusalém, ele viveu ainda trezentos anos e foi pai de vários filhos e filhas.
- ²³Depois de ter vivido trezentos e sessenta e cinco anos,
- ²⁴Henoc, que sempre vivera de acordo com a vontade de Deus, deixou de ser visto. Foi Deus que o levou consigo.
- ²⁵Aos cento e oitenta e sete anos de idade, Matusalém gerou Lamec.
- ²⁶Depois do nascimento de Lamec, Matusalém viveu ainda setecentos e oitenta e dois anos e foi pai de vários filhos e filhas.
- ²⁷Matusalém morreu depois de ter vivido novecentos e sessenta e nove anos.
- ²⁸Aos cento e oitenta e dois anos de idade, Lamec gerou um filho
- ²⁹e exclamou: «Este é que nos há de aliviar dos trabalhos e fadigas que a terra, amaldiçoada pelo Senhor, nos provoca.» E por isso lhe chamou Noé.
- ³⁰Depois do nascimento de Noé, Lamec viveu ainda quinhentos e noventa e cinco anos e foi pai de vários filhos e filhas.
- ³¹Lamec morreu, depois de ter vivido setecentos e setenta e sete anos.
- ³²Noé tinha já quinhentos anos de idade, quando lhe nasceram os filhos Sem, Cam e Jafet.

GÉNESIS 6

Causas do dilúvio

¹Quando a Humanidade começou a ser mais numerosa na terra e foram nascendo mais raparigas,

²os filhos de Deus viram que estas eram belas e cada um deles escolheu para sua mulher aquela que mais lhe agradou.

³O Senhor disse então: «Não vou proteger o homem por muito tempo. Ele é mortal, a sua sobrevivência não irá além de cento e vinte anos.»

⁴Havia então na terra os gigantes e continuaram depois a existir. É que os seres celestes tinham casado com as filhas dos homens e tinham gerado filhos. Foram esses os famosos heróis dos tempos antigos.

⁵O Senhor viu que a maldade dos homens crescia cada vez mais no mundo e que as suas intenções e planos eram sempre maus.

⁶Deus sentiu pena de ter criado a Humanidade e ficou muito triste.

⁷O Senhor decidiu então: «Vou destruir os seres humanos, que eu criei; vou fazê-los desaparecer da terra, os seres humanos, os animais, as aves dos céus e todos os bichos. Lamento tê-los criado.»

⁸Contudo, o Senhor olhou com agrado para Noé.

Noé prepara-se para o dilúvio

⁹Esta é a história de Noé. Noé era a única pessoa justa e honesta que havia no seu tempo e cumpria sempre a vontade de Deus.

¹⁰Teve três filhos: Sem, Cam e Jafet.

¹¹Para Deus, a terra estava completamente corrompida e cheia de violências.

¹²Ao olhar para a terra, Deus só encontrava corrupção, pois todos os seus habitantes seguiam caminhos errados.

¹³Por isso, Deus disse a Noé: «Decidi pôr fim a todos os seres humanos, pois a terra está cheia de violência, por causa deles. Vou destruí-los juntamente com a terra.

¹⁴Faz uma arca; uma grande barca de boa madeira resinosa, com vários compartimentos, e põe-lhe betume por dentro e por fora.

¹⁵Deves fazê-la com estas medidas: cento e cinquenta metros de comprimento, vinte e cinco metros de largura e quinze metros de altura.

¹⁶Faz-lhe uma claraboia a meio metro do cimo e uma porta de lado. Deves fazê-la com três andares sobrepostos.

¹⁷Com efeito, eu vou fazer cair sobre a terra um dilúvio de água, para destruir todos os seres vivos que existem no mundo; tudo o que há na terra vai morrer.

¹⁸Mas contigo farei um pacto de aliança. Deves entrar na arca, tu e os teus filhos, a tua mulher e as dos teus filhos.

¹⁹E de todas as espécies de seres vivos deves levar para a arca dois exemplares, macho e fêmea, para poderem sobreviver juntamente contigo.

²⁰Portanto, de cada espécie diferente de seres vivos sejam aves, quadrúpedes ou outros animais, irão dois exemplares contigo para poderem sobreviver.

²¹Deves apanhar e armazenar os diferentes tipos de comida que cada espécie costuma comer, como provisões para ti e para todos os animais.»

²²E Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha mandado fazer.

GÉNESIS 7

O dilúvio

¹O Senhor disse a Noé: «Entra na arca com toda a tua família, pois tu foste a única pessoa honesta que encontrei entre todos os teus contemporâneos.

²Leva contigo sete pares, macho e fêmea, de todos os animais puros e um só par, macho e fêmea, dos animais não puros.

³Das aves levarás igualmente sete pares, macho e fêmea, para que a vida sobre a terra possa continuar.

⁴Daqui a sete dias, vou fazer com que a chuva caia sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites e destruirei todos os seres que criei neste mundo.»

⁵Noé fez tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

⁶Noé tinha seiscentos anos, quando o dilúvio inundou a terra.

⁷Entrou na arca com os seus filhos e com a sua mulher e as suas noras, para fugirem ao dilúvio.

⁸Dos animais puros e não puros, das aves e de todos os bichos,

⁹entraram aos pares, macho e fêmea, para junto de Noé, na arca, tal como Deus lhe tinha mandado.

¹⁰No fim dos sete dias, as águas do dilúvio começaram a cair sobre a terra.

¹¹Era o dia dezassete do segundo mês do ano e Noé estava com seiscentos anos de idade. Foi então que rebentaram as nascentes do grande mar profundo e se abriram as comportas do céu.

¹²A chuva caiu sobre a terra, durante quarenta dias e quarenta noites.

¹³Naquele mesmo dia, Noé entrou na arca com Sem, Cam e Jafet, seus filhos, e com a sua mulher e as três noras,

¹⁴e ainda exemplares de todas as espécies de seres vivos, animais domésticos e selvagens, de todos os bichos e das mais variadas espécies de aves.

¹⁵De todos os seres vivos entraram aos pares na arca, para junto de Noé.

¹⁶Era um macho e uma fêmea de cada espécie, tal como Deus tinha mandado. No fim, o Senhor fechou a porta.

¹⁷Durante quarenta dias, as águas do dilúvio caíram sobre a terra. Foram subindo e levantaram a arca, que ficou bastante longe do solo.

¹⁸Quando o nível das águas subiu muito acima da terra, a arca flutuava por cima das águas.

¹⁹As águas subiram tanto, que cobriram até as montanhas mais altas que existem.

²⁰Passavam mais de sete metros para cima delas e as montanhas ficaram todas cobertas.

²¹Morreram todos os seres vivos, que existiam no mundo, aves, animais domésticos e selvagens, todos os bichos e todos os seres humanos.

²²Tudo o que tinha vida e respiração e vivia em terra firme morreu.

²³E assim o dilúvio destruiu todos os seres que existiam sobre a terra, homens, animais, bichos e aves. Todos foram destruídos. Só ficou Noé e os seres que estavam com ele na arca.

²⁴As águas cobriram a terra, durante cento e cinquenta dias.

GÊNESIS 8

Fim do dilúvio

¹Deus não se esqueceu de Noé nem dos animais selvagens e domésticos, que se encontravam com ele na arca, e fez com que o vento soprasse sobre a terra e então a água começou a baixar.

²As fontes do mar profundo e as comportas do céu fecharam-se e a chuva deixou de cair.

³As águas que estavam sobre a terra foram recuando a pouco e pouco e ao fim de cento e cinquenta dias já tinham diminuído.

⁴A arca poisou então nas montanhas de Ararat. Era o dia dezassete do sétimo mês do ano.

⁵Até ao décimo mês, as águas continuaram a baixar e no primeiro dia do décimo mês já se viam os cimos dos montes.

⁶Quarenta dias depois, Noé abriu a janela que tinha feito na arca,

⁷mandou para fora um corvo e ele andou a voar dum lado para o outro, até secarem as águas que havia sobre a terra.

⁸Noé mandou depois uma pomba, para ver se as águas já estavam suficientemente baixas.

⁹Mas a pomba também não encontrou ainda lugar onde poisar e voltou de novo para junto de Noé, na arca, porque as águas ainda cobriam a terra. Noé estendeu a mão, pegou nela e levou-a de novo para dentro da arca.

¹⁰Esperou ainda sete dias e voltou a mandar a pomba.

¹¹Pela tardinha, a pomba regressou para junto de Noé com um ramo de oliveira no bico. Noé ficou, por isso, a saber que as águas já tinham baixado bastante.

¹²Esperou outros sete dias e soltou de novo a pomba, mas desta vez ela já não voltou mais para a arca.

¹³No primeiro dia do primeiro mês do ano, quando Noé tinha seiscentos e um anos de idade, as águas já tinham desaparecido sobre a terra. Noé retirou a cobertura da barca e reparou que a terra estava a secar.

¹⁴No dia vinte e sete do segundo mês a terra já estava seca.

Um novo começo do mundo

¹⁵Deus disse então a Noé:

¹⁶«Podes sair da arca, tu e a tua mulher, os teus filhos e as tuas noras.

¹⁷Faz também sair contigo todas as espécies de seres vivos que estão contigo, aves, animais e toda a espécie de bichos da terra. Que eles se propaguem pela terra, que sejam férteis e cresçam.»

¹⁸Noé saiu com os seus filhos, a mulher e as noras.

¹⁹Saíram também da arca todos os animais, bichos, aves, tudo o que se move na terra, conforme as suas diferentes famílias.

²⁰Noé fez um altar em honra do Senhor e ofereceu em sacrifício sobre esse altar alguns animais puros e algumas aves puras.

²¹Ao sentir o perfume agradável daquele sacrifício, o Senhor pensou para consigo: «Não voltarei mais a amaldiçoar a terra, por causa dos seres humanos. É certo que eles têm más inclinações desde a infância. Mas não voltarei mais a castigar todos os seres vivos como fiz desta vez.

²²Enquanto o mundo existir, nunca mais há de faltar sementeira e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.»

GÉNESIS 9

Aliança de Deus com a Humanidade

¹Deus abençoou Noé e os seus filhos e disse-lhes: «Sejam férteis, cresçam e encham a terra.

²Todos os animais selvagens e as aves, tudo o que se move na terra e os peixes do mar hão de tremer de medo diante de vós. Todos eles ficam sujeitos ao vosso poder.

³Podem comer de todos os animais vivos assim como das verduras e plantas que vos dei. Tudo isso fica à vossa disposição.

⁴Mas não devem comer a carne sem lhe tirar primeiro o sangue, que é a base da vida.

⁵Pois a todo aquele que vos tiver tirado a vida, seja animal, seja homem, eu pedirei contas do vosso sangue. Pedirei contas a qualquer um que tenha tirado a vida a um seu semelhante.

⁶Àquele que tira a vida a um homem, outro homem lhe tirará a vida, pois o ser humano foi criado como imagem de Deus.

⁷Quanto a vocês sejam férteis e cresçam, propaguem-se pela terra e dominem-na.»

⁸Deus disse a Noé e aos seus filhos:

⁹«Vou fazer um pacto de aliança convosco e com os vossos descendentes,

¹⁰que se estenderá a todos os seres vivos que estão convosco, aves, animais domésticos e selvagens, os que agora saíram da arca e todos os que existirem na terra.

¹¹hei de manter sempre essa aliança convosco e mais nenhum ser vivo voltará a morrer pelas águas do dilúvio. Pois não haverá mais nenhum dilúvio a destruir a terra.»

¹²E Deus continuou: «Este será o sinal da aliança que eu vou estabelecer entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todo o sempre.

¹³hei de colocar o meu arco-íris nas nuvens e esse será o sinal de aliança entre mim e a terra.

¹⁴Quando eu fizer aparecer nuvens sobre a terra e aparecer o arco-íris nas nuvens,

¹⁵será para me lembrar da aliança que fiz convosco e com todos os seres vivos que existem. E assim não haverá mais nenhum dilúvio a destruir os seres vivos.

¹⁶Quando o sinal aparecer nas nuvens, eu hei de olhar para ele e hei de recordar-me desta aliança eterna, que existe entre mim e todos os seres vivos, com tudo o que vive na terra.»

¹⁷E Deus concluiu dizendo a Noé: «Este é o sinal da aliança que eu estabeleço com todos os seres vivos que existem na terra.»

Separação dos filhos de Noé

¹⁸Os filhos de Noé que saíram da arca eram Sem, Cam e Jafet. Cam foi o pai de Canaã.

¹⁹Filhos de Noé são só estes três e todos os habitantes da terra são descendentes deles.

²⁰Noé foi agricultor e o primeiro a cultivar a vinha.

²¹Certa ocasião bebeu vinho, ficou bêbedo e despiu-se completamente dentro da sua tenda.

²²Cam, pai de Canaã, viu o pai nu e foi contar o caso aos seus dois irmãos que estavam fora da tenda.

²³Mas Sem e Jafet pegaram numa peça de roupa e, levantando-a por sobre os ombros, aproximaram-se do pai, caminhando de costas viradas para ele. Assim cobriram o pai, estando sempre de costas para ele, para o não verem nu.

²⁴Quando Noé acordou do sono provocado pelo vinho e soube o que lhe tinha feito o filho mais novo,

²⁵disse: «Maldito seja Canaã. Ele será o último dos escravos dos seus irmãos!»

²⁶E continuou: «Bendito seja o Senhor, Deus de Sem; e que Canaã seja escravo de Sem.

²⁷Que Deus faça crescer Jafet. Que ele habite junto dos descendentes de Sem e que Canaã lhes sirva de escravo!»

²⁸Depois do dilúvio, Noé viveu ainda trezentos e cinquenta anos.

²⁹Morreu com novecentos e cinquenta anos de idade.

GÉNESIS 10

Povos descendentes de Noé

(1 Crónicas 1,5–23)

¹Estes são os descendentes dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafet e dos filhos que lhes nasceram já depois do dilúvio.

²Os filhos de Jafet foram Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mehec e Tirás.

³Filhos de Gomer foram Asquenaz, Rifat e Togarma.

⁴Filhos de Javan foram Elichá, Társis, Quitim e Rodanim.

⁵Deles derivam todos os habitantes das ilhas. Estes povos estão agrupados conforme a sua origem e possuem cada um o seu território e a sua língua.

⁶Os filhos de Cam foram Cuche, Misraim, Put e Canaã.

⁷Filhos de Cuche foram Seba, Havilá, Sabta, Rama e Sabteca. Filhos de Rama foram Sabá e Dedan.

⁸Cuche foi ainda pai de Nimerod, que foi o primeiro grande chefe que existiu.

⁹Foi também um valente caçador, com a ajuda do Senhor. Por isso, se diz ainda hoje: «Que o Senhor o faça um valente caçador como Nimerod.»

¹⁰Começou a reinar primeiramente sobre as cidades de Babilónia, Uruc e Caldo na Mesopotâmia.

¹¹Dali estendeu o seu domínio sobre a Assíria e construiu a cidade de Nínive e Reobot-Ir, Calá

¹²e Réssen, entre Nínive e Calá, que era a grande cidade.

¹³Misraim foi o antepassado dos habitantes de Lud, de Aném, de Leab e de Naftu

¹⁴e ainda dos habitantes de Patros, de Caslu, donde provêm os filisteus, e dos habitantes de Creta.

¹⁵Canaã foi o pai de Sídón, seu primeiro filho, e de Het,

¹⁶e ainda dos jebuseus, amorreus, guirgaseus,

¹⁷heveus, araqueus esineus,

¹⁸dos arvadeus, semareus e hamateus. E depois disso, dispersaram-se os grupos de descendentes de Canaã.

¹⁹O seu território estendia-se desde Sídón em direção a Guerar, próximo de Gaza, até Sodoma, Gomorra, Admá, Seboim e Lecha.

²⁰São estes os descendentes de Cam, divididos por famílias, línguas, nações e povos.

²¹Sem, o irmão mais velho de Jafet, teve também filhos. Todos os filhos de Héber são descendentes de Sem.

²²Filhos de Sem são Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram.

²³Filhos de Aram são Uce, Hul, Guéter e Más.

²⁴Arfaxad foi pai de Chela e Chela foi pai de Héber.

²⁵Héber foi pai de dois filhos: um chamava-se Peleg, porque no seu tempo a Humanidade se dispersou pela terra, e o outro chamava-se Joctan.

²⁶Joctan foi pai de Almodad, Chélef, Haçarmavet, Jara,

²⁷Hadoram, Uzal, Dicla,

²⁸Obal, Abimael, Sabá,

²⁹Ofir, Havilá, Jobab. Todos estes eram filhos de Joctan.

³⁰Habitavam nos territórios que se estendiam desde Messa até Sefar, na região montanhosa, a oriente.

³¹Estes são os descendentes de Sem, divididos por famílias, nações e povos.

³²Estas são as famílias dos descendentes de Noé, conforme a linha de descendência de cada um dos povos. É destas famílias que derivam todos os povos do mundo, depois do dilúvio.

GÊNESIS 11

A torre de Babel

¹Naquele tempo a Humanidade falava uma única língua e todos usavam as mesmas palavras.

²Mas a certa altura, puseram-se a caminho, saindo do oriente, e chegaram a uma planície na Mesopotâmia onde se fixaram.

³Disseram então uns para os outros: «Vamos fazer tijolos e cozê-los no forno!» Os tijolos serviam-lhes de pedra e o betume fazia as vezes da argamassa.

⁴Depois disseram: «Agora, vamos construir uma cidade com uma grande torre que chegue até ao céu, pois temos de ficar famosos antes que tenhamos de nos dispersar pelo mundo.»

⁵O Senhor desceu, para ver a cidade e a torre que os homens estavam a construir

⁶e disse então para consigo: «Eles são um só povo e falam todos a mesma língua. Agora puseram-se a fazer isto e depois ninguém mais os poderá impedir de fazerem aquilo que projetarem fazer.

⁷Vou lá baixo confundir as suas línguas, de modo que eles se não entendam uns aos outros.»

⁸E desta forma, o Senhor, os dispersou por todo o mundo e eles desistiram de construir a cidade.

⁹Por isso, aquela cidade ficou a chamar-se Babel, porque foi lá que Deus confundiu as línguas da Humanidade e foi de lá que os dispersou por todo o mundo.

Descendentes de Sem até Abraão

(1 Crónicas 1,24–27)

¹⁰Esta é a lista dos descendentes de Sem. Sem tinha cem anos, quando nasceu o seu filho Arfaxad, dois anos depois do dilúvio.

¹¹Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu ainda quinhentos anos e foi pai de filhos e filhas.

¹²Arfaxad tinha trinta e cinco anos quando nasceu o seu filho Chela.

¹³Depois do nascimento de Chela, viveu ainda quatrocentos e três anos e foi pai de filhos e filhas.

¹⁴Chela tinha trinta anos de idade quando nasceu o seu filho Héber.

¹⁵Chela viveu ainda quatrocentos e três anos, depois do nascimento de Héber e foi pai de filhos e filhas.

¹⁶Héber tinha trinta e quatro anos de idade quando nasceu o seu filho Peleg.

¹⁷Depois do nascimento de Peleg, Héber viveu ainda quatrocentos e trinta anos e foi pai de filhos e filhas.

¹⁸Peleg tinha trinta anos de idade quando nasceu o seu filho Reú.

¹⁹Depois do nascimento de Reú, Peleg viveu ainda duzentos e nove anos e foi pai de filhos e filhas.

²⁰Reú tinha trinta e dois anos de idade quando nasceu o seu filho Serug.

²¹Depois do nascimento de Serug, Reú viveu ainda duzentos e sete anos e foi pai de filhos e filhas.

²²Serug tinha trinta anos de idade quando nasceu o seu filho Naor.

²³E, depois do nascimento de Naor, Serug viveu ainda duzentos anos e foi pai de filhos e filhas.

²⁴Naor tinha vinte e nove anos quando nasceu o seu filho Tera.

²⁵Depois do nascimento de Tera, Naor viveu ainda cento e dezanove anos e foi pai de filhos e filhas.

²⁶Depois dos setenta anos de idade, Tera teve três filhos: Abrão, Naor e Haran.

²⁷Esta é a lista dos descendentes de Tera. Tera foi pai de Abrão, Naor e Haran. E Haran foi pai de Lot.

²⁸Haran morreu antes de Tera, seu pai, na sua terra natal, em Ur, cidade da Caldeia.

²⁹Abrão e Naor casaram-se. A mulher de Abrão chamava-se Sarai e a mulher de Naor era Milca, filha de Haran e irmã de Jisca.

³⁰Mas Sarai era estéril e não conseguia ter filhos.

³¹Então Tera saiu de Ur, na Caldeia, levando consigo Abrão, seu filho, e Lot, filho de Haran, seu neto, e Sarai, sua nora e mulher de Abrão, com o intuito de irem para a terra de Canaã. Mas chegaram a Haran e ficaram lá a morar.

³²Tera viveu até aos duzentos e cinco anos de idade e morreu em Haran.

GÉNESIS 12

Chamamento e migração de Abrão

¹O Senhor disse a Abrão: «Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa do teu pai e vai para a terra que eu te vou mostrar.

²Farei de ti um grande povo; hei de abençoar-te e tornar-te famoso. O teu nome será uma bênção.

³Hei de abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. E através de ti serão abençoados todos os povos do mundo.»

⁴Abrão pôs-se a caminho, tal como o Senhor lhe tinha ordenado, e Lot foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos de idade quando saiu de Haran.

⁵Levou consigo a sua mulher Sarai e Lot, seu sobrinho, mais todos os bens que possuíam e a gente que trabalhava para ele em Haran e foram a caminho da terra de Canaã. Quando chegaram à terra de Canaã,

⁶Abrão foi atravessando o país até Siquém, junto da árvore sagrada de Moré. Naquele tempo, quem habitava o país eram os cananeus.

⁷Ali Deus apareceu a Abrão e disse-lhe: «Vou dar esta terra aos teus descendentes.» E Abrão construiu um altar em honra do Senhor, no lugar onde ele tinha aparecido.

⁸Dali partiu em direção à montanha que está a oriente e montou a sua tenda, deixando Betel a ocidente e Ai a oriente. Construiu lá um altar em honra do Senhor e prestou-lhe culto.

⁹Depois foi avançando em direção ao Negueve.

Abrão e Sarai no Egito

¹⁰Houve então uma terrível fome em Canaã e Abrão encaminhou-se para o Egito, para ficar por lá algum tempo.

¹¹Quando estava já quase a chegar ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: «Eu sei que tu és uma mulher muito bonita.

¹²Quando os egípcios te virem, dizem logo que és minha mulher e são capazes de me matar para ficarem contigo.

¹³Diz portanto que és minha irmã, para que eu seja bem tratado, por tua causa, e possa continuar vivo, graças a ti.»

¹⁴Ao chegarem ao Egito, os egípcios, de facto, repararam que ela era muito bonita.

¹⁵Viram-na também os oficiais do faraó e foram elogiá-la junto do faraó. E assim a mulher de Abrão foi levada para o palácio do faraó.

¹⁶Abrão, por seu lado, foi bem tratado por causa dela. Arranjou rebanhos de ovelhas e vacas, burros, jumentas e camelos e tinha criados e criadas ao seu serviço.

¹⁷O Senhor infligiu grandes castigos ao faraó e à sua família, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

¹⁸Então o faraó mandou chamar Abrão e perguntou-lhe: «Por que é que fizeste uma coisa destas? Por que não me disseste que ela era tua mulher?

¹⁹Disseste que era tua irmã e eu casei com ela. Mas uma vez que é tua mulher, aqui a tens, podes levá-la.»

²⁰O faraó mandou alguns homens para fazerem sair do Egito Abrão com a sua mulher e com tudo o que lhe pertencia.

GÉNESIS 13

Abrão separa-se de Lot

¹Abrão saiu do Egito com a sua mulher e com tudo o que lhe pertencia, acompanhado ainda por Lot, e encaminharam-se para o Negueve.

²Abrão possuía grandes rebanhos, prata e ouro.

³Depois foi viajando do Negueve para Betel, para o lugar onde tinha colocado anteriormente a sua tenda, entre Betel e Ai.

⁴Tinha lá construído um altar e ali prestou culto ao Senhor.

⁵Também Lot, que acompanhava Abrão, possuía rebanhos de ovelhas e de vacas e muitas tendas.

⁶Por isso, não podiam habitar juntos, porque não havia espaço suficiente para a riqueza que cada um deles já tinha.

⁷Surgiram pois conflitos entre os pastores de Abrão e os de Lot. Além disso, naquela altura os cananeus e os perizeus habitavam também no país.

⁸Então Abrão disse a Lot: «Não devem existir desentendimentos entre nós nem entre os nossos pastores, porque somos da mesma família.

⁹Tens o país inteiro à tua disposição para poderes escolher. Peço-te que te separes de mim. Se fores para a esquerda, eu vou para a direita e se fores para a direita, eu vou para a esquerda.»

¹⁰Lot olhou para o vale do Jordão: tinha bastante água e era como um jardim maravilhoso, semelhante ao Egito, estendendo-se até à região de Soar. Isto foi antes de Deus ter destruído Sodoma e Gomorra.

¹¹Lot escolheu, por isso, o vale do Jordão e encaminhou-se para oriente. E assim se separaram um do outro.

¹²Abrão vivia na terra de Canaã e Lot vivia nas cidades do vale do Jordão e foi montar a sua tenda junto de Sodoma.

¹³Mas os habitantes de Sodoma eram maus e cometiam ações contrárias à vontade do Senhor.

¹⁴Depois de Lot se ter separado, o Senhor disse a Abrão: «Deste lugar em que te encontras olha para norte e para sul, para oriente e para ocidente!

¹⁵Todo este país que estás a ver eu to dou a ti e aos teus descendentes, para sempre.

¹⁶Farei com que os teus descendentes sejam tão numerosos como o pó da terra. Ninguém consegue contar os grãos de pó da terra. Do mesmo modo, ninguém conseguirá contar os teus descendentes.

¹⁷Agora podes percorrer esta terra em todas as direções, pois é a ti que eu a dou.»

¹⁸Abrão levantou o acampamento e foi viver para os carvalhos de Mambré, em Hebron, e construiu lá um altar em honra do Senhor.

GÉNESIS 14

Abrão opõe-se a uma grande invasão

¹Amerafel, rei de Sinar, Arioc, rei de Elasar, Cadorlaomer, rei de Elam, e Tidal, rei de Goim,

²fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birchá, rei de Gomorra, a Sinab, rei de Admá, e a Cheméber, rei de Seboim, e ao rei da cidade de Bela, a qual se chama também Soar.

³Estes últimos juntaram os seus exércitos no vale de Sidim, onde fica o Mar de Sal.

⁴Durante doze anos, aceitaram estar sujeitos a Cadorlaomer, mas no décimo terceiro ano revoltaram-se.

⁵No décimo quarto ano, chegou Cadorlaomer juntamente com os reis aliados e derrotaram os refaítas em Astarot-Carnaim e os zuzitas em Ham, os emitas em Chavé-Quiriataim

⁶e os horritas nas montanhas de Seir, perseguindo-os até El-Paran, que está à entrada do deserto.

⁷Depois voltaram para En-Mispat, isto é, Cadés, e submeteram toda a região dos amalecitas e a dos amorreus que habitam em Haçon-Tamar.

⁸Mas os reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Seboim e Bela, que é hoje Soar, saíram para a guerra. Foram combater no vale de Sidim,

⁹Cadorlaomer, rei de Elam, Tidal, rei de Goim, Amerafel, rei de Sinar e Arioc, rei de Elasar. Num total eram quatro reis contra cinco.

¹⁰O vale de Sidim estava cheio de poços de betume e, ao fugirem, os reis de Sodoma e de Gomorra caíram dentro deles. Os restantes fugiram para as montanhas.

¹¹Os atacantes saquearam as riquezas de Sodoma e de Gomorra com todos os seus alimentos e foram-se embora.

¹²Levaram também o sobrinho de Abrão, Lot, com todos os seus bens, pois Lot vivia em Sodoma.

¹³Entretanto um fugitivo foi anunciar o facto a Abrão, o hebreu, que estava a viver nos carvalhos do amorreu Mambré. Este era parente de Escol e de Aner, com os quais Abrão tinha feito aliança.

¹⁴Ao ouvir que o seu sobrinho tinha sido feito prisioneiro, Abrão armou os seus servos mais experimentados, nascidos em sua casa, em número de trezentos e dezoito, e foi em perseguição dos inimigos até Dan.

¹⁵Para os atacar, dividiu os seus homens em grupos e venceu-os durante a noite, continuando em perseguição deles até Hoba, que fica para o norte de Damasco.

¹⁶Recuperou todos os bens e libertou Lot, seu sobrinho, com os seus bens, juntamente com as mulheres e restantes prisioneiros.

Abrão e Melquisedec

¹⁷Quando Abrão regressava, depois de ter atacado Cadorlaomer e os reis seus aliados, o rei de Sodoma saiu para o receber no vale de Chavé, que é o vale do Rei.

¹⁸Também Melquisedec, rei de Salém, que era sacerdote do Deus altíssimo, se apresentou levando consigo pão e vinho

¹⁹e abençoou-o com estas palavras: «Que o Deus altíssimo, criador do céu e da terra, abençoe Abrão!

²⁰Louvado seja o Deus altíssimo, que te deu a vitória sobre os teus inimigos!» Abrão deu-lhe a décima parte de tudo o que tinha sido recuperado.

²¹Mas o rei de Sodoma replicou: «Dá-me só as pessoas; quanto aos bens, fica com eles.»

²²Abrão respondeu ao rei de Sodoma: «Juro, com a mão erguida para o Senhor, Deus altíssimo, criador do céu e da terra,

²³que daquilo que é teu não quero nada para mim, nem um fio, nem um cordão para apertar os sapatos. Não quero que digas que foste tu que enriqueceste a Abrão.

²⁴Para mim, só quero aquilo que os meus servos já comeram e a parte a que têm direito aqueles que se juntaram a mim, Aner, Escol e Mambré. Eles, de facto, têm direito a retirar a sua parte.»

GÉNESIS 15

Promessa e aliança de Deus com Abrão

¹Depois disto, o Senhor apareceu a Abrão numa visão e disse-lhe: «Não temas Abrão; eu sou o teu protetor; e vais ter uma grande recompensa.»

²Abrão respondeu: «Ó Senhor, meu Deus, que podes tu dar-me, se eu vou partir deste mundo sem filhos e Eliézer, de Damasco, é que vai ser dono da minha casa?»

³Abrão insistiu: «Sabes bem que não me deste filhos e que um criado meu é que vai ser o meu herdeiro.»

⁴Mas o Senhor respondeu-lhe: «Não será esse o teu herdeiro; aquele que sair das tuas entranhas é que será o teu herdeiro.»

⁵Deus mandou sair Abrão para fora de casa e disse-lhe: «Olha para o céu e vê se podes contar as estrelas. Pois assim será o número dos teus descendentes.»

⁶Abrão confiou no Senhor e por isso o Senhor o aceitou como justo.

⁷Deus disse-lhe mais: «Eu sou o Senhor, que te fiz sair de Ur, na terra dos caldeus, para te dar esta terra como propriedade tua.»

⁸Abrão perguntou: «Ó Senhor, meu Deus, como é que eu posso estar seguro que ela será minha propriedade?»

⁹O Senhor respondeu: «Traz-me uma vitela, um cabrito e um carneiro, todos com três anos, e ainda uma rola e um pombo.»

¹⁰Abrão trouxe aqueles animais e cortou-os em duas metades, colocando cada uma delas frente a frente. Só não dividiu as aves.

¹¹Os abutres lançavam-se sobre os corpos dos animais mortos, mas Abrão afastava-os.

¹²Ao entardecer, uma enorme sonolência caiu sobre Abrão e sentiu um medo enorme e terrível.

¹³Então Deus disse-lhe: «Fica a saber que os teus descendentes hão de viver como estrangeiros numa terra que não é a sua e hão de escravizá-los e humilhá-los durante quatrocentos anos.

¹⁴Mas eu mesmo hei de castigar o povo que os vai escravizar e, no fim, poderão sair com muitas riquezas.

¹⁵Quanto a ti, morrerás feliz em idade avançada e irás descansar em paz junto dos teus antepassados.

¹⁶Na quarta geração, os teus descendentes hão de voltar para aqui, pois agora as culpas dos amorreus ainda não chegaram até ao limite para receberem o castigo merecido.»

¹⁷Nisto pôs-se o Sol e veio a escuridão. Viu-se então um fogareiro fumegante e uma tocha acesa a passar entre os animais divididos.

¹⁸Naquele mesmo dia o Senhor estabeleceu uma aliança com Abrão e disse: «Vou dar esta terra aos teus descendentes, desde a ribeira do Egito até ao grande rio Eufrates.

¹⁹Isto é, vou dar-lhes o território dos quenitas, dos quenizeus, dos cadmoneus,

²⁰dos hititas, dos perizeus, dos refaítas,

²¹dos amorreus, dos cananeus; dos guirgaseus e dos jebuseus.»

GÉNESIS 16

Agar e o seu filho Ismael

¹Sarai, mulher de Abrão, não lhe tinha dado nenhum filho. Ora ela tinha uma escrava egípcia, chamada Agar.

²Então Sarai disse a Abrão: «O Senhor não me deu a possibilidade de ter filhos. Mas talvez a minha escrava te possa dar algum filho por mim.» Abrão concordou com a proposta de Sarai.

³E assim, dez anos depois de estarem já a viver em Canaã, Sarai mulher de Abrão deu a sua escrava Agar a Abrão como segunda mulher.

⁴Abrão teve relações com Agar e ela ficou grávida. Ora, ao saber que estava grávida, começou a olhar com desprezo a sua senhora.

⁵Sarai disse então a Abrão: «Eu pus a minha escrava nos teus braços e agora que viu que está grávida já me olha com desprezo. Isto é uma injustiça para comigo e tu também és responsável. Que o Senhor seja o juiz nesta questão entre mim e ti!»

⁶Abrão respondeu a Sarai: «Ela continua ainda a ser a tua escrava. Faz dela aquilo que melhor te parecer.» E Sarai começou a humilhá-la de tal maneira que ela teve de fugir.

⁷O anjo do Senhor encontrou-a junto de uma fonte, no deserto, precisamente a fonte que está no caminho para Chur,

⁸e perguntou-lhe: «Agar, escrava de Sarai, de onde vens e para onde vais?» Ela respondeu: «Fugi de casa de Sarai, a minha senhora.»

⁹Mas o anjo do Senhor retorquiu: «Volta para a tua senhora e obedece-lhe.»

¹⁰E acrescentou ainda: «hei de tornar os teus descendentes tão numerosos que ninguém os poderá contar.»

¹¹O anjo do Senhor declarou-lhe ainda: «Tu estás grávida e vais dar à luz um filho; hás de chamar-lhe Ismael, porque o Senhor prestou atenção ao teu sofrimento.

¹²Será como um animal selvagem, sempre em luta com os outros e os outros em luta com ele. Mas conseguirá viver na presença de todos os seus irmãos e vizinhos.»

¹³Agar exclamou: «Terei eu visto aquele que me vê a mim?» E disse ao Senhor, que tinha falado com ela: «Tu és o Deus que me vê!»

¹⁴Por isso, aquela nascente se ficou a chamar «Nascente de Lahai-Roi» e encontra-se entre Cadés e Béred.

¹⁵Agar deu à luz um filho e Abrão, seu pai, pôs-lhe o nome de Ismael.

¹⁶Abrão tinha oitenta e seis anos de idade, quando Agar deu à luz o seu filho Ismael.

GÉNESIS 17

A circuncisão como sinal da aliança

¹Quando Abrão tinha noventa e nove anos de idade, o Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: «Eu sou o Deus supremo; cumpre a minha vontade com retidão.

²Eu vou estabelecer uma aliança contigo, vou dar-te uma descendência muito numerosa.»

³Abrão inclinou-se profundamente e o Senhor continuou a falar com ele:

⁴«Em virtude da aliança que faço contigo, vais tornar-te pai de uma imensidão de povos.

⁵O teu nome não será Abrão, mas sim Abraão, porque vou fazer com que sejas pai de uma imensidão de povos.

⁶Vou dar-te uma enorme descendência; de ti hão de surgir vários povos e haverá reis entre os teus descendentes.

⁷Hei de manter firme a minha aliança contigo e com os teus futuros descendentes, como uma aliança eterna. Serei o teu Deus e o Deus dos teus descendentes.

⁸Vou dar-te a ti e a eles em propriedade, para sempre, a terra onde agora vives como estrangeiro, toda a terra de Canaã. E serei realmente Deus para eles.»

⁹Deus acrescentou ainda: «Mas tu, Abraão, deves também ser fiel à minha aliança, tu e os teus descendentes, para sempre.

¹⁰E a obrigação da aliança entre mim e ti e todos os teus descendentes é esta: devem fazer acircuncisão a todos os vossos homens.

¹¹A carne do prepúcio será circuncidada e a circuncisão será o sinal da aliança entre mim e vós.

¹²Aos oito dias de idade, façam a circuncisão a todos os descendentes do sexo masculino, quer sejam filhos da família, quer sejam escravos adquiridos por dinheiro e descendam doutras raças diferentes da vossa.

¹³Tanto os nascidos em tua casa, como os que foram adquiridos por dinheiro têm de ser circuncidados. Este será para sempre o sinal da minha aliança no vosso corpo.

¹⁴E aquele que não tiver sido circuncidado deve ser eliminado do vosso povo, por não ter respeitado a minha aliança.»

Sara terá um filho

¹⁵Deus disse a Abraão: «A tua mulher já não continuará a chamar-se Sarai, mas Sara.

¹⁶hei de abençoá-la e farei com que ela tenha um filho teu. Ainda há de ser mãe de muitos povos e há de haver reis entre os seus descendentes.»

¹⁷Abraão inclinou-se e sorriu, pensando no seu íntimo: «Será que pode nascer um filho de um pai de cem anos? Será que Sara vai mesmo ter um filho aos noventa anos?»

¹⁸Então Abraão exclamou: «Oxalá tu conserves a vida a Ismael!»

¹⁹Mas Deus disse: «Sim, mas também a tua mulher Sara vai ter um filho teu e tu hás de dar-lhe o nome de Isaac. Eu hei de fazer aliança com ele e com os seus descendentes para sempre.

²⁰Também quero responder ao teu pedido a favor de Ismael. hei de abençoá-lo e dar-lhe uma descendência muito numerosa. Será pai de doze chefes e os seus descendentes formarão um grande povo.

²¹Mas a minha aliança será feita a favor de Isaac, o filho que Sara te vai dar, no próximo ano, por esta altura.»

²²Depois de ter falado com Abraão, Deus afastou-se de junto dele.

²³Naquele mesmo dia, cumprindo as ordens que recebera do Senhor, Abraão fez a circuncisão a todos os homens que se encontravam em sua casa, ao seu filho Ismael e a todos os nascidos em sua casa, bem como a todos os escravos que tinha adquirido por dinheiro.

²⁴Abraão tinha noventa e nove anos de idade

²⁵e Ismael tinha treze anos quando foram circuncidados.

²⁶Naquele mesmo dia, receberam a circuncisão Abraão e o seu filho Ismael

²⁷e ainda os restantes homens da casa de Abraão, tanto os nascidos em sua casa como os escravos estrangeiros que tinham sido adquiridos por dinheiro. Todos receberam como ele a circuncisão.

GÊNESIS 18

Deus promete de novo um filho a Abraão

¹Um dia o Senhor apareceu a Abraão, quando ele estava sentado à porta da sua tenda, à hora do calor, junto dos carvalhos de Mambré.

²Abraão levantou os olhos e viu três personagens que estavam diante dele. Da porta da sua tenda, onde estava, correu ao encontro deles, inclinou-se profundamente

³e exclamou: «Se o meu senhor me quer fazer um favor, fique um pouco em minha casa.

⁴Mandarei trazer água para lavarem os pés, para que possam descansar uns momentos à sombra das árvores.

⁵Já que passaram por casa deste vosso servo, vou buscar pão para recuperarem as forças, antes de continuarem a viagem.» E eles responderam: «Está bem. Pode ser como disseste.»

⁶Então Abraão correu para dentro da tenda e disse a Sara: «Depressa! Amassa três medidas da melhor farinha e faz alguns pães!»

⁷E ele correu para o seu gado e trouxe um vitelo novo e gordo e entregou-o a um criado que o cozinhou rapidamente.

⁸Depois serviu aos hóspedes o vitelo que tinha preparado, ofereceu-lhes ainda manteiga e leite. E ele próprio ficou à disposição junto deles, debaixo das árvores, enquanto eles comiam.

⁹Eles perguntaram-lhe: «Onde está a tua mulher, Sara?» E ele respondeu: «Está ali na tenda.»

¹⁰Então um deles disse: «Para o ano que vem voltarei a tua casa e, na devida altura, a tua mulher Sara terá um filho.» Ora Sara estava a ouvir a conversa à entrada da tenda, mesmo por trás de Abraão.

¹¹Abraão e Sara eram bastante idosos e Sara já não estava em idade de ter filhos.

¹²Então Sara sorriu ao pensar para consigo mesma: «Como é que eu vou ainda sentir essa alegria, se eu e o meu marido estamos velhos e cansados?»

¹³O Senhor disse a Abraão: «Por que é que Sara sorriu, pensando que já não pode ter um filho nesta idade?

¹⁴Será que, para o Senhor, isso é uma coisa tão difícil? Daqui a um ano voltarei a passar por tua casa e, no fim do tempo devido, a tua mulher terá dado à luz um filho.»

¹⁵Sara ficou com medo e negou que tivesse sorrido. Mas ele respondeu: «Sorriste, sim.»

Abraão intercede por Sodoma

¹⁶Os visitantes levantaram-se e preparavam-se para se dirigirem a Sodoma; Abraão foi caminhando com eles para se despedir.

¹⁷Então o Senhor disse para consigo: «Será que eu vou esconder a Abraão aquilo que pretendo fazer?

¹⁸De facto, Abraão vai ser o pai de um povo muito grande e poderoso e por ele serão abençoados todos os povos do mundo.

¹⁹Eu escolhi-o para ensinar aos seus filhos e descendentes a seguirem a vontade do seu Senhor, praticando o que é justo e honesto, para que as promessas que lhe fiz sejam mantidas e cumpridas.»

²⁰Então o Senhor disse-lhe: «As queixas contra Sodoma e Gomorra são numerosas e os seus crimes são muito graves.

²¹Vou até lá, para ver se as queixas que me fizeram contra essas cidades correspondem à sua maldade ou não. Quero saber ao certo.»

²²Dois dos visitantes afastaram-se na direção de Sodoma, enquanto Abraão continuava junto do Senhor.

²³Abraão aproximou-se mais do Senhor e perguntou-lhe: «Será que vais destruir os inocentes juntamente com os culpados?

²⁴Suponhamos que existem uns cinquenta inocentes naquela cidade, vais destruí-la na mesma? Não és capaz de perdoar a toda a cidade em atenção aos cinquenta que estão inocentes?

²⁵Não é possível que tu vás fazer uma coisa dessas: condenar à morte o inocente juntamente com o culpado. Desse modo, ser inocente ou culpado, seria a mesma coisa. Tu que és o juiz do mundo inteiro tens que ser justo, nas tuas sentenças.»

²⁶O Senhor respondeu: «Se eu encontrar na cidade de Sodoma cinquenta pessoas que estejam inocentes, perdoo a toda a cidade em atenção a eles.»

²⁷Abraão continuou: «Já que tomei a liberdade de falar ao meu Senhor, mesmo que eu não seja mais do que pó da terra, permita-me mais uma palavra.

²⁸Suponhamos que não chegam bem a cinquenta, mas que faltam uns cinco. Será que vais destruir toda a cidade, só por causa de cinco?» O Senhor respondeu: «Se lá encontrar quarenta e cinco que estejam inocentes, também não destruo a cidade.»

²⁹Abraão continuou ainda a falar com o Senhor e disse-lhe: «Suponhamos que lá existam quarenta que estão inocentes.» O Senhor respondeu: «Também não faço mal à cidade, em atenção a esses quarenta.»

³⁰Abraão insistiu: «Que o meu Senhor não se vá zangar, se eu continuar a falar. Mas suponhamos que lá se encontram trinta.» E o Senhor respondeu: «Também não faço mal à cidade, se de facto lá encontrar esses trinta.»

³¹Abraão continuou: «Já que tive a ousadia de falar com o meu Senhor, direi mais uma coisa só: Suponhamos que lá existem apenas uns vinte.» O Senhor respondeu: «Não a destruirei, em atenção a esses vinte.»

³²Abraão disse ainda: «Que o meu Senhor não se zangue, se eu falo uma vez mais. Suponhamos que lá existem só dez pessoas que estão inocentes.» O Senhor respondeu: «Também não a destruirei, em atenção a esses dez.»

³³Depois de assim ter falado com Abraão, o Senhor foi-se embora e Abraão voltou para onde estava antes.

GÉNESIS 19

A corrupção em Sodoma

¹Os dois mensageiros de Deus chegaram a Sodoma ao entardecer e Lot estava sentado à porta da cidade. Ao vê-los chegar, Lot levantou-se, foi ao seu encontro e, inclinando-se profundamente até ao chão,

²disse-lhes: «Por favor, meus senhores, queiram entrar em casa deste vosso servo para lavarem os pés e passarem a noite. Amanhã de manhã podem continuar o caminho.» Mas eles reponderam: «Não é preciso, nós dormimos mesmo na rua.»

³Mas Lot insistiu tanto que eles aceitaram ir para sua casa e dirigiram-se para lá. Lot fez um banquete em honra deles, cozeu pães semfermento e os visitantes comeram.

⁴Mas antes de se terem ido deitar, todos os homens da cidade de Sodoma, novos e velhos, sem faltar nenhum, rodearam a casa de Lot,

⁵gritando por ele e perguntavam-lhe: «Onde estão os homens que esta noite entraram em tua casa? Manda-os cá para fora, que queremos dormir com eles.»

⁶Lot chegou à entrada da sua casa, fechou a porta atrás de si

⁷e disse: «Por favor, meus amigos, não cometam um crime desses!

⁸Sabem que tenho duas filhas, que são ainda solteiras. Se quiserem trago-as para aqui e podem fazer com elas tudo o que quiserem. Mas àqueles homens não façam mal nenhum, porque eles procuraram abrigo em minha casa.»

⁹Eles replicaram: «Vai-te embora! Vieste para aqui viver como estrangeiro e agora queres armar-te em nosso juiz. Vamos tratar-te pior do que a eles.» E empurrando Lot, aproximaram-se da porta para a arrombarem.

¹⁰Nisto os dois visitantes levaram Lot para dentro de casa e fecharam a porta.

¹¹E feriram de cegueira os homens de Sodoma que estavam à porta da casa de Lot, desde o mais novo ao mais velho, e não conseguiram encontrar a porta.

Lot escapa à destruição de Sodoma

¹²Os visitantes disseram a Lot: «Sai deste lugar com todos aqueles que te pertencerem: genros, filhos e filhas e tudo o que tiveres nesta cidade.

¹³Com efeito, vamos destruí-la, porque as queixas dirigidas ao Senhor contra ela são cada vez maiores e nós fomos enviados para a destruir.»

¹⁴Lot saiu de casa e foi avisar os seus futuros genros, que estavam para casar com as suas filhas e disse-lhes: «Saíam desta cidade, porque o Senhor vai destruí-la.» Mas eles pensaram que Lot estava a brincar.

¹⁵De madrugada os mensageiros de Deus insistiam com Lot e diziam-lhe: «Levanta-te depressa e leva daqui para fora a tua mulher e as tuas duas filhas que estão ainda contigo, se não queres ser apanhado também pelo castigo da cidade.»

¹⁶Como Lot parecia hesitar, os dois visitantes agarraram-no pela mão, a ele, à mulher e às duas filhas e levaram-nos para fora da cidade, pois o Senhor queria salvá-los.

¹⁷Depois de os terem feito sair da cidade, um dos mensageiros disse-lhe: «Põe-te a salvo! Não olhes para trás, nem fiques aqui pelas redondezas. Refugia-te nas montanhas para não seres também apanhado.»

¹⁸Mas Lot replicou: «Faz-me ainda este favor!

¹⁹Tu trataste com bondade este teu servo e ainda por cima me salvaste a vida. Mas eu não posso refugiar-me nas montanhas, porque poderei ser apanhado pela desgraça e morrer.

²⁰Há aqui próximo uma cidade relativamente pequena, onde me posso refugiar. Deixa-me ir para lá e não a destruas, para que eu possa salvar a vida. É uma cidade tão pequenina!»

²¹E ele respondeu: «Vou conceder-te mais esse pedido e não vou destruir essa cidade de que falaste.

²²Então refugia-te nela rapidamente, pois eu não posso fazer nada antes de tu lá estares.» Por este motivo, a cidade ficou a chamar-se Soar.

²³Lot entrou em Soar quando o Sol estava a nascer.

²⁴O Senhor fez então cair do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e sobre Gomorra.

²⁵Destruiu aquelas cidades e toda a região com todos os seus habitantes e toda a vegetação.

²⁶A mulher de Lot olhou para trás e ficou transformada em estátua de sal.

²⁷Abraão levantou-se de manhã cedo e foi ao lugar onde tinha estado a falar com o Senhor.

²⁸Quando olhou para o lado de Sodoma e Gomorra e para toda a região, viu que eram só nuvens de fumo a subir da terra, semelhante ao fumo que sai de uma fornalha.

²⁹Deus destruiu as cidades daquela região, mas lembrou-se de Abraão e salvou Lot da destruição que atingiu as cidades da área onde ele habitava.

Descendentes de Lot

³⁰Lot saiu de Soar e foi viver para as montanhas, levando consigo as suas duas filhas, pois estava com medo de permanecer em Soar. E ficou a viver numa gruta com as suas duas filhas.

³¹Um dia disse a mais velha para a mais nova: «O nosso pai está velho e em toda esta região não há homem nenhum para casar connosco, como acontece por toda a parte.

³²Vamos embebedar o nosso pai e depois dormimos com ele, para que ele nos dê descendentes.»

³³Naquela noite embebedaram o pai e depois a mais velha dormiu com ele, sem que ele se desse conta, nem quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁴No dia seguinte a mais velha disse à mais nova: «Ontem à noite fui eu que dormi com o pai. Vamos embebedá-lo também esta noite e dormes tu com ele, para que nos dê descendentes.»

³⁵Naquela noite voltaram a embebedá-lo e a mais nova foi deitar-se com o pai sem que desse por isso nem quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁶E assim ficaram as duas grávidas do pai.

³⁷A mais velha deu à luz um filho a quem pôs o nome de Moab, que é o antepassado dos moabitas que ainda hoje existem.

³⁸A mais nova também deu à luz um filho e deu-lhe o nome de Ben-Ami, que é o antepassado dos amonitas que também ainda hoje existem.

GÉNESIS 20

Abraão e Abimelec

¹Abraão deslocou-se dali para a região do Negueve e vivia entre Cadés e Chur. Durante uma estadia em Guerar,

²Abraão apresentou Sara, sua mulher, como sendo sua irmã. E Abimelec, rei de Guerar, mandou que lhe levassem Sara.

³Mas durante a noite, Deus apresentou-se a Abimelec, em sonhos, e disse-lhe: «Tu vais ser castigado com a morte, porque casaste com uma mulher que já é casada.»

⁴Mas Abimelec não tinha tido relações com ela e respondeu: «Ó Senhor, será que vais condenar à morte alguém que está inocente?

⁵Na verdade Abraão disse-me que Sara era sua irmã e ela também me disse que ele era seu irmão. Foi com toda a sinceridade e reta intenção que fiz isto.»

⁶Deus respondeu-lhe ainda, durante o sonho: «Eu bem sei que o fizeste com toda a sinceridade e por isso também não permiti que lhe tocasses, para não cometeres uma ofensa contra mim.

⁷Entrega, portanto, essa mulher ao seu marido. Ele é um profeta: intercederá por ti, diante de mim, para que tu possas salvar a tua vida. Mas se lha não entregares, fica a saber que morrerás com toda a certeza, tu e todos os teus.»

⁸Ao levantar-se pela manhã, Abimelec convocou toda a sua corte e contou-lhes o sucedido. E todos ficaram cheios de medo.

⁹Abimelec mandou chamar Abraão e disse-lhe: «Vê bem o que nos fizeste! Que crime cometi contra ti para me tornares assim responsável, a mim e ao meu povo, por um tão grande crime? Aquilo que tu me fizeste não se faz a ninguém.»

¹⁰Abimelec perguntou ainda: «Qual foi o motivo que te levou a fazeres uma coisa destas?»

¹¹Abraão respondeu: «É que eu pensei que talvez nesta terra não tivessem respeito a Deus. E, se assim fosse, eram capazes de me matar por causa da minha mulher.

¹²De facto, ela também é minha irmã, porque é filha do meu pai; mas não é filha da minha mãe, por isso pôde casar comigo.

¹³E quando Deus me fez sair da minha pátria, eu disse à minha mulher: “Peço-te por favor que, em todos os lugares para onde formos, digas sempre que eu sou teu irmão.”»

¹⁴Abimelec deu a Abraão ovelhas, bois, escravos e escravas e entregou-lhe Sara, sua mulher

¹⁵e disse ainda a Abraão: «A minha terra está à tua disposição. Podes habitar onde te parecer melhor.»

¹⁶Depois disse a Sara: «Dei ao teu irmão mil moedas de prata, para mostrar a todos os teus que estás inocente e ninguém te pode acusar de nada.»

¹⁷Abraão intercedeu a favor de Abimelec, junto de Deus, e Deus devolveu a saúde a Abimelec e à sua mulher e às suas escravas. Elas puderam de novo dar à luz filhos,

¹⁸pois o Senhor tinha tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimelec, por causa daquilo que tinha sucedido a Sara.

GÉNESIS 21

Nascimento de Isaac

¹O Senhor lembrou-se do que tinha anunciado a Sara e cumpriu o que lhe tinha prometido.

²Sendo Abraão já de idade avançada, Sara ficou grávida dele e deu à luz um filho, exatamente na altura do ano que Deus lhe tinha anunciado.

³E Abraão deu àquele seu filho, que Sara tinha dado à luz, o nome de Isaac.

⁴Aos oito dias de vida, Abraão fez-lhe acircuncisão conforme a ordem recebida do Senhor.

⁵Abraão tinha cem anos de idade quando nasceu o seu filho Isaac.

⁶Com efeito, Sara dissera: «Deus guardou para mim um sorriso e todos os que ouvirem esta notícia hão de sorrir por causa de mim.

⁷Quem diria a Abraão que Sara ainda iria amamentar filhos. E, sendo ele já de idade avançada, ainda lhe dei um filho.»

⁸O menino foi crescendo até que chegou a idade de deixar de mamar e, nessa altura, Abraão ofereceu um grande banquete.

Abraão separa-se de Ismael

⁹Um dia Sara encontrou o filho de Abraão e da sua escrava egípcia, Agar, a brincar com Isaac

¹⁰e foi dizer a Abraão: «Tens de mandar embora essa escrava e o seu filho. Não quero que o filho dela seja herdeiro juntamente com o meu filho Isaac.»

¹¹Abraão ficou muito desgostoso com a proposta, porque se tratava de um filho seu.

¹²Mas Deus disse a Abraão: «Não fiques tão desgostoso por causa do menino e da tua escrava. Podes aceitar a proposta de Sara, pois a tua descendência virá de Isaac.

¹³Mas o filho da escrava dará também origem a um grande povo, porque afinal é teu filho também.»

¹⁴No dia seguinte pela manhã, Abraão foi buscar comida e um odre de água para os dar a Agar. Colocou-lhe as coisas ao ombro e o menino ao colo e mandou-a embora. Ela pôs-se a caminho, mas perdeu-se no deserto de Bercheba.

¹⁵A água que trazia no odre acabou-se-lhe. Agar deixou o menino debaixo dum arbusto

¹⁶e foi sentar-se a uma certa distância, porque não queria ver morrer o filho. Sentada no chão, ela chorava em altos gritos.

¹⁷Deus ouviu o menino a chorar e o anjo do Senhor chamou do céu por Agar e disse-lhe: «Que tens, Agar? Não tenhas medo, porque Deus ouviu a voz do menino, aí onde ele está.

¹⁸Levanta-te, leva o menino e segura-o bem pela mão, pois eu hei de fazer com que ele dê origem a um grande povo.»

¹⁹Deus fez com que Agar visse um poço. Foi lá encher o odre de água e deu de beber ao menino.

²⁰Deus protegia o menino e ele foi crescendo. Vivia no deserto de Paran e veio a ser atirador de arco.

²¹A mãe casou-o com uma mulher egípcia.

Aliança entre Abraão e Abimelec

²²Por aquela altura, Abimelec acompanhado de Picol, chefe do seu exército, disse a Abraão: «Deus está do teu lado em tudo aquilo que fazes.

²³Peço-te que jures agora por Deus que não pretenderás enganar-me, nem a mim nem aos meus filhos e descendentes, e que me tratarás a mim e a esta terra, onde moras, com a mesma bondade com que te tratei a ti.»

²⁴Abraão respondeu: «Juro.»

²⁵E falou a Abimelec de um poço que os servos de Abimelec lhe tinham tirado.

²⁶Abimelec respondeu: «Eu não sabia que alguém tivesse feito isso. Nem tu mo comunicaste nem eu o tinha ouvido dizer, a não ser agora.»

²⁷Abraão ofereceu ovelhas e bois a Abimelec e assim fizeram uma aliança.

²⁸Mas Abraão pôs de parte sete ovelhas do rebanho.

²⁹Abimelec perguntou-lhe: «Por que é que puseste de parte estas sete ovelhas?»

³⁰Abraão respondeu: «Foi para tas dar, como sinal de que fui eu que fiz este poço.»

³¹Por isso, aquele lugar ficou a chamar-se Bercheba, porque foi lá que ambos fizeram o juramento.

³²Depois de terem concluído esta aliança em Bercheba, Abimelec e Picol, chefe do seu exército, foram de novo para a terra dos filisteus.

³³Abraão plantou ali em Bercheba uma árvore, uma tamargueira, e invocou o nome do Senhor, o Deus eterno.

³⁴Abraão viveu ainda na terra dos filisteus, durante muito tempo.

GÉNESIS 22

Deus põe à prova a fé de Abraão

¹Alguns anos mais tarde, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou por ele: «Abraão!» Este respondeu: «Aqui estou!»

²Deus continuou: «Leva contigo o teu único filho, Isaac, a quem tanto queres, vai à região do monte Moriá e oferece-o lá em sacrifício, sobre um dos montes que eu te indicar.»

³Na manhã seguinte, Abraão levantou-se cedo para pôr os arreios no seu burro, preparou lenha para o fogo do sacrifício e pôs-se a caminho para o lugar que o Senhor lhe indicara, levando consigo dois criados e o seu filho Isaac.

⁴No terceiro dia da viagem, Abraão viu de longe o lugar referido.

⁵Disse então aos seus criados: «Fiquem aqui com o burro que eu vou até lá adiante com o menino, para adorarmos o Senhor, e depois voltamos para junto de vós.»

⁶Abraão colocou aos ombros de Isaac a lenha para a fogueira do sacrifício e ele próprio levava o fogo e a faca. Ambos foram caminhando juntos.

⁷Isaac chamou Abraão: «Ó pai!» E ele respondeu: «Diz, meu filho.» Isaac perguntou: «Levamos aqui o fogo e a lenha, mas onde é que está a vítima para o sacrifício?»

⁸Abraão respondeu-lhe: «Deus há de encontrar a vítima para o sacrifício, meu filho.» E foram continuando a caminhar juntos.

⁹Chegaram ao lugar de que Deus lhe tinha falado. Abraão construiu ali um altar e acomodou a lenha por cima dele. Depois atou o seu filho, Isaac, e colocou-o em cima do altar, por cima da lenha.

¹⁰Abraão estendeu a mão e agarrou a faca para sacrificar o seu filho.

¹¹Mas do céu, o mensageiro do Senhor chamou por ele: «Abraão! Abraão!» Este respondeu: «Aqui estou!»

¹²E Deus disse-lhe: «Não levantes a mão contra o menino; não lhe faças nenhum mal. Agora já vejo que és obediente a Deus, pois estavas disposto a não poupar nem sequer o teu filho único por amor de mim.»

¹³Abraão voltou-se e viu atrás de si um carneiro, que estava preso pelos chifres num arbusto. Foi lá buscá-lo e ofereceu-o em sacrifício em lugar do seu filho.

¹⁴Abraão deu àquele lugar o nome de «O Senhor providencia» e ainda hoje se diz «na montanha do Senhor se providenciará.»

¹⁵O mensageiro do Senhor chamou Abraão mais uma vez do céu

¹⁶e disse-lhe: «Eis o que diz o Senhor: “Já que foste capaz de fazer isto e não poupaste o teu único filho, juro pelo meu bom nome

¹⁷que te hei de abençoar e hei de dar-te uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu ou como as areias da praia, e eles hão de tomar posse das cidades dos seus inimigos.

¹⁸Através dos teus descendentes se hão de sentir abençoados todos os povos do mundo, porque tu obedeceste à minha ordem.”»

¹⁹Abraão voltou para junto dos seus criados. E dali partiu com eles para Bercheba, onde ficou a viver.

Descendentes de Naor

²⁰Algum tempo depois, foram anunciar a Abraão que Milca tinha dado filhos a Naor, irmão de Abraão.

²¹O primeiro foi Uce, o segundo, Buz e depois ainda Quemuel, pai de Aram,

²²Quéssed, Hazô, Pildás, Jidlaf e Betuel.

²³Por seu lado, Betuel foi pai de Rebeca. Estes são os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.

²⁴Naor tinha também uma concubina chamada Reúma e esta deu à luz Teba, Gaam, Taás e Macá.

GÉNESIS 23

Abraão compra um sepulcro em Canaã

¹Sara viveu cento e vinte e sete anos

²e morreu em Quiriat-Arbá, isto é, Hebron, que fica na terra de Canaã. Abraão ficou em casa para chorar a morte de Sara e em sinal de luto por ela.

³Mas depois saiu de junto do cadáver e foi dizer aos hititas:

⁴«Eu tenho vivido no vosso meio como um estrangeiro. Mas deixem-me adquirir um sepulcro, como propriedade minha, na vossa terra, para nele poder sepultar a minha mulher.»

⁵Os hititas responderam a Abraão:

⁶«Escute o que temos a dizer-lhe, senhor! Nós consideramo-lo no meio de nós como um escolhido de Deus. Pode sepultar a sua mulher no melhor dos nossos sepulcros. Nenhum de nós lhe recusará um sepulcro.»

⁷Abraão levantou-se e fez uma inclinação de respeito aos hititas, que eram donos da terra,

⁸e disse-lhes: «Se é realmente da vossa vontade que eu sepeulte a minha mulher, peçam a Efron, filho de Soar,

⁹para me ceder a gruta de Macpela, que é dele e que está na extrema do terreno que lhe pertence. Que ele ma entregue pelo preço devido e ficarei a ser dono de um sepulcro aqui na vossa terra.»

¹⁰Ora, Efron encontrava-se ali entre os hititas e respondeu a Abraão, de maneira a ser ouvido por todos e por quem passava à porta da cidade:

¹¹«Meu caro senhor, peço-lhe que fique com esse campo e com a gruta que nele existe. Dou-lhe tudo isso, diante do meu povo. Já pode sepultar a sua mulher.»

¹²Abraão inclinou-se diante do povo daquela terra

¹³e respondeu a Efron, de modo a que todos pudessem igualmente ouvir: «Peço-lhe, por favor, que aceite o dinheiro que lhe dou como preço da gruta. É assim que eu quero sepultar a minha mulher.»

¹⁴Efron respondeu então:

¹⁵«Olhe, meu amigo, aquela terra vale quatrocentas moedas de prata. Que é isso para mim ou para si? De modo que pode lá sepultar a sua mulher.»

¹⁶Abraão concordou com o preço e entregou-lhe o montante que ele tinha dito, na presença de todo o povo: quatrocentas peças de prata, com o peso corrente.

¹⁷E assim o campo de Efron, em Macpela, em frente de Mambré, incluindo o próprio campo, a gruta e todas as árvores que havia dentro do terreno, passaram

¹⁸para a posse de Abraão, na presença de todos os hititas, que tinham tomado parte naquela assembleia.

¹⁹Depois disto, Abraão pôde sepultar a sua mulher, Sara, na gruta da propriedade de Macpela, em frente de Mambré, que é Hebron, na terra de Canaã.

²⁰Desta maneira, o campo e a gruta que nele havia passaram da posse dos hititas para a posse de Abraão, para aí poder sepultar os seus mortos.

GÉNESIS 24

Casamento de Isaac

¹Abraão era já de idade muito avançada e o Senhor tinha-o abençoado de muitas maneiras.

²Um dia disse ao mais velho dos seus criados, que era quem olhava por tudo o que pertencia a Abraão: «Quero que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa,

³para me fazeres um solene juramento, em nome do Senhor, Deus do céu e da terra, prometendo-me que não deixarás que o meu filho case com uma mulher da terra de Canaã, onde me encontro agora a viver.

⁴Deves ir à minha terra procurar entre os meus parentes uma mulher para o meu filho Isaac.»

⁵O servo respondeu-lhe: «E se essa mulher não quiser vir comigo para esta terra, devo fazer com que o teu filho volte para a terra donde saíste?»

⁶Abraão replicou: «De maneira nenhuma debes fazer voltar o meu filho para essa terra!

⁷O Senhor, Deus dos céus, fez-me sair da casa do meu pai e da terra dos meus parentes e prometeu-me sob juramento que havia de dar esta terra aos meus descendentes. Ele próprio há de enviar o seu mensageiro à tua frente e hás de trazer de lá uma mulher para o meu filho.

⁸Se essa mulher não quiser vir contigo, ficas livre do juramento que me fizeste. Mas não quero que leves para lá o meu filho.»

⁹O criado colocou a mão debaixo da coxa de Abraão e jurou que cumpriria aquelas recomendações.

¹⁰Levou consigo dez dos camelos do seu senhor e ricos presentes da parte de Abraão, e partiu para a Mesopotâmia, para a cidade onde vivia Naor.

¹¹Chegou junto dessa cidade já ao entardecer, à hora em que as mulheres costumam ir buscar água, e fez descansar os camelos junto de um poço que ali havia.

¹²Depois fez a seguinte oração: «Ó Senhor, tu que és o Deus do meu amo Abraão, peço-te que tudo me corra bem, hoje, e que te mostres generoso para com o meu senhor, Abraão.

¹³Vou ficar de pé junto do poço, enquanto as jovens desta cidade vêm buscar água.

¹⁴Vou pedir a uma delas que incline um pouco o seu cântaro para eu poder beber. Se ela me responder: “Bebe que eu vou dar de beber também aos teus camelos”, será essa que tu destinaste para o teu servo Isaac. E assim ficarei certo de que foste generoso para com o meu senhor.»

¹⁵Mal ele tinha acabado de pronunciar estas palavras, viu que Rebeca, filha de Betuel, vinha a sair da cidade com o seu cântaro ao ombro. Betuel era filho de Milca e de Naor, irmão de Abraão.

¹⁶Ela era realmente muito bonita e, além disso, era jovem e solteira. Rebeca desceu até ao poço, encheu o cântaro e voltou a subir.

¹⁷O criado de Abraão correu ao seu encontro e pediu-lhe: «Deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro, por favor.»

¹⁸Ela respondeu: «Beba, meu senhor.» E rapidamente desceu o cântaro do ombro e ela mesma o segurou nas mãos para lhe dar de beber.

¹⁹Depois de lhe ter dado de beber a ele, disse ainda: «Vou também dar de beber aos teus camelos quanto eles quiserem.»

²⁰Imediatamente esvaziou o seu cântaro no bebedouro e várias vezes voltou ao poço buscar água para todos os seus camelos.

²¹Entretanto o criado de Abraão olhava para ela em silêncio, para ver se o Senhor fazia com que a sua viagem tivesse o resultado desejado.

²²Depois de os camelos terem bebido, ele ofereceu a Rebeca um brinco com seis gramas de peso e colocou nos pulsos duas pulseiras de ouro de mais de cem gramas.

²³E perguntou-lhe: «Diz-me, por favor, quem é o teu pai. Será que ele tem em casa lugar que chegue para eu lá poder ficar com os que me acompanham?»

²⁴Ela respondeu: «Sou filha de Betuel, filho de Milca e de Naor.

²⁵E em nossa casa há espaço suficiente para vocês lá ficarem e também temos palha e comida bastante para os animais.»

²⁶Então o criado de Abraão inclinou-se profundamente em adoração ao Senhor

²⁷e orou assim: «Bendito seja o Senhor, Deus de Abraão, meu amo, pois não deixou de se mostrar bondoso e fiel para com Abraão e me conduziu pelo caminho certo até à casa dos seus parentes.»

²⁸A jovem foi a correr a casa da sua mãe anunciar o que acabara de acontecer.

²⁹Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Este correu imediatamente para junto do poço, fora da cidade, ao encontro daquele homem.

³⁰Mal viu o brinco e as pulseiras nos pulsos da irmã e ouviu da boca de Rebeca as coisas que aquele homem lhe tinha dito, foi logo ter com ele. O criado de Abraão estava ainda com os seus camelos junto do poço

³¹e Labão disse-lhe: «Vem para nossa casa. Tu és abençoado pelo Senhor. Por que é que hás de ficar na rua? Já tenho tudo preparado em casa, bem como o lugar para os camelos.»

³²Uma vez em sua casa, Labão mandou descarregar os camelos e deu-lhes palha e feno e trouxe água para que o visitante e os seus homens pudessem lavar os pés.

³³Quando lhes serviram de comer o servo de Abraão disse: «Não posso comer enquanto não disser aquilo que trago para dizer.» Labão respondeu: «Podes falar.»

³⁴E o outro continuou: «Eu sou criado de Abraão.

³⁵O Senhor cobriu-o de bênçãos e tornou-o rico: deu-lhe ovelhas e bois, camelos e burros, prata e ouro, escravos e escravas.

³⁶A sua mulher, Sara, deu à luz um filho, já na velhice, e Abraão fez dele o herdeiro de tudo o que lhe pertence.

³⁷O meu amo obrigou-me a jurar e disse-me: “Não deixes que o meu filho se case com uma mulher da terra de Canaã, onde me encontro agora a viver.

³⁸Deves ir à casa dos meus pais escolher entre os meus parentes uma mulher para casar com o meu filho.”

³⁹Eu respondi ao meu senhor: “Mas pode ser que essa mulher não queira vir comigo.”

⁴⁰Ele replicou: “Eu sempre tenho cumprido a vontade do Senhor e ele há de mandar um mensageiro seu à tua frente para fazer com que a tua viagem tenha êxito e possas trazer para o meu filho uma mulher minha parente, da família do meu pai.

⁴¹Só ficarás livre desta obrigação se chegares junto dos meus parentes e eles não quiserem dar-te uma mulher. Então é que ficarás livre desta obrigação.”

⁴²Por isso, quando hoje cheguei junto do poço dirigi-me a Deus nestes termos: “Ó Senhor, Deus do meu amo Abraão, se é da tua vontade que esta viagem que estou a fazer seja bem sucedida, concede-me o que te peço.

⁴³Eu vou-me colocar junto do poço. Quando uma jovem vier buscar água e eu lhe disser: Deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro,

⁴⁴e ela me responder: Bebe que eu vou também dar de beber aos teus camelos, faz com que seja essa a mulher que o Senhor tem destinada para o filho do meu amo.”

⁴⁵Mal eu tinha acabado de pronunciar estas palavras, no meu íntimo, apareceu Rebeca com o cântaro ao ombro. Desceu até ao poço, para tirar a água e eu disse-lhe: “Dá-me água, por favor.”

⁴⁶Ela tirou imediatamente o cântaro do ombro e disse-me: “Bebe, que eu vou também dar de beber aos teus camelos.” Eu bebi e ela deu de beber também aos meus camelos.

⁴⁷Então perguntei-lhe: “Quem é o teu pai?” E ela respondeu-me que era filha de Betuel, filho de Naor e de Milca. Foi então que eu lhe ofereci o brinco e lhe pus as pulseiras nas mãos.

⁴⁸Inclinei-me profundamente em adoração ao Senhor e agradeci ao Senhor, Deus de Abraão, meu amo, por me ter conduzido pelo caminho certo, para vir buscar a filha de um parente do meu amo para mulher do seu filho.

⁴⁹E agora digam-me se estão dispostos ou não a ser generosos e leais para com o meu amo, Abraão, de modo que eu saiba se tenho de procurar por outro lado.»

⁵⁰Labão e Betuel responderam: «Tudo isto foi conduzido pelo Senhor. Nem sequer temos de dizer se estamos de acordo ou não.

⁵¹Aí tens Rebeca diante de ti. Podes levá-la contigo, para casar com o filho do teu amo, tal como o Senhor destinou.»

⁵²Quando o criado de Abraão ouviu aquela resposta, inclinou-se profundamente em adoração ao Senhor.

⁵³E depois foi buscar objetos de prata e ouro e vestidos, ofereceu-os a Rebeca e deu também presentes ao irmão e à mãe.

⁵⁴Em seguida, comeram e beberam, ele e os homens que o tinham acompanhado, e ali passaram a noite. No dia seguinte, o criado de Abraão disse: «Permitam-me que volte para o meu amo.»

⁵⁵Mas o irmão e a mãe de Rebeca responderam: «Deixa que ela fique alguns dias connosco, uns dez dias; depois já podes ir.»

⁵⁶Mas ele replicou: «Não atrasem o meu regresso, porque o Senhor fez com que a minha viagem fosse bem sucedida. Deixem-me partir, que tenho de ir ter com o meu amo.»

⁵⁷Eles responderam: «Vamos chamar a rapariga para sabermos qual é a vontade dela.»

⁵⁸Chamaram então Rebeca e perguntaram-lhe se estava disposta a ir com aquele homem e ela respondeu: «Vou, sim!»

⁵⁹A família despediu-se dela, da sua ama e do criado de Abraão, com os seus homens.

⁶⁰Então saudaram Rebeca, desejando-lhe felicidades: «Tu és nossa irmã; oxalá possas dar vida a milhares de descendentes: e que eles possam conquistar as cidades dos seus inimigos.»

⁶¹Depois disso, Rebeca e as suas criadas montaram em camelos e prepararam-se para acompanhar o criado de Abraão. Este tomou Rebeca a seu cuidado e pôs-se a caminho.

⁶²Entretanto Isaac tinha voltado de junto do poço de Lahai-Roi e estava a viver na região do Negueve.

⁶³Um dia ao entardecer, quando tinha ido ao campo, olhou ao longe e viu camelos a chegar.

⁶⁴Quando Rebeca viu Isaac desceu do camelo

⁶⁵e perguntou ao servo de Abraão: «Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?» Ele respondeu: «É o meu amo.» Então ela agarrou no véu e cobriu o rosto com ele.

⁶⁶O criado contou a Isaac tudo o que tinha feito.

⁶⁷Isaac instalou Rebeca na tenda da sua mãe, Sara. Depois casou com Rebeca e amou-a, e assim foi consolado da perda da sua mãe.

GÉNESIS 25

Outros descendentes de Abraão

(1 Crónicas 1,32–33)

¹Abraão voltou a casar-se com uma mulher chamada Quetura.

²Dela lhe nasceram os seguintes filhos: Zimeran, Jocsan, Medan, Madiã, Jisbac e Chua.

³Jocsan foi pai de Sabá e de Dedan. Dedan foi pai de Latús e de Leumim.

⁴Madiã foi pai de Efá, Éfer, Henoc, Abidá e Eldá. Todos estes eram descendentes de Quetura.

⁵Abraão entregou tudo o que era seu a Isaac.

⁶Aos filhos das outras mulheres que tinham vivido com Abraão deu-lhes presentes e mandou-os para os lados do oriente, enquanto ainda estava vivo, para não ficarem com o seu filho Isaac.

⁷Abraão viveu cento e setenta e cinco anos.

⁸Morreu feliz numa idade já bastante avançada e foi juntar-se aos seus antepassados.

⁹Os seus filhos Isaac e Ismael deram-lhe sepultura na gruta de Macpela, no campo de Efron, o hitita, filho de Soar, que está em frente de Mambré.

¹⁰É o campo que Abraão tinha comprado aos hititas. Nele foram sepultados Abraão e a sua mulher, Sara.

¹¹Depois da morte de Abraão, Deus continuou a abençoar Isaac, seu filho, e este ficou a viver junto do poço de Lahai-Roi.

Descendentes de Ismael

(1 Crónicas 1,28–31)

¹²Esta é a descendência de Ismael. Ismael era filho de Abraão e de Agar, a escrava egípcia de Sara.

¹³E estes são os nomes dos seus descendentes, pela ordem de nascimento: Nebaiot, que foi o primeiro filho de Ismael, Quedar, Adebiel, Mibsam,

¹⁴Michemá, Dumá e Massá,

¹⁵Hadad, Temá, Jetur, Nafis e Quedma.

¹⁶Estes deram o nome aos descendentes de Ismael, quer dos que viviam em aldeias quer em acampamentos. São doze chefes de outros tantos grupos.

¹⁷Ismael morreu aos cento e trinta e sete anos de idade e foi juntar-se aos seus antepassados.

¹⁸Os seus descendentes estabeleceram-se entre Havilá e Chur, que está próximo do Egito, no caminho para Achur, contra a vontade dos outros descendentes de Abraão.

Nascimento de Jacob e Esaú

¹⁹Esta é a história de Isaac, filho de Abraão. Abraão foi pai de Isaac

²⁰e quando Isaac tinha quarenta anos casou com Rebeca, filha de Betuel e irmã de Labão, que eram arameus, naturais da alta Mesopotâmia.

²¹Isaac pediu ao Senhor pela sua mulher, porque ela não conseguia ter filhos. O Senhor ouviu o seu pedido e Rebeca ficou grávida.

²²Dois gémeos lutavam um contra o outro no seu ventre e ela exclamou: «Foi realmente para isto que eu fiquei grávida?» Foi então consultar o Senhor

²³e ele respondeu-lhe: «Trazes dentro de ti dois povos; duas nações hão de sair do teu ventre. Cada um deles tentará ser o mais forte, mas o mais velho é que terá de submeter-se ao mais novo.»

²⁴Completo-se o tempo de Rebeca dar à luz e nasceram dois gémeos.

²⁵O primeiro a nascer era muito moreno e todo coberto de pelo e deram-lhe o nome de Esaú.

²⁶Depois nasceu o irmão e como a sua mão vinha a segurar o calcanhar de Esaú. Por isso, lhe chamaram Jacob. Quando eles nasceram, Isaac tinha sessenta anos de idade.

Esaú cede os seus direitos de mais velho

²⁷Os meninos foram crescendo. Esaú tornou-se um caçador experimentado e gostava da vida no campo. Jacob, por seu lado, era uma pessoa tranquila e apreciava a vida no acampamento.

²⁸Isaac gostava mais de Esaú, que lhe dava caça para comer, mas Rebeca gostava mais de Jacob.

²⁹Um dia Jacob estava a preparar um cozinhado, quando Esaú estava de regresso do campo e vinha muito cansado.

³⁰Esaú pediu-lhe: «Dá-me um pouco dessa comida avermelhada que eu venho muito cansado.» Por isso, Esaú ficou com a alcunha de Edom.

³¹Jacob respondeu-lhe: «Só se tu me deres primeiro, em troca, os direitos que tens de filho mais velho.»

³²Esaú respondeu: «Se tenho de morrer de fome, para que é que me servem os direitos de filho mais velho?»

³³Jacob disse: «Tens que jurar primeiro que o farás.» Então Esaú jurou e cedeu a Jacob os seus direitos de filho mais velho.

³⁴E Jacob deu a Esaú pão e um prato de lentilhas. Esaú comeu e bebeu e depois foi-se embora, sem atribuir nenhuma importância aos direitos de filho mais velho.

GÊNESIS 26

Isaac e Rebeca em Guerar

¹Houve outra vez muita fome no país, tal como tinha havido no tempo de Abraão. E Isaac refugiou-se em Guerar, na terra dos filisteus, onde era rei Abimelec.

²O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: «Não vás para o Egito, mas fica na terra que eu te indicar.

³Podes morar nesta terra, que eu hei de ajudar-te e abençoar-te. Com efeito, hei de dar-te a ti e aos teus descendentes toda esta terra, cumprindo assim o juramento que já fiz a Abraão, teu pai.

⁴hei de dar-te tantos descendentes como estrelas tem o céu e a eles hei de dar toda esta terra. Todos os povos do mundo serão abençoados pelos teus descendentes,

⁵pois Abraão ouviu o meu chamamento e cumpriu as minhas recomendações, mandamentos, preceitos e leis.»

⁶Isaac ficou a viver em Guerar

⁷e os homens da região faziam-lhe perguntas a propósito da sua mulher. Ele respondia sempre que era sua irmã, porque tinha medo de dizer que era sua mulher, não fossem eles matá-lo para ficarem com Rebeca, que era muito bonita.

⁸Passou-se bastante tempo e um dia Abimelec, rei dos filisteus, estava à janela quando viu Isaac a acariciar Rebeca, sua mulher.

⁹Abimelec chamou por Isaac e disse-lhe: «Mas afinal ela é tua mulher! Como é que tu me disseste que era tua irmã?» Isaac respondeu: «Eu tive medo que me mandassem matar por causa dela.»

¹⁰Abimelec replicou: «Pensa bem no mal que nos podias causar. Um qualquer deste povo podia ter dormido com a tua mulher e tu também serias responsável por esse crime.»

¹¹Abimelec mandou então proclamar por entre todo o seu povo: «Quem se atrever a tocar neste homem ou na sua mulher será condenado à morte.»

¹²Naquele ano, Isaac semeou um campo e a colheita rendeu cem vezes mais que a semente; o Senhor abençoou-o realmente.

¹³Isaac foi enriquecendo dia a dia e chegou a ser dono de uma riqueza considerável.

¹⁴Tinha rebanhos de ovelhas e de vacas e muitos criados, de modo que até os filisteus começaram a ter inveja dele.

¹⁵Por isso, foram-se aos poços que tinham aberto os criados de Abraão, pai de Isaac, enquanto Abraão vivia, e entupiram-nos enchendo-os de terra.

¹⁶Abimelec disse então a Isaac: «Sai desta terra, porque já estás muito mais rico do que nós.»

¹⁷Isaac saiu dali e foi acampar na ribeira de Guerar, onde ficou a viver.

¹⁸Então Isaac desentupiu os poços que tinham sido abertos no tempo de Abraão, seu pai, e que os filisteus tinham entupido, depois da morte de Abraão. E deu a cada um desses poços o mesmo nome que eles tinham no tempo de Abraão.

¹⁹Também na ribeira de Guerar os servos de Isaac abriram um poço e encontraram água nascente.

²⁰Por isso, os pastores de Guerar entraram em conflito com os de Isaac, dizendo que aquela nascente lhes pertencia. Isaac chamou-lhe o poço do «Conflito», porque foi por causa daquele poço que tinham entrado em conflito com ele.

²¹Os criados de Isaac abriram um outro poço e os pastores de Guerar reclamaram aquele também e Isaac deu-lhe o nome de «Reclamação».

Reclamação

²²Isaac afastou-se dali e voltou a abrir outro poço e ninguém mais voltou a levantar questões sobre ele. Isaac deu-lhe o nome de «Largueza», porque dizia ele: «Agora o Senhor deu-nos largueza e seremos um povo numeroso nesta terra.»

²³Dali foi para Bercheba.

²⁴E na primeira noite que lá passou, o Senhor apareceu a Isaac e disse-lhe: «Eu sou o Deus de Abraão, teu pai; não tenhas medo, porque estou do teu lado. Por causa do meu servo Abraão, hei de abençoar-te e dar-te numerosa descendência.»

²⁵Isaac construiu ali um altar e adorou o Senhor. Montou ali a sua tenda e os servos de Isaac abriram um poço.

Pacto entre Isaac e Abimelec

²⁶Um dia Abimelec saiu de Guerar com o seu conselheiro Auzat e com Picol, chefe do seu exército, para irem ter com Isaac.

²⁷Ao vê-los, Isaac perguntou: «Se não me aceitam e até me expulsaram da vossa terra, por que é que vêm agora ter comigo?»

²⁸Eles responderam: «É que nós vimos que o Senhor está do teu lado e pensámos que era bom fazermos um tratado contigo; gostávamos de fazer contigo uma aliança.»

²⁹Seria o seguinte: «Tu comprometias-te a não nos fazer mal nenhum, tal como nós te não fizemos mal, muito pelo contrário sempre te tratámos bem e deixámos-te sair à vontade, de modo que agora te podes considerar uma pessoa abençoada pelo Senhor.»

³⁰Isaac ofereceu-lhes um banquete e eles comeram e beberam.

³¹No dia seguinte, pela manhã, juraram um ao outro cumprir aquela aliança. Isaac despediu-se deles e eles partiram dali como amigos.

³²Naquele mesmo dia, os criados de Isaac foram levar-lhe notícias sobre um poço que tinham aberto e disseram-lhe: «Já encontrámos água.»

³³Isaac deu-lhe o nome de Bercheba, isto é, «Juramento». Por isso, aquela cidade ainda hoje se chama Bercheba.

³⁴Quando Esaú tinha quarenta anos de idade casou com Judite, filha de um hitita chamado Beri, e com Bassemat, filha doutro hitita, chamado Elon.

³⁵Estas mulheres causaram muita amargura a Isaac e a Rebeca.

GÉNESIS 27

Jacob recebe a bênção devida a um filho mais velho

¹Isaac estava já muito velho e praticamente não conseguia ver nada. Chamou então o seu filho mais velho, Esaú, que lhe respondeu: «Estou aqui, meu pai!»

²Então Isaac disse-lhe: «Eu já estou velho e não sei quanto tempo posso ainda viver.

³Portanto, peço-te que pegues nas tuas armas de caça, no arco e nas flechas, e que vás ao campo ver se me apanhas alguma peça de caça.

⁴Prepara-me um prato saboroso, como sabes que eu gosto, e traz-mo para eu comer e para depois te dar a minha bênção, antes de morrer.»

⁵Esaú saiu para o campo, a ver se apanhava caça para levar ao seu pai. Mas Rebeca tinha estado a ouvir aquilo que Isaac dissera a Esaú

⁶e foi contar ao seu filho Jacob: «Eu ouvi o teu pai a falar com o teu irmão, Esaú. Estava a dizer-lhe

⁷que fosse à caça e lhe preparasse um prato saboroso, para ele comer e para lhe dar a sua bênção em nome do Senhor, antes de morrer.

⁸Portanto, meu filho, ouve agora bem e faz aquilo que te vou dizer.

⁹Vai ao rebanho e traz-me de lá dois cabritos bons, que eu vou preparar com eles um prato saboroso como o teu pai gosta.

¹⁰Depois vais levá-lo ao teu pai para que ele coma e te dê a bênção a ti, antes de morrer.»

¹¹Mas Jacob respondeu a Rebeca, sua mãe: «Repare que o meu irmão, Esaú, tem muito pelo no corpo e eu não.

¹²Se o meu pai me tocar, vai tratar-me como um mentiroso e dá-me uma maldição em vez de uma bênção.»

¹³Ela respondeu-lhe: «Se ele te amaldiçoar, essa maldição será para mim. Agora faz o que te digo; vai e traz-me os cabritos.»

¹⁴Jacob foi e trouxe o que a sua mãe lhe pedira e ela preparou um prato saboroso, tal como o pai gostava.

¹⁵Rebeca foi então buscar as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, que estavam guardadas em casa, e vestiu-as a Jacob, seu filho mais novo.

¹⁶Com as peles dos cabritos cobriu as mãos e o pescoço de Jacob, que não tinham pelos,

¹⁷e entregou-lhe o prato e o pão que tinha preparado.

¹⁸Jacob foi ter com o seu pai e chamou: «Meu pai!» E Isaac respondeu-lhe: «Estou aqui. Qual dos meus filhos és tu?»

¹⁹Jacob respondeu-lhe: «Eu sou Esaú, o teu filho mais velho. Já fiz aquilo que me pediste. Anda, senta-te e come da caça que apanhei e dá-me depois a tua bênção.»

²⁰Isaac replicou: «Ó meu filho, conseguiste apanhar caça muito depressa!» E Jacob respondeu: «Foi o Senhor, teu Deus, que assim o fez acontecer.»

²¹Isaac disse então a Jacob: «Aproxima-te, meu filho, para eu te tocar e ficar a saber se és realmente o meu filho Esaú ou não.»

²²Jacob aproximou-se então de Isaac, seu pai. Ao tocar-lhe, o pai comentou: «A voz parece a de Jacob, mas as mãos são as de Esaú.»

²³Isaac não chegou a reconhecê-lo, porque as mãos eram realmente cheias de pelo como as de Esaú e, por isso, deu-lhe a bênção.

²⁴Mesmo assim, ainda perguntou: «És tu o meu filho Esaú?» E Jacob respondeu: «Sou, sim!»

²⁵Isaac disse-lhe: «Traz-me cá então a caça, para eu comer e para depois te dar a bênção.» Ele levou-lha e Isaac comeu e deu-lhe também vinho a beber.

²⁶O pai chamou-o mais uma vez e disse-lhe: «Aproxima-te, meu filho, e dá-me um beijo.»

²⁷Jacob aproximou-se para lhe dar o beijo e Isaac sentiu o perfume das suas roupas e então deu-lhe a bênção, dizendo: «Ó meu filho, tu cheiras bem como um campo abençoado pelo Senhor.

²⁸Que Deus te conceda a chuva do céu e boas colheitas na terra, com abundância de trigo e de vinho.

²⁹Que muitos povos te sirvam e se inclinem diante de ti com respeito. Que tu possas mandar em todos os teus parentes, e que os descendentes da tua mãe se inclinem diante de ti com respeito. Os que te amaldiçoarem serão amaldiçoados e os que te abençoarem serão abençoados.»

³⁰Depois de Isaac lhe ter dado a bênção, Jacob saiu de junto do seu pai e Esaú chegou da caça naquele preciso momento.

³¹Esaú foi também preparar um prato saboroso e levou-o ao seu pai e disse-lhe: «Ó pai, levanta-te e come da caça do teu filho para me dares a tua bênção.»

³²Isaac perguntou-lhe: «Mas quem és tu?» Ele respondeu: «Sou Esaú, o teu filho mais velho.»

³³Isaac ficou terrivelmente preocupado e disse: «Mas então quem é que veio antes trazer-me caça? Eu já a comi, antes de tu chegares, e já lhe dei a bênção. Portanto fica abençoado.»

³⁴Ao ouvir do seu pai estas palavras, Esaú ficou muito amargurado; e chorando em altos gritos pediu ao seu pai: «Meu pai dá-me também uma bênção a mim.»

³⁵O pai respondeu: «O teu irmão veio antes e, com astúcia, conseguiu levar a bênção que te era devida.»

³⁶Esaú comentou: «Realmente foi bem posto o nome de Jacob. Já são duas vezes que ele me engana. Primeiro, tirou-me os direitos de filho mais velho e agora ficou com a minha bênção.» E acrescentou: «Já não tens mais nenhuma bênção para mim?»

³⁷Isaac respondeu a Esaú: «Já lhe dei o poder de mandar em ti e nos teus parentes, de modo que estejam ao seu serviço, e já lhe destinei o trigo e o vinho. Que é que eu posso agora fazer por ti, meu filho?»

³⁸Esaú replicou: «Ó meu pai, será que tens só uma bênção para dar? Abençoa-me também a mim!» E ao dizer isto Esaú chorava em altos gritos.

³⁹Isaac respondeu-lhe: «Tu viverás longe da terra fértil, longe da chuva que cai do céu.

⁴⁰Para viver terás de servir-te da tua espada e ficarás sob o domínio do teu irmão. Mas quando conseguires descer à planície, hás de libertar-te do peso do seu jugo.»

Jacob tem de fugir de Esaú

⁴¹Esaú ficou com muito ódio a Jacob por causa da bênção que o seu pai lhe dera e pensava para consigo mesmo: «O meu pai já deve durar pouco tempo; depois de ele morrer, hei de matar o meu irmão, Jacob.»

⁴²Rebeca veio a saber das intenções de Esaú, seu filho mais velho, e mandou chamar Jacob, seu filho mais novo, e disse-lhe: «Olha que o teu irmão Esaú quer vingar-se de ti e matar-te.

⁴³Por isso, meu filho, ouve o que te vou dizer. Foge e vai para casa de meu irmão Labão, em Haran.

⁴⁴Vive lá com ele durante alguns tempos, até se acalmar a fúria do teu irmão.

⁴⁵Quando ele deixar de estar irritado contigo e tiver esquecido aquilo que lhe fizeste, então eu mando-te dizer para voltares, pois não quero ficar sem os meus dois filhos no mesmo dia.»

⁴⁶Rebeca foi dizer a Isaac: «Estou cansada e desgostosa destas mulhereshititas. Se Jacob também se vier a casar com mulheres deste país, prefiro morrer.»

GÊNESIS 28

¹Isaac mandou chamar Jacob, abençoou-o e deu-lhe a seguinte ordem: «Não deves casar com nenhuma mulher de Canaã.

²Vai à Mesopotâmia, à família de Betuel, teu avô, e escolhe uma das filhas do teu tio Labão para casar contigo.

³Que o Deus supremo te abençoe e te conceda descendência numerosa de modo que tu dês origem a muitas nações.

⁴E que a bênção prometida a Abraão seja para ti e para os teus descendentes, para que possas tomar posse da terra onde agora vives como estrangeiro e que Deus prometeu a Abraão.»

⁵Isaac despediu-se de Jacob e este foi para a Mesopotâmia, para casa de Labão, que era filho de Betuel, o arameu, e irmão de Rebeca, mãe de Jacob e de Esaú.

Esaú casa com uma ismaelita

⁶Esaú soube que o seu pai tinha abençoado o seu irmão e que o tinha enviado à Mesopotâmia para lá arranjar com quem casar e também ouviu dizer que o seu pai, ao abençoá-lo, o tinha avisado para não se casar com mulheres de Canaã.

⁷Soube também que Jacob tinha aceitado a proposta do pai e da mãe e tinha partido para a Mesopotâmia.

⁸E Esaú percebeu que o seu pai, Isaac, não gostava das mulheres de Canaã.

⁹Dirigiu-se à família de Ismael, filho de Abraão, e casou com Malat, irmã de Nebaiot e filha de Ismael, para além das mulheres que já tinha.

Deus apareceu a Jacob em Betel

¹⁰Jacob saiu de Bercheba e pôs-se a caminho de Haran.

¹¹Ao cair da tarde, chegou a um lugar bom para passar a noite. Pegou numa das pedras que ali havia; pô-la a fazer de cabeceira e ali mesmo se deitou para dormir.

¹²E teve um sonho: via uma escada assente na terra e que chegava até ao céu e os mensageiros de Deus subiam e desciam por ela.

¹³O Senhor estava no cimo da escada e disse: «Eu sou o Senhor, Deus do teu antepassado Abraão e de Isaac. Vou dar-te, a ti e aos teus descendentes, a terra em que estás deitado.

¹⁴Os teus descendentes hão de ser tão numerosos como o pó da terra e hão de estender-se para ocidente e para oriente, para norte e para sul e, através de ti e dos teus descendentes, todas as famílias do mundo serão abençoadas.

¹⁵Lembra-te que eu estou contigo, para te guardar por onde quer que andes e para te fazer regressar a esta terra. Não te hei de abandonar até cumprir tudo aquilo que te prometi.»

¹⁶Jacob acordou e exclamou: «Realmente, o Senhor está neste lugar e eu não sabia.»

¹⁷E, cheio de medo, acrescentou: «Este lugar é terrível! É nada menos que a casa de Deus e a porta do céu.»

¹⁸Logo de manhã, Jacob agarrou na pedra que lhe tinha servido de cabeceira para dormir e ergueu-a ao alto como monumento e derramou óleo sobre ela.

¹⁹Jacob deu àquele lugar o nome de Betel. Antes aquela localidade chamava-se Luz.

²⁰Jacob fez ali a seguinte promessa: «Se Deus estiver comigo e me guardar no caminho que vou percorrer e me der o necessário para comer e para me vestir;

²¹se eu regressar são e salvo a casa do meu pai, o Senhor será o meu Deus

²²e esta pedra, que hoje coloco como monumento, será um santuário de Deus e hei de oferecer-lhe sempre a décima parte de tudo aquilo que ele me der.»

GÊNESIS 29

Chegada de Jacob a Haran

- ¹Jacob pôs-se de novo a caminho e continuou a viagem para as terras do Oriente.
- ²Um dia encontrou no campo um poço, perto do qual se encontravam juntos três rebanhos de ovelhas, pois era daquele poço que davam água a beber aos rebanhos. A pedra que tapava a boca do poço era enorme.
- ³Por isso, quando se juntavam lá todos os rebanhos, os pastores rolavam a pedra da boca do poço, davam de beber aos rebanhos e depois voltavam a colocar a pedra como antes.
- ⁴Jacob perguntou aos pastores: «Amigos, donde são?» E eles responderam: «Somos de Haran.»
- ⁵Jacob perguntou de novo: «Por acaso, conhecem Labão, descendente de Naor?» «Conhecemos, sim», responderam eles.
- ⁶Jacob perguntou ainda: «Ele está bem?» «Está, sim. Olha! A filha dele, Raquel vem aí com o rebanho», indicaram os pastores.
- ⁷Jacob disse: «Ainda é bastante cedo. Ainda não é tempo de recolher o rebanho. Deem-lhe de beber e levem-no outra vez a pastar.»
- ⁸Eles responderam: «Não podemos. Temos que esperar que se juntem todos os rebanhos, para que os pastores tirem a pedra de cima do poço e possamos dar de beber ao rebanho.»
- ⁹Enquanto estava a falar com eles, chegou Raquel com as ovelhas do seu pai, pois ela era pastora.
- ¹⁰Ao ver Raquel, filha do seu tio Labão, com o rebanho de seu tio, Jacob aproximou-se e retirou a pedra de cima do poço e deu água ao rebanho do seu tio Labão.
- ¹¹Depois saudou Raquel com um beijo e não pôde conter as lágrimas.

¹²Jacob anunciou a Raquel que ele era parente do pai dela, pois era filho de Rebeca. E ela foi a correr levar a notícia ao pai.

¹³Labão, ao ouvir falar do seu sobrinho, Jacob, correu ao encontro dele, abraçou-o, beijou-o e conduziu-o para sua casa. Jacob contou-lhe então tudo o que tinha acontecido.

¹⁴E Labão exclamou: «Realmente tu és da minha própria família.» E Jacob ficou em casa dele.

Casamento de Jacob

Jacob já estava há um mês em casa de Labão,

¹⁵quando este lhe disse: «É certo que tu és meu parente. Mas até agora tens trabalhado para mim de graça. Diz-me que salário queres.»

¹⁶Labão tinha duas filhas, a mais velha chamava-se Lia e a mais nova, Raquel.

¹⁷Lia tinha uns olhos muito ternos. Mas Raquel era bonita e elegante.

¹⁸Jacob gostava muito de Raquel e por isso respondeu: «Aceito trabalhar para ti, durante sete anos, para casar com Raquel, a tua filha mais nova.»

¹⁹Labão respondeu: «Está bem. É melhor casá-la contigo do que casá-la com outro qualquer. Podes continuar em minha casa.»

²⁰Para obter Raquel, Jacob trabalhou durante sete anos e, pelo amor que lhe tinha, aqueles sete anos pareceram-lhe apenas alguns dias.

²¹Depois disse a Labão: «Dá-me a minha mulher, para eu casar com ela, pois já acabou o tempo combinado.»

²²Labão convidou toda a gente do lugar e ofereceu um banquete.

²³Mas à noite, em vez de Raquel, Labão levou Lia para o quarto dos noivos e foi com ela que Jacob dormiu.

²⁴Labão deu à sua filha Lia a escrava Zilpa, para ficar ao serviço dela.

²⁵Pela manhã, quando Jacob se deu conta de que era Lia foi reclamar a Labão: «Que é que me fizeste? Por amor de Raquel andei a trabalhar para ti. Por que é que me enganaste?»

²⁶Labão respondeu: «Cá na nossa terra não é costume casar a filha mais nova antes da mais velha.

²⁷Mas depois dos sete dias de lua de mel, podemos dar-te também a outra em casamento, desde que te comprometas a trabalhar para mim outros sete anos mais.»

²⁸Jacob assim fez. Passaram os sete dias da lua de mel e Labão deu-lhe também a sua filha Raquel como esposa.

²⁹A Raquel, Labão deu Bilá, sua escrava, para ficar ao serviço dela.

³⁰Jacob dormiu também com Raquel e esta era a sua preferida. E durante mais sete anos Jacob ficou ao serviço de Labão.

Os filhos de Jacob e de Lia

³¹O Senhor viu que Lia era menos amada do que Raquel e fez com que Lia pudesse ter filhos e Raquel não.

³²Lia ficou grávida e deu à luz um filho e deu-lhe o nome de Rúben. Porque, dizia ela: «O Senhor olhou para a minha angústia e daqui em diante talvez o meu marido passe a gostar mais de mim.»

³³Voltou a ficar grávida e a dar à luz um filho a quem chamou Simeão, porque, dizia ela: «O Senhor ouviu dizer que eu não era amada e deu-me outro filho.»

³⁴Mais uma vez ficou grávida e deu à luz um filho e deu-lhe o nome de Levi, pois — dizia ela: «Desta vez o meu marido ficará mais afeiçoado a mim, pois já lhe dei três filhos.»

³⁵Voltou ainda a engravidar e ao dar à luz o filho exclamou: «Desta vez poderei louvar o Senhor.» Por isso, deu ao filho o nome de Judá. E depois não voltou a ter filhos.

GÉNESIS 30

Os filhos de Jacob e das duas escravas

¹Quando Raquel viu que não conseguia ter filhos de Jacob, começou a sentir ciúmes da irmã e disse ao marido: «Dá-me filhos, senão morro de desgosto.»

²Jacob ficou bastante aborrecido com Raquel e exclamou: «Será que eu sou Deus? Ele é que fez com que tu não pudesses ter filhos.»

³Raquel disse-lhe então: «Dou-te a minha escrava Bilá como esposa. Os filhos que ela tiver de ti há de dá-los à luz no meu regaço e assim serão também meus filhos.»

⁴E assim, Raquel deu-lhe a sua serva como esposa. Jacob dormiu com ela

⁵e Bilá ficou grávida e deu à luz um filho.

⁶Exclamou então Raquel: «Deus fez-me justiça; ouviu o meu pedido e concedeu-me um filho.» Por isso, deu ao filho o nome de Dan.

⁷Bilá, escrava de Raquel, ficou de novo grávida e deu à luz outro filho de Jacob.

⁸E Raquel exclamou: «Deus pôs-me em concorrência com a minha irmã, mas consegui vencer.» E deu ao filho o nome de Neftali.

⁹Lia viu que já não voltava a ter mais filhos e deu a sua escrava Zilpa a Jacob, como esposa.

¹⁰Zilpa, escrava de Lia, deu à luz um filho de Jacob

¹¹e Lia exclamou: «Que sorte!» Por isso, lhe deu o nome de Gad.

¹²Zilpa, escrava de Lia, voltou a dar à luz um outro filho de Jacob

¹³e Lia exclamou: «Que felicidade! As outras mulheres vão dar-me os parabéns!» E deu ao menino o nome de Asser.

Lia e Raquel dão outros filhos a Jacob

¹⁴Na altura da ceifa do trigo, Rúben saiu pelos campos e encontrou uns frutos chamados mandrágoras e levou-as a Lia, sua mãe. Raquel pediu a Lia: «Dá-me, por favor, das mandrágoras que o teu filho trouxe.»

¹⁵Mas Lia respondeu: «Já achas pouco teres-me tirado o meu marido e ainda me queres tirar também as mandrágoras que o meu filho trouxe?» Raquel

respondeu: «Pronto. Em troca dessas mandrágoras, podes dormir tu com ele esta noite.»

¹⁶Quando Jacob, à tardinha, regressava do campo, Lia saiu ao seu encontro e disse-lhe: «Hoje vens dormir comigo, porque já dei as mandrágoras que trouxe o meu filho, em troca disso.» E Jacob dormiu com ela aquela noite.

¹⁷Deus ouviu os pedidos de Lia e ela ficou de novo grávida e deu a Jacob o seu quinto filho.

¹⁸Lia exclamou: «Foi Deus que me recompensou por eu ter dado a minha serva como esposa ao meu marido.» E deu ao menino o nome de Issacar.

¹⁹Depois disso, Lia voltou a engravidar e deu a Jacob um filho pela sexta vez,

²⁰e disse: «Deus ofereceu-me um magnífico presente. Agora o meu marido vai ter mais consideração por mim, porque já lhe dei seis filhos.» Por isso, deu ao menino o nome de Zabulão.

²¹Por fim, deu ainda à luz uma filha, a quem chamou Dina.

²²Entretanto Deus lembrou-se de Raquel, atendeu os seus pedidos e deu-lhe a possibilidade de ter filhos.

²³Assim ela ficou grávida e deu à luz um filho e exclamou: «Deus fez com que eu não voltasse a passar pela vergonha de não ter filhos.»

²⁴E continuou: «Quem dera que o Senhor me desse mais outro filho!» Por isso, deu àquele menino o nome de José.

Desentendimentos entre Jacob e Labão

²⁵Depois de Raquel ter dado à luz José, Jacob disse a Labão: «Deixa-me ir para a terra onde nasci.

²⁶Deixa-me levar as minhas esposas e filhos. Por elas tenho trabalhado ao teu serviço e sabes muito bem há quanto tempo eu estou a trabalhar para ti.»

²⁷Labão respondeu-lhe: «Ouve-me, por favor! Eu soube pelos adivinhos que, por causa de ti, o Senhor me tem abençoado.

²⁸Diz-me então que salário pretendes, que eu to pagarei.»

²⁹Jacob respondeu: «Sabes muito bem quanto trabalhei para ti e como cuidei dos teus rebanhos.

³⁰Antes de eu chegar, eram pouco numerosos e depois cresceram imenso e o Senhor abençoou-te com o meu trabalho. Mas quando é que eu vou começar a trabalhar também para a minha própria família?»

³¹Labão perguntou; «Quanto queres que te dê?» E Jacob respondeu: «Não tens que me pagar nada. Estou disposto a continuar a cuidar dos teus rebanhos, se concordares com uma coisa que te vou propor:

³²hoje passarei revista ao rebanho e porei de parte todos os animais malhados e com manchas, todos os cordeiros negros e cabritos malhados e com manchas. Será isso a minha paga.

³³E assim será fácil demonstrar a minha honestidade, no futuro, quando quiseses ver quanto é que eu ganhei. Todos os cabritos do meu rebanho que não forem malhados e manchados e os cordeiros que não forem negros é sinal que são roubados.»

³⁴Labão respondeu: «Está bem. Pode ser assim mesmo.»

³⁵Mas nesse mesmo dia, Labão retirou do rebanho todos os bodes com listras e manchas e todos os cabritos malhados e com manchas e todos os cordeiros negros e entregou-os ao cuidado dos seus filhos.

³⁶Mandou que este rebanho fosse afastado para longe de Jacob, à distância de três dias de caminho. E Jacob continuou a pastorear o resto dos rebanhos de Labão.

³⁷Mas Jacob arranjou varas verdes de choupo, de amendoeira e de plátano e fez nelas listras, retirando parte da casca e fazendo aparecer a parte branca do interior das varas.

³⁸Espetou aquelas varas, assim preparadas, diante das ovelhas junto dos ribeiros e dos bebedouros onde o gado ia beber. Quando iam beber é que os machos as cobriam.

³⁹E quando os machos as cobriam assim diante daquelas varas, as crias nasciam com listras e malhadas ou com manchas.

⁴⁰Jacob separou esses animais e juntou-os com outros que eram malhados ou pretos nos rebanhos de Labão. E assim foi criando rebanhos próprios e que ele não misturava com os de Labão.

⁴¹Quando chegava a altura da cobrição dos animais mais fortes, Jacob voltava a colocar as varas à vista deles, junto dos ribeiros para que a cobrição se fizesse diante das varas listradas.

⁴²Mas não colocava as varas diante dos animais mais fracos, de modo que os mais fracos ficavam para Labão e os mais fortes para Jacob.

⁴³E assim Jacob foi enriquecendo cada vez mais e chegou a ter muitos rebanhos, servas, escravos, camelos e burros.

GÉNESIS 31

Jacob foge de casa de Labão

¹Jacob ouviu dizer que os filhos de Labão andavam a criticá-lo e diziam: «Jacob roubou aquilo que era do nosso pai, pois com aquilo que era do nosso pai é que ele conseguiu esta enorme riqueza.»

²Jacob começou também a notar que Labão já não olhava para ele como dantes.

³Nessa altura, o Senhor disse a Jacob: «Volta para a terra dos teus antepassados, para a terra onde nasceste, que eu estarei contigo.»

⁴Então Jacob mandou chamar Raquel e Lia para irem ter com ele ao campo, junto dos seus rebanhos,

⁵e disse-lhes: «Tenho dado conta de que o vosso pai já não olha para mim da mesma maneira como o fazia dantes; mas o Deus do meu pai sempre esteve comigo.

⁶E bem sabem que procurei servir o vosso pai o melhor que me foi possível.

⁷Apesar disso, ele enganava-me e dez vezes mudou o meu salário, só que Deus não permitiu que ele me prejudicasse.

⁸Se ele me dizia: “Os animais malhados ficam para ti como salário”, então só nasciam crias malhadas; se ele mudava e dizia: “Agora as listradas é que são o teu salário”, então só nasciam crias listradas.

⁹E foi assim que Deus tirou os rebanhos ao vosso pai e mos deu a mim.

¹⁰Um dia, no tempo da cobrição, tive um sonho em que vi que todos os machos que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados e riscados.

¹¹Então um anjo do Senhor chamou por mim: “Jacob!” Eu respondi: “Estou aqui!”

¹²Ele disse-me: “Repara que todos os machos que cobrem as fêmeas são listrados, malhados e riscados. É assim, porque eu vi tudo aquilo que Labão tem feito contra ti.

¹³Eu sou o Deus de Betel ao qual tu consagraste um monumento e fizeste uma promessa. Por isso, levanta-te e sai desta terra. Volta para a terra onde nasceste.”»

¹⁴Raquel e Lia responderam-lhe: «Temos por acaso alguma herança a receber ainda da casa do nosso pai?

¹⁵Para ele já somos como estranhas. Vendeu-nos e já gastou o dinheiro que recebeu por nós.

¹⁶Mas na realidade, toda a riqueza que Deus tirou ao nosso pai pertence-nos a nós e aos nossos filhos. Por isso, debes pôr em prática tudo aquilo que Deus te comunicou.»

¹⁷Jacob preparou as coisas, mandou que as suas mulheres e filhos montassem nos camelos e partiu.

¹⁸Conduzindo todos os seus rebanhos, tudo aquilo que ele tinha conseguido adquirir no tempo que estivera na Mesopotâmia, dirigiu-se para Canaã, para junto do seu pai Isaac.

¹⁹Enquanto Labão tinha ido para outro lado tosquiar as ovelhas, Raquel roubou-lhe as imagens dos ídolos domésticos.

²⁰E Jacob conseguiu assim enganar Labão, o arameu, fugindo de casa dele sem lhe ter dito nada.

Deus protege Jacob contra Labão

²¹Jacob fugiu então com tudo aquilo que lhe pertencia. Atravessou o rio Eufrates e dirigiu-se para as montanhas de Guilead.

²²Três dias mais tarde, foram dizer a Labão que Jacob tinha fugido.

²³Acompanhado pelos seus parentes, Labão foi em perseguição de Jacob e, depois de sete dias de marcha, conseguiu alcançá-lo já nas montanhas de Guilead.

²⁴Mas o Senhor apareceu a Labão, o arameu, em sonhos durante a noite, e ameaçou-o deste modo: «Livra-te de dizer a Jacob seja o que for, bem ou mal.»

²⁵Labão tinha alcançado Jacob; este assentou a sua tenda na montanha e Labão com os seus familiares ficou também na montanha de Guilead.

²⁶Labão perguntou então a Jacob: «Que fizeste tu? Enganaste-me e fugiste com as minhas filhas, como se fossem prisioneiras.

²⁷Por que é que me enganaste e não me disseste que querias ir embora? Se mo tivesses dito, eu teria celebrado a tua despedida com alegria e cânticos, com música de tambores e harpas.

²⁸Nem sequer me deixaste beijar as minhas filhas e netos. Fazendo isto, agiste como um insensato.

²⁹Eu bem podia tratar-vos com toda a dureza. Mas o Deus dos vossos pais disse-me ontem à noite: “Livra-te de dizer a Jacob seja o que for, bem ou mal!”

³⁰Se realmente tu querias ir embora, por estares com saudades da casa do teu pai, por que é que roubaste os meus ídolos domésticos?»

³¹Jacob respondeu a Labão da seguinte maneira: «Eu tive medo de te avisar, pois podias querer tirar-me as tuas filhas.

³²Mas no que respeita aos teus ídolos, se alguém aqui os tiver que seja morto. Aqui à frente de todos os meus, podes procurar o que te pertence e leva-o contigo.» Mas Jacob ainda não sabia que tinha sido Raquel quem os tinha roubado.

³³Labão entrou na tenda de Jacob, na de Lia e na das suas duas servas e nada encontrou. E tendo saído da tenda de Lia foi à tenda de Raquel.

³⁴Raquel tinha-se apoderado dos ídolos domésticos, escondeu-os debaixo da sela do camelo e sentou-se em cima deles. Labão remexeu toda a tenda de Raquel sem encontrar nada.

³⁵Depois disse ao seu pai: «Ó pai, não leve a mal, mas eu não me posso levantar porque estou no período menstrual.» E assim Labão andou à procura das imagens dos seus deuses, mas nada encontrou.

³⁶Jacob ficou aborrecido com a questão e protestou junto de Labão com estas palavras: «Qual foi então a minha culpa e o meu crime para vires assim em minha perseguição?

³⁷Remexeste todas as minhas bagagens. Se por acaso encontraste alguma coisa, que te pertença, apresenta-a aqui diante dos teus parentes e dos meus, para que eles sirvam de árbitro entre nós os dois.

³⁸Estive vinte anos ao teu serviço e nunca as tuas ovelhas ou as tuas cabras abortaram, nem comi um só dos carneiros do teu rebanho.

³⁹Nunca te fui apresentar um animal morto pelas feras. Era eu quem suportava o prejuízo e tu pedias-me contas de todos os animais roubados, de dia ou de noite.

⁴⁰De dia morria de calor e de noite morria de frio; nem sequer conseguia dormir.

⁴¹Isto foi durante vinte anos em que trabalhei para ti. Durante catorze anos trabalhei para poder casar com as tuas duas filhas e seis anos trabalhei recebendo como salário animais dos teus rebanhos. Mas tu mudaste-me o salário dez vezes.

⁴²Se não fosse o Deus do meu avô, Abraão, o Deus terrível do meu pai, Isaac, estar a meu favor, tu mandavas-me hoje embora sem nada. Mas Deus viu a minha tristeza e o esforço do meu trabalho e por isso é que ele te repreendeu ontem à noite.»

Tratado entre Jacob e Labão

⁴³Labão respondeu então a Jacob: «As filhas são minhas, os netos são meus, os rebanhos são meus; tudo o que aqui vês pertence-me. Mas que é que eu posso fazer agora com as minhas filhas ou com os filhos que elas já deram à luz?

⁴⁴Por isso, façamos ambos um pacto para servir de testemunho entre mim e ti.»

⁴⁵Jacob pegou numa pedra e colocou-a ao alto para servir de monumento.

⁴⁶Depois Jacob disse aos seus parentes: «Juntem mais pedras», e eles assim fizeram. Juntaram um monte de pedras e comeram junto daquele monte de pedras.

⁴⁷Deram àquele lugar um nome que na língua de Labão era Jegar-Saduta e na língua de Jacob era Galed.

⁴⁸O próprio Labão explicou o sentido do nome que tinham dado àquele lugar e disse: «Este monte de pedras serve hoje de testemunha entre mim e ti.»

⁴⁹Chamou-lhe também Mispá, querendo com aquele nome significar o seguinte: «Que o Senhor esteja vigilante com relação a nós ambos, mesmo quando já não pudermos ver-nos um ao outro.

⁵⁰Se maltratares as minhas filhas ou se as desprezares para casar com outras mulheres, ainda que ninguém esteja presente, fica a saber que Deus será testemunha entre mim e ti.»

⁵¹Labão disse ainda a Jacob: «Aqui está este monte de pedras e o monumento que coloquei entre mim e ti.

⁵²Um e outro são testemunhas, de modo que eu não ultrapasse este monte de pedras para o teu lado, para te prejudicar, e que também tu não ultrapasses para cá deste monte de pedras e deste monumento para me prejudicares.

⁵³Que o Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus de cada uma das suas famílias, seja o árbitro entre nós.» Jacob jurou pelo Deus terrível de Isaac, seu pai.

⁵⁴Ofereceu um sacrifício na montanha e convidou os seus parentes para o banquete. Todos comeram e passaram a noite ali mesmo, na montanha.

GÉNESIS 32

Jacob prepara o encontro com Esaú

¹No dia seguinte, de manhã, Labão levantou-se deu um beijo às suas filhas e netos, abençoou-os e voltou para a sua terra.

²Entretanto Jacob continuava a sua viagem, e foram ao seu encontro uns mensageiros de Deus.

³Ao vê-los, Jacob exclamou: «São do exército de Deus!» Por isso, deu àquele lugar o nome de Manaim.

⁴Jacob enviou mensageiros a Esaú, que estava em Seir, na região de Edom.

⁵E mandou-os levar a Esaú a seguinte mensagem: «Eu sou Jacob, teu servo obediente. Vivi em casa de Labão todos estes anos.

⁶Consegui adquirir bois, burros e ovelhas, escravos e escravas. Quero avisar o meu senhor da minha chegada, esperando que me receba com benevolência.»

⁷Os mensageiros voltaram de novo para junto de Jacob e disseram-lhe: «Fomos ter com o teu irmão, Esaú. Ele vai aí ao teu encontro, acompanhado por quatrocentos dos seus homens.»

⁸Jacob ficou cheio de medo e muito preocupado. Depois dividiu as pessoas que estavam com ele, bem como as ovelhas, bois e camelos em dois grupos,

⁹pois tinha pensado assim: «Se Esaú atacar um dos grupos, o outro pode escapar.»

¹⁰Jacob dirigiu a Deus esta oração: «Ó Senhor, Deus do meu antepassado Abraão e do meu pai Isaac, tu disseste-me: “Volta para a tua terra, onde nasceste, que eu farei com que tudo te corra bem.”¹¹Eu sei que não mereço toda a bondade e lealdade com que tens tratado este teu servo. Quando atravessei o rio Jordão não trazia comigo senão um pau e agora já possuo dois acampamentos.

¹²Por favor, livra-me das mãos do meu irmão, Esaú. Tenho muito medo que ele venha e nos mate a todos, incluindo mulheres e crianças.

¹³Ora tu disseste que havias de fazer com que tudo me corresse bem e que os meus descendentes fossem tão numerosos como as areias da praia, que ninguém pode contar.»

¹⁴Jacob dormiu ali naquela noite e, daquilo que tinha à mão, preparou ofertas para mandar ao seu irmão, Esaú.

¹⁵Escolheu duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,

¹⁶trinta camelas, que andavam a amamentar, com as suas crias, quarenta vacas e dez bois, vinte burras e dez burros.

¹⁷Entregou cada um destes rebanhos a um dos seus servos e disse-lhes: «Vão à minha frente e conservem sempre um espaço entre cada um dos rebanhos.»

¹⁸Ao que ia à frente recomendou o seguinte: «Quando o meu irmão Esaú chegar ao pé de ti e te perguntar quem é o teu amo, para onde é que vais e para quem são os animais que levas contigo,

¹⁹diz-lhe: “São de Jacob, teu servo. E são um presente que ele envia para Esaú, seu senhor. Ele próprio vem aí mais atrás.”

²⁰Ao segundo e ao terceiro e a todos os que iam a conduzir cada um dos rebanhos ordenou também: “Digam também a mesma coisa a Esaú, quando o encontrarem.

²¹E insistam em que Jacob, seu servo, vem um pouco mais atrás.”» Jacob pensava assim: «Se eu mandar à minha frente os presentes para acalmar a sua irritação, quando eu próprio me encontrar com ele talvez ele me faça bom acolhimento.»

²²Os animais mandados de presente foram avançando à sua frente, enquanto Jacob passou mais uma noite no acampamento.

A luta de Jacob em Penuel

²³Durante essa noite, Jacob levantou-se para atravessar a ribeira de Jaboc, levando consigo as suas duas mulheres, as duas escravas e os seus onze filhos.

²⁴E mandou-lhes que atravessassem para o outro lado da ribeira com tudo o que lhe pertencia.

²⁵Jacob ficou para trás sozinho e um desconhecido pôs-se a lutar com ele até de madrugada.

²⁶Ao ver que não conseguia levar a melhor sobre Jacob, o tal desconhecido feriu-o na coxa e Jacob teve de continuar a lutar com a coxa deslocada.

²⁷Já de manhã o homem disse a Jacob: «Deixa-me ir embora, que já é de manhã.» E Jacob respondeu: «Não te deixo ir embora sem primeiro me abençoares.»

²⁸O outro perguntou-lhe: «Como te chamas?» Jacob respondeu: «Chamo-me Jacob.»

²⁹E o homem continuou: «Desde agora em diante, o teu nome não será Jacob, mas sim Israel, porque lutaste contra Deus e contra os homens e saíste vencedor.»

³⁰Jacob perguntou-lhe: «E tu, por favor, como é que te chamas?» Ele respondeu: «Que interesse tens tu em saber qual é o meu nome?» E abençoou-o.

³¹Jacob deu àquele lugar o nome de Penuel e exclamou: «De facto, vi a Deus face a face e consegui escapar vivo.»

³²Quando estava a sair de Penuel, nasceu o Sol. E Jacob ia a coxear daquela perna.

³³Por isso, até hoje os israelitas não costumam comer o nervo que faz a ligação da coxa, porque foi exatamente nesse nervo que Jacob foi ferido.

GÉNESIS 33

Encontro de Jacob e Esaú

¹Quando Jacob levantou os olhos e viu que Esaú estava a aproximar-se com outros quatrocentos homens, repartiu os seus filhos por Lia, Raquel e pelas duas escravas.

²Pôs à frente as escravas com os respetivos filhos, depois Lia com os filhos e finalmente Raquel com José.

³Jacob avançou à frente deles e, antes de chegar junto do seu irmão, inclinou-se até ao chão sete vezes.

⁴Esaú correu ao seu encontro e, atirando-se-lhe ao pescoço, abraçou-o e beijou-o e ambos choravam de alegria.

⁵Depois reparou nas mulheres e nas crianças e perguntou: «Quem são estes?» Jacob respondeu: «São os filhos que Deus concedeu a este teu servo.»

⁶Então as escravas de Jacob aproximaram-se com os filhos e inclinaram-se.

⁷Lia e os seus filhos inclinaram-se também e por fim aproximou-se José com Raquel e ambos se inclinaram.

⁸Esaú perguntou ainda: «Que é que pretendes com as manadas de gado que encontrei pelo caminho?» Jacob respondeu: «Era para ver se era bem recebido por ti, meu senhor.»

⁹Esaú retorquiu: «Eu tenho bastante para mim, meu irmão; fica com aquilo que é teu.»

¹⁰Mas Jacob replicou: «Não! Se me queres fazer um favor, aceita esta oferta que faço, pois voltar a ver o teu rosto foi como poder contemplar o rosto de Deus, ainda mais tendo-me tu feito tão bom acolhimento.

¹¹Aceita, portanto, essa oferta que te foi apresentada, pois Deus dignou-se abençoar-me com muitas riquezas e nada me falta.» Jacob insistiu bastante e Esaú aceitou.

¹²Esaú disse: «Agora podemos pôr-nos os dois a caminho. Eu quero ir contigo.»

¹³Jacob respondeu: «O meu senhor sabe muito bem que as crianças são fracas e que tenho de pensar nas ovelhas e vacas que têm as suas crias. Se as vamos fazer andar muito depressa, ainda que seja um só dia, morre-me o gado todo.

¹⁴É preferível que o meu senhor vá à frente deste seu servo. Eu irei mais devagar, ao passo da caravana que tenho na frente e ao passo das crianças. Mas irei ter com o meu senhor em Seir.»

¹⁵Esaú respondeu: «Deixa-me ao menos pôr à tua disposição alguns dos meus homens.» E Jacob replicou: «Mas para quê, meu senhor! Basta-me ter sido bem recebido.»

¹⁶E então Esaú pôs-se a caminho, de regresso a Seir.

¹⁷E Jacob foi para Sucot, onde arranjou para si uma habitação e onde preparou abrigos para os animais. Por isso, aquele lugar ficou com o nome de Sucot.

¹⁸Já no fim da viagem de regresso da Mesopotâmia, Jacob chegou são e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e acampou em frente da cidade.

¹⁹Comprou o terreno onde tinha colocado a sua tenda aos descendentes de Hamor, pai de Siquém, por cem moedas,

²⁰e ali construiu um altar, dedicando-o ao Deus de Israel.

GÊNESIS 34

Conflito com os habitantes de Siquém

¹Dina, filha de Jacob e Lia, saiu um dia do acampamento para ir visitar as mulheres daquela terra.

²Siquém, descendente de Hamor, o heveu, chefe daquela terra, viu-a e levou-a consigo para dormir com ela, violentando-a.

³Mas depois, ficou verdadeiramente apaixonado por ela e procurava conquistar o seu coração.

⁴Siquém foi pedir ao seu pai, Hamor: «Vê se consegues que eu me case com aquela rapariga!»

⁵Jacob entretanto tinha ouvido dizer que Siquém tinha desonrado a sua filha Dina, mas como os seus filhos estavam longe a cuidarem dos seus rebanhos, não disse nada até eles regressarem.

⁶Hamor, pai de Siquém, foi ter com Jacob para lhe falar.

⁷Quando os filhos de Jacob voltaram do campo e ouviram o que tinha acontecido, ficaram profundamente desgostosos e irritados, porque aquilo que Siquém tinha feito a Dina era uma ofensa para Israel, uma coisa que não se podia consentir.

⁸Hamor falou com eles e disse-lhes: «O meu filho Siquém está verdadeiramente apaixonado por esta rapariga. Por favor, deixem que ele case com ela!

⁹Podemos até ligar as nossas famílias: nós casávamo-nos com as vossas filhas e vocês casavam com as nossas.

¹⁰Vocês podiam habitar connosco. A nossa terra está à vossa disposição, para se instalarem para fazerem comércio e adquirirem propriedades.»

¹¹Siquém pediu ao pai e aos irmãos de Dina: «Aceitem por favor! Estou disposto a dar-vos tudo o que me pedirem.

¹²Podem pedir até uma quantia mais elevada do que é costume dar-se e presentes especiais que eu estou disposto a dá-los, desde que consintam que eu case com ela.»

¹³Os filhos de Jacob quiseram preparar uma armadilha a Hamor e a Siquém por este ter desonrado a sua irmã, Dina, e responderam:

¹⁴«Casar a nossa irmã com um homem que ainda não fez a circuncisão é coisa que não podemos fazer. Para nós, um homem que não fez a circuncisão é uma vergonha.

¹⁵Por isso, só aceitamos a vossa proposta com uma condição: que aceitem fazer a circuncisão de todos os vossos homens, tal como nós a fizemos.

¹⁶Assim já podemos deixar que as nossas filhas casem convosco e podemos também casar com as vossas filhas. Então habitaremos convosco e ficaremos a ser um só povo.

¹⁷Mas se não quiserem aceitar a nossa proposta de se circuncidarem, nesse caso, vamo-nos embora, levando connosco a nossa filha.»

¹⁸Esta proposta agradou a Hamor e ao seu filho, Siquém.

¹⁹E sem perder tempo, Siquém fez a circuncisão, pois gostava muito da filha de Jacob. Siquém era muito considerado na família de seu pai.

²⁰Por isso, Hamor e o seu filho Siquém foram falar com os homens da cidade, reunidos em conselho, e disseram-lhes:

²¹«Esta gente veio até nós com intenções pacíficas. Deixem que eles habitem na nossa terra e façam aqui o seu comércio, pois há suficiente espaço para eles. Poderemos casar com as suas filhas e eles casarão com as nossas.

²²Mas eles só aceitam habitar aqui connosco e formar connosco um só povo com uma condição: que façamos a circuncisão a todos os nossos homens, do mesmo modo que eles são circuncidados.

²³Os seus gados, os seus animais e todos os seus bens podem de certeza ser para nós. Aceitemos as suas condições para que eles fiquem connosco.»

²⁴E todos os homens que faziam parte do conselho da cidade concordaram com a proposta de Hamor e Siquém e todos foram circuncidados.

²⁵Três dias depois, quando os homens de Siquém estavam ainda enfraquecidos pelas dores, Simeão e Levi, irmãos de Dina, agarraram cada um uma espada, entraram tranquilamente na cidade e mataram todos os homens.

²⁶Mataram à espada também Hamor e o seu filho Siquém e retiraram-se, levando consigo Dina dali para fora.

²⁷Os outros filhos de Jacob entraram na cidade e, passando por cima dos cadáveres, saquearam a cidade onde tinha sido violada a sua irmã.

²⁸Levaram consigo ovelhas, bois, burros e tudo o que encontraram de valor, tanto na cidade como no campo.

²⁹Saquearam todas as suas riquezas e tudo o que tinham em casa e levaram crianças e mulheres como prisioneiras.

³⁰Jacob disse a Simeão e Levi: «Vocês arruinaram-me. Fizeram com que os habitantes deste país, os cananeus e os perizeus passem a odiar-me. Ora eu disponho de muito poucos homens. Se eles se juntam contra mim e me atacam, destroem-me com toda a minha família.»

³¹Eles responderam: «Mas há direito em tratarem a nossa irmã como uma prostituta?»

GÉNESIS 35

Jacob de novo em Betel

¹Deus disse a Jacob: «Sai daqui, vai viver para Betel e constrói lá um altar ao Deus que te apareceu, quando ias a fugir do teu irmão, Esaú.»

²Jacob deu então a todos os da sua família e aos que o acompanhavam a seguinte ordem: «Deitem fora todos os deuses estranhos que trazem convosco. Purifiquem-se e vistam outra roupa.

³Vamos sair daqui e dirigir-nos para Betel. Quero construir lá um altar ao Deus que me ajudou, quando eu estava em aflição, e que sempre me acompanhou por onde tenho andado.»

⁴Deram então a Jacob todos os deuses estranhos que traziam consigo e os brincos que usavam nas orelhas. E Jacob enterrou tudo debaixo da azinheira que estava junto de Siquém.

⁵Puseram-se a caminho e Deus fez com que os habitantes das cidades à sua volta tivessem muito medo deles, de modo que ninguém saiu em perseguição de Jacob e dos seus.

⁶Jacob chegou com todos os seus a Luz, localidade da terra de Canaã, que se chama também Betel.

⁷Lá edificou um altar e chamou àquele lugar santuário do Deus de Betel, porque Deus ali se lhe tinha revelado, quando ele ia a fugir do seu irmão.

⁸Débora, ama de Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, debaixo do carvalho; por isso, Jacob deu-lhe o nome de Carvalho do Pranto.

⁹Deus apareceu de novo a Jacob, depois de este ter regressado da Mesopotâmia, e abençoou-o

¹⁰com estas palavras: «O teu nome é Jacob, mas já não serás conhecido pelo nome de Jacob. Serás conhecido pelo nome de Israel.» Deus deu-lhe o nome de Israel

¹¹e declarou-lhe ainda: «Eu sou o Deus supremo. Que sejas fértil e que os teus descendentes se multipliquem, de modo que deles se cheguem a formar um e muitos povos e chegue a haver reis entre os teus descendentes.

¹²A terra que já dei a Abraão e a Isaac vou dar-ta a ti agora e hei de dá-la igualmente aos teus descendentes, depois de ti.»

¹³Depois de Deus se ter retirado de junto dele,

¹⁴Jacob levantou, naquele mesmo lugar onde Deus tinha falado com ele, um monumento de pedra e consagrou-o, derramando sobre a pedra vinho e azeite.

¹⁵Deste modo, Jacob deu o nome de Betel àquele lugar onde Deus tinha falado com ele.

Morte de Raquel

¹⁶Partiram de Betel e, quando estavam ainda a alguma distância de Efrata, Raquel sentiu as dores de parto e teve um parto bastante difícil.

¹⁷Ao vê-la assim em dificuldades, a parteira disse-lhe: «Não tenhas medo! Tens aqui outro rapaz!»

¹⁸Ao morrer, antes de dar o último suspiro, Raquel deu ao seu filho o nome de Benoni. Mas o pai mudou-lhe o nome para Benjamim.

¹⁹Raquel morreu e foi sepultada junto do caminho para Efrata, isto é, Belém.

²⁰Jacob levantou então um monumento sobre o túmulo dela, que ainda hoje se chama monumento do túmulo de Raquel.

²¹Israel prosseguiu viagem e foi colocar a sua tenda para além de Migdal-Éder.

²²Quando já estava a viver naquela região, Rúben foi ter com Bilá, concubina de seu pai, e dormiu com ela. Mas o assunto chegou ao conhecimento do pai.

Os filhos de Jacob

(1 Crónicas 2,1–2)

Jacob tinha doze filhos.

²³Nascidos de Lia, eram Rúben, o filho mais velho, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulão;

²⁴nascidos de Raquel, eram José e Benjamim;

²⁵nascidos de Bilá, escrava de Raquel, eram Dan e Neftali;

²⁶nascidos de Zilpa, escrava de Lia, eram Gad e Asser. Estes filhos nasceram-lhe quando Jacob se encontrava ainda na Mesopotâmia.

²⁷Jacob foi ver depois o seu pai, Isaac, em Mambré, também chamada Quiriat-Arbá, isto é, Hebron. Antes de Isaac, já Abraão ali tinha vivido também.

²⁸Isaac tinha cento e oitenta anos de idade quando morreu.

²⁹Viveu feliz até essa idade avançada e foi juntar-se aos seus antepassados. Os seus filhos, Esaú e Jacob, deram-lhe sepultura.

GÉNESIS 36

Descendentes de Esaú

(1 Crónicas 1,34–54)

¹Esta é a história da família de Esaú, isto é, Edom.

²Esaú casou com mulheres de Canaã, a saber, Ada, filha do hitita Elon, e Olibama, filha de Aná e neta de Sibeon, o heveu,

³e Bassemat, filha de Ismael e irmã de Nebaiot.

⁴De Ada teve Esaú um filho, de nome Elifaz, e de Bassemat, Reuel.

⁵Olibama deu à luz Jeús, Jalam e Corá. Estes foram os filhos de Esaú, nascidos na terra de Canaã.

⁶Um dia Esaú saiu para outra região, longe do seu irmão Jacob, levando consigo as suas mulheres e filhos bem como os que viviam com ele. Levou os seus gados e animais domésticos e todos os bens que tinha conseguido arranjar, enquanto esteve na terra de Canaã.

⁷Ambos tinham já demasiadas riquezas para poderem viver juntos. A terra de Canaã não tinha espaço suficiente para lá viverem os dois, por causa dos muitos rebanhos que possuíam.

⁸Por isso, Esaú foi viver para a região montanhosa de Seir, ou seja Edom.

⁹Esta é a história da família de Esaú, que é o antepassado dos habitantes de Edom, na região montanhosa de Seir.

¹⁰São estes os seus filhos: Elifaz, filho de Ada, e Reuel, filho de Bassemat, ambas mulheres de Esaú.

¹¹Os filhos de Elifaz foram: Teman, Omar, Sefo, Gatam e Quenaz.

¹²Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna e esta deu à luz o seu filho Amalec. E estes foram os descendentes de Ada, uma das mulheres de Esaú.

¹³Os filhos de Reuel foram estes: Naat, Zera, Chamá e Miza. Estes eram descendentes de Bassemat, outra das mulheres de Esaú.

¹⁴A outra mulher de Esaú, Olibama, filha de Aná e neta de Sibeon, deu-lhe também os seguintes filhos: Jeús, Jalam e Corá.

- ¹⁵Foram estes os chefes dos descendentes de Esaú: dos descendentes de Elifaz, filho mais velho de Esaú, os chefes foram Teman, Omar, Sefo, Quenaz,
- ¹⁶Corá, Gatam e Amalec. Estes foram os chefes dos descendentes de Elifaz, na região de Edom, e todos eram descendentes de Ada.
- ¹⁷Dos filhos de Reuel, filho de Esaú, os chefes foram Naat, Zera, Chamá e Miza. Estes eram chefes dos descendentes de Reuel, na região de Edom, e eram descendentes de Basemat, mulher de Esaú.
- ¹⁸Dos filhos de Olibama, filha de Aná e mulher de Esaú, os chefes foram Jeús, Jalam, Corá, todos descendentes de Olibama.
- ¹⁹São estes os descendentes de Esaú, isto é, de Edom, com os seus chefes.
- ²⁰Estes são os filhos de Seir, o horrita, que habitavam na região: Lotan, Chobal, Sibeon, Aná,
- ²¹Dichan, Écer e Dichan. Foram estes os chefes dos horritas, descendentes de Seir, na região de Edom.
- ²²Os filhos de Lotan foram Hori e Hemam. Lotan tinha também uma irmã chamada Timna.
- ²³Os filhos de Chobal foram Alvan, Manat, Ebal, Chefi e Onam.
- ²⁴Os filhos de Sibeon foram Aiá e Aná. E foi este Aná que encontrou nascentes no deserto, quando guardava os burros do seu pai, Sibeon.
- ²⁵Aná tinha um filho, chamado Dichan e uma filha, chamada Olibama.
- ²⁶Os filhos de Dichan foram Hemedan, Esban, Jitran e Queran.
- ²⁷Os filhos de Écer foram Bilan, Zavan e Acan.
- ²⁸Os filhos de Dichan foram Uce e Aran.
- ²⁹Estes foram os chefes dos horritas: Lotan, Chobal, Sibeon, Aná,
- ³⁰Dichan, Écer, Dichan. Eram chefes de todos os clãs de horritas, na região de Seir.
- ³¹Estes foram os reis que reinaram em Edom, antes de haver reis em Israel.

³²Bela, filho de Beor, foi rei de Edom e a sua cidade capital era Dinaba.

³³Bela morreu e sucedeu-lhe Jobab, filho de Zera, de Bosra.

³⁴Jobab morreu e sucedeu-lhe Hucham, da região de Teman.

³⁵Hucham morreu e sucedeu-lhe Hadad, filho de Bedad, aquele que derrotou os de Madiã nas planícies de Moab e tinha a sua capital em Avit.

³⁶Hadad morreu e sucedeu-lhe Samelá, natural de Massereca.

³⁷Samelá morreu e sucedeu-lhe Saul de Reobot, junto ao rio.

³⁸Morreu Saul e sucedeu-lhe Baal-Hanan, filho de Acbor.

³⁹Baal-Hanan, filho de Acbor, morreu e sucedeu-lhe Hadar, natural da cidade de Paú. A sua mulher, Metabel, era filha de Matred e neta de Mezaab.

⁴⁰Estes são os chefes dos descendentes de Esaú, que dão o nome aos vários clãs em diversos lugares: Timna, Alva e Jetet;

⁴¹Olibama, Elá e Pinon;

⁴²Quenaz, Teman e Mibsar;

⁴³Magdiel e Iram. Esaú foi antepassado dos habitantes de Edom. E estes foram os seus chefes, conforme o lugar onde cada um habitava, na região que lhes pertencia.

GÉNESIS 37

Sonhos proféticos de José

¹Jacob instalou-se na terra de Canaã, onde o seu pai tinha habitado algum tempo.

²A história de Jacob continua aqui. José era um jovem de dezassete anos e guardava as ovelhas do seu pai, juntamente com os seus irmãos, filhos de Bilá e de Zilpa, que eram mulheres do seu pai. E ia contar ao pai o mau comportamento dos irmãos.

³Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, por ter nascido quando ele já era mais velho, e ofereceu-lhe uma capa muito vistosa.

⁴Ao verem os seus irmãos que o pai gostava mais dele do que de qualquer um dos outros, começaram a detestá-lo e nem sequer o saudavam.

⁵Uma vez, José teve um sonho e foi contá-lo aos seus irmãos, e daí em diante ficaram a ter ainda mais inveja dele do que antes.

⁶José disse-lhes: «Ouçam lá o sonho que eu tive.

⁷Estávamos nós a atar os feixes no campo e, nisto, o meu feixe levantou-se e ficou de pé, enquanto os vossos feixes que estavam à sua volta se inclinavam diante dele.»

⁸Os irmãos replicaram: «Será que tu vais ser o nosso rei, para seres tu a mandar em nós?» E por causa dos sonhos e da explicação que ele deu, ainda mais o detestaram.

⁹José teve outro sonho e contou-o também aos seus irmãos. Disse-lhes ele: «Tive outro sonho. Era o Sol e a Lua e onze estrelas que se inclinavam diante de mim.»

¹⁰Quando contou este sonho ao seu pai e aos seus irmãos o pai repreendeu-o e disse-lhe: «Que sonho é esse que tu tiveste? Será que eu e a tua mãe temos de ir inclinar-nos até ao chão diante de ti?»

¹¹Com isto, os seus irmãos tinham ainda mais inveja dele e o seu pai pensava com frequência naquele sonho.

José vendido pelos irmãos

¹²Um dia os irmãos de José tinham ido guardar o rebanho do seu pai para a região de Siquém,

¹³e Israel disse a José: «Os teus irmãos andam a guardar o rebanho em Siquém e eu queria que fosses ter com eles.» José respondeu: «Vou, sim!»

¹⁴Jacob continuou: «Vai ver como é que estão os teus irmãos e como vão os rebanhos e manda-me dizer alguma coisa.» Jacob estava no vale de Hebron quando enviou José. Mas ao chegar a Siquém,

¹⁵José perdeu-se do caminho. Alguém o encontrou às voltas pelo campo e lhe perguntou: «Que é que andas a procurar?»

¹⁶Ele respondeu: «Ando à procura dos meus irmãos; diz-me, por favor, onde é que eles andam a guardar o gado.»

¹⁷Aquele homem disse-lhe: «Foram-se embora daqui. Ouvi-os dizer que iam para Dotan.» Então José dirigiu-se para Dotan à procura dos seus irmãos e encontrou-os em Dotan.

¹⁸Os irmãos viram-no quando vinha ainda longe e, antes de ele se aproximar, fizeram planos para o matar.

¹⁹Por isso, diziam uns para os outros: «Lá vem aquele sonhador.

²⁰Aproveitemos agora! Matamo-lo e atiramo-lo a um poço dos que há por aí e depois dizemos que foi uma fera que o devorou. Veremos em que é que param os seus sonhos.»

²¹Rúben ouviu isto e quis evitar que eles o matassem. Por isso, disse-lhes: «Não o matemos!»

²²E continuou: «Não lhe tirem a vida. Atirem-no para aquele poço que está no deserto, mas não lhe façam mal.» O que pretendia era livrá-lo das suas mãos, para o entregar ao pai.

²³Quando José chegou junto dos irmãos; eles tiraram-lhe aquela capa vistosa que trazia,

²⁴agarraram-no e atiraram-no para um poço que estava seco e sem água nenhuma.

²⁵Depois sentaram-se a comer e repararam que uma caravana de ismaelitas vinha ao longe, dos lados de Guilead. Nos seus camelos transportavam resinas, bálsamos e unguentos e iam a caminho do Egito.

²⁶Judá disse então aos irmãos: «Que proveito temos nós em matar o nosso irmão e depois ocultar a sua morte?

²⁷Vamos mas é vendê-lo àqueles ismaelitas. Não lhe façamos mal, porque afinal é nosso irmão e é do nosso sangue.» E os irmãos concordaram.

²⁸Quando aqueles comerciantes ismaelitas de Madiã chegaram ali, os irmãos tiraram José para fora do poço e venderam-no aos ismaelitas por vinte moedas de prata. Estes levaram José para o Egito.

²⁹Quando Rúben voltou de novo ao poço e viu que José já lá não estava, rasgou as roupas em sinal de tristeza,

³⁰voltou para junto dos seus irmãos e disse-lhes: «O rapaz já cá não está! Que vou eu fazer agora?»

³¹Então os irmãos pegaram na capa de José, mataram um cabrito, mancharam-na com o sangue desse cabrito

³²e enviaram-na ao pai com este recado: «Encontrámos isto. Vê lá se é ou não a capa do teu filho.»

³³Jacob reconheceu-a e exclamou: «É realmente a capa do meu filho. Foi uma fera que destroçou e devorou José.»

³⁴Jacob rasgou as suas roupas, cobriu-se de tecido grosseiro em sinal de tristeza e guardou o luto durante muito tempo pelo filho.

³⁵Todos os seus filhos e filhas tentaram confortá-lo, mas ele recusava esse conforto e repetia: «Quero continuar de luto até descer ao sepulcro para ir ter com o meu filho.» E assim continuava a chorar pelo filho.

³⁶No Egito os madianitas venderam José a Potifar, que era um alto funcionário e chefe da guarda do faraó.

GÉNESIS 38

Uma mulher luta pelos seus direitos

¹Por aquela altura, Judá separou-se dos seus irmãos e foi viver em casa de um dos descendentes de Adulam, chamado Hira.

²Ali Judá conheceu a filha de um cananeu, chamado Chua, e casou-se e dormiu com ela.

³Ela ficou grávida e deu à luz um filho, ao qual Judá deu o nome de Er.

⁴Depois ficou novamente grávida e deu à luz outro filho a quem pôs o nome de Onan.

⁵Algum tempo depois, deu à luz mais outro filho, ao qual pôs o nome de Chela, que nasceu quando Judá se encontrava em Quezib.

⁶Judá casou o filho mais velho, Er, com uma mulher chamada Tamar.

⁷Mas o Senhor não gostava do mau comportamento de Er e fez com que ele morresse.

⁸Então Judá disse a Onan: «Casa com a viúva do teu irmão, para que o teu irmão possa ter descendentes, pois essa é a tua obrigação como cunhado.»

⁹Mas Onan sabia que o filho que nascesse não seria considerado seu. Por isso, cada vez que tinha relações com a viúva do seu irmão, ele derramava no chão o sémen, e assim evitava dar descendentes ao seu irmão.

¹⁰Aquele procedimento desagradou muito ao Senhor, e o Senhor fez com que também ele morresse.

¹¹Judá disse à sua nora Tamar: «Volta para casa do teu pai como viúva, até que o meu filho Chela cresça.» O que Judá na realidade pensava era evitar que ele morresse também como os irmãos. E assim Tamar foi-se embora e foi viver para casa do seu pai.

¹²Passado bastante tempo, morreu a mulher de Judá, a filha de Chua. Terminado o período de luto, Judá foi a Timna com o seu amigo Hira, de Adulam, para ir ver os que faziam a tosquia do seu gado.

¹³Alguém foi comunicar a Tamar: «O teu sogro vai a caminho de Timna para assistir à tosquia do gado.»

¹⁴Ela tirou os seus vestidos de viúva, cobriu o rosto com um véu e sentou-se à entrada de Enaim, que está no caminho para Timna; porque ela sabia que Chela já era crescido e ainda a não tinham casado com ele.

¹⁵Judá viu-a e pensou que se tratava de uma prostituta, pois ela tinha o rosto coberto.

¹⁶Desviou-se um pouco do seu caminho, para passar junto dela, e disse-lhe: «Deixa-me dormir contigo.» Ele não sabia que era a sua nora. Então ela perguntou: «Que é que me dás para dormires comigo?»

¹⁷Ele respondeu: «Mando-te depois um dos cabritos do meu rebanho.» Ela replicou: «Mas tens que me dar alguma coisa como garantia de que mo vais mandar.»

¹⁸Ele perguntou-lhe: «Que é que queres que eu te dê como garantia?» Ela respondeu: «O teu anel de selar mais o cordão e o cajado que trazes na mão.» Ele deu-lhe o que ela pediu, foi dormir com ela e ela ficou grávida.

¹⁹Depois disso, ela foi-se embora, retirou o véu com que se cobria e voltou a vestir as roupas de viúva.

²⁰Judá mandou o cabrito pelo seu amigo, de Adulam, para que aquela mulher lhe restituísse a garantia, mas não a encontraram.

²¹Então perguntaram à gente daquele lugar: «Onde está a prostituta de Enaim que costuma estar à beira do caminho?» Mas eles reponderam: «Aqui não há nenhuma prostituta.»

²²Ele foi de novo ter com Judá e disse-lhe: «Não consegui encontrá-la e a gente daquela localidade respondeu-me que não havia nenhuma prostituta naquele sítio.»

²³Judá respondeu: «Deixa-a lá ficar com as coisas para não cairmos em ridículo. Tu bem sabes que eu procurei enviar-lhe o cabrito, mas tu não a conseguiste encontrar.»

²⁴Uns três meses depois, foram dizer a Judá: «A tua nora Tamar está grávida; deve ter andado na prostituição.» Judá respondeu: «Condenem-na à morte na fogueira!»

²⁵Mas quando a levaram para ser condenada, ela mandou dizer ao seu sogro: «Eu estou grávida do homem a quem pertencem estas coisas. Procura saber, por favor, a quem pertencem este anel de selar com os cordões e este cajado.»

²⁶Judá reconheceu que eram seus e disse: «Ela é que tem razão e não eu, pois eu devia ter-lhe dado o meu filho Chela em casamento e não o fiz.» E não voltou a dormir com ela.

²⁷Chegou o tempo e ela deu à luz dois gémeos!

²⁸Ao nascerem, um deles estendeu primeiro a mão e a parteira agarrou-lha e atou nela uma fita vermelha e disse: «Este será o primeiro a nascer.»

²⁹Mas ele voltou a recolher a mão e quem nasceu primeiro foi o outro e a parteira disse: «Anda! Conseguiu abrir passagem para ti!» E deu-lhe o nome de Peres.

³⁰Depois saiu o irmão que trazia na mão a fita vermelha e deram-lhe o nome de Zera.

GÉNESIS 39

José em casa de Potifar

¹Entretanto José tinha sido levado para o Egito. Potifar, alto funcionário e chefe da guarda do faraó, tinha-o comprado aos ismaelitas, que o tinham levado para lá.

²Contudo, o Senhor estava com José e fazia com que tudo lhe corresse pelo melhor, enquanto esteve ao serviço daquele egípcio.

³O seu amo começou a dar-se conta de que o Senhor estava com José e que, por isso, tudo o que ele fazia era bem sucedido.

⁴Potifar estava muito satisfeito com José; pô-lo ao seu serviço pessoal e entregou toda a sua casa e todos os bens ao seu cuidado.

⁵Desde que José ficou encarregado da casa de Potifar e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa daquele egípcio, em atenção a José. Em tudo se notava que o Senhor o abençoava, tanto em casa como nos campos.

⁶Por isso, Potifar deixou tranquilamente tudo o que lhe pertencia aos cuidados de José, de modo que não precisava de se preocupar com nada, a não ser com aquilo que tinha de comer. José era um homem bem parecido e de boas maneiras.

⁷Por isso, depois de algum tempo, atraiu os olhares da mulher de Potifar e esta pediu-lhe para dormir com ela.

⁸José recusou e replicou à mulher do seu amo: «Repare que, comigo aqui, o meu amo nem sequer se preocupa com os assuntos de casa; colocou tudo ao meu cuidado.

⁹Não há ninguém aqui em casa que esteja acima de mim; está tudo sob o meu poder, exceto a senhora, que é a mulher dele. Como é que eu posso agora fazer uma coisa dessas, cometendo um pecado contra Deus?»

¹⁰Todos os dias ela repetia a José o mesmo convite, para deitar-se com ela.

¹¹Certo dia José entrou em casa para fazer o seu trabalho e nenhuma das outras pessoas da casa se encontravam lá.

¹²Ela agarrou-o pela roupa e disse-lhe: «Dorme comigo!» Mas ele fugiu para fora de casa, deixando-lhe nas mãos a peça de roupa que ela tinha agarrado.

¹³Quando ela se deu conta que ele tinha deixado uma peça de roupa nas suas mãos e tinha fugido para a rua,

¹⁴chamou pelos outros criados da casa e disse-lhes: «Vejam bem! Trouxeram-me cá para casa este hebreu e agora ele faz pouco de nós. Dirigiu-se a mim com intenção de dormir comigo, mas eu gritei bem alto;

¹⁵e quando ele me ouviu gritar, deixou junto de mim esta peça de roupa e fugiu a correr para a rua.»

¹⁶Ela guardou consigo aquela peça de roupa, até que o amo de José chegasse a casa,

¹⁷e contou-lhe desta maneira o que acontecera: «Aquele escravo hebreu que trouxeste cá para casa veio ter comigo para abusar de mim.

¹⁸E, como eu gritei com voz forte, deixou ao pé de mim esta peça de roupa e fugiu para a rua.»

¹⁹Quando o amo de José ouviu aquilo da boca da mulher, ficou furioso, especialmente quando ela lhe disse: «Foi assim que o teu próprio escravo me tratou!»

²⁰O amo de José mandou-o prender e meter numa prisão, onde costumavam ficar os que eram presos por ordem do rei. Mas mesmo lá na prisão,

²¹o Senhor estava com José e continuava a manifestar para com ele a sua bondade, fazendo com que ele ganhasse a simpatia do chefe da prisão.

²²O chefe da prisão colocou todos os presos sob a vigilância de José e tudo aquilo que lá se fazia era José quem decidia como havia de ser feito.

²³O chefe da prisão não precisava de passar revista a nada do que estivesse ao cuidado de José, pois o Senhor estava com José e tudo o que ele fazia era bem sucedido.

GÉNESIS 40

José consegue interpretar os sonhos

¹Depois destas coisas, aconteceu que o encarregado das bebidas para o rei do Egito e o padeiro cometeram qualquer ofensa contra o seu senhor, o faraó do Egito.

²O faraó ficou muito irritado contra estes dois funcionários, o chefe dos encarregados das bebidas e o chefe dos padeiros,

³e meteu-os na cadeia, na casa do chefe dos guardas, onde estava a prisão e onde também José se encontrava preso.

⁴O chefe da guarda encarregou José de olhar por eles e de os servir naquilo que precisassem e assim passaram muito tempo naquela cadeia.

⁵Certa noite o encarregado das bebidas e o padeiro do rei do Egito, presos naquela cadeia, tiveram um sonho cada um e cada sonho com significado diferente.

⁶Na manhã seguinte, José foi ter com eles e achou-os muito preocupados.

⁷E perguntou aos eunucos do faraó que com ele estavam na prisão do seu senhor: «Por que é que estão hoje com o ar tão carregado?»

⁸Eles responderam: «É que cada um de nós teve um sonho e não há ninguém capaz de nos dar a devida interpretação.» Então José disse-lhes: «Só Deus é que pode dar-nos a interpretação dos sonhos! Contem-me lá aquilo com que sonharam!»

⁹O chefe dos encarregados das bebidas contou então o seu sonho a José. Era o seguinte: «Sonhei que via diante de mim uma videira.

¹⁰Essa videira tinha três varas e depois rebentava, floria e nasciam os cachos, que se transformavam em uvas maduras.

¹¹Na minha mão eu tinha o copo do faraó. Então agarrava nas uvas, espremia-as para dentro do copo do faraó e colocava-o nas suas mãos.»

¹²José respondeu-lhe: «Aqui tens a interpretação desse sonho. As três varas significam três dias.

¹³Dentro de três dias, o faraó vai fazer com que possas de novo erguer a cabeça e vai colocar-te de novo no posto que ocupavas. Assim poderás colocar nas mãos do faraó o copo em que ele bebe, tal como era de regra antes, quando eras o encarregado das bebidas.

¹⁴Peço-te que te lembres de mim quando as coisas te estiverem a correr bem, e faz o favor de lembrar o meu caso ao faraó para que eu possa sair desta prisão.

¹⁵Pois vim da terra dos hebreus para aqui, arrastado à força, e aqui não fiz nada de mal para me meterem nesta masmorra.»

¹⁶O chefe dos padeiros viu que José tinha dado uma interpretação favorável ao sonho e disse então a José: «Eu também sonhei que tinha três cestos de pão à cabeça.

¹⁷No cesto que estava por cima tinha muitas variedades de bolos de pasteleiro para o faraó. Vinham as aves e comiam do cesto que eu tinha à cabeça.»

¹⁸José respondeu: «A interpretação desse sonho é esta. Os três cestos significam três dias.

¹⁹Dentro de três dias, o faraó vai mandar-te cortar a cabeça e pendurar numa forca, de modo que as aves hão de vir debicar a tua carne.»

²⁰Três dias depois celebravam-se os anos do faraó e ele ofereceu um banquete aos seus funcionários. Diante de todos, tratou especialmente do caso do chefe dos encarregados das bebidas e do chefe dos padeiros.

²¹Colocou novamente o chefe dos encarregados das bebidas no seu posto de trabalho, de modo que pudesse ser ele de novo a colocar o copo nas mãos do faraó,

²²mas mandou pendurar numa forca o chefe dos padeiros, tal como José tinha interpretado.

²³No entanto, o chefe dos encarregados de bebidas esqueceu-se de José e não fez nada em favor dele.

GÊNESIS 41

José interpreta os sonhos do faraó

¹Passaram-se dois anos. Certo dia também o faraó teve um sonho. Sonhou que estava junto ao rio Nilo

²e que do rio subiam sete vacas de belo aspeto e gordas, que se puseram a pastar por entre os juncos.

³Logo atrás delas, outras sete vacas subiam do rio, magras e de mau aspeto e pararam na margem do rio, junto das primeiras vacas.

⁴E então as vacas magras e de mau aspeto devoraram as sete vacas de belo aspeto e bem nutridas. Depois disto, o faraó acordou;

⁵mas voltou a adormecer e teve ainda outro sonho. Sete espigas de trigo bem gradadas e belas cresciam num único pé.

⁶Mas logo a seguir nasceram outras sete espigas vazias e secas por causa do vento leste.

⁷E estas sete espigas vazias engoliram as sete espigas gradas e belas. Nisto o faraó acordou e viu que era um sonho.

⁸Na manhã seguinte, estava muito preocupado e mandou chamar todos os adivinhos e sábios do Egito e contou-lhes os sonhos. Mas ninguém conseguia dar-lhe a interpretação.

⁹Então o chefe dos encarregados das bebidas falou com o faraó e disse-lhe: «Realmente agora tenho que reconhecer que cometi uma falta.

¹⁰Quando o faraó se irritou contra mim e contra o chefe dos padeiros e nos mandou meter na cadeia do chefe da sua guarda,

¹¹certa noite cada um de nós teve um sonho com significado diferente.

¹²Estava lá connosco um rapaz hebreu que era escravo do chefe da guarda do faraó; contámos-lhe os nossos sonhos e ele explicou-nos o significado do sonho que cada um de nós tinha tido.

¹³E tudo aconteceu exatamente como ele nos tinha interpretado: o faraó colocou-me de novo no meu posto e ao meu colega enforcou-o.»

¹⁴O faraó mandou chamar José e foram a toda a pressa tirá-lo da masmorra. José cortou a barba, vestiu roupas novas e apresentou-se diante do faraó.

¹⁵O faraó disse-lhe: «Eu tive um sonho e ninguém o sabe interpretar. Ora, ouvi dizer que quando te contam um sonho, tu és capaz de interpretá-lo.»

¹⁶José respondeu: «Isso não depende de mim. Deus é que há de dar a resposta para bem do faraó.»

¹⁷Então o faraó contou a José: «Eu sonhei que estava na margem do rio Nilo.

¹⁸Nisto vi sete vacas gordas e de belo aspeto que saíam do rio e iam pastar por entre os juncos.

¹⁹Logo depois sete outras vacas saíam do rio, magras e de mau aspeto, como eu nunca tinha visto em todo o Egito.

²⁰As vacas magras e de mau aspeto devoraram as sete primeiras vacas, as gordas.

²¹Mas mesmo depois de as terem comido, ninguém diria que as tinham comido, porque continuavam magras como antes. Nesse momento, acordei.

²²Mas depois voltei a ter outro sonho. Eram sete espigas que cresciam num só pé de trigo gradas e belas.

²³Mas logo a seguir rebentaram outras sete espigas vazias e secas por causa do vento leste.

²⁴Então as sete espigas vazias engoliram as sete espigas boas. contei isto aos adivinhos, mas ninguém foi capaz de dar uma explicação.»

²⁵José disse então ao faraó: «Os dois sonhos do faraó são, na realidade, um só. Foi Deus que quis comunicar ao faraó aquilo que ele vai fazer.

²⁶As sete vacas gordas representam sete anos e as sete espigas boas significam também sete anos. Fazem parte de um único sonho.

²⁷As sete vacas magras e de mau aspeto, que vieram depois, são igualmente sete anos, bem como as sete espigas vazias e secas pelo vento leste. São sete anos de fome que hão de vir.

²⁸É como eu disse a Vossa Majestade. Deus mostrou ao faraó aquilo que vai fazer.

²⁹Hão de vir sete anos de grande fartura em todo o Egito.

³⁰Mas depois virão sete anos de fome. Toda a gente se esquecerá da fartura que havia antes no Egito e a fome levará o país à ruína.

³¹Tão dura será a fome que há de vir depois que da fartura de antes não ficará nem rasto.

³²E quanto ao facto de o sonho ter sido visto por duas vezes, significa que Deus está mesmo decidido a pôr isso em prática, muito em breve.

³³Por isso, Vossa Majestade devia procurar um homem inteligente e sábio para o encarregar de dirigir o país.

³⁴Deve igualmente nomear e estabelecer governadores pelo país, a fim de recolherem um quinto da produção do Egito, durante os sete anos de fartura.

³⁵Que eles recolham todo o trigo que sobra durante estes bons anos que estão para vir e o armazenem em cada uma das cidades, às ordens do faraó, para depois alimentar o país.

³⁶Assim haverá alimento em reserva para toda a gente, tendo em conta os sete anos de fome que hão de assolar o Egito. Desta forma, a fome não há de destruir o país.»

José, representante do faraó

³⁷O plano exposto por José agradou ao faraó e aos conselheiros.

³⁸Então o faraó disse aos seus conselheiros: «Seremos porventura capazes de encontrar um homem tão inspirado por Deus como este?»

³⁹Por isso, declarou a José: «Visto que Deus te deu a conhecer todas essas coisas, não há ninguém tão inteligente e sábio como tu.

⁴⁰Ficas encarregado de dirigir o meu palácio; e todo o meu povo se submeterá às tuas ordens. Só eu serei maior do que tu, porque sou o rei.»

⁴¹O faraó continuou ainda: «Portanto, ficas nomeado governador de todo o país do Egito.»

⁴²Ao dizer isto, tirou da sua mão o anel com o selo real e colocou-o na mão de José. Mandou-lhe vestir roupas de linho fino e colocar ao pescoço um colar de ouro.

⁴³Depois convidou-o a subir para o carro destinado ao principal colaborador do faraó e ordenou que à frente dele fosse um arauto a gritar: «Prestem homenagem!» E assim José ficou nomeado governador de todo o Egito.

⁴⁴O faraó declarou a José: «Eu sou o faraó. Mas sem a tua autorização, ninguém pode fazer seja o que for no Egito.»

⁴⁵O faraó deu a José o nome de Safnat-Panea e deu-lhe em casamento Assenat, filha de Potifera, sacerdote de Heliópolis. Depois José saiu dali para ir percorrer todo o Egito.

⁴⁶José tinha trinta e seis anos de idade quando compareceu diante do faraó, rei do Egito. Depois despediu-se do faraó e começou a viajar por todo o Egito.

⁴⁷Durante os sete anos de fartura a terra produziu colheitas muito abundantes.

⁴⁸Ele mandou recolher, durante aqueles sete anos, tudo aquilo que sobrava e mandou-o armazenar nas várias cidades, para vir a servir de reserva de alimento. Em cada cidade, armazenava tudo o que sobrava da colheita dos campos da região.

⁴⁹José conseguiu assim armazenar trigo em tão grande quantidade, como as areias do mar. José teve mesmo de deixar de o medir, porque já ninguém o conseguia medir.

⁵⁰Antes ainda de terem chegado os anos de fome, a mulher de José, Assenat, filha de Potifera, sacerdote de Heliópolis, deu à luz dois filhos.

⁵¹Ao mais velho José deu o nome de Manassés porque, dizia ele, «Deus fez com que eu pudesse esquecer todos os meus sofrimentos e a casa do meu pai.»

⁵²Ao segundo deu o nome de Efraim porque, dizia ele, «Deus fez com que eu tivesse filhos na terra onde vivi oprimido.»

⁵³Acabaram-se aqueles sete anos de fartura que houve no Egito

⁵⁴e começaram os sete anos de fome, tal como José tinha anunciado. Em todos os outros países havia fome. Mas no Egito havia comida.

⁵⁵Quando os habitantes do Egito começaram a sentir fome e foram pedir trigo ao faraó, este respondia a todos: «Vão ter com José e façam o que ele vos mandar.»

⁵⁶Quando a fome já se estendia a todo o país, José mandou abrir os armazéns de trigo, para ser distribuído pelos egípcios, porque a fome apertava cada vez mais no Egito.

⁵⁷De todos os países iam ao Egito para comprar trigo a José, porque a fome era enorme por todo o lado.

GÉNESIS 42

Os irmãos de José vão ao Egito

¹Jacob soube que no Egito se distribuíam rações de trigo e disse aos seus filhos: «Porque estão para aí a olhar uns para os outros?

²Ouvi dizer que no Egito vendem trigo. Vão lá ver se conseguem também arranjar algum, para podermos continuar a viver e para não termos de morrer de fome.»

³Dez dos irmãos de José puseram-se a caminho, para irem ao Egito comprar trigo.

⁴Mas Jacob não deixou ir Benjamim, irmão de José, com os outros irmãos, porque receava que lhe acontecesse alguma desgraça.

⁵Os filhos de Israel que iam comprar trigo juntaram-se aos outros que também iam com o mesmo fim, porque a fome era geral na terra de Canaã.

⁶José era quem mandava no país e era ele que determinava o trigo que se podia vender ao povo. Por isso, os irmãos de José foram apresentar-se diante dele, inclinando-se até ao chão.

⁷Ao ver os seus irmãos, José reconheceu-os, mas dirigiu-se a eles com maneiras duras, como se não os conhecesse, e perguntou-lhes: «Donde vêm?» Eles responderam: «Vimos da terra de Canaã para comprar mantimentos.»

⁸José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

⁹José estava a lembrar-se dos sonhos que tinha tido a respeito deles e declarou: «São mas é espiões e vieram para saber quais seriam os pontos fracos deste país!»

¹⁰Mas eles replicaram: «De maneira nenhuma, senhor! Estes seus servos vieram só para comprar mantimentos.

¹¹Somos todos filhos do mesmo pai e somos gente honrada; estes seus servos nunca foram espiões!»

¹²José replicou: «Não é verdade! Vocês vieram saber quais eram os pontos fracos deste país!»

¹³Mas eles insistiram de novo: «Nós, servos de Vossa Majestade, éramos doze irmãos, todos filhos do mesmo pai, que vive na terra de Canaã. O mais novo ficou com o pai e o outro já não existe.»

¹⁴Contudo, José insistiu mais uma vez: «É aquilo que eu vos disse. Vocês são espiões

¹⁵e vamos já tirar a prova disso. Juro pela vida do faraó que não sairão daqui sem cá vir o vosso irmão mais novo.

¹⁶Que um de vós vá buscar o vosso irmão enquanto vocês ficam aqui presos. Se for verdade o que disseram sobre esse irmão, considero que as outras vossas declarações também serão verdadeiras. Mas se não for verdade, juro pela vida do faraó que serão considerados como espiões.»

¹⁷José mandou-os para a cadeia, onde ficaram três dias.

¹⁸No fim desses três dias José disse-lhes: «Eu sou uma pessoa que respeita a Deus. Por isso, se querem conservar a vida, façam aquilo que vos vou dizer.

¹⁹Se realmente são gente honrada, que fique apenas um aqui na prisão; os outros podem ir, levando consigo trigo para matar a fome à vossa família.

²⁰Mas tragam-me cá o vosso irmão mais novo, para eu ver se as vossas declarações são verdadeiras e assim não terão que morrer.» Eles prontificaram-se a fazer isso,

²¹mas iam comentando uns para os outros: «Infelizmente, somos agora castigados por causa do nosso irmão, pois quando ele estava em aflição e nos

pediu compaixão não fizemos caso dele. Por isso, caiu agora sobre nós esta desgraça.»

²²Rúben disse-lhes: «Eu bem vos disse que não fizessem mal ao rapaz, mas não me quiseram dar ouvidos. Agora estamos a responder pela sua morte.»

²³Eles não sabiam que José estava a perceber o que eles diziam, dado que sempre lhes tinha falado por meio de um intérprete.

²⁴José então retirou-se de junto deles e chorou de emoção. Depois foi de novo ter com eles para lhes falar e mandou que Simeão fosse preso ali à vista de todos.

²⁵Depois José deu ordens para que enchessem os sacos deles com trigo e pusessem em cada saco o dinheiro, que eles tinham dado pelo trigo e que, além disso, lhes dessem provisões para a viagem. E assim fizeram.

²⁶Eles carregaram o trigo nos seus burros e foram-se embora.

²⁷Na estalagem onde passaram a noite, um deles abriu o saco para dar de comer ao seu burro e encontrou o dinheiro, colocado mesmo na boca do seu saco.

²⁸Foi contar aos irmãos e disse-lhes: «Deram-me outra vez o dinheiro. Reparem, está aqui na boca do meu saco!» Eles ficaram muito assustados; e a tremer diziam uns para os outros: «Que significa isto que Deus nos fez?»

²⁹Quando chegaram junto do seu pai, Jacob, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo aquilo que lhes tinha acontecido e disseram-lhe:

³⁰«O homem que governa aquele país falou-nos com modos muito duros e tratou-nos como se tivéssemos ido para espiar o país.

³¹Nós insistimos com ele que somos gente honrada e nunca tínhamos praticado espionagem.

³²Dissemos que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, que um já não existia e que o mais novo tinha ficado com o pai na terra de Canaã.

³³Mas o homem que manda naquele país respondeu-nos: “Para eu saber se são realmente gente honrada, que fique aqui comigo um de vós; os outros podem ir e levar os mantimentos necessários para matar a fome da vossa família;

³⁴depois tragam-me o vosso irmão mais novo. Assim ficarei a saber que de facto não são espiões e que são gente honrada. Só então vos entregarei de novo o vosso irmão e poderão andar à vontade pelo país.”»

³⁵Quando foram esvaziar os seus sacos, cada um deles encontrou uma bolsa com o dinheiro dentro do saco. Ao verem as bolsas com o seu dinheiro, ficaram cheios de medo, tanto eles como o pai.

³⁶Jacob disse-lhes então: «Vão-me deixar sem filhos. Primeiro fiquei sem José; agora fiquei sem Simeão; e ainda querem levar-me Benjamim? E eu é que tenho de suportar estas perdas todas.»

³⁷Mas Rúben respondeu ao pai: «Podes matar os meus dois filhos, se eu não te trazer de novo Benjamim. Deixa-o ao meu cuidado que eu prometo que to hei de trazer.»

³⁸Mas Jacob respondeu: «O meu filho não pode ir convosco, porque o irmão dele já morreu e este ficou a ser o único sobrevivente dos dois filhos de Raquel. Se alguma desgraça lhe acontece durante essa vossa viagem, obrigam este velho a morrer de tristeza.»

GÉNESIS 43

Benjamim vai ao Egito com os irmãos

¹A fome no país era cada vez mais dura.

²E quando acabaram de comer todos os mantimentos que tinham levado do Egito, Jacob disse aos seus filhos: «Vão outra vez ao Egito para ver se conseguem arranjar alguma coisa para comermos.»

³Mas Judá respondeu: «Aquele homem avisou-nos muito severamente que não fôssemos outra vez ter com ele sem levarmos o nosso irmão connosco.

⁴Portanto, se deixas ir o nosso irmão connosco, nós vamos comprar mantimentos para ti.

⁵Mas se não deixares, não vamos, porque aquele homem nos avisou que não fôssemos mais ter com ele sem levarmos connosco o nosso irmão.»

⁶Israel respondeu: «Por que é que foram dizer a esse homem que tinham mais um irmão? Causaram-me um enorme prejuízo!»

⁷Mas eles responderam: «Foi aquele homem que nos interrogou sobre a nossa família. Perguntou se o nosso pai ainda estava vivo e se tínhamos mais algum irmão. Nós não fizemos outra coisa senão responder às perguntas que nos fez. Como íamos nós adivinhar que ele nos iria exigir que levássemos lá o nosso irmão?»

⁸Judá pediu a Israel, seu pai: «Deixa ir o menino comigo. Só assim podemos pôr-nos a caminho, para podermos sobreviver e não morrer de fome, tanto nós como tu como as nossas crianças.

⁹Eu assumo a responsabilidade por ele e podes pedir-me contas, se alguma coisa acontecer. Se eu não o trouxer de novo à tua presença, considero-me culpado diante de ti por toda a minha vida.

¹⁰E se não nos tivéssemos demorado aqui tanto tempo, já tínhamos ido e voltado duas vezes.»

¹¹Israel, seu pai, respondeu-lhes: «Sendo assim, façam da seguinte maneira: levem nos vossos sacos os melhores produtos que temos no país e ofereçam um presente a esse homem. Podem levar bálsamo, mel, aromas, ládano, pistácios e amêndoas.

¹²Levem o dobro do dinheiro mais o outro dinheiro que vos foi restituído e que vinha nos vossos sacos, porque podia ter sido por engano.

¹³Levem também o vosso irmão e vão outra vez ter com esse homem!

¹⁴Que o Deus supremo faça com que esse homem tenha compaixão de vós e deixe vir o vosso irmão assim como Benjamim. E se eu tiver de ficar sem os filhos, paciência!»

¹⁵Eles arranjaram então os presentes e puseram-se a caminho do Egito, levando consigo o dobro do dinheiro; Benjamim foi também com eles. Quando se apresentaram a José

¹⁶e este viu que Benjamim também tinha vindo com eles, disse ao seu mordomo: «Leva estes homens para o meu palácio; mata um animal e prepara-o, porque hoje ao meio-dia eles serão meus convidados para almoçar!»

¹⁷O mordomo fez exatamente o que José tinha ordenado e levou aqueles homens para o palácio de José.

¹⁸Ao verem que eram conduzidos para o palácio de José, começaram a ficar com medo e diziam uns para os outros: «É por causa do dinheiro que nós encontrámos nos sacos na vez passada. Isto é para nos acusar e nos condenar, para fazer de nós seus escravos e ficar com os nossos burros.»

¹⁹Por isso, à entrada do palácio de José, aproximaram-se do mordomo para falar com ele

²⁰e disseram-lhe: «Por favor, meu senhor! Da primeira vez que viemos ao Egito comprar trigo,

²¹quando já íamos de regresso chegámos à estalagem onde pernoitámos, fomos abrir os nossos sacos e cada um encontrou lá dentro o seu dinheiro inteirinho. Mas agora trouxemos esse dinheiro

²²e ainda outro tanto para o trigo que precisamos de comprar. Não sabemos quem é que pôs o dinheiro nos nossos sacos.»

²³O mordomo respondeu-lhes: «Estejam calmos! Não tenham medo! O vosso Deus e Deus do vosso pai é que deve ter colocado esse tesouro nos vossos sacos, porque o vosso dinheiro recebi-o eu.» Depois o mordomo libertou Simeão e levou-o para junto deles.

²⁴O mordomo conduziu-os então para o palácio de José, ofereceu-lhes água para lavarem os pés e deu forragem aos seus burros.

²⁵A seguir eles prepararam os seus presentes, enquanto esperavam pelo meio-dia, hora a que José chegaria, pois já lhes tinham dito que iriam almoçar ali.

²⁶Quando José chegou a casa, eles apresentaram-lhe os presentes que tinham trazido e inclinaram-se até ao chão.

²⁷Depois de os ter saudado, perguntou-lhes: «Como é que está o vosso velho pai de que me falaram? Ainda vive?»

²⁸Eles responderam: «O nosso pai ainda vive e está bem.» E voltaram a inclinar-se em sinal de respeito.

²⁹Olhando à sua volta José viu Benjamim, seu irmão tanto por parte do pai como da mãe, e perguntou; «É este o vosso irmão mais novo de que me falaram?» Depois acrescentou: «Que Deus te abençoe, meu filho.»

³⁰José ficou tão profundamente emocionado com o seu irmão que sentiu necessidade de chorar. Por isso, retirou-se rapidamente para o seu quarto e pôs-se a chorar.

³¹Quando viu que já conseguia conter-se, lavou a cara, saiu e ordenou: «Sirvam o almoço.»

³²Foi servido o almoço para José, numa mesa; para eles noutra, e para os egípcios que comiam no palácio de José, noutra. De facto, os egípcios não podiam comer com os hebreus; a sua religião proibia-lhes isso.

³³Os irmãos de José sentaram-se em frente dele por ordem de idades, desde o mais velho ao mais novo, e olhavam uns para os outros muito surpreendidos.

³⁴José mandou que lhes servissem comida da sua própria mesa e a porção servida a Benjamim era cinco vezes maior que as de todos os outros irmãos. E eles fizeram festa com ele e beberam à vontade.

GÉNESIS 44

José sujeita os irmãos a outra prova

¹José ordenou ao seu mordomo: «Enche de trigo os sacos destes homens, até estarem bem cheios, e coloca o dinheiro de cada um na boca do seu saco.

²E coloca a minha taça de prata na boca do saco do mais novo, junto com o dinheiro que ele trouxe para o trigo.» E o mordomo fez como José lhe tinha ordenado.

³Ao raiar da manhã, os irmãos obtiveram licença para poderem sair com os seus burros.

⁴Quando apenas tinham saído da cidade e não estavam ainda muito longe, José disse ao seu mordomo: «Corre depressa atrás desses homens e, quando os alcançares, diz-lhes: “Por que é que me pagaram o bem com o mal?

⁵Roubaram a taça de que o meu amo se servia para beber e para praticar adivinhação. Vocês praticaram uma ação muito má.”»

⁶O mordomo chegou ao pé deles e repetiu exatamente aquelas palavras.

⁷Eles responderam-lhe: «Como é que o senhor pode dizer uma coisa dessas? Longe de nós fazer uma coisa assim!

⁸Lembre-se que até trouxemos de Canaã o dinheiro que tínhamos encontrado na boca dos nossos sacos para lho restituirmos. Como é que nós íamos agora roubar de casa do seu amo prata ou ouro?

⁹Se algum de nós tiver essa taça, seja condenado à morte. E todos nós ficaremos a ser seus escravos.»

¹⁰O mordomo respondeu: «Está bem. Vamos fazer assim! Aquele que for encontrado de posse da taça ficará a ser meu escravo, mas os outros ficam livres.»

¹¹Cada um deles se apressou a colocar os seus sacos no chão e cada um abriu o seu.

¹²O mordomo começou então a revistá-los, desde o mais velho ao mais novo, e encontrou a taça no saco de Benjamim.

¹³Diante disto, eles rasgaram as roupas em sinal de tristeza, carregaram cada um o seu burro e voltaram para a cidade.

¹⁴Judá e os seus irmãos dirigiram-se para o palácio de José, o qual se encontrava ainda lá, e inclinaram-se diante dele até ao chão.

¹⁵José perguntou-lhes: «Que é que me fizeram? Não sabiam que um homem como eu consegue adivinhar tudo?»

¹⁶Judá respondeu: «Que podemos nós dizer-lhe, meu senhor? Como é que podemos provar-lhe que estamos inocentes? Deus descobriu a nossa culpa. Estamos dispostos a ficar seus escravos, nós e aquele que levava consigo a taça.»

¹⁷José respondeu: «De maneira nenhuma farei uma coisa dessas. Só aquele que levava consigo a minha taça é que ficará a ser meu escravo, e vocês podem ir tranquilamente ter com o vosso pai.»

¹⁸Mas Judá aproximou-se mais dele e disse-lhe: «Por favor, meu senhor. Permita que este seu servo pronuncie uma palavra diante de si e não se irrite contra mim, pois o senhor é como se fosse quase o faraó.

¹⁹O meu senhor tinha perguntado a estes seus servos se tínhamos ainda pai e mais algum irmão.

²⁰Nós respondemos ao meu senhor que tínhamos pai, já velho, e um irmão mais novo, nascido quando o pai já era de idade avançada. O seu outro irmão, filho da mesma mãe, morreu e ficou só este, de modo que o pai está muito afeiçoado a ele.

²¹Mas o meu senhor disse a estes seus servos: “Tragam-mo cá que eu quero vê-lo.”

²²Nós bem dissemos ao meu senhor que o menino não podia sair de junto do pai, porque se saísse de junto dele o pai morreria.

²³Mas o meu senhor insistiu dizendo: “Se o vosso irmão mais novo não vier convosco, não poderão voltar mais a aparecer diante de mim.”

²⁴Por isso, fomos ter com o nosso pai e servo de vossa senhoria e transmitimos-lhe as suas ordens.

²⁵Quando o meu pai nos disse: “Vão ao Egito e comprem alguns mantimentos”,

²⁶nós respondemos: “Não podemos apresentar-nos mais diante daquele senhor se o nosso irmão mais novo não for connosco.”²⁷Foi então que o nosso pai e servo de vossa senhoria nos disse: “Sabem bem que a mãe do meu filho Benjamim só me deu dois filhos.

²⁸Um deles saiu um dia de casa e nunca mais o vi. Penso que certamente uma fera o terá devorado.

²⁹Se me levam agora também este para longe de mim e lhe acontece qualquer desgraça, vão fazer com que este velho morra de tristeza.”

³⁰Por tudo isto, se agora voltamos para junto do nosso pai sem levarmos o rapaz connosco, o nosso pai, que está tão apegado ao rapaz,

³¹morre de desgosto quando vir que ele não volta connosco. E nós vamos obrigar o nosso velho pai a morrer de tristeza.

³²Foi por isso que eu me ofereci para ficar responsável pelo menino diante do meu pai e lhe disse: “Se não to trouxer de novo, assumo essa responsabilidade diante de ti, por toda a minha vida.”

³³Por conseguinte, meu senhor, peço-lhe que me deixe ficar a mim como seu escravo, para que este rapaz possa voltar para casa com os seus irmãos.

³⁴Como é que eu posso ir ter com o meu pai sem levar o rapaz? Não quero ver a tristeza que se abateria sobre o meu pai.»

GÉNESIS 45

José dá-se a conhecer aos irmãos

¹José já não conseguia conter mais a emoção. Por isso, ordenou a todos os que estavam ali ao seu serviço: «Saíam da minha presença.» E assim não ficou ninguém com ele, na altura em que José se deu a conhecer aos seus irmãos.

²José chorou em voz alta, de tal maneira que os egípcios o puderam ouvir e a notícia chegou ao palácio do faraó.

³José disse então aos seus irmãos: «Eu sou José. O meu pai ainda está vivo?» Mas eles nem conseguiram responder de tão assustados que estavam por estarem na sua presença.

⁴José insistiu: «Aproximem-se mais, por favor!» Eles aproximaram-se e José continuou: «Eu sou José, o vosso irmão, que vocês venderam para o Egito,

⁵mas não se aflijam nem tenham remorsos por me terem vendido para aqui, porque foi Deus que me enviou à vossa frente para podermos sobreviver.

⁶A fome já dura há dois anos no país e durante cinco anos não haverá sementeira nem colheita.

⁷Deus mandou-me à vossa frente para garantir que a vossa descendência possa ter continuidade e para vos salvar a vida com um prodígio extraordinário.

⁸Não foram, portanto, vocês que me mandaram para aqui; foi Deus que me enviou e fez de mim como que um pai para o faraó, para dirigir todo o seu palácio e governar o Egito inteiro.

⁹Vão depressa ter com o meu pai e digam-lhe: O teu filho José manda-te dizer isto: “Deus fez com que eu me tornasse o senhor do Egito inteiro. Vem para junto de mim, sem tardar.

¹⁰Ficarás a viver na região de Góchen e assim estarás perto de mim, tu e os teus filhos e netos; as tuas ovelhas e vacas e tudo o que te pertence.

¹¹Lá eu tomarei providências para o teu sustento, de modo que nem tu, nem a tua família, nem nada do que te pertence será prejudicado, mesmo que ainda venham mais cinco anos de fome.”

¹²Todos, e o meu irmão Benjamim, são testemunhas de que eu próprio vos comuniquei isto.

¹³Contem ao meu pai o enorme poder que eu tenho no Egito e tudo o resto que puderam ver. Voltem depressa com o meu pai.»

¹⁴Depois abraçou-se a Benjamim a chorar e Benjamim chorava igualmente abraçado a José.

¹⁵A seguir, José beijou todos os seus irmãos a chorar e só depois é que os irmãos conseguiram falar com ele.

¹⁶A notícia de que os irmãos de José tinham chegado correu rapidamente pelo palácio do faraó. E todos, desde o faraó aos seus cortesãos, ficaram muito contentes.

¹⁷Então o faraó disse a José: «Diz aos teus irmãos que carreguem os seus animais para regressarem à terra de Canaã

¹⁸e trazerem o vosso pai e as vossas famílias para junto de mim. Quero dar-lhes o melhor lugar que existe no Egito, para poderem comer do melhor que esta terra produz.

¹⁹Insiste com eles para que levem daqui carros para depois poderem trazer para cá as suas crianças e mulheres e o vosso pai. Que eles venham

²⁰e não tenham pena das coisas que têm que abandonar, porque a melhor terra que há no Egito será para eles.»

²¹Os filhos de Israel assim fizeram. José entregou-lhes carros, como o faraó tinha ordenado, e deu-lhes provisões para a viagem.

²²A cada um deles deu roupas novas. E a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco mudas de roupa.

²³Ao seu pai mandou dez burros carregados com o melhor que se produz no Egito e dez mulas carregadas de trigo, mantimentos e provisões para a sua viagem.

²⁴Quando se despedia dos seus irmãos, na altura em que eles estavam para partir, José disse-lhes: «Não se metam em contendas, durante a viagem.»

²⁵Eles saíram do Egito e foram ter com o pai na terra de Canaã.

²⁶Quando lhe comunicaram que José ainda estava vivo e era ele quem governava o Egito inteiro, Jacob nem reagiu, pois não podia acreditar no que diziam.

²⁷Mas quando eles lhe contaram aquilo que José lhes tinha dito e quando viu os carros que José tinha mandado para ele fazer a viagem, Jacob, seu pai, ganhou nova vida

²⁸e então exclamou: «Basta-me que o meu filho esteja ainda vivo. Quero ir vê-lo antes de morrer!»

GÉNESIS 46

Jacob vai para o Egito

¹Jacob pôs-se a caminho do Egito, com tudo o que era seu. Chegou a Bercheba e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaac, seu pai.

²Deus apareceu-lhe durante a noite e chamou por ele: «Jacob! Jacob!» Ele respondeu: «Estou aqui!»

³Deus acrescentou: «Eu sou o Deus do teu pai. Não tenhas medo em ir para o Egito, que eu ainda hei de fazer de ti um grande povo.

⁴Eu vou contigo para o Egito! Eu próprio te farei sair de lá e José é que há de fechar-te os olhos, quando morreres.»

⁵Jacob saiu de Bercheba e os seus filhos levaram-no, com as crianças e as mulheres, nos carros que o faraó tinha mandado para o transporte.

⁶Jacob e todos os seus descendentes levaram todos os gados e tudo o que tinham adquirido em Canaã e foram para o Egito.

⁷Iam com ele os seus filhos, os seus netos, as suas filhas e netas, numa palavra, os seus descendentes.

⁸São estes os nomes da família de Israel, isto é, Jacob e os seus descendentes que foram para o Egito. Rúben, o filho mais velho de Jacob,

⁹e os filhos de Rúben, Henoc, Palu, Hesron e Carmi.

¹⁰Filhos de Simeão: Jemuel, Jamin, Oad, Jaquin, Soar e Saul, filho duma mulher cananeia.

¹¹Filhos de Levi: Gerson, Queat e Merari.

¹²Filhos de Judá: Er, Onan, Chela, Peres e Zera. Er e Onan tinham morrido, ainda na terra de Canaã. E Peres tinha dois filhos: Hesron e Hamul.

¹³Filhos de Issacar: Tola, Puva, Job e Chimeron.

¹⁴Filhos de Zabulão: Séred, Elon e Jaliel.

¹⁵Estes eram descendentes de Lia, dois filhos que ela deu à luz ainda na Mesopotâmia, aos quais se deve acrescentar a sua filha Dina, perfazendo um total de trinta e três pessoas.

¹⁶Filhos de Gad: Sifion, Hagui, Chuni, Hesbon, Eri, Arodi e Areli.

¹⁷Filhos de Asser: Jimna, Jisva, Jisvi, Beria e uma irmã destes, chamada Sera. Filhos de Beria: Héber e Malquiel.

¹⁸Estes eram filhos de Zilpa, serva que Labão tinha dado à sua filha Lia, filhos que ela deu a Jacob. Ao todo dezasseis pessoas.

¹⁹Filhos de Raquel, mulher de Jacob: José e Benjamim.

²⁰José tinha dois filhos, nascidos no Egito, filhos dele e de Assenat, a filha de Potifera, sacerdote de Heliópolis. Esses dois filhos eram Manassés e Efraim.

²¹Filhos de Benjamim: Bela, Béquer, Asbel, Guera, Naaman, Eí, Rós, Mupim, Hupim e Arde.

²²Estes eram os descendentes que Raquel tinha dado a Jacob. Eram, ao todo, catorze pessoas.

²³Filho de Dan: Huchim.

²⁴Filhos de Neftali: Jaciel, Guni, Jécér e Chilém.

²⁵Estes eram descendentes dos filhos de Bilá, serva que Labão deu à sua filha Raquel, filhos que ela deu a Jacob. Ao todo sete pessoas.

²⁶Todas as pessoas que chegaram com Jacob ao Egito, todos seus descendentes, excluindo, portanto, as mulheres dos seus filhos, eram em número de sessenta e seis pessoas.

²⁷Os filhos de José nascidos no Egito eram dois. Deste modo, todos os membros da família de Jacob, quando este foi para o Egito, perfaziam setenta pessoas.

²⁸Jacob enviou Judá à sua frente para ir ter com José e para preparar as coisas em Góchen. Quando eles chegaram a Góchen,

²⁹José mandou que preparassem o seu carro para ir lá receber o seu pai, Israel. Quando se apresentou diante do seu pai, abraçou-o e ficou a chorar muito tempo abraçado a ele.

³⁰Jacob disse a José: «Agora já posso morrer, depois de saber que estás vivo e de eu próprio te ter visto.»

³¹José disse aos seus irmãos e a toda a família do seu pai: «Vou anunciar a notícia ao faraó. Vou dizer-lhe que os meus irmãos e a família do meu pai, que se encontravam em Canaã, vieram para junto de mim.

³²Vou dizer-lhe que trouxeram as ovelhas e vacas e tudo o que lhes pertence, porque são pastores de ovelhas e donos de bois e vacas.

³³E se o faraó vos mandar chamar e vos perguntar em que é que trabalham,

³⁴respondam-lhe: “Estes servos de Vossa Senhoria são proprietários de gado; desde pequenos, este é o nosso trabalho, e já era assim o dos nossos antepassados. Desta forma, poderão habitar na região de Góchen, pois os egípcios têm horror aos que vivem como pastores.”»

GÉNESIS 47

Jacob recebido pelo faraó

¹José foi levar a notícia ao faraó e disse-lhe: «O meu pai e os meus irmãos vieram da terra de Canaã, trazendo consigo os seus rebanhos de ovelhas e vacas e tudo o que lhes pertence. Encontram-se agora na região de Góchen.»

²José levou consigo cinco dos seus irmãos para os apresentar ao faraó.

³O faraó perguntou então aos irmãos de José: «Em que é que se ocupam?» Eles responderam-lhe: «Nós somos pastores de ovelhas, meu senhor, tal como já eram antes os nossos pais.»

⁴E declararam ao faraó: «Viemos para residir neste país, porque não havia pastagens para os gados que estes seus servos possuem, pois a fome era enorme na terra de Canaã. Pedimos-lhe, portanto, que deixe que estes seus servos habitem na região de Góchen.»

⁵O faraó dirigiu-se a José e disse-lhe: «Uma vez que o teu pai e os teus irmãos vieram para junto de ti,

⁶aí tens à tua disposição todo o Egito. Podes instalar o teu pai e os teus irmãos na melhor região do país. Podem ficar na região de Góchen. E se vires que entre eles há homens competentes para guardarem os meus rebanhos, podes confiar-lhes esse encargo.»

⁷José foi apresentar o seu pai, Jacob, ao faraó e Jacob saudou-o respeitosamente.

⁸O faraó perguntou-lhe: «Quantos anos tens já?»

⁹Jacob respondeu: «Vivo neste mundo há cento e trinta anos. Passaram depressa e foram tristes os anos que já vivi. Não atingi ainda o número de anos que os meus antepassados viveram neste mundo.»

¹⁰Depois Jacob saudou de novo o faraó e retirou-se da sua presença.

¹¹José instalou o seu pai e os seus irmãos e deu-lhes propriedades na melhor terra do Egito, na região de Ramessés, cumprindo ordens recebidas do faraó.

¹²José mandava também distribuir mantimentos ao seu pai e aos seus irmãos, dando a cada família alimentos conforme o número de filhos que tinha.

Política agrícola de José

¹³A comida faltava por todo o Egito e a fome era muito grande. Havia pessoas que morriam de fome, tanto no Egito como em Canaã.

¹⁴José foi recolhendo todo o dinheiro que havia no Egito e em Canaã, em troca do trigo que iam buscar, e guardou-o todo no palácio do faraó.

¹⁵Assim deixou de haver dinheiro a circular, tanto no Egito como em Canaã. Então os egípcios iam ter com José e diziam-lhe: «Dá-nos trigo. Porventura vais deixar-nos morrer, só porque já não temos dinheiro?»

¹⁶José dizia-lhes: «Se não têm dinheiro, tragam-me os vossos gados que eu dou-vos trigo em troca dos animais.»

¹⁷Eles levavam os rebanhos a José e ele distribuía-lhes trigo em troca de cavalos, de rebanhos de ovelhas e vacas e de burros; e durante aquele ano foi-lhes distribuindo mantimentos em troca dos seus gados.

¹⁸No ano seguinte, foram de novo ter com ele e disseram-lhe: «Não podemos negar que se nos acabou o dinheiro e que o gado já está também em seu poder. Nada mais nos resta a não ser o nosso corpo e as nossas terras.

¹⁹Será que nos vais deixar morrer e os nossos campos terão de ficar perdidos? Aceita-nos a nós e aos nossos campos em troca de trigo. Assim seremos escravos e os nossos campos propriedade do faraó. Mas dá-nos a semente para que possamos sobreviver e para que a nossa terra não fique perdida.»

²⁰Assim José comprou todas as terras do Egito para o faraó, pois os egípcios foram vendendo todos os seus campos, visto que a fome era demasiada. E todas as terras ficaram a ser propriedade do faraó.

²¹Quanto ao povo, de um extremo ao outro do Egito, obrigou-o a emigrar para as cidades.

²²Só as propriedades dos sacerdotes é que ele não comprou, porque aos sacerdotes o faraó destinava uma certa porção de mantimentos e eles foram comendo do que lhes dava o faraó, e não tiveram necessidade de vender as suas terras.

²³José disse então ao povo: «Desde agora, vocês e as vossas terras ficam a ser propriedade do faraó. Aqui têm semente para semearem as terras.

²⁴Mas devem dar a quinta parte das colheitas ao faraó. As outras quatro partes ficam para comerem com os vossos filhos e com todos os que vivem em vossas casas e ainda para a nova sementeira.»

²⁵Eles responderam: «Vossa Senhoria salvou-nos a vida. Já que nos fez tão grande favor, de boa vontade ficaremos a ser escravos do faraó.»

²⁶E assim José decretou que em todo o Egito se entregasse ao faraó a quinta parte das colheitas, o que acontece até hoje. Só as terras dos sacerdotes é que não ficaram a pertencer ao faraó.

Última vontade de Jacob

²⁷Os israelitas estabeleceram-se no Egito, na região de Góchen. Adquiriram propriedades e as suas famílias cresceram até se tornarem muito numerosas.

²⁸Jacob viveu dezassete anos no Egito e chegou aos cento e quarenta e sete anos de idade.

²⁹Ao dar-se conta que estava próximo o dia em que teria de morrer, mandou chamar o seu filho José e disse-lhe: «Se me queres fazer um favor, põe a tua mão debaixo da minha coxa e jura que vais cumprir fielmente o meu pedido. Peço-te que não me sepultes no Egito.

³⁰Quando eu tiver morrido, para me juntar aos meus antepassados, leva-me daqui e vai-me sepultar no sepulcro deles.» José respondeu: «Farei tudo como me pediste.»

³¹Mas Jacob insistiu: «Jura-me.» José jurou e Israel inclinou-se sobre a cabeceira da cama.

GÉNESIS 48

Jacob abençoa Efraim e Manassés

¹Algum tempo depois foram anunciar a José que o seu pai estava mal. Então ele foi ter com o pai e levou os seus dois filhos, Efraim e Manassés.

²Alguém foi anunciar a Jacob: «Vem aí o teu filho José.» Ele fez então um esforço, conseguiu sentar-se na cama

³e disse a José: «O Deus supremo apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e abençoou-me,

⁴dizendo: “Eu vou fazer com que a tua família cresça e se torne muito numerosa, de modo que de ti surgirão muitas nações, e vou dar esta terra aos teus descendentes, como propriedade deles, para sempre.”

⁵Por isso, os teus dois filhos que te nasceram na terra do Egito, antes de eu vir ter contigo, também são meus filhos. Efraim e Manassés são meus tal como Rúben ou Simeão.

⁶A restante família que tiveres depois deles é tua; mas por serem irmãos de Efraim e Manassés receberão também parte da herança que toca aos seus irmãos.

⁷Quando eu voltava da Mesopotâmia, morreu a minha esposa Raquel, já na terra de Canaã, a pouca distância de Efrata. Eu sepultei-a ali mesmo, junto ao caminho para Efrata, isto é, Belém.»

⁸Reparando nos filhos de José, Israel perguntou: «Quem são estes?»

⁹José respondeu ao seu pai: «Estes são os filhos que Deus me deu aqui.» Jacob disse: «Traz-mos cá para eu os abençoar.»

¹⁰Com a velhice, a vista de Jacob tinha enfraquecido e já não conseguia ver bem. José levou os filhos junto de Jacob e ele beijou-os e abraçou-os.

¹¹Depois disse a José: «Eu já não esperava voltar a ver-te e Deus fez com que eu pudesse ver até os teus filhos.»

¹²José tirou os filhos de entre os joelhos de Jacob e inclinou-se diante dele, com o rosto por terra.

¹³Depois José pegou na mão direita de Efraim e na esquerda de Manassés e levou-os para junto de Jacob, ficando assim Efraim à esquerda e Manassés à direita do avô.

¹⁴Jacob cruzou as mãos, estendeu a mão direita e colocou-a sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e colocou a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho.

¹⁵E abençoou a família de José com estas palavras: «Que o Deus a quem obedeceram os meus antepassados, Abraão e Isaac, que o Deus que me guiou desde sempre e até agora,

¹⁶aquele cujo mensageiro veio livrar-me de todos os males, abençoe estes jovens. Que eles continuem a usar o meu nome e o nome dos meus antepassados, Abraão e Isaac. E eles tenham muitos descendentes até encherem a terra.»

¹⁷José viu que o seu pai tinha posto a mão direita sobre a cabeça de Efraim e ficou descontente. Quis ajudar o pai a tirar a mão da cabeça de Efraim, para a colocar sobre a cabeça de Manassés,

¹⁸e disse ao pai: «Não é assim, meu pai. Este é que é o mais velho. Põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.»

¹⁹Mas o pai não aceitou e respondeu: «Eu bem sei, meu filho! E também Manassés há de vir a ser um grande povo e há de tornar-se muito poderoso. Mas o seu irmão mais novo há de ser maior do que ele e os seus descendentes serão suficientes para formar várias nações.»

²⁰Jacob abençoou-os naquela altura, com estas palavras: «Os israelitas hão de usar o vosso nome para abençoarem alguém e dirão assim: “Que Deus te faça tão grande como Efraim e Manassés.”» E assim colocou Efraim à frente de Manassés.

²¹Depois Israel disse a José: «Sabes bem que eu vou morrer. Mas Deus estará do vosso lado e fará com que voltem um dia para a terra dos vossos antepassados.

²²E a ti, eu dou-te Siquém, uma porção maior que a dos teus irmãos, que conquistei aos amorreus, combatendo com a minha espada e o meu arco.»

GÉNESIS 49

Bênçãos de Jacob aos seus filhos

¹Jacob mandou chamar os seus filhos e disse-lhes: «Cheguem-se cá que eu quero anunciar-vos aquilo que vos espera no futuro.

²Venham ouvir, ó filhos de Jacob; prestem atenção a Israel, vosso pai.

³Rúben, tu és o meu filho mais velho, és o primeiro fruto do meu vigor e juventude, o primeiro em honra e em força.

⁴Impetuoso como uma onda, mas não hás de ser o primeiro entre os teus irmãos, porque ousaste entrar no leito do teu pai e assim profanaste a minha cama.

⁵Simeão e Levi são bem irmãos um do outro; as suas armas são instrumentos de violência.

⁶Eu nunca entrarei nos seus planos, nem me juntarei à sua assembleia. Porque estavam irritados, assassinaram pessoas e, por puro capricho, cortaram as patas a bois.

⁷Maldita seja a sua irritação tão selvagem, a sua fúria tão violenta. hei de distribuí-los pelo território de Jacob, hei de dispersá-los pelo país de Israel.

⁸Judá, tu serás homenageado pelos teus irmãos. Com o teu poder dominarás os teus inimigos. E os teus irmãos hão de inclinar-se diante de ti.

⁹Tu, meu filho Judá, és como um jovem leão, quando está de volta da sua caçada; agacha-se e deita-se no chão como um leão ou uma leoa. Quem ousará provocá-lo?

¹⁰O cetro não será retirado a Judá nem o bastão de comando que ele tem nas mãos, até que venha aquele a quem eles pertencem a quem os povos devem obediência.

¹¹Ele prende o seu burro a uma videira, a um pé de vinha, o seu jumentinho. Pode lavar a sua roupa em vinho, a sua capa, no sumo da uva.

¹²Os seus olhos brilham por causa do vinho e os seus dentes estão brancos do leite.

¹³Zabulão habitará à beira do mar; será um porto para os navios. O seu pé se estenderá até Sídon.

¹⁴Issacar é um animal robusto, deitado entre os seus alforges.

¹⁵Ele já sabe que o descanso é agradável, que é confortável deitar-se no chão. Por isso, se deixou carregar e aceitou o trabalho de escravo.

¹⁶Dan governará o seu povo, como qualquer das tribos de Israel.

¹⁷Dan será como uma serpente no caminho, como uma cobra escondida no atalho, que morde o calcanhar do cavalo e faz cair ao chão o cavaleiro.

¹⁸Eu espero a tua ajuda, Senhor!

¹⁹Gad será assaltado pelos salteadores, mas ele vai assaltá-los também pelas costas.

²⁰Asser tem trigo de ótima qualidade, que constitui o manjar de reis.

²¹Neftali é como uma gazela em liberdade, que dá as mais belas crias.

²²José é um potro selvagem, um potro junto duma nascente, como asnos selvagens junto ao muro do poço.

²³Os arqueiros irritam-no, atacam-no e apoquentam-no.

²⁴Mas os seus arcos ficam hirtos e os seus braços e mãos tremem, diante do Herói de Jacob, do Pastor e Protetor de Israel,

²⁵o Deus do teu pai, que te ajuda, o Deus supremo, que te abençoará com bênçãos que descem dos céus, com bênçãos que nascem das profundezas da terra, com bênçãos dos seios e do ventre.

²⁶As bênçãos do teu pai ultrapassam as bênçãos dos meus progenitores e os limites das colinas eternas e o melhor das eternas colinas. Que todas estas bênçãos desçam sobre José, para coroar aquele que foi escolhido entre os seus irmãos.

²⁷Benjamim é um leão devorador: de manhã come a sua presa e à tarde distribui os despojos.»

²⁸Estas são as doze tribos descendentes de Israel e estas foram as palavras que lhes dirigiu o seu pai, ao dar a cada uma delas uma bênção particular.

²⁹Um dia Jacob deu estas ordens aos seus filhos: «Eu vou juntar-me aos meus antepassados. Sepultem-me junto dos meus antepassados, na gruta que está no campo de Efron, o hitita.

³⁰É a gruta do campo de Macpela, perto de Mambré, na terra de Canaã. Abraão comprou esse campo a Efron, o hitita, como propriedade funerária.

³¹Lá foram sepultados Abraão e Sara, sua esposa, Isaac e Rebeca, sua esposa, e lá sepultei também Lia.

³²O terreno e a gruta que nele se encontra foram comprados aos hititas.»

³³Depois de ter dado estas ordens aos seus filhos, sentado na beira da cama, Jacob deitou-se de novo e expirou, indo juntar-se aos seus antepassados.

GÉNESIS 50

Funeral de Jacob

¹José inclinou-se sobre o rosto do seu pai e cobriu-o de beijos e de lágrimas.

²Depois ordenou aos médicos, que se encontravam ao seu serviço que fizessem o embalsamamento do seu pai. E os médicos embalsamaram Israel.

³Segundo os costumes dos egípcios, o embalsamamento durou quarenta dias. E os egípcios fizeram luto por Jacob durante setenta dias.

⁴Passados os dias de luto pelo seu pai, José disse ao pessoal do palácio do faraó: «Se querem fazer-me um favor, digam ao faraó

⁵que o meu pai, quando estava para morrer, me pediu para lhe jurar que o iria sepultar no sepulcro que ele mesmo tinha comprado na terra de Canaã. Digam ao faraó que me deixe ir sepultar o meu pai, que eu depois volto.»

⁶O faraó respondeu: «Vai sepultar o teu pai, conforme o juramento que ele te pediu.»

⁷José foi então sepultar o seu pai e os mais altos funcionários do palácio do faraó e do Egito acompanharam-no,

⁸bem como toda a família de José e dos seus irmãos; numa palavra, toda a família de Jacob. Só deixaram na terra de Góchen as crianças, as ovelhas e as vacas.

⁹Com ele foram também pessoas de carro e a cavalo, de modo que constituíam uma enorme caravana.

¹⁰Quando chegaram a Goren-Atad, que fica a oriente do Jordão, fizeram uma solene cerimónia fúnebre e José observou o luto pelo seu pai durante sete dias.

¹¹Quando os cananeus, que viviam nessa região, viram aquela cerimónia de luto em Goren-Atad exclamaram: «Este luto é muito pesado para os egípcios!» Por isso, aquela localidade, que fica a oriente do Jordão, se chama Abel-Misraim.

¹²Os filhos de Jacob fizeram tudo como ele lhes tinha mandado.

¹³Levaram-no para a terra de Canaã e sepultaram-no na gruta do campo de Macpela, que Abraão tinha adquirido como propriedade funerária a Efron, o hitita, em frente de Mambré.

¹⁴Depois de sepultar o pai, José voltou para o Egito com os seus irmãos e com todos os que tinham ido com ele para o funeral.

José tranquiliza os seus irmãos

¹⁵Como o pai tinha morrido, os irmãos de José diziam entre si: «Quem sabe se José não está ressentido connosco e se vai vingar do mal que lhe fizemos?»

¹⁶E então mandaram dizer a José: «O teu pai, antes de morrer, ordenou-nos

¹⁷que te disséssemos da sua parte: “Peço-te, por favor, que perdoes aos teus irmãos o seu crime e o seu pecado, pois eles trataram-te muito mal.” Por isso, te pedimos que nos perdoes, pois também nós adoramos o Deus do teu pai.» Ao ouvir estas palavras, José pôs-se a chorar.

¹⁸Depois foram os irmãos ter com ele, inclinando-se diante dele e disseram: «Aqui estamos, dispostos a sermos teus escravos.»

¹⁹Mas José replicou: «Não tenham medo. Será que eu estou no lugar de Deus?

²⁰Pensaram em fazer-me mal e Deus permitiu, por saber que isso ia contribuir para salvar a vida a muita gente, como hoje vemos.

²¹Por isso, não tenham medo. Eu garanto-vos o necessário para comerem, para vós e para os vossos filhos.» E assim José tranquilizou os seus irmãos, falando-lhes com toda a delicadeza.

Morte de José

²²José continuou a viver no Egito, juntamente com a restante família do seu pai, e viveu cento e dez anos.

²³Chegou a ver os bisnetos de Efraim e pôde igualmente receber na sua família os filhos do seu neto Maquir, filho de Manassés.

²⁴Um dia José disse aos seus irmãos: «Eu vou morrer em breve. Mas Deus cuidará certamente de vós e fará com que possam sair desta terra, para irem para a terra que ele jurou dar a Abraão, Isaac e Jacob.»

²⁵Então José fez aos seus irmãos um pedido que eles juraram cumprir: «Quando Deus fizer com que saiam para aquela terra, levem daqui convosco os meus restos mortais.»

²⁶José morreu aos cento e dez anos de idade. O seu corpo foi embalsamado e colocado numa urna que ficou no Egito.

ÊXODO

ÊXODO 1

Sufrimento dos israelitas no Egito

¹Eis os nomes dos filhos de Israel que foram com Jacob para o Egito, cada qual acompanhado da respetiva família.

²Eram eles: Rúben, Simeão, Levi, Judá,

³Issacar, Zabulão, Benjamim,

⁴Dan, Neftali, Gad e Asser.

⁵Os descendentes de Jacob somavam, no total, setenta pessoas.

⁶José e os seus irmãos e todos os daquela geração morreram,

⁷mas os israelitas tiveram filhos e cresceram muito, tendo-se tornado tão numerosos e fortes que enchiam todo o Egito.

⁸Subiu então ao trono do Egito um novo rei que não sabia nada a respeito de José.

⁹E esse rei disse ao seu povo: «Reparem que o povo de Israel é já muito numeroso e bastante mais poderoso do que nós.

¹⁰Temos de usar de qualquer estratagemas para impedir que eles continuem a aumentar, porque se houver uma guerra são capazes de se aliar aos nossos inimigos, para combaterem contra nós e deixarem depois este país.»

¹¹Então os egípcios puseram capatazes a dirigir os israelitas, para os oprimirem com trabalhos pesados. Obrigaram-nos a construir as cidades de Pitom e Ramessés, que o faraó usava para armazenar as suas provisões.

¹²Mas quanto mais os egípcios os oprimiam, mais os israelitas se multiplicavam e mais se expandiam. Por isso, os egípcios começaram a ter horror dos israelitas

¹³e escravizavam-nos cruelmente,

¹⁴tornando-lhes a vida muito amargurada com trabalhos pesados, no barro e nos tijolos e em toda a espécie de trabalhos de campo. Todas estas tarefas lhes eram impostas com crueldade.

¹⁵Além disso, o rei chamou as parteiras hebreias, cujos nomes eram Chifra e Pua,

¹⁶e disse-lhes: «Quando ajudarem as hebreias a dar à luz, prestem atenção. Se for menino, matem-no; se for menina, deixem-na viver.»

¹⁷Porém as parteiras obedientes a Deus, não cumpriram as ordens do rei do Egito e deixaram viver os meninos.

¹⁸O rei chamou então as parteiras e perguntou-lhes: «Por que agiram desta maneira e deixaram viver os meninos?»

¹⁹Elas responderam ao faraó: «É que as mulheres hebreias não são como as egípcias: elas são fortes e dão à luz, mesmo antes de chegar a parteira.»

²⁰E Deus recompensou as parteiras; e o povo continuou a multiplicar-se e a tornar-se cada vez mais forte.

²¹E como as parteiras obedeceram a Deus, ele concedeu-lhes famílias numerosas.

²²Então o faraó ordenou a todo o povo egípcio: «Deitem ao Nilo todos os meninos hebreus recém-nascidos, mas deixem viver as meninas.»

ÊXODO 2

Nascimento de Moisés

¹Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo;

²ela ficou grávida e deu à luz um menino. Como era muito formoso, ela escondeu-o durante três meses.

³Mas não conseguindo escondê-lo por mais tempo, meteu o menino num cesto de junco que tinha betumado com pez, e foi pô-lo entre os juncos na beira do rio.

⁴E a irmã do menino ficou a certa distância para ver o que lhe acontecia.

⁵A filha do faraó desceu para ir tomar banho ao rio, enquanto as suas servas passeavam na margem. Nisto ela viu o cesto entre os juncos e mandou uma das suas escravas ir lá buscá-lo.

⁶Quando a princesa abriu o cesto e viu um menino a chorar, teve pena dele e disse: «Este é um dos meninos dos hebreus.»

⁷Então a irmã do menino perguntou à filha do faraó: «Quer que vá chamar uma ama hebreia para criar este menino para si?»

⁸A princesa respondeu: «Vai.» Então a rapariga foi buscar a mãe do menino

⁹e a princesa disse à ama: «Leva este menino e amamenta-o por mim, que eu te pagarei.» A mãe do menino levou-o e amamentou-o.

¹⁰Quando o menino já estava crescido, levou-o à filha do faraó e esta adotou-o como filho. E deu-lhe o nome de Moisés, dizendo: «É porque o retirei das águas.»

Moisés foge para Madiã

¹¹Quando Moisés já era homem, saiu um dia para visitar os seus irmãos hebreus e viu que os seus trabalhos eram muito pesados. Viu também um egípcio a bater num dos hebreus.

¹²Olhou para todos os lados, e como não viu mais ninguém, espancou o egípcio e enterrou-o na areia.

¹³No dia seguinte, voltou a sair e viu dois hebreus à pancada. Perguntou então ao que era culpado: «Por que bates no teu irmão de raça?»

¹⁴E o homem respondeu-lhe: «Quem te nomeou chefe e juiz entre nós? Será que me queres matar como fizeste àquele egípcio?» Moisés atemorizou-se e disse para consigo: «Não há dúvida de que o caso já é conhecido!»

¹⁵Quando o faraó soube do que se tinha passado, mandou prender Moisés para o matar, mas Moisés fugiu dele e foi viver para a região de Madiã, e sentou-se a descansar junto dum poço.

¹⁶As sete filhas de Jetro, sacerdote de Madiã, foram tirar água a esse poço e encheram os tanques, para darem de beber ao rebanho de seu pai.

¹⁷Mas chegaram lá uns pastores, que expulsaram as filhas do sacerdote. Moisés levantou-se, defendeu-as e deu de beber ao rebanho.

¹⁸Quando elas voltaram para junto de Reuel, seu pai, ele perguntou-lhes: «Por que vieram hoje tão depressa?»

¹⁹Elas responderam: «Um egípcio defendeu-nos dos pastores, tirou-nos bastante água do poço e deu de beber ao rebanho.»

²⁰Então o pai perguntou-lhes: «E onde está ele? Por que deixaram lá esse homem? Vão convidá-lo para vir comer connosco.»

²¹Moisés aceitou ficar a viver em casa de Jetro, que mais tarde lhe deu em casamento sua filha Séfora.

²²Ela teve um filho a quem Moisés deu o nome de Gerson, porque disse ele para consigo, «eu sou um estrangeiro residente em terra estranha».

²³Passado muito tempo, morreu o rei do Egito. Os filhos de Israel, contudo, continuaram a lamentar-se e a queixar-se da sua escravidão. Então Deus escutou os seus lamentos

²⁴e atendeu às suas queixas, lembrando-se da aliança que tinha feito com Abraão, Isaac e Jacob.

²⁵Deus viu a escravidão dos israelitas e interessou-se por eles.

ÊXODO 3

Deus chama Moisés

¹Um dia em que Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã, levou o gado através do deserto, até chegar ao Horeb, o monte de Deus.

²Ali apareceu-lhe o Senhor numa labareda de fogo, no meio duma sarça. Moisés viu que a sarça estava a arder sem se consumir.

³Disse então para consigo: «Vou aproximar-me, para ver melhor este espetáculo impressionante duma sarça a arder sem se queimar.»

⁴Quando o Senhor viu que Moisés se aproximava para observar, chamou-o do meio da sarça: «Moisés! Moisés!» E ele respondeu: «Aqui estou.»

⁵Deus disse-lhe: «Não te aproximes e descalça-te, porque o lugar onde estás é terra sagrada.»

⁶E acrescentou: «Eu sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, Isaac e Jacob.» Moisés desviou o olhar porque teve medo de olhar para Deus.

⁷O Senhor, porém, continuou: «Tenho visto como sofre o meu povo que está no Egito. Ouvi-os queixarem-se dos seus opressores e sei bem o que eles sofrem.

⁸Por isso, estou decidido a ir libertá-lo do poder dos egípcios e tirá-lo dessa terra, para o levar para uma terra grande e boa, onde o leite e o mel correm como água. É a terra onde vivem os cananeus, os hititas, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

⁹Ora eu ouvi as queixas dos filhos de Israel e vi também como os egípcios os maltratam.

¹⁰Portanto vai, que eu te envio ao faraó, para tirares do Egito o meu povo, os filhos de Israel.»

¹¹Então Moisés disse a Deus: «Quem sou eu, para me apresentar diante do faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?»

¹²Deus respondeu: «Eu estarei contigo. E o sinal de que sou eu quem te envia é este: quando tiveres tirado o meu povo do Egito, todos adorarão a Deus neste monte.»

¹³Porém Moisés respondeu: «Mas olha que, quando eu disser aos israelitas que o Deus dos seus antepassados me enviou para junto deles, eles vão perguntar-me como é que ele se chama. Que é que eu lhes digo?»

¹⁴Deus disse então a Moisés: «EU SOU AQUELE QUE É. E dirás também aos israelitas: “AQUELE QUE É foi quem me enviou a vós.”»

¹⁵Deus disse ainda a Moisés: «Dirás isto aos filhos de Israel: “O Senhor, o Deus dos vossos antepassados, o Deus de Abraão, Isaac e Jacob, foi quem me enviou para vos falar.” Este é o meu nome para todo o sempre. Por ele serei lembrado de geração em geração.

¹⁶Vai e reúne os anciãos de Israel e diz-lhes: “O Senhor, o Deus dos vossos antepassados, o Deus de Abraão, Isaac e Jacob, apareceu-me e disse-me que tinha vindo para vos ajudar, porque viu como os egípcios vos têm tratado.

¹⁷Disse-me também que vos vai livrar de tudo o que têm sofrido no Egito e que vos vai conduzir à terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus, uma terra onde o leite e o mel correm como água.”¹⁸Eles escutarão a tua voz. Irás então com os anciãos de Israel à presença do rei do Egito e dir-lhe-ás: “O Senhor, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Portanto, deixa-nos ir ao deserto, a uma distância de três dias de caminho, para oferecermos sacrifícios ao Senhor, nosso Deus.”

¹⁹Eu sei muito bem que o rei do Egito não vos deixará sair, a não ser pela força.

²⁰Mas eu usarei o meu poder e castigarei o Egito com prodígios terríveis, que realizarei nesse país. Depois disso, o faraó há de deixar-vos sair.

²¹Além disso, farei com que este povo consiga os favores dos egípcios, de modo que quando saírem não irão de mãos vazias.

²²Cada mulher pedirá à sua vizinha, ou à dona da casa em que residir, objetos de prata e de ouro e vestuário, e com tudo isso vestirão os vossos filhos e filhas, despojando o Egito dos seus tesouros.»

ÊXODO 4

Deus dá a Moisés poderes extraordinários

¹Moisés disse ao Senhor: «Eles não vão escutar, nem sequer vão fazer caso do que eu disser. Pelo contrário, vão dizer: “O Senhor não te apareceu.”»

²Então o Senhor perguntou-lhe: «Que é isso que tens na mão?» Ele respondeu: «Uma vara.»

³E o Senhor disse: «Deita-a ao chão.» Moisés atirou-a ao chão e a vara transformou-se numa cobra. Ao vê-la, Moisés fugiu,

⁴mas o Senhor disse-lhe: «Estende a mão e pega-lhe pela cauda.» Ele estendeu a mão e, ao agarrá-la, a cobra transformou-se em vara outra vez.

⁵O Senhor disse-lhe então: «Isto é para que eles creiam que te apareceu o Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, Isaac e Jacob.»

⁶O Senhor continuou: «Mete agora a tua mão no peito.» Moisés assim fez e quando a tirou estava coberta de lepra e branca como a neve.

⁷Deus disse-lhe ainda: «Torna a meter a mão no peito.» Moisés assim fez e, ao retirá-la, viu que estava tão sã como o resto do seu corpo.

⁸O Senhor acrescentou: «Se acontecer eles não acreditarem em ti e não fizerem caso do primeiro sinal, acreditarão no segundo.

⁹Mas se não acreditarem em ti, nem fizerem caso destes dois sinais, tiras água do rio, deita-la na terra seca e a água que tiraste do rio há de transformar-se em sangue.»

¹⁰Então Moisés disse ao Senhor: «Ó meu Senhor, eu não tenho facilidade de falar; e isto não é de ontem, nem desde que tu estás a falar com este teu servo; mas sempre que tenho de falar, trava-se-me a língua na boca.»

¹¹O Senhor respondeu: «Quem é que deu a boca ao homem? Quem o faz ser mudo, surdo, cego ou ter vista? Não sou eu, o Senhor?

¹²Vai pois que eu darei força à tua palavra e te ensinarei o que deves dizer.»

¹³Moisés insistiu: «Por favor, ó meu Senhor, envia outra pessoa em vez de mim!»

¹⁴Então o Senhor zangou-se com Moisés e disse: «Tens o teu irmão Aarão, o levita! Eu sei que ele fala muito bem. Aliás, ele vem aí precisamente ao teu encontro e, quando te vir, vai ficar muito contente.

¹⁵Fala com ele e explica-lhe o que ele tem que dizer. Eu darei força às tuas palavras e às dele, hei de dizer-vos o que devem fazer.

¹⁶Ele falará ao povo por ti; será como um profeta que transmite a tua mensagem.

¹⁷Leva essa vara na mão, porque é com ela que mostrarás estes prodígios.»

Moisés regressa ao Egito

¹⁸Moisés voltou a casa de Jetro, seu sogro, e disse-lhe: «Tenho que regressar ao Egito, onde estão os meus irmãos hebreus. Quero ver se ainda estão vivos.» Jetro disse a Moisés: «Vai em paz.»

¹⁹Ainda em Madiã, o Senhor disse a Moisés: «Volta ao Egito porque todos os que te queriam matar já morreram.»

²⁰Moisés levou consigo a mulher e os filhos montados num jumento e voltou para o Egito. Levava na mão a vara prodigiosa.

²¹Então o Senhordisse a Moisés: «Quando chegares ao Egito, não te esqueças de realizar diante do faraó todos os prodígios que te dei poder para fazeres. No entanto, eu vou fazer com que ele se mostre resistente e não deixe sair os israelitas.

²²Mas tu dirás ao faraó: “Assim diz o Senhor: Israel é o meu primeiro filho.

²³Já te disse que deixes sair o meu filho, para que me vá adorar; mas como tu, faraó, te recusas a deixá-lo ir, vou matar o teu primeiro filho.”»

²⁴Durante a viagem, no lugar onde Moisés e a família passaram a noite, o Senhor foi ao encontro de Moisés e quis dar-lhe a morte.

²⁵Então Séfora pegou numa faca de pedra e circuncidou o seu filho. Depois tocou com o prepúcio do menino no corpo de Moisés e disse: «Na verdade, tu és para mim um marido de sangue.»

²⁶Nessa altura, o Senhor deixou ir Moisés. Séfora disse que Moisés era um marido de sangue por causa da circuncisão.

²⁷Entretanto o Senhor disse a Aarão: «Vai ter com Moisés ao deserto.» Ele foi, encontrou-o no monte de Deus e saudou-o com um beijo.

²⁸Moisés contou a Aarão tudo o que o Senhor lhe tinha mandado dizer e também os grandes prodígios que lhe tinha mandado realizar.

²⁹Então os dois foram reunir todos os anciãos de Israel.

³⁰Aarão contou-lhes tudo o que o Senhor tinha dito a Moisés e realizou aqueles prodígios diante de Israel.

³¹O povo acreditou; e ao saber que o Senhor tinha pensado nos israelitas e tinha visto como eles sofriam, inclinaram-se em adoração.

ÊXODO 5

Moisés e Aarão falam com o faraó

¹Depois disto, Moisés e Aarão foram dizer ao faraó: «Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: “Deixa ir o meu povo ao deserto, para lá fazerem uma festa em minha honra.”»

²O faraó respondeu: «Quem é esse Senhor para que eu seja obrigado a obedecer às suas ordens e a deixar ir os israelitas? Não conheço o Senhor, nem tão-pouco quero deixar sair os israelitas.»

³Eles responderam: «O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro; portanto, deixa-nos ir ao deserto, a uma distância de três dias de caminho, oferecer sacrifícios ao Senhor, para evitar que ele nos castigue com a peste ou com alguma guerra.»

⁴Então o rei do Egito respondeu: «Moisés e Aarão, por que é que afastam o povo do seu trabalho? Voltem para os vossos trabalhos!»

⁵E acrescentou: «Agora que esse povo é já tão grande no país, vão desviá-lo dos seus trabalhos?»

⁶Nesse mesmo dia, o faraó ordenou aos inspetores e capatazes:

⁷«Daqui em diante não forneçam mais palha para os israelitas fazerem os tijolos, como têm fornecido até agora. Eles que vão procurar a palha!

⁸Mas exijam-lhes a mesma quantidade de tijolos que têm feito até aqui. Nem um tijolo menos! São uns preguiçosos e por isso gritam: “Queremos ir oferecer sacrifícios ao nosso Deus!”

⁹Sobrecarreguem essa gente com mais trabalho, mantenham-nos ocupados para que não deem ouvidos às mentiras que lhes vêm contar.»

¹⁰Os inspetores e capatazes foram dizer ao povo: «Oíçam o que diz o faraó: “Daqui para o futuro não vos fornecerei mais palha.

¹¹Vão antes buscá-la onde a encontrarem, mas não haverá redução no vosso trabalho.”»

¹²Os israelitas espalharam-se então por todo o Egito, para juntarem restolho em vez de palha.

¹³Os inspetores apertavam com eles e diziam: «Acabem o vosso trabalho de hoje, porque a tarefa para cada dia é a mesma, como quando lhes fornecíamos palha.»

¹⁴Chegaram a chicotear os capatazes israelitas nomeados pelos inspetores do faraó, dizendo-lhes: «Por que não completaram, nem ontem nem hoje, a quantidade de tijolos que faziam antes?»

¹⁵Os capatazes israelitas foram queixar-se ao faraó, dizendo-lhe: «Por que procedes assim com os teus servos?

¹⁶Já não nos fornecem palha e, no entanto, exigem-nos que fabriquemos os mesmos tijolos e chicoteiam estes teus servos. A culpa é do teu povo!»

¹⁷O faraó respondeu: «Vocês são uns preguiçosos! Sim, uns preguiçosos! Por isso, é que andam a dizer: “Queremos ir oferecer sacrifícios ao Senhor!”

¹⁸Vão mas é trabalhar! Ninguém vos fornecerá palha, mas têm de apresentar a mesma quantidade de tijolos!»

¹⁹Os capatazes israelitas reconheceram que estavam numa situação difícil, por terem ouvido que não podiam reduzir a quantidade de tijolos na entrega de cada dia.

²⁰Ao saírem do palácio do faraó encontraram Moisés e Aarão, que estavam fora do palácio à espera deles,

²¹e disseram-lhes: «Que o Senhor veja bem o que fizeram e vos castigue por isso. Porque vocês é que têm a culpa de o faraó e os seus funcionários nos verem com maus olhos. Puseram nas suas mãos a espada com que eles nos vão matar.»

Oração de Moisés

²²Moisés dirigiu-se a Deus e disse: «Ó meu Senhor, por que tratas mal este povo? Por que me enviaste?

²³Desde que fui falar com o faraó em teu nome, ele tem maltratado ainda mais o povo; e tu nada fizeste para o livrar.»

ÊXODO 6

¹Deus respondeu a Moisés: «Vais ver em breve o que eu vou fazer ao faraó, porque só pela força é que ele os deixará sair; mais ainda, ele próprio vai ser forçado a expulsá-los do país.»

Deus chama Moisés

²Deus falou de novo a Moisés e disse: «Eu sou o Senhor.

³Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacob como o Deus supremo, mas não me dei a conhecer a eles pelo meu verdadeiro nome: o Senhor.

⁴Também estabeleci com eles a minha aliança, prometendo dar-lhes a terra de Canaã, terra onde tinham vivido como estrangeiros por algum tempo.

⁵Agora que ouvi as queixas dos filhos de Israel, que os egípcios os têm escravizado, não me esqueci da minha aliança.

⁶Portanto, diz aos filhos de Israel que eu, o Senhor, vou livrar-vos dos trabalhos forçados que vos são impostos pelos egípcios, vou livrar-vos da escravidão, vou salvar-vos com o meu imenso poder e com grande autoridade.

⁷Farei de vós o meu povo e eu serei o vosso Deus. Assim saberão que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos livrará da opressão dos egípcios.

⁸Levar-vos-ei ao país que prometi a Abraão, Isaac e Jacob e dar-vos-ei essa terra para ser vossa. Eu sou o Senhor.»

⁹Moisés repetiu tudo isto aos israelitas, mas eles não fizeram caso dele, porque estavam muito desanimados, devido à dureza da sua escravidão.

¹⁰Então o Senhor disse a Moisés:

¹¹«Vai dizer ao faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel do seu país.»

¹²Moisés respondeu ao Senhor: «Os filhos de Israel não fizeram caso do que eu disse; como irá escutar-me o faraó, a mim que tenho tanta dificuldade em falar?»

¹³Então o Senhor ordenou a Moisés e a Aarão que dissessem aos israelitas e ao faraó, rei do Egito, que tinham ordens para tirarem do Egito os filhos de Israel.

Antepassados de Moisés e Aarão

¹⁴Estes são os chefes das famílias patriarcais. Filhos de Rúben, primogénito de Israel: Henoc, Palu, Hesron e Carmi. Estas são as famílias de Rúben.

¹⁵Filhos de Simeão: Jemuel, Jamin, Oad, Jaquin, Soar e Saul, que era filho de uma cananeia. Estas são as famílias de Simeão.

¹⁶Estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas famílias: Gerson, Queat e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.

¹⁷Os filhos de Gerson, por ordem de famílias foram: Libni e Simeí.

¹⁸Os filhos de Queat foram: Ameram, Jiçar, Hebron e Uziel. Queat viveu cento e trinta e três anos.

¹⁹Os filhos de Merari foram: Mali e Muchi. Estas são as famílias de Levi, por ordem de nascimento.

²⁰Ameram casou com Jocbed, sua tia, de quem nasceram Aarão e Moisés. Ameram viveu cento e trinta e sete anos.

²¹Os filhos de Jiçar foram Corá, Néfeg e Zicri.

²²Os filhos de Uziel foram: Michael, Elçafan e Sitri.

²³Aarão casou com Eliseba, que era filha de Aminadab e irmã de Nachon; dela lhe nasceram Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

²⁴Os filhos de Corá foram: Assir, Elcaná e Abiassaf. Estas são as famílias de Corá.

²⁵Eleazar, filho de Aarão, casou com uma filha de Putiel, de quem nasceu Fineias. Estes são os chefes das famílias doslevitas.

²⁶Aarão e Moisés são os aqueles a quem o Senhor deu ordens para tirarem do Egito os filhos de Israel, organizados em exército.

²⁷Foram eles, Aarão e Moisés, que falaram ao faraó, rei do Egito, para tirar daquele país os israelitas.

Deus chama Moisés e Aarão

²⁸No dia em que o Senhor falou a Moisés no Egito,

²⁹disse-lhe: «Eu sou o Senhor. Transmite ao faraó, rei do Egito, tudo o que eu te disser.»

³⁰Mas Moisés respondeu-lhe: «Senhor, eu tenho dificuldade em falar. Como irá o faraó fazer caso do que eu disser?»

ÊXODO 7

¹Então o Senhor disse a Moisés: «Repara que vou fazer com que tu sejas para o faraó como um deus e Aarão, teu irmão, será o teu profeta.

²Dirás a Aarão tudo o que eu te ordenar e ele falará com o faraó, para que deixe sair do seu país os israelitas.

³Mas eu vou endurecer o coração do faraó e multiplicarei os meus sinais e os meus prodígios contra o Egito.

⁴O faraó não vai fazer caso do que lhe disserem, mas eu exercerei o meu poder sobre o Egito e farei sair desse país os meus exércitos, isto é, o meu povo, os filhos de Israel, com grande autoridade.

⁵Os egípcios ficarão a saber que eu sou o Senhor, quando lhes fizer sentir o meu poder e tirar do Egito os israelitas.»

⁶Moisés e Aarão fizeram tudo como o Senhor lhes tinha ordenado.

⁷Moisés tinha oitenta anos e Aarão oitenta e três quando falaram com o faraó.

A vara de Aarão

⁸O Senhor disse a Moisés e Aarão:

⁹«Quando o faraó vos disser que façam um milagre, diz a Aarão que pegue na sua vara e que a atire ao chão, diante do faraó, e ela se transformará numa cobra.»

¹⁰Moisés e Aarão apresentaram-se ao faraó e fizeram como o Senhor lhes tinha ordenado. Aarão lançou a sua vara ao chão, diante do faraó e dos seus servidores, e ela transformou-se logo numa cobra.

¹¹Porém o faraó mandou chamar os sábios e os magos do Egito e eles fizeram o mesmo com as suas artes mágicas.

¹²Atiraram todas as suas varas ao chão e elas transformaram-se em cobras; mas a vara de Aarão devorou as dos outros.

¹³No entanto, o faraó continuou teimosamente a não fazer caso de Moisés e Aarão, tal como o Senhor tinha dito.

A praga de sangue

¹⁴Então o Senhor disse a Moisés: «O faraó opôs-se a que os filhos de Israel saiam do Egito.

¹⁵Vai ter com ele amanhã de manhã, muito cedo, quando ele for ao Nilo; põe-te em frente dele na margem do rio. Levarás contigo a vara que se transformou em cobra

¹⁶e dirás isto ao faraó: “O Senhor, o Deus dos hebreus, mandou-me dizer-te que deixes partir o seu povo, para que ele lhe ofereça sacrifícios no deserto. Porém até agora não fizeste caso disso.

¹⁷Por isso, o Senhor disse que vais ficar a saber quem ele é por aquilo que eu vou fazer. Repara, vou bater na água do rio com esta vara e a água vai transformar-se em sangue.

¹⁸Os peixes do rio morrerão e o rio cheirá tão mal que os egípcios terão nojo de beber da sua água.”»

¹⁹O Senhor disse ainda a Moisés: «Diz a Aarão que pegue na sua vara e que a estenda sobre toda a água do Egito, sobre os seus rios, sobre os canais, sobre as lagoas, sobre todos os reservatórios, para que toda a água se transforme em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, quer nos recipientes de madeira, quer nos de pedra.»

²⁰Moisés e Aarão fizeram o que o Senhor lhes mandou. Aarão levantou a sua vara e bateu na água do rio, na presença do faraó e dos seus servidores; e toda a água se transformou em sangue.

²¹Os peixes do rio morreram e a água do rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam bebê-la. E havia sangue por todo o Egito.

²²Mas os magos do Egito fizeram o mesmo com as suas artes mágicas; o faraó voltou a opor-se como sempre e recusou-se a dar ouvidos a Moisés e a Aarão, como o Senhor lhes tinha dito.

²³O faraó foi-se embora para o seu palácio e também não se preocupou com aqueles prodígios.

²⁴Os egípcios tiveram de cavar poços junto ao rio para conseguirem água limpa, porque a do rio não se podia beber.

A praga de rãs

²⁵Sete dias depois de ter transformado em sangue a água do rio,

²⁶o Senhor disse a Moisés: «Vai ter com o faraó e diz-lhe: “Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo para que me adore.

²⁷Se te recusares a deixá-lo partir, castigarei com rãs todo o teu território.

²⁸O Nilo terá tantas rãs que elas sairão dele e irão invadir o teu palácio, o teu quarto e a tua cama, as casas dos teus servidores e do teu povo todo, bem como os teus fornos e os lugares onde se amassa o teu pão.

²⁹As rãs saltarão para cima de ti, do teu povo e de todos os teus servidores.”»

ÊXODO 8

¹O Senhor disse ainda a Moisés: «Diz a Aarão que estenda a sua vara sobre os rios, os canais e as lagoas, para que as rãs saiam das águas e cubram a terra do Egito.»

²Aarão estendeu a mão sobre as águas do Egito e delas saíram rãs que cobriram o país.

³Mas os magos fizeram o mesmo com as suas artes mágicas e também fizeram aparecer rãs por todo o Egito.

⁴Então o faraó mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: «Peçam ao Senhor que afaste as rãs de mim e do meu povo e eu deixarei que o vosso povo vá oferecer sacrifícios ao Senhor.»

⁵Moisés respondeu ao faraó: «Diz-me, por favor, quando queres que eu rogue por ti, pelos teus servidores e pelo teu povo, para que o Senhor afaste as rãs de ti e das vossas casas, de modo a ficarem apenas no Nilo.»

⁶E o faraó disse: «Amanhã.» Moisés disse-lhe então: «Será como desejas, para que saibas que não há ninguém como o Senhor, nosso Deus.

⁷As rãs afastar-se-ão de ti, do teu palácio, dos teus servidores e do teu povo. Ficarão apenas no Nilo.»

⁸Depois Moisés e Aarão saíram do palácio do rei e Moisés pediu ao Senhor que afastasse as rãs que tinha enviado contra o faraó.

⁹O Senhor fez o que Moisés lhe pediu e as rãs que estavam nas casas, nas praças e nos campos morreram.

¹⁰As pessoas apanhavam as rãs mortas e amontoavam-nas; por toda a parte cheirava mal.

¹¹Mas o faraó, ao ver-se livre das rãs, voltou a opor-se e a não fazer caso de Moisés e Aarão, tal como o Senhor tinha previsto.

A praga dos mosquitos

¹²O Senhor disse a Moisés: «Diz a Aarão que bata com a vara no pó da terra, para que se transforme em mosquitos em todo o Egito.»

¹³Eles assim fizeram: Aarão bateu com a vara no pó da terra e caíram mosquitos sobre os homens e sobre os animais. Todo o pó se transformou em mosquitos por todo o Egito.

¹⁴Os magos tentaram fazer aparecer mosquitos com as suas artes mágicas, mas não conseguiram. Os mosquitos continuavam a atacar os homens e os animais.

¹⁵Então os magos disseram ao faraó: «Isto é coisa de Deus!» Mas o faraó continuou teimoso e não fez caso, tal como o Senhor tinha previsto.

A praga das moscas

¹⁶O Senhor disse a Moisés: «Levanta-te de manhã cedo e apresenta-te ao faraó, quando ele for ao rio, e diz-lhe que o Senhor lhe manda dizer: “Deixa sair o meu povo para que me preste culto.

¹⁷Porque se não deixares, castigar-te-ei com moscas venenosas que te atacarão a ti, aos teus servidores, ao teu povo e às tuas casas. As casas dos egípcios ficarão cheias de moscas venenosas, assim como a terra onde eles habitam.

¹⁸Mas nesse dia excluirei a terra de Góchen, onde reside o meu povo. Lá não haverá moscas venenosas. Assim saberás que eu, o Senhor, estou neste país.

¹⁹O meu povo ficará livre delas, mas o teu não. É amanhã que este prodígio se realizará.”»

²⁰E o Senhor assim fez. Uma espessa nuvem de moscas venenosas invadiu o palácio do faraó, as casas dos seus servidores e todo o território egípcio. As moscas deixaram o país completamente arruinado.

²¹Então o faraó mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: «Vão oferecersacrifícios ao vosso Deus, mas sem saírem do país.»

²²Moisés respondeu: «Não conviria que fizéssemos assim, porque os egípcios têm horror aos sacrifícios que oferecemos ao Senhor, nosso Deus. Se eles nos vissem oferecer esses sacrifícios, estou certo que nos apedrejariam até à morte.

²³Temos de ir ao deserto, a três dias de caminho, para ali oferecermos sacrifícios ao Senhor, nosso Deus, tal como ele nos ordenou.»

²⁴O faraó disse então: «Consinto em deixar-vos ir ao deserto oferecer sacrifícios aoSenhor, vosso Deus; mas não se afastem demasiado. E peçam também por mim.»

²⁵Moisés respondeu: «Logo que sair daqui, pedirei ao Senhor, para que amanhã as moscas venenosas se afastem de ti, dos teus servidores e do teu povo. Mas que o faraó não continue a enganar-nos, recusando-se a deixar ir este povo para oferecer sacrifícios ao Senhor.»

²⁶Quando Moisés saiu do palácio do faraó orou ao Senhor

²⁷e o Senhorfez o que Moisés lhe pediu. As moscas venenosas afastaram-se do faraó, dos seus servidores e do seu povo; não ficou nem uma.

²⁸Mas o faraó, ainda desta vez, resolveu opor-se e não deixou sair os israelitas.

ÊXODO 9

A praga sobre o gado

¹O Senhor ordenou depois a Moisés: «Vai dizer ao faraó: “Assim diz oSenhor, o Deus dos hebreus: Deixa partir o meu povo para que vá adorar-me.

²Se não o deixares ir, se continuares a impedi-lo,

³então o castigo do Senhor cairá sobre o teu gado que está no campo e haverá uma peste muito grave. Morrerão cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas.

⁴Contudo, o Senhor fará distinção entre o gado dos filhos de Israel e o gado dos egípcios, para que não morra nenhum animal dos israelitas.

⁵O Senhor fixou um prazo: amanhã, o Senhor cumprirá a sua palavra contra este país.”»

⁶E a partir do dia seguinte o Senhor assim fez. Todo o gado dos egípcios morreu, mas não morreu um único animal dos filhos de Israel.

⁷O faraó mandou ver o gado dos israelitas e foi informado de que não tinha morrido um único animal. No entanto, o coração do faraó continuou endurecido e não deixou sair o povo israelita.

A praga das chagas

⁸Então o Senhor disse a Moisés e a Aarão: «Tirem punhados de cinza de um forno e que Moisés lance a cinza para o ar, na presença do faraó.

⁹A cinza vai transformar-se num pó fino, que se espalhará por todo o Egito, e produzirá, em todos os homens e animais do Egito feridas que se transformarão em chagas abertas.»

¹⁰Eles apanharam a cinza dum forno e foram colocar-se diante do faraó. Então Moisés atirou a cinza ao ar e tanto os homens como os animais ficaram cobertos de chagas.

¹¹Os magos não puderam comparecer para fazerem frente a Moisés porque, tal como todos os egípcios, também eles ficaram cobertos de chagas.

¹²Mas o Senhor fez com que o faraó continuasse teimoso e não fizesse caso deles, tal como o Senhor tinha dito a Moisés.

A praga do granizo

¹³O Senhor disse então a Moisés: «Levanta-te de manhã cedo, apresenta-te diante do faraó e diz-lhe: “Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que vá adorar-me.

¹⁴Se não, desta vez vou enviar todas as minhas pragas contra ti, contra os teus servidores e contra o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra.

¹⁵Se eu mostrasse o meu poder, castigando-te a ti e ao teu povo com a peste, já tinhas desaparecido da terra;

¹⁶mas deixei-te viver para veres o meu poder e o meu nome ser proclamado em toda a terra.

¹⁷Apesar disso, tu continuas a opor-te ao meu povo e a não o deixar sair.

¹⁸Pois bem, amanhã, por esta hora, farei cair granizo tão violentamente, que nada terá havido de semelhante no Egito, desde o seu começo até agora.

¹⁹Por isso, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo, porque o granizo ao cair matará as pessoas e os animais que não estiverem debaixo de teto.”»

²⁰Alguns dos servidores do faraó tiveram medo da advertência do Senhor e puseram os seus escravos e os animais debaixo de teto;

²¹mas houve outros que não a levaram a sério e deixaram escravos e animais fora de casa.

²²Então o Senhor ordenou a Moisés: «Levanta a tua mão para o céu e cairá granizo em todo o Egito, sobre pessoas e animais e sobre todas as plantas dos campos egípcios.»

²³Moisés levantou a sua vara para o céu e o Senhor enviou trovões, raios e granizo sobre a terra. O Senhor fez cair granizo em todo o Egito.

²⁴O granizo caía juntamente com os raios. Nunca no Egito tinha caído granizo com tanta violência, desde que existia como povo.

²⁵O granizo destruiu por todo o Egito tudo o que havia nos campos: pessoas, animais e plantas, destruindo também as árvores.

²⁶Apenas na terra de Góchen, onde viviam os israelitas, não caiu granizo.

²⁷Então o faraó mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: «Reconheço que pequei. O Senhor é justo: eu e o meu povo é que somos culpados.

²⁸Orem ao Senhor para que não haja mais trovões e granizo, porque já tivemos demais, e eu vos deixarei sair do Egito e não vos obrigarei mais a ficar aqui.»

²⁹Moisés respondeu: «Logo que sair da cidade, levantarei as mãos em oração ao Senhor. Os trovões cessarão e não haverá mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao Senhor.

³⁰No entanto, eu sei que nem tu nem os teus servidores temem Deus, o Senhor.»

³¹O linho e a cevada ficaram destruídos, porque a cevada estava já em espiga e o linho estava em flor.

³²Mas o trigo e o centeio não sofreram nada, porque só brotam mais tarde.

³³Quando Moisés saiu da cidade e da presença do faraó, elevou as mãos ao Senhor em oração e logo cessaram os trovões e o granizo e a chuva deixaram de cair.

³⁴Quando o faraó viu que já não havia chuva, nem granizo, nem trovões, tornou-se de novo renitente. E, tal como os seus servidores, endureceu o coração

³⁵e recusou-se a deixar sair os israelitas como o Senhor tinha dito a Moisés.

ÊXODO 10

A praga de gafanhotos

¹O Senhor disse então a Moisés: «Vai ter com o faraó, porque eu endureci o seu coração e o dos seus servidores, para poder realizar no meio deles estas maravilhas,

²e para que possas contar aos teus filhos e aos teus netos as maravilhas que realizei no Egito e os prodígios que realizei entre eles. Assim vocês reconhecerão que eu sou o Senhor.»

³Moisés e Aarão foram ter com o faraó e disseram-lhe: «Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: “Até quando te recusarás a humilhar-te diante de mim? Deixa sair o meu povo para que vá adorar-me;

⁴porque se continuares a não deixar sair o meu povo, amanhã mandarei gafanhotos sobre todo o teu país.

⁵Eles cobrirão a superfície desta terra em tal quantidade que não se conseguirá ver o chão. Devorarão o que escapou do granizo e ainda todas as árvores que crescem nos vossos campos.

⁶Invadirão os teus palácios e as casas dos teus servidores e as casas de todos os egípcios. Será uma calamidade tão grande que os teus pais e os teus avós nunca viram igual, desde que chegaram a esta terra até aos nossos dias.”» Depois Moisés retirou-se da presença do faraó.

⁷Então os servidores do faraó disseram-lhe: «Até quando é que este homem nos vai causar problemas? Deixa lá ir esta gente para oferecer sacrifícios ao Senhor, seu Deus. Ainda não viste que o Egito está a arruinar-se?»

⁸O faraó mandou outra vez chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: «Podem ir adorar o Senhor, vosso Deus. Diz-me quais são os que têm de partir.»

⁹Moisés respondeu: «Temos que ir com as nossas crianças e os nossos velhos, os nossos filhos e as nossas filhas; e levaremos as nossas ovelhas e os nossos bois; pois para nós é uma grande festa em honra do Senhor.»

¹⁰O faraó disse: «Então que o Senhor vos acompanhe! Mas eu é que não vou deixar-vos ir com as vossas crianças. Vê-se bem que estão mal-intencionados.

¹¹Não! Vão apenas os homens para adorar o Senhor, como têm pedido!» E mandou-os pôr fora do palácio.

¹²O Senhor disse então a Moisés: «Estende a tua mão sobre o Egito para que venham contra eles os gafanhotos e acabem com todas as plantas do país, com tudo o que escapou ao granizo.»

¹³Moisés estendeu a sua vara sobre o Egito e o Senhor fez soprar sobre o país um vento leste que se manteve todo o dia e toda a noite. Quando amanheceu, o vento leste tinha trazido os gafanhotos,

¹⁴que invadiram todo o país e poisavam por todo o lado. Nunca houve antes nem haverá depois tantos gafanhotos como naquele dia,

¹⁵pois cobriram a terra em tal quantidade que não se conseguia ver o chão; e devoraram todas as plantas e toda a fruta que tinha ficado nas árvores, depois do granizo. Não ficou qualquer verdura em todo o Egito: nem no campo, nem nas árvores.

¹⁶O faraó mandou imediatamente chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: «Procedi mal contra o Senhor, vosso Deus, e contra vós,

¹⁷mas peço-vos que perdoem a minha falta, ainda esta vez, e roguem ao Senhor, vosso Deus, que afaste de mim este flagelo mortal.»

¹⁸Quando Moisés saiu do palácio do faraó orou ao Senhor.

¹⁹Então o Senhor mudou o rumo do vento e um vento oeste fortíssimo levou os gafanhotos e lançou-os no Mar Vermelho. Não ficou um único gafanhoto em todo o território do Egito.

²⁰Mas o Senhor fez com que o faraó se endurecesse outra vez e não deixasse sair os israelitas.

A praga da escuridão

²¹O Senhor disse então a Moisés: «Levanta a tua mão para que em todo o Egito haja uma escuridão tão espessa que se possa tocar.»

²²Moisés levantou a mão para o céu e uma escuridão muito densa cobriu todo o Egito, durante três dias.

²³Não se viam uns aos outros na escuridão e, durante os três dias, ninguém saiu do lugar onde estava. Mas os filhos de Israel tinham luz nas suas casas.

²⁴Então o faraó mandou chamar Moisés e disse-lhe: «Vão adorar o Senhor e levem também as crianças; deixem ficar apenas as ovelhas e as vacas.»

²⁵Mas Moisés respondeu: «Tu é que deves entregar-nos os animais necessários para sacrificarmos e queimarmos em honra do Senhor, nosso Deus.

²⁶Além disso, todo o nosso gado nos acompanhará; nem um só animal nosso deverá ficar, porque temos de escolher alguns deles para os oferecermos em sacrifício ao Senhor. Até lá chegarmos, não sabemos do que iremos necessitar para adorarmos ao Senhor.»

²⁷O Senhor, porém, endureceu de novo o coração do faraó e ele não os quis deixar partir.

²⁸O faraó disse ainda a Moisés: «Vai-te daqui e não voltes a aparecer diante de mim, porque no dia em que me apareceres morrerás.»

²⁹Moisés respondeu: «Disseste bem. Nunca mais me apresentarei diante de ti.»

ÊXODO 11

Morte dos filhos mais velhos dos egípcios

¹Então o Senhor disse a Moisés: «Enviarei ainda outra praga contra o faraó e contra o Egito. Depois disso, ele não só vos deixará sair daqui, mas até vos mandará embora.

²Dirás aos israelitas que, tanto os homens como as mulheres, deverão pedir cada um aos seus vizinhos objetos de ouro e de prata.»

³O Senhor fez com que os egípcios mostrassem boa vontade para com os israelitas. O próprio Moisés era uma pessoa muito respeitada no Egito, tanto pelos servidores do faraó como pelo povo em geral.

⁴Moisés disse: «Assim diz o Senhor: “A meio da noite, passarei por todo o Egito

⁵e o primeiro filho de todas as famílias egípcias morrerá, desde o filho do faraó, herdeiro do trono, até ao filho da escrava que mói a farinha. Morrerá também a primeira cria de todos os animais.

⁶Em todo o Egito haverá um grande clamor como nunca houve nem haverá.

⁷E, para que saibam que o Senhor faz distinção entre egípcios e israelitas, nem um cão ladrará contra os israelitas ou contra o seu gado.

⁸E todos os teus servidores aqui presentes virão ter comigo e me pedirão de joelhos: Sai daqui, tu e todo o povo que está contigo. Só depois disso é que eu partirei.”» E Moisés saiu muito irritado do palácio do faraó.

⁹O Senhor disse a Moisés: «O faraó não vos vai dar ouvidos, e assim as minhas maravilhas hão de multiplicar-se no Egito.»

¹⁰Moisés e Aarão realizaram todas essas maravilhas diante do faraó, mas o Senhorendureceu o coração do faraó, de modo que ele não deixou sair os israelitas do Egito.

ÊXODO 12

Instituição da Páscoa

¹No Egito, o Senhor falou com Moisés e Aarão e disse-lhes:

²«Este mês será o vosso mês mais importante e o primeiro dos meses do ano.

³Digam a todo o povo de Israel o seguinte: No dia dez deste mês cada um de vós escolha um cordeiro por família, um por cada casa.

⁴Se a família for pequena para comer todo o cordeiro, então o chefe da família e o seu vizinho mais próximo comerão juntos, repartindo o cordeiro conforme o número de pessoas e a quantidade que cada um pode comer.

⁵O cordeiro não deverá ter defeitos, deve ser um macho de um ano; em vez de cordeiro, pode ser um cabrito.

⁶Deverão guardá-lo até ao dia catorze deste mês e, nesse dia, todos os israelitas o matarão, ao entardecer.

⁷Com o sangue do animal marquem as duas ombreiras e a verga da porta da casa onde o estiverem a comer.

⁸Nessa noite comerão a carne assada ao lume, com pão sem fermento e com plantas amargas.

⁹Não comam nem um só pedaço da sua carne crua ou cozida em água; apenas assada ao lume, mesmo a cabeça, as patas e as miudezas.

¹⁰Não devem deixar ficar nada para o dia seguinte; o que dele sobrar para o dia seguinte deve ser queimado.

¹¹Quando comerem o cordeiro ou cabrito, deverão estar vestidos como se fossem viajar, ter os pés calçados e o cajado na mão e comer depressa, pois é a Páscoa do Senhor.

¹²Nessa noite, passarei por todo o Egito e farei morrer o primeiro filho de todas as famílias egípcias e a primeira cria de todos os seus animais e exercerei a minha justiça contra todos os deuses do Egito, porque eu sou o Senhor.

¹³O sangue há de servir-vos para assinalar as casas onde se encontram. Assim, quando eu vir o sangue, passarei adiante e nenhum de vós morrerá, quando eu ferir de morte os egípcios.

¹⁴Esse dia deverá ser entre vós recordado e celebrado com grande festa em honra do Senhor. Ficam obrigados a celebrá-lo para sempre, bem como os vossos descendentes.

¹⁵Durante sete dias, comerão pão sem fermento; portanto, não deverá haver fermento nas vossas casas, desde o primeiro dia. Todo aquele que comer pão com fermento, durante esses sete dias, será excluído do povo de Israel.

¹⁶Tanto no primeiro dia como no sétimo, deverão reunir-se para uma assembleia solene de oração. Nesses dias não se trabalhará, a não ser o que é preciso fazer para cada um preparar a sua comida.

¹⁷A festa dos pães sem fermento é uma festa que deverão celebrar, porque naquele dia fiz sair o povo de Israel do Egito como um exército. É uma obrigação que também os vossos descendentes têm de celebrar para sempre.

¹⁸Comerão pão sem fermento, desde a tarde do dia catorze, até à tarde do dia vinte e um do primeiro mês.

¹⁹Durante sete dias não deverá haver fermento nas vossas casas, e todo aquele que comer pão com fermento será excluído da comunidade de Israel, quer seja estrangeiro, quer seja israelita.

²⁰Portanto, não comam nada que tenha fermento; onde quer que vivam, deverão comer pão sem fermento.»

²¹Moisés mandou chamar todos os anciãos de Israel e disse-lhes: «Vão escolher um cordeiro ou um cabrito, por cada uma das vossas famílias, e matem-no para celebrar a Páscoa.

²²Em seguida, peguem num ramo de hissopo e embebam-no no sangue, que estará numa bacia; depois marquem com esse sangue a verga e as duas ombreiras da porta. Nenhum de vós deverá transpor o limiar da porta até de manhã.

²³Quando o Senhor passar para ferir de morte os egípcios, ao ver o sangue na verga e nas duas ombreiras da porta, passará adiante e não deixará que a destruição entre nas vossas casas.

²⁴Respeitem, portanto, esta lei, como lei eterna para vós e para os vossos descendentes.

²⁵E quando entrarem na terra que o Senhor vos dará, como prometeu, deverão continuar a celebrar esta festa.

²⁶E quando os vossos descendentes perguntarem o que é que ela significa,

²⁷devem responder-lhes: “Isto é o sacrifício da Páscoa, em honra do Senhor, porque quando ele feriu de morte os egípcios, livrou as casas dos filhos de Israel no Egito e poupou as nossas famílias.”» Então os israelitas inclinaram-se em adoração

²⁸e foram cumprir o que o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Aarão.

A morte dos primeiros filhos dos egípcios

²⁹A meio da noite, o Senhor feriu de morte o primeiro filho de todas as famílias egípcias, desde o filho do faraó, o herdeiro do trono, até ao filho do que estava na prisão, e ainda a primeira cria dos animais.

³⁰O faraó e os seus servidores e todos os egípcios levantaram-se durante a noite e houve grandes gritos de dor em todo o Egito. Não havia uma única casa em que não houvesse um morto.

³¹Nessa mesma noite, o faraó mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: «Vão-se embora! Saíam do meio do meu povo, vocês e os filhos de Israel. Vão adorar o Senhor, como disseram.

³²Podem levar também as vossas ovelhas e vacas, como pediram, e partam. Roguem também por mim.»

³³Os egípcios insistiam com os israelitas para que deixassem rapidamente o país, dizendo que iam morrer todos.

³⁴Os israelitas pegaram na massa de pão, antes que fermentasse, envolveram as masseiras com roupa e levaram-nas aos ombros.

³⁵Além disso, seguindo as ordens de Moisés, pediram aos egípcios objetos de ouro e de prata e vestuário.

³⁶O Senhor fez com que os egípcios dessem de boa-vontade tudo o que os israelitas lhes pediam, e assim os israelitas despojaram os egípcios.

Os israelitas saem do Egito

³⁷Os israelitas saíram da cidade de Ramessés e foram a pé até Sucot. Eram cerca de seiscentos mil homens, sem contar as crianças.

³⁸Além disso, com eles ia muita outra gente e levaram grandes rebanhos e manadas de gado.

³⁹Como não tiveram tempo de preparar comida para a viagem, porque os egípcios os obrigavam a sair do país, cozeram a massa sem fermento, que tinham levado do Egito, e fizeram pães.

⁴⁰Os filhos de Israel estiveram no Egito quatrocentos e trinta anos;

⁴¹e no mesmo dia em que completaram os quatrocentos e trinta anos, todas as tribos do povo do Senhor saíram do Egito.

⁴²Essa noite, em que o Senhor vigiou a sua saída do Egito, será a noite em que os israelitas farão vigília, de geração em geração, em honra do Senhor.

Leis sobre a Páscoa

⁴³O Senhor disse a Moisés e a Aarão: «Esta é a lei sobre a Páscoa: Nenhum estrangeiro comerá da refeição da Páscoa,

⁴⁴mas o escravo comprado poderá comer dela, depois de lhe ser feita a circuncisão.

⁴⁵Nenhum estrangeiro, seja residente ou assalariado, poderá comer dela.

⁴⁶O cordeiro ou cabrito da Páscoa deverá ser comido dentro de casa. Não levarão para fora de casa nem um só pedaço de carne do animal sacrificado, nem lhe quebrarão os ossos.

⁴⁷Toda a comunidade de Israel celebrará a Páscoa.

⁴⁸Se um estrangeiro que viver convosco quiser celebrar a Páscoa, em honra do Senhor, primeiro deverá fazer circuncidar todos os indivíduos do sexo masculino da sua família e só depois poderá celebrar a Páscoa, porque, nesse caso, será considerado como um cidadão israelita. Mas ninguém, que não esteja circuncidado, poderá comer da refeição da Páscoa.

⁴⁹A mesma lei será aplicada quer para os israelitas quer para os estrangeiros que vivam convosco.»

⁵⁰Os israelitas cumpriram tudo como o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Aarão.

⁵¹E, naquele mesmo dia, o Senhor fez sair do Egito os israelitas como se fosse um exército.

ÊXODO 13

Lei sobre os primeiros filhos

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Deves consagrar-me o primeiro filho de todas as famílias do povo de Israel, porque o primeiro filho pertence-me sempre, seja dos humanos seja dos animais.»

³Então Moisés disse ao povo: «Lembrem-se sempre deste dia em que saíram do Egito, terra da escravidão. Este é o dia em que o Senhor vos fez sair pelo seu grande poder. Por isso, neste dia não devem comer pão fermentado.

⁴Saem hoje do Egito, neste mês de Abib.

⁵Portanto, quando o Senhor vos fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, terra que ele prometeu aos vossos antepassados que vos daria, terra onde o leite e o mel correm como água, aí devem celebrar esta festa, neste mesmo mês.

⁶Durante sete dias comerão pão sem fermento e no sétimo dia farão festa em honra do Senhor.

⁷Durante os sete dias comerão pão sem fermento e em parte nenhuma do território deverá haver fermento ou pão fermentado.

⁸Nesse dia, cada um dirá aos seus filhos que faz tudo isto por causa do que o Senhor vos fez, quando deixaram o Egito.

⁹Isto será para vós como um sinal marcado no braço ou na testa, para se lembrarem de que devem sempre falar da lei do Senhor, porque ele vos tirou do Egito com mão forte.

¹⁰Por isso, devem celebrar esta festa todos os anos, na data fixada.

¹¹Quando o Senhor vos tiver feito entrar na terra dos cananeus, isto é, quando vos entregar a terra segundo a promessa que vos fez e aos vossos antepassados,

¹²todos devem consagrar-lhe o primeiro filho do sexo masculino e todos os primeiros machos que nascerem dos vossos animais, porque os primeiros filhos pertencem ao Senhor.

¹³No caso da primeira cria dum jumento, deverão dar um cordeiro ou um cabrito como resgate pelo jumento. Se não derem um cordeiro ou um cabrito em resgate pelo jumento, terão de lhe partir o pescoço. Todos os primeiros filhos, duma mulher da vossa descendência, serão resgatados por meio duma oferta.

¹⁴E quando os vossos filhos vos perguntarem, um dia, o que significa tudo isso, respondam: “O Senhor, com mão forte, fez-nos sair do Egito, terra da escravidão.

¹⁵É que, quando o faraó teimava em não nos deixar sair, o Senhor feriu de morte o primeiro filho de todas as famílias egípcias e todas as primeiras crias dos seus animais. Por isso, oferecemos ao Senhor todos os primeiros filhos do sexo masculino e apresentamos uma oferta como resgate pelo nosso primeiro filho.

¹⁶Isto será como um sinal marcado na tua mão ou entre os teus olhos de que o Senhor nos tirou do Egito com mão forte.”»

Marcha para o deserto

¹⁷Quando o faraó deixou sair o povo israelita, Deus não os levou pelo caminho que atravessa a terra dos filisteus, apesar de ser o mais curto, porque Deus pensou que os israelitas não iriam lutar, quando tivessem de o fazer, e que prefeririam voltar para o Egito.

¹⁸Por isso, fez com que eles se dirigissem para o deserto, em direção ao Mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito organizados como um exército.

¹⁹Moisés levou consigo os restos mortais de José, porque José tinha pedido aos israelitas que assim fizessem. José tinha dito: «Quando Deus vos vier tirar daqui, levem convosco os meus ossos.»

²⁰Os israelitas saíram de Sucot e acamparam em Etam, onde começa o deserto.

²¹De dia, o Senhor ia à frente deles como uma coluna formada de nuvens, para lhes mostrar o caminho; e de noite, como uma coluna de fogo, de modo a poderem caminhar de dia e de noite.

²²A coluna de nuvens nunca saiu da frente do povo, durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite.

ÊXODO 14

Passagem do Mar Vermelho

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Diz aos filhos de Israel que mudem de direção e acampem em frente de Pi-Hairot, entre Migdol e o mar; ali devem acampar diante de Baal-Safon, junto ao mar.

³O faraó vai dizer que os filhos de Israel andam perdidos pela terra e que o deserto lhes fechou todos os caminhos.

⁴Eu farei com que o faraó seja teimoso e ele irá persegui-los, mas eu mostrarei o meu poder contra ele e contra todo o seu exército: os egípcios ficarão a saber que eu sou o Senhor.» E os israelitas assim fizeram.

⁵Entretanto o rei do Egito foi avisado de que o povo de Israel ia fugir. Então o rei e os seus servidores mudaram de ideias a respeito deles e disseram: «Mas como pudemos permitir que os israelitas se fossem embora e deixassem de ser nossos escravos?»

⁶O faraó mandou atrelar o seu carro de combate e pôs-se em marcha com o seu exército.

⁷Levou todos os carros do Egito, incluindo os seiscentos carros especiais, cada um com um oficial.

⁸O Senhor fez com que o faraó, rei do Egito, teimasse em perseguir os israelitas, embora estes continuassem a marchar triunfalmente.

⁹Os egípcios perseguiram-nos, com todos os seus cavalos e carros, e alcançaram-nos quando eles estavam acampados junto do mar, em frente de Pi-Hairot, diante de Baal-Safon.

¹⁰Quando os israelitas se aperceberam de que o faraó e os egípcios se aproximavam e os perseguiram, ficaram cheios de medo e pediram auxílio ao Senhor.

¹¹E diziam a Moisés: «Foi por não haver sepulcros no Egito que nos tiraste de lá, para virmos morrer neste deserto? Por que nos fizeste isto? Por que nos tiraste do Egito?

¹²Não te dizíamos nós no Egito que nos deixasses para continuarmos a ser escravos dos egípcios? Era melhor sermos escravos deles do que morrermos no deserto.»

¹³Moisés respondeu ao povo: «Não tenham medo! Estejam calmos e verão o que o Senhor vai fazer hoje para vos salvar. Os egípcios que agora estão a ver nunca mais voltarão a vê-los.

¹⁴O Senhor combaterá a vosso favor. Não se preocupem!»

¹⁵Então o Senhor disse a Moisés: «Por que me pedes ajuda? Ordena aos israelitas que sigam para diante.

¹⁶Tu, levanta a tua vara, estende-a sobre o mar e faz com que ele se abra, para que os filhos de Israel o possam atravessar a pé enxuto.

¹⁷Eu farei com que os egípcios teimem em vos perseguir. Ao perseguirem os israelitas, mostrarei o meu poder contra o faraó e contra todo o seu exército, os seus carros e os seus cavalos.

¹⁸Os egípcios ficarão a saber que eu sou o Senhor, quando o faraó vir o meu poder contra ele e contra os seus carros e cavaleiros.»

¹⁹Nesse momento, o anjo de Deus e a coluna de nuvens, que seguia à frente dos israelitas, mudaram de lugar e puseram-se atrás deles.

²⁰Assim a coluna de nuvens ficou entre o exército egípcio e os israelitas; para os egípcios, era uma nuvem de escuridão, mas aos israelitas alumiaava-os. Por isso, os egípcios não conseguiram alcançar os israelitas durante toda a noite.

²¹Moisés estendeu o seu braço sobre o mar e o Senhor enviou um forte vento de leste, que soprou durante toda a noite, dividindo o mar em dois. Assim o Senhor transformou o mar em terra seca.

²²Por ali atravessaram os israelitas, entre duas muralhas de água, uma à direita e outra à esquerda.

²³Os egípcios perseguiram-nos e todos os carros e cavalos do faraó, com os seus cavaleiros, entraram atrás deles pelo mar dentro;

²⁴porém, de madrugada, o Senhor olhou da coluna de fogo e da nuvem para o lado dos egípcios e lançou sobre eles o pânico.

²⁵Travou-lhes as rodas dos carros, de modo que dificilmente conseguiam avançar. Os egípcios disseram então: «Fujamos dos israelitas, porque o Senhor combate a favor deles contra nós.»

²⁶O Senhor disse a Moisés: «Estende o teu braço sobre o mar e as águas voltarão a unir-se, cobrindo os egípcios, os seus carros e cavaleiros.»

²⁷Moisés assim fez e, antes do romper do dia, as águas retomaram o seu nível habitual; os egípcios em fuga só encontravam pela frente o mar; e assim o Senhor os afogou no meio das águas.

²⁸Quando a água retomou o seu nível normal cobriu os carros e os cavaleiros e todo o exército do faraó que tinha entrado no mar em perseguição do povo de Israel. Nem um só soldado egípcio ficou vivo.

²⁹Porém os israelitas atravessaram o mar a pé enxuto com uma muralha de água à sua direita e à sua esquerda.

³⁰Foi assim que, nesse dia, o Senhor livrou Israel do poder dos egípcios. E os israelitas viram os egípcios mortos na praia.

³¹Quando os filhos de Israel viram o grande castigo que o Senhor tinha infligido aos egípcios, encheram-se de temor e ganharam confiança no Senhor e no seu servo Moisés.

ÊXODO 15

Cântico de Moisés

¹Naquela altura, Moisés e os israelitas entoaram este cântico em honra do Senhor e proclamavam: «Cantarei em honra do Senhor, que obteve um triunfo maravilhoso: lançou no mar o cavalo e o cavaleiro.

²O Senhor é a minha força e defensor, foi ele quem me salvou. Ele é o meu Deus, por isso o louvarei; é o Deus de meu pai, cantarei as suas glórias.

³O Senhor é um valente guerreiro, o seu nome é Senhor.

⁴Precipitou no mar os carros e o exército do faraó; os seus melhores oficiais afogaram-se no Mar Vermelho.

⁵O abismo engoliu-os, desceram como pedras ao fundo do mar.

⁶A tua mão direita, Senhor, é forte e poderosa, a tua direita faz o inimigo em pedaços.

⁷Com a tua grandeza e majestade derrubaste os teus adversários. Soltaste o teu furor e ele consumiu-os.

⁸Ao sopro da tua ira amontoaram-se as águas do mar; as ondas ergueram-se como muralhas; as profundezas tornaram-se sólidas.

⁹O inimigo dizia: “Vou persegui-los e apanhá-los! Vou dividir os seus despojos e com eles vou satisfazer os meus desejos. Desembainharei a espada para os exterminar!”

¹⁰Sopraste sobre o mar e o mar engoliu-os; afundaram-se como chumbo nas profundezas do mar.

¹¹Ó Senhor, qual dos deuses é como tu? Quem é grande e santo como tu? Fazes coisas maravilhosas e terríveis!

¹²Estendeste a tua mão direita e a terra engoliu os inimigos.

¹³Pela tua bondade, libertaste e guiaste o teu povo; pela tua força, o conduziste à tua santa terra.

¹⁴As nações tremeram ao saberem disto, os filisteus ficaram cheios de medo.

¹⁵Os chefes de Edom estão aterrados; tremem de medo os heróis de Moab; e o povo cananeu está sem coragem.

¹⁶Que se assustem e se apavorem, petrificados diante do teu poder, até que tenha passado o teu povo, ó Senhor, o povo que tu mesmo resgataste.

¹⁷Tu o conduziste e o colocaste na tua montanha, onde tu, Senhor, estabeleceste o teu trono, o templo de Deus que tu próprio construístes.

¹⁸O Senhor é rei para toda a eternidade!»

Cântico de Míriam

¹⁹Quando os cavalos do faraó, os seus carros e cavaleiros entraram no mar, o Senhor fez com que a água do mar caísse por cima deles, enquanto os filhos de Israel passavam a pé enxuto pelo meio do mar.

²⁰Então Míriam, irmã de Aarão que era profetisa, pegou numa pandeireta e todas as mulheres saíram atrás dela, dançando e tocando pandeiretas,

²¹enquanto Míriam retomava o cântico deles: «Cantem ao Senhor que obteve um triunfo maravilhoso, lançou no mar o cavalo e o cavaleiro.»

Água amarga

²²Então Moisés fez sair os israelitas do Mar Vermelho. Entraram no deserto de Chur e caminharam durante três dias sem encontrar água.

²³Quando chegaram a Mara não puderam beber da água que lá havia, porque era amarga. Por isso, aquele lugar se chamava Mara.

²⁴O povo começou então a murmurar contra Moisés e a perguntar: «Que havemos de beber?»

²⁵Moisés invocou então o Senhor e o Senhor indicou-lhe um pedaço de madeira. Ele atirou-o para a água e a água ficou boa para beber. Ali mesmo o Senhor deu ao povo leis e preceitos e ali mesmo o pôs à prova,

²⁶e lhes disse: «Se escutarem com atenção aquilo que eu, o Senhor, vosso Deus, vos ordeno; se fizerem o que me agrada, obedecendo aos meus mandamentos e cumprindo as minhas leis, não vos enviarei nenhuma das pragas com que castiguei os egípcios, porque eu sou o Senhor, aquele que cura os vossos males.»

²⁷Chegaram depois a Elim, onde havia doze nascentes de água e setenta palmeiras. Ali acamparam junto da água.

ÊXODO 16

O maná e as codornizes

¹Toda a comunidade do povo de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sin, entre Elim e o Sinai, no dia quinze do segundo mês, depois da saída do Egito.

²Ali no deserto começaram todos a murmurar contra Moisés e Aarão

³e diziam-lhes: «Quem nos dera que o Senhor nos tivesse matado no Egito, quando estávamos sentados junto das panelas de carne e comíamos pão até nos fartarmos! Foi para matarem à fome todo este povo que nos trouxeram para o deserto.»

⁴Então o Senhor disse a Moisés: «Vou fazer chover do céu comida para todos. O povo deve ir todos os dias apanhar a quantidade necessária para cada dia. Quero ver se todos obedecem às minhas ordens ou não.

⁵No sexto dia da semana deverão apanhar o dobro do que apanham nos outros dias.»

⁶Moisés e Aarão disseram ao povo de Israel: «Esta tarde irão compreender que foi o Senhor que vos tirou do Egito

⁷e amanhã de manhã verão o poder do Senhor, pois ele ouviu a vossa murmuração contra Deus. Pois quem somos nós para murmurarem contra nós?»

⁸Moisés acrescentou: «À tarde o Senhor vai dar-vos carne para comer e de manhã pão com abundância, pois o Senhor ouviu que murmuravam contra

ele. Pois quem somos nós? Não foi contra nós que murmuravam, mas sim contra o Senhor.»

⁹Moisés disse depois a Aarão: «Diz a toda a comunidade de Israel que se apresente diante do Senhor, pois ele ouviu as suas murmurações.»

¹⁰No momento em que Aarão falava a toda a comunidade dos israelitas, todos eles se viraram para o deserto e viram o poder do Senhor, que apareceu numa nuvem.

¹¹E o Senhor disse a Moisés:

¹²«Eu ouvi as murmurações dos israelitas. Fala com eles e diz-lhes que à tarde comerão carne e de manhã comerão pão até ficarem satisfeitos. Assim ficarão a saber que eu sou o Senhor, vosso Deus.»

¹³Naquela mesma tarde apareceram tantas codornizes que cobriram o acampamento; e de manhã havia uma camada de orvalho em volta do acampamento.

¹⁴Depois de se ter evaporado o orvalho, apareceram à superfície do deserto uns grãosinhos miúdos, como quando cai granizo.

¹⁵Os israelitas não sabiam o que era e, ao verem aquilo, perguntavam uns aos outros: «Que é isto?» E Moisés respondeu-lhes: «Isto é o pão que o Senhor vos dá para comerem.

¹⁶O Senhor ordenou que cada um apanhe o que precisa para comer, de acordo com o número de pessoas que vivem na mesma tenda, à razão de cerca de dois litros por pessoa.»

¹⁷Os israelitas assim fizeram. Uns apanhavam mais e outros menos,

¹⁸segundo as quantidades fixadas. Nem ao que apanhou muito sobrou, nem ao que apanhou pouco faltou. Cada um apanhou apenas aquilo de que necessitava para comer.

¹⁹Moisés disse-lhes então: «Que ninguém deixe nada para o dia seguinte.»

²⁰No entanto, houve alguns que não fizeram caso do que Moisés tinha recomendado e deixaram uma porção para o outro dia. Mas a comida que guardaram encheu-se de vermes e cheirava mal. Então Moisés irritou-se com eles.

²¹Todas as manhãs cada um apanhava aquilo de que necessitava para comer, pois logo que o Sol começava a aquecer derretia-se.

²²Mas ao sexto dia da semana, apanharam o dobro da comida, isto é, cerca de quatro litros por pessoa. Então os chefes da comunidade foram comunicar isso a Moisés

²³e ele respondeu-lhes: «Foi isso que o Senhor ordenou. Amanhã é o dia de descanso, o sábado, consagrado ao Senhor. Por isso, preparem no forno o que quiserem, cozam em água o que quiserem e guardem para amanhã tudo o que sobrar.»

²⁴Seguindo as ordens de Moisés, eles guardaram para o dia seguinte o que tinha sobrado e não ficou a cheirar mal, nem tinha um único verme.

²⁵Moisés disse então: «Comam-no hoje, que é o dia de descanso, o sábado consagrado ao Senhor, pois hoje não encontrarão nada no campo.

²⁶Durante seis dias poderão apanhá-lo, mas no sétimo dia, que é o dia de descanso, não haverá.»

²⁷Alguns deles saíram no sétimo dia para apanharem alguma coisa, mas não encontraram nada.

²⁸Então o Senhor disse a Moisés: «Até quando se manterá a vossa recusa em obedecer aos meus mandamentos e às minhas leis?

²⁹Vejam bem que o Senhor vos deu um dia de descanso; por isso, no sexto dia, vos manda alimento para dois dias. No sétimo dia fique cada qual na sua tenda e não saia dela.»

³⁰Então o povo descansou no sétimo dia.

³¹Os israelitas chamaram maná àquele alimento que apanhavam. Parecia-se com a semente de coentro, era branco e tinha o sabor de bolo de mel.

³²Moisés disse: «O Senhor ordena o seguinte: “Encham de maná uma medida de dois litros e guardem-na, para que os vossos descendentes vejam a comida com que eu vos alimentei no deserto, quando vos tirei do Egito.”»

³³Moisés disse depois a Aarão: «Pega num recipiente, mete nele dois litros de maná e coloca-o diante do Senhor, a fim de se conservar como lembrança para todos os descendentes.»

³⁴Cumprindo a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés, Aarão colocou o vaso diante da arca da aliança para que fosse guardado.

³⁵Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitada; isto é, comeram-no até chegarem às fronteiras da terra de Canaã.

³⁶A quantidade que recolhiam era a décima parte do efá.

ÊXODO 17

Água do rochedo

¹Toda a comunidade israelita partiu do deserto de Sin e deslocava-se de lugar para lugar, conforme as ordens do Senhor. Acamparam em Refidim, mas não havia ali água para o povo beber.

²Então o povo reclamava contra Moisés e dizia: «Deem-nos água para beber!» Moisés respondeu-lhes: «Por que reclamam contra mim? Por que provocam o Senhor?»

³Mas o povo tinha sede e dizia contra Moisés: «Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para nos matares à sede, a nós, aos nossos filhos e ao nosso gado?»

⁴Moisés invocou então o Senhor e disse: «Que hei de fazer a este povo? Daqui a pouco vão apedrejar-me!»

⁵O Senhor respondeu-lhe: «Coloca-te à frente do povo e faz-te acompanhar de alguns anciãos de Israel. Leva também a vara com que bateste no rio e segue em frente.

⁶Eu estarei à tua espera junto do monte Horeb, em cima do rochedo. Bate com a vara no rochedo e dele sairá água para o povo beber.» Moisés assim fez, na presença dos anciãos de Israel.

⁷E deu a esse lugar o nome de Massá e Meriba, porque os israelitas provocaram e puseram à prova o Senhor ao dizerem: «Será que o Senhor está connosco ou não?»

Guerra com os amalecitas

⁸Os amalecitas dirigiram-se a Refidim para atacar os israelitas.

⁹Então Moisés disse a Josué: «Escolhe alguns homens e vai combater por nós os amalecitas. Eu estarei amanhã no alto do monte com a vara de Deus na mão.»

¹⁰Josué fez como Moisés lhe ordenou e foi fazer guerra contra os amalecitas. Entretanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao cimo do monte.

¹¹Quando Moisés levantava o braço, os israelitas dominavam a batalha; mas quando o baixava, eram os amalecitas que dominavam.

¹²Como os braços de Moisés já estavam cansados, pegaram numa pedra e colocaram-na debaixo dele, para que se sentasse, enquanto Aarão e Hur lhe seguravam os braços, um de cada lado. Deste modo, os braços de Moisés mantiveram-se firmes até que o Sol se pôs,

¹³e Josué derrotou o exército e o povo dos amalecitas com a sua espada.

¹⁴O Senhor disse a Moisés: «Escreve isto num livro, para que seja recordado, e diz a Josué que destruirei e farei desaparecer completamente os amalecitas.»

¹⁵Moisés fez um altar, pôs-lhe o nome de «O Senhor é a minha bandeira»,

¹⁶e disse: «Jurem pelo trono do Senhor! O Senhor está em guerra com o povo de Amalec de geração em geração.»

ÊXODO 18

Jetro visita Moisés

¹Jetro, sacerdote de Madiã, sogro de Moisés, soube de tudo quanto Deus tinha feito por Moisés e por Israel, seu povo, e soube também que o Senhor tinha libertado Israel do Egito.

²Então Jetro, sogro de Moisés, levou consigo Séfora, mulher de Moisés, que ele tinha enviado para sua casa,

³juntamente com os seus dois filhos. Um dos filhos chamava-se Gerson, porque Moisés tinha dito: «Tenho sido um estrangeiro em terra estranha.»

⁴O outro filho chamava-se Eliézer, porque Moisés tinha dito: «O Deus do meu pai veio ajudar-me e livrou-me de ser morto pelo faraó.»

⁵Jetro, levando consigo a sua filha, mulher de Moisés, e os dois filhos de Moisés, foi ter com ele ao deserto onde estava acampado, junto do monte de Deus.

⁶Ele mandou dizer a Moisés: «Eu, teu sogro Jetro, venho visitar-te acompanhado da tua mulher e dos teus dois filhos.»

⁷Moisés foi ao encontro do sogro, inclinou-se diante dele e beijou-o. Depois de se terem informado da saúde um do outro, entraram para a tenda de Moisés.

⁸Moisés contou ao sogro tudo o que o Senhor tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor de Israel, todas as dificuldades por que passaram durante o caminho e a forma como o Senhor os tinha libertado.

⁹Jetro ficou contente com a grande bondade que o Senhor tinha mostrado para com os filhos de Israel e por os ter libertado do poder dos egípcios.

¹⁰Jetro exclamou então: «Bendito seja o Senhor que vos livrou do poder do faraó e dos egípcios; que livrou este povo do poder opressor do Egito.

¹¹Reconheço agora que o Senhor está acima de todos os deuses, porque ele fez isso, quando os egípcios tratavam os israelitas com tanta insolência.»

¹²Jetro ofereceu depois um animal em sacrifício, em honra de Deus, e fez ainda outras ofertas. Aarão e todos os anciãos de Israel tomaram parte na refeição sagrada com o sogro de Moisés, na presença de Deus.

Moisés nomeia outros juízes

¹³No dia seguinte, Moisés pôs-se a julgar os casos apresentados pelos israelitas. E eles estiveram todo o dia de pé diante dele.

¹⁴Ao ver ao que Moisés sujeitava o povo, o sogro disse-lhe: «Que estás tu a fazer a esta gente? Por que te sentas sozinho para julgar e deixas esta multidão de pé, diante de ti, durante todo o dia?»

¹⁵Moisés respondeu: «É que o povo vem procurar-me para obter de Deus uma resposta.

¹⁶Quando têm alguma questão, vêm ter comigo para que eu julgue entre as duas partes em litígio. Eu dou-lhes assim a conhecer os mandamentos e as leis de Deus.»

¹⁷Mas Jetro disse-lhe: «Não estás a proceder bem.

¹⁸Acabas por te cansar a ti e a todo este povo que está contigo. A tarefa é demasiadamente pesada para ti e não podes suportá-la sozinho.

¹⁹Escuta o conselho que te vou dar e que Deus te ajude. Deves manter-te diante do Senhor, como representante do povo, e apresentar-lhe os seus problemas.

²⁰Ensina-lhes os preceitos e as leis de Deus, indica-lhes o caminho que devem seguir e o que devem fazer.

²¹Escolhe porém, dentre o povo, homens capazes, que respeitem a Deus, que sejam honestos e não interesseiros. Nomeia esses homens como chefes de grupos de mil, de cem, de cinquenta e de dez homens.

²²Que eles sejam juízes para o povo, em qualquer momento, e te apresentem só as questões de maior importância, encarregando-se eles das causas menores. Assim te aliviarão desta responsabilidade e te ajudarão a cumpri-la.

²³Se fizeres isso, e se Deus te transmitir as suas ordens, poderás continuar com a tua missão e todo este povo irá em paz para suas casas.»

²⁴Moisés ouviu o conselho do seu sogro e fez tudo como ele disse.

²⁵Escolheu homens capazes em todo o Israel e colocou-os à frente do povo como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez homens.

²⁶Eles resolviam as questões do povo em qualquer momento e apresentavam a Moisés os casos mais graves, decidindo eles os de menor importância.

²⁷Moisés despediu-se do sogro e Jetro regressou à sua terra.

ÊXODO 19

Chegada ao Sinai

¹Três meses depois da saída do Egito, os israelitas chegaram ao deserto do Sinai.

²Partindo de Refidim, chegaram ao deserto do Sinai e acamparam ali em frente do monte.

³Moisés subiu ao monte para se encontrar com Deus. O Senhor chamou-o do cimo do monte e disse: «Anuncia estas palavras aos descendentes de Jacob, aos israelitas:

⁴“Viram bem aquilo que eu fiz aos egípcios e como vos trouxe até junto de mim, como sobre as asas de uma águia.

⁵Portanto, se me obedecerem em tudo e forem fiéis à minha aliança, serão o meu povo preferido entre todos os povos, pois toda a terra me pertence.

⁶Serão para mim um reino de sacerdotes e um povo consagrado.” É isto que debes transmitir aos israelitas.»

⁷Moisés convocou os anciãos do povo e expôs-lhes tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

⁸Todo o povo então respondeu: «Faremos tudo o que o Senhor ordenou.» Moisés levou ao Senhor a resposta do povo

⁹e o Senhor disse: «Vou aproximar-me de ti numa nuvem espessa, para que o povo me oiça falar contigo e assim tenha sempre confiança em ti.» Moisés repetiu ao Senhor a resposta do povo

¹⁰e o Senhor disse-lhe: «Vai ter com o povo e diz-lhes que aproveitem o dia de hoje e o de amanhã para se purificarem de tudo o que os torna indignos. Que lavem as suas roupas

¹¹e estejam preparados para depois de amanhã, porque, nesse terceiro dia, o Senhor descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo.

¹²Marca os limites para o povo em volta do monte, e diz a todos que de modo nenhum os ultrapassem e não subam ao monte, nem toquem na sua base. Se alguém tocar nele será castigado com a morte.

¹³Ninguém porém poderá tocar-lhe com a mão. Se o fizer, terá de ser morto por apedrejamento ou com flechas. Seja animal ou pessoa terá de morrer. Só poderão subir ao monte depois de soar a trombeta.»

¹⁴Moisés desceu do monte para junto do povo e fez com que ele se purificasse. Todos lavaram as suas vestes

¹⁵e Moisés disse: «Estejam preparados para depois de amanhã. Até lá, não tenham relações sexuais.»

¹⁶Na manhã do terceiro dia houve trovões e relâmpagos sobre o monte e uma nuvem espessa cobriu-o. Um forte som de trombeta fez com que todos no acampamento tremessem de medo.

¹⁷Moisés mandou o povo sair do acampamento para ir ao encontro de Deus e todos pararam ao fundo do monte.

¹⁸Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido sobre ele no meio de chamas. O fumo subia como se saísse dum forno e todo o monte estremecia com violência.

¹⁹O som da trombeta ia-se tornando cada vez mais forte. Moisés falava e Deus respondia-lhe com a voz do trovão.

²⁰O Senhor desceu sobre o cimo do monte Sinai e pediu a Moisés que subisse até lá. Moisés subiu

²¹e o Senhor disse-lhe: «Vai lá baixo e avisa o povo, para que não ultrapasse os limites fixados, nem tente o Senhor, porque muitos deles cairiam mortos.

²²Que também os sacerdotes, que podem aproximar-se do Senhor, se purifiquem, para que o Senhor, não se volte contra eles.»

²³Moisés respondeu ao Senhor: «O povo não se atreverá a subir ao monte Sinai, porque tu nos ordenaste que pusessemos limites, que marcássemos limites para o espaço sagrado da montanha.»

²⁴O Senhor disse-lhe então: «Anda, desce, e depois volta a subir acompanhado de Aarão. Mas os sacerdotes e o povo não deverão passar os limites nem subir para junto do Senhor, para que se não volte contra eles.»

²⁵Moisés desceu e comunicou isto aos israelitas.

ÊXODO 20

Os Dez Mandamentos

¹Deus pronunciou depois as seguintes palavras:

²«Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, da terra da escravidão.

³Não tenhas outros deuses além de mim.

⁴Não faças para ti imagens esculpidas representando o que há no céu, na terra e nas águas debaixo da terra.

⁵Não te inclines diante de nenhuma imagem, nem lhes prestes culto, porque eu, o Senhor, teu Deus, não tolero que tenham outros deuses e castigo a maldade daqueles que me ofendem até à terceira e à quarta geração.

⁶Mas trato com amor, até à milésima geração, aqueles que me amam e cumprem os meus mandamentos.

⁷Não faças mau uso do nome do Senhor, teu Deus, porque ele não deixará sem castigo os que fizerem mau uso do seu nome.

⁸Recorda-te do dia de sábado para o consagrares ao Senhor.

⁹Podes trabalhar durante seis dias, para fazeres tudo aquilo de que precisares.

¹⁰Mas o sétimo dia é dia de descanso, consagrado ao Senhor, teu Deus. Nesse dia, não faças trabalho nenhum, nem tu nem os teus filhos e filhas, nem os teus servos e servas, nem os teus animais nem o estrangeiro que viver na tua terra.

¹¹Porque durante os seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles, mas descansou no sétimo dia. Por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o declarou sagrado.

¹²Respeita o teu pai e a tua mãe, para que vivas muitos anos na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar.

¹³Não mates.

¹⁴Não cometas adultério.

¹⁵Não roubes.

¹⁶Não faças uma acusação falsa contra ninguém.

¹⁷Não cobices a casa do teu semelhante: não cobices a sua mulher nem os seus servos e servas, nem o seu gado nem os seus jumentos, nem coisa nenhuma do que lhe pertence.»

Temor do povo

¹⁸O povo via os relâmpagos, ouvia os trovões e o som da trombeta e via o monte envolto em fumo. Por isso, tremia de medo e manteve-se à distância.

¹⁹Disseram então a Moisés: «Fala tu connosco e nós obedecemos-te; mas que Deus não fale diretamente connosco, se não morremos todos.»

²⁰Moisés respondeu ao povo: «Não tenham medo. Deus veio para vos pôr à prova e para que, sentindo sempre temor de Deus, se afastem do pecado.»

²¹O povo continuava afastado e Moisés abeirou-se da nuvem escura onde Deus se encontrava.

Leis sobre os altares

²²O Senhor ordenou a Moisés que dissesse aos israelitas: «Viram como eu, do céu, vos falei.

²³Não façam ídolos de ouro ou de prata para os adorarem como a mim.

²⁴Façam-me um altar de terra e ofereçam-me sobre ele animais dos vossos rebanhos e manadas, como holocaustos esacrifícios de reconciliação. Em todo o lugar em que eu tornar o meu nome lembrado, irei ter convosco, para vos abençoar.

²⁵Se me fizerem um altar de pedra, não o façam com pedras trabalhadas, porque ao trabalharem as pedras com ferramentas tornam o altar indigno de mim.

²⁶O meu altar não deve ter degraus, para que ao subirem não se veja nenhuma parte do teu corpo.»

ÊXODO 21

Leis sobre os escravos

¹Estas são as normas que lhes apresentarás:

²«Se comprares um escravo hebreu, ele trabalhará para ti durante seis anos e no sétimo ficará livre, sem pagar nada.

³Se era solteiro, quando o compraste, não poderá levar mulher com ele quando sair; se tinha mulher, a mulher irá com ele.

⁴Mas se foi o seu senhor quem lhe deu a mulher, e se ela tiver filhos ou filhas dele, a mulher e os filhos são propriedade do seu senhor e o escravo terá de ir sem eles.

⁵Se o escravo não quiser a liberdade e declarar que ama o seu senhor, a sua mulher e os seus filhos,

⁶então o seu senhor leva-o ao lugar onde adora a Deus, encosta-o à porta ou à ombreira da porta e fura-lhe a orelha com uma sodela. E assim ficará seu escravo para sempre.

⁷Se um homem vender a sua filha como escrava, ela não sairá em liberdade nas mesmas condições dos escravos.

⁸Se o seu senhor não gostar dela e não a quiser para mulher, deverá permitir que alguém pague o seu resgate. Mas não poderá vendê-la a um estrangeiro, uma vez que a repudiou.

⁹Se a der por mulher a um filho seu, deverá tratá-la como filha.

¹⁰Se um homem casar com uma segunda mulher, não poderá privar a primeira nem de comida, nem de vestuário, nem dos seus direitos conjugais.

¹¹Se lhe recusar alguma dessas três coisas, ela poderá ir-se embora, sem ter de pagar resgate.»

Leis sobre crimes

¹²«O que ferir alguém e o matar será condenado à morte.

¹³Mas se foi por acidente, e não tinha intenção de o matar, pode refugiar-se no lugar que eu te indicar.

¹⁴Mas se um homem, por maldade, usar de traição para matar alguém, até junto do meu altar o irás buscar, para o condenares à morte.

¹⁵O que bater no seu pai ou na sua mãe será condenado à morte.

¹⁶O que raptar alguém será condenado à morte, quer o tenha vendido como escravo, quer o retenha ainda em seu poder.

¹⁷O que insultar o seu pai ou a sua mãe será condenado à morte.

¹⁸Quando dois homens lutarem e um ferir outro com uma pedra ou com os punhos, não lhe causando a morte, mas obrigando-o a ficar de cama,

¹⁹o que o feriu não será condenado, se o outro se restabelecer e puder sair, apoiado numa bengala. Contudo, deverá indemnizá-lo do tempo perdido e das despesas com o tratamento.

²⁰Se alguém bater com um pau no seu escravo ou na sua escrava e o escravo morrer logo, será condenado.

²¹Mas se o escravo viver ainda um dia ou dois, o seu senhor não será condenado, porque o escravo é propriedade sua.

²²Se dois homens estiverem a lutar e um deles for de encontro a uma mulher grávida fazendo-a abortar, sem pôr em perigo a vida da mulher, o culpado deverá pagar uma indemnização que lhe será exigida pelo marido, segundo a decisão dos juízes.

²³Mas se a vida da mulher for posta em perigo, o castigo será vida por vida,

²⁴olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

²⁵queimadura por queimadura, ferida por ferida, pancada por pancada.

²⁶Se alguém ferir o olho dum escravo ou duma escrava de modo a cegá-lo, dar-lhe-á a liberdade para o compensar do olho perdido.

²⁷E se quebrar um dente ao escravo ou à escrava, dar-lhe-á a liberdade, para o compensar do dente perdido.»

Leis sobre acidentes

²⁸«Se um boi marrar em alguém e o matar, esse boi será apedrejado até morrer e a sua carne não será comida; mas o dono do boi não será castigado.

²⁹Porém se o boi já antes costumava marrar nas pessoas e o dono sabia disso e não o prendia, no caso de o boi matar alguém, esse boi será apedrejado até morrer e o dono também será condenado à morte;

³⁰se lhe exigirem resgate pela sua vida, ele pagará o que lhe for imposto.

³¹Esta lei aplica-se quer o boi mate um rapaz, quer uma rapariga.

³²Mas se o boi matar um escravo ou uma escrava, o boi será apedrejado até morrer, e o senhor do escravo ou da escrava, receberá do dono do boi trinta moedas de prata.

³³Se alguém deixar um poço destapado ou abrir um poço e não o cobrir, e no poço cair um boi ou um jumento,

³⁴o proprietário do poço pagará ao dono o valor do animal em dinheiro, mas o animal morto pertencer-lhe-á.

³⁵Se o boi de alguém ferir de morte o boi de outra pessoa, vender-se-á o boi vivo e o dinheiro da venda será repartido pelos dois, em partes iguais, bem como a carne do boi morto.

³⁶Mas sabendo-se que o boi tinha já antes o costume de marrar e que o dono não o prendia, deverá compensar-se o outro dono, dando-lhe o boi vivo, e o primeiro ficará com o boi morto.»

Leis para reparação de danos

³⁷«Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e matar ou vender o animal, pagará cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.»

ÊXODO 22

¹«Se um ladrão for surpreendido a roubar e for ferido e morrer, não haverá crime de homicídio.

²Mas se já for dia, quem o matou será culpado de homicídio. O ladrão será obrigado a restituir tudo o que roubou; se não tiver com que pagar, será vendido pelo valor do roubo.

³Se roubou um boi, um jumento ou uma ovelha e o animal que roubou ainda estiver vivo em seu poder, pagará o dobro.

⁴Se alguém puser a pastar o seu animal num campo ou numa vinha que não lhe pertença, dará como reparação o que de melhor produzir o seu campo ou a sua vinha.

⁵Se alguém fizer uma fogueira no seu campo e o fogo se pegar ao restolho e for queimar as medas de trigo, a seara ou o campo de outra pessoa, o causador do incêndio pagará todo o prejuízo.

⁶Se alguém entregar a outro dinheiro ou objetos de valor a guardar, e eles forem roubados da casa deste último, o ladrão, se for descoberto, pagará o dobro.

⁷Se não se descobrir o ladrão, então o dono da casa deve jurar, diante de Deus, que não deitou a mão ao que pertencia ao seu próximo.

⁸Se alguém se apropriar de um boi, um jumento ou uma ovelha, ou vestuário ou qualquer outra coisa que se tenha perdido, e outra pessoa disser que lhe pertence, a demanda entre os dois será apresentada diante de Deus e o que for julgado culpado pagará ao outro o dobro.

⁹Se alguém der a outro a guardar um jumento, um boi, uma ovelha ou outro animal qualquer, e o animal morrer ou ficar aleijado ou for roubado, sem haver testemunhas do caso,

¹⁰o que guardou o animal jurará diante de Deus que não meteu a mão no que o outro lhe confiou. O dono do animal aceitará o juramento e o outro não pagará nada.

¹¹Mas se o animal foi roubado, terá de indemnizar o dono.

¹²Se o animal foi despedaçado por uma fera e forem apresentados os restos do animal morto, não terá de pagar nada ao dono.

¹³Se alguém pedir a outro um animal emprestado e o animal morrer ou ficar aleijado, na ausência do dono, o que pediu emprestado terá de o pagar.

¹⁴Mas se o dono estiver presente não terá de o pagar. Se o devedor for assalariado, descontar-se-á no seu salário.»

Leis morais e religiosas

¹⁵«Se um homem seduzir uma virgem, que não esteja comprometida, e a desonrar, pagará o dote habitual e casará com ela.

¹⁶Se o pai da jovem não quiser dar-lha em casamento, aquele que a seduziu pagará o dote que é costume dar-se por uma virgem.

¹⁷Não poupes a vida à feiticeira.

¹⁸Aquele que praticar atos sexuais com um animal será condenado à morte.

¹⁹Aquele que oferecer sacrifícios a outros deuses, em vez de os oferecer apenas ao Senhor, será condenado à morte.

²⁰Não deverás maltratar nem oprimir um estrangeiro, porque também vocês foram estrangeiros no Egito.

- ²¹Não deverás maltratar as viúvas e os órfãos,
- ²²porque se os maltratares eles pedir-me-ão auxílio e eu, o Senhor, hei de ouvir o seu grito.
- ²³Ficarei muito irritado e matar-vos-ei à espada; as vossas mulheres ficarão viúvas e os vossos filhos, órfãos.
- ²⁴Se emprestares dinheiro a algum pobre do meu povo que viva perto de ti, não te portes com ele como um usurário, nem lhe cobres juros.
- ²⁵Se o teu vizinho te der a sua roupa, como penhor pelo empréstimo, deverás devolver-lha antes do pôr do sol,
- ²⁶porque essa roupa é a única que ele tem para se defender do frio. Se não como é que ele dormiria? E se ele me pedir auxílio, eu, o Senhor, hei de ajudá-lo, porque sou misericordioso.
- ²⁷Não ofendas a Deus nem o chefe do teu povo.
- ²⁸Não te atrases em oferecer-me os primeiros frutos das tuas colheitas e da tua vinha. Consagra-me o teu primeiro filho
- ²⁹e a primeira cria da tua vaca e da tua ovelha. Durante sete dias poderão ficar com a mãe, mas ao oitavo dia de nascidos deverão ser-me oferecidos.
- ³⁰Assim sereis homens consagrados a mim. Não comam carne de animais que aparecerem nos campos mortos pelas feras; atirem-na aos cães.»

ÊXODO 23

Leis para fazer justiça

- ¹«Não faças falsas declarações e não sejas cúmplice dum culpado, dando testemunho a favor duma injustiça.
- ²Não sigas a opinião da maioria para praticar o mal. Não te deixes conduzir pela maioria, num caso judicial, para apoiares a parte que não tem razão,
- ³mas não dêes razão a alguém numa demanda só por ele ser pobre.

⁴Se encontrares o boi ou o jumento que o teu inimigo perdeu, devolve-lho imediatamente.

⁵Não deixes de ajudar aquele que te odeia; se vires que o seu jumento caiu debaixo do peso da sua carga, ajuda-o a tirar a carga de cima.

⁶Não faltes à justiça, quando tiveres que defender a demanda dum pobre.

⁷Evita as falsas declarações e não condenes à morte o inocente e o justo, porque eu condenarei essa injustiça.

⁸Não te deixes subornar, porque o suborno corrompe e cega mesmo os mais espertos, fazendo com que os inocentes percam a causa.

⁹Não oprimas o estrangeiro, porque também foste estrangeiro no Egito e assim podes compreender a condição de estrangeiro.»

Descanso obrigatório

¹⁰«Podes cultivar a tua terra e colher os seus frutos durante seis anos,

¹¹mas ao sétimo não a deves cultivar: deixa-a descansar para que os pobres do teu país comam dela e para que os animais selvagens comam do que sobrar. O mesmo deves fazer com a tua vinha e com o teu olival.

¹²Tudo o que tiveres para fazer podes fazê-lo durante os seis dias da semana, mas no sétimo dia deves descansar, para poderem descansar também o teu boi e o teu jumento e para que o teu escravo e o estrangeiro recuperem as forças.

¹³Cumpram tudo o que vos ordenei e não invoquem outros deuses, nem pronunciem o nome deles.»

As três grandes festas

¹⁴«Deves celebrar festas em minha honra três vezes por ano.

¹⁵Primeiro, a festa dos pães sem fermento, no mês de Abib, visto teres saído do Egito nesse mês; e ninguém se apresentará diante de mim de mãos vazias. Durante sete dias devem comer pães sem fermento, tal como vos ordenei.

¹⁶A seguir, a festa da ceifa das primeiras searas de tudo o que semeaste no campo, e a festa das colheitas, no fim do ano, quando recolheres do campo todos os seus frutos.

¹⁷Todos os homens se apresentarão diante do Senhor, teu Deus, três vezes por ano.

¹⁸Não derrames o sangue do sacrifício oferecido em minha honra junto de pão fermentado e a gordura das vítimas não deve ficar por oferecer até ao dia seguinte de manhã.

¹⁹Deves levar ao templo do Senhor, teu Deus, as primícias dos frutos da tua terra. Não deves cozinhar um cabrito no leite da sua mãe.»

O anjo do Senhor

²⁰«Vou enviar um anjo à tua frente para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que preparei para ti.

²¹Porta-te com respeito diante dele; obedece-lhe e não lhe faças resistência, porque ele atua em meu nome e não perdoará os vossos pecados.

²²Mas se escutares a sua voz e fizeres tudo o que eu te disser, serei inimigo dos teus inimigos e perseguirei os que te perseguem.

²³Quando o meu anjo, caminhando à tua frente, te introduzir na terra dos amorreus, dos hititas, dos perizeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus e os tiver exterminado,

²⁴não deves adorar os seus deuses; não os servirás, imitando o que esses povos fazem; pelo contrário, deves derrubar e destruir os seus ídolos.

²⁵Adora o Senhor teu Deus e ele abençoará o teu pão e a tua água e afastará de ti a enfermidade.

²⁶Não haverá na tua terra uma mulher que aborte nem mulher estéril, e dar-te-ei longos dias de vida.

²⁷Espalharei o pânico e o terror em todos os povos que encontrares na tua frente e obrigarei os teus inimigos a fugirem diante de ti.

²⁸Também enviarei o pânico à tua frente, que afastará para longe de ti os heveus, os cananeus e os hititas.

²⁹Não os expulsarei todos da tua presença num ano, para que a terra não se transforme em deserto e as feras se multipliquem contra ti.

³⁰Vou expulsá-los pouco a pouco da tua presença, até que o teu povo aumente e possas tomar posse da terra.

³¹Fixarei os teus limites desde o Mar Vermelho até ao mar dos filisteus e desde o deserto até ao grande rio. Entregarei nas tuas mãos os habitantes dessa terra para tu os expulsares da tua presença.

³²Não faças acordos com eles nem com os seus deuses;

³³nem os deixes ficar na tua terra, porque te levariam a pecar contra mim: irias adorar os seus deuses e isso seria a tua ruína.»

ÊXODO 24

Confirmação da aliança

¹Deus disse depois a Moisés: «Sobe até junto de mim e traz contigo Aarão, Nadab e Abiú, e setenta anciãos de Israel; mas inclinem-se de longe em adoração.

²Apenas Moisés se aproximará de mim, o Senhor; os outros não deverão aproximar-se e o povo não subirá contigo.»

³Moisés transmitiu ao povo tudo o que o Senhor lhe tinha dito e ordenado e todo o povo respondeu, numa só voz: «Faremos tudo o que o Senhor ordenou.»

⁴Moisés escreveu então tudo o que o Senhor lhe tinha dito e no dia seguinte, de manhãzinha, levantou-se e edificou um altar ao pé do monte, e ergueu doze pedras em representação das doze tribos de Israel.

⁵Mandou depois alguns jovens israelitas oferecer ao Senhor holocaustos e matarem animais em sacrifícios de reconciliação.

⁶Moisés guardou metade do sangue em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar.

⁷Depois pegou no livro da aliança e leu-o ao povo; e todos responderam: «Faremos tudo o que o Senhor ordenou e seremos obedientes.»

⁸Com o resto do sangue, Moisés aspergiu o povo, dizendo: «Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco, com base nestes mandamentos.»

⁹Moisés subiu ao monte com Aarão, Nadab e Abiú, e os setenta anciãos de Israel.

¹⁰Ali viram o Deus de Israel: debaixo dos seus pés havia como que um tapete de safiras, dum azul tão puro como o do céu.

¹¹Deus não fez mal a estes homens importantes de Israel; eles puderam ver a Deus e puderam continuar a comer e a beber.

Moisés no monte Sinai

¹²O Senhor disse a Moisés: «Sobe até junto de mim, no monte, e espera lá, porque vou dar-te umas placas de pedra, nas quais escrevi a lei e os mandamentos para instrução dos israelitas.»

¹³Moisés partiu e subiu ao monte de Deus, levando consigo Josué, seu ajudante.

¹⁴Aos anciãos disse: «Esperem-nos aqui até que regressemos. Ficam também convosco Aarão e Hur. Quem tiver alguma questão a pôr dirija-se a eles.»

¹⁵Moisés subiu ao monte, que estava coberto por uma nuvem.

¹⁶E a glória do Senhor permaneceu sobre o monte Sinai, que durante seis dias ficou encoberto pela nuvem. No sétimo dia o Senhor chamou por Moisés, do interior da nuvem.

¹⁷O Senhor apresentou-se aos filhos de Israel em toda a sua glória, como um fogo devorador, na parte mais alta do monte.

¹⁸Moisés entrou na nuvem, subiu ao monte e ali ficou quarenta dias e quarenta noites.

ÊXODO 25

Ofertas para o santuário

- ¹O Senhor dirigiu-se a Moisés e disse-lhe:
- ²«Diz aos filhos de Israel que me façam uma oferta. Deverão contribuir para essa oferta todos os que quiserem dar alguma coisa de boa vontade.
- ³Estas são as ofertas que devem aceitar: ouro, prata, bronze,
- ⁴panos de púrpura violácea, escarlata e carmesim, linho fino, pelo de cabra,
- ⁵peles de carneiro tingidas de vermelho, couro fino, madeira de acácia,
- ⁶azeite para o lampadário, perfumes para o óleo de consagração e para o incenso,
- ⁷pedras de ónix e outras pedras para guarnecer a insígnia de oráculo e o peitoral do sumo sacerdote.
- ⁸Edifiquem-me um santuário, para que eu habite no meio deles.
- ⁹Mas deverão fazê-lo de acordo com o modelo que te vou mostrar, para realizarem assim rigorosamente o conjunto da obra e todos os seus utensílios.»

Arca da aliança

- ¹⁰«Façam uma arca de madeira de acácia, com um metro e meio de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura e de altura.
- ¹¹Deves revesti-la de ouro puro, por dentro e por fora, e em volta porás uma cercadura de ouro.
- ¹²Faz também quatro argolas de ouro, que fixarás nos seus quatro cantos, duas argolas de cada lado.
- ¹³Manda fazer varais de acácia revestidos de ouro,
- ¹⁴e enfia-os nas argolas, nos lados da arca, para que sirvam para a transportar.
- ¹⁵Os varais devem ficar sempre no seu lugar, sem nunca serem retirados.

¹⁶Dentro da arca deves colocar o documento da aliança que te vou dar.

¹⁷Faz também uma cobertura de ouro puro, com um metro e meio de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura,

¹⁸com dois querubins de ouro, trabalhado a martelo, de uma só peça,

¹⁹um em cada extremidade, de frente um para o outro.

²⁰Os querubins devem ficar com as asas estendidas para diante, cobrindo toda a tampa, voltados um para o outro e de rosto inclinado para a tampa.

²¹Coloca a tampa sobre a arca e põe dentro da arca o documento da aliança que te vou dar.

²²Ali me encontrarei contigo e de cima da arca, entre os querubins que estão sobre a arca da aliança, te comunicarei as ordens que deves transmitir aos israelitas.»

Mesa para as ofertas de pão

²³«Constrói também uma mesa de madeira de acácia com um metro de comprimento, cinquenta centímetros de largura e setenta e cinco centímetros de altura.

²⁴Deves revesti-la de ouro puro e rodeá-la de uma cercadura de ouro.

²⁵Em volta da mesa põe um caixilho com uns sete centímetros de largura e em volta do caixilho coloca uma cercadura de ouro.

²⁶Faz para a mesa quatro argolas de ouro e prende-as nos seus quatro cantos,

²⁷de modo que fiquem junto ao caixilho e permitam que se passem por elas dois varais para se transportar a mesa.

²⁸Os varais devem ser de acácia e revestidos de ouro.

²⁹Faz também os respetivos pratos, colheres, jarras e taças de ouro puro, para as ofertas de vinho.

³⁰E em cima da mesa coloca o pão que me for consagrado, que deve estar permanentemente diante de mim.»

Candelabros de ouro

³¹«Faz também um candelabro de ouro puro, trabalhado a martelo. A base, a haste, os cálices, os botões e as flores do candelabro formarão uma única peça.

³²Dos lados cairão seis braços, três de cada lado.

³³Em cada um dos seis braços haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com botão e flor.

³⁴Na haste principal do candelabro haverá quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com os seus botões e flores;

³⁵cada um dos três pares de braços que saem do candelabro terá um cálice na sua parte inferior.

³⁶Os cálices e os braços deverão formar uma só peça com o candelabro, toda de ouro puro, trabalhado a martelo.

³⁷Depois farás sete lâmpadas que colocarás de modo a iluminarem a parte da frente.

³⁸Os espevitadores e os apagadores serão de ouro puro.

³⁹Serão utilizados uns trinta quilos de ouro puro, para fazer o candelabro e todos estes acessórios.

⁴⁰Toma bem atenção, para que o trabalho seja executado segundo o modelo que te mostrei no monte.»

ÊXODO 26

O santuário

¹«Faz o santuário com dez telas de linho retorcido, em púrpura violácea, escarlata e carmesim, e manda bordar nelas dois querubins.

²Cada uma das telas terá catorze metros e meio de comprimento e dois metros de largura. As outras telas terão todas as mesmas dimensões.

³Cinco dessas telas serão cosidas umas às outras e as restantes cinco também.

- ⁴Na bainha da tela que fica na extremidade de cada conjunto de cinco colocarás laços de púrpura violácea.
- ⁵Farás cinquenta laços em cada uma das telas, de modo que os laços correspondam uns aos outros nos dois conjuntos de cinco telas.
- ⁶Farás também cinquenta ganchos de ouro para unires as telas umas às outras, a fim de que o santuário forme um todo.
- ⁷Faz também onze telas de pelo de cabra para formar uma tenda por cima do santuário.
- ⁸O comprimento de cada uma dessas onze telas será de quinze metros e a sua largura de dois metros.
- ⁹Coserás cinco telas de um lado e seis do outro, dobrando a sexta tela para a parte da frente da tenda.
- ¹⁰Colocarás cinquenta laços nas bainhas das telas que ficam na extremidade de cada conjunto.
- ¹¹Faz também cinquenta ganchos de cobre e prende-os nos laços para assim unires a tenda, de modo a formar um todo.
- ¹²A metade das telas que sobeja da tenda cairá para a parte posterior do santuário.
- ¹³E o que sobra no comprimento das telas da tenda cobrirá cada um dos lados do santuário, cinquenta centímetros de cada lado.
- ¹⁴Faz ainda para a tenda uma cobertura de peles de carneiro, tingidas de vermelho, e uma cobertura de peles finas, para a parte superior.
- ¹⁵Manda fazer para o santuário tábuas de madeira de acácia, colocadas ao alto.
- ¹⁶Cada uma das tábuas terá cinco metros de comprimento e a largura será de setenta e cinco centímetros.
- ¹⁷Cada uma das tábuas terá dois encaixes, para se poder unir à outra. É assim que deves unir todas as tábuas.

- ¹⁸Faz vinte tábuas e coloca-as no lado sul do santuário,
- ¹⁹e debaixo das vinte tábuas, quarenta suportes de prata, dois debaixo de cada tábua, nos dois encaixes.
- ²⁰Faz também vinte tábuas, para serem colocadas no lado norte do santuário,
- ²¹e os seus quarenta suportes de prata, dois para debaixo de cada tábua.
- ²²Para a parte de trás do santuário, isto é, do lado oeste, faz seis tábuas,
- ²³e mais duas para as esquinas do fundo do santuário.
- ²⁴Estas tábuas ficarão unidas em baixo e em cima, por meio de argolas. O mesmo deverá fazer-se com as duas tábuas colocadas nas duas esquinas.
- ²⁵Haverá, portanto, oito tábuas, com os seus correspondentes dezasseis suportes de prata, dois debaixo de cada tábua.
- ²⁶Faz também cinco travessas de acácia para as tábuas de um lado do santuário,
- ²⁷cinco para as tábuas do outro lado e cinco para as tábuas do fundo do santuário, do lado ocidental.
- ²⁸A travessa do meio irá de uma extremidade à outra das tábuas.
- ²⁹Revestirás de ouro as tábuas e farás de ouro as argolas, por onde irão passar as travessas, que também deverão ser revestidas de ouro.
- ³⁰Assim construirás o santuário, segundo o modelo que te mostrei no monte.
- ³¹A seguir, deves fazer uma cortina de telas de púrpura violácea, escarlate e carmesim e de linho retorcido, artisticamente trabalhado, no qual serão bordados querubins.
- ³²Suspende essa cortina em quatro colunas de acácia, revestidas de ouro, com ganchos de ouro, montadas sobre quatro pedestais de prata.
- ³³Prende-a nos ganchos e no recinto protegido por ela coloca a arca com o documento da aliança. A cortina marcará para todos a separação entre o santuário e o lugar santíssimo.

³⁴Colocarás a cobertura em cima da arca da aliança, no lugar santíssimo.

³⁵A mesa ficará do lado de fora da cortina e o candelabro ficará em frente da mesa, do lado sul do santuário, ficando a mesa do lado norte.

³⁶Para a entrada da tenda, farás outra cortina de tela de púrpura violácea, escarlata e carmesim e de linho retorcido, artisticamente bordado.

³⁷Faz para ela cinco colunas de acácia, revestidas de ouro; os seus ganchos serão de ouro e mandarás fundir para as colunas cinco bases de cobre.»

ÊXODO 27

Altar dos holocaustos

¹«Deves fazer o altar de madeira de acácia, de forma quadrangular, com dois metros e meio de cada lado e um metro e meio de altura.

²Nos quatro ângulos faz quatro cantos salientes, que formarão uma única peça com o altar, o qual também será revestido de cobre.

³Farás de cobre todos os utensílios do altar: cinzeiros para recolher a cinza, pás, bacias, tenazes e braseiras.

⁴Farás também uma grade de cobre em forma de rede e nos quatro cantos da grade fixarás quatro argolas de cobre.

⁵Colocarás depois a grade na parte inferior do altar, de modo a ficar a meia altura dos cantos.

⁶Farás para o altar varais de acácia revestidos de cobre.

⁷Os varais serão metidos em argolas, nos dois lados do altar, quando for transportado.

⁸O altar será de madeira e ficará oco, devendo ser executado conforme te mostrei no monte.»

Átrio do santuário

⁹«Deves construir a seguir, o átrio do santuário. No lado sul, o átrio terá cortinados de linho retorcido, num comprimento de cinquenta metros que corresponde a um lado.

¹⁰Cada um será suportado por vinte colunas, assentes em vinte bases de cobre. Os ganchos das colunas e as suas molduras serão de prata.

¹¹No lado norte, haverá também cortinas num comprimento de cinquenta metros, suportadas por vinte colunas, assentes em vinte bases de cobre. Os ganchos das colunas e as suas molduras serão de prata.

¹²No lado ocidental, a toda a largura do átrio, haverá vinte e cinco metros de cortinados, suportados por dez colunas, assentes em dez bases.

¹³No lado oriental, a toda a largura do átrio, haverá vinte e cinco metros de cortinados:

¹⁴sete metros e meio de cortinados, suportados por três colunas e três bases, formarão uma ala;

¹⁵e sete metros e meio, suportados por três colunas e três bases, formarão a segunda ala.

¹⁶A entrada do santuário será uma cortina com dez metros de telas de púrpura violácea, escarlata e carmesim e linho retorcido, artisticamente bordado, e terá quatro colunas e quatro bases.

¹⁷Todas as colunas que delimitam o recinto do átrio serão ligadas por varões de prata; os ganchos serão também de prata e as bases de cobre.

¹⁸O comprimento do átrio será de cinquenta metros, a largura, de vinte e cinco metros, e a altura, de dois metros e meio. As cortinas serão de linho retorcido e as bases, de cobre.

¹⁹Todos os utensílios destinados aos serviços do santuário, todas as suas estacas e todas as estacas do átrio serão de cobre.»

Azeite para as lâmpadas

²⁰«Dá ordens aos israelitas, para que te tragam do melhor azeite de oliveira, para manter as lâmpadas sempre acesas.

²¹Aarão e os seus filhos ficarão encarregados de cuidar das lâmpadas, para que ardam perante o Senhor toda a noite, na tenda do encontro, fora da

cortina que está junto à arca da aliança. Esta é uma lei perpétua, para ser observada pelos israelitas e pelos seus descendentes.»

ÊXODO 28

Vestes sacerdotais

¹«De entre todos os israelitas, chama para junto de ti o teu irmão Aarão e seus filhos Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, para que sejam meus sacerdotes.

²Manda fazer para o teu irmão Aarão vestes sagradas, que lhe deem dignidade e beleza.

³Encarrega todos os artífices capazes, aos quais dei habilidade para confeccionarem as vestes de Aarão, a fim de ele me servir como sacerdote.

⁴As vestes que terão de fazer são: o peitoral, a insígnia de oráculo, a capa, a túnica bordada, o turbante de linho e o cinto. São estas as vestes sagradas para o teu irmão Aarão e para os seus filhos, a fim de exercerem o sacerdócio ao meu serviço.

⁵Os que fizerem as vestes utilizarão ouro, tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim e linho fino.

⁶A insígnia de oráculo será feita com ouro, tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim e linho retorcido, artisticamente trabalhado,

⁷com duas tiras que passem pelos ombros e se liguem uma à outra.

⁸O cinto com que ela será apertada ao corpo formará com ela uma só peça e será também de ouro, tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim e de linho retorcido.

⁹Pega depois em duas pedras de ónix e grava nelas os nomes dos doze filhos de Jacob.

¹⁰Seis nomes numa pedra e os outros seis na outra, por ordem de nascimento.

¹¹A gravação dos nomes dos filhos de Jacob nas duas pedras será feito por lapidários, como se gravassem sinetes. As pedras serão engastadas e montadas em ouro

¹²e depois serão colocadas nas tiras da insígnia de oráculo, que passam pelos ombros do sacerdote, para recordar os filhos de Israel. Assim Aarão levará sobre os ombros os nomes dos filhos de Israel, diante do Senhor para que este se recorde deles.

¹³Faz engastes de ouro, para as duas pedras,

¹⁴e duas pequenas correntes de ouro puro, entrançadas em forma de cordões, que prenderás nos engastes.

¹⁵O peitoral, com os instrumentos de julgamento, será artisticamente trabalhado, como a insígnia de oráculo. Fá-lo-ás de ouro, de tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim e de linho retorcido.

¹⁶Será quadrado, dobrado em dois, com um palmo de lado.

¹⁷Deverás guarnecê-lo de quatro fiadas de pedras preciosas. Na primeira fiada colocarás um rubi, um topázio e uma esmeralda;

¹⁸na segunda, um jaspe, uma safira e um diamante;

¹⁹na terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista;

²⁰na quarta, um crisólito, um ónix e um jaspe. Todas estas pedras serão engastadas em ouro

²¹e terão de ser doze, pois são doze os nomes dos filhos de Jacob. Em cada uma das pedras será gravado, em forma de sinete, o nome de uma das doze tribos.

²²Farás também para o peitoral pequenas correntes de ouro puro, entrelaçadas em forma de cordão.

²³Farás igualmente duas argolas de ouro, que colocarás nos dois cantos do peitoral.

²⁴As duas correntes de ouro terão de passar pelas duas argolas dos cantos do peitoral

²⁵e as pontas de cada corrente serão fixadas nos dois engastes, segurando-as, pela frente, às tiras que passam pelos ombros da insígnia de oráculo.

²⁶Faz outras duas argolas de ouro, que fixarás nas pontas debaixo do peitoral, na orla interior que toca na insígnia de oráculo.

²⁷Faz também duas argolas de ouro e fixa-as debaixo das duas faixas da insígnia do lado da frente, onde elas se unem, por debaixo, um pouco acima do cinto que a segura.

²⁸Prender-se-á o peitoral, ligando as suas argolas às da insígnia de oráculo, por meio de um cordão de púrpura violácea, de forma a fixá-lo sobre o cinto da insígnia, para que o peitoral não oscile.

²⁹Quando Aarão entrar no santuário, levará sobre o seu coração os nomes dos filhos de Israel, gravados no peitoral do julgamento, em perpétua recordação diante do Senhor.

³⁰No peitoral do julgamento colocarás os instrumentos de oráculo, urim e tumim, para que estejam sobre o peito de Aarão, quando ele se apresentar diante do Senhor. Assim Aarão levará sempre sobre o peito, na presença do Senhor, o julgamento dos filhos de Israel.

³¹Farás o manto da insígnia de oráculo inteiramente de tecido de púrpura violácea,

³²com uma abertura ao centro, para a cabeça. A abertura, como a abertura de uma cota de malha, será toda debruada, para evitar rasgões.

³³Em volta da orla inferior, colocarás romãs de tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim, entremeadas de campainhas de ouro a toda a volta,

³⁴isto é, uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã, em toda a orla do manto.

³⁵Aarão deverá levar posta a capa quando officiar como sacerdote, para que, quando entrar no santuário, diante do Senhor, ou quando sair, se oiçam as campainhas e assim ele não corra o risco de morrer.

³⁶Faz uma placa de ouro puro e grava nela, como se fosse um sinete, as palavras “Consagrado ao Senhor”.

³⁷Põe a placa no turbante, na parte da frente, ligada com uma fita de tecido de púrpura violácea.

³⁸Assim estará sempre sobre a testa de Aarão, que deste modo livrará os israelitas dos pecados cometidos, ao consagrarem as suas ofertas religiosas; a placa na testa de Aarão fará com que o Senhor aceite com agrado as ofertas.

³⁹Faz a túnica de linho e o turbante também de linho fino. O cinto será bordado artisticamente.

⁴⁰Para os filhos de Aarão farás igualmente túnicas, cintos e turbantes, que lhes deem dignidade e beleza.

⁴¹Assim debes vestir o teu irmão Aarão e os seus filhos. Depois deverás ungir com óleo a sua cabeça, investindo-os e consagrando-os como sacerdotes ao meu serviço.

⁴²Farás também calções de linho vulgar, para lhes cobrir o corpo, desde a cintura até às coxas.

⁴³Aarão e os filhos devem usá-los, quando entrarem na tenda do encontro ou quando se aproximarem do altar, para oficiarem como sacerdotes no santuário; assim não cometerão nenhuma falta e não correrão o risco de morrer. Esta é uma lei perpétua, para ser observada por ele e pelos seus descendentes.»

ÊXODO 29

Consagração dos sacerdotes

¹«Para consagrares os sacerdotes ao meu serviço, debes proceder da seguinte maneira: separarás um novilho e dois carneiros sem defeito;

²com a melhor farinha de trigo, faz pães e tortas sem fermento, amassados com azeite, e filhós sem fermento, untadas de azeite;

³coloca-os num cesto, para serem levados ao santuário, ao mesmo tempo que o novilho e os dois carneiros.

⁴Manda avançar Aarão e os filhos até à entrada da tenda de encontro. Diz-lhes que se lavem

⁵e depois pega nas vestes sacerdotais e reveste Aarão com a túnica, o manto e a insígnia de oráculo e segura o peitoral com o cinto da mesma insígnia.

⁶Põe-lhe o turbante na cabeça e sobre o turbante coloca a placa de ouro que o consagrará como sacerdote.

⁷Pega depois no óleo de consagração e derrama-o sobre a cabeça de Aarão, ungindo-o como sacerdote.

⁸Manda aproximar os seus filhos, para os revestires com as túnicas.

⁹Põe os cintos a Aarão e aos seus filhos e coloca-lhes os turbantes. Deste modo lhes darás plena autoridade e o sacerdócio lhes pertencerá por direito perpétuo.

¹⁰Leva depois o novilho para diante da tenda do encontro. Aarão e os seus filhos imporão as mãos sobre a cabeça do novilho

¹¹e ali, na presença do Senhor, à entrada da tenda do encontro, matarás o novilho.

¹²Molhando o dedo no sangue do novilho, ungirás os cantos salientes do altar e derramarás todo o sangue na base do altar.

¹³Tirarás a gordura que cobre os intestinos e a membrana do fígado e os rins com a gordura que os envolve e queimarás tudo sobre o altar.

¹⁴Mas a carne, a pele e o excremento do novilho deverás queimá-los fora do acampamento. É um sacrifício para perdão do pecado.

¹⁵Leva um dos carneiros e manda Aarão e os seus filhos impor-lhe as mãos sobre a cabeça.

¹⁶Depois mata o carneiro e espalha o seu sangue à volta do altar.

¹⁷Em seguida, esquarteja o carneiro, lava os seus intestinos e as suas pernas, pondo tudo junto dos pedaços e da cabeça,

¹⁸e queima todo o carneiro sobre o altar, fazendo assim um holocausto ao Senhor, um sacrifício consumido em sua honra e que é do seu agrado.

¹⁹Leva depois o outro carneiro a Aarão e aos seus filhos, para que imponham as mãos sobre a sua cabeça.

²⁰Mata esse carneiro e põe um pouco do seu sangue no lóbulo da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito de Aarão e dos seus filhos. Em seguida, derrama o resto do sangue à volta do altar.

²¹Do sangue que ficar no altar e do óleo de consagração espalharás um pouco sobre Aarão e sobre os seus filhos e sobre as vestes de todos eles. Assim ficarão consagrados Aarão e os seus filhos e as respetivas vestes.

²²Depois tira a gordura do carneiro, a cauda, a gordura que envolve os intestinos, a membrana do fígado, os rins e a gordura que os envolve e a coxa direita, porque é para uma cerimónia de consagração.

²³Do cesto que contém os pães sem fermento tira um dos pães, uma torta e uma filhó.

²⁴Coloca todas essas coisas nas mãos de Aarão e dos seus filhos, para que cumpram o ritual de apresentação ao Senhor.

²⁵Depois retira das suas mãos todas as coisas e queima-as no altar, a seguir ao holocausto. Este é um sacrifício em honra do Senhor, que será do seu agrado.

²⁶Para a consagração de Aarão, deves celebrar o ritual de apresentação ao Senhor com o peito do carneiro. E esta porção pertence-te a ti.

²⁷Consagrarás assim o peito, que apresentaste como oferta especial nesse rito ao Senhor, e a coxa que ofereceste como tributo, pois é essa a porção do carneiro de consagração reservada para Aarão e seus filhos.

²⁸Essa parte pertence, portanto, a Aarão e aos seus filhos, como direito perpétuo entre os israelitas. Esta oferta será um tributo oferecido pelos filhos de Israel, como sacrifício de reconciliação em honra do Senhor.

²⁹As vestes sagradas de Aarão serão herança dos seus descendentes, quando forem consagrados e receberem plena autoridade como sacerdotes.

³⁰O sacerdote descendente de Aarão, que ocupar o seu lugar e que entrar na tenda do encontro para exercer as suas funções no santuário, deverá levar postas essas vestes durante sete dias.

³¹Deves cozer a carne do cordeiro de consagração num lugar santo.

³²Aarão e os seus descendentes comerão a carne do carneiro e o pão que está no cesto, à entrada da tenda do encontro.

³³Comerão isso, que foi oferecido para obter o perdão dos seus pecados, quando foram consagrados e receberam plena autoridade como sacerdotes. Mas nenhum estranho deve comer destas coisas, porque são sagradas.

³⁴E se ficar para o dia seguinte carne e pão da consagração, deves queimar tudo o que sobejar; ninguém o comerá, porque está santificado.

³⁵Relativamente a Aarão e aos seus filhos, deves proceder como te ordenei. Dedicar sete dias à cerimónia de consagração

³⁶e oferece diariamente um novilho em sacrifício, para obter o perdão dos pecados. Purifica o altar, oferecendo sobre ele um sacrifício para perdão do pecado e derrama óleo sobre o altar, para o consagrares.

³⁷Durante sete dias, purifica o altar e consagra-o a Deus, oferecendo sacrifícios para perdão do pecado. O altar será santíssimo e tudo o que nele tocar será sagrado.»

Holocausto diário

³⁸«Todos os dias, deves oferecer sobre o altar, dois cordeiros de um ano.

³⁹Um deles será oferecido pela manhã e o outro ao entardecer.

⁴⁰Com o primeiro cordeiro oferecerás dois quilos da melhor farinha, misturada com um litro de azeite de oliveira, e derramarás como oferta um litro de vinho.

⁴¹Ao entardecer, oferecerás o segundo cordeiro, acompanhado de uma oferta de farinha e de vinho como de manhã, ofertas que serão queimadas em honra do Senhor e que serão do seu agrado.

⁴²Isto é um holocausto diário, oferecido de geração em geração, na minha presença, à entrada da tenda do encontro, que é onde me encontrarei convosco, para vos falar.

⁴³Ali me encontrarei com os israelitas e o lugar ficará consagrado com a minha presença.

⁴⁴Consagrarei a tenda do encontro e o altar e consagrarei Aarão e os seus filhos como meus sacerdotes.

⁴⁵Habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus.

⁴⁶Eles verão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou do Egito, para habitar no meio deles. Eu sou o Senhor, seu Deus.»

ÊXODO 30

Altar de incenso

¹«Faz também um altar de madeira de acácia, para se apresentarem ofertas de incenso.

²Será quadrado, com cinquenta centímetros de lado e um metro de altura. Os cantos salientes do altar devem formar com ele uma única peça.

³Deves revestir de ouro puro a parte superior do altar, todos os lados e os cantos. Põe-lhe em volta uma guarnição de ouro.

⁴Põe-lhe argolas de ouro por cima da guarnição, duas de cada lado, para passarem por elas dois varais, destinados a transportá-lo.

⁵Faz os varais de acácia e reveste-os de ouro.

⁶Coloca o altar diante da cortina que está diante da arca com o documento da aliança, diante da cobertura da arca, no lugar em que me encontrarei contigo.

⁷É neste lugar que, todas as manhãs, à hora de preparar as lâmpadas, Aarão queimará incenso aromático sobre o altar;

⁸e fará o mesmo ao entardecer, à hora de acender as lâmpadas. Assim haverá eternamente, de geração em geração, o perfume do incenso na presença do Senhor.

⁹Não ofereças sobre este altar nenhum outro incenso, nem holocaustos, nem ofertas de cereais, nem libações de vinho em honra do Senhor.

¹⁰Este altar será inteiramente consagrado ao Senhor, e uma vez por ano, para sempre, Aarão oferecerá sobre os cantos salientes do altar o sangue do sacrifício para perdão dos pecados.»

Resgate pela vida

¹¹O Senhor disse a Moisés:

¹²«Quando fizeres o recenseamento do povo de Israel, cada um deles pagará ao Senhor o resgate pela sua pessoa, por ocasião do recenseamento, para não cair sobre eles nenhuma desgraça.

¹³Todos os recenseados darão, como tributo ao Senhor, cinco gramas de prata, que é metade da unidade de peso oficial do santuário.

¹⁴Todos os recenseados maiores de vinte anos darão este tributo ao Senhor;

¹⁵nem o rico dará mais nem o pobre dará menos ao Senhor, pelo resgate da sua vida, do que cinco gramas de prata.

¹⁶A prata recolhida dos israelitas debes empregá-la no serviço da tenda do encontro, para recordar ao Senhor que os filhos de Israel lhe entregaram o resgate pelas suas vidas.»

Bacia de abluções

¹⁷O Senhor disse ainda a Moisés:

¹⁸«Faz uma bacia de bronze para abluções, com uma base também de bronze, e coloca-a entre a tenda do encontro e o altar. Deita água na bacia

¹⁹e Aarão e os seus filhos lavarão nela as mãos e os pés.

²⁰Quando entrarem na tenda do encontro e se aproximarem do altar, para exercerem as suas funções e queimarem ofertas em honra do Senhor, devem lavar-se com essa água, para não correrem o risco de morrer.

²¹Esta obrigação de lavarem as mãos e os pés, para não morrerem é uma lei perpétua, para eles e para os seus descendentes, por todas as gerações.»

Óleo de consagração

²²O Senhor disse também a Moisés o seguinte:

²³«Escolhe tu mesmo as melhores plantas aromáticas, uns seis quilos da melhor mirra, uns três quilos de canela aromática,

²⁴uns seis quilos de cássia, pesados segundo o peso oficial do santuário, e três litros e meio de azeite de oliveira.

²⁵Faz com tudo isto o óleo, perfumado e preparado com a arte de um perfumista, para o ritual de consagração. Esta será o óleo para a unção de consagração.

²⁶Deves consagrar com ele a tenda do encontro, a arca com o documento da aliança,

²⁷a mesa e todos os acessórios, o candelabro e os acessórios, o altar do incenso,

²⁸o altar dos holocaustos, com todos os utensílios, e a bacia com a sua base.

²⁹Assim consagrados, tornar-se-ão coisas santíssimas e tudo o que neles tocar ficará consagrado.

³⁰Com esse mesmo óleo deves ungir e consagrar também Aarão e seus filhos, para que sejam meus sacerdotes.

³¹Depois dirás ao povo de Israel que este será para mim o óleo de consagração, através dos séculos.

³²Não deverá ser usado para qualquer pessoa, nem podem fazer outro semelhante a este. É uma coisa sagrada e como tal o devem considerar.

³³Se alguém preparar um óleo igual a este ou com ele ungir um estranho, será eliminado do seu povo.»

Incenso santo

³⁴O Senhor disse a Moisés: «Arranja os seguintes ingredientes em partes iguais: bálsamo, unha aromática e gálbano aromático;

³⁵e com eles prepara um incenso puro e santo, misturando tudo bem, como o perfumista faz para os perfumes.

³⁶Reduz uma parte a pó muito fino e põe-no diante da arca da aliança, na tenda do encontro, ou seja onde eu me encontrarei contigo. Este incenso será para vocês o mais sagrado.

³⁷Não deverão fazer para vosso uso outro incenso de composição igual à deste. Deves considerá-lo como coisa sagrada, reservada ao Senhor.

³⁸Quem fizer um incenso igual para servir de perfume, será eliminado do seu povo.»

ÊXODO 31

Artífices para o santuário

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Eu escolhi Beçalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá,

³e enchi-o do Espírito de Deus e de sabedoria, entendimento, conhecimento e habilidade para todos os trabalhos,

⁴para fazer desenhos e trabalhos de ouro, prata e cobre,

⁵para gravar pedras e engastá-las, trabalhar a madeira e executar toda a espécie de obras.

⁶Escolhi, para seu auxiliar, Oliab, filho de Aisamac, da tribo de Dan. E a todos os homens hábeis dei maior sabedoria, para que executem tudo como te ordenei:

⁷a tenda do encontro, a arca da aliança, a sua cobertura e todas as peças da tenda,

- ⁸a mesa com os seus acessórios, o candelabro de ouro puro com todos os seus acessórios, o altar do incenso,
- ⁹o altar dos holocaustos com os seus utensílios, a bacia com a sua base,
- ¹⁰as vestes litúrgicas, as vestes sagradas do sacerdote Aarão e dos seus filhos, para quando exercerem as suas funções de sacerdotes,
- ¹¹o óleo de consagração e o incenso aromático, para o santuário. Eles saberão executar tudo, tal como te ordenei.»

Dia de descanso

- ¹²O Senhor disse ainda a Moisés:
- ¹³«Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: “Devem respeitar os meus dias de descanso, porque esse é para sempre o sinal entre mim e vós, para que saibam que eu, o Senhor, fiz de vocês um povo santo.
- ¹⁴O dia de descanso será sagrado e deverão respeitá-lo. Quem não o respeitar será condenado à morte; quem nesse dia fizer algum trabalho será eliminado do seu povo.
- ¹⁵Podem trabalhar durante os seis dias da semana, mas o sétimo dia será de descanso consagrado ao Senhor. Quem trabalhar no dia de descanso será condenado à morte.
- ¹⁶Os filhos de Israel devem respeitar, por isso, o dia de descanso, como um compromisso eterno, através dos séculos.
- ¹⁷Será um sinal permanente entre mim e os israelitas. Porque o Senhor fez o céu e a terra em seis dias e no sétimo dia parou e descansou.”»

Bezerro de ouro

- ¹⁸Quando o Senhor acabou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe duas placas de pedra com a lei escrita pelo próprio Deus.

ÊXODO 32

¹Vendo que Moisés demorava a descer do monte, o povo reuniu-se em volta de Aarão e disse: «Anda, faz-nos deuses que nos guiem, porque não sabemos o que aconteceu a Moisés, o homem que nos tirou do Egito.»

²E Aarão respondeu: «Tirem as argolas de ouro das orelhas das vossas mulheres e dos vossos filhos e filhas e tragam-mas.»

³Todos tiraram as argolas das orelhas e levaram-nas a Aarão.

⁴Ele recebeu tudo aquilo, deitou o ouro num molde e fundiu um bezerro de metal. E todos exclamaram: «Povo de Israel, aqui tens os teus deuses, que te fizeram sair do Egito!»

⁵Quando Aarão viu isto, construiu um altar em frente do bezerro e disse em voz alta: «Amanhã haverá festa em honra do Senhor.»

⁶No dia seguinte, de manhã, ofereceram holocaustos e sacrifícios de ação de graças. O povo sentou-se a comer e a beber e depois começaram a divertir-se.

⁷Então o Senhor disse a Moisés: «Vai, desce, porque o teu povo que tiraste do Egito está a corromper-se.

⁸Bem depressa se desviaram do caminho que lhes tracei. Fizeram um bezerro de ouro fundido e estão a adorá-lo e a fazer-lhe ofertas, exclamando: “Povo de Israel, aqui tens os teus deuses que te fizeram sair do Egito!”»

⁹O Senhor disse ainda a Moisés: «Vejo bem que este povo é teimoso e rebelde.

¹⁰Agora, deixa-me, porque a minha ira vai-se levantar contra ele e vou destruí-los a todos. Mas de ti vou fazer uma grande nação.»

¹¹Moisés implorou ao Senhor, seu Deus, e disse-lhe: «Senhor, por que estás tão irritado contra o teu povo, aquele que fizeste sair do Egito com grande força e poder?

¹²Não permitas que os egípcios digam de nós que foi por maldade que Deus nos tirou do Egito para nos matar nas montanhas e nos fazer desaparecer da terra! Não te deixes dominar pela ira, Senhor, e renuncia à ideia de fazeres mal ao teu povo.

¹³Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaac e Jacob, aos quais juraste e prometeste, por tua honra, que havias de tornar a sua descendência tão numerosa como as estrelas do céu e conceder aos seus descendentes esta terra como herança eterna.»

¹⁴O Senhor renunciou à ideia que tinha manifestado de castigar o seu povo.

¹⁵Então Moisés resolveu descer do monte, levando consigo as placas da lei, que estavam escritas dos dois lados.

¹⁶Eram obra de Deus e o que estava gravado nelas tinha sido escrito por Deus.

¹⁷Quando Josué ouviu os gritos que o povo dava, disse a Moisés: «Há gritos de guerra no acampamento.»

¹⁸Moisés respondeu: «O que se ouve não são cânticos alegres de vitória, nem cânticos tristes de derrota: são apenas vozes de gente a cantar.»

¹⁹Ao chegar junto do acampamento, Moisés viu o bezerro e as danças. Ficou cheio de ira, atirou com as placas da lei ao chão junto do monte e fê-las em pedaços.

²⁰Em seguida, agarrou no bezerro que eles fizeram, atirou-o ao fogo, reduziu-o a pó fino e espalhou-o na água. Depois deu a beber aquela água aos filhos de Israel.

²¹Moisés disse a Aarão: «Que te fez este povo, para o deixares cometer um pecado tão grande?»

²²Aarão respondeu: «Ó meu senhor, não te irrites comigo. Bem sabes que este povo é inclinado ao mal.

²³Disseram-me: “Faz-nos deuses que nos guiem, porque não sabemos o que aconteceu a Moisés, o homem que nos tirou do Egito.”

²⁴E eu respondi-lhes: “Quem tiver ouro que se desfaça dele e mo entregue.” Eu deitei esse ouro no fogo e saiu este bezerro!»

²⁵Moisés, vendo que o povo estava desenfreado e exposto à troça dos seus inimigos, porque Aarão não tinha sabido controlá-lo,

²⁶colocou-se à entrada do acampamento e gritou: «Quem é pelo Senhor junte-se a mim!» Todos os da tribo de Levi se juntaram a ele

²⁷e Moisés disse-lhes: «O Senhor, Deus de Israel, diz o seguinte: “Pegue cada um numa espada, regressem ao acampamento e vão de porta em porta, matando cada um o irmão, o amigo, o vizinho!”»

²⁸Os levitas cumpriram as ordens de Moisés e, nesse dia, morreram cerca de três mil homens dentre o povo.

²⁹Então Moisés disse: «Este foi o verdadeiro sacrifício da vossa consagração ao Senhor: sacrificando o vosso filho e o vosso irmão, conseguiram hoje de Deus uma grande bênção.»

³⁰No dia seguinte, Moisés disse ao povo: «É grande o pecado que cometeram. Subirei agora junto do Senhor, para ver se consigo que ele vos perdoe.»

³¹Moisés voltou junto do Senhor e disse-lhe: «Realmente este povo cometeu um grande pecado, ao fazer um deus de ouro.

³²Rogo-te, no entanto, que lhe perdoes, ou então apaga o meu nome do livro que escreveste.»

³³O Senhor respondeu a Moisés: «Só apagarei do meu livro aquele que pecar contra mim.

³⁴Agora vai lá e conduz o povo onde eu disser. O meu anjo caminhará à tua frente. Quando chegar o dia do castigo, castigarei o povo pelo seu pecado.»

³⁵E o Senhor castigou o povo, por ter instigado Aarão a fazer o bezerro.

ÊXODO 33

O Senhor ordena a Israel que parta

¹O Senhor disse a Moisés: «Anda, sai daqui com o povo que tiraste do Egito. Vão para a terra que prometi a Abraão, Isaac e Jacob que daria aos seus descendentes.

²Enviarei o meu anjo para te guiar e expulsarei dessa terra os cananeus, os amorreus, os hititas, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

³Vão para o país onde o leite e o mel correm como água. Mas eu não irei junto convosco, porque são gente teimosa e rebelde e eu poderia destruir-vos pelo caminho.»

⁴Ao ouvir estas palavras duras, o povo ficou muito triste e ninguém se atrevia a usar as suas joias,

⁵porque o Senhor tinha dito a Moisés: «Diz aos israelitas que são gente teimosa e rebelde. Se eu fosse junto convosco, nem que fosse um instante, acabaria por destruir-vos. Tirem portanto, todas as vossas joias, que eu depois verei o que devo fazer convosco.»

⁶Assim, a partir do monte Horeb, os israelitas deixaram de usar as suas joias.

Tenda do encontro

⁷Moisés levantou a tenda e foi colocá-la a certa distância do acampamento e deu-lhe o nome de «tenda do encontro». Quando alguém queria consultar o Senhor, ia à tenda do encontro, fora do acampamento.

⁸E quando Moisés ia à tenda, toda a gente se levantava e ficava de pé, cada qual à entrada da sua própria tenda, para o seguir com os olhos, até Moisés entrar na tenda.

⁹Logo que ele entrava na tenda, a coluna de nuvem descia e mantinha-se à entrada e o Senhor falava com Moisés.

¹⁰E ao ver a coluna de nuvem que permanecia à entrada da tenda, todo o povo, que estava de pé, se prostrava, cada um à entrada da sua tenda em atitude de adoração.

¹¹O Senhor falava com Moisés, frente a frente, como quem fala com um amigo, e depois Moisés voltava ao acampamento. Mas o jovem Josué, seu ajudante, filho de Nun, nunca se afastava do interior da tenda.

O Senhor mostra a Moisés a sua glória

¹²Moisés disse ao Senhor: «Dizes-me que conduza este povo para a sua terra, mas não me dizes quem deverá acompanhar-me. Também me disseste que tens muita confiança em mim e que sou do teu agrado.

¹³Se é verdade que sou do teu agrado, revela-me os teus caminhos, e que eu mereça continuar a ter a tua confiança. Lembra-te que este povo é o teu povo.»

¹⁴Deus respondeu: «Eu mesmo te acompanharei, para te dar tranquilidade.»

¹⁵Moisés respondeu-lhe: «Se tu não nos queres acompanhar, não nos obrigues a sair daqui.

¹⁶De que outra maneira podemos saber que o teu povo e eu somos do teu agrado, se tu não nos acompanhares? Só assim o teu povo e eu podemos distinguir-nos de todos os outros povos da terra.»

¹⁷O Senhor retorquiu: «Farei o que me pedes, porque tenho confiança em ti e és do meu agrado.»

¹⁸Moisés disse: «Rogo-te que me mostres o teu poder!»

¹⁹E Deus respondeu: «Passarei diante de ti com toda a minha majestade e hei de apresentar-me diante de ti com o nome de Senhor. Concederei a minha misericórdia a quem eu quiser e terei compaixão de quem eu entender.»

²⁰Disse ainda o Senhor: «Porém não poderás ver o meu rosto, porque nenhum homem poderá ver-me e continuar vivo.»

²¹O Senhor disse ainda: «Há aqui um lugar junto de mim. Põe-te em pé sobre o rochedo.

²²Quando eu passar, mostrando o meu poder, hei de colocar-te numa cavidade do rochedo e cobrir-te com a minha mão até que eu tenha passado.

²³Depois retirarei a minha mão e poderás então ver-me de costas; mas o meu rosto ninguém o pode ver.»

ÊXODO 34

Novas placas da lei

¹O Senhor disse a Moisés: «Corta duas placas de pedra iguais às primeiras, para que eu escreva nelas os mesmos mandamentos que estavam escritos nas outras que tu quebraste.

²Prepara-te também para subir ao monte Sinai, amanhã de manhã, para te apresentares diante de mim, no cimo do monte.

³Ninguém deverá subir contigo e ninguém deverá estar em parte alguma do monte, nem as ovelhas ou os bois devem pastar em frente do monte.»

⁴Moisés cortou as duas placas de pedra iguais às primeiras. No dia seguinte de manhã cedo, subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado, levando consigo as duas placas de pedra.

⁵O Senhor desceu numa nuvem, esteve ali com Moisés e Moisés invocou o Senhor.

⁶O Senhor passou em frente de Moisés e exclamou: «Eu sou o Senhor! O Senhor Deus misericordioso e compassivo, paciente e grande em amor e verdade!

⁷Aquele que por mil gerações se mantém fiel no seu amor e perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não deixa sem castigo o culpado e castiga os crimes dos pais nos filhos e nos outros descendentes até à quarta geração.»

⁸Moisés inclinou-se imediatamente até tocar no chão e adorou o Senhor,

⁹dizendo: «Ó Senhor! Se na verdade sou do teu agrado vai connosco. Este povo é realmente teimoso e rebelde, mas perdoa as nossas iniquidades e os nossos pecados e aceita-nos como teu povo.»

Renovação da aliança

¹⁰Deus respondeu: «Olha, vou fazer uma aliança convosco. Na presença de todo o teu povo, realizarei prodígios como jamais se fizeram em parte alguma, nem em qualquer nação e o povo que te cerca verá o que o Senhor é capaz de fazer, pois será impressionante o que eu vou realizar por teu intermédio.

¹¹Ouve com atenção o que hoje te ordeno. Vou expulsar da tua frente os amorreus, os hititas, os perizeus, os heveus e osjebuseus.

¹²De modo nenhum faças aliança com os habitantes da terra em que vais entrar, pois isso seria a vossa ruína.

¹³Pelo contrário, deves derrubar os seus altares, destruir os seus ídolos e cortar os símbolos da deusa Achera.

¹⁴Não adores nenhum outro deus, porque o Senhor é um Deus muito exigente e não tolera infidelidade.

¹⁵Não faças aliança com os habitantes daquela terra, não aconteça que, quando eles forem prestar o detestável culto aos seus deuses e lhes apresentarem ofertas de sacrifícios, te convidem e comas também das suas ofertas.

¹⁶Não aconteça que vás procurar as suas filhas para casar com os vossos filhos e, ao prestarem o detestável culto aos seus deuses, elas façam com que os vossos filhos as sigam também e se rebaixem a adorá-los.

¹⁷Não faças para ti imagens de deuses de metal fundido.»

Festas anuais

¹⁸«Deves celebrar a festa dos pães sem fermento no mês de Abib, de acordo com o que te ordenei, comendo pães sem fermento durante sete dias, porque foi nesse mês que saíram do Egito.

¹⁹O primeiro filho de todas as vossas famílias será para mim, bem como a primeira cria que nascer dos teus rebanhos e manadas, desde que seja macho.

²⁰Pela primeira cria de uma jumenta, deverão dar um cordeiro ou um cabrito, em vez do jumento, mas se não resgatarem o jumento, deverão partir-lhe o pescoço. Deves resgatar sempre o primeiro dos teus filhos com uma oferta; que ninguém apareça diante de mim com as mãos vazias.

²¹Podes trabalhar durante os seis dias da semana, mas deves descansar no sétimo dia, ainda que seja no tempo da lavra ou da ceifa.

²²Celebra também a festa das Semanas, no princípio da ceifa do trigo, e depois a festa da Colheita, no fim do ano.

²³Todos os homens se devem apresentar três vezes por ano diante do Senhor, o Deus de Israel.

²⁴Vou expulsar da vossa presença as outras nações e alargar as vossas fronteiras. E assim, ninguém cobiçará a vossa terra, quando te apresentares diante do Senhor, teu Deus, três vezes por ano.

²⁵Quando me sacrificarem animais, não devem oferecer, com o sangue do sacrifício, pão fermentado, nem guardar para o dia seguinte o que sobrar do animal sacrificado na Páscoa.

²⁶Devem levar à casa do Senhor, vosso Deus, os primeiros frutos das vossas terras. Não deves cozinhar um cabrito no leite da sua mãe.»

Moisés escreve a lei

²⁷O Senhor disse a Moisés: «Escreve estes mandamentos, pois eles são a base da aliança que faço contigo e com Israel.»

²⁸Moisés ficou ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer nem beber, e escreveu nas placas as cláusulas da aliança, os dez mandamentos.

²⁹Depois Moisés desceu do monte Sinai, levando na mão as placas de pedra da lei. E não sabia que a pele do seu rosto tinha ficado resplandecente por ter falado com o Senhor.

³⁰Quando Aarão e todos os israelitas viram que o rosto de Moisés resplandecia, não se atreveram a aproximar-se dele.

³¹Moisés, porém, chamou-os e quando Aarão e todos os chefes da comunidade foram ter com ele, Moisés falou-lhes.

³²Em seguida, aproximaram-se todos os israelitas e ele transmitiu-lhes as ordens que tinha recebido do Senhor, no monte Sinai.

³³Quando acabou de falar, Moisés cobriu o rosto com um véu.

³⁴Sempre que Moisés entrava, para estar na presença do Senhor e falar com ele, retirava o véu e assim ficava até sair. E depois de sair, comunicava aos filhos de Israel as ordens que tinha recebido do Senhor.

³⁵Os israelitas viam resplandecer a pele de Moisés que, em seguida, tornava a colocar o véu sobre o rosto, até entrar novamente para falar com o Senhor.

ÊXODO 35

Regulamento sobre o dia de descanso

¹Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e disse-lhes: «O Senhor deu-nos ordens para que se faça o seguinte:

²Durante os seis dias da semana, podem trabalhar, mas o sétimo dia será um dia sagrado, de completo repouso em honra do Senhor. Quem trabalhar nesse dia será condenado à morte.

³Onde quer que estejam, não podem acender o fogo no dia de descanso.»

Ofertas para o santuário

⁴Moisés disse a toda a comunidade do povo de Israel: «Estas são as ordens do Senhor!

⁵Retirem dos vossos bens uma oferta para o Senhor! Todo o homem de coração generoso deve apresentar, como oferta ao Senhor, ouro, prata ou cobre;

⁶tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim, linho fino, pelo de cabra;

⁷peles de carneiro, tingidas de vermelho, peles finas, madeiras de acácia;

⁸azeite para o candelabro, perfumes para o óleo de consagração e para o incenso aromático;

⁹pedras de ónix e outras pedras que sirvam para guarnecer a insígnia de oráculo e o peitoral do sumo sacerdote.»

Utensílios do santuário

¹⁰«Todos os que no vosso meio tiverem habilidade devem colaborar na execução de tudo o que o Senhor ordenou,

¹¹isto é, o santuário, com a sua tenda e a sua cobertura, as argolas, as pranchas, as travessas, as colunas e as bases;

¹²a arca com os varais, a sua cobertura e a cortina que a protege;

¹³a mesa, com os varais, todos os utensílios e os pães consagrados ao Senhor;

¹⁴o candelabro e os acessórios, as lâmpadas e o azeite para o candelabro;

¹⁵o altar do incenso, com os varais, o óleo de consagração, o incenso aromático, a cortina para a entrada do santuário;

¹⁶o altar dos holocaustos, com a grelha de cobre, os varais e todos os acessórios; a bacia com a base,

¹⁷os cortinados para o átrio, as colunas e as bases e a cortina da porta do átrio;

¹⁸as estacas do santuário, as do átrio, com as suas cordas;

¹⁹as vestes litúrgicas para o serviço no santuário, as vestes sagradas do sacerdote Aarão e as vestes dos seus filhos para as funções sacerdotais.»

Ofertas do povo

²⁰Toda a comunidade israelita se despediu de Moisés

²¹e depois todos aqueles que sentiram boa vontade e coração generoso foram levar a sua oferta ao Senhor, para a construção da tenda do encontro, e tudo o que era necessário para o serviço e para as vestes sagradas.

²²Homens e mulheres de coração generoso apresentaram-se voluntariamente levando pendentes, brincos, pulseiras, colares e toda a espécie de objetos de ouro. Cada um levou a oferta de ouro que tinha consagrado ao Senhor.

²³Todos aqueles que tinham nas suas casas tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim, linho puro, pelo de cabra, peles de carneiro, tingidas de vermelho, e peles finas, levaram tudo isso.

²⁴Os que puderam apresentar uma contribuição em prata ou em cobre, levaram-na ao Senhor. Os que tinham em suas casas madeiras de acácia, levaram-nas, para o que fosse necessário.

²⁵As mulheres mais habilidosas fiaram por suas próprias mãos e levaram tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim e linho.

²⁶Todas as mulheres que sabiam e estavam dispostas a ajudar fiaram com pelo de cabra.

²⁷Os chefes do povo levaram pedras de ónix e outras pedras para a insígnia de oráculo e o peitoral do sumo sacerdote,

²⁸perfumes e azeite para o candelabro, para o óleo de consagração e para o incenso aromático.

²⁹Todos os israelitas, homens e mulheres, que sentiram desejo de ajudar a fazer aquilo que o Senhor tinha ordenado a Moisés, levaram a sua oferta voluntária ao Senhor.

Artesãos para o santuário

³⁰Moisés disse aos israelitas: «Saibam que o Senhor escolheu Beçalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá,

³¹e encheu-o do Espírito de Deus e de sabedoria, entendimento, conhecimentos e capacidade criadora,

³²para fazer desenhos e trabalhos de ouro, prata e cobre,

³³gravar pedras e engastá-las, trabalhar a madeira e executar toda a espécie de obras.

³⁴Também lhe deu capacidade para ensinar. A ele e a Oliab, filho de Aisamac, que é da tribo de Dan,

³⁵dotou-os com o talento para executar trabalhos de escultura e de arte, para bordar em tecidos de púrpura violácea, escarlata ou carmesim e de linho fino, e para projetar e realizar toda a espécie de trabalhos.»

ÊXODO 36

¹Beçalel, Oliab e todos os homens que o Senhor dotou com capacidade artística para executar todos os trabalhos destinados ao santuário, executaram completamente as instruções recebidas do Senhor.

O povo traz muitas ofertas

²Moisés chamou Beçalel, Oliab e todos os homens capazes, que o Senhordotou de inteligência e que se tinham oferecido voluntariamente para ajudar neste trabalho.

³Eles receberam das mãos de Moisés as ofertas que os israelitas tinham trazido, para começar a fazer o necessário para o culto do santuário. Entretanto todas as manhãs, os israelitas continuavam a trazer mais ofertas voluntárias.

⁴Os artífices, que estavam a fazer o que era necessário para o santuário, suspenderam todos os trabalhos

⁵e foram dizer a Moisés: «O povo traz muito mais do que é necessário para o trabalho que o Senhor mandou fazer.»

⁶Moisés mandou então anunciar no acampamento o seguinte: «Ninguém, homem ou mulher, leve mais ofertas para o santuário.» Assim se impediu que o povo continuasse a levar ofertas,

⁷pois já havia materiais mais do que suficientes, para o trabalho que se ia executar.

Construção do santuário

⁸Os mais hábeis de entre os artífices fizeram o santuário, utilizando dez telas de linho retorcido, tecidas de púrpura violácea, escarlate e carmesim, com os querubins artisticamente bordados.

⁹O comprimento de cada tela era de catorze metros e de dois metros de largura. Eram todas da mesma medida.

¹⁰Uniram-se cinco telas num conjunto e cinco noutro.

¹¹Colocaram-se laços de púrpura violácea na orla da cortina que terminava cada um dos conjuntos.

¹²Colocaram-se na última tela de cada conjunto cinquenta laços, de tal maneira que ficaram uns em frente dos outros.

- ¹³Também fizeram cinquenta ganchos de ouro para prender um conjunto de telas ao outro, e assim o santuário formava um todo.
- ¹⁴Fizeram-se também onze telas de pelo de cabra, para formar uma tenda para cobrir o santuário.
- ¹⁵Cada tela media quinze metros de comprimento e dois metros de largura. Tinham todas a mesma medida.
- ¹⁶Coseram-se cinco telas dum lado e seis do outro.
- ¹⁷Depois colocaram-se cinquenta laços na orla da última tela do primeiro conjunto e outras cinquenta na orla da última do segundo conjunto.
- ¹⁸Fizeram-se também cinquenta ganchos de cobre para unir as cortinas, de modo a formarem um todo.
- ¹⁹A cobertura da tenda foi feita com peles de carneiro tingidas de vermelho, sobre a qual colocaram uma cobertura de peles finas.
- ²⁰As tábuas do santuário foram feitas de madeira de acácia e dispostas verticalmente.
- ²¹Cada tábua tinha cinco metros de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura.
- ²²Havia em cada tábua dois encaixes para se unirem umas às outras.
- ²³Para o lado sul do santuário, fizeram-se vinte tábuas
- ²⁴e quarenta suportes de prata, dois para cada tábua, para os dois encaixes.
- ²⁵Para o lado norte do santuário, fizeram-se também vinte tábuas
- ²⁶e quarenta suportes de prata, dois para cada tábua.
- ²⁷Para a parte posterior do santuário, a ocidente, fizeram-se seis tábuas,
- ²⁸e para as esquinas do santuário, ao fundo, fizeram-se duas tábuas.
- ²⁹Estas tábuas eram unidas por baixo e ajustadas por cima por meio de uma argola. Assim se fez com ambas as tábuas das esquinas.

³⁰Havia, portanto, oito tábuas com os seus correspondentes dezasseis suportes, dois debaixo de cada tábua.

³¹Fizeram-se também cinco travessas de acácia para as tábuas de um dos lados do santuário,

³²cinco para as tábuas do outro lado e cinco para as tábuas do fundo do santuário, do lado ocidental.

³³A travessa do meio ia de uma extremidade à outra das tábuas.

³⁴Revestiram de ouro todas as tábuas e fizeram para elas argolas de ouro, por onde deviam passar as travessas, já revestidas de ouro.

³⁵Depois fizeram a cortina com telas de púrpura violácea, escarlate e carmesim e de linho retorcido, com querubins bordados artisticamente.

³⁶Suspenderam então o véu em quatro colunas de acácia, revestidas de ouro, com ganchos de ouro, montados sobre quatro pedestais de prata.

³⁷Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de tecidos de púrpura violácea, escarlate e carmesim e de linho retorcido, artisticamente bordado.

³⁸Para esta cortina, fizeram cinco colunas com ganchos e com as suas cinco bases de cobre e revestiram de ouro a parte superior das colunas e as argolas.

ÊXODO 37

Construção da arca da aliança

¹Beçalel fez também a arca, de madeira de acácia, com metro e meio de comprimento, setenta e cinco centímetros de largura e setenta e cinco centímetros de altura.

²Revestiu-a de ouro puro, por dentro e por fora, e colocou-lhe em volta uma cercadura de ouro.

³Mandou fundir para a arca quatro argolas de ouro, que prendeu nos seus quatro cantos, duas de cada lado.

⁴Fez varais de acácia, revestidos de ouro,

⁵e enfiou-os nas argolas colocadas nos lados da arca para a transportar.

⁶Fez também por cima da arca uma cobertura de ouro puro, com metro e meio de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura,

⁷com dois querubins de ouro, trabalhados a martelo,

⁸de uma só peça, um em cada extremidade,

⁹em frente um do outro, mas com as asas estendidas para diante, inclinados por cima de toda a cobertura da arca.

Construção da mesa para as ofertas de pão

¹⁰Beçalel fez depois uma mesa de madeira de acácia, com um metro de comprimento, cinquenta centímetros de largura e setenta e cinco centímetros de altura.

¹¹Revestiu-a de ouro puro e pôs-lhe em volta uma cercadura de ouro.

¹²Em volta da mesa fez um caixilho de uns sete centímetros, com uma cercadura de ouro a toda a volta.

¹³Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro e prendeu-as nas quatro extremidades formadas pelos quatro pés,

¹⁴de modo a ficarem junto do caixilho, para por elas passarem os varais que serviam para transportar a mesa.

¹⁵Os varais para transportar a mesa foram feitos de acácia e revestidos de ouro.

¹⁶Fez também de ouro puro os pratos, as colheres, as jarras e as taças para as ofertas de líquidos.

Fabricação do candelabro

¹⁷Beçalel fez também o candelabro de ouro puro, trabalhado a martelo. A base, a haste, os cálices, os botões e as flores do candelabro formavam uma única peça.

¹⁸Dos lados saíam seis braços, três de cada lado.

¹⁹Em cada um dos seis braços havia três cálices em forma de flor de amendoeira, com botão e flor.

²⁰Na haste principal do candelabro havia quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com os seus botões e flores;

²¹cada um dos três pares de braços que saíam do candelabro tinham um cálice na sua parte inferior.

²²Os cálices e os braços formavam uma só peça com o candelabro, toda de ouro puro, trabalhado a martelo.

²³Fez também de ouro puro sete lâmpadas, os espevitadores e os apagadores.

²⁴Na execução do candelabro e de todos os seus acessórios utilizou uns trinta quilos de ouro puro.

Construção do altar de incenso

²⁵Beçalel fez o altar de incenso com madeira de acácia. Era quadrado, com cinquenta centímetros de cada lado e um metro de altura. Os cantos salientes do altar formavam com ele uma única peça.

²⁶Revestiu de ouro puro a parte superior do altar, todos os lados e os cantos. Colocou-lhe em volta uma guarnição de ouro.

²⁷Pôs-lhe argolas de ouro por cima da guarnição, duas de cada lado, para por elas passarem dois varais, destinados a transportá-lo.

²⁸Os varais foram feitos de acácia e revestidos de ouro.

²⁹Beçalel fez também o óleo santo de consagração e o incenso de perfume puro, como fazem os perfumistas.

ÊXODO 38

Construção do altar dos holocaustos

¹Com madeira de acácia, Beçalel fez o altar dos holocaustos, de forma quadrangular, com dois metros e meio de cada lado e um metro e meio de altura.

²Fez os quatro cantos com saliências, que formavam uma única peça com o altar, o qual revestiu de cobre.

³Fez também de cobre todos os utensílios do altar: cinzeiros, para recolher a cinza, pás, bacias, tenazes e braseiras.

⁴Fez para o altar uma grade de cobre em forma de rede, que colocou em baixo, sob a moldura do altar, de modo a ficar a meia altura do mesmo.

⁵Para os quatro cantos da grade de cobre, fundiu quatro argolas, destinadas a receberem os varais.

⁶Os varais para o altar foram feitos de acácia e revestidos de cobre.

⁷Meteu os varais nas argolas dos dois lados, para poder ser transportado. O altar foi feito de madeira e ficou oco.

Fabricação da bacia de cobre

⁸Com os espelhos das mulheres, que serviam à entrada da tenda do encontro, Beçalel fez a bacia e a base de cobre.

Construção do átrio do santuário

⁹Fez depois o átrio do santuário. No lado sul, fez cortinados de linho retorcido, num comprimento de cinquenta metros,

¹⁰suportados por vinte colunas, assentes em vinte bases de cobre. Os ganchos das colunas e as suas molduras eram de prata.

¹¹No lado norte, os cortinados tinham também cinquenta metros de comprimento, suportados por vinte colunas, assentes em vinte bases de cobre. Os ganchos das colunas e as suas molduras eram de prata.

¹²Do lado ocidental, tinha vinte e cinco metros de cortinados, suportados por dez colunas, assentes em dez bases. Os ganchos das colunas e as suas molduras eram de prata.

¹³Do lado oriental, tinha vinte e cinco metros de cortinados.

¹⁴Dum lado da entrada, havia sete metros e meio de cortinados suportados por três colunas e três bases

¹⁵e do outro, havia também sete metros e meio de cortinados, suportados por três colunas e três bases.

¹⁶Os cortinados em volta do átrio eram todos de linho retorcido.

¹⁷As bases das colunas eram de cobre, os ganchos das colunas e as molduras eram de prata e a parte superior das colunas foi revestida de prata. Todas as colunas do átrio tinham argolas de prata.

¹⁸A cortina da entrada do átrio era de tecidos de púrpura violácea, escarlate e carmesim e linho retorcido, sendo toda artisticamente bordada. Media de comprimento dez metros e de altura dois metros e meio, e era igual aos cortinados do átrio.

¹⁹Tinha quatro colunas, com quatro bases de cobre; os ganchos eram de prata e a parte superior das colunas era revestida de prata, bem como os seus varões.

²⁰Todas as estacas para o santuário e para o átrio eram de cobre.

Materiais usados no santuário

²¹Esta é a relação dos materiais empregados no santuário, que devia guardar o documento da aliança, feita pelos levitas, por ordem de Moisés, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

²²Beçalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, executou tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés,

²³tendo como auxiliar Oliab, filho de Aisamac, da tribo de Dan, hábil na escultura e em idealizar e bordar tecidos de púrpura violácea, escarlate e carmesim e linho fino.

²⁴O total do ouro utilizado em todos os trabalhos do santuário, ouro oferecido ao Senhor, atingiu novecentos e sessenta e cinco quilos, segundo o peso oficial do santuário.

²⁵A prata recolhida entre os membros da comunidade de Israel, segundo ficou recenseado, elevava-se a mais de três mil e trezentos quilos, segundo o peso oficial do santuário.

²⁶Todos os homens incluídos no recenseamento, maiores de vinte anos, eram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta, tendo cada um deles dado mais de cinco gramas de prata, segundo o peso do santuário.

²⁷Havia também três mil e trezentos quilos de prata para fundir as bases para o santuário e para a cortina. Toda esta prata foi usada em cem bases, ou seja, trinta e três quilos de prata em cada base.

²⁸Com a restante prata que se recolheu em toda a comunidade, fizeram-se os ganchos para as colunas, o revestimento da parte superior das colunas e os varões para as colunas.

²⁹O cobre oferecido ao Senhor atingiu mais de dois mil e trezentos quilos.

³⁰Com esse cobre fizeram-se as bases para a porta da tenda do encontro, o altar de cobre e a sua grade de cobre e todos os utensílios do altar,

³¹assim como as bases e as estacas para o átrio que rodeava o santuário e as bases para a porta do átrio e as estacas do santuário.

ÊXODO 39

¹Com os tecidos de púrpura violácea, escarlate e carmesim fizeram as vestes sagradas, para o serviço no santuário, e os ornamentos sagrados para Aarão, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

²Para fazer a insígnia de oráculo usaram ouro, tecidos de púrpura violácea, escarlate e carmesim e linho retorcido.

³Estenderam o ouro em lâminas e cortaram fios, que entrelaçaram nos vários tecidos de púrpura violácea, escarlate e carmesim e no linho fino, executando bordados artísticos.

⁴Fizeram duas tiras que se uniam nas extremidades e passavam pelos ombros da veste.

⁵O cinto, que servia para a segurar, era do mesmo tecido e foi trabalhado da mesma forma: de ouro, tecidos de púrpura violácea, escarlate e carmesim e linho retorcido, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

⁶Montaram depois as pedras de ónix em engastes de ouro e gravaram nelas, como se gravam os sinetes, os nomes dos filhos de Israel.

⁷Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, colocaram depois as pedras nas tiras da insígnia de oráculo, que passam pelos ombros do sacerdote, para o Senhorse lembrar dos israelitas.

⁸Confecionaram o peitoral, obra de arte como a insígnia de oráculo, de ouro, tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim e linho retorcido.

⁹Era quadrado, dobrado em dois, com um palmo de cada lado.

¹⁰Guarneceram-no de quatro fiadas de pedras preciosas. Na primeira fiada colocaram um rubi, um topázio e uma esmeralda;

¹¹na segunda fila, um jaspe, uma safira e um diamante;

¹²na terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista;

¹³na quarta, um crisólito, um ónix e um jaspe. Todas estas pedras estavam engastadas em ouro,

¹⁴correspondendo aos nomes dos doze filhos de Israel. Em cada uma das pedras estava gravado, em forma de sinete, o nome de uma das doze tribos.

¹⁵Sobre o peitoral, fizeram pequenas correntes de ouro puro, entrelaçadas em forma de cordão.

¹⁶Fizeram também dois engastes e duas argolas de ouro, que colocaram nos dois cantos do peitoral.

¹⁷Passaram depois as duas correntes de ouro pelas duas argolas dos cantos do peitoral

¹⁸e fixaram as duas pontas de cada corrente nos dois engastes, segurando-as pela frente às duas tiras que passam pelos ombros da insígnia de oráculo.

¹⁹Fizeram igualmente duas argolas de ouro, que fixaram nas pontas de baixo do peitoral, na orla interior, que se justapõe à insígnia.

²⁰Fizeram outras duas argolas de ouro, que fixaram debaixo das duas faixas da insígnia, do lado da frente, no ponto em que elas se unem por cima do cinto da insígnia.

²¹Prenderam o peitoral, ligando as suas argolas às da insígnia, por meio de um cordão de púrpura violácea, de forma a fixar o peitoral sobre o cinto da insígnia, para que o peitoral não oscile, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

²²O manto da insígnia sacerdotal foi inteiramente feito de tecidos de púrpura violácea,

²³com uma abertura, como a abertura de uma cota de malha, toda debruada, para evitar os rasgões.

²⁴Em volta da orla inferior, colocaram romãs de púrpura violácea, escarlata e carmesim.

²⁵Fizeram campainhas de ouro puro e entremearam-nas em toda a volta, com as romãs na orla do manto.

²⁶Era uma campainha seguida de uma romã, em toda a orla inferior do manto, para as funções litúrgicas, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

²⁷As túnicas para Aarão e seus filhos foram feitas de linho fino e bordadas artisticamente,

²⁸bem como o turbante, as tiaras para as cerimónias e os calções, tudo de linho retorcido;

²⁹o cinto também de linho retorcido e de tecidos de púrpura violácea, escarlata e carmesim, bordado, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

³⁰Fizeram também a placa sagrada de ouro puro, na qual gravaram, como se fosse um sinete, as palavras «Consagrado ao Senhor».

³¹Prenderam-na com uma fita de tecido de púrpura violácea, na parte da frente do turbante, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Fim dos trabalhos

³²A construção do santuário e da tenda do encontro chegou ao fim. Os israelitas fizeram tudo exatamente como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

³³Entregaram então a Moisés o santuário, a tenda e todos os seus utensílios: ganchos, tábuas, travessas, colunas e bases;

³⁴a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de peles finas, a cortina em frente da arca;

³⁵a arca com o documento da aliança com os seus varais e a cobertura;

³⁶a mesa com todos os seus utensílios e os pães consagrados ao Senhor;

³⁷o candelabro de ouro puro, com todas as lâmpadas preparadas, todos os acessórios e o azeite para o candelabro;

³⁸o altar de ouro, o óleo de consagração, o incenso aromático; a cortina para a entrada da tenda;

³⁹o altar de cobre, com a sua grade de cobre, os varais e todos os seus utensílios; a bacia com a base;

⁴⁰os cortinados do átrio, as colunas e as bases; a cortina da porta do átrio, com os seus cordões, estacas e todos os utensílios para o serviço do santuário e da tenda do encontro;

⁴¹as vestes litúrgicas para o serviço no santuário, os ornamentos sagrados do sacerdote Aarão e as vestes para os seus filhos usarem nas funções sacerdotais.

⁴²Os israelitas fizeram tudo como o Senhor tinha ordenado a Moisés

⁴³e, quando Moisés verificou que tudo fora executado como o Senhor tinha dito, abençoou-os.

ÊXODO 40

Consagração do santuário

¹O Senhor disse mais uma vez a Moisés:

²«No primeiro dia do primeiro mês, deverás instalar o santuário da tenda do encontro.

³Põe lá dentro a arca com o documento da aliança e separa-a com a cortina.

⁴Põe também lá dentro a mesa e o candelabro. Guarnece a mesa e coloca as lâmpadas no candelabro.

⁵Põe o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e suspende a cortina da entrada do santuário.

⁶Põe depois o altar dos holocaustos à entrada do santuário da tenda do encontro.

⁷Coloca a bacia entre a tenda e o altar e enche-a de água.

⁸Instala depois o átrio todo em volta e coloca a cortina à entrada do átrio.

⁹Seguidamente derrama o óleo da consagração sobre o santuário e sobre tudo o que está nele. Assim farás a sua consagração, com todos os seus utensílios, e será um lugar sagrado.

¹⁰Derrama também óleo de consagração sobre o altar dos holocaustos e sobre todos os seus utensílios. Assim o consagrarás e será um lugar santíssimo.

¹¹Derrama óleo sobre a bacia e sobre a sua base e assim a consagrarás.»

Consagração dos sacerdotes

¹²«Leva depois Aarão e os seus filhos até à entrada da tenda do encontro e diz-lhes para se lavarem com água.

¹³Reveste Aarão com vestes sagradas, unge-o com óleo e consagra-o para me servir como sacerdote.

¹⁴Manda aproximar os seus filhos, veste-lhes as túnicas

¹⁵e derrama óleo sobre eles, como fizeste com Aarão, seu pai, para que sejam meus sacerdotes. Esta unção serve para lhes conferir um sacerdócio eterno, a eles e aos seus descendentes, através dos séculos.»

¹⁶Moisés obedeceu e fez tudo como o Senhor lhe tinha ordenado.

Arca do santuário

¹⁷No primeiro dia do primeiro mês do segundo ano, depois da saída do Egito, foi instalado o santuário.

¹⁸Moisés instalou o santuário e assentou as suas bases, colocou as tábuas e as travessas e ergueu as colunas;

¹⁹estendeu a tenda sobre o santuário e colocou a cobertura na parte superior da tenda, tal como o Senhor lhe tinha ordenado.

²⁰Depois pegou no documento da aliança e depositou-o na arca; enfiou os varais na arca e colocou sobre ela a cobertura.

²¹Levou a arca para o santuário e suspendeu o véu de proteção, para cobrir a arca da aliança, como o Senhor lhe tinha ordenado.

Disposições gerais

²²Colocou, em seguida, a mesa na tenda do encontro, no lado norte do santuário, da parte de fora da cortina,

²³e distribuiu ordenadamente sobre ela os pães, diante do Senhor, tal como o Senhor lhe tinha ordenado.

²⁴Colocou o candelabro na tenda, diante da mesa, no lado sul do santuário,

²⁵e acendeu as lâmpadas diante do Senhor, como o Senhor lhe tinha ordenado.

²⁶Pôs o altar de ouro dentro da tenda do encontro, diante da cortina,

²⁷e queimou nele o incenso aromático, tal como o Senhor lhe tinha ordenado.

²⁸Depois Moisés fixou a cortina à entrada do santuário

²⁹e pôs o altar dos holocaustos à entrada do santuário da tenda do encontro, e ali sobre aquele altar apresentou holocaustos e ofertas de cereais, tal como o Senhor lhe tinha ordenado.

³⁰Instalou a bacia entre a tenda e o altar e nela deitou água para as abluções.

³¹Moisés, Aarão e os filhos deviam lavar ali as mãos e os pés.

³²Lavavam-se quando entravam na tenda do encontro e quando se aproximavam do altar, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

³³Finalmente, Moisés instalou o átrio em volta do santuário e do altar e colocou a cortina à porta do átrio. E assim concluiu Moisés a sua obra.

Manifestação da glória do Senhor

³⁴Então a nuvem cobriu a tenda do encontro e a glória do Senhorencheu o santuário.

³⁵Moisés não pôde entrar na tenda, porque a nuvem a envolvia e a glória do Senhor enchia o santuário.

³⁶Sempre que a nuvem que estava por cima do santuário se levantava, os filhos de Israel partiam em viagem;

³⁷mas, quando a nuvem não se levantava, permaneciam no mesmo lugar, aguardando o momento em que se levantasse de novo.

³⁸Ao longo de todas as viagens dos israelitas e à vista de todos eles, a nuvem do Senhor pairava sobre o santuário, durante o dia; e durante a noite, brilhava sobre ele como um fogo.

LEVÍTICO

LEVÍTICO 1

¹O Senhor chamou por Moisés, da tenda do encontro, e mandou-lhe

²que fosse comunicar aos israelitas as seguintes ordens:

Holocaustos

«Quando um de vós quiser oferecer ao Senhor um animal, pode escolher para isso uma cabeça de gado graúdo ou de gado miúdo.

³Se oferecer uma cabeça de gado graúdo em holocausto, deve escolher um touro sem nenhum defeito e levá-lo à entrada da tenda do encontro, para poder ser aceite pelo Senhor.

⁴Aí deve colocar a mão sobre a cabeça do animal oferecido, para ser aceite pelo Senhor como ritual de expiação.

⁵E assim deve degolar o animal diante do santuário de Deus. Os sacerdotes, descendentes de Aarão, farão a oferta do sangue e com ele aspergirão a toda a volta do altar, que está à entrada da tenda do encontro.

⁶Podem então esfolar o animal oferecido e cortá-lo nas porções devidas.

⁷Os descendentes do sacerdote Aarão devem acender o fogo sobre o altar e colocar lenha sobre ele

⁸e depois devem pôr os bocados correspondentes à cabeça e às gorduras sobre a lenha do fogo que está sobre o altar.

⁹Primeiro devem lavar as vísceras e as patas do animal e depois um sacerdote queimará tudo isso sobre o fogo que arde no altar. É um holocausto, uma oferta para ser queimada em odor agradável ao Senhor.

¹⁰Se quiser oferecer em holocausto uma cabeça de gado miúdo, ovino ou caprino, deve escolher igualmente um animal macho e sem nenhum defeito.

¹¹Deve degolá-lo a norte do altar, junto do santuário do Senhor, e os sacerdotes, descendentes de Aarão, aspergirão com o sangue a toda a volta do altar.

¹²Depois cortá-lo-á nas porções devidas e o sacerdote colocará a cabeça e as gorduras sobre a lenha que está a arder no altar.

¹³Primeiro, deve lavar as vísceras e as patas do animal, e depois o sacerdote oferecerá tudo isso, queimando-o no altar. É um holocausto, uma oferta para ser queimada de odor agradável ao Senhor.

¹⁴Se são aves o que ele oferecer ao Senhor, oferecerá rolas ou pombos.

¹⁵O sacerdote levará ao altar a ave oferecida, cortar-lhe-á a cabeça e queimá-la-á sobre o altar, depois de escorrer o sangue num dos lados do altar.

¹⁶O papo com o seu conteúdo deve arrancá-lo e atirá-lo para o lugar destinado às cinzas, perto do altar, a oriente do mesmo.

¹⁷Depois abre a ave entre as asas, sem chegar a separar as duas metades, e queima-a sobre o fogo aceso no altar. É uma oferta que é queimada em honra do Senhor e que será do seu agrado.»

LEVÍTICO 2

Ofertas de cereais

¹«Quando alguém quiser fazer ao Senhor uma oferta de cereais, ofereça-lhe da melhor farinha, derrame sobre ela azeite e espalhe por cima incenso.

²Leve-a aos sacerdotes, descendentes de Aarão, e um deles pegará numa mão-cheia daquela farinha, com o azeite e o incenso, e queimá-los-á sobre o altar, como memorial. É uma oferta para ser queimada em honra do Senhor e que será do seu agrado.

³O resto da oferta será para Aarão e seus descendentes, como parte mais sagrada da oferta destinada ao Senhor.

⁴Se se trata de apresentar uma oferta de farinha cozida no forno, deves fazer tortas da melhor farinha, sem fermento, amassadas com azeite, e também bolos da melhor farinha e untados com azeite.

⁵Se quiseres oferecer qualquer coisa cozida sobre a chapa, oferece da melhor farinha amassada com azeite e sem fermento.

- ⁶Corta-a em bocados e derrama azeite por cima. É uma oferta de cereais.
- ⁷Se quiseres oferecer alguma coisa preparada na sertã, deve ser da melhor farinha e derrama-lhe azeite por cima.
- ⁸Leva a oferta assim preparada ao Senhor e apresenta-a ao sacerdote, para ele a colocar junto do altar.
- ⁹O sacerdote retira dela a parte que serve de memorial, para a queimar sobre o altar. É uma oferta para ser queimada em honra do Senhor e será do seu agrado.
- ¹⁰O resto da oferta será para Aarão e seus descendentes, como parte mais sagrada da oferta destinada ao Senhor.
- ¹¹Qualquer oferta de cereais que apresentarem ao Senhor deve ser sem fermento, pois nunca devem pôr levedura nem mel numa oferta que vai ser queimada em honra do Senhor.
- ¹²Podem oferecer essas coisas ao Senhor em homenagem pelos primeiros frutos da terra. Mas não os devem queimar sobre o altar, como se fosse uma oferta do agrado do Senhor.
- ¹³Deves pôr sal em todas estas ofertas de cereais. O sal sobre as tuas ofertas simboliza a aliança que Deus fez contigo. Põe sal em todas as tuas ofertas.
- ¹⁴Quando tiveres que oferecer ao Senhor os primeiros cereais da terra, faz uma oferta de espigas tenras passadas pelo fogo e esmagadas.
- ¹⁵Por cima delas derramarás azeite e colocarás incenso. É uma oferta de cereais.
- ¹⁶O sacerdote queimará como memorial parte das espigas esmagadas e regadas com azeite, junto com todo o incenso. É uma oferta para ser queimada em honra do Senhor.»

LEVÍTICO 3

Sacrifícios de comunhão

- ¹«Se alguém oferecer em sacrifício de comunhão uma cabeça de gado bovino, pode oferecer ao Senhor um boi ou uma vaca, mas sem nenhum defeito.
- ²Depois de ter colocado a mão sobre a cabeça do animal que vai oferecer, degola-o à entrada da tenda do encontro. E os sacerdotes, descendentes de Aarão, aspergirão com o sangue a toda a volta do altar.
- ³Deste sacrifício de comunhão o sacerdote queimará em honra do Senhor a gordura que há na barriga do animal,
- ⁴os dois rins com a gordura que os envolve e a membrana do fígado com a gordura que o cobre e que se retira juntamente com os rins.
- ⁵Os sacerdotes, descendentes de Aarão, devem queimar tudo isso no altar junto com oholocausto que vai ser queimado sobre a lenha. É uma oferta para ser queimada em honra do Senhor e que será do seu agrado.
- ⁶Se alguém oferecer ao Senhor uma cabeça de gado miúdo em sacrifício de comunhão, pode oferecer um animal macho ou uma fêmea, mas sem nenhum defeito.
- ⁷Se oferecer um cordeiro, deve levá-lo ao santuário do Senhor;
- ⁸deve colocar a mão sobre a cabeça do animal oferecido e degolá-lo, diante da tenda do encontro. Os descendentes de Aarão aspergirão com o sangue do animal a toda a volta do altar.
- ⁹Desse sacrifício de comunhão, devem queimar como oferta ao Senhor a cauda, cortada bem rente, e toda a gordura: toda a gordura que há na barriga do animal,
- ¹⁰os dois rins e a gordura que os envolve e a membrana do fígado com a gordura que o cobre e que se retira juntamente com os rins.
- ¹¹O sacerdote queima-a sobre o altar. É uma refeição junto com oferta para ser queimada em honra do Senhor.
- ¹²Se a oferta for um cabrito, deve levá-lo ao santuário do Senhor,

¹³colocar-lhe a mão sobre a cabeça e degolá-lo diante da tenda do encontro. E os sacerdotes, descendentes de Aarão, aspergirão com o sangue a toda a volta do altar.

¹⁴O sacerdote deve queimar, como oferta em honra do Senhor, toda a gordura que há na barriga do animal,

¹⁵os dois rins e a gordura que os envolve e a membrana do fígado com a gordura que o cobre e que se retira juntamente com os rins.

¹⁶Toda a gordura será para o Senhor; o sacerdote deve queimá-la sobre o altar. É uma refeição junto com oferta, para ser queimada em honra do Senhor.

¹⁷Esta é uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes, onde quer que se encontrem: “Não devem comer nem a gordura nem o sangue.”»

LEVÍTICO 4

Sacrifícios para perdão do pecado

¹O Senhor ordenou a Moisés

²que fosse comunicar aos israelitas as seguintes ordens: «Se alguém, involuntariamente, faz algo que estava proibido por um dos mandamentos do Senhor, deve proceder da seguinte maneira:

³Se for um sacerdote consagrado que tiver cometido o pecado, comprometendo com a sua culpa todo o povo, oferecerá ao Senhor, como sacrifício pelo seu pecado, um novilho sem nenhum defeito.

⁴Levará o novilho ao santuário do Senhor, à entrada da tenda do encontro, colocará a mão sobre a cabeça do novilho e degolará esse novilho no santuário do Senhor.

⁵O sacerdote consagrado levará o sangue do novilho para dentro da tenda do encontro,

⁶mergulhará o dedo no sangue e fará sete vezes a aspersão com esse sangue, na presença do Senhor, diante da cortina do santuário.

⁷O sacerdote untará com sangue os cantos salientes do altar, onde se queimam os perfumes e que está diante do Senhor, na tenda do encontro, e derramará o resto do sangue do novilho junto ao altar dos holocaustos, que está à entrada da tenda do encontro.

⁸Retirárá toda a gordura do novilho oferecido em sacrifício pelo pecado: toda a gordura que há na barriga do animal,

⁹os dois rins e a gordura que os envolve e a membrana do fígado com a gordura que o cobre e que se retira juntamente com os rins,

¹⁰tal como se faz com o touro oferecido no sacrifício de comunhão. E o sacerdote queima tudo isso no altar dos holocaustos.

¹¹O resto do novilho, a pele, a carne juntamente com a cabeça, as pernas, as vísceras e os intestinos,

¹²deve mandá-lo levar para fora do acampamento, para um lugar ritualmente puro, onde se despejam as cinzas, e ali, no vazadouro das cinzas, será atirado ao fogo.

¹³Se foi toda a comunidade israelita que involuntariamente transgrediu alguma proibição do Senhor e assim incorreu em culpa,

¹⁴quando se der conta da falta cometida, deve oferecer um novilho em sacrifício pelo pecado e levá-lo diante da tenda do encontro.

¹⁵Os anciãos da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, na presença do Senhor, e aí mesmo o novilho será degolado.

¹⁶O sacerdote consagrado levará do sangue do novilho para dentro da tenda do encontro

¹⁷e, molhando o dedo nesse sangue, faz com ele sete aspersões na presença do Senhor, diante da cortina do santuário.

¹⁸Com o mesmo sangue unta os cantos salientes do altar que está diante do Senhor, dentro da tenda do encontro. O resto do sangue derrama-o junto do altar dos holocaustos, que está diante da tenda do encontro.

- ¹⁹Quanto às gorduras, deve tirá-las todas e queimá-las no altar.
- ²⁰Isto é, deve fazer com este novilho o que se mandou fazer com o touro oferecido em sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará pelos israelitas o ritual do perdão e o seu pecado ser-lhes-á perdoado.
- ²¹O sacerdote manda levar o novilho para fora do acampamento e aí o deitará ao fogo, como já foi dito para o outro novilho. É um sacrifício pelo pecado da comunidade.
- ²²Se for um chefe a cometer uma transgressão e fez algo que estava proibido por qualquer mandamento do Senhor, involuntariamente, é igualmente culpado.
- ²³Se lhe fizerem ver o pecado que cometeu, deve oferecer pelo seu pecado um bode, sem nenhum defeito.
- ²⁴O chefe em questão colocará a mão sobre a cabeça do bode e o degolará, no local onde se degolam os animais oferecidos em holocausto, no santuário do Senhor. É um sacrifício pelo pecado.
- ²⁵O sacerdote pegará em sangue do bode oferecido pelo pecado e untará com ele os cantos salientes do altar dos holocaustos e o resto do sangue derramá-lo-á junto ao mesmo altar.
- ²⁶A gordura do animal queimá-la-á toda no altar, como no caso dos sacrifícios de comunhão. O sacerdote fará por si mesmo o ritual do perdão e o seu pecado ser-lhe-á perdoado.
- ²⁷Se for um simples cidadão aquele que transgrediu alguma ordem ou algum mandamento do Senhor, involuntariamente, é igualmente culpado.
- ²⁸Se lhe fizerem ver o pecado que ele cometeu, deve oferecer, em sacrifício pelo pecado que cometeu, uma cabra sem nenhum defeito.
- ²⁹A pessoa em questão colocará a mão sobre a cabeça do animal oferecido e o degolará no lugar próprio para os holocaustos.

³⁰O sacerdote molhará um dedo no sangue do animal e untará com ele os ângulos salientes do altar dos holocaustos e o resto do sangue deve derramá-lo junto ao altar.

³¹A gordura, deve tirá-la toda, como está mandado no caso de sacrifícios de comunhão e deve queimá-la no altar em honra do Senhor e será do seu agrado. O sacerdote fará por ele expiação e o seu pecado ser-lhe-á perdoado.

³²Mas se ele prefere oferecer um cordeiro como sacrifício pelo pecado, deve ser uma fêmea e sem nenhum defeito.

³³Ele mesmo colocará a mão sobre a cabeça da vítima e a degolará como sacrifício pelo pecado, no lugar próprio para degolar animais oferecidos em holocausto.

³⁴O sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e untará os ângulos salientes do altar dos holocaustos e o resto do sangue derramá-lo-á junto ao altar.

³⁵Quanto à gordura, o sacerdote deve retirá-la toda, como se mandou retirar ao cordeiro oferecido em sacrifício de comunhão, e queimá-la no fogo, sobre o altar, em honra do Senhor. O sacerdote fará igualmente por ele expiação e o seu pecado ser-lhe-á perdoado.»

LEVÍTICO 5

Alguns casos concretos

¹«Se alguém foi intimado a servir de testemunha sobre alguma coisa que viu ou de que teve conhecimento e se recusa a fazê-lo, é culpado dum pecado.

²Se alguém tocar em qualquer coisa de impuro, mesmo sem dar por isso, por exemplo, o cadáver dum animal impuro, selvagem ou doméstico, ou dum réptil impuro, essa pessoa é culpada e fica impura.

³Se alguém sem se dar conta, tocar numa pessoa que está impura, manchada com qualquer espécie de impureza, se vier a saber disso, incorre igualmente em culpa.

⁴Se alguém, sem se dar conta na altura, faz um juramento levianamente, quer seja para fazer bem quer seja para fazer mal, e depois se apercebe do que fez, também neste caso incorre em culpa.

⁵Quem incorreu numa culpa destas deve declarar em que é que se tornou culpado

⁶e deve apresentar ao Senhor, como oferta pelo pecado que cometeu, uma ovelha ou uma cabra. O sacerdote fará por ele expiação pelo pecado que cometeu.

⁷Se alguém não tiver possibilidades de oferecer uma cabeça de gado, pode oferecer ao Senhor, pelo seu pecado, duas rolas ou dois pombos, um como sacrifício pelo pecado e outro como holocausto.

⁸Leva-os ao sacerdote e este oferece primeiramente o que é em sacrifício pelo pecado, quebrando-lhe a cabeça pela nuca, mas sem a separar.

⁹Com o sangue da vítima salpicará a parede do altar e o restante será derramado junto ao altar. É um sacrifício pelo pecado.

¹⁰Com o segundo fará um holocausto, de acordo com as normas. O sacerdote fará por ele expiação pelo pecado que cometeu e ser-lhe-á perdoado.

¹¹Se ainda não tiver possibilidades de conseguir as duas rolas ou dois pombos, pode levar simplesmente, como sacrifício pelo pecado que cometeu, quatro quilos da melhor farinha. Mas não derramará sobre ela azeite nem porá incenso, porque se trata dum sacrifício pelo pecado.

¹²Leve-a ao sacerdote e este retirará dela uma mão-cheia, para ser queimada sobre o altar, servindo de memorial. É uma oferta pelo pecado.

¹³O sacerdote fará por ele expiação pelo pecado que cometeu, em qualquer destes casos, e ser-lhe-á perdoado. O resto, como nas ofertas de cereais, é para o sacerdote.»

Sacrifícios de reparação

¹⁴O Senhor disse a Moisés:

¹⁵«Se alguém involuntariamente transgredir alguma das leis sobre as ofertas ao Senhor, apresentará ao Senhor, como oferta de reparação por esse engano, um carneiro sem nenhum defeito. O valor do carneiro a oferecer deve ser calculado em prata, segundo os pesos usados no templo.

¹⁶Deve restituir na proporção do prejuízo que causou na oferta a Deus e deve acrescentar mais vinte por cento do seu valor, entregando tudo ao sacerdote. Depois de oferecer o carneiro, o sacerdote fará por ele expiação e ser-lhe-á perdoado.

¹⁷Se alguém cometeu um pecado, transgredindo involuntariamente algum dos mandamentos ou proibições que o Senhor deu, é igualmente culpado e responsável.

¹⁸Deve levar ao sacerdote um carneiro, conforme a importância da culpa. O sacerdote fará expiação pela falta involuntária, que ele cometeu e ser-lhe-á perdoado.

¹⁹É um sacrifício de reparação, porque, diante do Senhor, ele era realmente culpado.»

²⁰O Senhor disse a Moisés:

²¹«Se alguém cometer contra o Senhor o delito de prejudicar um seu compatriota; por exemplo, se mentir acerca dum objeto que recebeu para guardar ou que pediu emprestado ou roubou ou extorquiou;

²²se encontrou um objeto perdido e nega que o encontrou; ou se faz um juramento falso para esconder qualquer dos crimes que um homem pode cometer,

²³essa pessoa comete um crime e é responsável por ele. Tem de restituir aquilo que roubou ou extorquiou ou encontrou ou lhe foi confiado

²⁴ou o objeto sobre o qual anteriormente tinha feito um juramento falso. Tem de o restituir por completo e acrescentar ainda mais vinte por cento do seu valor e entregá-lo ao dono, no dia do sacrifício de reparação.

²⁵Como sacrifício de reparação oferecerá ao Senhor um carneiro sem nenhum defeito. Deve levá-lo ao sacerdote

²⁶e este faz por essa pessoa expiação e ser-lhe-á perdoado qualquer dos pecados de que se tenha tornado culpada.»

LEVÍTICO 6

Normas rituais

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse a Aarão e aos seus filhos as seguintes ordens: «Estas são as normas para os holocaustos. O holocausto deve arder sobre o altar durante toda a noite até de manhã, sem nunca se deixar apagar o fogo.

³O sacerdote, vestido de calções de linho e de túnica igualmente de linho, vai retirar as cinzas que o fogo, ao queimar o holocausto deixou sobre o altar, e deixa-as ao lado do altar.

⁴E depois de ter trocado de roupa, vai levar as cinzas para fora do acampamento, deitando-as num lugar ritualmente puro.

⁵O fogo deve estar a arder continuamente sobre o altar, sem nunca se apagar. Todas as manhãs o sacerdote deve-o ir avivando, pondo-lhe mais lenha; colocará em cima os animais oferecidos em holocausto e queimará as gorduras dos que foram oferecidos em sacrifício de comunhão.

⁶Este fogo deve arder continuamente sobre o altar, sem nunca se apagar.

⁷Estas são as normas para as ofertas de cereais. Os descendentes de Aarão é que devem apresentar essas ofertas diante do Senhor, diante do altar, no santuário do Senhor.

⁸Tirando uma mão-cheia da farinha oferecida com azeite e todo o incenso que deve acompanhar a oferta, o sacerdote queima-os sobre o altar. É a parte que serve de memorial e que é do agrado do Senhor.

⁹O resto da oferta será para Aarão e para os seus descendentes comerem. Mas devem comê-la sem fermento e em lugar sagrado, dentro do recinto da tenda do encontro.

¹⁰Não a devem cozer com fermento, porque é a parte que eu lhes dou das ofertas destinadas a mim e é uma das coisas mais sagradas, como o sacrifício pelo pecado ou o sacrifício de reparação.

¹¹E mesmo dentre os descendentes de Aarão, só os homens é que a podem comer. É a parte que vos cabe para sempre nas ofertas destinadas ao Senhor. Qualquer outra pessoa que nelas tocar sofrerá as consequências.»

¹²O Senhor disse a Moisés:

¹³«No dia da sua consagração, Aarão e os seus descendentes devem fazer esta oferta: três litros da melhor farinha como oferta diária, metade pela manhã e metade à tarde.

¹⁴Deve ser amassada em azeite e cozida sobre a chapa; e depois de partida em bocados, será apresentada ao Senhor como oferta que é do seu agrado.

¹⁵A mesma coisa deve fazer o sacerdote que for consagrado para lhe suceder. Trata-se duma lei válida para sempre. Esta oferta deve ser inteiramente queimada sobre o altar.

¹⁶Qualquer oferta feita por um sacerdote tem de ser inteiramente queimada; nada pode ficar para ser comido.»

¹⁷O Senhor disse a Moisés

¹⁸que comunicasse a Aarão e aos seus descendentes as seguintes ordens: «Estas são as normas para o sacrifício pelo pecado. O animal oferecido em sacrifício pelo pecado deve ser degolado no mesmo sítio em que é degolado aquele que é oferecido em holocausto. Trata-se duma das coisas mais sagradas.

¹⁹E o sacerdote que a oferece não pode comer dela senão no lugar sagrado, dentro do recinto da tenda do encontro.

²⁰Seja quem for que tocar na carne dessa vítima sofrerá as consequências. E se do seu sangue salpicar para a roupa de alguém, essa pessoa terá de lavar a sua roupa em lugar sagrado.

²¹A panela em que essa carne for cozida, se é de barro, deve ser quebrada e, se é de bronze, deve ser bem esfregada e lavada.

²²Somente os homens da família dos sacerdotes podem comer dela, porque é uma das coisas mais sagradas.

²³Mas o animal, cujo sangue teve de ser levado para dentro da tenda do encontro, para se fazer no santuário expiação pelo pecado, não pode ser comido; tem de ser deitado ao fogo.»

LEVÍTICO 7

¹«Estas são as normas para o sacrifício de reparação. Trata-se duma das coisas mais sagradas.

²O animal deve ser degolado no lugar onde se degolam os animais destinados ao holocausto e com o seu sangue o sacerdote aspergirá a toda a volta do altar.

³Retirárá dele todas as gorduras: a cauda e a gordura da barriga,

⁴os dois rins e a gordura que os envolve, na região lombar, a membrana do fígado com a gordura que o cobre e se retira juntamente com os rins.

⁵O sacerdote queimará essa gordura sobre o altar, em honra do Senhor. É um sacrifício de reparação.

⁶Somente os homens da família dos sacerdotes podem comer dela. E devem comê-la em lugar sagrado, porque é uma das coisas mais sagradas.

⁷Tanto nos sacrifícios pelo pecado como nos de reparação, segue-se a mesma norma: é para o sacerdote que tiver feito expiação pelo pecado.

⁸E o sacerdote que presidir à cerimónia dum holocausto ficará com a pele da vítima.

⁹Do mesmo modo, as ofertas preparadas no forno, na sertã ou na chapa serão para o sacerdote que as oferecer.

¹⁰As outras ofertas de cereais, sejam amassadas em azeite ou não, serão distribuídas em plano de igualdade por todos os descendentes de Aarão.

¹¹Estas são as normas para os sacrifícios de comunhão oferecidos ao Senhor:

¹²Se for um sacrifício oferecido em ação de graças, além da vítima, devem oferecer tortas sem fermento amassadas com azeite e bolos igualmente sem fermento untados com azeite, e ainda biscoitos feitos de farinha amassada em azeite.

¹³Além disso, devem oferecer também pão fermentado, para apresentar como oferta junto com o sacrifício de ação de graças.

¹⁴De cada uma destas ofertas retira-se uma parte, como tributo para o Senhor, e essa parte pertencerá ao sacerdote que fez a aspersão com o sangue do sacrifício de comunhão.

¹⁵A carne da vítima oferecida em sacrifício de comunhão deve ser comida no dia do sacrifício, sem ficar nada para o dia seguinte.

¹⁶Se se trata dum sacrifício em cumprimento duma promessa ou apresentado como oferta voluntária, a vítima pode ser comida no próprio dia da oferta; e o que sobrar terá de ser comido no dia seguinte.

¹⁷No terceiro dia, o que ainda sobrar da carne da vítima será deitado ao fogo.

¹⁸Se alguém comer da carne da vítima dum sacrifício de comunhão no terceiro dia, aquele sacrifício já não será aceite por Deus, será considerado inválido; é carne estragada e quem dela comer incorre em culpa.

¹⁹E a carne que tocar em alguma coisa impura já não se pode comer; tem que ser atirada ao fogo. E só quem está puro pode comer da carne do sacrifício.

²⁰Se alguém, estando impuro, comer da carne dum sacrifício de comunhão oferecido ao Senhor será excluído da comunidade dos israelitas.

²¹E todo aquele que tenha tocado em algo impuro, seja pessoa, seja animal, seja qualquer outra coisa, ou tiver comido carne dum sacrifício de comunhão que é destinado ao Senhor, será excluído da comunidade dos israelitas.»

²²O Senhor disse a Moisés

²³que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Não devem comer gordura de touro, nem de cordeiro nem de cabra.

²⁴A gordura dum animal que morreu de morte natural ou que foi morto pelas feras pode ser utilizada para qualquer outra finalidade, mas de maneira nenhuma para ser comida.

²⁵Se alguém comer da gordura dum animal que foi apresentado como oferta ao Senhor, será excluído da comunidade do seu povo.

²⁶Onde quer que estiverem, não devem comer sangue, seja de animal seja de ave.

²⁷Todo aquele que se atrever a comer sangue será excluído da comunidade do seu povo.»

²⁸O Senhor disse a Moisés

²⁹que comunicasse aos israelitas mais as seguintes ordens: «Aquele que vai oferecer um sacrifício de comunhão deve entregar ao Senhor a parte que lhe toca desse sacrifício.

³⁰Com as suas próprias mãos deve apresentar o que pertence ao Senhor, isto é, a gordura e o peito; e o peito deve ser apresentado com o gesto ritual de apresentação, na presença do Senhor.

³¹O sacerdote queimará a gordura sobre o altar e o peito será entregue a Aarão e aos seus descendentes.

³²A coxa dos animais que oferecerem em sacrifício de comunhão devem dá-la ao sacerdote como tributo.

³³O sacerdote que oferecer o sangue e a gordura do sacrifício de comunhão é que tem o direito de ficar com a coxa direita.

³⁴De facto, o peito apresentado em gesto ritual e a coxa direita oferecida em tributo são coisas que eu reservo para mim em todos os sacrifícios oferecidos pelos israelitas, para os dar aos descendentes de Aarão. É um direito que eles têm para sempre e que os israelitas devem respeitar.»

³⁵Das ofertas destinadas ao Senhor, esta é a parte que cabe a Aarão e aos seus descendentes, desde o dia em que eles começam a exercer as suas funções de sacerdotes no santuário.

³⁶Foi o Senhor que ordenou que lhes fossem dadas, desde o dia em que eles foram consagrados pelos israelitas, e é uma lei válida para sempre, para todos os seus descendentes.

³⁷Estas são as normas relativas aos holocaustos, ofertas de cereais, sacrifícios pelo pecado, sacrifícios de reparação, de consagração de sacerdotes e sacrifícios de comunhão.

³⁸Foi o Senhor que o ordenou a Moisés, no monte Sinai, no dia em que lhe deu instruções para que os israelitas apresentassem ao Senhor as suas ofertas, no deserto do Sinai.

LEVÍTICO 8

Cerimónia da consagração dos sacerdotes

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Manda ir Aarão e os seus filhos à entrada da tenda do encontro e leva contigo as vestes sacerdotais e o óleo da consagração, o touro para o sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento.

³Manda também convocar toda a assembleia, para que se reúna à entrada da tenda do encontro.»

⁴Moisés fez o que o Senhor lhe tinha ordenado: convocou a assembleia à entrada da tenda do encontro

⁵e comunicou à assembleia aquilo que o Senhor lhe tinha mandado fazer.

⁶Depois pediu a Aarão e aos seus filhos que se aproximassem e mandou-os tomar o banho ritual.

⁷Depois vestiu-o com a túnica sacerdotal, segurou-lha com o cinto, cobriu-o com o manto e colocou por cima a insígnia de oráculo, segurando-a por detrás com o cordão.

⁸Colocou-lhe ao peito o peitoral e pôs nele os urim e os tumim.

⁹Na cabeça colocou-lhe o turbante e na parte da frente do turbante colocou a flor de ouro, tal como o Senhor tinha mandado a Moisés.

¹⁰Moisés agarrou no óleo de unção, a fim de consagrar a morada santa e tudo o que nela havia e tudo ficou consagrado a Deus.

¹¹Salpicou o altar sete vezes com o óleo e consagrou-o com todos os seus utensílios, bem como a bacia para as purificações e a sua base, ficando tudo consagrado a Deus.

¹²Depois derramou o óleo da consagração sobre a cabeça de Aarão e ele ficou consagrado a Deus.

¹³Moisés mandou então que os filhos de Aarão se aproximassem; vestiu-lhes as túnicas, segurando-lhas com o cinto, e pôs-lhes as tiaras, tal como o Senhor lhe tinha ordenado.

¹⁴Moisés mandou que apresentassem o touro destinado ao sacrifício pelo pecado; Aarão e os seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do touro destinado ao sacrifício.

¹⁵Moisés degolou-o e com o dedo molhou de sangue os cantos salientes à volta do altar, para o purificar. E derramou o resto do sangue junto do altar e consagrou-o para que junto dele se pudesse fazer o ritual da expiação.

¹⁶Depois Moisés queimou sobre o altar a gordura da barriga do animal, a membrana do fígado e os dois rins com a gordura que os envolve.

¹⁷O resto do touro, a pele, a carne e os intestinos deitou-os ao fogo, fora do acampamento, tal como o Senhor lhe tinha ordenado.

¹⁸Moisés mandou então que apresentassem o carneiro para o holocausto e Aarão e os seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

¹⁹Moisés degolou-o e aspergiu com o sangue a toda a volta do altar.

²⁰Cortou o carneiro nas porções devidas e queimou sobre o altar a cabeça, as várias porções e a gordura.

²¹Depois de ter lavado as vísceras e as patas, Moisés queimou-as igualmente no altar, como todo o carneiro. Era um holocausto oferecido em honra do Senhor e completamente do seu agrado, tal como o Senhor lhe tinha ordenado.

²²Moisés mandou então que apresentassem o segundo carneiro para o sacrifício de consagração sacerdotal e Aarão com os seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

²³Moisés degolou-o e com um pouco do seu sangue tocou no lóbulo da orelha direita de Aarão e nos dedos polegares da mão e do pé direitos.

²⁴Mandou que os filhos de Aarão se aproximassem e tocou igualmente com o sangue no lóbulo da orelha direita deles e nos polegares da mão e do pé direitos de cada um deles e, com o sangue, aspergiu a toda a volta do altar.

²⁵Depois pegou na gordura, na cauda, na gordura da barriga, na membrana do fígado com os dois rins e a gordura que os envolve e na coxa direita.

²⁶Do cesto dos pães sem fermento, que estava diante do Senhor, tirou uma torta sem fermento, uma torta de pão com azeite e um bolo e colocou-os sobre as gorduras e sobre a coxa direita.

²⁷Pôs tudo nas mãos de Aarão e dos seus filhos para eles fazerem o gesto ritual de apresentação diante do Senhor.

²⁸Em seguida, Moisés agarrou de novo aquelas porções da vítima e queimou-as sobre o altar dos holocaustos. Foi um sacrifício de consagração oferecido em honra do Senhor e completamente do seu agrado.

²⁹Depois Moisés pegou na porção do peito e fez com ela o gesto ritual de apresentação diante do Senhor. O peito do carneiro oferecido no sacrifício de consagração ficou para Moisés, tal como o Senhor tinha ordenado.

³⁰Servindo-se ainda do óleo de consagração e do sangue que estava sobre o altar, Moisés aspergiu Aarão e suas vestes sacerdotais, e também seus filhos com suas vestes sacerdotais. E assim Moisés consagrou Aarão e os seus filhos, bem como as respectivas vestes sacerdotais.

³¹Moisés disse a Aarão e aos seus filhos: «Cozam a carne à entrada da tenda do encontro e lá mesmo a devem comer, com o pão que está no cesto de ofertas da consagração, porque Deus me ordenou que Aarão e os seus descendentes é que devem comer essa porção.

³²O que sobrar da carne e do pão devem deitá-lo ao fogo.

³³E, durante sete dias, não se afastem da tenda do encontro, porque só ao fim de sete dias é que está concluída a cerimónia da vossa consagração sacerdotal.

³⁴Foi o Senhor que mandou o que agora acabámos de fazer, como ritual de expiação pelos vossos pecados.

³⁵Fiquem, portanto, à porta da tenda do encontro, dia e noite, durante estes sete dias. Devem cumprir estas prescrições do Senhor, se não querem morrer. Foram as ordens que recebi.»

³⁶Aarão e os seus filhos cumpriram tudo o que o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

LEVÍTICO 9

Aarão inicia funções

¹No oitavo dia da festa, Moisés chamou Aarão e os seus filhos e os anciãos de Israel

²e disse a Aarão: «Arranja um novilho para um sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto, sem nenhum defeito, e apresenta-os diante do Senhor.

³Depois diz aos israelitas: “Tragam um bode para oferecer em sacrifício pelo pecado e um novilho e um cordeiro de um ano e sem nenhum defeito, para o holocausto,

⁴e ainda um touro e um carneiro, para oferecer ao Senhor como sacrifício de comunhão, e uma oferta de farinha amassada em azeite, porque, hoje, o Senhor vai manifestar-se diante de vós.”»

⁵Eles levaram tudo o que Moisés tinha ordenado para a entrada da tenda do encontro e toda a assembleia dos israelitas se aproximou e ficou de pé diante do Senhor.

⁶Moisés disse-lhes: «Vou comunicar-vos as ordens que me deu o Senhor. Se as cumprirem, poderão ver como o Senhor manifesta o seu poder maravilhoso.»

⁷Moisés disse a Aarão: «Aproxima-te do altar e oferece o sacrifício pelo pecado e o holocausto e realiza o ritual de perdão, em teu favor e também em favor do povo; apresenta igualmente a oferta do povo e faz por ele o ritual de expiação, tal como o Senhor ordenou.»

⁸Aarão aproximou-se do altar e degolou o novilho do sacrifício pelo pecado, em seu nome.

⁹Os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue e Aarão molhou nele o dedo e tocou com ele nos cantos salientes do altar e depois derramou o resto do sangue junto do altar.

¹⁰E queimou sobre o altar a gordura do novilho, os rins e a membrana do fígado, tal como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

¹¹A carne e a pele, deitou-as ao fogo, fora do acampamento.

¹²Depois Aarão degolou o animal para o holocausto. Os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue e com ele Aarão aspergiu o altar em toda a volta.

¹³Em seguida, entregaram-lhe a vítima já devidamente cortada em porções, juntamente com a cabeça, e ele queimou-a sobre o altar.

¹⁴Depois de lavar os intestinos e as patas, queimou-os também no altar, junto com o holocausto.

¹⁵Em seguida, Aarão apresentou a oferta do povo. Degolou o bode que o povo tinha apresentado como sacrifício pelo pecado, oferecendo-o por ele, tal como tinha feito antes.

¹⁶Ofereceu também o holocausto e fez tudo como estava prescrito.

¹⁷Apresentou igualmente a oferta de farinha e tirou dela uma mão-cheia, para a queimar sobre o altar, além do holocausto da manhã.

¹⁸Depois degolou o touro e o carneiro do sacrifício de comunhão, oferecido pelo povo. Os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue e ele aspergiu com ele o altar, em toda a volta.

¹⁹Quanto às gorduras do touro e do carneiro, a cauda, a gordura que envolve os rins e a membrana do fígado,

²⁰colocaram-nas igualmente em cima do peito dos animais e Aarão queimou tudo isso sobre o altar.

²¹Quanto ao peito e à coxa direita, Aarão ofereceu-os com o gesto ritual de apresentação diante do Senhor, tal como Moisés tinha ordenado.

²²Tendo assim acabado de oferecer os sacrifícios de perdão, de holocausto e de comunhão, Aarão levantou as mãos e abençoou o povo. Depois desceu do altar.

²³Moisés entrou na tenda do encontro com Aarão e, ao saírem, abençoaram o povo. E o Senhor manifestou o seu poder maravilhoso a todo o povo.

²⁴Do santuário saiu um fogo que devorou o holocausto e as gorduras que se encontravam sobre o altar. Ao ver isto, todo o povo gritou de alegria e se inclinou em adoração.

LEVÍTICO 10

Castigo de Nadab e Abiú

¹Nadab e Abiú, filhos de Aarão, agarraram cada um no seu incensário, colocaram neles brasas e por cima puseram incenso e foram apresentar incenso ao Senhor, transgredindo as normas que o Senhor lhes tinha dado.

²Um fogo saiu então do santuário, que os devorou e eles morreram ali mesmo, no santuário.

³Moisés disse então a Aarão: «Era a isto que o Senhor se referia, quando disse: “Aos que se aproximam de mim mostrarei que sou santo e a todo o povo manifestarei o meu poder!”» Aarão nada respondeu.

⁴Moisés chamou Misael e Elçafan, filhos de Uziel, tio de Aarão, e disse-lhes: «Vão retirar os vossos parentes da frente do santuário para fora do acampamento.»

⁵Eles aproximaram-se, puxaram os cadáveres pelas túnicas e levaram-nos para fora do acampamento, como Moisés tinha ordenado.

⁶Moisés disse ainda a Aarão e a Eleazar e Itamar, seus filhos: «Não devem pôr o cabelo em desalinho nem rasgar as roupas, em sinal de luto, porque nesse caso teriam de morrer e provocariam a ira de Deus contra toda a comunidade. E os vossos irmãos israelitas teriam que chorar todos os que o Senhor fizesse morrer pelo fogo.

⁷E não saiam de junto da tendado encontro, senão terão que morrer, pois foram consagrados ao Senhor pelo óleo da consagração.» E eles fizeram como Moisés tinha ordenado.

Deveres e obrigações dos sacerdotes

⁸O Senhor disse a Aarão:

⁹«Quando tu e os teus filhos tiverem que entrar na tenda do encontro, não devem beber vinho nem outras bebidas alcoólicas, senão correm o risco de morrer. É uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes.

¹⁰Assim poderão distinguir o que é sagrado do que é profano, o que é puro do que é impuro

¹¹e instruir os israelitas no cumprimento das leis que o Senhor lhes comunicou, por meio de Moisés.»

¹²Moisés disse a Aarão e aos dois filhos que lhe tinham ficado, Eleazar e Itamar: «Com o resto que ficou das ofertas apresentadas ao Senhor façam pães sem fermento e comam-nos junto do altar, porque pertencem ao número das coisas mais sagradas

¹³e devem comê-las em lugar sagrado. Esta é uma porção que te pertence, a ti e aos teus filhos, nas ofertas feitas ao Senhor. Estas foram as ordens que recebi.

¹⁴O peito e a coxa dos animais oferecidos em sacrifício de comunhão e apresentados com o gesto ritual, deves comê-los em lugar ritualmente puro, tu e os teus filhos e filhas, porque são a porção que te pertence nas ofertas feitas a Deus.

¹⁵Os israelitas devem entregar sempre o peito e a coxa do animal oferecido em sacrifício de comunhão, juntamente com as gorduras, para serem apresentados com o gesto ritual diante do Senhor: essa será a porção que te pertence e aos teus filhos, como direito vosso para sempre. Foi o Senhor que assim o ordenou.»

¹⁶Moisés perguntou então onde estava o bode do sacrifício pelo perdão, mas ele já tinha sido queimado. Moisés ficou zangado com Eleazar e Itamar, os dois filhos de Aarão que tinham ficado vivos, e disse-lhes:

¹⁷«Por que não comeram a vítima do sacrifício no lugar consagrado, dado que pertence ao número das coisas mais sagradas e foi-vos entregue para livrarem a comunidade das suas culpas e fazerem por eles o ritual do perdão, diante do Senhor?

¹⁸O sangue da vítima não foi levado ao interior do santuário. Por isso, deviam ter comido a sua carne no santuário, conforme as ordens que recebi.»

¹⁹Aarão disse a Moisés: «Neste dia em que os meus filhos apresentaram ao Senhor os seus sacrifícios pelo pecado e os seus holocaustos e me

aconteceram coisas como esta, será que agradaria ao Senhor que eu fosse ainda comer a vítima do sacrifício?»

²⁰E Moisés achou que a resposta de Aarão era aceitável.

LEVÍTICO 11

Animais puros e impuros

¹O Senhor disse a Moisés e a Aarão

²que comunicassem aos israelitas as seguintes ordens: «De todos os animais que vivem em terra, são estes os que podem comer:

³Todos os que tiverem a unha do pé dividida em dois cascos diferentes e forem ruminantes, desses podem comer.

⁴Por isso, não devem comer dos seguintes, ainda que sejam ruminantes ou tenham a unha dividida: o camelo, pois ruma mas não tem a unha dividida; devem considerá-lo impuro;

⁵o coelho, que ruma mas não tem a unha dividida; devem considerá-lo impuro;

⁶a lebre, que ruma, mas não tem a unha dividida; devem considerá-la impura;

⁷o porco, que tem a unha dividida em dois cascos, mas não ruma; devem considerá-lo impuro.

⁸Não devem comer a carne de nenhum destes animais nem devem tocar no seu cadáver. Devem considerá-los impuros.

⁹Dos animais que vivem na água, podem comer de todos os que têm barbatanas e escamas, quer sejam do mar quer sejam dos rios.

¹⁰Mas dos répteis e animais que vivem na água e que não têm escamas e barbatanas não devem comer; são uma coisa imunda.

¹¹Considerem-nos uma coisa imunda; não comam da sua carne e considerem o seu cadáver como uma imundície.

¹²Portanto, qualquer animal aquático sem escamas nem barbatanas, considerem-no imundo.

¹³Das aves, devem também considerar imundas e portanto não devem comer das seguintes: a águia, o xofrango, o esmerilhão,

¹⁴o falcão e todas as espécies de abutres,

¹⁵todas as espécies de corvos,

¹⁶a avestruz, a andorinha, a gaivota e todas as espécies de gaviões,

¹⁷a coruja, o milhafre e o mocho,

¹⁸o íbis, o pelicano e o corvo marinho,

¹⁹a cegonha, toda a espécie de garças, o faisão e o morcego.

²⁰Todos os insetos voadores que andam com quatro patas devem considerá-los coisas imundas.

²¹Só podem comer dos insetos voadores que andam com quatro patas que tiverem as pernas traseiras maiores do que as dianteiras, para com elas poderem saltar.

²²Podem comer, portanto, dos seguintes: gafanhoto, locusta, saltão e grilo, em qualquer das suas espécies.

²³Mas os outros insetos que andam com quatro patas devem considerá-los imundos.»

Animais que causam impureza

²⁴«Quem tocar no cadáver dum dos animais referidos ficará impuro durante todo aquele dia.

²⁵Quem transportar o cadáver dum deles tem de lavar as suas roupas e fica impuro todo o dia.

²⁶Quem tocar em qualquer animal que não tiver dois cascos diferentes nem for ruminante, ainda que tenha a parte superior da unha dividida, ficará impuro.

²⁷Considerem também impuros todos os animais quadrúpedes que caminham sobre a planta dos pés. Quem tocar no cadáver dum deles ficará impuro durante todo aquele dia.

²⁸E quem transportar o cadáver dum deles terá de lavar as suas roupas e ficará impuro durante todo aquele dia. Considerem-nos como coisas impuras.

²⁹Dos bichos que vivem em terra, devem considerar impuros: a toupeira, o rato e o lagarto em todas as suas espécies,

³⁰o ouriço cacheiro, o crocodilo, a salamandra, a lagartixa e o camaleão.

³¹São esses que devem considerar imundos dentre os répteis. E quem tocar neles, depois de estarem mortos, ficará impuro durante todo aquele dia.

³²E tudo aquilo sobre o que eles caírem ao morrer, sejam utensílios de madeira, roupas, peles ou sacos, seja o que for de que as pessoas se sirvam para qualquer tarefa, fica impuro. Devem meter esse objeto em água e considerá-lo impuro durante todo aquele dia. Depois ficará de novo puro.

³³Se algum desses animais cair dentro dum recipiente de barro, o recipiente tem que ser quebrado e aquilo que se encontrar dentro ficará impuro.

³⁴Se se derrama água desse recipiente sobre um alimento permitido, este fica impuro; do mesmo modo, se se trata duma bebida permitida, ficará também impura.

³⁵Qualquer objeto sobre o qual cair o cadáver dum desses animais ficará impuro; se for um forno ou um fogão, devem destruí-los: são impuros e devem considerá-los como tais.

³⁶Contudo, se for uma fonte ou uma cisterna, a água ficará pura; mas aquele que tocar no cadáver desses animais ficará impuro.

³⁷Se o cadáver cair sobre sementes destinadas à sementeira, essa semente ficará pura;

³⁸mas se a semente foi molhada com água e um cadáver desses animais caiu sobre ela, devem considerá-la impura.

³⁹Quando morrer um animal dos comestíveis, aquele que tocar no seu cadáver ficará impuro durante todo esse dia.

⁴⁰Aquele que comer do animal morto tem de lavar as suas roupas e fica impuro durante todo o dia; e quem transportar o seu cadáver tem de lavar as suas roupas e fica impuro durante todo o dia.

⁴¹Os répteis que rastejam pelo chão são coisas imundas; não se devem comer,

⁴²tanto os que se arrastam sobre o ventre como os que caminham com quatro patas ou com muitas. Não os devem comer, porque são coisas imundas.

⁴³Não se sujem com uma imundície dessas, para não ficarem impuros, ao contacto com eles.

⁴⁴Eu sou o Senhor, vosso Deus. Comportem-se como pessoas santas, porque eu sou santo! E não se sujem com esses animais que se arrastam pelo chão!

⁴⁵Na verdade, eu sou o Senhor que vos fez sair do Egito, para ser o vosso Deus. Sejam, por isso, santos, porque eu sou santo!

⁴⁶Estas são as normas relativas aos animais, às aves e a todos os seres vivos que vivem na água e a todos os répteis que rastejam pelo chão.

⁴⁷Elas servem para distinguir o que é impuro do que é puro e os que se podem comer dos que se não podem comer.»

LEVÍTICO 12

Purificação depois do parto

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse aos israelitas as seguintes instruções: «Uma mulher que ficar grávida e der à luz um menino ficará impura durante sete dias, como se fosse o tempo da sua menstruação.

³Ao oitavo dia, faz-se a cerimónia da circuncisão do menino.

⁴Depois espera mais trinta e três dias, até ficar purificada do sangue perdido; entretanto não deve tocar em nada de sagrado nem ir ao santuário, até estar terminado este período de purificação.

⁵Se tiver dado à luz uma menina, ficará impura duas semanas, como se fosse o tempo da sua menstruação e espera sessenta e seis dias, até ficar purificada do sangue perdido.

⁶Terminado o período de purificação pelo nascimento dum menino ou duma menina, irá entregar ao sacerdote, à entrada da tenda do encontro, um cordeiro de um ano para um holocausto, e um pombo ou uma rola como sacrifício pela expiação do pecado.

⁷O sacerdote apresenta-a diante do Senhor, faz por ela o ritual do perdão e ela fica purificada daquela perda de sangue. Estas normas devem ser seguidas pela mulher que deu à luz, quer lhe tenha nascido um filho ou uma filha.

⁸Se ela não tiver possibilidades para as ofertas indicadas, então ofereça um par de rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote faz por ela o ritual da expiação e ela fica purificada.»

LEVÍTICO 13

Normas relativas à lepra

¹O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

²«Quando na pele de alguém aparecer uma inflamação, um herpes ou uma mancha luzidia com aspeto de lepra, essa pessoa será levada ao sacerdote Aarão ou a qualquer dos seus filhos sacerdotes.

³O sacerdote examinará a parte doente: se nela o pelo se tornou branco e a pele está mais funda do que à sua volta, trata-se de lepra; depois deste exame, o sacerdote declara-o impuro.

⁴Se for uma mancha luzidia, mas a pele na zona manchada não está mais funda nem o pelo ficou branco nessa zona, o sacerdote manda o doente ficar isolado durante sete dias.

⁵Depois disso, examina-o de novo. Se a mancha ficou como estava antes e não alastrou pela pele, o sacerdote manda-o ficar mais sete dias isolado.

⁶Depois disso, examina-o de novo. Se vir que a mancha está pálida e não alastrou pela pele, o sacerdote deve declará-lo puro. Trata-se dum herpes. O doente lava as suas roupas e fica puro.

⁷Mas se o herpes alastrar pela pele, já depois de examinado pelo sacerdote e depois de este o ter declarado puro, tem de ser outra vez examinado por ele.

⁸Se o sacerdote verifica que realmente o herpes alastrou mais pela pele, deve declará-lo impuro. Trata-se da lepra.

⁹Se alguém for atacado de lepra, deve ser levado ao sacerdote.

¹⁰O sacerdote examina-o e se vê uma inflamação esbranquiçada na pele com os pelos brancos e com aspeto de estar em carne viva,

¹¹é um caso de lepra crónica. O sacerdote deve declará-lo impuro. Não precisa de o mandar ficar isolado para verificação. Ele está impuro.

¹²Se a lepra alastrou tanto que, por aquilo que o sacerdote consegue ver, parece cobrir agora todo o corpo, da cabeça aos pés,

¹³o sacerdote deve verificar bem. Se realmente ela o cobre totalmente, deve ser declarado puro. Ficou todo branco, portanto está puro.

¹⁴Mas no dia em que aparecer carne viva, ele fica impuro; é lepra.

¹⁵Ao ver a carne viva, o sacerdote declara-o impuro. Carne viva é coisa impura; é uma espécie de lepra.

¹⁶Se a carne viva voltar a tornar-se branca, o doente deve voltar ao sacerdote.

¹⁷Se, ao examiná-lo, este verificar que a carne viva se tornou branca, ele está puro.

¹⁸Se alguém teve uma úlcera que se curou

¹⁹e no lugar da úlcera ficou uma inflamação esbranquiçada ou uma mancha avermelhada, apresente-se ao sacerdote.

²⁰O sacerdote examina-o e, se a pele está mais funda naquele lugar e o pelo aí se tornou branco, declara-o impuro. É lepra que se originou numa úlcera.

²¹Mas se, ao examiná-la, verifica que não tem o pelo branco nem está mais funda do que a pele à volta e está pálida, o sacerdote deve isolar o doente, durante sete dias.

²²Se a inflamação alastrar mais pela pele, o sacerdote declara-o impuro. É uma espécie de lepra.

²³Se a mancha ficar como estava e não alastrar mais pela pele, é simplesmente a cicatriz da úlcera. O sacerdote deve declará-lo puro.

²⁴Quando alguém tiver sofrido uma queimadura na pele e da queimadura se formar uma cicatriz branca luzidia ou branca avermelhada,

²⁵o sacerdote deve examinar a zona doente. Se os pelos se tornaram brancos e essa parte parece mais funda do que a pele à sua volta, é lepra que se originou da queimadura. O sacerdote deve declará-lo impuro. É uma espécie de lepra.

²⁶Mas se, ao examiná-la, o sacerdote vê que o pelo não ficou branco nem a zona é mais baixa do que a pele à sua volta e que a sua cor é pálida, deve isolar o doente durante sete dias.

²⁷Depois deles, deve examiná-lo de novo. Se a mancha tiver alastrado pela pele, declara-o impuro. É uma espécie de lepra.

²⁸Mas se a mancha se mantiver no seu lugar, sem alastrar mais e se tornou pálida, é simplesmente a inflamação da queimadura. O sacerdote deve declará-lo puro, porque se trata da cicatriz da queimadura.

²⁹Se um homem ou uma mulher forem atingidos por um mal de pele na cabeça ou na cara,

³⁰e o sacerdote, ao examiná-los, verificar que naquele sítio a pele se encontra mais funda e com pelo amarelado e fraco, deve declará-los impuros. Trata-se de tinha, que é a lepra da cabeça e da cara.

³¹Se o sacerdote observar que a pele naquele lugar não está mais funda do que à sua volta, mas também não tem o pelo preto, tem de o mandar ficar isolado, durante sete dias.

³²Se, depois disso, o sacerdote, ao examiná-lo de novo, verifica que a mancha não alastrou e o pelo não ficou amarelo nem a pele está mais funda do que à sua volta,

³³o doente fica proibido de cortar o cabelo ou a barba naquele lugar e o sacerdote manda-o ficar isolado durante mais sete dias.

³⁴Se, ao ver a mancha, sete dias depois, o sacerdote verifica que ela não alastrou mais e não está mais funda que a pele à sua volta, deve declarar que ele está puro. O doente deve lavar a sua roupa e fica puro.

³⁵Mas se, depois de ter sido declarado puro, a mancha continua a alastrar pela pele

³⁶e, ao examiná-lo, o sacerdote verifica que ela realmente alastrou, não precisa de verificar se os pelos estão amarelados. O doente está impuro.

³⁷Se, pelo contrário, verificar que a mancha está parada e começou a crescer pelo preto, é sinal de que a tinha está curada. O doente está puro e o sacerdote deve declará-lo puro.

³⁸Se alguém, homem ou mulher, aparecer com manchas brancas na pele

³⁹e, ao examiná-lo, o sacerdote verifica que essas manchas são dum branco pálido, é uma erupção sem gravidade, que lhe apareceu na pele. Está puro.

⁴⁰Quando um homem perde o cabelo e se torna careca, está puro.

⁴¹Se lhe cai o cabelo na frente e fica com entradas, também está puro.

⁴²Mas se, na parte que ficou sem cabelo, na frente ou no alto da cabeça, aparece uma mancha branca avermelhada, pode ser a lepra que lhe apareceu na cabeça ou na testa.

⁴³Se ao observá-lo o sacerdote verifica que a mancha da cabeça ou da testa está branca avermelhada, tendo todo o aspeto de lepra,

⁴⁴esse homem está atacado de lepra. Está impuro; o sacerdote deve declará-lo impuro, por causa do mal que ele tem na cabeça.

⁴⁵Aquele que está leproso deve andar com roupas esfarrapadas, cabelos desgrenhados e com a boca coberta e deve ir gritando: “Impuro! Impuro!”⁴⁶Enquanto lhe durar a mancha da lepra, será considerado impuro e viverá sozinho, fora do acampamento.»

A lepra dos tecidos

⁴⁷«Se aparecer uma mancha com aspeto de lepra em qualquer roupa de lã ou de linho,

⁴⁸ou em qualquer pano ou malha feitos de linho ou de lã ou em qualquer objeto feito de pele;

⁴⁹se a referida mancha for esverdeada ou avermelhada, pode tratar-se de lepra e tem de ser apresentada ao sacerdote.

⁵⁰O sacerdote examina-a e manda guardar esse objeto fechado, durante sete dias.

⁵¹Depois desses sete dias, se vir que a mancha alastrou mais pela superfície do tecido ou objeto em pele, é lepra corrosiva. Aquele objeto é impuro.

⁵²Deve ser queimado, seja roupa, pano ou malha feita de linho ou de lã ou qualquer objeto de pele, aquele em que apareceu a mancha. É lepra corrosiva, tem de ser queimado.

⁵³Se, ao examiná-la, o sacerdote verifica que a mancha não alastrou mais pela superfície do tecido ou do objeto em pele,

⁵⁴manda-o lavar e guardar fechado, durante mais sete dias.

⁵⁵Se, depois de ter sido lavado, o sacerdote vê que a mancha não modificou o seu aspeto, mesmo que não tenha alastrado mais, aquele objeto é impuro; está corroído do direito e do avesso.

⁵⁶Se, depois de ser lavada, o sacerdote verifica que a mancha se tornou pálida, corta aquela parte da roupa, da pele, do linho ou da malha.

⁵⁷Se, depois disso, a mancha voltar a aparecer na roupa, no pano, na malha ou no objeto de pele, é a lepra que rebenta de novo. Devem deitar ao fogo o objeto onde a mancha apareceu.

⁵⁸Mas se, depois de ter sido lavado, a mancha desapareceu, lave-se mais uma vez e ficará puro.»

⁵⁹Estas são as normas relativas a manchas de lepra que aparecem em roupas de lã ou de linho, em pano ou malha ou qualquer objeto de pele, para se declarar se estão puros ou impuros.

LEVÍTICO 14

Purificação dos leprosos

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Estas são as normas para a cerimónia depuração dum leproso. Quando o forem levar ao sacerdote,

³este sairá fora do acampamento para o examinar. Se a lepra estiver curada,

⁴o sacerdote manda trazer, para aquele que vai ser purificado, duas aves puras, vivas, um ramo de cedro, um pano de púrpura e um ramo de hissopo.

⁵O sacerdote manda degolar uma das aves para um recipiente de barro com água de fonte.

⁶Depois molha a ave viva, o ramo de cedro, o pano de púrpura e o ramo de hissopo no sangue da ave degolada sobre a água de fonte.

⁷Asperge sete vezes aquele que está a ser purificado da lepra e declara-o puro. Depois manda em liberdade a ave viva.

⁸Aquele que está a purificar-se lava as suas roupas, rapa todo o cabelo e o pelo do corpo, toma banho e ficará puro. Depois entra no acampamento e fica à entrada da sua tenda, durante uma semana.

⁹Passados os sete dias, rapa de novo o cabelo e o pelo de todo o corpo, lava as suas roupas, toma banho e ficará puro.

¹⁰No oitavo dia, leva dois cordeiros sem defeito e uma cordeira, igualmente sem defeito, de um ano, uma oferta de dez quilos da melhor farinha, amassada em azeite e meio litro de azeite.

¹¹O sacerdote que preside à cerimónia de purificação apresentará tudo isso ao Senhor, junto com aquele que está a purificar-se, à entrada datenda do encontro.

¹²O sacerdote oferece então um dos cordeiros em sacrifício de reparação, junto com o azeite, e apresenta-os ao Senhor, com o gesto ritual de apresentação.

¹³Depois degola o cordeiro no local onde se degolam os animais destinados a sacrifícios pelo pecado ou a holocaustos, no lugar a isso consagrado. De facto, o sacrifício de reparação, tal como o sacrifício pelo pecado, é uma das coisas mais sagradas que são devidas ao sacerdote.

¹⁴Com um pouco do sangue do cordeiro oferecido em sacrifício de reparação, o sacerdote toca no lóbulo da orelha direita daquele que está a ser purificado, assim como nos polegares da mão e do pé direitos.

¹⁵Depois pega no meio litro de azeite e derrama parte dele na sua própria mão esquerda

¹⁶e, molhando o dedo da mão direita no azeite que está na esquerda, asperge com ele sete vezes diante do Senhor.

¹⁷Com o azeite que ficou ainda na mão esquerda toca no lóbulo da orelha direita daquele que está a purificar-se e nos dedos polegares da mão e do pé direitos, onde tinha tocado antes com o sangue da vítima.

¹⁸O resto do azeite que ficou na sua mão, o sacerdote deve derramá-lo sobre a cabeça daquele que está a purificar-se e faz em favor dele o ritual da expiação, diante do Senhor.

¹⁹Depois o sacerdote oferece o sacrifício de reparação e faz o ritual da expiação em favor daquele que está a ser purificado da impureza contraída. Em seguida, degola o animal destinado ao holocausto

²⁰e queima o holocausto com as ofertas, sobre o altar, fazendo por aquele homem o ritual da expiação. E ele fica puro.»

Purificação dum leproso pobre

²¹«Se o leproso é pobre e não tem possibilidades, pode levar simplesmente um cordeiro para o sacrifício de reparação e para a cerimónia ritual da expiação e ainda três quilos da melhor farinha, amassada em azeite, para a oferta, e meio litro de azeite

²²mais duas rolas ou pombos, conforme as suas possibilidades, um para o sacrifício pelo pecado e outro para o holocausto.

²³No oitavo dia, leva estas ofertas ao sacerdote, à entrada da tenda do encontro, na presença do Senhor, para a cerimónia da sua purificação.

²⁴O sacerdote pega no cordeiro para o sacrifício de reparação e no meio litro de azeite e apresenta-os com o ritual de apresentação diante do Senhor.

²⁵Depois degola o cordeiro para o sacrifício de reparação e, com o sangue desse cordeiro, toca no lóbulo da orelha direita daquele que está a purificar-se e nos dedos polegares da mão e do pé direitos do mesmo.

²⁶Derrama parte do azeite na sua própria mão esquerda

²⁷e faz sete vezes a aspersão diante do Senhor, molhando no azeite o dedo da mão direita.

²⁸Com o mesmo azeite toca no lóbulo da orelha direita daquele que está a purificar-se e nos polegares da mão e do pé direitos do mesmo, onde tinha antes tocado com o sangue do sacrifício de reparação.

²⁹O resto do azeite que ficou na sua mão, o sacerdote deve derramá-lo sobre a cabeça daquele que está a purificar-se, para fazer por ele o ritual de expiação diante do Senhor.

³⁰Depois oferecerá uma das rolas ou dos pombos, conforme as possibilidades do que está a ser purificado.

³¹Uma das aves que ele conseguiu arranjar será para um sacrifício pelo pecado e a outra para um holocausto. E, além disso, faz também a oferta de farinha. E o sacerdote faz em favor daquela pessoa o ritual de expiação diante do Senhor.»

³²Estas são as normas para a purificação de alguém que foi atingido pela lepra e não dispõe de meios para as ofertas normais.

Purificação de casas com manchas de lepra

³³O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

³⁴«Vão entrar na terra de Canaã, que eu vou dar-vos em propriedade. Quando lá estiverem e alguma vez eu permitir que numa das paredes da vossa casa apareça uma mancha com aspeto de lepra,

³⁵aquele a quem essa casa pertencer deve ir dizer ao sacerdote: “Apareceu uma mancha numa parede da minha casa.”

³⁶O sacerdote mandará esvaziar a casa, antes mesmo de lá ir fazer a verificação, para não acontecer que tudo o que está em casa fique impuro. Depois vai examinar a casa.

³⁷Se vir que as manchas nas paredes formam cavidades esverdeadas ou avermelhadas, aparentemente mais fundas do que a parede à volta,

³⁸o sacerdote sai para o lado de fora da porta da casa e manda-a fechar durante sete dias.

³⁹Passados esses sete dias, vai de novo verificar a casa. Se a mancha tiver alastrado mais pela parede,

⁴⁰o sacerdote mandará arrancar as pedras onde apareceu a mancha, as quais devem ser atiradas para um lugar impuro, fora da povoação.

⁴¹Mandará também raspar toda a casa por dentro e o lixo que daí resultar devem atirá-lo para um lugar impuro, fora da povoação.

⁴²Devem igualmente colocar outras pedras no lugar das primeiras e rebocar de novo toda a casa.

⁴³Se, depois de terem arrancado as pedras e de terem raspado e rebocado de novo a casa, a mancha voltar a aparecer

⁴⁴e o sacerdote, ao ir examiná-la, verificar que a mancha continua a alastrar, é sinal de que a casa sofre de lepra corrosiva. Está impura.

⁴⁵Têm que derrubar toda a casa: pedras, madeiras, reboco e têm de atirar com tudo para um lugar impuro, fora da povoação.

⁴⁶Quem entrar numa casa, durante os dias em que ela tem de estar fechada ficará impuro por todo aquele dia.

⁴⁷Quem nela dormir ou nela comer terá que lavar a sua roupa.

⁴⁸Se, ao voltar a examiná-la, o sacerdote verifica, que depois de a terem rebocado de novo, a mancha não alastrou mais, deve declarar que ela está pura; ficou curada da doença.

⁴⁹Para o ritual da expiação de uma casa, são precisas duas aves, um ramo de cedro, um pano de púrpura e um ramo de hissopo.

⁵⁰O sacerdote degola uma das aves sobre um recipiente de barro com água da fonte

⁵¹e molha o ramo de cedro, o hissopo, o pano de púrpura e a ave que está viva no sangue da ave degolada e na água da fonte e asperge a casa por sete vezes.

⁵²Com o sangue da ave e a água da fonte, com a ave viva e com o ramo de cedro, o hissopo e o pano de púrpura faz o ritual de expiação daquela casa.

⁵³Depois manda a ave viva para fora da cidade em liberdade e faz o ritual de expiação da casa e ela fica pura.

⁵⁴Estas são as normas relativas à lepra e à tinha,

⁵⁵à lepra das casas e das roupas

⁵⁶e às inflamações, herpes e manchas.

⁵⁷E servem para determinar, quando é que essas doenças provocam impureza ou não. Numa palavra, são normas relativas a vários casos de lepra.»

LEVÍTICO 15

Impurezas relativas ao homem

¹O Senhor disse a Moisés e a Aarão

²que comunicassem aos israelitas as seguintes instruções: «Quando um homem sofre de gonorreia, o corrimento daí resultante é impuro.

³Quer seja fluido e escorra, quer seja espesso e lhe obstrua as vias sexuais, em qualquer dos casos esse homem fica impuro.

⁴A cama onde ele se deita ficará impura e qualquer sítio onde ele se sentar ficará impuro também.

⁵Quem tocar onde ele esteve deitado tem de lavar a sua roupa e tomar banho e ficará impuro durante todo aquele dia.

⁶Quem se deitar no lugar onde ele esteve deitado terá de lavar as suas roupas e tomar banho e ficará impuro durante todo aquele dia.

⁷Quem tocar naquele homem doente tem de lavar a sua roupa e tomar banho e ficará impuro durante todo aquele dia.

⁸Se aquele homem doente cospe para cima de alguém que está puro, este tem de lavar a sua roupa e tomar banho e fica impuro durante todo aquele dia.

⁹A sela do animal sobre a qual o doente tiver montado ficará impura.

¹⁰Qualquer objeto sobre o qual ele tenha estado sentado ficará impuro durante todo aquele dia.

¹¹Aquele em quem esse homem em estado impuro tocar, sem lavar antes as mãos tem de lavar a sua roupa e tomar banho e ficará impuro durante todo aquele dia.

¹²Os recipientes de barro nos quais ele tocou têm de ser quebrados e os de madeira têm de ser esfregados com água.

¹³Quando a infeção que o tornava impuro tiver cessado, tem de deixar passar sete dias até poder considerar-se puro. Então lava a sua roupa e toma banho em água da fonte e fica puro.

¹⁴No oitavo dia leva duas rolas ou dois pombos e vai à presença do Senhor, à porta da tenda do encontro e entrega-os ao sacerdote.

¹⁵O sacerdote oferece-os, um em sacrifício pelo pecado e outro como holocausto. Depois faz por ele, diante do Senhor, o ritual da expiação da sua doença.

¹⁶Quando um homem tiver tido uma poluição, deve tomar banho e ficará impuro durante todo aquele dia.

¹⁷E qualquer peça de roupa ou objeto de pele sobre os quais tenha caído esperma têm de ser lavados e ficarão impuros durante todo aquele dia.

¹⁸Depois de um homem ter tido relações sexuais com uma mulher, têm ambos de tomar banho e ficarão impuros durante todo aquele dia.»

Impurezas relativas à mulher

¹⁹«Quando uma mulher tiver o seu período menstrual, ficará impura durante sete dias. Todo aquele que lhe tocar fica impuro, durante todo aquele dia.

²⁰Qualquer lugar onde ela se deite ou se sente, durante esse período, ficará impuro.

²¹Quem tocar no lugar onde ela esteve deitada tem de lavar a sua roupa e tomar banho e ficará impuro durante todo aquele dia.

²²Quem tocar em qualquer objeto sobre o qual ela esteve sentada tem de lavar a sua roupa e tomar banho e ficará impuro durante todo aquele dia.

²³Se alguém se encontrava já no lugar onde ela se foi deitar ou no sítio onde ela se foi sentar e ela lhe tocou, ficará impuro durante todo aquele dia.

²⁴Se um homem tiver relações sexuais com ela durante esse período, ficará também ele impuro, durante sete dias, e qualquer lugar onde ele se deitar ficará impuro.

²⁵Uma mulher que tiver hemorragias, para além do período menstrual, ficará impura, enquanto se mantiverem as hemorragias, tal como acontecia durante o seu período de menstruação.

²⁶Qualquer cama em que ela se deite, enquanto tiver essas hemorragias, será como a cama onde ela dorme durante o período menstrual; e qualquer coisa onde ela se sente ficará impura, tal como acontecia no período menstrual.

²⁷Quem neles tocar ficará impuro; tem de lavar a sua roupa e tomar banho e fica impuro, durante todo aquele dia.

²⁸Quando ficar curada da hemorragia, tem de deixar passar sete dias até ficar de novo pura.

²⁹No oitavo dia, deve levar duas rolas ou dois pombos ao sacerdote, à entrada da tenda do encontro.

³⁰O sacerdote oferece um em sacrifício pelo perdão e o outro como holocausto e faz por ela o ritual da expiação, diante do Senhor, pela hemorragia que a tornava impura.

³¹Assim manterão os israelitas longe das impurezas e eles não correrão o risco de serem mortos, por irem conspurcar com a sua impureza a morada onde eu habito junto de vós.

³²Estas são as normas sobre gonorreia e perdas de esperma, que tornam o homem impuro,

³³sobre a mulher no seu período menstrual, sobre corrimentos nos homens e nas mulheres e sobre as relações sexuais dum homem com uma mulher em estado de impureza.»

LEVÍTICO 16

O grande dia das expiações

¹Depois da morte dos dois filhos de Aarão, na altura em que se apresentavam diante do Senhor, o Senhor disse a Moisés:

²«Diz ao teu irmão Aarão que não nunca passe para além da cortina, que divide as duas partes do santuário e separa o lugar onde se encontra a arca com a sua cobertura, para não correr o risco de ser morto, pois é lá que eu apareço numa nuvem.

³Aarão só deve entrar no santuário levando consigo um novilho para osacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.

⁴Por baixo, vestirá calções de linho e por fora a túnica sagrada, apertada com o cinto de linho e o turbante de linho na cabeça. São as vestes sagradas. Primeiro deve lavar-se, para as poder vestir.

⁵A comunidade de Israel deve entregar-lhe dois bodes para sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.

⁶Aarão oferece o seu novilho em sacrifício pelo pecado e realiza o ritual da expiação, por si e pela sua família.

⁷Depois coloca os dois bodes diante do Senhor, à entrada da tenda do encontro.

⁸E tira à sorte os dois bodes, sendo um para o Senhor e outro para Azazel.

⁹Aarão apresenta ao Senhor bode que a sorte designou para tal e oferece o sacrifício pelo pecado.

¹⁰E o bode que a sorte destinou para Azazel, coloca-o vivo diante do Senhor, para servir no ritual da expiação dos pecados e depois manda-o para Azazel, para o deserto.

¹¹Aarão oferece o seu novilho em sacrifício pelo pecado e realiza o ritual da expiação por si e pela sua família, e degola o novilho.

¹²Depois pega no turíbulo, cheio de brasas tiradas do altar que está diante do Senhor e em duas mãos-cheias de incenso moído e penetra no lugar santíssimo, para além da cortina do santuário.

¹³Diante do Senhor, coloca o incenso sobre as brasas; o fumo do incenso envolve a cobertura da arca com o documento da aliança e assim Aarão não corre o risco de morrer.

¹⁴Em seguida, molha o dedo no sangue do novilho e asperge diante da cobertura da arca, do lado oriental, e volta a aspergir sete vezes diante da cobertura, molhando o dedo no sangue.

¹⁵Degola então o bode oferecido pelo povo para o sacrifício pelo pecado e leva o seu sangue para dentro da cortina e faz o mesmo que fizera com o sangue do novilho, aspergindo com ele diante da cobertura da arca e sobre ela.

¹⁶Assim fará o ritual de purificação do santuário, contaminado pelas impurezas, crimes e pecados dos israelitas e fará o mesmo para a tenda do encontro, que está colocada no meio de gente impura.

¹⁷Ninguém deve estar na tenda do encontro, enquanto Aarão entra no santuário para o ritual da expiação e até ele de lá sair. Aarão fará o ritual da expiação por si mesmo e pela sua família e por toda a comunidade de Israel.

¹⁸Depois sai para junto do altar que está diante do santuário e faz por ele o ritual da expiação tocando com o sangue do novilho e do bode nos cantos salientes, a toda a volta do altar.

¹⁹Com o dedo molhado no sangue asperge sobre ele sete vezes e purifica-o assim das impurezas dos israelitas, tornando-o de novo sagrado.

²⁰Terminado o ritual da expiação, da tenda do encontro e do altar, Aarão apresenta ao Senhor o bode que está vivo.

²¹Coloca as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo e declara para cima dele todos os delitos, crimes e pecados dos israelitas, fazendo-os recair sobre a cabeça do bode. Depois manda-o para o deserto, levado por um homem que é designado de cada vez para essa tarefa.

²²Assim o bode leva consigo todas as iniquidades do povo para uma região desabitada. Depois de ter mandado embora o bode,

²³Aarão entra na tenda do encontro e tira as vestes sacerdotais de linho que usou para entrar no santuário e coloca-as ali.

²⁴Toma banho em lugar sagrado e veste a sua roupa normal. Depois oferece o seu holocausto e o do povo e realiza o ritual da expiação por si e pelo povo.

²⁵E finalmente queima sobre o altar as gorduras dos animais oferecidos em sacrifício pelo pecado.

²⁶Aquele que foi mandar o bode para Azazel deve lavar a sua roupa e tomar banho e depois disso pode entrar de novo no acampamento.

²⁷O novilho e o bode que foram oferecidos pelo pecado e cujo sangue foi usado para a expiação do santuário devem levá-los para fora do acampamento e atirá-los ao fogo, a pele, a carne e os intestinos.

²⁸Aquele que os foi deitar ao fogo deve lavar a sua roupa e tomar banho e só depois pode voltar para o acampamento.

²⁹Esta é uma lei que devem cumprir para sempre. No dia dez do sétimo mês, devem fazer penitência, tanto vocês como os estrangeiros que vivem convosco e não devem fazer nenhum trabalho.

³⁰Nesse dia farão o ritual de expiação dos pecados, para ficarem purificados. E ficarão puros, diante do Senhor.

³¹Esse dia deve ser para vós, por todo o sempre, um dia especial de descanso dedicado à penitência.

³²O sacerdote que em cada época tiver sido consagrado para suceder aos seus antepassados no exercício das funções sagradas, vestirá as suas vestes sagradas de linho

³³e fará o ritual de expiação pelo santuário, pela tenda do encontro e o altar, e ainda expiação pelos sacerdotes e por toda a comunidade.

³⁴Esta será para vós uma lei perpétua. Uma vez por ano deve realizar-se o ritual de expiação pelos pecados dos israelitas.» E Aarão cumpriu todas as ordens que o Senhor deu a Moisés.

LEVÍTICO 17

Normas relativas ao sangue

- ¹O Senhor disse a Moisés
- ²que comunicasse a Aarão e aos seus filhos e a todos os israelitas as seguintes ordens, que ele próprio lhes mandou:
- ³«Se algum israelita matar um touro, um cordeiro ou uma cabra dentro ou fora do acampamento
- ⁴ou mesmo à entrada da tenda do encontro e não vai fazer uma oferta ao Senhor, diante do seu santuário, será considerado responsável por uma morte. Derramou sangue e por isso será excluído do seu povo.
- ⁵Portanto, os israelitas devem levar ao Senhor os animais que matarem no campo; devem apresentá-los ao Senhor à entrada da tenda do encontro e entregá-los ao sacerdote para um sacrifício de comunhão.
- ⁶O sacerdote aspergirá com o sangue sobre o altar do Senhor, à entrada da tenda do encontro, e queimará a gordura em oferta de odor agradável ao Senhor.
- ⁷E não devem voltar mais a oferecer sacrifícios a esses demónios, atrás dos quais se deixaram arrastar, mostrando-se infiéis. É uma lei válida para sempre, para todos os seus descendentes.
- ⁸Quando um israelita ou um estrangeiro residente entre eles quiser oferecer um holocausto ou outro sacrifício
- ⁹e não o levar à entrada da tenda do encontro, para o oferecer ao Senhor, será excluído do seu povo.
- ¹⁰Se alguém, israelita ou estrangeiro residente entre eles, comer sangue seja de que maneira for, eu volto-me contra ele e expulso-o do meio do seu povo.
- ¹¹A vida do corpo está no sangue; por isso vos mandei usar o sangue para o ritual de expiação, pois pelo sangue se pode expiar uma vida.

¹²Foi por isso que ordenei aos israelitas que absolutamente ninguém deve comer sangue, incluindo os estrangeiros residentes entre vós.

¹³Se um israelita ou um estrangeiro que reside convosco apanhar um animal de caça ou uma ave ainda vivos, daqueles que é permitido comer, tem de derramar no chão o seu sangue e cobri-lo com terra.

¹⁴Pois a vida do corpo é o sangue que ele tem e por essa razão eu proibi aos israelitas de comerem o sangue de qualquer animal. A vida dos animais está no sangue; quem o comer será excluído do seu povo.

¹⁵E se alguém, israelita ou estrangeiro residente, comer carne dum animal que morreu de morte natural ou que foi morto por uma fera, terá de lavar a sua roupa e tomar banho e ficará impuro durante todo aquele dia.

¹⁶Se não lavar a sua roupa nem tomar banho, terá de assumir as consequências da sua culpa.»

LEVÍTICO 18

Normas sobre desregramentos sexuais

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Eu sou o Senhor, vosso Deus!

³Não devem fazer o que fazem os egípcios, com os quais já um dia viveram, nem o que fazem os habitantes de Canaã, país para onde eu vou conduzir-vos. Não façam como eles nem sigam as suas leis.

⁴Devem cumprir os meus decretos e as minhas leis. Sou eu, o Senhor, vosso Deus, quem vo-lo diz!

⁵Devem cumprir as minhas leis e decretos, porque eles garantem a vida a quem os puser em prática. Sou eu, o Senhor, quem o diz!

⁶Nenhum de vocês deve ter relações sexuais com alguém que seja vosso parente próximo, porque seria desonrá-lo. Eu sou o Senhor!

- ⁷Não deves ter relações sexuais com a tua mãe! Seria desonrar o teu pai e além disso é tua mãe!
- ⁸Não deves ter relações sexuais com a mulher do teu pai, porque é igualmente uma desonra para o teu pai!
- ⁹Não deves ter relações com uma tua meia-irmã, filha do teu pai ou da tua mãe, mesmo que não tenha sido criada em casa. Seria desonrá-la.
- ¹⁰Não tenhas relações sexuais com a filha do teu filho ou da tua filha. Seria uma desonra para ti mesmo!
- ¹¹Não deves ter relações com a filha da mulher do teu pai. É, de algum modo, filha do teu pai e tua irmã também. Seria desonrá-la!
- ¹²Não deves ter relações com uma irmã do teu pai. Seria desonrá-lo a ele!
- ¹³Não deves ter relações com a irmã da tua mãe. Seria desonrar a tua própria mãe!
- ¹⁴Não deves ter relações com a mulher dum irmão do teu pai. Ela é tua tia e seria desonrar o teu próprio tio!
- ¹⁵Não tenhas relações com a noiva do teu filho! É mulher do teu filho; não a desonres!
- ¹⁶Não deves ter relações com a mulher do teu irmão, pois seria desonrar o teu próprio irmão!
- ¹⁷Não deves ter relações com uma mulher e com a sua filha ou com a sua neta, porque são parentes próximas e seria uma vergonha!
- ¹⁸Não cases nem tenhas relações com uma irmã da tua mulher, enquanto esta for viva, para não criar inimizades entre elas.
- ¹⁹Não deves ter relações com uma mulher durante o período menstrual. Seria desonrá-la!
- ²⁰Não deves dormir com a mulher doutro israelita, porque ficarias impuro.

²¹Não entregues nenhum dos teus filhos para serem oferecidos ao deus Moloc. Seria profanar o nome do teu próprio Deus. Eu sou o Senhor!

²²Nenhum homem deve ter relações sexuais com outro homem. É uma coisa abominável.

²³Não deves ter relações sexuais com um animal; ficarias impuro! E uma mulher também não deve ter relações com um animal. É uma infâmia!

²⁴Não se tornem impuros, praticando essas coisas, como fazem os povos que eu vou expulsar da vossa frente.

²⁵O país está contaminado pelas impurezas dos seus habitantes, mas eu vou fazer com que ele os vomite para fora.

²⁶Quanto a vós, tanto os israelitas como os estrangeiros residentes no vosso meio, devem cumprir as minhas leis e decretos e não devem praticar essas coisas horríveis.

²⁷Pois os habitantes que antes viviam nesta terra praticavam coisas horríveis como essas e contaminaram-na com as suas impurezas.

²⁸Que este país não tenha também que vos vomitar, por o contaminarem com as vossas impurezas, tal como vomitou os habitantes que nele viveram, antes de vós.

²⁹E todo aquele que praticar alguma destas coisas abomináveis será excluído do seu povo.

³⁰Por isso, respeitem as proibições que eu fiz e não sigam as leis abomináveis dos que lá estiveram antes de vós, pois essas leis iam tornar-vos impuros. Eu sou o Senhor!»

LEVÍTICO 19

Leis sobre santidade e justiça

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse a toda a comunidade dos israelitas as seguintes ordens: «Comportem-se como pessoas santas, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo!

³Respeitem o vosso pai e a vossa mãe, e guardem o descanso do sábado em minha honra. Eu sou o Senhor, vosso Deus!

⁴Não se voltem para os ídolos nem façam para vós deuses de metal. Eu sou o Senhor, vosso Deus!

⁵Quando oferecerem sacrifícios de comunhão, façam-no de maneira que eles vos sejam aceites.

⁶Devem comer deles no dia em que forem oferecidos e no dia seguinte. O que ficar para o terceiro dia deve ser atirado ao fogo.

⁷O que for comido no terceiro dia é carne estragada e fará com que aquele sacrifício já não seja aceite.

⁸Quem dele comer é considerado culpado de ter profanado o santuário do Senhor e será excluído do seu povo.

⁹Quando ceifarem as searas dos vossos campos não devem ceifar todos os cantos nem devem ir respigar depois da ceifa.

¹⁰Também não deves rebuscar a tua vinha, depois da vindima, nem apanhar as uvas caídas. Deves deixar esses restos para o pobre e para o estrangeiro! Eu sou o Senhor, vosso Deus!

¹¹Não roubem, nem usem de fraude, nem de mentira, em prejuízo dos vossos compatriotas.

¹²Não façam falsos juramentos, servindo-se do meu nome, porque profanariam o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor!

¹³Não explores nem causes prejuízo a ninguém. Que o salário devido a um trabalhador não passe nem mais uma noite em tua casa.

¹⁴Não desprezes os surdos nem ponhas obstáculos diante dos cegos. Respeita o teu Deus. Eu sou o Senhor!

¹⁵Não deem sentenças injustas. Não prejudiques o pobre nem favoreças o rico. Deves julgar com justiça os teus concidadãos.

¹⁶Não andes a espalhar calúnias sobre os teus concidadãos; não sejas causador da morte do teu próximo. Eu sou o Senhor!

¹⁷Não fiques com ódio ao teu próximo, mas repreende-o, se for preciso, para não seres cúmplice do seu pecado.

¹⁸Não tenhas sentimentos de vingança ou de rancor para com o teu próximo; mas ama o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor!

¹⁹Cumpram as minhas leis! Não acasalem dois animais de espécie diferente, nem semeiem um campo com duas espécies diferentes de semente, nem usem roupa tecida com dois tipos de fio diferentes.

²⁰Se um homem dorme com uma escrava que está destinada a outro homem, mas que ainda não foi resgatada nem posta em liberdade, deve pagar indemnização, mas não serão condenados à morte, porque ela ainda não era livre.

²¹Deve oferecer ao Senhor, à entrada da tenda do encontro, um carneiro como sacrifício de reparação.

²²Com esse sacrifício, o sacerdote faz por ele o ritual de expiação, diante do Senhor, e o pecado que ele cometeu ser-lhe-á perdoado.

²³Quando entrarem na terra de Canaã e plantarem árvores de fruto, durante os três primeiros anos, não devem cortar nem comer os seus frutos; deixem-nos incircuncisos.

²⁴No quarto ano, os frutos devem ser todos consagrados ao Senhor, em ação de graças.

²⁵No quinto ano, já podem comer dos seus frutos e assim terão garantida a produção das árvores. Eu sou o Senhor, vosso Deus!

²⁶Não comam a carne dum animal no local onde derramaram o seu sangue. Não pratiquem a magia nem a adivinhação!

²⁷Não cortem em redondo as pontas do cabelo nem rapem os cantos da barba.

²⁸Não façam cortes nem tatuagens na vossa pele em lembrança dum defunto. Eu sou o Senhor!

²⁹Não desonres a tua filha, empurrando-a para a prostituição e não prostituas a terra, enchendo-a de imoralidades.

³⁰Guardem o dia do descanso em minha honra e respeitem o meu santuário. Eu sou o Senhor!

³¹Não procurem consultar espíritos nem adivinhos, porque isso vos tornaria impuros. Eu sou o Senhor, vosso Deus!

³²Põe-te de pé e sê respeitoso diante dos velhos, por respeito para com o teu Deus. Eu sou o Senhor!

³³Não oprimas os estrangeiros que vierem residir na tua terra.

³⁴Deves tratar esse estrangeiro e amá-lo como um dos teus, pois também vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus!

³⁵Não cometam fraudes nem sejam injustos nos pesos e nas medidas!

³⁶Tenham sempre balanças, medidas e pesos exatos! Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirou do Egito!

³⁷E procurem pôr em prática todas as minhas leis e decretos. Eu sou o Senhor!»

LEVÍTICO 20

Cultos proibidos

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Se alguém, israelita ou estrangeiro, residente no país, entregar um filho seu em sacrifício a Moloc, tem de morrer. Os habitantes do país devem apedrejá-lo até à morte.

³Eu hei de virar-me contra esse homem e hei de expulsá-lo do meio do seu povo, porque ofereceu um filho seu ao deus Moloc, tornando impuro o meu santuário e profanando o meu nome santo.

⁴Mas se os habitantes do país fecharem os olhos para o crime que aquele homem cometeu, entregando um filho seu ao deus Moloc, e não quiserem condená-lo à morte,

⁵eu mesmo me hei de virar contra ele e contra a sua família e hei de expulsar do meio do seu povo a ele e a todos os que com ele me foram infiéis, e se voltaram para Moloc.

⁶E quem se voltar para os espíritos e adivinhos, mostrando-se infiel, eu viro-me contra ele e expulso-o do meio do seu povo.

⁷Comportem-se sempre como pessoas santas, porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

⁸Ponham em prática as minhas leis! Eu sou o Senhor que faço de vós um povo santo!

⁹Se um homem amaldiçoa o seu pai ou a sua mãe, deve ser morto. Amaldiçoou pai e mãe, merece ser condenado à morte.

¹⁰Se um homem comete adultério com a mulher de outro, tanto ele como ela devem ser condenados à morte.

¹¹Se um homem dormir com a mulher do seu pai, desonra o seu próprio pai. Ambos serão mortos, porque mereceram ser condenados à morte.

¹²Se um homem dormir com a sua nora, ambos serão mortos. Cometeram uma infâmia e mereceram ser condenados à morte.

¹³Se um homem tiver relações homossexuais com outro homem, ambos fazem uma coisa abominável e devem ser mortos, porque são merecedores disso.

¹⁴Se um homem casa com uma mulher e com a mãe da mesma, comete uma imoralidade. Tanto ele como elas devem ser atirados ao fogo, para se acabar com essa imoralidade no vosso meio.

¹⁵Se um homem tiver relações sexuais com um animal, deve ser condenado à morte e o animal deve ser também morto.

¹⁶Se uma mulher tiver relações sexuais com um animal, devem matar a mulher e o animal. Eles mesmos mereceram ser condenados à morte.

¹⁷Se um homem casar com a sua meia-irmã, por parte do pai ou por parte da mãe, e ambos tiverem relações sexuais, praticam uma coisa vergonhosa; devem ser expulsos do seu povo, à vista de todos. Desonrou a sua irmã; tem de sofrer as consequências.

¹⁸Se um homem dorme com uma mulher durante o período menstrual, ambos são responsáveis por desrespeitarem a sua perda de sangue e devem ser expulsos do seu povo.

¹⁹Não debes ter relações sexuais com uma irmã do teu pai ou da tua mãe, porque são tuas parentes próximas e ambos têm que sofrer as consequências.

²⁰Se um homem dormir com a sua tia, desonra o seu próprio tio. Têm de sofrer as consequências desse pecado e morrerão sem filhos.

²¹Se um homem casar com a mulher do seu irmão, pratica uma ação repugnante e morrerão sem filhos, porque esse homem desonrou o seu próprio irmão.

²²Procurem pôr em prática as minhas leis e decretos, para que a terra à qual eu vos vou conduzir, para nela habitarem, não tenha de vos vomitar de lá para fora.

²³E não sigam as leis dos povos que eu vou expulsar da vossa frente; eles faziam todas essas coisas e por isso me causam repugnância.

²⁴Por isso, eu vos dizia: “Tomarão posse da sua terra; eu vou dar-vos em herança essa terra onde corre leite e mel.” Eu sou o Senhor, vosso Deus, aquele que vos distinguiu dos outros povos.

²⁵Saibam também diferenciar entre animais puros e impuros, aves puras e impuras e não se deixem contaminar pela imundície de animais, aves ou qualquer bicho que vos ensinei a distinguir como impuro.

²⁶Comportem-se para comigo como santos, porque eu, o Senhor, sou santo! E eu distingui-vos especialmente entre todos os povos para serem meus.

²⁷Se um homem ou uma mulher se dedicarem a consultar os espíritos ou praticarem adivinhação, serão condenados à morte por apedrejamento. É a sentença que eles merecem.»

LEVÍTICO 21

O que se exige dos sacerdotes

¹O Senhor disse a Moisés que comunicasse aos sacerdotes, descendentes de Aarão, as seguintes ordens: «Um sacerdote não deve tornar-se impuro, pelo contacto com um parente defunto,

²a não ser que se trate dum familiar muito próximo: mãe, pai, filho, filha ou irmão,

³ou duma irmã sua que não tenha casado. Ela pertence à sua família, porque não foi dada em casamento a outro homem.

⁴Também não deve contactar com o cadáver duma criança, sua parente, pois ficaria profanado.

⁵Em caso de luto, os sacerdotes não devem rapar a cabeça, nem os cantos da barba nem devem fazer cortes no seu próprio corpo.

⁶Devem estar inteiramente consagrados a Deus, sem profanarem o seu nome. A sua função é apresentarem ofertas ao Senhor, seu Deus, e eles mesmos são sagrados.

⁷Um sacerdote não pode casar com uma mulher prostituta ou que tenha sido violada nem com uma divorciada, porque ele é uma pessoa consagrada a Deus.

⁸Devem considerá-lo como coisa sagrada pois compete-lhe apresentar a Deus as ofertas de comida. Considerem-nos como coisas santas, pois eu sou santo, eu o Senhor, que vos escolhi para serem um povo santo.

⁹Se a filha dum sacerdote se profanar, dando-se à prostituição, está a profanar a santidade do seu pai e deve ser queimada viva.

¹⁰O sumo sacerdote, em cuja cabeça foi derramado o óleo da consagração e, no dia em que entrou em funções, passou a usar as vestes sagradas, não deve andar de cabelos desgrenhados nem roupas esfarrapadas, por motivo de luto.

¹¹E deve evitar ficar impuro, não se aproximando de nenhum defunto, ainda que se trate do seu pai ou da sua mãe.

¹²Não deve sair do santuário, para não profanar o santuário do seu Deus, pois foi marcado com o óleo da unção do seu Deus. Eu sou o Senhor!

¹³O sumo sacerdote deve casar com uma mulher solteira.

¹⁴Não pode casar com viúvas nem divorciadas nem com as que se profanaram pela prostituição. Só pode casar com uma israelita solteira,

¹⁵para assim não profanar a santidade dos seus descendentes. Pois fui eu, o Senhor, quem o consagrou.»

¹⁶O Senhor disse a Moisés

¹⁷que comunicasse a Aarão as seguintes ordens: «Os teus descendentes que tiverem alguma deficiência física não devem ir apresentar ofertas de comida ao seu Deus. É uma lei válida para sempre.

¹⁸As deficiências que os impedem de ir apresentar as ofertas são: ser cego, coxo, desfigurado ou aleijado das pernas;

¹⁹ter uma perna ou um braço quebrados;

²⁰ser corcunda ou anão, ter cataratas, sarna, tinha ou testículos esmagados.

²¹Qualquer dos descendentes de Aarão que tiver alguma destas deficiências não deve aproximar-se para apresentar ao Senhor ofertas de comida. Não deve fazê-lo, por causa da sua deficiência.

²²Pode comer daquilo que é oferecido a Deus em sacrifício, tanto das ofertas usuais como das mais sagradas,

²³mas não deve aproximar-se da cortina que divide as duas partes do santuário nem do altar, para não profanar com a sua deficiência o santuário de Deus. Eu sou o Senhor, que faz deles um povo santo.»

²⁴E Moisés comunicou estas ordens a Aarão e aos seus filhos e a todos os israelitas.

LEVÍTICO 22

Partilha das ofertas feitas a Deus

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Vai dizer a Aarão e aos seus filhos que tratem com respeito as ofertas sagradas, que os israelitas me consagram, para não profanarem a santidade do meu nome. Eu sou o Senhor!

³E diz-lhes também o seguinte:

“De hoje em diante, qualquer dos vossos descendentes que se aproximar, em estado de impureza ritual, das ofertas sagradas, apresentadas pelos israelitas será excluído da minha presença. Eu sou o Senhor!

⁴Qualquer descendente de Aarão que estiver leproso ou atacado de gonorreia, não deve comer das ofertas sagradas enquanto não estiver puro. Da mesma maneira, aquele que tocou em alguém que estava impuro, por causa dum cadáver, aquele que tiver tido um derramamento de esperma,

⁵aquele que tiver tocado num animal qualquer que o tenha deixado impuro ou numa pessoa que o deixou igualmente impuro,

⁶todos estes ficam impuros, durante todo aquele dia; têm de tomar banho e, nesse dia, não podem comer das ofertas sagradas.

⁷Depois do pôr do sol, fica puro e então já pode comer das ofertas sagradas, pois tem direito a elas.

⁸Mas não deve comer de nenhum animal encontrado morto ou despedaçado pelas feras, porque ficaria impuro. Eu sou o Senhor!

⁹Os sacerdotes devem respeitar as minhas proibições e não devem cometer nenhum pecado, profanando a comida sagrada, porque seriam mortos. Eu sou o Senhor, que faz deles um povo santo.

¹⁰Fora da família dos sacerdotes, mais ninguém pode comer duma oferta sagrada, nem mesmo os convidados ou servos do sacerdote.

¹¹Mas os escravos da casa, nascidos nela ou comprados por dinheiro, podem comer dos alimentos reservados aos sacerdotes.

¹²A filha do sacerdote, casada com um homem de família não sacerdotal, não pode comer da oferta sagrada apresentada como tributo a Deus.

¹³Mas uma filha dum sacerdote que enviuvou ou está divorciada e não tem filhos e volta para casa do seu pai pode comer das ofertas de comida devidas ao seu pai. Os estranhos à família é que não devem comer delas.

¹⁴Quem tiver comido das ofertas sagradas por inadvertência deve pagar o seu valor ao sacerdote, acrescentando vinte por cento.

¹⁵Os sacerdotes não devem profanar as ofertas sagradas que os israelitas apresentaram em tributo ao Senhor.

¹⁶Se os sacerdotes deixarem que outros comam das ofertas sagradas, eles próprios os carregam com um pecado que exige reparação. Eu sou o Senhor, que faz deles um povo santo.”»

Escolha dos animais para o sacrifício

¹⁷O Senhor disse a Moisés

¹⁸que comunicasse a Aarão e aos seus filhos e a todos os israelitas as seguintes ordens: «Qualquer israelita ou estrangeiro residente entre os israelitas que quiser oferecer um holocausto ao Senhor, quer em cumprimento dum voto quer como oferta voluntária,

¹⁹deve oferecer, para que seja realmente aceite, um animal macho e sem nenhum defeito, podendo ser de gado bovino, ovino ou caprino.

²⁰Um animal que tenha qualquer defeito não o devem oferecer, porque o Senhornão vos aceitaria esse sacrifício.

²¹Quem quiser oferecer ao Senhor em sacrifício de comunhão, seja em cumprimento dum voto seja como oferta voluntária, uma cabeça de gado graúdo ou miúdo, deve, para ser bem aceite, oferecer um animal perfeito e sem nenhum defeito.

²²Não devem apresentar no altar, como oferta ao Senhor, animais cegos, com fraturas ou mutilações, com verrugas, sarna ou tinha.

²³Podes servir-te dum touro ou duma cabeça de gado miúdo, mesmo aleijado ou anão, como oferta voluntária. Mas como cumprimento dum voto não será aceite por Deus.

²⁴Não ofereçam ao Senhor um animal cujos testículos tenham sido esmagados, amassados, arrancados ou cortados. Na vossa terra não façam uma coisa dessas,

²⁵nem aceitem animais desses da mão de estranhos para os oferecerem ao Senhor, vosso Deus, como oferta de comida, porque essas mutilações constituem um defeito e o Senhor nunca vos aceitaria um animal nesse estado.»

²⁶O Senhor disse a Moisés:

²⁷«Quando nasce um vitelo, um cordeiro ou um cabrito, deve ficar sete dias junto da sua mãe. A partir do oitavo dia já pode ser apresentado como oferta ao Senhor.

²⁸Mas não devem matar no mesmo dia um animal e a sua cria.

²⁹Quando quiserem oferecer um sacrifício de ação de graças ao Senhor, ofereçam-no de modo que ele vos seja bem aceite.

³⁰Devem comê-lo naquele mesmo dia e não deixar nada para o dia seguinte. Eu sou o Senhor!

³¹Ponham em prática os meus mandamentos! Eu sou o Senhor!

³²Não profanem o meu nome santo; quero que os israelitas respeitem a minha santidade. Eu sou o Senhor que faz de vós um povo santo.

³³Pois eu tirei-vos do Egito para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor!»

LEVÍTICO 23

As grandes festas litúrgicas

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse aos israelitas as seguintes instruções: «Para as festas em honra do Senhor, devem mandar reunir toda a assembleia dos israelitas; são as minhas festas.»

O sábado

³«Nos primeiros seis dias da semana, podes fazer qualquer espécie de trabalho, mas o sétimo dia, o sábado, é dia de descanso e de assembleia de oração. Onde quer que estiverem, devem deixar todo e qualquer trabalho, porque é um dia de descanso em honra do Senhor.»

A festa da Páscoa

(Números 28,16–25)

⁴«Estas são as datas das festas em que devem convocar assembleias de oração, em honra do Senhor:

⁵No dia catorze do primeiro mês do ano, ao entardecer, é a Páscoa do Senhor.

⁶No dia quinze do mesmo mês começa a festa dos pães sem fermento.

⁷No primeiro dia, devem fazer uma assembleia de oração e devem evitar qualquer espécie de trabalho.

⁸Durante os sete dias da festa, devem queimar ofertas como odor agradável ao Senhor. No sétimo dia, é dia de assembleia de oração e não devem fazer qualquer espécie de trabalho.»

Oferta do primeiro feixe da ceifa

⁹O Senhor disse a Moisés

¹⁰que comunicasse aos israelitas o seguinte: «Quando entrarem na terra que eu vos vou dar e chegar o tempo de fazerem a ceifa, devem ir apresentar ao sacerdote o primeiro feixe ceifado.

¹¹O sacerdote apresenta esse feixe ao Senhor, na manhã desábado, fazendo diante do Senhor o gesto ritual de apresentação.

¹²No dia da apresentação desse feixe, devem oferecer ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano, sem defeito.

¹³Para acompanhar o holocausto, façam uma oferta de oito quilos da melhor farinha amassada em azeite, para ser queimada como odor agradável ao Senhor e que será do seu agrado, e ainda um litro de vinho para oferta.

¹⁴E enquanto não forem apresentar essa oferta ao Senhor, não podem comer dessa colheita nem pão, nem grão de trigo torrado, nem espigas frescas. Esta é uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes, onde quer que se encontrem.»

A festa do fim da ceifa

(Números 28,26–31)

¹⁵«Passadas sete semanas completas, a contar do dia em que ofereceram o primeiro feixe em gesto ritual de apresentação ao Senhor

¹⁶até ao dia a seguir ao sétimo sábado, isto é, passados cinquenta dias, devem apresentar uma nova oferta ao Senhor.

¹⁷De todas as vossas povoações devem levar dois pães, para os apresentar ao Senhor: cada pão com uns quatro quilos da melhor farinha e cozidos com fermento. É a oferta dos primeiros frutos em honra do Senhor.

¹⁸Além do pão, devem oferecer sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros, como holocausto em honra do Senhor, juntamente com as respetivas ofertas de comida e de bebida, que serão queimadas como odor agradável ao Senhor e serão do seu agrado.

¹⁹Devem oferecer igualmente um bode em sacrifício pelo pecado e dois cordeiros de um ano como sacrifício de comunhão.

²⁰O sacerdote oferecerá tudo isso juntamente com os pães dos primeiros frutos e os cordeiros, fazendo o gesto ritual de apresentação. Essas ofertas são para o sacerdote, porque são porção sagrada do Senhor.

²¹Devem convocar para esse mesmo dia uma assembleia de oração e não devem fazer nenhuma espécie de trabalho. É uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes, onde quer que se encontrem.

²²E quando fizerem a ceifa dos vossos campos, não devem ceifar os cantos do teu campo nem ir respigar depois da ceifa. Deixem isso para o pobre e para o estrangeiro que reside no vosso meio. Eu sou o Senhor, vosso Deus!»

Ano Novo
(Números 29,1–6)

²³O Senhor disse a Moisés

²⁴que comunicasse aos israelitas o seguinte «O primeiro dia do sétimo mês será para vós um dia especial de descanso: devem convocar uma assembleia de oração comemorativa, proclamada ao toque da trombeta.

²⁵Nesse dia não devem fazer nenhuma espécie de trabalho. Oferecerão um sacrifício em honra do Senhor.»

O grande dia das expiações
(Números 29,7–11)

²⁶O Senhor disse a Moisés:

²⁷«O dia dez do sétimo mês é o grande dia das expiações. Devem convocar uma assembleia de oração, fazer penitência e apresentar um sacrifício ao Senhor.

²⁸Nesse dia, não devem fazer nenhum trabalho, pois é o dia das expiações, destinado a alcançar para vós o perdão da parte do Senhor, vosso Deus.

²⁹Quem, nesse dia, não fizer penitência será excluído do seu povo.

³⁰E quem fizer nesse dia qualquer espécie de trabalho, eu mesmo farei com que ele desapareça do meio do seu povo.

³¹Nesse dia não devem fazer nenhum trabalho. É uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes, onde quer que se encontrem.

³²Esse dia deve ser para vós um dia de descanso solene, para poderem fazer penitência. Desde o dia nove, à tarde, até ao anoitecer do dia dez, devem fazer descanso completo.»

Festa das Tendas (Números 29,12–39)

³³O Senhor disse a Moisés

³⁴que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «No dia quinze do mesmo sétimo mês é a festa das Tendas, durante sete dias, em honra do Senhor.

³⁵No primeiro dia, haverá uma assembleia de oração e não devem fazer nenhum trabalho.

³⁶Durante os sete dias, devem oferecer sacrifícios ao Senhor. No oitavo dia, devem convocar uma assembleia de oração e oferecer sacrifícios ao Senhor. É uma reunião de festa; não devem, por isso, fazer qualquer trabalho.

³⁷Estas são as festas, nas quais devem convocar assembleias de oração e oferecer ao Senhor sacrifícios, holocaustos, sacrifícios de comunhão e ofertas de comida e de bebida, seguindo as normas dadas para cada um deles.

³⁸Isto, para além dos que são oferecidos ao Senhor em todos os sábados ou por ocasião duma dádiva, do cumprimento duma promessa ou de qualquer oferta voluntária.

³⁹Mas a partir do dia quinze do sétimo mês, depois de terem acabado de recolher todos os frutos da terra, façam festa em honra do Senhor, durante sete dias. O primeiro e o oitavo dias da festa devem ser dias de descanso.

⁴⁰No primeiro dia, devem cortar ramos de árvores de adorno, folhas de palmeira, ramos de árvores frondosas e de salgueiros e façam festa diante do Senhor, durante esses sete dias.

⁴¹Todos os anos devem celebrar esta festa em honra do Senhor, durante sete dias, e deve ser celebrada no sétimo mês do ano. É uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes.

⁴²Durante esses sete dias, todos os israelitas devem morar em tendas.

⁴³É para que as futuras gerações saibam que, quando tirei os israelitas do Egito, os alojei em tendas. Eu sou o Senhor, vosso Deus!»

⁴⁴E assim Moisés comunicou aos israelitas as festas que devem ser celebradas em honra do Senhor.

LEVÍTICO 24

O candelabro e os pães consagrados

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Ordena aos israelitas que te tragam azeite puro de oliveira, da melhor qualidade, para o lampadário, a fim de que as lâmpadas estejam sempre acesas.

³Aarão deve colocar o lampadário na tenda do encontro, do lado de fora da cortina que esconde a arca da aliança, e deve arder continuamente diante do Senhor, desde o entardecer até de manhã. É uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes.

⁴Aarão deve colocar sempre as lâmpadas no candelabro de ouro puro que está diante do Senhor.

⁵Coze doze pães com farinha da melhor, ficando cada pão com uns cinco quilos

⁶e coloca-os em duas rimas de seis pães cada uma, sobre a mesa de ouro puro que está diante do Senhor.

⁷Sobre cada rima de pães põe incenso puro. Serão pães oferecidos ao Senhor, servindo de memorial.

⁸Todos os sábados, ele os deve colocar diante do Senhor. É uma obrigação perpétua da parte dos israelitas.

⁹Esses pães ficam para Aarão e seus filhos comerem. Devem comê-los em lugar sagrado, porque são das ofertas mais sagradas oferecidas ao Senhor e pertencem-lhes a eles. É uma lei válida para sempre.»

Castigo por ofensas a Deus

¹⁰Havia entre os israelitas um homem, que era filho de mãe israelita e de pai egípcio. Um dia levantou-se um conflito entre ele e um outro israelita.

¹¹Aquele que era israelita só por parte da mãe disse coisas ofensivas e pronunciou maldições contra o Senhor e foram levá-lo a Moisés. A sua mãe chamava-se Chelomite, filha de Dibri, da tribo de Dan.

¹²Mantiveram-no preso até que o Senhor lhes transmitisse o que deviam fazer.

¹³O Senhor disse a Moisés:

¹⁴«Leva o homem que me ofendeu para fora do acampamento; todos os presentes devem levantar as mãos sobre a sua cabeça e toda a comunidade deve apedrejá-lo até à morte.

¹⁵Diz também aos israelitas que quem dirigir ofensas contra o seu Deus tem de sofrer as consequências do seu pecado.

¹⁶Quem injuriar o nome do Senhor é réu de morte; toda a comunidade deve apedrejá-lo até morrer. Seja ele estrangeiro residente ou seja israelita, se ofendeu a Deus, tem de morrer.

¹⁷Quem matar alguém, é réu de morte.

¹⁸Quem matar um animal tem de restituir outro animal igual.

¹⁹Se um homem causar uma ferida a outra pessoa, devem fazer-lhe o mesmo a ele:

²⁰fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O que ele fez ao outro devem fazê-lo também a ele.

²¹Quem matar um animal tem de restituir outro; quem matar um homem será condenado à morte.

²²Quer o criminoso seja israelita, quer seja estrangeiro residente, a sentença é a mesma. Eu sou o Senhor, vosso Deus!»

²³Moisés comunicou isto aos israelitas e eles levaram o culpado para fora do acampamento e apedrejaram-no até à morte. E assim os israelitas cumpriram aquilo que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

LEVÍTICO 25

O ano sabático e o ano do Jubileu

¹No monte Sinai, o Senhor disse a Moisés

²que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Quando estiverem no país que eu vos vou dar, devem fazer com que também a terra possa descansar em honra do Senhor.

³Durante seis anos seguidos podes semear os teus campos e tratar das tuas vinhas e depois recolher o seu produto.

⁴Mas o sétimo será um ano especial de descanso em honra do Senhor; nem semearás os teus campos nem podarás as tuas vinhas.

⁵Não deves fazer a ceifa do que tiver crescido espontaneamente nem a vindima do que a vinha espontaneamente produzir, porque é um ano de descanso para a terra, em honra do Senhor.

⁶Esse ano será de descanso para a terra; mas do que tiver crescido todos podem comer: tu e os teus servos e servas, os teus assalariados e empregados e os estrangeiros que vivem no teu meio.

⁷Os teus animais domésticos bem como os animais selvagens que existirem no país podem também comer do que as terras em descanso tiverem produzido.

⁸Deixa passar sete anos sabáticos, isto é, sete períodos de sete anos, que somam quarenta e nove anos,

⁹e, no dia dez do sétimo mês, dia das expiações, mandarás pregoeiros tocando trombeta por todo o país.

¹⁰O ano seguinte, o quinquagésimo, devem considerá-lo como ano santo e proclamar a libertação para todos os habitantes do país. É a festa do Jubileu. Todos voltarão a ser donos do que era seu e regressarão à sua família.

¹¹O ano cinquenta devem considerá-lo o ano do Jubileu; não devem semear os campos nem fazer a ceifa do que eles espontaneamente produzirem nem a vindima do que as vinhas derem espontaneamente.

¹²Por ser o ano do Jubileu, devem considerar esse ano como ano santo; comam simplesmente aquilo que a terra produzir.

¹³Como se disse, neste ano de Jubileu, todos voltarão a ser donos do que era seu.

¹⁴E assim, quando venderem ou comprarem alguma coisa a um dos vossos compatriotas, não devem prejudicá-lo em nada.

¹⁵Deves calcular o preço de compra conforme os anos que já passaram, desde o Jubileu anterior; e o outro deve vender-te tendo também em conta os anos de produção que faltam ainda.

¹⁶Se faltarem muitos anos, pagarás um preço maior e se faltarem poucos anos pagarás menos, porque o que ele te vende é o número de anos de produção.

¹⁷Assim não causarão prejuízo a nenhum dos vossos compatriotas e respeitarão a vontade do vosso Deus. Pois eu sou o Senhor, vosso Deus!

¹⁸Cumpram as minhas leis e pratiquem as minhas instruções, pondo-as fielmente em prática e assim poderão viver em segurança no país.

¹⁹A terra produzirá com fartura e terão o que comer em abundância e viverão em segurança nessa terra.

²⁰Mas alguém poderia perguntar: “Que vamos comer durante o sétimo ano, uma vez que não podemos semear nem fazer a colheita daquilo que os campos produziram?”

²¹Saibam que eu vou abençoar-vos no sexto ano, dando-vos colheitas em tal abundância que chegarão para três anos.

²²No oitavo ano, podem fazer a sementeira e comer ainda do que foi produzido anteriormente; e continuarão a comer da colheita antiga até que, no nono ano, tiverem recolhido a nova colheita.»

Resgate das terras

²³«Nunca devem vender uma terra em definitivo, porque a terra pertence-me e vocês são como estrangeiros residentes numa terra que é minha.

²⁴Por isso, devem dar possibilidade de resgate para todas as terras que tiverem na vossa posse.

²⁵Se um dos teus compatriotas cair na miséria e tiver de vender uma das suas propriedades, um dos seus parentes mais próximos deve ir resgatar aquilo que o parente vendeu.

²⁶Se algum deles não tiver quem lhe resgate a propriedade, mas ele próprio conseguir arranjar meios suficientes,

²⁷deve calcular o valor dos anos que decorreram desde a venda e restituir o restante ao que lhe tinha feito a compra; e assim ele pode voltar à posse do que era seu.

²⁸Se ele não conseguir arranjar meios suficientes, o terreno vendido ficará na posse do comprador até ao ano do Jubileu. Quando chegar o ano do Jubileu, o primeiro dono recupera de novo a posse do que era seu.

²⁹Se um homem vender uma casa de habitação, numa cidade amuralhada, ficará com o direito de resgate limitado ao prazo de um ano.

³⁰Se ele a não conseguir resgatar até se completar um ano, a casa passa a ser propriedade plena do comprador e dos seus herdeiros. Nem no ano do Jubileu lhe será retirada.

³¹Mas as casas situadas em povoações não fortificadas serão tratadas como os campos. Estarão sempre sujeitas a resgate e serão recuperadas no ano do Jubileu.

³²Quanto às casas dos levitas, mesmo que estejam situadas nas suas cidades amuralhadas, eles conservam o direito perpétuo de resgate sobre essas casas.

³³Mesmo que a casa tenha sido comprada por um outro levita, voltará à sua posse no ano do Jubileu, pois as casas das cidades dos levitas são propriedade deles para sempre, entre os israelitas.

³⁴E os campos pertencentes a essas cidades não devem ser vendidos; são propriedade perpétua dos levitas.»

Emprestar aos pobres sem ganância

³⁵«Se um teu compatriota cai na miséria e não consegue satisfazer as suas obrigações para contigo, dá-lhe tu a mão e deixa-o viver contigo. O mesmo deves fazer com um estrangeiro residente no país.

³⁶Não lhe exijas juros nem qualquer lucro, por respeito para com o teu Deus, para que o teu compatriota possa viver ao teu lado.

³⁷Se lhe emprestares dinheiro não lhe peças juros e se lhe emprestares comida não lhe exijas mais do que aquilo que lhe emprestaste.

³⁸Pois eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos fiz sair do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.»

Os escravos

³⁹«Se um teu compatriota cair na miséria e resolver trabalhar como teu escravo, não o deves tratar como um escravo;

⁴⁰trata-o simplesmente como um assalariado ou como um empregado teu. Ficará a trabalhar em tua casa até ao ano do Jubileu.

⁴¹Depois disso, ele e os seus filhos ficarão livres para voltarem para sua casa e voltarão a recuperar as propriedades que eram da sua família.

⁴²Com efeito, eles são meus servos; eu tirei-os do Egito. Por isso, não devem ser vendidos como se vendem os escravos.

⁴³Não os trates com essa crueldade, por respeito para com o teu Deus.

⁴⁴E qualquer escravo e escrava que vierem a ter, só os devem comprar aos povos vossos vizinhos.

⁴⁵Podem também adquirir escravos entre os descendentes dos estrangeiros que residem no vosso meio. Esses ficarão a ser propriedade vossa.

⁴⁶Podem deixá-los em herança aos vossos filhos, pois são propriedade vossa. A esses podem tratá-los como escravos. Mas a um israelita, vosso compatriota, não o devem tratar com crueldade.

⁴⁷Se um estrangeiro residente na tua terra se tornar rico e um teu compatriota cair na miséria e se vir obrigado a vender-se a esse estrangeiro ou a um seu descendente como escravo,

⁴⁸o israelita continua a ter direito de resgate. Deve ser resgatado por algum dos seus parentes,

⁴⁹um tio ou um primo ou algum outro da sua família. Se ele conseguir arranjar os meios suficientes, pode igualmente resgatar-se a si mesmo.

⁵⁰Calculará com o comprador os anos que passaram desde a data da sua compra como escravo até ao ano do Jubileu e calculará o valor desses anos segundo o ordenado dum assalariado.

⁵¹Se faltarem ainda bastantes anos até ao Jubileu, pagará como resgate a soma de dinheiro calculada segundo a quantia recebida no ato de compra.

⁵²Se faltarem poucos anos para o ano do Jubileu, fará o cálculo em conformidade com isso e assim pagará o seu resgate.

⁵³Durante os anos que estiver em casa dele, deve ser considerado como um assalariado; não deves permitir que se faça a crueldade de o tratarem como escravo.

⁵⁴Se ele não for resgatado de nenhuma destas maneiras, será posto em liberdade no ano do Jubileu, juntamente com os seus filhos.

⁵⁵Fiquem sabendo que os israelitas pertencem-me; são meus servos, pois eu tirei-os do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus!»

LEVÍTICO 26

Bênçãos para quem obedece

¹«Não devem fazer ídolos nem levantar estátuas, nem outros monumentos, nem colocar na vossa terra pedras votivas, para se inclinarem diante dessas coisas. Pois eu é que sou o Senhor, vosso Deus.

²Observem o descanso do sábado em minha honra e respeitem o meusantuário. Eu sou o Senhor.

³Se seguirem as minhas leis e puserem em prática os meus mandamentos,

⁴eu hei de dar-vos a chuva na altura própria, para que a terra produza boas colheitas e as árvores frutos com abundância.

⁵Hão de ver que a debulha do trigo vai durar até à vindima e a vindima até à sementeira. Terão comida com fartura e poderão viver seguros na vossa terra.

⁶Darei a esta terra tempos de paz, de modo que possam dormir sem sobressaltos; afastarei dela as feras e as guerras não voltarão a passar pela vossa terra.

⁷Os vossos inimigos, perseguidos, cairão derrotados na vossa frente.

⁸Cinco dos vossos chegam para pôr em fuga cem inimigos e cem dos vossos bastam para pôr em fuga dez mil. Os vossos inimigos cairão derrotados à vossa frente.

⁹Eu cuidarei de vós e farei com que cresçam e se multipliquem e mantereí a aliança que fiz convosco.

¹⁰Comerão do que têm armazenado há muito tempo e terão mesmo que deitar fora os restos, para arranjar espaço para as novas colheitas.

¹¹Vou estabelecer a minha morada no vosso meio e não mais me hei de aborrecer convosco.

¹²Andarei convosco; serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.

¹³Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirou do Egito, onde eram escravos; quebrei as correntes que vos subjugavam e dei-vos a possibilidade de caminharem de cabeça erguida.»

Avisos para quem desobedece

¹⁴«Mas se não me escutarem e não cumprirem todos estes mandamentos;

¹⁵se desprezarem as minhas leis e se aborrecerem dos meus decretos, não cumprindo os meus mandamentos e sendo infiéis aos compromissos da minha aliança,

¹⁶então eu vou tratar-vos da seguinte maneira: enviarei contra vós terror, a fraqueza e a febre, que vos vão tirar a vista e consumir a vida. Hão de semear inutilmente os vossos campos, pois os inimigos virão comer a colheita.

¹⁷hei de virar-me contra vós e sucumbirão diante dos vossos inimigos, cairão sob o domínio dos vossos adversários. Terão de fugir dum lado para o outro, mesmo sem ninguém a perseguir-vos.

¹⁸E se, mesmo assim, não me quiserem escutar, hei de castigar os vossos pecados sete vezes mais duramente.

¹⁹Para quebrar o vosso orgulho e arrogância, farei com que o vosso céu se torne semelhante ao ferro e a vossa terra igual ao bronze.

²⁰As vossas forças ficarão reduzidas a nada, porque a vossa terra deixará de produzir e as vossas árvores deixarão de dar fruto.

²¹Se continuarem a mostrar-se teimosos contra mim, não querendo escutar-me, dar-vos-ei um castigo sete vezes maior ainda.

²²Mandarei contra vós as feras, que vos deixarão sem filhos, matarão os vossos animais e vos dizimarão, deixando desertos os vossos caminhos.

²³Se, mesmo assim, não aprenderem e continuarem teimosos contra mim,

²⁴também eu me porei contra vós e voltarei a castigar-vos sete vezes mais pelos vossos pecados.

²⁵Atirar-me-ei contra vós com a espada vingadora da minha aliança, de modo que terão de refugiar-se nas vossas cidades. Mandarei então a peste contra vós e terão que entregar-se aos vossos inimigos.

²⁶Farei com que fiquem sem pão: dez mulheres poderão fazer a sua cozedura de pão ao mesmo tempo, no mesmo forno, e tocará um bocado tão pequeno a cada um, que comerão e não conseguirão matar a fome.

²⁷Se, mesmo assim, me não escutarem e continuarem teimosos contra mim,

²⁸então eu atiro-me contra vós com furor e castigo-vos sete vezes mais ainda pelos vossos pecados.

²⁹Terão que comer a carne dos vossos próprios filhos.

³⁰Destruirei os vossos altares pagãos, quebrarei os vossos altares de incenso e amontoarei os vossos cadáveres sobre os dos vossos falsos deuses e terei nojo de vós.

³¹Devastarei as vossas cidades e arrasarei os vossos santuários e os vossos sacrifícios deixarão de me agradar.

³²Eu mesmo destruirei o país, de modo que os vossos inimigos, ao virem para o ocupar, ficarão espantados diante dele.

³³Correndo atrás de vós com a espada, hei de espalhar-vos por entre os outros povos; a vossa terra ficará deserta e as vossas cidades reduzidas a cinza.

³⁴Então a terra poderá gozar o seu descanso sabático. Enquanto ela se encontrar deserta e estiverem no meio dos vossos inimigos, a terra poderá gozar o descanso dos anos sabáticos.

³⁵Poderá assim descansar por todos os anos sabáticos que não teve, enquanto estiveram instalados nela.

³⁶Aos que sobreviverem farei com que sintam tanta angústia no meio dos vossos inimigos que o simples barulho duma folha ao cair vos porá em fuga,

pensando que alguém vos estava a perseguir com uma espada, mesmo que ninguém vos persiga.

³⁷Tropearão uns nos outros, como se estivessem a ser perseguidos, mesmo sem o serem, e nunca mais se conseguirão levantar diante dos vossos inimigos.

³⁸Por lá hão de morrer, entre os vossos inimigos, e a sua terra vos há de devorar.»

Deus lembra-se da sua aliança

³⁹«Os que conseguirem sobreviver na terra dos vossos inimigos irão pouco a pouco desfazendo-se, por causa das vossas culpas e também das dos vossos antepassados.

⁴⁰Mas um dia, reconhecerão que tanto eles como os seus antepassados são culpados e que me foram infiéis e teimosos contra mim.

⁴¹Por esse motivo é que eu me mostro também teimoso para com eles e os mando para a terra dos seus inimigos, para ver se o seu coração infiel se quer humilhar e aceitar o castigo do seu pecado.

⁴²Então hei de lembrar-me da minha aliança com Jacob, com Isaac, com Abraão. hei de lembrar-me da terra,

⁴³que, deserta e abandonada pelos habitantes, estará a gozar o descanso dos anos sabáticos, enquanto eles sofrem o castigo pela sua culpa, por terem desprezado os meus decretos e aborrecido as minhas leis.

⁴⁴Contudo, mesmo quando eles se encontrarem exilados na terra dos seus inimigos, eu não os rejeitarei nem os aborrecerei até ao ponto de os destruir e de romper a aliança que fiz com eles, pois eu sou o Senhor, seu Deus.

⁴⁵hei de lembrar-me que é também para eles a aliança que eu fiz com os seus antepassados, quando os tirei do Egito, à vista de todos os povos, para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor!»

⁴⁶Estes são os preceitos, decretos e leis que o Senhor, no monte Sinai, estabeleceu, por meio de Moisés, como obrigações da aliança entre ele e os israelitas.

LEVÍTICO 27

Normas relativas às promessas

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Se alguém tiver prometido oferecer ao Senhor o valor equivalente a uma pessoa,

³deve usar a seguinte escala de valores: por um homem entre os vinte e os sessenta anos, deve pagar quinhentos gramas de prata, segundo os pesos do templo.

⁴Por uma mulher na mesma idade, trezentos gramas de prata.

⁵Por um rapaz dos cinco aos vinte anos, duzentos gramas de prata e por uma menina da mesma idade, cem gramas.

⁶Por alguém que tem entre um mês e cinco anos de idade deve pagar, se for menino, cinquenta gramas de prata e, se for menina, trinta gramas.

⁷Para cima dos sessenta anos, deve pagar, por um homem, cento e cinquenta gramas de prata, e cem gramas, por uma mulher.

⁸Se alguém for demasiado pobre para pagar o que está previsto, deve apresentar a pessoa sobre a qual fez a promessa diante do sacerdote e este calculará a quantia a pagar por ela, segundo as posses daquele que fez a promessa.

⁹Se alguém prometeu um animal dos que podem ser oferecidos ao Senhor, o animal em questão torna-se coisa sagrada.

¹⁰Não se pode trocar por um outro animal, quer seja melhor quer seja pior. E se esse animal for trocado por outro, ambos se tornam coisa sagrada.

¹¹Se se trata dum animal impuro, que não é apto para ser oferecido ao Senhor, devem apresentar esse animal diante do sacerdote.

¹²Este faz uma avaliação, conforme a qualidade do animal. E o valor atribuído pelo sacerdote é que tem de ser seguido.

¹³E se quiser resgatar o animal, deve pagar o seu valor e mais vinte por cento de acréscimo.

¹⁴Se alguém prometeu consagrar a sua casa ao Senhor, o sacerdote deve calcular o valor dessa casa, segundo a sua qualidade, e esse valor é que deve ser pago por ela.

¹⁵Se aquele que fez a promessa quiser resgatar a casa, acrescentará vinte por cento ao preço em que foi avaliada e ficará com a casa.

¹⁶Se alguém promete ao Senhor uma parte das terras da sua herança, o valor será calculado pela sementeira; por cada duzentos e vinte litros de cevada deve pagar quinhentos gramas de prata.

¹⁷Se prometeu o campo durante o ano do Jubileu, segue-se a avaliação referida.

¹⁸Mas se fez a promessa depois do ano do Jubileu, o sacerdote calcula o valor que deve ser dado pelo campo, consoante o número de anos que faltam até ao Jubileu seguinte, de modo que o preço a pagar será menor.

¹⁹E se aquele que fez a promessa pretende resgatar o campo, deve dar o valor estabelecido e acrescentar mais vinte por cento e o campo ficará seu.

²⁰Mas se ele não resgatar o campo e o vender a outra pessoa, esse campo já não pode mais ser resgatado.

²¹Ao chegar o ano do Jubileu, esse campo será consagrado ao Senhor; ficará exclusivamente para o Senhor e o sacerdote tomará posse dele.

²²Se alguém promete um campo que comprou e não faz parte da sua herança familiar,

²³o sacerdote calculará o valor a pagar, conforme o tempo que falta até ao ano do Jubileu. O que fez a promessa deve pagar esse valor, naquele mesmo dia, pois é uma coisa consagrada ao Senhor.

²⁴No ano do Jubileu, o campo volta a ser propriedade daquele que o tinha vendido e a quem ele pertencia como herança.

²⁵Todas estas avaliações devem ser feitas de acordo com os pesos do templo, cujo peso-base, o siclo, equivale a dez gramas.

²⁶Ninguém deve prometer a Deus a primeira cria dos seus animais domésticos, porque as primeiras crias de todos esses animais já são devidas ao Senhor por lei, seja vitelo, seja cabrito, seja cordeiro.

²⁷Se se trata dum animal impuro deve ser resgatado, acrescentando-lhe vinte por cento do seu valor. E se o não resgatar, o animal será vendido pelo valor calculado.

²⁸Aquilo que alguém destinou exclusivamente para o Senhor, pessoas, animais, campos da sua herança, não pode ser vendido nem resgatado. Tudo o que é destinado exclusivamente ao Senhor é propriedade sagrada do Senhor.

²⁹Mesmo que se trate duma pessoa, não pode ser resgatada; tem de morrer.

³⁰A décima parte do produto dos campos, tanto das sementeiras como dos frutos, será consagrada ao Senhor.

³¹E se alguém quiser resgatar a décima parte dos seus bens que tinha de entregar, deve pagar mais vinte por cento por ela.

³²No tocante a bois, ovelhas e cabras, o último de cada dez animais que o pastor, ao contá-los, toca com a ponta do cajado é que deve ser consagrado ao Senhor.

³³Não se deve procurar saber se esse animal é melhor ou pior nem se deve substituir por outro. Se algum for substituído por outro, ambos os animais ficam consagrados ao Senhor, sem possibilidade de resgate.»

³⁴Estes são os mandamentos, destinados aos israelitas, que o Senhor comunicou a Moisés no monte Sinai.

NÚMEROS

NÚMEROS 1

Recenseamento dos israelitas

¹No primeiro dia do segundo mês do segundo ano, depois de terem saído do Egito, no deserto do Sinai, o Senhor falou a Moisés na tenda do encontro e deu-lhe as seguintes ordens:

²«Façam o recenseamento completo do povo israelita, contando e fazendo a lista de todos os homens de Israel, um por um, por famílias e clãs.

³Com a ajuda de Aarão, deves recensear todos os homens de mais de vinte anos, aptos para o exército.

⁴E devem chamar, para vos ajudar nesse trabalho, um chefe de família por cada tribo.

⁵Os nomes daqueles que devem estar ao vosso lado são os seguintes: da tribo de Rúben: Eliçur, filho de Chediur;

⁶da tribo de Simeão, Salumiel, filho de Surichadai;

⁷da tribo de Judá, Nachon, filho de Aminadab;

⁸da tribo de Issacar, Nataniel, filho de Suar;

⁹da tribo de Zabulão, Eliab, filho de Helon;

¹⁰das tribos descendentes de José, Elisama, filho de Amiud, pela tribo de Efraim, e Gamaliel, filho de Pedaçur, pela tribo de Manassés;

¹¹da tribo de Benjamim, Abidan, filho de Guidoni;

¹²da tribo de Dan, Aiézer, filho de Amichadai;

¹³da tribo de Asser, Paguiel, filho de Ocran;

¹⁴da tribo de Gad, Eliasaf, filho de Deuel;

¹⁵da tribo de Neftali, Airá, filho de Enan.»

¹⁶Todos estes que foram escolhidos eram chefes dos clãs dos seus antepassados e também chefes militares de Israel.

¹⁷Moisés e Aarão colocaram ao seu serviço aqueles homens que tinham sido designados,

¹⁸mandaram reunir toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês e fez-se uma lista por famílias e clãs de todos os homens que contavam mais de vinte anos.

¹⁹E assim Moisés fez o recenseamento no deserto do Sinai, tal como o Senhor lhe tinha mandado.

²⁰O recenseamento dos descendentes de todas as tribos, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército, começou pela tribo de Rúben, filho mais velho de Jacob.

²¹Da tribo de Rúben foram recenseados quarenta e seis mil e quinhentos.

²²Feita a contagem dos descendentes da tribo de Simeão, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

²³deu um total de cinquenta e nove mil e trezentos homens.

²⁴Feita a contagem dos descendentes da tribo de Gad, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

²⁵apurou-se um total de quarenta e cinco mil seiscientos e cinquenta homens.

²⁶Feita a contagem dos descendentes da tribo de Judá, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

²⁷apurou-se um total de setenta e quatro mil e seiscientos homens.

²⁸Feita a contagem dos descendentes da tribo de Issacar, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

²⁹apurou-se um total de cinquenta e quatro mil e quatrocentos homens.

³⁰Feita a contagem dos descendentes da tribo de Zabulão, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

³¹apurou-se um total de cinquenta e sete mil e quatrocentos homens.

³²Feita a contagem dos descendentes de José, pela tribo de Efraim, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

³³apurou-se um total de quarenta mil e quinhentos homens.

³⁴Pela tribo de Manassés, feita a contagem por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

³⁵apurou-se um total de trinta e dois mil e duzentos homens.

³⁶Feita a contagem dos descendentes da tribo de Benjamim, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

³⁷apurou-se um total de trinta e cinco mil e quatrocentos homens.

³⁸Feita a contagem dos descendentes da tribo de Dan, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

³⁹apurou-se um total de sessenta e dois mil e setecentos homens.

⁴⁰Feita a contagem dos descendentes da tribo de Asser, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

⁴¹apurou-se um total de quarenta e um mil e quinhentos homens.

⁴²Feita a contagem dos descendentes da tribo de Neftali, por famílias e clãs, com a lista dos que tinham mais de vinte anos, aptos para o exército,

⁴³apurou-se um total de cinquenta e três mil e quatrocentos homens.

⁴⁴Foi este o resultado do recenseamento feito por Moisés e Aarão, ajudados pelos doze chefes dos israelitas, um por cada tribo, todos chefes dos respetivos clãs.

⁴⁵O total dos israelitas recenseados, todos homens de mais de vinte anos e aptos para o exército,

⁴⁶foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

Função dos levitas

⁴⁷As famílias dos levitas não foram recenseadas segundo o clã dos seus antepassados junto com as outras,

⁴⁸pois o Senhor tinha dito a Moisés:

⁴⁹«Não debes fazer o recenseamento dos levitas nem colocá-los na lista dos restantes israelitas.

⁵⁰A eles debes confiar o santuário que guarda o documento da aliança, os seus objetos sagrados e tudo o que lá se encontra. Devem transportar o santuário com os seus objetos sagrados e permanecer ao seu serviço e devem viver junto do santuário.

⁵¹E quando for necessário transportar o santuário ou colocá-lo em qualquer lado, os levitas é que devem fazer tudo isso. Qualquer estranho que se aproximar do santuário será condenado à morte.

⁵²Os israelitas devem acampar por unidades militares, cada um no seu acampamento e com a sua bandeira.

⁵³Mas os levitas acamparão junto do santuário da aliança, como guardas desse santuário, para que o castigo divino se não volte contra os israelitas.»

⁵⁴E os israelitas assim fizeram, cumprindo tudo o que o Senhor tinha mandado a Moisés.

NÚMEROS 2

Disposição das tribos no acampamento

¹O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

²«Cada israelita deve acampar junto da bandeira com os símbolos do seu clã, em volta da tenda do encontro, mas a uma certa distância da mesma.

³Do lado oriental, ficarão as tropas de Judá, com a sua bandeira. O chefe é Nachon, filho de Aminadab;

⁴e o seu exército é de setenta e quatro mil e seiscentos homens.

⁵Ao seu lado, acampam os da tribo de Issacar; o seu chefe é Nataniel, filho de Suar

⁶e o seu exército é de cinquenta e quatro mil e quatrocentos homens.

⁷Ao lado de Judá, acampará ainda a tribo de Zabulão. O chefe dos descendentes de Zabulão é Eliab, filho de Helon

⁸e o seu exército é de cinquenta e sete mil e quatrocentos homens.

⁹O conjunto dos recenseados que fazem parte do acampamento de Judá é de cento e oitenta e seis mil e quatrocentos homens, divididos por batalhões. Estes é que devem ir na frente.

¹⁰A sul, ficarão as tropas da tribo de Rúben, com a sua bandeira. O chefe é Eliçur, filho de Chediur;

¹¹e o número de recenseados no seu exército é de quarenta e seis mil e quinhentos homens.

¹²Ao seu lado, acamparão os da tribo de Simeão; o seu chefe é Salumiel, filho de Surichadai

¹³e o número de recenseados no seu exército é de cinquenta e nove mil e trezentos homens.

¹⁴Ao lado da tribo de Rúben, acampará ainda a tribo de Gad. O chefe dos descendentes de Gad é Eliasaf, filho de Deuel,

¹⁵o número de recenseados no seu exército é de quarenta e cinco mil, seiscentos e cinquenta homens.

¹⁶O conjunto dos recenseados que fazem parte do acampamento de Rúben é de cento e cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta homens, divididos por batalhões. Estes irão na segunda posição.

¹⁷Em seguida partirão os levitas com a tenda do encontro. Ficarão portanto no meio dos outros batalhões, tanto em viagem como quando estão acampados. Cada homem ocupará o seu lugar junto da sua bandeira.

¹⁸Do lado ocidental, ficarão os batalhões de Efraim, com a sua bandeira. O chefe é Elisama, filho de Amiud;

¹⁹e o número de recenseados no seu exército é de quarenta mil e quinhentos homens.

²⁰Ao seu lado, acampam os da tribo de Manassés; o seu chefe é Gamaliel, filho de Pedaçur

²¹e o número de recenseados no seu exército é de trinta e dois mil e duzentos homens.

²²Ao lado de Efraim, acampará ainda a tribo de Benjamim. O chefe é Abidan, filho de Guidoni;

²³e o número de recenseados no seu exército é de trinta e cinco mil e quatrocentos homens.

²⁴O conjunto dos recenseados que constituem o exército de Efraim é de cento e oito mil e cem homens, divididos em batalhões. Estes irão na terceira posição.

²⁵No lado norte, ficarão os batalhões da tribo de Dan, com a sua bandeira. O chefe é Aiézer, filho de Amichadai;

²⁶e o número de recenseados no seu exército é de sessenta e dois mil e setecentos homens.

²⁷Ao seu lado, acamparão os da tribo de Asser. O seu chefe é Paguiel, filho de Ocran;

²⁸e o número de recenseados no seu exército é de quarenta e um mil e quinhentos homens.

²⁹Ao lado da tribo de Dan, acampará ainda a tribo de Neftali. O chefe é Airá, filho de Enan;

³⁰e o número de recenseados no seu exército é de cinquenta e três mil e quatrocentos homens.

³¹O conjunto dos recenseados que constituem o exército de Dan é cento e cinquenta e sete mil e seiscentos homens e irão na última posição, seguindo as suas bandeiras.»

³²O conjunto de todos os israelitas que foram recenseados, por tribos e por unidades militares, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta homens.

³³Contudo, os levitas não foram recenseados com os outros israelitas, tal como o Senhor tinha mandado a Moisés.

³⁴Os israelitas cumpriram todas as ordens que o Senhor tinha dado a Moisés, acampando cada um junto da sua bandeira e pondo-se a caminho, agrupados por famílias e clãs.

NÚMEROS 3

Deveres dos levitas

¹Eram estes os descendentes de Aarão e de Moisés, quando o Senhor falou a Moisés no monte Sinai.

²Os filhos de Aarão chamavam-se: Nadab, que era o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

³Estes são os nomes dos filhos de Aarão, que foram consagrados sacerdotes e investidos da função sacerdotal.

⁴Nadab e Abiú morreram diante do santuário do Senhor, no deserto do Sinai, ao apresentarem ao Senhor, uma oferta de incenso contra as normas estabelecidas. Não deixaram filhos. Eleazar e Itamar continuaram a exercer a sua função de sacerdotes, com Aarão, seu pai.

⁵O Senhor disse a Moisés:

⁶«Manda aproximar a tribo de Levi, para permanecerem junto do sacerdote Aarão e ficarem às suas ordens.

⁷Devem ficar de guarda diante da tenda do encontro ao seu serviço e de todos os israelitas, cumprindo as funções sagradas do santuário.

⁸Devem cuidar de todos os objetos da tenda do encontro, assegurando a guarda em nome dos israelitas e cumprindo as funções sagradas do santuário.

⁹Coloca os levitas às ordens de Aarão e dos seus filhos, para estarem inteiramente dedicados ao seu serviço, em nome dos israelitas.

¹⁰Faz com que só Aarão e os seus filhos exerçam a função de sacerdotes. Se algum estranho a essa função se aproximar do santuário, será condenado à morte.»

¹¹O Senhor disse ainda a Moisés:

¹²«Sou eu que escolho para mim os levitas, dentre todo o povo de Israel, em substituição dos filhos, nascidos do primeiro parto.

¹³De facto, os israelitas, nascidos do primeiro parto pertencem-me a mim, desde o dia em que fiz morrer os primogénitos dos egípcios. Nesse dia, reservei para mim todos os que, em Israel, forem fruto do primeiro parto, tanto homens como animais. Esses pertencem-me a mim! Eu sou o Senhor!»

Primeiro recenseamento dos levitas

¹⁴O Senhor disse a Moisés, no deserto do Sinai:

¹⁵«Faz o recenseamento dos levitas, por famílias e clãs, registando o nome de todos os homens com mais de um mês de idade.»

¹⁶Moisés fez esse recenseamento, conforme a ordem que tinha recebido do Senhor.

¹⁷São estes os nomes dos filhos de Levi: Gerson, Queat e Merari.

¹⁸Libni e Simei foram os filhos de Gerson que deram o nome às famílias descendentes dele.

¹⁹Ameram, Jiçar, Hebron e Uziel foram os filhos de Queat que deram o nome a outras tantas famílias descendentes dele.

²⁰Mali e Muchi, filhos de Merari, deram igualmente o nome às duas famílias descendentes dele. Estes são, portanto, as famílias de levitas, segundo os seus clãs.

²¹As famílias de Libni e Simei são descendentes de Gerson.

²²Ao todo os homens com mais de um mês de idade eram sete mil e quinhentos.

²³As famílias descendentes de Gerson acampavam atrás do santuário do lado ocidental.

²⁴O chefe de todo o clã de Gerson era Eliasaf, filho de Lael.

²⁵Os descendentes de Gerson estavam encarregados de guardar o santuário e o resto da tenda do encontro, a sua cobertura e a cortina da entrada,

²⁶os cortinados do átrio e a cortina da porta do átrio, que dá para o santuário e que está à volta do altar e as cordas. Estavam igualmente encarregados da conservação de todas estas coisas.

²⁷As famílias descendentes de Queat eram as de Ameram, Jiçar, Hebron e Uziel.

²⁸Eram oito mil e seiscentos os que tinham mais de um mês de idade e ficaram encarregados das funções no santuário.

²⁹As famílias dos descendentes de Queat estavam acampadas junto do santuário, do lado sul.

³⁰O chefe de clã das famílias descendentes de Queat era Eliçafan, filho de Uziel.

³¹Estavam encarregados da arca da aliança, da mesa, do candelabro, dos altares e dos objetos sagrados utilizados neles e da cortina. Eram responsáveis pela conservação dessas coisas.

³²Eleazar, filho do sacerdote Aarão, era o principal responsável pelos chefes dos levitas e pelos que estavam encarregados do serviço do santuário.

³³As famílias de Mali e de Muchi eram descendentes de Merari.

³⁴Eram em número de seis mil e duzentos os recenseados que tinham mais de um mês de idade.

³⁵Suriel, filho de Abiail era o chefe de clã das famílias descendentes de Merari. Os descendentes de Merari acampavam do lado norte do santuário.

³⁶Estavam encarregados das pranchas do santuário, das suas trancas, colunas e suportes, de todos os seus objetos e da sua conservação.

³⁷Ocupavam-se também das colunas que estavam à volta do átrio com os seus suportes, estacas e cordas.

³⁸Diante do santuário e da tenda do encontro, do lado oriental, acampavam Moisés, Aarão e os seus filhos. Eram estes os encarregados da guarda do santuário, em nome dos israelitas; e se algum estranho tentasse exercer essa função era condenado à morte.

³⁹A totalidade dos levitas recenseados por Moisés e Aarão, em obediência às ordens do Senhor, contando todos os que tinham mais de um mês de idade, era de vinte e dois mil, no conjunto das várias famílias.

Resgate do filho mais velho

⁴⁰O Senhor disse a Moisés: «Faz o recenseamento, entre o povo de Israel, de todos os primeiros filhos do sexo masculino com mais de um mês de idade e faz a lista dos seus nomes.

⁴¹Em vez dos israelitas nascidos dum primeiro parto, deves entregar-me os levitas. Eu sou o Senhor! E os animais dos levitas serão também para mim, em vez das primeiras crias dos animais dos israelitas.»

⁴²Moisés fez o recenseamento de todos os israelitas nascidos dum primeiro parto, tal como o Senhor lhe tinha mandado.

⁴³A lista dos filhos de sexo masculino, com mais de um mês de idade, nascidos dum primeiro parto, totalizou vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

⁴⁴O Senhor disse então a Moisés:

⁴⁵«Põe de parte os levitas para que me pertençam, e os seus animais em substituição dos animais dos israelitas, pois os levitas pertencem-me. Eu sou o Senhor!

⁴⁶E para resgatar os duzentos e setenta e três israelitas nascidos dum primeiro parto que ultrapassem o número dos levitas,

⁴⁷exige cinco moedas por cada um deles, usando para isso a medida-base do santuário, que é de dez gramas para cada moeda.

⁴⁸Entrega essas moedas a Aarão e aos seus filhos, como resgate por aqueles que ultrapassem o número dos levitas.»

⁴⁹Moisés recebeu o montante do resgate por aqueles que ultrapassavam o número dos levitas.

⁵⁰E assim recebeu pelos israelitas nascidos dum primeiro parto mil trezentas e sessenta e cinco moedas de prata.

⁵¹Entregou depois aquela quantia a Aarão e aos seus filhos, conforme as ordens que tinha recebido do Senhor.

NÚMEROS 4

Funções dos descendentes de Queat

¹O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

²«Façam a lista dos descendentes de Queat, por famílias e clãs, para os separar dos restantes levitas,

³compreendendo todos os que tiverem entre trinta e cinquenta anos e estiverem aptos para o serviço e para as tarefas da tenda do encontro.

⁴A função própria dos descendentes de Queat é ocupar-se das coisas mais sagradas da tenda do encontro.

⁵Quando os israelitas tiverem de se pôr a caminho, Aarão e os seus filhos tirarão as cortinas para cobrirem com elas a arca que guarda o documento da aliança.

⁶Por cima dela devem colocar uma cobertura de pele fina e sobre ela devem estender um pano de púrpura escarlata, colocando-lhe os varais para a transportar.

⁷Sobre a mesa dos pães consagrados devem estender também um pano de cor violeta e em cima dele colocarão os pratos, as conchas, as taças e as jarras

para as ofertas de vinho; sobre ele devem colocar também os pães consagrados como oferta diária.

⁸Por cima de tudo, devem estender um pano de púrpura e cobri-lo com uma cobertura de pele fina, colocando-lhe os varais.

⁹Com um pano de cor violeta devem cobrir igualmente o candelabro com as suas lâmpadas, os espevitadores, os apagadores e todos os recipientes de azeite que servem para as alimentar.

¹⁰Devem embrulhar o candelabro com todos os seus acessórios nessa cobertura de pele fina e colocá-los sobre uma padiola.

¹¹Sobre o altar de ouro devem estender um pano de cor violeta e cobri-lo com uma cobertura de pele fina, colocando-lhe os varais.

¹²Devem recolher igualmente num pano de cor violeta todos os utensílios de que se servem nas funções sagradas, embrulhá-los numa pele fina e colocá-los sobre a padiola.

¹³Devem retirar as cinzas do altar e colocar sobre ele um pano de púrpura.

¹⁴Sobre ele hão de colocar todos os utensílios que usam no serviço do altar: braseiros, forquilhas, pás e bacias de aspersão; devem estender por cima de todos estes utensílios do altar uma cobertura de pele fina, colocando-lhe os varais.

¹⁵Quando os israelitas tiverem que sair dum acampamento, Aarão e os seus filhos devem cobrir primeiro o santuário e todos os seus objetos sagrados e só depois os descendentes de Queat poderão aproximar-se para os transportar. Assim não tocarão nos objetos sagrados e não correrão o perigo de serem mortos. Esta é a obrigação dos descendentes de Queat, quanto à tenda do encontro.

¹⁶Eleazar, filho do sacerdote Aarão, tem por função cuidar do azeite do lampadário, dos perfumes de incenso, da oferta diária de cereais e do óleo da consagração. Deve cuidar, além disso, de todo o santuário e de tudo o que nele se encontra, nomeadamente, os objetos sagrados e acessórios.»

¹⁷O Senhor disse ainda a Moisés e a Aarão:

¹⁸«Não deixem que a família dos descendentes de Queat seja excluída da tribo de Levi.

¹⁹E para que eles não toquem nos objetos sagrados, correndo o risco de serem mortos, Aarão e os seus filhos devem aproximar-se deles e indicar a cada um a sua tarefa e o que deve transportar.

²⁰Assim não vão pôr os olhos nas coisas sagradas nem por um momento, correndo o risco de morrer.»

Funções dos descendentes de Gerson

²¹O Senhor disse ainda a Moisés:

²²«Faz também o recenseamento dos descendentes de Gerson, por clãs e famílias.

²³Faz a lista de todos os que tiverem entre trinta e cinquenta anos, que estejam aptos para o serviço, a fim de serem encarregados de determinadas tarefas na tenda do encontro.

²⁴Estas são as funções dos descendentes de Gerson e o que eles devem transportar:

²⁵devem transportar os panos que cobrem o santuário, a tenda do encontro, a sua bandeira e a cobertura de pele fina que fica por cima e a cortina da entrada,

²⁶os cortinados do átrio, que estão em frente do santuário e à volta do altar, com as suas cordas e todos os objetos utilizados nas suas funções sagradas.

²⁷Os descendentes de Gerson ficarão às ordens de Aarão e dos seus filhos, para todas estas tarefas a realizar e para qualquer trabalho que seja necessário. Eles lhes indicarão o que devem guardar ou transportar.

²⁸Estas são as funções das famílias dos descendentes de Gerson na tenda do encontro. E quem fica responsável por tudo isto é Itamar, filho dosacerdote Aarão.»

Funções dos descendentes de Merari

²⁹«Deves fazer igualmente o recenseamento dos descendentes de Merari, por clãs e famílias.

³⁰Faz a lista de todos os que tiverem entre trinta e cinquenta anos, que estejam aptos para o serviço, a fim de serem encarregados de determinadas tarefas na tenda do encontro.

³¹As coisas que eles têm a função de guardar e transportar, na tenda do encontro, são as seguintes: as pranchas do santuário, com as suas trancas, as suas colunas e suportes,

³²as colunas do átrio, à volta, com os seus suportes e as estacas e cordas, bem como todos os utensílios que eles utilizam. Deves indicar a cada um deles em particular os objetos que devem guardar e transportar.

³³Estas são as funções das famílias dos descendentes de Merari e as suas tarefas na tenda do encontro, sob as ordens de Itamar, filho do sacerdote Aarão.»

Recenseamento dos levitas em atividade

³⁴Moisés e Aarão, com os chefes do povo israelita, fizeram o recenseamento dos descendentes de Queat, por famílias e clãs.

³⁵Recensearam todos os que tinham entre trinta e cinquenta anos, que estavam aptos para o serviço, a fim de exercerem funções na tenda do encontro.

³⁶O seu número, por famílias, era de dois mil setecentos e cinquenta.

³⁷Este foi o recenseamento das famílias descendentes de Queat, que trabalham na tenda do encontro. Foi realizado por Moisés e Aarão, segundo as ordens que o Senhor tinha dado a Moisés.

³⁸Os recenseados descendentes de Gerson, por famílias e clãs,

³⁹com idades entre os trinta e os cinquenta anos e aptos para o serviço na tenda do encontro,

⁴⁰eram em número de dois mil seiscientos e trinta recenseados por famílias e clãs.

⁴¹Foram estes os recenseados das famílias de descendentes de Gerson que podiam trabalhar na tenda do encontro, segundo o recenseamento realizado por Moisés e Aarão, obedecendo às ordens do Senhor.

⁴²Os recenseados descendentes de Merari, por famílias e clãs,

⁴³com idades entre os trinta e os cinquenta anos e aptos para o serviço, para servirem na tenda do encontro,

⁴⁴eram em número de três mil e duzentos.

⁴⁵Foram estes os recenseados das famílias descendentes de Merari, no recenseamento realizado por Moisés e Aarão, segundo a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés.

⁴⁶Os levitas recenseados por Moisés e Aarão juntamente com os chefes de Israel, por famílias e clãs,

⁴⁷com idades compreendidas entre os trinta e os cinquenta anos, aptos para o serviço e transporte da tenda do encontro,

⁴⁸eram em número de oito mil quinhentos e oitenta.

⁴⁹Moisés ao fazer o recenseamento indicou para cada um a sua função e o que devia transportar, conforme a ordem que o Senhor lhe tinha dado.

NÚMEROS 5

Exigências de pureza ritual e de justiça

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Diz aos israelitas que devem expulsar do acampamento todos os que estiverem impuros por qualquer espécie de lepra, por doença sexual ou por terem tocado num cadáver.

³Seja homem, seja mulher, devem expulsá-los para fora do acampamento, para o não tornarem impuro, pois eu habito lá no meio deles.»

⁴Os israelitas assim fizeram: expulsaram todos esses para fora do acampamento. Conforme as ordens que o Senhor tinha dado a Moisés, assim o puseram em prática.

⁵O Senhor disse a Moisés

⁶que transmitisse aos israelitas as seguintes ordens: «Quando um homem ou uma mulher prejudicarem outra pessoa, ofendem o Senhor e tornam-se culpados.

⁷Devem, portanto, confessar a sua culpa e indemnizar aquele que foi prejudicado, na medida do prejuízo e acrescentando mais um quinto do seu valor.

⁸Se o prejudicado tiver morrido e não tiver um parente que o represente para receber a indemnização, esta deve reverter para o Senhor e ser entregue ao sacerdote, além do carneiro que se oferece para o ritual pelo perdão do pecado.

⁹Aquilo que é reservado em tributo ao Senhor, em todas as ofertas que os israelitas apresentarem ao sacerdote, pertence a este último.

¹⁰E aquilo de que alguém pode dispor e o oferece para o sacerdote, isso pertence igualmente a este.»

Suspeitas sobre a fidelidade conjugal

¹¹O Senhor disse a Moisés

¹²que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Pode acontecer que uma mulher se porte mal e seja infiel ao seu marido,

¹³tendo relações sexuais com outro homem, sem que o seu marido chegue a saber, e tornando-se impura, sem que ninguém o venha a saber, porque nenhuma testemunha a surpreendeu em flagrante.

¹⁴Se o marido tiver suspeitas e for atingido por ciúmes relativamente à sua mulher, quer ela tenha sido realmente culpada quer não,

¹⁵então deve levar a mulher ao sacerdote com a oferta a apresentar por ela, isto é, três quilos de farinha de cevada. Não deve derramar azeite nem colocar incenso na farinha, porque se trata de uma oferta de cereais por motivo de suspeita, destinada a servir de denúncia por um possível crime.

¹⁶O sacerdote irá apresentá-la diante do Senhor

¹⁷e pegará num recipiente de barro com água santa, misturando nela pó apanhado no chão do santuário;

¹⁸depois, leva essa mulher para diante do Senhor e descobre-lhe a cabeça, colocando nas suas mãos a oferta de denúncia, que é oferta de suspeita. O sacerdote terá na sua mão a água amarga que produz a maldição.

¹⁹Depois obriga-a a jurar e diz-lhe: “Se não tiveste relações com outro homem, se não foste infiel ao teu marido nem te tornaste impura, que esta água amarga que produz a maldição te não faça nenhum mal.

²⁰Mas se foste infiel ao teu marido, tornando-te assim impura, e tiveste relações com um homem que não é teu marido,

²¹então que o Senhor faça de ti um exemplo de maldição entre o teu povo, fazendo com que fiques estéril e te faça inchar a barriga” — continua o sacerdote dirigindo-se à mulher em juramento de maldição —

²²“que estas águas amargas que agora bebes te tornem estéril e te façam inchar a barriga.” E a mulher deve responder: “Seja assim!”

²³O sacerdote deve escrever estas maldições num documento e depois desfazê-lo para dentro das águas amargas.

²⁴Em seguida, dá à mulher as águas amargas que produzem a maldição e ela deve bebê-las.

²⁵O sacerdote recebe das mãos da mulher a oferta pela suspeita e leva-a ao altar, fazendo o gesto ritual de apresentação diante do Senhor.

²⁶Retira uma mão-cheia da oferta, para servir de memorial, e queima-a sobre o altar. Depois disso, manda beber a água à mulher.

²⁷Se a mulher se tiver tornado impura, ofendendo o seu marido, as águas de maldição que o sacerdote lhe dá a beber tornar-se-ão dentro dela em amargura; a sua barriga inchará e ficará estéril e aquela mulher será um exemplo de maldição no meio do seu povo.

²⁸Mas se ela não se tornou impura, se está ritualmente pura, então nada lhe acontecerá e poderá ainda ter filhos.

²⁹Esta é a lei para o caso de se suspeitar que uma mulher foi infiel ao seu marido e se tornou impura,

³⁰ou para o caso dum marido que começou a ter suspeitas relativamente ao comportamento da sua mulher: deve levar a mulher à presença do Senhor e o sacerdote deve cumprir exatamente aquilo que aqui foi ordenado.

³¹Assim o marido ficará sem culpa e a mulher sofrerá as consequências da culpa, se a tiver.»

NÚMEROS 6

Lei sobre os nazireus

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Se um homem ou uma mulher quiserem fazer ao Senhor uma promessa especial, prometendo viver como nazireu,

³não deve beber vinho nem outras bebidas alcoólicas, nem deve usar qualquer espécie de vinagre; também não deve beber sumo de uvas nem comer uvas frescas ou passadas.

⁴Enquanto durar a sua promessa, não deve provar nenhum produto da videira, nem o vinho, nem sequer as grânhas ou a casca das uvas.

⁵E enquanto durar a sua promessa, também não deve deixar que lhe cortem o cabelo; essa pessoa está consagrada ao Senhor e deve, por isso, deixar crescer o cabelo, até terminar o tempo que prometeu viver como nazireu.

⁶Durante esse tempo, também não deve tocar em nenhum cadáver.

⁷Mesmo que se trate do seu pai ou da sua mãe, dum irmão ou duma irmã que tenham morrido, não deve tocar-lhes, pois ficaria impuro e ele traz na sua cabeça o emblema da consagração a Deus.

⁸Enquanto durar a sua promessa de nazireu, está consagrado ao Senhor.

⁹Mas se, repentinamente, alguém morrer ao seu lado ele torna-se impuro, depois de se ter consagrado como nazireu. Sete dias depois, estará puro de novo e deve então rapar o cabelo.

¹⁰Ao oitavo dia, deve levar duas rolas ou dois pombos ao sacerdote, à entrada da tenda do encontro.

¹¹Este oferece uma das aves como sacrifício pelo pecado e outra para o holocausto. Depois faz por ele o ritual do perdão, por ter ficado impuro no contacto com o cadáver e naquele dia a sua cabeça fica de novo consagrada.

¹²Para isso, deve apresentar um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação e começar de novo a contar os dias de consagração como nazireu, porque os dias que já tinham passado ficam anulados, por entretanto ter ficado impuro.

¹³Este é o ritual a realizar, quando um nazireu tiver terminado o tempo da sua promessa. Deve ser levado à entrada da tenda do encontro.

¹⁴Aí deve apresentar, como oferta ao Senhor, um cordeiro de um ano, sem defeito, para o holocausto, uma cordeira de um ano, sem defeito, como sacrifício pelo pecado, um carneiro, sem defeito, para um sacrifício de comunhão.

¹⁵Deve levar ainda um cesto de pães sem fermento, feitos da melhor farinha, e tortas amassadas com azeite e bolos de pão sem fermento, untados com azeite e acompanhados das respectivas ofertas de cereais e de vinho.

¹⁶O sacerdote apresenta tudo isso diante do Senhor e oferece o sacrifício pelo pecado e o holocausto.

¹⁷Com o carneiro, oferece um sacrifício de comunhão, juntamente com o cesto de pães sem fermento, e apresenta ainda as ofertas de cereais e de vinho.

¹⁸Nessa altura, o nazireu rapa o seu cabelo, à entrada da tenda do encontro, pega no cabelo que tinha sido consagrado e vai colocá-lo no fogo que está a queimar o sacrifício de comunhão.

¹⁹O sacerdote pega na perna do carneiro, já cozida, tira do cesto uma torta de pão sem fermento e um bolo e coloca-os nas mãos do nazireu, depois de este ter rapado o cabelo, em sinal de consagração.

²⁰O sacerdote faz com as ofertas o gesto de apresentação ritual diante do Senhor. Estas ofertas são uma parte sagrada reservada ao sacerdote, junto com o peito apresentado ritualmente e a coxa que deve ficar como tributo para o Senhor. Depois disso, o nazireu pode beber vinho.

²¹Esta é a lei sobre aquilo que o nazireu deve oferecer ao Senhor em cumprimento do seu voto, para além daquilo que ele pode, de livre vontade, querer oferecer ainda. Deve cumprir tudo exatamente como tinha prometido.»

Fórmula para dar a bênção

²²O Senhor disse a Moisés:

²³«Comunica a Aarão e aos seus filhos que devem pronunciar a seguinte fórmula, para dar a bênção aos israelitas:

²⁴“Que o Senhor te abençoe e te proteja;

²⁵que o Senhor te mostre o seu rosto acolhedor e te trate com bondade;

²⁶que o Senhor olhe para ti e te conceda a paz!”

²⁷Assim os sacerdotes hão de servir-se do meu nome para abençoar os israelitas e eu mesmo hei de dar-lhes a minha bênção.»

NÚMEROS 7

Ofertas para a consagração do santuário

¹Quando Moisés acabou de instalar o santuário, consagrou-o com o óleo da consagração e consagrou também os seus acessórios, o altar e todos os seus acessórios, usando sempre o óleo da consagração.

²Então aproximaram-se os que eram chefes dos israelitas e chefes de cada clã, representando as tribos de Israel, que tinham efetuado o recenseamento.

³Como oferta para o Senhor, levaram seis carros cobertos e doze bois. Cada carro era oferta de dois chefes e cada boi era oferta de um chefe; e foram colocá-los diante do santuário.

⁴O Senhor disse a Moisés:

⁵«Aceita os seus presentes, para serem utilizados ao serviço da tenda do encontro, e entrega-os aos levitas, conforme as tarefas de cada um.»

⁶Moisés aceitou os carros e os bois e entregou-os aos levitas:

⁷deu dois carros e quatro bois aos descendentes de Gerson, para realização das suas tarefas;

⁸aos descendentes de Merari deu os outros quatro carros e oito bois, para realização das suas tarefas, sob as ordens de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

⁹Aos descendentes de Queat não entregou carros nem bois, pois as coisas sagradas que eles tinham de transportar transportavam-nas aos ombros.

Ofertas para a consagração do altar

¹⁰No dia da inauguração do altar, os chefes dos israelitas ofereceram os seus presentes de consagração e foram colocá-los diante do altar.

¹¹Mas o Senhor disse a Moisés: «Cada dia deve aproximar-se do altar um dos chefes, para levar os seus presentes para a consagração do altar.»

¹²No primeiro dia, apresentou-se Nachon, filho de Aminadab, da tribo de Judá, para fazer a sua oferta.

¹³E a sua oferta foi um prato de prata, com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas,

segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

¹⁴uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

¹⁵um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto;

¹⁶um bode, para o sacrifício pelo pecado;

¹⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Nachon, filho de Aminadab.

¹⁸No segundo dia, foi Nataniel, filho de Suar, chefe de Issacar.

¹⁹E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas, segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite para servir de oferta de cereais;

²⁰uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

²¹um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

²²um bode para o sacrifício pelo pecado;

²³e, para o sacrifício de comunhão dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Nataniel, filho de Suar.

²⁴No terceiro dia, foi o chefe dos descendentes de Zabulão, Eliab, filho de Helon.

²⁵E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

²⁶uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

²⁷um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

²⁸um bode para o sacrifício pelo pecado;

²⁹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Eliab, filho de Helon.

³⁰No quarto dia, foi o chefe dos descendentes de Rúben, Eliçur, filho de Chediur.

³¹E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

³²uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

³³um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

³⁴um bode para o sacrifício pelo pecado;

³⁵e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Eliçur, filho de Chediur.

³⁶No quinto dia, foi o chefe dos descendentes de Simeão, Salumiel, filho de Surichadai.

³⁷E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão, de prata, com o peso de setecentos gramas, segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

³⁸uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

³⁹um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

⁴⁰um bode para o sacrifício pelo pecado;

⁴¹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Salumiel, filho de Surichadai.

⁴²No sexto dia, foi o chefe dos descendentes de Gad, Eliasaf, filho de Deuel.

⁴³E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

⁴⁴uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

⁴⁵um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

⁴⁶um bode para o sacrifício pelo pecado;

⁴⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Aliasaf, filho de Deuel.

⁴⁸No sétimo dia, foi o chefe dos descendentes de Efraim, Elisama, filho de Amiud.

⁴⁹E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

⁵⁰uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

⁵¹um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

⁵²um bode para o sacrifício pelo pecado;

⁵³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Elisama, filho de Abiud.

⁵⁴No oitavo dia, foi o chefe dos descendentes de Manassés, Gamaliel, filho de Pedaçur.

⁵⁵E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

⁵⁶uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

⁵⁷um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

⁵⁸um bode para o sacrifício pelo pecado;

⁵⁹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedaçur.

⁶⁰No nono dia, foi o chefe dos descendentes de Benjamim, Abidan, filho de Guidoni.

⁶¹E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

⁶²uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

⁶³um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

⁶⁴um bode para o sacrifício pelo pecado;

⁶⁵e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Abidan, filho de Guidoni.

⁶⁶No décimo dia, foi o chefe dos descendentes de Dan, Aiézer, filho de Amichadai.

⁶⁷E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

⁶⁸uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

⁶⁹um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

⁷⁰um bode para o sacrifício pelo pecado;

⁷¹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Aiézer, filho de Amichadai.

⁷²No décimo primeiro dia, foi o chefe dos descendentes de Asser, Paguiel, filho de Ocran.

⁷³E a sua oferta foi igualmente um prato de prata com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

⁷⁴uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

⁷⁵um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

⁷⁶um bode para o sacrifício pelo pecado;

⁷⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Paguiel, filho de Ocran.

⁷⁸No décimo segundo dia, foi o chefe dos descendentes de Neftali, Airá, filho de Enan.

⁷⁹E a sua oferta foi igualmente um prato de prata, com o peso de um quilo e trezentos gramas, uma bacia de aspersão de prata com o peso de setecentos gramas, segundo os pesos do santuário, ambos cheios da melhor farinha amassada com azeite, para servir de oferta de cereais;

⁸⁰uma taça de ouro com o peso de cem gramas, cheia de incenso para queimar;

⁸¹um touro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto;

⁸²um bode, para o sacrifício pelo pecado;

⁸³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Airá, filho de Enan.

⁸⁴Esta foi a oferta de consagração do altar, na altura em que ele foi consagrado. Os chefes dos israelitas ofereceram doze pratos de prata, doze bacias de prata e doze conchas de ouro.

⁸⁵Cada prato pesava um quilo e trezentos gramas e cada bacia, setecentos gramas, fazendo um total de vinte e quatro quilos de prata, segundo os pesos do santuário.

⁸⁶Além disso, ofereceram ainda doze conchas de ouro, com cem gramas cada, num total de um quilo e duzentos gramas de ouro, segundo os pesos do santuário.

⁸⁷Os animais oferecidos para o holocausto foram doze touros, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, destinados ao holocausto, com as ofertas de cereais respetivas; doze bodes para o sacrifício pelo pecado,

⁸⁸vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano, destinados aos sacrifícios de comunhão. Estas foram as ofertas para a consagração do altar, depois de ter sido consagrado.

⁸⁹Quando Moisés entrava na tenda do encontro, para falar com o Senhor, ouvia a sua voz que lhe falava por cima da cobertura da arca que tinha o documento da aliança, entre os dois querubins. E assim é que Deus falava com ele.

NÚMEROS 8

Como colocar as lâmpadas no candelabro

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse a Aarão as seguintes ordens: «Quando colocares as sete lâmpadas sobre o candelabro, faz com que elas iluminem a parte da frente do mesmo.»

³E Aarão assim fez. As lâmpadas iluminavam para a frente do candelabro, tal como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

⁴O candelabro era feito de ouro cinzelado desde o pé até aos florões; e foi construído conforme o modelo que o Senhor tinha apresentado a Moisés.

Consagração dos levitas

⁵O Senhor disse a Moisés:

⁶«Separa os levitas dos outros israelitas e purifica-os.

⁷Para isso, deves servir-te do seguinte ritual: deves aspergi-los com água da purificação. Devem rapar à navalha todo o pelo do corpo e lavar as suas roupas. Depois ficam purificados.

⁸A seguir, pegarão num touro, com a respetiva oferta de farinha amassada em azeite, e tu arranjarás outro touro para o sacrifício pelo pecado.

⁹Faz aproximar os levitas da tenda do encontro e reunir todo o povo israelita em assembleia.

¹⁰Manda colocar os levitas na presença do Senhor, para que os israelitas lhes coloquem as mãos sobre a cabeça.

¹¹Aarão, em nome dos israelitas, deve apresentar solenemente os levitas ao Senhor e ficarão com a função de o servirem.

¹²Os levitas colocarão as mãos sobre a cabeça dos touros e oferecerão um desses novilhos como sacrifício pelo pecado e outro como holocausto, em honra do Senhor, servindo como ritual de perdão pelos levitas.

¹³Deves colocar os levitas diante de Aarão e dos seus filhos, para assim serem apresentados ao Senhor em gesto solene de apresentação.

¹⁴Assim marcarás a diferença entre os levitas e o resto dos israelitas; e os levitas ficarão a pertencer-me a mim.

¹⁵Depois de assim terem sido purificados e apresentados solenemente ao Senhor, os levitas passarão a servir na tenda do encontro,

¹⁶pois foram-me entregues em substituição dos israelitas nascidos do primeiro parto; foi em vez dos filhos mais velhos que eu reservei para mim os levitas.

¹⁷De facto, tanto os filhos mais velhos dos israelitas como as primeiras crias dos seus animais me pertencem; decidi consagrá-los a mim, no dia em que feri de morte os filhos mais velhos dos egípcios.

¹⁸Por isso, reservo para mim os levitas, em vez de todos os filhos mais velhos dos israelitas.

¹⁹Quero que eles fiquem entregues a Aarão e aos seus filhos, em nome dos israelitas, para desempenharem funções em nome deles na tenda do encontro e fazerem por eles o ritual do perdão. Assim os israelitas não serão castigados por se aproximarem demasiado do lugar sagrado.»

²⁰Moisés, Aarão e todo o povo de Israel seguiram rigorosamente tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés a propósito dos levitas.

²¹Os levitas purificaram-se, lavaram as suas roupas e Aarão apresentou-os com o gesto ritual de apresentação diante do Senhor e fez por eles o ritual do perdão, para ficarem purificados.

²²Terminadas as cerimónias, os levitas começaram a exercer as suas funções na tenda do encontro, sob as ordens de Aarão e dos seus filhos. E assim se cumpriram as ordens que o Senhor tinha dado a Moisés, a respeito dos levitas.

²³O Senhor disse ainda a Moisés:

²⁴«Os levitas começarão a exercer funções aos vinte e cinco anos, idade em que serão alistados na tenda do encontro.

²⁵A partir dos cinquenta anos, deixarão de estar ao serviço e não voltarão a exercer essas funções;

²⁶a não ser para ajudarem eventualmente os seus colegas a guardarem a tenda do encontro, mas sem fazerem serviço regular. E assim organizarás o que se refere ao serviço dos levitas.»

NÚMEROS 9

A celebração da Páscoa

¹No primeiro mês do segundo ano, depois de os israelitas terem saído do Egito, o Senhor disse a Moisés, no deserto do Sinai:

²«Os israelitas devem celebrar a festa da Páscoa, na data marcada.

³Devem celebrá-la no dia catorze deste primeiro mês, ao cair da tarde, e devem cumprir exatamente todos os seus ritos e cerimónias.»

⁴Então Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a Páscoa

⁵e eles assim o fizeram, no dia catorze do primeiro mês, ao cair da tarde, estando no deserto do Sinai. Para isso, os israelitas cumpriram tudo rigorosamente, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

⁶Alguns homens encontravam-se ritualmente impuros, por terem tocado num cadáver humano, e não podiam celebrar a Páscoa naquele dia. Foram então ter com Moisés e Aarão, nesse mesmo dia,

⁷e disseram-lhes: «Nós estamos ritualmente impuros, por termos tocado num cadáver. Será que vamos ser impedidos de apresentar a nossa oferta ao Senhor na data marcada, com os outros israelitas?»

⁸Moisés respondeu-lhes: «Esperem um pouco que eu vou saber as ordens que o Senhor me dá a vosso respeito.»

⁹O Senhor disse a Moisés

¹⁰que comunicasse aos israelitas o seguinte: «Quem estiver ritualmente impuro, por causa dum cadáver, ou por se encontrar longe, tanto agora como no futuro, deve celebrar a Páscoa em minha honra,

¹¹no dia catorze do segundo mês, ao cair da tarde. Comerá a refeição pascal com pães sem fermento e ervas amargas.

¹²Do cordeiro pascal não devem deixar nada para o dia seguinte nem devem quebrar nenhum dos seus ossos seguindo escrupulosamente o ritual da Páscoa.

¹³Mas se alguém, que esteja ritualmente puro e não se encontre em viagem, não celebrou a Páscoa na altura devida, deve ser expulso do povo de Israel. Uma vez que não apresentou a oferta em honra do Senhor, na altura devida, sofrerá as consequências da sua culpa.

¹⁴Os estrangeiros que viverem convosco devem celebrar igualmente a Páscoa, seguindo o mesmo ritual. A mesma lei da Páscoa é tanto para vós como para os estrangeiros e para os habitantes do país.»

A nuvem sobre a tenda do encontro

¹⁵Desde o dia em que se montou a tenda, a nuvem cobria o santuário que guardava o documento da aliança; à noite, ficava sobre o santuário e tomava o aspeto de fogo, até de manhã.

¹⁶E assim acontecia sempre: a nuvem durante o dia cobria o santuário, e durante a noite tomava o aspeto de fogo.

¹⁷Quando a nuvem que estava por cima da tenda se levantava, os israelitas punham-se a caminho; e no lugar onde ela parava de novo, eles assentavam o acampamento.

¹⁸Deste modo, os israelitas punham-se a caminho ou continuavam num acampamento, conforme a indicação que, assim, o Senhor lhes dava e que era a seguinte: onde quer que a nuvem parasse é que eles assentavam o acampamento.

¹⁹Mesmo que achassem muito longo o tempo em que a nuvem ficava parada sobre o santuário, os israelitas respeitavam essa proibição do Senhor e não se punham a caminho.

²⁰Mas também acontecia por vezes que a nuvem ficava poucos dias sobre o santuário. Os israelitas acampavam ou punham-se a caminho, conforme as indicações do Senhor.

²¹Acontecia mesmo às vezes que a nuvem só ficava sobre o santuário durante uma noite para se afastar logo de manhã. Nesse caso, eles punham-se

imediatamente a caminho. Outras vezes ficava só um dia e uma noite, afastando-se depois; e eles punham-se então a caminho.

²²Se ela ficasse sobre o santuário dois dias, um mês ou um período mais longo, os israelitas permaneciam no mesmo acampamento sem se porem a caminho; só quando a nuvem se afastava é que eles se punham a caminho.

²³De facto, os israelitas continuavam num acampamento ou punham-se a caminho, conforme as indicações que o Senhor lhes dava; e quando o Senhor lhes transmitia uma ordem por meio de Moisés, eles respeitavam-na rigorosamente.

NÚMEROS 10

O toque dos cornetins

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Manda fazer dois cornetins de prata martelada; eles servir-te-ão para convocar a comunidade e dar o sinal de partida aos vários acampamentos.

³Quando tocarem os dois cornetins juntos, é para que toda a comunidade se reúna à tua volta, à entrada da tenda do encontro.

⁴Quando tocarem só um deles, é para irem ter contigo somente os chefes dos clãs israelitas.

⁵Ao primeiro toque agudo dos cornetins, põem-se em marcha os acampamentos situados a oriente

⁶e, ao segundo toque agudo, põem-se em marcha os acampamentos situados a sul. Os toques agudos servem para se porem a caminho.

⁷Para convocar a reunião de todo o povo, é um toque normal e não o toque agudo.

⁸Quem deve tocar os cornetins são os sacerdotes, descendentes de Aarão. É uma lei eterna, válida para todos os vossos descendentes.

⁹Quando estiverem na vossa terra e tiverem que entrar em guerra com algum inimigo que vos atacar, devem tocar os cornetins em toque agudo. E assim

eu, o Senhor, vosso Deus, hei de lembrar-me de vós e hei de livrar-vos dos vossos inimigos.

¹⁰Também nos vossos momentos de alegria, nas grandes festas e no primeiro dia de cada mês, devem tocar os cornetins na altura dos holocaustos e sacrifícios de comunhão. E isso servirá de memorial, para que o vosso Deus se lembre de vós. Eu sou o Senhor, vosso Deus!»

Os israelitas saem do Sinai

¹¹No segundo ano depois da saída do Egito, no dia vinte do segundo mês desse ano, a nuvem levantou-se por cima do santuário que guarda o documento da aliança.

¹²Os israelitas puseram-se, então, a caminho, deixando o deserto do Sinai. E a nuvem foi parar no deserto de Paran.

¹³Era a primeira vez que eles partiam, obedecendo assim às ordens do Senhor, transmitidas por Moisés.

¹⁴No primeiro lugar, iam os descendentes de Judá, por batalhões, junto da sua bandeira e às ordens de Nachon, filho de Aminadab.

¹⁵Ao seu lado ia o batalhão dos descendentes da tribo de Issacar, comandado por Nataniel, filho de Suar,

¹⁶e ainda o batalhão dos descendentes da tribo de Zabulão, comandados por Eliab, filho de Helon.

¹⁷O santuário foi desmontado e os descendentes de Gerson e de Merari puseram-se a caminho, transportando o santuário.

¹⁸A seguir, partiram os descendentes da tribo de Rúben, por batalhões, junto da sua bandeira e às ordens de Eliçur, filho de Chediur.

¹⁹Ao seu lado ia o batalhão dos descendentes da tribo de Simeão, comandado por Salumiel, filho de Surichadai,

²⁰e ainda o batalhão dos descendentes da tribo de Gad, comandados por Eliasaf, filho de Deuel.

²¹A seguir, partiram os levitas descendentes de Queat, transportando os objetos sagrados. Os outros levitas deviam montar de novo o santuário, antes de eles chegarem.

²²A seguir, partiram os descendentes da tribo de Efraim, por batalhões, junto da bandeira da respetiva tribo e às ordens de Elisama, filho de Amiud.

²³Ao seu lado ia o batalhão dos descendentes de Manassés, comandados por Gamaliel, filho de Pedaçur,

²⁴e ainda o batalhão dos descendentes de Benjamim, comandados por Abidan, filho de Guidoni.

²⁵Cerrando as fileiras de todos os acampamentos, iam os descendentes da tribo de Dan, por batalhões, junto da sua bandeira e às ordens de Aiézer, filho de Amichadai.

²⁶Ao seu lado, ia o batalhão dos descendentes de Asser, comandados por Paguiel, filho de Ocran,

²⁷e ainda o batalhão dos descendentes de Neftali, comandados por Airá, filho de Enan.

²⁸Foi por esta ordem que os batalhões israelitas se puseram em marcha.

Moisés convida o cunhado a ir servir de guia

²⁹Moisés disse a Hobab, filho do seu sogro Reuel, de Madiã: «Nós vamos para a terra que o Senhor prometeu dar-nos; vem connosco que nós partilharemos os benefícios que o Senhor prometeu conceder a Israel.»

³⁰Hobab respondeu: «Não! Prefiro voltar para a minha terra natal!»

³¹Moisés insistiu: «Por favor, não nos abandones! Tu conheces os lugares onde podemos acampar, no deserto, e podias servir-nos de guia.

³²Se vieres connosco, repartiremos contigo os benefícios que o Senhor vai conceder-nos.»

³³Partindo do monte do Senhor, os israelitas viajaram durante três dias. Durante esses três dias, a arca da aliança do Senhor ia à sua frente, procurando um lugar para descansarem.

³⁴A nuvem do Senhor ia por cima deles, durante o dia, desde que se punham em marcha.

³⁵Quando a arca se punha em marcha, Moisés exclamava: «Levanta-te, Senhor! Obriga os teus inimigos a dispersarem, os teus adversários a fugirem à tua frente.»

³⁶Quando a arca parava, ele dizia: «Volta, Senhor; para o meio dos esquadrões de Israel!»

NÚMEROS 11

Incêndio no acampamento

¹Certo dia o povo fez queixas amargas contra o Senhor. Ao ouvi-las, o Senhor ficou muito irado e fez com que um fogo terrível deflagrasse no acampamento e começasse a devorá-lo.

²O povo foi pedir a Moisés em altos gritos e este intercedeu a seu favor, junto do Senhor, e o fogo apagou-se.

³Deram àquele lugar o nome de Tabera, pois foi lá que deflagrou contra eles o fogo do Senhor.

Deus promete carne aos israelitas

⁴Um dia o grande número de estrangeiros que ia no meio dos israelitas começou a sentir vontade de comer carne e os próprios israelitas começaram a lamentar-se também desta maneira: «Quem nos dera comer carne!

⁵Que saudade da comida do Egito! Peixe de graça, pepinos, melões, alhos porros, cebolas e alhos!

⁶Agora, até perdemos o apetite, porque não vemos senão maná!»

⁷O maná era parecido com a semente de coentro com o aspeto resinoso do bdélio.

⁸O povo ia pelos campos apanhá-lo; depois, moíam-no com o moinho ou amassavam-no no almofariz, coziavam-no na panela ou faziam com ele uns bolos que sabiam a torta de azeite.

⁹Ao cair o orvalho no campo, durante a noite, caía também com ele o maná.

¹⁰Moisés ouviu como o povo se lamentava, agrupados por famílias à porta das suas tendas. O Senhor ficou muito irado e Moisés desgostoso.

¹¹Disse então ao Senhor: «Por que me tratas mal, Senhor? Eu sou teu servo! Por que não te mostras benevolente comigo? Por que puseste sobre mim a responsabilidade deste povo?

¹²Sou por acaso pai ou mãe deles, para me obrigares a levá-los ao colo, como se levam as crianças de peito, até à terra que prometeste aos seus antepassados?

¹³Onde é que eu tenho carne para todo este povo? Eles vêm-me pedir a chorar: “Dá-nos carne, para comer!”

¹⁴Sozinho não consigo suportar o peso de todo este povo! É demasiado pesado para mim.

¹⁵E se é para me tratares assim, então tira-me a vida. Seria um favor que me fazias, para eu não ter de passar por este sofrimento.»

¹⁶O Senhor respondeu a Moisés: «Traz-me setenta homens dentre os anciãos de Israel, que tu conheças bem como responsáveis do povo; leva-os à tenda do encontro e que esperem lá contigo.

¹⁷Eu irei lá falar contigo e darei a eles parte da missão que te tinha atribuído a ti e eles assumirão contigo a responsabilidade, para não teres de a suportar sozinho.

¹⁸Comunica ao povo a seguinte ordem: “Purifiquem-se para amanhã que vão ter carne para comer! Dirigiram-se ao Senhor, chorando: ‘Quem nos dera comer carne! Estávamos melhor no Egito’. Pois o Senhor vai dar-vos carne para comerem.

- ¹⁹Não somente durante um dia ou dois, cinco, dez ou vinte,
- ²⁰mas durante um mês inteiro, até ficarem fartos e até vos sair pelo nariz. E isto, por terem desprezado o Senhor, que mora no vosso meio, e de se terem lamentado diante dele, dizendo: Por que é que este nos fez sair do Egito?»
- ²¹Moisés respondeu: «Este povo, no meio do qual eu vivo, tem seiscentas mil pessoas! E tu dizes que eles vão ter carne para comerem durante um mês inteiro!
- ²²Onde é que há tantas ovelhas e bois para dar carne que chegue para todos eles? Ainda que se apanhassem todos os peixes do mar não bastavam para eles.»
- ²³O Senhor replicou-lhe: «Será que o poder do Senhor é assim tão limitado? Pois vais ver se o que digo te vai acontecer ou não.»

A missão de Moisés repartida com os anciãos

- ²⁴Moisés saiu e foi comunicar ao povo as palavras do Senhor; reuniu setenta dos anciãos do povo e mandou-os colocar em volta da tenda.
- ²⁵O Senhor desceu na nuvem e falou com Moisés. Depois Deus deu parte da missão de Moisés àqueles setenta anciãos; e, ao receberem também eles o Espírito de Deus como Moisés, começaram a manifestar-se em atitudes de profetas, mas foi só daquela vez.
- ²⁶Dois homens inscritos naquele grupo, chamados Eldad e Medad, tinham ficado no acampamento e não tinham ido à tenda. Também eles receberam o Espírito de Deus e começaram igualmente a manifestar-se como profetas.
- ²⁷Um jovem foi a correr informar Moisés de que Eldad e Medad se estavam a comportar como os profetas.
- ²⁸Josué, filho de Nun, que era auxiliar de Moisés desde a juventude, insistiu com Moisés: «Mande-os parar, meu senhor!»
- ²⁹Mas Moisés respondeu: «Eu não tenho inveja deles e tu vais tê-la? Quem dera que o Senhor colocasse o seu espírito em todo este povo e que todos fossem profetas!»

³⁰Depois disto, Moisés voltou com os anciãos para o acampamento.

As codornizes

³¹O Senhor fez soprar um vento forte do lado do mar, que arrastou consigo bandos de codornizes e as fez cair junto do acampamento. A toda a volta do acampamento, numa extensão de um dia de caminho, havia até um metro de altura de codornizes.

³²Durante todo o dia e toda a noite e ainda no dia seguinte, o povo andou a apanhar codornizes. Aquele que apanhou menos tinha recolhido dez cargas de codornizes e estenderam-nas a secar à volta do acampamento.

³³Mas ainda eles tinham a carne entre os dentes, sem terem acabado de a engolir, quando o Senhor, muito irado com eles, os castigou com uma terrível mortandade.

³⁴Por isso, deram àquele lugar o nome de Quiberot-Tavá, visto que foram ali enterrados os que não pensavam senão em comer carne.

³⁵De Quiberot-Tavá os israelitas foram para Hacerot e ali assentaram o acampamento.

NÚMEROS 12

Aarão e Míriam criticam Moisés

¹Moisés tinha casado com uma mulher de Cuche, mas Míriam e Aarão criticaram-no por ter casado com aquela mulher.

²Diziam eles: «Será que o Senhor só falou a Moisés? Não falou connosco também?» E o Senhor ouviu estas críticas.

³Ora, Moisés era um homem muito humilde, mais do que qualquer outro sobre a terra.

⁴E imediatamente o Senhor disse a Moisés, Aarão e Míriam: «Dirijam-se os três à tenda do encontro.» E eles foram.

⁵O Senhoresceu na coluna de nuvem e, colocando-se à porta da tenda do encontro, chamou por Aarão e Míriam. Eles avançaram os dois.

⁶Então o Senhordisse-lhes: «Ouçam bem isto que vos digo: Quando existe no vosso meio um profeta do Senhor, é com visões que eu me apresento a ele, é por sonhos que eu lhe falo.

⁷Mas não é assim com o meu servo Moisés; ele é o mais fiel de todos os meus servos.

⁸Com ele eu falo diretamente e deixo-o ver sem enigmas, pois ele próprio me contempla. Como é que não tiveram medo de falar contra o meu servo Moisés?»

⁹O Senhor mostrou-se muito irado contra eles. Em seguida, foi-se embora

¹⁰e a nuvem afastou-se de cima da tenda. Nisto Míriam apareceu toda coberta de lepra; olhando para ela, Aarão viu que a sua pele estava coberta de lepra, branca como a neve.

¹¹Aarão disse a Moisés: «Por favor, meu senhor! Não nos faças sofrer as consequências do nosso pecado. Realmente somos culpados e fomos insensatos!

¹²Que Míriam se não transforme num aborto, que quando nasce, já parece meio desfeito!»

¹³Moisés invocou o Senhor, dizendo: «Não a deixes assim! Cura-a, por favor!»

¹⁴E o Senhor respondeu-lhe: «Se o seu pai lhe tivesse cuspidos na cara, ela ficaria envergonhada durante sete dias, não é verdade? Pois, que ela seja posta fora do acampamento, durante os sete dias. Só depois poderá voltar para o acampamento.»

¹⁵Míriam foi deixada fora do acampamento, durante uma semana. E o povo não partiu para nova viagem, enquanto Míriam não foi reintegrada.

¹⁶Só depois disso é que os israelitas partiram de Hacerot, para irem assentar o acampamento no deserto de Paran.

NÚMEROS 13

Moisés envia exploradores a Canaã

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Envia alguns homens a explorar a terra de Canaã, que eu vou dar aos israelitas. Manda um homem de cada tribo e que todos sejam chefes do seu clã.»

³Moisés enviou-os do deserto de Paran; todos eram chefes dos israelitas, tal como o Senhor tinha ordenado.

⁴Os seus nomes são os seguintes: da tribo de Rúben, Chamua, filho de Zacur;

⁵da tribo de Simeão, Chafat, filho de Hori;

⁶da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefuné;

⁷da tribo de Issacar, Jigal, filho de José;

⁸da tribo de Efraim, Oseias, filho de Nun;

⁹da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

¹⁰da tribo de Zabulão, Gadiel, filho de Sodi;

¹¹da tribo de Manassés, filho de José, Gadi, filho de Sussi;

¹²da tribo de Dan, Amiel, filho de Guemali;

¹³da tribo de Asser, Setur, filho de Micael;

¹⁴da tribo de Neftali, Nabi, filho de Vafsi;

¹⁵da tribo de Gad, Gueuel, filho de Maqui.

¹⁶Estes foram os homens que Moisés mandou para irem explorar a terra de Canaã. A Oseias, filho de Nun, Moisés mudou-lhe o nome para Josué.

¹⁷Ao enviá-los, para irem explorar a terra de Canaã, Moisés disse-lhes: «Subam pelo Negueve e depois vão até às montanhas;

¹⁸vejam bem como é aquela terra e se o povo que lá vive é forte ou fraco, se são poucos ou muitos.

¹⁹Vejam se a terra onde eles vivem é boa ou má e se as suas povoações são acampamentos abertos ou cidades fortificadas.

²⁰Vejam se a terra é fértil ou pouco produtiva e se tem árvores ou não. E façam todos os possíveis para trazerem dos frutos da região.» Estava-se então no tempo em que amadurecem as primeiras uvas.

²¹Eles foram explorar o país, desde o deserto de Sin até Reob, que fica no caminho para Hamat.

²²Entraram pelo Negueve e subiram até Hebron, onde habitavam Aiman, Chechai e Talmai, descendentes do gigante Anac. Hebron tinha sido fundada sete anos antes da cidade de Soan, no Egito.

²³Chegados ao vale de Escol, cortaram um ramo com um enorme cacho de uvas e dependuraram-no num pau e dois homens transportavam-no ao ombro. Apanharam igualmente romãs e figos.

²⁴Esse lugar chama-se Vale de Escol, por causa do cacho que os israelitas ali apanharam.

Opiniões dos exploradores de Canaã

²⁵Quarenta dias depois, os exploradores regressaram, depois de terem dado a volta ao país,

²⁶e foram apresentar-se a Moisés e a Aarão e a todo o povo de Israel, que estavam em Cadés, no deserto de Paran. Deram-lhes as informações recolhidas e mostraram-lhes os frutos do país.

²⁷E assim contaram a Moisés as suas impressões: «Fomos ver o país que nos mandaste. É realmente uma terra onde corre leite e mel. E aqui tens uma amostra dos seus frutos.

²⁸Só que os seus habitantes são fortes e as cidades onde habitam são grandes e bem fortificadas. Até lá vimos alguns descendentes do gigante Anac.

²⁹Os amalecitas ocupam a região do Negueve; os hititas, jebuseus e amorreus habitam nas montanhas; e oscananeus, junto ao mar Mediterrâneo e no vale do Jordão.»

³⁰Mas Caleb fez calar os protestos do povo contra Moisés e disse: «Nós vamos conquistar essa terra! Nós somos capazes disso!»

³¹Mas os que tinham ido com ele replicaram: «Não podem ir atacar essa gente, porque eles são mais fortes do que nós.»

³²E começaram a dizer aos israelitas que a terra que tinham ido explorar não tinha interesse: «Percorremos e explorámos essa terra. É uma terra que devora aqueles que lá habitam. Todos os homens que lá vimos eram muito altos.

³³Até lá encontrámos gigantes, descendentes do gigante Anac. Ao pé deles, sentíamo-nos como gafanhotos e eles pensavam o mesmo de nós.»

NÚMEROS 14

Os israelitas recusam-se a entrar em Canaã

¹Durante toda a noite, o povo inteiro gritou e chorou.

²Todos protestavam contra Moisés e contra Aarão, dizendo: «Oxalá tivéssemos morrido no Egito ou neste deserto!

³Por que é que o Senhor nos conduziu para essa terra? É para sermos mortos à espada e as nossas mulheres e filhos serem levados como despojos de guerra? Não seria melhor para nós se voltássemos para o Egito?»

⁴E diziam uns para os outros: «Vamos arranjar um chefe e voltemos para o Egito.»

⁵Moisés e Aarão inclinaram-se com o rosto por terra, diante de toda a comunidade dos israelitas.

⁶Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefuné, que tinham tomado parte na exploração do país, rasgaram as suas roupas, em sinal de indignação,

⁷e disseram à comunidade dos israelitas: «A terra que percorremos e explorámos é muitíssimo boa

⁸e nela corre leite e mel. E o Senhor há de ser bom para connosco e há de conduzir-nos até essa terra e dar-no-la em propriedade.

⁹Não se revoltam contra o Senhor e não tenham medo dessa gente! Havemos de os derrotar facilmente. Não têm quem os proteja, ao passo que nós temos o Senhor ao nosso lado! Não tenham medo deles!»

¹⁰Todo o povo já falava em os apedrejar até à morte, mas o Senhor apareceu na tenda do encontro, mostrando a todos os israelitas o seu maravilhoso poder.

¹¹E falou com Moisés: «Até quando é que este povo vai continuar a desprezar-me? Quando é que vai deixar de duvidar de mim, apesar de todos os sinais que lhe mostrei para poder confiar no meu poder?

¹²Vou castigá-lo com a peste e exterminá-lo, e a partir de ti formarei um povo mais numeroso e mais forte do que ele.»

¹³Moisés respondeu ao Senhor: «Os egípcios ficaram a saber que tiraste este povo do seu país, pelo teu grande poder.

¹⁴E contaram isso aos habitantes deste país. Eles sabem que tu, Senhor, estás no meio deste povo, que te deixas ver frente a frente, que a tua nuvem está sobre eles e que os acompanhas na forma duma coluna de nuvem, durante o dia, e como coluna de fogo, durante a noite.

¹⁵Se agora destróis este povo duma vez para sempre, os outros povos, ao ouvir contar o que fizeste, vão dizer:

¹⁶“O Senhor não foi capaz de conduzir aquele povo à terra que lhes tinha prometido, por isso os destruiu no deserto.”

¹⁷Por isso, Senhor, mostra agora o teu poder, conforme prometeste.

¹⁸Ó Senhor, paciente e bondoso, tu perdoas culpas e crimes, mas não deixas sem castigo o culpado e castigas filhos, netos e bisnetos, pela culpa dos pais.

¹⁹Perdoa, por favor, as culpas deste povo, pela tua imensa bondade, como lhe tens perdoado, desde que saiu do Egito até hoje.»

O Senhor castiga os israelitas

²⁰O Senhor respondeu a Moisés: «Eu perdoo-lhes, como me pediste.

²¹No entanto, tão certo como eu ser vivo e a minha glória encher a terra inteira,

²²ninguém desta geração entrará naquela terra. Eles viram o meu poder e todos os prodígios que realizei no Egito e no deserto e apesar disso não deixaram de me pôr à prova já por dez vezes e desobedeceram-me.

²³Desprezaram-me e por isso não verão a terra que prometi aos seus antepassados.

²⁴Porém o meu servo Caleb estava animado dum espírito diferente e foi-me inteiramente fiel. Por isso, eu o conduzirei à terra que ele mesmo já foi ver e os seus descendentes hão de estabelecer-se nela.

²⁵Os amalecitas e os cananeus ocupam os vales dessa região. Portanto, partam amanhã para o deserto, em direção ao Mar Vermelho.»

²⁶O Senhor disse ainda a Moisés e a Aarão:

²⁷«Até quando vai este povo rebelde continuar a protestar contra mim? Estou farto de os ouvir protestar contra mim.

²⁸Vai, pois, dizer-lhes da minha parte: “É tão certo como eu ser o Senhor que vou tratar-vos de acordo com as palavras que tenho ouvido.

²⁹Os vossos cadáveres cairão neste deserto e todos aqueles que no recenseamento tinham mais de vinte anos e que protestaram contra mim

³⁰não entrarão na terra, na qual jurei que havia de estabelecer-vos. Só Caleb, filho de Jefuné, e Josué, filho de Nun, é que hão de lá entrar.

³¹Quanto às vossas crianças, das quais se lamentavam que iriam fazer parte dos despojos dos vencedores, essas é que eu vou conduzir ao país que desprezaram. Elas é que o vão conhecer,

³²enquanto os vossos cadáveres ficam caídos neste deserto.

³³Os vossos filhos serão pastores no deserto, durante quarenta anos, e carregarão com o peso das vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se desfaçam no deserto.

³⁴hão de carregar o peso das vossas culpas durante quarenta anos, um ano por cada um dos quarenta dias que demoraram a explorar a terra. Assim ficarão a saber o que significa revoltarem-se contra mim.

³⁵Eu, o Senhor, juro que vou tratar da seguinte maneira esse povo rebelde, que conspirou contra mim: não de desfazer-se e morrer todos neste deserto.”»

³⁶Quanto aos homens que Moisés tinha enviado a explorar a terra, e ao voltar disseram mal dela, fazendo com que o povo se pusesse a protestar contra Moisés,

³⁷esses morreram fulminados diante do Senhor.

³⁸Dentre aqueles que tinham ido fazer a exploração de Canaã, só Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefuné, é que ficaram com vida.

³⁹Quando Moisés contou aos israelitas o que o Senhor tinha dito, eles ficaram muito tristes.

Derrotados em Horma

⁴⁰No dia seguinte, de manhã, levantaram-se, subiram ao cimo da montanha e disseram: «Errámos! Mas agora estamos dispostos a subir para o lugar que o Senhor nos indicou.»

⁴¹Moisés replicou: «Por que é que querem desobedecer às ordens do Senhor? Isso não vai dar bom resultado!

⁴²Não vão! O Senhor não está do vosso lado e vão ser derrotados pelo inimigo!

⁴³Vão encontrar pela frente os amalecitas e os cananeus e cairão mortos à espada. Afastaram-se do Senhor e, por isso, o Senhor não está do vosso lado.»

⁴⁴Mas eles teimaram em subir ao cimo do monte, apesar de a arca da aliança do Senhor e Moisés terem ficado no acampamento.

⁴⁵Os amalecitas e os cananeus desceram da região montanhosa onde habitavam e perseguiram os israelitas até Horma, derrotando-os completamente.

NÚMEROS 15

Leis sobre os sacrifícios

- ¹O Senhor disse a Moisés
- ²que fosse comunicar aos israelitas as seguintes ordens: «Quando entrarem no país que eu vou dar-vos, para nele habitarem,
- ³devem apresentar-me uma oferta, para ser queimada em minha honra, quer seja um holocausto ou um sacrifício de comunhão, em cumprimento duma promessa, ou como oferta voluntária ou por ocasião duma festa. Quando oferecerem uma cabeça de gado, miúdo ou graúdo, em sacrifício agradável ao Senhor,
- ⁴devem apresentar também juntamente com o sacrifício uma oferta de cereais, consistindo em dois quilos da melhor farinha, amassada com um litro de azeite,
- ⁵e um litro de vinho por cada cordeiro oferecido em holocausto ou em sacrifício.
- ⁶Se se tratar do sacrifício dum carneiro, a oferta de cereais é de quatro quilos de farinha, amassada com litro e meio de azeite
- ⁷e ainda litro e meio de vinho como oferta agradável ao Senhor.
- ⁸Se se tratar de oferecer um novilho em holocausto ou como sacrifício em honra do Senhor, para cumprimento duma promessa ou como sacrifício de comunhão,
- ⁹devem acrescentar seis quilos de farinha amassada com dois litros de azeite
- ¹⁰e dois litros de vinho, como oferta para ser queimada e que será do agrado do Senhor.
- ¹¹Assim procederão igualmente quando tiverem que oferecer um touro, um carneiro, uma ovelha ou uma cabra.
- ¹²Conforme o número de animais que tiverem de oferecer, devem manter estas mesmas proporções, quanto às ofertas de cereais e de líquidos.

¹³Todos os habitantes devem cumprir isto, quando quiserem oferecer um sacrifício agradável ao Senhor.

¹⁴Os estrangeiros que vivem temporariamente convosco e os que vivem convosco há várias gerações, quando quiserem apresentar uma oferta que seja do agrado do Senhor, devem fazer exatamente da mesma maneira.

¹⁵Uma única lei será válida, para toda a assembleia, tanto para vós como para o estrangeiro, uma lei eterna para todos os vossos descendentes; vocês e o estrangeiro serão iguais diante do Senhor.

¹⁶A lei e os deveres são iguais para vocês e para o estrangeiro que vive convosco.»

¹⁷O Senhor disse a Moisés

¹⁸que comunicasse aos israelitas mais as seguintes ordens: «Quando entrarem na terra à qual eu vos vou conduzir

¹⁹e puderem finalmente comer do pão dessa terra, devem oferecer uma parte deles como tributo em honra do Senhor.

²⁰Da primeira massa, amassada de fresco, devem oferecer uma torta em tributo ao Senhor, como a oferta de grão que me fazem a seguir à colheita.

²¹E esta obrigação de dar ao Senhor as primícias da fornada é válida também para os vossos descendentes.»

Sacrifícios por culpa involuntária

²²«Pode acontecer que alguma vez, deixem de cumprir involuntariamente algum destes mandamentos, que comuniquei a Moisés,

²³ou qualquer outra ordem que vos dei por meio de Moisés, desde o dia em que os receberam e para sempre.

²⁴Se for a comunidade inteira que cometeu essa falta involuntária, devem oferecer em holocausto, como oferta agradável ao Senhor, um touro com a respetiva oferta de cereais e vinho, como está mandado, e um bode para um sacrifício pelo pecado.

²⁵O sacerdote realizará por toda a comunidade dos israelitas o ritual do perdão e ficará perdoada, porque se tratou duma falta involuntária e já apresentaram a sua oferta, para ser queimada em minha honra, e o sacrifício pelo pecado.

²⁶E ficarão perdoados tanto a comunidade dos israelitas como os estrangeiros que vivem com eles, porque a falta involuntária diz respeito a toda a população.

²⁷Se a falta involuntária foi cometida por uma única pessoa, deve apresentar uma cabra de um ano como sacrifício pelo pecado.

²⁸O sacerdote faz por ele o ritual do perdão, diante do Senhor, e ficará perdoado.

²⁹Quer sejam habitantes do país, quer sejam israelitas ou estrangeiros que vivem com eles, a mesma lei é válida em caso de faltas involuntárias.

³⁰Mas se um habitante ou estrangeiro desobedecer voluntariamente a um destes mandamentos, ofendendo o Senhor, será expulso deste povo,

³¹por ter desprezado as minhas ordens e os meus mandamentos. Assim sofrerá as consequências da sua falta.»

Transgressão da lei do sábado

³²Quando os israelitas estavam no deserto, encontraram, um dia, um homem que andava a apanhar lenha, no dia de sábado.

³³Foram logo apresentá-lo a Moisés e Aarão e a toda a comunidade dos israelitas

³⁴e guardaram-no preso até se decidir o que havia de ser feito dele.

³⁵O Senhor disse a Moisés: «Esse homem deve ser condenado à morte. Toda a comunidade o deve apedrejar até à morte, fora do acampamento.»

³⁶Os israelitas levaram-no para fora do acampamento e apedrejaram-no, tal como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Franjas a recordar os mandamentos

³⁷O Senhor disse a Moisés

³⁸que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Tanto vocês como os vossos descendentes devem usar franjas cosidas com linha de cor violeta nas vossas roupas.

³⁹Ao olharem para essas franjas hão de lembrar-se de cumprir todos os meus mandamentos e não se deixarão arrastar pelos vossos próprios pensamentos e desejos, pois são eles que vos arrastam para a infidelidade.

⁴⁰Assim recordarão e cumprirão todos os meus mandamentos, para viverem consagrados ao vosso Deus.

⁴¹Sou eu o Senhor, vosso Deus, quem vos tirou do Egito, para ser realmente o vosso Deus. Sim, sou eu o Senhor, vosso Deus.»

NÚMEROS 16

Revolta de Coré

¹Um levita chamado Coré, filho de Jiçar, do clã de Queat, convenceu três homens da tribo de Rúben, Datan e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Pelet,

²a revoltarem-se contra Moisés, juntamente com mais duzentos e cinquenta israelitas, chefes do povo, escolhidos para esse cargo e muito bem considerados.

³Amotinaram-se contra Moisés e Aarão, dizendo: «Basta de arrogância da vossa parte! Todos os israelitas estão consagrados a Deus e no meio deles está o Senhor! Porquê a vossa arrogância em se colocarem acima da assembleia do Senhor?»

⁴Depois de ouvir isto, Moisés inclinou-se por terra

⁵e respondeu a Coré e a todo o seu grupo: «Amanhã o Senhor mostrará quem lhe pertence e quem é que ele consagrou para se apresentar diante dele. E aquele que ele indicar é que se apresentará diante do Senhor.

⁶Portanto, façam o seguinte: que Coré e os do seu grupo peguem nos turíbulos,

⁷amanhã, e os encham com brasas e coloquem nelas o incenso, diante do Senhor. O Senhor mostrará quem é que ele prefere e esse é o consagrado. Basta de arrogância da vossa parte, ó levitas!»

⁸Dirigindo-se a Coré, Moisés disse: «Ouçam-me com atenção, ó levitas!

⁹Ainda acham pouco que o Senhor, Deus de Israel, vos tenha separado do resto da comunidade de Israel, para estarem mais perto dele, ao serviço do seu santuário e à frente da comunidade, para a servirem?

¹⁰O Senhor quis que tu e os outros levitas estivessem mais perto dele e agora exigem também ser sacerdotes?

¹¹Por isso, a conspiração que fizeste, acompanhado do teu grupo, foi contra o Senhor, pois quem é Aarão, para protestarem contra ele?»

¹²Moisés mandou chamar Datan e Abiram, filhos de Eliab, mas eles replicaram: «Não vamos!

¹³Achas pouco teres-nos tirado duma terra, onde corre leite e mel, para nos deixares agora morrer no deserto? E queres ainda ser o nosso chefe supremo?

¹⁴Não nos conduziste a nenhuma terra, onde corre leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em propriedade. Queres que arranquem os olhos a esta gente? Não queremos ir ter contigo!»

¹⁵Moisés ficou muito irritado e disse ao Senhor: «Não aceites as suas ofertas, pois eu não recebi deles nem um burro; nem lhes fiz mal nenhum.»

Castigo dos revoltosos

¹⁶Moisés disse a Coré: «Vem apresentar-te amanhã diante do Senhor, juntamente com os que conspiraram contigo, e Aarão virá também.

¹⁷Cada um pegará num turíbulo, para nele colocar o incenso e o oferecer ao Senhor. Serão duzentos e cinquenta, cada um com o seu turíbulo. E tu e Aarão farão o mesmo.»

¹⁸Cada um deles pegou no seu turíbulo, colocou nele as brasas e por cima pôs o incenso e apresentaram-se à entrada da tenda do encontro. Moisés e Aarão apresentaram-se lá também.

¹⁹Coré reuniu em frente deles todo o povo de Israel, à entrada da tenda e o maravilhoso poder do Senhor manifestou-se a todo o povo.

²⁰O Senhor disse então a Moisés e Aarão:

²¹«Afastem-se do meio dessa gente que eu acabo com eles, num instante!»

²²Mas Moisés e Aarão inclinaram-se com o rosto por terra e pediram: «Ó Deus, foste tu que deste vida a toda a Humanidade! Vais agora castigar com furor toda esta comunidade, quando foi um só que pecou?»

²³O Senhor respondeu a Moisés:

²⁴«Diz ao povo que se afaste do lugar onde moram Coré, Datan e Abiram.»

²⁵Moisés dirigiu-se então para onde estavam Datan e Abiram, seguido pelos anciãos de Israel.

²⁶Moisés falou assim à comunidade: «Afastem-se das tendas desses rebeldes e nem sequer toquem no que lhes pertence, para não serem também varridos, por causa dos seus pecados.»

²⁷O povo afastou-se do lugar onde moravam Coré, Datan e Abiram. Datan e Abiram tinham saído para fora das tendas e estavam de pé, à porta, acompanhados das suas mulheres e filhos, grandes e pequenos.

²⁸Moisés declarou: «Vão agora ter a prova de que foi o Senhor que me enviou, para fazer tudo o que fiz sem ser por minha própria iniciativa.

²⁹Se estes morrerem de morte natural, tal como acontece a toda a gente sem exceção, é sinal que o Senhor não me enviou.

³⁰Mas se o Senhor realizar um prodígio especial, de modo que a terra se abra e os engula com tudo o que lhes pertence e eles caiam vivos no abismo, então fiquem a saber que foram eles que desprezaram o Senhor.»

³¹Mal ele tinha acabado de dizer estas palavras, quando a terra se rasgou por baixo deles;

³²a terra abriu a boca e engoliu-os junto com as suas famílias e todos os que eram partidários de Coré, com todos os seus bens.

³³Caíram vivos no abismo, eles e todos os seus familiares. A terra cobriu-os e eles desapareceram da comunidade dos israelitas.

³⁴Ao ouvirem os gritos, os israelitas que se encontravam nas proximidades fugiram, dizendo que tinham medo de serem também engolidos pela terra.

³⁵E o Senhor fez desencadear um enorme fogo que consumiu os duzentos e cinquenta homens que tinham ido apresentar o incenso.

NÚMEROS 17

Os turíbulos dos revoltosos

¹O Senhor falou assim a Moisés:

²«Diz a Eleazar, filho do sacerdote Aarão, que retire do fogo os turíbulos, que são sagrados, e que deite fora as brasas que eles continham.

³Com os turíbulos dos rebeldes que morreram devem fazer chapas para revestir o altar, pois foram oferecidos ao Senhor e devem continuar consagrados a ele. E isso servirá de aviso para os israelitas.»

⁴O sacerdote Eleazar pegou nos turíbulos de bronze, oferecidos pelos que tinham morrido no incêndio e fez com eles uma chapa para revestir o altar.

⁵Isto ficou a servir de lembrança para os israelitas de que ninguém fora dos descendentes de Aarão, se devia apresentar diante do Senhor a oferecer-lhe incenso, se não quisesse que lhe acontecesse o que aconteceu a Coré e aos seus partidários, como o Senhor tinha anunciado por meio de Moisés.

Críticas a Moisés e a Aarão

⁶No dia seguinte, todo o povo se pôs de novo a criticar Moisés e Aarão, dizendo: «Vocês estão a matar o povo do Senhor.»

⁷Como o povo se aglomerava em volta de Moisés e Aarão, estes dirigiram-se para a tenda do encontro; a nuvem estava por cima da tenda e o maravilhoso poder do Senhor manifestou-se.

⁸Moisés e Aarão entraram na tenda do encontro

⁹e o Senhor falou-lhes assim:

¹⁰«Afastem-se deste povo que eu acabo com eles, num instante.» Mas eles inclinaram-se com o rosto por terra

¹¹e Moisés disse a Aarão: «Pega no turíbulo, enche-o de brasas de cima do altar, põe-lhe incenso e vai depressa para junto do povo; faz por eles o ritual do perdão, porque o Senhor já está a aplicar o seu castigo com furor e a mortandade já começou.»

¹²Aarão fez o que Moisés lhe disse; correu em direção ao povo e viu que este começava já a sofrer o castigo. Pôs incenso no turíbulo para um ritual de perdão

¹³e colocou-se entre os mortos e os vivos, fazendo parar a mortandade.

¹⁴Os mortos já iam em catorze mil e setecentos, sem contar os mortos do grupo de Coré.

¹⁵Aarão voltou para junto de Moisés, na tenda do encontro, quando a mortandade já tinha terminado.

A vara de Aarão refloresce

¹⁶O Senhor falou assim a Moisés:

¹⁷«Diz aos israelitas que te tragam doze varas, representando cada um dos chefes das doze tribos de Israel, e que cada chefe escreva o seu nome na vara que o representa.

¹⁸Na vara que representava a tribo de Levi escreve o nome de Aarão, pois cada vara representa o chefe duma tribo.

¹⁹Coloca-as diante da arca que guarda o documento da aliança, na tenda do encontro, onde eu me encontro convosco.

²⁰Aquele a quem pertencer a vara que reflorescer é aquele que eu escolhi. E assim quero acabar com as críticas dos israelitas contra vós.»

²¹Moisés transmitiu isto aos israelitas e cada um dos chefes lhe entregou uma vara, representando o chefe de cada uma das doze tribos de Israel e juntamente com elas a vara representando Aarão.

²²Moisés colocou todas aquelas varas diante do Senhor, na tenda, onde se guarda o documento da aliança.

²³No dia seguinte, Moisés entrou na tenda e viu que a vara que tinha florido era a vara com o nome de Aarão, representando os descendentes de Levi. Tinha dado rebentos e flores e até deu amêndoas maduras.

²⁴Moisés tirou todas as varas que estavam diante do Senhor e levou-as aos israelitas, para as verem e pegarem cada um na que lhe pertencia.

²⁵O Senhor disse a Moisés: «Leva outra vez a vara de Aarão e coloca-a diante da arca que guarda o documento da aliança, para ser conservada como aviso contra os rebeldes, para que deixem de protestar contra mim e não corram o risco de morrer.»

²⁶Moisés fez exatamente o que o Senhor lhe mandou.

Funções dos sacerdotes e levitas

²⁷Os israelitas disseram a Moisés: «Estamos perdidos! Estamos a morrer todos!

²⁸Aquele que se aproxima do santuário do Senhor morre. Será que vamos acabar por morrer todos?»

NÚMEROS 18

¹O Senhor disse a Aarão: «Tu, os teus filhos e toda a tribo de Levi serão responsáveis pelas faltas cometidas contra o santuário; de igual modo, as faltas cometidas no exercício das funções sacerdotais recaem sobre ti e sobre os teus filhos.

²Terás contigo os teus irmãos da tribo de Levi, a tribo do teu pai, para te acompanharem e servirem, a ti e aos teus filhos, natenda que guarda o documento da aliança.

³Devem estar ao teu serviço e ao serviço de toda a tenda do encontro, mas não devem aproximar-se dos objetos sagrados nem do altar, sob pena de morrerem uns e outros.

⁴Devem acompanhar-vos em todos os serviços que dizem respeito à tenda do encontro e a todas as tarefas que lá se realizam. Nenhum estranho se deve aproximar de vós no exercício dessas funções.

⁵Devem cumprir as vossas funções relativamente ao santuário e ao altar e, assim, não voltará a surgir ameaça contra os israelitas.

⁶Eu mesmo escolhi os teus irmãos, os levitas, do resto do povo de Israel, para vo-los entregar como consagrados ao Senhor, a fim de estarem ao serviço da tenda do encontro.

⁷Tu e os teus filhos devem exercer as funções de sacerdotes no altar e no santuário atrás da cortina de separação. Fui eu que vos confiei a função sacerdotal e qualquer estranho que se aproximar morrerá.»

Sustento dos sacerdotes e levitas

⁸O Senhor disse ainda a Aarão: «Confio-te a guarda de tudo o que me é devido em tributo, tudo o que os israelitas me consagram é para ti e para os teus descendentes, como direito derivado da vossa consagração e válido para sempre.

⁹Das ofertas mais sagradas que não é obrigatório queimar, pertence-te o seguinte: o produto das ofertas de cereais, dos sacrifícios pelo pecado, dos sacrifícios de reparação. São coisas sagradas que ficam para ti e para os teus descendentes.

¹⁰E destas coisas mais sagradas só os homens podem comer; debes considerá-las como coisas sagradas.

¹¹É ainda para ti a parte reservada como tributo ao Senhor nas coisas que os israelitas oferecem com o gesto ritual de apresentação. Isso é para ti e para os teus descendentes, homens ou mulheres, como direito perpétuo. Todos os da tua família que estiverem ritualmente puros podem comer dessas ofertas.

¹²Dos primeiros produtos da terra, o melhor do azeite, do vinho e do trigo, também te dou;

¹³são os primeiros frutos dos seus campos que os israelitas oferecem ao Senhor e a ti pertencem. Todos os da tua família que estiverem ritualmente puros podem comer deles.

¹⁴Tudo o que for reservado ao Senhor ficará para ti.

¹⁵Qualquer animal ou homem nascido dum primeiro parto e que os israelitas têm de oferecer ao Senhor ficarão para ti. No entanto, o filho do primeiro parto duma mulher e as primeiras crias dum animal impuro devem ser resgatados.

¹⁶O resgate dum filho deve ser feito com um mês de idade e deves pagar o equivalente em dinheiro: cinco moedas de prata, segundo o peso do santuário, em que cada moeda tem dez gramas.

¹⁷Mas as primeiras crias da vaca, da ovelha e da cabra não podem ser resgatadas: são coisa sagrada. Deves derramar o seu sangue sobre o altar e queimar as suas gorduras em sacrifício que será do agrado do Senhor.

¹⁸E a sua carne será para ti, como para ti são igualmente o peito apresentado ritualmente e a coxa direita.

¹⁹Todos os tributos que os israelitas oferecerem ao Senhor dou-tos a ti também, aos teus filhos e filhas, como direito perpétuo; é uma aliança eterna selada com sal diante do Senhor, para ti e para os teus descendentes.»

Décimas para os levitas

²⁰O Senhor disse a Aarão: «Tu não receberás herança, em Canaã, com as outras tribos, nem terás uma parte como elas. Eu é que sou a tua herança e a parte a que tens direito entre os israelitas.

²¹Aos levitas dou como paga todas as décimas dos israelitas, em troca das funções que eles exercem ao serviço da tenda do encontro.

²²E assim os israelitas não vão mais correr o risco de morrer, cometendo o pecado de se aproximarem da tenda do encontro.

²³Os levitas desempenharão essas funções e serão responsáveis pelos pecados cometidos nesse aspeto. É uma lei válida para todos os vossos descendentes e assim não terão outra herança a receber entre os israelitas.

²⁴Aos levitas dou as décimas que os israelitas oferecem em tributo ao Senhor. Por isso, vos proibi de receberem herança entre os israelitas.»

²⁵O Senhor disse a Moisés

²⁶que comunicasse ainda aos levitas as seguintes ordens: «Quando receberem dos israelitas as décimas que vos destinei como paga, devem pôr de parte um décimo dessas décimas, para as oferecerem vocês próprios como tributo ao Senhor.

²⁷Isso será considerado um tributo da vossa parte, como se fosse do trigo da vossa eira ou do vinho do vosso lagar.

²⁸Desse modo, também pagarão tributo ao Senhor por todas as décimas que recebem. Entreguem essa parte aosacerdote Aarão.

²⁹E de todos os dons que receberem devem pôr sempre de lado a parte melhor, como tributo para o Senhor e essa é a parte que me fica consagrada.

³⁰E diz-lhes ainda que depois de terem retirado a parte melhor de tudo, será calculado o que é destinado aos levitas, como se fosse o produto da eira ou do lagar.

³¹Podem comer delas em qualquer lugar com a vossa família, pois trata-se do salário que recebem em troca dos vossos serviços na tenda do encontro.

³²Se retirarem das décimas a parte melhor, para oSenhor, não cometerão o pecado de profanarem o que os israelitas consagraram e não correrão o risco de morrer.»

NÚMEROS 19

Normas para a purificação ritual

- ¹O Senhor deu a Moisés e a Aarão
- ²as seguintes leis e preceitos: «Ordena da minha parte aos israelitas que te tragam uma vaca vermelha que não apresente absolutamente nenhum defeito e que ainda não tenha usado a canga.
- ³Entreguem-na ao sacerdote Eleazar; e ele leva-a para fora do acampamento e manda-a degolar na sua presença.
- ⁴Com um dedo molhado no sangue da vaca, Eleazar fará sete vezes aspersão em direção da tenda do encontro.
- ⁵Mandarà queimar a vaca na sua presença, fazendo arder a pele, a carne, o sangue e os intestinos.
- ⁶Depois o sacerdote pega em ramos de cedro e de hissopo e num pano de púrpura e atira-os ao fogo, onde arde a vaca.
- ⁷A seguir o sacerdote lava as suas roupas, toma o banho ritual e voltará para o acampamento, mas ficará impuro durante todo o dia.
- ⁸Aquele que esteve a queimar a vaca deve também lavar as suas roupas e tomar o banho ritual, mas ficará impuro, durante todo aquele dia.
- ⁹Um homem ritualmente puro juntará as cinzas da vaca e irá colocá-las num lugar puro, fora do acampamento. A comunidade dos israelitas deve conservar estas cinzas para preparar a água da purificação, que equivale a um sacrifício pelo pecado.
- ¹⁰Aquele que foi juntar as cinzas da vaca deve lavar as suas roupas, mas permanecerá impuro, durante todo aquele dia. Este ritual será válido para sempre, tanto para os israelitas como para os estrangeiros que viverem no meio deles.
- ¹¹Quem tocar no cadáver duma pessoa fica impuro, durante sete dias.

¹²No terceiro e no sétimo dias, deve aspergir-se com a água da purificação e então ficará puro. Se não fizer essa aspersão no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro.

¹³Aquele que tiver tocado no cadáver duma pessoa e não se tiver purificado, profana o santuário do Senhor e deve ser expulso da comunidade dos israelitas. Uma vez que não se aspergiu com a água da purificação, continuará impuro e a impureza continua a pesar sobre ele.

¹⁴Quando alguém morrer numa tenda, a lei é esta: todos os que entram nessa tenda e todos os que lá se encontram ficam impuros, durante sete dias.

¹⁵Qualquer recipiente aberto, que não esteja tapado, fica impuro.

¹⁶Aquele que, no campo, tocar no cadáver dum homem assassinado ou morto doutra maneira, ou ainda em ossadas humanas, ou numa sepultura, ficará impuro, durante sete dias.

¹⁷Para purificar um homem impuro, coloca-se num recipiente um pouco das cinzas da vaca queimada e sobre elas põe-se água corrente.

¹⁸Em seguida, um homem que esteja ritualmente puro mergulhará o hissopo nessa água e aspergirá a tenda, os recipientes e todas as pessoas que lá se encontram. Aspergirá igualmente aquele que tiver tocado num esqueleto, no cadáver dum assassinado, de alguém que morreu de morte natural ou num sepulcro.

¹⁹Esta aspersão dum homem impuro, feita por um que esteja ritualmente puro, deve ser feita no terceiro e no sétimo dia. Depois da aspersão do sétimo dia, ele deve lavar as suas roupas e tomar o banho ritual e, no fim daquele dia, fica puro.

²⁰O homem impuro que se não tiver purificado deve ser expulso do povo de Israel, pois profanou o santuário do Senhor. Não se purificou com a água da purificação, portanto continua impuro.

²¹É uma lei perpétua para os israelitas. Aquele que tiver feito a aspersão com a água da purificação deve lavar as suas roupas. E aquele que tocar nas águas da purificação ficará impuro, durante todo aquele dia.

²²Tudo o que um homem impuro tocar fica também impuro e quem tocar num homem impuro fica igualmente impuro, durante todo aquele dia.»

NÚMEROS 20

Moisés faz sair água do rochedo

¹Toda a comunidade dos israelitas chegou ao deserto de Sin, no primeiro mês do ano, e instalaram-se em Cadés. Míriam morreu e foi ali enterrada.

²A água faltou ao povo e amotinaram-se à volta de Moisés e de Aarão

³e discutiram com Moisés, dizendo: «Oxalá tivéssemos morrido com os nossos irmãos, castigados pelo Senhor!

⁴Porque é que nos trouxeram para este deserto, a nós que somos o povo do Senhor? Foi para morrermos aqui, nós e os nossos gados?

⁵Porque é que nos tiraram do Egito, para nos trazerem para este lugar horrível, onde nada se semeia e onde não crescem figueiras nem videiras nem romãzeiras e onde não há sequer água para beber?»

⁶Moisés e Aarão afastaram-se do povo e dirigiram-se para a entrada da tenda do encontro, inclinaram-se de rosto por terra e o Senhor manifestou-lhes o seu maravilhoso poder.

⁷O Senhor disse a Moisés:

⁸«Pega na tua vara, reúne todo o povo e, na companhia do teu irmão Aarão e na presença do povo, ordenem ao rochedo que faça jorrar água. Assim tirarás água do rochedo, para dar de beber ao povo e aos seus gados.»

⁹Moisés pegou na sua vara, que estava diante do Senhor, tal como ele lhe ordenara.

10 Com Aarão, Moisés mandou reunir o povo diante do rochedo e disse-lhe: «Ouçam-me bem, ó gente rebelde! Será que vamos conseguir tirar-vos água deste rochedo?»

11 Depois levantou o braço e bateu com a sua vara duas vezes no rochedo e saiu tanta água que deu para as pessoas e os gados beberem.

12 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: «Não tiveram confiança em mim nem me honraram, diante dos israelitas. Por isso, também não serão vocês que hão de fazer entrar este povo na terra que lhe vou dar.»

13 Esta é a nascente de Meriba, onde os israelitas discutiram com o Senhor e ele manifestou-lhes o seu poder.

O rei de Edom recusa passagem aos israelitas

14 De Cadés, Moisés enviou mensageiros para irem dizer ao rei de Edom: «Escuta a mensagem dos teus irmãos israelitas! Já conheces as dificuldades que temos passado.

15 Os nossos antepassados emigraram para o Egito e lá estivemos muito tempo, mas os egípcios trataram-nos mal, a nós e aos nossos pais.

16 Pedimos ajuda ao Senhor; ele ouviu os nossos pedidos e mandou um mensageiro para nos fazer sair do Egito. Encontramo-nos agora em Cadés, cidade que está junto da fronteira com os teus territórios.

17 Deixa-nos atravessar o teu país; não pisaremos campos nem vinhas, nem beberemos água das tuas fontes. Seguiremos sempre pela estrada real, sem nos desviarmos para a esquerda nem para a direita, até termos atravessado o teu território.»

18 O rei de Edom respondeu: «Não podem atravessar o meu país! Se tentarem fazê-lo, faço-vos frente com o meu exército!»

19 Os israelitas insistiram: «Iremos sempre pela estrada principal e se nós ou os nossos gados tivermos de beber água das tuas fontes pagaremos o justo preço. Só te pedimos que nos deixes atravessar o país.»

²⁰O rei replicou: «Não podem atravessar o meu território!» E saiu ao encontro dos israelitas com um exército numeroso e fortemente armado.

²¹E como os edomeus se recusaram a deixar passar os israelitas pelo seu território, estes foram obrigados a fazer um desvio por outro lado.

Morte de Aarão

²²Saindo de Cadés, toda a comunidade dos israelitas se dirigiu para o monte Hor, junto da fronteira de Edom.

²³Ali o Senhor disse a Moisés e a Aarão:

²⁴«Aarão irá juntar-se aos seus antepassados que morreram e não entrará na terra que eu vou dar aos israelitas, por causa da vossa rebeldia contra as minhas ordens, junto da nascente de Meriba.

²⁵Chama Aarão e o seu filho Eleazar e sobe com eles ao monte Hor;

²⁶tira as vestes sagradas a Aarão e veste-as ao seu filho Eleazar. Depois Aarão morrerá naquele mesmo lugar.»

²⁷Moisés fez conforme o Senhor lhe tinha mandado e, à vista de todo o povo, encaminharam-se os três para o monte Hor.

²⁸Tirou a Aarão as vestes sagradas e vestiu com elas o seu filho Eleazar. E Aarão morreu no cimo daquele monte e Moisés desceu da montanha com Eleazar.

²⁹Ao saberem que Aarão tinha morrido, todos os israelitas fizeram luto por ele, durante trinta dias.

NÚMEROS 21

Vitória sobre os cananeus

¹O rei de Arad, um cananeu que habitava no Negueve, soube que os israelitas vinham pelo caminho de Atarim, atacou-os e levou alguns como prisioneiros.

²Então os israelitas fizeram a seguinte promessa ao Senhor: «Se nos deres a vitória sobre este povo, todas as suas cidades serão votadas à destruição em tua honra.»

³O Senhor ouviu o pedido dos israelitas e deu-lhes a vitória sobre os cananeus e os israelitas condenaram à destruição as suas cidades. E aquele lugar passou a chamar-se Horma.

As serpentes venenosas

⁴Do monte Hor, os israelitas dirigiram-se para o Mar Vermelho, contornando o território de Edom. Mas no caminho, o povo sentiu-se muito cansado

⁵e começou a protestar contra Deus e contra Moisés: «Por que é que nos fizeram sair do Egito, para morrermos no deserto? Não temos nem pão nem água e já estamos enjoados desta comida fraca.»

⁶O Senhor enviou contra o povo serpentes venenosas; elas morderam muita gente e muitos israelitas morreram.

⁷Então o resto do povo foi ter com Moisés, exclamando: «Errámos, quando protestámos contra o Senhor contra ti! Pede ao Senhor que afaste de nós as serpentes.» E Moisés pediu ao Senhor em favor do povo.

⁸O Senhor respondeu-lhe: «Arranja uma serpente de metal e pendura-a no cimo dum pau. Quando alguém for mordido por uma serpente e olhar para esta serpente, salvará a vida.»

⁹Moisés fez uma serpente de bronze e pendurou-a no cimo dum pau. Quando as serpentes mordiam em alguém, este olhava para a serpente de bronze e ficava curado.

Etapas até ao monte Pisga

¹⁰Os israelitas partiram e foram acampar em Obot.

¹¹Depois saíram de Obot e foram acampar em Ié-Abarim, no deserto que se encontra a oriente de Moab.

¹²Dali, foram para junto da ribeira de Zéred.

¹³Saindo de Zéred, foram acampar do outro lado do Arnon, rio que nasce no território dos amorreus e atravessa o deserto, servindo de fronteira entre o território de Moab e o dos amorreus.

¹⁴Assim se lê no Livro das Guerras do Senhor: «Vaeb, em Sufá, e os afluentes, o Arnon e a margem dos seus afluentes,

¹⁵que se estendem para os lados de Ar e chegam até à fronteira de Moab.»

¹⁶Dali foram para Beer que era o poço a propósito do qual o Senhörtinha dito a Moisés: «Manda reunir o povo que eu lhes darei água.»

¹⁷Foi então que os israelitas cantaram a seguinte canção: «Sobe, água do poço! Cantem-lhe canções!

¹⁸Poço aberto por príncipes, cavado por gente nobre, com seus cetros e cajados de comando.» Do deserto, foram para Mataná

¹⁹e dali para Naliel; de Naliel foram para Bamot

²⁰e dali para o vale dos campos de Moab, em direção ao cimo do monte Pisga, donde se domina toda a estepe.

Vitória sobre os reis Seon e Og

²¹Os israelitas enviaram mensageiros a Seon, rei dos amorreus, para lhe dizerem:

²²«Deixa-nos atravessar o teu país; não nos desviaremos nem por campos nem por vinhas, nem beberemos águas das fontes. Seguiremos sempre pela estrada real, até termos atravessado o teu território.»

²³Mas Seon não lhes permitiu atravessar o seu território. Pelo contrário, reuniu todo o seu exército e saiu contra os israelitas, no deserto. Foi encontrá-los em Jaás e atacou-os.

²⁴Estes derrotaram Seon e conquistaram todo o seu país, desde o Arnon até ao Jaboc e ao país dosamonitas, cuja fronteira se encontrava fortificada.

²⁵Os israelitas conquistaram todas as suas cidades e instalaram-se em todas as cidades amorreias, incluindo Hesbon e as suas aldeias.

²⁶Hesbon era a capital de Seon, rei dos amorreus. Este tinha estado em guerra contra o anterior rei de Moab e tinha-se apoderado de todo o seu país até ao Arnon.

²⁷A propósito disso diziam os poetas: «Venham a Hesbon, capital do rei Seon! Venham agora reconstruí-la e restaurá-la!

²⁸O fogo saía de Hesbon, as chamas, da capital de Seon; o fogo devorou Ar de Moab e os senhores das colinas do Arnon.

²⁹Ai de ti, Moab! Estás perdido, ó povo do deus Camós! As tuas filhas e os teus filhos sobreviventes são prisioneiros do rei amorreu, Seon.

³⁰Nós atirámos sobre os amorreus e Hesbon ficou desfeita até Dibon; devastámo-los até Nofa e o fogo alastrou até Madabá.»

³¹Os israelitas instalaram-se na terra dos amorreus.

³²Moisés enviou espiões para explorar a cidade de Jazer. Os israelitas apoderaram-se também das suas aldeias, expulsando os habitantes amorreus.

³³Depois mudaram de direção e dirigiram-se para Basã. Og, rei de Basã, saiu contra eles com todo o seu exército e deu-lhes batalha em Edrei.

³⁴O Senhor disse a Moisés: «Não tenhas medo dele, pois eu ponho-o à tua disposição com todo o seu exército e todo o seu país. Trata-o como trataste Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon.»

³⁵E os israelitas derrotaram-no a ele, aos seus filhos e a todo o seu exército, sem que tenha ficado nenhum sobrevivente, e conquistaram o seu país.

NÚMEROS 22

Balac manda chamar Balaão

¹Os israelitas partiram e foram acampar nas estepes de Moab, no lado oriental do Jordão, em frente de Jericó.

²Balac, filho de Sipor, que era então o rei de Moab, ao saber como os israelitas tinham tratado os amorreus,

³ficou cheio de medo dos israelitas e com ele todo o povo de Moab, por saberem que os israelitas eram um povo muito numeroso.

⁴Por isso, Balac, filho de Sipor, disse aos anciãos de Madiã: «Essa manada vai devorar a nossa região como o boi devora a erva dos campos!»

⁵Balac mandou então mensageiros a Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, junto ao Eufrates, no país dos amavitas, para lhe levarem a seguinte mensagem: «Veio do Egito um povo que cobre agora a superfície deste país e veio instalar-se mesmo diante de mim.

⁶Vem, por favor! Vem amaldiçoar por mim este povo, porque eles são muito mais fortes do que eu. Quero ver se assim consigo derrotá-los e expulsá-los deste país. Pois eu sei que tudo aquilo que tu abençoas fica abençoado e tudo o que tu amaldiçoas fica amaldiçoado.»

⁷Então os anciãos de Moab e os de Madiã foram ter com Balaão, levaram-lhe o dinheiro para pagar o esconjuro e comunicaram-lhe a mensagem de Balac.

⁸Balaão respondeu-lhes: «Fiquem cá esta noite que eu depois vos darei a minha resposta, conforme aquilo que o Senhor me disser.» E os chefes de Moab ficaram em casa de Balaão.

⁹Deus aproximou-se de Balaão e perguntou-lhe: «Quem são esses homens que estão contigo?»

¹⁰Balaão respondeu: «Foi Balac, filho de Sipor, rei de Moab, que mos enviou com esta mensagem:

¹¹“Veio do Egito um povo que cobre agora a superfície deste país. Vem, por favor, amaldiçoá-los por mim. Talvez assim eu consiga lutar contra eles e expulsá-los.”»

¹²Mas Deus respondeu a Balaão: «Não vás com eles. Não podes amaldiçoar esse povo, porque ele é abençoado por mim.»

¹³Na manhã seguinte, Balaão levantou-se e foi dizer aos chefes enviados por Balac: «Voltem para a vossa terra, pois o Senhor não me deixa ir convosco.»

¹⁴Os chefes de Moab partiram e, chegando a casa de Balac, disseram-lhe: «Balaão não quis vir connosco.»

¹⁵Balac mandou outra vez mais chefes e ainda mais importantes do que os primeiros.

¹⁶Estes chegaram onde estava Balaão e disseram-lhe da parte de Balac, filho de Sipor: «Por favor, não te recuses a vir comigo!

¹⁷Prometo encher-te de honrarias e fazer por ti tudo o que me pedires. Mas vem, por favor, amaldiçoar por mim este povo.»

¹⁸Balaão respondeu aos chefes enviados por Balac: «Ainda que Balac me desse o seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia desobedecer às ordens do Senhor, meu Deus, nem em pouco nem em muito.

¹⁹Por isso, fiquem cá também esta noite, para eu saber se o Senhor tem mais alguma coisa a me comunicar.»

²⁰Durante a noite, Deus aproximou-se de Balaão e disse-lhe: «Se esses homens vieram insistir em te chamar, podes ir com eles; mas só podes fazer aquilo que eu te indicar que deves fazer.»

O anjo do Senhor enfrenta Balaão

²¹Na manhã seguinte, Balaão levantou-se, preparou a sua burra e partiu com os chefes de Moab.

²²Mas Deus tinha ficado irado com a ida de Balaão e o anjo do Senhor colocou-se no meio do caminho, fazendo frente a Balaão. Balaão ia montado na burra e levava consigo os seus dois criados.

²³Quando a burra viu o anjo do Senhor colocado no meio do caminho, de espada desembainhada na mão, saiu do caminho e meteu-se pelos campos fora. Balaão batia na burra, para a obrigar a voltar ao caminho.

²⁴Mais adiante, o anjo do Senhor foi colocar-se de novo num caminho estreito que passava entre os muros de duas vinhas.

²⁵Ao ver o anjo do Senhor, a burra apertou-se contra o muro e entalou a perna de Balaão contra o muro. E Balaão bateu-lhe ainda mais.

²⁶Mais uma vez, o anjo do Senhor foi colocar-se na sua frente, numa passagem estreita, onde não havia possibilidade de desvio nem para a direita nem para a esquerda.

²⁷Quando a burra viu o anjo do Senhor, deitou-se no chão, estando Balaão ainda em cima dela. Balaão ficou enfurecido e desatou a dar pancada na burra.

²⁸Mas o Senhor fez com que a burra falasse e esta disse a Balaão: «Que mal te fiz eu, para me bateres assim, três vezes seguidas?»

²⁹Balaão replicou-lhe: «Por que estás a fazer pouco de mim! Se eu tivesse à mão um punhal, matava-te agora mesmo.»

³⁰Mas a burra respondeu a Balaão: «Eu sou a tua burra, que tu tens montado sempre, até hoje. Alguma vez tive o mau hábito de me comportar assim contigo?» Ele respondeu-lhe: «Não!»

³¹Então o Senhor abriu os olhos a Balaão e ele pôde ver o anjo do Senhor de pé no meio do caminho, com a espada desembainhada na mão, e inclinou-se de rosto por terra, em adoração.

³²O anjo do Senhor disse-lhe: «Por que é que bateste já três vezes seguidas na tua burra? Eu é que me pus à tua frente, para te impedir de ires por um caminho contrário a mim.

³³A burra viu-me e por três vezes se desviou de mim. Se ela se não tivesse afastado, eu já agora te teria matado, deixando-a viva a ela.»

³⁴Balaão respondeu ao anjo do Senhor: «Pequei! Mas foi por não saber que tu estavas na frente do meu caminho. Se achas mal esta minha viagem, estou pronto para voltar para casa.»

³⁵O anjo do Senhor respondeu-lhe: «Vai com esses homens, mas não podes dizer senão aquilo que eu te comunicar.» E Balaão continuou viagem com os chefes enviados por Balac.

Balaão e Balac

³⁶Quando Balac soube que Balaão estava a chegar, foi ao seu encontro numa cidade de Moab, que se encontra junto da fronteira, na margem do rio Arnon, nos confins do seu território.

³⁷Balac perguntou a Balaão: «Por que é que não vieste, quando te mandei chamar? Pensas que não sou capaz de te recompensar condignamente?»

³⁸Balaão respondeu: «Pois bem, aqui estou! Mas não poderei dizer tudo o que te apetecer. O que eu vou dizer será aquilo que Deus me mandar.»

³⁹Balaão continuou a viagem com Balac até chegarem a Quiriat-Huçot.

⁴⁰Balac ofereceu bois e ovelhas em sacrifício e presenteou Balaão e os chefes que vinham com ele com carne desse sacrifício.

⁴¹Na manhã seguinte, Balac levou Balaão ao cimo do monte Bamot-Baal, donde se via parte do acampamento dos israelitas.

NÚMEROS 23

Balaão abençoa os israelitas

¹Balaão pediu a Balac: «Manda que me construam aqui sete altares e que me preparem sete bois e sete carneiros.»

²Balac cumpriu as indicações de Balaão e juntos ofereceram um boi e um carneiro sobre cada altar.

³Depois Balaão disse a Balac: «Fica aqui ao pé dos teus holocaustos, enquanto eu vou ver se o Senhor vem ao meu encontro. Depois comunico-te aquilo que o Senhor me disser.» Balaão foi a uma colina isolada.

⁴Deus foi ter com ele e Balaão disse-lhe: «Mandei construir os sete altares e ofereci um boi e um carneiro em sacrifício sobre cada altar.»

⁵O Senhor indicou a Balaão o que devia dizer e acrescentou: «Vai de novo ter com Balac e fala da maneira que eu te disse.»

⁶Balaão voltou e encontrou Balac ainda de pé junto dos seus holocaustos, com os chefes de Moab.

⁷E nessa altura Balaão recitou o seguinte poema: «Da Síria, dos montes do oriente, me mandou vir Balac, o rei de Moab:

“Vem amaldiçoar por mim os descendentes de Jacob, vem ameaçar os israelitas!”

⁸Mas como posso eu amaldiçoar aqueles que o Senhor Deus não amaldiçoa e ameaçar os que ele não ameaça?

⁹Estou a vê-los do cimo dos rochedos, cá do alto estou a admirá-los! É um povo capaz de viver sozinho, sem ter de se misturar com os outros povos!

¹⁰Quem poderá enumerar a nuvem de descendentes de Jacob e contar a multidão de Israel? Quem me dera ter um fim igual ao destes homens bons, um futuro semelhante ao deste povo!»

¹¹Balac disse a Balaão: «Que me estás a fazer? Eu trouxe-te cá para amaldiçoares o meu inimigo e tu pões-te a abençoá-lo?»

¹²Balaão respondeu: «Eu sou obrigado a dizer aquilo que o Senhor me manda dizer.»

Balaão abençoa de novo os israelitas

¹³Balac pediu-lhe de novo: «Vem comigo, por favor, a um outro lugar, onde se vê bem; daqui só se pode ver uma pequena parte e não o acampamento inteiro. Vem amaldiçoar de lá este povo por mim.»

¹⁴Levou-o então a um ponto de observação, perto do cimo do monte Pisga, e voltou a construir sete altares e a oferecer um boi e um carneiro sobre cada um deles.

¹⁵Balaão disse a Balac: «Fica aqui de pé junto dos teus holocaustos que eu vou ali encontrar-me com Deus.»

¹⁶O Senhor foi ao encontro de Balaão, indicou-lhe o que devia dizer e acrescentou: «Vai de novo ter com Balac e fala da maneira que eu te disse.»

¹⁷Balaão voltou e encontrou Balac ainda de pé junto dos seus holocaustos com os chefes de Moab. Balac perguntou a Balaão: «Que é que o Senhor disse?»

¹⁸E Balaão recitou o seguinte poema: «Levanta-te, Balac, e escuta-me, dá-me ouvidos, ó filho de Sipor:

¹⁹Deus não muda de palavra, como os homens, não volta atrás, como os mortais. Será que ele diz uma coisa e não a faz? Porventura promete e não realiza?

²⁰Recebi ordens para abençoar. Ele abençoou e eu não volto atrás?

²¹Nenhuma desgraça apanhará os descendentes de Jacob, nenhum sofrimento atingirá o povo de Israel. O Senhor, o seu Deus, está com ele e ele aclama-o como seu rei.

²²Deus fê-los sair do Egito, atacando o Egito como um touro irresistível.

²³Contra o povo dos israelitas não servem magias nem encantos. É preciso dizer agora a Israel:

“Que maravilhas Deus fez por ti!”

²⁴Este povo ergue-se como um leão, põe-se de pé como um tigre; não volta a deitar-se; enquanto não devora a presa, enquanto não bebe o sangue da sua vítima.»

²⁵Balac replicou a Balaão: «Já que não o amaldiçoas, pelo menos não o abençoes!»

²⁶Balaão respondeu: «Já te disse que faço só aquilo que o Senhor me manda.»

Balaão abençoa os israelitas pela terceira vez

²⁷Balac pediu a Balaão: «Vem! Vou levar-te a outro lugar. Talvez Deus ache bem que tu os amaldiçoas de lá por mim.»

²⁸E Balac levou Balaão ao cimo do monte Peor, de onde se avista toda a planície.

²⁹Balaão disse a Balac: «Manda-me construir aqui sete altares e que me preparem sete bois e sete carneiros.»

³⁰Balac cumpriu as indicações de Balaão e ofereceu um boi e um carneiro sobre cada altar.

NÚMEROS 24

¹Balaão compreendeu que o Senhor queria abençoar Israel e já não foi, como das outras vezes, à procura de revelações, mas voltou-se imediatamente para o deserto.

²Olhou para os israelitas, que estavam acampados por tribos. Nisto o Espírito de Deus inspirou-o

³e Balaão recitou o seguinte poema: «Mensagem de Balaão, filho de Beor, homem de olhar penetrante

⁴que recebe revelações de Deus e visões da parte do Todo-Poderoso, daquele que entra em êxtase e vê com mais clareza!

⁵Que belas são as vossas tendas, ó descendentes de Jacob, as vossas moradas, ó israelitas.

⁶Estendem-se como vales férteis, como jardins junto ao rio, como árvores de aloés e como cedros, que o Senhor plantou à beira de água.

⁷A água corre dos reservatórios deste povo e com água as searas produzem muito. O seu rei é mais forte do que Agag e o seu reinado será soberano.

⁸Deus fê-los sair do Egito, atacando o Egito como um touro irresistível. Devora os povos seus inimigos, esmagando-lhes os ossos e ferindo-os com as suas flechas,

⁹acorrido em atitude de espera, como os tigres e os leões. Quem lhe poderá resistir? Quem te abençoa, ó Israel, é abençoado e quem te amaldiçoa é amaldiçoado.»

¹⁰Muito irritado, Balac ameaçava bater em Balaão e disse: «Mandei-te vir para amaldiçoares o meu inimigo e tu já o abençoaste por três vezes.

¹¹Pois agora, vai-te embora para a tua terra. Eu tinha-te prometido honrarias, mas o Senhor não consentiu que as conseguisses!»

Balaão anuncia o futuro de Israel

¹²Balaão respondeu a Balac: «Eu já tinha dito claramente aos mensageiros que enviaste a minha casa

¹³que eu não poderia desobedecer às ordens do Senhor, fazendo qualquer coisa por minha iniciativa, fosse bem ou fosse mal, ainda que Balac me desse o seu palácio cheio de prata e ouro. O que o Senhor me disse é isso que eu vou dizer.

¹⁴E agora volto para junto dos meus. Mas antes disso, quero anunciar-te aquilo que este povo há de fazer ao teu povo no futuro.»

¹⁵E Balaão recitou o seguinte poema: «Mensagem de Balaão, filho de Beor, homem de olhar penetrante,

¹⁶mensagem daquele que recebe revelações de Deus e visões da parte do Todo-Poderoso, que conhece os planos do Altíssimo e que entra em êxtase e vê com mais clareza.

¹⁷Estou a ver o que acontecerá mais tarde, num futuro ainda distante. Uma estrela de Jacob vai dominar, vai erguer-se um cetro de Israel que há de esmagar a cabeça aos moabitas e destruir os nómadas descendentes de Set.

¹⁸Conquistará a região de Seir, apoderando-se do país dos edomeus, seus inimigos. Israel ficará rico

¹⁹e Jacob há de mandar em todos eles e acabará com os sobreviventes da capital.»

²⁰Depois referindo-se aos amalecitas, Balaão disse: «Os amalecitas são um povo muito importante, mas no futuro serão destruídos.»

²¹Referindo-se aos quenitas disse: «A tua morada é segura, o teu ninho está colocado no rochedo.

²²Contudo até esse ninho será queimado e um dia os assírios hão de levar-te prisioneiro.»

²³Balaão acrescentou ainda: «Ai! Quem poderá viver, quando Deus fizer tudo isto?

²⁴Navios virão do lado de Chipre e oprimirão descendentes de Assur e de Héber mas também esse finalmente perecerá.»

²⁵Depois disto, Balaão pôs-se a caminho de sua casa e Balac foi-se também embora.

NÚMEROS 25

Os israelitas praticam idolatria

¹Estando os israelitas em Chitim, alguns começaram a deixar-se arrastar por mulheres de Moab,

²que os convidavam a comer da carne dos sacrifícios oferecidos aos seus deuses e a inclinar-se diante deles.

³Os israelitas associaram-se ao culto do deus Baal de Baal-Peor e o Senhor ficou muito indignado contra os israelitas.

⁴O Senhor disse então a Moisés: «Manda matar todos os chefes do povo, na minha presença à luz do dia, e eu deixarei de estar irado contra os israelitas.»

⁵Moisés disse aos responsáveis israelitas: «Que cada um mate os homens do seu grupo que se associaram ao culto do deus Baal, de Baal-Peor.»

⁶Naquele momento, chegava um israelita que trazia consigo para a sua tenda uma madianita, mesmo na frente de Moisés e de toda a comunidade, enquanto estes se lamentavam à entrada da tenda do encontro.

⁷Ao vê-lo, Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Aarão, levantou-se do meio da comunidade e, com uma lança na mão,

⁸entrou na tenda daquele israelita, imediatamente atrás dele, e atravessou-o com a lança, a ele e à dita mulher. E a mortandade entre os israelitas só terminou,

⁹quando já tinham morrido vinte e quatro mil pessoas.

¹⁰O Senhor disse a Moisés:

¹¹«O sacerdote Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Aarão, zelando pelos meus interesses entre os israelitas, fez com que cessasse a minha indignação contra eles e impediu que eu acabasse com eles, por esse motivo.

¹²Por isso, diz-lhe que lhe ofereço uma aliança de paz:

¹³O sacerdócio será para ele e para os seus descendentes. É um compromisso eterno sobre o sacerdócio, em troca de ele ter defendido os interesses do seu Deus e de ter purificado os israelitas do seu pecado.»

¹⁴O israelita que foi morto com a madianita era Zimeri, filho de Salum, chefe de clã da tribo de Simeão.

¹⁵A madianita que foi morta chamava-se Cozebi e era filha de Sur, chefe dum clã madianita.

¹⁶O Senhor disse a Moisés:

¹⁷«Ataquem os madianitas e desfaçam-nos,

¹⁸porque eles atacaram-vos, tentando seduzir-vos com os cultos de Baal-Peor e por meio de Cozebi, filha dum chefe madianita, que foi morta no dia da mortandade, em Baal-Peor.»

Segundo recenseamento dos israelitas

¹⁹Depois daquela mortandade,

NÚMEROS 26

¹O Senhor falou a Moisés e ao sacerdote Eleazar, filho de Aarão:

²«Façam o recenseamento de toda a comunidade dos israelitas, com mais de vinte anos de idade e aptos para o exército, registando-os por clãs.»

³Moisés e o sacerdote Eleazar dirigiram-se aos israelitas, nas planícies de Moab, junto ao Jordão, em frente de Jericó, dizendo-lhes

⁴que tinham de ser recenseados todos os israelitas com mais de vinte anos de idade, tal como o Senhor tinha ordenado a Moisés. Esta é a lista dos israelitas que saíram do Egito, segundo as suas tribos.

⁵As famílias descendentes da tribo de Rúben, o filho mais velho de Jacob, eram as de Henoc, Palu,

⁶Hesron e Carmi;

⁷o total de recenseados das famílias de Rúben foi de quarenta e três mil setecentos e trinta homens.

⁸De Palu nasceu Eliab

⁹e de Eliab, Nemuel, Datan e Abiram. Datan e Abiram foram aqueles conselheiros da comunidade que se revoltaram contra Moisés e Aarão, quando o grupo de Coré se revoltou contra o Senhor.

¹⁰A terra abriu-se e engoliu-os a eles e a Coré. E morreram todos os do grupo, porque o fogo devorou outros duzentos e cinquenta homens. E isto serviu de aviso.

¹¹Mas os filhos de Coré não morreram.

¹²As famílias descendentes da tribo de Simeão eram as de Nemuel, Jamin, Jaquin,

¹³Zera e Saul.

¹⁴O total de recenseados da tribo de Simeão foi de vinte e dois mil e duzentos homens.

¹⁵As famílias descendentes da tribo de Gad eram as de Safon, Hagui, Chuni,

¹⁶Ozni, Eri,

¹⁷Arod, Areli.

¹⁸O total de recenseados da tribo de Gad foi de quarenta mil e quinhentos homens.

¹⁹Dos filhos de Judá tinham morrido Er e Onan, ainda na terra de Canaã.

²⁰Deste modo, as famílias descendentes da tribo de Judá eram as de Chela, Peres e Zera.

²¹As famílias descendentes de Peres eram as de Hesron e Hamul.

²²O total dos recenseados da tribo de Judá foi de setenta e seis mil e quinhentos homens.

²³As famílias descendentes da tribo de Issacar eram as de Tola, Puva,

²⁴Jassub e Chimeron.

²⁵O total dos recenseados da tribo de Issacar foi de sessenta e quatro mil e trezentos homens.

²⁶As famílias descendentes da tribo de Zabulão eram as de Séred, Elon e Jaliel.

²⁷O total dos recenseados da tribo de Zabulão foi de sessenta mil e quinhentos homens.

²⁸As famílias descendentes de José constituíam as famílias de Manassés e Efraim.

²⁹As famílias descendentes da tribo de Manassés eram a de Maquir, a do seu filho Guilead

³⁰e as dos filhos deste último: Iézer, Helec,

³¹Asriel, Sequém,

³²Chemidá, Héfer.

³³Selofad, que era filho de Héfer, não tinha filhos; só teve filhas e estas eram Mala, Noa, Hogla, Milca e Tirça.

³⁴O total dos recenseados da tribo de Manassés foi de cinquenta e dois mil e setecentos homens.

³⁵As famílias descendentes da tribo de Efraim eram as de Chutela, Béquer e Taan.

³⁶Os descendentes de Chutela eram os da família de Eran.

³⁷O total dos recenseados da tribo de Efraim foi de trinta e dois mil e quinhentos. As famílias destas duas tribos compreendiam todos os descendentes de José.

³⁸As famílias dos descendentes da tribo de Benjamim eram as de Bela, Asbel, Airam,

³⁹Chefufam e Hufam.

⁴⁰As famílias descendentes de Bela eram as de Arde e Naaman.

⁴¹O total dos recenseados da tribo de Benjamim foi de quarenta e cinco mil e seiscentos homens.

⁴²As famílias dos descendentes da tribo de Dan eram as do clã de Chuam.

⁴³O total dos recenseados do clã de Chuam foi de sessenta e quatro mil e quatrocentos homens.

⁴⁴As famílias dos descendentes da tribo de Asser eram as de Jímena, Jisvi e Beria.

⁴⁵As famílias descendentes de Beria eram as de Héber e Malquiel.

⁴⁶Asser tinha uma filha chamada Sera.

⁴⁷O total dos recenseados da tribo de Asser foi de cinquenta e três mil e quatrocentos homens.

⁴⁸As famílias dos descendentes da tribo de Neftali eram as de Jaciel, Guni,

⁴⁹Jécer e Chilém.

⁵⁰O total dos recenseados da tribo de Neftali foi de quarenta e cinco mil e quatrocentos homens.

⁵¹O total de israelitas recenseados foi de seiscentos e um mil setecentos e trinta homens.

Normas para a repartição da terra

⁵²O Senhor disse a Moisés:

⁵³«Entre estas pessoas é que deve ser repartida a terra, conforme o número de homens recenseados.

⁵⁴Aos grupos maiores debes dar uma parte maior e aos mais pequenos, uma parte mais pequena; cada um deve receber conforme o número dos recenseados.

⁵⁵Mas a distribuição das terras deve ser tirada à sorte; e conforme o número das pessoas de cada tribo assim receberão a herança.

⁵⁶A distribuição deve ser feita por tiragem à sorte tanto no grupo dos numerosos como no dos menos numerosos.»

Segundo recenseamento dos levitas

⁵⁷As famílias dos descendentes da tribo de Levi contadas no recenseamento foram as de Gerson, Queat e Merari.

⁵⁸As famílias de Libni, Hebron, Mali, Muchi e Corá eram também famílias levitas. Queat foi o pai de Ameram.

⁵⁹Ameram casou com uma filha de Levi, que se chamava Jocbed e tinha nascido quando Levi estava no Egito. Ameram e Jocbed foram os pais de Aarão, Moisés e Míriam, sua irmã.

⁶⁰Os filhos de Aarão foram Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

⁶¹Nadab e Abiú morreram, quando apresentavam diante do Senhor uma oferta de incenso que não estava conforme com as normas.

⁶²O total dos recenseados descendentes de Levi, com mais de um mês de idade, foi de vinte e três mil homens. Eles não tinham sido incluídos no recenseamento dos outros israelitas, porque também não eram contemplados na distribuição das terras.

Conclusão do recenseamento

⁶³Este foi o resultado do recenseamento dos israelitas feito por Moisés e pelo sacerdote Eleazar nas planícies de Moab, junto do Jordão, em frente de Jericó.

⁶⁴Entre estes recenseados não se encontrava nenhum daqueles que faziam parte do recenseamento feito por Moisés e pelo sacerdote Aarão, no deserto do Sinai.

⁶⁵O Senhor tinha-lhes anunciado que iam morrer no deserto. Por isso, já não restava nenhum deles, exceto Caleb, filho de Jefuné, e Josué, filho de Nun.

NÚMEROS 27

A herança das mulheres

¹Na tribo de Manassés, havia cinco irmãs, Mala, Noa, Hogla, Milca e Tirça, que eram filhas de Selofad e descendentes de José por Manassés, Maquir, Guilead e Héfer.

²Um dia apresentaram-se diante de Moisés e dosacerdote Eleazar, dos chefes e de toda a comunidade, à entrada da tendado encontro e disseram:

³«O nosso pai morreu no deserto, mas não pertencia ao grupo daqueles que, juntamente com Coré, se revoltaram contra o Senhor. O nosso pai morreu por pecados que ele cometeu e não deixou filhos herdeiros.

⁴Por que é que o nome do nosso pai haveria de desaparecer da família, por causa de não ter tido filhos? Dá-nos o direito de tomarmos parte na herança, tal como os irmãos do nosso pai.»

⁵Moisés foi apresentar a causa delas diante do Senhor

⁶e o Senhor disse a Moisés:

⁷«As filhas de Selofad têm razão. Deves dar-lhes o direito de terem parte na herança, tal como os irmãos de seu pai e fazer com que elas recebam as heranças do seu pai.

⁸Além disso, diz aos israelitas que, no caso de um homem morrer sem deixar filhos, a sua herança passa para as filhas.

⁹Se também não tiver filhas, a herança deve passar para os irmãos.

¹⁰Se também não tiver irmãos, a herança passa aos irmãos do seu pai.

¹¹Se o seu pai também não tiver irmãos, a herança passa para o seu parente mais próximo. É esse que ficará com a herança. Esta é a lei válida para os israelitas, tal como o Senhor ordenou a Moisés.»

Josué escolhido para suceder a Moisés

¹²O Senhor disse a Moisés: «Sobe ali ao monte Abarim, para veres a terra que eu vou dar aos israelitas.

¹³E, depois de a teres visto, irás tu também juntar-te aos teus antepassados que morreram, como o teu irmão Aarão já foi.

¹⁴Pois revoltaram-se contra as minhas ordens no deserto de Sin, quando o povo protestava, pedindo água, e recusaram-se a reconhecer a minha santidade. Foi o que aconteceu na nascente de Meriba, em Cadés, no deserto de Sin.»

¹⁵Moisés disse ao Senhor:

¹⁶«Ó Senhor, tu és o Deus que dá vida a todos os seres vivos; nomeia um chefe para este povo,

¹⁷um chefe que esteja à sua frente para onde quer que vá, de modo que o teu povo não ande como um rebanho que não tem pastor.»

¹⁸O Senhor respondeu a Moisés: «Chama Josué, filho de Nun, que é um homem de muitas qualidades. Põe as tuas mãos sobre a sua cabeça

¹⁹e leva-o à presença do sacerdote Eleazar e de toda a comunidade. Diante deles, dá-lhe instruções

²⁰e entrega-lhe parte das responsabilidades que tens, de modo que todo o povo seja testemunha disso.

²¹Estando ele assim diante do sacerdote Eleazar, este deve consultar o Senhor por meio dos dados sagrados. Tanto Josué como o povo de Israel devem, em qualquer circunstância, seguir as suas ordens.»

²²Moisés fez como o Senhor lhe tinha mandado. Chamou Josué e foi apresentá-lo diante do sacerdote Eleazar e de toda a comunidade;

²³colocou as mãos sobre a cabeça de Josué e deu-lhe instruções, tal como o Senhor tinha mandado.

NÚMEROS 28

As ofertas diárias

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Ordena aos israelitas e recomenda-lhes que não deixem de me apresentar no tempo fixado as ofertas de pão e as que devem ser queimadas como oferta do meu agrado.

³Diz-lhes também que estas são as ofertas que devem queimar em honra do Senhor: diariamente, dois cordeiros de um ano, sem defeito. É um holocausto a oferecer diariamente.

⁴Um dos cordeiros deve ser oferecido pela manhã e o outro ao cair da noite.

⁵A correspondente oferta de cereais deve ser de dois quilos da melhor farinha amassada em um litro de azeite puro.

⁶É este o holocausto diário, como se fazia no monte Sinai, holocausto do agrado do Senhor e oferta que era queimada em sua honra.

⁷A correspondente oferta de vinho a acompanhar o cordeiro da manhã será de um litro. E esta oferta de vinho deve derramar-se no santuário, em honra do Senhor.

⁸O segundo cordeiro deve ser oferecido ao cair da noite, com a mesma oferta de cereais e de vinho indicada para o cordeiro da manhã, como oferta a ser queimada em honra do Senhor e que é do seu agrado.»

Ofertas do sábado

⁹«Aos sábados, devem oferecer dois cordeiros de um ano, sem defeito, e quatro quilos da melhor farinha amassada com azeite, como oferta de cereais, com a correspondente oferta de vinho.

¹⁰Este é um holocausto próprio de cada sábado, que deve ser acrescentado ao holocausto diário com a sua oferta de vinho.»

Ofertas mensais

¹¹«No primeiro dia de cada mês, devem oferecer em holocausto ao Senhor dois touros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

¹²Por cada touro devem oferecer seis quilos da melhor farinha amassada com azeite; por cada carneiro, quatro quilos de farinha amassada com azeite

¹³e por cada cordeiro, dois quilos de farinha amassada com azeite. É um holocausto agradável ao Senhor, uma oferta a ser queimada em sua honra.

¹⁴A oferta correspondente de vinho deve ser de dois litros por cada touro, litro e meio por cada carneiro e um litro por cada cordeiro. Este é o holocausto próprio do primeiro dia do mês, para todos os meses do ano.

¹⁵E além do holocausto diário, devem ainda oferecer ao Senhorum bode como sacrifício pelo pecado, acrescentando-lhe a correspondente oferta de vinho.»

Ofertas da Páscoa

¹⁶«No dia catorze do primeiro mês, celebra-se a Páscoa em honra do Senhor

¹⁷e no dia quinze do mesmo mês é o primeiro dia de festa. Durante sete dias devem comer pão sem fermento.

¹⁸No primeiro dia, devem reunir-se para adorar o Senhor e não devem fazer nenhuma espécie de trabalho.

¹⁹E devem apresentar, como oferta para ser queimada em holocausto ao Senhor, dois touros, um carneiro e setecordeiros de um ano, sem defeito.

²⁰Como oferta de cereais correspondente a eles, devem apresentar seis quilos de farinha por cada touro, quatro pelo carneiro

²¹e dois quilos por cada um dos sete cordeiros.

²²Devem oferecer também um bode como sacrifício para obter o perdão dos pecados.

²³Estas ofertas devem ser apresentadas, além dos holocaustos da manhã, que fazem parte do holocausto diário.

²⁴E assim devem fazer em cada um dos sete dias da festa, apresentando alimentos e ofertas para serem queimados em honra do Senhor, e que serão do seu agrado, além dos holocaustos diários; devem acrescentar ainda a correspondente oferta de vinho.

²⁵No sétimo dia, devem fazer umaassembleia de oração em honra do Senhor e não devem fazer nenhuma espécie de trabalho.»

Ofertas do Pentecostes

²⁶«No dia da festa dos primeiros frutos, quando fizerem a nova oferta ao Senhor, isto é, na festa do Pentecostes, devem também reunir-se para adorar o Senhor e não devem fazer nenhuma espécie de trabalho.

²⁷E devem oferecer, em holocausto agradável ao Senhor, dois touros, um carneiro e sete cordeiros de um ano.

²⁸A correspondente oferta de cereais é de seis quilos de farinha amassada com azeite, por cada touro, quatro quilos pelo carneiro

²⁹e dois quilos por cada um dos sete cordeiros.

³⁰Devem também oferecer um bode como sacrifício pelos vossos pecados.

³¹E devem fazer isto, para além do holocausto diário com a sua correspondente oferta de cereais e de vinho. Os animais em questão têm de ser sem defeito.»

NÚMEROS 29

Ofertas da festa da Proclamação

¹«No primeiro dia do sétimo mês, devem reunir-se para adorar o Senhor e não devem fazer nenhuma espécie de trabalho. Esse dia deve ser proclamado pelo toque de trombetas.

²Como holocausto agradável ao Senhor, devem oferecer um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito,

³com a correspondente oferta de cereais de farinha amassada com azeite: seis quilos pelo touro, quatro quilos pelo carneiro

⁴e dois quilos por cada cordeiro.

⁵Devem oferecer também um bode como sacrifício pelo perdão dos vossos pecados.

⁶Isto, para além do holocausto próprio do primeiro dia do mês e do holocausto diário, com as suas ofertas de cereais e de vinho, segundo as normas. É uma oferta do agrado do Senhor a ser queimada em sua honra.»

Ofertas para o Dia das Expições

⁷«No dia dez desse sétimo mês, devem reunir-se para adorar o Senhor, fazer penitência e não fazer nenhuma espécie de trabalho.

⁸E devem oferecer em holocausto agradável ao Senhor um touro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito.

⁹Com eles devem fazer a correspondente oferta de cereais: seis quilos da melhor farinha amassada em azeite, pelo novilho; quatro quilos pelo carneiro

¹⁰e dois quilos por cada um dos sete cordeiros.

¹¹E devem oferecer um bode em sacrifício pelo pecado, além do sacrifício próprio do dia da expiação e do holocausto diário, com as correspondentes ofertas de cereais e de vinho.»

Ofertas para a festa das Tendias

¹²«No dia quinze do sétimo mês, devem reunir-se para adorar o Senhor e não devem fazer nenhuma espécie de trabalho. Devem celebrar festa em honra do Senhor, durante sete dias.

¹³No primeiro dia, devem oferecer em holocausto, como oferta agradável a ser queimada em honra do Senhor, treze touros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito.

¹⁴Com eles, devem apresentar a correspondente oferta de farinha amassada com azeite: seis quilos por cada um dos treze touros, quatro quilos por cada um dos dois carneiros

¹⁵e dois quilos por cada um dos catorze cordeiros.

¹⁶Devem oferecer também um bode em sacrifício pelo pecado, isto, para além do holocausto diário com as suas ofertas de cereais e de vinho.

¹⁷No segundo dia, devem oferecer doze touros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

¹⁸com as correspondentes ofertas de cereais e de vinho, segundo o número de touros, carneiros ou cordeiros, como está mandado.

¹⁹Devem também oferecer um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário, com as suas ofertas de cereais e de vinho.

²⁰No terceiro dia, devem oferecer onze touros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

²¹com as correspondentes ofertas de cereais e de vinho, segundo o número de touros, carneiros ou cordeiros, como está mandado.

²²Devem oferecer também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a sua oferta de cereais e de vinho.

²³No quarto dia, devem oferecer dez touros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

²⁴com as correspondentes ofertas de cereais e de vinho, segundo o número de touros, carneiros e cordeiros, como está mandado.

²⁵E devem oferecer um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário, com a sua oferta de cereais e de vinho.

²⁶No quinto dia, devem oferecer nove touros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

²⁷com as correspondentes ofertas de cereais e de vinho, segundo o número de touros, carneiros e cordeiros, como está mandado.

²⁸E devem oferecer um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário, com a sua oferta de cereais e de vinho.

²⁹No sexto dia, devem oferecer oito touros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

³⁰com as correspondentes ofertas de cereais e de vinho, segundo o número de touros, carneiros e cordeiros, como está mandado.

³¹E devem oferecer um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário, com a sua oferta de cereais e de vinho.

³²No sétimo dia, devem oferecer sete touros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

³³com as correspondentes ofertas de cereais e de vinho, segundo o número de touros, carneiros e cordeiros, como está mandado.

³⁴E devem oferecer um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário, com a sua oferta de cereais e de vinho.

³⁵No oitavo dia, devem fazer uma reunião de festa e não devem fazer nenhuma espécie de trabalho.

³⁶Devem oferecer em holocausto, como oferta a ser queimada em honra do Senhor e do seu agrado, um touro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito,

³⁷com as correspondentes ofertas de cereais e de vinho, pelo touro, pelo carneiro e pelos cordeiros, como está mandado.

³⁸E devem oferecer um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário, com a sua oferta de cereais e de vinho.

³⁹Devem fazer tudo isto em honra do Senhor, nas datas que vos foram marcadas, além do que podem oferecer ainda ao cumprirem as vossas promessas e ao fazerem as vossas ofertas voluntárias, holocaustos, ofertas de cereais e de vinho e sacrifícios de comunhão.»

NÚMEROS 30

¹Moisés comunicou aos israelitas tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

Normas sobre as promessas

²Moisés comunicou ainda aos chefes das tribos de Israel outras ordens do Senhor:

³«Quando um homem fizer uma promessa em honra do Senhor, ou assumir para si mesmo um compromisso por juramento, não deve faltar à palavra; deve cumprir tudo exatamente como prometeu.

⁴Quando uma mulher fizer uma promessa ao Senhor ou assumir um compromisso, sendo ainda solteira e vivendo em casa de seu pai,

⁵se o pai, ao saber da promessa ou do compromisso que ela assumiu, não diz nada, então essa promessa ou compromisso mantém-se de pé.

⁶Mas se, ao saber da promessa ou do compromisso assumido pela filha, o pai não concorda com isso, ficam sem valor. E o Senhor perdoa a promessa à filha, porque o pai não esteve de acordo.

⁷E se ela se casar, estando ainda obrigada a uma promessa ou a um compromisso que assumiu sem refletir,

⁸e se o marido, ao saber disso, não disser nada, então a sua promessa ou o compromisso mantém-se de pé.

⁹Mas se o marido, ao saber disso, não concorda, então fica nula a promessa a que ela estava obrigada e o compromisso que ela assumiu. O Senhor perdoa-lhos.

¹⁰As promessas feitas por uma mulher viúva ou divorciada ou os compromissos assumidos por ela permanecem válidos.

¹¹Se uma mulher casada fizer uma promessa ou assumir um compromisso sob juramento

¹²e se o seu marido, ao saber disso, o não desaprova, as suas promessas e compromissos assumidos mantêm-se de pé e fica obrigada a eles.

¹³Mas se, ao saber dos compromissos que ela assumiu ou das promessas a que se obrigou, o marido os quiser anular, ficam anulados. E uma vez que o marido os anulou, o Senhor perdoa-lhos.

¹⁴Todas as promessas ou juramentos de fazer uma penitência qualquer podem ser aprovados ou anulados pelo marido.

¹⁵Se o marido se calar durante algum tempo, depois de ter sabido das promessas dela ou dos compromissos que assumira, faz com que eles se tornem válidos.

¹⁶E se, mais tarde, os quiser anular, fica ele com a culpa de ela os não cumprir.»

¹⁷Estas foram as normas que o Senhor deu a Moisés sobre o poder do marido relativamente à mulher e do pai relativamente à filha, enquanto ela vive, ainda solteira, em casa do pai.

NÚMEROS 31

Guerra contra os madianitas

¹O Senhor disse a Moisés:

²«Primeiro deves fazer com que os israelitas se vinguem dos madianitas e depois irás juntar-te aos teus antepassados, que morreram.»

³Moisés disse então ao povo: «Dos vossos homens preparem um exército para a guerra e mandem-nos ir atacar os madianitas, para se vingarem deles, em nome do Senhor.

⁴Cada uma das tribos deve mandar mil homens para a guerra.»

⁵E assim se juntaram doze mil homens armados para a guerra, sendo mil de cada uma das tribos.

⁶Moisés mandou-os para a batalha, mil por cada tribo, às ordens de Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levava os objetos sagrados e os cornetins, para o toque de guerra.

⁷Os israelitas atacaram os madianitas, como o Senhor tinha mandado a Moisés, e mataram todos os seus homens.

⁸Entre os que foram mortos estavam também os cinco reis da região de Madiã: Evi, Reguem, Sur, Hur e Reba. E também mataram à espada Balaão filho de Beor.

⁹Quanto às mulheres e crianças, os israelitas levaram-nas como prisioneiras e saquearam tudo, os animais, gados e riquezas.

¹⁰Incendiaram todas as cidades e aldeias

¹¹e recolheram os despojos, pessoas e animais.

¹²Levaram tudo a Moisés e ao sacerdote Eleazar e à comunidade dos israelitas, que se encontravam nas planícies de Moab, junto do Jordão, em frente de Jericó.

¹³Moisés, o sacerdote Eleazar e os chefes da comunidade saíram ao encontro deles, fora do acampamento.

¹⁴Moisés ficou muito irritado contra os comandantes das tropas, chefes dos grupos de mil, de cem e de cinquenta soldados, que regressavam da guerra

¹⁵e disse-lhes: «Por que não mataram as mulheres?

¹⁶Foram precisamente elas que no caso de Balaão, levaram os israelitas a afastar-se do Senhor e a adorarem o deus Baal em Baal-Peor, o que provocou uma grande mortandade no povo do Senhor.

¹⁷Portanto, matem todos os rapazes e crianças e as mulheres que são ou foram casadas.

¹⁸Quanto às raparigas solteiras, conservem-lhes a vida e guardem-nas para vocês.

¹⁹Quanto aos que mataram alguém ou tocaram nas vítimas, fiquem fora do acampamento durante sete dias e purifiquem-se no terceiro e no sétimo dia, juntamente com as vossas prisioneiras.

²⁰Purifiquem também as roupas e objetos de couro, de pele de cabra ou de madeira.»

²¹O sacerdote Eleazar disse aos que vinham da guerra: «Estas são as normas da lei que o Senhor deu a Moisés:

²²ouro, prata, bronze, ferro, estanho ou chumbo,

²³tudo o que resistir ao fogo, devem passá-lo pelo fogo e lavá-lo com a água da purificação. E aquilo que não resistir ao fogo devem lavá-lo com água.

²⁴No sétimo dia, lavem as vossas roupas e ficarão ritualmente puros. Depois disso, podem entrar no acampamento.»

Repartição dos despojos

²⁵O Senhor disse a Moisés:

²⁶«Tu e o sacerdote Eleazar e os chefes de clã da comunidade façam as contas dos despojos que trouxeram, tanto das pessoas como dos animais.

²⁷E dividam os despojos a meio: metade para os soldados que foram à batalha e metade para o resto da comunidade.

²⁸Da parte dos soldados, retira, como tributo para o Senhor, uma cabeça por cada quinhentas, tanto das pessoas como dos animais, bois, burros ou ovelhas.

²⁹Essa parte entrega-a ao sacerdote Eleazar; é o tributo para o Senhor.

³⁰Da metade destinada aos israelitas, retira um por cinquenta, tanto das pessoas como dos animais, bois, burros, ovelhas e de toda a espécie de animais, e entrega-os aos levitas, encarregados da guarda do santuário do Senhor.»

³¹Moisés com o sacerdote Eleazar fez o que o Senhor lhe tinha mandado.

³²O total dos despojos que os guerreiros israelitas recolheram foi de seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

³³setenta e dois mil bois,

³⁴sessenta e um mil burros

³⁵e trinta e duas mil mulheres solteiras.

³⁶A metade que correspondia aos soldados que foram à batalha era, portanto, de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

³⁷ficando seiscentas e setenta e cinco como tributo para o Senhor;

³⁸dos trinta e seis mil bois, ficaram setenta e dois como tributo para o Senhor;

³⁹dos trinta mil e quinhentos burros ficaram sessenta e um como tributo para o Senhor;

⁴⁰e das dezasseis mil pessoas ficaram trinta e duas como tributo para o Senhor.

⁴¹Moisés entregou a parte que ficava como tributo para o Senhor ao sacerdote Eleazar tal como o Senhor tinha mandado.

⁴²A outra metade, que Moisés tinha separado do que tocava aos soldados e atribuiu à comunidade dos israelitas,

⁴³era igualmente de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

⁴⁴trinta e seis mil bois,

⁴⁵trinta mil e quinhentos burros

⁴⁶e dezasseis mil mulheres solteiras.

⁴⁷Desta metade, Moisés retirou um por cada cinquenta, tanto das pessoas como dos animais, e entregou-os aos levitas, encarregados da guarda do santuário do Senhor, tal como o Senhor lhe tinha mandado.

⁴⁸Então os comandantes do exército, que tinham estado à frente dos grupos de mil, e de cem soldados, foram ter com Moisés

⁴⁹e disseram-lhe: «Estivemos a contar os soldados que estavam à nossa responsabilidade e vimos que não falta nenhum.

⁵⁰Por isso, queremos oferecer ao Senhor os objetos de ouro, que cada um de nós encontrou: braceletes, pulseiras, anéis, brincos e colares. Oferecemo-los ao Senhor em reconhecimento, por nos ter salvado a vida.»

⁵¹Moisés e o sacerdote Eleazar aceitaram o ouro que eles ofereceram, tudo joias finamente trabalhadas.

⁵²Este ouro oferecido pelos chefes dos grupos de mil e de cem soldados, como tributo para o Senhor, totalizou cerca de cento e setenta quilos.

⁵³Era o que os soldados tinham recolhido para si mesmos.

⁵⁴Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos chefes de mil e de cem soldados e levaram-no para a tenda do encontro, ficando como memorial, para que o Senhor se lembrasse dos israelitas.

NÚMEROS 32

Instalação das tribos de Rúben e Gad

- ¹As tribos de Rúben e Gad tinham muito gado. Vendo que a região de Jazer e a de Guilead eram excelentes para a criação de gado,
- ²foram ter com Moisés, com o sacerdote Eleazar e com os chefes da comunidade e disseram-lhes:
- ³«As regiões de Atarot, Dibon, Jazer, Nimerá, Hesbon, Elalé, Sebam, Nebo e Beon,
- ⁴que o Senhor conquistou a favor da comunidade dos israelitas, são regiões boas para gado. E nós, teus servos, temos muitos animais!
- ⁵Faz-nos um favor! Que esta terra fique a ser nossa propriedade e já não teremos de atravessar o Jordão.»
- ⁶Moisés respondeu aos descendentes de Rúben e Gad: «Então os vossos irmãos vão para a guerra e vocês ficam aqui?
- ⁷Por que é que hão de desanimar os outros israelitas, para não entrarem na terra que o Senhor lhes vai dar?
- ⁸Isso foi o que fizeram os vossos antepassados, quando os mandei de Cadés Barneia a explorar o país:
- ⁹foram até ao vale de Escol, viram a terra e, depois, foram desanimar os israelitas, para eles não entrarem na terra que o Senhor lhes vai dar.
- ¹⁰Naquele dia, o Senhor ficou muito indignado e jurou
- ¹¹que os homens que saíam do Egito com mais de vinte anos de idade não chegariam a ver a terra que ele tinha prometido a Abraão, a Isaac e a Jacob, porque o povo não lhe foi fiel.
- ¹²Somente Caleb, filho de Jefuné, descendente de Quenaz, e ainda Josué, filho de Nun, fizeram exceção, porque lhe foram inteiramente fiéis.
- ¹³O Senhor ficou muito irado com os israelitas e obrigou-os a vaguear pelo deserto, durante quarenta anos, até ter desaparecido toda aquela geração, que tinha desagradado ao Senhor.

¹⁴E agora querem mostrar que pertencem à raça de homens pecadores que foram os vossos pais, fazendo com que o Senhor fique ainda mais indignado contra os israelitas?

¹⁵Se se afastarem dele, ele vai deixar-vos ficar mais uma vez no deserto e vocês serão os culpados da destruição deste povo.»

¹⁶Eles aproximaram-se mais de Moisés e disseram: «Só queremos construir aqui currais para os nossos rebanhos e cidades para os nossos filhos.

¹⁷Depois iremos armados à frente dos israelitas, lutando até os ajudarmos a instalar-se no seu lugar, enquanto os nossos filhos ficam seguros em cidades fortificadas, a salvo dos que vivem nesta região.

¹⁸Nós não voltaremos para nossas casas, enquanto cada israelita não tiver ocupado a propriedade que lhe é destinada.

¹⁹E não queremos para nós nenhuma propriedade a ocidente do Jordão, pois a nossa propriedade já está em nosso poder, a oriente do Jordão.»

²⁰Moisés respondeu-lhes: «Se assim fizerem, se forem armados à frente dos vossos irmãos, para a batalha,

²¹se todos os vossos homens de armas atravessarem o Jordão, à frente do Senhor, até que ele afaste todos os seus inimigos da sua frente

²²e o país tenha sido conquistado para o Senhor, então poderão voltar, pois já não estarão em obrigação para com o Senhornem para com os israelitas. Esta terra será então vossa propriedade, com a aprovação do Senhor.

²³Mas se não fizerem assim, fiquem a saber que cometem um pecado contra o Senhor e que algum dia terão de pagar por esse pecado.

²⁴Portanto, construam cidades para os vossos filhos e currais para os vossos gados e cumpram com a vossa promessa.»

²⁵Os descendentes de Rúben e de Gad responderam a Moisés: «Nós somos teus servos e queremos fazer como nos mandas;

²⁶as nossas crianças, as nossas mulheres e os nossos animais e gados ficarão aqui nas cidades de Guilead

²⁷e todos os nossos homens armados irão para a batalha, às ordens do Senhor, tal como nos ordenaste.»

²⁸Moisés deu as seguintes instruções a respeito deles ao sacerdote Eleazar e a Josué, filho de Nun, e aos chefes de clã das tribos israelitas:

²⁹«Se os descendentes de Gad e de Rúben passarem convosco o rio Jordão armados, para lutar às ordens do Senhor, e conseguirem conquistar aquela terra, devem dar-lhes a terra de Guilead como propriedade.

³⁰Mas se eles não forem convosco armados, então têm que ficar com uma propriedade ao vosso lado, na terra de Canaã.»

³¹Os descendentes de Gad e de Rúben responderam: «Faremos o que o Senhor nos mandou.

³²Vamos passar armados para a terra de Canaã, às ordens do Senhor, e ficaremos com a nossa propriedade a oriente do Jordão.»

³³Moisés entregou aos descendentes de Gad e de Rúben e a metade da tribo de Manassés, filho de José, os territórios de Seon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basã, com todas as suas cidades e povoações e os campos que as rodeavam.

³⁴Os descendentes de Gad e de Rúben reconstruíram Dibon, Atarot, Aroer,

³⁵Atarot-Chofan, Jazer, Jogboa,

³⁶Bet-Nimerá, Bet-Haran; fizeram delas cidades fortificadas e construíram currais para os rebanhos.

³⁷Os descendentes de Rúben reconstruíram Hesbon, Elalé, Quiriataim,

³⁸Nebo, Baal-Meon e Sibma e puseram nomes novos às povoações que reconstruíram.

³⁹Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram conquistar Guilead e apoderaram-se dela, expulsando os amorreus que lá viviam.

⁴⁰Moisés entregou Guilead aos descendentes de Maquir, filho de Manassés, e este estabeleceu-se ali.

⁴¹Os descendentes de Jair, filho de Manassés, apoderaram-se de algumas aldeias dos amorreus, que ficaram a chamar-se, desde então, Aldeias de Jair.

⁴²Noba apoderou-se de Quenat e das povoações à sua volta e pôs-lhe o seu próprio nome, Noba.

NÚMEROS 33

Etapas da viagem, desde a saída do Egito

¹Estas são as etapas da viagem que fizeram os israelitas, desde que saíram do Egito, como um exército organizado e guiados por Moisés e Aarão.

²Moisés foi registando as várias etapas e os lugares donde saíam, para se porem de novo em viagem, conforme as ordens que o Senhor lhes dava. E estas foram as suas partidas e chegadas.

³Saíram de Ramessés no dia quinze do primeiro mês, dia a seguir à Páscoa, e saíram triunfantes à vista de todos os egípcios.

⁴Os egípcios, esses estavam ainda a enterrar os seus filhos mais velhos que o Senhortinha feito morrer, mostrando que era mais forte do que os seus deuses.

⁵Os israelitas saíram de Ramessés e acamparam em Sucot.

⁶Saíram de Sucot e acamparam em Etam, nos confins do deserto.

⁷De Etam, deram a volta para Pi-Hairot, que está em frente de Baal-Safon, e acamparam em frente de Migdol.

⁸De Pi-Hairot, passaram o mar em direção ao deserto, caminharam três dias pelo deserto de Etam e acamparam em Mara.

⁹Saíram de Mara e chegaram a Elim. Em Elim havia doze nascentes de água e setenta tamareiras e ali acamparam.

¹⁰De Elim foram acampar junto ao Mar Vermelho.

- ¹¹Do Mar Vermelho foram acampar no deserto de Sin.
- ¹²Saíram do deserto de Sin e acamparam em Dofca.
- ¹³De Dofca foram acampar em Alús.
- ¹⁴Saíram de Alús e acamparam em Refidim, onde o povo não encontrou água para beber.
- ¹⁵De Refidim foram acampar no deserto do Sinai.
- ¹⁶Saíram do deserto do Sinai e foram acampar em Quiberot-Tavá.
- ¹⁷De Quiberot-Tavá foram acampar em Hacerot.
- ¹⁸Saíram de Hacerot e acamparam em Ritma.
- ¹⁹Saíram de Ritma e foram acampar em Rimon-Peres.
- ²⁰De Rimon-Peres foram acampar em Libna.
- ²¹Partiram de Libna e foram acampar em Rissa.
- ²²De Rissa foram acampar em Queelata.
- ²³De Queelata foram acampar no monte Chéfer.
- ²⁴Saíram do monte Chéfer e acamparam em Harada.
- ²⁵De Harada foram acampar em Maquelot.
- ²⁶De Maquelot foram acampar em Taat.
- ²⁷Partiram de Taat e acamparam em Tera.
- ²⁸De Tera foram acampar em Mitca.
- ²⁹De Mitca foram acampar em Hasmona.
- ³⁰Saíram de Hasmona e acamparam em Mosserot.
- ³¹De Mosserot foram acampar em Benê-Jacan.
- ³²De Benê-Jacan foram acampar em Hor-Guidgad.
- ³³Partiram de Hor-Guidgad e acamparam em Jotbatá.
- ³⁴De Jotbatá foram acampar em Abrona.

- ³⁵De Abrona foram acampar em Ecion-Guéber.
- ³⁶Saíram de Ecion-Guéber e acamparam no deserto de Sin, em Cadés.
- ³⁷Partiram de Cadés e foram acampar no monte Hor, na fronteira de Edom.
- ³⁸Foi ali que Aarão subiu ao monte Hor, por ordem do Senhor e ali morreu. Era o primeiro dia do quinto mês do ano quarenta, depois da saída do Egito.
- ³⁹Aarão tinha cento e vinte e três anos de idade, quando morreu no monte Hor.
- ⁴⁰Nessa altura, o rei cananeu de Arad, que habitava na parte do Negueve que pertence a Canaã, ouviu falar da chegada dos israelitas.
- ⁴¹Depois saíram do monte Hor e acamparam em Salmona.
- ⁴²De Salmona foram acampar em Punon.
- ⁴³De Punon foram acampar em Obot.
- ⁴⁴De Obot foram acampar em Ié-Abarim, na fronteira de Moab.
- ⁴⁵Saíram de Ié-Abarim e foram acampar em Dibon-Gad.
- ⁴⁶Saíram de Dibon-Gad e foram acampar em Almon-Diblataim.
- ⁴⁷Saíram de Almon-Diblataim e acamparam nas montanhas de Abarim, em frente do monte Nebo.
- ⁴⁸Partindo das montanhas de Abarim, acamparam nas planícies de Moab, junto do Jordão, em frente de Jericó.
- ⁴⁹Na planície de Moab, acamparam ao longo do Jordão, desde Bet-Jechimot até Abel-Chitim.

Normas para a partilha de Canaã

- ⁵⁰Na estepe de Moab, junto do Jordão, diante de Jericó, o Senhor disse a Moisés
- ⁵¹que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Quando atravessarem o Jordão, para entrarem na terra de Canaã,

⁵²devem expulsar de lá todos os seus habitantes, destruir todas as estátuas dos seus deuses, feitas de pedra e de metal, e arrasar os seus santuários.

⁵³Conquistem o país e estabeleçam-se nele, pois eu dou-vos essa terra em propriedade.

⁵⁴Devem repartir essa terra, por sorteio, entre as vossas famílias. As famílias maiores receberão uma herança maior e as mais pequenas, uma herança menor. E cada tribo deve ocupar a parte que o sorteio lhe destinar.

⁵⁵Se não expulsarem os habitantes do país, os que ficarem serão como espinhos nos vossos olhos e agulhões no vosso corpo e hão de ser uma ameaça nessa terra onde vão viver.

⁵⁶E eu farei contra vós o que tencionava fazer contra eles.»

NÚMEROS 34

As fronteiras de Canaã

¹O Senhor disse a Moisés

²que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Dentro em pouco, vão entrar na terra de Canaã, a terra que vos cabe em herança. Estas são as suas fronteiras.

³A fronteira sul é constituída pelo deserto de Sin, que divide o Negueve do país de Edom. Essa fronteira começa, a oriente, no extremo sul do Mar de Sal,

⁴segue daí para sul pela encosta de Acrabim, passa por Sin e vai dar a sul de Cadés Barneia; depois, passa por Haçar-Adar, para chegar a Asmon.

⁵De Asmon, a fronteira segue em direção à ribeira do Egito e termina junto ao mar Mediterrâneo.

⁶A fronteira ocidental é o mar Mediterrâneo; é aí que devem considerar a fronteira ocidental.

⁷Devem traçar a fronteira norte desde o mar Mediterrâneo até ao monte Hor;

⁸do monte Hor, vai até ao desvio para Hamat, chegando até Sedad;

⁹dali seguirá para Zifron e vai terminar em Haçar-Enan. É por aí que devem considerar a vossa fronteira do lado norte.

¹⁰Devem traçar a fronteira oriental de Haçar-Enan em direção a Chefam;

¹¹de Chefam, desce em direção a Ribla, a oriente de Ain; e descendo ainda, passa junto à costa do lago de Genesaré, do lado oriental;

¹²depois continua a descer seguindo o Jordão, para terminar no mar Morto. Esta é a vossa terra com as suas fronteiras.»

¹³Moisés transmitiu estas instruções aos israelitas: «É esta a terra que vão receber por sorteio e que o Senhor mandou entregar às nove tribos e a metade da tribo de Manassés.

¹⁴Pois os descendentes da tribo de Rúben e os da tribo de Gad, segundo os seus clãs, bem como a outra metade da tribo de Manassés, já receberam a herança que lhes pertencia.

¹⁵Essas duas tribos e meia receberam a sua herança na margem oriental do rio Jordão, diante de Jericó.»

Responsáveis pela distribuição da terra

¹⁶O Senhor disse a Moisés:

¹⁷«Esta é a lista das pessoas que farão por vós a distribuição da terra: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun,

¹⁸e ainda um chefe por cada uma das tribos.

¹⁹A lista dos chefes é esta: da tribo de Judá: Caleb, filho de Jefuné;

²⁰da tribo de Simeão: Samuel, filho de Amiud;

²¹da tribo de Benjamim: Elidad, filho de Quislon;

²²da tribo de Dan: Buqui, filho de Jogli;

²³da tribo de Manassés, filho de José: Haniel, filho de Efod;

²⁴da tribo de Efraim, filho de José: Quemuel, filho de Chiftan;

²⁵da tribo de Zabulão: Eliçafan, filho de Parnac;

²⁶da tribo de Issacar: Paltiel, filho de Azan;

²⁷da tribo de Asser: Aiud, filho de Chelomi;

²⁸da tribo de Neftali: Pedael, filho de Amiud.»

²⁹Foi a estes que o Senhor ordenou que fizessem a distribuição da terra de Canaã aos israelitas.

NÚMEROS 35

As cidades para os levitas

¹O Senhor disse a Moisés, na planície de Moab, junto ao rio Jordão, em frente de Jericó:

²«Ordena aos israelitas que, da terra que lhes caberá em propriedade, deem aos levitas algumas cidades para eles viverem, e campos de pastagem à volta das cidades.

³As cidades serão para nelas habitarem e os campos servirão de pastagem para os seus animais, para os seus bens e para todos os seus gados.

⁴Os campos a destinar aos levitas devem ter quinhentos metros de raio a contar dos muros da cidade.

⁵O conjunto dos campos da cidade formará, assim, um quadrado de mil metros de cada um dos lados, oriente, sul, ocidente e norte, e tendo a cidade no seu centro. E esses serão os seus campos de pastagem.

⁶Das cidades que devem dar aos levitas, seis serão as cidades de refúgio, que tiverem destinado para refúgio dos que mataram alguém involuntariamente, e devem dar-lhes mais quarenta e duas.

⁷No total, devem dar aos levitas quarenta e oito cidades, incluindo os seus campos de pastagem.

⁸Quando os israelitas entregarem aos levitas as suas cidades, devem fazê-lo na proporção da propriedade que cada tribo recebeu: quem recebeu mais dará mais cidades e quem recebeu menos dará menos.»

As cidades refúgio

⁹O Senhor disse a Moisés

¹⁰que comunicasse aos israelitas as seguintes ordens: «Quando atravessarem o Jordão, para entrarem em Canaã,

¹¹devem escolher algumas cidades para vos servirem como cidades refúgio. Quem tiver matado alguém involuntariamente pode refugiar-se nessas cidades.

¹²Essas cidades servirão para que o parente da vítima não venha matar quem a matou, enquanto o acusado não vier a comparecer a julgamento diante da comunidade.

¹³Das cidades dadas aos levitas, seis devem ser cidades de refúgio,

¹⁴três a oriente do Jordão e outras três na terra de Canaã. Estas serão as cidades refúgio,

¹⁵tanto para os israelitas como para os estrangeiros, residentes ou de passagem entre eles. Lá se podem refugiar todos os que tiverem matado alguém involuntariamente.

¹⁶Mas se alguém agrediu uma pessoa com um objeto de ferro e a matou é um assassino e deve ser condenado à morte.

¹⁷Se a agrediu com uma pedra que pode provocar a morte e realmente a matou, é assassino e deve ser condenado à morte.

¹⁸Se bateu com um pau que pode causar a morte e a matou, é assassino e deve ser condenado à morte.

¹⁹O parente próximo da vítima pode vingar-se do assassino, matando-o, quando o encontrar.

²⁰Se alguém deu um empurrão a outro por maldade ou atirou contra ele alguma coisa com má intenção e essa pessoa morreu,

²¹ou se o agredir a murro e lhe causar a morte, deve ser condenado à morte, porque é assassino. O parente próximo da vítima pode vingar-se do assassino, matando-o, quando o encontrar.

²²Pode acontecer que alguém empurre outro casualmente, sem lhe querer mal, ou atire na direção dele qualquer coisa sem má intenção,

²³ou que atire uma pedra e o apanhe, sem antes o ter visto, e cause a morte a uma pessoa, sem antes a odiar nem lhe querer mal algum.

²⁴Então a comunidade deve servir de árbitro entre o que causou a morte e o parente próximo encarregado da vingança, tendo em conta estas normas:

²⁵a comunidade deve impedir que aquele que causou a morte venha a cair nas mãos do parente encarregado da vingança e deve fazê-lo voltar para a cidade onde tinha procurado refúgio. Ali deve ficar até à morte do sumo sacerdote, que foi consagrado com o óleo sagrado.

²⁶Se o que causou a morte sair dos limites da cidade onde se refugiou

²⁷e o parente da vítima encarregado da vingança o encontrar fora dos limites da cidade de refúgio e o matar, isso não será considerado crime.

²⁸Aquele que causou uma morte involuntária deve ficar na cidade onde se refugiou até morrer o sumo sacerdote. Depois disso, pode voltar à cidade onde tem a sua herança.»

²⁹Estas leis devem servir de norma de conduta para vocês e para os vossos descendentes, onde quer que estejam.

Normas sobre justiça e resgates

³⁰«Em casos de homicídio, o assassino só deve ser condenado à morte depois de ouvidas várias testemunhas; uma só testemunha não é suficiente para condenar ninguém à morte.

³¹Não podem aceitar resgate pela vida dum assassino, que é réu de morte; deve ser condenado à morte.

³²Também não se pode aceitar resgate para que alguém, que se refugiou numa cidade refúgio, possa voltar para a sua terra antes da morte do sumo sacerdote.

³³Não profanem a terra onde vivem; pois o assassinio profana esta terra e, assim profanada por uma morte violenta, ela só pode ser resgatada com a morte do assassino.

³⁴Não profanem a terra em que vivem e na qual eu habito também, pois eu, o Senhor, vivo realmente no meio dos israelitas.»

NÚMEROS 36

A herança das mulheres

¹Os chefes de família dos clãs de Guilead, descendentes de Maquir, filho de Manassés, que era um dos grupos descendentes de José, apresentaram-se a Moisés e aos chefes de clã de todos os israelitas

²e disseram-lhes: «O Senhor deu-te ordens para que a terra fosse distribuída, por sorteio, aos israelitas e, depois, recebeste também ordens para dares a herança do nosso irmão Selofad às suas filhas.

³Mas se elas se casarem com alguém pertencente a uma outra tribo de Israel, a herança delas vai ficar afastada da herança dos nossos antepassados e vai ser acrescentada à herança da tribo, na qual elas forem casar. E assim nos será retirada uma parte do que nos coube por sorteio.

⁴E quando chegar o ano do Jubileu, a herança delas ficará definitivamente ligada à herança da tribo onde elas foram casar e ficará afastada da herança da tribo dos nossos antepassados.»

⁵Então Moisés por indicação do Senhor, disse aos israelitas: «Os descendentes de José têm razão.

⁶Por isso, o Senhor ordena o seguinte, a propósito das filhas de Selofad: podem casar-se com quem quiserem, desde que seja com alguém da sua tribo, por parte de seu pai.

⁷Pois a herança dos israelitas não deve passar duma tribo para outra. Os israelitas devem permanecer ligados à herança que lhes vem dos seus antepassados.

⁸E se uma mulher receber uma herança entre as tribos de Israel, deve casar-se com um homem da sua própria tribo, para que os israelitas possam sempre continuar a receber a herança dos seus antepassados.

⁹Desta forma as heranças não passarão duma tribo para outra e as tribos israelitas poderão continuar sempre ligadas cada uma à sua herança.»

¹⁰As filhas de Selofad cumpriram exatamente aquilo que o Senhor ordenou a Moisés:

¹¹Mala, Tirça, Hogla, Milca e Noa, filhas de Selofad casaram-se com primos, filhos de tios paternos,

¹²pertencentes a famílias descendentes de Manassés, filho de José. E assim a herança delas continuou na família do seu pai.

¹³Estas são as leis e deveres que o Senhor deu aos israelitas por meio de Moisés, nas planícies de Moab, junto do Jordão, em frente de Jericó.

DEUTERONÓMIO

DEUTERONÓMIO 1

Moisés recorda a promessa de Deus

¹Estas são as palavras que Moisés dirigiu a todo o povo de Israel, a oriente do Jordão, no deserto, na região de Arabá, em frente de Suf, entre Paran e Tofel, dum lado, e Laban, Hacerot e Di-Zaab, do outro.

²São onze dias de caminho desde o monte Horeb até Cadés Barneia, passando pelo monte de Seir.

³No ano quarenta, após a saída do Egito, no primeiro diado décimo primeiro mês, Moisés comunicou ao povo de Israel todas as ordens que o Senhor lhe tinha confiado para lhes transmitir.

⁴Isto aconteceu depois de ter derrotado Seon, rei dos amorreus, que residia em Hesbon e depois de ter vencido, em Edrei, o rei Og, de Basã, que vivia em Astarot.

⁵Foi a oriente do Jordão, na região de Moab, que Moisés começou a expor ao povo a lei de Deus por estas palavras:

⁶«No monte Horeb, o Senhor, nosso Deus, disse-nos: “Já há muito que estão nesta montanha!

⁷Saiam portanto daqui e vão para as montanhas dos amorreus e para as regiões vizinhas, no deserto, nos montes, no Negueve, na planície costeira e no litoral, isto é, para a terra dos cananeus e para o Líbano, até ao grande rio, o Eufrates.

⁸Dou-vos este país à vossa disposição. Vão agora e tomem posse dessa terra que eu, o Senhor, prometi dar a Abraão, Isaac e Jacob e, depois deles, aos seus descendentes.”»

Juízes para ajudar Moisés

(Êxodo 18,13–27; Números 11,16–17)

⁹«Naquela mesma ocasião eu vos disse: “Sozinho, não posso tomar conta de todos.

¹⁰O Senhor, vosso Deus, fez-vos aumentar muito e hoje são tão numerosos como as estrelas do céu.

¹¹Que o Senhor, Deus dos vossos antepassados, vos torne ainda mais numerosos e vos abençoe, como prometeu.

¹²Mas como é que eu, sozinho, posso arcar com a responsabilidade de resolver os vossos problemas, as vossas queixas e questões?

¹³Escolham, portanto, nas vossas tribos homens sabedores, sensatos e experientes, para que eu os nomeie vossos chefes.”

¹⁴Vocês responderam que achavam muito bem a minha proposta.

¹⁵E então escolhi dentre os chefes de tribo os mais sabedores e experientes e fiz deles vossos chefes: para cada tribo nomeei chefes de grupos de mil, de cem, de cinquenta, de dez e ainda alguns guardas.

¹⁶Dei também, na mesma ocasião, instruções para os vossos juízes: “Atendam todas as questões dos vossos irmãos e resolvam-nas com justiça, quer elas sejam só entre os vossos compatriotas, quer sejam entre um israelita e um estrangeiro.

¹⁷Em questão de justiça, não façam distinção entre as pessoas; tratem de igual forma os pequenos e os grandes e não tenham medo de ninguém, porque quem dá a sentença é Deus. Se alguma questão vos parecer demasiado difícil, venham ter comigo que eu procurarei resolvê-la.”

¹⁸Naquela ocasião, dei-vos todas as instruções sobre o que deviam fazer.»

Moisés manda espiões ao país de Canaã

(Números 13,1–27)

¹⁹«Cumprindo ordens do Senhor, saímos do monte Horeb e fomos atravessando aquele deserto enorme e terrível, como vocês mesmos puderam ver, a caminho das montanhas dos amorreus e chegámos a Cadés Barneia.

²⁰E eu disse-vos então: “Acabais de chegar aos montes dos amorreus, que o Senhor, nosso Deus, nos vai dar.

²¹O Senhor, Deus dos nossos antepassados, coloca agora esta terra à vossa disposição. Vão e tomem posse dela, como o Senhor prometeu. Não tenham medo nem receio.”

²²Mas vieram todos ter comigo a pedir que mandássemos alguns homens à nossa frente, para fazerem o reconhecimento da região e para nos trazerem uma opinião sobre o caminho a seguir e sobre as cidades, para onde nos deveríamos dirigir.

²³Pareceu-me bem esta proposta e escolhi doze homens, um por cada tribo.

²⁴Eles subiram na direção da montanha, chegaram ao vale de Escol e exploraram aquela zona.

²⁵Depois voltaram para junto de nós, trazendo consigo frutos da região, e deram-nos a sua opinião: “A terra que o Senhor, nosso Deus, nos vai dar é maravilhosa!”

²⁶Mas desobedeceram ao Senhor, vosso Deus, e não quiseram ir.

²⁷Nas vossas tendas, puseram-se ainda a murmurar contra o Senhor, dizendo: “Foi com má intenção que ele nos fez sair do Egito, para nos fazer cair nas mãos dos amorreus e nos destruir.

²⁸Para onde é que nós vamos? Os nossos enviados meteram-nos muito medo. Informaram-nos de que eles são mais fortes e mais altos do que nós, que têm cidades enormes, com muralhas até ao céu, e que até lá encontraram descendentes do gigante Anac.”

²⁹Então eu respondi: “Não se assustem nem tenham medo deles.

³⁰O Senhor, vosso Deus, que vai sempre à vossa frente, combate por vós tal como fez no Egito.” E vós fostes disso testemunhas.

³¹Ainda no deserto, viram como o Senhor vos levava ao colo ao longo de todos os caminhos, tal como um pai leva o seu filho, até chegarem ao lugar onde hoje estão.

³²E nem assim tiveram confiança no Senhor, vosso Deus,

³³que ia sempre à vossa frente, procurando lugar para descansarem. De noite, apresentava-se como luz para alumiar o caminho e, durante o dia, apresentava-se como uma nuvem, a indicar por onde haviam de seguir.

³⁴Ao ouvir as vossas críticas, o Senhor indignou-se e jurou:

³⁵“Nem um só dessa geração chegará a ver a maravilhosa terra que tinha prometido dar aos vossos pais.”

³⁶Só Caleb, filho de Jefuné, é que havia de a ver. A ele e aos seus descendentes é que o Senhor daria a terra que ele tinha pisado, porque tinha sido íntegro diante do Senhor.

³⁷O Senhor irritou-se também contra mim, por vossa causa e disse-me: “Tu também não entrarás naquela terra.

³⁸Josué, filho de Nun, que é o teu ajudante, esse sim. Dá-lhe coragem, pois ele é que há de levar Israel a tomar posse dela.

³⁹As vossas crianças, que julgastes como vítimas certas do inimigo, e os vossos filhos que agora ainda não distinguem o que é bom e o que é mau, esses é que lá entrarão. A eles é que eu dou essa terra e eles tomarão posse dela.

⁴⁰Mas vocês voltem de novo para o deserto e caminhem em direção ao Mar Vermelho.”»

Derrota dos israelitas

(Números 14,39–45)

⁴¹«Naquela altura, responderam-me: “Nós pecámos contra o Senhor, nosso Deus. Mas agora, estamos decididos a ir e a lutar, conforme as ordens que nos deu.” E cada um agarrou as suas armas e correu ligeiro para as montanhas.

⁴²Mas o Senhor disse-me: “Avisa-os que não vão combater, para não serem vencidos pelos inimigos, porque eu não estou ao vosso lado.”

⁴³Eu avisei-vos, mas não me quiseram ouvir e, contra a ordem do Senhor, subiram muito confiantes em direção à montanha.

⁴⁴Porém os amorreus que lá viviam saíram ao vosso encontro, perseguiram-vos como vespas desde Seir até Horma e derrotaram-vos.

⁴⁵Quando voltaram, foram-se queixar diante do Senhor, mas ele não ouviu as vossas queixas, nem vos deu ouvidos.

⁴⁶Por isso, é que tiveram de ficar assim tanto tempo em Cadés.»

DEUTERONÓMIO 2

Vagueando pelo deserto

¹«Fomos então de novo para o deserto, em direção do Mar Vermelho, tal como o Senhor me tinha mandado, e passámos muito tempo à volta das montanhas de Seir.

²Um dia o Senhor disse-me:

³“Já chega de andar à volta destas montanhas! Dirijam-se para norte,

⁴e avisa o povo de que vão passar pelo território dos vossos parentes, os descendentes de Esaú, que habitam na região de Seir. Ainda que eles vos temam, tenham muito cuidado.

⁵Não entrem em luta com eles, pois eu não vos dou nem um palmo da sua terra, porque dei as montanhas de Seir à família de Esaú.

⁶Comprem-lhes com dinheiro o que precisarem para comer e a água de que precisarem para beber.

⁷O Senhor, teu Deus, abençoou todos os teus empreendimentos e tem acompanhado o teu caminhar por este deserto interminável. Há quarenta anos que ele está contigo e nada te faltou ainda.”

⁸Depois de atravessarmos o território dos nossos parentes, os descendentes de Esaú que habitavam em Seir, seguimos pelo caminho de Elat e Ecion-Guéber e virámos em direção ao deserto de Moab.

⁹O Senhordisse-me então: “Não provoques os moabitas, que são descendentes de Lot, nem faças guerra contra eles, pois fui eu que lhes dei a região de Ar e não te vou dar a ti nenhuma parcela do seu território.”

¹⁰Antigamente viviam em Ar os emitas, povo forte, numeroso e de alta estatura como os descendentes do gigante Anac.

¹¹Pensava-se que eles eram refaítas, mas afinal eram descendentes de Anac e os moabitas chamavam-lhes emitas.

¹²Na região de Seir habitavam antigamente oshorritas, mas os descendentes de Esaú apoderaram-se das suas terras. Destruíram-nos e instalaram-se lá, tal como fez Israel na terra que o Senhor lhe destinou para sua propriedade.

¹³“E agora vamos! Atravessem o vale do Zéred” — disse o Senhor. E assim fizemos.

¹⁴Desde que saímos de Cadés Barneia até atravessarmos o vale de Zéred, passaram-se trinta e oito anos, o tempo suficiente para desaparecer a geração de homens de guerra que existia no acampamento, tal como o Senhor tinha jurado que aconteceria.

¹⁵O próprio Senhor foi fazendo com que eles desaparecessem até não ficar um único.

¹⁶Depois de terem desaparecido todos os homens de que o povo podia dispor para a guerra,

¹⁷o Senhor disse-me:

¹⁸“Vais hoje mesmo atravessar a fronteira de Moab e a região de Ar.

¹⁹Vais chegar até ao território dos descendentes de Amon, mas não os provoques nem faças guerra contra eles, porque também são descendentes de Lot e eu dei-lhes a posse desse território. Já não te vou dar nenhuma parte dele a ti.”

²⁰Também esse era considerado território dos refaítas, que lá viviam antigamente, e os descendentes de Amon chamavam-lhes zamezumeus.

²¹Era também um povo forte, numeroso e de alta estatura, como os descendentes do gigante Anac. Mas o Senhor destruiu-os e os descendentes de Amon desalojaram-nos e tomaram posse do território, em lugar deles.

²²Foi o mesmo que aconteceu com os descendentes de Esaú, que agora habitam em Seir. O Senhor destruiu os horritas e os descendentes de Esaú vieram desalojá-los e instalaram-se no seu lugar e é lá que agora vivem.

²³O mesmo aconteceu aos heveus que viviam nas aldeias próximas de Gaza. Vieram os filisteus, originários de Creta, destruíram-nos e instalaram-se lá.

²⁴“Vamos!” — disse o Senhor: “Ponham-se a caminho e atravessem o vale do rio Arnon. Nas tuas mãos entrego o amorreu Seon, rei de Hesbon, e o seu território. Declara guerra contra ele e toma posse do seu território.

²⁵De hoje em diante, vou fazer com que todos os povos da terra vos temam e vos respeitem. Quando tiverem conhecimento da vossa fama, hão de tremer e ficarão cheios de angústia.”»

Vitória de Israel sobre Seon

(Números 21,21–30)

²⁶«Desde o deserto de Quedemot, enviei mensageiros a Seon, rei de Hesbon, com a seguinte proposta de paz:

²⁷“Vou ter de atravessar o teu território, mas não sairei do caminho principal, nem para um lado nem para o outro.

²⁸Deixa-me comprar aquilo de que precisarmos para comer e água para beber. Só queremos que nos deixes passar,

²⁹até atravessarmos o rio Jordão, a fim de irmos para a terra que o Senhor, nosso Deus, nos vai dar. Os descendentes de Esaú, que vivem em Seir e os moabitas que vivem na região de Ar também nos deixaram atravessar os seus territórios.”

³⁰Mas Seon, rei de Hesbon, não consentiu que passássemos. Foi o Senhor, vosso Deus, que endureceu a sua mente e o seu coração, para assim o entregar nas vossas mãos, e assim continua ainda hoje.

³¹O Senhor disse-me: “A partir de agora, vou entregar-te Seon e o seu país. Entra no seu território e toma posse dele.”

³²Seon saiu ao nosso encontro com todo o seu exército, para nos dar batalha em Jaás.

³³Mas o Senhor, nosso Deus, colocou-o nas nossas mãos e nós derrotámo-lo a ele, aos seus filhos e ao seu exército.

³⁴Conquistámos naquela mesma altura todas as cidades e as condenámos à total destruição. Não deixámos escapar ninguém.

³⁵Só ficámos com os animais e com os despojos das cidades conquistadas.

³⁶Desde Aroer, que está na encosta do vale de Arnon, e da cidade que está mesmo no vale até Guilead, não houve povoação que nos resistisse. O Senhor entregou tudo nas nossas mãos.

³⁷Só no território dos descendentes de Amon é que não entrámos, tal como não entrámos na região do rio Jaboc e nas cidades da montanha, nem nos outros lugares que o Senhor, nosso Deus, nos tinha proibido de atacar.»

DEUTERONÓMIO 3

Vitória sobre o rei de Basã

(Números 21,31–35)

¹«Mudámos então de rumo e subimos em direção a Basã. Og, rei de Basã, saiu ao nosso encontro, ele e todo o seu exército, para nos fazer guerra em Edrei.

²Mas o Senhor disse-me: “Não tenham medo dele. Eu ponho-o nas tuas mãos, a ele e a todo o seu povo e território. Faz com ele o que fizeste com Seon, rei dos amorreus, que vivia em Hesbon.”

³E o Senhor, nosso Deus, entregou também Og, rei de Basã, nas nossas mãos, com todo o seu exército. Infligimos-lhe tamanha derrota que não ficou ninguém.

⁴Na mesma altura, conquistámos todas as suas cidades e não houve povoação que nós lhes não tomássemos. Foram sessenta cidades, em toda a região de Argob, que pertencia aos domínios de Og, em Basã.

⁵Todas estas eram cidades fortificadas, com altas muralhas, portas e ferrolhos, sem contar as povoações não fortificadas, que eram muitas mais.

⁶Condenámos tudo à destruição, tal como fizemos com Seon, rei de Hesbon: destruámos cidades, homens, mulheres e crianças.

⁷Mas os animais e os despojos das cidades recolhemo-los para nós.

⁸Foi nessa altura que conquistámos aos dois reis amorreus, que havia do outro lado do Jordão, o território que vai desde o vale do rio Arnon até ao monte Hermon.

⁹Os fenícios de Sídon chamavam ao Hermon o Sírion e os amorreus chamavam-lhe Senir.

¹⁰Todas as cidades do planalto e toda a região de Guilead e de Basã até Salca e Edrei eram cidades do reino de Og.

¹¹Og, rei de Basã, era o único descendente que restava dos gigantes refaítas. Imaginem que tinha uma cama de ferro com cerca de quatro metros de comprimento e dois de largura, que ainda se pode ver em Rabá, capital dos descendentes de Amon.»

Território de Rúben, Gad e Manassés

¹²«O território conquistado naquela altura, desde Aroer até ao vale do rio Arnon e metade das montanhas de Guilead, com as suas cidades, dei-o aos descendentes de Rúben e de Gad.

¹³A parte restante de Guilead, toda a região de Basã, que tinha pertencido ao antigo reino de Og, e toda a região de Argob, conhecida como terra dos refaítas, dei-as à meia tribo de Manassés.

¹⁴Jair, descendente de Manassés, ficou com toda essa região de Argob até à fronteira de Guechur e de Macá e deu o seu nome àquelas regiões e a Basã, chamando-lhe Havot-Jair ou Aldeias de Jair, nome que ainda hoje conserva.

¹⁵À família Maquir dei a região de Guilead.

¹⁶Aos descendentes de Rúben e de Gad dei ainda parte de Guilead até ao vale do rio Arnon, tendo o centro do rio como limite, e até ao rio Jaboc, que faz fronteira com os descendentes de Amon.

¹⁷Dei-lhes ainda a região da Arabá e o vale do Jordão, para oriente das encostas do monte Pisga, com limite no rio Jordão, desde o lago de Genesaré até ao Mar do Sal, isto é o mar Morto.

¹⁸Nessa altura, eu ordenei: “O Senhor, vosso Deus, deu-vos este território como propriedade, mas todos os vossos homens aptos para a guerra devem ir à frente dos outros israelitas, vossos compatriotas.

¹⁹Só as mulheres e as crianças é que ficarão nas cidades que vos dei, bem como o vosso gado. E eu sei que têm muitos animais.

²⁰Quando o Senhor conceder descanso também aos vossos irmãos das outras tribos, dando-lhes a posse da terra que lhes prometeu do outro lado do Jordão, então cada um de vós poderá voltar para a propriedade que vos dei”.

²¹Nessa altura, fiz as seguintes recomendações a Josué: “Tu foste testemunha de tudo o que o Senhor, vosso Deus, fez àqueles dois reis. Pois o Senhor fará o mesmo a todos os reinos por onde irás passar.

²²Não tenhas medo deles, porque o Senhor, vosso Deus, combaterá por vós.”»

Moisés não entrará em Canaã
(Deuterónimo 32,48–52; Números 27,12–14)

²³«Naquela ocasião, orei assim ao Senhor:

²⁴“Senhor, meu Deus, começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e o teu poder. Não existe outro Deus, no céu ou na terra, que realize os prodígios e maravilhas que tu fazes.

²⁵Deixa-me passar para o outro lado do Jordão, para poder ver aquela terra maravilhosa, aquelas belas montanhas e o Líbano.”

²⁶Mas o Senhor tinha-se indignado contra mim, por vossa causa, não escutou o meu pedido e respondeu: “Basta! Não quero que me voltes a falar nesse assunto.

²⁷Sobe ao cimo do monte Pisga e olha para ocidente, para norte, para sul e para oriente. Observa bem tudo, pois para o outro lado do Jordão tu não passarás.

²⁸Dá instruções a Josué, encoraja-o e anima-o, porque ele irá à frente deste povo e ele lhes há de distribuir a terra que tu vais ver.”

²⁹E continuámos acampados no vale, em frente de Bet-Peor.»

DEUTERONÓMIO 4

Exortação à obediência

¹«Ó povo de Israel, presta atenção às leis e preceitos que eu te ensino. Se os cumprirem, terão vida e poderão ir tomar posse da terra que o Senhor, Deus dos vossos antepassados, vos dá.

²Não modifiquem as leis do Senhor, vosso Deus, que eu vos dou, nem para mais nem para menos. Observem-nas integralmente.

³Com os vossos próprios olhos viram aquilo que o Senhor fez em Baal-Peor. O Senhor, vosso Deus, fez desaparecer todos os israelitas que seguiram o deus de Baal-Peor,

⁴ao passo que vós, que permanecestes fiéis ao Senhor, continuais todos vivos hoje.

⁵Não se esqueçam que as leis e os preceitos que vos ensino, tal como o Senhor, meu Deus, me mandou fazer, são para se cumprir, quando estiverem na terra, de que vão tomar posse.

⁶Aceitem-nos e ponham-nos em prática e os outros povos hão de ver nisso um sinal de sabedoria e de inteligência. Quando eles ouvirem falar destas leis poderão dizer: “Só este grande povo possui uma tal sabedoria e inteligência!”

⁷Que nação, mesmo das grandes, tem deuses tão próximos como nós temos o Senhor, nosso Deus? De facto, ele está sempre próximo dos que chamam por ele.

⁸E que nação, mesmo das grandes, tem leis e preceitos tão justos como esta lei, que eu hoje vos apresento?

⁹Mas tenham cuidado e prestem muita atenção para não esquecerem as coisas que viram com os vossos próprios olhos. Tenham-nas sempre presentes e deem-nas a conhecer aos vossos filhos e netos.»

Deus falou no monte Horeb

¹⁰«No dia em que estiveram diante do Senhor, vosso Deus, no monte Horeb, o Senhor tinha-me dito: “Reúne o povo diante de mim, porque eu quero dirigir-lhes a palavra, para aprenderem a respeitar-me, durante todo o tempo em que viverem na terra, e para que ensinem os filhos a fazer o mesmo.”

¹¹Vocês aproximaram-se e ficaram ao fundo da montanha. A montanha ardia em chamas, que subiam para o céu envolto em trevas, nuvens e escuridão.

¹²Então o Senhor falou-vos do meio do fogo e ouviram a sua voz, mas não viam ninguém.

¹³Deu-vos a conhecer a sua aliança, mandou-vos cumprir os dez mandamentos, que ele tinha escrito em duas placas de pedra.

¹⁴A mim, o Senhor mandou-me, nessa altura, que vos ensinasse leis e preceitos que deviam cumprir na terra, de que iam tomar posse.»

Avisos contra os falsos deuses

¹⁵«Lembrem-se bem que não viram nenhuma representação de Deus, quando, do meio do fogo, o Senhor vos falou, no monte Horeb.

¹⁶Não se deixem, portanto, corromper até ao ponto de fazerem imagens ou representações de qualquer espécie, de homem ou de mulher,

¹⁷nem de qualquer dos animais que existem, ou de qualquer das aves que voam pelo céu,

¹⁸nem de répteis da terra ou peixes do mar.

¹⁹Ao olharem para o céu e ao verem o Sol, a Lua, as estrelas e todo o conjunto dos astros, não se inclinem diante deles em adoração. De facto, o Senhor, vosso Deus deu-os para serem úteis a todos os povos que existem na terra.

²⁰Quanto a vós, o Senhor escolheu-vos especialmente e fez-vos sair do Egito, que era para vós como uma fornalha de ferreiro, e vos transformou naquilo que sois ainda hoje: um povo que pertence ao Senhor de maneira especial.

²¹Mas o Senhor irritou-se contra mim, por vossa causa, e jurou que eu não atravessaria o Jordão nem entraria na terra maravilhosa que o Senhor, vosso Deus, vos vai dar como herança.

²²Eu vou morrer aqui. Já não atravesso o Jordão, mas vocês hão de atravessá-lo e hão de tomar posse daquela terra maravilhosa.

²³Tenham cuidado e não se esqueçam da aliança que o Senhor fez convosco. Não façam imagens de falsos deuses de nada daquilo que o Senhor, vosso Deus, vos proibiu.

²⁴Pois o Senhor, vosso Deus, é como um fogo devorador e não tolera que tenham outros deuses.

²⁵Quando tiverem filhos e netos e já estiverem há muito tempo na vossa terra, se se rebaixarem ao ponto de fazerem imagens de falsos deuses seja do que for, estão a praticar o mal diante do Senhor e a ofendê-lo.

²⁶Por isso, hoje mesmo ponho o céu e a terra como testemunhas contra vós. Se tal acontecer, depressa desaparecerão dessa terra de que agora vão tomar posse, ao atravessarem o Jordão. Dessa forma, não viverão nela muito tempo e serão, de certeza, destruídos.

²⁷O Senhor há de espalhar-vos por entre os povos; e, no meio dos povos, para onde ele vos atirará, ficarão a ser apenas um pequeno grupo.

²⁸Por lá irão adorar deuses feitos pelos homens, deuses de madeira e pedra, que nem veem, nem ouvem, nem comem, nem respiram.

²⁹Mas se, mesmo ali, procurarem o Senhor, vosso Deus, com toda o coração e com toda a alma, de certo que o encontrarão.

³⁰Quando finalmente todas estas desgraças acontecerem, hão de voltar para o Senhor, vosso Deus, para de novo lhe obedecerem.

³¹Pois o Senhor, vosso Deus, é cheio de bondade e não vos abandonará nem consentirá que sejam destruídos, porque ele não se esquece da aliança que fez com os vossos antepassados e que jurou cumprir.

³²Podes averiguar através dos tempos que já passaram antes de ti, desde o dia em que Deus criou a Humanidade e podes procurar desde uma ponta do céu até à outra, para ver se há alguma coisa igual a esta ou se já se ouviu falar de coisa semelhante.

³³Já algum povo ouviu a voz de Deus falar-lhe do meio do fogo, como vocês ouviram, podendo depois continuar a viver?

³⁴Já algum deus tentou desta maneira libertar um povo, perdido no meio de outro, com tantos milagres, prodígios e lutas, e com tamanha força e poder que enchia de terror os inimigos? Ora, o Senhor, vosso Deus, fez tudo isso por vós no Egito, como viram com os vossos próprios olhos.

³⁵Foi-vos dado ver isso, para que saibam que o Senhor é o único Deus e não há mais nenhum fora dele.

³⁶Fez-vos ouvir do céu a sua voz, para vos instruir; fez-vos ver na terra o seu fogo grandioso e puderam ouvir as suas palavras no meio do fogo.

³⁷E tudo isto porque ele teve amor pelos teus antepassados e escolheu especialmente os seus descendentes, livrando-vos do Egito com o seu imenso poder.

³⁸Desalojou em vosso proveito povos mais numerosos e mais fortes, para vos conduzir à terra que era deles e vo-la entregar por herança, como continua a ser ainda hoje.

³⁹Fiquem pois a saber e fixem bem na memória que o Senhor é o único Deus que existe, tanto no céu como na terra e não há outro.

⁴⁰Por isso, cumpram as suas leis e mandamentos que eu hoje vos apresento. Assim sereis felizes e felizes serão os vossos filhos, mais tarde, e viverão longos anos na terra que o Senhor, vosso Deus, vai dar-vos para sempre.»

Cidades de refúgio na Transjordânia

⁴¹«Moisés designou então três cidades de refúgio, no território situado a oriente do rio Jordão.

⁴²Todo aquele que matasse alguém sem querer, sem lhe querer mal antes disso, fugia para uma dessas cidades e salvava a vida.

⁴³Eram elas: Becer, no deserto, na zona do planalto, para os descendentes de Rúben; Ramot, em Guilead, para os descendentes de Gad; e Golã, em Basã, para os de Manassés.»

Introdução à entrega da lei

⁴⁴«Esta é a lei que Moisés entregou aos israelitas.

⁴⁵São instruções, leis e preceitos que Moisés lhes transmitiu, depois de terem saído do Egito.

⁴⁶Foi a oriente do Jordão, no vale que fica em frente de Bet-Peor, no território de Seon, rei dos amorreus, que vivia em Hesbon, e que Moisés e os israelitas derrotaram, depois de saírem do Egito.

⁴⁷Tomaram então posse do seu território e do território de Og, rei de Basã, que eram os dois reis amorreus existentes a oriente do Jordão.

⁴⁸Esses territórios iam desde Aroer, na margem do rio Arnon, até ao monte Sírion, que é o Hermon,

⁴⁹e incluíam toda a região a oriente do rio Jordão até ao mar Morto, junto das encostas do monte Pisga.»

DEUTERONÓMIO 5

Os Dez Mandamentos

¹«Moisés reuniu todo o povo de Israel e disse: “Ó israelitas, escutem as leis e preceitos que eu vos dou a conhecer hoje. Aprendam-nos bem e ponham-nos em prática”.

²O Senhor, nosso Deus, fez uma aliança connosco, no monte Horeb.

³Não foi com os nossos antepassados que ele fez essa aliança, mas connosco, os que estamos aqui hoje ainda vivos.

- ⁴Naquele monte, o Senhor falou convosco frente a frente do meio do fogo.
- ⁵Eu estava entre o Senhor e vós, para vos explicar aquilo que o Senhor dizia, pois tinham muito medo do fogo e não queriam subir à montanha. O Senhor disse:
- ⁶“Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei do Egito, onde tu eras escravo.
- ⁷Não deves adorar outros deuses, além de mim.
- ⁸Não faças imagens de falsos deuses, representando seja o que for daquilo que existe no céu ou na terra ou na água debaixo da terra.
- ⁹Não os adores nem lhes prestes culto, porque eu, o Senhor, sou um Deus que não tolera quem tenha outros deuses. Por causa das culpas que os pais cometem contra mim, sou capaz de castigar os filhos e até os netos e bisnetos.
- ¹⁰Mas também pago com amor durante mil gerações àqueles que me amam e cumprem as minhas ordens.
- ¹¹Não uses o nome do Senhor, teu Deus, para jurar falso, porque o Senhor não perdoa a quem usa assim o seu nome.
- ¹²Guarda o dia de sábado, consagrando-o ao Senhor, teu Deus, como ele te mandou.
- ¹³Durante seis dias podes trabalhar e fazer tudo o que tens a fazer.
- ¹⁴Mas o sétimo dia é de descanso em honra do Senhor, teu Deus. Nesse dia, não podes fazer trabalho nenhum, nem tu nem os teus filhos e filhas, nem os teus escravos e escravas, nem o teu boi ou burro ou qualquer outro animal, nem sequer o estrangeiro que trabalha para ti. Todos, mesmo que sejam teus escravos, têm de descansar tal como tu.
- ¹⁵Lembra-te que também tu foste escravo, quando estavas no Egito, e que o Senhor, com grande força e poder, te fez sair de lá. Por isso, ele te ordenou que guardasses o dia de sábado.
- ¹⁶Respeita o teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou. Assim viverás muitos anos e serás feliz na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar.

¹⁷Não mates ninguém.

¹⁸Não cometas adultério.

¹⁹Não roubes.

²⁰Não levantes falso testemunho contra ninguém.

²¹Não cobices a mulher de outro, nem cobices nada do que pertence aos outros, seja a casa, o campo, o escravo ou a escrava, o boi ou burro ou qualquer outra coisa.”»

O povo tinha medo

²²«Estas foram as palavras que o Senhor vos dirigiu, quando estavam todos reunidos junto do monte Horeb. Falou com voz forte do meio do fogo, da nuvem e da escuridão e não acrescentou mais nada. Escreveu estas palavras em duas placas de pedra e deu-mas.

²³Quando ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, enquanto a montanha estava a arder em chamas, vieram ter comigo os chefes das vossas tribos e os vossos anciãos,

²⁴para me dizerem: “O Senhor, nosso Deus, mostrou-nos o seu poder e a sua grandeza e ouvimos a sua voz a falar do meio do fogo. Hoje verificámos que, afinal, é possível o homem continuar a viver, apesar de Deus ter falado com ele.

²⁵Apesar disso, por que é que havemos de correr o risco de morrer devorados por este fogo enorme? Se continuamos a ouvir o Senhor, nosso Deus, a falar, quem sabe se não iremos mesmo morrer.

²⁶Pois, quem é o homem que pode continuar vivo, depois de ouvir Deus em pessoa a falar do meio do fogo, como nós ouvimos?

²⁷Vai tu, Moisés, e ouve aquilo que o Senhor, nosso Deus, tem para dizer e comunica-nos tudo o que ele te disser, que nós prometemos ouvir e pôr tudo em prática.”

²⁸O Senhor estava a ouvir, quando falavam comigo, e disse-me: “Escutei tudo o que este povo te foi dizer. O que eles disseram está inteiramente certo.

²⁹Quem dera que eles tivessem sempre esta boa vontade de me respeitar e de cumprir as minhas ordens! Assim seriam felizes, eles e os seus descendentes, para sempre.

³⁰Vai dizer-lhes que podem voltar para as suas tendas.

³¹Tu, porém, fica aqui comigo que eu vou transmitir-te todas as ordens, leis e preceitos que tens de lhes ensinar, a fim de os cumprirem na terra que eu lhes vou dar para ficar a ser sua.”

³²Ponham-nos, portanto, em prática, como o Senhor, vosso Deus, vos ordenou. Não se afastem deles, nem para um lado nem para outro.

³³Sigam sempre o caminho que o Senhor, vosso Deus, vos traçou. Assim terão vida e prosperidade e viverão longos anos na terra de que vão tomar posse.»

DEUTERONÓMIO 6

O grande mandamento

¹«Estes são os mandamentos, leis e preceitos que o Senhor, vosso Deus, me deu para eu vos comunicar, a fim de os cumprirem na terra para onde se dirigem e de que vão tomar posse.

²Assim mostrarão respeito para com o Senhor, vosso Deus, cumprindo, durante toda a vida, as suas leis e mandamentos, que eu estou a transmitir, a vós e aos vossos filhos e netos, para poderem viver longos anos.

³Povo de Israel, escuta estas coisas e põe-nas em prática. Assim serás feliz e hás de tornar-te um povo muito numeroso naquela terra onde corre leite e mel, como prometeu o Senhor, Deus dos teus antepassados.

⁴Escuta, Israel, o Senhor e só ele é o nosso Deus.

⁵Ama o Senhor, teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

⁶Que os mandamentos que hoje te dou estejam sempre na tua memória.

⁷Ensina-os continuamente aos teus filhos e repete-os, tanto ao deitar como ao levantar, quer estejas em casa, quer vás de viagem.

⁸Deves trazê-los no teu braço como um distintivo, na tua testa como emblema.

⁹Escreve-os nas ombreiras das portas da tua casa e em todos os teus portões.»

Não esquecer o Senhor

¹⁰«O Senhor, teu Deus, vai-te conduzir para a terra que prometeu dar-te, por juramento feito aos teus antepassados, Abraão, Isaac e Jacob. São grandes e belas cidades que tu não construístes,

¹¹casas cheias de tudo o que é bom, sem teres sido tu a enchê-las, poços bem feitos, sem teres sido tu a fazê-los, vinhas e olivais que tu não plantaste. Comerás à vontade e ficarás satisfeito.

¹²Mas tem cuidado, em não esquecer nessa altura o Senhor, que te tirou do Egito, que era para ti uma terra de escravidão.

¹³Respeita o Senhor, teu Deus, e presta-lhe culto e não faças juramentos, senão pelo seu nome.

¹⁴Não adorem deuses estranhos, os deuses que adoram os povos à vossa volta.

¹⁵Pois o Senhor, vosso Deus, que está convosco, é um Deus que não tolera que tenham outros deuses. Não façam com que o Senhor, vosso Deus, se irrite contra vós e vos faça desaparecer da terra.

¹⁶Não provoquem o Senhor, vosso Deus, como já fizeram em Massá.

¹⁷Esforcem-se por cumprir os mandamentos do Senhor, vosso Deus, as suas instruções e as leis, que ele vos deu.

¹⁸Pratiquem o que é justo e bom diante do Senhor, para serem felizes e poderem chegar a tomar posse da terra maravilhosa que o Senhor prometeu aos vossos antepassados,

¹⁹expulsando os vossos inimigos da vossa frente, tal como o Senhor vos prometeu.

²⁰Quando os vossos filhos, um dia, vos perguntarem que instruções, leis e preceitos são estes que o Senhor, nosso Deus, nos deixou,

²¹devem responder assim: “Nós fomos escravos do faraó no Egito, e o Senhor, com o seu grande poder, tirou-nos de lá.

²²Realizou sinais e prodígios enormes e terríveis contra os súbditos do faraó e toda a sua casa. Nós fomos testemunhas.

²³Ele tirou-nos então de lá, para nos conduzir e nos dar a terra que tinha prometido aos nossos antepassados.

²⁴Mandou-nos pôr em prática todas estas leis para respeitarmos o Senhor, nosso Deus, para termos prosperidade, como acontece atualmente e podermos conservar a vida que agora temos.

²⁵Ficaremos justificados diante do Senhor, nosso Deus, se cumprirmos fielmente estes mandamentos que o Senhor nos deu.”»

DEUTERONÓMIO 7

Contra o culto dos falsos deuses

¹«O Senhor, teu Deus, vai-te conduzir à terra para onde te diriges, a fim de tomares posse dela. Ele vai expulsar muitos povos: os hititas, osguirgaseus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e osjebuseus. São sete povos maiores e mais fortes do que tu.

²O Senhor, teu Deus, vai colocá-los nas tuas mãos. Vais derrotá-los e destruí-los completamente. Não faças aliança com eles nem tenhas pena deles.

³Não faças casamentos com eles, nem tu, nem os teus filhos nem as tuas filhas.

⁴Pois, dessa forma, os teus filhos deixariam de me seguir e prestariam culto a outros deuses. O Senhor ficaria indignado contra vós e depressa vos faria desaparecer.

⁵O que devem fazer é destruir os seus altares, quebrar os seus monumentos religiosos, arrancar os seus postes sagrados e queimar as imagens dos falsos deuses.

⁶Tu és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus. O Senhor, teu Deus, escolheu-te para seres o seu povo particular, dentre todos os povos que existem no mundo.»

Povo consagrado ao Senhor

⁷«O Senhor interessou-se por vós e escolheu-vos, não por serem um povo maior do que os outros, pois, de facto, são um povo bem pequeno no meio dos demais.

⁸Mas foi por amor, e para ser fiel ao juramento que fez aos vossos antepassados que o Senhor vos libertou com enorme poder, e vos arrancou da terra da escravidão, das mãos do faraó, rei do Egito.

⁹Fica sabendo que só o Senhor, teu Deus, é verdadeiramente Deus. Ele é fiel à sua aliança e trata com bondade, durante mil gerações, aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos.

¹⁰Mas castiga individualmente os que não o amam, fazendo-os perecer, e não demora em dar o castigo a cada um daqueles.

¹¹Por isso, debes pôr em prática os mandamentos, leis e preceitos que eu hoje te dou.»

Frutos da obediência

¹²«Se escutares estes decretos e os puseres em prática, o Senhor, teu Deus, manterá a sua aliança e continuará a tratar-te com bondade, como prometeu aos teus antepassados.

¹³há de mostrar-te o seu amor, abençoando-te e fazendo aumentar o número dos teus filhos e os produtos da tua terra: o teu trigo, o teu vinho, o teu azeite, as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, na terra que ele prometeu que te haveria de dar, por juramento feito aos teus antepassados.

¹⁴Serás mais abençoado do que todos os outros povos: não terás ninguém estéril, nem homem, nem mulher, nem animais.

¹⁵O Senhor afastará de vós todas as doenças, aquelas terríveis pragas do Egito, que bem conheceram. Ele não as fará cair sobre vós, mas sim sobre os vossos inimigos.

¹⁶Mas tens que destruir todos os povos, que o Senhor, teu Deus, te vai entregar. Não tenhas pena deles, nem prestes culto aos seus deuses, porque isso é uma armadilha para ti.

¹⁷Podes estar a pensar contigo mesmo que eles são muito mais fortes do que tu e que não tens força para os desalojar.

¹⁸Não tenhas medo deles. Lembra-te do que o Senhor, teu Deus, fez ao faraó e a todo o Egito:

¹⁹as grandes provações que tu próprio presenciaste, os sinais e prodígios, o poder imenso e a força com que te fez sair de lá. O Senhor, teu Deus, voltará a fazer o mesmo para com todos os povos, de quem tu agora tens medo.

²⁰Provocará entre eles um terror tão grande que fará desaparecer até mesmo algum que tenha escapado.

²¹Não tenhas medo deles, porque o Senhor, teu Deus, está contigo e ele é um Deus poderoso e que se faz temer.

²²Pouco a pouco o Senhor, teu Deus, expulsará esses povos da tua frente. Não podes acabar com eles muito depressa para não atrair os animais ferozes, com perigo para ti mesmo.

²³O próprio Senhor, teu Deus, os colocará à tua disposição, enchendo-os de terror até desaparecerem completamente.

²⁴Ele colocará os seus reis nas tuas mãos e tu farás com que eles nunca mais sejam recordados neste mundo. Ninguém te conseguirá oferecer resistência e vais destruí-los a todos.

²⁵Queima as imagens dos seus deuses, mas não cobices a prata e o ouro que os reveste. Se te apropriares disso, será uma armadilha para ti porque o Senhor, teu Deus, tem horror a essas coisas.

²⁶Não leves essas imagens abomináveis para casa, pois ficarias condenado à mesma destruição a que estão condenadas tais coisas. Deves ter desprezo e horror por tudo isso, porque são coisas condenadas à destruição.»

DEUTERONÓMIO 8

Nem só de pão vive o homem

¹«Ponham em prática os mandamentos que hoje vos dou. Assim poderão viver e crescer e poderão chegar a tomar posse da terra, que o Senhor prometeu aos vossos antepassados.

²Lembra-te da longa caminhada de quarenta anos que o Senhor te obrigou a fazer pelo deserto. Foi para te fazer passar privações e te pôr à prova, para conhecer bem o teu interior e saber se ias cumprir os seus mandamentos ou não.

³Depois de te fazer passar privações e fome, alimentou-te com o maná, que nem tu nem os teus antepassados conheciam. Foi para te mostrar que não é só de pão que o homem vive, mas que pode viver de tudo o que Deus lhe proporcionar com uma palavra sua.

⁴Nestes quarenta anos, as tuas roupas ainda não envelheceram nem os teus pés ficaram inchados.

⁵É para que fiques bem consciente de que o Senhor, teu Deus, cuida de ti como um pai cuida do seu filho.

⁶Por isso, cumpre os mandamentos do Senhor, teu Deus, e segue os seus caminhos com todo o respeito por ele.

⁷O Senhor, teu Deus, vai-te conduzir para uma terra maravilhosa, onde há rios, fontes e nascentes que brotam nas planícies e nas montanhas.

⁸É terra de trigo e cevada, de vinha, de figueiras e de romãzeiras, terra de muito azeite e de mel.

⁹É uma terra onde podes comer à vontade, pois lá não haverá falta de comida. É uma terra onde podes arrancar ferro das suas rochas e cobre das suas montanhas.

¹⁰Ali comerás até ficares satisfeito e agradecerás ao Senhor, teu Deus, pela terra maravilhosa que te deu.»

Não se esquecer de Deus

¹¹«Tem cuidado! Não te esqueças do Senhor, teu Deus, e não deixes de cumprir os seus mandamentos, decretos e leis, que eu hoje te dou.

¹²Não aconteça que, depois de teres comido até ficares satisfeito, de teres construído casas e as teres habitado,

¹³de veres aumentados os teus gados e rebanhos, a tua prata e o ouro e o que te pertence,

¹⁴não aconteça que, depois de tudo isso, o teu coração se envaideça e te esqueças do Senhor, teu Deus. Não aconteça que te esqueças do Senhor, que te fez sair do Egito, da terra da escravidão,

¹⁵e que te conduziu através do deserto, imenso e terrível, cheio de serpentes venenosas e escorpiões, deserto árido e sem água. Foi aí que fez brotar água de uma pedra dura

¹⁶e vos alimentou com o maná, que os vossos antepassados não conheciam. Fez-vos passar privações e pôs-vos à prova, mas tudo isto afinal era só para vos dar prosperidade no futuro.

¹⁷E não digas: “Eu é que consegui fazer esta enorme riqueza, com a minha força, com as minhas próprias mãos.”

¹⁸Lembra-te do Senhor, teu Deus, porque ele é que te dá a força, para ires criando riqueza. É assim que ele continua ainda hoje a manter de pé a aliança que fez com os vossos antepassados.

¹⁹Mas se algum dia te esqueceres do Senhor, teu Deus, para ir atrás de outros deuses e lhes prestares culto e os adorares, garanto-te que serás de certeza destruído,

²⁰tal como os povos que o Senhor vai fazer desaparecer da vossa frente. E tudo isto acontecerá por não terem ouvido a voz do Senhor, vosso Deus.»

DEUTERONÓMIO 9

O mérito é do Senhor

¹«Escuta, Israel! Vais agora atravessar o Jordão, para ires tomar posse do território de povos maiores e mais fortes do que tu e de grandes cidades com muralhas até ao céu.

²Também os descendentes do gigante Anac eram gente de elevada estatura. Tu conhece-los até por aquele dito que, de certo, já ouviste: “Quem pode resistir aos descendentes do gigante Anac?”

³Mas agora tens a certeza de que é o Senhor que vai à tua frente, como um fogo devorador que os destrói e os deita por terra diante de ti. Irás tomar posse do seu território e depressa os farás desaparecer, como o Senhor te disse.

⁴Quando o Senhor, teu Deus, os tiver expulsado diante de ti, não te ponhas a pensar que foi pelos teus méritos que o Senhor te trouxe para tomares posse desta terra, porque foi por causa da maldade destes povos que o Senhor os desalojou.

⁵Não foi pelos teus méritos, nem pela tua retidão que chegaste a tomar posse do território deles. Foi sim por causa da maldade desses povos que o Senhor, teu Deus, os deserdou e também para cumprir a promessa que fizera aos teus antepassados, Abraão, Isaac e Jacob.

⁶Fica portanto a saber que não é por teu mérito que o Senhor, teu Deus, te vai dar essa terra maravilhosa, para tomares posse dela, pois tu és um povo rebelde.»

Revolta contra o Senhor

⁷«Não te esqueças de que, no deserto, desgostaste o Senhor, teu Deus. Desde que saíste do Egito até agora, tens sido sempre rebelde contra o Senhor.

⁸No monte Horeb, de tal modo o provocaste, que o Senhor se irritou convosco e esteve disposto a destruir-vos.

⁹Quando eu subi à montanha, para ir buscar as placas de pedra, onde estava escrita a aliança que o Senhor fez convosco, fiquei na montanha quarenta dias e quarenta noites, sem comer nem beber.

¹⁰O Senhor deu-me então as duas placas de pedra escritas por ele próprio. Nelas estavam escritos exatamente os mandamentos que o Senhor vos deu, na montanha, falando do meio do fogo, no dia em que lá estavam reunidos.

¹¹Pois, no fim dos quarenta dias e quarenta noites, o Senhor deu-me as duas placas de pedra, as placas da aliança

¹²e disse-me nessa altura: “Anda, desce depressa, porque o teu povo, aquele que tu tiraste do Egito, está corrompido; depressa se desviaram do caminho, que eu lhes tracei e fizeram um ídolo de metal fundido”.

¹³E o Senhor continuou: “Vejo que este povo é mesmo rebelde!

¹⁴Deixa-me destruí-lo e eliminá-lo do mundo até desaparecer por completo a recordação do seu nome. Depois farei nascer de ti uma nação mais poderosa e mais numerosa do que eles.”

¹⁵Quando desci da montanha, ela estava a arder em chamas e eu trazia as duas placas da aliança, uma em cada mão.

¹⁶Vi então que tinham pecado contra o Senhor, vosso Deus, construindo um bezerro de metal fundido. Bem depressa se tinham desviado do caminho que o Senhor vos tinha traçado.

¹⁷Agarrei então nas duas placas e atirei com elas, com ambas as mãos, e quebrei-as diante de vós.

¹⁸Fui de novo inclinar-me diante de Deus, e fiquei quarenta dias e quarenta noites, sem comer nem beber, a pedir perdão do grande pecado que tinham cometido. O que tinham feito era uma coisa que desagradava ao Senhor e que muito o ofendeu.

¹⁹Tinha medo que a ira e o furor do Senhor se voltassem contra vós e vos destruísse. Mas mais uma vez o Senhor atendeu o meu pedido.

²⁰O Senhor estava muito irado contra Aarão e queria destruí-lo; de novo pedi por Aarão.

²¹Depois agarrei no bezerro que tinham fabricado e que era fruto do vosso pecado, e arremessei-o ao fogo, martelei-o e moí-o bem moído até que ficou todo em cinza e atirei com aquelas cinzas à torrente que descia da montanha.

²²Em Tabera, em Massá e em Quiberot-Tavá, voltaram a provocar o Senhor.

²³E quando, em Cadés Barneia, o Senhor vos mandou ir tomar posse da terra que vos tinha dado, revoltaram-se contra a ordem do Senhor, vosso Deus, e não acreditaram nele nem lhe obedeceram.

²⁴Desde que vos conheço, tendes sido continuamente rebeldes para com o Senhor.

²⁵Durante aqueles quarenta dias e quarenta noites estive a pedir por vós, porque o Senhor estava decidido a destruir-vos.

²⁶E o meu pedido foi este: “Senhor, meu Deus, não destruas o teu povo, que é tua propriedade particular, povo que libertaste com a tua força e fizeste sair do Egito com o teu grande poder.

²⁷Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaac e Jacob. Não repares na dureza deste povo, nem na sua maldade e no seu pecado.

²⁸Não aconteça que se vá dizer no Egito, donde nos tiraste: O Senhor não foi capaz de os conduzir até à terra que lhes tinha prometido; ou então: Foi pelo mal que lhes queria que os fez sair daqui, para morrerem no deserto.

²⁹Repara que se trata do teu povo e tua propriedade particular. São aqueles que tu libertaste com a tua grande força e o teu imenso poder.”»

DEUTERONÓMIO 10

Moisés recebe de novo a lei

¹«Disse-me então o Senhor: “Faz duas placas de pedra, semelhantes às anteriores, e uma arca de madeira e vem ter comigo, sobre a montanha.

²Eu voltarei a escrever os mandamentos que estavam nas primeiras placas, que tu quebraste, e colocarás essas placas dentro da arca.”

³Fiz, pois, uma arca com madeira de acácia, cortei duas placas de pedra como as anteriores e subi à montanha, levando as duas placas na mão.

⁴Ele voltou a escrever nestas placas o que já tinha escrito antes, isto é, os dez mandamentos que o Senhor vos tinha comunicado, falando na montanha, do meio do fogo, quando estavam todos reunidos. Depois o Senhor entregou-mas

⁵e eu voltei a descer da montanha e coloquei-as na arca, que tinha feito. É lá que elas devem ficar, porque assim o Senhor mo ordenou.

⁶Os israelitas partiram dos poços de Benê-Jacan para Mosser. Foi lá que morreu Aarão e foi sepultado. O seu filho Eleazar foi consagrado sacerdote em seu lugar.

⁷Dali partiram para Guidgad e de Guidgad para Jotbatá, terra de muitas torrentes.

⁸Foi nessa ocasião que o Senhor escolheu a tribo de Levi para transportar a arca da aliança do Senhor, a fim de estar na presença do Senhor, para o servir e abençoar o povo em seu nome. São essas ainda hoje as suas funções.

⁹Por isso, a tribo de Levi não tem parte na distribuição de terras entre as outras tribos. A sua herança é o Senhor, tal como ele, teu Deus, lhe prometeu.

¹⁰Fiquei na montanha quarenta dias e quarenta noites, como das vezes anteriores. O Senhor voltou a ouvir mais uma vez o meu pedido e desistiu de vos destruir.

¹¹O Senhor disse: “Vai e continua a viagem à frente do teu povo, para que eles possam chegar a tomar posse da terra, que eu prometi dar-lhes, por juramento feito aos seus antepassados.”»

O que Deus exige

¹²«Responde, povo de Israel! Que é que o Senhor, teu Deus, exige de ti? Exige somente que tenhas respeito ao Senhor, teu Deus, que sigas os seus caminhos; que o ames e sirvas com todo o teu coração e com toda a tua alma;

¹³que cumpras os mandamentos do Senhor e as leis, que eu hoje te dou, a fim de que tudo te corra bem.

¹⁴Os céus e tudo o que eles encerram pertence ao Senhor, teu Deus, bem como a terra e tudo o que nela existe.

¹⁵Mas só dos teus antepassados o Senhor se agradou, amou-os e escolheu-os dentre todos os povos, a eles e aos seus descendentes que viriam depois, tal como acontece ainda hoje.

¹⁶Que o sinal da aliança esteja gravado no vosso coração e deixem de ser rebeldes.

¹⁷Pois o Senhor, vosso Deus, está acima dos deuses e é o Senhor dos senhores; é o grande Deus, forte e terrível, um Deus que não faz distinção entre as pessoas, nem se deixa comprar com presentes.

¹⁸Ele faz justiça ao órfão e à viúva e é amigo do estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa para vestir.

¹⁹Por isso, sejam amigos dos estrangeiros, porque vocês também já foram estrangeiros no Egito.

²⁰Respeitem o Senhor, vosso Deus, adorem-no, não se afastem dele e não façam juramentos, usando o nome doutro deus além dele.

²¹Louvem o Senhor, pois ele é o vosso Deus, que fez maravilhas a vosso favor, aquelas coisas impressionantes que viram com os vossos próprios olhos.

²²Eram só setenta pessoas os vossos antepassados, quando foram para o Egito e agora o Senhor, vosso Deus, tornou-vos tão numerosos como as estrelas do céu.»

DEUTERONÓMIO 11

A grandeza do Senhor

¹«Amem o Senhor, vosso Deus, e cumpram as suas ordens, as suas leis, os seus preceitos, os seus mandamentos, durante toda a vossa vida.

²Reconheçam hoje aquilo que aprenderam, ao verem a grandeza do Senhor, vosso Deus. Foram vocês que viveram essa experiência e não os vossos filhos, que não conheceram diretamente as coisas.

³Viram os prodígios e maravilhas que ele fez no Egito contra o faraó, rei do Egito, e contra todo o seu povo.

⁴Viram o que ele fez ao exército do Egito, com os seus carros e cavalos, ao precipitar as ondas do Mar Vermelho sobre eles, quando corriam em vossa perseguição. O Senhor fê-los desaparecer até aos dias de hoje.

⁵Viram tudo o que ele fez por vós no deserto, até chegarem aqui onde estão,

⁶e o que fez a Datan e Abiram, filhos de Eliab, descendente de Rúben. A terra abriu uma brecha que, à vista de todo o povo, os engoliu a eles, às suas famílias, às suas tendas e a tudo o que lhes pertencia.

⁷Viram todas as maravilhas que o Senhor realizou.

⁸Por isso, cumpram todos os mandamentos que hoje vos dou, para serem fortes e chegarem a tomar posse da terra para a qual se dirigem.

⁹E assim poderão viver longos anos nessa terra que o Senhor prometeu dar aos vossos antepassados e aos seus descendentes. É uma terra onde corre o leite e o mel.

¹⁰Realmente, a terra de que vão tomar posse não é como o Egito, donde saíram. Lá faziam a sementeira e depois tinham de a regar a pé, como se faz com uma horta.

¹¹Mas a terra para onde agora vão, a fim de tomar posse dela, é uma terra de montes e planícies, regada com a chuva que cai do céu.

¹²É uma terra que o Senhor, vosso Deus, trata com especial cuidado. Os olhos do Senhor estão sempre postos nela, desde o princípio até ao fim do ano.

- ¹³E se cumprirem os mandamentos que hoje vos dou, amando o Senhor, vosso Deus, e servindo-o com todo o coração e com toda a alma,
- ¹⁴darei à vossa terra a chuva no seu devido tempo, a chuva do outono e a da primavera, e terás colheitas abundantes de trigo, vinho e azeite.
- ¹⁵Nos vossos campos farei crescer erva para os animais. E assim poderão comer até ficarem satisfeitos.
- ¹⁶Mas tenham cuidado; não se deixem enganar, indo prestar culto e adorar outros deuses, abandonando o Senhor,
- ¹⁷porque o Senhor ficaria muito irado convosco e faria com que do céu a chuva deixasse de cair. A terra deixaria de dar o seu fruto e desapareceriam bem depressa da terra maravilhosa que o Senhor vos vai dar.
- ¹⁸Ponham estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma e tragam-nas como um distintivo no vosso braço, como um emblema na vossa testa.
- ¹⁹Deves ensiná-las aos teus filhos, recitando-as tanto ao deitar como ao levantar, quer estejas em casa quer vás de viagem.
- ²⁰Escreve-as nas ombreiras das portas da tua casa e em todos os teus portões.
- ²¹Assim poderás viver uma longa vida, tu e os teus filhos, na terra que o Senhor jurou dar aos vossos antepassados, a fim de a possuírem por todo o sempre.
- ²²Se puserem em prática todos os mandamentos que eu hoje vos dou, se amarem o Senhor, vosso Deus, e seguirem sempre os seus caminhos e lhe permanecerem fiéis,
- ²³o Senhor há de expulsar todos aqueles povos da vossa frente e tomarão posse da terra, que era de povos mais numerosos e mais fortes do que vocês.
- ²⁴Todos os lugares onde puserem os vossos pés serão vossos. As vossas fronteiras irão desde o deserto até ao Líbano, desde o rio Eufrates até ao mar Mediterrâneo.

²⁵Ninguém conseguirá resistir-vos. O Senhor, vosso Deus, fará com que, em todos os lugares aonde chegarem, as pessoas fiquem cheias de medo e de terror diante de vós, tal como ele vos disse.

²⁶Reparem bem! Hoje coloco diante de vós as bênçãos e as maldições.

²⁷Receberão bênçãos, se obedecerem aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu hoje vos dou.

²⁸Sofrerão maldições, se não obedecerem aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, e se se desviarem do caminho que eu hoje vos traço e correrem atrás de outros deuses que antes desconheciam.

²⁹E quando o Senhor, teu Deus, te fizer entrar na terra para onde te diriges, colocarás frente a frente as bênçãos e as maldições: as bênçãos, sobre o monte Garizim e as maldições, sobre o monte Ebal.

³⁰Estes montes encontram-se do lado ocidental do Jordão, depois do caminho que vai em direção ao poente, na terra dos cananeus, que habitam também na região de Arabá, em frente de Guilgal, e até junto dos carvalhos de Moré.

³¹Atravessareis o Jordão para ir tomar posse da terra que o Senhor, vosso Deus, vos dará. Quando tomarem posse dela e nela viverem,

³²lembrem-se de cumprir todas as leis e preceitos que hoje vos comuniquei.»

DEUTERONÓMIO 12

Um só santuário

¹«Estas são as leis e os preceitos que têm de pôr em prática, durante toda a vossa vida, na terra que o Senhor, Deus dos vossos antepassados vos deu em propriedade.

²Devem destruir todos os lugares de culto onde os povos que vão desalojar adoram os seus deuses, sobre as montanhas e colinas ou debaixo de qualquer árvore frondosa.

³Devem demolir os seus altares, quebrar os seus monumentos sagrados de pedra e queimar os de madeira e despedaçar as imagens dos seus deuses. Façam desaparecer daquela terra tudo o que recorde esses deuses.

⁴Quanto a vós, não façam coisas dessas para o Senhor, vosso Deus.

⁵Só devem ir procurar o Senhor e adorá-lo no lugar que ele escolheu entre todas as tribos para aí fazer o seu santuário e lá habitar.

⁶É ali que devem oferecer os vossos animais em holocausto e os vossos sacrifícios; é ali que devem levar as décimas, as contribuições, as promessas, as ofertas e as primeiras crias dos vossos rebanhos.

⁷Ali comerão com a vossa família, diante do Senhor, vosso Deus, alegrando-se pelo bom resultado dos vossos trabalhos, com que o Senhor, vosso Deus, vos abençoou.

⁸Não façam como nós atualmente, pois cada um faz como melhor lhe parece.

⁹Realmente, ainda não chegaram ao lugar de descanso e à herança que o Senhor, vosso Deus, vos dará.

¹⁰Quando atravessarem o Jordão e se instalarem na terra, que o Senhor, vosso Deus, vos dá em herança, ele vos concederá descanso e tranquilidade, deixando-vos livres de todos os vossos inimigos.

¹¹Devem então levar a esse lugar, que o Senhor, vosso Deus, escolher para seu santuário, todas aquelas coisas que vos mandei oferecer: holocaustos de animais e sacrifícios, décimas, contribuições e toda a espécie de promessas que fizeram ao Senhor.

¹²E ali, diante do Senhor, vosso Deus, celebrem com alegria a vossa festa, com os vossos filhos e filhas, os vossos escravos e escravas e os levitas que ali estiverem, porque estes não têm convosco parte na distribuição da terra.

¹³Tenham cuidado! Não ofereçam animais em holocausto em qualquer lugar de culto que encontrarem.

¹⁴Ofereçam-nos somente no lugar que o Senhor escolher, numa das tribos. É lá também que devem cumprir tudo como eu mandei.

¹⁵É claro que, nas cidades onde viverem e sempre que o quiserem, podem matar qualquer animal que o Senhor, pela sua bondade, vos der e podem comer dessa carne. Todos podem comer dela, tanto os que na altura estiverem ritualmente puros como os que não estiverem, porque é como se estivessem a comer veado ou gazela.

¹⁶Mas não devem comer o sangue do animal; devem derramá-lo no chão, como se fosse água.

¹⁷Não te é permitido comer na tua terra a décima do teu trigo, vinho e azeite, as primeiras crias dos teus rebanhos, o que tiveres prometido, as tuas ofertas e dádivas ao Senhor.

¹⁸Essas coisas só as podes comer diante do Senhor, no lugar que ele escolher, juntamente com os teus filhos e filhas, os teus escravos e escravas e os levitas que vivam junto de ti. Assim, diante do Senhor, festejarás com alegria a tua oferta que é o resultado dos teus trabalhos.

¹⁹Tem cuidado! Não abandones os levitas enquanto viveres no teu país.

²⁰Quando o Senhor, teu Deus, tiver alargado as fronteiras do teu país, tal como ele te prometeu, sempre que quiseres comer carne, porque te apetece comê-la, podes comer à vontade.

²¹Se o lugar que o Senhor, teu Deus, escolheu para fazer dele o seu santuário for muito longe da tua casa, podes matar um boi ou uma ovelha, que o Senhor te tenha dado, tal como já te disse. Nesse caso, podes comer dessa carne mesmo na tua terra, se assim quiseres.

²²É como estar a comer veado ou gazela. Podem comer todos juntos, tanto o que está ritualmente puro como o que não está.

²³Mas de modo nenhum deves comer o sangue. Com efeito, o sangue é que dá vida e não podes comer a vida juntamente com a carne.

²⁴Nunca debes fazer isso. Deves derramá-lo no chão como água.

²⁵Se assim procederes corretamente como o Senhor quer, tudo te correrá bem, a ti e aos teus filhos, mais tarde.

²⁶Mas as coisas que consagraste ao Senhor, e as tuas promessas, debes ir oferecê-las no lugar que o Senhor escolher.

²⁷Quando ofereceres animais em holocausto coloca a carne com o sangue em cima do altar do Senhor. Mas quando fizeres um sacrifício, tens de derramar o sangue sobre o altar do Senhor, teu Deus, para poderes comer da carne desse sacrifício.

²⁸Escuta as ordens que eu te dou e põe-nas em prática e assim tudo te correrá bem para sempre, a ti e aos teus descendentes. Pois, desta maneira, estás a fazer aquilo que é bom e agradável ao Senhor, teu Deus.»

Contra os falsos deuses

²⁹«Quando o Senhor, teu Deus, tiver eliminado da tua frente os povos a quem vais conquistar as terras, quando tiveres tomado posse do seu território e lá habitares,

³⁰tem cuidado e não te deixes arrastar pelos seus costumes, mesmo depois de eles terem sido eliminados da tua frente. Não consultes os seus deuses nem procures saber como é que aqueles povos lhes prestavam culto para fazeres a mesma coisa.

³¹Não procedas assim para com o Senhor, teu Deus. Pois o que eles fazem aos seus deuses são coisas abomináveis e o Senhor tem horror a essas práticas. Eles até chegaram a queimar em sacrifício os seus filhos e filhas em honra dos seus deuses!

DEUTERONÓMIO 13

¹Tudo aquilo que eu vos ordenei, devem pô-lo em prática, sem acrescentar nem retirar nada.»

Profeta de falsos deuses

²«Se um dia aparecer no vosso meio um profeta ou alguém que tenha visões a anunciar-vos milagres e prodígios,

³para vos convencer a seguir e adorar outros deuses, que não reconheciam antes, ainda que esses milagres e prodígios se venham a realizar,

⁴não façam caso do que diz esse profeta ou visionário. É o Senhor, vosso Deus, que vos está a pôr à prova, para saber se realmente o amam com todo o coração e com toda a alma.

⁵Sigam somente o Senhor, vosso Deus, e tenham-lhe respeito, cumpram os seus mandamentos e obedeçam às suas ordens, sirvam-no e permaneçam fiéis a ele.

⁶Quanto a esse profeta ou visionário, que seja condenado à morte, porque aquilo que ele propunha é uma revolta contra o Senhor, vosso Deus, que vos tirou do Egito, que vos arrancou da terra da escravidão. O que ele pretendia era desviar-te do caminho que o Senhor, teu Deus, te mandou seguir. Por isso, deves fazer desaparecer esse perigo do vosso meio.»

Um caso familiar de idolatria

⁷«Pode acontecer que, alguma vez, o teu próprio irmão, ou o teu filho ou filha, ou a tua esposa ou um amigo muito íntimo te queira arrastar e te convide para prestares culto, em segredo, a outros deuses que não reconhecias antes, nem tu nem os teus antepassados.

⁸Quer se trate de deuses dos povos que estão mais perto de vós, quer doutros povos mais distantes, de qualquer parte do mundo,

⁹não aceites, nem lhe dêes ouvidos. Não tenhas dó nem compaixão dele nem o ajudes a esconder-se.

¹⁰Ele terá de morrer. Tu próprio tens de lhe atirar a primeira pedra e o povo continuará depois.

¹¹Será apedrejado até morrer, porque pretendeu afastar-te do Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, da terra da escravidão.

¹²Todo o povo de Israel tomará conhecimento do caso e ficará cheio de medo e ninguém mais voltará a fazer uma coisa dessas.»

Um caso coletivo de idolatria

¹³«Se ouvires dizer que numa das cidades, que o Senhor, teu Deus, te deu para lá viveres,

¹⁴apareceram homens perversos, pertencentes ao teu próprio povo, que andam a desorientar as pessoas, arrastando-as para prestarem culto a outros deuses, que tu não reconhecias antes,

¹⁵procura investigar bem o assunto. Se vires que é realmente verdade o rumor que se levantou e que um semelhante horror foi praticado entre vós,

¹⁶passa os habitantes dessa cidade a fio de espada e condena-os à destruição, tanto as pessoas como tudo o que nela se encontra, até os animais.

¹⁷Amontoa os despojos que lá encontrares no meio da praça e deita o fogo à cidade com tudo o que lá houver. Será uma oferta inteiramente queimada em honra do Senhor, teu Deus. E essa cidade ficará um montão de ruínas para sempre. Ninguém mais a voltará a edificar.

¹⁸Não debes conservar nada daquilo que foi condenado à destruição. Assim o Senhor deixará de estar irado e há de tratar-te com bondade e fazer com que te tornes um povo cada vez mais numeroso, tal como prometeu aos teus antepassados.

¹⁹Isto acontecerá se obedeceres à palavra do Senhor, teu Deus, cumprindo todos os seus mandamentos que eu hoje te transmito, fazendo aquilo que o Senhor, teu Deus, considera justo.»

DEUTERONÓMIO 14

Proibição de certas práticas de luto

¹«Vocês são filhos do Senhor, vosso Deus. Não façam cortes no corpo nem rapem a parte da frente da cabeça, quando alguém morrer,

²pois são um povo consagrado ao Senhor. Ele escolheu-vos dentre todos os povos que existem na terra, para serem o seu povo particular.»

Animais puros e impuros

(Levítico 11)

³«Não devem comer animais considerados impuros.

⁴Os animais que podem comer são estes: o boi, o cordeiro, o cabrito,

⁵o veado, a gazela, a corça, a cabra selvagem, o gamo, o antílope e o búfalo.

⁶Podem portanto comer de qualquer animal que tenha a unha do pé dividida em dois cascos diferentes e seja ruminante.

⁷Por isso, não devem comer dos seguintes, ainda que tenham unha dividida ou sejam ruminantes: o camelo, a lebre e o coelho, porque ruminam, mas não têm a unha fendida. Considerem-nos impuros.

⁸O porco, que tem a unha fendida, mas não rumina, considerem-no também impuro. Não comam da sua carne, nem toquem nesses animais, depois de mortos.

⁹Dos animais que vivem na água, podem comer de todos os que têm barbatanas e escamas.

¹⁰Dos que não tiverem barbatanas ou escamas não comam. São impuros.

¹¹Das aves podem comer as que são puras.

¹²Mas não devem comer as seguintes: a águia, o xofrango, o esmerilhão,

¹³o falcão e todas as espécies de abutres,

¹⁴todas as espécies de corvos,

¹⁵a avestruz, a andorinha, a gaivota e todas as espécies de gaviões,

¹⁶a coruja, o mocho, o íbis,

¹⁷o pelicano, o corvo marinho e o milhafre,

¹⁸a cegonha, toda a espécie de garças, o faisão e o morcego.

¹⁹Todos os insetos que voam devem ser considerados impuros; não podem comer deles.

²⁰Mas das aves puras podem comer.

²¹Não devem comer nenhum animal que apareça morto. Deem-no aos estrangeiros que vivem convosco ou vendam-no a algum estrangeiro de passagem, pois são um povo consagrado ao Senhor, vosso Deus. Também não devem preparar o cabrito com o leite da sua mãe.»

Entrega das décimas

(Levítico 27,30–32; Números 18,21–32)

²²«Deves pagar a décima parte de tudo o que anualmente produzem os teus campos.

²³Com ela farás um banquete diante do Senhor, teu Deus, no lugar que ele escolher para aí fazer o seu santuário. Deves pagar a décima do teu trigo, do teu vinho e do teu azeite e entregar as primeiras crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Assim aprender s a respeitar sempre ao Senhor, teu Deus.

²⁴Mas se o lugar que o Senhor, teu Deus, escolher para aí fazer o seu santuário, for muito longe de tua casa e não conseguires levar contigo a tua décima e primog nitos,

²⁵ent o deves vendê-los e levar contigo o dinheiro correspondente, para o lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido.

²⁶Com esse dinheiro comprar s l  tudo aquilo que tiveres na vontade: bois, ovelhas, vinho e outras bebidas e tudo o mais que te apetecer. E então farás um banquete junto do Senhor, teu Deus, festejando alegremente a tua oferta com a tua família.

²⁷N o esqueças t m m os levitas que vivem junto de ti, porque não têm parte contigo na distribui o de terras.

²⁸De tr s em três anos, deves juntar o produto das tuas décimas daquele ano e armazenar tudo na tua cidade.

²⁹Isso será para os levitas, que não tiveram parte contigo na distribui o das terras, e para os estrangeiros, os órfãos e viúvas, que vivem na tua região, para que eles possam comer até ficarem satisfeitos. Assim o Senhor, teu Deus, há de abençoar-te em tudo o que fizeres.»

DEUTERONÓMIO 15

O ano do perdão das dívidas

- ¹«No fim de cada sete anos, deves perdoar as dívidas.
- ²Será da seguinte maneira: Todo aquele que tiver emprestado alguma coisa a alguém deve-lhe perdoar e não exigir a restituição. É um ano de perdão em honra do Senhor.
- ³Aos estrangeiros podes exigir o pagamento da dívida. Ao teu compatriota é que deves perdoar o que lhe tiveres emprestado.
- ⁴Desta maneira, não deve haver pobres no meio de vós, pois o Senhor, teu Deus, abençoou-te na terra que te deu, para tomares posse dela como propriedade tua.
- ⁵Mas isto só acontecerá se obedeceres às ordens do Senhor, teu Deus, pondo em prática todos os mandamentos que eu hoje te dou.
- ⁶O Senhor, teu Deus, há de abençoar-te, como te prometeu. Terás muito que emprestar a muitos povos, e não precisarás de pedir emprestado. Dominarás muitos povos, mas ninguém te dominará a ti.
- ⁷E se houver algum pobre entre os teus compatriotas, nalguma das tuas cidades, na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar, não endureças o teu coração, nem lhe feches a tua mão.
- ⁸Mas empresta-lhe com generosidade tudo aquilo de que ele tiver necessidade.
- ⁹Não te ponhas a pensar maldosamente que já está próximo o ano do perdão das dívidas, para tratares com maus modos o teu compatriota pobre e não lhe dares nada. Pois ele iria queixar-se de ti ao Senhor e a tua atitude seria considerada um pecado.
- ¹⁰Dá-lhe com largueza e sem receio, pois pela tua generosidade o Senhor, teu Deus, há de abençoar-te em todos os teus trabalhos e empreendimentos.

11Pobres nunca faltarão nesta terra. Por isso, te ordeno que sejas generoso para com os teus compatriotas necessitados e para com os pobres que vivem na tua terra.»

Os escravos

(Êxodo 21,1–6)

12«Se algum israelita, homem ou mulher, se tornar teu escravo, só o podes ter ao teu serviço durante seis anos. No sétimo ano, deves dar-lhe a liberdade.

13E quando o puseres em liberdade, não o deves mandar embora de mãos vazias.

14Dá-lhe com abundância do teu gado, do teu cereal e do teu vinho, de tudo aquilo que o Senhor te concedeu.

15Lembra-te que também tu foste escravo no Egito e que o Senhor, teu Deus, te libertou. Por isso, é que te dou hoje estas ordens.

16Mas se ele se sentir bem em tua casa e te disser: “Não me quero ir embora de tua casa, porque gosto de ti e da tua família”,

17então tomas o punção e furas-lhe a orelha e ele será teu escravo para sempre. A mesma coisa farás com a tua escrava.

18Não te deves sentir prejudicado por lhe dares a liberdade pois, ao trabalhar para ti durante seis anos, trabalhou o dobro de qualquer assalariado e, além disso, o Senhor, teu Deus, há de te abençoar em tudo o que fizeres.»

Os primogénitos são para o Senhor

(Êxodo 13,1–2.11–16)

19«As primeiras crias das tuas vacas e das tuas ovelhas serão oferecidas ao Senhor, teu Deus. Se for bezerro, não te deves servir dele para trabalhar e, se for cordeiro, não o podes tosquiar.

20Deves comê-los diante do Senhor, todos os anos, tu e a tua família, no lugar que o Senhor escolher.

21Mas se ele tiver qualquer defeito, por exemplo, se for coxo ou cego, não o podes oferecer em sacrifício ao Senhor, teu Deus.

²²Nesse caso deves comê-lo na terra onde viveres. Todos podem comer dele, quer estejam ritualmente puros quer estejam impuros. É como se fosse uma gazela ou um veado.

²³Só não deves comer o seu sangue; deves derramá-lo na terra como água.»

DEUTERONÓMIO 16

A festa da Páscoa

¹«No mês de Abib não deixes de celebrar a festa da Páscoa em honra do Senhor, teu Deus, pois foi numa noite desse mês que o Senhor, teu Deus, te tirou do Egito.

²Como sacrifício de Páscoa, deves oferecer, em honra do Senhor, cordeiros ou bois no lugar que o Senhor escolher, para lá fazer o seu santuário.

³Durante sete dias, não deves comer, com a carne desses animais, pão fermentado. Só podes comer pão sem fermento, que é o pão da aflição, pois foi à pressa que tu saíste do Egito. Dessa maneira, recordarás, enquanto viveres, o dia em que saíste do Egito.

⁴Durante aqueles sete dias, o fermento deve desaparecer de todo o país. E da carne que oferecerás em sacrifício, na tarde do primeiro dia, não deve ficar nada para a manhã seguinte.

⁵Não te é permitido celebrar o sacrifício de Páscoa em qualquer das cidades, que o Senhor, teu Deus, te vai entregar,

⁶mas somente no lugar que o Senhor escolher para lá fazer o seu santuário. Ali é que deves oferecer o sacrifício de Páscoa, à tarde, perto do pôr do sol, hora em que saíste do Egito.

⁷A carne oferecida deve ser cozida e comida no lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido. No dia seguinte de manhã, já podes pôr-te a caminho para regressar a tua casa.

⁸Durante seis dias comerás pão sem fermento; no sétimo dia haverá uma reunião de festa em honra do Senhor, teu Deus, e, nesse dia, não deves trabalhar.»

A festa do Pentecostes

⁹«A partir do dia em que começares a fazer a colheita do trigo, conta sete semanas

¹⁰e então celebrarás a festa do Pentecostes em honra do Senhor, teu Deus. Apresentarás ofertas, conforme a produção que o Senhor, teu Deus, te tiver concedido.

¹¹E celebrarás com alegria a festa diante do Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido para lá fazer o seu santuário, juntamente com os teus filhos e filhas e toda a tua família, com os teus escravos e escravas e com os levitas que viverem junto de ti, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na tua terra.

¹²Lembra-te que foste escravo no Egito. Por isso, deves pôr em prática todas estas leis.»

A festa das Tendas

¹³«Quando tiveres terminado as colheitas de cereais e as vindimas celebrarás a festa das Tendas,

¹⁴e festejarás com alegria as tuas ofertas juntamente com os teus filhos e filhas e os teus escravos e escravas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem ao teu lado.

¹⁵Durante sete dias celebrarás uma festa em honra do Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido. Festeja-a com toda a alegria, porque o Senhor, teu Deus, te abençoa em todas as tuas colheitas e em todos os teus trabalhos.

¹⁶Três vezes por ano, todos os teus homens devem apresentar-se diante do Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa da Páscoa, na festa do Pentecostes e na festa das Tendas. Não devem ir de mãos vazias,

¹⁷mas cada um deve levar ao Senhor o que puder, conforme aquilo que o mesmo Senhor lhe tiver concedido.»

Regras para administrar a justiça

¹⁸«Deves nomear juízes e magistrados para todas as cidades, que o Senhor, teu Deus, vai entregar a cada uma das tuas tribos. Eles deverão administrar a justiça ao povo com imparcialidade.

¹⁹Não deixem que a justiça se corrompa, que se faça distinção entre as pessoas ou seja comprada com presentes. Pois os subornos tornam cegos os olhos dos sábios e corrompem a sentença do juiz mais honesto.

²⁰Procura a justiça e só a justiça, para que possas ter longa vida e tomar posse da terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar.

²¹Não deves plantar árvores para te servirem de poste sagrado ao lado do altar que vais construir em honra do Senhor, teu Deus.

²²Nem levantes monumentos religiosos de pedra, porque isso desagrada profundamente ao Senhor, teu Deus.»

DEUTERONÓMIO 17

Julgamento dos casos de idolatria

¹«Não deves oferecer em sacrifício ao Senhor, teu Deus, um touro ou qualquer animal que tenha defeito, porque isso seria abominável para o Senhor, teu Deus.

²Se, numa das cidades que o Senhor te vai dar, acontecer que um homem ou uma mulher transgredir a aliança do Senhor, fazendo aquilo que lhe desagrada,

³indo adorar outros deuses e inclinar-se diante deles ou diante do Sol ou da Lua ou de qualquer dos astros, coisas que eu proibi;

⁴se alguém te vier informar ou se ouvires falar disso, procura investigar bem a questão. Se verificares que realmente foi verdade que alguém no teu país cometeu uma coisa tão abominável

⁵leva essa pessoa, seja homem ou mulher, ao tribunal da tua cidade e que seja condenada a morrer apedrejada.

⁶Mas só deve haver condenação à morte com base nas declarações de duas ou três testemunhas e não duma só.

⁷Os primeiros a atirarem pedras contra o condenado serão as testemunhas e a seguir o povo todo. E assim acabas com aquele escândalo do meio do teu povo.»

O tribunal de última instância

⁸«Se aparecer para julgamento, na tua cidade, um caso de morte ou uma queixa por maus tratos corporais ou outra questão que não sejas capaz de resolver, deves dirigir-te ao lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido.

⁹Vai ter com os sacerdotes levitas e o juiz que estiver nessa altura. Consulta-os sobre o assunto e eles te indicarão a solução a dar.

¹⁰Deves seguir exatamente as instruções que eles te derem, pois estão no lugar que o Senhor escolheu. Põe em prática tudo o que te disserem.

¹¹Segue as orientações que te derem e segue a sentença que pronunciarem. Não te desvies nem para um lado, nem para o outro.

¹²E quem for orgulhoso e não obedecer ao sacerdote que estiver ao serviço do Senhor, teu Deus, ou ao juiz, esse que assim desobedecer será condenado à morte. Desse modo, acabas com aquele escândalo do meio do povo de Israel.

¹³Todo o povo ficará cheio de medo, ao ouvir contar o sucedido, e ninguém mais terá atitudes de rebeldia.»

Instruções sobre o rei

¹⁴«Quando chegares à terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar, quando tomares posse dela e nela te instalares vais querer ter um rei, tal como os outros povos que estiverem à tua volta.

¹⁵Mas deves estabelecer como teu rei um dos teus compatriotas que o Senhor, teu Deus, escolher. De maneira nenhuma deves pôr como teu rei um estrangeiro, que o Senhor não escolheu.

¹⁶De qualquer modo, o rei não deve preocupar-se em ter muitos cavalos, nem mandar gente ao Egito para conseguirem mais cavalos, porque o Senhor disse que nunca mais caminhassem em direção ao Egito.

¹⁷Também não deve ter muitas mulheres, para não correr o risco de se desencaminhar; nem deve acumular muita prata e muito ouro.

¹⁸E, quando ele estiver instalado no seu trono real, deve mandar fazer uma cópia desta lei, feita sobre o original que está ao cuidado dos sacerdotes levitas.

¹⁹Deve tê-la sempre consigo, para a ler durante toda a sua vida, para aprender a respeitar o Senhor, seu Deus, para cumprir tudo o que está nesta lei e pôr em prática todos estes preceitos.

²⁰Não deve sentir-se mais importante que os seus compatriotas, nem desviar-se desses mandamentos para um lado ou para o outro. Desta maneira, tanto ele como os seus sucessores terão longo reinado, à frente do povo de Israel.»

DEUTERONÓMIO 18

Direitos dos sacerdotes

¹«Todos os membros da tribo de Levi, quer sejam sacerdotes quer sejam simples levitas, não terão parte na distribuição da terra com o resto do povo de Israel. Devem alimentar-se das ofertas feitas ao Senhor e do que lhe pertence.

²Eles não têm herança como têm os seus compatriotas. O Senhor é a sua herança, como lhe prometeu.

³Os sacerdotes têm direito a receber de todos os israelitas que forem oferecer um sacrifício, seja de bois seja de qualquer outro animal, a espádua, as mandíbulas e o estômago.

⁴Devem dar-lhes igualmente das primícias do trigo, do vinho, do azeite e da lã das primeiras ovelhas que forem tosquiadas.

⁵A tribo de Levi, com todos os seus descendentes, foi escolhida dentre todas as tribos, para se dedicar ao serviço do Senhor, para sempre.

⁶Se um levita, que vive em qualquer das cidades de Israel, desejar ir para o lugar que o Senhor escolher,

⁷poderá lá servir o Senhor, seu Deus, tal como os outros levitas seus companheiros que servem diante do Senhor.

⁸E receberá uma porção de alimentos igual à dos outros, sem contar aquilo que ele conseguir obter pela venda dos seus bens de família!»

Contra a adivinhação

⁹«Quando chegares à terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar, não te ponhas a fazer as coisas abomináveis que aqueles povos fazem.

¹⁰Que ninguém ofereça o seu filho ou filha em sacrifício aos deuses, queimando-os no fogo;

¹¹que ninguém pratique encantamentos, ou a adivinhação, ou a magia ou a superstição; que ninguém pratique feitiçarias, ou consulte os espíritos, ou procure visões ou consulte os mortos.

¹²Todos os que praticam essas coisas tornam-se abomináveis para o Senhor. E é por causa de tais abominações que o Senhor, vosso Deus, os expulsa da vossa frente.

¹³Deves ser honesto para com o Senhor, teu Deus.

¹⁴Esses povos que vão ser desalojados da vossa frente dão ouvidos aos adivinhos e encantadores, mas a vocês o Senhor, vosso Deus, não permite semelhante coisa.»

Os profetas do Senhor

¹⁵«O Senhor, vosso Deus, há de dar-vos sempre um profeta como eu, escolhido entre os vossos compatriotas. É a ele que devem escutar.

¹⁶Na verdade, foi isto mesmo que pediram ao Senhor, vosso Deus, no monte Horeb, no dia da reunião solene, quando disseram: “Não posso voltar a ouvir falar o Senhor, meu Deus, nem posso continuar a ver este enorme fogo, senão morro!”

¹⁷E o Senhor, meu Deus, declarou: “Estou de acordo com aquilo que eles dizem.

¹⁸hei de fazer surgir, no meio deles e dentre os seus compatriotas, um profeta semelhante a ti. hei de dar-lhe a conhecer a minha palavra e ele há de dar-vos a conhecer tudo o que eu lhe mandar.

¹⁹E se alguém não escutar as minhas palavras, que esse profeta transmitirá em meu nome, eu mesmo lhe hei de pedir contas disso.

²⁰Mas se um profeta tiver a ousadia de se pôr a falar em meu nome, dizendo coisas que eu não mandei, ou se falar em nome de outros deuses, será condenado à morte.”

²¹Podes perguntar a ti mesmo: “Como é que havemos de distinguir as palavras que não vêm da parte do Senhor?”

²²Se um profeta pretender falar em nome do Senhor, mas aquilo que ele diz não se chega a cumprir, trata-se evidentemente duma palavra que não vem da parte do Senhor, mas é apenas da responsabilidade desse profeta. Por isso, não tenhas medo dele.»

DEUTERONÓMIO 19

Cidades de refúgio (Números 35,9–28)

¹«O Senhor, teu Deus, vai eliminar os povos que estão na terra que te vai dar. Irás tomar posse dessa terra e ocuparás as suas casas e cidades.

²Separarás três cidades na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança.

³Dividirás em três partes a terra que o Senhor, teu Deus, te fez herdar e prepararás o caminho, de modo que quem cometer homicídio possa refugiar-se ali.

⁴Este é o critério que dá direito a um homicida a procurar refúgio nelas e a salvar assim a sua vida. É o caso de alguém que, sem querer, causou a morte a outra pessoa, mas sem antes lhe querer mal nenhum.

⁵Por exemplo, um homem foi à floresta com um companheiro cortar árvores. Agarra no machado para cortar as árvores, mas o machado desencaba-se e o ferro vai ferir o companheiro, que cai morto. Esse homem pode fugir para uma das cidades de refúgio e salva a vida.

⁶Se não se refugiar, pode vir um parente do morto para o vingar e corre atrás do que o matou. Com a raiva que leva é capaz de o apanhar, porque a cidade de refúgio fica muito longe, e mata-o. Ora a verdade é que aquele homem não merecia a morte, porque nem sequer queria mal nenhum à pessoa que morreu.

⁷Por isso, te ordenei que escolheesses três cidades de refúgio.

⁸E, se algum dia o Senhor, teu Deus, estender o teu território, tal como prometeu aos teus antepassados, e te vier a entregar tudo o que prometeu dar-lhes,

⁹então deves acrescentar mais outras três cidades de refúgio às três já existentes. O Senhor cumprirá essa promessa, se puseres em prática todos estes mandamentos e cumprires o que hoje te ordeno.

¹⁰Desta forma, na terra, que o Senhor, teu Deus, te vai dar em propriedade, ninguém virá a ser morto, quando estiver inocente; se tal viesse a acontecer tu serias responsável por isso.

¹¹Mas se alguém que quer mal a outra pessoa, lhe sai ao caminho e cai sobre ela e a mata, fugindo depois para uma dessas cidades de refúgio,

¹²os anciãos da sua cidade devem mandá-lo buscar e pô-lo à disposição do parente que quer vingar o morto e será condenado à morte.

¹³Não tenhas pena dele. Assim acabarás com a morte de pessoas inocentes em Israel e tudo te correrá bem.

¹⁴Quando estiveres de posse da terra, que o Senhor, teu Deus, te vai dar, não deves alterar os limites das propriedades do teu vizinho. Deves deixá-los como foram marcados pelos teus antepassados.»

Contra os falsos testemunhos

¹⁵«Uma só testemunha não basta para acusar uma pessoa de ter cometido uma maldade, um crime ou um pecado qualquer. A acusação só é válida quando for feita por duas ou três testemunhas.

¹⁶Se aparecer alguém com falso testemunho contra uma pessoa, acusando-a de um crime,

¹⁷então as duas pessoas, acusador e acusado, irão apresentar-se ao Senhor, diante dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em função naquela altura.

¹⁸Os juízes procurarão averiguar bem a questão. Se verificarem que se trata de um falso testemunho,

¹⁹farão recair sobre o acusador o castigo que ele pretendia para o outro. E assim acabas com este mal do meio do teu povo.

²⁰As outras pessoas, ao terem conhecimento do que se passou, terão tanto medo que nunca cometerão tal ação.

²¹Não tenhas pena do culpado. Deve-se exigir vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.»

DEUTERONÓMIO 20

Leis sobre a guerra

¹«Quando tiveres que entrar em guerra contra os teus inimigos e vires uma quantidade de carros e cavalos muito superior à tua, não tenhas medo deles. O Senhor, teu Deus, está contigo; ele é que te fez sair do Egito.

²Quando estiver mesmo a começar a batalha, o sacerdote deve aproximar-se para falar ao povo.

³Então diz-lhes: “Escuta Israel, hoje vais entrar em guerra contra os vossos inimigos. Não se acobardem, nem tenham medo; não tremam, nem se perturbem diante deles.

⁴O Senhor, vosso Deus, vai ao vosso lado e vai combater contra os vossos inimigos, para vos dar a vitória.”

⁵Por sua vez, os oficiais falarão também ao povo deste modo: “Se alguém construiu uma casa nova e não a inaugurou volte para sua casa, pois pode morrer na batalha e outro é que a iria inaugurar.

⁶Se alguém plantou uma vinha e ainda não a vindimou, volte para sua casa, pois pode morrer na batalha e outro é que iria vindimá-la.

⁷Se alguém está noivo de uma mulher e ainda não casou com ela, volte para sua casa, que pode morrer na batalha e outro é que casaria com ela.”

⁸Os oficiais voltarão ainda a falar ao povo nestes termos: “Se alguém está com medo ou não sente coragem volte para sua casa, para não fazer perder a coragem também aos colegas.”

⁹E, depois de assim falarem ao povo, devem escolher os chefes militares que irão comandar o exército.

¹⁰Quando te aproximares duma cidade para lhe dares batalha debes primeiro propor-lhe negociações de paz.

¹¹Se os seus habitantes aceitam a paz e te abrem as portas, todos os que lá se encontram serão teus escravos, para trabalhos forçados.

¹²Mas se não quiserem a paz contigo e oferecerem resistência, então pões cerco à cidade.

¹³O Senhor, teu Deus, coloca-a à tua disposição e debes passar todos os seus homens a fio de espada.

¹⁴Mas podes ficar com as mulheres, as crianças e os animais, e recolher todos os despojos que nela tiverem ficado. Podes dispor dos despojos do teu inimigo que o Senhor, teu Deus, te entregou.

¹⁵É assim que debes fazer com todas as cidades que estiverem longe da tua terra e que não pertencem a estes povos aqui à volta.

¹⁶Mas não debes deixar nada com vida nas cidades destes povos daqui, que o Senhor te vai dar em propriedade.

¹⁷Deves condená-los à destruição completa: oshititas, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus, tal como o Senhor, teu Deus, te ordenou.

¹⁸Isto é um aviso para não aprenderem com eles a praticar aquelas coisas abomináveis que eles fazem em honra dos seus deuses, pois com isso cometeriam um pecado contra o Senhor, vosso Deus.

¹⁹Quando tiveres de pôr cerco a uma cidade durante muito tempo, para a combater e a conquistar, não destruas todas as suas árvores à machadada. É delas que tens de comer, não as cortes. Será que as árvores são como as pessoas, que podem oferecer resistência ao teu cerco?

²⁰Só as árvores que saibas que não dão fruto é que podes cortar, para com elas cercar a cidade que está em guerra convosco, até conseguir que ela se renda.»

DEUTERONÓMIO 21

Assassínio cometido por um desconhecido

¹«Se na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar em propriedade aparecer, abandonado no campo, o cadáver de alguém que foi assassinado, sem que se saiba quem o matou,

²os anciãos e juízes devem calcular a distância que vai a cada uma das cidades das redondezas.

³Os anciãos da cidade que estiver mais próxima arranjarão uma bezerra que ainda não trabalhou, nem ainda levou o jugo.

⁴Devem levar essa bezerra para uma torrente que tenha sempre água a correr, para um sítio que nunca foi lavrado nem semeado e aí, junto dessa torrente, quebrarão a nuca à bezerra.

⁵Depois devem aproximar-se os sacerdotes, descendentes de Levi, que o Senhor escolheu para estarem ao seu serviço e para cantarem os seus louvores. Eles é que têm a sentença final em qualquer questão ou crime.

⁶Os anciãos da cidade mais próxima do lugar do crime lavarão as mãos na torrente, sobre a bezerra morta,

⁷e dirão, ao mesmo tempo: “Não fomos nós que cometemos este crime, nem fomos testemunhas dele.

⁸Senhor, perdoa ao teu povo de Israel, que tu libertaste. Não nos atribuas as culpas pela morte dum inocente.” E ninguém mais vos pedirá contas daquela morte.

⁹Assim libertarás o teu povo de Israel da responsabilidade pela morte dum inocente e cumprirás o que é justo, aos olhos do Senhor.»

Casamento com prisioneiras de guerra

¹⁰«Quando fizeres guerra contra os teus inimigos e o Senhor, teu Deus, os puser à tua disposição, se entre os prisioneiros que fizeres

¹¹vires uma mulher bonita, que te agrade e quiseses casar com ela,

¹²podes levá-la para tua casa. Ela rapará a cabeça, cortará as unhas,

¹³trocará os vestidos de prisioneira e ficará em tua casa. Durante um mês pode fazer luto pelo seu pai e pela sua mãe. Depois disso, podes casar com ela. Serás o seu marido e ela será tua mulher.

¹⁴Se depois ela deixar de te agradar, podes mandá-la embora em liberdade, mas não podes vendê-la, nem tentar ganhar dinheiro com ela, pois foi à força que a levaste para tua casa.»

Os direitos do filho mais velho

¹⁵«Se um homem tiver duas mulheres, uma de quem ele gosta muito e outra de quem gosta menos e tiver filhos de ambas, ainda que o filho mais velho seja daquela de quem ele gosta menos,

¹⁶no dia em que repartir a herança pelos filhos, não pode dar os direitos de mais velho ao filho da mulher preferida, com prejuízo do filho da outra, porque este é que é o mais velho.

¹⁷Tem que respeitar esses direitos apesar de ele ser filho da mulher de quem gosta menos. Tem de lhe dar dois terços da herança, porque aquele filho é o primeiro fruto da sua força e é ele que tem os direitos de filho mais velho.»

Os filhos rebeldes

¹⁸«Se alguém tiver um filho desobediente e rebelde, que não faz caso daquilo que o pai e a mãe lhe dizem e, mesmo quando o castigam continua a não fazer caso,

¹⁹os pais devem levá-lo à presença dos anciãosdaquela cidade

²⁰para lhes dizerem: “Este nosso filho é desobediente e rebelde e não faz caso das nossas ordens. Só quer comer e beber.”

²¹Ele será então condenado à morte e apedrejado pelos habitantes daquela cidade. Dessa forma, acabas com aquele escândalo do meio do teu povo. Todo o povo ouvirá contar isso e ficará com medo.»

Enterro dos condenados

²²«Quando um homem for condenado à morte por algum crime e a sentença for executada por enforcamento,

²³não deves deixar que o seu corpo fique pendurado na forca. Deves enterrá-lo no mesmo dia, porque um enforcado é uma maldição de Deus e não deves correr o risco de tornar impura a terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar em propriedade.»

DEUTERONÓMIO 22

Objetos perdidos

(Êxodo 23,4–5)

¹«Se encontrares perdido um boi ou outro animal de um teu compatriota não passes de lado sem te importar. O teu dever é fazer com que esses animais voltem para casa do dono.

²E se a sua casa for muito longe da tua ou se não conheces o dono, então leva o animal para o teu curral, até que o dono o venha procurar. E nessa altura restituis-lho.

³O mesmo deves fazer com o teu burro, com uma peça de roupa ou com qualquer objeto que um teu compatriota tiver perdido. Se os encontrares, não deves passar de lado.

⁴E se vires um burro ou um boi dum teu compatriota caído no chão também não deves passar de lado. Mas deves ajudá-lo a pô-los de pé.»

Leis diversas

⁵«Uma mulher não deve vestir roupas de homem, nem um homem deve usar roupas de mulher. Na verdade, o Senhor detesta quem faz dessas coisas.

⁶Se por acaso encontrares um ninho de pássaro no teu caminho, seja numa árvore seja no chão, com passarinhos ou com ovos, e se a mãe estiver lá com os filhotes ou com os ovos, não deves apanhar a mãe juntamente com os filhotes.

⁷Podes apanhar os filhotes mas deves deixar fugir a mãe. Assim terás prosperidade e longa vida.

⁸Se alguém construir uma casa nova deve fazer um muro à volta do terraço, para não ser culpado, nem a sua família, da morte de alguém, que cair dali abaixo.

⁹Não deves semear na tua vinha semente de duas qualidades, pois assim farias com que tudo ficasse consagrado ao Senhor, tanto o que tu semeaste como a produção da vinha.

¹⁰Não deves lavrar com um boi e um burro juntos.

¹¹Não deves usar roupa feita de lã e de linho juntamente.

¹²Deves usar franjas nas quatro pontas do manto com que te cobrires.»

Casos de vida matrimonial

¹³«Pode acontecer que um homem case com uma mulher e, depois de ter vivido com ela, deixe de gostar dela,

¹⁴ou fale mal dela e a calunie dizendo: “Casei com esta mulher, mas depois de ir viver com ela verifiquei que ela não era virgem.”

¹⁵Os pais da jovem devem levar os sinais de virgindade aos anciãos da cidade, reunidos em tribunal.

¹⁶O pai da jovem dirá então aos anciãos: “Casei a minha filha com este homem, mas ele não gosta dela.

¹⁷E andou a caluniá-la, dizendo que a minha filha já não era virgem. Porém está aqui o sinal de que ela era virgem.” Apresentam então aos anciãos o lençol

¹⁸e eles devem mandar prender aquele homem e castigá-lo.

¹⁹Deverão ainda aplicar-lhe uma multa de cem moedas de prata, a pagar ao pai da jovem, porque difamou uma jovem do povo de Israel. Ela continuará a ser sua mulher e, durante toda a sua vida nunca mais se poderá separar dela.

²⁰Mas se realmente não se encontrarem provas da virgindade da jovem,

²¹então devem levá-la à porta da casa do seu pai e ali será apedrejada e morta pelos homens da sua cidade. É que ela cometeu no meio do povo de Israel a infâmia de se prostituir, desonrando a casa do seu pai. Dessa maneira, acabarás com este escândalo no meio do teu povo.

²²Se um homem for apanhado em adultério com uma mulher casada devem morrer tanto ele como ela. Assim acabarás com este escândalo em Israel.

²³Se um homem encontrar numa povoação uma rapariga virgem, que está noiva de outro, e tiver relações com ela,

²⁴devem levá-los a ambos a tribunal e condená-los a morrer apedrejados, ela porque não gritou por socorro, estando na povoação, e ele porque violentou uma mulher já comprometida com outro. Assim acabarás com este escândalo no teu povo.

²⁵Mas se é fora da povoação que esse homem encontra a dita rapariga e, violentando-a, tiver relações com ela, só ele é que deve morrer.

²⁶Não deves castigar a rapariga, porque não cometeu nenhum crime que mereça a morte. O que lhe aconteceu foi como o caso de um homem que se atira a outro e o mata.

²⁷Ele encontrou-a fora da povoação e ainda que a rapariga tivesse gritado, não havia ninguém para lhe acudir.

²⁸Se um homem encontrar uma rapariga virgem, ainda não comprometida, e a leva a ter relações com ele e forem descobertos,

²⁹esse homem tem que dar cinquenta moedas de prata ao pai dela e ela será sua mulher. E não se pode separar dela, durante toda a sua vida, por causa de a ter violentado.»

DEUTERONÓMIO 23

¹«Ninguém pode casar com a esposa do seu pai, porque estaria assim a desonrar o seu próprio pai.»

Gente excluída da comunidade

²«Os que forem castrados ou mutilados sexualmente não poderão tomar parte na assembleia do Senhor.

³Também não devem ser admitidos na assembleia do Senhor os filhos bastardos e seus descendentes, ainda que seja depois de dez gerações.

⁴Os descendentes de Amon e de Moab também nunca devem ser admitidos na assembleia do Senhor, nem depois de dez gerações,

⁵porque não saíram ao vosso encontro a oferecer pão e água, quando por lá passaram, depois de terem saído do Egito. Pelo contrário, mandaram chamar Balaão, filho de Beor, de Petor, na Mesopotâmia e contrataram-no para vos amaldiçoar.

⁶O Senhor, vosso Deus, é que não quis aceitar o pedido de Balaão e mudou aquela maldição em bênção. Tal é o amor que o Senhor, vosso Deus, tem por vós.

⁷Durante toda a vida e para sempre nunca lhes dêis sossego nem contribuas para o seu bem-estar.

⁸Não rejeites os descendentes de Edom porque são teus parentes. Também não rejeites os egípcios, pois foste emigrante no seu país.

⁹Os descendentes desses povos podem ser admitidos na assembleia do Senhor, a partir da terceira geração.»

Normas de pureza em caso de guerra

¹⁰«Quando estiverem em guerra contra os vossos inimigos, evitem qualquer ação má.

¹¹Se um qualquer dos teus homens de guerra estiver impuro por uma poluição noturna, deve sair para fora do acampamento e não voltar a entrar nele, durante todo o dia.

¹²Ao cair da tarde deve purificar-se com água e ao pôr do sol já pode entrar no acampamento.

¹³Deves reservar um sítio fora do acampamento para lá fazeres as tuas necessidades.

¹⁴Cada soldado terá no seu equipamento um pau e, quando tiver que ir fora do acampamento, faz um buraco com ele e, depois, tapa os excrementos.

¹⁵Com efeito, o Senhor, vosso Deus, vai convosco para o acampamento para vos ajudar e entregar nas vossas mãos os inimigos. Por isso, o vosso acampamento deve ser um lugar santo, para que Deus não encontre nele nada de vergonhoso. Se isso acontecesse, ele abandonava-vos.»

Hospitalidade para com os escravos

¹⁶«Se um escravo dum estrangeiro fugir de casa do seu dono e se refugiar em tua casa, não o leves de novo para casa do dono.

¹⁷Deixa-o viver sossegado no meio do teu povo, na cidade que ele tiver escolhido e não o explores.»

Proibição da prostituição religiosa

¹⁸«Que nenhum israelita, homem ou mulher, pratique cultos que incluam a prostituição.

¹⁹Não permitas que se paguem promessas no templo do Senhor, teu Deus, com salário recebido por atos de prostituição. Tais práticas são coisa abominável para o Senhor, teu Deus.

²⁰Quando emprestares dinheiro, comida ou outra coisa a um teu compatriota, não lhe exijas juros por isso.

²¹Aos estrangeiros podes exigir juros, mas a um teu compatriota, não. Desta maneira, o Senhor, teu Deus, há de abençoar-te em todos os teus trabalhos, na terra, de que vais tomar posse.

²²Se fizeres uma promessa ao Senhor, teu Deus, não demores em cumpri-la, porque ele há de pedir-te contas disso e serias apanhado em falta.

²³Se não fizeres promessas já não serás considerado faltoso.

²⁴Deves ser fiel a cumprir a palavra que deste e fazer a oferta que prometeste ao Senhor, teu Deus.

²⁵Podes entrar na vinha do teu vizinho e comer enquanto tiveres apetite, mas não debes apanhar para levar contigo.

²⁶Podes entrar na seara do teu vizinho e apanhar espigas com a mão, mas não debes meter a foice na sua seara.»

DEUTERONÓMIO 24

Leis sobre o divórcio

¹«Se um homem escolhe uma mulher e casa com ela, mas depois deixa de gostar dela, porque encontrou nela qualquer coisa que ele reprova, deve dar-lhe um documento de divórcio e mandá-la embora de sua casa.

²E ela, depois de se ter ido embora de casa do primeiro marido, pode casar-se com outro.

³Se o segundo marido também deixar de gostar dela e lhe der o divórcio, mandando-a embora de sua casa, ou se este que casou com ela em segundo lugar vier a morrer,

⁴o seu primeiro marido, que a mandou embora, não pode voltar a casar-se com ela. Para ele, ela deve ser considerada impura. O contrário seria uma coisa abominável. Não debes profanar com semelhantes coisas a terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar em propriedade.»

Normas humanitárias

⁵«Se um homem tiver casado há pouco tempo, não deve ser obrigado a ir para o exército ou a prestar qualquer outro serviço. Deve ficar livre durante um ano em sua casa e fazer feliz a mulher com quem casou.

⁶Não retires a ninguém o moinho de mão ou a pedra de fazer farinha, porque lhe tiras a própria vida.

⁷Se for encontrado alguém que tenha raptado um israelita, seu compatriota, para enriquecer à custa dele, vendendo-o como escravo, debes condenar à morte o raptor. Assim acabarás com aquele escândalo no teu povo.

⁸Em caso de lepra, guardem escrupulosamente todas as instruções que vos deram os sacerdotes e levitas e ponham-nas em prática com todo o rigor.

⁹Recordem-se do que o Senhor, vosso Deus, fez com Míriam, quando vinham do Egito.

¹⁰Se emprestares qualquer coisa a um teu compatriota, não entres em sua casa para lhe arrancar o penhor.

¹¹Espera à porta; e o homem a quem fizeste o empréstimo virá cá fora entregar-te o penhor.

¹²E, se se tratar de uma pessoa pobre, não fiques com o seu penhor nem uma noite.

¹³Ao pôr do sol vai-lhe restituir o penhor. Dessa forma, ele terá alguma coisa para se cobrir e para poder dormir e por isso te abençoará. E a tua atitude será do agrado do Senhor, teu Deus.

¹⁴Não deves explorar o assalariado, pobre e necessitado que existe no teu país ou na tua cidade, seja ele israelita ou emigrante estrangeiro.

¹⁵Paga-lhe o salário no dia devido; não deixes passar nem uma noite, porque ele é pobre e a sua vida depende disso. Senão, ele queixa-se ao Senhor e tu serás declarado culpado.

¹⁶Não condenes à morte os pais por culpa dos filhos, nem os filhos por culpa dos pais. Cada um deve ser condenado apenas pelos seus crimes.

¹⁷Não defraudes os direitos dos estrangeiros nem dos órfãos, nem exijas à viúva, como penhor, roupas de que ela precisa.

¹⁸Lembra-te de que foste escravo no Egito e que o Senhor, teu Deus, te libertou de lá. Por isso te faço estas recomendações.

¹⁹Quando andares no teu campo a fazer colheita e te tiveres esquecido de um feixe não voltes atrás para o ir buscar. Deixa-o para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. E assim o Senhor, teu Deus, há de abençoar-te em todos os teus empreendimentos.

²⁰Quando apanhares a tua azeitona não voltes atrás para aproveitar a que ficou. Deixa-a para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

²¹Quando fizeres a vindima da tua vinha não voltes atrás rebuscar o que ficou. Deixa-o para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

²²Lembra-te que também foste escravo no Egito. Por isso te faço estas recomendações.»

DEUTERONÓMIO 25

Moderação nos castigos

¹«Quando duas pessoas tiverem uma questão entre si e a apresentarem ao tribunal, façam o julgamento e deem razão a quem tem razão e as culpas a quem as tiver.

²E, se o culpado merecer ser açoitado, o juiz deve-o mandar deitar no chão para ser açoitado na sua presença com o número de açoites que o caso exigir.

³Mas nunca lhe devem dar mais de quarenta açoites. Não devem ultrapassar esse número, para que isso não constitua uma humilhação pública demasiado grande para o teu compatriota.

⁴Não ponhas açaimo ao boi que faz a debulha do trigo.»

Lei do levirato

⁵«Se dois irmãos viverem juntos e um deles morrer sem deixar filhos, a viúva não tem de sair de casa para se casar com um homem fora da família. O seu cunhado deve casar com ela e, ao fazer dela sua esposa, cumprirá as suas obrigações de cunhado.

⁶E o primeiro filho que ela tiver receberá o nome do irmão que morreu, para que o seu nome não se acabe em Israel.

⁷Mas se esse homem não quiser casar com a cunhada, ela deve ir aotribunal e dizer aos anciãos: o meu cunhado recusa-se a fazer com que o nome do seu irmão continue a existir em Israel, pois não quer cumprir para comigo as obrigações de cunhado.

⁸Então os anciãos da sua cidade devem chamá-lo à sua presença e falar com ele. Se ele continuar na sua e disser: “Não quero casar com ela!”,

⁹nesse caso, a cunhada aproxima-se dele e, na presença dos anciãos, tira-lhe uma sandália do pé, cospe-lhe na cara e responde: “Isto é o que se faz a um homem que se recusa a dar família ao seu irmão.”

¹⁰E dali em diante, a família dele será chamada a “família do pé descalço”.»

Outras leis

¹¹«Se dois homens estiverem à bulha um com o outro e chegar a mulher de um deles e, para tirar o marido das mãos daquele que lhe está a bater, meter a mão e agarrar o outro pelas partes genitais,

¹²devem mandar-lhe cortar a mão, sem piedade.

¹³Não deves trazer no saco dois pesos, um maior e outro mais pequeno.

¹⁴Em tua casa não deves ter duas medidas, uma maior e outra mais pequena.

¹⁵Deves usar sempre pesos exatos e justos, medidas exatas e justas. Assim terás uma vida longa, na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar.

¹⁶Pois o Senhor tem horror a quem faz essas coisas, a quem pratica injustiças.»

Contra os descendentes de Amalec

¹⁷«Lembrem-se do que vos fizeram os descendentes de Amalec, quando vinham do Egito e se encontraram com eles.

¹⁸Saíram-vos ao caminho e, sem temor de Deus, atacaram pela retaguarda os que estavam mais fracos, aproveitando a altura em que vocês estavam cansados e esgotados.

¹⁹Mas agora o Senhor, vosso Deus, vai fazer com que fiquem livres de todos os inimigos que vos cercam, no país que vos vai dar em propriedade. Façam por isso desaparecer da terra até mesmo a recordação dos amalecitas. Não se esqueçam do que vos digo.»

DEUTERONÓMIO 26

Oferta dos primeiros frutos

¹«Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar em propriedade e tiveres tomado posse dela e nela viveres,

²deves levar um cesto dos primeiros frutos produzidos nessa terra ao lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido para lá fazer o santuário.

³Vai ter com o sacerdote que estiver de serviço naquela altura e diz-lhe: “Apresento-me hoje diante do Senhor, teu Deus, porque já entrei na terra que o Senhor prometeu que nos havia de dar, por juramento feito aos nossos antepassados.”

⁴O sacerdote pega no cesto e coloca-o diante do altar do Senhor, teu Deus.

⁵E então tu farás diante do Senhor a seguinte declaração: “Os meus antepassados eram um pequeno grupo de arameus, que foram para o Egito e lá ficaram a morar, sendo ainda muito poucos. Mas no Egito, tornaram-se um grande povo, forte e numeroso.

⁶Porém os egípcios trataram-nos mal e oprimiram-nos, obrigando-nos a fazer trabalhos muito pesados.

⁷Nós pedimos ajuda ao Senhor, Deus dos nossos antepassados, e ele ouviu o nosso pedido. Viu como estávamos a ser humilhados, escravizados e oprimidos,

⁸e fez-nos sair do Egito, com mão forte e com imenso poder, realizando maravilhas e prodígios tão grandes que metiam medo.

⁹Fez-nos chegar até aqui e deu-nos esta terra, onde corre leite e mel.

¹⁰Agora, aqui estou para apresentar os primeiros frutos da terra que o Senhor me deu.” Depois colocas o cesto com os frutos diante do Senhor, teu Deus, e inclinas-te em adoração diante dele.

¹¹Ali farás uma festa com os bens que o Senhor te concedeu, a ti e à tua família, festa que será para ti e para os levitas e estrangeiros que viverem contigo.»

Oferta das décimas

¹²«De três em três anos, ao ofereceres as décimas, calculas a décima parte de todos os teus produtos e oferece-la aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, para que em todas as tuas cidades eles tenham que comer até ficarem satisfeitos.

¹³Dirás então, diante do Senhor, teu Deus: “Já tirei de minha casa tudo o que eu devia oferecer ao Senhor e já o ofereci aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, conforme as ordens que tu me deste. Não transgredi as tuas ordens nem me esqueci delas.

¹⁴Não comi do que pertencia à décima quando estava de luto ou ritualmente impuro, nem dela fiz oferta aos mortos. Obedeci às ordens que o Senhor, meu Deus, me deu e cumpri tudo o que ele me mandou.

¹⁵Volta, agora, para nós os teus olhos, desde a tua morada santa, nos céus, e, conforme o juramento que fizeste aos nossos antepassados, abençoa Israel, teu povo, e a terra que nos deste, terra onde corre leite e mel.”»

Povo consagrado ao Senhor

¹⁶«O Senhor, teu Deus, manda-te, hoje, que cumpras estas leis e preceitos e que os ponhas em prática com todo o teu coração e com toda a tua alma.

¹⁷Hoje declaraste que o Senhor seria o teu Deus e que seguirias os seus caminhos, cumprindo as suas leis, mandamentos e preceitos e obedecendo às suas ordens.

¹⁸E o Senhor declarou hoje também que tu, povo de Israel, serias o seu povo particular, cumprindo os seus mandamentos, tal como ele tinha dito.

¹⁹Ele declara que há de fazer de ti um povo superior a todos os outros povos que ele fez. Terás mais glória, fama e esplendor e serás um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, tal como ele próprio declarou.»

DEUTERONÓMIO 27

A lei escrita em placas de pedra

¹«Moisés e os anciãos de Israel ordenaram ao povo: “Ponham em prática todos os mandamentos que hoje vos dou.

²E, quando atravessarem o rio Jordão, para entrarem na terra que o Senhor, vosso Deus, vos vai dar, ergam umas pedras grandes, pintem-nas de branco

³e escrevam nelas os artigos desta lei. Assim entrarão na terra que o Senhor, vosso Deus, vos vai dar, uma terra onde corre leite e mel e que o Senhor, Deus dos vossos antepassados, vos prometeu.

⁴Depois de atravessarem o rio Jordão, coloquem as ditas pedras, pintadas de branco, sobre o monte Ebal.

⁵Construam no mesmo lugar um altar ao Senhor, vosso Deus, feito de pedras não trabalhadas com instrumentos de ferro.

⁶Esse altar será de pedras inteiras. Sobre ele devem oferecer, em sua honra, holocaustos de animais

⁷e sacrifícios de comunhão; e comerão deles no mesmo lugar, festejando com alegria a vossa oferta, diante do Senhor, vosso Deus.

⁸Devem escrever os artigos desta lei sobre essas pedras, de maneira que fique bem legível.”

⁹Moisés e os sacerdotes levitas disseram ainda a todo o povo de Israel: “Atenção! Escuta, povo de Israel! Hoje, tornaste-te o povo do Senhor, teu Deus.

¹⁰Obedece, portanto, às suas ordens e põe em prática os mandamentos e leis que hoje te comunico.”»

Maldições para os que desobedecem

¹¹Naquele mesmo dia Moisés deu ao povo esta ordem:

¹²«Depois de atravessarem o rio Jordão devem apresentar-se no monte Garizim, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim, para pronunciarem bênçãos sobre o povo.

¹³E sobre o monte Ebal ficarão as tribos de Rúben, Gad, Asser, Zabulão, Dan e Neftali, para pronunciarem as maldições.

¹⁴Os levitas proclamarão com voz forte, para todo o povo de Israel as seguintes maldições:

¹⁵“Maldito seja quem fizer um ídolo de material fundido pelos artesãos para o adorar às escondidas, porque o Senhor tem horror a essas imagens.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

¹⁶“Maldito seja quem não tiver respeito ao seu pai e à sua mãe!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

¹⁷“Maldito seja aquele que mudar os marcos entre a sua propriedade e a do vizinho.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

¹⁸“Maldito seja aquele que desviar um cego do bom caminho!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

¹⁹“Maldito seja quem defraudar os direitos do estrangeiro, do órfão e da viúva!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

²⁰“Maldito seja aquele que tiver relações sexuais com a mulher do seu pai, pois é faltar ao respeito para com o seu pai!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

²¹“Maldito seja quem tiver relações sexuais com animais!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

²²“Maldito seja aquele que tiver relações sexuais com a sua irmã, ainda que seja só irmã por parte do pai ou da mãe!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

²³“Maldito seja aquele que tiver relações sexuais com a sua sogra!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

²⁴“Maldito seja quem matar uma pessoa às escondidas!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

²⁵“Maldito seja quem receber paga para matar um inocente!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

²⁶“Maldito seja quem não respeitar os preceitos desta lei e não os puser em prática!” E todo o povo responderá: “Assim seja!”»

DEUTERONÓMIO 28

Bênçãos para os que obedecem

(Deuteronómio 11,13–17)

¹«Mas se realmente obedeceres às ordens do Senhor, teu Deus, pondo em prática todos os mandamentos que hoje te comunico, então o Senhor, teu Deus fará de ti um povo superior entre todos os povos do mundo.

²Escuta a voz do Senhor, teu Deus, e todas estas bênçãos virão sobre ti em abundância:

³Bendito sejas na cidade e bendito sejas no campo.

⁴Benditos sejam os teus filhos e o produto dos teus campos, as crias dos teus animais, os bezerros das tuas vacas e os cordeiros das tuas ovelhas.

⁵Bendito seja o teu cesto e a tua masseira de farinha.

- ⁶Bendito sejas quando voltas para casa, bendito sejas quando saís para a rua.
- ⁷Que o Senhor derrote os inimigos que se levantarem contra ti. Virão contra ti por um caminho e fugirão de ti por sete.
- ⁸Que o Senhor te mande sempre bênçãos, para os teus celeiros e para tudo o que fizeres. Que ele te abençoe na terra que te vai dar.
- ⁹Que faça de ti um povo consagrado ao Senhor, como ele mesmo prometeu, na certeza de que cumprirás os mandamentos do Senhor, teu Deus, e seguirás os seus caminhos.
- ¹⁰Então todos os povos da terra verão que pertences ao Senhor e terão medo de ti.
- ¹¹E o Senhor mostrará ainda mais a sua bondade para contigo, dando-te filhos, dando crias aos teus animais e boas colheitas, na terra que o Senhor prometeu que te havia de dar, por juramento feito aos teus antepassados.
- ¹²O Senhor abrirá o seu magnífico tesouro e dos céus virá a chuva para a tua terra, no tempo devido; e abençoará os teus empreendimentos, para poderes emprestar a muitos povos e não teres necessidade de pedir emprestado.
- ¹³O Senhor fará com que ocupes o primeiro lugar e não o último. Estarás sempre acima e nunca abaixo dos outros, se obedeceres aos mandamentos do Senhor, teu Deus, que eu hoje te comunico, e os puseres sempre em prática,
- ¹⁴se não te afastares de nenhum deles nem para a direita nem para a esquerda, nem correres atrás de outros deuses para os adorar.»

Consequências da desobediência

- ¹⁵«Mas se não obedeceres às ordens do Senhor, teu Deus, pondo em prática os seus mandamentos e as suas leis, que hoje te comunico, então cairão sobre ti todas estas maldições em abundância.
- ¹⁶Serás maldito na cidade e no campo.

- ¹⁷Será maldito o teu cesto e a tua masseira de farinha.
- ¹⁸Serão malditos os teus filhos, os frutos da tua terra, as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.
- ¹⁹Serás maldito ao entrares em casa e ao saíres para a rua.
- ²⁰Em tudo o que fizeres, o Senhor só te mandará infelicidade, desgraça e angústia e, em pouco tempo, serás destruído e desaparecerás, porque o abandonaste com o teu mau comportamento.
- ²¹O Senhor mandará a peste que há de acabar contigo na terra da qual vais tomar posse.
- ²²O Senhor há de mandar-te doenças desconhecidas, febres, inflamações, epidemias, guerras, carestias e pragas, que te perseguirão até desapareceres.
- ²³Por cima de ti, o céu será duro como o cobre e por baixo de ti a terra será como o ferro.
- ²⁴Em vez de chuva para os teus campos, o Senhor fará cair do céu pó e cinza, até que estejas destruído.
- ²⁵Fará com que sejas derrotado pelos teus inimigos. Sairás contra eles por um só caminho e fugirás por sete. Todas as nações do mundo ficarão horrorizadas ao verem
- ²⁶como o teu cadáver é comido pelas aves de rapina e pelos animais selvagens, sem que ninguém os espante.
- ²⁷O Senhor há de fazer-te sofrer tumores, como os do Egito, úlceras, sarna e tinha, e não conseguirás curar-te.
- ²⁸há de mandar-te loucura, cegueira e demência;
- ²⁹andarás às apalpadelas e às escuras em pleno dia, como um cego, sem conseguires encontrar o caminho e serás oprimido e explorado durante toda a vida, sem que ninguém te vá libertar.

³⁰Pedes uma mulher em casamento, mas outro é que desfrutará dela; constróis uma casa, mas não consegues ir habitar nela; plantas uma vinha, mas não a vindimarás.

³¹Abaterão o teu boi diante de ti, mas tu não comes dele. O teu burro foi roubado e não volta mais para tua casa. Todo o teu rebanho caiu nas mãos dos teus inimigos e não há quem te ajude a recuperá-lo.

³²Os teus filhos e filhas serão entregues a outros povos. Tu hás de ver tudo isto, um dia e mais outro até que os teus olhos se cansem, mas não lhes conseguirás dar ajuda.

³³O produto dos teus campos e todos os teus rendimentos serão devorados por um povo que não conheces e serás continuamente oprimido e maltratado.

³⁴Ao veres todas estas coisas enlouquecerás.

³⁵O Senhor fará com que sofras de tumores nos joelhos e nas coxas, e dos pés à cabeça, sem conseguires alcançar a cura.

³⁶O Senhor fará com que te levem a ti e ao rei que elegeres para te governar para uma nação estrangeira, que nem tu nem os teus antepassados conheceram. Lá irás adorar outros deuses, de madeira e de pedra.

³⁷Serás motivo de espanto, de conversa e de escárnio entre os povos para onde o Senhor te vai levar.

³⁸Semearás muito nos teus campos, mas colherás pouco. A maior parte será comida pelos gafanhotos.

³⁹Plantarás vinhas e tratarás delas, mas não beberás vinho nem o armazenarás, porque será devorado pelo bicho.

⁴⁰Terás oliveiras por toda a parte, mas não conseguirás obter azeite, porque as azeitonas caem todas.

⁴¹Criarás filhos e filhas, mas ficarás sem eles, porque serão levados para o exílio.

⁴²Todas as árvores e produtos dos teus campos serão comidos pelos insetos.

⁴³Os estrangeiros que vivem contigo tornar-se-ão cada vez mais fortes e poderosos e tu serás cada vez mais fraco.

⁴⁴Eles terão riqueza para te emprestar e tu não terás nada para lhes emprestar. Eles serão o primeiro e tu o último.

⁴⁵Todas estas maldições hão de cair sobre ti. hão de perseguir-te e alcançar-te até te destruírem, por não teres obedecido ao Senhor, teu Deus, cumprindo os seus mandamentos e as leis, que te deu.

⁴⁶Estas coisas serão para ti e para todos os teus descendentes um sinal e um sério aviso,

⁴⁷por não teres servido o Senhor, teu Deus, com alegria e entusiasmo, quando tinhas tudo em abundância.

⁴⁸Terás que servir os teus inimigos, que o Senhor mandará contra ti e terás de passar fome, sede, falta de roupa e de tudo o que é indispensável. O Senhor há de sujeitar-te à mais dura escravidão, até ficares desfeito.

⁴⁹Do país mais distante do mundo, o Senhor mandará vir contra ti um povo, do qual tu nem percebes a língua, que cairá sobre ti, rápido como uma águia.

⁵⁰É um povo cruel que não respeita os velhos nem tem piedade dos novos.

⁵¹Devorará o produto dos teus animais e dos teus campos, deixando-te morrer à míngua. Não te deixará nem trigo, nem vinho, nem azeite, nem bezerros nem cordeiros até morreres de fome.

⁵²Cercará todas as tuas cidades, até caírem os muros altos e fortificados, nos quais punhas toda a confiança. Irá cercar todas as cidades da terra que o Senhor, teu Deus, te deu.

⁵³Terás de comer os teus próprios filhos e filhas, que o Senhor, teu Deus, te deu, tão grande será a angústia e o aperto em que ficarás com o cerco dos teus inimigos.

⁵⁴Mesmo os mais sensíveis e delicados hão de olhar com desconfiança para o seu irmão, para a esposa que ele ama, e para os filhos que ainda não matou.

⁵⁵Tem medo de ser obrigado a repartir com eles a carne de um filho que vai comer, ao ver-se sem mais nada, apertado pelo cerco a que os inimigos sujeitarão as tuas cidades.

⁵⁶A mulher mais sensível e delicada, que nem conseguia poisar o seu pé descalço no chão, de tão delicada e sensível que era, olhará com desconfiança para o esposo que ela ama e para os seus filhos e filhas.

⁵⁷Tem medo de repartir com eles o filho que vai dar à luz e a placenta que sairá das suas entranhas, que ela espera comer sozinha, às escondidas, ao ver-se sem nada, por causa do apertado cerco a que os inimigos sujeitarão as tuas cidades.

⁵⁸Se não cumprires todos os mandamentos desta lei, escritos neste livro, respeitando o Senhor, teu Deus, que é poderoso e terrível,

⁵⁹ele fará cair sobre ti e sobre os teus descendentes as desgraças mais impressionantes, males enormes e horríveis, doenças malignas e terríveis.

⁶⁰Fará com que recaiam sobre ti todas as pragas do Egito, que te deixaram tão impressionado, para nunca mais te deixarem.

⁶¹Muitas outras desgraças e doenças, que não estão aqui mencionadas, enviará o Senhor contra ti, até que sejas destruído.

⁶²E tu, que eras um povo tão numeroso como as estrelas do céu, ficarás reduzido a um pequeno número de pessoas, tudo por não teres obedecido à voz do Senhor, teu Deus.

⁶³E assim como o Senhor sentia satisfação em te fazer bem e em te tornar mais numeroso, assim também sentirá satisfação em te deixar morrer e destruir, até seres arrancado da terra de que vais tomar posse.

⁶⁴O Senhor há de espalhar-te por todos os países, dum extremo ao outro da terra, onde irás adorar outros deuses, de madeira e de pedra, deuses que nem tu nem os teus antepassados reconheciam.

⁶⁵Mas enquanto viveres com esses povos, não terás sossego nem os teus pés terão descanso. O Senhor fará com que o teu coração esteja sempre ansioso, os teus olhos cansados e a tua alma cheia de tristeza.

⁶⁶Sentirás a vida sempre presa por um fio, vivendo na angústia dia e noite, sem querer acreditar que ainda estás vivo.

⁶⁷De manhã dirás: “Quem dera que já fosse noite” e, à noite, excluirás: “Quem dera que já fosse manhã”, tão grande é o medo que tens e tão terrível o espetáculo que os teus olhos veem.

⁶⁸O Senhor fará com que sejas levado de novo ao Egito, de barco, para lá seres vendido como escravo aos teus inimigos sem que ninguém te vá resgatar. E isto acontecerá, apesar de o Senhor te ter dito um dia que nunca mais deviam voltar a fazer o caminho de regresso para o Egito.»

Aliança em Moab

⁶⁹São estes os termos da aliança, que o Senhor comunicou a Moisés e que fez com o povo de Israel na região de Moab, depois daquela que já tinha feito com eles no monte Horeb.

DEUTERONÓMIO 29

¹Moisés mandou reunir todos os israelitas e disse-lhes: «Foram testemunhas daquilo que o Senhor fez na vossa presença, no Egito, aofaraó, a todos os seus súbditos, ao país inteiro.

²Viram as grandes provas, os sinais e prodígios maravilhosos.

³Mas até hoje, o Senhor ainda não vos concedeu inteligência para compreenderem, nem olhos para verem, nem ouvidos para ouvirem com toda a clareza o que o Senhor vos disse:

⁴“Conduzi-vos durante quarenta anos pelo deserto e, durante todo este tempo, nem a vossa roupa envelheceu, nem o vosso calçado se gastou.

⁵Não precisaram de pão para comer nem de vinho ou cerveja para beber. É para que saibam que eu sou o Senhor, vosso Deus.”

⁶Ao chegarmos a este lugar, saíram ao nosso encontro, para nos fazer guerra, Seon rei de Hesbon e Og rei de Basã, mas derrotámo-los.

⁷Apoderámo-nos da sua terra e entregámo-la em propriedade aos descendentes de Rúben, de Gad e de metade da tribo de Manassés.

⁸Por isso, devem cumprir todos os pormenores desta aliança e pô-los em prática, a fim de terem êxito em tudo o que fizerem.

⁹Vós estais hoje todos na presença do Senhor, vosso Deus: os chefes das vossas tribos, os anciãos, os guardas e todo o povo de Israel,

¹⁰incluindo crianças, mulheres e estrangeiros que vivem no vosso acampamento e trabalham para vós, desde os que cortam a lenha até aos que vão buscar água.

¹¹Estais aqui para aceitar a aliança que o Senhor, vosso Deus, vos propõe hoje com juramento,

¹²para fazer de vós o seu povo e ele ser o vosso Deus, tal como prometeu aos teus antepassados, Abraão, Isaac e Jacob.

¹³E não é só para vós que eu, o Senhor, faço esta aliança e este juramento.

¹⁴É, de facto, para quem se encontra aqui hoje connosco, presente diante do Senhor, nosso Deus, mas também para quem aqui não está connosco.

¹⁵Lembrem-se bem de que estivemos no Egito e que tivemos de atravessar o território de tantos povos.

¹⁶Viram os seus falsos deuses, os ídolos de madeira e de pedra, de prata e de ouro, que eles tinham.

¹⁷Que ninguém dos que estão hoje aqui, homem ou mulher, família ou tribo, abandone o Senhor, nosso Deus, para ir adorar os deuses desses povos. Que nenhum de vós seja como uma planta que produz frutos amargos e venenosos.

¹⁸Que ninguém, ao ouvir este juramento, pense com satisfação que tudo lhe há de correr bem, mesmo que faça o que muito bem lhe parecer, porque o

castigo será como uma enxurrada que varre tudo o que se encontra pela frente.

¹⁹O Senhor há de recusar-se a perdoar-lhe. A sua ira e furor hão de acender-se contra essa pessoa e cairão sobre ela as ameaças contidas neste livro, até que o Senhor faça desaparecer do mundo o seu nome de família.

²⁰O Senhor há de marcá-lo com a desgraça dentre todas as tribos de Israel, conforme as ameaças contidas neste livro da lei.

²¹As gerações futuras, os vossos descendentes e os estrangeiros, que chegarem de terras distantes, hão de ver as desgraças daquela terra e as pragas que o Senhor fez cair sobre ela.

²²Essa terra será como enxofre, sal e terra queimada, que não pode ser semeada, nem as plantas lá podem nascer, nem a erva crescer, tal como em Sodoma, Gomorra, Admá e Seboim, que o Senhor arrasou, na sua ira e no seu furor.

²³Todos os povos perguntarão: “Por que é que o Senhor tratou assim esta terra? Que significa esta ira tão grande?”

²⁴E a resposta será: “Foi porque eles abandonaram a aliança do Senhor, Deus dos seus antepassados, a aliança que ele tinha feito com eles, depois de os ter tirado do Egito.

²⁵Pois foram prestar culto e inclinar-se diante de deuses estranhos, que eles não reconheciam, algo que o Senhor lhes tinha proibido.

²⁶Por isso, é que o Senhor se indignou contra esta terra, fazendo cair sobre ela as maldições escritas neste livro.

²⁷Arrancou-os da sua terra, com ira, furor e grande indignação e os atirou para outras terras, onde se encontram ainda hoje.”

²⁸O que está escondido pertence ao Senhor, nosso Deus, mas o que foi revelado é para nós e para os nossos descendentes, a fim de cumprirmos sempre todos os mandamentos desta lei.»

DEUTERONÓMIO 30

Condições para restauração e bênção

¹«Todas estas bênçãos e maldições, que coloquei diante de vós hão de realizar-se. Quando estiverem dispersos pelas nações para onde o Senhor vos vai levar, tanto vocês como os vossos descendentes, hão de refletir

²e voltar-se novamente para o Senhor, vosso Deus, cumprindo com toda ooração e com toda a alma aquilo que hoje vos mando.

³Então o Senhor, vosso Deus, acabará com o vosso exílio. Pelo amor que vos tem, voltará a juntar-vos de todos os povos, por onde vos tinha feito andar dispersos.

⁴Ainda que se encontrem dispersos por todo o mundo, o Senhor, vosso Deus, lá vos irá buscar para vos reunir de novo,

⁵a fim de vos conduzir à terra que era dos vossos antepassados e que há de voltar a ser vossa. Nessa altura, terão prosperidade e serão ainda mais numerosos do que antes eram.

⁶O Senhor colocará o sinal da sua aliança no vosso coração e no dos vossos descendentes, para poderem amar o Senhor, vosso Deus, com todo o coração e toda a alma, e assim terem vida longa.

⁷Nessa altura, o Senhor, vosso Deus, fará recair todas estas maldições sobre os vossos inimigos e sobre os adversários que vos perseguem.

⁸E hão de voltar-se para o Senhor, escutando a sua voz e cumprindo todos os mandamentos que hoje vos comunico.

⁹Então o Senhor, teu Deus, dará êxito a tudo o que fizeres e te dará sorte com os teus filhos, com as crias dos teus animais e com a produção dos teus campos, para tua felicidade. Pois o Senhor voltará a estar contente contigo, tal como estava com os teus antepassados,

¹⁰por terem ouvido a voz do Senhor, por terem cumprido os seus mandamentos e os preceitos escritos neste livro da lei, e por se terem convertido a ele com todo o coração e com toda a alma.

¹¹Na verdade, a lei que hoje vos dou não é demasiado difícil nem distante para vós.

¹²Não está escondida nos céus, de modo que tenham que dizer:

“Quem pode subir até ao céu por nós para nos trazer e nos dar a conhecer aquela lei, a fim de a pormos em prática?”

¹³Não se encontra para além do mar e não precisam de dizer:

“Quem conseguirá atravessar o mar por nós, para nos trazer e nos dar a conhecer aquela lei, a fim de a pormos em prática?”

¹⁴Ela está muito próximo de ti. Está na tua boca e no teu coração, a fim de a poderes pôr em prática.

¹⁵Repara que hoje coloco diante de ti a felicidade e a vida, a desgraça e a morte.

¹⁶Se obedeceres às ordens do Senhor, que hoje te comunico, amando o Senhor, teu Deus, seguindo as suas instruções e guardando os seus mandamentos, leis e preceitos, terás vida e tornar-te-ás um povo numeroso e o Senhor, teu Deus, há de dar-te prosperidade, na terra de que vais agora tomar posse.

¹⁷Mas se não fizeres caso dele e não lhe obedeceres, deixando-te arrastar por outros deuses e inclinando-te diante deles em adoração,

¹⁸asseguro-te hoje mesmo que todos hão de desaparecer irremediavelmente, sem terem durado muito tempo sobre a terra da qual vão agora tomar posse, depois de atravessarem o Jordão.

¹⁹O céu e a terra são testemunhas de que coloco diante de vós as bênçãos e as maldições. Se queres ter vida, tu e os teus descendentes, deves escolher a vida,

²⁰amando o Senhor, teu Deus, escutando a sua voz e permanecendo-lhe fiel. Ele é a tua vida e é ele quem poderá fazer-te viver por muitos anos nessa terra que prometeu dar aos teus antepassados, Abraão, Isaac e Jacob.»

DEUTERONÓMIO 31

Josué, sucessor de Moisés

- ¹Moisés continuava ainda a falar a todo o povo de Israel,
- ²nestes termos: «Eu já estou com a idade de cento e vinte anos e já não me posso mover com facilidade. Além disso, o Senhor disse-me que eu não atravessaria o rio Jordão.
- ³O Senhor, vosso Deus, é que irá convosco e fará desaparecer da vossa frente aqueles povos, para que possam tomar posse da terra, que era deles. Josué será o vosso guia, tal como o Senhor declarou.
- ⁴O Senhor fará com esses povos o mesmo que fez com Seon e Og, reis dos amorreus, que ele destruiu com os seus países.
- ⁵O Senhor vai entregá-los ao vosso poder; não deixem de tratá-los conforme as instruções que vos transmiti.
- ⁶Sejam fortes e corajosos e não tenham medo nem se atemorizem diante deles, porque o Senhor, vosso Deus, vai convosco e não vos deixará nem vos abandonará.»
- ⁷Moisés mandou chamar Josué e disse-lhe na presença de todo o povo de Israel: «Sê forte e corajoso, pois tu é que conduzirás este povo para a terra que o Senhor prometeu dar aos vossos antepassados. Tu é que lhes vais entregar essa herança.
- ⁸O Senhor vai à tua frente, estará contigo e não te deixará nem abandonará. Portanto, não tenhas medo nem receio, nem percas a coragem.»

Leitura da lei, no ano do perdão das dívidas

- ⁹Moisés escreveu esta lei e entregou-a aos sacerdotes descendentes de Levi, que transportam a arca da aliança do Senhor, e aos anciãos de Israel,
- ¹⁰com a seguinte ordem: «No fim de cada período de sete anos, isto é, no ano em que se devem perdoar as dívidas, durante a festa das Tendas,

¹¹ao apresentar-se todo o povo de Israel na presença do Senhor, vosso Deus, no lugar que ele tiver escolhido, devem ler publicamente esta lei diante de todos.

¹²Convoquem o povo, homens, mulheres e crianças, e até os estrangeiros que vivem convosco, para assistirem à leitura e aprenderem a respeitar o Senhor, vosso Deus, pondo em prática todos os mandamentos desta lei.

¹³Ao ouvirem essa proclamação, os teus filhos que ainda não conheciam a lei, aprenderão a respeitar o Senhor, vosso Deus, durante todo o tempo que tiverem possibilidade de viver naquela terra, de que vão agora tomar posse, atravessando o rio Jordão.»

Últimas instruções a Moisés

¹⁴O Senhor disse então a Moisés: «Já está próximo o dia da tua morte. Manda chamar Josué e apresentem-se os dois na tenda do encontro que tenho ordens para lhe dar.» E Moisés foi apresentar-se com Josué na tenda do encontro.

¹⁵O Senhor apareceu-lhes então na tenda, sob a forma duma coluna de fumo, que parou à entrada da porta,

¹⁶e disse a Moisés: «Tu vais morrer, vais juntar-te aos teus antepassados. Este povo vai deixar-se corromper, seguindo deuses estranhos, os deuses daquela terra para onde se dirigem. Vai abandonar-me e renegar a aliança que fiz com ele.

¹⁷Nessa altura, vou ficar furioso contra eles e também os abandonarei. Deixarei de olhar por eles e assim serão destruídos. Mas ao passarem por tantos males e desgraças, hão de pôr-se a refletir: “Não será porque me falta a ajuda do meu Deus que eu tenho passado por todos estes males?”

¹⁸Mas eu hei de me afastar ainda mais deles, por causa do pecado que eles cometeram ao voltarem-se para outros deuses.

¹⁹Tomem nota deste cântico e ensinem-no a todo o povo de Israel. Façam com que eles o cantem, pois servirá para mim de testemunha de acusação contra eles.

²⁰Quando eu os fizer entrar na terra que prometi aos seus antepassados, que é uma terra onde corre leite e mel, eles hão de comer e ficar satisfeitos e hão de engordar. Mas depois hão de voltar para outros deuses, para lhes prestarem culto, desprezando-me a mim e renegando a minha aliança.

²¹Quando lhes acontecerem tantos males e desgraças, então este cântico, que os seus descendentes nunca mais vão esquecer, há de tornar-se como uma testemunha de acusação contra eles. Na verdade, eu conheço bem as suas intenções, mesmo antes de entrarem na terra que lhes prometi.»

²²Moisés escreveu, naquele dia, o cântico e ensinou-o ao povo de Israel.

²³O Senhor disse então a Josué, filho de Nun: «Sê forte e corajoso, porque tu é que vais conduzir o povo de Israel para a terra que eu lhes prometi. Eu estarei contigo.»

²⁴Depois de ter terminado de escrever todos os preceitos desta lei, Moisés

²⁵deu a seguinte ordem aos levitas, encarregados de transportar a arca da aliança do Senhor:

²⁶«Tomem este exemplar do livro da Lei e coloquem-no ao lado da arca da aliança do Senhor, vosso Deus, para servir de testemunha contra vós.

²⁷Pois sei muito bem que são rebeldes e desobedientes. Se, mesmo durante a minha vida, já se têm revoltado contra o Senhor, quanto mais depois de eu morrer!

²⁸Mandem reunir aqui, junto de mim, os anciãos de cada uma das vossas tribos e os vossos chefes. Quero proclamar diante deles todas estas leis e colocar o céu e a terra como testemunhas contra eles.

²⁹Pois sei muito bem que, depois da minha morte, se vão deixar corromper e desviar do caminho que vos tracei. Mas no futuro, hão de sofrer desgraças, por se comportarem mal para com o Senhor e o irritarem com o vosso comportamento.»

³⁰Então Moisés recitou integralmente este cântico, diante de todo o povo de Israel reunido:

DEUTERONÓMIO 32

Cântico de Moisés

¹«Escutem, ó céus, que eu vou falar; ouve, ó terra, as minhas palavras.

²Que os meus ensinamentos sejam como a chuva e desça como o orvalho a minha palavra, como chuva miúda sobre a erva, como gotas de água sobre as plantas,

³que eu vou proclamar a glória do Senhor! Cantem a grandeza do nosso Deus!

⁴Ele é nosso refúgio e o que ele faz está perfeito, os seus caminhos são a própria justiça. É um Deus fiel e justo em tudo, é honesto e reto.

⁵Mas vós, como filhos indignos, e geração pervertida, comportaram-se mal com ele.

⁶É assim que queres retribuir ao Senhor, ó povo louco e insensato? Ele é o teu pai e senhor! Foi ele que te deu o ser e a vida.

⁷Lembra-te dos tempos antigos, pensa em tudo o que já passou. Pede ao teu pai que te informe e aos teus anciãos que te contem.

⁸Quando o Altíssimo distribuiu os povos e separou a Humanidade em grupos, fixou as fronteiras para cada um tendo em conta o número dos israelitas.

⁹Pois o povo de Israel é propriedade do Senhor, os descendentes de Jacob são sua herança pessoal.

¹⁰Foi encontrá-lo numa região deserta, numa terra árida, cheia de gritos selvagens. Rodeou-o de cuidados e instruiu-o, tratou-o como a menina dos seus olhos.

¹¹Como a águia vela pelos seus filhos, que estão no ninho esvoaçando sobre eles e abrindo as asas, para os recolher e transportar,

¹²assim o Senhor o conduziu sozinho, sem ajuda de nenhum outro deus.

¹³Fê-lo conquistar as montanhas e deu-lhe a comer os frutos do campo. Criou-o com mel tirado da rocha e azeite da pedra dura;

¹⁴alimentou-o com manteiga e leite de vacas e ovelhas, com cordeiros gordos, carneiros de Basã e cabritos, com a melhor farinha de trigo, e com o vinho das suas videiras.

¹⁵Mas Jessurun engordou e revoltou-se. Estavas gordo, anafado e bem nutrido! Abandonou a Deus, seu criador e desprezou o seu protetor e salvador.

¹⁶Provocaram os ciúmes do Senhor, seguindo outros deuses, e irritaram-no com coisas abomináveis.

¹⁷Ofereceram sacrifícios e animais a demónios que não são deuses e que eles anteriormente não aceitavam, a divindades arranjadas ultimamente entre os povos vizinhos mas que os vossos pais nunca adoraram.

¹⁸Desprezaste a rocha que te deu à luz, esqueceste o Deus que te trouxe ao mundo.

¹⁹Ao ver isto, o Senhor ficou indignado e irado com os seus filhos e filhas.

²⁰Chegou a dizer: “Vou deixar de olhar por eles. Quero ver o que lhes vai acontecer. Realmente são gente rebelde, são filhos em quem se não pode confiar.

²¹Provocaram-me ciúmes com coisas que não são Deus, irritaram-me com ídolos sem vida. Também eu lhes hei de provocar ciúmes, escolhendo um povo que nem sequer é povo, hei de irritá-los, escolhendo uma nação sem inteligência.

²²A minha ira é um fogo que está a arder e há de queimar até às profundezas da terra. há de consumir a terra e o que ela produziu e abrasar as montanhas até aos fundamentos.

²³Lançarei contra eles todos os males e atirarei contra eles as minhas setas.

²⁴Ficarão mortos de fome e consumidos por febres e por epidemias mortais. Enviarei contra eles animais ferozes e serpentes venenosas.

²⁵Na rua, os seus filhos serão mortos à espada e, em casa, morrerão de angústia, quer se trate de rapazes ou de raparigas, de crianças ou de velhos.

²⁶Eu tinha a intenção de os destruir, de apagar da terra a sua lembrança,

²⁷mas quis evitar os insultos do inimigo. Pois os seus adversários diriam orgulhosos: Foi a nossa força enorme e não o Senhor que realizou esta façanha.”

²⁸São um povo sem entendimento, um povo sem inteligência.

²⁹Oxalá eles conseguissem entender isto e percebessem o futuro que os espera.

³⁰Como é que um homem sozinho pode perseguir mil inimigos ou como é que dois podem afugentar dez mil? Só se o Senhor, o seu protetor, os entregar, e os puser nas suas mãos.

³¹Pois sua rocha não é como a nossa rocha e os nossos inimigos são testemunhas disso.

³²São como vinhas de Sodoma, plantadas nos campos de Gomorra. As suas uvas são venenosas e os seus cachos são amargos.

³³O seu vinho é veneno de víboras, um terrível veneno de serpentes.

³⁴É isto que eu conservo bem guardado e selado como um tesouro.

³⁵Eu é que hei de tirar vingança e dar a paga, na altura em que os seus pés resvalarem. Está próximo o dia da sua ruína; aproxima-se o fim que lhes está destinado.

³⁶O Senhor defenderá o seu povo e terá compaixão dos seus servos. Quando ele vir que as suas forças fraquejam e já não há fracos nem fortes,

³⁷exclamará: “Onde estão os seus deuses, o rochedo protetor no qual eles confiavam,

³⁸os deuses que comiam a gordura dos animais sacrificados e bebiam o vinho oferecido nos templos? Que eles venham agora defender-vos e vos ofereçam refúgio.

³⁹Reparem bem! Eu sou o único Deus e não há outro Deus como eu. Tenho o poder de dar a morte e a vida, causo uma ferida e curo-a e ninguém me consegue escapar.

⁴⁰Levanto a minha mão e juro pela minha própria vida, que é eterna.

⁴¹Juro que hei de afiar a espada como um relâmpago e hei de impor a minha justiça, para me vingar dos meus inimigos, e pagar àqueles que me odeiam.

⁴²A minha espada há de fartar-se de carne e as minhas setas ficarão saciadas de sangue, sangue dos mortos e dos prisioneiros e das cabeças desgrenhadas do inimigo.”

⁴³Ó nações estrangeiras, alegrem-se com o seu povo! Ele há de vingar a morte dos seus servos, e há de tirar vingança dos seus inimigos, mas perdoará à sua terra e ao seu povo.»

Últimas instruções de Moisés

⁴⁴Moisés tinha-se apresentado diante de todo o povo, juntamente com Josué, filho de Nun, para recitar diante de todos este cântico.

⁴⁵Depois de ter acabado de o recitar

⁴⁶disse-lhes: «Prestem bem atenção a todas as palavras que hoje vos dirigi e deem ordens aos vossos filhos para cumprirem todos os mandamentos desta lei.

⁴⁷Não se trata de uma coisa sem interesse para vós, mas, trata-se da vossa própria vida. Desta maneira, terão uma longa vida na terra que vão receber em propriedade, depois de atravessarem o Jordão.»

⁴⁸Naquele mesmo dia, o Senhor voltou a falar a Moisés e disse-lhe:

⁴⁹«Vai às montanhas de Abarim e sobe ao monte Nebo, que está na região de Moab, em frente de Jericó, para veres a terra de Canaã, que eu vou dar aos filhos de Israel como propriedade sua.

⁵⁰Sobre essa montanha, aonde vais subir, tu hás de morrer, juntando-te aos teus antepassados, da mesma maneira que morreu Aarão, teu irmão, no monte Hor, tendo ido juntar-se aos seus antepassados.

⁵¹Isto acontece assim, porque foram ambos infiéis para comigo diante do povo de Israel, aquando dos acontecimentos de Meriba de Cadés, no deserto de Sin, e não me honraram diante dos israelitas.

⁵²Por isso, podes ver a terra, que eu vou dar aos israelitas, mas não poderás lá entrar.»

DEUTERONÓMIO 33

Moisés abençoa as tribos de Israel

¹Pouco antes de morrer, Moisés, servo de Deus, abençoou os israelitas

²da seguinte maneira: «O Senhor vem do monte Sinai, amanhece como o Sol no monte Seir, resplandece para o seu povo no monte Paran, e chega a Meriba de Cadés. À sua direita é o fogo abrasador.

³O Senhor ama as tribos de Israel e protege aqueles que lhe pertencem. Por isso, todos se ajoelham diante dele e se levantam à sua ordem.

⁴Moisés deu-nos a lei que é património dos descendentes de Jacob.

⁵E Israel teve um rei, quando se reuniram os chefes de tribo, o conjunto das tribos de Israel.

⁶Que Rúben viva para sempre e que os seus homens sejam incontáveis!»

⁷A respeito de Judá disse: «Senhor, ouve o pedido de Judá faz com que ele volte para o seu povo, dá-lhe força em abundância e livra-o dos seus inimigos!»

⁸A respeito de Levi disse: «Senhor, os teus dados sagrados estão nas mãos de gente da tua confiança, que tu experimentaste em Massá e puseste à prova junto à nascente de Meriba.

⁹Mostraram mais amor por ti que pelos seus pais, irmãos ou filhos, quando obedeceram à tua ordem e assim respeitaram a tua aliança.

¹⁰São eles que ensinam os teus preceitos aos descendentes de Jacob, a tua lei ao povo de Israel e te oferecem incenso e holocaustos no teu altar.

¹¹Senhor, faz com que eles sejam cada vez mais fortes e olha com benevolência para o que eles fazem. Quebra a resistência dos seus adversários e que os seus inimigos nunca mais se levantem.»

¹²A respeito de Benjamim disse: «O preferido do Senhor viverá tranquilo, junto do seu Deus. O Altíssimo protege-o continuamente e habita no meio deles.»

¹³A respeito de José disse: «O Senhor abençoará a sua terra com o orvalho do céu e com a água das profundezas,

¹⁴com as melhores colheitas do ano e os melhores frutos do mês.

¹⁵há de abençoá-lo com as primícias das montanhas e com o melhor das colinas eternas,

¹⁶com os produtos da terra e de tudo o que ela dá e com a bondade daquele que apareceu no meio do arbusto em fogo. Tudo isto descera sobre José, que foi escolhido entre os seus irmãos.

¹⁷É belo como o primeiro filho dum touro e forte como um búfalo; com a sua força atacará todos os povos, até aos confins da terra. Tais são as multidões da tribo de Efraim, os milhares da tribo de Manassés.»

¹⁸A respeito de Zabulão disse: «Zabulão, tu serás feliz nas tuas viagens, Issacar, serás feliz nas tuas tendas!

¹⁹Eles convidarão outros povos para a montanha para oferecer os sacrifícios estabelecidos, pois exploram a riqueza dos mares e os tesouros escondidos nas praias.»

²⁰A respeito de Gad disse: «Bendito seja Deus, que deu a Gad um grande território! Ele está deitado como uma leoa e destroça braços e cabeças.

²¹Ficou com a melhor parte, pois é a que pertence ao chefe. Ele entrou à frente do povo, cumpriu a vontade do Senhor e os seus compromissos com Israel.»

²²A respeito de Dan disse: «Dan é como um leãozinho que salta desde Basã.»

²³A respeito de Neftali disse: «Neftali receberá do Senhor grandes favores, será cheio das suas bênçãos. Será dono da região do lago e ainda mais para o sul.»

²⁴A respeito de Asser disse: «Asser será abençoado entre todos os filhos e preferido entre todos os seus irmãos. há de ter tanto azeite que nele poderá mergulhar os pés.

²⁵Estará seguro com ferrolhos de bronze e de ferro e quanto mais passam os anos mais seguro ele estará.»

²⁶«Não há como Deus, ó povo de Jacob! Ele corre triunfante sobre as nuvens do céu, para vir em tua ajuda.

²⁷Deus é desde sempre o teu refúgio e para sempre o seu poder é o teu apoio. Ele expulsa os inimigos da tua frente e diz: “Destrói-os completamente!”

²⁸Israel vive tranquilo e ninguém incomoda os descendentes de Jacob, na terra do trigo e do vinho, onde o céu dá orvalho com abundância.

²⁹Feliz de ti, povo de Israel! Mais ninguém tem a tua sorte! O Senhor é que te salvou. Ele é o teu escudo de proteção e a tua espada vitoriosa! Os teus inimigos hão de inclinar-se diante de ti, mas tu caminharás sobre eles vitorioso.»

DEUTERONÓMIO 34

Morte de Moisés

¹Moisés subiu da planície de Moab para o monte Nebo, para o cimo do monte Pisga, que está em frente de Jericó. O Senhor mostrou-lhe então todo o país: a região de Guilead até Dan;

²a região de Neftali, a de Efraim e Manassés e toda a região de Judá até ao mar Mediterrâneo;

³a região do Negueve, o vale do Jordão e a planície de Jericó, a cidade das palmeiras, até Soar.

⁴O Senhor disse-lhe então: «Esta é a terra que eu prometi a Abraão, a Isaac e a Jacob que a havia de dar aos seus descendentes. Consenti que a visses com os teus próprios olhos, mas não poderás lá entrar.»

⁵Moisés, o servo do Senhor, morreu em Moab, tal como o Senhor tinha dito.

⁶Foi sepultado num vale da região, em frente de Bet-Peor, mas até hoje ninguém mais soube onde se encontrava a sua sepultura.

⁷Tinha cento e vinte anos, quando morreu, e conservava perfeitamente a vista e as forças.

⁸Os israelitas fizeram luto durante trinta dias, na planície de Moab, para chorarem a morte de Moisés.

⁹Josué, filho de Nun, era um homem cheio de sabedoria, pois Moisés o tinha nomeado seu sucessor. Os israelitas cumpriram as suas ordens e tudo fizeram conforme o Senhor tinha mandado a Moisés.

¹⁰Nunca mais voltou a aparecer no povo de Israel um profeta como Moisés, com quem o Senhor tratava pessoalmente.

¹¹Mais ninguém realizou prodígios e maravilhas como aqueles que o Senhor lhe mandou fazer no Egito, para castigar o faraó, os seus súbditos e a sua terra.

¹²Nenhum outro teve tanto poder nem despertou tanto respeito em Israel como Moisés.

JOSUÉ

JOSUÉ 1

Deus fala a Josué

¹Depois de Moisés, servo do Senhor, ter morrido, o Senhor disse a Josué, filho de Nun e auxiliar de Moisés:

²«O meu servo Moisés morreu. Por isso, prepara-te tu e todo o povo de Israel para atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra que eu lhes vou dar.

³hei de dar-vos todos os lugares que os vossos pés pisarem, como prometi a Moisés.

⁴O vosso território irá desde o deserto até ao Líbano e até ao grande rio Eufrates, estendendo-se através das terras dos hititas, e desde as terras do nascer-do-Sol até ao mar Mediterrâneo.

⁵Ninguém te poderá resistir, enquanto viveres. Eu estarei contigo, tal como estive com Moisés. Não te deixarei nem te abandonarei.

⁶Tem coragem e firmeza, porque hás de conduzir este povo à posse da terra que eu prometi aos seus antepassados.

⁷Tens de ser corajoso e firme no cumprimento de toda a lei que te ordenou o meu servo Moisés. Não te desvies dessa lei nem para a direita nem para a esquerda e serás bem sucedido por onde quer que andares.

⁸Tem sempre presente o livro da Lei. Medita nele dia e noite para cumprires o que lá está escrito, porque dessa forma hás de ter prosperidade e sucesso em tudo.

⁹Recorda-te do meu aviso: “Tem coragem e firmeza! Não tenhas medo nem desânimo, porque o Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que andares.”»

Preparativos para a travessia do Jordão

¹⁰Josué deu então estas ordens aos chefes do povo:

¹¹«Percorram o acampamento e digam ao povo que prepare as provisões porque daqui a três dias irão atravessar o rio Jordão a fim de ocuparem a terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá em herança.»

¹²Falou também assim às tribos de Rúben, de Gad e à metade da tribo de Manassés:

¹³«Lembrem-se do que Moisés, o servo do Senhor, ordenou, quando disse que o Senhor, vosso Deus, vos dava a possibilidade de viverem tranquilos nesta terra a oriente do Jordão.

¹⁴As vossas mulheres, os vossos filhos e os vossos animais que fiquem aqui. Mas os homens aptos para a guerra vão à frente dos vossos irmãos para os ajudar,

¹⁵até ocuparem a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dará, para lá viverem tranquilos. Depois voltarão para se estabelecerem aqui nesta vossa terra que Moisés, servo do Senhor, vos deu, deste lado do Jordão, do lado donde nasce o sol.»

¹⁶Eles responderam a Josué: «Faremos tudo o que nos disseste e iremos para onde nos mandares.

¹⁷Havemos de obedecer-te em tudo, tal como obedecemos a Moisés. Basta que o Senhor esteja contigo, como esteve com Moisés.

¹⁸Quem se revoltar contra ti e desobedecer às tuas ordens será morto. Mas tu tem coragem e firmeza!»

JOSUÉ 2

Josué envia espiões a Jericó

¹Josué, filho de Nun, mandou sigilosamente de Chitim dois espiões com ordem para explorarem bem a região, especialmente Jericó. Quando chegaram à cidade, entraram em casa da prostituta, chamada Raab, onde se alojaram.

²Ora o rei de Jericó foi informado de que tinham chegado nessa noite uns israelitas para espiarem o país.

³Mandou, por isso, este aviso a Raab: «Faz sair esses homens que foram para tua casa, porque eles vieram como espiões.»

⁴Mas a mulher escondeu os dois homens e respondeu: «Na verdade, vieram ter comigo uns homens, mas eu não sabia donde eles eram.

⁵Saíram ao anoitecer, antes de se fecharem as portas da cidade, e não sei para onde foram. Mas se forem depressa atrás deles, ainda os podem apanhar.»

⁶O que aconteceu é que ela os fez subir para o terraço da casa e lá os escondeu, no meio do linho que ali tinha posto.

⁷Os homens do rei saíram então e fecharam-se as portas da cidade. Dirigiram-se para o lado do Jordão à procura dos espiões e foram até ao vau do rio.

⁸Antes, porém, de os espiões se deitarem, Raab foi lá ter com eles

⁹e falou-lhes assim: «Eu sei que o Senhor vos deu este país. Toda a gente anda atemorizada por vossa causa e todos os habitantes fogem na vossa frente.

¹⁰Soubemos como o Senhor secou o Mar Vermelho diante de vós, quando saíram do Egito, e como, no lado de lá do Jordão, trataram os dois reis amorreus, Seon e Og, e os mataram.

¹¹Quando tivemos conhecimento disso, ficámos desanimados e mais ninguém teve coragem de vos resistir, porque o Senhor, vosso Deus, é Deus no Céu e na Terra.

¹²Jurem-me agora pelo Senhor que hão de tratar a minha família tão bem como eu vos tratei e deem-me um sinal como garantia

¹³de que hão de poupar a vida ao meu pai e à minha mãe, aos meus irmãos e irmãs e aos seus familiares. Não nos matem!»

¹⁴Os homens responderam-lhe: «Que o Senhor nos tire a vida a nós mesmos, se não fizermos como tu dizes. Se tu não contares nada a ninguém do que andamos a fazer, prometemos-te que te havemos de tratar bem, quando o Senhor nos entregar este país.»

¹⁵Ora a casa de Raab estava sobre a muralha da cidade. Desceu-os então da janela por uma corda,

¹⁶dando-lhes o seguinte aviso: «Vão para as montanhas, para que os homens do rei não vos apanhem. Escondam-se por lá durante três dias, até que eles voltem. Depois poderão seguir o vosso caminho.»

¹⁷Os homens explicaram-lhe: «É assim que nós cumpriremos o juramento que fizemos.

¹⁸Quando entrarmos nesta terra, põe este cordão vermelho na janela por onde nos fizeste descer e reúne em tua casa o teu pai, a tua mãe, os teus irmãos e toda a tua família.

¹⁹Se alguém sair para fora da tua casa, será responsável pelo que acontecer. Nós não teremos culpa. Mas se alguém tratar mal qualquer pessoa que esteja em tua casa, é sobre nós que recairão as responsabilidades.

²⁰Entretanto se tu contares a alguém o que andamos a fazer, nós ficamos desobrigados do juramento que fizemos.»

²¹Ela concordou, despediu-se deles e eles foram-se embora. Depois de saírem, ela colocou o cordão vermelho na janela.

²²Os espiões foram para a montanha e por lá ficaram três dias, até que os homens do rei, depois de terem procurado por todos os caminhos, regressaram a Jericó, sem os terem encontrado.

²³Os dois homens desceram então da montanha, atravessaram o rio e voltaram para junto de Josué, filho de Nun, contaram-lhe tudo o que tinha acontecido,

²⁴e disseram-lhe: «O Senhor vai-nos entregar todo o país. Todas as pessoas andam a tremer de medo por causa de nós.»

JOSUÉ 3

Travessia do Jordão

¹No dia seguinte, bem cedo, Josué e todo o povo saíram de Chitim e dirigiram-se para junto do Jordão. E ali acamparam antes de atravessarem o rio.

²Passados três dias, os chefes do povo percorreram o acampamento

³e deram as seguintes ordens: «Quando virem os sacerdotes levitas a transportar a arca da aliança do Senhor, vosso Deus, deixem o acampamento, ponham-se a caminho e sigam atrás deles.

⁴Mas entre vós e a arca deve ficar uma distância de cerca de um quilómetro. Dessa forma, podem ver o caminho a seguir, pois nunca por lá passaram antes.»

⁵Josué deu ainda estas ordens ao povo: «Purifiquem-se, porque amanhã o Senhor fará no vosso meio coisas maravilhosas.»

⁶Disse depois aos sacerdotes para pegarem na arca da aliança e para se colocarem à frente do povo. E eles fizeram o que Josué mandou.

⁷O Senhor falou a Josué: «A partir de hoje vou engrandecer-te diante de todo o povo de Israel, para que todos fiquem a saber que eu estou contigo, tal como estive com Moisés.

⁸Diz aos sacerdotes que levam a arca que parem junto do rio Jordão, quando lá chegarem.»

⁹Josué disse então aos israelitas: «Aproximem-se e ouçam o que diz o Senhor, vosso Deus:

¹⁰“Fiquem sabendo que o Deus vivo está no vosso meio e que, à medida que forem avançando, ele há de expulsar os cananeus, os hititas, os heveus, os perizeus, os guirgaseus, os amorreus e os jebuseus.

¹¹Por isso, a arca da aliança do Senhor de toda a Terra vai à vossa frente atravessar o Jordão.

¹²Para esse efeito, escolham doze homens, um por cada tribo de Israel.

¹³Quando os sacerdotes que levarem a arca da aliança do Senhor de toda a Terra tiverem tocado com os pés na água, o Jordão abrir-se-á e as águas que vêm de cima hão de juntar-se como numa barragem.”»

¹⁴E quando o povo saiu das suas tendas para atravessar o rio, os sacerdotes que levavam a arca da aliança iam à sua frente.

¹⁵Chegaram ao rio Jordão. Era no tempo das ceifas, quando o rio vai a transbordar pelas margens. Mas logo que os pés dos que levavam a arca tocaram na água,

¹⁶as águas que desciam pararam e amontoaram-se como se formassem uma barragem, numa grande extensão, até perto de Adam, localidade situada nas proximidades de Sartan. E as águas que desciam para o mar de Sal ficaram completamente separadas, de modo que o povo pôde atravessar. Isto deu-se perto de Jericó.

¹⁷Os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor conservaram-se de pé sobre o leito seco do rio, enquanto o povo de Israel ia atravessando a pé enxuto. Ali estiveram até que o povo atravessou o Jordão.

JOSUÉ 4

Monumento das doze pedras

¹Depois de todo o povo ter atravessado o Jordão, o Senhor disse a Josué:

²«Escolham doze homens, um por cada tribo,

³e mandem-lhes tirar doze pedras do meio do rio, do lugar onde estiveram parados os sacerdotes, e que levem essas pedras para o sítio em que o povo irá passar a noite.»

⁴Josué chamou então os doze homens que tinham sido escolhidos de todas as tribos

⁵e disse-lhes: «Passem à frente da arca da aliança do Senhor, vosso Deus, e vão até ao meio do rio. Cada um tire uma pedra e ponha-a ao ombro, uma por cada tribo de Israel.

⁶Estas pedras ficarão como sinal daquilo que o Senhor fez. E quando os vossos filhos perguntarem um dia o que significam estas pedras para vós,

⁷responderão: “As águas do Jordão pararam e abriram caminho, quando a arca da aliança do Senhor atravessou o rio. Estas pedras estão a recordar para sempre ao povo de Israel o que aqui se passou.”»

⁸Os israelitas fizeram como Josué lhes mandou: foram ao meio do rio e tiraram as doze pedras, uma por cada tribo de Israel, tal como Deus tinha ordenado a Josué. Em seguida, levaram-nas para o sítio onde iam acampar e lá as colocaram.

⁹Josué mandou colocar outras doze pedras no meio do Jordão, no sítio onde estiveram parados os sacerdotes que levavam a arca da aliança. Essas pedras ainda hoje lá estão.

¹⁰Os sacerdotes que estavam com a arca ficaram de pé no meio do rio até se cumprir tudo o que o Senhor tinha mandado a Josué dizer ao povo. Era aquilo que Moisés tinha ordenado. O povo apressou-se a atravessar o rio

¹¹e, logo que todos acabaram de passar, os sacerdotes com a arca da aliança passaram também e colocaram-se à frente do povo.

¹²Também passaram os homens das tribos de Rúben, de Gad e da metade da tribo de Manassés. Preparados para a guerra, iam à frente dos outros israelitas, conforme Moisés lhes tinha dito.

¹³Eram cerca de quarenta mil os homens preparados para combater, que desfilaram diante do Senhor em direção à planície de Jericó.

¹⁴Aquilo que o Senhor realizou naquele dia fez com que o povo de Israel considerasse Josué como um grande homem. E todos o respeitaram, como tinham respeitado Moisés, até ao fim da sua vida.

¹⁵O Senhor disse a Josué:

¹⁶«Manda sair do Jordão os sacerdotes que transportam a arca da aliança.»

¹⁷Josué mandou-os sair

¹⁸e logo que saíram do meio do rio e os seus pés pisaram terra seca, as águas do rio voltaram ao seu lugar; e corriam como antes, a transbordar pelas margens.

¹⁹O povo atravessou o Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Guilgal, a oriente de Jericó.

²⁰Josué colocou ali as doze pedras tiradas do rio

²¹e falou assim aos israelitas: «Quando, daqui por diante, os vossos filhos perguntarem o que significam estas pedras,

²²digam-lhes que o povo de Israel passou o rio a pé enxuto.

²³Contem-lhes como o Senhor, vosso Deus, secou as águas para vocês atravessarem, tal como tinha secado o Mar Vermelho para nós passarmos.

²⁴Por isso, todos os povos da terra hão de reconhecer como o Senhor é poderoso e vocês hão de respeitar sempre o Senhor, vosso Deus.»

JOSUÉ 5

Acampamento em Guilgal

¹Todos os reis dos amorreus, a ocidente do Jordão, e todos os reis dos cananeus, na costa do mar Mediterrâneo, souberam que o Senhor tinha secado o rio Jordão, enquanto os israelitas passavam; por isso, ficaram desanimados e perderam toda a coragem diante dos israelitas.

²Foi então que o Senhor disse a Josué: «Faz umas facas de pedra para celebrar outra vez o ritual da circuncisão dos israelitas.»

³Josué fez o que o Senhor mandou e circuncidou os israelitas, num lugar chamado colina da circuncisão.

⁴A razão por que Josué os circuncidou foi esta: o povo saído do Egito, quer dizer, todos os homens em idade de combater morreram durante a viagem pelo deserto, depois da saída do Egito.

⁵À saída do Egito todos estavam circuncidados, mas os que nasceram no deserto não tinham recebido a circuncisão.

⁶É que os israelitas viajaram pelo deserto durante quarenta anos, desaparecendo assim os que tinham saído do Egito em idade de combater. Uma vez que não obedeceram ao Senhor, ele garantiu-lhes que não veriam a terra onde corre leite e mel, que ele tinha prometido aos antepassados que nos havia de dar.

⁷Vieram depois os filhos e foram estes que Josué circuncidou, por não terem recebido a circuncisão durante a viagem.

⁸Depois da circuncisão ficaram no acampamento até estarem curados.

⁹Disse então o Senhor a Josué: «Hoje retirei do vosso meio o opróbrio da geração que saiu do Egito.» Por causa disso, chamou-se àquele lugar Guilgal, nome que dura até hoje.

¹⁰Os israelitas celebraram a Páscoa na tarde do dia catorze daquele mês, enquanto estavam acampados em Guilgal, na planície de Jericó.

¹¹Nesse dia, comeram pão sem fermento e espigas de trigo assadas. No dia seguinte, já comeram dos frutos da região.

¹²Um dia depois de terem comido dos frutos da terra, não caiu mais o maná e nesse ano passaram a alimentar-se do que produzia a terra de Canaã.

Aparição de um guerreiro misterioso

¹³Certa ocasião, quando Josué se encontrava perto de Jericó, viu à sua frente um homem, de pé, com uma espada desembainhada na mão. Josué aproximou-se e perguntou-lhe: «Tu és dos nossos ou dos nossos inimigos?»

¹⁴Ele respondeu: «Nem uma coisa nem outra. Estou aqui como chefe do exército do Senhor.» Perante isto, Josué inclinou-se até ao chão e perguntou-lhe: «Que tem o meu Senhor a dizer a este seu servo?»

¹⁵Então o chefe do exército do Senhor respondeu-lhe: «Descalça-te, porque é santoo lugar onde estás!» Josué assim fez.

JOSUÉ 6

Plano para a conquista de Jericó

¹As portas de Jericó estavam muito bem fechadas, por causa dos israelitas; ninguém podia entrar nem sair.

²Apesar disso, o Senhor disse a Josué: «Verás que te entreguei Jericó com o seu rei e os seus soldados.»

³E ordenou-lhe o seguinte: «Durante seis dias, tu e os teus soldados desfilem em volta da cidade uma vez por dia.

⁴À frente da arca da aliança, irão sete sacerdotes, cada um com uma trombeta de chifre de carneiro. No sétimo dia, darão sete voltas à cidade, enquanto os sacerdotes tocam as trombetas.

⁵Quando emitirem um som mais prolongado, o povo deve gritar com toda a força e então as muralhas da cidade cairão por terra. Imediatamente o povo entrará na cidade, cada um pelo caminho que lhe ficar em frente.»

⁶Josué, filho de Nun, chamou os sacerdotes e disse-lhes: «Peguem na arca do Senhor e sete de vós vão à frente da arca com trombetas de chifre de carneiro.»

⁷Depois disse ao povo: «Avancem e deem a volta à cidade e os guerreiros vão à frente da arca do Senhor.»

⁸Quando Josué acabou de falar, os sete sacerdotes puseram-se em marcha à frente da arca do Senhor, tocando as trombetas.

⁹Os guerreiros iam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas. E o resto do exército atrás da arca. Durante toda a marcha, as trombetas não deixavam de tocar.

¹⁰Entretanto Josué tinha dado estas ordens ao povo: «Não gritem nem levantem a voz nem digam sequer uma palavra, antes de eu dar ordem para gritar. Só então é que gritarão com força.»

Marcha dos guerreiros em volta da cidade

¹¹A arca do Senhor deu uma volta em torno da cidade e, depois, os israelitas voltaram para o acampamento, onde passaram a noite.

¹²No dia seguinte, Josué levantou-se cedo e os sacerdotes pegaram na arca do Senhor.

¹³Os sete sacerdotes que tocavam trombeta iam à frente da arca do Senhor. Adiante deles iam os guerreiros e o resto do exército seguia atrás da arca. Durante a marcha, as trombetas não deixavam de tocar.

¹⁴No segundo dia, deram novamente uma volta à cidade e regressaram ao acampamento. E fizeram a mesma coisa, durante seis dias.

¹⁵No sétimo dia, levantaram-se de madrugada e, na forma habitual, deram a volta à cidade, mas, nesse dia, deram a volta sete vezes.

¹⁶À sétima vez os sacerdotes emitiram um som de trombeta mais prolongado e Josué disse ao povo: «Gritem com força, porque o Senhor vai entregar-vos a cidade.

¹⁷A cidade, com tudo o que nela existe, está destinada à destruição total. Só será poupada a prostituta Raab e todos os que estiverem em casa dela, porque foi ela quem escondeu os espiões que nós mandámos.

¹⁸Mas livrem-se de ficar com alguma coisa daquilo que está destinado à destruição, pois, nesse caso, atrairiam a desgraça e a destruição para o acampamento de Israel.

¹⁹Tudo o que houver de prata, ouro, bronze ou ferro pertence ao Senhor. Irá para o seu tesouro.»

²⁰Os sacerdotes tocaram as trombetas. E, logo que o povo ouviu o som prolongado, gritou com toda a força e as muralhas desabaram. Toda a gente entrou na cidade, cada um pelo lugar que tinha na sua frente, e a cidade foi conquistada.

²¹Destruíram tudo o que havia, matando à espada homens e mulheres, novos e velhos, e também os bois, as ovelhas e os jumentos.

²²Josué disse então aos dois homens que tinham ido como espiões: «Vão à casa da prostituta e façam-na vir, a ela e à família, como lhe prometeram.»

²³Eles foram e trouxeram Raab com o pai, a mãe, os irmãos e o resto da família, com tudo o que lhe pertencia, e puseram-nos em segurança, fora do acampamento de Israel.

²⁴Em seguida, lançaram fogo à cidade e queimaram tudo o que lá havia, com exceção da prata, do ouro, do bronze e do ferro, que entregaram no tesouro do Senhor.

²⁵Entretanto Josué poupou a vida à prostituta Raab e a todos os seus familiares e poupou tudo o que lhe pertencia, por ela ter escondido os dois homens que tinham ido a Jericó como espiões. Os seus descendentes vivem ainda hoje entre os israelitas.

²⁶Naquela ocasião, Josué fez a seguinte ameaça: «Maldito seja pelo Senhor quem tentar reconstruir a cidade de Jericó! Morra o filho mais velho a quem lhe lançar os alicerces e o mais novo a quem lhe levantar as portas!»

²⁷O Senhor estava com Josué e a sua fama espalhou-se por todo o país.

JOSUÉ 7

Dificuldades na conquista de Ai

¹Mas os israelitas transgrediram as ordens do Senhor sobre aquilo que estava destinado à destruição. Com efeito, um homem chamado Acan apoderou-se de algumas coisas destinadas à destruição e o Senhor ficou profundamente irado com os israelitas. Este Acan era descendente de Carmi, de Zabedi e de Zera, pertencentes à tribo de Judá.

²Josué tinha mandado alguns homens de Jericó a Ai, localidade situada perto de Bet-Aven, a oriente de Betel, com o fim de espiarem aquela região. Depois de terem espiado Ai,

³eles voltaram para junto de Josué e sugeriram o seguinte: «Não há necessidade de irem todos. Bastam dois ou três mil homens para conquistar Ai. Não mandes todo o exército, porque os habitantes de Ai são poucos.»

⁴Por tal razão, subiram apenas cerca de três mil homens, mas tiveram de fugir.

⁵Os habitantes de Ai mataram-lhes cerca de trinta e seis homens e perseguiram-nos desde a porta da cidade até Sebarim, atacando-os pela encosta do monte. E assim os israelitas perderam a coragem e desanimaram completamente.

⁶Então Josué e os anciãos de Israel rasgaram as roupas em sinal de tristeza e inclinaram-se com o rosto por terra, diante da arca do Senhor, cobrindo de pó as suas cabeças, e ficaram assim até à tarde.

⁷Josué exclamava: «Senhor, nosso Deus! Por que nos fizeste atravessar o Jordão? Para nos entregares nas mãos dos amorreus e nos destruíres? Antes tivéssemos ficado do outro lado do rio!

⁸Ó Senhor! Que poderei dizer agora, depois de Israel fugir diante do seu inimigo?

⁹Os cananeus e todos os habitantes do país vão ter conhecimento disto, e depois vão atacar-nos e destruir-nos e ninguém mais se recordará de nós. Que farás tu para defender o teu prestígio?»

¹⁰O Senhor respondeu-lhe: «Levanta-te! Por que estás assim com o rosto por terra?

¹¹Os israelitas pecaram; não cumpriram a aliança que eu tinha feito com eles. Apoderaram-se de coisas que estavam destinadas à destruição, roubaram-nas, esconderam-nas e meteram-nas nas suas bagagens.

¹²Foi por isso que eles não puderam resistir aos inimigos. Não conseguiram enfrentar o inimigo, porque também eles ficaram condenados à destruição. E eu não estarei mais do vosso lado, enquanto não destruírem o que estava destinado à destruição e que se encontra em vosso poder.

¹³Levanta-te, pois, e vai convocar o povo. Diz-lhes que estejam preparados para amanhã se apresentarem puros diante do Senhor. Pois, assim fala o Senhor, Deus de Israel: “Vocês apoderaram-se de coisas destinadas à

destruição. Por isso, não poderão resistir aos inimigos, enquanto se não desfizerem de tais coisas.

¹⁴Apresentem-se amanhã, cada tribo por sua vez. A tribo que o Senhor indicar terá de se apresentar família por família. A família deverá aproximar-se casa por casa e a casa designada há de apresentar-se por indivíduos.

¹⁵Aquele que for designado e for encontrado na posse das coisas destinadas à destruição será queimado com tudo o que lhe pertence, porque transgrediu a aliança do Senhor e cometeu um crime que envergonha o povo de Israel.”»

Castigo do culpado

¹⁶No dia seguinte, Josué levantou-se cedo e deu ordem para todo o povo se apresentar, tribo por tribo. Foi designada a tribo de Judá.

¹⁷Mandou aproximar essa tribo e foi indicada a família de Zera. Aproximou-se então a família de Zera, casa por casa, e foi designada a casa de Zabedi.

¹⁸Fez aproximar essa casa, pessoa por pessoa, e foi indicado Acan, descendente de Carmi, de Zabedi e de Zera da tribo de Judá.

¹⁹Disse-lhe então Josué: «Meu filho, para glória de Deus, conta-me a verdade, aqui diante do Senhor, Deus de Israel. Diz-me o que fizeste e não me escondas nada.»

²⁰Acan respondeu: «É verdade, pequei contra o Senhor, Deus de Israel. O que aconteceu foi isto:

²¹vi no meio dos despojos uma linda capa da Mesopotâmia, cerca de dois quilos de prata e uma barra de ouro com cerca de meio quilo. Cobicei essas coisas e fiquei com elas. Depois escondi-as na terra dentro da minha tenda, ficando a prata por baixo de tudo.»

²²Josué mandou então alguns homens revistar a tenda e lá encontraram as tais coisas e a prata estava por baixo.

²³Pegaram nelas, levaram-nas a Josué e a todos os israelitas, e colocaram-nas diante do Senhor.

²⁴Josué, na presença de todo o povo de Israel, tomou Acan com a prata, o manto e a barra de ouro, com os filhos e filhas, bois, jumentos e ovelhas, a tenda e tudo o que ele tinha e levou-o até ao vale de Acor.

²⁵Chegados lá, Josué disse: «Já que foste a nossa desgraça, que agora o Senhor te desgrace a ti!» E todas as pessoas o apedrejaram e, em seguida, lançaram-nos ao fogo a eles e a tudo o que tinham.

²⁶Puseram depois sobre Acan um grande monte de pedras, que ainda dura até hoje. Por tal razão, aquele lugar ficou a chamar-se até agora vale de Acor. Assim se acalmou a ira do Senhor.

JOSUÉ 8

Estratégia para a conquista da cidade

¹O Senhor disse a Josué: «Não tenhas medo nem percas a coragem. Leva contigo os teus soldados e avança contra a cidade de Ai. Eu irei entregar-ta com o seu rei, o seu povo e o seu território.

²Farás a Ai e ao seu rei o mesmo que fizeste a Jericó e ao seu rei. E desta vez podem ficar com os despojos e os animais.» Prepara uma emboscada à cidade pela parte de trás.

³Desta forma Josué preparou-se com todos os seus soldados para atacar Ai. Escolheu trinta mil guerreiros e mandou-os seguir de noite

⁴com estas orientações: «Preparem uma emboscada à cidade pela parte de trás, mas a pouca distância, e estejam prontos para o ataque.

⁵Eu e o povo que for comigo vamos aproximar-nos de Ai. Quando os seus habitantes saírem contra nós, como da primeira vez, fugiremos diante deles.

⁶Irão perseguir-nos até ficarem longe da cidade. Não de pensar que estamos a fugir deles como da primeira vez.

⁷Nessa altura, sairão da emboscada e tomarão a cidade, pois o Senhor, vosso Deus, vo-la entregará.

⁸Depois de terem tomado a cidade, lancem-lhe o fogo. Façam como o Senhormandou. São estas as minhas ordens.»

⁹Josué mandou-os então partir e eles foram para a emboscada, ficando escondidos entre Betel e Ai, a oeste da cidade. Josué, por seu lado, passou a noite com o povo.

¹⁰No dia seguinte, levantou-se cedo, passou revista ao povo e, à frente de todos, subiu com os chefes de Israel contra Ai.

¹¹As pessoas que estavam com ele foram para a frente da entrada principal da cidade e acamparam do lado norte, ficando um vale entre eles e a cidade.

¹²Levou cerca de cinco mil homens que se foram esconder a oeste da cidade, entre Ai e Betel,

¹³enquanto o povo tomou posição a norte da cidade e os homens da emboscada ficavam do lado poente. Josué, por sua vez, avançou durante a noite pelo meio do vale.

¹⁴Ao ver isto, o rei de Ai saiu apressadamente, logo ao amanhecer, com a sua gente, em direção ao vale do Jordão, em perseguição dos israelitas. Não sabia que estava armada uma emboscada contra ele por detrás da cidade.

¹⁵Josué e os seus homens fingiram-se vencidos e fugiram em direção do deserto.

¹⁶Diante disto os habitantes de Ai foram todos convocados para saírem em perseguição dos israelitas. E à medida que os perseguiam iam-se afastando da cidade,

¹⁷sem ficar ninguém em Ai nem em Betel. Toda a gente saiu em perseguição do povo de Israel, deixando a cidade de portas abertas.

Conquista da cidade de Ai

¹⁸O Senhor disse então a Josué: «Aponta a lança que tens na mão contra Ai, pois vou entregar-te a cidade.» E Josué assim fez.

¹⁹Quando apontou a lança, os homens que estavam na emboscada levantaram-se rapidamente e puseram-se a correr em direção à cidade, conquistaram-na e logo a seguir deitaram-lhe o fogo.

²⁰Quando os habitantes de Ai olharam para trás e viram o fumo que se erguia da cidade para o céu, já não puderam fugir para nenhum lado, porque o povo que fingia estar a retirar-se para o deserto voltou-se contra eles.

²¹Por sua vez, Josué e os que o acompanhavam, ao verem que os homens da emboscada já tinham tomado a cidade e que ela já estava a arder, voltaram para trás e atacaram os habitantes de Ai.

²²Então os israelitas que estavam na cidade saíram também contra os inimigos, ficando estes cercados de todos os lados e foram completamente destruídos. Ninguém escapou nem houve sobreviventes.

²³Somente o rei de Ai é que foi apanhado com vida e levado à presença de Josué.

²⁴Os israelitas mataram todos os habitantes de Ai que tinham saído em sua perseguição tanto no campo como no deserto onde os tinham seguido. E, havendo todos caído ao fio da espada até serem consumidos, os israelitas voltaram para Ai e destruíram o resto da população também ao fio da espada.

²⁵Foram doze mil, incluindo homens e mulheres, os que morreram naquele dia, ou seja toda a população de Ai.

²⁶Josué manteve a mão estendida, com a lança apontada para Ai, até serem mortos todos os seus habitantes.

²⁷Os israelitas apropriaram-se dos animais e das coisas que havia na cidade, como o Senhor dissera a Josué.

²⁸Josué incendiou Ai, deixando-a num montão de ruínas, e assim ficou até hoje.

²⁹Mandou enforcar o rei de Ai numa árvore e deixou lá o corpo até à tarde. Ao pôr do sol, deu ordens para retirarem o cadáver e para o lançarem à

entrada da cidade. Colocaram sobre ele um grande monte de pedras que ainda dura atualmente.

Leitura da lei no monte Ebal

³⁰Josué levantou no monte Ebal um altar ao Senhor, Deus de Israel.

³¹Cumpriu assim as instruções que Moisés, servo do Senhor, tinha dado aos israelitas, conforme está escrito no livro da Lei de Moisés: «um altar feito de pedras toscas, não trabalhadas com instrumentos de ferro.» E sobre ele ofereceram ao Senhor sacrifícios e ofertas de reconciliação.

³²Sobre as pedras, Josué gravou a lei que Moisés tinha escrito diante do povo de Israel.

³³Os israelitas, com os seus anciãos, chefes, escribas e juízes, juntamente com os estrangeiros que viviam no meio deles, conservavam-se de pé dos dois lados da arca da aliança, diante dos sacerdotes levitas que a transportavam. Metade das pessoas estava do lado do monte Garizim e a outra metade do lado do monte Ebal. Já Moisés, servo do Senhor, tinha mandado fazer assim, em tempos idos, ao abençoar o povo de Israel.

³⁴Depois disso, Josué leu toda a lei, incluindo bênçãos e maldições, conforme estão escritas no livro da Lei.

³⁵Tudo aquilo que Moisés tinha ordenado foi lido por Josué a toda a assembleia de Israel, que incluía mulheres e crianças, bem como aos estrangeiros que viviam entre eles.

JOSUÉ 9

Acordo com os habitantes de Guibeon

¹Tiveram conhecimento destas coisas os reis a ocidente do Jordão, os que habitavam nas montanhas, os da planície e do litoral do mar Mediterrâneo, que se estende para norte em direção ao Líbano. Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus.

²Por isso, aliaram-se todos para combaterem Josué e os israelitas.

³Mas os habitantes de Guibeon, ao terem conhecimento do que Josué tinha feito a Jericó e a Ai, resolveram preparar-lhe uma armadilha.

⁴Recorreram a um estrategema, juntando provisões como para uma viagem; carregaram os seus jumentos com uns sacos velhos, com odres de vinho também velhos e cheios de remendos;

⁵calçaram sandálias velhas e remendadas e vestiram roupas já muito usadas. E até o pão que levaram era seco e bolorento.

⁶Dirigiram-se ao acampamento de Guilgal e disseram a Josué e aos israelitas: «Nós viemos duma terra distante e queríamos que fizessem um acordo connosco.»

⁷Mas os israelitas responderam àqueles homens, que eram heveus: «Se calhar, vivem aqui perto. Como vamos nós fazer esse acordo?»

⁸Eles responderam a Josué: «Estamos às tuas ordens.» Entretanto ele fez-lhes esta pergunta: «Quem são e donde vêm?»

⁹Então eles falaram deste modo: «Nós viemos de muito longe, por causa da fama do Senhor, vosso Deus. É que ouvimos falar de tudo o que ele fez no Egito

¹⁰e da maneira como tratou os dois reis dos amorreus a oriente do Jordão, Seon, rei de Hesbon e Og, rei de Basã, que habitavam em Astarot.

¹¹Por tudo isso, os nossos chefes e toda a gente que vive na nossa terra disseram-nos: “Preparem as coisas para a viagem, vão ter com os israelitas e digam-lhes que estamos prontos a servi-los e que estabeleçam um acordo connosco.”

¹²Olhem para o nosso pão! Quando saímos de casa para vir ter convosco, ainda estava quente. Agora está seco e bolorento.

¹³Estes odres de vinho eram novos quando os enchemos. Agora já estão rotos. Até as nossas roupas e calçados se romperam com esta longa viagem!»

¹⁴Em face disto, os israelitas aceitaram alguma comida deles, sem consultarem o Senhor.

¹⁵Josué fez com eles um tratado de paz e comprometeu-se a poupar-lhes a vida. Os chefes do povo confirmaram isso com juramento.

¹⁶Três dias depois de terem concluído este acordo, souberam que os guibeonitas eram seus vizinhos e que habitavam perto deles.

¹⁷Os israelitas puseram-se então a caminho e, passados três dias, chegaram às cidades onde eles habitavam, que eram Guibeon, Cafira, Berot e Quiriat-Iarim.

¹⁸Entretanto os israelitas não os mataram, porque os chefes do povo tinham jurado em nome do Senhor, Deus de Israel, que lhes haviam de poupar a vida. Apesar de todo o povo murmurar contra os chefes,

¹⁹responderam: «Fizemos-lhes um juramento em nome do Senhor, Deus de Israel, e agora não podemos fazer-lhes mal.

²⁰Temos de deixá-los viver para que o Senhor não nos castigue, por não cumprirmos o nosso juramento.»

²¹Os chefes acrescentaram ainda: «Poupamos-lhes a vida, mas ficarão encarregados de cortar a lenha e ir buscar água para todo o povo.» Foi isto o que os chefes decidiram.

²²Josué mandou então vir os guibeonitas e falou-lhes assim: «Por que razão nos enganaram, dizendo que eram de muito longe, quando afinal vivem junto de nós?

²³Uma vez que procederam assim, caiu sobre vós uma maldição. Terão de trabalhar sempre para o santuário do meu Deus, cortando lenha e transportando água.»

²⁴Eles responderam: «Nós procedemos assim porque soubemos que o Senhor, vosso Deus, tinha prometido a Moisés, seu servo, que vos havia de dar todo este território e que havia de destruir e tirar da vossa frente todos os seus

habitantes. Por causa disso ficámos com muito medo de vocês e fizemos aquilo.

²⁵Agora estamos nas tuas mãos. Trata-nos conforme te parecer bom e justo.»

²⁶Josué fez como tinha dito. Não os matou nem consentiu que os israelitas os exterminassem.

²⁷Mas pô-los a cortar lenha e a transportar água, ao serviço da comunidade e do santuário do Senhor, no lugar que o Senhor escolhesse. E é isto que eles continuam a fazer até ao dia de hoje.

JOSUÉ 10

Derrota dos amorreus

¹Adonisedec, rei de Jerusalém, soube que Josué tinha tomado a cidade de Ai, que a tinha destruído e tinha morto o seu rei, tal como fizera também a Jericó e ao seu rei. Soube ainda que os habitantes de Guibeon tinham feito a paz com os israelitas e viviam com eles.

²Ora os habitantes de Jerusalém ficaram alarmados com isso, porque Guibeon era uma grande cidade, tão grande como as outras que tinham rei. Era mesmo maior que a cidade de Ai e os seus homens eram valentes guerreiros.

³Por isso, Adonisedec mandou levar o seguinte recado a Hoam, rei de Hebron, a Piram, rei de Jarmut, a Jafia, rei de Láquis e a Debir, rei de Eglon:

⁴«Venham juntar-se a mim para atacarmos os guibeonitas, já que Josué e os israelitas fizeram com eles um tratado de paz.»

⁵Uniram-se, pois, os cinco reis amorreus, isto é o rei de Jerusalém, o de Hebron, o de Jarmut, o de Láquis e o de Heglon e saíram com os seus exércitos para cercarem e atacarem Guibeon.

⁶Perante isto, os habitantes de Guibeon, mandaram dizer a Josué, que estava acampado em Guilgal: «Não abandones os teus servos. Vem depressa ajudar-nos e salvar-nos, porque todos os reis amorreus que habitam nas montanhas se juntaram para nos atacarem.»

⁷Então Josué subiu de Guilgal com todos os seus homens de combate e valentes guerreiros.

⁸O Senhor disse-lhe: «Não tenhas medo deles porque hei de entregá-los nas tuas mãos. Nem um só te poderá resistir.»

⁹Josué partiu imediatamente de Guilgal, caminhou durante toda a noite e atacou de surpresa os reis amorreus.

¹⁰O Senhor fez com que os amorreus se enchessem de pânico, ao verem os israelitas. Estes derrotaram os amorreus, junto de Guibeon, perseguindo-os depois na direção da subida de Bet-Horon e até Azeca e Maqueda, vencendo sempre.

¹¹Enquanto fugiam dos israelitas na descida de Bet-Horon, o Senhor fez desabar sobre eles uma tempestade de grandes pedras de granizo, até chegarem a Azeca. E foram mais os que morreram por causa das pedras de granizo do que aqueles que os israelitas mataram à espada.

¹²No dia em que o Senhor deu aos israelitas a vitória sobre os amorreus, Josué disse diante do Senhor e na presença do povo de Israel: «Sol, para sobre Guibeon e tu, ó Lua, para sobre o vale de Aialon.»

¹³E o Sol parou e a Lua não se moveu, até que o povo se vingou dos seus inimigos. Isto está escrito no *Livro do Justo*. Durante quase um dia inteiro, o Sol parou no meio do céu sem pressa de se pôr.

¹⁴Nem antes nem depois houve um dia como aquele, em que o Senhor deu ouvidos à voz de um homem, porque o Senhor combatia por Israel.

Morte dos reis amorreus

¹⁵Depois disto, Josué e os israelitas voltaram para o acampamento de Guilgal.

¹⁶Os cinco reis inimigos fugiram e foram-se esconder na gruta de Maqueda,

¹⁷mas alguém foi avisar Josué de que eles estavam lá escondidos.

¹⁸Ele deu então as seguintes ordens: «Rolem umas pedras grandes para a entrada da gruta e ponham lá homens a vigiar.

¹⁹E não fiquem parados, mas continuem a perseguir e a atacar os inimigos. Não os deixem voltar para as suas terras, porque o Senhor, vosso Deus, os entregou nas vossas mãos.»

²⁰Josué e os israelitas derrotaram-nos e destruíram-nos. Foi uma grande derrota; só alguns escaparam, refugiando-se nas suas cidades fortificadas.

²¹Os israelitas voltaram em paz ao acampamento em Maqueda, para junto de Josué, e ninguém mais se atreveu a abrir a boca contra os filhos de Israel.

²²Depois Josué disse: «Destapem a entrada da gruta e tragam-me os reis que lá se encontram.»

²³Eles assim fizeram e levaram-lhe aqueles cinco reis, o rei de Jerusalém, o de Hebron, o de Jarmut, o de Láquis e o de Eglon.

²⁴Quando estavam diante de Josué, este chamou todos os homens de Israel e deu ordens aos chefes militares, que o tinham acompanhado, para se aproximarem e colocarem os pés sobre o pescoço daqueles reis. Eles então aproximaram-se e fizeram como lhes foi ordenado.

²⁵Em seguida Josué disse aos chefes militares: «Não tenham medo nem desanimem, mas sejam fortes e corajosos, porque é assim que o Senhor há de tratar todos os inimigos com quem tiverem de combater.»

²⁶Mandou depois matar os reis e pendurá-los em cinco árvores e lá estiveram pendurados até à noite.

²⁷Ao pôr do sol, por ordem de Josué, desceram-nos das árvores e lançaram-nos na mesma gruta onde antes se tinham escondido. Colocaram à entrada grandes pedras, que lá permanecem até ao dia de hoje.

Conquista das terras do sul

²⁸Naquele mesmo dia, Josué apoderou-se da cidade de Maqueda e do seu rei, destruindo a fio de espada tudo o que nela havia, sem deixar escapar ninguém. Fez ao rei de Maqueda o mesmo que tinha feito ao rei de Jericó.

²⁹A seguir, fez avançar os seus homens de Maqueda para Libna e atacou essa cidade.

³⁰O Senhor fê-la cair também com o seu rei nas mãos de Israel. Passaram a fio de espada todos os seus habitantes, sem deixar escapar nenhum, e ao seu rei fizeram-lhe o mesmo que tinham feito ao de Jericó.

³¹Depois disso, Josué, com os israelitas, passou de Libna para a cidade de Láquis. Cercou-a e atacou-a.

³²No dia seguinte, o Senhor fez cair a cidade de Láquis nas mãos de Israel. E mataram todos os seus habitantes, tal como tinham feito a Libna.

³³Horam, rei de Guézer, ainda foi em auxílio do rei de Láquis, mas Josué derrotou-o a ele e ao seu exército, sem deixar sobreviventes.

³⁴Em seguida, Josué, com os israelitas, avançou de Láquis para a cidade de Eglon, cercou-a e atacou-a.

³⁵Naquele mesmo dia, conquistou a cidade e passou a fio de espada todos os seus habitantes, tal como tinha feito a Láquis.

³⁶Subiu depois, com os israelitas, para a cidade de Hebron, atacou-a

³⁷e conquistou-a, bem como às povoações das redondezas. Mataram o rei e toda a gente que lá havia, sem deixar escapar ninguém, condenando à total destruição a cidade, como tinham feito a Eglon.

³⁸Avançou dali com os israelitas para Debir, atacou a cidade

³⁹e conquistou-a, bem como as povoações dos arredores. Mataram também o rei e toda a gente que lá havia, sem deixar escapar ninguém. Fizeram a Debir e ao seu rei o mesmo que tinham feito a Hebron e Libna e aos seus reis.

⁴⁰Desta forma, Josué conquistou todo o país: venceu os reis da região da montanha, do Negueve, das terras da Chefela e das planícies, sem deixar sobreviventes, condenando à destruição, todos os seres vivos, como o Senhor, Deus de Israel, tinha ordenado.

⁴¹As conquistas estenderam-se de Cadés Barneia até Gaza e de Góchen a Guibeon.

⁴²Josué venceu todos esses reis e apoderou-se das suas terras numa só campanha, porque o Senhor, Deus de Israel, combatia por Israel.

⁴³Depois disto, voltou com os seus homens para o acampamento de Guilgal.

JOSUÉ 11

Conquista das terras do norte

¹Quando Jabin, rei de Haçor, soube destes acontecimentos, mandou avisar Jobab, rei de Madon, os reis de Chimeron e de Acsaf,

²os reis das montanhas do norte e os do vale do Jordão, a sul do lago da Galileia, e os da planície costeira, a ocidente de Dor.

³Avisou também os cananeus de um e de outro lado do Jordão, os amorreus, os hititas, os perizeus, os jebuseus da montanha e os heveus, que habitavam no sopé do monte Hermon, na região de Mispá.

⁴Todos eles saíram então com os seus soldados formando um exército tão numeroso como as areias das praias do mar e com muitos cavalos e carros de guerra.

⁵Estes reis uniram-se e foram acampar todos perto das águas de Merom, para combaterem Israel.

⁶Mas o Senhor disse a Josué: «Não tenham medo deles, porque amanhã a esta hora eu tos entregarei todos! Eles cairão mortos pelos teus soldados e tu cortarás as patas dos seus cavalos e queimarás os seus carros.»

⁷Josué com os seus guerreiros avançou de surpresa e atacou-os junto das águas de Merom

⁸e o Senhor deu aos israelitas a vitória sobre eles. Os israelitas atacaram e perseguiram-nos para noroeste, até à grande cidade de Sídón e à nascente de Miserefot e até ao vale de Mispá, a oriente. Combateu-os até ao ponto de não deixar sobreviventes.

⁹Tratou-os como o Senhor lhe tinha dito: cortou as patas dos cavalos e incendiou os carros de guerra.

¹⁰Depois Josué voltou e conquistou Haçor, matando o seu rei ao fio da espada. Haçor era, naquela época, a cidade mais importante desses reinos.

¹¹Josué matou todos os seus habitantes, sem deixar sobreviventes, e incendiou a cidade.

¹²Conquistou aquelas cidades com os seus reis, condenando-as à destruição, como lhe tinha mandado Moisés, servo do Senhor.

¹³Contudo, os israelitas não incendiaram nenhuma das cidades que estavam sobre as colinas, além de Haçor.

¹⁴Ficaram com os despojos daquelas cidades e com os animais, mas mataram todos os seus habitantes, sem escapar nenhum.

¹⁵O Senhor tinha dado aquelas ordens a Moisés, que, por sua vez, as transmitiu a Josué e este cumpriu-as sem omitir nada.

Território conquistado por Josué

¹⁶Josué conquistou todo o país: a montanha, o Negueve, o território de Góchen, as regiões da Chefela e da Arabá, tanto os montes como a sua planície

¹⁷desde o monte Halac, no sul, perto de Edom, até Baal-Gad, no vale do Líbano, junto do monte Hermon. Venceu todos esses reis e matou-os,

¹⁸depois de ter combatido contra eles por muito tempo.

¹⁹A única cidade que fez um tratado de paz com o povo de Israel foi Guibeon, onde habitavam os heveus. Todas as outras foram conquistadas.

²⁰Era desígnio do Senhor, que todos os povos teimassem em fazer guerra a Israel. Assim seriam condenados, sem piedade, à total destruição, tal como o Senhortinha dito a Moisés.

²¹Por essa ocasião, Josué partiu para destruir os anaquitas do monte Hebron, de Debir, de Anab, e de toda a montanha de Judá e da Samaria. Destruiu-os completamente com as suas cidades.

²²Dos anaquitas não ficou ninguém no país de Israel. Só ficaram em Gaza, em Gat e Asdod.

²³Desta forma, Josué conquistou todo o território, como o Senhor tinha dito a Moisés e deu-o em herança a Israel, repartindo-o pelas tribos. Depois houve paz na região.

JOSUÉ 12

Conquistas de Moisés na Transjordânia

¹Os israelitas já tinham conquistado e ocupado terras a oriente do Jordão, desde o vale de Arnon até ao monte Hermon, incluindo a planície oriental do Jordão, tendo vencido os seus reis.

²Um deles, foi Seon, rei dos amorreus, que residia em Hesbon. O seu reino estendia-se desde Aroer, situada nas proximidades do vale de Arnon, e desde o meio do vale, avançando por Guilead até à ribeira de Jaboc, na fronteira dos amonitas.

³Incluía o vale do Jordão desde o lago da Galileia, do lado oriental, e até ao mar Morto, o mar de Sal, estendendo-se em direção a Bet-Jechimot, a sul, até junto das encostas do monte Pisga.

⁴Outro rei vencido foi Og, rei de Basã, um sobrevivente dos refaítas, que reinava em Astarot e Edrei.

⁵O seu reino incluía o monte Hermon, Salca e toda a Basã e estendia-se até à fronteira de Guechur e de Macá e ainda metade de Guilead até ao território de Seon, rei de Hesbon.

⁶Moisés, servo do Senhor, e os israelitas derrotaram esses reis e Moisés deu os seus territórios à tribo de Rúben, à tribo de Gad e a metade da tribo de Manassés.

Conquistas de Josué a ocidente do Jordão

⁷Josué e os israelitas venceram todos os reis a ocidente do rio Jordão, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até ao monte Halac, no sul, perto de Edom. Josué dividiu esses territórios em lotes e distribuiu-os pelas tribos de Israel.

⁸Fez isso com a montanha, a região da Chefela, o vale do Jordão, as colinas e as regiões do deserto de Negueve. Naquelas terras tinham habitado os hititas, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os sheveus e os jebuseus.

⁹Os reis vencidos foram os das seguintes cidades: Jericó, Ai, junto de Betel,

¹⁰Jerusalém, Hebron,

¹¹Jarmut, Láquis,

¹²Eglon, Guézer,

¹³Debir, Guéder,

¹⁴Horma, Arad,

¹⁵Libna, Adulam,

¹⁶Maqueda, Betel,

¹⁷Tapua, Héfer,

¹⁸Afec, Saron,

¹⁹Madon, Haçor,

²⁰Chimeron, Acsaf,

²¹Tanac, Meguido,

²²Cadés, Jocnoam, no Carmelo,

²³Dor, na costa do mar, Goim, na Galileia,

²⁴e Tirça. Foram ao todo, trinta e um reis.

JOSUÉ 13

Terras por conquistar

¹Sendo Josué de idade já muito avançada, o Senhor disse-lhe: «Tu estás muito idoso e ainda falta conquistar grande parte do território.

²Falta a região dos filisteus e a dos guechureus,

³que vai desde o rio Chior, na fronteira do Egito, até à fronteira de Ecron, a norte, que pertence aos cananeus. É lá que vivem os cinco chefes dos filisteus: de Gaza, Asdod, Ascalon, Gat e Ecron, e também os heveus. A sul,

⁴todo o país dos cananeus desde Ara, dos sidónios, até Afec, na fronteira com os amorreus.

⁵Além disso, falta ainda a região de Biblos e todo o Líbano, a oriente, desde Baal-Gad, no sopé do monte Hermon, até à entrada para Hamat.

⁶hei de expulsar da frente dos israelitas os sidónios e todos os habitantes da montanha, desde o Líbano até à nascente de Miserefot. O que deves é repartir as terras pelos israelitas como eu te mandei.

⁷Portanto, divide o território pelas nove tribos e pela metade da tribo de Manassés.»

Distribuição do território da Transjordânia

⁸A outra metade da tribo de Manassés e as tribos de Rúben e de Gad já receberam a sua parte, que lhes deu Moisés, servo do Senhor, a oriente do Jordão.

⁹Os seus territórios vão desde Aroer, que está na encosta que sobe do vale de Arnon, com a cidade que está no meio do vale, e estendem-se por todo o planalto de Madabá até Dibon.

¹⁰Incluem todas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que reinava desde Hesbon até à fronteira dos amonitas

¹¹e ainda Guilead com o território dos guechureus e dos macateus, toda a montanha de Hermon e toda a região de Basã até Salca.

¹²Incluía em Basã o território de Og, rei que dominava desde Astarot até Edrei e que era o último dos refaítas que Moisés tinha vencido e expulsado da região.

¹³Entretanto os israelitas não tinham expulsado os guechureus e os macateus. De facto, eles continuam a habitar no meio de nós até ao dia de hoje.

¹⁴À tribo de Levi é que não foi dada a posse de nenhum território. A sua parte estava nas ofertas que eram feitas em honra do Senhor, Deus de Israel, conforme ele mesmo lhe tinha prometido.

A parte de Rúben

¹⁵À tribo de Rúben, Moisés distribuiu o território de acordo com o número das suas famílias.

¹⁶O seu território ia desde Aroer, situada na encosta de Arnon, com a cidade que está no meio do vale, até ao planalto de Madabá.

¹⁷Incluía Hesbon e todas as cidades que estão no planalto: Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon,

¹⁸Jaás, Quedemot, Mefaat,

¹⁹Quiriataim, Sibma, Seret-Chaar, que está na encosta do vale,

²⁰Bet-Peor, as encostas do monte Pisga e Bet-Jechimot,

²¹quer dizer, as cidades da planície e todo o reino de Seon, rei amorreu de Hesbon. Moisés tinha derrotado esse rei com os chefes de Madiã, que lhe pagavam tributo e que eram Evi, Reguem, Sur, Hur e Reba.

²²O adivinho Balaão, filho de Beor, foi também um dos que foram mortos pelos israelitas.

²³O território da tribo de Rúben tinha como fronteira o rio Jordão. Tal era a parte que lhes foi dada, segundo o número das famílias, incluindo cidades e aldeias.

A parte de Gad

²⁴Moisés tinha dado também uma parte à tribo de Gad, segundo o número das suas famílias.

²⁵Os gaditas ficaram com Jazer e todas as cidades de Guilead, metade da terra dos amonitas, até Aroer, em frente de Rabá,

²⁶desde Hesbon até Ramat-Mispá e Betonim, e desde Manaim até à fronteira de Debir.

²⁷No vale do Jordão, ficaram com Bet-Haran, Bet-Nimerá, Sucot e Safon, que era parte dos domínios de Seon, rei de Hesbon. A fronteira ia até ao rio Jordão e, a norte, chegava ao lago da Galileia, do lado oriental.

²⁸Foi esta a parte, incluindo cidades e aldeias, que recebeu a tribo de Gad, segundo o número das suas famílias.

A parte da tribo de Manassés a oriente

²⁹Da mesma forma, Moisés tinha dado uma parte a oriente do rio a metade da tribo de Manassés, de acordo com o número das suas famílias.

³⁰Foi-lhe dado todo o território de Basã, que tinha pertencido a Og, rei de Basã, desde Manaim, com as sessenta localidades de Jair,

³¹metade de Guilead e Astarot e Edrei, cidades de Basã, reino de Og. Tudo isto ficou a pertencer a metade das famílias descendentes de Maquir, filho de Manassés.

³²Foram estas as terras que Moisés distribuiu quando se encontrava na planície de Moab, do lado oriental do Jordão, em frente de Jericó.

³³Porém à tribo de Levi não foi distribuída nenhuma herança, porque o Senhor, Deus de Israel, é a herança que lhe pertence, como o Senhor tinha prometido.

JOSUÉ 14

Distribuição das terras de Canaã

¹Esta foi a herança que os israelitas receberam em Canaã, que lhes foi distribuída pelo sacerdote Eleazar, por Josué, filho de Nun, e pelos chefes de família das tribos israelitas.

²A distribuição das terras foi feita por sorteio às nove tribos e meia, tal como o Senhor tinha mandado fazer por meio de Moisés.

³Às outras duas tribos e meia, já Moisés tinha dado a sua parte do lado oriental do Jordão, porém aos levitas não atribuiu qualquer parte, mas apenas cidades para habitarem e os seus campos de pastagens para os animais e rebanhos.

⁴Pois os descendentes de José formavam duas tribos, Manassés e Efraim. Porém aos levitas não lhes atribuiu qualquer parte, mas apenas cidades para habitarem e os seus campos de pastagens para os animais e rebanhos.

⁵Foi assim que os israelitas fizeram a distribuição das terras, tal como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

A parte de Caleb

⁶Os descendentes de Judá foram a Guilgal para falar com Josué. Então Caleb, o quenizeu, filho de Jefuné disse-lhe: «Tu tens conhecimento daquilo que o Senhor disse a Moisés, homem de Deus, a respeito de mim e de ti, em Cadés Barneia.

⁷Tinha eu quarenta anos, quando Moisés, servido Senhor, me enviou de Cadés Barneia para observar bem a região. Quando voltei contei-lhe tudo com sinceridade,

⁸mas os que tinham ido comigo fizeram desanimar o povo. Eu mantive-me fiel ao meu Deus e Senhor.

⁹Então Moisés, naquele mesmo dia, garantiu-me: “A terra que pisaram os teus pés há de ser para sempre tua e dos teus descendentes, porque foste fiel ao Senhor, meu Deus.”

¹⁰Ora, já lá vão quarenta e cinco anos depois que o Senhor disse isto a Moisés, quando este caminhava pelo deserto. O Senhor conservou-me a vida. Já estou com oitenta e cinco anos,

¹¹mas tenho tanta força agora como no tempo em que Moisés me enviou. Posso ainda combater e fazer o que for necessário.

¹²Dá-me pois aquela montanha de que o Senhor falou nessa altura. Tu bem ouviste então que vivem lá os anaquitas, que têm cidades grandes e fortificadas. Mas talvez o Senhor esteja comigo e me ajude a pô-los de lá para fora, como ele disse.»

¹³Então Josué abençoou Caleb e deu-lhe Hebron para sua herança.

¹⁴Por isso, Hebron pertence a Caleb, o quenizeu, filho de Jefuné, até ao dia de hoje. É que ele manteve-se fiel ao Senhor, Deus de Israel.

¹⁵O nome de Hebron era antigamente Quiriat-Arbá, porque Arbá foi o mais famoso dos anaquitas. Depois houve paz na região.

JOSUÉ 15

A parte de Judá

¹À tribo de Judá, segundo o número das suas famílias, coube em sorte a parte mais a sul do território, chegando até à fronteira de Edom, no deserto de Sin.

²A fronteira, a sul, partia da extremidade meridional do mar de Sal, desde a baía que se estende para sul,

³avançava mais para sul pela encosta de Acrabim, passava por Sin e seguia pelo Negueve na direção de Cadés Barneia, de Hesron e de Adar, voltando depois para Carca.

⁴De lá continuava para Asmon e para a ribeira do Egito, indo acabar no mar Mediterrâneo. Esta era a fronteira do lado sul.

⁵Do lado oriental, a fronteira era o mar de Sal até à foz do rio Jordão. A norte, a fronteira partia da foz do rio Jordão,

⁶subia por Bet-Hogla, passava a norte de Bet-Arabá e dali para o rochedo de Boan, filho de Rúben.

⁷Avançava, depois, do vale de Acor para Debir e voltava para Guilgal, que está em frente da subida de Adumim, situada a sul da ribeira. Depois a fronteira passava pela fonte de En-Chemes e chegava a En-Roguel.

⁸Subia pelo vale de Ben-Hinom, a sul da encosta dos jebuseus, ou seja Jerusalém, continuando em seguida por cima do monte que está a poente do vale de Hinom e a norte pelo vale de Refaim.

⁹Do cimo do monte seguia para nascente de Neftoa e chegava até às cidades do monte Efron, passando por Baalá, que é Quiriat-Iarim.

¹⁰De Baalá, voltava-se para poente, pelo monte Seir, e passava em Quessalon, na encosta norte do monte Jarim. Descia a Bet-Chemes, passava por Timna,

¹¹continuava para norte pelas encostas de Ecron, estendia-se para Chicron, passava pelo monte de Baalá, chegava mesmo a Jabnel e acabava no mar Mediterrâneo.

¹²Do lado poente, a fronteira era o mar Mediterrâneo. Tais eram as fronteiras do território que foi dado à tribo de Judá, conforme o número das suas famílias.

Hebron ficou para Caleb

(Juízes 1,10–19)

¹³A Caleb, filho de Jefuné, foi dada uma parte dentro do território dos filhos de Judá, de acordo com a ordem do Senhor transmitida por Josué. E assim ele recebeu a cidade de Hebron, que se chamava Quiriat-Arbá, do nome do antepassado dos anaquitas.

¹⁴Caleb expulsou de lá os três descendentes de Anac, que eram Chechai, Aiman e Talmai.

¹⁵Avançou dali contra os habitantes de Debir, localidade que outrora se chamava Quiriat-Séfer

¹⁶e afirmou então: «Darei a minha filha Acsa como esposa àquele que atacar e conquistar esta cidade.»

¹⁷Conquistou a cidade o seu sobrinho Oteniel, filho de Quenaz. E Caleb deu-lhe a sua filha Acsa em casamento.

¹⁸Ora, quando ela chegou a casa do marido, convenceu-o a pedir ao seu pai terras de cultivo. Ela apeou-se do jumento e Caleb perguntou-lhe: «o que é que pretendes?»

¹⁹Ao que ela respondeu: «Quero pedir-te um favor. Já que me deste terras secas, dá-me também nascentes.» E ele deu-lhe as nascentes na encosta e no vale.

A parte de Judá

- ²⁰Foi esta a parte dada à tribo de Judá, segundo o número das suas famílias.
- ²¹As cidades situadas na parte do sul, para os lados da fronteira de Edom, no Negueve, foram as seguintes: Cabecel, Éder, Jagur,
- ²²Quina, Dimona, Adadá,
- ²³Cadés, Haçor, Jitnan,
- ²⁴Zif, Telem, Bealot,
- ²⁵Haçor-Hadatá, Queriot-Hesron, ou seja, Haçor,
- ²⁶Amam, Chema, Molada,
- ²⁷Haçar-Gada, Hesmon, Bet-Pelet,
- ²⁸Haçar-Sual, Bercheba e Beziotiá,
- ²⁹Baalá, Jim, Écem,
- ³⁰Eltolad, Quessil, Horma,
- ³¹Siclag, Madmana, Sansana,
- ³²Lebaot, Chilim, En e Rimon. Ao todo, foram vinte e nove cidades com as suas aldeias.
- ³³Na planície costeira, a tribo de Judá ficou com estas cidades: Estaol, Sora, Asná,
- ³⁴Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enam,
- ³⁵Jarmut, Adulam, Socó, Azeca,
- ³⁶Charaim, Aditaim, Guedera e Guederotaim. Ao todo, catorze cidades com as suas aldeias.
- ³⁷Foram ainda as cidades de Senan, Hadasa, Migdal-Gad,
- ³⁸Dilan, Mispá, Joctel,
- ³⁹Láquis, Boscat, Eglon,
- ⁴⁰Cabon, Lamás, Quitlis,

- ⁴¹Guederot, Bet-Dagon, Naamá e Maqueda. Ao todo, dezasseis cidades com as suas aldeias.
- ⁴²As cidades de Libna, Éter, Achan,
- ⁴³Jiftá, Asná, Necib,
- ⁴⁴Queila, Aczib e Maressa, ou seja, nove cidades com as suas aldeias.
- ⁴⁵Ecron, com as suas cidades e aldeias,
- ⁴⁶e, a partir de Ecron, para o lado do mar, todas as cidades em volta de Asdod, com as suas aldeias.
- ⁴⁷Asdod com as suas cidades e aldeias, Gaza com as suas cidades e aldeias até à ribeira do Egito, tendo por fronteira o mar Mediterrâneo.
- ⁴⁸Na montanha, a tribo de Judá ficou com as seguintes cidades: Chamir, Jatir, Socó,
- ⁴⁹Dana, Quiriat-Saná, que é Debir,
- ⁵⁰Anab, Estemoa, Anim,
- ⁵¹Góchen, Holon e Guilo, ou seja, onze cidades com as suas aldeias.
- ⁵²As cidades de Arab, Duma, Echan,
- ⁵³Janum, Bet-Tapua, Afeca,
- ⁵⁴Humetá, Quiriat-Arbá, ou seja, Hebron e Sior. Ao todo, nove cidades com as suas aldeias.
- ⁵⁵As cidades de Maon, Carmel, Zif, Jutá,
- ⁵⁶Jezrael, Jocdam, Zanoa,
- ⁵⁷Cain, Guibeá e Timna, ou seja, dez cidades com as suas aldeias.
- ⁵⁸As cidades de Halul, Bet-Sur, Guedor,
- ⁵⁹Marat, Bet-Anot e Eltecon, isto é, seis cidades com as suas aldeias.
- ⁶⁰As cidades de Quiriat-Baal, ou seja, Quiriat-Iarim e Rabá, isto é, duas cidades com as suas aldeias.

⁶¹No deserto, as cidades de Bet-Arabá, Midin, Secacá,

⁶²Nibsan, a cidade do Sal e En-Guédi. Ao todo, seis cidades com as suas aldeias.

⁶³Os descendentes de Judá não puderam expulsar os jebuseus de Jerusalém, de tal modo que ainda hoje lá vivem juntamente com eles.

JOSUÉ 16

A parte dos descendentes de José

¹O território que coube aos descendentes de José começava, do lado oriental, no rio Jordão. A fronteira saía daí para a fonte de Jericó e subia pelo deserto até Betel, na montanha.

²De Betel, ou seja, Luz, seguia pelo território dos araquitas em Atarot.

³Depois descia a poente pelo território dos jafletitas até Bet-Horon-de-Baixo e até Guézer, para terminar no mar Mediterrâneo.

⁴Foi esta a parte que receberam os descendentes de Manassés e de Efraim, filhos de José.

A parte de Efraim

⁵Estas são as terras que receberam os descendentes de Efraim, segundo o número das suas famílias. A fronteira estendia-se a oriente de Atarot-Adar até Bet-Horon-de-Cima,

⁶seguia até Micmetat, na parte norte, para seguir depois para nascente até Tanat-Silo. Passava por Janoa

⁷e descia a Atarot e a Naará, tocando Jericó, para terminar no Jordão.

⁸De Tapua, a fronteira dirigia-se para o lado poente até à ribeira de Caná e acabava no mar Mediterrâneo. Foi este o território que coube à tribo de Efraim, segundo o número das suas famílias.

⁹Os descendentes de Efraim tinham também algumas cidades com as aldeias retiradas do território dos descendentes de Manassés.

¹⁰Entretanto os descendentes de Efraim não puderam expulsar de Guézer os cananeusque lá habitavam. E assim ainda hoje lá continuam a viver, mas sujeitos a fazerem trabalhos forçados.

JOSUÉ 17

A parte da tribo de Manassés a ocidente do rio

¹Os descendentes de Manassés, filho mais velho de José, ficaram também com a sua parte. Maquir, homem guerreiro, filho mais velho de Manassés e pai de Guilead, ficou com o território de Guilead e Basã.

²Tiveram também a sua parte os outros filhos de Manassés, conforme as suas famílias, a saber: os filhos de Abiézer, de Helec, de Asriel, de Sequém, de Héfer e de Chemidá. Estes eram os filhos de Manassés, filho de José, estando os homens a representar as suas várias famílias.

³Mas Selofad, filho de Héfer, que por sua vez era filho de Guilead e este de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos. Teve apenas filhas, que eram Mala, Noa, Hogla, Milca e Tirça.

⁴Estas apresentaram-se aosacerdote Eleazar, a Josué, filho de Nun, e aos chefes do povo, para lhes dizerem: «O Senhor mandou a Moisés que nos fossem dadas terras, tal como aos nossos parentes.» E foi-lhes dada uma parte do território, como aos seus parentes, conforme o Senhor tinha mandado.

⁵Foi assim que a tribo de Manassés recebeu dez partes, além das terras de Guilead e Basã, que ficam do lado oriental do Jordão,

⁶porque às filhas de Manassés também foram dadas terras, tal como aos filhos. A região de Guilead foi para os outros descendentes de Manassés.

⁷O território da tribo de Manassés ia desde Asser até Micmetat, a leste de Siquém. A fronteira seguia depois para sul, em direção aos habitantes de En-Tapua.

⁸O território de Tapua ficou para Manassés, mas Tapua, que se encontra na fronteira de Manassés, foi para Efraim.

⁹Descia depois a fronteira para a ribeira de Caná. As cidades a sul da ribeira pertenciam a Efraim, embora estivessem entre as cidades de Manassés, uma vez que a fronteira de Manassés estava a norte da ribeira e terminava no mar.

¹⁰Efraim ficava a sul da ribeira, ao passo que Manassés estava a norte, tendo por fronteira o mar. Os territórios da tribo de Asser ficavam situados a norte e os de Issacar a leste.

¹¹Manassés obteve ainda as seguintes cidades e respetivas aldeias nos territórios de Issacar e de Asser: Bet-Chan, Jiblam, Dor, En-Dor, Tanac e Meguido com os seus arredores.

¹²Mas os descendentes de Manassés não puderam apoderar-se daquelas cidades porque os cananeus resistiram e ainda lá continuam.

¹³Quando os israelitas se tornaram mais fortes, obrigaram os cananeus a pagar-lhes tributo, mas não os expulsaram.

Os descendentes de José pedem mais terras

¹⁴Os descendentes de José disseram a Josué: «Por que é que nos deste só uma parte no território, sendo nós um povo numeroso, já que o Senhor nos abençoou?»

¹⁵Josué respondeu-lhes: «Uma vez que vocês são tantos e não cabem na montanha de Efraim, subam para a floresta e vão desbravar terras na região dos perizeus e dos refaítas.»

¹⁶Mas os descendentes de José disseram: «A montanha não nos basta e, além disso, todos os cananeus que habitam na planície têm carros de ferro, tanto os de Bet-Chan e das suas cidades, como os que vivem no vale de Jezrael.»

¹⁷Josué respondeu então aos descendentes de José, ou seja, Efraim e Manassés: «Vocês são muitos e têm muita força e, por isso, não ficarão só com uma parte,

¹⁸pois terão também a montanha com a floresta para desbravar. Quanto aos cananeus, não os expulsá-los, apesar de eles serem fortes e terem carros de ferro.»

JOSUÉ 18

Territórios das outras tribos

¹Todo o povo de Israel se reuniu em assembleia em Silo para ali estabelecer a tenda do encontro depois de terem subjugado o país.

²Mas dentre os israelitas, havia ainda sete tribos que não tinham recebido a sua parte.

³Josué disse então ao povo reunido: «Até quando terão preguiça em ocupar a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos deu?

⁴Escolham três homens de cada tribo, que eu os mandarei percorrer toda a região para me trazerem uma descrição das terras, com vista à distribuição que tem de fazer-se.

⁵Dividirão o território em sete partes, deixando a sul, Judá com os seus territórios e a parte de José também com os seus territórios, a norte.

⁶Depois de terem feito a divisão do território em sete partes, apresentem-me o plano e eu tirarei as sortes diante do Senhor, nosso Deus.

⁷Aos levitas não será sorteada qualquer parte do território, pois a sua herança é serem sacerdotes do Senhor. Quanto às tribos de Gad e de Rúben e à primeira metade da tribo de Manassés, essas já receberam a sua parte, que lhes deu Moisés, servo do Senhor, a oriente do Jordão.»

⁸Quando os homens se puseram a caminho, Josué recomendou-lhes: «Vão por toda a região e façam a descrição pormenorizada de tudo e depois venham ter comigo, para que eu tire as sortes aqui, em Silo, na presença do Senhor.»

⁹Eles foram então percorrer o país, dividiram-no com as suas cidades em sete partes, pondo tudo por escrito. Depois voltaram para junto de Josué, no acampamento de Silo.

¹⁰Josué repartiu então o território pelos israelitas, segundo as suas famílias, ali em Silo, na presença do Senhor.

A parte de Benjamim

¹¹Feito o sorteio, a tribo de Benjamim ficou com a sua parte entre o território de Judá e o dos descendentes de José.

¹²A sua fronteira, do lado norte, partia do Jordão, seguia pelo planalto a norte de Jericó, subia pela montanha em direção a poente e terminava no deserto de Bet-Aven.

¹³Dali passava à cidade de Luz, isto é Betel, pelo lado sul, e descia a Atarot-Adar, no monte que está a sul de Bet-Horon-de-Baixo.

¹⁴A fronteira voltava depois para o lado do Mediterrâneo pela encosta sul do monte que está em frente de Bet-Horon, terminando em Quiriat-Baal, ou seja Quiriat-Iarim, cidade da tribo de Judá. Era esta a fronteira ocidental.

¹⁵Do lado sul, a fronteira partia da extremidade de Quiriat-Iarim em direção à nascente de Neftoa.

¹⁶Descia até à extremidade do monte que está em frente do vale do filho de Hinom a norte do vale dos refaítas. Descia depois pelo vale de Hinom, até ao limite meridional dos jebuseus, na direção de En-Roguel.

¹⁷Depois estendia-se para norte até En-Chemes, avançava para Guelilot, que está em frente da subida de Adumim e descia até à pedra de Boan, nome de um filho de Rúben.

¹⁸Passava depois pela vertente setentrional em frente de Arabá, descia a Arabá,

¹⁹seguia pela encosta de Bet-Hogla, a norte, para terminar na extremidade norte do mar de Sal, na foz do Jordão. Era esta a fronteira sul.

²⁰A fronteira oriental era constituída pelo rio Jordão. Tais eram os limites do território que receberam as famílias da tribo de Benjamim.

²¹As cidades com que ficaram foram as seguintes: Jericó, Bet-Hogla, Emec-Quecis,

²²Bet-Arabá, Semaraim, Betel,

²³Avim, Pará, Ofra,

²⁴Cafar-Amonai, Ofni e Gueba. Ao todo, doze cidades com as suas aldeias.

²⁵Além destas, Guibeon, Ramá, Berot,

²⁶Mispá, Cafira, Moça,

²⁷Reguem, Jirpiel, Tarala,

²⁸Sela, Elef, Jebus, que é Jerusalém, Guibeá e Quiriat. No total, catorze cidades com as suas aldeias. Tal foi a parte do território que coube às famílias da tribo de Benjamim.

JOSUÉ 19

A parte da tribo de Simeão

¹O segundo lote sorteado foi para as famílias da tribo de Simeão. O seu território ficava situado no meio do que pertencia à tribo de Judá

²e tinha as seguintes cidades: Bercheba, Cheba e Molada,

³Haçar-Sual, Balá, Écem,

⁴Eltolad, Betul, Horma,

⁵Siclag, Bet-Marcabot, Haçar-Sussá,

⁶Bet-Labaot e Saruen, ou seja, treze cidades com as suas aldeias;

⁷Ain, Rimon, Éter e Achan, isto é, quatro cidades com as suas aldeias

⁸e ainda as outras aldeias que havia até Baalat-Ber, que é Ramat, no Negueve. Foi esta a parte das famílias da tribo de Simeão.

⁹Estava dentro do território de Judá, porque esta tribo tinha uma grande extensão territorial. Foi por isso que a parte da tribo de Simeão ficou no meio do que pertencia aos descendentes de Judá.

A parte da tribo de Zabulão

¹⁰O terceiro lote sorteado foi para as famílias da tribo de Zabulão. A fronteira ia até Sarid.

¹¹Subia para ocidente até Marala e chegava a Dabesset para terminar na ribeira que está em frente de Jocnoam.

¹²A fronteira seguia de Sarid para oriente até Quislot-Tabor, passava por Daberat e subia até Jafia.

¹³Continuava ainda para oriente, passando por Gat-Héfer, Et-Cacin chegava a Rimon, voltando para Nea.

¹⁴Do lado norte, dava a volta por Hanaton para terminar no vale de Jiftael.

¹⁵Havia neste território doze cidades com as suas aldeias: Catat, Nalal, Chimeron, Jidala e Belém.

¹⁶Foi este o território com que ficaram as famílias da tribo de Zabulão, incluindo cidades e aldeias.

A parte da tribo de Issacar

¹⁷O quarto lote foi para as famílias da tribo de Issacar.

¹⁸O seu território tinha as seguintes cidades: Jezrael, Quessulot, Suném,

¹⁹Hafaraim, Chion e Anaarat,

²⁰Rabit, Quichion, Abés,

²¹Rémet, En-Ganim, En-Hadá e Bet-Pacés.

²²A fronteira chegava a Tabor, Chacima, Bet-Chemes e estendia-se até ao Jordão. Eram ao todo dezasseis cidades com as suas aldeias.

²³Tal foi a parte que ficou a pertencer às famílias da tribo de Issacar, incluindo cidades e aldeias.

A parte da tribo de Asser

²⁴O quinto lote sorteado foi para as famílias da tribo de Asser.

²⁵Incluía Helcat, Hali, Béten, Acsaf,

²⁶Alamelec, Amad e Michal. A fronteira confinava do lado poente com o Carmelo e Chior-Libnat

²⁷e voltava depois a oriente para Bet-Dagon. Chegava ao território da tribo de Zabulão e ao vale de Jiftael. Seguia para Bet-Émec e Neiel e prolongava-se até Cabul, à esquerda,

²⁸e até Abdon, Reob, Hamon e Caná, até chegar à grande cidade de Sídón.

²⁹Voltava depois para Ramá e para a cidade fortificada de Tiro. Inclínava-se para Hossa e terminava no Mediterrâneo. Além disso, incluía Maaleb, Aczib,

³⁰Umá, Afec e Reob. Eram ao todo vinte e duas cidades com as suas aldeias.

³¹Foi este o território das famílias da tribo de Asser, incluindo cidades e aldeias.

A parte da tribo de Neftali

³²O sexto lote foi para as famílias da tribo de Neftali.

³³A sua fronteira ia desde Helef, a partir do carvalho de Sananim, passando por Adami-Nequeb e Jabnel até Lacum e chegava até ao Jordão.

³⁴Voltava a poente para Azenot-Tabor e seguia dali para Hucoc. A sul confinava com o território de Zabulão, a ocidente com o de Asser e a oriente com o rio Jordão.

³⁵As cidades fortificadas eram: Sidim, Ser, Hamat, Racat, Quinéret,

³⁶Adamá, Ramá, Haçor,

³⁷Cadés, Edrei, En-Haçor,

³⁸Jiron, Migdal-El, Horém, Bet-Anat, Bet-Chemes. Eram ao todo dezanove cidades com as suas aldeias.

³⁹Foi este o território, incluindo cidades e aldeias, que ficou a pertencer às famílias da tribo de Neftali.

A parte da tribo de Dan

⁴⁰O sétimo lote sorteado foi para as famílias da tribo de Dan.

⁴¹Incluía Sora, Estaol, Ir-Chemes,

⁴²Salabim, Aialon, Jitla,

⁴³Elon, Timna, Ecron,

⁴⁴Eltequé, Guibeton, Baalat,

⁴⁵Jeúde, Benê-Berac, Gat-Rimon,

⁴⁶Mê-Jarcon e Racon com o território em frente de Jafa.

⁴⁷Mas como este território não bastava aos descendentes de Dan, eles foram atacar Léssem. Conquistaram a cidade, estabeleceram-se lá e chamaram-lhe Dan, que era o nome do antepassado da tribo.

⁴⁸Foi este território que ficou a pertencer às famílias da tribo de Dan, incluindo cidades e aldeias.

Território de Josué

⁴⁹Terminada a distribuição das terras pelas tribos, os israelitas deram a Josué, filho de Nun, uma parte no meio deles.

⁵⁰Por ordem do Senhor, deram-lhe a cidade que ele tinha pedido, ou seja Timnat-Sera, sobre a montanha de Efraim. Ele reedificou a cidade e lá habitou.

⁵¹Foram estes os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os chefes do povo sortearam e distribuíram pelas tribos, em Silo, na presença do Senhor, à entrada da tenda do encontro. Assim se concluía a distribuição das terras.

JOSUÉ 20

Cidades-refúgio

(Números 35,6–34; Deuterónimo 4,41–43; 19,1–13)

¹O Senhor ordenou a Josué:

²«Diz aos israelitas que escolham cidades para refúgio, conforme eu mandei por meio de Moisés.

³Se alguém matar involuntariamente uma pessoa, poderá refugiar-se numa dessas cidades, para se proteger daqueles a quem compete exercer vingança.

⁴Para isso, ao chegar à porta da cidade onde se vai refugiar, explicará aos chefes dessa cidade o que aconteceu. Eles deverão acolher essa pessoa e indicar-lhe um lugar para habitar.

⁵Se o parente da vítima encarregado de se vingar for lá persegui-lo, os chefes da cidade não entregarão o refugiado, pois matou alguém sem querer e não por mal.

⁶Mas o refugiado deverá ficar naquela cidade até comparecer diante do povo reunido, para ser julgado, depois da morte do sumo sacerdote em exercício naquela altura. Só então poderá voltar para a sua casa e cidade donde tinha fugido.»

⁷Escolheram então as seguintes cidades-refúgio: Cadés, na Galileia, na montanha de Neftali; Siquém, na montanha de Efraim; Quiriat-Arbá, ou seja, Hebron, na montanha de Judá.

⁸Para lá do Jordão, a oriente de Jericó, escolheram, no planalto desértico, a cidade de Becer da tribo de Rúben. Na região de Guilead, escolheram Ramot da tribo de Gad e, nas terras de Basã, escolheram Golã, que pertencia à tribo de Manassés.

⁹Foram estas as cidades-refúgio escolhidas para os israelitas e estrangeiros que vivessem no meio deles. Lá se poderia refugiar todo aquele que matasse alguém involuntariamente. Assim não seria morto por aqueles a quem competisse exercer vingança, antes de comparecer diante do povo em assembleia.

JOSUÉ 21

Cidades dos levitas

(1 Crónicas 6,54–81)

¹Os chefes de família dos levitas foram falar com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os chefes de família das outras tribos de Israel.

²Disseram-lhes, em Silo, na terra de Canaã, o seguinte: «O Senhor, por meio de Moisés, ordenou que nos fossem dadas cidades onde habitássemos e campos de pastagens para os nossos rebanhos.»

³Os israelitas deram então aos levitas algumas cidades com os respetivos campos de pastagens, conforme as ordens do Senhor.

⁴Sorteou-se a parte que devia caber aos descendentes de Queat. Os queatitas descendentes do sacerdote Aarão ficaram com treze cidades pertencentes à tribo de Judá, de Simeão e de Benjamim.

⁵Os outros descendentes de Queat obtiveram em sorte dez cidades das tribos de Efraim, de Dan e da metade ocidental da tribo de Manassés.

⁶As famílias descendentes de Gerson ficaram com treze cidades das tribos de Issacar, de Asser, de Neftali e da outra metade da tribo de Manassés, em Basã.

⁷As famílias descendentes de Merari obtiveram doze cidades que eram das tribos de Rúben, Gad e Zabulão.

⁸Os israelitas distribuíram, por sorteio, aos levitas estas cidades com os seus campos de pastagens, tal como o Senhor tinha mandado por meio de Moisés.

A parte dos descendentes de Queat

⁹Da tribo de Judá e da tribo de Simeão foram dadas as cidades abaixo indicadas.

¹⁰Foram dadas aos filhos de Aarão da família de Queat, descendentes de Levi, porque a sorte lhes calhou em primeiro lugar.

¹¹Na montanha de Judá, deram-lhes Quiriat-Arbá, ou seja, Hebron com os seus campos de pastagens. Arbá foi o pai de Anac.

¹²Entretanto os campos e as aldeias dependentes desta cidade tinham sido dados como propriedade a Caleb, filho de Jefuné.

¹³Além de Hebron, que era cidade-refúgio para quem tinha morto alguém involuntariamente, deram aos descendentes do sacerdote Aarão as seguintes cidades: Libna,

¹⁴Jatir, Estemoa,

¹⁵Holon, Debir,

¹⁶Ain, Jutá, Bet-Chemes. E assim, daquelas duas tribos, foram nove as cidades-refúgio, cada uma com os seus campos de pastagens.

¹⁷Da tribo de Benjamim, foram quatro cidades com os seus campos de pastagens: Guibeon com os seus campos de pastagens e Gueba com os seus campos de pastagens;

¹⁸Anatot com os seus campos de pastagens e Almon com os seus campos de pastagens, ao todo quatro cidades.

¹⁹Desta forma, foram treze as cidades dadas aos sacerdotes descendentes de Aarão, cada uma com os seus campos de pastagens.

²⁰Às outras famílias de levitas descendentes de Queat foram dadas cidades da tribo de Efraim.

²¹Na montanha de Efraim, deram-lhes Siquém, que era cidade-refúgio para quem matasse alguém involuntariamente, Guézer,

²²Quibecaim e Bet-Horon. Ao todo, quatro cidades com os seus campos de pastagens.

²³Da tribo de Dan, deram-lhes Eltequé, Guibeton,

²⁴Aialon, Gat-Rimon, isto é, quatro cidades com os seus campos de pastagens.

²⁵Da metade ocidental da tribo de Manassés, deram-lhes Tanac e Gat-Rimon, ambas as cidades com os seus campos de pastagens.

²⁶No total, foram dadas às restantes famílias dos descendentes de Queat dez cidades com os seus campos de pastagens.

A parte dos descendentes de Gerson

²⁷Às famílias levíticas dos descendentes de Gerson foram destinadas duas cidades com os seus campos de pastagens pertencentes à metade oriental da tribo de Manassés. Foram Golã, situada na região de Basã, que era cidade-refúgio, e Besterá.

²⁸Da tribo de Issacar foram: Quichion, Daberat,

²⁹Jarmut, En-Ganim, ou seja, quatro cidades com os seus campos de pastagens.

³⁰Da tribo de Asser, deram-lhes Michal, Abdon,

³¹Helcat, Reob, também quatro cidades com os seus campos de pastagens.

³²Da tribo de Neftali, foram-lhes dadas três cidades com os seus campos de pastagens. Cadés, situada na Galileia, que era cidade-refúgio, Hamot-Dor e Cartan.

³³Ao todo, foram para as famílias descendentes de Gerson treze cidades com os seus campos de pastagens.

A parte dos filhos de Merari

³⁴Às famílias descendentes de Merari, isto é, aos restantes levitas, foram dadas da tribo de Zabulão, Jocnoam, Cartá,

³⁵Dimna e Nalal, ou seja, quatro cidades com os seus campos de pastagens.

³⁶Da tribo de Rúben, Becer com os seus campos de pastagens e Jaás com os seus campos da pastagens.

³⁷Quedemot com os seus campos de pastagens e Metaf com os seus campos de pastagens. Ao todo quatro cidades.

³⁸Da tribo de Gad foram as cidades de refúgio de Ramot situada em Manaad, com os seus campos de pastagens, e Manaim com os seus campos de pastagens.

³⁹Hesbon com os seus campos de pastagens e Jazer com os seus campos de pastagens, ao todo quatro cidades.

⁴⁰Deste modo, foram doze as cidades que ficaram a pertencer às famílias dos descendentes de Merari, ou seja, aos restantes levitas.

⁴¹No total, foram quarenta e oito as cidades, com os seus campos de pastagens, que obtiveram os levitas dentro do território israelita.

⁴²Cada cidade tinha os seus campos de pastagens nos arredores. Era assim em todas.

⁴³O Senhor deu assim aos israelitas o país que tinha prometido sob juramento aos seus antepassados. Apoderaram-se dele e lá se estabeleceram.

⁴⁴Deu-lhes paz em todo o território, como também tinha prometido. E nenhum dos inimigos lhes pôde resistir. De facto, o Senhor deu-lhes a vitória sobre eles.

⁴⁵E cumpriram-se todas as promessas que ele tinha feito aos israelitas.

JOSUÉ 22

As tribos da Transjordânia regressam às suas terras

¹Josué convocou as tribos de Rúben e Gad e a metade oriental da tribo de Manassés para lhes dizer:

²«Vocês têm observado tudo o que lhes mandou Moisés, servo do Senhor, e têm obedecido a todas as minhas ordens.

³Durante todo este tempo, não abandonaram os vossos irmãos e têm cumprido a lei do Senhor, vosso Deus, até ao dia de hoje.

⁴Agora que o Senhor deu a paz aos vossos irmãos, como tinha prometido, voltem para as vossas tendas, nas terras das vossas propriedades que vos deu Moisés, servo do Senhor, a oriente do Jordão.

⁵Mas tenham o maior cuidado em cumprir fielmente os mandamentos e a lei que vos deu Moisés, servo do Senhor, isto é, amem o Senhor, vosso Deus; sigam os seus caminhos, obedeçam aos seus mandamentos, permaneçam-lhe fiéis e sirvam-no com todo o coração e com toda a alma.»

⁶Então Josué abençoou-os, despediu-se e eles foram para as suas tendas.

⁷Moisés tinha dado, à metade da tribo de Manassés, um território em Basã. À outra metade foi Josué quem deu terras entre os outros israelitas, a ocidente do Jordão. Quando Josué os mandou ir para as suas tendas, abençoou-os

⁸e disse-lhes: «Agora voltem para as vossas tendas com a riqueza que acumularam, animais, prata, ouro, bronze, ferro e muita roupa. E repartam com os vossos irmãos o que tomaram ao inimigo.»

⁹Foi assim que os rubenitas, os gaditas e a metade oriental da tribo de Manassés deixaram os israelitas em Silo, na terra de Canaã, para voltarem

para as suas terras em Guilead. Era lá que tinham a parte que lhes pertencia, tal como o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

Altar perto do Jordão

¹⁰Quando as tribos de Rúben e Gad e os da metade oriental da tribo de Manassés chegaram perto do Jordão, ainda na região de Canaã, levantaram aí um grande altar.

¹¹Ora os israelitas souberam que as tribos de Rúben e Gad e a metade da tribo de Manassés tinham levantado esse altar perto do Jordão, na fronteira de Canaã, do lado israelita.

¹²Logo que tiveram conhecimento disso, reuniram-se todos em Silo para irem combater contra eles.

¹³Enviaram então Fineias, filho do sacerdote Eleazar a Guilead para falar com as tribos de Rúben e Gad e a metade da tribo de Manassés.

¹⁴E com ele foram também dez chefes, um por cada tribo de Israel, sendo cada um deles representante de uma família.

¹⁵Dirigiram-se a Guilead onde se encontravam as tribos de Rúben e Gad e a metade da tribo de Manassés e assim falaram

¹⁶em nome de todo o povo do Senhor: «Que traição é esta que cometeram contra o Senhor, Deus de Israel? Por que motivo o abandonaram e se revoltaram contra o Senhor, construindo um altar?

¹⁷Porventura não bastava o pecado cometido em Peor, de que ainda não nos purificámos e pelo qual o Senhor castigou o seu povo?

¹⁸Querem agora revoltar-se contra o Senhor? Se vocês se revoltam hoje contra o Senhor, amanhã será ele a encher-se de ira contra todo o povo de Israel.

¹⁹Se esta terra é imprópria para adorar a Deus, venham para a terra do Senhor onde está o seu santuário e habitem connosco. Mas não se revoltam contra o Senhor nem contra nós, levantando um altar além daquele que é do Senhor, nosso Deus.

²⁰Recordem-se do caso de Acan, filho de Zera, quando pecou, ao apoderar-se das coisas condenadas à destruição. Todo o povo de Israel foi castigado por causa disso e não foi só ele a morrer devido ao seu pecado.»

²¹Então os rubenitas, os gaditas e os da metade oriental da tribo de Manassés responderam aos chefes do povo de Israel:

²²«O Senhor, que é Deus dos deuses, bem sabe que não foi por traição nem por transgressão que nós fizemos isso. Que todo o povo de Israel o saiba também. Se foi por infidelidade, que hoje mesmo deixemos de viver.

²³Se construimos esse altar para abandonarmos o Senhor e para lá fazermos sacrifícios ou ofertas de qualquer espécie, que ele nos peça contas.

²⁴Não! Nós fizemos isso porque tínhamos receio que, no futuro, os vossos filhos pudessem dizer aos nossos: “Que é que têm a ver com o Senhor, Deus de Israel?

²⁵O Senhor pôs uma fronteira entre nós e vocês, os descendentes de Rúben e Gad. Vocês nada têm a ver com o Senhor!” Dessa forma, os vossos filhos seriam ocasião para os nossos abandonarem o Senhor.

²⁶Foi por isso que nós decidimos construir um altar, que não é para oferecer holocaustos de animais nem quaisquer sacrifícios,

²⁷mas para ficar como testemunho entre nós, e entre os nossos descendentes, depois de nós, de que adoramos o Senhor com os nossos holocaustos, sacrifícios e ofertas. Isso não permitirá que os vossos descendentes venham dizer que os nossos nada têm a ver com o Senhor.

²⁸Nós pensámos que, no caso de nos falarem assim, a nós ou aos nossos descendentes, poderemos responder: “Vejam o modelo do altar do Senhor que os nossos antepassados construíram, não para holocaustos ou quaisquer sacrifícios, mas para nos servir de testemunho.”

²⁹Longe de nós a ideia de nos revoltarmos contra o Senhore de nos afastarmos dele, por termos construído um altar para holocaustos ou sacrifícios, além do altar do Senhor, nosso Deus, que está diante do santuário.»

³⁰O sacerdote Fineias e os representantes do povo e chefes de família das diversas tribos que o acompanhavam deram-se por satisfeitos ao ouvirem estas palavras das tribos de Rúben e Gad e da metade oriental da tribo de Manassés.

³¹E Fineias, o filho do sacerdote Eleazar, disse-lhes: «Agora temos a certeza de que o Senhor está connosco, pois o que fizeram não foi uma traição contra o Senhor e, assim, o povo de Israel está livre do castigo de Deus.»

³²Depois Fineias e os que estavam com ele deixaram as tribos de Rúben e Gad da região de Guilead e voltaram para Canaã e transmitiram essa resposta aos israelitas.

³³Estes ficaram contentes com a resposta e deram graças a Deus. Depois disso, não pensaram mais em atacar as tribos de Rúben e Gad, nem em devastar as suas terras.

³⁴Os descendentes de Rúben e de Gad chamaram testemunho àquele altar, porque, disseram eles, «é para nós um testemunho de que só o Senhor é Deus.»

JOSUÉ 23

Advertências ao povo

¹Tinha-se passado já muito tempo desde que o Senhor dera aos israelitas a paz com os seus inimigos. Josué já estava com idade muito avançada.

²Convocou então todo o povo de Israel, com os seus anciãos, os chefes, os juízes e outros responsáveis e falou-lhes deste modo: «Eu já estou velho e com idade avançada.

³Vocês têm visto tudo o que o Senhor, vosso Deus, fez a todos estes povos inimigos, porque foi ele quem combateu do vosso lado.

⁴Eu reparti, pelas tribos, todas estas terras. Reparti mesmo o território que ainda falta conquistar, e não só o que conquistei, desde o rio Jordão até ao mar Mediterrâneo, a ocidente.

⁵O Senhor, vosso Deus, irá expulsar dessas terras os que lá habitam e vocês irão possuí-las, como o Senhor prometeu.

⁶Por isso, esforcem-se por observar o que está escrito no livro da Lei de Moisés, cumprindo-o fielmente em tudo, não se desviando dele nem para a direita nem para a esquerda.

⁷Não se misturem com estes povos que ainda continuam a viver no vosso meio. Não adorem os seus deuses nem façam juramentos em nome deles, não sirvam a esses deuses nem pronunciem os seus nomes.

⁸Pelo contrário, continuem fiéis ao Senhor, vosso Deus, como têm sido até hoje.

⁹O Senhor expulsou da vossa frente grandes e poderosas nações e, até agora, ninguém vos pôde resistir.

¹⁰Assim um só homem dos vossos põe em fuga mil, porque é o Senhor, vosso Deus, que combate pelo vosso lado, como prometeu.

¹¹Portanto, procurem acima de tudo amar o Senhor, vosso Deus.

¹²Mas se lhe voltarem as costas, para se misturarem e fazerem casamentos com os povos que ainda restam no vosso meio,

¹³saibam então que o Senhor, vosso Deus, já não expulsará esses povos da vossa presença. Pelo contrário, eles serão como uma rede e uma armadilha que vos fará cair. Serão como um chicote sobre os vossos rins e como espinhos nos vossos olhos, até que vocês desapareçam desta terra maravilhosa que vos deu o Senhor, vosso Deus.

¹⁴Eu vou morrer, como toda a gente. Mas quero que reconheçam, com todo o coração e com toda a alma, que se cumpriram inteiramente as boas promessas que o Senhor vos fez. Cumpriu-se tudo sem faltar nada.

¹⁵Mas assim como se realizaram todas as boas promessas do Senhor, assim se realizarão também todas as suas ameaças até vos fazer desaparecer completamente desta terra maravilhosa que vos deu,

¹⁶se forem infiéis à aliança que o Senhor, vosso Deus, fez convosco. Se adorarem outros deuses e se prostrarem diante deles, o Senhor ficará irado e em breve desaparecerão desta terra maravilhosa que ele vos deu.»

JOSUÉ 24

Discurso de despedida

¹Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel. Convocou os anciãos, os chefes, os juízes e outros responsáveis e todos eles compareceram diante de Deus.

²Falou então a todo o povo desta maneira: «Isto é o que o Senhor, Deus de Israel, tem para dizer: “Antigamente os vossos antepassados Tera e os seus filhos Abraão e Naor habitavam a oriente do rio Jordão e adoravam outros deuses.

³Eu fiz sair de lá o vosso antepassado Abraão, conduzi-o por toda a terra de Canaã e dei-lhe muitos descendentes. Dei-lhe o filho Isaac

⁴e a Isaac dei Jacob e Esaú. A Esaú dei em propriedade a montanha de Edom, enquanto Jacob e os seus filhos desceram para o Egito.

⁵Mais tarde, enviei Moisés e Aarão e castiguei os egípcios daquela maneira, para fazer com que vocês saíssem de lá.

⁶Fiz sair os vossos antepassados e eles foram caminhando em direção ao mar. Os egípcios perseguiram-nos com carros e cavalos até ao Mar Vermelho,

⁷mas os vossos antepassados gritaram por mim e eu pus uma grande escuridão entre eles e os egípcios e fiz com que o mar caísse sobre estes e os afogasse. Vocês bem sabem que foi isto que eu fiz no Egito. Depois andaram muito tempo pelo deserto

⁸e eu fiz com que entrassem no território dos amorreus, no lado oriental do Jordão. Eles combateram contra vós, mas eu entreguei-os nas vossas mãos e por isso lhes conquistaram o território e eu os destruí.

⁹Também o rei de Moab, que era Balac, filho de Sipor, foi combater Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar,

¹⁰mas eu não dei ouvidos ao que Balaão pretendia e ele teve que vos abençoar. Foi desta maneira que eu vos salvei.

¹¹Depois passaram o rio Jordão e chegaram a Jericó cujos habitantes vos combateram, tal como os amorreus, perizeus, cananeus, hititas, guirgaseus, heveus e jebuseus. Mas eu fiz com que os vencessem.

¹²Mandei espiões à vossa frente que os dispersaram. Não foi a vossa espada nem o vosso arco que os venceu, tal como aos dois reis amorreus.

¹³Dei-vos uma terra que não vos custou nenhum trabalho e cidades que não construíram. É nessas cidades que vocês agora habitam comendo dos frutos das vinhas e dos olivais que não plantaram.”

¹⁴Por tudo isso, sejam fiéis ao Senhor e sirvam-no com sinceridade e lealdade. Afastem-se dos deuses que os vossos pais adoraram na Mesopotâmia e no Egito e adorem o Senhor.

¹⁵Se não querem servir ao Senhor, decidam hoje mesmo a quem desejam servir, ou aos deuses que vossos antepassados adoraram na Mesopotâmia, ou aos deuses dos amorreus, em cujas terras habitam agora. Por minha parte, eu e a minha família serviremos ao Senhor!»

Israel escolhe o Senhor

¹⁶O povo respondeu: «Longe de nós abandonar o Senhor, para servir a outros deuses.

¹⁷Ele é o nosso Deus que nos tirou a nós e aos nossos antepassados da escravidão do Egito. Foi o Senhor quem realizou os prodígios que nós vimos e nos amparou durante toda a nossa viagem por meio das nações que tivemos de atravessar.

¹⁸À medida que avançávamos, foi ele que expulsou diante de nós todos os povos e os amorreus, que habitavam aqui. Por isso, também nós serviremos ao Senhor que é o nosso Deus.»

¹⁹Josué disse então ao povo: «Mas vocês não serão capazes de servir ao Senhor, porque ele é um Deus santo e exigente que não irá tolerar as vossas infidelidades e os vossos pecados.

²⁰Se o abandonarem e servirem a deuses estrangeiros, ele se voltará contra vós e vos castigará. E, depois de vos ter feito tanto bem, teria de vos destruir.»

²¹O povo respondeu a Josué: «Não! Nós serviremos ao Senhor!»

²²Josué afirmou: «Vocês mesmos são testemunhas de que escolheram o Senhor para o servirem.» E eles afirmaram também: «Sim, nós somos testemunhas.»

²³Mas Josué tornou a insistir: «Então ponham de parte os deuses estrangeiros que há no vosso meio e voltem-se com todo o coração para o Senhor Deus de Israel!»

²⁴E o povo respondeu: «Nós serviremos ao Senhor nosso Deus e faremos o que ele nos mandar!»

²⁵Assim Josué concluiu naquele dia uma aliança com o povo em Siquém e deu-lhes leis e preceitos,

²⁶que escreveu no livro da lei de Deus. Tomou uma grande pedra, colocou-a debaixo do carvalho que estava no santuário do Senhor

²⁷e disse ao povo: «Esta pedra ficará como uma testemunha, porque ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos disse. Será testemunha contra vós para que não reneguem o vosso Deus.»

²⁸Depois mandou embora o povo e cada um foi para o território que lhe coube.

Sepultura de Josué (Juízes 2,6–10)

²⁹Passado tempo, Josué, filho de Nun e servo do Senhor, morreu. Tinha cento e dez anos.

³⁰Sepultaram-no na parte do território que lhe pertencia em Timnat-Sera, que fica na montanha de Efraim, a norte do monte Gaás.

³¹Os israelitas serviram ao Senhor durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos anciãos que sobreviveram a Josué e que tinham conhecimento de tudo o que o Senhor fizera em favor de Israel.

³²Os restos mortais de José, que os israelitas tinham trazido do Egito, foram sepultados em Siquém, na parte do campo que Jacob tinha comprado por cem peças de prata aos descendentes de Hamor, pai de Siquém. Essa terra era propriedade dos descendentes de José.

³³Eleazar, filho de Aarão, morreu também e foi sepultado em Guibeá, cidade que tinha sido dada a seu filho Fineias e que está situada nas montanhas de Efraim.

JUÍZES

JUÍZES 1

As tribos de Judá e Simeão capturam Adonibezec

¹Após a morte de Josué, os israelitas consultaram o Senhor, perguntando-lhe: «Qual das nossas tribos há de ir à frente para combater os cananeus?»

²O Senhor respondeu: «Judá irá à frente e eu entrego-lhe a terra dos seus inimigos.»

³Então os da tribo de Judá propuseram aos da tribo de Simeão: «Vamos juntos atacar os cananeus e conquistar o território que coube à nossa tribo e depois ajudamo-vos igualmente a conquistar o vosso.» E os de Simeão aceitaram.

⁴Assim Judá e Simeão foram juntos para a guerra. E o Senhor concedeu-lhes a vitória sobre os cananeus e os perizeus, derrotando dez mil homens em Bezec.

⁵Ali enfrentaram Adonibezec, travaram batalha e venceram os cananeus e perizeus.

⁶O rei pôs-se em fuga, mas eles perseguiram-no, apanharam-no e cortaram-lhe os polegares das mãos e dos pés.

⁷Então Adonibezec disse: «Outrora, eu cortei os polegares das mãos e dos pés a setenta reis, e tiveram de apanhar os restos da comida debaixo da minha mesa. Agora, Deus retribuiu-me o que lhes fiz.» Adonibezec foi levado para Jerusalém e lá morreu.

Judá conquista Hebron e Jerusalém

⁸Os homens de Judá atacaram e conquistaram Jerusalém, mataram à espada os seus habitantes e incendiaram a cidade.

⁹Em seguida, continuaram a guerra contra os cananeus, nos montes, no Negueve e na planície.

¹⁰Também atacaram os cananeus da cidade de Hebron, que antes se chamava Quiriat-Arbá, e derrotaram Chechai, Aiman e Talmai.

Oteniel conquista a cidade de Debir

(Josué 15,13–19)

¹¹A seguir, dirigiram-se à cidade de Debir, que antes se chamava Quiriat-Séfer.

¹²Um deles, chamado Caleb, disse: «Prometo a minha filha em casamento àquele que conseguir conquistar Quiriat-Séfer.»

¹³Oteniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Caleb, conquistou a cidade e Caleb deu-lhe em casamento a sua filha Acsa.

¹⁴Esta, na altura em que ia habitar em casa do marido, insistiu com ele para pedir ao pai um terreno. E Caleb, ao ver que ela descia do jumento e se punha em posição de súplica, perguntou: «O que é? Queres alguma coisa?»

¹⁵Ela respondeu: «Faz-me um favor! Como as terras que me deste ficam no deserto do Negueve, deixa-me ficar também com terra de regadio.» E Caleb deu-lhe fontes nas terras altas e nas terras baixas.

Conquistas das tribos de Judá e Benjamim

¹⁶Os quenitas, descendentes do sogro de Moisés, saíram de Jericó, a cidade das palmeiras, com a tribo de Judá, em direção às terras desertas de Judá, a sul de Arad; e ali passaram a morar com a gente da região.

¹⁷Judá e Simeão prosseguiram e derrotaram os cananeus que viviam em Sefat e destruíram completamente a cidade, que passou assim a chamar-se Horma.

¹⁸Judá conquistou igualmente os territórios de Gaza, Ascalon e Ecron.

¹⁹O Senhor ajudou a tribo de Judá a expulsar o povo da região montanhosa, e a apoderar-se do seu território. Mas não expulsaram os habitantes da planície, porque estes tinham carros de ferro.

²⁰Conforme as instruções de Moisés, Hebron foi concedido a Caleb, que expulsou da cidade os três descendentes de Anac.

²¹Contudo, a tribo de Benjamim não expulsou os jebuseus de Jerusalém e eles vivem ali com os de Benjamim até agora.

As tribos de José conquistam Betel

²²As tribos dos descendentes de José decidiram tomar Betel, e o Senhore estava com eles.

²³Para isso, enviaram homens a espiar aquela cidade, que antes se chamava Luz.

²⁴Ao verem que um homem vinha a sair da cidade, pediram-lhe: «Mostra-nos como podemos entrar na cidade e não te faremos mal.»

²⁵O homem indicou-lhes a maneira secreta de poderem entrar na cidade e as tribos de José mataram à espada a população, exceto aquele homem e a sua família.

²⁶Mais tarde, ele mudou-se para a terra dos hititas e lá fundou uma cidade, à qual deu o nome de Luz, que ainda hoje se chama assim.

Povos que não foram derrotados pelos israelitas

²⁷A tribo de Manassés não expulsou os moradores de Bet-Chan, Tanac, Dor, Jiblam e Meguido, nem os das localidades vizinhas de cada uma delas; e os cananeus continuaram a viver nessas cidades.

²⁸Quando os israelitas se tornaram poderosos, obrigaram os cananeus a pagar tributo, mas não os conseguiram expulsar.

²⁹A tribo de Efraim não expulsou os habitantes de Guézer, mas deixou-os continuar a viver no seu meio.

³⁰A tribo de Zabulão não expulsou os habitantes de Quitron nem os de Nalal, e os cananeus continuaram a viver ali, embora tivessem de pagar tributo.

³¹A tribo de Asser não expulsou os habitantes de Acre nem os de Sídón, nem os de Alab, Aczib, Helba, Afec e Reob.

³²O povo de Asser viveu com os cananeus locais, por não os conseguirem expulsar.

³³A tribo de Neftali não expulsou os moradores de Bet-Chemes, nem os de Bet-Anat. Estabeleceu-se entre os cananeus, por os não conseguir desalojar, obrigando-os, porém, ao tributo.

³⁴Os amorreus repeliram os da tribo de Dan para os montes, não lhes permitindo descer à planície.

³⁵Os amorreus conseguiram permanecer em Har-Heres, Aialon e Salabim, porém as tribos de José mantiveram-nos sob controle e obrigaram-nos a pagar tributo.

³⁶O território dos amorreus ia desde Sela e da subida de Acrabim para cima.

JUÍZES 2

O anjo do Senhor em Boquim

¹O anjo do Senhor foi de Guilgal a Boquim e disse aos israelitas: «Tirei-vos do Egito e trouxe-vos à terra que prometi aos vossos antepassados. Disse-vos que, da minha parte, jamais quebrarei a minha aliança convosco.

²O que vos peço é que, da vossa parte, não façam aliança alguma com os habitantes desta terra. Peço ainda que deitem abaixo os seus altares. Mas não fizeram o que vos disse. Pelo contrário!

³Por isso, vos declaro que não expulsarei estes povos do vosso meio. Eles e os seus deuses serão para vós uma armadilha.»

⁴Quando o anjo do Senhor acabou de falar, o povo de Israel pôs-se a chorar em alta voz.

⁵Por isso, chamaram àquele lugar Boquim. E ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Morte de Josué

(Josué 24,29–31)

⁶Quando Josué despediu a assembleia de Israel, cada um dirigiu-se ao seu respetivo território para dele tomar posse.

⁷Durante toda a vida de Josué e dos anciãos que tinham presenciado todas as grandes coisas realizadas por Deus em favor de Israel, o povo serviu o Senhor.

⁸Josué, filho de Nun e servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

⁹Foi sepultado dentro dos limites do território que lhe coubera, em Timnat-Heres, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

¹⁰Mas quando toda aquela geração morreu, a geração seguinte esqueceu-se do Senhor e do que ele fizera por Israel.

Os israelitas abandonam o Senhor

¹¹Então o povo de Israel desagradou ao Senhor: começou a prestar culto aos ídolos de Baal.

¹²Afastaram-se do Senhor, do Deus dos seus antepassados, que os tinha tirado do Egito, e entregaram-se ao culto de outros deuses, os deuses dos povos circunvizinhos. E, adorando-os, provocaram a indignação de Deus.

¹³Deixaram de prestar culto ao Senhor, trocando-o pelos ídolos de Baal e Astarté.

¹⁴O Senhor ficou muito irado contra Israel e permitiu que os ladrões o despojassem do que possuía. Entregou-os aos inimigos vizinhos, pelo que o povo já não podia mais resistir-lhes.

¹⁵Para onde quer que fossem, o Senhor estava contra eles, tal como lhes tinha prometido em juramento pelo que se viram em grandes dificuldades.

¹⁶Então o Senhor deu-lhes juízes, que os libertaram dos salteadores.

¹⁷Porém eles desobedeceram também aos juízes e foram infiéis, prestando culto a outros deuses. Os antepassados tinham obedecido aos mandamentos do Senhor, mas eles depressa se afastaram e não seguiram o seu exemplo.

¹⁸Quando lhes dava um juiz, o Senhor ajudava-o a libertar o povo dos seus inimigos. Enquanto esse juiz vivia, o Senhor compadecia-se dos seus gemidos, por causa da opressão que sofriam.

¹⁹Mas quando o juiz morria o povo deixava-se de novo corromper, ainda mais que os seus pais, servindo e prestando culto a outros deuses. Mostravam-se piores do que os seus antepassados.

²⁰Então o Senhor ficou muito irado contra Israel e disse: «Este povo quebrou a aliança que fiz com os seus antepassados. Já que não me obedeceu,

²¹também eu não expulsarei nenhum dos povos que Josué não desalojou antes de morrer.

²²Por meio deles vou pôr à prova os israelitas e verificar se eles seguem ou não os meus caminhos, como os seus antepassados seguiram.»

²³Desta maneira, o Senhor não expulsou os povos que não tinha entregado nas mãos de Josué, antes permitiu que lá permanecessem.

JUÍZES 3

Os povos que permaneceram em Canaã

¹Estes são os povos que o Senhor deixou ficar, para pôr à prova os israelitas que ainda não tinham entrado na guerra para conquistar Canaã.

²Ele assim fez, para ensinar às gerações que não tinham feito essa experiência, quanto custa estar em guerra.

³Ficaram por tomar as cinco cidades dos filisteus, os cananeus, os sidónios e os heveus, que habitavam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermon até ao desvio para Hamat.

⁴Eles serviam, pois, para pôr à prova Israel, para ver se obedecia aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados, por intermédio de Moisés.

⁵Assim o povo de Israel estabeleceu-se entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

⁶Casaram-se com mulheres desses povos e deram-lhes as suas filhas em casamento e prestaram culto aos seus deuses.

Oteniel

⁷O povo de Israel esqueceu-se do Senhor e desagradou ao seu Deus, prestando culto aos ídolos de Baal e Astarté.

⁸Por isso, o Senhor se irritou e submeteu o povo de Israel ao rei Cuchan-Richataim, da Mesopotâmia, durante oito anos.

⁹Então os israelitas clamaram ao Senhor e ele enviou-lhes um libertador. Chamava-se Oteniel e era filho do irmão mais novo de Caleb.

¹⁰O Espírito do Senhor estava com ele e estabeleceu-o como juiz. Oteniel entrou em guerra e o Senhor deu-lhe a vitória sobre o rei da Mesopotâmia.

¹¹Depois houve paz durante quarenta anos até à morte de Oteniel.

Eúde

¹²O povo de Israel desagradou novamente ao Senhor. Por isso, o Senhor permitiu que o rei Eglon, de Moab, se tornasse mais forte que Israel.

¹³Eglon aliou-se aos amonitas e amalecitas e derrotaram Israel, conquistando Jericó, a cidade das palmeiras.

¹⁴Os israelitas ficaram sujeitos a Eglon, durante dezoito anos.

¹⁵Então clamaram ao Senhor, que lhes enviou um libertador. Chamava-se Eúde, filho de Guera, da tribo de Benjamim, e era canhoto. O povo de Israel enviou Eúde com presentes ao rei Eglon de Moab.

¹⁶Eúde fez uma espada de dois gumes com meio metro de comprimento, e pô-la por dentro do cinto, debaixo da roupa, do lado direito.

¹⁷Então levou consigo os presentes destinados a Eglon, que era muito gordo.

¹⁸Após a entrega do tributo, saiu com os carregadores.

¹⁹Mas ao chegar junto dos ídolos que estão em Guilgal, Eúde voltou novamente junto de Eglon e disse: «Tenho uma mensagem secreta para Vossa Majestade.» O rei ordenou aos que o rodeavam que saíssem.

²⁰Então quando Eúde se viu a sós com Eglon, sentado na sala de verão, no terraço, aproximou-se dele e repetiu: «Tenho uma mensagem de Deus para Vossa Majestade.» O rei levantou-se do trono.

²¹E, de repente, Eúde puxou da espada com a mão esquerda e cravou-a na barriga do rei.

²²A espada penetrou totalmente na barriga, inclusive o próprio punho, ficando toda coberta de gordura. Eúde não a retirou.

²³Então escapou, pelas traseiras, fechando à chave as portas atrás de si.

²⁴Quando os servos regressaram, verificaram que as portas estavam fechadas e pensaram que o rei se encontrava a fazer as necessidades no quarto de banho.

²⁵Depois de esperarem bastante tempo, vendo que ele não abria a porta, pegaram na chave e abriram-na. O seu senhor estava morto, no chão.

²⁶Eúde escapara, enquanto os servos estavam à espera. Passou os ídolos de Guilgal e chegou salvo a Seira.

²⁷Ali, na região montanhosa de Efraim, tocou a trombeta, convocando para a batalha os homens de Israel e ele ia à frente deles pela encosta abaixo,

²⁸dizendo: «Sigam-me! O Senhor concedeu-vos a vitória sobre os vossos inimigos, os moabitas.» Eles seguiram Eúde e apoderaram-se do local por onde os moabitas passavam o Jordão a vau, não permitindo que um único homem atravessasse.

²⁹Naquele dia mataram cerca de dez mil dos melhores soldados moabitas, todos fortes e robustos; nenhum deles escapou.

³⁰Assim os israelitas derrotaram Moab e houve paz no país durante oitenta anos.

³¹Chamegar, filho de Anat, foi o juiz seguinte. Derrotou seiscentos filisteus com um agulhão dos bois, libertando, por sua vez, Israel.

JUÍZES 4

Débora e Barac

¹Após a morte de Eúde, o povo de Israel desagradou novamente ao Senhor.

²E o Senhor entregou-os a Jabin, rei de Haçor, cidade cananeia. O comandante das suas tropas chamava-se Sísera, que morava em Harochet-Goim.

³Jabin tinha novecentos carros de ferro. Ele oprimiu o povo de Israel com crueldade e violência, durante vinte anos. Então clamaram ao Senhor, pedindo auxílio.

⁴Débora, mulher de Lapidot, era profetisa e era, naquela altura, juiz dos israelitas.

⁵Costumava sentar-se debaixo de uma certa palmeira, entre Ramá e Betel, nas colinas de Efraim, e o povo de Israel deslocava-se ali, para lhe apresentar as suas questões a julgamento.

⁶Certo dia Débora mandou chamar Barac, filho de Abinoam, de Quedes em Neftali, e disse-lhe: «O Senhor, Deus de Israel, ordena-te o seguinte: “Leva três mil soldados das tribos de Neftali e Zabulão e vai ao monte Tabor.

⁷Eu farei com que Sísera, comandante do exército de Jabin, venha combater contra ti, junto à torrente de Quichon. Embora ele possua carros e soldados, hei de dar-te a vitória.”»

⁸Então Barac respondeu: «Se vieres comigo, eu vou; mas se não vieres, não vou.»

⁹Débora replicou: «Está bem, irei contigo, mas a glória da vitória, na jornada que vais empreender, não será para ti, porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher.» E assim Débora partiu com Barac em direção a Quedes.

¹⁰Barac convocou as tribos de Zabulão e Neftali para irem a Quedes e reuniu dez mil homens. Débora ia com ele.

¹¹Entretanto Héber, o quenita, armara as suas tendas próximo de Quedes, junto ao carvalhal de Sanaim. Separara-se dos outros quenitas, descendentes de Hobab.

¹²Quando Sísera soube que Barac, filho de Abinoam, tinha subido ao monte Tabor,

¹³reuniu os seus novecentos carros de ferro e os seus homens e enviou-os de Harochet-Goim para a torrente de Quichon.

¹⁴Então Débora ordenou a Barac: «Coragem! O Senhor vai à tua frente e vai dar-te hoje a vitória contra Sísera.» Barac desceu do monte Tabor com os seus dez mil homens.

¹⁵Quando Barac atacou com o seu exército, o Senhor semeou a confusão entre os homens e carros de Sísera. Este desceu do seu carro e pôs-se em fuga a pé.

¹⁶Barac perseguiu os carros e o exército até Harochet-Goim e os homens de Sísera foram mortos à espada. Nem um escapou.

¹⁷Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, o quenita, porque o rei Jabin, de Haçor, fizera a paz com a família de Héber.

¹⁸Jael saiu ao encontro de Sísera e disse-lhe: «Entre, senhor; entre na minha tenda. Não tenha medo.» Sísera entrou e ela escondeu-o debaixo duma manta.

¹⁹Então ele pediu-lhe: «Por favor, dá-me água para beber. Tenho sede!» Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e escondeu-o novamente.

²⁰Ele pediu-lhe ainda: «Fica à porta da tenda, e se te vierem perguntar se há alguém aqui, responde que não.»

²¹Sísera estava tão cansado, que adormeceu profundamente. Então Jael, mulher de Héber, pegou num martelo e num prego de tenda aproximou-se dele sem ruído e matou-o, espetando-lhe o prego na testa, atravessando-lha até ao chão.

²²Quando Barac chegou, em busca de Sísera, Jael veio ao seu encontro e disse-lhe: «Venha cá! Vou mostrar-lhe o homem que procura.» Ao entrar na sua tenda, ele deparou com Sísera por terra, morto, com um prego espetado na cabeça.

²³Naquele dia, Deus deu aos israelitas a vitória sobre Jabin, o rei cananeu.

²⁴Os israelitas redobram os ataques contra Jabin, rei de Canaã, até que acabaram por destruí-lo.

JUÍZES 5

Cântico de Débora e Barac

¹Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoam, entoaram este cântico:

²«Os israelitas decidiram lutar; o povo ofereceu-se voluntariamente. Louvado seja o Senhor!

³Escutem, ó reis! Ó príncipes, ouçam com atenção. Quero cantar ao Senhor, entoar hinos de louvor ao Deus de Israel.

⁴Ó Senhor, quando deixaste os montes de Seir, quando saíste dos campos de Edom, a terra estremeceu, o céu desfez-se em chuva; sim, as nuvens desfizeram-se em água.

⁵Diante de ti, Senhor, tremeram os montes; diante de ti, Deus do Sinai, Senhor de Israel.

⁶No tempo de Chamegar, filho de Anat, no tempo de Jael, as caravanas deixaram de percorrer o país; os viajantes utilizavam estradas secundárias.

⁷Não havia chefes em Israel, não havia; até que tu apareceste, Débora, até que surgiste em Israel, como mãe do povo.

⁸Eles escolheram novos deuses a guerra chegou às suas portas. Mas dos quarenta mil homens em Israel, nenhum tinha escudo ou lança!

⁹O meu coração segue os príncipes de Israel, que se ofereceram voluntariamente pelo povo! Louvado seja o Senhor!

¹⁰Cantem todos os que montam em brancas jumentas e se sentam em tapeçarias! Cantem todos os que andam pelos caminhos.

¹¹Escutem o ruído dos que dividem o espólio junto às fontes de água; como proclamam as vitórias do Senhor, a favor do povo de Israel! Então o povo do Senhor veio às portas da cidade.

¹²Desperta, desperta, ó Débora! Desperta e entoa um cântico; levanta-te, Barac, filho de Abinoam e conduz os teus cativos.

¹³Então o sobrevivente dominou os nobres o povo do Senhor deu-me domínio sobre os poderosos.

¹⁴De Efraim desceram os habitantes de Amalec, atrás de ti, Benjamim, e do teu povo. De Maquir descem os príncipes e de Zabulão, os capitães.

¹⁵Os príncipes de Issacar estavam com Débora. Sim, Issacar seguia a Barac; seguiram-no até ao vale. Mas a tribo de Rúben estava dividida, sem se decidir para onde ir.

¹⁶Por que ficaste para trás com as ovelhas, a ouvir os pastores a chamarem pelos rebanhos? Porque a tribo de Rúben estava dividida, sem se decidir para onde ir.

¹⁷Guilead ficou do outro lado do Jordão. E Dan, por que permaneceu junto dos navios? Asser sentou-se à beira do mar, descansando nos seus portos.

¹⁸Porém Zabulão e Neftali no campo de batalha arriscaram a vida!

¹⁹E então os reis vieram a Tanac, junto às águas de Meguido; contra os reis de Canaã fizeram guerra, mas deles não levaram prata.

²⁰Lá do céu, das suas órbitas, as estrelas lutaram contra Sísera.

²¹A torrente de Quichon os arrastou, a antiga torrente do rio Quichon. A torrente espezinhou os heróis.

²²Ressoam, ressoam os cascos dos cavalos! Galopam, galopam, os briosos corcéis!

²³E o anjo do Senhor anuncia: “Maldito seja Meroz e malditos os seus habitantes! Pois não acudiram, como valentes, a lutar pelo Senhor!”

²⁴Que Jael, mulher de Héber, o quenita, seja a mais abençoada das mulheres, que habitam nas nossas tendas!

²⁵Sísera pediu-lhe água, e ela deu-lhe leite; ofereceu-lhe coalhada de leite em taça especial.

²⁶Entretanto com um prego de tenda na mão esquerda e o martelo do trabalhador na direita, feriu Sísera; esmagou-lhe o crânio e atravessou-lhe a cabeça.

²⁷Ele dobrou-se a seus pés e ali ficou caído; a seus pés caiu e ali ficou! Caiu morto no chão.

²⁸Pela janela, a mãe de Sísera espreitou; pelas grades da janela lamentou-se: “Por que tarda em voltar o seu carro? Por que demoram tanto os seus cavalos?”

²⁹As mais sábias das suas damas responderam e a si mesma ela o repete:

³⁰“Devem ter encontrado despojos, para repartir, uma jovem, duas, para cada soldado, vestes tingidas para Sísera, vestes de brocados e bordados para o pescoço das suas mulheres.”

³¹Que assim sejam destruídos todos os teus inimigos, ó Senhor, mas brilhem como o sol nascente aqueles que te amam!» Depois disto, o país ficou em paz durante quarenta anos.

JUÍZES 6

Deus chama a Gedeão

¹De novo os filhos de Israel desagradaram ao Senhor e ele entregou-os aos madianitas, por sete anos.

²Os madianitas eram mais fortes que Israel e o povo teve que se esconder em grutas, refúgios e lugares de difícil acesso.

³E quando os israelitas semeavam, os madianitas vinham com osamalecitas e as tribos nómadas para os atacar.

⁴Acampavam em Israel e destruíam as colheitas em toda a extensão do território até Gaza, sem lhes deixar nada de comer, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

⁵Eram tantos que pareciam nuvens de gafanhotos os que invadiam a terra, com o seu gado, tendas e camelos sem número. E destruíam tudo.

⁶Por isso, a situação em Israel agravou-se muito.

⁷Então eles clamaram ao Senhor, por causa dos ataques de Madiã.

⁸E o Senhor, Deus de Israel, enviou-lhes um profeta com esta mensagem: «Assim diz o Senhor: “Eu tirei-vos da escravidão no Egito.

⁹Libertei-vos dos egípcios e dos povos que vos oprimiram nesta terra. Expulsei-os para vos dar lugar. Dei-vos a terra deles.

¹⁰Mostrei-vos que sou o Senhor, vosso Deus, e que não devem prestar culto aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês agora habitam. Mas vocês não me deram ouvidos.”»

¹¹Então o anjo do Senhor veio à aldeia de Ofra e sentou-se debaixo do terebinto de Joás, da família de Abiézer. Gedeão, seu filho, estava a limpar o trigo às escondidas, num lagar, para que os madianitas não o vissem.

¹²O anjo do Senhor pôs-se diante dele e disse: «O Senhor está contigo, valente soldado!»

¹³Gedeão respondeu: «Desculpe, senhor, se Deus está connosco, por que nos acontece tudo isto? Onde estão as coisas maravilhosas que os nossos pais nos contaram, que o Senhor costumava fazer: a maneira como os tirou do Egito? O Senhor abandonou-nos e entregou-nos aos madianitas.»

¹⁴Então o Senhor disse: «Aproveita essa tua bravura e vai contra os madianitas, em socorro de Israel. Sou eu quem to ordena.»

¹⁵Gedeão respondeu: «Mas como posso eu salvar Israel? A minha família é a mais pobre da tribo de Manassés e eu sou o filho mais novo.»

¹⁶O Senhor replicou: «Podes fazê-lo porque eu vou ajudar-te e destruirei os madianitas como se fossem um só homem.»

¹⁷Gedeão replicou: «Se de facto me quer ajudar, dê-me uma prova de que é realmente o Senhor.

¹⁸Por favor, não se vá embora sem eu lhe trazer alguma comida.» E o Senhor prometeu: «Fico à tua espera.»

¹⁹Então Gedeão foi a casa e preparou um cabrito e vários quilos de pão sem fermento. Colocou a carne num cesto e o molho numa panela e levou tudo ao anjo do Senhor, que o aguardava, debaixo do terebinto.

²⁰O anjo disse-lhe: «Põe a carne e o pão sobre esta pedra, juntamente com o molho.» E Gedeão assim fez.

²¹Então o anjo estendendo a ponta da vara que segurava na mão, tocou na carne e no pão. Da pedra saiu um fogo, que consumiu a carne e o pão. E depois o anjo desapareceu.

²²Ao compreender que tinha visto o anjo do Senhor, Gedeão exclamou aterrorizado: «Meu Senhor! Eu vi o anjo do Senhor face a face!»

²³Mas o Senhor disse-lhe: «Calma! Não tenhas medo que não vais morrer!»

²⁴Gedeão ergueu ali um altar ao Senhor e deu-lhe o nome de «O Senhoré Paz». Este altar ainda existe em Ofra, e pertence à família de Abiézer.

²⁵Naquela noite, o Senhor deu instruções a Gedeão: «Toma o segundo touro do teu pai; aquele que tem sete anos; derruba o altar de Baal que pertence ao teu pai; faz o mesmo com o símbolo da deusa Achera, que está ao pé.

²⁶Edifica no mesmo local um altar ao Senhor, teu Deus, e prepara-o. Em seguida, oferece o touro em holocausto, utilizando como lenha o símbolo de Achera, que cortarás em pedaços.»

²⁷Então Gedeão levou consigo dez criados e fez como o Senhor lhe dissera. Fez, porém, aquilo de noite, porque temia a reação da família e das pessoas da aldeia.

²⁸Quando os habitantes da aldeia se levantaram, de manhã cedo, encontraram o altar de Baal e o símbolo de Achera deitados abaixo. Verificaram também que o touro tinha sido oferecido em holocausto no novo altar.

²⁹E perguntavam uns aos outros: «Quem terá feito isto?» Depois de investigarem, descobriram que fora Gedeão, filho de Joás.

³⁰Então disseram a Joás: «Traz cá fora o teu filho, para o matarmos! Ele deitou abaixo o altar de Baal e o símbolo de Achera que estava junto dele.»

³¹Mas Joás respondeu aos que o rodeavam: «Querem defender Baal e livrá-lo de perigo? Pois então, quem estiver do lado dele seja morto de manhã. Se Baal é deus, que se defenda a si próprio. Foi o altar dele que foi destruído.»

³²Desde esse dia, Gedeão passou a ser chamado Jerubaal, por Joás ter dito: «Que Baal se defenda a si próprio, pois foi o seu altar que foi destruído.»

³³Então os madianitas, os amalecitas e as tribos nómadas reuniram-se, atravessaram o rio Jordão e acamparam no vale de Jezrael.

³⁴O Espírito do Senhor apoderou-se de Gedeão, que, tocando a trombeta, incitou os membros da família de Abiézer a segui-lo.

³⁵Enviou também mensageiros a todo o território da tribo de Manassés, convidando o povo a segui-lo. Enviou mensageiros às tribos de Asser, Zabulão e Neftali, com o mesmo convite.

³⁶Depois Gedeão falou com Deus: «Dizes que decidiste servir-te de mim para salvar Israel.

³⁷Pois bem, vou pôr um velo de lã sobre a eira; se o orvalho cair só no velo, ficando a terra seca, terei a certeza de que me escolheste para salvar Israel.»

³⁸E assim aconteceu. Quando Gedeão se levantou, no dia seguinte cedo, espremeu a lã, enchendo um copo com água do orvalho.

³⁹Então Gedeão falou novamente com Deus: «Não te zangues comigo; deixa-me falar só mais uma vez. Peço só mais um sinal ainda com a lã. Agora a lã deve ficar seca e o chão molhado.»

⁴⁰E Deus assim fez naquela noite. Na manhã seguinte, a lã encontrava-se seca, mas o chão estava coberto de orvalho.

JUÍZES 7

Gedeão derrota os madianitas

¹Certo dia Gedeão e os seus homens levantaram-se cedo e armaram as tendas junto à nascente de Harod. O acampamento dos madianitas ficava a norte, no vale junto da colina de Moré.

²O Senhor disse-lhe: «Os homens que tens são demasiados para eu lhes dar a vitória sobre os madianitas. Ficariam a pensar que deviam a vitória a si próprios e não a mim.

³Diz, portanto, ao povo: “Quem tiver medo, pode voltar para casa. Os outros ficarão aqui, no monte Guilead.”» Assim vinte e dois mil voltaram, ficando só dez mil.

⁴Então o Senhor disse a Gedeão: «Ainda tens homens a mais. Leva-os a beber água que eu vou separar os que ficarão contigo. Se eu te disser que tal homem irá contigo, ele irá. Se te mostrar que não deve ir contigo, não irá.»

⁵Gedeão desceu então com os homens à água e o Senhor disse-lhe: «Todos aqueles que beberem água com as mãos, lambendo-a como os cães, separa-os dos que se ajoelharem para beber.»

⁶Houve trezentos homens que beberam água das mãos e a lamberam; os restantes ajoelharam-se para beber.

⁷O Senhor disse a Gedeão: «Virei em tua ajuda e, com os trezentos homens que lamberam a água vou dar-te a vitória sobre os madianitas. Diz aos restantes que voltem para casa.»

⁸Assim Gedeão mandou os israelitas embora e ficou só com os trezentos; e esses ficaram com as provisões e as trombetas. O acampamento madianita ficava no vale, mesmo abaixo.

⁹Naquela noite, o Senhor ordenou a Gedeão: «Levanta-te e ataca o acampamento; dar-te-ei a vitória.

¹⁰Mas se tiveres medo, desce ao acampamento com Purá, teu servo.

¹¹Poderás escutar o que eles dizem e ganharás coragem para atacar.» Gedeão e Purá, seu servo, desceram até ao extremo do acampamento.

¹²Os madianitas, os amalecitas e as tribos nómadas estavam espalhados pelo vale, como uma praga de gafanhotos, e os seus camelos eram tão numerosos como a areia do mar.

¹³Quando Gedeão se aproximou, ouviu um homem contar a um companheiro o sonho que tivera. Dizia: «Sonhei que vi um pão de cevada rolando sobre o nosso acampamento e vir bater na tenda, lançando-a por terra.»

¹⁴O companheiro exclamou: «Isso não é outra coisa senão a espada de Gedeão, o israelita, filho de Joás! Deus deu-lhe a vitória sobre Madiã, sobre o nosso exército!»

¹⁵Quando Gedeão ouviu aquele sonho e a sua interpretação, ajoelhou-se e orou a Deus. Voltou então para o acampamento israelita e disse: «Levantem-se! O Senhor vai dar-nos a vitória sobre o exército madianita!»

¹⁶Dividiu os seus trezentos homens em três grupos e entregou a cada homem uma trombeta e uma ânfora e, dentro desta, uma tocha acesa.

¹⁷E disse-lhes: «Quando eu chegar ao outro lado do acampamento, façam o que eu fizer.

¹⁸Quando eu e o meu grupo tocarmos as trombetas, toquem também as vossas ao redor do acampamento, gritando: “Pelo Senhor e por Gedeão!”»

¹⁹Gedeão e os seus cem homens chegaram à entrada do acampamento por volta da meia-noite, pouco depois da mudança das sentinelas. Subitamente, tocaram as trombetas e quebraram as ânforas que tinham na mão,

²⁰e os outros dois grupos fizeram o mesmo. Todos tinham tochas na mão esquerda e trombetas na direita e gritavam: «À espada, pelo Senhor e por Gedeão.»

²¹Cada um se mantinha no seu posto, ao redor do acampamento, e todo o exército inimigo se pôs em fuga, aos gritos.

²²Enquanto os homens de Gedeão tocavam a trombeta, o Senhor fez com que as hostes inimigas se atacassem mutuamente à espada. Os que escapavam

corriam em direção a Bet-Chitá, para os lados de Serera, e até à entrada de Abel-Meolá, junto de Tabat.

²³Então os homens de Neftali, Asser e Manassés foram no encalce dos madianitas.

²⁴E Gedeão enviou mensageiros por toda a região montanhosa de Efraim dizendo: «Desçam e deem cabo dos madianitas. Não os deixem atravessar o rio Jordão, nem os vaus de Bet-Bará.» Os homens de Efraim foram convocados para o efeito e ocuparam as passagens do Jordão e Bet-Bará.

²⁵E capturaram dois chefes madianitas, Oreb e Zeeb; mataram Oreb junto ao rochedo de Oreb e Zeeb, no lugar de Zeeb. Depois de terem perseguido os madianitas, levaram as cabeças de Oreb e Zeeb a Gedeão, que estava já na margem oriental do Jordão.

JUÍZES 8

A derrota final dos madianitas

¹Os homens de Efraim disseram a Gedeão: «Por que agiste assim connosco, e não nos chamaste a combater ao teu lado, contra os madianitas?» E houve entre eles acesa discussão.

²Porém ele disse-lhes: «As obras que eu fiz não se comparam com as vossas. Pois o que fizeram, ó gente de Efraim, vale mais do que os feitos dos meus homens.

³Deus deu-vos poder para matar os príncipes madianitas, Oreb e Zeeb. Que fiz eu de mais em comparação convosco?» Depois destas palavras, ficaram mais calmos.

⁴Gedeão e os seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguir o inimigo, na margem oriental do rio Jordão.

⁵Quando chegaram a Sucot, disse ele aos seus moradores: «Os meus homens estão cansados. Deem-lhes pão, por favor, para que possam continuar a perseguir os reis madianitas Zeba e Salmuna.»

⁶Porém os chefes de Sucot replicaram: «Por que devemos dar comida às suas tropas? Vocês ainda não apanharam Zeba e Salmuna!»

⁷Então Gedeão disse: «Pois bem! Quando o Senhor me der Zeba e Salmuna, eu voltarei e rasgarei a vossa carne com espinhos e abrolhos do deserto!»

⁸E Gedeão partiu em direção a Penuel e fez ali o mesmo pedido, obtendo idêntica resposta à dos de Sucot.

⁹A eles prometeu: «Voltarei em breve e deitarei abaixo a vossa torre!»

¹⁰Zeba e Salmuna encontravam-se em Carcor, com os seus homens. Das tropas dos nômadas apenas restavam quinze mil homens; cento e vinte mil soldados tinham sido mortos.

¹¹Gedeão prosseguiu pela estrada marginal do deserto, a oriente de Noba e Jogboa, e atacou o inimigo de surpresa.

¹²Os reis madianitas Zeba e Salmuna fugiram, mas perseguidos, foram capturados, deixando as suas tropas em pânico.

¹³Quando Gedeão regressou da batalha, pelo caminho da subida de Heres,

¹⁴capturou um jovem de Sucot, submetendo-o a interrogatório. O jovem revelou por escrito a Gedeão os nomes de setenta e sete homens de importância e influência em Sucot.

¹⁵Então Gedeão dirigiu-se a Sucot e disse: «Lembram-se de me terem recusado ajuda? Responderam então que não podiam dispensar comida aos meus homens exaustos porque eu ainda não tinha capturado Zeba e Salmuna. Pois bem, eles aqui estão!»

¹⁶Agarrou então em espinhos e abrolhos do deserto, e com eles deu uma lição aos chefes de Sucot.

¹⁷Derribou também a torre de Penuel e matou os homens da localidade.

¹⁸Então Gedeão perguntou a Zeba e Salmuna: «Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?» Eles responderam: «Eram parecidos contigo. Pareciam príncipes.»

¹⁹Gedeão disse: «Eles eram meus irmãos, filhos da minha mãe. Juro-vos solenemente que se não os tivessem matado, eu não vos mataria.»

²⁰Disse então a Jéter, seu filho mais velho: «Vai e mata-os!» Mas o rapaz hesitou, por ser muito novo.

²¹Então Zeba e Salmuna disseram a Gedeão: «Mata-nos tu. O trabalho de homem deve ser feito por homem.» Assim Gedeão matou-os e tirou os ornamentos do pescoço dos seus camelos.

²²Em seguida, os israelitas disseram a Gedeão: «Sê o nosso chefe, tu e os teus filhos e descendentes, porque nos libertaste dos madianitas.»

²³Gedeão respondeu: «Nem eu nem o meu filho seremos vossos chefes. O Senhor será o vosso chefe.»

²⁴E acrescentou: «Deixem-me pedir-vos uma coisa: dê-me cada um, um brinco do espólio que recolheu.» Referia-se aos brincos de ouro que os nómadas usavam.

²⁵O povo respondeu: «Com muito gosto tos daremos.» Estenderam no chão uma capa e cada um colocou ali um brinco dos despojos que tinham recolhido.

²⁶Todos juntos, os brincos que Gedeão recebeu, pesavam quase vinte quilos, sem contar com os adereços, os pendentes e vestes de púrpura, que os reis de Madiã usavam, nem as correntes de adorno que os camelos tinham ao pescoço.

²⁷Gedeão fez uma estátua com esse ouro e colocou-a na sua terra natal, Ofra. Os israelitas voltaram as costas a Deus e passaram a adorar esse ídolo, o que veio a ser a ruína de Gedeão e de sua família.

²⁸Assim os madianitas foram derrotados pelos israelitas e nunca mais voltaram a levantar a cabeça. E o país viveu em paz durante quarenta anos, até à morte de Gedeão.

Morte de Gedeão

²⁹Gedeão voltou então para sua casa e lá continuou a viver.

³⁰Gedeão teve setenta filhos, porque tinha muitas mulheres.

³¹Tinha ainda uma esposa secundária em Siquém, que lhe deu um filho, chamado Abimelec.

³²Gedeão, filho de Joás, morreu de idade avançada, ficando sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em Ofra, terra da família de Abiézer.

³³Após a morte de Gedeão, o povo de Israel caiu novamente na idolatria e prestou culto a Baal. Fizeram de Baal-Berit o seu deus,

³⁴e deixaram de servir ao Senhor, seu Deus, que os libertara dos inimigos que os rodeavam.

³⁵Nem sequer se mostraram reconhecidos à família de Gedeão por todo o bem que fizera a Israel.

JUÍZES 9

Abimelec

¹Abimelec, filho de Gedeão, foi para Siquém, onde vivia a família de sua mãe e pediu-lhes

²que fossem perguntar aos homens de Siquém: «Que é que preferem? Ser governados pelos setenta filhos de Gedeão ou por um só homem? Não se esqueçam que Abimelec é seu filho, por parte da mulher que vive em Siquém.»

³Os parentes da mãe falaram nisto aos homens de Siquém, os quais decidiram escolher Abimelec, por este ser seu conterrâneo.

⁴Deram-lhe setenta siclos de prata do templo de Baal-Berit e com este dinheiro ele assalariou duzentos vagabundos para o seguirem.

⁵Dirigiu-se à casa de seu pai em Ofra e ali, sobre uma mesma pedra, degolou os seus setenta irmãos, filhos de Gedeão. Escapou apenas Jotam, o filho mais novo, que se escondera.

⁶Então os homens de Siquém e Bet-Milo reuniram-se e dirigiram-se para junto do terebinto sagrado em Siquém, proclamando rei a Abimelec.

⁷Quando Jotam soube, subiu ao monte Garizim e gritou-lhes: «Habitantes de Siquém, ouçam-me, para que Deus vos ouça também.

⁸Certa vez as árvores reuniram-se para escolher um rei. Disseram para a oliveira: “Reina sobre nós.”

⁹A oliveira respondeu: “Para reinar sobre vós teria de deixar de produzir azeite, o qual é usado para honrar deuses e homens.”

¹⁰Então as árvores disseram à figueira: “Sê tu o nosso rei!”

¹¹Mas a figueira replicou: “Para reinar sobre vós não poderia produzir mais o meu doce fruto.”

¹²Em seguida as árvores disseram à videira: “Tu é que vais ser o nosso rei.”

¹³Mas a videira respondeu: “Para reinar sobre vós não mais poderia dar o meu vinho, que faz os deuses e os homens felizes.”

¹⁴Então as árvores disseram ao espinheiro: “Tu vais ser o nosso rei.”

¹⁵O espinheiro respondeu: “Se querem mesmo que eu seja vosso rei, venham todos para debaixo da minha sombra. Se não quiserem, sairá fogo dos meus ramos espinhosos e consumirá até os cedros do Líbano.”»

¹⁶E Jotam continuou: «Vejamos! Será que procederam realmente com sinceridade, quando escolheram Abimelec como rei? Respeitaram a memória de Gedeão, tratando a sua família como lhe era devido, como ele merecia?

¹⁷Lembrem-se que o meu pai combateu por vós. Arriscou a vida para vos salvar dos madianitas.

¹⁸Mas agora voltaram-se contra a minha família. Mataram os seus filhos, setenta homens sobre uma só pedra. E só porque Abimelec, seu filho por parte da escrava, é vosso parente, fizeram-no chefe de Siquém.

¹⁹Porém se o que hoje fizeram a Gedeão e à sua família foi sincero e honesto, que Abimelec seja feliz e vos faça felizes!

²⁰Se não, que saia fogo de Abimelec e vos consuma, homens de Siquém e de Bet-Milo. E que o fogo da gente de Siquém e de Bet-Milo consuma Abimelec.»

²¹Em seguida, temendo o seu irmão Abimelec, Jotam fugiu e passou a viver em Ber.

Revolta contra Abimelec

²²Abimelec dominou em Israel, durante três anos.

²³Então Deus permitiu que houvesse hostilidade entre Abimelec e os homens de Siquém, que se revoltaram contra ele.

²⁴Isto aconteceu para que Abimelec e os habitantes de Siquém, que o tinham acompanhado no assassinato dos setenta filhos de Gedeão, fossem castigados pelo seu crime.

²⁵Os de Siquém puseram homens emboscados nas passagens estreitas dos montes e assaltaram quem passava. E Abimelec foi informado disso.

²⁶Então Gaal, filho de Ébed, veio a Siquém com os seus irmãos, e os homens de Siquém aliaram-se a ele.

²⁷Foram todos para as vinhas, apanharam uvas, fizeram vinho e organizaram uma festa. Dirigiram-se em seguida ao templo do seu deus e ali comeram e beberam e escarneceram de Abimelec.

²⁸Gaal disse: «Que espécie de homens somos nós em Siquém? Por que servimos Abimelec? Quem é ele, afinal de contas? O filho de Gedeão! E Zebul recebe ordens dele; mas por que razão o deve servir? Sejam antes leais ao vosso pai Hamor, de quem descende a vossa família!

²⁹Quem me dera dirigir o vosso povo! Desembaraçar-me-ia de Abimelec! Dir-lhe-ia: “Reforça as tuas tropas e vem combater comigo!”»

³⁰Zebul, governador da cidade, ficou furioso, quando soube do que Gaal dissera.

³¹Enviou mensageiros a Abimelec, que estava em Arumá, para o avisarem: «Gaal, filho de Ébed, e os seus irmãos vieram a Siquém e vão impedir que entres na cidade.

³²Por isso, tu e os teus homens, saiam de noite e escondam-se nos campos.

³³Levanta-te amanhã de manhã, ao romper do sol e ataca a cidade de surpresa. E quando Gaal e os seus homens te vierem dar luta, não tenhas pena deles.»

³⁴Assim Abimelec e os seus homens foram esconder-se de noite, fora de Siquém, em quatro grupos.

³⁵Quando Abimelec e os seus depararam com Gaal a sair ao seu encontro e a parar à porta da cidade, deixaram os esconderijos.

³⁶Gaal viu-os e disse a Zebul: «Atenção! Há homens a descer dos montes!» Zebul respondeu: «Não são homens; trata-se apenas de sombras.»

³⁷Gaal avisou segunda vez: «Atenção! Há homens a descer dos montes e um grupo vem pelo caminho do carvalho dos Adivinhos!»

³⁸Então Zebul respondeu: «Que estás para aí a dizer? Foste tu que nos perguntaste por que havíamos de servir Abimelec. Esses são os homens que trataste com desdém. Sai e dá-lhes luta.»

³⁹Gaal levou os homens de Siquém a combater contra Abimelec.

⁴⁰Gaal fugiu, e Abimelec perseguiu-o. Muitos ficaram feridos, mesmo à porta da cidade.

⁴¹Abimelec morava em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus irmãos de Siquém, de maneira que já lá não puderam morar.

⁴²No dia seguinte, Abimelec descobriu que os habitantes de Siquém tencionavam sair para os campos.

⁴³E assim dividiu os seus homens em três grupos e escondeu-se nos campos, à espera. Quando viu o povo a sair da cidade, saiu do esconderijo, para o matar.

⁴⁴Enquanto Abimelec e o seu grupo avançavam, para se pôr em guarda à porta da cidade, os outros dois grupos atacaram o povo nos campos e mataram-nos a todos.

⁴⁵O combate durou todo o dia. Abimelec capturou a cidade e destruiu-a; matou os seus habitantes e cobriu o chão de sal.

⁴⁶Quando os homens influentes da torre de Siquém ouviram o que se passara, procuraram refugiar-se na fortaleza do templo de Baal-Berit.

⁴⁷Abimelec soube que eles estavam lá escondidos

⁴⁸e subiu ao monte Salmon com os seus. Ali pegou num machado, cortou o ramo de uma árvore e pô-lo aos ombros. Disse então aos seus homens para fazerem o mesmo.

⁴⁹Cada um se apressou a cortar ramos de árvores; com Abimelec puseram a lenha ao redor da fortaleza. Deitaram-lhe fogo, e as pessoas que estavam lá dentro morreram todas. Eram cerca de mil homens e mulheres.

⁵⁰Depois disto, Abimelec foi para Tebes, sitiou a aldeia e conquistou-a.

⁵¹Havia ali uma torre forte, onde os homens e as mulheres juntamente com os chefes se fecharam por dentro e subiram ao telhado.

⁵²Quando Abimelec se dispôs a atacar a torre, dirigiu-se para a porta para a incendiar.

⁵³Mas uma mulher deixou cair uma pedra de mó em cima dele, fraturando-lhe o crânio.

⁵⁴Abimelec então pediu ao seu escudeiro: «Puxa da espada e mata-me! Não quero que se diga que uma mulher me matou.» O escudeiro obedeceu e matou-o.

⁵⁵Quando os israelitas viram que Abimelec estava morto, regressaram às suas casas.

⁵⁶Assim Deus castigou Abimelec pelo crime que cometera contra seu pai, ao matar os seus setenta irmãos.

⁵⁷Deus fez também com que os habitantes de Siquém sofressem pela sua maldade, tal como Jotam, filho de Gedeão, predissera, quando os amaldiçoou.

JUÍZES 10

Tola e Jair

¹Após a morte de Abimelec, Tola, filho de Puá e neto de Dodo, tornou-se o chefe de Israel. Pertencia à tribo de Issacar, morava em Chamir, nos montes de Efraim.

²Foi juiz dos israelitas, durante vinte e três anos e quando morreu foi sepultado em Chamir.

³Depois de Tola veio Jair de Guilead. Foi juiz de Israel durante vinte e dois anos.

⁴Tinha trinta filhos, que montavam trinta jumentos e possuíam vilas na região de Guilead. Ainda agora se chamam as vilas de Jair.

⁵Quando morreu, Jair foi sepultado em Camon.

⁶Mais uma vez os israelitas desagradaram ao Senhor, prestando culto aos deuses Baal e Astarté e também aos deuses da Síria, Sídon, Moab, Amon e dos filisteus. Deixaram de servir ao Senhor e de lhe prestar culto.

⁷Por isso, o Senhor ficou irado com os israelitas e permitiu que os filisteus e os amonitas os dominassem.

⁸Durante dezoito anos oprimiram e perseguiram as tribos israelitas que moravam no território amorreu, na margem oriental do Jordão, em Guilead.

⁹Os amonitas chegaram mesmo a atravessar o Jordão e a fazer guerra às tribos de Judá, Benjamim e Efraim. Israel estava em grandes apuros.

¹⁰Então os israelitas clamaram ao Senhor e disseram: «Pecámos contra ti, porque te deixámos, ó nosso Deus, e adorámos os ídolos de Baal.»

¹¹O Senhor respondeu-lhes: «Os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

¹²os sidónios, os amalecitas e Maon, oprimiram-vos no passado, e vocês pediram-me ajuda. Não vos libertei eu de todos eles?

¹³Mas logo se separaram de mim para adorar outros deuses. Por isso, não vos libertarei novamente.

¹⁴Vão pedir ajuda aos deuses que escolheram. Eles que vos libertem, quando estiverem em dificuldade.»

¹⁵Mas o povo de Israel implorou: «Pecámos. Faz o que quiseres, mas por favor, liberta-nos hoje.»

¹⁶Então puseram de parte os deuses estrangeiros e adoraram ao Senhor; e ele compadeceu-se da aflição dos israelitas.

¹⁷O exército amonita preparou-se para combater e acampou em Guilead. Os homens de Israel, por sua vez, reuniram-se e acamparam em Mispá.

¹⁸E o povo mais os chefes das tribos israelitas, perguntavam uns aos outros: «Quem dentre nós irá à frente, no combate contra os amonitas? Quem o fizer será chefe de todos os que vivemos em Guilead.»

JUÍZES 11

Jefté

¹Jefté, valente soldado de Guilead, era filho de uma meretriz.

²O seu pai Guilead tivera outros filhos da sua esposa, os quais, quando cresceram, obrigaram Jefté a sair de casa. Disseram-lhe: «Não herdarás nada do nosso pai, porque és filho de outra mulher.»

³Jefté fugiu dos irmãos e passou a morar no território de Tob. Ali reuniu um grupo de vagabundos, que o seguiam.

⁴Algum tempo depois, os amonitas entravam em guerra com Israel.

⁵Foi então que os anciãos de Guilead procuraram Jefté, na terra de Tob, para o trazer de volta.

⁶Disseram: «Vem e sê o nosso chefe, para podermos combater contra os amonitas.»

⁷Mas Jefté respondeu: «O vosso ódio obrigou-me a sair de casa de meu pai. Por que me pedem agora para acorrer em vosso auxílio?»

⁸E eles replicaram: «Vimos a ti, porque precisamos que nos ajudes a combater os amonitas e para que sejas o chefe dos que vivem em Guilead.»

⁹Jefté concordou e propôs: «Se eu voltar à casa paterna para combater os amonitas e o Senhor nos der a vitória, serei o vosso chefe.»

¹⁰Eles concluíram: «Faremos como dizes! O Senhor seja nossa testemunha.»

¹¹Jefté foi à frente dos dignitários de Guilead e o povo fê-lo seu chefe. Jefté repetiu o que antes dissera, desta vez em Mispá, tomando o Senhor como testemunha.

¹²Então Jefté enviou mensageiros ao rei de Amon dizendo: «Que queres de nós? Por que invadiste o nosso país?»

¹³O rei de Amon respondeu, pelos mensageiros de Jefté: «Quando os israelitas saíram do Egito, apoderaram-se das minhas terras, desde o rio Arnon até ao rio Jaboc e ao rio Jordão. Agora chegou o momento de tudo ser restituído pacificamente.»

¹⁴Jefté enviou de novo os seus mensageiros ao rei de Amon

¹⁵com a resposta: «Não é verdade que Israel se apoderou da terra de Moab ou da terra de Amon.

¹⁶O que aconteceu foi que, quando os israelitas saíram do Egito, atravessaram o deserto até ao Mar Vermelho e chegaram a Cadés.

¹⁷Então enviaram mensageiros ao rei de Edom, pedindo autorização para passarem pelo território. Mas o rei de Edom não consentiu. Em seguida, pediram ao rei de Moab, mas este também não consentiu que atravessassem o seu território. Por isso, os israelitas permaneceram em Cadés,

¹⁸até que atravessaram o deserto, contornando o território de Edom e de Moab e atingiram o lado oriental de Moab, do outro lado do rio Arnon. Ali acamparam, mas não atravessaram o Arnon, porque era a fronteira de Moab.

¹⁹Então os israelitas enviaram mensageiros a Seon, rei amorreu de Hesbon, e pediram-lhe autorização para atravessar o seu país.

²⁰Mas Seon não o permitiu. Pelo contrário, reuniu o seu exército, acampou em Jaás e atacou Israel.

²¹Mas o Senhor, o Deus de Israel, deu a vitória aos israelitas sobre Seon e o seu exército. Por isso, os israelitas se apoderaram de todo o território dos amorreus, que habitavam esse país.

²²Ocuparam todo o território amorreu desde o Arnon, no sul, até ao Jaboc, no norte, e desde o deserto oriental até ao Jordão.

²³Se, portanto, foi o Senhor, o Deus de Israel, que expulsou os amorreus, em favor do seu povo, os israelitas, queres agora mandar-nos embora?

²⁴Podem ficar com o que o vosso deus Camós vos deu. E nós ficaremos com tudo o que o Senhor, nosso Deus, nos entregou.

²⁵Acaso, pensas tu que és melhor do que Balac, filho de Sipor, rei de Moab? Ele nunca desafiou a Israel, pois não? Alguma vez saiu a combater-nos?

²⁶Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbon e Aroer, as cidades circunvizinhas e as cidades de ambas as margens do Arnon. Por que não as recuperaste entretanto?

²⁷Não! Não vos fiz nada de mal. Tu é que me fazes o mal, combatendo contra mim. O Senhor é juiz. Ele decidirá hoje entre os israelitas e os amonitas.»

²⁸Mas o rei de Amon não quis saber da mensagem que Jefté lhe enviou.

²⁹Então o Espírito do Senhor apoderou-se de Jefté e este atravessou Guilead e Manassés, regressando a Mispá de Guilead, donde prosseguiu até Amon.

O voto de Jefté

³⁰Jefté prometeu ao Senhor: «Se me deres a vitória sobre os amonitas,

³¹oferecerei em holocausto a primeira pessoa que sair de minha casa, ao meu encontro, quando voltar da guerra. Oferecerei essa pessoa em sacrifício.»

³²Em seguida, Jefté atravessou o rio para combater contra os amonitas e o Senhor concedeu-lhe a vitória.

³³Derrotou-os e conquistou-lhes ao todo vinte cidades, desde Aroer até à região de Minit e até Abel-Queramim. Foi uma derrota terrível.

Morte da filha de Jefté

³⁴Quando Jefté regressou a Mispá, a filha veio ao seu encontro, dançando e tocando o tamborim. Era a sua filha única. Não tinha mais filhos nem filhas.

³⁵Quando ele a avistou, rasgou as suas roupas, em sinal de tristeza, dizendo: «Ó minha filha! Quebraste o meu coração! Por que devias ser tu a dar-me tamanha dor? Fiz uma promessa solene ao Senhor e não posso voltar atrás.»

³⁶Ela respondeu: «Se fizeste uma promessa ao Senhor em relação a mim, cumpre-a, pois o Senhor permitiu que tu te vingasses dos teus inimigos, os amonitas.»

³⁷E acrescentou: «Apenas te peço um favor. Deixa-me durante dois meses, ir para os montes com as minhas amigas chorar, por ter de morrer virgem.»

³⁸O pai então consentiu que ela se ausentasse por dois meses, juntamente com as amigas. Nos montes lamentaram a sua má sorte, de morrer solteira e sem filhos.

³⁹Dois meses decorridos, voltou para junto de seu pai. Ele fez como tinha prometido ao Senhor e ela morreu sem se ter casado. Assim teve origem o costume, que existe em Israel,

⁴⁰de as jovens saírem quatro dias por ano, para chorarem a má sorte da filha de Jefté, de Guilead.

JUÍZES 12

Jefté e os homens de Efraim

¹Os homens da tribo de Efraim prepararam-se para a batalha; atravessaram o rio Jordão, chegaram a Safon e disseram a Jefté: «Por que atravessaste a fronteira dos amonitas sem nos convidar a ir contigo? Por causa disso vamos queimar a tua casa!»

²Mas Jefté respondeu: «O meu povo e eu próprio tivemos acesa discussão com os amonitas. Eu chamei-vos, mas não me quiseram acudir.

³Quando vi que não vinham, arrisquei a minha vida e atravessei a fronteira para os combater, e o Senhor concedeu-me a vitória sobre eles. Então por que vêm agora contra mim?»

⁴Pelo que Jefté reuniu os homens de Guilead e atacou os de Efraim, por eles terem dito que os das tribos de Efraim e Manassés, que viviam em Guilead, eram desertores de Efraim. E Jefté derrotou-os.

⁵A fim de impedir que os de Efraim escapassem, os guileaditas bloquearam as passagens do Jordão. Quando algum dos de Efraim procurava fugir e pedia autorização para passar, os homens de Guilead perguntavam: «És dos de Efraim?» Se ele respondesse «Não»,

⁶obrigavam-no a dizer Chibolet. Mas se ele dizia Sibolet, porque não era capaz de pronunciar corretamente a palavra, então prendiam-no e matavam-no ali mesmo. Assim morreram quarenta e dois mil dos de Efraim.

⁷Jefté chefiou Israel durante seis anos. Quando morreu, sepultaram-no na sua terra natal, em Guilead.

Ibsan, Elon e Abdon

⁸A seguir a Jefté, Israel foi chefiado por Ibsan, de Belém.

⁹Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu as filhas em casamento fora da família e trouxe trinta jovens de fora para se casarem com os filhos. Ibsan chefiou Israel durante sete anos;

¹⁰e quando morreu foi sepultado em Belém.

¹¹Depois dele, Elon, da tribo de Zabulão, foi chefe de Israel, durante dez anos.

¹²Quando Elon morreu, foi sepultado em Aialon, no território de Zabulão.

¹³Depois de Elon, Abdon, filho de Hilel, de Piraton, chefiou Israel.

¹⁴Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentos. Abdon chefiou Israel durante oito anos

¹⁵e, quando morreu, foi sepultado em Piraton, no território de Efraim, no monte dos amalecitas.

JUÍZES 13

O nascimento de Sansão

¹Os israelitas voltaram a desagradar ao Senhor, e foram submetidos ao domínio dos filisteus durante quarenta anos.

²Vivia em Sora um homem da tribo de Dan, chamado Manoé. A sua mulher nunca pôde dar-lhe filhos.

³O anjo do Senhor apareceu-lhe e disse: «Nunca pudeste ter filhos, mas em breve ficarás grávida e terás um filho.

⁴Toma porém cautela e não bebas vinho ou cerveja, nem comas alimentos impuros;

⁵quando o teu filho nascer, nunca lhe cortarás o cabelo, porque, desde o primeiro dia, será dedicado a Deus como nazireu. Será ele que começará a libertar Israel dos filisteus.»

⁶Depois disto, a mulher contou ao marido o que se passara: «Um homem de Deus falou comigo, e a sua aparência era semelhante a um anjo de Deus. Fazia imensa impressão! Não lhe perguntei donde vinha e ele não me disse como se chamava.

⁷Mas assegurou-me que vou engravidar e ter um filho. Avisou-me que não bebesse nem vinho nem cerveja, nem comesse alimentos proibidos, porque, desde o nascimento, a criança será dedicada a Deus como nazireu, durante toda a sua vida.»

⁸Então Manoé orou ao Senhor: «Peço-te, ó Deus, que esse teu enviado volte e nos diga o que devemos fazer quando a criança nascer.»

⁹Deus atendeu ao pedido de Manoé e o anjo voltou a falar com a mulher, enquanto ela estava sentada no campo. O marido porém, não estava presente.

¹⁰Ela correu imediatamente a chamá-lo: «Olha, o homem que me apareceu no outro dia, voltou.»

¹¹Manoé levantou-se e seguiu a mulher. Dirigiu-se ao visitante e perguntou: «O senhor é a mesma pessoa que esteve a falar, no outro dia, com a minha mulher?» Ele respondeu: «Sou, sim!»

¹²Então Manoé fez nova pergunta: «Quando o que disse se cumprir, que deve a criança fazer? Que vida deve levar?»

¹³O anjo respondeu: «A tua mulher deve fazer tudo o que eu lhe disse.

¹⁴Não deve comer nada que provenha da vinha; não deve beber vinho nem cerveja, nem comer nenhum alimento proibido. Deve fazer tudo como lhe disse.»

¹⁵Manoé não se deu conta que falava com o anjo do Senhor e pediu-lhe: «Por favor, não se vá embora. Deixe-nos preparar um cabrito.»

¹⁶Mas o anjo do Senhor respondeu: «Se eu ficar, não comerei da vossa comida. Mas se a quiseres preparar, oferece-a como holocausto ao Senhor.»

¹⁷Manoé pediu ainda: «Diga-me o seu nome, para que possamos lembrar-nos de si, quando as suas palavras se cumprirem.»

¹⁸O anjo replicou: «Porque me perguntas pelo meu nome? É um nome misterioso.»

¹⁹Assim Manoé pegou num cabrito e na oferta de cereais e, sobre uma rocha, apresentou-os ao Senhor, que faz maravilhas.

²⁰Enquanto as chamas subiam do altar, Manoé e a mulher viram o anjo do Senhor subir ao céu, junto com as chamas. Ao verem isto, Manoé e a sua mulher prostraram-se por terra.

²¹O anjo do Senhor não voltou mais a aparecer. E só depois de tudo passado é que Manoé tomou consciência de que tinha sido o anjo do Senhor.

²²Manoé disse então à mulher: «Vamos morrer, de certeza, porque vimos a Deus!»

²³Mas ela contestou: «Se o Senhor nos quisesse matar, não teria aceite as nossas ofertas; não nos teria mostrado tudo isto, nem falado como falou.»

²⁴A mulher deu à luz um rapaz, a quem pôs o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor ia-o abençoando.

²⁵E o poder do Senhor começou a manifestar-se nele em Campo de Dan, entre Sora e Estaol.

JUÍZES 14

O casamento de Sansão

¹Um dia Sansão desceu a Timna, onde reparou numa certa jovem filisteia.

²Quando voltou a casa declarou a seus pais: «Há uma jovem filisteia, em Timna, que me agradou. Peço-vos que lhe falem e a vão buscar para ser minha mulher.»

³Porém o pai e a mãe objetaram: «Porque tens tu de ir aos filisteus pagãos procurar uma mulher? Não és capaz de encontrar uma jovem na nossa família, entre o nosso povo?» Mas Sansão foi categórico com o pai: «É dela que eu gosto e é a ela que deves ir buscar para mim.»

⁴Os pais de Sansão não sabiam que era o Senhor que encaminhava Sansão nesta direção, porque procurava pretexto para combater os filisteus que oprimiam os israelitas.

⁵Assim Sansão desceu mais uma vez a Timna, desta vez acompanhado do pai e da mãe. Ao atravessarem as vinhas, ele ouviu o rugido de um leão que se aproximava.

⁶Naquele momento, o Senhor apoderou-se de Sansão e ele despedaçou o leão com as mãos, como se fosse um cabrito. Mas não contou aos pais o que tinha acontecido.

⁷Foi falar à jovem que ele amava.

⁸Alguns dias depois, Sansão voltou, desta vez já para casar com ela. A caminho, deixou a estrada, para ver o leão que matara, e ficou admirado ao encontrar um enxame de abelhas e mel dentro da carcassa do leão.

⁹Apanhou um pouco de mel e comeu-o pelo caminho, oferecendo dele também ao pai e à mãe. Porém não lhes disse que o mel vinha do corpo morto do leão.

¹⁰Seu pai chegou a casa da jovem, e Sansão deu ali um banquete, pois assim era costume entre os jovens de então.

¹¹Quando os filisteus o viram, enviaram trinta rapazes para lhe fazer companhia.

¹²Então Sansão propôs-lhes um enigma e disse: «Se puderem decifrar e explicar-me o seu significado durante os sete dias da festa, eu dar-vos-ei trinta túnicas e trinta mudas de roupa.

¹³Mas se o não puderem explicar, então terão de me dar a mim as trinta túnicas e as trinta mudas de roupa.» Ao que eles replicaram: «Propõem-nos lá o enigma, queremos ouvi-lo!»

¹⁴Então Sansão disse: «Do comedor saiu a comida; do forte saiu o doce.» Decorridos três dias, ainda não tinham encontrado a solução do enigma.

¹⁵Ao quarto dia, dirigiram-se à mulher de Sansão: «Convence o teu marido a dar-te o significado do enigma. Se não, deitamos fogo à casa do teu pai contigo lá dentro. Convidaram-nos para nos roubar, não foi?»

¹⁶Então a mulher de Sansão chorou diante dele e disse: «Tu não me amas! Não gostas de mim! Propuseste um enigma aos meus amigos e não me revelaste a mim o significado!» Mas ele replicou: «Olha, também não o revelei ao meu pai, nem à minha mãe. Por que te hei de revelar a ti?»

¹⁷Ela passou o resto do tempo, até ao fim dos sete dias da festa de casamento a chorar. Porém, no sétimo dia, acabou por lhe revelar o enigma, por ela tanto insistir. E ela foi imediatamente contá-lo aos filisteus.

¹⁸Assim no sétimo dia, pouco antes de expirar o prazo, os amigos dela foram ter com Sansão e disseram-lhe: «Qual é a coisa mais doce do que o mel? E quem é mais forte do que o leão?» E Sansão exclamou: «Se não lavrassem com a minha bezerra não descobririam a resposta.»

¹⁹Naquele momento, apoderou-se dele o Senhor e desceu a Ascalon, onde matou trinta homens e os despiu, pagando com essa roupa aos homens que decifraram o enigma. Em seguida, voltou para casa de seus pais, furioso do que acontecera.

²⁰Entretanto a sua mulher foi dada em casamento a um amigo seu que fora convidado para a boda.

JUÍZES 15

¹Algum tempo depois, Sansão foi visitar a mulher, durante a colheita do trigo, e levou-lhe de presente um cabrito. Ia com a intenção de estar um pouco a sós com a mulher, no quarto dela. Porém o pai não o deixou entrar

²e disse a Sansão: «Pensei que não gostavas dela; por isso a dei ao teu amigo. Mas a irmã mais nova é mais bonita e podes ficar com ela, em troca.»

³Mas Sansão respondeu: «Desta vez não serei responsável pelo prejuízo que vai acontecer aos filisteus!»

⁴Foi apanhar trezentas raposas e ligou-as duas a duas pela cauda, atando em cada par uma tocha acesa.

⁵Depois soltou as raposas nas searas dos filisteus. Deitou assim fogo não só ao trigo que já tinha sido ceifado, como ao que ainda estava por apanhar. E os olivais arderam juntamente.

⁶Quando os filisteus investigaram quem tinha feito aquilo, souberam que tinha sido Sansão, porque diziam eles: «O sogro, homem de Timna, deu a mulher de Sansão a um amigo.» Por isso, os filisteus foram e deitaram fogo à casa dele, e toda a família morreu.

⁷Então Sansão disse-lhes: «É assim que procedem? Juro que não descansarei enquanto não me pagarem!»

⁸Então atacou-os ferozmente e matou a muitos. Depois disto, desceu e habitou junto do rochedo de Etam.

Sansão derrota os filisteus

⁹Os filisteus vieram acampar em Judá, atacando a povoação de Laí. Os de Judá perguntaram:

¹⁰«Por que nos atacais?» E eles responderam: «Viemos prender Sansão e tratá-lo como ele nos tratou a nós.»

¹¹Então três mil homens de Judá foram à gruta do rochedo de Etam e falaram com Sansão: «Não sabes que os filisteus nos estão a oprimir? Que nos fizeste?» Ele respondeu: «Fiz-lhes o que eles me fizeram a mim.»

¹²Eles acrescentaram: «Vimos prender-te, para te entregarmos nas mãos deles.» Sansão pediu: «Deem-me a vossa palavra de que não me matarão.»

¹³Eles concordaram: «Está bem! Vamos apenas amarrar-te e entregar-te aos filisteus. Não te mataremos.» E assim foi. Amarraram-no com duas cordas novas e tiraram-no para fora da gruta.

¹⁴Quando chegou a Laí, os filisteus correram em direção a ele com grande gritaria. Nesse momento, o Senhor apoderou-se de Sansão e ele partiu as cordas com os braços e as mãos, como se fossem estopa queimada.

¹⁵Então deparou com a queixada dum burro, que tinha morrido pouco antes, agarrou nela e com ela matou mil homens.

¹⁶Depois disto, Sansão exclamava: «Com a queixada dum burro, matei mil homens; com a queixada dum burro deixei-os em montões.»

¹⁷Depois disto, deitou fora a queixada. E aquele lugar passou a chamar-se Ramat-Laí.

¹⁸Depois Sansão teve muita sede e clamou ao Senhor, dizendo: «Deste-me esta grande vitória. E agora? Vou morrer de sede e ser capturado por estes filisteus pagãos?»

¹⁹Então Deus abriu a rocha que está em Laí e dela jorrou água. Sansão matou a sede e sentiu-se melhor. Por isso, a nascente passou a chamar-se En-Hacoré. Esta nascente ainda existe em Laí.

²⁰Sansão chefiou Israel durante vinte anos, sempre sob o domínio filisteu.

JUÍZES 16

Sansão em Gaza

¹Certo dia Sansão deslocou-se a Gaza, cidade dos filisteus. Ali encontrou-se com uma prostituta e passou a noite com ela.

²A população de Gaza descobriu que Sansão lá estava e esperou-o fora, pondo guardas à porta da cidade. Mas durante a noite, foram descansar dizendo consigo mesmos: «Vamos esperar até ao romper do dia, e então matamo-lo.»

³Porém Sansão ficou na cama só até à meia-noite. Quando se levantou, forçou a porta da cidade e arrancou-a inteira — porta, batentes, postes e ferrolhos. Pô-los às costas e levou-os até ao cimo da colina que está em frente de Hebron.

Sansão e Dalila

⁴Depois disto, Sansão apaixonou-se por uma mulher chamada Dalila, que morava no vale de Sorec.

⁵Então os cinco reis filisteus foram ter com ela e disseram: «Convince Sansão a revelar-te a razão da sua força e como podemos dominá-lo e amarrá-lo. Se o conseguires, cada um de nós te dará mil e cem moedas de prata.»

⁶Então Dalila falou com Sansão: «Diz-me, por favor, o que é que te faz forte? Se alguém quisesse amarrar-te e tirar-te a força, como faria?»

⁷Sansão respondeu: «Se me amarrarem com sete cordas de arco humedecidas ficarei fraco e serei como qualquer outra pessoa.»

⁸Então os reis filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco humedecidas, e esta amarrou Sansão com elas.

⁹No quarto ao lado, havia alguns homens que estavam à espreita. Então ela gritou: «Sansão! Vêm aí os filisteus!» Mas ele rompeu as cordas como se fossem estopa a que se deita o fogo. E ficaram sem saber o segredo da sua força.

¹⁰Dalila voltou a perguntar: «Então? Andas a fazer troça de mim, e não me dizes verdade. Por favor, diz-me como é possível prender-te!»

¹¹Sansão sugeriu: «Se me atarem com cordas novas, sem terem sido usadas, serei como qualquer outra pessoa.»

¹²E assim fez Dalila. Amarrou-o com cordas novas e gritou: «Sansão! Vêm aí os filisteus!» Os homens, entretanto, estavam à espreita no quarto ao lado. Mas ele partiu as cordas como se fossem linhas de coser.

¹³Dalila queixou-se a Sansão: «Continuas a brincar comigo e não dizes a verdade. Mostra-me como te poderei prender.» Sansão respondeu: «Basta tecer as minhas sete tranças num tear e fixá-las com a cavilha.»

¹⁴Dalila apertou as tranças de Sansão com a estaca do tear e depois gritou: «Sansão, vêm aí os filisteus!» Ele despertou e soltou o cabelo do tear.

¹⁵Mas ela não desistiu: «Como podes tu dizer que me amas, se não me falas com franqueza? Já três vezes fizeste troça de mim, e ainda não me revelaste o segredo da tua força.»

¹⁶Todos os dias voltava com a mesma pergunta, até que ele, cansado de ser importunado sobre o assunto,

¹⁷lhe disse finalmente a verdade: «É que nunca me cortaram o cabelo. Fui consagrado a Deus como nazireu, desde o meu nascimento. Se o meu cabelo for cortado, perderei a minha força, ficarei fraco e serei como qualquer outra pessoa.»

¹⁸Então Dalila apercebeu-se que desta vez ele lhe falava com toda a franqueza. Enviou a seguinte mensagem aos reis filisteus: «Venham, porque desta vez ele falou a verdade.» Os reis filisteus foram ter com ela e levaram dinheiro consigo.

¹⁹Dalila adormeceu Sansão sobre os joelhos e chamou um homem, para cortar as sete tranças do cabelo de Sansão. E assim conseguiu dominá-lo, porque tinha perdido a força.

²⁰E gritou: «Sansão, vêm aí os filisteus!» Quando ele despertou, pensou que ia conseguir libertar-se como de costume. Não sabia que o Senhor se tinha apartado dele.

²¹Os filisteus agarraram-no e tiraram-lhe os olhos. Levaram-no para Gaza, prenderam-no com correntes de bronze e puseram-no a puxar uma mó na prisão.

²²Entretanto o cabelo de Sansão começou a crescer de novo.

Morte de Sansão

²³Os reis filisteus reuniram-se para celebrar a vitória e oferecer um grande sacrifício ao deus Dagon. Eles cantavam: «O nosso deus concedeu-nos a vitória sobre o nosso inimigo Sansão!»

²⁴O povo viu-o e pôs-se a entoar louvores ao seu deus: «O nosso deus deu-nos a vitória sobre o nosso inimigo, que devastava a terra e matou tantos dos nossos!»

²⁵E na sua euforia diziam uns para os outros: «Mandemos chamar Sansão, para vir entreter-nos!» Quando tiraram Sansão da prisão, para os ir entreter, ele ficou de pé, entre as colunas do templo.

²⁶Sansão disse ao moço que o conduzia pela mão: «Deixa-me tocar nas colunas que sustentam a casa, para me encostar a elas.»

²⁷O edifício estava cheio de homens e mulheres. Os cinco reis filisteus também ali se encontravam. E havia ainda cerca de três mil homens e mulheres em cima do terraço, para verem Sansão fazer de bobo.

²⁸Então Sansão orou: «Senhor, todo-poderoso, por favor lembra-te de mim; ó Deus, dá-me a minha força, só mais uma vez, para eu me vingar dos filisteus, que me arrancaram os olhos!»

²⁹E agarrando-se duma só vez às duas colunas principais que sustentavam o edifício,

³⁰gritou: «Morra eu com os filisteus!» Com toda a sua força fez ruir o edifício sobre os cinco reis e todos os demais ali presentes. E assim, no momento em que morria, Sansão matou mais pessoas do que as que tinha matado durante a vida.

³¹Os irmãos e demais família foram buscar o corpo. Levaram-no e sepultaram-no entre Sora e Estaol, no túmulo de seu pai Manoé. Sansão foi chefe em Israel durante vinte anos.

JUÍZES 17

Os ídolos de Miqueias

¹Havia um homem chamado Miqueias, que morava nos montes de Efraim.

²Um dia disse à mãe: «Quando te roubaram as mil e cem moedas de prata, ouvi-te amaldiçoar o ladrão. Olha, eu tenho o dinheiro. Fui eu que o tirei.» A mãe exclamou: «Que Deus te abençoe, meu filho!»

³Restituiu o dinheiro à mãe e ela acrescentou: «Para que a maldição não caia sobre ti, eu vou dedicar esta prata ao Senhor em favor do meu filho. Será usada para fazer um ídolo de madeira, coberto de prata. Por isso, vou dar-te outra vez as moedas de prata.»

⁴Ele restituiu então o dinheiro à mãe e ela pôs de parte duzentas moedas e entregou-as a um artífice, que fez um ídolo de madeira, cobrindo-o depois, de prata. Este foi depois colocado em casa de Miqueias.

⁵Miqueias possuía um santuário em sua casa. Fez alguns ídolos domésticos e uma insígnia de oráculo e nomeou um dos filhos como sacerdote.

⁶Nessa época, Israel não tinha rei; cada um fazia como bem lhe parecia.

⁷Entretanto havia um levita que vivia na cidade de Belém de Judá.

⁸Ele saiu de Belém em busca dum lugar onde pudesse viver. No percurso, passou pela casa de Miqueias, no monte de Efraim.

⁹Miqueias perguntou-lhe: «Donde vens?» Ele respondeu: «Sou um levita de Belém de Judá. Procuro um lugar onde possa viver.»

¹⁰Miqueias sugeriu: «Fica comigo como meu conselheiro e sacerdote, e eu dou-te dez moedas de prata por ano, vestuário e comida.»

¹¹O jovem levita aceitou. Ficou com Miqueias e foi para ele como filho.

¹²Miqueias nomeou-o sacerdote e ficou a morar em sua casa.

¹³Miqueias pensava: «Agora que tenho um levita como meu sacerdote, sei que o Senhor fará com que tudo me corra bem.»

JUÍZES 18

Miqueias e a tribo de Dan

¹Naquele tempo não havia rei em Israel. A tribo de Dan buscava território próprio, que pudesse ocupar, porque até então não tinha recebido terras, como as outras tribos.

²Assim os de Dan escolheram cinco homens valentes dentre as famílias da tribo, de Sora e de Estaol, e enviaram-nos com ordens precisas para espiarem bem o país. Quando chegaram aos montes de Efraim, ficaram em casa de Miqueias.

³Durante a sua estadia, reconheceram a pronúncia do jovem levita e perguntaram-lhe: «Que fazes aqui? Quem te trouxe para este lugar?»

⁴Ele respondeu: «Tenho um acordo com Miqueias que me paga para ser seu sacerdote.»

⁵Então disseram-lhe: «Consulta a Deus, por favor, para ver se vamos ter êxito na nossa viagem.»

⁶O sacerdote respondeu: «Não têm nada que recear. O Senhor vai convosco durante a viagem.»

⁷Os cinco homens partiram em direção à cidade de Laís. Observaram o povo que lá vivia. Era gente sossegada como são os fenícios. Eram pacíficos, recatados, sem discussões com os vizinhos. Tinham tudo aquilo de que necessitavam. Viviam longe dos sidónios e não tinham contacto com os povos ao redor.

⁸Quando os cinco regressaram a Sora e a Estaol, os irmãos quiseram saber novidades.

⁹E eles responderam: «Vamos! Ataquemos Laís. Vimos a terra, que é muito boa. Não fiquem aqui sem fazer nada; despachem-se! Vamos lá tomar posse dela!

¹⁰Quando lá chegarem, hão de ver que o povo não suspeita de nada. É um território enorme; tem tudo o que se pode desejar e Deus destinou-o para nós.»

¹¹Seiscentos homens da tribo de Dan saíram de Sora e de Estaol, prontos para a batalha.

¹²Acamparam a ocidente de Quiriat-Iarim, em Judá, no lugar que ainda agora se chama Campo de Dan.

¹³Dali chegaram a casa de Miqueias, no monte de Efraim.

¹⁴Então os cinco homens que antes tinham ido explorar o país, na área de Laís, disseram para os companheiros: «Sabiam que há aqui, numa destas casas, um ídolo de madeira, coberto de prata? Há também outros ídolos domésticos e uma insígnia de oráculo. Que pensam que devíamos fazer?»

¹⁵Então foram a casa de Miqueias, onde o jovem levita morava, e saudaram-no.

¹⁶Entretanto os seiscentos soldados de Dan, prontos para a batalha, aguardavam à porta.

¹⁷Os cinco espias invadiram a casa e apoderaram-se do ídolo e da insígnia de oráculo, enquanto o sacerdote estava à porta juntamente com os seiscentos homens armados.

¹⁸Quando os homens entraram na casa de Miqueias e apanharam os objetos sagrados, o sacerdote perguntou-lhes: «Que estão a fazer?»

¹⁹Eles responderam: «Cala-te; não digas nada. Anda connosco e ficas a ser o nosso sacerdote e conselheiro. Não gostarias mais de ser o sacerdote de uma tribo israelita inteira do que de uma família só?»

²⁰Estas palavras agradaram muito ao sacerdote, que pegou nos objetos sagrados e se juntou a eles.

²¹Puseram-se novamente a caminho, precedidos das crianças, do gado e outros bens.

²²Tinham já caminhado uma boa distância, quando Miqueias convocou os vizinhos para a batalha. Estavam já perto dos de Dan

²³e gritavam por eles. Os de Dan voltaram-se e perguntaram a Miqueias: «Que se passa? Para que é todo esse alarme?»

²⁴Miqueias respondeu: «Ainda perguntam que se passa? Levaram o meu sacerdote e os ídolos que eu fiz e não me deixaram nada!»

²⁵Os de Dan retorquiram: «É melhor calares-te, para que os nossos homens não se zanguem e te ataquem. Porque, nesse caso, morrerias tu e a tua família.»

²⁶Eles puseram-se novamente a caminho. E Miqueias compreendeu que eram demasiado fortes para ele e voltou para casa com os seus.

²⁷Depois de os homens de Dan levarem o sacerdote e os ídolos de Miqueias, foram atacar Laís, a tal cidade de gente pacífica. Mataram os habitantes e puseram fogo à cidade.

²⁸Ninguém veio em seu socorro, porque Laís, vizinha de Bet-Reob, ficava longe de Sídón e não tinham contactos com os outros povos. Os homens de Dan reconstruíram a cidade e estabeleceram-se nela.

²⁹Mudaram o nome antigo de Laís para Dan, em memória de Dan, filho de Jacob.

³⁰O ídolo roubado foi colocado num pedestal e Jónatas, filho de Gerson e neto de Moisés, assumiu as funções de sacerdote da tribo de Dan e os seus descendentes continuaram a ser sacerdotes, até que o povo foi levado para o cativeiro.

³¹O ídolo de Miqueias ficou ali, enquanto o santuário de Deus esteve em Silo.

JUÍZES 19

O levita e a sua mulher

¹Naqueles dias, em que não havia rei em Israel, certo levita vivia no interior das montanhas de Efraim e tinha como concubina uma jovem de Belém, na Judeia.

²Mas ela abandonou-o e voltou para casa do pai, em Belém, e ali ficou quatro meses.

³Então o homem decidiu ir procurá-la, para a convencer a voltar para ele. E levou consigo o servo e dois jumentos. A jovem convidou o levita a entrar em casa e, quando foi apresentado ao pai, este fez-lhe uma calorosa recepção.

⁴O pai insistiu para que ele ficasse e ele ficou durante três dias, comendo, bebendo e dormindo em casa do sogro.

⁵No quarto dia de manhã, prepararam-se para partir cedo. Mas o pai da jovem disse ao levita: «Come primeiro, para teres mais força para a viagem.»

⁶Eles sentaram-se, comeram e beberam os dois. Depois o pai da jovem sugeriu: «Passa aqui mais uma noite.»

⁷No dia seguinte, o homem levantou-se para partir, mas o pai dela insistiu muito para que ficasse ainda mais uma noite.

⁸Ao quinto dia, cedo, preparava-se ele para partir, quando o pai da jovem propôs: «Come alguma coisa e parte só à tarde.» Os dois entretiveram-se até à tarde e comeram juntos.

⁹Quando o homem estava para sair, com a esposa e o servo, o pai da jovem disse: «Reparem! Já é quase noite, é melhor ficarem até de manhã. Dentro em pouco vai ficar escuro. Amanhã podem levantar-se cedo e voltar para vossa casa. Fiquem mais esta noite!»

¹⁰Mas o homem não queria pernoitar ali mais uma vez e, assim, pôs-se a caminho com a mulher, o servo e os dois jumentos albardados.

¹¹Já era tarde quando se aproximaram da cidade dos jebuseus, que é Jerusalém. O servo disse ao seu senhor: «Por que não paramos e pernoitamos aqui, na cidade dos jebuseus?»

¹²Mas o amo contestou: «Não vamos parar numa cidade de estranhos que não são israelitas. Vamos um pouco mais adiante até Guibeá.»

¹³E acrescentou: «Vamos para um dos lugares mais próximos e pernoitemos em Guibeá ou em Ramá.»

¹⁴Assim passaram pela cidade dos jebuseus e prosseguiram. Era já sol-posto quando chegaram a Guibeá, dentro do território de Benjamim.

¹⁵Deixaram a estrada para ali pernoitar. Entraram na cidade e sentaram-se no largo, mas ninguém se ofereceu para lhes dar guarida.

¹⁶À tardinha, enquanto ali estavam, um ancião regressava do trabalho nos campos. Era oriundo dos montes de Efraim, mas vivia em Guibeá. Os outros habitantes eram da tribo de Benjamim.

¹⁷O ancião reparou no forasteiro, sentado no largo, e perguntou-lhe: «Donde vem o senhor? Para onde vai?»

¹⁸O levita respondeu: «Vimos de Belém, na Judeia, e estamos a caminho de minha casa, nas montanhas de Efraim. Mas ninguém parece querer dar-nos pousada,

¹⁹embora tenhamos palha e feno para os jumentos, bem como pão e vinho para a minha mulher, para mim e para o meu criado. Temos tudo quanto nos é necessário.»

²⁰O ancião exclamou: «Sejam bem-vindos à minha casa! Não terão que passar a noite no largo. Tenho tudo o que vos pode fazer falta.»

²¹Levou-os imediatamente para sua casa e deu de comer aos animais. Os hóspedes lavaram os pés e cearam.

²²Estavam todos satisfeitos, quando, de repente, perversos sexuais vindos da cidade, cercaram a casa, bateram à porta e gritaram para o dono: «Traz cá para fora esse que está contigo! Queremos divertir-nos com ele!»

²³Mas o ancião saiu e insistiu com eles: «Não, meus amigos! Por favor! Não façam uma coisa dessas, que é uma vergonha! Este homem é meu hóspede.

²⁴Olhem! Têm aqui a mulher dele e a minha filha, que é solteira. Vou trazê-las e podem ficar com elas e fazer o que quiserem. Mas não façam passar este homem por essa vergonha!»

²⁵Mas eles não o queriam ouvir. Assim o levita conduziu a mulher para fora, aonde eles estavam. Violaram-na e maltrataram-na toda a noite até de manhã.

²⁶De madrugada, a mulher foi cair desfalecida à porta da casa do ancião, onde dormia o marido.

²⁷Quando o levita se levantou e abriu a porta, para prosseguir viagem, deparou com a mulher por terra, em frente da casa, com os braços estendidos sobre a soleira.

²⁸Disse-lhe: «Levanta-te, vamos embora.» Mas não obteve resposta. Então pôs o corpo sobre o jumento e prosseguiu viagem para a sua terra.

²⁹Quando chegou a casa, foi buscar uma faca. Pegou no corpo da mulher e cortou-o em doze bocados. Enviou em seguida um pedaço a cada uma das doze tribos de Israel.

³⁰Ao verem aquilo, todos exclamavam: «Nunca se viu acontecer tal coisa, desde que os israelitas saíram do Egito! É preciso investigar a questão, discutir o assunto e tomar uma decisão!»

JUÍZES 20

Israel prepara-se para a guerra

¹O povo de Israel, desde Dan, ao norte, até Bercheba, no sul, bem como a terra de Guilead, a oriente, responderam ao apelo. Reuniram-se todos em Mispá, na presença do Senhor.

²Os chefes das tribos de Israel estavam presentes, nesta reunião do povo de Deus, onde havia quatrocentos mil soldados de infantaria.

³Entretanto o povo de Benjamim soube que os israelitas estavam todos reunidos em Mispá. Os israelitas procuraram indagar como se tinha passado o crime.

⁴Olevita, cuja mulher fora assassinada, esclareceu: «A minha mulher e eu passámos em Guibeá, no território de Benjamim, para ali pernoitar.

⁵Os homens da cidade queriam atacar-me e cercaram a casa de noite, com o propósito de me matar; como não conseguiram, violaram a minha mulher e ela morreu.

⁶Tomei o corpo dela, cortei-o em bocados e enviei-os a cada uma das doze tribos de Israel. Aquele povo cometeu um crime terrível e vergonhoso contra nós.

⁷Como israelitas, discutam o assunto e tomem uma decisão.»

⁸O povo chegou a um consenso e declarou: «Nenhum de nós volta para a sua tenda ou para a sua casa!

⁹Eis o que vamos fazer: Tiraremos à sorte e escolheremos os que devem atacar Guibeá.

¹⁰Um décimo de todos os homens de Israel cuidará da alimentação do exército e os restantes irão castigar Guibeá, pela ação vergonhosa que cometeram contra Israel.»

¹¹Assim todos os israelitas decidiram por unanimidade atacar a cidade.

¹²As tribos de Israel enviaram mensageiros por todo o território de Benjamim, dizendo: «Que crime é este que cometeram?

¹³Entreguem-nos esses homens perversos de Guibeá, para que matemos e limpemos de Israel esse crime.» Porém os benjaminitas não quiseram saber do pedido das outras tribos.

¹⁴E de todas as cidades de Benjamim, juntaram-se em Guibeá para combater contra Israel.

¹⁵Nesse dia, convocaram vinte e seis mil soldados, armados de espada, das cidades da tribo de Benjamim. Além desses, os moradores de Guibeá reuniram setecentos homens escolhidos,

¹⁶que eram canhotos. Mas todos eram extremamente hábeis com a físga, capazes de atingir um fio de cabelo sem errar a pontaria.

¹⁷Por seu lado, as outras tribos de Israel, reuniram quatrocentos mil soldados, bem treinados no uso de armas de guerra.

Guerra contra os benjaminitas

¹⁸Os israelitas chegaram até ao lugar de culto que está em Betel e ali consultaram a Deus sobre que tribo devia atacar Benjamim primeiro. O Senhor respondeu: «A primeira deve ser a tribo de Judá.»

¹⁹Na manhã seguinte os israelitas marcharam em direção a Guibeá e acamparam perto da cidade.

²⁰A fim de atacar o exército de Benjamim, dispuseram os soldados em posição frontal à cidade.

²¹O exército de Benjamim, por sua vez, saiu da cidade e, até à noite, matou vinte e dois mil soldados israelitas.

²²O exército israelita retomou coragem e ocupou as mesmas posições do dia anterior.

²³Os filhos de Israel subiram para chorar diante do Senhor até à tarde e perguntaram: «Devemos ou não combater de novo contra os nossos irmãos benjaminitas?» A resposta do Senhor foi: «Sim!»

²⁴Pela segunda vez, marcharam contra as tropas de Benjamim.

²⁵E pela segunda vez os benjaminitas saíram de Guibeá e mataram dezoito mil soldados israelitas, todos homens treinados para a guerra.

²⁶Então o povo de Israel foi de novo a Betel a chorar. Apresentaram-se diante do Senhor e jejuaram até à noite. Ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão.

²⁷Os israelitas consultaram o Senhor. Naqueles dias a arca da aliança do Senhor estava ali em Betel.

²⁸Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão, que nessa altura era o seu responsável, colocou-se diante dela e disse: «Devemos voltar a combater contra os nossos irmãos da tribo de Benjamim ou desistimos?» O Senhor respondeu: «Vão novamente, porque amanhã vos concederei a vitória sobre eles.»

²⁹Os israelitas enviaram alguns soldados, para se esconderem nas imediações de Guibeá.

³⁰E, pela terceira vez consecutiva, marcharam contra o exército de Benjamim e dispuseram os soldados em frente de Guibeá, como antes.

³¹Os benjaminitas saíram ao seu encontro e foram atraídos para longe da cidade. Como anteriormente, mataram alguns israelitas no campo de batalha, nas estradas de Betel e de Guibeá. Mataram cerca de trinta israelitas.

³²Os de Benjamim disseram: «Derrotámo-los novamente.» Mas fazia parte da estratégia israelita fugirem e atraí-los para longe da cidade, para a estrada.

³³Assim enquanto a coluna principal do exército israelita batia em retirada e se reagrupava em Baal-Tamar, os homens que cercavam Guibeá saíram dos seus esconderijos, na área rochosa das imediações da cidade.

³⁴Dez mil homens, especialmente escolhidos de todo o Israel, atacaram Guibeá e a luta foi feroz. Os de Benjamim, porém, não pressentiram que iam ser esmagados.

³⁵O Senhor deu a Israel a vitória sobre o exército benjaminita. Naquele dia, os israelitas mataram vinte cinco mil e cem soldados inimigos

³⁶e os de Benjamim foram derrotados. Entretanto a maior parte do exército israelita, tinha fugido dos benjaminitas, porque contava com os soldados escondidos à volta de Guibeá.

³⁷Estes correram rapidamente em direção a Guibeá, penetraram na cidade e mataram quantos lhes apareceram.

³⁸O exército de Israel e estes soldados escondidos tinham combinado previamente um sinal: quando vissem uma grande nuvem de fumo subindo da cidade, os israelitas, no campo de batalha, deviam dar meia volta.

³⁹Entretanto os benjaminitas tinham já matado uns trinta israelitas. E disseram entre si: «Derrotámo-los como da primeira vez.»

⁴⁰Então surgiu o sinal: uma nuvem de fumo saía da cidade. Quando os benjaminitas olharam para trás, ficaram surpreendidos diante da cidade toda em chamas.

⁴¹Os israelitas deram meia volta, pondo os benjaminitas em pânico ao descobrirem que estavam perdidos.

⁴²Fugindo dos israelitas, correram pelos campos em direção ao deserto, mas não puderam escapar. Foram alcançados entre a coluna principal e os homens que saíam, nesse momento, da cidade, e foram derrotados.

⁴³Os israelitas tinham-nos apanhado na armadilha e perseguiram-nos sem dó, até ao extremo oriental de Guibeá, matando-os pelo caminho.

⁴⁴Dezoito mil dentre os melhores soldados benjaminitas perderam a vida.

⁴⁵Os restantes procuraram refúgio nos campos até ao rochedo de Rimon. Cinco mil dentre eles foram mortos. Os israelitas não pararam de ir no encalce dos restantes, até Guidom, matando ainda dois mil.

⁴⁶Naquele dia, morreram, no total, vinte e cinco mil benjaminitas, todos eles soldados de valor.

⁴⁷Porém seiscentos homens conseguiram escapar, atravessando os campos até ao rochedo de Rimon e ali se refugiaram, durante quatro meses.

⁴⁸Os israelitas carregaram ainda sobre o resto dos benjaminitas e não pouparam nem homens, nem mulheres e crianças, nem animais. E todas as cidades vizinhas foram incendiadas.

JUÍZES 21

Esposas para a tribo de Benjamim

¹Quando os israelitas se reuniram novamente em Mispá, fizeram este voto solene ao Senhor: «Não permitiremos que nenhum benjaminita se case com as nossas filhas.»

²O povo de Israel dirigiu-se depois a Betel, e ficou ali, diante do Senhor, até à noite. Lamentaram-se amargamente, em altos gritos:

³«Senhor, Deus de Israel, por que é que isto aconteceu? Por que está a tribo de Benjamim a desaparecer de Israel?»

⁴Cedo, no dia seguinte, bastante cedo, o povo edificou ali um altar, onde ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão.

⁵Então perguntaram uns aos outros: «Haverá algum grupo dentre as tribos de Israel que não assistiu à reunião, na presença do Senhor, em Mispá?» De facto, eles tinham feito um voto solene de que quem não fosse a Mispá, seria condenado à morte.

⁶O povo de Israel teve pena dos seus irmãos benjaminitas, e disseram: «Hoje Israel perdeu uma das suas tribos.

⁷Que faremos, para que os jovens de Benjamim, que sobreviveram, arranjem esposas? Pois nós prometemos solenemente ao Senhor que lhes não daremos nenhuma das nossas filhas.»

⁸Quando perguntaram se havia algum grupo das tribos de Israel que não tinha assistido à reunião em Mispá, descobriram que ninguém de Jabés, em Guilead, ali tinha ido.

⁹Ao fazerem a chamada do povo, nenhum homem de Jabés se apresentou.

¹⁰Por isso, a assembleia enviou doze mil dos melhores soldados com as seguintes ordens: «Vão matar a gente de Jabés, incluindo as mulheres e as crianças.

¹¹Matem todas as pessoas do sexo masculino, e as mulheres que não sejam solteiras.»

¹²Entre os habitantes de Jabés encontraram quatrocentas jovens solteiras, que trouxeram ao acampamento em Silo, que fica na terra de Canaã.

¹³Então a assembleia enviou uma mensagem aos benjaminitas que estavam no rochedo de Rimon, com uma proposta de paz.

¹⁴Os benjaminitas aceitaram e os israelitas deram-lhes as jovens de Jabés, poupadas ao morticínio. Mas elas não eram suficientes.

¹⁵O povo teve pena dos benjaminitas, porque o Senhor permitira a rutura nas relações entre as tribos de Israel.

¹⁶Então os chefes da assembleia disseram: «Não há mais mulheres na tribo de Benjamim. Que faremos, para encontrar esposas para os homens que sobreviveram?

¹⁷Israel não pode perder uma das suas doze tribos. Temos de encontrar uma solução, para que a tribo de Benjamim sobreviva,

¹⁸mas não podemos dar-lhes as nossas filhas.»

¹⁹Então pensaram: «Vem aí a festa anual do Senhor, em Silo.» Silo fica a norte de Betel, a sul de Lebona e a oriente da estrada entre Betel e Siquém.

²⁰Disseram pois aos benjaminitas: «Vão e escondam-se nas vinhas.

²¹Quando as jovens de Silo aparecerem para dançar durante a festa, saiam das vinhas. Cada qual agarre numa delas para sua esposa e leve-a consigo para o território de Benjamim.

²²Se os pais ou irmãos vierem protestar, dir-lhes-emos: “Deixem que eles fiquem com elas, pois não pudemos tomar mulheres suficientes para cada um deles na batalha. E, como não tiveram responsabilidade pessoal em dá-las, não são culpados de quebrar o voto.”»

²³Os benjaminitas assim fizeram. Cada qual escolheu uma esposa, dentre as jovens que saíram para dançar em Silo, e levou-a consigo. Então voltaram para o seu território, reconstruíram as cidades e moraram ali.

²⁴Entretanto os restantes israelitas tinham regressado, cada qual para a sua tribo e família, para o que era seu.

²⁵Nesse tempo, não havia rei em Israel. Cada qual fazia o que bem lhe parecia.

RUTE

RUTE 1

A tragédia de Elimelec e sua família

¹No tempo em que governavam os juízes, houve uma grande fome em Israel. Um homem que vivia em Belém, terra de Judá, saiu com a sua mulher e os dois filhos e foi com eles por algum tempo para a região de Moab.

²O homem chamava-se Elimelec, sua mulher, Noémia e os dois filhos, Malon e Quilion. Eram de Efrata, de Belém de Judá. Quando estavam a morar em Moab,

³Elimelec, o marido de Noémia, morreu e ela ficou lá com os dois filhos.

⁴Eles casaram-se depois com mulheres de Moab: uma chamava-se Orpa e a outra Rute. Depois de terem estado cerca de dez anos em Moab,

⁵morreram também Malon e Quilion. Noémia ficou assim desamparada, sem o marido e sem os dois filhos.

Noémia volta com Rute para Belém

⁶Quando estava ainda em Moab, Noémia ouviu dizer que o Senhor tinha abençoado o seu povo com boas colheitas; por isso, preparou-se para sair de Moab com as duas noras

⁷e regressar a Judá. Saíram de lá, ela e as noras, e puseram-se a caminho.

⁸Já iam de viagem, quando Noémia disse às noras: «Voltem para trás e vão para casa das vossas mães. Que o Senhoreja tão bom para convosco como vocês o foram para os que morreram e para mim.

⁹E que o Senhor permita que voltem a encontrar marido com quem vivam descansadas.» Dito isto, beijou-as, mas elas puseram-se a chorar

¹⁰e disseram-lhe: «Não! Nós vamos contigo para o teu povo.»

¹¹Noémia respondeu-lhes: «Voltem para trás, minhas filhas. Por que querem ir comigo? Aham que ainda posso ter filhos para serem vossos maridos?

¹²Vão-se embora, minhas filhas, que eu já estou muito velha para tornar a casar. E mesmo que eu ainda tivesse esperança disso, me casasse esta noite e viesse a ter filhos,

¹³iriam esperar que eles fossem crescidos? Ficariam tanto tempo sem se casar? Não, minhas filhas! A minha amargura é maior do que a vossa, porque o Senhor voltou-se contra mim.»

¹⁴Elas puseram-se outra vez a chorar. Então Orpa despediu-se da sogra com um beijo, mas Rute ainda se apegou mais a ela.

¹⁵Por isso, Noémia disse-lhe: «Rute, a tua cunhada voltou para o seu povo e para o seu deus; vai também com ela.»

¹⁶Rute, porém, respondeu: «Não me obrigues a deixar-te, e a separar-me de ti. Eu irei para onde fores, viverei onde viveres. O teu povo será meu povo e o teu Deus será meu Deus.

¹⁷Morrerei onde morreres, aí serei sepultada. Que o castigo do Senhor caia forte sobre mim, se alguma coisa, mesmo a morte, me separasse de ti.»

¹⁸Então Noémia viu que Rute estava mesmo decidida a ir com ela e não lhe falou mais no assunto.

¹⁹E lá foram as duas para Belém. Ao chegarem, toda a cidade ficou em alvoroço e as mulheres perguntavam: «Não é esta a Noémia?»

²⁰Noémia respondeu-lhes: «Não me chamem Noémia, chamem-me Mara, porque o Todo-Poderoso tem-me dado uma vida cheia de amargura.

²¹Quando saí daqui, levava abundância, mas o Senhor fez-me voltar de mãos vazias. Por que me chamam Agradável, se o Senhor, todo-poderoso, se voltou contra mim e me tem afligido tanto?»

²²Foi assim que Noémia regressou de Moab, acompanhada de Rute, sua nora moabita. E chegaram a Belém, quando a colheita da cevada estava a começar.

RUTE 2

Rute no campo de Booz

¹Noémia tinha um parente chamado Booz, homem rico e importante, que pertencia à família de Elimelec, seu marido.

²Rute, a moabita, disse a Noémia: «Deixa-me ir aos campos apanhar espigas caídas, atrás de algum ceifeiro que me autorize a fazer isso.» Noémia respondeu-lhe: «Vai sim, minha filha.»

³Rute foi então para os campos e pôs-se a apanhar as espigas que os ceifeiros deixavam ficar. E aconteceu que foi parar ao campo que pertencia a Booz, o parente de Elimelec.

⁴Depois chegou Booz, que vinha de Belém, e saudou os ceifeiros, dizendo: «O Senhor esteja convosco.» E eles responderam: «O Senhor te abençoe.»

⁵Booz perguntou então ao encarregado dos ceifeiros: «Quem é aquela rapariga?»

⁶E ele respondeu: «É a jovem moabita que veio com Noémia das terras de Moab.

⁷Pedi-me licença para apanhar e levar as espigas que os ceifeiros deixam ficar atrás. Anda aí desde que veio, de manhã, a não ser um pouco que estive a descansar em casa.»

⁸Então Booz disse a Rute: «Ouve, minha filha. Não precisas de ir apanhar espigas a outros campos; não saias deste e chega-te às minhas ceifeiras.

⁹Repara em que parte do campo elas estão a ceifar e vai atrás delas. Eu dou ordens aos meus homens para não te incomodarem. E quando tiveres sede, vais beber às bilhas donde eles bebem também.»

¹⁰Rute inclinou-se até ao chão e perguntou a Booz: «Por que motivo és tão generoso comigo, tratando-me como conhecida, eu que sou uma estrangeira?»

¹¹Booz respondeu-lhe: «Já me contaram tudo o que fizeste pela tua sogra, depois que o teu marido morreu. Sei que deixaste o teu pai e a tua mãe e a terra onde nasceste e vieste para um povo que antes não conhecias.

¹²Que o Senhor te pague o bem que fizeste; que o Senhor Deus de Israel, de quem vieste receber proteção, te dê toda a recompensa que mereces.»

¹³Rute disse então: «Que eu encontre bondade da tua parte, meu senhor. Deste-me muito ânimo, ao falares-me com tanto carinho, embora eu nem sequer seja igual a uma das tuas criadas.»

¹⁴À hora da refeição, Booz disse a Rute: «Chega-te para aqui, come connosco e molha o teu pão no molho de vinagre.» Ela então sentou-se ao pé dos ceifeiros e Booz deu-lhe trigo torrado. Ela comeu até ficar satisfeita e ainda lhe sobrou comida.

¹⁵Depois de ela se levantar para ir apanhar espigas, Booz disse aos criados: «Deixem-na apanhar espigas, mesmo entre os molhos, e não a impeçam.

¹⁶Deixem cair de propósito punhados de espigas para ela apanhar e não ralhem com ela.»

¹⁷Por isso, Rute andou a juntar espigas no campo até à tardinha, e quando as debulhou já tinha cerca de vinte e cinco quilos.

¹⁸Ela pegou no grão, voltou para a cidade e mostrou à sogra o que tinha conseguido apanhar. Tirou também a comida que lhe tinha sobrado e deu-lha.

¹⁹Noémia perguntou-lhe então: «Onde é que andaste hoje a apanhar espigas? Onde é que andaste a trabalhar? Deus abençoe o homem que foi generoso contigo.» Então Rute contou à sogra que tinha andado a trabalhar no campo dum homem chamado Booz.

²⁰E Noémia disse-lhe: «O Senhor, que é bom para os vivos e para os mortos, o abençoe.» E disse-lhe ainda: «Esse homem é nosso parente chegado e um dos que têm a responsabilidade de nos proteger.»

²¹Então Rute, a moabita, disse: «Ainda mais, ele disse que eu podia continuar a apanhar espigas com as suas ceifeiras até ao fim da ceifa.»

²²E Noémia respondeu: «Sim, minha filha, é melhor que te juntes às suas ceifeiras do que ires para outros campos e te maltratem.»

²³Assim Rute se juntou às ceifeiras de Booz para apanhar espigas com elas até ao fim da colheita da cevada e do trigo. E depois continuou a viver com a sua sogra.

RUTE 3

Booz promete ajudar Rute

¹Então Noémia disse à sua nora: «Minha filha, tenho de te conseguir um amparo para que te sintas feliz.

²Olha, esse Booz, para quem trabalham as mulheres com quem estiveste, é nosso parente. Esta noite, ele vai joeirar a cevada na eira.

³Por isso, lavas-te, perfumas-te e pões o teu melhor vestido. Depois vais à eira, mas não te dás a conhecer antes de ele ter acabado de comer e de beber.

⁴E quando ele se for deitar, repara bem no lugar onde se deita. Quando estiver a dormir, aproxima-te, levantas a parte da manta que lhe cobre os pés e deitas-te. Ele te dirá o que deves fazer.»

⁵Rute respondeu: «Farei tudo o que tu dizes.»

⁶Assim Rute dirigiu-se à eira e fez exatamente como a sua sogra lhe tinha dito.

⁷Quando Booz acabou a refeição, ficou bem disposto e foi-se deitar ao pé dum monte de feixes. Rute aproximou-se devagarinho, levantou a parte da manta que lhe cobria os pés e deitou-se.

⁸A meio da noite, Booz teve um estremecimento e acordou; voltou-se então e ficou admirado ao ver uma mulher deitada a seus pés.

⁹E perguntou-lhe: «Quem és tu?» E ela respondeu: «Sou Rute, uma tua serva. Estende o teu manto protetor sobre mim.»

¹⁰Booz disse-lhe então: «Que o Senhor te abençoe, minha filha. Esta tua ação é ainda mais bondosa do que a primeira, porque podias ter-te interessado por um jovem, pobre ou rico.

¹¹Agora, minha filha, não tenhas receio. Estou disposto a fazer por ti tudo o que disseres, porque toda a gente na cidade sabe que és uma mulher corajosa.

¹²É bem verdade que, como parente chegado, sou responsável por ti, mas há outro ainda mais chegado do que eu.

¹³Fica aqui o resto da noite. Amanhã, se ele quiser usar os seus direitos, será ele a tomar conta de ti. Se ele não quiser, então juro-te pelo Deus vivo que tomarei eu a responsabilidade de te proteger. Agora descansa até de manhã.»

¹⁴Assim ela ficou deitada a seus pés até de madrugada, mas levantou-se antes de romper o dia, porque Booz não queria que ninguém soubesse que ela tinha estado na eira.

¹⁵Booz disse então a Rute: «Tira o manto que trazes contigo e estende-o no chão.» Ela assim fez e ele pôs-lhe no manto cerca de cinquenta quilos de cevada e ajudou-a a pegar no carregio. Ela então voltou para a cidade.

¹⁶Quando chegou a casa, a sua sogra perguntou-lhe: «Como te correram as coisas, minha filha?» Rute contou-lhe tudo o que Booz fez.

¹⁷E acrescentou: «Ele disse-me que eu não devia voltar de mãos vazias para junto da minha sogra, por isso deu-me esta cevada toda.»

¹⁸Noémia disse-lhe então: «Sossega, minha filha, até veres como o caso vai resolver-se. Booz não descansará enquanto não tiver hoje o assunto arrumado.»

RUTE 4

Booz casa com Rute

¹Booz foi para a praça pública da cidade e sentou-se lá. Vendo passar o homem de quem tinha falado, o parente mais chegado de Elimelec, Booz chamou-o: «Anda cá, amigo, senta-te aqui.» Ele foi e sentou-se.

²Então Booz chamou dez dos dirigentes da cidade e pediu-lhes para se sentarem ali também. Quando eles se sentaram

³Booz disse ao seu parente: «Lembras-te daquele terreno que pertencia ao nosso parente Elimelec? Noémia voltou de Moab e quer vendê-lo.

⁴Eu prometi falar contigo, para te dizer, na presença dos que estão aqui sentados e dirigentes do meu povo, que fiques com o terreno. Se queres usar do teu direito de parente mais chegado, compra o terreno, mas, se não queres, diz-mo já, para eu saber o que devo fazer, porque tu és o parente com mais direito, e a seguir a ti sou eu.» Ele respondeu: «Usarei do meu direito.»

⁵Booz disse então: «No dia em que receberes o terreno de Noémia, terás de receber também Rute, a viúva moabita, para que o nome do que morreu seja mantido na sua herança.»

⁶Mas ele respondeu: «Nesse caso não posso comprar o terreno, porque isso iria prejudicar as minhas outras propriedades. Usa tu desse direito, já que eu não posso.»

⁷Era costume antigo em Israel, nos casos de resgate ou de transmissão de propriedades, um parente tirar a sandália do pé e dá-la ao outro, para confirmar o acordo.

⁸Por isso, quando o parente de Booz disse que usasse ele o direito, tirou a sandália do pé.

⁹Booz disse então aos dirigentes e a todo o povo presente: «Todos aqui são testemunhas de que recebo de Noémia tudo o que pertencia a Elimelec, a Quilion e a Malon.

¹⁰E recebo também por minha mulher a moabita Rute, viúva de Malon. Assim se conservará o nome do falecido na sua herança, de modo que o seu nome não desapareça da família nem da praça da cidade em que nasceu. Vocês são hoje aqui testemunhas disso.»

¹¹E todo o povo que ali estava e os dirigentes da cidade disseram: «Sim, somos testemunhas. Que o Senhor torne essa jovem, que entra no teu lar,

semelhante a Raquel e a Lia, que deram muitos filhos a Jacob. Que tu sejas importante em Efrata e que o teu nome seja famoso em Belém.

¹²Que os filhos que o Senhor te der dessa jovem tornem a tua família semelhante à de Peres, o filho de Judá e de Tamar.»

¹³Então Booz levou Rute para sua casa e recebeu-a como sua mulher. O Senhor abençoou-a e ela ficou grávida e teve um filho.

¹⁴As outras mulheres disseram então a Noémia: «Louvado seja o Senhor, que te deu hoje alguém para tomar conta de ti. Que esse menino venha a ser famoso em Israel.

¹⁵A tua nora, que tanto te ama, e que significa para ti mais do que sete filhos, deu-te um neto, que irá renovar a tua vida e te servirá de amparo na velhice.»

¹⁶Noémia pegou na criança ao colo e ficou a servir-lhe de ama.

¹⁷As vizinhas deram ao rapaz o nome de Obed e diziam: «Noémia já tem um filho!» Obed veio a ser o pai de Jessé, e Jessé, o pai de David.

Os antepassados do rei David

¹⁸Esta é a descendência de Peres: Peres foi pai de Hesron;

¹⁹Hesron, de Rame; Rame, de Aminadab;

²⁰Aminadab, de Nachon; Nachon, de Salmon;

²¹Salmon, de Booz; Booz, de Obed;

²²Obed, de Jessé; Jessé, de David.

1 SAMUEL

1 SAMUEL 1

Nascimento e infância de Samuel

¹Havia um homem chamado Elcaná, do clã de Suf a viver nas montanhas de Efraim, oriundo de Ramá. Era filho de Jeroam e neto de Eliú e pertencia à família de Toú, do clã de Suf de Efrata.

²Era casado com duas mulheres: uma chamava-se Ana e a outra, Penina. Penina tinha filhos, mas Ana não.

³Elcaná ia todos os anos em peregrinação ao santuário de Silo para adorar e oferecer sacrifícios a Deus, todo-poderoso. Hofni e Fineias, filhos de Eli, estavam lá como sacerdotes do Senhor.

⁴No dia próprio, Elcaná oferecia o sacrifício ao Senhor e dava a porção de carne correspondente a Penina e a cada um dos seus filhos.

⁵Ele amava muito Ana, mas só lhe dava a porção que lhe correspondia a ela, porque o Senhor não lhe tinha dado filhos.

⁶Penina, a sua rival, atormentava-a e humilhava-a continuamente, porque o Senhor não lhe tinha dado filhos.

⁷Isto acontecia todos os anos, quando ela ia ao santuário do Senhor. Penina atormentava Ana de tal modo que Ana se punha a chorar e deixava de comer.

⁸Elcaná, seu marido, dizia-lhe: «Ana, por que é que choras? Por que não comes? Por que estás tão triste? Porventura não sou para ti mais que dez filhos?»

⁹Um dia, depois de ter terminado a sua refeição no santuário de Silo, Ana levantou-se. O sacerdote Eli estava sentado no seu lugar, junto da porta do santuário.

¹⁰Ana estava muito triste e, enquanto orava ao Senhor, as lágrimas caíam-lhe abundantemente.

¹¹E fez esta promessa solene: «Senhor, todo-poderoso, olha para a amargura da tua serva e lembra-te de mim! Não te esqueças da tua serva! Se me concederes a graça de ter um filho, eu hei de o consagrar ao Senhor por toda a sua vida e o seu cabelo nunca será cortado.»

¹²Ana já estava há muito tempo em oração no templo e o sacerdote Eli começou a ver se percebia o que ela dizia.

¹³Ela orava só para si. Apenas os seus lábios se mexiam, mas sem se ouvir a sua voz. Por isso, Eli pensou que ela estava embriagada

¹⁴e disse-lhe: «Até quando continuarás embriagada? Vai curtir a bebedeira para outro sítio!»

¹⁵Ana respondeu-lhe: «Não é isso, meu senhor! Eu sou uma mulher que sofre. Não bebi vinho nem outra bebida alcoólica. Apenas estava a contar as minhas mágoas ao Senhor Deus.

¹⁶Não penses que eu sou uma mulher atrevida. Por causa da minha grande aflição e desgosto é que eu tenho estado a falar assim até agora.»

¹⁷Então o sacerdote Eli disse-lhe: «Vai em paz e que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste.»

¹⁸Ela respondeu-lhe: «Possa eu ser sempre bem acolhida por ti, meu senhor!» Então ela foi-se embora, comeu alguma coisa e já parecia que tinha outra cara.

¹⁹No dia seguinte, Elcaná e a família levantaram-se cedo, foram orar uma vez mais ao santuário e regressaram a casa, na cidade de Ramá. Elcaná teve relações com a sua mulher Ana e o Senhor ouviu a sua oração.

²⁰Com o passar dos dias Ana ficou grávida e deu à luz um filho a quem pôs o nome de Samuel, «porque foi ao Senhor que eu o pedi», dizia ela.

²¹Chegou o tempo de Elcaná ir novamente ao santuário de Silo com toda a sua família para oferecer ao Senhor o sacrifício anual e cumprir a promessa.

²²Mas Ana não foi com ele e apresentou esta razão ao marido: «Esperemos que o menino seja desmamado; depois eu levo-o e apresento-o no santuário do Senhor e lá ficará por toda a sua vida.»

²³Seu marido, Elcaná, disse-lhe: «Está bem! Faz como melhor te parecer. Fica em casa até desmamares o menino. E que o Senhor confirme a promessa.» Ana ficou em casa e amamentou o filho até à idade própria.

²⁴Depois de o ter desmamado, Ana levou o seu filho ao santuário de Silo. Levou também um bezerro de três anos, uma medida de farinha e um odre de vinho. E o menino era ainda muito pequeno.

²⁵Depois de terem oferecido o bezerro em sacrifício, entregaram a criança a Eli.

²⁶Ana disse-lhe então: «Desculpa, meu senhor! Eu sou aquela mulher que estive aqui a orar ao Senhor, próximo de ti.

²⁷Era para ter este filho que eu pedia e o Senhor atendeu o pedido que lhe fiz.

²⁸Agora entrego-o ao Senhor e ficará para sempre ao seu serviço, pois ele foi consagrado ao Senhor.» E então inclinaram-se por terra, adorando o Senhor.

1 SAMUEL 2

Oração de Ana

¹Ana orou desta maneira: «O Senhor encheu o meu coração de alegria; é ele quem me dá novas forças. Agora posso rir-me dos meus inimigos porque celebro com alegria a tua salvação.

²Ninguém é santo como o Senhor, ninguém é igual a ele e não há rocha como o nosso Deus.

³Acabem com os discursos orgulhosos; e não digam palavras insolentes, porque o Senhor é um Deus que conhece todas as coisas e julga tudo o que se faz.

⁴Os arcos dos heróis foram quebrados, mas os fracos estão cheios de força.

⁵Os que tinham fartura procuram trabalho para ganhar o pão e os famintos são saciados. A mulher estéril deu à luz sete filhos, e a mãe de muitos filhos ficou sem nenhum.

⁶O Senhor dá a morte e faz reviver, faz com que se desça ao mundo da morte e levanta novamente os que para lá foram.

⁷O Senhor dá a pobreza e a riqueza; ele humilha e engrandece.

⁸Levanta do pó o indigente e tira o pobre da miséria. Fá-los assentar com os grandes e coloca-os em lugares de honra. Os fundamentos da terra pertencem ao Senhor que sobre eles construiu o mundo.

⁹Ele guia os passos dos seus fiéis, mas os maus hão de desaparecer nas trevas; pois não é a força que faz o homem triunfar.

¹⁰Os inimigos do Senhor serão destruídos. Dos céus trovejará contra eles. O Senhor julga a terra inteira, dá poder ao seu rei e a vitória ao seu escolhido.»

¹¹Então Elcaná regressou para a sua casa, em Ramá, e o menino Samuel ficou no santuário de Silo a servir o Senhor, às ordens do sacerdote Eli.

Os filhos de Eli

¹²Os filhos de Eli eram perversos e não se interessavam pelas coisas do Senhor,

¹³nem cumpriam os regulamentos sacerdotais em relação ao povo. Quando alguém ia ao santuário oferecer o seu sacrifício, o criado do sacerdote aparecia com um garfo de três pontas. E enquanto a carne cozia,

¹⁴ele espetava o garfo na panela, na caldeira, no tacho ou no púcaro, e tudo quanto o garfo apanhava era para o sacerdote. Desta mesma maneira, eles agiam para com todo o povo de Israel que vinha ao santuário de Silo.

¹⁵Pior ainda, antes de a gordura ser queimada, o criado do sacerdote ia ter com a pessoa que oferecia o seu sacrifício e dizia-lhe: «Dá-me alguma carne de assar para o sacerdote, porque ele não aceita carne já cozida, mas apenas crua.»

¹⁶Se o homem lhe dizia: «Está bem, mas primeiro deixa queimar a gordura, e depois leva o que quiseses», o criado do sacerdote respondia-lhe: «Não! Dá-me agora, porque, caso contrário, tiro-ta à força.»

¹⁷Semelhante pecado dos filhos de Eli era coisa muito grave diante do Senhor, porque não respeitavam as ofertas ao Senhor.

Samuel em Silo

¹⁸Entretanto Samuel continuava a servir o Senhor, e usava uma túnica votiva de linho.

¹⁹E todos os anos, quando ia com o seu marido ao santuário, a sua mãe levava-lhe alguma roupa, que ela própria fazia.

²⁰Eli abençoava Elcaná e sua mulher e dizia a Elcaná: «Que o Senhor te dê mais filhos desta mulher em troca daquele que ela ofereceu ao Senhor.» E eles voltavam para casa.

²¹De facto, o Senhor abençoou Ana e ela ficou de novo grávida e teve mais três filhos e duas filhas. Entretanto Samuel continuava a crescer ao serviço do Senhor.

Os filhos de Eli

²²Eli estava a ficar muito velho. Ele ouvia contar o mal que os seus filhos faziam a todo o povo de Israel e que eles dormiam com as mulheres que trabalhavam à entrada da tenda do encontro.

²³Disse-lhes então: «Por que é que se comportam assim? Toda a gente me conta o mal que fazem.

²⁴Acabem com isso, meus filhos! É coisa muito má o que ouço dizer a vosso respeito. Andam a desorientar o povo do Senhor.

²⁵Se um homem ofende outro homem, Deus pode defendê-lo. Mas se ofende o próprio Senhor, quem é que o poderá defender?» Eles, porém, não deram ouvidos ao seu pai. Na verdade, o Senhor achou que eles deviam morrer.

²⁶E Samuel continuava a crescer, agradando ao Senhor e aos homens.

Profecia contra a família de Eli

²⁷Um profeta foi ter com Eli e transmitiu-lhe esta mensagem do Senhor: «Eu revelei-me aos antepassados do teu pai, quando eles estavam no Egito às ordens do faraó.

²⁸E escolhi a família do teu pai entre todas as tribos de Israel para serem os meus sacerdotes, para oferecerem os sacrifícios, para queimarem o incenso e para me consultarem. Dei-lhes o privilégio de ficarem com uma parte dos sacrifícios dos filhos de Israel.

²⁹Por que é que então faltam ao respeito devido aos sacrifícios e ofertas que eu estabeleci? Por que é que tu respeitas mais os teus filhos do que a mim, deixando-os engordar com as melhores partes dos sacrifícios que o meu povo me oferece?

³⁰Por isso, eu, o Senhor de Israel te digo agora o seguinte: outrora prometi à tua família e ao teu clã que seriam meus sacerdotes para sempre, mas agora juro-te que honrarei os que me honrarem e os que me desprezarem serão humilhados!

³¹Vão chegar os dias em que exterminarei todos os descendentes da tua família e do teu clã, de modo que ninguém vai chegar a velho na tua família.

³²Terás um rival nosantuário e verás como ele agrada a Israel; mas na tua casa nunca mais haverá ninguém que chegue à velhice.

³³Mesmo assim, deixarei um dos teus descendentes vivo para me servir no altar, para te consumir os olhos e a vida, mas todos os outros descendentes da tua família hão de morrer na força da idade.

³⁴Este é o sinal de que tudo quanto acabo de te dizer é verdade: os teus dois filhos Ofni e Fineias hão de morrer no mesmo dia.

³⁵Vou escolher para mim um sacerdote que seja digno de toda a confiança e que há de cumprir em tudo a minha vontade. hei de dar-lhe descendentes fiéis que servirão sempre o meu escolhido.

³⁶Os que restarem dos teus descendentes virão ter com esse sacerdote para lhe pedirem dinheiro e pão. E hão de dizer-lhe: “Deixa-me desempenhar

qualquer função sacerdotal para eu poder ganhar um pouco de pão para comer.”»

1 SAMUEL 3

O Senhor aparece a Samuel

¹O jovem Samuel continuava a servir o Senhor às ordens de Eli. Naqueles tempos era raro alguém receber uma mensagem do Senhor, pois ele a poucos se revelava.

²Certa noite, Eli, que se encontrava quase cego, estava a dormir no seu quarto.

³A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel dormia no interior do templo, onde se encontrava a arca da aliança.

⁴O Senhor chamou Samuel e ele respondeu: «Aqui estou!»

⁵Samuel correu para o quarto de Eli e disse-lhe: «Tu chamaste-me e eu aqui estou!» Mas Eli respondeu-lhe: «Não te chamei; volta para a tua cama.» E ele assim o fez.

⁶O Senhor chamou outra vez Samuel e ele foi novamente ter com Eli e disse-lhe: «Tu chamaste-me e eu aqui estou!» Eli voltou a responder-lhe: «Não te chamei, meu filho, volta para a tua cama.»

⁷Samuel não sabia que era o Senhor, porque o Senhor nunca lhe tinha falado antes.

⁸O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Samuel levantou-se, foi ter com Eli e disse-lhe: «Tu chamaste-me e eu aqui estou!» Eli compreendeu então que era o Senhor a chamar pelo jovem,

⁹e disse-lhe: «Volta para a tua cama. E se alguém te chamar novamente, responde: “Fala, Senhor, porque o teu servo está a ouvir.”» E Samuel voltou a deitar-se.

¹⁰O Senhor foi de novo ter com Samuel. Chamou por ele como das outras vezes e disse: «Samuel, Samuel!» Este respondeu: «Fala, que o teu servo está a ouvir.»

¹¹O Senhor disse a Samuel: «Eu vou realizar em Israel algo que deixará horrorizado quem o ouvir contar.

¹²Hei de cumprir contra a família de Eli tudo quanto disse, desde o princípio ao fim.

¹³Já lhe anunciei que hei de castigar a sua família para sempre, por causa da falta dos seus dois filhos, de que ele era sabedor. Eli sabia que os seus filhos me ofendiam e não os corrigiu.

¹⁴Por isso, declaro solenemente à família de Eli que nada poderá apagar semelhante falta, nem sacrifícios nem ofertas.»

¹⁵Samuel continuou deitado até de manhãzinha; depois levantou-se e abriu as portas do santuário. Mas estava com medo de contar a visão a Eli.

¹⁶Eli chamou-o: «Samuel, meu filho», e ele respondeu: «Aqui estou!»

¹⁷Eli perguntou-lhe: «Que é que o Senhor te disse? Não me escondas nada, porque ele castiga-te, se me esconderes alguma coisa do que ele te disse.»

¹⁸Então Samuel contou-lhe tudo sem esconder nada e Eli disse: «Ele é o Senhor! Que faça como bem lhe parecer.»

¹⁹Samuel ia crescendo e o Senhor estava com ele e realizava tudo conforme lhe tinha dito.

²⁰E todo o povo de Israel, desde Dan no norte, até Bercheba no sul, ficou a saber que Samuel era na verdade um profeta do Senhor.

²¹O Senhor continuou a revelar-se em Silo, onde tinha aparecido a Samuel e lhe tinha falado.

1 SAMUEL 4

Os filisteus levam a arca da aliança

¹Quando Samuel falava, era para todo o povo de Israel. Certa altura, Israel estava em guerra com os filisteus e os israelitas acamparam junto de Eben-Ézer, enquanto os filisteus se encontravam em Afec.

²Os filisteus atacaram duramente e Israel foi vencido, tendo morrido no campo de batalha uns quatro mil homens.

³Quando os sobreviventes regressaram ao acampamento, os anciãos de Israel disseram: «Por que é que o Senhor permitiu que os filisteus nos vencessem? Vamos buscar a arca da aliança do Senhor a Silo, para que ela nos acompanhe e nos salve dos nossos inimigos.»

⁴Enviaram, pois, mensageiros a Silo, que trouxeram a arca da aliança do Senhor, todo-poderoso, que tem o seu trono sobre os querubins. E os dois filhos de Eli, Ofni e Fineias, acompanhavam a arca da aliança.

⁵Quando a arca chegou ao acampamento, os israelitas irromperam em enorme júbilo, de tal modo que a terra estremeceu.

⁶Os filisteus ouviram aquela gritaria e disseram: «Que gritos são aqueles?» Compreenderam então que era por causa da arca da aliança que tinha chegado ao acampamento dos israelitas.

⁷Ficaram cheios de medo e disseram: «Estamos perdidos! Um deus entrou no seu acampamento! Nada disto nos aconteceu anteriormente!

⁸Estamos perdidos! Quem nos livrará de deuses tão poderosos? São estes os deuses que esmagaram os egípcios com toda a espécie de castigos, no deserto.

⁹Filisteus, sejam valentes! Combatam com coragem, para não se tornarem escravos dos hebreus, como eles já foram vossos escravos!»

¹⁰Os filisteus combateram corajosamente e venceram os israelitas, que acabaram por fugir para as suas tendas. A derrota foi muito dura: trinta mil soldados israelitas caíram mortos.

¹¹A arca da aliança do Senhor foi apanhada e os dois filhos de Eli, Ofni e Fineias, morreram.

Morte de Eli

¹²Um homem da tribo de Benjamim correu do campo de batalha para Silo e chegou lá no mesmo dia. Em sinal de luto, rasgou as suas vestes e pôs terra por cima da cabeça.

¹³Eli estava sentado junto da estrada, em expectativa e cheio de ansiedade por causa da arca da aliança do Senhor. O homem espalhou a notícia pela cidade e toda a gente começou a gritar.

¹⁴Eli ouviu o barulho e perguntou: «Que significa todo este barulho?» Então o homem correu para Eli a anunciar-lhe as notícias.

¹⁵Eli estava com noventa e oito anos; levantou os olhos, mas já não conseguia ver.

¹⁶Disse-lhe o homem: «Sou eu que venho da frente da batalha. Hoje mesmo saí de lá e vim a correr até aqui.» Eli perguntou-lhe: «Que aconteceu, meu filho?»

¹⁷O mensageiro respondeu-lhe: «Israel recuou diante dos filisteus. Foi uma enorme derrota para o nosso povo. Os teus dois filhos, Ofni e Fineias, também morreram, e os inimigos levaram a arca da aliança do Senhor.»

¹⁸Quando Eli, que estava junto à porta, ouviu o que se tinha passado com a arca da aliança, caiu para trás e, como estava velho e pesado, partiu o pescoço e morreu. Eli tinha dirigido Israel durante quarenta anos.

Morte da viúva de Fineias

¹⁹A nora de Eli, mulher de Fineias, estava grávida e prestes a dar à luz. Quando ouviu dizer que a arca da aliança do Senhor tinha sido levada e que o sogro e o marido tinham morrido, sofreu um choque tão grande que lhe vieram de repente as dores de parto e deu à luz.

²⁰Ela estava quase a morrer e as mulheres que a ajudavam no parto disseram-lhe: «Coragem! Nasceu-te um filho!» Mas ela não lhes respondeu, nem lhes deu atenção.

²¹Deu ao seu filho o nome de Icabod, querendo significar que, «a glória de Deus abandonou Israel». Referia-se à perda da arca da aliança e à morte do sogro e do marido.

²²Mas ela disse que a glória de Deus tinha abandonado Israel, porque a arca da aliança tinha sido levada.

1 SAMUEL 5

A arca da aliança entre os filisteus

¹Depois de os filisteus terem capturado a arca da aliança do Senhor, levaram-na de Eben-Ézer para Asdod.

²Colocaram-na no santuário do seu deus Dagon, ao lado da estátua do deus.

³No dia seguinte, pela manhã, o povo de Asdod viu a estátua de Dagon caída por terra, diante da arca da aliança. Levantaram-na e colocaram-na no seu lugar.

⁴No outro dia, pela manhã, viram que a estátua tinha caído novamente, diante da arca da aliança. A cabeça e os dois braços estavam partidos e espalhados pelo chão; apenas o tronco estava inteiro.

⁵É por isso que ainda hoje os sacerdotes de Dagon e todos os seus adoradores em Asdod não pisam o chão do santuário de Dagon.

⁶O Senhor castigou duramente o povo de Asdod e aterrorizou-o. E os seus habitantes, tal como os das terras vizinhas, ficaram cheios de tumores.

⁷Quando eles se aperceberam do que estava a acontecer, disseram: «O Deus de Israel está a castigar-nos severamente, a nós e ao nosso deus Dagon. Não queremos que a arca da aliança do Deus de Israel fique mais tempo aqui.»

⁸Enviaram então mensageiros, chamaram os chefes dos filisteus para uma reunião e perguntaram-lhes: «Que é que devemos fazer à arca da aliança do Deus de Israel?» Eles responderam: «Levem-na para a cidade de Gat.» E eles assim fizeram.

⁹Depois de lá ter chegado a arca da aliança, Deus castigou aquela cidade e o pânico foi grande. O Senhor castigou-os com tumores que apareceram em todo o povo, desde os mais novos aos mais velhos.

¹⁰Então enviaram a arca da aliança para a cidade de Ecron, mas, quando ela lá chegou, o povo gritou: «Eles mandaram para aqui a arca da aliança do Deus de Israel para nos matar a todos.»

¹¹Então mandaram reunir os chefes dos filisteus e disseram-lhes: «Devolvam a arca da aliança do Deus de Israel ao seu lugar, para podermos escapar à morte.» Realmente havia um pânico de morte em toda a cidade, porque Deus estava a castigá-los de maneira muito severa.

¹²Os que não tinham morrido estavam cheios de tumores e os gritos da cidade elevavam-se até ao céu.

1 SAMUEL 6

Regresso da arca da aliança

¹A arca da aliança do Senhor já estava há sete meses entre os filisteus.

²Então eles chamaram os sacerdotes e os magos e perguntaram-lhes: «Que devemos fazer com a arca do Senhor? Como é que havemos de a mandar para o lugar de onde veio?»

³Eles responderam: «Se querem devolver a arca do Deus de Israel, não a devem mandar sem mais nada; devem mandar uma oferta em desagravo do vosso pecado. Assim ficarão curados e saberão por que motivo Deus vos estava a castigar.»

⁴O povo perguntou-lhes: «Que género de oferta devemos enviar?» Eles responderam: «Cinco modelos dos tumores em ouro e cinco modelos de ratos também em ouro, porque são cinco os chefes dos filisteus, uma vez que o mesmo castigo vos atingiu junto com os vossos chefes.

⁵Devem fazer estes modelos dos tumores e dos ratos que destroem a vossa terra, reconhecendo o poder do Deus de Israel. Desta maneira talvez ele deixe de vos castigar tão severamente, bem como aos vossos deuses e à vossa terra.

⁶Que é que ganham em serem teimosos como foram os egípcios e ofaraó? Não se esqueçam que Deus castigou os egípcios duramente até serem obrigados a deixar sair os israelitas do Egito.

⁷Preparem, pois, um carro de bois novo, puxado por duas vacas com crias que ainda não usaram a canga; ponham as vacas ao carro e levem as crias para o curral.

⁸Depois peguem na arca do Senhor e coloquem-na no carro de bois. Os objetos de ouro que fizeram como oferta de desagravo pelos vossos pecados, ponham-nos dentro numa caixa e coloquem-nos ao lado da arca da aliança. Depois deixem ir o carro à vontade.

⁹Reparem bem na direção que ele toma: se for na direção de Israel, pelo caminho de Bet-Chemes, quer dizer que foi realmente o Deus de Israel que nos castigou desta maneira; em caso contrário, concluiremos que não foi ele que fez tal coisa, mas que se tratou apenas de uma fatalidade.»

¹⁰O povo filisteu assim o fez: atrelaram as duas vacas ao carro e deixaram as crias no curral.

¹¹Colocaram depois a arca do Senhor em cima do carro, com a caixa que tinha os modelos de ouro dos ratos e dos tumores.

¹²As vacas seguiram em direção a Bet-Chemes e foram sempre por aquela estrada, sem nunca se desviarem, embora fossem sempre a mugir. Os cinco chefes dos filisteus seguiram atrás do carro até à fronteira com Bet-Chemes.

¹³O povo de Bet-Chemes andava a ceifar o trigo nos campos. De repente levantaram os olhos e viram a arca da aliança ao longe e ficaram muito contentes.

¹⁴O carro chegou ao campo dum homem chamado Josué, que vivia em Bet-Chemes, e parou lá, junto numa grande pedra. Do carro, o povo fez lenha para oferecer as vacas em sacrifício ao Senhor.

¹⁵Os levitastiraram do carro a arca do Senhor e a caixa com os modelos de ouro e colocaram-nos na pedra grande. Depois o povo de Bet-Chemes matou alguns animais e ofereceu-os ao Senhor, juntamente com outros sacrifícios.

¹⁶Os cinco chefes dos filisteus, depois de terem observado tudo isto, regressaram a Ecron, naquele mesmo dia.

¹⁷Os filisteus mandaram ao Senhor os cinco modelos dos tumores em ouro, como oferta pelos seus pecados, um por cada uma das seguintes cidades: Asdod, Gaza, Ascalon, Gat e Ecron.

¹⁸Enviaram também os modelos em ouro dos ratos, um por cada uma das cidades governadas pelos cinco chefes dos filisteus, desde as cidades fortificadas até às aldeias sem muralhas. A grande pedra que está no campo de Josué de Bet-Chemes, onde colocaram a arca do Senhor, ainda hoje recorda o que aconteceu.

A arca da aliança em Quiriat-Iarim

¹⁹O Senhor matou setenta homens de Bet-Chemes porque olharam para a arca da aliança. E o povo ficou consternado, porque o Senhor lhe deu semelhante castigo.

²⁰As pessoas de Bet-Chemes disseram: «Quem é que pode estar na presença do Senhor, este Deus santo? Para onde é que o enviaremos, para que fique longe de nós?»

²¹Mandaram então mensageiros aos habitantes de Quiriat-Iarim, com estas palavras: «Os filisteus devolveram-nos a arca do Senhor. Venham buscá-la e levem-na para aí.»

1 SAMUEL 7

¹O povo de Quiriat-Iarim pegou na arca da aliança do Senhor e levou-a para casa dum homem chamado Abinadab, que vivia na colina. E consagraram Eleazar, filho de Aminadab, para cuidar dela.

Samuel governa Israel

²A arca do Senhor já estava em Quiriat-Iarim há mais de vinte anos e durante esse tempo o povo de Israel esforçava-se por seguir o Senhor.

³Samuel disse ao povo de Israel: «Se querem realmente voltar para o Senhor com todo o coração, afastem todos os deuses estranhos e as imagens da deusa Astarté. Voltem-se para o Senhor e sirvam-no só a ele, que ele vos há de libertar do perigo dos filisteus.»

⁴Então os israelitas afastaram os ídolos do deus Baal e da deusa Astarté, e serviram apenas o Senhor.

⁵Samuel pediu então aos israelitas para se reunirem em Mispá e disse-lhes: «Vou orar ao Senhor em vosso favor.»

⁶E reuniram-se todos em Mispá. Foram buscar um pouco de água, derramaram-na pelo chão como oferta ao Senhor e jejuaram durante todo o dia. E diziam: «Pecámos contra o Senhor!» E Samuel foi juiz do povo de Israel em Mispá.

⁷Quando os filisteus souberam que os israelitas se reuniam em Mispá, os chefes dos filisteus prepararam-se para os atacar. Os israelitas, ao saberem disto, ficaram cheios de medo

⁸e pediram com insistência a Samuel: «Não deixes de orar e clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para que nos salve das mãos dos filisteus.»

⁹Samuel pegou num cordeirinho ainda de leite e ofereceu-o ao Senhor em sacrifício. Intercedeu junto do Senhor por Israel e o Senhor atendeu-o.

¹⁰Enquanto Samuel oferecia o sacrifício, os filisteus avançaram para atacar o povo de Israel, mas o Senhor mandou contra eles fortes trovões. Os filisteus entraram em pânico e Israel derrotou-os.

¹¹Os israelitas partiram de Mispá e perseguiram os filisteus até para além de Bet-Car.

¹²Então Samuel colocou uma pedra entre Mispá e Chen e chamou-lhe Eben-Ézer, dizendo: «Até aqui nos auxiliou o Senhor».

¹³Os filisteus tiveram de se render e não se atreveram a entrar no território de Israel durante o tempo de Samuel, porque o poder do Senhor os impedia.

¹⁴Todas as cidades que os filisteus tinham tomado a Israel entre Ecron e Gat foram reconquistadas. Desta maneira Israel recuperou todo o seu território aos filisteus e houve paz entre Israel e os amorreus.

¹⁵Samuel governou Israel até ao fim da sua vida.

¹⁶Todos os anos visitava Betel, Guilgal e Mispá e decidia as questões do povo em cada um destes lugares.

¹⁷Depois dessas visitas, regressava à sua casa em Ramá, de onde continuava a governar Israel. E em Ramá construiu um altar para o Senhor.

1 SAMUEL 8

O povo pede um rei

¹Quando Samuel envelheceu, nomeou os seus filhos como governantes de Israel.

²O mais velho chamava-se Joel e o mais novo Abias e exerciam as suas funções em Bercheba.

³Mas eles não seguiram o exemplo do seu pai e só procuravam o seu próprio proveito. Deixavam-se subornar e não julgavam as pessoas com honestidade.

⁴Então reuniram-se todos os anciãos de Israel, foram ter com Samuel a Ramá

⁵e disseram-lhe: «Estás a ficar velho e os teus filhos não seguem o teu exemplo. Dá-nos um rei que nos governe, à maneira de todas as outras nações.»

⁶Samuel ficou aborrecido por lhe pedirem um rei para os governar e foi falar com o Senhor.

⁷E o Senhor respondeu a Samuel: «Aceita aquilo que o povo te propõe. Não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, não querendo que eu seja o seu rei.

⁸Desde que os tirei da terra do Egito, têm-me abandonado muitas vezes para adorarem outros deuses; agora estão a portar-se contigo da mesma maneira.

⁹Ouve-os, pois, mas avisa-os sobre o modo como os seus reis os irão governar.»

¹⁰Ao povo, que lhe pedia um rei, Samuel transmitiu aquilo que o Senhor lhe tinha comunicado.

¹¹E disse-lhes: «Estes são os direitos do rei vos há-de governar: os vossos filhos serão os seus soldados, uns para os seus carros de guerra, outros para a sua cavalaria, mas todos à frente do seu carro de comando.

¹²Alguns deles serão os seus oficiais responsáveis pelas companhias de mil e de cinquenta soldados. Os vossos filhos terão de cultivar as terras do rei, terão de fazer as suas colheitas, fabricar as suas armas e preparar os seus carros de combate.

¹³As vossas filhas terão que preparar os perfumes para o rei e servi-lo como cozinheiras e como padeiras.

¹⁴Ele há de apoderar-se dos vossos melhores campos, vinhas e olivais, para os distribuir pelos seus ministros.

¹⁵Tomará para si uma décima parte do vosso cereal e das vossas uvas, para distribuir pelos seus cortesãos e ministros.

¹⁶há de apoderar-se dos vossos criados e criadas, e dos vossos melhores jovens, bem como dos vossos burros para os pôr ao seu serviço.

¹⁷Tirárá para si uma décima parte dos vossos rebanhos e vocês mesmos serão seus escravos.

¹⁸Quando tudo isto acontecer, hão de queixar-se do rei que escolheram, mas o Senhor não atenderá as vossas queixas.»

¹⁹Mas o povo não deu ouvidos a Samuel e insistia: «Não importa! Queremos um rei!

²⁰Desta maneira seremos como as outras nações, com um rei que nos governe, que vá connosco para a guerra e nos dirija nos combates.»

²¹Samuel ouviu tudo quanto o povo dizia e transmitiu-o ao Senhor.

²²O Senhor respondeu-lhe: «Atende o seu pedido e dá-lhes um rei.» Então Samuel disse-lhes que podiam voltar para a sua terra.

1 SAMUEL 9

Encontro de Saul e Samuel

¹Havia um homem valoroso e forte, chamado Quis, da tribo de Benjamim. Era filho de Abiel e neto de Seror, da família de Becorat, do clã de Afia.

²Tinha um filho chamado Saul, jovem e bem parecido. Ninguém em Israel se comparava com ele, e os mais altos só lhe davam pelo ombro.

³Aconteceu que Quis, pai de Saul, perdeu umas jumentas e disse ao filho: «Toma um dos criados contigo e vai procurar os animais.»

⁴Atravessaram a região montanhosa de Efraim e a região de Chalichá mas não encontraram nada. Depois foram para a região de Chalim e nada encontraram. Passaram para o território de Benjamim, mas também não encontraram os animais.

⁵Quando chegaram à região de Suf, Saul disse ao criado: «Voltemos para casa. Temo que meu pai deixe de pensar nos animais e se comece a preocupar connosco.»

⁶Então o criado disse-lhe: «Espera! Há nesta cidade um homem santo e muito respeitado, porque tudo o que ele diz acontece. Vamos ter com ele pois pode muito bem acontecer que nos diga qual o caminho a seguir.»

⁷Saul respondeu: «Está bem! Mas que é que lhe podemos oferecer? Já não temos pão no saco e nada nos resta para lhe oferecer. E que é que nós temos?»

⁸O criado disse: «Tenho uma pequena moeda de prata. Posso dar-lha e ele nos indicará o caminho.»

⁹Outrora, em Israel, o profeta era chamado vidente e, por isso, quando alguém desejava consultar o Senhor, dizia: «Vamos ter com o vidente.»

¹⁰Saul disse ao criado: «Boa ideia! Vamos lá!» E foram à cidade onde se encontrava o homem de Deus.

¹¹Ao subirem a encosta para a cidade, encontraram umas raparigas que iam buscar água e perguntaram-lhes: «O vidente está na cidade?»

¹²Elas responderam: «Sim, está mesmo ali adiante! Vão depressa! Ele veio hoje à cidade, porque o povo vai oferecer um sacrifício público no altar que está lá em cima no monte.

¹³Logo que chegarem à cidade podem encontrá-lo, antes que ele suba para começar o banquete do sacrifício. O povo não pode começar a comer antes de ele chegar, porque é ele quem vai abençoar o sacrifício. Só depois é que os convidados podem começar a comer. Vão já para cima, porque agora encontram-no pela certa.»

¹⁴Eles subiram à cidade e, quando estavam a entrar, viram Samuel, que saía na sua direção para ir sacrificar ao cimo do monte.

¹⁵Ora, no dia anterior, o Senhor tinha avisado Samuel da vinda de Saul:

¹⁶«Amanhã, por esta hora, vou enviar-te um homem da tribo de Benjamim. Deves consagrá-lo, para ficar a ser o chefe do meu povo de Israel. Ele é que vai libertar o meu povo do perigo dos filisteus. Eu vi o sofrimento do meu povo e ouvi as suas súplicas.»

¹⁷Quando Samuel viu Saul, o Senhor disse-lhe: «É este o homem de quem te falei e que há de governar o meu povo.»

¹⁸Saul aproximou-se de Samuel, já perto da porta, e disse-lhe: «Por favor, onde é que mora o vidente?»

¹⁹Samuel respondeu-lhe: «Sou eu o vidente. Acompanha-me ao lugar do sacrifício. Venham hoje tomar parte comigo no banquete do sacrifício e

amanhã responderei a todas as vossas questões; depois seguirão o vosso caminho.

²⁰Quanto aos animais que se perderam há três dias, não te preocupes, porque já foram encontrados. Mas quem é aquele que o povo de Israel mais procura? Porventura não és tu e a família do teu pai?»

²¹Saul respondeu-lhe: «Mas eu pertenço à tribo de Benjamim, a mais pequena de Israel, e a minha família é a menos importante da tribo. Por que é que tu me falas então dessa maneira?»

²²Depois Samuel levou Saul e o criado para a sala grande e colocou-os nos lugares principais, à frente dos convidados, que eram cerca de trinta.

²³Samuel disse ao cozinheiro: «Traz o pedaço de carne que eu te dei e que te disse para pões de lado.»

²⁴O cozinheiro trouxe o pedaço da perna de carneiro e colocou-o diante de Saul. Samuel disse a Saul: «Este é o bocado de carne que foi reservado para ti. Come-o! Guardei-o para tu o comeres nesta ocasião com o povo que eu convidei.» Saul comeu com Samuel naquele dia.

²⁵Depois desceram do lugar do sacrifício para a cidade e Samuel continuou ainda a conversar com Saul no terraço.

Samuel consagra Saul como rei de Israel

²⁶Acordaram cedo, ao romper do dia, e Samuel chamou Saul, que estava no terraço: «Levanta-te, que eu vou indicar-te o caminho.» Saul levantou-se, e os dois saíram.

²⁷Quando chegaram ao extremo da povoação, Samuel disse a Saul: «Manda o teu criado avançar à nossa frente.» E o criado avançou. Depois Samuel ordenou a Saul: «Tu, fica aqui comigo, porque preciso de te transmitir o que o Senhor disse.»

1 SAMUEL 10

¹Então Samuel pegou num frasco de azeite e derramou-o sobre a cabeça de Saul. Depois beijou-o e disse-lhe: «O Senhor consagrou-te como chefe do seu povo.

²Hoje mesmo, quando te separares de mim, encontrarás dois homens perto do túmulo de Raquel, em Selça, no território de Benjamim. Eles te dirão que os animais que procuras já foram encontrados. O teu pai já esqueceu o caso dos animais, mas está muito preocupado contigo e pergunta continuamente o que é que pode fazer pelo filho.

³Dali, seguirás sempre em frente até chegares ao carvalho sagrado do Tabor, onde encontrarás três homens que vão oferecer sacrifícios a Deus, em Betel. Um deles leva três cabritos, outro leva três pães e o terceiro um odre de vinho.

⁴Eles hão de saudar-te e oferecer-te dois pães, que deves aceitar.

⁵Depois seguirás para a colina de Deus, Guibeá, onde se encontra um acampamento dos filisteus. Ao entrares na cidade, vais encontrar um grupo de profetas que desce do monte do sacrifício, tocando liras, tambores, flautas e harpas, em atitude de exaltação profética.

⁶Então o Espírito do Senhor cairá sobre ti e tornar-te-ás profeta com eles, ficando um homem diferente.

⁷Quando vires que tudo isto acontece como eu te disse, faz tudo o que quiseses porque Deus está contigo.

⁸Depois vai para Guilgal e espera lá por mim. Mais tarde, irei lá ter contigo para oferecer a Deus holocaustos de animais e sacrifícios de comunhão. Espera lá por mim, durante sete dias. Quando eu chegar, te direi o que deves fazer.»

⁹Quando Saul se voltou para deixar Samuel, Deus transformou-o num homem diferente e tudo quanto Samuel lhe tinha dito aconteceu naquele dia.

¹⁰Saul e o criado chegaram a Guibeá e logo lhes veio ao encontro um grupo de profetas. O Espírito de Deus desceu então sobre Saul e ele tornou-se profeta juntamente com os outros.

¹¹Todos quantos o conheciam, ao verem o que lhe estava a acontecer, diziam uns aos outros: «Que é que sucedeu ao filho de Quis? Será que Saul também se tornou profeta?»

¹²Alguém que vivia naquele lugar perguntou: «Mas quem é o chefe destes profetas?» E foi assim que nasceu o ditado popular: «Também Saul está entre os profetas!»

¹³Entretanto, terminado o estado de exaltação profética, Saul dirigiu-se para o lugar do sacrifício, na montanha.

¹⁴Um tio de Saul perguntou-lhe, a ele e ao criado: «Onde é que vocês estiveram?» Saul respondeu: «Fomos procurar os animais que se perderam, mas não os pudemos encontrar e acabámos por ir consultar Samuel.»

¹⁵O tio perguntou-lhe ainda: «E o que é que ele vos disse?»

¹⁶Saul respondeu: «Disse-nos que os animais já tinham sido encontrados.» Mas nada contou ao tio do que Samuel lhe tinha dito a respeito de ele vir a ser rei.

Saul aclamado rei

¹⁷Samuel convocou o povo para uma assembleia religiosa em Mispá,

¹⁸e disse: «Assim fala o Senhor, Deus de Israel: “Eu tirei-vos da terra do Egito e libertei-vos do poder dos egípcios e de todos os outros reis que vos oprimiam.”

¹⁹Este é o vosso Deus, que vos livra de todas as dificuldades e tristezas, e foi a quem rejeitaram, ao pedirem um rei. Pois bem, reúnam-se agora diante do Senhor, por tribos e clãs.»

²⁰Samuel pediu que cada uma das tribos se apresentasse e a sorte calhou à tribo de Benjamim.

²¹Depois mandou vir as famílias da tribo de Benjamim, e a sorte calhou à família de Matri. E dela foi escolhido Saul, filho de Quis; foram procurá-lo, mas não o encontraram.

²²Consultaram novamente o Senhor e perguntaram: «Há mais alguém aqui desta família?» O Senhor respondeu: «Há um, que está escondido entre as bagagens.»

²³Foram buscá-lo a toda a pressa e trouxeram-no para o meio do povo. E viram que ele era o mais alto; ninguém lhe passava do ombro.

²⁴Samuel disse ao povo: «Aqui está o homem que o Senhor escolheu! Não há ninguém como ele em todo o país!» E todos o aclamaram com alegria: «Viva o rei!»

²⁵A seguir, Samuel explicou ao povo o estatuto do rei e escreveu-o num livro, que colocou no santuário do Senhor. Depois mandou o povo para as suas casas.

²⁶Saul voltou também para sua casa em Guibeá, acompanhado de alguns homens valentes, a quem Deus tinha tocado o coração.

²⁷Mas alguns que eram contrários diziam: «Este será capaz de nos salvar?» Por isso, desprezaram-no e não lhe levaram qualquer presente. Mas Saul não se incomodou.

1 SAMUEL 11

Saul derrota os amonitas

¹O rei Naás de Amon decidiu fazer guerra à cidade de Jabés, no território de Guilead. O povo de Jabés disse a Naás: «Faz uma aliança conosco e serás o nosso rei.»

²Naás respondeu: «Só farei aliança convosco com uma condição: se tirar a cada um o olho direito, para que sirva de vergonha para todo o povo de Israel.»

³Os responsáveis do povo de Jabés disseram: «Dá-nos sete dias para enviarmos mensageiros por toda a terra de Israel. Se ninguém nos vier ajudar, entregamo-nos a ti.»

⁴Os mensageiros chegaram a Guibeá, onde vivia Saul, e contaram aquilo ao povo, que se pôs a chorar desesperadamente.

⁵Saul estava a chegar do campo com os seus bois, e perguntou: «Que é que se passa? Por que é que toda a gente está a chorar?» E contaram-lhe o que tinham dito os mensageiros de Jabés.

⁶Quando Saul ouviu tais coisas, o Espírito de Deus apoderou-se dele e ficou furioso.

⁷Agarrou numa junta de bois, cortou-os aos bocados, e mandou mensageiros por todo o território de Israel com esses bocados e com o seguinte aviso: «Quem não for com Saul e Samuel para a guerra, verá os seus bois tratados desta maneira.» O povo de Israel ficou cheio de temor do Senhor e foram todos juntos para a guerra.

⁸Saul passou revista às suas tropas em Bezec: eram trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

⁹Eles responderam aos mensageiros que tinham vindo de Jabés: «Avisem o vosso povo de que amanhã, por volta do meio-dia, serão socorridos.» Quando o povo de Jabés recebeu as notícias, ficou muito contente

¹⁰e foi dizer a Naás: «Amanhã vamo-nos entregar e farás de nós o que bem te apetecer.»

¹¹No dia seguinte, pela manhã, Saul dividiu os seus homens em três grupos. Penetraram no campo inimigo ainda antes de o Sol nascer e atacaram os amonitas até ao meio-dia. Os sobreviventes fugiram cada um para seu lado.

¹²Então o povo de Israel disse a Samuel: «Onde é que estão os que não queriam Saul para nosso rei? Entreguem-nos para os matarmos.»

¹³Mas Saul disse: «Ninguém será morto hoje, porque é o dia em que o Senhor salvou Israel.»

¹⁴Samuel disse depois ao povo: «Vamos a Guilgal e proclamemos uma vez mais o rei.»

¹⁵Todo o povo se dirigiu para Guilgal e todos proclamaram Saul como seu rei, naquele santuário. Ofereceram sacrifícios de comunhão ao Senhor; e Saul e todo o povo celebraram com alegria o acontecimento.

1 SAMUEL 12

Mensagem político-religiosa de Samuel

¹Samuel disse ao povo de Israel: «Dei-vos tudo quanto me pediram. Dei-vos um rei para vos governar,

²que já vos conduz no campo de batalha. Eu estou velho e de cabelos brancos e os meus filhos estão ao vosso lado. Tenho sido o vosso chefe, desde a minha juventude até agora.

³Aqui estou. Se fiz alguma coisa de mal digam-mo agora, na presença do Senhor e na presença do rei que ele escolheu. Acaso me apoderei do boi ou do jumento de alguém? Acaso explorei ou oprimi alguém? Deixei-me subornar por alguém? Se fiz alguma destas coisas, tudo restituirei.»

⁴O povo respondeu: «Não! Tu nunca nos exploraste nem oprimiste e nunca aceitaste nada de ninguém.»

⁵Samuel voltou a dizer: «O Senhor e o rei que ele escolheu são hoje testemunhas de que vocês nada encontraram de mal no meu proceder.» Eles responderam: «Sim, é verdade!»

⁶Samuel continuou: «O Senhor escolheu Moisés e Aarão e libertou os vossos antepassados do Egito.

⁷Preparem-se, porque eu vou discutir convosco diante do Senhor a maneira como têm recebido tudo quanto o Senhor fez para vos salvar e aos vossos antepassados.

⁸Depois de Jacob ter ido para o Egito, os vossos antepassados pediram ajuda ao Senhor e ele mandou Moisés e Aarão, que os retiraram do Egito e os colocaram nesta terra.

⁹Mas eles esqueceram-se do Senhor, seu Deus, e por isso entregou-os ao poder de Sísera, chefe dos exércitos da cidade de Haçor, ao poder dos filisteus e ainda do rei de Moab, e tiveram de lutar contra eles.

¹⁰Então suplicaram ao Senhor: “Nós pecámos, porque te abandonámos, Senhor, adorando os ídolos do deus Baal e da deusa Astarté. Livra-nos agora dos nossos inimigos e nós te serviremos!”

¹¹E o Senhor enviou Jerubaal, depois Bedan, depois Jefté e finalmente a mim, Samuel. Assim vos libertou dos vossos inimigos para poderem viver em paz.

¹²Mas quando viram que o rei Naás de Amon vos queria combater, disseram-me: “Nós queremos é um rei que nos governe.” Contudo o Senhor, vosso Deus, é que é o vosso rei.

¹³Aqui têm, pois, o rei que quiseram e pediram. O Senhor é que vos deu esse rei.

¹⁴Tudo estará bem convosco se honrarem o Senhor, vosso Deus, se o servirem, se o ouvirem e obedecerem aos seus mandamentos e se, tanto vocês como o vosso rei, o seguirem.

¹⁵Pelo contrário, se não ouvirem o Senhor, mas desobedecerem aos seus mandamentos, ele há de castigar-vos, como fez aos vossos antepassados.

¹⁶Por isso, esperem aí e verão os prodígios que o Senhor tem para vos mostrar.

¹⁷Estamos no tempo da ceifa do trigo, não é verdade? Mas eu vou invocar o Senhor e ele mandará trovões e chuva. Desta maneira hão de compreender que cometeram um grande pecado contra o Senhor em lhe terem pedido um rei.»

¹⁸Samuel orou ao Senhor e, naquele mesmo dia, o Senhor mandou trovões e chuva.

¹⁹E todo o povo, cheio de temor pelo Senhor e por Samuel, disse a Samuel: «Pede por nós ao Senhor, teu Deus, para não morrermos. Agora compreendemos que, além de todos os nossos pecados, cometemos ainda mais este, o de pedirmos um rei.»

²⁰Samuel respondeu-lhes: «Não tenham medo! É verdade que cometeram um grande erro. Mas não se afastem do Senhor e sirvam-no com todo o coração.

²¹Não sigam os falsos deuses, porque eles não vos podem salvar nem ajudar, pois eles não são nada.

²²O Senhor prometeu firmemente que não vos abandonaria, pois decidiu que fossem o seu próprio povo.

²³Quanto a mim, Deus me livre de pecar contra o Senhor, deixando de lhe pedir por vós. Continuarei a ensinar-vos sempre o caminho bom e reto.

²⁴Respeitem, pois, o Senhor e sirvam-no com fidelidade e com todo o coração. Lembrem-se das maravilhas que ele fez no vosso meio!

²⁵Mas se continuarem a praticar o mal, serão destruídos, assim como o vosso rei.»

1 SAMUEL 13

Guerra contra os filisteus

¹Saul era de meia-idade, quando se tornou rei de Israel e reinou cerca de vinte anos.

²Escolheu três mil homens de Israel: dois mil para ficarem com ele em Micmás e na região montanhosa de Betel e mil para irem com o seu filho Jónatas para Guibeá, no território da tribo de Benjamim. E mandou o resto do povo para casa.

³Jónatas derrotou a guarnição dos filisteus em Guibeá e todo o povo filisteu teve conhecimento disso. Então Saul mandou tocar a trombeta por todo o país, para anunciar aos hebreus o que tinha acontecido:

⁴Os israelitas souberam, assim, que Saul tinha vencido o comandante dos filisteus e que, por isso, os filisteus entrariam em guerra com Israel. E o povo foi convocado para se reunir com Saul em Guilgal.

⁵Os filisteus mobilizaram-se para combater Israel. Tinham trinta mil carros de combate, seis mil cavaleiros e os soldados eram tantos como as areias da praia. Foram acampar no alto de Micmás, que fica a oriente de Bet-Aven.

⁶O povo de Israel viu-se em perigo e apertado por todos os lados, de tal modo que se escondiam em grutas e buracos, entre as rochas, em esconderijos e cisternas.

⁷Outros até atravessaram o rio Jordão para os territórios de Gad e de Guilead. Saul ficou ainda em Guilgal e o povo, cheio de medo, seguia-o.

⁸Saul esperou sete dias por Samuel, como este lhe tinha mandado, mas Samuel não apareceu em Guilgal; e o povo, pouco a pouco, começou a dispersar-se.

⁹Então Saul disse-lhes: «Tragam-me os animais para o holocausto e aquilo que é preciso para os sacrifícios de comunhão.» Assim ele ofereceu a Deus o holocausto.

¹⁰Quando estava precisamente a terminar, apareceu Samuel. Saul saiu-lhe ao encontro para o saudar,

¹¹mas Samuel disse-lhe: «Que é que tu fizeste?» Saul respondeu: «Dei-me conta de que o povo me abandonava e que tu não chegavas no prazo fixado. Além disso, os filisteus concentravam-se cada vez mais em Micmás

¹²e por isso pensei: Os filisteus vão-me atacar em Guilgal, mas eu ainda não pedi a ajuda do Senhor. Por isso, decidi oferecer-lhe um sacrifício.»

¹³Samuel respondeu-lhe: «Cometestes uma loucura, não obedecendo à ordem que o Senhor, teu Deus, te deu. Se tivesses obedecido, o Senhor teria confirmado para sempre o teu reinado em Israel.

¹⁴Assim o teu reinado não vai durar muito. Uma vez que desobedeceste ao Senhor, ele vai escolher um homem que lhe agrade inteiramente, para reinar sobre o seu povo.»

¹⁵Samuel deixou Guilgal e foi para Guibeá, no território de Benjamim. Saul, por sua vez, passou revista ao povo que estava com ele: eram à volta de uns seiscentos homens.

¹⁶Ele, o seu filho Jónatas e os seus homens ficaram em Guibeá, enquanto os filisteus acamparam em Micmás.

¹⁷A tropa de choque do exército dos filisteus saiu do seu acampamento em três grupos: o primeiro atacou na direção de Ofra, no território de Chual,

¹⁸o segundo na direção de Bet-Horon, e o terceiro na direção da fronteira que domina o vale de Seboim, no deserto.

¹⁹Não havia em Israel um único ferreiro, porque os filisteus tinham decidido que os hebreus não fabricariam espadas ou lanças.

²⁰Por isso, os israelitas tinham que ir ter com os filisteus, para afiar as relhas dos arados, as enxadas, os machados e as foices.

²¹O preço era uma pequena moeda por afiar os machados e reparar os agulhões dos bois e duas moedas por afiar as relhas dos arados e as enxadas.

²²Por isso, no dia do combate, nenhum soldado de Israel, exceto Saul e o seu filho Jónatas, tinha lanças ou espadas.

²³Uma guarnição de soldados dos filisteus foi enviada para defender o desfiladeiro de Micmás.

1 SAMUEL 14

Proezas de Jónatas

¹Um dia, Jónatas, filho de Saul, disse ao seu escudeiro: «Vamos atravessar para o outro lado, para o acampamento dos filisteus.» Mas Jónatas nada disse a seu pai,

²o qual estava debaixo duma romãzeira em Migron, não muito longe de Guibeá, e tinha consigo uns seiscentos homens.

³O sacerdote que levava a insígnia de oráculo era Aías, filho de Aitube, que era irmão de Icabod, neto de Fineias, e Fineias era filho de Eli, sacerdote do Senhor no santuário de Silo. Mas o povo ignorava que Jónatas tinha saído.

⁴Num dos desfiladeiros que Jónatas tentava atravessar, para atingir a guarnição dos filisteus, havia dois altos rochedos dentados, um de cada lado do desfiladeiro: um chamava-se Brilhante e o outro, Espinha.

⁵Um situava-se na parte norte do desfiladeiro, em frente de Micmás, e o outro na parte sul, em frente de Guibeá.

⁶Jónatas disse ao escudeiro: «Ataquemos o acampamento daqueles infiéis. Talvez o Senhor nos ajude. O Senhor não tem dificuldade em nos dar a vitória, quer sejamos muitos ou poucos.»

⁷O escudeiro respondeu: «Faz tudo o que desejares! Para a frente! Que eu seguir-te-ei como acares bem!»

⁸Disse-lhe Jónatas: «Avancemos, então, de modo que os filisteus nos vejam.

⁹Se eles nos mandarem esperar até virem ter connosco, ficaremos onde estamos, sem darmos mais um passo.

¹⁰Mas se eles nos disserem para avançarmos e irmos ter com eles, então avançaremos, porque é sinal de que o Senhor os vai entregar nas nossas mãos.»

¹¹Os dois deixaram-se ver pelos filisteus. E os filisteus disseram: «Atenção! Estão ali uns hebreus que saíram das grutas, onde se tinham escondido!»

¹²Dirigiram-se então a Jónatas e ao seu escudeiro em voz alta, de maneira a serem ouvidos: «Subam até nós porque temos uma coisa importante a

anunciar-vos!» Jónatas disse ao escudeiro: «Vem comigo, porque o Senhor vai dar a vitória a Israel.»

¹³Jónatas trepou para o cimo do desfiladeiro, com as mãos e os pés, seguido do seu escudeiro. Jónatas deitou-os por terra e o seu escudeiro matou-os.

¹⁴Neste primeiro ataque de Jónatas e do seu escudeiro morreram uns vinte homens numa pequena área de terra.

¹⁵Espalhou-se o terror pelo acampamento e entre todo o povo dos filisteus. Os soldados da guarnição e a tropa de choque ficaram aterrorizados. A terra tremeu e o pavor foi enorme.

Derrota dos filisteus

¹⁶As sentinelas de Saul que estavam em Guibeá, no território de Benjamim, viram a multidão dos filisteus que fugia em grande confusão.

¹⁷Saul disse aos seus homens: «Passem revista às tropas e vejam quem é que saiu do acampamento.» Eles assim fizeram e verificou-se que faltavam Jónatas e o seu escudeiro.

¹⁸Saul disse ao sacerdote Aías: «Traz a insígnia sacerdotal.» Com efeito era Aías que tinha essa insígnia, naquele dia.

¹⁹Enquanto Saul falava ao sacerdote, a confusão no acampamento dos filisteus aumentava cada vez mais. Então Saul disse-lhe: «Já não há tempo!»

²⁰Nisto Saul e todos quantos estavam com ele soltaram o grito de guerra e lançaram-se no combate. Os filisteus matavam-se uns aos outros, no meio de enorme confusão.

²¹Alguns hebreus, que antes estavam ao serviço dos filisteus e os tinham acompanhado ao acampamento, passaram para o lado de Israel e juntaram-se a Saul e Jónatas.

²²Também outros hebreus, que se tinham refugiado nos montes de Efraim, ao ouvirem dizer que os filisteus estavam em fuga, juntaram-se aos guerreiros hebreus e perseguiram-nos.

²³Os combates continuaram até Bet-Aven e o Senhor deu a vitória a Israel naquela ocasião.

Jónatas salvo da morte

²⁴Os israelitas sentiam-se muito fracos naquele dia, porque Saul lhes tinha ordenado, com juramento solene: «Amaldiçoado seja o que comer qualquer alimento no dia de hoje antes de eu me vingar dos meus inimigos.» E ninguém tinha comido nada.

²⁵Toda aquela gente tinha vindo para uma zona de floresta e havia mel por toda a parte.

²⁶Realmente o povo via o mel que escorria, mas não lhe tocava com medo da maldição de Saul.

²⁷Jónatas não tinha ouvido o juramento que o pai obrigara a fazer ao povo. Por isso, pegou no bastão que trazia e molhou a ponta no mel. Depois comeu algum e imediatamente se sentiu com mais forças.

²⁸Mas um dos homens disse a Jónatas: «O povo está muito fraco, mas o teu pai ameaçou-nos com um juramento solene e disse: “Amaldiçoado seja aquele que comer qualquer coisa no dia de hoje.”»

²⁹Jónatas respondeu: «O meu pai está a causar um grande mal ao povo. Vejam como eu me sinto com mais forças, depois de ter comido um pouco deste mel!

³⁰Teria sido muito melhor se, hoje, o povo tivesse comido dos alimentos deixados pelo inimigo. Certamente teríamos matado muito mais filisteus.»

³¹Naquele dia, os israelitas derrotaram os filisteus, lutando contra eles desde Micmás até Aialon. Os israelitas sentiam-se muito fracos,

³²e por isso atiraram-se aos despojos dos filisteus. Apanharam as ovelhas, bois e bezerros, mataram-nos ali mesmo no chão e comeram a carne com sangue.

³³Alguém foi dizer a Saul: «Olha que o povo está a pecar contra o Senhor, porque comem a carne com sangue.» Saul gritou: «Traidores!» E continuou: «Tragam-me para aqui uma pedra grande!

³⁴E agora vão dizer a toda a gente que traga os seus bois e ovelhas. Matem-nos em cima desta pedra e comam e não pequem contra o Senhor, comendo carne misturada com sangue.» Naquela noite, eles trouxeram os seus bois e mataram-nos naquele lugar.

³⁵E Saul levantou naquele sítio um altar ao Senhor. Foi o primeiro altar que ele levantou.

³⁶Saul disse aos seus homens: «Vamos atacar os filisteus, durante a noite, e persegui-los até de manhã, sem deixar viva alma.» Eles responderam: «Faz como achares melhor.» Mas o sacerdote disse: «Consultemos primeiro o Senhor.»

³⁷Então Saul perguntou a Deus: «Devo atacar os filisteus? Darás a vitória a Israel?» Mas Deus não respondeu.

³⁸Depois Saul disse aos chefes do povo: «Venham cá e investiguem acerca do pecado que hoje foi cometido.

³⁹Que o Senhor vivo, aquele que salva Israel, seja minha testemunha! Quem for culpado há de morrer, mesmo que seja o meu filho Jónatas.» Mas ninguém lhe respondeu.

⁴⁰Então Saul disse-lhes: «Coloquem-se daquele lado, que eu e Jónatas ficamos daqui.» Eles responderam: «Faz como achares melhor.»

⁴¹Saul disse ao Senhor: «Deus de Israel, dá-nos a conhecer a verdade!» Jónatas e Saul foram designados pela sorte e o povo ficou livre.

⁴²Então Saul disse: «Lançai a sorte entre mim e Jónatas, meu filho.» E a sorte caiu sobre Jónatas.

⁴³Saul perguntou depois a Jónatas: «Que é que fizeste?» E ele contou-lhe o que acontecera: «Apenas provei um pouco de mel, que tirei com a ponta do bastão, que tinha na mão. Estou pronto para morrer.»

⁴⁴Saul disse-lhe: «Que Deus me castigue se eu não te mandar matar, de facto!»

⁴⁵Mas o povo disse a Saul: «Como é que Jónatas pode ser morto se foi ele que deu a Israel esta grande vitória? Não pode ser! Juramos pelo Senhor que nem um só cabelo há de cair da sua cabeça, porque foi com a ajuda de Deus que ele, hoje, realizou semelhante proeza.» Desta maneira, o povo livrou Jónatas da morte.

⁴⁶Depois disto, Saul deixou de combater os filisteus e eles regressaram à sua terra.

Reinado e família de Saul

⁴⁷Depois de Saul se tornar rei de Israel, combateu contra todos os seus inimigos das regiões vizinhas: o povo de Moab, de Amon e de Edom, os reis de Sobá e os filisteus. E por toda a parte saía vitorioso.

⁴⁸Ele mostrou a sua valentia também contra Amalec. Deste modo, salvou os israelitas de todos os inimigos.

⁴⁹Os filhos de Saul eram Jónatas, Jisvi e Malquichua. A sua filha mais velha chamava-se Merab e a mais nova Mical.

⁵⁰A sua mulher chamava-se Ainoam, filha de Aimás. O comandante do seu exército era Abner, filho do seu tio Ner.

⁵¹Os filhos de Abiel eram: Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner.

⁵²A guerra entre Saul e os filisteus foi muito dura, durante toda a vida de Saul. Por isso, sempre que descobria um homem forte e valente alistava-o no seu exército.

1 SAMUEL 15

Guerra contra os amalecitas

¹Samuel foi dizer a Saul: «O Senhor enviou-me para te consagrar rei de Israel, seu povo. Ouve, pois, com atenção o que o Senhor dos exércitos de Israel te manda dizer:

²“Vou castigar os amalecitas por aquilo que fizeram antigamente a Israel, quando lhes fecharam o caminho, ao saírem do Egito.”

³Vai combatê-los e destrói completamente tudo quanto possuem. Mata homens e mulheres, crianças e meninos de peito, touros e ovelhas, camelos e burros.»

⁴Saul mandou convocar os homens que podiam fazer parte do exército e passou-lhes revista em Telaim. Eram duzentos mil homens de infantaria e mais dez mil homens de Judá.

⁵Depois avançaram para a cidade dos amalecitas e esconderam-se no vale por onde passava o rio.

⁶Então Saul disse aos quenitas: «Vão-se embora! Afastem-se dos amalecitas, para não serem castigados juntamente com eles, porque se portaram bem com os israelitas, quando eles saíram do Egito.» E os quenitas afastaram-se dos amalecitas.

⁷Então Saul derrotou os amalecitas, perseguindo-os desde Havilá até à entrada de Chur, na fronteira com o Egito.

⁸Apanhou o rei Agag, fê-lo prisioneiro, e passou ao fio da espada todo o seu exército.

⁹Mas Saul e os seus soldados pouparam a vida de Agag e não mataram as melhores ovelhas, nem os melhores touros, nem os bezerros e os cordeiros mais gordos. Não destruíram as coisas de valor, mas apenas as que não tinham grande importância.

Deus rejeita Saul

¹⁰Disse então o Senhor a Samuel:

¹¹«Lamento ter consagrado Saul como rei, porque se afastou de mim e desobedeceu às minhas ordens.» Samuel ficou perturbado e passou toda a noite a implorar ao Senhor.

¹²De manhã cedo, levantou-se para ir ter com Saul, mas avisaram-no que Saul tinha ido para o Carmelo e que levantara aí um monumento à sua própria pessoa, tendo depois descido para Guilgal.

¹³Samuel foi então ao encontro de Saul e este disse-lhe: «O Senhor esteja contigo! Já cumpri a ordem do Senhor.»

¹⁴Samuel perguntou-lhe: «Que querem dizer, então, estes balidos de ovelhas e estes mugidos de vacas que estou a ouvir?»

¹⁵Saul respondeu-lhe: «Foram os meus soldados que apanharam estes animais aos amalecitas. Guardaram as melhores ovelhas e bois, para os oferecerem em sacrifício ao Senhor, teu Deus, tendo destruído tudo o resto.»

¹⁶Samuel interrompeu-o para lhe dizer: «Basta! Vou comunicar-te o que o Senhor me disse esta noite.» Então Saul pediu-lhe que falasse.

¹⁷E Samuel disse: «Não te consideravas uma pessoa sem importância? Mas a verdade é que chegaste a ser o chefe das tribos de Israel, pois que o Senhor te consagrou como rei.

¹⁸Se o Senhor te enviou e te pediu para destruíres esses malvados amalecitas, de modo a exterminá-los completamente,

¹⁹por que desobedeceste às suas ordens, ficando com os despojos?»

²⁰Saul respondeu-lhe: «Mas eu obedeci às ordens do Senhor e cumpri a missão que me confiou: trouxe Agag como prisioneiro e matei todos os amalecitas.

²¹Os soldados é que ficaram com as melhores ovelhas e vacas, que estavam destinadas à destruição, mas apenas para serem oferecidas em sacrifício ao Senhor, teu Deus, em Guilgal.»

²²Então Samuel perguntou-lhe: «O que é que o Senhor prefere: os sacrifícios ou a obediência à sua vontade? Mais vale obedecer-lhe do que sacrificar-lhe os melhores carneiros.

²³Tanto peca o que se revolta contra ele como o que pratica a adivinhação; tanto peca o arrogante como o que adora os ídolos. Uma vez que rejeitaste a ordem do Senhor, também ele te rejeitou como rei.»

²⁴Saul disse então a Samuel: «Sim, pequei, porque não fiz caso da ordem do Senhor e das tuas instruções. Tive medo da reação dos meus homens e fiz o que eles pediam.

²⁵Mas agora, por favor, perdoa o meu pecado e regressa comigo para Guilgal, para eu adorar o Senhor.»

²⁶Samuel respondeu-lhe: «Não irei contigo. Uma vez que rejeitaste a ordem do Senhor, também ele te rejeitou como rei de Israel.»

²⁷Samuel voltou-se para se ir embora, mas Saul agarrou-o pela borda do manto, que se rasgou.

²⁸Perante isto Samuel disse: «Da mesma maneira o Senhor te tirou hoje o reinado de Israel, para o entregar a um outro melhor que tu.

²⁹O Deus glorioso de Israel não mente nem volta atrás com a sua palavra, pois não muda de ideias como fazem os homens.»

³⁰«Eu pequei» — insistiu Saul. «Mas peço-te que continues a respeitar-me como rei na presença dos anciãos de Israel e de todo o povo. Vem comigo adorar o Senhor, teu Deus.»

³¹Samuel foi com Saul e, assim, Saul pôde adorar o Senhor.

³²Imediatamente Samuel ordenou: «Tragam-me Agag, rei de Amalec.» Agag apresentou-se tranquilo diante de Samuel, pensando que o perigo de morte já tinha passado.

³³Mas Samuel disse-lhe: «Assim como a tua espada deixou muitas mulheres sem filhos, também agora a tua mãe ficará sem ti.» Imediatamente Samuel o executou diante do Senhor, em Guilgal.

³⁴Samuel seguiu depois para Ramá e Saul foi para sua casa, em Guibeá.

³⁵E Samuel, durante toda a sua vida, nunca mais voltou a ver Saul. Mas Samuel lamentava o que tinha acontecido a Saul, uma vez que o Senhor o tirou do lugar de rei de Israel.

1 SAMUEL 16

Deus escolhe David para rei

¹O Senhor disse a Samuel: «Até quando vais andar triste por causa de Saul, se eu o rejeitei como rei de Israel? Enche o teu vaso de azeite e vai ter com Jessé, em Belém, porque escolhi um dos seus filhos para rei.»

²Mas Samuel respondeu: «Como posso fazer tal coisa? Se Saul vem a saber, mata-me.» O Senhor disse-lhe: «Pega numa vitela e diz que a vais oferecer em sacrifício.

³Convidarás Jessé para o sacrifício e logo te direi o que deves fazer. Vais-me consagrar como rei aquele que eu te indicar.»

⁴Samuel fez o que o Senhor lhe disse. Ao chegar a Belém, os anciãos da cidade saíram ao seu encontro com um certo medo e perguntaram-lhe: «A tua visita é de paz?»

⁵«Sim!», respondeu ele. «Eu vim aqui para oferecer sacrifícios ao Senhor. Portanto, purifiquem-se e venham comigo também.» Disse a Jessé e aos seus filhos para se purificarem, e convidou-os em seguida para o sacrifício.

⁶Quando chegaram, Samuel viu Eliab, filho de Jessé e pensou que seria talvez esse o escolhido do Senhor para ser consagrado rei.

⁷Mas o Senhor avisou-o: «Não julgues pela sua aparência e pela sua estatura elevada, porque não foi esse que eu escolhi. Eu não julgo pelas aparências como vós julgais. Julgo pelo coração.»

⁸Jessé chamou depois Abinadab, apresentou-o a Samuel, mas Samuel disse-lhe: «Também não foi este que o Senhor escolheu.»

⁹Em seguida, Jessé apresentou Chamá, mas Samuel disse que também não era aquele o escolhido do Senhor.

¹⁰Desta maneira, Jessé apresentou a Samuel sete dos seus filhos; e Samuel foi dizendo que nenhum deles era o escolhido do Senhor.

¹¹Por fim, perguntou Samuel a Jessé: «Não tens mais filhos?» «Falta só o mais pequeno que anda a apascentar o rebanho» — disse Jessé. «Manda-o chamar»

— ordenou Samuel, «porque não comeremos a oferta do sacrifício, enquanto ele não chegar.»

¹²Jessé mandou-o chamar. Era um rapaz bem parecido, saudável e de belo aspeto. O Senhor disse então a Samuel: «É esse mesmo; consagra-o rei.»

¹³Samuel pegou no vaso de azeite e consagrou David como rei, na presença dos seus irmãos. E a partir daquele momento, o Espírito do Senhor apoderou-se dele. Depois Samuel despediu-se e voltou para Ramá.

David na corte de Saul

¹⁴Entretanto o Senhor retirou o seu espírito de Saul e enviou-lhe um espírito mau, que o atormentava.

¹⁵Os seus servidores disseram-lhe: «Sabemos que és atormentado por um espírito mau, enviado por Deus.

¹⁶Dá-nos ordens para procurarmos alguém que saiba tocar harpa. E, assim, quando o espírito mau te atacar, tu ficarás melhor, ao ouvires o som da harpa.»

¹⁷Saul deu-lhes ordens para procurarem um homem que soubesse tocar bem harpa.

¹⁸Então um dos servidores disse: «Eu conheço um dos filhos de Jessé, de Belém, que sabe tocar muito bem. Além disso, é um homem corajoso e um valente guerreiro; fala com sensatez, tem boa apresentação e o Senhor está com ele.»

¹⁹Saul mandou, pois, mensageiros a Jessé com o seguinte recado: «Manda-me o teu filho David, o que guarda o rebanho.»

²⁰E Jessé mandou-lhe David com um jumento carregado de pão, um odre de vinho e um cabrito.

²¹Foi assim que David se apresentou a Saul para o servir. Saul começou a gostar muito dele e nomeou-o seu escudeiro.

²²Depois Saul mandou dizer a Jessé: «Eu gosto de David. Deixa-o ficar ao meu serviço.»

²³Dali para o futuro, sempre que o espírito mau enviado por Deus atacava Saul, David pegava na harpa e tocava. O espírito mau deixava Saul e este acalmava e sentia-se melhor.

1 SAMUEL 17

Golias desafia o exército de Israel

¹Os filisteus juntaram as suas tropas para a guerra em Socó, cidade de Judá. Acamparam num lugar chamado Efés-Damim, entre Socó e Azeca.

²Saul e os israelitas, por sua vez, reuniram-se e acamparam no vale de Elá e prepararam-se para a batalha contra os filisteus.

³Estes dispuseram as suas tropas num monte, enquanto os israelitas ficaram noutro, apenas separados pelo vale.

⁴Nisto um homem chamado Golias, da cidade de Gat, saiu do acampamento dos filisteus a desafiar os israelitas. Tinha quase três metros de altura.

⁵Na cabeça levava um capacete de bronze e no peito uma couraça também de bronze que pesava cinquenta e cinco quilos.

⁶As pernas eram protegidas por polainas também de bronze e levava uma azagaia igualmente de bronze ao ombro.

⁷A haste da sua lança era de madeira compacta como a dos cilindros de tear e a ponta era de ferro e pesava mais de seis quilos. À sua frente ia o ajudante com o seu escudo.

⁸Golias apareceu, de pé, e gritou para os soldados israelitas: «Que fazem aí, alinhados para a batalha? Eu sou um filisteu e vocês são escravos de Saul. Escolham um dos vossos para combater comigo.

⁹Se ele for capaz de combater contra mim e me vencer, nós seremos vossos escravos; mas se eu o vencer serão vocês os nossos escravos.

¹⁰Hoje mesmo desafio o exército israelita: escolham um homem para lutar comigo.»

¹¹Quando Saul e os seus homens ouviram o filisteu ficaram apavorados.

¹²Em Belém de Judá havia um homem da família de Efraim chamado Jessé. Tinha oito filhos e um deles era David. Nesta altura Jessé já era bastante idoso.

¹³Os seus três filhos mais velhos, Eliab, Abinadab e Chamá tinham ido com Saul para a guerra.

¹⁴Enquanto os três mais velhos permaneciam com o exército do rei, David, que era o mais novo,

¹⁵ia ter com Saul e voltava para junto do pai em Belém, a fim de cuidar do rebanho.

¹⁶Durante quarenta dias, de manhã e de tarde, Golias continuava a desafiar os israelitas.

¹⁷Certo dia Jessé disse ao seu filho David: «Vai ter com os teus irmãos ao acampamento e leva-lhes uma medida de grão tostado e estes dez pães.

¹⁸Leva também estes dez queijos para o comandante do batalhão. Vê se os teus irmãos andam bem de saúde e pede-lhes que me deem uma prova de que estão bem.

¹⁹Saul também está com eles e com todo o exército israelita no vale de Elá lutando contra os filisteus.»

²⁰No dia seguinte, muito cedo, David deixou o rebanho ao cuidado dum outro e partiu com as provisões como Jessé lhe tinha ordenado. Chegou ao acampamento na altura em que o exército se encaminhava para a linha de batalha, lançando gritos de guerra.

²¹Os exércitos dos israelitas e dos filisteus tomaram posição para a guerra frente a frente.

²²David deixou as provisões ao cuidado de um oficial e correu para a frente de batalha, a fim de perguntar aos seus irmãos como é que eles estavam.

²³Enquanto falava com eles, apareceu mais uma vez Golias, o guerreiro filisteu, da cidade de Gat, a desafiar os israelitas com as mesmas palavras de antes; e David ouviu-o.

²⁴Quando os israelitas o viram, ficaram aterrados e puseram-se a fugir

²⁵e diziam: «Viram bem aquele homem? Está a desafiar Israel outra vez. Até o rei Saul já prometeu muitas riquezas a quem o matar. Dará a sua filha, como esposa, e isentará toda a família de pagar taxas.»

²⁶David perguntou então aos que ali estavam: «Que recompensa receberá o homem que matar este filisteu e defender a honra de Israel? Afinal quem é este filisteu pagão para desafiar o exército do Deus vivo?»

²⁷Responderam-lhe a mesma coisa que antes tinham dito a respeito daquilo que o rei daria a quem matasse o filisteu.

²⁸Eliab, o irmão mais velho ouviu aquela conversa e ficou aborrecido com David. Perguntou-lhe: «Por que é que vieste cá? A quem é que entregaste as ovelhas que ficaram no deserto? Sei que és um atrevido e que vieste cá só para veres a batalha.»

²⁹David respondeu: «Mas que mal é que eu fiz? Apenas fiz uma pergunta.»

³⁰Voltou-se para um outro homem e perguntou-lhe o mesmo. E as pessoas que ali estavam responderam-lhe da mesma maneira.

David oferece-se para combater Golias

³¹Alguns homens que tinham ouvido as palavras de David foram-no dizer a Saul, que o mandou chamar.

³²E David disse a Saul: «Meu senhor, que ninguém desanime por causa desse filisteu, porque eu mesmo irei combater contra ele.»

³³Mas Saul respondeu: «Como é que tu vais combater contra este filisteu, se não passas duma criança e se ele é um guerreiro desde a sua juventude?»

³⁴David disse-lhe: «Meu senhor, eu guardo o rebanho de meu pai e quando um leão ou um urso vêm e levam uma ovelha,

³⁵vou atrás deles e tiro-lha das goelas. E quando me atacam, agarro-os pela queixada e dou-lhes pauladas até os matar.

³⁶Assim como matei leões e ursos também irei matar este filisteu pagão, porque desafiou o exército do Deus vivo.

³⁷O Senhor, que me tem livrado das garras do leão e do urso, também me livrará das mãos deste filisteu.» Perante isto Saul disse-lhe: «Então vai! Que o Senhor esteja contigo!»

³⁸Saul entregou a David a sua armadura de guerreiro: um capacete de bronze, que lhe colocou na cabeça, e a couraça para o peito.

³⁹David colocou também a espada de Saul à cintura, por cima da couraça. Mas quando quis andar, não era capaz, por não estar acostumado. Disse então a Saul: «Não sou capaz de andar com isto, porque não estou habituado.» E tirou as vestes de guerreiro

⁴⁰e pegou apenas no seu cajado. Depois escolheu cinco pedras lisas no ribeiro, que meteu no seu saco de pastor, e, com a funda na mão, avançou para o filisteu.

David mata Golias

⁴¹Golias dirigiu-se para David, levando à frente o ajudante com o seu escudo. Já estava perto de David,

⁴²quando reparou bem nele. Não o tomou a sério, porque viu que ainda era muito jovem, sendo bem parecido e de belo aspeto.

⁴³E disse a David: «Sou porventura um cão, para me vires bater com um cajado?» E amaldiçoou David em nome dos seus deuses.

⁴⁴Depois acrescentou: «Aproxima-te, que vou dar a tua carne às aves e às feras.»

⁴⁵David porém respondeu-lhe: «Vens contra mim com espada, lança e azagaia, mas eu vou contra ti em nome do Senhor, o Deus dos exércitos de Israel, a quem desafiaste.

⁴⁶Hoje mesmo o Senhor te entregará nas minhas mãos, para eu te matar e cortar a cabeça. Eu é que darei os cadáveres do exército filisteu às aves e às feras. Deste modo, todo o mundo saberá que há um Deus em Israel.

⁴⁷Todos os que aqui estão hão de ver que o Senhor não precisa de espadas e lanças para a vitória. Ele é que vai vencer esta batalha e vos entregará nas nossas mãos.»

⁴⁸O filisteu dirigiu-se então para David a fim de combater com ele e David, por sua vez, correu para a linha de batalha dos filisteus, para o enfrentar.

⁴⁹Meteu a mão no saco, tirou uma pedra e arremessou-a com a funda contra o filisteu, atingindo-o na testa. A pedra ficou-lhe mesmo cravada na testa e o filisteu caiu por terra.

⁵⁰Foi assim que David, sem nenhuma espada, derrotou Golias, usando apenas uma funda e uma pedra.

⁵¹Depois David correu, parou junto de Golias, tirou-lhe a espada e com ela acabou de o matar, cortando-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram que o seu melhor guerreiro tinha sido morto, puseram-se em fuga.

⁵²Nisto os homens de Israel e de Judá lançaram gritos de guerra e perseguiram os filisteus até à entrada de Gat e até às portas de Ecron. Os cadáveres dos filisteus ficaram a juncar os caminhos que levam a Charaim, a Gat e a Ecron.

⁵³Depois de terem perseguido os filisteus, os israelitas voltaram para levarem os despojos do acampamento dos filisteus.

⁵⁴David pegou então na cabeça de Golias e levou-a para Jerusalém, mas colocou as armas de Golias na sua própria tenda.

David é apresentado a Saul

⁵⁵Quando Saul tinha visto David partir para combater com o filisteu, perguntou a Abner, general do seu exército: «Quem é o pai desse rapaz?» Abner respondeu-lhe: «Meu senhor, não tenho a menor ideia.»

⁵⁶E o rei pediu-lhe para se informar.

⁵⁷Quando David voltou, depois de matar Golias, trazendo ainda a cabeça dele na mão, Abner pegou-lhe pelo braço e levou-o a Saul,

⁵⁸que lhe perguntou: «Ó rapaz, quem é o teu pai?» E David respondeu-lhe: «Meu pai é Jessé, de Belém, vosso servo!»

1 SAMUEL 18

Amizade de David e Jónatas

¹Depois da conversa de Saul com David, Jónatas que era filho de Saul, tornou-se muito amigo de David. Gostava tanto dele como de si próprio.

²E Saul, naquele mesmo dia, tomou David para o seu serviço e não permitiu que voltasse para casa de seu pai.

³Jónatas estabeleceu com David uma firme amizade, porque gostava tanto dele como de si mesmo.

⁴Jónatas tirou a própria capa e a roupa militar que levava e deu-as a David, bem como a sua espada, o arco e o cinturão.

⁵David foi de tal modo bem sucedido em todas as missões de que Saul o encarregou que este o nomeou oficial do seu exército. E isso agradou a todo o povo e aos próprios oficiais de Saul.

Saul tem inveja de David

⁶Quando David regressou com as tropas, depois de ter morto Golias, as mulheres de todas as cidades saíram ao encontro do rei Saul, cantando e bailando alegremente com pandeiretas e instrumentos de metal.

⁷Dançavam e cantavam desta maneira: «Saul matou mil homens, mas David matou dez mil.»

⁸Aquilo desagradou muito a Saul, que ficou profundamente aborrecido. E teve este desabafo: «Dizem que David matou dez mil e que eu só matei mil. Só falta fazerem-no rei!»

⁹E, a partir dessa ocasião, Saul passou a ter ciúmes de David.

¹⁰No dia seguinte, o espírito mau enviado por Deus apoderou-se de Saul, que ficou como louco no seu palácio. David estava a tocar harpa, como de costume, e Saul tinha a lança na mão.

¹¹Nisto Saul arremessou-a duas vezes contra David e disse: «Vou espetá-lo contra a parede.» Mas David desviou-se a tempo.

¹²Saul começou a ter medo de David, porque o Senhor estava com David e a ele tinha-o abandonado.

¹³Por isso, afastou-o da sua presença, nomeando-o comandante de batalhão. Chefiava as suas tropas em combate

¹⁴e era sempre bem sucedido, porque o Senhor estava com ele.

¹⁵Saul tomava conhecimento dos êxitos de David e cada vez o temia mais.

¹⁶E toda a gente em Israel e Judá gostava de David, porque era ele quem chefiava as tropas.

David casa com a filha de Saul

¹⁷Certo dia Saul disse a David: «Aqui tens a minha filha mais velha Merab. Dou-ta como esposa, com a condição de me servires como bom militar e de dirigires as guerras do Senhor.» E Saul pensava no seu íntimo: «Que não seja eu a matá-lo mas sim os filisteus.»

¹⁸David respondeu-lhe: «Eu e a minha família não somos nada em Israel, para eu merecer a honra de ser genro do rei.»

¹⁹Mas quando chegou o tempo em que Saul devia entregar a sua filha Merab a David como esposa, entregou-a a Adriel, que era de Meolá.

²⁰Entretanto Mical, a outra filha de Saul, andava apaixonada por David. Contaram isso a Saul, que ficou satisfeito,

²¹pois pensou que, dando-a como esposa a David, havia de a influenciar para que ela o entregasse nas mãos dos filisteus. Por isso, Saul disse pela segunda vez a David: «Tu serás meu genro.»

²²Saul deu ordens aos seus servidores para falarem em particular com David, a fim de o convencerem a casar com a sua filha. E para lhe dizerem que tanto Saul como todos os seus servidores tinham muita estima por ele.

²³Os servidores de Saul assim fizeram e David respondeu-lhes: «Ficariam tão honrados em que a filha do rei casasse com um homem tão pobre e humilde como eu?»

²⁴Os servidores de Saul foram contar ao rei o resultado da sua conversa com David.

²⁵E, como Saul tinha a intenção de fazer com que David caísse nas mãos dos filisteus, disse-lhes: «Digam a David que, em vez do que é costume oferecer-se pela noiva, o rei apenas quer que ele lhe entregue cem prepúcios de filisteus, para assim se vingar dos seus inimigos.»

²⁶Os servidores de Saul comunicaram estas notícias a David, que achou boa proposta para se tornar genro do rei. E assim, antes de o prazo terminar,

²⁷David saiu com os seus homens e matou duzentos filisteus. Levou os prepúcios ao rei e contou-os um a um para poder tornar-se seu genro. Desta forma Saul entregou-lhe a sua filha Mical como esposa.

²⁸Saul acabou por perceber que o Senhor estava realmente com David e que a sua filha Mical também amava David.

²⁹O rei ficou ainda com mais medo dele do que antes e tornou-se num seu inimigo para sempre.

³⁰Quando os chefes dos filisteus saíam para a guerra contra Israel, David obtinha mais êxitos que todos os outros oficiais de Saul, e, por isso, tornou-se ainda mais famoso.

1 SAMUEL 19

Saul procura matar David

- ¹Saul deu a conhecer ao seu filho Jónatas e a todos os seus servidores a sua intenção de matar David. Mas Jónatas gostava muito de David e
- ²contou-lhe tudo. Disse-lhe: «O meu pai quer matar-te; por isso, tens de ter muito cuidado, amanhã de manhã. Esconde-te em qualquer lugar seguro.
- ³E eu sairei com o meu pai para o campo, perto do lugar onde te encontrares. Falarei com ele a teu respeito, para saber o que se passa, e depois te contarei.»
- ⁴Jónatas falou com o pai a favor de David, nestes termos: «Acho que não deves fazer nenhum mal contra o teu servo David. Ele nada fez de mal contra ti; pelo contrário, tudo o que ele tem feito tem sido para teu bem.
- ⁵Matou o filisteu Golias arriscando a própria vida; e dessa maneira o Senhor libertou todo o povo de Israel. Nessa altura soubeste de tudo isso e ficaste muito contente. Por que é que agora vais pecar contra Deus, atentando contra a vida de um inocente, ao querer matar David sem motivo?»
- ⁶Saul ouviu as razões de Jónatas e depois disse: «Juro pelo Senhor vivo que David não há de morrer!»
- ⁷Então Jónatas chamou David e contou-lhe o que se tinha passado. Depois levou-o a Saul e David continuou ao serviço de Saul, como antes.
- ⁸Recomeçou a guerra contra os filisteus e David saiu uma vez mais para os combater. Infligiu-lhes uma grande derrota, e eles tiveram que fugir à sua frente.
- ⁹Aconteceu que Saul foi outra vez atacado pelo espírito mau enviado pelo Senhor. Estava sentado no seu palácio, com a lança na mão, enquanto David tocava harpa para ele.
- ¹⁰Saul procurou trespassar David com a lança, mas David esquivou-se e a lança foi espetar-se na parede. David fugiu e escapou mais uma vez naquela noite.

¹¹Nessa noite Saul mandou os seus homens a casa de David para o espiarem e assassinarem no outro dia pela manhã. Mas Mical, sua mulher, disse-lhe: «Se não fugires esta noite, amanhã serás morto.»

¹²Desceu-o, pois, por uma janela e ele conseguiu fugir e escapar-se.

¹³Depois pegou no ídolo protetor da casa, meteu-o na cama, com uma almofada feita de pelo de cabra à cabeceira, e pôs-lhe uma coberta por cima.

¹⁴Quando os homens de Saul chegaram para prender David, ela disse-lhes que ele estava doente.

¹⁵Saul mandou-os de novo a casa de David com esta ordem: «Mesmo que esteja na cama, tragam-mo para eu o matar.»

¹⁶Mas quando os homens de Saul entraram na casa de David, encontraram apenas o ídolo na cama com a almofada de pelo de cabra à cabeceira.

¹⁷Saul perguntou a Mical: «Por que é que me enganaste, deixando fugir o meu inimigo?» Mical respondeu-lhe: «Porque ele jurou que me mataria, se o não deixasse fugir.»

Saul entre os profetas

¹⁸David fugiu, pois, foi ter com Samuel, em Ramá, e contou-lhe tudo o que Saul lhe tinha feito. Foram então ambos viver para Naiot.

¹⁹Quando Saul soube que David estava em Naiot de Ramá,

²⁰enviou alguns dos seus homens para o prenderem. Ao chegar, os homens de Saul viram um grupo de profetas em estado de exaltação profética, estando Samuel à frente deles. Imediatamente o Espírito de Deus se apoderou dos homens de Saul e entraram também em estado de exaltação profética.

²¹Quando Saul ouviu tal coisa, enviou outros homens, que acabaram igualmente por cair em exaltação profética. Saul mandou ainda um terceiro grupo de homens a quem aconteceu o mesmo.

²²Então Saul foi pessoalmente a Ramá. Quando chegou à grande cisterna de Seco perguntou: «Onde estão Samuel e David?» Responderam-lhe: «Estão em Naiot de Ramá.»

²³Saul partiu então para Naiot e o Espírito de Deus também se apoderou dele, e entrou em estado de exaltação profética. E nesse estado percorreu o caminho até chegar a Naiot de Ramá.

²⁴Despiu as suas vestes e ficou em estado de exaltação profética diante de Samuel, até cair por terra, permanecendo assim todo o dia e toda a noite. Foi assim que nasceu o ditado popular: «Também Saul está entre os profetas!»

1 SAMUEL 20

Jónatas ajuda David

¹David fugiu de Naiot de Ramá e foi encontrar-se com Jónatas para lhe dizer: «Que fiz eu? Que crime é que eu cometi? Que mal fiz eu a teu pai, para ele me querer matar?»

²Jónatas respondeu-lhe: «Nem penses nisso! Tu não morrerás! Meu pai não faz nada, quer seja coisa importante quer não, sem me dizer. Por que é que ele havia de esconder isso de mim? Não pode ser!»

³Mas David insistiu: «O teu pai sabe muito bem que tu me estimas muito. É por isso que não quer que tu conheças os seus planos, para não ficares aborrecido. Mas juro-te pelo Senhor vivo e pela tua própria vida que estou a um passo da morte.»

⁴Jónatas respondeu-lhe: «Farei tudo o que me pedires.»

⁵David disse-lhe: «Amanhã é a festa da lua nova, e eu devo comer com o rei, como de costume. Deixa-me ir embora, para me esconder no campo até depois de amanhã à tarde.

⁶Se o teu pai perguntar por mim diz-lhe que te pedi com insistência para ir a Belém, a minha cidade natal, para celebrar com toda a minha família o sacrifício anual.

⁷Se ele disser que está bem, posso ficar tranquilo; mas se ele se irritar, então fica a saber que ele determinou fazer-me mal.

⁸Faz-me, pois, este favor em nome do juramento sagrado que fizemos um ao outro. Mas se eu tenho alguma culpa, mata-me tu a mim, e não é necessário que me leves diante do teu pai para isso.»

⁹Jónatas disse-lhe: «Nem penses tal coisa! Se eu souber que, de facto, o meu pai resolveu fazer-te mal, juro que te avisarei.»

¹⁰E David perguntou-lhe: «Quem é que me vai avisar se o teu pai te responder com maus modos?»

¹¹Jónatas respondeu-lhe: «Vem comigo e vamos conversar para o campo.» E saíram ambos para o campo.

¹²Uma vez lá, Jónatas disse a David: «Juro-te pelo Senhor, Deus de Israel, que depois de amanhã, a esta mesma hora, já devo saber das intenções do meu pai. Se tais intenções forem boas para ti, descansa que te avisarei.

¹³Mas se o meu pai pensar em te fazer mal, que o Senhor me castigue se eu não te avisar. E assim tu poderás partir em paz. E que o Senhor te ajude como ajudou o meu pai.

¹⁴Mais tarde, se eu for vivo, trata-me com a mesma bondade com que o Senhor te tratou, e, se eu morrer,

¹⁵mostra a mesma bondade para com os meus familiares, até mesmo quando o Senhor afastar todos os teus inimigos da face da terra.»

¹⁶Foi assim que Jónatas fez um pacto com a família de David e o Senhor pediu contas aos inimigos de David.

¹⁷Jónatas repetiu, mais uma vez, o seu juramento a David, pela amizade que lhe tinha, pois gostava tanto dele como de si mesmo.

¹⁸Jónatas depois disse-lhe: «Amanhã é a festa da lua nova. O teu lugar ficará vazio e notarão a tua ausência.

¹⁹Depois de amanhã a tua ausência ainda será mais notada. Por isso, desce para o lugar em que te escondeste da outra vez e fica junto do montão de pedras.

²⁰Atirarei três flechas naquela direção como se estivesse a atirar ao alvo.

²¹Depois direi ao meu criado para as ir apanhar. Se eu lhe disser: “As flechas estão atrás de ti, apanha-as!”, isto quer dizer que tu podes vir, pois estarás salvo e nada te vai acontecer. Juro-te em nome do Senhor vivo.

²²Mas se eu lhe disser: “As flechas estão à tua frente!”, vai-te embora, porque é essa a vontade do Senhor.

²³E quanto ao pacto que fizemos um com o outro, o Senhor é nossa testemunha para sempre.»

David foge de Saul

²⁴David escondeu-se no campo. No dia da festa da lua nova, o rei sentou-se à mesa para comer.

²⁵Ocupou o seu lugar, como de costume, junto da parede. Jónatas por sua vez sentou-se em frente, e Abner sentou-se ao lado de Saul. O lugar de David ficou vazio.

²⁶Naquele dia, Saul não disse nada. Pensou que teria acontecido qualquer coisa a David que o deixasse ritualmente impuro.

²⁷Mas no dia seguinte, o segundo da festa, o lugar de David continuava vazio. Saul perguntou ao seu filho Jónatas: «Por que é que o filho de Jessé não veio comer nem ontem nem hoje?»

²⁸Jónatas respondeu-lhe: «David pediu-me com insistência para ir a Belém.

²⁹Disse-me: “Deixa-me ir porque a minha família celebra a festa do sacrifício anual. E o meu irmão ordenou-me que fosse. Se és meu amigo, deixa-me ir para estar com os meus familiares.” É por isso que ele não tem vindo sentar-se à mesa para comer contigo, ó rei.»

³⁰Saul ficou cheio de ira contra Jónatas e disse-lhe: «Filho duma prostituta! Porventura não sei que és muito amigo do filho de Jessé para vergonha tua e da tua mãe?

³¹Enquanto ele estiver vivo nesta terra, nem tu nem o teu reino estarão seguros. Portanto, manda-o buscar e trá-lo aqui, porque ele merece a morte.»

³²Mas Jónatas respondeu-lhe: «Mas por que é que há de morrer? Que é que ele fez?»

³³Saul levantou a sua lança contra Jónatas como se o quisesse atingir, e ele compreendeu que seu pai estava decidido a matar David.

³⁴Jónatas, furioso, levantou-se da mesa e nada comeu, naquele segundo dia da festa. Estava profundamente triste por causa de David, devido às ofensas de seu pai contra ele.

³⁵No dia seguinte, pela manhã, Jónatas foi ter com David ao campo, como ficara combinado. Levou um criado,

³⁶a quem disse: «Corre e traz-me as flechas que eu vou atirar.» O criado pôs-se a correr, e Jónatas atirou uma flecha de modo a ultrapassá-lo.

³⁷Quando o criado chegou ao lugar onde tinha caído a flecha, Jónatas gritou-lhe: «A flecha está mais à frente!»

³⁸Depois voltou a gritar-lhe: «Vamos, depressa, não te demores!» O criado apanhou a flecha e trouxe-a a Jónatas,

³⁹sem saber de nada, pois só Jónatas e David sabiam o que tinham combinado.

⁴⁰Em seguida, Jónatas entregou as suas armas ao criado e disse-lhe para regressar à cidade com elas.

⁴¹Logo que ele partiu, David saiu do esconderijo atrás do montão de pedras e inclinou-se diante de Jónatas, por três vezes, até tocar o chão com a cabeça. Depois abraçaram-se e choraram, juntos; e a comoção de David ainda era maior que a de Jónatas.

⁴²Finalmente, Jónatas disse a David: «Vai em paz, porque o juramento que fizemos um ao outro foi em nome do Senhor; e o Senhor é nossa testemunha para sempre.»

1 SAMUEL 21

Encontro de David com o sacerdote Aimelec

¹Depois David pôs-se a caminho e Jónatas voltou para a cidade.

²David partiu, em seguida para Nob, para se encontrar com o sacerdote Aimelec. Este veio ao seu encontro, cheio de medo, e perguntou-lhe: «Por que é que vens só, sem ninguém a acompanhar-te?»

³David respondeu-lhe: «O rei confiou-me uma missão, com ordem de não revelar a ninguém o motivo por que me enviou. Por isso, despedi-me dos criados que vinham comigo.

⁴Agora diz-me o que é que me podes arranjar para comer. Dá-me cinco pães ou o que puderes arranjar.»

⁵O sacerdote respondeu-lhe: «Por agora não tenho pão comum, mas só pães consagrados. Podes levá-los se os teus homens não tiveram recentemente relações com mulheres.»

⁶David respondeu-lhe: «Claro que não tiveram! Os meus homens conservam sempre a pureza ritual, quando saem para uma campanha militar. E embora esta seja uma campanha vulgar, os meus homens já estavam purificados antes e, assim, com muito mais razão o vão ficar agora.»

⁷Então o sacerdote entregou-lhe os pães consagrados, porque não tinha outros. Tinha apenas os pães consagrados ao Senhor e que nesse dia tinha tirado do santuário, para serem substituídos por pão quente.

⁸Naquela altura, estava ali um dos servidores de Saul, que fora cumprir um dever religioso. Chamava-se Doeg, era edomeu e chefe dos pastores de Saul.

⁹Perguntou depois David a Aimelec: «Porventura tens à mão uma lança ou uma espada? É que nem sequer tive tempo de ir buscar a minha lança e as minhas armas, porque a missão do rei era urgente.»

¹⁰O sacerdote respondeu-lhe: «Tenho a espada de Golias, o filisteu, que tu mataste no vale de Elá. Está ali, atrás da insígnia de oráculo, embrulhada num manto. Se quiseres, podes levá-la, porque não tenho outra.» David disse-lhe: «Dá-ma; nem há outra melhor que essa.»

David junto do rei dos filisteus

¹¹Naquele mesmo dia, David pôs-se a caminho, fugindo de Saul para ir ter com Aquis, rei de Gat.

¹²Os servidores de Aquis disseram-lhe: «Ó rei! Não é este David aquele homem em louvor de quem as mulheres dançam e cantam que Saul matou mil homens, mas David matou dez mil?»

¹³David tomou a sério estes comentários e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gat.

¹⁴Por isso, fingiu que estava doido e comportava-se como tal no meio deles, escrevendo garatujas nas portas e deixando que a saliva lhe escorresse pela barba.

¹⁵Então Aquis disse aos seus servidores: «Bem veem que este homem está louco. Por que é que mo trouxeram?

¹⁶Porventura tenho cá falta de doidos? Por que é que me trouxeram mais um para fazer as suas loucuras na minha própria casa?»

1 SAMUEL 22

David, chefe dos rebeldes

¹David saiu dali e refugiou-se na caverna de Adulam. Os seus irmãos e toda a sua gente souberam-no e foram-se juntar a ele.

²Uniram-se a ele também todos os oprimidos, os que tinham dívidas e todos os descontentes, e David tornou-se seu chefe. Ao todo eram uns quatrocentos homens.

³David partiu depois para Mispá, em Moab. E pediu ao rei de Moab: «Peço-te que meu pai e minha mãe fiquem contigo até que eu saiba o que Deus quer de mim.»

⁴Apresentou-os em seguida ao rei de Moab e eles ficaram lá todo o tempo que David esteve escondido na caverna.

⁵Então o profeta Gad disse a David: «Não fiques na caverna. Vai antes para a terra de Judá.» E David pôs-se a caminho e chegou à floresta de Haret.

Matança dos sacerdotes de Nob

⁶Entretanto Saul soube que David e os seus homens tinham sido descobertos. Encontrava-se nessa altura Saul na colina de Guibeá, sentado debaixo duma tamareira com a sua lança na mão. Os seus oficiais estavam à volta dele,

⁷e ele disse-lhes: «Homens de Benjamim, escutem-me! Pensam que o filho de Jessé vos vai dar, a todos, terras e vinhas, e que vos vai nomear, a todos, comandantes e capitães?

⁸Foi por isso que conspiraram todos contra mim, e ninguém me avisou do pacto que o meu filho fez com o filho de Jessé? De facto ninguém se preocupou comigo! Ninguém me comunicou que o meu filho instigava David a armar-me ciladas, como está a fazer atualmente.»

⁹Então Doeg, o edomeu, que se encontrava entre os oficiais de Saul disse-lhe: «Eu vi o filho de Jessé quando foi a Nob falar com Aimelec filho de Aitube.

¹⁰Aimelec consultou o Senhor acerca de David, forneceu-lhe provisões e deu-lhe a espada de Golias, o filisteu.»

¹¹Então o rei mandou chamar Aimelec e todos os seus familiares, que eram sacerdotes em Nob; eles vieram ter com o rei

¹²e este disse a Aimelec: «Escuta bem, filho de Aitube!» Ele respondeu-lhe: «Meu senhor, estou à vossa disposição.»

¹³Saul perguntou-lhe: «Por que é que tu e o filho de Jessé conspiraram contra mim? Deste pão e uma espada a David e consultaste Deus a favor dele, para se pôr contra mim e me armar ciladas, como está a acontecer.»

¹⁴Aimelec respondeu ao rei: «Haverá entre todos os vossos servidores alguém mais fiel que David, que é vosso genro, chefe da guarda real e estimado por toda a vossa casa?

¹⁵Porventura foi a primeira vez que eu consultei Deus a favor de David? Claro que não! Que o meu senhor não me acuse de traição, nem a mim nem a ninguém da minha família. Eu nada sei do que se está a passar.»

¹⁶O rei insistiu: «Fica sabendo, Aimelec, que tu e todos os teus parentes vão morrer.»

¹⁷E, logo a seguir, o rei deu ordens aos guardas que o rodeavam: «Matem os sacerdotes do Senhor! Eles estão feitos com David, pois sabiam da sua fuga e nada me disseram.» Mas os guardas do rei recusaram-se a levantar a mão contra os sacerdotes do Senhor.

¹⁸Então o rei deu ordens a Doeg, o edomeu: «Mata-os tu.» E Doeg matou-os a todos. Eram oitenta e cinco sacerdotes, que podiam usar a insígnia sagrada de linho.

¹⁹Depois Saul ordenou que a população de Nob fosse passada ao fio da espada. Mandou matar homens e mulheres, meninos de peito e crianças, bois, jumentos e ovelhas.

²⁰Só escapou um dos filhos de Aimelec, chamado Abiatar, que se refugiou junto de David.

²¹Pôde assim contar a David como é que Saul tinha chacinado os sacerdotes do Senhor,

²²ao que David lhe respondeu: «Eu já sabia, a partir daquele dia, que, estando lá Doeg, o edomeu, iria contar tudo a Saul. Eu é que sou o culpado pela morte de todos os teus familiares.

²³Mas fica comigo e não tenhas medo. Quem te quer matar também me quer matar a mim, mas comigo estarás seguro.»

1 SAMUEL 23

David liberta a cidade de Queila

¹Certo dia foram contar a David que os filisteus tinham atacado a cidade de Queila e roubado o trigo das eiras.

²Então David foi consultar o Senhor e perguntou-lhe: «Deverei ir combater estes filisteus?» E o Senhor respondeu-lhe: «Vai combatê-los e liberta a cidade de Queila.»

³Mas os homens de David objetaram: «Se aqui, em Judá, estamos cheios de medo, quanto mais se formos a Queila combater as tropas dos filisteus!»

⁴David foi por isso consultar novamente o Senhor, que lhe respondeu: «Vai atacar Queila; eu te entregarei os filisteus.»

⁵E David partiu para Queila com os seus homens, para atacar os filisteus. Derrotou-os completamente e apoderou-se dos seus animais. E salvou os habitantes de Queila.

⁶Entretanto Abiatar, filho de Aimelec tinha fugido para junto de David, em Queila, levando consigo a insígnia de oráculo.

⁷Informaram Saul que David tinha entrado em Queila, e ele pensou: «Foi Deus que pôs David nas minhas mãos, porque se veio meter numa cidade fechada com muralhas e portas.»

⁸Saul mandou então convocar todo o exército para combater a cidade de Queila e cercar David e os seus homens.

⁹Quando David soube que Saul se preparava para o atacar, pediu ao sacerdote Abiatar que lhe trouxesse a insígnia de oráculo de consultar o Senhor.

¹⁰Disse David: «Senhor, Deus de Israel, o teu servo ouviu dizer que Saul quer entrar em Queila para destruir a cidade, por minha causa.

¹¹Será que os habitantes da cidade me entregarão nas suas mãos? Virá, de facto, Saul, prender-me como ouvi dizer? Senhor, Deus de Israel, revela isto ao teu servo!» E o Senhor respondeu: «Sim, ele virá!»

¹²Depois David perguntou: «Será que os habitantes de Queila me irão entregar a mim e aos meus homens nas mãos de Saul?» O Senhor respondeu: «Sim, irão entregar!»

¹³Então David e os seus homens, que eram à volta de seiscentos, saíram de Queila e andaram a vaguear sem destino. Quando Saul soube que David tinha fugido de Queila deixou de persegui-lo.

David no deserto

¹⁴David ficou a viver no deserto de Zif nuns refúgios naturais que havia na montanha. Saul bem o procurava todos os dias, mas Deus não permitiu que ele caísse nas suas mãos.

¹⁵David bem sabia que Saul o procurava para o matar. Por isso, ficou em Harcha, no deserto de Zif.

¹⁶Um dia, Jónatas, filho de Saul, foi visitar David a Harcha, para o encorajar em nome de Deus.

¹⁷E disse-lhe: «Não tenhas medo porque Saul, meu pai, não poderá encontrar-te. Tu é que hás de ser o rei de Israel e eu serei o segundo no teu reino. Até o meu pai sabe disto.»

¹⁸E os dois fizeram um pacto, tomando o Senhor como testemunha. Depois Jónatas foi para sua casa e David continuou a viver em Harcha.

¹⁹Mas os habitantes de Zif foram ter com Saul a Guibeá e disseram-lhe: «David está escondido no nosso território, nos refúgios naturais de Harcha, situados no monte Haquilá, a sul do deserto.

²⁰Portanto, quando tu, ó rei, quiseses apanhá-lo, é só dizeres, que nós o entregaremos nas tuas mãos.»

²¹Saul respondeu-lhes: «Que o Senhor vos abençoe por se terem lembrado de mim!

²²Vão, informem-se bem sobre o lugar onde ele se encontra ou se alguém o viu, porque me disseram que ele é muito astuto.

²³Observem bem todos os seus esconderijos, e tragam-me notícias seguras, para depois eu ir convosco. Se de facto ele estiver nesse território, irei procurá-lo no meio de todo o povo de Judá, para o apanhar.»

²⁴Os habitantes de Zif despediram-se e regressaram à sua terra, enquanto David e os seus homens permaneciam no deserto de Maon, na planície situada a sul do deserto.

²⁵Saul e os seus soldados partiram depois em busca de David. Mas houve quem avisasse David do que estava a acontecer, e então ele foi para o rochedo que se encontra no deserto de Maon. Saul, por sua vez, soube disso e foi lá persegui-lo.

²⁶Marchava Saul por um flanco da montanha, enquanto David com os seus homens seguia por outro, caminhando a toda a pressa, para escapar das mãos de Saul. Saul e os seus soldados estavam quase a apanhar David, cercando-o a ele e aos seus homens.

²⁷Nisto chegou um mensageiro a dizer a Saul: «Vem depressa, porque os filisteus estão a invadir o país.»

²⁸Dessa forma, Saul deixou de perseguir David para ir combater os filisteus. É por isso que aquele lugar ficou a ser conhecido como «Rochedo da Separação».

1 SAMUEL 24

David poupa a vida de Saul

¹David saiu dali e foi viver nos refúgios naturais de En-Guédi.

²Mas quando Saul voltou da guerra contra os filisteus, foram-lhe dizer que David se encontrava no deserto de En-Guédi.

³Então Saul escolheu três mil homens do exército de Israel e foi procurar David e os seus companheiros nos penhascos escarpados.

⁴Chegou junto de uns currais de ovelhas, onde havia uma gruta, e Saul foi lá para fazer as suas necessidades. Ora aconteceu que era mesmo no fundo daquela gruta que estavam escondidos David e os seus homens.

⁵E estes disseram a David: «É este o dia em que se cumpre o que o Senhor te disse, que poria nas tuas mãos o teu inimigo e o tratarias como quisesse.» David levantou-se e cortou furtivamente a ponta da capa de Saul.

⁶Mas logo a seguir ficou com remorsos por ter feito aquilo.

⁷E disse aos seus companheiros: «O Senhor me livre de cometer semelhante crime, contra o meu rei, o escolhido do Senhor. Não levantarei a mão contra ele pois ele é o escolhido do Senhor.»

⁸Com semelhantes palavras David conteve o ímpeto dos seus companheiros e não deixou que agredissem Saul, que pôde sair da gruta e seguir o seu caminho.

⁹David saiu também atrás de Saul e gritou-lhe: «Ó rei, meu senhor!» Saul olhou para trás e David, inclinando-se até ao chão, em sinal de respeito,

¹⁰disse-lhe: «Por que é que o meu senhor presta atenção a quem lhe anda a dizer que David lhe quer fazer mal?

¹¹O meu senhor pode reconhecer agora mesmo, que o Senhor o pôs ao alcance das minhas mãos, na gruta. Pediram-me para o matar, mas tive compaixão. Eu nunca levantarei a minha mão contra o meu rei, pois é meu senhor, o escolhido do Senhor.

¹²Veja bem, meu senhor, como eu tenho um pedaço de pano da sua capa. Cortei-o, mas não quis matar o rei. Fique, pois, a saber que não há em mim nem maldade nem revolta contra o rei. Nunca pequei contra o meu senhor. O rei é que tenciona tirar-me a vida.

¹³Que o Senhor julgue entre nós dois e me defenda. Quanto a mim, nunca levantarei a minha mão contra o rei.

¹⁴Como diz o antigo ditado popular, “o mal vem dos maus”; por isso nunca levantarei a mão contra o meu rei.

¹⁵Atrás de quem é que saiu o rei de Israel a combater? A quem é que ele persegue? A mim, que sou como um cão morto ou como uma pulga?!

¹⁶Por isso, que o Senhor decida e julgue entre nós os dois. Que ele examine a minha causa e me defenda das tuas mãos.»

¹⁷Logo que David acabou de falar, Saul exclamou: «És realmente tu, David, meu filho, quem me falas?» Saul começou a chorar

¹⁸e disse-lhe: «De facto tu és mais justo do que eu, pois fizeste-me bem em troca do mal que te fiz.

¹⁹Provaste hoje a tua bondade para comigo, pois o Senhor colocou-me nas tuas mãos e não me mataste.

²⁰Não há ninguém que, ao encontrar o seu inimigo, o deixe ir são e salvo. Que o Senhor te recompense pelo que me fizeste hoje.

²¹Agora compreendo que tu serás o rei, e que o reino de Israel há de ser glorioso contigo.

²²Jura-me, pois, pelo Senhor, que não acabarás o meu nome, que não exterminarás a minha descendência.»

²³David jurou a Saul que assim faria. Este regressou a sua casa, e David e os seus homens foram para o seu refúgio.

1 SAMUEL 25

Morte de Samuel

¹Samuel morreu; todos os israelitas se juntaram para chorarem a sua morte e enterraram-no na sua propriedade, em Ramá. Depois David decidiu ir para o deserto de Paran.

David e Abigail

²Havia em Maon um homem muito rico. Possuía três mil ovelhas e mil cabras e tinha as suas propriedades no Carmelo, onde se encontrava para a tosquia das suas ovelhas.

³Era descendente de Caleb e chamava-se Nabal. Enquanto ele era um homem muito rude e mau, a sua esposa, Abigail, pelo contrário, era inteligente e bonita.

⁴Estava David no deserto quando ouviu dizer que Nabal tosquiava as ovelhas no Carmelo.

⁵Mandou-lhe então dez dos seus homens com este recado:

⁶«Envio-te os meus votos de felicidades, para ti, para todos os teus e para todos os que estão contigo, desejando que tudo te vá pelo melhor.

⁷Soube que estás a fazer a tosquia das ovelhas. Tu tens conhecimento de que os teus pastores estiveram no Carmelo connosco e que, durante todo esse tempo, ninguém lhes fez mal nem lhes tirou nada.

⁸Pergunta aos teus criados, que eles te informarão. Por isso, peço-te que tenhas consideração por estes meus homens, que vão ter contigo em dia de festa, e que nos dês, tanto a eles, como a mim, o que puderes, pois sou como teu filho.»

⁹Os enviados de David foram dar o recado a Nabal e esperaram pela resposta.

¹⁰Mas Nabal disse-lhes: «Mas quem é David, filho de Jessé? Há hoje em dia muitos escravos que fogem do seu dono.

¹¹Vou eu pegar no pão e na água, e na carne que preparei para os meus tosquiadores e dá-la a gente que não sei de onde vem?»

¹²Os homens de David regressaram e foram contar-lhe o que Nabal tinha dito.

¹³Então David ordenou: «Pegue cada um na sua espada!» E todos, incluindo David, puseram a espada à cinta. Cerca de quatrocentos homens seguiram David, enquanto outros duzentos ficaram a guardar o material.

¹⁴Mas Abigail, mulher de Nabal, fora avisada por um dos seus criados que lhe disse: «David mandou do deserto mensageiros a cumprimentar o nosso amo, mas ele recebeu-os mal.

¹⁵E a verdade é que esses homens foram muito bons para connosco. Durante todo o tempo que andámos com eles pelo campo nunca nos fizeram mal nem nos tiraram nada.

¹⁶Pelo contrário, protegiam-nos de dia e de noite quando guardávamos os nossos rebanhos.

¹⁷Vê, pois, o que podes fazer, porque tanto o nosso amo como toda a sua família vão sofrer por causa disso. Bem sabes que ele tem um génio tão mau que ninguém lhe pode dizer nada.»

¹⁸Abigail resolveu imediatamente enviar duzentos pães, dois odres de vinho, cinco cordeiros assados, cinco medidas de grão torrado, cem tortas de uvas e duzentas tortas de figos secos. Pôs tudo isto em cima dos burros

¹⁹e disse aos seus criados: «Vão à minha frente, que eu irei atrás.» Mas não disse nada ao marido.

²⁰Quando ela, montada num burro, descia por um caminho a coberto da montanha, encontrou David com os seus homens que vinham em sentido oposto.

²¹David ia exatamente a pensar que fora em vão que ele tinha protegido tudo quanto Nabal possuía no deserto, pois nada tinha lucrado com isso. Pelo contrário, Nabal pagava-lhe o bem com o mal.

²²Dizia para consigo mesmo: «Que Deus me castigue se de hoje até amanhã eu deixar um só homem com vida na família de Nabal.»

²³Quando Abigail avistou David, desceu logo do burro e inclinou-se até ao chão em sinal de respeito,

²⁴caiu-lhe aos pés e disse: «Meu senhor, que a culpa recaia sobre mim! Permite-me que te fale e escuta-me.

²⁵Não faças caso de Nabal, porque ele tem mau génio e é um homem rude. Como o seu nome o indica ele é realmente estúpido. Eu por mim garanto que não vi os homens que tu enviaste.

²⁶Peço-te pelo Senhor e pela tua própria vida que não derrames sangue e não faças justiça pelas tuas mãos. Queira o Senhor que todos os teus inimigos e quantos procuram fazer-te mal tenham a mesma sorte que Nabal.

²⁷Peço-te que aceites os presentes que te trouxe, para serem distribuídos pelos teus homens.

²⁸E perdoa-me de qualquer falta. Estou certa que o Senhor vai constituir na tua família uma realeza estável, porque as tuas guerras são de Deus e em ti não se encontrará mal em toda a tua vida.

²⁹Se alguém te perseguir e quiser matar, o Senhor Deus te há de proteger e conservar vivo como um tesouro precioso. Mas quanto aos teus inimigos, Deus os lançará para longe como quem lança pedras com uma funda.

³⁰Quando o Senhor te tiver dado todo o bem que prometeu e te tiver colocado como rei de Israel,

³¹então não terás que ter arrependimento nem remorso por teres derramado sangue sem motivo ou por teres feito vingança por tuas mãos. E quando o Senhor te conceder tudo isto, não te esqueças desta tua serva.»

³²David respondeu-lhe: «Agradeço ao Senhor, Deus de Israel, que te mandou hoje ao meu encontro,

³³e agradeço-te também a ti pelo teu bom senso, pois evitaste que eu hoje derramasse sangue e fizesse justiça pelas minhas mãos.

³⁴Se não tivesses vindo tão depressa ter comigo, juro-te pelo Senhor, Deus de Israel, que me impediu de te fazer mal, que amanhã pela manhã Nabal não teria um único homem com vida.»

³⁵David aceitou o que ela lhe trazia e depois disse-lhe: «Podes ir em paz para casa. Ouvi com atenção as tuas razões e atendi ao que me pediste.»

³⁶Abigail voltou para casa, onde estava Nabal a celebrar um grande banquete como se fosse um rei. Estava tão alegre e embriagado que ela nem lhe contou nada naquele dia.

³⁷Mas na manhã seguinte, depois de passada a bebedeira, Abigail contou-lhe tudo, e Nabal sofreu um tal choque que ficou paralisado.

³⁸Dez dias depois, o Senhor feriu novamente Nabal e ele morreu.

³⁹Quando David soube da morte de Nabal, exclamou: «Dou graças ao Senhor que tirou vingança da ofensa que me fez Nabal! Assim impediu-me

de fazer o mal, e fez que a maldade de Nabal recaísse sobre ele mesmo!» David enviou depois a Abigail uma proposta de casamento.

⁴⁰Os homens de David foram ter com Abigail ao Carmelo e disseram-lhe o seguinte: «David mandou-nos vir ter contigo para que aceites ser sua esposa.»

⁴¹Perante isto, Abigail inclinou-se até ao chão e disse: «Eu sou apenas uma serva dele, disposta a lavar os pés dos seus criados.»

⁴²Então Abigail preparou-se imediatamente e, acompanhada por cinco criadas, montou num burro, e pôs-se a caminho, atrás dos enviados de David, e casou-se com ele.

⁴³David já se tinha casado anteriormente com Ainoam, de Jezrael, e ambas foram suas mulheres.

⁴⁴Entretanto Saul tinha dado sua filha Mical, que fora mulher de David, a Palti, filho de Laís, natural de Galim.

1 SAMUEL 26

David poupa a vida a Saul

¹Os habitantes de Zif foram ter com Saul a Guibeá e disseram-lhe: «Não sabes que David está escondido na colina de Haquilá, perto do deserto?»

²Saul pôs-se então a caminho do deserto de Zif, em busca de David, levando consigo três mil soldados bem escolhidos.

³Acampou na colina de Haquilá, junto do caminho. Mas David, que estava no deserto, deu conta de que Saul o estava a seguir.

⁴Por tal razão enviou espiões e teve a certeza de que Saul tinha chegado.

⁵Pôs-se a caminho e chegou ao lugar em que Saul estava acampado, e observou o sítio onde dormiam Saul e Abner, filho de Ner, que era o chefe do exército do rei. Saul dormia no centro do acampamento, rodeado pelos seus soldados.

⁶Então David chamou Aimelec, o hitita, e Abisai, filho de Seruia e irmão de Joab, e perguntou-lhes: «Quem, entre vós quer vir comigo ao acampamento onde está Saul?» Abisai respondeu-lhe: «Vou eu.»

⁷E naquela noite, David e Abisai foram ao acampamento. Saul estava lá a dormir, tendo a lança espetada na terra, junto da cabeceira. Abner e os soldados dormiam à volta dele.

⁸Abisai disse a David: «Deus pôs hoje nas tuas mãos o teu inimigo. Deixa-me matá-lo agora mesmo, cravando-o na terra com a sua própria lança. Basta um só golpe, nem são precisos dois.»

⁹Mas David disse-lhe: «Não o mates, porque ninguém pode levantar a mão contra o rei escolhido pelo Senhor, sem ser castigado.

¹⁰Juro-te que será o próprio Senhor a tirar-lhe a vida, seja por morte natural, seja em combate.

¹¹O Senhor me livre de ser eu a matar o rei que ele escolheu. Levemos apenas a lança que está à sua cabeceira e a bilha de água, e vamo-nos embora.»

¹²David pegou na lança e na bilha de água que estavam à cabeceira de Saul e foram-se embora, sem ninguém dar conta de nada, pois todos estavam a dormir. Ninguém despertou, uma vez que o Senhor fez que dormissem profundamente.

¹³Em seguida, David passou para o outro lado do vale e colocou-se no cimo dum monte, a uma certa distância do acampamento de Saul.

¹⁴Então David gritou aos soldados e a Abner: «Abner, estás a ouvir-me?» E Abner respondeu: «Quem és tu que estás a incomodar o rei?»

¹⁵David disse-lhe: «Não és tu o homem mais importante de Israel, a quem ninguém se pode comparar? Por que é que não protegeste melhor o rei, teu senhor? Agora mesmo alguém esteve aí no acampamento para o matar.

¹⁶Tu não cumpriste com a tua obrigação. Merecem todos a morte, porque não protegeram o vosso amo, o rei que o Senhor escolheu. Vejam se encontram a lança e a bilha de água que estavam junto à sua cabeceira.»

¹⁷Saul reconheceu a voz de David e perguntou: «És tu que falas, meu filho, David?» E este respondeu: «Sim, ó rei, sou eu!

¹⁸Mas por que razão é que o rei persegue este seu servo? Que fiz eu? Que mal cometi?

¹⁹Peço-te que ouças as palavras deste teu servo. Se é o Senhor que te põe contra mim, que ele aceite a minha oferta como sacrifício; mas se são os homens, que o Senhor os amaldiçoe. Eles procuram desterrar-me desta terra, que é pertença do Senhor Deus, como se me mandassem servir outros deuses.

²⁰Não me deixes morrer em terra estrangeira longe da presença do Senhor. Por que é que saíste em minha perseguição como se fosse uma pulga ou uma perdiz nas montanhas?»

Saul reconhece a sua falta

²¹Então Saul disse-lhe: «David, meu filho, reconheço que pequei! Não tenhas medo de voltar, que não tornarei a fazer-te mal, pois tu me poupaste a vida, hoje mesmo. Procedi como um louco e cometi um grandíssimo erro.»

²²David respondeu-lhe: «Aqui está a tua lança, ó rei. Pode vir buscá-la um dos teus soldados.

²³Que Deus recompense cada um conforme a sua fidelidade e lealdade. Embora o Senhor te tenha hoje mesmo entregue nas minhas mãos, eu não quis levantar a minha mão contra o rei que ele escolheu.

²⁴Assim como eu hoje mesmo poupei a tua vida, ó rei, assim o Senhor queira poupar também a minha e me livre de todos os perigos.»

²⁵Saul disse a David: «Que Deus te abençoe, meu filho! Tu farás grandes coisas e terás sucesso em tudo!» Depois disto, David seguiu o seu caminho e Saul regressou a casa.

1 SAMUEL 27

David refugia-se entre os filisteus

¹Mesmo assim, David pensava: «Mais tarde ou mais cedo, Saul vai matar-me. O melhor que tenho a fazer é refugiar-me na terra dos filisteus. Dessa maneira, Saul deixará de me procurar no território de Israel e escaparei às suas mãos.»

²Por isso, David pôs-se a caminho com os seiscentos homens que estavam com ele e foi ter com Aquis, filho de Maoc, que era rei de Gat.

³Tanto ele como os seus homens ficaram a viver em Gat, com Aquis, cada qual com a sua família. David levou consigo as suas duas mulheres: Ainoam, que era de Jezrael e Abigail, a viúva de Nabal, que era de Carmelo.

⁴Quando Saul soube que David se tinha refugiado em Gat, deixou de o perseguir.

⁵David disse ao rei Aquis: «Se me tens amizade, peço-te que me deixes viver numa cidade do interior do país. Não faz sentido que este teu servo viva com o rei na sua capital.»

⁶Então o rei Aquis deu-lhe a cidade de Siclag, e é por isso que esta cidade tem pertencido ao reino de Judá até hoje.

⁷David viveu um ano e quatro meses no território dos filisteus.

⁸Nesse tempo, David e os seus homens atacavam os guechureus, guerizeus e amalecitas que viviam naquela região, desde há muito tempo. Essas incursões estendiam-se na direção de Chur, e iam até ao Egito.

⁹Devastavam o território, matando homens e mulheres e levando consigo ovelhas, vacas, burros, camelos e roupas. Depois regressava para junto de Aquis,

¹⁰que lhe perguntava: «Quem é que tu atacaste desta vez?» E David respondia-lhe: «Ataquei o sul de Judá, ou o sul de Jeramel ou o sul do território dos quenitas.»

¹¹David não deixava ninguém com vida, com medo que fosse alguém a Gat contar o que ele fazia. Tal foi o seu procedimento, durante todo o tempo que viveu em território dos filisteus.

¹²Por seu lado, Aquis confiava em David e pensava: «David está a ser cada vez mais odiado pelo seu povo de Israel, e vai ser meu súbdito para sempre.»

1 SAMUEL 28

¹Por aqueles dias, os filisteus reuniram os seus exércitos para combater Israel, e Aquis disse a David: «Fica sabendo que tu e os teus homens têm que lutar no meu exército.»

²David respondeu-lhe: «Com certeza! E tu, ó rei, ficarás a saber do que eu sou capaz de fazer.» «Muito bem! Nomeio-te para sempre meu guarda pessoal.» — Respondeu-lhe Aquis.

Saul consulta uma vidente

³Entretanto Samuel morrera; todos os habitantes de Israel choravam a sua morte, e sepultaram-no na sua cidade de Ramá. E Saul tinha resolvido acabar com práticas de adivinhação e invocação dos mortos.

⁴Os filisteus reuniram as suas tropas e foram acampar em Suném. Por sua vez, Saul reuniu todas as suas tropas que acamparam em Guilboa.

⁵Quando viu o exército dos filisteus ficou assustado e a tremer de medo,

⁶e decidiu consultar o Senhor, mas o Senhor não lhe respondeu, nem pelos sonhos, nem pelos dados sagrados dos sacerdotes, nem pelos profetas.

⁷Deu então esta ordem aos criados: «Procurem-me uma mulher que saiba invocar os espíritos dos mortos para eu a ir consultar.» Eles responderam-lhe: «Conhecemos uma mulher dessas em Endor.»

⁸Saul disfarçou-se, vestindo outras roupas, e foi ter com a tal mulher, durante a noite acompanhado de dois homens. E disse à mulher: «Consulta os espíritos e invoca o espírito daquele que eu te disser.»

⁹Mas a mulher respondeu-lhe: «Tu bem sabes o que fez Saul, que expulsou da terra os adivinhos e os que consultam os mortos. Por que é que preparas uma armadilha que me pode levar à morte?»

¹⁰Mas Saul jurou-lhe em nome do Senhor: «Juro-te, pelo Senhor, que nenhum mal te pode acontecer.»

¹¹Então a mulher disse-lhe: «Qual é o espírito que queres que eu chame para ti?» Ele respondeu-lhe: «Chama o espírito de Samuel.»

¹²Quando a mulher viu Samuel lançou um grande grito e disse a Saul: «Por que é que me enganaste? Tu és Saul.»

¹³O rei disse-lhe: «Não tenhas medo. Que é que tu viste?» A mulher respondeu a Saul: «Vejo como que um espírito a subir da terra.»

¹⁴Saul perguntou-lhe: «E que aspeto tem ele?» A mulher respondeu: «É um homem velho e está vestido com um manto.» Então Saul compreendeu que se tratava de Samuel e, por isso, inclinou-se até ao chão em sinal de reverência.

¹⁵Samuel disse a Saul: «Por que é que tu me perturbaste, e me fizeste sair de onde eu estava?» Respondeu-lhe Saul: «Estou muito preocupado porque os filisteus vão-me fazer guerra e Deus afastou-se de mim e não me responde, nem pelos profetas, nem pelos sonhos. Por isso, é que te chamei, para saber o que devo fazer.» Samuel disse-lhe:

¹⁶«Mas por que é que me perguntas a mim, se o Senhor já te abandonou e se tornou teu inimigo?

¹⁷O Senhor está a agir contigo tal como te fez ver por meu intermédio: que te havia de tirar o reino e dá-lo a um outro, que é a David.

¹⁸É que tu não obedeceste às ordens do Senhor visto não teres destruído os amalecitas. Por isso, o Senhor agora te trata desta maneira.

¹⁹Ele vai entregar-te a ti e a Israel nas mãos dos filisteus. Amanhã tu e os teus filhos estarão comigo. O Senhor fará com que o exército de Israel caia nas mãos dos filisteus.»

²⁰Ao ouvir tais coisas, Saul ficou assustado, desmaiou e caiu ao comprido por terra. Além do mais, não tinha comido nada durante todo o dia e toda a noite.

²¹A mulher, ao ver Saul naquele estado, aproximou-se dele e disse-lhe: «Senhor, eu atendi ao teu pedido. Arrisquei a minha vida para cumprir as tuas ordens.

²²Peço, agora, que atendas ao que vou dizer: deixa-me preparar-te alguma comida para restaurares as tuas forças antes de partires.»

²³Saul negou-se a comer, mas os seus homens e a mulher insistiram para que aceitasse. E Saul acabou por se levantar do chão e sentar-se na esteira.

²⁴A mulher então apressou-se a matar um vitelo que tinha engordado, pegou em farinha, amassou-a e cozeu alguns pães semfermento.

²⁵Depois serviu Saul e os seus homens, os quais, depois de terem comido, se despediram, pondo-se a caminho naquela mesma noite.

1 SAMUEL 29

Os filisteus desconfiam de David

¹Os filisteus reuniram todas as suas tropas em Afec, enquanto os israelitas acamparam perto da fonte do vale de Jezrael.

²Os chefes dos filisteus caminhavam à frente das suas companhias e batalhões. David e os seus homens caminhavam na retaguarda com o rei Aquis.

³Então os chefes dos filisteus perguntaram a Aquis: «Quem são estes hebreus?» Aquis respondeu-lhes: «Este é David, que foi oficial de Saul, o rei de Israel. Já está comigo há bastante tempo, e desde que passou para o meu lado não lhe encontrei qualquer falta para desconfiar dele.»

⁴Mas os chefes militares dos filisteus aborreceram-se com Aquis e disseram-lhe: «Manda-o embora para a cidade que tu destinaste. Não queremos que ele nos acompanhe nesta expedição, não aconteça que se torne em nosso inimigo

durante a batalha, pois a melhor maneira de ele fazer as pazes com o seu senhor será oferecer-lhe a cabeça dos nossos homens.

⁵Não te esqueças que este é o David de quem se cantava nas danças que Saul matou mil homens mas David matou dez mil.»

⁶Aquis chamou então David e disse-lhe: «Juro pelo Senhor que tu és um homem reto, e seria para mim um prazer ter-te comigo nesta campanha, pois desde o dia em que vieste para junto de mim até hoje, não encontrei nada de mau no teu comportamento. Mas acontece que os outros chefes militares não te veem com bons olhos.

⁷Por tal razão, será melhor ires-te embora em paz para não caíres mais no desagrado deles.»

⁸David observou-lhe: «Mas que mal fiz eu? Que é que tu, ó rei, encontraste em mim desde o dia em que te comecei a servir para não me deixares ir lutar ao teu lado contra os vossos inimigos?»

⁹Aquis respondeu-lhe: «Eu sei que tu és bom para mim como um anjo de Deus, mas os outros chefes não querem que tu nos acompanhes nesta expedição.

¹⁰Por isso, tu e os homens de Saul que vieram contigo levantem-se cedo e vão-se embora logo que amanhecer.»

¹¹Assim David e os seus homens levantaram-se de madrugada e regressaram à terra dos filisteus, enquanto os filisteus avançaram para Jezrael.

1 SAMUEL 30

David derrota os amalecitas

¹Três dias depois, David e os seus homens chegaram a Siclag. É que os amalecitas tinham invadido o sul de Judá e tinham atacado a cidade de Siclag, que destruíram e incendiaram.

²Capturaram as mulheres e toda a gente que lá estava, pequenos e grandes, mas sem matarem a ninguém, e levaram-nos consigo.

³Quando David e os seus homens chegaram à cidade e viram que tinha sido incendiada e que lhes tinham levado as mulheres, com os filhos e filhas,

⁴puseram-se a chorar aos gritos até ficarem sem forças.

⁵Também tinham capturado as duas mulheres de David, Ainoam, de Jezrael, e Abigail, a viúva de Nabal do Carmelo.

⁶David estava muito angustiado, porque os seus homens queriam apedrejá-lo. Todos estavam profundamente amargurados com o que acontecera aos seus filhos. Entretanto David ganhou coragem graças ao Senhor,

⁷e disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimelec: «Traz-me a insígnia de oráculo.» E Abiatar trouxe-lha.

⁸David fez então esta consulta ao Senhor: «Devo perseguir esse bando de salteadores até os apanhar?» O Senhor respondeu-lhe: «Vai persegui-los, pois hás de apanhá-los e libertar os prisioneiros.»

⁹David pôs-se a caminho com os seiscentos homens e chegaram até ao ribeiro de Bessor, onde duzentos deles

¹⁰ficaram a descansar, porque se sentiram muito fatigados para o atravessarem. Com os outros quatrocentos, David continuou a perseguição.

¹¹Encontraram no campo um egípcio, que levaram até junto de David. Deram-lhe pão, que ele comeu, e água para beber.

¹²Deram-lhe ainda uma torta de figos e dois cachos de uvas secas. Depois de comer, retomou as suas forças, porque havia já três dias e três noites que não comia nem bebia.

¹³David perguntou-lhe então: «Quem é o teu amo e donde és tu?» O egípcio respondeu-lhe: «Eu sou egípcio, escravo dum amalecita, mas o meu dono abandonou-me já há três dias, porque adoeci.

¹⁴Fomos nós que saqueámos a parte do sul do território dos cretenses, dos judeus ao sul de Judá e dos calebitas e incendiámos a cidade de Siclag.»

¹⁵Propôs-lhe David: «Queres levar-me até esse bando de salteadores?» Ele respondeu: «Se me jurares em nome de Deus que não me vais matar e que não me vais entregar ao meu dono, levar-te-ei até eles.»

¹⁶Ele levou David até aos amalecitas que se tinham espalhado por toda a região, comendo, bebendo e fazendo festa com tudo o que tinham roubado no território dos filisteus e dos judeus.

¹⁷David combateu-os desde a manhã até à tarde do dia seguinte e massacrou-os a todos. Apenas escaparam uns quatrocentos jovens que conseguiram montar os seus camelos e fugir.

¹⁸David resgatou todas as coisas que os amalecitas tinham roubado e resgatou também as suas duas mulheres.

¹⁹Recuperou todas as pessoas, desde as pequenas às grandes, os filhos e as filhas dos seus homens, e todos os despojos que os amalecitas tinham roubado.

²⁰Recuperou também as ovelhas e vacas, de tal forma que aqueles que conduziam o gado diziam: «Tudo isto é de David!»

²¹Entretanto David chegou ao ribeiro de Bessor, onde tinham ficado os duzentos homens, que não o puderam acompanhar por se sentirem muito cansados. Eles vieram ao encontro de David e da sua tropa e David aproximou-se deles para os saudar.

²²Mas alguns dos soldados de David, que eram maus e perversos, protestaram e disseram que não se devia dar nada dos despojos a quem não tinha ido com eles, exceto as suas mulheres e filhos, e que, depois de os reaverem, deviam ir embora.

²³Mas David disse: «Não façam tal coisa, meus amigos. Foi o Senhor que nos deu tudo isto, foi ele que nos conservou a vida e entregou nas nossas mãos esse bando de salteadores que nos atacou.

²⁴Neste caso, ninguém vos dará razão, porque, como diz o ditado, “A partilha dos despojos, tanto pertence ao que vai para o combate como àquele que fica a guardar a bagagem.”»

²⁵Esta prática de David entrou desde então, e permanece até ao presente, como lei e costume em Israel.

²⁶Quando chegou a Siclag, David mandou aos seus amigos, os anciãos de Judá, uma parte dos despojos, com estas palavras: «Ofereço-vos este presente, que é uma parte daquilo que conquistei aos inimigos do Senhor.»

²⁷Enviou presentes aos que se encontravam em Betel, de Ramot do Negueve, em Jatir,

²⁸em Aroer, em Sifemot, em Estemoa,

²⁹em Racal, e também aos que estavam nas cidades de Jeramel e nas dos quenitas.

³⁰Enviou igualmente aos que se encontravam em Horma, em Bor-Achan, em Atac,

³¹em Hebron e ainda nas localidades por onde ele e os seus homens tinham andado.

1 SAMUEL 31

Saul e os seus filhos morrem na guerra

¹Os filisteus atacaram Israel no monte de Guilboa. Os israelitas puseram-se em fuga, mas muitos deles foram mortos pelos filisteus.

²Os filisteus perseguiram Saul e os seus filhos e entre estes mataram Jónatas, Abinadab e Malquichua.

³Depois concentraram o peso do ataque contra Saul. Os arqueiros encontraram-no e feriram-no gravemente.

⁴Perante isto, Saul disse ao seu escudeiro: «Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, para que não sejam estes pagãos a matar-me, gabando-

se do que fizeram.» Mas o escudeiro não quis fazê-lo, porque tinha muito medo. Saul pegou então na espada e lançou-se em cima dela.

⁵E quando o escudeiro viu que Saul estava morto, fez o mesmo que Saul e morreu com ele.

⁶Assim morreram naquele dia Saul, os seus três filhos, o seu escudeiro e todos os seus homens.

⁷Quando os israelitas, que habitavam no outro lado do vale e na Transjordânia, viram que o exército de Israel tinha sido derrotado e que Saul e os seus três filhos tinham sido mortos, abandonaram as cidades e fugiram também. E os filisteus vieram ocupá-las.

⁸No dia seguinte, os filisteus foram buscar os despojos dos mortos e encontraram Saul com os seus três filhos estendidos no monte Guilboa.

⁹Cortaram a cabeça a Saul e tiraram-lhe as armas, e enviaram mensageiros por todo o território dos filisteus a dar a notícia ao povo e aos seus deuses, nos santuários.

¹⁰Puseram as armas de Saul no templo deAstarté e penduraram o seu corpo na muralha de Bet-Chan.

¹¹Entretanto os habitantes de Jabés de Guilead tiveram conhecimento daquilo que os filisteus tinham feito com Saul.

¹²Os mais valentes entre eles resolveram pôr-se a caminho, andaram toda a noite e retiraram da muralha de Bet-Chan os corpos de Saul e dos seus filhos. Em seguida, regressaram a Jabés, onde os queimaram.

¹³Depois recolheram os seus restos e sepultaram-nos debaixo do tamariz, de Jabés, e jejuaram durante sete dias.

2 SAMUEL

2 SAMUEL 1

David tem conhecimento da morte de Saul

¹Depois da morte de Saul e após ter derrotado os amalecitas, David regressou a Siclag, onde permaneceu dois dias.

²Ao terceiro dia, chegou do acampamento de Saul um homem que trazia a roupa rasgada e a cabeça coberta de terra em sinal de tristeza. Quando chegou diante de David, inclinou-se respeitosamente até ao chão.

³David perguntou-lhe: «De onde vens?» Ele respondeu: «Fugi do acampamento dos israelitas.»

⁴David insistiu com ele: «Diz-me o que é que aconteceu.» O homem respondeu-lhe: «O exército de Israel foi desbaratado; e muitos caíram mortos e morreu também Saul e o seu filho Jónatas.»

⁵David voltou a perguntar-lhe: «Como é que sabes que Saul e o seu filho Jónatas morreram?»

⁶Ele respondeu: «Por acaso, eu estava no monte Guilboa e vi Saul deixar-se cair sobre a sua própria espada, quando os carros de combate e a cavalaria inimiga estavam já muito próximos dele.

⁷Foi então que ele olhou para trás e, ao ver-me, chamou-me. Eu respondi-lhe: “Às suas ordens.”

⁸Perguntou-me quem eu era e respondi-lhe que era um amalecita.

⁹Pediu-me para me aproximar dele e para acabar de o matar, porque já tinha entrado em agonia, mas ainda continuava vivo.

¹⁰Aproximei-me então dele e matei-o, pois bem sabia que, tal como estava, ele não conseguia resistir por mais tempo. Tirei-lhe a coroa da cabeça e a bracelete que tinha no braço e trouxe-os para si, meu senhor. Aqui estão!»

¹¹Ao ouvir isto, David e todos os que estavam com ele, rasgaram a roupa em sinal de tristeza.

¹²Eles choraram, lamentaram-se e jejuaram até à tarde, pela morte de Saul e de Jónatas, seu filho, e pelos israelitas, membros do povo do Senhor que tinham caído mortos naquela guerra.

¹³Depois disto, David perguntou ao jovem que lhe tinha trazido a notícia: «De onde és tu?» Ele respondeu: «Sou filho de um emigrante amalecita.»

¹⁴David disse-lhe: «E como é que te atreveste a levantar a mão para matares o rei que o Senhor escolheu?»

¹⁵David chamou um dos seus homens e ordenou-lhe que o matasse. Ele matou o amalecita,

¹⁶enquanto David dizia: «Tu és o responsável pela tua própria morte, pois tu mesmo te declaraste culpado ao confessares que tinhas dado a morte ao escolhido do Senhor.»

Lamentação por Saul e Jónatas

¹⁷Depois David entoou o seguinte cântico de lamentação pela morte de Saul e do seu filho Jónatas,

¹⁸e ordenou que o ensinassem à gente de Judá. Esta lamentação está escrita no *Livro do Justo*.

¹⁹«Sobre as suas montanhas jazem mortos os que eram a glória de Israel! Como caíram os mais valentes!

²⁰Não o anunciem em Gat, nem o contem nas ruas de Ascalon, para que as filhas dos filisteus não se alegrem nem saltem de alegria as filhas dos pagãos.

²¹Ó montes de Guilboa, não caiam mais sobre vós o orvalho, nem a chuva, que tornava férteis os vossos campos! Foi lá que foram manchados os escudos dos heróis, o escudo de Saul nunca mais será untado com óleo,

²²a não ser de sangue das vítimas e da gordura dos guerreiros. O arco de Jónatas nunca falhava o alvo e a espada de Saul nunca era desembainhada em vão.

²³Saul e Jónatas, amados e queridos, nem na vida, nem na morte, estiveram separados. Eram mais velozes que as águias e mais valentes que os leões.

²⁴Mulheres de Israel, chorem por Saul! Ele vestia-vos de púrpura e de linho e adornava-vos com brocados de ouro.

²⁵Como caíram os valentes em plena batalha! Jónatas jaz morto sobre os montes!

²⁶Estou triste, por tua causa, Jónatas, meu irmão! Eras o meu melhor amigo! A tua amizade para mim era mais admirável do que o amor das mulheres.

²⁷Como caíram os heróis! As suas armas foram destruídas!»

2 SAMUEL 2

David é proclamado rei de Judá

¹Depois destas coisas, David consultou o Senhor e disse-lhe: «Devo atacar alguma das cidades de Judá?» O Senhor respondeu-lhe: «Sim, debes fazê-lo.» E David perguntou vivamente ao Senhor: «Qual delas?» O Senhor respondeu-lhe: «A cidade de Hebron.»

²David dirigiu-se para lá com as suas duas mulheres: Ainoam, que era de Jezrael, e Abigail, que tinha sido mulher de Nabal, que era do Carmelo.

³David fez-se acompanhar também dos seus homens com as suas respetivas famílias que se estabeleceram nas cidades da região de Hebron.

⁴Em seguida, os homens de Judá foram consagrar David com a unção como rei de Judá. Foram dizer a David que a população de Jabés de Guilead é que tinha sepultado Saul,

⁵e David mandou-lhes alguns homens com esta mensagem: «Que o Senhor vos abençoe por terem mostrado esta bondade para com Saul, vosso rei, dando-lhe sepultura.

⁶Que o Senhor vos trate com bondade e fidelidade. Também eu vos tratarei muito bem, por haverdes agido assim.

⁷Sede fortes e valentes. Saul, vosso rei, morreu, mas os da tribo de Judá consagraram-me igualmente a mim, para ser o seu rei.»

Isboset, rei de Israel

⁸Mas Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, levou Isboset, o filho de Saul, a Manaim,

⁹e ali o consagrou como rei de Guilead, de Achur, de Jezrael, de Efraim, de Benjamim e de todo o Israel.

¹⁰Este Isboset, filho de Saul, tinha quarenta anos quando começou a reinar em Israel, e foi rei durante dois anos. Apenas a tribo de Judá seguia David.

¹¹E o tempo em que David reinou sobre Judá foi de sete anos e seis meses e a capital era Hebron.

Guerra entre Israel e Judá

¹²Abner saiu então de Manaim e foi para Guibeon, à frente das tropas de Isboset, filho de Saul.

¹³Por sua vez, Joab, filho de Seruia, saiu à frente das tropas de David e encontraram-se os dois exércitos perto da cisterna de Guibeon, cada qual tomando as respetivas posições dum lado e do outro da cisterna.

¹⁴Abner disse a Joab: «Vamos propor que alguns jovens de ambos os lados lutem diante de nós.» E Joab respondeu: «Está bem!»

¹⁵Desta maneira, foram nomeados doze rapazes da tribo de Benjamim para representarem os adeptos de Isboset, filho de Saul, e outros doze para representarem os adeptos de David.

¹⁶Cada qual agarrou o seu adversário pela cabeça e cravou-lhe a espada nas costas. Deste modo caíram todos mortos na mesma altura. E por isso, aquele lugar, situado em Guibeon, foi chamado «Campo das Rochas».

¹⁷O combate naquele dia foi muito duro e Abner, com as tropas de Isboset, foi derrotado pelos soldados de David.

¹⁸Estavam lá os três filhos de Seruia: Joab, Abisai e Assael. Assael era ligeiro como uma gazela dos campos,

¹⁹e pôs-se a perseguir Abner, correndo atrás dele.

²⁰Entretanto Abner olhou para trás e exclamou: «És tu, Assael?» E este respondeu-lhe: «Sim, sou eu mesmo!»

²¹Abner disse-lhe: «Deixa de me perseguir! É melhor para ti perseguires um soldado e ficares com os seus despojos.» Mas Assael não desistiu de o perseguir.

²²Abner disse a Assael mais uma vez: «Deixa de me perseguir! Caso contrário tenho que te matar. E depois com que cara me posso apresentar ao teu irmão, Joab?»

²³Assael recusou-se a deixar de perseguir Abner. Então Abner matou-o cravando-lhe na barriga a ponta da lança que lhe saiu pelas costas. Assael caiu morto ali mesmo. E todos os que chegavam ao sítio onde ele tinha caído morto paravam.

²⁴Então Joab e Abisai puseram-se em perseguição de Abner. Ao pôr do sol, chegaram à colina de Ama, que está em frente de Guia, no caminho do deserto de Guibeon.

²⁵Entretanto os da tribo de Benjamim reuniram-se a Abner e formaram com ele um batalhão, tomando posições no cimo duma colina.

²⁶Então Abner gritou em direção de Joab: «Esta matança nunca mais vai acabar? Não estás a ver que isto só nos pode trazer muita tristeza? Quando é que dás ordens à tua gente para deixar de perseguir os teus irmãos?»

²⁷Joab respondeu: «Juro-te por Deus que, se não tivesses falado, os meus homens teriam continuado a perseguir os seus irmãos até ao amanhecer.»

²⁸Joab mandou que tocassem as trombetas e todos pararam, deixando de perseguir os israelitas e de lutar contra eles.

²⁹Abner e os seus homens caminharam pelo vale de Arabá, durante toda aquela noite. Atravessaram o Jordão, caminharam ao longo da região de Bitron e chegaram a Manaim.

³⁰Logo que Joab deixou de perseguir Abner, reuniu todos os seus homens e, ao fazer a chamada, viu que tinham morrido dezanove dos homens de David, além de Assael.

³¹Mas os homens de David tinham matado trezentos e sessenta homens de Benjamim e de Abner.

³²Levaram o corpo de Assael para Belém e enterraram-no lá, no sepulcro de seu pai. Joab e os seus homens caminharam toda a noite, e, ao amanhecer, estavam em Hebron.

2 SAMUEL 3

¹A guerra entre os adeptos da família de Saul e os da família de David durou muito tempo. Mas enquanto o partido de David era cada vez mais forte, o de Saul tornava-se cada vez mais fraco.

A família de David

²Os filhos que nasceram a David, enquanto esteve em Hebron foram: o mais velho, Amnon, que teve por mãe Ainoam, de Jezrael;

³o segundo, Quileab, que teve por mãe Abigail, que tinha sido mulher de Nabal, do Carmelo; o terceiro, Absalão, que teve por mãe Macá, a filha de Talmai, rei de Guechur;

⁴o quarto, Adonias, que teve por mãe Haguite; o quinto, Chefatias, que teve por mãe Abital;

⁵o sexto, Iream, que teve por mãe Eglá, outra mulher de David. Todos estes lhe nasceram em Hebron.

Abner junta-se a David

⁶Enquanto durou a guerra entre a família de Saul e a de David, Abner ganhou cada vez mais poder sobre a família de Saul.

⁷Saul tinha tido uma concubina chamada Rispa, filha de Aiá. Isboset disse a Abner: «Por que é que tiveste relações com a concubina do meu pai?»

⁸Abner ficou muito aborrecido com estas palavras e respondeu-lhe: «Porventura sou um cão ao serviço dos da tribo de Judá? Desde a primeira hora que fui fiel à casa de Saul, teu pai, aos seus irmãos e amigos, e salvei-te de seres derrotado por David. E agora acusas-me de falta por causa daquela mulher?

⁹Pois que o Senhor me castigue severamente, se eu não fizer a David aquilo que o Senhor lhe prometeu:

¹⁰tirar a realza à dinastia de Saul e estabelecer David no trono de Israel e de Judá, desde Dan, no norte até Bercheba, no sul.»

¹¹Isboset nada mais conseguiu responder a Abner, por causa do medo que tinha dele.

¹²Entretanto Abner mandou mensageiros a David com a seguinte proposta: «De quem é o país? Façamos um contrato e eu farei quanto estiver ao meu alcance para que todo o Israel se junte a ti.»

¹³David respondeu-lhe: «Ótimo! Concordo em fazer um pacto contigo, mas com uma condição: a de trazeres contigo Mical, a filha de Saul, quando me vieres ver. Só assim poderás voltar a ver-me novamente.»

¹⁴Por este motivo, David mandou alguns mensageiros a Isboset, filho de Saul, para lhe dizerem: «Entrega-me a minha mulher Mical, com quem me casei como prémio de ter cortado o prepúcio de cem filisteus.»

¹⁵Perante isto, Isboset mandou que a tirassem ao seu marido Paltiel, filho de Laís.

¹⁶Mas Paltiel foi atrás dela, a chorar, e acompanhou-a até Baurim. Foi então que Abner lhe mandou que voltasse para sua casa e ele assim fez.

¹⁷Depois Abner foi ter com os responsáveis de Israel e disse-lhes: «Desde há muito tempo que vocês desejam David para vosso rei.

¹⁸Chegou agora o momento de agir, porque o Senhor prometeu a David, que por meio dele, havia de livrar Israel, seu povo, do domínio dos filisteus e do poder de todos os seus inimigos.»

¹⁹Abner falou assim à população da tribo de Benjamim e depois foi ter com David, em Hebron, para lhe comunicar o parecer de Israel e de toda a tribo de Benjamim.

²⁰Abner, acompanhado de vinte homens, foi ter com David em Hebron e David ofereceu-lhe, a ele e aos seus acompanhantes, um banquete.

²¹No fim, Abner disse a David: «Chegou a hora de eu partir e de reunir toda a gente de Israel para fazerem um pacto contigo, para poderes ser o seu rei, como pretendes.» David deu licença e Abner foi-se embora em paz.

Joab mata Abner

²²Joab e alguns dos homens de David chegaram, nesse momento de uma expedição, trazendo consigo uma grande quantidade de despojos. Abner já não estava em Hebron; David tinha-lhe dado licença para ele poder ir-se embora em paz.

²³Quando Joab chegou com o seu exército contaram-lhe que Abner, filho de Ner, tinha estado com o rei e que este o tinha mandado em paz.

²⁴Então Joab foi ter com o rei e disse-lhe: «Ó rei, por que é que fez isso? Abner veio apresentar-se diante do rei e deixou-o ir embora em paz,

²⁵mesmo sabendo que Abner, filho de Ner, veio apenas para o enganar e espiar todos os seus movimentos e planos.»

²⁶Mal Joab deixou David, enviou logo emissários em busca de Abner, sem que David o soubesse, e estes encontraram-no na cisterna de Sirá e obrigaram-no a regressar.

²⁷Quando Abner chegou a Hebron, Joab levou-o para um lado da porta da cidade, como se fosse para lhe falar a sós, e ali o matou apunhalando-o na barriga, para assim se vingar da morte do seu irmão Assael.

²⁸Quando David tomou conhecimento do sucedido, declarou: «Eu e o meu reino, somos completamente inocentes, diante do Senhor, do assassinato de Abner, filho de Ner.

²⁹Que as culpas caiam sobre a cabeça de Joab e sobre toda a sua família e que, em castigo, nunca falte em sua casa alguém que sofra de corrimento, de lepra ou que tenha de fazer os trabalhos das mulheres, alguém que seja assassinado ou padeça de fome!»

³⁰Joab e seu irmão Abisai mataram Abner porque na batalha de Guibeon, Abner tinha matado o irmão deles, Assael.

³¹Depois David ordenou a Joab e a todos os que estavam com ele que se desvestissem as roupas, se vestissem de panos grosseiros e assim guardassem luto pela morte de Abner. No funeral, o rei David ia atrás do caixão.

³²Sepultaram Abner em Hebron e o rei chorou amargamente junto do túmulo, e bem assim todo o povo.

³³Depois o rei entoou esta lamentação por Abner: «Por que é que morreste de morte infame, Abner?

³⁴Não tinhas as mãos encadeadas nem os pés ligados a ferros. Morreste como quem morre às mãos de criminosos.» E todo o povo se pôs a chorar novamente.

³⁵Os que estavam com David pediam-lhe para que comesse qualquer coisa, antes que terminasse o dia. Mas David fez esta promessa solene: «Que Deus me castigue com toda a dureza, se eu comer qualquer coisa antes de o Sol se pôr!»

³⁶Ao tomar conhecimento disto, o povo achou bem esta atitude. E tudo quanto o rei fazia era bem-visto por todo o povo.

³⁷Naquele dia, todo o povo, todos os israelitas, ficaram a saber que o rei não tivera nada a ver com a morte de Abner, filho de Ner.

³⁸Finalmente o rei disse aos seus oficiais: «Não sabem que um grande chefe e um grande homem acaba de morrer em Israel?

³⁹Por isso, embora eu seja o rei que Deus escolheu sinto-me fraco diante da violência dos filhos de Seruia. Que o Senhor castigue os que merecem ser castigados.»

2 SAMUEL 4

Assassinato de Isboset

¹Quando Isboset, filho de Saul, soube que Abner tinha sido morto em Hebron, ficou cheio de medo e todo o povo de Israel ficou alarmado.

²Isboset tinha ao seu serviço dois homens, que eram chefes de uma quadrilha de ladrões. Um chamava-se Baaná e o outro Recab. Eram filhos de Rimon de Berot, da tribo de Benjamim. De facto, a povoação de Berot era considerada como pertencente à tribo de Benjamim,

³embora o povo de Berot tivesse fugido para Guitaim, onde têm vivido até ao dia de hoje.

⁴Jónatas, filho de Saul, tinha um filho chamado Mefiboset, que era aleijado dos pés. É que, quando este tinha a idade de cinco anos, chegou a notícia a Jezrael de que Saul e Jónatas tinham morrido. Então a ama de Mefiboset agarrou-o para fugir com ele; mas, com as pressas, deixou-o cair e a criança ficou coxa.

⁵Entretanto Recab e Baaná, os filhos de Rimon de Berot, foram à casa de Isboset e chegaram lá à hora de maior calor, quando este estava a dormir a sesta.

⁶Penetraram no interior da casa, como quem vai entregar trigo, e mataram-no com uma punhalada na barriga. Depois Recab e o seu irmão Baaná fugiram.

⁷Após terem entrado em casa de Isboset, quando ele estava deitado na cama a dormir, mataram-no e cortaram-lhe a cabeça e levaram-na consigo, caminhando toda a noite pelo caminho de Arabá,

⁸para a irem entregar a David em Hebron. Então disseram ao rei: «Aqui está a cabeça de Isboset, o filho do seu inimigo Saul, que procurava matar o rei. Mas hoje o Senhor Deus concedeu ao rei a vingança completa sobre Saul e os seus descendentes.»

⁹David deu a Recab e Baaná, filhos de Rimom de Berot, a seguinte resposta: «Juro pelo Senhor, que me libertou de todos os perigos!

¹⁰Quando vieram ter comigo, pensando que me davam uma boa notícia, a contar-me que Saul tinha morrido, eu mandei prender e matar em Siclag o portador dessa notícia.

¹¹Com maior razão farei isso a malvados que assassinaram um homem inocente, enquanto dormia na sua cama. Vou castigar-vos por terem feito correr o seu sangue, vou eliminar-vos da face da terra.»

¹²Então David deu ordens aos seus homens para matarem Recab e Baaná. Cortaram-lhes as mãos e os pés e penduraram os seus corpos junto do tanque de Hebron. Em seguida pegaram na cabeça de Isboset e sepultaram-na no túmulo de Abner, em Hebron.

2 SAMUEL 5

David, rei de Israel e de Judá

¹Depois disto, todas as tribos de Israel foram ter com David em Hebron e disseram-lhe: «Todos nós somos do mesmo sangue e da mesma família.

²Até nos anos passados, quando Saul era o nosso rei, eras tu quem conduzia o povo de Israel à guerra. Além disso, o Senhor prometeu-te que, um dia, haverias de governar Israel e ser o chefe do seu povo.»

³Todos os anciãos de Israel foram encontrar-se com o rei David em Hebron e ele concluiu com eles uma aliança em nome do Senhor. E eles consagraram David como rei de Israel.

⁴David tinha trinta anos quando subiu ao trono e reinou quarenta anos.

⁵Em Hebron, foi rei de Judá durante sete anos e meio e, em Jerusalém, durante trinta e três anos, foi rei de todo o Israel e Judá.

David conquistou a fortaleza de Sião

⁶O rei David e os seus homens dirigiram-se a Jerusalém, para a conquistarem aos jebuseus, que habitavam aquela região. Mas os jebuseus, pensando que David nunca seria capaz de lá entrar, disseram-lhe: «Nunca aqui conseguirás entrar! Bastam os cegos e os coxos para defender a fortaleza.»

⁷Mas David conquistou a fortaleza de Sião, que ficou a chamar-se cidade de David.

⁸Para a conquistar, David disse aos seus homens: «Quem quiser atacar os jebuseus deve entrar pelo canal da água e matar esses cegos e coxos que eu odeio.» Daqui é que nasceu o ditado: «Nem os cegos nem os coxos podem entrar no templo.»

⁹Depois David estabeleceu-se na fortaleza e deu-lhe o nome de cidade de David. Construiu muralhas à volta da cidade, desde a terraplenagem até ao lugar do palácio.

¹⁰E o poder de David aumentava sempre cada vez mais, porque o Senhor, o Deus todo-poderoso, estava com ele.

O rei de Tiro manda embaixadores a David

¹¹Por isso, mesmo, Hiram, o rei de Tiro, enviou mensageiros, a David, juntamente com carpinteiros e pedreiros, que levaram consigo madeira de cedro e lhe construíram um palácio.

¹²Então David compreendeu que o Senhor o tinha confirmado como rei de Israel e que fazia prosperar o seu reinado em atenção ao seu povo.

Outros filhos de David

¹³Depois de se ter mudado de Hebron para Jerusalém, David teve ali outras concubinas e mulheres. Delas nasceram-lhe outros filhos e filhas.

¹⁴São estes os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Chamua, Chobab, Natan, Salomão,

¹⁵Jibar, Elisu, Néfeg, Jafia,

¹⁶Elisama, Eliadá e Elifelet.

David vence os filisteus

¹⁷Quando os filisteus souberam que David tinha sido consagrado rei de Israel, puseram-se em campo para o apanharem; mas David soube disso e refugiou-se na fortaleza.

¹⁸Os filisteus chegaram e ocuparam o vale de Refaim.

¹⁹Então David consultou o Senhor, nestes termos: «Devo atacar os filisteus? Vais entregá-los nas minhas mãos?» E o Senhor respondeu-lhe: «Vai! Ataca-os, que eu te darei a vitória sobre os filisteus.»

²⁰David chegou a Baal-Peracim e derrotou-os. Por isso, disse: «O Senhor abriu uma brecha nos meus inimigos como as águas num dique!» Por isso, é que aquele lugar é chamado Baal-Peracim.

²¹Além disso, os filisteus abandonaram lá os seus ídolos, e David e os seus homens tiraram-lhos.

²²Mais tarde, os filisteus voltaram ao ataque, ocupando novamente o vale de Refaim.

²³David consultou o Senhor, que lhe respondeu: «Não os ataques de frente, mas pela retaguarda, quando chegares às árvores de bálsamo.

²⁴Quando ouvires um rumor de passos por cima das copas das árvores, lança-te ao ataque, porque isso significa que eu, o Senhor, vou adiante de ti, para esmagar o exército dos filisteus.»

²⁵David fez como o Senhor lhe disse e derrotou os filisteus, perseguindo-os desde Gueba até à entrada de Guézer.

2 SAMUEL 6

A arca da aliança em Jerusalém

¹David reuniu de novo os melhores soldados de Israel, num total de trinta mil homens,

²e pôs-se com todos eles a caminho de Baalá de Judá, para trazer dali a arca da aliança de Deus, que está consagrada ao Senhor, todo-poderoso, que tem o seu trono sobre os querubins.

³A arca da aliança estava em casa de Abinadab, que ficava numa colina. Puseram-na em cima de um carro de bois novo e levaram-na de lá. Os filhos de Abinadab, chamados Uzá e Aio, guiavam o carro;

⁴mas Aio ia à frente da arca.

⁵Entretanto David e todos os israelitas dançavam e cantavam diante do Senhor ao som da música das harpas, liras, tamborins, sistros, címbalos e outros instrumentos de madeira de pinho.

⁶Quando chegaram ao lugar conhecido por Eira de Nacon, Uzá estendeu a mão para agarrar a arca da aliança do Senhor, porque os bois tinham tropeçado.

⁷Mas o Senhor encheu-se de fúria contra Uzá e matou-o, por causa da sua irreverência. Uzá caiu morto junto da arca da aliança,

⁸e ainda hoje aquele lugar é chamado Peres-Uza. David ficou muito perturbado pelo facto de o Senhor ter abatido Uzá daquele modo e por isso chamou àquele lugar Peres-Uza.

⁹Por este motivo, David teve medo do Senhor e exclamou: «Nem pensar em levar a arca da aliança do Senhor comigo para Sião!»

¹⁰Renunciou a levar a arca da aliança do Senhor para a cidade de David e ordenou que a levassem para casa de Obed-Edom, um homem de Gat.

¹¹A arca da aliança ficou três meses em casa de Obed-Edom e o Senhor abençoou-o a ele e a toda a sua família.

¹²Mais tarde, foram dizer ao rei David que o Senhor tinha abençoado Obed-Edom, toda a sua família e todos os seus bens, por causa da arca da aliança. Então David, cheio de alegria, foi à casa de Obed-Edom buscar a arca da aliança do Senhor e levá-la para a cidade de David.

¹³Mal os homens que levavam a arca da aliança tinham dado seis passos, David sacrificou um touro e um vitelo gordo.

¹⁴David ia vestido com a insígnia sagrada de linho e dançava com todo o entusiasmo diante do Senhor.

¹⁵E tanto ele como todos os israelitas levaram a arca da aliança do Senhor entre gritos de alegria e ao som de trombetas.

¹⁶Quando a arca estava a chegar à cidade de David, Mical, a filha de Saul, olhou pela janela, viu o rei David a saltar e a dançar diante da arca do Senhor e sentiu um grande desprezo por ele.

¹⁷Levaram a arca e puseram-na no seu lugar, dentro de uma tenda que David tinha mandado erguer para esse fim. Depois David ofereceu ao Senhor holocaustos e sacrifícios de comunhão.

¹⁸Após ter terminado a oferta dos holocaustos e sacrifícios, David abençoou o povo em nome do Senhor, todo-poderoso.

¹⁹Em seguida, mandou distribuir a toda a gente que ali estava, tanto homens como mulheres, um pão, um bolo de tâmaras e outro de uvas. Finalmente, as pessoas regressaram a suas casas.

²⁰Também David regressou a casa para saudar a sua família. Mical, a filha de Saul, veio ao seu encontro para o receber e disse-lhe: «Que triste figura fez hoje o rei de Israel, mostrando-se meio nu diante das escravas dos seus criados, como se fosse um desavergonhado qualquer!»

²¹Mas David respondeu-lhe: «É verdade que eu dancei, mas foi para louvar o Senhor, que me escolheu em vez do teu pai e de toda a tua família, para ser o chefe do seu povo de Israel.

²²E ainda me humilharei mais e rebaixarei, como tu dizes. Mas serei honrado por essas mesmas escravas de que tu falas.»

²³E Mical não teve filhos em toda a sua vida.

2 SAMUEL 7

A mensagem de Natan a David

¹O rei David ficou devidamente instalado no seu palácio, e vivia completamente em paz, sem inimigos, graças ao Senhor.

²Um dia foi ter com o profeta Natan e disse-lhe: «Como vês, eu habito num palácio de cedro, enquanto que a arca da aliança do Senhor está numa simplestenda!»

³Natan respondeu-lhe: «Faz tudo o que tencionas fazer, porque terás o apoio do Senhor.»

⁴Mas naquela mesma noite, o Senhor dirigiu-se a Natan e disse-lhe:

⁵«Vai ter com o meu servo, David, e comunica-lhe o seguinte: “Não serás tu que me hás de construir um templo, para eu nele habitar.

⁶Desde o dia em que tirei os israelitas do Egito até hoje nunca habitei num templo; tenho tido sempre como morada uma tenda.

⁷Durante todo o tempo em que andei com os filhos de Israel, nunca pedi a nenhuma das tuas tribos que tenho escolhido para governar o meu povo, de Israel, que me construísse um templo de madeira de cedro.”

⁸Assim sendo, diz também ao meu servo David que eu, o Senhor todo-poderoso, lhe comunico o seguinte: “Tirei-te de andares pelas pastagens, atrás dos rebanhos, para fazer de ti o chefe do meu povo, Israel.

⁹Tenho andado sempre contigo por toda a parte e esmaguei todos os teus inimigos. Tornei-te famoso como são famosos os grandes deste mundo.

¹⁰Preparei um lugar para o meu povo, Israel, e ali os instalei para que vivam seguros. Nunca mais serão molestados e filhos da iniquidade não hão de voltar a oprimi-los como faziam outrora,

¹¹no tempo em que estabeleci juízes sobre o meu povo Israel. Dei-te uma vida tranquila, livrando-te de todos os teus inimigos. Além do mais, ficas a saber hoje que eu é que vou criar para ti uma grande família.

¹²Quando a tua vida chegar ao fim e fores juntar-te aos teus antepassados, hei de estabelecer um dos teus filhos como rei e farei com que o seu reinado seja seguro.

¹³Ele é que me há de construir um templo e hei de tornar o seu reinado firme para sempre.

¹⁴Serei para ele como um pai e ele será para mim como um filho. Se cometer algum erro, hei de castigá-lo e corrigi-lo como faz qualquer pai a seu filho.

¹⁵Mas não lhe retirarei o meu apoio fiel, como fiz a Saul, que afastei do teu caminho.

¹⁶A tua dinastia e o teu reino permanecerão para sempre e o teu trono ficará igualmente firme para sempre.”»

¹⁷Natan contou a David tudo o que Deus lhe tinha dito naquela visão.

¹⁸Então o rei David foi à tenda da arca da aliança para falar ao Senhor e disse: «Ó Senhor Deus, quem sou eu e quem é a minha família, para que me tenhas feito chegar até aqui?

¹⁹E como se isto ainda fosse pouco, Senhor, fizeste também promessas sobre o futuro da dinastia do teu servo. Haverá algum homem capaz de atuar assim, ó Senhor, meu Deus?

²⁰E que mais poderia eu dizer, Senhor, se tu conheces tão bem este teu servo?

²¹Fizeste todas estas maravilhas de acordo com a tua promessa e com o teu amor, para que eu as conhecesse.

²²Por isso, és grande, ó Senhor, meu Deus! Não há ninguém como tu, nem existe outro Deus além de ti, segundo tudo quanto ouvimos dizer.

²³Porventura há sobre a terra alguma nação semelhante a Israel, teu povo? Foste tu que o libertaste, para ser o teu povo e o tornaste famoso, libertando-o do Egito, das nações pagãs e dos deuses pagãos e fazendo em seu favor, neste país que é teu, coisas maravilhosas e impressionantes.

²⁴Foste tu que fizeste com que Israel fosse o teu povo para sempre e que tu, Senhor, fosses o seu Deus.

²⁵Portanto, ó Senhor, meu Deus, mantém para sempre a promessa que fizeste ao teu servo e à sua dinastia, e faz como prometeste.

²⁶Que o teu nome seja louvado para sempre e se diga que o Senhor todo-poderoso é o Deus de Israel! Que a dinastia deste teu servo, se mantenha firme diante de ti.

²⁷Foste tu mesmo, Senhor Deus, todo-poderoso, Deus de Israel, que deste a conhecer a este teu servo que irias estabelecer a minha dinastia. É por isso que eu me atrevo a dirigir-te esta súplica.

²⁸Tu, Senhor, é que és o Deus verdadeiro. As tuas palavras são verdadeiras e, por isso, fizeste ao teu servo esta promessa que o torna feliz.

²⁹Digna-te, pois, abençoar a dinastia do teu servo para que esteja sempre debaixo da tua proteção. Ó Senhor, meu Deus, tu é que o prometeste e com a tua bênção a dinastia do teu servo será abençoada para sempre.»

2 SAMUEL 8

Campanhas militares de David

¹Depois disto, David derrotou e humilhou os filisteus e passou a dominar as regiões que eles controlavam.

²Também derrotou os moabitas, obrigando-os a deitarem-se por terra para os medir com um cordel. Os que ficavam dentro das duas primeiras medidas de cordel, eram condenados à morte, e os que ficavam dentro da terceira eram deixados com vida! Desta maneira, os moabitas foram submetidos a David e tiveram que lhe pagar tributo.

³David derrotou igualmente Hadad-Ézer, filho de Reob, rei de Sobá, quando ia para recuperar o seu domínio sobre a região do rio Eufrates.

⁴David tomou-lhe mil e setecentos cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria e cortou os jarretes a todos os cavalos dos carros de combate. Ficou

apenas com os cavalos suficientes para cem carros, inutilizando todos os outros.

⁵Os arameus de Damasco vieram socorrer Hadad-Ézer, o rei de Sobá, mas David venceu-os, matando vinte e dois mil homens.

⁶David colocou guarnições entre os arameus de Damasco e estes ficaram sujeitos a David e obrigados a pagar o tributo. Deste modo, o Senhor dava a vitória a David em todas as campanhas que fazia.

⁷David apanhou os escudos de ouro que pertenciam aos oficiais militares de Hadad-Ézer e levou-os para Jerusalém.

⁸Também se apoderou de uma grande quantidade de bronze de Beta e de Berotai, cidades que pertenciam a Hadad-Ézer.

⁹Quando Toi, rei de Hamat, soube que David tinha derrotado todo o exército de Hadad-Ézer,

¹⁰enviou o seu filho Jorão com objetos de prata, de ouro e de bronze, para saudar e felicitar o rei David, por ter lutado contra Hadad-Ézer e o ter vencido, porque Hadad-Ézer também era inimigo de Toi.

¹¹O rei David dedicou todos estes objetos ao Senhor, ajuntando-os ao ouro e à prata que já lhe tinha dedicado e que tinham vindo de todos os povos que subjugara:

¹²de Edom, Moab, Amon, dos filisteus e dos amalecitas, e ainda o espólio de Hadad-Ézer, filho de Reob, rei de Sobá.

¹³David tornou-se ainda mais famoso, depois de ter conquistado Damasco, pelo facto de ter derrotado dezoito mil arameus no vale do Sal.

¹⁴Por isso, mandou colocar guarnições em Edom e todos os edomeus ficaram a ser seus súbditos. E o Senhor fazia com que David triunfasse em todas as campanhas que empreendia.

Oficiais de David

¹⁵David foi rei de todo o povo de Israel e governava o seu povo com justiça e retidão.

¹⁶Joab, filho de Seruia, comandava o exército e Josafat, filho de Ailud, era o porta-voz do rei.

¹⁷Sadoc, filho de Aitob, e Aimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes e Seraías era secretário.

¹⁸Benaías, filho de Joiadá, comandava os cretenses e os peleteus da guarda real. Os filhos de David eram sacerdotes.

2 SAMUEL 9

David e Mefiboset

¹Um dia David perguntou: «Terá ficado alguém da família de Saul, a quem eu possa favorecer, em memória de Jónatas?»

²Ora, havia na família de Saul um criado chamado Siba. David mandou-o chamar e perguntou-lhe: «És tu Siba?» Ele respondeu: «Sim, meu senhor!»

³O rei perguntou-lhe novamente: «Vive porventura alguém da família de Saul, a quem eu possa ajudar, em nome de Deus?» Siba respondeu: «Vive ainda um filho de Jónatas, aleijado de ambos os pés.»

⁴O rei perguntou: «Onde está ele?» Siba respondeu: «Em Lo-Dabar, em casa de Maquir, filho de Amiel.»

⁵E o rei mandou que fossem lá buscá-lo.

⁶Quando Mefiboset, filho de Jónatas e neto de Saul, chegou diante de David, inclinou-se respeitosamente até ao chão. David exclamou: «Mefiboset!» E este respondeu: «Às suas ordens, meu senhor!»

⁷David disse-lhe: «Não tenhas medo. Quero fazer-te bem por amor de Jónatas, teu pai. Restituir-te-ei todas as terras do teu avô Saul e comerás sempre à minha mesa.»

⁸Mefiboset inclinou-se respeitosamente e disse: «Por quê tanta bondade para com este seu servo, se eu sou como um cão morto?»

⁹Então o rei chamou Siba, o antigo criado de Saul, e disse-lhe: «Vou entregar ao neto do teu amo tudo o que pertenceu a Saul e à sua família.

¹⁰Tu, com os teus filhos e os teus criados, lavrarás a terra para ele e armazenarás o que ela produzir, para que a família do teu amo se possa manter. Mas quanto a Mefiboset, neto do teu amo, comerá sempre à minha mesa.» Siba, que tinha quinze filhos e vinte criados,

¹¹respondeu ao rei: «Tudo quanto o rei, meu senhor, ordenar a este seu servo, será feito.» Mefiboset comia, pois, à mesa de David, como um dos filhos do rei.

¹²Ele tinha um filho pequeno chamado Mica e todos quantos viviam em casa de Siba estavam ao serviço de Mefiboset.

¹³Mas Mefiboset, que era aleijado de ambos os pés, vivia em Jerusalém, porque comia sempre à mesa do rei.

2 SAMUEL 10

David derrota os arameus e os amonitas

¹Depois de algum tempo morreu Naás, o rei dos amonitas, sucedendo-lhe no trono o seu filho Hanun.

²O rei David disse: «Desejo manter com Hanun, filho de Naás, as mesmas boas relações que o seu pai manteve comigo.» E enviou a Hanun alguns oficiais para lhe apresentar os pêsames pela morte de seu pai. Mas quando os oficiais de David chegaram ao país amonita,

³os chefes amonitas disseram a Hanun, seu soberano: «Pensas, ó rei, que David enviou esses homens para te mostrar a consideração que tinha pelo teu pai? Não terá sido antes para inspecionar e espiar a cidade e para depois a destruir?»

⁴Então Hanun deu ordens para prenderem os oficiais de David, para lhes raparem metade da barba e lhes rasgarem a roupa da cintura para baixo. Depois despediu-os.

⁵Quando David soube disto, deu ordens para que os fossem receber, porque deviam sentir-se muito envergonhados, e mandou-os ficar em Jericó até que a barba crescesse, para poderem regressar a casa.

⁶Os amonitas compreenderam que se tinham tornado odiosos a David e decidiram ir contratar vinte mil soldados arameus de Bet-Reob e de Sobá, mil homens do rei de Macá e doze mil do rei de Tob.

⁷Mas David soube disto e mandou Joab ao seu encontro com todo o exército dos mais valentes.

⁸Os amonitas avançaram e puseram-se em linha de combate à entrada da sua cidade, enquanto que os soldados arameus de Sobá e de Reob e as tropas de Tob e de Macá tomaram as suas posições no campo.

⁹Joab depressa percebeu que ia ser atacado pela frente e pela retaguarda. Por isso, escolheu os melhores soldados israelitas, que colocou em linha de batalha contra os arameus.

¹⁰Confiou o resto do exército ao seu irmão Abisai, para fazerem frente contra os amonitas,

¹¹e depois disse-lhe: «Se os arameus forem mais fortes do que eu, virás em minha ajuda, e se os amonitas forem mais fortes do que tu, irei eu em tua ajuda.

¹²Sê valente e lutemos com coragem pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o Senhor faça o que melhor lhe parecer.»

¹³Então Joab e as suas tropas avançaram para atacar os arameus e estes fugiram diante dos israelitas.

¹⁴Quando os amonitas viram que os arameus fugiam, também eles se puseram a fugir de Abisai e meteram-se dentro da cidade. Então Joab deu por terminada a campanha contra os amonitas e regressou a Jerusalém.

¹⁵Os arameus, vendo-se batidos pelos israelitas, juntaram-se outra vez.

¹⁶Hadad-Ézer enviou mensageiros para reunir todos os arameus que viviam do outro lado do rio Eufrates. Eles chegaram a Helam e eram chefiados por Chobac, chefe do exército de Hadad-Ézer.

¹⁷David, tendo sabido disto, mobilizou as tropas de Israel, passou o Jordão e chegou a Helam. Os arameus organizaram-se e deram batalha às tropas de David,

¹⁸mas acabaram por fugir diante dos israelitas. As tropas de David mataram aos arameus quarenta mil soldados de cavalaria e destruíram setecentos dos carros de combate. Chobac, o chefe do exército dos arameus, acabou igualmente por ser atingido e morreu ali mesmo.

¹⁹Quando os reis aliados de Hadad-Ézer viram que os israelitas os tinham derrotado, fizeram a paz com eles e ficaram submetidos a eles. Desde então, os arameus nunca mais se atreveram a ajudar os amonitas.

2 SAMUEL 11

David e Betsabé

¹No ano seguinte, pela primavera, que é a época em que os reis costumam sair para a guerra, David enviou Joab e os seus oficiais, com todo o exército israelita, para irem destruir os amonitas e cercar a cidade de Rabá. Mas David ficou em Jerusalém.

²Uma tarde, depois de se ter levantado da cama, David pôs-se a passear pelo terraço do seu palácio e avistou dali uma mulher muito bonita que estava a tomar banho.

³Mandou saber quem era essa mulher e disseram-lhe que era Betsabé, filha de Eliam e esposa de Urias, o hitita.

⁴David enviou mensageiros para que lha trouxessem, e ela foi; David dormiu com ela e depois ela voltou para casa. Ora Betsabé estava no tempo de purificação depois do seu período menstrual.

⁵Betsabé ficou grávida e mandou informar David do acontecido.

⁶Então David ordenou a Joab que lhe mandasse Urias, o hitita, e Joab cumpriu as ordens.

⁷Quando Urias apareceu diante de David, este perguntou-lhe como estavam Joab e o exército, e como iam as coisas na guerra.

⁸Em seguida pediu-lhe que fosse para sua casa e que descansasse um pouco. Urias saiu do palácio e o rei mandou alguém, logo atrás dele com um presente.

⁹Mas Urias, em vez de ir para casa, passou a noite às portas do palácio juntamente com os soldados da guarda real.

¹⁰Foram contar a David que Urias não tinha ido para sua casa, e, por isso, o rei perguntou-lhe: «Por que é que não foste para tua casa, depois da viagem que fizeste?»

¹¹Ao que Urias respondeu: «A arca da aliança do Senhor, os soldados de Israel e de Judá dormem debaixo de tendas. Também Joab, o meu chefe, e os seus oficiais dormem em campo aberto. Como é que eu poderia ir para minha casa, para comer e beber e para me deitar com a minha mulher? Juro pela vida do rei que nunca faria tal coisa.»

¹²Então David ordenou-lhe: «Fica hoje aqui e amanhã deixarei que regresSES.» E Urias ficou em Jerusalém para o dia seguinte.

¹³Entretanto David convidou-o para comer e beber com ele e embriagou-o. À noite, Urias saiu e foi dormir com os soldados da guarda real, mas não foi para sua casa.

¹⁴Pela manhã seguinte, David escreveu uma carta a Joab e enviou-lha por Urias.

¹⁵Na carta dizia: «Coloca Urias na frente, onde o combate for mais renhido; depois deixem-no só, para que seja ferido e morra.»

¹⁶Aconteceu, pois, que Joab fazia o cerco à cidade e pôs Urias no lugar onde sabia que estavam os soldados inimigos mais valentes.

¹⁷Quando os soldados que defendiam a cidade saíram para lutar contra Joab, morreram alguns dos oficiais de David e entre os mortos encontrava-se Urias, o hitita.

¹⁸Joab enviou a David informações detalhadas sobre o combate

¹⁹e deu as seguintes instruções ao mensageiro: «Quando acabares de contar ao rei todos os pormenores do combate,

²⁰se ele, indignado te disser: “Por que é que se aproximaram tanto da cidade para lutar? Por acaso não sabiam que eles lançam objetos do alto da muralha,

²¹tal como aconteceu em Tebes, quando uma mulher matou Abimelec, filho de Jerubaal, lançando-lhe da muralha uma pedra de moinho? Por que é que, então, se aproximaram tanto da muralha?” Então tu lhe dirás: “Também morreu Urias, o hitita, oficial do rei.”»

²²O mensageiro partiu e contou ao rei tudo quanto Joab lhe tinha mandado.

²³Ele disse ao rei: «Os inimigos saíram contra nós a lutar em campo aberto e eram mais fortes que nós, mas nós fizemo-los retroceder até à entrada da cidade.

²⁴Mas do alto da muralha, os arqueiros dispararam as suas flechas contra as tropas do rei e morreram alguns dos oficiais, entre eles Urias, o hitita.»

²⁵Então David respondeu ao mensageiro: «Diz a Joab que não se aflija por causa destas mortes, porque são coisas que acontecem na guerra. Ele que ataque a cidade com mais coragem até a destruir. E tu vê lá se o encorajas.»

²⁶Ao ter conhecimento da morte do seu marido, a mulher de Urias guardou luto por ele.

²⁷Passado o período de luto, David mandou que a fossem buscar para o seu palácio. Casou com ela e ela deu-lhe um filho. Mas o procedimento de David desagradou ao Senhor.

2 SAMUEL 12

O profeta Natan repreende David

¹O Senhor enviou o profeta Natan para ir ter com David. O profeta foi ter com ele e disse-lhe: «Havia dois homens numa cidade, um rico e outro pobre.

²O rico possuía grande quantidade de ovelhas e vacas,

³mas o pobre não tinha senão uma ovelhinha que tinha comprado. Ele mesmo lhe dava de comer e a ovelha ia crescendo na companhia dele e dos filhos; comia da sua comida, bebia do seu copo e dormia no seu colo. Era para ele como se fosse uma filha!

⁴Certo dia chegou um hóspede à casa do homem rico, e este não quis tocar nas suas muitas ovelhas e bois, para oferecer de comer ao seu visitante. Resolveu tirar a ovelhinha ao homem pobre e preparou-a para a refeição do seu hóspede.»

⁵David encheu-se de furor contra aquele homem e disse a Natan: «Juro-te pelo Senhor, Deus vivo, que quem fez tal coisa merece a morte!

⁶Deve pagar quatro vezes o valor da ovelhinha, porque agiu sem ter mostrado nenhuma compaixão.»

⁷Então Natan disse-lhe: «Esse homem és tu! E ouve o que o Senhor, Deus de Israel, declara: “Eu escolhi-te para rei de Israel, salvei-te das mãos de Saul,

⁸entreguei-te a família e as mulheres do teu senhor e todo o reino de Israel e de Judá. E, se ainda te parece pouco, poderei ajuntar muitos outros favores.

⁹Por que é que desprezaste a minha palavra e fizeste o que me desagrada? Mataste Urias, o hitita, servindo-te dos amonitas para o matar, e ficaste com a sua mulher.

¹⁰Uma vez que me desprezaste, apoderando-te da esposa de Urias, o hitita, nunca mais a violência se afastará da tua casa.

¹¹Eu, o Senhor, declaro solenemente: Vou fazer que o teu castigo venha da tua própria família. Pegarei nas tuas mulheres à tua vista e entregá-las-ei a um outro da tua família, que dormirá com elas em plena luz do dia.

¹²Tu agiste em segredo, mas eu vou atuar abertamente diante de todo o Israel e à plena luz do dia.”»

¹³David disse então a Natan: «Pequei contra o Senhor!» E Natan respondeu: «O Senhor perdoa-te o teu pecado; por isso não morrerás.

¹⁴Mas como ofendeste gravemente o Senhor, o teu filho recém-nascido terá de morrer.»

¹⁵Natan regressou a casa e, entretanto, o Senhor deu uma doença grave ao filho que David tinha da mulher de Urias.

¹⁶David suplicou a Deus pela criança; jejuava e passava as noites a dormir no chão.

¹⁷Os responsáveis da corte iam ter com ele e pediam-lhe que se levantasse do chão, mas ele recusava e não comia com eles.

¹⁸Sete dias depois, a criança morria. Os responsáveis da corte tinham medo de dizer a David, pois pensavam: «Quando a criança estava viva, nós bem lhe pedíamos, mas ele não fazia caso. O que será agora, quando lhe dissermos que a criança morreu? Pode cometer alguma loucura!»

¹⁹Mas David notou que os responsáveis da corte cochichavam entre si e logo compreendeu que a criança devia ter morrido. Por isso, perguntou-lhes: «A criança morreu?» E eles responderam: «Sim, morreu.»

²⁰Levantou-se então do chão, tomou banho, perfumou-se e mudou de roupa. Depois foi ao templo para adorar o Senhor. Em seguida voltou a casa e pediu que lhe servissem uma refeição e comeu.

²¹Os oficiais da corte perguntaram-lhe: «Mas como se explica isto? Quando a criança ainda estava viva, o rei jejuava e chorava por ela; e agora que já morreu, o rei levantou-se e pôs-se a comer!»

²²David respondeu-lhes: «Quando a criança ainda vivia, eu jejuava e chorava pensando que talvez o Senhor tivesse compaixão de mim e a deixasse viver.

²³Mas agora que morreu, para que hei de jejuar mais, se não posso fazer que ela volte à vida? Eu irei um dia para junto dela, mas ela não voltará mais para junto de mim.»

Nascimento de Salomão

²⁴David foi consolar Betsabé, sua mulher. Foi visitá-la e teve relações com ela e ela deu à luz um filho a quem David pôs o nome de Salomão. O Senhor amava a criança,

²⁵e assim o fez saber a David por meio de Natan, o profeta. David, em atenção a isso, deu-lhe o nome de Jedidias, que significa «amado do Senhor».

David conquista Rabá

²⁶Entretanto Joab lançou um ataque contra a cidade amonita de Rabá. Já estava prestes a capturar a cidade real,

²⁷quando enviou a David a seguinte mensagem: «Ataquei a cidade de Rabá e já me apoderei dela, que protege os reservatórios de água.

²⁸Peço ao rei que reúna o resto das tropas e venha atacar a cidade e conquistá-la; não queria ser eu a fazê-lo, ficando com a honra de a ter conquistado.»

²⁹Então David reuniu todas as suas tropas; pôs-se em marcha contra Rabá, atacou-a e conquistou-a.

³⁰Tirou da cabeça de Milcom, do ídolo dos amonitas, a coroa de ouro, que pesava cerca de trinta e cinco quilos e continha pedras preciosas, e colocaram-na na cabeça de David. David apoderou-se também duma grande quantidade de despojos da cidade.

³¹Quanto aos habitantes, deportou-os e pô-los a trabalhar com a serra, a picareta, o machado e no fabrico de tijolos. E, depois de ter feito o mesmo com todas as cidades dos amonitas, regressou com as suas tropas para Jerusalém.

2 SAMUEL 13

Amnon desonra Tamar

¹Absalão, filho de David, tinha uma irmã muito bonita, chamada Tamar. Um dia aconteceu que Amnon, que também era filho de David, mas de mãe diferente, se apaixonou por Tamar.

²E de tal modo se apaixonou que acabou por ficar doente, pois Tamar ainda era virgem e ele achava que era impossível encontrar-se com ela.

³Mas Amnon tinha um amigo muito esperto. Chamava-se Jonadab e era filho dum irmão de David chamado Chamá.

⁴Este perguntou a Amnon: «Que é que se passa contigo, ó príncipe, que dia após dia pareces andar mais abatido? Não mo queres dizer?» Amnon confidenciou-lhe: «Estou apaixonado por Tamar, a irmã do meu irmão Absalão.»

⁵Então Jonadab aconselhou-o: «Deita-te na cama e finge-te doente. Quando teu pai te vier ver, diz-lhe: “Por favor, manda a minha irmã Tamar vir ter comigo, para me dar de comer e preparar a comida diante de mim. Se eu comer das mãos dela, já ganho apetite.”»

⁶Amnon deitou-se e fingiu-se doente. Quando o rei o veio visitar, disse-lhe: «Por favor, manda a minha irmã Tamar vir ter comigo! Que ela me prepare, aqui, na minha presença, dois pasteizinhos e mos dê de comer.»

⁷Então David mandou dizer a Tamar, que estava em sua casa: «Peço-te que vás a casa do teu irmão Amnon e lhe prepares alguma coisa de comer, para ele ficar melhor.»

⁸Tamar dirigiu-se a casa do seu irmão Amnon, que estava deitado. Pegou na farinha, amassou-a e fez os pastéis à vista dele.

⁹Depois de estarem prontos, pegou na sertã e ofereceu a comida a Amnon. Mas este não quis comer e disse: «Mandem sair toda a gente.» Imediatamente saíram todos.

¹⁰Depois disse a Tamar: «Traz a comida ao meu quarto, pois só serei capaz de comer se fores tu a dar-ma.» Tamar pegou nos pastéis que tinha cozinhado e levou-os ao quarto do seu irmão.

¹¹Quando ela se aproximou dele com a comida, Amnon agarrou-a e disse-lhe: «Vem, minha irmã, e deita-te comigo.»

¹²Mas ela respondeu-lhe: «Não, meu irmão. Não me desonres, porque isso é proibido em Israel. Não cometas uma tal infâmia!

¹³O que será de mim, se tu me desonrares? E também tu serás para sempre um desgraçado em Israel. Fala ao rei, que ele não se vai opor a que eu seja tua mulher.»

¹⁴Mas Amnon não a quis ouvir e, como era mais forte do que ela, violentou-a e desflorou-a.

¹⁵Em seguida, Amnon começou a sentir por ela uma aversão tal que ainda era maior do que o amor que antes lhe tinha. Tomado desta aversão, disse-lhe: «Levanta-te e vai-te embora.»

¹⁶Ela respondeu-lhe: «Não me expulses, porque esta maldade ainda seria pior que a que me acabas de fazer.» Mas ele não lhe deu ouvidos.

¹⁷Chamou o seu criado e ordenou-lhe: «Põe esta mulher na rua, longe de mim, e depois fecha a porta.»

¹⁸O criado cumpriu as ordens: pô-la na rua e fechou a porta. Tamar vestia uma túnica de mangas compridas, que era o vestido próprio das filhas do rei, enquanto solteiras.

¹⁹Rasgou a túnica, colocou cinza na cabeça, e, com as mãos postas em cima da cabeça, pôs-se a caminho aos gritos.

²⁰Quando o seu irmão Absalão a viu, perguntou-lhe: «Foi o teu irmão Amnon que te fez isso? Não o digas a ninguém, porque ele é teu irmão. Não te apoquentes demasiado.» E Tamar ficou em casa do seu irmão Absalão, triste como uma mulher abandonada.

²¹Quando o rei David teve conhecimento de tudo isto, ficou muito aborrecido.

²²Por seu lado, Absalão deixou de falar a Amnon, e odiava-o por ter desonrado a sua irmã Tamar.

Absalão vinga-se de Amnon

²³Dois anos mais tarde, por altura da tosquia das suas ovelhas, em Baal-Haçor, perto da cidade de Efraim, Absalão convidou para um banquete todos os filhos do rei.

²⁴Foi ter com o rei e disse-lhe: «Chegou o tempo da tosquia do meu rebanho. Que o rei e os seus oficiais se dignem vir à festa deste seu servo.»

²⁵Mas o rei respondeu-lhe: «Não, meu filho, não podemos ir todos, para não teres demasiadas despesas.» Absalão ainda insistiu, mas o rei não quis ir e mandou-o embora com a sua bênção.

²⁶Absalão ainda replicou: «Se o rei não quer vir, permita que pelo menos nos acompanhe o meu irmão Amnon.» E o rei perguntou-lhe: «Por que é que tu queres que ele te acompanhe?»

²⁷Absalão insistiu e o rei acabou por deixar ir Amnon e os seus outros filhos com ele

²⁸E deu estas ordens aos seus criados: «Estejam atentos! Quando Amnon se mostrar alegre, por causa do vinho, e eu vos der o sinal para o matar, matem-no. Não tenham medo, pois eu assumo toda a responsabilidade. Sejam corajosos e valentes!»

²⁹Os criados de Absalão cumpriram as suas ordens, matando Amnon. Então todos os outros filhos do rei se levantaram à pressa, montaram nas suas mulas e fugiram.

³⁰Ainda eles iam a caminho, quando chegou a David o rumor de que Absalão tinha morto todos os seus filhos, sem escapar nenhum deles.

³¹Então o rei levantou-se, rasgou as suas vestes em sinal de dor e prostrou-se por terra. E todos os oficiais ali presentes rasgaram também as suas vestes.

³²Mas Jonadab, o filho de Chamá, irmão de David, disse: «Ó rei, meu senhor, não pense que foram assassinados todos os filhos do rei. Amnon deve ter

morrido porque Absalão jurou matá-lo, desde o dia em que ele violou a sua irmã Tamar.

³³Portanto, não acredite no boato de que todos os príncipes foram mortos, porque só Amnon é que morreu.»

³⁴Entretanto Absalão pusera-se em fuga. E o soldado que estava de sentinela viu de repente muita gente a descer pelo caminho de Horonaim, pela encosta da montanha.

³⁵E Jonadab disse ao rei: «Vá ver que são os filhos do rei, tal como eu lhe tinha dito.»

³⁶Mal ele tinha acabado de falar, chegaram os filhos do rei, que começaram a gritar e a chorar. E tanto o rei como os seus oficiais choravam igualmente, derramando abundantes lágrimas.

³⁷Absalão fugiu e foi ter com Talmai, filho de Amiud, rei de Guechur, enquanto David todos os dias se lamentava pela morte do seu filho Amnon.

³⁸Absalão que fugira para Guechur ficou durante três anos.

³⁹Mas depois, o rei David esqueceu um pouco mais a morte de Amnon e deixou de ter ressentimento contra Absalão.

2 SAMUEL 14

Joab consegue o regresso de Absalão

¹Joab, filho de Seruia, vendo que o rei andava com saudades de Absalão,

²mandou ir buscar a Técoa uma mulher muito astuta e disse-lhe: «Finge que andas de luto, veste-te de preto, não te perfumes, e porta-te como uma mulher que chora por um morto, desde há muito tempo.

³Vai ter com o rei e fala-lhe como eu te vou dizer.» E Joab disse-lhe o que ela havia de falar ao rei.

⁴A mulher foi então ter com o rei, inclinou-se respeitosamente até ao chão e disse-lhe: «Ajude-me, ó rei!»

⁵O rei perguntou-lhe: «Que tens?» Ela respondeu: «Infeliz de mim! Sou uma mulher viúva. O meu marido morreu

⁶e deixou-me dois filhos. Armaram uma rixa no campo e não apareceu ninguém para os separar, de modo que um matou o outro.

⁷Então toda a família se levantou contra mim e dizem-me: “Entrega-nos o assassino, para o matarmos e nos vingarmos da morte do seu irmão, e acabarmos, ao mesmo tempo com o herdeiro.” Deste modo, querem apagar a última esperança que me resta e privar o meu marido de uma descendência que continue com o seu nome sobre a terra.»

⁸O rei disse-lhe: «Volta para tua casa, que eu tomarei conta do teu caso.»

⁹A mulher disse depois ao rei: «Caia sobre mim e sobre a minha família a responsabilidade desta tragédia! O rei e os seus familiares estão inocentes.»

¹⁰O rei respondeu-lhe: «Se alguém te voltar a falar do assunto, manda-o vir ter comigo. Garanto-te que nunca mais te voltará a incomodar!»

¹¹A mulher acrescentou: «Peço ao rei que me prometa em nome do Senhor, nosso Deus, que não permitirá que o vingador de sangue agrave a minha desgraça, matando-me o outro filho.» O rei respondeu-lhe: «Juro-te pelo Deus vivo que nem um só cabelo do teu filho há de cair por terra.»

¹²A mulher disse-lhe: «Permita o rei que esta sua serva lhe diga ainda mais uma coisa.» «Fala!» — respondeu-lhe o rei.

¹³E ela disse: «Por que é que o rei decidiu agir contra o interesse do povo de Deus? Pegando nas palavras que acabou de pronunciar, o rei faz mal em não deixar regressar o seu filho Absalão, que vive desterrado.

¹⁴Temos que morrer todos um dia, e seremos então como a água que se espalha por terra e que não mais se pode recolher. Mas Deus não quer retirar a vida a ninguém. Por isso, a sua vontade é que Absalão não deve continuar desterrado, longe de nós.

¹⁵Se vim dizer tudo isto, ao rei, meu senhor, foi pelo medo que me causaram. Por isso, disse para comigo: “Irei falar ao rei, porque talvez ele faça o que lhe pedir.

¹⁶Ele fará por me arrancar das garras do homem que me quer destruir a mim e ao meu filho, que somos do povo de Deus.”

¹⁷A vossa serva, ó rei, pensou que tudo quanto o rei me dissesse havia de contribuir para acalmar o meu espírito. Porque o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus que sabe distinguir o bem do mal. Que o Senhor, teu Deus, esteja sempre contigo!»

¹⁸O rei disse à mulher: «Vou fazer-te uma pergunta e peço-te que me respondas, sem nada ocultar.» A mulher disse-lhe: «Pergunte, ó meu senhor e rei!»

¹⁹O rei perguntou-lhe: «Porventura não é Joab que está por detrás de tudo isto?» A mulher respondeu-lhe: «Isso é tão certo como o meu senhor e rei estar vivo. Foi de facto o teu servo Joab que me instruiu sobre tudo quanto eu havia de dizer.

²⁰Ele agiu desta maneira para dar um novo rumo à situação. Mas o rei, meu senhor, é tão sábio como um anjo de Deus e consegue compreender tudo quanto se passa sobre a terra.»

²¹O rei foi então ter com Joab e disse-lhe: «Decidi fazer como queres. Vai buscar o meu filho Absalão.»

²²Joab prostrou-se por terra, diante do rei, e agradeceu-lhe com estas palavras: «Agora reconheço que me quer bem, ó meu senhor e rei, porque aceitou a minha proposta.»

²³Joab levantou-se e partiu para Guechur e trouxe Absalão para Jerusalém.

²⁴Mas o rei ordenou que Absalão fosse para sua casa e que não aparecesse na sua presença. E assim fez Absalão: foi para sua casa e não apareceu diante do rei.

David faz as pazes com Absalão

²⁵Não havia ninguém em Israel tão belo e tão admirado como Absalão. Desde a planta dos pés até à ponta dos cabelos não se encontrava nele qualquer defeito.

²⁶Ele cortava os cabelos no fim de cada ano porque a sua cabeleira se tornava muito pesada. Tinha por costume pesar a cabeleira e pesava mais de dois quilos, segundo os pesos oficiais do rei.

²⁷Absalão teve três filhos e uma filha. A filha chamava-se Tamar e era muito bonita.

²⁸Absalão ficou dois anos em Jerusalém sem se apresentar diante do rei.

²⁹Uma vez, mandou chamar Joab para o enviar ao rei, mas Joab negou-se a ir ter com ele. Enviou-lhe uma segunda mensagem, mas Joab negou-se novamente.

³⁰Então Absalão disse aos seus criados: «Vocês conhecem o campo de trigo que Joab tem pegado com o meu. Vão deitar-lhe o fogo.» E os criados foram incendiá-lo.

³¹Então Joab foi ter com Absalão a casa dele e perguntou-lhe: «Por que é que os teus criados puseram fogo ao meu campo?»

³²Absalão respondeu-lhe: «Porque te pedi para vires ter comigo e tu recusaste. Eu queria que fosses ter com o rei para lhe dizeres: “Por que é que eu vim de Guechur? Era bem melhor ter lá ficado!” Eu quero ser admitido no palácio do rei. E se fiz algum mal, que me condene à morte!»

³³Joab foi contar tudo isto ao rei. O rei mandou chamar Absalão, que imediatamente foi ter com ele, inclinando-se respeitosamente diante dele até ao chão. E o rei abraçou Absalão.

2 SAMUEL 15

Absalão tenta um golpe de estado

¹Posteriormente, Absalão arranjou um carro e cavalos e cinquenta homens para o acompanharem, diante do carro.

²Levantava-se muito cedo e colocava-se à beira do caminho que dava para a entrada da cidade. Sempre que passava um homem que ia ter com o rei por causa de qualquer processo de justiça, Absalão mandava-o parar e perguntava-lhe: «De onde és tu?» Ele respondia: «Sou de tal tribo de Israel, meu senhor!»

³Absalão respondia-lhe: «Bem! A tua causa é boa e tu tens toda a razão! Mas não há ninguém na corte do rei para te fazer justiça.»

⁴Depois acrescentava: «Quem me dera poder ser juiz nesta terra! Todos aqueles que tivessem processos para julgar viriam ter comigo e eu lhes faria justiça!»

⁵E se o homem se aproximava para se inclinar diante dele, Absalão levantava-o e abraçava-o.

⁶Absalão agia desta maneira com todos os que iam ter com o rei para pedir justiça; e assim conquistava o coração dos israelitas.

⁷Ao fim de quatro anos, Absalão disse ao rei: «Permita-me que vá a Hebron cumprir um voto que fiz ao Senhor.

⁸É que quando eu estava em Guechur, na Síria, prometi ao Senhor ir lá oferecer-lhe sacrifícios, se ele me deixasse voltar a Jerusalém.»

⁹O rei respondeu-lhe: «Vai em paz!» E Absalão pôs-se a caminho de Hebron.

¹⁰Dali, Absalão enviou os seus partidários a todas as tribos de Israel, com a seguinte palavra de ordem: «Quando ouvirem um certo som de trombeta, devem anunciar: “Absalão tornou-se rei em Hebron!”»

¹¹Absalão tinha convidado duzentos homens em Jerusalém para irem com ele. Mas eles desconheciam completamente as intenções de conspiração de Absalão.

¹²Enquanto ele oferecia os sacrifícios, Absalão mandou chamar Aitofel, conselheiro de David, que vivia na cidade de Guilo. Desta forma aumentava o

número dos partidários de Absalão e a conspiração tornava-se cada vez mais forte.

David foge de Jerusalém

¹³Entretanto David teve a notícia de que os homens de Israel se tinham voltado para Absalão.

¹⁴E o rei disse a todos os seus oficiais que estavam com ele em Jerusalém: «Fujamos depressa, porque, de outro modo, não podemos escapar a Absalão. Partamos o mais depressa possível, não aconteça que ele nos apanhe, nos faça mal e passe a cidade a fio de espada.»

¹⁵Os servidores do rei disseram-lhe: «Seja qual for a decisão do rei, nosso senhor, estaremos ao seu lado!»

¹⁶Então o rei com os da sua casa real saiu a pé, mas deixou dez das suas concubinas para guardarem o palácio.

¹⁷O rei e quantos o acompanhavam a pé, ao saírem da cidade, pararam junto da última casa.

¹⁸E todos os servidores de David desfilaram diante dele: os cretenses, os peleteus e os soldados de Gat que, em número de seiscentos, tinham seguido David desde o tempo em que ele esteve em Gat.

¹⁹Nisto o rei disse a Itai, dos soldados de Gat: «Por que queres vir tu também connosco? Volta para a cidade e fica com o outro rei. Tu és um estrangeiro e um exilado.

²⁰Chegaste há pouco tempo e não é justo que hoje te obrigue a ires connosco, pois nem eu mesmo sei para onde vou. Volta para a cidade e leva contigo os teus compatriotas. Que o Senhor use para contigo de bondade e lealdade.»

²¹Mas Itai respondeu-lhe: «Juro pelo Senhor vivo e pela vida do rei, que onde estiver o meu senhor e rei aí estarei eu, tanto para a vida como para a morte.»

²²Disse-lhe David: «Está bem, podes passar!» Itai, o de Gat, passou com os seus soldados e os seus familiares.

²³Toda a gente chorava em altos gritos, enquanto o exército desfilava diante de David. Finalmente, o rei atravessou também a torrente de Cédron pelo caminho que conduz ao deserto.

²⁴O sacerdote Sadoc também lá estava com os levitas, que transportavam a arca da aliança de Deus. Puseram-na no chão e o sacerdote Abiatar ofereceu sacrifícios até passar todo o povo que vinha da cidade.

²⁵O rei disse depois a Sadoc: «Torna a levar a arca da aliança de Deus para a cidade. Se o Senhor me quiser bem, fará que eu regresse e possa tornar a ver a arca sagrada e o santuário.

²⁶Mas se, pelo contrário, não quiser mais saber de mim, pois faça de mim o que lhe aprouver.»

²⁷O rei disse ainda a Sadoc: «Estás a ver! Volta tranquilamente para a cidade, com o teu filho Aimás, com Abiatar e o seu filho Jónatas.

²⁸Ficas a saber que me vou esconder na região do deserto e espero pelas vossas notícias.»

²⁹Sadoc e Abiatar levaram a arca novamente para Jerusalém e lá ficaram.

David manda espiar Absalão

³⁰David subiu o monte das Oliveiras a chorar, com o rosto coberto e descalço. E todos os que iam com ele tinham o rosto coberto e choravam.

³¹Entretanto David soube que Aitofel se tinha aliado também a Absalão com os outros conspiradores. E David suplicou a Deus: «Senhor, faz com que os conselhos de Aitofel se tornem vãos!»

³²Chegando David ao cume do monte das Oliveiras, no lugar onde se adora a Deus, viu caminhar ao seu encontro o seu amigo Huchai, do clã de Erec, com a túnica rasgada e a cabeça coberta de pó.

³³David disse-lhe: «Se vieres comigo, vais criar-me dificuldades.

³⁴Regressa à cidade e diz a Absalão: “Ó rei, de hoje em diante ficarei ao teu serviço! Até aqui, estava ao serviço de teu pai, mas agora é a ti que eu quero

servir!” Desta maneira podes ajudar-me fazendo com que os conselhos de Aitofel fiquem frustrados.

³⁵Além disso, terás o apoio dos sacerdotes Sadoc e Abiatar. Deves comunicar-lhes tudo quanto souberes do palácio real.

³⁶Aimás, filho de Sadoc e Jónatas, filho de Abiatar, estão ambos com eles. Por meio deles devem transmitir-me tudo quanto souberem.»

³⁷Huchai, o amigo de David, entrou em Jerusalém, precisamente no momento em que Absalão também lá chegava.

2 SAMUEL 16

David e Siba

¹David tinha acabado de passar o alto do monte das Oliveiras, quando Siba, o criado de Mefiboset, lhe apareceu. Levava dois burros aparelhados, com duzentos pães, cem caixas de uvas secas, cem espécies de fruta da estação e um odre de vinho.

²O rei perguntou-lhe: «Para quem são estas coisas?» Siba respondeu-lhe: «Os burros servirão de montada para os da família real, os pães e os frutos serão para alimento dos seus soldados, e o vinho de conforto para as pessoas cansadas pelo deserto.»

³O rei perguntou-lhe: «Onde está Mefiboset, neto do rei Saul, teu senhor?» Siba respondeu-lhe: «Ficou em Jerusalém, porque pensa que agora os israelitas lhe darão a coroa do seu avô.»

⁴O rei disse-lhe: «Podes ficar com tudo o que pertence a Mefiboset.» E Siba respondeu-lhe, inclinando-se reverentemente: «Obrigado, por este favor, ó meu senhor e rei!»

Simei amaldiçoa David

⁵Quando o rei David chegou perto de Baurim aconteceu que um tal Simei, filho de Guera, que pertencia ao clã de Saul, saiu da povoação e pôs-se a amaldiçoar David.

⁶Lançava pedras contra ele e contra os seus oficiais; mas David era protegido pelo povo e pelos soldados, que se colocaram à sua direita e à sua esquerda.

⁷Simei amaldiçoava David nestes termos: «Vai-te embora! Vai-te embora, assassino! Malvado!

⁸O Senhor castiga-te agora por todas as mortes que provocaste na família de Saul. Roubaste a realeza a Saul e o Senhor agora entrega-a nas mãos de teu filho Absalão. Caíste na infelicidade, porque és um assassino!»

⁹Abisai, filho de Seruia, disse ao rei: «Como é possível que este cão desgraçado amaldiçoe o rei, meu senhor? Permita-me que lhe corte a cabeça!»

¹⁰Mas o rei replicou-lhe: «Que tens tu e o teu irmão Joab a ver com isto? Se este homem me amaldiçoa, é porque o Senhor lho mandou e por isso ninguém o pode censurar.»

¹¹E David ajuntou depois, dirigindo-se a Abisai e a todos os outros oficiais: «Se o meu próprio filho me procura matar, quanto mais este benjaminita! Deixem-no em paz. Que ele me amaldiçoe, se o Senhor lho ordenou.

¹²Talvez o Senhor olhe para a minha desgraça e queira mudar esta maldição de agora em bênção.»

¹³David e a sua comitiva prosseguiram o seu caminho, mas Simei também caminhava não muito longe dele, seguindo pelo flanco da montanha. Ele continuava a amaldiçoar David, a lançar-lhe pedras e pó da estrada.

¹⁴Finalmente, o rei com a sua comitiva chegou junto do Jordão. Estavam muito cansados e ficaram lá a descansar.

Huchai e Absalão

¹⁵Entretanto Absalão entrou em Jerusalém juntamente com muitos israelitas, seus partidários, e também com Aitofel.

¹⁶Nisto apareceu Huchai, amigo pessoal de David, que dirigiu a Absalão a seguinte saudação: «Viva o rei! Viva o rei!»

¹⁷Absalão perguntou-lhe: «Porventura é assim que és fiel ao teu amigo David? Por que é que não vais com ele?»

¹⁸Huchai disse a Absalão: «Não! Eu estarei com aquele que tanto o Senhor como este povo, a multidão dos israelitas, escolherem. A esse quero servir.

¹⁹Além disso, não posso escolher a quem hei de servir? Não és tu o filho do meu amigo? Assim como servi o teu pai, assim te servirei agora.»

Absalão e as esposas de David

²⁰Absalão disse a Aitofel: «Decidam vocês sobre o que devemos fazer.»

²¹Aitofel respondeu-lhe: «Vai violar as concubinas que o teu pai cá deixou a guardar o palácio. Desta maneira, ofenderás a honra do teu pai; os israelitas tomarão conhecimento disso e os teus partidários ficarão encorajados.»

²²Armaram, em seguida, uma tenda no terraço do palácio para Absalão e, à vista de todo o Israel, ele desonrou as concubinas de seu pai.

²³Naquele tempo, um conselho dado por Aitofel era como se fosse uma palavra do próprio Deus. Tanto David como Absalão seguiam os seus conselhos.

2 SAMUEL 17

Huchai contra Aitofel

¹Aitofel disse depois a Absalão: «Deixa-me escolher doze mil homens e partir em perseguição de David, esta noite mesmo.

²Vou surpreendê-lo no momento em que estiver cansado e desmoralizado. Vou pô-lo em pânico e todos os que estiverem com ele fugirão. O rei ficará sozinho e hei de matá-lo.

³Desta feita, farei com que o povo se volte para ti. Desde o momento que o homem de quem tu procuras desembaraçar-te estiver morto, todo o povo voltará para ti e viverá em paz e sossego.»

⁴Esta proposta pareceu certa a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

⁵Mas Absalão ordenou, depois: «Chamem Huchai, o arquita, para ouvirmos também o seu parecer.»

⁶Quando Huchai chegou, Absalão disse-lhe: «É este o parecer de Aitofel. Que te parece? Devemos escutá-lo? Se não estiveres de acordo, apresenta a tua proposta.»

⁷E Huchai respondeu a Absalão: «Desta vez, o conselho dado por Aitofel não é o melhor.

⁸Conheces bem o teu pai e os seus homens, como eles são fortes e valentes e, para mais, agora que estão desesperados como uma urso que ficou sem o seu filho na selva. Além disso, o teu pai, como bom estratega militar, não passará esta noite com os outros.

⁹Ele agora deve estar escondido em alguma gruta ou em qualquer outro lugar. Se acontecer que haja vítimas nas nossas fileiras, logo se espalhará a notícia de que o exército de Absalão sofreu baixas.

¹⁰Então até os mais valentes vão desanimar, mesmo que tenham um coração de leão, pois todos os israelitas sabem que o teu pai é um combatente muito corajoso e conta com soldados cheios de bravura.

¹¹Por isso, o meu conselho é o seguinte: mobiliza todos os soldados israelitas, desde Dan, ao norte, até Bercheba, ao sul, tantos como os grãos de areia da praia. E depois vai para o combate com eles.

¹²Atacaremos David em qualquer lugar em que se encontre. Cairemos sobre ele como o orvalho cai em cima da terra. E nem ele escapará, nem nenhum dos seus homens.

¹³Se eles se refugiarem numa cidade, os nossos soldados israelitas utilizarão cordas para arrastar essa cidade até à torrente mais próxima, de modo que não fique nem uma só pedra no lugar.»

¹⁴Absalão e os israelitas acharam o conselho de Huchai, o arquita, melhor que o de Aitofel. O Senhor decidira frustrar o conselho de Aitofel que era, de facto, o melhor. Mas fez isto para lançar a desgraça sobre Absalão.

David passa o Jordão

¹⁵Huchai transmitiu aos sacerdotes Sadoc e Abiatar o que Aitofel tinha proposto a Absalão e aos anciãos de Israel e o que ele próprio também tinha proposto.

¹⁶Depois acrescentou: «Enviem a David, o mais depressa possível, esta mensagem: “Não fique esta noite na planície do Jordão.” É preciso a todo o custo que ele atravesse o rio, para não ser exterminado com todos os seus homens.»

¹⁷Jónatas e Aimás estavam à espera em En-Roguel. Uma criada devia ir-lhes levar as notícias, que eles depois iriam transmitir a David. Eles não podiam entrar na cidade, para não serem vistos.

¹⁸Um jovem, porém, viu-os e avisou Absalão. Então os dois fugiram a toda a pressa; chegaram a casa de um habitante de Baurim que tinha um poço no seu quintal, e esconderam-se dentro dele.

¹⁹A dona da casa pegou numa manta, estendeu-a na boca do poço e sobre ela espalhou grãos, de modo que ninguém suspeitava de nada.

²⁰Os enviados de Absalão entraram na casa da mulher e perguntaram-lhe: «Onde estão Aimás e Jónatas?» Ela respondeu-lhes: «Já passaram o reservatório de água!» Os enviados procuraram-nos, mas não os encontraram e acabaram por voltar para Jerusalém.

²¹Depois da partida deles, Aimás e Jónatas saíram do poço e foram avisar o rei David sobre o conselho que Aitofel tinha dado. Em conclusão, disseram-lhe: «É preciso que o rei atravesse o rio o mais depressa possível.»

²²Imediatamente, David e os seus homens puseram-se a atravessar o Jordão. Pela manhã não havia um só que não tivesse atravessado o rio.

²³Aitofel, ao ver que o seu conselho não tinha sido seguido, aparelhou o seu jumento e partiu para a cidade onde vivia, fez o seu testamento e enforcou-se. Foi sepultado no túmulo de seu pai.

David em Manaim

²⁴David chegou a Manaim, quando Absalão, com todas as tropas israelitas, passava o rio Jordão.

²⁵Absalão colocou Amassá à frente do exército, em lugar de Joab. Amassá era filho dum israelita chamado Jitra, que se unira a Abigal, filha de Naás e irmã de Seruia, mãe de Joab.

²⁶Absalão e os israelitas acamparam na terra de Guilead.

²⁷Logo que David chegou a Manaim, Chobi, filho de Naás, da cidade de Rabá, capital dos amonitas, Maquir, filho de Amiel de Lo-Dabar e Barzilai, de Roguelim, na terra de Guilead,

²⁸trouxeram a David e aos seus homens: colchões, louças e panelas; trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas e lentilhas;

²⁹mel, manteiga, queijos de ovelha e de vaca. Agiram deste modo porque pensaram que aquela gente devia estar cheia de fome, de fadiga e de sede, por causa do deserto.

2 SAMUEL 18

Derrota das tropas de Absalão

¹David passou revista às suas tropas e pôs à frente delas comandantes de regimentos com mil homens e de unidades com cem homens.

²Depois dividiu o exército em três grupos, confiando um terço a Joab, um outro terço a Abisai, filho de Seruia e irmão de Joab, e o terceiro terço a Itai, de Gat. Finalmente, o rei disse às suas tropas: «Eu irei convosco para a batalha.»

³Mas os soldados responderam-lhe: «De modo algum! É que se nós formos obrigados a fugir, não terá importância para os nossos inimigos. Mesmo que a metade de nós morresse, nada disso lhes importaria, porque o rei vale por dez mil. É melhor que o rei fique na cidade, para nos socorrer.»

⁴O rei respondeu: «Farei o que melhor vos parecer!» Então o rei colocou-se à porta da cidade, enquanto o exército saía formado por regimentos de mil homens e unidades de cem.

⁵O rei ordenou finalmente a Joab a Abisai e a Itai: «Por favor, poupem o meu filho Absalão!» E todos os soldados ouviram a ordem que o rei acabava de dar aos chefes a respeito de Absalão.

⁶O exército de David pôs-se em marcha para combater as tropas de Israel e a batalha teve lugar na floresta de Efraim.

⁷E as tropas de Israel foram derrotadas pelas de David. A mortandade foi grande, pois as baixas elevaram-se a vinte mil homens.

⁸O combate estendeu-se por toda a região e por causa da floresta morreram naquele dia mais soldados do que pela a espada.

Joab mata Absalão

⁹A certa altura, Absalão, montado numa mula, encontrava-se frente aos soldados de David. E a mula passou a correr por debaixo da ramada espessa de uma grande árvore. A cabeça de Absalão ficou presa nos ramos, enquanto a mula seguiu o seu caminho. E assim ficou Absalão pendurado entre o céu e a terra.

¹⁰Um soldado de David viu isto e foi dizer a Joab: «Eu vi Absalão pendurado nos ramos de uma árvore.»

¹¹E Joab perguntou-lhe: «Se o viste, por que é que não o abateste no mesmo lugar? Em paga, dar-te-ia dez moedas de prata e uma cintura.»

¹²Mas o soldado respondeu-lhe: «Mesmo que me oferecesses mil moedas de prata, nunca levantaria a minha mão contra o filho do rei, pois todos nós ouvimos muito bem o que o rei te ordenou, a ti, a Abisai e a Itai: “Por favor poupem-me o meu filho Absalão!”

¹³Se eu o tivesse matado, pretendendo nada saber, o rei acabaria, como sempre, por descobrir tudo e nem tu próprio me defenderias.»

¹⁴Então Joab disse-lhe: «Não vou perder mais tempo contigo!» Pegou em três flechas de pau e foi espetá-las no coração de Absalão, que ainda estava vivo pendurado na árvore.

¹⁵Os dez jovens soldados escudeiros de Joab, rodearam Absalão e acabaram de o matar.

¹⁶Joab ordenou depois que tocassem a trombeta para assinalar o fim do combate. Os soldados de David deixaram então de perseguir os homens de Israel.

¹⁷Retiraram o corpo de Absalão, lançaram-no numa grande fossa dentro da floresta e colocaram em cima dele um enorme monte de pedras. Entretanto os israelitas fugiam cada um para sua casa.

¹⁸Quando ainda vivia, Absalão tinha mandado construir o monumento que se encontra no vale do Rei, porque dizia: «Não tenho filhos para perpetuarem o meu nome.» Por isso, tinha dado o seu nome a este monumento, que ainda hoje se chama «monumento de Absalão».

David toma conhecimento da morte de Absalão

¹⁹Aimás, filho de Sadoc, disse a Joab: «Deixa que eu vá a correr levar esta boa notícia ao rei de que o Senhor lhe fez justiça, livrando-o dos seus inimigos.»

²⁰Mas Joab respondeu-lhe: «Hoje, não, porque hoje não serias um mensageiro de boas notícias. Deixa isso para outro dia! Hoje não, porque se trata da notícia da morte do filho do rei.»

²¹Entretanto Joab disse a um escravo etíope: «Vai tu contar ao rei o que viste!» O escravo inclinou-se diante de Joab e correu a dar a notícia.

²²Mas Aimás insistiu com Joab: «Aconteça o que acontecer, deixa-me também ir a correr atrás do etíope.» Joab perguntou-lhe: «Mas para quê correr, ó meu amigo, se esta notícia não te traz nenhuma recompensa?»

²³Mas ele voltou a insistir para Joab o deixar ir e Joab acabou por lhe dizer: «Está bem, vai!» Aimás partiu a correr pelo caminho da planície do Jordão e ultrapassou o etíope.

²⁴Nesta altura, David estava escondido entre a porta exterior e a porta interior da cidade. Uma sentinela subiu ao terraço, no cimo da muralha, e olhando em direção da porta exterior viu um homem a correr sozinho.

²⁵Gritou e avisou o rei. O rei respondeu: «Se ele vem só, é porque traz boas notícias!» O mensageiro aproximava-se cada vez mais,

²⁶quando a sentinela viu outro homem a correr. Então gritou ao porteiro: «Vem lá mais um a correr sozinho.» E o rei exclamou: «Também este deve trazer boas notícias.»

²⁷A sentinela continuou: «Pela maneira de correr, reconheço o primeiro; é Aimás, filho de Sadoc.» E o rei disse: «É um bom homem e traz certamente boas notícias.»

²⁸Quando Aimás chegou, saudou o rei e inclinou-se respeitosamente por terra, diante dele. Depois continuou: «Louvado seja o Senhor, teu Deus, que te entregou aqueles que se tinham revoltado contra o rei, meu senhor.»

²⁹Depois o rei perguntou: «E como está o meu filho Absalão! Está bem?» Aimás respondeu-lhe: «No momento em que Joab me enviou e a um outro servo do rei, notei que havia uma grande agitação, mas não sei do que é que se trata.»

³⁰O rei disse-lhe: «Afasta-te para ali e espera.» Ele afastou-se e esperou.

³¹Nisto chegou o etíope, que disse ao rei: «Trago-lhe uma boa notícia. Hoje, o Senhor Deus fez-lhe justiça, libertando o rei, meu senhor, de todos os seus inimigos!»

³²E o rei perguntou-lhe: «Como está o meu filho Absalão? Está bem?» O etíope respondeu-lhe: «Deus permita que aconteça a todos os teus inimigos e a quantos se revoltam contra o rei, meu senhor, aquilo que aconteceu a Absalão!»

2 SAMUEL 19

David chora por Absalão

¹O rei ficou muito deprimido com esta notícia. Foi para o seu quarto, situado por cima da porta da cidade e pôs-se a chorar. Caminhava dum lado para outro a gritar: «Ó meu filho Absalão! Meu querido Absalão! Quem me dera ter morrido em vez de ti! Ó Absalão, meu filho querido!»

²Foram dizer a Joab que o rei estava a chorar e a lamentar-se por causa de Absalão.

³Naquele dia, a alegria da vitória transformou-se em tristeza para todo o povo, porque os soldados souberam que o rei estava muito abatido por causa da morte de seu filho.

⁴Entraram às escondidas na cidade, como se fossem soldados envergonhados fugindo da batalha.

⁵O rei, de rosto coberto, continuava a gritar: «Ó meu filho Absalão! Absalão, meu querido filho!»

⁶Joab foi ter com o rei a sua casa e disse-lhe: «Ó rei, meu senhor, com esta maneira de proceder, estás a cobrir de vergonha os teus soldados, que te salvaram a vida e a vida dos teus filhos e filhas e a vida de todas as tuas mulheres.

⁷Até parece que o rei ama aqueles que lhe querem mal e quer mal àqueles que o amam. O rei está a dar a entender que os chefes do seu exército e todos os seus oficiais nada contam para ele. Até parece que acharia normal se todos nós estivéssemos hoje mortos e Absalão estivesse vivo.

⁸Levanta-te! O rei tem que reagir e tem que ir falar aos soldados com palavras que encoragem. Se não for, juro-lhe pelo Senhor que nem um só ficará convosco por mais tempo. E isso seria para o rei uma desgraça maior que todas as que já sofreu, desde a mocidade.»

⁹Então o rei levantou-se e foi colocar-se junto da porta da cidade. Foram anunciar o facto aos soldados e eles reuniram-se todos à volta do rei.

David regressa a Jerusalém

Os soldados de Absalão tinham fugido, cada qual para as suas casas.

¹⁰Entretanto em todas as tribos de Israel discutia-se fortemente e dizia-se: «O rei livrou-nos dos nossos inimigos, especialmente dos filisteus, e agora viu-se obrigado a fugir do país por causa de Absalão.

¹¹Mas Absalão, que tínhamos escolhido para rei, acaba de morrer na guerra. Por que esperamos agora mais tempo? Por que não fazemos voltar o rei David?»

¹²Por seu lado, David mandou esta mensagem aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: «Falem aos anciãos de Judá e perguntem-lhes: “Por que é que são os últimos a querer que o rei regressasse ao seu palácio, quando ele mesmo está ao corrente das intenções do resto de Israel?”

¹³Vocês são os meus irmãos, os meus parentes mais próximos. Por que é que são os últimos a querer que eu volte como rei?”

¹⁴Depois vão também dizer a Amassá: “Não és tu da minha família? Que Deus me castigue severamente, se eu não te colocar na chefia do exército em vez de Joab!”»

¹⁵As palavras de David convenceram toda a gente de Judá, sem exceção de ninguém. E mandaram dizer ao rei: «Regressa, tu e toda a tua gente!»

¹⁶Então o rei pôs-se a caminho e chegou até às margens do Jordão. E os habitantes de Judá foram a Guilgal, ao encontro do rei, para o ajudar a atravessar o rio.

David poupa Simei

¹⁷Simei, filho de Guera, o benjaminita de Baurim, apressou-se em ir ao encontro de David juntamente com as gentes de Judá.

¹⁸Ele ia acompanhado de mil homens da tribo de Benjamim, e ainda de Siba, o criado da família de Saul, e dos seus quinze filhos e vinte criados. Atravessaram o Jordão à frente do rei,

¹⁹para ajudarem a família real a atravessar o rio e para executarem as ordens que o rei lhes quisesse dar. Logo que o rei atravessou o Jordão, Simei lançou-se por terra diante dele

²⁰e disse-lhe: «Rei, perdoe-me a minha culpa! Esqueça a falta que cometi no dia em que o rei deixou Jerusalém. Por favor, não a leve em consideração!

²¹Eu reconheço a minha falta. Por isso vim hoje, antes de qualquer outro das tribos do norte, ao seu encontro, ó meu senhor e meu rei.»

²²Nisto Abisai, filho de Seruia, interveio e disse ao rei: «Será este um motivo bastante para não matar Simei, uma vez que ele amaldiçoou o rei escolhido do Senhor?»

²³Mas David disse a Abisai e ao seu irmão Joab: «Por que é que vocês se intrometem na minha vida? Por que é que se voltam contra mim, neste dia? Hoje nenhum israelita deve morrer, pois é o dia em que estou seguro de voltar a ser o rei de Israel.»

²⁴E o rei disse a Simei: «Tu não morrerás! Sou eu que o juro!»

David reconcilia-se com Mefiboset

²⁵Mefiboset, neto de Saul, foi também ao encontro do rei. Desde o dia em que o rei tinha partido até ao momento em que voltou são e salvo, nunca mais tinha lavado os pés, nem aparado a barba, nem lavado a roupa.

²⁶Quando se apresentou diante do rei, este perguntou-lhe: «Mefiboset, por que é que não partiste comigo?»

²⁷E Mefiboset respondeu-lhe: «Foi por culpa do meu criado, que me enganou. Embora seja aleijado, tinha pensado em mandar preparar a minha mula e montar nela para ir com o rei.

²⁸Mas o meu servo foi contar ao rei mentiras a meu respeito. Porém o rei, meu senhor, é sábio como um anjo de Deus. Faça como lhe parecer bem.

²⁹De facto, para o rei, meu senhor, só havia na família do meu avô Saul gente que merecia a morte. Mas apesar disso, o rei admitiu-me entre os que comem à sua mesa. Terei ainda algum direito? Poderei reclamar alguma coisa?»

³⁰O rei disse-lhe: «Não digas mais palavras! Determino que tu e Siba sejam herdeiros das terras de Saul!»

³¹E Mefiboset disse: «Siba até pode ficar com tudo. O importante é que o meu senhor e rei volte são e salvo ao seu palácio.»

David recompensa Barzilai

³²Barzilai, natural de Roguelim, em Guilead, acompanhou também o rei; foi desde a sua terra até ao Jordão e despediu-se dele junto do rio.

³³Barzilai era um homem bastante idoso, pois já tinha oitenta anos. Como era muito rico, abasteceu o rei durante a sua estadia em Manaim.

³⁴O rei disse-lhe: «Vem comigo para Jerusalém, que eu te sustentarei em tudo o que for preciso.»

³⁵Mas Barzilai respondeu ao rei: «Quanto tempo me resta ainda para viver, para que valha a pena ir convosco para Jerusalém?

³⁶Já fiz oitenta anos e por isso não estou em idade de distinguir o que tem bom ou mau sabor, nem de apreciar a boa comida e a boa bebida, nem as vozes dos cantores e das cantoras. Por que é que este seu servo se há de tornar um peso para o rei?

³⁷Já fico contente por poder atravessar o Jordão convosco. Nem sou digno de merecer do rei uma tal recompensa!

³⁸Permita-me que regresse à minha cidade, para aí morrer junto dos túmulos de meu pai e minha mãe. Mas aqui está o meu filho Quimeam. Ele irá com o rei, meu senhor; trate-o como melhor lhe parecer.»

³⁹Então o rei disse: «Pois seja como desejas. Quimeam irá comigo e farei por ele tudo o que te agradar. E tudo quanto me pedires, também to concederei.»

⁴⁰Entretanto a multidão terminou de passar o Jordão, que o rei já tinha atravessado. David abraçou Barzilai e abençoou-o e este voltou para a sua terra.

⁴¹O rei seguiu para Guilgal, acompanhado de Quimeam.

Discussão entre judeus e israelitas

Todos os da tribo de Judá e metade dos israelitas das tribos do norte atravessaram o rio com o rei.

⁴²Os do norte foram ter com ele e perguntaram-lhe: «Por que é que os da tua tribo, os de Judá, te sequestraram e te fizeram passar o Jordão com a tua família, uma vez que todos os teus soldados estavam por ti?»

⁴³Porém os judeus replicaram: «É que o rei é o nosso parente mais chegado. Por que é que isso vos irrita? Acaso temos comido à custa do rei ou recebemos dele alguma coisa?»

⁴⁴Mas os israelitas retorquiram imediatamente: «Nós temos dez vezes mais direitos sobre o rei do que vós; até mesmo sobre David temos mais direitos! Por que é que nos tratas com um tal desprezo? E não fomos nós os primeiros a propor que se pedisse ao nosso rei que regressasse?» Mas os judeus responderam aos israelitas ainda com mais dureza.

2 SAMUEL 20

Revolta de Cheba contra David

¹Encontrava-se lá um homem muito mau, chamado Cheba, filho de Bicri, da tribo de Benjamim. Ele tocou a trombeta e gritou: «Nada temos a ver com David, nada temos de comum com este filho de Jessé! Ó israelitas, voltem para vossa casa!»

²Então os israelitas abandonaram David para seguirem Cheba, filho de Bicri. Só os judeus ficaram com o seu rei, para o acompanharem desde o Jordão até Jerusalém.

³Logo que David entrou no seu palácio, em Jerusalém, mandou chamar as dez concubinas que lá tinha deixado a tomar conta do palácio. Fechou-as no seu harém, provendo sempre à sua alimentação, sem nunca mais ter relações com elas. E assim ficaram enclausuradas, vivendo como viúvas até à morte.

Joab assassina Amassá

⁴Depois disto, o rei disse a Amassá: «Dou-te três dias para mobilizares o exército de Judá e para te apresentares aqui com ele.»

⁵Amassá foi cumprir esta ordem, mas demorou-se mais do que o prazo estabelecido pelo rei.

⁶Então David disse a Abisai: «Presentemente, Cheba é mais perigoso do que foi Absalão. Leva contigo a minha guarda pessoal e persegue-o, antes que ele se refugie nas cidades fortificadas e nos escape.»

⁷Com Abisai foram também os homens comandados por Joab, assim como os cretenses e os peleteus da guarda real e todos os soldados mais bem preparados. Deixaram Jerusalém e foram em perseguição de Cheba, filho de Bicri.

⁸Quando chegaram junto da grande pedra de Guibeon, Amassá juntou-se a eles. Joab trazia o seu equipamento militar, com um cinturão, do qual pendia uma espada embainhada. Quando Joab se aproximou de Amassá, a espada caiu-lhe.

⁹Joab perguntou a Amassá: «Como é que vais, meu irmão?» E com a mão direita agarrou a barba de Amassá como para o abraçar.

¹⁰Amassá, porém, não reparou na espada que Joab tinha na mão esquerda. E Joab espetou-lha na barriga. Os intestinos de Amassá espalharam-se por terra e morreu, sem que Joab precisasse de lhe dar um segundo golpe.

Fim da revolta de Cheba

Em seguida, Joab e o seu irmão Abisai, continuaram em perseguição de Cheba, filho de Bicri.

¹¹Um dos soldados de Joab tinha ficado junto do corpo de Amassá e dizia: «Quem for partidário de Joab e de David, siga Joab!»

¹²Amassá continuava entretanto estendido no meio do caminho, coberto de sangue, e todos quantos passavam paravam para ver. Perante isto, o soldado puxou o cadáver para fora do caminho e cobriu-o com um pano.

¹³Uma vez retirado o cadáver do caminho, os soldados de Joab continuaram em perseguição de Cheba, filho de Bicri, seguindo atrás de Joab.

¹⁴Joab atravessou todas as tribos de Israel e chegou à cidade de Abel-Bet-Macá, e todos os beritas se reuniram para se unirem a ele.

¹⁵Cheba tinha-se refugiado nesta cidade e Joab e os seus soldados puseram-lhe cerco. Construíram uma rampa de terra até à altura da muralha e começaram a tentar destruir a muralha.

¹⁶Nisto ouviu-se a voz de uma mulher, que era tida por sábia: «Ouçam! Ouçam! Peçam a Joab que venha cá, porque tenho algo a dizer-lhe.»

¹⁷Joab foi ter com ela e ela perguntou-lhe: «És tu Joab?» «Sou» — respondeu ele. E ela acrescentou: «Ouve bem o que tenho para te dizer.» «Estou a ouvir» — respondeu-lhe ele.

¹⁸E a mulher continuou: «Antigamente, costumava dizer-se: “Proceda-se a uma consulta em Abel e a questão será resolvida!”

¹⁹A nossa cidade é uma das principais em Israel, e das mais pacíficas e fiéis. Por que queres destruir aquilo que pertence ao Senhor?»

²⁰Joab respondeu: «De modo algum! Não venho arruinar nem destruir coisa alguma.

²¹Apenas procuro um homem da região montanhosa de Efraim, chamado Cheba, filho de Bicri, que se revoltou contra o rei David. Se vocês mo entregarem, eu levantarei o cerco.» «Está bem» — disse a mulher, «nós vamos lançar a sua cabeça por cima do muro.»

²²A mulher foi ter com o povo da cidade e convenceu-os com a sua esperteza. Cortaram a cabeça de Cheba e lançaram-na para Joab. Este mandou tocar a trombeta e os soldados levantaram o cerco, indo cada um para sua casa. E Joab voltou para junto do rei, em Jerusalém.

Lista dos funcionários de David

²³Joab era o chefe militar das tropas de Israel. Benaías, filho de Joiadá, comandava os cretenses e os peleteus.

²⁴O responsável pelos trabalhos obrigatórios era Adoniram; Josafat, filho de Ailud, era o cronista do rei;

²⁵Cheva era o porta-voz; Sadoc e Abiatar eram os sacerdotes;

²⁶Ira, descendente de Jair, também era sacerdote ao serviço de David.

2 SAMUEL 21

Os guibeonitas e os descendentes de Saul

¹Durante o reinado de David, houve uma fome que durou três anos. David consultou o Senhor, que lhe respondeu: «É por causa de Saul e dos sanguinários da sua família, por terem mandado executar os guibeonitas.»

²O rei mandou chamar então os guibeonitas para lhes falar. Eles não eram israelitas, mas sobreviventes dos amorreus, a quem os israelitas tinham prometido por juramento não aniquilar. Mas Saul, no seu zelo por Israel e Judá, procurou eliminá-los.

³David perguntou-lhes: «Que posso eu fazer por vós? Como poderei reparar o mal que vocês sofreram, para poderem abençoar o povo do Senhor?»

⁴Os guibeonitas responderam: «A questão que temos com Saul e com a sua família não se resolve com prata e ouro. Nem queremos acabar com nenhum israelita.» David disse-lhes: «Tudo quanto desejarem, eu vo-lo concederei.»

⁵Os guibeonitas responderam-lhe: «Saul esmagou-nos e queria exterminar-nos, de modo a desaparecermos todos da terra de Israel.

⁶Agora pedimos que nos sejam entregues sete homens dos seus descendentes, para os enforcarmos em honra do Senhor, em Guibeá, a cidade de Saul, escolhido do Senhor.» «Eu vo-os entregarei» — respondeu David.

⁷O rei poupou Mefiboset, filho de Jónatas e neto de Saul, por causa do juramento feito entre ele e Jónatas, em nome do Senhor.

⁸Mandou que trouxessem os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, dera a Saul, chamados Armoni e Mefiboset, e os cinco filhos que Mical, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, que era de Meolá.

⁹Entregou-os aos guibeonitas, que os enforcaram num monte, diante do Senhor. E os sete foram mortos ao mesmo tempo. A execução teve lugar nos primeiros dias da colheita da cevada.

¹⁰Rispa, filha de Aiá, pegou numa manta e estendeu-a sobre o rochedo, e permaneceu ali desde o princípio da colheita da cevada até ao dia em que começou a chover sobre os cadáveres. Durante o dia, afastava as aves de rapina e durante a noite os animais selvagens.

¹¹Foram dizer a David o que tinha feito Rispa, filha de Aiá e concubina de Saul.

¹²Então David foi recolher os ossos de Saul e do seu filho Jónatas, que eram posse dos senhores de Jabés, em Guilead. É que os filisteus, depois de terem vencido Saul em Guilboa, penduraram os corpos de Saul e Jónatas na praça de Bet-Chan, onde os habitantes de Jabés os foram roubar.

¹³Trouxe pois de Jabés os ossos de Saul e do seu filho Jónatas; mandou também recolher os ossos dos que tinham sido enforcados

¹⁴e foram colocados, juntamente com os de Saul e de Jónatas, no túmulo de Quis, pai de Saul, em Sela, no território de Benjamim. Fez-se tudo o que o rei ordenou e, depois disso, Deus mostrou-se favorável para com o país.

Combates contra os filisteus

¹⁵Rebentou novamente a guerra entre os filisteus e os israelitas. David e os seus soldados puseram-se em marcha para atacar os filisteus, mas David sentiu-se subitamente cansado.

¹⁶Então apresentou-se Jis-Benob, descendente de Harafá, para matar David. Tinha uma armadura nova e a ponta da sua lança, que era de bronze, pesava mais de três quilos.

¹⁷Mas Abisai, filho de Seruia, foi socorrer David e matou o filisteu. Foi então que os soldados obrigaram o rei a prometer que não sairia mais com eles para os combates, para que a luz da realeza não se apagasse em Israel.

¹⁸Houve ainda, mais tarde, uma outra guerra contra os filisteus, em Gob. Foi então que Sibecai, natural de Hucha, matou Saf, um outro descendente de Harafá.

¹⁹Numa outra batalha contra os filisteus, também em Gob, Elanan, filho de Jaré-Oreguim, natural de Belém, matou Golias, de Gat, que tinha uma lança com um cabo como um cilindro de tear.

²⁰Deu-se ainda outra batalha em Gat. Havia lá um perigoso gigante com seis dedos em cada mão e em cada pé, fazendo um total de vinte e quatro. Também ele era descendente de Harafá.

²¹Este gigante insultou os israelitas, mas foi morto por Jónatas, filho de Chamá e sobrinho de David.

²²Estes quatro guerreiros filisteus, descendentes de Harafá, eram naturais de Gat e foram mortos por David e pelos seus soldados.

2 SAMUEL 22

David agradece a Deus as suas vitórias

¹David dirigiu ao Senhor este cântico, no dia em que este o livrou de cair nas mãos de Saul e de todos os seus inimigos.

²Disse David: «O Senhor é a minha rocha, fortaleza e proteção.

³O meu Deus é o rochedo em que me refugio. Ele é a força que me protege, a força que me salva. Ele é o meu asilo, o meu salvador, que me liberta dos opressores.

⁴Que o Senhor seja louvado! Eu chamei pelo Senhor e fiquei livre dos meus inimigos.

⁵A morte cercou-me com as suas vagas; como torrentes destruidoras encheram-me de medo;

⁶o poder da morte envolveu-me com os seus laços e preparou-me armadilhas fatais.

⁷Na minha angústia invoco o Senhor, peço ajuda ao meu Deus. Do seu santuário ele escuta a minha voz, o meu clamor chega aos seus ouvidos.

⁸Houve então um forte tremor de terra, os céus estremeceram pela base, foram sacudidos pela ira do Senhor.

- ⁹Saía fumo das suas narinas e da sua boca, um fogo destruidor: dele saíam como que carvões acesos.
- ¹⁰Ele rasgou os céus e desceu com densas nuvens debaixo dos seus pés.
- ¹¹Voa, montado num querubim, aparece nas asas do vento.
- ¹²Envolveu-se num véu de escuridão e cercou-se de nuvens, carregadas de água.
- ¹³Com o fulgor da sua presença acendiam-se centelhas de fogo.
- ¹⁴Do céu, o Senhor fez ecoar o trovão, o Altíssimo fez ouvir a sua voz.
- ¹⁵Arremessou flechas em todas as direções, relâmpagos em todos os sentidos.
- ¹⁶O fundo do mar ficou descoberto e as profundezas da terra ficaram à vista, perante as ameaças do Senhor, e o seu sopro impetuoso.
- ¹⁷Lá do alto estendeu a sua mão e agarrou-me, o Senhor tirou-me das águas profundas.
- ¹⁸Livrou-me de um inimigo poderoso, de adversários mais fortes do que eu.
- ¹⁹Atacaram-me, quando eu estava em aflição, mas o Senhor deu-me o seu apoio.
- ²⁰Levou-me para longe do perigo, libertou-me, porque me quer bem.
- ²¹O Senhor recompensou-me pela minha retidão, retribuiu-me pelo meu comportamento honesto,
- ²²porque segui os caminhos do Senhor e nunca reneguei o meu Deus.
- ²³Sempre tive presentes todos os seus decretos e nunca rejeitei as suas leis.
- ²⁴Tenho sido sincero para com ele e afastei-me dos maus caminhos.
- ²⁵O Senhor recompensou-me pela minha retidão e pelo meu comportamento honesto para com ele.
- ²⁶Tu, Senhor, és fiel a quem te é fiel, és irrepreensível com quem é irrepreensível para contigo.

- ²⁷És reto com os que são retos e astuto com os mal-intencionados.
- ²⁸Tu salvas os que são humildes, com o teu olhar humilhas os orgulhosos.
- ²⁹Ó Senhor, tu és para mim uma luz! Sim uma luz que alumia a minha escuridão.
- ³⁰Com a tua ajuda atacarei os meus inimigos; com a tua força saltarei muralhas.
- ³¹Os caminhos de Deus são perfeitos e as promessas do Senhor são dignas de confiança. Deus protege os que nele confiam.
- ³²Pois não há outro deus, além do Senhor, nem rochedo de proteção além do nosso Deus!
- ³³É ele o Deus que me dá força e torna perfeito o meu caminho.
- ³⁴Ele dá aos meus pés a ligeireza do veado e faz-me andar seguro nas montanhas.
- ³⁵Ele exercita-me para a batalha e põe nas minhas mãos um arco de bronze.
- ³⁶Ó Senhor, tu dás-me o escudo da tua proteção, e a tua bondade fez-me prosperar.
- ³⁷Facilitaste o meu caminho e os meus pés não vacilaram.
- ³⁸Persegui os meus inimigos e derrotei-os; não desisti sem os ter destruído.
- ³⁹Destruí-os, fi-los em pedaços; já não se levantaram. Caíram debaixo dos meus pés.
- ⁴⁰Tu deste-me força para combater; humilhaste diante de mim os meus adversários.
- ⁴¹Tu fazes com que eu vença os meus inimigos; destruirei aqueles que me odeiam.
- ⁴²Pedem socorro, mas ninguém lhes acode; invocam o Senhor, mas ele não responde.
- ⁴³Eu pisei-os como pó do chão, calquei-os como lama das ruas.

⁴⁴Livraste-me das contendias do meu povo e fizeste-me governante de nações; um povo desconhecido é meu vassalo.

⁴⁵Os estrangeiros submetem-se a mim e prontamente me obedecem.

⁴⁶Eles perdem a coragem e saem a tremer dos seus refúgios.

⁴⁷Viva o Senhor! Bendito seja o meu protetor! Louvado seja Deus, minha rocha de salvação!

⁴⁸Ele é o Deus que me torna vitorioso, que submete os povos ao meu poder

⁴⁹e me livra dos meus inimigos. Tu arrancas-me aos meus inimigos e livras-me dos que são violentos.

⁵⁰Por isso, te louvarei, Senhor, entre as nações e cantarei hinos ao teu nome.

⁵¹Deus concede grandes vitórias ao seu rei e mostra constante amor ao seu ungido, a David e aos seus descendentes para sempre.»

2 SAMUEL 23

¹Estas são as últimas declarações de David: «Mensagem de David, filho de Jessé, do homem colocado em elevada posição, que o Deus de Jacob escolheu como rei, e foi o melhor cantor de Israel.

²O Espírito do Senhor manifesta-se por mim coloca a sua palavra na minha língua.

³O Deus de Israel falou, a rocha de Israel declarou-me:

“O rei que governa os homens com justiça, aquele que governa com temor de Deus,

⁴é como o Sol radioso quando nasce, numa manhã sem nuvens. É devido aos seus raios, depois da chuva, que a erva brota da terra.”

⁵Eis como Deus agiu com a minha família: concluiu comigo uma aliança perpétua, estabelecida em regras que a defendem. É ele que faz com que todos os meus triunfos e todos os meus desejos tenham sucesso.

⁶Mas todos os maus são como os espinhos que se deitam fora, e que ninguém gosta de tocar com as mãos.

⁷Quem precisar de lhes tocar arranja primeiro um ferro ou um pau comprido. Os espinhos são queimados e destruídos pelo fogo.»

Os guerreiros de David

⁸Eis a lista dos guerreiros mais valentes de David: Em primeiro lugar, Isboset, o hacmonita, chefe do grupo dos três heróis, também conhecido por Adino, o esnita, e que empunhou a lança e matou oitocentos inimigos de uma só vez.

⁹Em segundo lugar, Eleazar, filho de Dodo, neto de um homem de Aoa. Era um dos três guerreiros que acompanhavam David, quando desafiaram os filisteus, que se tinham agrupado para os combater. O exército de Israel pôs-se em fuga,

¹⁰mas Eleazar manteve-se em campo e matou os filisteus até que a sua mão se cansou de tanto manejar a espada. O Senhor concedeu, naquele dia, uma grande vitória a Israel. Os soldados que tinham fugido, regressaram para junto de Eleazar, mas somente para recolher os despojos.

¹¹Em terceiro lugar temos Chamá, filho de Agué, natural de Harar. Quando os filisteus se agruparam em Laí, perto de um campo de lentilhas, o exército de Israel pôs-se em fuga diante deles,

¹²mas Chamá colocou-se no meio do campo, defendeu-o e derrotou os filisteus. O Senhor concedeu-lhe uma grande vitória.

¹³Um dia, no tempo das ceifas, três valentes do «grupo dos trinta» foram ter com David na caverna de Adulam, porque um batalhão de filisteus tinha acampado no vale de Refaim.

¹⁴David encontrava-se escondido no seu refúgio fortificado e um grupo de filisteus ocupava Belém.

¹⁵David manifestou o seguinte desejo: «Quem me dera beber da água da cisterna que está à entrada de Belém?»

¹⁶Então os três valentes penetraram no acampamento dos filisteus, tiraram a água da cisterna, que ficava junto da porta de Belém, e levaram-na a David. Mas em vez de a beber, David ofereceu-a ao Senhor derramando-a por terra

¹⁷e disse: «Ó Senhor, eu não tenho o direito de beber esta água! Não é ela igual ao sangue destes valentes que a foram buscar com o risco da própria vida?» E recusou-se a bebê-la. Foi este um feito heroico destes três valentes.

¹⁸Em quarto lugar aparece Abisai, irmão de Joab e filho de Seruia, chefe do «grupo dos trinta». Foi ele que um dia empunhou a sua lança contra trezentos inimigos, matando-os a todos e ganhando desta forma muita fama entre o «grupo dos trinta».

¹⁹Ele era o mais célebre entre os trinta, e até chegou a ser o seu chefe, mas não pôde rivalizar com o «grupo dos três».

²⁰Em quinto lugar temos Benaías, natural de Cabecel, filho de Joiadá e neto dum valente guerreiro, rico em façanhas. Foi ele que matou os doismoabitas de Ariel e foi ele também que, num dia de neve, desceu a uma cisterna para matar um leão.

²¹Foi ele ainda que matou um egípcio de forte estatura, que estava armado com uma lança. Benaías atacou-o com um simples bastão, arrancou-lhe a lança das mãos e matou-o com ela.

²²Tais foram as façanhas de Benaías, filho de Joiadá e que ganhou, por isso, uma grande fama no grupo dos trinta valentes.

²³Foi um dos mais célebres entre o «grupo dos trinta», mas não pôde rivalizar com o «grupo dos três». E David colocou-o no comando da sua guarda pessoal.

²⁴Do «grupo dos trinta» faziam ainda parte: Assael, irmão de Joab, Elanan, filho de Dodo, natural de Belém;

²⁵Chamá, natural de Harod; Elica, também natural de Harod;

²⁶Heles, natural de Pelet; Ira, filho de Iqués, natural de Técoa;

- ²⁷Abiézer, natural de Anatot; Mebunai, natural de Hucha;
- ²⁸Salmon, natural de Aoa; Marai, natural de Netofa;
- ²⁹Heleb, filho de Baaná, natural também de Netofa; Itai, filho de Ribai, natural de Guibeá, no território de Benjamim;
- ³⁰Benaías, natural de Piraton; Hidai, das torrentes de Gaás;
- ³¹Abialbon natural de Arabá; Azemavet, natural de Baurim;
- ³²Eliaba, natural de Chalbon, um dos filhos de Jassen; Jónatas;
- ³³Chamá, natural de Harar; Aiam, filho de Sacar, natural de Harar;
- ³⁴Elifelet, filho de Assebai, neto dum homem de Macá; Eliam, filho de Aitofel, natural de Guilo;
- ³⁵Hesro, natural de Carmelo; Parai, natural de Arab;
- ³⁶Jigal, filho de Natan, natural de Sobá; Bani, da tribo de Gad;
- ³⁷Sélec, o amonita; Narai, natural de Berot, escudeiro de Joab, filho de Seruia;
- ³⁸Ira, da família de Jéter; Gareb, também da família de Jéter;
- ³⁹e Urias, o hitita. Ao todo eram trinta e sete.

2 SAMUEL 24

David manda fazer um recenseamento

- ¹Um dia a cólera do Senhor voltou-se uma vez mais contra os israelitas, deixando que David agisse contra os interesses do povo, fazendo um recenseamento dos israelitas e dos judeus.
- ²O rei disse a Joab, comandante do exército, que estava junto dele: «Percorre todo o território de Israel, desde Dan, no norte, até Bercheba, no sul, e faz com que toda a gente seja recenseada, pois eu quero saber o seu número.»
- ³Joab respondeu ao rei: «Desejo, ó rei, que o Senhor, teu Deus, multiplique o povo cem vezes mais, e que os teus olhos o possam ver! Mas por que é que o meu senhor e rei pretende fazer semelhante coisa?»

⁴Mas a ordem do rei impôs-se a Joab e aos oficiais superiores do exército, de modo que Joab e os oficiais tiveram que a cumprir. Por isso, saíram de junto do rei e foram recensear o povo.

⁵Passaram o Jordão e começaram pela cidade de Aroer e pela cidade situada no meio do vale. Depois atravessaram a tribo de Gad em direção de Jazer.

⁶Continuaram pelo território de Guilead, pelo país dos hititas, em Cadés. Chegaram a Dan e continuaram a volta até chegarem a Sídón.

⁷Continuaram pela cidade fortificada de Tiro e por todas as cidades que tinham pertencido aos heveus e aos cananeus. Depois seguiram em direção do sul de Judá até Bercheba.

⁸Percorreram, assim, todo o país e voltaram a Jerusalém ao cabo de nove meses e vinte dias.

⁹Joab apresentou ao rei o resultado do recenseamento do povo: oitocentos mil soldados em Israel, prontos para a guerra, e em Judá quinhentos mil soldados.

Deus castiga a falta de David

¹⁰Logo após o recenseamento, David sentiu remorsos por o ter mandado fazer e confessou diante do Senhor: «Cometi um grande pecado ao fazer isto. Reconheço que agi como um insensato! Mas Senhor, perdoa este pecado ao teu servo!»

¹¹No dia seguinte, quando David se levantou, ficou a saber que o Senhortinha falado ao profeta Gad, conselheiro de David, nestes termos:

¹²«Vai dizer a David que o Senhor lhe comunica o seguinte: “Dou-te a escolher entre três castigos. Escolhe o que quiseres, que é esse que eu cumprirei.”»

¹³Gad foi ter com ele e comunicou-lhe a mensagem de Deus e perguntou-lhe: «O que é que preferes: sete anos de fome para todo o teu povo, ou três meses a fugir diante dos teus inimigos, que te vão perseguir, ou três dias de peste

em todo o país? Pensa bem e diz-me o que escolhes, para eu responder a quem me enviou.»

¹⁴David respondeu: «Encontro-me num grande dilema! Mas antes quero cair nas mãos do Senhor do que nas dos homens, porque a misericórdia do Senhor é grande!»

¹⁵O Senhor enviou então uma epidemia de peste sobre Israel, que durou desde aquela manhã até ao tempo marcado. E morreram setenta mil pessoas desde Dan, no norte, até Bercheba, no sul.

¹⁶Quando o anjo do Senhor, com a mão estendida sobre Jerusalém, estava pronto para exterminar os habitantes, o Senhor renunciou a continuar com o castigo e disse ao anjo destruidor: «Basta! Retira a tua mão!» O anjo do Senhor estava junto da eira de Aravená, descendente dosjebuseus.

¹⁷Quando David viu que o anjo do Senhor estava pronto para castigar o povo, disse ao Senhor: «Sou eu o culpado! Eu é que pequei! Esta pobre gente não fez mal algum. Eu e a minha família é que devemos ser castigados!»

David constrói um altar ao Senhor

¹⁸Naquele mesmo dia Gad foi ter com David e disse-lhe: «Sobe à eira dojebuseu Aravená e levanta ali um altar ao Senhor.»

¹⁹E David pôs-se a caminho, como o Senhor lhe tinha ordenado por intermédio de Gad.

²⁰Aravená viu, do alto, o rei e os seus oficiais que iam ao seu encontro. Adiantou-se, inclinou-se respeitosamente por terra diante do rei,

²¹e perguntou-lhe: «A que devo a visita do meu senhor e rei?» O rei respondeu-lhe: «Quero que me vendas este lugar, para eu construir aqui um altar ao Senhor e para assim poder acabar a peste que aflige o povo.»

²²Aravená disse a David: «O rei pode ficar com o terreno para oferecer ao Senhor o sacrifício que melhor lhe parecer. Ofereço também os meus bois para o sacrifício e ainda o carro e o jugo para servirem de lenha.»

²³Aravená ofereceu tudo isto ao rei, e acabou por lhe dizer: «Que o Senhor, teu Deus, acolha com agrado o teu sacrifício!»

²⁴Mas o rei respondeu-lhe: «Não quero que me dê nada. Quero comprar e pagar. Não posso oferecer ao Senhor, meu Deus, sacrifícios que nada me custaram.» E David comprou a eira e os bois por cinquenta moedas de prata.

²⁵Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e sobre ele ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então o Senhor compadeceu-se daquela gente e acabou o flagelo que se tinha abatido sobre Israel.

1 REIS

1 REIS 1

Velhice do rei David

¹O rei David estava já muito velho. Embora o cobrissem de roupa, ele não aquecia.

²Então os servos disseram-lhe: «Majestade, vamos procurar uma jovem solteira que fique ao seu serviço, que cuide de si e durma ao seu lado, para o aquecer.»

³Procuraram em todo o território de Israel uma jovem formosa; encontraram, em Suném, uma que se chamava Abisag e levaram-na ao rei.

⁴Abisag era realmente muito formosa; cuidava do rei e servia-o, mas o rei nunca teve relações com ela.

Adonias proclama-se rei

⁵Entretanto Adonias, filho de David e de Haguite, encheu-se de orgulho e exclamou: «O rei serei eu!» Arranjou carros de combate e cavalaria e uma escolta de cinquenta homens.

⁶Seu pai nunca o tinha contrariado em toda a sua vida; nunca lhe perguntou: «Por que fizeste isto?» Adonias tinha nascido depois de Absalão e era um jovem muito bem-parecido.

⁷Tinha feito um acordo com o general Joab, filho de Seruia, e com o sacerdote Abiatar, que se tornaram seus partidários.

⁸Mas nem o sacerdote Sadoc, nem Benaías, filho de Joiadá, nem o profeta Natan, nem Simeí, nem Reí, nem os soldados da guarda pessoal de David apoiavam Adonias.

⁹Um dia Adonias ofereceu um banquete sagrado junto à Pedra de Zoelet, perto da nascente de En-Roguel. Matou ovelhas, bois e bezerros dos mais gordos e convidou para a festa todos os filhos do rei, seus irmãos, e todos os homens de Judá que estavam ao serviço do rei,

¹⁰mas não convidou o profeta Natan, nem Benaías, nem os soldados da guarda pessoal de David, nem o seu irmão Salomão.

¹¹Então Natan foi ter com Betsabé, mãe de Salomão, e disse-lhe: «Já sabes que Adonias, o filho de Haguíte, se proclamou rei, sem o conhecimento de Sua Majestade, o rei David?

¹²Se queres salvar a tua vida e a do teu filho Salomão, segue o meu conselho:

¹³vai ter com o rei David e diz-lhe: “Ó rei, meu senhor, Vossa Majestade, tinha-me jurado dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim; é ele que há de suceder-me no trono. Por que é então que Adonias já é rei?”

¹⁴E antes que tu acabes de falar ao rei, entrarei eu e confirmarei as tuas palavras.»

¹⁵Betsabé foi então ter com o rei aos seus aposentos, pois o rei estava muito velho e era Abisag, a sunamita, quem tomava conta dele.

¹⁶Betsabé inclinou-se respeitosamente até ao chão, diante do rei, e ele perguntou-lhe: «Que desejas?»

¹⁷Ela respondeu: «Ó rei, meu senhor, Vossa Majestade jurou-me pelo Senhor, seu Deus, que o meu filho Salomão reinaria depois de Vossa Majestade e que seria ele a suceder-lhe no trono.

¹⁸Mas acontece que Adonias se proclamou rei, sem que Vossa Majestade saiba disso.

¹⁹Matou bois e bezerros e muitas ovelhas e convidou os filhos de Vossa Majestade; convidou também o sacerdote Abiatar e o general Joab, mas não convidou Salomão, filho e servidor de Vossa Majestade.

²⁰Contudo, meu senhor, todo o povo de Israel aguarda, de olhos postos em Vossa Majestade, que lhes declare quem será, no trono, o sucessor de Vossa Majestade.

²¹Doutro modo, quando o rei, meu senhor, já não existir, tanto eu como o meu filho Salomão estaremos condenados.»

²²Enquanto ela falava com o rei, chegou o profeta Natan.

²³Anunciaram ao rei a sua chegada e Natan entrou, inclinou-se respeitosamente diante dele até ao chão

²⁴e disse: «Ó rei, meu senhor! Terá Vossa Majestade declarado que Adonias se tornaria rei e iria suceder no trono a Vossa Majestade?

²⁵É que ele hoje mandou matar bois e bezerros e muitas ovelhas e convidou os filhos de Vossa Majestade, os oficiais do exército e o sacerdote Abiatar, que estão agora a festejar com ele, gritando: “Viva o rei Adonias!”

²⁶Contudo, não me convidou a mim, nem ao sacerdote Sadoc, nem a Benaías, filho de Joiadá, nem a Salomão, filho de Vossa Majestade.

²⁷Será possível que o rei, meu senhor, tenha escolhido o seu sucessor, sem ter informado dessa decisão este seu servo?»

Salomão sucede a David

²⁸O rei David ordenou que chamassem Betsabé. Ela entrou e ficou de pé junto do rei.

²⁹Ele fez-lhe então o seguinte juramento: «Juro pelo Senhor vivo, que me livrou de todas as minhas angústias!

³⁰Hoje mesmo vou cumprir aquilo que eu te jurei pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: Salomão teu filho, reinará depois de mim; é ele que subirá ao trono em meu lugar.»

³¹Betsabé inclinou-se, respeitosamente até ao chão, diante do rei e exclamou: «Viva para sempre o rei David, meu senhor!»

³²Então o rei David mandou chamar o sacerdote Sadoc, o profeta Natan e Benaías, filho de Joiadá. Quando eles se apresentaram diante do rei,

³³ele disse-lhes: «Façam-se acompanhar dos funcionários do meu reino, façam montar o meu filho Salomão na minha mula e levem-no a Guion;

³⁴e depois de o sacerdote Sadoc e o profeta Natan o terem consagrado como rei de Israel, façam soar a trombeta e gritem: “Viva o rei Salomão!”³⁵Em

seguida sigam-no em cortejo, para que venha sentar-se no meu trono e reine em meu lugar, pois foi a ele que eu designei como chefe de Israel e Judá.»

³⁶Benaías, filho de Joiadá, respondeu ao rei: «Assim será feito e que o Senhor, Deus de Vossa Majestade, o confirme!

³⁷Do mesmo modo que o Senhor tem estado com Vossa Majestade, assim esteja com Salomão e torne o seu reinado ainda mais próspero do que o do rei David, meu senhor.»

³⁸Então o sacerdote Sadoc, o profeta Natan, Benaías, filho de Joiadá, e os cretenses e os peleteus da guarda real montaram Salomão na mula de David e conduziram-no até Guion.

³⁹O sacerdote Sadoc pegou no vaso de óleo santo da tenda do encontro e consagrou com ele Salomão. Depois tocaram a trombeta e todo o povo gritou: «Viva o rei Salomão!»

⁴⁰E toda a gente seguiu atrás dele a tocar flauta e a gritar de alegria. Era tal o barulho das aclamações que faziam estremecer o chão.

⁴¹Adonias e os seus convidados estavam no fim do banquete, quando ouviram o barulho. Joab, que ouviu o som da trombeta, disse: «Que alvoroço é este na cidade?»

⁴²Enquanto ele falava, apareceu Jónatas, filho do sacerdote Abiatar. Adonias disse-lhe: «Entra porque és um homem valente e deves trazer boas notícias.»

⁴³Jónatas respondeu: «Pelo contrário. Sua Majestade, o rei David, proclamou Salomão como rei

⁴⁴e ordenou que o sacerdote Sadoc, o profeta Natan e Benaías, filho de Joiadá, bem como os cretenses e os peleteus da guarda real, acompanhassem Salomão e o fizessem montar na mula do rei.

⁴⁵E o sacerdote Sadoc juntamente com o profeta Natan consagraram Salomão como rei em Guion e de lá saíram em cortejo, cheios de alegria. Por isso é que a cidade está alvoroçada e foi esse o barulho que aqui se ouviu.

⁴⁶Agora, Salomão está sentado no trono real.

⁴⁷Os funcionários da corte foram felicitar Sua Majestade, o rei David, e desejar que Deus desse mais prosperidade a Salomão e que os seus domínios fossem ainda maiores do que os do rei David. O próprio rei David inclinou-se na sua cama, para adorar a Deus

⁴⁸e exclamou: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que hoje pôs no meu trono um sucessor e eu vi-o com os meus próprios olhos!”

⁴⁹Os convidados de Adonias ficaram cheios de medo, levantaram-se todos e foi cada um para o seu lado.

⁵⁰Mas Adonias, com receio de Salomão, foi dali direito ao santuário e agarrou-se aos cantos do altar.

⁵¹Alguém foi dizer a Salomão: “Adonias está com medo de Vossa Majestade e está agarrado aos cantos do altar. Ele pede que Vossa Majestade lhe prometa, agora, que não o mandará matar.”

⁵²Salomão respondeu: “Se ele se portar como um homem de bem, nem um só cabelo da sua cabeça será tocado; porém, se ele se portar mal, morrerá.”

⁵³Em seguida, o rei Salomão mandou que o tirassem de cima do altar. Adonias apresentou-se e inclinou-se diante do rei, e Salomão ordenou-lhe que fosse para casa.»

1 REIS 2

Últimas instruções de David a Salomão

¹Sentindo David que se aproximava o dia da sua morte, deu ao seu filho Salomão estas instruções:

²«Vou seguir o caminho de todos os mortais. Sê corajoso e porta-te como um homem.

³Respeita as ordens do Senhor, teu Deus, fazendo a sua vontade e cumprindo as suas leis, mandamentos, decretos e preceitos, segundo o que está escrito na Lei de Moisés. Assim tudo o que fizeres e tudo o que empreenderes será bem sucedido.

⁴Deste modo, o Senhor cumprirá a promessa que me fez, dizendo-me que, se os meus filhos seguissem a sua vontade e se conduzissem com lealdade para com ele, com todo o seu coração e toda a sua alma, nunca faltaria na minha descendência quem ocupasse o trono de Israel.

⁵Bem sabes o que me fez Joab, filho de Seruia, como ele assassinou os dois generais do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amassá, filho de Jéter. Joab matou-os em tempo de paz, para vingar o sangue derramado na guerra, tornando-se responsável por esse crime.

⁶Portanto, procede com inteligência e não o deixes ter uma morte tranquila.

⁷Quanto aos filhos de Barzilai, de Guilead, trata-os com bondade e convida-os para a tua mesa, pois eles protegeram-me quando eu fugia de teu irmão Absalão.

⁸Há também Simei, filho de Guera, da cidade de Baurim, em Benjamim. Foi ele que me lançou uma terrível maldição, no dia em que me retirava para Manaim. Mas como veio ao meu encontro, ao passar o rio Jordão, jurei-lhe pelo Senhor que não o mataria.

⁹Tu, porém, não lhe perdoes. És inteligente e saberás como proceder com ele. Faz com que ele morra de morte violenta.»

Morte de David

¹⁰David morreu e foi sepultado junto dos seus antepassados, na cidade de David.

¹¹Foi rei de Israel durante quarenta anos, dos quais, sete em Hebron e trinta e três em Jerusalém.

¹²Salomão sucedeu no trono a David, seu pai, e o seu reinado foi muito estável.

Morte de Adonias

¹³Adonias, filho de David e de Haguite, foi visitar Betsabé, mãe de Salomão, e ela perguntou-lhe: «Vens como amigo?» Ele respondeu: «Sim,

¹⁴tenho uma coisa para te dizer!» «Então diz», respondeu ela.

¹⁵E Adonias acrescentou: «Tu sabes que o reino me pertencia e que todo o povo de Israel esperava que eu fosse o rei. Porém o direito de reinar foi dado ao meu irmão, porque o Senhor decidiu que fosse para ele.

¹⁶Agora só te quero pedir um favor. Não mo recuses.» «Fala!», respondeu ela.

¹⁷Ele então disse: «Rogo-te que peças ao rei Salomão, que nada te recusará, que me dê por esposa Abisag, a sunamita.»

¹⁸«Está bem. Eu falarei por ti ao rei.» — Disse Betsabé.

¹⁹Betsabé foi falar com o rei Salomão a respeito de Adonias. O rei levantou-se para receber a sua mãe e inclinou-se respeitosamente diante dela. Depois sentou-se no trono, ordenou que trouxessem uma cadeira para a sua mãe e pediu-lhe que se sentasse à sua direita;

²⁰ela disse-lhe então: «Quero pedir-te um pequeno favor. Rogo-te que não mo negues.» Ele respondeu: «Pede-me o que quiseres, minha mãe! Nada te recusarei.»

²¹Disse então Betsabé: «Peço-te que Abisag, a sunamita, seja dada por esposa a teu irmão Adonias.»

²²Então Salomão disse à sua mãe: «Por que pedes Abisag para Adonias? Só falta que me peças que lhe entregue o reino, porque é o meu irmão mais velho e porque tem a seu favor o sacerdote Abiatar e Joab, filho de Seruia.»

²³Dito isto, o rei Salomão jurou pelo Senhor: «Que Deus me castigue com dureza, se eu não fizer Adonias pagar com a sua vida este pedido que fez!

²⁴Pelo Senhor, que me colocou e confirmou no trono de David, meu pai, e que deu a realeza à minha família, como tinha prometido, juro que Adonias morrerá hoje mesmo!»

²⁵O rei Salomão deu ordem a Benaías, filho de Joiadá, para o ir matar e ele foi e matou Adonias.

Destituição de Abiatar

²⁶Salomão disse também ao sacerdote Abiatar: «Vai para as terras que tens em Anatot! Merecias a morte, mas não te matarei agora, porque transportaste a arca do Senhor Deus, diante de David, meu pai, e sofreste as mesmas aflições que ele.»

²⁷Salomão destituiu Abiatar das suas funções sacerdotais, cumprindo-se assim aquilo que o Senhor dissera em Silo, contra a família do sumo sacerdote Eli.

Morte de Joab

²⁸Logo que Joab ouviu o que tinha acontecido a Adonias e a Abiatar, fugiu para o santuário do Senhor e agarrou-se aos cantos do altar. Ele de facto tinha apoiado Adonias, embora não tivesse apoiado Absalão.

²⁹Mas alguém informou o rei Salomão de que Joab tinha fugido para o santuário do Senhor e se tinha refugiado junto do altar. Então Salomão enviou Benaías, filho de Joiadá, para que o matasse.

³⁰Benaías foi ao santuário e disse a Joab: «O rei ordena que saias daí.» Joab respondeu: «Não saio, quero morrer aqui.» Benaías foi ter com o rei e contou-lhe o que Joab tinha dito.

³¹Salomão respondeu: «Faz como ele disse. Mata-o e sepulta-o, e assim afastarás de mim e dos descendentes de meu pai a culpa dos crimes cometidos por Joab contra gente inocente.

³²Que o Senhor dê a Joab a morte que ele mesmo merecia, porque, sem conhecimento de meu pai, matou à espada dois homens mais honrados e melhores do que ele: Abner, filho de Ner, general do exército de Israel, e Amassá, filho de Jéter, general do exército de Judá.

³³A culpa dessas mortes recairá sobre Joab e sobre a sua descendência, para sempre. Porém a David, à sua descendência e aos seus sucessores o Senhor dará paz, para sempre.»

³⁴Então Benaías voltou ao santuário e matou Joab. Sepultaram-no na sua propriedade, num descampado.

³⁵O rei substituiu Joab por Benaías, no comando do exército, e Abiatar por Sadoc, como sacerdote do santuário.

Morte de Simei

³⁶O rei mandou chamar Simei e disse-lhe: «Faz para ti uma casa em Jerusalém e fica a viver nela. Não podes sair de lá para nenhuma parte,

³⁷porque, no dia em que saíres e atravessares o ribeiro de Cédron, serás morto. E a culpa será só tua.»

³⁸Simei respondeu ao rei: «Estou de acordo. Farei como Vossa Majestade, meu Senhor, me ordenou.» E assim, Simei viveu bastante tempo em Jerusalém.

³⁹Mas passados três anos, dois escravos seus fugiram e foram viver com Aquis, filho de Macá, que era rei de Gat. Quando disseram a Simei que os seus dois escravos estavam em Gat,

⁴⁰ele montou no seu jumento e foi ter com Aquis a Gat, em busca dos seus escravos, que levou de volta para Jerusalém.

⁴¹Quando disseram a Salomão que Simei tinha ido a Gat,

⁴²mandou-o chamar e disse-lhe: «Não te fiz jurar em nome do Senhor e não te avisei de que, no dia em que saíesses para qualquer parte, serias morto? E não me respondeste dizendo: “Estou de acordo com o que ouvi”?»

⁴³Por que não cumpriste então o juramento que fizeste ao Senhor nem obedeceste ao que te ordenei?

⁴⁴Sabes perfeitamente o mal que fizeste a David, meu pai; por isso, o Senhor fará recair sobre ti o mal que fizeste.

⁴⁵Porém eu, o rei Salomão, serei abençoado e o trono de David ficará estabelecido para sempre, diante do Senhor.»

⁴⁶Depois o rei deu ordens a Benaías, filho de Joiadá, e ele foi matar Simei. E assim se confirmou o reino nas mãos de Salomão.

1 REIS 3

Salomão casa-se com uma filha do faraó

¹Salomão aliou-se ao faraó, rei do Egito, casando-se com uma das suas filhas. Levou-a para a cidade de David, enquanto terminava a construção do seu palácio, do templo do Senhor e da muralha em volta de Jerusalém.

²Nesse tempo, o povo oferecia sacrifícios em muitos lugares altos, porque ainda não tinha sido construído um templo para adorar o Senhor.

Salomão pede a Deus sabedoria

³Salomão amava o Senhor, cumprindo as leis estabelecidas por David, seu pai. No entanto, continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso em vários lugares altos.

⁴Um dia o rei Salomão foi a Guibeon, para ali oferecer um sacrifício, porque era lá o mais importante dos lugares altos. Salomão ia oferecer naquele lugar uns mil sacrifícios.

⁵Nessa noite, em Guibeon, apareceu-lhe o Senhor em sonhos e disse-lhe: «Pede-me o que quiseres! Que queres que te dê?»

⁶Salomão respondeu: «Tu foste muito bom para com o teu servo David, meu pai, porque ele se conduziu diante de ti com lealdade, justiça e retidão de coração. Trataste-o com tanta bondade e lhe concedeste que um filho seu lhe sucedesse no seu trono, como agora aconteceu.

⁷Tu, Senhor, meu Deus, fizeste com que este teu servo se tornasse rei em lugar de David, meu pai, embora eu seja ainda um jovem inexperiente.

⁸Porém estou rodeado pelo povo que tu escolheste, um povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular.

⁹Dá-me, por isso, um coração sábio, capaz de governar o teu povo com justiça, sabendo distinguir entre o bem e o mal. Doutro modo, como poderia eu governar este teu povo tão numeroso?»

¹⁰Este pedido de Salomão agradou ao Senhor.

¹¹E Deus disse-lhe: «Dado que me fizeste esse pedido, solicitando não uma vida longa, ou riquezas, ou a morte dos teus inimigos, mas sim inteligência para saberes ouvir e governar,

¹²vou conceder-te o que me pediste; vou conceder-te sabedoria e inteligência como ninguém teve antes de ti, nem terá depois de ti.

¹³Concedo-te, além disso, aquilo que não me pediste: tantas riquezas e esplendor, durante toda a tua vida, como nenhum outro rei teve antes.

¹⁴E, se fizeres a minha vontade, cumprindo as minhas leis e os meus mandamentos, como fez David, teu pai, conceder-te-ei também uma vida longa.»

¹⁵Quando Salomão acordou e viu que Deus lhe tinha falado em sonhos, voltou para Jerusalém, apresentou-se diante da arca da aliança do Senhor, ofereceu holocaustos e sacrifícios de reconciliação e ofereceu um banquete para toda a sua corte.

Sabedoria de Salomão

¹⁶Um dia duas prostitutas foram ter com Salomão. Apresentaram-se diante dele

¹⁷e uma delas disse: «Por favor, Majestade! Esta mulher e eu vivemos na mesma casa e eu dei à luz um filho, estando ela comigo em casa.

¹⁸Três dias depois, também ela deu à luz um filho. Nós vivemos as duas sozinhas naquela casa, não há lá mais ninguém além de nós.

¹⁹Mas durante a noite, morreu o filho desta mulher, porque ela se deitou para cima dele enquanto dormiam.

²⁰Então ela levantou-se a meio da noite e, enquanto eu dormia, tirou do meu lado o meu filho e deitou-o na sua cama; depois colocou o seu filho, que estava morto, ao meu lado.

²¹De manhã, quando me levantei para dar o peito ao meu filho, vi que estava morto; olhei bem para ele à luz do dia e vi logo que aquele não era o filho que eu tinha dado à luz.»

²²A outra mulher replicou então: «É mentira! O que está vivo é o meu filho; o teu é o que morreu.» Mas a primeira respondeu: «Não! O teu filho é o que morreu e o que está vivo é o meu.» E assim discutiam na presença do rei.

²³Salomão tomou a palavra e declarou: «Uma diz: “A criança que está viva é o meu filho; o teu filho é que está morto!” A outra responde: “Não, o teu filho é que está morto e o meu é o que está vivo!”»

²⁴Em seguida, o rei ordenou: «Tragam-me cá uma espada!» Quando lhe levaram a espada,

²⁵o rei disse: «Cortem em dois o menino vivo e deem metade a cada uma!»

²⁶A mãe do menino vivo, profundamente angustiada por causa do seu filho, suplicou ao rei: «Majestade, rogo-te que lhe dês o menino vivo! Não o mates!» Mas a outra disse: «Nem para mim nem para ti. Cortem-no em dois!»

²⁷Então o rei declarou: «Entreguem àquela mulher o menino vivo. Não o matem, porque ela é a sua verdadeira mãe.»

²⁸Esta sentença de Salomão tornou-se conhecida de todo o povo de Israel, que sentiu, por isso, muito respeito pelo rei, vendo que Deus lhe tinha dado sabedoria para administrar justiça.

1 REIS 4

Governo de Salomão

¹Salomão foi rei de todo o povo de Israel.

²Estes são os nomes dos seus altos funcionários: Azarias, filho do sacerdote Sadoc;

³Elioref e Aías, filhos de Chichá, secretários; Josafat, filho de Ailud, porta-voz do rei;

⁴Benaías, filho de Joiadá, comandante do exército; Sadoc e Abiatar, sacerdotes;

⁵Azarias, filho de Natan, superintendente das guarnições; o sacerdote Zabud, filho de Natan, conselheiro privado do rei;

⁶Aisar, prefeito do palácio; Adoniram, filho de Abda, responsável pelos trabalhos obrigatórios.

⁷Salomão tinha doze intendentess em Israel, que tinham a obrigação de prover o necessário para o rei e a sua família. Cada um deles deveria prover os mantimentos, durante um mês por ano.

⁸Estes são os seus nomes: Ben-Hur, na região montanhosa de Efraim;

⁹Ben-Déquer nas cidades de Macas, Salabim, Bet-Chemes, Elon e Bet-Hanan;

¹⁰Ben-Héssed, nas cidades de Arubot e Socó e em todo o território de Héfer;

¹¹Ben-Abinadab, que era casado com Tafat, filha de Salomão, em toda a região de Dor;

¹²Baaná, filho de Ailud, nas cidades de Tanac e Meguido e em toda a região perto de Bet-Chan e de Sartan, a sul da cidade de Jezrael, desde Bet-Chan até Abel-Meolá, para lá da cidade de Jocnoam;

¹³Ben-Guéber, na cidade de Ramot, em Guilead, e nas aldeias de Guilead, pertencentes a Jair, descendente de Manassés, e na região de Argob, em Basã, ao todo sessenta cidades grandes e com muralhas fortificadas e portões de bronze;

¹⁴Ainadab, filho de Ido, no distrito de Manaim;

¹⁵Aimás, que era casado com Bassemat, outra filha de Salomão, no território de Neftali;

¹⁶Baaná, filho de Huchai, na região de Asser e na cidade de Alot;

¹⁷Josafat, filho de Parua, no território de Issacar;

¹⁸Simej, filho de Elá, no território de Benjamim;

¹⁹Guéber, filho de Uri, na região de Guilead, que tinha sido governada por Seon, rei dos amorreus e por Og, rei de Basã. Além destes doze, havia um intendente-geral sobre todo o país de Judá.

Prosperidade de Salomão

²⁰A população de Judá e de Israel era tão numerosa como a areia das praias do mar; tinham comida e bebida em abundância e viviam felizes.

1 REIS 5

¹Salomão dominava sobre todos os reinos, desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito; todos eles pagavam tributo a Salomão e lhe ficaram sujeitos até ao fim da sua vida.

²As provisões para a mesa de Salomão eram diariamente de cerca de seis mil e seiscientos quilos de flor de farinha e treze mil e duzentos quilos de farinha,

³dez bois gordos e vinte de pasto, cem carneiros, além de veados, gazelas, gamos e aves de capoeira.

⁴Salomão dominava sobre toda a região a oeste do rio Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e sobre todos os reis dessa região e vivia em paz com todos os povos vizinhos.

⁵Os habitantes de Judá e de Israel, dum extremo ao outro dos seus territórios, viveram em segurança enquanto Salomão foi vivo, cuidando cada qual da sua videira e da sua figueira.

⁶Salomão tinha quarenta mil manjedouras para os cavalos dos seus carros e doze mil cavalos de sela.

⁷Os doze intendentos do rei forneciam todas as provisões necessárias a Salomão e aos seus convidados; cada um deles era responsável pelas provisões de um mês em cada ano, procurando que nunca faltasse nada.

⁸E levavam também, aonde fosse preciso, cevada e palha para os cavalos e os animais de tiro.

Salomão ultrapassa todos em sabedoria

⁹Deus concedeu a Salomão sabedoria, uma grande inteligência e uma compreensão tão profunda como as areias nas praias do mar.

¹⁰Salomão ultrapassou em sabedoria todos os sábios do Oriente e todos os sábios do Egito.

¹¹Era o mais sábio de todos os homens. Mais sábio do que Etan, o ezraíta, e do que Heman, Calcol e Darda, filhos de Maol; e a sua fama espalhou-se por todos os povos vizinhos.

¹²Pronunciou três mil provérbios e compôs mil e cinco poemas.

¹³Dissertou sobre as árvores, desde o cedro do Líbano até ao hissopo que cresce nos muros; dissertou também sobre os animais, as aves, os répteis e os peixes.

¹⁴De todos os países vinham pessoas ouvir a sabedoria de Salomão; vinham da parte de todos os reis da terra que tinham ouvido falar da sua sabedoria.

Aliança de Salomão com o rei de Tiro

¹⁵Quando Hiram, o rei da cidade de Tiro, ouviu que Salomão tinha sido consagrado rei em lugar de David, seu pai, enviou-lhe os seus embaixadores, pois Hiram sempre fora amigo de David.

¹⁶Salomão mandou então dizer ao rei Hiram:

¹⁷«David, meu pai, como sabes, não pôde construir um templo consagrado ao Senhor, seu Deus, porque os seus inimigos não cessavam de o atacar; finalmente, o Senhor colocou os seus inimigos debaixo dos seus pés.

¹⁸A mim porém o Senhor, meu Deus, concedeu-me a paz por todo o lado e não tenho inimigos nem problemas graves.

¹⁹Por isso, decidi construir um templo consagrado ao Senhor, meu Deus. O Senhor disse, um dia, a David, meu pai: “O teu filho, que hei de tornar teu sucessor, é que construirá um templo consagrado a mim.”²⁰Dá, por isso, ordens para que me cortem cedros do Líbano. Os meus servos ajudarão os teus e eu pagarei o que me pedires pelo salário dos teus servos, pois sabes muito bem que não há entre nós ninguém que saiba cortar madeira tão bem como os fenícios.»

²¹Quando o rei Hiram ouviu a mensagem de Salomão, ficou muito contente e exclamou: «Hoje dou graças ao Senhor, porque ele deu a David um filho cheio de sabedoria, para governar aquela tão grande nação!»

²²Em seguida enviou a seguinte resposta a Salomão: «Recebi a mensagem que me dirigiste. Estou pronto a fornecer-te toda a madeira de cedro e de cipreste que desejares.

²³Os meus servos transportarão os troncos das montanhas do Líbano até à costa. Dali mandá-los-ei levar em jangadas pelo mar até ao lugar que me indicares. Lá serão descarregados os troncos e ali tu os mandarás buscar. Como pagamento, fornecerás as provisões necessárias para o meu palácio.»

²⁴Assim Hiram deu a Salomão toda a madeira de cedro e de cipreste que ele quis.

²⁵Por seu lado, Salomão passou a fornecer todos os anos a Hiram, para o seu palácio, seis mil toneladas de trigo e seis mil litros de azeite puro de oliveira.

²⁶O Senhor deu a Salomão a sabedoria que lhe tinha prometido. Salomão pôde assim viver em paz com Hiram, com quem fez uma aliança.

Salomão organiza trabalhos obrigatórios

²⁷O rei Salomão organizou trabalhos obrigatórios, para os quais mandou recrutar trinta mil israelitas.

²⁸Todos os meses eram enviados para o Líbano dez mil homens; cada turno de dez mil ficava um mês no Líbano e dois meses em casa. O responsável pelos trabalhos obrigatórios era Adoniram.

²⁹Salomão tinha, além desses, oitenta mil cortadores de pedra na montanha e setenta mil carregadores

³⁰e ainda três mil e trezentos capatazes das obras que orientavam os trabalhadores.

³¹O rei ordenou que arrancassem e talhassem pedras grandes e boas para os alicerces do templo.

³²Os operários de Salomão e de Hiram e outros vindos da cidade de Biblos, prepararam as madeiras e as pedras necessárias para a construção do templo.

1 REIS 6

Construção do templo

¹Salomão começou a construção do templo do Senhor quatrocentos e oitenta anos depois da saída dos israelitas do Egito. Havia quatro anos que Salomão era rei de Israel. Os trabalhos de construção começaram durante o mês de Ziv, isto é, o segundo mês do ano.

²O templo que o rei Salomão construiu para o Senhor media trinta metros de comprimento, dez metros de largura e quinze metros de altura.

³O pórtico à entrada do templo media dez metros de largura, tanto como a largura do templo, e cinco metros de profundidade.

⁴Salomão fez no templo janelas com persianas e grades.

⁵Construiu, contra as paredes do templo e os muros que rodeavam o edifício, um anexo de três andares em volta do templo e do santuário, ficando assim o edifício rodeado pelos andares laterais.

⁶O rés do chão do anexo tinha dois metros e meio de largura, o andar do meio tinha três metros e o andar superior, três e meio, porque a parede exterior do templo não tinha toda a mesma espessura: era mais grossa em baixo, menos grossa no andar do meio e ainda menos no andar superior, de modo que as vigas dos andares do anexo, apoiando-se nos ressaltos, não entravam nas paredes do templo.

⁷Na construção do templo só se empregaram pedras já preparadas na pedreira, de modo que, durante os trabalhos da construção, não se ouvia qualquer barulho de martelos, nem de cinzéis, nem de qualquer outra ferramenta.

⁸A porta do rés do chão ficava no lado sul do templo. Para subir ao andar do meio e ao de cima havia uma escada de caracol.

⁹Quando acabou de construir o templo, Salomão mandou-o cobrir com traves e pranchas de cedro.

¹⁰Os três andares que construiu em volta do edifício tinham dois metros e meio de altura cada um e estavam ligados ao templo com vigas de cedro apoiadas nos ressaltos das paredes.

¹¹Então o Senhor disse a Salomão:

¹²«Quanto ao templo que estás a construir, quero dizer-te que, se te conduzires de acordo com as minhas leis e os meus decretos e cumprires todos os meus mandamentos, eu cumprirei aquilo que a teu respeito prometi a David, teu pai.

¹³Viverei aqui entre os israelitas e não abandonarei Israel, meu povo.»

Decoração interior do templo

¹⁴Assim Salomão terminou a construção do templo.

¹⁵As paredes interiores, desde o pavimento até ao teto, bem como todo o interior do templo foram revestidos com tábuas de cedro; o pavimento foi assoalhado com tábuas de cipreste.

¹⁶Ao fundo do templo, construiu uma divisão com tábuas de cedro, desde o soalho até ao teto, com dez metros de comprimento, que destinou para o lugar santíssimo.

¹⁷A nave do templo, em frente do santuário, media vinte metros de comprimento.

¹⁸As tábuas de cedro que revestiam o interior do templo estavam entalhadas com flores e frutos; tudo estava revestido de cedro, não se vendo uma única pedra.

¹⁹Salomão preparou o santuário no templo, para lá colocar a arca da aliança do Senhor.

²⁰O interior do santuário, que media dez metros de comprimento, dez metros de largura e dez metros de altura, estava revestido de ouro puro. Salomão fez também em frente do santuário um altar revestido de cedro.

²¹Todo o interior do templo estava revestido de ouro puro; diante do santuário, que também estava revestido de ouro puro, havia umas correntes de ouro.

²²Portanto, todo o interior do templo estava revestido de ouro, bem como o altar, que estava diante do santuário.

²³Dentro do santuário pôs dois querubins de madeira de oliveira. Cada um deles media cinco metros de altura

²⁴e cada uma das suas asas media dois metros e meio. Assim de uma extremidade à outra das asas, cada querubim media cinco metros.

²⁵Os dois querubins tinham as mesmas dimensões e a mesma forma,

²⁶isto é, ambos tinham cinco metros de altura.

²⁷Salomão pôs os querubins no santuário, ao fundo do templo. As suas asas estendiam-se de modo que a asa de um tocava numa parede e a asa do outro tocava na parede oposta; as outras duas asas tocavam-se entre si no meio do santuário.

²⁸Salomão revestiu também de ouro os querubins.

²⁹Em todas as paredes interiores e exteriores do templo mandou entalhar, dum lado e doutro, figuras de querubins, palmeiras e flores abertas.

³⁰Também cobriu de ouro todo o soalho tanto do templo como do santuário.

³¹As portas do santuário eram de madeira de oliveira; a trave por cima das portas fazia um bico para cima.

³²Ambas as portas foram decoradas com figuras entalhadas de querubins, palmeiras e flores abertas. Todas as figuras foram revestidas de ouro.

³³Para a entrada da nave principal do templo mandou fazer uma moldura retangular de madeira de oliveira.

³⁴As duas portas eram de madeira de cipreste, cada uma com dois batentes giratórios;

³⁵nelas foram entalhadas figuras de querubins, palmeiras e flores abertas, todas revestidas de ouro.

³⁶Em volta do átrio interior construiu um muro de três ordens de pedra trabalhada e uma fileira de traves de cedro.

³⁷Assim no mês de Ziv, no quarto ano do reinado de Salomão, foram postos os alicerces do templo do Senhor

³⁸e no mês de Bul, que é o oitavo mês, no décimo primeiro ano do seu reinado, ficou terminado o templo, com tudo o que era necessário e conforme estava estabelecido. Salomão construiu-o em sete anos.

1 REIS 7

Construção do palácio real

¹Salomão construiu também o seu próprio palácio, que lhe levou treze anos a concluir.

²O salão, chamado Floresta do Líbano, tinha cinquenta metros de comprimento, vinte e cinco metros de largura e quinze metros de altura. Era

sustentado por quatro filas de colunas de cedro com traves também de cedro sobre as colunas.

³Forrou de cedro o teto dos quartos, que assentavam em quarenta e cinco colunas, distribuídas em três séries de quinze cada uma,

⁴pois havia três ordens de janelas que ficavam umas em frente das outras.

⁵Todas as portas estavam emolduradas em retângulos, ficando umas em frente das outras, em três filas.

⁶Construiu em seguida o Pórtico das Colunas, que media vinte e cinco metros de comprimento e quinze metros de largura, precedido de um outro pórtico de colunas, com degraus.

⁷A Sala do Trono, também chamada Sala do Tribunal, porque era ali que Salomão dava as sentenças, mandou-a revestir toda de madeira de cedro, de alto a baixo.

⁸A residência de Salomão, construída no segundo átrio, por detrás da Sala do Tribunal, era do mesmo género. O rei construiu também para a filha do faraó, com a qual se tinha casado, uma residência semelhante.

⁹Todas estas construções foram feitas com pedras valiosas, cortadas à medida e serradas do lado de dentro e do lado de fora, desde os alicerces até ao teto, e desde a fachada até ao átrio grande.

¹⁰Os alicerces eram também formados de pedras valiosas e grandes, umas de cinco metros e outras de quatro.

¹¹A parte superior era também de pedras valiosas, cortadas à medida, e de madeira de cedro.

¹²Em volta do átrio grande havia três fileiras de pedras trabalhadas e uma fileira de vigas de cedro, tal como o átrio interior do templo do Senhor e o pórtico do palácio.

Salomão contrata o artista Hiram

¹³O rei Salomão mandou vir da cidade de Tiro um homem chamado Hiram,

¹⁴que era filho de uma viúva da tribo de Neftali; seu pai era de Tiro. Hiram era dotado de grande sabedoria, inteligência e habilidade para fazer toda a espécie de trabalhos em bronze. Hiram apresentou-se ao rei Salomão, que o encarregou de executar todos os trabalhos de bronze.

As duas colunas de bronze

¹⁵Hiram fundiu duas colunas de bronze, que mediam nove metros de altura e seis metros de perímetro.

¹⁶Fez depois dois capitéis de bronze para colocar em cima das colunas. Cada capitel media dois metros e meio de altura.

¹⁷Estavam ornados com redes de malha e grinaldas, em número de sete para cada capitel.

¹⁸Fez também duas fileiras de romãs em volta das redes, para cobrir os capitéis de cada uma das colunas.

¹⁹Os capitéis das colunas do pórtico tinham a forma de açucena e mediam dois metros.

²⁰Em volta de cada capitel, na sua parte mais saliente e bojuda, junto da rede, havia duzentas romãs dispostas circularmente em duas fileiras.

²¹Hiram colocou estas duas colunas no pórtico do templo, uma à direita e outra à esquerda e chamou-lhes, respetivamente, Jaquin e Booz.

²²A parte superior das colunas tinha a forma de açucena. E assim terminou Hiram o trabalho das colunas.

A grande bacia de bronze

²³Fez também uma grande bacia de bronze para a água. Era redonda e tinha cinco metros de diâmetro. Media dois metros e meio de profundidade e quinze metros de circunferência.

²⁴Por baixo da borda dessa bacia, em toda a volta, havia duas filas de decorações representando touros, dez por cada meio metro, formando uma só peça com a bacia.

²⁵A bacia estava assente sobre doze touros de bronze. Três deles estavam voltados para norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente. As patas traseiras ficavam do lado de dentro, debaixo da bacia.

²⁶A parede tinha oito centímetros de espessura e o seu bordo era como uma taça em forma de flor-de-lis. Levava quarenta e nove mil litros.

Os suportes de bronze

²⁷Hiram fundiu também dez suportes de bronze, medindo cada um dois metros de comprimento, dois metros de largura e um metro e meio de altura.

²⁸Os suportes foram feitos deste modo: tinham placas de bronze emolduradas

²⁹e sobre as placas, entre as molduras, havia figuras de leões, de bois e de querubins. Nas molduras, por cima e por baixo dos leões e dos bois, pendiam grinaldas decorativas.

³⁰Cada suporte tinha a forma dum carro com quatro rodas de bronze, com eixos também de bronze. Nos quatro cantos de cada um havia suportes de bronze para sustentar uma bacia; os suportes estavam decorados com figuras espirais em relevo.

³¹Na parte de cima do suporte havia uma abertura redonda, que sobressaía cinquenta centímetros e que servia de apoio à bacia; a abertura media setenta e cinco centímetros de diâmetro e estava ornada com várias esculturas. Os suportes eram quadrados e não redondos.

³²As quatro rodas estavam fixadas em apoios por baixo das molduras do carro e os eixos passavam dum lado ao outro. Cada roda tinha de altura setenta e cinco centímetros

³³e eram feitas da mesma maneira que as de qualquer carro. Os eixos, os aros, os raios e os cubos eram todos de bronze.

³⁴Os quatro pequenos suportes nos cantos dos carros foram fundidos juntamente, constituindo uma só peça com todo o conjunto.

³⁵A parte de cima de cada suporte estava decorada com uma coroa de vinte e cinco centímetros de altura em volta da abertura redonda. Os seus suportes e placas formavam com o conjunto uma só peça fundida.

³⁶Hiram gravou querubins, leões e palmeiras nas superfícies planas ainda não decoradas das placas e das molduras e pôs-lhes grinaldas em redor.

³⁷Os dez suportes foram todos fundidos da mesma maneira e com as mesmas dimensões e a mesma decoração.

³⁸Hiram fundiu também dez bacias de bronze, uma para cada suporte. Cada bacia tinha dois metros de diâmetro e levava cerca de novecentos e oitenta litros.

³⁹Colocou depois cinco delas do lado direito do templo e as outras cinco do lado esquerdo, mas a grande bacia, chamada Mar, colocou-a no lado direito do edifício, no canto de sudeste.

Lista sumária dos objetos de metal

⁴⁰Hiram fez também bacias, pás e bacias de aspersão. Concluiu, pois, todas as obras que o rei Salomão lhe mandara fazer para o templo de Deus.

⁴¹Foram estes os seus trabalhos: duas colunas com os dois capitéis redondos no cimo dessas colunas, e uma espécie de grinaldas que cobriam os capitéis redondos sobre as colunas e uma espécie de grinaldas que cobriam os capitéis;

⁴²quatrocentas romãs presas a essas duas grinaldas, dispostas em duas filas. Essas grinaldas cobriam os capitéis redondos sobre as colunas;

⁴³fez também os dez suportes e as dez bacias assentes sobre eles,

⁴⁴a grande bacia para a água com os doze touros que a apoiavam,

⁴⁵os cinzeiros, as pás e bacias de aspersão. Todos esses objetos para o templo do Senhor, que Hiram fez por ordem do rei Salomão, eram de bronze polido.

⁴⁶O rei mandou-os fundir em moldes de terra na planície do Jordão entre Sucot e Sartan.

⁴⁷Salomão nunca mandou determinar o peso destes objetos, porque eram muitos. Nunca se determinou o peso dos objetos de bronze utilizados.

⁴⁸Salomão mandou também fazer os objetos de ouro necessários para o templo do Senhor: o altar de ouro, a mesa de ouro sobre a qual se depositam os pães consagrados a Deus,

⁴⁹dez candelabros de ouro fino colocados diante do santuário, cinco à direita e cinco à esquerda, os florões, as lâmpadas e os espevitadores, de ouro,

⁵⁰os copos, os canivetes, as bacias de aspersão, as conchas e os turíbulos, de ouro fino, os gonzos das portas do lugar santíssimo, no interior do templo, e os da nave central em ouro.

⁵¹Quando se concluiu a construção do templo do Senhor, Salomão mandou levar para lá todas as coisas que o seu pai David tinha dedicado ao Senhor: prata, ouro e todos os objetos. Tudo isso foi colocado no depósito dos tesouros no templo do Senhor.

1 REIS 8

A arca da aliança é levada para o templo

¹Salomão convocou ao seu palácio, em Jerusalém, os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos e os representantes dos clãs israelitas, a fim de transportarem a arca da aliança do Senhor da cidade de David, que é Sião, para o templo.

²E assim, todos os israelitas se juntaram diante do rei Salomão, no dia da festa solene do mês de Etanim, que é o sétimo mês do ano.

³Depois de chegarem todos os anciãos de Israel, os sacerdotes levaram a arca do Senhor

⁴e levaram a tenda do encontro e todos os objetos sagrados que lá se encontravam. Os sacerdotes e o levita transportavam tudo.

⁵O rei Salomão e todo o povo de Israel, que se reuniu com ele em frente da arca da aliança, ofereceram tantos sacrifícios de ovelhas e de bois que nem se podiam contar.

⁶Depois os sacerdotes levaram a arca da aliança para o lugar que lhe estava destinado nosantuário do templo, no lugar santíssimo, debaixo das asas dos querubins.

⁷De facto, os querubins tinham as asas estendidas por cima do lugar da arca e cobriam tanto a arca como os varais.

⁸Estes varais eram muito compridos, de tal maneira que se podiam ver as suas extremidades diante do santuário, embora não se pudessem ver de fora. Assim ficaram até ao dia de hoje.

⁹Na arca ficaram somente as duas placas de pedra que Moisés tinha dado. Tinha-as recebido no monte de Horeb, quando o Senhorconcluiu a aliança com os israelitas, depois de saírem da terra do Egito.

¹⁰Quando os sacerdotes saíram do santuário, a nuvem encheu o templo do Senhor,

¹¹de tal modo que os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço de culto, pois a presença do Senhor enchia o templo.

¹²Então o rei Salomão exclamou: «Ó Senhor, tu disseste que desejas habitar na escuridão,

¹³por isso construí para ti um templo grandioso, um lugar para lá habitares para sempre.»

Discurso de consagração do templo

¹⁴Depois Salomão voltou-se para a assembleia que estava de pé, abençoou-a

¹⁵e falou-lhe deste modo: «Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a meu pai, David, quando lhe disse:

¹⁶“Desde o dia em que fiz sair o meu povo Israel do Egito, eu não escolhi nenhuma cidade entre as tribos de Israel, para lá construir um templo, a fim de nele habitar, mas escolhi-te a ti, David, para governares o meu povo.”

¹⁷David, meu pai, já teve a intenção de construir um templo para o Senhor, Deus de Israel,

¹⁸mas o Senhor disse-lhe: “Tiveste a feliz ideia de me construir um templo,
¹⁹mas não serás tu a construí-lo; será o teu filho que te há de nascer quem mo há de construir.”

²⁰O Senhor cumpriu a sua promessa. Sucedi a meu pai, David, como rei de Israel, tal como o Senhor tinha dito, e construí o templo para o Senhor, Deus de Israel.

²¹Nele destinei um lugar para a arca, na qual se encontra o documento da aliança que o Senhor fez com os nossos antepassados, quando os tirou do Egito.»

A oração solene de Salomão

²²Depois Salomão pôs-se de pé, diante do altar do Senhor, na presença de toda a assembleia de Israel e ergueu as mãos para o céu em oração,

²³dizendo: «Ó Senhor, Deus de Israel, não há outro Deus como tu, nem no mais alto dos céus nem cá em baixo na terra! Tu manténs a tua aliança e a tua bondade para com aqueles que te servem e se comportam com toda a fidelidade para contigo.

²⁴Cumpriste o que prometeste a David, meu pai. Hoje mesmo realizaste o que prometeste.

²⁵Por isso, cumpre também agora a outra promessa que fizeste a meu pai, David, teu servo. Prometeste-lhe que haveria sempre um herdeiro seu a reinar em Israel, contanto que os seus descendentes se comportassem com fidelidade para contigo, como ele se comportou.

²⁶Portanto, ó Senhor, Deus de Israel, cumpre agora esta promessa feita ao teu servo David, meu pai!

²⁷Mas poderá Deus realmente habitar na terra? Se o céu, com toda a sua imensidão, não pode conter-te, muito menos este templo que te construí.

²⁸Apesar disso, Senhor, meu Deus, atende à minha oração e à minha súplica, escuta o pedido que eu te faço hoje.

²⁹Que os teus olhos vigiem noite e dia sobre este templo, pois é este o lugar onde disseste “o meu nome estará ali para escutar a súplica que este teu servo oferece voltado para este lugar.”

³⁰Escuta as minhas súplicas e as do teu povo de Israel, quando orarmos voltados para este lugar. Escuta lá do céu onde habitas; escuta-nos e perdoa-nos.

³¹Se alguém pecar contra o seu próximo e for obrigado a vir jurar diante do teu altar, neste templo,

³²escuta-o lá no céu. Faz justiça aos teus servos, julgando o culpado, ao fazer recair sobre ele o peso da sua falta e faz com que seja reconhecida a inocência daquele que não tem culpa.

³³Se os israelitas forem vencidos pelos inimigos, por terem pecado contra ti, e depois se converterem a ti e te louvarem; se vierem fazer-te oração e pedir-te perdão neste templo,

³⁴ó Senhor, escuta-os lá dos céus. Perdoa-lhes o seu pecado e faz com que o teu povo volte para a terra que deste aos seus antepassados.

³⁵Se o céu se fechar e não cair chuva, porque os israelitas pecaram contra ti, mas eles vierem a este lugar para te louvarem; se eles se arrependerem do seu pecado, por causa do teu castigo,

³⁶escuta-os, lá do céu e perdoa o pecado, pois são os teus servos e o teu povo. Ensina-lhes o bom caminho, que devem seguir, e faz cair a chuva sobre esta terra que é tua e que deste ao teu povo como herança familiar.

³⁷Se o país for atingido pela fome ou pela peste e se as plantas forem atacadas pela ferrugem, pela moléstia, pelos gafanhotos ou pela lagarta, ou se os inimigos cercarem as cidades do país, e se houver alguma catástrofe ou qualquer epidemia,

³⁸se um homem ou todo o teu povo de Israel recorrer a ti com orações e súplicas, profundamente arrependido, e levantar as mãos em oração voltado para este templo,

³⁹Ó Senhor, escuta-os lá no céu, onde habitas, e perdoa-lhes. Trata cada um segundo as suas intenções e o coração dos homens.

⁴⁰Desta forma, eles hão de respeitar-te enquanto viverem nesta terra que deste aos nossos antepassados.

⁴¹Se um estrangeiro, que não pertence ao teu povo Israel, vem de um país distante atraído pela tua fama,

⁴²e por ter chegado a toda a parte a grande fama dos teus feitos e do teu poder, quando orar voltado para este templo,

⁴³Ó Senhor, escuta-o lá no céu onde habitas e concede-lhe o que ele pede. E assim todos os povos da terra te conhecerão e aprenderão a respeitar-te como faz Israel, teu povo. Ficarão a saber que este templo que eu te construí é o teu santuário.

⁴⁴Se o teu povo entrar em guerra contra os seus inimigos, para onde quer que tu o envies, se te dirigir a oração, Senhor, voltando-se para esta cidade que tu escolheste e para este templo que eu te construí,

⁴⁵escuta lá do céu a sua oração e a sua súplica e faz-lhe justiça.

⁴⁶Poderá às vezes acontecer que os israelitas pequem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e tu te irrites e os entregues aos seus inimigos para os levarem prisioneiros para o seu país, seja longe, seja perto.

⁴⁷Se no país para onde forem desterrados se arrependerem e se converterem e se disserem: “nós pecámos, nós praticámos o mal”;

⁴⁸se eles te pedirem perdão com todo o seu coração e a sua alma, no país inimigo para onde foram levados cativos, e orarem a ti, voltados para esta terra que deste aos seus antepassados, e para a cidade que escolheste e para o templo que eu te construí,

⁴⁹escuta lá do céu, onde habitas, as suas orações e as suas súplicas e faz-lhes justiça.

⁵⁰Perdoa ao teu povo os seus pecados contra ti e todas as suas desobediências; tem compaixão dele e faz com que aqueles que o retêm cativo o tratem com humanidade.

⁵¹Porque é o povo que te pertence; tu o tiraste do inferno egípcio.

⁵²Atende, pois, as orações deste teu servo e as súplicas do teu povo de Israel. Ouve-nos, ó Deus, quando chamamos por ti!

⁵³Porque tu, Senhor Deus, os escolheste como propriedade tua de entre todos os povos da terra, conforme disseste por meio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito os nossos antepassados.»

Salomão abençoa o povo

⁵⁴Logo que Salomão acabou de fazer esta oração de súplica ao Senhor, estando de joelhos diante do altar, levantou as mãos para o céu,

⁵⁵pôs-se de pé e abençoou toda a assembleia de Israel, dizendo em voz alta:

⁵⁶«Bendito seja o Senhor, que concedeu a paz ao seu povo de Israel, como tinha prometido! Não faltou a nenhuma das generosas promessas que nos fez por meio do seu servo Moisés.

⁵⁷Que o Senhor, nosso Deus, esteja connosco, como esteve com os nossos antepassados; que não nos desampare nem nos deixe;

⁵⁸que nos torne obedientes a ele, para que possamos sempre viver como ele deseja que vivamos e para que cumpramos os mandamentos, as leis e os decretos que ordenou aos nossos antepassados.

⁵⁹Que o Senhor, nosso Deus, se lembre de dia e de noite das súplicas que agora lhe fiz, para que, dia após dia, ele seja misericordioso comigo, seu servo, e com o seu povo de Israel, de acordo com as suas necessidades quotidianas.

⁶⁰E assim, todas as nações do mundo saberão que só o Senhor é Deus; não há nenhum outro.

⁶¹Portanto, sejam inteiramente fiéis ao Senhor, nosso Deus, cumpram as suas leis e obedeçam sempre aos seus mandamentos, como fazem agora.»

Consagração do templo

⁶²Depois disto, o rei Salomão e todos os israelitas ofereceram sacrificios ao Senhor.

⁶³Salomão ofereceu ao Senhor vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas em sacrifícios de reconciliação. Foi assim que o rei e todos os israelitas presentes fizeram a consagração do templo do Senhor.

⁶⁴Nesse mesmo dia, Salomão consagrou o interior do átrio que está diante do templo do Senhor, tendo ali oferecido os holocaustos, as ofertas de cereais e a gordura dos sacrifícios de reconciliação, porque o altar de bronze que havia perante o Senhor era pequeno, não cabendo nele os holocaustos, as ofertas de cereais e a gordura dos sacrifícios de reconciliação.

⁶⁵Aproveitando a oportunidade, Salomão celebrou a festa das Tendas, juntamente com os israelitas ali reunidos em grande número, vindos de todo o país, desde o desvio para Hamat até ao ribeiro da fronteira egípcia. Celebraram a festa na presença do Senhor, nosso Deus, durante sete dias.

⁶⁶No oitavo dia o rei despediu o povo e todos regressaram às suas casas, abençoando Salomão, com o coração alegre por todos os benefícios que o Senhor tinha concedido ao seu servo David e ao seu povo de Israel.

1 REIS 9

Deus aparece de novo a Salomão

¹Quando Salomão acabou de edificar o templo do Senhor, o palácio real e tudo quanto se propusera fazer,

²o Senhor apareceu-lhe pela segunda vez, como lhe tinha aparecido em Guibeon,

³e disse-lhe: «Ouvi a oração suplicante que me dirigiste e consagrei este templo que tu edificaste para dele fazer o meu santuário para sempre. Todos os dias, terei postos nele os meus olhos e o meu coração.

⁴Se tu me servires com toda a honestidade, como fez David, teu pai, obedecendo às minhas leis e cumprindo tudo o que te ordenei,

⁵estabelecerei para sempre o teu reinado em Israel, como prometi a David, teu pai, quando lhe disse que nunca faltaria um descendente seu no trono de Israel.

⁶Porém se tu e o teu povo ou os vossos descendentes se desviarem de mim e não cumprirem os mandamentos e as leis que vos dei e se inclinarem diante doutros deuses para os adorarem,

⁷então retirarei o meu povo de Israel da terra que lhe dei, abandonarei o templo que consagrei como meu santuário e Israel será motivo de sarcasmo e de troça para todos os povos.

⁸Este templo será transformado num montão de ruínas e todo aquele que por aqui passar ficará surpreendido e perguntará admirado: “Por que é que o Senhor fez isto a esta terra e a este templo?”

⁹E hão de receber a resposta: “Foi porque abandonaram o Senhor, seu Deus, que tirou do Egito os seus antepassados, e porque se apegaram a outros deuses e se inclinaram diante deles para os adorarem e servirem. Foi por isso que o Senhor lhes enviou todos estes males.”»

Outras atividades de Salomão

¹⁰Salomão levou vinte anos a construir os dois edifícios: o templo do Senhor e o palácio real.

¹¹Hiram, rei de Tiro, tinha-lhe fornecido as madeiras de cedro e de cipreste e todo o ouro que ele quis para a sua obra. E Salomão, por sua vez, entregou ao rei Hiram vinte cidades da região da Galileia.

¹²Hiram foi vê-las, mas não gostou delas,

¹³e disse a Salomão: «Estas cidades, meu irmão, não valem nada! Por essa razão aquela área ainda hoje é designada por “Terra de Cabul”.»

¹⁴Hiram tinha enviado a Salomão mais de quatro toneladas de ouro.

¹⁵Aconteceu que Salomão organizou trabalhos obrigatórios para a construção do templo do Senhor, do palácio real, da terraplenagem de Milo e das muralhas de Jerusalém, além das cidades de Haçor, Meguido e Guézer.

¹⁶O faraó, rei do Egito, tinha atacado Guézer, matando todos os seus habitantes e pondo fogo à cidade. Depois deu-a como dote a sua filha, quando ela se casou com Salomão.

¹⁷O rei Salomão reconstruiu então Guézer, Bet-Horon-de-Baixo,

¹⁸Baalat, Tamar, no deserto de Judá,

¹⁹e todas as cidades onde armazenava mantimentos, e outras onde recolhia os carros e os cavalos, e tudo o mais que Salomão quis construir em Jerusalém, no Líbano e em todo o território sob o seu domínio.

²⁰Todos os amorreus, hititas, perizeus, heveus e jebuseus, que não pertenciam ao povo de Israel,

²¹isto é, os descendentes que ficaram daqueles povos, no país que os israelitas não destruíram totalmente, foram utilizados por Salomão como mão de obra obrigatória para trabalhos pesados, como ainda hoje acontece.

²²Mas não obrigou nenhum israelita a trabalhar como escravo; os israelitas serviam como soldados, oficiais, comandantes, capitães de carros de combate e cavaleiros do rei.

²³Havia quinhentos e cinquenta inspetores dos trabalhos de Salomão, encarregados de vigiar os operários.

²⁴Depois da filha do faraó, mulher de Salomão, se ter mudado da cidade de David para o palácio que Salomão tinha construído para ela, é que ele mandou proceder à terraplenagem de Milo.

²⁵Salomão oferecia, três vezes por ano, holocaustos e sacrifícios de reconciliação sobre o altar que ele construiu para o Senhor e queimavaincense diante do Senhor. Assim terminou ele a construção do templo.

²⁶O rei Salomão construiu também navios em Ecion-Guéber, perto de Elat, um porto do Mar Vermelho, no território de Edom.

²⁷O rei Hiram enviou a Salomão marinheiros fenícios experimentados, para acompanharem os de Salomão.

²⁸Assim navegaram até Ofir, donde levaram a Salomão mais de catorze toneladas de ouro.

1 REIS 10

A rainha de Sabá visita Salomão

¹A fama do rei Salomão, para honra do Senhor, chegou à corte da rainha de Sabá. Por isso, ela foi vê-lo para o pôr à prova com perguntas difíceis.

²Foi a Jerusalém acompanhada por um grande séquito, com camelos carregados de perfumes, grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Quando se encontrou com Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha pensado.

³Salomão respondeu a todas as questões, sem deixar uma única a que não soubesse dar resposta.

⁴A rainha de Sabá, pôde apreciar a sabedoria de Salomão, o palácio que ele tinha construído,

⁵os manjares da sua mesa, o modo como os seus cortesãos ocupavam os seus lugares, a maneira de vestir dos seus empregados e dos que serviam à mesa, e pôde ver o rei a subir em procissão para o templo do Senhor. Perante isto, ela ficou tão impressionada

⁶que disse ao rei: «É realmente verdade tudo o que eu tinha ouvido no meu país acerca de ti, a respeito das tuas obras e da tua sabedoria!

⁷Mas só agora é que eu posso acreditar, depois de ter vindo e de ter visto com os meus olhos. Não me tinham contado nem metade do que é a tua sabedoria e a tua prosperidade, pois é muito mais do que me tinham dito.

⁸Felizes os que vivem contigo e os que estão ao teu serviço, pois estão sempre junto de ti e ouvem as tuas palavras de sabedoria!

⁹Louvado seja o Senhor, teu Deus, que te escolheu para subires ao trono de Israel! Foi pelo seu amor a Israel que o Senhor te fez seu rei, para os governares com retidão e justiça!»

¹⁰Ofereceu depois a Salomão cerca de três toneladas e meia de ouro, uma grande quantidade de perfumes e de pedras preciosas. Nunca a Israel tinha chegado uma tal quantidade de perfumes de presente, como a que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.

¹¹Os navios do rei Hiram, que transportavam ouro de Ofir, traziam também uma grande quantidade de madeiras exóticas e pedras preciosas.

¹²Com a madeira de sândalo fez Salomão varandins para o templo do Senhor e para o palácio real e também harpas e liras para os músicos. Nunca até hoje se transportou tanta madeira daquela para Israel.

¹³Pela sua parte, o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela quis, além do que ele pessoalmente lhe ofereceu. Depois disso, a rainha regressou ao seu país, acompanhada da sua comitiva.

As riquezas do rei Salomão

¹⁴Todos os anos Salomão recebia quase vinte e três toneladas de ouro,

¹⁵sem contar com o tributo que recebia dos grandes e pequenos negociantes, dos reis da Arábia e de todos os governadores do país.

¹⁶O rei Salomão mandou fazer duzentos escudos grandes de ouro batido, empregando em cada um quase sete quilos de ouro,

¹⁷e trezentos escudos mais pequenos, empregando em cada um quase dois quilos de ouro batido, e depois mandou pô-los no salão chamado Floresta do Líbano.

¹⁸Mandou fazer também um grande trono de marfim, revestido de ouro fino.

¹⁹O trono tinha seis degraus; a parte superior do espaldar era arredondada; havia de cada lado do assento dois braços e junto dos braços dois leões de pé.

²⁰Colocados nos degraus havia doze leões, seis de cada lado. Nunca se tinha feito obra semelhante em nenhum outro reino.

²¹Todas as taças do rei Salomão eram de ouro; todas as vasilhas do salão Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não havia nada de prata, porque, no tempo de Salomão, a prata não tinha muito valor.

²²O rei tinha no mar navios de longo curso que navegavam juntamente com os de Hiram. De três em três anos, a frota de Salomão regressava carregada de ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²³O rei Salomão tinha mais riqueza e sabedoria do que qualquer outro rei da terra.

²⁴Por isso, toda a gente procurava visitá-lo para escutar a sabedoria que Deus lhe tinha concedido.

²⁵Cada ano lhe levavam presentes: objetos de prata e de ouro, capas, armas, substâncias aromáticas, cavalos e mulas.

²⁶Salomão reuniu uma força de mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, que mantinha nas cidades onde guardava os carros de combate e em Jerusalém, junto dele.

²⁷O rei fez com que em Jerusalém, a prata se tornasse tão comum como as pedras e que os cedros fossem tão numerosos como as figueiras bravas na planície da Chefela.

²⁸Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; era uma caravana de mercadores do reino que lá ia comprá-los por um determinado preço.

²⁹Um carro importado do Egito valia seiscentas moedas de prata e um cavalo valia cento e cinquenta. Estes mesmos mercadores importavam também carros para todos os reis hititas e arameus.

1 REIS 11

Infidelidade de Salomão

¹Além da filha do faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidónias e hititas,

²pertencentes a nações sobre as quais o Senhor tinha dito aos israelitas: «Não procurem mulheres dessas nações, nem deixem que os seus homens casem com as vossas mulheres, porque isso vos levaria a corromper o vosso coração e a adorar os seus deuses.» Mas Salomão enamorou-se dessas mulheres e deixou-se prender por elas.

³Teve setecentas esposas de sangue real e trezentas outras esposas secundárias que o desviaram de Deus.

⁴Quando já era velho, as suas mulheres levaram-no a adorar outros deuses, de modo que ele deixou de amar o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, não seguindo nisso o exemplo de David, seu pai.

⁵Salomão prestou culto a Astarté, deusa dos sidónios, e a Milcom, ídolo repugnante dos amonitas.

⁶Desagradou com isso ao Senhor, porque não lhe obedeceu inteiramente, como David, seu pai.

⁷No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um santuário pagão em honra de Camós, deus repugnante dos moabitas, e outro a Moloc, deus repugnante dos amonitas.

⁸E fez o mesmo para agradar a cada uma das suas mulheres estrangeiras, que queriam queimar incenso e oferecer sacrifícios aos seus deuses.

⁹Então o Senhor, Deus de Israel, que já lhe tinha aparecido duas vezes, irritou-se com Salomão, por se ter afastado dele.

¹⁰Ora, o Senhor tinha-lhe ordenado precisamente que não prestasse culto a outros deuses, mas ele não fez caso do que o Senhor lhe tinha ordenado.

¹¹Por isso, o Senhordisse a Salomão: «Já que procedeste assim e não cumpriste os compromissos da aliança e as leis que te ordenei, vou tirar-te o reino e dá-lo a um dos que estão ao teu serviço.

¹²No entanto, por amor de David, teu pai, não o farei enquanto fores vivo, mas sim durante o reinado do teu filho.

¹³Não lhe tirarei todo o reino; vou deixar-lhe uma tribo, por amor do meu servo David e de Jerusalém, a cidade que escolhi.»

Inimigos de Salomão

¹⁴Então o Senhor fez de Hadad, da família real de Edom, um inimigo de Salomão.

¹⁵Na altura em que David combateu o reino de Edom, quando Joab, chefe do exército israelita, foi sepultar os seus mortos, matou todos os homens de Edom,

¹⁶durante os seis meses que lá ficou com os israelitas. Ele e os seus soldados exterminaram todos os homens de Edom,

¹⁷só escapando Hadad, que era então uma criança pequena, e alguns servos de seu pai, que fugiram para o Egito, levando a criança.

¹⁸Partiram de Madiã e foram até Paran, onde contrataram alguns homens que seguiram com eles para o Egito. Quando lá chegaram, apresentaram-se aofaraó, rei do Egito, que lhes deu casa e terras e lhes garantiu comida.

¹⁹Hadad ganhou de tal modo a amizade do faraó, que este lhe deu por esposa a sua cunhada, irmã da rainha Tapnes.

²⁰Desta irmã da rainha teve Hadad um filho, chamado Guenubat, que a própria Tapnes criou no palácio real, juntamente com os filhos do faraó.

²¹Quando Hadad soube no Egito que o rei David tinha morrido e que Joab, o chefe do exército tinha morrido também, disse ao faraó: «Deixa-me voltar para a minha terra.»

²²O rei perguntou-lhe: «Falta-te aqui alguma coisa, para queres voltar para a tua terra?» Hadad respondeu: «Não me falta nada, mas deixa-me partir.»

²³Deus fez também de Rezon um inimigo de Salomão. Rezon, filho de Eliadá, tinha fugido do seu soberano, Hadad-Ézer, rei de Sobá.

²⁴Depois de David ter derrotado Hadad-Ézer, Rezon reuniu alguns homens e tornou-se chefe duma quadrilha. Rezon e os seus homens foram viver para Damasco e ali a quadrilha proclamou-o rei

²⁵e tornou-se rei da Síria. Durante todo o reinado de Salomão, Rezon foi um inimigo de Israel. E, tal como Hadad, detestava Israel e causou-lhe muitos danos.

Revolta de Jeroboão

²⁶Jeroboão, filho de Nebat, revoltou-se também contra Salomão. Jeroboão era oficial do rei, natural da cidade de Sereda, da tribo de Efraim. Sua mãe era uma viúva chamada Serua.

²⁷A causa da sua revolta contra o rei foi a seguinte: Salomão tinha construído o terrapleno de Milo, para tapar as brechas da cidade de David, seu pai.

²⁸Jeroboão era um jovem forte e decidido. Salomão, vendo que ele era tão ativo, designou-o como capataz de todos os trabalhadores das tribos de Efraim e Manassés.

²⁹Um dia em que Jeroboão saía de Jerusalém, encontrou-se no caminho com o profeta Aías de Silo, que levava uma capa pelas costas. Estavam os dois sozinhos no campo.

³⁰Aías tirou a capa dos ombros, rasgou-a em doze pedaços

³¹e disse a Jeroboão: «Toma lá dez pedaços e escuta o que o Senhor, Deus de Israel, tem para te dizer: “Vou tirar o reino a Salomão e confiar-te-ei dez das tribos.

³²Salomão ficará com uma só tribo, por amor de meu servo David e de Jerusalém, a cidade que escolhi entre todas as cidades das tribos de Israel,

³³porque me abandonaram e se inclinaram diante de Astarté, deusa dos sidónios, Camós, deus dos moabitas, e Milcom, deus dos amonitas. Não seguiram pelo caminho que eu lhes indiquei, que era obedecerem às minhas leis, preceitos e decretos, como fez David, pai de Salomão.

³⁴Contudo, não lhe tirarei todo o reino; vou deixá-lo governar enquanto viver, por amor do meu servo David, a quem escolhi, o qual cumpriu os meus mandamentos e as minhas leis.

³⁵Tirarei, por isso, o reino ao seu filho; e a ti, Jeroboão, entregarei dez tribos.

³⁶Deixarei uma tribo ao seu filho, para que o meu servo David tenha sempre um dos seus descendentes a reinar perante mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para dela fazer o meu santuário.

³⁷Quanto a ti, Jeroboão, vou fazer de ti rei de Israel e reinarás sobre todo o território que quiseses.

³⁸Se obedeceres a tudo o que eu te ordenar, se viveres segundo os meus preceitos e fizeres aquilo que me agrada, pondo em prática o que eu te mandar, como fez o meu servo David, estarei sempre contigo e prometo que os teus descendentes formarão uma dinastia firme, como os de David. Dar-te-ei as dez tribos de Israel,

³⁹para humilhar os descendentes de David, mas não para sempre.”»

⁴⁰Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para junto do rei Chichac, no Egito, onde permaneceu até à morte de Salomão.

Morte de Salomão

⁴¹O resto da história de Salomão, a sua sabedoria e tudo o que ele fez, está escrito no livro das *Crónicas de Salomão*.

⁴²Salomão foi rei de todo o povo de Israel durante quarenta anos, em Jerusalém.

⁴³Quando morreu, foi sepultado na cidade de David, seu pai. Seu filho Roboão sucedeu-lhe no trono.

1 REIS 12

Divisão do reino

¹Roboão dirigiu-se a Siquém, porque todo o povo de Israel se tinha reunido lá para o proclamar rei.

²Jeroboão, filho de Nebat, estava nessa altura no Egito, onde se tinha refugiado por causa do rei Salomão. Ao saber disto ele regressou ao Egito,

³pois tinham-no mandado chamar. Então ele juntou-se a toda a assembleia de Israel. Dirigiram-se então a Roboão nestes termos:

⁴«O teu pai tratou-nos com muita dureza, mas nós estamos dispostos a servir-te, se tu agora nos aliviares das dificuldades que ele nos impôs.»

⁵Ele respondeu: «Venham ter comigo daqui a três dias.» E eles retiraram-se.

⁶Entretanto o rei Roboão pediu conselho aos anciãos que ajudavam seu pai Salomão enquanto ele foi vivo. Perguntou-lhes muito claramente: «Que resposta me aconselham a dar a esta gente?»

⁷Eles então responderam-lhe: «Se hoje te mostrares condescendente e te puseres ao serviço deste povo, falando-lhes com bons modos, servir-te-á para sempre.»

⁸Mas Roboão não fez caso do conselho dos anciãos e foi pedir conselho aos jovens, que tinham sido seus companheiros desde a infância.

⁹Perguntou-lhes: «Que é que me aconselham a responder a estas pessoas, que me pedem para os aliviar das dificuldades que meu pai lhes impôs?»

¹⁰E aqueles jovens, da mesma idade dele, responderam-lhe o seguinte: «Diz a essas pessoas que se queixam da forma como teu pai os tratou e te pedem para os aliviares: “Um dedo dos meus vai ser mais pesado que o braço todo do meu pai.

¹¹Se o meu pai vos impôs um jugo pesado, eu vou torná-lo ainda mais pesado; se ele vos castigou com açoites, eu vos castigarei com um chicote de pontas de ferro.”»

¹²Três dias depois, Jeroboão apresentou-se com todo o povo diante de Roboão, tal como este lhes tinha dito.

¹³O rei falou então com dureza ao povo, porque não seguiu o conselho dos anciãos

¹⁴e preferiu seguir o conselho dos jovens. Disse-lhes: «O meu pai impôs-vos um jugo pesado? Pois eu hei de torná-lo ainda mais pesado. Meu pai castigou-vos com açoites? Pois eu hei de castigar-vos com um chicote de pontas de ferro.»

¹⁵Desta forma, o rei não aceitou as reclamações do povo. O Senhor tinha disposto as coisas assim, para se cumprir o que o mesmo Senhor tinha prometido a Jeroboão, filho de Nebat, por meio do profeta Aías, de Silo.

O reino dividido

¹⁶Quando o povo de Israel viu que o rei não escutou as suas queixas, exclamou: «Nós não temos nada que ver com David, não queremos nada com este filho de Jessé! Volte cada um para a sua tenda e que David cuide da sua casa.» E os israelitas voltaram para as suas tendas.

¹⁷Roboão só foi reconhecido como rei pelos habitantes das cidades de Judá.

¹⁸Quando o rei Roboão enviou Adoniram, encarregado do trabalho obrigatório, para ir ter com os israelitas do Norte, eles apedrejaram-no até morrer. Em face disto, o rei Roboão fugiu precipitadamente no seu carro para Jerusalém.

¹⁹Deste modo se revoltaram estas tribos israelitas contra a dinastia de David, até ao dia de hoje.

²⁰Quando os israelitas do Norte souberam que Jeroboão tinha regressado do Egito, mandaram-no chamar para que se apresentasse perante a comunidade e ali o proclamaram rei de todo o Israel; contudo, a tribo de Judá ficou fiel à dinastia de David.

Mensagem de Chemaías

²¹Quando Roboão chegou a Jerusalém, reuniu cento e oitenta mil soldados das tribos de Judá e de Benjamim, para irem atacar os israelitas do Norte e para reconquistar o seu domínio sobre eles.

²²Mas o Senhordirigiu a sua palavra a Chemaías, homem de Deus e disse-lhe:

²³«Vai avisar Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, bem como os israelitas de Judá e de Benjamim e o restante povo e dizer-lhes

²⁴que eu, o Senhor, lhes ordeno que não lutem contra os seus irmãos israelitas; que voltem todos para suas casas, porque tudo o que aconteceu foi decidido por mim.» Eles obedeceram todos a esta ordem do Senhor e foram para suas casas.

Jeroboão implanta a idolatria

²⁵O rei Jeroboão fortificou a cidade de Siquém na região montanhosa de Efraim e ali se instalou. Mais tarde, deixou Siquém e fortificou a cidade de Penuel.

²⁶Jeroboão disse para consigo: «A dinastia de David pode vir a recuperar o reino,

²⁷se este povo for a Jerusalém para oferecer sacrifíciosno templo do Senhor. Voltarão a sentir afeto por Roboão, rei de Judá, seu antigo soberano, e depois matam-me e reconciliam-se com ele.»

²⁸Depois de ter pedido conselho, o rei mandou fundir dois bezerros de ouro e disse ao povo: «Não vale a pena irem mais vezes a Jerusalém! Povo de Israel, aqui estão os teus deuses, que te tiraram do Egito!»

²⁹Pôs um bezerro em Betel e o outro em Dan.

³⁰Isto levou o povo a pecar, pois ia até Dan para adorar o bezerro.

³¹Jeroboão construiu também santuáriospagãos e nomeou sacerdotes dentre o povo, que não eram da tribo de Levi.

³²Além disso, instituiu um dia de festa religiosa, no dia quinze do oitavo mês, semelhante à festa que se celebrava em Judá. No altar em Betel o próprio rei Jeroboão ofereceu sacrifícios aos bezerros de ouro que mandou fazer e colocou ali em Betel os sacerdotes que serviam nos santuários pagãos que ele também construía.

³³No décimo quinto dia do oitavo mês, o dia que ele tinha escolhido, Jeroboão foi a Betel celebrar a festa que tinha instituído para o povo de Israel e ofereceu um sacrifício no altar.

1 REIS 13

Um profeta de Judá repreende Jeroboão

¹Estando Jeroboão de pé, em Betel, a oferecer o sacrifício diante do altar, apareceu um homem de Deus, um profeta enviado de Judá pelo Senhor.

²O profeta pôs-se a clamar contra aquele altar, em nome do Senhor, e disse: «Altar, altar! Ouve esta mensagem do Senhor! Nascerá um filho na família de David, que se chamará Josias, o qual há de degolar sobre ti os sacerdotes dos santuários pagãos que sobre ti queimam incenso. Sobre ti serão queimados então ossos humanos!»

³O profeta anunciou também isto: «Esta é a prova de que é o Senhor quem fala através de mim: o altar vai abrir fendas e a cinza que está em cima dele vai espalhar-se pelo chão.»

⁴Quando o rei Jeroboão ouviu a ameaça que o profeta proferiu contra o altar de Betel, apontou para ele e ordenou: «Prendam-no!» Imediatamente o braço que o rei estendeu para apontar para o profeta ficou paralisado de tal modo que não o pôde mexer.

⁵Naquele momento, o altar fendeu-se e as cinzas espalharam-se pelo chão, conforme anunciara o profeta da parte do Senhor.

⁶Então o rei disse ao profeta: «Pede por mim ao Senhor, teu Deus, e roga-lhe que restitua a saúde ao meu braço!» O profeta orou ao Senhor e o braço do rei ficou são como antes.

⁷Então o rei disse ao profeta: «Vem comigo a minha casa, para comeres alguma coisa e para eu te dar um presente.»

⁸O profeta respondeu: «Ainda que tu me desses metade da tua fortuna, não iria contigo, nem tomaria qualquer alimento ou bebida neste lugar,

⁹porque o Senhor me ordenou que não comesse, nem bebesse, nem voltasse pelo mesmo caminho por onde vim.»

¹⁰O profeta foi-se embora, tomando um caminho diferente daquele que tinha seguido para Betel.

O velho profeta de Betel

¹¹Vivia em Betel um profeta já idoso, a quem os filhos foram contar tudo o que o profeta de Judá tinha feito naquele dia em Betel e aquilo que tinha dito ao rei.

¹²O pai perguntou: «Que caminho tomou ele quando partiu?» Eles indicaram-lhe o caminho

¹³e o velho profeta disse aos filhos: «Albardem o meu jumento.» Eles assim fizeram e o profeta montou nele

¹⁴e partiu à procura do profeta de Judá. Encontrou-o sentado à sombra de um carvalho e perguntou-lhe: «És tu o profeta que veio de Judá?» — «Sou», respondeu o outro.

¹⁵«Vem a minha casa para comer alguma coisa comigo.»

¹⁶Mas o profeta de Judá respondeu: «Não posso ir a tua casa, nem comer ou beber contigo neste lugar,

¹⁷porque o Senhor ordenou-me claramente: “Não comas, nem bebas aqui, nem regreses pelo mesmo caminho por onde foste.”»

¹⁸Então o velho profeta de Betel insistiu: «Também eu sou profeta, como tu, e um anjo da parte do Senhor ordenou-me que te levasse a minha casa e te desse de comer e de beber.» Mas era mentira.

¹⁹O profeta de Judá foi com o outro e comeu e bebeu com ele em sua casa.

O profeta de Judá é condenado

²⁰Quando estavam os dois à mesa, o Senhor falou ao profeta de Betel

²¹e este disse em voz alta ao profeta que viera de Judá: «O Senhor diz que tu lhe desobedeceste e que não cumpriste a ordem que o Senhor, teu Deus, te tinha dado.

²²Em vez disso, voltaste para trás e comeste e bebeste neste lugar, embora o Senhor te tivesse ordenado que não comesses, nem bebesse aqui. Por isso, o teu corpo não será sepultado junto dos da tua família.»

²³Depois de ter acabado de comer e de beber, o velho profeta albardou um jumento para o seu hóspede

²⁴e este partiu. No caminho apareceu-lhe pela frente um leão, que o matou. O seu corpo ficou estendido no meio do caminho e, junto dele, ficaram parados o jumento e o leão.

²⁵Alguns homens que por ali passavam viram o corpo estendido no caminho e, junto dele, o leão; e foram levar a notícia a Betel, onde vivia o velho profeta.

²⁶Quando ouviu isto, o velho profeta, que tinha feito voltar o outro para trás, exclamou: «É o profeta que desobedeceu às ordens do Senhor! Por isso, o Senhor o deixou cair nas garras dum leão que o despedaçou e matou, conforme o Senhor lhe tinha dito.»

²⁷Em seguida, disse aos filhos: «Albardem o meu jumento!», e eles assim fizeram.

²⁸O velho profeta partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho e, junto dele, o jumento e o leão. O leão não tinha devorado o cadáver, nem atacado o jumento.

²⁹O velho profeta levantou o corpo do profeta de Judá, pô-lo em cima do jumento e levou-o de volta para Betel, a fim de lhe fazer o funeral e lhe dar sepultura.

³⁰Depois colocou o cadáver no seu próprio sepulcro e, chorando por ele com os seus filhos, o velho profeta exclamava: «Ai, meu irmão!»

³¹Depois do funeral, o profeta disse aos filhos: «Quando eu morrer, sepultem-me no sepulcro onde está o profeta; ponham os meus restos mortais junto dos dele.

³²O que ele anunciou, por ordem do Senhor, contra o altar de Betel e contra todos os santuários pagãos que há nas cidades de Samaria, será sem dúvida cumprido.»

Pecado fatal de Jeroboão

³³Apesar disto, o rei Jeroboão não modificou a sua má conduta, pois voltou a nomear sacerdotes dentre o povo para os santuários pagãos. A quem o desejasse, Jeroboão consagrava sacerdote desses santuários.

³⁴Este seu pecado provocou a ruína total da dinastia de Jeroboão e a sua destruição da face da terra.

1 REIS 14

Aías prediz a ruína de Jeroboão

¹Por aquele tempo, Abias, filho de Jeroboão, caiu doente.

²E Jeroboão disse à sua mulher: «Disfarça-te, para que não descubram que és a minha mulher, e vai a Silo, onde vive o profeta Aías, que me anunciou que eu seria rei de Israel.

³Leva-lhe dez pães, um bolo e um pote de mel. Pergunta-lhe o que vai acontecer ao nosso filho e ouve o que ele te diz.»

⁴A mulher de Jeroboão assim fez: dirigiu-se a Silo e foi procurar o profeta Aías em sua casa. Aías já estava cego por causa da velhice,

⁵mas o Senhor tinha-o avisado de que a mulher de Jeroboão iria consultá-lo acerca do seu filho, que estava doente. O Senhor disse-lhe também o que devia responder e avisou-o de que ela iria disfarçada.

⁶Quando Aías ouviu o ruído dos seus passos ao entrar pela porta, disse-lhe: «Entra, mulher de Jeroboão; por que te fazes passar por outra? Tenho uma triste notícia para te dar.

⁷Vai dizer a Jeroboão que esta é a mensagem que o Senhor, Deus de Israel, lhe envia: “Eu escolhi-te de entre o povo e fiz de ti chefe do meu povo de Israel.

⁸Retirei o reino à dinastia de David para to dar. Mas tu não tens sido como o meu servo David, que cumpriu os meus mandamentos e se manteve fiel para comigo com todo o seu coração, fazendo sempre o que me agradava.

⁹Ora, tu tens-te comportado pior do que aqueles que reinaram antes de ti. Atiraste-me para trás das costas e provocaste a minha ira, ao fazer ídolos e imagens de metal para os adorarem.

¹⁰Por causa disso, provocarei o desastre da tua dinastia e darei morte a todos os teus descendentes masculinos em Israel, sejam velhos ou novos, sejam escravos ou livres. Varrerei a tua descendência, como se varre o esterco, até desaparecer por completo.

¹¹Os familiares de Jeroboão que morrerem na cidade serão devorados pelos cães; e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres; pois fui eu, o Senhor, que assim o determinei.”

¹²Quanto a ti, mulher de Jeroboão, volta para tua casa. Logo que entrares na cidade, o teu filho morrerá.

¹³Todo o povo de Israel fará o funeral e o acompanhará no enterro. Mas este será o único familiar de Jeroboão que terá sepultura, pois foi o único desta família para quem o Senhor, Deus de Israel, olhou com agrado.

¹⁴O Senhor mesmo vai designar um novo rei de Israel, que acabará com a dinastia de Jeroboão. Olha, está mesmo a acontecer!

¹⁵O Senhor castigará Israel. Como o caniço é levado pelas águas, assim o Senhor arrancará Israel desta boa terra que tinha dado aos seus antepassados e os lançará para além do rio Eufrates, como castigo por terem irado o Senhor, fabricando símbolos da deusa Achera.

¹⁶O Senhor abandonará Israel, por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e levou o povo de Israel a pecar.»

¹⁷A mulher de Jeroboão voltou para Tirça. No momento em que passou o umbral da porta da sua casa, morreu o seu filho.

¹⁸Levaram-no a enterrar e todo o povo de Israel participou no funeral, conforme o profeta Aías tinha anunciado da parte do Senhor.

¹⁹O resto da história de Jeroboão, as suas guerras e o seu governo, está escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

²⁰Jeroboão tinha vinte e dois anos de reinado, quando morreu. E à sua morte, sucedeu-lhe no trono o seu filho Nadab.

Reinado de Roboão em Judá

²¹Roboão, filho de Salomão, tinha quarenta e um anos de idade, quando se tornou rei de Judá e reinou durante dezassete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor tinha escolhido de entre todas as de Israel, para nela fazer o seu santuário. A mãe de Roboão chamava-se Naamá e era de Amon.

²²O povo de Judá desagradou ao Senhor e fez mais para provocar a sua ira do que os seus antepassados, com todos os pecados que cometeram.

²³Construíram santuários para falsos deuses e ergueram monumentospagãos e símbolos da deusa Achera, no cimo de todas as colinas, onde quer que houvesse árvores frondosas.

²⁴Havia até homens e mulheres que praticavam a prostituição naqueles santuários pagãos. O povo de Judá entregou-se a todas essas práticas vergonhosas dos povos que o Senhortinha expulsado para dar lugar aos israelitas.

²⁵No quinto ano do reinado de Roboão, o rei Chichac, do Egito, marchou contra Jerusalém

²⁶e levou os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, incluindo os escudos de ouro que Salomão mandou fazer.

²⁷Para os substituir, Roboão mandou fazer escudos de bronze, que confiou ao cuidado dos chefes dos soldados que guardavam as portas do palácio real.

²⁸Assim, sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas levavam os escudos e voltavam depois a guardá-los no seu lugar, no quartel.

²⁹O resto da história de Roboão e de tudo o que ele fez está escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Judá*.

³⁰Durante todo este tempo, Roboão e Jeroboão estiveram sempre em guerra.

³¹Roboão morreu e foi sepultado com os seus antepassados na cidade de David. A sua mãe chamava-se Naamá e era de Amon. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Abiam.

1 REIS 15

Abiam, rei de Judá

¹No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebat, em Israel, Abiam tornou-se rei de Judá.

²Reinou três anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Macá e era filha de Absalão.

³Abiam imitou todos os pecados que o seu pai tinha cometido antes dele e, contrariamente ao seu antepassado David, não se manteve fiel ao Senhor, seu Deus, com todo o seu coração.

⁴Mas por amor de David, o Senhor, seu Deus, deu a Abiam um filho para lhe suceder como rei em Jerusalém e para manter Jerusalém como capital.

⁵Com efeito, David tinha-se conduzido de maneira digna de aprovação por parte do Senhor, pois nunca na sua vida se afastou do que o Senhor lhe tinha ordenado, exceto no caso de Urias, o hitita.

⁶Enquanto Roboão foi vivo, houve sempre guerra entre ele e Jeroboão.

⁷O resto da história de Abiam, com tudo o que ele fez, está escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Judá*. Abiam e Jeroboão guerrearam também entre si.

⁸Abiam morreu e foi sepultado na cidade de David. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Asa.

Reinado de Asa em Judá

⁹No vigésimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei em Judá.

¹⁰Reinou quarenta e um anos, em Jerusalém. A sua avó chamava-se Macá e era filha de Absalão.

¹¹Asa fez o que agradava ao Senhor, como fizera o seu antepassado David.

¹²Expulsou do país os que praticavam a prostituição nos santuários pagãos e acabou com todos os ídolos que os seus antepassados tinham fabricado.

¹³Além disso, retirou à sua avó Macá o título de rainha-mãe, por ela ter feito um ídolo horrível da deusa Astarté. Asa mandou destruir esse ídolo e mandou-o queimar no vale de Cédrón.

¹⁴Embora não tenha destruído todos os santuários pagãos, Asa manteve-se fiel ao Senhor durante toda a sua vida.

¹⁵Colocou no templo do Senhor todos os objetos que seu pai tinha consagrado a Deus, bem como os objetos de ouro e prata que ele próprio tinha consagrado ao Senhor.

¹⁶Asa esteve sempre em guerra com Bacha, rei de Israel.

¹⁷Bacha invadiu Judá e começou a fortificar a cidade de Ramá, a fim de cortar as comunicações a Asa, rei de Judá.

¹⁸Asa, porém, juntou toda a prata e todo o ouro que havia nos tesouros do templo do Senhor e do palácio real e enviou tudo por alguns dos seus oficiais, para entregarem em Damasco ao rei Ben-Hadad, da Síria, filho de Tabrimon e neto de Hezion, com a seguinte mensagem:

¹⁹«Façamos uma aliança, como fizeram os nossos pais. Envio-te estes presentes de prata e ouro e rogo-te que rompas a tua aliança com Bacha, rei de Israel, e o ataques para que ele retire as suas tropas do meu território.»

²⁰Ben-Hadad aceitou a proposta do rei Asa e deu ordem aos seus generais para atacarem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ion, Dan, Abel-Bet-Macá, todo o território de Quinerot e toda a região de Neftali.

²¹Quando o rei Bacha soube disto, abandonou a fortificação de Ramá e retirou-se para Tirça.

²²O rei Asa convocou então a tribo de Judá, sem excetuar ninguém, para retirarem de Ramá as pedras e as madeiras empregadas por Bacha nas fortificações. Com esse material, Asa fortificou as localidades de Gueba de Benjamim e Mispá.

²³O resto da história de Asa, com tudo o que ele fez, as suas proezas e as cidades que construiu, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*. Com a velhice, adoeceu dos pés.

²⁴Asa morreu e foi sepultado com os seus antepassados na cidade de David. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Josafat.

Nadab, rei de Israel

²⁵No segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Nadab, filho de Jeroboão, tornou-se rei em Israel. Reinou dois anos.

²⁶Ele fez o que desagradava ao Senhor e levou Israel a pecar, tal como fizera seu pai.

²⁷Bacha, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra o rei e assassinou-o, quando Nadab e o seu exército faziam o cerco a Guibeton, cidade ocupada pelos filisteus.

²⁸Isto aconteceu no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá. Assim Bacha sucedeu a Nadab no trono de Israel.

²⁹Logo que subiu ao trono, matou toda a família de Jeroboão, sem deixar com vida uma só pessoa. Exterminou-os completamente, conforme o Senhor anunciara pela voz do profeta Aías, de Silo,

³⁰por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e fez cometer o povo de Israel, provocando com isso a ira do Senhor, Deus de Israel.

³¹O resto da história de Nadab, com tudo o que ele fez, está escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

³²Asa esteve sempre em guerra com Bacha, rei de Israel.

Reinado de Bacha em Israel

³³No terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Bacha, filho de Aías, tornou-se rei de todo o povo de Israel. Reinou em Tirça durante vinte e quatro anos.

³⁴Tal como o rei Jeroboão, antes dele, Bacha pecou contra o Senhor e levou o povo de Israel a pecar.

1 REIS 16

¹Então o Senhor falou ao profeta Jeú, filho de Hanani, e deu-lhe a seguinte mensagem contra Bacha:

²«Eras um homem insignificante e escolhi-te para seres o chefe do meu povo de Israel. Tu, porém, seguiste as pisadas de Jeroboão e levaste o meu povo a cometer pecados que provocaram a minha ira;

³por isso, Bacha, vou acabar contigo e com a tua família; vou tratar-vos como tratei a família de Jeroboão, filho de Nebat.

⁴Todos os da tua família que morrerem na cidade serão devorados pelos cães; e se morrerem no campo, serão comidos pelos abutres.»

⁵O resto da história de Bacha, as suas ações e os seus grandes feitos, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

⁶Bacha morreu e foi sepultado na cidade de Tirça. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Elá.

⁷Quando o Senhor enviou a sua mensagem a Bacha e à sua família, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, fê-lo por duas razões: primeiro, por Bacha e os seus familiares terem feito o que desagradava ao Senhor e provocado a sua ira, como fizeram Jeroboão e a sua família; segundo, por Bacha ter massacrado toda a família de Jeroboão.

Reinado de Elá em Israel

⁸No vigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Bacha, tornou-se rei de Israel. Reinou em Tirça, durante dois anos.

⁹Zimeri, um dos seus oficiais, encarregado de metade da cavalaria do rei, conspirou contra ele. Um dia em Tirça, em casa de Arça, intendente do palácio real, quando o rei bebeu até se embriagar,

¹⁰Zimeri entrou lá e assassinou Elá, sucedendo-lhe no trono. Isto aconteceu no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá.

¹¹Logo que subiu ao trono, Zimeri mandou matar todos os membros da família de Bacha, sem deixar escapar ninguém do sexo masculino, fosse parente ou amigo.

¹²Assim exterminou toda a família de Bacha, conforme o Senhor anunciara pela palavra do profeta Jeú.

¹³Tudo isto aconteceu porque Bacha e o seu filho Elá tinham pecado e levado o povo de Israel a pecar também, provocando a ira do Senhor, Deus de Israel, com os seus ídolos inúteis.

¹⁴O resto da história de Elá com os seus feitos, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

Reinado de Zimeri em Israel

¹⁵No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Zimeri tornou-se rei em Tirça. Reinou durante sete dias. As tropas israelitas tinham sitiado Guibeton, cidade ocupada pelos filisteus.

¹⁶Mas quando souberam que Zimeri tinha conspirado contra o rei e o assassinara, proclamaram como seu rei, em pleno acampamento, o general Omeri, comandante do exército de Israel.

¹⁷Omeri partiu de Guibeton, com todo o seu exército, e foi cercar Tirça.

¹⁸Quando Zimeri viu que a cidade ia ser tomada, meteu-se no palácio real, incendiou-o e morreu no incêndio.

¹⁹Tudo isto aconteceu porque Zimeri tinha pecado, fazendo aquilo que desagradava ao Senhor, como fizera Jeroboão, levando o povo de Israel a pecar também.

²⁰O resto da história de Zimeri e da sua conspiração está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

²¹Depois da morte de Zimeri, o povo de Israel ficou dividido em duas fações: metade do povo queria proclamar Tibni, filho de Guinet, como seu rei; a outra metade queria proclamar Omeri.

²²A fação de Omeri prevaleceu contra a de Tibni, filho de Guinet. Tibni morreu e Omeri foi proclamado rei.

Reinado de Omeri em Israel

²³No trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Omeri tornou-se rei em Israel. Reinou durante doze anos. Os primeiros seis anos reinou em Tirça,

²⁴depois comprou o monte de Samaria, por seis mil peças de prata, a um homem chamado Sémer. Ali construiu uma cidade fortificada, a que chamou Samaria, porque o anterior dono do monte se chamava Sémer.

²⁵Omeri pecou contra o Senhor, mais do que qualquer dos seus antecessores.

²⁶Seguiu as pisadas de Jeroboão, filho de Nebat, que tinha levado o povo de Israel a pecar, irritando o Senhor, Deus de Israel, com a sua inútil idolatria.

²⁷O resto da história de Omeri, as suas ações e os seus grandes feitos, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

²⁸Omeri morreu e foi sepultado em Samaria. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Acab.

Reinado de Acab em Israel

²⁹No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Acab, filho de Omeri, tornou-se rei em Israel. Reinou vinte e dois anos, em Samaria.

³⁰Acab, porém, pecou contra o Senhor, mais do que os seus antecessores.

³¹Não se contentou em pecar como o rei Jeroboão; foi mais longe e casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei de Sídón, acabando por prestar culto a Baal.

³²Acab construiu um templo a Baal em Samaria, fez um altar para os sacrifícios

³³e um monumento à deusa Achera. Por todas as suas ações, Acab irritou o Senhor, Deus de Israel, mais do que qualquer outro dos reis de Israel que o precederam.

³⁴Durante o reinado de Acab, Hiel de Betel reconstruiu a cidade de Jericó. Tal como o Senhor anunciara pela voz de Josué, filho de Nun, Hiel perdeu o seu filho mais velho, chamado Abiram, ao lançar os alicerces, e perdeu o seu filho mais novo, chamado Segub, quando construiu as portas.

1 REIS 17

Elias anuncia uma seca

¹O profeta Elias, que era de Tisbé, da região de Guilead, disse ao rei Acab: «Juro pelo Senhor, Deus de Israel, a quem sirvo, que não haverá nos próximos anos nem orvalho, nem chuva, senão quando eu lhe pedir.»

²O Senhor disse depois a Elias:

³«Sai deste lugar, vai para oriente e esconde-te perto do ribeiro de Querit, que fica a oriente do rio Jordão.

⁴Bebe da água do ribeiro e eu ordenarei aos corvos que te levem de comer.»

⁵Elias fez como o Senhor lhe tinha ordenado e foi instalar-se perto do ribeiro de Querit.

⁶Os corvos levavam-lhe pão e carne de manhã e à tarde e a água bebia-a do ribeiro.

⁷Alguns dias depois, o ribeiro secou, porque não chovia no país.

Elias e a viúva de Sarepta

⁸Então o Senhor disse a Elias:

⁹«Vai para a cidade de Sarepta, perto de Sídón, e fixa-te aí. Já dei ordens a uma viúva de lá, para te dar de comer.»

¹⁰Elias pôs-se então ao caminho em direção a Sarepta. Ao chegar às portas da cidade, viu uma viúva que apanhava lenha. Chamou-a e disse-lhe: «Por favor, traz-me um pouco de água para beber.»

¹¹Ela ia buscá-la, mas ele chamou-a e disse: «Traz-me também um bocado de pão.»

¹²Mas ela respondeu: «Juro-te pelo Senhor, teu Deus, que não tenho pão cozido; tenho apenas um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa almotolia. Vim aqui apanhar dois cavacos para levar para casa e preparar o pouco que tenho para o meu filho e para mim. Será a nossa última refeição; depois morreremos de fome.»

¹³Mas Elias respondeu-lhe: «Não tenhas medo! Vai lá fazer o que disseste; mas, primeiro faz um pãozinho e traz-mo; depois, preparas o resto para ti e para o teu filho.

¹⁴Porque o Senhor, Deus de Israel, declara o seguinte: “Não se acabará a farinha na panela, nem o azeite na almotolia, até ao dia em que eu, o Senhor, enviar chuva a este país.”»

¹⁵A viúva foi fazer como Elias lhe tinha dito e tanto ela e o filho como o profeta tiveram o necessário para comer por muito tempo.

¹⁶A farinha não se acabou na panela, nem o azeite na almotolia, tal como o Senhor tinha dito por meio de Elias.

¹⁷Algum tempo depois, adoeceu o filho da viúva e a doença agravou-se tanto que ele acabou por morrer.

¹⁸A mãe disse então a Elias: «Que te fiz eu, profeta de Deus? Vieste à minha casa para me lembrares os meus pecados e para matares o meu filho?»

¹⁹Elias respondeu-lhe: «Dá-me cá o teu filho!» Tirou-lhe o filho dos braços, levou-o para o seu quarto, no andar de cima, e deitou-o na sua cama.

²⁰Depois orou ao Senhor em voz alta: «Senhor, meu Deus, esta viúva acolheu-me em sua casa. Queres torná-la realmente infeliz matando-lhe o filho?»

²¹Em seguida estendeu-se três vezes sobre o menino e orou de novo ao Senhor: «Senhor, meu Deus, suplico-te que restituas a vida a esta criança!»

²²O Senhor atendeu a oração de Elias; restituiu a vida à criança, e esta começou a respirar.

²³Elias pegou na criança, levou-a para baixo, entregou-a à sua mãe e disse: «Olha! O teu filho está vivo!»

²⁴E a mulher respondeu: «Agora reconheço que és um profeta e que aquilo que tu dizes em nome do Senhor é verdadeiro.»

1 REIS 18

Elias anuncia o fim da seca

¹O tempo passou. No terceiro ano da seca, o Senhor falou a Elias e disse-lhe: «Vai apresentar-te ao rei Acab, porque eu vou enviar chuva sobre esta terra.»

²Elias partiu e foi apresentar-se a Acab. A fome que havia em Samaria era tremenda.

³Acab mandou chamar Obadias, intendente do seu palácio. Este Obadias era um homem muito religioso.

⁴Quando Jezabel começou a matar os profetas do Senhor, Obadias salvou cem profetas, escondendo-os em duas cavernas, cinquenta em cada uma, e fornecendo-lhes pão e água.

⁵Acab disse a Obadias: «Anda, vamos percorrer o país e visitar todas as nascentes e todos os ribeiros. Talvez encontremos erva para mantermos vivos os cavalos e as mulas e assim não teremos de ir abatendo parte dos animais.»

⁶Eles combinaram que regiões do país cada um deveria percorrer, e assim cada um seguiu um caminho diferente.

⁷Quando Obadias seguia o seu caminho, saiu-lhe Elias ao encontro. Obadias reconheceu-o, inclinou-se até ao chão e disse: «Meu senhor, és tu Elias?»

⁸E ele respondeu: «Sou, sim! Vai dizer ao teu amo que eu estou cá.»

⁹Mas Obadias replicou-lhe: «Que mal fiz eu para que faças este teu servo correr o risco de ser morto por Acab?

¹⁰Juro pelo Senhor, teu Deus, que o rei te tem procurado em todos os países do mundo. Quando os enviados respondiam que tu não estavas lá, ele obrigava-os a jurar que não tinham conseguido encontrar-te.

¹¹E agora queres que eu lhe vá dizer que tu estás aqui?

¹²Poderia acontecer que, quando eu me afastasse de ti, o Espírito do Senhor te levasse para outro lado. E se eu dissesse a Acab que tu estavas aqui, e depois ele não conseguisse encontrar-te, mandava-me matar! Lembra-te que eu tenho sido um fiel temente ao Senhor desde rapaz.

¹³Não ouviste dizer que, quando Jezabel começou a matar os profetas do Senhor, eu escondi uma centena deles em caves, em dois grupos de cinquenta, e lhes forneci pão e água?

¹⁴Agora, queres que eu lhe vá dizer que tu estás aqui! Ele vai matar-me!»

¹⁵Elias respondeu-lhe: «Prometo-te, pelo Senhor todo-poderoso, a quem sirvo, que hoje mesmo me apresentarei diante de Acab.»

Elias apresenta-se diante de Acab

¹⁶Obadias foi encontrar-se com Acab e informou-o. Acab foi procurar Elias

¹⁷e quando o viu disse-lhe: «És tu quem anda a transtornar Israel?»

¹⁸Elias respondeu: «Não sou eu quem transtorna, mas sim tu e a família do teu pai, desobedecendo às ordens do Senhor e adorando ídolos de Baal.

¹⁹Agora, convoca todo o povo de Israel para se encontrar comigo, no monte Carmelo. Traz também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas da deusa Achera, que são alimentados pela rainha Jezabel.»

Elias e os profetas de Baal no Carmelo

²⁰Acab mandou convocar todas as tribos de Israel, bem como os profetas, no monte Carmelo. Quando estavam todos reunidos,

²¹Elias chegou-se junto de todo o povo e disse: «Até quando irão continuar com este jogo duplo? Se o Senhor é o verdadeiro Deus, então prestem-lhe culto! Mas se é Baal, então prestem culto a Baal!» Ninguém de entre o povo respondeu

²²e Elias prosseguiu: «Eu sou o único que ficou dos profetas do Senhor, enquanto os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta.

²³Pois bem, tragam-nos dois bezerros: os profetas de Baal que escolham um, que o matem e o cortem em pedaços e que o ponham em cima da lenha, mas não lhe deitem fogo. Eu farei o mesmo com o outro bezerro.

²⁴Depois os profetas de Baal que orem ao seu deus, que eu orarei ao Senhor; e aquele que responder, enviando fogo, esse é que é Deus.» Todo o povo respondeu: «Estamos de acordo!»

²⁵Então Elias disse aos profetas de Baal: «Escolham um dos bezerros e preparem-no primeiro, porque são muitos, e depois orem ao vosso deus, mas não acendam lume.»

²⁶Eles pegaram no bezerro escolhido, prepararam-no e invocaram o deus Baal desde manhã até ao meio-dia, gritando: «Baal, responde-nos!» Mas não se ouvia nenhuma voz, nem havia quem respondesse. Eles insistiam, dançando em volta do altar que tinham construído.

²⁷Sendo já meio-dia, Elias troçava deles dizendo: «Gritem mais alto! Talvez esse deus esteja a conversar, ou esteja muito ocupado, ou a preparar alguma viagem! Talvez esteja a dormir e é preciso que o acordem!»

²⁸Eles gritavam muito e retalhavam-se, como era seu costume, com espadas e lanças, até se cobrirem de sangue.

²⁹Quando já passava do meio-dia, continuaram enfurecidos até à hora em que era costume oferecer o sacrifício, mas não havia resposta, nem se ouvia nenhum som.

³⁰Então Elias disse ao povo: «Cheguem-se aqui para perto de mim.» Juntaram-se todos em volta e ele começou a consertar o altar do Senhor, que estava destruído.

³¹Pegou em doze pedras, segundo o número dos filhos de Jacob, pois foi a Jacob que o Senhor disse: «Israel passará a ser o teu nome.»

³²Com essas pedras Elias reconstruiu o altar para adorar o Senhor. Em volta do altar abriu uma vala onde cabiam uns vinte litros de água.

³³Depois colocou lenha sobre o altar e cortou o bezerro em pedaços, que pôs em cima da lenha,

³⁴e disse: «Encham quatro bilhas de água e despejem-nas por cima do animal preparado para o holocausto e da lenha.» Assim fizeram e ele disse: «Façam isso outra vez.» E disse depois: «Façam-no pela terceira vez.» Eles obedeceram.

³⁵A água escorria em volta do altar e enchia a vala aberta.

³⁶À hora de oferecer o holocausto, o profeta Elias aproximou-se do altar e orou: «Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, mostra agora que és tu o Deus de Israel e que eu sou teu servo e faço isto porque me ordenaste!

³⁷Responde-me, Senhor! Responde-me, para que este povo saiba que tu és Deus e que os convidas a voltarem de novo para ti!»

³⁸Naquele momento, o fogo do Senhor desceu sobre o holocausto e queimou-o, bem como a lenha, as pedras e o pó, consumindo toda a água que havia na vala.

³⁹Ao ver isto, o povo inclinou-se até ao chão e exclamou: «O Senhor é Deus! Só o Senhor é que é Deus!»

⁴⁰Elias disse-lhes: «Prendam os profetas de Baal! Que nenhum deles escape!» Prenderam-nos e Elias levou-os até ao ribeiro de Quichon e ali os matou.

Elias ora para que chova

⁴¹Depois Elias disse ao rei Acab: «Vai comer e beber, porque já ouço o ruído de muita chuva.»

⁴²Acab foi comer e beber, mas Elias subiu ao cimo do monte Carmelo, onde se inclinou até ao chão, com a cabeça entre os joelhos,

⁴³e disse ao seu criado: «Olha lá para as bandas do mar!» Ele foi ver e respondeu: «Não vi nada.» E sete vezes Elias lhe disse que fosse de novo ver.

⁴⁴À sétima vez, o criado disse: «Vi uma nuvenzinha que subia do mar, que não é maior do que a mão dum homem.» Elias ordenou então ao criado: «Vai dizer ao rei Acab que se meta no carro e volte para casa, antes que a chuva o impeça.»

⁴⁵Em pouco tempo, o céu ficou encoberto com nuvens negras, o vento começou a soprar e a chuva a cair torrencialmente. Acab subiu para o seu carro e regressou a Jezrael.

⁴⁶Elias apertou as vestes na cintura e, fortalecido pelo poder do Senhor, começou a correr à frente do carro de Acab até à entrada da cidade de Jezrael.

1 REIS 19

Elias foge para o monte Sinai

¹O rei Acab contou a Jezabel, sua mulher, tudo o que Elias tinha feito e como tinha dado a morte a todos os profetas de Baal.

²Então Jezabel mandou um mensageiro dizer a Elias: «Que os deuses me castiguem severamente, se amanhã a esta hora eu não tiver feito a ti o mesmo que tu fizeste aos profetas.»

³Elias viu o perigo que corria e, para salvar a vida, foi até à cidade de Bercheba, em Judá, onde deixou o seu criado.

⁴Seguiu pelo deserto durante um dia inteiro, até que finalmente se sentou debaixo de uma árvore e ali sentiu vontade de morrer. Dirigiu-se a Deus em oração e disse: «Basta, Senhor! Tira-me a vida, pois não valho mais do que os meus antepassados!»

⁵Deitou-se debaixo da árvore e adormeceu. Nisto um anjo tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come.»

⁶Elias reparou que junto da sua cabeça havia um pão cozido na pedra quente e um cantil com água. Comeu e bebeu e tornou a deitar-se.

⁷O anjo do Senhor tocou-lhe outra vez e disse: «Levanta-te e come, porque tens um caminho demasiado longo a percorrer.»

⁸Elias levantou-se e comeu e bebeu. A comida deu-lhe forças para caminhar quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, o monte de Deus.

⁹Ali procurou uma caverna e nela passou a noite. Então o Senhor dirigiu-se a ele e disse: «Que fazes aqui, Elias?»

¹⁰Ele respondeu: «Tenho lutado com zelo ardente pelo Senhor, Deus todo-poderoso! Porém o povo de Israel quebrou a aliança que tinha contigo, derrubou os teus altares e matou à espada todos os teus profetas. Só fiquei eu, mas também me querem matar.»

¹¹O Senhor disse então a Elias: «Sai daí e põe-te de pé diante de mim no cimo do monte.» De facto, o Senhor estava a passar. Um vento forte e violento fendeu os montes e quebrou as rochas, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um tremor de terra, mas o Senhor não estava no tremor de terra.

¹²Depois do tremor de terra houve um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma leve brisa.

¹³Elias, ouvindo isto, cobriu o rosto com a capa, saiu e pôs-se à entrada da caverna, quando ouviu uma voz, a dizer-lhe: «Que fazes aqui, Elias?»

¹⁴Ele respondeu: «Tenho lutado com zelo ardente pelo Senhor, Deus todo-poderoso! Porém o povo de Israel quebrou a aliança que tinha contigo, derrubou os teus altares e matou à espada todos os teus profetas. Só fiquei eu, mas também me querem matar.»

¹⁵O Senhor disse então a Elias: «Volta outra vez para trás e dirige-te ao deserto de Damasco. Chegando lá deves consagrar Hazael, como rei da Síria.

¹⁶Depois deves consagrar Jeú, neto de Nimechi, como rei de Israel. A Eliseu, filho de Chafat, da povoação de Abel-Meolá, consagrarás como profeta em teu lugar.

¹⁷Aqueles que escaparem de ser mortos por Hazael serão mortos por Jeú; aqueles que escaparem de ser mortos por Jeú serão mortos por Eliseu.

¹⁸Deixarei com vida em Israel sete mil pessoas que não se tenham ajoelhado diante de Baal, nem beijado as suas imagens.»

Elias designa Eliseu como seu sucessor

¹⁹Elias saiu dali e encontrou Eliseu, filho de Chafat, que andava a lavrar com doze juntas de bois à sua frente; ele conduzia a décima segunda junta. Elias aproximou-se e pôs-lhe sobre os ombros a sua capa.

²⁰Eliseu largou os bois, foi a correr atrás de Elias e disse-lhe: «Deixa-me ir dar um beijo de despedida ao meu pai e à minha mãe, que depois irei contigo.» Elias respondeu-lhe: «Está bem, vai lá, mas volta, pois sabes o encargo que te dei.»

²¹Eliseu voltou para trás, pegou numa junta de bois, ofereceu-os em sacrifício; cozeu a carne, utilizando o arado para fazer o fogo. Deu a carne a comer a toda a gente presente. Depois partiu com Elias e ficou ao seu serviço.

1 REIS 20

Guerra entre Acab e o rei da Síria

¹Ben-Hadad, rei da Síria, reuniu todo o seu exército; e, apoiado por trinta e dois outros reis, com os seus cavalos e carros de combate, marchou sobre Samaria, atacou-a e cercou-a.

²Enviou mensageiros à cidade, com a seguinte mensagem para Acab, rei de Israel:

³«Ben-Hadad manda dizer: Entrega-me a tua prata e o teu ouro, bem como as tuas mulheres e os teus filhos mais robustos.»

⁴O rei Acab respondeu-lhe: «Obedeço às ordens de Sua Majestade e entrego-me a mim próprio, com tudo o que me pertence.»

⁵Mais tarde, os mensageiros voltaram junto de Acab e disseram: «Ben-Hadad manda dizer: Conforme já te mandei dizer, quero que me entregues a tua prata e o teu ouro, bem como as tuas mulheres e os teus filhos.

⁶Amanhã, a estas horas, enviarei os meus oficiais, para revistarem o teu palácio e as casas dos teus ministros e para me trazerem tudo o que eles considerarem de valor.»

⁷Então o rei de Israel convocou todos os anciãos do país e disse-lhes: «Como estão a ver, este homem quer a nossa ruína. Quando me mandou pedir as minhas mulheres, os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, eu não consegui recusar.»

⁸Os anciãos e todo o povo responderam: «Não lhe dêis ouvidos, nem cedas em nada.»

⁹Assim Acab respondeu aos mensageiros de Ben-Hadad: «Digam a Sua Majestade que concordei com o primeiro pedido, mas que não concordo com o segundo.» Os mensageiros levaram a resposta ao rei

¹⁰e Ben-Hadad mandou nova mensagem: «Que os deuses me castiguem severamente, se em Samaria houver pó suficiente para dar um punhado a cada um dos guerreiros que me seguem.»

¹¹O rei de Israel respondeu: «Digam ao rei Ben-Hadad que não cante vitórias antes de acabar a guerra.»

¹²Quando Ben-Hadad recebeu esta resposta, estava a beber com os outros reis nas tendas. Disse então aos seus oficiais: «Ao ataque!» E começaram a atacar a cidade!

¹³Neste momento, aproximou-se de Acab, rei de Israel, um profeta, que lhe disse: «O Senhor mandou-me dizer-te que, ainda que vejas um grande exército, fica sabendo que vou entregá-lo nas tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.»

¹⁴E Acab perguntou: «Quem conduzirá o ataque?» O profeta respondeu: «O Senhor diz que serão os jovens soldados dos governadores de província.» — «E quem atacará primeiro?» — insistiu Acab. «Tu!» — respondeu o profeta.

¹⁵Acab passou revista aos jovens soldados dos governadores de província, que eram duzentos e trinta e dois, e a todo o exército israelita, composto de sete mil homens.

¹⁶Saíram ao meio-dia, enquanto Ben-Hadad e os trinta e dois reis seus aliados se embriagavam nas tendas,

¹⁷e avançaram em primeiro lugar os jovens soldados dos governadores. Ben-Hadad procurou informar-se e avisaram-no de que tinham saído alguns soldados de Samaria;

¹⁸ele ordenou então: «Quer eles venham para pedir paz, quer venham para combater, apanhem-mos vivos!»

¹⁹Os jovens soldados dos governadores saíram da cidade, seguidos pelo exército,

²⁰e cada soldado matou um soldado inimigo. Os arameus fugiram, perseguidos pelos israelitas, e Ben-Hadad, rei da Síria, escapou a cavalo com alguns dos seus cavaleiros.

²¹O rei Acab avançou e apoderou-se de cavalos e carros de combate e infligiu aos arameus uma tremenda derrota.

²²Então o profeta foi ter com o rei Acab e disse-lhe: «Procura reforçar o teu exército e pensa bem no que deves fazer, porque no próximo ano o rei da Síria voltará a atacar-te.»

Os arameus atacam de novo

²³Os oficiais do rei Ben-Hadad disseram-lhe: «Os deuses dos israelitas são deuses das montanhas, por isso nos venceram. Mas se os atacarmos na planície, venceremos nós.

²⁴O que Sua Majestade deve fazer agora é substituir os reis por governadores,

²⁵organizar depois um exército semelhante ao que foi derrotado, com o mesmo número de cavalos e carros de combate. Depois combateremos os israelitas na planície, onde, com certeza, os venceremos.» Ben-Hadad concordou e seguiu o seu conselho.

²⁶No ano seguinte, o rei Ben-Hadad passou revista às tropas e marchou até Afec, para combater os israelitas.

²⁷Também os israelitas, depois de terem passado revista às suas tropas, se abasteceram de provisões e saíram ao encontro do inimigo; os israelitas, acampados em frente dos arameus, pareciam dois pequenos rebanhos de cabras, comparados com o exército dos inimigos, que ocupavam todo o terreno.

²⁸Nisto apresentou-se um profeta diante do rei Acab e disse: «O Senhormandou-me dizer-te isto: “Como os arameus disseram que eu sou um deus das montanhas e não das planícies, dar-te-ei a vitória sobre o seu grande exército, assim vos farei saber que eu sou realmente o Senhor.”»

²⁹Durante sete dias, estiveram os dois exércitos acampados um em frente do outro. No sétimo dia começou a batalha; os israelitas mataram num só dia cem mil arameus;

³⁰os restantes refugiaram-se na cidade de Afec, mas as muralhas da cidade caíram sobre vinte e sete mil dos sobreviventes.

Acab poupa a vida do rei da Síria

Ben-Hadad fugiu também para a cidade e ia-se escondendo de casa em casa.

³¹Os seus oficiais disseram-lhe: «Já ouvimos dizer que os reis de Israel são misericordiosos. Por isso, vamos ter com o rei de Israel, vestidos de roupas grosseiras e com uma corda ao pescoço, a ver se ele te poupa a vida.»

³²Puseram então roupas grosseiras e uma corda ao pescoço, apresentaram-se diante do rei de Israel e disseram: «O teu servo Ben-Hadad roga-te que lhe poupes a vida.» Acab respondeu: «Ele ainda está vivo? Para mim é como um irmão!»

³³Tomando estas palavras como um bom sinal, os emissários do rei da Síria, aproveitaram a frase e disseram: «Como dizes, Ben-Hadad é teu irmão!» — «Tragam-mo cá.» — Disse Acab. Quando Ben-Hadad chegou, Acab fê-lo subir para o seu carro.

³⁴Disse-lhe Ben-Hadad: «Vou restituir-te as cidades que o meu pai conquistou ao teu. Podes ter os teus negócios em Damasco, como o meu pai os tinha em Samaria.» Acab disse-lhe então: «Pela minha parte, concluirei uma aliança contigo e depois deixo-te partir livremente.» Depois de concluírem a aliança, Acab deu-lhe a liberdade.

Um profeta condena Acab

³⁵Por ordem do Senhor, um membro do grupo de profetas disse a um outro membro para o ferir. Mas o segundo recusou-se

³⁶e o primeiro disse-lhe então: «Por teres desobedecido a uma ordem do Senhor, serás morto por um leão, logo que saíres de junto de mim.» De facto, ele afastou-se, e apareceu um leão que o matou.

³⁷Depois este mesmo profeta foi ter com outro homem e pediu-lhe também que o ferisse. O homem feriu-o e deixou-o magoado.

³⁸Então o profeta tapou os olhos com um pano, para não o reconhecerem, e foi pôr-se no caminho por onde o rei de Israel devia passar.

³⁹Quando o rei passou, o profeta chamou-o aos gritos e disse: «Eu estava na frente de batalha, quando um soldado me trouxe um inimigo que capturou e disse: “Guarda este homem! Se ele fugir, pagarás com a tua vida ou então uma multa de trezentas peças de prata.”

⁴⁰Mas como estava ocupado com outras coisas, o prisioneiro fugiu.» O rei de Israel respondeu-lhe: «Tu mesmo te declaraste culpado e pronunciaste a tua sentença.»

⁴¹O profeta tirou rapidamente a venda dos olhos e o rei reconheceu-o como sendo um dos profetas.

⁴²Ele disse ao rei: «O Senhor mandou-me dizer-te o seguinte: “Como tu deixaste escapar o homem que eu tinha destinado à destruição, pagarás por isso com a tua vida, e o teu exército será destruído por ter deixado escapar o dele.”»

⁴³O rei de Israel voltou para sua casa em Samaria preocupado e enfurecido.

1 REIS 21

Acab e a vinha de Nabot

¹Depois disto, aconteceu que um homem de Jezrael, chamado Nabot, tinha uma vinha junto do palácio de Acab, rei de Samaria.

²Acab disse um dia a Nabot: «Cede-me a tua vinha, para eu a transformar numa horta, porque está perto do meu palácio. Dou-te em troca uma vinha melhor ou, se preferires, pagar-te-ei por ela o justo valor.»

³Mas Nabot respondeu a Acab: «O Senhor me livre de te ceder a herança dos meus antepassados.»

⁴Acab voltou para casa triste e irritado, por Nabot de Jezrael não lhe ter cedido o que era herança de seus antepassados. Deitou-se na cama com o rosto voltado para a parede e não quis comer nada.

⁵Então Jezabel, sua mulher, aproximou-se dele e perguntou-lhe: «Por que estás tão deprimido e não queres comer?»

⁶Acab respondeu: «Falei com Nabot de Jezrael, propondo-lhe que me vendesse a sua vinha ou, se ele preferisse, que a trocasse comigo por outra melhor, mas ele disse-me que não me cederia a vinha.»

⁷Então Jezabel, sua mulher, disse-lhe: «Não és tu agora o rei de Israel? Anda, vem comer e não te aflijas. Eu vou conseguir entregar-te a vinha de Nabot!»

⁸Ela então escreveu cartas em nome de Acab, pôs-lhes o selo real e enviou-as aos anciãos e aos magistrados da cidade em que Nabot vivia.

⁹As cartas diziam: «Anunciem um dia de jejum, tragam Nabot diante do povo

¹⁰e arranjem duas testemunhas falsas para o acusarem, na sua presença, e façam-nas declarar que ele amaldiçoou Deus e o rei. Depois levem-no para fora da cidade e apedrejem-no até morrer.»

¹¹Os concidadãos de Nabot, os anciãos e os magistrados locais fizeram como Jezabel lhes tinha ordenado nas cartas que lhes enviou.

¹²Promulgaram um dia de jejum e puseram Nabot diante do povo;

¹³apareceram então as duas falsas testemunhas que, na presença de Nabot e diante do povo, depuseram contra ele, dizendo que Nabot tinha amaldiçoado Deus e o rei. Levaram-no imediatamente para fora da cidade, onde o apedrejaram até morrer.

¹⁴Mandaram logo dizer a Jezabel que Nabot tinha morrido apedrejado.

¹⁵Ao receber a notícia de que Nabot tinha sido apedrejado e tinha morrido, Jezabel disse ao rei Acab: «Vai apoderar-te da vinha que Nabot de Jezrael se tinha recusado a vender-te. Nabot já não está vivo: foi morto.»

¹⁶Ao ouvir a notícia de que Nabot estava morto, Acab foi logo para a sua vinha, para se apoderar dela.

Deus condena o procedimento de Acab e Jezabel

¹⁷Então o Senhor dirigiu-se a Elias, profeta de Tisbé, e disse-lhe:

¹⁸«Vai ter com o rei Acab de Samaria, que se encontra neste momento na vinha de Nabot, de que se vai apoderar.

¹⁹Diz-lhe que eu, o Senhor, te mando dizer o seguinte: “Depois de assassinares Nabot ainda estás a apoderar-te da sua vinha?” Diz-lhe também isto da minha parte: “No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o teu!”»

²⁰Acab exclamou, dirigindo-se a Elias: «Tu, meu inimigo, apanhaste-me de novo!» Elias respondeu-lhe: «Sim, apanhei-te, porque tu te vendeste e praticaste o mal diante do Senhor.

²¹Por isso, o Senhor te manda dizer o seguinte: “Trarei sobre ti a desgraça, exterminarei toda a tua descendência masculina em Israel, sejam escravos ou livres.

²²Farei com a tua família o mesmo que fiz com a família de Jeroboão, filho de Nebat, e com a família de Bacha, filho de Aías, porque provocaste a minha ira e levaste Israel a pecar.”

²³Quanto a Jezabel, o Senhor mandou-me dizer: “Os cães devorarão o seu corpo na cidade de Jezrael, fora da muralha.

²⁴Todos os da família de Acab que morrerem dentro da cidade serão devorados pelos cães e, os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres.”»

²⁵Não houve ninguém que praticasse tanto mal diante do Senhor como Acab, incitado por sua mulher, Jezabel.

²⁶Cometeu os mais horríveis pecados, adorando os ídolos, como faziam os amorreus, a quem o Senhor tinha expulsado para dar lugar aos israelitas.

²⁷Ao ouvir estas palavras, Acab rasgou, desolado, as suas vestes, pôs roupa grosseira de penitência e jejuou. Dormia com essa roupa e andava muito triste.

²⁸Então o Senhor disse a Elias:

²⁹«Reparaste como Acab se humilhou diante de mim? Já que ele assim procedeu, não farei cair a desgraça sobre ele, enquanto for vivo; fá-la-ei cair, durante a vida do seu filho, sobre toda a família de Acab.»

1 REIS 22

Aliança de Acab com Josafat

¹Passaram-se dois anos sem haver guerras entre a Síria e Israel.

²Porém no terceiro ano, o rei Josafat, de Judá, foi visitar o rei Acab, de Israel

³e este tinha perguntado aos seus ministros: «Por que é que ainda não fizemos nada para recuperar Ramot de Guilead, que nos pertence, tirando-a ao rei da Síria?»

⁴Então perguntou ao rei Josafat: «Queres acompanhar-me no ataque a Ramot de Guilead?» Josafat respondeu: «Tu e eu, os teus soldados e os meus, a tua cavalaria e a minha somos o mesmo exército.»

⁵Entretanto Josafat disse ao rei de Israel: «Peço-te que procures primeiro saber qual é a vontade do Senhor.»

⁶O rei de Israel reuniu então os seus profetas, em número de quatrocentos, e perguntou-lhes: «Devemos atacar Ramot de Guilead ou não?» E eles responderam: «Vai, porque o Senhor colocará a cidade nas tuas mãos!»

⁷Apesar disso, Josafat perguntou: «Não há por aqui um profeta do Senhor a quem possamos consultar?»

⁸O rei de Israel respondeu a Josafat: «Há mais um por meio de quem se pode consultar o Senhor. É Miqueias, filho de Jímela, mas eu não gosto dele, porque nunca me anuncia coisas boas, mas só desgraças.» Josafat replicou a Acab: «Não fales dessa maneira!»

⁹O rei de Israel chamou então um funcionário do palácio e disse-lhe para ir rapidamente chamar Miqueias de Jímela.

¹⁰O rei de Israel e rei de Judá, Josafat, estavam sentados cada um no seu trono, revestidos das suas insígnias reais, na esplanada, em frente da porta de Samaria, enquanto os profetas proclamavam a sua mensagem à frente deles.

¹¹Sedecias, filho de Canaana, tinha feito uns chifres de ferro e proclamava: «É isto que diz o Senhor: “Com estes chifres atacarás os arameus até os destruíres!”»

¹²E todos os outros profetas anunciavam o mesmo, dizendo ao rei: «Ataca Ramot de Guilead que hás de vencer, pois o Senhor vai entregar-te a cidade!»

¹³Aquele homem que tinha ido chamar Miqueias deu-lhe a seguinte informação: «Todos os profetas, sem exceção, anunciam a vitória ao rei. Vê lá se as tuas palavras são como as deles. Anuncia-lhes também tu a vitória.»

¹⁴Mas Miqueias respondeu: «Juro-te, pelo Senhor, que só anunciarei aquilo que o Senhor me mandar.»

¹⁵Apresentou-se ao rei e este perguntou-lhe: «Miqueias, devemos atacar Ramot de Guilead ou não?» E Miqueias respondeu: «Vai e vencerás; o Senhor entregará a cidade nas tuas mãos.»

¹⁶Mas o rei replicou: «Quantas vezes te hei de pedir para me jurares que só me dizes a verdade, em nome do Senhor?»

¹⁷Então Miqueias exclamou: «Vejo o povo de Israel disperso pelos montes, como um rebanho sem pastor.» E o Senhor disse: «Eles não têm chefe. Que voltem tranquilamente, cada um para a sua casa.»

¹⁸O rei de Israel disse então a Josafat: «Eu não te disse que este homem nunca me anuncia coisas boas, mas apenas desgraças?»

¹⁹Miqueias retorquiu: «Escuta o que diz o Senhor: “Eu vi o Senhor sentado no seu trono, tendo em pé à sua direita e à sua esquerda a multidão dos moradores celestes.”

²⁰Então o Senhor perguntou: “Há alguém que queira ir enganar Acab, rei de Israel, para ele atacar Ramot de Guilead e encontrar lá a sua ruína?” Uns diziam uma coisa, outros diziam outra,

²¹Então um espírito apresentou-se diante do Senhor e disse: “Eu irei enganá-lo.” O Senhor perguntou-lhe como é que iria fazer.

²²E o espírito respondeu que iria inspirar mentiras a todos os profetas do rei. O Senhor replicou: “É boa ideia! Vai e faz isso mesmo!”

²³“Ora bem”, comentou Miqueias, “o Senhor deixou que um espírito mau inspirasse a mentira aos teus profetas e já decidi a tua desgraça.”»

²⁴Então o profeta Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miqueias, deu-lhe uma bofetada e disse-lhe: «Por onde é que saiu de mim o Espírito do Senhor para te falar?»

²⁵Miqueias deu-lhe esta resposta: «hás de saber isso no dia em que andares à procura de um lugar em casa para te esconderes.»

²⁶O rei de Israel deu então a seguinte ordem aos seus servidores: «Prendam Miqueias e levem-no a Amon, o governador da cidade, e ao príncipe Joás.

²⁷Digam-lhes que eu mando meter na cadeia este indivíduo. Alimentem-no apenas com um pouco de pão e de água, sem mais nada, até que eu volte são e salvo da guerra.»

²⁸Miqueias comentou: «Se tu voltares são e salvo é porque o Senhor não falou por meu intermédio. Que todos os povos ouçam isto!»

Acab morre em combate

²⁹Acab, rei de Israel e Josafat, rei de Judá, foram pois atacar Ramot de Guilead.

³⁰O rei de Israel disse a Josafat: «Vou disfarçar-me para entrar no combate; mas tu vai com traje real.» Assim o rei de Israel entrou na batalha disfarçado.

³¹Ora, o rei da Síria tinha dado ordem aos seus trinta e dois capitães dos carros de combate para não atacarem nem soldados nem oficiais, mas apenas o rei de Israel.

³²Os encarregados dos carros ao verem Josafat pensaram que era o rei de Israel e cercaram-no para o atacar. Mas Josafat gritou.

³³Quando os encarregados dos carros se deram conta de que não era ele o rei de Israel deixaram de o perseguir.

³⁴Mas um soldado arameu atirou o arco e, sem querer, atingiu o rei de Israel entre as juntas da couraça. O rei disse então ao condutor do seu carro: «Volta a rédea e leva-me para fora do combate, porque estou muito ferido.»

³⁵Naquele dia o combate foi muito violento. O rei de Israel teve de ficar de pé, até à tarde, no seu carro, a fazer frente aos arameus. Morreu ao cair da tarde.

³⁶Quando o Sol se pôs, foi mandado um pregão, por entre as fileiras do exército, dizendo: «Volte cada qual para a sua terra e para a sua cidade!»

³⁷Depois da morte do rei, o seu corpo foi levado para a Samaria e ali o sepultaram.

³⁸O seu carro foi lavado num tanque de Samaria. Os cães lamberam o sangue do rei Acab e as prostitutas costumavam banhar-se ali, conforme o Senhor tinha anunciado.

³⁹O resto da história de Acab, com os seus feitos, o palácio de marfim que construiu e as cidades que edificou, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

⁴⁰Acab morreu e sucedeu-lhe no trono o seu filho Acazias.

Reinado de Josafat em Judá

⁴¹No quarto ano do reinado de Acab, rei de Israel, Josafat, filho de Asa, tornou-se rei em Judá.

⁴²Tinha então trinta e cinco anos de idade e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Azuba e era filha de Chili.

⁴³Josafat seguiu as pisadas de Asa, seu pai, e todos os seus atos foram também retos aos olhos do Senhor.

⁴⁴No entanto, não destruiu os santuários pagãos e o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

⁴⁵Josafat viveu em paz com o rei de Israel.

⁴⁶O resto da história de Josafat, os seus feitos e as suas batalhas, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

⁴⁷Josafat foi quem desterrou do país os homens e as mulheres que praticavam a prostituição nos santuários pagãos e que tinham ficado desde o tempo de Asa, seu pai.

⁴⁸Nessa época, não havia rei em Edom, mas sim um governador nomeado pelo rei de Judá.

⁴⁹Josafat mandou construir grandes navios para navegarem até Ofir e trazerem de lá ouro, mas não foram, porque naufragaram em Ecion-Guéber.

⁵⁰Então Acazias, filho de Acab, perguntou a Josafat se queria que os seus marinheiros seguissem viagem com os marinheiros de Josafat, mas Josafat recusou a oferta.

⁵¹Josafat morreu e foi sepultado com os seus antepassados na cidade de David, seu antepassado. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Jorão.

Reinado de Acazias em Israel

⁵²No décimo sétimo ano do reinado de Josafat, rei de Judá, Acazias, filho de Acab, tornou-se rei em Israel. Reinou dois anos em Samaria.

⁵³O seu procedimento foi mau aos olhos do Senhor, porque seguiu as pisadas de Acab, seu pai, de Jezabel, sua mãe, de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar o povo de Israel.

⁵⁴Além disso, prestou culto e serviu o deus Baal e, tal como antes fizera o seu pai, provocou com isso a ira do Senhor, Deus de Israel.

2 REIS

2 REIS 1

Morte de Acazias

¹Depois da morte do rei Acab, os moabitas revoltaram-se contra o domínio de Israel.

²Acazias, o rei de Israel, caiu duma janela do andar de cima do seu palácio, em Samaria, e ficou muito ferido. Enviou, então, mensageiros com estas ordens: «Vão consultar Baal-Zebub, o deus da cidade de Ecron, para saber se vou sobreviver a este mal.»

³Mas o anjo do Senhor falou a Elias, o profeta de Tisbé, dizendo: «Vai! Sai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria e pergunta-lhes: “Por que vão consultar Baal-Zebub o deus de Ecron? Acham que não há Deus em Israel?”

⁴Pois, o Senhor manda dizer ao rei de Israel: “Já não te levantarás mais dessa cama onde estás deitado, porque vais morrer.”» Elias fez como o Senhor lhe ordenou.

⁵Os mensageiros voltaram para junto do rei, que lhes perguntou: «Por que é que voltaram para trás?»

⁶E eles responderam: «Veio ao nosso encontro um homem, que nos fez voltar para trás e nos ordenou que te informássemos que o Senhor te manda dizer o seguinte: “Por que mandaste consultar Baal-Zebub, o deus de Ecron? Achas que não há Deus em Israel? Pois, já não te levantarás mais dessa cama onde estás deitado, porque vais morrer.”»

⁷O rei perguntou-lhes: «Qual era o aspeto do homem que se encontrou convosco e que vos falou desse modo?»

⁸Eles responderam: «Era um homem vestido com uma capa de pelo e com um cinto de couro na cintura.» O rei exclamou: «É Elias, de Tisbé!»

⁹Em seguida, enviou um oficial com cinquenta soldados ao seu comando, para prenderem Elias. Quando chegaram junto dele, estava Elias sentado no

cimo dum monte e o oficial disse-lhe: «Ó profeta, o rei ordena-te que desças daí.»

¹⁰Elias respondeu-lhe: «Se eu sou profeta, que desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta soldados.» Nesse mesmo instante, desceu fogo do céu e consumiu-os a todos.

¹¹O rei enviou outro oficial com mais cinquenta soldados e este segundo oficial disse a Elias: «Ó profeta, o rei ordena-te que desças daí imediatamente!»

¹²Elias respondeu-lhe: «Se eu sou profeta, que desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta soldados.» Nesse mesmo instante desceu fogo do céu e consumiu-os a todos.

¹³O rei enviou, pela terceira vez, um oficial com outros cinquenta soldados. Este terceiro capitão subiu até ao cimo do monte, ajoelhou-se em frente de Elias e suplicou-lhe: «Profeta, peço-te que poupes a minha vida e a destes cinquenta soldados, teus servos!

¹⁴Os outros dois oficiais e os seus soldados foram consumidos pelo fogo que desceu do céu; por isso suplico-te que me poupes a vida.»

¹⁵Então o anjo do Senhor ordenou a Elias: «Vai com ele e não tenhas medo.» Elias desceu, foi com o oficial à presença do rei

¹⁶e disse-lhe: «Já que enviaste mensageiros para consultarem Baal-Zebub, o deus de Ecron, como se em Israel não houvesse Deus a quem consultar, não te levantarás mais dessa cama, porque vais morrer. Esta é a mensagem do Senhor!»

¹⁷Realmente, Acazias morreu, tal como o Senhor lhe tinha anunciado por meio de Elias. Não deixou filhos, por isso, sucedeu-lhe no trono o seu irmão Jorão, no segundo ano do reinado do rei de Judá, Jorão filho de Josafat.

¹⁸O resto da história de Acazias com os seus feitos, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

2 REIS 2

Elias sobe ao céu

¹Um dia, quando o Senhor estava para levar Elias ao céu num redemoinho, Elias e Eliseu estavam a sair de Guilgal.

²Elias disse a Eliseu: «Fica aqui, porque o Senhor mandou-me a Betel.» Mas Eliseu respondeu: «Juro pelo Senhor e pela tua própria vida que não vou deixar-te ir sozinho!» Por isso, foram juntos até Betel.

³Os profetas do grupo de Betel procuraram Eliseu e disseram-lhe: «Já sabes que o Senhor vai hoje fazer subir ao céu o teu amo?» «Sim, já sei. Mas não digam nada!» — replicou Eliseu.

⁴Depois Elias disse a Eliseu: «Fica aqui, porque o Senhor mandou-me a Jericó.» Mas Eliseu respondeu: «Juro pelo Senhor e pela tua própria vida que não vou deixar-te ir sozinho!» Por isso, foram juntos até Jericó.

⁵Os profetas do grupo de Jericó procuraram Eliseu e disseram-lhe: «Já sabes que o Senhor vai hoje fazer subir ao céu o teu amo?» Eliseu respondeu: «Sim, já sei. Mas não digam nada!»

⁶Então Elias disse outra vez a Eliseu: «Fica aqui, porque o Senhor mandou-me ao rio Jordão.» Mas Eliseu respondeu: «Juro pelo Senhor e por ti mesmo que não vou deixar-te ir sozinho!» E foram os dois juntos;

⁷mas cinquenta do grupo dos profetas seguiram-nos até ao rio Jordão e ficaram a certa distância, enquanto Elias e Eliseu pararam na margem do Jordão.

⁸Então Elias tirou a sua capa, enrolou-a, bateu com ela na água e a água afastou-se para um e para o outro lado, de modo que eles atravessaram para a outra banda a pé enxuto.

⁹Quando lá chegaram, Elias disse a Eliseu: «Diz-me o que desejas que faça por ti, antes de ser levado ao céu.» Eliseu respondeu: «Desejo ser o principal herdeiro do teu espírito de profeta.»

¹⁰Elias disse: «Pedes-me uma coisa difícil de conceder; mas, se me vires quando for levado de junto de ti, o que pedes ser-te-á concedido; porém, se não me vires, não será.»

¹¹Eles seguiam o seu caminho e iam a conversar, quando, de repente, apareceu um carro de fogo, puxado por cavalos de fogo, que os separou e Elias foi levado ao céu num redemoinho.

¹²Eliseu viu isto e exclamou: «Meu pai, meu pai! Defensor e condutor de Israel!» Quando deixou de ver Elias, Eliseu rasgou a sua roupa em sinal de tristeza.

Eliseu sucede a Elias

¹³Eliseu apanhou a capa que Elias deixou cair, regressou ao Jordão e parou junto da margem.

¹⁴Pegou então na capa que Elias tinha deixado cair, bateu com ela na água e disse: «Onde está o Senhor, Deus de Elias?» Mal bateu com a capa na água, esta afastou-se para um e para o outro lado e Eliseu atravessou.

¹⁵Os profetas do grupo de Jericó, que estavam em frente, quando viram o que aconteceu, exclamaram: «O espírito profético de Elias está agora em Eliseu!» Foram então ao seu encontro, inclinaram-se até ao chão em frente dele

¹⁶e disseram-lhe: «Tens aqui, entre estes teus servos, cinquenta homens corajosos, que podem ir à procura do teu amo. Talvez o Espírito do Senhor o tenha levado e deixado em algum monte ou vale.» Eliseu respondeu: «Não, não mandem ninguém!»

¹⁷Mas eles insistiram tanto que ele, por fim, condescendeu e deixou-os ir. Os cinquenta homens procuraram Elias, durante três dias, mas não o encontraram.

¹⁸Quando voltaram para junto de Eliseu, que ficou em Jericó, ele disse-lhes: «Eu não vos disse que não fossem?»

Eliseu purifica a nascente de Jericó

¹⁹Os habitantes da cidade de Jericó foram dizer a Eliseu: «Como o senhor pode ver, esta cidade está bem situada, mas a água é má e a terra não é fértil.»

²⁰Eliseu disse-lhes: «Tragam-me uma tigela nova com sal.» Quando eles lha levaram,

²¹Eliseu foi à nascente de água, deitou-lhe o sal e disse: «Assim declara o Senhor: Vou tornar esta água saudável; ela não mais causará mortes ou esterilidade.»

²²E até ao dia de hoje essa água ficou boa, tal como predisse o profeta.

²³Eliseu partiu dali para Betel. Pelo caminho, apareceram uns rapazitos, vindos da povoação, que se puseram a troçar dele e a dizer: «Vai-te embora, careca!»

²⁴Eliseu voltou-se para eles, olhou-os bem e amaldiçoou-os em nome do Senhor. Nesse mesmo momento, saíram duas ursos do bosque, que despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes.

²⁵Dali, Eliseu partiu para o monte Carmelo, donde voltou para Samaria.

2 REIS 3

Reinado de Jorão em Israel

¹No décimo oitavo ano do reinado de Josafat, rei de Judá, Jorão, filho de Acab, subiu ao trono em Israel. Reinou doze anos, em Samaria.

²Procedeu mal aos olhos do Senhor, mas não tanto como o seu pai e a sua mãe, Jezabel, pois retirou o monumento que o seu pai tinha erigido para adoração a Baal.

³Contudo, imitou os pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que levou Israel a pecar, e não soube afastar-se do mal.

Guerra entre Israel e Moab

⁴O rei Mecha, de Moab, tinha muitos rebanhos e pagava de tributo ao rei de Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

⁵Mas quando o rei Acab morreu, o rei de Moab revoltou-se contra o domínio de Israel.

⁶Por isso, o rei Jorão saiu de Samaria e reuniu todas as suas tropas.

⁷Depois mandou dizer ao rei de Judá: «O rei de Moab revoltou-se contra mim. Queres juntar-te a mim na guerra contra ele?» O rei Josafat respondeu: «Quero, sim! Eu e tu, os meus soldados e os teus, a minha cavalaria e a tua, somos o mesmo exército.

⁸Mas por onde iremos?» Jorão respondeu: «Pelo deserto de Edom.»

⁹Assim partiram para a guerra os reis de Israel, de Judá e de Edom. Depois de terem marchado durante sete dias, acabou-se a água para o exército e para os animais que levavam.

¹⁰Então o rei de Israel exclamou: «Que desgraça! O Senhor trouxe-nos para aqui, os três, para nos entregar nas mãos dos moabitas!»

¹¹O rei Josafat perguntou então: «Não haverá por aqui algum profeta do Senhor para através dele consultarmos o Senhor?» Um dos oficiais do rei de Israel informou: «Sim, está aqui Eliseu, filho de Chafat, que era colaborador do profeta Elias.»

¹²O rei Josafat respondeu: «Então é um verdadeiro profeta do Senhor.» Os três reis foram ter com Eliseu.

¹³Mas o profeta disse logo ao rei de Israel: «Que tenho eu a ver contigo? Vai consultar os profetas do teu pai e da tua mãe.» O rei de Israel insistiu: «Não, porque foi o Senhor que trouxe aqui estes três reis para os entregar nas mãos dos moabitas.»

¹⁴Eliseu respondeu: «Juro pelo Senhor todo-poderoso, a quem sirvo, que, se não fosse em atenção a Josafat, rei de Judá, não faria caso de ti, nem sequer olhava para ti.

¹⁵Agora, tragam-me um músico!» Quando o músico começou a tocar o instrumento, o poder do Senhor veio sobre Eliseu;

- ¹⁶e ele disse: «Esta é a mensagem do Senhor: “Abram muitas covas neste vale!
- ¹⁷Não sentirão vento, nem verão chover; no entanto, este vale vai encher-se de água para beberem e darem de beber ao gado e aos restantes animais.”
- ¹⁸Mas isto é uma pequena amostra do que o Senhor pode fazer: ele vai também entregar os moabitas nas vossas mãos.
- ¹⁹Haveis de conquistar todas as suas cidades fortificadas e outras cidades importantes, derrubar todas as suas árvores de fruto, obstruir todas as nascentes de água e cobrir de pedras todos os terrenos de cultivo.»
- ²⁰No dia seguinte, à hora de oferecer o sacrifício da manhã, do lado de Edom, começou a correr água, que inundou toda a região.
- ²¹Entretanto os moabitas, ao ouvirem que aqueles três reis os iam atacar, mobilizaram todos os homens jovens e adultos aptos para a guerra e tomaram posição nas fronteiras.
- ²²De madrugada, quando o Sol rompeu e se refletiu na água, pareceu aos moabitas que ela estava vermelha como sangue.
- ²³Por isso, exclamaram: «Isto é sangue! Deve ter acontecido que os reis e os seus exércitos lutaram uns contra os outros e destruíram-se mutuamente. Moabitas, vamos agora apoderar-nos dos despojos que ficaram.»
- ²⁴Mas quando eles se aproximaram do acampamento dos israelitas, estes atacaram-nos e puseram-nos em fuga. Os israelitas invadiram o território de Moab, e devastaram-no;
- ²⁵destruíram as cidades e encheram de pedras os terrenos de cultivo; lançando cada soldado uma pedra, obstruíram todas as nascentes de água e derrubaram todas as árvores de fruto. Só ficou de pé a cidade de Quir-Haresset, que foi cercada e conquistada pelos soldados, armados com fundas.
- ²⁶Quando o rei de Moab compreendeu que estava a perder a batalha, levou consigo setecentos soldados de espada em punho para abrir caminho até chegar ao rei de Edom, mas não conseguiu.

²⁷Pegou então no seu filho mais velho, que deveria suceder-lhe no trono, e ofereceu-o em holocausto sobre a muralha da cidade. Isto provocou tamanha indignação entre os israelitas, que estes levantaram o acampamento e regressaram ao seu país.

2 REIS 4

Eliseu socorre uma viúva

¹A viúva de um membro dum grupo de profetas foi ter com Eliseu e disse: «O meu marido, teu servo, morreu. Como sabes, ele era fiel ao Senhor. Agora, veio um credor que quer levar os meus dois filhos como escravos.»

²Eliseu perguntou-lhe: «Que posso eu fazer? Diz-me o que tens em casa.» Ela respondeu: «A tua serva só tem em casa uma garrafa de azeite.»

³Então Eliseu disse-lhe: «Vai ter com todos os teus vizinhos e pede-lhes emprestadas vasilhas vazias em grande quantidade.

⁴Depois metes-te em casa com os teus filhos, trancas a porta e enches de azeite todas as vasilhas, pondo-as de parte, à medida que as fores enchendo.»

⁵A mulher foi-se embora dali, entrou em casa com os filhos e trancou a porta; os filhos então iam-lhe passando as vasilhas e ela ia-as enchendo.

⁶Quando estavam as vasilhas todas cheias, ela disse a um dos filhos: «Traz-me mais uma vasilha!» Ele respondeu que não havia mais vasilhas. E, nesse momento, o azeite deixou de correr.

⁷A mulher foi contar tudo ao profeta Eliseu, que lhe disse: «Agora vais vender esse azeite para pagares a tua dívida. O dinheiro que sobrar será suficiente para viveres, tu e os teus filhos.»

Eliseu e a mulher de Suném

⁸Um dia em que Eliseu passou pela povoação de Suném, uma mulher importante que ali vivia insistiu com ele, para comer em sua casa. E, sempre que Eliseu passava por ali perto, ia lá comer.

⁹Ela então disse ao marido: «Tenho a certeza de que este homem, que nos visita, sempre que por aqui passa, é um santo profeta.

¹⁰Vamos arranjar-lhe um quartinho no terraço e pomos lá uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada, para ele poder lá ficar, quando nos visitar.»

¹¹Um dia em que passou por Suném, Eliseu foi para o seu quarto descansar

¹²e disse a Gueázi, seu criado, para ir chamar a dona da casa. Ela apresentou-se a Eliseu

¹³e ele disse a Gueázi: «Pergunta-lhe o que posso eu fazer por ela em reconhecimento do carinho com que nos tem tratado. Talvez eu pudesse intervir em seu favor junto do rei ou do chefe do exército.» Ela respondeu: «Não, obrigada! Eu vivo bem, no meio da minha gente.»

¹⁴Eliseu perguntou depois a Gueázi: «Que posso eu então fazer por ela?» Ele respondeu: «Ela não tem filhos e o marido é já idoso.»

¹⁵Eliseu disse-lhe então: «Chama-a lá!» O criado foi chamá-la e ela veio e ficou à porta, de pé.

¹⁶Eliseu disse-lhe: «Para o ano que vem, por esta altura, terás um filho nos braços.» Ela exclamou: «Não, meu senhor! Não cries ilusões à tua serva, homem de Deus!»

¹⁷Com efeito, tal como Eliseu tinha anunciado, a mulher ficou grávida e, no ano seguinte, deu à luz um filho.

¹⁸O menino cresceu e, um dia, quando ia ter com o pai, que estava com os ceifeiros,

¹⁹começou a gritar pelo pai: «Ai, a minha cabeça! Ai, a minha cabeça!» O pai disse então a um dos criados: «Leva-o depressa à mãe!»

²⁰Ele levou-o e entregou-o à mãe e ela sentou-o nos joelhos até que, ao meio-dia, ele morreu.

²¹A mãe levou então o corpo do menino para o quarto de Eliseu, pô-lo em cima da cama, fechou a porta e saiu.

- ²²Chamou o marido e disse-lhe: «Manda-me um criado com uma jumenta, para eu ir depressa procurar o profeta Eliseu. Voltarei logo que possa.»
- ²³O marido perguntou-lhe: «Por que vais vê-lo hoje? Não é dia de festa do primeiro dia do mês, nem dia de descanso!» Mas ela respondeu: «Não te preocupes.»
- ²⁴E ordenou ao criado, quando já tinha a jumenta albardada: «Faz a jumenta andar depressa e não pares no caminho, senão quando eu te disser.»
- ²⁵Ela partiu e foi ter com Eliseu ao monte Carmelo. Ele viu-a de longe e disse para o seu criado Gueázi: «Olha, vem aí a senhora de Suném!
- ²⁶Corre ao seu encontro e pergunta-lhe como está e como estão o marido e o filho.» O criado foi e ela respondeu-lhe que estavam bem;
- ²⁷mas, quando chegou junto de Eliseu, no monte, inclinou-se diante dele e agarrou-se aos seus pés. Gueázi aproximou-se para a afastar, mas o profeta ordenou-lhe: «Deixa-a, porque ela está muito angustiada e até agora o Senhor não me revelou o que se passa.»
- ²⁸Então ela disse: «Ó meu senhor, porventura eu te pedi um filho? Não te pedi que não me enganasses?»
- ²⁹Eliseu disse então a Gueázi: «Prende bem a roupa na cintura, leva contigo o meu bastão e vai a Suném. Não pares para saudar ninguém e, se alguém te saudar, não respondas. Vai colocar o meu bastão sobre o rosto do menino.»
- ³⁰Mas a mulher disse a Eliseu: «Juro pelo Senhor e pela tua própria vida que não sairei daqui sem ti.» Então Eliseu foi com ela.
- ³¹Entretanto Gueázi, que lá chegou primeiro, pôs o bastão sobre o rosto do menino, mas este não falava nem dava sinal de vida. Gueázi foi ao encontro de Eliseu e disse-lhe: «O menino não voltou a si!»
- ³²Quando Eliseu lá chegou, viu o menino morto em cima da sua cama.
- ³³Entrou, fechou a porta, ficando no quarto só com o menino, e orou ao Senhor.

³⁴Depois subiu para a cama e estendeu-se por cima do menino, colocando a boca, os olhos e as mãos sobre a boca, os olhos e as mãos do menino, cujo corpo começou a aquecer.

³⁵Eliseu levantou-se e pôs-se a passear no quarto dum lado para o outro. Depois voltou a estender-se sobre o menino, que espirrou sete vezes e abriu os olhos.

³⁶Eliseu chamou Gueázi e disse-lhe que chamasse a mãe do menino. Quando ela entrou no quarto, Eliseu disse-lhe: «Toma o teu filho!»

³⁷A mulher aproximou-se e lançou-se aos pés de Eliseu, inclinando-se com o rosto por terra. Depois pegou no filho e saiu.

O milagre da comida

³⁸Depois disto, Eliseu regressou a Guilgal. Havia uma grande fome naquela região. Enquanto falava para um grupo de profetas que se sentaram diante dele, disse ao seu criado: «Põe uma panela grande ao lume e faz uma sopa para os profetas.»

³⁹Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma planta silvestre de que colheu uma capa cheia de frutos parecidos com abóboras. Quando regressou, cortou-os aos pedaços e meteu-os na panela da sopa, sem saber o que era.

⁴⁰A comida foi servida aos profetas, mas mal começaram a comer, puseram-se a gritar: «Profeta, esta sopa está envenenada!» E não a puderam comer.

⁴¹Eliseu pediu para lhe levarem farinha, deitou-a na panela da sopa e disse ao servo: «Serve agora, para que comam todos.» E já não havia nada de mal na panela.

Eliseu dá de comer a cem homens

⁴²Noutra ocasião, apresentou-se um homem de Baal-Salisa, que levava a Eliseu vinte pães de farinha nova de cevada e espigas de trigo novas no seu bornal. Eliseu disse ao seu criado para dar de comer ao grupo de profetas com o que aquele homem lhe tinha trazido.

⁴³Mas o criado respondeu: «Achas que isto chega para cem homens?» Eliseu insistiu: «Dá-lhes isso para comer, porque o Senhor diz que dá para comer e ainda sobrará.»

⁴⁴O criado então pôs a comida diante deles e, tal como o Senhor tinha dito, todos comeram e ainda sobrou.

2 REIS 5

Naaman é curado da lepra

¹Naaman, comandante dos exércitos do rei arameu da Síria, gozava de grande prestígio e respeito junto do seu rei, porque por meio de Naaman, o Senhor tinha dado a vitória aos exércitos arameus. Era um verdadeiro herói, mas era leproso.

²Numa das suas incursões contra Israel, os arameus tinham levado prisioneira uma jovem israelita, que ficou ao serviço da mulher de Naaman.

³A jovem disse um dia à sua senhora: «Ai, quem me dera que o meu amo fosse ter com o profeta que vive em Samaria! Ele com certeza que o curava da doença!»

⁴Quando Naaman ouviu isto, foi contar ao rei o que a jovem israelita tinha dito.

⁵O rei disse-lhe então: «Vai lá e levas uma carta minha para o rei de Israel.» Naaman partiu. Levava trinta mil moedas de prata, seis mil moedas de ouro e dez mudas de roupa.

⁶A carta que levava para o rei de Israel dizia o seguinte: «Quando receberes esta carta, saberás que te envio Naaman, meu oficial, para que o cures da lepra.»

⁷Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as vestes indignado e exclamou: «Sou porventura algum deus, para dar morte ou vida a alguém? Por que é que este rei me enviou um homem para eu o curar da lepra? O que ele quer é arranjar um pretexto contra mim!»

⁸O profeta Eliseu, ao saber que o rei tinha rasgado as vestes, indignado, mandou-lhe dizer: «Por que rasgaste as tuas vestes? Esse homem que venha ter comigo e ficará a saber que há um profeta em Israel.»

⁹Naaman chegou com os seus cavalos e o seu carro e parou à porta da casa de Eliseu.

¹⁰Mas Eliseu mandou-lhe dizer por um mensageiro: «Vai lavar-te sete vezes no rio Jordão e o teu corpo ficará de novo são e limpo.»

¹¹Naaman retirou-se, despeitado, e disse: «Pensei que ele viria cá fora receber-me, e que pediria ao Senhor, seu Deus, que passaria a mão por cima das zonas infetadas pela lepra, e me curaria!

¹²Além disso, não são porventura os rios de Damasco, Abaná e Parpar, melhores do que todos os rios de Israel? Não poderia eu ter ido lavar-me neles e ficar limpo?» E foi-se dali embora muito irritado.

¹³Mas os seus oficiais chegaram-se a ele e disseram: «Pai, se o profeta te tivesse mandado fazer uma coisa difícil, não a farias? Então por que não fazes o que ele mandou, se te disse: “Lava-te e ficarás curado”?»

¹⁴Naaman dirigiu-se ao Jordão, mergulhou sete vezes, como o profeta Eliseu tinha ordenado e ficou limpo: a sua pele ficou como a duma criança.

¹⁵Com toda a sua comitiva, foi ter com o profeta, apresentou-se diante dele e disse: «Agora estou convencido de que em toda a terra não há outro Deus, senão o Deus de Israel. Peço-te que aceites um presente deste teu servo.»

¹⁶Eliseu respondeu: «Juro, pelo Senhor vivo, a quem sirvo, que não aceitarei.» Apesar das insistências de Naaman, Eliseu negou-se a aceitar o presente.

¹⁷Então Naaman disse: «Se não aceitas a minha oferta, permite-me que leve duas mulas carregadas com terra de Israel, porque este teu servo não voltará a oferecer holocaustos e sacrifícios a outros deuses, mas apenas ao Senhor.

¹⁸Espero que o Senhor me perdoe, quando eu tiver de acompanhar o meu rei ao templo de Remon, deus da Síria, para o adorar; ele apoia-se no meu braço

e eu terei de me ajoelhar também, dentro do templo. Que o Senhor perdoe este teu servo por isso!»

¹⁹Eliseu respondeu-lhe: «Vai em paz!» E Naaman partiu.

A falta de Gueázi

Naaman já ia a certa distância,

²⁰quando Gueázi, o servo de Eliseu, pensou: «O meu amo deixou partir Naaman, sem aceitar nada do que ele trouxe! Ele devia ter aceitado o que o arameu lhe queria dar. Juro pelo Senhor vivo, que vou correr atrás dele, a ver se consigo apanhar alguma coisa!»

²¹Gueázi correu para alcançar Naaman, o qual, quando o viu, desceu do carro, foi ao seu encontro e perguntou: «Que aconteceu?»

²²Gueázi respondeu: «Não aconteceu nada. Mas o meu amo mandou-me dizer-te que acabam de chegar a sua casa dois profetas jovens, que vêm dos montes de Efraim, e pede-te que lhe dês três mil moedas de prata e duas mudas de roupa.»

²³Naaman respondeu: «É melhor levares seis mil moedas.» Naaman insistiu, meteu as moedas de prata em dois sacos, juntamente com as duas mudas de roupa, e entregou tudo a dois dos seus criados, para que seguissem à frente de Gueázi.

²⁴Quando chegaram a Ofel, Gueázi pegou nos sacos e guardou-os em sua casa. Depois mandou embora os criados de Naaman.

²⁵Foi apresentar-se junto de Eliseu e este perguntou-lhe: «Donde vens, Gueázi?» E ele respondeu: «O teu servo não foi a parte nenhuma.»

²⁶Mas Eliseu replicou: «Quando um certo homem desceu do seu carro para ir ao teu encontro, eu estava lá contigo em espírito. Achas que era este o momento para receber dinheiro e mudas de roupa, ou para comprar hortas, vinhas, ovelhas, bois, criados e criadas?

²⁷Por isso, a lepra de Naaman se pegará a ti e à tua descendência para sempre.» Ao sair da presença de Eliseu, Gueázi ia já leproso: a sua pele estava branca como a neve.

2 REIS 6

O machado recuperado

¹Um dia o grupo de profetas disse a Eliseu: «Olha que o lugar onde vivemos sob a tua direção é demasiado apertado para nós.

²Permite-nos que vamos até ao vale do Jordão, para cada um de nós trazer um tronco e construirmos ali um lugar para habitar.» Eliseu respondeu-lhes que estava de acordo.

³Mas um deles disse: «Por favor, vem com os teus servos.» E ele respondeu: «Irei.»

⁴Pôs-se a caminho com eles e, mal chegaram ao Jordão, começaram a cortar árvores.

⁵Quando um deles cortava um tronco, caiu-lhe o machado à água e exclamou: «Ó mestre, o machado era emprestado!»

⁶O profeta perguntou-lhe: «Onde caiu ele?» O outro apontou para o lugar; então Eliseu cortou um pau, atirou-o à água e o machado ficou a flutuar.

⁷Eliseu ordenou-lhe: «Apanha-o!» O outro estendeu a mão e apanhou o machado.

Eliseu capturou os soldados arameus

⁸O rei da Síria estava em guerra com Israel. Consultando os seus oficiais, escolheu o lugar onde ia montar o acampamento.

⁹Mas Eliseu mandou avisar o rei de Israel, para evitar passar por aquele lugar, porque os arameus estavam lá emboscados.

¹⁰Então o rei de Israel enviou os seus homens para ali para estarem de guarda conforme o profeta o tinha informado e avisado. Isto aconteceu várias vezes.

¹¹O rei da Síria ficou muito preocupado com aquilo, chamou os seus oficiais e disse-lhes: «Descubram qual dos nossos está do lado do rei de Israel.»

¹²Um deles respondeu: «Não é ninguém dos nossos, Majestade! É o profeta Eliseu que conta ao rei de Israel os planos que fazes até no teu próprio quarto.»

¹³Então o rei da Síria disse: «Descubram onde ele está, para o mandar prender.» Quando lhe disseram que Eliseu estava em Dotan,

¹⁴o rei enviou um destacamento de cavalaria e carros de combate e muita infantaria, que chegaram à noite a Dotan e cercaram a cidade.

¹⁵O criado de Eliseu levantou-se muito cedo e, quando saiu de casa, viu o exército que cercava a cidade, com cavalos e carros de combate, foi perguntar a Eliseu: «E agora mestre, que vamos fazer?»

¹⁶Eliseu respondeu: «Não tenhas medo, porque são mais os que estão connosco do que os que estão com eles.»

¹⁷Depois orou ao Senhor: «Rogo-te, Senhor, que lhe abras os olhos para que veja.» O Senhor abriu os olhos do criado e ele viu que a montanha estava cheia de cavalos e carros de fogo em volta de Eliseu.

¹⁸Quando os arameus se aproximavam para o capturar, Eliseu rogou ao Senhor: «Peço-te que cegues estes homens.» O Senhor cegou-os, como Eliseu tinha pedido.

¹⁹Então Eliseu foi ter com eles e disse-lhes: «Não é este o caminho, nem é esta a cidade. Sigam-me, que eu vos levo até ao homem que procuram.» E levou-os até Samaria.

²⁰Quando entraram na cidade, Eliseu rogou ao Senhor: «Peço-te que lhes abras de novo os olhos para que vejam.» O Senhor abriu-lhes os olhos e eles viram que estavam dentro de Samaria.

²¹Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: «Meu pai, devo matá-los?»

²²Mas ele respondeu: «Não! Não os mates! Não costumamos matar os prisioneiros que os teus soldados trazem da guerra. Dá-lhes de comer e beber e deixa-os voltar para o seu rei.»

²³O rei de Israel mandou preparar-lhes um grande banquete e eles comeram e beberam. Depois mandou-os embora e eles voltaram para o seu rei. Desde então os arameus deixaram de fazer incursões em território israelita.

Cerco de Samaria

²⁴Algum tempo depois, Ben-Hadad, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército contra Israel e pôs cerco à cidade de Samaria.

²⁵Como resultado do cerco, a falta de comida na cidade era tão grande que uma cabeça de jumento custava oitenta moedas de prata e um quarto de litro de esterco de pomba, cinco moedas de prata.

²⁶Um dia em que o rei passeava pela muralha, uma mulher gritou: «Socorro, Majestade!»

²⁷O rei respondeu: «Se o Senhor não te ajuda, como queres que eu o faça? Já não há reservas, nem de trigo, nem de vinho.

²⁸Que te aconteceu?» Ela respondeu: «Esta mulher que aqui está disse-me que nós comíamos o meu filho e no dia seguinte comíamos o dela.

²⁹Cozinhámos então o meu filho e comemo-lo. No outro dia, eu disse-lhe para comermos o filho dela, mas ela escondeu-o.»

³⁰Ao ouvir isto, o rei rasgou as suas vestes de indignação e os que estavam perto da muralha viram que, por baixo das vestes, ele trazia um tecido áspero junto ao corpo.

³¹O rei então exclamou: «Que Deus me castigue severamente, se eu não cortar hoje a cabeça a Eliseu, filho de Chafat!»

Eliseu anuncia o fim da fome

³²Eliseu estava em sua casa, e os anciãos do lugar estavam lá com ele. O rei mandou à frente um mensageiro, mas, antes que o mensageiro lá chegasse, Eliseu disse aos anciãos: «Vejam isto! Aquele assassino enviou aqui alguém

para me cortar a cabeça. Mas prestem atenção! Quando esse homem chegar, fechem a porta e impeçam-no de entrar, pois ouvem-se já os passos do rei, que vem atrás dele.»

³³Estava Eliseu ainda a falar com eles, quando o mensageiro se apresentou e disse: «Já que esta desgraça nos foi enviada pelo Senhor, que mais posso esperar dele?»

2 REIS 7

¹Eliseu respondeu: «Escutem o que o Senhor diz: “Amanhã, por esta hora, à entrada de Samaria, poder-se-ão comprar, com uma só moeda de prata, sete litros de farinha e catorze de cevada. É o Senhor quem o declara!”»

²O ajudante de campo do rei de Israel, seu íntimo colaborador, respondeu ao profeta: «Isso não seria possível, mesmo que o Senhor nos enviasse chuva em abundância!» Eliseu respondeu: «Tu vais ver isso com os teus próprios olhos, mas não hás de comer dessa comida.»

Retirada do exército arameu

³Havia quatro leprosos instalados fora da cidade, junto da porta principal. Eles disseram uns aos outros: «Que fazemos nós aqui sentados, esperando a morte?

⁴Se entrarmos na cidade, morreremos, porque ali reina a fome; se ficarmos aqui, morreremos da mesma maneira. Vamos mas é para o acampamento dos arameus. Se eles nos pouparem a vida, viveremos; se nos matarem, paciência!»

⁵Assim ao anoitecer, dirigiram-se para o acampamento dos arameus; mas quando já estavam perto, repararam que não havia lá ninguém.

⁶É que o Senhor tinha feito com que os arameus ouvissem ruídos de carros de combate e de cavalos dum poderoso exército. Disseram então uns para os outros: «O rei de Israel pagou aos reis dos hititas e dos egípcios, para enviarem os seus exércitos contra nós!»

⁷Por isso, ao cair da noite, fugiram todos, abandonando as tendas, os cavalos e os jumentos, deixando o acampamento como estava, para escaparem com vida.

⁸Quando os quatro leprosos chegaram ao limite do acampamento, entraram numa tenda, comeram e beberam do que lá havia, apoderaram-se da prata, do ouro e das roupas que encontraram e foram esconder tudo. Em seguida voltaram, entraram noutra tenda e foram esconder também o que nela tinham encontrado.

Fim do cerco e da fome

⁹Eles disseram então uns aos outros: «Não estamos a proceder bem! Temos hoje boas notícias e ficámos calados. Se esperarmos pela manhã para dar a notícia, Deus vai castigar-nos. Vamos informar o palácio real.»

¹⁰Voltaram para a cidade de Samaria e gritaram para as sentinelas da porta principal: «Fomos ao acampamento dos arameus e não vimos nem ouvimos lá ninguém; os cavalos e os jumentos estavam presos e as tendas estavam como as instalaram.»

¹¹As sentinelas da entrada da cidade fizeram chegar a notícia ao palácio real.

¹²Era de noite, mas o rei levantou-se da cama e disse aos seus oficiais: «Vou explicar-vos o que os arameus estão a preparar! Como sabem que estamos cheios de fome, deixaram o acampamento e foram esconder-se no campo, pensando que nós sairemos da cidade, para nos apanharem vivos e depois poderem entrar nela.»

¹³Mas um dos oficiais propôs ao rei: «Com cinco dos cavalos que nos restam, enviemos alguns homens para fazerem um reconhecimento. De qualquer modo, eles correm o risco de morrer, como todos os habitantes da cidade.»

¹⁴Escolheram os homens e o rei enviou-os em dois carros para seguirem as pisadas do exército arameu, para irem ver o que se passava.

¹⁵Eles seguiram o rasto dos arameus até ao rio Jordão, e por todo o caminho viram roupas e objetos de equipamento que os arameus tinham abandonado na fuga. Voltaram, então, para a cidade e contaram tudo ao rei.

¹⁶Em seguida, o povo saiu e saqueou o acampamento aramaico. E, conforme tinha sido anunciado pelo Senhor, a farinha vendeu-se à razão de sete litros por uma moeda de prata; e a cevada, à razão de catorze litros por uma moeda de prata.

¹⁷O rei ordenou ao ajudante de campo, seu íntimo colaborador, que se encarregasse de vigiar o mercado da porta principal da cidade, mas foi espezinhado pelo povo e ali morreu, conforme o que tinha sido anunciado pelo profeta, quando o rei o foi ver.

¹⁸Eliseu tinha prevenido o rei de que, por aquelas horas, no dia seguinte, se poderiam comprar, à entrada de Samaria, com uma só moeda de prata, sete litros de farinha de trigo ou catorze litros de cevada.

¹⁹O ajudante de campo do rei tinha respondido ao profeta que isso não seria possível, mesmo que o Senhor nos enviasse chuva com abundância. E Eliseu tinha respondido que ele veria isso com os seus próprios olhos, mas que nunca comeria dessa comida.

²⁰De facto, assim aconteceu, porque o povo o espezinhou à entrada da cidade e ele morreu.

2 REIS 8

Fim da história da mulher de Suném

¹Um dia, Eliseu disse à mulher cujo filho ele tinha ressuscitado: «Leva a tua família e vai viver para outro país, porque o Senhor anunciou uma grande fome neste país, a qual durará sete anos.»

²A mulher preparou-se e fez o que o profeta lhe tinha aconselhado: foi com a família, durante sete anos, para o país dos filisteus.

³Passado esse tempo, regressou a Israel e foi falar com o rei, para reclamar a sua casa e as suas terras.

⁴O rei estava a falar com Gueázi, o criado do profeta Eliseu, e tinha-lhe pedido que contasse todos os prodígios que Eliseu tinha realizado.

⁵Gueázi estava precisamente a contar-lhe como Eliseu tinha ressuscitado um morto, e, nesse momento, a mulher, cujo filho ressuscitara, chegou junto do rei para reclamar a sua casa e as suas terras. Então Gueázi exclamou: «Majestade, é esta a mulher e este é o seu filho, que Eliseu ressuscitou.»

⁶O rei fez perguntas à mulher e ela contou-lhe tudo o que aconteceu. Então o rei mandou com ela um oficial da sua confiança, a quem recomendou: «Quero que restituam a esta mulher todas as suas propriedades e lhe restituam tudo o que as suas terras produziram, desde o dia em que as deixou até agora.»

Eliseu em Damasco

⁷Noutra ocasião, Eliseu foi a Damasco e Ben-Hadad, o rei da Síria, estava então doente. Quando o rei soube que o profeta tinha chegado,

⁸disse a Hazael: «Leva um presente e vai ao encontro do profeta e pede-lhe que consulte o Senhor, para saber se sobreviverei a esta doença.»

⁹Hazael foi ter com o profeta, levando-lhe de presente os melhores produtos de Damasco, com que carregou quarenta camelos. Apresentou-se diante de Eliseu e disse-lhe: «Ben-Hadad, rei da Síria, que te considera como um pai, enviou-me para te perguntar se ele vai sobreviver da sua doença.»

¹⁰Eliseu respondeu-lhe: «Vai dizer-lhe que ele se curará desta doença, mas que o Senhor me revelou que, de qualquer modo, vai morrer.»

¹¹De repente, Eliseu olhou fixamente para Hazael, até que este ficou perturbado e se pôs a chorar.

¹²Hazael perguntou: «Por que choras, meu senhor?» Eliseu respondeu: «Choro porque sei o mal que tu vais fazer aos israelitas; vais incendiar as suas cidades fortificadas, matar à espada os seus jovens, esmagar as suas criancinhas e abrir o ventre das suas mulheres grávidas.»

¹³Hazael perguntou: «Será este teu servo um cão, para fazer tais coisas?» Eliseu respondeu: «O Senhor revelou-me que tu vais ser rei da Síria.»

¹⁴Hazael despediu-se de Eliseu e voltou para junto do rei, seu amo, que lhe perguntou: «Que te disse Eliseu?» Hazael respondeu: «Disse-me que vais sobreviver da tua doença.»

¹⁵No dia seguinte, Hazael pegou num cobertor, ensopou-o em água, aplicou-o no rosto do rei e sufocou-o. Por morte de Ben-Hadad, rei da Síria, sucedeu-lhe no trono Hazael.

Jorão, rei de Judá

¹⁶No quinto ano do reinado de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, subiu ao trono em Judá o filho de Josafat, chamado também Jorão.

¹⁷Tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono e reinou oito anos, em Jerusalém.

¹⁸Seguiu os exemplos dos reis de Israel, tal como tinha feito a família de Acab, pois ele tinha casado com uma filha de Acab. O seu procedimento desagradou ao Senhor.

¹⁹Mas o Senhor não quis destruir o reino de Judá, em atenção a David, seu servo, a quem tinha prometido que lhe daria sempre um descendente para lhe suceder como rei.

²⁰Foi durante o reinado de Jorão que o povo de Edom se revoltou contra o domínio de Judá e elegeu o seu próprio rei.

²¹Jorão dirigiu-se então a Seir com todos os seus carros de combate. Durante a noite, atacou os edomeus, que o tinham cercado na cidade, e conseguiu romper o cerco e sair, tendo todos os seus soldados regressado a casa.

²²Edom tornou-se desde então independente de Judá. Na mesma ocasião, tornou-se também independente a cidade de Libna.

²³O resto da história de Jorão com os seus feitos está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

²⁴Quando Jorão morreu, foi sepultado junto dos seus antepassados na cidade de David. Por morte de Jorão, sucedeu-lhe no trono o seu filho Acazias.

Acazias, rei de Judá

²⁵No décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Acazias, filho de Jorão, tornou-se rei em Judá.

²⁶Tinha vinte e dois anos quando subiu ao trono. Reinou um ano, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Atália e era neta do rei Omeri, de Israel.

²⁷Acazias fez coisas que desagradavam ao Senhor, seguindo os maus caminhos da família de Acab, pois estava ligado àquela família pelo casamento.

²⁸O rei Acazias aliou-se ao rei Jorão, filho do rei Acab, e foram combater Hazael, rei da Síria. Os exércitos confrontaram-se em Ramot de Guilead. Jorão foi ferido em combate pelos arameus

²⁹e regressou a Jezrael para se curar dos ferimentos que os arameus lhe tinham causado na guerra. Enquanto Jorão estava doente, Acazias foi a Jezrael visitá-lo.

2 REIS 9

Jeú é consagrado rei de Israel

¹O profeta Eliseu chamou um dia um jovem do grupo de profetas e disse-lhe: «Prepara-te para partir. Levas este frasco de óleo e vais a Ramot de Guilead.

²Quando lá chegares, procura Jeú, filho de Josafat e neto de Nimechi. Entra onde ele se encontrar, separa-o dos seus companheiros e leva-o para outra sala.

³Pega então no frasco, derrama o óleo sobre a sua cabeça e diz: “Isto declara o Senhor: Eu te consagro como rei de Israel.” Depois abres a porta e foges logo.»

⁴Aquele jovem profeta foi então a Ramot de Guilead.

⁵Quando lá chegou, encontrou reunidos os capitães do exército e disse: «Tenho uma mensagem para ti, capitão!» E Jeú perguntou: «Qual de nós?» O profeta respondeu: «Para ti mesmo, capitão!»

⁶Jeú levantou-se e seguiu-o até à outra sala. Então o profeta derramou o óleo na cabeça de Jeú e disse-lhe: «Isto declara o Senhor, Deus de Israel: Eu te consagro rei do meu povo de Israel.

⁷Serás tu quem acabará com a descendência de Acab, teu antigo soberano; assim farei vingança pelos meus profetas e todos os meus servos, que Jezabel mandou assassinar.

⁸Toda a família de Acab morrerá; exterminarei de Israel todos os homens dessa família, sejam novos ou velhos.

⁹Tratarei essa família como tratei a de Jeroboão, filho de Nebat, e a de Bacha, filho de Aías.

¹⁰Quanto a Jezabel, ninguém lhe dará sepultura; o seu corpo será comido pelos cães no campo de Jezrael.» Dizendo isto, o jovem profeta abriu a porta e fugiu.

¹¹Jeú saiu e voltou para junto dos outros oficiais do rei, que lhe perguntaram: «Está tudo bem? Que te queria aquele louco?» Jeú respondeu: «Sabem bem como ele é e como fala.»

¹²E eles insistiram: «Não mintas, conta-nos o que foi que ele te disse!» Então Jeú respondeu: «Pois o que ele me disse foi o seguinte: “Isto declara o Senhor: Eu te consagro rei de Israel!”»

¹³Então os outros oficiais estenderam imediatamente as suas capas aos pés de Jeú, formando um degrau para ele se sentar e, ao toque da trombeta, gritaram: «Viva o rei Jeú!»

Jeú mata Jorão, rei de Israel

¹⁴Por essa ocasião, o exército de Israel protegia a cidade de Ramot de Guilead contra Hazael, rei da Síria.

¹⁵Mas o rei Jorão foi ferido em combate pelos arameus e regressou a Jezrael, para se curar dos ferimentos, encontrando-se de cama. Jeú, filho de Josafat e neto de Nimechi conspirou contra Jorão e disse aos outros oficiais: «Se estão

prontos a apoiar-me, assegurem-se de que ninguém saia de Ramot para ir avisar o povo de Jezrael do que se passou aqui.»

¹⁶Então Jeú subiu para o seu carro de combate e partiu para Jezrael, onde Jorão se encontrava doente na cama e recebia a visita de Acazias, rei de Judá.

¹⁷A sentinela da torre de Jezrael, vendo aproximar-se a escolta de Jeú, bradou: «Vêm lá homens a cavalo!» Então o rei Jorão ordenou: «Enviem alguém a cavalo para lhes perguntar se vêm em paz.»

¹⁸Um cavaleiro saiu ao encontro deles e disse: «O rei manda perguntar se vêm com intuitos de paz.» Jeú respondeu: «Isso não é da tua conta! Segue atrás de mim!» Então a sentinela anunciou: «O mensageiro chegou junto deles, mas não voltou!»

¹⁹Jorão enviou um segundo cavaleiro, que chegou junto deles e disse: «O rei manda perguntar se vêm com intuitos de paz!» Jeú respondeu: «Isso não é da tua conta! Segue atrás de mim!»

²⁰A sentinela informou de novo: «O segundo mensageiro chegou junto deles, mas não voltou! Pelo modo de conduzir o carro, parece ser Jeú, neto de Nimechi; ele conduz como um louco!»

²¹O rei Jorão ordenou então: «Preparem o meu carro!» Atrelaram os cavalos ao carro do rei de Israel e ele partiu com Acazias, rei de Judá, cada um no seu carro, ao encontro de Jeú. Encontraram-no no campo de Nabot de Jezrael.

²²Ao ver Jeú, o rei Jorão perguntou-lhe: «Vens em paz, Jeú?» Jeú respondeu: «Como pode haver paz, enquanto a tua mãe, Jezabel, continuar com as suas práticas de feitiçaria e idolatria?»

²³Jorão deu meia-volta e fugiu, gritando a Acazias: «É uma traição, Acazias!»

²⁴Jeú pegou no arco e disparou uma flecha contra Jorão, atingiu-o nas costas e atravessou-lhe o coração. O rei caiu logo morto no seu carro

²⁵e Jeú disse a Bidcar, seu ajudante de campo: «Tira o corpo daí e lança-o no campo que era de Nabot de Jezrael. Lembra-te de que, quando tu e eu cavalgávamos juntos atrás do rei Acab, pai do rei Jorão, o Senhor pronunciou contra Acab a seguinte ameaça:

²⁶“Assim como ontem vi o assassínio de Nabot e dos seus filhos, assim te castigarei por isso, neste mesmo campo. Palavra do Senhor!”» Por isso, ordenou Jeú ao seu ajudante de campo: «Pega no corpo de Jorão e atira-o para o campo que pertencia a Nabot, para que se cumpra a palavra do Senhor.»

Jeú mata Acazias, rei de Judá

²⁷O rei Acazias, quando viu o que aconteceu, fugiu no seu carro para a cidade de Bet-Gan. Jeú perseguiu-o, gritando: «Matem-no também!» Os homens de Jeú feriram-no no seu carro, na subida de Gur, perto de Jiblam, mas ele conseguiu fugir para Meguido e ali mesmo morreu.

²⁸Os seus oficiais levaram o corpo para Jerusalém, no seu carro, e sepultaram-no junto dos seus antepassados, na cidade de David.

²⁹Acazias tinha subido ao trono em Judá no décimo primeiro ano do reinado de Jorão, filho de Acab, rei de Israel.

Morte de Jezabel

³⁰Jeú dirigiu-se então para a cidade de Jezrael. Jezabel, informada do que tinha acontecido, pintou sombras em volta dos olhos, arranjou o cabelo e pôs-se à janela do palácio.

³¹Quando Jeú entrou na porta principal, ela disse-lhe: «Como vais, Zimeri, assassino do teu senhor?»

³²Jeú olhou para a janela e perguntou: «Quem está do meu lado?» Dois ou três oficiais do palácio olharam para ele da janela

³³e Jeú ordenou-lhes: «Atirem-na daí abaixo!» Eles atiraram então Jezabel pela janela. Ela caiu e o seu sangue salpicou a muralha e os cavalos, e Jeú passou por cima do corpo dela.

³⁴Jeú entrou no palácio, comeu e bebeu e disse aos seus companheiros: «Vão lá sepultar essa maldita mulher, porque é de sangue real.»

³⁵Eles saíram para a ir enterrar, mas dela só encontraram o crânio, as mãos e os pés.

³⁶Foram dar a notícia a Jeú e ele disse: «Já o Senhor tinha anunciado, por meio do seu servo Elias de Tisbé, que assim iria acontecer. Ele disse que no campo de Jezrael os cães devorariam a carne de Jezabel

³⁷e o seu cadáver seria espalhado como esterco, de modo que ninguém conseguiria reconhecer os seus restos mortais.»

2 REIS 10

Jeú extermina a família de Acab

¹Havia em Samaria setenta descendentes de Acab. Jeú escreveu uma carta, que enviou aos magistrados da cidade de Jezrael, aos anciãos e aos tutores dos descendentes do rei Acab. A carta dizia o seguinte:

²«Como estão ao vosso cuidado as crianças da família real, assim como os cavalos e os carros de combate, uma cidade fortificada e armas, logo que receberem esta carta,

³escolham o melhor e o mais apto dos descendentes do rei, instalem-no no trono e lutem pela defesa do vosso soberano.»

⁴Eles ficaram cheios de medo e disseram: «Se dois reis não puderam fazer-lhe frente, como podemos nós?»

⁵Então o chefe do palácio real, o comandante militar da cidade, os anciãos e os tutores dos descendentes de Acab mandaram dizer a Jeú: «Estamos às tuas ordens e faremos tudo o que mandares; não queremos eleger ninguém para ser rei. Faz como melhor te parecer.»

⁶Jeú escreveu-lhes uma segunda carta nestes termos: «Se estão do meu lado e querem obedecer às minhas ordens, cortem a cabeça a todos os descendentes do rei e tragam-mas a Jezrael, amanhã a esta hora.» Os setenta descendentes

da família real viviam em casa de cidadãos influentes de Samaria, que cuidavam da sua educação.

⁷Logo que receberam a carta, pegaram nos setenta rapazes e mataram-nos, enviando as suas cabeças em cestos para Jeú, em Jezrael.

⁸Quando o mensageiro chegou, disse a Jeú: «Já trouxeram as cabeças dos descendentes do rei.» Jeú ordenou: «Ponham-nas em dois montes à entrada da cidade e deixem-nas lá ficar até amanhã.»

⁹No dia seguinte de manhã, Jeú saiu da cidade e, pondo-se de pé diante do povo, disse: «Fui eu quem conspirou contra o rei Jorão e o matou; nenhum de vós é responsável. Mas quem cortou a cabeça a estes todos?

¹⁰Reconheçam pois, que nada do que o Senhor anunciou contra a família de Acab deixará de se cumprir! O Senhor tem executado tudo o que o profeta Elias anunciou da sua parte.»

¹¹Então Jeú matou todos os que restavam da família de Acab em Jezrael, bem como todos os seus partidários influentes, os seus amigos íntimos e os seus sacerdotes, sem deixar escapar ninguém com vida.

Massacre dos príncipes de Judá

¹²Em seguida, Jeú dirigiu-se à Samaria. Ao passar por um lugar chamado Campo de Pastores,

¹³encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou-lhes: «Quem são os senhores?» Eles responderam: «Somos parentes de Acazias e viemos visitar os filhos da rainha Jezabel e o resto da família real.»

¹⁴Então Jeú ordenou aos que o seguiam: «Apanhem-nos vivos!» Eles apanharam-nos vivos e degolaram-nos junto do poço do Campo de Pastores. Eram quarenta e dois e nem um só deles escapou com vida.

Morte dos restantes parentes de Acab

¹⁵Um pouco mais adiante, Jeú encontrou Jonadab, filho de Recab, que ia ao seu encontro. Jeú cumprimentou-o e perguntou-lhe: «És tão leal para comigo como eu sou para contigo?» Jonadab respondeu que sim e Jeú disse-lhe:

«Nesse caso, dá cá a mão!» Jonadab deu-lhe a mão e Jeú fê-lo subir para o seu carro,

¹⁶dizendo: «Vem comigo e verás o zelo que eu tenho pelo Senhor.» E levou-o no seu carro.

¹⁷Ao entrar em Samaria, Jeú matou todos os descendentes de Acab que lá havia. Exterminou-os completamente, como o Senhor tinha anunciado a Elias.

Jeú mata os adoradores de Baal

¹⁸Jeú reuniu toda a população de Samaria e declarou: «O rei Acab adorou um pouco o deus Baal; eu, Jeú, vou adorá-lo muito mais.

¹⁹Por isso, chamem todos os profetas de Baal, os seus fiéis e os sacerdotes. Que não falte ninguém, porque quero oferecer um grande sacrifício em honra de Baal. Os que faltarem serão mortos.» Isto era uma armadilha de Jeú, para poder exterminar todos os adoradores de Baal.

²⁰A seguir, Jeú ordenou: «Proclamem uma assembleia solene em honra de Baal!» A proclamação foi feita

²¹e Jeú enviou mensageiros por toda a terra de Israel, convocando os adoradores de Baal, tendo comparecido todos, sem faltar nenhum. Reuniram-se todos no templo de Baal, que se encheu duma ponta à outra.

²²Jeú disse depois ao encarregado das vestes sagradas para as distribuir pelos adoradores de Baal e ele entregou vestes a todos eles.

²³Depois disso, o próprio Jeú entrou no templo com Jonadab, filho de Recab, e disse aos adoradores de Baal: «Assegurem-se de que não há entre vós nenhum que sirva o Senhor, mas apenas adoradores de Baal.»

²⁴Jeú tinha colocado no exterior do templo oitenta soldados, aos quais tinha ordenado: «Aquele que deixar escapar um só destes homens que entrego nas vossas mãos pagará com a vida.» Jeú e Jonadab avançaram para oferecerem holocaustos e outros sacrifícios.

²⁵Quando Jeú terminou, ordenou aos soldados e aos oficiais: «Entrem e matem-nos todos; não deixem escapar ninguém!» Eles entraram, puxaram das

espadas e mataram-nos todos, arrastando depois os corpos para fora do templo. Depois entraram no santuário do templo de Baal,

²⁶levaram dali para fora os pilares sagrados do templo e queimaram-nos.

²⁷Em seguida, derrubaram o monumento em honra de Baal e destruíram o seu templo, transformando-o em estrumeiras, que ainda hoje existem.

Jeú, rei de Israel

²⁸Foi assim que Jeú fez desaparecer do reino de Israel o culto de Baal.

²⁹Contudo, não deixou de cometer os mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebat, que tinha levado o povo de Israel a pecar e a adorar os bezerros de ouro em Betel e em Dan.

³⁰Então o Senhor disse a Jeú: «Já que fizeste o que eu acho justo, tratando a família de Acab como eu tinha decidido, os teus descendentes reinarão em Israel até à quarta geração.»

³¹Apesar disso, Jeú não se preocupou em cumprir fielmente a lei do Senhor, Deus de Israel; pois não se afastou dos pecados com que Jeroboão fez pecar os israelitas.

Morte de Jeú

³²Por aquele tempo, o Senhor começou a reduzir o tamanho do território de Israel. Hazael, rei da Síria, atacou os israelitas em todas as suas fronteiras,

³³fazendo-os assim perder toda a região situada a leste do rio Jordão e a norte da cidade de Aroer, junto ao ribeiro de Arnon, isto é, os territórios de Guilead e Basã, ocupados pelas tribos de Gad, Rúben e Manassés.

³⁴O resto da história de Jeú, com o que ele fez e todas as suas façanhas, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

³⁵Jeú morreu e foi sepultado em Samaria. À sua morte, sucedeu-lhe no trono o seu filho Joacaz.

³⁶Jeú reinou vinte e oito anos como rei de Israel, em Samaria.

2 REIS 11

Atália usurpa o trono de Judá

- ¹Quando Atália, mãe de Acazias, teve conhecimento da morte do filho, resolveu eliminar toda a descendência.
- ²Mas Josseba, filha do rei Jorão e meia-irmã de Acazias, raptou Joás, filho de Acazias, quando estavam a assassinar os outros filhos do rei. Ela escondeu-o, juntamente com a ama, num quarto, de tal forma que Atália não o conseguiu matar.
- ³Joás ficou escondido com os seus protetores no templo do Senhor, durante seis anos, enquanto durou o reinado de Atália.
- ⁴No sétimo ano, o sacerdote Joiadá mandou chamar os capitães dos cários e os soldados da guarda real e os do palácio e disse-lhes para irem ao templo; fez um acordo com eles e juraram cumpri-lo. Mostrou-lhes o príncipe Joás, filho do rei Acazias
- ⁵e deu-lhes estas ordens: «Quando entrarem de serviço no sábado, um terço de vós ficará de guarda ao palácio,
- ⁶o outro terço guardará a porta de Sur e o outro terço ficará de guarda na porta que está por detrás dos outros guardas. Assim guardarão por turnos o palácio.
- ⁷Os dois grupos que saem de serviço no sábado ficarão de guarda ao templo do Senhor, para protegerem o rei.
- ⁸Guardarão o rei Joás de espadas desembainhadas e irão para onde ele for. Quem tentar passar pelas fileiras da guarda, matem-no.»
- ⁹Os comandantes obedeceram às instruções de Joiadá e cada um lhe apresentou os guardas ao seu comando, que saíam de serviço no sábado e os que estavam de serviço.
- ¹⁰O sacerdote Joiadá deu-lhes as lanças e os escudos do rei David, que se encontravam no templo do Senhor.
- ¹¹Os guardas colocaram-se em semicírculo, de espadas desembainhadas, na frente do altar e do templo, de norte a sul, para protegerem o rei.

¹²Então Joiadá fez sair Joás, colocou-lhe a coroa na cabeça e entregou-lhe o documento da aliança. Joás foi então consagrado com óleo na cabeça e proclamado rei. O povo bateu palmas e gritou: «Viva o rei!»

¹³Quando a rainha Atália ouviu as aclamações dos guardas e do povo, foi ao templo por entre o povo.

¹⁴Viu lá o novo rei, de pé junto à coluna, como era costume. A seu lado, estavam os oficiais e os tocadores de trombeta, enquanto o povo manifestava a sua alegria ao toque das trombetas. Atália rasgou os seus vestidos indignada e gritou: «Traição! Traição!»

¹⁵O sacerdote Joiadá não queria que Atália fosse morta na área do templo, por isso ordenou aos comandantes das unidades do exército: «Façam-na sair entre filas de guardas e se alguém tentar segui-la, matem-no.»

¹⁶Eles agarraram-na, levaram-na para o palácio pela porta da cavalaria e ali a mataram.

Reformas de Joiadá

¹⁷O sacerdote Joiadá fez uma aliança entre o Senhor, o rei e o povo, segundo a qual eles seriam o povo do Senhor. Fez também uma aliança entre o rei e o povo.

¹⁸Então a multidão foi ao templo de Baal e derrubou-o, destruindo os altares e os ídolos. Matan, sacerdote de Baal, foi morto diante dos altares. Joiadá pôs guardas de vigia ao templo do Senhor

¹⁹e depois, ele, os comandantes das unidades, os cários da guarda real e a guarda do palácio real escoltaram o rei, do templo para o palácio, seguidos por todo o povo. Joás entrou pelo portão da guarda e ocupou o seu lugar no trono real.

²⁰Todo o povo manifestava a sua alegria. A cidade ficou calma, porque Atália tinha sido morta no palácio.

2 REIS 12

Joás, rei de Judá

¹No sétimo ano do reinado de Jeú, rei de Israel, Joás que tinha então sete anos de idade, subiu ao trono de Judá.

²Reinou quarenta anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Síbia e era natural de Bercheba.

³Joás conduziu-se com retidão aos olhos do Senhor, toda a sua vida, porque tinha sido educado pelo sacerdote Joiadá.

⁴No entanto, não suprimiu os santuários pagãos e o povo continuava a ir lá oferecer sacrifícios e a queimar incenso.

Joás manda reparar o templo

⁵Um dia Joás chamou os sacerdotes e ordenou-lhes: «Todo o dinheiro das ofertas sagradas que der entrada no templo do Senhor, tanto o que está determinado para os indivíduos em concreto, como o que é oferecido voluntariamente no templo,

⁶deverá ser recebido pelos sacerdotes e todo aplicado na reparação do templo, onde quer que ele se encontre estragado.»

⁷Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás ainda os sacerdotes não tinham feito qualquer reparação no templo.

⁸O rei chamou o sacerdote Joiadá e os outros sacerdotes e perguntou-lhes: «Por que não fazem reparações no templo? De agora em diante não ficarão com o dinheiro que recebem; têm de o entregar para que se façam as reparações.»

⁹Os sacerdotes concordaram em não receber o dinheiro e concordaram também que não seriam eles a fazer as reparações no templo.

¹⁰Por isso, o sacerdote Joiadá arranhou um cofre, fez-lhe um buraco na tampa e colocou-o junto do altar, à direita da entrada no templo. Os sacerdotes de serviço à entrada metiam no cofre todo o dinheiro que lhes entregavam os fiéis.

¹¹Quando viam muito dinheiro no cofre, um secretário do rei e o sumo sacerdote tiravam as moedas e contavam-nas.

¹²Depois de pesado, o dinheiro era entregue aos encarregados das obras do templo, para pagarem aos carpinteiros e aos mestres de obras que trabalhavam na reparação do templo,

¹³bem como aos pedreiros e aos canteiros, e para comprarem madeiras e pedras de cantaria para as reparações e ainda para cobrirem outras despesas decorrentes dos trabalhos.

¹⁴Nenhum daquele dinheiro, que entrava no templo, podia ser utilizado para fazer taças de prata, ou canivetes, bacias de aspersão, ou trombetas, ou quaisquer outros utensílios de ouro ou de prata.

¹⁵Aquele dinheiro era integralmente entregue aos encarregados das obras para o utilizarem nas reparações do templo.

¹⁶Ninguém pedia contas aos encarregados que recebiam o dinheiro para pagar aos operários, porque eram homens dignos de confiança.

¹⁷O dinheiro dos sacrifícios por delito ou por pecadonão entrava no cofre do templo; ficava para os sacerdotes.

Fim do reinado de Joás

¹⁸Naquele tempo, Hazael, rei da Síria, sitiou e conquistou a cidade de Gat. Depois decidiu atacar Jerusalém.

¹⁹Porém Joás, rei de Judá, pegou em todos os objetos sagrados oferecidos ao Senhor pelos reis, seus antepassados, Josafat, Jorão e Acazias, reis de Judá, e os objetos que ele próprio tinha oferecido ao Senhor, bem como todo o ouro dos tesouros do templo e do palácio real, e enviou tudo como presente ao rei Hazael, que assim desistiu da sua campanha contra Jerusalém.

²⁰O resto da história de Joás com todos os seus feitos, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

²¹Os seus oficiais formaram uma conspiração contra ele e mataram-no em Bet-Milo, na descida de Sila.

²²Foram Jozacar, filho de Chimeat, e Jozabad, filho de Chomer, os oficiais que o assassinaram. O rei Joás foi sepultado junto dos seus antepassados, na cidade de David. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Amazias.

2 REIS 13

Joacaz, rei de Israel

¹No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, Joacaz, filho de Jeú, tornou-se rei em Israel. Reinou dezassete anos, em Samaria.

²Fez aquilo que desagrada ao Senhor, pois cometeu os mesmos pecados com que Jeroboão, filho de Nebat, fez pecar Israel, e não se afastou deles.

³Por isso, o Senhor se encheu de ira contra os israelitas e os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria, e depois na de Ben-Hadad, filho de Hazael. Isto durou muito tempo.

⁴Então Joacaz pediu clemência ao Senhor e o Senhor escutou a sua oração. Vendo de que maneira o rei da Síria oprimia os israelitas,

⁵o Senhor deu-lhes um libertador. Livres do poder dos arameus, os israelitas passaram a viver em paz, como antes.

⁶Porém não se afastaram dos pecados cometidos pelos descendentes de Jeroboão, que fez pecar Israel, antes continuaram pecando; até o ídolo de Achera era adorado em Samaria.

⁷O exército de Joacaz ficou reduzido a cinquenta soldados de cavalaria, dez carros de combate e dez mil soldados de infantaria, porque o rei da Síria tinha destruído e desfeito em pó o seu exército.

⁸O resto da história de Joacaz, os seus feitos e façanhas, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

⁹Quando Joacaz morreu, foi sepultado com os seus antepassados, em Samaria. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Joás.

Joás, rei de Israel

¹⁰No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Joás, filho de Joacaz, tornou-se rei em Israel. Reinou dezasseis anos, em Samaria.

¹¹O seu procedimento desagradou ao Senhor e não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar Israel, antes os imitou.

¹²O resto da história de Joás, os seus feitos e façanhas, e a guerra que moveu contra Amazias, rei de Judá, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

¹³Quando morreu, foi sepultado junto dos reis de Israel, em Samaria. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Jeroboão.

Morte de Eliseu

¹⁴O profeta Eliseu foi atingido por uma doença, da qual viria a morrer. Joás, rei de Israel, foi visitá-lo, inclinou-se a chorar sobre o rosto do profeta e disse-lhe: «Meu pai, meu pai! Defensor e condutor de Israel!»

¹⁵Eliseu disse ao rei: «Traz-me um arco e flechas.» Joás levou-lhe o arco e as flechas

¹⁶e Eliseu disse-lhe para se preparar para disparar. O rei assim fez. O profeta colocou a sua mão sobre a mão do rei

¹⁷e disse: «Abre a janela do lado do oriente.» Joás abriu-a. «Atira uma flecha!», ordenou Eliseu. Quando o rei disparou a flecha, o profeta exclamou: «Tu és a flecha do Senhor, com a qual ele vencerá os arameus. hás de derrotá-los em Afec e exterminá-los!»

¹⁸Então Eliseu disse ao rei para disparar as outras flechas contra o chão. O rei disparou três vezes contra o chão e parou.

¹⁹Isto fez encolerizar Eliseu, que lhe disse: «Deverias ter disparado cinco ou seis vezes, para obteres uma vitória completa sobre os arameus; mas agora só os derrotarás três vezes!»

²⁰Eliseu morreu e foi sepultado. Todos os anos, guerrilheiros moabitas costumavam invadir a terra de Israel.

²¹Uma vez, durante um funeral, foi avistado um bando desses guerrilheiros e os que levavam o corpo atiraram-no para o túmulo de Eliseu e fugiram. Quando o cadáver tocou nos ossos de Eliseu, voltou à vida e pôs-se de pé.

Guerra entre Israel e a Síria

²²Hazael, rei da Síria, oprimiu os israelitas durante todo o reinado de Joacaz.

²³Porém o Senhor compadeceu-se e usou de misericórdia para com eles. Não deixou que os destruíssem e ajudou-os, por causa da sua aliança com Abraão, Isaac e Jacob. E, até agora, o Senhor nunca esqueceu o seu povo.

²⁴Por morte de Hazael, rei da Síria, sucedeu-lhe no trono o seu filho Ben-Hadad.

²⁵O rei Joás, filho de Joacaz, derrotou Ben-Hadad três vezes e reconquistou as cidades que Ben-Hadad tinha ocupado, durante o reinado de Joacaz, o pai do rei Joás.

2 REIS 14

Amazias, rei de Judá

¹No segundo ano do reinado de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, tornou-se rei em Judá.

²Tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono e reinou vinte e nove anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Joadan e era natural de Jerusalém.

³Procedeu com retidão e agradou ao Senhor, mas não como David, seu antepassado. Seguiu as pisadas de Joás, seu pai,

⁴e não destruiu os santuários pagãos, continuando o povo a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

⁵Logo que Amazias se sentiu firme no trono, mandou executar os oficiais que tinham assassinado o rei, seu pai.

⁶Contudo, não matou os filhos dos assassinos, em cumprimento do que está escrito no livro da Lei de Moisés e que o Senhor ordenou: «Os pais não

morrerão pelos crimes dos filhos, nem os filhos, pelos crimes dos pais; cada um morrerá pelos crimes que cometeu.»

⁷Amazias derrotou os edomeus no vale do Sal matando dez mil homens e conquistou a cidade de Sela, dando-lhe o nome de Joctel, que ainda hoje conserva.

⁸Amazias, rei de Judá, mandou dizer ao rei de Israel, Joás, filho de Joacaz e neto de Jeú, o seguinte: «Vem para nos encontrarmos frente a frente.»

⁹E Joás mandou dizer a Amazias, rei de Judá, o seguinte: «No Líbano, havia um cardo que mandou dizer ao cedro: Dá a tua filha em casamento ao meu filho! Mas passou uma fera que pisou o cardo.

¹⁰Como tu derrotaste os edomeus, estás cheio de soberba. Contenta-te, pois, com essa glória e fica em casa. Por que é que queres provocar a desgraça para ti e para o teu povo?»

¹¹Mas Amazias não fez caso do aviso. Assim Joás, rei de Israel, avançou contra Amazias, rei de Judá, e deu-se o confronto dos exércitos em Bet-Chemes, no território de Judá.

¹²O exército de Judá foi derrotado pelo de Israel. Os soldados tiveram de fugir para as suas casas.

¹³Joás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, e levou-o de Bet-Chemes para Jerusalém. Aí destruiu a muralha da cidade numa extensão de cerca de duzentos metros, entre a porta de Efraim e a porta da Esquina.

¹⁴Apoderou-se de todo o ouro e prata e de todos os objetos de valor que havia no templo do Senhor e nos tesouros do palácio real. E levou consigo alguns reféns para Samaria.

¹⁵O resto da história de Joás, os seus atos e as suas façanhas, a guerra que fez contra Amazias, rei de Judá, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

¹⁶Quando Joás morreu, foi sepultado em Samaria perto dos reis de Israel. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Jeroboão.

¹⁷Amazias, rei de Judá, viveu ainda quinze anos, depois da morte de Joás, rei de Israel.

¹⁸O resto da história de Amazias está escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

¹⁹Houve em Jerusalém uma conspiração para assassinar Amazias; por isso, ele fugiu para a cidade de Láquis. Os seus inimigos, porém, perseguiram-no e ali mesmo o mataram.

²⁰O seu corpo foi levado para Jerusalém sobre um carro puxado por cavalos e sepultado junto dos seus antepassados, na cidade de David.

²¹Então todo o povo proclamou o seu filho Azarias como rei de Judá. Azarias tinha dezasseis anos de idade, quando sucedeu no trono a seu pai.

²²Depois da morte do pai, o rei Azarias reconquistou para Judá a cidade de Elat e reconstruiu-a.

Jeroboão II, rei de Israel

²³No décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, tornou-se rei em Israel. Reinou quarenta e um anos, em Samaria.

²⁴O seu procedimento desagradou ao Senhor; não se afastou dos maus exemplos do seu antecessor, Jeroboão, filho de Nebat, que levou Israel a pecar.

²⁵Jeroboão reconquistou todo o território que tinha pertencido a Israel, desde o desvio para Hamat, a norte, até ao mar Morto, a sul, como o Senhor tinha anunciado por meio do seu servo, o profeta Jonas, filho de Amitai, natural de Gat-Héfer.

²⁶O Senhor tinha visto a desgraçada situação de todos os israelitas, escravos ou livres, sem ninguém que os socorresse.

²⁷Mas não era intenção do Senhor destruir Israel completamente e para sempre, por isso o livrou por meio do rei Jeroboão, filho de Joás.

²⁸O resto da história de Jeroboão, os seus atos, as suas façanhas guerreiras, o modo como reconquistou para Israel, Damasco e Hamat, está tudo escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Israel*.

²⁹Quando Jeroboão morreu, foi sepultado com os reis de Israel. Por sua morte, sucedeu-lhe no trono o seu filho Zacarias.

2 REIS 15

Azarias, rei de Judá

¹No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, tornou-se rei em Judá.

²Tinha dezasseis anos, quando subiu ao trono. Reinou cinquenta e dois anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Jecolias e era natural de Jerusalém.

³Seguindo o exemplo de seu pai, Azarias procedeu com retidão e agradou ao Senhor.

⁴Contudo, os santuários pagãos, onde o povo oferecia sacrifícios e queimava incenso, não foram destruídos.

⁵O Senhor castigou o rei Azarias com lepra, e ficou leproso até ao dia da sua morte; teve que viver no seu palácio, isolado de todos, tendo o seu filho Jotam assumido a regência do país e a administração do palácio real.

⁶O resto da história de Azarias, com todos os seus feitos está escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Judá*.

⁷Quando Azarias morreu, foi sepultado junto dos seus antepassados na cidade de David. Por sua morte, sucedeu-lhe no trono o seu filho Jotam.

Zacarias, rei de Israel

⁸No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão tornou-se rei em Israel. Reinou durante seis meses, em Samaria.

⁹Tal como os seus antecessores, fez aquilo que desagradava ao Senhor, seguindo o mau exemplo do rei Jeroboão, filho de Nebat, que levou Israel a pecar.

¹⁰Um certo Salum, filho de Jabés, conspirou contra o rei Zacarias, assassinou-o diante do povo e sucedeu-lhe no trono.

¹¹O resto da história de Zacarias está escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

¹²Assim se cumpriu o que o Senhor anunciou ao rei Jeú: «Os teus descendentes ocuparão o trono de Israel, durante quatro gerações.»

Salum, rei de Israel

¹³No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Salum, filho de Jabés, tornou-se rei em Israel. Reinou só durante um mês, em Samaria.

¹⁴Um certo Menaém, filho de Gadi, foi de Tirça à Samaria, assassinou Salum e sucedeu-lhe no trono.

¹⁵O resto da história de Salum e da conspiração que preparou, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Israel*.

¹⁶Quando saiu de Tirça, Menaém destruiu completamente a cidade de Tifsa e os arredores matando todos os seus habitantes, porque a cidade não se quis render. Até rasgou o ventre de todas as mulheres grávidas.

Menaém, rei de Israel

¹⁷No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei em Israel. Reinou durante dez anos, em Samaria.

¹⁸Fez aquilo que desagradava ao Senhor, tendo seguido sempre o mau exemplo do rei Jeroboão, filho de Nebat, que levou Israel a pecar.

¹⁹Pul, rei da Assíria, invadiu Israel e Menaém deu-lhe umas trinta e quatro toneladas de prata, a fim de conseguir o seu apoio para se manter no trono.

²⁰Para pagar tal quantidade de prata ao rei da Assíria, Menaém exigiu a cada um dos grandes proprietários de Israel o tributo de cinquenta moedas de

prata. Então o rei da Assíria voltou para o seu país, deixando de ocupar o território de Israel.

²¹O resto da história de Menaém e tudo o que ele fez, está tudo escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Israel*.

²²Por sua morte, sucedeu-lhe no trono o seu filho Pecaías.

Pecaías, rei de Israel

²³No quinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, tornou-se rei em Israel. Reinou durante dois anos, em Samaria.

²⁴Fez aquilo que desagradava ao Senhor, seguindo o mau exemplo do rei Jeroboão, filho de Nebat, que levou Israel a pecar.

²⁵Um dos oficiais do exército do rei Pecaías, chamado Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele juntamente com cinquenta homens de Guilead; assassinou Pecaías em Samaria, na torre do palácio real, junto de Argob e de Arié, e sucedeu-lhe no trono.

²⁶O resto da história de Pecaías e do que ele fez está tudo escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Israel*.

Peca, rei de Israel

²⁷No quinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Peca, filho de Remalias, tornou-se rei em Israel. Reinou vinte anos, em Samaria.

²⁸Fez aquilo que desagradava ao Senhor, seguindo o mau exemplo do rei Jeroboão, filho de Nebat, que levou Israel a pecar.

²⁹No tempo em que Peca era rei de Israel, Tiglat-Falasar, rei da Assíria, apoderou-se das cidades de Ion, Abel-Bet-Macá, Janoa, Quedes e Haçor e dos territórios de Guilead, Galileia e todo o território de Neftali, e levou todos os seus habitantes prisioneiros para a Assíria.

³⁰No vigésimo ano do reinado de Jotam, filho de Azarias, rei de Judá, Oseias, filho de Elá, conspirou contra o rei Peca, filho de Remalias, e assassinou-o, sucedendo-lhe no trono.

³¹O resto da história de Peca, e tudo o que ele fez, está tudo escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Israel*.

Jotam, rei de Judá

³²No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotam, filho de Azarias, tornou-se rei em Judá.

³³Tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono. Reinou durante dezasseis anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc.

³⁴Seguindo o exemplo de Azarias, seu pai, o rei Jotam procedeu com retidão e agradou ao Senhor.

³⁵Todavia, continuaram a existir os santuários pagãos, onde o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso. Foi Jotam quem construiu a porta superior do templo do Senhor.

³⁶O resto da história de Jotam e os seus feitos, está tudo escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Judá*.

³⁷Foi no seu tempo que o Senhor começou a enviar Recin, rei da Síria, e Peca, rei de Israel, para atacarem Judá.

³⁸Jotam morreu e foi sepultado junto dos seus antepassados, na cidade de David. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Acaz.

2 REIS 16

Acaz, rei de Judá

¹No décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Acaz, filho de Jotam, tornou-se rei em Judá.

²Acaz tinha vinte anos quando subiu ao trono e reinou dezasseis anos em Jerusalém. Não se comportou com retidão diante do Senhor. Em vez de seguir o exemplo do seu antepassado David,

³Acaz preferiu seguir os exemplos dos reis de Israel. Até sacrificou pelo fogo o seu próprio filho, conforme os costumes abomináveis das nações que o Senhor tinha expulsado do seu território, quando chegaram os israelitas.

⁴Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos santuários pagãos, sobre as colinas e debaixo de árvores frondosas.

⁵Então Recin, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, foram atacar Jerusalém; cercaram-na, mas não conseguiram derrotar Acaz.

⁶Na mesma época, Recin, o rei da Síria, restituiu a cidade de Elat aos edomeus, depois de ter expulsado dela os judeus. Os edomeus regressaram a Elat, onde ficaram até ao dia de hoje.

⁷Então o rei Acaz enviou mensageiros a Tiglat-Falasar, rei da Assíria, para lhe dizerem da sua parte: «Eu sou teu servo e teu filho! Rogo-te que venhas livrar-me dos reis da Síria e de Israel, que estão a atacar-me.»

⁸Acaz juntou a prata e o ouro que havia no templo do Senhor e nos tesouros do palácio real e enviou tudo como presente ao rei da Assíria.

⁹Tiglat-Falasar, em resposta ao pedido de Acaz, marchou com o seu exército contra a cidade de Damasco, apoderou-se dela, exilou a sua população para Quir e matou Recin.

¹⁰Quando o rei Acaz foi a Damasco para se encontrar com Tiglat-Falasar, rei da Assíria, viu o altar no templo da cidade e enviou ao sacerdote Urias um modelo exato, com todas as dimensões.

¹¹Urias construiu um altar segundo o modelo que o rei lhe tinha enviado de Damasco e terminou-o antes do regresso de Acaz.

¹²Quando voltou de Damasco, Acaz viu que o altar estava pronto, aproximou-se, subiu ao altar

¹³e ofereceu sobre ele um holocausto, acompanhado das ofertas de farinha e de vinho, bem como um sacrifício de reconciliação, do qual derramou o sangue sobre o altar.

¹⁴Acaz mudou o altar de bronze consagrado ao Senhor, que se encontrava perto da entrada do templo, entre o novo altar e o templo, e colocou-o atrás do novo altar, do lado norte.

¹⁵Depois ordenou ao sacerdote Urias: «Usarás o altar grande para queimar o holocausto da manhã e as ofertas da tarde, bem como o holocausto e a oferta do rei e o holocausto e a oferta do povo; sobre esse altar deves derramar todo o sangue dos holocaustos e dos outros sacrifícios. Do altar de bronze cuidarei eu sozinho!»

¹⁶O sacerdote Urias fez tudo como o rei lhe tinha ordenado.

¹⁷Acaz cortou as placas de bronze dos suportes das bacias do templo e tirou as bacias que estavam sobre esses suportes; retirou também a grande bacia de cima dos bois de bronze que a suportavam e colocou-a no pavimento de pedra.

¹⁸E, para agradar ao rei da Assíria, Acaz retirou do templo a plataforma para o trono real e fechou a entrada real para o templo.

¹⁹O resto da história de Acaz, e o que ele fez, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

²⁰Acaz morreu e foi sepultado junto dos seus antepassados, na cidade de David. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Ezequias.

2 REIS 17

Oseias, rei de Israel

¹No décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá, Oseias, filho de Elá, tornou-se rei em Israel. Reinou durante nove anos, em Samaria.

²Fez aquilo que desagrada ao Senhor, mas não tanto como os seus antecessores no trono de Israel.

³Salmanasar, rei da Assíria, fez guerra contra Oseias e este rendeu-se ao rei assírio e passou a pagar-lhe um tributo anual.

⁴Mais tarde o rei Oseias preparou uma conspiração contra o rei da Assíria: enviou mensageiros a So, rei do Egito, que estava em Saís, e recusou-se a pagar o tributo ao rei da Assíria. Quando Salmanasar descobriu, mandou-o prender e meter na cadeia.

⁵Depois invadiu Israel e pôs cerco à Samaria. No terceiro ano de cerco, ⁶que era o nono ano do reinado de Oseias, o rei assírio conquistou Samaria e levou prisioneiros para a Assíria os israelitas. Colocou alguns na cidade de Hala, outros nas margens do rio Habor, no distrito de Gozan, e outros nas cidades da Média.

Causas da ruína de Israel

⁷Samaria caiu, porque os israelitas tinham pecado contra o Senhor, seu Deus, que os tinha tirado do Egito, libertando-os da opressão do faraó, rei do Egito; adoravam outros deuses,

⁸e seguiam as práticas das nações que o Senhor tinha expulsado da sua frente bem como as práticas introduzidas pelos reis de Israel.

⁹Além disso, os israelitas ofenderam o Senhor, seu Deus, com más ações; construíram santuários pagãos em todas as suas cidades, desde a simples torre de vigia à cidade fortificada.

¹⁰Erigiram monumentos e imagens da deusa Achera em todas as colinas um pouco mais altas e debaixo de todas as árvores frondosas;

¹¹aí queimavam incenso em todos os santuários pagãos, seguindo a prática das nações que o Senhor expulsara da frente dos israelitas. Provocaram a ira do Senhor com as suas práticas abomináveis

¹²e desobedeceram à ordem do Senhor para não adorarem ídolos.

¹³O Senhor tinha enviado os seus mensageiros e profetas para avisar Israel e Judá: «Deixem os vossos maus caminhos e obedeçam aos meus mandamentos e preceitos, contidos na lei que dei aos vossos antepassados e que vos transmiti pelos profetas, meus servos.»

¹⁴Mas eles não o quiseram ouvir; fizeram-se teimosos como os seus antepassados, que não confiaram no Senhor, seu Deus.

¹⁵Desprezaram os seus preceitos e não cumpriram as exigências da aliança estabelecida com os seus antepassados, nem fizeram caso das suas advertências. Adoraram deuses falsos, tornando-se eles também falsos; e

seguiram as práticas das nações vizinhas, apesar de o Senhor lhes ter proibido que o fizessem.

¹⁶Deixaram de cumprir todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fabricaram dois bezerros de metal fundido, que adoraram; fizeram também uma imagem da deusa Achera, adoraram os astros e prestaram culto ao deus Baal.

¹⁷Sacrificaram os seus filhos e filhas, queimando-os no fogo; consultaram feiticeiros e adivinhos e dedicaram-se completamente a fazer tudo o que era mau e desagradava ao Senhor, provocando com isso a sua ira.

¹⁸Por isso, o Senhor ficou profundamente irado contra os israelitas e os banuiu da sua vista. Só ficou a tribo de Judá.

¹⁹Mas nem mesmo o povo de Judá obedeceu aos mandamentos do Senhor, seu Deus, pois imitaram os costumes adotados pelo povo de Israel.

²⁰O Senhor rejeitou assim todos os israelitas e castigou-os, entregando-os nas mãos de inimigos cruéis, e, por fim, banuiu-os da sua vista.

²¹Depois de o Senhor ter separado Israel do reino de David, os israelitas proclamaram seu rei Jeroboão, filho de Nebat. Jeroboão levou-os a abandonar o Senhor e fê-los cometer pecados terríveis.

²²Os israelitas imitaram todos os pecados de Jeroboão e continuaram a cometê-los,

²³até ao dia em que o Senhor os banuiu da sua vista, como já os tinha prevenido por meio dos profetas, seus servos. Por isso, o povo de Israel foi exilado para a Assíria, onde ainda hoje está.

Origem dos samaritanos

²⁴O rei da Assíria mandou vir gente da Babilónia, de Cuta, de Ava, de Hamat e de Sefarvaim e instalou-a nas cidades do território de Samaria, em substituição dos israelitas. Tomaram posse de toda a Samaria e passaram a viver nas suas cidades.

²⁵Quando os novos habitantes se instalaram, não prestavam culto ao Senhor e ele enviou-lhes leões, que mataram alguns deles.

²⁶Informaram então o rei da Assíria de que as populações deslocadas e instaladas nas cidades de Samaria não sabiam como deviam prestar culto ao deus daquela terra e que, por isso, ele lhes tinha mandado leões, que estavam a matá-los.

²⁷Então o rei da Assíria ordenou: «Mandem para lá um dos sacerdotes que vieram exilados, para que passe a viver lá e lhes ensine o modo de prestar culto ao deus daquela terra.»

²⁸Assim um dos sacerdotes israelitas exilados de Samaria foi viver para Betel, onde ensinou o povo como se devia adorar o Senhor.

²⁹No entanto, cada uma das populações estrangeiras fabricava as imagens dos seus deuses e instalavam-nas nos santuários construídos pelos anteriores habitantes de Samaria. Cada população colocou os seus deuses no lugar onde vivia:

³⁰os que eram da Babilónia fizeram ídolos do deus Sucot-Benot; os de Cuta, ídolos de Nergal; os de Hamat, ídolos de Achimá;

³¹os de Ava, ídolos de Nibeaz e de Tartac; e os de Sefarvaim sacrificavam pelo fogo os seus próprios filhos aos deuses Adramelec e Anamelec.

³²Adoravam também o Senhor, mas nomearam sacerdotes de entre eles para que prestassem serviço nos santuários pagãos.

³³Desse modo, adoravam o Senhor e, ao mesmo tempo, prestavam culto aos seus próprios deuses, segundo o costume de cada nação donde tinham vindo.

³⁴Ainda hoje os seus descendentes seguem esses antigos costumes. Não adoram verdadeiramente o Senhor, nem cumprem as suas leis e os seus preceitos, nem a lei e os mandamentos que o Senhor transmitiu aos descendentes de Jacob, a quem deu o nome de Israel.

³⁵O Senhor tinha feito uma aliança com os descendentes de Jacob e deu-lhes, entre outros, os seguintes mandamentos: «Não adorem outros deuses, nem se inclinem diante deles; não lhes prestem culto, nem lhes ofereçam sacrifícios;

³⁶só me devem adorar a mim, o Senhor, que vos tirei do Egito com toda a minha força e imenso poder; é diante de mim que devem inclinar-se e oferecer sacrifícios.

³⁷Devem obedecer dia após dia às regras e preceitos, à lei e aos mandamentos, que vos dei por escrito; e não devem adorar outros deuses,

³⁸nem esquecer a aliança que fiz convosco. Repito: não devem adorar outros deuses,

³⁹mas só a mim, o Senhor, vosso Deus, que vos livrou das mãos dos vossos inimigos.»

⁴⁰Esses povos, porém, não fizeram caso e continuaram a seguir os seus antigos costumes.

⁴¹Assim eles adoravam o Senhor, mas adoravam também os seus ídolos; e até ao dia de hoje os seus descendentes continuaram a fazer o mesmo, de geração em geração.

2 REIS 18

Ezequias, rei de Judá

¹No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, tornou-se rei em Judá.

²Tinha vinte e cinco anos de idade quando subiu ao trono, e reinou vinte e nove anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Abi e era filha de Zacarias.

³Seguindo o exemplo do seu antepassado, o rei David, Ezequias procedeu com retidão e agradou ao Senhor.

⁴Destruiu os santuários pagãos, derrubou os monumentos pagãos e destruiu as imagens da deusa Acherá. Também despedaçou a serpente de bronze que

Moisés tinha feito, porque, até então, os israelitas costumavam queimar incenso diante dela e chamavam-lhe Neustan.

⁵O rei Ezequias pôs a sua confiança no Senhor, Deus de Israel; não houve outro como ele entre os reis de Judá, nem antes, nem depois.

⁶Manteve-se fiel ao Senhor e nunca lhe desobedeceu, cumprindo cuidadosamente todos os mandamentos que o Senhor deu a Moisés.

⁷O Senhor esteve sempre com ele, por isso Ezequias foi bem sucedido em todos os seus empreendimentos. Revoltou-se contra o rei da Assíria e recusou-se a aceitar o seu domínio.

⁸Derrotou os filisteus, devastou o seu território, até à cidade de Gaza, desde a simples torre de vigia até à cidade fortificada.

Queda de Samaria

⁹No quarto ano do reinado de Ezequias, que era o sétimo do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, invadiu Israel e cercou a cidade de Samaria.

¹⁰Samaria capitulou ao fim de três anos, sendo o sexto do reinado de Ezequias e o nono do reinado de Oseias, rei de Israel.

¹¹O rei da Assíria levou os israelitas exilados para a Assíria, instalando alguns na cidade de Hala, outros nas margens do rio Habor, no distrito de Gozan, e outros nas cidades da Média.

¹²Samaria caiu, porque os israelitas não obedeceram ao Senhor, seu Deus, transgredindo as obrigações da aliança que Deus fez com eles e desobedecendo a todas as leis dadas por Moisés, não as escutando, nem cumprindo.

Senaquerib invade Judá

¹³No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e conquistou-as.

¹⁴Então Ezequias, rei de Judá, mandou dizer ao rei da Assíria, em Láquis: «Cometi um erro; não me ataques mais, que eu comprometo-me a pagar o que

me exigires.» O rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, um tributo de dez toneladas de prata e uma tonelada de ouro.

¹⁵Ezequias entregou toda a prata que havia no templo e nos tesouros do palácio real;

¹⁶arrancou também o revestimento de ouro que ele tinha posto nas portas e pilares do templo e enviou tudo ao rei da Assíria.

Mensagem de Senaquerib

¹⁷Entretanto o rei da Assíria, que se encontrava em Láquis, enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, o general do seu exército, o chefe do pessoal da sua casa e o seu próprio ajudante de campo, à frente de um poderoso exército. Quando chegaram a Jerusalém, colocaram-se junto do canal da piscina superior, na calçada que conduz ao Campo do Lavadouro.

¹⁸Mandaram chamar o rei e este enviou-lhes Eliaquim, filho de Hilquias, chefe do palácio real, que saiu da cidade ao encontro dos assírios, acompanhado de Chebna, secretário do rei, e Joá, filho de Assaf, porta-voz do rei.

¹⁹O oficial do rei assírio disse-lhe: «Vão transmitir a Ezequias esta mensagem do grande rei, o rei da Assíria: “Donde te vem essa confiança?

²⁰Pensas que a estratégia e a valentia militares são apenas uma questão de palavras? Em quem confias para te revoltares contra mim?

²¹Confias nessa cana rachada que é o Egito? Se alguém se apoiar nessa cana, ela espeta-se-lhe na mão e corta-lha. Assim é o faraó para os que nele confiam.

²²Se me dizes: ‘Confio no Senhor, nosso Deus’, eu pergunto: ‘Não é esse o Deus cujos lugares sagrados e altares foram suprimidos por Ezequias, ordenando às populações de Judá e de Jerusalém que prestassem culto apenas diante do altar de Jerusalém?

²³Pois bem, entra em acordo com o meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se é que arranjas cavaleiros para os montar.

²⁴Como te atreves a repelir um oficial do meu senhor, mesmo que seja um dos menores, confiante que o Egito te fornecerá carros e cavaleiros?

²⁵Além disso, crês que o meu senhor veio atacar este país para o destruir sem que o Senhor, vosso Deus, o tenha querido? Foi o próprio Senhor quem ordenou que atacasse este país e o destruísse.”»

²⁶Então Eliaquim, filho de Hilquias, Chebna e Joá disseram ao oficial assírio: «Fala-nos em aramaico, porque nós compreendemos. Não nos fales em hebraico, porque os que estão por cima da muralha podem ouvir-nos.»

²⁷Mas o oficial respondeu: «Pensas que esta mensagem que o meu senhor me deu é apenas para o teu senhor e para ti? Ela é dirigida também aos que estão em cima da muralha, que vão ser reduzidos, como vós, a comer os seus excrementos e a beber a sua urina!»

²⁸Nisto o ajudante de campo levantou-se e gritou com toda a força em hebraico: «Ouçam a mensagem do grande rei, o rei da Assíria:

²⁹“Não se deixem enganar por Ezequias, porque ele não vos poderá libertar.

³⁰Que Ezequias não vos leve a confiar no Senhor, quando vos diz: O Senhor há de libertar-nos com toda a certeza e nunca entregará esta cidade ao rei da Assíria.

³¹Não façam caso de Ezequias. Escutem aquilo que o rei da Assíria vos propõe. Façam as pazes comigo e rendam-se. Só assim é que podereis tirar proveito das vossas vinhas, das vossas figueiras e da água das vossas cisternas.

³²Depois virei buscar-vos para vos levar a um país como o vosso, rico em trigo para dar pão e em vinhas para dar vinho, um país de azeite e mel. Deste modo, salvarão as vossas vidas e não morrerão. Mas não façam caso de Ezequias, porque ele engana-vos, ao dizer que o Senhor vos vai salvar!

³³Porventura os deuses das outras nações livraram os seus países das mãos do rei da Assíria?

³⁴Onde estão os deuses de Hamat e de Arpad? E os de Sefarvaim, de Hena e de Ava? Alguém conseguiu livrar Samaria do meu poder?

³⁵Entre todos estes deuses houve algum que conseguisse livrar os seus países das minhas mãos? Como é que o Senhor, vosso Deus, me poderá impedir de tomar Jerusalém?”»

³⁶O povo que lá estava manteve-se silencioso, porque assim lhes tinha ordenado o rei Ezequias.

³⁷No fim de tudo, Eliaquim, filho de Hilquias, chefe do palácio real, Chebna, secretário do rei, e Joá, filho de Assaf, porta-voz do rei, depois de terem rasgado as vestes, foram ter com o rei Ezequias e comunicaram-lhe tudo o que o oficial do rei da Assíria tinha dito.

2 REIS 19

Ezequias consulta o profeta Isaías

¹Quando o rei Ezequias ouviu o relato do acontecido, rasgou também as suas roupas, vestiu-se de roupas grosseiras, em sinal de tristeza, e dirigiu-se ao templo do Senhor.

²Depois enviou Eliaquim, chefe do palácio real, Chebna, o secretário, e os sacerdotes mais idosos, para irem ter com o profeta Isaías, filho de Amós. Deviam ir todos vestidos de roupas grosseiras, em sinal de tristeza,

³e dizer ao profeta: «Vimos da parte do rei Ezequias com a seguinte mensagem: “Hoje é um dia de aflição, de castigo e humilhação. Como se costuma dizer, a criança devia nascer, mas a mãe não tem força para a dar à luz.

⁴O rei da Assíria enviou o seu oficial para insultar o Deus vivo. Oxalá o Senhor, teu Deus, tenha ouvido semelhantes insultos e o castigue por ter falado daquele modo. Intercede, pois, junto do Senhor, em favor do que resta do seu povo.”»

⁵Os enviados de Ezequias foram ter com Isaías;

⁶este respondeu-lhes: «Vão transmitir ao vosso soberano esta mensagem do Senhor: “Ouviste os insultos que os oficiais do rei da Assíria me dirigiram. Não tenhas medo do que eles disseram.

⁷Vou fazer com que o rei da Assíria receba uma certa notícia que o obrigará a regressar ao seu país, onde morrerá assassinado.”»

Novas ameaças de Senaquerib

⁸O oficial do rei da Assíria soube entretanto que o seu senhor tinha deixado Láquis para combater contra Libna, e foi lá que o encontrou.

⁹Senaquerib foi informado de que o faraó Tiraca, rei da Etiópia, estava a caminho para o atacar. Por isso, o rei da Assíria enviou de novo mensageiros ao rei Ezequias e disse-lhes:

¹⁰«Não te deixes enganar pelo teu Deus, em quem confias, pensando que Jerusalém não será entregue nas minhas mãos.

¹¹Sabes muito bem como é que os reis da Assíria trataram todos os outros países e os destruíram! Pensas que serias poupado?

¹²Porventura os deuses de Gozan, Haran e Recef e da capital dos edenitas, Telassar, conseguiram impedir que os meus predecessores destruíssem as suas cidades?

¹³Pensa no que aconteceu aos reis de Hamat, Arpad, Lair, Sefarvaim, Hena e Ava!»

Oração de Ezequias

¹⁴Ezequias pegou na carta que os mensageiros lhe entregaram e leu-a. Depois subiu ao templo, abriu-a diante do Senhor

¹⁵e dirigiu-lhe a seguinte oração: «Senhor do Universo, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, tu és o único Deus de todos os reinos do mundo, e fizeste o céu e a terra.

¹⁶Presta atenção, Senhor, e escuta! Abre os olhos e vê! Repara nos insultos que os mensageiros de Senaquerib disseram contra ti, o Deus vivo!

¹⁷É verdade, Senhor! Os reis da Assíria destruíram todas as nações, todas as terras.

¹⁸Queimaram e destruíram os deuses dessas nações, porque não eram verdadeiros deuses, mas apenas estátuas de madeira e de pedra fabricadas pelos homens.

¹⁹Agora, Senhor, nosso Deus, salva-nos das mãos de Senaquerib, para que todos os reinos do mundo saibam que só tu, Senhor, és Deus.»

Mensagem de Isaías para o rei

²⁰Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer ao rei Ezequias: «Esta é a mensagem do Senhor, Deus de Israel! Ouvi a oração que me fizeste acerca de Senaquerib, rei da Assíria.

²¹Esta é a sentença que o Senhor pronuncia contra ele:

“A jovem filha de Sião despreza-te e faz pouco de ti, a cidade de Jerusalém meneia a cabeça atrás de ti.

²²A quem insultaste e ultrajaste? Contra quem levantaste a voz e o teu olhar arrogante? Foi contra mim, o Deus Santo de Israel

²³Por meio dos teus mensageiros, ultrajaste o meu Senhor. Tu disseste: Eu, Senaquerib, com os meus carros sem conta, subi aos cimos dos montes, até ao coração do Líbano, cortei os seus belos cedros e os melhores ciprestes. Cheguei até ao seu refúgio mais distante, e entrei na sua densa floresta.

²⁴Eu escavei poços e bebi a água dos outros povos. Consegui secar todos os canais do Egito, só pisando o seu solo.

²⁵Não percebeste, Senaquerib que, desde há muito, fui eu que preparei este plano e que, desde tempos antigos, fiz este projeto, que agora estou realizando? Destinei-te a reduzires a montões de escombros as cidades fortificadas.

²⁶Os seus habitantes, de braços caídos, estão consternados e humilhados. São como a erva dos campos e o verde dos prados, como as plantas dos telhados que murcham, antes de crescer.

²⁷Conheço toda a tua vida: quando te sentas, quando saís e quando entras e quando te enfureces contra mim.

²⁸Eu bem percebi quando te enfureceste e te mostraste insolente. Por isso, vou prender-te com uma argola no nariz e um freio na boca e vou conduzir-te pelo caminho por onde vieste.

²⁹Quanto a ti, eis o sinal que te dou: Este ano comereis do que ficar no restolho do trigo e, no próximo, do que crescer espontaneamente. Mas no ano seguinte já haveis de semear e ceifar o vosso trigo, já podereis plantar vinhas e fazer a vindima.

³⁰Os sobreviventes do reino de Judá serão novamente como uma árvore que lança as suas raízes debaixo da terra e se cobre de frutos por cima.

³¹Na verdade, de Jerusalém e do monte Sião, ficará um resto de sobreviventes. É isto que o zelo do Senhor vai realizar.”

³²E agora eis o que o Senhor diz acerca do rei da Assíria: “Ele não entrará nesta cidade, nem atirárá flechas contra ela, não se aproximará dela ao abrigo dos escudos, nem levantará contra ela baluartes.

³³Pelo caminho por onde vier, será forçado a partir. E nesta cidade não entrará. Palavra do Senhor!

³⁴hei de proteger Jerusalém e salvá-la; afirmo-o por quem sou e pela fidelidade a David, meu servo.”»

Morte de Senaquerib

³⁵Naquela mesma noite, o anjo do Senhor interveio no acampamento assírio e matou cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, pela manhã, os sobreviventes descobriram todos estes cadáveres.

³⁶Então Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento, regressou a Nínive, e por lá ficou.

³⁷Um dia encontrava-se ele em oração no templo do seu deus Nisseroc e Adramelec e Sarécer, assassinaram-no à espada e fugiram para a região de Ararat. Um outro dos seus filhos, Assaradon, sucedeu-lhe no trono.

2 REIS 20

Doença e cura de Ezequias

¹Por este tempo, o rei Ezequias foi atingido por uma doença mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, foi visitá-lo e disse-lhe da parte do Senhor: «Faz o testamento, porque não irás viver por muito mais tempo.»

²Então Ezequias voltou-se para a parede e orou ao Senhor desta maneira:

³«Ó Senhor, lembra-te que procedi para contigo com lealdade, sinceridade e com um coração íntegro, que fiz sempre o que te agrada.» E irrompeu num grande choro.

⁴Isaías saiu mas, antes de ter chegado ao átrio central, o Senhor ordenou-lhe

⁵que voltasse para junto de Ezequias, o guia do povo do Senhor, e lhe dissesse: «Esta é a mensagem do Senhor, Deus do teu antepassado David: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas. Vou curar-te! Dentro de três dias poderás ir ao templo.

⁶Vou conceder-te mais quinze anos de vida! Além disso, salvar-te-ei a ti e a Jerusalém do poder do rei da Assíria. Defenderei esta cidade, por quem sou e por fidelidade ao meu servo, David.»

⁷Então Isaías mandou preparar uma pasta de figos esmagados, aplicou-a sobre a parte doente e o rei melhorou.

⁸Então Ezequias perguntou a Isaías: «Qual será o sinal de que o Senhor me curará e de que dentro de três dias já poderei ir ao templo?»

⁹Isaías respondeu: «Este é o sinal que o Senhor te dá para saberes que ele cumprirá a sua promessa: a sombra vai adiantar-se dez degraus na escada de Acáz. Ou preferes que a sombra recue dez degraus?»

¹⁰Ezequias respondeu: «É fácil a sombra adiantar dez degraus; prefiro que atrase.»

¹¹Então o profeta Isaías orou ao Senhor e ele fez a sombra atrasar dez degraus da escada de Acáz.

Ezequias recebe mensageiros da Babilónia

¹²Por aquela altura, o rei da Babilónia, Merodac-Baladan, filho de Baladan, ao ouvir dizer que Ezequias tinha estado doente, enviou-lhe embaixadores com uma carta e presentes.

¹³Ezequias deu as boas-vindas aos mensageiros e mostrou-lhes o palácio em que guardava os objetos de valor: a prata e o ouro, os perfumes e os unguentos. Mostrou-lhes ainda o local em que estava o arsenal de guerra e tudo o que havia nos seus depósitos. Não havia nada de valor que Ezequias não lhes mostrasse, tanto no seu palácio como em todos os seus domínios.

¹⁴Então o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e perguntou-lhe: «De onde é que vieram esses homens e que é que te disseram?» Ezequias respondeu: «Vieram de muito longe, da Babilónia!»

¹⁵Isaías perguntou-lhe ainda: «O que é que eles viram no teu palácio?» Ezequias respondeu: «Viram todo o meu palácio. Mostrei-lhes tudo o que havia nos meus tesouros.»

¹⁶Então Isaías disse a Ezequias: «Escuta com atenção a sentença do Senhor!

¹⁷“Um dia virá em que tudo o que tens no teu palácio e quanto os teus predecessores entesouraram, será levado para a Babilónia. Não ficará aqui, diz o Senhor!

¹⁸Inclusivamente, hão de levar alguns dos teus próprios descendentes, para os fazer eunucos ao serviço do rei no palácio da Babilónia.”»

¹⁹Ezequias respondeu a Isaías: «É uma boa notícia que me dás da parte do Senhor.» É que ele pensava para consigo: «Assim enquanto eu viver, haverá paz e segurança.»

²⁰O resto da história de Ezequias, os seus feitos e as suas façanhas, a construção do reservatório e do aqueduto, com o qual levou água a toda a cidade de Jerusalém, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

²¹Quando Ezequias morreu, sucedeu-lhe no trono o seu filho Manassés.

2 REIS 21

Manassés, rei de Judá

- ¹Manassés tinha doze anos quando subiu ao trono. Reinou durante cinquenta e cinco anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Hafsiba.
- ²Imitando as abomináveis práticas dos povos que o Senhor tinha expulsado da frente do povo de Israel, Manassés fez aquilo que desagradava ao Senhor.
- ³Reconstruiu os santuários pagãos, que o rei Ezequias, seu pai, tinha destruído; levantou altares para adoração de Baal e fez uma imagem da deusa Achera, como o rei Acab de Israel tinha feito. Manassés adorou também os astros e prestou-lhes culto.
- ⁴Ergueu altares pagãos no templode Jerusalém, sobre o qual o Senhor tinha declarado que seria o seu santuário.
- ⁵Levantou altares a todos os astros, nos dois átrios do templo.
- ⁶Sacrificou no fogo o seu próprio filho como oferta aos deuses, praticou magia e adivinhação, espiritismo e bruxaria. Fazia continuamente o que desagradava ao Senhor e provocou a sua ira.
- ⁷Colocou também o ídolo de Achera no templo de Jerusalém, sobre o qual o Senhor tinha dito a David e ao seu filho Salomão: «Aqui, no templo de Jerusalém, cidade que escolhi de entre todas das doze tribos de Israel, farei para sempre o meu santuário.
- ⁸E, se o povo de Israel obedecer a todos os meus mandamentos e cumprir toda a lei, que o meu servo Moisés lhe transmitiu, não o obrigarei mais a sair desta terra, que dei aos seus antepassados.»
- ⁹Porém o povo de Judá não obedeceu ao Senhor e Manassés levou-o a cometer ainda maiores pecados do que os dos povos que o Senhor tinha expulsado da terra que entregou ao seu povo.
- ¹⁰Então o Senhor encarregou os profetas, seus servos, de dizerem:
- ¹¹«O rei Manassés de Judá cometeu todos estes atos abomináveis; ele conduziu-se ainda pior do que os amorreus, que ali viviam outrora; com os seus ídolos, levou o povo de Judá a pecar.

¹²Por isso, eu, o Senhor, Deus de Israel, declaro que vou fazer cair sobre Jerusalém e Judá, uma desgraça tão grande que fará atordoar os ouvidos daqueles que a ouvirem contar.

¹³Vou tratar Jerusalém com a mesma medida que usei para Samaria e a família de Acab; limparei Jerusalém da sua gente, como quem limpa um prato e o vira para baixo para escorrer.

¹⁴Abandonarei o resto do meu povo e entregá-lo-ei ao poder dos seus inimigos, que os saquearão e despojarão de tudo.

¹⁵Procederei assim, porque o meu povo não deixou de fazer o que me desagrada e de me irritar, desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até agora.»

¹⁶O rei Manassés matou tanta gente inocente que a cidade de Jerusalém ficou cheia de sangue; os seus crimes juntam-se a todos os pecados que ele levou o povo de Judá a cometer, fazendo só o que desagradava ao Senhor.

¹⁷O resto da história de Manassés, com tudo o que ele fez e os pecados que cometeu, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

¹⁸Quando Manassés morreu, foi sepultado no jardim do seu palácio, chamado Jardim de Uzá. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Amon.

Amon, rei de Judá

¹⁹Amon tinha vinte e dois anos, quando subiu ao trono. Reinou durante dois anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Mechulemet e era filha de Harus, e natural de Jotba.

²⁰Tal como Manassés, seu pai, Amon fez o que desagradava ao Senhor.

²¹Seguiu todos os maus exemplos de seu pai e, tal como ele, adorou os ídolos e prestou-lhes culto.

²²Não se conduziu como o Senhor desejava; pelo contrário, abandonou o Senhor, Deus dos seus antepassados.

²³Os oficiais de Amon conspiraram contra ele e assassinaram-no no seu palácio.

²⁴Porém o povo matou todos os conspiradores e proclamou para lhe suceder no trono o seu filho Josias.

²⁵O resto da história de Amon e tudo o que ele fez, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

²⁶Amon foi sepultado no seu túmulo, no Jardim de Uzá, sucedendo-lhe no trono o seu filho Josias.

2 REIS 22

Josias, rei de Judá

¹Josias tinha oito anos de idade quando subiu ao trono. Reinou durante trinta e um anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Jedida e era filha de Adaías e natural de Bocecat.

²Josias fez o que era reto e agradava ao Senhor; conduziu-se em tudo como o seu antepassado David, sem nunca se ter desviado dos seus exemplos.

Descoberta do livro da Lei

³No décimo oitavo ano do seu reinado, Josias enviou ao templo o seu secretário Chafan, filho de Açalias e neto de Mechulam, e disse-lhe:

⁴«Vai ter com o sumo sacerdote Hilquias e diz-lhe que mande contar o dinheiro que o povo dá para o templo e que é recolhido pelos sacerdotes que estão a guardar a entrada.

⁵Que se entregue esse dinheiro aos encarregados das obras do templo, para pagamento dos que trabalham na reparação do edifício,

⁶carpinteiros, canteiros e pedreiros, e para comprar a madeira e as pedras de cantaria necessárias às reparações.

⁷Os encarregados das obras são pessoas dignas de confiança, de modo que não há necessidade de lhes pedir contas.»

⁸Depois de ter recebido a mensagem, o sumo sacerdote informou Chafan de que tinha encontrado no templo o livro da lei e entregou-lho. Chafan leu-o,

⁹depois foi prestar contas ao rei da missão que lhe tinha confiado e disse-lhe: «Os sacerdotes esvaziaram o cofre do templo e entregaram o dinheiro aos encarregados das obras de reparação no templo do Senhor.»

¹⁰Depois acrescentou: «O sumo sacerdote Hilquias entregou-me este livro.» E leu-o em voz alta para o rei.

Josias consulta a profetisa Hulda

¹¹Quando o rei ouviu a leitura do livro da lei, rasgou, consternado, as suas vestes

¹²e enviou o sumo sacerdote Hilquias, Aicam, filho de Chafan, Acbor, filho de Miqueias, o seu secretário Chafan e Assaías, um dos seus oficiais, com esta ordem:

¹³«Vão consultar o Senhor por mim e pelo povo de Judá sobre o conteúdo deste livro que acaba de ser descoberto. A cólera do Senhor contra nós deve ser muito grande, porque os nossos antepassados não obedeceram às ordens que aqui estão escritas.»

¹⁴O sumo sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Chafan e Assaías foram ter com a profetisa Hulda, que vivia na parte nova de Jerusalém. O marido chamava-se Salum; era filho de Ticvá e neto de Haras e era encarregado do guarda-roupa do templo. Contaram-lhe o que tinha acontecido

¹⁵e ela deu-lhes esta resposta para eles levarem ao rei:

¹⁶«É isto que diz o Senhor, Deus de Israel: “Vou enviar contra Jerusalém e contra os seus habitantes todas as desgraças escritas no livro que o rei de Judá ouviu ler.

¹⁷Eles abandonaram-me e ofereceram incenso a outros deuses, e tudo isto me irritou. Por tal razão, a minha irritação contra este lugar é grande e não se acalmará.

¹⁸Digam, pois, ao rei, que vos mandou ter comigo, aquilo que diz o Senhor, Deus de Israel: Tu escutaste o que está escrito nesse livro

¹⁹e arrependeste-te e humilhaste-te diante de mim, quando ouviste o que eu disse a respeito de Jerusalém e dos seus habitantes. Tu arrependeste-te, rasgaste as tuas roupas em sinal de tristeza e choraste. Por isso, eu escutei a tua oração

²⁰e vou-te deixar morrer em paz e juntar-te aos teus antepassados, no sepulcro, sem que os teus olhos vejam a desgraça que hei de enviar contra Jerusalém.”» Os enviados voltaram para contar tudo ao rei.

2 REIS 23

Josias renova a aliança com Deus

¹O rei Josias mandou convocar todos os anciãos de Judá e de Jerusalém

²e foi com eles para o templo, acompanhados pelos sacerdotes e os profetas e todo o povo de Jerusalém e de Judá, ricos e pobres. Na presença de todos, o rei leu em voz alta todo o livro da aliança, descoberto no templo.

³De pé, junto da coluna real, o rei renovou a aliança com o Senhor, devendo cada um comprometer-se a ser fiel ao Senhor, a obedecer de todo o seu coração e de toda a sua alma aos seus mandamentos, às suas instruções e preceitos, e a pôr em prática tudo o que está escrito no livro da aliança. E todo o povo aceitou o compromisso.

Reforma religiosa em Judá

⁴Em seguida, o rei Josias ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, aos seus colaboradores e aos sacerdotes que guardam a entrada do templo que retirassem do templo do Senhor todos os objetos fabricados para o culto de Baal, de Acherá e dos astros; mandou-os queimar fora da cidade, nas encostas do vale do Cédron e levaram as cinzas para Betel.

⁵Josias expulsou os sacerdotes pagãos, que os reis de Judá tinham designado para servirem nos altares pagãos das cidades de Judá e nos arredores de

Jerusalém, isto é, todos os sacerdotes que ofereciam sacrifícios a Baal, ao Sol, à Lua, aos planetas e a todos os astros.

⁶Retirou do templo a imagem da deusa Achera e mandou-a para o vale do Cédrón, para ser queimada e reduzida a cinzas. Depois mandou deitar as cinzas na vala comum.

⁷Destruiu os lugares destinados a cultos de prostituição no templo do Senhor, onde as mulheres teciam véus para a deusa Achera.

⁸Josias chamou a Jerusalém todos os sacerdotes que, desde Gueba até Bercheba, oficiavam nas cidades de Judá, e inutilizou os santuários onde eles ofereciam sacrifícios. Em Jerusalém, demoliram-se os altares situados junto das portas da cidade; entre outros, aquele que se encontrava na porta de Josué, governador da cidade, à esquerda da entrada.

⁹Os sacerdotes que tinham oficiado nos santuários não foram autorizados a oferecer sacrifícios no altar do Senhor, em Jerusalém; mas podiam comer os pães sem fermento, como todos os outros sacerdotes.

¹⁰O rei Josias inutilizou também o crematório, no vale de Hinom, para que mais ninguém lá queimasse os seus filhos e filhas em sacrifício ao deus Moloc.

¹¹Suprimiu também os cavalos que os reis de Judá tinham consagrado ao culto do Sol. Estes cavalos encontravam-se ao lado da entrada do templo, nos recintos anexos, junto da casa do eunuco Natan-Melec. Josias mandou queimar os carros do Sol.

¹²Demoliu os altares que os reis de Judá tinham erguido no terraço da sala de Acáz, bem como os que Manassés tinha construído nos dois átrios do templo; quebrou-os e lançou os pedaços no vale do Cédrón.

¹³Inutilizou também os santuários que o rei Salomão tinha construído a leste de Jerusalém e a sul do monte das Oliveiras, para adoração de ídolos abomináveis, Achera, deusa de Sídón, Camós, deus de Moab, e Milcom, o deus de Amon.

¹⁴Josias quebrou os monumentos e símbolos da deusa Achera e cobriu esses lugares com ossos humanos.

Reforma religiosa em Israel

¹⁵O rei Josias destruiu também os santuários de Betel, que Jeroboão, filho de Nebat, tinha construído para levar o povo de Israel a pecar; incendiou o santuário, demoliu o altar, queimou a imagem de Achera e reduziu tudo a pó.

¹⁶Então Josias olhou em volta e viu sepulcros na colina; mandou tirar os ossos dos sepulcros e queimou-os no altar, inutilizando-o, cumprindo com isso o que o profeta tinha predito em nome do Senhor.

¹⁷Josias perguntou: «Que monumento é aquele que vejo ali?» Os habitantes da cidade responderam-lhe: «É o túmulo do profeta que veio de Judá e que anunciou tudo o que Vossa Majestade acaba de fazer a este altar de Betel.»

¹⁸Então Josias ordenou: «Deixem-no estar! Que ninguém toque nos ossos do profeta!» Assim foram deixados intactos os seus ossos, bem como os do profeta que veio de Samaria.

¹⁹Quanto aos edifícios dos santuários pagãos de Samaria, que os reis de Israel tinham construído, provocando com isso a ira do Senhor, o rei Josias eliminou-os a todos e fez com eles o mesmo que tinha feito em Betel.

²⁰Matou todos os sacerdotes dos santuários pagãos queimando-os sobre os altares com ossos humanos. Depois voltou para Jerusalém.

Celebração da Páscoa

²¹O rei Josias ordenou a todo o povo que celebrasse a festa da Páscoa, em honra do Senhor, seu Deus, como prescrevia o referido livro da aliança.

²²Nenhuma Páscoa como esta tinha sido celebrada por nenhum dos reis de Israel ou de Judá, desde o tempo em que Israel era governado por juízes.

²³Esta Páscoa foi celebrada em Jerusalém, em honra do Senhor, no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

Outras mudanças feitas por Josias

²⁴Para obedecer às ordens do livro da lei, encontrado pelo sumo sacerdote Hilquias no templo, Josias eliminou de Jerusalém e do resto de Judá todos os que praticavam espiritismo e bruxaria, os ídolos familiares e outros ídolos e outras coisas igualmente detestáveis que por ali se viam.

²⁵Em resumo, nunca houve antes de Josias um rei como ele, que fosse tão fiel ao Senhor, com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua força, como ordenava a lei de Moisés; e depois dele não houve outro semelhante.

²⁶Contudo, por causa dos crimes com que Manassés o irritara, o Senhor não abrandou a violência da sua ira contra Judá.

²⁷O Senhor disse: «Farei a Judá o mesmo que fiz a Israel: banirei da minha vista o povo de Judá e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e o templo, o lugar onde eu prometi que seria o meu santuário.»

Fim do reinado de Josias

²⁸O resto da história de Josias e tudo o que ele fez, está escrito no livro das *Crônicas dos Reis de Judá*.

²⁹Durante o seu reinado, o faraó Neco, rei do Egito, marchou com o seu exército em direção ao rio Eufrates para ajudar o rei da Assíria. O rei Josias tentou deter o exército egípcio em Meguido, mas foi morto em combate.

³⁰Os seus oficiais colocaram o seu corpo num carro e levaram-no de Meguido para Jerusalém, onde o sepultaram no seu túmulo. O povo de Judá escolheu Joacaz, filho de Josias, e consagrou-o, para suceder no trono a seu pai.

Joacaz, rei de Judá

³¹Joacaz tinha vinte e três anos, quando subiu ao trono. Reinou apenas três meses, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de Jeremias e natural de Libna.

³²Seguindo o exemplo dos seus antepassados, Joacaz fez aquilo que desagradava ao Senhor.

³³O seu reinado terminou, quando o faraó Neco o levou prisioneiro para Ribla, na terra de Hamat, e obrigou Judá a pagar um tributo de três mil quilos de prata e trinta quilos de ouro.

³⁴O faraó Neco designou Eliaquim, filho de Josias, para suceder no trono a seu pai e mudou-lhe o nome para Joaquim. Joacaz foi levado para o Egito, onde morreu.

³⁵Joaquim entregou ao faraó a prata e o ouro exigidos, mas, para conseguir essas quantidades, teve de lançar um imposto ao povo, fixando a quantia que cada um devia pagar, conforme os seus bens, para satisfazer a exigência do faraó.

Joaquim, rei de Judá

³⁶Joaquim tinha vinte e cinco anos, quando subiu ao trono. Reinou onze anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Zebida e era filha de Pedaiás e natural de Ruma.

³⁷Seguindo o exemplo dos seus antepassados, Joaquim fez o que desagradava ao Senhor.

2 REIS 24

¹Foi durante o seu reinado que Nabucodonosor, rei da Babilónia, invadiu Judá; Joaquim teve de se lhe submeter durante três anos. Depois revoltou-se contra ele.

²O Senhor enviou então contra Joaquim bandos armados de babilónios, arameus, moabitas e amonitas, que devastaram o reino de Judá, conforme os profetas tinham anunciado da parte do Senhor.

³O Senhor provocou estes males ao povo de Judá, para o banir da sua vista, devido aos pecados que Manassés tinha cometido

⁴e por causa das pessoas inocentes que Manassés matou, enchendo de sangue a cidade de Jerusalém. O Senhor não quis perdoar estes crimes.

⁵O resto da história de Joaquim e tudo o que ele fez, está tudo escrito no livro das *Crónicas dos Reis de Judá*.

⁶Joaquim morreu e sucedeu-lhe no trono o seu filho Jeconias.

⁷O rei do Egito nunca mais saiu do país com o seu exército, porque o rei da Babilónia se apoderou de todos os territórios que tinham pertencido ao Egito, desde a ribeira do Egito até ao rio Eufrates.

Jeconias, rei de Judá

⁸Jeconias tinha dezoito anos, quando subiu ao trono. Reinou apenas três meses, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Niústa, e era filha de Elnatan e natural de Jerusalém.

⁹Seguindo o exemplo de seu pai, Jeconias fez o que desagradava ao Senhor.

¹⁰Foi durante o seu reinado que o exército babilónico, comandado pelos oficiais do rei Nabucodonosor, rei da Babilónia, pôs cerco a Jerusalém.

¹¹Durante o cerco, Nabucodonosor foi pessoalmente a Jerusalém

¹²e o rei Jeconias, acompanhado de sua mãe, seus servos, oficiais e funcionários do palácio, rendeu-se aos babilónios. No oitavo ano do reinado de Nabucodonosor, este fez Jeconias prisioneiro

¹³e levou para a Babilónia todos os tesouros do templo e do palácio real. Tal como o Senhor tinha anunciado, Nabucodonosor quebrou todos os objetos de ouro que o rei Salomão tinha feito para uso no templo.

¹⁴Nabucodonosor levou para o exílio os habitantes de Jerusalém, todos os príncipes reais e todos os homens importantes da cidade, num total de dez mil. Levou também, entre os exilados, os artífices e os ferreiros, deixando apenas os habitantes mais pobres.

¹⁵Nabucodonosor levou pois para a Babilónia o rei Jeconias, juntamente com a sua mãe, as suas mulheres, os funcionários do seu palácio e os chefes importantes de Judá.

¹⁶Levou para a Babilónia todos os homens importantes, em número de sete mil, e ainda mil artífices e ferreiros, todos eles aptos para o serviço militar.

¹⁷Em seguida, Nabucodonosor designou Matanias, tio de Jeconias, como rei de Judá, e mudou-lhe o nome para Sedecias.

Sedecias, rei de Judá

¹⁸Sedecias tinha vinte e um anos, quando subiu ao trono. Reinou onze anos, em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Hamutal, filha de Jeremias, e era natural de Libna.

¹⁹Tal como fizera Joaquim, Sedecias fez o que desagradava ao Senhor.

²⁰Tudo isto aconteceu a Jerusalém e a Judá, porque o Senhor se encolerizou e quis bani-los da sua presença. E Sedecias revoltou-se contra o rei da Babilónia.

2 REIS 25

Cerco de Jerusalém

¹No nono ano do reinado de Sedecias, no dia dez do décimo mês, Nabucodonosor marchou sobre Jerusalém com todo o seu exército e montou o seu acampamento em frente da cidade; construíram baluartes à sua volta.

²O cerco da cidade durou até ao décimo primeiro ano do reinado de Sedecias.

³No dia nove do quarto mês daquele ano, quando a fome era terrível e o povo já não tinha nada para comer,

⁴abriu-se uma brecha na muralha da cidade e, durante a noite, todos os guerreiros de Judá fugiram. Embora os babilónios tivessem a cidade cercada, os guerreiros passaram pela porta que fica entre as duas muralhas, junto ao jardim do rei, e fugiram em direção ao vale do Jordão.

⁵Mas o exército babilónio perseguiu o rei Sedecias e alcançou-o na planície de Jericó; as tropas que acompanhavam Sedecias abandonaram-no e dispersaram-se.

⁶O rei foi feito prisioneiro e conduzido à presença do rei da Babilónia, que se encontrava em Ribla. Ali Nabucodonosor pronunciou a sentença contra o rei Sedecias.

⁷Os filhos de Sedecias foram degolados na presença do pai; depois, Nabucodonosor arrancou os olhos a Sedecias e enviou-o, bem preso com correntes, para a Babilónia.

Destruição do templo

⁸No dia sete do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilónia, Nebuzaradan, seu conselheiro e comandante do seu exército, entrou em Jerusalém.

⁹Incendiou o templo, o palácio real e todas as casas da cidade, começando pelas das pessoas importantes de Jerusalém.

¹⁰Os soldados babilónios, que acompanhavam Nebuzaradan, demoliram as muralhas em volta de Jerusalém.

¹¹Então Nebuzaradan levou para a Babilónia a população que tinha ficado na cidade, os restantes artífices e aqueles que já tinham desertado para o acampamento dos babilónios.

¹²Só lá deixou alguns pobres, para trabalharem nas vinhas e nos campos.

¹³Os babilónios quebraram as colunas de bronze do templo, os suportes das bacias e a grande bacia de bronze e levaram todo o bronze para a Babilónia.

¹⁴Levaram também os cinzeiros e as pás do altar, os canivetes, as conchas e todos os objetos de bronze usados no serviço do templo.

¹⁵Levaram tudo o que era de ouro ou de prata, incluindo os turíbulos e as bacias de aspersão.

¹⁶As duas colunas, os suportes das bacias e a grande bacia, que Salomão tinha mandado fazer para o templo e todos os objetos de bronze tinham um peso incalculável.

¹⁷As colunas tinham, cada uma, mais de oito metros de altura e em cima de cada uma assentava um capitel de bronze com quase dois metros de altura; em volta de cada capitel havia uma grinalda com romãs, tudo de bronze. As colunas eram iguais na altura e na grinalda.

Desterro do povo de Judá

¹⁸Além disso, Nebuzaradan, comandante do exército do rei da Babilónia, levou cativos o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote ajudante, Sofonias, e os três sacerdotes que guardavam a entrada do templo.

¹⁹Levou também da cidade o oficial que tinha o comando das tropas e cinco dos conselheiros pessoais do rei, que ainda estavam na cidade, e o oficial encarregado do recrutamento militar no país, assim como sessenta homens do povo. Toda esta gente se encontrava ainda em Jerusalém.

²⁰Nebuzaradan prendeu-os e levou-os à presença do rei da Babilónia, que estava em Ribla.

²¹O rei matou-os ali mesmo, em Ribla, na região de Hamat. Foi assim que o povo de Judá foi levado para o exílio, longe do seu país.

Godolias, governador de Judá

²²O rei Nabucodonosor da Babilónia tinha deixado uma parte da população no país de Judá e designou como governador um certo Godolias, filho de Aicam e neto de Chafan.

²³Quando os oficiais e os soldados que não se tinham rendido aos babilónios souberam da escolha de Nabucodonosor, foram ter com Godolias a Mispá. Os oficiais eram: Ismael, filho de Netanias, Joanan, filho de Careia, Seraías, filho de Tanumet, da cidade de Netofa, e Jazanias, filho de Macá. Com os seus oficiais foram os soldados.

²⁴Godolias disse-lhes a todos: «Juro-vos que não têm nada a temer dos oficiais babilónios. Fiquem no país, submetam-se ao rei da Babilónia e tudo vos correrá bem.»

²⁵Mas no sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, de sangue real, dirigiu-se a Mispá com dez homens e matou Godolias, bem como todos os judeus e babilónios que estavam com ele.

²⁶Então os israelitas, tanto ricos como pobres, juntamente com os oficiais do exército, fugiram todos para o Egito, com medo dos babilónios.

O rei da Babilónia dá a liberdade a Jeconias

²⁷No dia vinte e sete do décimo segundo mês do trigésimo sétimo ano de cativeiro de Jeconias, rei de Judá, Evil-Merodac, rei da Babilónia, no primeiro ano do seu reinado, mostrou-se bondoso com Jeconias e tirou-o da prisão.

²⁸Tratou-o com benevolência e deu-lhe uma posição de maior honra do que a que deu aos outros reis que estavam com ele na Babilónia.

²⁹Jeconias foi autorizado a não usar roupa de prisioneiro e, até ao fim da sua vida, comeu à mesa do rei da Babilónia.

³⁰Todos os dias, enquanto viveu, Jeconias recebeu do rei da Babilónia o que lhe era necessário para a sua subsistência.

1 CRÓNICAS

1 CRÓNICAS 1

Lista dos patriarcas até Abraão

(Gênesis 5,1–32; 10,1–32; 11,10–26)

- ¹Descendentes de Adão: Set, Enós,
- ²Quenan, Malaliel, Jared,
- ³Henoc, Matusalém, Lamec,
- ⁴Noé. Este foi o pai de Sem, Cam e Jafet.
- ⁵Os filhos de Jafet foram: Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mehec e Tirás.
- ⁶Filhos de Gomer: Asquenaz, Rifat e Togarma.
- ⁷Filhos de Javan: Elichá, Társis, Quitim e Rodanim.
- ⁸Filhos de Cam: Cuche, Misraim, Put e Canaã.
- ⁹Filhos de Cuche: Seba, Havilá, Sabta, Rama e Sabteca. Filhos de Rama: Sabá e Dedan.
- ¹⁰Cuche foi o pai de Nimerod, o primeiro grande rei da terra.
- ¹¹Misraim foi o antepassado dos habitantes de Lud, de Aném, de Leab, de Naftu,
- ¹²de Patros, de Caslu e de Caftor, donde descendem osfilisteus.
- ¹³Canaã foi pai de Sídón, o filho mais velho, e de Het.
- ¹⁴São também descendentes de Canaã os jebuseus, os amorreus, os guirgaseus,
- ¹⁵os heveus, os araqueus, os sineus,
- ¹⁶os arvadeus, os semareus e oshamateus.
- ¹⁷Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud, Aram, Uce, Hul, Guéter e Mehec.
- ¹⁸Arfaxad foi o pai de Chela e este o pai de Héber.

¹⁹Héber teve dois filhos. Um deles chamava-se Peleg. Este nome significa divisão pois, foi no tempo dele que a Humanidade se dividiu pela terra. O irmão de Peleg chamou-se Joctan.

²⁰Joctan foi o pai de Almodad, de Chélef, de Haçarmavet, de Jara,

²¹de Hadoram, de Uzal, de Dicla,

²²de Obal, de Abimael, de Sabá,

²³de Ofir, de Havilá, e de Jobab. Todos estes foram filhos de Joctan.

²⁴Os descendentes de Sem até Abraão foram os seguintes: Arfaxad, Chela,

²⁵Héber, Peleg, Reú,

²⁶Serug, Naor, Tera

²⁷e Abrão, isto é, Abraão.

Descendentes de Abraão

(Génese 36,1–43; 25,1–6.12–18)

²⁸Abraão foi pai de Isaac e de Ismael.

²⁹Descendentes de Ismael: Nebaiot, que foi o primeiro filho, Quedar, Adebiel, Mibsam,

³⁰Michemá, Dumá, Massá, Hadad, Temá,

³¹Jetur, Nafis, Quedma.

³²Abraão tinha, além da esposa principal uma outra mulher, chamada Quetura que lhe deu seis filhos: Zimeran, Jocsan, Medan, Madiã, Jisbac e Chua. Os filhos de Jocsan foram Sabá e Dedan.

³³Filhos de Madiã: Efá, Éfer, Henoc, Abidá e Eldá.

³⁴De Isaac, filho de Abraão, nasceram dois filhos: Esaú e Israel.

³⁵Os filhos de Esaú foram: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalam e Corá.

³⁶Filhos de Elifaz: Teman, Omar, Sefo, Gatam, Quenaz, Timna e Amalec.

³⁷Filhos de Reuel: Naat, Zera, Chamá e Miza.

³⁸Filhos de Seir: Lotan, Chobal, Sibeon, Aná, Dichan, Écer e Dichan.

³⁹Filhos de Lotan: Hori e Hemam. Lotan tinha uma irmã chamada Timna.

⁴⁰Filhos de Chobal: Alvan, Manaat, Ebal, Chefi e Onam. Filhos de Sibeon: Aiá e Aná.

⁴¹Aná foi o pai de Dichan e este teve os seguintes filhos: Hemedan, Esban, Jitran e Queran.

⁴²Filhos de Écer: Bilan, Zavan, Joacan; filhos de Dichan: Uce e Aran.

Reis e chefes em Edom

⁴³Foram estes os reis que reinaram no país de Edom, antes de haver reis em Israel: Bela, filho de Beor, da cidade de Dinaba.

⁴⁴Depois da sua morte, sucedeu-lhe Jobab, filho de Zera, de Bosra.

⁴⁵Depois da morte de Jobab sucedeu-lhe Hucham, que era da região de Teman.

⁴⁶À morte de Hucham, subiu ao trono Hadad, filho de Bedad. Era da cidade de Avit e foi ele que derrotou os madianitas, no país de Moab.

⁴⁷A Hucham sucedeu Samelá, de Massereca.

⁴⁸A Samelá sucedeu Saul de Reobot, localidade junto ao rio.

⁴⁹Depois da morte deste, subiu ao trono Baal-Hanan, filho de Acbor

⁵⁰e quando morreu Baal-Hanan, sucedeu-lhe Hadad, que era da cidade de Paí e que era casado com Metabiel, filha de Matred e neta de Mezaab.

⁵¹Depois da morte de Hadad, Edom foi governada pelos seguintes chefes de tribo: Timna, Alva, Jetet,

⁵²Olibama, Elá, Pinon,

⁵³Quenaz, Teman, Mibsar,

⁵⁴Magdiel e Iram. Tais foram os chefes que governaram Edom.

1 CRÓNICAS 2

Descendentes de Judá (Gênesis 35,23–26)

- ¹Foram estes os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulão,
- ²Dan, José, Benjamim, Neftali, Gad e Asser.
- ³Os filhos de Judá foram: Er, Onan e Chela. Nasceram da sua esposacananeia, que era da família de Chua. Er, o mais velho, desagradou de tal maneira ao Senhor que ele lhe tirou a vida.
- ⁴Judá teve ainda mais dois filhos, de Tamar, que era sua nora. Foram Peres e Zera. Desta forma, os filhos de Judá, foram cinco, ao todo.
- ⁵Os filhos de Peres foram dois: Hesron e Hamul.
- ⁶Zera teve cinco filhos: Zimeri, Etan, Heman, Calcol e Darda.
- ⁷O filho de Carmi foi Acar. Foi este que fez cair sobre Israel a desgraça, por ter guardado para si coisas que Deus mandara destruir completamente.
- ⁸O filho de Etan foi Azarias
- ⁹e os filhos de Hesron foram: Jeramel, Rame e Caleb.
- ¹⁰Rame foi o pai de Aminadab e Aminadab foi o pai de Nachon, chefe dos descendentes de Judá.
- ¹¹Nachon foi pai de Salma e este o pai de Booz.
- ¹²O filho de Booz foi Obed que, por sua vez, foi pai de Jessé.
- ¹³Jessé teve sete filhos, pela seguinte ordem: Eliab, o mais velho, Abinadab, Chamá,
- ¹⁴Nataniel, Radai,
- ¹⁵Ossém e David.
- ¹⁶As irmãs deles foram Seruia e Abigail. De Seruia nasceram três filhos: Abisai, Joab e Assael.
- ¹⁷De Abigail nasceu Amassá, sendo pai deste o ismaelita Jéter.
- ¹⁸Caleb, filho de Hesron, teve uma filha, Azuba, e um filho, Jeriot. Os filhos de Azuba foram Jésser, Chobab e Ardon.

¹⁹Já depois da morte de Azuba, Caleb casou-se com Efrata e teve dela um filho: Hur.

²⁰Hur foi o pai de Uri e Uri o pai de Beçalel.

²¹Hesron, quando já tinha sessenta anos, casou com a filha de Maquir, pai de Guilead e teve dela um filho que recebeu o nome de Segub.

²²Segub foi pai de Jair, que possuiu vinte e três cidades na região de Guilead.

²³Mas Guechur e Aram apoderaram-se das povoações de Jair, da cidade de Querat, das aldeias vizinhas, ou seja de sessenta localidades. Todos os que aí habitavam eram descendentes de Maquir, pai de Guilead.

²⁴Depois da morte de Hesron, o seu filho Caleb casou com Efrata, a viúva de seu pai. Desse casamento nasceu um filho, chamado Acheúr, que foi o fundador de Técoa.

²⁵O filho mais velho de Hesron, Jeramel, teve vários filhos: Rame que foi o mais velho, Buna, Orém, Ossém e Aiá.

²⁶Jeramel teve outra mulher chamada Atara, que foi mãe de Onam.

²⁷Os filhos de Rame, filho mais velho de Jeramel, foram: Maás, Jamin e Équer.

²⁸Os filhos de Onam foram Chamai e Jada. Os filhos de Chamai foram Nadab e Abisur.

²⁹Abisur casou com Abiail, de quem teve Aban e Molid.

³⁰Nadab teve dois filhos: Seled e Apaim. Seled morreu sem filhos,

³¹mas Apaim teve um filho chamado Jisseí de quem nasceu Chechan, que foi o pai de Alai.

³²Filhos de Jada, irmão de Chamai: Jéter e Jónatas. Jéter morreu sem filhos.

³³Os filhos de Jónatas foram Pelet e Zazá. Foram estes os descendentes de Jeramel.

³⁴Chechan não teve filhos, apenas filhas. Possuía um escravo egípcio chamado Jara,

³⁵a quem deu uma das suas filhas em casamento. Esta deu à luz um filho chamado Atai.

³⁶A genealogia dos descendentes de Atai até Elisama é a seguinte: Atai, Natan, Zabad,

³⁷Eflal, Obed,

³⁸Jeú, Azarias,

³⁹Heles, Elássá,

⁴⁰Sismai, Salum,

⁴¹Jecamias, Elisama.

Descendentes de Caleb

⁴²Os filhos de Caleb, irmão de Jeramel foram: Mecha, o filho mais velho, que foi pai de Zif e de Maressa, o pai de Hebron.

⁴³Os filhos de Hebron foram Corá, Tapua, Reguem e Chema.

⁴⁴Chema foi pai de Raam e este pai de Jorcoam. Reguem foi pai de Chamai.

⁴⁵Chamai teve um filho chamado Maon que, por sua vez, foi o pai de Bet-Sur.

⁴⁶Caleb teve três filhos duma outra mulher chamada Efa. Foram: Haran, Moça e Gazez.

⁴⁷Um homem chamado Jadai teve seis filhos: Reguem, Jotam, Guecham, Pelet, Efá e Chaaf.

⁴⁸Caleb teve ainda uma outra mulher, Macá, que lhe deu dois filhos, Chéber e Tirana.

⁴⁹Depois deu ainda à luz Chaaf, que veio a ser pai de Madmana e de Cheva, pai de Macbena e de Guibeá. Caleb teve também uma filha de nome Acsa.

⁵⁰Caleb teve ainda outros descendentes: Hur, o filho mais velho da sua esposa Efrata, que teve três filhos: Chobel, o fundador de Quiriat-Iarim,

⁵¹Salma, fundador de Belém e Haref, fundador de Bet-Guéder.

⁵²Os descendentes de Chobel, fundador de Quiriat-Iarim, foram os habitantes de Haroé, metade dos habitantes de Menuot

⁵³e os de Quiriat-Iarim, isto é, os itreus, os afateus, os chumateus, os mechereus. Estes são os antepassados das localidades de Sora e de Estaol.

⁵⁴Os descendentes de Salma foram os habitantes de Belém, de Netofa, de Atrot-Bet-Joab, metade dos habitantes de Manaat, os de Sora,

⁵⁵as famílias dos escribas que habitam em Jabés, quer dizer os tirateus, os chimateus e os sucateus. São estes os quenitas, descendentes de Hamat, antepassado da família dos recabitas.

1 CRÓNICAS 3

Descendentes de David

(2 Samuel 3,2–5; 5,13–16; 1 Crónicas 14,3–7)

¹São estes os filhos que nasceram a David, quando estava a viver em Hebron: o mais velho foi Amnon, filho de Ainoam, de Jezrael; o segundo, Daniel, filho de Abigail, do Carmelo;

²o terceiro, Absalão, de Macá, que era filha de Talmai, rei de Guechur; o quarto, Adonias, filho de Haguíte;

³o quinto, Chefatias, filho de Abital; o sexto, Jitran, filho de Egla, também ela mulher de David.

⁴São estes os seis filhos que nasceram a David em Hebron, onde reinou sete anos e meio. Em seguida, reinou em Jerusalém durante trinta e três anos,

⁵onde lhe nasceram mais filhos: Chimá, Chobab, Natan, Salomão, todos filhos de Bat-Chua, filha de Amiel.

⁶Teve ainda mais nove filhos: Jibar, Elisama, Elifelet,

⁷Nogá, Néfeg, Jafia,

⁸Elisama, Eliadá e Elifelet.

⁹Todos estes foram filhos de David, não contando ainda os que ele teve de outras esposas secundárias. Tamar era irmã deles.

¹⁰Os sucessores de Salomão e seus descendentes em linha direta foram os seguintes: Roboão, Abias, Asa, Josafat,

¹¹Jorão, Acazias, Joás,

¹²Amazias, Azarias, Jotam,

¹³Acaz, Ezequias, Manassés,

¹⁴Amon e Josias.

¹⁵Os filhos de Josias foram: Joanan, o mais velho, Joaquim que foi o segundo, Sedecias, o terceiro e Salum, o quarto.

¹⁶Joaquim foi o pai de Jeconias e de Sedecias.

¹⁷Jeconias, o que esteve no cativeiro da Babilónia, foi o pai de Salatiel,

¹⁸de Malquiram, de Pedaías, de Chenaçar, de Jecamias, de Hochamá e de Nedabias.

¹⁹Os filhos de Pedaías foram Zorobabel e Simei. Zorobabel foi o pai de Mechulam e de Hananias e duma filha chamada Chelomite.

²⁰Depois teve mais cinco filhos: Hachuba, Oel, Berequias, Hasadias, Josab-Héssed.

²¹Hananias teve estes descendentes: Pelatias e Isaías, os filhos de Refaías, de Arnan, de Obadias e de Checanias.

²²Os descendentes de Checanias foram o seu filho Chemaías e os filhos de Semaías: Hatus, Igal, Baria, Nearias e Chafat.

²³Nearias teve três filhos: Elioenai, Ezequias e Azericam.

²⁴Elioenai teve sete filhos: Hodavias, Eliachib, Pelaías, Acub, Joanan, Delaías e Anani.

1 CRÓNICAS 4

Descendentes de Judá

- ¹Descendentes de Judá: Peres, Hesron, Carmi, Hur, Chobal,
- ²Reaías, filho de Chobal, foi o pai de Jaat e este o pai de Aumai e de Laad, antepassados dos habitantes de Sora.
- ³Os filhos do fundador de Etam foram: Jizrael, Jisma, Jidbás e também de uma filha chamada Hacelelpóni.
- ⁴Depois teve ainda Penuel, fundador de Guedor e Ézer, fundador de Hucha. Estes foram os filhos de Hur, primeiro filho de Efrata e fundador de Belém.
- ⁵Acheúr, fundador de Técoa, teve duas mulheres, Hela e Naará.
- ⁶De Naará nasceram-lhe quatro filhos: Acuzam, Héfer, Temni e Astari.
- ⁷De Hela nasceram três: Seret, Soar e Etnam.
- ⁸Cós foi o pai de Anub e de Sobeba e antepassado das famílias de Arel, filho de Harum.
- ⁹Jabés foi mais famoso que os irmãos. A mãe pôs-lhe o nome de Jabés, porque o parto tinha sido com muito sofrimento.
- ¹⁰Foi Jabés que fez esta oração ao Deus de Israel: «Peço-te a tua bênção, para eu conseguir alargar os limites do meu território, para me ajudares e livrares da desgraça do sofrimento.» E Deus concedeu-lhe o que lhe pediu.
- ¹¹Caleb, irmão de Chua, teve um filho, chamado Meir. Meir foi o pai de Eston,
- ¹²que teve três filhos: Bet-Rafa; Passea e Teina, fundador da cidade de Naás. Os seus descendentes habitaram em Reca.
- ¹³Quenaz foi o pai de Oteniel e Seraías. Oteniel teve também dois filhos, Hatat
- ¹⁴e Meonati, o pai de Ofra. Seraías foi o pai de Joab, antepassado dos habitantes do vale dos Artesãos, assim chamado por eles serem artesãos.
- ¹⁵Caleb, filho de Jefuné, teve três filhos: Iru, Elá e Naam. Elá foi o pai de Quenaz.

¹⁶Jalíel teve quatro filhos: Zif, Zifa, Tiria e Assarel.

¹⁷Esra teve quatro filhos: Jéter, Mered, Éfer e Jalon. Mered casou com Bítia, filha do rei do Egito e tiveram uma filha, Míriam e dois filhos: Chamai e Jisba, fundador de Estemoa.

¹⁸Mered casou com uma mulher judia e nasceram desse casamento três filhos: Jered, fundador de Guedor; Héber, fundador de Socó e Jecutiel, fundador de Zanoa.

¹⁹Hodias casou com a irmã de Naam. Os seus descendentes foram os garmitas, que povoaram Queila e os habitantes de Macá que povoaram Estemoa.

²⁰Os filhos de Chimon foram Amnon, Rina, Ben-Hanan e Tilon. Descendentes de Jisseí foram Zoet e o seu filho.

²¹Os descendentes de Chela, filho de Judá foram os seguintes: Er, fundador de Leca; Laada, fundador de Maressa; as famílias que trabalhavam o linho fino de Bet-Achebea;

²²Joquim, os habitantes de Cozeba, Joá e Saraf, que casaram com mulheres moabitas e, mais tarde, foram para Belém, segundo antigas tradições.

²³Os seus descendentes foram oleiros. Habitaram em Netaim e Guedera e estiveram ao serviço do rei.

Descendentes de Simeão

²⁴Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamin, Jarib, Zera e Saul.

²⁵Saul teve um filho de nome Salum. Este foi pai de Mibsam, e Mibsam o pai de Michemá.

²⁶Os descendentes de Michemá foram Hamuel, Zacur e Simei.

²⁷Simei teve dezasseis filhos e seis filhas, mas os irmãos dele não tiveram muitos filhos e as suas famílias não cresceram tanto como as de Judá.

²⁸Habitaram em Bercheba, Molada, Haçar-Sual,

²⁹Bilá, Essém, Tolad,

³⁰Betuel, Horma, Siclag,

³¹Bet-Marcabot, Haçar-Sussim, Bet-Biri e Charaim. Estas foram as suas cidades até ao reinado de David.

³²Possuíam ainda Etam, Ain, Rimon, Toquém e Achan, ou seja cinco cidades,

³³com as respetivas aldeias das redondezas até Baalat. Tais foram as terras onde eles viveram. Nos registos, figuram os seus nomes de família.

³⁴Mechobab, Jamelec, Josá, filho de Amazias,

³⁵Joel, Jeú, filho de Jossibias, sendo este filho de Seraías e neto de Assiel,

³⁶Elioenai, Jacoba, Jessoaías, Assaías, Adiel, Jessimiel, Benaías

³⁷e Ziza, filho de Chifei e neto de Alon e descendente de Jedaías, de Chimeri e de Chemaías.

³⁸Esta é a lista dos chefes de família de Simeão que entraram nos registos pelo nome da sua família. As famílias deles aumentaram tanto

³⁹que tiveram de sair à procura de pastos para os seus rebanhos até à entrada de Guedor, a leste do vale.

⁴⁰Encontraram pastos abundantes e de boa qualidade, numa região vasta e tranquila, onde tinham habitado antigamente os descendentes de Cam.

⁴¹No tempo de Ezequias, rei de Judá, estes homens aqui referidos chegaram a essa região e destruíram as tendas dos que lá habitavam antes. Expulsaram-nos e ali se estabeleceram até ao dia de hoje, porque lá havia pastagens para os seus rebanhos.

⁴²Houve ainda quinhentas pessoas da tribo de Simeão que se dirigiram para as montanhas de Edom, chefiados pelos filhos de Jisseí: Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel.

⁴³Destruíram o restante dos amalecitas que ainda por ali viviam e instalaram-se lá até ao dia de hoje.

1 CRÓNICAS 5

Descendentes de Rúben

¹Rúben foi o filho mais velho de Israel, mas perdeu os seus direitos de primogénito por ter dormido com uma das mulheres de seu pai. Esses direitos passaram para os descendentes de José, que também era filho de Israel.

²Como quer que seja, foi a tribo de Judá que se tornou a mais poderosa e foi dela que saiu um chefe para todas as outras tribos, apesar de os direitos de primogénito pertencerem a José.

³Os filhos de Rúben foram: Henoc, Palu, Hesron e Carmi.

⁴Os descendentes de Joel em linha direta foram Chemaías, Gog, Simeí,

⁵Mica, Reaías, Baal

⁶e Bera, que foi chefe dos rubenitas e que foi levado para o cativeiro por Tiglat-Falasar, rei da Assíria.

⁷Os parentes de Bera, chefes de famílias que figuram nos registos foram: Jeiel, Zacarias

⁸e Bela, filho de Azaz e neto de Chema, da família de Joel. Esta família viveu em Aroer e o seu território ia até ao monte Nebo e à cidade de Baal-Meon.

⁹A oriente, ocupavam o território que se estende até aos limites do deserto que os separava do rio Eufrates, pois os seus rebanhos tinham aumentado muito na região de Guilead.

¹⁰No tempo do rei Saul, os rubenitas fizeram guerra aos agarenos. Derrotaram-nos e ocuparam a parte oriental da região de Guilead.

Descendentes de Gad

¹¹Os descendentes de Gad habitavam em frente deles na região de Basã, alargando-se o seu território até à cidade de Salca.

¹²Joel foi o primeiro. Depois foi Chafan, Janai e Chafat.

¹³Os outros chefes de famílias foram: Micael, Mechulam, Cheba, Jorai, Jacan, Zia, Héber, sete ao todo.

¹⁴Os fundadores destas famílias eram descendentes de Abiail, que tinha por antepassados em linha direta Uri, Jaroa, Guilead, Micael, Jessicai, Jado e Buz.

¹⁵Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, era o chefe destas famílias.

¹⁶Habitavam em Guilead e Basã, com as suas aldeias e possuíam os campos de pastagens de Saron até aos seus últimos limites.

¹⁷Todos foram inscritos nos registos, no tempo de Jotam, rei de Judá e de Jeroboão, rei de Israel.

¹⁸As tribos de Rúben, de Gad e metade da tribo de Manassés tinham quarenta e quatro mil setecentos e sessenta soldados, bem treinados, armados com escudo, espada e arco e preparados para a guerra.

¹⁹Combateram contra as tribos agarenas de Jetur, Nafiz e Nodab.

²⁰Durante o tempo de guerra, invocavam a Deus, em quem depositavam toda a confiança. E Deus ouvia-os. Assim puderam submeter os agarenos e os seus aliados.

²¹Apoderaram-se dos seus animais: cinquenta mil camelos, duzentos e cinquenta mil ovelhas e dois mil jumentos. Fizeram, além disso, cem mil prisioneiros.

²²Foram muitos os inimigos que caíram mortos, porque aquela guerra era da vontade de Deus. Estabeleceram-se em seguida no território dos vencidos e lá ficaram até à época do cativoiro.

Descendentes de Manassés na Transjordânia

²³Metade dos descendentes da tribo de Manassés viveram na região que vai de Basã até Baal-Hermon, Senir e Hermon e a sua população cresceu muito.

²⁴Os chefes das suas famílias foram Éfer, Jisseí, Eliel, Azeriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, todos eles homens valentes e célebres nas suas famílias.

²⁵Mas foram infiéis ao Deus dos seus antepassados. Abandonaram-no, para adorarem os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles.

²⁶Então o Deus de Israel moveu Pul, rei da Assíria, ou seja, Tiglat-Falasar, que levou cativos os rubenitas, os gaditas e a metade oriental da tribo de Manassés para as regiões de Hala, Habor, Hara e para as proximidades do rio Gozan, onde permanecem até ao presente.

Descendentes de Levi

²⁷Os filhos de Levi foram Gerson, Queat e Merari.

²⁸Queat foi o pai de Ameram, de Jiçar, de Hebron e de Uziel.

²⁹Ameram foi o pai de Aarão, de Moisés e de Míriam. Por sua vez, Aarão, foi o pai de Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

³⁰Os descendentes de Eleazar, de geração em geração, foram os seguintes: Fineias, Abisua,

³¹Buqui, Uzi,

³²Seraías, Meraiot,

³³Amarias, Aitube,

³⁴Sadoc, Aimás,

³⁵Azarias, Joanan,

³⁶Azarias, que foi sacerdote no templo que Salomão construiu em Jerusalém,

³⁷Amarias, Aitube,

³⁸Sadoc, Salum,

³⁹Hilquias, Azarias,

⁴⁰Seraías e Joçadac.

⁴¹Joçadac foi deportado por Nabucodonosor, quando o Senhor fez com que a população de Judá e de Jerusalém, fosse levada para o cativeiro.

1 CRÓNICAS 6

Outros descendentes de Levi

¹Os filhos de Levi foram Gerson, Queat e Merari.

²Gerson foi o pai de Libni e de Simeí.

- ³Queat foi pai de Ameram, Jiçar, Hebron e Uziel;
- ⁴e Merari foi o pai de Mali e de Muchi. São estes os antepassados das famílias da tribo de Levi.
- ⁵Os descendentes de Gerson, em linha direta, foram: Libni, Jaat, Zima,
- ⁶Joá, Ido, Zera e Jatrai.
- ⁷Os descendentes de Queat, em linha direta, foram: Aminadab, Corá, Assir,
- ⁸Elcaná, Abiassaf, Assir,
- ⁹Taat, Uriel, Uzias, Saul.
- ¹⁰Elcaná teve dois filhos: Amassai e Aimot.
- ¹¹Os descendentes de Aimot, em linha direta, foram: Elcaná, Sofai, Naat,
- ¹²Eliab, Jeroam e Elcaná.
- ¹³Os filhos de Samuel foram: Vasni, que foi o mais velho, e Abiá.
- ¹⁴Os descendentes de Merari, em linha direta, foram: Mali, Libni, Simeí, Uzá,
- ¹⁵Chimá, Haguías e Assaías.

Cantores do templo

- ¹⁶São estes os homens que David escolheu para exercerem a função de cantores no templo do Senhor, depois de lá ter sido colocada a arca da aliança.
- ¹⁷Já antes de Salomão construir o templo de Jerusalém, estes homens exerceram as suas funções de cantores, diante da tenda do encontro, conforme as normas estabelecidas.
- ¹⁸É esta a lista dos que desempenharam essa função, juntamente com os seus filhos: Da família de Queat, Heman, que tinha por antepassados, em linha direta: Joel, Samuel,
- ¹⁹Elcaná, Jeroam, Eliel, Toa,
- ²⁰Suf, Elcaná, Maat, Amassai,

²¹Elcaná, Joel, Azarias, Sofonias,

²²Taat, Assir, Abiassaf, Corá,

²³Jiçar, Queat, Levi e Israel.

²⁴À direita de Heman, ficava o seu parente Assaf, descendente em linha direta de Berequias, Chimá,

²⁵Micael, Basseias, Malquias,

²⁶Etni, Zera, Adaías,

²⁷Etan, Zima, Simei,

²⁸Jaata, Gerson, Levi.

²⁹À esquerda de Heman ficava o seu parente Etan, dos descendentes de Merari. Etan era descendente, em linha direta, de Quichi, de Abdi, de Maluc,

³⁰de Hassabias, de Amassias, de Hilquias,

³¹de Ameci, de Bani, de Chémer,

³²de Mali, de Muchi, de Merari e de Levi.

³³Os outros levitas estavam encarregados de todo o restante serviço do templo do Senhor.

³⁴Aarão e os seus descendentes ofereciam os holocaustos sobre o altar e apresentavam as ofertas de incenso. Eram eles que apresentavam as ofertas mais sagradas e presidiam às cerimónias de perdão em favor do povo de Israel, de acordo com as ordens de Moisés, servo de Deus.

³⁵É esta a lista dos descendentes de Aarão, em linha direta: Eleazar, Fineias, Abisua,

³⁶Buqui, Uzi, Zeraías,

³⁷Meraiot, Amarias, Aitube,

³⁸Sadoc e Aimás.

Cidades levíticas

(Josué 21,1–42)

³⁹Foram estas as localidades de residência e os limites territoriais dos descendentes de Aarão. Os queatitas foram os primeiros a receber o seu território, por tiragem à sorte.

⁴⁰Ficaram com Hebron, em Judá e com os campos de pastagem à sua volta.

⁴¹Mas os campos e as aldeias que dependiam de Hebron foram dados a Caleb, filho de Jefuné.

⁴²Os descendentes de Aarão receberam como cidades-refúgio: Hebron, Libna, Jatir, Estemoa,

⁴³Hilen, Debir,

⁴⁴Achan, Bet-Chemes

⁴⁵e, no território de Benjamim, Gueba, Alemet e Anatot. Foram ao todo treze cidades com os seus campos de pastagem.

⁴⁶As outras famílias descendentes de Queat receberam, também por sorteio, dez cidades, situadas nos territórios de Efraim, de Dan e da metade ocidental da tribo de Manassés.

⁴⁷Os descendentes de Gerson, segundo o número das suas famílias, receberam treze cidades situadas nos territórios de Issacar, de Asser, de Neftali e da outra metade da tribo de Manassés, em Basã.

⁴⁸Os descendentes de Merari, segundo o número das suas famílias, receberam, por sorteio, doze cidades situadas nos territórios de Rúben, Gad e Zabulão.

⁴⁹Os israelitas entregaram aos levitas estas cidades com os seus campos de pastagem.

⁵⁰Foram-lhes dadas, também por tiragem à sorte, as cidades já referidas nos territórios de Judá, de Simeão e de Benjamim.

⁵¹Algumas famílias de Queat receberam cidades de refúgio no território da tribo de Efraim.

⁵²Assim receberam Siquém, situada na montanha de Efraim, Guézer,

⁵³Jocnoam, Bet-Horon,

⁵⁴Aialon e Gat-Rimon.

⁵⁵No território da metade ocidental da tribo de Manassés, ficaram com Aner e Bileam. Foram-lhes atribuídas estas cidades com os seus respetivos campos de pastagem.

⁵⁶Aos descendentes de Gerson, também de acordo com o número de suas famílias, foram dadas as seguintes cidades: no território da metade oriental da tribo de Manassés, Golã, situada em Basã, e Astarot;

⁵⁷no território de Issacar, Quedes, Daberat,

⁵⁸Ramot e Aném;

⁵⁹no território de Asser, Macal, Abdon,

⁶⁰Hucoc, Reob;

⁶¹no território de Neftali, Quedes da Galileia, Hamon e Quiriataim. Cada uma destas cidades incluía os respetivos campos de pastagem.

⁶²As restantes famílias descendentes de Merari receberam as seguintes cidades com os seus campos de pastagem: Rimon e Tabor, no território de Zabulão;

⁶³no território de Rúben, a leste do Jordão, em frente de Jericó, Becer, situada no deserto, Jaás,

⁶⁴Quedemot e Mefaat;

⁶⁵no território de Gad, Ramot em Guilead, Manaim,

⁶⁶Hesbon e Jazer.

1 CRÓNICAS 7

Descendentes de Issacar

¹Issacar teve quatro filhos: Tola, Puá, Jassub e Chimeron.

²Os filhos de Tola foram Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Jibsam e Samuel. Foram estes os chefes das famílias descendentes de Tola, todos valentes guerreiros.

No tempo de David, os seus descendentes chegaram a ser vinte e dois mil e seiscentos.

³Uzi foi o pai de Izraías. E tanto este como os seus quatro filhos, Micael, Obadias, Joel e Jissias foram chefes de famílias.

⁴Tiveram muitas mulheres e muitos filhos e assim chegaram a contar com trinta e seis mil homens aptos para a guerra.

⁵De acordo com o registo das famílias da tribo de Issacar, o número de guerreiros que tiveram foi de oitenta e sete mil.

Descendentes de Benjamim e de Neftali

⁶Benjamim teve três filhos: Bela, Béquer e Jediael.

⁷Os filhos de Bela foram cinco: Hesbon, Uzi, Uziel, Jerimot e Iri. Foram todos chefes de famílias e valentes guerreiros. Os seus descendentes preparados para a guerra chegaram a ser vinte e dois mil e trinta e quatro.

⁸Os filhos de Béquer foram: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Omeri, Jerimot, Abias, Anatot e Alemet.

⁹Segundo os registos de família, contavam na sua descendência com vinte mil e duzentos homens aptos para a guerra.

¹⁰Jediael foi o pai de Bilean e os filhos de Bilean foram: Jeús, Benjamim, Eúde, Canaana, Zetan, Társis e Aichaar.

¹¹Todos estes descendentes de Jediael foram chefes de família e valentes guerreiros. Chegaram a ser dezassete mil e duzentos homens aptos para a guerra.

¹²Hir foi o pai de chupitas e dos hupitas. Os huchitas eram filhos de Aer.

¹³Os filhos de Neftali foram: Jaciel, Guni, Jécér e Salum. Foram descendentes de Bilá.

Descendentes de Manassés na Transjordânia

¹⁴Manassés teve ainda dois filhos duma mulher arameia: Asriel e Maquir, que foi pai de Guilead.

¹⁵O segundo filho de Maquir, de nome Selofad, só teve filhas. Maquir casou ainda com uma mulher descendente dos hupitas. A sua mulher chamava-se Macá.

¹⁶E de Macá, Maquir teve dois filhos, um chamado Peres e outro Cheres. Este último foi o pai de Ulam e de Reguem.

¹⁷Ulam, por sua vez, teve um filho de nome Bedan. Foram estes os descendentes de Guilead, filho de Maquir e neto de Manassés.

¹⁸A irmã de Guilead, Hamolequete, foi a mãe de Ichod, de Abiézer e de Mala.

¹⁹Os filhos de Chemidá foram Aian, Sequém, Liqui e Aniam.

Descendentes de Efraim

²⁰Os descendentes de Efraim em linha direta foram: Chutela, Béred, Taat, Eladá, Taat,

²¹Zabad e Chutela. Ézer e Elad. Outros dois filhos de Efraim, foram mortos pelos habitantes da região de Gat, porque tentaram apoderar-se dos rebanhos que lhes pertenciam.

²²Efraim, seu pai, vestiu-se de luto durante muito tempo por eles, e os seus familiares foram confortá-lo.

²³Depois uniu-se de novo à sua mulher que ficou grávida e deu à luz um filho, a quem chamou Beria, porque a sua casa estava na desgraça.

²⁴A filha de Efraim, chamada Chera, construiu Bet-Horon-de-Baixo e Bet-Horon-de-Cima, bem como Uzen-Chera.

²⁵Os descendentes de Beria em linha direta foram: Refa, Rechef, Tela, Taan,

²⁶Ladan, Amiud, Elisama,

²⁷Nun e Josué.

²⁸As terras e lugares de residência dos efraimitas foram: Betel, Naaran a leste, Guézer a ocidente, assim como Siquém e Aiá. Todas estas terras incluíam as suas aldeias.

²⁹Os descendentes de Manassés possuíam estas cidades: Bet-Chan, Tanac, Meguido e Dor, com as aldeias vizinhas. Foram estas as cidades que habitaram os descendentes de José, filho de Jacob.

Descendentes de Asser

³⁰Os filhos de Asser foram: Jímena, Jisva, Jisvi e Beria. A irmã deles chamava-se Sera.

³¹Beria teve dois filhos:

³²Héber e Malquiel. Foi este último o fundador de Birzait. Héber foi o pai de Jaflet, de Chémer, de Hotam e ainda da irmã deles chamada Chua.

³³Jaflet foi o pai de Passac, de Bimal e de Achevat.

³⁴Chémer teve quatro filhos: Aí, Roga, Jeuba e Aram.

³⁵Os filhos do seu irmão Hotam foram: Sofa, Jímena, Cheles e Amal.

³⁶Sofa foi o pai de Chua, Harnéfer, Chual, Beri, Jímera,

³⁷Becer, Hod, Chamá, Chilcha, Jitran e Bera.

³⁸Os filhos de Jitran foram: Jefuné, Pispá e Era.

³⁹Os filhos de Ula foram: Ara, Haniel e Ricia.

⁴⁰Todos estes descendentes de Asser foram bons chefes de famílias, homens de valor e bons chefes militares. Segundo os registos de família, chegaram a ser vinte e seis mil homens aptos para a guerra.

1 CRÓNICAS 8

Outra lista de descendentes de Benjamim

¹Benjamim teve cinco filhos por esta ordem: Bela, Asbel, Ara,

²Noa e Rafa.

³Os filhos de Bela foram: Adar, Guera, Abiud,

⁴Abisua, Naaman, Aoa,

⁵Guera, Chefufam e Huram.

⁶Os descendentes de Eúde foram chefes das famílias que viveram em Gueba e que foram obrigados a ir viver para Manaat.

⁷Guera, pai de Uzá e de Aiud, foi quem os conduziu. Eúde teve como descendentes Naaman, Aías e Guera.

⁸Charaim, depois de ter deixado as suas duas mulheres, Huchim e Baará, veio a ter filhos no país de Moab.

⁹Casou lá com uma mulher chamada Hodeche de quem teve realmente estes filhos: Jobab, Síbia, Mecha, Malcam,

¹⁰Jeús, Saquia e Mirma. Todos eles foram chefes de famílias.

¹¹Já antes tinha tido dois filhos da mulher huchita: Abitub e Elpaal.

¹²Elpaal foi o pai de Héber, Micham e Chemed. Este último foi quem construiu as cidades de Ono e de Lot com as suas aldeias.

¹³Beria e Chema foram chefes de famílias que habitaram em Aialon e que expulsaram os antigos habitantes de Gat.

¹⁴Os filhos de Beria foram: Aio, Chachac, Jerimot,

¹⁵Zebadias, Arad, Éder,

¹⁶Micael, Jispa e Joá.

¹⁷Elpaal foi o pai de Zebadias, Mechulam, Hizqui, Héber,

¹⁸Jismeras, Jizelias e Jobab.

¹⁹Jaquim, Zicri, Zabedi,

²⁰Elienai, Siltai, Eliel,

²¹Adaías, Beraías e Simerat foram filhos de Simei.

²²Os filhos de Chachac foram: Jispan, Héber, Eliel,

²³Abdon, Zicri, Hanan,

²⁴Hananias, Elam, Anetotias,

²⁵Jifedias e Peniel.

²⁶Os filhos de Jeroam foram: Chamecherai, Chearias, Atalias,

²⁷Jaressias, Elias e Zicri.

²⁸Foram estes os chefes de famílias, em cada geração, que eram descendentes de Benjamim e viveram em Jerusalém.

²⁹Jeiel foi o fundador de Guibeon. Habitava nessa cidade com a sua esposa que se chamava Macá

³⁰e com os seus filhos: Abdon, o mais velho, Sur, Quis, Baal, Nadab,

³¹Guedor, Aio, Zéquer

³²e Miclot, que foi o pai de Chimá. Estes últimos, contrariamente aos seus irmãos, habitaram em Jerusalém com a família.

Descendentes de Saul

(1 Crónicas 9,35–44)

³³Ner foi o pai de Quis e este o pai de Saul. Saul teve quatro filhos: Jónatas, Malquichua, Abinadab e Esbaal.

³⁴Jónatas teve um filho chamado Meribaal, que foi o pai de Mica.

³⁵Os filhos de Mica foram: Piton, Melec, Tarea e Acaz.

³⁶Acaz foi pai de Joadá e este teve três filhos: Alemet, Azemavet e Zimeri. Zimeri foi pai de Moça;

³⁷Moça foi pai de Bineá; Bineá, pai de Rafa; Rafa, pai de Ellassá e este de Acel.

³⁸Acel teve seis filhos. São estes os seus nomes: Azericam, Bocru, Ismael, Chearias, Obadias e Hanan.

³⁹Acel tinha um irmão de nome Echeque, que foi pai de Ulam, o mais velho, e ainda de Jeús e Elifelet.

⁴⁰Os filhos de Ulam foram valentes guerreiros e bons atiradores de arco. Tiveram muitos filhos e netos, ao todo, cento e cinquenta. Todos estes eram descendentes de Benjamim.

1 CRÓNICAS 9

Habitantes de Jerusalém retornados do cativeiro

(Neemias 11,1–24)

¹Todos os israelitas foram registados com a indicação de suas famílias e inscritos no Livro dos Reis de Israel. Os habitantes de Judá foram desterrados para a Babilónia, por terem sido infiéis ao Senhor.

²Os primeiros israelitas a voltarem à posse dos seus bens e das suas cidades foram alguns leigos, sacerdotes, levitas e servidores do templo.

³Foram instalar-se em Jerusalém pessoas das tribos de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés.

⁴Da tribo de Judá foi Utai, filho de Amiud. Este era filho de Omeri, neto de Jimeri e bisneto de Bani, descendente de Peres.

⁵Da família de Silo foi Assaías, o mais velho, e os seus filhos.

⁶Da família de Zera, foi Jeuel e seus irmãos, ao todo seiscentas e noventa pessoas.

⁷Dos descendentes de Benjamim foram: Salu, filho de Mechulam, neto de Hodavias e bisneto de Asnua;

⁸Jibnias, filho de Jeroam; Ela, filho de Uzi e neto de Micri. Mechulam, filho de Chefatias, neto de Reuel e bisneto de Jibnias.

⁹Eram novecentas e cinquenta e seis pessoas da tribo de Benjamim, com seus parentes e os outros chefes de família.

Sacerdotes que viviam em Jerusalém

¹⁰Viveram em Jerusalém os seguintes sacerdotes: Jedaías, Joiarib, Jaquin,

¹¹Azarias, que era descendente em linha direta de Hilquias, Mechulam, Sadoc, Meraiot e Aitube, que foi responsável do templo;

¹²Adaías, que tinha por antepassados Jeroam, Passur, Malquias e Massai. Este era descendente em linha direta de Adiel, Jazera, Mechulam, Mechilemit e Imer.

¹³Eram mil setecentos e sessenta estes sacerdotes com seus parentes e os outros chefes de família. Foram homens de valor dedicados ao serviço do templo.

Levitas que viviam em Jerusalém

¹⁴Viveram em Jerusalém os seguintes levitas: Chemaías, que tinha por antepassados em linha direta Hachub, Azericam e Hassabias, da família de Merari;

¹⁵Bacbacar, Heres, Galal e Matanias, que tinha por antepassados Mica, Zicri e Assaf;

¹⁶Obadias, que tinha por antepassados em linha direta Chemaías, Galal e Jedutun; Berequias, filho de Asa e neto de Elcaná, que habitava no território dependente da cidade de Netofa.

Guardas do templo em Jerusalém

¹⁷Viviam igualmente em Jerusalém os seguintes porteiros: Salum, Acub, Talmon e Aiman com os seus outros parentes. Salum, irmão deles, era o chefe.

¹⁸Os descendentes deles ainda continuam atualmente a ser os guardas da porta oriental, a porta do rei.

¹⁹Salum, filho de Corá, juntamente com os seus parentes, desempenharam a função de guardas das portas da tenda do encontro. Os seus antepassados Abiassaf e Corá tinham desempenhado as mesmas funções no acampamento do povo do Senhor.

²⁰Fineias, filho de Eleazar, tinha sido outrora o chefe deles e o Senhor protegia-o.

²¹Zacarias, filho de Messelemias, foi também um dos guardas da entrada da tenda do encontro.

²²No total, os porteiros escolhidos eram duzentos e doze e foram registados nas localidades onde habitavam. O rei David e o profeta Samuel é que tinham confiado aos seus antepassados essas funções de responsabilidade.

²³Eles conservaram, pois, através das gerações essa função de guardas das portas do templo e da tenda do encontro.

²⁴Havia guardas destinados a cada uma das quatro portas; a leste, a oeste, a norte e a sul.

²⁵Tinham outros colegas que viviam nas aldeias e que iam por turnos, ajudá-los no serviço, por períodos de sete dias.

²⁶Havia quatro chefes de guardas que estavam constantemente em função. Eram também os responsáveis pelos armazéns e tesouros do templo.

²⁷Pernoitavam perto do templo, porque tinham a obrigação de o guardar e de lhe abrir as portas todas as manhãs.

²⁸Alguns porteiros estavam encarregados de vigiar os objetos de culto e, para isso, os contavam à entrada e à saída.

²⁹Outros cuidavam dos restantes objetos sagrados, assim como da farinha, do vinho, do azeite, do incenso e dos perfumes.

³⁰Mas eram os sacerdotes que tinham o encargo de preparar a mistura dos perfumes.

³¹Um levita chamado Matatias, filho mais velho de Salum da família de Corá era o responsável pela preparação das tortas que se faziam na frigideira.

³²Certos levitas descendentes de Queat eram os responsáveis pela preparação dos pães que se ofereciam a Deus em cada sábado.

³³Os chefes das famílias de levitas responsáveis pelo canto habitavam no próprio templo, livres de outros encargos, porque dia e noite tinham de exercer a sua função.

³⁴Tais foram os chefes de famílias da tribo de Levi, segundo as suas genealogias, que habitavam em Jerusalém.

A família de Saul (1 Crónicas 8,29–40)

³⁵Jeiel, fundador de Guibeon, vivia nessa cidade com a esposa Macá,

³⁶com o seu filho mais velho, Abdon e com os outros filhos: Sur, Quis, Baal, Ner, Nadab,

³⁷Guedor, Aio, Zacarias e Miclot,

³⁸que foi o pai de Chimá. Contrariamente aos seus parentes, estes habitavam em Jerusalém, com outros da sua tribo.

³⁹Ner foi o pai de Quis e Quis foi o pai de Saul. Saul teve quatro filhos: Jónatas, Malquichua, Abinadab e Esbaal.

⁴⁰Jónatas foi o pai de Meribaal e Meribaal o pai de Mica.

⁴¹Os filhos de Mica foram: Piton, Melec, Tarea

⁴²e Acáz, que foi o pai de Jara. Este teve três filhos: Alemet, Azemavet e Zimeri, o pai de Moça.

⁴³Moça foi o pai de Bineá. Bineá teve um filho chamado Refaías e este foi o pai de Elássá. O filho de Elássá foi Acel.

⁴⁴Acel teve seis filhos: Azericam, Bocru, Ismael, Chearias, Obadias e Hanan.

1 CRÓNICAS 10

Morte de Saul

(1 Samuel 31,1–13)

¹Certa ocasião, os filisteus atacaram os israelitas no monte de Guilboa. Os israelitas puseram-se em fuga e muitos deles ficaram mortos.

²Os filisteus foram em perseguição de Saul e de seus filhos e mataram Jónatas, Abinadab e Malquichua, filhos de Saul.

³Depois lançaram um ataque em força contra Saul. Os arqueiros conseguiram atingi-lo e feri-lo com as suas flechas.

⁴Saul disse então ao seu escudeiro: «Puxa da tua espada e mata-me, para que não sejam esses pagãos filisteus a liquidarem-me e a fazerem pouco de mim.» Mas o escudeiro não quis obedecer-lhe, pois teve muito medo. Nisto Saul puxou da sua própria espada e atirou-se sobre ela e morreu.

⁵Ao ver que Saul estava morto, atirou-se também ele sobre a própria espada e morreu.

⁶Assim morreram Saul e os seus filhos e desta maneira desapareceu toda a sua família.

⁷Quando os israelitas que se encontravam no vale souberam que o exército de Israel estava em fuga e que Saul e os seus filhos tinham ficado mortos, abandonaram as suas cidades e fugiram também. Os filisteus foram então ocupar aquelas cidades.

⁸No dia seguinte, subiram os filisteus ao monte de Guilboa para se apoderarem dos despojos dos mortos e lá encontraram o corpo de Saul e os dos seus filhos.

⁹Tiraram as armas de Saul e cortaram-lhe a cabeça e mandaram levar a cabeça e as armas de Saul por todo o país, para darem a notícia ao seu povo e aos seus deuses.

¹⁰Colocaram as armas de Saul no templo de um dos seus deuses e penduraram a cabeça no templo de Dagon.

¹¹Os habitantes de Jabés de Guilead tiveram conhecimento daquilo que os filisteus tinham feito a Saul.

¹²Então os homens mais corajosos foram buscar o corpo de Saul e os corpos dos seus filhos e levaram-nos para Jabés. Enterraram-nos debaixo de uma árvore e fizeram jejum durante sete dias.

¹³Saul morreu porque tinha sido infiel ao Senhor. Não tinha seguido os seus mandamentos. De facto tinha ido consultar adivinhos

¹⁴em vez de consultar o Senhor. Por isso, o Senhor tirou-lhe a vida e confiou a realeza a David, filho de Jessé.

1 CRÓNICAS 11

David consagrado rei
(2 Samuel 5,1–5)

¹Todo o povo de Israel se foi juntar a David, em Hebron, e disse-lhe: «Nós somos da tua raça e da tua família.

²Já antes, quando o rei era Saul, eras tu quem conduzia o exército de Israel e o Senhor, teu Deus, prometeu-te que havias de governar o seu povo, que serias o seu chefe.»

³Foram pois ter com o rei David a Hebron todos os anciãos de Israel. David fez então com eles uma aliança, diante do Senhor, e eles consagraram-no como rei de Israel, conforme o Senhor tinha prometido por meio de Samuel.

David conquista Jerusalém

(2 Samuel 5,6–10)

⁴David avançou com todos os seus homens sobre Jerusalém. A cidade era então conhecida por Jebus e pertencia aos jebuseus, povo que habitava aquela região.

⁵Os jebuseus disseram, na ocasião, a David: «Tu não entrarás aqui.» Mas David apoderou-se da fortaleza de Sião que, depois, se veio a chamar cidade de David.

⁶David tinha afirmado: «O primeiro a atacar os jebuseus será o comandante e chefe do exército.» Joab, filho de Seruia atacou em primeiro lugar. Por isso, tornou-se de facto comandante.

⁷David instalou-se na fortaleza que, por tal razão, se ficou a chamar cidade de David.

⁸Construiu os bairros à volta, desde o aterro chamado Milo até aos arredores, enquanto Joab restaurou o resto da cidade.

⁹Assim David se foi tornando cada vez mais poderoso, porque o Senhordo Universo estava com ele.

Os melhores soldados de David

(2 Samuel 23,8–39)

¹⁰São estes os principais guerreiros de David que, juntamente com os outros israelitas, o proclamaram rei, conforme a promessa que tinham recebido do Senhor e o apoiaram na consolidação do seu reinado.

¹¹A lista desses guerreiros é a seguinte: Jassobam, da família de Hacmoni e chefe do grupo dos trinta. Foi ele que, numa ocasião, puxou da espada e matou trezentos homens, de uma só vez.

¹²Em seguida, vem Eleazar, filho de Dodo, de Aoa, que era um dos três mais fortes guerreiros.

¹³Estava com David em Efés-Damim, quando os filisteus se reuniram ali para o combate. Havia lá um campo de cevada. Quando os israelitas fugiam dos filisteus,

¹⁴ele e os seus homens puseram-se no meio do campo e venceram-nos. O Senhor concedeu-lhes assim uma brilhante vitória.

¹⁵Uma vez, três do grupo dos trinta foram ter com David ao rochedo que está próximo da caverna de Adulam, enquanto os filisteus tinham o seu acampamento no vale dos refaítas.

¹⁶David encontrava-se na ocasião no seu refúgio, enquanto os filisteus tinham um destacamento de soldados em Belém.

¹⁷David manifestou então este desejo: «Quem me dera beber água da cisterna que está junto da porta de Belém!»

¹⁸Perante isto, os três homens puseram-se a caminho e entraram pelo acampamento dos filisteus, tiraram água da cisterna e levaram-na a David. Mas ele não a quis beber; derramou-a por terra em honra do Senhor,

¹⁹e exclamou: «Deus me livre de beber esta água, pois é como se fosse o sangue daqueles que a foram buscar e arriscaram a própria vida!» E não a quis beber. Esta foi uma das proezas dos três guerreiros.

²⁰Abisai, irmão de Joab, foi o chefe do grupo dos três. Um dia puxou da espada contra trezentos inimigos e matou-os, tornando-se, por isso, famoso entre os o grupo dos três.

²¹Foi mais ilustre do que aqueles três, e tornou-se o chefe dos trinta, mesmo sem chegar a ser incluído nos três primeiros.

²²Benaías, filho de Joiadá, natural de Cabecel, foi um homem valente que realizou muitas proezas. Foi ele que venceu os dois filhos de Ariel, de Moab. Foi ele também que, certo dia, quando estava a nevar desceu a uma cova e matou um leão.

²³Venceu um egípcio que tinha uma altura de quase dois metros e meio e estava armado com uma lança tão forte como um cilindro de tear. Benaías atacou-o com um pau, arrancou-lhe a lança da mão e com ela o matou.

²⁴Estas coisas tornaram-no famoso no grupo dos três.

²⁵Foi realmente dos mais famosos entre o grupo dos trinta, mas não igualou o grupo dos três. David confiou-lhe o comando da sua guarda pessoal.

²⁶Os outros guerreiros foram: Assael, irmão de Joab; Elanan, filho de Dodo, de Belém;

²⁷Chamot, de Haror; Heles, de Palon;

²⁸Ira, filho de Iqués, de Técoa; Abiézer, de Anatot;

²⁹Sibecai, de Hucha; Ilai, de Aoa;

³⁰Marai, de Netofa; Héled, filho de Baaná, de Netofa;

³¹Itai, filho de Ribai, de Guibeá, no território de Benjamim; Benaías, de Piraton;

³²Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, de Arabá;

³³Azemavet, de Baurim; Eliaba, de Chalbom;

³⁴os filhos de Hachém, de Guizon; Jónatas, filho de Chagué, de Harar;

³⁵Aiam, filho de Sacar, de Harar; Elifal, filho de Ur;

³⁶Héfer, de Mequerá; Aías, de Palon;

³⁷Hesron, do Carmelo; Naarai, filho de Ezbai;

³⁸Joel, irmão de Natan; Mibear, descendente de Agar;

³⁹Sélec, o amonita; Naarai, de Berot, aquele que transportava as armas de Joab, filho de Seruia;

- ⁴⁰Ira, da família de Jéter; Gareb, também dessa família;
- ⁴¹Urias, ohitita; Zabad, filho de Alai;
- ⁴²Adina, filho de Chiza, um dos chefes da tribo de Rúben, acompanhado de trinta soldados;
- ⁴³Hanan, filho de Macá; Josafat, de Mitné;
- ⁴⁴Uzias, de Astarot; Chamá e Jeiel, filho de Hotam, de Aroer;
- ⁴⁵Jediael, filho de Chimeri e seu irmão Joá, de Tis;
- ⁴⁶Eliel, de Maave; Jeribai e Jossavias, filhos de Elnam; Jitmá do país de Moab;
- ⁴⁷Eliel, Obed e Jaziel, de Sobá.

1 CRÓNICAS 12

Primeiros aliados de David

- ¹Quando David estava refugiado em Siclag, para escapar a Saul, filho de Quis, foi ter com ele um grupo de valentes soldados dispostos a combater ao lado dele.
- ²Iam armados com arcos e fundas, e tanto podiam lançar pedras com a funda como disparar flechas com a mão direita e com a mão esquerda. Eram da tribo de Benjamim, à qual pertencia também Saul.
- ³Eram os seguintes: Aiézer, o chefe, e Joás, filhos de Chemaá, naturais de Guibeá; Jeziel e Pelet, filhos de Azemavet; Beracá e Jeú, de Anatot;
- ⁴Jismaías, de Guibeon, um dos chefes do grupo dos trinta guerreiros;
- ⁵Jeremias, Jaziel, Joanan e Jozabad, de Guedera;
- ⁶Eluzai, Jerimot, Bealias, Chemarias, Chefatias, de Haruf;
- ⁷Elcaná, Jissias, Azarel, Joézer e Jassobam, descendentes de Corá;
- ⁸Joelá e Zebadias, filhos de Jeroam, de Guedor.
- ⁹Outros homens da tribo de Gad foram juntar-se a David, quando ele se encontrava refugiado no deserto. Eram bons soldados, preparados para a

guerra, armados com escudo e lança. Pareciam leões e eram velozes como gazelas a correr pelas montanhas.

¹⁰Esta é a lista dos nomes desses onze homens por ordem: Ézer, o chefe, Obadias, Eliab,

¹¹Mismana, Jeremias,

¹²Atai, Eliel,

¹³Joanan, Elzabad,

¹⁴Jeremias e Macbanai.

¹⁵Estes homens da tribo de Gad eram bons chefes militares. O mais fraco de entre eles valia por cem soldados e o mais forte valia por mil.

¹⁶Atravessaram o Jordão no primeiro mês do ano, quando o rio transborda pelas margens e puseram em fuga os habitantes do vale, tanto a oriente como a ocidente.

Aliados da tribo de Benjamim

¹⁷Da tribo de Benjamim e de Judá foram também alguns homens juntar-se a David, quando ele estava no deserto.

¹⁸David saiu ao encontro deles e disse-lhes: «Se vêm como amigos para me ajudarem, recebo-vos de todo o coração. Mas se é para me traírem e entregarem aos inimigos, apesar de eu não ter feito nenhum mal, então que o Senhor Deus de nossos pais seja testemunha disso e vos castigue.»

¹⁹O Espírito de Deus apoderou-se então de Amassai, chefe do grupo dos trinta e ele exclamou: «Ó David, filho de Jessé, nós estamos do teu lado. Que a paz esteja contigo e com aqueles que te ajudam. Pois Deus é que te ajuda.» E David recebeu-os e colocou-os entre os chefes das tropas.

Aliados da tribo de Manassés

²⁰Alguns homens da tribo de Manassés passaram para o lado de David, quando ele ia juntamente com os filisteus, atacar Saul. Na verdade, David e os seus companheiros nem estavam do lado dos filisteus, visto que os chefes

deles os despediram com receio de que David se entregasse de novo a Saul, seu antigo senhor, e os traísse.

²¹Na altura em que David regressava a Siclag, esses homens juntaram-se a David. Eram Adná, Jozabad, Jediel, Micael, Jozabad, Eliú e Siltai, chefes dos batalhões da tribo de Manassés.

²²Estes valentes guerreiros aliaram-se a David e tornaram-se chefes no seu exército.

²³Diariamente iam ter com David homens para o ajudar e assim ele passou a ter um acampamento militar enorme.

Soldados que estiveram em Hebron

²⁴É este o número dos homens preparados para a guerra que foram ter com David a Hebron, para lhe entregarem a realeza de Saul, conforme a ordem do Senhor.

²⁵Da tribo de Judá foram seis mil e oitocentos homens armados com escudo e lança, equipados para a guerra.

²⁶Da tribo de Simeão, sete mil e cem valentes guerreiros.

²⁷Da tribo de Levi quatro mil e seiscentos homens.

²⁸Da mesma tribo foi Joiadá, chefe da família de Aarão com três mil e setecentos homens

²⁹e o jovem Sadoc, que era um valente guerreiro com vinte e dois chefes da sua própria família.

³⁰Da tribo de Benjamim, isto é, da própria tribo de Saul, foram três mil homens. E a maior parte deles tinha estado antes ao serviço de Saul.

³¹Da tribo de Efraim vinte mil e oitocentos valentes guerreiros todos eles muito considerados nas suas famílias.

³²Da metade ocidental da tribo de Manassés dezoito mil homens que tinham sido escolhidos para irem proclamar David como rei.

³³Dos descendentes de Issacar, duzentos chefes, juntamente com os homens que estavam às suas ordens. Os descendentes de Issacar eram pessoas de muita experiência, que sabiam bem o que Israel devia fazer.

³⁴Da tribo de Zabulão cinquenta mil soldados bem treinados em todas as armas de guerra, prontos para combater com valentia e lealdade ao lado de David.

³⁵Da tribo de Neftali mil comandantes juntamente com trinta e sete mil homens equipados com escudo e lança.

³⁶Da tribo de Dan vinte e oito mil e seiscentos soldados preparados para a guerra.

³⁷Da tribo de Asser quarenta mil soldados bem preparados e prontos para combater.

³⁸Das tribos instaladas a oriente do Jordão, ou seja de Rúben, de Gad e da outra metade da tribo de Manassés, foram cento e vinte mil homens equipados com toda a espécie de armamento.

³⁹Todos estes soldados, preparados para a guerra, foram a Hebron, firmemente decididos a proclamar David como rei de todo o povo de Israel. Quanto aos restantes israelitas, também eles estavam de acordo em proclamar David como rei.

⁴⁰Ficaram lá três dias com David, e comiam e bebiam daquilo que os seus companheiros tinham preparado para eles.

⁴¹Além disso, os habitantes das regiões vizinhas, e mesmo de Issacar, de Zabulão e de Neftali, levavam-lhes alimentos, fazendo-os transportar em burros, camelos, mulas e bois. Levavam farinha, doces de figos, uvas, vinho e azeite. Levavam mesmo vacas e ovelhas, tudo em abundância, porque havia muita alegria em Israel.

1 CRÓNICAS 13

Decisão de levar a arca para Jerusalém (2 Samuel 6,1–11)

¹David teve uma reunião com os comandantes e chefes de unidades militares e com todos os responsáveis.

²Depois falou assim à assembleiade todos os israelitas: «Se vos parecer bem e for do agrado do Senhor, nosso Deus, vamos mandar avisar sem demora os nossos compatriotas, que ficaram nas diversas regiões de Israel, especialmente sacerdotes e levitas que se encontram nas suas cidades e respectivas aldeias, para se virem juntar a nós.

³Traremos então para o meio de nós, a arca do nosso Deus, já que, no tempo de Saul, não nos dirigíamos a ela para consultar o Senhor.»

⁴Todos estiveram de acordo e acharam justa aquela proposta; e decidiram fazer isso mesmo.

⁵David convocou então todo o povo de Israel, desde Sior, na fronteira do Egito, até ao desvio para Hamat, a fim de se ir buscar a arca da aliança a Quiriat-Iarim.

⁶David subiu com todo o povo até Baalá, ou seja Quiriat-Iarim, em Judá, para tirarem de lá a arca da aliança. É sobre ela que se invoca o nome do Senhor, que tem o seu trono sobre os querubins.

⁷A arca foi colocada sobre um carro novo e tiraram-na da casa de Aminadab. Uzá e Aio é que conduziam o carro.

⁸David ia com todo o povo à frente e cantavam e dançavam com toda a alegria, ao som de harpas, liras, tamborins, címbalos e cornetins.

⁹Quando chegaram junto da Eira de Quidon, os bois tropeçaram e a arca inclinou-se; então Uzá estendeu a mão, para a segurar.

¹⁰Mas o Senhor irritou-se contra ele e castigou-o por ter tocado na arca. Uzá morreu ali mesmo, na presença de Deus.

¹¹David ficou muito chocado, por o Senhor ter destruído Uzá desta forma. E chamou àquele lugar, por esta razão, Peres-Uza, nome que ainda hoje se conserva.

¹²Naquele dia, ficou com muito medo de Deus e exclamou: «Como posso eu ter junto de mim a arca da aliança?»

¹³E não a levou para a cidade de David, mas mandou-a levar para casa dum homem chamado Obed-Edom, natural de Gat.

¹⁴A arca ficou em casa dele uns três meses e o Senhor abençoou-lhe a família e tudo o que lhe pertencia.

1 CRÓNICAS 14

David em Jerusalém

(2 Samuel 5,1–12; 5,13–16; 1 Crónicas 3,4–9)

¹Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros a David para lhe fazerem entrega de madeira de cedro e mandou também pedreiros e carpinteiros para lhe construírem um palácio.

²David compreendeu que o Senhor o tinha estabelecido como rei de Israel e tinha feito com que o seu reinado fosse bem sucedido, por causa de Israel, seu povo.

³Em Jerusalém, David casou com outras mulheres e teve mais filhos.

⁴São estes os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Chamua, Chobab, Natan, Salomão,

⁵Jibar, Elisua, Elifelet,

⁶Nogá, Néfeg, Jafia,

⁷Elisama, Baaliadá e Elifelet.

Derrota dos filisteus

(2 Samuel 5,17–25)

⁸Quando os filisteus souberam que David tinha sido consagrado rei de todo o povo de Israel, levantaram-se contra ele para o apanharem, mas David soube disso e saiu-lhes ao encontro.

⁹Os filisteus chegaram e devastaram o vale de Refaim.

¹⁰David consultou então o Senhor e perguntou-lhe: «Devo ir atacar os filisteus? Irás tu dar-me a vitória sobre eles?» O Senhor respondeu-lhe: «Vai atacá-los que eu os entregarei nas tuas mãos.»

¹¹Os filisteus avançaram até Baal-Peracim; David venceu-os e nessa altura exclamou: «Deus fez com que eu destruísse os meus inimigos como uma torrente de água.» Por isso, chamou-se àquele lugar Baal-Peracim.

¹²Quando fugiram, os filisteus deixaram abandonadas as imagens dos seus deuses e David mandou-as queimar.

¹³Entretanto os filisteus voltaram a devastar o vale de Refaim

¹⁴e David consultou novamente a Deus, que lhe respondeu: «Não os ataques pela retaguarda, mas faz-lhes um cerco a uma certa distância e ataca-os junto das amoreiras.

¹⁵Quando ouvires o ruído dos passos por cima das copas das árvores, lança-te ao combate, pois eu irei à tua frente para vencer o exército dos filisteus.»

¹⁶David fez como Deus lhe mandou e os israelitas carregaram sobre os filisteus desde Guibeon até Guézer.

¹⁷A fama de David espalhou-se por toda a parte e o Senhor fez com que todas as nações tivessem medo dele.

1 CRÓNICAS 15

Preparativos para o transporte da arca

¹David construiu para si casa na cidade de David e preparou um lugar para lá levantar uma tenda, que abrigasse a arca da aliança.

²E deu a seguinte ordem: «Só os levitas devem transportar a arca do Senhor, pois foi a eles que o Senhor escolheu para transportarem a arca e para estarem sempre ao seu serviço.»

³Mandou reunir todo o povo de Israel em Jerusalém, a fim de colocar a arca no lugar que lhe tinha destinado.

- ⁴Reuniu aí os descendentes de Aarão e os grupos de levitas, cada um com o seu chefe.
- ⁵Dentre estes últimos, compareceu Uriel com cento e vinte descendentes de Queat.
- ⁶Dos descendentes de Merari, foi Assaías com duzentos e vinte levitas.
- ⁷Dos descendentes de Gerson compareceu Joel com cento e trinta.
- ⁸Dos descendentes de Eliçafan, Chemaías com duzentos.
- ⁹Dos descendentes de Hebron esteve presente Eliel com oitenta.
- ¹⁰Dos descendentes de Uziel foi Aminadab com cento e doze.
- ¹¹David chamou os sacerdotes Sadoc e Abiatar e os levitas Uriel, Assaías, Joel, Chemaías, Eliel e Aminadab
- ¹²e disse-lhes: «Vocês são os chefes das famílias levíticas; façam a cerimónia da purificação, com todas as vossas famílias, pois vão levar a arca da aliança do Senhor, Deus de Israel, para o lugar que lhe preparei.
- ¹³Foi por não estarem presentes da outra vez que o Senhor, nosso Deus, nos castigou. De facto, não o tínhamos consultado como era nossa obrigação.»
- ¹⁴Os sacerdotes e levitas celebraram a cerimónia da purificação, para poderem transportar a arca da aliança do Senhor, Deus de Israel.
- ¹⁵Os levitas transportaram-na com varas que colocaram aos ombros, conforme as instruções que tinha dado Moisés, por ordem do Senhor.
- ¹⁶David disse ainda aos chefes dos levitas que escolhessem de entre os membros da tribo alguns para cantarem em voz alta e para tocarem liras, harpas e címbalos, em sinal de grande alegria.
- ¹⁷Os levitas escolheram então Heman, filho de Joel, Assaf, filho de Berequias e Etan, filho de Cuchaías, da família de Merari.

¹⁸Escolheram para estarem com eles às suas ordens os seguintes porteiros: Zacarias, Jaziel, Chemiramot, Jeiel, Uni, Eliab, Benaías, Maseias, Matatias, Elifeleu, Miqueneias, Obed-Edom e Jeiel.

¹⁹Os cantores Heman, Assaf e Etan tocavam címbalos de bronze.

²⁰Zacarias, Aziel, Chemiramot, Jeiel, Uni, Eliab, Maseias e Benaías tocavam liras de sons agudos.

²¹Matatias, Elifeleu, Miqueneias, Obed-Edom, Jeiel e Azazias tocavam harpas de sons graves para acompanhar o canto.

²²Cananias, chefe dos levitas encarregados de transportar a arca da aliança era quem dirigia, pois era entendido nisso.

²³Berequias e Elcaná eram os porteiros encarregados da arca.

²⁴Os sacerdotes Chebanias, Josafat, Nataniel, Amassai, Zacarias, Benaías e Eliézer tocavam cornetins, diante da arca. Obed-Edom e Jeías também eram porteiros encarregados da arca.

Chegada da arca a Jerusalém

(2 Samuel 6,12–19)

²⁵David, os anciãos de Israel e os chefes militares foram com alegria retirar a arca da casa de Obed-Edom.

²⁶E, por Deus ter protegido os levitas que transportavam a arca, foram oferecidos em sacrifício sete touros e sete carneiros.

²⁷David estava vestido com um manto de linho fino e estavam vestidos da mesma forma todos os levitas que transportavam a arca, os cantores e Cananias, que os dirigia. Além disso, David levava também ao peito a insígnia de oráculo, feita de linho.

²⁸Todo o povo de Israel acompanhava a arca da aliança do Senhor entre gritos de alegria e ao som de trombetas, de cornetins, de címbalos, de liras e de harpas.

²⁹Quando a arca da aliança do Senhor entrou na cidade de David, Mical, filha de Saul chegou à janela e viu o rei David a dançar cheio de alegria. Isso provocou-lhe um profundo desprezo por ele.

1 CRÓNICAS 16

A arca é colocada na tenda

¹Colocaram a arca da aliança na tenda que David tinha levantado para esse fim e ofereceram a Deus holocaustos e sacrifícios de comunhão.

²Quando David terminou a oferta desses sacrifícios, abençoou o povo, em nome do Senhor,

³e fez distribuir a todos os israelitas, a homens e mulheres, um pão, uma torta de tâmaras e outra de passas.

⁴David escolheu depois alguns levitas para prestarem serviço diante da arca do Senhor. Deviam invocar o Senhor, Deus de Israel, dar-lhe graças e louvores.

⁵Assaf era o chefe e, a seguir a ele, estavam Zacarias, Jaziel, Chemiramot, Jeiel, Matatias, Eliab, Benaías. Obed-Edom e Jeiel tocavam liras e harpas, enquanto Assaf tocava címbalos.

⁶Os dois sacerdotes Benaías e Jaziel tocavam continuamente cornetins diante da arca da aliança.

Cântico de David

(Salmos 105,1–15; 96,1–13; 106,1.47–48)

⁷Foi naquele dia que David encarregou pela primeira vez Assaf e os seus colegas de entoarem louvores ao Senhor:

⁸«Louvem o Senhor, invoquem o seu nome, divulguem entre os povos os prodígios que ele fez.

⁹Cantem hinos em sua honra; anunciem as maravilhas, que ele fez.

¹⁰Sintam-se orgulhosos do Senhor, cujo nome é santo; alegrem-se todos os que o procuram!

¹¹Recorram ao Senhor e ao seu poder; procurem o Senhor continuamente.

¹²Lembrem-se das suas obras maravilhosas e dos prodigiosos decretos que ele pronunciou.

¹³Vocês são os descendentes do servo de Deus, Israel, os descendentes de Jacob, seu escolhido.

¹⁴Ele é o Senhor, nosso Deus; e governa sobre toda a terra.

¹⁵Lembrem-se sempre da sua aliança, da promessa que ele jurou manter por mil gerações.

¹⁶Foi a aliança que ele fez com Abraão, o juramento que fez a Isaac;

¹⁷e confirmou tudo isso a Jacob, como aliança eterna em favor de Israel,

¹⁸quando disse: “hei de dar-te a terra de Canaã, para ser a vossa herança familiar.”

¹⁹Quando eram ainda muito poucos e estrangeiros na terra de Canaã;

²⁰quando vagueavam de terra em terra e andavam de nação em nação,

²¹Deus não permitiu que ninguém os maltratasse. Por causa deles repreendeu reis, dizendo:

²²“Não toquem nos meus servos escolhidos, não maltratem os meus mensageiros.”

²³Que a terra inteira cante ao Senhor proclamem dia após dia a sua salvação.

²⁴Anunciem a sua glória aos outros povos e a todas as nações as suas maravilhas.

²⁵O Senhor é grande e digno de louvor, mais temível que todos os deuses.

²⁶Esses deuses não valem nada; foi o Senhor quem criou os céus.

²⁷Na sua presença há esplendor e majestade; no seu santuário há força e alegria.

²⁸Que todos os povos da terra louvem o Senhor e proclamem a sua glória e o seu poder.

²⁹Deem ao Senhor a honra que lhe é devida vão à sua presença apresentar-lhe ofertas. Inclinem-se diante do Senhor, que é santo, que se manifesta cheio de glória!

³⁰Que a terra inteira trema diante dele: Deus firmou o mundo, para que não se mova.

³¹Alegrem-se os céus e a terra. Que se diga entre os povos: “O Senhor é rei!”

³²Exulte de alegria o mar e tudo o que ele contém; alegrem-se os campos com tudo o que neles existe.

³³Cantem de alegria as árvores do bosque, na presença do Senhor que se aproxima e vem para governar a terra!

³⁴Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque é eterno o seu amor.

³⁵Salva-nos, ó Deus, nosso salvador, junta-nos, que andamos perdidos entre as nações; para te louvarmos, ó Deus santo, e sentirmos felicidade em te louvar.

³⁶Louvado seja o Senhor, Deus de Israel, louvado seja ele por todo o sempre.» E todo o povo respondeu: «Assim seja!» E louvou o Senhor.

³⁷David ordenou em seguida a Assaf e aos seus colegas levitas que ficassem junto da arca da aliança, no lugar onde tinha sido colocada, para a servirem continuamente, segundo a ordem estabelecida para cada dia.

³⁸Encarregou também Obed-Edom, filho de Jedutun e de Hossa, de servirem como porteiros.

³⁹Confiou ao sacerdote Sadoc e aos seus colegas o encargo de servirem no santuário do Senhor, que se encontrava em Guibeon.

⁴⁰Todas as manhãs e todas as tardes eles deveriam oferecer ao Senhor holocaustos, de acordo com o que está escrito na lei que o Senhor tinha dado a Israel.

⁴¹Também ficou com eles Heman e Jedutun e os restantes que foram escolhidos e indicados pelos seus nomes para cantarem ao Senhor: «É eterno o seu amor.»

⁴²Tocavam cornetins, címbalos e outros instrumentos que acompanhavam os cânticos ao Senhor. Os filhos de Jedutun eram porteiros.

⁴³Depois voltaram todos para as suas casas e David foi também para sua casa, para abençoar a sua família.

1 CRÓNICAS 17

Uma promessa de Deus

(2 Samuel 7,1–17)

¹Quando David estava já instalado no seu palácio, disse, um dia, ao profeta Natan: «Eu estou a viver numa casa feita de cedro, enquanto a arca da aliança do Senhor está numa tenda!»

²Natan comentou: «Faz o que o teu coração te diz, porque Deus está contigo.»

³Mas na noite seguinte, o Senhor dirigiu-se a Natan para lhe dar esta ordem:

⁴«Vai ter com o meu servo David e, em meu nome, avisa-o do seguinte: “Não serás tu que me construirás um templo para eu habitar.

⁵Desde o dia em que tirei Israel do Egito até ao presente, nunca habitei num templo, mas unicamente em tendas que se mudam de um lugar para outro.

⁶Nessas deslocações com o povo de Israel, nunca pedi a nenhum daqueles a quem eu mandei governar o meu povo para me construir um templo de madeira de cedro.”

⁷Por isso, dirás ao meu servo David o seguinte: O Senhor do Universo declara: “Quando tu eras apenas um pastor de ovelhas, fui eu que te tirei de trás dos rebanhos, para fazer de ti chefe de Israel, meu povo.

⁸Amparei-te por onde quer que andaste, destruí os teus inimigos diante de ti e tornei-te famoso como os homens importantes deste mundo.

⁹Preparei um lugar para Israel, meu povo, onde ficará instalado sem ter receio de ser oprimido. Nenhuma nação malfeitora lhe irá fazer mal, como aconteceu outrora,

¹⁰quando eu confiei a juízes o encargo de governarem Israel, meu povo. Eu destruirei todos os teus inimigos. Eu, o Senhor, declaro-te que hei de dar-te uma dinastia,

¹¹e quando no fim da tua vida fores juntar-te aos teus antepassados, farei com que um dos teus filhos te suceda como rei e farei com que seja firme o seu reinado.

¹²Esse é que me há de construir um templo e eu farei com que a sua dinastia continue para sempre.

¹³Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Não lhe retirarei o meu apoio como fiz ao teu antecessor.

¹⁴hei de mantê-lo como rei à frente do meu templo e do meu povo para sempre. A sua dinastia será firme para sempre.”»

¹⁵Natan contou a David tudo aquilo que Deus lhe tinha manifestado naquela visão.

Oração de ação de graças

(2 Samuel 7,18–29)

¹⁶O rei David entrou então na tenda e apresentou-se diante do Senhor para lhe dizer: «Quem sou eu, Senhor, Deus, e quem é a minha família, para eu chegar aonde cheguei?

¹⁷E, como se isto fosse pouco, ainda me fazes promessas com tanta antecipação a respeito do futuro da minha família. Tratas-me como se eu fosse um homem importante.

¹⁸Que poderei eu dizer mais, Senhor, da grande honra com que estás a tratar-me, se tu me conheces tão bem?

¹⁹Senhor, fizeste todas estas coisas e trataste-me com amor, para manifestares a tua grandeza.

²⁰Ó Senhor, não há ninguém como tu, nem existe outro Deus além de ti, conforme sempre temos ouvido.

²¹Também não há nenhum outro povo como Israel, uma nação única na terra. Foste tu que libertaste Israel da opressão dos egípcios e expulsaste nações diante do teu povo. Tornaste-te famoso com as coisas maravilhosas e impressionantes que realizaste em seu favor.

²²Fizeste de Israel o teu povo para sempre e tu ficaste a ser o seu Deus.

²³Agora, pois, Senhor, confirma para sempre o que disseste a respeito de mim e dos meus descendentes e cumpre o que prometeste.

²⁴Que tudo isso se realize e tu serás louvado para sempre. há de dizer-se: “O Senhor, Deus todo-poderoso, é o Deus de Israel. E manifesta-se realmente como tal.” E assim a minha dinastia estará firme para sempre diante de ti.

²⁵Ó meu Deus, revelaste-me que vais manter a realeza nas mãos dos meus descendentes. É por isso que eu aqui estou diante de ti a fazer esta oração.

²⁶Ó Senhor, verdadeiramente tu és Deus e fazes-me esta maravilhosa promessa.

²⁷Peço-te que abençoes os meus descendentes. Que eles tenham sempre a tua proteção. Já que lhes deste a tua bênção, será bendita para sempre.»

1 CRÓNICAS 18

Vitória sobre as nações vizinhas

(2 Samuel 8,1–14)

¹Depois disto, David combateu os filisteus. Venceu-os e arrebatou-lhes a cidade de Gat e as aldeias dos arredores.

²Combateu também contra osmoabitas que lhe ficaram sujeitos, com obrigação de lhe pagarem tributo.

³Combateu em seguida contra Hadad-Ézer, rei de Sobá, nas proximidades de Hamat, quando ele tentava estender o seu domínio sobre a região do Eufrates.

⁴Apreendeu-lhe mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ficou com cavalos suficientes para puxarem cem carros e cortou os jarretes dos outros cavalos.

⁵Os arameus de Damasco foram em auxílio de Hadad-Ézer, rei de Sobá, mas David matou-lhes vinte e dois mil homens.

⁶Estabeleceu guarnições militares na Síria de Damasco, subjugando os arameus, que foram obrigados a pagar-lhe tributo. O Senhor protegia de facto David por onde quer que andasse.

⁷David apoderou-se dos escudos de ouro que traziam os guardas de Hadad-Ézer e levou-os para Jerusalém.

⁸Apoderou-se igualmente de uma grande quantidade de bronze de Tibat e de Cun, cidades que pertenciam a Hadad-Ézer. Foi com esse bronze que Salomão fez mais tarde a grande bacia, as colunas e utensílios de bronze do templo.

⁹Quando Toú, rei de Hamat, soube que David tinha vencido todo o exército de Hadad-Ézer, rei de Sobá,

¹⁰enviou-lhe o seu filho Hadoram para o saudar e o felicitar pela vitória. É que Toú tinha estado várias vezes em guerra com Hadad-Ézer. Hadoram levou a David vários objetos de ouro, de prata e de bronze.

¹¹David consagrou-os ao Senhor e fez o mesmo com o ouro e a prata que tinha tirado aos outros povos: edomeus, moabitas, amonitas, filisteus e amalecitas.

¹²Abisai, filho de Seruia, derrotou dezoito mil edomeus no vale do Sal.

¹³David colocou imediatamente guarnições militares em Edom e subjugou todos os edomeus. O Senhor realmente protegia David, por onde quer que andasse.

Os funcionários de David

(2 Samuel 8,15–18; 20,23–26)

¹⁴David reinou sobre todo o Israel, sendo justo e imparcial para com todo o povo.

¹⁵Joab, filho de Seruia, era o chefe do exército; Josafat, filho de Ailud era o porta-voz do rei;

¹⁶Sadoc, filho de Aitube e Abimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Chávecha, era secretário.

¹⁷Benaías, filho de Joiadá, comandava a guarda constituída por cretenses e peleteus; os filhos de David ocupavam os postos principais ao serviço do rei.

1 CRÓNICAS 19

Guerra contra os amonitas e seus aliados

(2 Samuel 10,1–19)

¹Algun tempo depois, Naás, rei dos amonitas, morreu e sucedeu-lhe o seu filho.

²David disse então para consigo: «Vou tratar Hanun, filho de Naás, como amigo, já que o pai dele também me tratou como amigo.» Por tal motivo mandou-lhe uma delegação a apresentar os sentimentos pela morte do pai. Mas quando os seus enviados chegaram ao país dos amonitas, para apresentarem os sentimentos da parte de David,

³os chefes dos amonitas disseram ao rei: «Pensas que foi para honrar a memória do teu pai que David te mandou estes homens a apresentar condolências? Não terá sido antes como espiões, para conhecerem bem todos os recantos do país, com o fim de mais tarde o conquistarem?»

⁴Perante isto, Hanun prendeu os enviados de David; rapou-lhes a barba, cortou-lhes as roupas até à altura das coxas e depois mandou-os embora.

⁵E assim eles se foram embora. Ao saber do que tinha acontecido a estes homens e que estavam profundamente envergonhados, David mandou alguém ao encontro deles, com esta ordem: «Fiquem em Jericó até que a barba vos cresça de novo e voltem só depois disso.»

⁶Hanun e os amonitas reconheceram que se tinham tornado odiosos para David e mandaram então mil talentos de prata para assalariarem carros e cavaleiros arameus da Alta Mesopotâmia, de Macá e de Sobá.

⁷Assalariaram trinta e dois mil carros de guerra e conseguiram que o rei de Macá lhes mandasse em auxílio o seu exército, que acampou perto de

Madabá. Os amonitas saíram também das suas cidades e prepararam-se para irem combater.

⁸Ao saber disso, David mandou Joab com todo o seu exército.

⁹Os amonitas dispuseram-se em ordem de batalha em frente da porta da sua capital ao passo que os reis que tinham ido ajudá-los ocuparam as suas posições à distância, no campo.

¹⁰Joab verificou que tinha o inimigo pela frente e pela retaguarda. Por isso, escolheu os melhores soldados de Israel para irem atacar os arameus.

¹¹O resto do exército, sob o comando do seu irmão Abisai, iria fazer frente aos amonitas.

¹²Joab disse ao irmão: «Se vires que os arameus estão a vencer-me, vem em meu socorro; se os amonitas estiverem a vencer-te, irei eu socorrer-te.

¹³Tem coragem e vamos combater com valentia pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E faça-se a vontade do Senhor.»

¹⁴Joab avançou com o seu exército contra os arameus e estes puseram-se em fuga, diante deles.

¹⁵Os amonitas, quando viram os arameus em fuga, fugiram também diante de Abisai, irmão de Joab e voltaram para a sua cidade. E Joab voltou para Jerusalém.

¹⁶Os arameus ao verem-se derrotados pelos israelitas, mandaram chamar os seus compatriotas que estavam para oriente do rio Eufrates e que eram comandados por Chofac, general das forças de Hadad-Ézer.

¹⁷Logo que David soube disso, reuniu todo o exército israelita, atravessou o rio Jordão, avançou contra eles e tomou as suas posições para os atacar. Os arameus iniciaram o combate,

¹⁸mas tiveram de se pôr em fuga, diante dos israelitas. Os soldados de David mataram-lhes sete mil homens que combatiam em carros de guerra e

quarenta mil soldados de infantaria. Mataram mesmo o comandante arameu que era Chofac.

¹⁹Os reis que eram vassalos de Hadad-Ézer, ao verem-se derrotados por Israel, fizeram a paz com David e submeteram-se a ele. A partir de então, os arameus nunca mais voltaram a prestar auxílio aos amonitas.

1 CRÓNICAS 20

David conquista Rabá

(2 Samuel 12,26–31)

¹Na primavera do ano seguinte, altura em que os reis costumam partir para a guerra, Joab à frente dum forte exército devastou o país dos amonitas. Pôs cerco à cidade de Rabá, conquistou-a e destruiu-a. David, que entretanto tinha permanecido em Jerusalém,

²ficou com a coroa que estava na cabeça do seu rei e que pesava mais de trinta quilos. Havia nela uma pedra preciosa que foi colocada na cabeça de David. Além disso David ficou com muitos outros despojos da cidade;

³fez muitos prisioneiros entre os seus habitantes e pô-los a trabalhar com serras, picaretas de ferro e machados. Assim foi fazendo com todas as cidades amonitas. Depois disto, o exército de David regressou a Jerusalém.

Combates contra os filisteus

(2 Samuel 21,18–20)

⁴Mais tarde, deu-se um combate em Guézer contra os filisteus. Foi então que Sibecai de Hucha matou Sipai, um descendente dos refaítas, e os filisteus foram vencidos.

⁵Deu-se ainda um outro combate com os filisteus onde Elanan, filho de Jair, matou Lami, o irmão de Golias de Gat, que tinha uma lança com um cabo que parecia um cilindro de tear.

⁶Uma outra batalha foi em Gat. Entre os soldados inimigos havia um com estatura de gigante, que tinha vinte e quatro dedos — seis em cada mão e em cada pé. Era um descendente dos gigantes refaítas.

⁷Provocou os israelitas e então Jónatas, filho dum irmão de David, chamado Chamá, matou-o.

⁸Estes filisteus de Gat, descendentes dos refaítas, foram então mortos por David e pelos seus homens.

1 CRÓNICAS 21

Recenseamento do povo

(2 Samuel 24,1–9)

¹Satã levantou-se contra Israel e levou David a fazer o recenseamento do povo.

²David deu a Joab e aos chefes do povo as seguintes ordens: «Vão fazer o recenseamento do povo de Israel, desde o sul até ao norte, e deem-mo a conhecer, para eu ficar a saber quantos são.»

³Joab respondeu: «O Senhor faça com que o seu povo se torne cem vezes maior do que é agora. Porventura os israelitas não são todos eles agora teus servidores? Por que pretende o meu senhor cometer uma transgressão que vai recair sobre toda a nação?»

⁴Mas a palavra do rei tinha mais força que a de Joab. Por tal razão, Joab foi percorrer todo o país e, voltando depois a Jerusalém,

⁵entregou a David a lista do recenseamento do povo. Em Israel havia um milhão e cem mil homens aptos para a guerra e em Judá havia quatrocentos e setenta mil.

⁶Joab não fez o recenseamento da tribo de Levi nem da tribo de Benjamim, porque não concordava com a ordem do rei.

Deus castiga David

(2 Samuel 24,10–17)

⁷Deus achou muito mal que se tivesse feito o recenseamento e, por isso, castigou Israel.

⁸David disse então a Deus: «Eu pequei gravemente ao fazer uma coisa destas. O que fiz foi uma loucura. Perdoa-me a minha falta, Senhor!»

⁹Então o Senhor falou assim a Gad, profeta da corte de David:

¹⁰«Vai ter com David e diz-lhe em meu nome: “Proponho-te três castigos, para tu escolheres um deles.”»

¹¹Gad foi ter com David, contou-lhe o que o Senhor tinha dito e perguntou-lhe: «Que é que tu escolhes?

¹²Três anos de fome, três meses em que andes fugido dos teus inimigos e serás atingido pela sua espada, três dias em que o Senhor castigará o país com a sua espada, provocando a peste em todo o lado e mandando o seu anjo a espalhar a morte por todo o território? Agora vê lá que resposta hei de dar àquele que me enviou.»

¹³David deu esta resposta: «Deixas-me numa angústia terrível, mas julgo que é melhor cair nas mãos do Senhor, porque é grande a sua misericórdia, do que cair nas mãos dos homens.»

¹⁴O Senhor mandou então uma epidemia sobre o povo de Israel e morreram setenta mil pessoas.

¹⁵Deus enviou também o seu anjo a Jerusalém para a destruir mas, quando viu o anjo a destruí-la, o Senhorteve compaixão e disse ao anjo destruidor: «Basta! Abaixa a mão!» Nesse momento, o anjo do Senhor estava perto da eira do jebuseu Ornan.

¹⁶David levantou os olhos e viu o anjo do Senhor que estava entre o céu e a terra, com a espada desembainhada na mão, dirigida contra Jerusalém. Então David e os anciãos, vestidos de luto, inclinaram-se com o rosto por terra.

¹⁷E David clamou a Deus: «Ó Senhor fui eu que mandei fazer o recenseamento do povo. Fui eu que pequei e que cometi essa falta. Essa pobre gente não fez mal nenhum. Ó Senhor, meu Deus, castiga-me portanto a mim e à minha família, mas não castigues o meu povo com esta calamidade!»

David constrói um altar para o Senhor

(2 Samuel 24,18–25)

¹⁸O anjo do Senhor deu ordem a Gad para ir dizer a David que subisse à eira de Ornan para aí construir um altar em honra do Senhor.

¹⁹E David obedeceu à ordem dada por Gad, em nome do Senhor.

²⁰Estava na altura Ornan a malhar o trigo. Ao voltar-se, notou a presença do anjo e escondeu-se, com os seus quatro filhos.

²¹Quando David chegou perto de Ornan, este viu o rei e, saindo da eira, foi inclinar-se diante dele com o rosto por terra.

²²Então David disse-lhe: «Cede-me este lugar da eira, para aqui levantar um altar ao Senhor. Dá-mo em troca do seu valor real em dinheiro, para que se afaste do povo o castigo divino.»

²³Ornan respondeu: «Ó rei, meu senhor, aí tem a eira, pode fazer dela o que desejar. Aqui tem igualmente os meus bois que eu lhe dou para os oferecer em sacrifício. Fique também com as grades para delas fazer lenha e leve ainda o trigo, para a oferta de cereais. Ofereço-lhe tudo!»

²⁴Mas o rei David respondeu: «Não quero que me dê nada. Quero comprar isso e pagar tudo pelo seu justo preço em dinheiro. Não vou oferecer ao Senhor aquilo que te pertence, não vou oferecer holocaustos que não me custam nada.»

²⁵David pagou a Ornan seiscentas moedas de ouro por aquele lugar.

²⁶Edificou ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Orou ao Senhor que lhe respondeu, enviando-lhe do céu o fogo para queimar os sacrifícios colocados sobre o altar.

²⁷O Senhor deu ordem ao anjo para meter a espada na bainha.

²⁸David reconheceu então que o Senhor tinha escutado o seu pedido na eira do jebuseu Ornan e continuou a oferecer ali sacrifícios.

²⁹Nessa época, o santuário que Moisés tinha feito no deserto e o altar dos sacrifícios encontravam-se ainda no lugar alto de Guibeon.

³⁰Mas David não podia ir lá consultar a Deus, porque tinha ficado aterrado com a espada do anjo do Senhor.

1 CRÓNICAS 22

¹Por tal razão, David declarou: «Este é o santuário do Senhor e aqui está o altar onde os israelitas oferecerão os seus sacrifícios.»

Preparativos para a construção do templo

²David mandou reunir todos os estrangeiros que habitavam no país e encarregou os canteiros de trabalharem as pedras destinadas à construção do templo.

³Preparou grande quantidade de ferro, tanto para os pregos e batentes como para as ferragens das portas, uma enorme quantidade de bronze

⁴e madeira de cedro também em enorme quantidade, já que os de Sídon e de Tiro tinham mandado a David muita madeira de cedro.

⁵David pensava deste modo: «O meu filho Salomão é ainda jovem e sem experiência. Mas o templo que ele há de construir para o Senhor tem de ser famoso em todo o mundo, pela sua grandeza e pela sua beleza. Por isso, vou eu próprio tratar dos preparativos.» E assim, antes de morrer, David fez grandes preparativos para a construção do templo.

David encarrega Salomão de construir o templo

⁶David chamou Salomão e encarregou-o de construir um templo para o Senhor, Deus de Israel.

⁷Falou-lhe assim: «Meu filho, eu tinha a intenção de construir um templo para o Senhor, meu Deus.

⁸Mas o Senhor disse-me: “Tu derramaste muito sangue e fizeste muitas guerras. Por causa de todo esse sangue que fizeste correr diante de mim, sobre a terra, não és tu que me construirás um templo.

⁹há de nascer-te um filho que será um homem pacífico. Farei com que os inimigos que o rodeiam o deixem viver tranquilo. Será chamado Salomão, pois durante o seu reinado concederei paz e sossego a Israel.

¹⁰Ele é que me irá construir um templo. Será para mim um filho e eu serei para ele um pai. A sua dinastia permanecerá para sempre em Israel.”

¹¹Agora, meu filho, que o Senhor te proteja, que tudo te corra bem e que possas construir o templo do Senhor, teu Deus, como ele disse a teu respeito.

¹²Que o Senhor te dê sabedoria e inteligência, quando te fizer reinar em Israel, para cumprires a lei do Senhor, teu Deus.

¹³Tudo te correrá bem, se cumprires todas as leis e todas as normas que o Senhor deu a Israel, por meio de Moisés. Ânimo e coragem! Não tenhas medo, nem desanimes.

¹⁴Com os meus esforços consegui juntar para o templo do Senhor mais de três mil toneladas de ouro, mais de trinta mil toneladas de prata e uma quantidade incalculável de bronze e de ferro. Arranjei oficialmente madeira e pedra e certamente que tu juntarás mais ainda.

¹⁵Tens ao teu serviço muitos trabalhadores. Tens pedreiros, carpinteiros e operários especializados em qualquer género de trabalho.

¹⁶Ouro, prata, bronze e ferro já tens em quantidade incalculável. Portanto, mãos à obra e que o Senhor te proteja!»

¹⁷David deu ordens a todos os chefes de Israel, para ajudarem o seu filho Salomão.

¹⁸Falou-lhes deste modo: «O Senhor, vosso Deus, tem-vos protegido, e tem-vos concedido paz em todas as fronteiras, desde que entregou os antigos habitantes do país ao meu poder. Estão agora sujeitos ao Senhor e ao seu povo.

¹⁹Procurem agora conhecer a vontade do Senhor, vosso Deus, com todo o vosso coração e a vossa alma. Ponham mãos à obra e construam o santuário do Senhor, vosso Deus, para levarem a arca da aliança do Senhor e os objetos sagrados para o templo que se vai construir ao Senhor!»

1 CRÓNICAS 23

Grupos de levitas e suas funções

- ¹David quando já estava muito idoso, designou seu filho Salomão rei de Israel.
- ²Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas.
- ³Foram contados um a um os levitas com mais de trinta anos e verificou-se que o seu número subia a trinta e oito mil.
- ⁴Destes foram destacados vinte e quatro mil para a obra da construção do templo do Senhor, seis mil para a guarda e administração,
- ⁵quatro mil como porteiros e outros quatro mil para se encarregarem do louvor ao Senhor com os instrumentos musicais que David tinha mandado fazer para esse fim.
- ⁶David distribuiu os levitas por grupos, conforme os filhos de Levi de que eles eram descendentes: Gerson, Queat e Merari.
- ⁷Os filhos de Gerson foram: Ladan e Simeí.
- ⁸Ladan teve três filhos: Jeiel, o mais velho, Zetam e Joel.
- ⁹Os filhos de Simeí também foram três: Chelomite, Haziél e Haran. Foram estes os chefes de família descendentes de Ladan.
- ¹⁰Simeí teve quatro filhos: Jaat, Zina, Jeús e Beria.
- ¹¹Jaat foi o mais velho e Zina o segundo. Jeús e Beria por não terem muitos filhos são contados como uma só família.
- ¹²Queat teve quatro filhos: Ameram, Jiçar, Hebron e Uzziel.
- ¹³Ameram foi o pai de Aarão e de Moisés. Aarão e os seus descendentes foram consagrados para sempre para apresentar a Deus as ofertas mais sagradas. Deviam queimar o incenso em honra do Senhor, estar ao seu serviço e abençoar o povo em seu nome, para sempre.
- ¹⁴Os filhos de Moisés, homem de Deus, foram incluídos entre os levitas.

- ¹⁵Os filhos de Moisés foram: Gerson e Eliézer.
- ¹⁶O chefe dos filhos de Gerson foi Chubael.
- ¹⁷Eliézer teve só um filho, Reabias; mas Reabias teve muitos filhos.
- ¹⁸O primeiro filho de Jiçar foi Chelomite.
- ¹⁹Os filhos de Hebron foram: Jerias, o primeiro; Amarias, o segundo; Jaziel, o terceiro; e Jecamam, o quarto.
- ²⁰Os filhos de Uziel foram: Mica, o primeiro e Jissias, o segundo.
- ²¹Merari teve dois filhos: Mali e Muchi. Mali também teve dois filhos: Eleazar e Quis.
- ²²Eleazar morreu sem deixar filhos; só deixou filhas que casaram com os primos, os filhos de Quis.
- ²³Muchi teve três filhos: Mali, Éder e Jerimot.
- ²⁴Foram estes os descendentes de Levi, chefes de famílias, registados pelos seus nomes no recenseamento como chefes de famílias. A partir da idade de vinte anos deviam ocupar-se do serviço do templo do Senhor.
- ²⁵David tinha dito: «O Senhor, Deus de Israel, deu paz ao seu povo e ele próprio reside em Jerusalém para sempre.
- ²⁶Portanto, os levitas não mais terão de transportar o santuário e todos os objetos de culto.»
- ²⁷Assim de acordo com as últimas disposições de David, fez-se o recenseamento dos levitas a partir da idade de vinte anos
- ²⁸e ficaram a trabalhar com os sacerdotes descendentes de Aarão, no templo do Senhor. Tinham a seu cuidado os corredores e as salas, os objetos sagrados e a purificação dos mesmos. Encarregavam-se, além disso, de certas tarefas no templo, tais como:

²⁹preparar os pães consagrados para as ofertas a Deus, e a farinha para as ofertas de cereais, os pães sem fermento, as tortas cozidas sobre a chapa e as tortas fritas e deviam também controlar medidas e pesos.

³⁰Tinham a obrigação de se apresentar todas as manhãs e todas as tardes para louvarem e darem graças ao Senhor.

³¹Além disso, deviam oferecer ao Senhor holocaustos aos sábados, nas festas da lua nova e noutras festas, segundo o número e as normas que estão determinadas.

³²Tinham a seu cargo a guarda da tenda do encontro e o santuário e deviam ajudar os descendentes de Aarão, seus irmãos, no serviço do templo do Senhor.

1 CRÓNICAS 24

Os grupos de sacerdotes

¹Os descendentes de Aarão foram distribuídos por quatro grupos, já que ele teve quatro filhos: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

²Nadab e Abiú morreram antes do seu pai, sem deixarem filhos. Por isso, só Eleazar e Itamar exerceram as funções de sacerdotes.

³David, ajudado por Sadoc, descendente de Eleazar e por Abimelec, descendente de Itamar, repartiu os sacerdotes por turnos, para desempenharem as suas funções.

⁴Mas como se verificou que, entre os descendentes de Eleazar, havia mais homens do que entre os descendentes de Itamar, organizaram-se dezasseis grupos de descendentes de Eleazar e apenas oito de descendentes de Itamar, com os seus respetivos chefes.

⁵A distribuição de uns e de outros fez-se por sorteio, pois entre uns e outros havia chefes do santuário, e chefes religiosos.

⁶O secretário Chemaías, filho de Nataniel, da tribo de Levi, inscreveu os nomes deles na presença do rei, dos chefes, do sacerdote Sadoc, de Abimelec, filho de Abiatar e dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas. Fazia-se o

sorteio uma vez para os descendentes de Eleazar e outra vez para os descendentes de Itamar.

⁷Esta é a lista dos chefes, pela ordem do sorteio, de um a vinte e quatro: Joiarib, Jedaías,

⁸Harim, Seorim,

⁹Malquias, Miamin,

¹⁰Hacós, Abias,

¹¹Jessua, Checanias,

¹²Eliachib, Jaquim,

¹³Hupa, Jesbeab,

¹⁴Bilga, Imer,

¹⁵Hezir, Apicés,

¹⁶Petaías, Ezequiel,

¹⁷Jaquin, Gamul,

¹⁸Delaías, Maazias.

¹⁹Foi esta a distribuição dos turnos para o serviço no templo. Desempenhavam as suas funções conforme orientações que vinham de seu antepassado Aarão, que, por sua vez, as tinha recebido do Senhor, Deus de Israel.

Lista complementar dos levitas

²⁰Há ainda a referir outros descendentes de Levi: Chubael, dos descendentes de Ameram e Jedias dos descendentes de Chubael;

²¹Jissias, que era o primeiro dos descendentes de Reabias;

²²Chelomote, dos descendentes de Jiçar e Jaat dos descendentes de Chelomote;

²³os quatro filhos de Hebron, por esta ordem: Jerias, Amarias, Jaziel e Jecamam;

- ²⁴Mica, dos descendentes de Uziel; Samir, filho de Mica;
- ²⁵Zacarias, filho de Jissias, que era irmão de Mica.
- ²⁶Entre os descendentes de Merari: Mali, Muchi e Jazias seu filho;
- ²⁷os três filhos de Jazias; Choam, Zacur e Ibri;
- ²⁸os filhos de Mali: Eleazar, que não teve filhos,
- ²⁹e Quis, que teve um filho, Jeramel;
- ³⁰os filhos de Muchi: Mali, Éder e Jerimot. Eram estes os levitas, segundo as suas respectivas famílias.
- ³¹Também estes, tal como os seus irmãos descendentes de Aarão, tiraram à sorte a ordem do seu serviço na presença do rei David, de Sadoc, de Aimelec e dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas, colocando-se em pé de igualdade os mais velhos e os mais novos.

1 CRÓNICAS 25

Os grupos de cantores

- ¹David e os chefes do exército destacaram para determinados serviços de culto os descendentes de Assaf, de Heman e de Jedutun. Eles deviam proclamar as mensagens de Deus ao som de harpas, de liras e de címbalos. É esta a lista dos encarregados de tal serviço:
- ²Os filhos de Assaf: Zacur, José, Netanias e Assarela. Eram dirigidos por seu pai Assaf, que proclamava as mensagens de Deus, ao serviço do rei.
- ³Os filhos de Jedutun: Godolias, Seri, Isaías, Hassabias e Matatias. Formavam um grupo de seis dirigidos pelo próprio pai, que proclamava as mensagens de Deus, acompanhado da harpa, para cantar e louvar o Senhor.
- ⁴Os filhos de Heman: Buquias, Matanias, Uziel, Chubael, Jerimot, Hananias, Hanani, Eliatá, Guidalti, Romameti-Ézer, Josbecacha, Malóti, Hotir e Maziot.
- ⁵Eram todos filhos de Heman, vidente ao serviço do rei, para exaltar o seu poder. Deus tinha dado a Heman catorze filhos e três filhas.

⁶Todos eles cantavam no templo sob a direção do pai, fazendo-se acompanhar de címbalos, de liras e de harpas. Assaf, Jedutun e Heman estavam os três ao serviço do templo, sob as ordens do rei.

⁷O número dos músicos que estavam preparados, juntamente com os seus companheiros, também instruídos para cantarem em honra do Senhor, era de duzentos e oitenta e oito.

⁸Tirou-se à sorte a ordem de serviço, sem fazer diferença para ninguém, pequenos e grandes, mestres e discípulos.

⁹Esta é a lista dos músicos, pela ordem de sorteio, de um a vinte e quatro, ficando cada um deles como chefe de um grupo de doze constituído por filhos e irmãos: José, filho de Assaf, Godolias,

¹⁰Zacur,

¹¹Jiceri,

¹²Netanias,

¹³Buquias,

¹⁴Jessarela,

¹⁵Jesaías,

¹⁶Matanias,

¹⁷Simej,

¹⁸Azarel,

¹⁹Hassabias,

²⁰Chubael,

²¹Matatias,

²²Jerimot,

²³Hananias,

²⁴Josbecacha,

- ²⁵Hanani,
- ²⁶Malóti,
- ²⁷Eliatá,
- ²⁸Hotir,
- ²⁹Guidalti,
- ³⁰Maziot,
- ³¹Romameti-Ézer.

1 CRÓNICAS 26

Os grupos de porteiros

- ¹Os porteiros ficaram também distribuídos por grupos: Dos descendentes de Corá: Messelemias, filho de Corá, que era filho da família de Assaf.
- ²Este Messelemias teve sete filhos, por esta ordem: Zacarias, o mais velho, Jediael, Zebadias, Jateniel,
- ³Elam, Joanan e Elioenai.
- ⁴Os filhos de Obed-Edom foram em número de oito e por esta ordem: Chemaías, o mais velho, Jozabad, Joá, Sacar, Nataniel,
- ⁵Amiel, Issacar e Peultai. Deus, de facto, abençoou-o com muitos filhos.
- ⁶Chemaías, filho mais velho de Obed-Edom, teve filhos que ocuparam funções de mando na família, porque eram homens de valor.
- ⁷Os filhos de Chemaías foram: Otni, Rafael, Obed, Elzabad e dois homens de grande valor, que se chamaram Eliú e Semaquias.
- ⁸Todos estes eram descendentes de Obed-Edom e os seus filhos e irmãos foram homens de valor pela dedicação ao serviço de Deus. Foram ao todo sessenta e dois.
- ⁹Os filhos e irmãos de Messelemias, também homens de valor, foram em número de dezoito.

¹⁰Hossa, da família de Merari teve quatro filhos: Chimeri, que era o chefe. O pai, de facto, colocou-o nessa posição apesar de não ser o mais velho.

¹¹Hilquias, o segundo; Tebalias, o terceiro; Zacarias, o quarto. Os filhos e irmãos de Hossa formavam um grupo de treze pessoas.

¹²A estes grupos de porteiros, aos chefes e aos seus companheiros, foi confiada a função de guarda do templo.

¹³Para a vigilância de cada porta, fez-se o sorteio por famílias, entrando no sorteio pequenos e grandes sem distinção.

¹⁴A porta do oriente ficou para Chelemias e a porta do norte ficou confiada a seu filho Zacarias, que era um homem cheio de sabedoria.

¹⁵A Obed-Edom ficou confiada a porta do sul e aos seus filhos, a guarda dos armazéns do templo.

¹⁶A Chupim e a Hossa foi confiada a porta ocidental e a de Chaléquet, no caminho da subida. A guarda era feita por grupos, uns a seguir aos outros, desta maneira:

¹⁷na porta oriental, seis porteiros por dia; na porta do norte, quatro por dia; na porta do sul, o mesmo número; nos armazéns do templo, dois grupos de dois porteiros.

¹⁸Para o edifício contíguo, situado a oeste foram destinados quatro homens do lado de fora e quatro no interior

¹⁹Foram estes os grupos de porteiros recrutados de entre os descendentes de Corá e de entre os descendentes de Merari.

Funções especiais de certos levitas

²⁰Outros levitas ficaram com o encargo de cuidar dos tesouros do templo de Deus e dos depósitos dos objetos sagrados.

²¹Os descendentes de Ladan, da família de Gerson e de Jeiel,

²²e os filhos desse Jeiel e de seus irmãos Zetam e Joel ficaram com a responsabilidade dos tesouros do templo do Senhor.

- ²³Quanto aos descendentes de Ameram, de Jiçar, de Hebron e de Uziel,
- ²⁴o encarregado principal dos tesouros era Chubael, descendente de Gerson, filho de Moisés.
- ²⁵Eram seus parentes por parte de Eliézer, Reabias, filho de Eliézer; Jesaías filho de Reabias; Jorão, filho de Jesaías; Zicri, filho de Jorão e Chelomite, filho de Zicri.
- ²⁶Chelomite e os seus irmãos tinham a seu cuidado os objetos consagrados a Deus pelo rei David, pelos chefes de famílias e pelos altos chefes militares.
- ²⁷Eram coisas que tinham sido apreendidas nas guerras e que estas pessoas tinham oferecido, para sustentar o templo do Senhor.
- ²⁸Ali se encontravam também as coisas consagradas a Deus pelo profeta Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner e por Joab, filho de Seruia. Era Chelomite e os seus irmãos que tinham sob a sua responsabilidade todas as coisas consagradas a Deus.
- ²⁹Cananias e os seus filhos, descendentes de Jiçar, estavam encarregados dos assuntos civis de Israel como administradores e juízes.
- ³⁰Hassabias e os seus parentes, num total de mil e setecentos homens, todos de grande valor, descendentes de Hebron, estavam encarregados da vigilância do território de Israel, a oeste do Jordão, tanto no que dizia respeito aos assuntos religiosos como civis.
- ³¹Jerias era o chefe dos descendentes de Hebron. No ano quarenta do reinado de David, fez-se uma investigação sobre a genealogia dos descendentes de Hebron e encontraram-se entre eles homens de valor em Jazer de Guilead. O chefe dos descendentes de Hebron era Jerias.
- ³²Ele e os seus parentes, homens de grande valor, eram em número de dois mil e setecentos chefes de família. O rei David confiou-lhes o encargo dos assuntos religiosos e civis nas tribos de Rúben, de Gad e da metade oriental da tribo de Manassés.

1 CRÓNICAS 27

Organização militar

¹Apresenta-se aqui uma lista de israelitas que estavam ao serviço do rei no que diz respeito às divisões militares em que deviam servir por turnos mensais durante o ano. Eram chefes de famílias, comandantes de regimentos e de companhias e seus oficiais. Cada divisão era formada por vinte e quatro mil homens.

²A lista dos chefes militares para cada mês era a seguinte: Primeiro mês: Jassobam, filho de Zabediel

³da família de Peres. Este comandava todos os chefes das tropas que prestavam serviço nesse mês.

⁴Segundo mês: Dodai, de Aoa, ajudado por Miclot.

⁵Terceiro mês: Benaías, filho do grande sacerdote Joiadá.

⁶Benaías era o chefe do grupo dos trinta. O seu filho Amizabad sucedeu-lhe como chefe do grupo.

⁷Quarto mês: Assael, irmão de Joab. Sucedeu-lhe o filho Zebadias.

⁸Quinto mês: Chamut da família de Jízero.

⁹Sexto mês: Ira, filho de Iqués, de Técoa.

¹⁰Sétimo mês: Heles de Palon, dos descendentes de Efraim.

¹¹Oitavo mês: Sibecai, de Hucha, que era da família de Zera.

¹²Nono mês: Abiézer, de Anatot, da tribo de Benjamim.

¹³Décimo mês: Marai de Netofa, da família de Zera.

¹⁴Décimo primeiro mês: Benaías, de Piraton, da tribo de Efraim.

¹⁵Décimo segundo mês: Heldai, de Netofa, da família de Oteniel.

Chefes das tribos

¹⁶Foram estes os chefes das tribos de Israel: Tribo de Rúben: Eliézer, filho de Zicri. Tribo de Simeão: Chefatias, filho de Macá.

¹⁷Tribo de Levi: Hassabias, filho de Quemuel. Dos descendentes de Aarão: Sadoc.

¹⁸Tribo de Judá: Eliú, um dos parentes de David. Tribo de Issacar: Omeri, filho de Micael.

¹⁹Tribo de Zabulão: Jismaías, filho de Obadias. Tribo de Neftali: Jerimot, filho de Azeriel.

²⁰Tribo de Efraim: Oseias, filho de Azazias. Metade ocidental da tribo de Manassés: Joel, filho de Pedaías.

²¹Metade oriental da tribo de Manassés, instalada em Guilead: Jido, filho de Zacarias. Tribo de Benjamim: Jassiel, filho de Abner.

²²Tribo de Dan: Azarel, filho de Jeroam. Foram estes os chefes das tribos de Israel.

²³David não fez o recenseamento daqueles que tinham menos de vinte anos, porque o Senhor tinha prometido multiplicar os israelitas como as estrelas do céu.

²⁴De facto Joab, filho de Seruia, ainda começou a fazer tal recenseamento mas não o concluiu, porque Deus irritou-se contra Israel, por causa disso. Por tal razão, o número deles não aparece no livro das *Crónicas do rei David*.

Administração dos bens reais

²⁵Azemavet, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do rei. Jónatas, filho de Uzias, era o encarregado dos armazéns que havia nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas terras fortificadas.

²⁶Ezri, filho de Quelub, era o responsável pelos trabalhadores que cultivavam os campos.

²⁷Simei, de Ramá, tinha a responsabilidade das vinhas. Zabedi, de Chefam, era o responsável pelo vinho armazenado nas adegas.

²⁸A Baal-Hanan, de Guéder, foram confiadas as oliveiras e os sicómoros da região de Chefela. Joás era o encarregado das provisões de azeite.

²⁹Sitrai, de Saron, era o responsável pelos bois que pastavam em Saron. Chafat, filho de Adlai, responsabilizava-se pelos bois que pastavam nas planícies.

³⁰Obil, o ismaelita, era responsável pelos camelos. Jedias, de Meronot, era o responsável pelos burros.

³¹Jaziz, descendente de Agar, era o responsável pelas ovelhas. Eram estes os administradores dos bens do rei David.

³²Jónatas, tio de David, homem instruído e prudente, exercia a função de conselheiro e de escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, era o encarregado da educação dos filhos do rei.

³³Aitofel era conselheiro do rei e Huchai, de Erec, era o confidente do rei.

³⁴A Aitofel sucedeu Joiadá, filho de Benaías, e Abiatar. O chefe do exército de David era Joab.

1 CRÓNICAS 28

David designa o sucessor

¹David reuniu em Jerusalém todos os chefes de Israel: os chefes das tribos, os chefes das divisões militares ao serviço do rei, os comandantes dos regimentos e de companhias, os administradores de todos os bens e gados que pertenciam ao rei e aos seus filhos, as personalidades mais importantes e os militares mais destacados.

²Então o rei David pôs-se de pé e falou assim: «Escutem-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha a intenção de construir um templo para lá colocar a arca da aliança do Senhor, que fosse o lugar onde estivesse o trono do nosso Deus. Preparei mesmo as coisas para esse fim.

³Mas Deus disse-me: “Não serás tu que me irás construir um templo, porque fizeste muitas guerras e fizeste correr muito sangue.”

⁴Apesar disso, o Senhor, Deus de Israel, escolheu-me entre toda a minha família, para me fazer rei para sempre em Israel. Escolheu a tribo de Judá

para governar o seu povo. Da tribo de Judá, escolheu a minha família e, de entre os meus irmãos, escolheu-me a mim, para ser rei sobre todo o Israel.

⁵De entre todos os meus filhos, e o Senhor deu-me muitos, escolheu o meu filho Salomão para se sentar no trono real sobre Israel, em nome do Senhor.

⁶Disse-me o Senhor: “O teu filho Salomão é que me há de construir um templo para eu habitar nos seus átrios, porque eu o escolhi como meu filho e eu serei para ele como pai.

⁷Tornarei o seu reino firme para sempre, se ele continuar a cumprir os meus mandamentos e as minhas ordens, como tem feito até ao presente.”

⁸Agora pois, na presença de todos os israelitas, povo do Senhor, e na presença do nosso Deus, que nos ouve, comprometam-se a observar e a conhecer todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, e assim continuarão a possuir este bom país e poderão deixá-lo aos vossos descendentes como herança para sempre.

⁹E tu Salomão, meu filho, não renegues o Deus de teu pai e serve-o com todo o teu coração e a tua alma, porque o Senhor vai até ao fundo do coração e distingue as intenções e pensamentos. Se o procurares, ele deixa-se encontrar por ti. Mas se o abandonares, ele rejeita-te para sempre.

¹⁰Portanto, tem bem presente que o Senhor te escolheu, para lhe construíres o templo que será o seu santuário. Coragem e mãos à obra!»

David confia a Salomão os planos do templo

¹¹David entregou a Salomão o projeto do átrio do templo, da parte das salas do tesouro, das salas do andar de cima, dos compartimentos interiores e do lugar santíssimo.

¹²Confiou-lhe também o plano de tudo o que tinha em mente quanto a corredores do templo e das salas anexas, bem como das salas destinadas a guardar os tesouros e as coisas sagradas.

¹³Deu-lhe também a lista dos turnos de sacerdotes e de levitas e respetiva ordem de serviço e ainda a lista dos objetos para o culto no templo.

¹⁴Deu-lhe mesmo instruções quanto ao peso de ouro e de prata que deveriam ter os utensílios que iriam ser usados no culto,

¹⁵e mesmo quanto aos castiçais e lâmpadas, tanto de ouro como de prata, conforme o seu uso.

¹⁶Indicou que peso deviam ter as mesas de ouro destinadas à oferta de pães consagrados e as mesas de prata.

¹⁷Fez o mesmo quanto aos garfos, às bacias e jarras de ouro puro, quanto aos copos de ouro e de prata e sua utilização.

¹⁸Indicou-lhe a quantidade de ouro puro para o altar do incenso e para o carro que tem os querubins de ouro com as asas estendidas a cobrirem a arca da aliança do Senhor.

¹⁹David informou que tudo isso estava contido num documento escrito, conforme as instruções que tinha recebido do Senhor, onde se explicava a maneira de realizar todo o plano.

²⁰Depois disse ainda ao seu filho Salomão: «Ânimo e coragem! Mãos à obra! Não desanimes nem tenhas medo, porque o Senhor, meu Deus, há de ajudar-te; ele não te abandonará nem te irá desamparar, enquanto não acabares o trabalho do templo do Senhor.

²¹Aí tens os sacerdotes e os levitas já organizados por turnos, para o serviço do Senhor. Poderás contar além disso com voluntários competentes para fazer qualquer espécie de trabalho e tens também às tuas ordens os chefes e todo o povo.»

1 CRÓNICAS 29

Ofertas para a construção do templo

¹O rei David disse em seguida a toda a assembleia: «O meu filho Salomão é o único a quem Deus escolheu, mas ele é ainda jovem e sem experiência. O trabalho que tem a fazer é importante, pois não se trata de um palácio para um homem mas de um templo para o Senhor Deus.

²Eu esforcei-me por preparar as coisas para o templo: ouro, prata, bronze, ferro, madeira para tudo o que seja necessário. Consegui pedras de cornalina, pedras preciosas de diversas cores, pedras para mosaicos e de mármore em quantidade.

³Para além de tudo isso que preparei, vou ainda oferecer ao templo do Deus que tanto amo o ouro e a prata da minha fortuna pessoal.

⁴Ofereço cem toneladas de ouro finíssimo e perto de duas toneladas de boa prata para revestir as paredes do templo

⁵e para todos os objetos de ouro ou de prata que os artífices tenham de fazer. E agora quem é que está disposto a oferecer também com generosidade os seus donativos ao Senhor?»

⁶Então os chefes de famílias, os chefes das tribos de Israel, os diversos chefes militares e os administradores das propriedades reais fizeram as suas ofertas voluntárias.

⁷Ofereceram para as obras do templo cerca de cento e sessenta toneladas de ouro e dez mil peças de ouro, mais de trezentas toneladas de prata, cerca de seiscentas toneladas de bronze e mais de três mil toneladas de ferro.

⁸Os que tinham pedras preciosas também as ofereceram para o tesouro do templo, que estava ao cuidado de Jeiel, descendente de Gerson.

⁹Estas pessoas ofereceram generosamente estes donativos para o Senhor e fizeram-no com alegria. O rei David ficou muito contente com tudo isto.

Oração de David

¹⁰Então David fez esta oração de louvor ao Senhor, diante de toda a *assembleia: «Louvado sejas para sempre, Senhor, Deus do nosso pai Israel.

¹¹Tu tens grandeza, poder, glória, honra e majestade! Tudo o que há no céu e na terra te pertencem. Tu és o Senhor de tudo o que existe. Tu és o soberano que está acima de todas as coisas.

¹²É de ti que vêm as riquezas e o poder. És tu que tudo governas e tendo a força e o poder podes dar aos outros força e grandeza.

¹³Por isso, ó Senhor, nosso Deus, nós te louvamos e celebramos a tua majestade.

¹⁴Quem sou eu e quem é o meu povo, para te podermos oferecer todas estas coisas? Pois é de ti que tudo vem e nada te poderíamos oferecer, se não nos viesse das tuas mãos.

¹⁵Diante de ti, Senhor, nós somos como estrangeiros, exilados, tal como os nossos antepassados. Os nossos dias sobre a terra passam como uma sombra, sem esperança.

¹⁶Ó Senhor, nosso Deus, toda esta riqueza que preparámos para construir o teu templo vem das tuas mãos e a ti pertence.

¹⁷Eu sei que tu examinas as consciências e que aprecias a sinceridade. Ora é com toda a sinceridade que eu te ofereço espontaneamente tudo isto e é com alegria que eu vejo agora o teu povo aqui reunido a apresentar-te voluntariamente as suas ofertas.

¹⁸Ó Senhor, Deus de nossos antepassados Abraão, Isaac e Israel, conserva sempre no coração desta gente estas disposições e sentimentos e encaminha sempre o teu povo para ti.

¹⁹Dá ao meu filho Salomão um coração íntegro, para observar os teus mandamentos, os teus preceitos e as tuas leis. Que ele cumpra tudo isso e que possa construir o templo para o qual eu fiz todos estes preparativos.»

²⁰David disse ainda a toda a assembleia: «Louvem o Senhor, vosso Deus.» E todos louvaram o Senhor, Deus dos seus antepassados, inclinando-se em honra do Senhor e do rei.

Salomão consagrado rei

²¹No dia seguinte, ofereceram ao Senhorsacrifícios e holocaustos. Ofereceram-lhe mil bezerros, mil carneiros e mil cordeiros, com as respetivas ofertas de vinho. Foram sacrifícios em abundância por todo o povo de Israel.

²²Naquele dia, comeram e beberam com grande alegria diante do Senhor. E, pela segunda vez, proclamaram Salomão, filho de David, como rei. Consagraram-no como seu chefe e consagraram Sadoc como sumo sacerdote.

²³Desta forma, Salomão sucedeu a David, seu pai, no trono que o Senhor tinha estabelecido. Teve um reinado feliz e todo o povo de Israel lhe obedeceu.

²⁴Todos os chefes e soldados e mesmo os outros filhos do rei David prometeram lealdade ao rei Salomão.

²⁵O Senhor engrandeceu Salomão aos olhos de todo o povo de Israel. Concedeu ao seu reinado um prestígio muito maior que o de qualquer outro rei, que tivesse reinado anteriormente em Israel.

Morte de David

(1 Reis 2,10–12)

²⁶David, filho de Jessé, foi rei de todo o povo de Israel.

²⁷Reinou durante quarenta anos, sete em Hebron e trinta e três em Jerusalém.

²⁸Faleceu após uma velhice feliz, cheio de riquezas e de glória e sucedeu-lhe seu filho Salomão.

²⁹A história do rei David, desde o princípio até ao fim, está escrita nas *Crónicas de Samuel*, o vidente, nas *Crónicas do profeta Natan* e nas *Crónicas do profeta Gad*.

³⁰Aí se conta o que foi o seu reinado, o seu poder e mesmo os acontecimentos que dizem respeito a ele pessoalmente, ao povo de Israel e aos outros países.

2 CRÓNICAS

2 CRÓNICAS 1

Salomão pede a Deus sabedoria

(1 Reis 3,3–15)

¹Salomão, filho de David, impôs o seu poder real sobre o seu reino. O Senhor ajudou-o e encheu-o de prestígio.

²Salomão convocou todo o povo de Israel, os chefes das unidades militares de mil e de cem homens, os juízes e os principais chefes israelitas e os chefes de clã.

³Ele e todos os que se lhe juntaram foram até ao lugar alto de Guibeon, por se encontrar lá a tenda do encontro, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto.

⁴David tinha levado a arca da aliança de Deus de Quiriat-Iarim, a fim de a colocar numa tenda levantada no lugar que tinha preparado para esse efeito, em Jerusalém.

⁵O altar de cobre que tinha feito Beçalel, filho de Uri e neto de Hur, também estava em Guibeon diante do santuário do Senhor. Salomão e todos os que o acompanhavam foram lá consultar o Senhor.

⁶Salomão ofereceu sobre esse altar de bronze, diante do Senhor, perto da tenda do encontro, mil animais em holocausto.

⁷Naquela noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: «Pede o que quiseres! Que queres que te dê?»

⁸Salomão respondeu-lhe: «Tu foste muito bom para com o meu pai, David, e fizeste com que eu lhe sucedesse como rei.

⁹Cumpra então agora, Senhor Deus, a promessa que fizeste ao meu pai, pois fizeste-me rei dum povo tão numeroso como os grãos de pó que há na terra.

¹⁰Por isso, dá-me sabedoria e inteligência para eu conduzir este povo. Doutra forma quem poderá governar este teu povo que é tão numeroso?»

¹¹Deus respondeu a Salomão: «Já que é esse o teu grande desejo e não me pediste riquezas, nem tesouros nem honras, nem a morte dos teus inimigos, nem uma vida longa, mas pedes sabedoria e inteligência para governar o meu povo de que eu te fiz rei,

¹²dou-te a sabedoria e inteligência que me pedes. Mas para além disso, hei de dar-te riquezas, tesouros e honras, como não teve nenhum rei antes de ti, nem terá nenhum outro depois de ti.»

¹³Salomão deixou então o lugar alto de Guibeon, onde estava a tenda do encontro. Voltou para Jerusalém donde exerceu a sua realeza sobre Israel.

Poder e riqueza de Salomão

(1 Reis 10,26–29; 2 Crónicas 9,25–28)

¹⁴Salomão juntou carros de guerra e cavalos. Os carros eram mil e quatrocentos e os cavalos doze mil. Ficaram nas cidades destinadas a recebê-los e uma parte ficou em Jerusalém perto do rei.

¹⁵Durante o seu reinado, houve em Jerusalém tanta prata e ouro como pedras, e os cedros eram tão numerosos como as figueiras bravas na região de Chefela.

¹⁶Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia, onde iam comprá-los os fornecedores do rei.

¹⁷Cada carro importado do Egito custava seiscentas moedas de prata e um cavalo custava cento e cinquenta. Os reis hititas e arameus também os compravam aos fornecedores de Salomão.

Salomão prepara a construção do templo

(1 Reis 5,15–32; 7,13–14)

¹⁸Salomão decidiu construir um templo em honra do Senhor e também um palácio real.

2 CRÓNICAS 2

¹Destacou, para esse efeito, setenta mil homens, a fim de transportarem materiais, oitenta mil para cortarem pedra na montanha e três mil e seiscentos capatazes.

²Mandou dizer ao rei Hiram de Tiro o seguinte: «Faz comigo o mesmo que fizeste ao meu pai David, a quem enviaste madeira de cedro para construir o seu palácio.

³Eu vou construir um templo em honra do Senhor, meu Deus, para lá queimar incenso ao Senhor e para lhe apresentar diariamente os pães consagrados e para lhe oferecer holocaustos de manhã e de tarde, aos sábados, nas festas do primeiro dia do mês e nas outras festas do Senhor, nosso Deus, segundo o que está determinado em Israel para sempre.

⁴O templo que vou construir tem de ser grande, pois o nosso Deus é maior que todos os deuses.

⁵Mas quem será capaz de lhe construir uma morada digna dele, se o céu com toda a sua imensidão não o pode conter? Quem sou eu para lhe construir uma morada? Será apenas um lugar para lhe queimar incenso.

⁶Envia-me, portanto, um homem especializado no trabalho do ouro, da prata, do bronze e do ferro que seja especializado também em tecidos de púrpura, de cor vermelha e violeta e que saiba da arte da gravura, para dirigir os trabalhadores de Jerusalém ou de qualquer parte do país, que meu pai, David, destacou para isso.

⁷Manda-me também madeira de cedro, de cipreste e de sândalo, pois eu sei que os teus homens são peritos em cortar a madeira do Líbano. Os meus homens irão ajudar os teus

⁸e juntamente com eles irão preparar-me grande quantidade de madeira, visto que o templo que eu vou construir há de ser grande e maravilhoso.

⁹E eu darei aos teus súbditos, cortadores de árvores, seis mil toneladas de trigo, seis mil toneladas de cevada, oitocentos mil litros de vinho e oitocentos mil litros de azeite.»

¹⁰Hiram, rei de Tiro, mandou a seguinte resposta, por escrito, a Salomão: «O Senhor ama o seu povo e, por isso, te fez rei desse mesmo povo.

¹¹Bendito seja o Senhor Deus de Israel, criador do céu e da terra, pois deu a David um filho cheio de sabedoria, de inteligência e de prudência, que vai construir um templo para o Senhor e um palácio real para si próprio.

¹²Vou mandar-te, portanto, um homem inteligente e conhecedor, de nome Hiram-Abi.

¹³A mãe dele era da tribo de Dan e o pai era da cidade de Tiro. Ele sabe trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, a pedra, a madeira e os tecidos de púrpura, de cor violeta e avermelhada bem como o linho fino. Conhece também a arte da gravura e é capaz de executar qualquer projeto que lhe seja entregue. Trabalhará com os teus peritos e com aqueles que escolheu o teu pai, o rei David, meu senhor.

¹⁴Manda-nos tu o trigo, a cevada, o vinho e o azeite que prometeste.

¹⁵Nós iremos cortar nas montanhas do Líbano toda a madeira que precisares e vamos enviar-ta por mar, em jangadas, até Jafa. De lá tu a farás transportar para Jerusalém.»

¹⁶Salomão fez de novo o recenseamento de todos os estrangeiros que viviam em Israel, depois daquele que tinha feito seu pai David. Eram cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

¹⁷Dentre eles, destacou setenta mil para transportarem madeiras, oitenta mil para cortarem pedra na montanha e três mil e seiscentos como capatazes para organizarem o trabalho de toda a gente.

2 CRÓNICAS 3

A construção do templo

(1 Reis 6,1–38)

¹Salomão começou a construir o templo do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, no lugar que seu pai David tinha preparado para esse efeito, na eira do jebuseu Ornan, por ter aparecido lá o Senhor a David.

²Começou a construção no dia dois do segundo mês, no quarto ano do seu reinado.

³Os alicerces para a construção do templo tinham as seguintes medidas: trinta metros de comprimento por dez de largura.

⁴Opórtico tinha a mesma largura do edifício, ou seja dez metros, e a altura era de sessenta metros. Salomão revestiu todo o interior de ouro puro.

⁵O edifício principal foi revestido de madeira de cipreste, coberta de ouro puro nos sítios onde tinham sido representadas as palmeiras e as pequenas correntes.

⁶Foi decorado também com pedras preciosas. Com o ouro que vinha de Parvaim,

⁷decorou-se o interior do edifício: as vigas, os umbrais, as paredes e as portas. E foi também com esse ouro que se gravaram os querubins sobre as paredes.

⁸Construiu-se também a sala do lugar santíssimo, que tinha dez metros de largura, tal como o edifício, e dez metros de comprimento. Gastaram-se cerca de vinte toneladas de ouro fino para revestir o interior.

⁹Até os pregos eram de ouro e pesavam cerca de quinhentos gramas. As salas do andar superior também foram revestidas de ouro.

¹⁰Foram esculpidos dois querubins de metal fundido, recobertos de ouro e foram colocados no lugar santíssimo.

¹¹As asas estendidas dos querubins mediam dez metros. As duas asas de um tinham cerca de dois metros e meio de comprimento. Uma tocava na parede da sala e outra na asa do outro querubim.

¹²As asas do segundo tinham o mesmo comprimento das do primeiro e da mesma maneira tocavam na parede da sala e no outro querubim.

¹³Estes querubins estavam de pé, ao lado um do outro, voltados para a entrada.

¹⁴Fez-se também uma cortina de linho fino, com cores de violeta, púrpura e avermelhada, bordada com querubins.

¹⁵O rei mandou fazer duas colunas com cerca de dezassete metros e mandou-as colocar diante do templo. Cada uma tinha um capitel de dois metros e meio de altura.

¹⁶Fez também pequenas correntes como as dos antuário e decorações que representavam cem romãs suspensas das correntes.

¹⁷Colocou as colunas na fachada do templo, uma à direita e outra à esquerda. À coluna da direita chamou Jaquin e à da esquerda chamou Booz.

2 CRÓNICAS 4

Mobiliário do templo

(1 Reis 7,23–51)

¹O rei Salomão mandou fazer um altar de bronze que media dez metros de comprimento por dez metros de largura e tinha cinco metros de altura.

²Fez também uma grande bacia de bronze para água. Era redonda e tinha cinco metros de diâmetro. Media dois metros e meio de profundidade e quinze metros de circunferência.

³Abaixo do bordo dessa bacia, em toda a volta, havia duas filas de decorações representando touros, dez por cada meio metro, formando uma só peça com a bacia.

⁴A bacia estava assente sobre doze touros de bronze. Três deles estavam voltados para norte, três para ocidente, três para sul e três para oriente. As patas traseiras ficavam do lado de dentro, debaixo da bacia.

⁵A parede tinha oito centímetros de espessura e o seu bordo era como o de uma taça em forma de flor-de-lis. Levava cerca de cento e vinte mil litros.

⁶Fez também dez bacias de bronze e colocou cinco à direita e cinco à esquerda. Era nelas que se lavava tudo o que se utilizava nos holocaustos. A água da bacia grande era para os sacerdotes se lavarem.

⁷Fez, além disso, dez candelabros de ouro, de acordo com o modelo estabelecido e colocou-os no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

⁸Fez igualmente dez mesas que colocou no templo, cinco à direita e cinco à esquerda e fez também cem bacias de aspersão em ouro.

⁹Construiu um átrio para os sacerdotes e ainda o átrio principal, com portas revestidas de bronze.

¹⁰A grande bacia foi colocada ao lado direito do templo, no ângulo sudeste.

¹¹Huram fabricou os grandes cinzeiros, as pás e as bacias de aspersão, concluindo assim os trabalhos que o rei Salomão lhe tinha mandado fazer para o templo de Deus.

¹²Foram estes os seus trabalhos: duas colunas com os dois capitéis redondos no cimo dessas colunas e uma espécie de duas grinaldas que cobriam os capitéis,

¹³quatrocentas romãs presas a essas duas grinaldas, dispostas em duas filas. Essas grinaldas cobriam os capitéis redondos sobre as colunas.

¹⁴Fez também os suportes e as bacias assentes sobre eles,

¹⁵a grande bacia para água com os doze touros que a sustentavam,

¹⁶os cinzeiros, as pás e as forquilhas. Todos estes objetos que Huram-Abi fez para o templo do Senhor, por ordem de Salomão, eram de bronze polido.

¹⁷O rei mandou-os fundir em moldes de terra na planície do Jordão entre Sucot e Sereda.

¹⁸Salomão mandou fazer estes objetos em grande quantidade, sem se preocupar em saber qual a quantidade de bronze que ia gastar.

¹⁹Salomão mandou também fazer todos os outros utensílios necessários para o templo de Deus e ainda o altar de ouro e as mesas em que se colocavam os pães que se ofereciam a Deus;

²⁰os candelabros de ouro puro, com as suas lâmpadas que deviam estar acesas diante do lugar santíssimo, como estava determinado;

²¹as figuras de flores, as lâmpadas e os espevitadores, igualmente de ouro puro;

²²os canivetes, as bacias de aspersão, as conchas e os turíbulos também de ouro fino; as portas interiores do templo, tanto as do lugar santíssimo como as do edifício principal.

2 CRÓNICAS 5

A arca da aliança é levada para o templo

(1 Reis 8,1–11)

¹Quando se concluiu a construção do templo do Senhor, Salomão mandou levar para lá todas as coisas que seu pai David tinha dedicado ao Senhor, prata, ouro e todos os objetos. Tudo foi colocado no depósito dos tesouros do templo.

²Salomão convocou para Jerusalém os anciãos de Israel, os chefes das tribos e os representantes dos clãs israelitas, a fim de transportarem a arca da aliança do Senhor da cidade de David, que é Sião, para o templo.

³E assim todos os israelitas se reuniram com o rei, por ocasião da festa do sétimo mês.

⁴Depois de chegarem todos os anciãos de Israel, os levitas levaram a arca,

⁵enquanto os sacerdotes levitas transportavam a tenda do encontro e todos os objetos sagrados que lá se encontravam.

⁶O rei Salomão e todos os israelitas que se tinham juntado a ele, diante da arca, ofereceram tantos sacrifícios de ovelhas e de bois que nem se podiam contar.

⁷Depois os sacerdotes levaram a arca da aliança para o lugar que lhe estava destinado no santuário do templo, no lugar santíssimo, debaixo das asas dos querubins.

⁸De facto, os querubins tinham as asas estendidas por cima do lugar da arca e cobriam tanto a arca como os varais.

⁹Estes varais eram muito compridos, de tal maneira que se podiam ver as suas extremidades diante do santuário, embora não pudessem ser vistos. Assim ficaram até ao dia de hoje.

¹⁰Na arca, ficaram somente as duas placas de pedra que Moisés tinha dado. Tinha-as recebido no monte Horeb quando o Senhor concluiu a aliança com os israelitas, depois de saírem do Egito.

¹¹Os sacerdotes tinham sido todos purificados, sem se atender à ordem dos turnos por que estavam repartidos. Ao saírem do santuário,

¹²os levitas músicos Assaf, Heman e Jedutun, assim como os seus filhos e os outros membros das suas famílias estavam colocados a leste do altar. Revestidos de linho fino, estavam com os seus címbalos, as liras e as harpas. Acompanhavam-nos cento e vinte sacerdotes tocando cornetins.

¹³Todos unidos, tocadores de cornetim e outros músicos, começaram a louvar e a dar graças ao Senhor. Faziam soar cornetins, címbalos e outros instrumentos, enquanto se cantava: «Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; porque é eterno o seu amor.» E, naquele momento, uma nuvem encheu o templo do Senhor.

¹⁴Por causa da nuvem, os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço de culto, pois a luz da presença do Senhor enchia o seu templo.

2 CRÓNICAS 6

Discurso de Salomão na consagração do templo

(1 Reis 8,12–66)

¹Então o rei Salomão exclamou: «Ó Senhor, tu disseste que desejas habitar na escuridão,

²por isso, construí para ti um templo grandioso, um lugar para lá habitares sempre.»

³Depois Salomão voltou-se para a assembleia que estava de pé, abençoou-a

⁴e falou-lhe deste modo: «Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a meu pai, David, quando lhe disse:

⁵“Desde o dia em que fiz sair o meu povo do Egito, eu não escolhi nenhuma cidade entre as tribos de Israel para lá construir um templo, a fim de nele habitar, nem designei nenhum homem para ser o chefe de Israel, meu povo.

⁶Mas escolhi Jerusalém para ser o meu santuário e escolhi-te a ti, David, para governares o meu povo.”

⁷David, meu pai, já teve a intenção de construir um templo para o Senhor, Deus de Israel,

⁸mas o Senhor disse-lhe: “Tiveste a feliz ideia de me construir um templo,

⁹mas não serás tu a construí-lo; será o filho que te há de nascer quem mo há de construir.”

¹⁰O Senhor cumpriu a sua promessa. Sucedi a meu pai, David, como rei de Israel, tal como o Senhor disse, e construí o templo para o Senhor, Deus de Israel.

¹¹Foi lá que pus a arca com o documento da aliança que o Senhor estabeleceu com Israel.»

Oração de Salomão

¹²Depois Salomão pôs-se de pé, diante do altar do Senhor, na presença de toda a assembleia de Israel e ergueu as mãos em oração.

¹³Estava de pé sobre um estrado de bronze que tinha mandado fazer e colocar no meio do átrio principal. Media dois metros e meio tanto de largura como de comprimento e tinha metro e meio de altura. Salomão subiu para o estrado, ajoelhou-se na presença de toda a assembleia de Israel e levantou as mãos para o céu em oração,

¹⁴dizendo: «Ó Senhor, Deus de Israel, não há outro deus como tu, nem no céu nem na terra! Tu manténs a tua aliança e a tua bondade para com aqueles que te servem e se comportam com toda a fidelidade para contigo.

¹⁵Cumpriste o que prometeste a David, meu pai. Hoje mesmo realizaste o que prometeste.

¹⁶Por isso, cumpre também agora a outra promessa que fizeste a meu pai, David, teu servo. Prometeste-lhe que haveria sempre um herdeiro seu a reinar em Israel, contanto que os seus descendentes observassem fielmente a lei do Senhor como David o fez.

¹⁷Portanto, ó Senhor, Deus de Israel, cumpre agora esta promessa feita ao teu servo David.

¹⁸Mas poderá realmente Deus habitar na terra com os homens? Se o céu, com toda a sua imensidão, não pode conter-te, muito menos este templo que eu te construí!

¹⁹Apesar disso, Senhor, meu Deus, atende à minha oração e à minha súplica; escuta o pedido que eu te faço.

²⁰Que os teus olhos vigiem dia e noite sobre este templo, pois é este o lugar onde disseste que estarias presente. Escuta a súplica deste teu servo

²¹e as súplicas de Israel, teu povo, quando orar neste lugar. Lá do céu, onde habitas, ó Senhor, escuta-nos e perdoa-nos.

²²Se alguém pecar contra o seu próximo e for obrigado a vir jurar diante do teu altar, neste templo,

²³escuta-o lá do céu. Faz justiça aos teus servos; faz recair sobre o culpado o peso da sua falta e faz com que seja reconhecida a inocência daquele que não tem culpa.

²⁴Se os israelitas forem vencidos pelos inimigos, por terem pecado contra ti, e depois se converterem e te louvarem; se vierem fazer oração e pedir-te perdão neste templo,

²⁵ó Senhor, escuta-os lá dos céus. Perdoa-lhes o seu pecado e faz com que o teu povo volte para a terra que lhes deste a eles e outrora aos seus antepassados.

²⁶Se o céu se fechar e não cair chuva, porque os israelitas pecaram contra ti, mas eles vierem a este lugar para te louvarem; se eles se arrependerem do seu pecado, por causa do teu castigo,

²⁷escuta-os lá do céu e perdoa o seu pecado, pois são os teus servos e o teu povo. Ensina-lhes o bom caminho, que devem seguir, e faz cair a chuva sobre esta terra que é tua e que deste ao teu povo como herança familiar.

²⁸Se o país for atingido pela fome ou pela peste e se as plantas forem atacadas pela ferrugem, pela moléstia, pelos gafanhotos ou pela lagarta, ou se os inimigos cercarem as cidades do país, ou se houver alguma catástrofe ou qualquer epidemia,

²⁹nesses casos, sempre que alguém ou todo o povo te dirigir uma súplica neste templo reconhecendo o seu pecado e a sua desgraça e levantando as mãos para ti,

³⁰ó Senhor, escuta-os lá do céu, onde habitas, e perdoa-lhes. Trata cada um conforme as suas intenções, pois só tu conheces as intenções e o coração dos homens.

³¹Dessa forma, eles hão de respeitar-te e seguir os teus caminhos, enquanto viverem nesta terra que deste aos nossos antepassados.

³²Se um estrangeiro, que não pertence ao teu povo, vem de um país distante, atraído pela tua fama e por ter chegado a toda a parte a grande fama dos teus feitos e do teu poder, quando vier orar voltado para este templo,

³³ó Senhor, escuta-o lá do céu onde habitas e concede-lhe o que ele pede. E assim todos os povos da terra te conhecerão e aprenderão a respeitar-te como faz Israel, teu povo. Ficarão a saber que este templo que eu te construí é o teu santuário.

³⁴Se o teu povo entrar em guerra contra os seus inimigos, para onde quer que tu o envies, se te dirigir a oração, voltando-se para esta cidade que tu escolheste e para este templo que eu te construí,

³⁵escuta lá do céu a sua oração e a sua súplica e faz-lhe justiça.

³⁶Poderá, às vezes, acontecer que os israelitas pequem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e que tu te irrites e os entregues aos seus inimigos, para os levarem prisioneiros para outros países, próximos ou distantes.

³⁷Se no país para onde forem desterrados se arrependerem e se converterem e se disserem: “Nós pecámos, nós praticámos o mal”;

³⁸se eles te pedirem perdão com todo o seu coração e a sua alma, lá no país do seu cativo; e se em oração se voltarem para este país, que deste aos seus antepassados, e para este templo que eu construí,

³⁹escuta lá do céu, onde habitas, as suas orações e as suas súplicas. Faz-lhes justiça e perdoa-lhes, por terem pecado contra ti.

⁴⁰Ó Senhor meu Deus, que os teus olhos estejam vigilantes e os teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.

⁴¹E agora Senhor, meu Deus, vem habitar nesta tua morada, tu e a arca, onde reside o teu poder. Que os teus sacerdotes se revistam de salvação e que os teus fiéis gozem de prosperidade.

⁴²Ó Senhor Deus, não abandones o rei que tu escolheste. Lembra-te dos favores que concedeste a David, teu servo.»

2 CRÓNICAS 7

Sacrifícios na consagração do templo

¹Logo que Salomão terminou esta oração, desceu um fogo do céu que consumiu o holocausto e os sacrifícios e a luz da presença do Senhorencheu o templo.

²Por esse motivo, os sacerdotes não conseguiram lá entrar.

³Ao verem o fogo que descia do céu e a luz que enchia o templo, todos os israelitas se ajoelharam e se inclinaram com o rosto por terra, para adorarem e louvarem o Senhor, porque ele é bom e é eterno o seu amor.

⁴O rei e todo o povo continuavam a oferecer sacrifícios em honra do Senhor.

⁵Salomão ofereceu vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Foi assim que rei e povo inauguraram o templo de Deus.

⁶Os sacerdotes estavam nos seus postos e os levitas tocavam os instrumentos de música sagrada, que o rei David tinha mandado fazer, para darem graças ao Senhor, «porque é eterno o seu amor», cântico que já David tinha

transmitido. Os sacerdotes tocavam cornetim em frente de todo o povo que se mantinha de pé.

⁷Salomão consagrou a parte central do átrio que está em frente do templo do Senhor. Foi lá que ofereceu holocaustos e a gordura dos sacrifícios de comunhão, porque o altar de bronze que tinha construído não era bastante para todos os holocaustos, sacrifícios e para as gorduras das vítimas.

⁸Salomão celebrou a festa das Tendas durante sete dias, juntamente com todo o povo, reunido em grande multidão, que tinha vindo desde a entrada de Hamat até à ribeira do Egito.

⁹No oitavo dia, realizou-se uma reunião de festa, para consagrarem o altar. A festa daconsagração prolongou-se por sete dias.

¹⁰No dia vinte e três do sétimo mês, o rei mandou ir toda a gente para suas casas. E todos partiram cheios de alegria pelos favores que o Senhor tinha feito a David, a Salomão e a todo o povo de Israel.

Resposta e promessa de Deus

(1 Reis 9,1–9)

¹¹Quando Salomão terminou as obras do templo do Senhor e do palácio real e concluiu com êxito tudo o que lá tinha planeado fazer,

¹²o Senhorapareceu-lhe numa noite e disse-lhe: «Eu atendi à tua oração e escolhi este lugar para nele me oferecerem sacrifícios.

¹³Poderá acontecer que alguma vez eu feche o céu de modo que não haja chuva e que envie gafanhotos para devorarem o país e mande a peste sobre o meu povo.

¹⁴Mas se nessa altura este meu povo a quem dei o meu nome se humilhar e fizer oração e se me procurar e abandonar a sua má conduta eu o escutarei lá do céu. Perdoarei os seus pecados e voltarei a dar prosperidade ao seu país.

¹⁵Doravante eu estarei atento e escutarei as preces que me fizerem neste lugar.

¹⁶É que eu escolhi e consagrei este templo para nele habitar para sempre. Aqui estarão postos os meus olhos e aqui estará o meu coração todos os dias.

¹⁷Se tu te comportares para comigo como fez o teu pai David, obedecendo às minhas leis e fazendo tudo o que eu mandei,

¹⁸confirmarei a tua autoridade real, como prometi a teu pai David, ao dizer-lhe que nunca faltaria um seu descendente a governar o povo de Israel.

¹⁹Mas se vocês se afastarem de mim, se deixarem de seguir as leis e mandamentos que vos dei, para prestarem culto e adorarem outros deuses,

²⁰então hei de tirar-vos desta terra que é minha e que vos dei, e hei de afastar-me para longe do templo que escolhi como meu santuário. E vocês serão motivo de desprezo e de escárnio para todas as nações.

²¹E este templo antes tão formoso há de causar espanto a todos os que passarem junto dele. hão de perguntar por que razão é que o Senhor procedeu assim com este país e com este templo.

²²E receberão esta resposta: “Foi porque os israelitas abandonaram o Senhor, Deus dos seus antepassados, que os tinha tirado do Egito, e se apegaram a outros deuses, os adoraram e lhes prestaram culto. Por isso, o Senhor fez cair sobre eles todas estas desgraças.”»

2 CRÓNICAS 8

Outras atividades de Salomão

(1 Reis 9,10–28)

¹Vinte anos depois de ter concluído o templo do Senhor e o seu palácio,

²Salomão tinha reconstruído também as cidades que o rei Hiram lhe tinha entregado; e instalou nelas os israelitas.

³Depois foi atacar a cidade de Hamat de Sobá e apoderou-se dela.

⁴Reconstruiu também a cidade de Tadmor, no deserto, e todas as cidades que tinha edificado na região de Hamat, a fim de armazenar as suas provisões.

⁵Reconstruiu igualmente Bet-Horon-de-Baixo e Bet-Horon-de-Cima, cidades fortificadas com muralhas, portas e ferrolhos

⁶e também Baalat e todas as outras cidades onde armazenava provisões ou onde guardava os carros de combate ou os cavalos. Construiu tudo o que quis na cidade de Jerusalém, no monte Líbano e em todo o território que estava sob o seu poder.

⁷Entre os habitantes do país, ainda havia hititas, amorreus, heveus, perizeus e jebuseus, gente que não era do povo de Israel.

⁸Eram descendentes daqueles povos que os israelitas não tinham eliminado. A esses, Salomão obrigou-os a trabalhos forçados e assim continuam até ao presente.

⁹Mas dispensou os israelitas desse género de trabalhos em benefício do rei. Estes prestavam serviço no exército como soldados, como oficiais e como responsáveis pelos carros e pela cavalaria.

¹⁰Os capatazes que estavam à frente dos operários eram duzentos e cinquenta.

¹¹Salomão fez com que a sua esposa, filha do faraó, saísse da cidade de David para ir habitar num palácio que construiu para ela. De facto, o rei dizia: «A minha mulher não deve habitar no palácio de David, rei de Israel, porque este edifício, onde esteve a arca do Senhor, também é sagrado.»

¹²Salomão oferecia ao Senhor holocaustos sobre o altar do Senhor, que tinha mandado erguer, diante do pórtico do templo,

¹³nos dias determinados pela Lei de Moisés, quer dizer, aos sábados, nas festas do primeiro dia do mês e nas três festas anuais a saber: a festa dos pães sem fermento, a festa do Pentecostes e a festa das Tendas.

¹⁴Seguindo as instruções de David, seu pai, distribuiu por turnos os sacerdotes, para exercerem as suas funções, e também os levitas que se haviam de encarregar de louvar o Senhor e dar colaboração diariamente aos sacerdotes. Fez o mesmo com os turnos de porteiros destinados às diversas portas, tal como tinha ordenado David, homem de Deus.

¹⁵Desta forma, se cumpriram as instruções de David quanto aos sacerdotes, aos levitas e quanto à guarda dos tesouros.

¹⁶Realizaram-se todos os planos de Salomão, desde os preparativos para as fundações do templo até aos trabalhos de acabamento. O templo do Senhor ficou concluído com perfeição.

¹⁷Salomão dirigiu-se depois para Ecion-Guéber e Elat, à beira-mar, no território de Edom.

¹⁸O rei Hiram enviou-lhes navios e marinheiros experimentados. Esses marinheiros foram, com os homens de Salomão, ao país de Ofir, donde levaram cerca de treze toneladas de ouro para o rei Salomão.

2 CRÓNICAS 9

Visita da rainha de Sabá

(1 Reis 10,1–13)

¹A fama do rei Salomão chegou até à corte da rainha de Sabá. Por isso, ela foi a Jerusalém para o pôr à prova com perguntas difíceis. Foi acompanhada por um grande séquito, com camelos carregados de perfumes, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando se encontrou com Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha pensado.

²Salomão respondeu a todas as questões, sem deixar uma única a que não soubesse dar resposta.

³A rainha de Sabá pôde apreciar a sabedoria de Salomão, o palácio que ele tinha construído,

⁴os manjares da sua mesa, o modo como os seus cortesãos ocupavam os seus lugares, a maneira de vestir dos seus empregados e dos que serviam à mesa e pôde ver o rei a subir em procissão para o templo do Senhor. Perante tudo isto, ela ficou tão impressionada

⁵que disse ao rei: «É realmente verdade tudo o que eu tinha ouvido no meu país a respeito das tuas obras e da tua sabedoria!

⁶Mas só agora é que eu posso acreditar, depois de ter vindo e de ter visto com os meus olhos. Não me tinham contado nem metade do que é a tua sabedoria, pois é muito mais do que me tinham dito.

⁷Felizes os que vivem contigo e os que estão ao teu serviço, pois estão sempre junto de ti e ouvem as tuas palavras de sabedoria.

⁸Louvado seja o Senhor, teu Deus, que te escolheu para subires ao seu trono e seres o seu rei! Foi pelo seu amor a Israel, que ele quer manter para sempre, que o Senhor te fez rei, para os governares com retidão e justiça!»

⁹Ofereceu depois a Salomão cerca de três toneladas e meia de ouro, uma grande quantidade de perfumes e de pedras preciosas. Nunca se viram em Israel tantos perfumes como os que ofereceu a rainha de Sabá a Salomão.

¹⁰Os homens que estavam ao serviço do rei Hiram, juntamente com os de Salomão tinham-lhe levado de Ofir, ouro, madeira de sândalo e pedras preciosas.

¹¹Com a madeira de sândalo, o rei fez o soalho do templo do Senhor e do palácio real e também as harpas e as liras para os cantores. Nunca se tinha visto coisa semelhante em Judá.

¹²Por sua parte, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejava e lhe pediu, bem mais do que ela própria tinha levado ao rei. Depois disto, a rainha voltou para o seu país com aqueles que a acompanhavam.

Riqueza de Salomão

(1 Reis 10,14–29; 2 Crónicas 1,14–17)

¹³O rei Salomão recebia anualmente cerca de vinte toneladas de ouro,

¹⁴sem contar os impostos sobre importações e comércio. Recebia, além disso, o ouro e a prata que eram obrigados a levar-lhe os reis da Arábia e os governadores do país.

¹⁵O rei Salomão mandou fazer duzentos escudos grandes de ouro batido, empregando em cada um sete quilos de ouro

¹⁶e trezentos escudos mais pequenos, também de ouro batido, tendo cada um três quilos de ouro. Mandou-os colocar no edifício que é conhecido por «Floresta do Líbano».

¹⁷Mandou também fazer um grande trono de marfim, recoberto de ouro fino, ¹⁸que ficou assente num pedestal de ouro com seis degraus. Esse trono tinha dois leões junto da encosta dos dois lados do assento.

¹⁹Havia ainda doze outros leões colocados junto dos degraus, seis de cada lado. Nunca se tinha construído coisa semelhante em nenhum outro reino.

²⁰Todas as taças do rei eram de ouro e eram igualmente de ouro puro todos os utensílios do palácio da «Floresta do Líbano». Não havia lá nada de prata, porque, no tempo de Salomão não se lhe dava grande valor.

²¹Com efeito, o rei enviava navios a Társis, que iam com marinheiros do rei Hiram e de três em três anos os barcos regressavam de Társis, carregados de ouro, de prata, de marfim, de macacos e de pavões.

²²O rei Salomão tinha mais riqueza e sabedoria do que qualquer outro rei da terra.

²³Por isso, todos os outros reis procuravam visitá-lo, para escutarem a sabedoria que Deus lhe tinha concedido.

²⁴Cada ano, lhe levavam presentes: objetos de prata e de ouro, vestidos, armas, perfumes, cavalos e mulas.

²⁵O rei possuía cavalaria para quatro mil cavalos e carros de guerra, doze mil cavalos que tinha nas cidades destinadas a carros de combate e em Jerusalém, perto do seu palácio.

²⁶Ele dominava sobre todos os reis desde o rio Eufrates até ao território dos filisteus e à fronteira do Egito.

²⁷Graças a ele a prata em Jerusalém tornou-se tão comum como as pedras, e os cedros tão numerosos como as figueiras bravas na região de Chefela.

²⁸Os cavalos eram importados do Egito e de todos os outros países.

Morte de Salomão

(1 Reis 11,41–43)

²⁹O resto da história de Salomão, desde o princípio até ao fim, está escrito nas *Crónicas do profeta Natan*, na *Profecia de Aías*, de *Silo*, e nas *Profecias do vidente Jedo* que dizem respeito a Jeroboão, filho de Nebat.

³⁰Durante quarenta anos, Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o povo de Israel.

³¹Quando morreu, enterraram-no perto do seu pai, nacidade de David. Depois sucedeu-lhe no trono o filho Roboão.

2 CRÓNICAS 10

Revolta das tribos do norte

(1 Reis 12,1–24)

¹Roboão dirigiu-se a Siquém, porque todo o povo de Israel se tinha reunido lá, para o proclamar rei.

²Jeroboão, filho de Nebat, estava nessa altura no Egito, onde se tinha refugiado por causa do rei Salomão. Ao saber disto ele regressou do Egito

³pois tinham-no mandado chamar. Então ele juntou-se às tribos do norte. Dirigiram-se então a Roboão nestes termos:

⁴«O teu pai tratou-nos com muita dureza, mas nós estamos dispostos a servir-te, se tu agora nos aliviares dessas dificuldades que ele nos impôs.»

⁵Ele respondeu: «Venham ter comigo daqui a três dias.» E eles retiraram-se.

⁶Entretanto o rei Roboão pediu conselho aos anciãos, que ajudavam seu pai Salomão, enquanto ele foi vivo. Perguntou-lhes muito claramente: «Que resposta me aconselham a dar a esta gente?»

⁷Eles disseram: «Se tratares com bondade e com benevolência essas pessoas e atenderes aos seus pedidos, certamente que hão de ficar-te submissos para sempre.»

⁸Mas Roboão não fez caso do conselho dos anciãos e foi pedir conselho aos jovens que tinham sido seus companheiros, desde a infância.

⁹Perguntou-lhes: «Que é que me aconselham a responder a estas pessoas, que me pedem para os aliviar das dificuldades que meu pai lhes impôs?»

¹⁰E aqueles jovens, da mesma idade dele, responderam-lhe o seguinte: «Diz a essas pessoas que se queixam da forma como teu pai os tratou e te pedem para os aliviarem: “Um dedo dos meus vai ser mais pesado que o braço todo do meu pai.

¹¹Se o meu pai vos impôs um jugo pesado, eu vou torná-lo ainda mais pesado; se ele vos castigou com açoites, eu vos castigarei com um chicote de pontas de ferro.”»

¹²Três dias depois, Jeroboão apresentou-se com todo o povo diante de Roboão, tal como este lhe tinha dito.

¹³E ele falou-lhes com dureza, porque não seguiu o conselho dos anciãos

¹⁴e preferiu seguir o conselho dos jovens. Disse-lhes: «O meu pai impôs-vos um jugo pesado? Pois eu hei de torná-lo ainda mais pesado. Meu pai castigou-vos com açoites? Pois eu hei de castigar-vos com um chicote de pontas de ferro.»

¹⁵Desta forma, o rei não aceitou as reclamações do povo. O Senhor tinha disposto as coisas assim, para se cumprir o que o mesmo Senhor tinha prometido a Jeroboão, filho de Nebat, por meio do profeta Aías de Silo.

O reino dividido

¹⁶Quando o povo de Israel viu que o rei não escutou as suas queixas, exclamou: «Nós não temos nada a ver com David, não queremos nada com este filho de Jessé! Volte cada um para a sua tenda e que David cuide da sua casa.» E todos os israelitas voltaram para as suas tendas.

¹⁷Roboão só foi reconhecido como rei pelos habitantes das cidades de Judá.

¹⁸Ainda lhes enviou Hadoram, que era o encarregado do trabalho obrigatório, mas os israelitas do norte apedrejaram-no até à morte. E Roboão mal teve tempo de subir para o seu carro e fugir para Jerusalém.

¹⁹Foi assim que os israelitas do norte se revoltaram contra a dinastia de David, continuando assim até ao presente.

2 CRÓNICAS 11

Profecia de Chemaías

¹Quando Roboão chegou a Jerusalém, reuniu cento e oitenta mil soldados das tribos de Judá e de Benjamim para irem atacar os israelitas do norte e reconquistar o seu domínio sobre eles.

²Mas o Senhor dirigiu a sua palavra a Chemaías, homem de Deus, e disse-lhe:

³«Vai avisar Roboão, filho de Salomão e rei de Judá, bem como os israelitas de Judá e de Benjamim,

⁴que não vão lutar contra os seus irmãos. Diz-lhes que voltem para as suas casas, pois fui eu que decidi tudo.» Ao ouvirem estas palavras do Senhor, desistiram de ir atacar Jeroboão.

Prosperidade de Roboão

⁵Roboão residiu em Jerusalém e construiu várias cidades fortificadas em Judá:

⁶Belém, Etam, Técoa,

⁷Bet-Sur, Socó, Adulam,

⁸Gat, Maressa, Zif,

⁹Adoraim, Láquis, Azeca,

¹⁰Sora, Aialon e Hebron. Estas cidades fortificadas estão no território de Judá e de Benjamim.

¹¹Construiu-lhes muralhas à volta, nomeou-lhes governadores e construiu-lhes armazéns para as suas provisões, para o azeite e para o vinho.

¹²Colocou em cada uma destas cidades escudos e lanças, tornando-as muito fortes. Dessa forma Roboão exerceu o seu domínio sobre Judá e Benjamim.

Sacerdotes e levitas juntam-se a Roboão

¹³Os sacerdotes e levitas chegaram de todo o território de Israel, para se juntarem a Roboão.

¹⁴Os levitas deixaram as suas terras, as suas propriedades dos arredores das cidades e outras propriedades que possuíam, para irem para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e os seus sucessores impediam-nos de exercerem as suas funções em honra do Senhor.

¹⁵É que Jeroboão nomeou sacerdotes para os cultos dos falsos deuses, que se adoravam nos seus santuários pagãos, sob a forma de bodes e de bezerros que tinha fabricado.

¹⁶Muitos outros israelitas de todas as tribos, que tinham a firme intenção de adorar o Senhor, Deus de Israel, seguiram o exemplo dos sacerdotes e levitas e foram também para Jerusalém, a fim de oferecerem sacrifícios ao Senhor, Deus dos seus antepassados.

¹⁷Foram assim reforçar o reino de Judá e dar apoio a Roboão, filho de Salomão. Isso aconteceu durante três anos, pois só durante esse tempo os de Judá seguiram o exemplo de David e de Salomão.

A família de Roboão

¹⁸Roboão casou com Maalat, filha de Jerimot, que era filho de David. A mãe era filha de Eliab e neta de Jessé.

¹⁹Maalat deu-lhe três filhos: Jeús, Chemarias e Zaam.

²⁰Mais tarde Roboão casou com Macá, filha de Absalão. Dela teve quatro filhos: Abias, Atai, Ziza e Chelomite.

²¹Entre todas as mulheres e concubinas, Roboão tinha preferência por Macá, filha de Absalão. De facto, Roboão teve dezoito esposas e sessenta concubinas, que lhe deram vinte e oito filhos e sessenta filhas.

²²Escolheu Abias, filho de Macá, para ser o chefe dos seus irmãos, pois queria fazê-lo rei.

²³Com muita habilidade fez dispersar os outros filhos por diversas regiões de Judá e de Benjamim e pelas cidades fortificadas. Assegurou-lhes provisões em abundância e arranjou-lhes muitas mulheres.

2 CRÓNICAS 12

O rei do Egito invade Jerusalém

(1 Reis 14,21–31)

¹Quando Roboão viu o seu reino fortalecido e se sentiu seguro no seu lugar, deixou de cumprir a lei do Senhor e todo o seu povo fez o mesmo.

²Ora, no quinto ano do seu reinado, por causa da sua infidelidade para com o Senhor, o rei do Egito, Chichac foi atacar Jerusalém.

³Atacou a cidade com mil e duzentos carros de combate, sessenta mil cavaleiros e um número incontável de soldados líbios, suquitas e etíopes.

⁴Apoderou-se das cidades fortificadas de Judá e avançou até Jerusalém.

⁵O profeta Chemaías apresentou-se então ao rei Roboão e aos chefes de Judá que se tinham reunido em Jerusalém, por causa do avanço de Chichac e transmitiu-lhes o que o Senhor lhes mandava dizer: «Vocês abandonaram-me e, por isso, eu vos abandono agora ao poder de Chichac.»

⁶Os chefes do povo e o rei reconheceram humildemente a sua falta e disseram: «O Senhor tem razão.»

⁷O Senhor, ao ver que se tinham humilhado, dirigiu novamente a sua palavra a Chemaías para lhe dizer: «Visto que reconheceram a falta cometida, não os destruirei. Dentro de pouco tempo, os libertarei e a minha ira não recairá sobre Jerusalém pela mão de Chichac.

⁸No entanto, vão ficar sujeitos a Chichac para se darem conta da diferença que há entre servirem-me a mim e servirem os reis das nações pagãs.»

⁹De facto Chichac, rei do Egito, foi atacar Jerusalém e apoderou-se dos tesouros do templo do Senhor e do palácio real. Apoderou-se de tudo e ficou mesmo com os escudos de ouro que Salomão tinha mandado fazer.

¹⁰Para os substituir, Roboão mandou fazer escudos de bronze, que entregou ao cuidado dos chefes dos soldados que guardavam as portas do palácio real.

¹¹Assim sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas levavam os escudos e voltavam depois a guardá-los no seu lugar, no quartel.

¹²Portanto, a ira do Senhor acalmou-se, pelo facto de Roboão se ter humilhado e não houve destruição total. Apesar de tudo, ainda havia coisas boas em Judá.

Fim do reinado de Roboão

¹³O rei Roboão fortaleceu o seu poder e reinou em Jerusalém. Tinha quarenta e um anos, quando subiu ao trono e reinou dezassete anos nesta cidade que o Senhor tinha escolhido de entre todas as tribos de Israel, para fazer dela o seu santuário. A mãe de Roboão foi Naamá, natural de Amon.

¹⁴Mas teve mau procedimento. Não se empenhou de todo o coração em conhecer a vontade do Senhor.

¹⁵A história de Roboão, desde o princípio ao fim, está escrita nas *Crónicas do profeta Chemaías e do profeta Jedo*, onde se encontram os registos das famílias. Roboão esteve constantemente em guerra contra Jeroboão.

¹⁶Quando morreu, foi sepultado na cidade de David. Sucedeu-lhe o filho Abias.

2 CRÓNICAS 13

Reinado de Abias

(1 Reis 15,1–8)

¹Abias subiu ao trono em Judá, no décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, e reinou três anos.

²A sua mãe chamava-se Macá e era filha de Uriel, de Guibeá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão.

³Foi Abias quem começou a guerra, com um exército de quatrocentos mil soldados bem preparados. Jeroboão, por sua vez, alistou contra ele um

exército de oitocentos mil homens, também eles bem preparados para combater.

⁴No cimo do monte Semaraim, que está nas montanhas de Efraim, Abias pôs-se a gritar: «Jeroboão e israelitas, escutem-me!

⁵Não sabem que o Senhor Deus de Israel, deu para sempre a realeza sobre todo o povo de Israel a David e aos seus descendentes, por uma aliança eterna?

⁶Ora Jeroboão, filho de Nebat, que estava ao serviço de Salomão, revoltou-se contra o seu senhor.

⁷Juntaram-se a ele homens vadios e maus, que se opuseram a Roboão, filho de Salomão. E Roboão, que era jovem e sem experiência, não conseguiu resistir-lhes.

⁸Agora vocês tentam opôr-se à realeza que o Senhor exerce no meio dos descendentes de David. Vocês são uma grande multidão e têm os bezerros de ouro que Jeroboão mandou fazer, para serem os vossos deuses.

⁹Já expulsaram os sacerdotes do Senhor, os descendentes de Aarão e os levitas e, nomearam, para os substituir, sacerdotes como os das nações pagãs. Qualquer um que tenha vindo com um touro e sete carneiros foi consagrado sacerdote dos falsos deuses.

¹⁰Nós, pelo contrário, temos o Senhor como nosso Deus e não o abandonámos. Os nossos sacerdotes, que estão ao serviço do Senhor, são os descendentes de Aarão e temos também os levitas a desempenharem outras funções.

¹¹De manhã e de tarde, eles oferecem ao Senhor holocaustos e incenso; apresentam os pães consagrados sobre mesas ritualmente puras e todas as tardes acendem as lâmpadas que ardem no candelabro de ouro. Nós temos cuidado em observar o que o Senhor, nosso Deus, mandou, ao passo que vocês abandonaram-no.

¹²Deus está connosco e à nossa frente e estão à nossa frente também os seus sacerdotes, prontos para tocarem os cornetins que darão o grito de guerra contra vocês. Portanto, ó israelitas, não combatam contra o Senhor, Deus dos vossos antepassados, porque não conseguirão vencer.»

¹³Jeroboão tinha dado ordens para que alguns soldados fizessem uma emboscada aos judeus para os atingirem pela retaguarda. Deste modo, o grosso do exército atacava os de Judá pela frente e a emboscada atacava pela retaguarda.

¹⁴As tropas de Judá, ao olharem para trás deram-se conta de que estavam a ser atacadas pela frente e pela retaguarda. Invocaram então o Senhor e os sacerdotes tocaram os cornetins.

¹⁵Quando os de Judá lançaram o grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o povo de Israel diante de Abias e de Judá.

¹⁶Os israelitas fugiram diante dos soldados de Judá e Deus entregou-os nas mãos destes.

¹⁷Abias e o seu exército fizeram uma grande mortandade no exército de Israel. Deixaram por terra quinhentos mil dos melhores soldados de Israel.

¹⁸Naquela ocasião, os israelitas ficaram humilhados, ao passo que os homens de Judá saíram vitoriosos, porque se apoiaram no Senhor, Deus dos seus antepassados.

¹⁹Abias perseguiu Jeroboão e arrebatou-lhe as cidades de Betel, Jessana e Efravin com as suas respetivas aldeias.

²⁰Enquanto Abias viveu, Jeroboão não conseguiu recuperar a sua força. Finalmente o Senhor mandou-lhe uma doença e ele morreu.

²¹Abias, pelo contrário, aumentou o seu poder. Teve catorze mulheres, vinte e dois filhos e dezasseis filhas.

²²O resto da história de Abias, tudo o que ele disse e fez, encontram-se no *Comentário do profeta Jedo*.

²³Quando Abias morreu, foi sepultado na cidade de David. Sucedeu-lhe o filho Asa e durante o seu reinado houve paz no país durante dez anos.

2 CRÓNICAS 14

Reinado de Asa

(1 Reis 15,9–12)

¹Asa procedeu com retidão e agradou ao Senhor, seu Deus.

²Destruuiu os altares dos deuses estrangeiros e os santuários pagãos, quebrou os monumentos dos ídolos e cortou os símbolos da deusa Achera.

³Ordenou aos judeus que adorassem o Senhor, Deus de seus antepassados e que obedecessem à sua lei e aos seus mandamentos.

⁴Tirou de todas as cidades de Judá os santuários e altares pagãos e o seu reinado foi tranquilo.

⁵Não houve guerras contra ele durante esses anos, pois o Senhor concedeu-lhe paz. Por isso, Asa pôde construir várias cidades fortificadas em Judá.

⁶O rei disse aos judeus: «Vamos fortificar estas cidades, vamos levantar-lhes as muralhas, torres, portas e trancas, enquanto o país está em nosso poder. Nós temos procurado saber qual é a vontade do Senhor, nosso Deus; por isso, ele tem-nos dado a paz em toda a parte.» E assim levaram a bom termo as obras de reconstrução.

⁷Asa teve um exército de trezentos mil homens de Judá, armados com escudos e lanças e duzentos e oitenta mil de Benjamim equipados com escudo e arco. Eram todos valentes guerreiros.

⁸Zera, o etíope, foi atacá-los com um exército de um milhão de homens e trezentos carros de combate e avançou até Maressa.

⁹Asa saiu ao seu encontro e dispuseram-se para a batalha no vale de Sefatá, perto de Maressa.

¹⁰Então Asa pediu ajuda ao Senhor, seu Deus, com a seguinte oração: «Ó Senhor, para ti não é mais difícil ajudar o fraco do que o forte. Por isso, vem em nosso auxílio, Senhor, nosso Deus, pois confiamos em ti e é em teu

nome que avançamos contra este grande exército. Ó Senhor, tu és o nosso Deus. Não permitas que alguém te possa resistir!»

¹¹O Senhor fez com que Asa e o povo de Judá derrotassem os etíopes e estes puseram-se em fuga.

¹²Perseguiram-nos até Guerar e, de tal modo eles foram caindo que não escapou nenhum. De facto ficaram destroçados diante do Senhor e do seu exército. Os judeus levaram dali abundantes despojos.

¹³Apoderaram-se também de todas as cidades dos arredores de Guerar, pois todos ficaram cheios de medo do Senhor. Apoderaram-se dessas cidades e de todas as grandes riquezas que lá havia.

¹⁴Destruíram também os currais onde havia gado e apoderaram-se de grande quantidade de carneiros e de camelos. Depois regressaram a Jerusalém.

2 CRÓNICAS 15

Reformas religiosas de Asa

(1 Reis 15,13–15)

¹Azarias, filho de Oded, movido pelo Espírito de Deus,

²foi ter com Asa, para lhe dizer: «Escutem-me Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim! O Senhor está convosco, tal como vocês estão com ele. Se o procuram, encontram-no; mas, se o abandonam, também ele vos abandonará.

³Durante muito tempo, Israel viveu sem o verdadeiro Deus e sem sacerdotes para lhe ensinarem a lei.

⁴Mas quando na sua aflição eles se voltaram para o Senhor, Deus de Israel, e o procuraram, ele fez com que o encontrassem.

⁵Nesse tempo, não havia segurança para os que viajavam; era um período de grandes perturbações por toda a parte.

⁶Uma nação destruía outra nação, uma cidade destruía outra cidade, porque Deus os afligia com toda a espécie de calamidades.

⁷Mas vocês tenham coragem e não desanimem, porque os vossos trabalhos serão recompensados.»

⁸Quando Asa ouviu as palavras e a mensagem do profeta Azarias, filho de Oded, encheu-se de coragem e fez desaparecer os ídolos de todo o território de Judá e de Benjamim e bem assim de todas as cidades que tinha conquistado nas montanhas de Efraim. Além disso, restaurou o altardo Senhor que estava em frente do pórtico do templo do Senhor.

⁹Ora habitavam em Judá e Benjamim pessoas de Efraim, de Manassés e de Simeão, que se tinham passado para o lado de Asa, quando se deram conta de que o Senhor estava com ele. O rei convocou então todas as pessoas, juntamente com a população de Judá e de Benjamim.

¹⁰Reuniram-se em Jerusalém, no terceiro mês do ano quinze do seu reinado.

¹¹Nesse dia ofereceram em sacrifício ao Senhor setecentos bois e sete mil ovelhas, animais que faziam parte dos despojos de guerra.

¹²E comprometeram-se solenemente a seguir, com todo o coração e com toda a alma, o Senhor, Deus dos seus antepassados.

¹³Comprometeram-se a condenar à morte todo aquele que não seguisse o Senhor, Deus de Israel, fosse ele jovem ou adulto, homem ou mulher.

¹⁴Fizeram este juramento para com o Senhor, em voz alta, por entre gritos de alegria e ao som de cornetins e trombetas.

¹⁵Todo o povo de Judá fez com muita alegria e com toda a sinceridade este juramento. Todos procuravam encontrar o Senhor e ele fazia com que o encontrassem. Por isso, lhes concedia a paz com todos os seus vizinhos.

¹⁶O rei Asa até retirou à rainha-mãe, Macá, o título de rainha, porque ela tinha feito um ídolo da deusa Achera. Mandou destruir esse ídolo, fê-lo em pedaços e queimou-o no vale do Cédron.

¹⁷Embora não tenham desaparecido de Israel os santuários pagãos, o rei Asa foi fiel ao Senhor durante a sua vida.

¹⁸Fez levar para o templo de Deus as ofertas que tanto ele como o seu pai tinham oferecido ao Senhor: prata, ouro e vários utensílios.

¹⁹Não houve guerra até ao ano trinta e cinco do reinado de Asa.

2 CRÓNICAS 16

Guerra do rei Asa contra Israel

(1 Reis 15,16–22)

¹No ano trinta e seis do reinado de Asa, o rei Basa de Israel invadiu Judá e fortificou a cidade de Ramá, a fim de cortar todas as comunicações com Asa, rei de Judá.

²Perante isto, o rei Asa retirou prata e ouro dos tesouros do templo e do palácio real, para os enviar a Ben-Hadad, rei da Síria, que tinha a sua residência em Damasco. Mandou-lhe dizer o seguinte:

³«Vamos fazer uma aliança, tu e eu, como fizeram os nossos pais. Envio-te aqui prata e ouro. Rompe a tua aliança com Basa, rei de Israel, para ele deixar de atacar o meu território.»

⁴Ben-Hadad aceitou a proposta de Asa e mandou os chefes das suas tropas atacar as cidades de Israel. Conquistaram Ion, Dan, Abel-Maim e todas as cidades de Neftali, com os seus armazéns.

⁵Quando Basa soube disto, interrompeu os trabalhos da fortificação de Ramá.

⁶O rei Asa convocou então o povo de Judá, para retirarem de Ramá as pedras e a madeira que Basa tinha usado para fortificar Ramá; e com esses materiais construíram as fortificações de Guibeá e de Mispá.

Asa manda prender o profeta Hanani

⁷Por aquela altura, o profeta Hanani foi ter com o rei Asa, para lhe dizer: «Uma vez que não foste procurar apoio no Senhor, teu Deus, e foste procurá-lo no rei da Síria, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

⁸Não formavam os etíopes e os líbios um forte exército, com uma cavalaria poderosa e com carros de combate? Apesar disso, o Senhor colocou-os nas tuas mãos, porque te apoiaste nele.

⁹É que o Senhor está atento ao que se passa na terra, para dar força aos que confiam nele com todo o coração. Ora tu, neste ponto procedeste loucamente. Por isso, daqui em diante terás de enfrentar guerras.»

¹⁰Asa ficou irritado com o profeta e mandou-o meter na cadeia, por causa das suas palavras. E por essa ocasião também tratou com dureza outras pessoas.

Fim do reinado de Asa

(1 Reis 15,23–24)

¹¹A história de Asa, desde o princípio ao fim, está escrita no *Livro dos reis de Judá e de Israel*.

¹²No ano trinta e nove do seu reinado, Asa foi atingido com uma grave doença nos pés; e também na doença, em vez de recorrer ao Senhor, voltou-se para os médicos.

¹³Morreu no ano quarenta do seu reinado, indo juntar-se aos seus antepassados

¹⁴e foi sepultado na cidade de David; no sepulcro que ele tinha preparado. Foi colocado num leito cheio de perfumes, preparados segundo a arte dos perfumistas e fizeram em seguida uma grande fogueira em sua honra.

2 CRÓNICAS 17

Reinado de Josafat

¹Sucedeu-lhe o seu filho Josafat, que fortificou as suas posições contra Israel.

²Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e guarnições militares em todo o território e nas cidades da região de Efraim conquistadas pelo pai.

³O Senhor ajudou Josafat, pois ele teve um comportamento semelhante ao que teve David no princípio. Não prestou culto às imagens do deus Baal,

⁴mas ao Deus de seu pai. Cumpriu os mandamentos e não seguiu o exemplo da gente do reino do norte.

⁵Por isso, o Senhor fortaleceu o seu poder real. Todo o povo de Judá lhe oferecia presentes, de tal maneira que teve grande riqueza e prestígio.

⁶Cumpriu com todo o brio a vontade do Senhor e afastou do território de Judá os santuários pagãos e os símbolos da deusa Achera.

⁷Durante o terceiro ano do seu reinado, enviou os seus funcionários Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Nataniel e Miqueias para ensinarem nas cidades de Judá.

⁸Foram com eles também os levitas Chemaías, Natanias, Zebadias, Assael, Chemiramot, Jónatas, Adonias, Tobias, Tob-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jorão.

⁹Levaram o livro da lei do Senhor e percorreram todas as cidades de Judá, ensinando o povo.

Grandeza de Josafat

¹⁰Todos os reinos vizinhos de Judá sentiam tal respeito pelo Senhor que não se atreveram a combater contra Josafat.

¹¹Alguns filisteus foram levar presentes a Josafat e foram-lhe fazer entrega do seu tributo em prata e os árabes levaram-lhe sete mil e setecentos carneiros e outros tantos bodes.

¹²Josafat foi-se tornando cada vez mais poderoso. Construiu em Judá algumas fortalezas e cidades para armazém.

¹³Tinha grandes empreendimentos nas cidades de Judá e teve ao serviço em Jerusalém muitos soldados,

¹⁴que estavam agrupados por clãs. Da tribo de Judá era Adná que estava à frente de trezentos mil guerreiros;

¹⁵depois, era o comandante Joanan com duzentos e oitenta mil soldados

¹⁶e Amazias filho de Zicri, que se tinha consagrado voluntariamente ao serviço do Senhor, com duzentos mil guerreiros.

¹⁷Da tribo de Benjamim encontrava-se Eliadá, um valente guerreiro, à frente de duzentos mil homens equipados com arcos e escudos;

¹⁸a seu lado, estava Jozabad, à frente de cento e oitenta mil homens, preparados para a guerra.

¹⁹Eram estes os soldados que estavam ao serviço do rei, sem contar aqueles que o rei tinha estabelecido nas cidades fortificadas de todo o território de Judá.

2 CRÓNICAS 18

Aliança com Acab, rei de Israel

(1 Reis 22,1–40)

¹Josafat teve grande riqueza e prestígio e casou com uma filha de Acab, rei de Israel.

²Alguns anos mais tarde, foi à Samaria, a casa de Acab. Este mandou matar muitas ovelhas e bois para o receber a ele e a quantos o acompanhavam. Depois Acab disse a Josafat se queria ir com ele atacar a cidade de Ramot em Guilead.

³Falou-lhe deste modo: «Queres ir comigo atacar Ramot de Guilead?» Ao que Josafat respondeu: «Tanto eu como o meu povo estamos contigo, prontos para ir para a guerra.»

⁴Entretanto Josafat disse ao rei de Israel: «Peço-te que procures primeiro saber qual é a vontade do Senhor.»

⁵O rei de Israel reuniu então os seus profetas, em número de quatrocentos, e perguntou-lhes: «Devemos atacar Ramot de Guilead ou não?» E eles responderam: «Vai, porque Deus colocará a cidade nas tuas mãos.»

⁶Apesar disso, Josafat perguntou: «Não há por aqui um profeta do Senhor a quem possamos consultar?»

⁷O rei de Israel respondeu a Josafat: «Há mais um por meio de quem se pode consultar o Senhor. É Miqueias, filho de Jímela, mas eu não gosto dele, porque nunca me anuncia coisas boas; só desgraças.» Josafat replicou a Acab: «Não fales dessa maneira!»

⁸O rei de Israel chamou então um funcionário do palácio e disse-lhe para ir rapidamente chamar Miqueias de Jímela.

⁹O rei de Israel e o rei de Judá, Josafat, estavam sentados cada um no seu trono, revestidos das suas insígnias reais, na esplanada, em frente da porta da Samaria, enquanto os profetas proclamavam a sua mensagem à frente deles.

¹⁰Sedecias, filho de Canaana, tinha feito uns chifres de ferro e proclamava: «É isto que diz o Senhor: “Com estes chifres atacarás os sarames até os destruíres.”»

¹¹E todos os outros profetas anunciavam o mesmo, dizendo ao rei: «Ataca Ramot de Guilead que hás de vencer, pois o Senhor vai entregar-te a cidade.»

O profeta Miqueias anuncia a derrota

¹²Aquele homem que tinha ido chamar Miqueias deu-lhe a seguinte informação: «Todos os profetas sem exceção anunciam a vitória ao rei. Vê lá se as tuas palavras são como as deles. Anuncia-lhe também tu a vitória.»

¹³Mas Miqueias respondeu: «Juro-te, pelo Senhor, que só anunciarei aquilo que o meu Deus me mandar.»

¹⁴Apresentou-se ao rei e este perguntou-lhe: «Miqueias, devemos ir atacar Ramot de Guilead ou não?» E Miqueias respondeu: «Vai e vencerás; o Senhor entregará a cidade nas tuas mãos.»

¹⁵Mas o rei replicou: «Quantas vezes te hei de pedir para me jurares que só me dizes a verdade, em nome do Senhor?»

¹⁶Então Miqueias exclamou: «Vejo todo o povo de Israel disperso pelos montes, como um rebanho sem pastor.» E o Senhor disse: «Eles não têm chefe. Que voltem tranquilamente, cada um para sua casa.»

¹⁷O rei de Israel disse então a Josafat: «Eu não te disse que este homem nunca me anuncia coisas boas, mas apenas desgraças?»

¹⁸Miqueias retorquiu: «Escuta o que diz o Senhor: “Eu vi o Senhor, sentado no seu trono, tendo de pé à sua direita e à sua esquerda a multidão dos seus servidores celestes.”»

¹⁹Então o Senhor perguntou: “Há alguém que queira ir enganar Acab, rei de Israel, para ele atacar Ramot de Guilead e encontrar lá a sua ruína?” Uns diziam uma coisa, outros diziam outra.

²⁰Então um espírito apresentou-se diante do Senhor e disse: “Eu irei enganá-lo.” O Senhor perguntou-lhe como é que iria fazer

²¹e ele respondeu que iria inspirar mentiras em todos os profetas do rei. O Senhor replicou: “É boa ideia! Vai e faz isso mesmo.”²²“Ora bem — comentou Miqueias — o Senhor deixou que um espírito mau inspirasse a mentira aos teus profetas e já decidiu a tua desgraça.”»

²³Então Sedecias, filho de Canaana aproximou-se de Miqueias, deu-lhe uma bofetada e disse-lhe: «Por onde é que saiu de mim o Espírito do Senhor, para te falar?»

²⁴Miqueias deu-lhe esta resposta: «hás de saber isso no dia em que andares à procura de um lugar em casa para te esconderes.»

²⁵O rei de Israel deu então esta ordem aos seus servidores: «Prendam Miqueias e levem-no a Amon, governador da cidade e ao príncipe Joás.

²⁶Digam-lhe que eu mando meter na cadeia este indivíduo. Alimentem-no apenas com um pouco de pão e de água, sem mais nada, até que eu volte são e salvo da guerra.»

²⁷Miqueias comentou: «Se tu voltares são e salvo, é porque o Senhor não falou por meu intermédio. Que todos os povos ouçam isto!»

O rei Acab é morto no combate

²⁸Acab, rei de Israel e Josafat, rei de Judá, foram, pois, atacar Ramot de Guilead.

²⁹O rei de Israel disse a Josafat: «Vou-me disfarçar para entrar no combate, mas tu vai com traje real.» E assim fez. Disfarçou-se antes de entrar em combate.

³⁰Ora, o rei da Síria tinha dado ordens aos chefes dos seus carros de combate para não atacarem nem soldados nem oficiais, mas apenas o rei de Israel.

³¹Os encarregados dos carros ao verem Josafat pensaram que era o rei de Israel e cercaram-no, para o atacarem. Mas Josafat gritou a pedir ajuda e o Senhor ajudou-o, afastando dele os inimigos.

³²Quando os encarregados dos carros se deram conta de que não era ele o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

³³Mas um soldado arameu atirou o arco e, sem querer, atingiu o rei de Israel entre as juntas da couraça. O rei disse então ao condutor do seu carro: «Volta a rédea e leva-me para fora do combate, porque estou muito ferido.»

³⁴Naquele dia o combate foi muito violento. O rei de Israel teve de ficar de pé até à tarde no seu carro, a fazer frente aos arameus, e ao pôr do sol, morreu.

2 CRÓNICAS 19

Josafat institui juizes em Judá

¹Quanto a Josafat, rei de Judá, regressou são e salvo ao seu palácio, em Jerusalém.

²No entanto, Jeú, filho do profeta Hanani saiu-lhe ao encontro e disse-lhe: «Por que é que tu foste ajudar um homem mau? Achas que se pode ser amigo dos que odeiam o Senhor? Por causa disso, o Senhor está irado contigo.

³Todavia há ainda algumas coisas boas a teu favor, pois destruíste os símbolos da deusa Achera, que havia no país, e procuraste servir a Deus com sinceridade.»

⁴Josafat residiu em Jerusalém e voltou a percorrer o país, desde Bercheba até às montanhas de Efraim, para fazer com que os israelitas se voltassem para o Senhor, Deus dos seus antepassados.

⁵Foi estabelecendo juizes em cada uma das cidades fortificadas de Judá

⁶e foi-lhes dizendo: «Reparem bem no que fazem, pois não é em nome dos homens que administram a justiça, mas em nome do Senhor, que estará convosco nos vossos julgamentos.

⁷Tenham respeito pelo Senhor e tenham cuidado com o que fazem, porque o Senhor não tolera injustiças nem faz distinção entre as pessoas, nem se deixa influenciar com presentes.»

⁸Josafat também estabeleceu em Jerusalém alguns levitas, sacerdotes e chefes dos clãs de Israel, para julgarem em questões religiosas e resolverem conflitos entre os habitantes da cidade. Por isso, habitavam em Jerusalém.

⁹Deu-lhes as seguintes instruções: «Procedam sempre com temor do Senhor, com honestidade e retidão.

¹⁰Sempre que os vossos compatriotas, vindos das cidades em que habitam, vos apresentarem uma questão, seja referente a assassínios, seja referente à lei, mandamentos, ordens ou preceitos, devem esclarecê-los, para não se tornarem culpados diante do Senhor e para que ele não fique irado convosco e contra os vossos compatriotas. Façam isso, para não serem culpados.

¹¹O vosso chefe para as questões religiosas será o sacerdote Amarias e, para as questões civis, o vosso chefe será Zebadias, filho de Ismael, chefe da tribo de Judá. Os levitas ficarão a ajudar-vos como administradores. Sejam corajosos no desempenho das vossas funções e que o Senhor esteja com os que fazem o bem.»

2 CRÓNICAS 20

Oração contra os invasores

¹Algum tempo depois, os moabitas e os amonitas, com os seus aliados meunitas entraram em guerra com Josafat.

²Houve então quem fosse levar ao rei, a seguinte informação: «Está a avançar contra ti um grande exército da Síria, do outro lado do mar. Já chegaram a Haçon-Tamar, ou seja En-Guédi!»

³Josafat, cheio de medo, resolveu consultar o Senhor e promulgar um jejum em todo o país.

⁴Acorreram a Jerusalém pessoas de todas as cidades do país a pedir a ajuda do Senhor.

⁵Então Josafat pôs-se de pé no meio do povo, que pedia a ajuda do Senhor, no átrio novo do templo,

⁶e fez esta oração: «Senhor, Deus dos nossos antepassados, tu és o Deus do céu, tu governas todos os povos. Tu tens a força e o poder e ninguém te pode resistir!

⁷Ó nosso Deus, tu expulsaste os habitantes desta terra, quando aqui chegou o teu povo, Israel, e deste-a para sempre aos descendentes do teu amigo Abraão.

⁸Estabeleceram-se aqui, construíram um templo para ti e disseram:

⁹“Se nos vem alguma desgraça como castigo: guerra, peste ou fome, nós viremos apresentar-nos diante de ti neste templo, pois é aqui que tu habitas. Viremos pedir-te ajuda, na nossa aflição, e tu nos escutarás e salvarás.”

¹⁰Pois bem, agora são os amonitas e os moabitas e outros povos da montanha que nos vêm atacar. Quando os nossos antepassados saíram do Egito, não permitiste que atravessassem os territórios destes povos. Desviaram-se de lá e não os destruíram.

¹¹Agora, em contrapartida, vêm eles expulsar-nos da terra que tu nos deste.

¹²Ó nosso Deus, irás deixá-los agora sem castigo? Nós não temos força contra esta multidão que avança contra nós. Não sabemos o que havemos de fazer. Por isso, temos os olhos postos em ti!»

¹³Toda a população de Judá estava de pé, diante do Senhor, incluindo mulheres e filhos, mesmo os mais pequeninos.

O Senhor dá a vitória

¹⁴O Espírito do Senhor apoderou-se, então, dum levita, que estava no meio da multidão. Chamava-se Jaziel e era filho de Zacarias, neto de Benaías e descendente de Jeiel, do levita Matanias e de Assaf.

¹⁵Exclamou Jaziel: «Ouçam com atenção, habitantes de Judá e de Jerusalém e também tu, ó rei Josafat! O Senhor manda-vos dizer que não devem ter medo

nem se devem assustar diante desse enorme exército, porque esta guerra não é vossa mas de Deus.

¹⁶Amanhã descerão contra eles. Eles estão a subir pela encosta de Sis e irão encontrá-los no cimo do ribeiro que está em frente do deserto de Jeruel.

¹⁷Não terão necessidade de combater contra eles. Fiquem quietos, sem arredar pé e verão como o Senhor vos alcançará a vitória. Habitantes de Jerusalém e de Judá, não tenham medo nem se assustem! Amanhã avancem contra eles, que o Senhor estará convosco!»

¹⁸Então Josafat inclinou-se até à terra e todos os habitantes de Jerusalém e de Judá se inclinaram também, diante do Senhor, para o adorarem.

¹⁹Em seguida, os levitas descendentes de Queat e de Corá começaram a louvar o Senhor, Deus de Israel, em voz alta.

²⁰No dia seguinte, levantaram-se cedo para se porem a caminho em direção ao deserto de Técoa. No momento da partida, Josafat falou-lhes desta maneira: «Escutem-me, habitantes de Jerusalém e de Judá! Tenham confiança no Senhor, vosso Deus, e sentirão confiança. Tenham confiança nos seus profetas e tudo correrá bem!»

²¹Depois de ter consultado o povo, Josafat escolheu alguns cantores para irem à frente do exército, vestidos com trajes sagrados, cantando ao Senhor este hino de louvor: «Deem graças ao Senhor, porque é eterno o seu amor.»

²²No momento em que principiaram o cântico de louvor, o Senhor fez com que os amonitas, os moabitas e os outros povos da montanha de Seir, que vinham atacar Judá, armassem ciladas entre si e combatessem uns contra os outros.

²³Os amonitas, os moabitas atacaram os da montanha de Seir e destruíram-nos completamente. Os que ficaram mataram-se uns aos outros.

²⁴Quando os homens de Judá chegaram ao sítio donde se pode ver o deserto e olharam para o exército inimigo, apenas viram cadáveres estendidos no solo. Não tinha escapado ninguém.

²⁵Josafat e o seu exército foram então recolher os despojos que tinham ficado da batalha e encontraram entre os cadáveres grandes quantidades de animais, armas, roupas e outros objetos de valor. Havia tanta coisa que levaram três dias a recolher o que havia, sem conseguirem apanhar tudo.

²⁶No quarto dia, reuniram-se no vale de Beracá e ali deram graças ao Senhor. Por isso, deram àquele lugar o nome de Beracá, nome que ainda hoje se conserva.

²⁷Depois disso, todos os homens de Jerusalém e de Judá, com Josafat à frente, puseram-se a caminho para Jerusalém, cheios de alegria. De facto o Senhor tinha-lhes dado uma grande alegria ao livrá-los dos seus inimigos.

²⁸Entraram em Jerusalém, entraram no templo do Senhor ao som de liras, de harpas e de cornetins.

²⁹Ao saberem que o Senhor combatia contra os inimigos de Israel, as outras nações da terra ficaram cheias de medo diante de Deus.

³⁰Assim o reino de Josafat continuou a gozar de tranquilidade, porque o seu Deus lhe concedeu a paz com os vizinhos.

Fim do reinado de Josafat

(1 Reis 22,41–50)

³¹Josafat tornou-se rei de Judá, quando tinha trinta e cinco anos, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. A mãe dele era Azuba, filha de Chili.

³²Seguiu o exemplo de seu pai Asa, sem se desviar, e o seu procedimento agradou ao Senhor.

³³Mas não acabou com os santuários pagãos e o povo não estava firmemente voltado para o Deus de seus antepassados.

³⁴O resto da história de Josafat, desde o princípio até ao fim, está nas *Crónicas de Jeú*, filho de Hanani e também no Livro dos reis de Israel.

³⁵Mais tarde, Josafat fez uma aliança com Acazias, rei de Israel que tinha mau procedimento.

³⁶Aliou-se com ele para construir navios destinados a fazer viagens para Társis. A construção fazia-se no porto de Ecion-Guéber.

³⁷Então Eliézer, filho de Dodava, de Maressa, pronunciou contra Josafat estas palavras proféticas: «Uma vez que tu fizeste uma aliança com Acázias, o Senhor vai destruir o que tu fizeste.» De facto os navios partiram-se em pedaços e não puderam ir para Társis.

2 CRÓNICAS 21

Reinado de Jorão

(2 Reis 8,16–24)

¹Quando Josafat morreu, sepultaram-no na cidade de David, seu antepassado, e sucedeu-lhe no trono o seu filho Jorão.

²Jorão tinha seis irmãos, filhos de Josafat: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azariau, Micael e Chefatias.

³O pai tinha-lhes dado grande quantidade de prata, ouro, objetos de valor, e tinha-lhes entregado cidades fortificadas em Judá. Mas foi a Jorão que ele entregou o reino, por ser o mais velho.

⁴Logo que este se sentiu seguro no governo do país, passou a fio de espada todos os seus irmãos e também alguns chefes de Israel.

⁵Jorão tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono e reinou oito anos em Jerusalém.

⁶Seguiu os exemplos dos reis de Israel, tal como tinha feito a família de Acab, pois ele tinha casado com uma filha de Acab. O seu procedimento desagradou ao Senhor.

⁷Todavia o Senhor não quis acabar com a descendência de David, por causa da aliança que tinha feito com o rei, pois lhes tinha prometido, a ele e aos seus descendentes, que manteria para sempre acesa a sua lâmpada.

⁸Durante o reinado de Jorão, Edom revoltou-se contra o domínio de Judá e proclamou um rei.

⁹Jorão pôs-se a caminho com os seus oficiais e com todos os seus carros de combate e, durante a noite, derrotaram os edomeus que os tinham cercado.

¹⁰Apesar disso, os edomeus tornaram-se independentes de Judá e assim continuam até ao presente. Na mesma época, também a cidade de Libna se tornou independente, porque Jorão abandonou o Senhor, Deus de seus pais.

¹¹Chegou mesmo a construir santuários pagãos nas montanhas de Judá e levou os habitantes de Jerusalém e de Judá a serem infiéis ao Senhor.

¹²Em certa altura, Jorão recebeu uma carta do profeta Elias, onde lhe dizia: «O Senhor, Deus do teu antepassado David, declara: “Tu não tens seguido o exemplo do teu pai, Josafat, nem o de teu avô Asa, reis de Judá.

¹³Pelo contrário, tens seguido o exemplo dos reis de Israel. Fizeste mesmo com que os habitantes de Jerusalém e de Judá adorassem os falsos deuses, como fez a família de Acab. Além disso, assassinaste os teus irmãos, filhos do teu próprio pai, que eram melhores do que tu.

¹⁴Por isso, o Senhor vai fazer cair uma praga sobre o teu povo, os teus filhos, as tuas mulheres e sobre todos os teus bens.

¹⁵Tu próprio serás castigado com grandes doenças, até ao ponto de saírem para fora do teu corpo, dia após dia, os teus intestinos.”»

¹⁶O Senhor fez com que os filisteus e os árabes vizinhos dos etíopes se levantassem enfurecidos contra Jorão.

¹⁷Foram atacar Judá, invadindo o país e apoderaram-se de todos os bens que encontraram no palácio do rei. Levaram mesmo os seus filhos e as suas mulheres. Só deixaram Joacaz, o filho mais novo.

¹⁸Depois de tudo isto, o Senhor castigou-o com uma doença incurável nos intestinos.

¹⁹Passado tempo, cerca de dois anos depois, a violência do mal fez com que lhe saíssem os intestinos e ele morreu com dores horríveis. O povo não fez em sua honra a grande fogueira que tinha feito em honra dos seus antepassados.

²⁰Jorão tinha subido ao trono aos trinta e dois anos de idade e reinou em Jerusalém oito anos. Partiu sem deixar saudades. Ninguém chorou por ele ter morrido. Foi sepultado na cidade de David, mas não ficou nos túmulos reais.

2 CRÓNICAS 22

Reinado de Acazias

(2 Reis 8,25–29)

¹Os habitantes de Jerusalém proclamaram rei, Acazias, que era o filho mais novo de Jorão, já que os filhos mais velhos tinham sido mortos pelos bandos de salteadores que tinham invadido o acampamento militar judeu, juntamente com os árabes. Desta forma, subiu ao trono Acazias, filho de Jorão, rei de Judá.

²Tinha vinte e dois anos e reinou um ano em Jerusalém. A mãe dele chamava-se Atália e era descendente de Omeri.

³Também o rei Acazias seguiu os exemplos da família de Acab, pois a mãe aconselhava-o a fazer o mal.

⁴As suas ações desagradaram ao Senhor, tal como aconteceu com os descendentes de Acab. De facto, eles, após a morte do pai, foram os seus conselheiros, para sua destruição.

⁵Por seguir esses conselhos, ele foi com Jorão, filho de Acab e rei de Israel atacar Hazael, rei da Síria em Ramot de Guilead. Os arameus feriram Jorão

⁶que regressou a Jezrael, para se curar dos ferimentos que tinha sofrido em Ramot de Guilead. Acazias foi então a Jezrael visitar Jorão que estava doente.

⁷Deus serviu-se dessa visita a Jorão para provocar a ruína de Acazias. Apenas chegado, Acazias foi com Jorão ao encontro de Jeú, filho de Nimechi. Ora Jeú tinha sido consagrado rei pelo Senhor, para acabar com a família de Acab.

⁸Quando Jeú estava a fazer justiça contra a família de Acab, encontrou os chefes de Judá e os sobrinhos de Acazias, que estavam ao serviço do rei e matou-os.

⁹Em seguida, mandou buscar Acazias, que se tinha escondido na Samaria. Prenderam-no e levaram-no a Jeú que o mandou matar. Mas deram-lhe sepultura, porque se lembraram que ele era filho de Josafat, que seguiu o Senhor de todo o coração. Da família de Acazias, não ficou ninguém que pudesse suceder-lhe como rei.

Atália usurpa o trono

(2 Reis 11,1–20)

¹⁰Quando Atália, mãe de Acazias teve conhecimento da morte do filho resolveu eliminar toda a descendência real de Judá.

¹¹Mas Josseba, filha do rei, raptou Joás, filho de Acazias, quando estavam a assassinar os outros filhos do rei. Ela escondeu-o juntamente com a ama, num quarto, de tal forma que Atália não o conseguiu matar. Josseba era filha do rei Jorão, irmã de Acazias e era esposa do sacerdote Joiadá.

¹²Joás ficou escondido com os seus protetores no templo de Deus, durante seis anos, enquanto durou o reinado de Atália.

2 CRÓNICAS 23

Joás é consagrado rei

¹No sétimo ano, o sacerdote Joiadá, afirmando o seu poder, mandou chamar os seguintes chefes militares: Azarias, filho de Jeroam, Ismael, filho de Joanan, Azarias, filho de Obed, Masseias, filho de Adaías, e Elisafat, filho de Zicri, para fazer com eles um acordo.

²Eles iriam percorrer o reino de Judá e iriam convocar os levitas e os chefes dos clãs de Israel em todas as cidades, para se juntarem em Jerusalém.

³Todos estes se reuniram de facto no templo de Deus e fizeram um acordo com o rei. Joiadá disse-lhes: «Aqui está o filho do rei. É ele que deve ser rei.

⁴Façam pois o seguinte: Uma terça parte de vocês, sacerdotes e levitas que fazem o serviço do sábado, ficará de guarda às portas do templo.

⁵Outra terça parte vigiará o palácio real e os restantes vigiarão a porta da “Fundação”. O povo ocupará o átrio do templo.

⁶Que ninguém entre no templo, a não ser os sacerdotes e levitas que estiverem de serviço. Só eles podem entrar por serem pessoas consagradas. O resto do povo cumprirá a ordem do Senhor.

⁷Os levitas, de armas na mão, deverão cercar o rei e acompanhá-lo para onde quer que ele vá e todo aquele que tentar entrar no templo morrerá.»

⁸Os levitas e a gente de Judá fizeram tudo aquilo que Joiadá mandou. Cada um reuniu os seus homens, tanto os que começavam o seu serviço ao sábado como os que terminavam nesse dia, pois Joiadá não tinha dispensado nenhum grupo.

⁹Joiadá entregou aos chefes das unidades militares as lanças e os escudos de diversas espécies que tinham pertencido ao rei David e que estavam guardados no templo de Deus.

¹⁰Em seguida colocou os seus homens com armas na mão para proteger o rei, desde o ângulo sul até ao ângulo norte do templo e em frente do altar.

¹¹Depois fizeram avançar o filho do rei. Puseram-lhe as insígnias reais e entregaram-lhe o documento da aliança. Então Joiadá e os seus filhos consagraram-no rei, derramando-lhe sobre a cabeça o óleo da consagração. E todos começaram a gritar: «Viva o rei.»

¹²Quando Atália ouviu o barulho do povo que corria a aclamar o rei, foi para o templo para o meio da multidão.

¹³Viu o rei de pé, junto da coluna do templo, à entrada. Ao lado dele estavam os chefes e os tocadores de cornetim. Toda a gente mostrava grande alegria. Enquanto os músicos tocavam trombeta, os cantores, com os instrumentos musicais dirigiam hinos de louvor. Então Atália rasgou o vestido em sinal de protesto e gritou: «Traição! Traição!»

¹⁴No entanto, o sacerdote Joiadá não quis que a matassem no templo. Por tal razão, chamou os chefes militares, para lhes dizer: «Levem-na para fora presa entre fileiras militares e matem qualquer pessoa que a siga.»

¹⁵Então eles agarraram-na e levaram-na; e, quando chegou à porta dos cavalos do palácio real, mataram-na.

Reforma de Joiadá

¹⁶Joiadá fez um acordo com o povo e com o rei, comprometendo-se a comportarem-se como povo do Senhor.

¹⁷O povo dirigiu-se logo para o templo de Baal e destruiu-o. Destruíram os altares, quebraram as imagens e assassinaram Matan, sacerdote de Baal, diante dos altares.

¹⁸Depois Joiadá entregou a guarda do templo do Senhor à responsabilidade dos sacerdotes levitas. David tinha-os já repartido em grupos, para oferecerem holocaustos ao Senhor segundo o que está estabelecido na Lei de Moisés, acompanhados com os cânticos de alegria deixados por David.

¹⁹Estabeleceu também porteiros junto das portas do templo, para que não pudesse entrar ninguém que estivesse ritualmente impuro.

²⁰E acompanhou o rei desde o templo até ao palácio, entrando pela porta superior, levando consigo os chefes militares, as pessoas mais importantes e os dirigentes com todo o povo. Instalaram o rei no seu trono real

²¹e todo o povo manifestou grande alegria. A cidade ficou em sossego depois de Atália ter sido morta.

2 CRÓNICAS 24

Reinado de Joás

(2 Reis 12,1–22)

¹Joás tinha apenas sete anos quando começou a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém. A mãe dele era Síbia, natural de Bercheba.

²Joás fez o que era reto aos olhos do Senhor, enquanto viveu o sacerdote Joiadá.

³Joiadá arranhou-lhe casamento com duas mulheres, de quem teve vários filhos e filhas.

⁴Passado certo tempo, Joás resolveu restaurar o templo do Senhor.

⁵Para isso, reuniu os sacerdotes e levitas e disse-lhes: «Vão pelas cidades de Judá e recolham dinheiro de todos os israelitas, para que todos os anos se possam fazer obras de restauro no templo de Deus. Façam isso sem demora!» Mas os levitas não tiveram pressa.

⁶Então o rei chamou o sumo sacerdote Joiadá, para lhe dizer: «Por que é que não trataste de obrigar os levitas a trazerem dos habitantes de Jerusalém e de Judá o imposto estabelecido por Moisés, servo do Senhor, e pela comunidade de Israel, para o santuário onde se encontra o documento da aliança?

⁷Na verdade, a malvada Atália e os seus seguidores tinham deixado em mau estado de conservação o templo do Senhor. Chegaram mesmo a utilizar os objetos sagrados para o culto dos seus ídolos.»

⁸O rei deu então ordens para se fazer um cofre que seria colocado junto da entrada do templo, do lado de fora.

⁹Depois apregoou-se por Jerusalém e por todo o reino que se devia levar ao Senhor o contributo que Moisés, servo do Senhor, tinha imposto aos israelitas, no deserto.

¹⁰Todos os chefes e todo o povo acorreram com alegria a depositar no cofre o seu contributo até o encherem.

¹¹Sempre que os levitas levavam o cofre à inspeção do rei para se verificar se havia bastante dinheiro, chegava o secretário do rei e o administrador do sumo sacerdote para o esvaziarem, colocando-o em seguida no seu lugar. Faziam isso todos os dias e recolhiam muito dinheiro.

¹²O rei e Joiadá entregavam esse dinheiro aos encarregados das obras e estes contratavam os pedreiros, os carpinteiros e os operários especializados no trabalho do ferro e do bronze, a fim de restaurarem o templo do Senhor.

¹³Os operários puseram-se a trabalhar e graças às suas mãos o trabalho avançou e o templo foi restituído ao estado primitivo e com perfeição.

¹⁴Quando as obras ficaram prontas, os empreiteiros levaram o dinheiro que sobrou ao rei e a Joiadá. Com esse dinheiro mandaram-se fazer certos utensílios para o templo: objetos utilizados no culto, instrumentos para os holocaustos, conchas e recipientes de ouro e prata. Enquanto Joiadá foi vivo, ofereceram-se com regularidade holocaustos no templo do Senhor.

¹⁵Joiadá envelheceu e veio a falecer com a idade de cento e trinta anos.

¹⁶Sepultaram-no na cidade de David, junto dos reis, pelo bem que sempre fizera por Israel, pelo Senhor e pelo seu templo.

Pecado e castigo de Joás

¹⁷Depois da morte de Joiadá, os chefes de Judá foram encontrar-se com Joás e prestaram-lhe homenagem. O rei, por sua vez, deu ouvidos ao que eles lhe disseram.

¹⁸Abandonaram o templo do Senhor, Deus dos seus antepassados e prestaram culto aos símbolos da deusa Achera e de outros ídolos. Tais pecados fizeram com que o Senhor se irritasse contra Judá e Jerusalém.

¹⁹O Senhor enviou-lhes então profetas para os converterem, mas eles não fizeram caso desses profetas nem lhes deram ouvidos.

²⁰O Espírito de Deus apoderou-se então de Zacarias, filho do sacerdote Joiadá, que se apresentou diante do povo para lhe dizer: «Assim fala Deus: “Por que é que desobedeceram aos mandamentos do Senhor? Não aproveitaram nada com isso, pois já que me abandonaram também eu vos abandonarei.”»

²¹Mas eles fizeram conspiração contra o profeta e apedrejaram-no, por ordem do rei, no átrio do templo do Senhor.

²²O rei Joás esqueceu as provas de bondade que sempre recebera de Joiadá, pai de Zacarias e matou-lhe o filho. Ao morrer, Zacarias ainda exclamou: «Que o Senhor veja e te peça contas!»

Fim do reinado de Joás

²³Na primavera seguinte, o exército arameu lançou um ataque contra Joás. Invadiram Judá e a cidade de Jerusalém, massacraram os chefes do povo e levaram todos os despojos para o rei de Damasco.

²⁴Embora o exército arameu não fosse grande, o Senhor entregou-lhes um exército muito numeroso, o dos judeus, por estes terem abandonado o Senhor, Deus dos seus antepassados. E este foi o castigo de Joás.

²⁵Depois de os arameus se afastarem, deixando-o com grandes sofrimentos, os funcionários de Joás fizeram contra ele uma conspiração, para se vingarem do assassinato do filho do sacerdote Joiadá, e mataram-no na própria cama. Sepultaram-no na cidade de David, mas não ficou no panteão dos reis.

²⁶Quem fez a conspiração contra Joás foi Zabad, filho de Chimeat, que era amonita, e Jozabad, filho de Chimerit, que era moabita.

²⁷Tudo o que diz respeito aos filhos de Joás, às muitas profecias contra ele e à sua restauração do templo de Deus, tudo isso se encontra no *Comentário do livro dos Reis*. Quem lhe sucedeu foi o seu filho, Amazias.

2 CRÓNICAS 25

Reinado de Amazias

(2 Reis 14,1–20)

¹Amazias tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. A mãe dele chamava-se Joadan e era natural de Jerusalém.

²Fez o que era reto aos olhos do Senhor, mas não o fez com total sinceridade.

³Quando se sentiu seguro no trono, mandou matar os funcionários que tinham assassinado o rei, seu pai.

⁴Mas não mandou matar os filhos deles, porque está escrito no livro da Lei de Moisés que o Senhor deu esta ordem: «Os pais não serão condenados à morte por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos por causa dos pecados dos pais, mas cada um morrerá por causa do seu próprio pecado.»

⁵Amazias reuniu os homens de Judá e de Benjamim, por unidades militares, segundo os seus clãs e colocou oficiais a comandarem unidades de mil e de cem homens. O número de homens com mais de vinte anos era de trezentos mil, todos preparados para a guerra, sabendo usar a lança e o escudo.

⁶Além disso, contratou cem mil valentes soldados de Israel, por cerca de três mil quilos de prata.

⁷Mas um homem de Deus foi ter com ele e disse-lhe: «Ó rei, os soldados de Israel, não devem ir contigo, porque o Senhor não ajuda esses homens do reino do norte.

⁸Mesmo que vás com ele e dês mostras de valor na guerra, unicamente Deus pode dar a vitória ou a derrota e ele deixará que os teus inimigos te vençam.»

⁹Amazias perguntou ao homem de Deus: «Mas agora, que é que acontece com os três mil quilos de prata que dei aos soldados de Israel?» O homem de Deus respondeu: «O Senhor tem mais do que isso para te dar.»

¹⁰Então Amazias mandou ir embora para as suas terras os soldados que tinham vindo de Efraim. Estes porém ficaram muito irritados com Judá e voltaram para as suas casas profundamente revoltados.

¹¹Mas Amazias, cheio de coragem, partiu à frente das suas tropas para o vale do Sal e matou dez mil edomeus.

¹²Além disso, os judeus prenderam outros dez mil, conduziram-nos para o cimo de um rochedo, e atiraram-nos dali a baixo. Morreram todos despedaçados.

¹³Entretanto os soldados israelitas, que Amazias tinha mandado embora para não irem com ele para a guerra, invadiram as cidades de Judá desde a Samaria até Bet-Horon. Mataram três mil pessoas e apoderaram-se de muitas coisas.

Amazias vencido pelo rei de Israel

¹⁴Quando Amazias voltou da guerra contra os edomeus, levou consigo as estátuas dos deuses edomeus. Tomou-os como seus deuses, adorou-os e queimou-lhes incenso.

¹⁵Então o Senhor encheu-se de ira contra ele e mandou-lhe um profeta que lhe disse: «Por que é que tu adoras esses deuses estrangeiros que não foram capazes de livrar o seu povo das tuas mãos?»

¹⁶A estas palavras, o rei respondeu: «Porventura foste nomeado conselheiro real? Cala-te se não queres que te matem.» Perante isto, o profeta calou-se e não insistiu mais, mas deu-lhe esta resposta: «Eu sei que Deus decidiu a tua destruição, porque fizeste isto e não ouviste o meu conselho.»

¹⁷Amazias, rei de Judá, seguindo outros conselhos, mandou dizer ao rei de Israel, Joás, filho de Joacaz e neto de Jeú o seguinte: «Vem para nos encontrarmos frente a frente.»

¹⁸E Joás mandou dizer a Amazias, rei de Judá, o seguinte: «No Líbano, havia um cardo que mandou dizer ao cedro: “Dá a tua filha em casamento ao meu filho!” Mas passou uma fera que pisou o cardo.

¹⁹Agora, Amazias, tu dizes que derrotaste os edomeus e enches-te de orgulho, mas farias melhor, se ficasses em casa. Por que é que queres provocar a desgraça para ti e para o teu povo?»

²⁰Mas Amazias não fez caso do aviso. Era a vontade de Deus que eles fossem derrotados porque se tinham voltado para os deuses dos edomeus.

²¹E assim Joás, rei de Israel, avançou contra Amazias, rei de Judá, e deu-se o confronto dos dois exércitos em Bet-Chemes, no território de Judá.

²²O exército de Judá foi derrotado pelo de Israel. Os soldados tiveram de fugir para as suas casas.

²³Joás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá e levou-o de Bet-Chemes para Jerusalém. Aí destruiu a muralha da cidade numa extensão de cerca de duzentos metros entre a porta de Efraim e a porta da Esquina.

²⁴Apoderou-se do ouro, da prata e de todos os objetos de valor que havia no templo ao cuidado de Obed-Edom, e apoderou-se igualmente do que havia no palácio real. E levou consigo alguns reféns para a Samaria.

Fim do reinado de Amazias

²⁵Depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, rei de Judá, ainda viveu quinze anos.

²⁶O resto da história de Amazias, desde o princípio até ao fim, está escrito no *Livro dos reis de Judá e de Israel*.

²⁷Desde a altura em que Amazias se desviou do Senhor, começou-se a formar uma conspiração contra ele em Jerusalém. Ele fugiu para Láquis, mas perseguiram-no e mataram-no.

²⁸Depois levaram-no em carro de cavalos para Jerusalém, onde o sepultaram, junto dos seus antepassados, na capital de Judá.

2 CRÓNICAS 26

Reinado de Uzias

(2 Reis 14,21–22; 15,1–7)

¹Todo o povo de Judá proclamou então Uzias, que tinha dezasseis anos, como rei, para suceder a Amazias, seu pai.

²Foi ele que, depois da morte do pai, recuperou para o reino de Judá, a cidade de Elat e a reconstruiu.

³Uzias, que tinha dezasseis anos quando subiu ao trono, reinou em Jerusalém cinquenta e dois anos. A sua mãe era Jecolias, natural de Jerusalém.

⁴Uzias procedeu com retidão diante do Senhor, tal como acontecera com o seu pai, Amazias.

Fidelidade e infidelidade de Uzias

⁵Enquanto viveu Zacarias, homem entendido nas coisas de Deus, Uzias procurou seguir a vontade do Senhor e, durante esse tempo, Deus concedeu-lhe prosperidade.

⁶A certa altura, Uzias partiu para a guerra contra os filisteus. Destruiu a muralha de Gat, de Jabne e de Asdod e construiu cidades no território de Asdod e noutros lugares do território dos filisteus.

⁷Deus ajudou-o contra os filisteus, contra os árabes, que habitavam em Gur-Baal e contra os meunitas.

⁸Os amonitas pagaram-lhe tributo de guerra e chegou a ser tão poderoso que a sua fama se estendeu até às fronteiras do Egito.

⁹Construiu torres fortificadas nas muralhas de Jerusalém, junto da porta da Esquina, junto da Porta do Vale e junto do ângulo da muralha.

¹⁰Também construiu torres de guarda nas regiões do deserto, onde abriu muitos poços, pois possuía grandes rebanhos, tanto na região da Chefela como na planície. Tinha muitos homens a trabalhar nos campos e nas vinhas, pois gostava do trabalho da terra.

¹¹Tinha um exército preparado para a guerra, que estava organizado em diversas unidades, segundo o recenseamento feito pelo secretário Jeiel e pelo administrador Masseias, sob a direção de Hananias, um dos oficiais do rei.

¹²O total dos chefes de clã, todos valentes guerreiros, era de dois mil e seiscentos.

¹³Comandavam um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens, corajosos e prontos para combaterem contra os inimigos do rei.

¹⁴Uzias fornecia-lhes escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e pedras para fundas.

¹⁵Em Jerusalém, mandou fazer máquinas, inventadas por engenheiros para arremessarem flechas e grandes pedras, das torres e dos ângulos das muralhas. Deus ajudou-o de forma extraordinária. Por isso, ele foi muito poderoso e a sua fama estendeu-se por muito longe.

¹⁶Mas quando se viu cheio de poder, tornou-se orgulhoso e isso levou-o à ruína. Cometeu uma falta para com o Senhor, seu Deus, ao entrar no templo para queimar incenso no altar do incenso.

¹⁷Mas atrás dele entrou o sacerdote Azarias, acompanhado de oitenta sacerdotes do Senhor, todos bastante fortes

¹⁸que se foram colocar em frente dele e lhe disseram: «Não é ao rei que compete queimar incenso ao Senhor, mas apenas aos sacerdotes descendentes de Aarão, que foram consagrados para esse fim. Sai do santuário, porque estás a transgredir a lei. Isto não será uma ação que te honre diante do Senhor.»

¹⁹Uzias, que tinha na mão o turíbulo para oferecer o incenso enfureceu-se com os sacerdotes e imediatamente lhe apareceu lepra na face, ali mesmo, dentro do templo do Senhor, diante do altar do incenso e na presença dos próprios sacerdotes.

²⁰Quando o sumo sacerdote e todos os outros sacerdotes olharam para ele, viram que tinha lepra na face e apressaram-se a retirá-lo dali. Aliás ele próprio se apressou a sair do santuário, ao dar conta de que tinha sido castigado pelo Senhor.

Fim do reinado de Uzias

²¹O rei Uzias ficou leproso até à sua morte e, por causa da doença, viveu isolado numa casa, sem ter direito a entrar no templo do Senhor. Era o filho Jotam o encarregado de administrar o palácio real e de governar o país.

²²O resto da história de Uzias, desde o princípio ao fim, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós.

²³Quando Uzias morreu, sepultaram-no no cemitério real, mas não no túmulo da família real porque era leproso. Quem lhe sucedeu foi o seu filho Jotam.

2 CRÓNICAS 27

Reinado de Jotam (2 Reis 15,32–38)

¹Jotam tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono e reinou dezasseis anos em Jerusalém. A mãe dele chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc.

²Procedeu com retidão diante do Senhor, a exemplo do seu pai Uzias, sem cair na falta em que ele tinha caído, ao intrometer-se no templo do Senhor. Mas o povo continuou a corromper-se.

³Jotam construiu a porta superior do templo do Senhor e fez grandes obras nas muralhas, na zona de Ofel.

⁴Construiu cidades nas montanhas de Judá e fortalezas e torres na floresta.

⁵Fez guerra ao rei dos amonitas e venceu-o. Nesse ano, os amonitas pagaram-lhe um tributo de cerca de três mil toneladas de prata e de três mil toneladas de trigo e igual quantidade de cevada. E nos dois anos seguintes pagaram-lhe o mesmo.

⁶Jotam tornou-se poderoso, porque teve uma conduta reta diante do Senhor, seu Deus.

⁷O resto da história de Jotam, as suas ações e as suas guerras, encontra-se no *Livro dos reis de Israel e de Judá*.

⁸Tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono e reinou dezasseis anos em Jerusalém.

⁹Quando morreu foi sepultado junto dos seus antepassados, na cidade de David. Quem lhe sucedeu foi o filho Acáz.

2 CRÓNICAS 28

Princípio do reinado de Acáz

(2 Reis 16,1–20)

¹Acáz tinha vinte e um anos, quando subiu ao trono e reinou dezasseis anos em Jerusalém. Não se comportou com retidão diante do Senhor. Em vez de seguir o exemplo de seu antepassado David,

²Acáz preferiu seguir os exemplos dos reis de Israel. Até fez imagens de metal representando o deus Baal.

³Queimou incenso no vale de Ben-Hinom e fez queimar em sacrifício os seus filhos, conforme os costumes abomináveis das nações que o Senhor tinha expulsado do seu território, quando chegaram os israelitas.

⁴Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos santuários pagãos sobre as colinas e debaixo de toda a árvore frondosa.

⁵Por isso, o Senhor, seu Deus, o entregou nas mãos do rei da Síria. Os arameus venceram-no e fizeram um grande número de prisioneiros, que levaram para Damasco. O próprio Acaz caiu no poder de Peca, filho de Remalias e rei de Israel, que lhe causou uma grande derrota.

⁶Num só dia, o rei Peca fez morrer cento e vinte mil homens de Judá, todos eles bons guerreiros, por terem abandonado o Senhor, Deus de seus antepassados.

⁷O guerreiro Zicri, natural de Efraim, matou Masseias, um dos filhos do rei, Azericam, que era o chefe do palácio, e também Elcaná, o mais próximo colaborador do rei.

⁸Os soldados de Israel fizeram entre os seus irmãos do reino de Judá duzentos mil prisioneiros, incluindo mulheres e crianças. Apoderaram-se daquilo que lhes pertencia e levaram tudo para a Samaria.

O profeta Oded

⁹Ora, havia na Samaria um profeta do Senhor, chamado Oded. Saiu ao encontro do exército de Israel que chegara à cidade e disse aos soldados: «O Senhor, Deus dos vossos antepassados, estava irado contra os judeus e, por isso, os entregou nas vossas mãos. Mas vocês mataram-nos com um furor tão grande que pede vingança ao céu.

¹⁰E agora querem mesmo fazer com que estas pessoas de Jerusalém e de Judá sejam vossos escravos e escravas. Não pecaram também vocês contra o Senhor, vosso Deus?

¹¹Escutem-me, por favor! Mandem embora os prisioneiros que fizeram entre os vossos irmãos, pois o Senhor está irado convosco.»

¹²Então Azarias, filho de Joanan, Berequias, filho de Messilemot, Ezequias, filho de Salum e Amassá, filho de Hadlai, que eram chefes efraimitas, levantaram-se contra os que voltavam da guerra e disseram-lhes:

¹³«Não tragam para cá esses prisioneiros, porque isso nos tornará ainda mais culpados diante do Senhor. Não agravem mais as nossas culpas que já são tão grandes, pois o Senhor já está irado contra Israel!»

¹⁴Então os soldados soltaram os presos e abandonaram tudo aquilo que traziam na presença dos chefes e da multidão.

¹⁵E os quatro homens que acabam de mencionar-se tomaram a seu cuidado os prisioneiros. Retiraram dos seus despojos, que ali tinham deixado, roupa e calçado para os que precisavam. Deram-lhes de comer e de beber, trataram-lhes das feridas e conduziram toda essa gente a Jericó, cidade das palmeiras, transportando sobre burros os que estavam cansados. Depois voltaram para a Samaria.

Acaz pede auxílio à Assíria

¹⁶Por aquela altura, o rei Acaz mandou pedir ajuda ao rei da Assíria.

¹⁷É que os edomeus tinham ido de novo atacar o reino de Judá e tinham feito prisioneiros.

¹⁸Por outro lado, os filisteus tinham invadido as cidades da região de Chefela e do Negueve, que pertenciam a Judá e tomaram Bet-Chemes, Aialon, Guederot, Socó, Timna, Guimezô, com as povoações circunvizinhas, tendo-se lá instalado.

¹⁹O Senhor tinha deste modo humilhado o reino de Judá, por causa do rei Acaz, que tinha levado o povo de Judá a cometer graves faltas contra o Senhor.

²⁰Mas Tiglat-Falasar, rei da Assíria, em vez de lhe dar ajuda, foi atacar Acaz, deixando-o em graves dificuldades.

²¹Acaz foi retirar uma parte das riquezas do templo do Senhor, do palácio real e das casas dos seus dignitários, para as enviar ao rei da Assíria, mas sem conseguir que ele o ajudasse.

²²E, mesmo nessa situação aflitiva, o rei Acaz continuou a ser infiel ao Senhor.

²³Oferecia sacrifícios aos deuses de Damasco, que foram a causa da sua derrota. Pensava que, se os deuses da Síria, tinham ajudado os reis desse país, também o ajudariam a ele, se lhes oferecesse sacrifícios. Mas a verdade é que esses deuses foram a causa da sua ruína e da ruína de todo o povo israelita.

²⁴Acaz juntou todos os utensílios do templo e desfê-los em bocados. Fechou as portas do templo do Senhor e mandou levantar altares pagãos em todos os cantos de Jerusalém.

²⁵Da mesma forma, mandou erguer santuários pagãos em todas as cidades de Judá para neles oferecer incenso a outros deuses, provocando assim a ira do Senhor, Deus dos seus antepassados.

²⁶O resto da história de Acaz, do princípio ao fim, está escrito no *Livro dos reis de Judá e de Israel*.

²⁷Quando morreu, foi sepultado junto dos seus antepassados, na cidade de Jerusalém, mas não foi para os túmulos reais. E quem lhe sucedeu foi o seu filho Ezequias.

2 CRÓNICAS 29

Reinado de Ezequias

(2 Reis 18,1–3)

¹Ezequias subiu ao trono, quando tinha vinte e cinco anos de idade e reinou nove anos em Jerusalém. A sua mãe era Abias e era filha de Zacarias.

²Procedeu com retidão diante do Senhor, tal como o seu antepassado David.

³Logo no primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês do ano, reabriu as portas do templo, depois de as ter reparado.

⁴Em seguida, convocou os sacerdotes e os levitas para uma reunião que teve lugar junto da praça oriental

⁵e disse-lhes: «Ó levitas, escutem-me! Purifiquem-se agora e purifiquem também o templo do Senhor, Deus dos vossos antepassados. Retirem do santuário tudo o que seja impuro,

⁶porque os nossos pais foram infiéis para com o Senhor nosso Deus. Fizeram coisas que lhe desagradaram e abandonaram-no. Desviaram os olhos do seu santuário e voltaram-lhe as costas.

⁷Fecharam mesmo as portas do templo, apagaram as lâmpadas e deixaram de oferecer incenso e holocaustos no santuário do Deus de Israel.

⁸Por isso, o Senhor irritou-se com Jerusalém e com Judá e abandonou o seu povo à angústia. Fez com que se transformasse em objeto de espanto e de zombaria, como estão a ver com os vossos próprios olhos.

⁹Por isso, é que os nossos pais caíram mortos na guerra e as nossas mulheres e crianças foram para o cativeiro.

¹⁰Assim eu resolvi fazer uma aliança com o Senhor, Deus de Israel, para que afaste de nós a sua ira.

¹¹Portanto, meus amigos não percam tempo, pois foi a vocês que o Senhor escolheu para estarem na sua presença, a fim de o servirem e oferecerem incenso em sua honra.»

Reforma religiosa

¹²Começaram imediatamente a trabalhar os seguintes levitas: Maat, filho de Amassai e Joel, filho de Azarias, que eram descendentes de Queat; Quis, filho de Abdi e Azarias, filho de Jealel, descendentes de Merari; Joá, filho de Zima e Éden, filho de Joá, descendentes de Gerson;

¹³Chimeri e Jeiel, descendentes de Eliçafan; Zacarias e Matanias, descendentes de Assaf;

¹⁴Jeiel e Simei, descendentes de Heman; Chemaías e Uziel, descendentes de Jedutun.

¹⁵Estes homens reuniram os seus parentes e, depois de se terem purificado, foram purificar o templo por ordem do rei e conforme a vontade do Senhor.

¹⁶Os sacerdotes dirigiram-se para o interior do templo para o purificarem. Retiraram para o átrio do templo todas as coisas impuras que lá se encontravam e os levitas, por sua vez levaram tudo aquilo para o vale do Cédron.

¹⁷Começaram a limpeza e purificação no primeiro dia do primeiro mês. No dia oito, já tinham chegado ao pórtico e, no dia dezasseis, terminaram.

¹⁸Depois foram ao palácio do rei Ezequias e disseram-lhe: «Já purificámos todo o templo do Senhor: o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios, a mesa para os pães consagrados, com todos os seus utensílios.

¹⁹Quanto aos objetos sagrados que o rei Acaz tinha profanado, durante o seu reinado, purificámo-los e de novo os consagramos. Pusemo-los diante do altar do Senhor.»

Restabelecimento do culto

²⁰Logo de manhã o rei Ezequias reuniu as autoridades da cidade e foi para o templo do Senhor.

²¹Levaram sete bezerros, sete carneiros, sete cordeiros, sete bodes, para oferecerem em sacrifício, pelo pecado, em nome da família real, do povo de Judá e também pelo templo. O rei deu ordem aos sacerdotes descendentes de Aarão para oferecerem todos esses sacrifícios sobre o altar do Senhor.

²²Os sacerdotes mataram os bezerros, recolheram o sangue e salpicaram com ele o altar. Depois fizeram o mesmo com os carneiros e com os cordeiros.

²³Quanto aos bodes que iam oferecer pelo perdão dos pecados, conduziram-nos diante do rei e da assembleia e tanto o rei como as outras pessoas, puseram as mãos sobre eles.

²⁴Em seguida os sacerdotes mataram-nos e derramaram o sangue sobre o altar, para obterem o perdão dos pecados de todo o povo de Israel, pois o rei

tinha dado ordem para se oferecer o holocausto e o sacrifício pelo pecado, em nome de todo o povo.

²⁵O rei também colocou os levitas no templo com címbalos, liras e harpas, de acordo com as normas estabelecidas por David e pelos profetas do rei, Gad e Natan. Eram normas que vinham do Senhor, por meio dos profetas.

²⁶Os levitas ocuparam o seu lugar, com os instrumentos musicais de David e os sacerdotes com os seus cornetins.

²⁷Ezequias mandou oferecer o holocausto sobre o altar. No momento em que ia começar o holocausto, principiaram os cânticos em honra do Senhor, acompanhados pelo toque dos cornetins e pelos instrumentos musicais estabelecidos por David, rei de Israel.

²⁸A assembleia estava inclinada, em atitude de oração, enquanto os cantores entoavam o cântico e os sacerdotes tocavam os cornetins, isto até terminar a oferta do holocausto.

²⁹Quando terminou, o rei e todos os que o acompanhavam, inclinaram-se profundamente em adoração.

³⁰O rei e as autoridades ordenaram aos levitas que louvassem o Senhor com os cânticos de David e do profeta Assaf. Cantaram com alegria e inclinaram-se também em adoração.

³¹O rei Ezequias tomou a palavra para dizer: «Agora que têm as mãos cheias de ofertas para o Senhor aproximem-se e ofereçam sacrifícios de comunhão e de ação de graças pelo templo.» A multidão apresentou então as suas ofertas para os diversos sacrifícios e aqueles que puderam ofereceram igualmente holocaustos.

³²Ofereceram ao todo, para holocaustos, setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros.

³³Além disso, ofereceram seiscentos bois e três mil ovelhas para outros sacrifícios.

³⁴Os sacerdotes presentes eram poucos e não bastavam para tirar a pele a todos os animais destinados ao holocausto. Por isso, os seus companheiros levitas deram-lhes ajuda até terminarem a sua tarefa e até que os outros sacerdotes se purificassem. De facto os levitas mostraram-se mais interessados em se purificarem do que os sacerdotes.

³⁵Além dos numerosos holocaustos, acompanhados das respetivas ofertas de vinho, ofereceram ainda a parte das gorduras dos sacrifícios. Foi assim restabelecido o culto no templo do Senhor.

³⁶Ezequias e todo o povo tiveram muita alegria por tudo aquilo que Deus lhes tinha permitido fazer em tão pouco tempo.

2 CRÓNICAS 30

Ezequias celebra a Páscoa

¹Ezequias mandou avisar em todo o território de Israel e de Judá e, com o mesmo fim, enviou também cartas para Efraim e Manassés, a convidar o povo para ir celebrar a Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel, no templo do Senhor, em Jerusalém.

²O rei, depois de ter consultado as autoridades e a comunidade de Jerusalém, resolveu celebrar a Páscoa, no segundo mês,

³visto que não puderam celebrá-la, na altura devida. E não o puderam fazer por não haver número suficiente de sacerdotes já purificados e também porque o povo não se tinha reunido em Jerusalém.

⁴A proposta agradou ao rei e à comunidade

⁵e assim, decidiram avisar todo o povo de Israel, desde Bercheba até Dan, convidando para a celebração da Páscoa do Senhor, Deus de Israel, em Jerusalém. De facto, não havia muitos que a celebrassem conforme estava estabelecido.

⁶Dessa forma partiram os enviados com as cartas do rei e dos seus funcionários para percorrer o território de Israel e de Judá, proclamando a ordem do rei: «Ó israelitas, o resto que escapou das mãos do rei da Assíria.

Convertam-se ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel e ele se voltará para vós.

⁷Não façam como os vossos antepassados e como os vossos irmãos que foram infiéis ao Senhor, seu Deus. Por isso, os entregou à ruína, como vocês veem.

⁸Não sejam rebeldes, como os vossos antepassados, mas estendam a mão para o Senhor e venham ao seu santuário que ele consagrou para sempre. Sirvam ao vosso Deus e ele deixará de estar irado convosco.

⁹Se se converterem ao Senhor, aqueles que levaram para o cativeiro os vossos irmãos e os vossos filhos hão de tratá-los com bondade e hão de deixá-los voltar a este país, pois o Senhor, vosso Deus, é generoso e misericordioso e não se afastará de vocês, se se voltarem para ele.»

¹⁰Os mensageiros percorreram o território de Efraim e de Manassés, passando de cidade em cidade, até chegarem à tribo de Zabulão. Mas as pessoas zombavam e faziam pouco deles.

¹¹Apesar disso, algumas pessoas da tribo de Asser, de Manassés e de Zabulão mostraram-se humildes e foram a Jerusalém.

¹²No reino de Judá, Deus fez com que a população fosse unânime em aceitar a ordem do rei e das autoridades, conforme a palavra do Senhor.

¹³Desta forma, reuniu-se em Jerusalém, no segundo mês, uma enorme multidão para celebrar a festa dos pães sem fermento.

¹⁴Começaram por destruir os altares que encontraram em Jerusalém, incluindo os altares para queimar incenso e deitaram-nos no vale do Cédron.

¹⁵No dia catorze do segundo mês, mataram o cordeiro da Páscoa. Os sacerdotes e os levitas, sujeitaram-se, arrependidos, à cerimónia da purificação, a fim de poderem oferecer os holocaustos no templo do Senhor.

¹⁶Ocuparam os seus lugares, conforme estava estabelecido na Lei de Moisés, homem de Deus. Os levitas levavam o sangue dos animais sacrificados aos sacerdotes e estes derramavam-no sobre o altar.

¹⁷No meio da assembleia, havia muitas pessoas que não se tinham purificado e, por isso, não puderam matar os cordeiros da Páscoa. Tiveram de ser os levitas a fazer isso e a oferecê-los ao Senhor.

¹⁸De facto, muitas pessoas vindas das tribos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulão, não tinham realizado o ritual da purificação e, apesar disso, tomaram parte na refeição pascal, contrariamente ao que estava determinado. Ezequias orou então por eles dizendo: «Ó Senhor, que és bondoso,

¹⁹perdoa aos que se esforçam de todo o coração por conhecerem a tua vontade, mesmo se não estão purificados, como exige a santidade do templo.»

²⁰O Senhor ouviu a oração de Ezequias e perdoou ao povo.

²¹Durante sete dias, os israelitas presentes em Jerusalém celebraram a festa dos pães sem fermento, com grande alegria. Diariamente os levitas e os sacerdotes louvavam o Senhor com entusiasmo, ao som dos seus instrumentos de música.

²²Ezequias dirigiu palavras cordiais a todos os levitas, pela sua boa vontade em realizarem o serviço do Senhor. Durante sete dias, participaram da comida da festa, ofereceram sacrifícios de comunhão e cantaram louvores ao Senhor, Deus dos seus antepassados.

²³Em seguida, toda a assembleia resolveu prolongar por mais sete dias a festa, que celebraram com grande alegria.

²⁴O rei Ezequias contribuiu para isso, ao dar à assembleia mil bois e sete mil ovelhas e contribuíram também as autoridades, que ofereceram mil bois e dez mil ovelhas. Além disso, muitos sacerdotes purificaram-se.

²⁵Era grande a alegria em toda a assembleia das pessoas de Judá, nos sacerdotes e levitas e naqueles que tinham ido do reino do norte, bem como entre os próprios estrangeiros que tinham ido do território de Israel ou habitavam em Judá.

²⁶Em Jerusalém, houve de facto muita alegria porque desde o tempo de Salomão, filho de David, rei de Israel, nunca se tinha visto uma festa semelhante na cidade.

²⁷No fim, os sacerdotes e levitas, levantaram-se e abençoaram o povo. A sua voz foi ouvida por Deus. A sua oração chegou até ao céu, onde Deus tem a sua morada santa.

2 CRÓNICAS 31

Ezequias reorganiza o serviço do templo

¹Logo que tudo isto terminou, os israelitas que ali se encontravam voltaram para as cidades de Judá e partiram em bocados os monumentospagãos, quebraram também os símbolos de Achera e derrubaram ossantuários pagãos. Destruíram todas essas coisas em Judá, em Benjamim, em Efraim e Manassés. Depois cada um voltou à sua cidade e a suas casas.

²Ezequias distribuiu os sacerdotes e levitas por turnos, para que cada um exercesse as suas próprias funções nas cerimónias das ofertas dosholocaustos e dos sacrifícios de comunhão no serviço litúrgico para louvar o Senhor e no serviço de guarda das portas do templo do Senhor.

³O rei destinou uma parte dos seus bens para os holocaustos da manhã e da tarde, para os holocaustos do sábado, da festa do primeiro dia do mês e das outras festas, conforme está determinado na lei do Senhor.

⁴Ordenou também aos habitantes de Jerusalém que entregassem aos sacerdotes e levitas o que lhes era devido, para se poderem dedicar inteiramente ao cumprimento da lei do Senhor.

⁵Assim que esta ordem foi conhecida, os israelitas ofereceram com generosidade o melhor do seu trigo, do vinho, do azeite, do mel e de todos os produtos do campo; mais do que a décima parte do que colhiam.

⁶Também os habitantes de Israel e os que viviam noutras cidades de Judá levaram a décima parte dos seus animais, bois e carneiros, e das coisas

consagradas ao Senhor, seu Deus. De tudo isso conseguiram grandes quantidades.

⁷Começaram a amontoar aquelas coisas no terceiro mês e terminaram no sétimo.

⁸Quando Ezequias e as autoridades foram ver tudo o que se tinha amontoadado, louvaram o Senhore o seu povo, Israel.

⁹O rei fez perguntas aos sacerdotes e levitas a respeito daquelas ofertas.

¹⁰E o sumo sacerdote Azarias, da família de Sadoc respondeu-lhe: «Desde que começaram a trazer estas ofertas ao templo, temos tido holocaustos para comer e ainda tem sobrado muito, pois o Senhor tem abençoado o seu povo. O que está amontoadado é o que sobra.»

¹¹O rei mandou então fazer armazéns no templo do Senhor. E logo que ficaram prontos,

¹²colocaram lá fielmente as ofertas, aquilo que correspondia à décima parte das colheitas e as outras ofertas consagradas ao Senhor. Foi nomeado encarregado de tudo isso o levita Conanias, ficando o seu irmão Simeí como seu auxiliar.

¹³Por ordem do rei Ezequias e do sumo sacerdote Azarias, responsável do templo, ficavam como vigilantes sob as ordens de Conanias e de Simeí as seguintes pessoas: Jeiel, Azarias, Naat, Assael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jismaquias, Maat e Benaías.

¹⁴O levita Corá, filho do levita Jímena e encarregado de vigiar a porta oriental ficou encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus e de administrar o que constituía um tributo para o Senhor e a parte mais sagrada das ofertas a ele destinadas.

¹⁵Por sua vez, Corá era ajudado fielmente por Éden, Miniamin, Jessua, Chemaías, Amarias e Checanias. Eram estes que, nas cidades sacerdotais, faziam a distribuição da alimentação entre os seus companheiros, grandes e pequenos, segundo os seus turnos.

¹⁶Faziam a distribuição aos que iam ao templo para as suas tarefas diárias, conforme os seus turnos e as suas funções, desde que estivessem inscritos nos registos, incluindo todos os que tinham mais de três anos.

¹⁷Os sacerdotes estavam inscritos por clãs, ao passo que os levitas estavam inscritos a partir da idade de vinte anos, segundo as suas funções e respetivos turnos.

¹⁸Estavam inscritos com os membros de suas famílias, mulheres, filhos e filhas, todos os do seu grupo que podiam em todo o tempo comer das ofertas sagradas.

¹⁹Também havia entre os sacerdotes filhos de Aarão, alguns que residiam no campo, nos arredores das cidades sacerdotais, homens designados para distribuírem as devidas porções aos sacerdotes e levitas inscritos nos registos.

²⁰Ezequias fez isto em todo o reino de Judá. As suas ações foram boas, retas e sinceras diante do Senhor Deus.

²¹Em tudo o que ele fez para o serviço do templo e no que se refere à lei e aos mandamentos, só procurou a vontade de Deus, com todo o coração. Por isso foi bem sucedido em tudo.

2 CRÓNICAS 32

Senaquerib invade Judá

(2 Reis 18,13—19,37; 20,21; Isaías 36—37)

¹Depois destas coisas e desta fidelidade de Ezequias para com o Senhor, Senaquerib, rei da Assíria, invadiu Judá e pôs cerco às cidades fortificadas, para as conquistar.

²Quando Ezequias soube que Senaquerib tinha chegado para atacar Jerusalém,

³resolveu tapar as nascentes, que se encontravam fora da cidade, de acordo com os seus chefes e soldados da sua guarda pessoal.

⁴Juntou então muitas pessoas e foram tapar todas as nascentes, assim como o canal subterrâneo, para que os assírios, ao chegarem, não encontrassem água suficiente.

⁵Ezequias, encheu-se de coragem e reconstruiu a muralha da cidade, onde quer que estava destruída. Construiu torres sobre ela e fez ainda construir uma segunda muralha na parte exterior. Restaurou o terraço, designado por Milo, na cidade de David e fabricou uma grande quantidade de lanças e de escudos.

⁶Colocou à frente do povo oficiais militares e convocou-os para a esplanada próxima da porta da cidade, onde lhes falou assim:

⁷«Não tenham medo nem desanimem, diante do rei da Assíria e do grande exército que o acompanha, porque há mais força do nosso lado do que do lado dele.

⁸Do lado dele está a força humana, mas do nosso lado está a força do Senhor, nosso Deus, para nos ajudar, combatendo do nosso lado.» O povo sentiu-se confortado com estas palavras do rei Ezequias.

⁹Passado algum tempo, Senaquerib, rei da Assíria, estava a atacar a cidade de Láquis, com todo o seu exército. Mandou então a Jerusalém alguns dos seus oficiais para dizerem ao rei Ezequias de Judá e aos habitantes de Jerusalém o seguinte:

¹⁰«Senaquerib, rei da Assíria manda dizer isto: “Em quem é que vocês estão a confiar, para se encerrarem assim em Jerusalém?

¹¹Se Ezequias vos diz que o Senhor, vosso Deus, vos livrará das mãos do rei da Assíria, ele está a enganar-vos, para morrerem à fome e à sede.

¹²Não foi o próprio Ezequias que destruiu os santuários e os altares e ordenou ao povo de Judá e de Jerusalém que prestasse culto e oferecesse incenso apenas num altar?

¹³Não sabem o que fizemos, eu e os meus antepassados, a todos os povos de outros países? Porventura os deuses desses países puderam livrá-los de caírem nas minhas mãos?

¹⁴Entre os deuses dessas nações vencidas pelos meus antepassados houve algum que pudesse salvar o seu povo? Como é que vocês pensam agora que o vosso Deus vos pode salvar?

¹⁵Não se deixem enganar nem seduzir por Ezequias! Não acreditem nele! Nenhum deus de nenhuma nação ou reino conseguiu libertar o seu povo do meu poder e do poder dos meus antepassados. Também os vossos deuses não serão capazes disso!”»

¹⁶Estas e outras palavras disseram os enviados do rei da Assíria contra o Senhor Deus e contra o seu servo, Ezequias.

¹⁷Senaquerib escreveu mesmo uma carta em que insultava o Senhor, Deus de Israel, e onde dizia: «Assim como os deuses das outras nações da terra não puderam libertar os seus povos das minhas mãos, também não será o Deus de Ezequias que poderá livrar o seu povo das minhas mãos.»

¹⁸Os enviados de Senaquerib dirigiram-se à gente de Jerusalém, que estava junto da muralha, gritando bem alto, em hebraico, para os assustarem e desanimarem, a fim de poderem conquistar a cidade.

¹⁹Falavam do Deus de Jerusalém como falavam dos deuses das nações pagãs, que não são mais que estátuas feitas pelos homens.

²⁰Por causa disto, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, oraram a Deus a pedir-lhe o seu auxílio.

²¹E o Senhor enviou-lhes um anjo que fez morrer os soldados e oficiais do acampamento do rei da Assíria, que teve de voltar para o seu país, cheio de vergonha. E, certo dia, ao entrar no templo do seu deus, foi ali mesmo assassinado pelos próprios filhos.

²²Deste modo, o Senhor livrou Ezequias e a população de Jerusalém do poder de Senaquerib, rei da Assíria e dos outros inimigos e concedeu-lhe a paz com todos os seus vizinhos.

²³Houve muitos que levaram a Jerusalém ofertas para o Senhor e também valiosos presentes para Ezequias, rei de Judá. A partir daí, o seu prestígio aumentou diante de todas as nações.

²⁴Por aquela altura, Ezequias foi atingido com uma doença mortal, mas orou ao Senhor que lhe respondeu por meio de um sinal milagroso.

²⁵Apesar disso, não soube ficar reconhecido pelo benefício recebido. Pelo contrário, ficou orgulhoso. Por isso, o Senhor irritou-se com ele e também com Judá e Jerusalém.

²⁶Entretanto Ezequias e os habitantes de Jerusalém foram reconhecer as suas faltas e o Senhor não descarregou a sua ira contra eles, enquanto Ezequias viveu.

²⁷Ezequias teve grandes riquezas e grande prestígio. Juntou tesouros de prata, ouro, pedras preciosas, aromas, escudos e toda a espécie de objetos de valor.

²⁸Mandou fazer armazéns para recolha do trigo, do vinho e do azeite e mandou fazer estábulos de ovelhas e de toda a espécie de animais.

²⁹Fez construir cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância, pois Deus concedeu-lhe imensos bens.

³⁰Foi Ezequias que mandou fechar a saída da água de Guion, pela parte de cima, para a canalizar por baixo da terra, dirigindo-a para o lado ocidental da cidade de David. Ezequias foi bem sucedido em tudo o que fez.

³¹Assim sucedeu, mesmo quando os governantes da Babilónia lhe enviaram mensageiros para se informarem a respeito do facto extraordinário que tinha acontecido no país. Deus deixou Ezequias proceder como entendeu, mesmo para o experimentar e conhecer o seu carácter.

³²O resto da história de Ezequias e as suas obras de beneficência encontra-se na revelação do profeta Isaías, filho de Amós, e no *Livro dos reis de Judá e de Israel*.

³³Quando Ezequias morreu, foi sepultado na parte superior do panteão dos descendentes de David. Todos os habitantes de Jerusalém e os outros habitantes do reino de Judá lhe prestaram homenagem. E quem lhe sucedeu foi o seu filho Manassés.

2 CRÓNICAS 33

Reinado de Manassés

(2 Reis 21,1–18)

¹Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

²O seu procedimento desagradou ao Senhor, por ter caído nas práticas abomináveis das nações que o Senhor tinha expulsado do país, quando chegaram os israelitas.

³Reconstruiu ossantúrios pagãos que seu pai Ezequias tinha destruído, fez erguer altares aos ídolos do deus Baal, fez imagens da deusa Acherá e prestou culto aos astros.

⁴Mesmo no templo de Jerusalém, ele fez erguer altares pagãos, apesar de o Senhor ter dito que aí seria o seu santuário para sempre.

⁵Também levantou altares em honra dos astros nos dois pátios do templo.

⁶Chegou mesmo a oferecer em sacrifício os filhos, queimando-os no vale de Ben-Hinom. Praticou a invocação dos espíritos, a adivinhação, a magia e a bruxaria. Foi desagradando cada vez mais ao Senhor e provocando a sua indignação.

⁷Mandou esculpir um ídolo para o colocar no templo, apesar de Deus ter dito a David e ao seu filho Salomão: «Este templo de Jerusalém, cidade que eu preferi a todo o resto do território de Israel, será para sempre o meu santuário.

⁸Se o povo de Israel observar os meus mandamentos e a lei que lhe foi dada por meio de Moisés, não o obrigarei mais a sair do país que dei aos seus antepassados.»

⁹Mas Manassés fez com que os habitantes de Jerusalém e de Judá procedessem ainda pior do que os povos que o Senhor tinha destruído para darem lugar ao seu povo.

¹⁰O Senhor ainda falou a Manassés e ao seu povo mas não lhe deram ouvidos.

¹¹Por isso, o Senhor fez ir contra eles os chefes do exército do rei da Assíria, que prenderam Manassés. Ligaram-no com cadeias, puseram-lhe algemas e levaram-no para a Babilónia.

¹²Na sua aflição, suplicou ao Senhor, seu Deus, e humilhou-se profundamente diante do Deus dos seus antepassados.

¹³Deus ouviu a sua oração e atendeu ao seu pedido. Fez com que voltasse a Jerusalém e desempenhasse novamente as suas funções de rei. Com isto, Manassés reconheceu que o Senhor é o verdadeiro Deus.

¹⁴Depois destas coisas, construiu na parte exterior da cidade de David a muralha elevada. Passava a ocidente da fonte de Guion e seguia pelo vale do Cédron até à porta do Peixe, contornando a colina de Ofel. Também pôs comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

¹⁵Retirou do templo do Senhor os deuses estrangeiros e o ídolo que lá tinha colocado, assim como todos os altares pagãos que tinha levantado na colina do templo e em Jerusalém, arremessando-os para fora da cidade.

¹⁶Restaurou o altar do Senhor e ofereceu lá sacrifícios de reconciliação e de ação de graças e deu ordens a Judá que prestou culto ao Senhor, seu Deus.

¹⁷A verdade é que o povo continuou a oferecer sacrifícios nos antigos altares pagãos, mas dedicou-os ao Senhor, seu Deus.

¹⁸O resto da história de Manassés, incluindo a sua oração a Deus e as declarações que lhe fizeram os profetas, em nome do Senhor, encontra-se nas *Crónicas dos reis de Israel*.

¹⁹A sua oração e a maneira como foi atendida, os seus pecados e infidelidades para com Deus, os sítios onde construiu santuários pagãos e onde colocou imagens da deusa Acherá, assim como os ídolos, antes de se arrepender diante de Deus, tudo isso está escrito na *Crónica dos seus profetas*.

²⁰Quando ele morreu, sepultaram-no junto da sua casa. Quem lhe sucedeu foi o seu filho Amon.

Reinado de Amon

(2 Reis 21,19–26)

²¹Amon tinha vinte e dois anos quando subiu ao trono e reinou dois anos em Jerusalém.

²²O seu procedimento, tal como o do seu pai, Manassés, desagradou ao Senhor. De facto, ofereceu sacrifícios aos ídolos que seu pai tinha feito e prestou-lhes culto.

²³Mas não se humilhou diante do Senhor, como tinha feito Manassés, seu pai. Pelo contrário, cometeu mais faltas do que ele.

²⁴Os seus oficiais fizeram uma conspiração contra ele e assassinaram-no no palácio real.

²⁵Mas o povo do país castigou com a morte os que organizaram essa conspiração contra o rei Amon e designou o seu filho Josias, para lhe suceder.

2 CRÓNICAS 34

Reinado de Josias

(2 Reis 22,1–2)

¹Josias tinha oito anos quando subiu ao trono e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

²O procedimento de Josias agradou ao Senhor, pois seguiu o exemplo de seu antepassado David, sem se afastar em nada, nem para a direita nem para a esquerda.

³No oitavo ano do seu reinado, quando era ainda jovem, começou a procurar saber melhor qual era a vontade do Deus do seu antepassado David, e no décimo segundo ano do seu reinado começou a limpar Jerusalém e Judá dos santuários pagãos, dos símbolos da deusa Achera, dos ídolos e de toda a espécie de imagens.

⁴Foram destruídos na presença do rei, os altares dedicados ao deus Baal, os ídolos que estavam colocados por cima dos altares, as imagens à deusa Achera, os ídolos e toda a espécie de imagens. Tudo foi reduzido a pó que depois se espalhou sobre os túmulos daqueles que tinham oferecido sacrifícios a esses falsos deuses.

⁵Queimaram-se mesmo os ossos dos sacerdotes pagãos sobre esses altares e assim se purificou a cidade e o reino de Judá.

⁶Fez-se o mesmo nas cidades de Manassés, de Efraim, de Simeão, de Neftali e nas suas aldeias.

⁷Destruíram-se as imagens da deusa Achera, os ídolos e deitaram-se abaixo os altares que eram destinados ao incenso, em todo o território das tribos do norte. Depois disto, o rei Josias voltou para Jerusalém.

Descoberta do livro da Lei

(2 Reis 22,3—23,3)

⁸No ano dezoito do seu reinado, depois de ter purificado o país e o templo, Josias deu ordens a Chafan, filho de Açalias, a Masseias governador da cidade e a Joá, filho de Joacaz, porta-voz do rei, para tratarem de restaurar o templo do Senhor, seu Deus.

⁹Eles foram ter com o sumo sacerdote Hilquias e entregaram-lhe o dinheiro que os levitasporteiros tinham recolhido das ofertas das tribos de Manassés e de Efraim, bem como das restantes populações de Israel e de Judá, de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

¹⁰Entregaram esse dinheiro aos empreiteiros e encarregados das obras de consolidação e restauração do templo,

¹¹para que os artesãos e construtores pudessem comprar as pedras de cantaria e a madeira para as traves e vigamento dos edifícios que os reis de Judá deixaram cair em ruínas.

¹²Esses homens desempenharam fielmente a sua missão. Eram dirigidos por Jaat e Obadias, descendentes de Merari, e por Zacarias e Mechulam descendentes de Queat. Todos eles eram levitas e sabiam tocar instrumentos de música.

¹³Vigiavam o trabalho dos que transportavam os materiais, bem como todos os outros trabalhadores, qualquer que fosse a sua profissão. Também havia levitas que desempenhavam as funções de secretários, de administradores e de porteiros.

¹⁴Quando estavam a retirar o dinheiro que tinha sido levado para o templo, o sacerdote Hilquias encontrou o livro da lei do Senhor, dada por Moisés.

¹⁵Hilquias anunciou então ao secretário Chafan, que tinha encontrado o livro da Lei no templo do Senhor e entregou-lho.

¹⁶Este, por sua vez, levou o livro ao rei, quando lhe foi dar contas do seu trabalho e disse-lhe: «Os teus servos têm estado a fazer tudo o que tu mandaste.

¹⁷Fundiram a prata do cofre do templo e deram-na aos empreiteiros e encarregados das obras.»

¹⁸Acrescentou ainda: «O sacerdote Hilquias entregou-me este livro.» E começou a lê-lo ao rei.

Consulta à profetisa Hulda

¹⁹Quando o rei tomou conhecimento do que dizia o livro, rasgou a roupa em sinal de tristeza

²⁰e deu as seguintes ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Chafan, a Abdon, filho de Miqueias, ao secretário Chafan, e a Assaías, um dos seus funcionários:

²¹«Vão consultar o Senhor, em meu nome e em nome dos que restam do povo de Israel e de Judá, a respeito do que está escrito neste livro que acaba de se encontrar. É que o Senhor deve estar muito irado contra nós, visto que os nossos antepassados não prestaram atenção ao que diz o Senhor, nem puseram em prática o que está escrito neste livro.»

²²Então Hilquias e outros enviados do rei foram ter com a profetisa Hulda, que vivia na parte nova da cidade de Jerusalém. Era casada com Salum, filho de Toqueat e neto de Hasra, encarregado do guarda-roupa do templo. Contaram-lhe o que tinha acontecido

²³e ela deu-lhes esta resposta, para eles a levarem ao rei:

²⁴«É isto o que diz o Senhor, Deus de Israel: “Vou enviar contra Jerusalém e contra os seus habitantes todas as desgraças e maldições escritas neste livro, que foi lido diante do rei de Judá.

²⁵Eles abandonaram-me e ofereceram incenso a outros deuses, e tudo isso me irritou. Por tal razão, a minha irritação contra este lugar é grande e não se acalmará.

²⁶Digam, pois, ao rei, que vos mandou ter comigo, aquilo que diz o Senhor, Deus de Israel: Tu escutaste o que está escrito nesse livro,

²⁷e ouviste com atenção o que eu disse, a respeito de Jerusalém e dos seus habitantes. Tu arrependeste-te, rasgaste as tuas roupas em sinal de tristeza e choraste. Por isso, eu escutei a tua oração

²⁸e vou deixar-te morrer em paz e juntar-te aos teus antepassados, no sepulcro, sem que os teus olhos vejam a desgraça que hei de enviar contra Jerusalém e contra os seus habitantes.”» Os enviados voltaram para contar tudo ao rei.

²⁹O rei mandou então reunir todos os anciãos de Jerusalém e de Judá.

³⁰Ele próprio subiu ao templo acompanhado dos homens de Judá e dos habitantes de Jerusalém, juntamente com os sacerdotes e levitas e todo o povo, desde o maior até ao mais pequeno. E ali o rei leu-lhes o livro da aliança, descoberto no templo.

³¹O rei pôs-se de pé no lugar que lhe estava reservado e comprometeu-se diante do Senhor a observar com todo o coração e com toda a alma os seus mandamentos, as suas ordens e preceitos, segundo o que estava escrito no livro.

³²E fez com que toda a gente de Jerusalém e de Benjamim, que ali se encontrava se compromettesse a fazer o mesmo. Desta forma os habitantes de Jerusalém passaram a observar a aliança feita com o Deus dos seus antepassados.

³³O rei Josias acabou com todas as práticas abomináveis que havia em todo o território de Israel e obrigou todos os habitantes a adorarem o Senhor, seu Deus. Enquanto viveu o rei, ninguém se afastou do Senhor, Deus dos seus antepassados.

2 CRÓNICAS 35

Celebração da Páscoa

(2 Reis 23,21–23)

¹O rei Josias celebrou em Jerusalém a Páscoa do Senhor. Foi no dia catorze do primeiro mês que se mataram os cordeiros para a festa.

²Restabeleceu os sacerdotes nas suas funções e encorajou-os a dedicar-se ao serviço do templo.

³Deu também instruções aos levitas encarregados de ensinar o povo e que estão consagrados ao Senhor. Falou-lhes deste modo: «Coloquem a arca da aliança do Senhor no templo que construiu Salomão, filho de David, rei de Israel. Doravante já não terão de a levar aos ombros. Agora dediquem-se ao serviço do Senhor, vosso Deus, e de Israel, seu povo.

⁴Ocupem os devidos lugares no templo e organizem-se por famílias e por turnos, de acordo com as determinações de David, rei de Israel e de seu filho Salomão.

⁵Cada grupo de levitas deve estar no templo, ao serviço dos outros israelitas, segundo as suas divisões por famílias.

⁶Ofereçam o sacrifício do cordeiro pascal, façam a cerimónia ritual da purificação e tudo o que for necessário para os vossos irmãos, conforme as instruções que deu o Senhor, por meio de Moisés.»

⁷Dos seus próprios animais, Josias ofereceu ao povo, a todos os que estavam presentes, trinta mil cordeiros e cabritos e três mil bois para a celebração da Páscoa.

⁸Os funcionários do rei ofereceram também espontaneamente animais para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Da mesma forma, Hilquias, Zacarias e Jeiel, encarregados do templo de Deus, deram aos sacerdotes dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos e, além disso, trezentos bois para a celebração da Páscoa.

⁹Conanias e os seus chefes Chemaías e Nataniel, bem como Hassabias, Jeiel e Jozabad, chefes dos levitas, ofereceram-lhes cinco mil cordeiros e quinhentos bois para o mesmo fim.

¹⁰Quando tudo estava preparado para a Páscoa, os sacerdotes ocuparam os seus lugares e os levitas organizaram-se pelos seus turnos, conforme as ordens do rei.

¹¹Mataram os animais para os sacrifícios; deram aos sacerdotes o sangue desses animais e os sacerdotes derramavam-no sobre o altar. Os levitas por sua vez esfolaram os animais.

¹²Foram postos de parte os animais destinados ao holocausto, de acordo com os clãs do povo de Israel, para os oferecerem ao Senhor, como está escrito no livro de Moisés.

¹³Assaram o cordeiro pascal sobre o fogo, como está determinado e cozeram as ofertas sagradas em panelas, caldeirões e sertãs e, sem demora, fizeram a distribuição pelo povo.

¹⁴Depois os levitas prepararam o que era preciso para os sacerdotes e para eles mesmos, porque os sacerdotes descendentes de Aarão estiveram ocupados até à noite com a oferta dos holocaustos e gorduras dos outros sacrifícios. Por isso, os levitas tiveram de preparar a parte que lhes pertencia a eles e aos sacerdotes, descendentes de Aarão.

¹⁵Os cantores, descendentes de Assaf, ocuparam também os seus lugares, de acordo com as instruções dadas por David, Assaf, Heman e Jedutun, conselheiro do rei. Os porteiros permaneceram igualmente junto das portas de que estavam encarregados, sem abandonar os seus postos, pois os outros levitas prepararam para eles o que lhes era necessário.

¹⁶Desta forma se organizou, naquele dia, todo o serviço do Senhor, para a celebração da Páscoa e para a oferta dos holocaustos sobre o altar, conforme as ordens do rei Josias.

¹⁷Os israelitas que estavam presentes celebraram a Páscoa e a seguir a festa dos pães sem fermento, durante sete dias.

¹⁸Desde o tempo do profeta Samuel que não se tinha celebrado em Israel nenhuma festa da Páscoa como esta que celebrou o rei Josias, acompanhado dos sacerdotes e levitas, e acompanhado dos habitantes de Jerusalém, dos judeus e israelitas ali presentes.

¹⁹Foi no ano dezoito do seu reinado que se celebrou esta Páscoa.

Morte de Josias

(2 Reis 23,28–30)

²⁰Depois de tudo isto que Josias fez pelo templo, Neco, rei do Egito, avançou com o seu exército contra a cidade de Carquémis na região do Eufrates. Josias saiu-lhe ao encontro,

²¹mas Neco enviou-lhe os seus delegados, para lhe dizerem: «Ó rei de Judá, isto não é nada contigo. Não venho contra ti, mas contra uma outra nação

com quem estou em guerra. Deus deu-me ordem para me apressar. Por isso, deixa de te opor a Deus, que está do meu lado, para não te destruir.»

²²Mas Josias não voltou atrás nem deu ouvidos às palavras de Neco, que vinham da parte de Deus. Disfarçou-se e dirigiu-se à planície de Meguido para combater contra ele.

²³Durante a batalha, os arqueiros atiraram contra Josias. O rei disse aos seus homens: «Levem-me daqui para fora, porque estou gravemente ferido!»

²⁴Tiraram-no então do seu carro e colocaram-no noutro que ali estava e levaram-no para Jerusalém, onde morreu. Foi sepultado no túmulo dos seus antepassados e todos os habitantes de Jerusalém e de Judá choraram a sua morte.

²⁵O profeta Jeremias compôs uma oração fúnebre sobre Josias. Desde então até ao presente todos os cantores recordam o rei Josias nas suas lamentações. Tornou-se mesmo um costume em Israel. Esses cantos fúnebres encontram-se no *Livro das Lamentações*.

²⁶O resto da história de Josias, as suas obras e tudo aquilo que fez, de acordo com o livro da lei do Senhor,

²⁷tudo o que fez, desde o princípio até ao fim, tudo isso está escrito no *Livro dos reis de Israel e de Judá*.

2 CRÓNICAS 36

Reinado de Joacaz (2 Reis 23,31–35)

¹O povo escolheu Joacaz, filho de Josias, como sucessor de seu pai.

²Joacaz tinha vinte e três anos quando subiu ao trono e reinou três anos e três meses em Jerusalém.

³O rei do Egito afastou-o do trono e obrigou o país a pagar um tributo de cerca de três mil quilos de prata e trinta quilos de ouro.

⁴Em sua substituição, colocou no trono de Jerusalém Eliaquim, irmão de Joacaz, mudando-lhe o nome para Joaquim. Quanto a Joacaz, levou-o para o Egito.

Reinado de Joaquim

(2 Reis 23,36—24,7)

⁵Joaquim tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono e reinou onze anos em Jerusalém. O seu comportamento desagradou ao Senhor, seu Deus.

⁶O rei Nabucodonosor, da Babilónia, atacou-o. Invadiu o país, amarrou-o com cadeias de bronze e levou-o para a Babilónia.

⁷Nabucodonosor levou igualmente vários objetos do templo do Senhor para o seu palácio, na Babilónia.

⁸O resto da história de Joaquim, incluindo as coisas abomináveis que fez e tudo o que lhe aconteceu, está escrito no *Livro dos reis de Israel e de Judá*. Sucedeu-lhe como rei o seu filho Jeconias.

Jeconias é desterrado para a Babilónia

(2 Reis 24,8–17)

⁹Jeconias tinha oito anos quando subiu ao trono e reinou em Jerusalém três meses e dez dias. Também ele desagradou ao Senhor com o seu comportamento.

¹⁰Quando chegou a primavera, o rei Nabucodonosor levou Jeconias como prisioneiro para a Babilónia e levou vários objetos de valor que pertenciam ao templo do Senhor e nomeou Sedecias, parente de Jeconias, como rei de Jerusalém e de Judá.

Reinado de Sedecias

(2 Reis 24,18—25,21; Jeremias 39,1–10; 52,1–27)

¹¹Sedecias tinha vinte e um anos, quando subiu ao trono e reinou onze anos em Jerusalém.

¹²O seu comportamento desagradou ao Senhor, seu Deus. Não se humilhou diante do profeta Jeremias, quando lhe foi falar da parte do Senhor.

¹³Revoltou-se contra Nabucodonosor a quem tinha jurado fidelidade em nome de Deus e teimosamente recusou converter-se ao Senhor, Deus de Israel.

¹⁴Também os chefes dos sacerdotes e o povo aumentaram cada vez mais as suas transgressões, seguindo as mesmas práticas das nações pagãs e profanando o templo que o Senhor tinha consagrado em Jerusalém.

¹⁵O Senhor, Deus dos seus antepassados, enviou-lhes constantemente advertências pelos seus profetas, porque tinha amor ao seu povo e ao seu santuário.

¹⁶Mas eles escarneceram dos mensageiros, rejeitaram as suas palavras e fizeram pouco dos seus profetas, até que a ira do Senhor se manifestou contra o seu povo, de tal maneira que já não teve remédio.

¹⁷Fez com que avançasse contra eles o rei dos caldeus, que mandou matar os seus jovens à espada, no templo. Não poupou nem rapazes nem raparigas, nem adultos nem velhos.

¹⁸Apoderou-se dos objetos do templo, grandes e pequenos, assim como dos tesouros do templo, do rei e dos seus funcionários e levou tudo para a Babilónia.

¹⁹Incendiaram o templo e destruíram as muralhas de Jerusalém. Puseram fogo aos seus palácios e destruíram tudo o que havia de valor.

²⁰Nabucodonosor levou para o cativeiro os que tinham escapado à espada, onde se tornaram escravos dele e dos seus descendentes até à época do império persa.

²¹Desta forma se cumpriu aquilo que o Senhor tinha anunciado pelo profeta Jeremias. O país ficaria abandonado, durante setenta anos, até que se acabou o tempo de repouso, para recompensar os períodos de repouso que não tinham sido observados.

Édito de Ciro

(Esdras 1,1–14)

²²No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, o Senhor fez com que se cumprisse a profecia do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias. E assim levou Ciro a promulgar em todo o seu império de viva voz e por escrito, o seguinte édito:

²³«Assim fala Ciro, rei da Pérsia: “O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de lhe construir um templo em Jerusalém, no país de Judá. Todos vocês que pertencem a esse povo são convidados a irem para lá e que o Senhor, vosso Deus, vos ajude.”»

ESDRAS

ESDRAS 1

Decreto de Ciro

¹No primeiro ano em que Ciro reinou na Pérsia, o Senhor cumpriu o que tinha anunciado pela boca do profeta Jeremias. Inspirou Ciro a publicar um decreto que foi dado a conhecer de viva voz e por escrito em toda a parte do seu império.

²Dizia o seguinte: «Ciro, rei da Pérsia, declara: “O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de lhe reconstruir o templo em Jerusalém, cidade situada na Judeia.

³Que Deus esteja com todos os meus súbditos que pertencem ao seu povo e que adoram este Deus! Que voltem a Jerusalém para lá reconstruírem o templo do Senhor, Deus de Israel, o Deus que ali é adorado.

⁴E todos os judeus do meu reino que quiserem regressar, devem ser ajudados pelos habitantes das localidades onde se encontram com prata, ouro, gado e tudo o mais que for preciso e bem assim com ofertas voluntárias para o templo de Deus, em Jerusalém.”»

Regresso à pátria

⁵Os chefes de família de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas e todos aqueles a quem Deus tocou no coração prepararam-se para irem reconstruir o templo do Senhor, em Jerusalém.

⁶E todos os seus vizinhos os ajudaram com prata, ouro, bens diversos, gado e objetos de valor, além de outras ofertas voluntárias.

⁷O próprio rei Ciro mandou-lhes entregar os objetos sagrados do templo do Senhor, que Nabucodonosor havia levado de Jerusalém e tinha colocado no templo dos seus deuses.

⁸E mandou-os entregar por meio de Mitrídates, o tesoureiro que, após ter feito a contagem de tudo, os confiou a Sesbaçar, príncipe de Judá.

⁹O número desses objetos foi o seguinte: trinta salvas de ouro, mil salvas de prata, vinte e nove facas,

¹⁰trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de menor qualidade e mil outros objetos não especificados.

¹¹Ao todo, os objetos de ouro e prata foram cinco mil e quatrocentos. Sesbaçar levou tudo isso quando saiu da Babilónia e regressou a Jerusalém, acompanhado de outros exilados.

ESDRAS 2

Lista dos que regressaram Designação por famílias

¹Muitos dos exilados deixaram a província da Babilónia e regressaram a Jerusalém e à Judeia, cada um à sua terra. As suas famílias tinham sido deportadas para a Babilónia pelo rei Nabucodonosor.

²E os seus chefes foram: Zorobabel, Josué, Neemias, Seraías, Relaiás, Mardoqueu, Bilchan, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Eis pois o número dos israelitas que regressaram:

³descendentes de Parós, dois mil cento e setenta e dois;

⁴descendentes de Chefatias, trezentos e setenta e dois;

⁵descendentes de Ara, setecentos e setenta e cinco;

⁶descendentes de Paat-Moab, do ramo de Josué e de Joab, dois mil oitocentos e doze;

⁷descendentes de Elam, mil duzentos e cinquenta e quatro;

⁸descendentes de Zatu, novecentos e quarenta e cinco;

⁹descendentes de Zacai, setecentos e sessenta;

¹⁰descendentes de Bani, seiscentos e quarenta e dois;

¹¹descendentes de Bebai, seiscentos e vinte e três;

¹²descendentes de Azegad, mil duzentos e vinte e dois;

- ¹³descendentes de Adonicam, seiscentos e sessenta e seis;
- ¹⁴descendentes de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis;
- ¹⁵descendentes de Adin, quatrocentos e cinquenta e quatro;
- ¹⁶descendentes de Ater, do ramo de Ezequias, noventa e oito;
- ¹⁷descendentes de Beçai, trezentos e vinte e três;
- ¹⁸descendentes de Jora, cento e doze;
- ¹⁹descendentes de Hachum, duzentos e vinte e três;
- ²⁰descendentes de Gibar, noventa e cinco.

Designação por localidades

- ²¹Habitantes de Belém, cento e vinte e três;
- ²²habitantes de Netofa, cinquenta e seis;
- ²³habitantes de Anatot, cento e vinte e oito;
- ²⁴habitantes de Azemavet, quarenta e dois;
- ²⁵habitantes de Quiriat-Iarim, Cafira e Berot, setecentos e quarenta e três;
- ²⁶habitantes de Ramá e de Gueba, seiscentos e vinte e um;
- ²⁷habitantes de Micmás, cento e vinte e dois;
- ²⁸habitantes de Betel e Ai, duzentos e vinte e três;
- ²⁹habitantes de Nebo, cinquenta e dois;
- ³⁰habitantes de Magbis, cento e cinquenta e seis;
- ³¹habitantes do outro Elam, mil duzentos e cinquenta e quatro;
- ³²habitantes de Harim, trezentos e vinte;
- ³³habitantes de Lod, Hadid e Ono, setecentos e vinte e cinco;
- ³⁴habitantes de Jericó, trezentos e quarenta e cinco;
- ³⁵habitantes de Senaá, três mil seiscentos e trinta.

Famílias de sacerdotes

³⁶Descendentes de Jedaías, do ramo de Josué, novecentos e setenta e três;

³⁷descendentes de Imer, mil e cinquenta e dois;

³⁸descendentes de Pachiur, mil duzentos e quarenta e sete;

³⁹descendentes de Harim, mil e dezassete.

Levitas, cantores e porteiros

⁴⁰Levitas, descendentes de Josué e de Cademiel, do ramo de Hodavias, setenta e quatro;

⁴¹cantores do templo, descendentes de Assaf, cento e vinte e oito.

⁴²Os porteiros do templo descendentes de Salum, de Ater, de Talmon, de Acub, de Hatita e de Chobai, eram ao todo cento e trinta e nove.

Servidores do templo

⁴³Descendentes de Cia, de Hassufa, de Tabaot,

⁴⁴de Querós, de Sia, de Padon;

⁴⁵de Lebana, de Hagabá, de Acub,

⁴⁶de Hagab, de Salmai, de Hanan,

⁴⁷de Guidel, de Gaar, de Reaías,

⁴⁸de Resin, de Necoda, de Gazam,

⁴⁹de Uzá, de Passea, de Besai,

⁵⁰de Assená, de Meunim, de Nefussim,

⁵¹de Bacbuc, de Hacufa, de Harur,

⁵²de Bacelut, de Maída, de Harsa,

⁵³de Barcós, de Sísera, de Temá,

⁵⁴de Nezia e de Hatifa.

Descendentes dos servos de Salomão

⁵⁵Descendentes de Sotai, de Soferet, de Perudá,

⁵⁶de Jala, de Darcon, de Guidel,

⁵⁷de Chefatias, de Hatil, de Poqueret-Sebaim e os de Ami.

⁵⁸O total dos servidores do templo e dos descendentes dos escravos de Salomão era de trezentos e noventa e dois.

De origem incerta

⁵⁹Os que tinham chegado de Tel-Mela, de Tel-Harsa, de Querub, de Adan e Imer e parentesco eram seiscentos e cinquenta e dois.

⁶⁰Descendiam das famílias de Delaías, de Tobias e de Necoda, mas não puderam provar que eram judeus de raça ou por parentesco e eram seiscentos e cinquenta e dois.

⁶¹Da linhagem dos sacerdotes, estavam nas mesmas circunstâncias os descendentes de Hobaiás, os descendentes de Cós e os de Barzilai. Este tinha-se casado com uma das filhas de Barzilai, de Guilead, e tinha adotado o nome do sogro.

⁶²Todos estes procuraram os seus nomes nos registos de família e não os encontraram. Por isso, foram excluídos do sacerdócio.

⁶³O governador disse-lhes para não comerem dos alimentos santificados, antes de chegar um sacerdote que decidisse a questão por meio dos dados sagrados.

⁶⁴O total da comunidade israelita regressada do exílio era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas,

⁶⁵não contando os escravos e escravas que eram sete mil trezentos e trinta e sete. Havia também duzentos cantores e cantoras.

⁶⁶Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos, duzentas e quarenta e cinco mulas,

⁶⁷quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

Ofertas para o templo

⁶⁸Alguns chefes de família, ao chegarem ao lugar do templo do Senhor, em Jerusalém, fizeram espontaneamente ofertas para que o templo de Deus fosse reconstruído no seu antigo lugar.

⁶⁹Contribuíram para esse fim, de acordo com as suas posses, e tudo somou cerca de sessenta e uma mil peças de ouro, dois mil e oitocentos quilos de prata e cem vestes sacerdotais.

⁷⁰Os sacerdotes, os levitas, algumas pessoas do povo, os cantores, os porteiros e os servidores do templo fixaram-se nas suas próprias cidades. Os restantes israelitas foram para as suas terras de origem.

ESDRAS 3

Restauração do culto

¹Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já se encontravam instalados nas suas terras, reuniu-se todo o povo em Jerusalém.

²Então Josué, filho de Joçadac, com os seus companheiros sacerdotes, assim como Zorobabel, filho de Salatiel, juntamente com os seus parentes começaram a reconstruir o altar de Deus de Israel, a fim de lá oferecerem sacrifícios, como manda a Lei de Moisés, o servo de Deus.

³Levantaram o altar sobre os antigos alicerces, apesar de recearem a gente da região, e ofereceram sacrifícios ao Senhor, de manhã e de tarde.

⁴Celebraram também a festa das Tendas, conforme manda a lei, e ofereceram sacrifícios durante sete dias, de acordo com o que está determinado para cada dia.

⁵Ofereceram diariamente sacrifícios de animais queimados e sacrifícios próprios para a festa da lua nova e para todas as festas do Senhor, bem como outros sacrifícios espontâneos individuais.

⁶Começaram a oferecer ao Senhor holocaustos de animais, a partir do primeiro dia do sétimo mês, apesar de não se ter ainda começado a reconstrução do templo.

Início da reconstrução do templo

⁷Pagou-se em dinheiro aos pedreiros e carpinteiros e fez-se o pagamento em víveres, bebidas e azeite aos sidónios e aos tírios, que fizeram chegar as madeiras de cedro do Líbano até ao mar de Jafa, de acordo com a autorização de Ciro, rei da Pérsia.

⁸E assim, no segundo ano da sua chegada ao lugar do templo, em Jerusalém, precisamente no segundo mês, deu-se início às obras da reconstrução do templo. Zorobabel, filho de Salatiel e Josué, filho de Joçadac, com os seus companheiros, ossacerdotes, os levitas, e com todos os outros que tinham regressado do cativeiro, deitaram mãos à obra, ficando os levitas com mais de vinte anos a dirigir os trabalhos.

⁹Josué, com os seus filhos e irmãos, juntamente com Cademiel e seus filhos, que eram descendentes de Judá, e com os companheiros, puseram-se a dirigir os que trabalhavam no templo de Deus. Juntamente com eles dirigiam também os trabalhos os levitas descendentes de Henadad.

¹⁰Quando os operários assentaram os alicerces do templo do Senhor, apresentaram-se os sacerdotes, com as suas vestes de cerimónia e com trombetas. Também os levitas descendentes de Assaf louvavam o Senhor com os seus címbalos, segundo as normas que tinha dado David, rei de Israel.

¹¹Cantaram louvores ao Senhor, repetindo o refrão: «Ele é bom e é eterno o seu amor por Israel!» E todo o povo gritava com alegria e louvava o Senhor, por se ter começado a reconstruir o templo.

¹²Muitos dos sacerdotes, levitas e chefes de família, eram pessoas já idosas, que tinham conhecido o primeiro templo. Ao verem agora serem lançados os fundamentos do novo templo, começaram a chorar em voz alta. Mas havia muita gente que gritava de alegria.

¹³E ninguém podia distinguir quais os gritos de alegria e os de choro, pois a gritaria era tanta que se ouvia muito longe.

ESDRAS 4

Contrariedades e interrupção das obras

¹A gente daquela região que era inimiga de Judá e de Benjamim soube que os retornados da Babilónia estavam a reconstruir o templo do Senhor, Deus de Israel.

²Por isso, foram ter com Zorobabel e com os chefes de família e disseram-lhes: «Deixem-nos trabalhar convosco na reconstrução do templo, pois nós também adoramos o vosso Deus e oferecemos-lhes sacrifícios, desde o tempo de Assaradon, rei da Assíria, que nos fez vir para aqui.»

³Mas Zorobabel, Josué e os chefes de família de Israel responderam-lhes: «Não convém que trabalhem connosco na reconstrução do templo do nosso Deus. Seremos nós sozinhos a reconstruí-lo, como nos mandou Ciro, rei da Pérsia.»

⁴A partir daí, a gente da região tentava desanimar o povo de Judá para deixar de construir.

⁵Até subornavam alguns funcionários do governo, para acabarem com os planos dos judeus. Isto durante o reinado de Ciro e até ao reinado de Dario, reis da Pérsia.

⁶Logo no princípio do reinado de Artaxerxes, apresentaram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

⁷Mais tarde, no tempo de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislam, Mitrídates, Tabiel e os outros companheiros enviaram também uma carta ao rei Artaxerxes. Era escrita em caracteres aramaicos e na língua aramaica.

⁸Também Reum, o governador da província e o seu secretário Chimechai escreveram a Artaxerxes uma carta de Jerusalém em que se lia:

⁹«De Reum, o governador, e o secretário Chimechai com os seus conselheiros, os juízes e oficiais, cônsules e funcionários persas, homens de Uruc, de Babilónia, de Susa na terra de Elam,

¹⁰em nome de outros povos que o grande e poderoso rei Asnapar deportou das suas terras e instalou nas cidades de Samaria e nas outras localidades a oeste do Eufrates.» É este o texto da carta:

- ¹¹«Ao rei Artaxerxes, dos súbditos que vivem a oeste do rio Eufrates.
- ¹²Saiba Vossa Majestade que os judeus aqui chegados, vindos da vossa região, se estabeleceram em Jerusalém e estão a reconstruir esta cidade rebelde e má. Já começaram a levantar as muralhas e a restaurar os alicerces.
- ¹³Se esta cidade for reconstruída e de novo erguidas as suas muralhas, eles não pagarão mais contribuições, taxas ou impostos, prejudicando assim o tesouro real.
- ¹⁴Ora, nós que estamos ao serviço de Vossa Majestade não podemos consentir nisto e achámos por bem dar esta informação.
- ¹⁵Que se faça uma investigação nos arquivos da corte e aí se poderá comprovar que esta cidade foi sempre rebelde e perigosa para os reis e para as províncias. Desde tempos antigos que o povo da cidade desencadeou rebeliões e, por isso, foi destruída.
- ¹⁶Fazemos saber que, no caso de ser reconstruída esta cidade e restauradas as suas muralhas, Vossa Majestade perderá o domínio sobre as regiões a oeste do Eufrates.»
- ¹⁷O rei mandou esta resposta: «A Reum, o governador, e a Chimechai, o secretário, e aos seus companheiros que vivem na Samaria e no resto da província a oeste do rio Eufrates: saudações!
- ¹⁸A carta que nos escreveram foi lida e traduzida na minha presença.
- ¹⁹Por ordem minha, fizeram-se as investigações e verificou-se que realmente, nessa cidade, desde tempos antigos, tem havido revoltas contra os reis e que aí se têm organizado tumultos e conjuras.
- ²⁰Verificou-se igualmente que, em Jerusalém, houve reis poderosos que foram senhores de toda a província a oeste do Eufrates aos quais se pagavam tributos, contribuições e impostos.
- ²¹Perante isto, deem ordens a essa gente para que cessem os trabalhos e que a cidade não seja reconstruída até que eu dê autorização.

²²Estejam atentos, para que tudo isto se cumpra fielmente a fim de que o mal não aumente, em prejuízo do rei.»

²³Logo que a carta de Artaxerxes foi lida na presença de Reum, de Chimechai e dos seus conselheiros, eles partiram a toda a pressa para Jerusalém, a fim de obrigarem, à força, os judeus a pararem os trabalhos.

²⁴Desta forma, foram interrompidas as obras de reconstrução do templo de Deus, em Jerusalém, até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

ESDRAS 5

Recomeço das obras

¹Nessa altura, apareceram os profetas Zacarias, filho de Ido, e Ageu que encorajaram os judeus de Judá e de Jerusalém, pregando-lhes em nome do Deus de Israel.

²Zorobabel, filho de Salatiel e Josué, filho de Joçadac retomaram então a reconstrução do templo de Deus em Jerusalém. Contavam para isso com a ajuda dos dois profetas.

³Entretanto Tatenai, que era governador de província a oeste do Eufrates, juntamente com Chetar-Bozenai e com os seus companheiros, foram ter com os judeus e perguntaram-lhes: «Quem é que vos deu autorização para reconstruírem este templo e estes muros?

⁴Como se chamam os que estão a reconstruir este edifício?»

⁵Mas Deus ajudava os dirigentes judeus e ninguém os impediu de continuarem, enquanto não se consultasse o rei Dario e ele não desse uma resposta sobre o assunto.

Acusações na corte

⁶Foi esta a carta que Tatenai, o governador, juntamente com Chetar-Bozenai, com os seus conselheiros, os funcionários reais, que habitavam a oeste do Eufrates, enviaram a Dario:

⁷«Ao rei Dario, saudações.

⁸Saiba Vossa Majestade que fomos à província da Judeia visitar o templo do grande Deus que se está a reconstruir com pedras trabalhadas e que já tem os vigamentos nos muros. O trabalho é muito bem feito e a obra está a avançar rapidamente.

⁹Perguntámos aos dirigentes judeus quem lhes tinha dado licença para reconstruírem o templo e os muros.

¹⁰Perguntámos-lhes também os seus nomes para te enviarmos por escrito a lista dos dirigentes das obras.

¹¹Mas eles apenas nos responderam: “Nós somos os servidores do Deus que fez o céu e a terra e estamos a reconstruir o templo que há muitos anos tinha sido edificado por um grande rei de Israel.

¹²Aconteceu porém que os nossos antepassados provocaram a ira do Deus do céu, que os entregou ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilónia, o caldeu, o qual destruiu o templo e levou o povo para o cativeiro da Babilónia.

¹³Entretanto Ciro, rei da Babilónia, logo no primeiro ano do seu reinado, deu autorização para se reconstruir o templo de Deus.

¹⁴O próprio rei retirou do templo da Babilónia os objetos de ouro e de prata, que Nabucodonosor tinha levado do templo de Deus em Jerusalém para a Babilónia, e entregou-os a um tal Sesbaçar a quem nomeou governador.

¹⁵Ciro ordenou-lhe que levasse esses objetos para o templo de Jerusalém e que reconstruísse esse templo de Deus no seu antigo lugar.

¹⁶Foi assim que Sesbaçar foi para Jerusalém e lançou os fundamentos do templo que, desde então está a ser reconstruído, sem estar ainda terminado.”

¹⁷Por isso, vimos nós agora pedir, se parecer bem a Vossa Majestade, que se vá investigar nos arquivos reais da Babilónia, para se verificar se houve de facto autorização de Ciro para a reconstrução deste templo de Deus em Jerusalém. Pedimos também que nos seja dado a conhecer a decisão de Vossa Majestade sobre este assunto.»

ESDRAS 6

Resposta do rei Dario

¹Dario mandou então fazer uma investigação nos arquivos da Babilónia, onde se conservam os documentos de valor.

²E encontrou-se no palácio de Ecbátana, na província da Média, um documento onde estava escrito um memorial que dizia:

³«No primeiro ano do seu reinado, Ciro fez publicar o seguinte decreto: “Quanto ao templo de Deus que está em Jerusalém, que sejam lançados os seus alicerces e seja reconstruído, para aí se oferecerem sacrifícios. há de ter trinta metros de altura e trinta metros de largura.

⁴Terá três fiadas de pedra trabalhada e uma de madeira por cima. Todas as despesas serão pagas pelo tesouro real.

⁵Além disso, os objetos de ouro e de prata do templo de Deus que Nabucodonosor tirou de Jerusalém e levou para a Babilónia serão restituídos e colocados no seu lugar no templo de Deus.”»

⁶Perante isto, o rei Dario deu a seguinte resposta: «A Tatenai, governador da província ocidental do Eufrates, a Chetar-Bozenai e aos seus conselheiros reais que vivem a oeste do rio. Não se metam nessa questão

⁷e deixem o governador e dirigentes dos judeus reconstruir o templo de Deus no seu devido lugar.

⁸Ordeno que ajudem os dirigentes dos judeus na reconstrução do templo e determino que todas as despesas da obra sejam cobertas pelos impostos que o tesoureiro real recebe da província a oeste do Eufrates. Paguem pontualmente a esses homens, para que não se interrompam os trabalhos.

⁹Deem diariamente aos sacerdotes de Jerusalém, segundo as suas indicações, o que eles precisarem para os sacrifícios ao Deus do céu: vitelos, carneiros, cordeiros, trigo, sal, vinho e azeite. Cumpram tudo isto diligentemente,

¹⁰para que eles possam oferecer sacrifícios que agradem ao Deus do céu e lhe peçam pela vida do rei e dos seus filhos.

¹¹Se alguém desobedecer a estas ordens, que se arranque uma viga de sua casa, que seja espetada no chão e que nela seja trespassado o corpo de quem assim proceder. E que a sua casa seja transformada num montão de ruínas.

¹²Que o Deus que escolheu Jerusalém para ali ser adorado arruíne qualquer soberano ou povo que altere estas minhas ordens ou tente destruir o templo de Jerusalém. Eu, Dario dou esta ordem. Que seja cumprida integralmente.»

Cerimónia da consagração do templo

¹³Tatenai, governador da província ocidental e Chetar-Bozenai, com os demais conselheiros, cumpriram escrupulosamente as ordens do rei Dario.

¹⁴E os dirigentes judeus puderam assim continuar os seus trabalhos, com êxito, encorajados pelo profeta Zacarias, filho de Ido e pelo profeta Ageu. Concluíram a reconstrução do templo como Deus tinha mandado e segundo as ordens de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia.

¹⁵Terminaram a obra no terceiro dia do mês de Adar e no sexto ano do reinado de Dario.

¹⁶O povo de Israel, sacerdotes, levitas e todos os outros que tinham voltado do exílio celebraram com alegria a cerimónia da consagração do templo de Deus.

¹⁷Por ocasião dessa festa, ofereceram cem touros, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros. Ofereceram também doze bodes como vítimas pelos pecados de Israel, um por cada tribo.

¹⁸Os sacerdotes voltaram a exercer as suas respetivas funções, devidamente classificados, e bem assim os levitas, nos seus respetivos turnos, para o serviço do culto de Deus em Jerusalém, conforme o que está determinado no livro da Lei de Moisés.

Celebração da Páscoa

¹⁹Os que regressaram do cativeiro celebraram a Páscoa, no dia catorze do primeiro mês.

²⁰Todos os sacerdotes e levitas se purificaram e, em seguida, ofereceram os sacrifícios da Páscoa por todos os retornados da Babilónia, pelos seus companheiros sacerdotes e por eles mesmos.

²¹Comeram do sacrifício da Páscoa não só os israelitas regressados do cativeiro, mas também todos aqueles que se tinham afastado dos costumes da gente da região e se tinham juntado a eles para adorarem o Senhor, Deus de Israel.

²²Durante sete dias, celebraram com grande alegria a festa dos pães sem fermento. O Senhor encheu-os de regozijo, ao fazer com que o rei da Assíria lhes fosse favorável e os protegesse nos trabalhos de reconstrução do templo do Deus de Israel.

ESDRAS 7

Regresso de Esdras a Jerusalém

¹Já depois destes acontecimentos, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras, filho de Seraías. Os seus outros antepassados foram: Azarias, Hilquias,

²Salum, Sadoc, Aitube,

³Amarias, Azarias, Meraiot,

⁴Zeraías, Uzi, Buqui,

⁵Abisua, Fineias, Eleazar e Aarão, o sumo sacerdote.

⁶Esdras era um escriba instruído na lei que o Senhor, Deus de Israel, deu a Moisés. E, como o Senhor Deus o protegia, o rei concedeu-lhe tudo o que ele lhe pediu.

⁷Foi por isso que ele pôde voltar da Babilónia para Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes, acompanhado de muitos israelitas, incluindo sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e os serventes do templo.

⁸Chegaram a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei.

⁹Pois no primeiro dia do primeiro mês, foi iniciado o regresso da Babilónia e chegaram a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a mão bondosa do seu Deus estava com eles.

¹⁰Esdras tinha dedicado a sua vida ao estudo da lei do Senhor, para a pôr em prática e para ensinar os seus mandamentos e preceitos ao povo de Israel.

Carta de Artaxerxes a Esdras

¹¹Eis a cópia da carta que Artaxerxes deu a Esdras, sacerdote e escribainstruído nas leis e mandamentos que o Senhor dera a Israel, antes de partir para Jerusalém:

¹²«O imperador Artaxerxes a Esdras, sacerdote e escriba instruído na leido Deus do céu.

¹³Dou ordem para que, em todo o meu império, os israelitas que assim o desejem, incluindo sacerdotes e levitas, possam ir contigo para Jerusalém.

¹⁴Eu, o rei, e os meus sete conselheiros enviamos-te para averiguares como está a ser cumprida em Judá e Jerusalém a lei do teu Deus, a lei que trazes contigo nas tuas mãos.

¹⁵Levarás a prata e ouro que eu, o rei, e os meus conselheiros oferecemos voluntariamente ao Deus de Israel, que tem o templo em Jerusalém.

¹⁶Levarás igualmente toda a prata e ouro que conseguires juntar na província da Babilónia, bem como as ofertas voluntárias que as pessoas do povo e sacerdotes queiram dar para o templo.

¹⁷Com esse dinheiro, tratarás de comprar vitelos, carneiros, cordeiros, cereais e vinho, para ofereceres sobre o altar do templo, do vosso Deus, em Jerusalém.

¹⁸Com o que restar da prata e do ouro, tu e os teus companheiros farão o que melhor entenderem, de acordo com a vontade de Deus.

¹⁹Apresentarás diante de Deus, em Jerusalém, os objetos que te forem entregues para o culto no templo.

²⁰Poderás obter na tesouraria real tudo o mais que seja necessário para outras despesas que tenhas de fazer para o templo do teu Deus.

²¹Eu próprio, Artaxerxes, dou ordens a todos os tesoureiros a oeste do rio Eufrates para entregarem a Esdras, sacerdote e escriba instruído na lei do Deus do céu, tudo o que ele pedir,

²²até à quantia de três mil quilos de prata, trinta mil quilos de trigo, quatro mil litros de vinho, quatro mil litros de azeite e todo o sal que seja preciso.

²³Tudo aquilo que exija o Deus do céu para o seu templo deve ser dado prontamente, para que não envie algum castigo sobre mim ou sobre os meus filhos.

²⁴Determino também que fique proibido receber contribuições, impostos e direitos de passagem dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros ou dos serventes do templo de Deus.

²⁵E tu Esdras, usando da sabedoria que Deus te deu, deverás nomear administradores e juízes que governem o povo que, a oeste do Eufrates, conhece a lei de Deus. Ensina mesmo essa lei àqueles que a não conhecem.

²⁶E se alguém não cumprir as leis do teu Deus ou as leis do rei, que seja condenado sem hesitações à morte ou ao desterro, à confiscação dos bens ou à prisão.»

Esdras agradece a Deus

²⁷«Bendito seja o Senhor, Deus de nossos pais, porque inspirou o rei a honrar o templo do Senhor em Jerusalém.

²⁸Foi pela misericórdia de Deus que eu agradei ao rei e aos seus conselheiros, aos príncipes e pessoas importantes da corte. Foi o Senhor, meu Deus, que me protegeu e me deu coragem para poder reunir os chefes dos israelitas que regressaram comigo.»

ESDRAS 8

Os que regressaram com Esdras

¹Aqui fica, com indicação das respetivas genealogias, a lista dos chefes de família que regressaram do cativeiro da Babilónia com Esdras, no reinado de Artaxerxes.

²Gerson, dos descendentes de Fineias; Daniel, dos descendentes de Itamar; Hatus, filho de Checanias, dos descendentes de David;

³Zacarias, dos descendentes de Parós, acompanhado de cento e cinquenta homens inscritos no registo de família;

⁴Elioenai, filho de Zeraías, dos descendentes de Paat-Moab, acompanhado de duzentos homens;

⁵Checanias, filho de Jaziel, dos descendentes de Zatu, acompanhado de trezentos homens;

⁶Ébed, filho de Jonatan, dos descendentes de Adin, acompanhado de cinquenta homens;

⁷Jesaías, filho de Atalias, dos descendentes de Elam, acompanhado de setenta homens;

⁸Zebadias, filho de Micael, dos descendentes de Chefatias, acompanhado de oitenta homens;

⁹Obadias, filho de Jeiel, dos descendentes de Joab, acompanhado de duzentos e dezoito homens;

¹⁰Chelomite, filho de Josefias, dos descendentes de Bani, acompanhado de cento e sessenta homens;

¹¹Zacarias, filho de Bebai, dos descendentes de Bebai, acompanhado de vinte e oito homens;

¹²Joanan, filho de Catan, dos descendentes de Azegad, acompanhado de cento e dez homens;

¹³Elifelet, Jeiel e Chemaías, últimos descendentes de Adonicam, acompanhados de sessenta homens.

¹⁴Utai e Zabud, dos descendentes de Bigvai, acompanhados de setenta homens.

Servidores para o templo

¹⁵Reuni-os a todos junto do rio que corre para Aava e acampámos lá três dias. Tendo então procurado entre o povo e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita.

¹⁶Mandei por isso chamar Eliézer, Ariel, Chemaías, Elnatan, Jarib, Elnatan, Natan, Zacarias e Mechulam, que eram dirigentes também os escribas Jarib e Elnatan.

¹⁷Mandei-os ir ter com Ido, chefe duma localidade chamada Cassífia, para lhe dizerem a ele e aos seus companheiros, os serventes do templo, que nos enviassem pessoas para prestarem serviço no templo de Deus.

¹⁸Graças à proteção do nosso Deus, eles mandaram-nos Cherebias, homem entendido, um israelita descendente da família de Mali, que era um dos ramos da tribo de Levi, vindo com ele seus filhos e irmãos, em número de dezoito.

¹⁹Mandaram igualmente Hassabias e Isaías que eram da família de Merari, com seus filhos e irmãos, em número de vinte pessoas.

²⁰Além disso, dentre os serventes que David e os seus colaboradores tinham destinado ao serviço dos levitas, mandaram duzentos e vinte, indicando os nomes de todos eles.

Preparativos para a viagem

²¹Ali, junto do rio Aava, dei ordens para todos nós jejuarmos e para nos humilharmos diante do nosso Deus e lhe pedirmos que nos protegesse na viagem, a nós, aos nossos filhos e a tudo o que nos pertencia.

²²É que eu tinha-me envergonhado de pedir ao rei uma escolta de cavaleiros que nos defendessem contra os inimigos, durante a viagem. Isto, porque eu lhe tinha dito que Deus protege todos aqueles que o servem, mas castiga fortemente os que o abandonam.

²³Por isso, nós jejuámos e orámos ao nosso Deus e ele ouviu-nos.

²⁴Entre os chefes dos sacerdotes escolhi doze, com Cherebias, Hassabias e dez companheiros seus.

²⁵Em seguida, pesei diante deles a prata, o ouro e os objetos oferecidos ao templo do nosso Deus pelo rei, pelos seus cortesãos e oficiais e pelos israelitas que estavam presentes.

²⁶Entreguei-lhes cerca de vinte toneladas de prata, três toneladas de objetos preciosos em prata e três toneladas de ouro,

²⁷vinte taças de ouro, no valor de mil peças e dois vasos de bronze polido e brilhante tão valioso como se fossem de ouro.

²⁸Depois disse-lhes: «Vocês estão consagrados ao Senhor. Igualmente consagrados estão estes objetos de prata e ouro que espontaneamente foram oferecidos ao Senhor Deus de vossos pais.

²⁹Guardem-nos com cuidado até os pesarem diante dos chefes dos sacerdotes e dos levitas e diante dos chefes de família de Israel, em Jerusalém, nas salas do tesouro do templo do Senhor.»

³⁰Os sacerdotes e os levitas receberam então a prata, o ouro e os utensílios, depois de terem sido pesados para os levarem para Jerusalém e entregarem no templo do nosso Deus.

Chegada a Jerusalém

³¹Partimos do rio Aava para nos dirigirmos a Jerusalém, no dia doze do primeiro mês. O nosso Deus ajudou-nos e protegeu-nos dos ataques e emboscadas do inimigo durante a viagem.

³²Depois de termos chegado a Jerusalém, descansámos durante três dias.

³³No quarto dia, pesou-se no templo de Deus a prata, o ouro e os diversos objetos e entregou-se tudo ao sacerdote Meremot, filho de Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabad, filho de Josué, e Noadias, filho de Binui.

³⁴Foi tudo contado e pesado e, finalmente, tudo foi registado por escrito.

³⁵Os que tinham regressado do cativeiro ofereceram então, em nome de todo o povo, holocaustos ao Deus de Israel: doze vitelos por todo o povo de Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes para oferta pelos pecados. Todos estes animais foram queimados em holocausto ao Senhor.

³⁶Depois transmitiram as ordens do rei às autoridades e aos governadores da província a oeste do rio Eufrates que, de facto, foram favoráveis ao povo e ao templo de Deus.

ESDRAS 9

Casamentos proibidos

¹Já depois de tudo isto, vieram ter comigo alguns dos chefes para me dizerem: «Os israelitas, incluindo sacerdotes e levitas, não se afastaram da gente deste país, quer dizer cananeus, hititas, perizeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus. Caíram nas mesmas práticas de idolatria em que eles viviam.

²Tanto eles como os seus filhos casaram com mulheres pagãs e assim o povo santo de Deus ficou misturado com estes povos. Os próprios chefes e dirigentes foram os primeiros a cair neste pecado.»

³Ao ouvir tais coisas, rasguei as minhas roupas em sinal de luto, arranquei o meu cabelo e a minha barba e sentei-me no chão profundamente desanimado.

⁴E uniram-se a mim todos os que temiam o castigo do Deus de Israel, por causa dos pecados daqueles que tinham voltado do cativeiro. Estive assim até à hora do sacrifício da tarde.

Oração de Esdras pelos pecados do povo

⁵Ao chegar a hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha prostração e, ainda com as roupas rasgadas, pus-me de joelhos, levantei as mãos para orar ao Senhor

⁶e clamei: «Ó meu Deus, eu sinto-me muito envergonhado e confuso para levantar o meu rosto para ti, porque os nossos pecados se multiplicaram acima das nossas cabeças e as nossas faltas foram-se aumentando até ao céu.

⁷Desde o tempo dos nossos antepassados, até hoje, temos pecado muito. Foi por causa das nossas transgressões que nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, caímos nas mãos de reis estrangeiros e fomos feridos, roubados e sujeitos à situação vergonhosa em que ainda nos encontramos.

⁸Apesar disso, ainda há pouco tempo, Senhor, nosso Deus, acabaste de mostrar a tua bondade para connosco, fazendo com que alguns de nós conseguissem a liberdade e encontrassem refúgio neste lugar santo, o que foi uma luz para os nossos olhos e um pouco de vida no meio da nossa escravidão.

⁹Porque nós, de facto, éramos escravos, mas tu não nos abandonaste na nossa escravidão. Pela tua bondade, fizeste com que os reis da Pérsia nos deixassem viver para levantarmos de novo o nosso templo das ruínas em que se encontrava e para acharmos segurança em Judá e Jerusalém!

¹⁰Que podemos nós dizer agora, depois de tudo isto, uma vez que não cumprimos os teus mandamentos,

¹¹que nos deste por meio dos profetas, teus servos? Eles tinham ensinado que a terra que nós iríamos possuir estava contaminada pelas práticas de idolatria da gente que lá habitava e que enchiam essa terra duma ponta à outra.

¹²Portanto agora, não queremos consentir que as nossas filhas se casem com os filhos deles, nem os nossos filhos se casem com as suas filhas, nem procuremos estar em paz e de bem com eles, a fim de podermos ser fortes e gozarmos dos bens deste país, que havemos de deixar como herança aos nossos descendentes para sempre.

¹³Depois de tudo o que nos aconteceu, por causa das nossas más ações e graves faltas, nós reconhecemos que, mesmo assim, nos castigaste menos do que merecíamos, pois concedeste-nos esta libertação.

¹⁴Poderemos nós voltar a transgredir os teus preceitos e realizar casamentos com esta gente de práticas tão detestáveis? Não te irritarias contra nós até ao ponto de nos destruíres completamente, sem ninguém mais sobreviver?

¹⁵Ó Senhor, Deus de Israel, tu és bondoso, porque deixaste que um resto de nós sobrevivesse até ao dia de hoje, como se pode ver. Reconhecemos diante de ti as nossas faltas, sabendo que não podemos estar na tua presença, por causa disso.»

ESDRAS 10

Expulsão das mulheres estrangeiras

¹Enquanto Esdras orava e fazia esta confissão, prostrado por terra e a chorar diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, veio juntar-se a ele, chorando também amargamente.

²Então Checanias, filho de Jeiel, da família de Elam, disse a Esdras: «Nós pecámos contra o nosso Deus, ao casarmos com mulheres estrangeiras, naturais desta terra. No entanto, resta ainda uma esperança para Israel.

³Vamos comprometer-nos diante do nosso Deus a mandar embora todas essas mulheres e os seus filhos, seguindo os teus conselhos e os daqueles que respeitam os mandamentos do nosso Deus. Vamos cumprir o que manda a lei.

⁴Levanta-te, pois a responsabilidade é tua. Podes contar com o nosso apoio. Coragem e mãos à obra!»

⁵Então Esdras levantou-se e fez jurar os chefes dos sacerdotes, dos levitas e do resto do povo que aceitariam aquela proposta. E eles juraram.

⁶Em seguida, Esdras retirou-se, do lugar onde estava em frente do templo e foi para os aposentos de Joanan, filho de Eliachib. E apesar de lhe levarem pão e água, ele recusou comer e beber, porque estava entristecido com o pecado daqueles que tinham regressado do cativeiro.

⁷Fez-se então uma convocatória que foi dada a conhecer em Judá e Jerusalém para que se reunissem em Jerusalém os retornados do cativeiro,

⁸isto por ordem dos chefes do povo. Se alguém não comparecesse ao fim de três dias, veria confiscados os seus bens e perderia o direito de tomar parte nas reuniões dos retornados.

⁹Por conseguinte, todos os homens de Judá e de Benjamim se reuniram em Jerusalém, passados três dias, precisamente no dia vinte do nono mês. A reunião foi na praça do templo e todos estavam a tremer, por causa do assunto que se ia tratar e da chuva que caía.

¹⁰O sacerdote Esdras levantou-se e falou-lhes deste modo: «Pecaram, ao casarem com mulheres estrangeiras, e agravaram assim a culpa de Israel.

¹¹Mas agora reconheçam essa culpa diante do Senhor, Deus de vossos antepassados, e cumpram a sua vontade. Afastem-se dos estrangeiros que vivem nestas terras e separem-se das vossas mulheres estrangeiras.»

¹²E toda a assembleia do povo respondeu em voz alta: «Sim, faremos como nos dizes.»

¹³Acrescentaram entretanto o seguinte: «Nós somos muitos, estamos na época das chuvas e não se pode continuar cá fora. E, para mais, isto não é coisa para se resolver num dia ou dois, porque somos bastantes os que falhámos neste ponto.

¹⁴Que se encarreguem do assunto os nossos chefes. E que todos os que vivem nas nossas cidades e casaram com mulheres estrangeiras se apresentem em prazos a determinar, com os chefes da cidade e os seus juízes, até se afastar de nós a grande ira de Deus, causada por este pecado.»

¹⁵Apenas Jonas, filho de Asael, e Jazias, filho de Ticvá, se opuseram a esta ordem, apoiados por Mechulam e pelo levita Chabetai.

¹⁶Todos os outros regressados do cativeiro concordaram. O sacerdote Esdras escolheu então alguns homens, chefes de família, todos eles designados pelos seus nomes, os quais se reuniram no primeiro dia do décimo mês para decidirem sobre o assunto.

¹⁷E, dentro dos três meses seguintes, eles tinham concluído o julgamento de todos os casos de casamentos com mulheres estrangeiras.

Lista dos transgressores

¹⁸Segue-se a lista dos que tinham casado com mulheres estrangeiras: Sacerdotes: Masseias, Eliézer, Jarib e Godolias, todos estes da família de Josué e de seus irmãos, filhos de Joçadac.

¹⁹Comprometeram-se todos a mandar embora as suas esposas e a oferecerem um carneiro como sacrifício pelo seu pecado.

²⁰Hanani e Zebadias, descendentes de Imer;

²¹Masseias, Elias, Chemaías, Jeiel e Uzias, descendentes de Harim;

²²Elioenai, Masseias, Ismael, Nataniel, Jozabad e Elassá, descendentes de Pachiur.

²³Levitas: Jozabad, Simei, Quelaías, que é o Quelita, Petaías, Judá e Eliézer.

²⁴Cantores: Eliachib. Porteiros: Salum, Telem e Uri.

²⁵Outros israelitas: Dos descendentes de Parós: Ramias, Jizias, Malquias, Miamin, Eleazar, Malquias e Benaías.

²⁶Dos descendentes de Elam: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimot e Elias.

²⁷Dos descendentes de Zatu: Elioenai, Eliachib, Matanias, Jerimot, Zabad e Aziza.

²⁸Dos descendentes de Bebai: Joanan, Hananias, Zabai e Atlai.

²⁹Dos descendentes de Bani: Mechulam, Maluc, Adaías, Jassub, Cheal e Jerimot.

³⁰Dos descendentes de Paat-Moab: Adná, Quelal, Benaías, Masseias, Matanias, Beçalel, Binui e Manassés.

³¹Dos descendentes de Harim: Eliézer, Jissias, Malquias, Chemaías, Simeão,

³²Benjamim, Maluc e Chemarias.

³³Dos descendentes de Machum: Matenai, Metatá. Zabad, Elifelet, Jeremai, Manassés e Simei.

³⁴Dos descendentes de Bani: Madai, Ameram, Uel,

³⁵Benaías, Bedias, Quelu,

³⁶Vanias, Meremot, Eliachib,

³⁷Matanias, Matenai, Jassai.

³⁸Dos descendentes de Binui: Simei,

³⁹Chelemias, Natan, Adaías,

⁴⁰Macnadebai, Chachai, Charai,

⁴¹Azarel, Chelemias, Chemarias,

⁴²Salum, Amarias e José.

⁴³Dos descendentes de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zebina, Jido, Joel e Benaías.

⁴⁴Todos estes tinham casado com mulheres estrangeiras e expulsaram-nas a elas e aos filhos.

NEEMIAS

NEEMIAS 1

Neemias pede notícias do seu povo

¹História de Neemias, filho de Hacalias. No mês de Quisleu do ano vinte, do reinado de Artaxerxes, encontrava-me eu na fortaleza de Susa,

²quando chegou, da província de Judá, Hanani, um dos meus irmãos com mais alguns homens. Pedi-lhes notícias de Jerusalém e dos judeus que tinham escapado ao cativeiro da Babilónia.

³Eles disseram-me o seguinte: «Esses que ficaram na pátria e não foram para o cativeiro encontram-se em grandes dificuldades e em grande miséria. Quanto a Jerusalém, as muralhas continuam em ruínas e as portas ainda destruídas pelo fogo.»

Oração de Neemias pelo seu povo

⁴Ao ouvir isto, sentei-me a chorar e, durante vários dias, andei muito triste, fiz jejum e dirigi a minha oração ao Deus do céu:

⁵«Ó Senhor, Deus do céu, Deus grande e terrível, tu és fiel para com a aliança e és misericordioso para com aqueles que te amam e cumprem os teus mandamentos.

⁶Peço-te, por isso, que escutes e atendas a minha oração, que eu faço dia e noite pelos teus servos israelitas. Reconheço que, tanto eu como os meus antepassados, temos pecado contra ti.

⁷Ofendemos-te muito, pois não cumprimos os mandamentos, as leis e preceitos que nos deste por meio do teu servo Moisés.

⁸Recorda-te que disseste a Moisés que havias de nos dispersar por toda a parte, se nós transgredíssemos os teus preceitos.

⁹Mas também disseste que, se nos convertêssemos e cumpríssemos os teus mandamentos, ainda que estivéssemos desterrados nos confins do mundo, havias de nos reunir e fazer regressar ao lugar escolhido para lá ser adorado o teu santo nome.

¹⁰Nós somos teus servos; somos o teu povo que libertaste com o teu poder e a tua força.

¹¹Escuta agora a minha oração e as orações dos outros servos que te querem honrar. Faz com que eu seja bem sucedido e que o rei seja bom para comigo.»

Autorização de voltar para Jerusalém

Por aquela altura, era eu copeiro do rei Artaxerxes.

NEEMIAS 2

¹No mês de Nisan do ano vinte do seu reinado, quando eu ia servir-lhe o vinho, o rei deu-se conta de que eu estava muito triste, o que antes nunca tinha acontecido.

²Perguntou-me ele então: «Que é que tu tens? Tu não estás doente. Portanto, isso só pode ser uma grande preocupação!» Eu, com bastante receio,

³respondi-lhe: «Que Sua Majestade viva para sempre! Como não hei de eu andar triste, se a cidade onde estão os túmulos dos meus antepassados está em ruínas e as portas das muralhas destruídas pelo fogo?»

⁴Perguntou-me o rei: «Que queres tu que eu te faça?» Então eu, elevando a minha prece ao céu,

⁵respondi-lhe: «Se parecer bem a Sua Majestade e se eu estou nas suas boas graças, permita-me que eu possa ir à província de Judá, à cidade onde estão sepultados os meus antepassados, para que eu a reconstrua.»

⁶O rei, que tinha a rainha sentada a seu lado, perguntou-me: «Quanto tempo durará a tua viagem e quando é que voltarás?» Eu então indiquei-lhe datas e ele consentiu em me deixar ir.

⁷Pedi-lhe também consentimento para que me fossem entregues cartas dirigidas aos governadores que estão a ocidente do rio Eufrates, para que eles me deixassem seguir livremente para a terra de Judá.

⁸Pedi igualmente uma carta para Assaf, que era o guarda das florestas do rei, com o fim de conseguir dele madeira para as portas da fortaleza próxima

do templo, para as portas das muralhas da cidade e para a casa onde eu iria habitar. E o rei concedeu-me tudo o que eu pedi, porque o meu Deus me ajudou.

⁹Artaxerxes enviou juntamente comigo uma escolta de cavalaria e de chefes militares. Pus-me então a caminho para ir ter com os governadores a oeste do Eufrates e fiz-lhes entrega das cartas do rei.

¹⁰Mas quando souberam da minha chegada, Sanebalat, da cidade de Horon, e Tobias, funcionário amonita, ficaram profundamente irritados por ter vindo alguém que se interessava pelo bem-estar dos israelitas.

A reconstrução de Jerusalém

¹¹Cheguei a Jerusalém e, durante três dias, estive lá sem contar nada a ninguém do que Deus me tinha inspirado a fazer pela cidade.

¹²Depois de noite, levantei-me e saí com alguns homens. Levávamos apenas a montada em que eu ia.

¹³Nessa noite, saí pela Porta do Vale em direção à fonte do Dragão e à porta da Estrumeira. Pude assim observar as muralhas de Jerusalém que estavam em ruínas e as suas portas destruídas pelo fogo.

¹⁴Segui até à porta da Fonte e à piscina do rei e não havia lugar para passar o animal em que eu ia montado.

¹⁵Avancei pelo vale do Cédron, ainda de noite, a observar a muralha e voltei de novo à Porta do Vale para entrar.

¹⁶As autoridades não souberam para onde eu tinha ido nem o que fizera. Nessa altura, ainda nem sequer tinha informado os judeus, isto é, os *sacerdotes, os chefes e dirigentes, nem outras pessoas que iriam participar nos trabalhos.

¹⁷Só depois é que eu lhes disse o seguinte: «Vejam em que desgraça nos encontramos: Jerusalém está em ruínas e as suas portas queimadas! Vamos nós mesmos reconstruir as muralhas de Jerusalém e não continuemos mais nesta situação vergonhosa.»

¹⁸Quando lhes expliquei como o meu Deus me tinha ajudado e lhes contei o que o rei me dissera, eles responderam: «Sim, vamos ao trabalho!» E corajosamente puseram mãos a esta obra magnífica.

¹⁹Ao saberem disto, Sanebalat de Horon, Tobias o funcionário amonita e o árabe Guéchem, fizeram pouco de nós e disseram-nos com altivez: «Que é que pensam fazer? Querem revoltar-se contra o rei?»

²⁰E eu tive de lhes responder: «O Deus dos céus há de fazer-nos sair bem desta empresa. Nós, seus servos, vamos começar a reconstrução de Jerusalém e os senhores não têm nada que se meter neste assunto, pois não têm direito, nem propriedade, nem motivos de recordação nesta cidade.»

NEEMIAS 3

Reconstrução das muralhas

¹O sumo sacerdote Eliachib com os seus companheiros, os sacerdotes, reconstruíram a porta das Ovelhas. Eles mesmos a consagraram e lhe colocaram os batentes. Reconstruíram depois a muralha até à torre dos Cem. E, depois de a terem consagrado, continuaram a reconstrução até à torre de Hananiel.

²Ao lado deles trabalhavam os homens de Jericó e também Zacur, filho de Imeri.

³Os descendentes de Senaá reconstruíram a porta dos Peixes: levantaram as ombreiras e colocaram no lugar as portas com as respetivas fechaduras e trancas.

⁴No setor, ao lado deles, trabalhou Meremot, filho de Urias, neto de Cós, e também Mechulam, filho de Berequias e neto de Mechezabel. Sadoc, filho de Baaná, reconstruiu na secção seguinte.

⁵Os homens de Técoa reconstruíram a parte que ficava a seguir, embora os seus chefes não obedecessem aosdirigentes.

⁶Joiadá, filho de Passea e Mechulam, filho de Besodias, reconstruíram a porta Velha: levantaram as ombreiras, colocaram os batentes e puseram as fechaduras e as trancas.

⁷Na secção ao lado, trabalharam Melatias de Guibeon, Jadon de Meronot e os homens de Guibeon e de Mispá, a expensas do governador da província situada a oeste do Eufrates.

⁸O troço seguinte foi reconstruído por Uziel, filho de Haraías, que era ourives. Ao lado, trabalhou Hananias que era perfumista. Reconstruíram até à muralha larga.

⁹No setor seguinte, trabalhou Refaías, filho de Hur, que era governador de metade do distrito de Jerusalém.

¹⁰Jedaías, filho de Harumaf, reconstruiu, ao lado, a secção que estava em frente da sua própria casa. Mais adiante trabalhou Hatus, filho de Hassabenias.

¹¹Malquias, filho de Harim e Hassub, filho de Paat-Moab, reconstruíram o seu segundo setor que incluía a torre dos Fornos.

¹²Salum, filho de Loés, chefe da outra metade do distrito de Jerusalém, reconstruiu a secção seguinte, com a ajuda das suas filhas.

¹³Hanun e os habitantes de Zanoa repararam a Porta do Vale: reconstruíram-na, colocaram-lhe batentes com as suas fechaduras e trancas; reconstruíram também cerca de quatrocentos e cinquenta metros de muralha, até à porta da Estrumeira.

¹⁴Malquias, filho de Recab, governador do distrito de Bet-Carem, reconstruiu a porta da Estrumeira, colocou-lhe os batentes com as suas fechaduras e trancas.

¹⁵Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispá, reconstruiu a porta da Fonte: reedificou-a, cobriu-a com teto e colocou-lhe os batentes com as fechaduras e trancas. Reconstruiu também a muralha da piscina de Siloé, perto do jardim do rei, até à escadaria que desce da cidade de David.

¹⁶Um pouco mais adiante reconstruiu Neemias, filho de Azebuc, que era governador de metade do distrito de Bet-Sur. Trabalhou até ao túmulo de David, até junto do depósito de água e do quartel militar.

Levitas e sacerdotes no trabalho de reconstrução

¹⁷O troço seguinte foi reconstruído pelos levitas. Ali trabalhou Reum, filho de Bani e, mais adiante Hassabias, governador de metade do distrito de Queila, o qual fez esse trabalho em nome do distrito.

¹⁸Depois deles, trabalharam os irmãos Binui, filhos de Henadad e governador da outra metade do distrito de Queila.

¹⁹Logo a seguir trabalhou Ézer, filho de Josué, governador de Mispá. Reparou o seu segundo setor da muralha desde a subida do depósito das armas, até à esquina da muralha.

²⁰A partir da esquina, até à entrada da casa do sumo sacerdote Eliachib, reconstruiu Baruc, filho de Zabai, o seu segundo setor.

²¹Meremot, filho de Urias e neto de Cós, reconstruiu a secção seguinte, desde a entrada da casa de Eliachib até à extremidade da casa.

²²No troço seguinte da muralha, trabalharam os sacerdotes que habitavam nos arredores de Jerusalém.

²³A seguir a eles, trabalharam Benjamim e Hassub, reconstruindo em frente das suas casas. Azarias, filho de Masseias e neto de Ananias, reconstruiu também a parte que fica em frente de sua casa.

²⁴Binui, filho de Henadad, reconstruiu o setor seguinte, desde a casa de Azarias até à esquina.

²⁵Palal, filho de Uzai, reconstruiu a secção seguinte, desde a esquina da muralha e da torre que se ergue acima do palácio real, junto do átrio da prisão. Logo a seguir, trabalhou Pedaías, filho de Parós.

²⁶Os serventes do templo que habitavam no bairro de Ofel reconstruíram até à frente da porta da Água, a nascente, e da torre que ali se ergue.

²⁷Depois deles, os habitantes de Técoa reconstruíram a sua segunda secção, desde a extremidade da grande torre até à muralha junto de Ofel.

²⁸A partir da porta dos Cavalos, trabalharam os sacerdotes, cada um em frente de sua casa.

²⁹A seguir, reconstruiu Sadoc, filho de Imer, diante da sua casa. Na secção do lado, trabalhou Chemaías, filho de Checanias, que era guarda da porta de Oriente.

³⁰Hanania, filho de Chelemias e Hanun, que era o sexto filho de Salaf, reconstruíram a sua segunda secção, logo a seguir. Depois deles, Mechulam, filho de Berequias reconstruiu diante da sua residência.

³¹Ao lado trabalhou Malquias, que era ourives. Reconstruiu até às casas dos serventes do templo e dos comerciantes, em frente da porta da Guarda, até ao posto de vigia, no ângulo da muralha.

³²Os ourives e os comerciantes reconstruíram o troço seguinte, a partir do posto de vigia da esquina, e a porta das Ovelhas.

Má vontade dos inimigos

³³Logo que Sanebalat soube que nós, os judeus, estávamos a reconstruir as muralhas, irritou-se fortemente e começou a fazer pouco de nós.

³⁴Dizia diante dos seus companheiros e dos soldados de Samaria: «Que é que estão a fazer estes miseráveis judeus? Pensam que os deixam reconstruir e oferecer sacrifícios? Pensam eles concluir o trabalho num dia? Esperam retirar dos montões de ruínas pedras novas, quando elas já foram queimadas?»

³⁵Por sua vez Tobias, o amonita, que estava ao lado, acrescentou: «Ainda que eles construam a muralha, uma raposa que lhe salte por cima derrubará as pedras!»

³⁶Dirigi então ao Senhor esta oração: «Escuta, ó nosso Deus, como fazem pouco de nós. Que os seus insultos caiam sobre eles mesmos e que eles caiam em poder dos inimigos e sejam levados prisioneiros para outro país.

³⁷Não lhes perdoes a sua maldade, nem os seus pecados; e que desapareçam da tua presença, por insultarem quem está a reconstruir a muralha.»

³⁸Nós porém continuámos a reconstruir a muralha que, nesse tempo, já estava a meia altura, pois havia entusiasmo de todo o povo.

NEEMIAS 4

Ameaças e organização da defesa

¹Quando Sanebalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os habitantes de Asdod souberam que os trabalhos de reconstrução avançavam e já se começavam a tapar as brechas das muralhas, enfureceram-se.

²Uniram-se todos, para virem atacar Jerusalém e fazer-nos mal.

³Orámos então ao nosso Deus e colocámos homens de guarda, dia e noite, para nos defendermos deles.

⁴E o povo de Judá dizia: «Os carregadores estão sem força perante tal quantidade de escombros. Nós não somos capazes de reconstruir a muralha.»

⁵Pensavam os nossos inimigos que nós não daríamos conta, nem veríamos nada até chegarem ao meio de nós, para nos matarem e obrigarem a parar as obras.

⁶Mas os judeus que habitavam no meio deles vieram várias vezes avisar-nos de que os nossos inimigos viriam atacar-nos por todos os lados.

⁷Coloquei então os soldados do povo, distribuídos segundo os seus clãs, por trás das muralhas, nos sítios onde não estavam ainda concluídas, com espadas, lanças e arcos.

⁸Depois de tudo haver inspecionado, tive de levantar a voz para dizer aos chefes, aos responsáveis e a todos os presentes: «Não tenham medo deles! Lembrem-se que o Senhor é grande e terrível! Lutem pelos vossos compatriotas, pelos vossos filhos e filhas, pelas vossas mulheres e pelas vossas casas!»

Operários e soldados

⁹Os nossos inimigos vieram a saber que nós estávamos ao corrente de tudo e que Deus lhes tinha frustrado os seus planos. Voltámos então a trabalhar na muralha, desempenhando cada um a sua tarefa.

¹⁰A partir de então, metade dos meus homens trabalhava nas muralhas e a outra metade estava com armas: com lanças, escudos, arcos e couraças. E os nossos chefes davam o seu apoio ao povo de Judá

¹¹que trabalhava na reconstrução das muralhas. Os que transportavam os materiais, com uma das mãos trabalhavam e com a outra empunhavam a arma.

¹²Todos os pedreiros tinham a espada à cintura, enquanto reconstruíam. E um tocador de trombeta acompanhava-me sempre.

¹³É que eu tinha dito aos chefes, aos responsáveis e a todos os presentes: «A obra é grande e extensa e nós estamos separados sobre a muralha e distantes uns dos outros.

¹⁴Por isso, onde quer que ouçam o som da trombeta, juntem-se a mim e o nosso Deus lutará pelo nosso lado.»

¹⁵Era desta forma que nós trabalhávamos na obra, desde o romper da manhã até ao cair da noite, enquanto metade do pessoal empunhava armas.

¹⁶Naquela mesma ocasião, dei ordens para que todos, mesmo os ajudantes, passassem a noite dentro de Jerusalém, para assim guardarem a cidade durante a noite, e poderem trabalhar durante o dia.

¹⁷Nem eu, nem os meus companheiros, os meus colaboradores e os homens de guarda que me seguiam, tirávamos a roupa que vestíamos e cada um conservava a arma na mão.

NEEMIAS 5

Queixas do povo

¹Aconteceu também que se levantavam grandes queixas do povo, tanto de homens como de mulheres, contra os seus irmãos judeus.

²Não faltava de facto quem dissesse: «Temos muitos filhos e filhas e precisamos de trigo para comermos e podermos viver.»

³Outros diziam: «Temos de hipotecar os nossos campos, as nossas vinhas e as nossas casas, para conseguirmos trigo e não morrermos à fome.»

⁴Havia ainda quem acrescentasse: «Nós temos de pedir dinheiro emprestado para pagar os impostos ao rei, hipotecando as nossas terras e vinhas.

⁵E, no entanto, somos da mesma raça dos nossos compatriotas e os nossos filhos são como os filhos deles. Apesar disso, temos de sujeitar à escravidão os nossos filhos e as nossas filhas. Aliás, algumas das nossas filhas já são escravas e não podemos fazer nada para evitar isso, pois os nossos campos e as nossas vinhas já pertencem a outros.»

⁶Quando ouvi aquelas queixas e aquelas palavras, fiquei profundamente irritado.

⁷Pensei no caso comigo mesmo e repreendi os chefes e responsáveis, por imporem uma tal usura aos seus compatriotas. Convoquei uma grande assembleia por causa deles,

⁸e disse: «Nós resgatámos, conforme pudemos, os nossos compatriotas judeus que tinham sido vendidos aos pagãos e agora tornam a vendê-los a pessoas do nosso povo, para termos de os resgatar outra vez?» Eles não tiveram palavras para responder.

⁹E disse-lhes mais: «O que estão a fazer não está bem! Tinham obrigação de respeitar o nosso Deus e evitar que os pagãos, nossos inimigos, fizessem pouco de nós.

¹⁰Também eu mesmo, os meus companheiros e colaboradores lhes emprestámos dinheiro e trigo. Pois bem! Perdoemos essas dívidas.

¹¹Restituam-lhes hoje mesmo os seus campos, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, e perdoem-lhes as dívidas que eles contraíram, seja em dinheiro seja em trigo, em vinho ou azeite.»

¹²Eles responderam: «Vamos restituir e não receberemos mais nada deles. Faremos como disseste!» Convoquei então os sacerdotes à sua presença e fiz-lhes jurar o que prometeram.

¹³Além disso, sacudi o meu manto e disse: «Que Deus sacuda também para fora da sua casa e das suas propriedades todo aquele que não cumprir este juramento. Que assim seja sacudido de tudo o que agora possui.» Toda a multidão exclamou «assim seja» e deu louvores ao Senhor. E o povo cumpriu a sua promessa.

O exemplo de Neemias

¹⁴Durante os doze anos em que fui governador do país de Judá, ou seja desde o ano vinte até ao ano trinta e dois do rei Artaxerxes, nem eu nem os meus colaboradores fizemos uso da pensão que me pertencia como governador.

¹⁵Até então, os governadores que estiveram antes de mim foram um peso para o povo, pois recebiam quarenta moedas de prata, além da comida e do vinho. Até os seus empregados oprimiam o povo. Eu porém não procedi assim, por respeito para com Deus.

¹⁶Pelo contrário, entreguei-me à reconstrução da muralha e não comprei qualquer propriedade. Quanto aos meus empregados, todos eles estiveram unidos comigo neste trabalho.

¹⁷E eu tinha que sustentar cento e cinquenta pessoas, gente do povo judeu e funcionários, além daqueles que, dos povos vizinhos, vinham ter comigo.

¹⁸Preparava-se diariamente um boi, seis ovelhas escolhidas e aves, e de dez em dez dias havia vinho em abundância. Apesar disso, nunca reclamei a pensão a que tinha direito como governador, pois já era bem pesada a carga que pesava sobre o povo.

¹⁹«Ó meu Deus, toma em conta, para meu bem, tudo o que fiz por este povo.»

NEEMIAS 6

Ciladas contra Neemias

¹Quando Sanebalat, Tobias, Guéchem, o árabe, e os outros nossos inimigos souberam que eu tinha reconstruído a muralha e que já não havia brechas, embora nessa altura ainda não tivesse colocado as portas,

²Sanebalat e Guéchem enviaram mensageiros a convidar-me para termos um encontro em Cafirim, no vale de Ono. Na verdade, o que eles pensavam era fazer-me mal.

³Enviei-lhes então mensageiros com esta resposta: «Estou ocupado numa obra muito importante e, por isso, não posso ir ter convosco. Se eu for ter convosco, a obra deixa de avançar.»

⁴Quatro vezes me mandaram dizer a mesma coisa e eu dei-lhes sempre a mesma resposta.

⁵Sanebalat enviou-me ainda pela quinta vez o mesmo recado, desta vez pelo seu empregado, que trazia em mão uma carta aberta,

⁶onde se lia: «Consta, entre os não-judeus, e Guéchem também o confirma, que tu e os judeus pensam revoltar-se e que, por isso, estão a reconstruir a muralha. Segundo tais rumores, tu irás ser rei

⁷e até já estabeleceste profetas, para proclamarem em Jerusalém que tu és rei de Judá. Naturalmente estas coisas hão de chegar ao conhecimento de Artaxerxes. Por tal razão, comparece para conversarmos os dois a tal respeito.»

⁸Mandei-lhe dizer: «Não é verdade nada do que dizes! Tu é que tiraste isso da tua cabeça!»

⁹Era assim que todos eles tentavam desanimar-nos, para nos levarem a abandonar o trabalho. «Ó Senhor, dá-me coragem!»

¹⁰Certa ocasião fui a casa de Chemaías, filho de Delaías e neto de Metabel, porque ele não podia sair de casa. Disse-me ele então: «Encontremo-nos no templo de Deus, dentro do santuário, e fechemos as portas, porque nesta noite virão para te matar.»

¹¹Mas eu respondi-lhe: «Um homem como eu não foge. Além disso, um homem como eu não pode entrar no santuário e ficar com vida. Não farei uma coisa dessas.»

¹²Pensando nisto, dei conta de que não era Deus que falava por meio dele, mas dizia aquilo a meu respeito, porque Tobias e Sanebalat lhe tinham pago para isso.

¹³Mas por que é que lhe pagavam? Era para me assustarem e levarem a fazer um pecado, se eu seguisse o seu conselho. Desta forma destruíam a minha reputação e cobriam-me de vergonha.

¹⁴«Ó meu Deus, lembra-te do que fizeram Tobias e Sanebalat! Recorda-te também da profetisa Noadias e dos outros profetas que procuravam intimidar-me.»

Conclusão da muralha

¹⁵Aos vinte e cinco do mês de Elul, ou seja após cinquenta e dois dias de trabalho, a muralha ficou concluída.

¹⁶Quando os nossos inimigos das nações vizinhas souberam disso, atemorizaram-se e ficaram muito humilhados, porque reconheceram que esta obra tinha sido realizada com a ajuda do nosso Deus.

¹⁷Houve também naquela altura muita correspondência entre pessoas importantes de Judá e Tobias.

¹⁸É que muitos em Judá estavam ligados a Tobias por juramento, por ser genro de Checanias, filho de Ara. O seu filho Joanan estava casado com a filha de Mechulam, filho de Berequias.

¹⁹Até diziam bem dele na minha presença, para lhe irem contar as minhas reações. Tobias, por sua vez, mandava as suas cartas para me assustar.

NEEMIAS 7

Medidas de segurança

(Esdras 2,1–70)

¹Logo que foi concluída a muralha e colocadas as portas, nomearam-se os porteiros, os cantores e os levitas.

²Confiei o governo de Jerusalém ao meu irmão Hanani e pus como comandante militar da cidade Hananias, que era um homem sério e mais temente a Deus que muitos outros.

³Avisei-os para não abrirem as portas de Jerusalém até o Sol ir alto e para as manterem fechadas, enquanto os guardas não estivessem nos seus postos. Dei também ordens para que os próprios habitantes exercessem vigilância à vez, cada qual no seu próprio posto e também à volta da sua casa.

⁴A cidade era grande e espaçosa, mas a população era pouco numerosa, porque as casas ainda não estavam reconstruídas.

Lista dos repatriados

⁵Deus inspirou-me a reunir os chefes e responsáveis e o povo para fazer um recenseamento. Encontrou-se então um livro de registo daqueles que, ao princípio tinham regressado do exílio. Vêm de lá as seguintes indicações:

⁶«São estes os habitantes da província que voltaram do cativeiro. Nabucodonosor, rei da Babilónia, mandou-os para o desterro; mas depois, regressaram a Jerusalém e a Judá, cada um à sua povoação.

⁷Vieram com Zorobabel: Josué, Neemias, Azarias, Ramias, Namani, Mardoqueu, Bilchan, Misperet, Bigvai, Neum e Baaná.» É esta a lista dos israelitas:

⁸Descendentes de Parós, dois mil cento e setenta e dois;

⁹descendentes de Chefatias, trezentos e setenta e dois;

¹⁰descendentes de Ara, seiscentos e cinquenta e dois;

¹¹descendentes de Paat-Moab, que era descendente de Josué e de Joab, dois mil oitocentos e dezoito;

¹²descendentes de Elam, mil duzentos e cinquenta e quatro;

¹³descendentes de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco;

- ¹⁴descendentes de Zacai, setecentos e sessenta;
- ¹⁵descendentes de Binui, seiscentos e quarenta e oito;
- ¹⁶descendentes de Bebai, seiscentos e vinte e oito;
- ¹⁷descendentes de Azegad, dois mil trezentos e vinte e dois;
- ¹⁸descendentes de Adonicam, seiscentos e sessenta e sete;
- ¹⁹descendentes de Bigvai, dois mil e sessenta e sete;
- ²⁰descendentes de Adin, seiscentos e cinquenta e cinco;
- ²¹descendentes de Ater, pela linha de Ezequias, noventa e oito;
- ²²descendentes de Hachum, trezentos e vinte e oito;
- ²³descendentes de Beçai, trezentos e vinte e quatro;
- ²⁴descendentes de Harif, cento e doze;
- ²⁵habitantes de Guibeon, noventa e cinco;
- ²⁶homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito;
- ²⁷homens de Anatot, cento e vinte e oito;
- ²⁸homens de Bet-Azemavet, quarenta e dois;
- ²⁹homens de Quiriat-Iarim, de Cafira e de Berot, setecentos e quarenta e três;
- ³⁰homens de Ramá e de Gueba, seiscentos e vinte e um;
- ³¹homens de Micmás, cento e vinte e dois;
- ³²homens de Betel e de Ai, cento e vinte e três;
- ³³homens do outro Nebo, cinquenta e dois;
- ³⁴descendentes do outro Elam, mil duzentos e cinquenta e quatro;
- ³⁵descendentes de Harim, trezentos e vinte;
- ³⁶habitantes de Jericó, trezentos e quarenta e cinco;
- ³⁷habitantes de Lod, Hadid e Ono, setecentos e vinte e um;
- ³⁸habitantes de Senaá, três mil novecentos e trinta.

- ³⁹Sacerdotes: descendentes de Jedaías, da família de Josué, novecentos e setenta e três;
- ⁴⁰descendentes de Imer, mil e cinquenta e dois;
- ⁴¹descendentes de Pachiur, mil duzentos e quarenta e sete;
- ⁴²descendentes de Harim, mil e dezassete.
- ⁴³Levitas: descendentes de Josué, de Cademiel, de Hodias, setenta e quatro.
- ⁴⁴Cantores: descendentes de Assaf, cento e quarenta e oito.
- ⁴⁵Porteiros: descendentes de Salum, de Ater, de Talmon, de Acub, de Hatita e de Chobai, cento e trinta e oito.
- ⁴⁶Servidores do templo: descendentes de Cia, de Hassufa, de Tabaot;
- ⁴⁷descendentes de Querós, de Sia, de Padon;
- ⁴⁸descendentes de Lebana, de Hagabá, de Salmai;
- ⁴⁹descendentes de Hanan, de Guidel, de Gaar;
- ⁵⁰descendentes de Reaías, de Recin, de Necoda;
- ⁵¹descendentes de Gazam, de Uzá e de Passea;
- ⁵²descendentes de Besai, de Meunim e de Nefichessim;
- ⁵³descendentes de Bacbuc, de Hacufa, de Harur;
- ⁵⁴descendentes de Bacelit, de Maída, de Harsa;
- ⁵⁵descendentes de Barcós, de Sísera, de Temá;
- ⁵⁶descendentes de Necia, de Hatifa.
- ⁵⁷Descendentes dos servos de Salomão: das famílias de Sotai, de Soferet, de Perudá,
- ⁵⁸de Jala, de Darcon, de Guidel,
- ⁵⁹de Chefatias, de Hatil, de Poqueret-Sebaim e de Amon.
- ⁶⁰Ao todo, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa e dois.

⁶¹Os que vieram de Tel-Mela, Tel-Harcha, Querub-Adon e Imer e não puderam provar se eram israelitas pela sua família e ascendência:

⁶²descendentes de Delaías, de Tobias e de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

⁶³Entre os sacerdotes, encontravam-se os descendentes de Hobaiás, de Cós e de Barzilai, que casou com uma filha de Barzilai, natural de Guilead e tomou o nome dela.

⁶⁴Estes procuraram os seus registos de família mas, visto que não os encontraram, foram excluídos do sacerdócio.

⁶⁵O governador disse-lhes, por isso, que não comessem das coisas santas antes de vir um sacerdote decidir a questão por meio dos dados sagrados.

⁶⁶A comunidade dos que regressaram do exílio era constituída por quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas,

⁶⁷não contando escravos e escravas que eram sete mil trezentos e trinta e sete, havendo também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

⁶⁸Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos, duzentas e quarenta e cinco mulas, quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

Ofertas para o templo

⁶⁹Alguns dos chefes de família deram ofertas para as obras: o governador ofereceu para o tesouro cerca de mil peças de ouro, cinquenta taças e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

⁷⁰Outros chefes de família ofereceram para o tesouro vinte mil peças de ouro e mil e cem quilos de prata.

⁷¹Os outros israelitas deram vinte mil peças de ouro, cerca de mil quilos de prata e sessenta e sete vestes sacerdotais.

⁷²Depois os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todo o povo de Israel estabeleceram-se nas suas povoações.

NEEMIAS 8

Grande assembleia e leitura da lei

¹Quando chegou o sétimo mês, já os israelitas estavam nas suas respectivas povoações, todo o povo se reuniu como um só homem na praça que está em frente da porta da Água, e pediu-se ao escriba Esdras para trazer o livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha dado a Israel.

²No primeiro dia desse mês, o sacerdote Esdras levou a lei diante da assembleia que era composta por homens, mulheres e todos os que já tinham idade e capacidade de entendimento.

³Ali mesmo, na praça que está em frente da porta da Água, Esdras esteve a ler o livro desde a manhã até ao meio-dia, na presença de homens, mulheres e de quantos tinham capacidade de entendimento; e todos estavam atentos à leitura da lei.

⁴Esdras permanecia de pé sobre um estrado de madeira que foi feito para a ocasião. Junto dele, à sua direita, ficaram Matatias, Chema, Anaías, Urias, Hilquias e Maseias. À esquerda ficou Pedaías, Michael, Malquias, Hachum, Hasbadana, Zacarias e Mechulam.

⁵Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, pois estava em lugar mais elevado e, ao abri-lo, todos se puseram em pé.

⁶Deu louvores ao Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, com os braços levantados: «Ámen! Ámen!» E inclinando-se, com o rosto por terra, adoraram o Senhor.

⁷Os levitas Josué, Bani, Cherebias, Jamin, Acub, Chabetai, Hodias, Maseias, Quelitá, Azarias, Jozabad, Hanan e Pelaías explicavam a lei ao povo, que permanecia no seu lugar.

⁸Liam em voz alta o livro da lei de Deus, traduziam-no e explicavam-no para que todos compreendessem a Escritura.

⁹Toda a gente chorava ao ouvir as palavras da lei. Então o governador Neemias e o sacerdote e escriba Esdras, bem como os levitas que estavam a

explicar a lei disseram ao povo: «Este é um dia consagrado ao Senhor, nosso Deus. Não se entristeçam nem chorem!»

¹⁰Esdras disse ainda: «Vão-se embora, comam e bebam do melhor que tiverem e convidem para comer e beber os que não têm nada preparado, pois este é um dia santo. Não estejam tristes, porque na alegria do Senhor está a vossa força!»

¹¹Também os levitas acalmaram o povo, dizendo: «Silêncio! Este é um dia santo. Não estejam tristes!»

¹²Todo o povo se afastou então para comer e beber, repartindo uns com os outros. Fizeram uma grande festa, porque tinham compreendido o que lhes tinha sido ensinado.

Festa das Tendas

¹³No dia seguinte, os chefes de família, os sacerdotes e os levitas reuniram-se na presença de Esdras, para compreenderem melhor as palavras da lei.

¹⁴Nesta lei que o Senhor tinha dado por meio de Moisés, encontraram a passagem que obriga os israelitas a habitarem em tendas, durante a festa religiosa do sétimo mês.

¹⁵Deviam, por isso, anunciar e proclamar em Jerusalém e por todas as cidades o seguinte aviso: «Subam aos montes e tragam ramos de oliveira, de zambujeiro, de mirto e de palmeira e outros ramos de árvores frondosas, para fazermos tendas, conforme está escrito.»

¹⁶Saiu então o povo para trazer ramos e fizeram-se tendas nos terraços, nos pátios, nos átrios do templo de Deus, nas praças em frente da porta da Água e da porta de Efraim.

¹⁷Todos os que tinham voltado do cativeiro fizeram as suas tendas e lá habitaram. Desde o tempo de Josué, filho de Nun, até então, os israelitas nunca tinham feito coisa semelhante. Houve de facto uma grande alegria.

¹⁸Lia-se diariamente a lei de Deus, isto desde o primeiro dia até ao último da festa. Celebrou-se a festa durante sete dias e, no oitavo, houve uma grande assembleia, como estava determinado na lei.

NEEMIAS 9

Penitência pública

¹No dia vinte e quatro desse mês, os israelitas reuniram-se para um jejum. Vestiram roupas grosseiras e deitaram pó sobre as cabeças, em sinal de luto.

²Separaram-se dos estrangeiros e, de pé, confessaram os seus pecados e as culpas dos seus antepassados.

³Durante três horas estiveram de pé nos seus lugares a ouvirem a leitura do livro da *lei do Senhor, e durante outras três, confessaram os seus pecados e adoraram o Senhor, seu Deus.

⁴Josué, Bani, Cademiel, Chebanias, Buni, Cherebias, Bani e Canani subiram ao estrado dos levitas e invocaram, em voz alta, o Senhor, seu Deus.

⁵Os levitas Josué, Cademiel, Bani, Hassabenias, Cherebias, Hodias, Chebanias e Petaías disseram: «Levantem-se e louvem ao Senhor, vosso Deus, por todo o sempre!»

Oração dos levitas

«Senhor que o teu nome glorioso seja louvado, cuja grandeza está acima de toda a bênção e louvor!

⁶Tu és o Senhor e não há outro. Foste tu que fizeste o céu e o mais alto dos céus, com todas as estrelas; fizeste a terra e tudo o que nela existe, os mares e o que eles contêm. És tu que dás a vida a todas as coisas. Adoram-te as estrelas do céu.

⁷Tu és o Senhor Deus! Foste tu que escolheste Abrão; tiraste-o de Ur dos caldeus e puseste-lhe o nome de Abraão.

⁸Viste que ele te era fiel e fizeste com ele uma aliança, prometendo dar aos seus descendentes o país dos cananeus, dos hititas, dos amorreus,

dos perizeus, dos jebuseus e dos guirgaseus. E cumpriste a tua promessa, porque és fiel.

⁹Viste a aflição dos nossos antepassados, no Egito, e escutaste o seu clamor no Mar Vermelho.

¹⁰Realizaste maravilhas e prodígios contra o faraó e seus ministros e contra todo o povo do seu país, pois sabias como eles oprimiam o teu povo. Assim ganhaste a fama que agora tens.

¹¹Dividiste o mar diante dos israelitas, que passaram a pé enxuto; precipitaste no fundo os perseguidores, como uma pedra atirada à água.

¹²Guiaste-os de dia por meio duma coluna de fumo e de noite por meio duma coluna de fogo, para alumiares o caminho que haviam de seguir.

¹³Desceste ao monte Sinai e falaste com eles lá do céu. Deste-lhes ordens justas, leis verdadeiras, preceitos e mandamentos bons.

¹⁴Ensinaste-os a observarem o teu santosábado e deste-lhes os mandamentos e preceitos da lei, por meio de Moisés, teu servo.

¹⁵Deste-lhes o pão do céu, para lhes matares a fome, e fizeste jorrar água do rochedo, para lhes matares a sede. Disseste-lhes para tomarem posse da terra que tinhas jurado dar-lhes.

¹⁶Eles porém e os outros nossos antepassados, cheios de orgulho, mostraram-se rebeldes e não obedeceram aos teus mandamentos.

¹⁷Não quiseram obedecer, esquecendo-se das coisas maravilhosas que tinhas feito em seu favor. Foram tão rebeldes que escolheram um chefe para voltar de novo para a escravidão do Egito. Mas tu és um Deus de perdão, cheio de bondade e misericórdia, paciente e cheio de compaixão e não os abandonaste.

¹⁸Fizeram também um bezerro de metal fundido e disseram que aquilo era o seu deus que os tinha tirado do Egito. Cometeram ainda outras graves ofensas,

¹⁹mas tu, com a tua grande bondade, não os abandonaste no deserto. Lá estava a coluna de fumo, que não se afastou deles, para lhes guiar o caminho, durante o dia, e a coluna do fogo, que lhes alumia o caminho, durante a noite.

²⁰Deste-lhes o teu bom espírito para eles compreenderem; não lhes recusaste o teu maná, para comerem, e deste-lhes a água para matarem a sede.

²¹Durante quarenta anos, alimentaste-os no deserto, sem nada lhes faltar. E nem as roupas se romperam, nem os seus pés incharam.

²²Entregaste-lhes reinos e povos, cujas terras sorteaste entre eles. Conquistaram os países do rei Seon de Hesbon e o do rei Og de Basã.

²³Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e fizeste-os entrar na terra, que tinhas jurado aos seus antepassados que havias de lhes dar.

²⁴Entraram nela e tomaram posse dela. Derrotaste diante deles os seus habitantes, os cananeus, e entregaste-os nas mãos do teu povo. Este podia tratar como quisesse os reis e os povos daquela região.

²⁵Apoderaram-se de cidades fortificadas e de um país fértil, de casas cheias de tudo e que tinham boas cisternas, de vinhas e oliveiras e de árvores de fruto em abundância. Comeram até se saciarem e deleitaram-se com tanta coisa boa que lhes deste.

²⁶Apesar de tudo, eles foram rebeldes e revoltaram-se contra ti. Desprezaram a tua lei, mataram os teus profetas, que os repreendiam para eles se converterem; ofenderam-te gravemente.

²⁷Por isso, os entregaste aos seus inimigos, que os oprimiram. Mas quando estavam oprimidos, clamavam por ti e tu lá do céu, os atendias. Na tua grande compaixão, enviavas-lhes quem os salvasse e libertasse do poder dos seus inimigos.

²⁸No entanto, logo que obtinham a paz, voltavam a fazer o mal contra ti. Assim os abandonavas de novo nas mãos dos seus inimigos, que os

dominavam. Voltavam mais uma vez a pedir-te ajuda e tu, cheio de compaixão, escutava-los lá do céu e libertava-los muitas vezes.

²⁹Exortaste-os a observarem a tua lei, mas eles, cheios de soberba, não obedeceram às tuas ordens. Transgrediram os teus mandamentos, que dão vida a quem os observa. Voltaram as costas com rebeldia e recusaram-se teimosamente a obedecer.

³⁰Suportaste-os durante muitos anos, exortaste-os por meio dos teus profetas e aconselhaste-os pelo teu espírito, mas eles não te deram ouvidos. Então entregaste-os ao poder de outras nações.

³¹No entanto, pela tua grande misericórdia, não os aniquilaste nem os abandonaste, porque tu és Deus bondoso e compassivo.

³²Tu, nosso Deus, tu és grande, poderoso e terrível, e manténs a aliança com fidelidade. Não sejas indiferente a todos os sofrimentos que nos atingem, a nós, aos nossos reis e aos nossos chefes, aos nossos sacerdotes e aos nossos profetas, aos nossos antepassados e a todo o teu povo, desde os tempos do rei da Assíria até ao dia de hoje.

³³É certo que tu foste justo em tudo o que nos aconteceu, pois agiste com lealdade, ao passo que nós fizemos o mal.

³⁴Os nossos reis e os nossos chefes, os nossos sacerdotes e os nossos antepassados não puseram em prática a tua lei; não atenderam aos preceitos e advertências que lhes deste.

³⁵No seu reino, apesar dos muitos bens que lhes deste e da terra grande e fértil que lhes entregaste, não te prestaram culto, nem abandonaram as suas más ações.

³⁶Hoje somos escravos, neste mesmo país que deste aos nossos antepassados, para se alimentarem dos seus frutos e dos seus bens.

³⁷A terra é fértil, mas os seus produtos são para os reis estrangeiros, que nos impuseste por causa dos nossos pecados. São eles, de facto, que dispõem à

vontade das nossas pessoas e dos nossos animais. Encontramo-nos numa grande tribulação!»

NEEMIAS 10

Renovação da aliança

¹Por tudo isto, nós tomamos um compromisso firme por escrito, que vai ser assinado pelos nossos chefes, pelos nossos levitas e sacerdotes.

²Assinam as seguintes pessoas: Neemias, o governador, filho de Hacalias, Sedecias,

³Seraías, Azarias, Jeremias,

⁴Pachiur, Amarias, Malquias,

⁵Hatus, Chebanias, Maluc,

⁶Harim, Meremot, Obadias,

⁷Daniel, Guineton, Baruc,

⁸Mechulam, Abias, Miamin,

⁹Maazias, Bilgai e Chemaías. Todos estes eram sacerdotes.

¹⁰Levitas: Josué, filho de Azanias e Binui, do clã de Henadad, Cademiel

¹¹e os seus irmãos Chebanias, Hodias, Quelitá, Pelaías, Hanan,

¹²Mica, Reob, Hassabias,

¹³Zacur, Cherebias, Chebanias,

¹⁴Hodias, Bani e Beninu.

¹⁵Chefes do povo: Parós, Paat-Moab, Elam, Zatu, Bani,

¹⁶Buni, Azegad, Bebai,

¹⁷Adonias, Bigvai, Adin,

¹⁸Ater, Ezequias, Azur,

¹⁹Hodias, Hachum, Beçai,

²⁰Harif, Anatot, Nebai,

²¹Magpias, Mechulam, Hezir,

²²Mechezabel, Sadoc, Jadua,

²³Pelatias, Hanan, Anaías,

²⁴Oseias, Hananias, Hassub,

²⁵Loés, Pileá, Chobec,

²⁶Reum, Hassabna, Masseias,

²⁷Aías, Hanan, Anan,

²⁸Maluc, Harim e Baaná.

Solenes compromissos

²⁹Juntaram-se a eles o resto do povo, sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, servidores do templo e todos os que se tinham afastado da população estrangeira do país, para cumprirem a lei de Deus, juntamente com as suas mulheres, os seus filhos e filhas já capazes de entender.

³⁰Uniram-se aos seus compatriotas notáveis e juraram seguir a lei de Deus, que ele tinha dado por meio do seu servo Moisés, e observar fielmente todos os seus mandamentos, regras e preceitos.

³¹Decidimos não consentir que as nossas filhas casassem com os naturais do país e não aceitar que as filhas deles casassem com os nossos filhos.

³²Comprometemo-nos igualmente a não comprar nada aos naturais do país, quando trouxessem os seus produtos para vender, ao sábado ou em dia santo, e ainda a deixar a terra de pousio no sétimo ano e a perdoar todas as dívidas.

³³Assumimos a obrigação de pagar cada ano a terça parte de um siclo para o serviço do templo,

³⁴para os pães consagrados, para as ofertas diárias de cereais, para os holocaustos diários, para os sacrifícios dos sábados e das festas do primeiro dia do mês e doutras solenidades, para as outras ofertas consagradas a Deus, para os sacrifícios pelo perdão do pecado de Israel e para as despesas com o culto no templo do nosso Deus.

³⁵Além disso, os sacerdotes, os levitas e todo o resto do povo deitaram sortes para se ver quem levaria cada ano, segundo as respectivas famílias e em tempos determinados, a lenha para queimar no altar do Senhor, nosso Deus, como está escrito na lei.

³⁶Comprometemo-nos a levar ao templo do Senhor, todos os anos, os primeiros frutos dos nossos campos e das nossas árvores

³⁷e a apresentar no templo, aos sacerdotes que lá prestam serviço, o primeiro filho que nos nascesse, bem como as primeiras crias das nossas vacas e ovelhas.

³⁸Igualmente assumimos o compromisso de entregar, nas salas do templo, a nossa primeira farinha, os primeiros frutos das árvores e o nosso primeiro vinho e azeite para os sacerdotes e a levar aos levitas a décima parte das nossas colheitas. Os levitas irão pessoalmente levantar essa décima parte nas povoações em que moramos.

³⁹Ao receberem a décima parte, os levitas devem estar acompanhados de um sacerdote descendente de Aarão. Em seguida devem levar o que recebem para os armazéns do templo do nosso Deus.

⁴⁰Os israelitas e os levitas levarão as ofertas do trigo, do vinho e do azeite para os armazéns onde se encontram os utensílios do santuário. É lá que se encontram os sacerdotes de serviço, os porteiros e os cantores. Prometemos não abandonar o templo do nosso Deus.

NEEMIAS 11

Repovoamento de Jerusalém

(1 Crónicas 9,1–34)

¹As autoridades ficaram a residir em Jerusalém. O resto do povo deitou sortes para que uma entre dez pessoas se fixasse na cidade santa de Jerusalém, residindo as outras nove nas outras localidades.

²O povo louvou todos os que voluntariamente se ofereceram para residir em Jerusalém.

³Os chefes da província ficaram a residir em Jerusalém, enquanto os outros israelitas, sacerdotes, levitas, servidores do templo e descendentes dos servos de Salomão foram para as suas propriedades, nas suas cidades.

⁴Contudo um grupo de pessoas de Judá e de Benjamim ficou a residir em Jerusalém. Membros da família de Judá: Ataías, do clã de Peres, filho de Uzias, descendente de Zacarias, de Amarias, de Chefatias, de Malaliel.

⁵Masseias, filho de Baruc e descendente de Col-Hozé, de Hazaías, de Adaías, de Joiarib, de Zacarias e de Chiloni.

⁶O total dos descendentes de Peres que residiam em Jerusalém foi de quatrocentos e sessenta e oito, todos homens valentes.

⁷Membros da tribo de Benjamim: Salu, filho de Mechulam, descendente de Joed, Pedaías, Colaías, Masseias, Itiel, Isaías

⁸e ainda Gabai e Salai. Ao todo foram novecentos e vinte e oito.

⁹Joel, filho de Zicri, era o chefe deste grupo e Judá, filho de Senua, era o segundo chefe da cidade.

¹⁰Sacerdotes: Jedaías, filho de Joiarib, Jaquin,

¹¹Seraías, filho de Hilquias, descendente de Mechulam, de Sadoc, de Meraiot, de Aitube, que era o sumo sacerdote,

¹²e seus irmãos. Eram ao todo oitocentos e vinte e dois os que ficaram ao serviço do templo. Adaías, filho de Jeroam, descendente de Pelalias, de Ameci, de Zacarias, de Pachiur, de Malquias

¹³e seus irmãos, chefes de família. Eram ao todo duzentos e quarenta e dois. Amachessai, filho de Azarel, descendente de Azai, de Messilemot, de Imer

¹⁴e seus irmãos. Eram ao todo cento e vinte e oito, todos homens de guerra. O seu chefe era Zabediel, filho de Guedolim.

¹⁵Levitas: Chemaías, filho de Hassub, descendente de Azericam, de Hassabias, de Buni,

¹⁶e bem assim Chabetai e Jozabad, que eram os chefes dos levitas, encarregados do serviço na parte exterior do templo.

¹⁷Matanias, filho de Mica, descendente de Zabedi, de Assaf, encarregado dos cânticos de louvor na hora da oração; Bacbuquias, que era o segundo da família, Abda, filho de Chamua, descendente de Galal e de Jedutun.

¹⁸Eram ao todo duzentos e oitenta e quatro os levitas na cidade santa.

¹⁹Porteiros: Acub, Talmon e seus parentes, ao todo cento e setenta e dois.

²⁰Os outros israelitas e os restantes sacerdotes e levitas ficaram a residir nas outras cidades de Judá, cada um na sua propriedade.

²¹Os servidores do templo fixaram-se no bairro de Ofel, sendo seus chefes Cia e Guispa.

²²O chefe dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, descendente de Hassabias, de Matanias, de Mica, que pertenciam ao clã de Assaf, o responsável pelos cânticos, no templo de Deus.

²³Por ordem do rei, havia diariamente turnos para o serviço dos cantores no templo.

²⁴Petaías, filho de Mechezabel, do clã de Zera, filho de Judá, representava o povo de Israel perante a corte persa.

Outras localidades habitadas

²⁵Quanto às aldeias, as pessoas da tribo de Judá instalaram-se em Quiriat-Arbá e arredores, Dibon e arredores, Jecabecel e arredores,

²⁶em Jessua, Molada, Bet-Pelet,

²⁷Haçar-Sual, Bercheba e arredores,

²⁸Siclag, Meconá e arredores,

²⁹En-Rimon, Sora, Jarmut,

³⁰Zanoa, Adulam e arredores, Láquis e arredores e Azeca e arredores. Quer dizer que se fixaram no território que vai de Bercheba até ao vale de Hinom.

³¹As pessoas da tribo de Benjamim fixaram-se em Gueba, Micmás, Ai, Betel e seus arredores,

³²em Anatot, Nob, Ananias,

³³Haçor, Ramá, Guitaim,

³⁴Hadid, Seboim, Nebalat,

³⁵Lod e Ono no vale dos Operários.

³⁶Além disso, alguns levitas que tinham lugar entre os membros da tribo de Judá ficaram a viver no território de Benjamim.

NEEMIAS 12

Listas dos sacerdotes e dos levitas

¹Segue-se a lista dos sacerdotes e levitas que regressaram do exílio com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Sacerdotes: Seraías, Jeremias, Esdras,

²Amarias, Maluc, Hatus,

³Checanias, Reum, Meremot,

⁴Ido, Guinetoi, Abias,

⁵Miamin, Moadias, Bilga,

⁶Chemaías, Joiarib, Jedaías, Salu, Amoc, Hilquias e Jedaías.

⁷Estes eram os chefes dos sacerdotes e dos seus parentes, no tempo de Josué.

⁸Levitas: Josué, Binui, Cademiel, Cherebias, Judá e Matanias. Este e os da sua família estavam encarregados de dirigir os hinos de louvor

⁹e os levitas Bacbuquias e Uni alternavam com eles.

¹⁰Josué foi o pai de Joaquim; Joaquim, o pai de Eliachib; Eliachib, o pai de Joiadá;

¹¹Joiadá foi o pai de Jónatas e Jónatas, o pai de Jadua.

¹²No tempo em que Joaquim foi sumo sacerdote, os chefes das famílias sacerdotais, foram os seguintes: da família de Seraías, Meraías; para Jeremias, Ananias;

¹³para Esdras Mechulam; para Amarias, Joanan;

¹⁴para Maluc, Jónatas; para Chebanias, José;

¹⁵para Harim, Adná; para Meraiot, Helcai;

¹⁶para Ido, Zacarias, para Guineton, Mechulam;

¹⁷para Miniamin...; para Moadias, Piltai;

¹⁸para Bilga, Chamua; para Chemaías, Jónatas;

¹⁹para Joiarib, Matanai; para Jedaías Uzi;

²⁰para Calai, Salai; para Amoc, Éber;

²¹para Hilquias, Hassabias; para Jedaías, Nataniel;

²²No tempo em que Eliachib, Joiadá, Joanan e Jadua foram sumos sacerdotes fez-se a lista dos nomes dos levitas, chefes de família e dos sacerdotes até ao reinado de Dario, imperador da Pérsia.

²³Os nomes dos levitas, chefes de família foram inscritos no livro de registos até à época de Jónatas, neto de Eliachib.

²⁴Os chefes dos levitas Hassabias, Cherebias e Josué, filho de Cademiel, eram os encarregados, juntamente com os seus companheiros, de cantar ao Senhor os louvores, nos seus devidos turnos, conforme a ordem de David, homem de Deus.

²⁵Os porteiros que vigiavam os armazéns junto das portas eram: Matanias, Bacbuquias, Obadias, Mechulam, Talmon e Acub.

²⁶Estas pessoas desempenhavam as suas funções no tempo de Joaquim, filho de Josué e neto de Joçadac e no tempo do governador Neemias e do sacerdote e escriba Esdras.

Festa da consagração das muralhas

²⁷Para a festa da consagração das muralhas de Jerusalém, convocaram-se os levitas das localidades onde viviam, para virem a Jerusalém, a fim de celebrarem alegremente a cerimónia religiosa com hinos de louvor, acompanhados de címbalos, harpas e cítaras.

²⁸Acorreram os cantores dos arredores de Jerusalém e das povoações de Netofa,

²⁹de Bet-Guilgal, dos campos de Gueba e de Azemavet.

³⁰Os sacerdotes e os levitas, depois do ritual da sua própria purificação, realizaram o cerimonial da purificação do povo, das portas e das muralhas da cidade.

³¹Mandei depois subir para as muralhas as autoridades de Judá e organizei dois grandes coros. Um movia-se para o lado direito, em direcção à porta da Estrumeira.

³²Ia atrás deles Hosaiás com metade dos chefes de Judá,

³³ou seja Azarias, Esdras, Mechulam,

³⁴Judá, Benjamim, Chemaías e Jeremias.

³⁵Acompanhavam-nos com trombetas os seguintes sacerdotes: Zacarias, filho de Jónatas, descendente de Chemaías, Matanias, Miqueias, Zacur, Assaf

³⁶e os seus parentes Chemaías, Azarel, Milalai, Guilalai, Maai, Nataniel, Judá e Hanani, todos com os instrumentos musicais de David, homem de Deus. À frente deles ia o escriba Esdras.

³⁷Quando chegaram à porta da Fonte, eles subiram a escadaria que conduz à cidade de David, acima do palácio de David e até à porta da Água, que está a leste.

³⁸O segundo coro seguia para a esquerda. Eu ia atrás com metade dos chefes do povo, desde a torre dos Fornos até à muralha larga.

³⁹Continuámos por cima da porta de Efraim, da porta de Jesana, da porta do Peixe, da torre de Hananiel, da torre dos Cem até à porta das Ovelhas, parando na porta da Guarda.

⁴⁰Depois os dois coros chegaram ao templo de Deus e eu também, com a metade dos chefes do povo que me acompanhavam.

⁴¹Iam comigo, os seguintes sacerdotes: Eliaquim, Masseias, Miniamin, Miqueias, Elioenai, Zacarias, Hananias, que levavam as suas trombetas, e além desses iam também

⁴²Masseias, Chemaías, Eleazar, Uzi, Joanan, Malquias, Elam e Ézer. Ouviam-se os cantores dirigidos por Jizraías.

⁴³Ofereceram-se naquele dia muitos sacrifícios e houve grande regozijo, porque Deus os encheu de alegria. Também as mulheres e as crianças participaram desse regozijo. A alegria de Jerusalém fazia-se ouvir ao longe.

Reorganização do culto

⁴⁴Naquela ocasião nomearam-se pessoas encarregadas das salas das despensas, para guardarem as ofertas, os primeiros frutos e as décimas. Deviam armazenar o que, de acordo com a lei, chegava dos campos que estavam à volta das povoações e se destinava aos sacerdotes e levitas. Todo o povo de Judá estava contente por ver nos seus postos os sacerdotes e levitas

⁴⁵que asseguravam o culto de Deus e os rituais de purificação. Os cantores e os porteiros, por seu lado, oficiavam conforme tinha sido estabelecido por David e por seu filho Salomão.

⁴⁶Com efeito, desde o tempo de David e de Assaf havia chefes de cantores que dirigiam os cânticos de louvor e de ação de graças a Deus.

⁴⁷O povo de Israel, no tempo de Zorobabel e de Neemias, entregava diariamente as porções destinadas aos cantores e aos porteiros. Entregavam do mesmo modo aos levitas as ofertas que lhes correspondiam, e os levitas davam aos sacerdotes, descendentes de Aarão, a parte que lhes pertencia.

NEEMIAS 13

Separação dos estrangeiros

¹Certo dia ao ler-se publicamente o livro de Moisés, verificou-se que lá estava escrito que os amonitas e os moabitas nunca deveriam fazer parte da comunidade do povo de Deus,

²já que eles outrora não tinham ido ao encontro dos israelitas para os receberem com alimentos. Pelo contrário, até pagaram a Balaão para os amaldiçoar. O nosso Deus é que mudou aquela maldição em bênção.

³Ao ouvirem esta determinação afastaram de Israel todos os estrangeiros.

Reformas de Neemias

⁴Antes disso, o sacerdote Eliachib, encarregado das salas das despensas do templo do nosso Deus e parente de Tobias,

⁵tinha posto à disposição deste último uma grande sala. Era lá que se guardavam anteriormente as ofertas, o incenso, os objetos sagrados e as décimas do trigo, do vinho novo e do azeite, que eram destinados aos levitas, cantores e porteiros, bem como aos sacerdotes.

⁶Quando tudo isso aconteceu, eu não estava em Jerusalém; pois, no ano trinta e dois do reinado de Artaxerxes, rei da Babilónia, eu voltei para junto do rei,

⁷embora passado algum tempo eu tenha regressado a Jerusalém, com o consentimento de Artaxerxes. Foi então que eu soube do mal que tinha feito Eliachib, ao colocar à disposição de Tobias uma sala das dependências do templo de Deus.

⁸Isso desgostou-me profundamente e mandei pôr fora dessa sala tudo o que pertencia a Tobias;

⁹dei também ordens para que a limpassem e voltassem a colocar lá os objetos sagrados do templo de Deus, as ofertas e o incenso.

¹⁰Soube também que tinham deixado de dar aos levitas as ofertas que lhes pertenciam e fui informado de que os levitas e os cantores, encarregados do culto, se tinham retirado, cada um para a sua terra.

¹¹Tive portanto de repreender as autoridades e perguntei-lhes por que se tinha abandonado assim o templo de Deus. E disse-lhes para chamarem de novo os levitas e os cantores para voltarem aos seus postos.

¹²E todo o povo levou de novo para as despensas do templo as décimas do trigo, do vinho novo e do azeite.

¹³Confiei o cuidado dos armazéns do templo ao sacerdote Chelemias, ao secretário Sadoc e a Pedaías, que era um dos levitas, e pus como adjunto Hanan, filho de Zacur e neto de Matanias, pessoas dignas de confiança. Foram eles que ficaram encarregados de fazer a distribuição pelos seus companheiros.

¹⁴Por tudo isto, lembra-te de mim, meu Deus. Não esqueças todo o bem que fiz pelo templo do meu Deus e pelo seu culto.

A observância do sábado

¹⁵Também me dei conta de que havia homens que pisavam uvas aosábado, que levavam fardos às costas, que carregavam os burros com vinho, com uvas, com figos e toda a espécie de cargas e as transportavam ao sábado para Jerusalém. Repreendi-os por venderem as suas mercadorias naquele dia.

¹⁶Acontecia também que alguns naturais da cidade de Tiro, mas residentes em Jerusalém, levavam peixe e toda a espécie de mercadorias e vendiam-nas ao sábado a alguns judeus em Jerusalém.

¹⁷Chamei a atenção para isso às autoridades de Judá e disse-lhes: «Estão a proceder muito mal ao profanarem o sábado.

¹⁸Foi assim que fizeram os vossos antepassados e, por isso, o nosso Deus fez cair estas desgraças sobre nós e sobre esta cidade. Vocês estão a aumentar a ira de Deus contra Israel, por profanarem o sábado.»

¹⁹Por estas razões, dei ordens para fecharem as portas de Jerusalém antes de sábado, isto é, logo ao cair da tarde, e para não se abrirem senão depois de sábado. Coloquei também alguns dos meus colaboradores junto às portas para não deixarem entrar nenhuma carga em dia de sábado.

²⁰Os compradores e vendedores de toda a espécie de mercadorias ficaram fora de Jerusalém uma ou duas vezes.

²¹Eu então repreendi-os por ficarem durante o sábado fora das muralhas e disse-lhes que os mandava prender se voltassem a fazer isso. E, desde essa altura, não voltaram mais ao sábado.

²²Avisei também os levitas para que se purificassem e fossem vigiar as portas para que o sábado não voltasse a ser profanado. Ó meu Deus, lembra-te de mim também, por isso, e tem compaixão de mim pela tua grande misericórdia.

Casamentos mistos

²³Verifiquei também que, naquele tempo, havia judeus que se tinham casado com mulheres de Asdod, de Amon e de Moab.

²⁴Metade dos seus filhos falavam a língua de Asdod e de outros povos e já não falavam a língua judaica.

²⁵Repreendi-os por isso e amaldiçoei-os. Bati nalguns, arranquei-lhes os cabelos e obriguei-os a jurar em nome de Deus que não consentiriam mais que as suas filhas se casassem com homens estrangeiros nem os seus filhos com mulheres estrangeiras.

²⁶Fiz-lhes ver que foi assim que pecou Salomão, o rei de Israel. Entre todos os povos estrangeiros, não havia rei mais importante do que ele. Deus amou-o e fez dele rei de Israel. Entretanto mulheres estrangeiras levaram-no a pecar.

²⁷Disse-lhes por isso: «Irá dizer-se a vosso respeito que estão a cometer o mesmo pecado, que estão a ofender o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?»

²⁸Um dos filhos de Joiadá, por sua vez filho do sumo sacerdote Eliachib, tinha casado com uma filha de Sanabalat, de Bet-Horon. Por tal razão, afastei-o para longe de mim.

²⁹Ó meu Deus, lembra-te desses que profanaram o sacerdócio e a aliança que fizeste com sacerdotes e levitas.

³⁰Limpei-os assim de todos os estrangeiros e estabeleci os regulamentos que definiam as funções de cada um.

³¹Tomei também disposições quanto à oferta da lenha nas épocas determinadas e quanto à entrega dos primeiros frutos. Ó meu Deus, lembra-te de mim, para meu bem!

ESTER

ESTER 1

Festa no palácio de Xerxes

¹Isto aconteceu no tempo de Xerxes que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até à Etiópia.

²O rei tinha então o seu trono na fortaleza de Susa, a capital.

³No terceiro ano de reinado, Xerxes preparou uma festa para todos os seus ministros e funcionários. Nela estiveram presentes os oficiais do exército da Pérsia e da Média e os nobres e governadores das províncias.

⁴A festa, que durou seis meses, pretendia mostrar a enorme riqueza do rei e a sua grande pompa e esplendor.

⁵Passados os seis meses, o rei deu outra festa, desta vez de uma semana, para toda a população da cidade de Susa, ricos e pobres. A festa foi nos jardins do palácio real.

⁶Havia finas tapeçarias de algodão, brancas e azuis, debruadas a linho fino e púrpura. As tapeçarias estavam suspensas por argolas de prata a colunas de mármore; havia divãs de ouro e prata sobre pavimentos de mármore verde e branco com incrustações de madrepérola e ónix.

⁷Bebia-se em taças de ouro, todas elas diferentes, e havia vinho em abundância como era próprio de um rei.

⁸Todos podiam beber sem restrições. O rei tinha dado ordens aos seus servos para deixarem os convidados beber à vontade.

⁹Ao mesmo tempo, a rainha Vasti dava uma festa para as senhoras no interior do palácio de Xerxes.

¹⁰Ao chegar o último dia, o rei, já alegre com o vinho, deu ordens aos sete eunucos que estavam ao seu serviço — Meuman, Bizeta, Harbona, Bigta, Abagta, Zetar e Carcas,

¹¹para que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, de coroa na cabeça, para que os seus súbditos e nobres pudessem admirar a sua beleza, pois ela era muito formosa.

¹²Mas quando os eunucos lhe transmitiram a ordem do rei, a rainha recusou-se a comparecer e o rei ficou profundamente irritado.

¹³Mandou chamar então os conselheiros, porque era seu costume discutir as questões com os que conheciam a ordem e a justiça.

¹⁴Apresentaram-se Carsena, Chetar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucan, os sete cortesãos da Pérsia e da Média que ocupavam os primeiros lugares da corte e tinham acesso direto ao rei.

¹⁵Estes foram consultados sobre o procedimento legal a tomar para com Vasti, por ela não ter obedecido à ordem que o rei lhe transmitira por intermédio dos eunucos.

¹⁶Memucan usou da palavra diante do rei e do conselho e disse: «A atitude da rainha Vasti não só ofendeu Vossa Majestade, mas também todos os ministros e súbditos do reino.

¹⁷O que ela fez passará de boca em boca entre as mulheres, levando-as a desprezar os seus maridos e a dizer: “O rei Xerxes ordenou que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, mas ela recusou-se a comparecer.”

¹⁸Quando as senhoras nobres da Pérsia e da Média ouvirem o que a rainha fez, vão proceder da mesma maneira para com os seus maridos e isso originará muitas faltas de respeito e indignação.

¹⁹Se Vossa Majestade achar bem, promulgue-se um decreto real, que seja incluído nas leis dos persas e dos medos e não se possa revogar. Nele se ordene que Vasti fique proibida de entrar nos aposentos reais e que outra melhor do que ela tome o seu lugar de rainha.

²⁰E quando o decreto real for divulgado até aos confins deste grande império, todas as esposas terão respeito aos seus maridos, seja qual for a sua condição social.»

²¹O conselho de Memucan agradou ao rei e aos outros conselheiros, e o rei assim fez.

²²Foram então enviadas cópias do decreto a todas as províncias do reino, de acordo com a escrita e a língua de cada província e de cada povo, dizendo que os maridos deviam ser senhores da sua casa e dar ordens como lhes parecesse.

ESTER 2

Ester escolhida como rainha

¹Depois destes acontecimentos e de a ira do rei Xerxes se ter já acalmado, ele ainda se lembrava do que Vasti tinha feito e da decisão que fora tomada contra ela.

²Então os conselheiros do rei sugeriram que se procurassem jovens formosas e virgens para Sua Majestade.

³Disseram também que se nomeassem comissários em todas as províncias do império, para selecionarem e levarem as mais lindas jovens ao harém de Susa, que está sob a autoridade de Hegai, o eunuco responsável pelas mulheres do rei. Lá, essas jovens receberiam tratamentos de beleza,

⁴e a que agradasse mais a Sua Majestade substituiria Vasti como rainha. O rei aprovou este parecer e mandou-o pôr em prática.

⁵Ora, naquele tempo, vivia em Susa um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, da tribo de Benjamim e descendente de Simei e de Quis.

⁶Mardoqueu tinha sido deportado de Jerusalém juntamente com outros prisioneiros, quando o rei Nabucodonosor da Babilónia levou para o exílio o rei Jeconias de Judá.

⁷Mardoqueu tinha uma sobrinha chamada Hadassa, em hebraico Ester, que ele tinha criado, porque ela não tinha pai nem mãe. Considerava-a como filha, desde que ficou órfã. Ester era muito bela, de corpo e de feições.

⁸Quando a ordem do rei foi tornada pública, numerosas jovens foram levadas a Susa e reunidas no harém à guarda de Hegai. Ester encontrava-se entre elas.

⁹Hegai gostou muito daquela jovem e por isso lhe destinou imediatamente os produtos de beleza e alimentação especial e lhe deu sete das melhores empregadas da casa real, para a assistirem. Foram-lhe ainda dados os melhores aposentos do harém, para ela e para as suas empregadas.

¹⁰Mas Ester, por conselho de Mardoqueu, não revelou que era judia.

¹¹Todos os dias Mardoqueu rondava o pátio do harém, para saber notícias de Ester e o que lhe ia acontecendo.

¹²O tratamento de beleza devia prolongar-se por um ano, incluindo seis meses de massagens com óleo de mirra e seis meses com óleo de bálsamo e outros produtos apropriados. Depois quando chegava a sua vez, cada jovem era conduzida à presença do rei.

¹³Nesse dia, ao passar do harém ao palácio, podia levar consigo tudo o que ela desejasse.

¹⁴Era admitida à noite, e na manhã seguinte era conduzida a um segundo harém, à guarda de Chasgaz, eunuco real, que era o responsável pelas esposas secundárias. E não voltava mais à presença do rei, a não ser que este a desejasse e a mandasse chamar.

¹⁵Chegou a vez de Ester ser levada à presença do rei. Ester era filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a adotara por filha e era admirada por todos os que a podiam ver. Ela não pediu nada de especial, além do que Hegai lhe tinha recomendado que usasse.

¹⁶Assim Ester foi conduzida ao palácio, à presença do rei Xerxes, no sétimo ano do seu reinado, no décimo mês que é o mês de Tebet.

¹⁷O rei gostou mais de Ester do que de todas as outras mulheres, e concedeu-lhe mais favores e dedicou-lhe mais afeição do que às restantes jovens. Mandou colocar a coroa real sobre a sua cabeça e fê-la proclamar rainha em lugar de Vasti.

¹⁸Então o rei deu um grande banquete, em honra de Ester, a todos os seus ministros e cortesãos. Foi também concedida às províncias uma redução de impostos e foram distribuídos ricos presentes.

Mardoqueu salva a vida do rei

¹⁹Quando as jovens se reuniram pela segunda vez, Mardoqueu estava em serviço à porta do rei.

²⁰Ester, porém, ainda não tinha dado a conhecer que era judia, pois Mardoqueu tinha-lho proibido e ela obedecia, tal como sempre fizera enquanto estava ao seu cuidado.

²¹Certo dia, estando Mardoqueu de serviço à porta do rei, dois eunucos, que guardavam o acesso aos aposentos reais, revoltaram-se e tentaram tirar a vida ao monarca.

²²Mardoqueu descobriu a conjura e fê-lo saber à rainha Ester, que por sua vez o contou ao rei, em nome do tio.

²³A questão foi investigada e foi confirmada a culpa. Os dois foram enforcados e o caso foi escrito no livro das Crónicas, na presença do rei.

ESTER 3

Plano de Haman para destruir os judeus

¹Passado algum tempo, o rei Xerxes nomeou Haman, filho de Hamedata, descendente de Agag, seu primeiro-ministro, colocando-o acima dos outros ministros.

²Todos os oficiais de serviço no palácio real lhe prestavam homenagem, dobrando o joelho e inclinando-se diante dele, pois assim tinha ordenado o rei. Só Mardoqueu não dobrava o joelho nem se inclinava.

³Então os outros oficiais ao serviço do palácio real perguntaram-lhe: «Por que desobedeces à ordem do rei?»

⁴E todos os dias lhe diziam o mesmo, mas ele não lhes dava ouvidos e só respondia: «Eu sou judeu.» Denunciaram-no então a Haman, para ver se era verdade ou não o que Mardoqueu tinha dito.

⁵Haman ficou furioso, quando viu que Mardoqueu não dobrava o joelho nem se inclinava à sua passagem.

⁶E quando soube que ele era judeu, achou que seria pouco castigá-lo somente a ele, mas planeou destruir todos os judeus do império de Xerxes, por serem do mesmo povo de Mardoqueu.

⁷No primeiro mês, que é o mês de Nisan, no décimo segundo ano do reinado de Xerxes, foi lançado o pur, isto é, a sorte, diante de Haman, para escolher o dia e o mês em que devia levar a cabo os seus intentos. Caiu a escolha no décimo segundo mês, que é o mês de Adar.

⁸Então Haman disse ao rei: «Entre os povos que compõem as províncias do reino de Vossa Majestade, há um que vive separado dos demais, tem leis diferentes das dos outros povos e não obedece às leis do reino. E não há interesse em tolerá-lo.

⁹Se parecer bem a Vossa Majestade, decrete-se o seu extermínio; e eu comprometo-me a entregar aos funcionários da fazenda mais de trezentas toneladas de prata, para darem entrada nos tesouros reais.»

¹⁰Então o rei tirou do dedo o anel usado para selar os decretos imperiais e entregou-o a Haman, o inimigo dos judeus, filho de Hamedata, descendente de Agag,

¹¹e disse-lhe: «O povo e o seu dinheiro são teus; faz o que quiseres deles.»

¹²Então Haman convocou os secretários do rei, no décimo terceiro dia do primeiro mês, e ditou-lhes o decreto para que fosse traduzido e escrito nas diversas línguas existentes no império e enviado aos sátrapas do rei, aos governadores e aos chefes locais. E o documento foi escrito e selado com o selo do rei Xerxes.

¹³Então estafetas levaram cópias para todas as províncias. Aí se davam instruções para que num só dia, que era o dia treze de Adar, todos os judeus, novos e velhos, mulheres e crianças, fossem mortos. Deviam destruí-los todos e apoderar-se dos seus bens.

¹⁴A cópia daquele documento devia ser dada a conhecer a toda a gente, para que se preparassem para esse dia.

¹⁵Por ordem real, os estafetas partiram a toda a pressa e o decreto foi publicado em Susa. E enquanto o rei e Haman se banquetavam, a cidade estava consternada.

ESTER 4

Mardoqueu pede a intervenção de Ester

¹Quando Mardoqueu soube o que se tinha passado, rasgou as suas vestes em sinal de dor, vestiu-se com roupas de luto, pôs cinza na cabeça e percorreu a cidade soltando gritos de amargura.

²Assim chegou à porta do palácio, mas não entrou, porque ninguém podia lá entrar vestido daquela maneira.

³Em todas as províncias a que chegou a ordem e o decreto real, em cada uma delas houve grande desolação entre os judeus, que manifestavam a sua tristeza com jejuns, prantos e lamentos. Muitos vestiam roupas de luto e deitavam-se sobre cinza.

⁴Quando as damas da rainha Ester e os seus eunucos lhe contaram o que se passava, ela ficou muito perturbada. Mandou roupas para que Mardoqueu se vestisse, e despisse aquelas que trazia. Mas ele não aceitou.

⁵Então Ester chamou Hatac, um dos eunucos do palácio, que o rei pusera ao seu serviço, e mandou-lhe perguntar a Mardoqueu qual a razão da sua atitude.

⁶Assim Hatac foi ao encontro de Mardoqueu, que estava na praça da cidade, à entrada do palácio.

⁷E Mardoqueu contou-lhe o sucedido e quanto dinheiro Haman prometera depositar nos cofres do império, em troca do extermínio dos judeus.

⁸Entregou-lhe também uma cópia do decreto dado em Susa, que ordenava a destruição dos judeus. Mardoqueu pediu-lhe que o mostrasse a Ester, pondo-a

ao corrente de tudo, e que insistisse com ela para interceder junto do rei em favor do seu povo.

⁹Hatac foi ter com Ester e transmitiu-lhe aquele pedido.

¹⁰A rainha enviou novamente Hatac com a seguinte mensagem:

¹¹«Toda a gente sabe, desde os cortesãos ao povo espalhado pelo império, que ninguém, homem ou mulher, se pode apresentar no interior do palácio, sem ser chamado. E se o fizer é condenado à morte. A única maneira de escapar com vida é o rei estender-lhe o seu cetro de ouro. Mas já há mais de um mês que ele não me manda chamar.»

¹²Quando Mardoqueu recebeu a mensagem de Ester,

¹³enviou-lhe o seguinte aviso: «Não penses que estás mais segura do que os outros judeus, só porque vives no palácio real.

¹⁴Se agora te calares e o socorro e libertação dos judeus vierem de outra parte, morrerás, tu e a tua família. Mas quem sabe se não foi para resolver esta situação que tu chegaste a rainha.»

¹⁵Então Ester mandou a seguinte resposta a Mardoqueu:

¹⁶«Vai e reúne todos os judeus de Susa; jejuem por mim, não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu farei o mesmo com as minhas damas. Depois irei ter com o rei, embora seja contra a lei; e, se tiver que morrer, morrerei.»

¹⁷Mardoqueu retirou-se então e fez o que Ester lhe pediu.

ESTER 5

Xerxes e Haman convidados de Ester

¹No terceiro dia do seu jejum, Ester vestiu-se com os seus trajes reais e apresentou-se no átrio interior do palácio, diante da sala do trono. O rei estava sentado no trono, virado para a entrada.

²Logo que ele viu a rainha Ester no átrio, olhou-a com agrado e estendeu-lhe o cetro de ouro, que tinha na mão. Ela aproximou-se e tocou na ponta do cetro.

³O rei perguntou-lhe: «Que é que tens, rainha Ester? Diz-me o que pretendes e eu to darei, ainda que seja metade do meu império.»

⁴Ester respondeu: «Se é do agrado de Vossa Majestade, gostaria que viesse hoje, juntamente com Haman, a um banquete, que eu preparei.»

⁵O rei então disse: «Previnam depressa Haman, para que o desejo da rainha seja satisfeito.» Assim o rei e Haman foram ao banquete de Ester.

⁶Durante o banquete, o rei dirigiu-se à rainha nestes termos: «Diz-me o que desejas e eu to darei, ainda que seja metade do meu império.»

⁷Ester respondeu-lhe então:

⁸«Se mereço a estima de Vossa Majestade e lhe agrada aceder ao meu pedido e satisfazer o meu desejo, gostaria de o convidar juntamente com Haman para outro banquete que vou preparar para amanhã. Darei então a resposta a essa pergunta.»

⁹Haman naquele dia regressou a casa contente e feliz. Mas quando viu que Mardoqueu, à entrada do palácio, não se levantava nem mostrava algum sinal de respeito à sua passagem, ficou furioso.

¹⁰Contudo dominou a ira e foi para casa. Em seguida chamou os seus amigos e Zeres, sua mulher,

¹¹e começou a gabar-se da sua riqueza, do número de filhos que tinha, do alto cargo que o rei lhe tinha confiado e da sua autoridade sobre todos os ministros e funcionários do rei.

¹²E acrescentou: «Além disso, a rainha só me convidou a mim, para ir com o rei ao banquete que ela preparou. E já me convidou para ir de novo amanhã a outro banquete com o rei.

¹³Mas nada disto me satisfaz, enquanto vir esse judeu Mardoqueu no palácio do rei.»

¹⁴Então Zeres e os seus amigos sugeriram: «Por que não mandas fazer uma forca de mais de vinte metros de altura? Amanhã de manhã, pedes ao rei que o mande enforcar e, quando fores ao banquete com Sua Majestade, já vais satisfeito.» Haman achou que era uma excelente ideia e mandou fazer a forca.

ESTER 6

O rei recompensa Mardoqueu

¹Naquela noite, o rei não conseguiu dormir. Por isso, ordenou que lhe trouxessem o livro das Crónicas do reino e lho lessem.

²Leram aquela parte que contava como Mardoqueu tinha denunciado a conjura de Bigtana e Teres, os dois eunucos do rei, guardas dos aposentos reais, que planeavam matar Xerxes.

³E o rei perguntou: «Que é que se fez para agradecer e recompensar Mardoqueu por esse serviço?» «Nada se fez.» — Foi a resposta.

⁴Então o rei voltou a perguntar: «Há alguém no palácio?» Haman tinha entretanto entrado com a intenção de pedir ao rei autorização para enforcar Mardoqueu na forca que lhe tinha preparado.

⁵Por isso, os cortesãos responderam: «Haman está lá fora à espera.» «Que entre.» — Ordenou o rei.

⁶Haman entrou e o rei perguntou-lhe: «Que é que se deve fazer a alguém que o rei deseja homenagear?» Então Haman disse para consigo: «Quem poderá o rei querer homenagear de maneira especial, se não a mim?»

⁷Por isso, respondeu: «Para homenagear esse homem,

⁸Vossa Majestade deve dar ordem para que lhe vistam as vestes reais, o montem num cavalo real e que a coroa real lhe seja colocada na cabeça.

⁹Em seguida, que um dos ministros do rei se encarregue de vestir esse homem e de o acompanhar a cavalo pelas ruas da cidade, enquanto proclama em voz

alta: “Sua Majestade recompensa desta maneira aquele a quem deseja homenagear.”»

¹⁰O rei disse então a Haman: «Vai depressa buscar as vestes e o cavalo, e trata do modo que disseste o judeu Mardoqueu, funcionário do palácio. Não deixes de fazer nada do que disseste.»

¹¹Assim Haman tomou as vestes e o cavalo e vestiu Mardoqueu. Em seguida Mardoqueu montou a cavalo e Haman acompanhou-o pelas ruas da cidade, proclamando diante dele: «Sua Majestade recompensa desta maneira aquele a quem deseja homenagear.»

¹²Depois disto, Mardoqueu voltou para o seu posto no palácio e Haman apressou-se a voltar para casa, triste e cobrindo o rosto de vergonha.

¹³Contou a Zeres, sua mulher, e aos seus amigos tudo o que lhe tinha acontecido. Então ela e os seus amigos experientes preveniram-no: «Estás a começar a perder em relação a Mardoqueu. Se ele é judeu, não o conseguirás vencer. De certeza que vais cair nas mãos dele.»

¹⁴Enquanto falavam, chegaram os eunucos do palácio, que se apressaram a conduzir Haman ao banquete que Ester tinha preparado.

ESTER 7

Haman é enforcado

¹O rei e Haman foram, pois, ao banquete de Ester.

²E neste segundo banquete o rei perguntou novamente à rainha Ester: «Diz o que pretendes e eu to darei, ainda que seja metade do meu império.»

³Então a rainha Ester respondeu: «Se mereço a estima de Vossa Majestade e se achar bem aceder ao meu desejo, peço que poupe a minha vida e a do meu povo. Era este o meu pedido.

⁴É que eu e o meu povo fomos vendidos, para nos matarem, exterminarem e destruírem. Se fosse só para nos venderem como escravos eu nem dizia nada, pois essa desgraça não iria prejudicar os interesses do rei.»

⁵Perante isto o rei perguntou-lhe: «Quem se atreve a fazer tal coisa? Onde está esse homem?»

⁶Ester respondeu: «Esse inimigo e opressor é o malvado Haman.» Haman ficou aterrorizado diante do rei e da rainha.

⁷O rei levantou-se encolerizado, deixou a sala e dirigiu-se para os jardins do palácio. Haman compreendeu que tinha caído em total desgraça diante do rei e da rainha e por isso permaneceu junto da rainha, para lhe implorar que lhe salvasse a vida.

⁸Quando o rei voltou para a sala do banquete, deu com Haman inclinado sobre o sofá onde se encontrava a rainha Ester e exclamou: «Este homem, além do que fez, ainda quer violar a rainha na minha própria casa?» Mal o rei acabou de proferir estas palavras, os guardas cobriram o rosto de Haman.

⁹Então um deles, chamado Harbona, disse: «Haman até fez uma forca de mais de vinte metros de altura, junto à sua casa, para enforcar Mardoqueu, que salvou com a sua denúncia a vida de Vossa Majestade.» Então o rei exclamou: «Enforcuem Haman nessa forca!»

¹⁰E assim Haman morreu na forca que tinha preparado para Mardoqueu. E a ira do rei acalmou.

ESTER 8

Triunfo de Mardoqueu

¹Naquele mesmo dia, o rei Xerxes deu à rainha Ester todos os bens de Haman, o inimigo dos judeus. Ester revelou ao rei o seu parentesco com Mardoqueu e por isso ele passou a ter acesso à presença do rei.

²O rei pegou no seu anel, que já tinha retirado a Haman, e entregou-o a Mardoqueu. E Ester encarregou Mardoqueu de tomar conta dos bens de Haman.

³Ester voltou de novo à presença do rei e, ajoelhando-se a seus pés com lágrimas nos olhos, suplicou-lhe que pusesse termo ao plano maligno que Haman, descendente de Agag, tinha preparado contra os judeus.

⁴O rei estendeu-lhe o cetro de ouro e ela levantou-se e disse:

⁵«Se for do agrado de Vossa Majestade e se eu merecer a sua estima, que sejam anuladas por um decreto as cartas que Haman escreveu para serem exterminados os judeus de todas as províncias do império.

⁶Como posso eu suportar a desgraça que está a ameaçar o meu povo? Como poderia eu suportar o extermínio da minha gente?»

⁷O rei Xerxes respondeu então à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: «Como veem, dei a Ester os bens de Haman, a quem mandei enforcar por conspirar contra os judeus.

⁸Escrevam agora uma proclamação a favor dos judeus, como vos parecer melhor, em nome do rei, e ponham-lhe o selo do meu anel, pois, se for escrita em meu nome e por mim selada, não poderá ser revogada.»

⁹Foram então chamados os secretários do rei. Era o dia vinte e três do terceiro mês, o mês de Sivan. Mardoqueu ditou cartas destinadas aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos chefes das cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até à Etiópia, tendo em conta as suas diferentes escritas e línguas, incluindo a dos judeus.

¹⁰As cartas foram escritas em nome do rei Xerxes e seladas com o selo real, sendo em seguida levadas por emissários montados em cavalos rápidos, escolhidos nos estábulos reais.

¹¹As cartas conferiam aos judeus de todas as cidades, o direito de se reunirem e de se defenderem. Podiam repelir, matar e destruir qualquer força, povo ou país que os ameaçasse, incluindo mulheres e crianças. Ficavam ainda com o direito de se apoderar dos seus bens.

¹²O decreto entrava em vigor em todo o império persa, no mesmo dia treze de Adar, que é o décimo segundo mês.

¹³Em todas as províncias foi publicado o decreto, para que os judeus estivessem preparados para se vingarem dos seus inimigos naquele dia.

¹⁴Por ordem do rei, os emissários partiram a toda a pressa, montados nos cavalos reais escolhidos. Este decreto foi publicado em Susa.

¹⁵Depois disto, Mardoqueu saiu do palácio com vestes reais em azul e branco, com um manto de linho e púrpura e uma riquíssima coroa de ouro. E a cidade de Susa vibrava de alegria.

¹⁶Entre os judeus houve enorme alegria, regozijo e satisfação.

¹⁷Em todas as cidades e províncias, aonde ia chegando o decreto real, os judeus festejavam o acontecimento com banquetes e grande alegria. Até entre as populações houve muitos que se uniram aos judeus, com medo deles.

ESTER 9

O triunfo dos judeus

¹Chegou o dia treze de Adar, dia em que o decreto devia entrar em vigor. Os inimigos dos judeus esperavam cair-lhes em cima; mas foram os judeus que dominaram os seus inimigos.

²Os judeus organizaram-se nas suas cidades, em todas as províncias do império de Xerxes, para reagirem contra quem procurasse atacá-los. Porém a população teve medo e ninguém se voltou contra eles.

³Pelo contrário, todas as autoridades provinciais — sátrapas, governadores e altos funcionários — tomaram o partido dos judeus, com medo de Mardoqueu.

⁴Sabia-se em todo o império que Mardoqueu era poderoso no palácio e que o seu poder aumentava de dia para dia.

⁵Os judeus mataram os seus inimigos à espada, dizimando-os e aniquilando todos os que eles quiseram.

⁶Só na capital, Susa, mataram quinhentas pessoas.

⁷Entre os mortos contavam-se Parchandata, Dalfon, Aspata,

⁸Porata, Adalia, Aridata,

⁹Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata,

¹⁰os dez filhos de Haman, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Mas não se apoderaram dos seus bens.

¹¹Naquele mesmo dia, deram a conhecer ao rei o número das pessoas mortas em Susa.

¹²Ele disse então à rainha Ester: «Só em Susa os judeus mataram quinhentas pessoas, incluindo os dez filhos de Haman. O que não terão feito nas províncias! Que pretendes agora? Tudo o que quiseses ainda pedir te será concedido.»

¹³Ester respondeu: «Se parecer bem a Vossa Majestade, conceda-se aos judeus de Susa fazerem amanhã aquilo que o decreto hoje lhes permitiu. E sejam pendurados na forca os corpos dos dez filhos de Haman.»

¹⁴O rei ordenou por meio de um decreto publicado em Susa que assim se fizesse. E os corpos dos dez filhos de Haman foram pendurados na forca.

¹⁵Os judeus de Susa reuniram-se de novo no dia catorze do mês de Adar, exterminando mais de trezentas pessoas da cidade. Mas não se apoderaram dos seus bens.

¹⁶Os judeus que viviam nas províncias também se organizaram e defenderam, desembaraçando-se dos seus inimigos, matando setenta e cinco mil dentre aqueles que os odiavam. Mas não se apoderaram dos seus bens.

¹⁷Foi o que se passou no dia treze do mês de Adar. No dia catorze repousaram e fizeram dessa data um dia de festa e regozijo.

¹⁸Mas os judeus de Susa, que se juntaram nos dias treze e no dia catorze, apenas repousaram no dia quinze e fizeram dessa data um dia de festa e alegria.

¹⁹Por isso, os judeus que vivem na província celebram o dia catorze do mês de Adar com alegria, banquetes e troca de presentes.

A festa de Purim

²⁰Mardoqueu escreveu estes acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de perto e de longe, em todo o império de Xerxes,

²¹decretando que, daí em diante, as datas de catorze e quinze de Adar de todos os anos fossem observadas como dias festivos.

²²Foi nesses dias que os judeus se libertaram dos seus inimigos. Este foi o mês em que a tristeza e o luto se converteram em alegria e festa, com banquetes, troca de presentes e ofertas para os pobres.

²³Assim os judeus seguiram as indicações de Mardoqueu, passando a celebrar aquela festa anualmente.

²⁴Haman, filho de Hamedata, descendente de Agag e inimigo do povo judeu, tinha deitado sortes, isto é, Purim, para fixar o dia para os matar, pois o seu plano era exterminá-los.

²⁵Mas Ester apresentou-se diante do rei e este ordenou por escrito que Haman sofresse o destino que tinha planeado para os judeus. E ele e os seus filhos foram enforcados.

²⁶É por isso que àqueles dias se chama Purim, que é o plural de Pur. Por causa da carta de Mardoqueu e por tudo o que lhes aconteceu,

²⁷os judeus estabeleceram que eles, os seus descendentes e quem quer que se convertesse ao judaísmo, passariam a celebrar cada ano e para sempre estes dois dias, nas datas indicadas, conforme fora estabelecido por Mardoqueu, nas suas instruções.

²⁸Foi resolvido que, em todas as gerações futuras, em cada família, em cada província e em cada cidade, se deveriam comemorar e observar os dias de Purim, para nunca mais serem esquecidos pelos judeus e seus descendentes.

²⁹A rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram uma segunda carta, insistindo e confirmando o que foi ordenado na primeira, acerca da festa de Purim.

³⁰A carta era dirigida a todos os judeus, sendo enviadas cópias, a cada uma das cento e vinte e sete províncias do império persa. Desejava paz e segurança a todos os judeus

³¹e recomendava-lhes que observassem as festas de Purim nas datas fixadas, eles e os seus descendentes, tal como Mardoqueu e Ester tinham mandado e tal como eles próprios tinham adotado. E acrescentavam mais algumas coisas relativas à observância dos jejuns e lamentações.

³²A ordem de Ester confirmou a maneira de celebrar a festa de Purim. E tudo foi escrito num livro.

ESTER 10

A grandeza de Xerxes e de Mardoqueu

¹O rei Xerxes impôs um tributo a todos os súbditos do continente e das ilhas.

²Todas as grandes e maravilhosas coisas que ele fez e os pormenores da grandeza a que elevou Mardoqueu, tudo isso está relatado no *Livro das Crónicas dos Reis dos Medos e dos Persas*.

³Realmente, o judeu Mardoqueu era o primeiro depois do rei Xerxes e foi honrado e estimado por todos os judeus. Procurou o bem do seu povo e lutou pelo bem-estar dos seus descendentes.

JOB

JOB 1

Um homem rico e honesto

¹Havia um homem chamado Job, que vivia na terra de Uce. Era um homem bom e honesto, muito religioso e não fazia nada de mal.

²Job tinha sete filhos e três filhas

³e possuía muitos rebanhos: sete mil ovelhas e três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas burras. Tinha ainda um grande número de serviçais. Ele era, de facto, o homem mais rico entre todos os do Oriente.

⁴Os seus filhos costumavam reunir-se, uma vez em casa de cada um dos irmãos, para fazerem banquetes, e convidavam também as suas três irmãs, para irem aos banquetes com eles.

⁵Mas todas as vezes que eles faziam uma festa, Job mandava-os chamar, passados aqueles dias, e pedia-lhes que se preparassem convenientemente. No outro dia, levantava-se cedo e oferecia animais em sacrifício, em nome de cada um deles. De facto, Job pensava consigo: «Pode acontecer que os meus filhos tenham cometido qualquer falta, ofendendo a Deus por um mau pensamento.» E assim fazia Job de todas as vezes que eles se reuniam.

Dúvidas sobre a fidelidade de Job

⁶Certo dia em que todos os seres celestes se apresentavam diante do Senhor, o acusador Satã encontrava-se igualmente lá com eles.

⁷O Senhor perguntou a Satã: «Donde vens agora?» Ele respondeu: «Fui passear e dar umas voltas pela terra.»

⁸Então o Senhor perguntou-lhe: «Não reparaste no meu servo Job? Não há outro como ele no mundo! É um homem bom e honesto, muito religioso e não faz nada de mal!»

⁹Satã respondeu ao Senhor: «Achas que os seus sentimentos religiosos são desinteressados?

¹⁰Não é verdade que, tal como uma cerca, tu o proteges de todos os lados, a ele, à sua família e a tudo o que lhe pertence? Não é verdade que abençoaste todos os seus trabalhos, de tal modo que os seus rebanhos cresceram enormemente por todo o país?

¹¹Mas experimenta levantar a mão contra aquilo que é teu e verás se ele não te amaldiçoa, mesmo na tua frente.»

¹²O Senhor disse a Satã: «Tudo o que lhe pertence está à tua disposição, mas nele mesmo não podes tocar.» Depois disto, Satã retirou-se de junto do Senhor.

Job é posto à prova

¹³No dia marcado, quando os filhos e filhas de Job estavam a fazer festa em casa do irmão mais velho,

¹⁴um mensageiro foi dizer a Job: «As vacas andavam a lavrar e as burras a pastar perto dali

¹⁵e nisto apareceram uns nómadas sabeus, que levaram consigo os animais e mataram à espada os teus servos. Só eu consegui escapar, para te vir dar a notícia.»

¹⁶Ainda este não tinha acabado de falar e já tinha chegado outro, que disse: «Uma faísca enorme caiu do céu, sobre o rebanho e sobre os teus servos, e destruiu tudo. Só eu consegui escapar, para te vir dar a notícia.»

¹⁷Ainda este não tinha acabado de falar e já tinha chegado outro que disse: «Três grupos de nómadas caldeus atacaram os camelos, levaram-nos consigo e mataram os teus servos à espada. Só eu consegui escapar, para te vir dar a notícia.»

¹⁸Ainda aquele não tinha acabado de falar e já tinha chegado outro, que disse: «Os teus filhos e as tuas filhas estavam a fazer festa em casa do irmão mais velho

¹⁹e, de repente, um vento muito forte soprou dos lados do deserto, bateu contra os quatro cantos da casa, fazendo-a cair e matando-os a todos. Só eu consegui escapar, para te vir dar a notícia.»

²⁰Job levantou-se, rasgou a sua capa em sinal de luto, rapou o cabelo e inclinou-se por terra em adoração,

²¹dizendo: «Eu saí nu do ventre da minha mãe e nu hei de voltar ao seio da terra. Deus mo deu, Deus mo tirou. Que o Senhor seja louvado!»

²²E apesar de tudo isto, Job não ofendeu a Deus nem disse nenhuma palavra de protesto contra ele.

JOB 2

Job suporta maiores provações

¹Chegado o dia de os seres celestes se apresentarem diante do Senhor, Satã apresentou-se mais uma vez com eles diante do Senhor.

²O Senhor perguntou de novo a Satã: «Donde vens?» E Satã respondeu de novo: «Fui passear e dar umas voltas pela terra.»

³Então o Senhor perguntou-lhe: «Não reparaste no meu servo Job? Não há outro como ele no mundo! É um homem bom e honesto, muito religioso e não faz nada de mal! Tu pretendeste fazer com que eu o arruinasse mas foi em vão. Ele continua firme na sua retidão!»

⁴Satã replicou ao Senhor: «Um homem é capaz de dar tudo o que tem e até a sua própria pele, para poder salvar a sua vida!

⁵Mas experimenta levantar a tua mão contra ele; faz com que ele sofra a doença nos seus ossos e no seu corpo e verás se ele não te amaldiçoa, mesmo na tua frente.»

⁶O Senhor respondeu-lhe: «Aí o tens à tua disposição. Mas poupa-lhe a vida.»

⁷Satã retirou-se de junto do Senhor e fez com que Job sofresse de chagas horríveis, desde os pés à cabeça.

⁸Job agarrou num caco e com ele raspava a sua pele, sentado no pó da terra.

⁹A mulher de Job dizia-lhe: «Ainda continuas firme na tua retidão? Amaldiçoa a Deus e morre de uma vez!»

¹⁰Mas Job respondia-lhe: «Estás a falar como uma ignorante qualquer! Se recebemos o bem da mão de Deus, por que não havemos de receber também o mal?» E apesar de tudo isto, Job não pronunciava uma palavra ofensiva contra Deus.

Os amigos de Job

¹¹Três amigos de Job ouviram falar de todas as desgraças que tinham caído sobre ele. Eram: Elifaz de Teman, Bildad de Chua e Sofar de Naamá. Saíram cada um de sua casa e combinaram ir juntos levar a Job um pouco de amizade e de conforto.

¹²Quando o viram de longe, nem o reconheciam. E cada um deles, a chorar em voz alta, rasgou a sua capa e atiraram cinza por cima das suas cabeças, em sinal de tristeza.

¹³E assim ficaram com ele sentados no chão, sem nenhum deles lhe dirigir uma palavra, sete dias e sete noites, pois viam que era enorme o seu sofrimento.

JOB 3

(Job)

Para quê viver?

¹Ao fim dos sete dias, Job decidiu falar, para amaldiçoar a sua vida

²e, tomando a palavra, exclamou:

³«Desapareça o dia em que nasci, a noite em que se disse: “É um rapaz!”

⁴Que esse dia se transforme em escuridão; que Deus, lá do alto, deixe de cuidar dele e que a luz o não venha iluminar!

⁵Que a escuridão mais sombria se apodere dele e o envolva qual nuvem negra, como um eclipse do Sol que espalha o terror.

⁶Que as trevas dominem aquela noite, de modo que ela não apareça mais no calendário nem entre no número dos meses.

⁷Que essa noite seja declarada estéril e não se ouçam mais nela gritos de alegria.

⁸Que a desfaçam os que amaldiçoam o oceano, os que são hábeis em esconjurar o monstro marinho.

⁹Que as suas estrelas da manhã escureçam, que elas esperem em vão pela luz do dia e não cheguem a ver os raios da aurora,

¹⁰por não me ter fechado a saída do ventre, evitando que eu chegasse a ver tanta miséria.

¹¹Por que é que eu não morri ao nascer, expirando logo ao sair do ventre materno?

¹²Por que é que me acolheram no regaço e me deram o peito para eu mamar?

¹³Eu estaria agora deitado a descansar; estaria hoje a dormir tranquilamente,

¹⁴junto com reis e grandes homens de estado, que construíram para si enormes monumentos,

¹⁵ou com os príncipes ricos em ouro, que encheram de prata os seus palácios.

¹⁶Quem me dera ter sido como um aborto que se enterra, como feto que não chegou a ver o dia.

¹⁷No sepulcro, os maus já não fazem mais mal e os que andam esgotados descansam finalmente.

¹⁸Ali todos os prisioneiros repousam, sem ouvir a voz do opressor.

¹⁹Ali estão o grande e o pequeno e o escravo fica livre dos seus donos.

²⁰Por que é que ele dá luz a um desgraçado, e vida a quem tem a alma amargurada?

²¹Esses esperam pela morte que não vem e procuram-na mais do que um tesouro escondido.

²²Ficariam tão contentes e satisfeitos por alcançarem finalmente o sepulcro!

²³Por que é que Deus nega uma saída ao homem que já não vê sentido para o seu caminho?

²⁴Em vez de comida, só me aparecem lágrimas; servem-me gemidos em vez de água para beber.

²⁵Aquilo que eu tanto temia caiu sobre mim, o que me aterrorizava aconteceu-me.

²⁶Não tenho sossego nem repouso; vivo sem descanso, entre sobressaltos.»

JOB 4

(Elifaz)

Feliz aquele a quem Deus corrige

¹Elifaz de Teman disse então:

²«Se alguém te dirige a palavra, serás capaz de o ouvir? E quem conseguiria agora conter as palavras?

³É verdade que tu ensinaste a muitos e deste força às mãos enfraquecidas.

⁴As tuas palavras davam firmeza aos que cambaleavam e segurança aos que se não aguentavam de pé.

⁵Mas quando te toca a ti, não aguentas; quando te atinge, ficas aterrorizado.

⁶Será que a tua piedade não dá coragem, nem o teu bom comportamento te dá esperança?

⁷Lembras-te por acaso de algum inocente ou alguma pessoa honesta sucumbir à desgraça?

⁸Pois eu vi que quem planta maldade e semeia opressão é isso mesmo o que vai recolher.

⁹Com um simples sopro de Deus, eles acabam destruídos pelo furor da sua ira.

¹⁰São rugidos de leopardo e gritos de chacal. Mas os dentes dos leões são quebrados.

¹¹Sem as suas presas, os leões definham e os seus filhotes andam errantes.

¹²Recebi em segredo uma mensagem; como suave murmúrio entrou no meu ouvido,

¹³num sonho, numa visão noturna, quando o sono cai sobre a Humanidade.

¹⁴Caiu sobre mim o terror, todo o meu corpo se transiu de medo.

¹⁵O vento bateu no meu rosto e todos os meus cabelos se puseram em pé.

¹⁶Estava na minha frente, mas não o reconheci; era como uma imagem diante de mim, em silêncio. Mas depois ouvi uma voz a dizer:

¹⁷“Será que um homem se pode declarar inocente ou puro contra a opinião de Deus, seu criador?”

¹⁸Até dos seus servos ele tem motivos de desconfiança e nos seus mensageiros encontra defeito.

¹⁹Pois como estarão limpos diante do seu criador os que têm a sua morada na terra e vivem mergulhados no pó

²⁰e no espaço de um dia são despedaçados? Sem que se dê por isso, desaparecem para sempre.

²¹Eis que se quebram as cordas da sua tenda e eles morrem sem alcançarem a sabedoria.»

JOB 5

Volta-te para Deus

¹«Grita, para ver se alguém te responde! Para qual dos santos te vais voltar?

²O insensato revolta-se e morre por causa disso; o ignorante é invejoso e por isso está condenado.

³Já vi um insensato a prosperar, mas amaldiçoei logo a sua família:

⁴“Que os seus filhos fiquem sem ajuda e sejam maltratados no tribunal, à porta da cidade, sem ninguém que os defenda.

⁵Que a sua colheita seja devorada pelos esfomeados e lhe seja roubada, apesar da sebe de espinhos; que os gananciosos se apoderem da sua riqueza.”

- ⁶Pois a injustiça não nasce da terra nem a miséria brota do chão.
- ⁷É do próprio homem que nasce a miséria, como centelhas a saltar do fogo e voando pelo ar.
- ⁸Se fosse eu, voltava-me para Deus e contava-lhe as minhas preocupações.
- ⁹Ele faz maravilhas insondáveis e prodígios que não têm conta.
- ¹⁰Dá a chuva à terra, manda a água para regar os campos;
- ¹¹faz levantar os humildes e dá segurança aos aflitos;
- ¹²desfaz os planos dos astuciosos e não conseguem o resultado pretendido.
- ¹³Apanha os espertos na sua esperteza e os seus planos perversos caem por terra.
- ¹⁴De dia, só acharão escuridão, e ao meio-dia, andarão às apalpadelas como de noite.
- ¹⁵Assim salva Deus o pobre da espada afiada, da língua e do poder dos prepotentes.
- ¹⁶Para os fracos há motivos de esperança, enquanto os criminosos têm de calar a boca.
- ¹⁷Feliz o homem que aceita que Deus o corrija e não despreza o castigo do Todo-Poderoso.
- ¹⁸Pois se Deus faz uma ferida, ele mesmo a trata e para o golpe que faz, ele mesmo dá a cura.
- ¹⁹Deus livra-te de muitas aflições e nenhum mal te atingirá.
- ²⁰Em tempo de fome, salva-te da morte e na guerra livra-te da espada.
- ²¹Evita que sejas açoitado pelas más línguas e não terás medo diante de nenhuma desgraça.
- ²²Poderás rir-te da desgraça e da fome e não temerás as feras selvagens.
- ²³Farás aliança com as pedras do campo e os animais selvagens deixar-te-ão em paz.

²⁴Então verás que a tua casa está em segurança e que nas tuas pastagens nada te falta.

²⁵Terás a certeza de que os teus descendentes serão tantos como os rebentos na erva do campo.

²⁶Descerás ao sepulcro sem ter perdido as forças, como um feixe de trigo maduro, na altura própria.

²⁷É isto que temos como certo e provado. Presta, portanto, atenção e tem-no em conta.»

JOB 6

(Job)

Queixas contra os seus amigos

¹Job respondeu:

²«Se alguém quisesse pesar o meu penar e colocar juntamente a minha desgraça numa balança,

³veria que é mais pesada que a areia do mar. Por isso, as minhas palavras se descontrolam!

⁴As flechas do Todo-Poderoso voltaram-se contra mim e tive de suportar o seu veneno; Deus desencadeou contra mim males terríveis.

⁵Será que o burro selvagem zurra diante da sua erva ou o boi muge diante da sua comida?

⁶Mas quem é que suporta uma comida sem sal, quem encontra gosto em algo insípido?

⁷Não sou eu que me atrevo a tocar-lhes; para mim, é como se fosse comida estragada.

⁸Só queria que Deus me respondesse a um pedido e realizasse este meu desejo:

⁹que Deus se dignasse esmagar-me, que me retirasse a sua proteção e me destruísse!

¹⁰Mesmo assim, eu teria ainda conforto; mesmo torturado sem piedade, saltaria de alegria, por não ter renegado as palavras do Deus santo.

¹¹Que forças me restam para resistir? Que futuro espero eu, para ter paciência?

¹²Será que tenho a resistência das pedras? Será que o meu corpo é feito de bronze?

¹³Já não tenho em mim mais recursos; o sucesso está fora do meu alcance.

¹⁴Quem recusa ao seu amigo a misericórdia, abandona o temor do Todo-Poderoso.

¹⁵Mas os meus amigos enganaram-me, como um ribeiro que ficou sem água.

¹⁶Primeiro, correm cheios a transbordar com os restos do degelo e da neve,

¹⁷mas quando o tempo aquece, eles baixam e, com o calor, desaparecem completamente.

¹⁸Por isso, as caravanas desviam-se do seu caminho, entram pelo deserto dentro e perdem-se.

¹⁹As caravanas de Temá procuram descobri-lo, os viajantes de Sabá vão à sua procura,

²⁰mas as suas esperanças ficam desiludidas; ao aproximarem-se sentem-se desapontados.

²¹Também vocês me não valeram de nada; viram os meus males e ficaram cheios de medo.

²²Pedi-vos porventura alguma coisa? Pedi-vos que me dessem parte da vossa riqueza,

²³que me libertassem do inimigo ou me resgatassem dos opressores?

²⁴Instruam-me que eu quero ouvir em silêncio; mostrem-me em que é que eu errei.

²⁵Como é que uma palavra verdadeira podia ser dura? Como é que um aviso vosso me podia ferir?

²⁶Querem porventura criticar as minhas palavras? Mas as palavras de um desesperado são como o vento!

²⁷Vocês seriam capazes de jogar um órfão aos dados e de vender até um dos vossos amigos.

²⁸Mas olhem para mim, por favor! Vejam que não estou a mentir na vossa cara.

²⁹Mais uma vez, por favor, e sem fingimento, mais uma vez, que está em causa a minha inocência:

³⁰será que nas minhas palavras há mentira? Será que eu não sei expor a verdade?»

JOB 7

Job queixa-se de Deus

¹«O homem está na terra a cumprir duro serviço, os seus dias são semelhantes aos de um assalariado.

²Como um escravo, suspira pela sombra, como um assalariado, anseia pela paga.

³A sorte que me coube foram meses a esperar em vão, o que me deram foram noites e noites de sofrimento.

⁴Quando me deito, penso:

“Quando conseguirei levantar-me?” A noite é longa e farto-me de dar voltas até de manhã.

⁵O meu corpo está coberto de vermes e pó, a minha pele, cheia de chagas purulentas.

⁶Os meus dias passam mais rápidos que uma lançadeira e chegam ao fim sem qualquer esperança.

⁷Lembra-te de que a minha vida é como o vento e nunca mais voltarei a ver a felicidade.

⁸Quem olhar para mim deixará de me ver, porque o teu olhar caiu sobre mim e me aniquilou.

⁹Como nuvem que se desfaz e desaparece, também o que desce ao sepulcro não volta a subir.

¹⁰Não regressa mais à sua casa e a sua morada nunca mais o reconhecerá.

¹¹Por isso, não vou deixar de falar; falarei da angústia que me oprime, darei a conhecer a minha amargura.

¹²Serei eu o mar ou outro monstro marinho, para te pões de guarda contra mim?

¹³Ainda pensei que, se me deitasse, estaria sossegado, que isso aliviaria as minhas queixas.

¹⁴Mas tu aterrorizas-me com pesadelos, fazes-me ver coisas que me metem medo,

¹⁵de modo que eu preferia morrer estrangulado a viver com este meu horrível esqueleto.

¹⁶Não posso viver para sempre; deixa-me, que os meus dias não passam de uma ilusão!

¹⁷Que é um homem para lhe dares importância, para fixares nele a tua atenção?

¹⁸Por que o vens revistar todos os dias e continuamente o pões à prova?

¹⁹Por que é que não desvias de mim o olhar e nem sequer me deixas engolir a saliva?

²⁰Que mal fiz eu contra ti, ó juiz da Humanidade? Por que me escolheste para teu alvo? Será que me tornei um peso para ti, ó Deus altíssimo?

²¹Por que não perdoas tu o meu pecado e não fazes desaparecer a minha culpa? Em breve estarei no sepulcro e, se então me procurares, não me encontras.»

JOB 8

(Bildad)

As faltas exigem castigo

¹Bildad de Chua replicou:

²«Até quando vais falar dessa maneira? As tuas palavras são como um vendaval!

³Será que o Deus todo-poderoso distorce a justiça e não reconhece quem é inocente?

⁴Os teus filhos devem ter cometido faltas contra Deus e ele fê-los pagar as consequências do seu pecado.

⁵Mas se tu te levantas de manhã cedo, para pedires perdão ao Deus todo-poderoso,

⁶se fores honesto e justo, ele decerto cuidará de ti e te compensará da maneira que mereces.

⁷O teu passado terá pouca importância, comparado com o futuro maravilhoso que te espera.

⁸Vai perguntar às gerações passadas e reflete no ensino dos seus antepassados.

⁹Nós só nascemos ontem e nada sabemos ainda; a nossa vida é uma pequena sombra sobre a terra.

¹⁰Mas eles hão de instruir-te e ensinar-te as verdades tiradas da sua experiência.

¹¹Será que o papiro pode crescer fora do pântano ou o junco onde não houver água?

¹²Secaria mais depressa que outras plantas, mesmo antes de estar criado e arrancado.

¹³Pois esse é o destino dos que se esquecem de Deus, assim acabam as esperanças de quem é infiel.

¹⁴Aquilo em que confia não passa dum fio quebradiço põe a sua esperança numa teia de aranha.

¹⁵Se se encosta à sua casa, ela não resiste, se se agarra a ela não se aguenta de pé.

¹⁶São como árvore verdejante, que resiste ao sol e espalha os seus ramos sobre o quintal.

¹⁷As suas raízes estendem-se por entre as pedras e agarram-se aos muros da casa.

¹⁸Mas se a arrancam do seu lugar, este há de renegá-la, dizendo: “Nunca te vi”.

¹⁹Assim termina a sua alegre vida e da terra nasce outra árvore diferente.

²⁰Mas Deus não rejeita aquele que é honesto nem prende a mão dos que fazem o mal.

²¹Deus pode ainda encher-te de alegria e fazer com que possas dar gritos de contentamento.

²²Os que te querem mal ficarão cobertos de vergonha e a morada desses malvados desaparecerá.»

JOB 9

(Job)

Deus é muito mais forte

¹Job replicou:

²«É verdade! Eu sei que é assim, que um homem não pode ter razão contra Deus.

- ³Mesmo que se queira discutir com ele, quem lhe pode responder a uma questão entre mil?
- ⁴Quem é suficientemente sábio e corajoso, para lhe resistir e ficar ileso?
- ⁵Ele desloca as montanhas, sem ninguém dar por isso, e destrói-as, quando está irado;
- ⁶arranca a terra do seu lugar e faz estremecer as suas bases.
- ⁷Dá uma ordem ao Sol e ele não se levanta; encerra as estrelas com um selo.
- ⁸Ele estendeu sozinho a abóbada celeste e caminha sobre o mar profundo;
- ⁹criou as constelações da Ursa, Orion e Plêiades e os esconderijos do vento sul;
- ¹⁰fez maravilhas insondáveis e prodígios sem conta.
- ¹¹Ele passa por mim e não o vejo, passa sem que eu me aperceba disso.
- ¹²Se tira alguma coisa, quem lhe pode resistir e dizer-lhe: “Que estás a fazer?”
- ¹³Quando Deus se irrita, não volta atrás; a seus pés inclinam-se os monstros marinhos.
- ¹⁴Como é que eu lhe poderia responder? Como arranjaría argumentos para lhe apresentar?
- ¹⁵Mesmo que eu tenha razão, não consigo responder e tenho de pedir clemência ao meu juiz.
- ¹⁶Mesmo que eu chamasse e ele me respondesse, não teria a certeza de que ele me tinha escutado.
- ¹⁷Mesmo que me espreite do meio da tempestade e aumente sem motivo as minhas chagas;
- ¹⁸ainda que não me deixe tomar fôlego e me encha de amargura!
- ¹⁹Em questão de força, ele é o mais forte; e a tribunal, quem o obriga a apresentar-se?

²⁰Mesmo que eu me declare inocente, ele condena-me e castiga-me, sem eu ter culpa.

²¹Mas eu estou inocente e já não me preocupo comigo mesmo, já não tenho interesse pela vida!

²²Por isso, digo: “Tudo vale o mesmo!” Deus destrói o inocente como o culpado.

²³Se uma desgraça repentina semeia a morte, ele ri-se do desespero do inocente.

²⁴A terra fica entregue aos maus e ele fecha os olhos a quem devia julgar. Se não é ele que o faz, quem é então?

²⁵Os meus dias correm mais rápidos que um atleta, fogem sem terem experimentado a felicidade;

²⁶desaparecem como barcos de papel, como águia caindo sobre a presa.

²⁷Se digo a mim mesmo: “Vou esquecer o meu sofrimento; vou mudar de cara e aprender a sorrir”,

²⁸de novo me angustio perante o sofrimento, pois sei que não reconheces que sou inocente.

²⁹Se vou ser condenado, para quê esforçar-me inutilmente?

³⁰Ainda que me esfregasse com sabão e lavasse as mãos com potassa,

³¹tu me afundarias na lama e as minhas roupas ficariam horrivelmente sujas.

³²Ele não é um homem, como eu sou, para eu lhe responder e desafiar a tribunal.

³³Oxalá existisse alguém para arbitrar entre os dois e erguer a mão entre um e outro.

³⁴Se ele deixasse de me bater e acabasse o terror que me angustia,

³⁵eu falaria sem ter medo, mesmo que, para ele, eu não tenha razão.»

JOB 10

Para quê ter nascido?

¹«Estou farto desta minha vida! Vou dar largas ao meu queixume, vou mostrar a amargura que me vai na alma.

²Peço a Deus: Não me condenes; diz-me o que tens contra mim!

³Parece-te bem oprimires-me e desprezares-me, quando foste tu que me criaste e enquanto deixas que os maus realizem os seus planos?

⁴Será que a tua maneira de ver as coisas é igual à de qualquer homem?

⁵Será que não tens mais experiência, mais anos de vida do que qualquer mortal?

⁶Por que é que tentas encontrar em mim qualquer culpa ou pecado?

⁷Sabes bem que não sou culpado e, mesmo assim, ninguém me livra da tua mão.

⁸Tu me criaste e modelaste com as tuas mãos; e agora voltas-te para me destruir?

⁹Lembra-te que me formaste com o barro! Vais transformar-me de novo em pó?

¹⁰Tu fizeste o meu corpo, como quem coalha leite, para fazer queijo.

¹¹Teceste-me de ossos e músculos e cobriste-me de carne e de pele.

¹²Deste-me a vida e trataste-me com amor e os teus cuidados têm-me conservado em vida.

¹³Mas agora sei que no fundo do teu coração tinhas uma ideia escondida.

¹⁴Se eu pecasse, havias de pedir-me contas e não passavas sem castigar a minha culpa.

¹⁵Se fosse culpado, ai de mim! Mas se eu fosse inocente, também não poderia levantar a cabeça, sempre humilhado e coberto de aflição.

¹⁶Se levantasse a cabeça, agarravas-me como um leão e voltavas a fazer prodígios contra mim.

¹⁷Intensificavas o teu furor contra mim e ficavas ainda mais irado comigo, tratando-me cada vez com mais dureza.

¹⁸Então por que me fizeste nascer? Podia ter morrido, sem ninguém me chegar a ver.

¹⁹Seria como se eu não tivesse existido; do ventre seria levado ao sepulcro.

²⁰Os meus dias são breves! Que Deus se afaste e me deixe, para eu poder sorrir um pouco,

²¹antes de ter de me ir embora, sem esperança de voltar, para a terra da sombra e das trevas,

²²terra negra e sombria, de trevas e confusão, onde até a luz é escuridão.»

JOB 11

(Sofar)

Confiança em Deus

¹Sofar de Naamá disse, em resposta:

²«Será que tanto palavreado vai ficar sem resposta? Será o muito falar que dá razão a alguém?

³Os teus discursos podem fazer calar um homem, podes fazer pouco dos outros, sem que ninguém te envergonhe;

⁴podes dizer: “O que eu digo é a verdade; estou sem culpa diante de ti.”

⁵Oxalá fosse Deus a dirigir-te a palavra, para pronunciar a sua sentença contra ti.

⁶Ele te revelaria os segredos da sabedoria, demasiado profunda para ser compreendida. E fica a saber que Deus te pede contas da tua iniquidade.

⁷Serás capaz de compreender o mistério de Deus e todo o seu imenso poder?

⁸É mais alto que o céu e mais profundo que o abismo. Que poderás fazer para o compreender?

⁹É mais extenso do que a terra e mais largo do que o mar!

- ¹⁰Se ele prende alguém e o leva a julgamento, quem lhe poderá resistir?
- ¹¹Ele sabe quem são os falsos e vê onde está o mal, sem precisar de grandes esforços.
- ¹²Os insensatos hão de ganhar entendimento, quando um burro selvagem nascer domesticado.
- ¹³Mas se te voltares para Deus de coração sincero e estenderes para ele as mãos em oração,
- ¹⁴se afastares de ti o mal que tiveres cometido e não deixares que a injustiça se aloje em tua casa,
- ¹⁵então poderás levantar a cabeça sem vergonha, estarás firme e sem medo.
- ¹⁶Poderás esquecer-te do mal, só te lembrando dele como águas passadas.
- ¹⁷A tua vida brilhará mais que o Sol do meio-dia e a escuridão da noite será manhã radiosa.
- ¹⁸Confiante, sentirás que há motivos para ter esperança e, olhando em volta, vais dormir descansado.
- ¹⁹Nada irá perturbar o teu sono e muita gente te há de prestar homenagem.
- ²⁰Os maus ficarão esgotados, à procura de refúgio sem o encontrarem, e a sua única esperança é morrer.»

JOB 12

(Job)

Deus parece um tirano implacável

- ¹Job respondeu:
- ²«Realmente, vocês sentem-se importantes e pensam que, quando morrerem, se acaba a sabedoria!
- ³Mas eu também tenho inteligência e não sou menos do que vocês. Quem é que não sabe tudo isso?
- ⁴Estou sujeito ao riso dos amigos! Chama-se por Deus para que responda e escarnecem de quem é justo e reto!

⁵Para os orgulhosos e satisfeitos, o homem que escorrega é uma coisa desprezível.

⁶As casas dos ladrões têm prosperidade e os que provocam a Deus vivem seguros, pensando que têm Deus na mão.

⁷Mas pergunta aos animais que eles te informarão, todas as aves to darão a conhecer.

⁸Vai falar com a terra que ela te informará, os peixes do mar contar-te-ão como é.

⁹Desta maneira, quem é que não sabe que tudo o que acontece é obra do Senhor?

¹⁰Pois na sua mão está a vida de todos os seres vivos e o espírito que anima todos os seres humanos.

¹¹O ouvido sabe distinguir as palavras, como o paladar distingue o sabor que lhe agrada.

¹²A velhice dá sabedoria, uma vida longa produz inteligência.

¹³Por isso, ele tem a sabedoria e o poder, compreende e percebe tudo.

¹⁴O que ele destrói não volta a ser construído; quem ele agarra já não tem escapatória.

¹⁵Se ele não deixa cair a chuva, é a seca; se faz chover demais, as cheias devastam a terra.

¹⁶Ele tem poder para triunfar; a ele pertencem o burlão e a vítima,

¹⁷Ele despoja os grandes e manda-os embora e põe os governantes a ridículo;

¹⁸desaperta o cinturão real aos reis e deixa-os nus diante de todos;

¹⁹despoja os sacerdotes e manda-os embora e derruba os que estavam instalados;

²⁰faz perder a palavra aos presumidos e tira a sensatez aos velhos;

²¹põe a ridículo os grandes e deixa os poderosos sem defesa.

²²Põe à vista o que está escondido nas profundezas e traz à luz do dia o que estava na escuridão.

²³Engrandece os povos e depois destrói-os, fá-los crescer e manda-os para o exílio.

²⁴Tira o entendimento aos chefes do povo e faz com que percam para sempre o caminho.

²⁵Fá-los andar perdidos, sem encontrarem a luz, às apalpadelas na escuridão, como se fossem bêbedos.»

JOB 13

Job desejaria dialogar com Deus

¹«Tudo isto fui eu vendo e ouvindo e fui pouco a pouco compreendendo.

²Aquilo que vocês sabem também eu sei, não sou menos que vocês.

³Quem me dera poder falar com o Todo-Poderoso, para assim poder discutir com Deus.

⁴Pois vocês têm palavras insensatas e são como médicos charlatães!

⁵Seria melhor ficarem calados; seria da vossa parte uma atitude de sabedoria.

⁶Prestem atenção ao que eu tenho para conversar, ouçam a questão que eu quero discutir.

⁷Será que se devem expor a Deus os pecados e não se lhe podem expor os problemas?

⁸Será que Deus fica irado, se alguém pretende discutir com ele?

⁹Achavam bem que ele vos sujeitasse a julgamento? Tentariam enganá-lo, como se engana um homem?

¹⁰Pois ele há de repreender-vos com toda a certeza, se forem injustos, mesmo às escondidas.

¹¹A sua grandeza não vos atemoriza? Não se sentem cheios de medo diante dele?

¹²Os vossos argumentos são leves como o pó e a vossa réplica é uma muralha de lama.

¹³Calem-se e deixem-me a mim falar. Não me importa o que me possa acontecer!

¹⁴Seja o que for, mesmo que as minhas palavras ponham em risco a minha própria vida!

¹⁵Se ele me condenasse à morte, eu teria confiança e defenderia diante dele o meu comportamento.

¹⁶Se o conseguir, será a minha vitória, pois ninguém de má-fé consegue chegar à sua presença.

¹⁷Escutem bem o que tenho a dizer, deem ouvidos ao que eu vou expor.

¹⁸Eu próprio apresentei a questão, porque sei que estou inocente!

¹⁹Quem quer vir discutir comigo? Se agora me calo, acho que morro!

²⁰Ó Deus, só te peço dois favores, para não ter que me esconder de ti:

²¹afasta de mim os teus castigos e que o teu furor me não oprima.

²²Depois podes perguntar que eu respondo e podes replicar ao que eu disser.

²³Que maldades ou pecados tenho eu? Mostra-me os meus crimes e pecados!

²⁴Por que é que desvias de mim o olhar e me tratas como teu inimigo?

²⁵Precisas de meter medo a uma folha caída ou correr atrás de uma palha seca?

²⁶Fizeste contra mim um relatório de rebeldias e continuas a fazer-me pagar por erros da infância.

²⁷Prendes os meus pés com cadeias e observas todos os meus passos, anotando em pormenor toda a minha vida.

²⁸Mas a minha vida desfaz-se como madeira podre, como roupa que a traça vai roendo.»

JOB 14

A triste condição humana

- ¹«O ser humano, nascido da mulher, tem a vida curta e cheia de tormentos.
- ²Como uma planta desenvolve-se e murcha, até desaparecer como sombra passageira.
- ³É isto que eu sou; e foste fixar em mim o teu olhar, para me levar a julgamento diante de ti!
- ⁴Quem pode tornar puro o que é impuro? Absolutamente ninguém!
- ⁵A vida do homem tem um prazo determinado; tu conheces o tempo que vai ela durar e traçaste limites que não pode ultrapassar.
- ⁶Não o vigies assim; deixa-o tranquilamente passar sossegado o seu dia de trabalho.
- ⁷Uma árvore tem sempre esperança; mesmo que a cortem, brota de novo e não para de produzir rebentos.
- ⁸Mesmo que a raiz envelheça na terra e o seu tronco seque no chão,
- ⁹mal sente a água volta a renovar-se e nascem ramos, como quando foi plantada.
- ¹⁰Mas se um homem morre, não tem mais recursos. Se deixa de existir, que mais lhe resta?
- ¹¹Podem acabar as águas nos lagos e os rios ficar secos como o deserto!
- ¹²Mas nenhum defunto se levantará mais; até que desapareçam os céus, eles não despertarão, não acordarão do seu sono.
- ¹³Quem dera que tu me pudesses guardar, escondido entre os mortos, até passar o teu furor contra mim! Quem dera que marcasses um prazo, para te lembrares de mim!
- ¹⁴Mas quando um homem morre, poderá voltar a viver? Se assim fosse, não lamentaria as dificuldades da vida;
- ¹⁵quando chamasses por mim, eu responderia, sentindo o teu carinho por mim, este ser que tu criaste.

¹⁶Em vez de observares todos os meus passos, como agora, não prestes tanta atenção aos meus pecados;

¹⁷Assim colocarias em saco bem fechado os meus crimes e encobririas as minhas maldades.

¹⁸Uma montanha pode cair e desfazer-se; um rochedo pode ser deslocado;

¹⁹a água vai desgastando as pedras, as grandes enchentes arrastam a terra; e tu destróis a esperança do homem.

²⁰Derruba-lo e ele desaparece para sempre, deixa-lo desfigurado e manda-lo embora.

²¹Os seus filhos podem crescer ou arruinar-se que ele não chega a saber de nada.

²²Só consegue sentir as suas próprias dores e lamentar o seu próprio sofrimento.»

JOB 15

(Elifaz)

Não há escapatória para os maus

¹Elifaz de Teman respondeu então:

²«Quem é sábio não dá respostas ocas, nem se alimenta de ideias vazias como o vento;

³não discute com argumentos sem força, com palavras que não podem convencer ninguém.

⁴Tu destróis os sentimentos religiosos, desprezas o espírito de oração.

⁵As tuas palavras aumentam mil vezes os teus crimes, escolhendo argumentos astuciosos.

⁶A tua boca é que te condena e não eu; as tuas palavras respondem contra ti.

⁷Pensas que foste o primeiro homem a existir, que nasceste antes de existirem as montanhas?

⁸Estiveste presente quando Deus reuniu conselho, para te apoderares da sabedoria?

⁹Que sabes tu que nós não saibamos? Que sabedoria tens que nós não tenhamos também?

¹⁰Há entre nós quem tenha o cabelo branco e seja mais velho do que o teu pai.

¹¹Não aprecias que te confortem em nome de Deus e te deem uma palavra de apoio?

¹²Que é que te tirou o entendimento? Por que deixaram os teus olhos de ver as coisas

¹³e te voltaste assim contra Deus, pronunciando palavras injustas?

¹⁴Como é que um homem se pode considerar inocente? Como pode um simples mortal pensar que tem razão?

¹⁵Nem os seus anjos Deus considera absolutamente fiéis, nem os céus completamente puros.

¹⁶Quanto mais detestável e corrompido lhe não parecerá o homem que bebe maldade como quem bebe água?

¹⁷Ouve! Quero dizer-te uma coisa; quero contar-te o que eu descobri,

¹⁸aquilo que os sábios transmitiram e já os seus pais lhes tinham comunicado,

¹⁹aqueles que receberam de Deus o país, sem que nenhum estranho lá ficasse com eles.

²⁰Os maus passam a vida na angústia, o tirano tem poucos anos para viver.

²¹Vozes de terror ecoam nos seus ouvidos; quando está mais sossegado, cai sobre ele o ladrão.

²²Não está seguro de voltar da escuridão; há quem o espie para lhe dar a morte.

²³Abandonado para alimento dos abutres, ele sente que a escuridão da morte está perto.

²⁴A angústia e a aflição aterrorizam-no, apertam-no como um exército pronto a atacar,

²⁵porque levantou a mão contra Deus, desafiou o Todo-Poderoso.

²⁶Atirava-se de cabeça contra Deus, protegido atrás do seu forte e largo escudo.

²⁷Pois protegeu-se com a sua gordura e criou banhas sobre os rins.

²⁸Habitava em cidades abandonadas, em casas desabitadas, que estavam prestes a cair em ruínas.

²⁹Não será rico nem a sua riqueza se manterá; os seus bens não chegam até ao sepulcro.

³⁰Ele não escapará à escuridão; os seus rebentos, seca-os o calor e arranca-os o vendaval soprado por Deus.

³¹É para não se enganar, fiando-se em futilidades; a sua vida é que será fútil.

³²Vai acabar antes do tempo e não voltará mais a reverdecer.

³³Será como a videira que perde as uvas ainda verdes, como oliveira que deixa cair a flor.

³⁴O conluio dos ímpios ficará estéril, o fogo devorará as suas casas, cheias de suborno.

³⁵Trazem dentro de si a aflição e dão à luz a desgraça, o que eles trazem no ventre é a desilusão.»

JOB 16

(Job)

Deus fez-me sofrer sem motivo

¹Job replicou então:

²«Já ouvi milhares de palavras iguais a essas. Em vez de confortarem, vocês ainda afligem mais,

³dizendo-me: “Quando acabam essas palavras vazias? O que é que te obriga a replicar assim?”

⁴Eu também era capaz de falar como vocês, se estivessem no meu lugar. Fazia contra vocês um brilhante discurso e abanava a cabeça por compaixão.

⁵Arranjava palavras para vos animar, sem precisar de fazer muitos discursos.

⁶Mas se falo, não diminui a minha dor e, se deixo de falar, não se afasta de mim.

⁷Realmente ele deixou-me esgotado, os seus guardas amarraram-me.

⁸Levantou-se como testemunha contra mim e pronunciou contra mim falsas acusações.

⁹Agarra-me e despedaça-me com furor, rangendo os dentes contra mim. Crava os olhos em mim, como se fosse meu inimigo.

¹⁰Todos se juntam contra mim, abrem a boca para me acusar e dão-me bofetadas, para me humilharem.

¹¹Deus entregou-me aos malvados, atirou-me para as mãos de criminosos.

¹²Deus veio arrancar-me ao meu sossego, agarrou-me pelo pescoço e despedaçou-me; fez de mim o alvo dos seus ataques.

¹³De todos os lados me atingem as setas, com elas atravessa as minhas entranhas sem piedade e derrama pelo chão o meu fel.

¹⁴Caiu sobre mim como um guerreiro e cobriu-me o corpo de feridas.

¹⁵Eu vesti-me de luto e fiquei prostrado, com a cabeça no pó da terra.

¹⁶Tenho a cara negra de tanto chorar e a escuridão cobre os meus olhos.

¹⁷E contudo, não cometi nenhuma injustiça e a minha oração é sincera.

¹⁸Ó terra não escondas o meu sangue e não haja sepultura para o meu grito!

¹⁹Mas deve haver certamente, no céu, uma testemunha que seja por mim, alguém lá em cima que declare a meu favor,

²⁰que interprete os meus pensamentos diante de Deus, a quem imploro com lágrimas.

²¹Que esse sirva de árbitro entre o homem e Deus, como acontece em questões entre homens.

²²Pois os curtos anos passarão, E para a senda sem retorno me encaminho.»

JOB 17

Abandonado por todos

¹«Encontro-me sem alento, a minha vida vai-se apagando, estou à beira do sepulcro.

²Estou rodeado de zombadores; dia e noite vejo as suas provocações.

³Dá-me, por favor, alguém como fiador diante de ti, alguém que me segure pela mão e apoie.

⁴Tu, que afastaste deles o entendimento, não consintas que eles saiam vencedores.

⁵Eles são como quem convida os amigos para um banquete e deixa os seus filhos a morrer de fome.

⁶Ando agora nas bocas do povo, sou alguém de quem todos se horrorizam.

⁷Os meus olhos desfazem-se de dor, as minhas forças desaparecem como sombra.

⁸Por isso, os que são retos ficam admirados e o inocente revolta-se contra o infiel.

⁹Ficam mais convencidos de que são justos e ainda mais acham que têm as mãos limpas.

¹⁰Mas venham cá todos, por favor; hão de ver que não vou encontrar entre vós nenhum sábio.

¹¹Os dias que eu sonhei já passaram e os meus desejos mais profundos ficaram desfeitos.

¹²Há quem chame dia à noite e diga que a luz está próxima, no meio da escuridão.

¹³Tudo o que espero é uma morada entre os mortos e arranjar na escuridão uma cama para me deitar.

¹⁴Poderei chamar mãe à podridão e aos vermes, meu pai e meus irmãos.

¹⁵Onde posso então encontrar esperança para mim? Esperança para mim, quem é que a viu?

¹⁶Também ela cairá nas garras da morte, quando ambos descermos ao sepulcro.»

JOB 18

(Bildad)

Os maus caem na armadilha

¹Bildad, natural de Chua, replicou, dizendo:

²«Até quando nos vais atirar palavras de armadilha? Compreende as coisas e depois falamos!

³Por que é que nos consideras como animais, como animais desprezíveis para ti?

⁴Será que por ti a terra se vai despovoar e os rochedos vão sair do seu lugar, tu que, exaltado, te despedaças a ti mesmo?

⁵Olha que a luz do homem mau há de apagar-se, a chama do seu fogo deixará de brilhar.

⁶Em sua casa, a luz vai escurecendo e a lâmpada da sua vida extingue-se;

⁷os seus passos vigorosos vão-se encurtando e é derrubado pelos seus próprios planos;

⁸cai na armadilha por seu próprio pé, ele mesmo caminha para o perigo.

⁹O nó agarra-o pelo artelho, os laços prendem-no com força.

¹⁰Escondido na terra, há um laço para ele, uma armadilha no caminho, para o apanhar.

- ¹¹Por todo o lado, os terrores o amedrontam e lhe travam o andar.
- ¹²A sua riqueza transforma-se em fome e a desgraça é agora a sua companhia.
- ¹³A doença, filha primogénita da morte, vai-lhe devorando pouco a pouco a pele e os membros.
- ¹⁴Será arrancado ao sossego da sua casa e conduzido ao rei dos terrores da morte.
- ¹⁵Outro habitará na casa que foi sua e espalhará enxofre sobre os seus bens.
- ¹⁶As raízes que tinha hão de secar e os ramos que produzira murcharão.
- ¹⁷Na sua terra, esquecer-se-ão dele, deixará de ser recordado nas redondezas.
- ¹⁸Será atirado da luz para a escuridão e desterrado para fora deste mundo.
- ¹⁹A sua família ficará sem filhos nem descendentes, da sua casa ninguém sobreviveu.
- ²⁰Ao saberem da sua sorte, a oriente e a ocidente, todos ficarão admirados e dirão cheios de terror:
- ²¹“Vejam como acaba a casa do malvado, a habitação daquele que não reconhece Deus!”»

JOB 19

(Job)

Há ainda uma esperança

- ¹Job replicou então:
- ²«Até quando me vão atormentar e ferir com as vossas palavras?
- ³Já por dez vezes me insultaram. Não têm vergonha de me ultrajar assim?
- ⁴Se eu tivesse cometido algum erro, isso diria respeito somente a mim.
- ⁵Mas já que me vêm acusar e discutir comigo para me envergonhar,
- ⁶fiquem sabendo que foi Deus que me desorientou, atirando sobre mim a sua rede.

⁷Se eu gritar injustiça, não obtenho resposta; se peço socorro, ninguém me vem defender.

⁸Ele tapou-me o caminho, não consigo passar; e cobre de escuridão o meu caminho.

⁹Tirou-me a minha coroa de honra, levou-me a coroa que eu trazia na cabeça.

¹⁰Deixou-me completamente arruinado e desfeito, tirou-me a esperança, como quem arranca uma planta.

¹¹Voltou-se contra mim enfurecido e tratou-me como um inimigo seu.

¹²As suas tropas vêm em força, abrem caminho contra mim e fazem cerco à volta da minha casa.

¹³Deus levou os meus familiares para longe de mim e os meus amigos tratam-me como um estranho.

¹⁴Os meus parentes abandonaram-me e os meus conhecidos esqueceram-se de mim.

¹⁵Os que moravam e serviam em minha casa consideram-me como um estranho, tornei-me para eles um desconhecido.

¹⁶Chamei o meu empregado e ele não respondeu, tive que lhe pedir por favor.

¹⁷A minha mulher acha-me repugnante e os meus próprios filhos não gostam de mim.

¹⁸Até as crianças me desprezam; levanto-me e dizem mal de mim.

¹⁹Os que eram do meu grupo têm horror de mim, aqueles de quem eu gostava voltaram-se contra mim.

²⁰Os meus ossos estão colados à pele e os dentes saem descarnados das gengivas.

²¹Intercedam por mim, meus amigos, intercedam por mim, porque a mão de Deus foi muito dura para comigo.

²²Por que é que me perseguem, como Deus? Não ficam satisfeitos sem me devorar?

²³Oxalá as minhas palavras pudessem ser escritas e gravadas numa inscrição ou num livro!

²⁴Quem me dera que fossem gravadas a ferro e chumbo, para ficarem eternamente marcadas na pedra!

²⁵Eu sei que o Deus da vida é o meu libertador e ele tem a última palavra contra a morte.

²⁶E, depois de assim se ter desfeito a minha pele, de novo vivo, poderei ver a Deus.

²⁷hei de vê-lo a meu favor, hei de vê-lo com os meus olhos, sem estranhar. O meu coração anseia por que isso aconteça.

²⁸Podereis dizer: “Como é que o vamos perseguir? Mas a raiz da questão está em mim”

²⁹Mas temam a Deus que, com a espada do seu furor, vos pode castigar pelos vossos crimes. E ficarão a saber que Deus faz justiça.»

JOB 20

(Sofar)

O criminoso tem o seu castigo

¹Sofar de Naamá interveio então dizendo:

²«As minhas reflexões levam-me a responder, porque estou realmente impressionado.

³Estive a ouvir a tua exposição brilhante e vou procurar responder com espírito de compreensão.

⁴Não sabes que é assim desde o princípio, desde que a Humanidade existe neste mundo?

⁵Que a satisfação dos maus não vai longe e a felicidade dos ímpios é passageira?

⁶Ainda que se levante orgulhoso até ao céu, até tocar com a cabeça nas nuvens,

⁷há de desaparecer como esterco; quem o procurar não saberá onde ele está.

⁸Desaparece como um sonho que ninguém encontra e foge como uma visão noturna.

⁹Os olhos que o viam já não o veem mais, nem sequer veem o lugar onde ele estava.

¹⁰Ele é obrigado a restituir a sua riqueza, os seus filhos têm de reembolsar os pobres.

¹¹Estava cheio de força e de juventude, mas tudo isso jaz com ele no pó da terra.

¹²A maldade agradava-lhe ao paladar, escondia-a debaixo da língua;

¹³guardava-a bem, sem a deixar cair, conservando-a colada ao céu da boca.

¹⁴Mas no seu estômago, esse alimento transforma-se em veneno de víbora.

¹⁵As riquezas que engoliu tem de as vomitar, Deus obriga-o a deitá-las fora.

¹⁶Chupava veneno de víbora, a mordidela da serpente dar-lhe-á a morte.

¹⁷Não encontrará enchentes de azeite, nem rios de mel e de manteiga.

¹⁸Tem que devolver os seus lucros sem os consumir e o fruto do seu trabalho sem chegar a saboreá-lo.

¹⁹Explorou os pobres e deixou-os ao abandono, apoderou-se de casas que não tinha construído.

²⁰Não teve um momento de sossego, nada escapou à sua ambição.

²¹Ninguém escapou à sua ganância; por isso, o seu bem-estar não pode durar muito.

²²Depois de se encher de riquezas, sente-se angustiado cai sobre ele a aflição.

²³Deus faz com que ele encha a barriga: manda sobre ele a chama ardente da sua ira e rega-o com a chuva do seu fogo abrasador!

²⁴Ao fugir das armas de ferro, é atravessado por um arco de bronze.

²⁵Uma flecha sai-lhe pelas costas e outra brilha a sair-lhe do fígado: são os terrores da morte a cair sobre ele.

²⁶Espera-o a escuridão total, devora-o um fogo misterioso, que destrói os restos da sua morada.

²⁷Os céus revelarão os seus crimes e a terra levanta-se para o acusar.

²⁸Que a inundação arraste a sua casa, no dia em que Deus deixar correr em torrentes o furor do seu castigo.

²⁹Esta é a sorte que Deus destina aos maus, o castigo que Deus determinou para eles.»

JOB 21

(Job)

Será que Deus castiga os maus?

¹Job respondeu:

²«Ouçam atentamente as minhas palavras. Seja essa a consolação que vocês me dão.

³Tenham paciência, enquanto eu falo; depois, podem ridicularizar-me, se quiserem.

⁴A minha discussão não é com um simples homem. Não tenho, portanto, razão para estar angustiado?

⁵Prestem atenção ao meu caso e ficarão mudos de espanto.

⁶Só de me lembrar fico horrorizado e o pavor aperta-me o coração.

⁷Por que é que os maus podem continuar a viver e ficam mais ricos conforme vão envelhecendo?

⁸A sua família está firme: os pais ainda estão vivos e os filhos vivem com eles.

⁹As suas casas estão em paz e sem medo; o castigo de Deus não pesa sobre eles.

- ¹⁰O seu touro vai fecundando as vacas e estas dão à luz sem perder as suas crias.
- ¹¹Deixam correr as suas crianças como cabritos, os seus filhos saltam em liberdade.
- ¹²Tocam tambores e liras, divertem-se ao toque da flauta.
- ¹³Passam a vida satisfeitos e descem em paz ao sepulcro.
- ¹⁴Eles dizem a Deus: “Deixa-nos em paz! Não queremos saber das tuas ordens!
- ¹⁵Quem é o Todo-Poderoso, para sermos seus escravos? Que ganhamos em bater à sua porta?”
- ¹⁶Se a felicidade não está nas suas mãos e se os seus pensamentos estão longe de Deus,
- ¹⁷quantas vezes se apagou a lâmpada dos maus e caiu sobre eles a desgraça? Quantas vezes Deus os castigou com dureza?
- ¹⁸Será que vão ser como palha levada pelo vento, como palha arrastada pelo furacão?
- ¹⁹Será que Deus vai deixar o castigo para os seus filhos? Cada um é que deveria pagar, para aprender.
- ²⁰Cada um devia ver a sua ruína e experimentar a ira do Todo-Poderoso.
- ²¹Pois, uma vez terminada a sua vida, o mau não se importa com a sorte dos filhos.
- ²²Será que ele pretende dar lições a Deus, que julga os mais altamente colocados?
- ²³Para alguns, tudo corre bem até à morte e gozam uma vida calma e tranquila,
- ²⁴bem gordos de pernas e fortes de ossos.

²⁵Entretanto outros morrem cheios de amargura, sem nunca se terem sentido felizes.

²⁶Uns e outros jazem na terra, cobertos de vermes.

²⁷Conheço bem os vossos pensamentos: as vossas ideias sobre mim são injustas!

²⁸Sei que vão perguntar: “Onde está a casa dos tiranos, o lugar onde moravam os criminosos?”

²⁹Já perguntaram às pessoas que viajam? Não acreditam naquilo que elas contam?

³⁰Que os maus conseguem escapar à desgraça e que, quando o desastre lhes bate à porta, eles se encontram ausentes;

³¹que ninguém lhes atira à cara o mal que fazem, nem lhes dá o castigo que merecem?

³²Depois são sepultados em ricos mausoléus com uma cúpula por cima a protegê-los.

³³Uma multidão faz cortejo à sua frente e outra igual segue atrás deles. Assim até a terra se lhes torna leve.

³⁴E ainda pretendem confortar-me com ilusões! As vossas respostas são puro engano!»

JOB 22

(Elifaz)

Job é o culpado

¹Elifaz de Teman replicou:

²«Será que um homem, mesmo muito forte ou sábio, pode ser de alguma utilidade para Deus?

³Que ganha o Todo-Poderoso com o facto de tu seres justo? Que proveito lhe faz o teu bom comportamento?

⁴Será pela tua piedade que ele te repreende e te chama a julgamento?

- ⁵Não será antes que a tua maldade é muita e os teus crimes não têm fim?
- ⁶Exigias injustamente o que era dos outros, tiravas-lhes a roupa, deixando-os nus.
- ⁷Não davas de beber a quem tinha sede e negavas pão a quem tinha fome.
- ⁸Sentias-te como alguém que é dono do país, uma pessoa importante que domina sobre ele!
- ⁹Mandaste embora as viúvas sem nada e os órfãos ficaram de mãos vazias.
- ¹⁰Por isso, estás rodeado de perigos e o terror caiu repentinamente sobre ti.
- ¹¹A escuridão não te deixa ver nada; é como uma inundação que te afoga.
- ¹²Nós sabemos que Deus está no céu. E repara como ficam altas as estrelas!
- ¹³Mas tu dirás: “Que é que Deus sabe disto? Será capaz de fazer justiça para cá das nuvens?”
- ¹⁴As nuvens fazem obstáculo e não lhe permitem ver, quando ele passeia pela abóbada celeste.”
- ¹⁵Queres seguir o caminho escuro, por onde andaram os homens maus,
- ¹⁶que foram arrastados prematuramente, quando a cheia lhes arrasou as fundações?
- ¹⁷Eles dizem a Deus: “Deixa-nos em paz! Que pode fazer-nos o Todo-Poderoso?”
- ¹⁸Deus tinha-lhes enchido a casa de bens, mas eles afastaram-no dos seus planos maldosos.
- ¹⁹Os bons veem isso e ficam contentes, os que não têm culpas riem-se deles:
- ²⁰“Acabaram-se os seus tesouros, a sua riqueza foi devorada pelo fogo.”
- ²¹Põe-te de novo em paz com ele e a prosperidade voltará para ti.
- ²²Aceita o ensinamento que ele te dá e coloca as suas palavras no teu coração.

²³Se te voltares para o Todo-Poderoso, ficarás restabelecido, mas deves afastar da tua casa a injustiça.

²⁴Atira o teu ouro para o lixo, o teu ouro de Ofir para as pedras do ribeiro.

²⁵O Todo-Poderoso será para ti como ouro, como uma enorme quantidade de prata.

²⁶Assim poderás levantar os olhos para ele e sentir-te feliz na sua presença.

²⁷Quando lhe pedires alguma coisa, ele escuta-te e tu cumprirás as promessas que fizeste.

²⁸Tudo o que decidires acontecerá e a luz brilhará sempre no teu caminho.

²⁹Se alguém decretar humilhações, podes ordenar louvores, pois Deus socorre os que são humilhados.

³⁰Ele te livrará, se estiveres inocente; se tiveres de facto as mãos limpas.»

JOB 23

(Job)

Deus recusa-se a dialogar

¹Job replicou:

²«Mais uma vez me lamento com amargura, pois a sua mão castigou duramente o meu gemido.

³Quem me dera saber onde encontrá-lo e poder chegar até ao seu tribunal!

⁴Apresentaria diante dele a minha causa; eu mesmo discutiria as questões.

⁵Seria capaz de compreender os argumentos e perceberia as respostas que me desse.

⁶Será que ele iria mandar um substituto, para discutir comigo? Não! Ele mesmo viria enfurecer-se contra mim.

⁷Se eu pudesse discutir lealmente com ele, conseguiria fazer vencer a minha causa.

⁸Mas se vou para oriente, não sei onde ele está; se volto para ocidente, não o descubro.

⁹Procuro-o para norte e não o encontro; vou para sul e não o chego a ver.

¹⁰Mas ele conhece cada um dos meus passos; que me ponha à prova e verá que sou como ouro puro.

¹¹Segui sempre o rasto dos seus passos, fui sempre pelo seu caminho, sem me desviar.

¹²Nunca me afastei das suas ordens, guardei no meu coração as suas palavras.

¹³Mas quando ele decide uma coisa, ninguém o demove: aquilo que ele deseja é o que ele faz.

¹⁴há de realizar o que decidiu para mim e muitas outras coisas que tem no seu plano.

¹⁵Por isso, tremo diante dele; quando medito nisso, fico cheio de medo.

¹⁶De facto, Deus tira-me a coragem, o Todo-Poderoso faz-me tremer.

¹⁷Por isso, desejaria que a escuridão me escondesse e a noite me encobrisse da sua presença!»

JOB 24

Deus deixa os maus em liberdade

¹«Por que é que Deus não marca datas, para os seus amigos presenciarem a sua intervenção?

²Há quem desloque os marcos das propriedades e apascente como seus os rebanhos que roubaram.

³Levam consigo o burro que pertence ao órfão e apropriam-se do boi da viúva.

⁴Empurram os pobres para fora do caminho, os mais humildes do país têm de se esconder.

⁵Como asnos selvagens, vão trabalhar para o deserto, saem de manhã cedo para lugares ermos, para arranjam comida para os seus filhos.

⁶Vão apanhar espigas nos campos alheios, vão vindimar as vinhas dos maus.

⁷De noite, não têm nada com que se cobrir, nada para poderem evitar o frio.

⁸Os aguaceiros das montanhas encharcam-nos e eles agarram-se aos rochedos, como refúgio.

⁹Pois há quem arranque o órfão dos braços da mãe e roube as crianças das mãos do pobre.

¹⁰Andam nus por não terem que vestir e passam fome, carregando feixes de espigas.

¹¹Espremem o azeite com as mãos e pisam as uvas no lagar, mas morrem de sede.

¹²Na cidade, os moribundos gemem e os feridos pedem socorro e Deus não presta atenção a este absurdo.

¹³Estes malfeitores fogem à luz do dia; não andam por caminhos claros, não se mantêm neles muito tempo.

¹⁴O assassino levanta-se de madrugada para matar o pobre e humilde; de noite, ataca o ladrão.

¹⁵O adúltero espreita ao crepúsculo, dizendo: “Ninguém me vê!” e vai para lugares escondidos.

¹⁶Os que assaltam casas fazem-no pelo escuro; de dia fecham-se em casa, não querem nada com a luz.

¹⁷Com a manhã é que eles se sentem às escuras, de tão afeiçoados que estão aos horrores da noite.»

Deus há de aniquilar os maus

¹⁸«O malvado é arrastado pelas águas; as suas terras ficam amaldiçoadas e não voltará a ir às suas vinhas.

¹⁹O Sol derrete a neve e a terra seca engole a água. Assim o sepulcro engole os maus.

²⁰A mãe esquece-o, o verme devora-o; nunca mais será lembrado; e a maldade como uma planta será quebrada.

²¹Ele tratou mal a mulher que ficou sem filhos e não socorreu a que estava viúva.

²²Mas Deus, com a sua força, derriba-os; quando ele aparece, deixam de estar seguros.

²³Deus deixa-os viver à vontade, mas observa-os por toda a parte.

²⁴Ainda há pouco, eram grandes e já desapareceram; como todos, foram derrubados e apanhados; foram cortados como espigas.

²⁵Se não é assim, que alguém me desminta e diga que as minhas palavras não têm sentido.»

JOB 25

(Bildad)

Ninguém se pode levantar contra Deus

¹Bildad de Chua respondeu, dizendo:

²«Deus é soberano e temível, lá do céu, faz reinar a paz.

³Haverá maneira de contar os seus servidores? E sobre quem é que não brilha a sua luz?

⁴Um homem não consegue ter razão contra Deus, um simples mortal nunca sai inocente.

⁵Até a Lua se apresenta sem luz e as estrelas perdem brilho diante dele,

⁶quanto mais o homem, criatura insignificante, que não passa de um simples verme!»

JOB 26

(Job)

Poder universal de Deus

- ¹Job respondeu, dizendo:
- ²«Que boa maneira de ajudar a quem está sem forças, de socorrer quem não consegue erguer os braços!
- ³Que maneira de aconselhar um ignorante, instruindo-o com tanta habilidade!
- ⁴Quem é que te inspirou essas palavras? Em nome de quem estiveste a falar?
- ⁵Na terra da escuridão, todos se contorcem, treme o oceano e tudo o que nele existe.
- ⁶O abismo abre-se diante de Deus, a terra da destruição aparece a descoberto.
- ⁷Deus estendeu a abóbada celeste sobre o vazio e suspendeu a terra sobre o nada.
- ⁸Encerrou as águas dentro das nuvens, sem que estas rebentem com o peso.
- ⁹Encobriu com uma nuvem o seu trono, para não ser visto por ninguém.
- ¹⁰Traçou um círculo à volta do mar, no limite entre a luz e as trevas.
- ¹¹Tremem as colunas que sustentam o céu, assustadas com o seu bramido.
- ¹²Com o seu poder acalmou o mar, com a sua inteligência desfez o caos.
- ¹³Com o seu sopro varreu o céu, com a sua mão matou a serpente veloz.
- ¹⁴Mas isto é só uma parte das suas obras, um eco de tudo o que se pode contar dele. Quem será capaz de compreender a grandeza enorme dos seus feitos?»

JOB 27

A consciência tranquila

- ¹E Job continuou o seu discurso, desta maneira:
- ²«Juro por Deus, o Todo-Poderoso, que se nega a fazer-me justiça e me enche de amargura!
- ³Juro que, enquanto eu respirar e Deus me conservar a vida,

⁴da minha boca não sairão falsidades, nem pronunciarei mentiras.

⁵Longe de mim dar-vos razão! Defenderei até à morte que sou inocente.

⁶Mantereí sempre com firmeza que tenho razão; não há nada a reprovar em mim.

⁷Que os meus adversários e inimigos tenham a sorte dos criminosos e malvados!»

Deus castiga quem o abandona

⁸«Que esperança pode ter o ímpio, ao morrer, se Deus lhe corta o fio da vida?

⁹Será que Deus vai ouvir as suas súplicas, quando sobre ele recair a aflição?

¹⁰Aliás, ele não sente gosto em se voltar para o Todo-Poderoso, em invocar a Deus a todo o momento.

¹¹Vou mostrar-vos o poder de Deus, não vos esconderei nada do que sei sobre ele.

¹²E se todos vocês são testemunhas disso, por que continuam a repetir falsidades?

¹³Esta é a paga que o criminoso recebe de Deus, é a sorte que o Todo-Poderoso lhe reserva.

¹⁴Se os seus filhos crescerem, morrerão na guerra e os seus descendentes não terão com que matar a fome.

¹⁵A morte sepultará os seus sobreviventes e as suas viúvas nem sequer chorarão por eles.

¹⁶Se tiver amontoado prata como terra e juntado roupas como pó,

¹⁷essas roupas serão usadas pelos bons e honestos e a prata será destinada aos que não tiverem culpas.

¹⁸A casa que ele construir será como teia de aranha, como uma cabana feita para guardar um campo.

¹⁹Deitou-se rico, mas deixará de o ser: ao abrir os olhos, já não tem nada.

²⁰Os terrores afogá-lo-ão como a enchente; numa noite, arrebatá-o a tempestade.

²¹O vento leste leva-o consigo, o vendaval arranca-o do seu lugar;

²²Deus empurra-o sem piedade e ele tenta desesperadamente escapar-se.

²³Com assobios e bofetadas, obriga-o a abandonar o seu lugar.»

JOB 28

O mistério da sabedoria

¹«Sabemos que há minas de onde se tira a prata e lugares de onde se extrai o ouro.

²O ferro é retirado da terra e da pedra se funde o bronze.

³O homem acaba com as trevas e vai rebuscar os lugares mais escondidos, as grutas mais sombrias e escuras.

⁴Abre galerias longe dos sítios habitados, longe de todos, por onde ainda ninguém passou, balanceando-se suspenso de uma corda.

⁵Por cima é terra que produz o pão e por baixo parece que foi tudo queimado pelo fogo.

⁶Nos seus rochedos há safiras e na terra encontra-se ouro,

⁷por caminhos que nem o abutre conhece, nem os olhos do falcão já descobriram.

⁸O leão nunca por lá passou, o rei dos animais nem lá pôs os pés.

⁹Até no granito ele meteu a mão e remexeu a raiz das montanhas.

¹⁰Abre galerias nas rochas, de olhar atento para qualquer preciosidade.

¹¹Explora as nascentes dos rios e traz à luz do dia as riquezas lá escondidas.

¹²Mas a sabedoria, donde é que ela vem? Onde fica a fonte da inteligência?

¹³Não se encontra neste mundo, e nenhum ser humano conhece o seu preço.

¹⁴O abismo diz: “Não está aqui!” e o mar profundo repete: “Aqui também não está!”

¹⁵Não se vende a troco de ouro, nem se paga a peso de prata.

¹⁶Não se adquire com ouro puro de Ofir nem com pedras preciosas de cornalina e safira.

¹⁷Não se comparam com ela nem o ouro nem o vidro nem se dão por ela vasos de ouro fino.

¹⁸De cristal e corais nem se fale; a sabedoria vale mais que as pérolas.

¹⁹Não se compara com ela o topázio da Etiópia, nem se adquire pelo ouro mais puro.

²⁰Pois, donde é que pode vir a sabedoria? Onde fica a fonte da inteligência?

²¹Está escondida, longe do olhar dos seres vivos, onde nem as aves do céu a podem descobrir.

²²A morte e o mundo dos mortos declaram:

“Só a conhecemos de ouvido.”

²³Deus compreende os caminhos da sabedoria; É ele que conhece a sua origem.

²⁴Pois o seu olhar atinge até ao extremo da terra e observa tudo aquilo que há no mundo.

²⁵Quando atribuiu ao vento o seu peso próprio e determinou a medida das águas,

²⁶quando fixou as leis que a chuva devia seguir e marcou o caminho às trovoadas,

²⁷nessa altura, ele viu a sabedoria e apreciou-a, examinou-a e aprovou-a.

²⁸Depois disse aos homens:

“A sabedoria é respeitar a Deus, a inteligência consiste em evitar o mal.”»

JOB 29

(Job)

Saudades do tempo passado

¹Job retomou o seu discurso, dizendo:

²«Quem me dera ser como eu era dantes, nos tempos em que Deus me protegia;

³quando a sua luz brilhava sobre mim e eu podia caminhar até na escuridão.

⁴Estava então na minha juventude, quando Deus encheu de crianças a minha casa.

⁵O Deus todo-poderoso estava ainda comigo e eu estava rodeado dos meus filhos.

⁶Lavava os meus pés em creme e bálsamo, rios de azeite corriam sobre as minhas pernas.

⁷Quando saía à praça pública da cidade, para ocupar o meu lugar no conselho,

⁸os novos, ao verem-me, retiravam-se e os velhos punham-se de pé;

⁹os grandes guardavam silêncio, pondo a mão a tapar a boca.

¹⁰A voz dos notáveis emudecia e a língua colava-se-lhes ao céu da boca.

¹¹E quem ouvia isto felicitava-me, os que presenciavam eram a meu favor.

¹²Pois eu livrava o pobre, quando ele pedia socorro, bem como o órfão e todos os necessitados.

¹³Os que antes estavam à morte felicitavam-me e o coração da viúva enchia-se de alegria.

¹⁴A retidão era a roupa com que me vestia e a justiça adornava-me o corpo e a cabeça.

¹⁵Pois eu servia de olhos para o cego e de pernas para o coxo.

¹⁶Era como um pai para os órfãos e resolvia favoravelmente até as questões de desconhecidos.

¹⁷Quebrei os queixos aos malvados, para que a presa escapasse dos seus dentes.

¹⁸E pensei: “Talvez, como a fénix, eu morra no meu ninho, para viver muitos anos mais.

¹⁹As minhas raízes chegam até às águas e o orvalho poisa nos meus ramos.

²⁰A minha vida renova-se dentro de mim e o meu arco ganha força na minha mão.”

²¹Eles ouviam-me até ao fim e guardavam silêncio, enquanto eu dava conselhos.

²²Depois de eu falar, nada acrescentavam; as minhas palavras penetravam no seu entendimento.

²³Esperavam as minhas palavras, bebendo-as com avidez, tal como a terra absorve as primeiras chuvas.

²⁴Quando eu sorria para eles, nem acreditavam e não desviavam o olhar do meu rosto alegre.

²⁵Eu escolhia o caminho e punha-me na frente deles como um rei que mora com os seus soldados e os reconforta quando estão triste.»

JOB 30

Dúvidas sobre o presente

¹«Mas agora riem-se de mim, até alguns mais novos do que eu. Os seus pais dantes seriam indignos de ficar com os cães do meu rebanho!

²Que me interessa a força que eles têm? Já perderam todo o vigor.

³Estavam esgotados por fomes e privações, obrigados a roer o que havia pelas estepes,

⁴apanhando malvas nos matagais e raízes secas para comerem.

⁵Os habitantes das povoações expulsam-nos, gritando contra eles como se fossem ladrões.

- ⁶Têm de ir viver nas encostas perigosas, em buracos na terra e nos rochedos.
- ⁷Ouvem-se rugir entre os matagais, aninhados debaixo dos arbustos.
- ⁸São uma multidão de insensatos, gente sem nome, expulsos do país à bordoadá.
- ⁹Zombam de mim nas suas canções, para eles não sou mais que uma anedota.
- ¹⁰Têm-me horror e afastam-se de mim e não param de me cuspir na cara.
- ¹¹Eles espiam à minha porta e humilham-me, na minha presença faltam-me ao respeito.
- ¹²Levantam-se contra mim de todos os lados e desenfreados correm para mim, trazendo consigo a desgraça.
- ¹³Barram-me o caminho e fazem-me cair; não consigo escapar-me deles.
- ¹⁴Passam através de uma enorme brecha e vêm ter comigo entre os escombros.
- ¹⁵O terror cai sobre mim e, como um vendaval, ameaça a minha prosperidade; o meu bem-estar desapareceu como uma nuvem.
- ¹⁶Agora só me resta dar largas aos meus queixumes: Estou a viver dias de aflição.
- ¹⁷De noite, a dor trespassa-me os ossos, os que me roem não conhecem descanso.
- ¹⁸Ele agarra-me com violência pela roupa e segura-me pelo colarinho da camisa.
- ¹⁹Atira comigo para a lama e fico misturado com o barro e o pó.
- ²⁰Gritei por ti e não me respondeste, apresentei-me e não fizeste caso de mim.
- ²¹Tornaste-te o meu carrasco e atacaste-me com a tua mão pesada.
- ²²Fizeste com que eu fosse levado pelo vento e afastaste o sucesso para longe de mim.

²³Bem sei que me farás regressar à morte, morada onde todos os seres se vão encontrar.

²⁴Não é quando tudo está perdido que se vai estender a mão a alguém, nem depois do desastre que se grita por socorro.

²⁵Não será verdade que chorei com o oprimido? Não me entristeci por causa dos pobres?

²⁶Ansiei pelo bem e veio-me o mal, esperei pela luz e veio a escuridão.

²⁷Ardo em febre que não baixa, dias de aflição aproximam-se de mim.

²⁸Caminho sombrio e sem Sol; e vou à assembleia do povo pedir auxílio.

²⁹Tornei-me companheiro dos chacais, fui viver com as avestruzes no deserto.

³⁰A minha pele está mais negra que um caldeirão, os meus ossos ardem em febre.

³¹A minha lira está de luto e a minha flauta só acompanha quem chora.»

JOB 31

Diante de Deus, de cabeça erguida

¹«Fiz um pacto com os meus olhos de nunca fixar o olhar numa jovem.

²Caso contrário, que recompensa poderia eu esperar do Deus todo-poderoso que habita nos céus?

³Não seria a desgraça devida a um criminoso, o desastre merecido por um malfeitor?

⁴Será que Deus não vê o meu comportamento, não observa todos os meus passos?

⁵Eu não fui atrás de nenhum ídolo, nem corri atrás de coisas falsas.

⁶Deus pode pesar-me numa balança rigorosa e verificará que estou inocente!

⁷Se os meus pés se desviaram do caminho, se os meus desejos foram atrás de tudo o que vejo e se tenho as mãos sujas por qualquer crime,

⁸que outros comam aquilo que eu semeei e destruam os meus rebentos.

⁹Se me deixei seduzir por uma mulher e me pus a espreitar à porta dos vizinhos,

¹⁰que a minha mulher sirva outro homem e que outros disponham dela à sua vontade.

¹¹Pois, nesse caso, eu teria cometido indecências e crimes dignos de castigo.

¹²Esses crimes seriam como um fogo, que me levaria à destruição e consumiria todos os meus bens.

¹³Se não reconheci os direitos do meu servo ou da minha serva, quando tiveram questões comigo,

¹⁴que poderei fazer, quando Deus me acusar? Que lhe responderei, quando me pedir contas disso?

¹⁵Quem me criou a mim criou-o a ele: o Deus único formou-nos a ambos, no ventre das nossas mães.

¹⁶Recusei por acaso algum pedido aos pobres ou deixei chorar inutilmente a viúva,

¹⁷ou comi sozinho um bocado de pão, sem dar também dele aos órfãos?

¹⁸Desde a infância criei os órfãos como pai, desde o seu nascimento sou eu quem os guia.

¹⁹Terei eu encontrado algum vagabundo sem roupa, ou um pobre sem nada para vestir,

²⁰sem que o seu corpo me agradecesse a roupa quente feita de lã das minhas ovelhas?

²¹Se levantei a mão contra um órfão, para obter do tribunal uma sentença a meu favor,

²²que a minha omoplata me caia ao chão e se quebre o osso do meu braço.

²³Tenho muito medo do castigo de Deus; quando ele levanta a mão, não consigo resistir.

²⁴Não pus a minha confiança no ouro nem considerei que ele fosse a minha segurança, mesmo o ouro mais fino.

²⁵Não me envaideci da minha fortuna, de ter conseguido uma grande riqueza.

²⁶Não me voltei para o Sol, no seu esplendor, nem para a Lua com o seu andar majestoso,

²⁷deixando-me seduzir no íntimo do coração e mandando-lhes um beijo com a mão.

²⁸Também isso seria um verdadeiro crime, pois estaria a renegar o Deus que está no céu.

²⁹Não me alegrei com a desgraça do meu inimigo, não fiquei satisfeito quando algum mal o atingiu,

³⁰nem sequer cheguei ao ponto de o amaldiçoar, pedindo a Deus que lhe tirasse a vida.

³¹Não deixei que os homens de minha casa dissessem:

“Façamos festa à custa dele!”

³²Nenhum forasteiro teve que dormir na rua, pois a minha porta estava aberta para os peregrinos.

³³Como os outros, não escondi de ti os meus pecados, nem calei os meus crimes dentro do peito.

³⁴Não tive medo da gritaria da multidão, nem o desprezo dos parentes me amedrontou, fazendo com que me calasse e não fosse ao tribunal.

³⁵Quem dera que alguém me ouvisse! Esta é a minha assinatura; que Deus me responda! Que o meu opositor escreva a sua acusação!

³⁶Sou capaz de o transportar aos ombros e de fazer dele uma coroa para mim.

³⁷Havia de lhe contar todos os meus passos e aproximar-me dele como um príncipe.

³⁸Se fiz com que a minha terra se queixasse e que os seus sulcos tivessem de chorar;

³⁹se comi o seu produto sem o comprar, deixando os seus donos a morrer de fome,

⁴⁰que a minha terra dê espinhos e não trigo e, em vez de cevada, produza ervas ruins.» Aqui terminam as palavras de Job.

JOB 32

(Eliú)

Críticas a Job e aos seus amigos

¹Aqueles três homens, Elifaz, Bildad e Sofar pararam de discutir com Job, vendo que ele estava tão convencido de que tinha razão.

²Eliú, filho de Baraquel, da tribo de Buz, do clã de Rame, ficou irritado com tudo isto e sobretudo com Job, por pretender ter razão contra Deus.

³Ficou irritado igualmente com os seus três companheiros, por não terem encontrado argumentos para convencer Job de que não tinha razão.

⁴Enquanto Job e os outros foram falando, Eliú ficou na expectativa, porque eles eram bastante mais velhos do que ele.

⁵Mas ao ver que os três homens não arranjavam uma resposta válida, Eliú ficou irritado

⁶e decidiu ele mesmo dar a resposta: «Eu sou ainda jovem e vocês são velhos respeitáveis; por isso, tive medo e hesitei em dar a minha opinião na vossa presença.

⁷Pensava comigo: “Quem tem idade é que deve falar, quem viveu muitos anos pode ensinar a sabedoria.”

⁸Mas a sabedoria e inteligência que o homem tem é um dom, uma inspiração de Deus todo-poderoso.

⁹Nem sempre os idosos são sábios; os velhos não sabem sempre o que é justo.

¹⁰Por isso, te peço que me escutes que eu quero dar também a minha opinião.

¹¹Estive à espera, enquanto vocês falavam, para ver se nas vossas palavras rebuscadas encontrava alguma explicação profunda.

¹²Escutei-vos com muita atenção e nenhum fez a Job uma crítica exata nem deu resposta às suas afirmações.

¹³E não me venham dizer: “Descobrimos a sabedoria!” Pois só Deus e não um homem lhe pode responder.

¹⁴Por isso, não vou dirigir argumentos contra ele, não vou responder-lhe como vocês fizeram.

¹⁵Ficaram desconcertados, sem nada para responder, emudeceram completamente.

¹⁶Terei ainda de esperar, quando eles não falam e ficam parados sem responder?

¹⁷Agora, é a minha vez de falar; quero dar também a minha opinião.

¹⁸Tenho as palavras a ferver dentro de mim e já não consigo contê-las.

¹⁹Como vinho novo em fermentação colocado em odres novos, também eu estou quase a rebentar.

²⁰Tenho que falar para poder desabafar, vou tomar a palavra e responder.

²¹Não tomarei partido por nenhum de vocês nem vou procurar agradar a ninguém.

²²Pois nem eu sei lisonjear nem Deus me deixaria sem castigo.»

JOB 33

¹«E tu, Job, escuta o que tenho a dizer-te, presta atenção às minhas palavras.

²Repara que agora vou eu falar, e tenho as palavras a sair-me da boca.

³Vou falar com toda a sinceridade, vou dizer com a maior franqueza o que penso.

⁴Foi o Deus todo-poderoso que me criou e me deu o sopro da vida.

⁵Se conseguires, responde-me, prepara-te para me fazeres frente!

⁶Tu e eu somos iguais diante de Deus: também eu fui formado do barro.

⁷Por isso, não te vou assustar nem vou ser demasiado duro contigo.

⁸Tu fizeste aqui, na minha presença, algumas declarações que eu conservo no ouvido:

⁹“Eu estou inocente e sem pecado; estou sem culpa, não cometi nenhum crime.

¹⁰Mas ele busca pretextos contra mim e trata-me como se fosse seu inimigo;

¹¹prende-me os pés com cadeias e observa todos os meus passos.”

¹²Porém tenho que te responder que nisso não tens razão, pois Deus é demasiado grande para um homem.

¹³Por que é que o acusas de nunca responder ao que tu lhe perguntas?

¹⁴Deus tem várias maneiras de falar e nem sempre nos apercebemos disso.

¹⁵Às vezes fala durante a noite por meio de sonhos e visões, enquanto o sono domina as pessoas e elas dormem profundamente no seu leito.

¹⁶Então abre os ouvidos aos homens e mete-lhes medo com os seus avisos,

¹⁷para afastar os homens da maldade e evitar que eles se encham de orgulho.

¹⁸E assim os livra da morte, de se perderem no abismo sem fundo.

¹⁹Também corrige os homens, fazendo-os cair doentes, com dores que os consomem sem parar.

²⁰O doente sente nojo da comida, mesmo dos manjares mais deliciosos.

²¹Fica tão magro que mal se vê, deixando à vista até os ossos mais escondidos.

²²Está mesmo com um pé para a cova; a sua vida já faz parte do mundo dos mortos.

²³Mas se tiver um anjo a seu favor, um dos mil intercessores, que dê testemunho a favor daquele homem,

²⁴e interceda por ele dizendo:

“Livra-o de descer ao sepulcro; já consegui resgate para ele.”

²⁵O seu corpo recupera a juventude e volta aos dias da sua meninice.

²⁶Dirige-se a Deus e ele acolhe o seu pedido; apresenta-se diante de Deus com gritos de alegria e anuncia aos homens a sua justiça.

²⁷Cantando, proclama diante de todos:

“Eu pequei e transgredi o direito, mas ele não me deu o castigo merecido.

²⁸Livrou-me de cair no abismo e posso continuar a ver a luz.”

²⁹Tudo isto Deus faz pelos homens, todas as vezes que for preciso,

³⁰para os arrancar do abismo e fazer com que continuem a ver a luz.

³¹Ó Job, escuta-me com atenção; ouve em silêncio o que tenho a dizer-te.

³²Se tiveres algo a responder, fala; com todo o gosto te darei razão.

³³Se não tiveres nada, ouve-me em silêncio que eu ensino-te a sabedoria.»

JOB 34

Eliú acusa Job

¹Eliú continuou a falar:

²«Escutem as minhas palavras, ó sábios; ouçam-me, ó gente de experiência.

³Pois o ouvido distingue as palavras, como o paladar aprecia o sabor das comidas.

⁴Vamos então procurar ver o que é justo, para ficarmos a saber o que é bom.

⁵Job declara: “Estou inocente; mas Deus recusa-se a fazer-me justiça.

⁶Passo por mentiroso, mesmo tendo razão; sou atingido pelas suas flechas, sem ter culpa nenhuma.”

⁷Haverá alguém semelhante a Job? Tem a boca cheia de insolências;

⁸junta-se aos malfeitores, faz companhia aos criminosos,

⁹ao dizer: “O homem não ganha nada em estar de bem com Deus.”

¹⁰Escutem-me então, gente insensata; nem vos passe pela ideia que Deus pratique o mal ou cometa qualquer injustiça!

¹¹Deus paga ao homem conforme o que ele faz e retribui-lhe conforme o seu comportamento.

¹²A verdade é que Deus não pratica o mal e nunca distorce a justiça.

¹³Quem é que lhe entregou a terra? Quem pôs o mundo inteiro ao seu cuidado?

¹⁴Se algum dia ele decidisse deixar de dar a outros o seu sopro de vida,

¹⁵toda a Humanidade morreria imediatamente, e os mortais voltariam a ser pó.

¹⁶Se tens inteligência, ouve isto, presta atenção ao que te digo:

¹⁷“Aquele que odeia a justiça é que vai decidir? Vais condenar aquele que é infinitamente justo?

¹⁸Quem é capaz de chamar canalha ao rei e criminosos aos grandes?”

¹⁹Mas Deus não dá preferência aos poderosos, nem favorece mais o rico do que o pobre, pois ambos foram criados por ele.

²⁰De repente, a meio da noite, a morte apanha-os; os grandes são derrubados e desaparecem, os poderosos são afastados sem esforço.

²¹Pois Deus observa o comportamento dos homens e vê cada um dos seus passos.

²²Os maus não encontram sombra nem escuridão, para nelas se poderem esconder.

²³Deus não marca uma data, para que o homem compareça diante dele a julgamento.

²⁴Desfaz os fortes sem procurar muito e coloca outros no seu lugar.

²⁵Porque Deus conhece o que eles fazem; numa noite ele os derruba e destrói.

²⁶Açoita-os como se fossem criminosos, em público, à vista de todos.

- ²⁷Pois eles viraram-lhe as costas e não procuraram seguir os seus caminhos;
- ²⁸obrigaram o pobre a pedir a ajuda de Deus e ele acolheu o grito dos oprimidos.
- ²⁹Porém se Deus ficasse parado, quem iria julgar? Se ele desviasse o olhar, quem ia vigiar estas coisas e observar os povos e a Humanidade,
- ³⁰para fazer com que o ímpio deixe de dominar o povo e de o oprimir para seu proveito?
- ³¹Suponhamos que ele tinha dito a Deus:
- “Estou arrependido; não volto a praticar o mal.
- ³²Ensina-me tu, para que eu veja claro; e se cometi algum erro, não volto a fazê-lo.”
- ³³Será que quando discordas, ele dá o castigo segundo a tua opinião? Tu é que tens de responder e não eu. Diz lá então o que pensas!
- ³⁴Os homens sensatos e os sábios, que me escutam, vão com certeza dizer-me:
- ³⁵“Job não sabe o que está a dizer, as suas palavras não têm sentido.
- ³⁶Job devia ser posto à prova até ao fim, porque as suas respostas são de um homem sem fé.
- ³⁷Aos seus pecados acrescentou a revolta; e pretende lançar a dúvida nos nossos espíritos, multiplicando ataques contra Deus.”»

JOB 35

Job não pode comparar-se com Deus

- ¹Eliú continuou:
- ²«Achas razoável dizeres:
- “Eu tenho razão contra Deus”
- ³e acrescentares ainda: “Que interesse tem para ti e que mal me vem a mim do meu pecado?”
- ⁴Pois eu quero dar-te a resposta, a ti e aos teus companheiros.

⁵Olha com atenção para os céus; vê como as nuvens estão longe de ti.

⁶Se cometeste pecados, nenhum mal fazes a Deus; se multiplicas os teus crimes, nenhum prejuízo lhe causas.

⁷Se foste honesto, o que é que lhe podes dar? Ou o que pode ele obter da tua mão?

⁸Só a um homem como tu afeta a tua maldade; só a ti, mortal, afeta a tua justiça.

⁹Sob o peso da opressão, as pessoas lamentam-se e gritam por socorro contra os poderosos.

¹⁰Mas ninguém pergunta: “Onde está Deus, que me criou, que, durante a noite, nos restaura as forças,

¹¹que nos ensina por meio dos animais do campo e nos dá sabedoria pelas aves do céu?”

¹²Alguns gritam e ele não responde, diante da insolência dos maus.

¹³Pois Deus não dá ouvidos a quem não merece, o Todo-Poderoso não faz caso deles.

¹⁴Tu dizes que não o consegues ver; o caso está diante dele, por isso, espera por ele.

¹⁵Será que Deus não castiga com furor nem presta especial atenção às maldades?

¹⁶Job só diz coisas sem sentido; fala muito, mas sem saber o que diz.»

JOB 36

Como Deus educa os humanos

¹Eliú continuou:

²«Tem paciência, que eu tenho mais a dizer-te, tenho mais coisas a dizer em favor de Deus.

³Levantarei a voz em favor do Deus distante, mostrando que o meu Criador é que tem razão.

⁴De facto, as minhas palavras não têm mentira; é um homem honesto que está diante de ti.

⁵Deus é poderoso e forte e despreza os que estão seguros da sua força.

⁶Não poupa a vida do criminoso, mas faz justiça aos oprimidos.

⁷Não afasta o olhar dos que são justos; fá-los sentar no trono como reis e dá-lhes grandeza para sempre.

⁸Se eles se encontram presos e a aflição os atormenta,

⁹é para lhes mostrar as suas ações, o orgulho que os levou à revolta.

¹⁰Faz com que eles ouçam com atenção os seus avisos e convida-os a renunciarem à maldade.

¹¹Se fizerem caso e se submeterem, os seus dias decorrerão em prosperidade e os seus anos em bem-estar.

¹²Se o não fizerem, caem no abismo e morrerão sem sequer dar por isso.

¹³Os malvados, quando Deus os agarra, ficam enfurecidos e não pedem socorro.

¹⁴Morrem em plena juventude, como jovens entregues à prostituição.

¹⁵Mas Deus salva o oprimido da opressão, serve-se da desgraça para o avisar.

¹⁶Também a ti ele te evitou a aflição, fazendo-te viver em lugar espaçoso e a tua mesa transbordar de abundância.

¹⁷Mas mereceste ser condenado como criminoso, com uma sentença que é perfeitamente justa.

¹⁸Que a irritação te não leve a excessos, nem te iludas com a ideia de subornar a Deus.

¹⁹Pensas que os teus protestos e esforços são capazes de atrapalhar o Deus forte?

²⁰Não suspires para que a noite venha tirar os povos do seu lugar.

²¹Guarda-te de te voltares para o mal, pois foi por isso que te sobreveio a aflição.»

A grandeza de Deus

²²«Vê como Deus é sublime no seu poder! Que mestre se lhe pode comparar?

²³Quem se atreve a dar-lhe regras de conduta? Quem lhe vai dizer: “Fizeste mal”?

²⁴Lembra-te de celebrar as suas obras, que outros antes já cantaram.

²⁵Toda a Humanidade o viu; toda a gente olhava desde longe.

²⁶Deus é demasiado grande para o compreendermos; o número dos seus anos é insondável.

²⁷Ele vai soltando as gotas de água, que caem como chuva do seu reservatório,

²⁸escorrendo lentamente das nuvens ou caindo em bâtegas sobre a terra.

²⁹Quem pode compreender a marcha das nuvens, o ecoar dos trovões no interior da sua tenda?

³⁰Sobre as nuvens, Deus faz brilhar o relâmpago, que põe a descoberto até o fundo dos mares.

³¹É com a chuva que ele alimenta os povos e lhes dá comida em abundância.

³²Nas suas mãos ele esconde os raios e ele mesmo lhes marca o alvo a atingir.

³³O trovão anuncia a sua chegada e o rebanho pressente a tempestade.»

JOB 37

Respeito pela grandeza de Deus

¹«Diante disto, o meu coração estremece e salta fora do meu peito.

²Escutem o ressoar da voz de Deus, que fala no ribombar do trovão.

³Os relâmpagos brilham pela imensidão dos céus e sobre as extremidades da terra.

- ⁴Depois ressoa o trovão, Deus faz ecoar a sua voz majestosa. Ninguém se aguenta de pé, quando se ouve a sua voz.
- ⁵Deus faz ecoar a sua voz prodigiosa e faz maravilhas incompreensíveis.
- ⁶Ordena à neve e à chuva que caiam sobre a terra e a chuva cai em fortes aguaceiros.
- ⁷Desce sobre a terra, para que os homens reconheçam as obras de Deus.
- ⁸Os animais entram nos seus esconderijos e ficam nas suas tocas.
- ⁹Do seu reservatório sai o furacão, dos seus armazéns vem a geada.
- ¹⁰Ao sopro de Deus forma-se o gelo e a superfície das águas fica congelada.
- ¹¹Do céu, ele espalha a sua luz, das nuvens irradia o seu relâmpago.
- ¹²Fá-los mudar de direção como quer e fazem tudo o que ele ordena em qualquer parte do Universo.
- ¹³Seja para castigar ou para favorecer e perdoar, faz com que atinjam o objetivo.
- ¹⁴Ouve bem isto, Job, e tenta compreender as maravilhas que Deus fez!
- ¹⁵Sabes como é que Deus comanda tudo isto e faz aparecer o relâmpago nas nuvens?
- ¹⁶Sabes alguma coisa sobre o equilíbrio das nuvens, maravilha consumada de sabedoria,
- ¹⁷tu que te sentes incomodado com o calor, quando sopra o vento suão?
- ¹⁸Serás capaz, como ele, de estender o firmamento, firme e liso como um espelho de cristal?
- ¹⁹Diz-nos como lhe havemos de falar, para não irmos para diante dele às escuras.
- ²⁰Será que vão dizer a Deus que eu vou falar? Alguém se apresenta para ser destroçado?

²¹Será que não conseguem ver a luz, brilhando como brilha através das nuvens, quando o vento sopra e as varre?

²²Do norte vêm resplendores de luz dourada; é Deus rodeado de terrível esplendor.

²³Não conseguimos atingir o Todo-Poderoso; o seu poder é imenso, infinita a sua justiça e retidão; ninguém o consegue ver.

²⁴Por isso, os homens o devem respeitar, pois ele não olha para os que se dizem sábios.»

JOB 38

(Intervenção de Deus)

Os mistérios do Universo

¹Do meio da tempestade, o Senhor dirigiu-se a Job nestes termos:

²«Quem é que vem denegrir os meus planos, falando sem saber o que diz?

³Se tens coragem, prepara-te, para responderes às perguntas que te vou fazer.

⁴Já que pretendes saber a verdade, diz-me: Onde estavas, quando eu organizava a terra?

⁵Sabes quem fixou as suas dimensões, quem a mediu com uma fita métrica?

⁶Onde estão assentes os seus pilares? Quem assentou a sua primeira pedra,

⁷enquanto as estrelas da manhã cantavam e gritavam de alegria todos os seres celestes?

⁸Quem fez jorrar o mar das duas comportas, quando saía impetuoso da sua fonte,

⁹quando lhe dei as nuvens para se vestir e a neblina para se cobrir?

¹⁰Eu impus-lhe um limite, fechei-o com comportas e ferrolhos

¹¹e disse-lhe: “Daqui para diante não passas; aqui têm de parar até as tuas ondas mais fortes.”

¹²Alguma vez deste ordens ao dia ou indicaste à aurora o lugar devido,

- ¹³para abarcar com as suas asas toda a terra e afastar todos os criminosos?
- ¹⁴A terra muda de forma como a argila com o selo, muda como roupa tingida doutra cor.
- ¹⁵A luz afugenta os criminosos e os que levantavam o braço ficam sem força para dar o golpe.
- ¹⁶Já foste às nascentes do mar ou passeaste pelo fundo do oceano?
- ¹⁷Foram-te reveladas as portas da morte? Viste tu a entrada para aquele reino de sombras?
- ¹⁸Consegues perceber tudo o que há na terra? Explica lá, uma vez que sabes tudo!
- ¹⁹Qual o caminho para o lugar onde habita a luz? Onde é a morada da escuridão?
- ²⁰Serias capaz de ir buscá-la à sua terra, tu que sabes o caminho para sua casa?
- ²¹Deves sabê-lo, pois decerto já tinhas nascido e, pelos vistos, tens muitos anos de vida!
- ²²Já foste aos reservatórios da neve? Viste os reservatórios do granizo,
- ²³que eu tenho guardados para uma hora de perigo, para o dia de combate e de guerra?
- ²⁴De que maneira se divide o relâmpago e sopra sobre a terra o vento leste?
- ²⁵Quem abriu passagem para a chuva, um caminho para as nuvens que trovejam?
- ²⁶Para fazer chover nas áreas desabitadas, nas estepes onde ninguém vive,
- ²⁷para cobrir de fartura o deserto árido e fazer brotar erva na terra seca.
- ²⁸Qual é o pai que criou a chuva e fez nascer as gotas de orvalho?
- ²⁹Qual é a mãe que deu à luz o gelo e a geada que cai do céu?

³⁰Com eles, a água torna-se dura como pedra e fecha-se a superfície das águas profundas.

³¹És capaz de atar as cordas que seguram a constelação das Plêiades ou de desatar as de Orion?

³²Consegues fazer aparecer as constelações, cada uma na sua altura própria, e guiar a Ursa Maior com os seus filhos?

³³Conheces as leis que governam o céu e a influência que ele exerce sobre a terra?

³⁴Bastará dares uma ordem às nuvens, para que a chuva caia sobre ti em abundância?

³⁵És tu que mandas embora os relâmpagos? É a ti que eles respondem: “Às tuas ordens!”?

³⁶Quem deu ao íbis sabedoria e ao galo, entendimento?

³⁷Quem tem capacidade para contar as nuvens e é capaz de entornar os cântaros do céu,

³⁸quando a terra se torna dura como ferro e os torrões se amontoam?

³⁹És tu que caças a presa para a leoa e matas a fome aos leõezinhos,

⁴⁰acorados no fundo das suas tocas, espreitando nos seus esconderijos?

⁴¹Quem arranja a comida para o corvo, quando os seus filhotes, mortos de fome, gritam a Deus por socorro?»

JOB 39

Mistérios do mundo animal

¹«Sabes em que época nascem as crias das corças, já viste as gazelas darem à luz?

²Contaste os meses que elas têm de gravidez, para saberes em que altura vão dar à luz?

³Agacham-se para fazer sair os seus filhotes, colocam no chão as suas crias.

- ⁴Os filhos crescem e tornam-se fortes; vão-se embora e não voltam mais.
- ⁵Quem pôs o burro selvagem em liberdade e lhe deu a possibilidade de viver sem barreiras?
- ⁶Dei-lhe por morada o deserto e por habitat a terra salgada.
- ⁷Ele ri-se do barulho das cidades e não tem de ouvir os berros de um dono.
- ⁸Percorre os montes em busca de pasto, procurando erva em qualquer parte.
- ⁹Achas que o búfalo aceitará estar ao teu serviço ou ir viver no teu curral?
- ¹⁰És capaz de o atrelar ao arado para lavrar ou de o usar para gradar as tuas terras de cultivo?
- ¹¹Será que, por ele ter muita força, vais confiar nele e entregar-lhe os teus trabalhos para fazer?
- ¹²Fias-te nele para recolher as tuas colheitas e armazenar as tuas eiras de trigo?
- ¹³A avestruz bate as asas com orgulho, como se tivesse asas e plumagem de cegonha.
- ¹⁴Põe os ovos no chão e deixa-os a chocar sobre a areia,
- ¹⁵esquecendo-se de que os podem esmagar, que qualquer fera os pode pisar.
- ¹⁶Trata os seus filhotes como se não fossem seus, sem medo de perder o resultado dos seus trabalhos.
- ¹⁷Ela não recebeu de Deus sabedoria, não foi dotada com inteligência.
- ¹⁸Mas quando ela se levanta e se põe a correr, ri-se da velocidade do cavalo e do cavaleiro.
- ¹⁹És tu que dás a força ao cavalo e cobres o seu pescoço de crinas?
- ²⁰És tu que o fazes saltar como um gafanhoto e relinchar tão forte que mete medo?
- ²¹Esgaravata no chão com violência, satisfeito da sua força, e atira-se em direção ao inimigo.

²²Despreza o medo e nada teme, nem a espada o faz recuar.

²³À sua volta, vibram as setas na aljava e brilham as lanças e os dardos.

²⁴Com ímpeto e estrondo, ele atravessa o campo, sem fazer caso do toque do clarim.

²⁵Ao toque do clarim ele relincha, porque sente de longe o cheiro do combate, as vozes de comando e a gritaria.

²⁶É pela tua inteligência que o falcão voa, e estende as asas rumo ao Sul?

²⁷É por ordem tua que a águia escolhe as alturas, para lá fazer o seu ninho?

²⁸O seu habitat e refúgio é sobre os rochedos, sobre os penhascos, a sua fortaleza.

²⁹De lá, ela espreita a sua presa, os seus olhos descobrem-na desde longe.

³⁰Os seus filhotes gostam das presas a sangrar; onde quer que se encontrem cadáveres lá estão as águias.»

JOB 40

Job reconhece a sua pequenez

¹O Senhor interpelou Job, dizendo:

²«Será que aquele que contestava a Deus vai agora responder? Aquele que critica o Todo-Poderoso tem algo que replicar?»

³Então Job respondeu ao Senhor:

⁴«Sinto-me demasiado pequeno! Que hei de responder-te? Fico calado, sem abrir a boca!

⁵Já antes falei, não quero dizer mais nada, nem acrescentar coisa alguma ao que já disse.»

Grandeza e sabedoria de Deus

⁶Do meio da tempestade, o Senhor voltou a interpelar Job, dizendo:

⁷«Se és homem, prepara-te para responder ao que tenho a perguntar-te.

⁸Atreves-te a negar-me razão, a condenares-me, para te declarares inocente?

⁹Porventura pretendes ter tanto poder como Deus e fazer ecoar o trovão como ele faz?

¹⁰Cobre-te então de glória e grandeza; envolve-te de esplendor e majestade,

¹¹dá largas ao teu furor, deita por terra os orgulhosos com um só olhar;

¹²humilha com um olhar os arrogantes; esmaga imediatamente os criminosos;

¹³enterra-os todos de uma vez, ligados com faixas e presos no sepulcro.

¹⁴Eu próprio te prestaria homenagem, por teres alcançado o triunfo pela tua mão.

¹⁵Repara no monstro Beemot! Fui eu que o criei, tal como a ti e ele come simplesmente erva, como o boi.

¹⁶Mas repara na força das suas pernas, no vigor da sua barriga musculosa!

¹⁷A sua cauda é forte como um tronco de cedro e as suas coxas são ligadas por fortes tendões.

¹⁸Os seus ossos são tubos de bronze e as suas costelas são como barras de ferro.

¹⁹É o maior dos seres que Deus criou com o seu poder e só o criador pode aproximar dele a espada.

²⁰Ao levarem-lhe o pasto das montanhas, os animais selvagens brincam junto dele.

²¹Vai deitar-se debaixo dos lótus, esconde-se entre os canaviais do pântano.

²²Os lótus oferecem-lhe a sua sombra e os salgueiros do rio encobrem-no.

²³Se a corrente for forte, não se atrapalha, mesmo com a água pela boca, não se incomoda.

²⁴Quem poderá apanhá-lo de frente e atravessar-lhe o focinho com um gancho?

²⁵És capaz de pescar o crocodilo com um anzol ou atar-lhe a boca com uma corda?

²⁶És capaz de lhe passar um junco pelo nariz ou atravessar-lhe a mandíbula com um gancho?

²⁷Achas que ele te vai pedir por favor ou falar com todas as delicadezas?

²⁸Pensas que vai fazer algum pacto contigo, para aceitar ser teu escravo até à morte?

²⁹Vais brincar com ele como se fosse um passarinho ou atá-lo com um fio para distrair as tuas filhas?

³⁰Será que os pescadores vão negociar com ele e dividi-lo entre vários negociantes?

³¹Consegues furar-lhe a pele com harpões ou a sua cabeça com dardos de pescador?

³²Põe a mão em cima dele; hás de lembrar-te desse combate, sem vontade de o repetir.»

JOB 41

¹«Esperar vencê-lo é um engano; mal ele aparece, todos caem por terra.

²Quem comete a loucura de o ir acordar ou vai colocar-se diante dele?

³Quem é que já o enfrentou e ficou ileso? Absolutamente ninguém!

⁴Não quero deixar de referir os seus membros e a força incomparável que lhe foi dada.

⁵Quem consegue abrir a sua casca exterior? Quem se atreve a entrar pelas suas mandíbulas?

⁶Quem o obriga a abrir a boca cercada de dentes terríveis?

⁷Uma fiada de escudos forma o seu dorso, fortemente ligados entre si,

⁸tão fortemente unidos uns aos outros que nem o vento passa entre eles.

⁹Cada um deles está agarrado ao seguinte, tão presos que ninguém os separa.

¹⁰Quando ele espirra, a luz brilha; os seus olhos são como os raios da aurora;

- ¹¹da sua boca saem chamas, libertam-se labaredas de fogo.
- ¹²Das suas narinas sai fumo, como de uma panela a ferver.
- ¹³O seu sopro acende carvões, com as chamas que saem da sua boca.
- ¹⁴No seu pescoço tem tanta força que diante dele todos sentem terror.
- ¹⁵As dobras da sua pele são compactas; fundidas numa só peça, inamovíveis.
- ¹⁶O seu coração é duro como a pedra, como a pedra inferior de um moinho.
- ¹⁷Quando ele se levanta, até os heróis tremem e fogem, cheios de medo.
- ¹⁸Espada que se virar contra ele não resiste, nem lanças, dardos ou flechas.
- ¹⁹Para ele, o ferro é como palha e o bronze, como madeira carcomida.
- ²⁰As setas não o põem em fuga, pedras lançadas com a funda ficam leves como palha.
- ²¹Igualmente leve lhe parece a maçã e ri-se do barulho das flechas.
- ²²A sua barriga de escamas afiadas deixa um rasto marcado no lodo.
- ²³Mal entra na água, põe-na a ferver e transforma o lago num caldeirão.
- ²⁴Atrás dele fica um rasto luminoso, as águas profundas parecem uma cabeleira branca.
- ²⁵Não há no mundo outro igual a ele, assim destemido como é.
- ²⁶O seu olhar desafia os mais orgulhosos; é o rei de todos os animais selvagens.»

JOB 42

Job reconhece que não tinha razão

- ¹Job respondeu então ao Senhor:
- ²«Reconheço que tudo é possível para ti e que, para ti, nenhum plano é inatingível.
- ³Como se atreve alguém a denegrir a verdade com palavras insensatas? Também eu falei, sem perceber, de maravilhas demasiado grandes para mim.

⁴“Ouve-me, por favor; tenho algo que dizer. Quero fazer-te uma pergunta, para me responderes.”

⁵De facto, eu mal tinha ouvido falar de ti, mas agora vi-te com os meus próprios olhos.

⁶Por isso, renego o que disse; arrependo-me e faço penitência, cobrindo-me de terra e cinza.»

Deus restaura o bem-estar de Job

⁷Depois de o Senhor ter dito estas coisas a Job, disse também a Elifaz de Teman: «Estou muito irado contigo e com os teus dois companheiros, porque não falaram de mim com retidão, como fez o meu servo Job.

⁸Vão, por isso, ter com o meu servo Job e levem convosco sete novilhos e sete carneiros, para que ele os ofereça em sacrifício por vocês e interceda por vocês. Eu ouvirei o seu pedido e não vos tratarei como merecem as vossas loucuras, pois não falaram de mim com retidão, como fez o meu servo Job.»

⁹Elifaz de Teman, Bildad de Chua e Sofar de Naamá fizeram o que o Senhor lhes tinha ordenado e o Senhor ouviu o pedido de Job.

¹⁰Depois de Job ter intercedido a favor dos seus companheiros, o Senhor restabeleceu a antiga condição de Job e deu-lhe de novo todos os seus bens.

¹¹Os seus irmãos e irmãs e todos os conhecidos de antes foram visitá-lo. Job convidou-os para comerem em sua casa e eles manifestaram-lhe a sua amizade e confortaram-no, por causa das desgraças, que o Senhor tinha permitido que caíssem sobre ele, e cada um deles lhe deu uma quantia em dinheiro ou um anel de ouro.

¹²E nesta última fase da vida de Job, o Senhor abençoou-o ainda mais do que na primeira. E assim, Job chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil burras.

¹³Teve também sete filhos e três filhas.

¹⁴A uma chamou Jemima; a outra, Quessia e à terceira, Queren-Hapuc.

¹⁵No mundo inteiro não havia mulheres mais belas do que as filhas de Job e o pai deu-lhes uma herança igual à dos irmãos.

¹⁶Depois disto, Job viveu ainda cento e quarenta anos e viu os seus filhos e netos e os seus descendentes até à quarta geração

¹⁷e morreu em idade avançada, feliz dos anos que tinha vivido.

SALMOS

SALMOS 1

O caminho da felicidade

¹Feliz o homem que não segue o conselho dos maus, não se detém no caminho dos pecadores, nem toma parte na reunião dos provocadores!

²Antes põe toda a sua alegria na lei do Senhor e nela medita de dia e de noite.

³Ele é como uma árvore plantada à beira da água corrente, que dá o seu fruto na estação própria e cujas folhas não murcham. Em tudo o que faz é bem sucedido.

⁴Mas os maus não são assim; são como a palha que o vento leva.

⁵Pois os maus não resistirão no julgamento, nem os pecadores na assembleia dos justos.

⁶O Senhor protege o caminho dos justos, mas o caminho dos maus conduz à perdição.

SALMOS 2

Tu és meu filho

¹Por que se amotinam os povos e as nações fazem planos insensatos?

²Os reis da Terra revoltam-se e os governantes fazem alianças contra o Senhor e contra o seu ungido.

³E dizem: «Vamos libertar-nos do seu jugo e afastar de nós o seu domínio!»

⁴Aquele que habita nos céus ri-se deles, o Senhor troça dos seus planos.

⁵Depois atemoriza-os com o seu furor e, cheio de ira, diz-lhes:

⁶«Eu próprio consagrei o meu rei, no meu santo monte de Sião.»

⁷Anunciarei a decisão do Senhor. Ele disse-me: «Tu és meu filho; desde hoje sou teu pai.

⁸Pede-me, que eu te darei a posse de todas as nações e a terra inteira em propriedade.

⁹Destruirás os reis com vara de ferro e os farás em pedaços como a um vaso de barro.»

¹⁰E agora, prestem atenção, ó reis; aprendam a lição, governantes do mundo!

¹¹Sirvam o Senhor com reverência e regozijem-se com grande tremor.

¹²Honrem o filho para que ele não se irrite e acabem por se perder pelo caminho, pois com pouco se pode provocar a sua ira. Felizes aqueles que nele confiam!

SALMOS 3

Oração pedindo ajuda

¹*Salmo da coleção de David, quando fugiu de seu filho Absalão.*

²Senhor, são tantos os meus inimigos! Tantos os que se levantam contra mim.

³Muitos dizem a meu respeito: «Nem Deus o poderá salvar!»

⁴Mas tu, Senhor, és o meu escudo protetor; és tu a minha glória e fazes-me erguer a cabeça.

⁵Com a minha voz clamo ao Senhor e ele responde-me do seu monte sagrado.

⁶Deito-me e durmo toda a noite e depois acordo, porque o Senhor me protege.

⁷Não tenho medo dos milhares de inimigos, que me rodeiam, para me atacar.

⁸Vem, Senhor! Salva-me, ó meu Deus, tu que feres na face os meus inimigos e quebras os dentes aos maus.

⁹Ó Senhor envia a salvação e a bênção para o teu povo.

SALMOS 4

Plena confiança no Senhor

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David. Com instrumentos de cordas.*

²Ó Deus, meu defensor, escuta-me, quando te invoco! Tu, que na angústia me deste alívio, tem compaixão de mim e ouve a minha oração.

³Homens, até quando será desprezada a minha glória? Por que andam à procura do que é falso, em busca do que não tem sentido?

⁴Saibam que o Senhor faz maravilhas por aquele que lhe é fiel, e que me escutará, quando o invocar.

⁵Tremam de medo e não pequem mais. Examinem a vossa consciência nos vossos leitos e fiquem em silêncio e chorem de arrependimento.

⁶Ofereçam sacrifícios verdadeiros e confiem no Senhor.

⁷Muitos dizem: «Quem nos dará a felicidade, já que os teus olhos se afastaram de nós, Senhor?»

⁸Tu, porém, dás mais alegria ao meu coração do que quando eles têm trigo e vinho em abundância.

⁹Deito-me em paz e logo adormeço, porque só tu, Senhor, me fazes viver em segurança.

SALMOS 5

Pedido de proteção contra os inimigos

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David. Com flautas.*

²Senhor, escuta as minhas palavras, atende a minha prece,

³ouve o meu grito de súplica, ó meu rei e meu Deus pois a ti elevo a minha oração.

⁴Pela manhã, Senhor, escuta a minha voz, quando, ao nascer do Sol, me apresento a ti e aguardo a tua resposta.

⁵Tu não és um Deus que se agrada do mal; os maus não podem viver ao teu lado.

⁶Na tua presença não resistirão os orgulhosos pois detestas os que fazem o mal

⁷e destróis os mentirosos. O Senhor detesta o assassino e o fraudulento.

⁸Mas eu, pela grandeza do teu amor, posso entrar na tua casa e adorar-te com reverência no teu santo templo.

⁹Conduz-me, Senhor, na tua justiça e defende-me dos meus inimigos. Torna plano para mim o teu caminho.

¹⁰Na boca dos meus inimigos não há sinceridade; por dentro só têm corrupção. A sua garganta é um sepulcro aberto e a sua língua conduz à destruição.

¹¹Castiga-os, ó meu Deus! Que as suas intrigas se voltem contra eles. Expulsa-os pelos seus numerosos crimes, porque se revoltaram contra ti.

¹²Alegrem-se todos os que confiam em ti, cantem de alegria eternamente, porque tu os proteges. Os que te amam alegram-se em ti,

¹³porque tu, Senhor, abençoa aquele que é justo e a tua bondade o defende como um escudo.

SALMOS 6

Oração em tempo de angústia

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David. Com instrumentos de oito cordas.*

²Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

³Tem compaixão de mim, Senhor, porque me sinto sem forças; devolve-me a saúde, porque me sinto abalado.

⁴A minha alma está perturbada, Senhor. Até quando terei de esperar por ti?

⁵Vem, Senhor libertar-me; salva-me, pelo teu amor.

⁶Depois de morto ninguém se pode lembrar de ti. E no sepulcro, quem te louvará?

⁷Estou cansado de gemer. Todas as noites choro na minha cama e encho de lágrimas a minha almofada.

⁸A dor turva-me a vista e os meus olhos envelhecem, por causa dos meus adversários.

⁹Afastem-se de mim todos os malfeitores, porque o Senhor ouviu os meus soluços.

¹⁰O Senhor escutou a minha súplica e atendeu a minha oração.

¹¹Os meus inimigos não de sofrer a vergonha da derrota, e retroceder confusos, num instante.

SALMOS 7

Oração pedindo justiça

¹*Lamentação, que David entoou ao Senhor sobre o benjaminita Cuche.*

²Senhor, meu Deus, em ti confio; salva-me e livra-me de todos os que me perseguem!

³Doutro modo, eles destroçam-me como um leão, despedaçam-me, sem que ninguém me valha.

⁴Senhor, meu Deus, se eu fiz algum mal, se as minhas mãos cometeram algum crime,

⁵se paguei ao meu amigo o bem com o mal, se oprimi sem razão o meu inimigo,

⁶então, que o meu inimigo me persiga e me alcance, me atire por terra e me desfaça em pó.

⁷Ergue-te, na tua ira, Senhor, e faz frente à fúria dos meus inimigos. Desperta, meu Deus, e pronuncia a sentença.

⁸Que a assembleia das nações se junte à tua volta. Tu as dominas do alto do teu trono.

⁹Que o Senhor julgue as nações. Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça e segundo a minha inocência, ó Altíssimo.

¹⁰Põe fim à malícia dos maus e fortalece os justos, tu que examinas os pensamentos e sentimentos, tu que és justo, ó Deus.

- ¹¹O Deus altíssimo é o meu protetor, ele que salva os de coração sincero.
- ¹²Deus é um juiz justo, um Deus que condena sempre a maldade.
- ¹³Se o homem não se volta para Deus, ele afiará a sua espada; já tem o seu arco curvado e preparado
- ¹⁴e para ele aponta as setas inflamadas. Ele tem prontas as suas armas mortais.
- ¹⁵O homem mau concebe a iniquidade, gera a maldade e dá à luz a mentira.
- ¹⁶Cavou um buraco bem profundo mas caiu no fosso que preparou.
- ¹⁷A sua maldade e violência recairão sobre a sua própria cabeça.
- ¹⁸Louvarei o Senhor, porque ele é justo: cantarei louvores ao Senhor, o Altíssimo.

SALMOS 8

A majestade de Deus e a grandeza do homem

- ¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David, com a lira de Gat sobre Guitit.*
- ²Ó Senhor, nosso Deus, como é admirável o teu nome em toda a terra! Adorarei a tua majestade mais alta do que os céus,
- ³pela boca das crianças e dos pequeninos. Levantaste uma fortaleza contra os teus adversários, para anular inimigos e rebeldes.
- ⁴Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos, e a Lua e as estrelas que tu criaste, penso:
- ⁵Que é o homem, para te lembrares dele? Que é o ser humano, para te preocupares com ele?
- ⁶Contudo, fizeste-o pouco menos do que Deus e coroaste-o de honra e dignidade.
- ⁷Deste-lhe domínio sobre as tuas obras, colocaste tudo sob o seu poder:
- ⁸ovelhas e bois sem exceção e também os animais selvagens;
- ⁹as aves do céu e os peixes do mar que percorrem os caminhos do oceano.

¹⁰Ó Senhor, nosso Deus, como é admirável o teu nome em toda a terra!

SALMOS 9

Hino de louvor à justiça de Deus

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²Quero louvar-te, Senhor, com todo o coração, e cantar todas as tuas maravilhas.

³Em ti exultarei de alegria, e a ti cantarei salmos, ó Deus altíssimo.

⁴Pois os meus inimigos recuam diante de ti, tropeçam e caem mortos.

⁵Tu defendes o meu direito e a minha causa, sentando-te no tribunal como justo juiz.

⁶Repreendeste os pagãos, exterminaste os maus, apagaste para sempre a sua recordação.

⁷Os inimigos pereceram arruinados para sempre; destruíste as suas cidades, a memória deles desapareceu.

⁸Mas o Senhor é rei para sempre. Ele preparou o seu trono para o julgamento

⁹e julgará o mundo com justiça; pronunciará sobre os povos sentenças justas.

¹⁰O Senhor é um refúgio para o oprimido, um refúgio nos tempos de aflição.

¹¹Os que te conhecem confiam em ti, porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te procuram.

¹²Cantem ao Senhor, que reina em Sião, anunciem aos povos o que ele tem feito.

¹³Pois aquele que persegue os assassinos lembrou-se dos seus e não se esqueceu do grito dos oprimidos.

¹⁴Tem piedade de mim, Senhor! Repara como me fazem sofrer os que me odeiam. Livra-me das portas da morte,

¹⁵para que eu proclame em Sião o teu louvor e me alegre porque me salvaste.

¹⁶Os pagãos caíram na armadilha que fizeram; prenderam-se-lhes os pés na rede que armaram.

¹⁷O Senhor manifestou-se e fez justiça; o homem mau caiu nas próprias malhas.

¹⁸Ao sepulcro vão terminar os criminosos, todos os povos esquecidos de Deus.

¹⁹Mas o pobre não será esquecido para sempre, nem para sempre se perderá a esperança dos oprimidos.

²⁰Ergue-te, Senhor, não deixes que os homens te desafiem! Julga os pagãos na tua presença.

²¹Faz com que eles sintam temor, e saibam os povos que são simples mortais.

SALMOS 10

Oração pelos oprimidos

¹Ó Senhor, por que ficas tão distante e te escondes nos tempos de angústia?

²Na sua arrogância, os maus perseguem os humildes; que eles sejam apanhados nas ciladas que prepararam.

³O homem mau adora os seus próprios apetites; e o ambicioso despreza o Senhor.

⁴O mau despreza a ira do Senhor, dizendo: «Ele não castiga. Não existe Deus.»

⁵Só pensa ter êxito em tudo aquilo que faz. Os teus preceitos estão muito acima dele; por isso protesta contra qualquer adversário

⁶e diz para consigo: «Não vacilarei, viverei para sempre feliz, sem problemas.»

⁷O seu falar é cheio de pragas, mentiras e injúrias; nas suas palavras só há malícia e maldade.

⁸Põe-se à espera junto das aldeias e esconde-se para matar o inocente; não perde de vista o indefeso.

⁹Como um leão no seu covil, arma ciladas para apanhar o pobre e, quando o apanha, arrasta-o na sua rede.

¹⁰Encolhe-se, abaixa-se, e as suas garras caem sobre os indefesos.

¹¹Os maus dizem para consigo: «Deus esquece-se; volta o rosto e não vê mais nada.»

¹²Ergue-te, Senhor, e castiga-os! Não te esqueças dos aflitos!

¹³Meu Deus, por que é que os maus te desprezam e pensam que tu não lhes pedirás contas?

¹⁴Mas tu vês a angústia e o pesar, observas tudo, e tudo tomas a teu cuidado. A ti se acolhem os indefesos e os órfãos; tu és o seu amparo.

¹⁵Destrói o poder dos maus e dos pecadores; castiga a sua maldade, até desaparecer totalmente.

¹⁶O Senhor é rei para todo o sempre; que os pagãos desapareçam da sua terra.

¹⁷Senhor, escuta a oração dos humildes; conforta-os e atende-os.

¹⁸Defende os órfãos e os oprimidos, e que ninguém nesta terra, volte a espalhar o terror.

SALMOS 11

Confiança no Senhor

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.* Eu confio no Senhor. «Para que estão à minha espreita, perseguindo-me como uma ave?»

²Reparem como os malvados armam o arco e põem as flechas na corda, para dispararem às escondidas contra os homens justos.

³Mas quando os próprios fundamentos se abatem, que pode então fazer o justo?

⁴O Senhor está no seu santo templo; o Senhor tem o seu trono no céu e, com os seus olhos bem abertos, vigia os homens atentamente.

⁵O Senhor põe à prova os bons e os maus e detesta os que amam a violência.

⁶O Senhor fará chover sobre os maus brasas e enxofre, com vento tempestuoso. Assim eles terão o que merecem,

⁷porque o Senhor é justo e quer a justiça. E os que forem justos serão admitidos à sua presença.

SALMOS 12

Súplica em tempo de corrupção

¹*Ao diretor do coro. Para oito cordas. Salmo da coleção de David.*

²Salva-nos, Senhor, pois são cada vez menos os homens bons e há poucos que sejam sinceros.

³Mentem uns aos outros; falam com hipocrisia e falsas intenções.

⁴Acaba, Senhor, com os hipócritas e com os que falam com arrogância.

⁵Eles dizem: «Com as nossas palavras venceremos. Elas são a nossa força. Quem nos poderá dominar?»

⁶O Senhor diz: «Por causa da aflição dos humildes e dos gemidos dos pobres vou levantar-me e dar-lhes a ajuda que tanto desejam.»

⁷E as promessas do Senhor são verdadeiras, são como a prata mais pura, refinada no forno sete vezes.

⁸Tu, Senhor, cuidarás de nós e nos defenderás sempre dessa gente.

⁹Os maus rondam por toda a parte preparando armadilhas contra os humanos.

SALMOS 13

Súplica confiante

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²Até quando, Senhor? Estarás esquecido de mim para sempre? Até quando desviarás de mim o teu olhar?

³Até quando o meu coração e a minha alma hão de sofrer e estar tristes noite e dia? Até quando é que o meu inimigo triunfará sobre mim?

⁴Olha para mim, Senhor meu Deus; responde-me e ilumina os meus olhos, para que eu não caia no sono da morte.

⁵Não deixes que os meus inimigos digam: «Conseguimos derrotá-lo!» Não permitas que se alegrem com o meu fracasso.

⁶Eu confio no teu amor; o meu coração alegra-se na tua salvação. Cantarei ao Senhor, pelo bem que me tem feito.

SALMOS 14

O que Deus espera do homem

¹*Salmo da coleção de David.* Senhor, quem pode residir no teu santuário? Quem pode habitar no teu santo monte?

²Aquele que leva uma vida sincera e pratica a justiça e diz a verdade com todo o coração;

³aquele que não diz mal dos outros e não causa prejuízo a ninguém, nem ofende o seu próximo;

⁴aquele que despreza aquilo que merece desprezo, mas honra os que temem o Senhor; aquele que cumpre as promessas, mesmo em seu prejuízo;

⁵aquele que empresta o seu dinheiro sem exigir juros, e não se deixa subornar contra o inocente. Todo o que assim proceder jamais sucumbirá.

SALMOS 15

Oração de um convertido

¹*Salmo da coleção de David.* Protege-me, ó Deus, porque em ti confio.

²Eu disse: «Ó Senhor, tu és o meu Deus, todo o meu bem e não há nada acima de ti.»

³Quanto aos deuses que havia no país, às divindades que eu estimava,

⁴que as suas desgraças se multipliquem e que eles desapareçam. Eu não lhes farei ofertas de vinho, nem sequer pronunciarei os seus nomes.

⁵Senhor, tu és a porção da minha herança; e o meu cálice está nas tuas mãos.

⁶Agradável é o lugar que me calhou em partilha e preciosa é a herança que me coube.

⁷Louvarei o Senhor, porque ele me orienta; até durante a noite a minha consciência me adverte.

⁸Tenho sempre o Senhor diante dos meus olhos; com ele à minha direita, jamais vacilarei.

⁹Por isso, o meu coração se alegra, a minha alma rejubila e o meu corpo repousa tranquilo.

¹⁰Pois tu não me entregarás ao poder da morte, não abandonarás na sepultura aquele que amas.

¹¹hás de mostrar-me o caminho que conduz à vida, saciar-me de alegria na tua presença e de eterna felicidade a teu lado.

SALMOS 16

Oração de uma pessoa inocente

¹*Oração de David.* Escuta, Senhor, o meu pedido de justiça, atende ao meu clamor! Escuta a minha oração, que não sai de lábios mentirosos.

²Tu julgarás a meu favor, porque tu sabes o que é justo.

³Prescruta o meu coração, procura-me de noite e examina-me, e não encontrarás maldade nos meus pensamentos; nem por palavras eu transgredi.

⁴Não pratiquei o mal como os outros homens; afastei-me dos caminhos da violência, de acordo com os teus preceitos.

⁵Dirige os meus passos pelo teu caminho, para que não me afaste dele.

⁶A ti elevo a minha voz, ó Deus, responde-me; dá ouvidos ao que eu digo, escuta as minhas palavras.

⁷Revela-nos o teu grande amor, tu, que salvas dos inimigos, os que buscam proteção junto de ti.

⁸Guarda-me, como a pupila dos teus olhos; esconde-me à sombra das tuas asas,

⁹defendendo-me dos maus que me oprimem, dos inimigos mortais que me rodeiam.

¹⁰Eles não têm compaixão de ninguém e as suas palavras são arrogantes.

¹¹Seguem os meus passos e cercam-me, procurando deitar-me por terra.

¹²Parecem leões em busca da presa a espreitar dos seus esconderijos.

¹³Ergue-te, Senhor! Enfrenta-os, derruba-os! Livra-me dos malvados com a tua espada;

¹⁴tira-lhes a vida, Senhor, com o teu poder, faz com que eles desapareçam deste mundo. Mas aos teus protegidos enche-os de abundância, que chegue para saciar os seus filhos e ainda sobre para os seus netos.

¹⁵Eu, porém, no dia da justiça, poderei contemplar-te; e ao despertar ficarei satisfeito com a tua presença.

SALMOS 17

Cântico de vitória

(2 Samuel 22,1–51)

¹*Ao diretor do coro. David, servo do Senhor, dirigiu a Deus este cântico, no dia em que o Senhor o livrou de cair nas mãos de Saul e de todos os seus inimigos. E disse então:*

²Como eu te amo, Senhor, tu que és a minha força.

³O Senhor é a minha rocha, fortaleza e proteção; o meu Deus é o abrigo em que me refugio. Ele é o meu escudo, a minha defesa, o meu castelo.

⁴Invoco o Senhor, que é digno de louvor; é ele que me salva dos meus inimigos.

⁵A morte cercou-me com os seus laços e as vagas destruidoras encheram-me de medo;

⁶o poder da morte envolveu-me com os seus laços e preparou-me armadilhas fatais.

⁷Na minha angústia invoquei o Senhor, pedi ajuda ao meu Deus. Do seu santuário ele escuta a minha voz, o meu clamor chega aos seus ouvidos.

⁸Houve então um forte tremor de terra, as bases dos montes estremeceram: foram sacudidas pela ira do Senhor.

⁹Saía fumo das suas narinas e da sua boca um fogo destruidor; dele saíam como que carvões acesos.

¹⁰Ele rasgou os céus e desceu com densas nuvens debaixo dos seus pés.

¹¹Voa, montado num querubim, transportado nas asas do vento.

¹²Ocultou-se no meio das trevas e cercou-se de espessas nuvens, carregadas de água.

¹³Da sua presença saía um fulgor, que transformou as nuvens em granizo e brasas.

¹⁴Do céu, o Senhor fez ecoar o trovão, o Altíssimo fez ouvir a sua voz.

¹⁵Ele arremessou as suas flechas e dispersou os inimigos, pô-los todos em fuga lançando os seus relâmpagos.

¹⁶O fundo do mar ficou descoberto e as profundezas da terra ficaram à vista, perante a tua voz ameaçadora, ó Senhor, e o sopro impetuoso que lançaste.

¹⁷O Senhor lá do alto estendeu a sua mão e agarrou-me, tirou-me das águas profundas.

¹⁸Livrou-me de inimigos poderosos, de adversários mais fortes do que eu.

¹⁹Atacaram-me, quando eu estava em aflição, mas o Senhor deu-me o seu apoio.

²⁰Levou-me para longe do perigo, libertou-me, porque me quer bem.

²¹O Senhor recompensou-me pela minha retidão, retribuiu-me pela honestidade do meu comportamento,

²²porque segui os caminhos do Senhor e nunca reneguei o meu Deus.

- ²³Sempre tive presentes todas as suas leis e nunca rejeitei os seus mandamentos.
- ²⁴Tenho sido sincero perante ele e afastei-me das minhas culpas.
- ²⁵O Senhor recompensou-me pela minha retidão e pelo meu comportamento honesto diante dele.
- ²⁶Tu, Senhor, és fiel ao que te é fiel, és sincero com o que te é sincero.
- ²⁷És reto com os que são retos e astuto com os mal-intencionados.
- ²⁸Tu salvas os que são humildes e humilhas os que são orgulhosos.
- ²⁹Ó Senhor, tu manténs acesa a minha luz, ó meu Deus, és tu que alumias as minhas trevas.
- ³⁰Com a tua ajuda atacarei os meus inimigos; e pelo meu Deus saltarei muralhas.
- ³¹Os caminhos de Deus são perfeitos e as promessas do Senhor são dignas de confiança. Deus protege os que nele confiam.
- ³²Quem é Deus, além do Senhor? Quem é um rochedo, além do nosso Deus?
- ³³É ele o Deus que me torna forte e torna perfeito o meu caminho.
- ³⁴Ele dá aos meus pés a ligeireza do veado e faz-me andar seguro nas montanhas.
- ³⁵Ele exercita-me para a batalha e põe nas minhas mãos um arco de bronze.
- ³⁶Ó Senhor, tu dás-me o escudo da tua proteção, amparas-me com a tua mão direita e a tua bondade fez-me prosperar.
- ³⁷Deste-me largueza para caminhar e os meus pés não vacilaram.
- ³⁸Persegui os meus inimigos e alcancei-os; não desisti sem os ter destruído.
- ³⁹Fi-os em pedaços; já não se levantaram. Caíram debaixo dos meus pés.
- ⁴⁰Tu deste-me força para combater; fizeste inclinar diante de mim os meus adversários.

⁴¹Tu fazes com que eu vença os meus inimigos; destruirei aqueles que me odeiam.

⁴²Pedem socorro, mas ninguém lhes acode; invocam o Senhor, mas ele não responde.

⁴³Eu pisei-os como ao pó do chão, calquei-os como à lama das ruas.

⁴⁴Livraste-me das contendas de um povo e fizeste-me governante de nações; povos desconhecidos me servirão.

⁴⁵Os estrangeiros submetem-se a mim e prontamente me obedecem.

⁴⁶Eles perdem a coragem e saem a tremer dos seus refúgios.

⁴⁷Viva o Senhor! Bendito seja o meu protetor! Louvado seja Deus, meu salvador!

⁴⁸Ele é o Deus que me torna vitorioso, que submete os povos ao meu poder

⁴⁹e me livra dos meus inimigos. Tu colocas-me acima dos meus inimigos e livras-me dos que são violentos.

⁵⁰Por isso, te louvarei, Senhor, entre as nações e cantarei hinos ao teu nome.

⁵¹Deus concede grandes vitórias ao seu rei e mostra constante amor ao seu ungido, a David e aos seus descendentes para sempre.

SALMOS 18

Glória de Deus na criação

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²O céu proclama a glória de Deus, o firmamento anuncia a obra da sua criação.

³Cada dia transmite mensagem ao dia seguinte e cada noite dá conhecimento à outra noite.

⁴Não pronunciam discursos, nem palavras, nem fazem ouvir a sua voz.

⁵Contudo, a sua proclamação chega até ao fim do mundo e a sua mensagem é ouvida nos confins da terra. Deus fez no céu uma morada para o Sol,

⁶que aparece de manhã, como um noivo feliz, saindo da sua cama, como um atleta que anseia começar a corrida.

⁷Ele sai de uma extremidade do céu e alcança, no seu percurso, a outra extremidade. Não há nada que se furte ao seu calor.

⁸A lei do Senhor é perfeita e dá vida nova. Os mandamentos do Senhor são fiéis; dão sabedoria aos homens simples.

⁹Os preceitos do Senhor são justos; dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são claros, são luz para os olhos.

¹⁰O temor do Senhor é puro; permanece para sempre. As sentenças do Senhor são verdadeiras todas elas são sempre justas.

¹¹São mais desejáveis do que o ouro puro, o ouro mais fino; mais doces do que o mel, o puro mel dos favos;

¹²e dão instrução ao teu servo, Senhor, que só tira proveito em as cumprir.

¹³Ninguém compreende os seus próprios erros; perdoa-me, Senhor, as faltas que eu não vejo!

¹⁴Sobretudo, livra o teu servo da soberba; não permitas que ela me domine. Assim serei perfeito e irrepreensível e me livrarei de grandes pecados.

¹⁵Que as minhas palavras e os meus pensamentos sejam bem aceites por ti, ó Senhor, meu refúgio e meu libertador.

SALMOS 19

Oração pela vitória do rei

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²Que o Senhor te escute no tempo da angústia; que o próprio Deus de Jacob te proteja!

³Que ele te envie socorro e auxílio do seu santuário, no monte Sião.

⁴Que ele se lembre de todas as tuas ofertas e aceite os teus sacrifícios.

⁵Que ele te conceda tudo o que desejas e te ajude a realizar os teus planos.

⁶Celebraremos então a tua vitória e em nome do nosso Deus ergueremos bandeiras. Que o Senhor satisfaça todos os teus pedidos.

⁷Sei agora que o Senhor dará a vitória ao seu ungido; ele responde-lhe do seu santuário, no céu, dando-lhe grandes vitórias com o seu poder.

⁸Uns confiam nos seus carros de guerra e outros contam com os seus cavalos; nós, porém confiamos no Senhor, nosso Deus.

⁹Eles tropeçam e caem, nós, porém, estamos firmes e seguros.

¹⁰Senhor, dá a vitória ao rei; responde-nos, quando te invocamos!

SALMOS 20

Cântico de vitória

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²O rei está contente, Senhor, pela força que lhe deste, regozija-se, porque tu lhe deste a vitória.

³Concedeste-lhe o que ele desejava e não lhe recusaste aquilo que te pediu.

⁴Puseste diante dele grandes bênçãos e colocaste na sua cabeça uma coroa de ouro puro.

⁵Ele pediu-te vida e tu lha deste, vida longa, duradoura, eterna.

⁶Devido à tua ajuda, é grande o seu poder; deste-lhe honra e dignidade.

⁷Concedeste-lhe bênçãos sem fim; fizeste-o viver na tua presença, cheio de alegria.

⁸O rei confia no Senhor e pela misericórdia do Altíssimo será inabalável.

⁹O teu poder, Senhor, atingirá todos os teus inimigos, ferirá todos os que te odeiam.

¹⁰Destruí-los-ás como uma fornalha, quando apareceres, Senhor, para julgar. Na sua ira, o fogo os devorará e destruirá,

¹¹fazendo desaparecer da terra a sua raça, e a sua descendência de entre os homens.

¹²Eles prepararam revoltas e intrigas contra ti, mas não vão conseguir realizá-las.

¹³Tu os calcarás aos pés e apontarás o teu arco contra eles.

¹⁴Mostra, Senhor, a grandeza do teu poder e nós celebraremos com cânticos as tuas vitórias.

SALMOS 21

Angústia e esperança do justo

¹*Ao diretor do coro. Pela melodia corça da aurora. Salmo da coleção de David.*

²Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que te manténs distante, quando eu grito por socorro?

³Meu Deus, clamo por ti durante o dia e não me respondes; durante a noite, e não tenho sossego.

⁴Tu porém és santo; habitas entre os louvores de Israel.

⁵Os nossos antepassados confiaram em ti; confiaram em ti e tu os livraste.

⁶Pediram-te ajuda e escaparam do perigo; confiaram em ti e não ficaram desiludidos.

⁷Mas eu já não sou um homem: sou um verme, desprezado por todos e escarnecido.

⁸Os que me veem zombam de mim; fazem troça e abanam a cabeça, dizendo:

⁹«Entregou-se ao Senhor, ele que o livre; que o salve, já que o ama.»

¹⁰Tu cuidaste de mim desde o ventre de minha mãe e puseste-me em segurança nos seus braços.

¹¹Antes de eu nascer fui entregue aos teus cuidados; desde o ventre de minha mãe, tu és o meu Deus.

¹²Não te afastes de mim, porque a angústia vai chegar e não tenho quem me ajude.

¹³Muitos inimigos rodeiam-me como touros; cercam-me como touros ferozes da terra de Basã.

¹⁴Como leões que rugem abrem as suas bocas para me despedaçar.

¹⁵Sou como água que se derrama; todos os meus ossos se desconjuntam. O meu coração, tal como cera, derrete-se dentro de mim.

¹⁶A minha garganta secou-se como barro cozido e a minha língua pegou-se ao céu da boca. Tu abandonaste-me à beira da sepultura.

¹⁷Um bando de malfeitores me cercou como cães; rasgaram-me as mãos e os pés.

¹⁸Poderia contar todos os meus ossos; os meus inimigos olham para mim e pasmam.

¹⁹Repartem entre si a minha roupa e lançam sortes sobre ela.

²⁰Mas tu, Senhor, não te afastes de mim! És a minha força! Vem depressa em meu auxílio!

²¹Livra-me de morrer à espada; não deixes que os cães me matem.

²²Livra-me da boca desses leões; defende-me dos chifres desses touros.

²³Contarei, então, ao meu povo o que fizeste e louvar-te-ei assim no meio da assembleia:

²⁴«Louvem o Senhor, todos os que o temem! Glorifiquem-no todos os descendentes de Jacob! Respeitem-no todos os descendentes de Israel!

²⁵Porque ele não despreza nem desdenha dos sofrimentos dos pobres; nem desvia deles o olhar. Ele ouve-os quando lhe pedem auxílio.»

²⁶Sem cessar te repetirei o meu louvor, no meio da grande assembleia. Na presença daqueles que te adoram, cumprirei as promessas que te fiz.

²⁷Os pobres comerão até se fartarem; os que buscam o Senhor louvá-lo-ão. Que eles vivam sempre bem!

²⁸Todas as nações se lembrarão do Senhor; de toda a parte do mundo se voltarão para ele. Todas as raças o adorarão.

²⁹De facto, o Senhor é rei, é ele que governa as nações.

³⁰Diante dele se inclinem os que já desceram à sepultura; todos os mortais se curvem na sua presença, pois ele é quem dá a vida.

³¹As gerações futuras servirão o Senhor e falarão dele à geração seguinte;

³²irão contar aos vindouros o que o Senhor fez pelo seu povo.

SALMOS 22

O bom pastor

¹*Salmo da coleção de David.* O Senhor é o meu pastor: nada me falta.

²Em verdes pastos me faz descansar e conduz-me a lugares de águas tranquilas.

³Conforta a minha alma e leva-me por caminhos retos, honrando o seu bom nome.

⁴Ainda que eu atravessasse o vale da sombra da morte, não terei receio de nada, porque tu, Senhor, estás comigo. O teu bordão e o teu cajado dão-me segurança.

⁵Preparaste-me um banquete à frente dos meus inimigos. Recebeste-me com todas as honras e a minha taça transborda.

⁶A tua bondade e o teu amor acompanham-me todos os dias da minha vida. E habitarei na casa do Senhor, ao longo dos meus dias.

SALMOS 23

O rei glorioso

¹*Salmo da coleção de David.* O mundo pertence ao Senhor, com tudo o que nele existe; a terra e todos os que nela vivem são dele.

²Ele edificou-a sobre as águas dos mares, estabeleceu-a sobre as correntes do oceano.

³Quem será digno de subir ao monte do Senhor? Quem poderá apresentar-se no seu santo templo?

⁴Só aqueles que são honestos em atos e pensamentos, aqueles que não elevam o pensamento para os ídolos, nem fazem promessas a falsos deuses.

⁵A esses, o Senhor, seu Deus e salvador, abençoará e recompensará com generosidade.

⁶Esses são os que buscam o Senhor, que procuram a presença do Deus de Jacob.

⁷Abram-se, ó portas eternas! Fiquem abertas de par em par, que vai entrar o rei glorioso!

⁸Quem é este rei glorioso? É o Senhor, forte e poderoso, o Senhor vitorioso nas batalhas.

⁹Abram-se, ó portas eternas! Fiquem abertas de par em par que vai entrar o rei glorioso!

¹⁰Quem é este rei glorioso? É o Senhor do Universo! É ele o rei glorioso.

SALMOS 24

Oração pedindo proteção de Deus

¹*Da coleção de David.* Senhor, a ti elevo o meu pensamento.

²Meu Deus, em ti confio, não me deixes ficar envergonhado. Que os meus inimigos não me rebaixem!

³Na verdade, os que confiam em ti não serão envergonhados. Envergonhados sejam aqueles que te atraíam por coisas sem valor.

⁴Senhor, diz-me o que queres que eu faça, ensina-me a seguir os teus caminhos.

⁵Ensina-me a ser fiel para contigo, porque tu és o Deus que me salva; em ti eu confio sempre.

⁶Lembra-te, Senhor, da tua ternura e do teu amor, que vêm desde sempre.

⁷Não te lembres dos pecados da minha juventude, nem das minhas transgressões. Mas lembra-te de mim, Senhor, pela tua bondade e misericórdia.

⁸O Senhor é bom e justo; por isso, corrige os pecadores

⁹e guia os humildes pelo bom caminho, mostrando-lhes a sua vontade.

¹⁰Os caminhos do Senhor são amor e verdade para com os que guardarem a sua aliança e os seus preceitos.

¹¹Ó Senhor, perdoa os meus muitos pecados, honrando o teu bom nome.

¹²Os que obedecem ao Senhor aprenderão com ele o caminho a seguir;

¹³viverão sempre felizes e os seus descendentes possuirão a terra prometida.

¹⁴O Senhor comunica os seus segredos aos que o temem e dá-lhes a conhecer a sua aliança.

¹⁵Tenho os olhos sempre postos no Senhor, porque ele solta os meus pés da armadilha.

¹⁶Volta-te para mim, Senhor! Tem compaixão de mim, porque me encontro só e aflito.

¹⁷O meu coração aflige-se cada vez mais; livra-me das minhas angústias.

¹⁸Olha para a minha aflição e o meu sofrimento e perdoa todos os meus pecados.

¹⁹Repara como aumentaram os meus inimigos! Como eles sentem por mim um ódio mortal.

²⁰Protege-me e salva-me. Eu confio em ti, não me deixes ficar envergonhado.

²¹Que a bondade e a retidão me protejam, porque pus em ti a minha confiança.

²²Ó Deus, livra Israel de todas as suas aflições!

SALMOS 25

Oração de uma pessoa inocente

¹*Da coleção de David.* Senhor, faz-me justiça, pois tenho agido com retidão; em ti, Senhor, confio sem vacilar.

²Examina-me e põe-me à prova, Senhor; examina os meus desejos e pensamentos.

³Tenho sempre diante dos meus olhos a tua bondade, e comporto-me com fidelidade para contigo.

⁴Não acompanho com os que adoram a falsidade nem me associo aos hipócritas.

⁵Detesto a reunião dos homens perversos e não convivo com os malvados.

⁶Lavo as minhas mãos, em sinal de inocência e aproximo-me, Senhor do teu altar,

⁷entoando cânticos de louvor e proclamando as tuas maravilhas.

⁸Ó Senhor, eu gosto de estar no teu templo que é o lugar onde reside a tua glória.

⁹Não me ceifes a vida com os pecadores; nem me juntes com os assassinos,

¹⁰gente cheia de maldade, sempre pronta para o suborno.

¹¹Quanto a mim, faço o que é correto; salva-me, tem compaixão de mim!

¹²Os meus passos seguem o caminho reto e louvo o Senhor na presença do seu povo.

SALMOS 26

Confiança em Deus

¹*Da coleção de David.* O Senhor é a minha luz e salvação. De quem poderei ter medo? O Senhor defende a minha vida. Quem me poderá assustar?

²Quando os malvados me atacam e tentam matar-me, são eles, os meus inimigos, que tropeçam e caem.

³Ainda que um exército me cerque, não terei medo nenhum; mesmo que se declare guerra contra mim, manter-me-ei confiante.

⁴Uma só coisa pedi ao Senhor, uma coisa que ardentemente desejo: viver no templo do Senhor toda a minha vida, para sentir o encanto do Senhor e poder contemplar o seu templo.

⁵Quando chegarem os dias maus, ele abrigar-me-á; ele manter-me-á em segurança no seu santuário; pôr-me-á a salvo sobre uma rocha.

⁶Poderei então levantar a cabeça por cima dos meus inimigos; poderei oferecer sacrifícios no templo, gritar de alegria e cantar hinos ao Senhor.

⁷Ouve-me, Senhor, quando eu te invoco; tem compaixão de mim e responde-me!

⁸O meu coração suspira por ti, Senhor, os meus olhos te buscam.

⁹Não desvies de mim o teu olhar! Não te zanges comigo! Tu és o meu único auxílio! Não me abandones. Não me desampares, ó Deus, meu salvador.

¹⁰Ainda que o meu pai e a minha mãe me abandonem, o Senhor tomará conta de mim.

¹¹Ensina-me, Senhor, o que queres que eu faça e guia-me pelo caminho reto, porque tenho muitos inimigos.

¹²Não me entregues aos meus inimigos, que me atacam com mentiras e me fazem ameaças.

¹³Eu, porém, creio firmemente chegar a contemplar a bondade do Senhor na terra dos vivos.

¹⁴Confia no Senhor! Sê forte e corajoso e confia no Senhor!

SALMOS 27

Súplica e ação de graças

¹*Da coleção de David.* Clamo a ti, Senhor, meu rochedo; não fiques surdo à minha súplica. Se tu não me atenderes, serei como os que descem à sepultura.

²Escuta as minhas súplicas, quando te invoco, quando elevo as minhas mãos para o teu santuário.

³Não me arrastes com os malfeitores, com aqueles que praticam o mal; eles falam de paz ao seu próximo, mas levam maldade nos seus corações.

⁴Recompensa-os segundo as suas obras, segundo a maldade dos seus atos. Retribui-lhes conforme as suas más ações; dá-lhes o que eles merecem.

⁵Eles não fazem caso daquilo que o Senhor fez, nem reparam nas suas grandes obras; por isso, ele os destruirá e não voltará a restabelecê-los.

⁶Bendito seja o Senhor, pois ouviu as minhas súplicas.

⁷O Senhor é o meu poderoso protetor; nele confiei plenamente e ele socorreu-me, por isso me sinto feliz e lhe cantarei louvores.

⁸O Senhor é o nosso protetor; ele defende e salva o seu ungido.

⁹Salva o teu povo, Senhor, abençoa os que são teus; cuida deles como um pastor e guarda-os para sempre.

SALMOS 28

Manifestação de Deus na natureza

¹*Salmo da coleção de David.* Submetam-se ao Senhor todos os deuses, louvem o seu poder e a sua glória.

²Louvem o glorioso nome do Senhor no esplendor do santuário.

³A voz do Senhor ressoa sobre as águas; o Deus glorioso faz ecoar o trovão! O Senhor ecoa sobre a imensidão das águas.

⁴A voz do Senhor é poderosa, a voz do Senhor é cheia de majestade.

⁵A voz do Senhor quebra os cedros; o Senhor quebra os cedros do Líbano!

⁶Ele faz as montanhas do Líbano saltar como novilhos e faz saltar o monte Hermon como um bezerro.

⁷A voz do Senhor produz labaredas de fogo;

⁸a voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cadés!

⁹A voz do Senhor faz abortar as gazelas e faz cair as folhas às árvores do bosque. No seu templo todos exclamam: «Glória a Deus!»

¹⁰O Senhor é rei desde antes do dilúvio; o Senhor governa como rei eternamente!

¹¹O Senhor dá força ao seu povo; o Senhor abençoa o seu povo com a paz.

SALMOS 29

Louvor e ação de graças

¹*Salmo da coleção de David. Cântico para a consagração do templo.*

²Louvarei a tua grandeza, Senhor, porque tu me salvaste e não permitiste que os meus inimigos se rissem de mim.

³Ó Senhor, meu Deus, eu pedi-te ajuda e tu curaste-me.

⁴Senhor, tu tiraste-me da morte; restituíste-me a vida, quando já descia à sepultura.

⁵Cantem louvores ao Senhor, todos os seus fiéis; deem-lhe graças, proclamando que ele é santo!

⁶A sua ira dura um momento, mas a sua bondade dá a vida À noite deitamo-nos a chorar, e de manhã soltamos gritos de alegria.

⁷Eu sentia-me seguro e pensava comigo: «Nunca serei derrotado.»

⁸Tu foste bom para mim, Senhor, e deste-me segurança, mas, se desvias de mim o teu olhar, fico cheio de medo.

⁹A ti, Senhor, eu clamo; a ti, meu Deus, peço compaixão.

¹⁰Que vantagem virá da morte, da minha descida à sepultura? Reduzido a pó, quem poderá louvar-te ou falar da tua fidelidade?

¹¹Ouve-me, Senhor, tem compaixão de mim; Senhor, vem em meu auxílio!

¹²Transforma o meu lamento em dança alegre; tira-me o luto e veste-me de festa.

¹³Assim ó Senhor, meu Deus, hei de cantar-te sem cessar, hei de louvar-te para sempre.

SALMOS 30

Total confiança no Senhor

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²Senhor, confio em ti; nunca me deixes ficar desiludido. Salva-me, porque tu és justo.

³Ouve-me com atenção e livra-me depressa. Sê tu a minha rocha protetora; sê tu o meu castelo de refúgio e salvação!

⁴Tu és a minha rocha e o meu castelo! Guia-me e protege-me, honrando o teu bom nome.

⁵Tira-me da armadilha que prepararam contra mim, pois tu és o meu refúgio!

⁶Coloco-me inteiramente nas tuas mãos; salva-me, ó Senhor, Deus fiel!

⁷Detesto os que adoram falsos deuses e ponho a minha confiança no Senhor.

⁸Eu me alegrarei e regozijarei pelo teu amor. Tu olhaste para os meus sofrimentos e conheces as minhas aflições;

⁹não me deixaste cair nas mãos do inimigo e deste aos meus pés caminho aberto!

¹⁰Tem compaixão de mim, Senhor, porque estou angustiado; os meus olhos consomem-se de tristeza, bem como a alma e as entranhas.

¹¹A minha vida consome-se na tristeza e os meus anos passam-se em lamentos. A aflição acaba com as minhas forças; o meu corpo vai-se debilitando.

¹²Sou objeto de escárnio para os meus inimigos e vizinhos e horror para os meus conhecidos. Os que me veem na rua fogem de mim.

¹³Esqueceram-se de mim por completo, como se eu já tivesse morrido. Sou como um vaso feito em pedaços.

¹⁴Ouvi muitas murmurações a meu respeito; rodeia-me o terror, porque conspiram contra mim; fazem planos para me tirar a vida.

¹⁵Mas a minha confiança está em ti, Senhor; e eu proclamo que tu és o meu Deus!

¹⁶Todos os momentos da minha vida estão nas tuas mãos; livra-me dos meus inimigos, que me perseguem!

¹⁷Olha com bondade para este teu servo; salva-me, pelo teu amor.

¹⁸Senhor, não me deixes ficar envergonhado, porque eu te invoco. Que os malvados sejam envergonhados e lançados na sepultura.

¹⁹Obriga os mentirosos a calarem-se, pois falam contra o Deus justo e eterno com orgulho e desprezo.

²⁰Quão grande é a tua bondade! Reservaste-a para os teus fiéis; e, à vista de todos, a repartes por aqueles que confiam em ti.

²¹Com a proteção da tua presença, os guardas das intrigas dos homens; como um abrigo seguro os proteges dos insultos dos seus inimigos.

²²Bendito seja o Senhor, que da sua cidade fortificada fez grandes coisas por mim, pelo seu amor.

²³Na minha inquietação cheguei a pensar que me tinhas afastado da tua presença; quando eu, porém, clamei a ti, ouviste o brado das minhas súplicas.

²⁴Amem o Senhor, todos os que são seus amigos! O Senhor protege os que lhe são fiéis, mas castiga severamente os que são rebeldes.

²⁵Sejam fortes e tenham coragem já que o vosso coração espera no Senhor.

SALMOS 31

Confissão e perdão

¹*Poema da coleção de David.* Feliz aquele a quem foram perdoadas as culpas, a quem foram desculpados os pecados.

²Feliz o homem em cuja consciência não há maldade e em quem o Senhor não encontra iniquidade.

³Enquanto eu escondia as minhas faltas, chorava todo o dia e o meu corpo definhava.

⁴Pois dia e noite me castigavas com mão pesada! Fui consumido pelo calor do verão.

⁵Confessei-te os meus pecados e não escondi as minhas culpas, dizendo: «Eu te confesso as minhas iniquidades, ó Senhor, meu Deus.» E tu perdoaste a culpa do meu pecado.

⁶Por isso, nos momentos de angústia, todos os fiéis te invocarão; e, mesmo que transbordem águas caudalosas, elas não chegarão junto deles.

⁷Tu és o meu refúgio: tu me salvarás da angústia. És a minha proteção: tu me livrarás e guardarás.

⁸«Vou ensinar-te e mostrar-te o caminho que deves seguir; guiar-te-ei sem te perder de vista.

⁹Não sejas como o cavalo ou como a mula, que não têm entendimento e precisam de cabresto e freio, para os dominares e te poderes aproximar.»

¹⁰Muitas coisas fazem sofrer os maus, mas o amor do Senhor rodeia os que nele confiam.

¹¹Alegrem-se os justos e regozijem-se no Senhor, cantem com alegria, todos os que são retos de coração!

SALMOS 32

Louvor e gratidão ao Senhor

¹Regozijem-se no Senhor os que são justos: louvem-no os retos de coração.

²Louvem o Senhor ao som da harpa; cantem-lhe salmos com harpa de dez cordas.

³Cantem-lhe um cântico novo; toquem com arte e aclamem-no!

- ⁴As palavras do Senhor são retas; as suas obras mostram a sua fidelidade.
- ⁵O Senhor quer sempre a retidão e a justiça; o seu amor enche a terra inteira!
- ⁶O céu e todos os seus astros foram criados pela palavra do Senhor, pelo sopro da sua boca.
- ⁷Ele juntou num só lugar as águas dos mares e armazenou nas profundezas os oceanos.
- ⁸Que toda a Terra respeite o Senhor; tremam diante dele todos os habitantes do mundo.
- ⁹Porque ele falou e assim aconteceu; ele ordenou e assim ficou estabelecido.
- ¹⁰O Senhor desfaz os projetos das nações; ele impede os planos dos povos.
- ¹¹Mas os projetos do Senhor permanecem para sempre; os seus planos duram eternamente.
- ¹²Feliz a nação, cujo Deus é o Senhor; feliz é o povo que ele escolheu para si.
- ¹³Do céu, o Senhor lança o seu olhar e vê toda a Humanidade.
- ¹⁴Desde o trono em que está sentado, Deus observa todos os habitantes da terra.
- ¹⁵Pois ele, que formou os seus corações, é que discerne tudo o que fazem.
- ¹⁶A vitória do rei não está no seu grande exército, nem o guerreiro triunfa pela sua grande força.
- ¹⁷Os cavalos de guerra são inúteis para a vitória; eles não salvam pela sua grande força.
- ¹⁸O Senhor é quem vigia sobre os seus fiéis, sobre aqueles que esperam na sua bondade;
- ¹⁹ele livra-os da morte e mantém-nos vivos no tempo da fome.
- ²⁰Nós pomos a nossa esperança no Senhor; é ele quem nos ajuda e protege!
- ²¹Ele é toda a nossa alegria; confiamos plenamente no Deus santo.

²²Que o teu amor, Senhor, nos acompanhe, pois pusemos em ti a nossa confiança!

SALMOS 33

Louvores à bondade de Deus

¹*Salmo de David, quando se fingiu louco na presença de Abimelec; este expulsou-o e ele partiu.*

²Louvarei o Senhor a toda a hora; sem cessar proclamarei o seu louvor.

³O Senhor é a minha glória! Os homens simples ouvirão e se alegrarão com isso.

⁴Proclamem comigo a grandeza do Senhor; cantemos juntos em sua honra.

⁵Busco o Senhor e ele responde-me e me livra de todos os meus temores.

⁶Os que olham para ele ficarão radiantes; e nunca se sentirão desapontados.

⁷Quando um pobre invoca o Senhor, ele atende-o e liberta-o de todas as suas angústias.

⁸O anjo do Senhor envolve os que o honram e livra-os do perigo.

⁹Provem e vejam como o Senhor é bom; feliz o homem que nele confia!

¹⁰Temam o Senhor, todos os que se consagraram a ele, pois não falta nada àqueles que o respeitam.

¹¹Os ricos empobrecem e passam fome, mas nenhum bem faltará aos que procuram o Senhor.

¹²Venham, meus filhos, e escutem-me: eu vou ensinar-vos a honrar o Senhor.

¹³Qual é o homem que não ama a vida? Quem não deseja gozá-la por muito tempo?

¹⁴Nesse caso, evita a maledicência: que os teus lábios não digam mentiras.

¹⁵Desvia-te do mal e pratica o bem; procura a paz com perseverança.

¹⁶Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e os seus ouvidos estão atentos ao seu clamor.

¹⁷A ira do Senhor volta-se contra os malfeitores, para que a memória deles desapareça do mundo.

¹⁸O Senhor atende o clamor dos justos e livra-os de todas as suas angústias.

¹⁹O Senhor está perto dos que perderam a coragem; ele salva aqueles que já não têm esperança.

²⁰Muitas são as aflições dos justos, mas o Senhor livra-os de todas elas.

²¹Ele guarda todos os seus ossos: nem um só será quebrado.

²²Os malvados morrem pela sua maldade; os que odeiam os justos serão castigados.

²³O Senhor resgata a vida dos que o servem; os que nele confiam não serão castigados.

SALMOS 34

Um inocente pede ao Senhor que lhe faça justiça

¹*Salmo da coleção de David.* Ó Senhor, condena aqueles que me acusam; ataca os que me atacam.

²Pega na armadura e no escudo e vem meu auxílio;

³empunha a lança e o machado contra os que me perseguem. Diz à minha alma: «A tua salvação sou eu.»

⁴Sejam envergonhados os que querem matar-me; fujam confundidos os que querem fazer-me mal.

⁵Sejam como a palha que o vento leva; e que o anjo do Senhor os expulse.

⁶Seja o seu caminho escuro e escorregadio; e que o poder do Senhor os persiga.

⁷Porque, sem razão, me armaram ciladas; sem motivo cavaram um fosso para eu nele cair.

⁸Venha sobre eles uma ruína nunca vista! Sejam apanhados na armadilha que prepararam! E caiam no fosso que abriram!

⁹Eu ficarei cheio de alegria, porque o Senhor me deu a vitória.

¹⁰Com todo o coração eu lhe direi: «Não há outro deus como tu, Senhor! Tu livras os pobres e os desvalidos dos que são mais fortes do que eles e os exploram!»

¹¹Levantaram-se contra mim falsas testemunhas, e interrogaram-me sobre coisas que eu ignorava.

¹²Pagaram-me o bem com o mal e eu fiquei desolado.

¹³Porém enquanto eles festejavam eu vestia-me como um penitente humilhava-me com jejuns e recolhia-me em oração.

¹⁴Andava triste e caído, como se estivesse de luto por minha mãe, por um amigo, por um irmão.

¹⁵Mas quando eu tropecei, juntaram-se para se rirem de mim; juntaram-se contra mim os agressores, desconhecidos maltrataram-me sem parar, até me despedaçarem.

¹⁶Rodeavam-me e zombavam de mim; rangiam os dentes contra mim.

¹⁷Por quanto tempo, Senhor, contemplarás tudo isto? Resgata a minha vida dos seus ataques; livra-me das garras destes leões.

¹⁸Louvar-te-ei na grande assembleia; louvar-te-ei no meio da multidão.

¹⁹Não se riam da minha desgraça os que, sem razão, são meus inimigos; não arregalem os olhos os que me odeiam sem motivo.

²⁰Eles não têm intenções de paz; atacam a pobre gente do país; maquinam planos traiçoeiros

²¹e dizem à boca cheia contra mim: «Nós bem vimos o que tu fizeste!»

²²Mas tu, Senhor, também viste! Não fiques calado! Não te afastes de mim, Senhor!

²³Desperta e levanta-te para me defenderes, meu Deus e meu Senhor! Defende a minha causa.

²⁴Tu és justo, Senhor, meu Deus. Faz-me justiça. Não deixes que se riam de mim!

²⁵Que não digam para si mesmos: «Estamos satisfeitos! Arruinámo-lo!»

²⁶Sejam confundidos e envergonhados todos os que se alegram com o meu mal; cubram-se de confusão e de vergonha todos os que são arrogantes contra mim.

²⁷Mas que se alegrem e exultem os que me consideram inocente; digam sem cessar: «O Senhor é grande! O Senhor quer o bem-estar do seu servo!»

²⁸Então te louvarei pela tua fidelidade; cantarei todo o dia os teus louvores!

SALMOS 35

Maldade do homem, bondade de Deus

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David, servo do Senhor.*

²Há um pronúncio de pecado no coração do homem mau; para ele, não há temor de Deus.

³Ele lisonjeia-se demasiado a si próprio, para achar odioso o seu pecado.

⁴Fala com malícia e com mentiras; deixou de entender e de fazer o bem.

⁵Quando está deitado, projeta fazer mal; o caminho que segue não é bom; não quer renunciar à maldade.

⁶Mas a tua misericórdia, Senhor, chega até ao céu; a tua fidelidade alcança o infinito.

⁷A tua justiça é grande como as montanhas; os teus decretos são profundos como o mar. Tu, Senhor, cuidas tanto dos homens como dos animais.

⁸Que maravilhoso, ó Deus, é o teu amor! Debaixo das tuas asas, os humanos sentem-se protegidos.

⁹Ficam satisfeitos com a abundância da tua casa e o rio das tuas delícias lhes mata a sede.

¹⁰Pois em ti está a fonte da vida e é na tua luz que vemos a luz.

¹¹Estende o teu amor sobre os que te conhecem e a tua justiça sobre os retos de coração.

¹²Não permitas que os soberbos me pisem ou que os malvados me deitem por terra.

¹³Repara como caem os malfeitores, derrubados para não mais se levantarem.

SALMOS 36

Destino dos maus e dos bons

¹*Salmo da coleção de David.* Não te irrites por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que procedem mal,

²porque cedo serão ceifados como o feno e como a erva verde murcharão.

³Confia no Senhor e faz o bem; habita a terra e alimenta-te com a sua abundância.

⁴Busca a tua felicidade no Senhor e ele te concederá os desejos do teu coração.

⁵Põe a tua vida nas mãos do Senhor, confia nele e ele te ajudará.

⁶Ele fará brilhar a tua retidão e a tua justiça como o Sol brilha ao meio-dia.

⁷Confia no Senhor e põe nele a tua esperança; não tenhas ciúmes dos que prosperam na vida, daqueles que vivem de intrigas.

⁸Reprime a cólera e abandona a indignação; não te irrites, porque isso só leva ao mal.

⁹Pois os malfeitores serão exterminados, mas o Senhor dará a terra aos que confiam nele.

¹⁰Mais um pouco e não haverá malfeitores; por mais que os procures não voltarás a vê-los.

¹¹Porém os pobres possuirão a terra e desfrutarão de grande tranquilidade.

¹²O malvado conspira contra o homem justo e range os dentes contra ele,

¹³mas o Senhor ri-se dele, pois sabe que os seus dias estão contados.

¹⁴Os maus desembainham a espada e retesam o arco, para abaterem o pobre e o desvalido, para matarem os que seguem o bom caminho.

¹⁵Mas a sua espada se espetará no seu coração e o seu arco ficará feito em pedaços.

¹⁶Vale mais o pouco que tem o homem justo do que toda a abundância dos maus.

¹⁷Porque o Senhor quebra a força dos maus, e apoia os que praticam o bem.

¹⁸O Senhor cuida dos que vivem na retidão; e a sua herança ficará para sempre.

¹⁹Quando os tempos são maus, não serão envergonhados e terão suficiente comida, quando houver fome.

²⁰Os maus desaparecerão; os inimigos do Senhor arderão como erva seca e se dissiparão como fumo.

²¹Os maus pedem emprestado e não pagam, mas o justo é compassivo e empresta.

²²Os que Deus abençoa possuirão a terra; mas os que ele amaldiçoa serão destruídos.

²³O Senhor mostra aos homens o seu caminho e protege aqueles que lhe agradam.

²⁴Mesmo que caiam, não ficarão por terra, porque o Senhor lhes estenderá a mão.

²⁵Fui jovem e agora sou velho, e nunca vi o justo desamparado, nem os seus filhos a pedir esmola.

²⁶Sempre o vi generoso e amigo de dar; e a sua descendência será abençoada.

²⁷Afasta-te do mal e pratica o bem e viverás sempre em segurança,

²⁸pois o Senhor julga com justiça e não abandona os que lhe são fiéis. Ele protege-os para sempre, mas a geração dos maus será destruída.

- ²⁹Os justos possuirão a terra, e eles viverão nela para sempre.
- ³⁰As palavras do justo são sábias; ele fala sempre com retidão.
- ³¹Ele traz no coração a lei de Deus, por isso os seus passos são firmes.
- ³²O malvado espia o homem obediente e procura a maneira de o matar;
- ³³mas o Senhor não deixará que ele caia nas suas mãos, nem deixará que o declarem culpado no tribunal.
- ³⁴Confia no Senhor e segue os seus caminhos que ele te honrará, dando-te esta terra por herança; e verás então os maus serem destruídos.
- ³⁵Vi uma vez um malvado, cheio de soberba, que se expandia como uma árvore frondosa;
- ³⁶mas desapareceu: já não existe; procurei-o e não consegui encontrá-lo.
- ³⁷Repara no homem honrado, observa o homem reto; o futuro desse homem é de paz.
- ³⁸Mas os transgressores serão todos destruídos; a descendência dos maus será exterminada.
- ³⁹O auxílio dos homens obedientes vem do Senhor, que é o seu refúgio nos tempos difíceis.
- ⁴⁰O Senhor os ajuda e os livra; ele defende-os dos maus e salva-os, porque confiam nele.

SALMOS 37

Oração de um homem que sofre

- ¹*Salmo da coleção de David. Para que Deus se lembre.*
- ²Senhor, não me repreendas com a tua ira, nem me castigues com o teu furor.
- ³Feriste-me com as tuas setas e atiraste-me por terra.
- ⁴No meu corpo, não ficou nada são; dos meus ossos não ficou nenhum inteiro, por causa da tua ira, por causa das minhas culpas.

⁵Estou afogado no mar dos meus pecados; eles são carga pesada demais para mim.

⁶As minhas chagas são fétidas e purulentas, por causa da minha loucura.

⁷Ando cabisbaixo e deprimido, caminho todo o dia na tristeza.

⁸Estou a arder de febre; tenho todo o corpo doente!

⁹Estou fraco e muito quebrado; grito alto as queixas do meu coração!

¹⁰Senhor, tu conheces todos os meus desejos; os meus suspiros não são segredo para ti!

¹¹O meu coração palpita muito; faltam-me as forças. Até a luz dos olhos, infelizmente, me falta.

¹²Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha desgraça; os meus parentes conservam-se à distância.

¹³Os que me querem matar preparam-me armadilhas; pronunciam insultos os que querem o meu mal; a toda a hora maquinam traições.

¹⁴Eu, porém, faço-me surdo e não dou ouvidos; faço-me mudo e não abro a boca.

¹⁵Sou como aquele que não ouve, e não pode falar em sua defesa.

¹⁶Pois eu confio em ti, Senhor, e tu me respondes, Senhor, meu Deus.

¹⁷Uma coisa te peço: não permitas que se riem da minha desgraça; não deixes que zombem vitoriosos da minha queda.

¹⁸Na verdade, estou prestes a tropeçar; a minha dor não me larga um momento.

¹⁹Vou confessar os meus pecados, porque eles encham-me de inquietação.

²⁰Os meus inimigos mortais são poderosos; são muitos os que me odeiam sem razão.

²¹Eles pagam-me o bem com o mal e voltam-se contra mim, quando eu procuro fazer o bem.

²²Senhor, não me desampares! Meu Deus, não te afastes de mim!

²³Vem depressa em meu auxílio, Senhor, meu salvador!

SALMOS 38

Confissão dum homem que sofre

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²Eu disse para comigo: «Cuidarei da minha conduta, para não pecar com a minha língua; refrearei a minha boca, enquanto houver homens maus diante de mim.»

³Fiquei calado e em silêncio, não disse sequer uma palavra. Mas a minha dor ia-se agravando;

⁴o coração ardia-me no peito! De tanto pensar, acendeu-se um fogo dentro de mim; e não pude deixar de dizer:

⁵«Senhor, dá-me a conhecer o meu fim; diz-me quanto tempo viverei ainda, para que eu saiba como é breve a minha vida!»

⁶Deste-me uma vida muito curta; os dias da minha vida não são nada diante de ti. O homem, mesmo que se sinta seguro não é mais do que um sopro!

⁷Ele passa como uma simples sombra! De nada lhe serve amontoar riquezas, pois inquieta-se e não sabe quem fica com elas.

⁸Depois de tudo isto, Senhor, que posso eu esperar? A minha esperança está em ti!

⁹Livra-me de todos os meus pecados; não deixes que os insensatos se riam de mim.

¹⁰Fiquei calado, sem abrir a minha boca, mas tu faz qualquer coisa.

¹¹Retira de mim o teu castigo; desfaleço quando me feres.

¹²Tu corriges o homem, castigando a sua maldade e destróis como a traça aquilo que ele mais estima — a vida. Na verdade, o homem é apenas um sopro!

¹³Senhor, ouve a minha oração, presta ouvidos aos meus lamentos! Não fiques insensível às minhas lágrimas. Diante de ti sou como um estrangeiro de passagem, tal como o foram os meus antepassados.

¹⁴Deixa-me tomar alento, antes que eu tenha de partir e deixe de existir.

SALMOS 39

Cântico de louvor

(Salmos 70)

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²Pus a minha confiança no Senhor e ele dignou-se ouvir o meu clamor;

³tirou-me de um poço fatal, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha e deu firmeza aos meus passos.

⁴Ele pôs na minha boca um cântico novo, um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos, ao ver isto, sentir-se-ão comovidos e porão a sua confiança no Senhor.

⁵Feliz o homem que confia no Senhor e não se volta para outros deuses, que são ídolos enganadores!

⁶Tu fizeste tanto por nós, Senhor, meu Deus; não há ninguém igual a ti! Tu fizeste para nós muitos planos maravilhosos; nunca conseguiria anunciá-los todos ou proclamá-los, porque são incontáveis.

⁷Não desejas ofertas de animais ou vegetais, nem exiges sacrifícios pela remissão dos pecados. Mas deste-me ouvidos atentos para escutar.

⁸Então eu respondi: «Aqui estou! O livro da lei diz-me o que devo fazer.»

⁹Agrada-me muito fazer a tua vontade, meu Deus; a tua lei está dentro do meu coração!

¹⁰Proclamei a tua justiça na grande assembleia; tu bem sabes, Senhor, que não fiquei calado!

¹¹Não guardei em segredo a tua justiça; tenho sempre apregoado a tua fidelidade e salvação. Não escondi da grande assembleia o teu amor e lealdade!

¹²Senhor, não me negues a tua ternura; que me protejam sempre o teu amor e lealdade!

¹³Cercam-me males sem conta; os meus pecados caem sobre mim; não consigo fugir! São mais que os cabelos da minha cabeça; por isso, o meu ânimo desfalece.

¹⁴Senhor, tem compaixão! Vem-me salvar! Vem depressa em meu socorro!

¹⁵Que sejam cobertos de ridículo todos os que procuram tirar-me a vida. Retrocedam e corem de vergonha todos os que me querem mal!

¹⁶Fiquem desfeitos de vergonha os que fazem troça de mim!

¹⁷Encham-se de alegria os que te procuram e os que desejam a tua salvação digam constantemente: «O Senhor é grande!»

¹⁸Senhor, cuida de mim, que sou pobre e necessitado! Tu és o meu auxílio e o meu libertador; não tardes, meu Deus!

SALMOS 40

Oração de um homem doente

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²Ditoso aquele que faz bem ao pobre; o Senhor o livrará no dia da desgraça.

³O Senhor o protegerá e lhe dará vida e felicidade na terra; e não o abandonará à mercê dos seus inimigos.

⁴O Senhor o ajudará, quando estiver doente, e lhe restituirá a saúde.

⁵Eu disse: «Senhor, tem compaixão de mim; cura-me, embora tenha pecado contra ti.»

⁶Os meus inimigos falam mal de mim e dizem: «Quando é que ele morre e o seu nome é esquecido?»

⁷Se me visitam, dizem coisas sem interesse, o seu coração está cheio de malícia. Mal saem à rua dão-na logo a conhecer.

⁸Todos os que me odeiam murmuram contra mim; pensam o pior de mim e dizem:

⁹«Ele tem uma doença má; que ele não se levante mais da cama.»

¹⁰Até o meu melhor amigo, em quem eu confiava, e que comia do meu pão, se voltou contra mim.

¹¹Mas tu, Senhor, tem compaixão de mim; restaura-me a saúde, para eu lhes dar o pago.

¹²Se o meu inimigo não triunfar sobre mim, saberei então que tu me queres bem.

¹³Tu me ajudarás, porque vivo com sinceridade, e me farás viver sempre na tua presença.

¹⁴Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, agora e para sempre! Assim seja! Ámen!

SALMOS 41

Saudade de Deus

¹*Ao diretor do coro. Poema da coleção dos descendentes de Corá.*

²Como a corça sedenta em busca das correntes de água, assim eu suspiro por ti, meu Deus.

³Tenho sede de Deus, do Deus da vida! Quando poderei contemplar a presença de Deus?

⁴As minhas lágrimas são o meu alimento de dia e de noite, porque a toda a hora me perguntam: «Onde está o teu Deus?»

⁵Eu lembro-me de quando ia desabafar diante dele, quando transpunha as portas do templo e me prostrava diante de Deus, entre gritos de alegria e gratidão do povo em peregrinação.

⁶Por que hei de estar desanimado e preocupado? Quero confiar no Senhor e ainda o hei de louvar. Ele é o meu Deus e o meu salvador!

⁷Sinto-me tão desanimado, meu Deus! Por isso, penso muito em ti, desde as terras do Jordão e dos montes Hermon e Missar.

⁸De abismo em abismo ecoa o ruído dos teus trovões; todas as tuas vagas alterosas passaram sobre mim.

⁹Mas o Senhor enviar-me-á, durante o dia, o seu amor para que eu à noite o louve com um cântico, uma oração ao Deus que me dá vida.

¹⁰Quero dizer-lhe: «Ó Deus, meu rochedo, por que te esqueceste de mim? Por que hei de andar triste e oprimido pelo inimigo?»

¹¹Quebram-se-me os ossos e os meus inimigos insultam-me a toda a hora me perguntam: «Onde está o teu Deus?»

¹²Por que hei de estar desanimado e preocupado? Quero confiar no Senhor e ainda o hei de louvar. Ele é o meu Deus e o meu salvador!

SALMOS 42

¹Ó Deus, faz-me justiça; defende-me contra esta gente sem piedade! Livra-me do mentiroso e do perverso.

²Tu és o Deus, meu protetor! Por que me rejeitas? Por que hei de andar triste e oprimido pelo inimigo?

³Mostra-me a tua luz e a tua verdade, para que me ensinem o caminho que leva ao teu monte santo ao santuário onde habitas.

⁴Irei então até ao teu altar, ó Deus, tu que és a minha alegria; e lá te louvarei ao som da harpa, pois só tu és o meu Deus.

⁵Por que hei de estar desanimado e preocupado? Quero confiar no Senhor e ainda o hei de louvar. Ele é o meu Deus e o meu salvador!

SALMOS 43

Pedindo a ajuda de Deus

¹*Ao diretor do coro. Poema da coleção dos descendentes de Corá.*

²Ó Deus, nós próprios ouvimos contar o que os nossos antepassados nos transmitiram os prodígios que tu fizeste durante a sua vida.

³Tu expulsaste outros povos e estabeleceste o teu povo na terra deles; castigaste as outras nações e fizeste crescer o teu povo.

⁴Na verdade, não foi com a sua espada que eles conquistaram a terra, não foi pela força que eles a adquiriram; foi pelo teu grande poder e pela tua presença, porque tu lhes tinhas amor.

⁵Ó Deus, tu és o meu rei! Dá a vitória ao povo de Jacob!

⁶Pelo teu poder vencemos os nossos inimigos, em teu nome esmagámos os nossos opressores.

⁷Não confio no meu arco e na minha espada para me salvar;

⁸foste tu que nos livraste dos nossos inimigos e derrotaste aqueles que nos odeiam.

⁹Louvar-te-emos, ó Deus, a toda a hora, e te daremos graças para sempre.

¹⁰Contudo, rejeitaste-nos e cobriste-nos de vergonha; já não acompanhas os nossos exércitos.

¹¹Fizeste-nos fugir dos nossos inimigos; os que nos odeiam saquearam-nos como quiseram.

¹²Entregaste-nos como ovelhas para o matadouro; dispersaste-nos entre os outros povos.

¹³Vendeste o teu povo por muito pouco, sem sequer discutires o preço.

¹⁴Transformaste-nos num objeto de insultos; os nossos vizinhos ofendem-nos e riem-se de nós.

¹⁵Puseste-nos a ridículo diante dos outros povos; eles abanam a cabeça, troçando de nós.

¹⁶Sinto-me constantemente humilhado e o rosto coberto de vergonha,

¹⁷ao ouvir os insultos e as afrontas dos inimigos, que querem vingar-se de mim.

¹⁸Tudo isto nos aconteceu, sem te termos esquecido, sem termos traído a tua aliança;

¹⁹sem que tenhamos pensado abandonar-te; sem nos termos afastado dos teus caminhos.

²⁰Ficámos destruídos como entre feras; abandonaste-nos na mais profunda escuridão!

²¹Se tivéssemos esquecido quem era o nosso Deus; se tivéssemos feito orações a um deus estranho,

²²não teria Deus dado por isso? Porque ele conhece os segredos do nosso coração.

²³Por causa de ti, estamos expostos à morte todos os dias; tratam-nos como ovelhas para o matadouro.

²⁴Acorda, Senhor, por que dormes? Desperta e não nos rejeites para sempre!

²⁵Por que desvias de nós o teu olhar e te esqueces dos nossos sofrimentos e aflições?

²⁶A nossa alma está caída no pó e o nosso corpo colado à terra.

²⁷Levanta-te e vem ajudar-nos; salva-nos pelo teu amor!

SALMOS 44

Poema para as bodas do rei

¹*Ao diretor do coro. Segundo a melodia «os lírios». Poema da coleção dos descendentes de Corá. Cântico de amor.*

²O meu coração inspira-me belas palavras; vou recitar ao rei o meu poema! Que a minha língua seja pena de hábil escritor.

³Tu és o mais formoso dos homens! Dos teus lábios brota encanto! Por isso, Deus te abençoa para sempre.

⁴Suspende à cinta a tua espada, ó herói; ela é o teu adorno e a tua glória!

⁵Cavalga triunfante pela causa da verdade, faz justiça ao pobre e a tua própria força te indicará os prodígios a realizar.

⁶As tuas flechas são agudas; os exércitos ficam rendidos a teus pés; ficam sem coragem os teus inimigos.

⁷O teu trono é o trono do Deus eterno, tu reinarás com cetro de retidão.

⁸Tu deves amar a justiça e odiar a injustiça; para isso Deus, o teu Deus, te ungiu de entre os teus companheiros com óleo de alegria.

⁹A tua roupa cheira a mirra, aloés e cássia. Quantos palácios de marfim! Quanta gente para te alegrar!

¹⁰Entre as damas da tua corte há princesas reais e à direita do teu trono está a rainha, adornada com finíssimo ouro de Ofir.

¹¹Ouve, minha filha, presta atenção ao que te digo; esquece-te do teu povo e da casa do teu pai,

¹²porque o rei deixou-se prender pela tua beleza; ele é o teu senhor: presta-lhe homenagem!

¹³Os habitantes de Tiro, os mais ricos do povo procuram com presentes ganhar os teus favores.

¹⁴A princesa no palácio é toda formosura! O seu vestido é de brocado de ouro!

¹⁵Esplendidamente vestida a levam ao rei; seguem-na as suas amigas em cortejo.

¹⁶Avançam com grande alegria e entram felizes no palácio real.

¹⁷Os teus filhos, ó rei, ocuparão o trono que era já dos teus antepassados; farás deles governantes de toda a terra.

¹⁸Farei recordar o teu nome para sempre; os povos te louvarão eternamente.

SALMOS 45

Deus está connosco

¹*Ao diretor do coro. Cântico da coleção dos descendentes de Corá.*

²Deus é o nosso refúgio e a nossa força; é a nossa ajuda nos momentos de angústia.

³Por isso, não temos medo, mesmo que a terra se ponha a tremer, mesmo que as montanhas se afundem no mar;

⁴mesmo que as águas rujam furiosas e os montes tremam com o seu embate.

⁵Um rio alegre com os seus canais a cidade de Deus, a mais santa entre as moradas do Altíssimo.

⁶Deus está no meio dela, não pode vacilar; Deus irá em seu auxílio ao romper do dia.

⁷As nações murmuram, os reinos agitam-se. Ele faz ouvir a sua voz e a terra estremece.

⁸O Senhor todo-poderoso está connosco! O Deus de Jacob é o nosso refúgio!

⁹Venham contemplar as obras do Senhor, as coisas surpreendentes que ele fez sobre a terra.

¹⁰Ele acaba com as guerras no mundo inteiro; quebra os arcos e despedaça as lanças; põe fogo aos escudos!

¹¹«Parem! Reconheçam que eu sou Deus! Serei supremo entre as nações, supremo em toda a terra!»

¹²O Senhor todo-poderoso está connosco! O Deus de Jacob é o nosso refúgio!

SALMOS 46

Deus é rei de toda a terra

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção dos descendentes de Corá.*

²Batam palmas, povos de todo o mundo! Aclamem a Deus com cânticos de alegria!

³O mundo inteiro treme diante do Senhor, o Altíssimo; ele é o grande rei de toda a terra.

- ⁴Ele submeteu os povos ao nosso poder, as nações ao nosso domínio.
- ⁵Ele escolhe a terra de herança, que é o orgulho do povo que ele ama.
- ⁶Deus, o Senhor, subiu ao seu trono entre gritos de alegria e toques de trombeta!
- ⁷Cantem hinos! Cantem ao nosso Deus! Cantem hinos em louvor do nosso rei!
- ⁸Deus é o rei de toda a terra! Cantem-lhe louvores com toda a arte!
- ⁹Deus senta-se no seu santo trono e reina sobre as nações.
- ¹⁰Os governantes dos povos reúnem-se com o povo do Deus de Abraão. Pois dependem de Deus os soberanos do mundo; ele está acima de tudo!

SALMOS 47

Sião, a cidade de Deus

- ¹*Cântico. Salmo da coleção dos descendentes de Corá.*
- ²O Senhor é grande e digno de louvor na cidade do nosso Deus, no seu santo monte!
- ³Sião, o mais belo dos montes, alegria de toda a terra, é o verdadeiro monte de Deus, a cidade do grande rei.
- ⁴Deus, que está nas suas fortalezas, deu-se a conhecer como um refúgio seguro.
- ⁵Os reis coligaram-se e juntos atacaram a cidade,
- ⁶mas ao vê-la surpreenderam-se, ficaram perturbados e fugiram a correr.
- ⁷O medo apoderou-se deles e sentiram dores parecidas com dores de parto;
- ⁸era como o vento leste, que destroça as naus de Társis.
- ⁹Ouvimos falar do que Deus tinha feito; mas agora vimo-lo com os nossos olhos na cidade do nosso Deus, o Senhor do Universo. Deus fortalecerá a sua cidade para sempre!
- ¹⁰Dentro do teu templo, ó Deus, refletimos sobre o teu amor.

¹¹Tal como o teu nome, ó Deus, o teu louvor chega aos confins da Terra; a tua mão direita realiza a justiça.

¹²Que se alegre o monte Sião! Exultem de alegria as cidades de Judá, porque as tuas decisões são justas!

¹³Caminhem ao redor de Sião e contem as suas torres;

¹⁴reparem bem nas suas muralhas e fortalezas, para que possam anunciar às gerações futuras:

¹⁵«Assim é o nosso Deus, por toda a eternidade. Ele é o nosso guia para sempre!»

SALMOS 48

A loucura de confiar nas riquezas

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção dos descendentes de Corá.*

²Oiçam bem isto, povos da terra; escutem, habitantes do mundo,

³sejam ricos ou pobres, poderosos ou humildes.

⁴Vou falar-lhes com sabedoria e expressar-lhes os meus pensamentos mais profundos;

⁵prestarei atenção ao ensino dos sábios e explicarei o seu sentido profundo ao som da lira.

⁶Por que hei de eu temer os dias maus, quando me cercar a maldade dos meus inimigos?

⁷Eles confiam nas suas riquezas e gabam-se de terem muitos bens.

⁸Infelizmente, ninguém pode resgatar-se a si próprio nem pagar a Deus o devido preço.

⁹O resgate de uma vida é muito caro; todo o dinheiro seria pouco;

¹⁰não chegaria para o livrar da morte e para que vivesse eternamente.

¹¹Repara, que até os sábios morrem, como morrem os loucos e os estúpidos, deixando aos outros os seus bens.

¹²O sepulcro será o seu lugar eterno, a sua habitação para sempre, mesmo os que deram o seu nome a terras!

¹³O homem dependente da riqueza não durará; como todos os animais, também ele tem que morrer.

¹⁴Este é o caminho daqueles que só em si confiam; o destino dos que se deleitam nas suas palavras.

¹⁵Estão condenados a morrer como ovelhas e a morte será o seu pastor; cairão nas suas goelas como animais; a sua força será consumida e devorada pelo sepulcro.

¹⁶Mas Deus há de resgatar a minha vida, e arrancar-me ao poder da morte.

¹⁷Não te preocupes se alguém enriquece, se aumenta o luxo da sua casa.

¹⁸Quando ele morrer nada levará consigo; a sua fortuna não o acompanhará,

¹⁹mesmo que nada lhe tivesse faltado em vida. Ainda que as pessoas te louvem por seres rico,

²⁰juntar-te-ás na morte aos antepassados, que não voltarão mais a ver a luz.

²¹A grandeza de um homem não o salva da morte; como todos os animais também ele tem que morrer.

SALMOS 49

Verdadeira adoração

¹*Salmo da coleção de Assaf.* O Senhor, Deus todo-poderoso falou; chamou os habitantes da terra do nascente ao poente.

²Deus resplandece desde Sião, a cidade perfeita em beleza.

³O nosso Deus virá e não ficará calado; à sua frente vem um fogo abrasador, ao seu redor uma forte tempestade.

⁴Deus, lá do alto, chama céu e terra, como testemunhas, porque vai fazer justiça ao seu povo.

⁵«Reúnam todos os que me são fiéis, os que fizeram comigo uma aliança e me ofereceram sacrifícios.»

⁶Até os céus anunciarão que o Senhor é justo, porque Deus é quem julga.

⁷«Escuta, povo meu! Quero falar contigo, para te pedir contas, ó Israel! Eu sou Deus, o teu Deus!

⁸Não te repreendo por causa dos sacrifícios, das ofertas de animais que sempre me tens feito.

⁹Não te peço nenhum dos teus touros nem os cabritos que tens nos currais,

¹⁰pois todos os animais dos bosques me pertencem, bem como os que se encontram nos altos montes;

¹¹pois conheço bem as aves das montanhas e os répteis do campo estão à minha disposição.

¹²Se eu tivesse fome não precisava de te o dizer, pois o mundo e tudo o que ele contém pertencem-me.

¹³Porventura como eu carne de touros ou bebo sangue de cabritos?

¹⁴A tua melhor oferta a Deus é agradeceres-lhe e cumprires as promessas que fizeste ao Altíssimo!

¹⁵Chama por mim, quando estiveres em aflição; eu te livrarei e tu me honrarás.»

¹⁶Mas ao infiel declara Deus: «De que te serve recitares as minhas leis e falares sempre da minha aliança,

¹⁷se não te agrada que eu te corrija nem dás importância às minhas palavras?

¹⁸Tornas-te cúmplice dos ladrões que vês e fazes sociedade com adúlteros!

¹⁹Estás sempre pronto a dizer mal e não hesitas em mentir.

²⁰Sentas-te a falar contra o teu irmão; difamas o filho da tua própria mãe!

²¹Tens feito tudo isto e eu fiquei calado; pensavas que eu era igual a ti. Mas vou chamar-te a julgamento e pedir-te contas do que fizeste.

²²Entendam bem isto os que se esquecem de Deus; não aconteça que eu vos despedace sem que ninguém vos possa livrar.

²³Aquele que me oferece ações de graças hei de homenageá-lo e àquele que andar no meu caminho hei de fazê-lo experimentar a salvação.»

SALMOS 50

Pedindo a Deus perdão

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.* ²O profeta Natan procurou David, por ele ter estado com Betsabé.

³Ó Deus, pelo teu amor, tem compaixão de mim; apaga os meus pecados, pela tua grande misericórdia!

⁴Lava-me completamente da minha maldade; purifica-me dos meus delitos.

⁵Reconheço as minhas faltas e estou sempre consciente dos meus pecados.

⁶Pequei contra ti, somente contra ti, fazendo o mal que tu condenas. Por isso, tens razão em me julgar e é justo que me condenes.

⁷Na verdade, sou mau desde que nasci; sou pecador desde o ventre de minha mãe.

⁸Tu aprecias a verdade no fundo do coração e no íntimo me ensinas a sabedoria.

⁹Limpa-me do meu pecado e ficarei puro; lava-me e ficarei mais branco do que a neve.

¹⁰Faz-me ouvir os sons de alegria e contentamento; alegrar-me-ei de novo, embora me tenhas esmagado.

¹¹Não olhes para os meus pecados e apaga todas as minhas culpas.

¹²Ó Deus, dá-me um coração puro; renova e dá firmeza ao meu espírito.

¹³Não me afastes da tua presença nem me prives do teu santo espírito!

¹⁴Faz-me sentir de novo a alegria da tua salvação; mantém-me com o teu espírito generoso,

¹⁵para que eu ensine aos transgressores os teus caminhos e os pecadores se voltem para ti.

¹⁶Ó Deus, tu és a minha salvação! Livra-me da morte e anunciarei com cânticos que tu és justo.

¹⁷Senhor, ajuda-me a falar, para que eu possa anunciar as tuas grandezas.

¹⁸Tu não queres sacrifícios; se não eu oferecia-tos; e não aprecias ofertas de animais.

¹⁹O sacrifício que agrada a Deus é o arrependimento. Ó Deus, tu não desprezas um coração arrependido e humilde.

²⁰Trata Sião com bondade e ajuda-a; reedifica os muros de Jerusalém.

²¹Então aceitarás com prazer os sacrifícios apropriados, os holocaustos e as ofertas inteiramente consumidas pelo fogo. Então serão oferecidos novilhos no teu altar.

SALMOS 51

O fim dos que confiam nas riquezas

¹*Ao diretor do coro. Poema da coleção de David.* ²*Doeg, o edomeu, foi informar Saul de que David tinha ido para a terra de Aimelec.*

³Por que tens orgulho na maldade, ó tirano? O amor de Deus é de todos os dias!

⁴E tu só pensas em fazer mal aos outros; a tua língua é uma navalha afiada, que apenas produz enganos.

⁵Preferes o mal ao bem, a mentira à verdade.

⁶Preferes destruir com palavras, tudo o que dizes é mentira;

⁷também Deus te destruirá para sempre. Ele pegará em ti e arrebatá-te-á da tua habitação; ele retirá-te-á da terra dos vivos.

⁸Quando os justos virem isso, ficarão impressionados, e farão troça desse homem, dizendo:

⁹«Aqui está o homem que não pediu a Deus proteção; confiava nas suas riquezas e nas suas más ações.»

¹⁰Eu, porém, sou como uma oliveira em flor junto da casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre.

¹¹Sempre te louvarei pelo que fizeste. Anunciarei a todo o teu povo que tu és bom.

SALMOS 52

Condenação dos insensatos

(Salmos 14)

¹*Ao diretor do coro. Em forma de coral. Hino da coleção de David.*

²Os insensatos dizem para si mesmos: «Não há Deus!» Todos se perverteram e fizeram coisas horríveis; não há ninguém que faça o bem!

³Deus olhou lá do céu para a Humanidade, a ver se havia alguém com entendimento, alguém que procure Deus.

⁴Mas todos seguiram maus caminhos, todos igualmente se perverteram. Não há quem faça o bem, nem um sequer!

⁵Os malfeitores, que devoram o meu povo, como quem come pão, e que não invocam a Deus não serão capazes de compreender?

⁶Vejam como eles formam conluíus, mas não lhes servem de nada, porque Deus espalhará os ossos dos que te cercam. Tu derrota-los, porque Deus os rejeitou.

⁷Que venha de Sião a salvação de Israel! Quando Deus trouxer do exílio o seu povo, os descendentes de Jacob se alegrarão, o povo de Israel ficará feliz.

SALMOS 53

Um homem em aflição pede a ajuda de Deus

¹*Ao diretor do coro. Com instrumentos de cordas. Hino da coleção de David.* ²*Alguns habitantes de Zif foram perguntar a Saul se David não estaria escondido na terra deles.*

³Salva-me, ó Deus! Honra o teu nome! Mostra o teu poder e faz-me justiça!

⁴Ouve, ó Deus, a minha oração; presta ouvidos à minha súplica!

⁵Estranhos vêm atacar-me e tiranos querem tirar-me a vida, sem fazerem caso de Deus.

⁶Mas Deus é a minha ajuda; o Senhor é quem me conserva a vida.

⁷Faz com que o mal recaia sobre os meus perseguidores. Destrói-os, porque tu és fiel.

⁸Por isso te agradecerei com ofertas; louvarei o teu nome, Senhor, porque tu és bom:

⁹livraste-me das minhas aflições e eu vi a derrota dos meus inimigos.

SALMOS 54

Oração dum perseguido

¹*Ao diretor do coro. Com instrumentos de cordas. Hino da coleção de David.*

²Ouve, ó Deus, a minha oração; presta ouvidos à minha súplica!

³Escuta-me e responde-me; desce para acolher a minha queixa.

⁴Eu tremo ao ouvir os gritos dos inimigos, ao enfrentar os pecadores. Eles fazem cair a desgraça sobre mim e perseguem-me com ódio.

⁵Aperta-se-me no peito o coração; o terror da morte caiu sobre mim.

⁶Terrores e tremores apoderam-se de mim; estou a tremer de medo!

⁷Quem me dera ter asas como a pomba, para poder voar e achar abrigo!

⁸Fugiria para bem longe, viveria no deserto.

⁹Buscaria depressa um refúgio contra a fúria do vento e da tempestade.

¹⁰Senhor reduz ao silêncio as suas línguas mentirosas, pois vejo na cidade violência e discórdia.

¹¹Dia e noite rondam pelas muralhas e reina dentro delas o crime e a intriga.

¹²Dentro da cidade habita a maldade; das suas ruas não saem a opressão e a fraude.

¹³Se quem me ofendeu fosse um inimigo, esse podia eu suportar; se quem se voltou contra mim fosse o que me odeia, desse eu podia esconder-me.

- ¹⁴Mas foste tu, meu íntimo amigo, companheiro de todas as horas,
- ¹⁵com quem eu partilhava conselhos agradáveis, com quem eu ia feliz ao templo de Deus!
- ¹⁶Que a morte surpreenda os meus inimigos! Que desçam vivos ao mundo dos mortos, porque a malvadez habita no íntimo dos seus corações.
- ¹⁷Quanto a mim, invoco a Deus; o Senhor me salvará.
- ¹⁸À tarde, de manhã e ao meio-dia orarei; queixar-me-ei e ele escutará a minha voz.
- ¹⁹Ele resgatou-me completamente e pôs-se do meu lado; pois eram muitos os que estavam contra mim.
- ²⁰Deus, que reina eternamente, e nunca muda, ouvir-me-á e os humilhará. Mas nem assim eles temem a Deus.
- ²¹Levantam a mão contra os próprios amigos; não cumprem os acordos de amizade.
- ²²Usam palavras mais macias que a manteiga, mas os seus pensamentos são de guerra; dizem coisas mais suaves que o azeite, mas no fundo são espadas afiadas.
- ²³«Deixa os teus cuidados ao Senhor e ele te fortalecerá, pois não deixará que o justo sucumba para sempre.»
- ²⁴Tu, ó Deus, os precipitarás no abismo da morte. Os homens sanguinários e mentirosos não viverão metade dos seus dias. Eu, porém, confio em ti.

SALMOS 55

Oração de confiança em Deus

- ¹*Ao diretor do coro. Segundo «A Pomba dos Senhores de Longe». Poema da coleção de David, aludindo ao facto de os filisteus se terem apoderado dele, em Gat.*
- ²Tem compaixão de mim, ó Deus, pois há quem me queira destruir, oprimindo-me e destroçando-me todo o dia.

³Os meus adversários perseguem-me continuamente; são tantos, ó Altíssimo, os que lutam contra mim.

⁴Quando tiver medo, confiarei em ti.

⁵Confio em Deus e celebro as suas palavras; confio em Deus e não terei medo. Que mal me podem fazer os homens?

⁶Eles mudam continuamente o sentido das minhas palavras; os seus pensamentos são maldosos contra mim.

⁷Amotinam-se e escondem-se, espiando os meus passos, esperando o momento de me matarem.

⁸Ó Deus, livra-nos da sua maldade; derruba os povos na tua ira.

⁹Lembra-te de quantas vezes eu tive de fugir, regista igualmente as minhas lágrimas, pois tudo fica anotado no teu livro.

¹⁰No dia em que eu te pedir auxílio, e os meus inimigos retrocederem, eu ficarei a saber que tenho Deus por mim.

¹¹Confio em Deus e celebro as suas palavras; sim, confio no Senhor e celebro as suas palavras;

¹²confio em Deus e não terei medo. Que mal me podem fazer os homens?

¹³As promessas que te fiz, ó Deus, quero cumpri-las com ações de graças

¹⁴porque me salvaste da morte e me livraste de cair no abismo, para viver na presença de Deus, com a luz da vida.

SALMOS 56

Oração pedindo auxílio

(Salmos 108,2–6)

¹*Ao diretor do coro. Poema da coleção de David, recordando a ocasião em que ele se escondeu de Saul numa caverna.*

²Tem compaixão de mim, ó Deus, tem compaixão, porque em ti busco proteção. Quero abrigar-me debaixo das tuas asas, até que o perigo tenha passado.

³Invocarei Deus, o Altíssimo, Deus que me dá tudo aquilo de que eu preciso.

⁴Que ele me envie do céu o seu auxílio e me salve dos que procuram destruir-me; que Deus envie o seu amor e a sua verdade.

⁵Estou rodeado por inimigos, que são como leões dispostos a devorar seres humanos; os seus dentes são como lanças e flechas e a sua língua, como uma espada afiada.

⁶Ó Deus, mostra nos céus a tua grandeza e na terra o teu poder!

⁷Puseram uma armadilha no meu caminho para me fazerem cair; cavaram um fosso diante de mim, mas foram eles que nele caíram.

⁸O meu coração está decidido, ó Deus, decidido a cantar-te hinos.

⁹Ó minha alma, desperta! Despertem harpa e lira! Quero hoje despertar a aurora!

¹⁰Dar-te-ei graças, entre os povos, ó Senhor, cantar-te-ei salmos entre as nações.

¹¹O teu amor é tão grande que chega até aos céus e a tua lealdade alcança o infinito.

¹²Ó Deus, mostra nos céus a tua grandeza e na terra o teu poder!

SALMOS 57

Oração pedindo justiça

¹*Ao diretor do coro. Poema da coleção de David.*

²Ó governantes, quem dera que tomassem sempre decisões justas e julgassem os homens com retidão!

³Mas em vez disso, só forjam falsidades e abrem no país caminho para a violência.

⁴Os infiéis extraviaram-se desde que nasceram; os que falam mentiras erraram desde o princípio.

⁵O seu veneno é como o das víboras; fazem-se surdos como as serpentes,

⁶que não ouvem a música dos encantadores, dos magos peritos em sortilégios.

⁷Ó Deus, quebra-lhes os dentes arranca, Senhor, os queixais a esses leões.

⁸Sumam-se como a água que se escoia; quando atirarem flechas que as encontrem quebradas.

⁹Que eles passem como o caracol a desfazer-se em baba e como um aborto que não vê a luz.

¹⁰Antes que as suas panelas sintam o calor da lenha verde ou seca, que um furacão a lance para longe.

¹¹Aquele que é justo alegra-se ao ver-se vingado e ao participar na completa destruição dos malvados!

¹²E dir-se-á: «Sim, aquele que é justo tem recompensa! De facto há um Deus que faz justiça sobre a terra!»

SALMOS 58

Deus dá segurança

¹*Ao diretor do coro. Como «Não destruas». Poema da coleção de David. Recordando a ocasião em que Saul mandou cercar a sua casa para o matar.*

²Meu Deus, livra-me dos meus inimigos; protege-me dos que avançam contra mim.

³Livra-me dos malfeitores e salva-me dos homens sanguinários.

⁴Ó Senhor, repara como armam emboscadas contra a minha vida; conspiram contra mim os poderosos, sem que eu tenha cometido nenhuma transgressão.

⁵Sem eu ter feito mal, agitam-se e preparam-se. Repara, Senhor! Desperta e vem em meu auxílio!

⁶Tu, Senhor, Deus todo-poderoso, Deus de Israel, desperta e castiga toda esta gente; não tenhas compaixão desses traidores.

⁷Regressam pela tarde e percorrem a cidade, ladrando como cães.

⁸As suas palavras ferem como espadas e dizem, a gritar, em tom feroz: «Quem é que nos ouve?»

⁹Mas tu, Senhor, vais rir-te deles; farás troça de toda esta gente.

- ¹⁰Em ti estarei protegido, meu Deus, pois tu és a minha fortaleza e proteção.
- ¹¹Deus, que me ama, virá ao meu encontro e me fará ver a derrota dos meus inimigos.
- ¹²Ó Deus, mata-os, para que o meu povo não se esqueça; desbarata-os e humilha-os com o teu poder. Senhor, tu és o nosso protetor!
- ¹³Eles pecam em tudo o que dizem; que sejam vítimas do seu próprio orgulho e das suas maldições e mentiras!
- ¹⁴Extermina-os, consome-os na tua ira, de modo que deixem de existir e saibam que Deus reina em Israel e que o seu reino abrange toda a terra!
- ¹⁵Regressam pela tarde e percorrem a cidade, ladrando como cães.
- ¹⁶Vagueiam à procura de comida e, se não se fartam, rondam durante a noite.
- ¹⁷Eu, porém, cantarei o teu poder; pela manhã, anunciarei alegremente o teu amor, porque tu foste a minha proteção, o meu refúgio no dia da angústia.
- ¹⁸A ti, meu Deus, cantarei hinos, porque tu és a minha fortaleza e proteção; tu és o Deus que me ama!

SALMOS 59

Socorro de Deus

(Salmos 108,7–14)

¹*Ao diretor do coro. Segundo a melodia «Um lírio é um testemunho». Poema da coleção de David. Para instruir.* ²*David combateu contra os arameus da Mesopotâmia e Sobá e Joab, ao regressar, matou doze mil edomeus no vale do Sal.*

- ³Ó Deus, rejeitaste-nos e deixaste abrir brechas em nós; apesar da tua ira, restabelece-nos.
- ⁴Abalaste a nossa terra e fendeste-a; tapa as suas fendas, porque se desmorona!
- ⁵Fizeste que o teu povo passasse duras provas; deste-nos a beber um vinho que enlouquece.
- ⁶Dá agora um sinal aos teus fiéis, para que possam fugir às flechas.
- ⁷Liberta aqueles que amas! Responde-nos e salva-nos com o teu poder!

⁸Deus disse no seu santuário: «Com que alegria dividirei Siquém e medirei o vale de Sucot!

⁹Guilead e Manassés pertencem-me; Efraim é o meu capacete e Judá, o meu cetro real.

¹⁰Moab é a bacia em que me lavo; e sobre Edom assentarei a minha sandália. Filisteus, regozijem-se comigo!»

¹¹Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom,

¹²se não fores tu, ó Deus? Mas tu repeliste-nos e já não acompanhas os nossos exércitos.

¹³Ajuda-nos contra os inimigos, porque a ajuda dos homens nada vale.

¹⁴Com a ajuda de Deus alcançaremos a vitória; ele mesmo calcará aos pés os nossos inimigos.

SALMOS 60

Confiança na proteção de Deus

¹*Ao diretor do coro. Com instrumentos de cordas. Salmo da coleção de David.*

²Ouve, ó Deus, a minha queixa, atende a minha oração!

³De muito longe grito por ti, com o meu coração desfalecido. Põe-me a salvo sobre uma rocha segura, que eu não consigo lá chegar.

⁴Tu tens sido o meu refúgio e uma torre forte, que me livra do inimigo!

⁵Quero viver na tua casa para sempre, protegido debaixo das tuas asas.

⁶Tu, ó Deus, escutaste as minhas promessas e aceitaste o pedido dos que te honram.

⁷Concede ao rei uma longa vida; que viva muitos e muitos anos.

⁸Que ele reine para sempre com a tua bênção. Cuida dele com o teu amor e fidelidade.

⁹Assim louvar-te-ei para sempre e cumprirei os meus votos dia após dia.

SALMOS 61

Deus, único refúgio

¹*Ao diretor do coro. Para Jedutun. Salmo da coleção de David.*

²Só em Deus encontro paz; dele vem a minha salvação.

³Só ele me protege e salva. Não serei abalado, porque ele é o meu refúgio.

⁴Até quando pretendem atacar um homem? Até que ele morra às vossas mãos, como se fosse uma parede a cair ou como um muro em ruínas?

⁵Só pensam em violência e para causarem ruína recorrem à mentira. Tecem louvores com os seus lábios, mas amaldiçoam com os pensamentos.

⁶Só em Deus encontro paz; dele vem a minha esperança.

⁷Só ele me protege e salva. Não serei abalado, porque ele é o meu refúgio.

⁸De Deus dependem a minha salvação e honra; ele é a minha proteção e o meu refúgio.

⁹Que todos confiem sempre nele e lhe falem com toda a confiança! Deus é o nosso refúgio!

¹⁰Na verdade, os homens são uma ilusão; grandes ou pequenos, não passam de mentira, juntos numa balança não param de subir, e pesam menos que o vento.

¹¹Não queiram confiar na opressão, nem se iludam com aquilo que é roubado. Se virem aumentar as vossas riquezas, não ponham nelas a vossa confiança.

¹²Mais do que uma vez ouvi estas palavras que Deus disse: «O poder pertence a Deus.»

¹³Tu, Senhor, és a bondade e recompensas cada um, segundo as suas ações.

SALMOS 62

Bondade de Deus

¹*Salmo da coleção de David, aludindo à ocasião em que ele se encontrava no deserto de Judá.*

²Ó Deus, tu és o meu Deus! Sem cessar te procuro! A minha alma está sedenta de ti; todo o meu ser te deseja, como a terra árida, exausta e sem água.

- ³Quero ver-te no teu santuário e contemplar o teu poder e a tua glória,
⁴porque o teu amor é mais precioso do que a vida! Com os meus lábios te louvarei
⁵e toda a minha vida te bendirei; a ti levantarei as mãos em oração.
⁶A minha alma ficará satisfeita; como se tivesse comido uma deliciosa refeição. Os meus lábios te louvarão alegremente.
⁷Quando estou deitado lembro-me de ti; se fico acordado, medito em ti,
⁸porque tu és o meu auxílio. Cantarei feliz debaixo das tuas asas!
⁹A minha alma está unida a ti e a tua mão mantém-me seguro.
¹⁰Os que procuram a minha ruína cairão nas profundezas do abismo.
¹¹Eles morrerão à espada e serão pasto dos animais selvagens!
¹²Mas o rei alegrar-se-á em Deus; cantarão louvores os que juram por ele, mas os mentirosos serão calados.

SALMOS 63

Oração pedindo ajuda

- ¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*
²Ó Deus, escuta a minha oração; protege-me do conluio dos meus inimigos.
³Afasta-me dos planos dos malfeitores; livra-me da conspiração dos malvados.
⁴Aguçam a sua má língua como espadas e lançam como flechas palavras venenosas.
⁵Do seu esconderijo disparam contra o inocente, disparam de surpresa e sem receio.
⁶Animam-se entre si a fazer mal; preparam armadilhas escondidas e dizem: «Quem vai reparar?»
⁷Inventam maldades e escondem os seus planos, porque é muito fundo o coração do homem.
⁸Mas Deus disparará sobre eles as suas flechas e de surpresa os ferirá;

⁹cairão pelas suas próprias palavras e aqueles que os virem troçarão deles.

¹⁰Todos ficarão impressionados e reconhecerão o poder de Deus meditando no que ele fez.

¹¹O homem justo encontra no Senhor a sua alegria e todos os retos de coração se hão de gloriar.

SALMOS 64

Deus é digno de louvor

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David. Cântico.*

²Ó Deus, é justo que te louvem em Sião e te sejam pagas as promessas feitas.

³Tu escutas as nossas orações e por isso todos correm para ti,

⁴reconhecendo os seus pecados. São muitas as nossas faltas, mas tu perdoas-nos.

⁵Feliz aquele que tu escolhes e atraís para viver no teu templo, junto de ti. Sentiremos o prazer da casa, o teu santo templo!

⁶Tu nos respondes, ó Deus, nosso salvador, com admiráveis atos de justiça; tu pões em segurança toda a terra e a imensidão dos mares.

⁷Tu manténs firmes as montanhas com o teu poder e a tua força.

⁸Tu acalmas o bramido dos mares, o estrondo das ondas e o tumulto dos povos.

⁹Até os que habitam em terras distantes tremem perante as tuas maravilhas; os teus feitos trazem gritos de alegria de um extremo ao outro da terra.

¹⁰Tu cuidas da terra, enviando-lhe o orvalho e torna-la rica e fértil. Enches a transbordar os rios caudalosos e fazes com que a terra produza o trigo, pois foi para isso que a criaste.

¹¹Irrigas os sulcos, regulando a sua altura; amoleces a terra com chuvas abundantes e abençoa as suas sementeiras.

¹²A tua bondade favorece as colheitas! Por onde quer que vás há abundância.

¹³As pastagens do deserto tornam-se verdejantes e as colinas revestem-se de riqueza.

¹⁴Os campos cobrem-se de rebanhos; e os vales enchem-se de trigais; todos aclamam e cantam de alegria!

SALMOS 65

Cântico de louvor e ação de graças

¹*Ao diretor do coro. Cântico e Salmo. Aclamem a Deus com alegria, habitantes de toda a terra!*

²Cantem hinos ao seu nome glorioso, proclamem os seus louvores

³e digam: «As tuas obras são maravilhosas, ó Deus! O teu poder é tão grande que os teus inimigos se curvam aterrados perante ti.

⁴Toda a terra te adora e canta louvores; todos cantam hinos ao teu nome.»

⁵Venham ver as obras de Deus, as maravilhas que ele fez diante dos homens:

⁶converteu o mar em terra seca; os nossos antepassados atravessaram o rio a pé. Alegremo-nos por isso!

⁷Com o seu poder governa para sempre; com os seus olhos, vigia as nações, para que os rebeldes não se levantem contra ele.

⁸Povos, bendigam o nosso Deus! Façam ouvir hinos em seu louvor!

⁹É ele quem salva as nossas vidas e não permite que os nossos pés resvalém.

¹⁰Ó Deus, puseste-nos à prova; purificaste-nos como se faz à prata!

¹¹Fizeste-nos cair na armadilha; sobrecarregaste-nos demais.

¹²Fizeste cavalgar homens sobre as nossas cabeças; passámos pelo fogo e pela água, mas, por fim, trouxeste-nos alívio.

¹³hei de oferecer sacrifícios no teu templo, e pagarei as minhas promessas,

¹⁴promessas que eu próprio te fiz, quando estava em aflição.

¹⁵Queimarei no teu altar animais gordos; hei de oferecer-te carneiros, novilhos e cabritos.

¹⁶Venham ouvir, todos os que temem a Deus! Contar-lhes-ei aquilo que ele fez por mim!

¹⁷Chamei-o pedindo-lhe auxílio; louvei-o com cânticos.

¹⁸Se eu tivesse feito algum mal, o Senhor não ouviria a minha voz.

¹⁹Mas Deus ouviu-me e atendeu a minha oração.

²⁰Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração nem me faltou com a sua bondade.

SALMOS 66

Convite a louvar a Deus

¹*Ao diretor do coro. Com instrumentos de cordas. Salmo e cântico.*

²Ó Deus, tem piedade de nós e abençoa-nos; faz com que a tua luz brilhe sobre nós,

³para que se conheçam na terra os teus caminhos e em todas as nações a tua salvação.

⁴Louvem-te, os povos, ó Deus! Que todos os povos te louvem!

⁵Que as nações exultem de alegria, pois tu governas os povos com justiça e reges as nações do mundo!

⁶Louvem-te, os povos, ó Deus! Que todos os povos te louvem!

⁷O campo dá os seus frutos; e Deus, o nosso Deus, nos abençoa!

⁸Que Deus nos abençoe! E todos os confins da terra o hão de tratar com respeito!

SALMOS 67

Cântico triunfal de Israel

¹*Ao diretor do coro. Salmo e cântico da coleção de David.*

²Quando Deus se ergue, dispersam-se os inimigos; os que o odeiam fogem diante dele;

³desaparecem como fumo no ar, derretem-se como cera diante do fogo. Assim se dissipam os maus na presença de Deus!

⁴Mas os justos alegram-se diante de Deus, enchem-se de regozijo, saltam de alegria!

⁵Cantem a Deus, cantem hinos ao seu nome; louvem aquele que cavalga sobre as nuvens. Alegrem-se no Senhor! Alegrem-se na sua presença!

⁶Deus, que habita no seu santotemplo, é pai dos órfãos e defensor das viúvas.

⁷Deus indica ao desamparado um lugar para viver e liberta aqueles que estão prisioneiros; mas os rebeldes viverão em terra estéril.

⁸Ó Deus, quando tu saíste à frente do teu povo, avançando através do deserto,

⁹a terra tremeu e a chuva caiu do céu, por causa da presença do Deus do Sinai, da presença do Senhor, Deus de Israel.

¹⁰Ó Deus, tu fizeste cair a chuva com abundância; restauraste esta terra, que é tua.

¹¹O teu povo instalou-se nela; e tu, ó Deus, recomfortaste o pobre com a tua bondade.

¹²Que o Senhor faça ecoar a sua voz, levando a notícia ao exército dos astros.

¹³Os reis e os exércitos fogem, fogem! E a dona de casa reparte os despojos.

¹⁴Que eles se esvaziem entre os rebanhos. Até as asas das pombas ficam cobertas de prata e as suas penas, de ouro fino.

¹⁵Quando Deus encobre os grandes astros, então a neve cai sobre o monte Salmon.

¹⁶Que altos são os montes de Basã! Que elevados são os seus cumes!

¹⁷Ó montes altos, por que olham com inveja para o monte que Deus escolheu para nele morar? O Senhor habitará ali eternamente!

¹⁸Os carros de Deus são milhares de milhares; o Senhor vai neles do Sinai para o santuário.

¹⁹Tu subiste ao alto e levaste contigo prisioneiros, recebeste tributo dos homens; até os rebeldes se renderam a ti, Senhor!

²⁰Bendito seja o Senhor, dia após dia; ele libertou-nos; Deus é a nossa salvação!

²¹Nós temos um Deus, ele é um Deus que salva. Na verdade, o Senhor nosso Deus tem poder para nos livrar da morte.

²²Ele despedaça a cabeça dos seus inimigos e destrói o crânio daqueles que persistem no mau caminho.

²³O Senhor disse: «hei de trazer de Basã os teus inimigos, hei de trazê-los do fundo do mar.

²⁴Assim molharás os pés no seu sangue e eles serão alimento para os teus cães.»

²⁵É bela a tua marcha triunfal, ó meu Deus e meu rei, a tua marcha, ó Deus, no santuário.

²⁶Os cantores caminham à frente e os músicos atrás; entre eles vão as donzelas, tocando pandeiretas.

²⁷Bendigam a Deus nas assembleias! Que todo o povo de Israel bendiga o Senhor!

²⁸Vejam! À frente vai Benjamim, a tribo mais pequena; depois, os chefes de Judá com os seus grupos, seguidos pelos chefes de Zabulão e Neftali.

²⁹Ó Deus, mostra o teu poder, o poder que usaste em nosso favor.

³⁰O teu templo está em Jerusalém; os reis vão lá oferecer-te presentes.

³¹Repreende essa fera dos canaviais, essa manada de touros bravos e de bezeros, que, na ânsia de riquezas, humilha os povos e na ânsia de guerra os dispersa!

³²Do Egito virão embaixadores; a Etiópia estenderá as suas mãos para Deus.

³³Cantem a Deus, povos da terra, cantem hinos ao Senhor.

³⁴Ele caminha sobre os céus eternos! Escutem como ressoa a sua voz poderosa

³⁵e reconheçam o poder de Deus. A sua majestade estende-se sobre Israel; o seu poder alcança a vastidão dos céus.

³⁶Como é terrível Deus no seu santuário, o Deus de Israel que dá poder e força ao seu povo! Bendito seja Deus!

SALMOS 68

Grito de angústia

¹*Ao diretor do coro. Segundo a melodia «Os lírios». Salmo da coleção de David.*

²Salva-me, ó Deus, porque estou quase a afogar-me;

³estou a afundar-me num pântano profundo, não tenho onde apoiar os pés. Vim parar em águas muito profundas e a corrente está a arrastar-me.

⁴Estou rouco de gritar, dói-me a garganta; os meus olhos cansaram-se de esperar, ó meu Deus!

⁵São mais os que me odeiam sem razão do que os cabelos da minha cabeça; mais numerosos são ainda os inimigos que mentem contra mim. Terei então de restituir aquilo que não roubei?

⁶Tu, ó Deus, conheces bem a minha insensatez; não posso esconder de ti as minhas culpas.

⁷Que não passem vergonha por minha causa os que confiam em ti, ó Senhor, Deus todo-poderoso. Que aqueles que te procuram não fiquem desiludidos comigo, ó Deus de Israel.

⁸Por amor de ti tenho sofrido insultos; a minha cara cobriu-se de vergonha.

⁹Sou como um estranho para os meus irmãos; sou um desconhecido para os filhos da minha mãe.

¹⁰O zelo da tua casa me consome; as ofensas dos que te insultam caíram sobre mim.

¹¹Mesmo quando eu choro e jejuo eles fazem troça de mim;

¹²mesmo quando me visto de luto eles escarnecem de mim.

¹³Falam de mim pelas ruas da cidade e os bêbedos cantam cantigas sobre mim.

¹⁴Eu, porém, Senhor, dirijo-me a ti em oração; responde-me, ó Deus, quando achares oportuno, responde-me, pelo teu grande amor! Tu que és ajuda fiel,

¹⁵tira-me do lodo para que não me afunde! Salva-me dos que me odeiam e das águas profundas!

¹⁶Não deixes que a corrente me arraste; não deixes que o abismo me engula, nem que a boca do poço se feche sobre mim!

¹⁷Responde-me, Senhor, porque o teu amor é bondade; olha para mim, pela tua grande compaixão.

¹⁸Não desvies o olhar deste teu servo; responde-me depressa, porque estou em perigo!

¹⁹Aproxima-te de mim e salva-me; livra-me dos meus inimigos!

²⁰Tu sabes as ofensas, a vergonha e a desonra, que sofri; tu conheces os meus inimigos!

²¹As ofensas e a doença despedaçam-me o coração. Esperei compaixão de alguém, mas foi em vão; não encontrei ninguém que me confortasse.

²²Deram-me fel, em vez de comida e, quando tive sede, deram-me vinagre.

²³Que os seus banquetes se transformem em armadilha, para ele e para os seus convidados.

²⁴Escurece-lhes a vista, para que não vejam; enfraquece-lhes os músculos, para que tremam.

²⁵Descarrega sobre eles a tua indignação; sejam atingidos pelo furor da tua ira!

²⁶Que o seu acampamento fique deserto e que não haja quem habite nas suas tendas,

²⁷pois perseguem aqueles que tu castigaste e troçam das dores dos que tu feriste.

²⁸Deixa que aumentem o rol dos seus pecados e não permitas que alcancem o teu perdão.

²⁹Risca-os do livro da vida! Não os ponhas na lista dos justos!

³⁰Mas a mim, que estou aflito e triste, levanta-me, ó Deus, e salva-me.

³¹Louvarei com cânticos o nosso Deus; glorificá-lo-ei, com ações de graças.

³²Isto será mais agradável para o Senhor do que sacrifícios de touros e novilhos.

³³Que os humildes vejam isto e se alegrem e os que procuram a Deus se encham de coragem,

³⁴porque o Senhor escuta os necessitados e não despreza o seu povo na aflição.

³⁵Louvem o Senhor os céus e a terra, o mar e todos os seres que o habitam!

³⁶Na verdade, Deus há de restaurar Sião, e reconstruir as cidades de Judá, e hão de regressar os que tinham sido expulsos.

³⁷Os descendentes dos seus servos são herdeiros de Sião e lá hão de habitar aqueles que o amam.

SALMOS 69

Pedindo a ajuda de Deus

(Salmos 40,14–18)

¹*Ao diretor do coro. Em Memorial. Salmo da coleção de David.*

²Vem depressa, ó Deus, para me livrares! Vem depressa, Senhor, em meu socorro!

³Sejam confundidos e cobertos de vergonha os que procuram tirar-me a vida; retirem-se e corem de vergonha os que me querem mal!

⁴Retrocedam envergonhados os que troçam de mim!

⁵Mas encham-se de alegria todos os que te procuram; e os que desejam a tua salvação digam constantemente: «Deus é grande!»

⁶Eu sou pobre e necessitado; ó Deus, vem depressa ajudar-me. Tu és o meu auxílio, o meu libertador; não tardes, Senhor!

SALMOS 70

Prece de um ancião

¹Em ti, Senhor, procuro refúgio; não deixes que eu fique confundido.

²Livra-me e protege-me, tu que és justo! Digna-te escutar-me e salva-me!

³Sê tu a minha proteção e o meu refúgio, tu que prometeste vir sempre em meu auxílio. Tu és o meu rochedo e a minha fortaleza!

⁴Livra-me, meu Deus, das mãos do homem mau, das mãos do opressor e do violento,

⁵pois tu, Senhor, desde a juventude tu és minha esperança e confiança.

⁶Em ti encontro amparo, desde o ventre de minha mãe; desde o nascimento tu me sustentas! Louvar-te-ei para sempre!

⁷Sou motivo de assombro para muitos, porque tu és o meu refúgio.

⁸A minha boca não para de te louvar; todo o dia proclamo a tua glória.

⁹Não me desprezes na velhice; não me desampares, quando já não tiver forças.

¹⁰Os meus inimigos falam contra mim; os que querem matar-me conspiram,

¹¹e dizem: «Deus abandonou-o; persigam-no, agarrem-no, que ninguém o pode salvar!»

¹²Ó Deus, não te afastes de mim; meu Deus, vem depressa em meu socorro!

¹³Sejam confundidos e destruídos os que atentam contra a minha vida! Sejam postos a ridículo os que querem a minha desgraça!

¹⁴Eu, porém, esperarei continuamente e hei de louvar-te cada vez mais.

¹⁵Todo o dia anunciarei que nos salvaste e contarei os teus atos de justiça, apesar de eles serem incontáveis.

¹⁶Eu entrarei na fortaleza do teu santuário, ó Senhor, e proclamarei que só tu és justo!

¹⁷Instruíste-me, ó Deus, desde a minha juventude e continuo a anunciar os teus prodígios.

¹⁸Agora, que estou velho e de cabelos brancos, ó Deus, não me abandones, pois tenho que contar, a esta geração e às que hão de vir, o teu poder e a tua força.

¹⁹A tua generosidade, ó Deus, é tão grande como o céu; fizeste grandes coisas, ninguém é como tu!

²⁰Ainda que me tenhas feito passar por muitos males e aflições, hás de dar-me nova vida e farás com que eu saia das profundezas da terra.

²¹Aumentarás a minha honra aproximando-te para me reconfortares.

²²Por isso, quero louvar-te ao som da harpa, louvar a tua fidelidade, meu Deus; quero cantar-te ao som da cítara, ó Deus santo de Israel.

²³Vibrarei de alegria, ao cantar-te salmos vibrará todo o meu ser, que tu salvaste.

²⁴Falarei da tua generosidade todo o dia, pois ficaram confundidos e cheios de vergonha os que procuravam fazer-me mal.

SALMOS 71

Oração pelo rei

¹*Salmo da coleção de Salomão.* Ó Deus, concede ao rei a tua retidão e ao príncipe a tua justiça,

²para que julgue o teu povo com justiça e trate os humildes com retidão.

³Que as montanhas e as colinas tragam ao povo justiça e paz.

⁴Que o rei proteja os humildes do povo; que ele ajude os necessitados e esmague os opressores!

⁵Que todos te adorem, enquanto o Sol brilhar; enquanto houver luar, por todo o sempre!

⁶Que o rei seja como a chuva sobre os campos, como os aguaceiros que regam a terra!

⁷Que a paz e a justiça floresçam nos seus dias, e que durem enquanto a Lua brilhar no céu!

⁸Que ele domine de um mar ao outro, do grande rio ao extremo da terra.

⁹Os povos do deserto curvar-se-ão diante dele; os seus inimigos atirar-se-ão por terra!

¹⁰Os reis de Társis e das ilhas oferecerão tributos; os reis de Sabá e de Seba mandarão presentes!

¹¹Todos os reis se curvarão diante dele; todas as nações o servirão!

¹²Ele livrará o pobre que o invoca e o necessitado, que não tem quem o ajude.

¹³Terá compaixão dos humildes e salvará a vida aos necessitados.

¹⁴há de livrá-los da opressão e da violência, pois as suas vidas são preciosas para ele.

¹⁵Viva o rei! Que lhe deem ouro de Sabá! Continuamente se pedirá por ele, todos os dias se pedirá a Deus que o abençoe.

¹⁶Que o país se cubra com abundância de trigo, ondulando sobre as colinas, que ele produza e floresça como o Líbano e brotem as espigas como a erva no campo!

¹⁷Que o nome do rei permaneça para sempre; que a sua fama dure enquanto o Sol brilhar! Que por meio dele se sintam abençoadas e o felicitem todas as nações!

¹⁸Bendito seja Deus, o Senhor e Deus de Israel, o único que realiza maravilhas.

¹⁹Bendito seja para sempre o seu nome glorioso e que toda a terra se encha da sua glória! Ámen! Ámen!

²⁰Aqui terminam as orações da coleção de David, filho de Jessé.

SALMOS 72

A retribuição do mal e do bem

¹*Salmo da coleção de Assaf.* Como Deus é bom para Israel, para os que têm coração puro!

²Os meus pés estavam quase a resvalar, pouco me faltava para escorregar.

³Pois sentia inveja dos soberbos, ao ver como os maus prosperavam.

⁴Para eles não há aflições, pois estão cheios de saúde.

⁵Não sofrem as contrariedades da vida, nem são atormentados como os outros.

⁶Por isso, enchem-se de orgulho e cobrem-se com o manto da violência.

⁷Os seus corações transbordam de maldade e as suas mentes estão cheias de más intenções.

⁸Zombam e falam com maldade, dizendo que é de Deus que vem a injustiça.

⁹Protestam contra Deus, que está nos céus e a sua língua percorre a terra.

¹⁰Por isso, os seus seguidores se voltam para eles e bebem com avidez as suas palavras.

¹¹Eles dizem: «Como é que Deus vem a saber disto; como é que o Altíssimo vai descobrir?»

¹²São assim os maus: vivem cada vez mais ricos, sem se importarem com Deus.

¹³De nada me serve ter um coração puro e ter as mãos limpas de toda a maldade!

- ¹⁴Sofro provações a toda a hora; todas as manhãs sou castigado.
- ¹⁵Se eu tivesse pensado como eles, eu traiçoeira aqueles que te são fiéis.
- ¹⁶Tentei compreender isso, mas foi muito penoso para mim.
- ¹⁷Só quando entrei no santuário de Deus, compreendi qual iria ser o fim deles.
- ¹⁸Tu hás de conduzi-los à perdição, e fazê-los cair na ruína.
- ¹⁹Num momento ficarão destruídos! O medo acabará com eles!
- ²⁰Como quando alguém desperta de um sonho, quando te levatares, Senhor, desprezarás a imagem deles.
- ²¹Outrora, o meu coração estava cheio de amargura e a minha mente, transtornada;
- ²²era insensato e nada compreendia. Eu era como um animal diante de ti!
- ²³No entanto, tenho estado sempre contigo; tu conduzes-me pela mão,
- ²⁴guias-me ao teu convívio e hás de receber-me com honras.
- ²⁵Quem tenho eu no céu, além de ti? Na terra só desejo estar contigo.
- ²⁶Ainda que o meu ser se esteja a consumir, Deus é quem dá força ao meu coração; ele é a minha herança para sempre.
- ²⁷Os que se afastam de ti vão perder-se; tu destróis aqueles que te renegam.
- ²⁸Para mim, a felicidade é estar perto de Deus. Tu, Senhor, meu Deus, és o meu refúgio; hei de proclamar tudo o que tens feito.

SALMOS 73

Oração pela libertação do povo

- ¹*Poema da coleção de Assaf.* Ó Deus, por que nos abandonaste para sempre? Por que se voltou a tua ira contra as ovelhas de quem és o pastor?
- ²Lembra-te do teu povo, que escolheste há tanto tempo, das tribos que resgataste para te pertencerem, do monte de Sião, onde tens a tua morada.

- ³Vem ver estas ruínas sem fim; o inimigo tudo destruiu no santuário!
- ⁴Os teus inimigos cantaram vitória no teu santuário; ergueram nele as suas bandeiras como troféus.
- ⁵Atacaram a entrada superior e destruíram os madeiramentos a golpe de machado.
- ⁶Destroçaram as suas portas, batendo com martelos e malhos.
- ⁷Deitaram fogo ao teu santuário e profanaram-no, deitando por terra a tua habitação.
- ⁸Decidiram destruir-nos completamente e queimaram todos os santuários de Deus no país.
- ⁹Já não há sinais para nós, já não existem profetas, e ninguém sabe até quando isto durará!
- ¹⁰Até quando, ó Deus, irá ultrajar-nos o inimigo? Até quando falará com desprezo do teu nome?
- ¹¹Por que retiras a tua mão poderosa? Por que ficas de braços cruzados?
- ¹²Ó Deus, desde sempre tu foste o meu rei; conseguiste muitas vitórias nesta terra.
- ¹³Tu, ó Deus, abriste o mar com o teu poder; esmagaste a cabeça dos monstros marinhos.
- ¹⁴Despedaçaste as cabeças do Leviatã e deste-o a comer às feras do deserto.
- ¹⁵Fizeste brotar fontes e nascentes e secaste rios caudalosos.
- ¹⁶O dia e a noite pertencem-te; estabeleceste a Lua e o Sol.
- ¹⁷Fixaste os limites da terra inteira; determinaste o verão e o inverno.
- ¹⁸Lembra-te, Senhor, que o inimigo escarnece de ti e que um povo insensato despreza o teu nome.
- ¹⁹Não entregues às feras a vida dos teus fiéis; não te esqueças para sempre do teu povo indefeso.

²⁰Lembra-te da aliança que fizeste connosco, porque o país de lés a lés está cheio de violência.

²¹Não consintas que humilhem os oprimidos, faz com que te louvem o pobre e o necessitado.

²²Ergue-te, ó Deus, defende a tua causa! Lembra-te que os insensatos te ofendem sem cessar!

²³Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos: a vozeria dos rebeldes contra ti sobe cada vez mais.

SALMOS 74

Deus é juiz

¹*Ao diretor do coro. Salmo e cântico da coleção de Assaf.*

²A ti, ó Deus, louvamos; a ti damos louvor! Invocamos o teu nome; cantamos as tuas maravilhas.

³O Senhor diz: «Quando eu tiver decidido julgar, julgarei com retidão.

⁴Quando a terra treme, com todos os seus habitantes, sou eu quem mantém firmes as suas bases.

⁵Digo aos arrogantes: “Não sejam insensatos!” E aos que fazem mal: “Não sejam rebeldes!”

⁶Não se revoltam contra Deus, nem sejam insolentes a falar.»

⁷O julgamento não vem do oriente ou do ocidente, nem do deserto nem das montanhas;

⁸pois Deus é que é o juiz: a uns condena, a outros absolve.

⁹Na mão do Senhor há um cálice cheio de vinho forte da sua ira, que ele dá a beber aos malvados da terra; e eles bebem até à última gota.

¹⁰Eu, porém, louvarei o Deus eterno; cantarei louvores ao Deus de Jacob.

¹¹Ele destrói o poder dos maus, mas aumentará o poder dos justos.

SALMOS 75

Deus é o vencedor

¹*Ao diretor do coro. Com instrumentos de cordas. Salmo e cântico da coleção de Assaf.*

²Deus é conhecido em Judá; o seu nome é famoso em Israel.

³O seu santuário está em Jerusalém; a sua morada é no monte de Sião.

⁴Ali quebrou as armas de guerra: escudos, espadas, arcos e flechas.

⁵Que glorioso, és tu, ó Deus! És mais grandioso do que montanhas de despojos.

⁶Os mais valentes foram despojados sendo mais fortes, nada puderam fazer e dormiram o seu último sono!

⁷Quando tu, ó Deus de Jacob, os ameaças, ficam imóveis os carros e os cavalos.

⁸Tu, Senhor, és temido por todos; ninguém se conseguirá manter de pé diante de ti, nem resistir ao teu furor.

⁹Do alto do céu proclamas a tua sentença e a terra treme e fica em silêncio,

¹⁰quando te ergues para fazer justiça e libertar todos os oprimidos deste mundo!

¹¹A tua ira contra os maus redundará em teu louvor; os sobreviventes fazem festa em teu nome!

¹²Façam promessas ao Senhor, vosso Deus, e cumpram-nas. Os que o rodeiam ofereçam presentes àquele que é temível!

¹³Ele tira a força aos governantes e causa temor aos reis da terra.

SALMOS 76

Conforto no tempo de angústia

¹*Ao diretor do coro. Para Jedutun. Salmo da coleção de Assaf.*

²A Deus clamo com voz forte, a Deus clamo para que ele me oiça.

³Quando estou angustiado, procuro o Senhor; à noite, sem descanso, elevo as minhas mãos em oração; a minha alma não encontra conforto.

- ⁴Quando penso em Deus, suspiro; quando medito, sinto-me desanimar.
- ⁵Os meus olhos estão habituados às vigílias, ando de um lado para o outro sem nada dizer!
- ⁶Recordo-me dos dias passados, lembro-me dos tempos antigos.
- ⁷Passo a noite em profundos pensamentos; no meu íntimo medito, e pergunto a mim mesmo:
- ⁸«Irá o Senhor rejeitar-nos para sempre? Não voltará mais a ser-nos favorável?
- ⁹Teria ele deixado de nos amar? Teria anulado a sua promessa para sempre?
- ¹⁰Ter-se-ia Deus esquecido da sua compaixão? Estará tão irado que se esgotou a sua bondade?»
- ¹¹Depois eu respondo: «O que mais me magoa é que a mão do Altíssimo nos trate de modo diferente.»
- ¹²Tenho na memória os feitos do Senhor; lembro-me das tuas maravilhas de outrora.
- ¹³Medito sobre tudo o que tu tens feito e falo dos teus prodígios.
- ¹⁴Ó Deus, tu és santo nas tuas ações; que Deus haverá tão grande como tu?
- ¹⁵Tu és o Deus que realiza maravilhas; mostras a todos os povos o teu poder.
- ¹⁶Com o teu poder resgataste o teu povo, os descendentes de Jacob e de José.
- ¹⁷Quando o mar te viu, ó Deus, ficou receoso; e as profundezas do mar tremeram.
- ¹⁸As nuvens deixaram cair a sua chuva; a voz dos trovões retumbou no céu e os teus raios surgiram de todos os lados.
- ¹⁹A voz dos teus trovões ecoou nos ares e os relâmpagos iluminaram o mundo; a terra estremeceu e tremeu.
- ²⁰Abriste o teu caminho através do mar; caminhaste por entre as águas caudalosas, mas ninguém encontrou as tuas pegadas.

²¹Guiaste o teu povo, como um pastor, por meio de Moisés e de Aarão.

SALMOS 77

Deus e o seu povo

¹*Poema da coleção de Assaf.* Escuta, meu povo, os meus ensinamentos; presta atenção àquilo que te digo!

²Vou falar por meio de comparações e apresentar enigmas de outros tempos,

³coisas que ouvimos e aprendemos e que os nossos antepassados nos transmitiram.

⁴Não as esconderemos aos nossos descendentes; tudo contaremos às gerações futuras sobre as glórias do Senhor e o seu poder e sobre as maravilhas que ele fez.

⁵Ele deu preceitos ao povo de Israel, deu uma lei aos descendentes de Jacob. Ordenou aos nossos antepassados que os ensinassem aos seus descendentes,

⁶para que as gerações futuras os conhecessem e os filhos que haviam ainda de nascer os contassem aos seus próprios filhos;

⁷para que tivessem confiança em Deus e não se esquecessem do que ele fez; para que obedecessem aos seus mandamentos

⁸e não fossem como os seus antepassados, rebeldes, insensatos, de coração inconstante e de espírito infiel ao seu Deus.

⁹Os da tribo de Efraim, armados com arcos e flechas, puseram-se em fuga no dia da batalha;

¹⁰não respeitaram a aliança com Deus nem quiseram obedecer à sua lei;

¹¹esqueceram-se do que ele lhes tinha feito, das maravilhas que lhes mostrou.

¹²Diante dos seus antepassados, Deus fez maravilhas, na terra do Egito, na planície de Soan.

¹³Abriu o mar, para que eles passassem, conteve as águas, como se fosse um dique.

- ¹⁴Conduziu-os, de dia, com uma nuvem e toda a noite com uma luz de fogo.
- ¹⁵No deserto fendeu os rochedos e deu-lhes a beber de uma fonte inesgotável.
- ¹⁶Deus fez sair da rocha água corrente que brotava como um rio caudaloso.
- ¹⁷Mas eles continuaram a pecar contra Deus, mostrando-se rebeldes contra o Altíssimo, no deserto.
- ¹⁸Quiseram pôr Deus à prova, pedindo-lhe manjares, segundo os seus apetites.
- ¹⁹Murmuraram contra ele, dizendo: «Será Deus capaz de nos preparar uma mesa no deserto?
- ²⁰É verdade que ele feriu a rocha e que dela correu água com abundância, mas poderá ele dar-nos também pão e preparar carne para o seu povo?»
- ²¹Quando o Senhor ouviu isto, indignou-se, atacou o povo de Jacob com o fogo e a sua ira aumentou contra Israel;
- ²²porque não tiveram fé em Deus nem confiança no seu auxílio.
- ²³Deus deu ordens às nuvens e abriu as portas do céu;
- ²⁴fez chover sobre o povo o maná; deu-lhes o pão do céu para eles comerem!
- ²⁵Comeram todos o pão dos fortes! Enviou-lhes comida com abundância!
- ²⁶Fez soprar dos céus o vento leste e com o seu poder fez vir o vento sul!
- ²⁷Fez cair do céu carne para o seu povo; e as aves caíam do céu numerosas como areia do mar!
- ²⁸Deus fê-las cair no meio do acampamento e em volta das suas tendas.
- ²⁹Comeram então até ficarem bem saciados e assim Deus satisfez os seus desejos.
- ³⁰Mas eles não souberam refrear o seu apetite; ainda tinham a comida na boca,
- ³¹quando a ira de Deus caiu sobre eles e matou os mais fortes dentre eles; abateu os melhores homens de Israel!

³²Apesar de tudo isto, persistiram no pecado e não acreditaram nas maravilhas de Deus.

³³Por isso, Deus extinguiu os seus dias como um sopro e as suas vidas como uma ilusão.

³⁴Castigando Deus alguns com a morte, os outros procuravam-no; voltavam-se para ele e buscavam-no sem descanso.

³⁵Lembravam-se então que Deus era o seu protetor, que o Deus altíssimo era o seu redentor.

³⁶Mas os seus propósitos eram mentirosos; nada do que diziam era sincero.

³⁷Os seus corações não eram leais para com Deus e nem fiéis à sua aliança.

³⁸Mas Deus, que é misericordioso, perdoava-lhes os pecados e não os destruía; muitas vezes desviou deles a sua ira, e não os tratou com furor.

³⁹Deus lembrou-se que eles eram seres mortais, como um sopro que passa e não volta!

⁴⁰Quantas vezes provocaram a Deus e lhe causaram desgostos no deserto!

⁴¹Voltavam constantemente a pôr Deus à prova; entristeciam o Deus de Israel!

⁴²Não se lembravam do seu poder, do dia em que os livrou dos inimigos;

⁴³quando nos campos de Soan, no Egito, fez coisas grandes e assombrosas;

⁴⁴quando converteu em sangue os seus rios e canais, para que os egípcios não pudessem beber deles.

⁴⁵Mandou-lhes moscas venenosas, que os devoraram, e rãs, que os destruíram.

⁴⁶Entregou as suas colheitas aos insetos e o fruto do seu esforço aos gafanhotos.

⁴⁷Destruiu as suas vinhas com a saraiva e os seus sicómoros com a geada.

⁴⁸Feriu os seus gados com granizo e atingiu os seus rebanhos com os raios.

⁴⁹Descarregou contra eles a sua ira, a indignação, o furor e a aflição, como mensageiros de calamidade.

⁵⁰Deu livre curso à sua ira; não os livrou da morte! Entregou as suas vidas à peste!

⁵¹Fez morrer os primogénitos dos egípcios, as primícias da família nas tendas de Cam.

⁵²Fez sair o seu povo e guiou-os pelo deserto como um pastor ao seu rebanho.

⁵³Conduziu-os com segurança e não tiveram medo, enquanto sepultava no mar os seus inimigos.

⁵⁴Deus levou o seu povo para a sua terra, a montanha santa que ele mesmo conquistou!

⁵⁵Retirou os pagãos da frente de Israel, repartiu as terras deles entre as tribos e fez com que o seu povo habitasse nas suas tendas.

⁵⁶Mas eles puseram à prova o Deus altíssimo, revoltando-se contra ele e não observando os seus preceitos.

⁵⁷Transviaram-se, foram infiéis como os seus pais; torceram-se como um arco falso!

⁵⁸Provocaram a sua ira com altares pagãos; despertaram o seu ciúme, adorando ídolos.

⁵⁹Deus ouviu isto e indignou-se, repudiando Israel com veemência.

⁶⁰Abandonou o santuário de Silo, que era a sua morada entre os homens.

⁶¹Permitiu que os inimigos se apoderassem da sua fortaleza, o símbolo da sua glória.

⁶²Estava tão irado com o seu povo, que o deixou morrer sob a espada do inimigo.

⁶³O fogo devorou os seus jovens e as donzelas ficaram por casar.

⁶⁴Os sacerdotes morreram à espada e as suas viúvas não os puderam sepultar.

⁶⁵Mas o Senhor despertou, como de um sono, tal como um guerreiro a quem passa o efeito do vinho.

⁶⁶Derrotou os seus inimigos e fê-los fugir; cobriu-os de vergonha para sempre.

⁶⁷Assim abandonou a casa de José e rejeitou a tribo de Efraim.

⁶⁸Escolheu antes a tribo de Judá e o monte de Sião, seu preferido.

⁶⁹Construiu o seu santuário, alto como o céu e firme para sempre, como a terra.

⁷⁰Escolheu também o seu servo David, quando este era pastor de ovelhas;

⁷¹retirou-o de trás dos rebanhos, para ser pastor dos descendentes de Jacob, que são o seu povo e a sua herança.

⁷²Este cuidou do seu povo com toda a retidão e conduziu-o com muita sabedoria.

SALMOS 78

Destruição de Jerusalém

¹*Salmo da coleção de Assaf.* Ó Deus, os pagãos invadiram a tua terra, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.

²Lançaram os cadáveres dos teus servos para alimento dos abutres e os corpos dos teus fiéis aos animais selvagens.

³Derramaram o seu sangue como água por toda a Jerusalém e ninguém lhes pôde dar sepultura.

⁴Tornámo-nos motivo de escárnio para as nações vizinhas; os que nos rodeiam riem-se e zombam de nós.

⁵Até quando, Senhor, estarás indignado? Será o teu ciúme como um fogo abrasador?

⁶Descarrega a tua ira sobre os povos e reinos pagãos, que não te conhecem nem te invocam!

⁷Porque eles mataram o teu povo e transformaram o país em ruínas.

⁸Não nos faças pagar pelas faltas dos nossos antepassados; que a tua misericórdia venha depressa ao nosso encontro, porque chegámos ao fim das nossas forças!

⁹Socorre-nos, ó Deus, nosso salvador; livra-nos e perdoa os nossos pecados, pela tua glória e o teu bom nome!

¹⁰Por que hão de perguntar os pagãos: «Onde está o teu Deus?» Mostra a essa gente, diante dos nossos olhos, que a morte dos teus servos não fica sem vingança!

¹¹Cheguem aos teus ouvidos os gemidos dos presos e, com o teu grande poder, salva a vida dos que estão condenados à morte.

¹²Retribui às nações vizinhas sete vezes mais as ofensas que te fizeram, Senhor.

¹³Nós, que somos teu povo e ovelhas do teu rebanho, glorificar-te-emos para sempre, cantaremos os teus louvores por todos os séculos!

SALMOS 79

Oração pela restauração de Israel

¹*Ao diretor do coro. Segundo «Os lírios do testemunho». Salmo da coleção de Assaf.*

²Ó pastor de Israel escuta, tu que guias os descendentes de José como um rebanho; tu que tens o trono sobre os querubins, manifesta-te!

³Mostra a tua grandeza às tribos de Efraim, Benjamim e Manassés! Desperta e vem salvar-nos com o teu poder!

⁴Ó Deus, volta-te para nós, mostra-nos a tua misericórdia e seremos salvos!

⁵Senhor, Deus todo-poderoso, até quando te mostrarás indignado apesar das súplicas do teu povo?

⁶Alimentaste-nos com o pão das lágrimas, encheste de lágrimas, o copo em que bebemos.

⁷Fizeste de nós presa disputada pelas nações vizinhas, e permites que os nossos inimigos escaquejem de nós.

⁸Deus todo-poderoso, volta-te para nós, mostra-nos a tua misericórdia e seremos salvos!

⁹Trouxeste do Egito uma videira, expulsaste os povos pagãos e plantaste-a.

¹⁰Preparaste-lhe o terreno, ela ganhou raízes, e encheu o país inteiro.

¹¹Os montes cobriram-se com a sua sombra e os seus ramos ultrapassaram os altos cedros.

¹²As suas ramagens estenderam-se até ao mar e os seus rebentos até ao grande rio.

¹³Por que derrubaste a sua cerca, deixando aos que lá passam arrancar as suas uvas?

¹⁴O javali da floresta devasta-a e os animais selvagens devoram-na.

¹⁵Deus todo-poderoso, volta-te para nós, olha atentamente lá do céu e cuida desta vinha.

¹⁶Cuida da vinha que tu mesmo plantaste, dos rebentos que tu fizeste crescer.

¹⁷Aqueles que a queimaram e a cortaram, destrói-os com a tua ira.

¹⁸Mas ajuda o teu escolhido, aquele que tu fizeste crescer para ti.

¹⁹Nunca mais nos afastaremos de ti. Conserva-nos a vida e invocaremos o teu nome!

²⁰Ó Senhor, Deus todo-poderoso, volta-te para nós, mostra-nos a tua misericórdia e seremos salvos!

SALMOS 80

O Senhor é o Deus de Israel

¹*Ao diretor do coro. Com a lira de Gat. Salmo da coleção de Assaf.*

²Cantem alegremente a Deus, nosso defensor! Cantem louvores ao Deus de Jacob!

³Cantem ao som das pandeiretas, acompanhem com a harpa e a lira.

⁴Toquem a trombeta na festa da lua nova e na festa da lua cheia, que é a nossa grande festa!

⁵Isto é um costume de Israel, uma ordem do Deus de Jacob;

⁶é uma lei dada aos descendentes de José, quando saíram do Egito. Ouço uma voz desconhecida, que diz:

⁷«Tirei o peso de cima dos teus ombros; aliviei-te do trabalho de carregar o cesto.

⁸Na tua angústia, chamaste por mim e eu livre-te; da nuvem que trovejava, respondi-te, a ti que me provocaste junto das águas de Meriba.

⁹Ouve, meu povo, a minha advertência; oxalá tu me obedecesses, Israel!

¹⁰Não deves consentir deuses estranhos, no teu meio nem os deves adorar.

¹¹Eu, o Senhor, é que sou o teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito. Sempre que tiveres fome eu te darei alimento.

¹²Mas o meu povo não quis ouvir-me; Israel não quis saber de mim!

¹³Por isso, os deixei seguir os seus caprichos e seguir as suas inclinações.

¹⁴Se o meu povo me tivesse escutado! Se Israel tivesse seguido os meus caminhos!

¹⁵Num instante, humilharia os seus inimigos, e teria castigado os seus adversários.

¹⁶Os que odeiam o Senhor arrastar-se-iam diante dele. A sua sorte está traçada para sempre.

¹⁷Deus alimentaria o seu povo com o melhor trigo e os saciaria com mel silvestre.»

SALMOS 81

Deus, juiz supremo

¹*Salmo da coleção de Assaf.* Deus ocupou o seu lugar na assembleia divina; profere as suas sentenças no meio dos deuses:

²«Até quando irão absolver o criminoso e favorecer a causa dos malvados?

³Defendam os necessitados e os órfãos; façam justiça aos oprimidos e aos pobres!

⁴Libertem os oprimidos e os necessitados, e arranquem-nos das mãos dos pecadores!»

⁵Mas vocês não percebem, não compreendem; caminham às escuras. E a terra está à beira da ruína!

⁶Eu disse: «Vós sois deuses, e todos filhos do Altíssimo.

⁷No entanto, hão de morrer como qualquer mortal; cairão como qualquer príncipe.»

⁸Intervém, ó Deus, e governa o mundo, porque tens domínio sobre todos os povos!

SALMOS 82

Pedindo a intervenção de Deus

¹*Salmo e cântico da coleção de Assaf.*

²Ó Deus, não fiques em silêncio! Não fiques imóvel e calado, ó Deus!

³Repara que os teus inimigos estão em alvoroço; os que te odeiam estão em revolta.

⁴Formaram planos astutos contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos.

⁵Eles dizem: «Vamos exterminá-los de entre os povos, para que não volte a mencionar-se o nome de Israel.»

⁶Assim decidiram todos juntos e estabeleceram uma aliança contra ti.

⁷Os acampamentos de Edom e de Ismael, os descendentes de Agar e de Moab,

⁸de Guebal, de Amon e de Amalec, os filisteus e os habitantes de Tiro

⁹e até os assírios se uniram a eles e juntaram a sua força à dos descendentes de Lot.

¹⁰Trata-os do mesmo modo que trataste Madiã e Sísera, ou como trataste Jabin na ribeira de Quichon.

¹¹Foram destruídos em En-Dor e transformaram-se em estrume para as terras!

¹²Trata os seus governantes como fizeste com Oreb e Zeb; trata todos os seus chefes como trataste Zeba e Salmuna,

¹³que quiseram apropriar-se das melhores pastagens.

¹⁴Ó meu Deus, dispersa-os como se fossem pó, como palha levada pelo vento.

¹⁵Assim como o fogo devora o bosque, como as chamas incendeiam os montes,

¹⁶persegue-os também com o teu turbilhão, aterra-os com as tuas tempestades!

¹⁷Envergonha-os, Senhor, para que te procurem!

¹⁸Que sejam confundidos e humilhados para sempre, até morrerem de vergonha!

¹⁹Que eles saibam que tu és o Senhor, o único Deus sobre toda a terra!

SALMOS 83

Saudades da casa de Deus

¹*Ao diretor do coro. Com a Lira de Gat. Salmo da coleção dos filhos de Corá.*

²Como é agradável o teu santuário, ó Senhor todo-poderoso!

³A minha alma anseia e tem saudades dos átrios do Senhor; todo o meu ser canta de alegria ao Deus vivo!

⁴Até os pardais encontram abrigo e as andorinhas um ninho, para si e para os seus filhos, junto dos teus altares, Senhor todo-poderoso, meu rei e meu Deus.

⁵Felizes os que habitam na tua casa e te louvam sem cessar;

⁶felizes os que em ti encontram auxílio, os que desejam peregrinar até ao monte Sião.

⁷Que eles façam correr torrentes no vale, e façam dele um lugar de nascentes e que Deus o cubra de cisternas.

⁸Eles avançaram cada vez com mais coragem até se apresentarem em Sião diante de Deus.

⁹Senhor, Deus todo-poderoso, escuta a minha oração; presta-me ouvidos, ó Deus de Jacob!

¹⁰Repara, ó Deus, no escudo que nos defende; olha pelo rei que é o teu ungido.

¹¹Vale mais passar um dia nos teus átrios, do que mil fora deles! Antes quero ficar à porta da casa do meu Deus do que habitar nas tendas dos maus.

¹²Porque o Senhor é nossa luz e proteção; ele ama e honra os que vivem em retidão e não lhes recusa nenhum bem.

¹³Ó Senhor todo-poderoso, felizes aqueles que em ti confiam!

SALMOS 84

Oração pela restauração de Israel

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção dos filhos de Corá.*

²Senhor, tu foste generoso para com esta terra. Devolveste a Israel a sua prosperidade.

³Perdoaste as culpas do teu povo, esqueceste todos os seus pecados;

⁴acalmaste a tua indignação; dominaste o furor da tua ira.

⁵Volta-te para nós, ó Deus, nosso salvador; afasta de nós a tua indignação!

⁶Irás ficar para sempre indignado contra nós? Prolongarás pelos séculos a tua ira?

⁷Não tornarás a dar-nos a vida, para que o teu povo se alegre em ti?

⁸Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação!

⁹Proclamarei aquilo que Deus disse. De facto o Senhor prometeu paz para o seu povo, para os seus fiéis e para todos os que se voltam para ele com confiança.

¹⁰Sim, a sua ajuda está sempre perto dos que o honram e a sua glória habitará na nossa terra.

¹¹O amor e a verdade se encontrarão; a justiça e a paz vão abraçar-se.

¹²A verdade brotará da terra e a justiça descenderá do céu.

¹³O próprio Senhor nos trará a chuva e a nossa terra dará o seu fruto.

¹⁴A justiça seguirá diante dele, traçando o caminho com os seus passos.

SALMOS 85

Oração do humilde

¹*Oração da coleção de David.* Ouve-me, Senhor, e responde-me, porque estou triste e necessitado.

²Protege-me, ó Deus, porque te sou fiel; salva o teu servo, que em ti confia!

³Senhor, tem compaixão de mim, pois a ti clamo a toda a hora.

⁴Senhor, alegra o ânimo do teu servo, pois a ti dirijo a minha oração.

⁵Porque tu, Senhor, és bom e perdoas; e acolhes com misericórdia todos os que te invocam.

⁶Senhor, escuta a minha oração, atende o grito da minha súplica!

⁷Quando me sinto angustiado, clamo por ti, certo de que me respondes.

⁸Não há deuses que se comparem a ti, Senhor; ninguém pode fazer o que tu fazes.

⁹Ó Senhor, tu formaste todas as nações, e elas apresentam-se diante de ti para prestar homenagem ao teu nome.

¹⁰Porque só tu és Deus! És grande e operas maravilhas!

¹¹Ensina-me, Senhor, o teu caminho, para que eu o siga fielmente. Dirige o meu coração, para que honre o teu nome.

¹²Louvar-te-ei, Senhor, meu Deus, com todo o coração; glorificarei o teu nome para sempre,

¹³porque a tua bondade foi grande para comigo; livraste-me das profundezas da morte!

¹⁴Ó Deus, os soberbos levantaram-se contra mim; um bando de prepotentes atenta contra a minha vida, sem fazerem caso de ti.

¹⁵Mas tu, Senhor, és um Deus bondoso e compassivo, paciente e grande em bondade e fidelidade.

¹⁶Volta-te para mim e tem compaixão; concede-me a tua força e vem em meu socorro; eu sou teu servo e filho da tua serva.

¹⁷Dá-me uma prova clara da tua bondade, para que os meus inimigos fiquem confundidos, quando virem que tu, Senhor, me ajudas e confortas!

SALMOS 86

Louvor à cidade santa

¹*Salmo e cântico da coleção dos filhos de Corá.* Fundada por ele sobre um monte santo.

²O Senhor ama a cidade de Sião, mais do que qualquer outro santuário de Jacob.

³Coisas grandiosas se dizem de ti, ó cidade de Deus.

⁴«Incluirei Raab e a Babilónia na lista das nações que me conhecem; contarei como habitantes de Sião o povo da Filisteia, de Tiro e da Etiópia.»

⁵De Sião se dirá que todas as nações nasceram dela e que foi o Altíssimo que a fortaleceu.

⁶O Senhor escreverá a lista dos povos, considerando-os todos nascidos em Sião.

⁷E eles dirão, dançando e cantando: «Em ti, Sião, está a fonte de todas as minhas bênçãos.»

SALMOS 87

Oração de quem muito sofre

¹*Cântico e salmo da coleção dos filhos de Corá. Ao diretor do coro. Em forma coral. Poema de Heman, natural de Canaã.*

²Senhor, meu Deus e salvador, de dia e de noite te peço ajuda.

³Aceita a minha oração, atende a minha súplica!

⁴Estou cansado de tanto sofrer, encontro-me às portas da morte.

⁵Já me podem contar entre os mortos, pois estou completamente sem forças.

⁶Estou abandonado entre os que morreram; sou como aqueles que já foram enterrados, sou como os que foram separados de ti e dos quais já te não lembras.

⁷Lançaste-me no abismo mais profundo; nas profundezas da escuridão.

⁸A tua indignação pesa sobre mim; humilhas-me com tantas aflições.

⁹Afastaste de mim os meus amigos; fizeste-me insuportável para eles. Estou como um preso que não pode escapar.

¹⁰Os meus olhos apagaram-se de sofrimento. Todos os dias te invoco, Senhor, e levanto as mãos em oração.

¹¹Acaso farás milagres para os mortos? Poderão os mortos levantar-se e louvar-te?

¹²Poderá alguém anunciar no sepulcro a tua bondade, ou no reino da morte a tua fidelidade?

¹³Conhecerão as tuas maravilhas no reino das trevas e a tua generosidade na terra do esquecimento?

¹⁴Eu, porém, Senhor, clamo por ti; de madrugada te dirijo a minha oração.

¹⁵Por que me rejeitas, Senhor, e desvias o teu olhar?

¹⁶Desde a mocidade que ando aflito e atribulado; tenho suportado os terrores da tua ira.

¹⁷Por cima de mim passou a tua grande indignação; os teus ataques aniquilaram-me.

¹⁸Rodeiam-me todo o dia, como vagas, como uma inundação, que me afoga.

¹⁹Afastaste de mim amigos e companheiros; a minha companhia são as trevas.

SALMOS 88

Promessa de Deus a David

¹*Poema da coleção de Etan, natural de Canaã.*

²hei de cantar para sempre o amor do Senhor; hei de anunciar a sua fidelidade de geração em geração.

³Proclamarei que o teu amor é eterno e que a tua fidelidade é eterna como o céu.

⁴Tu dizes: «Fiz um pacto com o meu escolhido, fiz uma promessa ao meu servo David:

⁵Estabelecerei a tua descendência para sempre e firmarei por muitas gerações o teu trono.»

⁶Os céus celebram as tuas maravilhas, Senhor, e a assembleia sagrada louva a tua fidelidade.

⁷Quem poderá nos céus comparar-se ao Senhor? Quem, entre os seres celestiais, se lhe pode igualar?

⁸Deus é grande na assembleia dos céus; maior e mais temível que todos os que o rodeiam.

⁹Ó Senhor, Deus todo-poderoso, não há ninguém como tu! És poderoso, e a fidelidade está em ti.

¹⁰Tu dominas o mar embravecido e amainas as suas ondas encrespadas.

¹¹Esmagaste o monstro marinho e mataste-o; com o teu grande poder dispersaste os teus inimigos.

- ¹²Tu és o Senhor do céu e da terra, formaste o mundo e tudo o que ele contém.
- ¹³Criaste o Norte e o Sul; os montes Tabor e Hermon cantam o teu nome.
- ¹⁴Como o teu braço é poderoso, como é grande a força das tuas mãos!
- ¹⁵O teu reino está assente na justiça e no direito; o amor e a verdade acompanham-te em toda a parte.
- ¹⁶Feliz o povo que sabe aclamar-te, Senhor, que sabe caminhar na luz da tua presença.
- ¹⁷Em teu nome se alegra a toda a hora e se entusiasma com a tua generosidade.
- ¹⁸Na verdade, tu és a nossa força e a nossa glória; o nosso poder aumenta pela tua boa vontade.
- ¹⁹O nosso protetor é o Senhor! O nosso rei é o Deus santo de Israel!
- ²⁰Outrora falaste por meio de visões e disseste aos teus servos fiéis: «Escolhi um jovem em vez de um herói; fiz subir ao trono um rapaz em vez de um soldado.
- ²¹Fiz rei o meu servo David; consagrei-o com o óleo santo.
- ²²A minha força está sempre com ele e o meu poder torná-lo-á forte.
- ²³Não o surpreenderão os inimigos e os perversos não o humilharão.
- ²⁴Derrubarei os seus inimigos na sua presença; destruirei os que o odeiam!
- ²⁵A minha fidelidade e o meu amor estão com ele; pelo meu nome ele crescerá em poder.
- ²⁶Estenderei o seu poder sobre os mares e o seu domínio sobre os rios.
- ²⁷Ele me invoca, dizendo: “Tu és o meu pai; és o meu Deus, o meu rochedo de salvação.”
- ²⁸Eu dar-lhe-ei os direitos de filho mais velho; reinará acima dos reis da terra.

²⁹Assegurar-lhe-ei para sempre o meu favor e a minha aliança com ele manter-se-á firme.

³⁰Estabelecerei para sempre a sua descendência, que reinará no seu trono, enquanto houver céu.

³¹Mas se os seus descendentes abandonarem a minha lei, se não andarem segundo as minhas ordens,

³²se violarem os meus preceitos e não cumprirem os meus mandamentos,

³³então, hei de castigá-los severamente pelos seus pecados, e fazê-los sofrer pelos seus erros.

³⁴Mas não lhes retirarei o meu favor, nem renegarei a minha fidelidade.

³⁵Não quebrarei a minha aliança, nem retirarei as promessas que fiz.

³⁶Jurei uma vez por minha honra e de forma alguma enganarei David.

³⁷Os seus descendentes reinarão para sempre, no seu trono, enquanto existir Sol;

³⁸ficarão firmes para sempre, como a Lua, ficarão firmes, enquanto existir céu.»

³⁹No entanto, indignaste-te com o teu ungido; aborreceste-te dele e rejeitaste-o.

⁴⁰Renegaste a aliança que tinhas com o teu servo; deitaste por terra a sua coroa.

⁴¹Derrubaste todos os muros da cidade; deixaste em ruínas as suas fortalezas.

⁴²Todos os que passam pelo teu servo o despojam; os seus vizinhos escarnecem dele.

⁴³Deste vitória aos seus inimigos, êxito aos seus adversários.

⁴⁴Embotaste o fio da sua espada e não o sustiveste na batalha.

⁴⁵Fizeste cessar o seu esplendor; deitaste por terra o seu trono.

⁴⁶Tiraste-lhe a vida em plena juventude; encheste-o de vergonha.

⁴⁷Até quando, Senhor, estarás escondido? Será a tua ira como fogo abrasador?

⁴⁸Lembra-te, Senhor, da minha vida tão curta! Foi para isto que criaste a Humanidade.

⁴⁹Haverá alguém que não tenha de morrer? Quem se poderá livrar do poder da morte?

⁵⁰Senhor, onde está o teu amor de outrora, o amor que juraste a David pela tua fidelidade?

⁵¹Lembra-te, Senhor, das ofensas contra o teu servo; trago no peito os ultrajes de todas as nações,

⁵²com que os teus inimigos nos ofendem, Senhor! Eles ofendem a cada passo o teu ungido!

⁵³Bendito seja o Senhor para sempre. Ámen! Ámen!

SALMOS 89

Brevidade da vida humana

¹*Oração de Moisés, homem de Deus.* Senhor, tu és o nosso refúgio para sempre.

²Antes de surgirem as montanhas, antes de existirem a terra e o mundo, desde sempre e para sempre tu és Deus!

³Tu podes reduzir qualquer mortal ao pó, dizendo apenas: «Regressem ao pó, seres humanos!»

⁴Na verdade, mil anos para ti são como o dia de ontem, que passou; são como uma parte da noite.

⁵Arranca-los durante o sono; e de manhã são como erva cortada,

⁶como a erva que brota e é cortada pela manhã e à tarde está murcha e seca.

⁷Na verdade, somos consumidos pela tua ira; somos angustiados pelo teu furor!

⁸Tu conheces as nossas culpas e tens presentes todos os nossos segredos.

⁹Toda a nossa vida se esvanece pela tua indignação; os nossos anos dissipam-se como um suspiro.

¹⁰A duração da nossa vida é de setenta anos; os mais fortes chegam aos oitenta, mas são anos difíceis e dolorosos. A vida passa depressa e nós desaparecemos.

¹¹Quem poderá compreender a força da tua ira? Quem não teme a violência do teu desagrado?

¹²Ensina-nos a ordenar os nossos dias retamente, para podermos entrar pela porta da sabedoria.

¹³Volta para nós, Senhor! Até quando estarás indignado? Tem compaixão destes teus servos!

¹⁴Enche-nos do teu amor ao começar o dia e alegres cantaremos toda a nossa vida.

¹⁵Dá-nos tantos anos de alegria como anos de aflição e desgraça já tivemos.

¹⁶Manifesta aos teus servos o teu poder e a tua glória aos seus descendentes!

¹⁷Venha sobre nós a bondade do Senhor, nosso Deus. Que ele faça prosperar a obra das nossas mãos, para nosso bem e para sua honra!

SALMOS 90

Deus, nosso refúgio

¹Aquele que habita sob a proteção do Altíssimo e mora à sombra do Omnipotente,

²pode exclaimar: «Ó Senhor, tu és o meu refúgio, o meu castelo, o meu Deus, em quem confio!»

³Na verdade, ele há de livrar-te de armadilhas ocultas e proteger-te contra venenos mortais.

⁴Ele te cobrirá com as suas asas e ficarás seguro sob os seus cuidados; com o seu poder te protegerá e defenderá!

- ⁵Não tenhas medo dos perigos da noite, nem das setas lançadas de dia,
⁶nem da peste que alastra nas trevas, nem dos males que matam em pleno dia;
⁷mil cairão mortos à tua esquerda e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido.
⁸Basta que abras os olhos, para veres como os maus são punidos.
⁹Porque tu fizeste do Senhor o refúgio; do Altíssimo a tua proteção.
¹⁰Por isso, nenhum mal te acontecerá, nenhuma doença chegará à tua casa,
¹¹porque Deus há de enviar-te os seus anjos, para que te guardem em todos os teus caminhos.
¹²Eles segurar-te-ão com as suas mãos, para que não tropeces em pedra nenhuma.
¹³Poderás caminhar por cima de serpentes e víboras e calcar aos pés leões e dragões.
¹⁴Deus diz: «hei de livrar aqueles que me amam, hei de protegê-los, porque reconhecem o meu nome.
¹⁵Quando me invocarem, hei de responder-lhes, quando estiverem aflitos, estarei com eles; hei de livrá-los e enchê-los de honras.
¹⁶hei de recompensá-los com uma vida longa e ficarão a conhecer a minha salvação.»

SALMOS 91

Cântico de louvor

- ¹*Salmo e cântico para o dia de sábado.*
²Como é bom dar-te graças, ó Senhor, cantar hinos em tua honra, ó Altíssimo!
³É bom anunciar pela manhã o teu grande amor e à noite a tua fidelidade,
⁴ao som da lira e da cítara, e com música suave da harpa.

⁵Os teus grandes feitos, Senhor, dão-me alegria! As tuas obras fazem-me cantar de felicidade!

⁶Senhor, como são magníficas as tuas obras, como são profundos os teus pensamentos!

⁷Só os insensatos é que não entendem isto e os estúpidos não percebem nada.

⁸Os homens maus crescem como a erva e florescem os que praticam a maldade, mas ele destrói-os para sempre.

⁹Mas tu, Senhor, és eternamente grande.

¹⁰De facto, Senhor, os teus inimigos serão destruídos, todos os malfeitores serão derrotados.

¹¹Aumentaste a minha força, como a de um búfalo; abençoaste-me com o óleo da felicidade.

¹²Eu vi a derrota dos meus inimigos e ouvi os gritos dos que queriam fazer-me mal!

¹³Os justos florescem como palmeiras e crescem como os cedros do Líbano.

¹⁴Como árvores plantadas na casa do Senhor, eles florescem nos átrios do nosso Deus.

¹⁵Até na velhice darão frutos e hão de manter-se sempre fortes e sadios,

¹⁶proclamando que o Senhor é reto. Deus é o meu protetor e nele não há injustiça.

SALMOS 92

Deus é rei

¹O Senhor é rei, vestido de majestade, manifestando todo o seu poder. Por isso, a terra está firme e segura.

²O teu trono, ó Deus, está firme desde o princípio, pois tu és eterno!

³Ó Senhor, o mar faz ouvir o seu bramido e levanta as suas ondas alterosas.

⁴Mas tu, Senhor, lá das alturas, és mais forte que o bramido das águas; és mais poderoso que as ondas do mar.

⁵As tuas leis, Senhor, são firmes e seguras, e o teu templo está eternamente adornado de santidade!

SALMOS 93

Deus, juiz do mundo

¹A ti compete vingar o mal, ó Senhor! Cumpre a tua missão, ó Deus!

²Levanta-te, ó juiz do mundo, e dá aos soberbos o castigo que merecem!

³Quanto tempo ainda se alegrarão, Senhor, quanto tempo se alegrarão os que praticam o mal?

⁴Todos esses malfeitores são insolentes, cheios de soberba e gabam-se do mal.

⁵Eles esmagam o teu povo, Senhor, espezinham aqueles que te pertencem.

⁶Matam as viúvas e os estrangeiros, e assassinam os órfãos.

⁷Eles dizem: «O Senhor não nos vê; o Deus de Jacob não dá por isso!»

⁸Ó insensatos, quando é que aprendem? Ó gente louca, quando serão capazes de entender?

⁹Deus, que fez os ouvidos, não ouvirá? Ele, que fez os olhos, não verá?

¹⁰Aquele que corrige as nações, não os castigará? Pois se é ele quem dá aos homens o conhecimento!

¹¹O Senhor conhece os pensamentos dos homens; ele sabe que eles só pensam futilidades.

¹²Senhor, que feliz é aquele a quem tu repreendes, aquele a quem ensinas a tua lei;

¹³esse terá descanso nos dias maus, enquanto se abre a cova para o que pratica o mal.

¹⁴O Senhor não abandonará o seu povo; ele não desampará aqueles que são seus.

¹⁵De novo voltará a haver justiça e todo o homem honrado a seguirá.

¹⁶Quem estará comigo contra os malfeitores? Quem estará do meu lado contra os que praticam o mal?

¹⁷Um pouco mais e eu estaria na prisão da morte, se o Senhor não me tivesse ajudado.

¹⁸Mas eu disse: «Os meus pés vacilam!» E o teu amor, Senhor, veio logo amparar-me.

¹⁹As preocupações avolumam-se na minha mente, mas o teu conforto alivia-me.

²⁰Poderá aliar-se contigo o juiz injusto que forja a miséria à custa do direito?

²¹Eles atentam contra a vida dos justos e condenam os inocentes.

²²Mas o Senhor é o meu alto refúgio; o meu Deus é a rocha que me protege.

²³O Senhor fará recair sobre eles os seus crimes, e destruí-los-á com a sua própria maldade. O Senhor, nosso Deus, os destruirá!

SALMOS 94

Cântico de louvor

¹Venham! Cantemos ao Senhor com alegria; aclamemos o nosso protetor e salvador.

²Vamos à sua presença com hinos de louvor saudemo-lo alegremente com os nossos cânticos.

³Porque o Senhor é um Deus grande, é um rei poderoso maior que todos os deuses.

⁴Ele tem na sua mão as profundezas da terra; os píncaros das montanhas são seus.

⁵O mar pertence-lhe, pois foi ele que o formou; a terra firme é também obra das suas mãos.

⁶Venham! Adoremos o Senhor que nos criou, inclinemo-nos diante dele.

⁷Ele é o nosso Deus e nós somos o seu povo; somos ovelhas do rebanho que ele apascenta. Ouçam hoje a voz de Deus:

⁸«Não se mostrem duros de coração, como em Meriba, como naquele dia em Massá, no deserto,

⁹quando os vossos antepassados me provocaram e puseram à prova, apesar de terem visto o que eu fiz.

¹⁰Quarenta anos me desgostou aquela geração, de tal forma que eu pensei: “Esta gente anda muito desviada e não atina com os meus caminhos!”

¹¹Fiquei tão indignado que jurei:

“Estes nunca entrarão no meu lugar de descanso.”»

SALMOS 95

Deus, rei do Universo

(1 Crónicas 16,23–33)

¹Cantem ao Senhor um novo cântico; cantem ao Senhor todos os habitantes da terra;

²cantem ao Senhor, bendigam o seu nome; proclamem dia após dia a sua salvação.

³Anunciem entre os povos a sua glória e em todas as nações as suas maravilhas,

⁴porque o Senhor é grande e digno de louvor, mais temível que todos os deuses!

⁵Esses deuses não valem nada; foi o Senhor que criou os céus.

⁶Na sua presença há esplendor e majestade; no seu santuário há poder e beleza.

⁷Que todos os povos da terra louvem o Senhor e proclamem o seu poder e glória!

⁸Deem ao Senhor a honra que lhe é devida; entrem nos seus átrios, para lhe fazerem ofertas!

⁹Inclinem-se diante do Deus santo, que se manifesta cheio de glória; que toda a terra trema diante dele!

¹⁰Proclamem ao mundo inteiro: «O Senhor é rei!» Por isso, a terra está firme e segura; Deus governa os povos com equidade.

¹¹Alegrem-se os céus, regozije-se a terra; exulte de alegria o mar e tudo o que ele contém!

¹²Alegrem-se os campos e tudo o que neles existe! Cantem de alegria todas as árvores do bosque,

¹³na presença do Senhor, que se aproxima e vem para governar a terra! Ele governará o mundo com justiça, governará os povos com a sua fidelidade.

SALMOS 96

Deus, supremo governante

¹O Senhor é rei! Alegre-se a terra e os habitantes de todas as ilhas!

²Ele está rodeado de espessas nuvens; a justiça e o direito são as bases do seu trono.

³Um fogo vai à sua frente e queima os inimigos que o cercam.

⁴Os seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra treme, quando os vê!

⁵As montanhas derretem-se como cera, na presença do Senhor que domina toda a terra.

⁶Os céus anunciam a justiça de Deus e todos os povos contemplam a sua grandeza.

⁷Fiquem confundidos todos os que adoram ídolos, todos os que sentem orgulho em deuses inúteis; e todos os deuses se inclinem diante dele!

⁸O povo de Sião está contente com o que ouviu; as cidades de Judá rejubilam, por teres feito justiça, Senhor.

⁹Pois tu, Senhor, és o soberano de toda a terra, estás muito acima de todos os deuses.

¹⁰O Senhor ama aqueles que odeiam o mal e protege a vida dos que lhe são fiéis, livra-os de cair nas mãos dos malvados.

¹¹Uma terra fértil espera os que praticam a justiça, a felicidade espera os retos de coração.

¹²Homens justos, alegrem-se no Senhor, e louvem o seu nome santo!

SALMOS 97

Ao rei do Universo

¹*Salmo.* Cantem ao Senhor um novo cântico, porque ele fez coisas maravilhosas! Ele conseguiu a vitória pela sua própria mão, com o poder do seu santo braço.

²O Senhor anunciou a sua vitória; mostrou a sua justiça a todas as nações.

³Lembrou-se do seu amor e da sua fidelidade a favor do povo de Israel. De um extremo ao outro da terra, todos presenciaram o triunfo libertador do nosso Deus.

⁴Aclamem o Senhor com alegria todos os habitantes da terra. Gritem de alegria, rejubilem e cantem hinos.

⁵Cantem hinos ao Senhor ao som da harpa, ao som de instrumentos de cordas,

⁶ao som de cornetins e trombetas. Aclamem diante do Senhor, porque ele é rei.

⁷Com o bramir do mar e de tudo o que ele contém, cante a terra e todos os seus habitantes.

⁸Que os rios batam palmas e as montanhas com eles gritem de alegria

⁹diante do Senhor, que vem julgar a terra, governar o mundo com justiça e os povos com equidade.

SALMOS 98

Deus, rei santo e justo

¹O Senhor é rei! Tremam os povos! Ele tem o seu trono sobre os querubins.
Trema a terra inteira!

²O Senhor é grande no monte Sião; o Senhor está acima de todos os povos.

³Seja louvado o teu nome grande e temível, pois ele é santo!

⁴Tu és o mais poderoso dos reis e fazes sempre justiça; tu próprio estabeleceste o direito e fixaste a ordem e a justiça para os filhos de Israel.

⁵Louvem com alegria ao Senhor, nosso Deus; ajoelhem-se diante do seu trono.
O Senhor é santo!

⁶Moisés e Aarão eram seus sacerdotes e Samuel dirigia-se a ele em oração;
eles invocaram o Senhor e ele respondeu-lhes.

⁷Deus falou-lhes na coluna de nuvens; eles cumpriam os seus preceitos e
a lei que lhes deu.

⁸Senhor, nosso Deus, tu respondeste-lhes! Foste para eles um Deus que
perdoa ao seu povo, mesmo tendo de castigar os seus pecados.

⁹Louvem com alegria ao Senhor, nosso Deus; ajoelhem-se diante do seu santo
monte! Sim, o Senhor, nosso Deus, é santo!

SALMOS 99

Hino de louvor

¹*Salmo de ação de graças.* Cantem ao Senhor com entusiasmo, habitantes de toda
a terra!

²Adorem o Senhor com alegria, vão à sua presença com cânticos de júbilo!

³Não se esqueçam que o Senhor é Deus; foi ele que nos criou e nós
pertencemos-lhe; somos o seu povo e ele é o nosso pastor!

⁴Entrem no seu templo em ação de graças; entrem nos seus átrios com hinos;
louvem-no e bendigam o seu nome!

⁵O Senhor é bom! O seu amor é eterno! Ele permanecerá fiel para sempre.

SALMOS 100

O rei promete ser justo

¹*Salmo da coleção de David.* Quero cantar o amor e a justiça; é para ti, Senhor, que eu canto.

²Quero seguir pelos caminhos da honestidade. Quando virás ao meu encontro? Procederei honestamente com os que me rodeiam;

³afastarei de mim atos perversos. Odeio os caminhos dos que praticam o mal; não me deixarei arrastar por eles.

⁴Longe de mim os que têm pensamentos perversos; não quero saber dos que praticam o mal!

⁵Farei calar os que em segredo caluniam o próximo; não suportarei os arrogantes e os orgulhosos!

⁶Acolherei aqueles que são fiéis a Deus, para que vivam junto de mim; só terei ao meu serviço quem levar uma vida honesta.

⁷Na minha casa não habitarão hipócritas; não quero mentirosos na minha presença!

⁸Castigarei sempre severamente todos os que neste país praticam o mal; expulsarei da cidade do Senhor todos os malfeitores!

SALMOS 101

Confiança em Deus

¹*Oração dum infeliz, que na sua miséria manifesta a sua angústia diante do Senhor.*

²Senhor, escuta a minha oração e aceita o meu clamor!

³Não desvies de mim o teu olhar, quando estou angustiado; digna-te escutar o meu lamento! Responde-me depressa, quando te invocar!

⁴Porque os dias da minha vida desaparecem como fumo; o meu corpo arde como um braseiro.

⁵Qual erva cortada, o meu coração está ressequido; nem vontade tenho de comer o meu pão!

⁶De tanto gemer fiquei reduzido a pele e osso.

⁷Sou como uma ave selvagem no deserto, como um mocho em ruínas abandonadas.

⁸Não consigo dormir e assim fico, como um pássaro em cima dum telhado.

⁹Os meus inimigos ofendem-me sem cessar e furiosos rogam pragas contra mim.

¹⁰Em vez de pão, tenho comido cinza; e a minha bebida mistura-se com as lágrimas,

¹¹por causa da tua ira e da tua indignação; fizeste-me subir, para depois me desprezares.

¹²Os dias da minha vida são como a sombra que avança e eu vou secando como a erva.

¹³Mas tu, Senhor, és rei para sempre; o teu nome será sempre lembrado!

¹⁴Ergue-te, Senhor, tem piedade de Sião; já é tempo de lhe perdoares! Sim, chegou a hora!

¹⁵Os teus servos amam as suas pedras, têm pena das suas ruínas.

¹⁶Todas as nações e os reis da terra respeitarão o nome glorioso do Senhor,

¹⁷quando ele reconstruir Sião e se lhe manifestar na sua glória;

¹⁸quando escutar a oração do desamparado e não rejeitar os seus rogos.

¹⁹Que isto fique escrito para as gerações futuras, para que louvem o Senhor os que ainda hão de nascer.

²⁰O Senhor observa do alto do seu santuário; lá do céu ele olha para a terra,

²¹para escutar os lamentos dos prisioneiros e libertar os condenados à morte.

²²Em Sião será anunciado o nome do Senhor e em Jerusalém ouvir-se-ão os seus louvores,

²³quando os povos de todas as nações se reunirem para adorar o Senhor.

²⁴Ele tirou-me as forças a meio do caminho, abreviou a minha vida.

²⁵Eu pedi: «Meu Deus, não me leves a meio da vida!» Os teus anos, Senhor, não têm fim!

²⁶Fundaste a terra desde o princípio; tu próprio criaste os céus.

²⁷Eles deixarão de existir, mas tu permanecerás. Como uma peça de vestuário, vão-se gastando e serão mudados como quem muda de roupa!

²⁸Mas tu és sempre o mesmo; os teus anos não têm fim.

²⁹Os descendentes dos teus servos hão de viver tranquilos e seguros junto de ti.

SALMOS 102

Hino ao amor de Deus

¹*Salmo da coleção de David.* Bendiz ó minha alma o Senhor; com todo o meu ser louvarei o Deus santo.

²Bendiz ó minha alma o Senhor, sem esquecer nenhum dos seus benefícios.

³É ele quem perdoa todas as minhas culpas e cura todas as minhas enfermidades;

⁴é ele quem me resgata do túmulo e me enche de amor e ternura;

⁵é ele quem cumula de bens a minha vida e me dá a agilidade duma águia.

⁶O Senhor defende com justiça todos os que sofrem violências.

⁷Deu a conhecer os seus caminhos a Moisés e as suas obras aos filhos de Israel.

⁸O Senhor é bondoso e compassivo; é paciente e cheio de amor.

⁹Não está sempre a repreender-nos, nem a sua ira dura para sempre;

¹⁰não nos tratou segundo os nossos pecados nem nos retribuiu segundo as nossas transgressões.

¹¹Tão grande é o seu amor pelos que o temem como é distante o céu da terra.

¹²Ele afasta de nós os nossos pecados, tanto como o oriente está afastado do ocidente.

¹³O Senhor é tão terno para os que o temem como um pai para com os seus filhos.

¹⁴Ele sabe bem aquilo que nós somos; não se esquece que somos apenas pó.

¹⁵A vida dos homens é como a erva; brota como a flor do campo,

¹⁶mas, quando o vento sopra sobre ela, deixa de existir e já nem se conhece o seu lugar.

¹⁷Mas o amor do Senhor é eterno para os que o temem e a sua justiça permanece de geração em geração,

¹⁸para os que cumprem a sua aliança e não deixam de obedecer aos seus mandamentos.

¹⁹O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus e domina sobre tudo o que existe.

²⁰Bendigam o Senhor os seus fortes e poderosos mensageiros, que cumprem as suas ordens e lhe obedecem.

²¹Bendigam o Senhor os exércitos celestes, que são seus servidores e fazem a sua vontade!

²²Bendigam o Senhor todas as suas criaturas, pois tudo está sob o seu domínio! Bendiz ó minha alma o Senhor!

SALMOS 103

Hino ao Criador

¹Bendiz ó minha alma o Senhor! Como és grande, Senhor, meu Deus! De esplendor e majestade te revestiste;

²estás envolto num manto de luz e estendeste os céus como um véu.

³Fixaste a tua morada mais alto do que os céus. As nuvens servem-te de carro e viajas sobre as asas do vento!

⁴Usas os ventos como teus mensageiros e os relâmpagos como teus servos.

⁵Assentaste a terra sobre bases firmes, para que ela se mantenha segura.

⁶Cobriste-a com o mar profundo, como um manto, e as águas mantinham-se por cima das montanhas,

⁷mas tu repreendeste-as e elas fugiram, estremeceram ao ouvir a tua voz no trovão.

⁸Subiram montanhas, desceram vales, até ao lugar que lhes determinaste,

⁹até aos limites que lhes proibiste ultrapassar, para que o mar não volte a cobrir a terra.

¹⁰Tu envias a água das nascentes para os rios que correm entre as montanhas.

¹¹Dessa água bebem os animais selvagens e nela matam a sede os veados dos montes.

¹²Nas margens dos rios fazem ninho as aves do céu; ali chilreiam entre a folhagem!

¹³Da tua morada, lá no alto, regas os montes; sacias a terra com a bênção da chuva.

¹⁴Fazes crescer os pastos para os animais e as plantas que os homens cultivam, para da terra tirarem o alimento:

¹⁵o vinho, que lhes alegra o coração, o azeite, que lhes faz brilhar o rosto e o pão que lhes robustece as forças.

¹⁶Matam a sua sede os cedros do Líbano e até as maiores árvores que o Senhor plantou.

¹⁷Ali fazem ninho os passarinhos e nos ciprestes tem a cegonha a sua casa.

¹⁸Os altos montes são refúgio para as cabras e os rochedos abrigam os animais roedores.

¹⁹Fizeste a Lua para medir o tempo; e o Sol sabe quando deve esconder-se.

²⁰Estendes o manto escuro e faz-se noite, saindo então os animais dos bosques.

²¹Rugem os leões, em busca da presa, pedindo a Deus o seu alimento.

- ²²Mas quando nasce o sol, logo se retiram, para se recolherem nos seus covis.
- ²³É então que o homem sai para o trabalho e faz a sua lida até anoitecer.
- ²⁴Senhor, tu fizeste tantas coisas e tudo com tanta sabedoria! A terra está cheia daquilo que tu criaste!
- ²⁵Lá está o mar, grande e vasto, onde se movem imensos animais, animais grandes e pequenos.
- ²⁶Nele passam os navios e ali brinca o Leviatã, monstro marinho que nele criaste.
- ²⁷Todos esperam de ti que lhes dês comida a seu tempo.
- ²⁸És tu que lhes dás a comida que eles recolhem; abres a tua mão e ficam saciados do que é bom.
- ²⁹Se lhes voltas a cara, ficam perturbados; se lhes tiras o alento, morrem e voltam de novo a ser pó.
- ³⁰Se lhes envias o teu espírito, voltam à vida. Assim dás nova vida à terra.
- ³¹A glória do Senhor é eterna! Que o Senhor se alegre com aquilo que criou!
- ³²A terra treme, quando o Senhor olha para ela; os montes fumegam, quando ele lhes toca.
- ³³Cantarei ao Senhor toda a minha vida; louvarei o meu Deus, enquanto existir.
- ³⁴Que o meu cântico seja agradável ao Senhor, pois só nele encontro a minha alegria.
- ³⁵Que desapareçam da terra os pecadores! Que deixem de existir os que praticam o mal! Quero louvar o Senhor com toda a minha alma! Aleluia!

SALMOS 104

Recordando a libertação

(1 Crónicas 16,8–22)

- ¹Louvem o Senhor, proclamem a sua grandeza; divulguem entre os povos aquilo que ele fez.

²Cantem hinos em sua honra; falem das suas maravilhas!

³Sintam-se orgulhosos dele, que é o Deus santo. Alegrem-se todos os que buscam o Senhor!

⁴Recorram ao Senhor e ao seu poder; procurem o Senhor continuamente.

⁵Lembrem-se das suas obras, grandes e maravilhosas e das sentenças que pronunciou,

⁶já que são descendentes de Abraão, seu servo, e de Jacob, seu escolhido,

⁷O Senhor é o nosso Deus e governa sobre toda a terra!

⁸Ele lembra-se sempre da aliança que fez, da promessa que jurou manter por mil gerações,

⁹da aliança que fez com Abraão, do juramento que fez a Isaac.

¹⁰Ele a confirmou como lei para Jacob, como aliança eterna para Israel,

¹¹quando disse: «Vou dar-te a terra de Canaã, que é a herança que te cabe.»

¹²Quando ainda eram muito poucos e estrangeiros na terra de Canaã;

¹³quando andavam de nação em nação e passavam de um reino para outro povo,

¹⁴Deus não permitiu que alguém os maltratasse. Por causa deles repreendeu reis, deste modo:

¹⁵«Não toquem nos meus ungidos nem maltratem os meus profetas.»

¹⁶Fez cair a fome sobre a terra e destruiu todas as searas de trigo.

¹⁷Mas ele tinha enviado um homem antes deles: José, que foi vendido como escravo,

¹⁸a quem puseram correntes nos pés e uma argola de ferro em volta do pescoço,

¹⁹até que se cumpriu o que José tinha anunciado e a palavra do Senhor provou que ele dizia a verdade.

²⁰O rei deu ordem para que o soltassem; o soberano dos povos mandou-o pôr em liberdade;

²¹nomeou-o mordomo da sua casa e administrador de todos os seus bens,

²²com poderes para instruir os oficiais do rei e para ensinar a sabedoria aos conselheiros.

²³Jacob foi então para o reino do Egito e lá viveu como estrangeiro.

²⁴Deus multiplicou grandemente o seu povo e tornou-o mais forte que os seus inimigos.

²⁵Levou os egípcios a odiar o seu povo e a tratar enganosamente os seus servos.

²⁶Deus enviou então o seu servo Moisés, e Aarão, a quem tinha escolhido.

²⁷Realizou entre eles os prodígios prometidos e fez milagres na terra do Egito.

²⁸Mandou uma escuridão que cobriu os egípcios, mas eles não fizeram caso do aviso.

²⁹Converteu em sangue as águas dos rios, matando assim todos os peixes;

³⁰encheu de rãs o país, que chegaram ao interior dos palácios do rei.

³¹Deus ordenou e apareceram nuvens de insetos e mosquitos em toda a terra do Egito.

³²Em vez de chuva enviou granizo e chamas de fogo sobre todo o país.

³³Destruiu as suas vinhas e figueiras destroçou as árvores dos seus campos.

³⁴Deus ordenou e apareceram gafanhotos; eram tantos que não se podiam contar.

³⁵Devoraram toda a verdura dos campos e os frutos que a terra produziu.

³⁶Feriu de morte todos os primogénitos do Egito, as primícias de todas as suas famílias.

³⁷Deus fez sair o seu povo, com prata e ouro e não houve um único doente nas suas tribos.

³⁸Os egípcios ficaram contentes ao vê-los partir, pois andavam completamente aterrados com eles.

³⁹Deus estendeu uma nuvem para os proteger e com fogo iluminava-os de noite

⁴⁰Pediram-lhe comida e deu-lhes codornizes; e saciou-os com pão do céu.

⁴¹Fendeu o rochedo e brotou água, que correu pelos areais como um rio.

⁴²Deus lembrou-se da promessa sagrada, que tinha feito ao seu servo Abraão

⁴³e fez sair o seu povo em alegria e os seus escolhidos com gritos de júbilo.

⁴⁴Deu-lhes as terras que eram de outros povos e eles recolheram a riqueza de outras nações,

⁴⁵na condição de cumprirem os seus preceitos e respeitarem as suas leis.
Aleluia!

SALMOS 105

Infidelidade de Israel

¹Aleluia! Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno.

²Quem poderá descrever as vitórias do Senhor? Quem poderá louvá-lo como ele merece?

³Felizes os que praticam a justiça e fazem sempre o que é justo.

⁴Lembra-te de mim, Senhor; pelo bem que queres ao teu povo, vem trazer-me a tua salvação.

⁵Para que eu veja a prosperidade dos teus escolhidos, e a minha alegria seja a alegria do teu povo, e me orgulhe dos que te pertencem.

⁶Caímos nos mesmos erros dos nossos antepassados; temos praticado o mal e cometido crimes.

⁷Os nossos antepassados, quando estavam no Egito, não deram importância aos teus grandes feitos; esqueceram-se do teu grande amor e revoltaram-se contra ti, junto ao Mar Vermelho.

⁸Mas Deus salvou-os, para honra do seu nome e para dar a conhecer o seu poder.

⁹Repreendeu o Mar Vermelho e ele secou. Fê-los passar pelo fundo do mar como por um deserto.

¹⁰Assim os livrou daqueles que os odiavam e os resgatou do poder dos inimigos.

¹¹As águas cobriram os seus perseguidores; nem um só deles escapou com vida.

¹²Acreditaram então nas promessas de Deus e cantaram-lhe louvores.

¹³Mas depressa esqueceram as obras de Deus e não esperaram pelos seus planos.

¹⁴Na solidão do deserto puseram Deus à prova, exigindo-lhe que cumprisse os seus desejos.

¹⁵Deus satisfez-lhes a gula, mas fê-los sentir ainda maior fraqueza.

¹⁶No acampamento, tiveram inveja de Moisés e de Aarão, a quem o Senhor tinha consagrado.

¹⁷Abriu-se então a terra, que engoliu Datan e sepultou os sequazes de Abiram;

¹⁸desceu um fogo sobre aquela gente, que queimou todos os que praticavam o mal.

¹⁹No monte Sinai fizeram um bezerro de ouro e adoraram aquele ídolo de metal fundido;

²⁰trocaram Deus, que era a sua glória, pela imagem de um animal que come erva.

²¹Esqueceram-se de Deus, seu salvador, que fizera grandes prodígios,

- ²²maravilhas na terra do Egito e coisas impressionantes no Mar Vermelho.
- ²³Deus decidiu que os iria destruir. Porém Moisés, seu escolhido, intercedeu para acalmar a ira de Deus, e evitar que ele os destruísse.
- ²⁴Desinteressaram-se da terra desejada e não acreditaram nas promessas de Deus.
- ²⁵Dentro das suas tendas murmuravam contra o Senhor e não obedeciam às suas ordens.
- ²⁶Por isso, lhes fez um aviso solene, de que os deixaria morrer no deserto,
- ²⁷de que humilharia também os seus descendentes e os dispersaria entre as nações.
- ²⁸Depois em Peor, o povo de Deus adorou Baal e comeu dos sacrifícios feitos aos mortos.
- ²⁹Com as suas más ações provocaram a ira de Deus, por isso a peste se espalhou entre eles.
- ³⁰Surgiu então Fineias, que intercedeu, e a peste acabou.
- ³¹Esse gesto foi-lhe imputado como mérito e continuará a ser lembrado por todas as gerações.
- ³²Indignaram-se também junto às nascentes de Meriba, e, por culpa deles, Moisés foi castigado,
- ³³porque o irritaram de tal maneira, que Moisés proferiu palavras insensatas.
- ³⁴Não destruíram os povos pagãos, como o Senhor tinha ordenado que fizessem,
- ³⁵e, em vez disso, misturaram-se com eles e aprenderam os seus costumes;
- ³⁶adoraram os seus ídolos, que foram para os israelitas uma armadilha.
- ³⁷Ofereciam os seus filhos e filhas em sacrifício a esses demónios.
- ³⁸Derramaram o sangue inocente, sangue de seus filhos e filhas, sacrificados aos ídolos de Canaã, e assim profanaram de sangue o país.

³⁹Assim se contaminaram com os seus atos e se perverteram com aquilo que fizeram.

⁴⁰Por isso, o Senhor ficou indignado e desgostoso com o povo que lhe pertencia.

⁴¹Entregou-os ao poder dos povos e foram dominados por aqueles que os odiavam.

⁴²Eles foram oprimidos e humilhados pela força dos inimigos.

⁴³Muitas vezes o Senhor os livrou, mas eles opuseram-se aos seus planos e mergulharam cada vez mais na sua maldade.

⁴⁴Contudo, o Senhor, ao vê-los angustiados, e ao escutar os seus lamentos,

⁴⁵lembrou-se do seu pacto com eles e teve pena deles, porque o seu amor é grande.

⁴⁶Por isso, fez com que os seus conquistadores os tratassem com bondade.

⁴⁷Salva-nos, Senhor, nosso Deus! Reúne-nos de entre as nações, para que te dêmos graças, ó Deus santo, e sintamos alegria em te louvar.

⁴⁸Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, por toda a eternidade! Que todos digam: «Ámen!» Aleluia!

SALMOS 106

A bondade de Deus

¹Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre.

²Digam-no aqueles que ele resgatou, aqueles que livrou do poder do inimigo

³e que fez regressar de países estrangeiros, do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

⁴Andavam perdidos na aridez do deserto, sem encontrar uma terra para habitar;

⁵tinham fome e sede; já se sentiam desfalecer.

⁶Mas na sua angústia, clamaram ao Senhor e ele livrou-os das suas aflições.

⁷Conduziu-os depois por um caminho seguro para uma terra onde podiam habitar.

⁸Deem graças ao Senhor, pelo seu amor e pelas suas maravilhas a favor dos homens!

⁹Pois ele mata a sede aos sequiosos e mata a fome aos famintos.

¹⁰Alguns viviam em profunda escuridão, prisioneiros da tristeza e de cadeias,

¹¹por se terem revoltado contra as ordens de Deus e por desprezarem os decretos do Altíssimo.

¹²Estavam exaustos pelos duros trabalhos, tropeçavam e ninguém os ajudava.

¹³Mas na sua angústia, clamaram ao Senhor e ele livrou-os das suas aflições.

¹⁴Tirou-os de profunda escuridão e libertou-os das cadeias.

¹⁵Deem graças ao Senhor, pelo seu amor e pelas suas maravilhas a favor dos homens!

¹⁶Ele fez em pedaços as portas de bronze e despedaçou as barras de ferro!

¹⁷Enfraquecidos por causa da sua rebeldia, aflitos por causa das suas culpas

¹⁸não suportavam qualquer alimento; já estavam às portas da morte!

¹⁹Mas na sua angústia, clamaram ao Senhor e ele livrou-os das suas aflições.

²⁰Com a sua palavra Deus veio curá-los e livrou-os da perdição!

²¹Deem graças ao Senhor, pelo seu amor e pelas suas maravilhas a favor dos homens!

²²Ofereçam sacrifícios de ação de graças e anunciem as suas obras com alegria.

²³Os que se fizeram ao mar nos seus navios, para fazer comércio para além do oceano,

²⁴esses viram as obras do Senhor e as suas maravilhas no alto mar.

²⁵À ordem do Senhor sopra o vento tempestuoso, que levanta as ondas do mar;

²⁶os navios elevam-se no ar e descem ao fundo. Num perigo destes os homens perdem a coragem;

²⁷andam e cambaleiam como embriagados e toda a sua perícia se torna inútil.

²⁸Mas na sua angústia, clamaram ao Senhor e ele livrou-os das suas aflições.

²⁹Transformou a tempestade em bonança e as ondas do mar acalmaram.

³⁰Ao verem as ondas tranquilas alegraram-se e Deus levou-os ao porto desejado.

³¹Deem graças ao Senhor, pelo seu amor e pelas suas maravilhas a favor dos homens!

³²Aclamem-no na assembleia do povo, glorifiquem-no no conselho dos anciãos.

³³O Senhor converte os rios em desertos e as nascentes em terra árida;

³⁴converte a terra fecunda em terra estéril, por causa da maldade dos seus habitantes;

³⁵converte os desertos em lagos e as terras áridas em nascentes,

³⁶para ali estabelecer os famintos e eles construírem as suas cidades.

³⁷Semeiam campos e plantam vinhas e recolhem colheitas abundantes.

³⁸E ele abençoa-os e fá-los aumentar e não deixa diminuir o seu gado.

³⁹Eles vão diminuindo até desaparecer em virtude da opressão, da desgraça e da angústia.

⁴⁰Mas Deus mostra desprezo pelos poderosos e fá-los andar perdidos em desertos sem caminhos.

⁴¹Instala o necessitado em sua casa e faz aumentar a sua família como um rebanho.

⁴²Os homens honrados, ao verem isto, alegram-se, mas os que são maus ficam em silêncio.

⁴³Aquele que é sábio, pense nestas coisas e medite no amor do Senhor.

SALMOS 107

Hino de louvor

(Salmos 57,8–12; 60,7–14)

¹*Cântico e salmo da coleção de David.*

²O meu coração está preparado, ó Deus; decidido a cantar-te hinos de louvor, ó minha glória!

³Despertem harpa e lira! Quero despertar o Sol!

⁴Dar-te-ei graças, entre os povos, ó Senhor, cantar-te-ei salmos entre as nações.

⁵O teu amor é mais alto do que o céu e a tua lealdade alcança o infinito.

⁶Ó Deus, mostra nos céus, a tua grandeza e na terra o teu poder!

⁷Liberta aqueles que amas! Responde-nos e salva-nos com o teu poder!

⁸Deus disse no seu santuário: «Com que alegria dividirei Siquém e medirei o vale de Sucot!

⁹Guilead e Manassés pertencem-me; Efraim é o meu capacete e Judá, o meu cetro real.

¹⁰Moab é a bacia em que me lavo; e sobre Edom atirarei a minha sandália, como sinal de que me pertence; cantarei vitórias sobre os filisteus.»

¹¹Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom,

¹²se não fores tu, ó Deus? Mas tu repeliste-nos e já não acompanhas os nossos exércitos.

¹³Ajuda-nos contra os inimigos, porque a ajuda dos homens nada vale.

¹⁴Com a ajuda de Deus alcançaremos a vitória; ele mesmo calcará aos pés os nossos inimigos.

SALMOS 108

Prece contra os inimigos

- ¹Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David. Ó Deus, a quem eu louvo, não fiques em silêncio.
- ²Os maus e os mentirosos falam contra mim, dizem mentiras a meu respeito.
- ³Cercam-me com palavras de ódio; atacam-me sem razão!
- ⁴Em paga do meu amor, acusam-me; e eu apenas faço oração.
- ⁵Pagam-me o bem com o mal, o amor com o ódio.
- ⁶Eles dizem: «Escolham um juiz corrupto para o julgar e que a seu lado esteja um acusador.
- ⁷Que ele seja julgado e condenado; que até a sua súplica seja considerada transgressão!
- ⁸Que viva pouco tempo e outro ocupe o seu lugar!
- ⁹Que os seus filhos fiquem órfãos e a sua mulher fique viúva!
- ¹⁰Que os seus filhos andem errantes a mendigar! Que os expulsem da sua casa em ruínas!
- ¹¹Que os credores usurpem todos os seus haveres; que os estranhos fiquem com o ganho do seu trabalho.
- ¹²Que ninguém tenha compaixão dele nem dos seus filhos órfãos.
- ¹³Que seja exterminada a sua descendência e o seu nome se apague numa geração.
- ¹⁴O Senhor conserve na sua lembrança a transgressão dos seus antepassados e não apague as culpas da sua mãe.
- ¹⁵Que o Senhor tenha sempre presente os seus pecados e faça desaparecer da terra a sua memória!
- ¹⁶Pois esse homem nunca pensou em ser compassivo; em vez disso, perseguiu até à morte os pobres, os humildes e os aflitos.

¹⁷Amou a maldição: que ela caia sobre ele! Desprezou a bênção: que ela se afaste dele!

¹⁸Que a maldição o cubra como um manto, que lhe penetre no corpo como água e se entranhe nos seus ossos como azeite.

¹⁹Que o cubra como um manto e o aperte como uma cinta.»

²⁰Que o Senhor castigue assim os meus inimigos, que falam mal de mim!

²¹Mas tu, Senhor, meu Deus, por tua honra, ajuda-me. Salva-me pela bondade do teu amor!

²²Estou pobre e aflito; tenho o coração ferido dentro de mim;

²³vou-me desvanecendo como a sombra que declina; enxotam-me como a um inseto!

²⁴Os meus joelhos vacilam de tanto jejuar e o meu corpo definha de magreza.

²⁵Todos escarnecem de mim e ao verem-me, abanam a cabeça com desprezo.

²⁶Ajuda-me, Senhor, meu Deus; salva-me, pelo teu amor!

²⁷Para que saibam que és tu quem me salva, que tu próprio realizas essa maravilha.

²⁸Eles poderão amaldiçoar-me, mas tu abençoas-me. Que os meus inimigos fiquem humilhados e que o teu servo se regozije.

²⁹Que os meus inimigos se encham de vergonha; que a sua confusão os cubra como um manto!

³⁰Darei graças infinitas ao Senhor; louvá-lo-ei na assembleia do povo!

³¹Ele é o defensor dos pobres e livra-os dos que os querem condenar.

SALMOS 109

Promessa do Senhor ao rei

¹*Salmo da coleção de David.* Deus disse ao rei, meu Senhor: «Senta-te à minha direita, e eu farei dos teus inimigos um estrado para os teus pés.»

²De Sião o Senhor fará irradiar o teu poder; domina, pois, os teus inimigos, na batalha!

³O teu povo segue-te voluntariamente, quando tu o chamas para combater. Vestidos de gala, os jovens juntar-se-ão a ti, com a frescura do orvalho da manhã.

⁴O Senhor jurou e não volta atrás: «Tu és sacerdote para sempre, na linha de Melquisedec.»

⁵O Senhor está do teu lado; quando ele se irar, esmagará os reis;

⁶julgará as nações e encherá de cadáveres o campo de batalha; ele esmagará reis por todo o país!

⁷No caminho o rei beberá água da nascente e por isso erguerá a cabeça.

SALMOS 110

Hino de louvor ao Senhor

¹Aleluia! Louvarei o Senhor de todo o coração no conselho dos justos e na assembleia do povo.

²As obras do Senhor são grandiosas e dignas de meditação para quem as ama.

³As suas obras são majestosas e esplendorosas e a sua generosidade é para sempre.

⁴O Senhor não nos deixa esquecer as suas maravilhas; ele é bondoso e compassivo;

⁵dá alimento aos que o temem; lembra-se sempre da sua aliança!

⁶Revelou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe as terras doutros povos.

⁷Tudo o que ele faz é justo e verdadeiro; os seus mandamentos são dignos de confiança,

⁸porque foram estabelecidos para sempre e baseiam-se na verdade e na retidão.

⁹Ele libertou o seu povo e fez com ele uma aliança eterna. Ele é santo e poderoso!

¹⁰O princípio da sabedoria é o temor do Senhor; todos os que assim fazem têm entendimento. O seu louvor permanece para sempre!

SALMOS 111

Elogio do homem honrado

¹Aleluia! Feliz o homem que teme o Senhor e gosta de cumprir os seus mandamentos.

²Os seus descendentes serão poderosos no país; benditos serão os descendentes dos homens honrados.

³Em sua casa haverá abundância e riqueza e a sua prosperidade durará para sempre.

⁴Ele é como uma luz que brilha na escuridão para os retos; é bondoso, clemente e generoso.

⁵O homem bom empresta com generosidade e conduz os seus negócios com honradez.

⁶Ele, que é fiel, jamais cairá e será sempre lembrado.

⁷Não tem receio das más notícias, porque o seu coração está firme e confiante no Senhor.

⁸O seu coração está firme, por isso nada receia, até ver derrotados os seus inimigos.

⁹Reparte generosamente com os necessitados, mas a sua generosidade permanecerá para sempre; será poderoso e respeitado.

¹⁰Ao ver isto, o homem mau enfurece-se, range os dentes e consome-se. A ambição dos maus fracassa sempre.

SALMOS 112

Hino à misericórdia de Deus

¹Aleluia! Louvem, ó servos do Senhor, louvem o nome do Senhor!

²O seu nome seja louvado agora e para sempre.

³Seja louvado o Senhor. Do nascente ao ocidente! Seja louvado o nome do Senhor!

⁴O Senhor reina sobre todas as nações; a sua majestade está acima dos céus!

⁵Quem é como o Senhor, nosso Deus, que tem o seu trono nas alturas?

⁶Lá do alto ele inclina-se para observar o céu e a terra.

⁷O Senhor ajuda os pobres a levantarem-se do chão e tira os necessitados da miséria,

⁸para os fazer sentar entre os nobres, entre a gente importante do seu povo.

⁹Ele dá família à mulher estéril e faz dela a mãe feliz de muitos filhos. Aleluia!

SALMOS 114A

Recordando a saída do Egito

¹Quando o povo de Israel saiu do Egito, e os descendentes de Jacob de uma terra estranha,

²Judá tornou-se o santuário do Senhor e Israel passou a ser o seu domínio.

³Quando o mar os viu, afastou-se, e o rio Jordão retrocedeu.

⁴Os montes saltaram como carneiros e as colinas como cordeiros!

⁵Que te aconteceu, ó mar, para te afastares? Ó Jordão, porque retrocedeste?

⁶Que vos aconteceu, ó montes e colinas, para saltarem como carneiros e cordeiros?

⁷Treme de medo, ó terra, diante do Senhor, na presença do Deus de Jacob,

⁸que transformou as rochas em lagoas e as pedras em fontes de água.

SALMOS 113B

O Deus verdadeiro

¹Não por nós, Senhor, não por nós, mas pelo teu bom nome manifesta o teu poder, tendo em conta o teu amor e fidelidade!

²Se não, os pagãos vão continuar a perguntar: «Onde está o vosso Deus?»

³Mas o nosso Deus, lá do céu, faz tudo aquilo que lhe apraz.

⁴Os ídolos deles são ouro e prata, objetos fabricados por mãos de homens:

⁵têm boca, mas não falam; e olhos, mas não veem;

⁶têm ouvidos, mas não ouvem; e nariz, mas não cheiram;

⁷têm mãos, mas não apalpm; e pés, mas não andam; das suas gargantas não sai qualquer som!

⁸Que aqueles que os fizeram e creem neles se tornem semelhantes a esses ídolos.

⁹Que os israelitas confiem no Senhor! Porque ele os ajuda e protege.

¹⁰Que os sacerdotes de Deus confiem no Senhor! Porque ele os ajuda e protege.

¹¹Que os crentes em Deus confiem no Senhor! Porque ele os ajuda e protege.

¹²O Senhor lembrou-se de nós e nos abençoará! Abençoará o povo de Israel, abençoará os seus sacerdotes,

¹³abençoará os crentes no Senhor, tanto pequenos como grandes.

¹⁴Que o Senhor vos aumente a descendência, bem como a descendência dos vossos filhos.

¹⁵Que o Senhor, que fez o céu e a terra, vos dê a todos a sua bênção!

¹⁶O céu pertence apenas ao Senhor, mas a terra confiou-a aos homens.

¹⁷Não são os mortos que louvam o Senhor, nem os que descem ao mundo do silêncio.

¹⁸Mas nós, os vivos, louvaremos o Senhor, agora e para sempre. Aleluia!

SALMOS 114B

Ação de graças

- ¹Amo o Senhor, porque ele ouviu o meu pedido de misericórdia.
- ²Prestou atenção às minhas súplicas; hei de invocá-lo até ao fim da vida.
- ³As garras da morte cercavam-me; as redes do sepulcro caíam sobre mim; eu estava aflito e cheio de ansiedade,
- ⁴mas invoquei o Senhor: «Ó Senhor, por favor, salva-me a vida.»
- ⁵O Senhor é justo e compassivo; o nosso Deus é misericordioso.
- ⁶O Senhor protege os indefesos; quando eu estava sem forças, ele livrou-me.
- ⁷Ó minha alma, tem confiança, pois o Senhor foi bom para ti.
- ⁸Ele livrou-me da morte; parou as minhas lágrimas e impediu a minha queda.
- ⁹Por isso, andarei na presença do Senhor no mundo dos vivos.
- ¹⁰Eu continuava a ter fé, mesmo quando disse: «A minha aflição é muito grande.»
- ¹¹Desesperado, cheguei a afirmar: «Todo o homem é mentiroso!»
- ¹²Como retribuirei ao Senhor todo o bem que me tem feito?
- ¹³Erguerei o meu cálice pela salvação invocando o nome do Senhor!
- ¹⁴Cumprirei as promessas que fiz ao Senhor, na presença de todo o seu povo.
- ¹⁵É preciosa para o Senhor a morte dos seus fiéis.
- ¹⁶Por favor, Senhor, eu sou teu servo, teu servo e filho da tua serva! Desfizeste os laços que me prendem.
- ¹⁷Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor e invocarei o nome do Senhor.
- ¹⁸Cumprirei as promessas que fiz ao Senhor, na presença de todo o seu povo,
- ¹⁹nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, Jerusalém! Aleluia!

SALMOS 116

Louvor ao Senhor

- ¹Nações e povos, louvem e glorifiquem todos o Senhor,

²porque é grande o seu amor por nós! A fidelidade do Senhor é eterna! Aleluia!

SALMOS 117

O poder do Senhor é grande

¹Louvem o Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno.

²Que o digam os israelitas: «O seu amor é eterno.»

³Que o digam os sacerdotes de Deus: «O seu amor é eterno.»

⁴Que o digam os crentes no Senhor: «O seu amor é eterno.»

⁵Na minha angústia clamei ao Senhor e o Senhor escutou-me e pôs-me a salvo.

⁶O Senhor está comigo, nada tenho a temer; que mal me poderão fazer os homens?

⁷O Senhor está comigo; é o meu protetor e hei de ver derrotados os meus inimigos.

⁸É melhor confiar no Senhor do que fiar-se nos homens;

⁹é melhor confiar no Senhor do que fiar-se nos homens importantes.

¹⁰Muitos foram os povos que me rodearam, mas eu derrotei-os pelo poder do Senhor.

¹¹Eles rodearam-me por todos os lados, mas eu derrotei-os pelo poder do Senhor.

¹²Cercaram-me como um enxame de vespas; a sua fúria crepitava como um fogo entre espinhos, mas eu derrotei-os pelo poder do Senhor.

¹³Empurraram-me com violência para eu cair, mas o Senhor veio em meu auxílio.

¹⁴Eu canto ao Senhor que me dá forças; ele é o meu salvador!

¹⁵Nas tendas dos justos ouvem-se alegres cânticos de vitória: «A mão do Senhor faz maravilhas,

- ¹⁶o poder do Senhor é extraordinário; o poder do Senhor opera maravilhas!»
- ¹⁷Não morrerei, antes viverei para contar o que o Senhor tem feito!
- ¹⁸O Senhor castigou-me com dureza, mas não me deixou morrer.
- ¹⁹Abram-me as portas do templo, que eu quero entrar para dar graças ao Senhor!
- ²⁰Esta é a porta que conduz ao Senhor; por ela entram apenas os que são justos.
- ²¹Dou-te graças, Senhor porque me respondeste, porque foste o meu salvador.
- ²²A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra principal.
- ²³Isto foi feito pelo Senhor; é uma maravilha que nós podemos ver!
- ²⁴Este é o dia da vitória do Senhor: cantemos e alegremo-nos nele!
- ²⁵Salva-nos, Senhor, salva-nos! Dá-nos a vitória, Senhor!
- ²⁶Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Do templo do Senhor nós vos abençoamos!
- ²⁷O Senhor é Deus; ele tem-nos iluminado! Comecem a festa e levem ramos até aos cantos do altar.
- ²⁸Tu és o meu Deus e eu dou-te graças; proclamarei a tua grandeza.
- ²⁹Louvem o Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno.

SALMOS 118

Grandeza e mistério da lei do Senhor

1

- ¹Felizes os que andam no caminho da retidão, que vivem segundo a lei do Senhor.
- ²Felizes os que cumprem os seus preceitos, que o procuram com todo o coração,
- ³que não praticam o mal e que andam nos caminhos do Senhor.

⁴Senhor, tu deste-nos as tuas instruções e disseste-nos para as cumprirmos fielmente.

⁵Como eu desejo manter-me fiel no cumprimento das tuas leis!

⁶Não terei então de que envergonhar-me se prestar atenção a todos os teus mandamentos.

⁷Poderei louvar-te de coração sincero, quando tiver aprendido os teus justos decretos.

⁸Quero obedecer às tuas leis! Não me abandones mais!

2

⁹Como poderá um jovem manter pura a vida? Apenas obedecendo às tuas ordens!

¹⁰Eu procuro servir-te com todo o coração; não deixes que me afaste dos teus mandamentos.

¹¹Guardei no meu coração as tuas promessas, para não pecar contra ti.

¹²Bendito sejas, Senhor! Ensina-me as tuas leis!

¹³Repetirei em voz alta todos os decretos que tu deste.

¹⁴Alegro-me mais em seguir os teus preceitos do que em possuir grande riqueza.

¹⁵Meditarei nas tuas instruções e estarei atento aos teus caminhos.

¹⁶Alegrear-me-ei com as tuas leis: não esquecerei as tuas ordens.

3

¹⁷Concede a este teu servo uma longa vida e eu obedecerei às tuas ordens.

¹⁸Abre os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.

¹⁹Sou um peregrino neste mundo; não escondas de mim os teus mandamentos.

²⁰Ansioso, espero a toda a hora, no desejo de conhecer os teus decretos.

²¹Tu repreendes asperamente os soberbos; amaldiçoas os que se afastam dos teus mandamentos.

²²Livra-me dos seus insultos e desprezos, porque tenho observado os teus preceitos.

²³Os poderosos reúnem-se, conspirando contra mim, mas este teu servo meditará nas tuas leis.

²⁴Os teus preceitos dão-me prazer, eles são os meus conselheiros.

4

²⁵Sinto-me vencido e caído por terra; dá-me vida, conforme prometeste.

²⁶Confessei-te tudo o que tenho feito e tu respondeste-me; ensina-me as tuas leis!

²⁷Dá-me entendimento para seguir as tuas instruções, pois quero meditar nas tuas maravilhas.

²⁸A minha alma consome-se de tristeza; fortalece-me, como prometeste.

²⁹Afasta-me dos caminhos da mentira e favorece-me com a tua lei.

³⁰Escolhi os caminhos da verdade; propus-me seguir os teus decretos.

³¹Senhor, afeiçoei-me aos teus preceitos; não deixes que eu fique envergonhado!

³²Quero apressar-me a cumprir os teus mandamentos, porque assim terei mais entendimento.

5

³³Senhor, ensina-me o significado das tuas leis; hei de cumpri-las e serão a minha recompensa.

³⁴Dá-me entendimento para cumprir a tua lei; quero obedecer-lhe de todo o meu coração.

³⁵Conduz-me na obediência aos teus mandamentos, porque neles encontro felicidade.

³⁶Dá-me o desejo de obedecer aos teus preceitos e de não seguir a cobiça.

³⁷Desvia os meus olhos dos falsos deuses; dá-me vida para seguir os teus caminhos.

³⁸Confirma a este teu servo a tua promessa, a promessa que fazes aos que te obedecem.

³⁹Afasta de mim as ofensas que eu temo, pois os teus decretos são bons.

⁴⁰Vê, como eu tenho desejado as tuas instruções; dá-me vida, porque tu és justo!

6

⁴¹Mostra-me, Senhor, quanto me amas; salva-me como me prometeste.

⁴²Darei então resposta aos que me insultam, porque confio na tua palavra.

⁴³Permite-me que eu diga sempre a verdade, porque pus a minha esperança nos teus decretos.

⁴⁴Assim cumprirei continuamente a tua lei, cumpri-la-ei para todo o sempre,

⁴⁵e poderei viver em liberdade, porque segui as tuas instruções.

⁴⁶Falarei dos teus preceitos diante dos reis e ninguém me há de envergonhar.

⁴⁷Amo os teus mandamentos e sinto prazer neles.

⁴⁸Respeito e amo os teus mandamentos; meditarei nas tuas leis.

7

⁴⁹Lembra-te da palavra que deste a este teu servo; fizeste-me pôr nela a minha esperança.

⁵⁰Até na minha angústia fui confortado, porque a tua promessa me deu vida.

⁵¹Os orgulhosos ofendem-me bastante, mas eu não me afasto da tua lei.

⁵²Recordo-me dos teus decretos de outro tempo e neles, Senhor, encontro consolação.

⁵³Quando vejo que os maus rejeitam a tua lei, fico profundamente indignado.

⁵⁴As tuas leis são o motivo dos meus cânticos, nesta terra onde sou peregrino.

⁵⁵Durante a noite, lembro-me de ti, Senhor e penso muito na tua lei.

⁵⁶A minha missão é esta: obedecer às tuas instruções.

8

⁵⁷Ó Senhor, o meu privilégio é pôr em prática as tuas ordens.

⁵⁸Imploro-te com todo o meu coração: tem piedade de mim como prometeste.

⁵⁹Pus-me a pensar na minha conduta e voltei a obedecer aos teus preceitos.

⁶⁰Apressei-me e não demorei a pôr em prática os teus mandamentos.

⁶¹Os maus prepararam-me uma armadilha, mas eu não me esqueço da tua lei.

⁶²A meio da noite acordo e louvo-te pelos teus justos decretos.

⁶³Junto-me com aqueles que te temem, com os que cumprem as tuas instruções.

⁶⁴Senhor, a terra está cheia do teu amor: ensina-me as tuas leis!

9

⁶⁵Senhor, tu trataste bem este teu servo: cumpriste a tua palavra.

⁶⁶Ensina-me bondade, sabedoria e conhecimento, pois confio nos teus mandamentos.

⁶⁷Antes de me teres punido, andava errado; mas agora obedeco à tua palavra.

⁶⁸Tu és bom e generoso; ensina-me as tuas leis.

⁶⁹Os soberbos forjam mentiras contra mim, mas eu cumpro as tuas instruções de todo o coração.

⁷⁰Esses homens não têm entendimento, mas eu alegro-me com a tua lei.

⁷¹Fez-me bem ter sido castigado, pois assim aprendi as tuas leis.

⁷²A lei que me deste significa mais para mim do que todo o dinheiro do mundo.

10

⁷³Com as tuas mãos me criaste e formaste; dá-me inteligência para aprender os teus mandamentos!

⁷⁴Os que te temem hão de alegrar-se quando me virem, porque pus a minha esperança na tua palavra.

⁷⁵Senhor, eu sei que os teus decretos são justos e que tens razão quando me castigas.

⁷⁶Que o teu amor me sirva de conforto, conforme a promessa que me fizeste!

⁷⁷Mostra-me a tua misericórdia e viverei, pois sinto-me feliz com a tua lei.

⁷⁸Fiquem envergonhados os insolentes, que sem razão me maltrataram; eu quero meditar nas tuas instruções.

⁷⁹Que se reúnam comigo os que te temem, os que conhecem os teus preceitos.

⁸⁰Que o meu coração obedeça às tuas leis, para não ter de que me envergonhar.

11

⁸¹Com ânsia espero que me salves; pois pus a minha esperança na tua palavra!

⁸²Os meus olhos anseiam por ver cumprida a tua palavra e eu pergunto: «Quando virás dar-me conforto?»

⁸³Eu estou velho e esquecido, mas não me esqueci das tuas leis.

⁸⁴Quanto tempo terei ainda de esperar? Quando condenarás os que me perseguem?

⁸⁵Os orgulhosos, que não obedecem à tua lei, abriram covas para mim.

⁸⁶Todos os teus mandamentos são verdadeiros; ajuda-me contra os que me perseguem com mentiras.

⁸⁷Por pouco não me eliminaram dentre os vivos, mas nunca reneguei as tuas instruções.

⁸⁸Dá-me vida, de acordo com o teu amor e cumprirei os preceitos que me deste.

12

⁸⁹Senhor, a tua palavra permanecerá para sempre, mais estável do que o firmamento.

⁹⁰A tua fidelidade passa de geração em geração; formaste a terra e ela continua firme.

⁹¹Tudo se mantém até hoje, porque tu assim ordenaste, porque tudo está ao teu serviço.

⁹²Se a tua lei não me trouxesse alegria, já teria sucumbido na minha angústia.

⁹³Jamais me esquecerei das tuas instruções, pois é por elas que me tens dado vida.

⁹⁴Salva-me, pois sou teu e tenho seguido as tuas instruções!

⁹⁵Os que praticam o mal procuram destruir-me, mas eu estou atento aos teus preceitos.

⁹⁶Aprendi que tudo o que parece completo tem um limite, mas os teus mandamentos são infinitos.

13

⁹⁷Quanto eu amo, Senhor, a tua lei! Medito nela todos os dias.

⁹⁸Os teus mandamentos estão sempre comigo e tornam-me mais sábio do que os meus inimigos.

⁹⁹Entendo mais que todos os meus mestres, porque penso muito nos teus preceitos.

¹⁰⁰Entendo mais do que os anciãos, porque obedeco às tuas instruções.

¹⁰¹Desviei-me de todo o mau caminho, para obedecer às tuas ordens.

¹⁰²Não me tenho desviado dos teus decretos, porque és tu quem me ensina.

¹⁰³Como é doce o gosto das tuas palavras; é mais doce do que o mel!

¹⁰⁴Das tuas instruções recebi entendimento; por isso detesto os caminhos da mentira.

14

105 A tua palavra é o farol que me guia; é a luz do meu caminho.

106 Fiz um juramento e vou cumpri-lo: porei em prática os teus justos decretos.

107 Senhor, estou muito angustiado; dá-me vida, conforme me prometeste!

108 Aceita a minha oração de agradecimento, Senhor; ensina-me os teus decretos.

109 A minha vida está continuamente em perigo, mas não me esqueço da tua lei.

110 Os que praticam o mal puseram-me armadilhas, mas eu não me afasto das tuas instruções.

111 A minha herança para sempre são os teus preceitos, porque eles alegram o meu coração.

112 O meu coração decidiu obedecer às tuas leis; essa será para sempre a minha recompensa.

15

113 Odeio a hipocrisia, mas amo a tua lei.

114 Tu és quem me ampara e me protege; na tua palavra pus a minha esperança.

115 Afastem-se de mim, malfeitores, porque quero cumprir os mandamentos do meu Deus!

116 Dá-me forças, como me prometeste, e viverei; não desiludas a minha esperança.

117 Ajuda-me e estarei salvo; assim, respeitarei sempre as tuas leis.

118 Repudias todos os que se afastam das tuas leis, porque os seus pensamentos são vazios.

119 Os malvados desta terra são para ti como escória; por isso amo os teus preceitos.

120 O meu corpo estremece de medo na tua presença, pelo respeito que me inspiram os teus decretos!

16

121 Defende o meu direito e a minha causa, não me abandones ao poder dos meus inimigos.

122 Promete que ajudarás este teu servo; não deixes que os arrogantes me oprimam.

123 Os meus olhos consomem-se, esperando a tua ajuda, esperando que me livres, como prometeste.

124 Trata este teu servo, segundo o teu amor; ensina-me as tuas leis!

125 Sou teu servo. Dá-me entendimento, pois quero entender os teus preceitos.

126 Senhor, já é tempo de agires; eles desprezaram a tua lei.

127 Por isso, amo os teus mandamentos, muito mais do que ouro fino.

128 Por isso, aprecio as tuas instruções e tenho horror aos caminhos da mentira.

17

129 Os teus preceitos são maravilhosos; por isso lhes obedeço do coração.

130 A explicação dos teus ensinamentos ilumina, dá entendimento aos simples.

131 Tenho fome das tuas palavras e desejo os teus mandamentos.

132 Olha para mim, tem piedade de mim, como costumavas fazer com os que te amam.

133 Pela tua palavra torna firmes os meus passos, não permitas que a maldade me domine.

134 Livra-me da opressão humana, para que cumpra as tuas instruções.

135 Que a tua presença ilumine este teu servo; ensina-me as tuas leis.

136 As minhas lágrimas correm como um rio, porque a tua lei não é respeitada.

18

¹³⁷Senhor, tu és justo e os teus decretos são retos.

¹³⁸Dando-nos os teus preceitos, exigiste de nós justiça e fidelidade.

¹³⁹O meu zelo me consome como fogo, porque os meus inimigos não respeitaram as tuas palavras.

¹⁴⁰As tuas promessas já foram provadas; por isso este teu servo as ama.

¹⁴¹Sou humilde e desprezado, mas não me esqueço dos teus mandamentos.

¹⁴²A tua retidão é eterna e a tua lei é sempre verdadeira.

¹⁴³Estou cheio de angústia e em dificuldade; mas os teus mandamentos dão-me alegria.

¹⁴⁴As tuas instruções são para sempre justas; dá-me entendimento e viverei.

19

¹⁴⁵Senhor, invoco-te com todo o coração; responde-me, pois quero cumprir as tuas leis.

¹⁴⁶Por favor, ajuda-me a cumprir os teus preceitos.

¹⁴⁷De manhã cedo, volto-me para ti e oro, ponho na tua promessa a minha esperança.

¹⁴⁸Durante a noite, volto-me para ti, para meditar na tua promessa.

¹⁴⁹Ouve, Senhor, a minha voz, com todo o teu amor; dá-me vida, conforme prometeste.

¹⁵⁰Aproximam-se os que vão atrás de coisas infames e se afastam da tua lei.

¹⁵¹Mas também tu, Senhor, estás perto; todos os teus mandamentos são verdadeiros.

¹⁵²Desde muito novo que conheço os teus preceitos; tu os estabeleceste para sempre.

20

¹⁵³Olha para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueci das tuas leis.

¹⁵⁴Defende a minha causa e salva-me; dá-me vida, conforme a tua promessa!

¹⁵⁵A salvação está longe dos que praticam o mal, porque não seguem as tuas leis.

¹⁵⁶Grande é a tua bondade, Senhor; dá-me vida, conforme as tuas promessas.

¹⁵⁷Muitos são os meus inimigos e opressores; mas eu não me afasto dos teus preceitos.

¹⁵⁸Quando vejo os transgressores, fico desgostoso, porque não obedecem às tuas ordens.

¹⁵⁹Senhor, vê como eu gosto das tuas instruções; dá-me vida, segundo o teu amor.

¹⁶⁰A base da tua palavra é a verdade, eternos e justos são todos os teus decretos.

21

¹⁶¹Os poderosos perseguem-me sem razão, mas o meu coração só teme as tuas palavras.

¹⁶²Sinto-me feliz com a tua promessa, como quem encontra um grande tesouro.

¹⁶³Odeio a mentira, não a suporto; mas amo a tua lei.

¹⁶⁴Sete vezes por dia te louvo, por causa dos teus justos decretos.

¹⁶⁵Os que amam a tua lei gozam de muita paz; nada os fará cair.

¹⁶⁶Senhor, espero a tua ajuda, pois pus em prática os teus mandamentos.

¹⁶⁷Obedeço aos teus preceitos e estimo-os de todo o coração.

¹⁶⁸Obedeço às tuas instruções e aos teus preceitos; tu conheces todos os meus passos!

22

¹⁶⁹Que chegue a ti, Senhor, o meu clamor; dá-me entendimento, conforme a tua palavra.

¹⁷⁰Que chegue a ti a minha súplica; livra-me, conforme a tua promessa!

¹⁷¹Sempre te louvarei, pois tu ensinas-me os teus mandamentos.

¹⁷²Cantarei a tua palavra, pois os teus mandamentos são justos.

¹⁷³Vem prontamente em meu auxílio, pois escolhi as tuas instruções.

¹⁷⁴O que eu desejo é que me salves, Senhor! Sinto-me feliz com os teus ensinamentos!

¹⁷⁵Dá-me vida, para que te possa louvar; que os teus decretos me ajudem.

¹⁷⁶Ando errante como ovelha perdida; vem em busca deste teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

SALMOS 119

Oração pedindo ajuda

¹*Cântico de peregrinação.* Na minha angústia, clamei ao Senhor e ele ouviu-me.

²Livra-me, Senhor, dos mentirosos e dos caluniadores.

³Que castigo ele vos vai infligir, ó caluniadores?

⁴Serão setas agudas de guerreiro e carvões acesos de madeira de zimbro!

⁵Ai de mim que vivo entre bárbaros e tenho de habitar com gente estranha!

⁶Já vivi demasiado tempo entre aqueles que odeiam a paz.

⁷Quando lhes falo de paz, logo eles falam de guerra!

SALMOS 120

O Senhor é quem protege

¹*Cântico de peregrinação.* Levanto os olhos para a montanha, de onde me virá o auxílio.

²O meu auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

³Ele não te deixará cair; aquele que te protege está sempre alerta!

⁴Aquele que protege Israel não dorme, está sempre alerta.

⁵É o Senhor que te protege e está ao teu lado, para te guardar.

⁶O Sol não te fará mal durante o dia, nem de noite a Lua te incomodará.

⁷O Senhor protege-te de todo o mal protege a tua via.

⁸O Senhor protege-te quando saís e quando voltas, agora e para sempre.

SALMOS 121

Em louvor de Jerusalém

¹*Cântico de peregrinação. Salmo da coleção de David.* Que alegria, quando me disseram: «Vamos ao templo do Senhor!»

²Já estamos mesmo a chegar às tuas portas, Jerusalém,

³Jerusalém que é como uma cidade muralhada bem articulada no seu conjunto.

⁴É lá que vão as tribos, as tribos do Senhor, para cumprir a obrigação de Israel, para louvar o nome do Senhor.

⁵Nela estão os tribunais de justiça, os tribunais da casa real de David.

⁶Que eles orem pela tua paz, Jerusalém; vivam tranquilos aqueles que te amam;

⁷haja paz dentro das tuas muralhas e bem-estar nos teus palácios.

⁸Por amor dos meus parentes e amigos direi: «Que tu possas viver em paz!»

⁹Pelo templo do Senhor, nosso Deus, pedirei pelo teu bem-estar.

SALMOS 122

Oração de confiança em Deus

¹*Cântico de peregrinação.* Para ti levanto os meus olhos, ó Senhor, que habitas nos céus.

²Assim como o criado sabe que depende do seu amo e a criada depende da sua ama, assim nós dependemos de ti, Senhor, nosso Deus, esperando que tenhas compaixão de nós.

³Tem compaixão de nós, Senhor, tem compaixão de nós, que estamos saturados de tanto desprezo.

⁴Estamos completamente saturados com as injúrias dos arrogantes, com o desprezo dos orgulhosos!

SALMOS 123

Deus está do nosso lado

¹*Cântico de peregrinação. Salmo da coleção de David.* Se o Senhor não estivesse do nosso lado — que o diga Israel —

²se o Senhor não estivesse do nosso lado, quando os nossos inimigos nos atacaram,

³eles tinham-nos tragado vivos, na sua fúria contra nós;

⁴as águas ter-nos-iam então submergido a torrente teria passado por cima de nós!

⁵As águas turbulentas ter-nos-iam afogado!

⁶Bendito seja o Senhor, que não deixou que caíssemos como presa nas mãos dos inimigos.

⁷Como um pássaro, escapámos da armadilha dos caçadores; rompeu-se o laço e nós escapámos.

⁸O nosso auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

SALMOS 124

Deus protege os que são seus

¹*Cântico de peregrinação.* Os que confiam no Senhor são como o monte de Sião, que não vacila e permanece para sempre.

²Assim como os montes rodeiam Jerusalém, assim o Senhor rodeia o seu povo, agora e sempre.

³O domínio dos maus não durará muito sobre a terra dos justos, para que os justos não se entreguem à maldade.

⁴Senhor, sê bom para os que praticam o bem e para os que procedem com retidão;

⁵mas àqueles que se desviam por maus caminhos o Senhor dará a sorte dos malfeitores. Que haja paz em Israel!

SALMOS 125

As lágrimas transformam-se em alegria

¹*Cântico de peregrinação.* Quando o Senhor mudou a sorte de Sião, até nos parecia um sonho.

²Como nós rimos e cantámos de alegria! Até as outras nações diziam acerca de nós: «Grandes coisas o Senhor fez por eles!»

³Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas, por isso, estávamos contentes.

⁴Senhor, faz-nos voltar à prosperidade, como as chuvas transformam o deserto do Negueve.

⁵Os que semeiam com lágrimas hão de colher com alegria.

⁶Iam a chorar, quando lançaram a semente, mas regressam cantando de alegria, transportando os feixes de espigas.

SALMOS 126

Tudo vem do Senhor

¹*Cântico de peregrinação. Salmo da coleção de Salomão.* Se não for o Senhor a edificar a casa, em vão trabalham os construtores. Se não for o Senhor a guardar a cidade, em vão vigiam as sentinelas.

²De nada vos serve trabalhar de sol a sol e comer um pão ganho com tanta fadiga, quando Deus é que dá a prosperidade aos seus fiéis.

³Os filhos são uma herança do Senhor, eles são a sua recompensa.

⁴Os filhos nascidos na nossa juventude são como flechas nas mãos dum guerreiro.

⁵Feliz o homem que tem muitas dessas flechas! Não será envergonhado pelos seus inimigos, quando tiver de se defender diante dos juízes.

SALMOS 127

Bênçãos familiares

¹*Cântico de peregrinação.* Felizes aqueles que temem o Senhor e obedecem às suas ordens.

²Comerás do fruto do teu trabalho, mas serás feliz e terás prosperidade.

³Na intimidade do teu lar, a tua mulher será como uma videira carregada de uvas e os teus filhos, em volta da tua mesa, serão como rebentos de oliveira.

⁴Desta maneira será abençoado o homem que teme o Senhor.

⁵O Senhor te abençoe do monte Sião! Que contemples o bem-estar de Jerusalém, todos os dias da tua vida

⁶e tenhas a alegria de ver os teus netos! Que haja paz em Israel!

SALMOS 128

O Senhor dá a liberdade

¹*Cântico de peregrinação.* Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude, que o diga agora Israel.

²Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude, mas não conseguiram vencer-me.

³Fizeram golpes profundos nas minhas costas, que ficaram como um campo lavrado,

⁴mas o Senhor, que é justo, livrou-me do poder dos malvados.

⁵Sejam envergonhados e fujam todos os inimigos de Sião!

⁶Sejam como a erva que nasce nos telhados e que murcha antes de ser arrancada!

⁷Erva que não enche as mãos do ceifeiro nem os braços do que ata os feixes;

⁸erva acerca da qual, passando, ninguém diz aos ceifeiros: «O Senhor vos abençoe!» Nós vos abençoamos em nome do Senhor.

SALMOS 129

Confiança no Senhor

¹*Cântico de peregrinação.* Do fundo do meu desespero clamo a ti, Senhor!

²Senhor, ouve a minha prece! Presta atenção à voz da minha súplica!

³Se tu, Senhor, levasses em conta os nossos pecados, quem escaparia à condenação, Senhor?

⁴Mas em ti encontramos perdão, de modo que todos te devem respeitar.

⁵Com toda a minha alma espero o Senhor e confio na sua palavra.

⁶A minha alma espera pelo Senhor, mais do que a sentinela pelo romper da aurora.

⁷Israel, espera no Senhor, porque o Senhor nos tem amor e nos livra de muitos perigos.

⁸Ele livrará Israel de todos os seus pecados.

SALMOS 130

Oração de humilde confiança

¹*Cântico de peregrinação. Salmo da coleção de David.* Senhor, o meu coração não é orgulhoso nem o meu olhar é arrogante; já não corro atrás de grandezas, ou de coisas fora do meu alcance.

²Pelo contrário, estou calado e tranquilo, como uma criança saciada ao colo da mãe; a minha alma é como uma criança!

³Israel, põe a tua esperança no Senhor, desde agora e para sempre.

SALMOS 131

Promessas de Deus a David

¹*Cântico de peregrinação.* Lembra-te, Senhor, de David e de tudo o que ele sofreu!

²Lembra-te do que ele prometeu, da promessa que fez ao Deus poderoso de Jacob:

³«Não entrarei na casa em que moro, nem me deitarei na cama em que durmo;

⁴não fecharei os meus olhos nem dormirei um instante,

⁵enquanto não encontrar uma casa para o Senhor, uma morada para o Deus poderoso de Jacob.»

⁶Ouvimos dizer que a arca da aliança estava em Efrata, mas fomos encontrá-la nos campos de Jaar.

⁷Entremos no santuário do Senhor! Ajoelhemo-nos diante do seu trono!

⁸Vem, Senhor, para a tua morada, com a arca da aliança, símbolo do teu poder.

⁹Que os teus sacerdotes se revistam de justiça; que os teus fiéis gritem de alegria!

¹⁰Por amor de David, teu servo, não voltes as costas ao rei que escolheste.

¹¹Tu fizeste uma promessa a David, uma promessa a que não faltarás: «Farei rei um dos teus filhos e ele reinará depois de ti.

¹²Se os teus filhos cumprirem a minha aliança e os preceitos que lhes hei de ensinar, também os filhos deles, para sempre, te sucederão como reis.»

¹³Foi assim que o Senhor escolheu o monte Sião, desejando fazer nele a sua morada:

¹⁴«Esta será a minha morada para sempre; aqui desejo habitar.

¹⁵Vou abençoar os seus celeiros com abundância; matarei a fome a todos os seus pobres.

¹⁶Vestirei de gala os seus sacerdotes e os seus fiéis gritarão de alegria.

¹⁷Ali farei surgir um descendente de David, ali farei brilhar a luz do rei que escolhi.

¹⁸Cobrirei de vergonha os seus inimigos, mas ele terá um reinado próspero e esplendoroso.»

SALMOS 132

Amor fraternal

¹*Cântico de peregrinação. Salmo da coleção de David. Vejam como é bom e agradável viverem bem unidos os irmãos!*

²É como a unção perfumada na cabeça do sacerdote Aarão, que escorre pela barba até às vestes;

³é como o orvalho do monte Hermon, que escorre sobre os montes de Sião. É ali que o Senhor dá a sua bênção de vida eterna.

SALMOS 133

Convite ao louvor de Deus

¹*Cântico de peregrinação. Vamos, servos do Senhor, bendigam todos o Senhor, todos os que estão no seu santuário todas as noites!*

²Elevem as vossas mãos em oração e bendigam o Senhor!

³Que o Senhor te abençoe de Sião. Ele que fez o céu e a terra!

SALMOS 134

Deus faz maravilhas pelo seu povo

¹Louvado seja o Senhor! Louvem o nome do Senhor; louvem-no os servos do Senhor,

²que estão no templo do Senhor, nos átrios do templo do nosso Deus.

³Louvem o Senhor, porque ele é bom; cantem em sua honra, porque ele é amável.

⁴Pois ele escolheu Jacob para si e o povo de Israel para ser o seu povo.

⁵Na verdade, eu sei que o Senhor é grande, que o nosso Deus é maior do que todos os deuses.

⁶Pois tudo o que o Senhor decide ele o faz, no céu e na terra, nos mares e nas profundezas.

⁷Ele traz as nuvens tempestuosas do fim do mundo, faz os relâmpagos que anunciam a chuva e retira os ventos dos seus reservatórios.

⁸Matou os primogénitos dos egípcios e as primeiras crias dos seus animais.

⁹Fez maravilhas e prodígios, por todo o Egito, para castigar o faraó e todos os seus servidores

¹⁰Ele destruiu muitas nações e matou reis poderosos:

¹¹Seon, rei dos amorreus, Og, rei de Basã, e todos os reis de Canaã.

¹²E as terras desses reis, deu-as como herança ao seu povo de Israel.

¹³Senhor, tu serás para sempre proclamado como Deus! Todas as gerações se lembrarão de ti!

¹⁴O Senhor defende a causa do seu povo e terá compaixão dos seus servos.

¹⁵Os ídolos dos povos não passam de ouro e prata, objetos fabricados por mãos de homens.

¹⁶Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem;

¹⁷têm ouvidos, mas não ouvem; têm boca e nem sequer respiram!

¹⁸Que aqueles que os fazem e os que neles confiam se tornem iguais a eles.

¹⁹Casa de Israel, bendigam o Senhor! Sacerdotes, bendigam o Senhor!

²⁰Levitas, bendigam o Senhor! Bendigam o Senhor todos os que lhe são fiéis.

²¹Bendito seja o Senhor, Deus de Sião, ele que habita em Jerusalém! Aleluia!

SALMOS 135

O seu amor é eterno

¹Louvem o Senhor, porque ele é bom; o seu amor é eterno

²Louvem o Deus dos deuses; o seu amor é eterno!

³Louvem o Senhor dos senhores; o seu amor é eterno!

⁴Só ele faz maravilhas; o seu amor é eterno!

⁵Fez os céus com sabedoria; o seu amor é eterno!

⁶Estendeu a terra sobre as águas; o seu amor é eterno!

⁷Fez os grandes luzeiros; o seu amor é eterno!

⁸O Sol para iluminar o dia; o seu amor é eterno!

⁹A Lua e as estrelas para iluminarem a noite; o seu amor é eterno!

¹⁰Matou os primogénitos dos egípcios; o seu amor é eterno!

- ¹¹Tirou do Egito o povo de Israel; o seu amor é eterno!
- ¹²Mostrou a sua mão forte e o seu braço estendido; o seu amor é eterno!
- ¹³Dividiu ao meio o Mar Vermelho; o seu amor é eterno!
- ¹⁴Fez passar o seu povo através dele; o seu amor é eterno!
- ¹⁵Afundou o faraó e o seu exército no Mar Vermelho; o seu amor é eterno!
- ¹⁶Conduziu o seu povo pelo deserto; o seu amor é eterno!
- ¹⁷Feriu de morte reis poderosos; o seu amor é eterno!
- ¹⁸Tirou a vida a grandes reis; o seu amor é eterno!
- ¹⁹Seon, rei dos amorreus; o seu amor é eterno!
- ²⁰E Og, o rei de Basã; o seu amor é eterno!
- ²¹Deu as terras deles ao seu povo; o seu amor é eterno!
- ²²Deu-as a Israel, seu servo; o seu amor é eterno!
- ²³Não se esqueceu de nós, quando estávamos derrotados; o seu amor é eterno!
- ²⁴E livrou-nos dos nossos inimigos; o seu amor é eterno!
- ²⁵Ele dá alimento a todos os seres vivos; o seu amor é eterno!
- ²⁶Louvem o Deus do céu; o seu amor é eterno!

SALMOS 136

Junto aos rios da Babilónia

- ¹Sentados junto aos rios da Babilónia, chorámos, recordando-nos de Sião.
- ²Nos salgueiros que lá havia pendurámos nossas harpas.
- ³Os que nos levaram cativos pediam-nos uma canção; os que nos tinham oprimido pediam que os alegrássemos e diziam: «Cantem-nos um cântico de Sião!»
- ⁴Mas como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor, estando numa terra estranha?
- ⁵Se me esquecer de ti, Jerusalém, fique inutilizada a minha mão direita.
- ⁶Se de ti me não lembrar, Jerusalém, se não fizer de ti a minha suprema alegria, que a língua se me pegue ao céu da boca.

⁷Lembra-te, Senhor, do que fizeram os edomeus no dia em que Jerusalém foi capturada: lembra-te como eles gritavam: «Arrasem-na! Arrasem-na até aos alicerces!»

⁸E quanto a ti, Babilónia destruidora, feliz o homem que te retribuir pelo que nos fizeste!

⁹Feliz o que pegar nas tuas crianças e as esmagar contra o rochedo!

SALMOS 137

Hino de ação de graças

¹*Salmo da coleção de David.* Dou-te graças, Senhor, de todo o meu coração; canto-te hinos a ti e não aos outros deuses.

²Ajoelho-me na direção do teu santo templo, para te dar graças pelo teu amor e fidelidade, pois puseste a tua promessa acima de tudo.

³Quando te chamei, respondeste-me e aumentaste as minhas forças.

⁴Todos os reis da terra te louvarão, ó Senhor, ao escutarem as tuas palavras.

⁵Louvarão o Senhor pelo que tem feito, pois grande é o seu poder.

⁶Embora o Senhor esteja muito alto, repara no homem humilde e reconhece de longe o orgulhoso.

⁷Quando me encontro em perigo, tu manténs-me vivo; tu opões-te aos meus inimigos e salvas-me pelo teu poder.

⁸Ó Senhor, cumpre o que me prometeste! O teu amor é eterno! Não me desprezes, que sou obra das tuas mãos!

SALMOS 138

Deus sabe tudo

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.* Senhor, tu examinaste-me e conheces-me.

²Conheces todos os meus movimentos; à distância, sabes os meus pensamentos.

³Vês-me quando trabalho e quando descanso; conheces todas as minhas ações.

⁴Mesmo antes de eu falar, já tu sabes o que vou dizer.

⁵Tu estás à minha volta por todo o lado; colocas sobre mim a tua mão protetora.

⁶O teu conhecimento é para mim demasiado profundo; está para além da minha compreensão.

⁷Onde poderia eu ir, para escapar a ti? Para onde poderia eu fugir da tua presença?

⁸Se subisse ao céu, lá estarias; se descesse ao mundo dos mortos, lá estarias também.

⁹Se eu voasse para além do oriente ou fosse habitar nos lugares mais distantes do ocidente,

¹⁰também lá a tua mão desceria sobre mim, lá estarias para me segurar!

¹¹Se eu pedisse à escuridão para me esconder ou à luz para se transformar em noite à minha volta,

¹²a escuridão não me ocultaria de ti e a noite seria para ti tão brilhante como o dia. Para ti a escuridão e a luz são a mesma coisa!

¹³Foste tu que formaste todo o meu ser; formaste-me no ventre de minha mãe.

¹⁴Louvo-te, ó Altíssimo, e fico maravilhado com os prodígios maravilhosos que são as tuas obras. Conheces intimamente o meu ser.

¹⁵Quando os meus ossos estavam a ser formados, sem que ninguém o pudesse ver; quando eu me desenvolvia em segredo, nada disso te escapava.

¹⁶Tu viste-me antes de eu estar formado. Tudo isso estava escrito no teu livro; tinhas assinalado todos os dias da minha vida, antes de qualquer deles existir.

¹⁷Mas para mim, que preciosos são os teus pensamentos, ó Deus! Que misterioso é o seu conteúdo.

¹⁸Se eu quisesse contar, seriam mais do que a areia; e se pudesse chegar ao fim, ainda estaria contigo.

¹⁹Ó Deus, tira a vida aos que fazem o mal, afasta de mim os assassinos.

²⁰Eles falam maldosamente contra ti; os teus inimigos dizem mal de ti.

²¹Ó Senhor, como eu odeio aqueles que te odeiam! Como eu desprezo os que se voltam contra ti!

²²Odeio-os com toda a minha alma! Considero-os meus inimigos!

²³Examina-me, ó Deus, e conhece o meu coração; põe-me à prova e conhece os meus pensamentos.

²⁴Vê se eu sigo pelo caminho do mal e guia-me pelo caminho eterno.

SALMOS 139

Oração contra os maus

¹*Ao diretor do coro. Salmo da coleção de David.*

²Senhor, livra-me dos maus; protege-me dos homens violentos;

³eles estão sempre a maquirar o mal; todos os dias promovem discórdias.

⁴As suas línguas são como as das serpentes, as suas palavras são como veneno de víbora.

⁵Protege-me, Senhor, do poder dos maus; protege-me dos homens violentos, que fazem planos para a minha queda.

⁶Os orgulhosos preparam-me armadilhas; estenderam uma rede à beira do caminho; armaram laços para me apanhar.

⁷Eu disse: «Ó Senhor, tu és o meu Deus!» Escuta, pois, o meu grito suplicante!

⁸Senhor, meu Deus, meu forte defensor, protege-me no combate.

⁹Senhor, não dês aos maus o que eles desejam; não permitas que os seus planos malvados vão por diante.

¹⁰Não mais levantem a cabeça os que me cercam; que as suas ameaças contra mim caiam sobre eles;

¹¹caiam sobre eles brasas acesas; sejam atirados para covas donde não mais se levantem.

¹²Que os caluniadores desapareçam da terra; que a desgraça persiga os homens violentos até os destruir.

¹³Senhor, eu sei que tu defendes a causa do pobre e os direitos do necessitado.

¹⁴Por isso, os homens justos te louvarão; os honestos viverão na tua presença.

SALMOS 140

Proteção contra o mal

¹*Salmo da coleção de David.* A ti clamo, Senhor, vem depressa! Escuta a minha voz, quando te invoco.

²Seja a minha oração como incenso na tua presença e as minhas mãos erguidas, como o sacrifício da tarde.

³Senhor, põe uma sentinela de guarda à minha boca; manda vigiar a porta dos meus lábios.

⁴Afasta-me do desejo de praticar o mal; que eu não seja cúmplice dos maus nem dos crimes dos malfeitores, nem participe nos seus banquetes.

⁵Que o justo me castigue e o bondoso me corrija, mas que o óleo mau me não perturbe a cabeça, pois isso me tornaria cúmplice dos seus males.

⁶Quando os seus governantes forem lançados dos despenhadeiros, as pessoas compreenderão que as minhas palavras eram verdadeiras.

⁷Como quando se cava e lavra a terra, uma fenda que se abre na terra, os seus ossos foram engolidos pelo sepulcro.

⁸Mas eu continuo a confiar em ti, ó Senhor, meu Deus; em ti busco proteção, não me abandones.

⁹Protege-me das armadilhas que prepararam contra mim; livra-me das intrigas dos malfeitores.

¹⁰Que os maus caiam nas suas próprias armadilhas, e que eu siga ileso o meu caminho.

SALMOS 141

Oração de um perseguido

¹*Poema da coleção de David. Oração dita quando estava na caverna.*

²Em voz alta clamo ao Senhor; em voz alta suplico ao Senhor.

³Exponho na sua presença as minhas queixas; dou a conhecer na sua presença a minha angústia:

⁴«Quando eu estou prestes a desanimar, tu sabes o caminho que devo tomar. No caminho em que seguia puseram-me uma armadilha.

⁵Olha bem à minha volta, não há ninguém que me reconheça; já não consigo escapar e não tenho ninguém para cuidar de mim!

⁶Clamo a ti, Senhor, e digo-te: “Tu és o meu refúgio; tu és tudo o que tenho na vida!”

⁷Atende os meus lamentos, porque estou sem forças; livra-me dos que me perseguem, que são mais fortes do que eu.

⁸Tira-me desta prisão, para que louve o teu nome. Os homens justos me rodearão, por teres sido bondoso para mim.»

SALMOS 142

Prece de socorro

¹*Salmo da coleção de David. Senhor, escuta a minha oração, atende as minhas súplicas; responde-me, pois tu és justo e fiel!*

²Não chames a contas este teu servo, porque diante de ti ninguém está inocente.

³Os meus inimigos perseguem-me e deitaram-me por terra; obrigaram-me a viver na escuridão, como os que já morreram há muito tempo.

⁴O meu espírito desfalece em mim; sinto o coração desolado.

⁵Lembro-me dos tempos que passaram e penso em tudo o que me tens feito; medito sobre todas as tuas obras.

⁶Ergo para ti as mãos em oração. Como a terra seca, a minha alma está sedenta de ti.

⁷Senhor, responde-me depressa; sinto-me desfalecer! Não desvies de mim o teu olhar, porque então seria como os mortos.

⁸Faz com que eu sinta todas as manhãs o teu amor, porque pus em ti a minha confiança; para ti elevo a minha alma, mostra-me o caminho que devo seguir.

⁹Em ti busco proteção, Senhor; livra-me dos meus inimigos.

¹⁰Tu és o meu Deus; ensina-me a fazer a tua vontade. Que o teu bondoso espírito me guie pelo caminho reto!

¹¹Dá-me vida, Senhor! Honra o teu bom nome! Tira a minha alma da angústia, porque tu és justo!

¹²Destrói os meus inimigos, porque és fiel! Destrói todos os que me atormentam, porque sou teu servo!

SALMOS 143

Ação de graças pela vitória

¹*Salmo da coleção de David.* Bendito seja o Senhor, que me protege! Ele exercita-me para a batalha e prepara-me para a guerra.

²Ele é a minha consolação, minha fortaleza e meu refúgio; é o meu libertador e protetor em quem confio; ele subjuga os povos aos meus pés.

³Ó Senhor, que é o homem, para que penses nele? Que é o ser humano, para que o tenhas em consideração?

⁴O homem é como um suspiro; a sua vida passa como uma sombra.

⁵Senhor, desce dos altos céus e vem até nós; toca nos montes, para que eles fumequem.

⁶Lança as tuas setas e dispersa os inimigos; lança-as como raios e põe-nos em fuga.

⁷Lá do alto, com a tua mão poderosa, retira-me das águas profundas; e livra-me das mãos desta gente selvagem.

⁸Eles nunca dizem a verdade e com a sua mão direita juram falso.

⁹Cantar-te-ei, ó Deus, um novo cântico; cantar-te-ei louvores com harpa de dez cordas.

¹⁰Tu, que concedes aos reis a vitória, que livras o teu servo David da espada mortal,

¹¹livra-me do poder desta gente selvagem. Eles nunca dizem a verdade e com a mão direita juram falso.

¹²Que os nossos filhos, na sua juventude, sejam como plantas em crescimento; que as nossas filhas sejam como colunas esculpidas de palácios.

¹³Que os nossos celeiros se encham completamente; que os nossos rebanhos aumentem aos milhares, às dezenas de milhar nos nossos campos.

¹⁴Que os nossos animais sejam férteis e que não haja ataques nem perdas, nem gritos de alarme nas nossas ruas.

¹⁵Feliz o povo a quem isto acontece! Feliz o povo, cujo Deus é o Senhor!

SALMOS 144

Hino de louvor

¹*Cântico da coleção de David.* Louvarei a tua grandeza, meu Deus e meu rei; hei de agradecer-te para sempre.

²Todos os dias te bendirei; louvarei o teu nome para sempre.

³O Senhor é grande e digno de muito louvor; a sua grandeza excede o nosso entendimento.

⁴Cada geração contará à seguinte o que tu tens feito e todos proclamam as tuas proezas.

⁵Eles falarão da tua glória e majestade e eu cantarei os teus prodígios.

⁶Eles contarão os teus feitos poderosos e terríveis e eu proclamarei a tua grandeza.

⁷Eles darão a conhecer a tua imensa bondade e em cânticos dirão que tu és justo.

⁸O Senhor é bondoso e compassivo; é paciente e misericordioso.

⁹O Senhor é bom para todos; a sua clemência ultrapassa tudo o que ele tem feito.

¹⁰Que todas as tuas criaturas te louvem, Senhor; que todos os teus fiéis te bendigam!

¹¹Que falem da glória do teu reino e contem teus feitos poderosos!

¹²Que todos conheçam as proezas de Deus e o esplendor glorioso do seu reino!

¹³O teu reino é um reino para toda a eternidade e o teu domínio é para todas as gerações.

¹⁴O Senhor ajuda a levantar todos os que caem e reanima todos os que desfalecem.

¹⁵Todos os seres vivos olham esperançosos para ti e tu dás-lhes alimento a seu tempo.

¹⁶Tu abres a tua mão com generosidade, satisfazes os desejos de todos eles.

¹⁷O Senhor é justo em tudo o que faz e misericordioso em todos os seus atos.

¹⁸O Senhor está perto de todos os que o temem, que o invocam com sinceridade.

¹⁹Ele realiza os desejos dos que o honram; quando lhe pedem ajuda, ouve-os e salva-os.

²⁰O Senhor protege todos os que o amam, mas destrói todos os que praticam o mal.

²¹Louvarei sempre o Senhor! Que toda a Humanidade bendiga o seu santo nome para sempre

SALMOS 145

Em louvor de Deus salvador

¹Aleluia! Louvarei o Senhor com toda a minha alma!

²Louvá-lo-ei ao longo da minha vida; cantarei hinos ao meu Deus, enquanto existir.

³Não ponham a vossa confiança nos grandes. Não confiem em simples homens, que não podem oferecer ajuda.

⁴Falta-lhes o seu sopro, e lá regressam ao pó da terra; nesse mesmo dia acabam os seus projetos.

⁵Feliz o que recebe auxílio do Deus de Jacob, o que põe a sua esperança no Senhor, seu Deus.

⁶Ele criou o céu, a terra e o mar e tudo o que contêm. Ele mantém-se fiel para sempre,

⁷e julga a favor dos oprimidos. O Senhor dá alimento aos que têm fome e dá liberdade aos prisioneiros.

⁸O Senhor dá vista aos cegos e reanima os que desfalecem; ele ama os que são retos.

⁹Protege os que vivem em terra estranha e ampara os órfãos e as viúvas, mas faz com que os pecadores se percam no seu caminho.

¹⁰O Senhor reinará eternamente! O teu Deus, ó Sião, reinará para todo o sempre! Aleluia!

SALMOS 146

Maravilhas de Deus em favor de Israel

¹Aleluia! É bom cantar hinos ao nosso Deus! Louvá-lo é agradável e justo.

²O Senhor restaura Jerusalém e reúne os israelitas dispersos.

- ³Ele cura os que têm o coração atribulado e liga-lhes as feridas!
- ⁴Ele determina o número das estrelas e põe a cada uma o seu nome.
- ⁵Grande e poderoso é o Senhor, nosso Deus, a sua sabedoria não tem limites.
- ⁶O Senhor ampara os humildes, mas faz cair por terra os que praticam o mal.
- ⁷Cantem ao Senhor com gratidão; cantem hinos ao nosso Deus ao som da harpa.
- ⁸Ele cobre de nuvens o céu, prepara as chuvas para a terra e faz crescer a erva nos montes.
- ⁹Ele dá de comer aos animais e alimenta os filhotes dos corvos, quando eles chamam.
- ¹⁰Não é a resistência dos cavalos nem a força dos homens o que mais agrada ao Senhor.
- ¹¹Ao Senhor agradam os que o temem, os que confiam no seu amor.
- ¹²Ó Jerusalém, louva o Senhor, Sião, louva o teu Deus.
- ¹³Ele mantém seguras as tuas portas e abençoa os teus habitantes;
- ¹⁴estabelece a paz nas tuas fronteiras e alimenta-te com o mais fino trigo.
- ¹⁵Ele manda as suas ordens para a terra e o que ele diz corre velozmente;
- ¹⁶faz cair a neve, branca como a lã, e espalha a geada, como se fosse cinza;
- ¹⁷faz cair o gelo em forma de granizo; e ninguém aguenta o frio que ele envia.
- ¹⁸Depois dá outra ordem e o gelo derrete-se; faz soprar o vento e a água corre.
- ¹⁹Ele envia a sua mensagem ao povo de Jacob, as suas instruções e as suas leis a Israel.
- ²⁰Ele não fez isto com nenhum outro povo, não lhes deu a conhecer os seus decretos. Aleluia!

SALMOS 148

Louvor do Universo

- ¹Aleluia! Do céu louvem o Senhor; louvem-no os que habitam nas alturas!
- ²Louvem-no todos os seus mensageiros; louvem-no todos os astros do céu!
- ³Louvem-no o Sol e a Lua; louvem-no todas as estrelas brilhantes!
- ⁴Louvem-no os altos céus e as águas acima dos céus.
- ⁵Louvem todos o nome do Senhor, pois ele deu uma ordem e tudo foi criado;
- ⁶ele fixou tudo nos seus lugares para sempre e estabeleceu-lhes leis a que não podem fugir!
- ⁷Da terra louvem o Senhor; monstros marinhos e todas as profundezas do mar;
- ⁸raios e granizo, neve e neblina; ventos fortes que obedecem às suas ordens;
- ⁹todos os montes e colinas; todos os cedros e árvores de fruto;
- ¹⁰todas as feras e todo o gado; todas as aves e todos os répteis!
- ¹¹Louvem-no reis do mundo e todos os povos; todos os chefes e governantes do mundo;
- ¹²rapazes e raparigas, velhos e novos!
- ¹³Louvem todos o nome do Senhor, pois o seu nome está acima de todos os outros e a sua glória está acima do céu e da terra!
- ¹⁴Ele deu força e poder ao seu povo, honra a todos os seus fiéis, aos filhos de Israel, o povo que lhe é querido. Aleluia!

SALMOS 149

Hino de vitória

- ¹Aleluia! Cantem ao Senhor um cântico novo; louvem-no na assembleia dos seus fiéis.
- ²Alegre-se Israel no seu Criador; regozije-se o povo de Sião no seu rei!

³Louvem o seu nome com danças; cantem-lhe hinos ao som de harpas e tambores!

⁴O Senhor quer bem ao seu povo; ele honra os humildes com a vitória!

⁵Que os fiéis se regozijem com o triunfo de Deus e cantem alegremente toda a noite!

⁶Que gritem bem alto os louvores a Deus, com a espada de dois gumes na mão,

⁷para exercerem a vingança entre as nações e darem o castigo aos povos,

⁸prendendo os seus reis com correntes e os seus nobres com cadeias de ferro;

⁹aplicar-lhes o castigo determinado é uma honra para os seus fiéis. Aleluia!

SALMOS 150

Louvor universal a Deus

¹Aleluia! Louvem o Senhor no seu santuário; louvem-no pelo firmamento, que é a sua fortaleza!

²Louvem-no pelas suas obras poderosas; louvem-no por todas as suas grandezas!

³Louvem-no com o toque da trombeta; louvem-no com harpas e liras!

⁴Louvem-no com tambores e danças; louvem-no com instrumentos de corda e flautas!

⁵Louvem-no com címbalos sonoros; louvem-no com címbalos vibrantes!

⁶Que todos os seres vivos louvem o Senhor! Aleluia!

PROVÉRBIOS

PROVÉRBIOS 1

Valor dos provérbios

- ¹Provérbios de Salomão, filho de David, rei de Israel,
- ²para conhecer a sabedoria e a educação, para compreender as sentenças mais profundas,
- ³para adquirir educação prudente, justiça, retidão e equilíbrio;
- ⁴para dar aos simples discernimento e aos jovens experiência e reflexão.
- ⁵O sábio escuta-os e aumenta o seu saber e os inteligentes alcançam maior profundidade,
- ⁶compreendendo os provérbios e as alegorias, as palavras dos sábios e os seus enigmas.
- ⁷Respeitar o Senhor é o princípio do conhecimento; os insensatos desprezam sabedoria e educação.

Conselho aos jovens

- ⁸Meu filho, ouve as advertências de teu pai, não desprezes os ensinamentos de tua mãe,
- ⁹pois são como um diadema na tua cabeça e um colar para o teu pescoço.
- ¹⁰Se as más companhias te quiserem seduzir, não lhes dêes ouvidos, meu filho.
- ¹¹Eles vão dizer-te: «Vem connosco! Vamos preparar uma emboscada e divertir-nos a armar ciladas aos inocentes.
- ¹²Vamos engoli-los vivos como o abismo, como os mortos que baixam à sepultura.
- ¹³Arranjaremos toda a espécie de riquezas e encheremos as nossas casas com os despojos!
- ¹⁴A tua parte será igual à nossa, pois o que conseguirmos arranjar será de todos.»

- ¹⁵Meu filho, não vás com gente dessa, afasta-te dos seus maus caminhos,
¹⁶porque eles têm pressa de fazer mal, sempre prontos para matar alguém.
¹⁷Não vale a pena estender uma rede, se os pássaros estão a ver o caçador.
¹⁸Porém as suas armadilhas são contra si próprios e põem a sua vida em perigo.
¹⁹Esse é o fim dos gananciosos: é a própria ganância que os mata.

Convite à sabedoria

- ²⁰A sabedoria faz ouvir a sua voz, proclamando pelas ruas e praças;
²¹sobre os muros eleva a sua voz, à entrada da cidade, repetindo:
²²«Ó gente ingénua, até quando continuarão ingénuos? Ó arrogantes, até quando se vão rir de mim? Ó loucos, até quando recusarão o conhecimento?
²³Prestem atenção às minhas repreensões e eu vos encherei de sabedoria e vos darei a conhecer os meus pensamentos.
²⁴Tenho-vos chamado e convidado a vir, mas não prestaram atenção nem me escutaram.
²⁵Desprezaram os meus conselhos e não fizeram caso das minhas repreensões.
²⁶Também eu me vou rir, na vossa desgraça, e zombarei, quando estiverem cheios de medo,
²⁷quando vos sobrevierem desastres terríveis em furacão, quando vos surpreender a desgraça como um temporal, quando sentirem o desespero e a angústia.
²⁸Nessa altura, chamar-me-ão, mas não responderei, procurar-me-ão, mas não me vão encontrar,
²⁹pois desprezaram a sabedoria e não quiseram respeitar o Senhor;
³⁰repeliram os meus conselhos e desprezaram as minhas repreensões.
³¹Pois sofrerão as consequências dessa conduta e ficarão fartos das más intenções.

³²A imprudência dos ingênuos dá cabo deles; a despreocupação dos insensatos os perderá.

³³Mas aquele que me ouvir viverá tranquilo, seguro e sem receio de mal algum.»

PROVÉRBIOS 2

Benefícios da sabedoria

¹Meu filho, se aceitares as minhas palavras e seguires com vontade os meus preceitos,

²com os teus ouvidos atentos à sabedoria e o teu coração aberto para o entendimento;

³se pedires inteligência e entendimento com todo o teu coração;

⁴se a procurares como quem procura a prata, se a buscares como um tesouro escondido,

⁵então compreenderás o que significa respeitar o Senhor e chegarás ao conhecimento de Deus.

⁶Porque o Senhor é quem dá a sabedoria e dele procedem o saber e o entendimento.

⁷Ele reserva a sua ajuda para os íntegros e protege os que vivem com retidão,

⁸cuidando dos que se conduzem com justiça e dirigindo os passos dos que lhe são fiéis.

⁹Assim compreenderás o que são a justiça e a retidão, o equilíbrio e os caminhos do bem,

¹⁰pois a sabedoria entrará no teu coração e experimentarás a doçura do saber.

¹¹A reflexão te guardará e o entendimento te amparará,

¹²livrando-te do mau caminho e dos homens que planeiam falsidades;

¹³dos que deixam o bom caminho e andam por veredas tenebrosas;

¹⁴que se alegram em fazer mal e se regozijam com as falsidades contra os outros,

¹⁵que andam por caminhos tortuosos e se extraviam por veredas sinuosas.

¹⁶Assim te livrarás da mulher leviana, da insidiosa que usa palavras sedutoras,

¹⁷que abandona o companheiro da sua juventude e se esquece do seu compromisso com Deus.

¹⁸A sua casa dá para a morte; os seus caminhos vão junto dos mortos.

¹⁹Todos os que para lá vão não voltam mais, nem encontrarão o caminho da vida.

²⁰Portanto, segue pelo caminho dos bons e imita o que fazem os homens retos,

²¹porque os que são honestos e íntegros continuarão a habitar esta terra,

²²porém os malfeitores serão arrancados da terra e os infiéis serão dela exterminados.

PROVÉRBIOS 3

Procura da sabedoria

¹Meu filho, não te esqueças dos meus ensinamentos e guarda no teu coração os meus preceitos;

²eles aumentarão os teus dias de vida e te darão mais anos de prosperidade.

³Pratica sempre a bondade e a lealdade: trá-las contigo como um colar e grava-as no teu coração.

⁴Assim terás o favor e o apreço da parte de Deus e dos homens.

⁵Confia no Senhor de todo o teu coração: não te fies na tua própria inteligência.

⁶Apoia-te nele em tudo o que emprenderes e ele te mostrará como deves agir.

- ⁷Não te julgues demasiado sábio; respeita o Senhor e afasta-te do mal.
- ⁸Isso será como remédio para a tua saúde: dará força e vigor ao teu corpo.
- ⁹Honra o Senhor com os teus haveres e com os primeiros frutos das tuas colheitas;
- ¹⁰os teus celeiros se encherão de trigo e os teus lagares transbordarão de vinho.
- ¹¹Meu filho, não rejeites a correção do Senhor nem te desgostes com as suas repreensões,
- ¹²porque o Senhor corrige as faltas daqueles que ama, como um pai a um filho querido.
- ¹³Feliz o homem que atinge a sabedoria; feliz aquele que adquire inteligência;
- ¹⁴pois isso vale mais do que a prata e rende mais do que o ouro puro.
- ¹⁵A sabedoria é mais preciosa do que as joias; nada do que possas desejar se lhe pode comparar.
- ¹⁶A sabedoria oferece-te, por um lado, longa vida e, por outro, riquezas e glória.
- ¹⁷Seguir os seus passos é agradável; pelos seus caminhos vai-se em segurança.
- ¹⁸A sabedoria é uma árvore de vida para aqueles que a praticam; felizes os que a alcançam.
- ¹⁹Pela sua sabedoria o Senhor firmou a terra e pela sua inteligência criou o céu.
- ²⁰Pelo seu conhecimento brotam as águas da terra, e das nuvens faz sair a chuva.
- ²¹Conserva a ponderação e a prudência; nunca as percas de vista, meu filho.
- ²²Elas serão para ti uma fonte de vida e um motivo mais de encanto.
- ²³Assim caminharás com segurança, sem tropeçar em nenhum obstáculo.
- ²⁴À noite deitar-te-ás sem receios; descansarás e o teu sono será tranquilo.

²⁵Não temerás os perigos imprevistos nem a desgraça que cairá sobre os malfeitores,

²⁶porque o Senhor te guardará em segurança e evitará que caias em alguma cilada.

²⁷Se estiver na tua mão poder fazê-lo, nunca negues um favor a quem dele precisa.

²⁸Não digas ao teu semelhante que volte amanhã, se o podes ajudar já hoje.

²⁹Não intentes fazer mal ao vizinho que deposita toda a confiança em ti.

³⁰Não litigues com ninguém sem razão, se ninguém te fez mal.

³¹Não tenhas inveja das pessoas violentas, nem imites o seu procedimento.

³²O Senhor abomina os perversos, mas dá a sua amizade aos homens justos.

³³O Senhor amaldiçoa a casa dos maus, mas abençoa a habitação dos justos.

³⁴Ele despreza os que o desprezam, mas trata os humildes com bondade.

³⁵A honra é o prémio dos sábios; aos insensatos está reservada a desonra.

PROVÉRBIOS 4

Vantagens da sabedoria

¹Filhos, oiçam as advertências dum pai; estejam atentos para adquirirem conhecimento.

²Pois a instrução que vos dou é boa; não abandonem os meus ensinamentos.

³Também eu tive um pai para me educar e fui amado ternamente por minha mãe.

⁴Meu pai ensinava-me assim: «Grava as minhas palavras no teu coração, faz o que te ordeno e viverás.

⁵Adquire sabedoria e entendimento; não esqueças nem te desvies dos meus conselhos.

⁶Não abandones a sabedoria e ela te guardará; ama-a e ela te protegerá.

⁷Acima de tudo, adquiere sabedoria e conhecimento, ainda que te custem tudo o que possuis.

⁸Conquista-a e ela te engrandecerá; abraça-a e ela te honrará,

⁹e colocará um diadema na tua cabeça, coroando-te, assim, de esplendor.»

¹⁰Escuta e acolhe as minhas palavras, meu filho; fá-las tuas e terás mais anos de vida.

¹¹Ensinei-te o caminho da sabedoria e a maneira de te comportares com retidão.

¹²Assim não terás dificuldades no teu caminho, nem tropeçarás, quando correres.

¹³Mantém-te fiel a esta instrução e não a deixes; põe-na em prática e ela te dará vida.

¹⁴Não sigas os passos dos malfeitores, nem imites o procedimento dos maus.

¹⁵Evita-os, não passes por eles; desvia-te deles e passa de largo;

¹⁶pois eles não adormecem sem terem feito mal; perdem o sono, se não fizerem cair alguém.

¹⁷De facto, a maldade e a violência são para eles como comida e bebida.

¹⁸O caminho dos justos é como a luz da aurora, que vai aumentando até ser dia claro;

¹⁹o caminho dos malfeitores é só escuridão: nem conseguem ver aquilo em que tropeçam.

²⁰Meu filho, escuta as minhas palavras e presta atenção aos meus conselhos.

²¹Não se afastem deles os teus olhos e grava-os bem no teu coração.

²²Pois eles são vida para quem os alcança e saúde para todas as suas doenças.

²³Vigia acima de tudo o teu pensamento, porque dele depende a tua vida.

²⁴Evita dizer falsidades; afasta-te da mentira.

²⁵Olha sempre em frente, sem desviar os olhos do teu caminho.

²⁶Vê bem onde pões os pés e que o terreno que pisas seja sempre firme.

²⁷Não te desvies para a direita nem para a esquerda; afasta os teus passos do mal.

PROVÉRBIOS 5

Fugir da mulher leviana

¹Meu filho, atende à minha sabedoria e presta atenção ao meu ensinamento.

²Pois, com reflexão e conhecimento, a tua boca está resguardada.

³Os lábios da mulher leviana podem ser doces como o mel e os seus beijos suaves como o azeite.

⁴Mas no fim, só fica amargura e dor cortante como uma espada de dois gumes.

⁵Os seus passos descem para o mundo dos mortos; o caminho que ela segue leva à morte.

⁶Ela não repara no caminho da vida; os seus passos extraviam-se sem ela se dar conta.

⁷Escuta-me, pois, ó meu filho, e não te desvies dos meus conselhos.

⁸Afasta-te da mulher leviana; não te aproximes da porta da sua casa,

⁹para não entregares a outros a tua riqueza e os teus anos a alguém implacável;

¹⁰para que os estranhos não venham a enriquecer com os teus haveres, fruto do teu trabalho,

¹¹e para não teres de chorar no fim, quando o teu corpo se for consumindo.

¹²Dirás então: «Como pude eu desprezar os avisos? Por que não fiz caso das repreensões?

¹³Não quis escutar a voz dos meus mestres, nem dei ouvidos aos meus educadores!

¹⁴Cheguei a ser apresentado como um desgraçado à vista de toda a comunidade reunida.»

¹⁵Podes beber e matar a sede com a água da tua cisterna e do teu poço.

¹⁶Vais deitar fora a água das tuas fontes, deixando-a escorrer em torrente pelas ruas?

¹⁷O poço e a água são só teus; não os repartas com estranhos.

¹⁸Abençoada seja a tua fonte! Alegra-te com a que é tua companheira desde a juventude,

¹⁹qual corça amorosa e gazela encantadora! Que nunca te falem as suas carícias e que o seu amor sempre te envolva!

²⁰Por que te deixas atrair pela mulher leviana e te apegas assim a uma desconhecida, meu filho?

²¹O Senhor olha atentamente para os caminhos do homem e observa todos os seus passos.

²²O mau fica preso nas suas próprias maldades, os seus pecados amarram-no como cordas.

²³Ele morrerá devido à sua insensatez e o excesso da sua loucura perdê-lo-á.

PROVÉRBIOS 6

Evitar os compromissos pelas dívidas de outros

¹Meu filho, se ficaste por fiador do teu companheiro ou responsável por um estranho,

²ficaste vinculado à tua palavra e obrigado ao teu compromisso.

³Para te livrares disso, meu filho, faz o seguinte: vai ter com aquele com quem te comprometeste e insiste humildemente com o teu companheiro.

⁴Não te deites para dormir, nem feches os olhos para descansar:

⁵livra-te disso como a gazela das mãos do caçador ou como o pássaro do laço do passarinho.

Exortação aos preguiçosos

- ⁶Vai ver a formiga, ó preguiçoso; vê como ela faz e aprende a lição.
- ⁷Ela não tem capataz, nem oficial, nem patrão,
- ⁸mas faz as suas provisões de comida no verão; armazena no tempo da ceifa o seu alimento.
- ⁹Até quando vais ficar deitado, ó preguiçoso? Quando te levantarás da cama?
- ¹⁰Mal te dá o sono e adormeces, mal cruzas os braços para te deitares
- ¹¹logo a pobreza e a miséria virão atacar-te, como um vagabundo ou um salteador armado.

Características do perverso

- ¹²É um malfeitor e um criminoso aquele que anda sempre a espalhar falsidades.
- ¹³Pisca os olhos, bate com os pés e faz sinais com os dedos.
- ¹⁴No seu coração, o mau planeia falsidades, a todo o momento semeia a discórdia.
- ¹⁵Por isso, a desgraça virá sobre ele repentinamente, dum momento para o outro ficará irremediavelmente arruinado.

O que o Senhor detesta

- ¹⁶Há seis coisas que o Senhor detesta e uma sétima que ele não tolera:
- ¹⁷olhares altivos, língua mentirosa; mãos que matam inocentes;
- ¹⁸coração que faz planos criminosos; pés que correm pressurosos para o mal;
- ¹⁹falsas testemunhas que proferem mentiras; e aquele que provoca discórdias entre irmãos.

Consequências do adultério

- ²⁰Meu filho, ouve os preceitos de teu pai; não desprezes os ensinamentos de tua mãe;
- ²¹trá-los sempre no teu coração, como adorno precioso no teu peito.

²²Eles servir-te-ão de guia, quando caminhares, proteger-te-ão, quando dormires, e falarão contigo, quando despertares.

²³O mandamento é uma candeia; a lei, uma luz; os avisos e repreensões são o caminho da vida;

²⁴protegem-te da mulher perversa e das palavras enganadoras da mulher leviana.

²⁵Não permitas que a sua beleza te cative, nem te deixes prender pelos seus olhos.

²⁶A prostituta vai atrás dum pouco de pão, mas a adúltera vai à caça de algo mais precioso.

²⁷Poderá alguém esconder fogo no peito, sem que a sua roupa arda?

²⁸Andará alguém sobre brasas, sem que os seus pés se queimem?

²⁹Assim é com o que se entrega à mulher de outro: quem lhe tocar não ficará impune.

³⁰Não se trata como ladrão quem rouba para matar a fome.

³¹Mas quem for apanhado a roubar, restituirá sete vezes mais, e entregará todos os bens que possui.

³²O homem que comete adultério é insensato; quem assim procede causa a sua ruína;

³³suportará o castigo e a ignomínia e nada apagará a sua desonra,

³⁴pois é de ciúme a ira do marido dela, e não o poupará na hora da vingança;

³⁵não aceitará nenhuma indemnização, nem receberá presentes, por maiores que sejam.

PROVÉRBIOS 7

Seduções da adúltera

¹Meu filho, obedece às minhas palavras, guarda dentro de ti os meus preceitos.

- ²Guarda os meus mandamentos e viverás. Guarda o meu ensinamento como a menina dos teus olhos;
- ³usa-os como adorno nos teus dedos e grava-os no teu coração.
- ⁴Faz da sabedoria tua irmã e da prudência tua parente,
- ⁵para que te livrem da mulher leviana, da desconhecida, que usa palavras sedutoras.
- ⁶Estava um dia à janela da minha casa a olhar por entre as grades.
- ⁷Vi um grupo de rapazes ingénuos, e descobri entre eles um jovem insensato.
- ⁸Passando a esquina da rua, dirigiu-se para casa duma dessas mulheres:
- ⁹era ao cair da tarde, quando o dia escurece e se faz noite.
- ¹⁰A mulher vestida como uma prostituta, com muita sagacidade, saiu-lhe ao encontro,
- ¹¹com ar provocador e agitada; ela não consegue ficar dentro de casa
- ¹²e anda pelas ruas e praças, espreitando a todas as esquinas.
- ¹³A mulher aproximou-se do jovem, beijou-o e, descaradamente, disse-lhe:
- ¹⁴«Tinha de oferecer sacrifícios de comunhão e cumpri hoje a minha promessa.
- ¹⁵Por isso, saí ao teu encontro; desejava muito ver-te e achei-te!
- ¹⁶Pus na minha cama colchas bordadas com linho fino do Egito
- ¹⁷e perfumei os lençóis com aromas de mirra, aloés e canela.
- ¹⁸Vem! Saciemo-nos de amores até ao amanhecer e gozemos as delícias do prazer,
- ¹⁹porque o meu marido não está em casa: partiu para uma longa viagem;
- ²⁰levou a bolsa cheia de dinheiro e não voltará a casa antes da lua cheia.»
- ²¹Com tanta conversa, seduziu-o; convenceu-o com palavras lisonjeiras.
- ²²Como um boi levado ao matadouro, como um veado apanhado no laço,

²³ou como a ave que se precipita para a armadilha, sem saber que a sua vida corre perigo, ele seguiu-a, até que uma flecha lhe trespassou o fígado.

²⁴E agora, meu filho, escuta-me; presta atenção às minhas palavras.

²⁵Não te deixes seduzir por uma mulher dessas; não te extravies pelo seu caminho,

²⁶porque ela já feriu de morte a muitos; as suas vítimas são numerosas.

²⁷Na sua casa estão os caminhos do abismo, que descem para as câmaras da morte.

PROVÉRBIOS 8

Elogio da sabedoria

¹Escutem! A sabedoria lança um apelo e a inteligência faz ouvir a sua voz.

²Ela está de pé no alto das colinas e coloca-se nas encruzilhadas dos caminhos.

³Junto às portas de entrada da cidade, nos lugares de passagem, ela proclama:

⁴«É para vocês, humanos, que eu apelo. Diriço-me a todos, homens e mulheres.

⁵Que os ingênuos adquiram um pouco de prudência e os insensatos adquiram entendimento.

⁶Escutem! Vou anunciar coisas importantes; vou falar-vos abertamente.

⁷Com efeito, a minha boca anuncia a verdade; detesto os discursos mentirosos.

⁸Todas as minhas palavras são justas; não há nelas quebra nem falsidade;

⁹são inteiramente retas para o homem inteligente e justas para o entendido.

¹⁰Aceitem a minha instrução, pois o conhecimento vale mais do que a prata e o ouro fino.

¹¹Melhor é a sabedoria do que as joias; nenhuma preciosidade se lhe pode comparar.

¹²Eu, a sabedoria, habito com a prudência, e encontro-me com o conhecimento e a reflexão.

¹³Quem honra o Senhor detesta o mal. Eu detesto o orgulho, a arrogância, as más ações e a falsidade.

¹⁴Aconselhar e dar êxito é a minha função; eu sou a inteligência que transmite novas forças.

¹⁵É por mim que os reis reinam e que os magistrados fazem justiça com equidade.

¹⁶Por mim os governantes governam, e os juízes dão sentenças justas.

¹⁷Amo aqueles que me amam; quem me procura encontra-me.

¹⁸Tenho comigo riquezas e glória, sucesso e prosperidade duradoura.

¹⁹A riqueza que dou é preferível ao ouro mais puro; dou mais rendimento que a prata mais fina.

²⁰Sigo pelo caminho da justiça, pelos roteiros da equidade,

²¹para assegurar riquezas aos que me amam e aumentar os seus tesouros.

²²O Senhor criou-me como a primeira das suas obras, antes de ter criado tudo o resto.

²³Ele formou-me no princípio do tempo, antes de o mundo existir.

²⁴Quando fui gerada ainda não havia oceanos nem fontes de água.

²⁵Fui gerada antes da formação das montanhas, antes de as colinas estarem no seu lugar,

²⁶quando Deus ainda não tinha criado a terra, com os campos e tudo o que compõe o mundo.

²⁷Quando ele assentou a abóbada celeste, quando pôs um limite ao oceano primitivo, eu lá estava;

- ²⁸quando colocou as nuvens no céu e conteve as fontes do mar profundo;
- ²⁹quando impôs ao mar os seus limites, para que as águas não passassem dali; quando assentou as fundações da terra,
- ³⁰eu estava lá, ajudando-o como arquiteto. Dia após dia eu era a sua alegria e divertia-me sem cessar, na sua presença.
- ³¹Divertia-me no mundo que ele criou; a minha alegria é estar entre os humanos.
- ³²E agora, meus filhos, escutem o que vos digo! Serão felizes, se seguirem as minhas orientações.
- ³³Não rejeitem as minhas advertências! Escutem-nas e tornar-se-ão sábios.
- ³⁴Felizes os que me escutam e que, dia após dia, se mantêm vigilantes, em expectativa, à porta da minha casa.
- ³⁵Aquele que me encontrar encontrará a vida para si e alcançará os favores do Senhor,
- ³⁶mas aquele que me ofender põe em perigo a sua própria vida; quem me detesta ama a morte.»

PROVÉRBIOS 9

Convite da sabedoria

- ¹A sabedoria edificou a sua casa, talhou para ela sete colunas.
- ²Matou animais para o banquete, preparou o vinho e pôs a mesa.
- ³Depois enviou as suas criadas, para anunciarem nos pontos mais altos da cidade:
- ⁴«Quem for simples venha para aqui.» Aos fracos mandou dizer:
- ⁵«Venham comer do meu pão e beber do vinho que preparei.
- ⁶Afastem-se dos insensatos e viverão, sigam pelo caminho que leva ao entendimento.»

⁷Quem repreende o arrogante só recebe desprezo e quem censura o homem mau será insultado.

⁸Não repreendas o orgulhoso, porque ele fica a odiar-te; mas critica o sábio que ele te ficará reconhecido.

⁹O que disseres a um sábio torná-lo-á mais sábio; o que ensinares a um homem honesto aumentará o seu saber.

¹⁰O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; conhecer o que é santo é ter entendimento.

¹¹Por mim, se multiplicarão os teus dias, e prolongarão os teus anos de vida.

¹²Se fores sábio, para teu proveito o serás, se fores arrogante, só tu sofrerás as consequências.

Convite da estupidez

¹³A estupidez é como uma mulher irrequieta, tonta e ignorante.

¹⁴Senta-se numa cadeira à porta de casa, ou nos lugares mais altos da cidade,

¹⁵para convidar os que por ali passam, seguindo o seu caminho:

¹⁶«Quero que os simples venham para aqui. Quero dizer aos fracos

¹⁷que a água roubada é mais saborosa e o pão comido às escondidas sabe melhor.»

¹⁸Mas eles não sabem que em casa dela está a morte e que os seus convidados jazem mortos no abismo.

PROVÉRBIOS 10

Primeira coleção de provérbios (10,1—22,16)

¹Provérbios de Salomão. Um filho sábio dá alegria ao seu pai; um insensato é a tristeza da sua mãe.

²As riquezas mal adquiridas de nada servem; a honradez livra da morte.

³O Senhor não deixa um homem bom passar fome, mas reprime os apetites dos maus.

- ⁴As mãos inativas levam à pobreza; as mãos diligentes alcançam a riqueza.
- ⁵Quem recolhe no verão é prudente; quem dorme no tempo da ceifa merece o desprezo.
- ⁶Sobre o homem justo chovem bênçãos, mas o homem mau aloja em si a violência.
- ⁷O homem bom deixa boas recordações, mas o mau depressa é esquecido.
- ⁸O sábio aceita receber ordens, mas quem reage com insensatez cai na ruína.
- ⁹Viver em honestidade é viver em segurança, mas o homem desonesto será descoberto.
- ¹⁰Quem esconde a verdade faz sofrer os outros; quem fala com insensatez cai na ruína.
- ¹¹As palavras do homem justo são fonte de vida; as palavras do mau escondem a violência.
- ¹²O ódio gera conflitos; o amor encobre as ofensas.
- ¹³Nas palavras do sábio há sabedoria; o insensato só merece castigo.
- ¹⁴Os sábios entesouram sabedoria; as palavras do insensato anunciam a ruína iminente.
- ¹⁵A fortuna do rico protege-o como uma fortaleza; a miséria do pobre expõe-o à ruína.
- ¹⁶A recompensa do justo é a vida; a paga do homem mau é o pecado.
- ¹⁷Aceitar a correção é o caminho da vida; mas quem a despreza anda errado.
- ¹⁸O que em si esconde o ódio é um mentiroso; o que espalha a calúnia é um insensato.
- ¹⁹Quem fala muito cai forçosamente no erro: é prudente saber moderar as palavras.
- ²⁰As palavras do justo são prata escolhida; o que pensam os maus vale bem pouco.

²¹As palavras do justo são úteis a muitos; os insensatos morrem pela sua falta de juízo.

²²Só a bênção do Senhor dá prosperidade; o esforço humano nada lhe acrescenta.

²³O insensato diverte-se a praticar o mal; o sábio, a cultivar a sabedoria.

²⁴O que os maus receiam acontece-lhes; o que os justos desejam é-lhes concedido.

²⁵Os maus desaparecem ao passar o furacão; os justos estão firmes para sempre.

²⁶Como o vinagre irrita os dentes, e o fumo, os olhos, assim o preguiçoso irrita aquele que o envia.

²⁷Os que respeitam o Senhor vivem mais tempo; os anos dos maus serão abreviados.

²⁸A esperança dos justos dá-lhes alegria; as ilusões dos maus não levam a nada.

²⁹O Senhor protege os que praticam o bem, mas destrói os que fazem o mal.

³⁰Nada fará fracassar um homem justo, mas os maus não permanecerão na terra.

³¹Dos lábios do justo saem palavras de sabedoria, mas a língua dos maldosos será arrancada.

³²O homem justo sabe falar com bondade, mas da boca dos maus só saem falsidades.

PROVÉRBIOS 11

¹O Senhor detesta balanças falsas: o que lhe agrada são pesos exatos.

²Onde há soberba, há desprezo, mas com a humildade há também sabedoria.

³A honestidade conduz os homens de bem; a falsidade destrói os desonestos.

⁴De nada servirão as riquezas no dia do castigo, mas a esmola livra da morte.

- ⁵A honestidade do justo aplanar-lhe o caminho; o homem mau cai, por causa da sua maldade.
- ⁶A honestidade dos justos livra-os do perigo, mas os traidores serão apanhados na sua própria ambição.
- ⁷A morte do homem mau anula todas as ilusões, em especial, as que ele colocava nas riquezas.
- ⁸Deus livra o homem justo da angústia; em seu lugar cairá nela o homem mau.
- ⁹As palavras dos descrentes destroem o seu semelhante, mas os justos não de livrar-se, pelo seu conhecimento.
- ¹⁰Toda a cidade celebra a prosperidade dos justos, mas salta de alegria, quando morrem os maus.
- ¹¹Com a bênção dos justos a cidade prosperará, mas será destruída pelas palavras dos maus.
- ¹²O insensato diz mal dos outros; o homem inteligente sabe calar-se.
- ¹³O linguareiro vai contar tudo; o homem discreto sabe guardar segredo.
- ¹⁴Sem bom governo a nação fracassa; o triunfo depende dos muitos conselheiros.
- ¹⁵Quem fica por fiador de um estranho prejudica-se; quem evita os compromissos vive tranquilo.
- ¹⁶A mulher formosa recebe homenagens; o homem corajoso alcança riquezas.
- ¹⁷O homem bondoso faz bem a si mesmo; o cruel provoca o seu próprio mal.
- ¹⁸O homem mau terá resultados enganosos; quem propaga a justiça tem recompensa segura.
- ¹⁹Quem decide ser justo viverá; quem segue o mal encaminha-se para a morte.

²⁰O Senhor detesta os falsos de coração, mas agradam-lhe os de conduta irrepreensível.

²¹Mais dia menos dia, os maus terão o castigo, mas o grupo dos justos será poupado.

²²Como anel de ouro em focinho de porco é a mulher bela, mas insensata.

²³Os justos podem esperar a felicidade; os maus só podem esperar o castigo.

²⁴Uns dão generosamente e ficam mais ricos, outros poupam demais e empobrecem.

²⁵Uma pessoa generosa prosperará e quem largamente der, largamente receberá.

²⁶O povo amaldiçoa os que açambarcam o trigo, mas fica reconhecido aos que o põem à venda.

²⁷O que procura proceder bem, será bem-visto; quem tenta fazer mal, o mal lhe cairá em cima.

²⁸O que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos crescerão como rebentos de árvore.

²⁹Quem orienta mal a sua casa desfaz a sua herança; o insensato ficará escravo do sábio.

³⁰O justo produz fruto como árvore de vida; o sábio conquistará muita gente.

³¹Se o justo recebe a paga na terra, quanto mais o homem mau e pecador!

PROVÉRBIOS 12

¹Aquele que quer aprender gosta que o corrijam; o que detesta a repreensão fica ignorante.

²O Senhor aprova o homem de bem, mas condena o de más intenções.

³O mal não é base firme para ninguém; mas nada fará cair o homem justo.

⁴A mulher virtuosa faz do marido um rei; mas a indigna é uma doença que lhe corrói os ossos.

- ⁵Os pensamentos dos justos são retos, os planos dos perversos são enganosos.
- ⁶As palavras dos perversos são ciladas mortais, mas a palavra dos justos livra-os da morte.
- ⁷Os perversos cairão e deixarão de existir, mas a família dos justos permanecerá firme.
- ⁸Pela sua prudência, o homem será louvado; o insensato será desprezado.
- ⁹Mais vale ser humilde e ter quem o sirva do que ser arrogante e não ter que comer.
- ¹⁰O justo cuida até das necessidades do seu gado, mas o malfeitor só respira crueldade.
- ¹¹Quem cultiva a sua terra tem pão em abundância; quem persegue futilidades é um insensato.
- ¹²A cobiça é uma armadilha para os maus, mas os justos ganham raízes firmes.
- ¹³O perverso cai na armadilha das suas palavras; o justo consegue livrar-se das dificuldades.
- ¹⁴Cada um recolhe o fruto daquilo que diz e recebe a recompensa daquilo que faz.
- ¹⁵O insensato pensa que tudo o que faz está certo, mas o sábio ouve os conselhos.
- ¹⁶O insensato mostra logo a sua ira; o homem prudente encobre a ofensa.
- ¹⁷Quem é pela verdade proclama a justiça; a testemunha desonesta está ao serviço da mentira.
- ¹⁸As palavras do charlatão são espadas que ferem; as palavras do homem sábio trazem remédio.
- ¹⁹Uma afirmação verdadeira vale para sempre; as mentiras só duram um instante.

²⁰Nos planos dos maus só há falsidade, mas, nos dos homens de paz, há alegria.

²¹Nenhum mal acontece aos homens honestos; os perversos ficarão cobertos de ruína.

²²O Senhor detesta os mentirosos; mas os que vivem com sinceridade são do seu agrado.

²³O homem sensato não faz alarde do seu saber; os tolos exibem a sua estupidez.

²⁴O homem diligente dominará; o preguiçoso será dominado.

²⁵A preocupação deprime o coração do homem, mas uma boa palavra dá-lhe alegria.

²⁶O justo serve de guia ao seu próximo; os perversos erram sempre no seu caminho.

²⁷O preguiçoso não consegue caça para assar; o diligente apodera-se da riqueza do monte!

²⁸A vida encontra-se onde se pratica a justiça. Seguindo este caminho não se encontra a morte.

PROVÉRBIOS 13

¹O filho sábio ouve as advertências do pai; o arrogante não aceita qualquer reprimenda.

²O homem de bem colhe os frutos daquilo que diz; os malfeitores vivem da violência.

³O que cuida das suas palavras guarda-se a si mesmo; o que solta a língua expõe-se à ruína.

⁴O preguiçoso cobiça, mas nada consegue; o diligente obtém o que deseja.

⁵O honesto detesta a mentira; o perverso é motivo de desonra e vergonha.

⁶A retidão protege o honesto; a maldade destrói o pecador.

- ⁷Há quem não tenha nada e finja que é rico e quem passe por pobre, tendo uma grande fortuna.
- ⁸Ao rico pode-se exigir resgate pela sua vida; o pobre não corre o risco de ser ameaçado.
- ⁹A luz dos justos brilha alegremente; a lâmpada dos maus apagar-se-á.
- ¹⁰O orgulho só provoca querelas; a sabedoria está com aqueles que pedem conselho.
- ¹¹A riqueza adquirida à pressa diminui; a que se junta pouco a pouco pode tornar-se grande.
- ¹²A esperança adiada aflige o coração; o desejo satisfeito é uma fonte de vida.
- ¹³Aquele que despreza uma ordem há de arrepender-se, mas quem a respeita será recompensado.
- ¹⁴O ensinamento do sábio é uma fonte de vida, que nos livra das ciladas da morte.
- ¹⁵O bom senso provoca o respeito; a atitude dos traidores produz artimanhas.
- ¹⁶O homem prudente atua com inteligência; o estúpido faz gala da sua tolice.
- ¹⁷Um mau mensageiro cai na desgraça; um enviado fiel restabelece a situação.
- ¹⁸Pobreza e desonra, para quem despreza a correção; o que a aceita terá grandes honras.
- ¹⁹O desejo cumprido é motivo de alegria; por isso, os insensatos detestam renunciar ao mal.
- ²⁰Anda com os sábios e serás sábio; quem anda com os maus tornar-se-á mau.
- ²¹A desgraça persegue os pecadores; a felicidade é a recompensa dos justos.
- ²²A herança do homem de bem fica para os herdeiros; a fortuna do pecador irá para os justos.

²³O campo do pobre dá alimento abundante, mas será perdido, se não houver justiça.

²⁴Quem se recusa a bater no seu filho não o ama; se o ama, não hesita em castigá-lo.

²⁵O justo come até ficar satisfeito; o ventre dos maus fica com fome.

PROVÉRBIOS 14

¹A mulher sábia constrói o seu lar; a insensata destrói-o com as suas próprias mãos.

²O homem que vive com retidão respeita o Senhor; quem se afasta dos caminhos de Deus despreza-o.

³Da boca do insensato surge o orgulho; as palavras dos sábios são a sua proteção.

⁴Quando não há bois, falta o trigo no celeiro; as colheitas aumentam com a força do boi.

⁵A testemunha verdadeira não mente; a testemunha falsa profere mentiras.

⁶O insolente procura a sabedoria e não a encontra; ao homem prudente é fácil encontrá-la.

⁷Afasta-te da companhia do insensato, pois não ouvirás dele palavras sábias.

⁸Com sabedoria o homem refletido descobre o seu caminho; a estupidez engana os insensatos.

⁹Os insensatos troçam dos próprios erros; entre os homens leais reina a bondade.

¹⁰Cada um conhece as suas próprias amarguras; o estranho não compartilha das alegrias dos outros.

¹¹A habitação dos perversos está destruída; a dos homens honrados prosperará.

¹²Há caminhos que ao homem parecem retos, mas que, no fim, conduzem à morte.

¹³Mesmo a sorrir, o coração pode estar triste; no final, a alegria acaba em pranto.

¹⁴O insensato sofrerá as consequências dos seus erros; o homem de bem terá alegria nos seus atos.

¹⁵O ingénuo acredita em tudo o que se diz; o prudente reflete antes de dar um passo.

¹⁶O sábio receia o mal e desvia-se dele; o insensato vai para a frente e julga-se seguro.

¹⁷Quem é impaciente comete loucuras; o homem de más intenções será detestado.

¹⁸Os ingénuos são herdeiros da estupidez; os prudentes aumentam o seu saber.

¹⁹Os maus submeter-se-ão perante os bons; os perversos suplicarão à porta dos justos.

²⁰O pobre é detestado até pelos seus companheiros; o rico tem muitos amigos.

²¹Aquele que despreza os outros comete pecado; feliz o homem que é bom para os pobres.

²²Os que buscam fazer o mal erram o caminho; amor e lealdade é para os que fazem o bem.

²³Em todo o trabalho há proveito; o muito falar só conduz à pobreza.

²⁴A coroa dos sábios é a sua riqueza; o trono dos insensatos é a sua estupidez.

²⁵Uma testemunha fiel pode salvar vidas; as testemunhas falsas causam desilusão.

²⁶Respeitar o Senhor é viver com toda a segurança, porque ele protege os seus filhos.

²⁷Respeitar o Senhor é fonte de vida, que permite evitar ciladas mortais.

²⁸Um povo numeroso faz a glória dum rei; a falta de súbditos é a ruína do soberano.

²⁹O que mantém a calma dá provas de inteligência; o que é irascível mostra a sua insensatez.

³⁰A paz de espírito favorece a saúde; a inveja até os ossos corrompe.

³¹O que oprime os pobres insulta o seu Criador; e honra quem os ajuda.

³²Pela sua maldade, o perverso é arruinado; o justo mantém a confiança, até perante a morte.

³³A sabedoria habita no coração do homem inteligente; mesmo no meio dos insensatos ela manifesta-se.

³⁴A justiça é a grandeza das nações; o pecado é a pobreza dos povos.

³⁵Um ministro competente goza dos favores do rei; o indigno sentirá a sua ira.

PROVÉRBIOS 15

¹Uma resposta amável acalma a cólera; uma resposta violenta excita-a mais.

²A língua dos sábios embeleza a sabedoria; da boca dos insensatos jorram tolices.

³Por toda a parte o olhar do Senhor observa tanto os bons como os maus.

⁴A palavra reconfortante é árvore de vida; a palavra perversa fere profundamente.

⁵O insensato despreza a correção de seu pai; o que aceita as reprimendas mostra sensatez.

⁶Em casa do justo há grande riqueza; os rendimentos do desonesto trazem-lhe infelicidade.

⁷As palavras dos sábios difundem saber; a mente dos insensatos está vazia.

- ⁸O Senhor detesta as oferendas dos perversos, mas recebe com agrado as preces dos justos.
- ⁹O Senhor detesta a conduta dos perversos, mas ama os que procuram ser justos.
- ¹⁰Quem se desvia do bom caminho terá duro castigo; detestar a correção conduz à morte.
- ¹¹O Senhor conhece bem até as profundezas do inferno; quanto mais os pensamentos do homem!
- ¹²O arrogante não gosta de quem o critica, nem procura a companhia dos sábios.
- ¹³O coração alegre torna o rosto feliz; o coração abatido provoca a tristeza.
- ¹⁴O inteligente procura saber mais; o insensato alimenta-se de tolices.
- ¹⁵Para quem está aflito todos os dias são maus; um coração alegre vive sempre em festa.
- ¹⁶Mais vale ser pobre e respeitar o Senhor do que ser rico e viver angustiado.
- ¹⁷Mais vale comer um prato de legumes, onde haja amor, do que a carne mais saborosa, onde haja ódio.
- ¹⁸O que é impulsivo provoca contendas; o homem paciente apazigua-as.
- ¹⁹O caminho do preguiçoso é uma sebe de espinhos; o dos justos é uma estrada ampla.
- ²⁰O filho sábio alegra o seu pai; o que despreza a sua mãe é o maior insensato.
- ²¹O insensato tem prazer nas suas tolices; o inteligente escolhe uma conduta reta.
- ²²Sem reflexão, os projetos fracassam: o êxito depende de muitos conselheiros.

²³É agradável encontrar a resposta apropriada; que bom ter a palavra exata no momento certo!

²⁴Para o entendido, o caminho da vida é a subir, evitando a descida para o mundo dos mortos.

²⁵O Senhor destrói a casa dos orgulhosos, mas protege a propriedade da viúva.

²⁶O Senhor detesta as más intenções, mas agradam-lhe as palavras sem maldade.

²⁷O que se dá à cobiça arruína a família; o que recusa ser subornado viverá.

²⁸O justo pensa antes de responder; o perverso vomita calúnias.

²⁹O Senhor afasta-se dos perversos, mas escuta a oração dos justos.

³⁰Olhos radiantes alegram o coração; boas notícias dão novas forças.

³¹Aquele que aceita uma crítica construtiva, terá o seu lugar entre os sábios.

³²Quem recusa a correção prejudica-se a si mesmo; quem aceita a repreensão adquire entendimento.

³³Respeitar o Senhor é o cerne da sabedoria; antes de receber honras é preciso ser humilde.

PROVÉRBIOS 16

¹O homem faz projetos, mas o Senhor tem a última palavra.

²Ao homem parece-lhe bom tudo o que faz, mas o Senhor é quem julga as intenções.

³Confia os teus assuntos ao Senhor e realizar-se-ão os teus projetos.

⁴O Senhor criou tudo com um propósito; o homem mau está destinado ao castigo.

⁵O Senhor detesta os orgulhosos; tarde ou cedo, eles terão o seu castigo.

⁶Com amor e verdade se perdoa o pecado; o mal evita-se respeitando o Senhor.

⁷Quando o Senhor aprova a conduta de alguém, até reconcilia com ele os inimigos.

⁸Mais vale pouco, mas ganho honestamente, do que grandes rendimentos com injustiça.

⁹O homem faz os seus planos, mas é o Senhor quem dirige a realização.

¹⁰O rei fala com toda a autoridade; não se engana quando pronuncia uma sentença.

¹¹O Senhor exige as balanças certas e decide os pesos que se devem utilizar.

¹²É intolerável que os reis pratiquem más ações; só a prática da justiça dá firmeza ao trono.

¹³O rei deseja que se lhe fale abertamente e gosta de quem lhe diz a verdade.

¹⁴A ira do rei é perigo de morte, mas o homem sensato pode esconjurá-lo.

¹⁵Na serenidade do rosto do rei está a vida; a sua benevolência é como chuva refrescante.

¹⁶Mais vale adquirir sabedoria do que ouro; mais vale ter entendimento do que prata.

¹⁷O caminho dos honestos afasta-se do mal; quem resguarda a sua conduta, guarda a sua alma.

¹⁸O orgulho conduz ao fracasso; a arrogância conduz à queda.

¹⁹Mais vale viver modestamente com os pobres, do que repartir tesouros com os soberbos.

²⁰Quem escuta os bons ensinamentos encontra a felicidade. Ditoso aquele que confia no Senhor!

²¹Chama-se inteligente ao que pensa sabiamente; quanto mais uma palavra for amável, mais convence.

²²Possuir bom senso é ter uma fonte de vida; os insensatos têm o castigo na sua própria loucura.

²³As pessoas sensatas refletem antes de falar e assim utilizam palavras mais convincentes.

²⁴As palavras amáveis são como um favo de mel: agradáveis ao gosto e reconfortantes para o corpo.

²⁵Há caminhos que ao homem parecem retos, mas que afinal conduzem à morte.

²⁶A fome estimula a atividade do trabalhador, pois ele quer saciar o seu apetite.

²⁷O malfeitor é um forno de desgraça: as suas palavras são fogo abrasador.

²⁸O homem rebelde provoca contendas; o caluniador divide amigos íntimos.

²⁹O homem violento engana o seu semelhante e arrasta-o para o mau caminho.

³⁰Pisca o olho quem pensa fazer mal; morde os lábios quem já o fez.

³¹Os cabelos brancos são uma coroa de glória, quando embranquecem no caminho da honradez.

³²Vale mais ser paciente do que ser valente; mais vale saber-se dominar a si mesmo do que conquistar uma cidade.

³³O homem lança os dados no saco, mas é o Senhor quem dá a decisão.

PROVÉRBIOS 17

¹Mais vale pão seco comido em paz do que banquete em casa cheia de contendas.

²O servo prudente tomará o lugar do filho indigno e terá parte na herança como mais um irmão.

³O ouro e a prata são provados pelo fogo, mas é o Senhor quem prova a qualidade dos homens.

⁴O malfeitor dá ouvidos às palavras perversas; o mentiroso escuta a má língua.

⁵Quem troça do pobre insulta o seu Criador; quem se alegra com a desgraça alheia não ficará sem castigo.

⁶Os netos são a coroa dos velhos; o orgulho dos filhos são os seus pais.

⁷A linguagem distinta não fica bem ao insensato; nem a um dirigente a linguagem falsa.

⁸Quem pratica o suborno vê nele uma varinha mágica, que alcança tudo o que pretende.

⁹Esquecer uma ofensa cria laços de amizade; insistir nela separa os maiores amigos.

¹⁰Uma reprimenda cala mais fundo nos inteligentes do que cem vergastadas nos insensatos.

¹¹O revoltoso só procura fazer mal; mas contra ele será enviado o mensageiro cruel.

¹²Mais vale encontrar uma urso enfurecida, por lhe terem roubado os filhotes, do que um estúpido a dizer tolices.

¹³Todo aquele que paga o bem com o mal jamais verá a desgraça sair da sua casa.

¹⁴Começar uma contenda é como abrir um dique: afasta-te antes que ele rebente.

¹⁵O Senhor detesta aquele que absolve o culpado bem como aquele que condena o inocente.

¹⁶De que serve ao insensato ter dinheiro para comprar sabedoria, se não tem juízo?

¹⁷Um amigo que mantém a amizade é como um irmão em ocasiões difíceis.

¹⁸É insensato quem, com um aperto de mão, fica por fiador das dívidas de outro.

¹⁹Quem gosta de ofender provoca querelas; quem se vangloria atrai a ruína.

²⁰O homem de coração perverso não encontra o bem; o que espalha embustes cairá na desgraça.

²¹Ter um filho insensato é realmente triste; o pai de um louco não pode ter alegria.

²²Coração alegre dá saúde ao corpo; espírito abatido seca os ossos.

²³O homem desonesto aceita presentes em segredo, para desviar o curso da justiça.

²⁴A sabedoria está no rosto do homem sensato; os olhos do estúpido vagueiam pela terra.

²⁵O filho insensato causa irritação ao seu pai e amargura àquela que o deu à luz.

²⁶Não é justo multar quem está inocente, nem punir o que procede com retidão.

²⁷Aquele que poupa palavras é pessoa de saber e o homem sensato reflete com frieza.

²⁸O insensato passa por sábio e prudente, quando fecha a boca e se cala.

PROVÉRBIOS 18

¹Quem se isola só segue os seus caprichos e irrita-se sempre que alguém tem êxito.

²O que interessa ao insensato não é compreender, mas sim fazer alarde dos seus pensamentos.

³Com a maldade vem o desprezo; com a desonra vem a vergonha.

⁴As palavras do homem podem ser profundas como o oceano; a conversa do sábio é como um ribeiro transbordante.

⁵Não é bom favorecer os maus, para prejudicar o inocente num julgamento.

⁶As palavras do insensato originam contendas: o que ele diz só provoca brigas.

⁷O insensato, quando fala, causa a sua ruína: aquilo que diz provoca a sua condenação.

⁸As palavras do intriguista são como guloseimas, que se engolem com muita facilidade.

⁹O que é preguiçoso no seu trabalho é irmão daquele que estraga.

¹⁰O nome do Senhor é uma fortaleza de refúgio: nela, o justo vai procurar segurança.

¹¹O rico vê as suas riquezas como um castelo, protegidas por muralhas inacessíveis.

¹²O coração orgulhoso há de fracassar; a humildade é caminho para a glória.

¹³Responder antes de escutar, mostra insensatez e provoca o ridículo.

¹⁴A vontade de viver ajuda a vencer a doença; com espírito abatido ninguém se restabelece.

¹⁵O homem inteligente adquire conhecimentos; o sábio procura palavras instrutivas.

¹⁶Os presentes que se dão abrem muitas portas: permitem chegar até junto dos grandes.

¹⁷O primeiro que se defende parece ter razão, até ao momento em que o adversário o contradiz.

¹⁸Por sorteio, põe-se fim a uma querela e decide-se o debate entre poderosos.

¹⁹O irmão ofendido é mais inacessível que uma muralha; as contendas são como os ferrolhos dum castelo.

²⁰Cada um recolhe o fruto das suas palavras e alimenta-se daquilo que elas produzem.

²¹A morte e a vida estão à mercê da língua; os que com ela se deleitam sofrerão as consequências.

²²O que encontra uma esposa encontra a felicidade: é uma dádiva do Senhor.

²³O pobre fala com súplicas; o rico responde com dureza.

²⁴Há amigos que fazem mal uns aos outros, mas também há amigos mais íntimos do que os irmãos.

PROVÉRBIOS 19

¹Mais vale ser pobre e honrado do que insensato e caluniador.

²O entusiasmo sem conhecimento não é bom; as muitas pressas fazem tropeçar.

³A estupidez do homem fá-lo desviar-se do bom caminho, mas ele atribui as culpas ao Senhor.

⁴Com riqueza multiplicam-se os amigos; ao pobre até o único amigo o abandona.

⁵A falsa testemunha não ficará sem castigo; o mentiroso não escapará.

⁶O homem importante tem muitos adutores: todos são amigos de quem dá presentes.

⁷Se ao pobre até os seus irmãos o desprezam, com maior razão os seus amigos se afastam dele. Ele bem fala com eles, mas sem resultado.

⁸Quem aprende a refletir trabalha para o seu próprio bem; quem se aplica ao entendimento encontra a felicidade.

⁹A falsa testemunha não ficará sem castigo; o mentiroso não escapará à morte.

¹⁰Não convém que o insensato viva entre delícias e muito menos que um escravo domine os grandes senhores.

¹¹O homem inteligente domina a sua ira: sente honra em passar por cima das ofensas.

¹²A ira do rei é como o rugido do leão; a sua benevolência é como o orvalho sobre a erva.

- ¹³O filho insensato faz a ruína de seu pai; as recriminações da esposa são uma goteira que não para.
- ¹⁴Dos pais recebem-se casas e bens; uma mulher sensata é dádiva do Senhor.
- ¹⁵A preguiça faz dormir profundamente; a inação faz passar fome.
- ¹⁶Quem guarda o mandamento guarda a sua vida; quem despreza o seu cumprimento morrerá.
- ¹⁷Quem faz bem ao pobre empresta ao Senhor: ele lhe retribuirá o benefício.
- ¹⁸Corrige o teu filho porque isso traz esperança, mas não te irrites a ponto de lhe causar a morte.
- ¹⁹O homem que se encoleriza sofrerá o castigo: se o poupares, incita-lo a recomeçar.
- ²⁰Ouve os conselhos e aceita a correção; com o tempo acabarás por te tornar sábio.
- ²¹O homem elabora muitos planos, mas é a decisão do Senhor que prevalecerá.
- ²²O que se exige do homem é lealdade; mais vale ser pobre do que mentiroso.
- ²³Respeitar o Senhor conduz à vida, uma vida de abundância, ao abrigo do mal.
- ²⁴O preguiçoso mete a mão no prato, mas nem sequer é capaz de a levar à boca.
- ²⁵Castiga o arrogante e o insensato aproveitará a lição; repreende o homem sensato e ele compreenderá.
- ²⁶O que maltrata o seu pai e expulsa a sua mãe é um filho indigno e infame.
- ²⁷Meu filho, se deixares de escutar as advertências, também te afastarás das lições de sabedoria.
- ²⁸A falsa testemunha troca da justiça; e a boca dos ímpios enche-se de iniquidade.

²⁹Há castigos preparados para os insolentes e açoites para as costas dos insensatos.

PROVÉRBIOS 20

¹O vinho torna o homem arrogante; as bebidas fortes incitam-no ao distúrbio; quem a isso se entrega nunca será sábio.

²A ira do rei é como o rugido do leão; aquele que o provoca põe a sua vida em perigo.

³É uma honra para o homem acabar com as discussões; os insensatos envolvem-se nelas.

⁴O preguiçoso não lavra no tempo da sementeira: no tempo da colheita, procura, mas nada encontra.

⁵Os pensamentos do homem são como as águas profundas, mas o homem inteligente sabe lá chegar.

⁶Muitos homens apregoam a sua bondade, mas é difícil encontrar um de confiança!

⁷O justo leva uma vida honesta; felizes serão os seus filhos, mais tarde!

⁸Quando o rei toma assento no tribunal, castiga os culpados e expulsa-os da sua presença.

⁹Quem pode dizer que tem a consciência tranquila e que está limpo de qualquer pecado?

¹⁰Utilizar pesos falsos e medidas falsas são duas coisas que o Senhor detesta.

¹¹Até a criança dá a conhecer, pelos seus atos, se o seu proceder é reto e honesto.

¹²Olhos para ver e ouvidos para escutar, ambos são obra do Senhor.

¹³Se passas o tempo a dormir, ficarás pobre: mantém-te desperto e terás pão de sobra.

¹⁴«Não presta, não presta!» — diz o comprador; mas, quando se afasta, gaba-se da boa compra.

¹⁵Falar com sabedoria é mais precioso do que ouro e rubis em abundância.

¹⁶Se alguém ficar por fiador de um desconhecido, exige-lhe a roupa como penhor pelo estranho.

¹⁷O pão roubado é saboroso, mas depois deixa a boca áspera.

¹⁸Quando fizeres projetos, aconselha-te bem; quando fizeres guerra, prepara a boa estratégia.

¹⁹O mexeriqueiro não sabe guardar segredos; evita as pessoas que falam de mais.

²⁰O que amaldiçoa o pai e a mãe verá extinguir-se a sua luz no meio da escuridão.

²¹Fortuna que começa demasiado rapidamente não dá prosperidade até ao fim.

²²Não te queiras vingar do mal que te fizeram: põe a tua confiança no Senhor e ele te livrará.

²³O Senhor detesta que se usem pesos falsos; balanças falsificadas são um crime.

²⁴O Senhor é quem dirige a vida do homem; ninguém conhece o seu próprio destino.

²⁵É perigoso fazer promessas apressadas ao Senhor e só refletir depois de fazer o voto.

²⁶O rei sábio separa os maus e faz passar sobre eles a roda.

²⁷A consciência é a lâmpada que o Senhor dá ao homem para iluminar o mais profundo do seu ser.

²⁸A bondade e a fidelidade protegem o rei; é com a bondade que ele mantém o seu poder.

²⁹O orgulho dos jovens está na sua força; a honra dos velhos está nos seus cabelos brancos.

³⁰A dor do castigo limpa o mal; e as pancadas curam o mais fundo do homem.

PROVÉRBIOS 21

¹O espírito do rei é como um ribeiro, que a mão do Senhor dirige para onde quer.

²Ao homem, parece-lhe bem tudo o que faz, mas o Senhor é quem julga as intenções.

³A prática da justiça e da retidão é mais agradável ao Senhor do que as ofertas.

⁴O pecado dos perversos manifesta-se no olhar altivo e no espírito orgulhoso.

⁵Os planos bem trabalhados dão bons resultados; os que se fazem à pressa levam à miséria.

⁶As riquezas obtidas por meio de mentiras são a ilusão passageira que arrasta para a morte.

⁷A violência dos homens maus leva-os à ruína, porque recusam comportar-se com retidão.

⁸A conduta do homem perverso é tortuosa; a do homem honrado é reta.

⁹Mais vale morar num canto do terraço que viver com mulher quezilenta em casa ampla.

¹⁰O homem perverso só pensa em fazer o mal: não tem pena do seu semelhante.

¹¹Quando o homem insolente é castigado, o insensato recebe uma lição de sabedoria; mas o sábio aprende com a própria experiência.

¹²Deus é justo: sabe o que se passa na casa dos perversos e atira com eles para a desgraça.

- ¹³Quem é surdo aos rogos dos infelizes também não obterá resposta ao pedir socorro.
- ¹⁴Um presente dado discretamente acalma a ira; uma oferta às ocultas vence a mais forte indignação.
- ¹⁵É uma alegria para o justo fazer o que é reto; para os que praticam a iniquidade é a desgraça.
- ¹⁶O homem que se desvia do caminho do bom senso irá repousar na companhia dos mortos.
- ¹⁷Quem se entrega aos prazeres acabará na pobreza; o que ama o vinho e os perfumes não enriquecerá.
- ¹⁸Castigar os maus e os traidores é fazer justiça a favor dos justos e honestos.
- ¹⁹Mais vale viver num canto deserto do que com uma mulher quezilenta e colérica.
- ²⁰Na casa do sábio há ricos e preciosos tesouros; o insensato gasta tudo o que tem.
- ²¹Há alegria para o justo quando se faz justiça; mas terror para os que praticam a iniquidade.
- ²²Um sábio pode atacar uma cidade defendida por heróis e derrubar as fortificações em que eles confiavam.
- ²³Quem tem cuidado com aquilo que diz nunca se mete em apuros.
- ²⁴O homem arrogante é presumido e trocista: trata os outros com orgulho e desdém.
- ²⁵Os desejos do preguiçoso conduzem-no à morte, porque as suas mãos não querem trabalhar.
- ²⁶Alguns passam o tempo a cobiçar mais e mais; o homem justo dá sem guardar nada para si.

²⁷O sacrifício do ímpio é abominável, ainda mais quando é oferecido com más intenções.

²⁸A falsa testemunha será destruída, mas o homem que sabe escutar poderá sempre responder.

²⁹O homem perverso aparenta estar seguro de si; o homem reto está certo do seu comportamento.

³⁰Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho que contrariem a vontade do Senhor.

³¹Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas é o Senhor quem dá a vitória.

PROVÉRBIOS 22

¹Mais vale ter bom nome do que grandes riquezas; ter a estima dos outros é melhor que ouro e prata.

²O rico e o pobre têm algo em comum: ambos foram criados pelo Senhor.

³O homem prudente vê o perigo e evita-o; os insensatos seguem em frente e sofrem os danos.

⁴Ser humilde e respeitar o Senhor traz prosperidade, estima e uma vida longa.

⁵O caminho do mal está cheio de espinhos e armadilhas se alguém ama a sua vida deve afastar-se dele.

⁶Ensina ao menino o caminho que deve seguir, e assim, mesmo quando for velho, não se afastará dele.

⁷O rico domina sobre os pobres; o que pede emprestado fica escravo do credor.

⁸O que semeia injustiça colhe desgraças, porque a sua violência se voltará contra ele.

⁹Aquele que é generoso será abençoado, porque reparte o seu alimento com os pobres.

¹⁰Expulsa o insolente e acaba-se a discórdia; será também o fim das querelas e das ofensas.

¹¹Quem tem intenções puras e palavras agradáveis terá a amizade do rei.

¹²O Senhor confirma a palavra dos sábios, mas desmente as afirmações dos mentirosos.

¹³Para não sair, o preguiçoso desculpa-se: «Anda um leão à solta; posso ser morto no meio da rua.»

¹⁴As palavras sedutoras das mulheres infiéis são um abismo sem fundo, onde caem aqueles que o Senhor reprova.

¹⁵A insensatez faz parte da mentalidade infantil; mas uma educação rigorosa fá-la desaparecer.

¹⁶Oprimir o pobre para se engrandecer, ou dar ao rico, conduz à pobreza.

Trinta sábios conselhos

¹⁷Presta toda a atenção às palavras dos sábios; concentra o pensamento no que te ensino.

¹⁸Será agradável para ti guardá-las na memória e tê-las sempre presentes nos teus lábios.

¹⁹Para que ponhas a tua confiança no Senhor, quero dar-te a conhecê-las hoje a ti também.

²⁰Escrevi para ti trinta conselhos e advertências.

²¹Eles te fornecerão ensinamentos dignos de confiança, para comunicares a quem tos mandar pedir.

-1-

²²Não roubes ao pobre pois ele é pobre, nem oprimas o indefeso perante os juízes,

²³porque o Senhor defenderá a sua causa e dará a morte a quem os matar.

-2-

²⁴Não faças amizade com o homem colérico e fuge da companhia do agressivo,

²⁵para não aprenderes os seus maus costumes e arruinares a tua vida.

-3-

²⁶Não sejas dos que, com um aperto de mão, ficam por fiadores das dívidas de outros,

²⁷pois, se não tiveres com que pagar, até a cama onde dormes te tiram.

-4-

²⁸Não mudes os marcos antigos que os teus antepassados colocaram.

-5-

²⁹Repara naquele que faz bem o seu trabalho: esse poderá estar ao serviço de reis e não de gente insignificante.

PROVÉRBIOS 23

-6-

¹Quando um grande senhor te convidar, toma cuidado com o que está diante de ti.

²Ainda que tenhas muita fome, refreia o teu apetite;

³não cobices os seus bons manjares, pois pode ter-te convidado com más intenções.

-7-

⁴Não corras atrás das riquezas; evita pôr nisso a tua ambição.

⁵Pões nelas os olhos e já desapareceram; até parece que elas têm asas e fogem voando pelo céu como as águias.

-8-

⁶Não comas com um homem mal-intencionado, nem cobices os seus bons manjares,

⁷pois ele é como alguém que se serve a si mesmo. Diz-te: «Come! Bebe!» Mas não o diz com sinceridade.

⁸Vomitarás aquilo que comeste e desperdiçarás palavras amáveis.

-9-

⁹Não fales aos ouvidos do insensato, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

-10-

¹⁰Não mudes de lugar os marcos antigos, nem invadas o terreno dos órfãos,

¹¹porque eles têm em Deus um defensor poderoso, que defenderá a sua causa contra ti.

-11-

¹²Abre o teu espírito à educação e os teus ouvidos aos conselhos da experiência.

-12-

¹³Não deixes de castigar o jovem; umas vergastadas não o matam.

¹⁴Castigando-o com umas vergastadas, poderás livrá-lo de erros mortais.

-13-

¹⁵Meu filho, se o teu coração for sábio, também o meu coração se alegrará;

¹⁶rejubilarei profundamente quando te ouvir falar com retidão.

-14-

¹⁷Não tenhas inveja dos pecadores; mas mantém-te sempre no respeito pelo Senhor.

¹⁸Poderás então esperar um bom futuro e a tua esperança não sairá frustrada.

-15-

¹⁹Escuta bem, meu filho, para alcançares a sabedoria; procura seguir o bom caminho.

²⁰Não te juntes com os que se embriagam nem com os que comem demais,

²¹porque bêbedos e comilões acabam na miséria; a sua indolência cobri-los-á de andrajos.

-16-

²²Escuta o teu pai, a quem deves a vida, e não desprezes a tua mãe, quando for velha.

²³Adquire verdade, sabedoria, educação e prudência e não as vendas por preço nenhum.

²⁴A maior alegria e felicidade de um pai é ter dado a vida a um homem honesto e sábio;

²⁵dá essa alegria ao teu pai e à tua mãe, dá esse prazer àquela que te deu à luz.

-17-

²⁶Presta-me bem atenção, meu filho, segue com prazer o meu exemplo.

²⁷Olha que a prostituta e a mulher leviana são um poço estreito, um abismo sem fundo;

²⁸elas fazem-te emboscadas, como os salteadores, e fazem que muitos homens se tornem infiéis.

-18-

²⁹Quem anda sempre em contendas e lamentos, ferido sem motivo e de olhos avermelhados,

³⁰são aqueles que se deixam arrastar pelo vinho e fazem sem cessar novas misturas de álcool.

³¹Não te deixes tentar pela bela cor vermelha do vinho que brilha no copo. Ele bebe-se com agrado,

³²mas depois terás a impressão de teres sido mordido por uma cobra ou por um bicho peçonhento.

³³Verás coisas estranhas e dirás coisas absurdas.

³⁴Julgarás que estás no fundo do mar a dormir, ou deitado no topo dum mastro.

³⁵E dirás: «Espancaram-me e não me doeu; bateram-me e não senti nada! Quando é que vou acordar? Vou beber mais!»

PROVÉRBIOS 24

-19-

¹Não tenhas inveja dos homens maus, nem desejes a sua companhia,

²porque eles só pensam na violência e não falam senão em fazer mal.

-20-

³É preciso sabedoria para construir uma casa e inteligência para a tornar segura.

⁴Com experiência, enchem-se os quartos com objetos valiosos e de bom gosto.

-21-

⁵A sabedoria do homem faz a sua força e quem tem experiência aumenta o seu poder;

⁶deves fazer a guerra com bons planos, pois a vitória depende dos muitos conselheiros.

-22-

⁷A sabedoria é inacessível ao insensato, por isso, não sabe o que dizer na assembleia da cidade.

-23-

⁸Quem só pensa em fazer mal ganha fama de mal-intencionado.

⁹A insensatez só pensa no crime; e a insolência é abominação para os humanos.

-24-

¹⁰Se perdes a coragem, diante das dificuldades, é porque a tua força é fraca.

-25-

¹¹Se puderes, salva os condenados à morte; ajuda os que são levados para o suplício;

¹²porque, se disseres que não sabias, Deus que, tudo sabe, te julgará. Ele vigia-te e sabe; ele paga a cada um segundo as suas ações.

-26-

¹³Come mel, meu filho, porque faz bem e o seu gosto vai-te ser agradável.

¹⁴Adquire a sabedoria e terás vida; se a encontrares terás futuro e a tua esperança não ficará frustrada.

-27-

¹⁵Não tentes, como um malfeitor, apropriar-te da casa do homem honesto, nem destruas a sua habitação,

¹⁶porque, ainda que venha a cair muitas vezes, outras tantas se levantará; porém os malfeitores são apanhados pela desgraça.

-28-

¹⁷Quando o teu inimigo cair não te regozijes, nem te alegres quando ele tropeçar na desgraça.

¹⁸O Senhor veria isso com desagrado e deixaria de castigar o teu inimigo.

-29-

¹⁹Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem sintas inveja dos homens perversos;

²⁰porque o malfeitor não terá futuro e o perverso apagar-se-á como uma lâmpada.

-30-

²¹Meu filho, respeita o Senhor e o rei e não te metas com quem gosta de revoltas,

²²porque a sua ruína chega num instante e ninguém sabe a medida do castigo que os espera.

Outras considerações dos sábios

²³Estas são também sentenças dos sábios: Não é bom fazer discriminação nos julgamentos.

²⁴Se um juiz declarar inocente um malfeitor, os povos amaldiçoá-lo-ão e as nações o desprezarão.

²⁵Porém os que condenarem o culpado serão louvados e recompensados com o reconhecimento de todos.

- ²⁶O que responde com sinceridade dá provas de grande amizade.
- ²⁷Arruma primeiro os teus negócios no exterior e trata bem dos teus campos; depois, podes edificar a tua casa.
- ²⁸Não testemunhes sem razão contra ninguém, para não fazeres falsas afirmações.
- ²⁹Não digas: «Vou fazer-lhe, a ele, o mesmo que ele me fez a mim; cada qual me paga conforme aquilo que fez.»
- ³⁰Passei um dia pelo campo do preguiçoso e pela vinha do insensato;
- ³¹o que vi foi um terreno cheio de cardos, todo coberto de urtigas e o muro da cerca deitado abaixo.
- ³²Ao ver isto, refleti e tirei daí a seguinte lição:
- ³³Dormes um pouco, dormitas um bocado, cruzas as mãos para dormires um pouco mais
- ³⁴e a pobreza e a miséria virão atacar-te, como um vagabundo ou como um salteador armado.

PROVÉRBIOS 25

Segunda coleção de provérbios (25,1—29,27)

- ¹Estes são também provérbios de Salomão, copiados pelos homens ao serviço de Ezequias, rei de Judá:
- ²A grandeza de Deus está em agir em segredo; a grandeza dos reis está em descobrir o segredo.
- ³Na altura dos céus, na profundidade da terra e nos pensamentos dos reis é impossível penetrar.
- ⁴Tira as impurezas à prata e o fundidor produzirá obras de arte;
- ⁵retira o perverso do serviço do rei e este firmará o seu trono sobre a justiça.
- ⁶Não te gabes na presença do rei, nem tomes o lugar de pessoas importantes,

⁷porque mais vale que te digam: «Sobe para aqui!», do que seres humilhado diante de alguém mais importante.

⁸Mesmo sobre aquilo que viste, não te apresses a entrar em litígios. Se a pessoa em causa provar que fizeste mal, que poderás fazer tu depois?

⁹Defende a tua demanda com o teu adversário, mas não reveles o segredo alheio,

¹⁰para que te não envergonhe quem o ouvir e a tua honra seja irremediavelmente desacreditada.

¹¹Uma palavra dita a tempo é tão preciosa como maçãs de ouro esculpidas em prata.

¹²Uma repreensão dada por um sábio tem tanto valor para o ouvinte atento como um anel, ou como um colar de ouro puro.

¹³Como água fresca no tempo quente da colheita, assim é o mensageiro fiel para os que o enviam, porque reconforta o ânimo dos seus senhores.

¹⁴O que se gaba de presentes que não deu é semelhante às nuvens e ao vento que não trazem chuva.

¹⁵Com paciência pode-se convencer um chefe; as palavras suaves quebram a resistência.

¹⁶Se encontraste mel, come o suficiente; não comas demasiado, que terias de o vomitar.

¹⁷Não exageres as visitas ao teu amigo, para que não se canse de ti e te comece a detestar.

¹⁸Quem levanta falso testemunho contra alguém, faz tanto mal como um pau, uma espada ou uma flecha aguçada.

¹⁹Confiar num traidor em dia de desgraça é mastigar com um dente estragado ou andar com um pé torcido.

²⁰Cantar canções a um homem atribulado é como tirar-lhe o casaco num dia frio ou deitar-lhe vinagre sobre uma ferida.

- ²¹Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber;
²²procedendo assim fazes-lhe arder a cara de vergonha; o Senhor te recompensará.
- ²³O vento norte traz a chuva; a má língua provoca a cólera dos outros.
- ²⁴Mais vale morar num canto do terraço do que viver com uma mulher quezilenta em casa ampla.
- ²⁵Uma boa notícia que vem dum país distante é como água fresca para uma boca sedenta.
- ²⁶Como uma nascente ou uma fonte com a água suja, assim é o inocente que tem medo diante do culpado.
- ²⁷Não faz bem comer muito mel, nem procurar muitas honrarias.
- ²⁸Como uma cidade sem defesa nem muralhas é o homem que não domina os seus impulsos.

PROVÉRBIOS 26

- ¹Honrarias para um insensato são tão impróprias como neve no verão e chuva no tempo das colheitas.
- ²Como o pássaro e a andorinha que voam sem pousar, a maldição sem motivo não atingirá o objetivo.
- ³O cavalo domina-se com o chicote, o jumento, com o freio, e o insensato, com a vara.
- ⁴Não respondas ao insensato com a mesma insensatez, para não te tornares semelhante a ele.
- ⁵Responde ao insensato como merece a sua insensatez, para que ele não pense que é sensato.
- ⁶Confiar uma mensagem a um insensato é como cortar os próprios pés: só traz problemas.
- ⁷Um provérbio na boca dum insensato é tão fraco como as pernas dum coxo.

- ⁸É tão absurdo atar a pedra à funda como dar honras aos insensatos.
- ⁹Como um ramo de espinheiro na mão de um bêbedo, é o provérbio na boca do insensato.
- ¹⁰Quem dá emprego a um insensato ou a um desconhecido que passa põe toda a gente em perigo.
- ¹¹Como o cão que volta ao seu vômito, assim o insensato repete as suas tolices.
- ¹²Há mais a esperar do insensato do que daquele que se julga muito sábio.
- ¹³O preguiçoso desculpa-se: «Anda uma fera à solta, um leão a correr pelas ruas.»
- ¹⁴Como a porta gira nas dobradiças, o preguiçoso volta-se na cama.
- ¹⁵O preguiçoso mete a mão no prato, mas nem sequer é capaz de a levar à boca.
- ¹⁶O preguiçoso julga-se mais sábio do que sete pessoas que sabem responder com inteligência.
- ¹⁷Intrrometer-se em questões alheias é como agarrar pelas orelhas um cão que passa.
- ¹⁸Como o louco que lança brasas, flechas e objetos mortíferos,
- ¹⁹assim é o homem que engana o seu semelhante e depois lhe diz que foi por brincadeira.
- ²⁰Sem lenha apaga-se o fogo; faltando o mexeriqueiro cessa a contenda.
- ²¹O carvão mantém as brasas, a lenha mantém o fogo; o intriguista mantém a contenda.
- ²²As palavras do mexeriqueiro são como guloseimas, que todos gostam de engolir.
- ²³As palavras calorosas com má intenção são como verniz prateado encobrindo louça de barro.

²⁴O homem que odeia, dissimula quando fala, mas no seu íntimo esconde planos malévolos.

²⁵Quando fala com amabilidade, não te fies nele, porque a sua mente está cheia de coisas abomináveis.

²⁶Embora ele procure esconder o seu ódio com embustes, toda a gente acabará por descobrir a sua maldade.

²⁷O que abre uma cova para armadilha nela cairá; o que faz rolar penedos fica esmagado debaixo deles.

²⁸O mentiroso odeia aqueles a quem engana; o que usa de lisonja empurra para a ruína.

PROVÉRBIOS 27

¹Não te gabes do dia de amanhã, pois não sabes o que poderá acontecer hoje.

²Seja outro a louvar-te e não tu próprio; que o louvor venha de um estranho e não de ti.

³A fúria do insensato pesa muito mais do que carradas de pedra e de areia.

⁴A ira é cruel e a fúria é destruidora, mas quem poderá controlar o ciúme?

⁵Mais vale a crítica frontal do que a amizade fingida.

⁶É mais leal o amigo que magoa do que o inimigo que nos beija.

⁷Aquele que está saciado até o mel despreza; a quem tem fome até o amargo lhe sabe a doce.

⁸O homem que vive longe da sua terra é como um pássaro longe do ninho.

⁹Os produtos de beleza alegram o coração; os conselhos dos amigos adoçam a alma.

¹⁰Não abandones um amigo teu ou do teu pai; nas dificuldades, não terás de correr para a casa do teu irmão. Mais vale um vizinho perto do que um irmão longe.

- ¹¹Porta-te com sabedoria, meu filho; dá-me essa alegria; assim poderei responder aos que me ofenderem.
- ¹²O homem prudente vê o perigo e evita-o; os insensatos seguem em frente e sofrem os danos.
- ¹³Se alguém ficar por fiador da dívida de um desconhecido, exige-lhe a roupa como penhor pelo estranho.
- ¹⁴Saudar o amigo aos gritos, de madrugada, é para ele o mesmo que insultá-lo.
- ¹⁵As intrigas duma esposa são como uma goteira, sempre a correr, num dia de chuva.
- ¹⁶Pretender segurá-la é como segurar o vento ou o azeite, com a mão.
- ¹⁷O ferro afia-se com ferro; os homens aperfeiçoam-se no confronto com os outros.
- ¹⁸O que cuida da sua figueira comerá do seu fruto; o que cuida do seu amo receberá honras.
- ¹⁹Assim como o rosto se reflete na água, assim os nossos sentimentos se refletem nos outros homens.
- ²⁰O abismo da morte e a perdição nunca se fartam; o mesmo acontece com a ambição humana.
- ²¹O ouro e a prata são provados pelo fogo; o homem é provado pelos que o louvam.
- ²²Ainda que moesses bem um insensato, como se mói o grão no almofariz, não conseguirias tirar-lhe a insensatez.
- ²³Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e toma muito cuidado com os teus rebanhos,
- ²⁴porque as riquezas não duram para sempre, nem mesmo as coroas se transmitem indefinidamente.

²⁵Nasce a erva e cresce a verdura: cobrem-se os montes de feno.

²⁶Fazes roupa com a lã dos cordeiros e compras um campo com a venda dos cabritos.

²⁷Terás bastante leite de cabra para beber e para sustento da família e da criadagem.

PROVÉRBIOS 28

¹Os malfeitores fogem, sem que ninguém os persiga; o homem justo vive confiante como o leão.

²Quando um povo vive em desordem, muitos são os que lutam pelo poder, mas um dirigente prudente e instruído reina com ordem.

³Um homem tirano oprime os fracos: é como uma chuva torrencial que destrói as colheitas.

⁴Os que se afastam da lei louvam os malfeitores; os que a cumprem lutam contra eles.

⁵Os desonestos não compreendem a justiça; os que obedecem ao Senhor entendem tudo.

⁶Mais vale pobre e honrado do que rico e mal-intencionado.

⁷Um filho inteligente cumpre a lei; o que anda em más companhias é a vergonha de seu pai.

⁸O que amontoa fortunas por juro excessivos, tem de as deixar para aquele que é amigo dos pobres.

⁹Aquele que se faz surdo às exigências da lei verá que Deus detesta a sua oração.

¹⁰Aqueles que levam os homens honestos para o mau caminho cairão nas suas próprias armadilhas. A felicidade é para os que procedem com retidão.

¹¹O rico julga-se muito sábio, mas um pobre inteligente pode desmascará-lo.

¹²Quando os homens justos triunfam, há grande alegria; quando os maus tomam o poder, as pessoas escondem-se.

¹³Quem dissimula os seus pecados não prosperará; quem os confessa e se emenda será perdoado.

¹⁴Feliz o homem que se mantém cauteloso; o que endurece o seu coração cairá na desgraça.

¹⁵O homem mau que oprime um povo pobre é como um leão que ruge ou um urso à espreita.

¹⁶O chefe insensato multiplica a opressão; o que não é avarento terá vida longa.

¹⁷O homem que comete um assassinato precipita-se para o abismo; que ninguém o detenha!

¹⁸Aquele que procede com sinceridade será salvo; quem se porta mal cairá para sempre em ruína.

¹⁹O que cultiva a terra terá pão em abundância; o que anda atrás de ilusões só terá miséria.

²⁰O homem fiel será cumulado de bênçãos; mas o que tenta enriquecer à pressa, não ficará sem castigo.

²¹Não é bom fazer distinção de pessoas; alguns cometem essa injustiça, por um bocado de pão.

²²O homem ganancioso tem pressa de ser rico, mas não sabe que vai cair sobre ele a pobreza.

²³Quem corrige alguém encontra depois mais gratidão do que aquele que só lisonjeia.

²⁴Quem rouba aos pais, dizendo que não é pecado, assemelha-se ao criminoso!

²⁵O homem ambicioso provoca contendas; o que confia no Senhor prosperará.

²⁶O insensato só confia nas suas ideias; quem procede com sabedoria será bem sucedido.

²⁷Quem dá aos pobres não terá falta de nada; o que recusa ajudá-los terá muitas maldições.

²⁸Quando os malfeitores triunfam, as pessoas escondem-se; quando eles desaparecem, os justos prosperam.

PROVÉRBIOS 29

¹Quem teima em rejeitar as críticas, depressa será irremediavelmente destruído.

²Quando os justos governam, o povo vive feliz; quando um homem mau domina, o povo sofre.

³Quem ama a sabedoria dá alegria a seu pai; o que anda com prostitutas esbanja a fortuna.

⁴Um rei que pratica a justiça assegura a prosperidade do país; mas, quando só pensa nos impostos, arruína-o.

⁵Quem está sempre a elogiar o seu semelhante quer, de certeza, preparar-lhe uma armadilha.

⁶Os maus caem na armadilha dos próprios crimes; o homem honrado vive alegre e feliz.

⁷O justo reconhece os direitos dos pobres, mas o homem mau não compreende isso.

⁸Os rebeldes provocam desordens na cidade, mas os sábios acalmam os ânimos.

⁹Se um sábio entra em litígio com um insensato, irrita-se e cai em ridículo mas nada consegue.

¹⁰Os assassinos odeiam aquele que é íntegro; os homens retos procuram o seu bem.

- ¹¹O insensato dá livre curso à sua ira; o sábio domina-se e reprime-a.
- ¹²Ao governante que presta atenção às mentiras, todos os seus servidores lhe parecerão criminosos.
- ¹³O pobre e o opressor têm algo em comum: a ambos o Senhor deu olhos para ver.
- ¹⁴O rei que julga os fracos com verdade consolida o seu poder para sempre.
- ¹⁵Castigos e reprimendas dão sabedoria, mas um rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.
- ¹⁶Quando dominam os malfeitores, aumentam os crimes, mas um dia os justos verão a ruína dos maus.
- ¹⁷Corrige o teu filho e assim viverás tranquilo, pois ele te encherá de satisfação.
- ¹⁸Quando não há visão profética, o povo corrompe-se; quem cumpre a lei de Deus é feliz.
- ¹⁹Não se corrige um escravo só com palavras: porque entende, mas não faz caso.
- ²⁰Há mais a esperar dum insensato do que de um homem que fala precipitadamente.
- ²¹Quem poupa o seu criado desde a mocidade, acabará mais tarde por o lamentar.
- ²²O homem colérico levanta contendas; o irascível multiplica os crimes.
- ²³O orgulho do homem há de humilhá-lo; o humilde obterá honras.
- ²⁴O cúmplice de um ladrão prejudica-se a si mesmo; sabe que recai sobre si a maldição e não o denuncia.
- ²⁵Ter medo dos homens é uma armadilha; quem confia no Senhor está em segurança.

²⁶Muita gente procura a aprovação do governante, no entanto, o Senhor é que julga cada um.

²⁷Os homens justos detestam os desonestos; e os maus detestam os homens retos.

PROVÉRBIOS 30

Ditos de Agur

¹Ditos de Agur, filho de Jaqué, de Massá. Oráculo deste homem para Itiel, para Itiel e Ucal.

²Sem dúvida, sou o mais estúpido dos homens; não tenho a inteligência de um ser humano.

³Não adquiri sabedoria e nada sei acerca do Deus santo.

⁴Quem já subiu ao céu e dele desceu? Quem pode sustentar o vento com as mãos? Quem envolve o mar com a sua capa? Quem estabelece os limites da terra? Qual é o seu nome e o nome do seu filho? Responde, se é que sabes?

⁵Todas as promessas de Deus são dignas de confiança: ele protege os que nele confiam.

⁶Nada acrescentes ao que ele disse, se não, ele repreende-te e desmente essas mentiras.

Mais provérbios

⁷Peço-te duas coisas, meu Deus, concede-mas antes de eu morrer.

⁸Afasta de mim a falsidade e a mentira e não me faças rico nem pobre. Dá-me apenas o necessário para viver;

⁹porque, na abundância, poderia renegar-te e dizer que não te conheço; na miséria, poderia roubar e ofender assim o nome do meu Deus.

¹⁰Não calunies o escravo diante do seu senhor, pois pode amaldiçoar-te e sofrerás o castigo.

¹¹Há pessoas que maldizem o seu pai e não dizem bem de sua mãe.

¹²Há pessoas que se julgam puras e nem se limpam das suas imundícies.

¹³Há pessoas que se julgam importantes e olham os outros com altivez.

¹⁴Há pessoas cujos dentes são espadas e cujos maxilares são punhais, para devorar os fracos no país e os pobres entre o povo.

Provérbios numéricos

¹⁵A sanguessuga tem duas filhas, que se chamam: «Dá-me! Dá-me!» Há três coisas que nunca se fartam e uma quarta, que nunca diz «Basta!»

¹⁶É o mundo dos mortos, a mulher estéril, a terra, que não se farta de água, e o fogo, que nunca diz «Basta!»

¹⁷Aquele que olha o pai com desprezo e se recusa a obedecer à sua mãe merece que os corvos lhe tirem os olhos e as águias lho devorem.

¹⁸Há três coisas que me ultrapassam e mais uma quarta, que não compreendo:

¹⁹é o caminho da águia, no céu, o caminho da cobra, na rocha, o caminho do navio, no alto mar, e o caminho do homem para a donzela.

²⁰Tal é o caminho da mulher infiel; com o à-vontade de quem come e lava a boca, ela diz: «Não fiz nada de mal!»

²¹Há três coisas que alvoroçam a terra e uma quarta que não se pode tolerar:

²²é o escravo que se torna rei; o insensato que tem comida de sobra;

²³a mulher desprezada que se casa; e a escrava que toma o lugar da sua senhora.

²⁴Quatro são os seres mais pequenos da terra, mas duma enorme sabedoria:

²⁵as formigas, que são fracas, mas durante o verão preparam as suas provisões;

²⁶os coelhos, animais não muito fortes, mas que sabem arranjar morada entre as rochas;

²⁷os gafanhotos, que não têm rei, mas andam em grupos ordenados;

²⁸os lagartos, que se podem apanhar à mão, mas que vão até aos palácios dos reis.

²⁹Há três seres vivos, de andar elegante, e um quarto, que anda com grande garbo:

³⁰o leão, o mais corajoso dos animais, que não recua diante de nada;

³¹o galo, muito senhor de si; o bode; e o rei, à frente dos seus exércitos.

³²Se achas que foste arrogante e estúpido, e fizeste mal, pensa bem nisto:

³³quem bate a nata do leite produz manteiga, quem aperta o nariz fá-lo sangrar; quem instiga a ira provoca contendas.

PROVÉRBIOS 31

Conselhos a um rei

¹Ditos do rei Lemuel, de Massá, que recebeu da parte de sua mãe:

²«Escuta-me bem, meu filho, fruto do meu ventre, filho que pedi nas minhas preces.

³Não gastes com mulheres a tua força e vigor, pois por causa delas se perdem reis.

⁴Não está bem, Lemuel, que reis e governantes bebam vinho e bebidas fortes;

⁵o beber pode levá-los a esquecer a lei e a trair os direitos de todos os infelizes.

⁶Dá as bebidas fortes àqueles que desfalecem e o vinho aos que têm o coração amargurado,

⁷para que, bebendo, possam esquecer a sua fraqueza e a sua infelicidade.

⁸Faz ouvir a tua voz para defender os que não podem falar e os desventurados.

⁹Faz ouvir a tua voz em seu favor e faz justiça aos pobres e miseráveis.»

Poema alfabético à mulher exemplar

¹⁰Mulher exemplar não é fácil de encontrar; ela vale muito mais que as joias!

¹¹O seu marido confia inteiramente nela, não lhe faltando com nada.

¹²Ela só lhe dá satisfação e nunca desgostos, todos os dias da sua vida.

- ¹³Ela procura lã e linho e trabalha de boa vontade com as suas mãos.
- ¹⁴Tal como um navio mercante, ela traz as suas provisões de muito longe.
- ¹⁵Levanta-se antes de romper o dia, prepara de comer para a família e distribui as tarefas pelas suas criadas.
- ¹⁶Examina um terreno e compra-o e planta uma vinha com o produto do trabalho.
- ¹⁷Põe-se ao trabalho com toda a energia; os seus braços nunca estão parados.
- ¹⁸Vigia bem os seus negócios; durante a noite, a sua lâmpada mantém-se acesa.
- ¹⁹As suas mãos trabalham com a roca de fiar e os seus dedos, com o fuso.
- ²⁰Estende a mão segura aos infelizes e é generosa para com os pobres.
- ²¹Não receia a neve para os seus familiares, porque todos eles trazem roupa suficiente.
- ²²Ela faz as suas próprias mantas e os tecidos de linho e púrpura com que se veste.
- ²³O seu marido é conhecido e considerado na assembleia, quando toma assento no conselho dos anciãos da terra.
- ²⁴Ela faz tecidos de linho fino para vender e fornece cintos aos mercadores.
- ²⁵Reveste-se de força e dignidade e sorri a pensar no futuro.
- ²⁶Fala sempre com sabedoria e dá conselhos com bondade.
- ²⁷Vigia tudo o que se passa na sua casa e não prova o pão da ociosidade.
- ²⁸Os seus filhos levantam-se para a felicitar e o seu marido, para a elogiar:
- ²⁹«Muitas mulheres foram exemplares, mas tu és a melhor de todas.»
- ³⁰Encantos são enganos e beleza é ilusão, mas uma mulher que respeita o Senhor é digna de elogio.

³¹Recompensem-na com o fruto das suas mãos e louvem-na diante da assembleia pelo seu trabalho.

ECLESIASTES

ECLESIASTES 1

¹Palavras do sábio Qohelet, filho de David, rei de Jerusalém.

Tudo é ilusão

²O sábio Qohelet, diz: «Ilusão! Pura ilusão! Tudo é uma ilusão.»

³Que proveito tira uma pessoa de tantos trabalhos que tem neste mundo?

⁴Uma geração vai, outra geração vem, mas a terra continua sempre a mesma.

⁵O Sol nasce e depois esconde-se; regressa cansado ao seu lugar, para dali voltar a nascer.

⁶O vento sopra para o sul e roda para o norte; o vento gira e vira sem parar.

⁷Todos os rios correm para o mar, mas o mar nunca se enche. Voltam para a sua origem para retomarem o mesmo caminho.

⁸Todas as coisas nos enfadam tanto, que não há palavras que cheguem para explicar. Ninguém se satisfaz com aquilo que os seus olhos veem, nem com aquilo que os seus ouvidos ouvem.

⁹O que já aconteceu é o que há de acontecer; o que já foi feito há de voltar a fazer-se. Não há nada novo neste mundo.

¹⁰Aparece qualquer coisa e alguém diz: «Olha, isto é novo!» Mas tudo aquilo já existiu noutros tempos, muito antes de nós.

¹¹Já ninguém se lembra das coisas passadas e o mesmo acontecerá com as do futuro; não se recordarão delas os que vierem mais tarde.

Experiência da vida

¹²Eu, o sábio Qohelet, fui rei de Israel, em Jerusalém.

¹³Dediquei-me inteiramente a averiguar com profundidade e a meditar em tudo o que acontece neste mundo. Deus destinou aos homens uma tarefa bem pesada, que eles têm de suportar.

¹⁴Dei-me conta de que tudo aquilo que se faz neste mundo é realmente ilusão, é correr atrás do vento.

¹⁵Não se pode endireitar o que é torto, nem se pode contar o que não existe.

¹⁶Disse então para comigo mesmo: «Aqui estou eu, que me tornei o mais importante e o mais sábio de quantos, antes de mim, reinaram em Jerusalém. Tive ocasião de adquirir muita sabedoria e experiência.

¹⁷Entreguei-me completamente ao estudo do que é sabedoria e do que é loucura e ignorância; mas concluí que também isto é correr atrás do vento.

¹⁸De facto, quanto maior a sabedoria, maiores as preocupações; quanto mais se sabe, mais se sofre.»

ECLESIASTES 2

¹Eu disse então para mim mesmo: «Vou mas é tentar divertir-me e gozar bem a vida.» Mas também isso é uma ilusão.

²Concluí que o riso é uma tolice e os prazeres de nada valem.

³Pensei então entregar-me ao prazer do vinho, embora o meu espírito continuasse guiado pela sabedoria. Quis experimentar, para ver se seria essa a melhor maneira de gozar o pouco tempo que vivemos neste mundo.

⁴Realizei grandes coisas. Construí casas, plantei vinhas.

⁵Cultivei hortas e pomares e plantei toda a espécie de árvores de fruto.

⁶Fiz represas de água para fazer verdejar todas essas árvores e plantas.

⁷Adquiriti escravos e escravas e tive também alguns nascidos em minha casa. Possuí muito mais vacas e ovelhas do que todos os que existiram antes de mim em Jerusalém.

⁸Juntei tesouros de prata e ouro, riquezas que antes pertenceram a outros reis e a outros reinos. Tive cantores e cantoras e muitas concubinas, prazeres humanos.

⁹Fui mais importante e mais rico do que todos os que existiram antes de mim em Jerusalém. E além disso, a minha sabedoria não me abandonava.

¹⁰Não renunciei a nada daquilo que me agradava, nem deixei de saborear nenhum prazer. Estou contente com tudo o que passei e esta é a recompensa que me ficou.

Sentimento de desilusão

¹¹Pus-me a reconsiderar todas as coisas que eu próprio tinha feito e o esforço que me tinham custado. Realmente, é tudo ilusão. É correr atrás do vento! Não há interesse nenhum em andar neste mundo.

¹²Isto fez-me refletir de novo sobre a sabedoria, a loucura e a ignorância. Que pode fazer aquele que sucede a um rei? Só pode fazer aquilo que os outros já fizeram.

¹³Vi que, apesar de tudo, a sabedoria vale mais do que a ignorância, tal como a luz vale mais do que as trevas.

¹⁴O sábio tem olhos que veem, ao passo que o ignorante caminha às escuras. Compreendi também que um destino comum os espera a ambos.

¹⁵E concluí que o destino do ignorante é o que me está reservado a mim também. Então para que me dediquei eu mais à sabedoria? De facto, também isto é uma ilusão.

¹⁶Pois nem do sábio nem do ignorante ficará recordação que dure para sempre. Com o passar dos tempos, tudo se esquece. Tanto morre o sábio como o ignorante.

¹⁷Acabei por perder o gosto pela vida, pois tudo o que tive de passar neste mundo era demasiado duro para mim. Sim, tudo é ilusão. É correr atrás do vento!

¹⁸Perdi o gosto por tudo o que fiz neste mundo, pois tudo isso ficará para quem vier depois de mim.

¹⁹Quem sabe se será um sábio ou um ignorante? Mas é ele que vai ser dono do que eu consegui neste mundo à custa do meu trabalho e da minha sabedoria. Também isto é uma ilusão!

²⁰E acabei por ficar profundamente desiludido com todos os trabalhos que suportei neste mundo.

²¹Com efeito, uma pessoa trabalha com sabedoria, conhecimento e experiência e tem de deixar aquilo que era seu a um outro que nada fez para isso. Também isto é uma ilusão e uma grande infelicidade!

²²Então que proveito tira uma pessoa de todos os trabalhos e preocupações que tem de suportar neste mundo?

²³Todos os seus dias estão cheios de sofrimento e angústia; nem de noite o seu coração descansa. Também isto é uma ilusão!

²⁴O melhor que uma pessoa tem é comer e beber e saborear os frutos do seu trabalho. E quanto a isto, já cheguei à conclusão de que é um dom de Deus.

²⁵Pois quem é que pode comer ou gozar a vida, sem a sua ajuda?

²⁶Deus dá sabedoria, conhecimento e alegria aos bons. Aos maus, porém, Deus destina a tarefa de produzirem e de acumularem bens, que depois vai distribuir aos bons. Também isto é ilusão. É correr atrás do vento!

ECLESIASTES 3

Tudo tem o seu tempo

¹Neste mundo, tudo tem a sua hora; cada coisa tem o seu tempo próprio.

²Há o tempo de nascer e o tempo de morrer; o tempo de plantar e o tempo de arrancar;

³o tempo de matar e o tempo de curar; o tempo de destruir e o tempo de construir;

⁴o tempo de chorar e o tempo de rir; o tempo de estar de luto e o tempo de dançar;

⁵o tempo de atirar pedras e o tempo de as juntar; o tempo de se abraçar e o tempo de se afastar;

⁶o tempo de procurar e o tempo de perder; o tempo de guardar e o tempo de deitar fora;

⁷o tempo de rasgar e o tempo de coser; o tempo de calar e o tempo de falar;

⁸o tempo de amar e o tempo de odiar; o tempo de guerra e o tempo de paz.

⁹Que resultado tira cada um dos seus próprios trabalhos e canseiras?

¹⁰Deus destinou aos homens uma tarefa bem pesada, que eles têm de suportar.

¹¹Deus fez tudo muito bem e na altura própria. Até colocou a eternidade no coração dos homens, mesmo se eles não conseguem compreender a obra que Deus fez, desde o princípio ao fim.

¹²Penso que a única coisa boa que uma pessoa pode fazer é divertir-se e gozar a vida.

¹³Mas todo aquele que come e bebe e vê os resultados do seu trabalho deve saber que isso é um dom de Deus.

¹⁴Sei que tudo aquilo que Deus faz ficará para sempre. Nada se lhe pode acrescentar nem retirar. Deus já o fez assim para que lhe tivessem respeito.

¹⁵Aquilo que agora existe ou venha a existir já antes existiu; Deus faz reaparecer aquilo que já tinha passado.

Injustiças deste mundo

¹⁶Mais outra coisa vejo neste mundo: onde devia haver justiça há corrupção e onde devia estar o direito está a corrupção.

¹⁷Penso para comigo mesmo que só Deus pode julgar quem é justo e quem é culpado, pois existe um tempo próprio para cada coisa e para tudo o que se faz.

¹⁸Penso também a propósito da vida humana que Deus põe à prova as pessoas, para que vejam que só por si são como os animais.

¹⁹De facto, o destino dos humanos e o dos animais é o mesmo; tanto morrem uns como os outros; o sopro da vida é o mesmo para todos. O homem não tem melhor sorte do que o animal: é tudo uma ilusão!

²⁰Todos vão para o mesmo lugar; todos foram feitos do pó da terra e para lá hão de voltar.

²¹Quem pode garantir que o espírito dos humanos sobe para o alto e o dos animais vai para debaixo da terra?

²²Chego à conclusão de que não há nada melhor para uma pessoa do que gozar o resultado daquilo que faz. É essa a sua recompensa. Quem é que virá mostrar-lhe aquilo que há de acontecer depois dele?

ECLESIASTES 4

¹Quando observo o que se passa com os oprimidos deste mundo, dou conta de que eles choram, mas ninguém os consola; os seus opressores tratam-nos com violência, mas ninguém os ajuda.

²Acho que são mais felizes os que já morreram do que aqueles que ainda estão vivos.

³E melhor do que uns e outros estão aqueles que ainda não existem, que não conhecem todo o mal que se pratica neste mundo.

A união faz a força

⁴Vejo também que todo o esforço que se faz e o resultado do trabalho se devem à inveja de uns para com os outros. Também isto é ilusão. É correr atrás do vento!

⁵Costuma dizer-se: «O insensato cruza os braços e come-se a si mesmo.»

⁶Mas eu digo: «Mais vale uma mão-cheia de sossego do que as duas mãos cheias de canseiras.» É correr atrás do vento!

⁷Vejo ainda outra ilusão neste mundo:

⁸Há quem viva sozinho, sem ninguém: sem filhos nem irmãos. E mesmo assim nunca para de trabalhar nem se cansa de contemplar a riqueza que tem. Nem

sequer pergunta: «Para quem é que eu trabalho e para que renuncio eu a tantas coisas boas?» Também isto é uma ilusão e uma tarefa muito ingrata.

⁹Valem mais dois juntos do que um sozinho, pois o esforço de dois consegue melhores resultados.

¹⁰Se caírem, um ajuda a levantar o outro, ao passo que, se cai o que está só, não tem ninguém para o levantar.

¹¹Se dois dormirem juntos, aquecem-se, mas se for um sozinho, como é que pode aquecer-se?

¹²Num ataque, um sozinho é vencido, ao passo que dois juntos conseguem resistir, pois o fio dobrado não se quebra com facilidade.

Ilusão do poder temporal

¹³Mais vale um jovem pobre mas sábio do que um rei velho e insensato que nem sequer sabe ouvir conselhos.

¹⁴Até pode ter saído da prisão para ser rei; apesar da sua atual realeza, pode ter nascido pobre.

¹⁵Verifico que todas as pessoas deste mundo preferem seguir o jovem que há de suceder ao rei.

¹⁶Ainda que o rei tenha poder sobre um povo numeroso, os seus sucessores não se mostrarão contentes com ele. Também isto é ilusão. É correr atrás do vento!

Cumprir as promessas

¹⁷Tem cuidado com o que fazes, quando fores à casa de Deus. É melhor estar pronto a obedecer do que apresentar ofertas, como fazem as pessoas insensatas, que nem sabem que estão a proceder mal.

ECLESIASTES 5

¹Quando tiveres que te dirigir a Deus, escusas de te preocupar muito ou de dizer muitas palavras, pois Deus está no céu e tu aqui na terra. Por isso, usa poucas palavras.

²Olha que o sonho nasce das demasiadas preocupações e pelo muito palavreado se conhece o insensato.

³Quando fizeres uma promessa a Deus, não te demores a cumpri-la. A Deus não agradam os irresponsáveis. Cumpre o que prometes.

⁴É melhor não prometeres, do que prometer e não cumprir.

⁵Não permitas que os teus lábios te façam pecar e não digas diante do enviado de Deus que foi sem querer, pois Deus pode irritar-se com o que tu dizes e fazer fracassar os teus planos.

⁶Os muitos sonhos trazem ilusões e as muitas palavras também. Procura mas é respeitar a Deus.

Contradições da vida

⁷Não fiques surpreendido, se vires que, num país qualquer, se oprime o pobre ou se desrespeita a justiça e o direito. Um grande protege outro grande e há outros ainda acima deles.

⁸A terra é para proveito de todos; o próprio rei se serve do que vem do campo.

⁹O avarento não se farta de dinheiro e quem deseja a abundância nunca acha que a alcançou. Também isto é uma ilusão.

¹⁰Quando aumenta a riqueza, também aumentam os que comem dela. E que proveito têm os seus donos? É só o gosto de olharem para ela.

¹¹Coma pouco ou coma muito, aquele que trabalha dorme sempre tranquilo; mas aquele que está cheio de riquezas não consegue dormir descansado.

¹²Existe um mal terrível, que eu observo neste mundo: a riqueza aferrolhada, que é a desgraça dos que a possuem.

¹³Aquela riqueza perde-se num mau negócio e um filho que lhe venha a nascer fica de mãos vazias.

¹⁴Saiu nu do ventre da mãe e tão nu como veio se irá de novo embora. Do seu trabalho não tirou nenhum proveito que possa levar consigo.

¹⁵Também isto é um mal terrível: da mesma maneira que veio, assim se vai embora. E que vantagem tem aquele que trabalha inutilmente

¹⁶e passa os seus dias nas trevas a suportar desgostos, doenças e irritações?

¹⁷Chego a esta conclusão: o que é melhor e vale a pena é comer e beber, e cada qual gozar o resultado do trabalho que se tem neste mundo, durante o pouco tempo de vida que Deus nos dá. Esta é a sorte que nos cabe.

¹⁸Se Deus concede a alguém riquezas e bens e lhe permite que coma deles, que sinta nisso a sua recompensa e goze do fruto do seu trabalho. Isso é um dom de Deus.

¹⁹E assim nem se preocupa muito com os dias da sua vida, pois Deus enche-lhe de alegria o coração.

ECLESIASTES 6

¹Vejo ainda neste mundo outro grande mal para os homens.

²Há pessoas a quem Deus deu riquezas, bens e poder e não precisam de renunciar a nenhum desejo, mas não lhes permitiu que comessem daquilo que têm. Um estranho é que lho come. Isto é uma ilusão e um grande mal.

³Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos, mas se nunca goza do que possui nem sepultura chega a ter, acho que uma criança abortada tem melhor sorte do que esse homem.

⁴O aborto veio para nada e vai para a escuridão para ficar no esquecimento.

⁵Nem viu o Sol nem aprendeu nada, mas deve ter mais descanso do que o primeiro.

⁶Ainda que tal homem vivesse dois mil anos, não teria alcançado a felicidade. Afinal, não vão todos para o mesmo lugar?

⁷Todo o homem trabalha para comer e, contudo, o seu desejo nunca se satisfaz.

⁸Que vantagem tem então o sábio sobre o ignorante, ou que vantagem tem o pobre em saber comportar-se diante dos outros?

⁹Mais vale aquilo que se vê do que aquilo que se imagina. Também isso é ilusão. É correr atrás do vento!

¹⁰Aquilo que agora acontece já antes acontecia; sabe-se que uma pessoa simples não pode discutir com quem é mais importante.

¹¹Quanto mais palavras, mais ilusão. E nada ganha com isso.

¹²Quem sabe o que é melhor para o homem nesta sua vida breve e inútil, vida que passa como uma sombra? Quem lhe poderá explicar o que vai acontecer neste mundo, depois dele morrer?

ECLESIASTES 7

O que é mais importante

¹Vale mais o bom nome do que um bom perfume, vale mais o dia da morte do que o do nascimento.

²Vale mais ir a um funeral do que ir a um banquete, pois aquele é o destino de todos e quem está vivo deve ter isso na lembrança.

³Vale mais chorar do que rir, pois as lágrimas do rosto aliviam o coração.

⁴O pensamento do sábio está nos funerais, o pensamento do insensato está nas festas.

⁵É melhor ouvir a repreensão dum sábio do que ouvir elogios dum insensato.

⁶Pois o riso dos insensatos é como o estalejar da lenha debaixo da panela. E também isto é uma ilusão.

⁷Realmente, as opressões perturbam o sábio e o suborno corrompe o seu caráter.

⁸Vale mais concluir uma coisa do que simplesmente começá-la; vale mais ter paciência do que exaltar-se.

⁹Não te deixes arrastar pela ira, pois a ira abriga-se no coração do insensato.

¹⁰Não pergutes por que é que os tempos antigos eram melhores do que os de agora, porque essa pergunta tem pouca sabedoria.

¹¹Sabedoria é coisa boa para os que vivem neste mundo, e acompanhada duma boa herança é ainda melhor.

¹²Pois a sabedoria é uma proteção, tal como o dinheiro, mas a sabedoria tem uma vantagem: dá vida a quem a possui.

¹³Pensa naquilo que Deus fez. Quem pode endireitar aquilo que nasceu torto?

¹⁴Em tempo de prosperidade, aproveita-a bem, mas, em tempo de adversidade, medita: Foi Deus que fez tanto uma coisa como a outra, de modo que o homem nunca sabe aquilo que o futuro lhe reserva.

Retidão e sabedoria

¹⁵Tudo isto tenho observado durante os dias de ilusão da minha vida: pessoas boas que morrem, apesar da sua bondade, e criminosos que prosperam com os seus crimes.

¹⁶Não sejas bom demais, nem sábio em demasia. Para quê arruinares-te a ti mesmo?

¹⁷Mas também não sejas tão mau, nem insensato. Para quê matares-te antes do tempo?

¹⁸É bom que prestes atenção a uma coisa, mas sem descuidar também a outra. Aquele que tem respeito a Deus consegue levar a bom termo todas estas coisas.

¹⁹A sabedoria dá mais força ao sábio do que dez chefes a uma cidade.

²⁰Não há ninguém tão bom no mundo que faça somente o bem e nunca o mal.

²¹Não prestes atenção nem faças caso de tudo o que dizem para que não venhas a ouvir o teu empregado dizer mal de ti.

²²Sabes muito bem que, muitas outras vezes, tu mesmo disseste mal dos outros.

²³Em tudo isto fui procurando atingir a sabedoria, pensando sempre que viria a ser sábio. Mas ela está muito longe de mim.

²⁴Tudo o que existe está fora do nosso alcance. É demasiado profundo! Quem o compreenderá?

²⁵Pus-me então a investigar as coisas mais a fundo e a procurar sabedoria e inteligência, para saber qual é a pior das ignorâncias e a maior insensatez.

²⁶E concluí que mais amarga do que a morte é a mulher que prepara armadilhas com o seu coração e cujos braços são uma prisão. Aquele que agrada a Deus foge dela e o que é mau deixa-se prender.

²⁷Diz o sábio Qohelet: Repara bem naquilo que eu descobri ao estudar as coisas uma a uma para as compreender.

²⁸Há uma outra coisa que eu continuo ainda a tentar compreender mas não o consegui. É que entre mil homens descobri um autêntico e nem uma mulher entre todas as que vi.

²⁹Mas repara também nisto: descobri que Deus fez os homens simples e retos. Eles é que procuraram demasiadas complicações.

ECLESIASTES 8

Obediência, resignação

¹Quem se compara com o sábio, que conhece o significado das coisas? A sabedoria ilumina o rosto do homem e modifica a dureza do seu aspeto.

²Quero dizer-te que deves obedecer às ordens do rei, tal como prometeste a Deus.

³Cumpre-as sem hesitar. Não faças resistência a uma ameaça, porque ele pode fazer o que quiser.

⁴De facto, palavra de rei tem autoridade. Quem lhe pode pedir contas do que faz?

⁵Quem cumpre ordens não sofre castigo e quem é sábio conhece quando e como deve fazer.

⁶Pois para tudo há o seu tempo e o seu modo. E o grande problema que o homem tem

⁷É não saber o que lhe vai acontecer. E quem é que lho pode dizer?

⁸Ninguém tem poder para segurar a vida nem para decidir do dia da morte. Ninguém escapa a este combate. O crime também não salvará os que o praticam.

⁹Tudo isto eu vejo, quando me ponho a refletir sobre o que se faz neste mundo, quando os homens dominam outros homens, para seu mal.

Coisas difíceis de compreender

¹⁰Observo ainda que os maus ao serem sepultados recebem elogios e, quando as pessoas regressam do cemitério, já se esquecem do mal que eles fizeram na cidade. Também isto é uma ilusão!

¹¹Outra ilusão é que não se executa rapidamente a sentença contra os que praticam o mal e, por isso, as pessoas não pensam noutra coisa se não em fazer mal.

¹²Assim um malfeitor pode repetir cem vezes o seu crime, que é tolerado. Eu bem sei que se diz que tudo correrá bem aos que honram a Deus e o servem.

¹³Mas nada correrá bem ao malvado; a sua vida será passageira como a sombra, pois não honra a Deus nem o serve.

¹⁴Entretanto há no mundo ainda uma outra ilusão: pessoas boas que sofrem, como se fossem más, e pessoas más que têm sorte, como se fossem boas. Acho que também isto é uma ilusão.

¹⁵Por isso, julgo que o melhor é divertirmo-nos. Não há melhor coisa para o homem neste mundo do que comer, beber e divertir-se. É isso que o deve acompanhar nos seus trabalhos, durante o tempo que Deus lhe conceder neste mundo.

¹⁶Cada vez mais me preocupo em conhecer, compreender e observar tudo o que se faz neste mundo. Acontece por vezes que nem de dia nem de noite se consegue conciliar o sono

¹⁷nem compreender realmente aquilo que Deus faz e o que acontece neste mundo. Por mais esforço que se faça, não se consegue compreender. Mesmo que o sábio afirme que compreende, não consegue compreender.

ECLESIASTES 9

Todos hão de morrer

¹Tenho meditado nisto tudo e reconheço que os justos e sábios, com as suas obras, estão nas mãos de Deus. Mas o homem não consegue distinguir o que é amor e o que é ódio, se bem que tudo esteja ao seu alcance.

²Para todos existe o mesmo fim: para o inocente e para o culpado, para o bom e para o mau, para o que oferece sacrifícios e para aquele que não os oferece, para o justo e para o injusto, para o que faz juramento e para aquele que tem medo de o fazer.

³Este é o pior dos males deste mundo, que todos tenham o mesmo fim. O coração dos humanos está cheio de maldade, a ignorância domina-os completamente durante a vida e, depois de tudo, acabam por morrer.

⁴Quem é que está em melhor situação? Apesar de tudo, para quem está vivo há uma certeza. Vale mais cão vivo do que leão morto.

⁵É certo que os vivos sabem que hão de morrer. Mas os mortos não sabem nada nem têm mais nada a receber. Estão completamente esquecidos.

⁶Os seus amores, ódios e paixões, tudo se acabou. E nunca mais eles voltam a tomar parte naquilo que se faz neste mundo.

⁷Anda, come com gosto o teu pão e bebe o teu vinho com alegria, porque Deus está contente com aquilo que tu fizeste.

⁸Veste sempre roupa de festa e não falte nunca o perfume na tua cabeça.

⁹Goza a vida com a mulher que amas, durante os curtos dias de vida, que te são concedidos neste mundo. É aquilo que tu podes aproveitar da vida e dos trabalhos, que suportas neste mundo.

¹⁰Põe todo o teu empenho em tudo aquilo que fazes, pois lá no mundo dos mortos aonde vais parar não se fazem planos nem se executam, não há conhecimento nem sabedoria.

¹¹Verifico uma outra coisa neste mundo. Não são os mais rápidos que ganham a corrida nem os mais fortes os que ganham a guerra; não são os sábios os que têm pão nem os entendidos os que têm riqueza; nem os instruídos são os mais estimados. Tudo vai da sorte que eles têm.

¹²Por outro lado, uma pessoa nunca sabe quando chega a sua hora. É como os peixes que são apanhados na rede e como os pássaros, apanhados na armadilha. Assim também são apanhados os homens no mau momento que cai sobre eles de improviso.

Vale mais a sabedoria que a força

¹³Uma outra coisa vejo também neste mundo, que me parece conter grande sabedoria.

¹⁴Uma cidade pequena com muito poucos habitantes é atacada por um rei forte, que a cerca e coloca contra ela dispositivos de guerra.

¹⁵Nessa cidade há um homem pobre, mas que é sábio. E, apesar de salvar a cidade com a sua sabedoria, ninguém se recorda dele porque é pobre.

¹⁶Por isso, é que eu digo que vale mais a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre seja desprezada e ninguém recorde as suas palavras.

¹⁷São mais ouvidas as palavras serenas dos sábios do que os gritos daquele que está à frente dos insensatos.

¹⁸Vale mais a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só erro pode deitar a perder muitas coisas boas.

ECLESIASTES 10

Pensamentos de sabedoria

¹Uma mosca morta infeta e inutiliza um bom perfume; uma pequena insensatez fica mais cara do que grande sabedoria e honra.

- ²O pensamento do sábio pende para o bem, o pensamento do insensato pende para o mal.
- ³O insensato mostra, por onde quer que passe, que não tem juízo, ainda que vá sempre dizendo que os outros é que são insensatos.
- ⁴Se aquele que manda se irrita contra ti, não deixes o teu lugar, pois o remédio é enfrentar com calma as grandes dificuldades.
- ⁵Há ainda outro mal que tenho visto neste mundo e que provém dum erro praticado pelos governantes:
- ⁶colocam-se os ignorantes nos melhores lugares, enquanto as pessoas que têm valor ficam no fundo da escala.
- ⁷Veem-se escravos a cavalo e príncipes a andar a pé, como escravos.
- ⁸Quem abre um buraco cai nele, e o que arromba um muro é mordido por uma serpente.
- ⁹O que anda a retirar pedras magoa-se com elas e o que racha lenha corre o risco de se ferir.
- ¹⁰Se o machado está mal afiado e ninguém o afia, é preciso fazer muito mais esforço. Consegue-se melhor resultado quando se age com sabedoria.
- ¹¹Se a serpente morde, antes de se deixar encantar, de que serve o trabalho do encantador?
- ¹²As palavras do sábio granjeiam-lhe estima, mas o palavreado do insensato só o arruína.
- ¹³Começa por dizer coisas insensatas e acaba por afirmar as maiores tolices.
- ¹⁴O insensato tem sempre muitas coisas para dizer. Mas a verdade é que do futuro ninguém sabe nada. Quem é que sabe informá-lo do que vai acontecer?
- ¹⁵O esforço dos insensatos esgota-os de tal maneira que nem sabem como se vai para a cidade.

¹⁶Ai do país em que o rei é uma criança e os ministros se banqueteam desde manhã cedo.

¹⁷Feliz o país em que o rei é nobre de nascimento e em que os ministros comem quando devem, para recompor as suas forças e não para se embriagarem.

¹⁸O preguiçoso deixa cair a trave da casa e aquele que cruza os braços deixa-a inundar.

¹⁹Para festejar, faz-se um banquete e bebe-se vinho para dar alegria à vida. Mas para tudo isso é necessário dinheiro.

²⁰Não critiques o rei, nem sequer em pensamento; não digas mal do rico, nem que seja no teu quarto, porque as aves podem levar a tua voz e transmitir a tua informação.

ECLESIASTES 11

Saber arriscar

¹Lança o teu trigo sobre o mar, que passado algum tempo o recolherás.

²Partilha o que é teu com todos os que puderes; nunca sabes as desgraças que podem cair sobre o país.

³Se as nuvens estiverem carregadas, deixam cair chuva sobre a terra. Uma árvore qualquer tanto pode cair para Sul como para Norte. E onde cair lá ficará.

⁴O que anda a observar o vento nunca faz a sementeira e o que só olha para as nuvens nunca faz a colheita.

⁵Assim como não sabes como entra o sopro da vida no feto que está no ventre da mãe, assim também não compreendes aquilo que Deus faz, ele que tudo pode fazer.

⁶De manhã lança a semente à terra e de tarde não cruces os braços, pois não sabes qual das sementeiras é que vai dar melhor resultado, ou se ambas são igualmente boas.

Juventude e velhice

⁷É bom e agradável que os olhos consigam ver a luz e contemplar o Sol.

⁸Mas ainda que o homem viva muitos anos e seja muito feliz, deve recordar-se que os dias de escuridão também serão muitos e que tudo o que está para vir é ilusão.

⁹Jovem, goza a tua mocidade e alegra-te na tua juventude. Segue os desejos do teu coração e aquilo que atrai o teu olhar. Mas fica sabendo que Deus te há de pedir contas de tudo isso.

¹⁰Afasta de ti as preocupações e deita fora os teus problemas, porque a mocidade e a meninice são passageiras.

ECLESIASTES 12

¹Lembra-te do teu Criador, enquanto fores jovem, enquanto não vierem os tempos difíceis e os anos em que vais dizer: «Não sinto gosto em viver.»

²Lembra-te dele enquanto não escurecer o Sol, a luz do dia, a Lua e as estrelas e enquanto não voltarem as nuvens, que hão de vir depois das chuvas.

³há de chegar o tempo em que terão medo aqueles que agora guardam o palácio, em que ficarão curvados os que agora são fortes; o tempo em que as mós do moinho serão poucas e param, e aqueles que agora olham pela janela vão perder a vista.

⁴Fecham-se as portas que dão para a rua, apaga-se o ruído das mós e, embora as aves cantem, já não se ouve o seu cantar.

⁵A altura começa a causar vertigens e os caminhos ficam cheios de perigos, enquanto a amendoeira começa a florir, o gafanhoto a engordar e a alcaparra a dar fruto. Mas o homem vai para a sua morada eterna. Os que acompanham o seu funeral já se juntaram na rua.

⁶Lembra-te do teu Criador, antes que se quebre o fio de prata, se despedace a taça de ouro, antes que o cântaro se quebre na fonte ou que a roda do engenho caia dentro do poço.

⁷Então o que é pó volta para a terra donde veio. E o sopro da vida volta para Deus, que a tinha dado.

⁸Eu, o sábio Qohelet, repito: «Tudo é ilusão, pura ilusão!»

Conclusão

⁹Quanto mais o sábio Qohelet crescia em sabedoria, mais ensinava. Além de ser um sábio, ensinava também o povo e conservou, estudou e inventou muitos provérbios.

¹⁰Tentou encontrar palavras apropriadas e escreveu a verdade com acerto.

¹¹As palavras dos sábios são como um agulhão e, reunidas num livro, são como estacas bem espetadas por um só pastor.

¹²Mas acima de tudo, meu filho, pensa bem nisto: escrever muitos livros é coisa que nunca mais tem fim e o muito estudo desgasta as forças.

¹³É tempo de concluir; já tudo foi dito. Respeita a Deus e guarda os seus preceitos. Isto é tudo para o homem.

¹⁴De facto Deus pedirá contas de todas as ações, mesmo quando feitas às ocultas, sejam boas, sejam más.

CÂNTICO

CÂNTICO 1

¹O mais belo dos cânticos, composto por Salomão.

(Ela)

²Beija-me com os teus doces lábios; que as tuas carícias são mais deliciosas que o vinho.

³Os teus perfumes cheiram tão bem! O som do teu nome é agradável perfume. Por isso, as mulheres gostam de ti.

⁴Leva-me contigo! Vamos depressa! Leva-me para os teus aposentos, ó meu rei. Vamos alegrar-nos eu e tu, e ser felizes; celebraremos o teu amor mais suave do que o vinho. Com razão toda a gente gosta de ti!

⁵Mulheres de Jerusalém, sou morena, mas formosa, como as tendas da tribo de Quedar, como as cortinas do palácio de Salomão.

⁶Não olhem para a minha pele escura com desdém, pois foi o sol que me queimou. Os meus irmãos aborreceram-se comigo e puseram-me a guardar as vinhas. Mas a minha própria vinha, eu não a soube guardar.

⁷Diz-me, amor da minha vida! Onde apascentas o teu rebanho? Onde o recolhes ao meio-dia? Para não ter de andar disfarçada, atrás dos rebanhos dos teus colegas.

(Ele)

⁸Se o não sabes, ó formosa entre as formosas, segue as pisadas do rebanho e vai apascentar os teus cabritos junto das cabanas dos pastores.

⁹Tu és bela para mim, ó minha amada, como as éguas dos carros do faraó.

¹⁰Que lindas são as tuas faces entre os brincos! Que lindo, o teu pescoço entre os colares!

¹¹Faremos para ti brincos de ouro marchetados de prata.

(Ela)

¹²Enquanto o meu rei está em festa, o meu perfume de nardo espalha a sua fragrância.

¹³O meu amado é para mim como uma bolsinha de mirra que repousa entre os meus seios.

¹⁴O meu amado é para mim como um cacho florido de alfena nas vinhas de En-Guédi.

(Ele)

¹⁵Como és bela, minha amada! Como és bela! Os teus olhos são duas pombas!

(Ela)

¹⁶Como és belo, meu amor! Como és encantador! O nosso leito é de verdura;

¹⁷os cedros são as vigas da nossa casa; e os ciprestes o teto que nos cobre.

CÂNTICO 2

¹Eu sou um narciso do vale de Saron, uma açucena dos vales.

(Ele)

²Sim, como uma açucena entre espinhos assim é a minha amada comparada com as outras raparigas.

(Ela)

³Como a macieira entre as outras árvores, assim é o meu amado comparado com os outros rapazes. À sua sombra me sento com prazer; os seus frutos são deliciosos.

⁴Levou-me a beber na sala de banquetes e ergueu sobre mim o estandarte do amor.

⁵Reanimem-me com passas de uva, confortem-me com maçãs, porque morro de amor!

⁶Que ele ponha a mão esquerda debaixo da minha cabeça e com a direita me abrace.

⁷Eu vos peço, mulheres de Jerusalém, pelas gazelas e corças que vivem nos montes! Não despertem o meu amado nem o perturbem, sem que ele queira.

(Ela)

⁸Ouço a voz do meu amado! Ele aí vem, a correr pelas montanhas e a saltar sobre as colinas.

⁹O meu amado é como um gamo e como um filhote de gazela. Lá está ele atrás do nosso muro, olhando pelas janelas, espreitando pelas persianas.

¹⁰O meu amado está a falar comigo!

(Ele)

Anda, minha querida; levanta-te e vem, meu amor!

¹¹Olha! O inverno já passou e com ele foram-se as chuvas.

¹²Já há flores pelo campo; chegou o tempo das canções; e ouve-se cantar a rola nos nossos campos.

¹³Na figueira começam a brotar os figos e as vinhas em flor espalham o seu perfume. Anda, minha querida; levanta-te e vem, meu amor.

¹⁴Minha pomba, que te escondes entre as rochas, em refúgios inacessíveis, deixa-me ver o teu rosto; deixa-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é suave e o teu rosto é encantador.

¹⁵Apanhem as raposas, as raposas pequenas, que devastam as nossas vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor.

(Ela)

¹⁶O meu amado é meu e eu sou dele. Ele apascenta o seu rebanho em campo de açucenas.

¹⁷Antes que rompa o dia e fujam as sombras, volta meu amor, volta, como a gazela ou como um jovem veado, correndo sobre montes e colinas.

CÂNTICO 3

(Ela)

¹Durante a noite, na minha cama, procurei o amor da minha vida; procurei-o, mas não o encontrei.

²Levanto-me e percorro a cidade, procurando o amor da minha vida pelas ruas e pelas praças! Procurei-o, mas não o encontrei.

³Perguntei aos guardas que faziam a ronda na cidade: «Não viram o amor da minha vida?»

⁴Mal me afastei deles, encontrei o amor da minha vida. Agarrei-o e não o quero deixar; quero levá-lo para minha casa, para o quarto onde a minha mãe me concebeu.

⁵Eu vos peço, mulheres de Jerusalém, pelas gazelas e corças que vivem nos montes! Não despertem o meu amado, nem o perturbem, sem que ele queira.

(Ela)

⁶Que é isto que vem do deserto, avançando como colunas de fumo, como nuvens de fumo, de mirra e de incenso e de todo o género de perfumes?

⁷É a liteira de Salomão! Vem escoltada por sessenta soldados dos mais valentes de Israel;

⁸todos eles manejam a espada e são hábeis guerreiros; levam a espada à cintura, e não têm medo da escuridão da noite.

⁹O rei Salomão fez uma liteira de madeira do Líbano.

¹⁰Fez-lhe as colunas de prata, as costas do trono, de ouro, e o assento, de tecido de púrpura; e o interior foi decorado com carinho pelas mulheres de Jerusalém.

¹¹Mulheres de Sião, saiam para ver o rei Salomão! Ele traz na cabeça o diadema que a sua mãe fez para o coroar no dia do casamento, que é o dia mais feliz da sua vida.

CÂNTICO 4

(Ele)

¹Como és bela, minha amada! Como és bela! Os teus olhos são duas pombas escondidas atrás do teu véu; os teus cabelos lembram um rebanho de cabras a descer dos montes de Guilead.

²Os teus dentes lembram um rebanho de ovelhas a sair do lavadouro, acabadas de tosquiar: cada uma com a sua irmã gémea, sem nenhuma falta.

³Os teus lábios são uma fita escarlate e o teu falar é encantador; as tuas faces são duas romãs, por detrás do teu véu.

⁴O teu pescoço é como a torre de David, rodeada de troféus; nela estão dependurados os escudos, os mil troféus dos heróis.

⁵Os teus dois seios são como gémeos de gazela que pastam num campo de açucenas.

⁶Antes que rompa o dia e fujam as sombras hei de ir ao monte da mirra e à colina do incenso.

⁷Toda tu és bela, minha amada! Não há em ti nenhum defeito!

⁸Vem do Líbano, minha noiva, vem ter comigo! Vem das montanhas do Líbano, desce dos cumes de Amaná, Senir e Hermon, deixa essas cavernas de leões e esses montes dos leopardos.

⁹Roubaste-me o coração, minha amiga, minha noiva! Roubaste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar.

¹⁰Como são agradáveis as tuas carícias, minha amiga, minha noiva! As tuas carícias são mais deliciosas que o vinho! O teu perfume é mais agradável do que todos os bálsamos aromáticos!

¹¹Dos teus lábios brota o mel, minha noiva! Mel e leite há debaixo da tua língua! O perfume dos teus vestidos é reconfortante como o odor das montanhas do Líbano!

¹²Ó minha amiga, minha noiva, tu és um jardim murado e fechado uma nascente selada.

¹³As tuas plantas são um pomar de romãs, com frutos saborosos e flores de alfena e de nardo,

¹⁴nardo e açafraão, cana aromática e canela, com todas as árvores de incenso, com mirra e aloés, com todas as melhores espécies aromáticas.

¹⁵E a fonte deste jardim é a nascente onde brotam as águas vivas que correm do Líbano.

(Ela)

¹⁶Levanta-te, vento norte! Vem cá, ó vento sul! Soprem no meu jardim e espalhem o seu perfume. Que o meu amado venha ao seu jardim e coma dos seus deliciosos frutos!

CÂNTICO 5

(Ele)

¹Eu entrei no meu jardim, ó minha amiga, minha noiva. Já colhi a minha mirra e ervas perfumadas; já provei o mel do meu favo; já bebi o meu vinho e o meu leite. Companheiros: comam, bebam e embriaguem-se de amor!

(Ela)

²Enquanto eu dormia, o meu coração estava acordado; ouvi o meu amado bater à porta:

(Ele)

Abre a porta, ó minha amiga, minha querida, minha pomba sem defeito, porque tenho a cabeça coberta de orvalho; o orvalho escorre-me pelo cabelo.

(Ela)

³Já me despi! Como podia voltar a vestir-me? Já lavei os pés! Como poderia voltar a sujá-los!

⁴O meu amado meteu a mão pela fresta da porta e as minhas entranhas estremeceram.

⁵Levantei-me para abrir a porta ao meu amado. As minhas mãos e os meus dedos estavam cobertos de mirra, que escorria pela fechadura.

⁶Abri a porta ao meu amado, mas, ele já se tinha ido embora, já lá não estava. Eu tinha estremecido, quando ele falou. Procurei-o, mas não o encontrei; chamei por ele, mas não me respondeu.

⁷Encontrei os guardas, que faziam a ronda na cidade, e eles bateram-me e feriram-me; os guardas das muralhas tiraram-me o meu manto.

⁸Eu vos peço, mulheres de Jerusalém! Se encontrarem o meu amado, digam-lhe que morro de amor.

(Elas)

⁹Que tem o teu amado mais que os outros, formosa entre as formosas? Que tem de especial o teu amado, para nos fazeres tal pedido?

(Ela)

¹⁰O meu amado distingue-se entre dez mil pelo seu aspeto forte e bronzeado.

¹¹A sua cabeça é ouro puro. Os seus cabelos ondulados são negros como um corvo.

¹²Os seus olhos são duas pombas junto das águas correntes, pombas lavadas em leite junto das águas correntes.

¹³As suas faces são um jardim perfumado onde crescem plantas aromáticas. Os seus lábios são açucenas; deles goteja bálsamo de mirra.

¹⁴As suas mãos são argolas de ouro engastadas de rubis; o seu corpo é de marfim polido coberto de safiras.

¹⁵As suas pernas são colunas de mármore assentes em bases de ouro puro; o seu aspeto é distinto, elegante como os cedros do Líbano.

¹⁶A sua boca é só doçura; todo ele é encanto. Assim é o meu amado, o meu amigo, mulheres de Jerusalém.

CÂNTICO 6

(Elas)

¹Para onde foi o teu amado, ó formosa entre as formosas? Para onde se dirigiu o teu amado? Nós queremos procurá-lo contigo.

(Ela)

²O meu amado foi ao seu jardim, ao seu delicioso jardim perfumado, para se recrear entre as flores e colher açucenas.

³Eu sou do meu amado e ele é meu. Ele recreia-se entre as açucenas.

(Ele)

⁴Tu és formosa, minha querida, como a cidade de Tirça, e encantadora como Jerusalém; és irresistível como um exército em marcha.

⁵Desvia de mim os teus olhares, porque eles perturbam-me! Os teus cabelos lembram um rebanho de cabras a descer dos montes de Guilead.

⁶Os teus dentes lembram um rebanho de ovelhas a sair do lavadouro, acabadas de tosquiar: cada uma com a sua irmã gémea, sem nenhuma falta.

⁷As tuas faces são duas romãs por detrás do teu véu!

⁸O rei pode ter sessenta rainhas, oitenta concubinas e um sem-número de donzelas,

⁹mas, para mim, só há uma pomba sem defeito, filha única de sua mãe, a mais querida daquela que a deu à luz. Todas as mulheres a felicitam, ao vê-la; rainhas e concubinas proclamam os seus louvores:

¹⁰«Quem é esta que surge como a aurora, formosa como a Lua, brilhante como o Sol, irresistível como um exército em marcha?»

(Ela)

¹¹Desci ao parque das nogueiras, para admirar os novos frutos do vale, para ver os rebentos da vinha e se as romãzeiras já estavam em flor.

¹²E, sem saber como, vi-me sentada no carro com o meu príncipe.

CÂNTICO 7

¹Dança! Dança Sulamita! Dança! Queremos ver-te dançar!

(Ela)

Que querem ver na Sulamita, quando dança entre dois grupos?

(Ele)

²Que belos são os teus pés nas sandálias, princesa! As curvas das tuas ancas são joias saídas da mão de um artista.

³O teu umbigo é uma taça redonda transbordando de licor; o teu ventre é um monte de trigo rodeado de açucenas.

⁴Os teus seios são como gémeos de gazela.

⁵O teu pescoço é uma torre de marfim; os teus olhos são como os dois tanques de água junto à porta da grande cidade de Hesbon. O teu nariz é como a torre do Líbano, voltada para a cidade de Damasco.

⁶A tua cabeça, ergue-se como o monte Carmelo; os cabelos da tua cabeça são fios de púrpura; um rei ficou preso às tuas tranças.

⁷Como és bela e encantadora, meu amor! Tu és as minhas delícias.

⁸O teu porte é elegante como uma palmeira; os teus seios são como cachos de uvas.

⁹Vou subir à palmeira para colher os frutos. Os teus seios serão para mim como cachos de uvas e o perfume da tua boca como o odor das maçãs.

¹⁰A tua boca embriaga-me como o bom vinho.

hei de dar-te o meu amor
(Ela)

Então que o vinho corra para o meu amado e deslize entre os seus lábios adormecidos.

¹¹Eu sou do meu amado e é a mim que ele deseja.

¹²Anda, meu amado, vamos para o campo! Passaremos a noite em flores de alfena.

¹³De manhãzinha iremos às vinhas, para vermos se elas floresceram e se as suas flores já abriram; veremos se as romãzeiras estão em flor. Ali te darei o meu amor.

¹⁴As mandrágoras exalam o seu perfume e à nossa porta há frutos excelentes. Querido, guardei para ti frutos frescos e secos.

CÂNTICO 8

¹Quem me dera que fosses meu irmão, amamentado ao peito da minha mãe! Assim quando te encontrasse na rua, podia beijar-te sem ser censurada.

²Levar-te-ia para casa de minha mãe e tu me ensinarias o que sabes. Dar-te-ia a beber do vinho aromático e do sumo das minhas romãs.

³Ele põe a mão esquerda debaixo da minha cabeça e com a direita abraça-me.

⁴Eu vos peço, mulheres de Jerusalém, que não despertem o meu amado, nem o perturbem, sem que ele queira.

(Elas)

⁵Quem é esta que vem do deserto, encostada ao ombro do seu amado?

(Ela)

Debaixo da macieira, eu te acordei; foi ali que a tua mãe te concebeu; foi ali que a tua mãe te deu à luz.

⁶Grava o meu nome no teu coração como um selo como uma tatuagem no teu braço. Que o amor é tão forte como a morte; e como a morte, também a paixão é incontável. O fogo ardente do amor é uma chama divina!

⁷Toda a água dos oceanos não seria suficiente para apagar o fogo do amor; toda a água dos rios seria incapaz de o extinguir. Se alguém tentasse comprar o amor com toda a sua fortuna, receberia em troca apenas desprezo.

⁸Temos uma irmã que é pequena e ainda não tem seios formados. Que faremos à nossa irmã, quando for pedida em casamento?

⁹Se ela for uma muralha, edificaremos sobre a muralha ameias de prata. Se ela for uma porta, reforçá-la-emos com pranchas de cedro.

¹⁰Eu sou uma muralha e os meus seios são as suas torres. Por isso, eu sou para ele aquela que lhe traz a paz.

(Ele)

¹¹Salomão tem uma vinha em Baal-Hamon; entregou-a aos cuidados de uns rendeiros que lhe dão, pela colheita, mil moedas de prata cada um.

¹²Guarda as mil moedas de prata, Salomão, e fiquem os rendeiros com duzentas moedas. Da minha vinha cuido eu.

¹³Deixa-me ouvir a tua voz, meu amor, que vives nos jardins! Há aqui companheiros que querem escutar-te.

(Ela)

¹⁴Meu amor, corre para mim ligeiro como uma gazela ou um jovem veado,
sobre os montes perfumados!

ISAÍAS

ISAÍAS 1

Profecias contra Judá

¹Mensagem revelada por Deus a Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e Jerusalém, durante os reinados de Uzias, Jotam, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

²Céu e terra, escutem e ouçam o que diz o Senhor: «Criei filhos e fi-los crescer, mas eles revoltaram-se contra mim.

³O boi reconhece o seu proprietário e o burro, o estábulo do seu dono; mas Israel não reconhece, o meu povo não compreende.»

⁴Ai de vós, nação pecadora, povo cheio de crimes, raça de malfeitores, filhos desnaturados! Abandonaram o Senhor, desprezaram o Santo de Israel e voltaram-lhe as costas.

⁵Para quê castigar-vos ainda mais, se praticam traição sobre traição, se toda a vossa cabeça está em chagas, e o vosso coração sem coragem?

⁶Desde a planta dos pés até à cabeça não há nada sadio; tudo são feridas, golpes e chagas abertas, que ninguém curou nem tratou com ligaduras, nem lhe aliviou as dores com azeite.

⁷O vosso país parece um deserto, com as vossas cidades devastadas pelo fogo; os estrangeiros devoraram as vossas sementeiras na vossa frente. Fica tudo devastado e destruído como costumam fazer os estrangeiros.

⁸Sião ficou só como uma cabana no meio da vinha, ou como uma barraca em terra de melões, tal como uma cidade cercada pelos inimigos.

⁹Se o Senhor Deus, todo-poderoso, não tivesse poupado alguns de entre nós, estaríamos agora como Sodoma e Gomorra.

O culto que Deus quer

¹⁰Chefes de Sodoma, ouçam a palavra do Senhor, povo de Gomorra, escuta o ensinamento do nosso Deus.

¹¹O Senhor diz: «Por que é que me oferecem tantos sacrifícios? Estou farto dos vossos holocaustos de carneiros e da gordura dos vossos vitelos. Já me repugna o sangue dos touros, dos carneiros e dos cabritos.

¹²Vêm à minha presença, mas quem é que vos convidou para entrarem no átrio do meu templo?

¹³Não me tragam mais ofertas sem valor, tal incenso é abominável para mim. Já não suporto as festas inúteis que celebrais pela lua nova, aos sábados e noutras assembleias solenes.

¹⁴Detesto as vossas festas da lua nova e as vossas solenidades fazem-me tanto nojo que já não as suporto mais.

¹⁵Quando levantam as mãos para orar, eu desvio os meus olhos. Bem podem multiplicar as vossas orações que eu não as ouço, porque as vossas mãos estão manchadas de sangue.

¹⁶Lavem-se e purifiquem-se! Afastem da minha vista as vossas maldades! Não voltem a praticar o mal!

¹⁷Aprendam a fazer o bem, procurem fazer o que é justo, ajudem os oprimidos, protejam os órfãos e defendam os direitos das viúvas.»

¹⁸O Senhor diz: «Venham! Vamos discutir este assunto! Mesmo que os vossos pecados tenham a cor escura da púrpura hão de ficar brancos como a neve; mesmo que sejam vermelhos como escarlata, ficarão claros como lã.

¹⁹Se aceitarem ser obedientes, comerão os melhores produtos da terra;

²⁰mas se insistem em ser rebeldes, é a espada que vos há de devorar!» O Senhor é quem o diz.

O Senhor purificará Jerusalém

²¹Como é possível que uma cidade fiel se tivesse transformado numa prostituta? Antes estava cheia de lealdade e retidão, mas agora só tem assassinos!

²²Eras prata e tornaste-te lixo; eras bom vinho e foste adulterado.

²³Os teus governantes são rebeldes e companheiros de bandidos. Todos eles se deixam comprar por dinheiro e fazem tudo para receberem presentes. Não protegem o órfão nem aceitam defender os direitos da viúva.

²⁴Por isso, declara o Senhor, o Deus todo-poderoso de Israel «Basta! Ajustarei as contas com os meus adversários; vingar-me-ei dos meus inimigos!

²⁵Tenho de erguer a minha mão contra ti, e queimar o teu lixo na fornalha. Tenho de te limpar de todas as tuas maldades.

²⁶Vou fazer com que os teus juízes e conselheiros sejam justos como outrora. Então serás chamada novamente Cidade da Justiça, Cidade Fiel.

²⁷A cidade de Sião será salva pela prática da justiça se os seus habitantes se mostrarem fiéis.

²⁸Mas os malvados e os pecadores serão destruídos, todos os que abandonarem o Senhor hão de morrer.

²⁹hão de ter vergonha das árvores sagradas, que eram do vosso agrado, e desgosto dos vossos jardins preferidos.

³⁰E sereis como um carvalho de folhas secas e como um jardim sem água.

³¹Quem pensa ser forte é como a estopa e todo o seu trabalho é uma fagulha: ambos vão arder juntos e ninguém poderá apagar o fogo.»

ISAÍAS 2

¹Mensagem revelada por Deus a Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e Jerusalém:

²Dias virão em que a montanha sobre a qual está o templo do Senhor ficará acima de todas as montanhas mais alta do que qualquer outro monte; e acorrerão a ela os povos de todas as nações,

³em enorme multidão, exclamando: «Vinde! Subamos à montanha do Senhor, ao templo do Deus de Jacob! Ele nos ensinará o que devemos fazer, para podermos cumprir a sua vontade. Do monte de Sião, em Jerusalém, é que o Senhor nos ensina com a sua palavra.

⁴Ele será o juiz entre as nações e o árbitro nas questões entre os povos. Então eles não de converter as suas espadas em arados e as suas lanças em foices. Nenhum povo levantará a espada contra outro nem voltarão a ser treinados para a guerra.

⁵Vamos, povo de Jacob! Caminhemos guiados pela luz do Senhor!»

Castigo dos soberbos

⁶Senhor, abandonaste o teu povo, os descendentes de Jacob, porque a nação está cheia de adivinhos orientais e de magos à maneira dos filisteus e abundam os filhos de estrangeiros.

⁷O país está cheio de prata e ouro e os seus tesouros são incontáveis. Está também cheio de cavalos e de carros de guerra sem fim.

⁸O país está cheio de ídolos. As pessoas adoram os deuses que eles mesmos fabricaram com as suas próprias mãos.

⁹Todos os que assim procedem serão abatidos e humilhados. Não lhes perdoes, Senhor!

¹⁰Escondam-se no meio das rochas e metam-se nas tocas da terra, quando o Senhor aparecer de rosto irado e com o esplendor terrível da sua majestade.

¹¹Virá o dia em que os orgulhosos serão abatidos e os soberbos humilhados. Só o Senhor será vitorioso!

¹²Virá o dia em que o Senhor todo-poderoso vai humilhar aquele que é orgulhoso, soberbo e altivo;

¹³todos os que pensam ser como os cedros do Líbano, altos e magníficos ou como os carvalhos de Basã;

¹⁴todos os que pensam ser como as altas montanhas ou como as colinas elevadas;

¹⁵todos os que pensam ser como as altas torres ou como as muralhas inacessíveis;

¹⁶ todos os que pensam ser como os grandes navios de Társis ou como os barcos de luxo.

¹⁷ O orgulho das pessoas será humilhado e a sua altivez será esmagada. Naquele dia, só o Senhor será vitorioso.

¹⁸ E todos os ídolos desaparecerão.

¹⁹ Escondam-se nas cavernas das rochas e nos buracos da terra, quando o Senhor aparecer com o rosto irado e com o esplendor terrível da sua majestade, quando ele se levantar, enchendo a terra de terror.

²⁰ Naquele dia, todos lançarão aos ratos e aos morcegos os seus ídolos de ouro e prata, que fabricaram para adorarem;

²¹ irão enfiar-se nos buracos das rochas e nas fendas dos penhascos, para se esconderem do Senhor que aparece de rosto irado e com o esplendor terrível da sua majestade, quando ele se levantar, enchendo a terra de terror.

²² Deixem, pois, de confiar no homem! Ele não é mais que um sopro. Que valor tem ele, então?

ISAÍAS 3

Castigo de Judá e Jerusalém

¹ Prestem atenção! O Senhor, Deus todo-poderoso vai retirar a Jerusalém e a Judá toda a espécie de assistência e apoio. Vai retirar-lhes o pão e a água,

² os guerreiros e os homens de armas, os juízes, os profetas, os adivinhos e os anciãos,

³ os capitães e os aristocratas, os conselheiros, artesãos e magos e os peritos em encantamentos.

⁴ E, para chefes, o Senhor há de dar-lhes autênticas crianças sem experiência, que os governarão ao acaso.

⁵ As pessoas vão maltratar-se umas às outras, até mesmo os próprios amigos. Os jovens hão de atirar-se contra os velhos e os plebeus contra os nobres.

⁶Até entre os parentes e gente da mesma família se há de dizer: «Tu, que ainda tens um manto para te cobrires, sê o nosso chefe, assume o comando deste caos.»

⁷Mas o outro responder-lhe-á: «Eu não posso remediar. Em minha casa não tenho comida nem roupa; não me façam chefe de ninguém.»

⁸Jerusalém, de facto, está num caos e Judá caiu em ruínas, porque tudo o que faziam e diziam era contra o Senhor, insultando-o na sua própria presença.

⁹Até o aspeto do seu rosto os acusa. Não ocultam os seus pecados, como Sodoma, mostram-nos publicamente. Ai deles! Pois provocaram a sua própria desgraça!

¹⁰Pensem nisto: o justo é que é feliz porque receberá o fruto das suas ações.

¹¹Ai do mau, porque terá o mal! Será tratado segundo as suas obras.

¹²Um rapazito é o tirano do meu povo e os que o governam são como mulheres. Ó meu povo, os teus dirigentes enganam-te, e desviam-te do caminho que devias seguir.

¹³O Senhor já se levanta para o julgamento, e está pronto para pedir contas ao seu povo.

¹⁴Ele vai chamar a tribunal os conselheiros e os chefes do seu povo: «Devoraram a minha vinha, e guardam em casa os despojos que roubaram aos pobres.

¹⁵Com que direito oprimem o meu povo e calcam aos pés a dignidade dos pobres?» É o Senhor todo-poderoso quem o declara!

Contra o luxo das mulheres

¹⁶O Senhor diz: «Vejam como as mulheres de Sião são orgulhosas! Andam de cabeça emproada, lançam olhares desavergonhados, caminham a passo afetado, fazendo ouvir as argolas dos seus pés.»

¹⁷O Senhor rapará a cabeça das mulheres de Sião e elas ficarão sem cabelo e envergonhadas.

¹⁸Naquele dia, o Senhor fará desaparecer todos os adornos: os adornos dos pés, os colares em forma de sol e de lua;

¹⁹os brincos, as braceletes e os véus,

²⁰as fitas da cabeça, as argolas dos pés, os cintos, os talismãs e os amuletos;

²¹os anéis, os adornos do nariz,

²²os vestidos de festa, os mantos, os xailes e as bolsas de mão,

²³os espelhos e as musselinas, os turbantes e as mantilhas.

²⁴E então, em vez de perfume haverá mau cheiro; em vez duma cinta, uma corda; em vez de elegantes tranças, a cabeça rapada; em vez de vestidos finos, roupa grosseira; em vez de beleza, uma horrível cicatriz.

²⁵Os teus homens cairão na guerra, os teus guerreiros morrerão na batalha.

²⁶Às tuas portas não de ouvir-se choros e lamentos e tu hás de sentar-te na terra, desolada.

ISAÍAS 4

¹Naquele dia, sete mulheres não de agarrar-se a um só homem e dizer-lhe: «Nós mesmas arranharemos a nossa alimentação e vestidos. Mas deixa-nos usar o teu nome como esposas, para não vivermos envergonhadas.»

A restauração

²Naquele dia, aquilo que o Senhor fará germinar será a honra e a glória dos que ficaram com vida em Israel. O que a terra produzir será o seu orgulho e honra.

³Os que ficarem com vida no monte de Sião, todos os sobreviventes de Jerusalém, serão chamados «povo santo de Deus». Os seus nomes figuram na lista, para viver em Jerusalém.

⁴O Senhor vai lavar as imundícies de Sião e os crimes de sangue em Jerusalém com o seu vento justiceiro, como furacão devorador.

⁵Sobre todos os lugares do monte Sião e sobre todos quantos lá se reúnem, o Senhor manifestará os sinais da sua presença: uma nuvem durante o dia, fumo denso e clarão de fogo durante a noite. É que a glória do Senhor a todos há de proteger

⁶como uma tenda que dá sombra nos dias de calor, como um abrigo contra a tempestade e a chuva.

ISAÍAS 5

Cântico da vinha

¹Quero cantar para o meu melhor amigo o canto que ele dedicou à sua vinha. Sobre uma colina verdejante, tinha o meu amigo uma vinha.

²Remexeu a terra, limpou-a das pedras, e depois plantou-a do melhor bacelo. No meio construiu uma torre de guarda e fez lá também um lagar de pedra. Esperava que ela lhe desse boas uvas, mas só deu uvas amargas.

³E agora, habitantes de Jerusalém e gente de Judá, digam lá quem é que tem a culpa: sou eu ou é a minha vinha?

⁴Poderia eu fazer mais pela minha vinha, depois de tudo o que eu fiz? Por que é que então só deu uvas amargas, quando eu esperava que desse uvas boas?

⁵Pois bem, vou dizer-vos o que penso fazer à minha vinha: vou desfazer-lhe a sebe, para que seja destruída, e fazer uma brecha no muro, para que seja calcada.

⁶Vai ficar completamente abandonada, pois nem será podada nem cavada. Então os espinhos e a erva daninha hão de crescer, e proibirei as nuvens que derramem chuva sobre ela.

⁷A vinha do Senhor, o Todo-Poderoso, sois vós, israelitas; e a sua terra preferida sois vós, gente de Judá. O Senhor esperava de vós honestidade, mas só há crueldade; esperava justiça, mas só há gritos de injustiça.

Ameaças contra os ambiciosos

⁸Ai de vós, que arrançais casas e mais casas, e que comprais campos e mais campos, até se tornarem senhores absolutos de todos os lugares do país.

⁹Mas eu ouvi o Senhor todo-poderoso a dizer: «Muitas casas serão destruídas, e embora sejam grandes e belas ninguém as habitará.

¹⁰Três hectares de vinha não darão mais que um pequeno barril de vinho, e dez medidas de semente só produzirão uma.»

¹¹Ai daqueles que se levantam cedinho, para logo se embriagarem, e até altas horas da noite se aquecem com o vinho.

¹²Embebedam-se ao som das harpas e da lira, dos tamborins e das flautas. Por isso, não reparam nas obras do Senhor, nem veem o que as suas mãos realizam.

¹³Por isso, o meu povo será deportado, porque não compreende nada. Os seus nobres vão morrer de fome e a gente simples vai morrer de sede.

¹⁴Eis que o abismo da morte alargou as suas goelas e abriu a sua boca enorme. Os nobres e o povo simples para lá resvalam entre tumultos e festejos.

¹⁵Toda a gente terá de se dobrar e humilhar, e os arrogantes terão de inclinar-se.

¹⁶O Senhor do Universo será vitorioso, o Deus santo mostrará a sua santidade por este julgamento e por esta justiça.

¹⁷Os cordeiros pastarão nas ruínas da cidade como se fosse nos seus prados, e os cabritos de engorda procurarão aí a sua comida.

¹⁸Ai dos que puxam a culpa com as cordas da maldade, e o pecado com sogas de carro de bois.

¹⁹Eles dizem: «Que o Senhor se despache, sem demora, para podermos ver a sua obra: que o plano do Santo de Israel aconteça rapidamente, para o podermos comprovar.»

²⁰Ai dos que chamam ao mal, bem e ao bem, mal, que tratam as trevas como luz e a luz como trevas, que têm o amargo por doce e o doce por amargo.

²¹Ai dos que se tomam por sábios e pensam ser inteligentes!

²²Ai dos valentes a beber vinho e dos espertos em preparar bebidas fortes.

²³Eles subornam o culpado em troca dum presente, e recusam ao inocente a sua justiça.

²⁴Por isso, como a língua de fogo consome o restolho e a palha é devorada pela chama, as suas raízes ficarão podres e os seus rebentos voarão como o pó fino. É que eles rejeitaram o ensino do Senhor do Universo, e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

O Senhor, contra o seu povo

²⁵Por isso, o Senhor se volta, irado, contra o seu povo e estende a mão para o ferir. Tremem os montes; os cadáveres das vítimas jazem nas ruas, como se fosse estrume. Mas ainda assim, a cólera do Senhor não se aplaca, e a sua mão continua ameaçadora.

²⁶Ele levantará um estandarte para chamar uma nação distante; vai assobiar-lhe para os confins da terra. E eis que ela se apressa e chega rapidamente.

²⁷Nenhum se sente cansado nem coxo; nenhum cabeceia de sono, nem dorme; nenhum desaperta o seu cinto, nem desata a correia das sandálias.

²⁸As suas flechas estão aguçadas e todos os arcos bem puxados; os cascos dos seus cavalos são duros como pedra, e as rodas dos carros parecem um turbilhão.

²⁹Mais parece o rugido duma leoa junto com o rugido das suas crias. Aos gritos, eles agarram a presa e seguram-na bem e ninguém lha consegue tirar.

³⁰Naquele dia, o rugido do inimigo contra este país será como o rugir do mar. Olharão para a terra, mas só haverá trevas espessas; as nuvens sombrias obscurecem a luz do dia.

ISAÍAS 6

Vocação de Isaías

¹No ano em que morreu o rei Uzias tive uma visão em que vi o Senhor sentado num trono muito alto. A cauda do seu manto enchia o templo.

²Havia serafins junto dele, para o servirem. Cada um tinha seis asas: com duas cobriam a cara, com duas cobriam o corpo e com duas voavam.

³E clamavam uns para os outros: «Santo, Santo, Santo é o Senhor do Universo! Toda a terra está cheia da sua glória.»

⁴A voz deles fazia tremer as portas nos gonzos e o templo encheu-se de fumo.

⁵Então eu disse: «Ai de mim, estou perdido! Sou um homem de lábios impuros, que vive no meio dum povo de lábios impuros, e vi com os meus olhos o rei, o Senhor do Universo.»

⁶Voou então para mim um dos serafins com uma brasa na mão que tinha tirado do altar com uma tenaz.

⁷Com ela, tocou-me na boca e disse: «Olha bem! Isto tocou os teus lábios. A tua culpa desapareceu, o teu pecado fica perdoado.»

⁸Então ouvi a voz do Senhor a perguntar: «Quem vou enviar? Quem irá por nós?» Eu respondi: «Aqui estou eu! Envia-me a mim.»

⁹Ele retomou a palavra: «Vai dizer a este povo: Ouçam com os vossos ouvidos, que não entendereis; vejam com os vossos olhos, que não compreenderéis.

¹⁰Torna o coração deste povo insensível, endurece-lhe os ouvidos e cega-lhe os olhos: que os seus olhos não vejam, que os seus ouvidos não ouçam, que o seu coração não entenda, para que não se voltem para mim e fiquem curados.»

¹¹Então eu perguntei: «Até quando, Senhor?» Ele respondeu-me: «Até que as cidades fiquem devastadas e desabitadas, as casas sem gente e os campos como desertos.

¹²O Senhor mandará para longe os homens, e muitas terras do país ficarão abandonadas.

¹³Se ainda ficar uma décima parte da população, também esses serão arrasados. Serão como o carvalho ou o terebinto que apenas deitam um rebento quando são cortados. Mas desse rebento crescerá de novo o povo de Deus.»

ISAÍAS 7

Mensagem para o rei Acaz

¹No tempo em que Acaz, filho de Jotam e neto de Uzias, era rei de Judá, aconteceu que o rei da Síria, chamado Recin e o rei de Israel, chamado Peca, que era filho de Remalias, vieram atacar a cidade de Jerusalém. Mas não a conseguiram conquistar.

²Acaz e a sua corte foram informados de que os arameus tinham acampado em Efraim. O rei e o seu povo, perante a notícia, ficaram com o coração em sobressalto e agitados, como as árvores da floresta pelo vento.

³O Senhor disse então a Isaías: «Vai ter com o rei Acaz e leva contigo o teu filho Chear-Jachub. Ele encontra-se no extremo do canal da piscina superior, na direção da calçada do Lavadouro

⁴E dir-lhe-ás: “Está atento e tem calma. Não tenhas medo nem te acobardes, por causa da cólera de Recin, o arameu, e do filho de Remalias. Não são mais que dois tições fumegantes.

⁵De facto, a Síria, Peca e as tropas de Efraim resolveram acabar contigo, pois disseram:

⁶Avancemos contra Judá, vamos sitiá-la, obrigá-la a render-se a nós e instalemos como rei o filho de Tabiel.”

⁷Mas eis o que diz o Senhor Deus:

“Tal coisa não acontecerá:

⁸Damasco é a capital da Síria, e Recin é quem manda em Damasco. Daqui a sessenta e cinco anos Efraim deixará de ser um povo.

⁹Samaria é a capital de Efraim e Peca, o filho de Remalias, só manda em Samaria. Se não acreditarem, não estarão seguros!”»

Emanuel

¹⁰O Senhor mandou Isaías levar outra mensagem a Acáz:

¹¹«Pede ao Senhor, teu Deus, um sinal, venha ele do fundo do abismo ou do alto do céu.»

¹²Mas Acáz respondeu: «Não farei tal coisa, não quero provocar o Senhor.»

¹³Isaías disse-lhe então: «Ouve-me bem, herdeiro da dinastia de David! Não vos basta cansarem a paciência dos homens, para cansarem também agora a paciência do meu Deus?

¹⁴Pois bem, é o próprio Senhor que vos vai dar um sinal: a jovem mulher está grávida e vai dar à luz um filho e pôr-lhe-á o nome de Emanuel.

¹⁵Comerá requeijão e mel, até chegar à idade de saber rejeitar o mal e escolher o bem.

¹⁶Mas antes que a criança saiba rejeitar o mal e escolher o bem, o território dos dois reis que tu tanto temes será abandonado pelos seus habitantes.»

Invasão devastadora

¹⁷«O Senhor fará vir para ti, para o teu povo e para a tua dinastia dias tais como não houve desde que Efraim se separou de Judá. É a invasão do rei da Assíria.

¹⁸Vai chegar o dia em que o Senhor, com um assobio, fará vir as moscas dos confins do delta do Egito e as abelhas da terra da Assíria.

¹⁹Virão e pousarão todas juntas nos vales escarpados e nas fendas das rochas, em todos os matos e em todos os bebedouros.

²⁰Num destes dias, o Senhor alugará uma navalha do outro lado do rio Eufrates isto é, o rei da Assíria, e rapará a vossa cabeça, a vossa barba e todos os pelos do vosso corpo.

²¹Nesses tempos, cada um criará uma vaca e duas ovelhas;

²²haverá tão grande abundância de leite que a alimentação será de requeijão. Todos os que ficarem no país hão de comer requeijão e mel.

²³Nesses tempos, uma vinha com mil cepas no valor de mil moedas de prata, produzirá silvas e cardos.

²⁴Só se poderá entrar no país com arcos e flechas, porque estará coberto de silvas e cardos.

²⁵As colinas que antes eram cultivadas à enxada e onde não havia perigo de alastrarem silvas e cardos, apenas servirão para pasto dos bois, para serem pisadas pelos carneiros.»

ISAÍAS 8

O filho de Isaías

¹O Senhor disse-me: «Pega num pedaço de barro grande e devidamente preparado e escreve em caracteres correntes: Para aquele que tem o nome de Pronto-para-o-Saque-Rápido-para-a-Presa.»

²Mostrei o escrito a duas testemunhas dignas de fé, o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Berequias.

³Uni-me então à profetisa, minha mulher; ela ficou grávida e deu à luz um filho. E o Senhor ordenou-me: «Põe-lhe o nome de Pronto-para-o-saque-Rápido-para-a-presa.

⁴Ainda antes que o menino saiba dizer “papá, mamã”, as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão levados ao rei da Assíria.»

A invasão da Assíria

⁵O Senhor disse-me ainda:

⁶«Este povo despreza as águas do canal de Siloé, que correm mansamente, e preferem a arrogância dos dois reis, Recin e o filho de Remalias.

⁷Por isso, o Senhor fará cair sobre vós, as torrentes abundantes e violentas do rio Eufrates, isto é, o rei da Assíria com todo o seu poder. O Eufrates sairá do seu leito e transbordará das suas margens.

⁸As suas águas invadem Judá, inundam e transbordam até chegarem ao pescoço. As suas margens estender-se-ão até abrirem a vastidão da tua terra, ó Emanuel!

⁹Tremam, ó povos, pois sereis derrotados; estejam atentas, nações longínquas; armem-se bem, pois sereis esmagadas; armem-se bem, sereis sempre esmagadas.

¹⁰Tracem planos, que sairão frustrados; pronunciem ameaças que não se realizarão, porque Deus está connosco.»

O Senhor, rochedo de salvação

¹¹Assim me falou o Senhor, agarrando-me pela mão e afastando-me do caminho deste povo:

¹²«Não acreditem em conspiração, quando este povo fala de conspiração, não temam o que ele teme, nem se assustem.

¹³Quem devem tratar como santo é ao Senhor, todo-poderoso; é a ele que devem respeitar, é ele que vos deve inspirar temor.

¹⁴Ele será uma pedra de tropeço e um precipício, para os dois reinos de Israel: será uma armadilha, uma cilada para os habitantes de Jerusalém.

¹⁵Muitos tropeçarão nela, cairão e serão despedaçados, serão apanhados na armadilha e não poderão livrar-se.»

Deus esconde o seu rosto

¹⁶Guardo a mensagem, selo as instruções e confio-as apenas aos meus discípulos.

¹⁷Espero no Senhor, que por agora ocultou o seu rosto aos descendentes de Jacob. Espero pacientemente nele.

¹⁸Eu próprio e os filhos que o Senhor me deu serviremos de sinal e presságio para Israel, em nome do Senhor do Universo, que habita no monte Sião.

¹⁹Certamente que vos dirão: «Consultem os espíritos dos mortos e os adivinhos que murmuram e segredam. Não é normal que um povo consulte os seus deuses e interrogue os mortos acerca dos vivos,

²⁰para receberem instruções com garantia?» Certamente hão de falar dessa maneira. Mas para esses não haverá manhã.

Dias obscuros

²¹hão de vaguear pelo país, oprimidos e esfomeados. Agastados pela fome, amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus; levantarão os olhos para o céu

²²e, depois, olharão para a terra. Encontrarão apenas aflição e trevas, escuridão opressora e noite sem saída.

²³Não haverá mais escuridão para o país em angústia.

Profecia messiânica

Em tempos passados, o Senhor humilhou a região de Zabulão e a de Neftali. Mas no futuro, cobrirá de glória o caminho ao longo do mar o país a leste do Jordão e a Galileia dos estrangeiros.

ISAÍAS 9

¹O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz; habitavam numa terra de sombras e uma luz brilhou para eles.

²Acrescentaste a alegria, ó Senhor, aumentaste o júbilo. Rejubilam diante de ti como se alegram no tempo das ceifas, como rejubilam ao repartirem os despojos.

³Tal como outrora com o jugo dos madianitas, também agora quebras o jugo da opressão que pesa sobre o teu povo, a vara que lhes rasga os ombros e o bastão do capataz de trabalhos forçados.

⁴A bota inimiga que pisa o solo com arrogância e a capa enrolada, tingida de sangue, serão queimadas e pasto do fogo.

⁵É que um menino nos nasceu, um filho nos foi dado. Deus colocou a soberania sobre os seus ombros. Os seus títulos são: Conselheiro maravilhoso, Deus forte, Pai para sempre, Príncipe da paz.

⁶Ele vai alargar o seu domínio e governar em paz total, sobre o trono de David e sobre o seu reino. Vai estabelecê-lo e consolidá-lo com a justiça e o direito, desde agora e para sempre. É isto mesmo o que vai realizar o Senhor do Universo, com todo o zelo.

A ira do Senhor

⁷O Senhor lançou a sua sentença contra os descendentes de Jacob, ela caiu sobre o reino de Israel.

⁸Todo o povo a há de ouvir, o reino de Efraim e os habitantes da Samaria. Eles dizem com soberba e presunção:

⁹«Se caíram os tijolos, reconstruiremos com pedras lavradas; se deitaram abaixo as vigas de sicómoro, substituí-las-emos por vigas de cedro.»

¹⁰O Senhor fez que surgisse contra eles o seu inimigo Recin. Atiçou os seus adversários,

¹¹os arameus pela frente e os filisteus por detrás. Eles devoraram Israel à boca cheia. E apesar disto, a ira do Senhor não se acalma, a sua mão continua ameaçadora.

¹²Mas o povo não se converteu a Deus, que o castigava, não procurou o Senhor do Universo.

¹³Então num só dia, o Senhor cortou em Israel a cabeça e a cauda a palma e o junco.

¹⁴O ancião e o nobre são a cabeça, os falsos profetas são a cauda.

¹⁵Os dirigentes do povo enganam-no, e os dirigidos são totalmente esmagados.

¹⁶Por isso, o Senhor não se alegra com os jovens, e não tem compaixão dos órfãos e viúvas. São todos ímpios e maus; tudo quanto dizem é infame. E apesar disto, a ira do Senhor não se acalma, a sua mão continua ameaçadora.

¹⁷A maldade está a arder como um fogo, que consome silvas e cardos; o fogo toma conta das árvores da floresta e levanta para o céu colunas de fumo.

¹⁸O país está em chamas devido à cólera do Senhor do Universo: o povo é pasto das chamas. Ninguém tem compaixão do seu próximo.

¹⁹Cortam um pedaço à direita e continuam com fome, devoram um outro pedaço à esquerda e não ficam saciados. Cada um devora os seus próprios parentes.

²⁰A tribo de Manassés está contra a de Efraim e esta contra a de Manassés, e as duas juntas contra a de Judá. E, apesar disto, a ira do Senhor não se acalma, a sua mão continua ameaçadora.

ISAÍAS 10

Os culpados

¹Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis que geram a miséria!

²Retiram do tribunal as reivindicações dos fracos, e privam dos seus direitos os pobres do meu povo. As viúvas servem-lhes de presa e exploram os órfãos.

³Quando o Senhor intervier, quando a tempestade chegar de longe, que podereis fazer? A quem ireis pedir auxílio? E onde ireis esconder as vossas riquezas?

⁴Sereis humilhados como prisioneiros, caindo por terra com os que morrem. E, apesar disto, a ira do Senhor não se acalma, a sua mão continua ameaçadora.

A Assíria ultrapassou as medidas

⁵O Senhor diz: «Ai da Assíria, vara da minha ira e bastão do meu furor!

⁶Enviei-a contra uma nação infiel, mandei-a contra o povo que me irritou, para recolher os despojos e fazer a pilhagem, para o calcar aos pés como barro da rua.

⁷Mas não foi assim que os assírios pensaram; o seu coração tinha outros propósitos. A sua ideia era aniquilar e exterminar todas as nações que pudessem.

⁸Diziam: “Porventura os chefes dos meus exércitos não valem tanto como os reis dos outros?”

⁹Não aconteceu à cidade de Calno o mesmo que à de Carquémis? E não acabei com Hamat como com Arpad, com a Samaria como com Damasco?”

¹⁰A minha mão conquistou aqueles reinos de ídolos, cujas imagens são mais ricas que as de Jerusalém e Samaria.

¹¹O que fiz com a Samaria e seus deuses, hei de fazer também com Jerusalém e seus ídolos?»

¹²Quando o Senhor acabar a sua tarefa no monte Sião e em Jerusalém, castigará o orgulho do rei da Assíria e a arrogância do seu olhar insolente.

¹³Ele dizia: «Tudo quanto fiz é devido à minha força e ao meu saber, pois sou inteligente. Acabei com as fronteiras entre as nações, saqueei os seus tesouros e destronei, como um herói, os seus reis.

¹⁴Como se mete a mão num ninho, assim arrecadei as riquezas dos povos; como quem apanha ovos abandonados, assim apanhei eu toda a terra. E não houve ninguém que batesse as asas ou abrisse a boca para protestar.»

¹⁵Será que o machado se envaidece contra quem o usa? E a serra vangloria-se contra quem a maneja? É como se o pau manejasse a quem o segura, e a vara levantasse quem é mais do que ela.

¹⁶Por isso, o Senhor Deus, todo-poderoso, fará com que definhem os fortes guerreiros da Assíria. E que em vez de glória, a febre os consuma como fogo ardente.

¹⁷A luz de Israel converter-se-á num fogo, o seu Santo será uma chama, que destruirá e queimará os cardos e as silvas, num só dia.

¹⁸A beleza das suas florestas e pomares será totalmente consumida, como um homem minado pela doença.

¹⁹Apenas algumas árvores ficarão na floresta da Assíria, mas tão poucas que até uma criança as poderá contar.

Os sobreviventes de Israel

²⁰Naquele dia, o resto de Israel, os sobreviventes do povo de Jacob, não voltarão mais a apoiar-se em quem os castigava; vão apoiar-se, sim, no Senhor, o Santo de Israel.

²¹Um resto voltará; um resto do povo de Jacob voltará para o Deus forte.

²²Mesmo que a tua população, ó Israel, fosse numerosa como as areias da praia, apenas um resto voltaria para o Senhor. A destruição está decretada, a sentença está ditada.

²³O Senhor, o Deus do Universo, cumprirá em toda a terra a destruição que decidiu.

Libertação da Assíria

²⁴Por isso, assim fala o Senhor, Deus do Universo: «Meu povo, que habitas em Sião, não temas a Assíria, embora te castigue com a vara e levante o seu pau contra ti, como fizeram outrora os egípcios.

²⁵Dentro de muito pouco tempo a minha ira vai destruí-los, o meu furor acabará com eles.»

²⁶O Senhor do Universo levantará contra a Assíria o seu chicote, como fez contra os madianitas no rochedo de Oreb; erguerá o seu bastão contra o mar, como fez contra os egípcios.

²⁷Naquele dia, ele tirará dos teus ombros a carga pesada e do teu pescoço o jugo torcido. Em vez do jugo haverá abundância.

Uma invasão

²⁸O inimigo avança sobre Aiat, atravessa Migron e revista as armas em Micmás.

²⁹Atravessa o desfiladeiro; Guebo serve-lhe de acampamento. A cidade de Ramá treme de medo e Guibeá, a cidade de Saul, põe-se em fuga.

³⁰Gritem forte, gente de Galim, escutem, habitantes de Laís; respondam, povo de Anatot.

³¹Mademena pôs-se a salvo e os habitantes de Guebim puseram-se em fuga.

³²Mais um dia e o inimigo estará em Nob, e já estende a mão para o monte Sião, a colina de Jerusalém.

³³Vejam como o Senhor, Deus do Universo, lança por terra a ramagem à machadada; os troncos mais fortes serão abatidos, os ramos mais altos derribados.

³⁴Cortará as árvores da floresta com o machado e o Líbano com o seu esplendor cairá por terra.

ISAÍAS 11

Um novo David

¹Um novo ramo sairá do tronco de Jessé, e da sua raiz brotará um rebento.

²Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e entendimento espírito de conselho e valentia, espírito de conhecimento e de respeito pelo Senhor.

³Viverá inteiramente para honrar o Senhor. Não julgará segundo as aparências, nem dará sentenças pelo que ouve dizer.

⁴Defenderá com justiça os fracos e com retidão, os pobres do país. A sua palavra, como uma vara, castigará o país, condenando à morte os malvados.

⁵A justiça e a verdade serão a cintura com que ele se aperta continuamente.

⁶Então o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo deitar-se-á junto do cabrito, o vitelo e o leão pastarão juntos; até uma criança pequena os conduzirá.

⁷A vaca pastará com o urso, as suas crias deitar-se-ão juntas, e o leão comerá erva com o boi.

⁸O bebé brincarà na toca da cobra, e a criança meterà a mão no buraco da víbora.

⁹Não haverá mais mal nem destruição em todo o meu Monte Santo, porque o conhecimento do Senhor encherà o país, tal como as águas enchem o mar.

O regresso dos exilados

¹⁰Naquele dia, um descendente de Jessé será como uma bandeira levantada para os povos: as nações virão procurá-lo e será gloriosa a sua morada.

¹¹Naquele dia, o Senhor estenderà outra vez a sua mão para resgatar o resto do seu povo: os que sobreviveram da Assíria e do Egito, de Patros, de Cuche, do Elam, da Mesopotâmia, de Hamat e das ilhas.

¹²Levantará uma bandeira para que as nações saibam que ele vai reunir os exilados de Israel e reagrupar os judeus dispersos dos quatro cantos da terra.

¹³Então acabará a inveja de Efraim e os inimigos de Judá serão destroçados. Efraim não terá inveja de Judá, nem Judá se voltará contra Efraim.

¹⁴Correrão lado a lado contra os filisteus, a Ocidente, bem unidos, pilharão as tribos do Oriente. Edom e Moab cairão nas suas mãos, e os amonitas tornar-se-ão seus súbditos.

¹⁵O Senhor secará o golfo do mar do Egito, e ameaçará o Eufrates com a sua mão levantada. Com o seu sopro poderoso, atacará os seus sete canais, de modo a poderem ser atravessados a pé.

¹⁶E haverá um caminho plano para o resto do seu povo que sobreviver da Assíria, tal como aconteceu com os israelitas, quando saíram do Egito.

ISAÍAS 12

Hino de louvor

¹Naquele dia cantarás: «Eu te dou graças, Senhor, porque estavas irado contra mim, mas a tua ira acabou e tu confortaste-me.

²Este é o Deus que me salvou: sinto-me confiante e sem medo, porque a minha força e coragem é o Senhor. Ele foi a minha salvação.»

³Ireis às fontes da salvação buscar a água com alegria.

⁴Naquele dia, direis: «Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome, anunciai a todos os povos os seus prodígios proclamai como o seu nome é grande.

⁵Cantai ao Senhor, porque fez grandes coisas, dai-as a conhecer por toda a terra.»

⁶Mostra a tua alegria e júbilo, habitante de Sião! Como é grande no meio de ti o Santo de Israel!

ISAÍAS 13

Oráculos contra as nações O fim da Babilónia

¹Mensagem contra a Babilónia, revelada por Deus a Isaías, filho de Amós.

²Sobre uma montanha pelada coloquem uma bandeira, gritem forte aos guerreiros, façam-lhes sinais com as mãos, para que entrem pelas portas dos príncipes.

³Eu mesmo dei ordens aos meus consagrados, recrutei os soldados da minha vingança, os defensores entusiastas da minha honra.

⁴Escutem este ruído sobre as montanhas, como se fosse o duma multidão imensa. Escutem o tumulto de reinos e nações reunidos. Aí vem o Senhor do Universo passar revista ao seu exército que vai para o combate.

⁵Eles vêm dum país longínquo, dos confins do horizonte: é o Senhor que vem com aqueles de que ele se serve, para devastar toda a terra com furor.

⁶Gritem de dor, porque o dia do Senhor está perto, como um desastre do Deus devastador.

⁷Por isso, os braços desfalecerão e todos os homens perderão a coragem.

⁸Eles estão desmoralizados, apanhados pelo terror e pela angústia. Torcem-se como a mulher que dá à luz. Olham uns para os outros aterrados, com os rostos da cor do fogo.

⁹Eis que chega o dia do Senhor, dia cruel, de furor transbordante e ardente. Vem fazer da terra uma desolação e exterminar dela os pecadores.

¹⁰As estrelas no céu e as constelações nunca mais darão brilho. O Sol, ao despontar, torna-se escuro, e a Lua não irradia a sua luz.

¹¹«Eu intervirei — diz o Senhor, contra a maldade do mundo, contra os crimes dos perversos. Porei fim à soberba dos insolentes e humilharei o orgulho dos tiranos.

¹²Farei com que os homens sejam mais raros que o ouro fino, que o ouro de Ofir.

¹³Para tanto, sacudirei os céus, e a terra será abanada desde os seus fundamentos. É a manifestação do furor do Senhor do Universo, o dia da sua ardente ira.

¹⁴Serão como uma gazela perseguida, como rebanho sem pastor. Cada qual procurará o seu próprio povo ou tentará fugir para o seu país.

¹⁵Quem for apanhado será atravessado pelas flechas, quem for agarrado será morto à espada.

¹⁶As suas crianças serão espezinhadas à vista deles, as suas casas serão pilhadas e as suas mulheres violadas.

¹⁷Vou incitar contra eles os medos, que não estimam a prata, nem se importam com o ouro.

¹⁸Com as suas flechas abatem os jovens; não poupam os recém-nascidos, nem têm piedade diante dos bebés.

¹⁹Babilónia, a pérola das nações, joia e orgulho dos caldeus, será destruída por Deus, como aconteceu a Sodoma e a Gomorra.

²⁰Nunca mais será repovoada; ficará sem habitantes por séculos sem fim. Até os nómadas deixarão de acampar nela e os pastores de nela repousar.

²¹Os animais selvagens farão ali o seu poiso, os mochos encherão as suas casas, as avestruzes irão ali habitar e os bodes irão para lá dançar.

²²As hienas uivarão nas casas abandonadas e os chacais nos seus palácios de prazer. A hora da Babilónia está mesmo a chegar e os seus dias não serão prolongados.»

ISAÍAS 14

Regresso dos exilados

¹Realmente, o Senhor vai ter piedade dos descendentes de Jacob e vai mostrar uma vez mais que escolheu Israel, estabelecendo-os de novo na sua pátria. Os povos estrangeiros serão associados a eles e incorporados no povo de Jacob.

²Os povos estrangeiros vão recolhê-los e levá-los para a sua pátria. E ali, naquela terra que pertence ao Senhor, Israel tomará posse deles como escravos, homens e mulheres. Farão prisioneiros os que os tinham aprisionado e dominarão os que os tinham dominado.

Sátira contra o rei da Babilónia

³Israel, quando o Senhor te der o repouso merecido de tantas penas e tormentos e da dura escravidão a que foste submetido,

⁴deves entoar esta sátira contra o rei da Babilónia: «Como acabou o tirano! Como acabou a sua arrogância!

⁵O Senhor quebrou o cetro dos malvados, o bastão dos tiranos,

⁶daquele que, furioso, subjugou os povos com golpes de matar, sem fim, e com a ira, oprimiu as nações perseguindo-as implacavelmente.

⁷A terra inteira descansa finalmente tranquila e dá gritos de alegria.

⁸Até os ciprestes se alegram da tua derrota, bem como os cedros do Líbano; agora exclamam: “Desde que caíste morto, ninguém mais nos veio abater.”

⁹O abismo profundo estremece, por tua causa, ao anúncio da tua chegada. Por ti, desperta as sombras dos mortos, todos os que foram grandes senhores sobre a terra; levanta de seus tronos todos os reis das nações,

¹⁰que se põem a dizer em coro, dirigindo-se a ti:

“Também tu caíste sem forças como nós, tornaste-te igual a nós!”

¹¹A tua grandeza foi lançada no abismo dos mortos, com a música das tuas harpas. O teu leito é de percevejos e o teu cobertor de vermes.

¹²Como pudeste cair do céu, astro brilhante da manhã! Foste precipitado por terra, tu, o vencedor das nações!

¹³Tu dizias no teu íntimo:

“Subirei até aos céus, levantarei o meu trono por cima das estrelas de Deus, sentar-me-ei na montanha do conselho dos deuses, no seu extremo norte.

¹⁴Subirei até ao cimo das nuvens, serei igual ao Deus altíssimo.”

¹⁵Mas é ao fundo do abismo dos mortos, ao mais profundo da sepultura que vais descer.

¹⁶Os que te veem ficam a olhar para ti, fixam-te atentamente e dizem:

“É este o que fazia tremer a terra e estremecer os reinos?

¹⁷É este o que transformava o mundo num deserto, arrasava as suas cidades, e recusava libertar os seus prisioneiros?”

¹⁸Todos os reis das nações repousam em sepulcros gloriosos, cada qual no seu mausoléu.

¹⁹Mas tu foste lançado para fora do sepulcro, como um aborto asqueroso; cobriram-te de mortos massacrados pela espada, arrojados para as pedras da fossa, como se fosses um cadáver espezinhado.

²⁰Tu não te juntarás a eles na sepultura, porque arruinaste o teu país, destruístes o teu povo. Nunca mais se pronunciará o nome da tua raça malvada.

²¹Preparem a matança dos seus filhos pelos crimes dos seus pais; não aconteça que eles se levantem, se apoderem da terra e cubram o mundo de cidades.

²²Levantar-me-ei contra eles arrancarei da Babilónia o seu nome e a sua raça, toda a sua posteridade e descendência! Palavra do Senhor do Universo!

²³Farei da sua terra um pântano habitado por ouriços do mar; vou arrasá-la completamente a golpes de vassoura! Palavra do Senhor do Universo!»

Contra a Assíria

²⁴O Senhor do Universo fez este juramento: «Aquilo que eu previ há de acontecer, aquilo que eu decidi há de cumprir-se.

²⁵Quebrarei o poder da Assíria no meu país, calcá-lo-ei aos pés nas minhas montanhas. Retirarei de cima deles o jugo que transportavam e o fardo de cima das suas costas.»

²⁶Esta é a decisão do Senhor contra toda a terra, a sua ameaça contra todas as nações.

²⁷E quando o Senhor do Universo decide, quem o poderá impedir? Quando estende a sua mão ameaçadora, quem lha poderá desviar?

Contra os filisteus

²⁸No ano em que morreu o rei Acaz, foi pronunciada esta mensagem:

²⁹«Não te alegres, ó terra dos filisteus, por se ter quebrado a vara que te batia; porque do cadáver da serpente sairá uma víbora e do seu ovo sairá um dragão voador.

³⁰Os que até agora foram miseráveis serão como cordeiros a apascentar: os pobres terão segurança e repouso. Mas quanto a ti, terra dos filisteus, farei morrer de fome os teus habitantes e os teus sobreviventes serão massacrados.

³¹Geme, ó porta! Grita, ó cidade! Estremeça toda a Filisteia! É que uma nuvem de fumo chega do lado do norte, e nenhum inimigo se afasta das suas fileiras.

³²E que responder aos enviados desta nação? Respondam que foi o Senhor quem fundou Sião e é lá que os pobres do seu povo estarão seguros.»

ISAÍAS 15

Lamentação sobre Moab

¹Mensagem contra Moab. Numa noite, a cidade de Ar de Moab foi esmagada, numa noite Quir de Moab foi derrotada.

²O povo de Dibon sobe ao templo e aos lugares altos para chorar; Moab geme pelas cidades de Nebo e de Madabá, de cabeça rapada e barba cortada, em sinal de tristeza.

³Nas ruas vestem-se com roupas grosseiras; nos terraços e nas praças públicas, todos se lamentam e se desfazem em lágrimas.

⁴Em Hesbon e em Elalé, o povo grita com todas as forças; e os seus lamentos até se ouvem em Jaás. Também os soldados de Moab lançam gritos de guerra, mas as suas forças desfalecem.

⁵O meu coração lamenta-se pela sorte de Moab; os seus fugitivos correm até Soar e até Eglat-Selissia. Sobem a chorar pela colina de Luit e a caminho de Horonaim lançam gritos de desespero.

⁶O oásis de Nimerim tornou-se um lugar desolado, a erva secou e não voltará a rebentar; já não há mais verdura.

⁷Os poucos bens que ficaram, as provisões que conservaram carregam-se para além da torrente dos Salgueiros.

⁸Ouvem-se gritos à volta do território de Moab, as suas lamentações chegam até Eglaim, fazem-se ouvir até ao poço de Elim.

⁹As águas de Dimon vão cheias de sangue. Mas eu, o Senhor, ajuntarei novas pragas contra Dimon: um leão contra os sobreviventes de Moab, contra os que escaparam no país.

ISAÍAS 16

Moab pede ajuda a Jerusalém

¹Enviem ao senhor do país um cordeiro como presente, desde Petra, no deserto, ao monte Sião.

²As mulheres de Moab, como aves espantadas, arremessadas dos seus ninhos, caminham pelos desfiladeiros do rio Arnon e pedem:

³«Dá-nos um conselho, toma uma decisão, em pleno meio-dia protege-nos com a tua sombra, como se fosse meia-noite; esconde os refugiados, não descubras os fugitivos.

⁴Dá asilo aos refugiados de Moab, oferece-lhes um esconderijo contra o devastador. Quando acabar a opressão, terminar a devastação e desaparecer o opressor do país,

⁵então, pela tua bondade, estabelecer-se-á um trono para o descendente de David. Sentar-se-á nele com lealdade e será um juiz preocupado com a retidão, e sempre pronto a fazer o que é justo.»

Jerusalém não pode ajudar Moab

⁶Nós ouvimos falar da soberba de Moab, uma soberba desmedida; da sua arrogância, do seu orgulho, dos seus excessos e da sua vaidade insensata.

⁷Mas os moabitas não de lamentar-se por Moab, todos lamentarão a sua desgraça. Não de suspirar desesperados pelos doces de uvas de Quir-Haresset.

⁸Os campos de trigo de Hesbon são devastados, as vinhas de Sibma esmagadas. Os senhores das nações calcam aos pés os seus rebentos. E elas estendiam-se até Jazer, espalhavam-se pelo deserto e os seus sarmentos estendiam-se para além do mar Morto.

⁹Por isso, eu choro com o povo de Jazer sobre as vinhas de Sibma. Espalharei torrentes de lágrimas sobre vós, Hesbon e Elalé. As canções de alegria desapareceram das tuas vindimas e ceifas.

¹⁰A alegria jubilosa desapareceu das vossas hortas e nas vossas vinhas já não se ouvem os gritos de contentamento. Já não se pisam as uvas nos lagares e acabaram as canções de alegria.

¹¹Por isso, o meu coração se comove por Moab e, como se fora uma guitarra, o meu peito estremece por Quir-Haresset.

¹²Veremos Moab afadigar-se por subir ao lugar alto, por ir ao santuário orar, mas tudo será em vão.

¹³Isto é o que o Senhor disse outrora contra Moab.

¹⁴Mas agora o Senhor volta a dizer: «Daqui a três anos, sem um dia a mais, será humilhada a nobreza de Moab com todo o seu povo numeroso. Os que ficarem serão muito poucos e insignificantes.»

ISAÍAS 17

Contra Damasco e Israel

¹Mensagem contra Damasco. Prestem atenção! Damasco vai deixar de ser cidade; não será mais que um montão de ruínas.

²As suas cidades abandonadas para sempre serão lugar de repouso dos rebanhos, onde ninguém os vai incomodar.

³O reino de Efraim ficará sem fortalezas, e Damasco sem a sua realeza; e ao resto dos arameus sucederá o mesmo que aconteceu à nobreza de Israel. É isto o que declara o Senhor do Universo.

⁴Naquele dia, a riqueza de Jacob ficará pobre, a sua corpulência passará a magreza.

⁵Será como no tempo da ceifa quando se recolhe o trigo, quando as espigas são apanhadas às braçadas no vale de Refaim.

⁶Não ficarão senão alguns rabiscos, tal como acontece quando se vareja a oliveira: ficam apenas duas ou três azeitonas no cimo da árvore e quatro ou cinco nos seus ramos. É isto o que afirma o Senhor, Deus de Israel.

⁷Naquele dia, o homem olhará para o seu criador, levantará o seu olhar para o Deus santo de Israel.

⁸E deixará de olhar para os altares que fabricou e para os ídolos que as suas mãos modelaram, tais como os símbolos da deusa Achera e as imagens dedicadas ao Sol.

⁹Naquele dia, as suas cidades fortificadas serão abandonadas como o foram as florestas e o cimo dos montes diante dos filhos de Israel. Ficará tudo como um deserto.

¹⁰Porque tu, Israel, esqueceste o Deus que te salvou e não te lembraste da tua rocha de refúgio. Por isso, plantavas jardins de Adónis e fazias sementeiras em honra dos deuses estrangeiros.

¹¹No dia em que os plantavas eles germinavam; pela manhã as sementes floresciam; mas a colheita dissipar-se-á no dia da desgraça e então o mal já não terá remédio.

O bramar dos povos

¹²Ai esta gritaria dos povos inumeráveis! Até parece a gritaria dos mares revoltosos! Este rugir das nações mais parece o rugir das vagas caudalosas!

¹³O rugir das nações é como o rugir de mares furiosos. Mas o Senhor ameaça-as e logo fogem para longe. O Senhor dispersa-os como palha levada pelo vento, como a flor seca dos cardos levada pelo vendaval.

¹⁴Ao entardecer é o terror, e ainda antes do amanhecer, já não existem. É este o destino dos que nos roubam, a sorte dos que nos vêm saquear.

ISAÍAS 18

¹Ai do país onde se ouve o bater de asas, que fica para além dos rios de Cuche,

²que envia embaixadores pelo Nilo, em canoas de junco sobre as águas. Corram mensageiros com rapidez, para este povo forte e bronzeado, de quem todos têm medo em toda a parte, para esta nação poderosa, que espezinha os inimigos e é sulcada por canais.

³Habitantes do mundo, moradores da terra, olhem bem quando a bandeira for levantada nos montes, escutem quando soar a trombeta.

⁴Foi o Senhor quem mo disse: «Desde a minha morada eu contemplo sereno, como o calor radiante do meio-dia, como a nuvem de orvalho no tempo quente da ceifa.»

⁵Acontecerá como antes da vindima, quando a vinha já tem flor, quando a flor se tornou uva e a uva já amadureceu. É então que se cortam os rebentos inúteis e se lançam fora os ramos que não prestam.

⁶Serão abandonados aos abutres das montanhas e aos animais selvagens da terra: os abutres dominam no verão e os animais selvagens no inverno.

⁷Então, esse povo forte e bronzado, de quem todos têm medo em toda a parte, essa nação poderosa que espezinha os inimigos, e é sulcada por canais, há de trazer os seus dons ao Senhor do Universo, no santuário do monte Sião.

ISAÍAS 19

Mensagem contra o Egito

¹Mensagem contra o Egito. Olhem para o Senhor que entra no Egito, sobre uma nuvem ligeira. Os ídolos do Egito tremem diante dele, e o coração dos egípcios aperta-se no seu peito.

²«Eu, o Senhor, vou virar os egípcios uns contra os outros, de modo a guerrearem-se entre si, indivíduo contra indivíduo, cidade contra cidade e reino contra reino.

³Os egípcios perderão o bom senso e farei que os seus planos fracassem. Depois consultarão os seus ídolos e os que invocam os mortos, os que interrogam os espíritos e os adivinhos.

⁴Entregarei os egípcios nas mãos de um dominador cruel, será um rei tirano que dominará sobre eles. Palavra do Senhor, Deus do Universo!»

⁵As águas desaparecerão do rio, o Nilo ficará completamente seco.

⁶Os canais cheirarão mal e as águas baixarão tanto que o fundo ficará totalmente enxuto. Os papiros e os juncos murcharão,

⁷bem como as plantas da foz do Nilo. Todas as sementeiras ao longo do Nilo secarão; levadas pelo vento, desaparecem.

⁸Os pescadores choram e lamentam-se, todos quantos lançam o anzol ao Nilo; os que pescam à rede estão desanimados.

⁹Os que trabalham o linho vivem desapontados: as mulheres que o cardam e os homens que o tecem.

¹⁰As fiandeiras estão consternadas e os trabalhadores abatidos.

¹¹Como são loucos os príncipes de Tânis; os conselheiros do faraó dão conselhos estúpidos. Como podeis dizer ao faraó: «Sou filho de sábios, descendente de antigos reis?»

¹²Onde estão os teus conselheiros sábios? Que eles te anunciem, se é que sabem, o que o Senhor do Universo decidiu contra o Egito.

¹³Os príncipes de Tânis ficaram estúpidos e os da cidade de Mênfis andam iludidos. Como governadores das províncias, eles levam a ruína ao Egito.

¹⁴O Senhor lançou no meio deles a confusão: estragam tudo quanto se faz no Egito. Parecem um bêbedo a cambalear em cima do seu vômito.

¹⁵No Egito já não há nada a fazer, desde o rei ao escravo, desde a palma ao junco.

Conversão do Egito e da Assíria

¹⁶Virá um dia em que os egípcios tremerão de medo como mulheres, quando o Senhor do Universo agitar a mão contra eles.

¹⁷A terra de Judá será um terror para o Egito. Basta nomeá-la para os egípcios ficarem aterrorizados, por causa do plano que o Senhor do Universo tem contra eles.

¹⁸Naquele dia, haverá no Egito cinco cidades que falarão a língua de Canaã e ficarão a pertencer por juramento ao Senhor do Universo. O nome duma delas será Cidade-do-Sol.

¹⁹Naquele dia, haverá no centro do Egito um altar dedicado ao Senhor e um monumento levantado em sua honra, junto à fronteira.

²⁰Eles serão um sinal e um testemunho de como o Senhor do Universo está presente no Egito. Se os egípcios clamarem pelo Senhor contra os seus opressores, ele lhes enviará um salvador para os defender e libertar.

²¹O Senhormanifestar-se-á aos egípcios e estes reconhecerão o Senhor. Oferecer-lhe-ão sacrifícios e ofertas, farão promessas e hão de cumpri-las.

²²Depois de ter castigado os egípcios com força, o Senhor os curará. Eles voltarão para o Senhor, que se mostrará favorável aos seus pedidos e os curará.

²³Naquele dia, uma estrada ligará o Egito à Assíria. Os assírios irão ao Egito e os egípcios à Assíria e tanto os egípcios como os assírios servirão o Senhor.

²⁴Nesse dia, ao lado do Egito e da Assíria, aparecerá Israel como mediador e será uma bênção de Deus no meio do mundo.

²⁵O Senhor do Universo dará a seguinte bênção: «Eu abençoo o Egito, meu povo, a Assíria, que criei com as minhas mãos, e Israel, a minha herança.»

ISAÍAS 20

Ação simbólica

¹Aconteceu no ano em que o chefe supremo das forças armadas assírias foi enviado por Sargão, rei da Assíria, para atacar a cidade filisteia de Asdod, que acabou por conquistar.

²Três anos antes o Senhor tinha dito a Isaías, filho de Amós: «Vamos! Desata a faixa que trazes à cintura e tira as sandálias que tens nos pés.» Ele assim fez, de modo que andava nu e descalço.

³E o Senhor disse: «Há três anos que o meu servo Isaías caminha nu e descalço. É um sinal e um presságio para o Egito e para Cuche,

⁴porque também o rei dos assírios levará os prisioneiros do Egito e os deportados de Cuche, novos e velhos, nus e descalços, o que será uma vergonha para o Egito.

⁵Então os que confiavam em Cuche e se gabavam da ajuda do Egito ficarão dececionados e confundidos.»

⁶Naquele dia, os habitantes destas regiões em que vivemos hão de exclamar: «Vejam em que ficaram as nossas esperanças! Pensávamos encontrar proteção e auxílio junto deles, para nos livrarmos do rei daAssíria! Como poderemos agora salvar-nos?»

ISAÍAS 21

A queda da Babilónia

¹Mensagem contra a região marítima. Como os furacões que atravessam o Negueve assim o inimigo vem dos lados do deserto, dum país terrível.

²É uma visão medonha, esta que me foi revelada: «O traidor atraiçoa e o destruidor devasta tudo. Elamitas, ao ataque! Medos, cerquem a cidade. Farei calar todos os seus gemidos.»

³Perante isto, fiquei cheio de angústia, assaltaram-me as dores como as duma parturiente; estou assustado de ouvir tais coisas e espantado de as ver.

⁴Estou perturbado, o terror apoderou-se de mim; esperava a frescura da tarde, mas transformou-se em terror.

⁵Preparem a mesa, estendam os tapetes, comam e bebam. De pé capitães! Preparem as armas!

⁶Eis o que me disse o Senhor: «Vai e põe uma sentinela, que anuncie tudo o que vir!

⁷Se vir um carro de guerra puxado por cavalos, uma caravana de burros ou de camelos, que preste atenção, muita atenção!»

⁸Aquele que estava de sentinela gritou: «Meu senhor! Estou atento a vigiar durante todo o dia, permaneci de sentinela, durante toda a noite.

⁹Atenção! Vejo alguém que chega num carro puxado por cavalos. Ele está a dizer em voz alta:

“Caiu, caiu a Babilónia! As estátuas dos seus deuses encontram-se em pedaços por terra!”»

¹⁰Ó meu povo, pisado como o trigo na eira! Foi isto o que ouvi e vos anuncio, da parte do Senhor do Universo, Deus de Israel.

Opressão e libertação

¹¹Mensagem contra Duma. Alguém me grita desde Seir: «Sentinela, que vês na noite? Sentinela, que vês na noite?»

¹²E a sentinela responde: «Vem a manhã e também a noite. Se querem uma resposta voltem novamente.»

Os fugitivos de Dedan e de Quedar

¹³Mensagem contra a Arábia. Vão passar a noite no mato, na estepe, caravanas de Dedan.

¹⁴Ó habitantes de Temá, levem água aos que morrem de sede, e deem pão aos fugitivos.

¹⁵Eles vão a fugir da espada que a ninguém poupa, dos arcos retesados e da dureza do combate.

¹⁶Porque o Senhor disse-me o seguinte: «Daqui a um ano, exatamente, desaparecerá toda a glória de Quedar,

¹⁷e o que ficar dos valentes arqueiros de Quedar será muito pouca coisa.» É o Senhor, Deus de Israel, quem o declara!

ISAÍAS 22

Aviso a Jerusalém

¹Mensagem sobre o vale da Visão. Que se passa contigo, para que toda a gente suba aos terraços?

²Por que és uma cidade tão cheia de barulho de animação e de alegria? Os teus mortos não morreram à espada, não foram mortos em combate.

³Os teus oficiais desertaram todos, mas caíram prisioneiros sob a ameaça do arco. Todos os que o inimigo encontrou em ti foram feitos prisioneiros, mesmo os que tinham fugido para longe.

⁴Por isso vos suplico: Afastem-se de mim, deixem-me chorar amargamente. Não quero que continuem a consolar-me pela ruína do meu povo.

⁵Este é um dia de derrota, humilhação e confusão, que o Senhor, Deus do Universo, nos enviou. No vale da Visão a refrega foi muito dura e os gritos ecoaram pelas montanhas.

⁶O exército elamita pegou nas suas setas, os homens puseram-se a postos nos carros de combate, os soldados de Quir apresentaram os escudos.

⁷Os teus vales mais férteis estavam cheios de carros e de cavalos, que tomavam posição junto das portas.

⁸Judá ficou sem defesa possível. Naquele dia inspecionaram o arsenal de armas guardadas na «casa da Floresta »,

⁹e repararam na quantidade de brechas da muralha que rodeia a cidade de David. Armazenaram a água que estava na piscina inferior,

¹⁰contaram as casas de Jerusalém, e demoliram algumas delas para fortificar as muralhas.

¹¹Fizeram um depósito entre duas muralhas, para as águas da piscina velha. Contudo, não dirigiram os olhares para o autor destes acontecimentos; não viram aquele que, de há muito, os tinha preparado.

¹²Naquele dia, o Senhor, Deus do Universo, tinha-vos convidado ao pranto e à penitência, a raparem a cabeça e a vestirem de luto.

¹³Mas em vez disto, vocês fizeram festa rija. Mataram bois e cordeiros comeram carne e beberam vinho. E disseram: «Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.»

¹⁴Mas o Senhor do Universo revelou-me o seguinte: «Garanto-vos que este pecado não será expiado enquanto não morrerem.» É o que declara o Senhor, Deus do Universo!

Contra o administrador Chebna

¹⁵Assim me falou o Senhor, Deus do Universo: «Vai dizer a Chebna, esse que é o administrador do palácio real:

¹⁶“Que direito de propriedade tens tu, para poderes construir aqui um túmulo para ti, um túmulo muito bem lavrado e escavado na pedra?

¹⁷Olha bem, homem forte! O Senhor vai-te abater dum só golpe e arrojarte com violência.

¹⁸Vai-te fazer dar voltas e mais voltas como uma bola, numa terra vasta e espaçosa. Ali morrerás e acabarão os teus carros de luxo, ó vergonha da corte do teu senhor!

¹⁹Vou derrubar-te do teu pedestal e arrancar-te-ei do teu posto.

²⁰Naquele dia, chamarei o meu servo Eliaquim, o filho de Hilquias.

²¹Vesti-lo-ei com o teu manto, cingi-lo-ei com a tua faixa, dar-lhe-ei os teus poderes. Será um pai para os habitantes de Jerusalém e para o reino de Judá.

²²Porei sobre os seus ombros a chave do palácio de David: o que ele abrir ninguém poderá fechar, o que ele fechar ninguém poderá abrir.

²³Fixá-lo-ei como um prego em lugar firme e será um motivo de glória para a sua família.”

²⁴Mas todos os seus parentes, grandes e pequenos, se penduraram nele, tal como se pendura num prego a louça de cozinha, desde os copos aos jarros.

²⁵Por isso, o Senhor do Universo declara, de modo solene: “Virá o dia em que o prego fixado em lugar firme cederá, soltar-se-á e cairá. E toda a carga que ele sustentava ficará em pedaços.”» É o Senhor que assim o declara!

ISAÍAS 23

Contra Tiro e Sídon

¹Mensagem contra Tiro. «Lamentem-se, gente dos grandes navios de Társis, porque o vosso porto foi destruído.» Foi no regresso de Chipre que eles receberam esta notícia.

²«Fiquem espantados, os que habitais as costas marítimas, os que negociais em Sídón, que cruzais o mar, enviando gente a toda a parte.»

³Através do mar alto Sídón recolhe o que se semeia ao longo do rio Nilo, o lucro do comércio do mundo.

⁴Envergonha-te, Sídón, fortaleza do mar! É o mar quem agora te diz: «Não suportei as dores de parto, nem dei à luz, não eduquei rapazes nem raparigas.»

⁵Quando receber as notícias acerca de Tiro, o Egito contorcer-se-á de dor.

⁶Regressem a Társis, e chorem, habitantes das costas marítimas!

⁷Não é esta a vossa cidade tão animada, de origem tão antiga, que implantou colónias em paragens longínquas?

⁸Quem decretou a ruína de Tiro, cidade que distribuía coroas reais, cujos comerciantes eram como príncipes e cujos mercadores eram considerados gente nobre?

⁹Foi o Senhor do Universo que o decretou, para abater o orgulho de toda esta gente e humilhar os que são considerados grandes.

¹⁰Regressa à tua terra, povo de Társis, porque o teu porto já não existe.

¹¹Com um gesto, o Senhor ameaçou o mar, fez estremecer os reinos, e mandou destruir as fortalezas de Canaã.

¹²Ele disse: «Povo de Sídón, acabou-se a festa para ti, pois és como uma donzela violada. Se cruzas o mar e vais para Chipre, nem mesmo encontrarás ali descanso.

¹³Considera a terra dos caldeus; é um povo que já não existe. A Assíria pôs lá os seus navios, levantou torres e demoliu palácios, e reduziu-a a uma ruína completa.

¹⁴Chorem, marinheiros de Társis, porque o vosso porto foi destruído.»

¹⁵Naquele tempo, Tiro ficará esquecida durante setenta anos, os anos da vida de um rei. No fim destes setenta anos, sucederá a Tiro o que diz a cantiga da prostituta:

¹⁶«Pega na guitarra e percorre a cidade, ó prostituta esquecida. Toca o melhor que souberes e canta sem parar, para que se lembrem de ti.»

¹⁷Ao fim de setenta anos, o Senhor ocupar-se-á de Tiro. Ela voltará a enriquecer, prostituindo-se com todos os reinos do mundo.

¹⁸Mas os lucros do seu comércio serão consagrados ao Senhor; não serão nem armazenados nem entesourados. Servirão para alimentar abundantemente e para vestir condignamente aqueles que habitam na presença do Senhor.

ISAÍAS 24

Destruição da terra inteira

¹O Senhor vai devastar a terra e arruiná-la, transtornar a face do mundo e dispersar os seus habitantes.

²A mesma sorte terá o sacerdote e o leigo, o senhor e o seu escravo, a senhora e a sua serva, o que vende e o que compra, o que empresta e o que recebe, o credor e o devedor.

³A terra será totalmente devastada e totalmente saqueada. Foi o Senhor quem pronunciou esta sentença.

⁴A terra está de luto e está murcha, o mundo está de luto e desfalece. Desfalecem os céus e a terra.

⁵A terra foi profanada pelos seus habitantes, pois transgrediram as instruções do Senhor, violaram os preceitos e romperam a aliança eterna.

⁶Por isso, a maldição de Deus devora a terra, e os habitantes suportam as penas dos seus crimes. Por isso, é que eles desaparecem da terra e poucos ficam para serem contados.

⁷É uma tristeza para o vinho novo, a videira murcha, e os que andavam alegres soltam gemidos.

⁸Parou o som alegre dos tamborins acabou a animação dos que se divertiam e emudeceu o som jovial das guitarras.

⁹Já não se bebe vinho entre canções e as bebidas deixam sabor amargo a quem as bebe.

¹⁰A cidade da desolação está em ruínas, as entradas das casas estão fechadas.

¹¹Nas ruas, as pessoas lamentam a falta de vinho. Acabaram-se as festas, a alegria desapareceu do país.

¹²Na cidade só há escombros, a sua porta está destroçada, em ruínas.

¹³Acontecerá no meio da terra e entre os povos, como no varejo da azeitona ou como no rabisco, depois da vindima.

¹⁴Os sobreviventes entoam um cântico. Eles vêm do Ocidente com gritos de júbilo, aclamando a grandeza do Senhor.

¹⁵Glorifiquem, pois, o Senhor, desde o Oriente. Nas costas marítimas, proclamem o seu nome! Ele é o Senhor, o Deus de Israel.

¹⁶Desde os confins da terra ouvimos o cântico: «Glória ao Deus Justo!» Mas eu digo: «Ai de mim, que estou perdido!» Os traidores atraçoam e não terminam as suas traições.

¹⁷O terror, a cova e a armadilha é o que vos espera, habitantes da terra.

¹⁸O que fugir para escapar aos gritos de terror, cairá na cova; e se puder sair da cova, será apanhado na armadilha. Abrem-se as comportas do céu e a terra treme até aos fundamentos.

¹⁹A terra cambaleia e bamboleia, ela parte-se e desfaz-se, ela mexe e remexe.

²⁰Ela vacila e oscila como um bêbedo, abana como uma cabana, cai sob o peso do seu pecado e não se levanta mais.

Fim dos impérios, princípio do reino de Deus

²¹Naquele dia, o Senhor intervirá, lá no alto, contra os exércitos dos astros, e, cá em baixo, contra os reis da terra.

²²Serão encerrados como prisioneiros numa fossa e fechados numa masmorra. Depois de bastante tempo, comparecerão a juízo.

²³A Lua corará de vergonha e o Sol ficará confundido, pois o Senhor do Universo reinará no monte Sião, em Jerusalém, glorioso na presença dos seus conselheiros.

ISAÍAS 25

O Senhor, refúgio dos fiéis

¹Senhor, tu és o meu Deus, quero louvar-te e celebrar aquilo que tu és; porque realizaste coisas maravilhosas, projetos antigos, firmes e leais.

²Reduziste a cidade a um montão de pedras, a cidade bem fortificada tornaste-a uma ruína. A fortaleza dos orgulhosos deixou de ser uma cidade, e nunca mais será reedificada.

³Por isso, um povo poderoso te glorifica, a capital dos povos tiranos te respeita.

⁴Porque tu foste o refúgio dos fracos, o refúgio dos infelizes na sua angústia, um abrigo contra o mau tempo, uma sombra contra os ardores do Sol. Realmente, o furor dos tiranos é como uma tempestade de inverno,

⁵ou como um Sol ardente em terra árida. Tu fazes calar o ruído dos orgulhosos. Assim como as nuvens diminuem o ardor do Sol, também tu abafas o canto vitorioso dos tiranos.

Um festim para todos os tempos

⁶No monte Sião, o Senhor do Universo vai oferecer a todos os povos um banquete de carnes gordas, acompanhadas de vinhos finos, carnes gordas e bem defumadas, vinhos finos e bem tratados.

⁷Neste monte arrancará o véu de luto que cobre todos os povos, a cortina que tapa todas as nações.

⁸O Senhor Deus aniquilará a morte para sempre, enxugará as lágrimas em todas as faces, e tirará da nação inteira a afronta que o seu povo tem suportado. Foi o Senhor quem o prometeu!

Alegria para Israel e infelicidade para Moab

⁹Dir-se-á naquele dia: «É ele que é o nosso Deus, aquele em quem esperámos, confiantes, e nos salvou. Sim, nós esperámos no Senhor! Exultemos e rejubilemos porque ele nos salvou.

¹⁰A mão protetora do Senhor repousa neste monte!» Mas Moab será pisada no seu próprio terreno como se pisa a palha na estrumeira.

¹¹Lá dentro, agita os braços, como faz o nadador ao nadar, mas, apesar desses esforços, o Senhor humilhará o seu orgulho.

¹²Os altos baluartes das tuas muralhas, ó Moab, o Senhor os derrubará e abaterá, deixando-os por terra destruídos.

ISAÍAS 26

A cidade forte

¹Naquele dia, cantar-se-á este cântico no país de Judá: «Temos uma cidade forte; para a proteger, o Senhor fez-lhe muralhas e baluartes.

²Abram as portas para que entre o povo fiel, que cumpre os seus compromissos.

³As suas disposições são firmes. Tu, Senhor, o guardas em paz, porque confia em ti.

⁴Tenham sempre confiança no Senhor, porque o Senhor é a rocha eterna.

⁵Ele humilhou os que habitavam nas alturas, precipitou por terra a cidade inacessível e arrojou-a para o pó.

⁶Ela será calcada aos pés pelo povo pobre e fraco.»

Oração

⁷O caminho do justo é a retidão. É o Senhor que lhe prepara caminhos retos.

⁸É seguindo os caminhos dos teus desejos que nós esperamos em ti, Senhor. O nosso desejo é pronunciar o teu nome e lembrar-nos de ti.

⁹Anseio por ti, durante a noite, do fundo do coração, eu te procuro. Quando as tuas intervenções se realizam na terra, os povos do mundo reconhecem a justiça.

¹⁰Mas se o mau é tratado com clemência, não aprende o que é justo; no país da sensatez continua como ignorante; nem vê a tua grandeza, ó Senhor.

¹¹Senhor, a tua mão é ameaçadora, mas eles não se apercebem. Que eles vejam, envergonhados como defendes o teu povo! Que sejam devorados pelo fogo preparado para os teus inimigos!

¹²Senhor, és tu que nos dás a paz, pois tudo quanto fazemos és tu que o levas a bom termo.

¹³Ó Senhor, nosso Deus, outros senhores, que não tu, nos dominaram. Mas tu és o único a quem queremos recorrer.

¹⁴Os outros são mortos que não tornam a viver, sombras que não voltam a levantar-se. Foste tu que intervieste para os aniquilar e apagar completamente a sua lembrança.

¹⁵Senhor, tu multiplicaste o nosso povo, e assim manifestaste a tua glória; alargaste todas as fronteiras do país.

¹⁶Senhor, na tristeza nós te procurámos, e clamámos por ti, no aperto do teu castigo.

¹⁷Diante de ti, Senhor, nós éramos como a mulher grávida que vai dar à luz: torce-se e grita com as dores.

¹⁸Demos à luz, cheios de dores, mas apenas nos nasceu vento. Não trouxemos a salvação ao país, nem novos habitantes ao mundo.

Ressurreição e castigo

¹⁹Os teus mortos reviverão, os seus cadáveres ressuscitarão. Despertai e gritai de júbilo vós, os que jazeis no pó da terra! Na verdade, o teu orvalho é orvalho de luz, a terra fará renascer os que não passavam de sombras.

²⁰Vamos, meu povo, entra nos teus aposentos e fecha a porta por dentro. Esconde-te por um momento, até que passe o castigo do Senhor.

²¹Realmente ele vai sair da sua morada, para castigar os crimes dos habitantes da terra. A terra deixará aparecer o sangue que escondia e não ocultará mais as vítimas que acolheu.

ISAÍAS 27

Vitória sobre o dragão dos mares

¹Naquele dia, o Senhor castigará com a sua espada, pesada, grande e bem afiada, o monstro Leviatã, serpente má e tortuosa, e acabará por matar esse dragão marinho.

O Senhor e a sua vinha

²Naquele dia, entoem um cântico sobre a vinha deliciosa:

³«Eu, o Senhor, sou o seu guarda; rego-a continuamente e guardo-a dia e noite, para impedir qualquer assalto.

⁴Não me aborreço mais com ela. Mas se nela crescerem silvas e cardos, dar-lhes-ei guerra aberta para os queimar totalmente,

⁵a menos que se ponham sob a minha proteção, e façam as pazes comigo, e estejam de bem comigo.»

Renovação de Israel

⁶Dias virão, em que Jacob deitará novas raízes; Israel produzirá botões e flores, enchendo o mundo com os seus frutos.

⁷Porventura, o Senhor feriu-os como fez com aqueles que os feriam? Ou matou-os como fez com os que os matavam?

⁸Apenas os castigou com o exílio e os expulsou, com o seu sopro violento, num dia de vento leste.

⁹Assim se expiará a maldade de Jacob, e o resultado do perdão da sua culpa será o seguinte: as pedras dos altares pagãos serão pulverizadas, como acontece com as pedras de cal, e não mais se levantarão nem os símbolos da deusa Achera nem as imagens dedicadas ao Sol.

A cidade deserta

¹⁰A cidade fortificada ficou sem ninguém, desabitada e abandonada como um deserto. Nela pastam os vitelos, nela se deitam e comem os seus ramos.

¹¹Quando os ramos estão secos, partem-se e vêm as mulheres e queimam-nos. Realmente esta gente é de pouco entendimento, e, por isso, o seu Criador já não tem pena, aquele que os formou não se compadece deles.

Regresso dos exilados

¹²Naquele dia, o Senhor debulhará as espigas desde o Eufrates até à ribeira do Egito; mas vós, israelitas, sereis apanhados um a um.

¹³Naquele dia, o Senhor tocará a grande trombeta, e virão os dispersos da terra da Assíria e os que andavam perdidos no Egito. Virão prostrar-se diante do Senhor, na santa montanha, em Jerusalém.

ISAÍAS 28

Destruição de Samaria

¹Ai da Samaria, coroa orgulhosa dos bêbedos de Efraim! Dominando um vale tão fértil, a sua beleza gloriosa não passa duma flor caduca na cabeça de gente totalmente embriagada.

²Eis que se aproxima, por ordem do Senhor, uma potência forte e robusta, como um turbilhão de granizo e tempestade destruidora, como uma tromba de água caudalosa que tudo destrói; com a sua mão põe tudo por terra.

³A coroa soberba dos bêbedos de Efraim será pisada com os pés.

⁴Ela que domina com a sua beleza o vale muito fértil não passará duma flor caduca. Será como um figo amadurecido antes do verão: o primeiro que o vê, logo o apanha e o come.

⁵Virá o dia em que o Senhor do Universo será a coroa esplêndida e o diadema glorioso dos sobreviventes do seu povo.

⁶Inspirará a justiça aos que presidem nos tribunais e dará valentia aos que repelem o inimigo, diante das portas da cidade.

Os bêbedos que zombam do profeta

⁷Vejam como o vinho e as bebidas fortes desnorteiam e fazem cambalear as pessoas: sacerdotes e profetas ficam tontos e cambaleiam por causa delas. As bebidas alcoólicas fazem-nos desnortear, veem as coisas de maneira confusa e não conseguem falar com clareza.

⁸As suas mesas estão todas cobertas de vômitos e não há um lugar sem porcaria.

⁹Eles perguntam: «A quem é que este quer ensinar? A quem é que ele quer dar a lição? A crianças recém-desmamadas? A bebés que acabaram o período da amamentação?»

¹⁰Ora ouçam: «tsav latsav, tsav latsav kav lakav, kav lakav, menino aqui, menino ali.»

¹¹Pois bem, é com uma linguagem balbuciante, com uma linguagem estranha que o Senhor vai falar a este povo.

¹²Ele já lhes tinha dito: «Nisto consiste o repouso: Dai descanso aos que estão cansados. Nisto consiste o descanso.» Mas eles não quiseram obedecer.

¹³Então o Senhor fala-lhes de modo ininteligível: «tsav latsav, tsav latsav kav lakav, kav lakav, menino aqui, menino ali.» Por isso, quando caminharem, hão de cair de costas; quebrarão os ossos e serão apanhados na rede.

A pedra angular

¹⁴Escutem, pois, a palavra do Senhor, ó gente insolente que governais este povo de Jerusalém.

¹⁵Vocês dizem: «Concluímos uma aliança com a morte, um pacto com o mundo dos mortos; por isso, a catástrofe passará sem nos apanhar porque temos a mentira por refúgio e o engano por esconderijo.»

¹⁶Eis, então, o que declara o Senhor Deus: «Vou colocar em Sião uma pedra de fundação para os pôr à prova. Será uma pedra preciosa, angular, de cimento firme. Quem nela tiver confiança não ficará desiludido.

¹⁷Usarei o direito como cordel de medir e a justiça como nível.» Mas o granizo arrasará o vosso refúgio de mentira e as águas torrenciais arrastarão o vosso abrigo.

¹⁸O vosso pacto com a morte será desfeito, a vossa aliança com o mundo dos mortos não durará. Quando a catástrofe passar, sereis por ela esmagados.

¹⁹Cada manhã, cada dia e cada noite, sempre que ela passar, há de apanhar-vos. Basta que se fale nela, para ficardes aterrados.

²⁰Como diz o provérbio, o leito é muito curto para alguém se deitar e a manta muito estreita para poder agasalhar.

²¹O Senhor levantar-se-á como no monte Peracim e mostrar-se-á zangado como no vale de Guibeon, para realizar a sua obra, para fazer o seu trabalho, uma obra extraordinária e um trabalho inaudito.

²²Assim pois, deixem-se de insolências, para que não se apertem mais as vossas cadeias, pois soube da parte do Senhor, Deus do Universo, que ele decidiu destruir todo o país.

Sabedoria dos trabalhadores do campo

²³Escutem-me bem e prestem atenção! Ouçam o que tenho para vos dizer.

²⁴Porventura o lavrador que vai semear passa todo o tempo a arar e a abrir regos na terra?

²⁵Não! Depois de ter preparado a terra, ele semeia os grãos de nigela e depois os de cominho, semeia o trigo, o milho miúdo e a cevada, nos regos convenientes, e o trigo duro nas bordas.

²⁶Assim o instrui o seu Deus e lhe ensina as regras a seguir.

²⁷Não se debulha a nigela com o trilho de ferro, nem as rodas do carro devem passar sobre o cominho. A nigela deve ser sacudida com uma vara e o cominho com um pau.

²⁸O trigo tem que ser debulhado, mas sem ser triturado em demasia. As rodas do carro põem-se em movimento, mas de modo a não esmagar o grão.

²⁹Este proceder vem do Senhor do Universo, que demonstra como é admirável o seu plano e como é grande a sua eficiência.

ISAÍAS 29

Cerco e libertação de Jerusalém

¹Ai de Ariel! Ai de Ariel, a cidade que David cercou! Podem manter o ciclo das festas, ano após ano, ou mesmo acrescentá-lo!

²Mas virá o tempo em que eu, o Senhor te castigarei, e então haverá prantos e gemidos. Serás para mim como o antigo Ariel.

³Vou montar acampamento à tua volta; cercar-te-ei de trincheiras e levantarei baluartes contra ti.

⁴Cairás tão baixo que a tua voz parece vir das profundezas da terra, a tua palavra mal se percebe debaixo do chão. Será como a voz dum fantasma saído da terra, cuja mensagem mal se percebe do fundo da cova.

⁵A multidão dos teus inimigos será como uma nuvem de poeira, e a multidão dos teus agressores como uma nuvem de flocos de palha. Mas logo a seguir, de imprevisto,

⁶o Senhor do Universo virá em teu auxílio, por meio duma grande trovoadas, tremores de terra e grande tumulto, com furacões, vendavais e chamas devoradoras.

⁷A multidão dos povos que te combatia, Ariel, os que te atacavam, assediavam e sitiavam, desapareceram como se fosse um sonho ou como uma visão na noite.

⁸Acontecerá à multidão das nações que lutam contra Sião o que acontece ao homem esfomeado, que sonha estar a comer, mas acorda de estômago vazio, ou ao homem cheio de sede, que sonha estar a beber, mas acorda de garganta seca.

Cegueira do povo

⁹Pasmem, fiquem espantados, fiquem cegos, deixem de ver; embriaguem-se, sem ser de vinho, cambaleando, sem ter bebido.

¹⁰Foi o Senhor que vos mergulhou num estado profundo de sonolência: fechou os vossos olhos, isto é, os profetas, e cobriu as vossas cabeças, isto é, os videntes.

¹¹A revelação destes acontecimentos é para vós como o texto dum livro selado. Entregam-no a alguém que saiba ler e pedem-lhe: «Lê-o, por favor!» Mas ele responde: «Não posso, porque está selado!»

¹²Então entregam-no a alguém que não sabe ler, e pedem-lhe: «Lê tu, por favor», mas ele responde: «Não sei ler.»

Formalismo religioso

¹³Diz o Senhor: «Este povo aproxima-se de mim só com palavras, honra-me apenas com os lábios, pois o seu coração está longe de mim. O culto que me tributam não passa dum hábito ou duma tradição humana.

¹⁴Por isso, vou continuar a espantá-los com os meus prodígios: fracassará a sabedoria dos seus sábios, e será confundida a competência dos seus expertos.»

O lugar de Deus e o dos homens

¹⁵Ai daqueles que trabalham em segredo, que ocultam ao Senhor os seus planos e planeiam as suas jogadas na sombra e dizem: «Quem é que nos pode ver? Quem é que vai saber disto?»

¹⁶Que insensatez a vossa, pôr no mesmo plano o barro e o oleiro! Pode o objeto dizer ao que o fabricou: «Não foste tu que me fizeste?» Ou pode o vaso dizer do oleiro: «Ele não entende nada disto!»

A grande viragem

¹⁷Dentro de muito pouco tempo, a montanha do Líbano transformar-se-á num pomar e esse pomar será como uma floresta.

¹⁸Naquele dia, os surdos ouvirão o que diz o livro; e, livres de escuridão e trevas, os cegos ficarão a ver.

¹⁹Os humildes voltarão a alegrar-se no Senhor, e os pobres da terra exultarão no Santo de Israel.

²⁰Será o fim do tirano e o extermínio dos insolentes, e serão aniquilados todos os que buscam a maldade:

²¹os que acusam de crime os inocentes, os que subornam os juízes e atiram os homens para os calabouços.

²²Por isso, o Senhor que resgatou Abraão, assim fala aos descendentes de Jacob: «O povo de Jacob nunca mais será humilhado, a sua cara nunca mais ficará envergonhada.

²³Quando eles ou os seus filhos virem o que eu vou fazer por eles, hão de reconhecer quem eu sou, eu, o Deus santo de Jacob; hão de tremer diante de mim, o Deus de Israel.

²⁴Os espíritos desencaminhados compreenderão então e os que protestavam, aceitarão o ensino.»

ISAÍAS 30

Contra a aliança com o Egito

¹O Senhor declara: «Ai de vós, filhos rebeldes, que fazeis projetos sem contar comigo, que estabeleceis alianças sem a minha intervenção. É assim que cometeis pecado atrás de pecado.

²Pondes-vos a caminho do Egito sem antes me consultarem. Ides procurar segurança junto do faraó e refúgio à sombra do Egito.

³Mas a segurança do faraó será a vossa vergonha, e o refúgio que procurais no Egito, a vossa humilhação,

⁴embora os vossos ministros já se encontrem em Soan e os vossos embaixadores tenham chegado a Hanés.

⁵Ficarão todos desiludidos por este povo inútil, que não vos poderá socorrer nem auxiliar; pelo contrário, será para eles uma desilusão e uma vergonha.»

Contra a embaixada ao Egito

⁶Mensagem sobre os animais selvagens do Sul. Os animais de carga que caminham pelo Sul atravessam uma região de tristeza e angústia, de leões e leões ferozes, de víboras e dragões voadores. As riquezas e os tesouros são transportados por asnos e camelos e levados ao Egito, uma nação que não é útil a ninguém.

⁷O seu auxílio é inútil e nulo, e por isso o chamo: «Besta que nada faz.»

Instruções a Isaías

⁸«Agora despacha-te e escreve estas coisas numa tabuinha, grava-as num documento, para que sirvam para o futuro como testemunho perpétuo.»

⁹Este povo é, de facto, rebelde, filhos renegados, que não querem ouvir a lei do Senhor.

¹⁰Dizem aos videntes: «Deixem-se de visões!» E aos profetas: «Não queremos que nos façam mais avisos! Digam-nos antes coisas agradáveis e profetizem ilusões!

¹¹Afastem-se do caminho reto, retirem-se da boa direção e que o Santo de Israel não nos aborreça mais!»

¹²Por isso, o Deus santo de Israel declara: «Uma vez que rejeitais a minha palavra e confiais e vos apoiais na opressão e nas intrigas,

¹³semelhante pecado será para vós como uma fenda numa alta muralha. Aparece a saliência e, de repente, sem ninguém esperar, desmorona-se tudo.

¹⁴A muralha desfaz-se em pedaços como uma vasilha de barro despedaçada, sem se poder consertar. De entre os bocados não se arranja sequer um caco para apanhar brasas do braseiro ou tirar um pouco de água do tanque.»

Confiar em Deus e não na força dos cavalos

¹⁵Assim declara o Senhor Deus, o Santo de Israel: «Vocês só serão salvos se voltarem para mim e se se mantiverem calmos; só terão força, se tiverem confiança em mim e ficarem tranquilos; mas vocês não quiseram.

¹⁶E, ainda respondem:

“De modo algum! Nós vamos a cavalo!” Sim, irão a cavalo, mas é para fugir! E replicam: “Iremos em carros velozes!” Mas os vossos perseguidores ainda serão mais rápidos.

¹⁷Um só inimigo bastará para ameaçar mil dos vossos. Fugirão todos diante da ameaça de cinco inimigos. Por fim, os que ficarem serão como um mastro abandonado no cimo dum monte, ou como um estandarte numa colina.»

O tempo da salvação

¹⁸Entretanto, o Senhor espera o momento de vos conceder os seus favores, de vos manifestar misericórdia. Porque o Senhor é um Deus reto, e felizes aqueles que nele esperam.

¹⁹Povo de Sião, que habitas em Jerusalém, não chores mais. Quando chamarem pelo Senhor, ele terá misericórdia; mal ouça o pedido, imediatamente vos responderá.

²⁰O Senhor vos dará o pão em tempo de tristeza e a água em tempo de opressão. Aquele que te ensina, não se esconderá mais; tu o verás com os teus próprios olhos.

²¹Ouvirás dentro de ti esta voz, quando tiveres de caminhar para a direita ou para a esquerda: «Este é o caminho a seguir!»

²²Deves considerar impuros os teus ídolos prateados e as tuas estátuas adornadas de ouro; lançá-los-ás fora como imundície e lhes dirás: «Fora daqui!»

²³O Senhor te dará chuva para as sementes que semeares na terra, e o alimento que a terra produzir será abundante e excelente. Naquele dia, os teus rebanhos terão amplas pastagens.

²⁴Os bois e os burros que trabalham a terra comerão forragem salgada, remexida com a pá e a forquilha.

²⁵No dia do grande massacre, em que as torres desabarão, haverá torrentes de água abundante em todas as montanhas e colinas.

²⁶No dia em que o Senhor curar as chagas do seu povo e tratar das feridas que sofreu, a Lua refulgirá como um sol e o Sol brilhará sete vezes mais em cada dia.

O Senhor castiga a Assíria

²⁷É o Senhor em pessoa que vem de longe; a sua cólera é ardente, como fogo espesso, os seus lábios estão cheios de furor, a sua palavra é fogo devorador.

²⁸O seu sopro é uma torrente transbordante, que inunda até ao pescoço. Vem crivar os povos com o crivo da destruição e pôr na boca das nações um freio que os desvia contra a sua vontade.

²⁹Vós, porém, haveis de cantar como na noite sagrada de festa. O vosso coração alegrar-se-á como aquele que caminha ao som da flauta, enquanto vai à montanha do Senhor, que é a rocha de Israel.

³⁰O Senhor fará ouvir a sua voz majestosa, e mostrará a força ameaçadora do seu braço. Manifestará o seu furor nas chamas dum fogo devorador, no meio de tempestades e tormentas de granizo.

³¹A Assíria ficará aterrada à voz do Senhor e castigada pelos seus golpes.

³²Cada paulada que o Senhor lhe infligir será acompanhada de pandeiretas, guitarras e danças.

³³Desde há muito que a fogueira está preparada, e nem o rei lhe escapa. Está preparada numa cova profunda e larga, com muita madeira empilhada para o fogo. O sopro do Senhor vai pegar-lhe o fogo, como uma torrente de enxofre.

ISAÍAS 31

O que é o Egito

¹Ai daqueles que vão ao Egito buscar socorro! Apenas confiam nos cavalos, no grande número dos seus carros, e na valentia dos seus cavaleiros; não olham para o Deus santo de Israel, nem se dirigem ao Senhor.

²Mas ele também tem capacidade para provocar a desgraça, e não retira as ameaças que pronunciou. Vai surgir contra o bando dos maus e contra os que ajudam os malfeitores.

³Os egípcios são apenas homens, sem qualquer poder divino; os seus cavalos são apenas animais, sem nenhuma força superior. Basta que o Senhor estenda a sua mão: o protetor cambaleará e o protegido cairá; ambos ficarão completamente arruinados.

O Senhor defende Jerusalém

⁴Eis o que me disse o Senhor: «Quando o leão e as suas crias rugem para segurar a presa ainda que muitos pastores se juntem contra eles, não se deixam amedrontar pelos seus gritos, nem intimidar pela sua algazarra. Da mesma maneira descera o Senhor do Universo para combater no cimo do monte Sião.

⁵Como as aves estendem as suas asas assim o Senhor do Universo há de proteger Jerusalém; há de protegê-la e libertá-la, poupá-la e salvá-la.»

Conversão de Judá e fim da Assíria

⁶Ó israelitas, convertam-se ao Senhor, deixando a vossa profunda rebeldia.

⁷Virá o dia em que cada um de vós terá que rejeitar os ídolos de prata e ouro, que as vossas mãos pecadoras fizeram.

⁸A Assíria cairá ao fio duma espada sobre-humana, será destruída por uma espada não humana. Fugirão diante desta espada e os seus jovens guerreiros serão submetidos à servidão.

⁹Os mais fortes fugirão aterrorizados, e os chefes, apavorados, abandonarão o estandarte. Quem o afirma é o Senhor, que tem o seu fogo em Sião, a sua fornalha em Jerusalém.

ISAÍAS 32

Reinado ideal

- ¹Virá um rei que reinará com a justiça, e os príncipes governarão segundo o direito.
- ²Cada um será como abrigo contra o vento, como um refúgio contra a tempestade, como regos de água em terra seca, como a sombra duma alta rocha em terra árida.
- ³Os olhos dos que devem ver não estarão fechados, e os ouvidos dos que devem entender estarão bem abertos.
- ⁴As pessoas precipitadas aprenderão a compreender, e os gagos falarão com rapidez e clareza.
- ⁵Nunca mais se chamará nobre aos insensatos e aos fraudulentos, gente boa.
- ⁶Os insensatos só dizem loucuras. Só pensam no mal que vão fazer, no crime a realizar. Falam perversamente contra o Senhor; deixam os famintos sem nada para comer e não dão de beber a quem morre de sede.
- ⁷Os fraudulentos usam armas cruéis e continuamente maquinam intrigas. Quando os pobres e infelizes reclamam os seus direitos inventam mentiras contra eles.
- ⁸Mas um coração nobre só tem pensamentos nobres e só defende as causas que são nobres.

Castigo e restauração

- ⁹Mulheres despreocupadas, levantem-se e escutem! Senhoras altivas, ouçam o que tenho a dizer-vos:
- ¹⁰Dentro de um ano e alguns dias, haveis de estremecer, apesar dessa altivez, porque a vindima estará perdida e já não haverá colheita.
- ¹¹Tremam de medo, ó despreocupadas, estremeçam, ó altivas, dispam-se até ficarem nuas, cobrindo só a cintura, como quem está de luto.
- ¹²Batam no peito e chorem pelos belos campos e vinhas férteis,

¹³pela terra do meu povo onde só crescem silvas, pela alegria perdida em todas as casas e pela vida animada da cidade.

¹⁴Porque o palácio está abandonado, a cidade tumultuosa, deserta; a fortaleza de Ofel e a torre de vigia estão convertidas para sempre em terras abandonadas, para delícia dos asnos selvagens e pastagem dos rebanhos.

¹⁵Até que, do alto, Deus nos dê novo alento. Então o deserto se converterá em pomar e o pomar será como uma floresta.

¹⁶O direito habitará nestas terras, agora desertas, e a justiça reinará no futuro pomar.

¹⁷A justiça produzirá a paz, e daí resultará para sempre tranquilidade e segurança.

¹⁸O meu povo habitará num oásis de paz, em moradas tranquilas e em lugares sossegados.

¹⁹A floresta será abatida pelo granizo e a cidade ficará totalmente destruída.

²⁰Mas felizes de vós, que semeais onde há água, podendo deixar o boi e o burro andar à vontade.

ISAÍAS 33

Esperança no Senhor

¹Ai de ti, devastador, que não foste devastado; ai de ti, traidor, que ainda não foste traído. Quando acabares de devastar, serás devastado tu também; quando acabares de trair, serás atraído.

²Senhor, tem piedade de nós: é em ti que nós esperamos. Sê a nossa força, em cada novo dia, a nossa salvação no tempo do perigo.

³Perante o ruído da tua intervenção, fogem os povos; quando te levantas, as nações dispersam-se.

⁴Recolhe-se o despojo como se juntam os gafanhotos, lançam-se sobre ele como fazem os gafanhotos.

⁵O Senhor é soberano, porque habita lá nas alturas; encheu Sião e Sião de direito e de justiça.

⁶O Senhor será a segurança dos teus dias. A riqueza que traz a salvação consiste na sabedoria e no conhecimento de Deus; respeitar o Senhor será o teu tesouro.

Lamentação

⁷Eis as gentes de Ariel que lançam gritos pelas ruas. Os mensageiros da paz choram amargamente.

⁸As estradas estão desertas, ninguém passa pelos caminhos. Ele rompeu a aliança, desprezou as testemunhas, não teve consideração pelos humanos.

⁹A nação, de luto, desfalece, a montanha do Líbano perdeu as cores, ficou mirrada, a planície de Saron parece-se com o deserto, os bosques de Basã e do Carmelo perderam a folhagem.

Intervenção de Deus

¹⁰«Agora vou intervir — diz o Senhor, agora vou levantar-me e mostrar a minha grandeza.

¹¹Concebereis palha e dareis à luz feno. O meu sopro é como um fogo que vos devorará.

¹²Quanto aos outros povos, serão reduzidos a pó, como cardos cortados e lançados ao fogo.

¹³Ouçam o que eu fiz, aqueles que estão longe! Os que estão perto, reconheçam o meu valor.»

¹⁴Em Sião, os pecadores estão cheios de medo, um tremor agarra os perversos e perguntam: «Quem de nós poderá permanecer perto deste fogo devorador? Quem de nós poderá permanecer junto deste braseiro sem fim?»

¹⁵Aquele que procede com justiça e fala verdade, que recusa benefícios adquiridos pela violência; o que afasta os que o querem subornar, o que fecha os ouvidos a propostas assassinas, e fecha os olhos para não aceitar o mal.

¹⁶Esse habitará nas alturas, o seu refúgio terá lugar nas rochas fortificadas, o pão e a água nunca lhe faltarão.

Jerusalém restaurada

¹⁷Os teus olhos contemplarão o rei no seu esplendor, e verão o país em toda a sua extensão.

¹⁸Recordarás, então, os terrores passados, e dirás: «Onde está o cobrador e o fiscal, onde estão os que inspecionavam as fortificações?»

¹⁹Já não verás este povo arrogante, de falar incompreensível e linguagem estranha, que ninguém entende.

²⁰Contempla Sião, cidade das nossas festas, os teus olhos verão Jerusalém, como uma morada tranquila uma tenda bem fixada, cujas estacas nunca mais serão arrancadas, e cujas cordas não serão retiradas.

²¹Ali é que o Senhor nos mostrará a sua grandeza. Haverá rios e canais muito largos, em que os barcos a remos não passarão e os grandes navios não circularão.

²²Porque o Senhor é quem nos governa e manda em nós. O Senhor é o nosso rei, ele é a nossa salvação.

²³Os teus cordames afrouxaram, já não seguram o mastro direito, nem permitem içar o estandarte. Então será repartido o produto da pilhagem, em grande quantidade, e até os coxos tomarão parte nela!

²⁴Nenhum habitante de Jerusalém dirá: «Estou doente!» O povo que lá habitar terá o perdão das suas culpas.

ISAÍAS 34

Julgamento de Edom

¹Aproximem-se, nações, e ouçam: povos, prestem atenção. Ouça a terra e tudo o que ela contém, o mundo inteiro e tudo quanto produz.

²O Senhor está irado contra todas as nações e dirige o seu furor contra todos os seus exércitos. Entregou-os ao extermínio e ao massacre.

³Os seus mortos são atirados por terra, os cadáveres deitam mau cheiro, as montanhas destilam o sangue dos mortos.

⁴O exército das estrelas desfaz-se, o céu enrola-se como um rolo de papiro. Os astros caem todos como as folhas mortas duma vinha ou duma figueira.

⁵Porque a espada do Senhor aparece no céu cheia de sangue. Eis que se abate sobre os edomeus, um povo que o Senhor condenou ao extermínio.

⁶A espada do Senhor está cheia de sangue, coberta de gordura, como do sangue dos cordeiros e dos bodes, como da gordura das entranhas dos carneiros. Na capital de Edom o Senhor fará um sacrifício, uma matança enorme na cidade de Bosra.

⁷Caem juntos os búfalos, os touros e os novilhos; a sua terra embriaga-se de sangue e o chão ficará farto de gordura.

⁸Trata-se do dia da vingança do Senhor, do ano de desforra para o defensor de Sião.

⁹As torrentes de Edom vão transformar-se em pez e o seu chão, em enxofre; o país vai tornar-se num campo de pez ardente,

¹⁰que não se apaga nem de dia nem de noite, com o fumo a subir continuamente para o céu. Edom ficará devastada para sempre e por séculos sem fim ninguém mais passará por ela.

¹¹As gralhas e os ouriços tomarão posse dela, a coruja e o corvo habitarão lá. O Senhor estenderá sobre ela a corda da destruição e o fio de prumo da desolação.

¹²Não haverá mais nobres para elegerem um rei, e todos os seus príncipes desaparecerão.

¹³Os tojos crescerão nos seus palácios, as urtigas e os espinheiros nas suas fortalezas; ela será covil de chacais e guarida para as crias de avestruz.

¹⁴Os gatos selvagens encontram-se lá com as hienas e os bodes fazem de Edom o lugar de encontro. O fantasma Lilit vai instalar-se lá e encontrar o lugar do seu repouso.

¹⁵É ainda em Edom que a serpente fará o seu ninho, porá os seus ovos e os chocará e os protege até nascerem os filhos. É ainda lá que os abutres se juntam e se acasalam.

¹⁶Investiguem o *livro do Senhor* e verão que nenhuma destas coisas lá falta, porque foi o Senhor que assim ordenou; foi o seu espírito que os juntou.

¹⁷Ele distribuiu o quinhão de cada um deles; tomou o cordel e dividiu por eles o país. Serão os seus proprietários para sempre; habitarão nele de geração em geração.

ISAÍAS 35

Regresso a Sião

¹O deserto e a terra árida alegrar-se-ão por isso, a estepe exultará e dará flores belas como narcisos.

²Repito, que ela se cubra de flores, salte, dance e grite de alegria. O Senhor dar-lhe-á a grandeza das montanhas do Líbano, o esplendor do monte Carmelo e da planície de Saron. Então hão de contemplar a grandeza do Senhor e o esplendor do nosso Deus.

³Tornem fortes os braços cansados, deem firmeza aos joelhos vacilantes.

⁴Digam aos de coração cobarde: «Sejam fortes, não temam. Eis o vosso Deus, que vem para vos vingar, para pagar aos vossos inimigos o mal que vos fizeram. Ele vem em pessoa salvar-vos.»

⁵Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos ficarão a ouvir.

⁶Então os coxos saltarão como os veados e os mudos gritarão de alegria. Porque as águas jorram no deserto e as torrentes na estepe.

⁷A terra queimada mudar-se-á em lago, a terra seca em fontes caudalosas. No covil em que repousavam os chacais, as ervas tornar-se-ão canas e juncos.

⁸Haverá ali uma estrada, um caminho que terá o nome de Via Sagrada. Os idólatras não passarão por ele: é para aqueles que nele devem andar, e nem os mais simples se extraviarão.

⁹Ali não haverá leões e nenhum animal feroz passará por este caminho; ninguém os encontrará. Apenas caminharão por lá os que o Senhor libertar;

¹⁰e os que o Senhor resgatou voltarão e chegarão a Sião, cantando de alegria. É uma alegria eterna que ilumina os seus rostos. Serão repletos de gozo e alegria; as penas e as aflições desaparecerão.

ISAÍAS 36

Senaquerib ameaça Jerusalém

¹No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, o rei da Assíria, Senaquerib, atacou todas as cidades fortificadas do reino de Judá e apoderou-se delas.

²Encontrava-se em Láquis, quando este enviou um alto oficial, acompanhado de forte destacamento, ao rei Ezequias, em Jerusalém. O oficial estabeleceu-se junto ao canal da piscina superior, na calçada que conduz ao Campo do Lavadouro.

³Então Eliaquim, filho de Hilquias, que era chefe do palácio real saiu da cidade ao seu encontro, acompanhado do secretário Chebna e de Joá, filho de Assaf, porta-voz do rei.

⁴O oficial do rei assírio disse-lhes: «Vão transmitir a Ezequias esta mensagem do grande rei, o rei da Assíria: “Donde te vem essa confiança?

⁵Pensas que a estratégia e a valentia militares são apenas uma questão de palavras? Em quem confias para te revoltares contra mim?

⁶Confias nessa cana rachada que é o Egito? Se alguém se apoiar nessa cana, ela espeta-se-lhe na mão e corta-lha. Assim é o faraó para os que nele confiam.

⁷Se me dizes: Confio no Senhor, nosso Deus, eu pergunto: Não é esse o Deus cujos lugares altos e altares foram suprimidos por Ezequias, ordenando às

populações de Judá e de Jerusalém que prestassem culto apenas diante do altar de Jerusalém?

⁸Pois bem, entra em acordo com o meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se é que arranjas cavaleiros para os montar.

⁹Como te atreves a repelir um oficial do meu senhor, mesmo que seja um dos menores, confiante que o Egito te fornecerá carros e cavaleiros?

¹⁰Além disso, crês que o meu senhor veio atacar este país para o destruir sem que o Senhor, vosso Deus, o tenha querido? Foi o próprio Senhor quem lhe ordenou que atacasse este país e o destruísse.”»

¹¹Então Eliaquim, Chebna e Joá disseram ao oficial assírio: «Fala-nos em aramaico, porque nós compreendemos. Não nos fales em hebraico, porque os que estão por cima da muralha podem ouvir-nos.»

¹²Mas o oficial respondeu: «Pensas que a mensagem que o meu senhor me deu é apenas para o teu senhor e para ti? Ela é dirigida também aos que estão em cima da muralha, que vão ser reduzidos, como vós, a comer os seus excrementos e a beber a sua urina.»

¹³Nisto o ajudante de campo levantou-se e gritou com toda a força em hebraico: «Ouçam a mensagem do grande rei, o rei da Assíria!

¹⁴Não se deixem enganar por Ezequias, porque ele não vos poderá libertar.

¹⁵Que Ezequias não vos leve a confiar no Senhor, quando vos diz: “O Senhor há de libertar-nos com toda a certeza e nunca entregará esta cidade ao rei da Assíria.”

¹⁶Não façam caso de Ezequias. Escutem aquilo que o rei da Assíria vos propõe: “Façam as pazes comigo e rendam-se. Só assim é que podereis tirar proveito das vossas vinhas, das vossas figueiras e da água das vossas cisternas.

¹⁷Depois virei buscar-vos para vos levar a um país como o vosso, rico em trigo para dar pão e em vinhas para dar vinho.”

¹⁸Não se deixem, pois, enganar por Ezequias, quando vos diz: “O Senhor há de livrar-nos.” Porventura os deuses das outras nações livraram os seus países da mão do rei da Assíria?

¹⁹Onde estão os deuses de Hamat e de Arpad e de Sefarvaim? Alguém conseguiu livrar a Samaria do meu poder?

²⁰Entre todos estes deuses houve algum que conseguisse livrar os seus países das minhas mãos? Como é que o Senhor, vosso Deus, me poderá impedir de tomar Jerusalém?»

²¹Os hebreus ficaram calados e nada disseram, porque assim lhes tinha ordenado o rei Ezequias.

²²No fim de tudo, Eliaquim, filho de Hilquias, chefe do palácio real, Chebna, o secretário e Joá, filho de Assaf, porta-voz do rei, depois de terem rasgado as vestes, foram ter com o rei Ezequias e comunicaram-lhe tudo o que o oficial do rei da Assíria lhes tinha dito.

ISAÍAS 37

Ezequias consulta o profeta Isaías

¹Quando o rei Ezequias ouviu o relato do acontecido rasgou também as suas roupas, vestiu-se de roupas grosseiras, em sinal de tristeza, e dirigiu-se ao templo do Senhor.

²Depois enviou Eliaquim, chefe do palácio real, Chebna, o secretário, e os sacerdotes mais idosos para irem ter com o profeta Isaías, filho de Amós. Deviam ir todos vestidos de roupas grosseiras, em sinal de tristeza,

³e dizer ao profeta: «Vimos da parte do rei Ezequias com a seguinte mensagem: “Hoje é um dia de aflição, de castigo e humilhação. Como se costuma dizer, a criança devia nascer, mas a mãe não tem força para a dar à luz.

⁴O rei da Assíria enviou o seu oficial para insultar o Deus vivo. Oxalá o Senhor, teu Deus, tenha ouvido semelhantes insultos e o castigue por ter

falado daquele modo. Intercede, pois, junto do Senhor em favor do que resta do seu povo.”»

⁵Os enviados do rei Ezequias foram ter com Isaías;

⁶este respondeu-lhes: «Vão transmitir ao vosso soberano esta mensagem do Senhor: “Ouviste os insultos que os oficiais do rei da Assíria me dirigiram. Não tenhas medo do que eles disseram.

⁷Vou fazer com que o rei da Assíria receba uma certa notícia que o obrigará a regressar ao seu país, onde morrerá assassinado.”»

Novas ameaças de Senaquerib

⁸O oficial do rei da Assíria soube, entretanto, que o seu senhor tinha deixado Láquis para combater contra Libna e foi lá que o encontrou.

⁹De facto o rei da Assíria tinha sabido que o faraó etíope Tiraca o vinha atacar. Perante as notícias do seu oficial, Senaquerib enviou novos mensageiros a Ezequias, rei de Judá, com a seguinte mensagem:

¹⁰«Não te deixes enganar pelo teu Deus, em quem confias, pensando que Jerusalém não será entregue nas minhas mãos.

¹¹Sabes muito bem como é que os reis da Assíria trataram todos os outros países e os destruíram. Pensas que serias poupado?

¹²Porventura os deuses de Gozan, Haran, Recef e da capital dos edenitas, Telassar, conseguiram impedir que os meus predecessores destruíssem as suas cidades?

¹³Pensa no que aconteceu aos reis de Hamat, Arpad, Lair, Sefarvaim, Hena e Ava!»

Oração de Ezequias

¹⁴Ezequias pegou na carta que os mensageiros lhe entregaram e leu-a. Depois subiu ao templo, abriu-a diante do Senhor

¹⁵e dirigiu-lhe a seguinte oração:

¹⁶«Senhor do Universo, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, tu és o único Deus de todos os reinos do mundo e fizeste o céu e a terra.

¹⁷Presta atenção, Senhor, e escuta! Abre os olhos e vê! Repara nos insultos que os mensageiros de Senaquerib disseram contra ti, o Deus vivo!

¹⁸É verdade, Senhor! Os reis da Assíria destruíram todos os outros países.

¹⁹Queimaram e destruíram os deuses dessas nações, porque não eram verdadeiros deuses, mas apenas estátuas de madeira e de pedra fabricadas pelos homens.

²⁰Agora, Senhor, nosso Deus, salva-nos das mãos de Senaquerib e todos os reinos do mundo saberão que só tu, Senhor, és Deus.»

Resposta de Isaías

²¹Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: «Eis o que te manda dizer o Senhor, Deus de Israel, em resposta à oração que lhe fizeste acerca de Senaquerib, rei da Assíria.

²²É esta a sentença que o Senhor pronuncia contra ele:

“A jovem filha de Sião despreza-te e faz pouco de ti, a cidade de Jerusalém meneia a cabeça atrás de ti.

²³A quem é que insultaste e ultrajaste? Contra quem levantaste a voz e o teu olhar arrogante? Foi contra mim, o Deus santo de Israel.

²⁴Por meio dos teus embaixadores ultrajaste o Senhor. Tu disseste: Eu, Senaquerib, com os meus carros sem conta, subi aos cimos dos montes, até ao coração do Líbano, cortei os seus belos cedros e os melhores ciprestes. Posso chegar até ao cimo mais alto e entrar na sua densa floresta.

²⁵Eu escavei poços e bebi a água dos outros povos. E sou capaz de secar todos os canais do Egito, só com pisar o seu solo.

²⁶Não percebeste, Senaquerib, que, desde há muito fui eu que preparei este plano e que, desde tempos antigos fiz este projeto, que agora estou

realizando? Destinei-te a reduzires a montões de escombros as cidades fortificadas.

²⁷Os seus habitantes, de braços caídos, estão consternados e humilhados. São como a erva dos campos e o verde dos prados, como as plantas dos telhados que murcham antes de crescer.

²⁸Conheço toda a tua vida: quando te sentas, quando saís e quando entras, e também quando te enfureces contra mim.

²⁹Eu bem percebi quando te enfureceste e te mostraste insolente. Por isso, vou prender-te com uma argola no nariz e um freio na boca e vou conduzir-te pelo caminho por onde vieste.”»

Um sinal para Ezequias

³⁰«Quanto a ti, eis o sinal que te dou: este ano comereis do que ficar no restolho do trigo, e, no próximo ano, do que crescer espontaneamente. Mas no ano seguinte já haveis de semear e ceifar o vosso trigo, já podereis plantar vinhas e fazer a vindima.

³¹Os sobreviventes do reino de Judá serão novamente como uma árvore que lança as suas raízes debaixo da terra e se cobre de frutos por cima.

³²Na verdade, de Jerusalém e do monte Sião, ficará um resto de sobreviventes.» É isto o que o Senhor do Universo vai fazer pelo seu amor ardente.

³³E agora eis o que o Senhor diz acerca do rei da Assíria: «Ele não entrará nesta cidade; não atirará flechas contra ela, não se aproximará dela ao abrigo dos escudos, nem levantará contra ela baluartes.

³⁴Pelo caminho que veio será forçado a partir. E nesta cidade não entrará. Palavra do Senhor!

³⁵Hei de proteger Jerusalém e salvá-la; afirmo-o por quem sou e pela fidelidade a David, meu servo.»

Partida dos assírios e morte de Senaquerib

³⁶O anjo do Senhor interveio no acampamento assírio e matou cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, pela manhã, os sobreviventes descobriram todos estes cadáveres.

³⁷Então Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento, regressou a Nínive, e por lá ficou.

³⁸Um dia encontrava-se ele em oração no templo do seu deus Nisseroc, e dois dos seus filhos, Adramelec e Sarécer, assassinaram-no à espada e fugiram para a região de Ararat. Um outro dos seus filhos, Assaradon, sucedeu-lhe no trono.

ISAÍAS 38

Doença e cura de Ezequias

¹Por este tempo, o rei Ezequias foi atingido por uma doença mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, foi visitá-lo e disse-lhe da parte do Senhor: «Faz o testamento, porque não irás viver por muito mais tempo.»

²Então Ezequias voltou-se para a parede e orou ao Senhor desta maneira:

³«Ó Senhor, lembra-te que procedi para contigo com lealdade e com um coração íntegro e fiz sempre o que te agrada.» E Ezequias irrompeu num grande choro.

⁴Então o Senhor encarregou Isaías

⁵de ir ter com Ezequias para lhe falar nestes termos: «Eis o que o Senhor, Deus de David, teu antepassado, tem para te dizer: “Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas. Pois bem, vou deixar que vivas mais quinze anos.

⁶Vou libertar-vos, a ti e a Jerusalém, das mãos do rei da Assíria e protegerei esta cidade.”»

⁷Isaías disse-lhe: «O Senhor vai conceder-te o seguinte sinal, para que saibas que ele cumprirá a sua palavra:

⁸no relógio de sol de Acaz farei que a sombra retroceda os dez degraus que já avançou.» E o Sol desandou no relógio os dez degraus que já tinha avançado.

Oração de Ezequias

⁹Poema que Ezequias, rei de Judá, compôs depois de ter sido curado da sua doença:

¹⁰«Eu dizia para mim mesmo: vivi apenas metade da minha vida e já tenho de partir para ir passar no mundo dos mortos os anos que me faltavam para viver!

¹¹E pensava ainda: nunca mais verei o Senhor na terra dos vivos, nem fixarei um rosto humano neste mundo.

¹²A minha morada é levada para longe de mim, como se faz à tenda dum pastor. A minha vida chegou ao fim do rolo, como uma peça de tecido que o tecelão enrola, depois de ter cortado os fios. Dia e noite me estás acabando, Senhor,

¹³e eu soluço até ao amanhecer. Quebras-me os ossos como um leão, dia e noite me estás acabando!

¹⁴Pio como uma andorinha e gemo como uma pomba. Os meus olhos já não podem erguer-se para o céu. Senhor, estou esmagado; faz qualquer coisa por mim!

¹⁵Mas como devo eu falar para que ele me ouça, se foi ele que fez tudo isto? Deverei aguentar todos os meus anos com o peso desta amargura?

¹⁶Aqueles que Deus protege vivem e entre eles eu continuarei a viver também. Senhor, tu me restabeleces e fazes reviver.

¹⁷Agora a minha amargura mudou-se em felicidade, porque tu preservaste a minha vida do túmulo vazio; lançaste para longe de ti todas as minhas faltas.

¹⁸No mundo dos mortos ninguém te pode louvar; os defuntos não te podem aclamar. Aqueles que desceram ao túmulo não esperam mais na tua fidelidade.

¹⁹Apenas os vivos te podem louvar, como eu, agora. O pai dará a conhecer aos seus filhos como tu és fiel.

²⁰Senhor, tu salvaste-me; por isso, te louvaremos com instrumentos de música todos os dias da nossa vida na tua casa, ó Senhor.»

²¹Depois Isaías deu esta ordem: «Tragam um emplastro de figos e apliquem-no na parte doente para que o rei fique curado.»

²²Então Ezequias perguntou: «Qual é o sinal que me garanta que ainda poderei ir ao templo do Senhor?»

ISAÍAS 39

Ezequias recebe os embaixadores da Babilónia

¹Por aquela altura, o rei da Babilónia, Merodac-Baladan, filho de Baladan, teve conhecimento que Ezequias tinha estado doente e se curara. Enviou-lhe embaixadores com uma carta e presentes.

²Ezequias ficou muito contente e levou-os a visitar o edifício em que guardava os objetos de valor: a prata e o ouro, os perfumes e unguentos. Mostrou-lhes ainda o local em que estava o arsenal de guerra e tudo quanto havia nos seus depósitos. Não havia nada de valor que Ezequias não lhes mostrasse, tanto no seu palácio como em todos os seus domínios.

³Então o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e perguntou-lhe: «De onde é que vieram esses homens e que é que te disseram?» Ezequias respondeu: «Vieram de muito longe, da Babilónia.»

⁴Isaías perguntou-lhe ainda: «O que é que eles viram no teu palácio?» Ezequias respondeu: «Viram todo o meu palácio. Mostrei-lhes tudo quanto havia nos meus tesouros.»

⁵Então Isaías disse a Ezequias: «Escuta com atenção a sentença do Senhor do Universo!

⁶Um dia, virá em que tudo quanto tens no teu palácio e quanto os teus predecessores entesouraram, será levado para a Babilónia. Nada ficará aqui, diz o Senhor!

⁷Inclusivamente, hão de levar alguns dos teus próprios descendentes, para os fazer eunucos ao serviço do rei no palácio da Babilónia.»

⁸Ezequias respondeu a Isaías: «É uma boa notícia que me dás da parte do Senhor.» É que ele pensava para consigo: «Assim enquanto eu viver, haverá paz e segurança.»

ISAÍAS 40

Reconfortem o meu povo

¹Consolem, consolem o meu povo, é o vosso Deus quem o pede.

²Falem ao coração de Jerusalém e proclamem que acabaram os seus trabalhos forçados e está pago o seu crime; que já recebeu do Senhor o dobro do castigo pelos seus pecados.

³Ouçó uma voz gritar: «Preparem no deserto o caminho do Senhor, na estepe, abram uma calçada para o nosso Deus.

⁴Que os vales sejam levantados e as montanhas e colinas, rebaixadas; que os cumos dos montes sejam aplanados e os terrenos escarpados sejam nivelados.

⁵O Senhor vai mostrar a sua grandeza e toda a gente a verá. É o Senhor quem o declara!»

⁶Ouçó uma voz a pedir: «Faz uma proclamação!» Mas eu respondo: «Que proclamação?» «Que toda a gente é como erva e a sua beleza como flor do campo.

⁷A erva seca e a flor murcha, quando o sopro do Senhor passa por elas. É bem certo! As pessoas são erva caduca!

⁸Sim! A erva seca e a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre.»

A boa nova

⁹Sobe a um alto monte, pregoeiro de Sião, levanta com força a tua voz, pregoeiro de Jerusalém; levanta bem a voz, não tenhas medo e diz às cidades de Judá: «Vem aí o vosso Deus!»

¹⁰O Senhor Deus vem aí, cheio de força e pronto para reinar, traz consigo, como sinal de vitória o povo que ele resgatou.

¹¹Ele é como um pastor que apascenta o seu rebanho e o reúne com o cajado na mão. Leva os cordeiros ao colo e cuida das ovelhas que têm crias.

A sabedoria de Deus

¹²Quem mediu as águas do mar com a mão, ou o diâmetro do céu a palmo, ou o pó da terra com o alqueire? Quem pesou as montanhas e as colinas na balança?

¹³Quem mediu o Espírito do Senhor e quem foi o homem que estabeleceu o seu plano?

¹⁴Com quem ele se aconselhou, para o esclarecer, ou para lhe ensinar o caminho certo? Quem é que lhe ensinou a ciência e lhe deu a conhecer a sabedoria?

¹⁵Diante do Senhor, as nações são uma gota de água que cai num balde, ou um grão de poeira, no prato duma balança. E os povos das ilhas não pesam mais que um pouco de pó.

¹⁶As florestas do Líbano não chegam para o fogo do seu altar, nem os seus animais, para os holocaustos.

¹⁷Diante dele, todas as nações são como se não existissem, elas contam menos que nada.

¹⁸A quem quereis comparar Deus? Com que imagem o podeis confrontar?

¹⁹Um ídolo, é um artista que o modela; depois, vem o ourives que o cobre de ouro e lhe põe alguns retoques de prata.

²⁰Aquele que tem menos posses para uma tal oferta escolhe um pedaço de madeira sem caruncho, e contrata um bom artista, para lhe fazer um ídolo que possa durar.

²¹Será que não sabem nem aprenderam? Não vo-lo anunciaram desde o princípio? Ainda não compreenderam quem fez o mundo?

²²Foi aquele que está sentado sobre a cúpula da terra, olhando os seus habitantes como se fossem gafanhotos. Foi ele que estendeu os céus como um grande véu, e os desdobrou como uma tenda, para neles habitar,

²³ele que reduz a nada os dirigentes do mundo e converte em nulidade os governantes.

²⁴Logo que estejam plantados ou semeados, mal tenham criado raízes na terra, o Senhor sopra sobre eles e secam imediatamente; Depois são levados como palha por um vendaval.

²⁵«A quem podereis comparar-me? Quem será igual a mim?» — pergunta o Deus santo.

²⁶Levantem os olhos para o céu e vejam! Quem é que criou as estrelas? Foi aquele que as põe em movimento como se fosse um exército bem ordenado. A todas, ele chama pelo seu nome. O seu poder é tão grande e a sua força é tal, que nenhuma falta à chamada.

Polémica de Deus com o povo

²⁷Por que é que dizes, Jacob, e por que repetes, Israel: «O Senhor não compreende o meu destino, o meu Deus ignora a minha causa!»

²⁸Porventura não o sabes? Será que não ouviste dizer? O Senhor é um Deus eterno; criou a terra dum extremo ao outro. Não se cansa nem perde as forças. A sua sabedoria é insondável.

²⁹Ele dá forças ao cansado e enche de vigor aquele que é fraco.

³⁰Até os jovens se cansam e fatigam, e os mais valentes também tropeçam.

³¹Mas os que confiam no Senhor renovam as suas forças; lançam-se como as águias, correm sem se cansarem, andam sempre sem se fatigarem.

ISAÍAS 41

Vocação de Ciro

¹Prestem atenção, povos das ilhas; povos das nações, encham-se de coragem! Aproximem-se de mim, e falem então; vamos comparecer juntos em tribunal.

²Quem fez aparecer no Oriente aquele homem e o apresenta vitorioso a cada passo? Quem lhe submete as nações e lhe entrega os reis? A sua espada os reduz a pó, as flechas do seu arco os dispersam como palha.

³Persegue-os e avança seguro, sem pisar o caminho com os seus pés.

⁴Quem é o autor destas coisas? É aquele que anuncia o futuro de antemão. Sou eu mesmo, o Senhor, aquele que está no princípio e no fim de tudo.

⁵Vejam e estremeçam, ó povos das ilhas, aproximem-se e tremam, povos dos confins da terra.

⁶Os homens ajudam-se uns aos outros e dizem ao companheiro do lado: «Coragem!»

⁷O cinzelador encoraja o ourives, o que trabalha com o martelo encoraja o da bigorna. Vendo a soldadura dizem: «Bom trabalho!» Depois fixam o ídolo com rebites para não cair.

Não tenhas medo

⁸Ouve, Israel, meu servo, povo de Jacob, meu escolhido, descendência de Abraão, o meu amigo.

⁹Eu fui buscar-te aos confins da terra, chamei-te, quando estavas no fim do mundo. Eu disse-te: «Tu é que és o meu servo; foi a ti que eu escolhi e nunca te rejeitarei.»

¹⁰Não tenhas medo, porque estou contigo; não te aflijas, porque sou o teu Deus. Eu torno-te forte, ajudo-te, protejo-te com a minha mão direita vitoriosa.

¹¹Todos os que se enfurecem contra ti serão confundidos e cobertos de vergonha; serão reduzidos a nada e destruídos todos os teus adversários.

¹²Procurarás em vão o rasto dos que lutam contra ti; serão reduzidos a nada os que te combatem.

¹³Porque eu, o Senhor, sou o teu Deus, seguro-te pela mão e digo-te: «Não tenhas medo, eu mesmo te ajudarei!»

¹⁴Não tenhas medo, verme de Jacob, pobre gente de Israel. Eu mesmo serei a tua ajuda. Palavra do Senhor! O teu protetor é o Santo de Israel.

¹⁵Vou fazer de ti uma grade aguçada, nova e armada de dentes; hás de trilhar os montes e tritirá-los, hás de fazer com que as colinas sejam como a palha.

¹⁶Tu os joeirarás, o vento há de levá-los e o vendaval os espalhará. Tu exultarás, então, no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel.

O deserto mudado em oásis

¹⁷Os pobres e os indigentes buscam água, mas não a encontram; a sua língua está ressequida pela sede. Mas eu, o Senhor, vou responder-lhes; eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

¹⁸Farei brotar rios nos morros pelados, e fontes nas planícies; transformarei o deserto numa lagoa e a terra árida em oásis.

¹⁹Plantarei no deserto cedros e acácias, murtas e oliveiras. Porei ciprestes nas regiões sem água, ao lado do olmeiro e do buxo.

²⁰Desta maneira, todos hão de ver e reconhecer, todos irão considerar e compreender que foi o Senhor que fez isto, com o seu poder, que o Santo de Israel o criou.

Desafio aos falsos deuses

²¹Apresentem a vossa queixa, diz o Senhor, mostrem as vossas provas, diz o rei de Jacob.

²²Aproximem-se e anunciem-nos o que vai acontecer. Vejamos o que tinham anunciado das coisas que já aconteceram! Anunciem-nos o que há de vir, para sabermos o que vai acontecer.

²³Digam-nos o que vai acontecer no futuro e saberemos então que sois verdadeiramente deuses. Façam qualquer coisa de bom ou de mal e todos seremos testemunhas do que virmos.

²⁴Mas valem menos que nada, e tudo quanto fazem nada vale. Quem vos escolhe é um ser abominável.

²⁵Mas eu fiz que alguém surgisse, no Norte, e eis que ele aí vem. No Oriente, onde o Sol se levanta, já pronunciavam o seu nome. Pisa os governantes como se pisa o barro, faz como o oleiro, quando amassa a argila.

²⁶Quem anunciou este acontecimento de antemão para o podermos conhecer? Quem o predisse para concluirmos que tinha razão? Certamente nenhum de vós o anunciou ou contou; ninguém ouviu os vossos oráculos.

²⁷Fui eu, o primeiro que o anunciei a Sião e enviei a Jerusalém um pregoeiro com a boa notícia.

²⁸Procurei mas não vi ninguém; entre os deuses não vi ninguém capaz de aconselhar, capaz de responder a quem os consultar.

²⁹Todos juntos não valem nada. O que eles fazem vale menos que nada. Os seus ídolos são pura ilusão e vazio.

ISAÍAS 42

O servo do Senhor: primeiro poema

¹Eis o meu servo, que eu seguro pela mão, aquele que eu decidi escolher. Coloquei nele o meu espírito, para que leve às nações o que é direito.

²Ele não grita, não levanta a voz, nem se farão ouvir nas ruas os seus discursos.

³Não quebra a cana curvada, não apaga a mecha que ainda fume. Mas há de promover o direito entre as nações.

⁴Não vacila nem se deixará abater, até estabelecer na terra o direito e as leis que os povos das ilhas esperam dele.

⁵Assim fala o Senhor Deus, que criou os céus e os estendeu, que consolidou a terra com a sua vegetação, que deu a vida às populações que a habitam, e anima os que nela se movem:

⁶«Eu, o Senhor, chamei-te e levo-te pela mão, para seres instrumento de justiça; formei-te para garante da minha aliança com o povo, para seres luz das nações,

⁷para dares aos cegos a luz dos olhos, para tirares da cadeia os prisioneiros, e da masmorra os que habitam nas trevas.»

⁸Eu sou o Senhor; este é o meu nome. A ninguém cedo a minha glória, nem aos ídolos o louvor que me é devido.

⁹Os primeiros acontecimentos já se realizaram, anuncio agora outros novos, e comunico-os a vós antes que apareçam.

Hino

¹⁰Cantem ao Senhor um cântico novo, louvem-no desde os confins da terra, vós que percorreis o mar e tudo o que o enche, vós que habitais nas ilhas longínquas.

¹¹Entoem cânticos nas cidades do deserto, nos acampamentos dos que habitam em Quedar; exultem os habitantes de Petra, e soltem gritos de alegria do cimo das suas montanhas.

¹²Cantem a glória do Senhor, anunciem o seu louvor, nas ilhas distantes.

¹³O Senhor avança como um herói, como um guerreiro, enche-se de coragem! Lança um grito de guerra muito forte, enfrentando com valentia os seus inimigos.

O projeto do Senhor

¹⁴Desde há muito que guardo silêncio, que estou calado e aguento. Mas agora vou gritar como uma mulher a dar à luz, que grita e se sente sufocada e oprimida.

¹⁵Vou devastar montes e colinas, secar toda a sua verdura, converter os rios em terra firme e secar as lagoas.

¹⁶Vou levar os cegos por um caminho que não conhecem. Vou guiá-los por carreiros que ignoram. Mudarei diante deles as trevas em luz e os obstáculos em estrada plana. É este o projeto que vou realizar por eles e de modo algum os abandonarei.

¹⁷Fiquem para trás cobertos de vergonha, os que põem a confiança nos ídolos e que dizem a imagens de metal: «Vós sois os nossos deuses!»

A cegueira do povo

¹⁸Ouçam, ó surdos! Ó cegos, olhem e vejam!

¹⁹Quem é cego, senão o meu servo? E quem é surdo como o mensageiro que eu envio? Quem é cego como o que eu restabeleci, tão cego como o servo do Senhor?

²⁰Ele viu muitas coisas, mas sem as entender, ouviu de ouvidos abertos, mas sem nada compreender.

²¹O Senhor foi benevolente, por fidelidade ao seu plano, mostrou como a sua lei é grande e magnífica.

²²Eis este povo saqueado e despojado! Todos os valentes foram feitos prisioneiros e encerrados em masmorras. Eram saqueados, sem que ninguém os libertasse; eram despojados e ninguém dizia: «Restitui!»

²³Quem de vós prestará atenção a estas coisas? Quem está atento para compreender o futuro?

²⁴Quem entregou Jacob aos saqueadores e Israel aos que o despojaram? Não foi o Senhor contra quem pecámos? É que não quisemos seguir os seus caminhos nem obedecer à sua lei!

²⁵O Senhor derramou sobre Israel o furor da sua ira e a violência da guerra; rodeou-o de chamas, mas ele não compreendeu, incendiou-o, mas ele não o levou a sério.

ISAÍAS 43

Resgate do povo

¹E agora, assim declara o Senhor, aquele que te criou, ó Jacob, aquele que te formou, ó Israel: «Não tenhas medo, porque eu resgatei-te, chamei-te para me servires: e tu pertences-me.

²Mesmo que atravesses os mares, estarei contigo; os rios profundos não te hão de afogar. Quando caminhares pelo fogo, não te queimarás, as chamas não te hão de atingir.

³Porque eu, o Senhor, sou o teu Deus; eu, o Santo de Israel, sou o teu salvador. Dou o Egito para pagar a tua libertação, Cuche e Sabá em troca de ti.

⁴Já que tens muito valor para mim, que te estimo e te amo, entrego homens em teu lugar e povos em vez da tua pessoa.

⁵Não tenhas medo, que eu estou contigo. Trarei os teus filhos desde o Oriente e congregarei os que te pertencem desde o Ocidente.

⁶Digo ao Norte: “Devolve-os!” e ao Sul: “Não os retenhas!” Tragam-me os meus filhos lá de longe e as minhas filhas dos confins da terra.

⁷São todos quantos têm o meu nome, que eu criei, formei e fiz, para manifestarem a minha glória.»

Vós sois minhas testemunhas

⁸«Façam comparecer este povo, que tem olhos, mas não vê, tem ouvidos, mas não ouve.

⁹Juntem-se todas as nações, e reúnam-se os povos. Qual dos seus deuses anunciou estas coisas e nos predisse o que aconteceu? Que apresentem testemunhas para se justificarem, e, ouvindo-as, se possa dizer: “É verdade!”

¹⁰Vós é que sois as minhas testemunhas. Palavra do Senhor! Vós é que sois o meu servo, aquele que eu escolhi, para saber, acreditar e compreender quem sou eu. Antes de mim, não houve nenhum deus, e depois de mim também não haverá.

¹¹Eu, e só eu, é que sou o Senhor. Fora de mim, não há ninguém que salve!

¹²Sou eu que ofereço a salvação, a anuncio e proclamo, e não é nenhum deus estrangeiro que esteja no meio de vós. Eu sou Deus e vós sois testemunhas disso! Palavra do Senhor!

¹³Eu sou esse Deus desde sempre, por isso, ninguém me poderá resistir; aquilo que eu faço ninguém o poderá desfazer.»

Salvação

¹⁴Assim declara o Senhor, aquele que vos liberta, o Santo de Israel: «Por vossa causa envio uma expedição à Babilónia, para arrancar todos os ferrolhos das prisões. Os gritos de alegria dos babilónios vão transformar-se em lamentações.

¹⁵Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o criador de Israel, vosso Rei.»

Um novo caminho no deserto

¹⁶O Senhor, que outrora abriu um caminho no mar, uma estrada nas águas impetuosas;

¹⁷que pôs em marcha carros e cavalos, os exércitos com as suas tropas mais valentes, que os fez cair para nunca mais se levantarem, e extinguir-se como um pavio que se apaga,

¹⁸é ele que agora vos declara: «Não recordem mais os acontecimentos de outrora, nem pensem mais no passado.

¹⁹É que eu vou realizar algo de novo, que já está a aparecer. Será que não o notais? Vou abrir um caminho no deserto e rios na terra árida.

²⁰Animais selvagens, chacais e avestruzes vão louvar-me porque fiz brotar água no deserto e rios em terra árida, para dar de beber ao povo que escolhi.

²¹E este povo que eu formei há de narrar as minhas glórias.»

Processo de Deus contra Israel

²²«Ó povo de Jacob, não era a mim que invocavas, não era por mim que te esforçavas, Israel.

²³Não era por mim que sacrificavas cordeiros, não era a mim que honravas com os teus sacrifícios. Também não exigi de ti ofertas, nem te fatiguei, pedindo-te incenso.

²⁴Não era por mim que compravas a canela, nem me saciavas com a gordura dos teus sacrifícios. Tu é que fizeste de mim um escravo com os teus pecados, cansaste-me com os teus crimes.

²⁵Da minha parte, eu esquecia as tuas revoltas, sem me lembrar mais dos teus pecados.

²⁶Diz-me o que tens contra mim e discutamos conta-me tudo para ver se tens razão.

²⁷Já o teu primeiro antepassado pecou e os teus chefes revoltaram-se contra mim.

²⁸Por isso, profanei os responsáveis do templo, entreguei Jacob à destruição, e Israel aos insultos.»

ISAÍAS 44

¹«Mas agora ouve-me, Jacob, meu servo, Israel, o meu escolhido.

²Eu o Senhor que te fiz e te formei, e desde o seio materno te auxilio, tenho a dizer-te o seguinte:

“Não tenhas medo, meu servo Jacob, meu querido, meu povo escolhido.

³Vou derramar água sobre o que tem sede e fazer correr riachos sobre a terra árida. Vou derramar o meu espírito sobre os teus filhos e a minha bênção sobre os teus descendentes.

⁴Crescerão como erva junto das fontes, como salgueiros junto de água corrente.

⁵Um dirá: Eu sou do Senhor; um outro reclamará para si o nome de Jacob; outro escreverá na mão: Pertencço ao Senhor, e terá orgulho no nome de Israel.”»

Desafio aos falsos deuses

⁶Eis o que declara o Senhor, rei de Israel, o seu protetor, o Senhor do Universo: «Eu sou o primeiro e o último; fora de mim não há outro deus.

⁷Quem há semelhante a mim? Que se apresente e fale! Terá de me dizer e explicar quem é que, desde sempre, anunciou o futuro, e pode revelar as coisas que estão para vir?

⁸Não tenham medo, nem se perturbem: não fui eu que desde há muito o anunciei? Vós sois testemunhas. Haverá outro Deus além de mim? Não conheço outra rocha de refúgio.»

Contra a idolatria

⁹«Os fabricantes de ídolos nada são; as suas imagens preciosas de nada valem e as suas testemunhas nada veem e nada sabem e assim vão ficar dececionados.

¹⁰Quem é que fabrica um deus ou faz uma imagem se não é para tirar algum proveito?

¹¹Todos os seus devotos ficarão confundidos, pois os artistas que os fabricam não passam de homens. Que eles se reúnam e compareçam todos: ficarão a tremer e cheios de vergonha.

¹²O ferreiro trabalha o metal, leva-o à bigorna e vai-o modelando com o martelo, trabalha-o com os braços robustos; passa fome, cansa-se, não bebe e fica esgotado.

¹³Quanto ao que trabalha com a madeira, toma as suas medidas, faz o desenho, desbasta a madeira com o cinzel, modela-a com a lima; dá-lhe o aspeto duma figura humana e depois coloca-a num templo.

¹⁴Põe de reserva um cedro para cortar, escolhe uma azinheira ou um carvalho que deixa crescer entre as árvores da floresta. Ou então planta um pinheiro que há de crescer com a chuva.

¹⁵Para as pessoas, a sua madeira serve para o lume; apanham-na para se aquecerem ou cozerem o pão. Ou então fazem dela um deus e adoram-no, fabricam uma imagem e inclinam-se diante dela.

¹⁶Queimam no fogo metade da madeira, assam a carne sobre as brasas, comem-na e ficam satisfeitos; ou, então, aquecem-se e dizem:

“Como é bom estar quentinho e ver o fogo a arder!”

¹⁷Com a outra metade da madeira fazem um deus, um ídolo que adoram, inclinando-se diante dele e dirigem-lhe esta oração:

“Salva-me, pois tu és o meu deus!”

¹⁸Esta gente não compreende nem percebe! Têm olhos para ver e não veem, têm mente mas não entendem.

¹⁹Não refletem, não têm o bom senso, nem a inteligência para pensarem:

“Queimei metade no fogo, cozi o meu pão sobre as brasas, assei a carne para comer; e vou fazer do resto um ídolo abominável, e inclinar-me diante dum pedaço de madeira?”

²⁰Esta gente alimenta a cabeça de cinzas, o seu espírito extraviado desencaminha-os. Não conseguem libertar-se, dizendo:

“O que eu tenho na minha mão direita não passa de um falso deus.”»

O Senhor protege o seu povo

²¹Lembra-te, Jacob, destas coisas, pois tu, Israel, és meu servo. Formei-te para estares ao meu serviço. Nunca te esquecerei, Israel.

²²Dissipei como névoa as tuas revoltas, como nuvem os teus pecados; volta para mim, porque eu te resgatei.

²³Alegrem-se os céus, pelo que o Senhor fez! Gritem de júbilo, profundezas da terra! Montanhas, árvores e florestas rompam em aclamações, porque o Senhor resgatou Jacob, manifesta a sua glória em Israel.

Deus criador e mestre da história

²⁴Assim diz o Senhor, teu redentor, que te formou desde o ventre materno: «Eu, o Senhor, é que criei tudo; sozinho estendi os céus. Quando firmei a terra, quem estava comigo?

²⁵Reduzo a nada os presságios dos magos, faço delirar os adivinhos, obrigo os sábios a recuar; e mostro que o seu saber é estupidez.

²⁶Mas realizo as palavras dos meus servos, faço cumprir os planos dos meus mensageiros! Digo a Jerusalém: “Serás repovoada”, às cidades de Judá: “Sereis reconstruídas.” Pois hei de levantar as suas ruínas.

²⁷Digo às profundezas do mar:

“Transformem-se em terra árida; que as vossas torrentes fiquem secas.”

²⁸Digo a Ciro: “És o pastor que eu escolhi!” Ele cumprirá em tudo a minha vontade: fará com que Jerusalém seja reedificada e o templo reconstruído.»

ISAÍAS 45

Investidura de Ciro

¹Eis o que o Senhor declara a Ciro, seu escolhido: «Eu peguei-te pela mão: vou fazer com que as nações se sujeitem a ti e que os reis fiquem sem poder. Vou fazer com que os batentes das portas das cidades se abram de par em par diante de ti.

²Caminharei diante de ti para aplanar os obstáculos, arrombar portas de bronze e quebrar ferrolhos de ferro.

³Dar-te-ei tesouros ocultos e riquezas escondidas. Assim saberás que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

⁴Por amor de Jacob, meu servo, de Israel, meu escolhido, chamei por ti e dei-te um nome, sem que tu me conhecesses.

⁵Eu é que sou o Senhor e mais ninguém: fora de mim não há outro deus. Dei-te o poder, sem que me conhecesses,

⁶para que saibam desde o Oriente até ao Ocidente que fora de mim não há nada. Eu é que sou o Senhor e mais ninguém.

⁷Faço a luz e crio as trevas, sou o autor do bem-estar e o criador da desgraça. Sou eu, o Senhor que faço tudo isto.

⁸Que o céu, lá do alto, faça descer o orvalho, e que as nuvens façam chover a vitória; abra-se a terra para que floresça a salvação e, ao mesmo tempo, germine a justiça. Sou eu, o Senhor, que crio tudo isto.»

O barro e o oleiro

⁹Ai de quem, sendo simples vaso de argila como os outros, se atreve a discutir com quem o fez! Acaso o barro diz ao oleiro: «Que fazes?» Ou então: «A tua bilha não tem asas?»

10 Ai de quem se atreve a dizer ao seu pai: «Que espécie de filho geraste?» Ou então à sua mãe: «O que é que tu deste à luz?»

11 Assim declara o Senhor, o Santo de Israel, que formou o seu povo: «Pretendeis pedir-me contas acerca dos meus filhos e dar-me ordens sobre aquilo que devo fazer?

12 Eu é que fiz a terra e criei os homens para a povoar; eu é que estendi os céus com as minhas mãos e dou ordens ao exército das estrelas.

13 Fui eu que pus esse homem em marcha para a vitória, e aplanarei todos os seus caminhos. Ele reconstruirá a minha cidade, e libertará o meu povo do exílio, sem nada exigir como recompensa. É o Senhor do Universo quem o declara.»

Conversão dos pagãos

14 Assim fala o Senhor: «Os trabalhadores egípcios, os comerciantes etíopes, os povos de Seba, de alta estatura, todos passarão diante de ti e serão teus. Estes povos irão atrás de ti com cadeias, inclinar-se-ão diante de ti e dir-te-ão em súplica:

“Não há outro Deus se não o teu; todos os outros não são nada!”»

O Deus escondido

15 Na verdade, tu, és um Deus escondido, o Deus de Israel, o Salvador.

16 Os fabricantes de ídolos retiram-se cheios de vergonha, confundidos e cobertos de ignomínia.

17 Mas Israel foi salvo pelo Senhor para sempre. Nunca mais haverá para eles vergonha nem desonra.

18 O Senhor que criou o céu, o Deus que formou a terra e a fez, que não a criou vazia, mas pronta para ser habitada, declara o seguinte: «Eu é que sou o Senhor e mais ninguém.

19 Não falei em segredo, nem em lugar obscuro, não pedi aos israelitas que me procurassem no vazio. Eu, o Senhor, falo de maneira franca, o que anuncio é bem claro.

²⁰Reúnam-se, venham juntar-se aqui aqueles que sobreviveram no exílio. Nada percebem os que levam o seu ídolo de madeira e oram a um deus que os não pode salvar.

²¹Digam o que têm a dizer e apresentem provas; podem mesmo aconselhar-se em conjunto. Quem anunciou de antemão o que está acontecendo? Quem o revelou desde há muito? Não fui eu, o Senhor? Fora de mim não há nenhum outro deus. Eu sou um Deus justo e salvador, e não existe nenhum outro.

²²Voltem-se para mim e sereis salvos, os que habitais nos confins da terra, pois eu sou Deus e não há nenhum outro.

²³Juro por mim mesmo e o que digo é verdadeiro, pois a minha palavra não muda! Toda a gente, de joelhos, me fará um juramento de fidelidade e dirão:

²⁴“Só no Senhor se encontra a lealdade e a força.”» E todos os que se tinham levantado contra o Senhor, virão ter com ele cheios de vergonha.

²⁵Mas todos os descendentes de Israel hão de triunfar e receber louvores junto do Senhor.

ISAÍAS 46

Contra os deuses da Babilónia

¹O deus Bel curva-se e o deus Nebo inclina-se, as suas imagens são postas sobre animais de carga e as estátuas pesadas deixam esgotados os animais.

²Os deuses curvam-se e inclinam-se, incapazes de salvar as suas estátuas; e até eles próprios vão para o cativeiro.

³Ouçam-me, ó gente de Jacob, sobreviventes do povo de Israel, eu trouxe-vos ao colo desde o vosso nascimento, desde que a vossa mãe vos deu à luz.

⁴Até à vossa velhice eu serei o mesmo, encarregar-me-ei de vós até terem cabelos brancos. Assim o fiz e continuarei a fazê-lo, encarreguei-me de vós e hei de livrar-vos.

⁵A quem me podereis comparar ou igualar? Quem poderá assemelhar-se a mim ou comparar-se comigo?

⁶Há quem tire todo o ouro das suas bolsas e pese a prata na balança. Depois contratam um ourives para lhes fabricar um deus; prostram-se diante dele e até o adoram.

⁷Põem-no aos ombros e transportam-no; e onde o colocam ali fica, sem se mexer do lugar. Por mais que lhe gritem, não responde, não salva ninguém do perigo.

A libertação está próxima

⁸Lembrem-se disto e tenham vergonha, meditem seriamente no vosso íntimo, ó gente rebelde.

⁹Lembrem-se da vossa história de sempre: vejam que eu sou Deus e não há outro; não existe nenhum Deus como eu.

¹⁰Anuncio de antemão o que vai acontecer; muito antes que suceda, já o prevejo. Eu digo: «O meu plano cumprir-se-á, tudo quanto eu quero, eu o faço.»

¹¹Chamo dos lados do Oriente uma ave de rapina, vem duma terra distante o homem que cumprirá os meus planos. Assim o disse e melhor o faço; o que planeei será realizado.

¹²Escutem-me, ó gente de coração duro, que pensais que a vitória final está muito longe.

¹³Mas a minha vitória está próxima, mesmo a chegar. A minha salvação não tardará; eu mesmo trarei a Sião a salvação e farei participar Israel da minha glória.

ISAÍAS 47

Humilhação da Babilónia

¹Ó cidade da Babilónia, capital dos caldeus, desce do teu trono e senta-te por terra, no pó; porque já não te chamarão: «A delicada e a alegre».

²Pega nas duas pedras do moinho e faz a farinha; tira o véu do teu rosto, arregaa o teu vestido, descobre as tuas pernas e atravessa os rios.

³Põe-te nua diante de todos, para que possam ver o que tu cobres com vergonha. Vou vingar-me sem que ninguém me possa impedir.

⁴Quem o diz é aquele que nos salva, que tem por nome: o Senhor do Universo, o Santo de Israel.

⁵Senta-te, calada e esconde-te nas trevas, capital dos caldeus, porque já não te chamarão mais: «Senhora dos impérios».

⁶Eu estava irado contra o meu povo, deixei que fossem desonrados os que me pertenciam, entregando-os nas tuas mãos. Mas não tiveste compaixão deles, pois esmagaste os velhos com o peso do teu jugo.

⁷Dizias: «Serei a dominadora do mundo para sempre»; não refletiste nem pensaste no que te poderia vir a acontecer.

⁸Agora escuta com atenção, ó desavergonhada, tu que reinavas tranquilamente, e dizias a ti mesma: «Ninguém é semelhante a mim; nunca ficarei viúva, nunca saberei o que é ficar sem os meus filhos!»

⁹Ambas as desgraças cairão sobre ti, num só dia e de repente: ficarás viúva e sem filhos ao mesmo tempo. Tudo isto, apesar das tuas muitas bruxarias e do grande poder dos teus magos.

¹⁰Punhas a tua confiança nas tuas maldades e dizias: «Ninguém me vê!» A tua sabedoria e a tua ciência transtornaram-te; por isso, é que dizias: «Eu e mais ninguém!»

¹¹Virá sobre ti uma tal desgraça, que não saberás como a esconjurar; cairá sobre ti uma catástrofe, da qual não te poderás proteger; sobre ti cairá repentinamente um desastre, que nunca imaginavas.

¹²Insiste, pois, nas tuas bruxarias e nas tuas numerosas receitas mágicas a que te dedicaste desde a juventude. Talvez te possam servir para esconjurar a desgraça.

¹³Cansaste-te a procurar conselheiros; que se apresentem e te salvem os que dividem o céu por zonas, auscultando os astros para anunciar todos os meses o que te vai acontecer.

¹⁴Tornaram-se como a palha que o fogo devora; não conseguem escapar ao poder das chamas. Não são como brasas na lareira, onde nos sentamos para aquecer.

¹⁵Assim será a sorte dos adivinhos, que te esforçavas por consultar desde a juventude. Cada qual fugirá para seu canto e nenhum te poderá salvar.

ISAÍAS 48

O Senhor anuncia factos novos

¹Escuta, ó gente de Jacob, que te orgulhas do nome de Israel e de ser descendente de Judá, que juras pelo nome do Senhor, e invocas o Deus de Israel, mas sem verdade nem retidão.

²Tens orgulho em ser da cidade santa, e em te apoiares no Deus de Israel, cujo nome é «o Senhor do Universo».

³Eu é que predisse desde há muito o que já aconteceu; fui eu que falei para te informar. Num abrir e fechar de olhos eu atuei e as coisas aconteceram.

⁴Como sei que és um povo obstinado, teimoso para obedecer e de cabeça dura para compreender;

⁵predisse-te os acontecimentos com muita antecendência. Informei-te antes que se realizassem para que não dissesses: «Foi o meu ídolo que fez isto, foi o meu deus de madeira ou de bronze que o decidiu.»

⁶Ouviste o que eu predisse e viste que tudo se realizou; será que não o queres reconhecer? Mas a partir de hoje anuncio-vos coisas novas que estavam em segredo e que nenhum de vós conhecia.

⁷São coisas criadas agora e não antes, não ouviste falar disso antigamente para não poderes dizer: «Já o sabia.»

⁸Aliás, tu não querias ouvir nem saber de nada, e os teus ouvidos não se abriam para isto. Eu sei que foste inclinado à traição e que desde o ventre materno te chamam rebelde.

⁹Mas por ser Deus eu contenho a minha cólera, por amor da minha glória tenho paciência, para não vos aniquilar.

¹⁰Passei-te pelo cadinho da prova como a prata, obriguei-te a passar pelo crisol da desgraça.

¹¹É só por mim que assim o faço: porque o meu nome não deve ser desonrado e a minha glória não a cedo a ninguém.

Missão de Ciro

¹²Ouve-me, Jacob, a quem eu chamei! Sou eu; eu sou o primeiro e o último.

¹³Com as minhas mãos pus os fundamentos da terra e estendi os céus. Chamo por eles e logo comparecem.

¹⁴Reúnam-se todos e ouçam bem: tenho um amigo que realizará os meus intentos contra a Babilónia, contra a raça dos caldeus. Mas quem é que, dentre eles, pode revelar tais coisas?

¹⁵Eu é que falei e chamei por ele. Fiz que ele viesse e em toda a parte alcançará êxito.

¹⁶Aproximem-se de mim e ouçam atentamente! Desde o princípio que falei abertamente; sempre estive presente desde que estas coisas começaram. E agora, o Senhor Deus enviou-me o seu espírito.

¹⁷Assim declara o Senhor, o teu libertador, o santo de Israel: «Eu, o Senhor, sou o teu Deus, ensino-te o que é bom para ti, e guio-te pelo caminho que deves seguir.

¹⁸Ah! Se tivesses atendido ao que eu mandava! A tua paz seria como um rio, o teu triunfo como as ondas do mar!

¹⁹Os teus filhos e descendentes seriam numerosos, seriam incontáveis como a areia das praias, o seu nome não teria sido apagado nem destruído diante de mim!»

Saída da Babilónia

²⁰Saiam da Babilónia, fujam dos caldeus! Com gritos de júbilo anunciem e proclamem, até aos confins do mundo a boa nova: «O Senhor libertou o seu servo Jacob.»

²¹Não passaram sede quando os conduziu pelo deserto. Fez brotar para eles a água do rochedo; fendeu o rochedo e logo a água jorrou.

²²Mas para os maus não haverá prosperidade, declara o Senhor.

ISAÍAS 49

O servo do Senhor: segundo poema

¹Escutem-me, povos das ilhas distantes, estejam atentos, povos longínquos. O Senhor chamou por mim, antes de eu nascer; quando eu estava no ventre materno, pronunciou o meu nome.

²Fez da minha palavra uma espada afiada, escondeu-me na concha da sua mão. Fez da minha mensagem uma seta penetrante, bem guardada na sua aljava.

³E disse-me: «Israel, tu és o meu servo; em ti se manifesta a minha glória.»

⁴Mas eu pensava para comigo: «Em vão trabalhei e em vão gastei as minhas forças.» No Senhor é que eu tenho garantido o meu direito e no meu Deus, a minha recompensa.

⁵E agora o Senhor declara-me que, desde o ventre materno, me formou, para ser seu servo, para conduzir a ele os descendentes de Jacob e congregar o povo de Israel à sua volta. Aos olhos do Senhor eu estou bem-visto, no meu Deus reside a minha força.

⁶Ele disse-me: «Não basta que estejas ao meu serviço só para restabeleceres as tribos de Jacob e reunires os sobreviventes de Israel. Eu quero que sejas a luz das nações, para que a minha salvação chegue aos confins da terra.»

Regresso dos exilados

⁷O Senhor, que é o libertador e o Santo de Israel, declara agora o seguinte a ti que te tens desprezado a ti mesmo, que tens sido detestado pelos pagãos, e tens sido escravo dos poderosos: «Quando os reis te virem, levantar-se-ão do trono, e os príncipes prestar-te-ão homenagem.» Tudo isto acontece porque o Senhor é fiel, porque o Santo de Israel te escolheu.

⁸Eis o que diz o Senhor: «No tempo devido respondi-te quando chegou o dia da salvação vim em tua ajuda. Guardei-te para uma aliança com o povo, para restaurar o país e repartir as terras devastadas,

⁹para dizer aos prisioneiros: “Saíam da prisão!” e aos que vivem na escuridão: “Venham para a luz!” Haverá boas pastagens ao longo dos caminhos, e encontrarão alimento em todas as colinas.

¹⁰Não passarão fome nem sede, não lhes fará mal nem o vento suão nem o sol, porque aquele que lhes tem amor os conduzirá para se refrescarem nas fontes de água.

¹¹Transformarei os meus montes em caminhos planos e as minhas estradas serão arranjadas.

¹²Vejam como eles chegam de longe! Uns vêm do Norte, outros do Ocidente, e outros da terra do Egito, ao Sul!»

¹³Exulta, ó céu! Alegra-te, ó terra! Aclamem com alegria as montanhas! Na verdade, o Senhor reconforta o seu povo e mostra o seu amor aos humilhados.

Deus reconforta Jerusalém

¹⁴Jerusalém dizia de mim: «O Senhor abandonou-me; ele esqueceu-se de mim.»

¹⁵Mas pode uma mãe esquecer o seu bebé, deixar de ter amor ao filho que ela gerou? Ainda que ela se esquecesse dele, eu nunca te esqueceria.

¹⁶Pois eu gravei a tua imagem na palma das minhas mãos; as tuas muralhas estão sempre diante dos meus olhos.

¹⁷Os que te vão reconstruir andam mais depressa, do que os que te destruíram e os que te devastavam fogem de ti.

¹⁸Olha bem à tua volta e vê: todos se reúnem para virem ter contigo. Juro pela minha vida, diz o Senhor, que eles serão para ti como um vestido precioso ou como um adorno de noiva.

¹⁹As tuas ruínas e escombros e a tua terra desolada em breve serão estreitos para os seus habitantes, enquanto os que te destruíram se irão embora.

²⁰Ainda hás de ouvir dizer aos filhos que julgavas perdidos: «Este lugar é muito apertado, chega-te para aí, para eu poder habitar.»

²¹Tu perguntarás: «Quem me deu tantos filhos? Eu era uma mulher sem filhos e estéril, exilada e abandonada; quem criou estes filhos? Deixaram-me completamente só; donde vieram estes filhos?»

²²Assim fala o Senhor Deus: «Vou levantar a minha mão e fazer um sinal às nações, vou levantar um estandarte para chamar os povos. Trarão os teus filhos nos braços e as tuas filhas aos ombros.

²³Os reis serão os tutores dos teus filhos e as suas princesas serão as amas. Inclinar-se-ão por terra diante de ti e lambeirão o pó dos teus pés. Então reconhecerás que eu sou o Senhor e que não ficarão envergonhados os que confiam em mim.»

²⁴Pode-se retirar ao guerreiro o despojo conquistado, ou arrancar um prisioneiro ao vencedor?

²⁵Pois bem, assim declara o Senhor: «Se é facto que se pode tirar ao vencedor o prisioneiro e ao guerreiro o despojo conquistado, eu mesmo defenderei a tua causa, e libertarei os teus filhos.

²⁶Obrigarei os teus opressores a comerem a sua própria carne, e a embriagarem-se com o seu próprio sangue, como se fosse vinho novo. Então todos saberão que eu, o Senhor, é que sou o teu salvador, que o Poderoso de Jacob é o teu libertador!»

ISAÍAS 50

Processo de Deus com o seu povo

¹Eis o que diz o Senhor: «Onde está o documento de divórcio com que repudiei Jerusalém, vossa mãe? Ou então a qual dos meus credores vos vendi como escravos? Se foram vendidos foi por causa das vossas culpas; e se a vossa mãe foi repudiada, foi por causa dos vossos crimes.

²Por que é que não encontrei ninguém quando vim? Por que é que ninguém respondeu quando chamei? Será o meu braço muito curto para vos poder salvar? Não terei força suficiente para vos libertar? Contudo, com uma simples ameaça seco o mar, e mudo os rios em deserto; por falta de água, os peixes morrem de sede e apodrecem.

³Visto o céu de negro e cubro-o com uma veste de luto.»

O servo do Senhor: terceiro poema

⁴O Senhor Deus ensinou-me o que devo dizer, para saber dar uma palavra de alento aos desanimados. Cada manhã ele me faz estar atento para que eu aprenda como bom discípulo.

⁵O Senhor ensinou-me a escutar e eu não resisti nem recuei.

⁶Apresentei as costas aos que me batiam, e a face aos que me arrancavam a barba. Não escondi o rosto dos que me ultrajavam e cuspiam.

⁷O Senhor Deus ajuda-me e por isso eu não sentia os ultrajes, o meu rosto era resistente como uma pedra e sabia que não ficaria envergonhado.

⁸Aquele que me defende está ao meu lado; quem se atreverá a levantar contra mim um processo? Compareçamos juntos diante do juiz! Apresente-se quem quiser ser meu adversário!

⁹Na verdade, se o Senhor Deus me ajudar, quem poderá condenar-me? Todos os meus adversários acabarão como roupa velha roída pela traça.

Obediência ao servo do Senhor

¹⁰Se alguém entre vós reconhece a autoridade do Senhor, esteja atento à palavra do seu servo! Mesmo que caminhe pelas trevas, sem um raio de luz, deposite a sua confiança no Senhor e apoie-se no seu Deus.

¹¹Mas quanto a vós, que ateais o fogo, que vos armais de setas inflamadas, caireis nas chamas do vosso próprio fogo, apanhados pelas vossas setas incendiadas. É assim que a mão do Senhor vos há de tratar e haveis de jazer nos vossos tormentos.

ISAÍAS 51

Salvação sem fim

¹Ouçam, todos os que procuram a justiça, e que buscam o Senhor. Contemplem o rochedo do qual foram talhados, a pedreira de onde foram tirados:

²olhem para Abraão, vosso pai, e para Sara que vos deu à luz. Quando o chamei, não tinha filhos, mas abençoei-o e dei-lhe descendência numerosa.

³O Senhor vai reconfortar Sião por todas as suas ruínas. Converterá este deserto num jardim de maravilhas, este lugar árido em paraíso do Senhor; ali haverá alegria e regozijo, cânticos de louvor e muita música.

⁴Presta-me atenção, ó meu povo, escuta-me atentamente, minha nação. Sou eu, o Senhor, que estabeleço a lei, e o direito que eu determino será a luz dos povos.

⁵A minha vitória está muito próxima, a minha salvação está mesmo a chegar. Com a força dos meus braços governarei os povos; as nações longínquas põem a sua esperança em mim, e depositam a sua confiança no meu poder.

⁶Levantem os olhos para o céu, observem em baixo a terra; o céu dissipar-se-á como fumo, e a terra gastar-se-á como a roupa. Os seus habitantes cairão como mosquitos, mas a minha libertação será para sempre, a vitória que vou conseguir não terá fim.

⁷Ouve-me, ó povo que sabes o que é justo, tu que tens a minha lei no coração! Não tenham medo dos insultos dos homens, não se deixem abater pelos seus ultrajes,

⁸porque eles hão de ser destruídos como a traça faz à roupa, como os vermes fazem à lã. Mas a minha vitória será para sempre e a minha libertação nunca mais terá fim.

Desperta, Senhor!

⁹Desperta! Desperta, Senhor, e mostra novamente o teu poder! Levanta-te como dantes, nas gerações passadas! Não foste tu que esmagaste o monstro Raab, que trespassaste o dragão dos mares?

¹⁰Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande oceano? Não traçaste um caminho nas profundezas do mar, para dar passagem aos que tu libertaste?

¹¹Aqueles que o Senhor libertou voltarão, e entrarão em Sião com cânticos. Uma alegria eterna iluminará o seu rosto, um regozijo transbordante os inundará; as penas e aflições desaparecerão.

¹²Sou eu, e só eu aquele que vos reconforta. Quem és tu para teres medo dum simples mortal, dum homem que acabará como a erva?

¹³Esqueces o Senhor, que te criou, que estendeu os céus e alicerçou a terra. Todos os dias tremes de medo, diante da fúria do opressor, como se ele tivesse capacidade para te destruir. Mas onde é que está a fúria do opressor?

¹⁴Em breve o prisioneiro será libertado; não morrerá no cárcere, nem lhe faltará o pão.

¹⁵Eu, o Senhor, é que sou o teu Deus; agito o mar e as suas ondas rugem. O meu nome é Senhor do Universo.

¹⁶Confiei-te a minha mensagem, guardei-te na palma da minha mão; estendo novamente os céus e alicerço a terra, e digo a Sião: «Tu és o meu povo!»

Desperta, Jerusalém!

¹⁷Desperta! Desperta, Jerusalém e levanta-te! Já bebeste da mão do Senhor a taça da sua ira; bebeste dela até à última gota, a ponto de ficares atordoada.

¹⁸De todos os filhos que deste à luz, não há nenhum que te guie, de todos os filhos que criaste, nenhum que te segure pela mão.

¹⁹Desses dois males que caíram sobre ti, quem é que se compadece de ti? Da ruína e destruição, fome e guerra, quem é que te consolará?

²⁰Os teus filhos jazem desfalecidos, em todos os cantos das ruas, como antílopes caídos na rede, apanhados pela cólera do Senhor, pela ameaça do teu Deus.

²¹Por isso, escuta-me com atenção, ó Jerusalém desgraçada, tu que estás bêbada, sem ser de vinho!

²²Eis o que o Senhor teu Deus, que toma a defesa do seu povo, te diz: «Vou retirar da tua mão a taça que atordoa, a taça da minha cólera; nunca mais tornarás a beber dela.

²³Vou pô-la na mão dos teus verdugos, daqueles que te diziam:

“Inclina-te, para passarmos por cima de ti!” E tiveste de baixar os teus ombros como se fosses terra e calçada da rua, para passarem por cima de ti.»

ISAÍAS 52

Desperta, Sião!

¹Desperta! Desperta, Sião! Enche-te de força! Jerusalém, cidade santa, veste os teus trajes de gala, porque os pagãos, os impuros, não voltarão a entrar dentro de ti.

²Sacode o pó e põe-te de pé, Jerusalém cativa; desata as cadeias do teu pescoço, Sião prisioneira.

³O Senhor vai declarar o seguinte: «Fostes vendidos como escravos, sem qualquer indemnização. Também sereis libertos sem nada pagar.»

⁴E o Senhor Deus acrescenta: «No princípio, o meu povo foi refugiar-se no Egito. Mais tarde, os assírios oprimiram-no.

⁵Perante esta situação o que é que eu devo fazer? O meu povo foi feito prisioneiro, sem qualquer indemnização. Os seus opressores lançam gritos de triunfo e todos os dias ultrajam o meu nome.

⁶Por isso, muito brevemente, o meu povo vai ficar a saber quem é que eu sou. Vai compreender que digo a verdade quando afirmo: Aqui estou!»

O mensageiro da paz

⁷Como são formosos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa nova, que anuncia a salvação, que diz a Sião: «O teu Deus reina!»

⁸Ouve! Todas as tuas sentinelas gritam de alegria porque veem com os seus próprios olhos o regresso do Senhor a Sião.

⁹Ruínas de Jerusalém, rompam em gritos de alegria, porque o Senhor consola o seu povo com a libertação de Jerusalém.

¹⁰Aos olhos de todas as nações, o Senhor mostra a força do seu braço poderoso, e até aos confins da terra há de ver-se a vitória que o nosso Deus nos dá.

Deixem a Babilónia!

¹¹Fora! Fora! Saiam daí! Não toqueis em nada de impuro. Saiam dela, purifiquem-se, todos os que transportam os objetos do Senhor!

¹²Desta vez, não devem partir com precipitação, nem retirar-se como fugitivos, porque à vossa frente caminha o Senhor, e à vossa retaguarda, o Deus de Israel.

O servo do Senhor: quarto poema

¹³Eis que o meu servo prosperará, será engrandecido e receberá as maiores honras.

¹⁴Assim como muitos se espantaram diante dele, de tal modo estava desfigurado que nem tinha aspeto humano.

¹⁵Da mesma forma fará com que muitos estrangeiros fiquem agora admirados. Os reis ficarão de boca aberta, pois verão coisas que jamais lhes foram contadas e observarão coisas que não conseguem compreender.

ISAÍAS 53

¹Quem acreditou naquilo que ouvimos? A quem foi revelada a intervenção do Senhor?

²O servo cresceu diante do Senhor como um simples rebento, ou raiz em terra árida sem aparências nem beleza para poder dar nas vistas. O seu aspeto não tinha qualquer atractivo.

³Era desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio de dores e habituado ao sofrimento, e para o qual se evita olhar. Era desprezado e tratado sem nenhuma consideração.

⁴Na verdade ele suportava os nossos sofrimentos e carregava as dores, que nos eram devidas. E nós pensávamos que Deus é que assim o castigava e humilhava duramente.

⁵Mas ele foi trespassado por causa das nossas faltas, aniquilado por causa das nossas culpas. O castigo que nos devia redimir caiu sobre ele; ele recebeu os golpes e nós fomos poupados.

⁶Todos nós vagueávamos como rebanho perdido, cada qual seguindo o seu caminho; mas o Senhor carregou sobre ele as consequências de todas as nossas faltas.

⁷Foi vexado e humilhado, mas a sua boca não se abriu para protestar; como um cordeiro que é levado ao matadouro ou como uma ovelha emudecida nas mãos do tosquiador, a sua boca não se abriu para protestar.

⁸Levaram-no à força e sem resistência nem defesa; quem é que se preocupou com a sua sorte? De facto, foi suprimido da terra dos vivos, mas por causa dos pecados do meu povo é que ele foi maltratado.

⁹Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios e um túmulo entre os malfeitores, embora não tenha cometido qualquer crime, nem praticado qualquer fraude.

¹⁰Mas o Senhor quis esmagá-lo com o sofrimento, para que a sua vida fosse uma oferta de expiação. Mas o servo verá a sua descendência e viverá por muito tempo, e o desígnio do Senhor realizar-se-á por meio dele.

¹¹Por causa do sofrimento da sua vida verá a recompensa, e ficará satisfeito com a experiência que teve. «O meu servo, que é justo, fará com que muitos se tornem justos diante de mim, pois ele mesmo carregou com os crimes deles.

¹²Por isso, receberá a sua parte entre os grandes e repartirá os despojos com os mais poderosos, já que expôs a sua vida à morte e foi contado entre os malfeitores, ele que carregou com o pecado de muitos e intercedeu pelos pecadores.»

ISAÍAS 54

O Senhor desposa novamente Jerusalém

¹Jerusalém! Alegra-te, tu que parecias estéril e sem filhos, entoa cânticos de alegria, tu que não tiveste as dores de parto. Tu, mulher abandonada, terás mais filhos que a casada. É o Senhor quem o diz!

²Aumenta o espaço em que vives, acrescentando mais panos à tua tenda e não olhes a despesas. Alarga as cordas da tua tenda e fixa bem as estacas,

³porque vais aumentar por todos os lados. Os teus filhos vão dominar as nações vizinhas e as tuas cidades desertas vão ser povoadas.

⁴Não tenhas medo porque não voltarás a ser humilhada. Não tenhas vergonha porque não voltarás a ser desonrada. Esquecerás a humilhação que recebeste na juventude e nunca mais recordarás a afronta da tua viuvez.

⁵Vais ter por esposo aquele que te criou, cujo nome é o Senhor do Universo. O teu redentor é o Santo de Israel, chama-se o Deus de toda a terra.

⁶Eras como uma mulher abandonada e abatida, mas o Senhor volta a chamar-te. É ele que o afirma! Como é que se pode abandonar a esposa com quem se vive desde a juventude?

⁷Por muito pouco tempo te abandonei, mas vou unir-te a mim com imenso carinho.

⁸Num acesso de ira e por um instante, desviei de ti o meu olhar, mas quero amar-te com amor eterno. Quem o diz é o Senhor, o teu redentor.

⁹Vou agir como no tempo de Noé: prometi então que as águas do dilúvio nunca mais haviam de cobrir a terra; também agora te prometo nunca mais me irritar contra ti e nunca mais te ameaçar.

¹⁰Ainda que os montes sejam abalados e tremam as colinas, o meu amor por ti nunca mais será abalado e a minha aliança de paz nunca mais vacilará. Quem o diz é o Senhor, que te ama.

A Jerusalém dos tempos futuros

¹¹Infeliz Jerusalém, sacudida pela tempestade, sem ninguém para te reconfortar! Eu mesmo te vou reconstruir de pedras trabalhadas, colocar as tuas fundações sobre safiras,

¹²estabelecer-te ameias de rubis e portas de esmeralda; as tuas muralhas serão de pedras preciosas.

¹³Todos os teus habitantes serão discípulos do Senhor, e viverão em paz total.

¹⁴Serás fundada sobre a justiça. Livre de qualquer opressão e de qualquer terror, nada terás a temer, nenhum mal poderá apanhar-te.

¹⁵Se alguém te atacar, não sou eu que o faço; mas quem te atacar, cairá diante de ti.

¹⁶Quem cria o ferreiro, que sopra nas brasas do fogo, e produz toda a espécie de armas, sou eu. Mas sou eu também que crio o exterminador para arrasar.

¹⁷Armas fabricadas para te fazer mal não resultarão, e se alguém te quiser acusar em tribunal, serás tu que o farás condenar. Esta é a herança

dos servos do Senhor, estes os direitos que eu lhes prometo. Sou eu, o Senhor, quem o declara!

ISAÍAS 55

A aliança do Senhor

¹Atenção! Todos quantos têm sede venham beber desta água! Mesmo se não tiverem dinheiro, venham comprar trigo para comer, sem nada pagar! Levem vinho e leite, que é de graça!

²Por que gastam o vosso dinheiro naquilo que não alimenta, e se cansam a trabalhar sem tirar proveito? Mas se me escutarem, hão de comer do melhor e saborear a comida mais deliciosa.

³Prestem-me atenção e venham até mim; escutem-me e viverão! Farei convosco a aliança para sempre garantindo os favores que prometi firmemente a David.

⁴Fiz dele testemunho do meu poder para os povos, um chefe e um legislador para as nações.

⁵Pois agora, serás tu, Israel, a chamar povos estrangeiros, gentes que te não conheciam e que virão a ti. Virão por causa do Senhor, teu Deus, porque o Santo de Israel te encheu de honra.

A palavra do Senhor

⁶Procurem o Senhor, uma vez que o podem encontrar; invoquem-no uma vez que está perto de vós.

⁷Que o ímpio deixe as suas maldades e o homem mau os seus planos desonestos! Que voltem para o Senhor, pois tem piedade deles! Voltem para o nosso Deus, pois ele perdoa generosamente!

⁸Realmente, o Senhor declara: «Os meus planos não são os vossos planos, os vossos caminhos não são os meus caminhos.

⁹Quanto o céu está acima da terra, os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos e os meus planos acima dos vossos planos.

¹⁰A chuva e a neve caem do céu, e não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem tornado fértil e sem fazerem germinar as sementes. Assim a terra produz grão para semear e pão para comer.

¹¹O mesmo acontece com a palavra que sai da minha boca: não voltará para mim sem ter produzido o seu efeito, sem ter realizado a minha vontade, sem ter atingido os meus propósitos.»

Saída da Babilónia

¹²Haveis de sair de lá com alegria e sereis conduzidos a casa com segurança. Montes e colinas desatarão a cantar diante de vós, e todas as árvores do campo hão de aplaudir.

¹³Em vez do matagal de espinhos, crescerá o cipreste, em vez das urtigas, crescerá a murta. Para o Senhor será um título de glória, um sinal indestrutível a lembrar para sempre esta maravilha.

ISAÍAS 56

Fim do exclusivismo

¹Eis o que diz o Senhor: «Respeitem o direito e pratiquem a justiça, porque a minha salvação está mesmo a chegar, a minha vitória vai aparecer.

²Feliz o homem que assim procede, e que assim atua com firmeza, que respeita o sábado com dedicação, e se guarda de fazer qualquer espécie de mal.»

³O estrangeiro que se converteu ao Senhor não deve pensar: «O Senhor vai excluir-me do seu povo.» E o eunuco também não deve pensar: «Não passo duma árvore seca.»

⁴Com efeito, o Senhor declara o seguinte: «Se um eunuco respeita os meus sábados, decide fazer o que me agrada e persevera na minha aliança,

⁵dar-lhe-ei no meu templo e na minha cidade um monumento e um nome, bem melhor que filhos e filhas. O seu nome ficará para sempre e nunca mais acabará.

⁶O estrangeiro que se converter, para me servir e amar como Senhor e para ser meu servo, se respeitar os sábados com dedicação e perseverar na minha aliança,

⁷conduzi-lo-ei ao meu monte santo, enchê-lo-ei de alegria na minha casa de oração, aceitarei os seus holocaustos e sacrifícios no meu altar, porque a minha casa será declarada casa de oração para todos os povos.»

⁸O Senhor Deus que reúne os exilados de Israel declara de modo solene: «hei de reunir ainda outros aos que já foram reunidos.»

Chefes indignos de Israel

⁹Feras dos campos e animais da selva, venham todos para o banquete!

¹⁰Estes guardas estão cegos, não vêem nada! São como cães mudos, incapazes de ladrar; deitam-se a rressonar e só gostam de dormir.

¹¹Mas são também cães vorazes e insaciáveis. E são estes os pastores! Gente que nada entende, seguindo, todos até ao último, os seus belos desejos, não pensando senão nos seus próprios interesses.

¹²Dizem para os outros: «Venham! Toca a beber vinho! Vamo-nos embebedar com bebidas fortes! Amanhã será como hoje, pois sobra sempre com abundância!»

ISAÍAS 57

¹E o justo definha, sem que ninguém se interesse, os bons são ceifados, sem que ninguém entenda. Os inocentes são vítimas dos criminosos.

²Mas a paz há de vir e os que seguem por caminhos retos poderão, finalmente, repousar tranquilos.

Idolatria

³Aproximem-se também, ó filhos da feitiçaria, raça adúltera e prostituída.

⁴De quem querem escarnecer? A quem querem fazer caretas com a boca e com a língua? Porventura não são filhos rebeldes, raça de mentirosos?

⁵Excitais os vossos desejos junto das grandes árvores, debaixo de qualquer árvore frondosa. Sacrificais crianças no leito das torrentes e nas cavernas dos rochedos.

⁶As pedras polidas da torrente são a tua herança e o teu quinhão sagrado, ó Israel. Foi a eles que ofereceste as tuas ofertas de vinho, a eles apresentaste as tuas ofertas de cereais. Poderei eu, o Senhor, estar contente com tudo isto?

⁷Sobre um monte alto e sobranceiro preparavas o teu leito, e subias até lá para ofereceres sacrifícios.

⁸Por trás das ombreiras da porta colocavas os teus feitiços. Sem fazeres caso de mim, despias-te e arranjavas um leito confortável. Vendias-te aos teus amantes, gostavas de te deitar com eles, contemplando o ídolo obsceno.

⁹Corrias para o deus Moloc com unguentos e perfumes; enviaste mensageiros até terras longínquas, desceste até ao abismo dos mortos.

¹⁰Cansaste-te de tanto caminhar, mas não disseste: «Basta!» Encontravas novas forças e não desfalecias.

¹¹Quem te metia tanto medo que te levasse a enganar-me, a não te lembrares de mim nem a prestares-me atenção? Não é verdade que estive calado durante muito tempo? Por isso, é que não me respeitavas.

¹²Mas vou demonstrar que a tua justiça era falsa e que as tuas ações de nada te valem.

¹³Quando gritares por socorro, vê se a coleção dos teus ídolos te pode salvar! A todos eles os levará o vento e um sopro os arrebatará. Mas os que confiarem em mim receberão o país como herança, e possuirão a minha montanha santa.

Deus reconforta o seu povo

¹⁴O Senhor diz: «Abram o caminho, aplanem-no tirem todos os obstáculos de diante do meu povo.»

¹⁵Isto afirma aquele que é alto e excelso, cuja morada é eterna e cujo nome é santo: «Habito num lugar alto e santo, mas estou com as pessoas

acabrunhadas e humilhadas, para dar vida aos humildes, para fortificar o coração dos acabrunhados.

¹⁶Não quero estar para sempre a acusar, nem a ficar eternamente irado porque, de contrário, destruiria o sopro de vida de todos quantos criei.

¹⁷A maldade de Israel fez com que eu me irritasse; na minha irritação castiguei-o e não o queria mais ver. Ele afastou-se para seguir o seu caminho preferido.

¹⁸Conheço bem os seus caminhos; mas hei de curá-lo, guiá-lo e reconfortá-lo.»
Aos que estão de luto

¹⁹porei nos seus lábios este cântico: «Paz! Paz, para os de longe e para os de perto!» O Senhor afirma-o: «hei de curar verdadeiramente o meu povo.»

²⁰Mas os maus são como um mar encapelado, que não se pode acalmar, as suas ondas remexem lodo e lama.

²¹«Para os maus não haverá prosperidade»,
— declara o meu Deus.

ISAÍAS 58

O jejum que agrada a Deus

¹Grita em alta voz, sem te cansares; que a tua voz seja forte como o som da trombeta. Denuncia ao meu povo as suas maldades, aos descendentes de Jacob os seus pecados.

²Procuram por mim dia após dia, e mostram desejo em conhecer os meus caminhos. Até parecem uma nação que pratica a justiça, e que não abandonou os mandamentos do seu Deus. Vêm pedir-me a sentença justa e sentem-se contentes por estarem próximos de Deus.

³Dizem-me: «Para quê jejuar, se tu não fazes caso? Para quê mortificar-nos, se não prestas atenção?» Mas no dia do vosso jejum, buscais os vossos interesses, e oprimis todos os vossos empregados.

⁴Jejuais entre rixas e contendas, dando bofetadas impiedosas. Não devem jejuar como têm feito até agora, se querem que a vossa voz seja ouvida nos céus.

⁵Será esse o jejum que agrada ao Senhor? Será assim que o homem se mortifica verdadeiramente? Curvar a cabeça como um junco, vestir-se de luto e deitar-se sobre o pó: é para isso que proclamais um jejum, um dia agradável ao Senhor?

⁶O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que transportam, dar a liberdade aos oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão,

⁷repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos pobres sem casa, vestir os que vires sem roupas, e não voltar as costas ao teu irmão.

⁸Então surgirá para ti a alvorada dum dia novo, e ficarás curado rapidamente das tuas feridas. O triunfo caminhará na tua frente e a glória do Senhor atrás de ti.

⁹Então chamarás pelo Senhor e ele te responderá, pedirás ajuda e ele te dirá: «Aqui estou!» Se retirares da tua vida toda a opressão, o gesto ameaçador e o falar ofensivo,

¹⁰se repartires o teu pão com o esfomeado, e matares a fome ao pobre, então na escuridão em que vives brilhará a luz, a tua obscuridade transformar-se-á em meio-dia.

¹¹O Senhor será sempre o teu guia, até em pleno deserto saciará a tua fome e dará vigor ao teu corpo. Serás como um jardim regado! Como uma fonte abundante, cujas águas nunca secam.

¹²Reconstruirás as velhas ruínas, levantá-las-ás sobre as antigas fundações. Vão chamar-te «Reparador das brechas e restaurador de ruas destruídas.»

O sábado que agrada a Deus

¹³«Se evitares trabalhar ao sábado, não te ocupando dos teus negócios no meu dia santo, se chamares ao sábado a tua delícia, consagrando-o à glória

do Senhor; se o honrares abstendo-te de viagens e de negociares o que te interessa com muito palavreado,

¹⁴então encontrarás no Senhor as tuas delícias. Farei com que caminhes em triunfo sobre as alturas da terra, e te alimentes na herança de Jacob, teu antepassado. Fui eu, o Senhor, que o prometi.»

ISAÍAS 59

O pecado, obstáculo à salvação

¹Não pensem que o braço do Senhor é muito curto para vos salvar, e que o seu ouvido é surdo para vos escutar!

²São as vossas faltas que cavam um abismo entre vós e o vosso Deus; são os vossos pecados que o levam a desviar o olhar, para não atender os vossos pedidos.

³Porque as vossas mãos estão manchadas de sangue, os vossos dedos, de maldades, os vosso lábios proferem mentiras, e as vossas línguas, calúnias.

⁴Não há quem proclame a justiça, quem se apresente em tribunal com a verdade. As suas provas assentam na confusão, e os seus argumentos na falsidade. O que neles se gera é o crime e dão à luz a maldade.

⁵Tecem teias de aranha e chocam ovos de serpente. Quem comer desses ovos, morre; quando se lhes quebra a casca, saem víboras.

⁶As teias que eles tecem não prestam para fazer roupa; ninguém se pode cobrir com semelhantes produtos. O que produzem são obras de maldade, o produto das suas mãos é a violência.

⁷Correm velozes para o mal, não perdem tempo, quando se trata de matar um inocente; os seus planos são só para fazer o mal aos outros, por onde passam fica a violência e o desastre.

⁸Não conhecem o caminho da paz, por onde andam, calcam o direito aos pés. Escolheram para si caminhos tortuosos e quem os seguir nunca há de conhecer a paz.

Confissão do pecado

⁹É por isso que o julgamento de Deus anda longe e a salvação não chega até nós. Esperávamos ver a luz e só há trevas, a claridade do dia, e caminhamos às escuras.

¹⁰Caminhamos às apalpadelas como os cegos diante dum muro, andamos à deriva como os que não veem. Ao meio-dia, tropeçamos como durante a noite escura, estamos cheios de saúde e somos como os mortos.

¹¹Todos grunhimos como ursos, e gememos como pombas. Esperamos pelo julgamento e não aparece, pela salvação e esta continua longe de nós.

¹²Realmente, Senhor, os nossos crimes para contigo são muitos, os nossos pecados são os nossos acusadores; de facto, os nossos crimes acompanham-nos e conhecemos bem as nossas culpas:

¹³revoltámo-nos e negámos o Senhor; voltámos as costas contra o nosso Deus; quando falamos é de opressão e revolta; tudo quanto pensamos e imaginamos não passa de mentira.

¹⁴Assim se compreende que o julgamento se afaste e que a justiça esteja distante. A verdade tropeça na nossa cidade, a honestidade não entra nela.

¹⁵Desapareceu a lealdade do meio de nós, e quem se afasta do mal é espoliado.

A intervenção do Senhor

O Senhor observou tudo quanto se passava e ficou desgostoso ao ver que só havia injustiça.

¹⁶Pôde verificar que ninguém reagia e estranhou que ninguém interviesse. E interveio ele mesmo com o seu poder, com a força que lhe vem da sua justiça.

¹⁷Armou-se da justiça como duma couraça e da vitória como dum capacete. A vingança é a sua veste de guerreiro e a indignação, o manto que leva para o combate.

¹⁸Vai dar a cada um o que merece: o furor para os adversários, a represália para os inimigos, atingindo mesmo os que estão longe.

¹⁹Então os do Oriente hão de temer o Senhor, e os do Ocidente respeitar a sua glória. A sua vinda será como torrente impetuosa impelida pelo sopro do Senhor.

²⁰Então virá um libertador para Sião e para os que se afastam do crime, em Jacob. É ele mesmo quem o declara!

²¹E declara ainda mais: «É esta a minha aliança para com eles: o meu espírito que repousa sobre ti, as minhas palavras que coloquei na tua boca, não se afastarão da tua boca, nem da boca dos teus filhos, nem da boca dos teus netos. Sou eu, o Senhor, que o afirmo, desde agora e para sempre.»

ISAÍAS 60

A luz da nova Jerusalém

¹Levanta-te e brilha, Jerusalém, porque a tua luz está a chegar! A glória do Senhor ilumina-te como sol nascente.

²As trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas a ti, o Senhor ilumina-te como sol nascente! A sua glória vai aparecer sobre ti!

³Então as nações encaminhar-se-ão para a tua luz, e os reis serão atraídos para o esplendor da tua aurora.

⁴Olha com atenção à tua volta, e vê como todos eles se reuniram e veem a ti. Os teus filhos vêm de longe e as tuas filhas são trazidas aos ombros.

⁵Ao veres isto, ficarás radiante de felicidade; o teu coração, emocionado, encher-se-á de alegria, ao ver que as riquezas do mar são despejadas junto de ti e os tesouros das nações te são entregues.

⁶Serás inundada por uma multidão de camelos, caravanas de Madiã e de Efá. De Sabá, virão todos, trazendo ouro e incenso, enquanto proclamam os louvores do Senhor.

⁷Os rebanhos da região de Qedar vão-te ser entregues, os carneiros de Nebaiot estarão ao teu serviço. Serão apresentados no meu altar como vítimas agradáveis, e farei resplandecer a glória do meu templo.

⁸Quem é toda esta gente? Parecem-se a uma nuvem que corre, ou a uma multidão de pombos que voltam ao pombal.

⁹São navios que navegam para aqui, aparecendo em primeiro lugar os grandes navios de Társis. Trazem os teus filhos que vêm de longe e com eles a sua prata e o seu ouro. Vêm glorificar o Senhor, o teu Deus, o Santo de Israel, que assim te enche de honra.

¹⁰Os estrangeiros reconstruirão as tuas muralhas, e os seus reis estarão ao teu serviço; se eu, o Senhor, te feri na minha indignação, agora quero mostrar-te o meu amor e boa vontade.

¹¹As tuas portas ficarão sempre abertas; não serão fechadas nem de dia nem de noite, para te trazerem as riquezas das nações, e os seus reis com a sua comitiva.

¹²Qualquer povo ou rei que não te servir será destruído. Esses povos serão totalmente arrasados.

¹³O melhor das florestas do Líbano será para ti, madeiras de cipreste, de pinho e de buxo, para ornarem o meu santo templo. E assim vou mostrar o esplendor do trono em que me sento.

¹⁴Aqueles que te oprimiam virão a ti de cabeça baixa; os que te desprezavam vão prostrar-se a teus pés. E tu serás chamada «a cidade do Senhor», «a Sião do Santo de Israel».

¹⁵Tu eras uma cidade abandonada e desprezada que ninguém ia visitar. Mas agora farei de ti um motivo de orgulho e alegria para toda a Humanidade futura.

¹⁶As nações e os seus reis serão as tuas amas de leite, e então saberás que sou eu, o Senhor, que te salva, que o teu Redentor é o Poderoso de Jacob.

¹⁷Em vez do bronze, vou trazer-te ouro, prata, em vez do ferro, bronze, em vez da madeira, ferro, em vez das pedras. Como inspetor vou dar-te a paz e como governador, a justiça.

¹⁸Não se ouvirá mais falar de violência na tua terra, nem de ruína e destruição dentro das tuas fronteiras. Vais poder chamar às tuas muralhas «salvação» e às tuas portas «louvor».

¹⁹Já não será o Sol que te iluminará durante o dia, nem a Lua, durante a noite. O Senhor, teu Deus, será a tua luz, o teu esplendor, para sempre.

²⁰Não mais se porá o teu Sol e a tua Lua não mais se esconderá, porque o Senhor será a tua luz para sempre. E então será o fim do teu luto.

²¹Todos os teus habitantes formarão um povo de justos, e hão de possuir esta terra para sempre. Serão como uma árvore que eu plantei, a obra das minhas mãos, para manifestarem a minha glória.

²²A família mais pequena terá mil pessoas, a mais modesta será como uma nação poderosa. Eu sou o Senhor e em breve farei com que tudo isto aconteça.

ISAÍAS 61

Missão do profeta

¹O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me consagrou para levar a boa nova aos pobres, para curar os desesperados, para proclamar a libertação aos exilados e aos prisioneiros a liberdade;

²para anunciar o ano da graça do Senhor e o dia em que o nosso Deus se vai vingar dos inimigos; para consolar os que estão de luto;

³para colocar na cabeça dos enlutados de Sião uma coroa em vez da cinza, um perfume de felicidade em vez da cara triste, um vestido de festa em vez do rosto abatido. Então serão chamados: «Terebintos do Deus Justo, jardim plantado para a glória do Senhor».

⁴Reconstruirão o que há muito estava em ruínas, levantarão as casas em escombros, restaurarão as cidades arrasadas por muitas gerações.

⁵Os estrangeiros ficarão lá a apascentar os vossos rebanhos, gente de fora cultivará os vossos campos e vinhas.

⁶Sereis chamados «sacerdotes do Senhor», e proclamados «servos do nosso Deus». Haveis de comer da fortuna das nações e substituí-las na sua glória.

⁷Em vez da dupla desonra, que padeceste e das injúrias que, contentes, os inimigos vos prepararam, ireis receber também a dobrar a riqueza das terras dos vossos inimigos, e haveis de viver sempre com alegria.

⁸Eu, o Senhor, amo o que é reto, mas odeio o roubo e o crime. Por isso, vou recompensá-los de modo fiel e farei com eles uma aliança para sempre.

⁹Os seus descendentes serão conhecidos em toda a parte e entre todas as nações; os que os viram reconhecerão que sois a raça que o Senhor abençoou.

Cântico de reconhecimento

¹⁰Rejubilo de alegria no Senhor e exulto de contentamento no meu Deus, porque a sua salvação cobre-me como um vestido de festa e a sua vitória, como um manto de triunfo. Sou como um noivo com o traje solene de casamento como uma noiva enfeitada com as suas joias.

¹¹Na verdade, assim como a terra faz nascer os rebentos, ou como um jardim faz brotar as sementes, assim o Senhor Deus faz germinar a salvação e o louvor diante de todas as nações.

ISAÍAS 62

A nova Jerusalém

¹Pelo amor que tenho a Sião não me calarei, pelo amor de Jerusalém não descansarei, até que apareça a aurora da sua justiça e a sua salvação brilhe como uma chama.

²As nações hão de ver a tua justiça, todos os reis contemplarão a tua glória; hão de chamar-te um nome novo que o próprio Senhor escolheu.

³Serás como uma coroa brilhante na mão do Senhor, como um diadema real na palma do teu Deus.

⁴Não mais serás chamada «cidade abandonada», nem a tua terra será «terra devastada». Antes serás chamada «preferida do Senhor», e à tua terra

chamarão «a bem casada». Na verdade, terás a preferência do Senhor e a tua terra terá um esposo.

⁵Assim como um rapaz se casa com uma jovem, também aquele que te reconstrói se casa contigo. Assim como a noiva é a alegria do noivo, também tu serás a alegria do teu Deus.

⁶Sobre as tuas muralhas, Jerusalém, coloquei sentinelas. Elas nunca se poderão calar, nem de dia nem de noite. «Os que se lembram do Senhor não se deem descanso

⁷e não permitam que ele descanse até que dê a Jerusalém estabilidade e faça dela a admiração da terra.»

⁸O Senhor fez este juramento ao meu povo, garantindo pelo poder da sua mão direita e do seu braço: «Nunca mais deixarei que o teu trigo sirva de alimento para os teus inimigos, e que o teu vinho novo, que tanto te custou a cultivar, sirva de bebida aos estrangeiros.

⁹Os que hão de comer o trigo, louvando o Senhor, são os que o ceifarem; os que hão de beber o vinho no meu santo templo, são os que o vindimarem.»

¹⁰Saiam! Saiam depressa pelas portas! Preparem o caminho para o povo, aplanem, aplanem a calçada e limpem-na das pedras, levantem um sinal para que os povos vejam.

¹¹O Senhor faz ouvir as suas ordens em toda a terra. Digam, pois, ao povo de Sião: «Vem aí o teu salvador; traz consigo, o prémio da sua vitória e a recompensa o acompanha.»

¹²Esses serão chamados «povo santo», «resgatados pelo Senhor». E tu serás chamada «a desejada», «cidade não abandonada».

ISAÍAS 63

O vingador terrível

¹Quem é este que vem de Bosra, capital de Edom, com as roupas tingidas de vermelho? Quem é este tão ricamente vestido e que avança cheio de força?

— Sou eu! Aquele que pronuncia a sentença justa e tem todo o poder para salvar.

²— Mas por que é que as tuas roupas estão vermelhas e parecem as dos que pisam uvas no lagar?

³— Trabalhei sozinho no lagar, sem que nenhum outro povo me viesse ajudar. Pisei os povos na minha cólera, esmaguei-os no meu furor. O seu sangue salpicou as minhas roupas e fiquei todo manchado.

⁴Porque este é o dia em que decidi vingar-me; chegou o tempo do resgate.

⁵Procurei, mas não vi ninguém para me ajudar. Fiquei admirado por ninguém me apoiar. Então eu mesmo pus mãos à obra e a minha indignação foi o meu apoio.

⁶Esmaguei os povos na minha ira, embriaguei-os na minha indignação e fiz correr o seu sangue pela terra.

Meditação da história da salvação

⁷Vou recordar as misericórdias do Senhor e os motivos para o louvar: tudo quanto fez por nós o Senhor, toda a sua bondade para com o povo de Israel; tudo quanto lhes retribuiu com amor, e com a sua imensa bondade.

⁸Ele disse de Israel: «Estes são o meu povo, os filhos que não me hão de atraiçoar!» E foi para eles o seu salvador.

⁹Em todas as suas amarguras, não foi um mensageiro nem um enviado, mas foi ele mesmo que os salvou; foi ele que os resgatou com o seu amor e a sua clemência; foi ele que se encarregou deles e os transportou durante toda a sua história passada.

¹⁰Mas eles revoltaram-se e ofenderam o santo Espírito de Deus. E então tornou-se inimigo deles e pôs-se a combatê-los.

¹¹O povo recordou-se da história antiga nos tempos de Moisés: «Onde está aquele que tirou este povo do mar, tanto os pastores como o seu rebanho? Onde está aquele que pôs o seu santo espírito no meio do seu povo?

¹²Era ele que avançava à direita de Moisés com o glorioso poder do seu braço. Dividiu o mar diante deles, conquistando para si um título eterno de glória.

¹³Foi ele que os encaminhou pelo fundo do mar, como um cavalo pela planície, sem nunca os deixar tropeçar.

¹⁴Mais pareciam um rebanho de gado a descer por entre desfiladeiros, conduzidos ao lugar de repouso pelo Espírito do Senhor.» Foi assim, Senhor, que conduziste o teu povo, conquistando para ti um nome glorioso.

Oração de súplica

¹⁵Desde a tua morada santa e esplêndida nos céus, repara bem e vê! Onde está o teu zelo e a tua valentia? Onde estão os teus sentimentos de ternura? Já se esgotou a tua misericórdia para comigo?

¹⁶Mas tu és o nosso pai. Abraão, nosso antepassado, não nos conheceu e Israel não se importou connosco; só tu, Senhor, és o nosso pai, e o teu nome, desde sempre, é «nosso Libertador».

¹⁷Por que nos deixas extraviar dos teus caminhos, e que o nosso coração se endureça para não te respeitar? Volta, por amor de nós, teus servos, as tribos da tua herança.

¹⁸Por pouco tempo o teu povo santo tomou posse do país; os inimigos espezinharam o teu santo templo.

¹⁹Desde há muito que não governas sobre nós, nem somos chamados pelo teu nome! Quem dera que rasgasses os céus e descesses! Diante de ti as montanhas haviam de estremecer!

ISAÍAS 64

¹Serias como um fogo que abrasa a lenha seca, ou que faz ferver a água. Os teus adversários ficariam a saber quem tu és; as nações haviam de tremer diante de ti,

²pelos prodígios inesperados que realizarias. Ao desceres, as montanhas haviam de tremer, diante de ti.

³Nunca alguém ouviu dizer e jamais olho algum pôde ver que algum deus, exceto tu, tenha feito o que tu fazes por quem em ti confia.

⁴Vais ao encontro dos que praticam com alegria o que é justo, e se recordam dos teus caminhos para os seguir. Se tu te irritaste foi por causa dos nossos pecados, mas seremos salvos seguindo os caminhos de outrora.

⁵Somos todos pessoas impuras todas as nossas melhores ações são como um pano manchado de sangue; estamos murchos como as folhas secas e as nossas maldades arrebatam-nos como o vento.

⁶Não há quem te invoque, nem se esforce para procurar apoio em ti, porque desviaste de nós o teu olhar e afastaste-te de nós, devido às nossas iniquidades.

⁷Mas tu, Senhor, é que és o nosso pai. Nós somos o barro e tu és o oleiro; foste tu que nos moldaste a todos.

⁸Não te irrites, Senhor, em demasia, nem lembres para sempre das nossas faltas; olha com atenção que todos nós somos o teu povo.

⁹As tuas cidades santas estão despovoadas, Sião parece um deserto e Jerusalém um lugar devastado.

¹⁰O nosso templo sagrado, que era o nosso orgulho, onde os nossos antepassados celebravam os teus louvores, tornou-se presa das chamas. Este lugar que nós amávamos acima de tudo ficou em completa ruína.

¹¹Diante de tudo isto, Senhor, podes ficar insensível? Vais permanecer calado e humilhar-nos ainda mais?

ISAÍAS 65

O castigo de Deus

¹Eu estava pronto a responder, mas não me consultaram, estava à disposição, mas não me procuraram. A uma nação que não me invocava, eu dizia: «Estou aqui! Estou aqui!»

²Estendi as mãos todos os dias a um povo rebelde, que andava por maus caminhos, seguindo apenas os seus planos pessoais.

³É um povo que me provoca descarada e continuamente: oferecem sacrifícios nos seus jardins e queimam incenso aos ídolos em altares de tijolo;

⁴vão sentar-se nos sepulcros e passar algum tempo nas grutas; comem carne de porco e põem nos seus pratos alimentos impuros.

⁵Dizem a quem deles se aproxima: «Cuidado! Não te aproximes de mim, por causa da minha santidade.» Estas práticas deixam-me a arder em cólera, como fogo que arde continuamente.

⁶Tomei nota, por escrito, de tudo isto e não me calarei; vou obrigá-los a pagar por tudo; vou lançar-lhes com tudo à cara.

⁷Vou tomar em conta conjuntamente as vossas faltas e as faltas dos vossos antepassados. É o Senhor quem o declara! Também eles me ultrajavam nas montanhas e colinas, queimando incenso em honra dos falsos deuses. Hei de juntar o que eles fizeram desde antigamente e lançar-lhes com tudo à cara.

⁸Eis o que diz o Senhor: «Quando se vê que um cacho de uvas tem sumo, não se destrói porque promete bom vinho», assim farei eu também, por causa dos meus fiéis; não quero deitar tudo a perder.

⁹Darei descendentes a Jacob, e de Judá sairá o possuidor das minhas montanhas; aqueles que eu escolhi serão os seus proprietários; os meus fiéis habitarão lá.

¹⁰Para aqueles que de entre o meu povo me procurarem a planície de Saron será pastagem das ovelhas e o vale de Acor logradouro para as vacas.

¹¹Quanto aos que abandonaram o Senhor, e esqueceram a minha montanha santa, que serviram refeições e taças cheias de vinho a Gad e Meni, deuses do destino,

¹²eu é que vos vou dar o destino duma morte sangrenta; hão de ser degolados com os joelhos por terra. Porque eu chamei-vos, mas não me responderam, falei-vos, mas não me ouviram; fizeram o mal que me desagrada e escolheram aquilo de que eu não gosto.

¹³Por isso, assim declara o Senhor Deus: «Enquanto os que me são fiéis hão de comer, vós passareis fome; os que me são fiéis terão o que beber, mas vós morrereis de sede; os que me são fiéis hão de rejubilar, e vós ficareis envergonhados.

¹⁴Os que me são fiéis cantarão cheios de felicidade, enquanto vós haveis de gritar cheios de dor, haveis de vos lamentar de coração destrozado.

¹⁵Para os meus escolhidos, os vossos nomes servirão de maldição:

“Que o Senhor Deus te faça morrer como fulano!” Mas para abençoar os que me são fiéis será invocado um nome bem diferente!

¹⁶Aquele que quiser ser abençoado, neste país, será abençoado em nome do único Deus verdadeiro; aquele que quiser jurar, neste país, jurará pelo nome do único Deus verdadeiro. Na verdade, as angústias do passado serão esquecidas, desaparecerão para longe da minha vista.»

Nova criação

¹⁷«Eu, o Senhor, vou criar um céu novo e uma nova terra, de modo que não pensareis mais no passado, nem vos preocupareis por coisas de outrora.

¹⁸Alegrem-se e rejubilem por aquilo que eu vou criar, pois vou criar uma Jerusalém cheia de entusiasmo e um povo cheio de alegria.

¹⁹Eu mesmo me entusiasmo com esta Jerusalém, e me alegro com este povo; e não se hão de ouvir mais nem choros nem gritos.

²⁰Não haverá ali criança que morra de tenra idade, nem adulto que não chegue à velhice, pois será ainda novo o que morrer aos cem anos, e quem não chegar a esta idade será como um amaldiçoado.

²¹Construirão casas e habitarão nelas, plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

²²Não construirão casas para os outros gozarem delas, nem plantarão vinhas para os outros as aproveitarem. O meu povo viverá longos anos como as árvores e os meus escolhidos hão de gozar dos bens que produzirem.

²³Nunca mais se hão de fatigar em vão, nem hão de gerar filhos para os ver morrer, porque serão a descendência bendita do Senhor, tanto eles como os seus filhos.

²⁴Ainda antes de me chamarem, eu lhes hei de responder, antes de acabarem de falar, eu os hei de ouvir.

²⁵O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão e o boi comerão palha e o alimento da serpente será o pó da terra. Sou eu, o Senhor, quem o afirma! Não se cometerá mais o mal e a destruição em todo o meu monte santo.»

ISAÍAS 66

Culto verdadeiro

¹Eis o que o Senhor declara: «O céu é o meu trono e a terra o estrado dos meus pés. Que género de templo podereis construir-me, ou que lugar para eu repousar?

²Tudo quanto existe é obra das minhas mãos; repito: tudo me pertence. Eu olho com atenção é para o pobre e para o que tem o coração destroçado, pois escutam a minha palavra com todo o respeito.

³Há quem imole um touro, mas é capaz também de matar um homem; há quem sacrifique uma ovelha, mas é capaz também de degolar um cão; há quem apresente uma oferta de farinha, mas é capaz também de apresentar sangue de porco; há quem ofereça o incenso a Deus, mas honra também os falsos deuses. Para os que escolheram seguir tais caminhos e se comprazem em tais abominações,

⁴também eu escolhi entregá-los aos seus caprichos, e fazer vir sobre eles o que eles mesmos temem. Porque eu chamei, mas ninguém respondeu, falei, mas não ouviram. Fizeram o mal que me desagrada e escolheram aquilo de que eu não gosto.»

⁵Ouçam o que diz o Senhor, vós que aceitais a sua palavra com todo o respeito. Há compatriotas vossos que vos detestam e vos excluem por causa da vossa fidelidade ao Senhor. Eles dizem: «Que o Senhor mostre a sua glória, para podermos comprovar a vossa alegria!» Mas eles é que serão humilhados.

⁶Ouçam o barulho que vem da cidade, este ruído que vem do templo! É a voz do Senhor que dá a paga aos seus inimigos conforme aquilo que eles merecem.

⁷Antes das contrações do parto, ela deu à luz, antes que as dores viessem, teve um menino.

⁸Quem alguma vez ouviu tal ou viu coisa semelhante? Porventura um povo nasce num só dia ou uma nação nasce duma só vez? Mas foi este o caso de Sião: mal sentiu as contrações, deu à luz os seus filhos.

⁹E agora pergunta o Senhor, teu Deus: «Se eu conduzo a mulher até ao fim da gravidez, iria impedir que lhe nasça o filho? Se eu preparo o nascimento, será para o tornar impossível?»

¹⁰Vós, que amais Jerusalém, alegrai-vos e rejubilai com ela. Todos quantos têm partilhado com ela do seu luto regozijem-se agora com o seu regozijo.

¹¹E assim podereis amamentar-vos dos seus peitos e saciar-vos dos seus consolos, saboreando a delícia dos seus peitos abundantes.

¹²Eis o que o Senhor afirma: «Vou levar a Jerusalém a paz como um rio abundante e as riquezas das nações como uma torrente que transborda. Sereis amamentados, levados ao colo, e acariciados sobre os joelhos.

¹³Assim como uma mãe consola o seu filho, também eu vos consolarei. E é em Jerusalém que haveis de ser consolados.

¹⁴Ao ver tudo isto o vosso coração ficará cheio de alegria; o vosso corpo retomará vigor como a erva na primavera.» O Senhor mostrará o seu poder aos que lhe são fiéis, mas a sua indignação aos seus inimigos.

¹⁵Eis como o Senhor se vai apresentar: ele vai chegar no meio dum fogo, e os seus carros serão como um furacão. Vem dar a paga com o furor da sua ira e amaldiçoar com a chama do seu fogo.

¹⁶É pelo fogo e pela espada que o Senhor vai julgar toda a Humanidade. E muitos cairão sob os seus golpes.

¹⁷São aqueles que se consagram e se purificam para os seus rituais nos jardins e se colocam atrás daquele que fica ao centro, aqueles que comem carne de porco ou de rato, que são coisas abomináveis. É o Senhor quem o afirma! Todos esses hão de morrer de uma vez por todas.

¹⁸Eu conheço as suas obras e os seus planos!

Reunião de todos os povos

Eu, o Senhor, venho reunir os povos de todas as nações e línguas para contemplarem a minha glória.

¹⁹Colocarei no meio delas um sinal: enviarei os que forem salvos aos povos de Társis, de Pul, da Etiópia e da Líbia, especialistas do arco, de Tubal, da Grécia e das ilhas longínquas, onde nunca se ouviu falar de mim e onde nunca se viu a minha glória. Eles revelarão a minha glória a estas nações.

²⁰E de todos estes países, como se se tratasse duma oferta feita ao Senhor, trarão os vossos irmãos, a cavalo, em carros, em liteiras, em machos e em camelos, até à minha montanha santa, em Jerusalém. É o Senhor que o afirma. Vai ser como quando os israelitas trazem ofertas ao templo do Senhor em vasos sagrados.

²¹E destas nações vou escolher sacerdotes e levitas. É o Senhor quem o afirma!

²²Os vossos descendentes e o vosso nome existirão sempre na minha presença tal como o novo céu e a nova terra que eu vou criar. É o Senhor quem o afirma!

²³Desta maneira, em cada mês e em cada sábado, todos virão inclinar-se diante de mim, diz o Senhor.

²⁴Ao sair, hão de ver os cadáveres dos que se revoltaram contra mim. Os seus vermes não morrem e o fogo que os devora não se apaga. Eles serão um objeto de horror para todos os humanos.

JEREMIAS

JEREMIAS 1

¹Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que viviam em Anatot, no território da tribo de Benjamim.

²Pois o Senhor confiou as suas mensagens a Jeremias no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

³E falou-lhe ainda durante o reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, e até ao fim do décimo primeiro ano do reinado de Sedecias, igualmente filho de Josias, rei de Judá. No quinto mês desse ano os habitantes de Jerusalém foram levados para o exílio.

Vocação de Jeremias

⁴O Senhor dirigiu-me a seguinte mensagem:

⁵«Antes de te ter dado a vida eu já te conhecia; antes de a tua mãe te ter dado à luz, já eu te tinha escolhido, para seres profeta entre os pagãos.»

⁶Eu respondi: «Ah! Senhor, meu Deus, eu não sei falar: sou ainda muito novo!»

⁷Porém o Senhor replicou: «Não digas que ainda és muito novo, mas vai aonde eu te enviar, e fala como eu te mandar.

⁸Não tenhas medo de ninguém; eu estarei ao teu lado para te proteger. Sou eu, que to digo!»

⁹Então o Senhor tocou nos meus lábios com a sua mão e acrescentou: «Ouve, vou pôr as minhas palavras nos teus lábios;

¹⁰a partir de hoje vou dar-te autoridade sobre povos e reinos: terás poder para arrancar e para destronar, para destruir e para arruinar, mas também para plantar e para reconstruir.»

¹¹O Senhor perguntou-me ainda: «Que estás a ver Jeremias?» E eu respondi: «Vejo um ramo de amendoeira.»

¹²«Viste bem — disse-me o Senhor — isso significa que estarei vigilante para que a minha palavra se cumpra.»

¹³E o Senhor perguntou-me de novo: «E que vês agora?» Eu respondi: «Vejo uma panela com água a ferver a deitar fora pelo lado norte.»

¹⁴O Senhor disse em seguida: «Do norte virá a derrota dos habitantes desta terra,

¹⁵porque vou convocar os povos do norte. Os seus reis virão colocar o seu trono diante das portas de Jerusalém, junto das muralhas que a circundam. E o mesmo farão às outras cidades de Judá.

¹⁶Castigarei o meu povo por causa do seu pecado; abandonaram-me e ofereceram sacrifícios a outros deuses, fizeram ídolos e ajoelharam-se diante deles.

¹⁷E tu prepara-te para lhes dizer tudo o que eu te mandar. Não tenhas medo deles senão, não vais ter coragem para os enfrentar.

¹⁸A partir de hoje, te darei poder para lhes resistires serás como uma cidade com mulharas, uma coluna de ferro ou um muro de bronze contra os reis de Judá e os seus conselheiros, os sacerdotes e o povo.

¹⁹Eles combaterão contra ti, mas não te conseguirão vencer porque eu estou contigo para te proteger. Sou eu, o Senhor, que to digo.»

JEREMIAS 2

A infidelidade de Israel

¹O Senhor deu-me esta ordem:

²«Vai comunicar a seguinte mensagem aos habitantes de Jerusalém e diz-lhes da minha parte:

“Eu, o Senhor, lembro-me de como me eras fiel, quando eras jovem; como me amavas quando nos casámos; seguiste-me pelo deserto, por terra que nada produz.

³Israel era consagrado ao Senhor; eras como os primeiros frutos da sua colheita. Sofrimento e desgraça caía sobre os que te molestavam. Sou eu, o Senhor, que to digo.”»

Pecado dos antepassados de Israel

⁴Escutem o que o Senhor tem para vos dizer, ó descendentes de Jacob, ó gente da casa de Israel.

⁵Assim diz o Senhor: «De que me acusaram os vossos pais? Por que se afastaram de mim? Adoraram ídolos falsos e ficaram como eles, coisas sem valor.

⁶Não se dignaram perguntar:

“Onde está o Senhor, que nos tirou do Egito que nos conduziu através do deserto? Onde prevalece aridez e escuridão, onde a vida corre perigo, onde o humano evita passar e onde ninguém quer morar?”

⁷Trouxe-vos para uma terra fértil, a fim de desfrutarem da abundância das colheitas. Mas arruinaram a minha terra; fizeram do país que vos dei uma coisa detestável.

⁸Os sacerdotes não me buscaram; os depositários da minha lei não me conheciam. Os chefes revoltaram-se contra mim; os profetas falavam em nome de Baal, e seguiam cultos e ídolos falsos.

⁹Por isso, vos trago a julgamento, hoje, a vós, amanhã aos vossos descendentes. Sou eu, o Senhor, que o declaro.

¹⁰Vão à ilha de Chipre; mandem investigar em Quedar, hão de ver que nada de semelhante aconteceu antes.

¹¹Mais nenhuma nação mudou de deuses, embora esses deuses não sejam verdadeiros. Porém o meu povo trocou o seu Deus glorioso por deuses falsos.

¹²Os céus ficaram horrorizados e tremeram de espanto. Sou eu, o Senhor, que o digo.

¹³De facto, o meu povo cometeu dois erros: afastaram-se de mim, fonte de água viva, e cavaram cisternas com fendas, que não retêm a água.»

Resultado da infidelidade de Israel

¹⁴«Israel não é escravo, nem nasceu escravo. Por que andam os seus inimigos à caça dele?

¹⁵Rugem diante dele como leões; deixam a sua terra desolada; as suas cidades estão em ruínas, completamente abandonadas.

¹⁶Até os habitantes de Mênfis e de Táfnis te vieram humilhar, ó Israel!

¹⁷Tu és o culpado do que te aconteceu! Abandonaste o Senhor, teu Deus, quando ele mesmo te guiava pelo caminho.

¹⁸Que pensas tu ganhar indo ao Egito, para beber da água do Nilo? Que pensas tu ganhar indo à Assíria, para beber água do Eufrates?

¹⁹O mal que fizeste em me abandonares, será o castigo que vais ter de sofrer. Terás de aprender com amargura, como foi mau teres deixado o Senhor, teu Deus, e teres perdido o respeito por mim. Sou eu, o Senhor, todo-poderoso, que o digo.

²⁰Há muito que te libertei das correntes que te faziam prisioneiro. Prometeste que não adorarias outros deuses. Mas entregaste-te como prostituta aos cultos da fertilidade, no cimo de qualquer monte e debaixo de qualquer árvore.

²¹Eu tinha-te plantado como vinha especial, de qualidade bem escolhida. Mas vê o que te aconteceu! Transformaste-te numa vinha estragada e sem valor.

²²Ainda que te lavasses muito bem, com sabão e com potassa a tua maldade não seria lavada. Sou eu, o Senhor, que o digo.

²³Como ousas dizer que não te degradaste, que nunca prestaste culto a Baal? Vê como te transviaste no vale; repara no que fizeste. És como uma jovem camela correndo em todas as direções.

²⁴És como uma jumenta selvagem habituada ao deserto; levada pelo cio, ela fareja o vento; ninguém a impede de seguir os seus desejos; nenhum macho precisa de se cansar a procurá-la: logo a descobre quando ela entra em cio.

²⁵Não corras com pés descalços, nem deixes a garganta com sede! Mas tu disseste: “Não é possível! Afeiçoei-me a outros deuses e é a eles que seguirei.”

²⁶Assim como o ladrão se cobre de vergonha quando é apanhado, assim o povo de Israel se cobrirá de vergonha, os seus reis e os seus chefes, os seus sacerdotes e profetas.

²⁷Dizem a uma árvore que é vosso pai e a uma pedra que é a vossa mãe. Em vez de se voltarem para mim, viraram-me as costas. Todavia, quando estão em dificuldade, vêm pedir-me para que os ajude.

²⁸Onde estão os deuses que fizeram para o vosso culto? Que eles vos ajudem quando estiverem em dificuldade! Pois tu, povo de Judá, tens tantos deuses quantas cidades!

²⁹Que queixas tens contra mim? Vocês é que se revoltam contra mim, diz o Senhor.

³⁰Castiguei o vosso povo, mas de nada serviu; não aprenderam a lição. Mataram os vossos profetas à espada com a ferocidade de um leão esfomeado.

³¹Que a geração de agora preste atenção às palavras do Senhor. Será que tenho sido para Israel como um deserto, uma terra inóspita e perigosa? Por que dizes então que fazes o que queres, que nunca mais voltarás para mim?

³²Será que uma jovem se esquece dos seus enfeites, ou uma noiva do seu vestido? Mas o meu povo esqueceu-se de mim há tanto tempo, que já se não pode contar.

³³Arranjas sempre maneira de te entregares aos deuses que tu amas. A mulher mais corrupta tem a aprender contigo.

³⁴Os teus vestidos estão manchados! Mas não com o sangue dos bandidos, antes com o dos pobres, que não fizeram nenhum mal. E apesar de tudo isto,

³⁵tu dizes: “Não fiz mal nenhum; certamente o Senhor já não está irado comigo.” Mas eu, o Senhor, vou chamar-te a julgamento, precisamente por afirmares que não fizeste nenhum mal.

³⁶Por que te rebaixas assim nas tuas atitudes? Ficarás envergonhada diante do Egito, como já ficaste diante da Assíria.

³⁷Sairás do Egito cheia de vergonha, tapando o rosto com as mãos. Eu, o Senhor, rejeitei aqueles em quem confiaste; não lucrarás nada com eles.»

JEREMIAS 3

Uma prostituta obstinada

¹Diz o Senhor: «Se o homem se divorciar da sua mulher e ela o deixar para casar com outro, o primeiro já não volta a recebê-la de novo. Se tal acontecesse, seria uma corrupção para o país. Mas tu, ó Israel, tiveste muitos amantes, e agora queres voltar para mim!

²Olha para o cimo dos montes: Haverá algum lugar onde não te tenhas desonrado? Puseste-te à espera dos teus amantes, à beira da estrada, como um nómada espreita as suas vítimas no deserto. Com a tua prostituição e maldade, espalhaste a corrupção no país.

³Por isso, faltou a chuva e o orvalho não caiu. Mas continuavas obstinada na prostituição, sem te arrependeres disso.

⁴E agora dizes-me: “Tu és o meu pai e o meu amigo de infância.

⁵Não vais ficar irado comigo para sempre.” Porém tu dizes isso, tendo feito todo o mal que pudeste.»

Judá não aprende com o castigo de Israel

⁶No tempo do rei Josias, o Senhor disse-me: «Viste o que Israel fez, como uma mulher infeliz? Deixou-me, e foi-se entregar como prostituta, ao culto dos ídolos no cimo dos montes, e debaixo de qualquer árvore.

⁷Esperei que, depois de tudo isso, ela voltaria para mim. Mas não. E a sua infiel irmã, Judá, estava a par de tudo.

⁸Judá também viu que me divorciei de Israel, e a mandei embora, porque ela me deixou e se fez prostituta. Porém Judá, a irmã infiel de Israel, não teve medo e entregou-se à mesma prostituição.

⁹Não teve vergonha nenhuma. Corrompeu a terra, e cometeu adultério, ao prestar culto às imagens de pedra e aos ídolos das árvores.

¹⁰Em seguida, Judá, a irmã infiel de Israel, fingiu que voltava para mim; mas não foi sincera. Sou eu, o Senhor, que to digo.»

¹¹Então o Senhor disse-me que, embora Israel se tivesse afastado, tinha acabado por se mostrar mais fiel do que a traidora Judá.

¹²E mandou-me dirigir este apelo a Israel: «Ó Israel, infiel, volta para mim. Eu terei misericórdia e não ficarei irado; não ficarei irado contigo para sempre. Sou eu, o Senhor, que to digo.

¹³Só te peço que reconheças a tua culpa, que te revoltaste contra o Senhor, teu Deus. Correste atrás dos ídolos, debaixo de árvores frondosas e não obedeste à minha vontade.

¹⁴Voltem para mim, ó filhos infiéis; é a mim que pertencem! Sou eu, o Senhor, que o digo. Irei buscar uma pessoa numa cidade e duas outras numa família, para vos fazer voltar ao monte Sião.

¹⁵Dar-vos-ei chefes que me obedeçam e que vos dirigirão com sabedoria e entendimento.

¹⁶E quando o vosso número aumentar bastante no país, não se falará mais na arca da aliança do Senhor. Nunca mais se lembrarão, nem quererão falar acerca dela; não terão necessidade dela, nem farão outra para a substituir.

¹⁷Quando esses dias chegarem, Jerusalém será chamada “o trono do Senhor” e os pagãos virão ali, para me adorarem. Deixarão de seguir os seus corações teimosos e maus.

¹⁸Judá juntar-se-á a Israel e ambos regressarão do exílio à terra que dei para sempre aos vossos antepassados.»

A idolatria do povo de Deus

¹⁹«Eu, o Senhor, dizia para comigo: Ó Israel, eu queria fazer de ti o meu filho e dar-te uma terra aprazível, a mais bela terra do mundo. O meu desejo era que me chamasses pai, e que nunca mais me deixasses.

²⁰Mas tal como uma esposa infiel, assim tu me atraíste, ó povo de Israel. Sou eu, o Senhor, que to digo.

²¹Ouvem-se vozes no cimo dos montes; é o povo de Israel a chorar e a pedir misericórdia, porque seguiram por maus caminhos e esqueceram o Senhor, seu Deus.

²²Voltem para mim, ó filhos pródigos; eu vou curar-vos e ajudar-vos a ser fiéis. E respondem-me: “Sim, nós voltamos para ti, Senhor, porque tu és o nosso Deus.

²³Realmente, não recebemos benefício nenhum quando prestámos culto aos ídolos no cimo dos montes. Pois só do Senhor, nosso Deus, Israel pode receber ajuda.

²⁴Mas desde a nossa infância, o vergonhoso culto a Baal fez-nos perder os rebanhos, os filhos e as filhas, tudo o que os nossos antepassados nos deixaram.

²⁵Devíamos prostrar-nos de vergonha e deixar que a nossa desgraça nos cobrisse. Nós e os nossos antepassados, desde sempre, pecámos contra o Senhor, nosso Deus; não obedecemos às suas ordens.”»

JEREMIAS 4

Deus convida ao arrependimento

¹«Se te quiseses arrepender, ó Israel, volta para mim. Se deixares os ídolos que detesto, não precisarás de andar sem rumo. Palavra do Senhor!

²Se fores honesto e sincero, poderás prestar juramento em nome do Senhor; e os pagãos pedirão a minha bênção e se sentirão felizes por isso.»

³Assim fala o Senhor a Judá e a Jerusalém: «Lavrem os vossos terrenos incultos; não semeiem no meio dos cardos.

⁴Façam uma circuncisão que afaste todo o mal do vosso coração, ó habitantes de Judá e Jerusalém. Se não, a minha ira se fará sentir por causa das vossas transgressões; o meu fogo vos consumirá e ninguém o poderá apagar.»

Judá, ameaçada de invasão

⁵«Mandem ressoar a trombeta por todo o país! Proclamem de maneira que se ouça bem e digam aos habitantes de Judá e de Jerusalém que corram para as cidades fortificadas.

⁶Deem o sinal de alarme a Sião! Corram sem demora, pela vossa segurança! Que eu vou mandar vir do norte desgraças e grande destruição.

⁷O destruidor das nações acometerá como um leão que sai do covil. Vem destruir a tua terra, deixando em ruínas as tuas cidades, e ninguém morará nelas.

⁸Vistam-se de luto e chorem em altos gritos, porque Judá não escapará à ira do Senhor.

⁹Nesse dia, os reis e os membros do governo perderão a sua coragem.» Palavra do Senhor! «Os sacerdotes ficarão pasmados e os profetas admirados.

¹⁰Então eles replicarão:

“Ó Senhor, Deus, enganaste redondamente os habitantes de Jerusalém! Disseste que teriam paz, mas puseste a espada contra as suas gargantas.”

¹¹Há de chegar o dia em que se dirá aos habitantes de Jerusalém, que um vento abrasador sopra do deserto contra o meu povo. Não será uma brisa suave como a que limpa o trigo.

¹²É um vento mais forte que virá por minha ordem e com o qual julgarei este povo.»

Judá, cercada pelo inimigo (Exclama o povo)

¹³«Eis que o inimigo se aproxima como se fosse uma nuvem. Os seus carros de guerra são como um ciclone, e os seus cavalos mais velozes do que águias. Estamos perdidos! Não conseguiremos escapar!»

(Responde Deus)

¹⁴«Ó Jerusalém, limpa a maldade do teu coração, para poderes ser salva. Até quando abrigarás dentro de ti os teus maldosos pensamentos?

¹⁵Ouçam as más notícias que vêm de Dan e das montanhas de Efraim.

¹⁶Proclamem a toda a gente, anunciem a Jerusalém que o inimigo vem de um país longínquo, lançando o grito de ataque contra as cidades de Judá.

¹⁷Cercarão Jerusalém, como homens de guarda a um campo, porque os seus habitantes se mostraram rebeldes. Palavra do Senhor!

¹⁸Atraíste sobre ti tudo isto, devido ao teu comportamento e à tua maldade. A tua rebeldia produziu sofrimento; feriu o teu coração.»

Jeremias lamenta o seu povo

¹⁹O meu coração parte-se de dor! O meu peito está apertado pelo sofrimento. Não consigo sossegar por um momento, porque ouço o toque das trombetas e os gritos de guerra!

²⁰É calamidade atrás de calamidade: todo o país está em ruínas. As nossas tendas foram subitamente deitadas por terra, e os nossos abrigos destruídos.

²¹Até quando terei de ver o estandarte de guerra e ouvir o toque das trombetas?

(Deus)

²²«O meu povo é estúpido: não me conhece. É como uma criança sem tino; não tem entendimento. É perito em fazer o mal, mas não sabe fazer o que é bem.»

Jeremias contempla a destruição futura

²³Vejo a terra desolada; o céu está sem luz.

²⁴As montanhas tremem, e as colinas fogem de um lado para o outro.

²⁵Vejo que já não há ninguém; até as aves desapareceram do céu.

²⁶Vejo a terra fértil transformada num deserto; as cidades ficaram em ruínas por causa da terrível ira do Senhor.

²⁷Eis o que declara o Senhor: «O país inteiro será um deserto árido porém não o destruirei totalmente.

²⁸A terra cobre-se de luto; e o céu escurece. O que eu decidi foi o que mandei que se cumprisse. E não voltarei atrás na decisão que tomei.»

²⁹Toda a gente se põe em fuga ao ouvir o ruído dos cavaleiros e arqueiros. Uns escondem-se na floresta, outros fogem para os rochedos. As cidades ficam desertas, ninguém se atreve a ficar lá.

³⁰Ó Jerusalém, tu estás perdida! Por que te vestiste de púrpura? Por que te adornaste com joias e pintaste os olhos? Isso não serve para nada! Os teus amantes rejeitaram-te e agora tentam matar-te.

³¹Ouçó gemidos, como duma mulher a dar à luz, com as dores do primeiro parto. É Jerusalém que geme e suplica, estendendo a mão: «Estou perdida! Vão matar-me!»

JEREMIAS 5

Pecado de Jerusalém (Deus)

¹«Habitantes de Jerusalém, percorram as vossas ruas! Busquem por toda a parte! Verifiquem, pelas praças, para ver se encontram uma pessoa que faça o bem e que procure ser fiel a Deus. Se a encontrarem, perdoarei a Jerusalém.»

(Jeremias)

²Embora jurem em nome do Senhor vivo o vosso juramento é mentiroso.

³Ó Senhor, o que tu procuras é quem te seja fiel. Tu castigaste-os, mas sem resultado; feriste-os, mas eles recusaram aceitar a correção. Ficaram mais duros que a pedra e não quiseram arrepender-se.

⁴Disse então para comigo: «São pobres ignorantes! O seu comportamento é de gente louca. Não conhecem a vontade do Senhor, as exigências do seu Deus.

⁵Vou ter com os seus chefes e falarei com eles; eles conhecem certamente a vontade do Senhor e as exigências do seu Deus.» Porém todos rejeitaram a autoridade do Senhor e recusaram-se a obedecer-lhe.

⁶Por isso, leões sairão do bosque e os matarão; lobos do deserto os despedeçarão, e os leopardos atacam as suas cidades. Quem delas sair será despedaçado, porque são muitos os seus pecados e graves as suas transgressões.

(Deus)

⁷«Por que haveria eu de perdoar as transgressões do meu povo? Ele abandonou-me e prestou culto a falsos deuses! Dei de comer ao meu povo até o saciar, mas ele tornou-se adúltero e frequentou cultos imorais.

⁸Ficaram como cavalos bem alimentados e cheios de cio, cada qual cobiçando a mulher do próximo.

⁹Não devo eu castigá-los por causa disso e vingar-me do povo que faz semelhantes coisas? Palavra do Senhor!

¹⁰Venham os inimigos e arrasem o meu povo como uma vinha, mas sem os destruírem totalmente. Devem cortar todos os rebentos que não me pertencem.

¹¹Os habitantes de Israel e de Judá traíram-me por completo. Palavra do Senhor!»

O Senhor rejeita a Israel

¹²O povo renegou o Senhor e disse: «Ele não vale nada. Não haverá problema; nem guerra nem fome nos incomodarão!

¹³As palavras dos profetas são como o vento: o que dizem não vale nada e o mal que anunciam só a eles acontece.»

¹⁴O Senhor, Deus todo-poderoso, disse-me então: «Jeremias, por causa do que este povo tem dito, as minhas palavras serão como fogo na tua boca. O povo será como madeira, e o fogo os consumirá.

¹⁵Eis que vou mandar contra vós um povo de longe, para vos atacar, ó Israel! É uma nação poderosa e antiga, uma nação cuja língua não sabes falar, nem percebes o que eles dizem.

¹⁶As suas flechas são morte certa e todos eles são valentes soldados.

¹⁷Devorarão as tuas colheitas e a tua comida; matarão os teus filhos e filhas; dizimarão os teus rebanhos e destruirão as tuas vinhas e figueiras. As cidades fortificadas, nas quais pões a tua confiança, serão destruídas pelo seu exército.

¹⁸Todavia, nesses dias, não exterminarei por completo o meu povo. Palavra do Senhor!

¹⁹Quando perguntarem por que fiz tudo isso, debes dizer-lhes que foi por se afastarem de mim e por servirem a outros deuses na sua terra; por isso terão de ir servir os estrangeiros numa terra que não é vossa.

²⁰Fala aos descendentes de Jacob e anuncia ao povo de Judá:

²¹“Prestem atenção, gente louca e insensata, que têm olhos, mas não veem têm ouvidos, mas não ouvem!”

²²Por que não me respeitam, nem a minha presença vos faz tremer? Palavra do Senhor! Não fui eu que pus a areia como limite do mar, como fronteira que ele nunca pode atravessar? O mar pode agitar-se, mas não passará dessa fronteira; as ondas podem rugir, mas não passarão aquele limite.

²³Mas como povo teimoso e rebelde, voltaram-me as costas e foram-se embora.

²⁴Nunca reconheceram que deviam respeitar o Senhor, vosso Deus, que vos manda a chuva do outono e da primavera, e vos garante, cada ano, as semanas da colheita necessária.

²⁵Pelo contrário, pelos vossos crimes e transgressões afastaram toda a prosperidade do vosso meio.

²⁶Há entre o meu povo homens maus, que andam com armadilhas à espreita, para ver se conseguem apanhar alguém.

²⁷As suas casas estão cheias de rapina, como uma gaiola cheia de aves. Por isso, são ricos, poderosos,

²⁸e anafados: nada lhes falta. Não há limite para as suas más ações. Não tratam os órfãos como devem, nem reivindicam os direitos do necessitado.

²⁹Mas eu, hei de castigá-los por tudo isso! Este povo terá de pagar pelo que me fez! Palavra do Senhor!

³⁰Uma coisa horrível e espantosa aconteceu nesta terra:

³¹os profetas só falam mentiras os sacerdotes governam por interesse e o meu povo concorda com eles. Mas como acabará tudo isso?»

JEREMIAS 6

O inimigo cerca Jerusalém

¹Fujam de Jerusalém e procurem um refúgio, descendentes de Benjamim! Toquem a trombeta em Técoa e ponham atalaias em Bet-Carem. Pois uma desgraça e uma grande calamidade estão para chegar, vindas do norte.

²A cidade de Sião é bela e agradável, mas vai ser destruída.

³Pastores de povos virão com os seus exércitos para a sitiarem; contra ela os arraiais serão levantados; cada um com o seu regimento.

⁴Eles proclamavam: «Lancem ataque à cidade! Preparem-se para atacar ao meio-dia! Ai de nós que o dia já se acabou, o Sol já se está a pôr!

⁵Atacaremos durante a noite e deitaremos abaixo a fortaleza da cidade!»

⁶O Senhor todo-poderoso deu instruções aos comandantes inimigos para mandarem cortar árvores e montar plataformas para cercarem Jerusalém. Na verdade esta cidade está totalmente dominada pela opressão.

⁷Assim como uma cisterna se enche de água, Jerusalém está cheia de iniquidade. A cidade está repleta de violência e rapina; só se vê ali doença e epidemias.

⁸«Habitantes de Jerusalém, que isto vos sirva de aviso, para que eu não vos abandone; pois a vossa cidade ficará deserta, ninguém voltará a morar nela.»

⁹Assim diz o Senhor todo-poderoso: «Vão ver se sobreviveu alguém dos israelitas, como os vindimadores rebuscam depois da vindima, procurando em todas as varas.»

¹⁰Indaguei então: «A quem devo ir falar e avisar, para me ouvir? Eles têm os ouvidos tapados e não conseguem ouvir. O Senhor dirigiu-lhes a sua palavra, mas eles não a apreciam nem a escutam.

¹¹A tua ira, Senhor, arde também em mim, não consigo aguentar mais.»

(Deus)

«Derrama a minha ira sobre as crianças pela rua, sobre os grupos de jovens. Homens e mulheres, adultos e velhos todos serão apanhados.

¹²As suas casas serão dadas a outros, juntamente com os seus campos e esposas; porque vou castigar o povo desta terra. Palavra do Senhor!

¹³Todos, grandes e pequenos, foram desonestos no negócio; até os profetas e os sacerdotes se corromperam.

¹⁴Deram pouca atenção às desgraças do meu povo, dizendo que “vai tudo muito bem” quando não é verdade.

¹⁵Deviam ter vergonha das coisas horríveis que fazem, mas não têm; já nem sequer sabem corar. Por isso, diz o Senhor, cairão junto com os outros; quando os castigar, ficarão por terra.»

Israel recusa-se a dar ouvidos

¹⁶Então o Senhor disse: «Parem um pouco e procurem saber qual é o único caminho a seguir! Sigam por ele e poderão viver em paz!» Porém a resposta do povo foi: «Não queremos!»

¹⁷Então o Senhor estabeleceu sentinelas para estarem atentas ao toque de alarme. Porém a resposta do povo foi: «Não queremos saber!»

¹⁸Por isso, o Senhor disse: «Escutem, ó povos; que a Humanidade saiba o que vai acontecer a este povo.

¹⁹Atenção, ó terra! Vou arruinar este povo, em consequência dos seus intuitos maldosos, porque não escutaram as minhas palavras, e rejeitaram as minhas instruções.

²⁰Que me interessa o incenso que me trazem de Sabá, ou as especiarias de países longínquos? Não aceitarei os vossos holocaustos. Os vossos sacrifícios não me agradam.

²¹Por isso, diz o Senhor, farei com que este povo tropece e caia. Pais e filhos, amigos e vizinhos, morrerão ao mesmo tempo.»

A invasão virá do norte

²²Eis o que diz o Senhor: «Um povo virá do norte; uma nação poderosa chegará dos confins da terra,

²³armados com arcos e lanças. São cruéis e não têm piedade. O seu barulho assemelha-se ao rugir das ondas do mar; e vêm montados nos seus cavalos. Vêm armados para a guerra contra ti, cidade de Sião.»

²⁴«Já ouvimos as notícias!» exclamaram os habitantes de Jerusalém. «As nossas mãos tremem e estamos horrorizados. Temos dores como quem vai dar à luz.

²⁵Não saiam da cidade, nem se ponham a caminho. Porque o inimigo está às nossas portas. Estamos aterrorizados.»

(Deus)

²⁶«Vistam-se de luto e cubram-se de cinza. Chorem lágrimas amargas, como se vos tivesse morrido um filho único, pois o invasor já vem a caminho.

²⁷E a ti, Jeremias, dou-te a missão de pores à prova o meu povo, para se ver o que valem os caminhos que eles seguem.

²⁸São todos rebeldes e caluniadores, duros como o bronze e o ferro; estão cheios de corrupção.

²⁹O forno aqueceu a alta temperatura e o chumbo derreteu-se com o calor. É em vão que procuro refinar o meu povo, pois os maus não são afastados.

³⁰Serão chamados metal rejeitado, porque o Senhor os rejeitou.»

JEREMIAS 7

Confiança sem fundamento

- ¹Jeremias recebeu do Senhor uma ordem,
- ²para ir à porta do templo e lá proclamar a seguinte mensagem: «Ouçam a palavra do Senhor, ó gente de Judá, que aqui me vem adorar.
- ³Ouçam o que diz o Senhor, todo-poderoso, Deus de Israel! Mudem a vossa maneira de viver e de agir, e hei de deixar-vos viver aqui.
- ⁴Não acreditem quando vos disserem: “É o templo do Senhor! É o templo do Senhor! É o templo do Senhor! Estamos em segurança!” Pois isso é uma ilusão!
- ⁵Se na verdade mudarem a vossa maneira de viver e de agir e forem justos uns para com os outros;
- ⁶se não oprimirem os estrangeiros, os órfãos e as viúvas, e não matarem ninguém inocente nesta minha terra; se deixarem de prestar culto a outros deuses, para vossa desgraça;
- ⁷se de facto mudarem, hei de deixar-vos viver neste lugar, na terra que, de há muito, dei aos vossos antepassados, para sempre.
- ⁸Porém confiam em palavras mentirosas, que não valem nada;
- ⁹roubam, matam, cometem adultério, fazem falsos juramentos, oferecem incenso ao deus Baal, e adoram a deuses, que antes não conheciam.
- ¹⁰Vêm à minha presença, ao meu templo, e dizem: “Estamos em segurança!” e depois vão continuar a praticar essas coisas abomináveis!
- ¹¹Pensam que o meu templo é um covil de ladrões e que eu não vejo o que vocês fazem?
- ¹²Vão ver o meu santuário de Silo que foi o primeiro lugar que escolhi para nele habitar. Vejam o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo, Israel.

¹³Tudo isso fizeram, apesar de vos ter admoestado vezes sem conta. Mas não quiseram saber. Chamei-vos à razão, mas não me deram ouvidos! Palavra do Senhor!

¹⁴Por isso, tal como fiz com Silo, assim farei com este templo, que é meu santuário e no qual se sentem em segurança. O que aconteceu a Silo, acontecerá a este lugar, que outrora dei a vossos antepassados.

¹⁵Hei de afastar-vos da minha presença, tal como fiz com os descendentes de Efraim, vossos irmãos.»

Jeremias não deve interceder pelo povo

¹⁶«E tu, Jeremias, não intercedas por este povo. Não venhas suplicar nem pedir por ele. Não insistas comigo, porque não te escutarei.

¹⁷Não vês o que eles estão a fazer nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁸As crianças apanham lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha para fazerem bolos, destinados à deusa que chamam Rainha dos Céus. Fazem ofertas de vinho a deuses falsos e provocam-me com tudo isso.

¹⁹Mas será a mim que eles provocam, ou a eles próprios, cobrindo-se de vergonha? Palavra do Senhor!

²⁰Por isso, farei recair a minha indignação sobre este templo, sobre os habitantes, os animais e as plantas, bem como sobre a produção agrícola — diz o Senhor Deus; a minha ira será como fogo, que ninguém pode extinguir.»

Inutilidade dos sacrifícios

²¹Assim diz o Senhor do Universo, o Deus de Israel: «Juntam a carne dos holocaustos à de outros sacrifícios, para terem mais carne para comer?

²²Quando tirei do Egito os vossos antepassados, não lhes mandei oferecer esses holocaustos e sacrifícios.

²³Apenas lhes ordenei que me obedecessem, para que eu fosse o seu Deus e eles fossem o meu povo. Ordenei-lhes que vivessem segundo os meus mandamentos, para serem felizes.

²⁴Mas eles não me obedeceram nem me deram ouvidos. Antes agiram segundo a teimosia e a maldade dos seus corações, e ficaram para trás em vez de andarem para a frente.

²⁵Desde o dia em que os vossos antepassados saíram do Egito até hoje, tenho-vos enviado constantemente os meus servos, os profetas, dia após dia.

²⁶Mas não me deram ouvidos, nem fizeram caso de mim. Pelo contrário, tornaram-se mais teimosos e rebeldes do que os seus antepassados.

²⁷Por isso, tu, Jeremias, deves apresentar ao meu povo, tudo o que eu te disse, embora não te deem ouvidos; deves comunicar-lhes o meu apelo, mas não te darão resposta.

²⁸Diz-lhes que este povo não obedeceu à voz do Senhor, seu Deus, nem o castigo lhes serviu de emenda. A fé desapareceu; já nem falam dela.»

O pecado do povo e o seu castigo

²⁹«Cortem o vosso cabelo consagrado e deem-no fora, lamentem-se no cimo dos montes; porque eu, o Senhor, estou irado, e rejeito esta geração que me provoca.

³⁰Os filhos de Judá comportaram-se mal para comigo! Palavra do Senhor! Puseram os seus ídolos abomináveis no meu templo e profanaram-no.

³¹Edificaram altares pagãos, que chamaram Tofet, no vale do filho de Hinom. Ali queimaram os filhos e filhas em sacrifícios. E eu nunca lhes ordenei tal coisa; tal procedimento não vem do meu coração.

³²Por isso, tempo virá em que não se chamará mais Tofet, ou vale de Hinom, mas vale da Matança. Ali sepultarão os mortos, porque não haverá mais nenhum lugar para os sepultar.

³³Os cadáveres deste povo serão pasto das aves e dos animais selvagens e ninguém os espantará.

³⁴Farei cessar, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, o som de festa e alegria, as vozes do noivo e da noiva; porque a terra ficará deserta.»

JEREMIAS 8

¹«Nesse tempo, os ossos dos reis e dos governantes de Judá, assim como os ossos dos sacerdotes, dos profetas e das outras pessoas que viveram em Jerusalém, serão retirados do sepulcro.

²Em vez de serem ajuntados e sepultados, os seus ossos serão como esterco, espalhados pelo chão. Ficarão expostos diante do sol, da lua e das estrelas, a quem este povo amou e serviu, a quem buscou e prestou culto.

³E os sobreviventes desta nação pecadora, que vivem espalhados pelos países por onde os dispersei, preferirão morrer, a continuar vivos! Palavra do Senhor, Deus do Universo!»

Pecado e castigo

⁴«Jeremias, debes dizer ao povo o seguinte:

“Esta é a mensagem do Senhor! Quando alguém cai, não se levanta? Se alguém se desvia do caminho, não volta para ele?

⁵Então por que se desvia o meu povo de mim, e Jerusalém não quer arrepender-se? Apega-se aos ídolos e não quer voltar para mim.

⁶Prestei atenção às vossas palavras, mas vocês não falaram verdade. Ninguém se arrependeu da sua maldade; ninguém se interrogou: Que mal fiz eu? Todos vão em correria louca, como cavalos em galope para a guerra.

⁷Até as cegonhas conhecem a estação da migração. A rola, o grou e a andorinha, sabem quando devem migrar. Mas o meu povo não conhece a vontade do seu Senhor.

⁸Como podem então afirmar que são sábios, e que têm convosco as leis do Senhor? Não veem que elas foram mudadas por escribas desonestos?

⁹Os sábios foram envergonhados; ficaram confundidos e apanhados; rejeitaram a palavra do Senhor e já não têm sabedoria.

¹⁰Por isso, entregarei a outros as suas terras e as suas mulheres. Pois, todos, sem exceção, procuram o seu próprio interesse. Todos praticam burlas, até os profetas e os sacerdotes.

¹¹Tratam mal as feridas do meu povo como se tudo estivesse bem. Tudo vai bem, dizem eles, quando sabem que isso não é verdade.

¹²Será que eles se envergonham das coisas abomináveis que fizeram? Não, não se envergonham, nem sequer sabem corar! Por isso, cairão como outros caíram. Quando eu os castigar, será o fim. Sou eu, o Senhor, quem o diz.

¹³Quis recolher deles alguma coisa! Palavra do Senhor! Mas são como as vinhas sem uvas, como as figueiras sem figos e sem folhas. E deixei que os que passavam se apoderassem deles.”»

(O povo)

¹⁴O povo pergunta: «Por que estamos ainda assentados? Juntemo-nos e entremos nas cidades fortificadas, para ali morrermos. O Senhor nosso Deus condenou-nos à morte. Deu-nos veneno para beber, por termos pecado contra ele.

¹⁵Esperávamos que viesse o sossego e a cura dos nossos males, e nada! Apenas terror nos sobreveio.

¹⁶Já se ouve em Dan o relinchar dos cavalos do inimigo. Toda a terra treme à sua passagem. O inimigo veio destruir a nossa terra e tudo o que possuímos, a nossa cidade e os seus habitantes.»

(Deus)

¹⁷«Cuidado! Eu vou mandar-vos serpentes venenosas contra as quais não há encantamento, serpentes que vos picarão. Palavra do Senhor!»

Jeremias lamenta o povo

¹⁸Não encontro remédio para curar a minha tristeza. O meu coração está apertado!

¹⁹Escutem! Ouço o meu povo que clama, dum extremo ao outro da terra: «Será que o Senhor já não está em Sião e esta terra já não tem o seu rei?»

(Deus)

«Por que me provocaram, adorando ídolos, deuses desconhecidos, sem valor?»

(Jeremias)

²⁰O verão passou, a colheita está feita, mas nós continuamos à espera de auxílio.

²¹O meu coração sente-se angustiado por causa do sofrimento do meu povo. Estou de luto e horrorizado!

²²Será que já não há o bálsamo de Guilead? Onde estão os seus médicos? Por que é que o meu povo não foi curado?

Um povo dominado pela mentira

²³Quem me dera que a minha cabeça fosse uma nascente de água e os meus olhos uma fonte de lágrimas. Para poder chorar de dia e de noite, pelo meu povo que foi morto.

JEREMIAS 9

¹Quem me dera estar no deserto, longe do meu povo. É um povo adúltero, fez-se um bando de traidores.

²Têm a língua afiada como flechas. Governam o país com desonestidade e não com fidelidade.

(Deus)

«O meu povo fez o mal continuamente, e não me reconhece como seu Deus. Palavra do Senhor!

³Cada qual se acautele dos amigos; não confiem uns nos outros. Porque cada um age por meio de artimanhas, e calunia o seu próximo.

⁴Engana o vizinho e diz só mentiras. Habitaram a língua a falar sem verdade, e cometem atrocidades sem fim.

⁵Vivem no meio do engano e recusam conhecer-me! Palavra do Senhor!

⁶Por isso, vou purificá-los com o fogo. Palavra do Senhor, todo-poderoso. Que outra coisa posso fazer ao meu povo?

⁷As suas línguas são como setas mortais. Falam sempre enganosamente. Falam amigavelmente ao seu vizinho, mas planeiam armadilhas contra ele.

⁸Não os castigarei por tudo isto? Palavra do Senhor! Não me vingarei de uma nação assim?»

(Jeremias)

⁹Vou chorar e lamentar-me pelos montes porque secaram as pastagens da estepe. Já ninguém passa por lá. Já não se ouve o mugido do rebanho. As aves e os animais selvagens fugiram.

(Deus)

¹⁰«Farei de Jerusalém um monte de ruínas, um covil de chacais. As cidades de Judá ficarão desertas, ninguém ali morrerá.»

(Jeremias)

¹¹Mas Senhor, por que está a terra devastada e desolada como um deserto, para que ninguém por lá passe mais? Quem é capaz de o entender? A quem fizeste saber, para que o passe a outros?

¹²O Senhor respondeu: «Aconteceu assim, porque o meu povo abandonou os ensinamentos, que eu lhe tinha dado e não me obedeceu nem fez o que lhe disse.

¹³Foram teimosos e prestaram adoração aos ídolos de Baal, tal como os seus antepassados.

¹⁴Por isso, eis o que vou fazer, eu, o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel: darei ao meu povo ervas amargas para comer e fel para beber.

¹⁵Vou dispersá-los pelas nações que não conheciam, nem eles nem os seus pais, e enviarei exércitos contra eles, para que sejam totalmente destruídos.

¹⁶É isto o que diz o Senhor, todo-poderoso.»

Ais e lamentos

(O povo)

«Ouçam! Mandem vir carpideiras, venham mulheres hábeis em cânticos fúnebres.

¹⁷Que elas se apressem e cantem por nós uma lamentação; que os nossos olhos se encham de lágrimas até ficarem inchados de tanto chorar.»

(Jeremias)

¹⁸Do lado de Sião ouvem-se lamentações: «Estamos perdidos e desgraçados! Temos de sair da nossa terra; os nossos lares foram destruídos.»

¹⁹Ouçam a palavra do Senhor, ó mulheres; prestem atenção às suas admoestações. Ensinem as vossas filhas a fazer lamentações e as vossas amigas a cantar cânticos fúnebres.

²⁰A morte entrou pelas janelas e penetrou nas nossas casas. Dizimou as crianças nas ruas e jovens nas praças públicas.

(Deus)

²¹«Acrescenta mais isto:

“Por toda a parte jazem cadáveres, como se fosse estrume nos campos, como trigo abandonado após a debulha, trigo que ninguém recolhe. Assim diz o Senhor.

²²Que os sábios não se envaideçam da sua sabedoria;

— diz ainda o Senhor, nem os fortes, da sua força; nem os abastados, da sua riqueza.

²³Em vez de se envaidecer, deve antes mostrar que me conhece e compreende que eu sou um Senhor cheio de misericórdia, e o que faço é justo e reto. São essas as coisas que me agradam. Palavra do Senhor!

²⁴Dias vêm, diz o Senhor, em que castigarei todos aqueles que fizeram acircuncisão, mas não a cumprem:

²⁵os habitantes do Egito, de Judá, Edom, Amon e Moab, os que vivem no deserto, que rapam os cantos do cabelo. Estes últimos não receberam a circuncisão, porém o coração do povo de Israel é como se a não tivesse recebido.”»

JEREMIAS 10

Os ídolos e o Deus vivo

¹Ó Israel, dá atenção à mensagem que o Senhor te envia!

²Eis o que diz o Senhor: «Não sigas o caminho das outras nações. Não te deixes perturbar por sinais nos céus, mesmo que isso aterrorize os outros povos.

³A sua religião não tem valor. Eles cortam uma árvore da floresta e modelam-na com o machado de artesão.

⁴Este ornamenta-a com prata e ouro, seguros com pregos, para não caírem.

⁵Tais ídolos são como um espantalho numa plantação de pepinos. Não podem falar. Têm de ser transportados, porque não andam por si mesmos. Não tenhas medo deles. Não fazem mal, nem têm poder para fazer bem.»

⁶Ó Senhor, ninguém te pode igualar! Tu és grande como é grande a fama do teu poder!

⁷Haverá quem não te respeite, ó rei dos povos? Só tu mereces homenagem! Sim, ninguém te pode igualar, entre todos os sábios do mundo, entre todos os reis das nações.

⁸São todos estúpidos e loucos. Que podem eles aprender de ídolos de madeira?

⁹Esses ídolos estão ornamentados com prata de Társis e ouro de Ufaz. É tudo produto dos artesãos. Estão cobertos de tecidos violeta e púrpura, feitos por mãos habilidosas.

¹⁰Mas o Senhor é o verdadeiro Deus, Deus vivo e rei eterno. Quando ele está irado, o mundo estremece; as nações não podem suportar a sua indignação.

¹¹Devem responder-lhes assim: «Estes deuses não fizeram os céus e a terra; por isso, devem desaparecer desta terra e de debaixo deste céu.»

Hino de louvor a Deus

¹²O Senhor fez a terra, pelo seu poder; pela sua sabedoria estabeleceu o mundo; e deu extensão aos céus pela sua inteligência.

¹³Por sua ordem, as águas rugem nos céus; faz subir as nuvens dos confins da terra. Produz relâmpagos para a chuva e faz sair ventos dos seus reservatórios.

¹⁴Porém à vista destes sinais, os homens fizeram-se estúpidos, sem perceber. Os que fazem ídolos, ficam envergonhados, porque esses deuses de metal são falsos e sem vida.

¹⁵São ídolos falsos e desprezíveis, que serão destruídos, quando o Senhor intervier.

¹⁶Mas o Deus de Jacob não é como esses deuses; ele fez tudo quanto existe; a ele pertence o povo de Israel. O seu nome é: Senhor, todo-poderoso.

O desastre está próximo

¹⁷Recolham do chão os vossos haveres, ó habitantes de Jerusalém, nela cercados e prisioneiros!

¹⁸O Senhor decidiu tirar-vos da vossa terra; desta vez há de mandar-vos para longe e segurar-vos de tal maneira que não conseguem escapar.

¹⁹Jerusalém exclama: «Ai das minhas feridas, que não se podem curar, eu pensava que era capaz de as suportar!

²⁰As minhas tendas estão deitadas abaixo; as espias que as prendiam partiram-se. Os meus filhos foram-se embora e desapareceram; nenhum ficou para armar a minha tenda e nem para me preparar um abrigo.»

(Jeremias)

²¹Os nossos governantes estão embrutecidos; não pedem ao Senhor que os oriente. Por isso, fracassaram, e o seu povo foi atirado para o exílio.

²²Escutem! Chegaram notícias! Há um enorme furacão que vem do norte; ele transformará as cidades de Judá num deserto, num covil de chacais.

²³Senhor, eu sei que ninguém é dono do seu destino; ninguém pode controlar a sua vida.

²⁴Corrige-me, Senhor, mas não sejas demasiado severo, não me castigues com furor, pois seria o meu fim.

²⁵Faz cair a tua ira sobre as nações que não te conhecem, e sobre aqueles que não te prestam culto. Foram esses que mataram o teu povo; destruíram-nos por completo e deixaram a nossa terra em ruínas.

JEREMIAS 11

O povo não respeita a aliança

¹O Senhor dirigiu-me a seguinte mensagem:

²«Anuncia ao povo de Judá e de Jerusalém que respeitem as condições da minha aliança e

³diz-lhes que eu, o Senhor, Deus de Israel, pus uma maldição sobre todo aquele que não respeitar as condições da minha aliança.

⁴Trata-se da aliança que fiz com os seus antepassados, quando os tirei do Egito, da fornalha de ferro a arder, e lhes pedi que me obedecessem e fizessem tudo o que lhes ordenara. Desta maneira, eles seriam o meu povo e eu seria o seu Deus.

⁵Assim cumpriria o que prometera aos seus antepassados, que lhes daria uma terra, onde correm leite e mel, que é aquela que agora possuem.» E eu respondi: «Sim, Senhor.»

⁶Disse-me ainda o Senhor: «Vai às cidades de Judá e às ruas de Jerusalém. Proclama esta minha mensagem e anuncia ao povo que deve respeitar as condições da minha aliança, e pô-las em prática.

⁷Quando fiz sair os vossos antepassados do Egito, preveni-os solenemente que deviam obedecer-me e, até hoje, não tenho deixado de os avisar.

⁸Mas não quiseram ouvir nem obedecer. Antes continuaram na sua teimosia a fazer o mal. Ordenei-lhes que pusessem em prática a minha aliança, mas recusaram. Por isso, os castiguei, conforme estava previsto na aliança que eles não respeitaram.»

⁹Depois o Senhor acrescentou: «O povo de Judá e de Jerusalém conspira contra mim.

¹⁰Voltaram a cair nos crimes dos seus antepassados, os quais recusaram obedecer-me, e prestaram culto a outros deuses. Tanto Israel como Judá, violaram a aliança que fiz com os seus antepassados.

¹¹Por isso, eu, o Senhor, vou fazer cair sobre eles uma desgraça tão grande que não conseguirão escapar. E quando clamarem por socorro, não lhes acudirei.

¹²Então os habitantes de Judá e de Jerusalém recorrerão aos deuses a quem oferecem incenso a pedir-lhes auxílio. Mas esses deuses não serão capazes de os socorrer, quando lhes sobrevier a desgraça.

¹³Judá tem tantos deuses como cidades, e os habitantes de Jerusalém, para sacrificarem a essa abominação que é o deus Baal, edificaram tantos altares como ruas há na cidade.

¹⁴Jeremias, não me peças nem intercedas em favor desse povo. Quando estiverem em aflição e me pedirem auxílio, não os ouvirei.

¹⁵O povo que eu amo não é coerente! Que vem ele fazer ao meu templo? Será que ele pensa que os sacrifícios que me oferece lhe vão evitar a desgraça e que conseguirá sair indemne?

¹⁶Tinha-o considerado como uma oliveira cheia de folhas e de fruto; eis que, com o ruído de grande tumulto, lhe vou deitar fogo, e todos os seus ramos serão quebrados.

¹⁷Eu, o Senhor, todo-poderoso, plantei Israel e Judá e agora ameaço-os com a desgraça total que eles atraíram sobre si mesmos, porque o povo irritou o Senhor com o culto que prestaram ao deus Baal.»

Conspiração contra Jeremias

¹⁸O Senhor informou-me e tive conhecimento da conspiração que os meus inimigos fizeram contra mim.

¹⁹Eu era como um cordeiro confiante, levado para o matadouro; não sabia que maquinavam o mal contra mim. Diziam entre si: «Cortemos a árvore

enquanto tem fruto; eliminemo-lo da terra dos vivos, para que ninguém mais se lembre do seu nome.»

²⁰Mas tu, ó Senhor, todo-poderoso, tu és justo juiz: penetras no pensar e no sentir do homem. Entreguei-te a minha causa; resta-me aguardar a tua justiça.

²¹A gente de Anatot queria ver-me morto, ameaçou-me que me mataria se continuasse a proclamar a mensagem do Senhor.

²²Então o Senhor, todo-poderoso, disse: «Castigá-los-ei! Os seus jovens serão mortos na guerra; os seus filhos e filhas morrerão de fome.

²³Farei cair a desgraça sobre os habitantes de Anatot; e quando esse tempo chegar, ninguém conseguirá escapar.»

JEREMIAS 12

Por que prosperam os maus?

¹Senhor, tu és infinitamente justo, para eu me queixar de ti. Mas deixa que te interroge sobre a justiça. Por que prosperam os maus? Por que têm êxito os traidores?

²Tu os plantas e logo lançam raízes; crescem e dão fruto. Estás presente nas suas palavras, mas longe dos seus corações.

³Porém tu, Senhor, conheces-me; vês o que eu faço, e sabes que te amo. Arrasta esses homens como carneiros para o matadouro; guarda-os para o dia da matança.

⁴Até quando a nossa terra vai permanecer árida e a erva do campo ficará seca? Os animais e as aves estão a morrer por causa da maldade do nosso povo, que diz: «Deus não vê aquilo que nos espera.»

⁵Jeremias, se te cansas de correr com homens, como poderás competir com cavalos? Se não sabes manter-te de pé em terreno plano, como resistirás na enchente do Jordão?

⁶Até os teus irmãos e parentes te traíram; uniram-se para te atacar. Não confies neles, mesmo que as suas palavras sejam amigas.

Deus abandona o templo e o povo

⁷«Abandonei o meu templo; rejeitei o meu povo escolhido. Entreguei o povo que amo nas mãos dos seus inimigos.

⁸O meu povo escolhido voltou-se contra mim, como um leão na floresta, rugiu diante de mim; por isso os aborreci.

⁹O meu povo escolhido é como uma ave cercada por aves de rapina. Chamem todos os animais selvagens, para que venham participar no festim!

¹⁰Muitos pastores dos povos destruíram a minha vinha; calcaram aos pés a minha herança e transformaram a minha herança preciosa num deserto de desolação.

¹¹Fizeram-na triste e árida; nada resta, senão desolação. Toda a terra se tornou num deserto, e ninguém quer saber dela.

¹²Das colinas inóspitas vieram homens para a pilhar. A espada enviada pelo Senhor vai destruir o país até aos confins; já ninguém pode viver em paz.

¹³O meu povo semeou trigo e colheu ervas daninhas; trabalhou muito, mas nada recebeu. A sua colheita foi um fracasso por causa da ira do Senhor.»

Destino dos inimigos de Israel

¹⁴Eis o que diz o Senhor acerca dos maus vizinhos de Israel: «Eles devassaram a terra que dei ao meu povo. Arrancarei essa gente má do seu país, mas arrancarei também os habitantes de Judá das mãos deles.

¹⁵Em seguida, depois de os tirar, terei misericórdia deles e conduzirei cada nação de volta à sua terra, ao seu país.

¹⁶Outrora fizeram jurar o meu povo pelo nome de Baal. Se de todo o coração aceitarem a religião do meu povo e prestarem juramento em nome do Senhor vivo, então também eles poderão fazer parte do meu povo.

¹⁷Mas se uma dessas nações não obedecer, hei de arrancá-la e destruí-la! Palavra do Senhor!»

JEREMIAS 13

Os calções de linho

¹O Senhor disse-me que fosse comprar uns calções de linho e os vestisse; porém avisou-me que não os pusesse na água.

²Fui comprá-los e vesti-os, como ele me tinha dito.

³Então o Senhor falou-me de novo:

⁴«Vai ao rio Eufrates e esconde numa cavidade dos rochedos os calções que te mandei comprar e que trazes vestidos.»

⁵Fui e escondi-os perto do Eufrates, como Deus me mandou.

⁶Depois de um certo tempo, o Senhor disse-me que voltasse ao Eufrates e fosse buscar os calções.

⁷Quando lá voltei, e procurei no lugar onde os tinha escondido, descobri que estavam estragados e já não prestavam para nada.

⁸Então o Senhor disse-me de novo:

⁹«Garanto-te que assim aniquilarei também o orgulho de Judá e de Jerusalém.

¹⁰Esta gente má recusou-se a obedecer-me. Mostraram-se teimosos e maus; adoraram e serviram a outros deuses. Por isso, ficará como esses calções que já não prestam para nada.

¹¹Assim como os calções se ajustam à cintura, também eu queria que Israel e Judá se ligassem a mim, para serem o meu povo, e para louvarem e bendizerem o meu nome; mas não quiseram obedecer-me.»

A parábola do odre de vinho

¹²O Senhor, Deus de Israel, disse-me: «Jeremias, mostra ao povo de Israel que todo o odre deve estar cheio de vinho. Se te responderem que é claro e já o sabiam,

¹³diz-lhes em seguida, que eu, o Senhor, vou encher o povo desta terra com vinho, até que fiquem todos embriagados: os reis, que são descendentes de David, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.

¹⁴Em seguida, vou cortá-los como odres, uns e outros, velhos e novos. Vou destruí-los, sem piedade, nem compaixão, nem misericórdia! Palavra do Senhor!»

Antes que seja tarde

¹⁵Ouçam e prestem atenção. Não sejam orgulhosos, pois é o Senhor que fala.

¹⁶Rendam homenagem ao Senhor, vosso Deus, antes que ele vos mergulhe na escuridão, e tropecem nos montes; antes que se achem envolvidos nas trevas da mais escura noite.

¹⁷Se não deres ouvidos, lamentarei em segredo o teu orgulho; chorarei amargamente, e as minhas lágrimas cairão; porque o povo do Senhor foi levado para o exílio.

¹⁸Ordena ao rei e à sua mãe que desçam dos seus tronos, porque as belas coroas que tinham, lhes cairão da cabeça.

¹⁹As cidades do sul estão fechadas; ninguém lá pode entrar. Todo o povo de Judá foi levado prisioneiro.

²⁰Olha, Jerusalém: vê os teus inimigos que vêm do norte! Onde estão os teus habitantes, a multidão de que tanto te orgulhavas?

²¹Que irás tu dizer, quando aqueles que tinhas por amigos te conquistarem e submeterem ao seu domínio? As tuas dores hão de ser como as da mulher que vai dar à luz.

²²Então tu perguntarás por que é que tudo isto te sobrevém. Se te levantaram o vestido e te violaram foi por causa do teu enorme pecado.

²³Pode um etíope mudar de cor, ou um leopardo as suas manchas? Então também vocês que só sabem fazer o mal, aprenderiam a praticar o bem.

²⁴Por isso, vos hei de dispersar como palha, levada pelo vento do deserto.

²⁵Esta é a sorte que te espera e que tenho preparada para ti! Palavra do Senhor! Pois tu esqueceste-te de mim e confiaste em falsos deuses.

²⁶Também eu te vou despir totalmente deixando-te nua e cheia de vergonha.

²⁷Pois eu presenciei os teus adultérios e a tua prostituição. Vi os teus ídolos abomináveis nos teus montes e nos teus vales. Ai de ti, Jerusalém, que não queres purificar-te! Até quando vai isto durar?

JEREMIAS 14

Fome e seca

¹O Senhor disse-me o seguinte acerca da seca:

²«Judá está de luto; as suas cidades estão a morrer, a população jaz por terra, em pranto, e Jerusalém clama por socorro.

³Os ricos mandam os servos à procura de água; vão às cisternas, mas não encontram água e voltam com os seus cântaros vazios. Cobrem o rosto de tristeza desanimados e perturbados.

⁴Porque não há chuva e o solo está ressequido: os agricultores desesperam e cobrem o rosto de tristeza.

⁵No campo, a gazela mãe abandona as suas crias, porque não há erva para elas.

⁶Os asnos selvagens ficam no cimo dos montes e sorvem o vento como chacais; a vista turva-se-lhes, porque não têm alimento.»

⁷«Apesar dos nossos pecados» — grita o povo, «ajuda-nos, Senhor, conforme as tuas promessas. Afastámo-nos de ti muitas vezes; pecámos contra ti.

⁸Tu és a esperança de Israel; só tu nos podes livrar da angústia. Por que hás de comportar-te como um estrangeiro na nossa terra, como um hóspede que fica só uma noite?

⁹Por que te mostras inibido como um soldado incapaz de socorrer? Senhor, tu estás seguramente connosco! Nós somos o teu povo; não nos abandones.»

¹⁰O Senhor diz deste povo: «Como eles gostam de se afastar de mim, sem domínio próprio! Por isso, não estou contente com eles. Hei de lembrar-me das suas iniquidades e hei de castigá-los pelos seus pecados.»

¹¹O Senhor disse-me: «Não me peças para vir em socorro deste povo.

¹²Mesmo que jejuem, não os ouvirei; ainda que me tragam holocaustos e ofertas de cereais, não me agradarão. Antes os farei morrer na guerra, e os aniquilarei pela fome e pela doença.»

¹³Então eu disse: «Senhor Deus, tu sabes que os profetas pretenderam acalmar o povo, garantindo que não haveria guerra nem fome; dizem que tu prometeste que só haverá paz na terra.»

¹⁴Mas o Senhor replicou: «Os profetas dizem mentiras em meu nome; não os enviei, nem lhes dei ordens, nem qualquer mensagem. As visões que referem não provêm de mim; as suas profecias não têm valor, são produto da sua imaginação.

¹⁵Eu, o Senhor, te direi o que vou fazer a esses profetas a quem não enviei, mas que falam em meu nome e apregoam que não haverá guerra nem fome. Esses profetas hão de morrer na guerra e à fome.

¹⁶E o povo a quem esses profetas falaram mentira também há de perecer. Os seus cadáveres serão espalhados pelas ruas de Jerusalém, e não haverá ninguém para os sepultar. Este será o fim de todos eles, incluindo as mulheres, os seus filhos e filhas. Vou fazê-los pagar pela sua maldade.»

¹⁷O Senhor enviou-me a mostrar ao povo a minha tristeza e a dizer: «Que os meus olhos se encham de lágrimas de dia e de noite, sem parar; porque o meu pobre povo sofreu um grande desastre.

¹⁸Se saio para os campos, vejo os que tombaram na guerra; se entro nas cidades, vejo a população a morrer à fome. Os profetas e os sacerdotes continuam nas suas tarefas, sem saber o que fazem.»

Súplica do povo

¹⁹Senhor, será que rejeitaste de vez a Judá? Será que tens ódio ao povo de Sião? Por que nos feriste de maneira que não pudéssemos ser curados? Buscámos a paz, mas não veio; ansiámos pela cura, mas só recebemos terror.

²⁰Senhor, pecámos contra ti; confessamos os nossos pecados e os pecados dos nossos antepassados.

²¹Não nos desprezes; lembra-te das tuas promessas, não tragas a desgraça sobre esta cidade, onde tens o teu trono de glória. Não quebres a aliança que fizeste connosco.

²²Nenhum ídolo pagão nos pode enviar chuva; o céu não pode, por si mesmo, produzir aguaceiros. Pusemos a nossa esperança em ti, ó Senhor Deus, porque tu criaste todas estas coisas.

JEREMIAS 15

Sofrimento para Judá

¹Então o Senhor disse-me: «Mesmo que Moisés e Samuel aqui estivessem a interceder, não teria misericórdia deste povo. Manda-os embora! Que eles saiam da minha vista!

²Se te perguntarem para onde devem ir, repete-lhes o que te disse: Cada um seguirá o caminho que lhe coube em sorte; uns para a morte natural e outros para a morte na guerra; uns para a morte pela fome e outros para o exílio.

³Eu, o Senhor, decidi que quatro castigos cairão sobre eles: serão mortos na guerra; os seus cadáveres serão arrastados pelos cães; serão devorados pelas aves e os animais selvagens comerão os restos.

⁴Farei com que sejam um terror para as nações, por tudo o que Manassés, filho de Ezequias, fez em Jerusalém, quando era rei de Judá.»

⁵Diz o Senhor: «Quem terá piedade de ti, ó Jerusalém? Quem chorará por ti? Quem se deterá no seu caminho, para saber como vais?

⁶Tu é que me rejeitaste, e me voltaste as costas. Palavra do Senhor! Por isso, estendi a minha mão e te destruí, porque me cansei de me preocupar contigo.

⁷Em todas as cidades do país, vos atirei ao vento, como palha. Destruí o meu povo, matei os seus filhos, porque não deixaram o seu mau comportamento.

⁸Há mais viúvas na vossa terra do que grãos de areia no mar. Matei os vossos rapazes na sua juventude, e fiz as mães sofrer. Feri-os subitamente com angústia e terror.

⁹A mãe que tinha sete filhos ficou desgraçada e desmaiou. O seu dia tornou-se em trevas; e ela ficou coberta de vergonha. E deixarei que os vossos inimigos matem os que ainda sobrevivem. Palavra do Senhor!»

Jeremias queixa-se e o Senhor responde

¹⁰Como sou infeliz! Por que é que a minha mãe me trouxe ao mundo? Sou um homem contestado e perseguido por toda a gente. Nunca emprestei nem pedi dinheiro e contudo, todos me amaldiçoam.

¹¹Disse o Senhor: «Certamente te fortalecerei para teu bem e farei que o inimigo em tempo de dificuldade e angústia te dirija súplicas.

¹²Pode alguém partir o ferro, o ferro do norte ou o bronze?»

(Deus)

¹³O Senhor disse-me: «Enviarei o inimigo para pilhar a riqueza e os tesouros do meu povo, a fim de os castigar pelos pecados cometidos em todo o país.

¹⁴Farei com que sejam escravos dos vossos inimigos em terra estranha, porque a minha ira é como o fogo, que vos consumirá.»

(Jeremias)

¹⁵Então eu disse: «Senhor, tu sabes tudo. Lembra-te de mim e socorre-me. Vinga-me dos que me perseguem. Não sejas paciente com eles, se eu tiver que sofrer com isso. Lembra-te de que é por causa de ti que eles me insultam.

¹⁶Falaste-me e escutei as tuas palavras. Eu sou teu, ó Senhor, todo-poderoso; por isso as tuas palavras encheram o meu coração de alegria e felicidade.

¹⁷Não passei o meu tempo a divertir-me, em alegres tertúlias. Por tua causa fiquei sozinho. Encheste-me de indignação pelo teu povo.

¹⁸Por que é que a minha dor não passa? Por que são as minhas feridas incuráveis? Por que não podem sarar? Tencionas desiludir-me constantemente, qual regato que seca no estio?»

¹⁹O Senhor replicou: «Se voltares, receber-te-ei, e ficarás ao meu serviço. Se, em vez de tolices, anunciares uma mensagem valiosa, serás novamente meu profeta. O povo voltará a ti, e não precisarás de ir ter com ele.

²⁰Farei com que sejas um muro de bronze, indestrutível, diante deste povo. Lutarão contra ti, mas não te derrotarão. Pois eu estarei contigo para te proteger e guardar. Palavra do Senhor!

²¹Hei de socorrer-te e livrar-te do poder dos homens maus e violentos.»

JEREMIAS 16

Solidão de Jeremias

¹De novo o Senhor me falou e disse:

²«Não te cases nem tenhas filhos nesta terra.

³Vou dizer-te o que vai acontecer às crianças que nascerem aqui e aos seus pais, que as fizeram nascer.

⁴Morrerão de doenças terríveis, e ninguém as sepultará nem chorará. Os seus cadáveres ficarão em monte, como estrume sobre os campos. Morrerão na guerra ou de fome, e os seus corpos serão pasto das aves e dos animais selvagens.

⁵Não entres em casa onde há luto. Não chores por ninguém nem vás dar os pêsames. Pois não abençoarei mais o meu povo com paz, nem lhe mostrarei amor ou misericórdia. Palavra do Senhor!

⁶O rico e o pobre morrerão nesta terra, mas ninguém os sepultará nem chorará. Ninguém fará cortes na pele nem rapará a cabeça em sinal de pesar.

⁷Ninguém se associará a comer ou beber com a família que está de luto, a quem morreu um ente querido. Ninguém mostrará simpatia, nem mesmo por quem tenha perdido o pai ou a mãe.

⁸Não entres na casa onde haja festa. Não te sentes com os que comem e bebem.

⁹Presta atenção ao que eu, o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, tenho para dizer. Vou acabar com todos os sinais de alegria e de contentamento, a voz de alegria do noivo e da noiva.

¹⁰Quando lhes anunciares tudo isso, perguntar-te-ão por que decidi castigá-los tão severamente. Quererão saber que crime cometeram e que pecado fizeram contra o Senhor seu Deus.

¹¹Comunica-lhes o que o Senhor disse: “Os vossos antepassados voltaram-me as costas e adoraram e serviram a outros deuses. Abandonaram-me e não obedeceram aos meus ensinamentos.

¹²Mas vocês fizeram ainda pior do que eles! Todos insistem na sua estúpida e depravada teimosia e não me obedecem.

¹³Por isso, vos expulsarei desta terra, para outra que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram. Ali terão de servir, dia e noite, a outros deuses, e eu recusarei tratar-vos com misericórdia.”»

Anúncio do regresso

¹⁴Diz o Senhor: «Há de vir um tempo em que o povo não jurará mais pelo Deus vivo, que o trouxe do Egito,

¹⁵mas sim pelo Deus vivo, que o trouxe do norte, dos países por onde o tinha espalhado. De facto, vou trazê-lo de volta à sua terra, à terra que dei aos seus pais. Palavra do Senhor!»

O castigo vindouro

¹⁶«Mandei buscar muitos pescadores, para virem apanhar este povo. Palavra do Senhor! Em seguida, trarei caçadores, que os façam sair de cada monte e colina e dos buracos das rochas.

¹⁷Vejo tudo o que eles fazem. Nada me escapa; os seus pecados não me passam despercebidos.

¹⁸Fá-los-ei pagar a dobrar pelos seus pecados e maldade, porque profanaram a minha terra com ídolos que têm tanta vida como os cadáveres, e encheram-na com os seus abomináveis deuses falsos.»

Repúdio dos ídolos

¹⁹Senhor, tu és a minha proteção e fortaleza; és o meu refúgio em tempo de aflição. As nações virão a ti dos confins da terra, e dirão: «Os nossos antepassados seguiam deuses falsos, que não tinham nenhum valor.

²⁰Poderá o homem fabricar os seus deuses, deuses que não são verdadeiros?»

²¹«Portanto — diz o Senhor, vou-lhes mostrar de uma vez para sempre o meu poder e a minha força; e ficarão a saber que eu sou o Senhor!»

JEREMIAS 17

Deus denuncia os pecados de Judá

¹«Habitantes de Judá, o vosso pecado está registado com uma pena de ferro; está gravado nos vossos corações com ponta de diamante; está esculpido nos cantos dos vossos altares.

²O vosso pecado é lembrado junto aos altares pagãos e símbolos da deusa Achera junto das árvores frondosas, no cimo das colinas

³e no alto dos montes. Mas farei com que os vossos inimigos pilhem a vossa riqueza e tesouros, e os vossos altares pagãos, por causa dos pecados que vocês cometeram por todo o país.

⁴Terão de restituir a terra que vos dei; far-vos-ei escravos dos vossos inimigos num país de que nunca ouviram falar, porque provocaram a minha ira que é como um fogo que não se apaga.

⁵Condenarei aquele que me vira as costas e confia num simples homem, e conta somente com a força humana.

⁶Pois é como o arbusto no deserto, que cresce na aridez, em solo salgado, onde não há nada de bom e onde ninguém habita.

⁷Todavia abençoarei aquele que confia em mim e procura em mim a segurança.

⁸Esse é semelhante a uma árvore plantada à beira de um regato, estendendo as suas raízes para a água. Não teme quando vem o estio, porque as suas folhas permanecem verdes; pouco lhe importa se não há chuva; e não deixa de dar fruto.

⁹Quem pode entender o coração humano? Não há nada mais enganador; está demasiado doente para ser curado.

¹⁰Eu, o Senhor, penetro no íntimo do homem, e examino o seu coração. Dou a cada um segundo o seu procedimento conforme as suas ações.

¹¹Aquele que adquire dinheiro desonestamente, é como a ave que choca os ovos que não pôs; no meio da sua vida perderá a riqueza, e o seu fim será o de um louco.»

¹²Um trono elevado sobre um monte é o nosso santuário desde sempre.

¹³Senhor, tu és a esperança de Israel; quem te abandona será envergonhado. Quem te deixa é entregue à morte porque abandonaram o Senhor, que é fonte de água viva.

Súplica de Jeremias

¹⁴Senhor, cuida de mim e ficarei são; socorre-me e estarei seguro. Só a ti quero louvar!

¹⁵Alguns vêm-me dizer: «Onde estão as ameaças que o Senhor nos fez? Que ele as cumpra agora!»

¹⁶Mas nunca te pedi, Senhor, que lhes infligisses a desgraça. Não lhes desejei que fossem provados. Senhor, tu sabes que é verdade; tu sabes o que eu disse.

¹⁷Não me atemorizes; tu és o meu refúgio, quando me sobrevêm dificuldades.

¹⁸Fiquem envergonhados os que me perseguem, mas não eu. Que eles sejam aterrorizados, e não eu. Faz cair sobre eles a desgraça e destroça-os em pedaços.

Sobre a observância do sábado

¹⁹Disse-me o Senhor: «Jeremias, vai anunciar a minha mensagem junto à porta do Povo, pela qual os reis de Judá entram e saem da cidade; vai em seguida às outras portas de Jerusalém.

²⁰Diz aos reis e aos habitantes de Judá, a todos os residentes de Jerusalém, que passam por essas portas, que deem ouvidos às minhas palavras.

²¹Diz-lhes: “Se amam a vida, não devem transportar cargas ao sábado; não devem trazer nada pelas portas de Jerusalém,

²²nem transportar seja o que for de casa para fora, ao sábado. Não devem trabalhar ao sábado; devem antes observá-lo como dia santo, como ordenei aos vossos antepassados.

²³Os vossos antepassados não me deram ouvidos, nem quiseram saber das minhas instruções. Foram teimosos e não quiseram obedecer-me nem aceitar os meus avisos.

²⁴Mas podem ainda obedecer aos meus mandamentos não transportando cargas ao sábado, pelas portas da cidade. Guardarão o sábado como dia santo, não trabalhando nesse dia.

²⁵Então os seus reis e príncipes, herdeiros do poder de David, entrarão pelas portas de Jerusalém. Deslocar-se-ão em carros e cavalos, acompanhados dos habitantes de Judá e de Jerusalém, e a cidade de Jerusalém nunca deixará de existir.

²⁶Pessoas virão das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém e do território de Benjamim, da planície costeira, dos montes e do Negueve. Trarão ao templo do Senhor ofertas e sacrifícios, presentes e incenso, assim como ofertas de ações de graças.

²⁷Mas devem obedecer-me e guardar o sábado como dia santo. Não devem transportar carga alguma pelas portas de Jerusalém nesse dia, porque se o fizerem, porei fogo a essas mesmas portas. E o fogo consumirá os palácios da cidade, e ninguém o poderá apagar.”»

JEREMIAS 18

O oleiro e o barro

¹O Senhor mandou-me a seguinte ordem:

²«Jeremias, desce à casa do oleiro e ali te darei a minha mensagem.»

³Quando lá cheguei, encontrei o oleiro a trabalhar na roda.

⁴Quando um utensílio de barro saía imperfeito, ele amassava o barro de novo e fazia algo diferente.

⁵Então o Senhor disse-me:

⁶«Será que não tenho o direito de agir com o povo de Israel como o oleiro procede com o barro? Vocês estão nas minhas mãos como o barro nas mãos do oleiro.

⁷Se porventura eu disser que vou arrancar, derrubar, destruir uma nação ou um reino,

⁸mas essa nação se arrepender do mal, não farei o que tinha decidido fazer contra eles.

⁹Por outro lado, se disser que vou plantar ou edificar uma nação ou um reino,

¹⁰mas essa nação me desobedecer e praticar o mal, não cumprirei o que antes tinha decidido fazer por eles.

¹¹Vai, pois, avisar os habitantes de Judá e de Jerusalém que tenho planos contra eles e estou prestes a castigá-los. Diz-lhes que deixem o seu mau procedimento, que corrijam os seus caminhos e se arrependam das suas más ações.

¹²Porém responderão: “Não, porquê? Seremos teimosos e maus enquanto quisermos.”»

Israel esqueceu o Senhor

¹³Por isso, o Senhor declara o seguinte: «Pergunta às nações se já viram tal coisa. O que o povo de Israel fez é uma coisa absolutamente horrível!

¹⁴Porventura os cumes rochosos do Líbano se mostram alguma vez sem neve? Acaso secam os seus riachos de água fria?

¹⁵Porém o meu povo esqueceu-se de mim; queima incenso aos ídolos. Tropeçaram contra eles no seu caminho, e não mais seguem pelos caminhos de sempre. Preferem andar por carreiros, que não são estrada firme.

¹⁶Transformaram esta terra numa coisa horrível, desprezível para sempre. Quem passe por ela ficará chocado e abanará a cabeça de espanto.

¹⁷Dispersarei o meu povo diante do inimigo, como pó que o vento leste arrasta. Voltar-lhes-ei as costas; e não virei em seu auxílio, quando estiverem em dificuldade.»

Perseguido, Jeremias ora ao Senhor

¹⁸Então o povo disse: «Vamos preparar um plano contra Jeremias! Sempre haverá sacerdotes para nos ensinar, sábios para nos dar conselhos e profetas para transmitir as mensagens de Deus. Acusemo-lo e deixemos de dar ouvidos ao que ele diz.»

(Jeremias)

¹⁹Senhor, ouve as minhas palavras e escuta o que eles dizem contra mim.

²⁰Porventura se pagará o bem com o mal? Cavaram um buraco para eu cair nele. Lembra-te de como pedi por eles junto de ti; intercedi em seu favor, para que não os tratasses com ira.

²¹Mas agora, Senhor, faz com que os seus filhos morram de fome; que pereçam na guerra. Faz com que as mulheres percam os seus maridos e filhos; faz com que os homens sejam mortos pela peste, e que os jovens caiam na batalha.

²²Que os ladrões caiam sobre eles de repente; fá-los gritar de terror em suas casas. Pois, cavaram-me um buraco para nele cair e puseram armadilhas para me apanhar.

²³Mas tu, Senhor, conheces todas as conspirações que eles engenham para me matar. Não lhes perdoes esse crime, não apagues o seu pecado. Derrota-os e castiga-os na tua ira.

JEREMIAS 19

A bilha partida

¹O Senhor ordenou-me que comprasse uma bilha de barro. Disse-me ainda que levasse alguns dos anciãos do povo, tanto sacerdotes como leigos

²e saísse pela porta da Olaria em direção ao vale de Hinom; e comunicou-me a mensagem que devia proclamar.

³O Senhor disse-me que falasse assim: «Reis de Judá, e habitantes de Jerusalém, escutem o que eu, o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, tenho para dizer. Vou trazer tal calamidade sobre este lugar, que quem ouvir ficará boquiaberto.

⁴Assim farei porque o povo me abandonou, e profanou este lugar, oferecendo incenso a outros deuses, deuses que nem eles nem os seus antepassados, nem os reis de Judá ouviram falar. Encheram este lugar de sangue inocente.

⁵Edificaram altares ao deus Baal, a fim de queimarem os seus próprios filhos em holocausto. Nunca lhes mandei fazer tal coisa; nem sequer isso me passaria pelo pensamento.

⁶Por isso, tempo virá em que este lugar não se chamará mais Tofet ou vale de Hinom. Antes se chamará vale da Matança.

⁷Neste lugar desfarei todos os planos dos habitantes de Judá e de Jerusalém. Permitirei que os seus inimigos triunfem e os matem na batalha. Darei os seus cadáveres a comer às aves e aos animais selvagens.

⁸Farei com que caia sobre a cidade tão terrível destruição que quem passar por lá ficará chocado e espantado.

⁹O inimigo sitiará a cidade e procurará matar os seus habitantes. O cerco será tão terrível, que os que estiverem dentro dela se comerão uns aos outros, até os próprios filhos.»

¹⁰Então o Senhor disse-me que quebrasse a bilha diante dos que tinham ido comigo,

¹¹e lhes fizesse saber o que o Senhor do Universo anunciara: «Assim quebrarei este povo e esta cidade; serão como uma bilha partida que não se pode restaurar. Até em Tofet o povo sepultará os seus mortos, porque não haverá mais nenhum lugar para o fazer.

¹²Hei de fazer com que esta cidade e os seus habitantes se tornem semelhantes a Tofet. Palavra do Senhor!

¹³As casas de Jerusalém, as casas dos reis de Judá, e certamente todas as casas sobre cujos telhados tenham oferecido incenso às estrelas, e onde o vinho tenha sido derramado como oferta a outros deuses; serão todas tão abomináveis como é Tofet.»

¹⁴Em seguida Jeremias saiu de Tofet, onde o Senhor o tinha enviado para proclamar a sua mensagem. Dirigiu-se então para o átrio do templo e transmitiu ao povo

¹⁵a mensagem que o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, lhe tinha comunicado: «Eis que trago sobre esta cidade e sobre as povoações vizinhas, o castigo que prometi, porque foram teimosos e não deram ouvidos às minhas palavras.»

JEREMIAS 20

Conflito entre o sacerdote Pachiur e Jeremias

¹Quando o sacerdote Pachiur, filho de Imer, inspetor chefe do templo, ouviu Jeremias proclamar estas coisas,

²deu ordem para que o profeta fosse açoitado e posto no cepo perto da porta superior de Benjamim, que dá para o templo.

³Na manhã seguinte, Pachiur mandou retirar Jeremias de lá e Jeremias disse-lhe, depois de ter sido posto em liberdade: «O Senhor não te chamou Pachiur. Antes te deu o nome de “Terror em toda a parte ”.»

⁴O Senhor disse: «Vou fazer com que te tornes um terror para ti mesmo e junto dos teus amigos. Estes serão mortos à espada pelos seus inimigos, à tua vista. Vou submeter o povo de Judá ao domínio do rei da Babilónia; este levará consigo uma parte, como prisioneiros, enquanto que os restantes serão mortos.

⁵Farei também com que os seus inimigos se apoderem da riqueza desta cidade e tomem posse dos seus haveres, incluindo os tesouros dos reis de Judá. Eles pilharão e roubarão tudo, para o levarem para a Babilónia.

⁶Quanto a ti, Pachiur, tu e a tua família serão levados cativos para a Babilónia. Ali morrerás e serás sepultado, juntamente com os teus amigos, para os quais serviste de falso profeta.»

Protesto de Jeremias

⁷Senhor, tu seduziste-me e fui apanhado. És mais forte do que eu, e o teu poder dominou-me. Todos se riem de mim; fazem troça todo o dia.

⁸Quando tenho de falar, é para gritar: «Violência! Destruição!» Sou ridicularizado e escarnecido a todo o momento, só porque proclamo as tuas mensagens.

⁹Mas quando digo: «Não quero ser mensageiro do Senhor, e não falarei mais do seu nome», então a tua mensagem é como o fogo que me consome todo por dentro. Esforço-me para o controlar, mas não consigo de modo nenhum.

¹⁰Ouçõ muitos a murmurar: «Há terror em toda a parte! Vamos denunciá-lo às autoridades!» Até os meus amigos íntimos desejam a minha queda: «Talvez ele se deixe apanhar e vencê-lo-emos; então apanhá-lo-emos e tiraremos vingança.»

¹¹Mas tu, Senhor, estás do meu lado, e és forte e poderoso. E os que me perseguem cairão, profundamente envergonhados, por nada conseguirem fazer. A sua desgraça nunca mais será esquecida.

¹²Mas tu, Senhor, todo-poderoso, sabes ver quem está inocente; tu conheces o íntimo do seu coração. Mostra-me como te vingas dos meus inimigos, porque entreguei a minha causa nas tuas mãos.

¹³Cantai ao Senhor! Louvai ao Senhor! Ele vem em socorro do oprimido, e livra-o do poder dos maus.

¹⁴Maldito seja o dia em que nasci, em que a minha mãe me deu à luz! Que esse dia não seja festejado!

¹⁵Maldito seja quem deu a alegre notícia e veio dizer ao meu pai: «Nasceu-te um rapaz! Alegra-te por ele!»

¹⁶Que esse homem seja como as cidades que o Senhor destruiu sem piedade. Que ele ouça gritos de dor, pela manhã, e gritos de guerra, pela tarde.

¹⁷Por que não me matou antes de nascer? A minha mãe teria sido a minha sepultura; ficaria no seu ventre para sempre.

¹⁸Para que nasci eu afinal? Para experimentar sofrimento e angústia e chegar ao fim da vida desiludido?

JEREMIAS 21

Jeremias responde a Sedecias

¹O rei Sedecias, de Judá, enviou-me Pachiur, filho de Malquias, e osacerdote Sofonias, filho de Masseias, com o seguinte pedido:

²«Por favor, consulta o Senhor, por nós, porque o rei Nabucodonosor da Babilónia e o seu exército estão a cercar a cidade. Quem sabe se o Senhor não nos fará um milagre, obrigando Nabucodonosor a retirar-se.»

³Então Jeremias respondeu-lhes que fossem comunicar a Sedecias

⁴a seguinte mensagem, da parte do Senhor: «Eu vou tirar as armas de guerra, que estão nas vossas mãos e com as quais lutam contra o exército do rei da

Babilónia, que vos tem cercados dentro da cidade. As armas dos teus soldados ficarão num monte, no centro da cidade.

⁵Eu mesmo lutarei contra ti com mão forte e com todo o meu poder, com a indignação e o ardor da minha ira.

⁶Matarei todos os seres vivos desta cidade. Tanto pessoas, como animais, morrerão com uma terrível epidemia.

⁷Quanto a ti, aos teus oficiais e ao povo que sobreviver à guerra, à fome e à epidemia, serão capturados pelo vosso inimigo, o exército do rei Nabucodonosor. Ele vos condenará à morte. Não vos poupará nem mostrará misericórdia ou piedade. Palavra do Senhor!»

⁸Então o Senhor mandou-me dizer ao povo a seguinte mensagem, da sua parte: «Vou dar-vos a escolher entre o caminho que leva à vida e o que conduz à morte.

⁹Se alguém permanecer na cidade, morrerá à espada, à fome, ou de epidemia. Mas quem se entregar aos babilónios, que agora cercam a cidade, não será morto e conseguirá salvar a vida.

¹⁰A minha intenção é de não poupar a cidade. Palavra do Senhor! Jerusalém será destruída e entregue ao rei da Babilónia, que a queimará pelo fogo.»

Mensagem para a família real

¹¹Mensagem à casa real de Judá: «Ouçam o que diz o Senhor,

¹²Ó descendentes de David! É esta a sua mensagem:

“Sejam rigorosos no exercício diário da justiça! Protejam o oprimido contra o opressor. Se não, provocarão a minha ira, que será como um fogo que não se pode apagar. Será o castigo dos vossos crimes.

¹³Estás situada no alto, sobre os vales, qual rochedo que domina a planície. Mas eu mesmo farei guerra contra ti. Dizes que ninguém te pode atacar ou penetrar no teu sistema defensivo.

¹⁴Mas eu te castigarei pelo que fizeste. Deitarei fogo ao teu palácio, fogo que consumirá tudo o que o rodeia! Palavra do Senhor!”»

JEREMIAS 22

Exortação ao rei de Judá

¹Disse o Senhor: «Vai ao palácio do rei de Judá, e diz-lhe o seguinte:

²“Tu, que te sentas no trono de David, ó rei de Judá, escuta a palavra do Senhor. Que a escutem também os teus servos e os teus súbditos que entram neste palácio!

³Eu vos ordeno que procedam com rigor e equidade na aplicação da justiça! Protejam o oprimido contra o opressor. Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, os órfãos e as viúvas. Não condenem à morte os inocentes neste lugar sagrado.

⁴Se fizerem conforme o que vos ordeno, a dinastia de David continuará. Os seus reis, acompanhados dos membros do governo e do povo, continuarão a franquear as portas deste palácio, nos seus carros e cavalos.

⁵Mas se não obedecerem a estas minhas ordens, juro-te que este palácio cairá em ruínas. Palavra do Senhor!

⁶O palácio real de Judá é, para mim, tão belo como Guilead ou os montes do Líbano; mas farei dele um lugar deserto, ou uma cidade abandonada.

⁷Vou enviar gente para o destruir. Trarão consigo machados, e derrubarão as colunas de cedro, e atirá-las-ão para o fogo.

⁸Então os de fora passarão junto desta cidade e perguntarão uns aos outros: Por que fez o Senhor uma coisa destas a tão grande cidade?

⁹Responder-lhes-ão que foi por eles terem transgredido as condições da aliança feita comigo, o seu Deus, e terem servido e adorado a outros deuses.

¹⁰Habitantes de Judá, não chorem pelo rei morto. Não lamentem a sua morte. Chorem antes amargamente, pelo que foi para o exílio, pois não voltará mais para ver a terra onde nasceu!

¹¹Isto diz o Senhor a respeito de Salum, filho de Josias, que reinou depois do seu pai, em Judá: Saiu desta terra para não mais cá voltar.

¹²Morrerá no país para onde foi levado, e não verá novamente esta terra.”»

Avisos contra Joaquim

¹³Ai daquele que edifica a sua casa com a injustiça e a aumenta com a desonestidade; que faz os seus operários trabalhar de graça e não paga o salário que lhes é devido.

¹⁴Ai do homem que diz: «Construirei uma grande moradia, com amplas salas no primeiro andar; com grandes janelas, revestida de madeira de cedro, e pintada de vermelho.»

¹⁵Pensas que serás melhor rei se edificares palácios de cedro mais belos do que as casas dos teus súbditos? O teu pai teve uma vida cheia, e foi sempre justo e reto; prosperou em tudo quanto fez.

¹⁶Fez justiça ao pobre e ao oprimido e assim prosperou. É isso o que significa conhecer-me. Palavra do Senhor!

¹⁷Mas tu só pensas nos teus interesses egoístas; matas os inocentes e oprimes com violência os teus súbditos. Palavra do Senhor!

¹⁸Por isso, o Senhor diz acerca de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: «Ninguém lamentará a sua morte:

“Que desgraça, meu irmão! Que desgraça!” Ninguém o lamentará ou exclamará:

“Meu senhor, meu rei!”

¹⁹Será enterrado como um burro e atirado para fora das portas de Jerusalém.»

Sobre o destino de Jerusalém

²⁰Habitantes de Jerusalém, subam ao Líbano e chorem; gritem na terra de Basã. Clamem do cimo dos montes de Moab, porque os vossos aliados foram derrotados.

²¹Eu tinha-vos prevenido, na vossa prosperidade, mas vocês recusaram dar-me ouvidos. Assim procederam toda a vossa vida. Nunca quiseram obedecer ao Senhor.

²²Os vossos governantes serão espalhados pelo vento, e os vossos aliados irão para o exílio. A vossa cidade cairá em desgraça e vergonha, por causa dos vossos crimes.

²³Estavam seguramente instalados, em palácios de cedro do Líbano. Mas hão de gemer quando vos sobrevierem dores, dores como as da mulher que vai dar à luz.

Sentença de Deus sobre Jeconias

²⁴O Senhor disse ao rei Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá: «Tão certo como eu ser o Deus da vida, te garanto que, mesmo que fosses o anel de selar da minha mão direita, eu te arrancaria.

²⁵Vou entregar-te àqueles que temes, e que te querem matar. Vou entregar-te ao rei Nabucodonosor da Babilónia e aos seus soldados.

²⁶Vou levar-te à força, a ti e à tua mãe, para o exílio. Irão ambos para um país diferente da vossa pátria, e ali morrerão.

²⁷Sonharão com voltar à vossa terra natal, mas nunca mais voltarão.»

²⁸Pode-se perguntar: «Será que o rei Jeconias se tornou como uma bilha quebrada que é deitada fora e ninguém quer mais? É por isso que ele e os seus filhos foram exilados numa terra estrangeira?»

²⁹Ó minha terra, minha terra! Ouve o que disse o Senhor:

³⁰«Inscrevam este homem na lista dos que ficam sem filhos, e cuja vida será um fracasso; nenhum descendente seu será rei de Judá, da linhagem de David. Sou eu, o Senhor, que o declaro!»

JEREMIAS 23

Promessa de um rei ideal

¹Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu povo! Palavra do Senhor!

²Eis o que o Senhor, Deus de Israel, declara acerca desses pastores que tinham obrigação de cuidar do seu povo: «Vocês não se ocuparam do meu povo como deviam. Pelo contrário, dispersaram-no e obrigaram-no a ir-se embora. Mas agora vou castigar-vos pelo mal que fizeram. Palavra do Senhor!

³Juntarei o resto do meu povo dos países por onde os espalhei; vou trazê-los de novo para a sua terra natal, onde poderão ter muitos filhos e ser um povo numeroso.

⁴Porei à sua frente pastores que cuidem deles. O meu povo não mais terá medo nem ficará aterrorizado e não os castigarei de novo. Palavra do Senhor!

⁵Há de vir o dia em que escolherei um rei justo, da linhagem de David. Palavra do Senhor! Esse rei governará o país com sabedoria, cumprindo o direito e aplicando a justiça.

⁶No seu reinado, os habitantes de Judá estarão em segurança, o povo de Israel viverá em paz. Será chamado: “O Senhor é a nossa justiça”.

⁷Há de vir o tempo, em que o meu povo não mais prestará juramento em nome do Deus vivo que os trouxe da terra do Egito! Palavra do Senhor!

⁸Então jurarão pelo Senhor vivo que fez Israel sair de um país do norte e de todos os outros países, para onde os tinha dispersado. Então habitarão na terra que lhes pertence.»

Jeremias denuncia os profetas

⁹Quanto aos profetas, o meu coração está despedaçado; os meus ossos tremem, por causa do Senhor, Deus santo, por causa das suas palavras. Sinto-me como que embriagado, como quem se afogou em vinho.

¹⁰A terra está cheia de adúlteros e chora por causa da maldição do Senhor; as pastagens estão ressequidas.

(Deus)

¹¹«Tanto os profetas como os sacerdotes vivem na corrupção. Apanhei-os a fazer o mal até no meu próprio templo. Palavra do Senhor!

¹²O caminho que seguem é escorregadio. Hei de fazê-los tropeçar e cair na escuridão; atrairei sobre eles a desgraça; eis que vem o dia em que serão castigados. Palavra do Senhor!

¹³Nos profetas da Samaria encontrei uma grande insensatez: falavam em nome de Baal e conduziam o meu povo por maus caminhos.

¹⁴Porém nos profetas de Jerusalém encontrei algo mais terrível: cometem adultério e vivem na mentira. Induzem o povo a fazer o mal, em vez de os impedirem de pecar. Para mim, tanto os profetas como o povo são tão maus como os habitantes de Sodoma e Gomorra.

¹⁵Por isso, eis o que tenho para dizer contra os profetas de Jerusalém: Vou dar-lhes plantas amargas para comer e veneno para beber. Porque espalharam a maldade por todo o país. Palavra do Senhor, todo-poderoso!

¹⁶Não deem ouvidos ao que dizem esses profetas

— declara o Senhor, todo-poderoso. Porque vos estão a dar esperanças vãs. Ensinam-vos o que eles mesmos pensam, mas não o que eu disse.

¹⁷Ao povo que recusa ouvir-me e escarnece do que eu digo, repetem sem cessar que tudo lhe correrá bem. E garantem a todos os que se mostram teimosos que a desgraça não cairá sobre eles.

¹⁸Nenhum destes profetas jamais penetrou no pensamento secreto do Senhor. Nenhum deles jamais ouviu ou compreendeu a sua mensagem, nem deu atenção ao que ele disse.»

(Jeremias)

¹⁹A ira do Senhor é uma tempestade, semelhante ao vento impetuoso, que sopra sobre as cabeças dos maus.

²⁰A sua ira não passará sem que tudo o que ele decidiu seja cumprido. Dias virão em que hão de compreender claramente isto.

(Deus)

- ²¹«Eu não enviei estes profetas, mas mesmo assim eles foram a correr — declara o Senhor. Não lhes dei nenhuma mensagem, mas apesar disso, falaram em meu nome.
- ²²Se conhecessem a minha vontade, poderiam ter proclamado a minha mensagem e levado o povo a deixar o seu mau caminho e o mal que praticavam.
- ²³Pensam que sou um Deus que só vê o que está perto e não vejo tudo o que está longe? Palavra do Senhor!
- ²⁴Acham que alguém se pode esconder de modo que eu não o possa encontrar? Palavra do Senhor! Não sabem que estou em toda a parte, tanto no céu, como na terra?
- ²⁵Estou a par do que os profetas disseram, quando proferiram mentiras em meu nome e pretenderam que eu lhes dei as minhas mensagens em sonhos.
- ²⁶Até quando esses profetas mentirosos continuarão a enganar o meu povo, com as mentiras que inventaram?
- ²⁷Pensam que os sonhos que contam uns aos outros farão com que o meu povo se esqueça de mim, tal como os seus pais se esqueceram, preferindo o deus Baal?
- ²⁸O profeta que teve um sonho deve declarar que se trata apenas de um sonho; mas aquele que ouviu a minha mensagem deve anunciá-la com fidelidade. Haverá alguma comparação entre o trigo e a palha? Palavra do Senhor!
- ²⁹A minha palavra é como o fogo, como o martelo que estilhaça o rochedo. Palavra do Senhor!
- ³⁰Vou voltar-me contra aqueles profetas que roubam uns aos outros as minhas mensagens.

³¹Vou voltar-me também contra aqueles profetas que proferem mensagens de sua própria iniciativa e pretendem tê-las recebido de mim.

³²Escutem o que eu, o Senhor, tenho para dizer: Vou voltar-me contra os profetas que relatam sonhos cheios de mentiras. Ao fazê-lo, desviam o meu povo com essas mentiras pretensiosas. Não os enviei nem lhes dei nenhuma ordem. Não trazem nenhuma ajuda ao povo. Palavra do Senhor!»

A palavra do Senhor é um peso?

³³O Senhor disse a Jeremias: «Quando alguém do meu povo, profeta ou sacerdote, te perguntar: “Qual é a mensagem do Senhor?” Deves responder assim: “Tu és um peso para o Senhor, e ele vai desembaraçar-se de ti.”

³⁴Se alguém, dentre o meu povo, profeta ou sacerdote, tão-somente empregar as palavras “peso do Senhor”, castigá-lo-ei com toda a sua família.

³⁵Se todavia, alguém perguntar aos amigos e parentes: “Que resposta deu o Senhor? Que disse o Senhor?”

³⁶Então não devem empregar as palavras “peso do Senhor”, porque se alguém o fizer, a minha mensagem se tornará de facto, um peso sobre ele. O povo perverteu as palavras do seu Deus, do Deus vivo, do Senhor todo-poderoso.

³⁷O que deves perguntar a um profeta é: “Que resposta te deu o Senhor? Que te disse o Senhor?”

³⁸E se desobedecerem ao meu mandamento, e continuarem a empregar as palavras “peso do Senhor”, diz-lhes que

³⁹certamente vos agarrarei às costas e vos atirarei para longe de mim, quer a eles, quer à cidade que vos dei e aos vossos antepassados.

⁴⁰Trarei sobre vós a eterna vergonha e desgraça, que nunca mais será esquecida.»

JEREMIAS 24

Os dois cestos de figos

¹O Senhor mostrou-me dois cestos de figos, colocados diante do templo. Isto passou-se depois de o rei Nabucodonosor, da Babilónia, ter levado prisioneiro o rei Jeconias, filho de Joaquim, de Judá, de Jerusalém para a Babilónia, juntamente com os governantes de Judá, os artesãos e os serralheiros.

²O primeiro cesto continha figos bons, que amadurecem antes da estação. O outro cesto continha figos maus, que não se podiam comer.

³Então o Senhor disse-me: «Jeremias, que vês?» Respondi: «Vejo figos. Os bons são muito bons, e os maus são muito maus, que não se conseguem comer.»

⁴Então o Senhor disse-me:

⁵«Eu, o Senhor, Deus de Israel, comparo estes figos bons ao povo levado em cativo para a Babilónia. E vou tratá-los com benevolência.

⁶Cuidarei deles e farei com que voltem à sua terra natal. Ajudá-los-ei e não os destruirei. Plantá-los-ei, não os arrancarei.

⁷Farei com que eles sejam capazes de me reconhecerem como Senhor. Então serão o meu povo e eu serei o seu Deus, porque voltarão para mim de todo o coração.

⁸Quanto ao rei Sedecias, de Judá, aos governantes que o acompanham e ao resto dos habitantes de Jerusalém, que permaneceram neste país ou foram viver para o Egito, eu, o Senhor, hei de tratá-los como se faz a estes figos que são demasiado maus para se comerem.

⁹Diante deles, todos os povos do mundo hão de sentir horror e espanto, e hão de tratá-los com escárnio, pondo-os a ridículo e considerando-os um sinal de maldição por onde quer que os espalhe.

¹⁰Farei cair sobre eles guerra, fome e peste, até que não haja sobreviventes na terra que dei aos seus antepassados e a eles.»

JEREMIAS 25

O inimigo vem do norte

¹No quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, Jeremias recebeu uma mensagem do Senhor acerca do povo de Judá. Isto passou-se no primeiro ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilónia.

²E Jeremias foi dizer aos habitantes de Judá e de Jerusalém:

³«O Senhor tem-me falado no decorrer dos últimos vinte e três anos. Desde o décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até hoje, nunca deixei de vos comunicar a sua mensagem. Mas não me deram ouvidos.

⁴Recusaram dar atenção, embora o Senhor vos enviasse repetidas vezes, os seus servos, os profetas. Não quiseram ouvi-los.

⁵Pediram-vos para abandonarem os vossos maus caminhos e todo o mal que praticavam a fim de vos ser permitido continuar a habitar na terra que o Senhor vos deu para sempre e aos vossos antepassados.

⁶Pediram-vos que não adorassem nem servissem outros deuses, nem provocassem a ira do Senhor, fabricando ídolos. Se assim fosse, o Senhor não vos teria castigado.

⁷Recusaram-se a obedecer às instruções do Senhor e provocaram a sua ira com os vossos ídolos, para vossa desgraça.

⁸Por isso, declara o Senhor, todo-poderoso: “Uma vez que não quiseram dar-me ouvidos,

⁹vou fazer vir os povos do norte e o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilónia. Vou trazê-los para que entrem em guerra com Judá, com os seus habitantes, e com as nações vizinhas. Vou destruir este país e os seus vizinhos e deixá-los em ruínas para sempre. Será um espetáculo terrível! Palavra do Senhor!

¹⁰Farei com que deixem de se ouvir os gritos de alegria e o som festivo dos seus banquetes de casamento. Não terão óleo para as lâmpadas, nem a mó voltará a moer mais trigo.

¹¹Todo o país será deixado em ruínas, totalmente deserto; as nações que o rodeiam estarão sujeitas ao rei da Babilónia, durante setenta anos.

¹²Em seguida, castigarei a Babilónia e o seu rei e toda a Mesopotâmia, pelos crimes por eles cometidos. Destruirei esse país, que ficará para sempre em ruínas.

¹³Castigarei a Babilónia com todas as calamidades que anunciei, quando falei por intermédio de Jeremias; puni-los-ei com todas as desgraças que estão registadas neste livro.

¹⁴Grandes nações e reis poderosos farão deles escravos. E assim os farei pagar pelo mal que fizeram.”»

Deus julga as nações

¹⁵O Senhor Deus de Israel, disse-me: «Pega neste cálice, cheio do vinho da minha ira e dá-o a beber a todas as nações a quem eu te enviar.

¹⁶Quando beberem, vacilarão e enlouquecerão, por causa da guerra que mando contra eles.»

¹⁷Assim peguei no cálice da mão do Senhor e dei-o a beber a todas as nações a quem o Senhor me enviou.

¹⁸Jerusalém, e todas as cidades de Judá, juntamente com os seus reis e governantes, tiveram de beber dele, vindo a transformar-se em ruínas e deserto, num espetáculo terrível, para espanto e sinal de maldição até ao dia de hoje.

¹⁹Dele tiveram de beber ainda: o faraó, rei do Egito, os seus governadores e oficiais, e todo o seu povo;

²⁰as tribos árabes e os reis do país de Uce; os reis das cidades filisteias de Ascalon, Gaza, Ecron, e o que resta de Asdod;

²¹os habitantes de Edom, Moab e Amon;

²²os reis de Tiro e Sídón e os reis das terras que estão para além do mar;

²³as cidades de Dedan, Temá e Buz e o povo que usa o cabelo rapado nas suíças;

²⁴os reis da Arábia; os reis das tribos do deserto;

²⁵os reis de Zimeri, Elam e Média;

²⁶os reis do norte, quer de terras distantes, quer de terras próximas. Todas as nações tiveram de beber daquele cálice. E por fim, também o rei da Babilónia terá de beber dele.

²⁷Então o Senhor disse-me: «Anuncia ao povo, que eu, o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, os vou fazer beber deste cálice, até ficarem embriagados e com vômitos, até caírem sem se poderem levantar, por causa da guerra que vou mandar contra eles.

²⁸E se recusarem receber o cálice da tua mão e beber dele, avisa-os que o Senhor todo-poderoso exige que o façam.

²⁹Começarei a destruição pela minha própria cidade. Pensam que ficarão sem castigo? Mas não! Vou mandar a guerra contra os habitantes do país. Palavra do Senhor, todo-poderoso!

³⁰E tu, Jeremias, fala em meu nome a este povo, anuncia-lhes estas coisas e diz-lhes ainda o seguinte:

“O Senhor rugirá dos céus, ele trovejará do alto do seu santuário. Rugirá contra o seu povo; gritará como os que pisam uvas no lagar. Toda a gente o ouvirá.

³¹A sua voz ecoará por toda a terra. O Senhor vai julgar as nações. Trará todos os seus habitantes a julgamento e condenará à morte os culpados. Palavra do Senhor!”»

³²O Senhor todo-poderoso avisa que a desgraça irá passando de uma nação para outra. Uma grande tempestade está em formação nos confins da terra.

³³Nesse dia os corpos daqueles que o Senhor fez morrer, jazerão por toda a terra. Ninguém há de chorá-los nem os sepultará. Amontoar-se-ão por toda a parte, como se fossem estrume.

³⁴Gritem, ó governantes e pastores do meu povo, lamentem-se em voz alta. Chorem e revolvam-se no chão. Chegou o momento de serem chacinados; e serão abatidos como os melhores carneiros.

³⁵Os governantes e pastores do povo não terão maneira de escapar.

³⁶Ouvem-se os gritos dos pastores, os lamentos dos governantes, porque o Senhor devastou as suas pastagens.

³⁷Os redís ficarão desertos, por causa da ira do Senhor.

³⁸É como quando o leão sai do covil! O país ficou transformado em deserto, por causa da ira do Senhor e da guerra que lhe infligiu.

JEREMIAS 26

Profecia contra o templo

¹Pouco tempo depois de Joaquim, filho de Josias, subir ao trono de Judá, o Senhor dirigiu a Jeremias

²a seguinte ordem: «Vai ao átrio do templo e proclama ao povo que vem das cidades de Judá, para me adorar, tudo o que te ordenei. Não omitas nada.

³Talvez o povo dê ouvidos e deixe de fazer o mal. Se assim acontecer, mudarei a minha intenção de os destruir por causa da sua maldade.

⁴Diz, portanto, a esse povo, da minha parte: “Eu, o Senhor, faço-vos saber que devem obedecer-me e cumprir os meus mandamentos.

⁵Devem dar ouvidos às mensagens dos meus servos, os profetas, que vos envio continuamente. Mas vocês não o fazem.

⁶Por isso, farei deste templo o que fiz com Silo. E, para todas as nações, esta cidade será símbolo de maldição.”»

Jeremias é levado a tribunal

⁷Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias proferir estas coisas no templo,

⁸e mal tinha acabado de proclamar o que o Senhor lhe ordenara, prenderam-no e gritaram: «Mereces a morte!

⁹Por que afirmaste em nome do Senhor que acontecerá a este templo o mesmo que a Silo e que esta cidade será destruída e ficará deserta?» Então o povo aglomerou-se à volta de Jeremias.

¹⁰Quando as autoridades de Judá ouviram o que tinha acontecido, saíram apressadamente do palácio real e foram ao templo e colocaram-se junto à porta Nova.

¹¹Então os sacerdotes e os profetas dirigiram-se às autoridades e ao povo, nos seguintes termos: «Este homem merece ser condenado à morte, porque profetizou contra a nossa cidade. Ouviram-no com os vossos próprios ouvidos.»

¹²Então Jeremias respondeu às autoridades e ao povo: «O Senhor enviou-me a proclamar tudo o que ouviram contra o templo e contra esta cidade.

¹³Devem mudar a vossa maneira de viver e a vossa conduta e obedecer ao Senhor, vosso Deus. Se o fizerem, ele mudará de atitude e evitará a destruição que tinha anunciado.

¹⁴Quanto a mim, estou nas vossas mãos! Podem fazer-me o que quiserem.

¹⁵Mas uma coisa vos asseguro: se me matarem, serão culpados de matar um homem inocente, e o castigo cairá sobre vós e sobre a vossa cidade. Pois foi realmente o Senhor que me enviou para vos comunicar estes avisos e ameaças.»

¹⁶Em seguida, as autoridades e o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: «Este homem falou-nos em nome do Senhor, nosso Deus; não merece ser condenado à morte.»

¹⁷Então alguns dos anciãos levantaram-se e dirigiram-se ao povo reunido, nos seguintes termos:

¹⁸«Quando Ezequias era rei de Judá, o profeta Miqueias de Moresset, comunicou ao povo que o Senhor dissera:

“Sião será lavrada como um campo. Jerusalém ficará num montão de ruínas; o monte do templo tornar-se-á num bosque.”

¹⁹O rei Ezequias e os habitantes de Judá não condenaram Miqueias à morte. Antes Ezequias voltou-se para o Senhor e pediu-lhe perdão. E o Senhor mudou a sua intenção de trazer a destruição anunciada. Mas nós, agora, estamos a atrair sobre nós mesmos uma calamidade terrível.

²⁰Houve um outro homem, chamado Urias, filho de Chemaías, de Quiriat-Iarim, que falou em nome do Senhor contra esta cidade e contra esta nação, tal como Jeremias.

²¹Quando o rei Joaquim e os seus oficiais e soldados ouviram as palavras de Urias, o rei tentou matá-lo. Mas Urias soube disso, teve medo e fugiu para o Egito.

²²O rei Joaquim, todavia, enviou Elnatan, filho de Acbor, e outros homens, ao Egito, para capturarem Urias.

²³Trouxeram-no à presença do rei Joaquim, que o mandou matar, atirando em seguida o seu cadáver para a vala comum.»

²⁴Assim Jeremias teve o apoio de Aicam, filho de Chafan e não o entregaram ao povo para ser morto.

JEREMIAS 27

Jeremias aconselha submissão à Babilónia

¹Pouco depois de Sedecias, filho de Josias, subir ao trono de Judá, o Senhor deu a Jeremias as seguintes ordens:

²«Faz para ti um jugo de tiras de couro e traves de madeira, e põe-no ao pescoço.

³Depois manda entregar uma mensagem para os reis de Edom, Moab, Amon, Tiro e Sídón, aos seus embaixadores, vindos a Jerusalém, de visita ao rei Sedecias.

⁴Diz-lhes que devem transmitir, da parte do Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, a seguinte mensagem para os seus reis:

⁵“Pelo meu poder e força, criei os seres humanos e os animais que vivem na terra. Por isso, a dou a quem eu bem entendo.

⁶Eu é que submeti todas estas nações ao meu servo, o rei Nabucodonosor da Babilónia. Até os animais pus sob o seu domínio.

⁷Todas as nações o servirão e servirão igualmente o seu filho e o seu neto, até que venha o dia em que essa nação há de cair. Virá então a sua vez de servir a outros reis e nações poderosos.

⁸Mas se alguma nação ou reino se não submeter ao seu domínio, se não quiser suportar o jugo castigá-lo-ei, enviando guerra, fome e peste, até que Nabucodonosor o destrua completamente.

⁹Não deem ouvidos aos vossos profetas, ou a quem pretenda conhecer o futuro, quer por sonhos, quer invocando os espíritos dos mortos ou praticando outras espécies de magia. Eles garantem-vos que não terão de submeter-se ao rei da Babilónia.

¹⁰Eles é que vos estão a enganar e fazem com que eu vos afaste da vossa terra, vos disperse e vos destrua.

¹¹Mas se alguma nação se submeter ao rei da Babilónia e o servir, então permitir-lhe-ei ficar no seu país, cultivar a terra e viver ali. Palavra do Senhor!”»

¹²Jeremias apresentou as mesmas palavras diante do rei Sedecias, de Judá: «Submete-te ao rei da Babilónia. Serve-o a ele assim como ao seu povo, e viverás.

¹³Por que deverias tu e o teu povo morrer na guerra ou de fome, ou de peste? Isso é o que o Senhor anunciou que acontecerá a toda a nação que não se submeter ao rei da Babilónia.

¹⁴Não dêes ouvidos aos profetas que te aconselham a não te submeteres ao rei da Babilónia, pois estão a enganar-te.

¹⁵Eu não os enviei e eles falam falsamente em meu nome. Por essa razão, o Senhor vos expulsará e sereis mortos, junto com os profetas que vos fazem essas previsões mentirosas.»

¹⁶Em seguida apresentei aos sacerdotes e ao povo, o que o Senhordissera: «Não deem ouvidos aos profetas que dizem que, em breve, os tesouros do templo serão trazidos de volta da Babilónia. Eles estão a mentir.

¹⁷Não lhes deem ouvidos! Submetam-se ao rei da Babilónia e viverão! Por que havia esta cidade de se tornar num montão de ruínas?

¹⁸Se são na realidade profetas e receberam mensagens minhas, que eles peçam ao Senhor, todo-poderoso, que não permita que os tesouros que ficaram no templo, no palácio real ou na cidade sejam também levados para a Babilónia.

¹⁹Porque assim diz o Senhor, acerca das colunas, da bacia de bronze, dos suportes e dos restantes vasos, que ficaram na cidade,

²⁰que o rei Nabucodonosor não levou consigo para a Babilónia, quando levou prisioneiros o rei de Judá, Jeconias, filho de Joaquim, e as autoridades de Judá e de Jerusalém.

²¹Acerca dos tesouros que ficaram no templo e no palácio real de Jerusalém, eu, o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, tenho a dizer-vos o seguinte:

²²“Esses tesouros serão levados para a Babilónia e permanecerão ali até eu querer. Só então os trarei de volta e os restituirei a este santuário. Palavra do Senhor!”»

JEREMIAS 28

Jeremias e o falso profeta Hananias

¹Naquele mesmo ano, no quinto mês do quarto ano do reinado de Sedecias, Hananias, filho de Azur, profeta da cidade de Guibeon, falou-me no templo. E, diante dos sacerdotes e do povo, disse-me

²que o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, lhe falara assim: «Eis que quebrei o domínio do rei da Babilónia.

³Dentro de dois anos, trarei de volta a este lugar todos os tesouros do templo, que o rei Nabucodonosor levou para a Babilónia.

⁴Igualmente trarei de volta o rei de Judá, Jeconias, filho de Joaquim, juntamente com o povo de Judá, que foi exilado para a Babilónia. Certamente enfraquecerei o domínio do rei da Babilónia. Palavra do Senhor!»

⁵Então na presença dos sacerdotes e de todo o povo que estava no templo, o profeta Jeremias dirigiu-se ao profeta Hananias:

⁶«Sim! Espero que o Senhor assim faça! Espero que ele faça com que a tua profecia se cumpra e traga de volta da Babilónia todos os tesouros do templo e o povo que foi levado prisioneiro.

⁷Mas ouve o que eu te vou dizer, a ti e a todo o povo!

⁸Os profetas, que existiram antes de mim e de ti, anunciaram desde sempre que a guerra, a fome e a peste sobreviriam a muitas nações e a reinos poderosos.

⁹Mas um profeta que anuncia a paz, só pode ser reconhecido como vindo do Senhor, se as suas palavras se cumprirem.»

¹⁰Seguidamente, Hananias tirou o jugo do pescoço de Jeremias, partiu-o em bocados,

¹¹e disse, na presença do povo: «O Senhor afirmou que é assim que ele quebrará o domínio que o rei Nabucodonosor pôs sobre o pescoço das nações; assim o fará daqui a dois anos.» Após estas palavras de Hananias, Jeremias retirou-se.

¹²Alguns tempo depois de Hananias ter quebrado o jugo que Jeremias levava ao pescoço, o Senhor disse a Jeremias

¹³que fosse junto de Hananias e falasse assim: «O Senhor avisa-te que podes quebrar um jugo de madeira, mas ele será substituído por um jugo de ferro.

¹⁴O Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, revelou que porá um jugo de ferro sobre todas estas nações, as quais servirão ao rei Nabucodonosor da Babilónia. E fará com que até os animais selvagens pertençam a Nabucodonosor.»

¹⁵Então Jeremias referiu estas palavras a Hananias e acrescentou: «Ouve, Hananias; o Senhor não te enviou, e tu estás a fazer com que este povo acredite em mentiras.

¹⁶Por isso, o próprio Senhor afirmou que vai desembaraçar-se de ti. Antes do fim do ano, morrerás, porque levaste o povo a revoltar-se contra o Senhor.»

¹⁷E Hananias morreu no sétimo mês daquele ano.

JEREMIAS 29

Carta de Jeremias aos exilados

¹Jeremias escreveu de Jerusalém uma carta dirigida aos anciãos, aos sacerdotes e profetas e ao povo que Nabucodonosor tinha levado prisioneiros de Jerusalém para Babilónia.

²Escreveu-a depois de o rei Jeconias, sua mãe, os oficiais do palácio, os governantes de Judá e de Jerusalém, os artesãos e serralheiros terem sido levados para o exílio.

³Entregou a carta a Elássá, filho de Chafan, e a Guemarias, filho de Hilquias, que o rei Sedecias de Judá enviou ao rei Nabucodonosor da Babilónia. Eis o conteúdo da carta:

⁴«O Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, diz a todos aqueles que ele permitiu que fossem levados prisioneiros de Jerusalém para a Babilónia:

⁵“Construam casas para nelas habitarem; plantem hortas e comam do seu fruto.

⁶Casem-se e tenham filhos. E que os vossos filhos e filhas se casem, tenham filhos eles também. Devem aumentar de número e não diminuir, nessa terra.

⁷Trabalhem pelo bem das cidades para onde vos levaram cativos. Peçam ao Senhor por elas, porque se essas cidades prosperarem, a prosperidade será vossa também.

⁸Em nome do Senhor, todo-poderoso, Deus de Israel, vos aviso! Não se deixem enganar pelos profetas que vivem no vosso meio e por outros que pretendem prever o futuro. Não deem ouvidos aos que pretendem explicar os vossos sonhos.

⁹Dizem que falam em meu nome, mas é mentira. Eu não os enviei. Palavra do Senhor!”

¹⁰Diz ainda o Senhor: “Quando passarem setenta anos na Babilónia, irei em vossa ajuda e cumprirei a minha promessa de vos trazer de volta à vossa terra.

¹¹Pois eu sei os planos que tenho para vós. São planos de prosperidade e não de desgraça, planos que se concretizarão num futuro de esperança.

¹²Se me invocarem e me prestarem culto eu atenderei os vossos pedidos.

¹³Buscar-me-ão e me acharão quando me buscarem de todo o vosso coração, se me procurarem de todo o vosso coração.

¹⁴Na verdade hão de encontrar-me, e hei de dar-vos de novo a vossa terra. Hei de reunir-vos de todos os países e lugares por onde vos espalhei e hei de trazer-vos de regresso à terra donde saíram para o exílio. Palavra do Senhor!”

¹⁵Isto é por andarem a dizer que o Senhor vos deu profetas na Babilónia.

¹⁶Acerca do rei que ocupa o trono de David e reina sobre os habitantes desta cidade, que são vossos familiares e não foram levados convosco para o exílio,

¹⁷o Senhor, todo-poderoso, diz o seguinte: “Vou mandar guerra, fome e peste contra eles, de modo que ficarão desfeitos como figos podres.

¹⁸Com a guerra, fome e peste, hei de persegui-los e todas as nações do mundo se encherão de medo ao olharem para eles. Por onde quer que os espalhe serão objeto de maldição, espanto, escárnio e vergonha.

¹⁹Isto acontecerá, porque não obedeceram à mensagem que repetidas vezes lhes enviei, pelos meus servos, os profetas. Sempre se recusaram a dar-lhes ouvidos. Palavra do Senhor!”

²⁰Escutem, a palavra do Senhor, habitantes de Jerusalém exilados na Babilónia!

²¹Assim diz o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, acerca de Acab, filho de Colaías, e acerca de Sedecias, filho de Masseias, que vos profetizam falsamente em meu nome. Vou entregá-los a Nabucodonosor, rei da Babilónia, e ele os matará na vossa frente.

²²Quando o povo que foi levado prisioneiro de Jerusalém para a Babilónia quiser amaldiçoar alguém, dirá: “Que o Senhor te faça como a Sedecias e Acab, a quem o rei da Babilónia queimou vivos!”

²³Este será o seu fim, porque são culpados de terríveis pecados: cometeram adultério e mentiram, pretendendo falar em meu nome, sem eu lhes ter dado ordem para isso. Mas eu mesmo fui testemunha de tudo isso. Palavra do Senhor!»

A carta de Chemaías

²⁴Diz a Chemaías, o neelamita:

²⁵«Esta é a mensagem que o Senhortodo-poderoso tem para ti! Enviaste cartas em teu nome aos habitantes de Jerusalém e a Sofonias, filho do sacerdote Masseias, e a todos os sacerdotes, dizendo a Sofonias:

²⁶“O Senhor nomeou-te sacerdote em lugar de Joiadá, e agora és o responsável do templo, para que cada louco que pretende ser um profeta, seja preso com uma coleira de ferro à volta do pescoço.

²⁷Por que não fizeste isso com Jeremias de Anatot, que se apresentou como profeta junto do povo?

²⁸Ele deve ser impedido de falar, porque disse aos prisioneiros da Babilónia que continuarão prisioneiros por muito tempo, pelo que devem construir casas, para nelas habitarem, plantar hortas e comer do seu fruto.”»

²⁹Depois de Sofonias ter lido a carta a Jeremias,

³⁰o Senhor ordenou-lhe

³¹que enviasse a todos os que estavam exilados na Babilónia, a seguinte mensagem: «Eu, o Senhor, castigarei Chemaías e os seus filhos. Eu não o enviei e ele apresentou-se como se fosse um profeta, fazendo-vos acreditar em mentiras.

³²Por isso, vou castigar Chemaías e os seus descendentes, nenhum deles viverá para ser testemunha das bênçãos que vou dar ao meu povo, porque incitou o meu povo a revoltar-se contra mim. Palavra do Senhor!»

JEREMIAS 30

Promessa de restauração nacional

¹O Senhor dirigiu a Jeremias as seguintes ordens:

²«Sou eu, o Senhor, Deus de Israel, que te falo. Escreve num rolo tudo o que eu te falei,

³porque há de vir o tempo em que restabelecerei o meu povo, Israel e Judá. Hei de trazê-los para a terra que dei aos seus antepassados e tomarão posse dela novamente. Palavra do Senhor!»

⁴Esta é a mensagem que o Senhor dirige ao povo de Israel e Judá:

⁵«Ouvi um grito de terror, um grito de medo e não de paz.

⁶Procurem investigar para ver se um homem pode dar à luz uma criança. Por que vejo então cada homem com as mãos no estômago, como se fosse uma mulher com dores de parto? Por que estão todos tão pálidos?

⁷Eis que vem um dia terrível; nenhum outro se lhe pode comparar, tempo de angústia para o povo de Israel! Mas ele sairá da provação são e salvo!»

⁸Diz o Senhor todo-poderoso: «Quando esse dia vier, quebrarei o jugo que têm à volta do pescoço e arrancarei as correntes, para que não sejam mais escravos de estrangeiros.

⁹Hão de servir-me a mim, o Senhor seu Deus, e a um descendente de David, que lhes darei como rei.

¹⁰Povo meu, não tenhas receio; povo de Israel, não te atemorizes. Palavra do Senhor! Livrar-te-ei dessa terra distante, livrarei os teus filhos do exílio, voltarás a viver em paz e segurança e ninguém te meterá mais medo.

¹¹Eu estou contigo e irei em teu socorro. Destruirei todas as nações por onde te espalhei, mas não te destruirei a ti. Porém não podia deixar de te castigar, mas fi-lo com equidade. Palavra do Senhor!»

¹²O Senhor diz ao seu povo: «As vossas feridas são incuráveis; os vossos males não têm remédio.

¹³Não há ninguém que cuide de vós, não há remédio para as vossas feridas, nem há esperança de restabelecimento.

¹⁴Todos os teus amantes se esqueceram de ti, já não querem saber de ti. Ataquei-te como se fosse teu inimigo; o vosso castigo foi severo, por causa dos muitos pecados, pois a vossa maldade é grande.

¹⁵Por que te queixas das tuas feridas, da tua dor que não tem cura? Se vos castiguei assim, foi por causa dos muitos pecados, porque a vossa maldade é grande.

¹⁶Porém agora aqueles que vos devoram vão ser devorados, e todos os vossos inimigos serão levados prisioneiros. Os que vos oprimiam serão oprimidos e os que vos sujeitaram à pilhagem sofrerão a pilhagem também.

¹⁷Restabelecer-vos-ei de novo; curarei as vossas feridas, apesar dos vossos inimigos dizerem:

“Sião caiu em desgraça; ninguém quer saber dela.” Palavra do Senhor!»

¹⁸Diz o Senhor: «Reconduzirei o meu povo à sua terra e terei misericórdia das suas famílias; Jerusalém será reconstruída sobre as ruínas e o seu palácio, convenientemente restaurado.

¹⁹Os que lá vivem cantarão louvores; gritarão de alegria. Farei com que cresçam e se tornem um povo numeroso, deixarão de ser desprezados porque os vou encher de honras.

²⁰Restaurarei o antigo poder da nação e firmá-la-ei de novo, na minha presença, e castigarei todos os que a oprimirem.

²¹Da própria nação será o seu chefe e do meio do povo virá quem o governe. Deixarei que eles se aproximem de mim, pois mais ninguém se atreve a aproximar-se de mim por própria iniciativa. Palavra do Senhor!

²²Vocês serão o meu povo, e eu serei o vosso Deus.»

²³A ira do Senhor é uma tempestade, um vendaval que cai em redemoinho sobre os maus.

²⁴Não passará até cumprir tudo o que o Senhor decidiu. Um dia os maus entenderão o significado destas palavras.

JEREMIAS 31

Promessa de restauração do reino do Norte

¹Diz o Senhor: «Há de chegar o tempo em que serei o Deus de todas as tribos de Israel, as quais serão o meu povo.

²No deserto, tratei com misericórdia aqueles que escaparam da morte. Para que o povo de Israel pudesse descansar,

³o Senhor aparecia-lhes de longe. Ó povo de Israel, sempre te amei; por isso, continuo a mostrar-te o meu amor.

⁴Uma vez mais te vou reconstruir. Uma vez mais dançarás com alegria ao som de tamborins, ó povo de Israel.

⁵Uma vez mais plantarás vinhas nas colinas de Samaria, e, desta vez, aqueles que as plantarem poderão também fazer a vindima.

⁶Sim, vem o tempo em que sentinelas colocadas nos montes de Efraim, exclamarão:

“Subamos a Sião, ao encontro do Senhor, nosso Deus.”»

⁷Diz o Senhor: «Cantem com alegria, por causa de Israel, e gritem de júbilo à frente das nações. Cantem o vosso hino de louvor e digam:

“Senhor, salva o teu povo; que sobreviva um resto de Israel.”

⁸Eu vou trazê-los dos países do norte, reuni-los dos confins da terra. Os cegos e os coxos virão com eles, juntamente com as grávidas e as que estão para dar à luz. É um povo que regressa em multidão!

⁹O meu povo chegará aqui a chorar, mas eu hei de conduzi-lo e dar-lhe conforto. Hei de guiá-los em direção a correntes de água, por caminhos planos, que os não façam tropeçar. Sou como um pai para com Israel, e Efraim é o meu filho mais velho.

¹⁰Escutem as minhas palavras, ó povos, e levem-nas até às praias longínquas. Eu dispersei o meu povo, mas vou reuni-lo de novo; vou guardá-lo como um pastor guarda o rebanho.

¹¹Libertei o povo de Israel e salvei-o de uma nação mais forte do que ele.

¹²Virão e cantarão de alegria no monte Sião e ficarão radiantes com os bens que lhes dou: trigo, vinho, azeite, cordeiros e bezerros. Serão como um jardim bem regado; não voltarão a sofrer privações.

¹³As jovens começam a dançar de alegria, e juntam-se-lhes os novos e os velhos. Mudarei a sua tristeza em alegria, confortando-os das angústias que passaram.

¹⁴Os sacerdotes terão abundância, com a parte dos sacrifícios que lhes toca e o meu povo não passará fome, com os bens que lhe concedo. Palavra do Senhor!»

A misericórdia do Senhor para com Israel

¹⁵Diz o Senhor: «Ouvem-se gritos em Ramá de alguém que chora amargamente. É Raquel que chora pelos filhos, que ela perdeu e não quer que a confortem.

¹⁶Não chores mais — diz o Senhor, e limpa as lágrimas dos teus olhos. Tudo o que fizeste terá a sua paga e os teus filhos regressarão da terra do inimigo. Palavra do Senhor!

¹⁷Há esperança para o teu futuro; os teus filhos voltarão para casa. Palavra do Senhor!

¹⁸Ouç o povo de Efraim queixar-se, dizendo:

“Éramos como um animal não treinado, mas tu, Senhor, ensinaste-nos a obedecer. Traz-nos de volta; estamos prontos a vir a ti, pois tu és o Senhor, nosso Deus.

¹⁹Voltámos-te as costas, mas estamos envergonhados, pois fizeste-nos reconhecer a nossa culpa e batermos no peito, arrependidos. Ficámos envergonhados e desgraçados, porque pecámos, quando éramos jovens.”

²⁰Ó Efraim, tu és o meu filho querido, aquele a quem mais quero. Quando menciono o teu nome, penso em ti com amor. O meu coração está contigo: terei misericórdia de ti. Palavra do Senhor!

²¹Põe sinais e marcos nas estradas; procura o caminho que deixaste. Volta, ó povo de Israel; regressa a casa, às cidades que deixaste.

²²Até quando vaguearás hesitante? Eis que criei algo de novo e tão diferente, como uma mulher que pede o homem em casamento.»

O futuro próspero do povo de Deus

²³O Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, diz: «Quando fizer o povo voltar à sua terra, dirão mais uma vez em Judá e nas suas cidades: “Que o Senhor te abençoe do monte sagrado de Jerusalém, do lugar santo onde habita.”

²⁴Judá será de novo habitada em todas as suas povoações; e ali haverá agricultores e pastores, com os seus rebanhos.

²⁵Saciarei aqueles que estão exaustos, e satisfarei os que enfraqueceram com falta de alimento.

²⁶Então se dirá: “Fui dormir e acordei bem disposto!”

²⁷Eu, o Senhor, afirmo que há de vir o tempo em que encherei a terra de Israel e Judá com pessoas e animais.

²⁸E assim como estive vigilante para arrancar e para destronar, para destruir e para arruinar, isto é, para causar a desgraça, assim também estarei vigilante para reconstruir e para plantar.

²⁹Quando esse tempo vier, o povo não voltará a dizer: “Os pais comeram as uvas azedas, mas os filhos é que ficaram com o mau sabor.”

³⁰Com efeito, quem comer uvas verdes, é que suportará o mau sabor; cada um morrerá pelo pecado que cometeu.

³¹Diz o Senhor: “Vem aí o tempo em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e com os habitantes de Judá.

³²Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os agarrei pela mão, para os tirar do Egito. Mas eles não guardaram essa aliança embora eu fosse como um marido para eles.

³³A nova aliança que nessa altura farei com o povo de Israel será assim: vou gravar a minha lei dentro deles, vou escrevê-la nos seus corações. Serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Palavra do Senhor!

³⁴Ninguém terá de ensinar os outros a conhecer o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno até ao maior. Perdoarei os seus pecados e não mais me lembrarei das suas más ações.”

³⁵O Senhor dá a luz do Sol, para o dia; a Lua e as estrelas, para iluminar a noite. Agita o mar e fá-lo bramir; o seu nome é Senhor todo-poderoso.

³⁶Enquanto as leis naturais subsistirem, Israel permanecerá como nação. Palavra do Senhor!

³⁷Tal como o céu não pode ser medido nem os fundamentos da terra podem ser explorados, também eu não rejeitarei o povo de Israel, apesar de tudo quanto fizeram. Palavra do Senhor!

³⁸— Dentro de pouco tempo, toda a cidade de Jerusalém será reconstruída em minha honra, desde a torre de Hananiel a ocidente, até à porta da Esquina — diz o Senhor.

³⁹E os seus limites continuarão dali, do ocidente, até à colina de Gareb, dando a volta em direção a Goá.

⁴⁰Todo o vale, onde se sepultam os mortos, a zona onde se deita o lixo e os terrenos acima do ribeiro de Cédron, até à porta do Cavalo, a oriente, serão sagrados para o Senhor. E a cidade não será mais deitada abaixo ou destruída.»

JEREMIAS 32

Jeremias compra um campo

¹No décimo ano do reinado de Sedecias de Judá, que corresponde ao décimo oitavo ano do reinado de Nabucodonosor da Babilónia, Jeremias recebeu uma mensagem do Senhor.

²Nesse tempo, o exército do rei da Babilónia cercava Jerusalém e o profeta Jeremias encontrava-se sem poder sair do pátio da guarda do palácio real.

³O rei Sedecias tinha-o mandado prender ali, acusando-o de anunciar estas palavras do Senhor: «Vou permitir ao rei da Babilónia que conquiste esta cidade. Palavra do Senhor!

⁴E o rei Sedecias não escapará. Será entregue ao rei da Babilónia; encontrar-se-á com ele frente a frente e falará pessoalmente com ele.

⁵Sedecias será levado para a Babilónia e ali ficará, até que eu me ocupe dele. Palavra do Senhor! Mesmo que tentem resistir aos babilónios, não conseguirão!»

⁶Jeremias diz o seguinte: «O Senhor informou-me

⁷que Hanamiel, filho do meu tio Salum, viria visitar-me e pedir-me que comprasse o seu terreno em Anatot, no território de Benjamim, por eu ser o seu parente mais chegado, com direito a adquiri-lo para mim.

⁸Com efeito, tal como o Senhor dissera, Hanamiel veio ter comigo ao pátio da guarda e pediu-me para comprar o seu campo em Anatot de Benjamim, insistindo que eu tinha o direito de compra por ser o parente mais chegado. E assim fiquei seguro de que fora o Senhor que falara comigo.

⁹Compreei o campo de Hanamiel e contei o dinheiro para lhe dar; paguei dezassete moedas de prata.

¹⁰Assinei e selei o contrato, diante de algumas testemunhas, e pesei o dinheiro na balança.

¹¹Então peguei nas duas cópias do contrato de compra, a cópia selada que continha o contrato e as suas condições, e a cópia aberta

¹²e entreguei-as a Baruc, filho de Néria, e neto de Masseias. Dei-lhe o contrato de compra na presença de Hanamiel e das testemunhas que assinaram o contrato de compra, bem como das pessoas que estavam sentadas no pátio da guarda.

¹³Disse em seguida a Baruc, diante de todos os presentes:

¹⁴“O Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, ordena-te que pegues nestes contratos, o que está selado e a cópia aberta, e os deposites num jarro de barro, para que possam ser conservados durante muitos anos.

¹⁵O Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, anuncia que, de futuro, se hão de comprar novamente casas, campos e vinhas, nesta terra.”»

Oração de Jeremias

¹⁶Depois de entregar o contrato de compra a Baruc, dirigi ao Senhor a seguinte oração:

¹⁷«Ó Senhor Deus, tu fizeste a Terra e os Céus pela tua força e imenso poder; nada é demasiado difícil para ti.

¹⁸Tu mostras amor constante a milhares de gerações, mas também castigas o povo por causa do pecado dos seus pais. Tu és um Deus grande e poderoso; tu és o Senhor todo-poderoso.

¹⁹És tu que fazes planos sábios e obras magníficas. Tu vês tudo o que fazem os seres humanos, e dás a recompensa segundo o que merecem, segundo o seu comportamento.

²⁰Fizeste milagres e prodígios no Egito e não deixaste de os realizar até ao dia de hoje, quer em Israel, quer entre as restantes nações, de maneira que o teu nome é conhecido em toda a parte.

²¹Por meio de milagres e prodígios, que puseram o inimigo em debandada, fizeste sair do Egito o teu povo, Israel, com mão forte e imenso poder.

²²Tal como tinhas prometido aos seus antepassados, deste-lhe esta terra, onde o leite e o mel correm como água.

²³Mas quando chegaram a esta terra e a conquistaram, eles não obedeceram aos teus mandamentos, nem viveram segundo as tuas instruções; não fizeram nada do que lhes ordenaras. Por essa razão, fizeste cair sobre eles a destruição.

²⁴Os babilónios edificaram plataformas para cercar a cidade e para a conquistar e eis que a estão presentemente a atacar. Guerra, fome e doença farão com que a cidade caia nas suas mãos. Bem vês que tudo o que disseste se cumpriu.

²⁵Todavia, Senhor Deus, foste tu que me mandaste comprar o terreno, na presença de testemunhas, apesar de a cidade estar prestes a cair nas mãos dos babilónios.»

Resposta do Senhor

²⁶Então o Senhor disse a Jeremias:

²⁷«Eu sou o Senhor, Deus de toda a Humanidade. Nada é demasiado difícil para mim.

²⁸Vou entregar esta cidade aos babilónios e ao seu rei Nabucodonosor; será tomada por ele,

²⁹e incendiada. Deitar-lhe-ão o fogo, juntamente com as casas onde me provocaram, queimando sobre os telhados incenso ao deus Baal e oferecendo vinho a outros deuses.

³⁰Desde o princípio, o povo de Israel e de Judá me desagradou e me irritou com o seu modo de proceder.

³¹Os habitantes desta cidade provocaram a minha indignação, desde o dia em que ela começou a ser construída. Por isso, decidi destruí-la,

³²por causa de toda a maldade que o povo de Judá e Jerusalém cometeu, juntamente com os seus reis e governantes, os seus sacerdotes e profetas.

³³Voltaram-me as costas; e apesar de não ter deixado de os ensinar, dia a dia, não quiseram ouvir nem aprender a lição.

³⁴Colocaram os seus abomináveis ídolos no templo, que é o meu santuário, profanando-o assim.

³⁵Edificaram altares ao deus Baal, no vale de Hinom, a fim de oferecerem em sacrifício os seus filhos e filhas ao deus Moloc. Eu não os mandei fazer tal coisa, nem tal me passaria pelo pensamento. E assim levaram o povo de Judá a cometer tão grande pecado.

³⁶Mas eu, o Senhor, Deus de Israel, quero dizer o seguinte a esta cidade que dizem que caiu nas mãos do rei da Babilónia pela guerra, pela fome e pela peste:

³⁷“Vou reunir o meu povo que anda disperso por todas as nações, por causa da minha ira e da minha indignação, e vou trazê-lo de novo a este lugar, para aqui viverem em segurança.

³⁸Então eles serão verdadeiramente o meu povo e eu serei o seu Deus.

³⁹Farei com que o seu objetivo único na vida seja honrar-me em todos os momentos, para seu benefício e dos seus descendentes.

⁴⁰Farei uma aliança eterna com eles. Nunca deixarei de os cumular de bens, e farei com que me respeitem de todo o seu coração, de maneira que nunca mais me abandonem.

⁴¹Terei prazer em os abençoar, e hei de pôr todo o empenho em os fixar para sempre nesta terra.

⁴²E tenho algo mais a dizer ainda! Assim como trouxe a calamidade a este povo, assim também lhes hei de trazer todas as bênçãos que lhes prometi.

⁴³Vocês dizem que esta terra ficou de tal maneira deserta, que nem gente, nem animais, aqui habitarão, pois será dada aos babilônios. Mas virá o dia em que aqui se voltará novamente a comprar terrenos.

⁴⁴O povo há de comprá-los e os respectivos contratos serão assinados e selados diante de testemunhas. Assim acontecerá no território de Benjamim, nas povoações à volta de Jerusalém, nas cidades de Judá e das regiões montanhosas, na planície costeira e no Negueve. Farei com que este povo se fixe novamente na sua terra. Palavra do Senhor!”»

JEREMIAS 33

Promessa renovada de redenção

¹Enquanto se encontrava ainda encerrado no pátio da guarda, a mensagem do Senhor foi de novo dirigida a Jeremias:

²«Esta é a mensagem do Senhor, que fez a terra, que lhe deu forma e a colocou em órbita, daquele cujo nome é o Senhor.

³Chama por mim e responder-te-ei; mostrar-te-ei coisas magníficas, que não conheces.

⁴Eu, o Senhor, Deus de Israel, declaro acerca das casas de Jerusalém e das casas dos reis de Judá que foram deitadas abaixo com rampas e à espada:

⁵Vêm para lutar contra os babilônios e encher a cidade com os cadáveres daqueles que destruí na minha ira e furor. Retirei-me desta cidade por causa do mal praticado pelos seus habitantes.

⁶Mas hei de restabelecê-la e ao seu povo; hei de curá-la e hei de mostrar-lhes paz e segurança plenas.

⁷Farei prosperar Judá e Israel e serão o que eram antes da destruição.

⁸Hei de purificá-los dos pecados que cometeram contra mim, e hei de perdoar-lhes a sua rebelião.

⁹Jerusalém será para mim uma fonte de alegria, honra e orgulho; todas as nações da terra tremerão de medo, quando ouvirem falar do bem que vou fazer pelos habitantes da cidade, e da paz que os farei gozar.»

¹⁰Pois o Senhor declara o seguinte: «As pessoas afirmam que este lugar é como um deserto, que não há gente nem animais a viver aqui. E têm razão. As cidades de Judá e as ruas de Jerusalém estão desertas; ninguém lá vive. Mas nestes mesmos lugares se ouvirá de novo

¹¹o som de festa e de alegria, as vozes do noivo e da noiva no banquete de casamento. Ouvir-se-á gente a cantar ao trazerem ofertas de gratidão ao meu templo; assim dirão:

“Dai graças ao Senhor todo-poderoso, porque ele é bom e o seu amor é eterno.” Farei voltar esta terra à sua antiga prosperidade. Palavra do Senhor!»

¹²O Senhor todo-poderoso declara que nesta terra, que agora está deserta, onde nem pessoas nem animais vivem, haverá de novo pastagens para onde os pastores poderão levar os rebanhos.

¹³Nas cidades das regiões montanhosas, nas da planície costeira, na região do Negueve, no território de Benjamim, nas povoações à volta de Jerusalém e nas cidades de Judá, os pastores contarão de novo as suas cabeças de gado. Palavra do Senhor!

Deus não volta atrás

¹⁴O Senhor declara: «Há de vir o tempo em que cumprirei a promessa que fiz ao povo de Israel e a Judá.

¹⁵Então escolherei para rei um descendente justo, da família de David, que há de governar o país com justiça e equidade.

¹⁶Então os habitantes de Judá e de Jerusalém serão libertados e viverão em segurança. A cidade será chamada “O Senhor é a nossa salvação”.

¹⁷Eu, o Senhor, prometo que haverá sempre um descendente de David no trono de Israel

¹⁸e que haverá sempre sacerdotes da tribo de Levi, para me oferecerem holocaustos e apresentarem sacrifícios e ofertas de comida.»

¹⁹O Senhor dirigiu ainda a Jeremias a seguinte mensagem:

²⁰«Fiz um pacto com o dia e com a noite, para que a sua sequência não falhe: este pacto nunca será quebrado.

²¹Da mesma maneira fiz um pacto com o meu servo David, que haveria sempre um descendente seu sobre o trono; fiz ainda um pacto com os sacerdotes da tribo de Levi, para que me sirvam para sempre. Esses pactos nunca serão anulados.

²²Aumentarei o número dos descendentes do meu servo David e o número dos sacerdotes da tribo de Levi, de maneira que será tão impossível contá-los, como é impossível contar as estrelas do céu, ou os grãos de areia da praia do mar.»

²³O Senhor dirigiu a Jeremias a seguinte mensagem:

²⁴«Não vês como as nações dizem que rejeitei Israel e Judá, as duas famílias que escolhi? Por isso, olham para eles com desprezo; já não os consideram como nação.

²⁵Mas eu, o Senhor, fiz um pacto com o dia e com a noite e formulei as leis que regem a terra e os céus.

²⁶É tão certo que as fiz, como é certo que mantereis o pacto que fiz com os descendentes de Jacob e com o meu servo David. Escolherei um dos seus descendentes para governar os descendentes de Abraão, Isaac e Jacob. Mostrarei misericórdia para com o meu povo e de novo lhes darei prosperidade.»

JEREMIAS 34

Mensagem para Sedecias

¹O Senhor falou a Jeremias quando o rei Nabucodonosor da Babilónia com o seu exército, apoiados pelas tropas aliadas de outras nações e raças, atacaram Jerusalém e as cidades circunvizinhas.

²O Senhor, Deus de Israel, ordenou-lhe que se apresentasse diante do rei de Judá, Sedecias, e dissesse: «Eu, o Senhor, entregarei esta cidade ao rei da Babilónia e ele vai incendiá-la.

³Não escaparás; serás capturado e cairás nas suas mãos. Com os teus olhos verás o rei da Babilónia e falarás com ele em pessoa; e, depois, serás levado para a Babilónia.

⁴Presta atenção ao que tenho para te dizer, rei Sedecias: tu não serás morto na batalha.

⁵Vais morrer em paz. E assim como se queimava incenso, quando os teus antepassados, que reinaram antes de ti, eram sepultados, assim queimarão incenso em tua honra, e te lamentarão e chorarão por ti. Sou eu, o Senhor, que to declaro. Palavra do Senhor!»

⁶Em seguida, o profeta Jeremias entregou esta mensagem ao rei Sedecias, em Jerusalém.

⁷Entretanto o exército do rei da Babilónia atacava a cidade e sitiava simultaneamente Láquis e Azaca, as outras cidades fortificadas de Judá, que ainda ofereciam resistência.

Tratamento infligido aos escravos

⁸O Senhor falou a Jeremias, depois de o rei Sedecias e o povo de Jerusalém terem chegado a acordo para porem em liberdade

⁹os escravos hebreus de ambos os sexos, que tinham em seu poder, para que ninguém tivesse um judeu, seu compatriota, como escravo.

¹⁰Tanto o povo como os seus dirigentes concordaram em libertar definitivamente os seus escravos e escravas. E puseram-nos, de facto, em liberdade.

¹¹Mas mais tarde, mudaram de ideias e apoderaram-se deles novamente, fazendo-os outra vez escravos.

¹²Então o Senhor, Deus de Israel, falou a Jeremias

¹³e mandou-o ir dizer ao povo: «Eu fiz uma aliança com os vossos antepassados, quando os fiz sair do Egito, da terra da escravidão. Disse-lhes que,

¹⁴ao fim de cada período de sete anos, cada um devia pôr em liberdade os escravos hebreus, que os tivessem servido durante seis anos. Mas os vossos antepassados não me quiseram dar ouvidos nem me obedeceram.

¹⁵Há poucos dias, mudaram de opinião e agiram segundo a minha vontade. Concordaram em libertar os vossos compatriotas e fizeram um pacto na minha presença, no templo que é o meu santuário.

¹⁶Mas depois mudaram de novo e desprezaram-me. Voltaram a apoderar-se deles, reduzindo outra vez à escravidão os escravos e escravas que tinham libertado.

¹⁷Por isso, eu, o Senhor, vos declaro: “Não me obedeceram, não libertaram os vossos compatriotas. Pois bem, eu vou libertar contra vós a guerra, a doença e a fome. Farei com que as nações da terra fiquem horrorizadas diante de vós.

¹⁸Entregarei nas mãos dos seus inimigos aqueles que transgrediram a minha aliança e não cumpriram o acordo que fizeram na minha presença, ao passarem entre as duas metades dum boi, que cortaram ao meio.

¹⁹Entregarei ao inimigo os governantes de Judá e Jerusalém, juntamente com os eunucos do palácio, os sacerdotes e os habitantes do país, que fizeram o pacto, passando pelas metades do boi.

²⁰Ficarão à mercê daqueles que procuram matá-los e os seus cadáveres serão comidos pelas aves e animais selvagens.

²¹Entregarei ainda o rei Sedecias de Judá e os seus oficiais aos inimigos que procuram matá-los. Vou entregá-los ao exército da Babilónia. Pois, se eles levantaram o cerco que faziam contra vocês e se retiraram,

²²darei ordens para que voltem a esta cidade e a ataquem, a conquistem e lhe deitem o fogo. Transformarei as cidades de Judá num deserto, onde ninguém vive. Palavra do Senhor!”»

JEREMIAS 35

Jeremias e os recabitas

¹Quando Joaquim, filho de Josias, era rei de Judá, o Senhor disse a Jeremias:

²«Vai ter com os membros da família dos recabitas e fala com eles. Leva-os a uma das salas contíguas ao templo e dá-lhes vinho a beber.»

³Então eu chamei os membros da família dos recabitas, com Jazanias, filho de um outro Jeremias, que era filho de Habacinias e os seus irmãos e filhos,

⁴e levei-os ao templo. Introduzi-os na sala dos discípulos do servode Deus, Hanan, filho de Jigdalias. Esta sala ficava por cima da de Masseias, filho de Salum, encarregado de guardar a entrada do templo e ficava contígua às salas de outros oficiais.

⁵Em seguida, diante dos recabitas pus copos e jarros cheios de vinho e disse-lhes: «Bebam vinho!»

⁶Porém eles responderam: «Nós não bebemos vinho. O nosso antepassado Jonadab, filho de Recab, disse-nos que nem nós, nem os nossos filhos devíamos beber vinho.

⁷Acrescentou que não construíssemos casas, não fizéssemos sementeiras e não plantássemos vinhas nem as comprássemos. Ordenou-nos que vivêssemos sempre em tendas, para que pudéssemos permanecer nesta terra, onde habitamos como estrangeiros.

⁸Nós obedecemos a tudo o que Jonadab nos ordenou. Por isso, nunca bebemos vinho, nem as nossas mulheres, nem os nossos filhos e filhas.

⁹Também não edificamos casas para nossa habitação; não possuímos vinhas, nem campos, nem sementeiras.

¹⁰Mas vivemos em tendas e obedecemos estritamente a tudo o que o nosso antepassado Jonadab nos ordenou.

¹¹No entanto, quando o rei Nabucodonosor invadiu o país, decidimos vir para Jerusalém, a fim de escapar ao exército de babilônios e arameus. É por isso que aqui estamos.»

¹²Então o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, falou a Jeremias

¹³e ordenou-lhe que fosse dizer da sua parte ao povo de Judá e de Jerusalém: «Por que é que se recusam a dar-me ouvidos e a obedecer às minhas instruções? Palavra do Senhor!

¹⁴Os descendentes de Jonadab obedeceram à sua ordem de não beberem vinho e ainda agora o não bebem. Porém eu tenho-vos avisado sem cessar, e vocês não me quiseram obedecer.

¹⁵Repetidamente vos enviei os meus servos, os profetas, que insistiram convosco para mudarem de procedimento e fazerem o que é reto. Preveniram-vos para que não prestassem culto nem servissem a outros deuses, de modo que pudessem continuar a habitar nesta terra que vos dei e aos vossos antepassados. Mas vocês não me quiseram dar ouvidos e não me obedeceram.

¹⁶Os descendentes de Jonadab obedeceram à ordem do seu antepassado, mas vocês não me obedeceram.

¹⁷Por isso, agora, eu, o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, farei cair sobre os habitantes de Judá e de Jerusalém a destruição que prometi trazer. Assim farei porque não quiseram ouvir o que vos disse, nem responderam quando vos chamei.»

¹⁸Seguidamente Jeremias comunicou aos membros da família dos recabitas o que o Senhor, o Deus de Israel, dissera: «Por terem obedecido à ordem que o vosso antepassado Jonadab vos deu; por terem seguido as suas instruções e cumprido tudo o que ele vos ordenou,

¹⁹eu, o Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, vos prometo que haverá sempre alguém da descendência de Jonadab, filho de Recab, que terá o privilégio de estar no meu santuário.»

JEREMIAS 36

Baruc lê o rolo no templo

¹No quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor deu a seguinte ordem a Jeremias:

²«Pega num pergaminho e escreve nele tudo o que te disse acerca de Judá e de Israel e das outras nações. Escreve tudo quanto te revelei, desde que comecei a falar-te, desde o tempo em que Josias era rei, até hoje.

³Talvez, quando os habitantes de Judá ouvirem acerca da desgraça que estou a planear trazer contra eles, se arrependam dos seus maus atos. Então perdoar-lhes-ei a sua maldade e os seus pecados.»

⁴Jeremias chamou então Baruc, filho de Néria, e ditou-lhe tudo o que o Senhor lhe comunicara. E Baruc escreveu tudo num pergaminho.

⁵Seguidamente, deu-lhe as seguintes instruções: «Já não tenho autorização de ir ao templo.

⁶Quero, porém, que tu vás na próxima vez em que o povo jejuar. Deves ler este rolo em voz alta, diante do povo que lá estiver, diante de todo o povo de Judá, para que ouçam tudo o que o Senhor me comunicou e que eu te ditei.

⁷Talvez eles peçam perdão ao Senhor e se arrependam dos seus maus caminhos, porque o Senhor ameaçou castigar este povo com a sua ira e fúria.»

⁸Assim Baruc leu no templo as palavras do Senhor escritas no rolo, tal como lhe ordenara o profeta Jeremias.

⁹No nono mês do quinto ano em que Joaquim era rei de Judá, todo o povo de Jerusalém e todos os que vieram das cidades de Judá foram convocados para uma cerimónia de jejum, no templo do Senhor.

¹⁰Nessa altura, Baruc leu, diante de todo o povo, o rolo, com tudo o que eu ditara. Foi no templo, na sala de Guemarias, filho de Chafan, o escriba. Esta sala ficava situada no átrio superior, junto à entrada da Porta Nova do templo.

O rolo é lido diante dos oficiais

¹¹Miqueias, filho de Guemarias e neto de Chafan, ouviu Baruc ler o rolo com tudo o que o Senhor dissera.

¹²E dirigiu-se, em seguida, para o palácio real, para a sala do escriba, onde os oficiais se encontravam reunidos em sessão. Elisama, o escriba, Delaías, filho de Chemaías, Elnatan, filho de Acbor, Guemarias, filho de Chafan, Sedecias, filho de Hananias e todos os restantes oficiais se encontravam ali.

¹³E Miqueias comunicou-lhes o que ouvira Baruc ler ao povo.

¹⁴Então os oficiais enviaram Jeudi, filho de Netanias, neto de Chelemias, e bisneto de Cuchi, para ir dizer a Baruc que lhes levasse o rolo que acabara de ler diante do povo. E Baruc assim fez.

¹⁵Então disseram-lhe: «Senta-te aí e lê-nos esse rolo!» E Baruc leu-o de novo, diante de todos.

¹⁶Ao ouvirem tudo aquilo, voltaram-se uns para os outros alarmados e disseram a Baruc: «Temos de comunicar isto ao rei.»

¹⁷E perguntaram-lhe ainda: «Diz-nos como é que escreveste isto tudo! Foi Jeremias quem to ditou?»

¹⁸Baruc respondeu: «Jeremias ditou-me todas estas palavras e eu escrevi-as com tinta neste rolo.»

¹⁹Então replicaram-lhe: «Tu e Jeremias têm de se ir embora e esconder-se. Que ninguém saiba onde vocês estão!»

O rei deita fogo ao rolo

²⁰Os oficiais colocaram o rolo na sala de Elisama, o escriba, e dirigiram-se ao palácio do rei, onde lhe relataram o sucedido.

²¹Então o rei mandou Jeudi ir buscar o rolo. Jeudi retirou-o da sala de Elisama e leu-o ao rei e a todos os oficiais que estavam presentes junto dele.

²²Era inverno, e o rei estava sentado nos seus aposentos de inverno, diante da lareira acesa.

²³Quando Jeudi tinha lido três ou quatro colunas, o rei cortou-as com uma pequena faca e atirou-as para a lareira. E assim continuou a fazer até que todo o rolo foi queimado.

²⁴Porém nem o rei nem os seus oficiais, que ouviram tudo isto, tiveram medo nem mostraram sinais de arrependimento.

²⁵E, embora Elnatan, Delaías e Guemarias pedissem ao rei que não queimasse o rolo, ele não quis saber.

²⁶Pelo contrário, ordenou ao príncipe Jeramel, a Seraías, filho de Azeriel e a Chelemias, filho de Abdiel, que prendessem o profeta Jeremias e o seu secretário Baruc. Porém o Senhor, entretanto, tinha-os escondido.

Jeremias escreve outro rolo

²⁷Depois de o rei Joaquim ter queimado o rolo com as mensagens que Jeremias ditara a Baruc, o Senhor disse a Jeremias:

²⁸«Toma outro pergaminho e escreve nele tudo o que escreveste no primeiro, naquele que Joaquim queimou.

²⁹E diz também a Joaquim, rei de Judá: “Tu queimaste o rolo e perguntaste por que é que Jeremias escreveu que o rei da Babilónia viria e destruiria esta terra e mataria os seus habitantes e animais.

³⁰Por isso, eu, o Senhor, declaro que nenhum dos descendentes do rei Joaquim reinará no trono de David. O seu cadáver será lançado fora e ficará exposto ao sol, de dia, e à geada, de noite.

³¹Hei de castigá-lo, bem como aos seus descendentes e aos seus oficiais, por causa dos seus pecados. Nem ele nem os habitantes de Jerusalém e de Judá quiseram saber dos meus avisos. Por isso, farei cair sobre eles a desgraça com que os ameacei.”»

³²Seguidamente, Jeremias pegou noutro rolo e entregou-o ao seu secretário Baruc, que escreveu tudo quanto ele lhe ditou. Escreveu tudo o que continha o primeiro rolo, que Joaquim tinha queimado e acrescentou ainda muitas outras mensagens semelhantes.

JEREMIAS 37

Sedecias faz um pedido a Jeremias

¹O rei Nabucodonosor da Babilónia colocou Sedecias, filho de Josias, no trono de Judá, em vez de Jeconias, filho de Joaquim.

²Porém nem Sedecias, nem os seus oficiais, nem o povo obedeceram à mensagem que o Senhor transmitira ao profeta Jeremias.

³O rei Sedecias enviou Jeucal, filho de Chelemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Masseias, para irem pedir a Jeremias que intercedesse ao Senhor em favor deles.

⁴Jeremias ainda não tinha sido metido na prisão e ainda se podia movimentar em liberdade, entre o povo.

⁵O exército da Babilónia continuava a cercar Jerusalém. Porém quando ouviram que o exército egípcio tinha atravessado a fronteira, levantaram o cerco e bateram em retirada.

⁶Então o Senhor, o Deus de Israel, disse a Jeremias

⁷que assim falasse aos enviados de Sedecias: «Digam ao rei de Judá, que vos mandou para me consultarem, que o exército egípcio vem a caminho, para te prestar socorro, mas vai voltar para trás.

⁸Em seguida, os babilónios virão de novo atacar a cidade, para a conquistar e a destruir pelo fogo.

⁹Eu, o Senhor, previno-te! Não te deixes enganar, pensando que os babilónios não voltarão, porque vão voltar.

¹⁰Mesmo que derrotes o exército babilónio, de maneira que só fiquem os feridos, por terra, nas tendas, esses ainda se levantarão e deitarão fogo à cidade inteira.»

Jeremias é preso e posto na cadeia

¹¹O exército da Babilónia retirou-se de Jerusalém, por causa do exército egípcio, que se aproximava.

¹²Jeremias ia a sair de Jerusalém em direção ao território de Benjamim, a fim de tomar posse da parte que lhe cabia da propriedade de família.

¹³Mal tinha chegado à porta de Benjamim, o oficial encarregado dos soldados da guarda àquela porta, um homem chamado Jerias, filho de Chelemias, e neto de Hananias, prendeu o profeta Jeremias e disse-lhe: «Tu estás a desertar para o lado dos babilónios!»

¹⁴Pelo que respondi: «Não é verdade! Não estou a desertar!» Mas Jerias não acreditou; prendeu-o e conduziu-o aos oficiais.

¹⁵Estes ficaram furiosos contra Jeremias e mandaram-no açoitar e guardaram-no preso em casa de Jónatas, escriba da corte, cuja casa fora transformada em prisão.

¹⁶Puseram Jeremias numa cela subterrânea e mantiveram-no ali por muito tempo.

¹⁷Mais tarde, o rei Sedecias mandou buscar Jeremias, e no palácio, perguntou-lhe confidencialmente: «Tens alguma mensagem do Senhor?» Jeremias respondeu: «Tenho sim! Tu serás entregue ao rei da Babilónia.»

¹⁸E acrescentou: «Que crime cometi eu contra ti, contra os teus oficiais, ou contra este povo, para me meteres na cadeia?

¹⁹Onde estão agora os teus profetas, que te disseram que o rei da Babilónia não te atacaria, nem ao teu país?

²⁰Por isso, ó rei, peço-te que me ouças e faças o que te vou dizer. Peço-te que não me mandes de volta para a cadeia, na casa de Jónatas. Se o fizeres, vou morrer ali.»

²¹Então o rei Sedecias mandou que Jeremias fosse transferido para o pátio do palácio da guarda e mandou que, cada dia, lhe mandassem um pão da padaria, até se acabar o pão em toda a cidade. E assim ficou Jeremias preso no pátio da guarda.

JEREMIAS 38

Jeremias num poço vazio

¹Chefatias, filho de Matan, Godolias, filho de Pachiur, Jeucal, filho de Chelemias, e Pachiur, filho de Malquias, ouviram dizer que Jeremias estava a transmitir ao povo

²o seguinte aviso, em nome do Senhor: «Quem ficar na cidade morrerá à espada ou de fome ou de doença. Mas quem sair e se entregar aos babilónios, não será morto; conseguirá escapar com vida.

³O Senhor declara ainda que esta cidade vai ser entregue ao exército babilónio, que a conquistará.»

⁴Então os oficiais dirigiram-se ao rei e exclamaram: «Este homem deve ser condenado à morte. Da maneira como fala, está a fazer com que os nossos soldados percam a coragem e o mesmo vai acontecer com os outros habitantes. Ele não procura o bem do povo, mas o seu mal.»

⁵O rei Sedecias respondeu: «Pois bem, façam-lhe o que quiserem; mesmo sendo o rei, não vou impedir, que o façam.»

⁶Em seguida, pegaram em Jeremias e desceram-no por cordas, para dentro do poço do príncipe Malquias, que ficava no pátio do palácio da guarda. No poço, não havia água, apenas lama, e Jeremias ficou atolado na lama.

⁷Todavia, Ébed-Mélec, o etíope, que era um eunuco que servia no palácio real, ouviu que tinham posto Jeremias no poço. Entretanto o rei reunia a corte junto à porta de Benjamim.

⁸Então Ébed-Mélec foi junto do rei e disse-lhe:

⁹«Majestade, o que estes vossos oficiais fizeram está errado. Puseram Jeremias no poço e ele vai lá morrer de fome, pois não há mais comida na cidade.»

¹⁰Então o rei ordenou a Ébed-Mélec que levasse consigo três homens e tirassem o profeta Jeremias do poço antes que morresse.

¹¹Assim Ébed-Mélec foi com os homens à despensa do palácio e tirou alguma roupa velha, que atirou a Jeremias por meio de cordas.

¹²Ébed-Mélec disse a Jeremias que pusesse a roupa debaixo dos braços, para que as cordas não o ferissem. Jeremias assim fez

¹³e em seguida, os homens puxaram-no para fora do poço. Depois conservaram-no preso no pátio.

Sedecias pede conselho a Jeremias

¹⁴Noutra ocasião, o rei Sedecias mandou ir o profeta Jeremias à sua presença, à terceira entrada do templo, e disse: «Vou fazer-te uma pergunta e quero que me fales verdade.»

¹⁵Jeremias respondeu: «Se te disser a verdade, mandas-me matar, e se te der um conselho, não me ouves.»

¹⁶Então Sedecias prometeu confidencialmente a Jeremias: «Juro pelo Senhor vivo, pelo Deus que nos dá a vida, que não te farei morrer, nem te entregarei nas mãos dos que te querem matar.»

¹⁷Então Jeremias comunicou esta mensagem a Sedecias da parte do Senhor todo-poderoso, Deus de Israel: «Se te entregares aos generais do rei da Babilónia, a tua vida será poupada e esta cidade não será queimada. Tu e a tua família serão poupados.

¹⁸Mas se não te entregares, esta cidade cairá na mão dos babilónios, que lhe deitarão fogo, e tu não escaparás deles.»

¹⁹Porém o rei respondeu: «Tenho medo dos nossos compatriotas, que se entregaram aos babilónios, porque posso cair nas mãos deles e ser ridicularizado.»

²⁰Mas Jeremias replicou: «Não serás entregue a eles. Peço-te que obedças à mensagem do Senhor, que te transmiti; se assim fizeres, tudo te correrá bem e a tua vida será poupada.

²¹Mas o Senhor mostrou-me em visão o que te acontecerá se recusares entregar-te.

²²Vi que todas as mulheres tinham ficado no palácio real de Judá e eram conduzidas junto dos oficiais do rei da Babilónia. Eis o que elas diziam:

“Os melhores amigos do rei aconselharam-no mal e dominaram-no. E agora que se atolou no lodo, os amigos abandonaram-no.”

²³Sim, as tuas mulheres e filhos serão levados para junto dos babilónios e tu próprio não escaparás. Serás levado prisioneiro pelo rei da Babilónia e esta cidade será incendiada.»

²⁴Sedecias replicou: «Não deixes que ninguém saiba desta conversa e a tua vida não correrá perigo.

²⁵Se os meus oficiais souberem que estive contigo, quererão saber do que falámos e prometerão que não te matarão, se confessares tudo.

²⁶Diz-lhes apenas que me estavas a pedir que te não enviasse de novo para a prisão, pois podias morrer lá.»

²⁷Em seguida, os oficiais acercaram-se de Jeremias e interrogaram-no. Jeremias repetiu as palavras que o rei lhe tinha sugerido. Então eles deixaram-no, porque ninguém ouvira a conversa.

²⁸Mas mantiveram-no no pátio do palácio da guarda, até ao dia em que Jerusalém foi conquistada.

JEREMIAS 39

A queda de Jerusalém

¹No décimo mês do nono ano do reinado de Sedecias, rei de Judá, o rei Nabucodonosor da Babilónia veio com o seu exército e atacou Jerusalém.

²No nono dia do quarto mês, do décimo primeiro ano do reinado de Sedecias, os babilónios abriram uma brecha nos muros da cidade.

³Então os generais do rei da Babilónia reuniram-se junto à Porta do Meio. Entre eles encontrava-se Nergal Sarécer, Samegar-Nebo, Sar-Sequim, chefe da sua corte, e um outro Nergal Sarécer, e os restantes oficiais do rei da Babilónia.

⁴Quando o rei Sedecias e os seus soldados viram o que estava a acontecer, procuraram fugir da cidade, durante a noite. Saíram pelo pomar real, passaram a porta que ligava os dois muros e escaparam em direção ao vale do Jordão.

⁵Mas o exército babilónio foi-lhes no encalço e apanhou Sedecias, na planície que fica perto de Jericó. Em seguida, conduziram-no ao rei Nabucodonosor, que se encontrava na cidade de Ribla, no território de Hamat, e ali, Nabucodonosor pronunciou a sentença contra ele.

⁶Ali mesmo, em Ribla, mandou que os filhos de Sedecias fossem mortos, na presença do próprio pai, e executou igualmente os principais chefes de Judá.

⁷Em seguida, mandou tirar os olhos a Sedecias e prendeu-o com correntes, para ser levado para a Babilónia.

⁸Entretanto os babilónios puseram fogo ao palácio real e às casas de habitação do povo e deitaram abaixo os muros de Jerusalém.

⁹Finalmente Nebuzaradan, comandante da guarda, levou o povo, que saíra da cidade, cativo para a Babilónia, juntamente com os que tinham desertado e se lhe tinham entregue antes e todos os que tinham sobrevivido.

¹⁰Porém poupou alguns dos habitantes mais pobres de Judá, que não possuíam terrenos, e entregou-lhes vinhas e campos.

Jeremias é posto em liberdade

¹¹Porém o rei Nabucodonosor ordenou a Nebuzaradan, comandante da sua guarda, que desse a seguinte ordem:

¹²«Vão à procura de Jeremias e cuidem bem dele. Não lhe façam mal; antes, concedam-lhe tudo o que ele pedir.»

¹³Então Nebuzaradan, juntamente com os generais Nebuchazeban e Nergal-Sarécer, e outros oficiais do rei da Babilónia,

¹⁴levaram Jeremias do pátio do templo e puseram-no ao cuidado de Godolias, filho de Aicam, neto de Chafan, que devia zelar para que ele voltasse para sua casa em segurança. E assim Jeremias foi viver no meio do seu povo.

Esperança para Ébed-Mélec

¹⁵Enquanto Jeremias se encontrava ainda encarcerado no pátio do palácio da guarda, o Senhor disse-lhe:

¹⁶«Vai comunicar a Ébed-Mélec, o etíope, que o Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel, lhe manda dizer o seguinte: “Tal como anteriormente anunciei, vou trazer sobre esta cidade a desgraça e não o bem-estar. Quando isso acontecer, tu estarás presente para testemunhar.

¹⁷Porém eu, o Senhor, hei de proteger-te e não te entregarei nas mãos daqueles de quem tens medo.

¹⁸Farei com que tu escapes à morte. Salvarás a tua vida, porque confiaste em mim. Palavra do Senhor!”»

JEREMIAS 40

Jeremias fica com Godolias

¹O Senhor falou de novo a Jeremias, depois de o comandante babilónio Nebuzaradan o ter posto em liberdade, em Ramá. Jeremias fora conduzido até ele acorrentado, juntamente com outros prisioneiros de Jerusalém e de Judá, que iam ser exilados para a Babilónia.

²O comandante levou Jeremias à parte e disse-lhe: «O Senhor, vosso Deus, tinha anunciado esta desgraça contra esta terra.

³E realmente ele cumpriu o que disse. Tudo isto aconteceu, porque o teu povo pecou contra o Senhor e lhe desobedeceu.

⁴Agora vou tirar as correntes dos teus pulsos e vou dar-te a liberdade. Se quiseres ir comigo para a Babilónia podes ir, que eu cuidarei de ti. Mas se não quiseres, não és obrigado. Podes escolher em todo o país um lugar para habitar; vai para onde quiseres.»

⁵Antes de Jeremias ter respondido, Nebuzaradan acrescentou: «Volta para junto de Godolias, filho de Aicam e neto de Chafan, a quem o rei da Babilónia fez governador das cidades de Judá. Podes ficar com ele e habitar junto do povo, ou ir para onde desejares.» Seguidamente deu-me um presente e comida, para levar comigo, e deixou-me ir em liberdade.

⁶Fui para junto de Godolias, em Mispá, e habitei junto do povo que ficou na terra.

Godolias, governador de Judá

⁷Alguns oficiais e soldados de Judá não se tinham entregado. Ouviram que o rei da Babilónia tinha nomeado Godolias governador do país e o tinha encarregado de todos os que não foram levados prisioneiros para a Babilónia, que eram a gente pobre da terra.

⁸Assim Ismael, filho de Netanias, Joanan, filho de Careia, Seraías, filho de Tanumet, os filhos de Efai, de Netofa, e Jazanias, da região de Macá, dirigiram-se com os seus homens a Godolias, que se encontrava em Mispá.

⁹Godolias disse-lhes: «Não tenham medo de se sujeitar aos babilónios. Fiquem no país, submetam-se ao rei da Babilónia e tudo vos correrá bem.

¹⁰Eu próprio ficarei em Mispá e responderei por vós, quando os babilónios aqui vierem. Dou-vos autorização de colher e armazenar vinho, fruta e azeite e de viver nas aldeias que ocuparem.»

¹¹Entretanto os israelitas que se encontravam em Moab, Amon, Edom e noutros locais, ouviram que o rei da Babilónia tinha dado autorização a alguns israelitas de permanecerem em Judá e que Godolias era o governador.

¹²Então deixaram os lugares para onde tinham fugido e regressaram a Judá. Chegaram à presença de Godolias, em Mispá e colhiam uvas e fruta em grande quantidade.

Godolias é assassinado

¹³Depois disto, Joanan e os capitães das tropas que não se tinham entregado, foram também a Godolias, em Mispá,

¹⁴e disseram-lhe: «Não sabes que o rei Baalis, de Amon, mandou Ismael matar-te?» Porém Godolias não quis acreditar.

¹⁵Então Joanan disse-lhe confidencialmente: «Deixa-me ir matar Ismael e ninguém saberá. Por que deveria ele vir assassinar-te? Isso faria com que os judeus que se reuniram à tua volta se dispersassem, e seria a destruição para todo o povo que ficou em Judá.»

¹⁶Porém Godolias respondeu-lhe: «Não faças isso! O que estás a dizer acerca de Ismael não é verdade!»

JEREMIAS 41

¹No sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, membro da família real e um dos oficiais superiores do rei, dirigiu-se a Mispá com dez homens, a fim de se encontrar com Godolias. Enquanto comiam juntos,

²Ismael e os dez homens que o acompanhavam, puxaram das espadas e mataram Godolias.

³Ismael matou também todos os habitantes de Judá que estavam com Godolias em Mispá e os soldados babilónios que ocasionalmente se encontravam ali.

⁴No dia seguinte, antes de se saber do assassinato de Godolias,

⁵oitenta homens chegaram de Siquém, Silo e Samaria. Tinham cortado a barba, rasgado a roupa em sinal de luto e feito golpes na sua própria carne. Traziam farinha e incenso como oferta para o templo do Senhor.

⁶Então Ismael saiu de Mispá; foi ao seu encontro a chorar e, ao encontrar-se com eles, exclamou: «Venham comigo ver o que aconteceu a Godolias, filho de Aicam!»

⁷Mal entraram na cidade, Ismael e os seus homens mataram-nos e atiraram os cadáveres para um poço.

⁸Porém dez homens do grupo, imploraram a Ismael: «Por favor, não nos mates! Possuímos trigo, centeio, azeite e mel escondidos no campo!» Por isso, poupou-lhes a vida.

⁹O poço para onde Ismael atirou os corpos dos homens que matou quando matou Godolias era um poço que o rei Asa tinha feito, durante o cerco do rei Bacha, de Israel. Esse poço ficou cheio com cadáveres.

¹⁰Em seguida, Ismael prendeu as filhas do rei, bem como o resto do povo que se encontrava em Mispá, sob as ordens de Godolias, a quem o comandante Nebuzaradan fizera governador. Ismael levou-os prisioneiros e partiu em direção ao território de Amon.

¹¹Quando Joanan e os oficiais do exército que estavam com ele souberam do crime que Ismael tinha cometido,

¹²foram no seu encalço com todos os seus homens, para o atacarem, e apanharam-no perto do grande poço que está em Guibeon.

¹³Quando os prisioneiros que Ismael tinha levado de Mispá, viram Joanan e os oficiais que estavam com ele, alegraram-se muito,

¹⁴e conseguiram escapar para junto deles.

¹⁵Ismael e oito dos seus homens fugiram de Joanan e refugiaram-se no território de Amon.

¹⁶Então Joanan e os oficiais que estavam com ele, tomaram conta do povo que Ismael fizera prisioneiro, em Mispá, após ter assassinado Godolias. Entre eles havia soldados, mulheres, crianças e eunucos; eram os que eles libertaram em Guibeon.

¹⁷No caminho, detiveram-se em Guerut-Quimeam, que fica perto de Belém, ao fugirem para o Egito,

¹⁸a fim de escapar aos babilónios. Mas ficaram cheios de medo deles por causa de Ismael ter assassinado a Godolias, a quem o rei da Babilónia nomeara governador do país.

JEREMIAS 42

Jeremias intercede pelo povo

¹Em seguida, os oficiais do exército, incluindo Joanan, filho de Careia e Jazarias, filho de Hosaías, foram ter com Jeremias acompanhados por gente de todos os níveis,

²e pediram-lhe: «Faz, por favor, o que te pedimos! Intercede por nós junto do Senhor, nosso Deus! Ora por todos nós que sobrevivemos. Dantes, éramos muitos; agora, como vês, somos poucos.

³Ora para que o Senhor, nosso Deus, nos mostre o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer.»

⁴O profeta Jeremias respondeu: «Pois bem, orarei ao Senhor, nosso Deus, tal como me pedem; e o que ele disser vos comunicarei, sem vos ocultar nada!»

⁵Disseram em seguida: «Que o Senhor nos sirva de testemunha verdadeira e fiel, se não obedecermos à ordem que o Senhor, teu Deus, te comunicar para nos transmitires.

⁶Seja ou não do nosso agrado, obedeceremos ao Senhor, nosso Deus, junto de quem te pedimos que intercedas por nós. Tudo correrá bem, porque estamos dispostos a obedecer-lhe.»

Resposta do Senhor

⁷Dez dias depois, o Senhor falou a Jeremias.

⁸Este mandou chamar Joanan, os oficiais do exército que estavam com ele e outras pessoas de todos os níveis sociais

⁹e disse-lhes: «O Senhor Deus de Israel, junto de quem me pediram para interceder em vosso favor, manda-vos a seguinte mensagem:

¹⁰“Se estiverem dispostos a continuar a viver nesta terra, hei de ajudar-vos a crescer e não vos destruirei. Pois estou arrependido da desgraça que fiz cair sobre vós.

¹¹Não tenham medo do rei da Babilónia! Não se preocupem com ele. Eu estou convosco, vou socorrer-vos e livrar-vos do seu poder. Palavra do Senhor!

¹²Vou tratar-vos com amor e misericórdia e vou fazer com que possam voltar para a vossa terra.

¹³Mas se se recusarem a obedecer ao Senhor, vosso Deus, e não quiserem viver nesta terra

¹⁴dizendo, pelo contrário: Não! Preferimos ir viver no Egito, onde não ouviremos mais falar de guerra nem passaremos fome.

¹⁵Se assim disserem, o Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, avisa-vos de que se continuarem a ir viver no Egito,

¹⁶essa mesma guerra que tanto temem vos fará sucumbir e a fome que querem evitar vos perseguirá; e assim morrerão no Egito.

¹⁷Todo aquele que estiver decidido a ir para o Egito morrerá ou em guerra, ou de fome, ou de doença. Ninguém sobreviverá; nem escapará do desastre que eu vou enviar.

¹⁸Eu, o Senhor Deus de Israel, vos declaro que, assim como a minha ira caiu sobre os habitantes de Jerusalém, também cairá sobre vós, se forem para o Egito. Será terrível! Eles hão de tratar-vos com desdém e o vosso nome será símbolo de desgraça, de maldição e de vergonha! Nunca mais voltareis a este lugar.”

¹⁹É o Senhor que vos avisa, ó sobreviventes de Judá! Não vão para o Egito. Pensem bem naquilo que hoje vos digo!

²⁰Não cometam esse erro fatal. Quando vocês me pediram que intercedesse em vosso favor junto do Senhor, nosso Deus, prometeram que cumpririam a sua vontade e as ordens que vos transmitisse.

²¹Agora que vos transmitti a resposta, desobedeceis ao que o Senhor, nosso Deus, me disse que vos comunicasse.

²²Por essa razão, lembrem-se de que morrerão da guerra, da fome ou da doença, na terra para onde querem ir viver.»

JEREMIAS 43

Jeremias é levado para o Egito

¹Quando Jeremias acabou de comunicar ao povo o que o Senhor, seu Deus, lhes transmitira por seu intermédio,

²Azarias, filho de Hosaías, e Joanan, filho de Careia, juntamente com outra gente arrogante, disseram-lhe: «Estás a dizer mentiras! O Senhor Deus não te enviou para nos comunicar que não fôssemos viver para o Egito.

³Foi Baruc, filho de Néria, que te incitou contra nós, para que os babilónios nos dominassem e nos matassem ou levassem prisioneiros para a Babilónia.»

⁴Assim nem Joanan, nem os oficiais do exército, nem o povo, quiseram dar ouvidos às ordens do Senhor, para que ficassem na terra de Judá.

⁵Então Joanan juntamente com os oficiais do exército levaram para o Egito os que tinham ficado em Judá e também aqueles que se tinham refugiado noutros países e tinham voltado já à sua terra.

⁶Havia homens, mulheres e crianças, bem como princesas. Levaram todos aqueles que o comandante Nebuzaradan deixara sob o comando de Godolias, incluindo o profeta Jeremias e Baruc, filho de Néria.

⁷E, desobedecendo às ordens do Senhor, foram para o Egito fixando-se em Táfnis.

⁸Em Táfnis, o Senhor deu a Jeremias as seguintes instruções:

⁹«Pega em pedras grandes e enterra-as entre os tijolos do pavimento que está à porta do palácio do governo, aqui na cidade. Faz isto à vista dos israelitas.

¹⁰Em seguida, anuncia-lhes que eu, o Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, vou trazer o meu servo, o rei Nabucodonosor da Babilónia, a este lugar. Ele estabelecerá o seu trono sobre as pedras que aqui escondeste e estenderá a sua tenda real sobre elas.

¹¹Nabucodonosor virá e derrotará o Egito. Aqueles que estão condenados a morrer de doença, dela morrerão; os que devem ser levados prisioneiros, serão levados prisioneiros; e os que estão destinados a morrer na guerra, morrerão na guerra.

¹²Deitarei fogo aos templos dos deuses egípcios e o rei da Babilónia queimará ou levará consigo esses deuses. O rei da Babilónia pilhará a terra do Egito com o mesmo cuidado com que o pastor cata as pulgas da sua roupa.

¹³Destruirá as estátuas de Bet-Chemes que estão no Egito. Deitará o fogo aos templos dos deuses egípcios.»

JEREMIAS 44

Mensagem para os israelitas no Egito

¹O Senhor confiou a Jeremias uma mensagem para os israelitas que viviam no Egito, nas cidades de Migdol, Táfnis e Mênfis, na região de Patros:

²«Esta é a mensagem do Senhor todo-poderoso, o Deus de Israel! Fostes testemunhas da destruição que eu fiz cair sobre Jerusalém e sobre as outras cidades de Judá. Até hoje permanecem em ruínas e ninguém lá mora,

³porque os seus habitantes praticaram o mal e provocaram-me. Ofereceram sacrifícios a outros deuses e prestaram culto a deuses que nem vós, nem eles, nem os vossos antepassados conheciam antes.

⁴Repetidas vezes vos enviei os meus servos, os profetas, que vos avisaram para não cometerem esse abominável pecado que detesto.

⁵Mas eles não quiseram dar ouvidos, não quiseram deixar o seu mau costume de oferecerem sacrifícios a outros deuses.

⁶Por isso, fiz recair a minha ira sobre as cidades de Judá e sobre as ruas de Jerusalém, deitei-lhes o fogo e ficaram todas em ruínas. Hoje não oferecem mais do que um espetáculo desolador.

⁷Por isso, eu, o Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, vos pergunto por que razão fazem tanto mal a vós próprios. Querem fazer cair a destruição sobre homens e mulheres, crianças e bebés, de modo que não sobreviva nenhum habitante de Judá e fiquem sem descendência.

⁸Por que me provocam, prestando culto a ídolos e oferecendo sacrifícios a outros deuses, aqui no Egito, para onde foram habitar? Dessa maneira, estão a destruir-se a vós próprios, de modo que as nações da terra vos vão tratar com desprezo e usar o vosso nome como símbolo de maldição.

⁹Já se esqueceram de todo o mal que cometeram nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós, os vossos antepassados, os reis de Judá, bem como as vossas mulheres?

¹⁰Até hoje, ainda não se arrependeram, respeitando e cumprindo a minha lei e as ordens que vos dei e aos vossos antepassados.

¹¹Por isso, eu, o Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, garanto que me vou voltar contra vocês e vou destruir Judá completamente.

¹²Quanto aos habitantes que ainda ali se encontram e que fazem planos para se vir estabelecer no Egito, farei com que sejam destruídos. Todos, sem exceção, morrerão no Egito, quer na guerra, quer de fome. Constituirão um espetáculo desolador; toda a gente fará troça deles e o seu nome será usado como símbolo de maldição.

¹³Castigarei aqueles que vivem no Egito, da mesma maneira que castiguei Jerusalém, com guerra, fome e doença.

¹⁴Nenhum dos sobreviventes de Judá que vieram para o Egito escapará ou conseguirá sobreviver. Nem um sequer voltará para Judá, embora seja esse o seu grande desejo. Apenas alguns conseguirão fugir.»

¹⁵Então aqueles que sabiam que as suas mulheres tinham oferecido sacrifícios a outros deuses, e também as mulheres que ali se encontravam presentes, e todo o povo que, em grande número, vivia no Egito na região de Patros disseram a Jeremias:

¹⁶«Não queremos aceitar o que nos disseste em nome do Senhor.

¹⁷Faremos tudo o que dissermos; sacrificaremos em honra da nossa deusa, a Rainha dos Céus, traremos as nossas ofertas de vinho, tal como nós e os nossos antepassados, o rei e os governantes, costumávamos fazer nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Nessa altura, tínhamos abundância de comida, éramos felizes e não tínhamos problemas.

¹⁸Mas desde que deixámos de sacrificar à Rainha dos Céus e de lhe trazer ofertas de vinho, não recebemos nada e o nosso povo morreu por causa da guerra e da fome.»

¹⁹E as mulheres acrescentaram: «Quando fazíamos bolos para a Rainha dos Céus e lhe oferecíamos sacrifícios e vinho, os nossos maridos sabiam disso e aprovavam os sacrifícios e ofertas que lhe apresentávamos.»

²⁰Então dirigiu-se ao povo, aos homens e mulheres presentes que assim tinham falado e disse-lhes:

²¹«Quanto aos vossos sacrifícios, que costumavam oferecer nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e os vossos antepassados, os vossos reis e dirigentes, bem como o povo em geral, pensam que o Senhor não sabia ou que já se esqueceu?

²²Presentemente a vossa terra está em ruínas e ninguém lá mora. É um espetáculo desolador, e as pessoas usam o seu nome como símbolo de maldição, porque o Senhor não pôde suportar mais as vossas atitudes más e abomináveis.

²³Tudo aconteceu assim por terem oferecido sacrifícios a outros deuses, ofendendo o Senhor e não obedecendo aos seus mandamentos.»

²⁴Jeremias disse então às pessoas reunidas, especialmente às mulheres: «Ouçam o que o Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, faz saber ao povo de Judá, que vive no Egito!

²⁵Esta é a mensagem do Senhor, todo-poderoso! Vocês prometeram solenemente, juntamente com as vossas mulheres, oferecer sacrifícios e vinho à Rainha dos Céus. As vossas promessas foram cumpridas. Pois bem, podem continuar a cumpri-las!

²⁶Mas fiquem sabendo qual é a decisão soberana que eu, o Senhor, tomei em relação a vocês: nunca mais deixarei os israelitas que vivem no Egito usarem o meu nome, para fazerem juramento “em nome do Senhor vivo!”²⁷Vou estar vigilante a vosso respeito, para vossa desgraça e não para vosso bem. Todos os descendentes de Judá que estão no Egito hão de morrer quer em guerra, quer por doença, até que não fique ninguém.

²⁸No entanto, alguns poucos escaparão do Egito e conseguirão voltar para Judá. Os sobreviventes confirmarão se são as palavras deles que se cumprem ou as minhas.

²⁹Dou-vos um sinal de como vos castigarei e de que a minha promessa de destruição se cumprirá. Palavra do Senhor!

³⁰Vou entregar Hofra, rei do Egito, na mão dos seus inimigos, daqueles que o querem matar, tal como fiz com o rei Sedecias de Judá, quando o entreguei ao rei Nabucodonosor da Babilónia, que era seu inimigo e buscava matá-lo.»

JEREMIAS 45

A promessa de Deus a Baruc

¹No quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, de Judá, Baruc, filho de Néria escreveu aquilo que o profeta Jeremias lhe ditou. Eis o seu conteúdo:

²«Esta é a mensagem do Senhor, Deus de Israel, para ti, Baruc!

³Tu dizes que desistes, porque o Senhor multiplicou os teus problemas, que estás cansado de protestar e que não encontras descanso.

⁴Mas eu, o Senhor, garanto-te que vou deitar abaixo o que edifiquei e arrancar o que plantei. Assim farei com toda a terra.

⁵Estás à espera de receber um tratamento especial? Não vale a pena. Vou trazer a calamidade sobre a Humanidade. Palavra do Senhor! Mas tu, porém, escaparás com vida, para onde quer que fores.»

JEREMIAS 46

Derrota do Egito em Carquémis

¹O Senhor falou a Jeremias acerca das nações,

²começando pelo Egito. Eis o que disse acerca do exército do rei Neco, do Egito, que o rei Nabucodonosor da Babilónia derrotou em Carquémis, junto do rio Eufrates, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:

³«Os oficiais egípcios gritam:

“Preparem os escudos! Em marcha para a guerra!

⁴Ponham os arreios aos cavalos e montem sobre eles! Formem em linha e ponham os capacetes. Verifiquem o gume das lanças e ponham a couraça!”

⁵“Mas que vejo eu?”

— pergunta o Senhor.

“Eles recuam cheios de medo! Os seus soldados foram derrotados; foram vencidos pelo pânico e correm quanto podem, sem olhar para trás. Palavra do Senhor!

⁶Nem os que correm depressa conseguem fugir; os mais fortes não conseguirão escapar. Ao norte, junto do Eufrates, tropeçam e caem.

⁷Quem é este que parecia a enchente do Nilo, quando a sua cheia inunda as margens?

⁸É o Egito, que se comparava com o Nilo, quando a sua cheia inunda as margens, e dizia: Levantar-me-ei e cobrirei o mundo; destruirei as cidades e os seus habitantes.

⁹Avancem os cavalos e corram os carros! Mandem os soldados, homens do Sudão e da Líbia, todos com os seus escudos; arqueiros especiais provenientes da Lídia!

¹⁰Mas para o Senhor, Deus todo-poderoso, hoje é o dia da sua vingança e vai castigar os seus inimigos. A sua espada, qual monstro esfomeado, vai devorá-los até ficar satisfeita e saciada com o seu sangue. O Senhor todo-poderoso, sacrificará as suas vítimas no norte, junto ao Eufrates.

¹¹Ó gente do Egito, ide a Guilead em busca de remédio! Mas os medicamentos não fazem nada; nada vos pode curar.

¹²As nações ouviram falar da vossa humilhação; por toda a parte se ouviram os vossos lamentos. Um soldado tropeçou no outro e ambos caíram por terra.”»

Invasão de Nabucodonosor

¹³Quando o rei Nabucodonosor da Babilónia foi atacar o Egito, o Senhor falou ao profeta Jeremias e disse-lhe:

¹⁴«Proclamem esta mensagem pelo Egito, em Migdol, em Mênfis e em Táfnis: “Preparem-se para a defesa; os nossos vizinhos já foram destruídos pela guerra!

¹⁵Por que caiu o vosso poderoso deus Ápis sem conseguir resistir? Foi o Senhor que o deitou abaixo!”

¹⁶Os vossos soldados tropeçaram e caíram; cada um diz ao seu companheiro: “Depressa, fujamos para a nossa terra, para junto do nosso povo, para escaparmos à espada do inimigo!”

¹⁷Deem um novo nome ao rei do Egito:

“Muito barulho, fora do tempo”.

¹⁸Eu, o Senhor todo-poderoso, sou o rei, o rei vivo! Como as altas torres do monte Tabor e o monte Carmelo, altivo sobre o mar, assim será a força daquele que vos ataca.

¹⁹Juntem as coisas para ir para o exílio, habitantes do Egito! Mênfis ficará deserta e em ruínas.

²⁰O Egito é semelhante a uma vitela gorda, atacada por um moscardo que vem do norte.

²¹Nem os seus mercenários, que eram tão bem tratados, conseguiram resistir; voltaram as costas e fugiram. Chegou o dia da sua desgraça, o tempo da destruição.

²²As suas tropas fogem, como uma serpente, sem barulho, aterrorizadas pelo exército do inimigo; este ataca-os com machados, e deita-os abaixo como árvores,

²³como se destruíssem uma densa floresta. O inimigo é demasiado numeroso; os seus soldados são como gafanhotos. Palavra do Senhor!

²⁴Os egípcios estão cobertos de vergonha, conquistados pelos povos do norte.»

²⁵O Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, diz o seguinte: «Vou voltar-me contra Amon, o deus de Tebas, contra o Egito e contra os seus deuses e reis, contra o faraó e contra todos os que nele confiaram.

²⁶Vou entregá-los aos que os querem matar, ao rei Nabucodonosor da Babilónia e ao seu exército. Mas mais tarde, o Egito terá novamente habitantes. Palavra do Senhor!»

O Senhor salvará o seu povo

²⁷«Povo meu, não tenhas medo; povo de Israel, não fiques aterrorizado. Vou libertar-te dessa terra longínqua, para onde foste prisioneiro. Voltarás para a tua terra, e ali viverás em paz; ali terás segurança e ninguém te irá incomodar.

²⁸Povo meu, não tenhas medo! Palavra do Senhor! Eu estou contigo! Vou destruir todas as nações por onde te fiz espalhar. E ainda que tenha de te dar o justo castigo porque foste realmente culpado, a ti, não te destruirei! Palavra do Senhor!»

JEREMIAS 47

Mensagem acerca dos filisteus

¹Antes do rei do Egito atacar Gaza, o Senhor falou ao profeta Jeremias acerca dos filisteus. Eis o que o Senhor lhe disse: «Olha! Uma enchente vem do norte como um rio a transbordar.

²Vão cobrir a terra e tudo o que ela tem, inundarão as cidades e o povo que nelas habita. Toda a gente gritará por socorro e chorará amargamente,

³ao ouvir o trotar dos cavalos, o ruído dos carros e das rodas. Os pais não voltarão atrás para socorrer os filhos, porque já não têm força nem coragem!

⁴Chegou o momento de destruir os filisteus, de os isolar de qualquer ajuda vinda de Tiro e Sídon. Eu, o Senhor, destruirei os filisteus, todos os que vieram da ilha de Creta.

⁵Os habitantes de Gaza raparam a cabeça em sinal de luto, os de Ascalon foram reduzidos ao silêncio. Por quanto tempo ainda ficarão de luto os filisteus?

⁶Exclamam: “Espada do Senhor! Quando é que vais parar? Volta para a tua bainha, descansa e fica quieta.”

⁷Mas como poderá ela descansar, quando lhe dei trabalho para fazer? Mande-i-a atacar Ascalon e o povo que habita junto ao mar.»

JEREMIAS 48

A destruição de Moab

¹Mensagem acerca de Moab. «Eis o que diz o Senhor, todo-poderoso, o Deus de Israel! Ai dos habitantes de Nebo, porque a sua cidade será destruída! Quiriataim foi conquistada e as suas fortalezas caíram: os habitantes foram humilhados,

²porque o esplendor de Moab deixou de existir. O inimigo apoderou-se de Hesbon e planeou destruir a nação de Moab. A cidade de Madmen ficou reduzida ao silêncio quando o inimigo a atacou.

³A gente de Horonaim gritava. Que desastre! Que enorme destruição!

⁴Moab foi destruída; ouviam-se as crianças a chorar!

⁵Ouvem-se ainda os seus gemidos, ao longo da estrada para Luit; são gemidos de angústia, a caminho de Horonaim:

⁶“Fujam daqui! Salvem a vida! Fujam, como um burro selvagem, para o deserto!”

⁷Tu, Moab, confiaste na tua força e riqueza; porém até tu serás conquistada. O teu deus Camós irá para o exílio, com os teus príncipes e sacerdotes.

⁸Nem sequer uma cidade há de escapar à destruição. Tudo foi arrasado e desfeito nos vales e nas planícies. É o que o Senhor decidiu.

⁹Preparem a sepultura para Moab, porque será em breve destruída; as suas cidades ficarão em ruínas, e ninguém ali viverá mais.

¹⁰Maldito aquele que não quiser cumprir a missão que o Senhor lhe deu de executar a sua sentença com a espada!»

Destruição das cidades de Moab

¹¹Moab viveu sempre segura e tranquila e nunca foi levada para o exílio. Moab é como o vinho deixado a repousar sem nunca ser mudado de um jarro para outro. O seu sabor nunca foi alterado, nem perdeu o seu aroma.

¹²«Por isso, agora, chegou o momento em que vou mandar alguém derramar Moab por terra, como se fosse vinho. Esvaziarão as suas garrafas e parti-las-ão.

¹³Então os moabitas ficarão desapontados com o seu deus Camós, assim como os da Samaria ficaram desiludidos com o deus de Betel, em quem confiaram.

¹⁴Gente de Moab, por que pretendeis ser heróis, soldados experimentados na guerra?

¹⁵Moab e as suas cidades ficaram destruídas; os seus melhores soldados foram destroçados. Palavra do Senhor todo-poderoso, rei do Universo.

¹⁶Está próxima a desgraça de Moab; a sua ruína está prestes a consumir-se.

¹⁷Chorem por aquela nação, todos os que vivem perto dela e que conhecem a sua fama e exclamem: “Como o seu domínio foi esmagado; a sua glória e poder desapareceram.”

¹⁸Descei do vosso lugar de honra e sentem-se por terra, no pó, todos os que vivem em Dibon. O destruidor de Moab já chegou e deixou as suas fortalezas em ruínas.

¹⁹Ponham-se à beira da estrada e esperem, habitantes de Aroer. Perguntem àqueles que fogem, procurem saber deles o que aconteceu.

²⁰“Moab caiu” — responderão eles;

“chorem por ela, porque está desgraçada. Façam saber junto às margens do rio Arnon, que Moab foi destruída!”

²¹Chegou a hora do julgamento para as cidades do planalto: para Holon, Jaça, Mefaat,

²²Dibon, Nebo e Bet-Diblataim,

²³Quiriataim, Bet-Gamul e Bet-Meon,

²⁴Queriot, Bosra e para todas as cidades de Moab, de longe e de perto.

²⁵O poder de Moab foi aniquilado. A sua força foi abatida. Palavra do Senhor!»

Moab será humilhada

²⁶«“Moab revoltou-se contra mim”, diz o Senhor. Deixem-na embriagar-se até vomitar e os povos rir-se-ão dela.

²⁷Lembras-te Moab, de quando escarneceste do povo de Israel e o trataste como se tivesse sido apanhado com um bando de ladrões?

²⁸Abandonem as vossas cidades, habitantes de Moab! Vão morar nos rochedos! Façam como a pomba que faz o ninho à entrada das cavernas.

²⁹Moab é muito orgulhosa! Tem fama de ser arrogante pretenciosa e altiva e de só pensar em si.

³⁰Eu conheço a sua arrogância,

— diz o Senhor! As suas atitudes arrogantes nada valem, não consegue pô-las em prática.

³¹Eu choro por Moab e grito por socorro em favor de toda a sua gente; lamento os habitantes de Quir-Heres.

³²Choro pela gente de Sibma, mais do que pelos de Jazer. Tu, cidade de Sibma, és como a vinha, cujos ramos chegam até ao mar Morto, e se prolongam até Jazer. Mas eis que os teus frutos de verão e as tuas uvas, foram destruídos.

³³A felicidade e a alegria desapareceram da terra fértil de Moab. Fiz com que o vinho deixasse de correr; não há ninguém que pise as uvas e cante de alegria.

³⁴Os habitantes de Hesbon e de Elalé clamam e o seu grito pode ser ouvido em Jaás entre o povo de Soar; chega a Horonaim e à terceira povoação de Eglat. Até o ribeiro de Nimerim se secou.

³⁵Farei com que os habitantes de Moab deixem de oferecer sacrifícios nos lugares de culto aos seus deuses! Palavra do Senhor!

³⁶Por isso, o meu coração chora por Moab e pelos habitantes de Quir-Heres, como aquele que toca uma música fúnebre na sua flauta, porque tudo o que possuía se foi.

³⁷Todos raparam a cabeça e cortaram a barba. Fizeram golpes nas mãos e se vestiram de saco.

³⁸Ouvem-se os gritos e lamentos nos telhados de Moab e nas praças públicas. Quebrei Moab como se fosse um jarro que ninguém quer. Palavra do Senhor!

³⁹Moab foi destroçada! Ai dela, que está desgraçada. Ficou em ruínas, e as nações vizinhas fazem troça dela!

⁴⁰O Senhor declara que uma nação atacará Moab como uma águia de asas abertas.

⁴¹As suas cidades e fortalezas vão ser conquistadas. Nesse dia, os soldados de Moab ficarão tão apavorados como uma mulher que vai dar à luz.

⁴²Moab será destruída e não será mais uma nação, porque se revoltou contra o Senhor.

⁴³Terror, armadilhas e perigos espreitam o povo de Moab. Palavra do Senhor!

⁴⁴Quem quer fugir ao terror vai cair nas armadilhas e quem conseguir sair delas vai cair noutros perigos, porque chegou o tempo que o Senhor destinou para a destruição de Moab.

⁴⁵Os refugiados indefesos procuram abrigo em Hesbon, cidade do rei de Seon. Mas ela está a arder. O fogo consumiu o seu território e os cumes dos montes de Moab, do povo que tanto ama a guerra.

⁴⁶Coitados dos habitantes de Moab! Eles que prestaram culto a Camós, foram destruídos, e todo o povo foi prisioneiro para o exílio.

⁴⁷Mas no futuro, declara o Senhor, hei de acabar com o exílio de Moab.» Esta é a sentença anunciada para Moab.

JEREMIAS 49

Profecia contra Amon

¹Eis o que o Senhor declara acerca de Amon: «Onde estão os homens de Israel? Não há ninguém para defender a sua terra? Por que deixaram que a gente de Milcom se apoderasse do território da tribo de Gad e se estabelecesse ali?

²Por isso, há de vir o tempo em que farei ouvir o toque de guerra aos habitantes da cidade, capital de Rabá. Palavra do Senhor! Ficarà em ruínas e as povoações à sua volta serão consumidas pelo fogo. Depois Israel vai recuperar a terra que lhe foi tirada. É o que declara o Senhor!

³Chorem, habitantes de Hesbon! A cidade de Ai foi destruída! Que as mulheres de Rabá gritem de dor! Vistam-se de saco e chorem! Corram como loucas pelas ruas. O vosso deus Milcom será levado para o exílio, juntamente com os seus sacerdotes e príncipes.

⁴Ó gente rebelde, por que se envaidecem dos vossos vales férteis, confiando nos vossos tesouros e dizendo que ninguém vos atacará?

⁵Eis que de todos os lados farei cair sobre vós o terror. Palavra do Senhor, todo-poderoso! Terão de fugir cada um para seu lado e ninguém vos conseguirá reunir os fugitivos.

⁶Mas um dia, hei de fazer regressar os amonitas do seu exílio. Palavra do Senhor!»

Profecia contra Edom

⁷Acerca de Edom. «Eis o que diz o Senhor todo-poderoso! Será que os habitantes de Edom já não têm sabedoria? Será que os seus conselheiros já não sabem o que devem aconselhar? Será que desapareceu a sua sabedoria?

⁸Fujam, habitantes de Dedan, vão esconder-se nas grutas! Vou acabar com os descendentes de Esaú; chegou o momento de os castigar.

⁹Quando vos forem vindimar, não deixarão nem um cacho e na noite em que os ladrões chegarem, hão de matar até se fartarem.

¹⁰Pois eu porei a descoberto os descendentes de Esaú e revelarei os seus esconderijos, de maneira que já não se podem esconder. Os habitantes de Edom ficam destruídos. Nem um sequer escapará.

¹¹Deixem comigo os vossos órfãos e tomarei conta deles. As vossas viúvas terão o meu apoio.

¹²Eis o que declara o Senhor! Se mesmo os que não mereciam castigo tiveram de beber da taça, pensam vós que escaparão impunes; sem ter de beber dela também?

¹³Vivo eu, pela minha vida que a cidade de Bosra ficará deserta; os povos farão troça da sua ruína e usarão o seu nome como símbolo de maldição. As vilas vizinhas ficarão em ruínas para sempre. Palavra do Senhor!

¹⁴O Senhor enviou um mensageiro às nações, para que reúnam os seus exércitos e se preparem para vos atacar, habitantes de Edom.

¹⁵E o Senhor transmitiu-me esta mensagem: Eu vou enfraquecer-vos e ninguém terá respeito por vós.

¹⁶Foram enganados pelo orgulho! Ninguém vos teme tanto como vocês pensam. Vivem nos cumes rochosos, no cimo dos montes! Porém, embora habitem tão alto como as águias, eu vou fazer-vos cair. Palavra do Senhor!

¹⁷A destruição que vou fazer cair sobre Edom será tão grande que os que por lá passarem ficarão horrorizados e espantados com tanta desgraça!

¹⁸Será como a catástrofe de Sodoma e Gomorra, quando foram destruídas, juntamente com as cidades vizinhas. Nunca mais serão habitadas; ninguém se instalará nelas de novo! Palavra do Senhor!

¹⁹Como o leão que sai dos matagais do Jordão, para caçar nas verdes pastagens, assim eu virei e farei com que os edomeus fujam à pressa do seu país. E quem eu escolher é que governará o país. Quem se pode comparar a mim? Quem ousará competir comigo! Que governante me poderá resistir?

²⁰Ouçam, portanto, o plano que tenho contra os habitantes de Edom e o que tenciono fazer com o povo de Teman. Até as crianças serão destruídas como as crias do rebanho são arrastadas pelo leão.

²¹Quando Edom cair, haverá tal ruído que toda a terra será abalada e os gritos de socorro serão ouvidos até ao Mar Vermelho.

²²O inimigo atacará Bosra como uma águia de asas abertas. Nesse dia, os soldados de Edom ficarão tão atemorizados como uma mulher que vai dar à luz.»

Profecia contra Damasco

²³O Senhor diz acerca de Damasco: «Os habitantes de Hamat e de Arpad estão angustiados e preocupados por causa das más notícias que ouviram. Qual mar encapelado, não conseguem descansar.

²⁴Os habitantes de Damasco definharam e fugiram de aterrorizados, cheios de angústia e de dor, como uma mulher que vai dar à luz.

²⁵Essa famosa cidade, que antes regorgitava de alegria, está completamente deserta.

²⁶Nesse dia, os seus jovens serão mortos nas ruas das cidades, e os seus soldados cairão. Palavra do Senhor, todo-poderoso!

²⁷Porei fogo aos muros de Damasco e incendiarei os palácios do rei Ben-Hadad!»

Condenação da tribo de Quedar e da cidade de Haçor

²⁸O Senhor diz acerca da tribo de Quedar e dos reinos dependentes de Haçor, que foram conquistados pelo rei Nabucodonosor da Babilónia: «Ataquem os habitantes de Quedar e destruam essa gente do oriente!

²⁹Apoderem-se das suas tendas e rebanhos, dos seus abrigos e de todos os seus haveres. Tomem posse dos seus camelos e digam ao povo:

“Estão cercados pelo terror!”

³⁰Habitantes de Haçor, fujam para qualquer lado, escondam-se bem, diz o Senhor! O rei Nabucodonosor da Babilónia fez projetos contra vós e maquinou o seguinte plano:

³¹“Vamos, ataquemos aquele povo que pensa que está em segurança! A sua cidade não tem portas nem fechaduras e está totalmente desprotegida.”

³²Os inimigos levam os seus camelos, todo o seu gado, como despojos de guerra. Farei dispersar por toda a parte a esse povo que corta os cantos do cabelo e de todos os lados trarei contra eles a ruína. Palavra do Senhor!

³³Haçor ficará deserta para sempre, um lugar onde só vivem chacais. Nunca mais ali viverá ninguém; ninguém para lá irá habitar!»

Sentença contra Elam

³⁴Pouco depois de Sedecias subir ao trono de Judá, o Senhor todo-poderoso falou ao profeta Jeremias, acerca do país de Elam e disse-lhe:

³⁵«Esta é a mensagem do Senhor, todo-poderoso! Hei de matar os arqueiros que fizeram a força de Elam.

³⁶Farei com que de toda a parte soprem os ventos contra Elam e dispersarei esse povo até que não haja mais nenhum país onde os seus habitantes se não tenham refugiado.

³⁷Farei com que os habitantes de Elam tenham medo dos seus inimigos, daqueles que querem matá-los. Destruirei a gente de Elam, por causa da minha grande ira, e enviarei exércitos contra eles, até serem totalmente destruídos.

³⁸Farei cair os seus reis e governantes e em seu lugar estabelecerei o meu trono.

³⁹Porém no futuro, farei com que os elamitas possam regressar à sua terra! Palavra do Senhor!»

JEREMIAS 50

Queda da Babilónia e regresso de Israel

¹Esta é a mensagem que o Senhor transmitiu ao profeta Jeremias acerca da cidade da Babilónia e dos seus habitantes:

²«Dai as notícias às nações de modo que todos ouçam! Anunciem-nas; não façam segredo! Babilónia caiu! O deus Bel foi humilhado; Marduc, despedaçado! Os ídolos da Babilónia foram humilhados e as suas horríveis imagens foram quebradas!

³Uma nação veio do norte atacar a Babilónia e fazer dela um deserto. Homens e animais fugiram e ninguém mais lá habita.

⁴Quando chegar esse dia, os filhos de Israel e de Judá virão chorar, à procura do Senhor, seu Deus. Palavra do Senhor!

⁵Procurarão saber o caminho para Sião e seguirão por ele. Farão comigo uma aliança eterna que nunca mais será revogada.

⁶O meu povo é como as ovelhas que se perderam do pastor e se dispersaram pelos montes. Vaguearam por toda a parte e já não sabem onde moram.

⁷Todos os inimigos que os encontram atacam-nos e dizem:

“Eles pecaram contra o Senhor; por isso, podemos afligi-los à vontade; eles deviam ter confiado no Senhor, como fizeram os seus antepassados.”

⁸Filhos de Israel e de Judá, fujam da Babilónia! Deixem o país! Sejam os primeiros a sair; como os carneiros, sempre à frente do rebanho!

⁹Do norte vou mandar nações poderosas para atacarem a Babilónia. Farão guerra ao país e tomá-lo-ão. Caçadores experimentados que são, a sua pontaria nunca erra o alvo.

¹⁰A Babilónia será pilhada e quem a pilhar nadará em abundância. Palavra do Senhor!

¹¹Habitantes da Babilónia, vocês saquearam a minha nação e estão orgulhosos e satisfeitos com isso. Ficaram inchados como uma bezerra gorda e portaram-se como cavalos que relinham.

¹²Porém a vossa terra natal será humilhada e desgraçada. A Babilónia será pequena entre todas as nações; será como um deserto árido, sem água.

¹³Por causa da minha ira, ninguém habitará na Babilónia; cairá em ruínas; e quem por lá passar ficará impressionado com tais desgraças.

¹⁴Arqueiros, preparem-se para atacar a Babilónia, e cerquem-na de todos os lados. Atirem as vossas setas contra ela, porque pecou contra o Senhor.

¹⁵Façam ouvir o grito de guerra à volta dessa cidade! Eis que a Babilónia se entregou. Os seus muros e torres cederam e foram deitados abaixo. É a vingança do Senhor contra os babilónios. Vinguem-se deles e tratem-nos como eles fizeram a outros.

¹⁶Não os deixem semear os seus campos, nem fazer as suas colheitas. Todo o estrangeiro que lá habitar terá medo do exército invasor e fugirá para o seu próprio país.

¹⁷O povo de Israel tornou-se como ovelhas, perseguidas e espalhadas pelos leões. Primeiro foram devorados pelo rei da Assíria; em seguida o rei Nabucodonosor da Babilónia triturou os seus ossos.

¹⁸Por isso, declara o Senhor todo-poderoso, Deus de Israel: “Vou castigar o rei Nabucodonosor e o seu país, tal como fiz com o rei da Assíria.

¹⁹Reconduzirei o povo de Israel ao seu país. Comerão do fruto do monte Carmelo e da região de Basã; alimentar-se-ão sem restrições do fruto dos territórios de Efraim e Guilead.

²⁰Quando vier esse tempo, não se encontrará pecado em Israel, nem maldade em Judá, porque perdoarei a esse povo, a quem salvei a vida. Palavra do Senhor!”»

Condenação da Babilónia

²¹«Assaltem a terra de Merataim e os moradores de Pecod. Matem-nos e destruam-nos. Façam tudo o que eu vos ordenar. Palavra do Senhor!

²²Ouve-se o ruído da batalha por toda a terra; a derrocada é enorme.

²³Como é possível? A Babilónia, que esmagou o mundo como um martelo, está agora destruída diante das outras nações!

²⁴Tu fizeste guerra contra mim, ó Babilónia, e foste apanhada na armadilha que te coloquei; sem o saberes, ficaste prisioneira.

²⁵Abri o arsenal das minhas armas e na minha ira as tirei cá para fora, porque eu, o Senhor todo-poderoso, tenho uma obra a realizar na Babilónia.

²⁶Ataquem-na por todos os lados e abram os seus celeiros! Amontoem os despojos, como se fosse trigo! Destruam o país sem deixar nada!

²⁷Matem as suas tropas, deem cabo deles! Os habitantes da Babilónia estão condenados! Chegou o momento de serem castigados.

²⁸Ouçam como os que fugiram da Babilónia vêm anunciar a Jerusalém como o Senhor se vingou dos babilónios, pelo que fizeram ao seu templo.

²⁹Chamem todos os que manejam o arco e as flechas para que cerquem e ataquem a Babilónia, de modo que ninguém escape. Façam-nos pagar tudo o que fizeram e tratem-nos como eles trataram os outros, porque se comportaram com orgulho contra mim, o Senhor, o santo de Israel.

³⁰Por isso, os seus jovens serão mortos nas ruas da cidade, e os seus soldados serão desbaratados num só dia. Palavra do Senhor!

³¹Tu, Babilónia, estás cheia de orgulho. Por isso, eu me volto contra ti! Chegou o dia em que te vou castigar. Palavra do Senhor, Deus todo-poderoso!

³²A tua nação orgulhosa tropeçará e cairá e ninguém virá em teu auxílio. Deitarei fogo às tuas cidades e tudo à sua volta será destruído.»

³³Assim diz o Senhor todo-poderoso: «O povo de Israel e de Judá está oprimido. São guardados em segurança pelos que os capturaram e não deixam ir embora.

³⁴Mas aquele que vem em seu socorro é poderoso! É o Senhor todo-poderoso. Ele defenderá a sua causa e trará paz à terra, juntamente com o castigo sobre o povo da Babilónia.

³⁵Morte à Babilónia! — declara o Senhor. Morte aos seus habitantes, aos seus governantes e aos seus sábios.

³⁶Morte aos seus profetas mentirosos! Morte aos seus soldados, que ficaram aterrorizados!

³⁷Destruam os seus cavalos e carros! Morte aos seus mercenários, pois são fracos! Apoderem-se dos seus tesouros e despojos.

³⁸Tragam a seca à sua terra, e sequem-lhes os rios. Pois a Babilónia tem ídolos horríveis, que fizeram perder o juízo aos habitantes.

³⁹Por isso, a Babilónia será assolada por chacais e por aves de mau agouro. E nunca mais será habitada.

⁴⁰Terá o mesmo fim de Sodoma e Gomorra, que eu destruí junto com as cidades vizinhas. Nunca mais serão habitadas. Palavra do Senhor!

⁴¹Eis que vem aí um povo do norte, de longe, que é uma nação poderosa. São reis poderosos que se preparam para a guerra.

⁴²Pegaram em arcos e espadas; são cruéis e não têm piedade. O seu ruído é semelhante ao mar bravo, quando galopam a cavalo. Estão prontos para fazer guerra contra a Babilónia.

⁴³O rei da Babilónia ouve as notícias e as suas mãos desfalecem. Está angustiado, como se fosse uma mulher que vai dar à luz.

⁴⁴Eu, o Senhor, virei como um leão que sai das matas do Jordão e farei com que os babilónios fujam da sua cidade. Escolherei um chefe para governar a nação. Quem se me pode comparar? Quem ousa enfrentar-me? Que governante poderá resistir diante de mim?

⁴⁵Por isso, prestem atenção aos planos que tenho contra a cidade da Babilónia e contra os seus habitantes. Até os seus filhos serão arrastados para fora e todos ficarão horrorizados.

⁴⁶Quando a Babilónia cair, haverá tal ruído, que a terra tremerá e os gritos de alarme serão ouvidos pelas outras nações.»

JEREMIAS 51

Continuação dos juízos sobre a Babilónia

¹Eis o que diz o Senhor: «Vou trazer um vento devastador contra a Babilónia e contra os seus habitantes.

²Enviarei estrangeiros a destruí-la, como vento que espalha a palha. Quando chegar esse dia de calamidade, acometerão a cidade de todos os lados e deixarão o país deserto.

³Não deem oportunidade aos seus soldados de disparar as suas setas ou de pôr a armadura. Não os deixem sobreviver! Destroquem por completo o seu exército.

⁴Eles cairão feridos na Babilónia, e mortos nas ruas da cidade.

⁵Pois o Senhor todo-poderoso, não abandonou os habitantes de Israel e de Judá, embora tivessem cometido tantos pecados contra o Deus santo de Israel.

⁶Fujam da Babilónia, para salvarem a vida! Não se deixem matar pelo pecado da Babilónia. Chegou o tempo em que o Senhor se vai vingar, dando-lhes o castigo que merecem.

⁷Babilónia era como uma taça de ouro com a qual o Senhor embriagava o mundo inteiro. As nações beberam do seu vinho e ficaram transtornadas.

⁸A Babilónia caiu de repente destruída! Chorem por ela! Tragam bálsamo para as suas feridas; talvez a possam curar.»

⁹«Já tentámos curar a Babilónia, mas era tarde demais. Deixemo-la e voltemos para os nossos países. O castigo que ela recebeu é enorme; atinge da terra ao céu.

¹⁰O Senhor fez saber que temos razão. Vamos contar aos habitantes de Jerusalém o que fez o Senhor, nosso Deus.»

¹¹O Senhor convocou os reis da Média, com a intenção de aniquilar a Babilónia e se vingar da destruição do seu templo: «Agucem as vossas setas! Preparem os escudos para o combate!

¹²Deem o sinal para atacar os muros da Babilónia. Reforcem a guarda! Que as sentinelas estejam nos seus postos! Preparai as emboscadas!» Na verdade, o Senhor cumpriu o que disse a respeito dos habitantes da Babilónia.

¹³Ó Babilónia, tu tinhas muitos rios e eras rica. Porém chegou o teu fim, e a tua vida está por um fio.

¹⁴O Senhor todo-poderoso jurou que fará com que muitos homens te ataquem, como se fossem um enxame de gafanhotos, e os seus gritos serão de vitória.

Hino de louvor a Deus

¹⁵O Senhor fez a terra pelo seu poder; pela sua sabedoria criou o mundo e estendeu os céus pela sua inteligência.

¹⁶À sua ordem rugem as águas nos céus; eis que ele faz vir as nuvens dos confins da terra; faz com que o relâmpago traga a chuva; e o vento sopra do lugar onde o tem guardado.

¹⁷Diante disto, sentem-se ignorantes, sem conseguirem compreender; os que produzem ídolos ficaram desiludidos, por terem feito deuses falsos e sem vida.

¹⁸São uma desilusão! Coisas ridículas! Serão destruídos, quando o Senhor intervier contra eles!

¹⁹O Deus de Jacob não é como eles; foi ele que fez o mundo inteiro e escolheu a Israel como seu povo. O seu nome é Senhor todo-poderoso.

O martelo do Senhor

²⁰Babilónia, tu és para mim um martelo, uma arma de guerra; por teu intermédio destrocei nações e reinos;

²¹destrocei cavalos e cavaleiros, carros e os seus condutores;

²²destrocei homens e mulheres, velhos e novos, rapazes e meninas;

²³destrocei pastores e os seus rebanhos, bem como os que lavravam as terras, e as juntas de bois; destrocei os governantes e os seus oficiais.

Castigo da Babilónia

²⁴«Haveis de ver — declara o Senhor, que eu vou obrigar a Babilónia e o seu povo a pagar todo o mal que fizeram a Jerusalém.

²⁵Babilónia, tu és como uma montanha que domina o mundo inteiro; mas eu vou voltar-me contra ti: vou atacar-te e atirar-te abaixo do rochedo e ficarás num monte de cinzas. Palavra do Senhor!

²⁶Ninguém mais usará as pedras dos teus muros para os alicerces ou para o ângulo doutra construção. Ficarás deserta para sempre. Palavra do Senhor!

²⁷Deem o sinal para o combate! Toquem a trombeta para que as nações ouçam! Que se preparem para a guerra contra a Babilónia! Chamem contra ela os reinos de Ararat, Mini e Asquenaz. Nomeiem um oficial para assumir o comando. Façam vir cavalos como uma praga de gafanhotos.

²⁸Que as nações se preparem para a guerra contra a Babilónia. Mandem vir os reis da Média, com os seus generais e oficiais, bem como os seus exércitos.

²⁹A terra treme porque o Senhor vai realizar o seu plano de transformar a Babilónia num deserto, onde mais ninguém voltará a habitar.

³⁰Os soldados da Babilónia pararam de lutar e ficaram nos seus refúgios. Perderam a coragem, como mulheres sem força. As portas da cidade caem por terra e as casas estão a arder.

³¹Um após outro, os arautos correm até junto do rei da Babilónia com as notícias de que a sua cidade foi conquistada numa ponta à outra.

³²O inimigo cortou o acesso ao rio e deitou fogo às fortalezas. Os soldados da Babilónia entraram em pânico.

³³Eis que o inimigo os destroçará e pisará como trigo numa eira. Em breve chegará para ela o tempo de ser ceifada! Quem o declara é o Deus de Israel; o Senhor, todo-poderoso!»

Queixa de Jerusalém e resposta do Senhor

³⁴Nabucodonosor, rei da Babilónia, cercou Jerusalém e destruiu-a; deixou a cidade como a um prato vazio; engoliu-a como se fosse um monstro. Encheu a barriga com o que havia de melhor e deitou fora o resto.

³⁵O povo de Sião exclama: «Que a Babilónia seja castigada pela violência com que nos tratou!» Os habitantes de Jerusalém gritam: «Que os habitantes da Babilónia sejam culpados pelas mortes que provocaram entre nós.»

³⁶Pois esta é a resposta do Senhor: «Defenderei a vossa causa e obrigarei os vossos inimigos a pagar pelo que vos fizeram. Secarei as nascentes de água da Babilónia e farei secar os seus rios.

³⁷Esse país ficará num montão de ruínas, onde só vivem animais selvagens. Será um espetáculo horrível e terrível; ninguém mais lá quererá habitar!

³⁸Os babilónios rugem como leões; os seus urros são como os dos animais selvagens.

³⁹Enquanto se entusiasma, vou preparar-lhes uma festa; vou deixá-los embriagados e delirantes. Não de adormecer e nunca mais acordarão. Palavra do Senhor!

⁴⁰Vou fazer com que sejam degolados, como quem mata cordeiros, cabritos e ovelhas.»

Lamentação e queixas pela Babilónia

⁴¹«Como é possível? A cidade de Chechac, a Babilónia famosa no mundo inteiro foi tomada! Transformou-se num espetáculo horrível diante das nações!

⁴²O mar invadiu a Babilónia e cobriu-a com as suas ondas alterosas.

⁴³As cidades transformaram-se num espetáculo desolador e ficaram como um deserto sem água, onde ninguém habita nem passa.

⁴⁴Castigarei Bel, o deus da Babilónia, e obrigá-lo-ei a devolver o que roubou; as nações nunca mais lhe prestarão culto. Os muros da Babilónia caíram.

⁴⁵Filhos de Israel e de Judá, fujam todos dessa cidade, para poderem salvar a vida e não sofrerem os efeitos da minha ira.

⁴⁶Não se deixem desanimar, nem tenham medo por tudo o que ouvem. Cada ano, há um novo rumor de violência na terra, de um rei que se bate com outro.

⁴⁷Eis que vem o tempo em que vou intervir contra os ídolos da Babilónia. Todo o país será humilhado e o seu povo será morto.

⁴⁸A terra e o céu gritarão de alegria, quando Babilónia cair, diante do povo que virá do norte para a destruir.

⁴⁹A Babilónia matou gente em todo o mundo, e agora chegou a sua vez de cair, por ter causado a morte a tantos israelitas. Palavra do Senhor!»

⁵⁰Vocês escaparam à morte? Agora fujam, sem tardar! Embora a vossa terra esteja longe, pensem no Senhor e lembrem-se de Jerusalém.

⁵¹Nós ficámos desgraçados e humilhados; sentimo-nos indefesos, por causa dos estrangeiros que se apoderaram do lugar santo, o templo do Senhor!

Deus promete castigar a Babilónia

⁵²«Esta é a mensagem do Senhor! Vem aí o dia em que intervirei contra os ídolos da Babilónia e os feridos uivarão por todo o país.

⁵³Mesmo que a Babilónia subisse até ao céu e ali edificasse uma fortaleza sólida, mesmo ali lhes enviaria quem os destruísse. Palavra do Senhor!

⁵⁴Escutem os lamentos dos que choram na Babilónia, dos que pranteiam por causa da destruição do país.

⁵⁵Vou dar cabo da Babilónia, vou fazer calar os seus gritos. Os exércitos vão invadi-la, quais ondas encapeladas: o seu ataque faz-se ao som de gritos estridentes.

⁵⁶Vieram para se apoderarem da Babilónia, cujos soldados foram derrotados e cujos arcos foram quebrados. Eu sou um Deus que castiga o mal e que tratará a Babilónia como merece.

⁵⁷Farei com que os seus governantes se embriaguem — sábios, chefes, oficiais e os melhores soldados. Irão dormir, para nunca mais acordar. Palavra do grande rei que é o Senhortodo-poderoso!

⁵⁸Esta é a mensagem do Senhor, todo-poderoso! Os muros da imponente Babilónia serão deitados por terra; os seus altos portões serão incendiados. A obra das nações de nada vale. Os seus esforços são pasto das chamas.»

A mensagem de Jeremias é enviada à Babilónia

⁵⁹Seraías era o oficial às ordens de Sedecias. Era filho de Néria e neto de Masseias. No quarto ano do reinado de Sedecias, de Judá, Seraías, dirigia-se para a Babilónia com o rei, e o profeta Jeremias deu-lhe algumas instruções.

⁶⁰Escreveu num rolo o relato de toda a destruição que havia de cair sobre a Babilónia, bem como outros pormenores acerca dela e

⁶¹disse a Seraías: «Quando chegares à Babilónia, não te esqueças de ler ao povo, em voz alta, tudo o que vai aqui escrito.

⁶²Em seguida, faz a seguinte oração: “Senhor, tu disseste que destruirias este lugar, de modo que aqui não ficasse um único ser vivo, nem homem nem animal, pois ficaria deserto para sempre!”

⁶³E quando tiveres acabado de ler este rolo ao povo, ata-o a uma pedra e atira-o ao rio Eufrates,

⁶⁴pronunciando as seguintes palavras: “Assim acontecerá à Babilónia, afundar-se-á e nunca mais se levantará, tal a destruição que o Senhor vai fazer cair sobre ela.”» Os discursos de Jeremias terminam nas palavras: «Os seus esforços são pasto das chamas!»

JEREMIAS 52

A queda de Jerusalém

¹Sedecias tinha vinte e um anos de idade quando subiu ao trono de Judá. Reinou durante onze anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de um certo Jeremias, que vivia na cidade de Libna.

²O rei Sedecias pecou contra o Senhor, tal como Joaquim tinha feito,

³pelo que o Senhor se irritou contra os habitantes de Jerusalém e Judá e os baniu para longe da sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei Nabucodonosor da Babilónia,

⁴e este veio com o seu exército atacar Jerusalém, no décimo dia do décimo mês do nono ano do reinado de Sedecias. As tropas cercaram a cidade e edificaram muros para consolidarem o cerco,

⁵que se manteve até ao décimo primeiro ano do reinado de Sedecias.

⁶No dia nove do quarto mês daquele ano, quando a fome se agravou a ponto de ninguém ter nada para comer,

⁷os muros da cidade cederam. Embora os babilónios mantivessem o cerco, os soldados conseguiram fugir durante a noite. Escaparam pela saída dos jardins reais e passaram pela entrada que ligava os dois muros, fugindo em direcção ao vale do Jordão.

⁸Mas o exército babilónio foi no encalço do rei Sedecias e apanhou-o no vale, perto de Jericó, e todos os soldados de Sedecias o abandonaram.

⁹Sedecias foi levado à presença do rei Nabucodonosor, que se encontrava na cidade de Ribla, no território de Hamat; ali Nabucodonosor proferiu a sentença contra ele.

¹⁰Em Ribla mandou que os filhos de Sedecias fossem mortos à vista do pai e ordenou também que os oficiais de Judá fossem executados.

¹¹Em seguida, mandou tirar os olhos a Sedecias e levou-o preso com correntes para a Babilónia. Sedecias permaneceu preso na Babilónia até à morte.

A destruição do templo

¹²No décimo dia do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor da Babilónia, Nebuzaradan, conselheiro do rei e comandante do seu exército, entrou em Jerusalém.

¹³Deitou fogo ao templo, ao palácio e às casas dos nobres da cidade;

¹⁴e os seus soldados que estavam com ele derrubaram igualmente os muros da cidade.

¹⁵Em seguida, Nebuzaradan levou cativos para a Babilónia os habitantes que sobreviveram, os artífices e os que se tinham entregado voluntariamente.

¹⁶Deixou porém em Judá alguns dos habitantes mais pobres e pô-los a trabalhar nas vinhas e nos campos.

¹⁷Os babilónios deitaram abaixo as colunas de bronze do templo, bem como os seus suportes; partiram a grande bacia de bronze, levando o metal para a Babilónia.

¹⁸Também se apoderaram dos grandes cinzeiros, das pás, canivetes, bacias de aspersão, conchas e dos restantes utensílios de bronze utilizados no serviço do templo.

¹⁹Levaram ainda todos os utensílios feitos de ouro ou de prata: os copos, os turíbulos, as bacias de aspersão, os cinzeiros e os candelabros; as conchas e as taças para as ofertas de vinho.

²⁰Era impossível calcular o peso de bronze das duas colunas de bronze, com os seus suportes, da grande bacia e dos doze bois que a sustentavam, que Salomão tinha mandado fazer para o templo do Senhor.

²¹As duas colunas eram idênticas: cada uma tinha nove metros de altura e seis metros de circunferência. Eram ocas e o metal tinha setenta e cinco milímetros de espessura.

²²Sobre cada coluna assentava um capitel de bronze de mais de dois metros de altura, decorado a toda a volta por uma grinalda com romãs, também feitas de bronze.

²³Havia em cada coluna cem romãs, das quais noventa e seis eram visíveis do chão.

O povo de Judá é levado para a Babilónia

²⁴Além disso, Nebuzaradan, o comandante chefe, levou prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o seu subalterno Sofonias e os outros três oficiais mais importantes do templo.

²⁵Da cidade levou prisioneiros o oficial que comandava as tropas, sete conselheiros do rei, que ainda se encontravam na cidade, o assistente do comando, que tinha a responsabilidade do recrutamento militar e mais sessenta outros homens, tudo pessoas que se encontravam na altura em Jerusalém.

²⁶Nebuzaradan conduziu-os à presença do rei da Babilónia, que se encontrava na cidade de Ribla,

²⁷no território de Hamat. E ali mesmo o rei os mandou matar. Em seguida os habitantes de Judá foram levados para o exílio.

²⁸Eis o registo dos prisioneiros de Nabucodonosor: no sétimo ano do seu reinado levou três mil e vinte e três;

²⁹no décimo oitavo ano levou oitocentos e trinta e dois de Jerusalém;

³⁰e no vigésimo terceiro anosetecentos e quarenta e cinco; estes conduzidos por Nebuzaradan. Ao todo, foram levados para o exílio quatro mil e seiscentas pessoas.

³¹No ano em que Evil-Merodac subiu ao trono da Babilónia, mostrou misericórdia para com o rei Jeconias de Judá e pô-lo em liberdade. Isto aconteceu no dia quinze do décimo segundo mês do ano trinta e sete do cativeiro de Jeconias.

³²Evil-Merodac tratou-o com brandura e honrou-o mais do que a qualquer outro dos reis que estavam prisioneiros na Babilónia.

³³Por isso, Jeconias pôde trocar a sua roupa de prisioneiro e assentar-se à mesa do rei, durante o resto da sua vida.

³⁴E assim, durante toda a vida, até ao dia da sua morte, Jeconias recebeu diariamente do rei da Babilónia tudo aquilo de que precisava.

LAMENTAÇÕES

LAMENTAÇÕES 1

Jerusalém é como uma viúva desprotegida

(Álefe)

¹Como ficou solitária esta cidade, ela que antes era tão populosa! Não é mais que uma viúva ela que era poderosa entre as nações; dominava as províncias, qual princesa, e ficou sujeita ao tributo.

(Bete)

²Hoje passa a noite a chorar; as suas lágrimas rolam-lhe pela face; dentre tantos que a amavam, não ficou ninguém para a confortar. Os seus amigos atraíram-na e fizeram-se seus inimigos.

(GuimeI)

³Judá partiu para o exílio, na miséria e com o peso da escravidão; vive agora com os pagãos sem ter onde repousar; os que a perseguem apoderaram-se dela, apanhando-a num beco sem saída.

(Dálete)

⁴As estradas para Sião estão de luto porque ninguém faz mais peregrinações; os seus habitantes já não se aglomeram nas praças públicas e os sacerdotes não param de lamentar-se; as moças casadoiras vivem sem esperança: toda a cidade está mergulhada na amargura.

(Hê)

⁵Ela é agora governada pelos inimigos, que vivem satisfeitos e tranquilos; é o Senhor que a faz sofrer por causa das suas muitas transgressões; os seus filhos, levados pelo inimigo tiveram de partir para o exílio.

(Vau)

⁶Desapareceu da filha de Sião todo o seu encanto, os seus príncipes parecem veados que não encontram pastagens; sentem faltar-lhes as forças de tanto fugir dos caçadores.

(Zaiin)

⁷Agora que vive em aflição e angústia Jerusalém põe-se a lembrar tantas coisas preciosas que possuía em dias que já lá vão; agora que os seus

habitantes caíram nas mãos do inimigo, e ninguém vem em seu auxílio, esses mesmos inimigos a contemplam e escarnecem da sua miséria.

(Hete)

⁸Jerusalém cometeu faltas bem graves que a tornaram repelente. Quem antes a respeitava agora despreza-a, porque a veem nua; ela própria geme e esconde-se envergonhada.

(Tete)

⁹A imundície cobre-lhe a roupa; ela não previa o fim que a esperava mas caiu tragicamente. Ninguém lhe dá conforto e ela exclama: «Senhor, olha para a minha miséria! e para o triunfo dos meus inimigos!»

(Jode)

¹⁰Sim, o inimigo lançou a mão a todas as suas riquezas; com os seus próprios olhos ela viu os pagãos a entrarem no santuário, apesar de tu, Senhor, teres proibido que entrassem na assembleia do teu povo.

(Cafe)

¹¹Os seus habitantes gemem e buscam pão para comer; trocaram os seus tesouros por comida, para poderem recuperar as forças. Ela pede: «Ó Senhor, olha para mim, vê como eu sou desprezada.

(Lâmede)

¹²“Venham ver quanto eu sofri, todos os que por aqui passais! Não há dor igual a esta, que o Senhor me provocou, no dia em que se irritou contra mim.

(Mem)

¹³De lá de cima mandou fogo que entrou nos meus ossos; pôs uma armadilha aos meus pés que me fez cair no chão; fiquei assim destruída e infeliz para sempre.

(Num)

¹⁴Pela sua própria mão ele fez um feixe com todas as minhas transgressões e atou-mas ao pescoço como jugo; o Senhor paralisou as minhas forças e entregou-me aos adversários; não consigo manter-me em pé.

(Sâmeque)

¹⁵O Senhor reduziu ao desprezo os meus bravos soldados; ele mobilizou um exército contra mim para derrotar os meus homens; calcou-me aos pés como se faz às uvas, a mim, jovem casadoira de Judá.”

(*Aiin*)

¹⁶Agora choro por tudo o que me aconteceu; os meus olhos não param de verter lágrimas; quem podia consolar-me e dar-me novas forças está muito longe de mim; os meus filhos estão perdidos, o inimigo foi mais forte e venceu.»

(*Pê*)

¹⁷Sião estende as suas mãos em desespero: mas não há quem a console; por ordem do Senhor, os vizinhos de Israel tornaram-se seus inimigos; no meio deles, Jerusalém ficou como imundície desprezível.

(*Tsadê*)

¹⁸«Mas o Senhor tem razão, porque eu não aceitei as suas ordens! Oiçam o que vos digo, ó nações, e sejam testemunhas do meu sofrimento; as minhas filhas e os meus jovens foram para o exílio.

(*Cofe*)

¹⁹Chamei pelos que me amavam, mas eles atraíçoaram-me; os meus sacerdotes e conselheiros caíram mortos na cidade, enquanto procuravam encontrar comida, para poderem recuperar as forças.

(*Reche*)

²⁰Senhor, vê como estou angustiada e consumida pelo desespero. As minhas entranhas revoltam-se, ao pensar como tenho sido rebelde. Na rua, a espada matou-me os filhos; em casa, estou rodeada de mortos.

(*Chin*)

²¹Muitos me ouviram suspirar, mas ninguém veio acudir-me. Os inimigos souberam da minha desgraça e alegraram-se pelo que me fizeste. Faz agora raia o dia que anunciaste, em que eles terão a mesma sorte que eu.

(*Tau*)

²²Olha para a sua maldade e faz-lhes também a eles o que me fizeste a mim, por causa das minhas transgressões. Repara como os meus suspiros são muitos, e o meu coração desfalece.»

LAMENTAÇÕES 2

O Senhor fez-se inimigo de Jerusalém

(Álefe)

¹Eis como o Senhor, na sua ira, continua a cobrir Jerusalém de escuridão! Deitou por terra o esplendor de Israel, que se erguia para o céu; no dia da sua ira, esqueceu-se que Sião era o estrado para os seus pés.

(Bete)

²O Senhor destruiu sem misericórdia as habitações do seu povo; no auge da sua ira, derribou as fortalezas de Judá; deitou-as completamente por terra; e destruiu o reino e os seus príncipes.

(Guime)

³Na sua cólera intensa, abateu o poderio de Israel. E recusou-se a intervir, quando apareceu o inimigo. Consumiu o seu povo como o fogo que tudo devora.

(Dálete)

⁴Qual inimigo, esticou bem o arco, com a mão direita pronta a disparar; comportou-se como nosso adversário, destruindo o que mais estimávamos. Qual fogo avassalador pôs em escombros o templo de Jerusalém.

(Hê)

⁵Sim, o Senhor parecia nosso inimigo quando aniquilou a Israel, derribou os seus palácios e deitou por terra as suas fortalezas; e obrigou o povo de Judá a gemer e a lamentar-se sem cessar.

(Vau)

⁶O seu templo ficou como um pomar devastado, a sua sala de culto foi deitada por terra. O Senhor fez com que se esquecessem dos sábados e das festas de Sião. No auge da sua ira, repudiou o rei e os sacerdotes.

(Zaiin)

⁷O Senhor não quer mais o seu altar e abandonou o seu santuário, ao entregar nas mãos dos inimigos as paredes dos palácios de Sião. A algazarra que eles faziam no templo do Senhor era tanta que até parecia um dia de festa.

(Hete)

⁸O Senhor decidiu destruir os muros de Jerusalém. Ele estendeu a linha de nivelar e não parou de demolir. Cobriu de luto as ameias e os muros e ficou tudo destruído.

(Tete)

⁹Os portões caíram por terra; os seus fechos foram despedaçados. O rei e a corte foram presos pelos pagãos. Reina a anarquia, pois até os seus profetas já não recebem mensagens do Senhor.

(Jode)

¹⁰Em silêncio sentam-se no chão, os chefes de Jerusalém. Deitam terra sobre as suas cabeças e vestem-se de luto. As jovens de Jerusalém andam pela rua de cabeça baixa, envergonhadas!

(Cafe)

¹¹Os meus olhos estão cansados de chorar, e as minhas entranhas revoltam-se. O meu desespero é imenso por causa da ruína do meu povo. Crianças e bebés morrem de sede nas praças da cidade.

(Lâmede)

¹²As crianças pedem às mães: «Não tens nada para eu matar a fome e a sede?» Como feridas mortalmente, desfalecem pelas praças da cidade, soltando o último suspiro ao colo das suas mães.

(Mem)

¹³Que mais te posso dizer, ó Jerusalém? Não há desgraça igual à tua! Que casos semelhantes te posso recordar, para te poder confortar, ó jovem cidade de Sião. A tua calamidade é tão grande como o mar. Quem te poderá trazer a cura?

(Num)

¹⁴Os teus profetas dirigiram-te mensagens enganosas e falsas. Não desmascararam a tua maldade, para que a tua sorte fosse diferente. Pelo contrário, as mensagens que te dirigiam só te atiravam terra aos olhos.

(*Sâmeque*)

¹⁵Aqueles que passam perto de ti aplaudem a tua ruína. Assobiam e abanam a cabeça fazendo troça de ti, Jerusalém: «Será esta, aquela cidade tão bela, que era o orgulho de toda a terra?»

(*Pê*)

¹⁶Os que querem o teu mal abrem a boca para te provocar. Assobiam-te e mostram-te os dentes. Dizem: «Dêmos cabo dela! O dia que esperávamos há tanto tempo, ele aí está finalmente!»

(*Aiin*)

¹⁷O Senhor fez o que tinha decidido e cumpriu a ameaça, que há muito tinha anunciado. Demolindo assim sem piedade, encheu o inimigo de alegria com a tua ruína e fortaleceu o seu orgulho.

(*Tsadê*)

¹⁸Que os teus lamentos e gemidos, ó Jerusalém, subam até ao Senhor! Não cesses de chorar, dia e noite; deixa correr as lágrimas como um rio. Não procures reconfortar-te, antes, dá largas ao teu pranto!

(*Cofe*)

¹⁹Levanta-te e enche a noite, hora a hora, com os teus lamentos. Abre inteiramente o teu coração na presença do Senhor. Estende para ele as mãos em súplica, para que os teus filhos vivam, eles que morrem de fome às esquinas de todas as ruas.

(*Reche*)

²⁰Olha, Senhor! Repara bem a quem estás a tratar assim. As mulheres chegaram ao ponto de comer os filhos que elas geraram e criaram! E os sacerdotes e profetas foram mortos no teu santuário!

(*Chim*)

²¹Os jovens e os velhos jazem lado a lado nas ruas. Os meus filhos e filhas caíram mortos à espada. Mataste-os, dando largas à tua indignação, dizimaste-os sem piedade.

(Tau)

²²Convidaste aqueles que me eram hostis como se se tratasse de um dia de festa. Nesse dia, o teu furor fez-se sentir e não houve sobreviventes, ninguém escapou. Os filhos que eu eduquei e vi crescer, foram exterminados pelo inimigo.

LAMENTAÇÕES 3

Angústia, arrependimento e esperança

(Álefe)

¹Eu sou aquele que conheceu a miséria provocada pelo chicote da ira do Senhor.

²Ele fez-me andar por um caminho de escuridão, sem nenhuma luz.

³A sua mão não me larga um momento, a cada hora do dia.

(Bete)

⁴A minha carne e a minha pele estão chupadas; até os ossos ele me partiu.

⁵Construiu à minha volta uma barreira feita de amargura e de dor.

⁶Fez-me habitar na escuridão como aqueles que morreram há muito.

(Guimel)

⁷Ele emparedou-me, sem me deixar sair, e prendeu-me com correntes.

⁸Ainda que eu peça socorro, em altos gritos, ele recusa ouvir a minha oração.

⁹Bloqueou a minha passagem com pedras e fez-me seguir por um caminho errado.

(Dálete)

¹⁰Foi para mim como um urso em emboscada, como um leão escondido na mata.

¹¹Fez-me sair do meu caminho despedaçou-me e deixou-me destroçado.

¹²Esticou o seu arco e fez de mim alvo das suas flechas.

(Hê)

¹³As flechas da sua aljava trespassaram os meus rins.

¹⁴Toda a gente se ri de mim e me põe a ridículo, sem cessar.

¹⁵Fez-me comer ervas amargas, deu-me a beber bebidas venenosas.

(Vau)

¹⁶Atirou comigo ao chão, quebrando-me os dentes nas pedras.

¹⁷A minha vida não conhece sossego, já não sei o que é ser feliz.

¹⁸Exclamei: «Estou sem futuro! Já nada espero do Senhor!»

(Zaiin)

¹⁹A recordação da minha miséria e angústia é como fel e veneno.

²⁰Tudo o que me aconteceu não se apaga da minha memória.

²¹Por outro lado, pensando bem, acho que devo ter esperança.

(Hete)

²²A compaixão do Senhor por nós não se esgotou ainda, o seu amor não chegou ao fim.

²³A sua bondade é renovada cada manhã e grande é a sua fidelidade.

²⁴Digo para comigo: «O Senhor é tudo para mim por isso confiarei nele.

(Tete)

²⁵O Senhor é bom para aqueles que nele confiam, para quem se volta para ele.

²⁶Convém esperar em silêncio pela libertação que virá do Senhor.

²⁷É útil que um homem leve sobre os ombros as obrigações assumidas na sua juventude;

(Jode)

²⁸que se recolha em silêncio, quando o Senhor o põe à prova;

²⁹que se deite de rosto em terra, na esperança da intervenção do Senhor!

³⁰Que não fuja com a face, quando lhe batem, e suporte as ofensas com paciência.

(Cafe)

³¹Porque o Senhor não é daqueles que rejeitam alguém para sempre.

³²Mesmo se faz sofrer, não deixa de amar porque é grande a sua bondade.

³³Não é por gosto que ele humilha e faz sofrer um ser humano.

(Lâmede)

³⁴Quando são espezinhados os prisioneiros duma terra;

³⁵e quando se violam os direitos dum homem, desafiando o Deus altíssimo;

³⁶quando a justiça é mal aplicada, certamente que o Senhor não aprova.

(Mem)

³⁷Quem é que controla os acontecimentos? Não é só o Senhor quem decide?

³⁸Não é a palavra do Altíssimo que decide o bem-estar ou a desgraça?

³⁹Então de que se pode queixar o homem, se ainda está vivo, apesar dos seus pecados?

(Num)

⁴⁰Examinemos bem o nosso comportamento e voltemos para o Senhor.

⁴¹Oremos de todo o coração, de mãos estendidas para o Deus dos céus.

⁴²Revoltámo-nos e transgredimos as tuas ordens, e tu, Senhor, não nos perdoaste.

(Sâmeque)

⁴³Na tua cólera, tu perseguiste-nos e massacriste-nos sem piedade.

⁴⁴Encobriste-te por detrás de uma nuvem, de modo que as nossas orações não chegam a ti.

⁴⁵Fizeste de nós lixo e desperdício, no meio dos outros povos.

(Pê)

⁴⁶Os nossos inimigos abrem a sua boca, para nos provocarem.

⁴⁷O terror e a armadilha estão diante de nós com a devastação e a ruína.

⁴⁸Os meus olhos vertem torrentes de lágrimas, por causa do desastre do meu povo.

(Aiin)

- ⁴⁹Os meus olhos são fontes inesgotáveis que não cessam de chorar,
⁵⁰até que o Senhor se incline, lá do alto, e veja!
⁵¹Já me doem os olhos de chorar pelo que aconteceu às mulheres da minha cidade.

(Tsadê)

- ⁵²Aqueles que me buscam sem razão perseguiram-me como se fosse um pássaro;
⁵³encerraram-me vivo num poço e taparam-no com uma pedra.
⁵⁴A água subia acima da minha cabeça e pensei que estava perdido.

(Cofe)

- ⁵⁵Lá do fundo, chamei por ti, Senhor, do mais profundo do poço.
⁵⁶Ouve o meu grito! Não feches os ouvidos ao meu pedido de ajuda!
⁵⁷Quando te chamei, tu aproximaste-te e disseste-me: “Não temas.”

(Reche)

- ⁵⁸Senhor, tu defendeste a minha causa e salvaste-me a vida.
⁵⁹Senhor, tu viste como me trataram injustamente, sê tu o meu justo juiz.
⁶⁰Viste como se vingaram de mim, e como maquinaram intrigas contra mim.

(Chim)

- ⁶¹Senhor, tu ouviste os seus insultos e todo o mal que me quiseram fazer.
⁶²Ouviste como os meus inimigos abriram a boca, para murmurar contra mim, sem cessar.
⁶³Olha bem para o que eles fazem pois escarnecem de mim com as suas canções.

(Tau)

- ⁶⁴Senhor, trata-os a eles como me trataram a mim.
⁶⁵Torna-os cegos de entendimento e que isso seja a tua maldição contra eles.
⁶⁶Persegue-os com a tua cólera, até que desapareçam da terra.»

LAMENTAÇÕES 4

As misérias do cerco de Jerusalém

(Álefe)

¹Como é que o ouro perdeu o seu brilho? O ouro de melhor qualidade alterou-se! Como é que as pedras santas se puderam espalhar pelos cantos das ruas?

(Bete)

²Como é que os filhos de Sião eles que valiam o seu peso em ouro podem ser comparados ao pote de barro, ao trabalho de um oleiro?

(Guimel)

³Até os chacais têm o instinto materno e dão de mamar às suas crias. Porém a minha cidade é como uma mãe desnaturada, como as avestruzes do deserto.

(Dálete)

⁴Os bebés, de tanta sede que passaram; têm a língua pegada ao céu da boca; as crianças pedem pão, mas ninguém lhes dá uma côdea.

(Hê)

⁵Os que se alimentavam do melhor caem, sem forças, pelas ruas; os que foram criados no luxo vivem agora entre montes de lixo.

(Vau)

⁶Porque os crimes do meu povo são maiores, do que os dos habitantes de Sodoma, que foi destruída num momento, sem que ninguém pudesse sequer reagir.

(Zaiin)

⁷Os seus príncipes eram mais brilhantes que a neve, mais brancos do que o leite; os seus corpos eram mais rosados do que o coral e as veias, mais azuis do que a safira.

(Hete)

⁸O seu rosto é agora mais negro que o carvão; ninguém os reconhece nas ruas; estão reduzidos a pele e osso, mirrados, como um pau seco.

(Tete)

⁹Melhor fora terem caído à espada, do que virem a morrer de fome e terem de perecer de fraqueza, à falta de alimento.

(Jode)

¹⁰Diante da catástrofe que sobreveio ao meu povo, as mães chegaram ao ponto de cozer os próprios filhos, para deles se alimentarem, apesar do muito amor que lhes tinham.

(Cafe)

¹¹O Senhor levou a sua indignação até ao fim e derramou abundantemente a sua cólera. Pôs fogo a Sião e devorou-a até aos alicerces.

(Lâmede)

¹²Nem os reis da terra, nem ninguém no mundo acreditariam que, algum dia, os inimigos viriam a entrar vitoriosos pelas portas de Jerusalém.

(Mem)

¹³Esta calamidade deve-se às transgressões dos seus profetas e sacerdotes, que fizeram derramar nesta cidade o sangue dos inocentes.

(Num)

¹⁴Vagueiam nas ruas como cegos, manchados de sangue, de maneira que ninguém podia tocar na sua roupa.

(Sâmeque)

¹⁵À sua passagem têm de exclamar: «Impuro! Afastem-se, não lhe toquem!» Ao mesmo tempo fogem sem saber para onde ir; e dizem os outros povos: «Não os queremos connosco.»

(Pê)

¹⁶Foi o Senhor que os dispersou e, não os quer ver mais, pois não respeitaram os sacerdotes nem tiveram consideração pelas pessoas idosas.

(Aiin)

¹⁷Quanto a nós, os nossos olhos estão cansados de procurar o socorro que não chega. Fartámo-nos de esperar mas nenhuma nação veio em nosso auxílio.

(Tsadê)

¹⁸Espiam os nossos passos, e não nos deixam passear nas nossas praças. Chegámos ao final dos nossos dias: o fim está próximo, o fim chegou.

(Cofe)

¹⁹Os que nos perseguem são lesto, mais rápidos que a águia a voar; perseguem-nos pelos montes e, na planície, põem-nos armadilhas.

(Reche)

²⁰Aquele que era o nosso alento, o rei escolhido pelo Senhor está prisioneiro numa cela do inimigo. E nós esperávamos, sob a sua proteção, ocupar o nosso lugar entre as nações.

(Chim)

²¹Alegra-te, gente de Edom, que habitas no país de Uce, pois hás de beber o cálice amargo do castigo, que te embriagará e deixará nua.

(Tau)

²²Ó Sião, o castigo dos teus crimes caiu sobre ti. Não mais te levarão para o exílio. E tu, Edom, o Senhor castigará os teus crimes e desmascarará as tuas transgressões.

LAMENTAÇÕES 5

Misericórdia para o povo de Judá

¹Senhor, não te esqueças do que nos aconteceu: vê bem como nos insultam.

²A nossa herança foi entregue a estranhos, e as nossas casas aos estrangeiros.

³Perdemos os nossos pais, as nossas mães enviuvaram e nós ficámos órfãos.

⁴A água dos nossos poços e a lenha dos nossos bosques temos de os comprar, se os quisermos.

⁵Os nossos perseguidores não nos deixam; estamos esgotados, sem descanso.

⁶Tivemos de estender a mão ao Egito e à Assíria, para matarmos a fome.

⁷Os nossos pais pecaram e morreram; e somos nós que carregamos o peso dos seus crimes.

⁸Os escravos mandam em nós e não há ninguém que nos liberte deles.

⁹Para comermos, arriscamos a vida, tentando fugir das emboscadas do deserto.

- ¹⁰A nossa pele arde como um forno, com o calor da fome que nos consome.
- ¹¹Mulheres de Jerusalém e jovens das cidades de Judá, todas elas foram violadas.
- ¹²Os príncipes foram enforcados e as pessoas idosas não foram respeitadas.
- ¹³Os jovens puxam a pedra do moinho e as crianças sucumbem ao peso das cargas de lenha.
- ¹⁴O conselho dos anciãos já não se reúne às portas da cidade nem os jovens tocam os seus instrumentos de música.
- ¹⁵O nosso coração não tem mais alegria, e as danças transformaram-se em luto.
- ¹⁶Foi-se a nossa dignidade! Infelizmente, por causa das nossas transgressões!
- ¹⁷O nosso coração desfalece e os nossos olhos enchem-se de lágrimas,
- ¹⁸porque o monte Sião se transformou num deserto e ninguém por lá passa, senão as raposas.
- ¹⁹Mas tu, Senhor, és o rei eterno, e reinarás para todo o sempre.
- ²⁰Por que hás de esquecer-te de nós, e abandonar-nos durante tanto tempo?
- ²¹Conduz-nos a ti, Senhor, e arrepende-nos-emos, renova a nossa vida, como éramos no passado.
- ²²Não é possível que nos tenhas rejeitado e te tenhas zangado dessa maneira connosco!

EZEQUIEL

EZEQUIEL 1

Deus aparece a Ezequiel

¹No quinto dia do quarto mês do ano trinta, eu, o sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, encontrava-me entre os exilados judeus, junto ao canal Quebar, na Babilónia. O céu abriu-se e tive uma visão da parte de Deus.

²Fazia cinco anos que o rei Jeconias fora para o exílio.

³Ali, junto ao canal Quebar, na Babilónia, o Senhor dirigiu-me a sua mensagem e senti o seu poder sobre mim.

⁴Ao olhar para cima, vi que se aproximava uma tempestade, das bandas do norte. De uma grande nuvem saíam relâmpagos, que iluminavam o céu em volta. O seu brilho assemelhava-se ao dum metal brilhante.

⁵No meio da tempestade, havia algo semelhante a quatro criaturas vivas com forma humana,

⁶tendo cada uma quatro rostos e quatro asas.

⁷As suas pernas eram direitas, mas os pés eram semelhantes a cascos de boi e brilhavam como se fossem de cobre polido.

⁸Além dos quatro rostos e das quatro asas, tinham quatro mãos de homem, uma debaixo de cada asa.

⁹As asas tocavam uma na outra e juntavam-se aos pares. Quando eles se moviam, não se viravam as asas mas caminhavam sempre em frente.

¹⁰Cada um destes seres tinha quatro rostos diferentes: o rosto de homem à frente, o de leão à direita, o de boi à esquerda e o rosto de águia atrás.

¹¹Assim eram os seus rostos. Quanto às suas asas, duas estendiam-se para cima, de maneira a tocar nas duas da outra criatura que estava à sua frente; com os outros dois pares cobriam o próprio corpo.

¹²Cada um caminhava em frente, para onde queria sem se virar para o lado.

¹³Nesses seres, havia algo semelhante a carvões a arder, como se tochas acesas fossem de uns para os outros em constante movimento, como fogo, e desse fogo saíam relâmpagos.

¹⁴Esses seres deslocavam-se de uma parte para a outra com a velocidade do relâmpago.

¹⁵Ao olhar com atenção, notei que havia quatro rodas, que tocavam no chão, uma junto de cada rosto.

¹⁶Essas rodas eram semelhantes; cada uma brilhava como uma pedra preciosa e intercetava a outra em ângulo reto,

¹⁷de maneira que as rodas se podiam mover, avançando nas quatro direções, sem terem de virar.

¹⁸Essas rodas eram de uma altura espantosa e os seus aros estavam cheios de olhos a toda a volta.

¹⁹Quando esses seres se deslocavam, as rodas moviam-se também com eles; e, se se elevavam do chão, as rodas acompanhavam-nos.

²⁰Iam para onde queriam e as rodas correspondiam a cada movimento, pois o espírito daqueles seres vivos estava nelas.

²¹Cada vez que esses seres se moviam ou paravam ou se erguiam no ar, as rodas acompanhavam-nos porque o espírito daqueles seres estava também nelas.

²²Por cima das suas cabeças havia algo semelhante ao firmamento, que brilhava como cristal resplandecente, estendido por cima deles.

²³Debaixo desse firmamento, cada ser estendia duas asas em direção ao que lhe estava próximo. Com as outras duas asas cobriam o corpo.

²⁴Ouvi o ruído que faziam a voar; era semelhante à voz do Deus supremo, parecia o ruído do mar tempestuoso ou o barulho ensurdecador dum grande exército. Quando paravam, fechavam as asas.

²⁵E quando, do firmamento, uma voz se fazia ouvir sobre as suas cabeças, ficavam parados e recolhiam as asas.

²⁶Sobre o firmamento que cobria as suas cabeças, havia algo semelhante a um trono. Era feito de safira e, sentado nesse trono, havia um ser semelhante a um homem.

²⁷Esse ser tinha o brilho do metal brilhante e parecia todo rodeado de fogo. Em seu redor, tanto na parte de cima como na de baixo, a luz resplandecente que o envolvia

²⁸tinha as cores do arco-íris em dia de chuva. Essa luz resplandecente refletia a presença gloriosa do Senhor. Ao ver tudo isso, caí de rosto em terra e ouvi então a voz de alguém a falar-me.

EZEQUIEL 2

Deus chama Ezequiel para ser profeta

¹Aquela voz dizia-me: «Homem, põe-te em pé que eu quero falar contigo!»

²Enquanto me falava, o Espírito de Deus entrou em mim e ajudou-me a ficar de pé, ouvindo o que me era dito.

³E aquela voz continuou: «Homem, vou enviar-te ao povo de Israel, às nações rebeldes, que se revoltaram contra mim, e, tal como os seus antepassados, persistem até hoje na sua rebeldia.

⁴São gente de cabeça dura e coração empedernido. Por isso, te envio a eles, para que lhes comunique o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes dizer.

⁵Eles não de ficar a saber que estive entre eles um profeta, quer lhe queiram dar ouvidos quer não, pois são realmente um povo de rebeldes.

⁶Tu, porém, homem, não deves ter medo deles, nem de nada que te digam. Eles vão desafiar-te e desprezar-te; vais sentir-te como se estivesses no meio de escorpiões. Mas não tenhas medo daqueles rebeldes, nem do que te digam.

⁷Vais falar-lhes exatamente como eu te disser, quer eles te queiram dar ouvidos quer não. Pois são um povo rebelde!

⁸Homem, ouve bem o que te vou dizer. Não sejas rebelde como eles. Abre a boca e come o que te vou dar!»

⁹Vi então uma mão estendida para mim, segurando um rolo escrito.

¹⁰A mão desenrolou o rolo e eu vi que ele estava escrito de ambos os lados; continha lamentos, gemidos e gritos de dor.

EZEQUIEL 3

¹E a mesma voz disse-me: «Homem, come esse rolo que aí tens e vai em seguida falar ao povo de Israel.»

²Então abri a boca e ele deu-me o rolo a comer

³e disse: «Homem, come esse rolo que te dou; enche com ele o teu estômago.» Comi-o e era doce como mel.

⁴Deus disse-me ainda: «Vai ter com o povo de Israel e transmite-lhe o que te vou dizer.

⁵Não te estou a enviar a nenhuma nação que fale uma língua estranha e difícil. Envio-te aos habitantes de Israel.

⁶Se te enviasse às grandes nações que falam línguas estranhas e difíceis, que não percebes, esses dar-te-iam ouvidos.

⁷Mas ninguém de Israel vai querer dar-te ouvidos; pois nem mesmo a mim querem ouvir. Tornaram-se gente de cabeça dura e coração empedernido.

⁸Vou agora fazer com que fiques duro como eles, com a cabeça dura para os encontros.

⁹Serás como um rochedo, duro como um diamante. Não tenhas medo daqueles rebeldes!»

¹⁰Deus prosseguiu: «Homem, presta atenção e lembra-te de tudo o que te vou dizer.

¹¹Vai ter com os teus compatriotas, que estão no exílio, e comunica-lhes o que eu, o Senhor Deus, lhes mando dizer, quer queiram ouvir, quer não.»

¹²Então o Espírito de Deus ergueu-me, e atrás de mim ouvi ressoar esta aclamação: «Bendito seja o Senhor, no lugar onde manifesta a sua gloriosa presença!»

¹³Ouvi as asas daqueles seres vivos, a baterem umas nas outras e o ruído das rodas a avançar, como se fosse um tremor de terra.

¹⁴O espírito apoderou-se então de mim e levou-me. Senti amargura e indignação. Mas o Senhor segurou-me com a sua mão.

¹⁵Dirigi-me em seguida a Tel-Avive, que fica à beira do canal Quebar, onde moravam os exilados, e ali permaneci durante sete dias, desolado.

Ezequiel, sentinela no meio do povo

¹⁶Decorridos os sete dias, o Senhor dirigiu-me a seguinte mensagem:

¹⁷«Ezequiel, vou colocar-te como sentinela do povo de Israel. Vais transmitir-lhes os avisos que eu te der.

¹⁸Se eu te disser que alguém deve morrer, por causa da sua maldade, e tu não o prevenires, para que mude de comportamento e salve a vida, ele morrerá, porque é pecador, e tu serás responsável pela sua morte.

¹⁹Porém se avisares esse homem mau e ele não deixar o seu mau caminho, esse tal morrerá, porque é pecador, mas a tua vida será poupada.

²⁰Se um homem justo começar a praticar o mal, vou preparar-lhe uma armadilha e ele morrerá se não o prevenires. Morrerá por causa dos seus pecados, não será tomado em consideração o bem que tinha feito e tu serás responsável pela sua morte.

²¹Porém se avisares o homem justo para que não peque; se ele te der ouvidos e não pecar, viverá e a tua vida será igualmente poupada.»

Deus impõe um período de silêncio a Ezequiel

²²O Senhor segurou-me de novo com a sua mão disse-me: «Levanta-te e vai para o vale. Ali te falarei.»

²³Fui então para o vale e ali o Senhor me manifestou a sua presença gloriosa, tal como acontecera antes, junto ao canal Quebar. Inclinei-me com o rosto por terra,

²⁴mas o Espírito de Deus entrou em mim e ajudou-me a ficar de pé. O Senhor disse-me: «Vai para casa e fecha-te lá dentro.

²⁵Tu, homem, serás amarrado com cordas e não poderás sair para a rua.

²⁶Paralisarei a tua língua e ficarás mudo, de maneira que não poderás continuar a avisar esse povo rebelde.

²⁷E quando eu te falar outra vez e te restituir a fala, então lhes comunicarás o que eu, o Senhor Deus, disse. Alguns vão dar ouvidos, mas outros não quererão saber, porque são um povo rebelde.»

EZEQUIEL 4

Anúncio do cerco de Jerusalém

¹Deus disse: «Homem, pega num tijolo, põe-no diante de ti e desenha nele uma cidade, que é Jerusalém.

²Em seguida, desenha trincheiras, baluartes, rampas, acampamentos e aríetes à volta da cidade, representando um cerco.

³Pega numa frigideira de ferro e põe-na entre ti e a cidade, como se fosse um muro de ferro. Põe-te diante da cidade, como se a estivesses a cercar. Isso será um sinal para o povo de Israel.

⁴Em seguida, deita-te sobre o teu lado esquerdo e toma sobre ti o pecado de Israel; carregarás com a sua iniquidade durante o tempo que assim permaneceres.

⁵Porque decidi que cada ano em que os israelitas cometeram a iniquidade corresponderia a um dia. Serão para ti trezentos e noventa dias, durante os quais deverás sofrer por causa da iniquidade do povo de Israel.

⁶Quando terminares esses dias, volta-te então para o lado direito, suportando durante quarenta dias o castigo pela iniquidade de Judá; um dia equivalerá a um ano de castigo.

⁷Fixa os teus olhos no cerco de Jerusalém. Levanta o teu braço para a cidade e profetiza contra ela.

⁸Vou amarrar-te com cordas, para que não te possas virar de um lado para o outro, durante o tempo em que tens de ficar imobilizado.

⁹Agora recolhe trigo, cevada, favas, lentilhas, milho miúdo e aveia. Amassa-os todos num recipiente e faz um pão com eles. É isso que vais comer durante os trezentos e noventa dias que ficares deitado sobre o teu lado esquerdo.

¹⁰A tua ração será de duzentos e trinta gramas de pão por dia e deverá bastar-te até ao dia seguinte.

¹¹A tua ração de água será de cerca de um litro por dia.

¹²Terás de fazer uma fogueira com excrementos humanos secos e ali cozerás o pão, em forma de torta de cevada, e o comerás à vista de todos.»

¹³Disse o Senhor: «É dessa maneira que os israelitas terão de comer coisas proibidas pela lei, quando os espalhar pelos países estrangeiros.»

¹⁴Porém eu respondi: «Ó Senhor Deus, eu nunca toquei nada de impuro. Desde criança, que não como carne de um animal morto de morte natural, ou que fosse morto por animais selvagens. Nunca comi carne que fosse considerada impura.»

¹⁵Então Deus disse-me: «Pois bem, então vou deixar-te usar estrume de boi em vez de excrementos humanos e poderás cozer nele o teu pão.»

¹⁶E acrescentou: «Vou acabar com as reservas de pão de Jerusalém. O povo ficará angustiado e terá que racionar severamente as reservas de comida e de água potável.

¹⁷Ficarão sem pão e sem água; ficarão desesperados e morrerão; tudo por causa dos seus pecados.»

EZEQUIEL 5

O destino da nação

¹Disse o Senhor: «Ezequiel, pega numa espada afiada como a navalha do barbeiro. Corta a barba, rapa o cabelo e, em seguida, pesa o cabelo na balança e divide-o em três partes.

²Queima uma terça parte dentro da cidade, quando terminar o cerco. Pega noutra terça parte e corta-a com a espada, enquanto dás a volta à cidade. Deixa que o vento espalhe o restante que eu hei de persegui-lo com a minha espada.

³Guarda ainda um pouco de cabelo e mete-o na dobra da tua capa.

⁴E desse cabelo que tu guardaste, pega num pouco e deita-o ao fogo, para que arda. O fogo que dele vai sair há de espalhar-se por toda a nação de Israel.»

⁵Pois o Senhor Deus declara o seguinte: «Isto representa Jerusalém. Eu coloquei-a no centro do mundo, com os outros países à sua volta.

⁶Mas Jerusalém revoltou-se contra os meus mandamentos e mostrou ser pior do que as outras nações, mais desobediente às minhas leis do que os países vizinhos. Jerusalém rejeitou os meus mandamentos e recusou-se a guardar as minhas leis.

⁷Ouve, pois, ó Jerusalém, o que eu, o Senhor Deus, te vou dizer! Mostraste-te mais rebelde do que os países que te rodeiam. Não obedeceste às minhas leis nem guardaste os meus mandamentos. Nem sequer seguiste os costumes dos outros povos.

⁸Por isso, eu, o Senhor Deus, me declaro teu inimigo. As minhas sentenças cairão sobre ti, de maneira que as outras nações sejam testemunhas.

⁹Por causa de todas as coisas abomináveis que fazes, vou-te castigar, ó Jerusalém, como nunca o fiz nem voltarei mais a fazer.

¹⁰Por isso, os pais que moram em Jerusalém hão de comer os seus próprios filhos, e as crianças comerão os seus pais. Castigar-te-ei e espalharei aos quatro ventos os que sobreviverem.

¹¹Por isso, tão certo como eu sou o Deus vivo e porque profanaste o meu templo com os teus ídolos e outras coisas abomináveis, vou matar-te sem misericórdia.

¹²Uma terça parte dos teus habitantes morrerá de doença e fome na própria cidade; um terço cairá morto à espada, fora da cidade; e espalharei os restantes aos quatro ventos. E hei de persegui-los à espada.

¹³Assim se completará a minha ira, a minha indignação e vingança contra eles. Ficarão a saber que eu, o Senhor, os avisei porque estou ofendido com a sua infidelidade.

¹⁴As outras nações e todos quantos passarem perto de ti hão de ver como ficaste arruinada e desprezível.

¹⁵Quando executar a minha sentença contra ti, com indignação e furor, as nações que te rodeiam olharão para ti com desprezo e farão troça de ti. Mas ficarão igualmente aterrorizadas, porque isto é um aviso para elas.

¹⁶Farei com que te falte a comida para que fiques com fome. Sentirás os apertos da fome como flechas afiadas que atirarei para te destruir e fazer morrer de fome.

¹⁷Enviarei fome e animais selvagens para matar os teus filhos; enviarei a doença, a violência e a guerra para te matarem. Sou eu, o Senhor, quem o declara!»

EZEQUIEL 6

O Senhor castiga a idolatria

¹O Senhor falou-me assim:

²«Homem, volta-te para os montes de Israel e proclama a minha mensagem para os que lá estão.

³Diz aos montes de Israel que ouçam a palavra do Senhor, que ouçam o que eu, o Senhor Deus, tenho para dizer aos montes, colinas, ribeiras e vales. Vou enviar a espada para destruir os seus santuários pagãos.

⁴Os altares serão deitados abaixo e os braseiros de incenso serão partidos e muitos cairão mortos, diante dos seus ídolos.

⁵Eu espalharei os cadáveres do povo de Israel com os seus ídolos; espalharei os seus ossos à volta dos altares.

⁶As cidades de todo o país de Israel serão destruídas e os altares pagãos com os seus ídolos serão feitos em bocados; os braseiros de incenso serão desfeitos e tudo o que o povo fez, desaparecerá.

⁷Os habitantes cairão mortos por toda a parte e os sobreviventes reconhecerão que eu sou o Senhor.

⁸Deixarei que alguns escapem à mortandade e sejam espalhados pelas outras nações

⁹e por lá viverão exilados. Ali se lembrarão de mim e reconhecerão que os castiguei e os despedacei, porque os seus corações infiéis me abandonaram e preferiram voltar-se para os seus ídolos. Ficarão envergonhados do mal e das coisas degradantes que fizeram.

¹⁰Saberão que eu sou o Senhor e que os meus avisos não eram ameaças falsas. Se os ameacei é sinal que estava disposto a castigar.»

¹¹O Senhor Deus disse: «Torça as mãos de dor! Bata com os pés! E chora por causa de todo o mal e de todas as coisas abomináveis que os israelitas fizeram. Uns vão morrer na guerra, outros de fome e de peste.

¹²Os que estão longe cairão doentes e morrerão; os que estão perto serão mortos na guerra e os que sobreviverem morrerão de fome. Farei cair sobre eles toda a minha indignação.

¹³Cadáveres serão espalhados, tal como os seus ídolos, à volta dos seus altares; serão espalhados pelas colinas e pelo cimo dos montes, debaixo das árvores frondosas e dos grandes carvalhos, por toda a parte onde queimaram sacrifícios aos seus ídolos. Então todos reconhecerão que eu sou o Senhor.

¹⁴Sim, estenderei a minha mão contra eles e destruirei o seu país. Farei deles uma terra desolada, desde o deserto, ao sul, até à cidade de Ribla, ao norte, sem poupar nenhum lugar onde vivem os israelitas. Então todos reconhecerão que eu sou o Senhor.»

EZEQUIEL 7

O fim está próximo

¹O Senhor disse-me:

²«Homem, eis o que eu, o Senhor Deus, tenho para comunicar à terra de Israel: o seu fim está próximo! O desastre chegará aos quatro cantos do país!

³Israel, o teu fim chegou. Vou fazer cair sobre ti a minha indignação; vou julgar-te pelo que fizeste. Retribuir-te-ei por todo o teu abominável comportamento.

⁴Não te pouparei nem terei pena de ti. Vou pedir-te contas pelo mal que fizeste e revelar publicamente as tuas práticas abomináveis, para que saibas que eu sou o Senhor.

⁵Eu, o Senhor, vos declaro que uma grande desgraça está a chegar. Ela aí vem!

⁶O fim está próximo, mesmo a chegar! Aí está ele a cair sobre ti!

⁷Chegou a vossa vez, ó gente deste país! Chegou o momento, o dia do castigo aproxima-se. Sobre as montanhas haverá terror, em vez dos gritos de alegria!

⁸Vou dar livre curso à minha indignação contra ti e, com toda a minha ira, vou condenar-te pelo que fizeste e atirar-te à cara todas as tuas abominações.

⁹Não te pouparei nem terei pena de ti. Vou pedir-te contas pelo mal que fizeste e revelar publicamente as tuas práticas abomináveis, para que saibas que eu, o Senhor, sou capaz de dar o castigo.

¹⁰Aí está o dia! É a vossa vez! Cada vez há mais violência e a arrogância atingiu o seu máximo.

¹¹A violência produziu mais maldade. Mas deles nada ficará, nem da sua riqueza, nem do esplendor da sua glória.

¹²Está a chegar o dia em que o comprar ou o vender não voltarão mais a dar alegria ou tristeza a ninguém, porque o castigo de Deus cairá sobre todos por igual.

¹³Ninguém viverá o tempo suficiente para recuperar o que vendeu, porque a ira de Deus cairá sobre todos. Os que são maus não sobreviverão.

¹⁴Soam as trombetas e cada um se prepara para o combate; mas ninguém vai para a guerra, porque a ira de Deus cairá sobre todos por igual.»

Castigo pelos pecados de Israel

¹⁵«Nas ruas, é a morte pela espada e dentro de casa, a enfermidade e a fome! Quem estiver fora morrerá na guerra e os que ficarem na cidade serão vítimas de doença e fome.

¹⁶Alguns escaparão para os montes. Como pombas a arrulhar todos eles gemerão pelos seus pecados.

¹⁷As suas mãos enfraquecerão e os seus joelhos tremerão, batendo um contra o outro.

¹⁸Vestir-se-ão de roupas grosseiras e ficarão cheios de medo. As suas cabeças serão rapadas e todos ficarão cobertos de vergonha.

¹⁹Atirarão com o ouro e a prata para a rua, como se fosse lixo, porque nem o ouro nem a prata os poderão socorrer da ira do Senhor. Não o poderão gastar para satisfazer os seus desejos nem para encher o estômago. Pois o ouro e a prata é que os fizeram tropeçar.

²⁰Antes orgulhavam-se das belas joias e usaram-nas para fazer ídolos abomináveis. Por isso, o Senhor fez com que a sua riqueza se tornasse como lixo.

²¹Deixarei que os estrangeiros saqueiem as suas riquezas e que os transgressores da lei lhes levem tudo, profanando a sua cidade.

²²Não intervirei, quando o templo, o meu tesouro, for invadido e profanado pelos ladrões.

²³Prepara as correntes, pois o país está cheio de assassinos e a cidade repleta de violência.

²⁴Farei com que as nações mais bárbaras ataquem e se apoderem das vossas casas. Os vossos mais fortes heróis perderão a confiança e os seus lugares de culto serão profanados.

²⁵Sim, vem aí o desespero. Haveis de querer paz, mas não a conseguireis.

²⁶Virá desastre sobre desastre e as más notícias nunca mais acabarão. Haveis de pedir aos profetas que vos revelem o futuro, mas será em vão. Os sacerdotes não terão nada a ensinar ao povo e os anciãos não terão conselhos a dar.

²⁷O rei ficará de luto, os chefes desesperados e o povo tremerá de medo. Vou castigá-los a todos por tudo o que fizeram e condená-los da mesma maneira que eles condenaram os outros. Assim reconhecerão que eu sou o Senhor.»

EZEQUIEL 8

O templo profanado

¹No sexto ano do exílio, no dia cinco do sexto mês, estavam sentados comigo, em minha casa, os anciãos dos exilados de Judá. Subitamente, o poder do Senhor Deus veio sobre mim.

²Olhei para cima e vi então uma figura que parecia um homem. Da cintura para baixo parecia de fogo e da cintura para cima resplandecia como se fosse de um metal brilhante;

³estendeu uma espécie de braço e apanhou-me pelo cabelo. Então o Espírito de Deus ergueu-me bem alto e, naquela visão, levou-me a Jerusalém. Levou-me para o lado de dentro da porta norte do templo. Havia lá um ídolo; era um insulto insuportável para Deus.

⁴Ali se manifestava a presença gloriosa do Deus de Israel, tal como a tinha visto na planície do canal Quebar.

⁵Deus disse-me: «Homem, olha para o norte!» Olhei e junto ao altar, à entrada da porta, vi um ídolo, que era um insulto insuportável para Deus.

⁶Deus disse-me: «Estás a ver o que se passa? Olha para as coisas vergonhosas que o povo de Israel está ali a fazer, expulsando-me cada vez para mais longe do meu santuário. Mas vais ver coisas ainda mais horrorosas do que estas!»

⁷Levou-me em seguida à entrada do átrio exterior, mostrou-me uma fenda no muro

⁸e disse-me: «Abre um buraco nesse muro!» Abri um buraco e descobri uma porta.

⁹O Senhor disse-me: «Entra e vê as coisas horrorosas e terríveis que ali se fazem!»

¹⁰Entrei e olhei. As paredes estavam cobertas de pinturas de cobras e outros animais repugnantes, além de muitos ídolos que os israelitas adoravam.

¹¹Encontravam-se ali de pé setenta anciãos de Israel, incluindo Jazanias, filho de Chafan. Cada um tinha na mão um incensário e o fumo do incenso espalhava-se pelo ar.

¹²Deus perguntou-me: «Vês agora, Ezequiel, o que estes anciãos dos israelitas estão a fazer em segredo? Estão todos a prestar culto na sala do seu ídolo e desculpam-se dizendo: “O Senhor não nos vê! Ele abandonou este país!”»

¹³Então o Senhor disse-me: «Vais vê-los fazer coisas ainda mais abomináveis do que essas!»

¹⁴Em seguida levou-me à porta norte do templo e ali estavam mulheres a lamentar-se pela morte do deus Tamuz.

¹⁵O Senhor perguntou-me: «Estás a ver tudo isso Ezequiel? Pois verás coisas ainda mais abomináveis.»

¹⁶Levou-me depois à parte interior do templo. Ali, perto da entrada do santuário do Senhor, entre o altar e o pórtico, havia cerca de vinte e cinco

homens. Estavam de costas para o santuário e inclinavam-se até ao chão, voltados para o oriente, em adoração ao sol nascente.

¹⁷O Senhor disse-me: «Estás a ver aquilo? Os habitantes de Judá não se contentam em fazer todas as coisas degradantes que viste, enchem de violência o país inteiro, irritando-me mais e mais. E ainda se põem a tocar com um ramo no nariz.

¹⁸Não os pouparei nem terei misericórdia deles. Farão orações a mim, em alta voz, mas não os ouvirei.»

EZEQUIEL 9

O castigo de Jerusalém

¹Então ouvi Deus dar esta ordem em voz alta: «Venham cá os que vão castigar a cidade! Que cada um traga na mão as suas armas de destruição!»

²Logo saíram seis homens da porta norte do templo, cada um com a sua arma de destruição. Com eles encontrava-se um homem vestido de linho, que levava à cintura a tábua de escriba. Então vieram todos e puseram-se em volta do altar de bronze.

³Apareceu em seguida o esplendor da presença gloriosa do Deus de Israel, esplendor que saiu de cima dos querubins que ali se encontravam e se moveu para a entrada do templo. O Senhor dirigiu-se ao homem vestido de linho que levava à cintura a tábua de escriba e disse:

⁴«Percorre a cidade de Jerusalém e põe um sinal na testa de cada pessoa que lamenta e desaprova as coisas abomináveis que se fazem nesta cidade.»

⁵Depois ouvi-o dizer aos outros homens: «Sigam-no por toda a cidade e matem os seus habitantes. Não poupem nem tenham compaixão de ninguém.

⁶Matem velhos e jovens, de ambos os sexos, mães e crianças. Mas não molestem nenhum dos que têm o sinal na testa. Comecem já por aqui, pelo meu templo.» E eles começaram pelos anciãos que se encontravam diante do templo.

⁷Deus disse-lhes: «Podem tornar impuro o templo, enchendo os átrios de cadáveres. Mãos à obra!» E eles começaram a matar os habitantes da cidade.

⁸Enquanto a matança prosseguia, fiquei ali sozinho; deitei-me com o rosto por terra e gritei: «Senhor, meu Deus! Estás tão irado contra Jerusalém para matares aqueles que ainda restam em Israel?»

⁹E Deus respondeu-me: «O povo de Israel e de Judá é culpado de pecados enormes! Cometeram assassinatos por todo o país e encheram Jerusalém com os seus crimes. Dizem que eu, o Senhor, abandonei este país e já não olho para eles.

¹⁰Sim! Não me compadecerei deles, nem terei misericórdia! Vou fazê-los pagar pelo que fizeram!»

¹¹Então o homem que estava vestido de linho e tinha à cintura a tábua de escriba voltou e disse ao Senhor: «As ordens que me deste foram cumpridas!»

EZEQUIEL 10

Deus manifesta-se de novo a Ezequiel

¹Olhei para aquele firmamento que estava sobre a cabeça dos querubins. Por cima deles havia algo semelhante a um trono feito de safira.

²Deus dirigiu-se ao homem que estava vestido de linho e disse: «Vai por entre as rodas debaixo dos querubins, pega num punhado de brasas; e espalha-as pela cidade.» E vi-o ir apanhar as brasas.

³Quando ele entrou, os querubins estavam de pé, a sul do templo, e uma nuvem encheu o átrio interior.

⁴A presença gloriosa do Senhor elevou-se por sobre os querubins e dirigiu-se para a entrada do templo. Então o templo e o átrio ficaram iluminados pelo esplendor da presença gloriosa do Senhor.

⁵Podia ouvir-se o ruído feito pelas asas dos querubins no átrio exterior. Esse ruído era semelhante à voz do Deus supremo.

⁶Quando o Senhor ordenou ao homem vestido de linho que tirasse fogo do interior das rodas que estavam debaixo dos querubins, o homem foi colocar-se de pé ao lado de uma das rodas.

⁷Um dos querubins pôs a mão no fogo que estava entre eles, apanhou algumas brasas e colocou-as nas mãos do homem vestido de linho. Este pegou nas brasas e saiu.

⁸Vi que cada querubim tinha uma espécie de braço humano debaixo de cada asa.

⁹Vi também que havia quatro rodas, cada uma ao lado de um dos querubins. As rodas brilhavam como se fossem pedras preciosas.

¹⁰Tinham todas a mesma forma, como se uma roda encaixasse na outra.

¹¹Quando os querubins avançavam, podiam fazê-lo em qualquer direção, sem terem de se virar. Iam todos juntos na direção que queriam, sem se virarem.

¹²Os seus corpos, costas, mãos, asas e rodas estavam cheios de olhos.

¹³E ouvi chamar «Turbilhão» àquelas rodas.

¹⁴Cada querubim tinha quatro rostos. O primeiro era semelhante ao do boi, o segundo era um rosto humano, o terceiro, o rosto do leão, e o quarto era semelhante ao da águia.

¹⁵Eram os mesmos que vira à margem do canal Quebar. Quando eles se erguiam no ar

¹⁶e se moviam, as rodas iam com eles.

¹⁷Quando abriam as asas para voar, as rodas acompanhavam-nos. Quando paravam, as rodas paravam; e quando voavam, as rodas iam com eles, pois eram dirigidas pela vontade daqueles seres vivos.

O Senhor abandona o templo

¹⁸Então a presença gloriosa do Senhor deixou a entrada do templo e foi colocar-se por cima dos querubins.

¹⁹Vi então os querubins abrirem as asas e voarem, levando consigo as rodas. Detiveram-se junto à porta oriental do templo, e a presença gloriosa de Deus brilhava sobre eles.

²⁰Verifiquei que se tratava dos mesmos seres vivos que tinha visto junto ao Deus de Israel, na margem do canal Quebar. Os seres vivos e os querubins eram a mesma coisa.

²¹Cada um tinha quatro rostos, quatro asas e uma espécie de braço humano debaixo de cada asa.

²²Os seus rostos eram semelhantes aos que eu tinha visto junto ao canal Quebar. Cada um deles se movia a direito, sempre para a frente.

EZEQUIEL 11

Jerusalém é condenada

¹O Espírito de Deus arrebatou-me e levou-me até à porta oriental do templo. Ali, junto à porta, vi vinte e cinco homens, entre os quais se encontrava Jazánias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaías, chefes do povo.

²O Senhor disse-me: «Homem, estes homens tramam planos criminosos e dão conselhos perversos à cidade.

³Eles dizem: “Não será em breve, vamos começar novamente a construir casas; a cidade assemelha-se a uma panela e nós somos a carne dentro dela.”

⁴Homem, debes denunciá-los agora.»

⁵O Espírito do Senhor apoderou-se de mim e disse-me que transmitisse ao povo a seguinte mensagem: «Povo de Israel, sou conhecedor do que dizem e dos planos que traçaram.

⁶Assassinaram tanta gente nesta cidade que as ruas estão cheias de cadáveres.»

⁷Por isso, eis o que o Senhor Deus vos manda dizer: «Esta cidade é de facto a panela, mas a carne são os cadáveres daqueles que mataram! Quanto a vós, vou lançar-vos para fora da cidade!

⁸Têm medo das espadas? Pois vou trazer homens com espadas para vos atacarem. Palavra do Senhor, Deus!

⁹Vou tirar-vos da cidade e entregar-vos ao poder dos estrangeiros. Vou condenar-vos à morte

¹⁰e serão mortos em combate dentro do vosso país. Então reconheceréis que eu sou o Senhor.

¹¹Esta cidade não vos guardará, como a panela guarda a carne dentro dela. Vou castigar-vos onde quer que estiverem, na terra de Israel.

¹²Terão de reconhecer que eu sou o Senhor e que, enquanto obedeciam às leis dos povos vizinhos, transgrediam as minhas leis e desobedeciam aos meus mandamentos.»

¹³Enquanto eu transmitia a mensagem, Pelatias, filho de Benaías, morreu. Eu deitei-me de rosto por terra e gritei: «Não, Senhor Deus! Vais matar também os que restam de Israel?»

A promessa de Deus aos exilados

¹⁴O Senhor dirigiu-me a seguinte mensagem:

¹⁵«Ezequiel, o povo que está em Jerusalém anda a falar de ti e dos teus compatriotas israelitas que estão no exílio; dizem: “Os exilados encontram-se longe demais para poderem prestar culto ao Senhor. Ele entregou-nos esta terra nas nossas mãos.”

¹⁶Vai agora dizer aos outros exilados o que eu tenho para lhes comunicar! Eu sou aquele que os enviou para viverem em países longínquos e os espalhou por essas nações. Mas em qualquer país, serei para vocês como um santuário.

¹⁷Por isso, diz-lhes o que eu, o Senhor Deus, lhes comunico. Vou reunir-vos de todos os países para onde foram e juntar-vos de todos os lugares por onde andam dispersos e vou restituir-vos a terra de Israel.

¹⁸Quando voltarem, devem retirar de lá todos os ídolos abomináveis que ainda estiverem de pé.

¹⁹Vou dar-lhes um sócoração e um espírito novo. Retirarei o seu coração de pedra e dar-lhes-ei um coração humano obediente.

²⁰Assim obedecerão às minhas leis e seguirão as minhas ordens com fidelidade. Serão o meu povo e eu serei o seu Deus.

²¹Castigarei porém o povo que prestar culto aos ídolos abomináveis. Castigá-los-ei de tudo o que fizeram. Palavra do Senhor!»

O Senhor abandona Jerusalém

²²Os querubins começaram a voar e as rodas acompanharam-nos. A presença gloriosa do Deus de Israel ia sobre eles.

²³Então a presença gloriosa do Senhor saiu de cima da cidade e dirigiu-se para o monte que está a oriente.

²⁴O Espírito de Deus arrebatou-me em visão e levou-me de novo para junto dos exilados na Babilónia. Então a visão terminou

²⁵e contei aos exilados tudo o que o Senhor me mostrara.

EZEQUIEL 12

Ezequiel e a queda iminente de Jerusalém

¹O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, tu vives entre gente rebelde. Têm olhos para ver, mas não veem; têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem; porque são gente rebelde.

³Mas tu, pega agora nos teus haveres, como faria um refugiado, e sai antes de anoitecer. Que todos saibam que partes e vais para outro lugar. Talvez eles se deem conta que são gente rebelde.

⁴Enquanto é dia, pega, pois, nos teus haveres, para ires para o exílio, de maneira que te vejam realmente sair, ao anoitecer, como um exilado.

⁵À vista deles, faz um buraco na parede da tua casa e passa por ele, com os teus haveres.

⁶Põe-nos aos ombros, de maneira que todos te vejam, e sai para o escuro com os olhos vendados, para não veres para onde vais. Isso servirá de aviso para os israelitas.»

⁷Fiz como o Senhor me ordenara. Nesse dia, preparei as minhas coisas como quem parte para o exílio e, à tarde, ao escurecer, fiz um buraco na parede com as mãos e saí por ele. À vista dos que me observavam, pus o meu embrulho às costas e parti.

⁸Na manhã seguinte, o Senhor dirigiu-me esta mensagem:

⁹«Ezequiel, agora que aqueles israelitas rebeldes começaram a perguntar o que estás a fazer,

¹⁰mostra-lhes o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes comunicar. A minha mensagem destina-se ao chefe que governa Jerusalém e para todo o povo que ali vive.

¹¹Diz-lhes que o que fizeste é um sinal do que lhes vai acontecer, pois vão ser levados para o exílio como prisioneiros.

¹²O chefe que os governa levará aos ombros os seus haveres, de noite, e escapará através de um buraco que para isso alguém lhe fez na parede. Tapará os olhos, para não ver a sua terra.

¹³Porém eu lançarei a minha rede e ficará apanhado na armadilha. Em seguida, vou levá-lo para a cidade da Babilónia, onde morrerá sem ter podido vê-la.

¹⁴Espalharei aos quatro ventos os membros da sua corte e os seus conselheiros e guarda-costas, e eu hei de persegui-los com a minha espada.

¹⁵Quando virem que os espalhei pelas outras nações e países estrangeiros, vão reconhecer que eu sou o Senhor.

¹⁶Permitirei que uns poucos sobrevivam à guerra, à fome e à peste, para irem contar aos outros povos as práticas abomináveis dos habitantes de Jerusalém, e para reconhecerem que eu sou o Senhor.»

A palavra do Senhor vai cumprir-se

¹⁷O Senhor dirigiu-me esta mensagem:

¹⁸«Ezequiel, treme, quando comeres, e estremece de medo, quando beberes.

¹⁹Diz a toda a nação de Israel que esta é a mensagem do Senhor Deus ao povo de Jerusalém, que ainda habita no país: ao comerem, hão de tremer, e hão de estremecer de medo, ao beberem. A sua terra será devastada, porque os seus habitantes a encheram de opressão.

²⁰Cidades que estão agora cheias de gente, serão destruídas e o país vai transformar-se num deserto. Vão assim reconhecer que eu sou o Senhor.»

²¹O Senhor disse-me ainda:

²²«Ezequiel, por que é que os habitantes de Israel repetem este provérbio: os dias passam e as profecias não se cumprem?

²³Mostra-lhes agora o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes comunicar. Esse provérbio deixará de ter sentido e nunca mais será repetido em Israel. Pelo contrário, hão de dizer: “Chegou o tempo e as profecias cumpriram-se!”

²⁴Não haverá mais falsas visões, nem profecias enganosas para o povo de Israel.

²⁵Eu, o Senhor Deus, vou falar-lhes; e o que eu disser vai cumprir-se sem demora. Isso será nos vossos dias, enquanto vocês, rebeldes, viverem; e eu cumprirei as ameaças que vos dirigi. Palavra do Senhor!»

²⁶O Senhor disse-me ainda:

²⁷«Ezequiel, os israelitas pensam que as tuas visões e profecias se referem a um futuro muito distante.

²⁸Transmite-lhes agora o que eu, o Senhor Deus, te revelei. Não haverá mais demora. O que eu te disse, vai cumprir-se já. Palavra do Senhor!»

EZEQUIEL 13

Contra os falsos profetas

¹O Senhor disse-me:

²«Homem, denuncia os profetas de Israel que inventam o que dizem. Avisa-os que prestem atenção à palavra do Senhor.»

³Eis que o Senhor Deus diz: «Estes profetas insensatos estão condenados ao fracasso! Proclamam mensagens inventadas e fabricam as suas próprias visões.

⁴Ó povo de Israel, os teus profetas são tão inúteis como as raposas que vivem nas ruínas de uma cidade.

⁵Não guardam os locais onde o muro ruiu, nem reconstroem as muralhas e por isso Israel não se poderá defender quando a guerra vier, no dia do castigo do Senhor.

⁶As suas visões são falsas e as suas profecias são mentira. Pretendem transmitir a mensagem do Senhor, mas eu não os enviei. Contudo, pensam que as suas palavras se cumprirão!»

⁷Eis o que lhes digo: «Essas visões, que vocês têm, são falsas e as profecias que fazem são mentira. Dizem que são palavras minhas, mas eu não as pronunciei!

⁸Por isso, eu, o Senhor Deus, vos aviso! As vossas palavras são falsas, e as vossas visões são mentira. Eu aqui estou contra vós!»

⁹Estou prestes a castigar os profetas de falsas visões e de mensagens enganosas. Eles não estarão presentes quando o meu povo se reunir para tomar decisões; os seus nomes não serão mencionados na lista dos cidadãos de Israel; nunca mais voltarão à sua terra. Então ficarão a saber que eu sou o Senhor Deus.

¹⁰Os profetas conduziram o meu povo por maus caminhos, dizendo-lhe que tudo vai bem quando nada vai bem. O meu povo fez um muro de pedras soltas e os profetas contentam-se em o cobrir com cal.

¹¹Diz àqueles falsos construtores que o seu muro vai desmoronar-se. Vou fazer cair uma grande chuvada, com granizo e vento ciclónico.

¹²O muro vai desmoronar-se, e todos perguntarão para que serviu a cal.

¹³É isto que eu vos declaro, eu o Senhor Deus: «Na minha ira enviarei um vento forte, uma grande chuvada e granizo, para deitar abaixo esse muro.

¹⁴Farei cair o muro que cobriram de cal, para que se desmorone e deixe à mostra os seus alicerces. Quando cair, vai matar-vos a todos. Então ficareis a saber que eu sou o Senhor.

¹⁵O muro e os que lhe puseram a cal ficarão a conhecer os resultados da minha ira. Vereis então que o muro desapareceu assim como os que lhe deitaram a cal.

¹⁶E garantiram os profetas por profecias e visões que tudo iria correr bem para Jerusalém, quando isso não era verdade! Palavra do Senhor!»

Contra as falsas profetisas

¹⁷Disse o Senhor: «E agora, Ezequiel, volta-te contra as mulheres do teu povo, que pretendem ser profetisas. Denuncia-as

¹⁸e mostra-lhes o que o Senhor Deus tem para lhes dizer: “Vós, mulheres, estais condenadas! Coseis amuletos para toda a gente usar no braço e fazeis lenços mágicos para as pessoas usarem na cabeça, para assim terem influência na vida dos outros. Pretendeis possuir o poder da vida e da morte sobre o meu povo e usá-lo para vosso proveito.

¹⁹Desonrais-me diante do povo, a fim de receberdes um pouco de cevada e de pão. Considerais dignos de morte aqueles que não merecem morrer e deixais viver os que deviam morrer. Assim enganais o meu povo, que acredita nas vossas mentiras.

²⁰Mas eu, o Senhor, vosso Deus, tenho a declarar-vos que vou intervir contra os laços com que procurais apanhar as pessoas. Vou arrancar e rasgar os laços que tendes na mão e darei a liberdade ao povo que dominais.

²¹Arrancarei os vossos lenços e farei com que o meu povo se liberte da vossa influência, de uma vez para sempre. Então ficareis a saber que eu sou o Senhor.

²²Com as vossas mentiras, fazem desanimar a gente boa, a quem eu não queria fazer mal. E, pelo contrário, impedem os maus de se arrependerem do mal e de salvar as suas vidas.

²³Mas as vossas visões falsas e as vossas profecias enganosas terminaram. Vou libertar o meu povo do vosso domínio e ficareis a saber que eu sou o Senhor.”»

EZEQUIEL 14

Deus condena a idolatria

¹Alguns dos anciãos de Israel vieram ter comigo para me consultarem acerca da vontade do Senhor.

²Então o Senhor me falou assim:

³«Homem, estes homens entregaram os seus corações aos ídolos desprezíveis, voltam-se para os ídolos que os levam a pecar. E pensam que ainda lhes vou dar uma resposta?

⁴Fala agora com eles e diz-lhes o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes comunicar: “Cada israelita que entregou o seu coração aos ídolos e se voltou para aqueles que o levam a pecar e que vem depois consultar um profeta, receberá de mim uma só resposta; a resposta que merecem pelos seus muitos ídolos.

⁵Todos esses ídolos afastaram de mim os israelitas, mas espero, com a minha resposta, conquistar de novo o seu coração.

⁶Agora, pois, diz aos israelitas o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes comunicar; arrependam-se e deixem os vossos ídolos; não se voltem para essas coisas abomináveis.

⁷Sempre que um israelita ou um estrangeiro que viver na comunidade israelita, se afastar de mim e prestar culto aos ídolos e depois for consultar um profeta, eu, o Senhor, hei de dar-lhe a resposta que merece.

⁸Hei de voltar-me contra ele e farei com que o seu caso sirva de exemplo. Hei de expulsá-lo do meu povo, para que saibam que eu sou o Senhor.

⁹Se um profeta se enganar e der uma resposta falsa, eu, o Senhor, vou deixá-lo cair no seu erro. E com o meu poder hei de expulsá-lo do meu povo, Israel.

¹⁰Tanto o profeta, como aquele que o consultar receberão de mim igual castigo.

¹¹Assim farei para impedir que os israelitas se afastem para longe de mim e se manchem com os seus muitos pecados. Então eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus. Palavra do Senhor!”»

Nada impedirá a justiça de Deus

¹²O Senhor dirigiu-me a seguinte mensagem:

¹³«Homem, se um povo pecar e me for infiel, eu levantarei a minha mão contra ele e destruirei as suas reservas de pão. Enviarei contra ele fome e matarei o povo e os animais.

¹⁴Mesmo se os três homens justos, Noé, Daniel e Job ali vivessem, a sua integridade apenas chegaria para eles mesmos serem salvos. Palavra do Senhor!

¹⁵Ou então poderia enviar animais ferozes para matar aquele povo, tornando a terra como um deserto, que ninguém atravessa, por medo das feras.

¹⁶E mesmo que aqueles três homens ali vivessem, tão certo como eu ser o Deus da vida te garanto que não seriam capazes de salvar os seus próprios filhos. Apenas conseguiriam salvar-se a si mesmos e a terra ficaria transformada num deserto.

¹⁷Ou então, se eu trouxesse a guerra àquele país e fizesse com que armas terríveis destruíssem não só as pessoas, mas também os animais,

¹⁸mesmo que aqueles três homens ali habitassem, tão certo como eu ser o Deus da vida, te garanto que não conseguiriam salvar os seus filhos mas apenas a si próprios.

¹⁹Se eu enviasse uma epidemia a esse país e pela minha indignação destruísse muitas vidas, matando pessoas e animais,

²⁰ainda que Noé, Daniel e Job ali vivessem, tão certo como eu ser o Senhor Deus da vida te garanto que não seriam mesmo capazes de salvar os seus filhos. Com a sua integridade apenas conseguiriam salvar-se a si mesmos.»

²¹Assim diz o Senhor Deus: «Vou enviar os quatro castigos piores que há, sobre Jerusalém: guerra, fome, animais ferozes e doença, para destruir, quer o povo, quer os animais.

²²Se alguém ficar vivo e salvar os filhos e vier ter convosco, olhem bem para eles e vejam o seu procedimento e os seus crimes e terão menos dificuldade em compreender que o castigo que fiz cair sobre Jerusalém é justificado.

²³Então reconhecerão que tive boas razões para fazer o que fiz. Palavra do Senhor!»

EZEQUIEL 15

A parábola da vinha

¹O Senhor dirigiu-me a seguinte mensagem:

²«Homem, que valor tem a madeira da videira, comparada com a das árvores dos bosques?

³Serve-te para alguma coisa? Consegues mesmo fazer com ela um cabide para pendurar qualquer coisa?

⁴Na realidade só serve para se deitar no fogo. As pontas ardem logo e a cepa fica a arder em brasa. Serve-te para alguma coisa?

⁵Se já não servia para nada mesmo antes de arder! Depois de ser queimada pelo fogo e carbonizada, ainda serve para menos!

⁶Eis, pois, o que o Senhor tem para dizer: “Assim como a lenha da videira brava é queimada no fogo, assim farei também com os habitantes de Jerusalém,

⁷para os castigar. Escaparam do fogo, mas será o fogo que os há de consumir. Quando os castigar, ficareis a saber que eu sou o Senhor.

⁸Eles foram-me infiéis e por isso o seu país ficará deserto. Palavra do Senhor!”»

EZEQUIEL 16

Jerusalém, menina abandonada

¹O Senhor falou-me novamente e disse:

²«Homem, faz ver a Jerusalém as suas práticas abomináveis

³e comunica-lhe o que eu, o Senhor Deus, lhe mando dizer: “Ó Jerusalém, tu nasceste na terra de Canaã; o teu pai era amorreu e a tua mãe hitita.

⁴Quando nasceste, ninguém te cortou o cordão umbilical nem te lavou. Ninguém te esfregou com sal nem te pôs fraldas.

⁵Ninguém se compadeceu suficientemente nem teve pena, para tratar de ti, quando nasceste. Com desprezo, foste atirada fora para o campo.

⁶Então eu passei e vi-te estrebuchando no teu sangue. Embora estivesses coberta de sangue, não te deixei morrer, porque queria que vivesses.

⁷Fiz-te crescer como uma planta sadia. Ficaste forte e alta e fizeste-te mulher. Os teus peitos desenvolveram-se e o teu cabelo cresceu. Porém estavas completamente nua.

⁸Quando passei de novo, vi que chegara a idade de te apaixonares. Cobri o teu corpo nu com a minha capa e prometi amar-te. Sim, jurei que havia de casar contigo e tu ficaste a pertencer-me. Palavra do Senhor!

⁹Lavei-te com água e esfreguei a tua pele com azeite.

¹⁰Vesti-te com roupa fina e dei-te sapatos do melhor cabedal; dei-te um turbante de linho e uma capa de seda.

¹¹Adornei-te com joias, braceletes e colares.

¹²Dei-te um brinco para o nariz, brincos para as orelhas e uma esplêndida coroa para pões na cabeça.

¹³Estavas ornamentada de ouro e de prata e a tua roupa brocada era só de linho e de seda. Comeste pão feito com a melhor farinha e alimentaste-te de mel e de azeite. A tua beleza era impressionante; eras uma autêntica rainha.

¹⁴Tornaste-te famosa entre os povos pela tua enorme formosura, porque eu te fiz mui atraente.

¹⁵Mas tu abusaste da tua beleza e fama e prostituíste-te com todos os que apareciam.

¹⁶Usaste as tuas roupas preciosas para decorar os teus lugares de culto pagão e neles te entregaste a qualquer pessoa, como se fosses uma prostituta.

¹⁷Com as joias de prata e de ouro que te dei fizeste ídolos e com eles te prostituíste.

¹⁸Com a roupa de brocados que te dei, vestiste essas imagens e ofereceste-lhes o azeite e o incenso que te tinha dado.

¹⁹Dei-te também comida, farinha de primeira qualidade, azeite e mel; mas entregaste tudo isso aos ídolos em sacrifício, para lhes agradares.

²⁰Seguidamente, tomaste os teus filhos e filhas, que me tinhas dado, e ofereceste-os em sacrifício aos ídolos. Não era já um grande pecado que me fosses infiel?

²¹Para que foste ainda sacrificar os meus filhos como oferta aos ídolos?

²²Durante a tua vida depravada como prostituta, nunca te lembraste da tua meninice, quando estavas nua, estrebuchando no teu sangue.”»

Jerusalém como uma prostituta

²³«Palavra do Senhor! Ai de ti! Ai de ti, Jerusalém que, depois de todos estes crimes,

²⁴ainda foste edificar, junto às estradas, lugares para prestares culto aos ídolos e te dedicares à prostituição.

²⁵Atolaste a tua beleza na lama, entregaste-te a quem passava e a tua prostituição foi cada vez maior.

²⁶Deixaste que os teus vizinhos sensuais, os egípcios, fossem para a cama contigo, e com a tua prostituição fizeste com que eu ficasse muito zangado contigo.

²⁷Eis que levanto agora a minha mão, para te castigar, e retiro de ti a minha bênção. Entreguei-te aos filisteus, que te odeiam e têm horror à tua vida imoral.

²⁸E porque não te satisfizeste com esses, ainda foste atrás dos assírios. Prostituíste-te com eles mas também não ficaste satisfeita.

²⁹Prostituíste-te depois com os babilónios, essa nação de comerciantes; porém, eles também não te satisfizeram.

³⁰Fizeste tudo isto como uma prostituta desavergonhada. Palavra do Senhor!

³¹Edificaste lugares de culto aos ídolos à beira das estradas e dedicaste-te à prostituição. Mas o teu motivo não foi o dinheiro, como as outras prostitutas.

³²És como uma mulher que comete adultério com estranhos em vez de amar o marido.

³³As prostitutas são pagas, mas tu ainda deste presentes aos teus amantes, para os atrair de toda a parte a irem dormir contigo.

³⁴Tu pertences a uma casta diferente de prostitutas. Ninguém te forçou a teres a vida que levas; não te pagaram, tu é que lhes pagaste! Sim, és realmente diferente!»

Jerusalém castigada por Deus

³⁵«Escuta agora, Jerusalém prostituta, o que o Senhor tem para te comunicar.

³⁶Sou eu, o Senhor quem te fala! Tu despiste-te e como uma prostituta, entregaste-te aos teus amantes e aos teus ídolos abomináveis e mataste os teus filhos para os sacrificar aos ídolos.

³⁷Por causa disso, vou reunir todos esses amantes a quem quiseste agradar, tanto os que tu amaste como aqueles dos quais te aborreceste. Vou pô-los à tua volta e em seguida vou despir-te para que te vejam nua em público.

³⁸Vou condenar-te por adultério e por assassinato, e na minha grande indignação vou dar-te a morte.

³⁹Vou entregar-te nas suas mãos e eles destruirão esses lugares onde prestaste culto aos ídolos e onde te prostituíste. Tirar-te-ão a roupa e as joias e abandonar-te-ão ali completamente nua.

⁴⁰Incitarão a multidão contra ti, para te apedrejar e te cortar em bocados com as suas espadas.

⁴¹Deitarão fogo às tuas casas e as outras mulheres verão o teu castigo. Assim deixarás de ser prostituta e não darás mais presentes aos teus amantes.

⁴²Só então se apagará o furor da minha indignação. Depois ficarei sossegado e não sentirei mais ciúmes.

⁴³Nunca mais te lembraste como te tratei quando eras pequena e indignaste-me com o que fizeste. Por isso, te fiz pagar por tudo. Porque, além das coisas degradantes que fizeste, ainda te foste prostituir. Palavra do Senhor!»

Jerusalém, pior que as outras cidades

⁴⁴Disse-me o Senhor: «O povo dirá este provérbio de ti, Jerusalém: Tal mãe, tal filha.

⁴⁵Na verdade, tu és bem a filha de tua mãe. Ela detestava o marido e os filhos. Tu és como as tuas irmãs, que detestavam igualmente os maridos e os filhos. Tu e as cidades tuas irmãs tiveram uma mãe hititae um pai amorreu.

⁴⁶A tua irmã mais velha é a Samaria, ao norte, com as aldeias à sua volta. A tua irmã mais nova, ao sul, é Sodoma, com as aldeias em volta.

⁴⁷Não só lhes seguiste as pisadas e imitaste todo o mal que fizeram, mas, pouco depois, estavas a fazer ainda pior do que elas.

⁴⁸Tão certo como eu ser o Senhor da vida, te garanto que a tua irmã Sodoma e as aldeias em volta nunca praticaram tanto mal como tu e as tuas aldeias.

⁴⁹Ela e as suas aldeias orgulhavam-se por ter muito que comer, e por viverem em paz e sossego; porém não ajudaram os pobres e desprotegidos.

⁵⁰Eram orgulhosas e teimosas e fizeram coisas que eu detesto; por causa disso, como sabes, eu as destruí.

⁵¹A Samaria não fez metade do mal que tu fizeste. Procedeste de maneira mais abominável do que ela. A tua enorme corrupção fez com que as tuas irmãs pareçam inocentes.

⁵²Agora tens de sofrer também a humilhação. Os teus pecados são mais horríveis que os das tuas irmãs e elas parecem inocentes ao pé de ti. Cora agora e envergonha-te, porque fazes com que as tuas irmãs pareçam puras e virtuosas.

⁵³Vou fazer com que Sodoma, Samaria e as aldeias que as rodeiam, sejam de novo prósperas. Mas também a ti hei de dar prosperidade como a elas.

⁵⁴Sentirás vergonha e humilhação e a tua desgraça dará ânimo às tuas irmãs.

⁵⁵Elas voltarão de novo à sua antiga prosperidade e tu, com as aldeias à tua volta, serás igualmente reconstruída como antes.

⁵⁶Não fizeste tu troça de Sodoma, naqueles tempos em que te sentias orgulhosa

⁵⁷e antes de o mal que fizeste ser revelado? Agora tornaste-te como ela, motivo de troça para os edomeus, para os filisteus e para todos os outros vizinhos que escarnecem de ti.

⁵⁸Tens de sofrer por causa das práticas sujas e degradantes que fizeste. Palavra do Senhor!»

Aliança eterna para Jerusalém

⁵⁹O Senhor Deus diz: «Vou tratar-te como mereces, porque quebraste os teus compromissos e a minha aliança.

⁶⁰Porém eu respeitarei a aliança que fiz contigo, quando eras pequena, e farei uma aliança contigo, que durará para sempre.

⁶¹Lembrar-te-ás do teu procedimento e, ao acolheres as tuas irmãs mais velhas e mais novas, ficarás envergonhada do que fizeste. Farei com que sejam como tuas filhas, embora isso não fizesse parte da minha aliança contigo.

⁶²Renovarei a minha aliança contigo e ficarás a saber que eu sou o Senhor.

⁶³Perdoarei todo o mal que fizeste, porém tu hás de lembrar-te dele e terás vergonha de abrir a tua boca. Palavra do Senhor!»

EZEQUIEL 17

A parábola das águias e da videira

¹O Senhor dirigiu-me a palavra dizendo:

²«Homem, apresenta ao povo de Israel uma parábola,

³que lhes mostre o que eu, o Senhor Deus, lhes quero comunicar: uma águia gigante, com belas penas coloridas, e asas enormes, abertas em toda a sua extensão, voou até a montanha do Líbano e arrancou a ponta mais alta dum cedro.

⁴Em seguida, levou o ramo de cedro para uma área de comércio e depô-lo numa cidade de negociantes.

⁵Depois levou um rebento da terra de Israel e plantou-o num campo de cultivo, com muita água, para que se desenvolvesse bem.

⁶A planta cresceu e transformou-se numa videira cheia de varas, de cepa baixa; enquanto as varas cresciam em direção à águia, as raízes desenvolveram-se em profundidade; a videira ia-se cobrindo de ramos e de folhas.

⁷Havia ainda uma outra águia com asas enormes e penugem espessa; e eis que a videira dirigia as suas raízes e ramos, em sua direção, à espera de obter mais água do que recebia do terreno em que estava plantada.

⁸Esse terreno era fértil, com muita água, ideal para fazer brotar muitos ramos e dar muito fruto, para ser, enfim, uma videira magnífica.

⁹E agora pergunto eu, o Senhor: será que esta vinha vai crescer? A primeira águia não irá arrancá-la pela raiz, tirar-lhe as uvas e despedaçar os ramos, para que sequem? Não é preciso muita força nem uma nação poderosa para o fazer.

¹⁰É verdade que está plantada, mas será que vai crescer? Não irá antes secar, quando o vento oriental a fustigar? Na terra boa em que devia crescer, secará.»

Interpretação da parábola

¹¹O Senhor disse-me ainda:

¹²«Pergunta a esses rebeldes se sabem o que esta parábola quer dizer. Diz-lhes que o rei da Babilónia foi a Jerusalém e levou consigo o rei e a sua corte para o seu país.

¹³Fez aliança com um dos descendentes da família real e fê-lo jurar fidelidade. Levou consigo os mais influentes como reféns,

¹⁴para impedir que a nação se levantasse e para ter a certeza que o tratado seria respeitado.

¹⁵Porém o rei de Judá revoltou-se contra ele e enviou emissários ao Egito, para pedir cavalos e um grande exército. Conseguirá o que pretende? Ficará impune? Irá quebrar a aliança e escapar sem castigo?

¹⁶Tão certo como ser eu o Senhor da vida esse rei perecerá na Babilónia, porque faltou ao juramento e quebrou a aliança que fez com o rei da Babilónia, que o colocou no poder.

¹⁷Nem mesmo o poderoso exército do rei do Egito conseguirá ajudá-lo na guerra, quando os babilónios fizerem rampas e edificarem baluartes, afim de matarem muita gente.

¹⁸Ele faltou ao juramento e quebrou a aliança que fez. Por causa de tudo isso, não escapará sem castigo.

¹⁹Por isso, eu, o Senhor Deus vos declaro: tão certo como eu ser o Deus da vida, castigá-lo-ei por quebrar a aliança que pelo meu nome jurou cumprir.

²⁰Vou lançar-lhe uma rede e apanhá-lo. Depois vou mandá-lo para a Babilónia e dar-lhe o castigo que merece, porque me foi infiel.

²¹Os seus melhores soldados perecerão na batalha e os sobreviventes serão espalhados por toda a parte. Sabereis então que fui eu, o Senhor, que vos falei.»

Promessa de restauração

²²Assim diz o Senhor Deus: «Arrancarei a ponta mais alta dum alto cedro e quebrarei o tenro rebento; plantá-lo-ei no cimo de um alto monte,

²³no monte mais alto de Israel. Farei crescer os seus ramos, de modo que dê semente e se desenvolva num cedro imponente. Nele se abrigarão aves de toda a espécie e sob a sua sombra se acolherão.

²⁴Todas as árvores dos campos saberão que eu sou o Senhor. Eu corto as árvores altas e faço com que as pequenas se tornem grandes, faço secar as árvores verdes e reverdecer as árvores secas. Palavra do Senhor!»

EZEQUIEL 18

¹Perguntou-me o Senhor:

²«Que quer o povo de Israel dizer com o provérbio “os pais comeram uvas azedas, mas foram os filhos que ficaram com o mau gosto na boca”?

³Tão certo como eu ser o Deus da vida, vos declaro eu, o Senhor, que ninguém há de repetir mais esse provérbio em Israel.

⁴A vida de cada pessoa, tanto pais como filhos, pertence-me. Aquele que pecar é que deve morrer.

⁵Suponhamos que se trata dum homem bom, justo e honesto.

⁶Ele não adorou os ídolos dos israelitas nem tomou parte nos banquetes dos sacrifícios pagãos sobre os montes. Não seduz a mulher de outro homem nem tem relações sexuais com uma mulher durante a menstruação.

⁷Não engana nem rouba ninguém, antes restitui o depósito recebido por algo que emprestou; dá comida ao que tem fome e roupa ao que não a tem.

⁸Não empresta dinheiro para ter juros nem acumula interesses. Recusa fazer o mal e é imparcial nas disputas entre duas pessoas.

⁹Tal pessoa obedece aos meus mandamentos e é escrupuloso em seguir as minhas leis. É um homem de bem, pelo que certamente viverá. Palavra do Senhor!

¹⁰Porém suponhamos que tal homem tem um filho que rouba e mata, que comete todos esses crimes,

¹¹que o seu pai nunca cometeu. Toma parte nos banquetes de sacrifício pagãos sobre os montes e seduz a mulher de outros.

¹²Engana e rouba o pobre, e não restitui o penhor recebido por algo que emprestou; presta culto aos falsos deuses e pratica ações abomináveis,

¹³e empresta dinheiro para receber juros e acumular interesses. Esse certamente que não viverá. Cometeu todas essas coisas abomináveis e por isso merece morrer. É responsável pela sua própria morte.

¹⁴Suponhamos ainda que este homem tem um segundo filho, que testemunha os pecados de seu pai, mas não lhe segue as pisadas.

¹⁵Não presta culto aos ídolos dos israelitas, nem toma parte nos banquetes de sacrifício sobre os montes. Não seduz a mulher dos outros,

¹⁶nem faz mal a ninguém; restitui o depósito a quem lhe pediu emprestado e não rouba os outros. Dá de comer a quem tem fome e roupa ao que não a tem.

¹⁷Não oprime o pobre e não empresta dinheiro a juros nem acumula interesses. Guarda as minhas leis e obedece aos meus mandamentos. Tal pessoa não morrerá por causa dos pecados do seu pai, antes viverá.

¹⁸Porém o seu pai, que oprimiu e roubou e que fez mal aos outros, esse tem de morrer por causa dos seus próprios pecados.

¹⁹Porém vocês perguntam por que razão o filho não há de pagar pelos pecados do pai. A razão é porque o filho fez o bem e agiu legalmente, obedeceu às minhas leis e pô-las em prática. Por isso, viverá.

²⁰Todavia, aquele que pecar, morrerá. Um filho não deve pagar pelos pecados do pai, nem um pai pelos pecados dos filhos. O homem justo será recompensado por praticar o bem, e o homem mau pagará pelo mal que fizer.

²¹Se um homem mau deixar de praticar o mal e obedecer às minhas leis, se agir com justiça e fizer o bem, esse não morrerá, antes viverá.

²²As suas transgressões serão perdoadas, e viverá, porque fez o que era reto.

²³Pensam que me alegro ao ver um homem mau morrer? Pelo contrário, preferia vê-lo arrepender-se e viver. Palavra do Senhor!

²⁴Mas se um homem que pratica o bem começar a agir mal e a fazer o que os homens maus fazem, poderá viver? Não! O bem que antes fez não será lembrado. Ele terá de morrer por causa da sua infidelidade e das suas transgressões.

²⁵Porém vocês dizem que aquilo que o Senhor faz não está bem. Ouçam-me, ó israelitas! Pensam que não tenho razão em fazer o que faço? Vocês é que não têm razão no vosso procedimento.

²⁶Quando um homem justo deixa de fazer o bem e começa a praticar o mal, e depois morre, ele morre por causa do mal que cometeu.

²⁷Quando um homem mau deixa de praticar o mal e começa a agir bem, salva a sua vida.

²⁸Ele compreende que está a agir mal e deixa de o fazer. Por isso, não morrerá, antes viverá.

²⁹E ainda dizem, israelitas, que o Senhor não tem razão? Pois pensam que eu estou errado, mas são vocês que a não têm.

³⁰Sou eu que hei de julgar a cada um de vós, pelo que fizeram, ó israelitas. Palavra do Senhor! Deixem de praticar o mal e não deixem que o pecado vos destrua.

³¹Abandonem as vossas transgressões e procurem ter uma nova mentalidade e um coração novo. Por que haveis de morrer, se sois israelitas?

³²Não quero que ninguém morra. Palavra do Senhor! Deixem as vossas transgressões e viverão.»

EZEQUIEL 19

Lamentação pelos reis de Judá

¹O Senhor disse-me: «Entoa um cântico, para lamentar os príncipes de Israel.

²“Que bela leoa era a tua mãe! Ela alimentava os seus filhotes, deitada entre os leões!

³Educou um dos leõezinhos e ensinou-o a caçar; ele tornou-se um leão devorador de homens.

⁴As nações ouviram falar dele, e atraíram-no a uma armadilha. Amarraram-no e arrastaram-no para o Egito.

⁵A mãe aguardou até perder as esperanças; em seguida criou outro dos seus filhotes, que por sua vez se fez um forte leão.

⁶Quando atingiu a idade adulta, e se misturou com os outros leões, também ele aprendeu a caçar e a devorar homens.

⁷Invadiu as suas fortalezas e devastou as suas cidades; os habitantes do país ficavam aterrorizados sempre que ele rugia.

⁸As nações uniram-se contra ele; vieram de toda a parte. Puseram-lhe laços e armadilhas e ele foi apanhado.

⁹Meteram-no numa gaiola e levaram-no preso ao rei da Babilónia. Puseram-no na cadeia, para que nunca mais fosse rugir nos montes de Israel.

¹⁰A tua mãe era como uma videira, plantada à beira de um regato. Em virtude de ali haver muita água, a vinha cobriu-se de folhas e de fruto.

¹¹Os seus ramos tornaram-se fortes como cetros reais. A videira cresceu tanto que chegou até às nuvens; toda a gente podia ver como era alta, e como estava cheia de folhas.

¹²Mas foi arrancada violentamente, e atirada ao chão. O vento leste secou-lhe o fruto; os seus fortes ramos ficaram secos, como se o fogo os tivesse devorado.

¹³Agora está plantada num deserto, em terra árida e sem água.

¹⁴A cepa da videira pegou fogo, que lhe queimou os ramos e os frutos. Os ramos nunca mais serão fortes, nem poderão tornar-se cetros reais.” Isto é uma lamentação e como tal será entoada.»

EZEQUIEL 20

Inquérito sobre a vontade de Deus

¹Era o dia dez do quinto mês, do sétimo ano do nosso exílio. Alguns dos anciãos da comunidade israelita vieram consultar-me acerca da vontade do Senhor.

²Então o Senhor dirigiu-me a seguinte mensagem:

³«Homem, dirige-te a estes anciãos e diz-lhes que eu, o Senhor Deus, lhes declaro o seguinte: “Vocês vieram para saber a minha vontade, não é verdade? Pois, tão certo como eu ser o Deus da vida não vos deixarei perguntar coisa nenhuma. Palavra do Senhor!”

⁴E tu, homem, estás pronto a julgá-los? Então lembra-lhes as abominações que os seus pais cometeram.

⁵Conta-lhes o que te digo. Quando escolhi a Israel, e abençoei a família de Jacob, revelei-me a eles no Egito, e disse-lhes solenemente: “Eu sou o Senhor, vosso Deus!”

⁶Jurei solenemente, nesse dia, que havia de fazê-los sair do Egito e de os conduzir a uma terra que escolhi para eles, uma terra onde o leite e o mel correm como água; na realidade, a melhor de todas as terras.

⁷Pedi-lhes que se desfizessem dos ídolos abomináveis que adoravam e que não se tornassem impuros com os falsos deuses do Egito, porque eu sou o Senhor, seu Deus.

⁸Porém eles revoltaram-se contra mim e recusaram-se a ouvir-me. Não se desfizeram dos ídolos abomináveis nem dos deuses egípcios. Cheguei a ponto de querer fazer-lhes sentir o peso da minha indignação, mesmo ali, no Egito.

⁹Mas não o fiz, pois isso teria trazido desonra ao meu nome, porque tinha já comunicado a Israel, na presença do povo entre o qual viviam, que os faria sair do Egito.

¹⁰Por isso, trouxe-os para fora do Egito, para o deserto.

¹¹Dei-lhes os meus mandamentos e ensinei-lhes as minhas leis, que dão vida a quem as cumpre.

¹²Fiz da guarda do sábado um sinal da aliança entre mim e eles, para lhes lembrar que eu, o Senhor, faço deles um povo santo.

¹³Todavia, mesmo no deserto, os israelitas se revoltaram contra mim. Transgrediram as minhas leis e rejeitaram os meus mandamentos, que dão vida a quem os cumpre. Também profanaram os meus sábados. Cheguei a querer fazer-lhes sentir o peso da minha indignação, ali mesmo no deserto, e a destruí-los.

¹⁴Mas não o fiz, pois isso teria desonrado o meu nome na opinião dos povos que me viram tirar Israel para fora do Egito.

¹⁵Jurei então, ali no deserto, que não os levaria para a terra que lhes dera, uma terra onde corre leite e mel, na realidade, a melhor de todas.

¹⁶Procedi assim porque rejeitaram os meus mandamentos, transgrediram as minhas leis e profanaram os meus sábados, porque o seu coração pende para os seus ídolos.

¹⁷Tive, porém, pena deles. Decidi que não os mataria; não acabaria com eles ali no deserto.

¹⁸Pelo contrário, admoestei os seus descendentes: “Não sigam as leis que os vossos antepassados fizeram; não imitem os seus costumes, nem se contaminem com os seus ídolos.

¹⁹Eu sou o Senhor, vosso Deus. Obedeçam às minhas leis e cumpram fielmente os meus mandamentos.

²⁰Façam dos meus sábados dias santificados, para que sejam um sinal de aliança entre mim e vós, para que se saiba que eu sou o Senhor, vosso Deus.”

²¹Porém os seus filhos revoltaram-se contra mim e transgrediram as minhas leis. Não cumpriram os meus mandamentos, que dão vida a quem os cumpre; profanaram os meus sábados, a tal ponto que eu estava para descarregar sobre eles a minha indignação, ali no deserto, acabando com eles.

²²Mas não o fiz, porque isso teria desonrado o meu nome diante dos povos que me viram tirar os israelitas do Egito.

²³Jurei-lhes então, ali no deserto, que os espalharia por todo o mundo, exilando-os em terras estrangeiras.

²⁴Isto, por terem rejeitado os meus mandamentos, transgredido as minhas leis, profanado os meus sábados e se terem voltado para os mesmos ídolos que os seus antepassados tinham servido.

²⁵Dei-lhes então leis bastante duras e mandamentos que lhes tornavam a vida difícil.

²⁶Permiti que se profanassem a si mesmos com as suas ofertas, deixando-os sacrificar os seus filhos primogénitos. Procedi assim, para que se sentissem culpados e reconhecessem que eu sou o Senhor.

²⁷Agora pois, Ezequiel, comunica aos israelitas que eu, o Senhor Deus, lhes quero dizer o seguinte: “Os vossos antepassados insultaram-me ainda doutra maneira e foram-me infiéis.

²⁸Eu trouxe-os para a terra que lhes tinha prometido e eles, quando viram os altos montes e as árvores frondosas, ofereceram sacrifícios em todos esses

lugares. Fizeram com que me zangasse por causa dos sacrifícios que queimaram, para agradar aos falsos deuses e pelas ofertas de vinho que aí apresentaram.

²⁹Perguntei-lhes então que lugares altos eram aqueles para onde eles iam. Por isso, se chamam, desde então, lugares altos aos santuários pagãos.”

³⁰Mostra agora aos israelitas o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes comunicar: “Por que haveis de cometer os mesmos crimes que os vossos pais cometeram, entregando-vos a esses ídolos imundos?”

³¹Continuam ainda a oferecer as mesmas ofertas, e a contaminar-vos com os mesmos ídolos, sacrificando os vossos filhos e queimando-os no fogo. E ainda me vêm perguntar qual é a minha vontade, ó israelitas! Tão certo como eu ser o Senhor Deus da vida vos garanto que não vos deixarei perguntar mais nada.

³²Tomaram a decisão de ser como as outras nações, como pagãos vivem nos outros países e adoram deuses de madeira e de pedra. Porém não vai ser como vocês querem.”»

Deus castiga e perdoa

³³«Tão certo como eu ser o Senhor, Deus da vida vos garanto que, na minha indignação, vos hei de dominar com mão forte e com o meu imenso poder.

³⁴Vou mostrar-vos o meu poder e a minha ira, quando vos reunir de novo e vos fizer voltar dos países, por onde vocês foram espalhados.

³⁵Vou separar-vos dos outros povos e levar-vos para o deserto; ali sereis julgados frente a frente.

³⁶Vou condenar-vos como condenei os vossos antepassados no deserto do Sinai. Palavra do Senhor!

³⁷Vou guardar-vos com o meu cajado e obrigar-vos a cumprir as obrigações da minha aliança.

³⁸Afastarei dentre vós aqueles que são rebeldes e maus. Retirá-los-ei da terra onde agora vivem, mas não permitirei que voltem à terra de Israel. Reconhecereis então que eu sou o Senhor.

³⁹Ouçam agora o que vos digo, ó israelitas! Façam o que quiserem; continuem a adorar os vossos ídolos! Mas previno-vos que depois disto terão de me obedecer e deixar de desonrar o meu santo nome com as ofertas aos vossos ídolos.

⁴⁰Na terra de Israel, no meu santo monte, no grande monte de Israel, todos os israelitas me hão de adorar. Aí vos acolherei com agrado e esperarei que me tragam os vossos presentes, as vossas melhores ofertas e tudo o que me consagrarem.

⁴¹Depois de vos trazer de volta dos países para onde vocês foram espalhados e de vos reunir de novo hei de aceitar com agrado os vossos sacrifícios, e as outras nações verão por isso que eu sou um Deus santo.

⁴²Quando vos trazer de volta a Israel, à terra que jurei dar aos vossos antepassados, vocês hão de ver então que eu sou o Senhor.

⁴³Hão de lembrar-se de todo o mal que fizeram, profanando-se a si mesmos. Ficareis desgostosos convosco mesmos, por causa de todo o mal praticado.

⁴⁴Quando eu vos tratar desta maneira, a fim de proteger o meu nome, vereis que eu sou o Senhor, porque não vos trato como merecem os vossos atos maus e corruptos. Palavra do Senhor Deus!»

EZEQUIEL 21

Más notícias para Israel

¹O Senhor dirigiu-me ainda a palavra e disse-me:

²«Homem, olha em direção ao sul. Dirige em meu nome uma mensagem contra o bosque do sul.

³Diz a esse bosque que fica ao sul, que eu, o Senhor, lhe comunico o seguinte: “Ouve, ó bosque do sul! Vou deitar-te o fogo, que consumirá todas as tuas árvores, tanto as verdes como as secas. Nada o poderá apagar. Toda a gente, do sul ao norte, há de sofrer o calor das labaredas.

⁴Assim verão que eu, o Senhor, lhes pus fogo e que ninguém o pode apagar.”»

⁵Porém eu protestei e disse: «Ó Senhor Deus, não me mandes fazer tal coisa! Toda a gente diz já que só falo por parábolas!»

Interpretação da parábola

⁶Então o Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

⁷«Homem, denuncia a Jerusalém, denuncia os lugares onde o povo presta culto. Previne a terra de Israel

⁸que eu, o Senhor, lhes declaro o seguinte: “Sou vosso inimigo. Puxarei da minha espada e vou matar-vos a todos, justos e maus.

⁹Farei uso da minha espada contra todos, desde o sul até ao norte.”

¹⁰Então toda a gente saberá que, se eu, o Senhor, puxei da minha espada não é para a pôr outra vez na bainha.

¹¹E tu, homem, geme como se o teu coração estivesse despedaçado pelo desespero. Chora de tristeza num lugar onde todos te vejam.

¹²Quando te perguntarem por que choras, diz que é por causa das notícias sobre o futuro. Então os seus corações se encherão de temor, as suas mãos ficarão sem força, o seu ânimo vacilará e os seus joelhos tremerão. O que está para vir já está a chegar. Palavra do Senhor!»

¹³O Senhor dirigiu-me ainda esta mensagem:

¹⁴«Homem, fala ao povo em meu nome; anuncia que eu, o Senhor, tenho para lhe dizer o seguinte:

“Existe uma espada, uma espada afiada e polida.

¹⁵Está afiada para matar, e polida a brilhar como um relâmpago. Haverá motivo para alegria? É que o meu povo desprezou o pau que o castigava!

¹⁶A espada está a ser polida pronta para ser usada. Está afiada e polida, para ser entregue nas mãos de quem vai matar.

¹⁷Chora e lamenta-te, homem, que esta espada é para ferir o meu povo e todos os chefes de Israel. Vão ser todos mortos com o resto do meu povo. Batam com as mãos no peito, em desespero!

¹⁸Eu estou a pôr à prova o meu povo e se recusarem arrepender-se, todas estas coisas cairão sobre eles. Palavra do Senhor!”»

¹⁹«Anuncia agora, Homem. Bate palmas e a espada ferirá à direita e à esquerda por três vezes. É uma espada que mata, que semeia o terror e não deixa ninguém escapar.

²⁰Eis que ela ferirá em todas as casas do meu povo. Fará com que ele perca o ânimo e tropece. É uma espada que brilha como o relâmpago, pronta para matar.

²¹Fere à direita e à esquerda, ó espada bem afiada! Fere para onde te voltares!

²²Também eu baterei as palmas, e a minha indignação ficará satisfeita. Palavra do Senhor!»

A espada do rei da Babilónia

²³O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²⁴«Ezequiel, traça duas estradas por onde o rei da Babilónia há de passar com a sua espada. Ambas devem partir do mesmo país. Coloca sinais com a direção de cada uma delas;

²⁵uma deve levar o rei à cidade amonita de Rabá; a outra levá-lo-á até Judá, à cidade fortificada de Jerusalém.

²⁶O rei da Babilónia encontra-se diante dos sinais, no lugar onde as estradas se separam. Para se decidir sobre qual estrada deve tomar, ele agita as flechas, consulta os seus ídolos familiares e examina o fígado dum animal.

²⁷A sua mão direita segura a flecha que diz “Jerusalém”. Isso mostra que deve seguir nessa direção e deve montar aríetes, soltar o grito de guerra, colocar os aríetes contra as portas e fazer rampas e baluartes.

²⁸O povo de Israel não acreditará no que os seus olhos virem, porque se sentem protegidos por um acordo. Mas o rei lembra-lhes as suas más ações e avisa-os de que vão ser feitos prisioneiros.

²⁹Pois eu, o Senhor Deus, vos declaro que as vossas más ações estão descobertas. Toda a gente sabe quão culpados sois. As vossas más ações são evidentes e o pecado está em cada procedimento vosso. Já que se fazem assim tanto notar, sereis feitos prisioneiros pelos vossos inimigos.

³⁰E quanto a ti, infame e criminoso chefe de Israel, chegou o dia do teu castigo.

³¹É o Senhor Deus quem o declara! Tira a tua coroa e o teu turbante. Nada voltará a ser como antes. O que era humilde fica engrandecido e o que era grande fica humilhado.

³²Ruína, ruína! Sim, eis que faço a cidade em ruínas. Mas tal não acontecerá até que chegue aquele a quem eu concedi o poder de castigar a cidade. Então entregar-lha-ei.»

Uma espada e os amonitas

³³«Homem, anuncia o que eu, o Senhor Deus, tenho para declarar aos amonitas, que insultam a Israel. Diz-lhes:

“Existe uma espada, pronta para destruir; está afiada para matar, e polida como um relâmpago a brilhar!

³⁴As visões que tu tens são falsas e as adivinhações que fazes são mentiras. Tu és má e iníqua e o teu dia está a chegar, o dia do teu castigo final. A espada vai cair sobre o teu pescoço.

³⁵Mete a espada na bainha! Vou castigar-te no lugar onde foste criada, na terra onde nasceste.

³⁶Sentirás a minha indignação, quando fizer cair sobre ti o fogo da minha ira: entregar-te-ei nas mãos de homens violentos, peritos na destruição.

³⁷Serás consumida pelo fogo; o teu sangue será derramado no teu país e nunca mais ninguém se lembrará de ti. Palavra do Senhor!”»

EZEQUIEL 22

Os crimes de Jerusalém

¹Disse-me o Senhor:

²«Homem, estás pronto para julgar e condenar aquela cidade cheia de assassinos? Mostra-lhe claramente todas as coisas abomináveis que praticou.

³Mostra à cidade que eu, o Senhor Deus, lhe comunico o seguinte: “O teu fim chegou, porque mataste tanta gente dentre o teu povo e te contaminaste na adoração de ídolos.

⁴És culpada dessas mortes, e estás contaminada pelos ídolos que fizeste; por essa razão, o teu fim está para breve; por isso, permiti que as outras nações façam troça de ti e te desprezem.

⁵Países de perto e de longe fazem troça de ti, pelo teu nome desprezível, por viveres sem lei.

⁶Os governantes de Israel confiaram na sua própria força e cometeram assassinatos.

⁷Dentro de ti, ninguém honra os seus pais. Vocês abusam dos estrangeiros e oprimem as viúvas e os órfãos.

⁸Não têm respeito pelas coisas sagradas nem guardam os meus sábados.

⁹Alguns de vocês levantam calúnias acerca de outros, a fim de os entregarem à morte; outros tomam parte nos banquetes de sacrifício oferecidos aos ídolos nas montanhas; outros ainda entregam-se ao vício.

¹⁰Alguns dormem com a mulher do seu pai; outros forçam as mulheres a terem relações com eles, durante a menstruação.

¹¹Uns cometem adultério com a mulher dos vizinhos, outros desonram a sua própria nora ou violentam a sua irmã, filha do mesmo pai.

¹²Há em ti gente capaz de matar a troco de dinheiro. Cobram juros por empréstimos que fazem a outros israelitas e enriquecem assim à custa deles. Esqueceram-se por completo de mim. Palavra do Senhor!

¹³Eis que a minha mão vai castigar os vossos roubos e os assassinatos que em ti se cometem.

¹⁴Pensam que vão ter ânimo ou força para resistirem contra mim, quando eu acabar por vos castigar? Palavra do Senhor!

¹⁵Espalharei o teu povo por todos os países e nações e porei cobro às tuas práticas indecentes.

¹⁶As outras nações vão desprezar-te e tu verás então que eu sou o Senhor.”»

O forno purificador

¹⁷O Senhor dirigiu-me a palavra, dizendo:

¹⁸«Homem, os israelitas não me servem para nada. São como metal de desperdício: cobre, estanho, ferro e chumbo, metais que ficaram depois de a prata ter sido purificada no forno.

¹⁹Assim eu, o Senhor Deus, vos declaro que os israelitas são tão inúteis como esses desperdícios. Vou juntar-vos todos em Jerusalém

²⁰da mesma maneira que a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho se amontoam num forno para serem purificados. A minha ira e o meu furor hão de derretê-los como o fogo derrete o metal.

²¹Sim, juntá-los-ei em Jerusalém, porei fogo debaixo deles e derretê-los-ei ali mesmo com a minha indignação.

²²Serão derretidos em Jerusalém, tal como a prata é derretida no forno. E assim vocês sentirão o Senhor descarregar sobre vós a sua indignação.»

Pecados dos dirigentes de Israel

²³O Senhor falou-me de novo:

²⁴«Homem, mostra ao povo de Israel que a sua terra está contaminada e por isso vou deixá-la como uma terra sem chuva.

²⁵O bando dos seus profetas são como leões que rugem, caindo sobre a presa; matam o povo, tiram-lhes o dinheiro e os bens que podem e dessa maneira assassinam, deixando muitas viúvas.

²⁶Os sacerdotes transgridem as minhas leis e não têm respeito pelo que é santo. Não ensinam a diferença entre o que é ritualmente puro e o que não é, e não guardam os meus sábados. Numa palavra, não têm respeito por mim.

²⁷Os seus governantes portam-se como lobos que despedaçam os animais que matam. Assassnam pessoas, só para enriquecerem.

²⁸Os profetas encobrem essas más ações, tal como se cobre uma parede com cal; têm falsas visões e fazem adivinhações falsas; pretendem transmitir palavras do Senhor Deus, porém eu, o Senhor, não lhas transmiti.

²⁹Os ricos oprimem e roubam, maltratam e humilham os pobres e necessitados e aproveitam-se dos estrangeiros.

³⁰Busquei quem pudesse reconstruir o muro ou fosse capaz de defender a cidade no lugar onde os muros caíram, agora que a minha ira está prestes a destruí-la, mas não encontrei ninguém.

³¹Por isso, deixarei que a minha indignação caia sobre eles; vou consumi-los como o fogo, por causa das suas más ações. Palavra do Senhor!»

EZEQUIEL 23

As duas irmãs prostitutas

¹O Senhor dirigiu-me a palavra, dizendo:

²«Homem, era uma vez duas irmãs, filhas da mesma mãe.

³Quando eram novas e viviam no Egito, perderam a virgindade e tornaram-se prostitutas. Foi lá que lhes acariciaram os seios pela primeira vez.

⁴A mais velha chamava-se Ola e representa Samaria; a mais nova chamava-se Oliba e representa Jerusalém. Casei com ambas e de ambas tive filhos.

⁵Embora fosse minha mulher, Ola continuava a prostituir-se e não deixava de seduzir os seus amantes e vizinhos, da Assíria.

⁶Eles eram soldados em uniforme de púrpura; havia-os também nobres e oficiais de altas patentes; todos eram bem parecidos e montados em belos cavalos.

⁷Ela era a prostituta dos oficiais assírios e a sua leviandade levou-a a contaminar-se, adorando os ídolos dos assírios.

⁸Continuou assim o que começara, quando se fez prostituta no Egito e perdeu a virgindade. Desde jovem, os homens dormiram com ela, tirando-lhe a virgindade e tratando-a como prostituta.

⁹Por isso, a abandonei nas mãos dos seus amantes assírios, de quem ela tanto gostava.

¹⁰Eles deixaram-na nua, arrancaram-lhe os filhos e as filhas e mataram-na à espada. O castigo que lhe deram foi exemplar e ficou como aviso para as outras mulheres.

¹¹Embora a sua irmã Oliba tivesse sido testemunha de tudo isto, deixou-se arrastar pelos seus desejos e ainda se tornou pior prostituta do que Ola.

¹²Também ela seduziu os soldados e oficiais assírios, todos eles jovens bem parecidos, vestidos de uniformes coloridos, e montados em belos cavalos.

¹³Vi que ela se afundou na lama; o seu comportamento era tão mau como o da sua irmã;

¹⁴e enterrou-se cada vez mais na sua imoralidade. Quando viu homens caldeus esculpidos a vermelho nas paredes,

¹⁵com cintos à volta da cintura e turbantes garridos na cabeça,

¹⁶ela encheu-se de sensualidade e mandou emissários à Babilónia, para os seduzir.

¹⁷Os babilónios vieram para ter relações com ela. Abusaram dela de tal modo que finalmente ela se fartou deles.

¹⁸Expôs-se publicamente nua e toda a gente ficou a saber que ela era uma prostituta. Fiquei horrorizado com ela, tal como acontecera com a sua irmã.

¹⁹Então ela tornou-se ainda mais leviana, comportando-se como quando era uma jovem prostituta no Egito.

²⁰Encheu-se de desejos por aqueles amantes sensuais, de membros desmesurados e desenfreados como touros.

²¹Assim tu, Oliba, quiseste repetir a imoralidade de que foste culpada quando eras jovem no Egito, onde os homens se deleitavam com os teus seios e perdeste a tua virgindade.»

Castigo de Jerusalém

²²«Eu, o Senhor Deus, tenho a comunicar-te agora o seguinte: Estás farta dos teus amantes, Oliba; mas eu vou voltá-los contra ti, de maneira que te cerquem por todos os lados.

²³Trarei os babilónios e os caldeus, homens de Pecod, Choa e Coa, e ainda os assírios. Reunirei todos esses homens bem parecidos, nobres e oficiais, todos montados em belos cavalos e valorosos guerreiros.

²⁴Vão atacar-te com um grande exército, com carros e carroças de abastecimento; virão com escudos e couraças, para te cercar. A eles concederei o poder de te julgarem e eles te julgarão segundo as suas próprias leis.

²⁵Porque estou irado contigo, deixarei que te tratem com furor; hão de cortar-te o nariz e as orelhas e matarão os teus filhos. Sim, tirar-te-ão os teus filhos e filhas e queimarão vivos os teus descendentes.

²⁶Arrancar-te-ão os teus vestidos e tirar-te-ão as joias.

²⁷Acabarei com a indecência e a imoralidade com que te comportaste, desde que estiveste no Egito. Nunca mais desejarás nada disso nem pensarás mais nos egípcios.

²⁸E quero ainda comunicar-te uma coisa. Vou entregar-te ao povo que tu odeias e de quem estás farta.

²⁹E como eles também te odeiam, hão de tirar-te tudo o que ganhaste e deixar-te, para que todos vejam que és uma prostituta. A tua sensualidade e prostituição

³⁰são a causa do teu estado. Foste uma prostituta das nações e contaminaste-te com os seus ídolos.

³¹Seguiste as pisadas da tua irmã; por isso, te darei a beber o mesmo cálice de castigo que dei a ela.

³²Eu, o Senhor Deus, declaro o seguinte:

“Terás de beber do cálice da tua irmã, que é grande e fundo. Toda a gente fará troça de ti; porque o cálice está bem cheio.

³³Esse cálice de medo e ruína, o cálice da tua irmã Samaria, far-te-á sentir bêbada de angústia.

³⁴Beberás dele até à última gota até chupares os seus cacos e estes vão rasgar-te os peitos. Palavra do Senhor!

³⁵Eis o que eu, o Senhor Deus, tenho agora para te comunicar. Já que me esqueceste e me voltaste as costas, sofrerás as consequências da tua imoralidade e prostituição.”»

Deus condena Samaria e Jerusalém

³⁶O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me: «E tu, homem, estás pronto para julgar Oia e Oliba? Acusa-as das coisas degradantes que fizeram.

³⁷Cometeram adultério e assassinatos; cometeram adultério com os ídolos e mataram os filhos que tiveram de mim, sacrificando-os aos seus ídolos.

³⁸E não é tudo. Num mesmo dia, profanaram o meu templo e transgrediram os sábados, que me são consagrados.

³⁹No dia em que mataram os meus filhos em sacrifícios aos ídolos, vieram ao meu templo, que é a minha casa, e profanaram-no!

⁴⁰Veze sem conta, mandaram emissários convidando homens a virem ter com elas de grande distância e eles vieram. As duas irmãs, após o banho, pintavam os olhos e cobriam-se de joias.

⁴¹Sentavam-se num belo sofá e diante delas havia uma mesa com o incenso e o azeite, que eu lhes dei.

⁴²Podia ouvir-se o ruído duma multidão descontraída, de um grupo de homens trazidos do deserto embriagados. Puseram braceletes nos braços das mulheres e colocaram belas coroas nas suas cabeças.

⁴³E disse comigo mesmo que estavam a usar como prostituta uma mulher gasta pelo adultério.

⁴⁴Veze sem conta, tiveram encontros com essas prostitutas; encontraram-se de novo com Ola e Oliba, essas mulheres indecentes.

⁴⁵Homens honestos hão de condená-las por adultério e assassinato, porque cometeram adultério e as suas mãos estão cheias de sangue.

⁴⁶Pois eu, o Senhor, declaro que vou incitar a multidão para as aterrorizar e vou deixar que roubem tudo o que elas têm.

⁴⁷Que a multidão as apedreje e ataque com espadas! Hão de matar-lhes os filhos e pôr fogo às suas casas.

⁴⁸Farei com que a imoralidade acabe em todo o país, como aviso para que mais nenhuma mulher cometa semelhantes indecências.

⁴⁹Quanto a vocês, as duas irmãs, vou castigar-vos pela vossa imoralidade, pela vossa criminosa idolatria. Ficareis então a saber que eu sou o Senhor Deus.»

EZEQUIEL 24

O cerco de Jerusalém

¹No dia dez do décimo mês do nono ano do nosso exílio, o Senhordirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, anota a data de hoje, porque hoje o rei da Babilónia começa o cerco de Jerusalém.

³Conta a este povo rebelde a parábola que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes propor.

“Enche uma panela de água e põe-a ao lume.

⁴Deita-lhe dos melhores bocados de carne, a coxa e o peito dos animais, e mistura-lhe os ossos de melhor qualidade.

⁵Usa a carne do mais tenro carneiro; põe lenha debaixo da panela. Deixa ferver a água e coze os ossos juntamente com a carne.

⁶Pois eu, o Senhor, declaro que esta cidade de assassinos está condenada. É como uma panela ferrugenta que nunca foi limpa. Vai-se-lhe tirando a carne, bocado a bocado, até não ficar nada.

⁷Houve crime de morte na cidade, mas o sangue não foi derramado no chão, onde se podia misturar com o pó. Foi derramado sobre a pedra lisa.

⁸Deixei que o sangue ali ficasse, para que não se pudesse encobrir e para que com indignação reclame vingança.

⁹Sim! A cidade de assassinos está condenada! Sou eu, o Senhor, quem o declara! Eu próprio farei a pilha de lenha.

¹⁰Tragam mais lenha! Aticem o fogo! Ponham mais carne! Fervam o molho até evaporar e queimem os ossos.

¹¹Ponham a panela de bronze vazia sobre os carvões, para que fique em brasa. A panela ficará ritualmente purificada, quando a ferrugem ficar em brasa.

¹²Mas todos os esforços são inúteis. Tanta ferrugem já não sai com o fogo.

¹³Jerusalém, o teu procedimento imoral contaminou-te; eu quis purificar-te e não quiseste. Pois não vais ficar pura, até teres sentido os efeitos da minha indignação.

¹⁴Sou eu, o Senhor, quem o afirma e vai acontecer. Vou intervir e não passarei por alto os vossos pecados, nem me compadecerei, nem mostrarei misericórdia. Serás castigada pelos crimes que fizeste. Palavra do Senhor!”»

Morte da mulher do profeta

¹⁵O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

¹⁶«Homem, vou arrebatrar de ti repentinamente a pessoa que é o encanto dos teus olhos. Porém não deves pôr luto nem lamentar-te, nem derramar lágrimas.

¹⁷Não deixes que ninguém oiça o teu soluçar. Não saias de cabeça descoberta, nem descalço em sinal de luto. Não cubras o teu rosto, nem comas a comida dos que estão de luto.»

¹⁸De manhã cedo, eu falei ao povo; à noite, a minha mulher faleceu e no dia seguinte fiz como me fora dito.

¹⁹Então as pessoas perguntaram-me: «Por que é que procedes assim?»

²⁰Eu respondi-lhes: «O Senhor falou-me e disse-me que

²¹vos transmitisse, a vocês israelitas, a seguinte mensagem: “Vocês têm orgulho na imponentia do templo; é o encanto dos vossos olhos e a esperança dos vossos corações. Mas o Senhor vai deixá-lo profanar. Os vossos filhos mais novos que ficarem em Jerusalém serão mortos na guerra.

²²Vocês terão de fazer então como eu fiz: não cobrirão o rosto nem comerão a comida das pessoas que estão de luto;

²³não andarão de cabeça descoberta, nem de pés descalços; não farão luto nem chorarão. Vocês hão de consumir-se por causa dos vossos pecados e hão de todos gemer uns pelos outros.

²⁴Ezequiel será então um sinal para vós; hão de fazer o que ele fez. E quando isso acontecer, saberão que eu sou o Senhor Deus.”

²⁵Homem, vou tirar-lhes o seu imponente templo, que é o seu orgulho e maravilhosa alegria, o encanto dos seus olhos; vou arrebatrar-lhes o apoio das suas vidas, os filhos e filhas.

²⁶Nesse dia, alguém que tenha escapado à destruição virá para te dar a notícia.

²⁷Nesse mesmo dia, vais recuperar de novo a fala que perdeste e falarás com o sobrevivente. Dessa maneira, serás um sinal para o povo e eles ficarão a saber que eu sou o Senhor.»

EZEQUIEL 25

Mensagem contra os amonitas

¹O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, anuncia a minha mensagem contra o país de Amon.

³Mostra aos seus habitantes o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes dizer: “Vocês ficaram contentes, quando viram o meu templo ser profanado, a terra de Israel ser invadida e o povo de Judá ser arrastado para o exílio.

⁴Por terem ficado contentes, farei com que as tribos nómadas do oriente se apoderem da vossa terra. Armarão as suas tendas no vosso país e aí ficarão a morar; comerão a fruta e beberão o leite que deviam ser vossos.

⁵Transformarei a cidade de Rabá numa pastagem de camelos e farei de todo o país de Amon um curral de ovelhas, para que saibam que eu sou o Senhor.

⁶Bateram as palmas e saltaram de alegria; desprezaram a terra de Israel.

⁷Por isso, eu, o Senhor Deus, vos declaro que vou entregar-vos às outras nações que vos roubarão e espoliarão. Vou destruir-vos de maneira que não sereis mais uma nação, nem tereis terra vossa. Então ficareis a saber que eu sou o Senhor.”»

Mensagem contra os moabitas

⁸O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me: «Já que os habitantes de Moab disseram que Judá é como as outras nações,

⁹farei com que as cidades fronteiriças de Moab sejam atacadas, incluindo as suas melhores cidades: Bet-Jechimot, Baal-Meon e Quiriataim.

¹⁰Deixarei que as tribos nómadas do oriente conquistem Moab, juntamente com Amon, para que Moab não seja mais uma nação.

¹¹Assim castigarei os habitantes de Moab, para que saibam que eu sou o Senhor.»

Mensagem contra Edom

¹²«Eu, o Senhor tenho a declarar o seguinte: “O povo de Edom vingou-se terrivelmente de Judá e a culpa de Edom é precisamente essa vingança.

¹³Mas eu garanto que castigarei Edom e matarei os seus habitantes e animais; farei do país um deserto, desde a cidade de Teman até à cidade de Dedan, e os seus habitantes cairão mortos na guerra.

¹⁴O meu povo de Israel vingar-se-á de Edom por mim e fará com que Edom sinta a minha terrível indignação. Edom ficará a saber como é a minha vingança. Palavra do Senhor!”»

Mensagem contra os filisteus

¹⁵«Eu, o Senhor Deus, declaro: “Já que os filisteus se vingaram cruelmente dos seus inimigos de longa data e com ódio os destruíram,

¹⁶eu declaro que levantarei o meu braço contra os filisteus e darei cabo deles. Destruirei o resto dos habitantes que vivem na planície costeira.

¹⁷Vou castigá-los severamente e vingar-me-ei com todo o furor. Assim sentirão a minha dura vingança e saberão que eu sou o Senhor.”»

EZEQUIEL 26

Mensagem contra Tiro

¹No décimo primeiro ano do nosso exílio, no primeiro dia do mês, o Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, os habitantes da cidade de Tiro gritam de alegria e exclamam: “Jerusalém, que era a porta das nações, foi deitada abaixo! O seu poder passa para nós, enquanto ela está em ruínas!”

³Pois bem, eu, o Senhor, declaro agora que sou teu inimigo, ó cidade de Tiro. Farei com que muitas nações se levantem contra ti e te ataquem, ameaçadoras como as ondas do mar.

⁴Destruirão os muros da tua cidade e derribarão as tuas torres. Até o seu pó desaparecerá; não ficará mais do que as pedras nuas.

⁵Os pescadores secarão nela as suas redes, à beira-mar. Sou eu quem o afirma! Palavra do Senhor! As nações invasoras saquearão a cidade de Tiro

⁶e matarão à espada os habitantes dos seus campos. Então os habitantes de Tiro saberão que eu sou o Senhor.

⁷Eu, o Senhor, vos declaro que vou trazer o rei mais poderoso de todos, o rei Nabucodonosor da Babilónia, para atacar Tiro. Ele virá do norte com cavalos e carros e com um exército enorme.

⁸Aqueles que vivem nas tuas aldeias do interior serão mortos na batalha. O inimigo fará baluartes, rampas e virá com uma barreira sólida de escudos contra ti.

⁹Atacarão os teus muros com aríetes e derribarão as tuas torres com barras de ferro.

¹⁰À passagem dos seus cavalos, cobrir-te-ão nuvens da poeira. O trote dos seus cavalos, puxando carros e carroças, fará tremer os teus muros, à sua passagem pelas portas da cidade em ruínas.

¹¹Os seus cavaleiros invadirão as tuas ruas e matarão os teus habitantes à espada. As tuas colunas imponentes serão deitadas abaixo.

¹²Os teus inimigos aproveitar-se-ão da tua riqueza e mercadorias; derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas luxuosas; atirarão ao mar as pedras e a madeira das casas, juntamente com os seus escombros.

¹³Porei fim a todos os teus cânticos e farei silenciar a música das tuas harpas.

¹⁴Só deixarei as tuas pedras nuas, onde os pescadores secarão as redes. E a cidade nunca mais será reconstruída. Sou eu quem o afirma. Palavra do Senhor!

¹⁵Eu, o Senhor, tenho a declarar-te, ó cidade de Tiro, que, quando estiveres a ser conquistada, os povos que vivem junto ao mar ficarão aterrorizados ao ouvirem os gritos dos que estão a ser mortos.

¹⁶Os reis das nações situadas à beira-mar, cairão dos seus tronos, tirarão as suas vestes e roupas de brocados e sentar-se-ão a tremer no chão, em sinal de luto. Ficarão tão aterrorizados por causa do teu destino que não serão capazes de deixar de tremer.

¹⁷E entoarão o seguinte cântico fúnebre em tua memória:

“Olhem como está em ruínas esta cidade famosa, rainha dos mares! Antes os seus habitantes controlavam os mares e aterrorizavam as pessoas que viviam à beira-mar.

¹⁸Hoje, que ela caiu, as ilhas tremem de medo e os seus habitantes ficaram espantados com o seu fim.”

¹⁹Eu, o Senhor Deus, declaro que farei com que fiques tão deserta como cidades em ruínas, onde ninguém habita. Cobrir-te-ei com as águas vindas dos profundos oceanos.

²⁰Mandar-te-ei para o mundo dos mortos, para que te juntes às pessoas que morreram, desde sempre. Farei com que ali fiques, nesse mundo subterrâneo, de eternas ruínas, a fazer companhia aos mortos. Como resultado nunca mais serás habitada, tu que já foste a melhor das cidades do mundo.

²¹Todos ficarão aterrorizados, ao ver que já não existes. As pessoas podem procurar-te, mas nunca mais te encontrarão. Palavra do Senhor!»

EZEQUIEL 27

Lamentação pela cidade de Tiro

¹O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, entoa uma lamentação pela cidade de Tiro.

³Essa cidade que fica à beira-mar e faz negócios com os povos da beira-mar. Mostra-lhe a mensagem do Senhor:

“Ó cidade de Tiro, tu gabaste-te da tua beleza perfeita.

⁴Tu moras no meio do mar, os teus arquitetos construíram-te como um belo barco;

⁵eles usaram madeira de cipreste do monte Hermon e de cedro do Líbano para os teus mastros.

⁶Os remos eram feitos de carvalho de Basã; o convés era de pinho de Creta, incrustado de marfim.

⁷As tuas velas eram feitas de linho, linho com brocados do Egito, reconhecível à distância como estandarte. As cobertas eram do mais fino tecido de púrpura da ilha de Chipre.

⁸Os teus remadores eram de Sídón e de Arvad; a flor dos teus mancebos compunha a tripulação.

⁹Os carpinteiros do teu barco foram especialistas treinados em Biblos. Marinheiros de todas as paragens e barcos fizeram negócio nas tuas lojas.

¹⁰Soldados da Pérsia, Lud e Put, serviram no teu exército. Dependuraram os seus escudos e capacetes nos teus quartéis; foram eles os soldados que te cobriram de glória.

¹¹Soldados de Arvad guardaram os teus muros, e homens de Gamadestiveram de vigia nas tuas torres. Dependuraram os seus escudos nos teus muros. São eles os homens que te deram toda a beleza.

¹²Fizeste negócio com os habitantes de Társis e de lá trouxeste a prata, o ferro, o estanho e o chumbo, em troca da abundância dos teus produtos.

¹³Fizeste negócio com a Grécia, Tubal e Mechec e trocaste a tua mercadoria por escravos e artigos de bronze.

¹⁴Vendeste os teus produtos em troca de cavalos, cavaleiros e mulas de Bet-Togarma.

¹⁵Os habitantes de Dedan fizeram negócio contigo; gente de muitos portos deu-te marfim e ébano em troca das tuas mercadorias.

¹⁶Os habitantes da Síria também compraram as tuas mercadorias e todos os teus produtos. Deram esmeraldas, roupa de púrpura, rendas, linho fino, coral e rubis em troca dos teus artefactos.

¹⁷Judá e Israel pagaram os teus produtos a troco de trigo de Minit, milho miúdo, mel, azeite e especiarias.

¹⁸Os habitantes de Damasco compraram a tua mercadoria e os teus produtos em troca de vinho de Helbon e lã de Saar.

¹⁹Da região de Uzal, a população de Dan e de Javan trocou pelas tuas mercadorias ferro trabalhado, canela e cana aromática.

²⁰Os habitantes de Dedan negociaram panos de coberta para os cavalos, em troca dos teus produtos.

²¹Os árabes e os chefes da terra de Qedar pagaram a tua mercadoria com ovelhas, carneiros e cabras.

²²Pelos teus produtos, os comerciantes de Sabá e Rama pagaram com bálsamos, pedras preciosas e ouro.

²³As cidades de Haran, Cané e Éden, os comerciantes de Sabá, as cidades de Assur e Quilmad, todas fizeram negócio contigo.

²⁴Venderam-te vestuário luxuoso, tecidos de púrpura, rendas, carpetes de cores vivas e cordas bem entrançadas.

²⁵A tua mercadoria foi transportada em frotas de grandes barcos de carga. Estavas no meio do mar como um barco bem cheio e carregado.

²⁶Quando os teus remadores te levaram para o mar, um vento oriental afundou-te no mar alto.

²⁷Toda a tua rica carga, os marinheiros da tripulação, os carpinteiros do barco e os comerciantes, os soldados a bordo do barco, toda a gente, sem escapar um, se perdeu no mar, quando o teu barco naufragou.

²⁸Os gritos dos marinheiros que se afogavam ecoaram até à praia.

²⁹Os remadores abandonaram os barcos e todos os marinheiros ficaram em terra.

³⁰Todos te choram, soluçando amargamente, atirando poeira à cabeça e rebolando-se na cinza, em sinal de desespero.

³¹Rapam a cabeça por tua causa e vestem-se de luto. Os seus corações choram de amargura por ti

³²e entoam um cântico fúnebre por ti. Quem se podia igualar à cidade de Tiro, Tiro que agora jaz em silêncio no mar?

³³Quando a tua mercadoria ia para além-mar, tu satisfazias as necessidades de muitas nações; muitos reis enriqueceram com a riqueza das tuas mercadorias.

³⁴Mas agora naufragaste no mar, afundaste-te nas profundezas do oceano; os teus produtos e aqueles que para ti trabalhavam desapareceram contigo nas ondas.

³⁵Todos os que vivem à beira-mar ficaram espantados com o teu destino; os próprios reis ficaram aterrorizados, e os seus rostos exprimem grande medo.

³⁶Desapareceste para sempre, e os negociantes de todo o mundo ficaram estupefactos, com medo que lhes aconteça o mesmo.”»

EZEQUIEL 28

Mensagem contra o rei de Tiro

¹O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, mostra ao rei de Tiro o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhe dizer: “Inchado de orgulho, pensas que és um deus; dizes que te sentas no trono como um deus, rodeado pelos mares. Tu podes pretender que és um deus, mas és um simples mortal e não um deus.

³Podes pensar que és mais sábio do que Daniel, que possuis a chave de todos os segredos.

⁴A tua sabedoria e capacidade fizeram-te rico, arrecadando tesouros de ouro e de prata.

⁵Com a tua grande esperteza e sabedoria fizeste bons negócios que te deixaram grande lucro. E orgulhas-te agora da tua riqueza!

⁶Agora, pois, eis o que eu, o Senhor Deus, tenho para te comunicar. Já que pretendes ser tão grande como um deus,

⁷vou fazer com que inimigos terríveis te ataquem sem piedade. Eles destruirão com a sua espada tudo o que de belo tu adquiriste, pela tua sabedoria e capacidade.

⁸Os teus inimigos hão de matar-te e hão de atirar-te ao abismo.

⁹Quando te forem matar, ainda pensarás que és um deus? Quando te vires diante dos teus assassinos, verás que és um simples mortal e que não és divino.

¹⁰Morrerás como um cão, às mãos de estrangeiros. Palavra do Senhor!”»

¹¹O Senhor dirigiu-me a sua palavra de novo e disse-me:

¹²«Homem, faz uma lamentação para o rei de Tiro. Mostra-lhe o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhe comunicar: “Ó rei, tu foste um exemplo de perfeição. Eras muito sábio e bem parecido!

¹³Vivias no Éden, o jardim de Deus, coberto de joias de toda a qualidade: rubis, diamantes, topázio, berilo, ónix, jaspe, safira, esmeralda e crisólito. Tambores e flautas cravejados de ouro estavam à tua disposição, desde o dia em que foste criado.

¹⁴Coloquei-te como um querubim protetor; vivias no meu santomonte e andavas por entre joias cintilantes.

¹⁵Tudo o que fazias era perfeito, desde o dia em que foste criado, até que começaste a praticar o mal.

¹⁶Ocupavas-te a comprar e vender, e isso levou-te a cometer violência e a fazer o mal. Por isso, te obriguei a deixar o meu santo monte. Afastei-te, ó querubim protetor, do meio do brilho das pedras preciosas.

¹⁷Orgulhavas-te da tua formosura e a tua fama levava-te a proceder como um louco. Por isso, deitei-te por terra e fiz de ti um aviso para os outros reis.

¹⁸Procedeste com tanta maldade nos teus negócios que os teus lugares de culto foram profanados. Por isso, pus fogo à tua cidade e arrasei-a por completo. Quem olhe para ti hoje, não vê mais do que cinzas espalhadas pelo chão.

¹⁹Todos os que te conhecem entre os povos ficarão aterrorizados por tua causa, com medo que lhes aconteça o mesmo que a ti, que nunca mais te levantarás.”»

Mensagem contra Sídón

²⁰O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²¹«Homem, anuncia a minha mensagem contra a cidade de Sídón.

²²Mostra ao povo que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes comunicar o seguinte: “Eu estou contra ti, cidade de Sídón! E ficarei cheio de glória pelo que te vou fazer. Todos ficarão a saber que eu sou o Senhor, quando castigar os que aí vivem; mostrando a minha santidade.

²³Farei com que os teus habitantes fiquem doentes e o sangue corra pelas tuas ruas. Serás atacada por todos os lados e os teus habitantes serão mortos. E todos ficarão a saber que eu sou o Senhor.”»

Israel será abençoado

²⁴O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me: «Nenhuma das nações vizinhas voltará a escarnecer de Israel, nem a picá-lo como espinhos e a feri-lo como silvas. E todos ficarão a saber que eu sou o Senhor Deus.

²⁵Pois eu, o Senhor Deus, declaro que vou reunir de novo o povo de Israel, trazendo-o das nações por onde foi espalhado e os povos saberão que eu sou santo. O povo viverá na sua própria terra, na terra que dei ao meu servo Jacob.

²⁶Ali viverão em segurança, construirão casas e plantarão vinhas. Castigarei os seus vizinhos, que os trataram com desdém, e Israel viverá em segurança. Ficarão então a saber que eu sou o Senhor Deus.»

EZEQUIEL 29

Mensagem contra o Egito

¹No décimo ano do nosso exílio, no dia doze do décimo mês, o Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, anuncia a minha mensagem contra o rei do Egito. Mostra-lhe como ele e toda a terra do Egito serão castigados.

³Eis a minha mensagem para o rei do Egito: “Eu estou contra ti, crocodilo monstruoso, que vives no Nilo. Dizes que o Nilo te pertence e que foste tu que o fizeste.

⁴Vou segurar-te pela boca com um gancho e fazer com que os peixes do rio se prendam nas placas da tua pele. Em seguida, vou tirar-te para fora do Nilo, com os peixes que se agarrarem a ti.

⁵Vou em seguida atirar-te, com todos esses peixes, para o deserto. O teu corpo ali ficará, sem ser recolhido nem enterrado. Dá-lo-ei como comida às aves e animais.

⁶Então os habitantes do Egito ficarão a saber que eu sou o Senhor. Os israelitas buscaram apoio dos egípcios, mas tu não passaste duma cana sem resistência;

⁷quando te agarraram, tu rachaste e cortaste-lhes as mãos, quando se apoiaram, partiste e atravessaste-lhes os rins.

⁸Eis que agora, eu, o Senhor Deus, te asseguro que farei com que os homens te ataquem com espadas e matem o teu povo e os teus animais.

⁹O Egito ficará em ruínas e sem população. Então ficarás a saber que eu sou o Senhor. Já que afirmaste que o Nilo é teu e que foste tu que o fizeste,

¹⁰eu volto-me contra ti e contra o teu Nilo. Farei do Egito uma nação em ruínas e sem população, desde a cidade de Migdol ao norte, até à cidade de Assuão e à fronteira da Etiópia, no sul.

¹¹Nenhum ser humano ou animal por lá passará. Nada ali terá vida durante quarenta anos.

¹²Farei do Egito o país mais deserto do mundo; durante quarenta anos, as cidades do Egito ficarão em ruínas, ruínas que serão maiores do que as de qualquer outra cidade. Os egípcios serão deportados, terão de fugir para os outros países e viver entre os outros povos.

¹³Mas eu, o Senhor Deus, vos declaro que, depois desses quarenta anos, reunirei de novo os egípcios das nações por onde os espalhei.

¹⁴Vou fazer regressar os egípcios e deixá-los viver no sul do Egito, donde são originários. Ali constituirão um reino fraco.

¹⁵Será o mais fraco de todos e eles nunca mais terão domínio sobre as outras nações. Farei deles um povo tão insignificante que nunca mais conseguirão sujeitar à sua vontade nenhuma outra nação.

¹⁶Israel nunca mais dependerá dele, para estar seguro. O destino do Egito lembrará a Israel que cometeu um erro em se apoiar nele. Então Israel ficará a saber que eu sou o Senhor Deus.”»

Nabucodonosor conquistará o Egito

¹⁷No vigésimo sétimo ano do nosso exílio, no primeiro dia do primeiro mês, o Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

¹⁸«Homem, o rei Nabucodonosor da Babilónia lançou um ataque contra Tiro. Fez com que os seus soldados levassem cargas de tal maneira pesadas que as suas cabeças perderam o cabelo e os seus ombros ficaram em ferida. Porém nem o rei, nem o seu exército, receberam os despojos da guerra.

¹⁹Por isso, eu, o Senhor Deus, vos declaro que vou dar a terra do Egito ao rei Nabucodonosor. Ele saqueará e apoderar-se-á de toda a riqueza e dos despojos do Egito, e dá-los-á como paga ao seu exército.

²⁰Vou dar-lhe o Egito como paga pelos seus serviços, porque o seu exército trabalhou para mim. Palavra do Senhor!

²¹Quando isso acontecer, fortalecerei o povo de Israel, e deixarei que tu, Ezequiel, lhes dirijas de novo a palavra, para que fiquem a saber que eu sou o Senhor.»

EZEQUIEL 30

O Senhor castigará o Egito

¹O Senhor dirigiu-me de novo a palavra e disse-me:

²«Homem, anuncia a mensagem que eu, o Senhor Deus, tenho para comunicar. Vem aí um dia terrível.

³Aproxima-se o dia em que o Senhor vai intervir, um dia sombrio, de castigo para todas as nações.

⁴Haverá guerra no Egito e grande convulsão na Etiópia; muita gente morrerá no Egito; o país será posto a saque e deixado completamente em ruínas.

⁵Essa guerra matará igualmente os mercenários da Etiópia, Put, Lud, Líbia, Arábia, e até do meu povo.

⁶De Migdol, ao norte, até Assuão, ao sul, os defensores do Egito morrerão na guerra. O poderoso exército do Egito será destruído. Palavra do Senhor!

⁷O seu país será o mais deserto do mundo, e as suas cidades serão deixadas em completa ruína.

⁸Quando eu puser fogo ao Egito e morrerem aqueles que o apoiam, ficareis a saber que eu sou o Senhor.

⁹Quando esse dia vier e o Egito for destruído, enviarei emissários em barcos, para meterem medo ao tranquilo povo da Etiópia. Esse dia está para breve!

¹⁰Garanto-vos que vou fazer com que o rei Nabucodonosor da Babilónia ponha fim à riqueza do Egito.

¹¹Juntamente com o seu exército poderoso, virá para devastar a terra. Atacarão o Egito com as suas espadas e o país ficará cheio de cadáveres.

¹²Secarei o Nilo e porei o Egito sob o domínio de um povo cruel. O país será devastado por estrangeiros. Sou eu, o Senhor, quem o afirma!

¹³Eis que vou destruir os ídolos e falsos deuses de Mênfis. Não ficará ninguém para governar o Egito e deixarei o seu povo em pânico.

¹⁴Farei com que a região de Patros, no sul, fique num deserto e porei fogo à cidade de Soan, no norte. Castigarei Tebas, a sua capital.

¹⁵A cidade de Sin, a grande fortaleza do Egito, sentirá o peso da minha indignação. Destruirei as riquezas de Tebas.

¹⁶Porei fogo ao Egito e Sin ficará em convulsão. Os muros de Tebas serão deitados abaixo, e a cidade sentirá os efeitos da invasão.

¹⁷Os jovens das cidades de Heliópolis e Pi-Besset morrerão na guerra e os restantes habitantes serão levados prisioneiros.

¹⁸Táfnis será envolta em escuridão, quando eu enfraquecer o poderio do Egito e puser fim à sua força, da qual tanto se orgulha. Uma nuvem cobrirá o Egito, e os habitantes das suas cidades serão levados para o exílio.

¹⁹Quando eu castigar o Egito, então todos ficarão a saber que eu sou o Senhor.»

Nabucodonosor conquista o Egito

²⁰No décimo primeiro ano do nosso exílio, no sétimo dia do primeiro mês, o Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²¹«Homem, eu quebrei o braço ao rei do Egito; ninguém o ligou nem engessou, para que se restabelecesse e pudesse empunhar novamente a espada.

²²Agora pois, eis o que eu, o Senhor Deus, tenho para declarar. Eu estou contra o rei do Egito e vou quebrar-lhe ambos os braços, aquele que ainda está bom, e o que já está partido; e a espada há de cair-lhe da mão.

²³Vou espalhar e dispersar os egípcios por todo o mundo.

²⁴Fortalecerei então os braços do rei da Babilónia e porei a minha espada nas suas mãos e quebrarei os braços ao rei do Egito, o qual, gemendo, vai morrer diante do inimigo.

²⁵Sim, vou enfraquecer o rei do Egito e fortalecer o rei da Babilónia. E quando eu entregar a este último a minha espada e ele a empunhar contra o Egito, toda a gente ficará a saber que eu sou o Senhor.

²⁶Espalharei e dispersarei os egípcios por todo o mundo e todos ficarão então a saber que eu sou o Senhor.»

EZEQUIEL 31

O rei do Egito, comparado a um cedro

¹No décimo primeiro ano do nosso exílio, no primeiro dia do terceiro mês, o Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, diz ao rei do Egito e aos seus numerosos súbditos o seguinte:

“Quem se pode comparar contigo, na tua grandeza?

³És como um pinheiro ou um cedro do Líbano com ramos belos e frondosos, uma árvore alta que chega às nuvens!

⁴Não faltou a chuva para a fazer crescer, nem as águas subterrâneas para a alimentar. Regavam o lugar onde a árvore crescia e depois corriam para todas as árvores da floresta.

⁵Porque era tão bem regada, aquela árvore cresceu mais do que todas as outras; os seus ramos engrossaram e a sua copa cresceu.

⁶Toda a espécie de aves fazia ninho nos seus ramos; à sua sombra, os animais bravios iam dar à luz os seus filhotes; e debaixo dela abrigava-se gente de todos os povos.

⁷Que árvore tão bela, alta e frondosa! As raízes eram fundas e chegavam aos regatos subterrâneos.

⁸Nenhum cedro do jardim de Deus se lhe podia comparar; os ciprestes não possuíam tal ramagem e os plátanos não tinham copas como aquela; nenhuma árvore do jardim de Deus era assim tão bela.

⁹Fui eu que a criei tão bela, com ramagens tão frondosas que faziam inveja às outras árvores do Éden, o jardim de Deus.

¹⁰Agora pois, eu, o Senhor Deus, te mostrarei o que vai acontecer a essa árvore, que cresceu e deu rebentos até chegar às nuvens. À medida que crescia, tornou-se mais orgulhosa;

¹¹por isso, eu a rejeitei; deixarei que um rei estrangeiro a domine. Ele dará a essa árvore o que ela merece pela sua maldade.

¹²Estrangeiros cruéis vão deitá-la abaixo e assim a deixarão abandonada na montanha; as folhas foram caindo e os seus ramos quebrados espalham-se por montes e vales do país. Todas as nações que têm vivido à sua sombra a deixarão.

¹³As aves habitarão nos restos que dela ficaram e os animais selvagens andarão por cima dos seus ramos.

¹⁴E assim, daqui em diante, nenhuma árvore, mesmo que esteja bem regada, crescerá tão alto, nem chegará às nuvens. Todas ficarão condenadas a morrer, como os homens mortais e a descer às profundezas da terra, como os mortos descem ao sepulcro.

¹⁵Eu, o Senhor Deus, declaro que no dia em que a árvore descer ao mundo dos mortos, farei com que as águas do abismo a cubram, em sinal de luto; farei parar as suas correntes e estancar as suas águas. Por causa da morte da árvore, farei descer a escuridão sobre as montanhas do Líbano e as árvores desmaiarão.

¹⁶Quando eu a fizer descer ao mundo dos mortos, o barulho da sua queda abalará as nações. As árvores do Éden e as maiores e mais belas árvores do Líbano, que já tiverem descido ao pó da terra, vão alegrar-se com a sua queda.

¹⁷Elas também desceram ao mundo dos mortos, abatidas à espada. Da mesma maneira, lá caíram os que eram seus auxiliares e que moravam à sua sombra, dentre as nações.

¹⁸Essa árvore és tu, rei do Egito, com os teus súbditos. Nem mesmo as árvores do Éden eram tão altas e majestosas. Mas agora, tal como as árvores do Éden, descerás ao mundo dos mortos e vais juntar-te com ospagãos que foram mortos na guerra. Palavra do Senhor Deus!”»

EZEQUIEL 32

Protestos contra o Egito e contra o seu rei

¹No décimo segundo ano do nosso exílio, no primeiro dia do décimo segundo mês, o Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, entoa uma lamentação sobre o rei do Egito. Dá-lhe a seguinte mensagem da minha parte: “Tu assemelhavas-te a um leão entre as nações, porém mais pareces um crocodilo a agitar a água no rio. Remexes a água com as patas deixando o rio cheio de lodo.

³Mas eu, o Senhor, te declaro que quando se reunirem à tua volta muitas nações, vou apanhar-te na minha rede, para a puxar em seguida para a margem.

⁴Vou atirar-te ao chão e abandonar-te em lugar ermo; vou atrair as aves e os animais de todo o mundo para te comerem.

⁵Espalharei por montes e vales os restos do teu cadáver.

⁶Derramarei o teu sangue até que ele corra pelas montanhas e encha os rios.

⁷Quando eu te destruir, cobrirei os céus e escurecerei as estrelas. O Sol esconder-se-á atrás das nuvens e a Lua não dará a sua luz.

⁸Por tua causa, apagarei todas as luzes do céu e mergulharei o teu país na escuridão. Palavra do Senhor!

⁹Muitas nações e países de que nunca ouviste falar ficarão perturbados, quando eu espalhar a notícia da tua destruição.

¹⁰Sim, o que te vou fazer, levará muitas nações a ficarem estupefactas. Quando brandir a minha espada na sua frente, os reis encolher-se-ão cheios de medo. No dia em que caíres, todas elas tremerão de medo pelas suas próprias vidas.

¹¹Pois eu, o Senhor, te declaro que vais ser atingido pela espada do rei da Babilónia.

¹²Farei com que soldados de nações cruéis puxem das suas espadas e matem os teus súbditos. O teu povo, e tudo o mais de que tanto te orgulhas no Egito, será destruído.

¹³Matarei o teu gado nas margens do Nilo, nem povo nem gado ficarão para enlodar mais a água.

¹⁴Farei com que as tuas águas se acalmem, e os teus rios correrão tranquilos como azeite. Palavra do Senhor!

¹⁵Quando eu fizer do Egito um país deserto e destruir todos os seus habitantes, tudo o que ali existe, então todos hão de saber que eu sou o Senhor.”

¹⁶Esta é a lamentação que devem cantar; será cantada pelas mulheres de todas as nações, lamentando a sorte do Egito e do seu povo. Palavra do Senhor!»

Lamentação acerca dos povos vencidos

¹⁷No décimo segundo ano do nosso exílio, no décimo quinto dia do mesmo mês, o Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

¹⁸«Homem, faz uma lamentação pelo povo do Egito. Manda-o juntamente com as outras nações poderosas para o mundo dos mortos, para as profundezas da terra, com os que descem à sepultura.

¹⁹Diz-lhes: “Pensam que são melhores do que os outros? Porém vão descer ao mundo dos mortos e ali ficarão entre os que não conhecem a Deus.

²⁰Os habitantes do Egito cairão juntamente com os que forem mortos na guerra. Uma espada está preparada para os matar a todos.

²¹Os maiores heróis e aqueles que lutaram pelo Egito aclamarão os egípcios à sua chegada ao mundo dos mortos. Eles gritarão: Estes pagãos foram mortos na guerra e desceram até cá. Ei-los que aqui jazem.

²²Ali se encontra também a Assíria com as sepulturas dos seus soldados. Foram todos mortos na guerra,

²³e as suas sepulturas estão situadas nos lugares mais recônditos do mundo dos mortos. Todos os seus soldados caíram em batalha e as suas sepulturas rodeiam o túmulo do rei. Quem diria que, antes, eram eles que aterrorizavam o mundo inteiro?

²⁴O rei de Elam ali está com as sepulturas dos seus soldados. Foram todos mortos em batalha e desceram à cova, ao mundo dos mortos, como pagãos. Em vida espalharam o terror, mas agora estão ali, mortos na sepultura.

²⁵O rei de Elam, jaz ao lado daqueles que foram mortos na guerra. Em vida, aqueles pagãos espalharam o terror; mas agora jazem ali, mortos e esquecidos, partilhando o destino dos que morreram na guerra.

²⁶Mechec e Tubal também ali estão, rodeados pelas sepulturas dos seus soldados. Todos eles são pagãos e foram mortos na guerra. Porém quando estavam em vida, aterrorizavam o mundo inteiro.

²⁷Não receberam uma sepultura honrosa, como outrora os heróis receberam, quando eram sepultados com toda a sua armadura: as espadas debaixo da cabeça e os escudos sobre o corpo. Estes heróis eram poderosos quando estavam vivos, e semeavam o terror entre os vivos.

²⁸É assim que vocês morrerão, ó egípcios! E ficarão sepultados entre todos estes pagãos que foram mortos na guerra.

²⁹Edom ali se encontra com os seus reis e governantes. Antes eram soldados poderosos, mas agora jazem no mundo dos mortos, com os pagãos, que foram mortos na guerra.

³⁰Os príncipes do norte ali se encontram, bem como os de Sídon. Antes o seu poder semeava o terror, porém agora desceram à terra do esquecimento, com

aqueles pagãos que foram mortos na guerra e desceram à sepultura envergonhados. Recebem o mesmo descrédito que os outros que desceram para debaixo da terra.

³¹O espetáculo daqueles que foram mortos na guerra servirá de algum conforto para o rei do Egito e para o seu exército. Palavra do Senhor!

³²Eu fiz com que o rei do Egito aterrorizasse os vivos, porém ele e o seu exército serão mortos e postos a descansar ao lado dos pagãos que morreram na guerra. Palavra do Senhor!”»

EZEQUIEL 33

Ezequiel, sentinela do povo

¹O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, mostra ao teu povo o que vai acontecer, quando eu trazer a guerra a um país. Os seus habitantes têm de escolher dentre eles um para sentinela.

³Quando a sentinela vê que o inimigo se aproxima, dá o alarme para prevenir toda a gente.

⁴Se alguém o ouvir, mas não quiser fazer caso, e o inimigo vier e o matar, essa pessoa é culpada da sua própria morte.

⁵Deve a morte a si mesma, porque não deu atenção ao alarme. Pois se tivesse prestado atenção, poderia ter escapado.

⁶Porém se a sentinela vê chegar o inimigo e não der o alarme, o inimigo virá e matará aqueles transgressores. Porém eu considero a sentinela responsável pela morte deles.

⁷E agora, homem, eu te nomeio sentinela para o povo de Israel. Deves transmitir-lhes o alarme que eu te comunicar.

⁸Se eu te avisar que um homem mau vai morrer e tu não o prevenires, para que mude o seu procedimento e possa salvar a vida, ele morrerá, como transgressor que é; mas eu considero-te responsável pela sua morte.

⁹Mas se tu avisares esse homem mau e ele não deixar de fazer o mal, então ele morrerá, como transgressor, mas a tua vida será poupada.»

Responsabilidade individual

¹⁰O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me: «Lembra aos israelitas o que eles andam a dizer: “Sentimos o peso das nossas transgressões e do mal que temos feito. Sentimo-nos esmagados. Como poderemos sobreviver?”¹¹Diz-lhes que, tão certo como eu ser o Deus da vida, lhes garanto que não tenho prazer em ver um transgressor morrer. O que eu gostaria era de o ver deixar de pecar e viver. Ó Israel, deixa o mal que estás a fazer. Por que hás de querer morrer?

¹²Agora, homem, mostra aos teus compatriotas que, quando um homem bom peca, o bem que ele fez não o salvará. Se um homem mau deixa de praticar o mal, não será castigado: mas se um homem justo começar a pecar, a sua vida não será poupada.

¹³Eu posso prometer a vida a um homem justo, mas se ele começar a pensar que o bem que praticou no passado chega, e começar a fazer o mal, eu não terei em consideração o bem que ele fez. Tal pessoa morrerá, por causa dos seus pecados.

¹⁴Eu posso avisar um homem mau que ele vai morrer, mas se ele deixar de fazer o mal e fizer o que é bem;

¹⁵por exemplo, se restituir aquilo que recebeu em depósito por um empréstimo ou devolver o que roubou; se ele deixar de pecar e seguir as leis que são fonte de vida, ele não morrerá, mas viverá.

¹⁶Perdoarei os pecados que ele cometeu e essa pessoa viverá, porque passou a fazer o que era bem.

¹⁷O teu povo diz que o que eu faço não está bem! Mas não! Pelo contrário, são eles que não procedem bem.

¹⁸Quando um homem justo deixa de praticar o bem e começa a fazer o mal, morrerá por causa do pecado que cometeu.

¹⁹Quando um injusto deixa de fazer o mal e começa a praticar o bem, essa pessoa salva a sua vida.

²⁰Ó povo de Israel, dizem que sou eu que não procedo bem, mas o que eu faço é julgar-vos a cada um pelas suas obras.»

Israel será devastado

²¹No décimo segundo ano do nosso exílio, no dia cinco do décimo mês, um homem que conseguiu escapar de Jerusalém chegou junto de mim e contou-me que a cidade caiu na mão do inimigo.

²²Na noite que precedeu a sua chegada, senti sobre mim a mão poderosa do Senhor e restituiu-me a fala. Quando aquele homem chegou, na manhã seguinte, o Senhor tinha-me restituído a fala e, dali em diante, não voltei a ficar mudo.

²³O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²⁴«Ezequiel, o povo que habita nas cidades de Israel, em ruínas, diz: “Abraão era um só homem e recebeu o país inteiro em propriedade. E agora, nós somos muitos; é evidente que esta terra nos pertence!”

²⁵Mostra-lhes, por isso, o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes comunicar: “Comem carne com sangue, adoram os ídolos e cometem assassinatos e ainda acham que a terra vos pertence?

²⁶Põem a vossa confiança nas espadas, praticam ações abomináveis e cometem adultério com a mulher dos vossos compatriotas e ainda acham que a terra vos pertence?

²⁷Diz-lhes que tão certo como eu vivo, eu, o Senhor Deus, lhes garanto que o povo que habita nas cidades em ruínas será morto; os que vivem no país serão comidos por animais selvagens; e os que se escondem nas montanhas e nas grutas, morrerão de doença.

²⁸Farei com que o país fique deserto e desolado e a grandeza de que se orgulhavam chegará ao fim. As montanhas de Israel ficarão tão desoladas que ninguém se atreverá a passar por elas.

²⁹Quando eu castigar o povo, por causa das suas práticas abomináveis, e fizer do país um deserto, então ficarão a saber que eu sou o Senhor.”»

³⁰O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me: «Homem, o teu povo anda a falar de ti. Quando se encontram junto aos muros da cidade ou à porta das casas, dizem entre si: “Vamos ouvir o que o Senhor tem para nos dizer!”»

³¹O meu povo aglomera-se à tua volta em grande número, para ouvir a tua mensagem, mas não fazem o que tu lhes dizes. Dizem palavras muito bonitas, mas o seu coração é profundamente interesseiro.

³²Para eles, não és mais do que um cantor de cantigas agradáveis, que tem uma bela voz e toca muito bem. Ouvem as tuas palavras mas não obedecem a nada do que dizes.

³³Porém quando as tuas palavras se cumprirem, e elas vão cumprir-se, então reconhecerão que havia um profeta no meio deles.»

EZEQUIEL 34

Contra os pastores de Israel

¹O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Ezequiel, denuncia os chefes da nação de Israel, apresenta-lhes a minha mensagem e faz-lhes saber que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes comunicar o seguinte: “Vocês estão condenados, ó pastores de Israel. Sabem cuidar bem dos vossos interesses. Mas os pastores devem cuidar das suas ovelhas.

³Vocês bebem o leite, usam roupas de lã e matam as melhores ovelhas para comer, mas não cuidam das ovelhas.

⁴Não protegeram as mais fracas, nem trataram das doentes; não ligaram as que estavam feridas; não trouxeram de volta as que se encontravam extraviadas; não procuraram as que se encontravam perdidas. Em vez disso, trataram-nas com dureza e crueldade.

⁵Como as ovelhas não tinham pastor, perderam-se; e os animais selvagens mataram-nas e comeram-nas.

⁶Por isso, as minhas ovelhas andam perdidas pelos montes. Espalharam-se pela terra inteira e ninguém quis saber delas, nem foi à sua procura.

⁷Por isso, oiçam agora, ó pastores, o que eu, o Senhor, vos declaro!

⁸Tão certo como eu vivo, eu, o Senhor Deus, vos garanto que só têm a ganhar se me derem ouvidos. As minhas ovelhas foram atacadas por animais selvagens que as mataram e comeram, porque não havia pastor. Os meus pastores não fizeram nenhum esforço para as encontrar. Só cuidavam de si próprios, e não das ovelhas.

⁹Por isso, deem-me atenção, ó pastores!

¹⁰Eu, o Senhor Deus, declaro que vou voltar-me contra vós. Vou tirar-vos as minhas ovelhas, e nunca mais permitirei que sejam os seus pastores; nunca mais vos deixarei andar a cuidar apenas dos vossos interesses. Arrancarei as minhas ovelhas da vossa boca, para não continuarem a ser devoradas por vocês.

¹¹Eis o que tenho para vos declarar, eu, o Senhor Deus: a partir de agora, eu próprio cuidarei das minhas ovelhas.

¹²Da mesma maneira que um pastor segue o rasto do seu rebanho, que se extraviou, também eu seguirei o rasto das minhas ovelhas. Hei de libertá-las de todos os lugares por onde se espalharam, naquele dia negro e terrível.

¹³Vou tirá-las dos países estrangeiros, juntá-las e trazê-las para a sua terra. Conduzi-las-ei de volta aos montes e vales de Israel e apascentá-las-ei em verdes pastagens.

¹⁴Deixarei que pastem em segurança, nos prados, nos montes e nos vales, bem como nas pastagens verdes da terra de Israel.

¹⁵Eu próprio serei o pastor do meu rebanho, e encontrarei para ele um lugar tranquilo. Palavra do Senhor!

¹⁶Irei em busca das que se perderam e vou trazer de volta as que se extraviaram; ligarei as que estão feridas e tratarei das doentes. Quanto às que

estão gordas e fortes, a essas destruirei, porque eu sou um pastor que as trata com justiça.

¹⁷Por isso, eis o que eu, o Senhor Deus vos declaro, ó meu rebanho! Vou julgar a cada um de vós e separar os bons dos maus, as ovelhas das cabras.

¹⁸Alguns dentre vós não se contentam em comer nas melhores pastagens, mas ainda espezinham o que não comem! Bebem da água limpa e deixam suja a que não bebem.

¹⁹As minhas outras ovelhas têm de comer a erva que vocês pisaram e beber a água que sujaram.

²⁰Por isso, eu, o Senhor Deus, vos declaro, que vou fazer distinção entre vocês, as ovelhas fortes e as fracas.

²¹Empurram para o lado as doentes e às cabeçadas escorraçam-nas para fora do rebanho.

²²Porém eu virei em socorro das minhas ovelhas; não permitirei que continuem a ser maltratadas e restabelecerei a justiça entre elas.

²³Vou dar-lhes um rei como único pastor, semelhante ao meu servo David; e ele cuidará delas.

²⁴Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e um rei semelhante ao meu servo David será o seu chefe. Palavra do Senhor!

²⁵Farei uma aliança com as minhas ovelhas, que garanta a sua paz e segurança. Libertarei o país dos animais ferozes, para que as minhas ovelhas vivam em segurança nos campos e possam dormir nos bosques.

²⁶Deixarei que vivam à volta do meu monte santo e vou abençoá-las, mandando-lhes a chuva abundante, sempre que dela tenham falta.

²⁷As árvores darão muito fruto, os campos produzirão com abundância, e cada qual viverá em segurança na sua própria terra. Quando eu despedaçar as correntes que prendem o meu povo e os libertar dos que os fizeram escravos, ficarão a saber que eu sou o Senhor.

²⁸As nações pagãs nunca mais as assaltarão e os animais selvagens não mais as matarão nem comerão. Viverão em segurança e ninguém as há de incomodar.

²⁹Hei de dar-lhes campos férteis e porei fim à fome existente no país. As outras nações não as voltarão a humilhar.

³⁰Todos ficarão a saber que eu sou o Senhor que cuida de Israel e que Israel é o meu povo. Palavra do Senhor!

³¹Vocês são as ovelhas do meu rebanho, aqueles a quem eu guardo, e eu sou o vosso Deus. Palavra do Senhor!”»

EZEQUIEL 35

Mensagem contra os edomeus

¹O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, volta-te para a região de Edom e transmite a minha mensagem!

³Comunica ao povo de Edom o seguinte: “Eu, o Senhor, vos declaro que sou vosso inimigo, ó terra de Edom! Mostrarei contra ti o meu poder e farei dessa terra um deserto.

⁴Deixarei as vossas cidades em ruínas e a vossa terra sem habitantes; e assim ficarão a saber que eu sou o Senhor.

⁵Vocês foram o inimigo permanente de Israel, e contribuíram para que o seu povo fosse dizimado à espada, quando lhe sobreveio a calamidade, quando chegou o tempo de serem castigados pelos seus pecados.

⁶Por isso, tão certo como eu vivo, eu, o Senhor Deus, vos garanto que estão condenados a morrer, sem apelo. A muitos causaram a morte e a morte vos há de perseguir também.

⁷Farei das colinas de Edom um país deserto e matarei a quem por lá passar.

⁸Encherei os seus montes de cadáveres; e os corpos daqueles que foram mortos na guerra cobrirão os montes, as colinas e os vales.

⁹Farei com que a vossa terra fique para sempre deserta e que as vossas cidades nunca mais sejam habitadas. Ficareis então a saber que eu sou o Senhor.

¹⁰Vocês disseram que as duas nações, Judá e Israel, com os seus territórios, vos pertencem, e que haviam de tomar posse delas, apesar de eu, o Senhor, ser o seu Deus.

¹¹Por isso, tão certo como eu vivo, eu, o Senhor Deus, garanto que vos farei pagar pela vossa atitude, pela vossa inveja e ódio para com o meu povo. E o meu povo reconhecerá que vos castiguei, por causa do que lhe fizeram.

¹²E vocês ficarão a saber que eu, o Senhor, estava a ouvir, quando vocês diziam com insolência que os montes de Israel ficaram desertos e que estavam ao vosso alcance, para os devorarem.

¹³Ouvi como vocês falaram de mim com desprezo e de maneira provocante.

¹⁴Eu vos declaro que farei com que o vosso país fique num deserto, de modo que todo o mundo se regozijará da vossa queda.

¹⁵Vocês alegraram-se com a destruição de Israel, que me pertence. Pois, a região montanhosa de Seir e todo o país de Edom ficarão num deserto. Então todos ficarão a saber que eu sou o Senhor.”»

EZEQUIEL 36

A bênção de Deus sobre Israel

¹«Quanto a ti, homem, transmite a mensagem que eu,

²o Senhor Deus, tenho sobre os montes de Israel. Os inimigos afirmam que essas antigas montanhas lhes pertencem.

³Fala, pois, e anuncia que eu, o Senhor Deus, tenho para dizer o seguinte: “Quando as nações vizinhas se apoderaram das montanhas de Israel e as devastaram, não se fartaram de falar mal de ti, ó Israel.

⁴É esta agora a mensagem que eu, o Senhor Deus, tenho para vos transmitir, montes e colinas, rios e vales, lugares que ficaram destruídos e cidades desertas que foram devastadas e de quem as nações vizinhas escarneceram.

⁵Eu, o Senhor Deus, no auge da minha indignação, profiro ameaças contra o que resta das nações vizinhas e em especial contra Edom. Elas que se apoderaram da minha terra e pastagens, com tanta alegria e desprezo.

⁶Por isso, Ezequiel, transmite a minha mensagem ao país de Israel, anuncia aos montes, colinas, rios e vales, que eu, o Senhor Deus vou mostrar a minha indignação, por causa da maneira como esses países vos insultaram e humilharam.

⁷Eu, o Senhor Deus, vos garanto que essas nações que vos rodeiam vão, por sua vez, sofrer humilhações.

⁸Porém as árvores de Israel terão novas folhas verdes e darão fruto que será vosso, ó Israel, meu povo. E em breve voltareis para a vossa terra.

⁹Eu estou convosco, e farei com que as vossas terras sejam lavradas e semeadas de novo.

¹⁰Farei com que o vosso número aumente. Vão habitar nas cidades e reconstruir tudo o que ficou em ruínas.

¹¹O povo e o gado aumentarão em número. Serão mais numerosos do que nunca, pois terão muitos filhos. Vou deixar que vivam como viviam no passado e farei a vossa prosperidade aumentar como nunca. Então ficareis a saber que eu sou o Senhor.

¹²Farei com que vocês, o meu povo de Israel, voltem de novo para a vossa terra, para lá viverem outra vez. Essa terra será vossa de novo e nunca mais deixareis que os vossos filhos morram de fome.

¹³É isto o que vos diz o Senhor Deus. É verdade que os inimigos desta terra dizem que ela devora as pessoas, e que mata.

¹⁴Mas daqui em diante, ordeno a esta terra que nunca mais devore as pessoas, nem lhes faça perder os seus filhos. Palavra do Senhor!

¹⁵O país nunca mais terá de ouvir o escárnio e os insultos das outras nações. E nunca mais deixará morrer os filhos do seu povo. Palavra do Senhor!”»

O Senhor vai reunir os israelitas

¹⁶O Senhor dirigiu-me a palavra e disse:

¹⁷«Homem, quando os israelitas habitavam no seu país e o profanaram com a sua maneira de viver e com os seus crimes, eu considerei tudo isso ritualmente impuro, como uma mulher durante a menstruação.

¹⁸Deixei que sentissem todo o peso da minha indignação, por causa dos assassinatos que cometeram no país e por causa dos ídolos com que profanavam a terra.

¹⁹Condenei-os por tudo isso, e espalhei-os pelos outros países.

²⁰Onde quer que fossem, só deixavam ficar mal o meu nome, porque os habitantes desses países comentavam: “Esta gente teve de sair da terra que lhe foi dada pelo seu próprio Deus!”

²¹Isso fez-me sofrer, por ver como os israelitas difamavam o meu bom nome por onde quer que fossem.

²²Por isso, dirige-lhes a seguinte mensagem que eu, o Senhor Deus, tenho para eles: o que vou fazer agora não é por consideração por vocês, mas por causa do meu bom nome, que vocês difamaram em todos os países para onde foram.

²³Quando mostrar a grandeza e a santidade do meu nome às nações, esse mesmo nome que vocês desonraram, então ficarão todos a saber que eu sou o Senhor, quando verificarem que eu realmente vos trato como um Deus santo. Palavra do Senhor!

²⁴Hei de tirar-vos dessas nações e fazer-vos regressar à vossa terra.

²⁵Farei com que, por meio de água limpa, fiquem ritualmente puros da imundície dos vossos ídolos, de tudo o que vos contaminou.

²⁶Vou dar-vos um novocoração e um novo espírito. Em vez do vosso coração de pedra, vou dar-vos um obediente coração de carne.

²⁷Vou pôr o meu espírito em vós e farei com que obedeçam fielmente às minhas leis e aos meus mandamentos que vos dei.

²⁸Vivereis então no país que eu dei aos vossos antepassados. Vocês serão o meu povo e eu serei o vosso Deus.

²⁹Vou limpar-vos de tudo o que vos deixou ritualmente impuros.

³⁰Farei com que a vossa terra produza trigo com abundância, para que nunca mais voltem a ter fome. Farei com que as vossas árvores se carreguem de fruto e os vossos campos produzam como nunca antes, para que nunca mais a fome vos envergonhe diante das outras nações.

³¹Vocês hão de lembrar-se sempre dos maus caminhos e do mal que praticaram e terão vergonha de tudo isso, de todos os vossos pecados e práticas abomináveis.

³²Ó Israel, quero que saibas que não faço nada disto por tua causa. Tem vergonha do que andas a fazer. Palavra do Senhor!

³³Por isso, eu, o Senhor, vos declaro que quando vos limpar dos vossos pecados, vou deixar-vos viver de novo nas vossas cidades e reconstruí-las.

³⁴Quem, ao passar, lamentava antes o estado dos vossos campos abandonados e incultos há de ver agora como voltam a ser cultivados.

³⁵Toda a gente testemunhará como esta terra, que estava inculta, se transformou numa espécie de jardim do Éden e como as cidades que foram derrubadas, devastadas e deixadas em ruínas, estão agora habitadas e fortificadas.

³⁶Então as nações vizinhas que ainda restarem ficarão a saber que eu, o Senhor, posso reconstruir cidades em ruínas e tornar produtivos campos incultos. Eu, o Senhor, prometi que assim faria e hei de realizá-lo.

³⁷Eu, o Senhor Deus, vos declaro que farei com que os israelitas me busquem de novo para os ajudar e farei com que sejam tão numerosos como um imenso rebanho.

³⁸As cidades que presentemente estão em ruínas ficarão cheias de habitantes, do mesmo modo que outrora Jerusalém se enchia com os animais oferecidos em sacrifício, durante as festas. Então ficarão a saber que eu sou o Senhor.»

EZEQUIEL 37

O vale dos ossos secos

¹O poder do Senhor apoderou-se de mim e o seu espírito arrebatou-me e levou-me a um vale coberto de ossos.

²Levou-me à volta do vale, de maneira que pude ver que havia muitos ossos e que estavam muito secos.

³Então o Senhor perguntou-me: «Homem, podem estes ossos voltar à vida?» Eu respondi: «Senhor Deus, só tu sabes responder a essa pergunta!»

⁴Ele acrescentou: «Fala aos ossos em meu nome e diz-lhes o seguinte: “Ossos secos escutem a palavra do Senhor!»

⁵Eu, o Senhor Deus, vos declaro que vou reanimar-vos e dar-vos vida outra vez.

⁶Vou dar-vos nervos e músculos e cobrir-vos de pele. Vou reanimar-vos e dar-vos vida outra vez. Então ficareis a saber que eu sou o Senhor.”»

⁷Então transmiti-lhes a mensagem tal como a recebi. Enquanto falava, ouvi um grande barulho e os ossos começaram a juntar-se, cada um ao osso que lhe correspondia.

⁸Enquanto observava a cena, os ossos cobriram-se de nervos e músculos e depois de pele. Mas não tinham vida.

⁹Então o Senhor disse-me: «Homem transmite a minha mensagem ao sopro da vida e diz-lhe que o Senhor Deus lhe ordenou que venha de todas as direções e que entre nesses corpos mortos e os faça voltar à vida.»

¹⁰Assim transmiti a mensagem que me foi dada. O sopro da vida entrou naqueles corpos, que voltaram à vida e se levantaram. Eram em número suficiente para formar um exército enorme.

¹¹Então o Senhor dirigiu-me a palavra e disse: «Homens, esses ossos representam o povo de Israel. Eles dizem que os seus ossos estão secos, sem esperança e que nada se pode fazer por eles.

¹²Diz ao meu povo de Israel que eu, o Senhor Deus, vou abrir as suas sepulturas e fazê-los sair delas para poderem regressar à terra de Israel.

¹³Quando eu abrir as sepulturas onde o meu povo se encontra encerrado e os fizer sair, ficarão a saber que eu sou o Senhor.

¹⁴Porei neles o meu sopro de vida e vou fazer com que tenham vida novamente, para que possam habitar no seu país. Então saberão que eu sou o Senhor e que tudo o que prometi fazer hei de realizar. Palavra do Senhor!»

O Senhor vai reunificar o seu povo

¹⁵O Senhor dirigiu-me novamente a palavra e disse-me:

¹⁶«Homem, pega num pau de madeira e escreve nele *Reino de Judá*; pega em seguida noutro pau e escreve nele *Reino de Israel*.

¹⁷Segura os dois paus um contra o outro, de maneira que pareçam um só.

¹⁸Quando o teu povo te perguntar o que isso quer dizer,

¹⁹anuncia-lhes que eu, o Senhor Deus, vou pegar no pau que representa Israel e juntá-lo ao que representa Judá. Dos dois farei um só pau, que segurarei na minha mão.

²⁰Segura os dois paus na tua mão, de modo que o povo os veja.

²¹Diz-lhes em seguida que eu, o Senhor Deus, vou tirar o meu povo das nações para onde foram; vou reuni-los e trazê-los de volta para o seu país.

²²Farei deles uma nação na sua terra, nas montanhas de Israel; serão governados por um só rei e nunca mais serão divididos em duas nações, nem em dois reinos.

²³Não se contaminarão com ídolos ou práticas degradantes nem se sujarão com pecado. Vou libertá-los dos caminhos por onde se transviaram e me traíram. Farei com que fiquem ritualmentepuros. Eles serão então o meu povo e eu serei o seu Deus.

²⁴Um rei semelhante ao meu servo David será o seu rei, como único pastor de todos eles; e eles hão de obedecer às minhas leis com fidelidade.

²⁵Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacob, a terra onde viveram os seus antepassados. Ali viverão para sempre, com os seus filhos e os seus descendentes. Um rei semelhante ao meu servo David reinará sobre eles para sempre.

²⁶Farei com eles uma aliança que lhes garantirá paz e segurança para sempre; farei crescer a sua população e colocarei o meu templo no seu país para sempre.

²⁷Ali farei a minha morada e serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

²⁸Quando eu ali colocar o meu templo para ficar no meio deles para sempre, então as nações ficarão a saber que eu sou o Senhor, que faço de Israel um povo santo.»

EZEQUIEL 38

Ameaças contra Gog

¹O Senhor dirigiu-me a palavra e disse-me:

²«Homem, vira-te para Gog, o rei mais poderoso das nações de Mechec e Tubal, na terra de Magog. Fala contra ele

³e transmite-lhe que eu, o Senhor Deus, vou voltar-me contra ele.

⁴Vou pôr-lhe anzóis nos queixos, para o arrastar para longe, juntamente com as suas tropas. O seu exército, com cavalos e cavaleiros em magníficos uniformes, é de facto muito grande. Os seus soldados têm escudos e espadas.

⁵Mercenários da Pérsia, Etiópia e Putfazem parte dele e todos têm escudos e capacetes.

⁶Os soldados dos países de Gómer e Bet-Togarma, no extremo norte, estão com ele, além de homens de muitas outras nações.

⁷Diz-lhe que se prepare e que tenha todo o seu exército a postos, sob o seu comando.

⁸Bastante mais tarde vou dar-lhe ordem para que invada um país para onde o povo foi trazido de volta, de muitas nações, e onde tem vivido num receio de guerra; invadirá os montes de Israel, que estiveram abandonados e desertos durante tanto tempo, mas onde todos agora vivem em segurança, depois de terem sido retirados dentre os povos.

⁹Com o seu exército e os seus aliados, ele investirá como se fosse uma tempestade e cobrirá a terra como se fosse uma nuvem.

¹⁰Esta é a mensagem que eu, o Senhor Deus tenho para Gog! Quando vier esse tempo, farás planos malignos.

¹¹Decidirás invadir um país indefeso, onde os habitantes vivem em paz e segurança, em cidades sem muralhas nem portas bem trancadas.

¹²Invadirás e roubarás o povo que vive nas cidades que antes estavam em ruínas. Esse povo foi reunido de todas as nações e possui agora gado e bens e vive no centro do mundo.

¹³Os negociantes de Társis e os habitantes de Sabá e Dedan e das localidades vizinhas hão de perguntar-se: “Reuniste o teu exército e invadiste o país para o devastar e roubar? Pretendes apoderar-te da prata e do ouro, do gado e dos bens, para fugires com todos os despojos?”

¹⁴Por isso, Ezequiel, debes transmitir a Gog o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhe dizer: “Agora, que o meu povo de Israel vive em segurança, tu te porás a caminho.

¹⁵Virás do teu país do extremo norte, à frente dum exército composto por gente de todas as nações; virão a cavalo e formarão um exército poderoso.

¹⁶Atacarão o meu povo de Israel como se fossem uma tempestade que assola o país. Quando esse tempo vier, far-te-ei invadir a minha terra, ó Gog, para mostrar às nações que eu sou o Deus santo; e vou mostrar-lhes isso através do que vou fazer por teu intermédio.

¹⁷Era de ti que eu falava desde há muito tempo, sempre que tenho feito saber, por meio dos meus servos, os profetas de Israel, que em dias futuros traria alguém para atacar Israel.”»

Castigo de Gog

¹⁸«Mas no dia em que Gog invadir Israel, vou ficar irado.

¹⁹E, na minha indignação, declaro que nesse dia haverá um grande tremor de terra em Israel.

²⁰Peixes e aves, animais grandes e pequenos, e todos os habitantes do mundo tremerão com medo de mim. As montanhas hão de cair, os rochedos hão de desfazer-se e os muros ficarão em ruínas.

²¹Semearei o terror entre os de Gog, com calamidades de toda a espécie. Palavra do Senhor! Os seus soldados hão de virar-se uns contra os outros à espada.

²²Vou castigá-lo com a doença e a morte. Grandes chuvadas e granizo, juntamente com fogo e enxofre, cairão sobre ele e sobre o seu exército, sobre as muitas nações suas aliadas.

²³Dessa forma, mostrarei às nações que sou o Deus poderoso e santo. Então ficarão a saber que eu sou o Senhor.»

EZEQUIEL 39

Novas ameaças contra Gog

¹«E tu, Homem, anuncia da minha parte a Gog, o rei mais poderoso das nações de Mehec e Tubal, que eu, o Senhor Deus, me vou voltar contra ele.

²Farei com que ele siga o caminho que eu mandar e vou conduzi-lo do extremo norte até aos montes de Israel.

³Farei então cair o arco da sua mão esquerda e as flechas da sua direita.

⁴Gog e o seu exército, com todos os seus aliados, cairão mortos nos montes de Israel e farei com que os seus cadáveres sejam comidos pelas aves e animais selvagens.

⁵Cairão mortos nos campos. Sou eu quem o afirma! Palavra do Senhor!

⁶Porei fogo ao país de Magog e às zonas marítimas onde os povos se sentem em paz e ficarão assim a saber que eu sou o Senhor.

⁷Farei com que o meu povo, Israel, reconheça que eu sou o Deus santo, para que o meu nome não seja mais desprezado. Então todas as nações ficarão a saber, que eu, o Senhor, sou o santo Deus de Israel.

⁸O dia de que falei virá de certeza. Palavra do Senhor!

⁹Os habitantes que vivem nas cidades de Israel sairão delas e ajuntarão as armas abandonadas, para lhes deitar o fogo. Assim farão fogueiras com escudos e couraças, arcos e flechas, lanças e maças. Dará para arder durante sete anos.

¹⁰Não precisarão de apanhar lenha nos campos, nem cortar árvores nos bosques, porque haverá lenha suficiente com todas essas armas abandonadas. Ficarão com os despojos daqueles que antes os despojaram. Palavra do Senhor Deus!

¹¹Quando tudo isto acontecer, darei sepultura a Gog, em Israel, no vale dos Viajantes, a leste do mar Morto. Gog e o seu exército serão ali sepultados; os viajantes deixarão de passar por ali, e o vale será chamado “o vale da Multidão de Gog”.

¹²Os israelitas levarão sete meses a sepultar os cadáveres e a limpar a terra de novo.

¹³Os habitantes da terra ajudarão a enterrá-los e fá-lo-ão com orgulho, pois será o dia da minha vitória. Palavra do Senhor!

¹⁴Depois de passarem os sete meses, terão que nomear pessoas que percorram o país a fim de procurar e enterrar os cadáveres que ainda ficaram sem sepultura, a fim de que toda a terra fique purificada.

¹⁵Ao percorrerem o país, sempre que encontrem um osso humano, farão um monte de pedras ao seu lado, para assinalar a sua presença, para que os coveiros os sepultem no vale da Multidão de Gog.

¹⁶Haverá mesmo uma cidade perto, cujo nome será Hamona, isto é, Multidão. E assim a terra ficará purificada de novo.

¹⁷E tu, homem, chama as aves e os animais para que venham de toda a redondeza a fim de participar no banquete de festa que lhes vou preparar. Será uma grande festa, que farei nos montes de Israel, onde poderão comer carne e beber sangue com fartura.

¹⁸Irão comer os cadáveres dos soldados e beber o sangue dos governantes da terra. Todos estes serão mortos como se fossem carneiros, ou ovelhas, ou cabras ou bois gordos de Basã.

¹⁹Com a mortandade que vou fazer para eles, as aves e os animais poderão comer a gordura até se fartarem e beber sangue até ficarem bêbedos.

²⁰Comerão à minha mesa carne de cavalos e cavaleiros, bem como de soldados e homens de valor, com fartura. Palavra do Senhor!

²¹Farei com que as nações vejam a minha glória e vou mostrar-lhes como tenho poder para executar as minhas sentenças.

²²Os israelitas ficarão então a saber que eu sou o Senhor, seu Deus.

²³E as nações ficarão a saber que os israelitas foram para o exílio, por causa das transgressões que cometeram contra mim. Por isso, desviei deles o meu olhar e permiti que os seus inimigos os derrotassem e matassem na guerra.

²⁴Dei-lhes o que mereciam por causa da sua imoralidade e maldade e desviei deles o meu olhar.

²⁵Porém eu, o Senhor Deus, declaro que tratarei com misericórdia os descendentes de Jacob, o povo de Israel, e lhes darei de novo prosperidade; e exigirei de todos o respeito que é devido ao meu santo nome.

²⁶Quando estiverem uma vez mais a habitar em segurança no seu próprio país, sem que ninguém os ameace, poderão então esquecer toda a infelicidade que lhes aconteceu quando me traíram.

²⁷A fim de mostrar às nações que sou santo, trarei de volta o meu povo dos países onde vivem no meio dos seus inimigos.

²⁸Então o meu povo ficará a saber que eu sou o Senhor Deus, ao ver que os enviei para o exílio e agora os reúno e faço voltar ao seu país, sem que nenhum fique por lá.

²⁹Derramarei o meu espírito sobre os habitantes de Israel e nunca mais desviarei deles o meu olhar. Palavra do Senhor!»

EZEQUIEL 40

Introdução à visão do templo futuro

¹No décimo dia do novo ano, que era o vigésimo quinto do nosso exílio e o décimo quarto depois da tomada de Jerusalém, nesse dia senti a mão poderosa do Senhor, que me arrebatou

²em visão à terra de Israel, onde me colocou sobre um monte muito alto. Vi para o lado do sul um aglomerado de casas que se parecia com uma cidade.

³Quando me levou mais perto, vi um homem que brilhava como o bronze polido. Tinha na sua mão um fio de linho e uma cana de medir e encontrava-se perto da porta de entrada.

⁴Aquele homem disse-me: «Toma nota, ouve bem e presta atenção a tudo o que eu te mostrar, porque essa é a razão pela qual foste trazido aqui. E, depois, deves transmitir aos habitantes de Israel o que vires.»

O átrio e as portas exteriores

⁵Vi o templo, com um muro à sua volta. O homem pegou na cana de medir, que tinha três metros de comprido, e mediu o muro. Este tinha três metros de altura e três metros de espessura.

⁶Foi em seguida à porta oriental, subiu os seus degraus, e no cimo da escadaria mediu a soleira da porta. Esta tinha três metros de largura.

⁷Para além dela, havia um pórtico que tinha três casas da guarda de cada lado. Cada uma dessas casas tinha a forma quadrada, com três metros de lado, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio de espessura. Para além das casas da guarda, havia um pórtico de três metros de comprido que levava a uma grande sala, em frente do templo.

⁸Ele mediu com um metro a sala mais próxima do templo para o interior da porta;

⁹mediu-a e verificou que tinha quatro metros de profundidade, tendo os muros exteriores um metro de espessura.

¹⁰Estas casas da guarda, de cada lado do pórtico, tinham todas as mesmas dimensões e as paredes que as dividiam, a mesma espessura.

¹¹Em seguida, o homem mediu a largura da passagem do lado da qual a porta se abria. Tinha cinco metros. A largura total da passagem central era de seis metros e meio.

¹²Diante de cada uma das casas da guarda havia uma parede baixa de cinquenta centímetros de altura e cinquenta centímetros de espessura. As salas tinham três metros de lado.

¹³Em seguida mediu a distância desde a parede traseira de uma sala até à parede traseira da sala do outro lado do pórtico, e viu que tinha doze metros e meio.

¹⁴A sala, no lado extremo, dava para o átrio. Mediu essa sala e viu que tinha dez metros de largura.

¹⁵O comprimento total da entrada desde a parede de fora da porta até ao extremo oposto da última sala era de vinte e cinco metros.

¹⁶Havia pequenas aberturas nas paredes do lado de fora de todas as salas e também nas paredes interiores entre as salas. Havia ainda decorações de palmeiras nas paredes interiores que davam para o pórtico.

¹⁷O homem levou-me através da entrada para o átrio exterior. Havia ali trinta compartimentos a toda a volta, encostados ao muro exterior, e à frente havia uma área cujo chão era pavimentado.

¹⁸Esta área estendia-se à volta do átrio. O átrio exterior encontrava-se a um nível mais baixo que o do pátio interior.

¹⁹Havia uma entrada situada num plano mais elevado que dava passagem para o átrio interior, mais a norte. O homem mediu a distância entre as duas entradas e viu que tinha cinquenta metros.

²⁰Em seguida, mediu a entrada norte, do lado que dava para o pátio exterior.

²¹As três casas da guarda, de cada lado do pórtico, as paredes que as separavam, e a grande sala, todas tinham as mesmas medidas das que se encontravam junto à entrada do lado oriental. O comprimento total da entrada era de vinte e cinco metros e a largura de doze metros e meio.

²²A grande sala, as janelas e os ornamentos de palmeiras eram semelhantes aos da entrada oriental. Aqui havia sete degraus que levavam para a porta, e a grande sala encontrava-se do lado que fica em frente do átrio.

²³Do outro lado do átrio, desta entrada norte, havia uma outra entrada que dava para o átrio interior, tal como no lado oriental. O homem mediu a distância entre estas duas entradas e viu que era de cinquenta metros.

²⁴Em seguida, o homem levou-me ao lado sul, onde havia uma outra entrada; e viu que media o mesmo das outras.

²⁵Havia janelas nas salas desta entrada, tal como nas outras. O comprimento total da entrada era de vinte e cinco metros e a largura de doze metros e meio.

²⁶Tinha sete degraus e um grande pórtico do outro lado, que dava para o átrio. Tinha ornamentos de palmeiras nas paredes interiores que davam para a passagem.

²⁷Também aqui havia uma entrada que dava para o átrio interior. O homem mediu a distância dali até à segunda entrada e viu que tinha cinquenta metros.

O átrio e as portas interiores

²⁸O homem levou-me em seguida pela entrada sul do pátio interior. Mediu a entrada, que tinha as mesmas medidas das entradas do muro exterior.

²⁹As suas salas de guarda, o pórtico e as paredes interiores tinham as mesmas dimensões das outras entradas.

³⁰Havia também janelas nas salas desta entrada e o seu comprimento total era de vinte e cinco metros e a largura de doze metros e meio.

³¹A sua grande sala dava para o outro átrio e tinha ornamentos de palmeiras nas paredes, ao longo da passagem. Oito degraus davam para a porta de entrada.

³²O homem levou-me pela entrada oriental até ao átrio interior. Mediu a entrada e viu que tinha as mesmas dimensões das outras.

³³As salas da guarda, a grande sala, e as paredes interiores tinham as mesmas medidas das outras entradas. Havia também as janelas a toda a volta e na grande sala. O comprimento total era de vinte e cinco metros e a largura de doze metros e meio.

³⁴A grande sala dava para o átrio exterior. Havia ornamentos de palmeiras ao longo das paredes que dividiam as salas dum lado e doutro. Oito degraus davam para esta porta.

³⁵Em seguida, o homem levou-me para a entrada norte; mediu-a e viu que tinha as mesmas dimensões das outras.

³⁶Tal como anteriormente, tinha salas da guarda, paredes interiores decoradas, uma grande sala e janelas a toda a volta. O seu comprimento total era de vinte e cinco metros e a largura doze metros e meio.

³⁷A grande sala dava para o átrio exterior. Havia ornamentos de palmeiras nas paredes ao longo da passagem. A porta tinha oito degraus.

³⁸No átrio exterior havia um anexo junto à entrada interior, no lado norte. Este dava para uma grande sala, do lado do pátio, e era ali que se lavavam os animais mortos, prontos para serem queimados em holocausto.

³⁹Nesta grande sala, havia quatro mesas, duas de cada lado da mesma. Sobre estas mesas, matavam os animais que deviam ser oferecidos em holocausto. Os animais seriam queimados por inteiro, ou oferecidos em sacrifício pelo pecado, ou em sacrifício de reparação.

⁴⁰Fora deste pórtico havia quatro mesas semelhantes, duas de cada lado da entrada norte.

⁴¹Ao todo, havia oito mesas sobre as quais eram mortos os animais que se destinavam aos sacrifícios: quatro dentro deste pórtico e quatro no átrio interior.

⁴²As quatro mesas que se encontravam no anexo eram usadas para preparar os sacrifícios e colocar os utensílios para matar as vítimas. Eram de pedra e tinham cinquenta centímetros de altura e setenta e cinco centímetros de lado.

⁴³À volta da sala havia rebordos com um palmo de largura. A carne que devia ser oferecida em sacrifício era posta sobre as mesas.

⁴⁴Em seguida levou-me ao átrio interior. Havia ali duas salas, uma voltada para o sul, junto à entrada norte, e a outra voltada para o norte, junto à entrada sul.

⁴⁵O homem disse-me que a sala que dava para o sul se destinava aos sacerdotes que serviam no templo

⁴⁶e a sala que dava para o norte se destinava aos sacerdotes que trabalhavam no altar. Os sacerdotes são descendentes de Sadoc e são os únicos membros da tribo de Levi que podem entrar no templo do Senhor, para o servir.

Descrição do templo

⁴⁷O homem mediu o átrio interior; era quadrado e tinha cinquenta metros de lado. E o altar encontrava-se diante do templo.

⁴⁸Em seguida levou-me ao pórtico do templo. Mediu-o e viu que os pilares da porta tinham dois metros e meio de espessura e a entrada, sete metros de largura. Tinha paredes de metro e meio de espessura, de cada lado.

⁴⁹A este pórtico subia-se por degraus: media dez metros de comprimento por seis metros de largura. E havia duas colunas, uma de cada lado da entrada.

EZEQUIEL 41

¹Em seguida, o homem conduziu-me ao interior, que era a nave do templo. Mediu os pilares da entrada e viu que tinham três metros de espessura.

²A entrada tinha cinco metros de largura e paredes de dois metros e meio de espessura de cada lado. Mediu depois a nave que tinha vinte metros de comprimento e dez metros de largura.

³Em seguida, foi para o interior; mediu a entrada e viu que tinha um metro de comprimento e três metros de largura, com paredes de cada lado, com a espessura de três metros e meio.

⁴Mediu a sala que era quadrada e tinha dez metros de lado em frente da nave. Em seguida disse-me: «Este é o lugar santíssimo.»

Os compartimentos anexos

⁵O homem mediu a espessura da parede interior do templo e viu que tinha três metros. Junto à parede, a toda a volta do templo, havia uma série de pequenas salas de dois metros de largura.

⁶Estas salas situavam-se em três andares, com trinta salas em cada andar. Cada sala encaixava na parede exterior mas não encaixava na parede do próprio templo.

⁷Em cada andar a superfície das salas aumentava, enquanto que a espessura do muro diminuía, e isso à volta de todo o templo. Por essa razão, à medida que se subia, as salas eram maiores.

⁸Notei que à volta do templo, os anexos estavam assentes sobre um aterro, três metros acima do átrio.

⁹A parede exterior dos anexos tinha dois metros e meio de espessura. Havia uma área aberta entre as salas laterais do templo

¹⁰e as restantes salas. Essa área tinha dez metros de largura, a toda a volta do templo.

¹¹As salas anexas comunicavam para a área aberta, por meio de duas portas, uma ao norte e a outra ao sul.

¹²No outro extremo da área aberta, no lado ocidental do templo, havia um edifício de quarenta e cinco metros de comprimento e trinta e cinco metros de largura; as suas paredes tinham dois metros e meio de espessura, a toda a volta.

¹³O homem mediu o lado exterior do templo, e viu que tinha cinquenta metros de comprimento. Do lado de trás do templo, ao longo da área aberta até ao lado oposto do edifício, a ocidente, havia uma distância de cinquenta metros.

¹⁴A distância de ponta a ponta, em frente do templo, incluindo a área aberta de cada lado, era também de cinquenta metros.

¹⁵Ele mediu o comprimento do edifício situado atrás do templo, incluindo os corredores de ambos os lados, e viu que tinha igualmente cinquenta metros.

O interior do templo

Os pórticos de entrada e o interior do templo

¹⁶estavam revestidos de madeira, bem como as salas anexas construídas em toda a volta em três andares, tudo estava revestido de madeira, desde o chão até às janelas. E estas também tinham revestimento de madeira.

¹⁷As paredes interiores do templo, até à altura da parte superior da porta eram completamente revestidas com ornamentos

¹⁸de palmeiras e querubins. As palmeiras alternavam com os querubins, um a seguir ao outro, a toda a volta da sala. Cada querubim tinha dois rostos:

¹⁹um humano que estava voltado para uma palmeira, dum lado, e um rosto de leão, que se voltava para a outra, do lado contrário. Assim era a toda a volta da parede,

²⁰desde o chão até à altura da parte superior das portas.

²¹A porta do templo era quadrada. Em frente da entrada do lugar santíssimo havia algo semelhante a

²²um altar de madeira. Tinha metro e meio de altura e um metro de largura. Tinha ângulos, uma base e os lados de madeira. O homem disse-me: «Esta é a mesa que está sempre diante do Senhor.»

²³Havia uma porta que dava entrada no interior do templo e outra porta que dava do templo para o lugar santíssimo.

²⁴Ambas eram portas duplas que se abriam ao meio.

²⁵Havia palmeiras e querubins a ornamentar as portas do interior do templo, tal como acontecia nas paredes. E no lado exterior havia um guarda-vento em madeira, na fachada exterior do pórtico de entrada.

²⁶Nas paredes laterais deste pórtico havia janelas, decoradas com palmeiras, tal como nos anexos e no guarda-vento.

EZEQUIEL 42

As dependências do templo

¹Em seguida, o homem conduziu-me ao átrio exterior e levou-me ao edifício que fica a norte do templo, perto do edifício que fica no extremo ocidental do templo.

²Este edifício tinha cinquenta metros de comprimento e vinte e cinco metros de largura.

³De um lado, dava para a área de dez metros de largura à volta do templo, do outro, dava para a área do átrio exterior. Tinha três andares, uns em cima dos outros.

⁴Ao longo do lado norte deste edifício havia uma passagem de cinco metros de largura e cinquenta metros de comprimento, com entradas desse lado.

⁵As salas do andar superior do edifício eram mais estreitas do que as do andar do meio e do inferior, porque estavam encaixadas mais para trás.

⁶As salas dos três pisos ficavam em terraços e não tinham colunas, como os outros junto ao átrio.

⁷A parede exterior em frente dos aposentos do lado do átrio exterior tinha vinte e cinco metros.

⁸Porque o comprimento dos aposentos paralelos ao átrio exterior era de vinte e cinco metros. A extensão total em frente do santuário era de cinquenta metros.

⁹Por debaixo dessas duas salas havia uma entrada do lado oriental que dava acesso a quem vinha do átrio exterior.

¹⁰A toda a largura do muro e do átrio, do lado sul, em frente do pátio e do edifício, havia salas. No lado sul do templo, havia um edifício idêntico perto do edifício situado no extremo ocidental do templo.

¹¹Diante das salas havia uma passagem semelhante à passagem do lado norte. Tinha as mesmas medidas, a mesma disposição e entradas idênticas.

¹²Havia uma porta por baixo das salas, no lado sul do edifício, no extremo oriental, onde começava a parede.

¹³O homem disse-me o seguinte: «Ambos os edifícios são santos. Ali os sacerdotes, que servem na presença do Senhor, comem as ofertas sagradas. Visto esses compartimentos serem santos, os sacerdotes depositarão ali as ofertas mais sagradas: as ofertas de cereais e os sacrifícios pelo pecado e os sacrifícios de reparação.

¹⁴Quando os sacerdotes tiverem estado no templo e quiserem sair para o átrio exterior, deverão deixar nestas salas as roupas sagradas que usam, quando servem diante do Senhor. E devem vestir outras roupas, antes de saírem para o local onde o povo está reunido.»

¹⁵Quando o homem terminou de medir o interior da área do templo, conduziu-me pela porta oriental e mediu o lado exterior do mesmo.

¹⁶Pegou na cana de medir e viu que havia duzentos e cinquenta metros.

¹⁷Mediu o lado do norte e tinha duzentos e cinquenta metros;

¹⁸mediu do lado sul e tinha igualmente duzentos e cinquenta metros;

¹⁹voltando-se para o lado ocidental, mediu duzentos e cinquenta metros com a cana de medir.

²⁰Desta maneira, a parede fechava uma área quadrada de duzentos e cinquenta metros de lado. A parede servia para separar o que era considerado sagrado do que não era.

EZEQUIEL 43

Deus volta ao templo

¹O homem levou-me à porta do lado oriental,

²e dali vi uma luz deslumbrante, que vinha do oriente, era a presença gloriosa do Deus de Israel. A voz de Deus ecoou como o ruído do mar e a terra brilhou com essa luz deslumbrante.

³Esta visão foi semelhante à que tive, quando Deus veio destruir Jerusalém e à que tive junto ao canal Quebar. E inclinei-me de rosto por terra.

⁴O esplendor da presença do Senhor entrou pela porta oriental e dirigiu-se ao templo.

⁵O Espírito do Senhor ergueu-me e conduziu-me ao átrio interior, onde verifiquei que o templo estava cheio da glória do Senhor.

⁶O homem encontrava-se a meu lado e eu ouvi alguém que me falava de fora do templo:

⁷«Homem, este é o meu trono. Habitarei aqui entre o povo de Israel para sempre. Nem o povo de Israel nem os seus reis voltarão a profanar o meu santo nome, adorando a outros deuses ou sepultando os seus reis neste lugar.

⁸Os reis edificaram a soleira da porta do seu palácio junto da soleira da porta do meu templo, de maneira que só havia uma parede a separar-nos. Profanaram o meu santo nome, por causa das coisas abomináveis que fizeram; por isso, na minha indignação, eu destruí-os.

⁹Devem, pois, daqui em diante, deixar de adorar outros deuses e retirar para outro lugar os cadáveres dos seus reis. Se assim fizerem, habitarei para sempre no meio deles.

¹⁰E tu, homem, fala aos habitantes de Israel acerca do templo e diz-lhes que aprendam o seu plano. Faz com que se sintam envergonhados dos seus maus atos.

¹¹Se eles se sentirem de facto envergonhados do que fizeram, explica-lhes como o templo está feito: o seu traçado, as entradas e saídas, a forma, a disposição de tudo e os regulamentos. Escreve tudo para que possam ler e vejam como tudo está delineado, para que possam seguir os regulamentos.

¹²Esta é a lei essencial relativa ao templo: toda a área que o rodeia, no cimo do monte, é sagrada e santa.»

O altar e os sacrifícios

¹³Eis as medidas do altar, usando o mesmo sistema de medidas utilizado para medir o templo. À volta da base do altar havia um fosso de cinquenta

centímetros de fundo e cinquenta centímetros de largura, com um rebordo de vinte e cinco centímetros de altura do lado de fora. Quanto à altura do altar,

¹⁴era de um metro na parte mais baixa, desde a base; a parte seguinte era mais larga cinquenta centímetros a toda a volta do bordo e tinha dois metros de altura.

¹⁵A parte superior, sobre a qual se queimavam os sacrifícios, tinha igualmente dois metros de altura. Os cantos eram também mais altos que o resto da parte de cima do altar.

¹⁶O topo do altar era quadrado e tinha seis metros de lado.

¹⁷A secção intermédia era também quadrada, e tinha sete metros de lado, com um rebordo do lado de fora do bordo, com vinte e cinco centímetros de altura. O fosso tinha cinquenta centímetros de largura. Os degraus para subir ao altar estavam situados no lado oriental.

¹⁸O Senhor Deus dirigiu-me a palavra dizendo: «Homem, presta atenção ao que te vou dizer. Quando o altar for construído, deves consagrá-lo oferecendo holocaustos e aspergindo-o com o sangue dos animais sacrificados.

¹⁹Os sacerdotes, porque pertencem à tribo de Levi e são da descendência de Sadoc, são os únicos que podem vir à minha presença, para me servir. Palavra do Senhor! Deves dar-lhes um touro como sacrifício pelo perdão dos pecados.

²⁰Deves separar parte do sangue e colocá-lo nos quatro cantos do altar, bem como nos cantos da parte média e à volta do bordo. Dessa maneira, tornas o altar ritualmente puro e realizas a sua consagração.

²¹Deves em seguida pegar no touro que é oferecido em sacrifício pelo pecado e queimá-lo no lugar próprio, fora da área do templo.

²²No dia seguinte, deves pegar num bode sem defeito e oferecê-lo como sacrifício pelo pecado. Purifica o altar com o sangue da mesma maneira que fizeste com o do touro.

- ²³Quando terminares, pega num bezerro e num carneiro, ambos sem defeito,
- ²⁴e apresenta-os diante de mim. Os sacerdotes deverão deitar-lhes sal e queimá-los, em seguida, como holocausto.
- ²⁵Cada dia, durante sete dias, deves oferecer-me um cabrito, um touro e um carneiro como sacrifícios pelo pecado. E todos eles devem ser sem defeito.
- ²⁶Durante sete dias, os sacerdotes devem fazer o ritual de purificação do altar, de maneira que fique apto para ser usado.
- ²⁷Quando terminar a semana, os sacerdotes devem começar a oferecer sobre o altar os holocaustos e os sacrifícios de comunhão. Assim eu hei de acolher-vos, com agrado. Palavra do Senhor Deus.»

EZEQUIEL 44

A porta oriental

- ¹O homem conduziu-me à porta exterior do templo, do lado oriental. A porta estava fechada
- ²e o Senhor disse-me: «Esta porta ficará fechada e nunca deverá ser aberta. Nenhum ser humano a deve usar, porque eu, o Senhor Deus de Israel, passei por ela. Deve permanecer fechada.
- ³O príncipe, contudo, como soberano, poderá ir ali para comer uma refeição sagrada na minha presença. Mas deve chegar e retirar-se pelo pórtico interior da mesma porta.»

Os pagãos não serão admitidos no templo

- ⁴Em seguida o homem conduziu-me pela porta norte, até à entrada do templo. Olhei e vi que o templo do Senhor estava cheio do esplendor da sua gloriosa presença. Inclinei-me até ao chão, de rosto em terra,
- ⁵e o Senhor disse-me: «Homem, toma nota de tudo o que vires e ouvires. Vou mostrar-te todas as leis e regulamentos relativos ao templo. Toma nota das pessoas que nele podem entrar e das que não podem.

⁶Transmite ao povo rebelde de Israel a seguinte mensagem do Senhor Deus: “Ó povo de Israel, estou farto das coisas abomináveis, que vocês fizeram no passado!

⁷Profanaram o meu templo, deixando que estrangeiros, pagãos que me não obedecem, entrassem no templo, quando a gordura e o sangue dos sacrifícios me estavam a ser oferecidos. Assim o meu povo quebrou as obrigações da minha aliança, fazendo todas essas coisas abomináveis.

⁸Não cuidaram do ritual sagrado do meu templo; mas pelo contrário, entregaram-no a estrangeiros.

⁹Por isso, eu, o Senhor Deus, declaro que nenhum estrangeiro não circuncidado, ninguém que me desobedeça poderá entrar no meu templo, nem mesmo o estrangeiro que mora com o meu povo de Israel.”»

Regulamentos para os levitas

¹⁰«Os levitas que, juntamente com o povo de Israel, me abandonaram e adoraram os ídolos, receberão o castigo merecido.

¹¹Podem servir-me no templo na qualidade de porteiros e cumprindo outras tarefas no templo; podem matar os animais que o povo oferecer para holocaustos esacrifícios, e devem igualmente servir o povo.

¹²Mas por terem dirigido o culto de ídolos em nome do povo de Israel, e dessa maneira terem induzido o meu povo a pecar, eu, o Senhor Deus, declaro solenemente que serão castigados como merecem.

¹³Não me devem servir como sacerdotes nem se devem aproximar de nada que me seja consagrado nem entrar no lugar santíssimo. E sofrerão cheios de vergonha o castigo por causa das coisas abomináveis que fizeram.

¹⁴Encarrego-os unicamente dos serviços secundários, que são necessários para o funcionamento do templo.»

Regulamentos para os sacerdotes

¹⁵«Os sacerdotes da tribo de Levi, que são descendentes de Sadoc, não deixaram de me servir com fidelidade no templo, mesmo quando o resto do

povo de Israel me voltou as costas a mim, seu Senhor. Por isso, são eles que me devem servir e vir à minha presença, para me oferecer a gordura e o sangue dos holocaustos. Palavra do Senhor!

¹⁶Apenas eles devem entrar no meu templo, servir no meu altar e encarregar-se do serviço sagrado no templo.

¹⁷Quando entrarem pela porta que leva ao átrio interior do templo, devem vestir-se de linho. Não devem usar nada feito de lã, quando estiverem de serviço no átrio interior ou no templo.

¹⁸Para não suarem, devem usar turbantes de linho e calças de linho, sem cinto.

¹⁹Antes de saírem ao átrio exterior, onde o povo se encontra, devem despir as roupas que usaram, quando estiveram de serviço no templo, e deixá-las nos lugares sagrados destinados para o efeito. Devem usar outras roupas a fim de não colocarem o povo em contacto com o vestuário sagrado.

²⁰Os sacerdotes não devem nunca rapar a cabeça nem deixar o cabelo ficar comprido. Devem cortá-lo normalmente.

²¹Os sacerdotes não devem beber vinho antes de entrar no átrio interior.

²²Nenhum sacerdote deve casar-se com uma mulher divorciada; só pode casar com uma israelita solteira ou com a viúva de outro sacerdote.

²³Os sacerdotes devem ensinar o meu povo a distinguir entre o que é sagrado e o que não é; entre o que é ritualmente puro e o que não é.

²⁴Quando surgir uma disputa legal, os sacerdotes devem julgar e decidir o caso segundo as minhas leis. Devem celebrar as minhas festas religiosas, conforme as minhas leis e regulamentos; e devem guardar o sábio como dia santo.

²⁵Um sacerdote não deve tocar num cadáver, a menos que se trate dos seus pais, filhos ou irmãos, ou ainda de uma irmã solteira, porque ficaria ritualmente impuro.

²⁶Depois de se ter purificado de novo, deve esperar sete dias

²⁷e ir em seguida ao átrio interior do templo, para oferecer um sacrifício de purificação, a fim de que possa de novo servir no templo. Palavra do Senhor!

²⁸Aos sacerdotes pertence o sacerdócio como a herança que se transmite de geração em geração. Os sacerdotes não devem possuir terras em Israel, pois eu sou para eles tudo aquilo de que eles necessitam.

²⁹As ofertas de cereais, as ofertas pelo perdão dos pecados e de reparação serão a comida dos sacerdotes; tudo o que me for destinado em Israel ficará para eles.

³⁰Os sacerdotes deverão receber o melhor das primeiras colheitas e de tudo o que me for oferecido ritualmente. Cada vez que vocês fizerem pão, devem dar ao sacerdote a melhor farinha, para que eu abençoe as vossas casas.

³¹Os sacerdotes nunca devem comer aves nem animais que tenham tido uma morte natural, ou que tenham sido mortos por outro animal.»

EZEQUIEL 45

Os territórios reservados ao Senhor

¹«Quando a terra for repartida entre as tribos israelitas, uma parte do território deverá ser reservada para ficar consagrada ao Senhor. Deverá ter doze quilómetros e meio de extensão e dez quilómetros de largo. Esse território deverá ser considerado sagrado.

²Dentro da sua área, deve ficar um terreno quadrado, destinado ao templo, com duzentos e cinquenta metros de lado, rodeado por um espaço livre de vinte e cinco metros de largura.

³Metade dessa área, ou seja um terreno de doze quilómetros e meio de extensão por cinco quilómetros de largo, deverá ser medido separadamente, para lá ficar situado o templo; é a área mais sagrada do país.

⁴Será um lugar sagrado para todo o país, destinado aos sacerdotes que servem ao Senhor no seu templo. Ali serão construídas as suas casas e também incluirá a área do templo.

⁵A outra metade da área pertence aos levitas, que trabalham no templo. Ali ficarão situadas as povoações onde eles poderão habitar.

⁶Neste território reservado ao Senhor, haverá também uma área de doze quilómetros e meio de extensão e dois quilómetros e meio de largo, que deverá destinar-se a uma cidade onde todo o povo de Israel poderá habitar.

⁷Deverá ainda ser destinado um terreno para o príncipe. Esse terreno irá desde o lado ocidental da área reservada ao Senhor, para ocidente em direção ao mar Mediterrâneo; e desde o limite oriental, estender-se-á para o lado oriental do país, de maneira que a sua largura será a mesma de uma das áreas destinadas às tribos de Israel.

⁸Assim os príncipes possuirão os seus domínios em Israel e não voltarão mais a oprimir o povo do Senhor; antes deixarão o resto do país às tribos de Israel.»

Os direitos e os deveres do príncipe

⁹«Eu, o Senhor Deus, vos declaro, ó príncipes de Israel! Basta de opressão e injustiça! Renunciem à violência e à tirania. Pratiquem a justiça e a retidão! Nunca mais afastem o meu povo da sua terra. Palavra do Senhor!

¹⁰Devem servir-se apenas de balanças e medidas honestas:

¹¹o efa para os cereais equivale ao bat para os líquidos. Ambas as medidas serão a décima parte de um hómer, que será a medida de base.

¹²A moeda de prata de um siclo equivalerá a vinte gueras. Sessenta siclos farão uma mina.

¹³As vossas ofertas deverão ser feitas da seguinte maneira: devem dar uma medida em cada sessenta das vossas colheitas de trigo e de cevada

¹⁴e um por cento do vosso azeite; meçam o azeite com um bat, que é a décima parte de um hómer e é igualmente a décima parte de um coro.

¹⁵Quanto ao gado, deem um carneiro em cada duzentos. Trareis as ofertas de cereais, os animais para os holocaustos e os animais para os sacrifícios de

comunhão, para que os vossos pecados vos sejam perdoados. Palavra do Senhor!

¹⁶Todos os habitantes do país deverão apresentar estas ofertas ao príncipe de Israel.

¹⁷Este terá por obrigação fornecer o necessário para os holocaustos, para as ofertas de cereais e de vinho, durante as festas, em particular as do primeiro dia do mês, os sábados e outras ocasiões em que o povo de Israel se reúne. O príncipe deverá fornecer as ofertas pelo perdão dos pecados, as ofertas de cereais, os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, de modo a fazer expiação em favor do povo de Israel.

¹⁸Eu, o Senhor Deus ordeno que no primeiro dia do primeiro mês do ano, devem sacrificar-me um touro sem defeito, para purificação do templo.

¹⁹O sacerdote tocará com o sangue da vítima nas ombreiras da porta do templo, sobre os quatro cantos do altar, e sobre as ombreiras das portas para o átrio interior.

²⁰No sétimo dia do mês, devem fazer a mesma coisa em favor dos que cometeram qualquer falta, sem intenção ou por ignorância. Dessa maneira, vocês conservarão puro o templo.

²¹No décimo quarto dia do primeiro mês, começarão a celebrar a festa da Páscoa. Durante sete dias comerão pão sem fermento.

²²No primeiro dia da festa, o príncipe que estiver a governar oferecerá um touro como sacrifício pelos seus pecados e pelos de todo o povo.

²³Em cada um dos sete dias da festa, deve sacrificar ao Senhor sete touros e sete carneiros, sem defeito, e oferecê-los em holocausto. Deve ainda sacrificar um cabrito por dia, como sacrifício para obter o perdão.

²⁴Para cada touro e cada carneiro a serem sacrificados, deve haver uma oferta de uns vinte litros de cereal e uns quatro litros de azeite.

²⁵Para a festa das Tendas, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, o príncipe oferecerá em cada um dos sete dias o mesmo sacrifício pelo pecado, os mesmos holocaustos, e as mesmas ofertas de cereal e de azeite.»

EZEQUIEL 46

Regras para o príncipe

¹O Senhor falou-me de novo e disse-me: «A porta principal que dá para o átrio interior deverá estar sempre fechada durante os seis dias de trabalho, mas deverá ser aberta ao sábado e na festa do primeiro dia do mês.

²O príncipe virá do átrio exterior para o pórtico junto à entrada e permanecerá de pé junto à porta, enquanto os sacerdotes queimam osholocaustos e oferecem os sacrifícios de comunhão. Ali junto à porta, ele deve inclinar-se profundamente e em seguida sairá de novo. A porta não se deve fechar até à noite.

³Cada sábado e no primeiro dia de cada mês, os habitantes devem ir ali adorar o Senhor, inclinando-se em frente da porta.

⁴Ao sábado, o príncipe levará ao Senhor, em holocausto, seis cordeiros e um carneiro, sem defeito.

⁵Juntamente com cada carneiro deve apresentar uma oferta de uns vinte litros de cereal, e com cada cordeiro trará a quantidade de trigo que achar por bem. Para cada oferta de cereal deve trazer uns quatro litros de azeite.

⁶Na festa do primeiro dia do mês, ele oferecerá um touro, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.

⁷Com cada touro e cada carneiro deve apresentar sempre uns vinte litros de cereal, e juntamente com cada cordeiro, a oferta será a quantidade de trigo que o príncipe achar por bem. Com cada oferta de cereal, serão oferecidos uns quatro litros de azeite.

⁸O príncipe entrará e sairá pelo mesmo caminho, atravessando o pórtico perto da entrada.

⁹Quando o povo me vier adorar, em todas as festas, aqueles que entrarem pela porta norte deverão sair pela porta sul e os que entrarem pela porta sul sairão pela porta norte. Ninguém deverá sair pela mesma porta por onde entrou, antes sairá pela porta do lado oposto.

¹⁰O príncipe deve entrar também quando entrarem os israelitas, e sairá, quando eles saírem.»

Regulamentos para os sacrifícios

¹¹«Nos dias de festa e nas ocasiões solenes, a oferta de cereal será de uns vinte litros por cada touro ou carneiro, além daquilo que o ofertante achar por bem dar, juntamente com cada cordeiro. Juntamente com cada oferta de cereal, devem oferecer-se uns quatro litros de azeite.

¹²Quando o príncipe quiser apresentar uma oferta voluntária ao Senhor, seja em holocausto seja em sacrifício de comunhão, a porta oriental que dá para o átrio interior ser-lhe-á aberta. Deverá apresentar a oferta da mesma maneira que o faz ao sábado, devendo a porta ser fechada, quando ele sair de novo.

¹³Cada manhã, devem apresentar ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano, sem defeito. Esta oferta deverá ser feita cada dia.

¹⁴Farão ainda a oferta de cinco quilos de farinha, cada manhã, juntamente com dois litros de azeite, para misturar com a farinha. O regulamento para esta oferta diária ao Senhor, será válido para sempre.

¹⁵O cordeiro, a farinha e o azeite devem ser oferecidos ao Senhor, cada manhã, para sempre.

¹⁶Eu, o Senhor Deus, ordeno igualmente que se o príncipe der parte da terra que possui, como presente a um dos seus filhos, ela pertencerá ao filho como parte da propriedade de família.

¹⁷Mas se o príncipe der parte da sua terra a alguém que esteja ao seu serviço, essa terra voltará a fazer parte da propriedade do príncipe, quando chegar o ano da libertação. Então voltará a pertencer ao príncipe, pois apenas ele e os seus filhos têm o direito a possuí-la para sempre.

¹⁸O príncipe não deve, por sua vez, apoderar-se da propriedade de nenhum habitante. Toda a terra que ele der aos filhos deve ser parte da sua própria terra, que lhe é destinada, pois ele não deve oprimir ninguém dentre o meu povo, apoderando-se das suas propriedades.»

As cozinhas do templo

¹⁹Seguidamente o homem levou-me à entrada das salas voltadas para o norte, e que estão situadas perto da porta sul, no átrio interior. Estas salas são consagradas para uso dos sacerdotes. Ele apontou para um lugar, no lado ocidental das salas

²⁰e disse: «Este é o lugar onde os sacerdotes deverão cozer a carne dos animais oferecidos em sacrifício para obter o perdão e sacrifícios de reparação; ali devem comer também as ofertas de farinha, para que nada do que é sagrado seja levado para o átrio exterior, para que o povo não entre em contacto com o que é sagrado.»

²¹Em seguida, levou-me ao átrio exterior e fez-me passar diante dos seus quatro cantos: em cada canto havia um átrio.

²²Estes quatro átrios eram pequenos e tinham todos as mesmas dimensões, ou seja, vinte metros de extensão e quinze metros de largo.

²³Cada sala tinha uma parede de pedra à volta, com fornos instalados contra a parede.

²⁴O homem disse-me: «Estas são as cozinhas onde os servos do templo deverão cozer a carne dos animais oferecidos em sacrifício pelo povo.»

EZEQUIEL 47

A fonte de água do templo

¹O homem levou-me de volta para a entrada do templo. Reparei que havia água a brotar de debaixo da entrada e corria para oriente, ou seja, na direção em que a fachada do templo está orientada. A água corria para a parte sul do templo, passando pelo lado sul do altar.

²O homem levou-me, em seguida, para fora da área do templo pela porta norte e conduziu-me à porta oriental. Ali uma pequena corrente de água corria para fora, do lado sul da porta.

³O homem, com a cana de medir, mediu quinhentos metros de corrente de água, em direção ao oriente, e disse-me para atravessar essa corrente. A água chegava-me apenas aos tornozelos.

⁴Seguidamente, mediu mais quinhentos metros e a água subiu-me até aos joelhos. Continuou mais quinhentos metros e a água subiu-me até à cintura.

⁵Mediu mais quinhentos metros e o riacho era tão profundo que perdi o pé. Só era possível passá-lo a nado.

⁶Então ele disse-me: «Ezequiel, toma nota de tudo isto.» Em seguida o homem levou-me de volta à margem do rio

⁷e, quando ali cheguei, vi que havia muitas árvores em ambas as margens.

⁸Ele disse-me: «Esta água corre através do país, em direção ao oriente, e desce até ao vale do Jordão e ao mar Morto. Quando chegar ao mar Morto as suas águas mortas voltarão a ter vida.

⁹Para onde correr esta torrente, ali haverá animais e peixe de toda a espécie; fará com que as águas do mar Morto tenham vida e por onde quer que passar fará aparecer vida.

¹⁰Desde En-Guédi até En-Églaim, haverá doravante pescadores, estendendo as suas redes a secar à beira-mar. Haverá ali tanta variedade de peixe como no mar Mediterrâneo.

¹¹Porém nas salinas e lagoas, à beira-mar, a água não ficará doce. Ficarão com reserva de sal.

¹²De cada margem do regato crescerão árvores de toda a espécie, que produzirão fruto em abundância. As suas folhas nunca secarão e o fruto não se acabará, pois as árvores darão uma produção cada mês, regadas como

estão pela torrente que nasce do templo. O seu fruto servirá de alimento e as folhas de remédio para a Humanidade.»

O Senhor marca as fronteiras de Israel

13O Senhor Deus declara o seguinte: «Estas são as fronteiras do território que distribuí entre as doze tribos. Os descendentes de José devem receber o dobro do território.

14Devem dividir em partes iguais todo o território que prometi solenemente aos vossos antepassados e será vossa como propriedade hereditária.

15A fronteira norte irá desde o mar Mediterrâneo, passando pela estrada de Hetlon, até ao desvio para Hamat e Sedad;

16depois passará pelas cidades de Berota e Sibraim, cidades essas que ficam entre o território do reino de Damasco e o de Hamat, e ainda por Haçar-Ticon, que fica junto à fronteira com Hauran.

17Assim a fronteira norte irá desde o mar Mediterrâneo, a ocidente, até à vila de Haçar-Enan, a oriente e fará fronteira com os reinos de Damasco e de Hamat. Isto, quanto à fronteira norte.

18A fronteira oriental sairá do local situado entre Damasco e Hauran, estender-se-á ao longo do vale do Jordão, entre a região de Guilead e o país de Israel, e irá até Tamar, junto ao mar Morto. Isto, quanto à fronteira oriental.

19Ao sul, a fronteira irá desde Tamar, até ao oásis de Meriba de Cadés; e daí para noroeste, seguindo a ribeira do Egito até ao mar Mediterrâneo. Isto, quanto à fronteira sul.

20A ocidente, o mar Mediterrâneo servirá de fronteira desde o sul até à altura do desvio para Hamat, ao norte. Isto, quanto à fronteira ocidental.

21Devem dividir o país entre as vossas tribos.

22Façam a distribuição do território por tiragem à sorte, sem esquecer os estrangeiros que vivem convosco e que já têm filhos nascidos no país. Essas

peçoas deverão ser tratadas como israelitas, tal como os membros do povo, e receber a sua parte de território integrados nas tribos de Israel.

²³Os estrangeiros deverão receber a parte que lhes compete na tribo em que se fixarem. Palavra do Senhor!»

EZEQUIEL 48

O território das tribos do norte

¹«Eis agora o nome das tribos, juntamente com o território que lhes toca. O território de Dan ficará situado no extremo norte, junto à estrada que passa por Hetlon, até ao desvio para Hamat e Haçar-Enan, na fronteira com os reinos de Damasco e Hamat; irá da fronteira oriental até ao mar Mediterrâneo, a ocidente.

²A toda a extensão da fronteira de Dan, do oriente ao ocidente, será situada a tribo de Asser;

³ao lado de Asser, fazendo fronteira do oriente ao ocidente, ficará a tribo de Neftali;

⁴fazendo fronteira com Neftali, ficará a tribo de Manassés;

⁵junto a Manassés, ficará Efraim;

⁶junto a Efraim, ficará Rúben;

⁷e junto a Rúben, ficará a tribo de Judá.»

Território consagrado ao Senhor

⁸«A toda a extensão do território de Judá, desde a fronteira oriental até ao mar Mediterrâneo, a ocidente, será reservado um território que terá a mesma extensão que a de cada tribo, ou seja com doze quilómetros e meio de extensão. No centro desse território será construído o santuário.

⁹O território reservado ao Senhor terá doze quilómetros e meio de comprimento e dez quilómetros de largura.

¹⁰Haverá uma parte deste território, destinado aos sacerdotes, que terá doze quilómetros e meio de extensão, na direção Este-Oeste, e cinco quilómetros, na direção Norte-Sul. Ao centro, será construído o santuário do Senhor.

¹¹Essa área será sagrada e destinada aos sacerdotes, descendentes de Sadoc. Foram esses que me serviram com fidelidade e não seguiram o resto dos israelitas no mal que estes, bem como os restantes membros da tribo de Levi, fizeram.

¹²Por conseguinte, a área deles ficará separada da área destinada aos levitas e será a mais sagrada de todas.

¹³Os levitas deverão igualmente receber uma área sagrada, a sul da dos sacerdotes. Essa área terá também doze quilómetros e meio na sua extensão este-oeste, e cinco quilómetros na direção norte-sul.

¹⁴A área dedicada ao Senhor será a parte mais escolhida de todo o país e nenhuma parte dela poderá jamais ser vendida, nem trocada, nem transferida a outrem. É sagrada e pertence ao Senhor.»

A parte destinada à cidade e ao príncipe

¹⁵«Nesse território especial sobrará ainda um terreno de dois quilómetros e meio de largura e doze quilómetros e meio de comprimento. Essa área não será sagrada, antes se destinará à cidade e aos seus habitantes. A cidade ficará situada ao centro;

¹⁶terá a forma quadrada com dois mil duzentos e cinquenta metros de lado.

¹⁷À volta da cidade, nos seus quatro lados, haverá uma área aberta, de cento e vinte e cinco metros de largo.

¹⁸O terreno que não for usado na construção da cidade, na área imediatamente a sul da parte sagrada, com cinco quilómetros por dois quilómetros e meio a este e cinco quilómetros por dois quilómetros e meio a oeste, será destinada à agricultura, para os habitantes da cidade.

¹⁹Quem viver na cidade, seja de que tribo for, poderá colher do fruto dessa terra.

²⁰A área total do território reservado ao Senhor, incluindo a área ocupada pela cidade, será a de um quadrado de doze quilómetros e meio de lado.

²¹O resto será destinado ao príncipe. Os seus domínios ficarão situados a oriente e a ocidente da área reservada ao Senhor e da área destinada à cidade. Terá doze quilómetros e meio do lado das outras partes, estender-se-á a oriente em direção da fronteira oriental e a ocidente, em direção ao mar Mediterrâneo, deixando no meio a parte reservada para o santuário e o templo.

²²A parte reservada aos levitas e à cidade ficará entre as duas áreas destinadas ao príncipe, limitadas a norte pelo território de Judá, e a sul pelo território de Benjamim.»

O território das tribos do sul

²³«O território das restantes tribos é o seguinte: o território de Benjamim irá da fronteira oriental até ao mar Mediterrâneo, a ocidente.

²⁴Fazendo fronteira com Benjamim, na extensão este-oeste, ficará a tribo de Simeão,

²⁵e a seu lado ficará Issacar;

²⁶ao lado de Issacar ficará Zabulão

²⁷e ao lado de Zabulão ficará o território de Gad.

²⁸A fronteira sul de Gad será a fronteira do país; irá de Tamar, a oriente, até ao oásis de Meriba de Cadés, continuando pela ribeira do Egito até ao mar Mediterrâneo.

²⁹Esta é a terra que devem repartir e o território que cada tribo de Israel deverá possuir no país. Palavra do Senhor!»

As doze portas de Jerusalém

³⁰«Estas são as saídas da cidade: do lado norte que mede dois mil duzentos e cinquenta metros,

³¹As portas da cidade têm os nomes das tribos de Israel. As três portas a norte são as de Rúben, a de Judá e a de Levi.

³²A oriente, haverá também um muro de dois mil duzentos e cinquenta metros, com três portas: a porta de José, a de Benjamim e a de Dan.

³³Ao sul, haverá um muro com a mesma extensão e com três portas: a porta de Simeão, a de Issacar e a de Zabulão.

³⁴Finalmente, a ocidente, haverá um muro com a mesma extensão e também com três portas: a porta de Gad, a de Asser e a de Neftali.

³⁵O comprimento total dos muros à volta da cidade será de nove mil metros. E, doravante, o nome da cidade será “O Senhor está ali.”»

DANIEL

DANIEL 1

Daniel e os seus companheiros

¹No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilónia, foi cercar Jerusalém.

²O Senhor permitiu que ele se apoderasse de Joaquim, rei de Judá, e de uma parte dos objetos sagrados do templo. Regressando à Babilónia, Nabucodonosor depositou esses objetos na sala dos tesouros do templo dos seus deuses.

³O rei deu ordem a Aspenaz, chefe do pessoal da sua casa, para que escolhesse de entre os israelitas exilados alguns jovens da família real e da nobreza.

⁴Esses jovens destinavam-se a servir na corte e, por isso, deviam ser de bom aspeto e sem defeito físico, inteligentes, bem-educados e instruídos. Aspenaz devia ensinar-lhes a ciência e a língua dos babilónios.

⁵O rei também deu ordens para que a comida e o vinho que lhes eram servidos diariamente fossem os mesmos da casa real. E durante três anos deviam prepará-los, para entrarem ao serviço de Sua Majestade.

⁶Entre os jovens escolhidos, encontravam-se Daniel, Hananias, Michael e Azarias, todos da tribo de Judá.

⁷Porém Aspenaz, chefe do pessoal da casa real, pôs-lhes nomes diferentes: a Daniel pôs o nome de Beltechaçar; a Hananias, o de Chadrac; a Michael, o de Mechac; e a Azarias, o de Abed-Nego.

⁸Daniel tomou a resolução de se manter fiel às regras de alimentação do seu povo e não queria tocar na comida e no vinho da corte. Por isso, pediu a Aspenaz que o dispensasse dessa alimentação.

⁹E Deus fez com que o chefe do pessoal acolhesse Daniel com simpatia e benevolência.

¹⁰Porém Aspenaz teve medo do rei e lembrou-lhes: «Foi o rei, meu senhor, que decidiu o que devem comer e beber. E se ele vê que ficam mais magros do que os outros da vossa idade, a minha vida fica em perigo, por vossa causa.»

¹¹Então Daniel foi ter com o encarregado que Aspenaz tinha nomeado para cuidar dele e dos seus três colegas Hananias, Michael e Azarias e pediu-lhe:

¹²«Faça uma experiência connosco, durante dez dias. Dê-nos legumes para comer e água para beber.

¹³No fim desses dez dias, compare-nos com os jovens que comem da ementa real e então decida segundo o resultado que encontrar.»

¹⁴O encarregado concordou em fazer com eles a experiência, durante dez dias.

¹⁵Ao fim deste prazo, verificou-se que os jovens tinham um aspeto mais sadio e robusto do que os que comiam da ementa real.

¹⁶Por isso, o encarregado permitiu que continuassem a comer legumes, pondo de parte as comidas e bebidas que lhes eram destinadas.

¹⁷Deus abençoou estes quatro jovens, dando-lhes sabedoria e conhecimento nas letras e ciências. E a Daniel deu o poder de interpretar visões e sonhos.

¹⁸No fim dos três anos prescritos pelo rei, Aspenaz levou o grupo à presença de Nabucodonosor.

¹⁹Ao falarem com Sua Majestade, Daniel, Hananias, Michael e Azarias impressionaram-no mais do que os outros. Por essa razão, ficaram diretamente ao serviço do rei.

²⁰Sempre que este lhes fazia uma pergunta ou apresentava um problema, os quatro jovens mostravam dez vezes mais conhecimento do que os outros magos e adivinhos de todo o seu reino.

²¹E Daniel permaneceu na corte até ao primeiro ano do reinado de Ciro.

DANIEL 2

O sonho de Nabucodonosor

¹No segundo ano do seu reinado, Nabucodonosor foi assaltado por sonhos que o agitaram de tal maneira que não conseguia dormir.

²Mandou chamar os magos, adivinhos, feiticeiros e astrólogos, para lhe explicarem os sonhos. Quando estavam reunidos na sua presença,

³o rei disse-lhes: «Tive um sonho e fiquei muito preocupado, sem saber o que ele significava.»

⁴Em seguida, aqueles magos dirigiram-se ao rei em aramaico: «Que Vossa Majestade viva para sempre! Conte-nos o sonho que teve e diremos o que significa.»

⁵O rei replicou: «Tomei esta firme decisão: se não forem capazes de me explicar o sonho e o seu significado, vou mandar que vos cortem aos bocados e que destruam por completo as vossas casas.

⁶Mas se me contarem o sonho e me derem o seu significado, receberão grande recompensa e honra. Digam-me lá então o que sonhei e o seu significado.»

⁷Ao ouvirem estas palavras, ainda insistiram: «Se Vossa Majestade nos contar o sonho, imediatamente lhe diremos o que significa.»

⁸Então o rei exclamou: «É isso mesmo! Estão a tentar ganhar tempo, porque veem que decidi

⁹castigar-vos a todos, se não me disserem o que sonhei. Estão a ganhar tempo, para ver se me esqueço de vez do que sonhei, para me dizerem outra coisa e eu mudar a minha decisão a vosso respeito. Digam-me primeiro o que eu sonhei e só então terei a certeza de que são capazes de me dar o seu significado.»

¹⁰Os magos responderam: «Não há ninguém em toda a terra que possa satisfazer o desejo de Vossa Majestade. Nenhum rei, por maior e mais poderoso que seja pode exigir semelhante coisa aos seus magos, adivinhos e astrólogos.

¹¹O que Vossa Majestade pede é tão difícil que ninguém o pode fazer, a não ser os deuses; e estes não vivem no mundo dos seres humanos.»

¹²Ao ouvir isto, o rei não pôde conter a sua ira e ordenou que fossem mortos todos os sábios da Babilónia.

¹³E foi publicado um decreto para que eles fossem executados. Daniel e os seus companheiros tinham de ser igualmente mortos.

Deus revela a Daniel o significado do sonho

¹⁴Então Daniel foi ter com Arioc, comandante da guarda real, a quem fora dada a ordem de matar os sábios da Babilónia. Escolhendo as palavras com cuidado e sabedoria,

¹⁵perguntou-lhe a razão de uma ordem tão severa da parte do rei. E Arioc contou-lhe o que sucedera.

¹⁶Em seguida, Daniel foi pedir ao rei para que lhe concedesse um prazo e que lhe havia de dar o significado do sonho.

¹⁷Ao regressar a casa, contou aos seus amigos Hananias, Michael e Azarias tudo o que se passava.

¹⁸Pediu-lhes que orassem para que o Deus dos céus tivesse misericórdia e lhes revelasse o mistério, para que não fossem mortos juntamente com os outros sábios da Babilónia.

¹⁹Naquela mesma noite, o sonho misterioso foi revelado a Daniel, numa visão, e ele louvou o Deus dos céus, desta maneira:

²⁰«Deus é sábio e poderoso; louvado seja o seu nome para todo o sempre!

²¹Ele controla os tempos e as estações; estabelece e destrona os reis; é ele que dá a sabedoria aos sábios e a inteligência aos inteligentes.

²²Revela o que é profundo e secreto, conhece o que é obscuro, e está sempre rodeado de luz.

²³A ti, ó Deus dos meus antepassados, dou louvor e honra. Tu deste-me sabedoria e coragem: respondeste à nossa oração, e mostraste-nos o que devemos dizer ao rei.»

²⁴Em seguida, Daniel dirigiu-se a Arioc, a quem o rei dera ordens para que executasse os sábios da Babilónia, e disse-lhe: «Não os mates; leva-me à presença do rei e eu lhe mostrarei o que significa o sonho.»

²⁵Arioc fez comparecer Daniel diante do rei Nabucodonosor e disse-lhe: «Majestade! Descubri, entre os exilados judeus, um que diz que é capaz de revelar o significado do sonho.»

A estátua com pés de barro

²⁶O rei perguntou a Daniel, que também se chamava Beltechaçar: «És capaz de me contar o sonho e dizer o que ele significa?»

²⁷Daniel respondeu-lhe: «Saiba Vossa Majestade que não há nenhum sábio, adivinho, mago, ou astrólogo capaz de lhe revelar esse mistério.

²⁸Mas há um Deus nos céus, capaz de revelar os mistérios. Ele quis informar Vossa Majestade sobre o que vai acontecer no futuro. Na visão que teve enquanto estava a dormir, o seu sonho foi o seguinte:

²⁹Deitado na sua cama, Vossa Majestade sonhou acerca do futuro; Deus, que revela os mistérios, mostrou o que vai acontecer.

³⁰Esse sonho misterioso foi-me revelado, não porque eu seja mais sábio do que os outros, mas para que Vossa Majestade conheça o significado do sonho que teve e perceba aquilo que o preocupava.

³¹Vossa Majestade viu diante de si uma estátua gigantesca, muito brilhante e de aspeto impressionante.

³²A cabeça era feita de ouro puro; o peito e os braços eram de prata; o ventre e as coxas eram de bronze;

³³as suas pernas eram de ferro e os pés em parte de ferro e em parte de barro.

³⁴Enquanto Vossa Majestade olhava, uma grande pedra soltou-se dum rochedo, sem que ninguém lhe tocasse, e bateu nos pés de ferro e de barro da estátua, fazendo-os em pedaços.

³⁵Como consequência, não só o ferro e o barro, mas também o bronze, a prata e o ouro desfizeram-se em pó; e como o pó da eira, no verão, o vento espalhou-o de tal maneira que não ficou nenhum vestígio. Porém a pedra cresceu até se transformar numa montanha, que cobriu toda a terra.

³⁶Este foi o sonho. Agora vou dizer a Vossa Majestade o que ele significa.

³⁷Vossa Majestade é o maior de todos os reis. O Deus dos céus deu-lhe soberania, poder, domínio e honra.

³⁸Fê-lo senhor de toda a Humanidade e de todos os animais e aves, onde quer que se encontrem. Vossa Majestade é a cabeça de ouro.

³⁹Depois de Vossa Majestade, virá outro reino, não tão poderoso como o seu, que será seguido de um terceiro, um reino de bronze, que dominará sobre toda a terra.

⁴⁰Em seguida, surgirá um quarto reino, forte como o ferro, que tudo faz em bocados e destrói. E assim como o ferro tudo faz em bocados, também fará em bocados e destruirá os reinos anteriores.

⁴¹Vossa Majestade viu ainda que os pés e os dedos dos pés da estátua eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso significa que se trata de um reino dividido. A sua força será em parte semelhante à do ferro, porque havia ferro misturado com barro.

⁴²Os dedos em parte de ferro e em parte de barro, significa que parte desse reino será forte e parte será fraco.

⁴³Vossa Majestade viu igualmente que o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que os governantes desse reino tentarão unir as suas famílias por casamento, mas não o conseguirão, da mesma maneira que o ferro se não pode misturar com o barro.

⁴⁴No tempo desses reis, o Deus dos céus fundará um reino que não terá fim. Esse reino nunca será conquistado por outro povo, mas aniquilará por completo todos os outros reinos e permanecerá para sempre.

⁴⁵Por isso, Vossa Majestade viu como uma grande pedra se soltou de um rochedo, sem que ninguém lhe tocasse, e reduziu a pó o ferro, bronze, barro, prata e ouro. O Deus que é poderoso quis assim mostrar a Vossa Majestade o que irá acontecer no futuro. O que acabo de relatar foi o que o rei viu em sonhos; e esta interpretação é verdadeira.»

⁴⁶Então o rei Nabucodonosor inclinou-se respeitosamente até ao chão diante de Daniel e deu ordens para que lhe apresentassem sacrifícios e ofertas.

⁴⁷E dirigindo-se a Daniel, o rei disse: «O vosso Deus é o maior de todos; ele domina sobre todos os reis e só ele revela os mistérios. De facto, só tu foste capaz de me desvendar este mistério.»

⁴⁸Em seguida, concedeu a Daniel grandes honras e ofereceu-lhe muitos e valiosos presentes. Entregou-lhe ainda o governo da província da Babilónia e fê-lo chefe supremo de todos os sábios do país.

⁴⁹A pedido de Daniel, o rei nomeou Chadrac, Mechac e Abed-Nego para a administração da província da Babilónia, enquanto Daniel ficava no palácio real.

DANIEL 3

A estátua de ouro

¹O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua de ouro, com cerca de trinta metros de altura e três de largura, e ordenou que a pusessem na planície de Dura, na província da Babilónia.

²E ordenou também que se reunissem todos os altos funcionários, os sátrapas, ministros, prefeitos, conselheiros, tesoureiros, letrados e magistrados. Todos deviam assistir à inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor mandara fazer.

³Quando todos eles estavam reunidos para a inauguração e se apresentaram diante da estátua erguida por Nabucodonosor,

⁴um arauto fez saber em alta voz: «Povos de todas as nações, raças e línguas, prestem atenção!

⁵Vão ouvir o toque das trompas, oboés, cítaras, harpas, liras e saltérios e de muitos outros instrumentos. Quando se ouvir o toque desses instrumentos, prostrai-vos para adorar a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor mandou erguer.

⁶Quem não se prostrar em adoração será imediatamente lançado numa fornalha a arder em chamas!»

⁷E assim, mal o som dos referidos instrumentos se fez ouvir, os povos de todas as nações, raças e línguas se prostraram para adorar a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor mandara fazer.

Os amigos de Daniel acusados de desobediência

⁸Foi então que alguns caldeus aproveitaram a ocasião para denunciar os judeus.

⁹E foram dizer ao rei Nabucodonosor: «Que Vossa Majestade viva para sempre!

¹⁰Vossa Majestade emitiu um decreto para que mal se fizesse ouvir o toque das trompas, oboés, cítaras, harpas, liras e saltérios e doutros instrumentos, todos se deviam prostrar para adorar a estátua de ouro.

¹¹E se alguém não se inclinasse e recusasse adorar a estátua seria atirado para uma fornalha a arder em chamas.

¹²Mas alguns judeus que Vossa Majestade nomeou para governarem a província da Babilóniadesobedeceram às ordens dadas pelo rei. Não adoraram os vossos deuses nem se prostraram diante da estátua. São eles Chadrac, Mechac e Abed-Nego.»

¹³Nabucodonosor ficou furioso e ordenou que os três homens fossem levados à sua presença. Quando eles se apresentaram,

¹⁴o rei perguntou-lhes: «Chadrac, Mechac e Abed-Nego, é verdade que vocês se recusaram a adorar os meus deuses e a adorar a estátua que mandei erguer?

¹⁵Pois bem! Mal ouvirem o som das trompas, oboés, cítaras, harpas, liras e saltérios e de todos os outros instrumentos, devem prostrar-se e adorar a estátua que fiz. Se desobedecerem, serão imediatamente atirados para dentro da fornalha a arder em chamas. Pensam que há algum deus que vos possa livrar do meu poder?»

¹⁶Chadrac, Mechac e Abed-Nego responderam: «Saiba Vossa Majestade que não nos queremos defender.

¹⁷Mas o Deus a quem servimos é capaz de nos livrar da fornalha e do vosso poder. E vai livrar-nos.

¹⁸Mas mesmo que ele não nos livrasse, pode ter a certeza que não adoraremos os vossos deuses nem nos inclinaremos diante da estátua de ouro que mandou fazer.»

Os amigos de Daniel condenados à morte

¹⁹Nabucodonosor ficou furioso e perdeu a paciência com Chadrac, Mechac e Abed-Nego. Ordenou aos seus servos que pusessem sete vezes mais lenha na fornalha.

²⁰Mandou então aos soldados mais fortes do seu exército que amarrassem os três homens e os atirassem para dentro da fornalha a arder em chamas.

²¹E assim foram amarrados com a camisa, capa, turbante e tudo o que tinham vestido e foram lançados na fornalha a arder.

²²Como o rei tinha dado ordens estritas para a fornalha ser aquecida acima do normal, as chamas atingiram e mataram os guardas que atiraram para o fogo os três homens, Chadrac, Mechac e Abed-Nego.

²³Chadrac, Mechac e Abed-Nego, ainda ligados, caíram os três no meio da fornalha em chamas.

²⁴De repente, Nabucodonosor levantou-se estupefacto, e perguntou aos oficiais: «Não eram três os homens que amarrámos e atirámos para dentro da fornalha?» Eles responderam: «É certo, Majestade!»

²⁵O rei replicou: «Então como é que eu vejo quatro a andar no fogo? E estes não estão ligados nem parecem ser atingidos pelas chamas! O quarto parece mesmo um deus!»

Confissão de Nabucodonosor

²⁶Então Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha e gritou: «Chadrac! Mechac! Abed-Nego! Servos do Deus altíssimo! Saíam cá para fora!» E eles saíram.

²⁷Sátrapas, chefes, governadores e outros oficiais do rei aproximaram-se dos três homens para verificar se não estavam queimados. O seu cabelo não estava chamuscado, nem a roupa tinha ardido. Nem sequer cheiravam a fumo.

²⁸Então o rei exclamou: «Louvado seja o Deus de Chadrac, Mechac e Abed-Nego! Ele enviou o seu anjo para socorrer estes homens que o servem e nele confiam. Desobedeceram às minhas ordens e preferiram arriscar a vida a inclinar-se para adorar outros deuses, além do seu.

²⁹Por isso, ordeno que quem falar sem respeito pelo Deus de Chadrac, Mechac e Abed-Nego, seja quem for e venha donde vier, sem distinção de raça ou de língua, seja feito em bocados e a sua casa seja completamente destruída. Pois não há outro deus que possa livrar alguém, como este.»

³⁰Em seguida o rei promoveu Chadrac, Mechac e Abed-Nego a posições ainda mais elevadas, no governo da província da Babilónia.

Carta de Nabucodonosor

³¹Mensagem do rei Nabucodonosor para os povos de todas as nações, raças e línguas do mundo: «Desejo-vos paz e prosperidade!

³²Pareceu-me bem fazer o relato dos prodígios e milagres que o Deus Altíssimo me fez.

³³Como são grandes os prodígios de Deus! E como são extraordinários os seus milagres! Deus reinará para sempre; o seu domínio durará eternamente.»

DANIEL 4

Segundo sonho do rei

¹«Eu vivia tranquilo no conforto e sumptuosidade do meu palácio.

²E, uma noite, enquanto dormia, tive um sonho e pesadelos que me perturbaram; neles vi coisas terríveis.

³Quando acordei, mandei vir à minha presença os sábios da Babilónia, para que me revelassem o significado daquilo que eu sonhara.

⁴Os magos, adivinhos, astrólogos e feiticeiros compareceram diante de mim. Contei-lhes o sonho, mas não foram capazes de me explicar o seu sentido.

⁵Por fim, veio à minha presença Daniel, que também se chama Beltechaçar, segundo o nome do meu deus. O espírito dos deuses santos está com ele. Contei-lhe também o que sonhara e disse-lhe:

⁶«Eu sei que o espírito dos deuses santos está contigo, ó Beltechaçar, chefe dos magos; sei que podes entender todos os mistérios. Vou dizer-te o que sonhei, para que me digas o que significa.

⁷Enquanto dormia na minha cama, tive esta visão: Vi uma árvore gigantesca, plantada no meio da terra.

⁸Ela não parou de crescer até que chegou ao céu e podia ser vista do mundo inteiro.

⁹As suas folhas eram belas, e estava carregada de fruto suficiente para alimentar toda a terra. Animais selvagens descansavam à sua sombra; as aves faziam ninho nos seus ramos e todos os seres criados comiam do seu fruto.

¹⁰Enquanto eu, deitado, meditava na visão, vi que um anjo descia do céu, alerta e vigilante,

¹¹que proclamava com voz forte: Deitem a árvore abaixo e cortem os seus ramos; tirem-lhe as folhas e espalhem os frutos. Afastem os animais que estão debaixo dela, e enxotem as aves dos seus ramos!

¹²Mas deixem no chão o cepo com as raízes, com um anel de ferro e bronze à sua volta. Deixem-no ali no campo, juntamente com a erva. Será molhado pelo orvalho do céu e comerá erva como os animais.

¹³Perderá o entendimento de homem ficando só como um animal. E que fique assim durante sete anos.

¹⁴Esta é a decisão dos anjos vigilantes, a ordem transmitida pelos santos. Todo o povo saiba que o Altíssimo tem poder sobre os reinos humanos, e que os pode entregar a quem quiser, até mesmo ao mais insignificante dos homens.”»

Daniel dá a interpretação do sonho

¹⁵«Este é o sonho que eu, Nabucodonosor, tive. Diz-me agora, Beltechaçar! Qual é o seu sentido, pois nenhum dos sábios do meu reino pôde explicá-lo, mas tu podes, porque o espírito dos deuses santos está contigo.»

¹⁶Então Daniel, também chamado Beltechaçar, ficou tão alarmado que mal podia falar. O rei disse-lhe: «Beltechaçar, não te deixes alarmar pelo sonho e pelo seu significado.» Beltechaçar respondeu: «Quem dera que o sonho e o seu significado se referissem aos vossos inimigos e não a vós, mas refere-se a Vossa Majestade!

¹⁷A árvore que viu era tão alta que chegava ao céu e podia ser vista do mundo inteiro.

¹⁸As suas folhas eram belas e o seu fruto, suficiente para alimentar toda a população da terra. Os animais selvagens repousavam à sua sombra e as aves faziam ninho nos seus ramos.

¹⁹Majestade, vós sois a grande árvore, alta e forte. Vossa Majestade cresceu tanto que chega ao céu e o seu poder chega até aos confins da terra.

²⁰Enquanto Vossa Majestade estava a sonhar, um anjodesceu do céu e ordenou: “Que a árvore seja cortada e destruída, mas que o cepo fique intacto. Ligue-se o tronco com um anel de ferro e de bronze e seja deixado junto à erva do campo. Que o orvalho caia sobre esse homem e viva como os animais, durante sete anos.”

²¹É este o significado do sonho e o que o Altíssimo predisse que vai acontecer a Vossa Majestade.

²²Vai ser afastado do convívio da sociedade humana e habitará com os animais selvagens. Durante sete anos, comerá erva como os bois, dormirá ao relento e será molhado pelo orvalho. Depois disto, Vossa Majestade tem que admitir, finalmente, que o Altíssimo domina sobre todos os reinos e os entrega a quem bem lhe parece.

²³Os anjos deram ordens para que o cepo fosse poupado com as raízes. Isso significa que Vossa Majestade será rei novamente, quando reconhecer que Deus é soberano sobre toda a terra.

²⁴Por isso, ó rei, siga o meu conselho. Renuncie aos seus pecados, pratique a justiça e tenha compaixão dos pobres. Só então poderá viver tranquilo.»

²⁵E tudo isto aconteceu ao rei Nabucodonosor.

²⁶Doze meses mais tarde, enquanto passeava pelos jardins do seu palácio, na Babilónia,

²⁷dizia com admiração: «Olhem para esta cidade da Babilónia, como é grandiosa! Construí-a para que fosse a minha capital, para demonstrar o meu poder e domínio, a minha glória e majestade.»

²⁸Ainda o rei não tinha acabado de falar, ouviu-se uma voz do céu: «Rei Nabucodonosor, escuta o que te vou dizer: o teu poder real vai-te ser retirado.

²⁹Vais ser afastado do convívio da sociedade humana; terás que viver como os animais selvagens e comer erva como os bois, durante sete anos. Então reconhecerás que o Deus altíssimo domina sobre todos os reinos e os entrega a quem bem lhe parece.»

³⁰E logo esta sentença se cumpriu. Nabucodonosor foi afastado da sociedade e passou a comer erva como se fosse um boi. O orvalho caía sobre o seu corpo e cresceu-lhe pelo tão comprido como penas de águia; as suas unhas eram como garras das aves.

Nabucodonosor dá louvor a Deus

³¹«Cumprido aquele tempo, eu, Nabucodonosor, olhei para o céu e recuperei o meu juízo. Louvei o Altíssimo e dei honra e glória àquele que vive para sempre. A sua soberania é eterna e o seu reino durará por séculos sem fim.

³²Os habitantes da terra não são nada aos seus olhos; os anjos e os homens estão debaixo do seu domínio. Ninguém se pode opor à sua vontade nem pedir-lhe contas do que faz.

³³Quando recuperei o juízo, recebi novamente a honra, a majestade e a glória que me são devidas. Os meus oficiais e nobres acolheram-me com alegria e foi-me restituído o poder real, mais ainda do que tinha antes.

³⁴Por isso, eu, Nabucodonosor, louvo, honro e dou glória ao Rei do Céu. Tudo o que ele faz está certo e são justos os seus caminhos. Sim, ele tem poder para humilhar os orgulhosos!»

DANIEL 5

Banquete do rei Baltasar

¹Certa noite, o rei Baltasar, filho de Nabucodonosor, convidou mil dos seus nobres para um grande banquete e puseram-se a beber vinho.

²Já tocado pelo vinho, Baltasar mandou buscar as taças e os copos de ouro e prata que o seu pai levava do templo de Jerusalém. Era intenção do rei servir-se deles para beber vinho com as suas mulheres e concubinas e com os nobres.

³Levaram-lhe então as taças de ouro retiradas do templo de Jerusalém e o rei com as mulheres e concubinas, puseram-se a beber por elas juntamente com os nobres.

⁴Quando estavam já bem bebidos, brindaram em honra dos deuses de ouro, prata, bronze e ferro, madeira e pedra.

⁵Mas de repente, apareceu uma mão humana, que começou a escrever na parte mais iluminada da parede estucada do palácio. Ao ver essa mão a escrever,

⁶o rei empalideceu e ficou com tanto medo que os seus joelhos começaram a tremer e a bater um no outro.

⁷Pôs-se a gritar e mandou logo chamar os adivinhos e os astrólogos e feiticeiros e, mal estes sábios da Babilónia foram introduzidos à sua presença, disse-lhes: «Quem for capaz de ler o que está escrito e me disser o que significa receberá vestes de púrpura reais e será presenteado com uma corrente de ouro para o pescoço. Também terá o terceiro lugar em poder, em todo o meu reino.»

⁸Porém nenhum dos sábios do rei conseguiu ler o que fora escrito nem dizer o que significava.

⁹O pânico do rei Baltasar era cada vez maior e os seus nobres não sabiam o que fazer.

¹⁰Então a rainha, ao ouvir o barulho que o rei e os seus nobres faziam, entrou na sala do banquete e exclamou: «Viva para sempre, Majestade! Não se aflija nem se preocupe! Escusa de ficar pálido!

¹¹Há uma pessoa neste reino que tem o espírito dos deuses santos. Quando o vosso pai era rei, essa pessoa mostrou bom senso, conhecimento e sabedoria iguais aos dos deuses. E o senhor vosso pai, o rei Nabucodonosor, fê-lo chefe dos magos, adivinhos, astrólogos e feiticeiros.

¹²Ele tem habilidade especial e sabe interpretar os sonhos, resolver os enigmas e explicar os mistérios; mande pois, Vossa Majestade, chamar Daniel, a quem o rei, vosso pai, pôs o nome de Beltechaçar, e ele lhe dirá o que tudo isto significa.»

Daniel decifra a escrita misteriosa

¹³Mandaram chamar Daniel imediatamente à presença do rei e este disse-lhe: «És tu Daniel, o judeu, que o meu pai trouxe prisioneiro de Judá?

¹⁴Ouvi dizer que tens o espírito dos deuses e que tens uma inteligência luminosa e sabedoria extraordinária.

¹⁵Até aqui, nenhum dos meus sábios e adivinhos que me trouxeram foi capaz de ler esta escrita nem de me explicar o seu significado.

¹⁶Mas ouvi dizer que és capaz de revelar o que está escondido e explicar os mistérios. Se conseguires ler esta escrita e me disseres o que significa, receberás vestes de púrpura reais, e ofereço-te uma corrente de ouro para o pescoço. E serás a terceira pessoa mais poderosa do meu reino.»

¹⁷Daniel respondeu ao rei: «Pode guardar os presentes, Majestade! Ou, se o entender, pode dá-los a outra pessoa! Quanto à inscrição, eu vou lê-la e explicar para Vossa Majestade o seu significado.

¹⁸O Deus Altíssimo permitiu que Nabucodonosor, vosso pai, fosse um grande rei e deu-lhe glória e majestade.

¹⁹A sua grandeza era tal que os povos de todas as nações, raças e línguas o temiam, e tremiam diante dele. Ele tinha poder para matar ou deixar viver; honrar ou humilhar a quem ele quisesse.

²⁰Mas por causa do seu orgulho, teimosia e crueldade, foi-lhe retirado o trono e privado da dignidade real.

²¹Foi afastado do convívio da sociedade humana e ficou sem entendimento como um animal. Vivia com os burros selvagens, comia erva como os bois e dormia ao relento e o orvalho caía-lhe em cima. Por fim, reconheceu que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e tem poder para os entregar a quem bem lhe parece.

²²Porém Vossa Majestade, que é filho dele, não se mostrou submisso embora soubesse tudo isto.

²³Vossa Majestade ofendeu o Senhor do céu, ao mandar vir os copos e taças que eram do seu templo. Com os seus nobres e as suas mulheres e concubinas, bebeu vinho por eles, cantando louvores aos deuses feitos de ouro, prata, bronze, ferro, madeira e pedra, deuses que não podem ver nem ouvir e que nada conhecem. Mas não prestou honra a Deus que lhe pode dar a vida ou a morte e que controla tudo o que Vossa Majestade faz.

²⁴Por isso, Deus, por mão misteriosa, fez escrever estas palavras.

²⁵A sua leitura é a seguinte: Mene, Mene, Tequel, Farsin.

²⁶Ou seja: Mene: Deus contou os dias do vosso reinado e fê-los chegar ao fim.

²⁷Tequel: Vossa Majestade foi pesado na balança e era leve demais.

²⁸Farsin: o vosso reino foi dividido e dado aos medos e aos persas.»

²⁹Imediatamente, Baltasar deu ordens aos seus servos para que vestissem Daniel com um manto de púrpura real e lhe pusessem uma corrente de ouro ao pescoço. E fez dele a terceira pessoa mais poderosa do reino.

³⁰Naquela mesma noite, Baltasar, o rei da Babilónia, foi morto.

DANIEL 6

¹Dario, o medo, sucedeu-lhe no trono com sessenta e dois anos de idade.

Daniel na cova dos leões

²Dario decidiu nomear cento e vinte sátrapas para administrar o seu império.

³E à frente deles colocou Daniel e mais dois outros superintendentes, para que os sátrapas lhes dessem contas e assim zelassem pelos interesses do rei.

⁴Daniel logo demonstrou capacidades de trabalho superiores aos outros dois e aos sátrapas. Com efeito, evidenciou-se de tal maneira que o rei pensou em o nomear responsável de todo o império.

⁵Então os outros superintendentes e sátrapas procuraram descobrir alguma deficiência na maneira como Daniel administrava o império, mas não conseguiram, porque Daniel era cumpridor e não fazia nada de mal nem era desonesto.

⁶Por isso, eles diziam entre si: «Não vamos conseguir encontrar nada para acusar Daniel, a não ser que descubramos algo relacionado com a sua religião.»

⁷Assim foram à presença do rei e disseram: «Que Vossa Majestade viva para sempre, ó rei Dario!

⁸Todos nós que administramos o vosso império, superintendentes, chefes, sátrapas, oficiais e governadores recomendamos que Vossa Majestade faça um decreto que entre imediatamente em vigor. Deem-se ordens para que, durante trinta dias, ninguém seja autorizado a requerer seja o que for dos deuses ou dos homens, exceto de Vossa Majestade. Quem violar este decreto será atirado para uma cova cheia de leões.

⁹Que este decreto seja imediatamente redigido, assinado por Vossa Majestade, para que não possa ser alterado e seja irrevogável, como lei dos medos e dos persas.»

¹⁰E assim, o rei Dario assinou e promulgou o decreto.

¹¹Quando Daniel soube que aquele decreto tinha sido assinado, foi para casa. No andar superior, tinha uma janela voltada para Jerusalém. Como era seu costume, três vezes por dia, ajoelhou-se ali, de janela aberta, para orar a Deus.

¹²Os inimigos de Daniel apareceram de repente e descobriram que ele continuava a fazer oração ao seu Deus.

¹³Foram logo à presença do rei para acusar Daniel e disseram: «Vossa Majestade assinou um decreto para que nos próximos trinta dias, se alguém pedir seja o que for aos deuses ou aos homens, exceto a Vossa Majestade, seja atirado para uma cova cheia de leões!» O rei confirmou: «Sim! É um decreto que tem de ser cumprido, uma lei dos medos e dos persas, que não pode ser alterada.»

¹⁴Disseram então ao rei: «Daniel, um dos exilados de Judá, não tem respeito por Vossa Majestade e não obedece ao decreto. Ele faz a sua oração regularmente ao seu Deus, três vezes por dia.»

¹⁵Quando o rei ouviu estas palavras, ficou muito abatido e fez o possível para encontrar maneira de salvar Daniel. Até ao pôr do sol, não descansou para o livrar.

¹⁶Então os que tinham acusado Daniel voltaram à presença do rei e disseram: «Vossa Majestade sabe que, segundo as leis dos medos e dos persas, nenhum decreto promulgado pelo rei pode ser mudado.»

¹⁷Então o rei deu ordem para que Daniel fosse preso e lançado numa cova cheia de leões. Disse porém a Daniel: «Que o teu Deus, a quem tu serves tão fielmente, venha em teu socorro.»

¹⁸Uma grande pedra foi colocada sobre a abertura da cova, selada com o selo do rei e com o dos seus nobres, para que ninguém pudesse socorrer a Daniel.

Daniel, são e salvo

¹⁹O rei voltou para o palácio e passou a noite sem dormir, recusando comida e quaisquer divertimentos.

²⁰De madrugada, levantou-se e foi a correr para a cova dos leões.

²¹Mal lá chegou, chamou, cheio de ansiedade: «Daniel, servo do Deus vivo! Será que o Deus a quem tu serves tão fielmente te livrou realmente dos leões?»

²²Daniel respondeu-lhe: «Viva Vossa Majestade para sempre!

²³Deus enviou o seu anjo para fechar a boca dos leões, a fim de que não me fizessem mal. Ele sabia que eu estava inocente e que também não tinha feito nada contra Vossa Majestade.»

²⁴O rei ficou cheio de alegria por causa de Daniel e imediatamente deu ordem para que este fosse retirado da cova. Quando o puxaram para fora verificaram que não tinha sido mordido, pois tinha confiado em Deus.

²⁵Então o rei mandou prender aqueles que tinham acusado Daniel e mandou-os atirar, juntamente com as suas mulheres e filhos, para dentro da cova cheia de leões. Antes de chegarem ao fundo, já os leões se tinham apoderado deles e despedaçado os seus ossos.

²⁶Depois o rei Dario enviou aos povos de todas as nações, raças e línguas da terra a seguinte mensagem: «Desejo-vos paz e prosperidade!

²⁷Ordeno e mando, que todos os súbditos do meu império tenham e respeitem o Deus de Daniel. Pois, ele é um Deus vivo que subsistirá para sempre. O seu reino nunca será destruído e o seu domínio não terá fim.

²⁸Ele salva e socorre; faz maravilhas e milagres, tanto no céu como na terra. Foi ele que salvou Daniel de ser morto pelos leões.»

²⁹E Daniel prosperou durante o reinado de Dario e, depois, durante o de Ciro, rei dos persas.

DANIEL 7

Primeira visão de Daniel: os quatro animais

¹No primeiro ano do reinado de Baltasar, rei da Babilónia, Daniel teve um sonho, uma visão durante a noite. Escreveu o que viu no sonho e este é o seu relato:

²«Nessa noite, tive um sonho, uma visão noturna. Os quatro ventos sopravam de todas as direções e fustigavam a superfície do mar imenso.

³Quatro animais enormes saíram do mar, sendo cada um diferente dos outros.

⁴O primeiro parecia um leão, mas tinha asas como as da águia. Enquanto eu olhava, as asas foram arrancadas. Fizeram levantar o animal e pôr-se de pé, como se fosse um homem. Em seguida deram-lhe entendimento humano.

⁵O segundo animal era parecido com um urso e estava de pé sobre as patas traseiras. Tinha três costelas entre os dentes e uma voz ordenou-lhe: “Vai, come carne com abundância!”⁶Depois enquanto eu olhava, apareceu outro animal. Parecia-se com um leopardo, mas no dorso tinha quatro asas, como as asas duma ave, e tinha quatro cabeças. E a este foi dada a autoridade.

⁷Continuei a olhar e um quarto animal apareceu. Aparentava grande força, era horrível e metia medo. Triturava as suas vítimas com os enormes dentes de ferro e o resto pisava-o com as patas. Era diferente dos outros animais anteriores e tinha dez chifres.

⁸Enquanto eu observava aqueles chifres, vi um outro chifre pequeno surgir dentre os primeiros e partir três deles. Este chifre tinha olhos humanos e uma boca que falava com arrogância.»

O julgamento de Deus

⁹«Eu continuava a olhar e foram preparados tronos. Um ancião de longa idade sentou-se num dos tronos. A sua roupa era branca como a neve e o seu cabelo, branco como a lã pura. O seu trono assentava em rodas de fogo e estava como que em brasa

¹⁰e dele saía uma torrente de fogo. Estava rodeado de milhares ou milhões de pessoas que o serviam e se mantinham continuamente às suas ordens. O tribunal iniciou os trabalhos e os livros foram abertos.

¹¹Enquanto olhava, não deixava de ouvir o pequeno chifre que gesticulava e falava de modo arrogante. Então o quarto animal foi morto e o seu corpo foi atirado ao fogo e destruído.

¹²Em seguida, foi retirado o poder aos outros animais que, no entanto, continuaram vivos por mais algum tempo.

¹³Continuei a olhar, durante essa visão noturna, e vi algo semelhante a um ser humano. Aproximou-se de mim, rodeado de nuvens, e dirigiu-se ao ancião de longa idade e foi-lhe apresentado.

¹⁴A ele foi dada autoridade, honra e poder real, de maneira que os povos de todas as nações, raças e línguas lhe ficaram sujeitos. A sua autoridade devia durar para sempre e o seu reino não seria destruído.»

Explicação da primeira visão

¹⁵«Eu, Daniel, fiquei muito alarmado e profundamente perturbado, com as visões que tive.

¹⁶Dirigi-me então a um daqueles que estavam ali de pé e pedi-lhe que me explicasse o que se passava. E ele deu-me esta explicação:

¹⁷“Estes quatro animais enormes representam quatro impérios, que hão de surgir sobre a terra.

¹⁸Mas depois, os santos do Altíssimo receberão poder soberano que nunca mais lhes será retirado, por toda a eternidade.”

¹⁹Quis então saber mais sobre o que significava o quarto animal, que não era semelhante aos outros, aquele animal que metia um medo terrível e que despedaçava as suas vítimas com garras de bronze e dentes de ferro e, depois, pisava o resto com as patas.

²⁰Quis saber qual o significado dos dez chifres sobre a sua cabeça e do chifre que surgira depois, provocando a queda de três dos outros chifres. Este chifre tinha olhos e boca; falava com arrogância e parecia maior do que todos os outros.

²¹Estando eu a olhar, esse chifre fez guerra aos santos e estava mesmo a vencê-los.

²²O ancião de longa idade entrou em ação e pronunciou uma sentença a favor dos santos do Altíssimo. Chegou então o momento de os santos receberem o reino.

²³Esta é a explicação que me foi dada: “O quarto animal representa um quarto império que dominará a terra e será diferente dos outros impérios. Ele vai devorar toda a terra; vai pisá-la aos pés e esmagá-la.

²⁴Os dez chifres representam os dez reinos que dominarão sobre o império. A seguir surgirá outro rei; ele será muito diferente dos anteriores e destronará três reis.

²⁵Este há de insultar o Altíssimo e oprimirá os seus santos. E há de tentar mudar as suas leis religiosas e os seus dias de festa; e os santos ficarão nas mãos deste império, durante três anos e meio.

²⁶Então o tribunal do céu vai reunir-se para o julgamento; vai retirar o poder a esse império e destruí-lo por completo e para sempre.

²⁷E assim a soberania, o poder e a grandeza de todos os reinos da terra serão entregues ao povo dos santos do Altíssimo. Esse será para sempre e todos os governantes da terra o hão de servir e lhe obedecerão.”

²⁸Assim termina a explicação da visão. Eu, Daniel, fiquei tão cheio de medo que o meu rosto empalideceu. E guardei todas estas coisas sem as revelar a ninguém.»

DANIEL 8

Segunda visão: o carneiro e o bode

¹«No terceiro ano do reinado de Baltasar, eu, Daniel, tive uma segunda visão, depois daquela que tinha acontecido anteriormente.

²E o que vi foi o seguinte: eu encontrava-me na cidade fortificada de Susa, na província de Elam; estava em pé, na margem do rio Ulai.

³Olhei para a margem do rio e vi um carneiro que estava ali de pé com dois chifres compridos, e o último a nascer era o mais comprido dos dois.

⁴O carneiro dava marradas para ocidente, para o norte e para o sul. Nenhum animal podia detê-lo nem fugir ao seu domínio. Fazia o que lhe aprazia e crescia em arrogância.

⁵Enquanto eu procurava entender o significado disto, surgiu um bode do ocidente, a correr com tanta velocidade que os pés não tocavam no chão. Ele tinha um chifre proeminente entre os olhos.

⁶Dirigiu-se para o carneiro com os dois chifres, que eu vira à beira do rio, e precipitou-se sobre ele com toda a força.

⁷Vi-o atacar o carneiro. Estava tão furioso que arremeteu contra ele, partindo-lhe logo os dois chifres. O carneiro era incapaz de lhe resistir, pelo que foi atirado ao chão e pisado. E não houve ninguém para o socorrer.

⁸O bode tornou-se cada vez mais arrogante; porém no auge da sua força, o chifre partiu-se. Em seu lugar, surgiram quatro chifres proeminentes, cada um apontando em direção aos quatro pontos cardeais.

⁹De um destes chifres cresceu um outro chifre pequeno, cujo poder se estendia para o sul, para o oriente, e em direção à terra querida.

¹⁰Tornou-se tão poderoso que podia atacar o exército do céu, as próprias estrelas. Com efeito atirou algumas delas para o chão e pisou-as.

¹¹Até desafiou o comandante do exército do céu, acabando com as ofertas diárias que lhe eram oferecidas e destruiu o santuário.

¹²O povo pecava por não apresentar as ofertas diárias devidas; a religião verdadeira estava por terra. Aquele chifre apresentava-se cada vez mais vitorioso.

¹³Então ouvi um santo perguntar ao outro: “Estas coisas que vi em visão, por quanto tempo vão continuar? Por quanto tempo este horrível pecado substituirá as ofertas diárias? Por quanto tempo será espezinhado o exército do céu e o santuário?”

¹⁴Ouvi o outro santo responder: “Assim será por duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois o santuário será purificado.”»

O anjo Gabriel explica a visão

¹⁵«Procurava eu, Daniel, descobrir o significado daquela visão, quando subitamente alguém apareceu diante de mim.

¹⁶Ouvi uma voz que chamava das bandas do rio Ulai: “Gabriel, explica-lhe o significado do que ele viu.”

¹⁷Quando Gabriel se aproximou de mim, fiquei cheio de medo e caí no chão. Ele disse-me: “Procura compreender, ó homem, o significado daquilo que viste. A visão diz respeito ao fim dos tempos.”

¹⁸Enquanto ele falava comigo, adormeci profundamente com o meu rosto voltado para o chão. Mas ele segurou-me e pôs-me de pé outra vez,

¹⁹dizendo: “Vou-te mostrar as consequências da ira de Deus. A visão refere-se ao fim dos tempos.

²⁰O carneiro que tu viste, e que tinha dois chifres, representa os reinos da Média e da Pérsia.

²¹O bode simboliza o reino da Grécia e o chifre proeminente entre os seus olhos representa o seu primeiro rei.

²²Os quatro chifres que apareceram, quando o primeiro foi quebrado, representam os quatro reinos em que essa nação será dividida e que não serão tão fortes como o primeiro reino.

²³Quando se aproximar o fim desses reinos, e a sua maldade for tão grande que devam ser castigados, surgirá um rei tirano e astuto.

²⁴Será poderoso à custa dos outros. Sairá vitorioso em todos os seus empreendimentos e estará na origem da terrível destruição de nações poderosas e do próprio povo dos santos.

²⁵Pela sua habilidade, terá êxito e enganará a muitos. Será cheio de orgulho e matará muita gente, sem ser provocado. Chegará mesmo a desafiar o Príncipe dos príncipes, mas será morto sem nenhuma intervenção humana.

²⁶A visão acerca dos sacrifícios da tarde e da manhã foi-te explicada e será cumprida. Contudo, por agora, guarda-a em segredo, porque ainda falta muito tempo até que se torne realidade.”

²⁷Fiquei deprimido e doente durante vários dias, findos os quais me levantei e voltei para o trabalho que o rei me dera a fazer, não sem ficar intrigado com a visão, cujo significado eu não compreendia.»

DANIEL 9

Daniel ora pelo seu povo

¹«Dario, filho de Xerxes, da dinastia dos medos, foi reis dos caldeus.

²No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, pus-me a estudar os livros sagrados e a meditar nos setenta anos, durante os quais Jerusalém ficaria em ruínas, segundo aquilo que o Senhor comunicou ao profeta Jeremias.

³Então jejei, vesti roupas grosseiras e sentei-me na cinza, em sinal de penitência, orando e suplicando com fervor ao Senhor Deus.

⁴Orei ao Senhor, meu Deus, e confessei os pecados do meu povo dizendo:

“Senhor Deus, tu és grande e infundes respeito. Tu cumpriste a aliança que fizeste e mostraste constante amor para com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos.

⁵Pecámos, procedemos mal, fomos culpados. Rejeitámos as tuas ordens e afastámo-nos dos caminhos direitos que nos mostraste.

⁶Não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis e governantes, aos nossos antepassados e a toda a nação, em geral.

⁷Tu, Senhor, és justo! Mas nós que vivíamos na Judeia e em Jerusalém, nós os israelitas que espalhaste pelos países vizinhos e longínquos, estamos ainda hoje cheios de vergonha por causa da nossa infidelidade para contigo.

⁸Sim, ó Senhor! Estamos cheios de vergonha! Nós, os nossos reis e governantes e os nossos antepassados. Procedemos vergonhosamente e pecámos contra ti!

⁹Mas o Senhor nosso Deus é compassivo e quer perdoar, embora nos tenhamos revoltado contra ele.

¹⁰Não te demos ouvidos, Senhor, nosso Deus, quando nos mandaste viver segundo as leis que nos deste, por meio dos teus servos, os profetas.

¹¹Todo o povo de Israel transgrediu as tuas leis e recusou dar ouvidos ao que disseste. Pecámos contra ti, e por isso fizeste cair sobre nós as maldições mencionadas na Lei de Moisés, teu servo.

¹²Cumpriste as tuas ameaças contra nós e contra os nossos governantes. Eles contribuíram para que esta desgraça caísse sobre nós. Castigaste Jerusalém mais do que qualquer outra cidade do mundo,

¹³fazendo-nos sofrer o castigo escrito na Lei de Moisés. Tudo isto caiu sobre nós. E mesmo agora, Senhor, nosso Deus, não procurámos agradar-te, arrependendo-nos dos nossos pecados e seguindo a tua verdade.

¹⁴Tu, Senhor nosso Deus, estavas pronto a castigar-nos e castigaste-nos realmente, porque sempre procedes com justiça e nós não te demos ouvidos.

¹⁵Ó Senhor, nosso Deus, tu mostraste o teu poder, quando tiraste o teu povo para fora do Egito. Sim, ainda hoje nos lembramos desse teu poder. Mas pecámos e fizemos mal.

¹⁶Ó Senhor, nós sabemos que tu és justo! Não te zangues mais com Jerusalém, que é a tua cidade, o teu montesanto. Os habitantes das terras vizinhas desprezam agora Jerusalém e o teu povo, por causa dos nossos pecados e do mal que os nossos antepassados fizeram.

¹⁷Ó Deus, ouve a oração e a súplica deste teu servo. Por favor! Olha com bondade para o teu templo, que foi destruído!

¹⁸Meu Deus, ouve-nos; olha para nós e repara na nossa aflição e no sofrimento por que está a passar a cidade que te pertence. Fazemos-te este pedido, porque tu és um Deus de misericórdia, não porque tenhamos procedido bem.

¹⁹Senhor, ouve-nos! Senhor, perdoa-nos! Senhor, escuta-nos e faz alguma coisa. Para que toda a gente saiba que tu és Deus. Não te demores, pois esta cidade e este povo são teus.”»

Interpretação da profecia de Jeremias

²⁰«Continuei a orar, confessando os meus pecados e os pecados do meu povo, Israel, e intercedendo junto do Senhor, meu Deus, a favor do seu santo monte.

²¹Enquanto eu assim orava, o anjo Gabriel, que eu vira na visão anterior, desceu voando até onde me encontrava, à hora da oferta da tarde,

²²e, em jeito de explicação disse-me:

“Daniel, eu vim para te ajudar a compreender a profecia.

²³Quando começaste a dirigir a Deus a tua súplica, ele decidiu responder-te. Ele ama-te e eu vim para te dar a resposta. Presta pois atenção ao que te vou explicar sobre a visão.

²⁴Setenta semanas é o espaço de tempo que Deus determinou para libertar o teu povo e a tua cidade santa do pecado e do mal, para que os pecados sejam perdoados e reine a justiça para sempre, para que a visão e a profecia se cumpram e o santuário seja de novo consagrado.

²⁵Toma nota e compreende o seguinte: desde o momento em que foi pronunciada a mensagem sobre o fim do exílio e a reconstrução de Jerusalém, até que venha um chefe que Deus escolheu, passarão sete semanas. Jerusalém será reconstruída, tanto as ruas como as muralhas, e ficará de pé durante sessenta e duas semanas; todavia, este será um tempo cheio de dificuldades.

²⁶Depois das sessenta e duas semanas, alguém escolhido de Deus será morto, embora inocente. A cidade e o templo serão destruídos por um exército invasor, comandado por um chefe poderoso. O fim virá, qual enxurrada, trazendo consigo a guerra e a destruição, conforme foi decidido por Deus.

²⁷Esse chefe fará um acordo, durante uma semana, com muitos dentre o povo; e durante meia semana, ele fará com que os sacrifícios e as ofertas terminem. O ídolo abominável será colocado na parte mais elevada do templo, onde permanecerá, até que aquele que o colocou lá tenha o fim que Deus lhe destinou.”»

DANIEL 10

Terceira visão: um homem vestido de linho

¹No terceiro ano do reinado de Ciro, da Pérsia, foi revelada uma mensagem a Daniel, que também se chama Beltechaçar. A mensagem era verdadeira e fazia prever grandes dificuldades. Numa visão, Daniel compreendeu o seu significado, depois de profunda reflexão.

²Nessa altura, encontrava-me eu de luto de três semanas.

³Não comi manjares delicados, nem carne, nem bebi vinho, nem usei perfumes, antes de terminarem as três semanas.

⁴No vigésimo quarto dia do primeiro mês do ano, encontrava-me de pé na margem do imponente rio Tigre,

⁵quando vi uma pessoa vestida de roupa de linho, que tinha um cinto de ouro puro de Ufaz.

⁶O seu corpo brilhava como uma pedra preciosa. O seu rosto era tão resplandecente como um relâmpago, e os seus olhos pareciam de fogo. Tinha braços e pernas que luziam como se fossem de bronze polido, e a sua voz ressoava como o clamor duma grande multidão.

⁷Só eu, Daniel, fui testemunha desta visão. Os que se encontravam comigo não viram nada, mas ficaram cheios de medo e fugiram para se esconder.

⁸Estava sozinho, a observar esta visão estranha. Senti-me sem forças; o meu rosto ficou desfigurado e eu fiquei transtornado e sem coragem.

⁹Quando ouvi a sua voz, caí por terra, inconsciente, de rosto para baixo.

¹⁰Em seguida, uma mão segurou-me e fez-me pôr de joelhos apoiado nas mãos, a tremer.

¹¹O anjo disse-me: «Daniel, Deus ama-te. Levanta-te e presta atenção ao que te vou dizer. Fui enviado para vir ter contigo.» Ao ouvi-lo pronunciar estas palavras, levantei-me ainda a tremer.

¹²Ele disse ainda: «Daniel, não tenhas medo! Deus ouviu as tuas orações, desde o primeiro dia que tomaste a decisão de fazer penitência, a fim de obteres a explicação do que se passa. E eu vim em resposta à tua oração.

¹³O anjo protetor do reino da Pérsia opôs-se-me durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos chefes dos anjos, veio em meu auxílio, porque eu ficara só na Pérsia.

¹⁴Vim para te explicar o que vai acontecer ao teu povo no futuro. Pois, esta visão tem a ver com o futuro.»

¹⁵Quando proferiu estas palavras, fiquei a olhar para o chão, sem poder abrir a boca.

¹⁶Então um outro ser que tinha o aspeto duma pessoa, estendeu a sua mão e tocou nos meus lábios. Eu consegui abrir a boca e disse-lhe: «Senhor, esta visão fez-me sentir tão fraco que não consigo deixar de tremer.

¹⁷Pareço um escravo diante do seu Senhor. Como poderei falar contigo? Sinto-me sem forças e até me falta o ar.»

¹⁸Uma vez mais, ele me amparou e senti-me com mais forças.

¹⁹Ele disse-me: «Deus ama-te, não te deixes desfalecer nem atemorizar. Fica tranquilo!» Após estas palavras, senti que as forças me voltavam e pedi: «Senhor, diz-me o que tens para me dizer. Já me sinto melhor.»

²⁰Ele perguntou-me: «Sabes por que vim ter contigo? É que tenho de voltar a enfrentar o príncipe da Pérsia. Depois de eu sair vem o príncipe da Grécia.

²¹Mas quero revelar-te o que está escrito no livro da verdade. E mais ninguém está comigo para os enfrentar, a não ser Miguel, vosso príncipe.»

DANIEL 11

¹«Também eu já o ajudei a ele, no primeiro ano de Dario, rei dos medos.

²Aquilo que te digo é totalmente verdade.»

Guerra entre os reis da Síria e do Egito

O anjo disse: «Três reis reinarão ainda sobre a Pérsia. Estes serão seguidos por um quarto, que será o mais rico de todos. No auge do seu poder e riqueza, mostrar-se-á hostil contra o reino da Grécia.

³Surgirá então na Grécia um rei extremamente poderoso, que reinará sobre um império gigantesco e fará tudo o que lhe aprouver.

⁴No auge do seu poder, o império cairá e será dividido em quatro. O seu lugar será ocupado por reis que não são da sua linhagem. Estes não terão, todavia, o mesmo poder.

⁵O rei do sul será forte. Mas um dos seus generais será ainda mais forte e reinará sobre um reino ainda maior.

⁶Decorridos alguns anos, o rei do sul fará uma aliança com o rei do norte e dar-lhe-á a sua filha em casamento. Mas essa aliança não durará. Tanto ela como o marido e o seu filho, bem como os servos que a acompanharam, serão todos mortos.

⁷Pouco depois, um dos seus parentes subirá ao trono e atacará o exército do rei do norte. Entrará na fortaleza e derrotá-los-á.

⁸Levará de volta para o Egito as imagens dos seus deuses e os objetos de ouro e de prata que eram consagrados aos deuses.

⁹Após alguns anos de paz, o rei da Síria invadirá o Egito mas será repellido.

¹⁰Os filhos do rei do norte preparar-se-ão para a guerra e reunirão um grande exército. Um deles atacará com o poder de uma enxurrada e ameaçará uma fortaleza inimiga.

¹¹O rei do sul ficará enfurecido, entrará em guerra contra a Síria e conquistará o exército imenso, que o seu rei tinha preparado.

¹²Ficará orgulhoso da sua vitória e de matar muitos soldados; todavia o seu êxito não durará.

¹³O rei do norte voltará e reunirá um exército ainda maior do que o anterior. Quando o momento propício chegar, atacará com esse exército poderoso e bem equipado.

¹⁴Então muitos se revoltarão contra o rei do sul. E certos homens violentos do teu povo, ó Daniel, vão revoltar-se por causa de uma visão que vão ter, mas serão derrotados.

¹⁵Então o rei do norte cercará uma cidade fortificada, e tomá-la-á. Os soldados do sul deixarão de combater; até os soldados mais valentes enfraquecerão.

¹⁶O invasor fará o que lhe aprouver com eles, sem encontrar resistência. Dominará por completo a terra querida.

¹⁷Organizará uma expedição, que incluirá todo o exército. Em seguida, a fim de derrotar o reino inimigo, fará aliança com ele e dar-lhe-á uma filha em casamento; mas o plano fracassará.

¹⁸Depois avançará para as zonas marítimas e conquistará muitas nações. Porém um general estrangeiro derrotá-lo-á e porá fim à sua arrogância.

¹⁹O rei voltará para a fortaleza do seu país, mas será derrotado e morto, sem deixar rasto.

²⁰Suceder-lhe-á um outro rei, que enviará um emissário para extorquir o tesouro do reino. Pouco depois, também esse rei será morto; nem por causa da ira nem do combate.»

²¹O anjo prosseguiu: «O rei que lhe sucederá será um ser desprezível, sem direitos ao trono; mas surgirá de surpresa e apoderar-se-á do poder, usando de artimanhas.

²²Quem se lhe opuser, ainda que seja o chefe do povo da aliança, será repellido e aniquilado.

²³Por meio de conluíus, enganará as outras nações e não deixará de crescer em poder, embora seja rei de uma pequena nação.

²⁴Invadirá de surpresa as zonas mais férteis do país e fará o que antes dele nenhum dos seus predecessores fez. Seguidamente repartirá o espólio pelos seus cúmplices. E procurará atacar várias fortalezas, durante algum tempo.

²⁵Seguro da sua força e coragem, organizará um grande exército para atacar o rei do sul, que se preparará para lhe dar luta com um tremendo e poderoso exército. Mas não conseguirá resistir, porque será vítima de conluíus.

²⁶Os seus conselheiros mais íntimos levá-lo-ão à derrocada. Muitos dos seus soldados morrerão e o seu exército será dizimado.

²⁷Em seguida, os dois reis sentar-se-ão para comer à mesma mesa. Porém os seus intuitos serão enganosos, mentirão um ao outro. Não obterão o que pretendem, porque ainda não chegou o momento fixado por Deus.

²⁸O rei do norte, voltando para o seu país com muitos despojos, estava decidido a destruir a religião do povo de Deus. E fará como tinha premeditado, após o que regressará para o seu país.

²⁹Mais tarde, invadirá novamente o sul, mas o desenrolar dos acontecimentos será totalmente diferente.

³⁰Povos vindos do mar hão de atacá-lo com os seus barcos e dar-lhe-ão luta; e isso vai atemorizá-lo. A seguir, furioso, ele tentará destruir a religião do povo da santa aliança. E seguirá o conselho dos que abandonaram essa santa aliança.

³¹Alguns dos seus soldados profanarão o templo; acabarão com as ofertas diárias e colocarão nele o ídolo abominável.

³²O rei usará de engano para ganhar o apoio dos que transgrediram os preceitos da aliança; mas os que reconhecem a Deus ripostarão na luta.

³³O povo terá governantes sábios que partilharão da sua sabedoria com muitos outros. Todavia, durante algum tempo, alguns deles serão mortos em combate ou serão queimados vivos, enquanto outros serão feitos prisioneiros, depois de confiscados os seus bens.

³⁴Enquanto prosseguir a perseguição, o povo de Deus receberá pouco auxílio, pois muitos dos que se unirão a eles o farão por motivos egoístas.

³⁵Alguns desses governantes sábios serão mortos. Porém, como resultado, o povo será purificado. E assim estará limpo e preparado para quando vier o fim do tempo que foi determinado por Deus.

³⁶Aquele rei fará o que lhe aprouver, envaidecendo-se e gabando-se de ser maior do que qualquer deus e superior ao próprio Deus supremo; e falará com arrogância. Assim será até que chegue o tempo em que Deus o castigará. Os planos de Deus serão totalmente postos em prática.

³⁷O rei não respeitará o deus dos seus antepassados, nem o deus querido das mulheres. Sim, ele não respeitará nenhum deus, porque pensará que é maior do que eles.

³⁸Porém honrará o deus que protege a fortaleza; oferecerá ouro, prata, joias e outras riquezas a esse deus que os seus antepassados nunca adoraram.

³⁹A fim de defender as suas fortalezas, utilizará gente que presta culto a um deus estrangeiro. Honrará muito os que acreditam nesse deus, confiar-lhes-á posições elevadas, e recompensá-los-á com terras.

⁴⁰Quando chegar o tempo final, o rei do sul atacará o rei do norte. Este oferecerá resistência, com todo o seu poder, fazendo uso de carros, cavalos e muitos barcos.

⁴¹Invadirá muitos países, como a inundação a transbordar nas margens. Invadirá também a terra querida e matará dezenas de milhares; só escaparão as terras de Edom, Moab e o que ficar dos habitantes de Amon.

⁴²Quando invadir esses países, nem mesmo o Egito escapará.

⁴³Levará consigo os tesouros escondidos do Egito, tesouros de ouro e de prata, além de outras riquezas. E submeterá também a Líbia e o Sudão.

⁴⁴Ent o chegarão notícias do oriente e do norte, que o atemorizar o; por isso, ele combaterá encarniçadamente, matando muita gente.

⁴⁵«Chegará mesmo a montar as suas enormes tendas reais entre o mar e a montanha santa da terra querida. Porém morrerá sem que ninguém lhe preste socorro.»

DANIEL 12

O tempo do fim

¹«Nesse tempo, aparecerá o poderoso anjo Miguel, que protege o teu povo. Haverá então um tempo de angústia, como nunca houve desde que existem as nações. Quando vier esse tempo, os habitantes do teu povo, cujos nomes estiverem escritos no livro de Deus, serão salvos.

²Muitos dos que já morreram, viverão novamente. Alguns desfrutarão de vida eterna, enquanto outros receberão a vergonha, a eterna desgraça.

³Os governantes sábios resplandecerão como o esplendor do firmamento. E muitos dos que ensinaram o povo a ser fiel cintilarão para sempre, como as estrelas.

⁴E agora, Daniel, fecha o livro e sela-o até ao tempo final. Nessa altura, muitos o hão de consultar e o conhecimento aumentará.»

Livro guardado para o tempo final

⁵Eu, Daniel, vi então outros dois seres que estavam na margem dum rio, um de cada lado.

⁶Um deles perguntou ao homem com roupas de linho que se encontrava mais acima, do lado da nascente: «Quanto tempo falta até que estes acontecimentos extraordinários se cumpram?»

⁷O homem vestido de linho levantou ambas as mãos em direção ao céu e, por aquele que vive eternamente, fez esta promessa solene: «Passar-se-ão três anos e meio. Quando terminar a perseguição contra o povo santo, todas estas coisas já terão acontecido.»

⁸Ouvi o que ele disse, mas não compreendi. Por isso, perguntei: «Mas Senhor, como é que tudo isso vai acabar?»

⁹Ele respondeu: «Deixa, Daniel, porque estas palavras devem ficar em segredo e escondidas até que venha o fim.

¹⁰Muita gente será purificada, limpa e aquilatada. Os maus não compreenderão mas continuarão a fazer o mal; apenas entenderão os que forem sábios.

¹¹Desde o tempo em que as ofertas diárias terminaram, isto é, desde que foi colocado o ídolo abominável, passarão mil duzentos e noventa dias.

¹²Felizes daqueles que permanecerem fiéis até que terminem os mil trezentos e trinta e cinco dias!

¹³E tu, Daniel, segue fiel até ao fim. Depois de morreres, hás de ressuscitar novamente, para receberes a recompensa no fim dos tempos.»

OSEIAS

OSEIAS 1

¹Esta é a mensagem que o Senhor dirigiu a Oseias, filho de Beri, no tempo em que Jeroboão, filho de Joás, era rei de Israel. Foi no tempo em que Uzias, Jotam, Acaz e Ezequias reinaram em Judá.

Simbolismo da família do profeta

²O Senhor começou a falar ao seu povo através de Oseias desta maneira: «Oseias, casa com uma mulher que pratica a prostituição e é desse tipo de mulher que nascerão os teus filhos. Pois também o povo desta terra se entregou à prostituição, afastando-se de mim, o Senhor.»

³Oseias foi então casar com Gomer, filha de Diblaim, que ficou grávida e lhe deu um filho.

⁴O Senhor disse a Oseias: «Põe-lhe o nome de Jezrael, porque dentro de pouco tempo castigarei os descendentes de Jeú pelos crimes cometidos contra Jezrael, e acabarei com o reino de Israel.

⁵Muito brevemente quebrarei a força militar de Israel na planície de Jezrael.»

⁶Gomer ficou novamente grávida e deu à luz uma filha. E o Senhor disse a Oseias: «Põe-lhe o nome de Mal-amada porque não voltarei a tratar Israel com amor, nem lhe perdoarei.

⁷Mas hei de tratar com amor os da tribo de Judá; hei de salvá-los, porque sou o Senhor, seu Deus. E não os salvarei pelo arco ou pela espada, pela guerra ou pelos cavalos e cavaleiros.»

⁸Depois de ter desmamado a Mal-amada, Gomer ficou novamente grávida e deu à luz um filho.

⁹O Senhor disse a Oseias: «Põe-lhe o nome de Não-é-meu-povo, pois já não são mais o meu povo, ó gente de Israel, e eu não estarei mais ao vosso lado.»

OSEIAS 2

Salvação

¹«Mas virá o dia em que o povo de Israel será tão numeroso como as areias da praia, que não se podem medir nem contar. E, em vez de Deus os chamar Não-é-Meu-Povo, serão chamados filhos do Deus vivo.

²Então Judá e Israel hão de ficar de novo unidos; escolherão um único chefe e hão de levantar-se do abismo, porque chegou o grande dia de Jezrael.

³Chamem aos vossos irmãos Meu-Povo e às vossas irmãs Bem-Amada.»

Israel, esposa infiel

⁴«Acusem Israel, vossa mãe, acusem-na, pois ela já não é minha mulher e eu já não sou seu marido. Que ela retire do rosto as marcas da sua prostituição, e do peito, os sinais do seu adultério.

⁵De contrário, vou deixá-la completamente nua e mostrá-la como no dia em que nasceu. Transformarei a sua terra em deserto e terra seca, e farei com que morra de sede.

⁶Não terei amor pelos seus filhos, porque são filhos duma prostituta,

⁷uma vez que a sua mãe se prostitui e leva uma vida vergonhosa. Ela mesma dizia: “Vou ter com os meus amantes, aqueles que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e o meu vinho.”

⁸Por isso, vou tapar-lhe o caminho com uma sebe de espinhos, e cercá-la de um muro para não encontrar o caminho.

⁹Procurará conquistar os seus amantes, mas não o vai conseguir, andará atrás deles e não os encontrará. Então dirá: “Vou regressar ao meu primeiro marido, porque eu era bem mais feliz então do que agora.”

¹⁰Ela não compreendia que era eu quem lhe dava o trigo, o vinho e o azeite, o ouro e a prata em abundância, de que se servia para o culto a Baal.

¹¹Por isso, vou tirar-lhe o meu trigo no tempo da ceifa e o meu vinho no tempo das vindimas. Vou-lhe retirar a minha lã e o meu linho, para ela ficar completamente nua.

¹²Vou deixá-la nua e envergonhada diante dos seus amantes, e ninguém me impedirá de o fazer.

¹³Vou pôr fim às suas alegrias, às suas festas, às celebrações da lua nova, aos seus sábados e a todas as outras solenidades.

¹⁴Devastarei as suas vinhas e as suas figueiras, das quais ela dizia: “Esta é a paga que me deram os meus amantes.” Farei delas um matagal que será devorado pelos animais do campo.

¹⁵Vou pedir-lhe contas por ter prestado culto aos ídolos de Baal, pelo fumo dos sacrifícios que lhes oferecia. Ataviada com anéis e colares corria atrás dos seus amantes, esquecendo-se que eu existia. Palavra do Senhor!

¹⁶Mas um dia, vou reconquistá-la, vou conduzi-la ao deserto, e falar-lhe ao coração.

¹⁷Então lhe darei novamente as suas vinhas, e o desgraçado vale de Acor tornar-se-á para ela uma porta de esperança. E ela vai responder ao meu amor como quando era jovem, no tempo em que saiu do Egito.»

A reconciliação

¹⁸«Naquele dia, ela há de chamar-me

“meu marido” e não mais me tratará por meu senhor, Baal.

¹⁹Retirarei da sua língua o nome do deus Baal, e nunca mais se lembrará dele.

²⁰Então concluirei a favor do meu povo uma aliança com os animais dos campos, com as aves do céu e todos os bichos da terra. Farei desaparecer do país armas de guerra, arcos e espadas, de modo que o meu povo possa viver tranquilo.

²¹Israel, o meu casamento contigo é eterno e este casamento terá, para sempre, lealdade e justiça, amor e ternura.

²²Vou-me casar contigo e serei fiel e tu hás de reconhecer que eu sou o Senhor.

²³Naquele dia, responderei às necessidades do céu; este responderá às necessidades da terra. Palavra do Senhor!

²⁴A terra, por sua vez, responderá com trigo, vinho novo e azeite, e todos estes produtos responderão à planície de Jezrael.

²⁵Então o país será para mim uma boa sementeira, amarei a que era chamada Mal-amada, e ao que era chamado Não-é-Meu-Povo hei de dizer: Tu-és-o-Meu-Povo; e ele me responderá: Meu Deus!»

OSEIAS 3

Amar a esposa infiel

¹O Senhor disse-me: «Vai outra vez e ama essa mulher, mesmo que seja amante de outro e viva em adultério. Faz como eu, o Senhor, que amo os israelitas, apesar de se voltarem para outros deuses, desejosos das tortas de uvas.»

²Recuperei então a minha mulher por quinze moedas de prata e seiscientos litros de cevada.

³Por isso, lhe digo: «Viverás comigo por muito tempo. Não pratiques a prostituição, nem te entregues a homem algum. E eu farei o mesmo para contigo.»

⁴Também o povo de Israel ficará por muito tempo sem rei e sem chefes, sem sacrifícios e sem monumentos religiosos, sem insígnias nem dados para oráculos.

⁵Mais tarde, o povo de Israel voltará a procurar o Senhor, seu Deus, e o descendente de David para seu rei. No futuro, procurarão com todo o respeito o Senhor e os seus favores.

OSEIAS 4

Deus acusa o seu povo

¹Ouçam a palavra do Senhor, habitantes de Israel. O Senhor chama a tribunal os habitantes do país: «Não há lealdade, nem bondade, nem conhecimento de Deus nesta terra.

²Amaldiçoa-se, atraiçoa-se, assassina-se e rouba-se; os adultérios multiplicam-se e os homicídios sucedem-se uns aos outros.

³Por isso, a seca vai causar estragos no país: os seus habitantes vão morrer, juntamente com os animais do campo e as aves do céu; e até os peixes vão desaparecer.»

Pecado dos sacerdotes

⁴«Que ninguém acuse, nem repreenda, eu é que te vou acusar, ó sacerdote!

⁵Tu hás de tropeçar, durante o dia, e o teu aliado, o profeta, há de tropeçar de noite; a tua própria pátria ficará destruída.

⁶O meu povo está destruído, porque não me reconhece. E o culpado és tu, que os impediste de me conhecerem. Também eu te afastarei de mim, e não serás mais meu sacerdote.

⁷Todos os sacerdotes pecaram contra mim; também eu mudarei a sua dignidade em vergonha.

⁸Alimentam-se dos sacrifícios que o meu povo me oferece pelos pecados e só desejam que o povo continue a pecar.

⁹Mas os sacerdotes serão tratados como o povo: vou castigá-los por causa dos seus maus caminhos, e terão que pagar pelas suas más ações.

¹⁰Comerão, mas não ficarão saciados, prostituir-se-ão, mas isso não dará fruto. Eles esqueceram-me, a mim, o Senhor, para praticarem a prostituição.

¹¹A vida desregrada e as bebedeiras fazem perder o juízo ao meu povo.

¹²Andam a consultar os ídolos de madeira; é a um pedaço de madeira que eles vão pedir que lhes revele qualquer mistério. O desejo de prostituição extravia-os, e, assim, afastam-se do seu Deus.

¹³Fazem banquetes pagãos no cimo das montanhas, e nas colinas sobe o fumo dos seus sacrifícios, debaixo dos carvalhos, dos choupos e terebintos, cuja sombra lhes é agradável. É por tudo isto que as vossas filhas se prostituem e as vossas noras cometem adultério.

¹⁴Mas não vou castigar as vossas filhas por se prostituírem, nem as vossas noras por cometerem adultério, pois são os homens que vão ter com as prostitutas e oferecem sacrifícios com as prostitutas dos templos. E um povo sem juízo é um povo perdido.

¹⁵Se tu, Israel, praticas a prostituição, que ao menos Judá não cometa tais faltas! Deixem de frequentar o lugar santo de Guilgal, deixem de subir a Bet-Aven, deixem de jurar, dizendo: “Juro pelo Deus vivo!”

¹⁶Se Israel é como uma vaca brava a morrer, poderá o Senhor deixá-los pastar em campo aberto?

¹⁷O povo de Efraim apegou-se aos ídolos. Deixem-no!

¹⁸Quando terminam as suas bebedeiras, entregam-se à vida de prostituição. Os seus chefes gostam de viver na desonra.

¹⁹Um furacão vai envolvê-los nas suas asas, e hão de ter vergonha dos seus sacrifícios.»

OSEIAS 5

Pecados dos responsáveis de Israel

¹«Escutem com atenção o que vos digo, ó sacerdotes e dirigentes de Israel e funcionários da corte real! Competia-vos estabelecer a justiça. Mas vocês foram uma armadilha em Mispá, uma rede estendida no monte Tabor

²e um fosso profundo em Sitim. Por isso, vou castigar-vos a todos.

³Eu conheço bem Efraim, Israel não é para mim um desconhecido. Sim, tu, Efraim entregaste-te à prostituição e Israel encontra-se contaminado.

⁴As suas ações não lhes permitem converter-se ao seu Deus; domina-os o desejo da prostituição e por isso desconhecem o Senhor.

⁵A arrogância de Israel é uma acusação contra si próprio. Israel e Efraim tropeçam nos seus crimes, e até Judá se deixa arrastar com eles.

⁶Com ovelhas e vacas para oferecer, irão procurar a benevolência do Senhor, mas não o encontrarão, porque o Senhor se afastou deles.

⁷Atraíçoaram o Senhor, gerando filhos bastardos, mas agora, em menos de um mês, um intruso vai devorar-lhes tudo quanto possuem.»

Guerra entre Efraim e Judá

⁸«Toquem trombeta em Guibeá e cornetins em Ramá, lancem o grito de guerra em Bet-Aven! Cuidado com o que se passa atrás de ti, Benjamim!

⁹Efraim será uma desolação no dia do castigo. O que anuncio às tribos de Israel é coisa certa.

¹⁰Os chefes de Judá portam-se como os que mudam os marcos; sobre eles derramarei a minha cólera como uma torrente.

¹¹Efraim está oprimido e os seus direitos espezinhados, foi mesmo uma loucura correr atrás de miragens.

¹²Vou ser para Efraim como um abcesso e como um cancro incurável para Judá.

¹³Efraim reconheceu o seu mal e Judá a sua chaga. Então Efraim dirigiu-se à Assíria e mandou uma embaixada ao seu imperador. Mas ele não vos pode curar, nem dar remédio ao vosso mal.

¹⁴Eu, o Senhor, ataco Efraim como um animal feroz e Judá, como um leão. Eu mesmo apanharei a presa e a levarei, de modo que ninguém ma poderá tirar.»

Conversão

¹⁵«Vou regressar à minha morada, até que reconheçam as suas faltas e se voltem para mim. Na sua tristeza, não de madrugada à minha procura.»

OSEIAS 6

¹O povo dirá: «Vamos regressar ao Senhor. Pois, ele que nos feriu também nos há de curar; ele que nos fez a ferida também nos fará o penso.

²Ao fim de dois dias já estaremos vivos, e ao terceiro dia ele nos levantará e viveremos na sua presença.

³Esforcemo-nos por conhecer melhor o Senhor. A sua vinda é certa como o aparecimento da aurora. Virá até nós como a chuva no inverno ou os chuviscos que, na primavera, regam a terra.

⁴Mas que hei de eu fazer por ti, Efraim? Que farei por ti, Judá? O vosso amor por mim é como a nuvem da manhã como o orvalho matinal que logo se evapora.

⁵Por isso, vos ataco com a mensagem dos profetas e vos desfaço com as palavras da minha boca. A minha sentença aparecerá como um relâmpago.

⁶É a bondade que eu quero, mais do que os sacrifícios; prefiro que me reconheçam como Deus em vez de me oferecerem holocaustos.»

Infidelidades e traições

⁷«Mas eles, como fazem os homens violaram a minha aliança; e assim me têm atraído.

⁸Guilead é uma cidade de malfeitores, cheia de marcas de sangue.

⁹Como malfeitores em emboscada, assim é o bando de sacerdotes que assassina as pessoas no caminho de Siquém. Fazem coisas horrorosas!

¹⁰Na nação de Israel vi coisas horríveis, a prostituição de Efraim, a contaminação de Israel.

¹¹Também para ti, Judá, a ceifa está preparada.»

Bondade de Deus e maldade dos homens

«Quando eu queria dar prosperidade ao meu povo,

OSEIAS 7

¹e decidira curar as feridas de Israel, eis que se descobrem os pecados de Efraim e as maldades de Samaria. Cometem fraudes, os ladrões entram nas casas, os bandoleiros assaltam pelos caminhos.

²E nenhum deles se dá conta de que guardo na memória todas as suas maldades. Agora veem-se enredados nas suas próprias más ações, e eu tenho-as a todas bem presentes.»

Conspirações palacianas

³«Lisonjeiam o rei com ações criminosas e os príncipes com as suas mentiras.

⁴São todos uns traidores, assemelham-se a um forno aceso, que o padeiro deixa de atizar, desde que amassa a farinha até que esta levede.

⁵No aniversário do rei, por causa das bebedeiras, os chefes colaboram com os agitadores.

⁶Nas suas intrigas o seu coração arde como um forno. Durante a noite o seu ardor adormece, mas pela manhã queima como um fogo abrasador.

⁷Todos eles ardem como um forno e devoram os seus governantes. Todos os seus reis vão caindo e nenhum deles pede a minha ajuda.»

Alianças desastrosas

⁸«Efraim mistura-se com os outros povos; é como uma torta que não foi virada.

⁹Os estrangeiros esgotam-lhe as forças, sem eles se darem conta; já têm cabelos grisalhos e não se apercebem disso.

¹⁰A arrogância do povo de Israel testemunha contra ele mesmo. Mas eles não se voltam para mim, o Senhor seu Deus. Apesar de tudo isto, não me procuram.

¹¹Efraim é como uma pomba, ingénua e sem inteligência; tanto pede ajuda ao Egito como corre atrás da Assíria.

¹²Mas logo que partem, lanço sobre eles a minha rede; são apanhados como as aves do céu e castigo-os quando vejo que estão reunidos.

¹³Ai deles, porque fugiram de mim! São uns desgraçados, porque se revoltaram contra mim! Eu bem os queria salvar, mas eles proferem mentiras contra mim.

¹⁴Não são sinceros, quando suplicam a minha ajuda. É certo que se lamentam nos seus leitos. Recorrem aos deuses do trigo e do vinho, mas a mim, desprezam-me.

¹⁵E, no entanto, fui eu que os eduquei e os tornei fortes. Mas eles só pensaram mal de mim.

¹⁶Não é para o Deus altíssimo que se voltam; são como um arco lançado ao acaso. Os seus chefes morrerão na guerra, por causa das suas palavras insolentes, e até no Egito se hão de rir deles.»

OSEIAS 8

Quem semeia ventos colhe tempestades

¹«Toquem a trombeta, pois a desgraça, como uma águia, vai abater-se sobre a terra do Senhor, porque o povo violou a minha aliança e transgrediu os meus ensinamentos.

²Eles dirigem-se a mim, suplicantes:

“Meu Deus, nós somos o povo de Israel que te reconhece como Deus!”

³Mas Israel rejeitou aquele que é bom; e correu atrás do deus inimigo.

⁴Constituíram reis sem a minha aprovação, estabeleceram chefes sem o meu conhecimento. Fabricaram ídolos com a sua prata e ouro para a sua própria perdição.

⁵Povo de Samaria, retira o teu vitelo de ouro! A minha cólera inflamou-se contra vós. Quando conseguireis viver sem pecado?

⁶Esse vitelo é obra de Israel, foi um dos vossos artistas que o fabricou e não é deus nenhum. Fiquem sabendo que o vitelo de Samaria será feito em pedaços.

⁷Quem semeia ventos colhe tempestades. Trigo que não dá espiga não faz farinha; e mesmo que a desse seriam os estrangeiros a devorá-la.

⁸Israel foi devorado. Agora, no meio das nações não passa dum objeto inútil.

⁹Decidiram aliar-se com a Assíria. Um burro montês procura a sua independência, mas Efraim compra os seus amantes.

¹⁰Apesar dos presentes que oferecem às nações, chegou o momento de eu os reunir. E não tarda muito que tenham de se sujeitar à Assíria, ao imperador dos príncipes.

¹¹Efraim levantou muitos altares, mas só lhe serviram para pecarem ainda mais.

¹²Mesmo que lhes imponha uma multidão de leis, consideram-nas como coisa estranha.

¹³Oferecem sacrifícios em minha honra e comem a carne, mas eu, o Senhor, não encontro nisso nenhum agrado. Não esqueço as suas iniquidades e castigarei os seus pecados. E terão que regressar ao Egito.

¹⁴Israel construiu palácios e esqueceu-se do seu Criador. Judá, por seu lado, fortificou muitas cidades. Mas eu lançarei fogo às suas cidades, que devorará as suas fortificações.»

OSEIAS 9

O castigo de Israel

¹«Não te alegres, Israel, nem exultes como os outros povos, porque te afastaste do teu Deus pela prostituição; vendeste o teu amor em todas as eiras de trigo.

²Mas o trigo das eiras e o azeite dos lagares não vos alimentarão nem haveis de provar o vinho novo.

³Efraim não poderá ficar na terra do Senhor; terá que regressar ao Egito ou ir para a Assíria, onde terá de comer alimentos impuros.

⁴Não farão ao Senhor ofertas de vinho, nem lhe irão apresentar sacrifícios. Esses alimentos serão como o pão do luto, e todos os que o comerem ficarão impuros. Pois o pão é para a sua própria boca e não vai para a casa do Senhor.

⁵Que fareis no dia da solenidade, no dia da festa do Senhor?

⁶Tereis que fugir por causa da destruição. O Egito vos acolherá, mas a cidade de Mênfis será o vosso túmulo. Aqui, as urtigas cobrirão os vossos tesouros de prata e os cardos crescerão nas vossas tendas.

⁷Chegou o dia do castigo, o dia do ajuste de contas. Israel tem que o saber. Dizem que o profeta está louco, que o homem inspirado delira. Mas é por causa dos teus muitos pecados e da tua enorme rebeldia.

⁸O profeta é a sentinela de Deus em Efraim. Mas preparam-lhe ciladas em todos os caminhos. Na casa do seu Deus só encontrou perseguição.

⁹Desceram até ao fundo da corrupção como outrora em Guibeá. Mas o Senhor não esquece os seus crimes, e castigará os seus pecados.»

Pecados e castigo de Israel

¹⁰«Eu, o Senhor, encontrei outrora Israel como se fossem cachos de uvas no deserto; descobri os vossos antepassados como se fossem os primeiros figos da figueira. Mas logo que chegaram a Baal-Peor consagraram-se ao vergonhoso culto de Baal, e tornaram-se tão abomináveis como a estátua que adoravam.

¹¹A glória de Efraim vai desaparecer como pássaros em revoada; não haverá mais nascimentos, nem gravidez nem fecundação.

¹²E ainda que consigam criar alguns filhos, vou deixá-los sem descendência. Será uma infelicidade para eles, quando eu lhes virar as costas.

¹³Quando olho para Efraim, parece que estou a ver a cidade de Tiro plantada em lugar verdejante; mas agora entrega os seus filhos ao verdugo.»

¹⁴Dá-lhes, Senhor o castigo! Qual castigo? Que as suas mulheres sejam estéreis e os seus seios não tenham leite.

¹⁵«Toda a sua maldade se manifestou em Guilgal. Foi lá, que eu, o Senhor, comecei a detestá-los. Por causa das suas más ações, vou expulsá-los para longe de mim. Nunca mais os amarei. Todos os seus chefes são rebeldes.

¹⁶Efraim está ferido: as suas raízes secaram e não produzirão mais fruto algum. E mesmo que as mulheres voltassem a dar à luz, eu daria a morte aos seus filhos queridos.»

¹⁷O meu Deus vai rejeitá-los, porque não o quiseram escutar; andarão errantes entre as outras nações.

OSEIAS 10

Fim da realeza e da religião

¹«Israel era uma vinha frondosa, que dava muitos frutos. Mas quanto mais fruto dava, mais multiplicava os altares pagãos; quanto mais enriquecia, tanto mais embelezava os monumentos sagrados.

²São falsos de coração e têm que pagar por essa culpa. O Senhor vai derrubar os seus altares e destruir os seus monumentos sagrados.

³Agora já podem dizer:

“Não temos rei, porque não respeitamos o Senhor. Mas que poderá fazer por nós o rei?”

⁴Fartam-se de discursar, juram falso e concluem alianças, mas o direito não é para eles mais que uma erva venenosa que brota na terra lavrada.

⁵Os habitantes de Samaria têm medo pelo que possa acontecer ao bezerro de Bet-Aven Povo e sacerdotes estão de luto por ele, porque a sua glória, que tanto os alegrava, lhes vai ser retirada.

⁶Também o bezerro será levado para a Assíria como um presente para o grande imperador. Efraim será humilhado e Israel ficará envergonhado das suas intrigas.

⁷Samaria está aniquilada e o seu rei vai à deriva como um pedaço de madeira sobre as águas.

⁸Os santuários da idolatria vão ser destruídos, pois são o pecado de Israel. Os cardos e os espinhos vão crescer nos seus altares. As pessoas vão ter que dizer:

“Montanhas, cubram-nos! Colinas, caiam sobre nós!”»

Israel recolherá o que semeou

⁹«O pecado de Israel vem do tempo de Guibeá, e ainda continuam na mesma. Não é natural, então, que a guerra apanhe estes malvados também em Guibeá?

¹⁰“Tenho que os castigar — diz o Senhor, os povos vão unir-se contra eles e levá-los cativos por causa dos seus repetidos crimes.

¹¹Efraim era como uma bezerra bem ensinada, que gostava de pisar o trigo na eira. Mas eu pus-lhe o jugo, obriguei-a a estender o seu belo pescoço. Efraim teve de lavrar a terra; Judá e Jacob tiveram de gradar para ele.”

¹²Semeiem segundo a justiça, para recolherem o fruto da bondade. Tratem de abrir novos sulcos, pois é tempo de procurarem o Senhor, para que ele venha espalhar sobre vós os seus favores.

¹³Até agora têm cultivado o mal e colhido o crime; têm comido o fruto da traição. Confiaram na vossa política e na multidão dos vossos soldados.

¹⁴Por isso, o fragor da guerra ressoa contra o vosso povo e todas as vossas cidades fortificadas serão arrasadas. Vai acontecer-lhes como à cidade de Bet-Arbel atacada pelo rei Chalman, que esmagou as mães e os filhos.

¹⁵Assim vos acontecerá também, povo de Betel, por causa da vossa imensa maldade. Mal amanheça o dia e comece o combate, será o fim para o rei de Israel.»

OSEIAS 11

O amor de Deus

¹«Quando Israel era menino, eu o amei e desde o Egito chamei-o por filho.

²Mas depois, quanto mais os chamava, mais eles se afastavam de mim. Ofereciam sacrifícios aos ídolos de Baal e queimavam incenso em honra dos falsos deuses.

³Fui eu que ensinei Efraim a dar os primeiros passos, segurando-o pelos braços. Mas não percebeu que era eu quem cuidava dele.

⁴Prendia-os com laços de delicadeza e de amor. Eu era para eles aquele que os poupava de apanharem com o chicote na cara: inclinava-me para lhes dar de comer.

⁵Terá que voltar para a terra do Egito mas a Assíria é que será o seu rei. Tudo isto, porque recusou voltar para mim.

⁶Por isso, a espada será desembainhada contra as suas cidades, destruirá os sacerdotes de oráculo e devorará os conselheiros.

⁷O meu povo agarra-se à sua apostasia; por mais que lhes digam para se levantarem, não fazem caso nenhum.

⁸E, no entanto, como poderei deixar-te, Efraim? Como poderei entregar-te, Israel? Como poderia eu tratar-vos à maneira das cidades de Admá e de Seboim? Tal ideia dá voltas ao meu coração e comovem-se as minhas entranhas.

⁹Não cederei ao ardor da minha cólera, não pensarei mais em destruir Efraim. É que eu sou Deus e não um homem. No meio de ti, Efraim, sou o Deus santo e não o inimigo que invade a cidade.

¹⁰Os exilados virão atrás de mim, seu Senhor; eu rugirei como um leão e perante tais rugidos, os seus filhos acorrerão pressurosos do outro lado do mar.

¹¹Comovidos, virão do Egito, como pardais em revoada e da Assíria como um bando de pombas. E eu farei que habitem de novo em sua casa. Palavra do Senhor!»

OSEIAS 12

Um povo enganador desde as origens

¹«O povo de Efraim rodeia-me de mentiras, a nação de Israel cerca-me de enganos. Judá revolta-se também contra Deus e mostra-se fiel aos falsos deuses.

²Efraim anda ao sabor do vento, pois tanto conclui um pacto com os assírios como vende o seu azeite aos egípcios. Corre atrás do vento leste durante todo o dia, pois multiplica as mentiras e os atos de violência.

³O Senhor entrou em discussão com o povo de Judá. Vai pedir contas ao povo de Jacob pela sua conduta, e dar-lhe a paga das suas más ações.

⁴Ainda no ventre materno, Jacob ultrapassou o seu irmão; quando se tornou adulto lutou contra Deus,

⁵pois combateu contra um anjo e saiu vencedor. Jacob chorou e implorou misericórdia. Em Betel encontrou a Deus e Deus falou com ele.

⁶E o Senhor, o Deus do Universo, que deve ser invocado como o Senhor,

⁷disse então a Jacob:

“Tu deves voltar para mim, o teu Deus; deves praticar a bondade e o que é justo, e pôr sempre a tua confiança em mim, o teu Deus.”

⁸Efraim segura na mão uma balança falsa e, como os cananeus, gosta de enganar.

⁹Tem o descaramento de dizer:

“Já estou rico, já fiz uma grande fortuna!” Mas o que arranjou não é suficiente para o crime que cometeu.

¹⁰Mas eu, o Senhor, que sou o teu Deus, desde o tempo do Egito, farei com que voltes a habitar novamente em tendas, como nos tempos do nosso encontro.

¹¹Falava através da palavra dos profetas e das visões que frequentemente lhes mostrava. E é pelas parábolas dos profetas que continuarei a falar.

¹²O povo de Guilead era falso, mas nada ficou deles. Ofereciam os touros em sacrifício no santuário de Guilgal, mas dos seus altares não ficam senão montões de pedras, no meio dos campos lavrados.

¹³Jacob fugiu para a Alta Mesopotâmia e aí, por amor a uma mulher pôs-se ao serviço dum patrão; por causa duma mulher, ele foi guardado gado.

¹⁴Mas por um profeta o Senhor tirou Israel do Egito e por meio dum profeta cuidou do seu povo.

¹⁵O povo de Efraim só causou desgostos ao Senhor, mas Deus fará cair sobre ele a sua reprovação e vai condená-lo à morte pelos seus crimes.»

OSEIAS 13

A morte de Efraim

¹«Antes, quando Efraim falava, todos os outros tinham medo. Era a mais importante das tribos de Israel. Mas tornou-se culpado por adorar o deus Baal, e acabou por desaparecer.

²Agora continuam obstinados a pecar: fazem para si estátuas fundidas, ídolos de prata muito bem feitos, mas que não passam de obras de artistas. A eles oferecem cordeiros em sacrifício e dão-lhes a beber sangue de vitelos.

³Por isso, desaparecerão como o nevoeiro da manhã, como o orvalho matinal que se evapora. Serão ainda como a palha da eira levantada pelo vento, ou como o fumo que sai da chaminé e se desfaz.

⁴Mas eu é que sou o Senhor, teu Deus, desde o tempo em que saíram do Egito! Não debes reconhecer outro Deus que não seja eu, nem outro salvador fora de mim.

⁵Fui eu que cuidei de ti no deserto, naquela região árida e seca.

⁶Fui eu que vos alimentei e vos matei a fome, mas, depois de terem ficado satisfeitos, encheram o vosso coração de vaidade e, por isso, me abandonaram.

⁷Vou ser para vós como um leão, como uma pantera que vos espreita no caminho.

⁸Vou atacar-vos como a urso a quem roubaram os filhos, e despedaçar-vos o peito e o coração. Qualquer animal que vier vos há de devorar, os animais selvagens hão de desfazer-vos em pedaços.

⁹Estás perdido, Israel, pois só eu te poderia socorrer!

¹⁰Onde está o teu rei, aquele que te devia salvar em todas as tuas cidades? Onde estão os teus chefes, aqueles que me pediste: “Dá-me um rei e chefes?”

¹¹Irado contra ti, dei-te reis, e indignado, retirei-tos novamente.

¹²As maldades de Efraim estão bem registadas, os seus pecados devidamente arquivados.

¹³Surgiram as dores de parto para ele ser dado à luz. Mas ele é como uma criança sem juízo, porque quando chega o momento, não se dispõe a sair do seio materno.

¹⁴Hei de arrancá-los do poder da morte e libertá-los do abismo dos mortos? Ó morte, onde está o teu flagelo? Ó morte, onde está a tua destruição? Os meus olhos recusam-se a ter piedade!

¹⁵Entretanto Efraim prospera entre as tribos, suas irmãs; mas virá o vento suão, que o Senhor envia do deserto! Então a nascente há de secar e a fonte ficará sem gota de água. E lá se vai o seu tesouro com tudo o que ele mais estimava.

OSEIAS 14

¹Os habitantes da Samaria vão pagar a sua falta, por se terem revoltado contra o seu Deus. Cairão mortos na guerra, os seus filhos serão massacrados e as suas mulheres grávidas, esventradas.»

Conversão

²«Volta, Israel, ao Senhor, teu Deus, porque caíste por causa da tua maldade.

³Voltem ao Senhor e supliquem:

“Perdoa-nos todas as faltas; aceita o dom que te oferecemos, aquilo que prometemos dar-te.

⁴Não é a Assíria que nos pode salvar. Não montaremos mais em cavalos de guerra. Nunca mais vamos proclamar como nossos deuses ídolos fabricados com as nossas mãos, porque só em ti o órfão encontra compaixão.”»

Promessa de salvação

⁵«Curarei Israel da sua apostasia. Vou amá-lo sem qualquer esforço, porque a minha ira se afastou dele.

⁶Serei para Israel como orvalho, e ele florescerá como a açucena e deitará raízes como as árvores do Líbano.

⁷Será uma árvore frondosa, bela como a oliveira, e o seu perfume será como o das árvores do Líbano.

⁸Voltarão a habitar debaixo da minha proteção: reviverão como o trigo, florescerão como a videira, serão famosos como o vinho do Líbano.

⁹Efraim, que tenho eu ainda a ver com os ídolos? Eu respondo às tuas súplicas e vigio sobre ti. Eu sou como o cipreste sempre verdejante. Graças a mim colherás o fruto dos teus trabalhos.»

Epílogo

¹⁰Quem for sábio entenderá estas coisas; quem for inteligente vai compreendê-las. Os caminhos do Senhor são retos, os fiéis caminham por eles, mas os rebeldes tropeçam neles e caem.

JOEL

JOEL 1

¹Mensagem que o Senhor confiou a Joel, filho de Petuel.

Devastação do país

²«Ouçam o que vos digo, ó responsáveis do povo, prestem atenção, habitantes deste país! Porventura aconteceu algo semelhante durante a vossa vida ou durante a vida dos vossos antepassados?

³Contem-no aos vossos filhos, para que eles o contem também aos seus filhos e estes à geração seguinte.

⁴O que as lagartas deixaram foi comida pelos gafanhotos; o que os gafanhotos deixaram foi comida pelos saltões, e o que os saltões deixaram foi comida pelos outros insetos.

⁵Despertem, chorem e lamentem-se, ó gente bêbeda e viciada do vinho, porque vão ficar sem uvas para fazer mais vinho.

⁶Um povo estrangeiro invade o meu país. São muitos e poderosos, têm dentes de leão e queixadas de leoa.

⁷Converte as minhas vinhas em desolação, as minhas figueiras são feitas em pedaços; são roídas por dentro, descascadas, até que os ramos perdem a cor.

⁸Lamentem-se como a noiva vestida de luto, que acaba de perder o seu noivo.

⁹No templo do Senhor, acabaram as ofertas de trigo e de vinho, os sacerdotes que o servem estão de luto.

¹⁰Os campos estão devastados, as terras mergulhadas na tristeza; o trigo está perdido, as videiras estão secas e não há mais azeite.

¹¹Os lavradores estão desolados, os viticultores lamentam-se. O milho e a cevada estão perdidos, as colheitas dos campos são uma miséria.

¹²A vinha está seca, as figueiras sem cor, as romãzeiras, as tamareiras e as macieiras, todas as árvores de fruto estão mirradas. Realmente, acabou-se a alegria entre as pessoas.»

Convite ao jejum e à oração pública

¹³Vistam-se de luto, ó sacerdotes, lamentem-se, ministros do altar. Venham passar a noite em penitência, ó ministros do meu Deus! Pois no templo do vosso Deus não há mais ofertas de trigo e de vinho.

¹⁴Proclamem um jejum, convoquem uma assembleia solene, reúnam os responsáveis do povo e toda a população, no templo do Senhor, vosso Deus, e dirijam ao Senhor as vossas súplicas.

O dia do castigo do Senhor

¹⁵Que dia terrível! Aproxima-se o dia do castigo do Senhor; ele aí vem com a destruição decidida pelo Deus supremo.

¹⁶Não veem como falta a comida e no templo do nosso Deus falta a alegria e a festa?

¹⁷Secaram as sementes debaixo dos torrões, os silos estão arruinados, os celeiros destruídos porque as colheitas de trigo ficaram perdidas.

¹⁸Ouçam os mugidos do gado! As manadas de bois e vacas vagueiam à toa, porque não encontram pastagens. E os rebanhos de ovelhas sofrem o mesmo castigo.

Oração do profeta

¹⁹A ti, Senhor, dirijo a minha súplica! O fogo devora as pastagens, o calor abrasa todas as árvores do campo.

²⁰Até os animais selvagens se voltam para ti, mugindo, porque os regatos estão secos e o fogo devora as pastagens do campo.

JOEL 2

O dia do Senhor está próximo

¹Deus diz: «Toquem a trombeta em Sião, deem o alarme na minha santa montanha! Tremam de medo, ó habitantes do país, porque vem aí e já está próximo o dia do castigo do Senhor.»

²É um dia de trevas e escuridão, dia de nuvens sombrias! Como o crepúsculo se estende sobre os montes, assim é o exército denso e numeroso; como ele não apareceu outro, nem aparecerá jamais, até ao fim dos tempos.

³O fogo devora pela frente e as chamas queimam por trás. Antes a terra era como o jardim do Éden, depois, fica devastada como um deserto; e nada se lhe consegue escapar!

⁴Parece um exército de cavalos e de ginetes a galopar.

⁵É como o ruído de carros aos solavancos sobre as montanhas, como o crepitar do fogo que devora a palha, como um exército poderoso formado para o combate.

⁶Diante dele os povos tremem, com o rosto pálido de medo.

⁷Correm como valentes soldados e como guerreiros escalam as muralhas; cada qual avança pela sua fila, sem se desviar do seu caminho.

⁸Nenhum deles embaraça os outros, cada qual segue o seu caminho. Afrontam os perigos sem romperem fileiras.

⁹Correm pela cidade, escalam as muralhas, sobem às casas e entram pelas janelas como os ladrões.

¹⁰Diante deles a terra treme e o céu fica abalado, o Sol e a Lua escurecem e as estrelas perdem o brilho.

¹¹O Senhor dá a voz de comando ao seu exército; são numerosos os seus batalhões, são poderosos os que cumprem as suas ordens. Grande e terrível é o dia do castigo do Senhor! Quem lhe poderá resistir?

Penitência e súplica

¹²Mas ainda é tempo de voltarem para mim com todo o vosso coração, jejuando e chorando de arrependimento. Palavra do Senhor!

¹³Não basta rasgarem os vossos vestidos, o que é preciso é mudar o vosso coração. Convertam-se, portanto, ao Senhor, vosso Deus, que é

generoso e cheio de compaixão, paciente e cheio de bondade, pronto a renunciar às suas ameaças.

¹⁴Talvez ele mude de ideia e, ao passar, vos deixe as suas bênçãos. Podereis então oferecer ao Senhor, vosso Deus, as ofertas de trigo e de vinho.

Convite ao jejum e à súplica

¹⁵Toquem a trombeta em Sião, proclamem um jejum, convoquem uma assembleia solene!

¹⁶Ordenem ao povo que se purifique para a assembleia, reúnam o conselho dos anciãos, congreguem jovens, crianças e bebés de peito e que os recém-casados deixem o seu quarto de núpcias.

¹⁷Os sacerdotes que servem o Senhor chorem no templo, entre o pórtico e o altar, e supliquem assim ao Senhor: «Senhor, tem piedade deste povo, que te pertence; não deixes que a vergonha caia sobre eles; não permitas que os estrangeiros escarneçam deles, dizendo: “Onde está o poder do seu Deus?”»

¹⁸Que o Senhor defenda ciosamente a sua terra e tenha compaixão do seu povo.

Resposta do Senhor

¹⁹Então o Senhor responde às súplicas do seu povo: «Vou dar-vos trigo, vinho e azeite com fartura. E nunca mais deixarei que os estrangeiros vos insultem.

²⁰Afastarei de vós os inimigos do norte, afastá-los-ei para terras desertas e áridas, lançarei os da frente no mar Morto e os da retaguarda no Mediterrâneo. Os seus cadáveres espalharão um cheiro pestilento! Eles que ambicionavam realizar grandes coisas!

²¹Ó terra, não tenhas mais medo! Alegra-te e rejubila porque é o Senhor que faz grandes maravilhas.

²²Animais selvagens, não tenham mais medo! As pastagens ficarão de novo verdejantes, as árvores darão fruto, as figueiras e as vinhas vão ficar carregadas.

²³Alegrem-se e façam festa em honra do Senhor, vosso Deus, ó habitantes de Sião! É ele que, a seu devido tempo, vos dá a chuva de outono e a da primavera, como antigamente, e que faz cair os aguaceiros.

²⁴As eiras vão encher-se de trigo e os lagares extravasar de vinho e azeite.

²⁵Vou compensar-vos dos anos em que as colheitas foram devoradas pelos gafanhotos, saltões, lagartas e outros insetos do grande exército que enviei contra vós.

²⁶Hão de comer até ficarem saciados e irão louvar o Senhor, vosso Deus, que fez maravilhas a vosso favor. Nunca mais o meu povo ficará desiludido.

²⁷Então sabereis que eu estou no meio de Israel, que o Senhor, vosso Deus, sou eu e mais ninguém; e nunca mais o meu povo ficará desiludido.»

JOEL 3

O dom do Espírito

¹Depois derramarei o meu Espírito sobre toda a gente: os vossos filhos e filhas serão profetas, os vossos anciãos e os vossos jovens terão sonhos e visões proféticas.

²Até sobre os escravos e escravas derramarei o meu espírito naqueles dias.

³Farei aparecer prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e nuvens de fumo.

⁴O Sol ficará escuro e a Lua cor de sangue, antes que chegue o dia do castigo do Senhor, dia grande e terrível.

⁵Então todos os que invocarem o Senhor serão salvos. No monte Sião, em Jerusalém, ficará um resto, como o Senhor prometeu. Esses são os sobreviventes que o Senhor convoca.

JOEL 4

O Senhor julga as nações

¹Fiquem a saber que, naqueles dias e no momento em que restaurar Judá e Jerusalém,

²eu reunirei todos os povos estrangeiros e farei com que desçam ao vale de Josafat. Então pedirei contas a esses povos por causa do que fizeram aos israelitas, o povo que me pertence: dispersaram-no entre as nações estrangeiras e repartiram entre si o meu país.

³Repartiram o meu povo, à sorte: vendiam rapazes para comprarem prostitutas, vendiam raparigas para comprarem vinho para beber.

⁴E vós também, cidades de Tiro e Sídon e todos os territórios dos filisteus, que quereis de mim? Querem vingar-se de mim? Querem receber a paga? Se é essa a vossa intenção, pronta e rapidamente farei com que a paga caia sobre vós.

⁵Roubaram o meu dinheiro e o meu ouro, levaram para os vossos templos os meus objetos preciosos.

⁶Venderam os habitantes de Judá e de Jerusalém aos gregos, para os afastarem dos seus territórios.

⁷Mas eu vou fazer com que eles regressem dos lugares onde os venderam e farei com que a paga caia sobre vós.

⁸Venderei os vossos filhos e as vossas filhas aos habitantes de Judá, e eles os venderão ao povo longínquo dos sabeus. Sou eu, o Senhor, quem o declara.

Combate final e julgamento

⁹Apregoem isto entre as nações: «Declarem a guerra santa, alistem os soldados, que todos os guerreiros se aproximem e se ponham em ordem de batalha.

¹⁰Transformem os vossos arados em espadas, as vossas foices em lanças, e que até o medroso diga: “Sou um herói!”

¹¹Venham depressa, povos das redondezas, reúnam-se no mesmo vale!» E tu, Senhor, conduz os teus guerreiros contra eles.

¹²«Que as nações se ponham em marcha e venham ao vale de Josafat. É lá que eu, o Senhor, me vou sentar, para julgar todos os povos das redondezas.

¹³Peguem na foice, porque a seara está madura, venham pisar, porque o lagar está cheio, as tinas transbordam porque a maldade deles é grande.»

¹⁴Multidões e mais multidões chegam ao vale da Decisão: aproxima-se o dia do castigo do Senhor nesse vale.

¹⁵O Sol e a Lua obscurecem-se, as estrelas perdem o seu brilho.

¹⁶O Senhor rugirá desde Sião, levantará a sua voz em Jerusalém. O céu e a terra hão de tremer, mas o Senhor protege o seu povo, pois é um refúgio para os israelitas.

¹⁷Então conhecereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habito em Sião, minha montanha santa. Jerusalém será de novo um lugar santo e nunca mais os estrangeiros a irão conquistar.

Restauração de Israel

¹⁸Naqueles dias, os montes destilarão mosto, as colinas jorrarão leite, a água correrá em todos os regatos de Judá; do templo do Senhor brotará uma fonte, que aumentará a ribeira das Acácias.

¹⁹O Egito será terra desolada, Edom será um deserto seco e desolado, porque usaram de violência contra Judá matando pessoas inocentes.

²⁰Judá e Jerusalém existirão sempre e serão continuamente habitadas.

²¹Vingarei a sua morte, os inimigos não ficarão impunes, e o Senhor habitará em Sião.

AMÓS

AMÓS 1

Introdução

¹Estas são as palavras de Amós, que foi um dos pastores da cidade de Técoa, as quais Deus lhe revelou sobre Israel. E isto aconteceu dois anos antes do terramoto, quando Uzias era rei de Judá e Jeroboão, filho de Joás, era rei de Israel.

²Amós disse: «Do monte Sião, o Senhor solta um rugido de leão e de Jerusalém levanta a sua voz. As pastagens preferidas dos pastores secaram e murchou o cimo do monte Carmelo.»

Julgamento de Deus sobre os povos vizinhos de Israel

Síria

³O Senhor disse: «O povo de Damasco cometeu crimes e mais crimes e por isso não lhes perdorei. É que eles esmagaram o povo de Guilead com grades de ferro.

⁴Por isso, vou enviar fogo sobre o palácio de Hazael, que há de destruir as fortalezas de Ben-Hadad.

⁵Vou quebrar os ferrolhos das portas de Damasco e arrancar o chefe do vale de Aven e aquele que tem o poder em Bet-Éden. O povo da Síria será exilado para a terra de Quir.» Foi o Senhor quem falou.

Filisteia

⁶O Senhor disse: «O povo de Gaza cometeu crimes e mais crimes e por isso não lhes perdorei. É que eles mandaram um povo inteiro para o exílio e venderam-no como escravos ao povo de Edom.

⁷Por isso, vou deitar fogo aos muros da cidade de Gaza, que há de destruir as suas fortalezas.

⁸Hei de arrancar o chefe de Asdod e aquele que tem o poder em Ascalon. Levantarei a minha mão para castigar a cidade de Ecron, e o resto dos filisteus há de morrer.» Foi o Senhor quem falou.

Tiro

⁹O Senhor disse: «O povo de Tiro cometeu crimes e mais crimes e por isso não lhes perdoarei. É que eles exilaram um povo inteiro para a terra de Edom, esquecendo o tratado de amizade que tinham feito.

¹⁰Por isso, vou deitar fogo sobre os muros da cidade de Tiro, que há de destruir as suas fortalezas.»

Edom

¹¹O Senhor disse: «O povo de Edom cometeu crimes e mais crimes e por isso não lhes perdoarei. É que eles perseguiram à espada o povo seu irmão e não lhes mostraram amor. A sua ira destruía sem parar e a sua fúria continuava, sem fim.

¹²Por isso, vou deitar fogo sobre a cidade de Teman, que há de destruir as fortalezas de Bosra.»

Amon

¹³O Senhor disse: «O povo de Amon cometeu crimes e mais crimes e por isso não lhes perdoarei. É que ao pretenderem alargar as fronteiras desventraram as mulheres grávidas de Guilead.

¹⁴Por isso, vou deitar fogo aos muros da cidade de Rabá, que há de destruir as suas fortalezas. Haverá gritos de guerra no dia da batalha e será como a tempestade em dia de furacão.

¹⁵O seu rei e os seus oficiais irão juntos para o exílio.» Foi o Senhor quem falou.

AMÓS 2

Moab

¹O Senhor disse: «O povo de Moab cometeu crimes e mais crimes e por isso não lhes perdoarei. É que eles reduziram a pó os ossos do rei de Edom.

²Por isso, vou deitar fogo contra Moab, que há de destruir as fortalezas da cidade de Queriot. O povo de Moab morrerá ao fragor da batalha, aos gritos dos soldados e ao som das trombetas.

³Vou arrancar de Moab o rei e, com ele, destruir todos os seus oficiais.» Foi o Senhor quem falou.

Judá

⁴O Senhor disse: «O povo de Judá cometeu crimes e mais crimes e por isso não lhes perdoarei. É que eles desprezaram a lei do Senhor e não guardaram os seus mandamentos. Desviaram-se atrás dos falsos deuses, que os seus antepassados tinham já servido.

⁵Por isso, vou deitar fogo sobre Judá, que há de destruir as fortalezas de Jerusalém.»

Israel

⁶O Senhor disse: «O povo de Israel cometeu crimes e mais crimes e por isso não lhes perdoarei. É que eles venderam o inocente por dinheiro e o pobre por um par de sandálias.

⁷Eles esmagam no chão a cabeça dos fracos e desviam os pobres do seu caminho reto. O pai e o filho têm relações amorosas com a mesma rapariga escrava e profanam assim o meu santo nome.

⁸Deitam-se junto de qualquer altar com as roupas hipotecadas. No templo dos seus deuses bebem o vinho que tiraram aos seus devedores.

⁹E fui eu que destruí os amorreus a favor de Israel, eles que eram altos como cedros e fortes como carvalhos. Destruí-os de cima a baixo, tanto os seus frutos como as suas raízes.

¹⁰Fui eu que vos tirei do Egito e vos conduzi durante quarenta anos pelo deserto, dando-vos depois a terra dos amorreus.

¹¹Escolhi de entre os vossos filhos alguns para profetas e de entre os vossos jovens alguns para nazireus. Não é isto verdade, povo de Israel?» Palavra do Senhor.

¹²«Mas obrigam os nazireus a beberem vinho e dão ordens aos profetas para não profetizarem.

¹³Por isso, vos esmago como o carro carregado de feixes esmaga a calçada.

¹⁴As pessoas velozes não hão de encontrar refúgio, as fortes hão de perder a sua força, e os guerreiros não hão de poder salvar as suas vidas.

¹⁵Os arqueiros não se poderão manter de pé, os corredores velozes não hão de poder escapar e os cavaleiros não hão de poder fugir.

¹⁶Naquele dia, até o mais valente dos heróis deixará as suas armas e há de fugir.» Palavra do Senhor.

AMÓS 3

¹Ouçam as palavras que o Senhor disse contra todos vós, povo de Israel, a família que ele libertou do Egito:

²«Entre todas as famílias da terra são a única que eu conheci. Por isso, vou pedir-vos contas de todos os crimes que cometeram.»

Deveres do profeta

³Porventura dois homens caminham juntos sem primeiro chegarem a acordo?

⁴Porventura o leão solta rugidos na floresta sem primeiro ter encontrado presa? E o leão pequeno uiva na sua caverna sem primeiro ter apanhado alguma coisa?

⁵Porventura o pássaro é apanhado numa armadilha escondida no chão, se a armadilha não tiver engodo? E tira-se a armadilha do chão, mesmo sem ter apanhado nada?

⁶Se a trombeta dá o alarme para a guerra numa cidade, porventura o povo não fica assustado? Se um desastre acontece numa cidade, porventura não foi o Senhor a agir?

⁷Pois também o Senhor Deus não faz nada sem primeiro revelar os seus planos aos seus servos, os profetas.

⁸Quando o leão dá rugidos, quem é que não tem medo? Quando o Senhor Deus fala, quem se recusa a ser profeta?

Condenação da Samaria

⁹Anunciem sobre as muralhas aos habitantes de Asdod; anunciem sobre as muralhas aos habitantes do Egito e digam-lhes: «Reúnam-se nas montanhas da Samaria e vejam as grandes desordens e as opressões que lá se praticam.»

¹⁰Este povo não conhece o procedimento reto. Palavra do Senhor. Enchem os palácios de coisas roubadas por meio do crime e da violência.

¹¹Por isso, o Senhor Deus faz saber que o inimigo há de cercar a nação, destruir o seu poder e os seus palácios hão de ser saqueados.

¹²O Senhor diz: «Assim como o pastor arranca das garras do leão duas patas ou um pedaço de orelha da ovelha, assim serão arrancados os filhos de Israel que vivem na Samaria, reclinados em sofás e em leitos luxuosos.

¹³Ouçam bem e protestem contra os descendentes de Jacob», diz o Senhor Deus todo-poderoso.

¹⁴«No dia em que castigar o povo de Israel pelos seus crimes, hei de destruir também os altares de Betel. Os cantos salientes do altar serão quebrados e atirados por terra.

¹⁵Hei de destruir as casas de inverno e as casas de verão. As casas decoradas a marfim hão de ficar em ruínas e as moradias sumptuosas hão de ser destruídas.» Palavra do Senhor.

AMÓS 4

Contra as mulheres importantes de Samaria

¹Ouçam bem isto, vacas de Basã. Exploram os fracos e oprimem os pobres e dizem aos grandes do país: «Tragam vinho e bebamos!»

²O Senhor Deus jurou pela sua honra: «hão de vir dias terríveis em que sereis arrastadas com ganchos e os vossos filhos com arpões de pesca.

³Saireis pelos buracos dos muros, uma de cada vez, e arrastadas para o Hermon.» Palavra do Senhor.

Contra o ritualismo das festas

⁴O Senhor Deus disse: «Povo de Israel, venham ao santuário de Betel e pequem, ao santuário de Guilgal e pequem ainda mais! Tragam os animais para o sacrifício cada manhã, e os vossos dízimos de três em três dias.

⁵Ofereçam a Deus o vosso pão sem fermento em sacrifício de ação de graças, anunciem e proclamem publicamente as vossas ofertas voluntárias! Na verdade, é este o vosso amor por mim, ó filhos de Israel?

⁶Fui eu também que te recusei a comida para os dentes, em todas as tuas cidades, e que mandei fome de pão a todas as tuas casas. Mesmo assim não voltaste para mim. Palavra do Senhor.

⁷Fui eu também que te neguei a chuva faltando ainda três meses para a colheita. Fiz com que chovesse sobre uma cidade e não chovesse sobre outra. Um campo tinha chuva e outro ficou seco por falta dela.

⁸Obrigado pela sede, o povo de várias cidades foi à procura de água a uma outra cidade, mas não conseguiram matar a sede. Mesmo assim, tu não voltaste para mim. Palavra do Senhor.

⁹Enviei contra ti o míldio e a ferrugem. A maior parte das tuas vinhas e jardins, das tuas figueiras e oliveiras foi devorada pelas lagartas. Mesmo assim, tu não voltaste para mim. Palavra do Senhor.

¹⁰Enviei contra ti a peste como fiz contra o Egito. Matei os teus jovens na guerra e apoderei-me dos teus cavalos. Enchi o vosso nariz com o cheiro infeto dos cadáveres dos teus acampamentos. Mesmo assim, tu não voltaste para mim. Palavra do Senhor.

¹¹Mandei contra ti uma catástrofe como a enorme catástrofe de Sodoma e Gomorra. Ficaste como um tição tirado do fogo. Mesmo assim, tu não voltaste para mim. Palavra do Senhor.

¹²Portanto, povo de Israel, é assim que eu te vou tratar novamente. E como te vou tratar desta maneira, prepara-te para compareceres diante do teu Deus.» Palavra do Senhor.

¹³Eis aquele que fez as montanhas e criou os ventos. Ele revela ao homem qual é o seu desígnio; das trevas produz a aurora, e caminha por cima das alturas da terra. O seu nome é: Senhor, Deus todo-poderoso!

AMÓS 5

Chamada ao arrependimento

¹Ouve, povo de Israel, este cântico fúnebre que eu vou cantar a vosso favor:

²«A virgem de Israel caiu no abismo, nunca mais se levantará! Está por terra, abandonada, e ninguém a levanta.»

³O Senhor Deus diz: «A cidade de Israel que recrutar mil soldados para a guerra, apenas cem hão de voltar, e a cidade que recrutar cem, apenas dez hão de voltar.»

⁴Assim diz o Senhor ao povo de Israel: «Procurem-me e hão de viver!

⁵Deixem-se de procurar o santuário de Betel, de entrar no de Guilgal e de passar pelo de Bercheba, porque o povo que frequenta Guilgal vai ser exilado, e o que frequenta Betel vai ser reduzido a nada.

⁶Procurem o Senhor e hão de viver! Caso contrário, mostrar-se-á contra os descendentes de José como um fogo que há de devorar o povo de Betel, e ninguém será capaz de o apagar.

⁷Ai dos que mudam o direito em veneno e calcam aos pés a justiça.

⁸O Senhor fez as constelações de Plêiades e Orion; aquele que muda as trevas em manhã e transforma o dia em noite. Chama pelas águas do mar e espalha-as sobre a terra. O seu nome é: “Senhor!”

⁹De repente, ele destrói o homem forte e abate a cidade poderosa.

¹⁰Eles odeiam os que lutam pela justiça nos tribunais, e detestam os que procuram dizer toda a verdade.

¹¹Pois bem! Já que impõem as vossas taxas ao pobre e o obrigam a pagar um tributo sobre o trigo, não hão de habitar as casas de boa pedra que construíram, nem hão de beber o vinho das boas vinhas que plantaram.

¹²Pois eu conheço a quantidade dos vossos crimes e dos vossos pecados sem conta. Perseguem o homem justo, exigem resgate, e não deixam que os pobres sejam devidamente julgados nos tribunais.

¹³Por isso, em tempos tão maus como estes, o homem sensato fica quieto.

¹⁴Procurem o bem e não o mal para poderem viver. Só então é que o Senhor, Deus todo-poderoso estará convosco, como dizem.

¹⁵Odeiem o mal, amem o bem, ponham justiça nos tribunais. Talvez que o Senhor Deus todo-poderoso tenha compaixão do resto dos descendentes de José.»

¹⁶Assim fala o Senhor Deus todo-poderoso: «Vai haver lamentações e gritos de dor em todas as ruas e praças. Até os camponeses vão ser convidados para as lamentações, ao lado dos que são pagos para tal.

¹⁷Haverá lamentações em todas as vinhas, porque eu vou passar no vosso meio para os castigar.» Foi o Senhor quem falou.

¹⁸Ai dos que suspiram pelo dia do Senhor! De que é que serve para vocês o dia do Senhor, se ele vai ser um dia de trevas e não de luz?

¹⁹Vai acontecer-vos como a um homem que foge diante de um leão e encontra um urso; ou como alguém que entra em casa, apoia a mão na parede e é mordido por uma serpente.

²⁰Não acham que o dia do Senhor vai ser de trevas e não de luz? E que vai ser um dia de escuridão sem claridade?

Deus recusa o culto de Israel

²¹«Odeio e desprezo as vossas festas. Não me agradam as vossas cerimónias litúrgicas.

²²Ainda que me ofereçam animais em sacrifício ou me tragam outras ofertas, não as aceito. Nem sequer olho para os animais gordos dos vossos sacrifícios.

²³Afastem de mim o barulho dos vossos cânticos; não posso ouvir a música das vossas harpas.

²⁴Quero, sim, que a justiça corra como as águas, e aquilo que é reto, como um rio que nunca seca.

²⁵Povo de Israel, porventura me ofereceram sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos que vos conduzi pelo deserto?

²⁶Mas levaram em procissão as imagens de Sicut, vosso deus-rei, e Quiun, vosso deus astral, que fabricaram para os adorar.

²⁷Por isso, vou mandar-vos para o exílio, para além das terras de Damasco.» É isto que diz o Senhor, cujo nome é: Deus todo-poderoso.

AMÓS 6

Destruição de Israel

¹Ai daqueles que vivem tranquilos em Sião, e seguros na Samaria! Pensam que são os eleitos das nações e todo o povo de Israel vem ter com eles.

²Mas vão à cidade de Calné e vejam bem. Depois vão à grande cidade de Hamat e desçam ainda à cidade de Gat dos filisteus. Porventura são melhores que estas nações? Ou a terra deles é maior do que a vossa?

³Querem afastar o dia da desgraça mas afinal, são vocês mesmos que apressam o reino da violência.

⁴Deitam-se em leitos de marfim, estendem-se em sofás luxuosos e a comer a carne dos cordeiros e das vitelas do estábulo.

⁵Tocam canções, acompanhados à harpa e inventam instrumentos musicais à maneira de David.

⁶Bebem vinho em taças de cristal e usam perfumes caríssimos, e não se afligem com a desgraça de Israel.

⁷Por isso, vão ser os primeiros a irem para o exílio, e acabam-se as comezainas em sofás de luxo.

⁸O Senhor, Deus todo-poderoso jura solenemente pela sua vida: «Detesto a arrogância do povo de Israel, desprezo os seus palácios e vou entregar a sua capital e todo o seu recheio aos seus inimigos.

⁹Se ficarem dez pessoas numa família, hão de morrer.

¹⁰Um parente e o encarregado da sepultura vão retirar os cadáveres da casa e dirá o que está fora para aquele que está lá dentro:

“Há ainda aí mais algum?” Ele responderá: “Não!” Então o parente dirá: “Silêncio!” Pois não é altura para pronunciar o nome do Senhor.»

¹¹De facto o Senhor vai ordenar a destruição completa das casas grandes e pequenas.

¹²Porventura os cavalos galopam entre as rochas? Ou pode-se lavrar o mar com bois? Mas transformaram a justiça em veneno e o que é direito em maldade.

¹³Gabam-se por terem conquistado a cidade de Lodabar e dizem ainda: «Não foi pelas nossas forças que nós conquistámos Carnaim?

¹⁴Povo de Israel, vou mandar contra vocês uma nação estrangeira que vos há de conquistar, desde o desfiladeiro de Hamat, até ao vale de Arabá.» Palavra do Senhor, Deus todo-poderoso:

AMÓS 7

A visão dos gafanhotos

¹O Senhor Deus mostrou-me a seguinte visão. Era ele que formava uma nuvem de gafanhotos, no tempo em que a forragem começa a crescer, precisamente depois da forragem reservada ao rei.

²Vi que os gafanhotos devoravam toda a erva da terra. Então exclamei: «Senhor Deus, tem misericórdia do teu povo! Como pode ele resistir se é tão frágil?»

³Então o Senhor mudou de ideia e disse: «O que tu vês não acontecerá.»

A visão do fogo

⁴O Senhor Deus mostrou-me depois outra visão. Vi que o Senhor se preparava para castigar o seu povo com o fogo, e este ia devorar o país inteiro e o grande oceano.

⁵Então eu disse: «Senhor Deus, para! Como pode o teu povo resistir se é tão frágil?»

⁶Então o Senhor mudou de ideia e disse: «O que tu vês também não vai acontecer.»

A visão do fio de prumo

⁷O Senhor mostrou-me depois outra visão. Vi o Senhor de pé em cima dum muro, a segurar na mão um fio de prumo.

⁸O Senhor disse-me: «O que é que tu vês, Amós?» Respondi: «Um fio de prumo.» O Senhor disse: «Vou testar o meu povo de Israel com o fio de prumo e nunca mais lhe perdoarei.

⁹Os lugares de culto dos descendentes de Isaac vão ser devastados e os lugares sagrados de Israel vão ser derrubados. E vou levantar a espada contra a dinastia do rei Jeroboão.»

Amós e o sacerdote Amazias

¹⁰Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer ao rei Jeroboão de Israel: «Amós conspira contra ti entre o teu povo. A nação não pode mais tolerar o que ele diz.

¹¹É isto o que ele diz: “Jeroboão vai morrer à espada e o povo de Israel vai ser exilado para longe da sua terra.”»

¹²Então Amazias disse a Amós: «Vidente! Vai-te embora! Vai para a terra de Judá. Faz lá as tuas pregações, e ganha lá o teu pão!

¹³Deixa-te de profecias aqui, em Betel, porque este é o santuário do rei e o templonacional.»

¹⁴Amós respondeu: «Eu não sou profeta nem pertenço a nenhum grupo de profetas. Eu guardava vacas, e tratava de figueiras.

¹⁵Mas o Senhor pegou em mim, tirou-me daquele trabalho com os animais e deu-me a seguinte ordem: “Vai profetizar ao meu povo de Israel.”»

¹⁶Ouve, pois, agora o que diz o Senhor: «Tu pedes-me para não profetizar contra Israel e não fazer mais ameaças contra os descendentes de Isaac.

¹⁷Pois bem, é o Senhor quem agora te responde: “A tua mulher vai ser desonrada pelas ruas como uma prostituta e os teus filhos e filhas vão ser mortos à espada. A tua terra vai ser dividida e repartida, e tu próprio vais morrer numa nação pagã. E o povo de Israel vai ser exilado para longe da sua terra.”»

AMÓS 8

A visão dos frutos maduros

¹O Senhor Deus mostrou-me outra visão. Vi um cesto de frutos maduros.

²O Senhor perguntou-me: «Amós, que é que tu vês?» E eu respondi: «Um cesto de frutos maduros em fim de estação.» Ele então disse-me: «O meu povo de Israel chegou ao fim. Não lhe posso perdoar por mais tempo.»

³«Naquele dia» — diz o Senhor — «os cânticos no palácio vão transformar-se em gritos de luto. Vai haver cadáveres por toda a parte. O silêncio vai ser total.»

Condenação de Israel

⁴Ouçam bem o que lhes digo, àqueles que calcam aos pés o pobre e arruinam as pessoas humildes desta terra.

⁵Vocês dizem: «Queremos que passem depressa as festas da Lua Nova, para sermos abastecidos de cereais, e que passe depressa o sábado, para podermos vender mais trigo, aumentando os preços, diminuindo as medidas, e para burlar com balanças enganadoras.

⁶Compraremos os mais desfavorecidos por pouco dinheiro, e os pobres por um par de sandálias. E até o refugo do trigo venderemos.»

⁷O Senhor jurou contra o orgulho dos filhos de Jacob: «Nunca mais esquecerei as suas más ações.

⁸Vou fazer com que a terra trema, e todos os seus habitantes hão de chorar. Toda a terra se agita. É como o rio Nilo que se enche e se esvazia.

⁹Palavra do Senhor! Aproxima-se o tempo em que o Sol se há de pôr ao meio-dia e em que a terra se há de cobrir de trevas em pleno dia.

¹⁰Vou mudar as vossas festas em luto e os vossos cânticos de júbilo em lamentações. Vou fazer com que se vistam de roupas grosseiras e obrigar-vos a rapar o cabelo. Porei a vossa terra de luto por um filho único e o seu amanhã será dia de amargura.

¹¹Palavra do Senhor! Está a chegar o tempo de eu espalhar a fome pela terra. Não será fome de pão, nem sede de água, mas fome e sede de ouvir a palavra do Senhor.

¹²De norte a sul, de oriente a ocidente, todos andarão errantes à procura da palavra do Senhor mas sem a encontrar.

¹³Naquele dia, até os moços robustos e as jovens formosas hão de desmaiar por causa da sede.

¹⁴Os que fazem juramento em nome dos ídolos da Samaria, dizendo: “Em nome do deus de Dan”, ou “em nome do deus de Bercheba”, hão de ser abatidos, e nunca mais se podem levantar.»

AMÓS 9

¹Vi o Senhor, de pé, junto do altar. Ele deu-me a seguinte ordem: «Deita abaixo os capitéis das colunas e faz cair o templo em cima da cabeça de toda a gente. Os restantes hei de fazê-los morrer à espada. Ninguém conseguirá fugir, nem um só escapará.

²Mesmo que eles se escondam no mundo dos mortos, de lá os hei de arrancar, mesmo que subam para os céus, de lá os hei de fazer descer.

³Se forem esconder-se no cimo do monte Carmelo, lá irei apanhá-los e trazê-los. Se forem esconder-se de mim no fundo do mar, darei ordens ao monstro marinho para os devorar.

⁴Se forem feitos prisioneiros pelos seus inimigos, darei ordens para que eles os matem. Estarei atento para os castigar e não para os ajudar.»

⁵O Senhor, Deus todo-poderoso, toca na terra e ela treme, e todos quantos nela habitam ficam de luto. Toda a terra cresce e definha como o rio Nilo.

⁶O Senhor constrói nos céus a sua morada; por cima da terra assenta a sua casa. Ele chama as águas do mar e derrama-as sobre a terra. O seu nome é Senhor!

⁷O Senhor diz: «Povo de Israel, não és tu para mim como o povo da Etiópia? Porventura não fiz sair os filisteus de Creta e os Arameus de Quir, como fiz sair Israel do Egito?

⁸Eu, o Senhor Deus, ponho os olhos sobre o reino pecaminoso de Israel e vou destruí-lo da face da terra. Mas não destruirei todos os descendentes de Jacob.

⁹Vou dar as minhas ordens e joeirar o povo de Israel como se joeira o grão num crivo. Vão ser joeirados dentre as nações para deitar fora tudo o que não presta.

¹⁰Os pecadores do meu povo hão de morrer à espada, eles que diziam: “Deus não enviará nenhuma desgraça que nos atinja.”»

Restauração de Israel

¹¹Vai chegar o dia em que hei de restaurar o reino de David, que está como uma cabana em ruínas. Hei de reparar as suas brechas e restaurá-la. Vou reconstruí-la e há de ficar como era nos tempos antigos.

¹²Desta vez o povo de Israel há de conquistar o que ficou da terra de Edom e todas as nações que antigamente eram minhas. E o Senhor cumpre a sua palavra.

¹³Palavra do Senhor, aquele que a fará acontecer! Vão chegar os dias em que aquele que lavra vem logo a seguir ao que ceifa e o que pisa as uvas vem a seguir ao que deita a semente. As montanhas vão destilar vinho novo; assim todas as colinas vão desaparecer.

¹⁴Vou fazer regressar do exílio o meu povo de Israel. Hão de reconstruir as suas cidades arruinadas e viver nelas; hão de plantar vinhas e beber do seu vinho; hão de plantar pomares e comer do seu fruto.

¹⁵Hei de plantar o meu povo na sua terra e nunca mais serão arrancados da terra que lhes dei. É o Senhor vosso Deus quem o diz.

OBADIAS

OBADIAS 1

¹Mensagem revelada a Obadias, contendo o que o Senhor diz contra o povo de Edom. Ouvimos uma mensagem do Senhor ao embaixador enviado aos povos estrangeiros: «Vamos! Todos a combater contra Edom!»

²«Ó terra de Edom, vou fazer de ti o mais pequeno dos povos. Serás desprezada por todos.

³A tua arrogância seduziu-te! Porque habitas em rochas escarpadas nos cimos da montanha, dizes para ti própria:

“Quem poderá deitar-me ao chão?”

⁴Ainda que voes tão alto como a águia, e faças o teu ninho nas estrelas, de lá te hei de derrubar. Palavra do Senhor!

⁵Se os ladrões ou os salteadores te assaltarem durante a noite, não levarão tudo o que puderem? Em que estado ficarias? Se os vindimadores te assaltarem como a uma vinha não deixarão apenas alguns rabiscos?

⁶Ah! Como os descendentes de Esaú vão ser saqueados, até serem descobertos os seus tesouros bem guardados!

⁷Vão expulsar-te para fora da tua terra; todos os teus aliados te vão trair. Os teus amigos vão-se apoderar de ti, os teus companheiros de mesa colocam-te armadilhas e dizem: “Eles não percebem nada!”

⁸Fiquem sabendo que, naquele dia, acabarei com os sábios de Edom, com os homens inteligentes das montanhas de Esaú. Palavra do Senhor!

⁹Os teus guerreiros vão ficar aterrorizados, Teman, e todos os homens da montanha de Esaú serão mortos.»

Pecados de Edom contra Judá

¹⁰«Por causa das tuas violências contra o povo de Israel, teu irmão, vais ficar coberto de vergonha e serás exterminado para sempre.

¹¹Vocês estavam presentes, no dia em que os inimigos venceram o seu exército; quando os estrangeiros entraram na sua cidade e tiraram à sorte as riquezas de Jerusalém também vocês se comportaram como eles.

¹²Não te alegres pelo que aconteceu ao teu irmão, no dia do seu desastre; não te regozijes pelo que aconteceu ao povo de Judá, no dia da sua ruína; nem fales com arrogância, por aquele dia de angústia.

¹³No dia da ruína do meu povo, não devias ter entrado na sua cidade, não te devias ter alegrado com a sua desgraça, nem devias ter-te apoderado da sua riqueza no dia da sua calamidade.

¹⁴Não te devias ter colocado nas saídas, para matar os que fugiam. Não devias ter entregue os que escaparam naquele dia de angústia.

¹⁵Está a chegar o dia do castigo do Senhor, em que ele julgará todos os povos. O mal que fizeste cairá sobre ti, e assim receberás a paga pelo que fizeste.»

A vingança de Israel

¹⁶«A mesma taça de castigo que vocês beberam na minha montanha santa, ó israelitas, todos os outros povos a irão beber sem fim. Hão de beber dela até ao fundo e depois desaparecerão sem deixar rasto.

¹⁷Então no monte Sião, ficará um resto esses serão santos e os descendentes de Jacob retomarão o que era seu.

¹⁸Os descendentes de Jacob e de José serão como um fogo ardente, mas os descendentes de Esaú serão como a estopa: vão arder e queimar-se naquele fogo. Ninguém conseguirá sobreviver da descendência de Esaú. Sou eu, o Senhor, quem o afirma.»

Reconquista do país

¹⁹Os do Negueve ocuparão a montanha de Esaú, as terras baixas dos filisteus, os campos de Efraim e da Samaria, Benjamim e Guilead.

²⁰Os exilados de Israel, que são numerosos como um exército, ocuparão Canaã até Sarepta. Os exilados de Jerusalém que vivem em Sefarad ocuparão as cidades do Negueve.

²¹Depois irão, vitoriosos, ao monte Sião, e, de lá, hão de governar o território montanhoso de Esaú. E o rei será o Senhor.

JONAS

JONAS 1

Jonas tenta fugir de Deus

- ¹Um dia o Senhor deu a Jonas, filho de Amitai, a seguinte ordem:
- ²«Anda! Vai à Nínive, a grande cidade e avisa os seus habitantes de que eu tenho conhecimento do mal que têm feito.»
- ³Mas Jonas decidiu fugir para longe de Deus, indo para Társis. Dirigiu-se a Jafa, onde encontrou um barco que ia para Társis. Pagou a passagem e entrou no barco para seguir com os seus tripulantes para Társis, fugindo do Senhor.
- ⁴Porém o Senhor fez com que um vento forte soprasse sobre o mar e levantou-se uma enorme tempestade, de tal modo que o barco parecia que ia despedaçar-se.
- ⁵Cheios de medo, os marinheiros pediam ajuda cada um ao seu deus e atiraram ao mar a carga que levavam no barco, para assim o aliviarem. Jonas, esse, tinha descido ao porão do navio para se deitar e dormia profundamente.
- ⁶O capitão do navio foi ter com ele e perguntou-lhe: «Que fazes aqui? Estás aí a dormir? Levanta-te e pede ajuda ao teu Deus. Talvez ele se queira interessar por nós e não nos deixe morrer.»
- ⁷Entretanto os marinheiros diziam uns para os outros: «Vamos tirar à sorte, para sabermos quem é culpado desta desgraça que caiu sobre nós.» Tiraram à sorte e esta caiu sobre Jonas.
- ⁸Disseram-lhe então: «Diz-nos de quem nos vem este mal! O que fazes aqui? De onde és tu? Qual é a tua terra e o teu povo?»
- ⁹Jonas respondeu-lhes: «Eu sou um hebreu e adoro o Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra firme.»
- ¹⁰E contou-lhes o que lhe acontecera. Eles ficaram cheios de medo, ao saberem que Jonas ia a fugir de Deus e perguntaram-lhe: «Que fizeste?

¹¹Que vamos agora fazer de ti, para o mar se acalmar e acabar a tempestade, que nos ameaça cada vez mais?»

¹²Jonas respondeu-lhes: «Peguem em mim e atirem-me ao mar que ele ficará calmo. Eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade veio contra vocês.»

¹³Os marinheiros remavam com toda a força, para voltarem para terra, mas não conseguiam nada, porque a tempestade era cada vez mais forte contra eles.

¹⁴Pediram então ajuda ao Senhor, clamando: «Ó Senhor, que nós não tenhamos de morrer por causa deste homem! Nem faças recair sobre nós o sangue inocente, pois tudo aconteceu como quiseste.»

¹⁵Depois agarraram em Jonas e atiraram-no ao mar, e a fúria do mar acalmou.

¹⁶Os marinheiros ficaram muito impressionados com o poder do Senhor, ofereceram-lhe um sacrifício e fizeram promessas em sua honra.

JONAS 2

Oração de Jonas

¹O Senhor mandou um peixe enorme que engoliu Jonas e ficou dentro do peixe três dias e três noites.

²De dentro do peixe, Jonas dirigiu ao Senhor, seu Deus,

³a seguinte oração: «Quando eu estava na angústia, invoquei-te, Senhor, e tu respondeste-me; do fundo do abismo, gritei por ti e ouviste o meu pedido.

⁴Atiraste comigo para as profundezas do mar e a corrente envolveu-me; as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.

⁵Pensei que me tivesses expulsado para longe da tua presença. Como poderia voltar a ver o teu santo templo?

⁶As águas cobrem-me até à garganta, o abismo engoliu-me, as algas enrolaram-se-me à cabeça.

⁷Desci até aos alicerces das montanhas e os ferrolhos da morte fecharam-se atrás de mim para sempre. Mas tu, Senhor, fizeste-me sair vivo do sepulcro.

⁸Quando eu estava a desfalecer, lembrei-me de ti, Senhor, apresentei-te a minha oração, que chegou ao teu santo templo.

⁹Aqueles que adoram ídolos sem valor quebram a fidelidade para contigo.

¹⁰Mas eu, com hinos de gratidão, hei de oferecer-te um sacrifício e cumprirei as minhas promessas. Só tu, Senhor, podes livrar-nos do perigo!»

¹¹E o Senhor fez com que o peixe fosse vomitar Jonas em terreno firme.

JONAS 3

Arrependimento dos habitantes de Nínive

¹O Senhor deu novamente a Jonas a mesma ordem:

²«Anda! Vai agora a Nínive, a grande cidade, e anuncia aos seus habitantes aquilo que eu te disse.»

³E Jonas foi então para Nínive, como o Senhor lhe tinha ordenado. Ora, Nínive era uma cidade muito grande, que levava três dias a atravessar a pé.

⁴Entrando na cidade, Jonas foi caminhando por ela, durante um dia, e ia dizendo em voz alta: «Dentro de quarenta dias, Nínive vai ser destruída!»

⁵Os habitantes de Nínive, grandes e pequenos, todos acreditaram em Deus, proclamaram um jejum e vestiram-se de saco em sinal de penitência.

⁶Quando a notícia chegou ao rei de Nínive, também ele desceu do seu trono e tirou o manto real. Vestiu-se igualmente de saco, e sentou-se na cinza.

⁷Depois mandou proclamar por toda a cidade, em seu nome e em nome dos seus ministros: «Ninguém deve comer nem beber nada e ninguém deve dar de comer ou beber aos seus gados, vacas ou ovelhas.

⁸Vistam-se todos de saco, em sinal de penitência, tanto animais como homens; invoquem a Deus com fervor e deixe cada um o seu mau comportamento e os crimes que têm cometido.

⁹Talvez assim Deus queira renunciar às suas intenções e se acalme o seu furor, para não termos de morrer.»

¹⁰Deus viu que eles tinham deixado realmente o seu mau comportamento e decidiu não os castigar, como antes tinha declarado que havia de fazer.

JONAS 4

Deus ama a Humanidade inteira

¹Mas Jonas ficou muito desgostoso com aquilo e muito ressentido.

²Chegou mesmo a pedir ao Senhor: «Ó Senhor! Era isto mesmo que eu receava que acontecesse, quando ainda estava no meu país. Foi por isso que tentei fugir para Társis. É que eu sabia que tu és um Deus generoso e cheio de compaixão, paciente e cheio de bondade, sempre pronto a renunciar aos castigos que prometes.

³Portanto, Senhor, tira-me a vida! Antes quero morrer do que viver assim.»

⁴Mas o Senhor replicou-lhe: «Achas que tens razão para te irritares assim?»

⁵Jonas saiu para fora da cidade e ficou ali perto, do lado do oriente. Preparou um abrigo com ramagens e sentou-se debaixo dele, para ver o que acontecia à cidade.

⁶O Senhor Deus fez crescer uma planta, mais alta do que Jonas, para lhe dar sombra e o confortar do seu desgosto. Jonas ficou muito contente, com aquela planta.

⁷Mas na manhã seguinte, Deus fez com que um bicho fosse roer a planta e ela secou.

⁸Ao nascer do sol, Deus fez soprar do oriente um vento quente, que batia na cabeça de Jonas e quase o fazia desmaiar. Jonas desejou a morte e dizia: «É melhor para mim morrer do que viver assim!»

⁹Mas Deus replicou a Jonas: «Achas que tens razão para te irritares assim, por causa da planta?» Jonas respondeu: «Acho que tenho razão e estou profundamente irritado.»

¹⁰Então o Senhor disse-lhe: «Tu tens pena duma planta que não fizeste crescer nem te deu trabalho nenhum, que cresceu numa noite e, antes da noite seguinte, murchou;

¹¹e eu não hei de ter pena de Nínive, a grande cidade, onde vivem mais de cento e vinte mil pessoas, que não são capazes de distinguir entre a direita e a esquerda, e onde há ainda um grande número de animais?!»

MIQUEIAS

MIQUEIAS 1

¹Mensagem que o Senhor transmitiu a Miqueias de Moresset, durante os reinados de Jotam, Acaz e Ezequias, reis de Judá, numa visão profética, que diz respeito a Samaria e Jerusalém.

O Senhor acusa o seu povo

²Povos do mundo, escutem todos! Que a terra e os seus habitantes, prestem atenção! O Senhor Deus, lá do seu santo templo, será testemunha contra vós.

³O Senhor sairá do lugar onde habita e virá, caminhando por cima das montanhas.

⁴As montanhas vão derreter-se debaixo dos seus pés, como cera diante do fogo, e os vales vão-se abrir como se fossem rasgados pelas águas que correm das montanhas.

⁵Tudo isto por causa da rebeldia e dos pecados do povo de Israel. De onde vem a rebeldia de Israel? De Samaria! E onde estão os altares pagãos de Judá? Na cidade de Jerusalém!

⁶Por isso, diz o Senhor: «Farei da cidade de Samaria um montão de ruínas, um campo aberto para plantar vinhas. Farei rebolar para o fundo do vale as pedras da cidade, deixando a descoberto os seus alicerces.

⁷Todos os seus ídolos serão destruídos e os presentes que recebeu serão lançados no fogo; e despedaçarei as estátuas dos seus deuses! Uma vez que tudo isso foi ganho com a prostituição, em salário de prostituição será convertido.»

Lamento de Miqueias

⁸Por isso, chorarei e gritarei; andarei descalço e nu, uivando como um chacal, gritando como um filhote de avestruz.

⁹Os males da Samaria são incuráveis e atingem também as terras de Judá; chegaram já às portas de Jerusalém, onde vive o meu povo.

¹⁰Não digam nada aos habitantes de Gat, contenham as lágrimas. Revolvam-se de dor no pó, em Bet-Afra!

¹¹Habitantes de Chafir, sigam para o exílio, envergonhados e nus; que os de Sanan não se atrevam a sair. Há luto em Bet-Écel, pois ficaram sem refúgio.

¹²Alarmado, o povo de Marot espera ser poupado, agora que o Senhor fez chegar a desgraça até às portas de Jerusalém.

¹³Habitantes de Láquis, atrelem os cavalos aos carros, porque, ao imitarem os pecados de Israel, levaram Jerusalém a revoltar-se também.

¹⁴Despeçam-se para sempre da cidade de Moresset-Gat. Os reis de Israel não terão qualquer ajuda da cidade enganadora de Aczib.

¹⁵Habitantes de Maressa, o Senhor vai entregar-vos ao inimigo que conquistará a cidade. E os heróis de Israel irão esconder-se em Adulam.

¹⁶Rapa os cabelos da tua cabeça, povo de Judá, em sinal de dor, pelos teus filhos queridos. Rapa-te até ficares calvo como o abutre, porque os teus filhos foram levados para o exílio.

MIQUEIAS 2

O poder dos opressores

¹Ai daqueles que, mesmo de noite, deitados, só planeiam o mal que vão fazer, e, assim que rompe o dia, executam os seus planos maléficos, porque têm o poder nas suas mãos.

²Cobiçam terras e apoderam-se delas; cobiçam casas e tomam-nas à força; oprimem os homens e as suas famílias e tomam-lhes as suas propriedades.

³Por isso, diz o Senhor: «Também eu vou planejar uma desgraça contra esta gente; nenhum deles conseguirá escapar. Deixarão de andar por aí orgulhosos, porque vai chegar o tempo da vossa desgraça.

⁴E quando chegar esse momento, os outros hão de cantar pela vossa desgraça, em tom de sátira e também de lamentação:

“Estamos completamente arruinados! O Senhor tirou-nos as nossas terras e deu-as àqueles que nos fizeram prisioneiros.”

⁵Por isso, quando as terras voltarem para a posse do povo do Senhor, nenhum de vocês será contemplado!»

Contestação ao profeta

⁶Alguns dizem-me: «Não nos venham com profecias! Não nos digam que a desgraça é inevitável!»

⁷Estará o povo de Israel amaldiçoado? Será que o Senhor perdeu a paciência? É esta a sua maneira de proceder? Não trata ele com bondade quem se comporta com retidão?

⁸O Senhor responde-vos: «Antigamente, o meu povo levantava-se contra os inimigos. Hoje, aos que regressam da guerra pensando que estão seguros em sua casa, roubam-lhes as roupas de valor.

⁹Expulsam as mulheres do meu povo dos lares que elas amam e privam para sempre os seus filhos da vida que lhes dou como bênção.

¹⁰Levantem-se e vão-se embora. Acabou-se a vida tranquila neste lugar! Por causa das vossas transgressões este lugar está condenado à destruição.

¹¹Se alguém inventa mentiras e diz:

“Eu vos anuncio vinho e licor”, esse seria o profeta ideal para este povo!

¹²Mas eu vou reunir todos os descendentes de Jacob, congregarei os poucos que restam de Israel, juntá-los-ei como as ovelhas dum redil; tal como um rebanho numa pastagem, será uma ruidosa multidão.

¹³Um vai adiante a abrir o caminho e segue atrás dele todo o rebanho, saindo pela porta da cidade. E o seu rei e Senhor marchará à sua frente.»

MIQUEIAS 3

Maus governantes e falsos profetas

¹Ouçam o que tenho a dizer-vos, ó governantes e chefes de Israel! O vosso dever é conhecer a justiça.

²No entanto, detestam o bem e apreciam o mal, arrancam a pele ao meu povo e devoram-lhe a carne até aos ossos.

³Sim, comem o meu povo vivo, arrancam-lhe a pele e quebram-lhe os ossos; tratam-no como se fosse carne para a panela.

⁴Um dia hão de chamar pelo Senhor, mas ele não vos responderá. Nesse dia, há de desviar de vós o seu olhar, por causa do mal que praticaram.

⁵O meu povo é enganado pelos profetas que prometem paz aos que lhes pagam, mas ameaçam com a guerra os que não lhes dão nada. Por isso, a esses profetas, o Senhor declara

⁶que não voltarão a ter visões proféticas, de noite, nem a predizer o futuro na escuridão! O Sol vai pôr-se para esses profetas; e o dia transforma-se para eles em escuridão.

⁷Esses videntes e adivinhos serão cobertos de ridículo. Todos eles ficarão calados e envergonhados, porque Deus não vai dar resposta às suas profecias.

⁸Quanto a mim, o Espírito do Senhor encheu-me de força, justiça e coragem, para anunciar a Israel a sua rebeldia e o seu pecado.

⁹Ouçam bem agora, governantes e chefes de Israel! Odeiam a justiça e torcem tudo o que está direito;

¹⁰edificam Sião com sangue e Jerusalém com iniquidade.

¹¹Os magistrados deixam-se subornar, para darem sentenças injustas; os sacerdotes só ensinam por dinheiro e os profetas vendem as suas previsões. Alegam que o Senhor os apoia e dizem: «O Senhor está connosco; nada de mal nos há de acontecer!»

¹²Pois, por vossa culpa, Jerusalém vai ficar como um campo lavrado; será reduzida a um montão de ruínas e o monte do templo ficará coberto de arbustos.

MIQUEIAS 4

Jerusalém, capital da paz

¹Dias virão em que a montanha, sobre a qual está o templo do Senhor ficará acima de todas as montanhas, mais alta do que qualquer outro monte e acorrerão a ela os povos de todas as nações

²em enorme multidão, exclamando: «Venham! Subamos à montanha do Senhor, ao templo do Deus de Israel! Ele nos ensinará o que devemos fazer, para podermos cumprir a sua vontade! Pois, do monte Sião, em Jerusalém, é que o Senhor nos ensina com a sua palavra!»

³Ele será juiz entre as nações e será árbitro entre povos longínquos e poderosos. Então eles converterão as suas espadas em arados e as suas lanças em foices. Não haverá mais agressão duma nação contra outra; nem voltarão a ser treinados para a guerra.

⁴Todos poderão descansar à sombra da sua parreira e da sua figueira, sem receio que ninguém os incomode. É o Senhor todo-poderoso quem o declara!

⁵Os outros povos obedecem a diferentes deuses; mas nós queremos obedecer ao Senhor, que é o nosso Deus para todo o sempre.

O Senhor promete salvar o seu povo

⁶«Virá o dia em que vou reunir aqueles que castiguei duramente aqueles que estão feridos e sofreram o exílio. Palavra do Senhor!

⁷Estão coxos e longe da pátria, mas eu farei deles uma nação poderosa. Reinarei sobre eles, no monte de Sião, desde agora e para sempre.

⁸E tu, Jerusalém, és torre de vigia, onde Deus, como pastor, vela pelo seu povo; serás de novo a capital do reino, a grande senhora que foste outrora.»

Os sofrimentos de Jerusalém

⁹Por que gritas agora desse modo, como uma mulher com dores de parto? Será por não teres rei e por estarem mortos os teus conselheiros?

¹⁰Contorce-te e geme, povo de Jerusalém, como uma mulher com dores de parto; porque agora terás de abandonar a cidade e de ir viver nos campos. Terás de ir para a Babilónia, mas o Senhor há de ir lá livrar-te do poder dos seus inimigos.

¹¹Muitas nações se juntam agora contra ti e dizem: «Jerusalém será desonrada! Contemplemos a cidade em ruínas!»

¹²Essas nações não conhecem os planos do Senhor; nem entendem os seus desígnios. Ele vai juntá-las como feixes de espigas, para serem malhadas na eira.

¹³«Levantem-se e malhem o trigo, habitantes de Jerusalém. Que eu, o Senhor, vou tornar-vos fortes como bois com chifres de ferro e cascos de bronze, para esmagarem muitos povos. Palavra do Senhor! As riquezas que eles adquiriram serão consagradas a mim, que sou o Senhor de toda a terra.»

¹⁴Agora, Jerusalém, prepara a tua defesa, porque fomos sitiados! E vão atacar o chefe de Israel, batendo-lhe na cara com um pau.

MIQUEIAS 5

Belém, terra do rei salvador

¹Quanto a ti, Belém, no clã de Efrata, embora sejas tão pequena entre as terras de Judá, de ti farei sair aquele que vai ser o guia de Israel; ele descende duma família, cuja origem vem dos tempos mais antigos.

²Por isso, o Senhor abandonará o seu povo, mas só até que dê à luz a mulher que espera um filho. Os que tiverem sobrevivido ao exílio hão de juntar-se então aos outros israelitas.

³Quando esse guia vier, conduzirá o seu povo com firmeza, graças ao seu poder e à presença gloriosa do Senhor, seu Deus. O seu povo viverá em segurança, porque a grandeza do Senhor será reconhecida até aos confins da terra;

⁴e assim vai reinar a paz. Quando os assírios invadirem o nosso país e entrarem nos nossos palácios, enviaremos contra eles chefes e governantes em grande número.

⁵Eles imporão o seu poder pelas armas, na terra dos assírios e na de Nimerod. Assim nos livrarão dos assírios que atravessarem as nossas fronteiras e invadirem a nossa terra.

⁶Os sobreviventes de Israel, no meio de muitos povos, serão como o orvalho que o Senhor envia, como as chuvas que caem sobre a erva, que não dependem da vontade do homem.

⁷Os sobreviventes do povo de Israel, no meio de numerosas nações, serão fortes como um leão entre animais selvagens ou diante dum rebanho de ovelhas: ao passar, ele esmaga e despedaça a presa, sem haver quem lha consiga arrancar.

⁸Também tu, Israel, vencerás os teus inimigos, destruindo-os a todos.

⁹«Naquele dia, aniquilarei os vossos cavalos, destruirei os vossos carros de combate! Palavra do Senhor!

¹⁰Demolirei as cidades da vossa terra, derribarei todas as vossas fortalezas.

¹¹Acabarei com as vossas feitiçarias e deixar-vos-ei sem adivinhos.

¹²Destruirei as estátuas dos vossos ídolos; e não voltarão a adorar deuses que vocês mesmos fabricaram.

¹³Arrancarei as vossas árvores sagradas, símbolos da deusa Achera, e destruirei as vossas cidades.

¹⁴Com furor e indignação, hei de vingar-me das nações que me não quiseram obedecer.»

MIQUEIAS 6

O Senhor contra o seu povo

¹Ouçam agora o que diz o Senhor; ele ordena-me que defenda a sua causa, que a apresente em voz alta, diante das montanhas e colinas.

²Escutem, montanhas, a queixa do Senhor; prestem atenção, firmes alicerces da terra! O Senhor acusa o seu povo; entrou em discussão com Israel e pergunta:

³«Povo meu, que mal te fiz? Responde-me! Como foi que te aborreci?

⁴Tirei-te do Egito; livre-te da terra da escravidão; e enviei Moisés, Aarão e Míriam para te guiarem.

⁵Povo meu, vê se te lembras dos projetos de Balac, rei de Moab, e da resposta que lhe deu Balaão, filho de Beor; lembra-te da viagem de Chitim até Guilgal. Lembra-te de tudo isso e reconhecerás o que eu fiz para te salvar.»

O que o Senhor exige

⁶Que ofertas levarei ao Senhor, Deus do céu, quando for adorá-lo? Levarei bezeros de um ano, para lhos oferecer em holocausto?

⁷Gostará o Senhor que eu lhe ofereça milhares de carneiros ou de rios de azeite? Devo oferecer-lhe o meu filho mais velho, para poder expiar os meus crimes e pecados?

⁸Homem! O Senhor já te revelou o que estava bem; o que ele exige de ti é que pratiques a justiça, que sejas fiel e leal e que obedeças humildemente a Deus.

O Senhor castiga a fraude e a violência

⁹O Senhor dirige-se aos habitantes da cidade. É sábio aquele que o ouve com respeito: «Escutem, povo e conselheiros da cidade!

¹⁰Na casa do homem mau há tesouros adquiridos fraudulentamente. Ele utiliza medidas falsas, o que é detestável.

¹¹Poderia eu considerar inocentes os que utilizam balanças e pesos falsos?

¹²Os ricos desta cidade recorrem à violência; os seus habitantes mentem e enganam os outros.

¹³Por isso, vou castigar-te; vou arruinar-te por causa dos teus pecados.

¹⁴Comerás, mas não ficarás satisfeito; na tua casa sofrerão de fome. Tentarás pôr os teus bens em lugar seguro, mas não os salvarás; e aquilo que conseguires salvar farei com que seja destruído na guerra.

¹⁵Semearás, mas não colherás; pisarás a azeitona, mas não conseguirás tirar dela azeite; pisarás as uvas, mas não beberás o seu vinho.

¹⁶Tudo isto, porque seguiste os maus exemplos do rei Omeri e da família do rei Acab, seu filho. Procederam do mesmo modo que eles, por isso provocarei

a ruína da tua cidade e farei dos seus habitantes motivo de troça. Sofrerão a vergonha que atingiu o meu povo.»

MIQUEIAS 7

Corrupção moral de Israel

¹Ai de mim! Sou como quem rebusca frutos, depois da colheita, como o que busca uvas, depois da vindima, e não encontra nada para comer: nem uvas nem figos tenros, de que tanto gosto.

²Desapareceram da terra os homens fiéis a Deus; já não há gente honesta. Todos espreitam o momento para fazer mal aos outros, armando ciladas para os matarem.

³São mestres na arte de fazer mal. Os chefes exigem recompensa, os juízes deixam-se subornar, os homens influentes manifestam abertamente a sua cobiça; todos eles corrompem a cidade.

⁴O melhor dentre eles é como um tojo, o mais justo, como uma sebe de espinheiro. Mas chegou o dia do teu castigo, anunciado pelas tuas sentinelas, os profetas. Já reina a confusão entre o teu povo.

⁵Não acredites nas palavras do teu próximo, nem confies em nenhum amigo. Cuidado com o que falas com a tua mulher.

⁶Porque o filho trata o pai com desprezo, a filha revolta-se contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos são os da própria família.

⁷Eu, porém, tenho esperança no Senhor, ponho a minha confiança em Deus, que me salva; e o meu Deus ouvirá o meu apelo.

Esperança e oração de Israel

⁸Nação, minha inimiga, não te rias da minha desgraça. Ainda que tenha caído, levantar-me-ei de novo; ainda que esteja prostrado na escuridão, o Senhor será a minha luz.

⁹Suportarei a ira do Senhor, porque pequei contra ele; entretanto ele defenderá a minha causa e me fará justiça. Ele me conduzirá para a luz e me fará ver a sua generosidade.

¹⁰Também os meus inimigos o verão, e isso há de cobri-los de vergonha. Eles perguntavam: «Onde está o Senhor, teu Deus?» Mas hei de vê-los, quando forem pisados como a lama das ruas.

¹¹Jerusalém, virá o dia em que os teus muros serão reconstruídos; nesse dia, as tuas fronteiras serão alargadas.

¹²Nesse dia, o teu povo virá de toda a parte: da Assíria ao Egito, do Nilo ao Eufrates; dum mar ao outro e duma montanha à outra.

¹³O resto do mundo será convertido em deserto, por culpa dos seus habitantes, como resultado da sua maldade.

¹⁴Guarda, Senhor, o teu povo, como ovelhas do rebanho, que te pertence; elas andam abandonadas no bosque ainda que rodeadas de terra fértil. Leva-as, como outrora aconteceu, para as pastagens de Basã e de Guilead.

¹⁵Mostra-nos as tuas maravilhas, como no tempo em que nos tiraste do Egito.

¹⁶Que as outras nações vejam isso, e se cubram de vergonha, apesar de todo o seu poder. Que fiquem mudas e surdas de espanto.

¹⁷Que mordam o pó como serpentes e como os outros répteis. Que saiam das suas cidadelas, tremendo, cheias de medo, e recorrendo a ti, Senhor, nosso Deus!

Deus perdoa ao seu povo

¹⁸Ó Deus, não há outro deus como tu, que esqueces e perdoas a rebeldia e os pecados do que ainda resta do teu povo! Tu não manténs a tua ira para sempre e nos mostras com agrado o teu amor.

¹⁹Mais uma vez, tem compaixão de nós; esquece os nossos crimes e lança os nossos pecados no fundo do mar!

²⁰Manifesta o teu amor e fidelidade para com os descendentes de Abraão e de Jacob, como prometeste aos nossos antepassados, desde os tempos mais antigos.

NAUM

NAUM 1

¹Livro da visão profética de Naum, natural de Elcós, mensagem a respeito da cidade de Nínive.

O Senhor vingá-se dos inimigos

²O Senhor é um Deus que não tolera infidelidade e castiga com muita dureza e muita indignação, tira vingança dos seus inimigos e castiga aqueles que se lhe opõem.

³O Senhor é paciente, mas o seu poder é imenso e não deixa de castigar o culpado. Ele faz caminho no furacão e na tempestade, as nuvens são como o pó que os seus pés levantam.

⁴Ameaça o mar e ele seca e faz secar todos os rios. Faz murchar as pastagens de Basã e da montanha do Carmelo, bem como as flores do Líbano.

⁵Diante dele, tremem as montanhas e derretem-se as colinas. Ao vê-lo, estremece a terra e todos os que nela habitam.

⁶Quem poderá suportar a sua indignação? Quem poderá resistir ao furor da sua ira? A ira do Senhor alastra como um incêndio, capaz de fazer quebrar os próprios rochedos.

⁷O Senhor é bom, é refúgio no momento da tribulação. Protege os que nele confiam,

⁸mas destruirá os seus inimigos com a inundação devastadora, e as trevas perseguem os seus adversários.

⁹Que estão vocês a planear contra o Senhor? Ele vai provocar uma enorme destruição! Ninguém se lhe opõe duas vezes.

¹⁰Mesmo embriagados de raiva, os seus inimigos serão queimados como espinhos em molhos e como palha bem seca devorados pelo fogo.

¹¹De ti, cidade de Nínive, saiu alguém com intenções perversas que procura o mal contra o Senhor.

¹²Mas o Senhor diz ao seu povo: «Ainda que os assírios sejam fortes e numerosos, serão destruídos e desaparecerão completamente. Eu fiz-te sofrer mas não voltarei mais a fazê-lo.

¹³Agora vou libertar-te do jugo inimigo e quebrar as cadeias que te prendem.»

¹⁴E quanto a ti, cidade de Nínive, o Senhor declara o seguinte: «Não terás descendentes que continuem o teu nome. Destruirei os teus ídolos de madeira e de metal e vou preparar-te a sepultura, porque és desprezível.»

NAUM 2

Alegria em Jerusalém

¹Povo de Judá, já vem sobre os montes aquele que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, cumpre as tuas promessas, porque os inimigos não voltarão a invadir o teu território. Foram totalmente destruídos.

²A força inimiga avança. Reforça as tuas defesas! Vigia os caminhos e arma-te de coragem; retoma todas as tuas forças.

³O Senhor vai restaurar a antiga glória dos descendentes de Jacob, do povo de Israel, que os inimigos saquearam e deixaram como uma videira sem os seus ramos.

Assalto e destruição de Nínive

⁴Os guerreiros inimigos vestem-se de púrpura e os seus escudos são vermelhos. Quando se lançam ao ataque, os carros brilham como fogo e as lanças agitam-se.

⁵Os carros avançam impetuosamente correndo pelas ruas e pelas praças. O seu aspeto é como de tochas acesas e são velozes como relâmpagos.

⁶Chama os seus oficiais e eles correm precipitadamente para as muralhas, o abrigo móvel está preparado.

⁷As portas do lado do rio são arrombadas e o palácio real é arrasado.

⁸Levam consigo a estátua da deusa e as mulheres que cuidavam dela gemem como pombas e batem no peito com tristeza.

⁹Os habitantes de Nínive são como água que se escapa dum tanque arrombado. Grita-se: «Parem! Parem!», mas ninguém volta para trás.

¹⁰Roubem a prata, roubem o ouro! As riquezas de Nínive não têm fim. A cidade está repleta de objetos preciosos.

¹¹Roubo, pilhagem, devastação! Derrete-se o coração. Tremem as pernas, acabam-se as forças e os rostos ficam pálidos!

¹²Que resta do covil dos leões, do abrigo onde tinham os seus filhotes? Ali se sentiam seguros os leões com as suas crias e ninguém os ia incomodar.

¹³O leão matava e despedaçava a sua presa para as leas e para os filhos e enchia as suas tocas com a carne das vítimas.

¹⁴O Senhor todo-poderoso afirma: «Sou eu que vou intervir contra ti. Vou reduzir a cinzas os teus carros de guerra. Os teus filhos guerreiros serão passados à espada e acabarei com as rapinas que espalhas pela terra. Não mais se ouvirá a voz dos teus mensageiros.»

NAUM 3

Os crimes de Nínive

¹Ai de ti, cidade sanguinária, cheia de mentiras e de violências, sempre ansiosa de pilhagens!

²Ouve-se o ruído dos chicotes, o estrondo das rodas, o galopar dos cavalos e o movimento dos carros!

³Ataca a cavalaria e as espadas brilham, e as lanças cintilam ao Sol! São tantos os cadáveres que se não podem contar! Tropeça-se nos corpos!

⁴É o castigo dos incontáveis pecados de Nínive, dessa prostituta cheia de atrativos, que vendia povos e nações com os seus artifícios e enganos.

⁵Por isso, o Senhor todo-poderoso declara: «Vou erguer-me contra ti, vou levantar o teu vestido até à cara, para que as nações te vejam nua e os reinos te deixem envergonhada.

⁶Vou atirar-te imundície à cara, vou cobrir-te de desonra. Serás para todos um motivo de escárnio.

⁷Todos os que te virem fugirão de ti, e dirão: “Nínive está destruída!” Quem terá compaixão de ti? Onde se encontrará alguém que te conforte?»

Nínive não resistirá

⁸Porventura, vales mais do que Tebas, cidade situada na margem do Nilo, rodeada de água e com o rio a servir-lhe de muralha?

⁹A Etiópia e o Egito eram a sua força sem limites. Os povos de Put e da Líbia eram seus aliados.

¹⁰Apesar disso, os seus habitantes foram levados para o exílio e as crianças, esmagadas nas esquinas das ruas. Os seus nobres foram tirados à sorte e os seus chefes foram amarrados com cadeias e levados como escravos.

¹¹Também tu, Nínive, irás cair embriagada pela desgraça e procurarás abrigo, fugindo do inimigo.

¹²As tuas fortalezas são como figueiras com figos maduros. Ao serem abanadas, os figos caem na boca de quem os quer comer.

¹³Os teus soldados parecem mulheres. As portas da tua cidade são arrombadas pelo inimigo! O fogo queimou-lhes as trancas!

¹⁴Abastece-te de água para resistir ao cerco; reforça as muralhas de defesa; pisa o barro, amassa a argila e pega no molde dos tijolos.

¹⁵Mas faz o que quiseses, que o fogo há de consumir-te e a espada há de destruir-te como folhas devoradas pelos gafanhotos. Nada te vale cresceres e multiplicares-te como eles!

¹⁶Os teus negociantes podem ser mais numerosos do que as estrelas do céu, mas agora desapareceram como gafanhotos que abriram as suas asas e voaram.

¹⁷Os teus guardas eram tantos como os gafanhotos e os teus chefes como uma nuvem de insetos, que pousam sobre os arbustos no tempo frio e que voam sem se saber para onde, logo que nasce o Sol.

Cântico fúnebre

¹⁸Ó rei da Assíria, onde dormem os teus governadores? Onde jazem os teus heróis? O teu povo anda disperso pelas montanhas e ninguém o poderá reunir.

¹⁹A tua ruína não tem remédio, as tuas feridas são mortais. Todos os que ouvem falar da tua desgraça, batem palmas de alegria pelo que te aconteceu, pois quem não sofreu com a tua crueldade constante?

HABACUC

HABACUC 1

Queixa do profeta

¹Mensagem revelada por Deus ao profeta Habacuc:

²Quanto tempo mais Senhor, tenho de clamar por ti sem que me escutes, até quando denunciarei diante de ti a violência, sem me vires libertar?

³Por que me fazes ver tanta maldade e encontrar tanta injustiça? De facto só vejo diante de mim opressão e violência, lutas e desordens.

⁴Não se cumpre a lei, nem se respeita o direito. O mau persegue o bom e a justiça é falsificada.

Resposta divina

⁵Olhem para as nações vizinhas e ficarão espantados com o que veem. Vou mostrar-vos coisas que nem acreditariam, se alguém vo-las contasse.

⁶Irei pôr em pé de guerra os caldeus, que são um povo cruel e pronto para percorrer o vasto mundo, conquistando terras que lhes não pertencem.

⁷Eles espalham o medo e o terror. Eles mesmos é que decidem o que é a justiça e a honra.

⁸Os seus cavalos são mais ligeiros que os leopardos, são mais esfomeados que os lobos do deserto. Os seus cavaleiros vêm de longe como águias que se lançam, de asas abertas, sobre a vítima.

⁹Todos se entregam à rapina cobiçando tudo o que aparece à sua frente. Os prisioneiros que apanham são tantos como a areia.

¹⁰Desprezam os reis, fazem troça dos governadores e riem-se das fortalezas, pois levantam rampas de acesso e conquistam-nas.

¹¹Como o vento, eles mudam de rumo, cometem o erro de apenas reconhecer como deus a sua própria força.

Nova queixa de Habacuc

¹²Porém tu existes desde sempre, ó Senhor! És o meu Deus santo; não morreremos. Ó Senhor, meu rochedo, que escolheste os caldeus para exercerem justiça e como aviso os estabeleceste.

¹³Os teus olhos são tão puros que não podem consentir o mal nem ter gosto em observar a iniquidade. Por que ficas então em silêncio ao veres os maus a destruírem aqueles que são inocentes?

¹⁴Por que tratas os homens como os peixes do mar ou como os bichos que não têm dono?

¹⁵Os caldeus apoderam-se das outras nações como o pescador se apodera do peixe que apanha com o anzol e com a rede. E sentem nisso enorme alegria.

¹⁶Por isso, adoram as suas próprias redes e queimam perfumes em sua honra, pois é com elas que recolhem comida saborosa e abundante.

¹⁷Continuarão eles a pescar com as suas redes e a massacrar sem compaixão as outras nações?

HABACUC 2

Resposta divina: o justo vive pela fé

¹Vou estar atento e vigilante como sentinela no seu posto, para ouvir o que o Senhor irá dizer e que resposta irá dar às minhas queixas.

²O Senhor falou-me então deste modo: «Escreve sobre tabuinhas de barro aquilo que te vou revelar, de modo que se leia claramente.

³Ainda não chegou o tempo de se realizar esta visão, mas não deixará de se cumprir. Espera com confiança, mesmo que pareça demorar, pois chegará o seu momento próprio.

⁴Eis que o homem de más intenções não sobreviverá, e arrogante não tem a vida certa nele; mas o justo pela sua fé viverá

⁵A riqueza é perigosa. Os orgulhosos nunca têm repouso; são insaciáveis como a morte; querem sempre mais e mais, conquistam nação após nação e juntam à sua volta povos e mais povos.

⁶Contra ele todas as nações conquistadas pronunciam palavras de escárnio e maldição.»

Maldição dos opressores

«Ai de quem enriquece à custa de roubos, apoderando-se dos bens dos outros! Até quando continuará a amontoar riqueza, forçando os devedores a pagar?

⁷Quando menos o esperares, virão os credores que te farão tremer e se hão de apoderar de ti.

⁸Tu roubaste os bens de muitos povos. Mas os que sobreviverem hão de saquear-te por causa dos teus crimes e das violências que usaste contra países e cidades e contra os seus habitantes.

⁹Ai de quem amontoa em sua casa riquezas desonestas e se coloca numa posição elevada para escapar a todos os perigos.

¹⁰Porém fizeste planos de vergonha para a tua casa pensando destruir muitos povos e provocaste a tua própria destruição.

¹¹Até as pedras das muralhas gritarão contra ti; e hão de fazer-lhe eco as próprias vigas de madeira.

¹²Ai de quem constrói uma cidade com sangue e a edifica através da injustiça.

¹³Não é verdade que o Senhor todo-poderoso faz com que o esforço dos povos acabe no fogo e que o cansaço das nações resulte em nada?

¹⁴De facto, toda a terra ficará a conhecer a glória do Senhor, tão completamente como as águas enchem o mar.

¹⁵Ai de quem dá a beber aos vizinhos vinho misturado com veneno, para os embriagar, com o fim de os ver nus e os humilhar.

¹⁶Experimenta também tu, já que é honra essa vergonha. Bebe também tu e mostra a tua nudez. O Senhor obriga-te a beber a taça do seu castigo e a tua honra transforma-se em desonra.

¹⁷A violência que usaste contra o Líbano vai voltar-se contra ti. Mataste os seus animais, e agora são eles que se voltam contra ti, por causa dos teus

crimes e violências que usaste contra países e cidades e contra os seus habitantes.

¹⁸Para que servem os ídolos que o homem fabrica? São objetos de metal que só levam ao engano. Como pode o homem confiar em divindades que não falam e que ele próprio fez com as suas mãos?

¹⁹Ai de quem pede a um ídolo de madeira que desperte ou a uma pedra muda que se levante. Será que os ídolos ensinam? Na verdade, nada podem dizer. Não têm vida, mesmo cobertos de ouro ou prata.

²⁰O Senhor, porém, está no seu santo templo. Que a terra inteira guarde silêncio diante dele.»

HABACUC 3

Oração de Habacuc

¹Oração composta pelo profeta Habacuc, em tom de lamento

²«Ó Senhor, ouvi falar daquilo que tens feito e isso encheu-me de respeito para contigo. No correr dos anos restaura a tua obra; No correr dos anos torna-a conhecida. Na tua ira lembra-te da misericórdia!

³Deus vem da região de Teman; o Deus santo vem do monte Paran. A sua luz estende-se por todo o céu e a terra está cheia do seu esplendor.

⁴O seu brilho é como a luz do Sol e, da sua mão, saem raios brilhantes que mostram o poder que nela se esconde.

⁵À sua frente envia a peste e atrás dele vêm as doenças.

⁶Quando ele para, a terra treme e quando ele olha, estremecem as nações. Desfazem-se as montanhas eternas, abaixam-se as colinas antigas, caminhos por onde ele outrora passou.

⁷Vejo o povo de Cuchan cheio de pavor e os habitantes de Madiã a tremerem de medo.

⁸É porventura contra os rios ou contra os mares que se inflama a tua ira, ó Senhor? Tu cavalgas sobre as nuvens no teu carro triunfante,

- ⁹preparas o arco e dispões as flechas. A terra abre-se e aparecem os rios.
- ¹⁰As montanhas tremem ao ver-te e logo as chuvas inundam a terra. O mar imenso faz ouvir a sua voz, ao lançar para as alturas as suas ondas.
- ¹¹O Sol e a Lua não saem da sua morada, perante o disparo das tuas flechas flamejantes e a luz cintilante da tua lança.
- ¹²Com a tua indignação percorres a terra e com a tua ira esmagas as nações.
- ¹³Avanças em auxílio do teu povo e do rei que tu escolheste. Mas deitas por terra a casa do ímpio e pões a descoberto até os seus alicerces.
- ¹⁴Matas o chefe com as próprias lanças e o seu exército foge em dispersão, quando eles se precipitavam sobre nós com alegria para devorar uma vítima, sem ninguém dar conta.
- ¹⁵Avanças pelo mar com os teus cavalos, no turbilhão das águas imensas.
- ¹⁶Ao ouvir tudo isto, fico cheio de medo: tremem-me os lábios, curvam-se-me as pernas e todo o meu corpo fica sem força. Mas espero tranquilo esse dia de angústia, que se ergue contra o povo que nos oprime.
- ¹⁷As figueiras não chegam a rebentar e as videiras não darão uvas, as oliveiras não produzirão os seus frutos, nem haverá nada para colher nos campos. Não haverá rebanhos de ovelhas, nem vacas, nos seus currais.
- ¹⁸Eu, porém, sinto alegria no Senhor e sou feliz com Deus, meu salvador.
- ¹⁹O Senhor meu Deus é a minha força. Torna os meus pés ligeiros como os do veado e guarda-me em segurança pelas alturas.»

Ao diretor do coro; com acompanhamento de instrumentos de cordas.

SOFONIAS

SOFONIAS 1

¹Mensagem que o Senhor confiou a Sofonias, no tempo de Josias, filho de Amon e rei de Judá. Sofonias era filho de Cuche, neto de Godolias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias.

Deus vai destruir a terra

²«Vou acabar com tudo o que existe sobre a terra. Palavra do Senhor!

³Acabarei com homens e animais, aves do céu e peixes do mar; acabarei com os malvados e as suas obras escandalosas. Não ficará nenhum ser humano sobre a terra. Palavra do Senhor!»

Contra Jerusalém e Judá

⁴«Levantarei a mão contra Judá e particularmente contra os habitantes de Jerusalém. Farei desaparecer deste lugar o que ficou do culto de Baal, e até a lembrança dos sacerdotes que lhe prestavam culto.

⁵Farei desaparecer os que sobem aos terraços, para adorar os astros do céu e também os que adoram o Senhor, mas tanto juram por ele como pelo deus Moloc.

⁶Farei desaparecer os que se afastam do Senhor; os que não o procuram nem recorrem a ele.

⁷Fiquem em silêncio diante de Deus, o Senhor, porque o dia do seu castigo está próximo. O Senhor preparou um banquete sagrado e já mandou purificar os seus convidados.

⁸E o Senhor declara, para o dia do banquete:

“Vou pedir contas aos nobres e aos príncipes e a todos os que se vestem à moda estrangeira;

⁹vou pedir contas, naquele dia, a todos os que sobem para o terraço do templo e que enchem o templo do seu Deus com riquezas arrancadas pela fraude e pela violência.”

¹⁰O Senhor declara: “Naquele dia ouvir-se-ão gritos na Porta dos Peixes, e gente a chorar no Bairro Novo, e um grande ruído sobre as colinas.”

¹¹Chorem habitantes do bairro do comércio! Acabaram-se os negociantes, desapareceram os cambistas.

¹²Naquele tempo, percorrerei Jerusalém com lanternas, e pedirei contas aos que vivem adormecidos com o vinho que bebem. São os que dizem: “O Senhor não faz bem nem faz mal!”

¹³As suas riquezas serão saqueadas, as suas casas destruídas; construíram as suas casas, mas não as habitarão; plantaram vinhas, mas não provarão o vinho.»

O dia do Senhor

¹⁴«Aproxima-se o grande dia do Senhor; está a chegar com rapidez; haverá então gritos de desespero, e até os mais fortes chamarão por socorro.

¹⁵Será um dia de castigo terrível, de angústia e aflição, de ruína e destruição; será um dia de escuridão e trevas e de nuvens sombrias.

¹⁶Nesse dia, ouvir-se-ão trombetas e gritos de guerra, contra as cidades fortificadas, defendidas por altas torres de menagem.

¹⁷Diz o Senhor: “Lançarei os homens na miséria e hão de caminhar como cegos, porque pecaram contra mim. O seu sangue será espalhado como pó, as suas entranhas, como estrume.”

¹⁸A sua prata e o seu ouro não os poderão livrar, no dia do castigo terrível do Senhor. A terra inteira será devorada pelo fogo do seu furor. Vai ser o extermínio e a destruição a cair sobre todos os habitantes da terra.»

SOFONIAS 2

¹Juntem-se e agarrem-se bem, ó gente desprezível,

²antes que apareça a sentença e vos arrebate como a palha dum só dia, antes que vos apanhe o fogo da ira do Senhor e que o seu castigo caia sobre vós.

³Procurem o Senhor, ó gente humilde, vós que cumpris os seus mandamentos. Procurem ser sempre justos e humildes; para poderem ser poupados no dia da ira do Senhor.

Ameaças contra os povos do oeste

⁴Gaza vai ser abandonada, Ascalon vai ser destruída, Asdod vai ser desalojada em pleno dia e Ecron vai ser exterminada.

⁵Ai de vós, habitantes do litoral; gente originária de Creta! Contra vós, o Senhor declara: «Canaã, terra dos filisteus, vou arrasar-te e deixar-te sem habitantes.

⁶O território, à beira do mar, vai transformar-se em terra de pastagens, em reservas de pastores e currais de ovelhas.»

⁷Esse território será ocupado pelos sobreviventes de Judá; para lá conduzirão os seus rebanhos e à tardinha repousarão nas casas de Ascalon. Pois, o Senhor, seu Deus, vai intervir em seu favor, e dar-lhes de novo prosperidade.

Ameaças contra os povos do leste

⁸«Eu ouvi as injúrias do povo de Moab e os insultos do povo de Amon, quando injuriaram o meu povo e conquistaram o seu território.

⁹Pois, tão certo como eu sou o Deus da vida, eu, o Senhor do Universo, Deus de Israel, declaro: Moab vai ficar como Sodoma e Amon como Gomorra; vão transformar-se em campo de urtigas, em montes de sal e em deserto para sempre. Os sobreviventes do meu povo virão saqueá-los e apoderar-se do seu território.»

¹⁰É este o castigo da sua arrogância, e de terem insultado e prejudicado o povo do Senhor do Universo.

¹¹O Senhor será terrível contra eles quando reduzir a pó todos os deuses da terra. E então, até às ilhas mais longínquas, os povos estrangeiros adorarão o Senhor, cada qual na sua própria terra.

Ameaças contra os povos do sul e do norte

¹²Também vocês, ó etíopes, hão de cair atravessados pela espada do Senhor.

¹³Ele estenderá a sua mão contra o norte, destruirá a Assíria, e fará de Nínive uma desolação, uma terra árida como o deserto.

¹⁴No seu recinto juntar-se-ão os rebanhos e toda a espécie de animais: o mocho e a coruja pernoitarão nos seus capitéis, o barulho das aves ouve-se nas suas janelas. Desde o umbral até às madeiras de cedro tudo está destruído e posto a nu.

¹⁵Eis a cidade da alegria esfuziante, que vivia em toda a segurança e pensava: «Não há ninguém como eu!» Vejam como ficou reduzida a escombros e a covil de animais selvagens. Todos os que passam perto dela assobiam e fazem gestos de desprezo.

SOFONIAS 3

Juízo sobre Jerusalém

¹Ai da cidade rebelde, corrompida e opressora!

²Não obedeceu às ordens recebidas, não aceitou nenhum ensinamento; não pôs a sua confiança no Senhor, nem recorreu ao seu Deus.

³Os seus chefes são como leões a rugir, os seus juízes, como lobos esfomeados que nada comeram durante o dia inteiro.

⁴Os seus profetas são fanfarrões e falsos, os seus sacerdotes profanam as coisas sagradas e transgridem a lei de Deus.

⁵O Senhor, que é justo, está no meio desta cidade e ele não comete injustiça. Todas as manhãs sem falta pronuncia as suas sentenças, mal aparece a aurora. Apesar disso, os maus não se envergonham.

⁶Eu destruí nações inteiras, deitei por terra as suas torres, enchi de escombros as suas ruas para que ninguém passasse por elas, arrasei as suas cidades para que ninguém mais habite nelas.

⁷Eu pensava: «Talvez agora ela me vá respeitar e aceitar os meus ensinamentos; desta maneira não será destruída quando tiver que lhe pedir

contas.» Mas os seus habitantes até madrugavam, para cometerem as suas maldades.

⁸Pois bem, esperem que eu apareça no dia em que me levantar para vos acusar! Palavra do Senhor! Decidi juntar os povos e reunir os reinos para derramar sobre eles o meu furor, todo o ardor da minha ira. Toda a terra será devorada pelo fogo da minha indignação.

Restauração de Israel e Jerusalém

⁹«Então purificarei os lábios dos povos, para que me possam invocar, a mim, o Senhor, e me possam servir de comum acordo.

¹⁰Até os que vivem dispersos para além dos rios da Etiópia, virão trazer-me ofertas.

¹¹Naquele dia, ó Israel, não terás que te envergonhar das más ações com que me ofendeste, porque vou acabar com as tuas gabarolices tontas e não voltarás às tuas insolências no meu monte santo.

¹²Deixarei em ti pessoas humildes e pobres, um resto que confiará no Senhor.

¹³Estes serão o resto de Israel: não cometerão mais iniquidades, não dirão mais mentiras, não abrirão mais a boca para enganar. Poderão comer e repousar sem que ninguém os vá incomodar.

¹⁴Enche-te de alegria, cidade de Sião! Grita de júbilo, povo de Israel! Rejubila e exulta com todo o coração, cidade de Jerusalém!

¹⁵O Senhor retirou as condenações que pesavam sobre ti e afastou de ti os acusadores. O Senhor, rei de Israel, está no meio de ti, já não deves ter medo de nada.

¹⁶Naquele dia, dirão a Jerusalém:

“Não tenhas medo, cidade de Sião! Não fiques de braços caídos.

¹⁷O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, ele é poderoso e dá-te a vitória. Ele exulta de alegria a teu respeito; porque te tem amor não te castiga, enche-se de júbilo por tua causa.”

¹⁸Os que se afastaram de mim vou atirá-los da assembleia para o lamaçal, porque descarregaram sobre mim o peso das suas injúrias.

¹⁹É chegado o momento de eu agir contra todos os que te fazem mal. Vou cuidar dos inválidos, reunir os exilados, e a sua honra e fama vai espalhar-se pelos países em que eram desprezados.

²⁰Nesse tempo, hei de reunir-vos de novo aqui; vou dar-vos renome e glória entre todos os povos da terra, quando virem que de novo vos dou prosperidade. É o Senhor quem o afirma.»

AGEU

AGEU 1

Deus manda reconstruir o templo

¹No segundo ano do reinado de Dario, no primeiro dia do sexto mês, o Senhor dirigiu-se ao profeta Ageu para ele ir falar ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Salatiel e ao sumo sacerdote Josué, filho de Joçadac.

²O Senhor todo-poderoso disse a Ageu: «Esta gente diz que ainda não chegou o tempo de se reconstruir o templo.»

³Ageu falou-lhes deste modo em nome do Senhor todo-poderoso:

⁴«Ora bem, eu pergunto se é tempo para vocês viverem em casas luxuosas, enquanto o meu templo está em ruínas.

⁵Prestem atenção ao vosso procedimento — declara o Senhor todo-poderoso.

⁶Vocês semearam muito, mas recolhem pouco. Têm alimento, mas não o bastante para ficarem saciados; têm que beber, mas não o suficiente para ficarem satisfeitos; têm roupas para vestir, mas não chegam para se aquecerem; o operário ganha o seu salário, mas é como se caísse em saco-roto.

⁷Eu, o Senhor todo-poderoso volto a avisar-vos! Reparem no vosso modo de proceder!

⁸Subam, pois, à montanha, tragam madeira e reconstruam o meu templo. Ficarei então satisfeito por ser lá adorado. Palavra do Senhor!

⁹Vocês esperaram grandes colheitas, mas obtiveram pouco. E o pouco que guardaram eu o dissipei com um sopro. E por quê? — pergunta o Senhor todo-poderoso. É por causa do meu templo que está em ruínas, enquanto cada um de vocês se preocupa com a sua casa.

¹⁰É por isso que dos céus não caiu chuva nem as terras produziram.

¹¹Provoquei a seca na terra e nas montanhas, nos campos de trigo, nas vinhas e nos olivais e em tudo o que a terra devia produzir, em todo o povo e nos

animais. E assim ficaram comprometidos os vossos animais e todo o vosso trabalho.»

O povo obedece às ordens do Senhor

¹²Zorobabel, filho de Salatiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Joçadac, e todo o resto do povo tiveram medo e prestaram atenção ao que o Senhor Deus lhes disse, por meio do profeta Ageu, tal como o Senhor Deus lhe mandou.

¹³Então Ageu, enviado do Senhor, falou ao povo desta maneira em nome de Deus: «Eu garanto que estarei convosco! Palavra do Senhor!»

¹⁴Desta forma, o Senhor despertou o entusiasmo de Zorobabel, governador de Judá, do sumo sacerdote Josué e do resto do povo. Puseram-se todos a trabalhar para reconstruírem o templo do seu Deus, o Senhor todo-poderoso.

¹⁵Era o dia vinte e quatro do sexto mês do rei Dario.

AGEU 2

A grandeza do novo templo

¹No segundo ano do rei Dario, no dia vinte e um do sétimo mês, o Senhor dirigiu-se novamente ao profeta Ageu,

²para ele ir falar a Zorobabel, governador de Judá, ao sumo sacerdote Josué e a todo o resto do povo.

³Falou-lhes deste modo: «Aqueles que no vosso meio ainda se lembram do primeiro templo, certamente reconhecem que o atual não se compara com ele.

⁴Mas eu digo-vos:

“Coragem Zorobabel! Coragem Josué! Coragem povo do meu país! Vamos ao trabalho que eu estarei convosco! Palavra do Senhor todo-poderoso!

⁵Eu estarei no vosso meio, tal como vos prometi, quando saíram do Egito. Não tenham medo.

⁶Porque assim diz o Senhor todo-poderoso: Dentro de pouco tempo, farei estremecer o céu e a terra, os mares e os continentes.

⁷Farei tremer todas as nações, que hão de trazer aqui as suas riquezas e, de novo, encherei o meu templo de grandeza; Palavra do Senhor todo-poderoso.

⁸É a mim que pertence a prata e o ouro! Palavra do Senhor todo-poderoso!

⁹A grandeza do novo templo será maior que a do primeiro. E neste lugar, eu vos concederei a paz. Palavra do Senhor todo-poderoso!”»

Deus repreende o povo infiel

¹⁰No dia vinte e quatro do nono mês desse segundo ano do reinado de Dario, o Senhor dirigiu-se novamente ao profeta Ageu,

¹¹para ele falar em nome do Senhor aos sacerdotes acerca da lei. E falou-lhes assim:

¹²«Suponhamos que alguém leva um bocado de carne retirada dosacrifício, escondida no seu fato. Se ele tocar com o fato no pão, nos legumes, no vinho ou azeite ou em qualquer outro alimento, tal alimento terá de ser consagrado exclusivamente a Deus?» Os sacerdotes responderam que não.

¹³Ageu continuou: «Suponhamos ainda que alguém se tornou impuro, por ter tocado num cadáver. Se tocar em seguida nalguma dessas coisas, elas ficarão impuras?» A isto os sacerdotes responderam que sim.

¹⁴Então Ageu comentou: «Acontece o mesmo com esta gente e com este povo. Tudo o que fazem e tudo o que me oferecem é impuro.

¹⁵Daqui por diante, pensem bem nisto: antes de começarem a colocar pedra sobre pedra, para reconstruírem o templo do Senhor, que é que sucedia?

¹⁶Quando alguém estava à espera de encontrar vinte medidas de trigo no celeiro, não achava senão dez; quando alguém esperava tirar cinquenta medidas de vinho de uma cuba, só encontrava vinte.

¹⁷Eu destruí com pragas, com míldio e granizo todo o trabalho das vossas mãos e vocês não se voltaram para mim. Palavra do Senhor!

¹⁸Daqui por diante, vejam o que irá suceder. Hoje mesmo, dia vinte e quatro do nono mês, foram lançados os alicerces do meu templo.

¹⁹Pois bem, não há ainda grão nas searas de trigo, nem a vinha, a figueira, a romãzeira e a oliveira produzem os seus frutos, mas a partir de hoje eu vos abençoarei.»

Promessas a Zorobabel

²⁰Nesse mesmo dia, vinte e quatro do mês, o Senhor dirigiu-se uma segunda vez a Ageu

²¹para ir falar a Zorobabel, governador de Judá, filho de Salatiel. Assim disse o Senhor: «Eu farei tremer o céu e a terra;

²²deitarei por terra os tronos dos reis do mundo e desfarei a sua força; destruirei os carros e os que neles se sentam; morrerão os cavalos e os cavaleiros hão de matar-se uns aos outros à espada.

²³Naquele dia, tu Zorobabel meu servo, filho de Salatiel, serás para mim como um anel de selar, porque eu mesmo te escolhi! Palavra do Senhor, todo-poderoso!»

ZACARIAS

ZACARIAS 1

Apelo à conversão

¹No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido nestes termos:

²O Senhor ficou profundamente furioso com os vossos antepassados,

³mas agora voltem-se para mim. Palavra do Senhor, todo-poderoso! E eu me voltarei para vós, diz o Senhor, todo-poderoso!

⁴Não façam como os vossos antepassados a quem os antigos profetas falaram, pedindo-lhes para abandonarem a má conduta que levavam e as más ações que praticavam. Mas eles não quiseram escutar nem me prestaram atenção.

⁵Onde estão agora os vossos antepassados? E os profetas acaso duram sempre?

⁶Entretanto as palavras e mandamentos que dirigi aos meus servos, os profetas, acabaram por chegar aos vossos antepassados e eles mudaram de vida. E disseram: «Como o Senhor, todo-poderoso propôs tratar-nos, assim o fez de acordo com a nossa conduta e como mereciam as nossas ações.»

Visão dos cavalos

⁷Aos vinte e quatro dias do décimo primeiro mês, que é o mês de Chebat, no segundo ano do reinado de Dario, o Senhor falou ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido.

⁸Zacarias conta como foi: «Nessa noite, eu vi um cavaleiro montado num cavalo vermelho. Estava parado entre as murtas no fundo de um vale e, atrás dele, havia cavalos vermelhos, escuros e brancos.

⁹Perguntei-lhe então o que significava aquilo e o anjo que falava comigo respondeu: “Vou mostrar-te o que significam estas coisas.”

¹⁰O homem que estava entre as murtas disse: “Estes são os que o Senhor enviou a percorrer a terra.”

¹¹Nisto os cavaleiros dirigiram-se ao anjo do Senhor que estava entre as murtras para lhe dizerem: “Nós já percorremos toda a terra e encontrámo-la tranquila e calma.”

¹²O anjo exclamou: “Ó Senhor todo-poderoso, há já setenta anos que estás irado com Jerusalém e com as outras cidades de Judá. Até quando continuarás sem ter compaixão destas cidades?”

¹³O Senhor respondeu então ao anjo, que falava comigo com palavras de bondade e de conforto.

¹⁴Mandou-me anunciar esta mensagem: “Eu, o Senhor todo-poderoso, sinto grande amor por Jerusalém e pelo monte Sião

¹⁵e estou profundamente irado contra as nações orgulhosas. Com efeito, eu estava um pouco irado com o meu povo mas elas aumentaram a sua ruína.

¹⁶Por isso, volto-me de novo com bondade para Jerusalém. O meu templo será reedificado, a cidade reconstruída e a corda de medir será estendida sobre a cidade.”

¹⁷Disse-me ainda para anunciar, em nome do Senhor todo-poderoso o seguinte: “As minhas cidades hão de novamente encher-se de riqueza, e oferecerei o meu conforto a Sião e darei as minhas preferências a Jerusalém.”»

ZACARIAS 2

Visão dos chifres e dos ferreiros

¹Noutra ocasião, eu vi quatro chifres.

²Perguntei ao anjo que falava comigo o que significavam e ele deu-me esta resposta: «Representam o poder daqueles que dispersaram os habitantes de Judá, de Israel e de Jerusalém.»

³O Senhor fez-me também ver quatro ferreiros

⁴e eu perguntei: «Que vêm eles fazer?» Respondeu-me: «Vieram fazer tremer e derrubar as forças das nações que se levantavam contra Judá, vieram contra

esses que dispersaram os habitantes de Judá, sem ter havido ninguém que lhes pudesse resistir.»

Visão da corda para medir

⁵Tive ainda uma outra visão em que me apareceu um homem que levava na mão uma corda para medir.

⁶Perguntei-lhe: «Para onde vais?» E ele respondeu-me: «Vou medir o comprimento e a largura de Jerusalém.»

⁷O anjo que falava comigo afastou-se e um outro anjo foi ao encontro dele

⁸para lhe dizer: «Corre, para ires falar àquele jovem que tem a corda na mão. Diz-lhe que Jerusalém vai ser de novo habitada e serão tantos os seus habitantes e os seus animais que já não poderá ter muralhas.

⁹O Senhor diz: “eu mesmo serei como uma muralha de fogo à volta de Jerusalém e que, no meio da cidade, manifestarei a minha presença poderosa.

¹⁰Andem! Fugam das terras do Norte! Palavra do Senhor! Pois como os quatro ventos do céu vos dispersei. Palavra do Senhor!

¹¹Anda Sião, liberta-te, Tu que estás na cidade Babilónia.”

¹²O Senhor todo-poderoso, que me enviou com esta mensagem contra as nações que vos despojaram diz:

“Se alguém toca em vós, povo de Sião, toca na menina dos meus olhos.

¹³Por isso, vou levantar-me contra essas nações, para que sejam despojo para aqueles que outrora lhes estiveram sujeitos. E assim vocês ficarão a saber que o Senhor todo-poderoso me enviou.”

¹⁴O Senhor acrescenta ainda:

“Canta de alegria povo de Jerusalém, porque eu venho viver no meio de ti.

¹⁵Muitas nações se unirão ao Senhor e serão o povo de Deus, mas é no meio de ti que o Senhor habitará.” Quando isso acontecer vocês ficarão a saber que foi o Senhor que me enviou.

¹⁶Judá será novamente propriedade do Senhor, a terra que lhe é consagrada, e Jerusalém a sua cidade escolhida.

¹⁷Que todo o mundo fique em silêncio, pois ele vem da sua santa morada até nós.»

ZACARIAS 3

Visão de Josué como sacerdote

¹O Senhor fez-me ver o sumo sacerdote Josué, que estava de pé diante do anjo do Senhor, enquanto Satã estava à sua direita para o acusar.

²Disse o anjo a Satã: «Que o Senhor te condene, ó Satã! Que te condene o Senhor que escolheu Jerusalém. Josué é como um tição tirado das brasas.»

³Josué estava de pé, diante do anjo do Senhor, vestido com roupas muito sujas.

⁴O anjo disse então àqueles que o acompanhavam que lhas tirassem. Depois disse a Josué: «Eu despi-te do teu pecado e vou vestir-te roupa de festa.

⁵Mandou igualmente que lhe colocassem na cabeça um turbante limpo. Vestiram-no, pois, de novo e puseram-lhe na cabeça um turbante limpo, na presença do anjo do Senhor.»

⁶Depois o anjo disse a Josué:

⁷«Assim fala o Senhor todo-poderoso! Se obedeceres às minhas ordens e cumprires os meus mandamentos, ficarás responsável pelo meu templo e pelas suas salas e terás um lugar entre os que aqui estão ao meu serviço.»

⁸Ouve pois Josué, sumo sacerdote, e ouçam igualmente os sacerdotes, seus companheiros! Vocês são um sinal para o que há de acontecer: «Eu farei aparecer o meu servo Gérmen.

⁹Coloco diante de Josué uma pedra, uma única pedra, mas com sete faces. Gravarei nela uma inscrição e, num só dia, expulsarei todo o pecado que há neste país.

¹⁰Quando isso acontecer, cada um de vocês convidará o seu vizinho para ir desfrutar de paz e segurança nas vossas vinhas e debaixo das vossas figueiras.»

ZACARIAS 4

Visão do candelabro e das oliveiras

¹O anjo que falava comigo voltou a despertar-me como se desperta alguém que está a dormir

²e perguntou-me: «Que é que estás a ver?» E eu respondi-lhe: «Vejo um candelabro todo de ouro, que tem na parte superior um reservatório para azeite. Tem sete lâmpadas às quais chega o azeite por sete tubos.

³Ao lado, estão duas oliveiras, uma à direita e outra à esquerda.»

⁴Perguntei então ao anjo que falava comigo: «Meu senhor, que significa isto?»

⁵E ele disse-me: «Não sabes o que significam estas coisas?» Ao que eu respondi: «Não, senhor.»

⁶Então ele disse-me: «Esta é a mensagem do Senhor acerca de Zorobabel:

“Não é pela força nem pelo teu poder que tu triunfarás, mas pelo meu espírito.

⁷Quem és tu, ó grande montanha? Diante de Zorobabel tornas-te uma planície. Ele há de retirar daí a pedra de remate do templo, diante da qual se há de excluir: Bela! Magnífica!”

⁸O Senhor disse-me ainda:

⁹“As mãos de Zorobabel puseram os fundamentos deste templo e hão de ser as suas mãos a concluí-lo.” Quando chegar esse dia, ficarão a saber que foi o Senhor todo-poderoso que me enviou.

¹⁰Os que desanimarem com a pequenez do começo, sentirão alegria ao verem Zorobabel a terminar a obra. As sete lâmpadas representam os olhos do Senhor, que observam toda a terra.»

¹¹Perguntei-lhe ainda o significado das duas oliveiras que estavam à esquerda e à direita do candelabro

¹²e quis ainda saber o que significavam os dois ramos de oliveira colocados ao lado dos dois tubos de ouro que levavam o azeite às lâmpadas.

¹³E ele disse-me: «Tu não sabes?» Eu respondi: «Não, meu senhor.»

¹⁴Então ele deu-me esta explicação: «São os dois homens que Deus consagrou, para servirem o Senhor do mundo inteiro.»

ZACARIAS 5

Visão do livro a voar

¹Tive ainda uma outra visão em que vi um rolo de pergaminho a voar.

²O anjo perguntou-me: «Que é que tu vês?» E eu respondi: «Um rolo a voar. Tem dez metros de comprimento e cinco de largura.»

³Disse-me então: «Nesse rolo está escrita a maldição que vai cair sobre todo o país. Num lado está escrito que todos os ladrões serão eliminados do país; noutro, diz-se que serão igualmente eliminados os que jurarem falso.

⁴O Senhor todo-poderoso declara que envia esta maldição que penetrará nas casas de todos os que roubam e dos que juram falso, usando o nome do Senhor. Tal maldição ficará nas casas e há de destruí-las completamente, mesmo as madeiras e as pedras.»

Visão da mulher numa cesta

⁵O anjo encarregado de me falar apareceu-me de novo e disse-me: «Repara bem no objeto que está a avançar!»

⁶Perguntei-lhe o que era aquilo, e ele respondeu-me: «É um cesto que serve de medida e contém as faltas de todo o país.»

⁷Levantou-se então a cobertura de chumbo que cobria a cesta e pude ver que lá dentro estava uma mulher sentada.

⁸O anjo explicou: «Ela representa a maldade.» Empurrou-a para o interior da cesta e colocou-lhe de novo a cobertura.

⁹Em seguida, ergui os olhos e vi sair duas mulheres que voavam pelos ares agitando as asas, pois tinham asas como as da cegonha. Pegaram na cesta e levaram-na pelos ares.

¹⁰Perguntei ao anjo para onde é que levavam a cesta

¹¹e ele deu-me esta resposta: «Vão para a Mesopotâmia. Vão lá construir um templo em honra dela e quando estiver concluído, vão colocá-la nele para ser adorada no seu pedestal.»

ZACARIAS 6

Visão dos quatro carros

¹Noutra visão, apareceram-me quatro carros que saíam do meio de duas montanhas de bronze.

²Ao primeiro carro estavam atrelados cavalos vermelhos; ao segundo, cavalos pretos;

³ao terceiro, cavalos brancos e ao quarto carro estavam atrelados grandes cavalos malhados.

⁴Perguntei ao anjo: «Meu senhor, que representam estes carros?»

⁵E ele respondeu-me: «São os quatro ventos que acabam de sair da presença do Senhor do mundo inteiro.

⁶O carro puxado pelos cavalos pretos vai para a região do norte; os brancos vão para oeste e os cavalos malhados vão para a região do sul.»

⁷Os cavalos malhados avançavam impacientes para percorrerem a terra. O Senhor disse-lhes: «Vão percorrer a terra!» E eles foram.

⁸Chamou-me então o anjo, para me explicar: «Os que avançam em direção a norte vão fazer descer o Espírito do Senhor sobre essa região.»

Coroação de Josué

⁹O Senhor disse-me também:

¹⁰«Aceita as ofertas que Heldai, Tobias e Jedaías receberam dos exilados. E depois, vai a casa de Josias, filho de Sofonias, onde estão esses homens regressados do exílio da Babilónia.

¹¹Faz uma coroa do ouro e da prata que eles te derem, e coloca-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Joçadac.

¹²Conta-lhe o que diz o Senhor todo-poderoso: “Está aqui um homem que tem por nome Gérmen. Ele fará germinar a vida e há de reconstruir o meu templo.

¹³É ele quem reconstruirá o templo do Senhor. Será investido de honra real. Sentado no seu trono, ele governará este povo. Ao lado dele um sacerdote estará igualmente sentado no seu trono e entre eles haverá harmonia.

¹⁴A coroa permanecerá no templo em recordação de Heldai, Tobias e Jedaías e da generosidade do filho de Sofonias.

¹⁵Pessoas que vivem longe hão de vir e ajudarão a reconstruir o templo do Senhor. Quando estiver reconstruído, ficarão a saber que o Senhortodo-poderoso me enviou. Tudo isto acontecerá, se vocês obedecerem fielmente aos mandamentos do Senhor, vosso Deus.”»

ZACARIAS 7

O Senhor condena o falso jejum

¹No quarto ano do reinado de Dario, no quarto dia do nono mês, que é o mês de Quisleu, o Senhor dirigiu a Zacarias uma mensagem.

²Os habitantes de Betel tinham enviado Sarécer e Reguem-Melec, com os seus homens, ao templo do Senhor todo-poderoso, a fim de pedirem as bênçãos do Senhor

³e de apresentarem aos sacerdotes do templo e aos profetas a seguinte questão: «Devemos nós continuar a consagrar o quinto mês do ano, chorando como temos feito desde há tanto tempo?»

⁴O Senhor todo-poderoso mandou então esta mensagem:

⁵«Diz o seguinte aos sacerdotes e habitantes do país! Quando vocês jejuavam e choravam no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, era realmente para me honrarem a mim?

⁶E quando comiam e bebiam, não era porque vos apetecia?»

⁷Não foram estas mesmas palavras que o Senhor disse por meio dos antigos profetas, quando Jerusalém vivia em paz e estava repleta de gente, tal como as cidades das redondezas e as regiões do sul e da planície costeira?

A desobediência é a causa do exílio

⁸O Senhor todo-poderoso dirigiu-se a Zacarias

⁹para ele recordar o que já antes tinha dito: «Sejam retos nos julgamentos, bondosos e compreensivos uns com os outros.

¹⁰Não prejudiquem a viúva, o órfão, o estrangeiro, o pobre, nem pensem em fazer mal uns aos outros.»

¹¹Mas o povo não quis obedecer. Voltaram as costas teimosamente e fizeram-se surdos para não ouvirem.

¹²Endureceram o coração como diamante, para não aceitarem os ensinamentos e os mandamentos que o Senhor todo-poderoso comunicou pelo seu espírito aos profetas de outrora. Por isso, o Senhor irritou-se profundamente e disse:

¹³«Já que eles não quiseram escutar-me quando eu os chamava, também eu não os ouvirei quando eles me invocarem.

¹⁴Dispersei-os por entre povos que eles não conheciam e atrás deles ficou um país deserto, onde ninguém podia viver. Tinha sido um país maravilhoso, que eles transformaram em terra abandonada.»

ZACARIAS 8

Promessas do Senhor

¹O Senhor todo-poderoso comunicou-me o seguinte:

²«Assim fala o Senhor: O amor que sinto por Sião é tão grande e tão forte que chega a causar-me ciúmes.

³Por isso, eu volto a Jerusalém para lá habitar. Jerusalém será chamada “Cidade fiel” e o monte do Senhor todo-poderoso que me pertence, será chamado “Monte santo”.

⁴As pessoas idosas, tanto homens como mulheres, voltarão a sentar-se nos seus lugares em Jerusalém, tendo cada um nas suas mãos o cajado em que se apoia por causa da muita idade.

⁵Rapazes e raparigas virão novamente em grande número jogar nas praças de Jerusalém.

⁶Para os que restarem do meu povo, isto parecerá impossível, mas não o será para mim. Palavra do Senhor, todo-poderoso!

⁷Vou libertar o meu povo dos países do oriente e do ocidente.

⁸Vou trazê-los para habitarem em Jerusalém. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus justo e fiel.»

⁹Assim fala o Senhor todo-poderoso: «Tenham coragem! Vocês ouvem agora as palavras que pronunciaram os profetas, no tempo em que se começou a reconstruir o templo.

¹⁰Antes daqueles dias, não se pagavam salários pelo trabalho dos homens nem pelo aluguer dos animais. Não havia segurança para quem entrava ou saía, por causa dos inimigos, pois eu tinha posto umas pessoas contra as outras.

¹¹Mas agora não trato os sobreviventes deste povo como os de outrora. Palavra do Senhor todo-poderoso!

¹²Poderão fazer as sementeiras em paz, as vinhas darão uvas, a terra dará os seus frutos, dos céus cairá a chuva. Tudo isto concederei aos sobreviventes do meu povo.

¹³Assim como vocês, povo de Judá e de Israel, foram uma maldição no meio dos outros povos, assim agora eu vos salvarei e serão uma bênção. Não tenham medo! Encham-se de coragem!

¹⁴Assim fala o Senhor todo-poderoso! Eu tinha decidido castigar-vos, porque os vossos antepassados tinham-me irado. E não me arrependi desta decisão.

¹⁵Mas agora decidi fazer bem a Jerusalém e a Judá. Não tenham medo!

¹⁶É isto que devem fazer sempre. Digam a verdade uns aos outros; nos tribunais, julguem com justiça e procurem restabelecer a paz.

¹⁷Não se prejudiquem uns aos outros nem se deleitem em fazer juras falsas, pois eu detesto tudo isso» — diz o Senhor.

Os dias de jejum hão de tornar-se dias de festa

¹⁸O Senhor todo-poderoso mandou-me ainda dizer:

¹⁹«Os vossos jejuns do quarto, quinto, sétimo e décimo mês devem transformar-se em festas de alegria e de felicidade para o povo de Judá. E deleitem-se na verdade e na paz!

²⁰Assim fala o Senhor todo-poderoso! Chegará o tempo em que virão a Jerusalém povos e habitantes de muitas cidades.

²¹Os habitantes de uma cidade dirão de outra:

“Vamos todos pedir a bênção do Senhor procurar a presença do Senhor todo-poderoso. É o que eu vou fazer!”

²²Muitos povos e poderosas nações virão então a Jerusalém prestar lealdade ao Senhor, para lhe pedir a bênção.

²³Nesse tempo, dez estrangeiros, falando cada um a sua língua, chegarão junto de um judeu para lhe pedirem:

“Nós também queremos ir, porque soubemos que Deus está convosco.”»

ZACARIAS 9

Julgamento das nações vizinhas

¹É esta a mensagem do Senhor contra a terra de Hadrac e contra Damasco, o seu repouso: «Pertence ao Senhor o olhar do homem, e de todas as tribos de Israel.

²Dele é também Hamat, que está perto de Hadrac, e as cidades de Tiro e de Sídón, apesar da sua grande sabedoria.

³Tiro construiu as suas muralhas e juntou tanta prata como o pó e tanto ouro como a lama das ruas.

⁴Mas o Senhor há de apoderar-se dessa cidade, deitará ao mar a sua riqueza e queimará por completo a cidade.

⁵Ao ver isto, a cidade de Ascalon ficará apavorada e Gaza tremerá de medo. Cairão também por terra todas as esperanças de Ecron. Gaza ficará sem rei e Ascalon sem os seus habitantes.

⁶O bastardo será entronizado em Asdod e assim humilharei o orgulho dos filisteus.

⁷Tirarei da boca deste rei a violência e dos seus dentes a idolatria. Este que sobrevive também será posse do nosso Deus e será somente como um dos chefes em Judá. Ecron será como os jebuseus.

⁸Eu ficarei como guarda do meu país para o defender contra os exércitos que passem por aqui. Não haverá quem volte a oprimir o meu povo, pois agora hei de vigiá-lo com os meus próprios olhos.»

O rei que estabelecerá a paz

⁹Canta de alegria ó cidade de Sião! Alegra-te cidade de Jerusalém! Olha o teu rei que chega justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, no filho duma jumentinha.

¹⁰Ele destruirá os carros de guerra de Efraim, os cavalos de Jerusalém e os arcos de guerra. Estabelecerá a paz entre as nações, dominará desde um mar até ao outro, desde o Eufrates até ao fim do mundo.

Libertação dos prisioneiros

¹¹Assim diz o Senhor: «Por causa da minha aliança convosco, confirmada pelo sangue dos sacrifícios, eu libertarei aqueles dentre vocês que se encontram prisioneiros, como no fundo de um poço sem água.

¹²Vocês que ainda mantêm a esperança, voltem do cativeiro. Regressem à vossa cidade de novo fortificada e eu vos recompensarei a dobrar.

¹³Hei de utilizar Judá como um arco de guerra, Efraim como uma flecha, Sião como se fosse a espada dum herói. Levantarei os seus homens contra os da Grécia.»

¹⁴O Senhor há de manifestar-se ao seu povo. Lançará as suas flechas como raios. Fará ecoar a trombeta e avançará desde o sul, no meio da tempestade.

¹⁵O Senhor todo-poderoso protegerá os seus que hão de calcar as pedras daqueles que as arremessam com as suas fundas. Farão correr o sangue dos seus inimigos como se fosse vinho ou como o sangue dos sacrifícios que se coloca em vasos para aspergir os cantos do altar.

¹⁶O Senhor Deus salvará então os seus como um pastor salva o seu rebanho. Como pedras preciosas de uma coroa, eles brilharão na sua própria terra

¹⁷que será fértil e bela. Produzirá o trigo e o vinho que darão vigor à juventude.

ZACARIAS 10

Promessa de libertação

¹Peçam ao Senhor chuvas da primavera e o Senhor que manda os relâmpagos, vos enviará chuva abundante que fará reverdecer os vossos campos.

²Os ídolos que vocês consultam dão respostas falsas e as revelações dos adivinhos são mentirosas. O que eles predizem não tem sentido e consolam inutilmente. É por isso que o povo anda a vaguear e sofre como um rebanho sem pastor.

³Por isso, diz o Senhor: «Estou irritado contra os pastores que guiam o meu povo e vou castigar os seus chefes. O Senhor todo-poderoso inspecionou o seu rebanho, povo de Judá, e fez deles cavalos vitoriosos de combate.

⁴Dele sairão chefes poderosos que serão como uma pedra angular, como uma estaca de tenda e como um arco de guerra.

⁵Serão valentes guerreiros que calcam aos pés os seus inimigos como o pó das ruas. Combaterão, porque o Senhor está com eles e cobrirão de vergonha os cavaleiros inimigos.

⁶Fortalecerei os descendentes de Judá e libertarei o povo de Israel. Terei compaixão deles e vou fazê-los regressar; voltarão a ser como se não os tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor seu Deus e atenderei as suas ações.

⁷Os habitantes de Efraim serão fortes como soldados, alegres como quem tenha bebido vinho. Os seus filhos verão isso e hão de sentir-se felizes com aquilo que o Senhor fez.

⁸Chamarei o meu povo e hei de reuni-lo, porque o libertei. Voltarão a ser tantos como foram outrora.

⁹Dispersei-os no meio das nações, mas mesmo longe eles se lembrarão de mim. Por lá viverão com os seus filhos, mas mais tarde voltarão.

¹⁰Hei de fazê-los regressar do Egito e da Assíria para os estabelecer no seu próprio país. Hei de conduzi-los também a Guilead e ao Líbano e serão tantos que nem lá caberão.

¹¹Quando atravessarem o mar de aflições, abaixarei as ondas e secarei mesmo as profundezas do Nilo. Acabarei com o orgulho da Assíria e destruirei o poder do Egito.

¹²Darei força ao meu povo e ele me servirá» — diz o Senhor.

ZACARIAS 11

Ameaça às grandes potências

¹Abre as tuas portas, ó Líbano, e que o fogo queime os teus cedros.

²Geme, ó cipreste, porque caiu o cedro, foram abatidas essas árvores magníficas! Chorem, carvalhos de Basã, porque foi destruída a vossa floresta impenetrável.

³Ouve-se o lamento dos pastores, porque foi destruída a riqueza dos seus pastos. Sente-se o rugir dos leões, porque desapareceu a riqueza à beira do Jordão!

Os dois pastores

⁴O Senhor, meu Deus, disse-me: «Cuida das ovelhas destinadas ao matadouro.

⁵Aqueles que as comprem, matam-nas, sem se julgarem culpados, e aqueles que as vendem, dizem: “Graças ao Senhor que estamos ricos!” Nem sequer os seus pastores têm pena delas.

⁶Pois também eu, não terei mais compaixão dos habitantes deste país. Palavra do Senhor! Vou entregar cada um deles nas mãos do seu vizinho e do seu rei. Estes destruirão o país e eu não livrarei ninguém das suas mãos.»

⁷Pus-me então a cuidar das ovelhas que os seus compradores destinam ao matadouro. Usei dois cajados de pastor. Chamei a um «Benevolência», ao outro «União» e apascentei o rebanho.

⁸Num só mês mandei embora os seus três pastores. Desgostei-me com as minhas ovelhas e elas também se desgostaram comigo.

⁹E então exclamei: «Não vos apascentarei mais. As que tiverem de morrer que morram, as que tiverem de desaparecer que desapareçam e as que sobreviverem que se destruam umas às outras!»

¹⁰Peguei depois no cajado chamado da «Benevolência» e parti-o, para mostrar que tinha quebrado a aliança que havia estabelecido com todos os povos.

¹¹Terminava naquela ocasião a aliança, e os compradores das ovelhas, que estavam a observar, compreenderam que o Senhor falava por meio daquilo que eu fazia.

¹²Disse-lhes então: «Paguem-me o meu salário, se vos parece justo; se não, deixem lá.» E pagaram-me trinta moedas de prata.

¹³O Senhor disse-me: «Pega nessas moedas, esse belo preço em que foste avaliado por eles, e deita-as no tesouro do templo.» E eu peguei nas moedas e fui lá deitá-las.

¹⁴Quebrei em seguida o segundo cajado, o da «União» e assim ficou quebrada a fraternidade entre Judá e Israel.

¹⁵O Senhor acrescentou ainda: «Faz agora de mau pastor.

¹⁶De facto, vou enviar a este país um pastor que não se preocupará com a ovelha desgarrada nem com a ovelha perdida. Não tratará das que estão feridas nem dará de comer às que têm fome. Pelo contrário, comerá a carne das que estão gordas. Nem as unhas lhes deixará.»

¹⁷Ai do mau pastor que abandona o seu rebanho! Que a espada caia sobre o seu braço e sobre o seu olho direito! Que o braço fique sem vida e o olho sem visão!

ZACARIAS 12

Libertação e nova aliança

¹Mensagem do Senhor sobre Israel. O Senhor que estendeu o céu, que lançou os fundamentos da terra e deu vida aos homens, manda anunciar o seguinte:

²«Vou fazer de Jerusalém uma taça que embriagará todas as nações que estão à sua volta, incluindo Judá, quando a cidade de Jerusalém for cercada.

³Nessa altura, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos. Todos os que tentarem movê-la serão feridos. E todas as nações se unirão contra ela.

⁴Nesse dia, espantarei todos os cavalos dos adversários e farei com que fiquem loucos os seus cavaleiros. Cuidarei do povo de Judá, mas deixarei cegos todos os cavalos das outras nações.

⁵Os chefes de Judá, ao verem isto, hão de pensar: “É o Senhor, Deus todo-poderoso, que dá força ao seu povo que vive em Jerusalém.”

⁶Naquele tempo, farei dos chefes de Judá como uma brasa ardente no meio da lenha e como uma fogueira entre feixes de trigo. Destruirei à esquerda e à direita as nações vizinhas, enquanto os habitantes de Jerusalém voltarão a viver na sua cidade.

⁷O Senhor salvará primeiro as famílias de Judá para que os descendentes de David e os habitantes de Jerusalém não se julguem superiores aos outros habitantes de Judá.

⁸Naquele dia, o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém. Mesmo os mais fracos hão de tornar-se fortes como o rei David, e os descendentes de David serão como Deus, como o anjo do Senhor que vai à frente deles.

⁹Naquele tempo, vou destruir todas as nações que atacarem Jerusalém.

¹⁰Encherei de espírito de bondade e de oração os descendentes de David e os outros habitantes de Jerusalém. Hão de contemplar aquele a quem atravessaram com uma lança e chorarão amargamente por ele, como se chora a morte de um filho único ou de um primeiro filho.

¹¹Haverá então tanto choro em Jerusalém como o que se faz pelo deus Hadad-Rimon, na planície de Meguido.

¹²Chorará cada clã separadamente: os descendentes de David, homens e mulheres separadamente; os descendentes de Natan, homens e mulheres separadamente;

¹³os descendentes de Levi, homens e mulheres separadamente; os descendentes de Simeí, homens e mulheres separadamente.

¹⁴Da mesma forma chorarão, cada um por seu lado, as outras famílias, homens e mulheres separadamente.»

ZACARIAS 13

Afastamento dos ídolos e dos falsos profetas

¹Naquele dia, há de abrir-se uma fonte para lavar os pecados e as impurezas dos descendentes de David e dos habitantes de Jerusalém.

²O Senhor todo-poderoso diz ainda: «Naquele dia, farei desaparecer do país os ídolos e nunca mais serão invocados. Expulsarei igualmente do país os que profetizam por um espírito corrupto.

³Quando alguém se puser a profetizar, os seus próprios pais lhe dirão: “Tu deves morrer, porque queres fazer passar as tuas mentiras por palavras do Senhor.” Serão os próprios pais, aqueles mesmos que lhe deram a vida, a apunhalá-lo quando ele profetizar.

⁴Nessa altura, os profetas terão vergonha das suas visões proféticas, e não se cobrirão com o manto de pelo dos profetas para enganarem as pessoas.

⁵Pelo contrário, cada um deles dirá: “Eu não sou profeta, sou um agricultor. Cultivo a terra, desde a minha infância.”⁶E se alguém lhe pergunta: “Que feridas são essas que trazes no corpo?” Ele responderá: “Fizeram-mas em casa dos meus amigos.”»

O Senhor é o meu Deus

⁷Diz o Senhor todo-poderoso: «Levanta-te, espada, contra o meu pastor e contra o meu ajudante. Mata o pastor e o rebanho se dispersará e eu me voltarei contra os meus cordeiros!

⁸Em todo o país morrerão duas terças partes dos seus habitantes. Palavra do Senhor! Apenas uma terça parte irá sobreviver!

⁹Passarei esta terça parte por fogo. Purificá-la-ei como se purifica a prata e prová-la-ei como se prova o ouro pelo fogo. Hão de então dirigir-se a mim e eu atenderei a sua oração. Por minha parte, hei de dizer-lhes:

“Este é o meu povo!” E eles responderão: “O Senhor é o nosso Deus!”»

ZACARIAS 14

A vitória final

¹Aproxima-se o dia do Senhor, dia em que os teus bens, Jerusalém, vão ser repartidos no meio de ti.

²O Senhor reunirá todas as nações para atacarem Jerusalém. Conquistarão a cidade, assaltarão as casas, violarão as mulheres e levarão para o cativeiro metade dos habitantes, ficando apenas um resto da população.

³Mas o Senhor irá lutar contra essas nações, como quando luta em dia de batalha.

⁴Nesse dia, o Senhor apoiará os pés no Monte das Oliveiras que está em frente de Jerusalém, a oriente. O Monte das Oliveiras irá abrir-se ao meio e aparecerá um grande vale de oriente para ocidente. Uma metade recuará para norte e outra para sul.

⁵Vocês fugirão por esse vale aberto entre as montanhas e que chega até Acel. Fugirão como os vossos antepassados na época de Uzias, rei de Judá, por causa do tremor de terra. Chegará então o Senhor, meu Deus, acompanhado dos que lhe estão consagrados.

⁶Nesse dia, não haverá mudança do calor para o frio da noite.

⁷Será sempre dia, mesmo às horas da noite. Será um dia como nenhum outro, apenas conhecido pelo Senhor.

⁸Em Jerusalém, surgirá uma fonte de água pura. Metade das águas correrão para o mar Morto e outra metade para o mar Mediterrâneo, tanto no inverno como no verão.

⁹O Senhor reinará sobre toda a terra. Nessa altura o Senhor será único e o seu nome será único.

¹⁰Toda a região será transformada em planície, desde Gueba, no norte, até Rimon, ao sul. Jerusalém, situada no alto, há de estender-se desde a porta de Benjamim até à porta do ângulo, no lugar da antiga porta e desde a torre de Hananiel até aos lagares do rei.

¹¹Jerusalém será habitada sem perigo de voltar a ser destruída e aí se viverá com segurança.

¹²Mas o Senhor castigará severamente os povos que combateram contra Jerusalém. As suas carnes hão de apodrecer enquanto as pessoas ainda estão vivas; os seus olhos hão de desfazer-se dentro das órbitas e a língua dentro da boca.

¹³Nesse dia, o Senhor fará cair sobre eles um grande terror. Cada um agarrará na mão do seu vizinho, voltando-se uns contra os outros.

¹⁴Os habitantes de Judá lutarão para defender Jerusalém e tomarão às nações vizinhas grandes riquezas de prata, ouro e roupa.

¹⁵Os animais dos acampamentos inimigos, cavalos, mulas, camelos, burros e todos os outros sofrerão os mesmos males que atingiram as pessoas.

¹⁶Os sobreviventes de todos os povos que atacaram Jerusalém irão lá todos os anos adorar o Rei, o Senhor poderoso, e celebrar a festa das Tendas.

¹⁷E se algum destes povos não vai a Jerusalém adorar o Rei, o Senhor todo-poderoso, esse povo não terá chuva no seu país.

¹⁸Se os egípcios não forem a Jerusalém, o Senhor os castigará tal como as outras nações que não forem celebrar a festa das Tendas.

¹⁹Tal será o castigo do Egito e de todas as nações que não forem celebrar essa festa.

²⁰Naquele tempo, até as campainhas dos cavalos terão esta inscrição: «Consagrado ao Senhor». Os próprios caldeirões do templo serão tão sagrados como as bacias de aspersão que se encontram diante do altar.

²¹Todos os caldeirões que houver em Jerusalém e em Judá serão consagrados ao Senhor todo-poderoso. Os que forem oferecer sacrifícios não de servir-se deles para cozerem a carne dos sacrifícios. Nesse tempo, não haverá mais comerciantes no templo do Senhor todo-poderoso.

MALAQUIAS

MALAQUIAS 1

Deus ama o seu povo

- ¹Mensagem que o Senhor dirigiu ao povo de Israel, por meio de Malaquias.
- ²O Senhor diz aos israelitas: «Sempre vos amei.» Mas responder-lhe-ão: «Como é que nos amaste?» E o Senhor insiste: «Esaú e Jacob eram irmãos, porém eu amei Jacob
- ³e aborreci-me de Esaú: tornei a terra montanhosa de Esaú árida como um deserto e entreguei-a aos animais selvagens.»
- ⁴Os edomeus, descendentes de Esaú, dirão: «O nosso país foi destruído, mas reconstruiremos de novo sobre as ruínas.» Mas o Senhor todo-poderoso responderá: «Eles reconstruirão, mas eu voltarei a destruir. A sua terra será chamada “terra de impiedade” e “nação contra a qual o Senhor se irritou para sempre”.
- ⁵Ó, israelitas, hão de presenciar tudo isso e hão de dizer:
- “O Senhor é poderoso, mesmo para além do território de Israel.”»

Respeito e dignidade do culto

- ⁶O Senhor todo-poderoso diz aos sacerdotes: «O filho honra o pai e o servo respeita o amo. Sendo eu o vosso pai, por que não me honram? E sendo o vosso amo, por que não me respeitam? Por que desprezam o meu nome e dizem:
- “Como é que te desprezamos?”
- ⁷Oferecem sobre o meu altar alimentos que me ofendem e ainda perguntam: “Em que foi que te ofendemos?” Pois ofendem-me quando pensam que o meu altar pode ser desprezado
- ⁸e que não faz mal oferecerem-me animais cegos e que não faz mal oferecerem-me animais coxos e doentes. Experimentem levar um desses animais ao governador e vejam se ele vo-lo aceita com agrado e se vos fica reconhecido! Palavra do Senhor todo-poderoso!

⁹E agora, sacerdotes, roguem a Deus que tenha compaixão de nós. Porém, se lhe fizerem essa espécie de ofertas, não esperem que ele vos aceite com agrado. Isto diz o Senhor todo-poderoso!

¹⁰Desejaria que um de vós fechasse as portas do templo, para não voltarem a acender em vão o fogo no meu altar! Pois não estou contente convosco, nem aceitarei mais as vossas ofertas. Palavra do Senhor todo-poderoso!

¹¹Pois desde o Oriente até ao Ocidente; é grande o meu nome entre as nações; e em todo o lugar é apresentado incenso ao meu nome e uma oferta pura, pois é grande o meu nome entre as nações. Disse o Senhor todo-poderoso.

¹²Mas desprezam o meu altar, quando pensam que a mesa do Senhor não é digna de respeito e que a comida que sobre ela se oferece é desprezível.

¹³Dizem que já estão cansados e desprezam-me. Trazem um animal roubado, coxo ou doente. Trazem a oferta e julgam que eu a vou aceitar das vossas mãos com agrado. Palavra do Senhor!

¹⁴Maldito seja aquele que me engana, prometendo-me um animal são do seu rebanho e trazendo para o sacrifício um animal defeituoso! Pois eu sou um grande rei, temido entre as nações. Palavra do Senhor todo-poderoso!»

MALAQUIAS 2

Avisos aos sacerdotes

¹«São estas as ordens que agora vos dou, ó sacerdotes!

²Se não me obedecerem com sinceridade e não tomarem a sério o dever de honrar o meu nome, amaldiçoar-vos-ei; converterei em maldição todas as vossas bênçãos. E tudo isto, porque não me honraram com sinceridade. Palavra do Senhor todo-poderoso!

³Castigarei os vossos descendentes e hei de atirar-vos à cara o esterco dos animais que trazem para oferecer em sacrifício. E, junto com o esterco, serão lançados para longe.

⁴Hão de reconhecer então que eu vos dei estas ordens, para que se mantenha a aliança que fiz com os sacerdotes descendentes de Levi. Palavra do Senhor todo-poderoso!

⁵O meu pacto com eles foi de vida e de paz; e isso mesmo lhes concedi, para que me respeitassem e eles respeitaram-me; para que me honrassem e eles mostraram reverência.

⁶Eles ensinavam a verdade e não a falsidade; viviam em paz e justiça comigo e afastaram muitos do caminho do mal.

⁷É dever dos sacerdotes serem instruídos, para que outros aprendam deles a conhecer a lei de Deus, pois são eles os mensageiros do Senhor todo-poderoso.

⁸Mas vocês, sacerdotes, desviaram-se do bom caminho e fizeram tropeçar muita gente com os vossos ensinamentos. Traíram o pacto que fiz com a tribo de Levi! Palavra do Senhor todo-poderoso!

⁹Por isso, farei com que todo o povo vos considere desprezíveis e indignos, visto que não seguiram os meus caminhos e não trataram toda a gente por igual, ao ensinarem o povo.»

Infidelidade do povo

¹⁰Não temos todos nós o mesmo pai? Não foi o mesmo Deus que nos criou? Por que razão seremos desleais uns para com os outros, desprezando a aliança que Deus fez com os nossos antepassados?

¹¹O povo de Judá foi infiel a Deus e cometeram-se ações horríveis em Jerusalém e em Israel. Desrespeitaram o santuário que o Senhor tanto ama; casaram-se com mulheres que adoram deuses estranhos.

¹²O Senhor há de afastar da comunidade de Jacob todo aquele que fizer isso, bem como a sua família, mesmo que tenha apresentado ofertas ao Senhor todo-poderoso.

¹³E há outra coisa que fazem: inundam de lágrimas o altar do Senhor e choram com grandes lamentos, porque o Senhor se recusa a aceitar a vossa oferta e não lhe agrada que lha apresentem.

¹⁴Mas perguntarão por que não aceita. Porque o Senhor foi testemunha de que faltaste à promessa que fizeste à mulher com quem casaste quando eras jovem. Era a tua companheira e prometeste-lhe fidelidade.

¹⁵Não fez Deus de ambos um só corpo e um só espírito? E para quê? Para que os descendentes lhe sejam consagrados. Portanto, tenham cuidado e que ninguém falte à promessa que fez à mulher da sua juventude.

¹⁶Pois quem deixa de amar a mulher e a abandona fica coberto de violência. Palavra do Senhor, todo-poderoso, o Deus de Israel! Portanto, tenham cuidado e que ninguém falte à sua promessa.

O dia do Senhor

¹⁷Aborrecem o Senhor com aquilo que dizem e ainda perguntam: «Como é que o aborrecemos?» Pois foi quando disseram: «Aquele que pratica o mal é bem visto pelo Senhor e é desses que ele gosta.» Ou então: «Onde está o Deus que faz justiça?»

MALAQUIAS 3

¹O Senhor todo-poderoso responde: «Enviarei o meu mensageiro, para que me prepare o caminho. E entrará imediatamente no seu santuário o Senhor a quem procuram; o mensageiro da aliança, a quem desejam está a chegar!»

²Mas quem suportará o dia da sua chegada? Quem resistirá quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo que purifica e como o sabão que lava.

³O Senhor sentar-se-á no trono para purificar os sacerdotes, descendentes de Levi, como quem refina o ouro e a prata, e serão aos olhos do Senhor como os que apresentam as ofertas conforme foi mandado.

⁴Então as ofertas do povo de Judá e de Jerusalém agradarão ao Senhor, como noutro tempo, como nos primeiros anos.

⁵O Senhor todo-poderoso diz: «Virei ter convosco para fazer justiça. Serei uma testemunha atenta contra os que praticam feitiços, contra os adúlteros, os que juram falso e os que oprimem os trabalhadores, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros, sem terem respeito por mim.»

⁶«Eu sou o Senhor: não mudo de palavra. Por isso, é que não foram destruídos, ó descendentes de Jacob!

⁷Afastaram-se dos meus preceitos, como se afastaram os vossos antepassados, e não quiseram cumpri-los. Voltem para mim e eu voltarei para vós. Palavra do Senhor todo-poderoso! Porém dizem: “Como voltaremos nós?”

⁸E eu pergunto: “Poderá alguém enganar Deus?” Pois me enganaram! E ainda perguntam:

“Em que foi que te enganámos?” Enganaram-me nas décimas e na parte das ofertas que me é devida como tributo!

⁹Toda a nação me enganou, todos me enganaram, por isso foram amaldiçoados!

¹⁰Tragam todas as décimas ao tesouro do templo, para que haja mantimentos na minha casa. Ponham-me à prova e verão se vos abro os reservatórios do céu, para derramar sobre todos uma bênção que lhes trará ainda maior abundância. Palavra do Senhor todo-poderoso!

¹¹Não deixarei que os gafanhotos devorem o produto da terra e que as vinhas nos campos fiquem sem fruto. Palavra do Senhor todo-poderoso!

¹²Todas as nações vos chamarão ditosos, porque terão uma terra de delícias. Palavra do Senhor todo-poderoso!»

Deus promete misericórdia

¹³O Senhor diz: «Vocês disseram palavras muito duras contra mim. E no entanto perguntam: “Que dissemos nós contra ti?”

¹⁴Disseram o seguinte: “É inútil servir a Deus. Que aproveitámos nós em ter cumprido os seus preceitos e em fazer penitência em honra do Senhor todo-poderoso?”

¹⁵Temos visto que os arrogantes são felizes e que os que praticam o mal prosperam. Põem Deus à prova e não recebem castigo!”

¹⁶Os que honram o Senhor falaram então uns com os outros e o Senhor escutou com atenção o que eles diziam. E na presença do Senhor foi escrito um memorial sobre os que honram o Senhor e respeitam a sua autoridade.

¹⁷O Senhor todo-poderoso diz:

“Eles voltarão a ser meus: no dia que eu vou preparar, eles serão a minha propriedade. Terei compaixão deles como um pai se compadece do filho que lhe obedece.

¹⁸Assim verão de novo a diferença que existe entre o bom e o mau, entre o que serve a Deus e o que não o serve.”»

A vinda do dia do Senhor

¹⁹O Senhor todo-poderoso diz: «Aproxima-se o dia abrasador como um forno, em que todos os orgulhosos e os que praticam o mal arderão como a palha. O dia que está para vir os queimará, de tal modo que não restará nada deles.

²⁰Mas para os que respeitam o meu nome, a minha justiça brilhará como a luz do Sol que traz saúde nos seus raios. Saltarão de alegria como bezerros que saem do estábulo.

²¹Nesse dia que estou a preparar, calcarão aos pés os que praticam o mal, como se fossem cinza. Palavra do Senhor todo-poderoso!»

Volta de Elias

²²«Lembrem-se da lei que entreguei ao meu servo Moisés, no monte Horeb. Eram preceitos e mandamentos para todo o povo de Israel.

²³Vou enviar-vos o profeta Elias, antes que chegue o dia do Senhor, que será um dia grande e terrível.

²⁴Ele fará com que os pais se reconciliem com os filhos e os filhos com os pais. Caso contrário, virei castigar e condenar a terra à destruição.»

Português - All Bible

(Tradução Interconfessional – a BÍBLIA para todos)

MATEUS

MATEUS 1

Antepassados de Jesus Cristo (Lucas 3,23–38)

- ¹Esta é a lista dos antepassados de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão.
- ²Abraão foi pai de Isaac, Isaac foi pai de Jacob e Jacob foi pai de Judá e dos seus irmãos.
- ³Judá foi pai de Peres e de Zera, sendo a mãe Tamar. Peres foi pai de Hesron e Hesron foi pai de Rame.
- ⁴Rame foi pai de Aminadab, Aminadab foi pai de Nachon e Nachon foi pai de Salmon.
- ⁵Salmon foi pai de Booz, sendo a mãe Raab. Booz foi pai de Obed, sendo a mãe Rute. Obed foi pai de Jessé
- ⁶e Jessé foi pai do rei David. David foi pai de Salomão, sendo a mãe a que foi mulher de Urias.
- ⁷Salomão foi pai de Roboão, Roboão foi pai de Abias e Abias foi pai de Asa.
- ⁸Asa foi pai de Josafat, Josafat foi pai de Jorão e Jorão foi pai de Uzias.
- ⁹Uzias foi pai de Jotam, Jotam foi pai de Acaz e Acaz foi pai de Ezequias.
- ¹⁰Ezequias foi pai de Manassés, Manassés foi pai de Amon e Amon foi pai de Josias.
- ¹¹Josias foi pai de Jeconias e dos seus irmãos, no tempo do exílio para a Babilónia.
- ¹²Depois do exílio na Babilónia, Jeconias foi pai de Salatiel e Salatiel foi pai de Zorobabel.

¹³Zorobabel foi pai de Abiud, Abiud foi pai de Eliaquim e Eliaquim foi pai de Azur.

¹⁴Azur foi pai de Sadoc, Sadoc foi pai de Jaquin e Jaquin foi pai de Eliud.

¹⁵Eliud foi pai de Eleazar, Eleazar foi pai de Matan e Matan foi pai de Jacob.

¹⁶Jacob foi pai de José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Messias.

¹⁷No conjunto são catorze gerações de Abraão até David, outras catorze de David até ao exílio para a Babilónia e mais catorze do exílio até ao Messias.

José dá o nome a Jesus

(Lucas 2,1–7)

¹⁸O nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, tinha o casamento tratado com José; mas, antes de casarem, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo.

¹⁹José, o seu noivo, que era justo, não a queria acusar publicamente. Por isso pensou deixá-la sem dizer nada.

²⁰Andava ele a pensar nisto, quando lhe apareceu num sonho um anjo do Senhor que lhe disse: «José, descendente de David, não tenhas medo de casar com Maria, tua noiva, pois o que nela se gerou foi pelo poder do Espírito Santo.

²¹Ela dará à luz um filho e tu vais pôr-lhe o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos pecados.»

²²Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta:

²³A virgem ficará grávida e dará à luz um filho que se há de chamar Emanuel. Emanuel quer dizer: Deus está connosco.

²⁴Quando José acordou, fez como o anjo do Senhor lhe tinha mandado: recebeu Maria por esposa;

²⁵sem terem tido antes relações conjugais, Maria deu à luz o menino, a quem José pôs o nome de Jesus.

MATEUS 2

Sábios do Oriente adoram o Messias

¹Jesus nasceu em Belém, na região da Judeia, no tempo do rei Herodes. Depois do seu nascimento, chegaram uns sábios do Oriente a Jerusalém

²e perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? É que nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.»

³Quando ouviu isto, o rei Herodes ficou muito perturbado e com ele a população de Jerusalém.

⁴Mandou reunir todos os chefes dos sacerdotes mais os doutores da lei e perguntou-lhes onde haveria de nascer o Messias.

⁵Responderam: «Em Belém da Judeia, conforme o que o profeta escreveu:

⁶Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as terras principais da Judeia, porque de ti é que há de vir um chefe que será o pastor do meu povo de Israel.»

⁷Então Herodes chamou à parte os sábios e perguntou-lhes quando é que exatamente a estrela lhes tinha aparecido.

⁸Depois mandou-os a Belém com esta recomendação: «Vão, informem-se cuidadosamente acerca do menino e, quando o encontrarem, venham-me dizer para eu ir também adorá-lo.»

⁹Depois de ouvirem o rei, os sábios partiram. Nisto, repararam que a estrela que tinham observado a oriente ia adiante deles, até que parou por cima do lugar onde se encontrava o menino.

¹⁰Ao verem a estrela, sentiram uma alegria enorme.

¹¹Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e inclinaram-se para o adorar. Depois abriram os cofres e fizeram-lhe as suas ofertas de ouro, incenso e mirra.

¹²Então Deus avisou-os por meio dum sonho, para não voltarem a encontrar-se com Herodes. E eles partiram para a sua terra por outro caminho.

Fuga para o Egito

¹³Depois de se terem ido embora, um anjo do Senhor apareceu a José, num sonho, e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino mais a sua mãe e foge com eles para o Egito. Deixa-te lá estar até que eu te diga, porque Herodes vai procurar a criança para a matar.»

¹⁴José levantou-se, tomou o menino com a sua mãe e pôs-se a caminho, de noite, para o Egito.

¹⁵Ficou lá até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: Chamei do Egito o meu filho.

Massacre das criancinhas

¹⁶Quando Herodes percebeu que os sábios o tinham enganado, ficou furioso e mandou matar, em Belém e nos arredores, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo que ele tinha apurado pelas palavras dos sábios.

¹⁷Foi assim que se cumpriu o que o profeta Jeremias tinha dito:

¹⁸Em Ramá se ouviu um grito, choro amargo, imensa dor. É Raquel a chorar os filhos; e não quer ser consolada, porque eles já não existem.

Regresso do Egito

¹⁹Depois da morte de Herodes, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, no Egito,

²⁰e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe e volta para a terra de Israel, porque já morreram aqueles que procuravam tirar a vida ao menino.»

²¹José levantou-se, tomou o menino com a sua mãe e voltou para a terra de Israel.

²²Mas, quando soube que Arquelaureinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido novas instruções de Deus por meio dum sonho partiu para a região da Galileia.

²³Ali fixou residência numa terra chamada Nazaré. Foi assim que se cumpriu aquilo que foi dito pelos profetas: Ele há de chamar-se Nazareno.

MATEUS 3

Pregação de João Batista

(Marcos 1,1–8; Lucas 3,1–18; João 1,19–28)

- ¹Naquele tempo apareceu João Batista no deserto da Judeia a pregar assim:
- ²«Arrependam-se, porque o reino dos céus está próximo.»
- ³Foi a respeito dele que o profeta Isaías falou, quando disse: Alguém grita no deserto: preparem o caminho do Senhor e tornem direitas as suas estradas.
- ⁴João usava uma vestimenta de pelo de camelo, apertada com uma cintura de couro, e alimentava-se de gafanhotos e de mel apanhado no campo.
- ⁵Os habitantes de Jerusalém e de toda a região da Judeia, assim como do vale do Jordão, iam ter com ele.
- ⁶Confessavam os seus pecados e ele batizava-os no rio Jordão.
- ⁷Quando João viu que muitos fariseus e saduceus iam ter com ele para serem batizados, disse-lhes: «Raça de víboras! Quem vos disse que podiam escapar do castigo que se aproxima?
- ⁸Mostrem pelo fruto das vossas ações que estão verdadeiramente arrependidos.
- ⁹E não andem por aí a dizer: “Abraão é nosso pai!” Pois eu garanto-vos que Deus até destas pedras pode suscitar filhos de Abraão.
- ¹⁰O machado já está prestes a cortar as árvores pela raiz. Toda a árvore que não der bons frutos será abatida e lançada no fogo.
- ¹¹Eu batizo-vos em água como sinal de arrependimento. Mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu; não mereço sequer a honra de lhe levar as sandálias! Ele há de batizar-vos no Espírito Santo e no fogo.
- ¹²Tem nas mãos a pá e vai separar, na sua eira, o trigo da palha. Guardará o trigo no celeiro e queimará a palha numa fogueira que não se apaga.»

Batismo de Jesus

(Marcos 1,9–11; Lucas 3,21–22)

¹³Nessa altura Jesus deslocou-se da Galileia ao rio Jordão para ser batizado por João Batista.

¹⁴Este, porém, negava-se a isso exclamando: «Sou eu quem tem necessidade de ser batizado por ti e tu é que vens ter comigo?»

¹⁵Mas Jesus respondeu: «Deixa lá. É bom cumprirmos deste modo toda a vontade de Deus.» E João concordou em batizá-lo.

¹⁶Assim que foi batizado, Jesus saiu da água. Nesse momento, abriram-se os céus e viu o Espírito de Deus a descer do céu por cima de si, como uma pomba.

¹⁷E uma voz do céu dizia: «Este é o meu Filho querido. Tenho nele a maior satisfação!»

MATEUS 4

Jesus é tentado

(Marcos 1,12–13; Lucas 4,1–13)

¹Em seguida, Jesus, conduzido pelo Espírito Santo, retirou-se para o deserto a fim de ser ali tentado pelo Diabo.

²Depois de passar quarenta dias e quarenta noites sem comer, Jesus teve fome.

³O tentador aproximou-se dele e disse: «Se és filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.»

⁴Jesus respondeu: «A Sagrada Escritura diz: Não se vive só de pão, mas também de toda a palavra que vem de Deus.»

⁵Então o Diabo levou-o à cidade santa, colocou-o no ponto mais alto do templo,

⁶e disse-lhe: «Se és o filho de Deus, atira-te daqui abaixo, porque diz a Escritura: Deus dará ordens aos seus anjos a teu respeito: eles hão de segurar-te nas mãos para evitar que magoes os pés contra as pedras.»

⁷«Mas a Escritura diz também: Não tentarás o Senhor teu Deus », respondeu Jesus.

⁸O Diabo levou-o ainda a um monte muito alto, mostrou-lhe dali todos os países do mundo com as suas grandezas

⁹e disse: «Tudo isto te darei se de joelhos me adorares.»

¹⁰Jesus respondeu: «Vai-te, Satanás! A Escritura diz: Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto.»

¹¹O Diabo então deixou-o e aproximaram-se alguns anjos que começaram a servi-lo.

Jesus inicia a sua atividade na Galileia

(Marcos 1,14–15; Lucas 4,14–15)

¹²Quando Jesus soube que João Batista tinha sido preso, retirou-se para a Galileia.

¹³Deixou Nazaré para ir viver em Cafarnaum, uma cidade à beira do lago nos limites de Zabulão e Neftali.

¹⁴Aconteceu assim para que se cumprissem estas palavras de Isaías:

¹⁵Terras de Zabulão e de Neftali, da beira-mar e de além do Jordão, Galileia dos pagãos!

¹⁶O povo mergulhado na escuridão viu uma grande luz! Luz que brilhou para os que estavam na região escura da morte.

¹⁷Daí em diante Jesus começou a pregar: «Arrependam-se, porque oreino dos céus está a chegar.»

Primeiros companheiros de Jesus

(Marcos 1,16–20; Lucas 5,1–11)

¹⁸Caminhava Jesus junto ao lago da Galileia quando viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e André, que andavam a lançar as redes no lago pois eram pescadores.

¹⁹Jesus disse-lhes: «Venham comigo e eu vos farei pescadores de homens.»

²⁰Ambos largaram imediatamente as redes e foram com ele.

²¹Um pouco mais adiante, Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, filhos de Zebedeu, que estavam no barco com o pai, a consertar as redes, e chamou-os.

²²Eles, deixando logo o barco e o pai, seguiram Jesus.

Jesus percorre a Galileia

(Lucas 6,17–19)

²³Jesus andava por toda a Galileia, ensinava nas sinagogas, pregava a boa nova do reino e curava o povo de todas as doenças e sofrimentos.

²⁴Ouvia-se falar dele por toda a Síria. Traziam-lhe os que sofriam de várias doenças e males, os que tinham espíritos maus, os epiléticos e os paralíticos. E Jesus curava-os a todos.

²⁵Acompanhava-o uma enorme multidão que vinha da Galileia, das Dez Cidades, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

MATEUS 5

A verdadeira felicidade

(Lucas 6,20–23)

¹Ao ver a multidão, Jesus subiu ao monte. Sentou-se e os seus discípulos foram para junto dele.

²Jesus começou então a ensiná-los desta maneira:

³«Felizes os que têm espírito de pobres, porque é deles o reino dos céus!

⁴Felizes os que choram, porque Deus os consolará!

⁵Felizes os humildes, porque terão como herança a Terra!

⁶Felizes os que têm fome e sede de ver cumprida a vontade de Deus, porque Deus os satisfará!

⁷Felizes os que usam de misericórdia para com os outros, porque Deus os tratará com misericórdia!

⁸Felizes os íntegros de coração, porque hão de ver Deus!

⁹Felizes os que promovem a paz, porque Deus lhes chamará seus filhos!

10 Felizes os que são perseguidos por procurarem que se cumpra a vontade de Deus, porque é deles o reino dos céus!

11 Felizes serão quando vos insultarem, perseguirem e caluniarem, por serem meus discípulos!

12 Alegrem-se e encham-se de satisfação porque é grande a recompensa que vos espera no céu. Pois assim também foram tratados os profetas que vos precederam.»

O sal e a luz

(Marcos 9,50; Lucas 14,34–35)

13 «Vocês são o sal do mundo. Mas se o sal perder as suas qualidades, poderá novamente salgar? Já não presta para nada, senão para se deitar fora e ser pisado por quem passa.

14 Vocês são a luz do mundo. Uma cidade situada no alto de um monte não se pode esconder.

15 Também não se acende um candeeiro para o pôr debaixo da caixa. Pelo contrário, põe-se mas é num lugar em que alumie bem a todos os que estiverem em casa.

16 Do mesmo modo, façam brilhar a vossa luz diante de toda a gente, para que vejam as vossas boas ações e deem louvores ao vosso Pai que está nos céus.»

A lei e o reino dos céus

17 «Não pensem que vim anular a Lei de Moisés ou o ensino dos profetas. Não vim para anular mas para dar cumprimento.

18 Saibam que enquanto o Céu e a Terra existirem, nem uma letra, nem sequer um acento se hão de tirar da lei, sem que tudo se cumpra.

19 Por isso quem desobedecer ainda que seja a um só destes mandamentos mais pequenos e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será considerado o menor no reino dos céus. Mas aquele que obedecer à lei e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será tido por grande no reino dos céus.

²⁰Digo-vos mais: vocês não entrarão de maneira nenhuma no reino dos céus, se não cumprirem a vontade de Deus com mais fidelidade do que os doutores da lei e os fariseus.»

Reconciliação com o semelhante

(Lucas 12,57–59)

²¹«Ouviram o que foi dito aos antigos: Não matarás. E ainda: Aquele que matar alguém terá de responder em julgamento.

²²Mas eu digo-vos: Todo aquele que se irritar contra o seu semelhante terá de responder em julgamento; aquele que insultar o seu semelhante, chamando-lhe “imbecil”, será julgado pelo tribunal; e aquele que lhe chamar “estúpido” merece ir para o fogo do inferno.

²³Por isso, quando fores ao templo levar a tua oferta a Deus, e ali te lembrares que o teu semelhante tem alguma razão de queixa contra ti,

²⁴deixa a oferta diante do altar e vai primeiro fazer as pazes com o teu semelhante. Depois volta e apresenta a tua oferta.

²⁵Faz as pazes com o teu adversário enquanto vão os dois a caminho do tribunal. Senão o adversário entrega-te ao juiz, este entrega-te ao oficial de justiça e metem-te na cadeia.

²⁶Garanto-te que não saís de lá enquanto não pagares o último cêntimo.»

Perigo das más intenções

²⁷«Ouviram o que foi dito: Não cometerás adultério.

²⁸Mas eu digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com más intenções já cometeu adultério no seu coração.

²⁹Portanto, se o teu olho direito te leva a pecar, arranca-o e atira-o para longe de ti. Mais vale perderes uma parte do teu corpo do que ele ser todo inteiro lançado no inferno.

³⁰De igual modo, se a tua mão direita te leva a pecar, corta-a e atira-a para longe de ti. Mais vale perderes uma parte do teu corpo do que ele ir todo inteiro para o inferno.»

Sobre o divórcio

(Mateus 19,9; Marcos 10,11–12; Lucas 16,18)

31«Também foi dito: Todo o homem que se divorciar da sua mulher deve passar-lhe uma declaração.

32Mas eu digo-vos: Todo o homem que se divorciar da sua mulher, exceto no caso de adultério, é culpado de a expor ao adultério. E o homem que casar com ela também comete adultério.»

Evitar juramentos

33«Também ouviram o que foi dito aos antigos: Não farás juramentos falsos, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste.

34Mas eu digo-vos que não devem jurar de modo nenhum. Não jurem pelo Céu, porque é o trono de Deus;

35nem pela Terra, porque é o estrado para os seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

36Nem mesmo pela tua cabeça deves jurar, porque não és capaz de tornar um só dos teus cabelos branco ou preto.

37Basta que digas sim, quando for sim, e não, quando for não. Tudo o que vai além disso é obra do Maligno.»

Paciência e generosidade

(Lucas 6,29–30)

38«Ouviram o que foi dito: Olho por olho e dente por dente.

39Mas eu digo-vos: Não resistam a quem vos fizer mal. Se alguém te bater na face direita, apresenta-lhe também a outra.

40Se alguém te quiser levar tribunal para te tirar a camisa, dá-lhe também o casaco.

41Se alguém te obrigar a levar alguma coisa até a um quilómetro de distância, acompanha-o dois quilómetros.

42Se alguém te pedir qualquer coisa, dá-lha; e a quem te pedir emprestado não lhe voltes as costas.»

Amor aos inimigos

(Lucas 6,27–28.32–36)

⁴³«Ouviram o que foi dito: Amarás o teu próximo e desprezarás o teu inimigo.

⁴⁴Mas eu digo-vos: Tenham amor aos vossos inimigos e peçam a Deus por aqueles que vos perseguem.

⁴⁵É deste modo que se tornarão filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz brilhar o Sol tanto sobre os bons como sobre os maus, e faz cair a chuva tanto para os justos como para os injustos.

⁴⁶Se amarem apenas aqueles que vos amam que recompensa poderão esperar? Não fazem também isso os cobradores de impostos?

⁴⁷E se saudarem apenas os vossos amigos, que há nisso de extraordinário? Qualquer pagão faz o mesmo!

⁴⁸Portanto, sejam perfeitos como o vosso Pai celestial é perfeito.»

MATEUS 6

Como dar esmola

¹«Quando praticarem o bem, procurem não o fazer diante dos outros para dar nas vistas. Se assim fizerem, já não terão nenhuma recompensa a receber do vosso Pai que está nos céus.

²Portanto, quando deres esmola, não faças alarde à tua volta, como é costume das pessoas fingidas, nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiadas. Garanto-vos que essas pessoas já receberam a sua recompensa.

³Mas tu, quando deres esmola, procura que a tua mão esquerda nem saiba o que faz a direita.

⁴Deste modo, a tua esmola ficará em segredo; e o teu Pai, que vê o que se passa em segredo, há de recompensar-te.»

Jesus ensina a orar

(Lucas 11,2–4)

⁵«Quando orarem, não façam como as pessoas fingidas que gostam de orar de pé, nas sinagogas e às esquinas das ruas, para toda a gente as ver. Garanto-vos que essas pessoas já receberam a sua recompensa.

⁶Tu, porém, quando quiseres fazer oração, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai que está presente sem ser visto. E o teu Pai, que vê o que se passa em segredo, há de recompensar-te.

⁷Quando orarem, não usem muitas palavras, como fazem os pagãos, que pensam que é por muito falarem que serão mais facilmente ouvidos.

⁸Não sejam como eles pois o vosso Pai sabe muito bem do que vocês precisam, antes de lho pedirem.

⁹Portanto, devem orar assim:

“Pai nosso que estás nos Céus, Santificado seja o teu nome;

¹⁰venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na Terra como no Céu.

¹¹Dá-nos hoje o pão de que precisamos.

¹²Perdoa-nos as nossas ofensas, como nós perdoámos aos que nos ofenderam.

¹³E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do Maligno, [porque teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Ámen!]”

¹⁴De facto, se perdoarem aos outros as suas ofensas, o vosso Pai celestial também vos perdoará.

¹⁵Mas se não perdoarem aos outros, o vosso Pai também vos não perdoará.»

Acerca do jejum

¹⁶«Quando jejuarem não andem de cara triste, como as pessoas fingidas, que até desfiguram a cara para toda a gente ver que andam a jejuar. Garanto-vos que essas pessoas já receberam a sua recompensa.

¹⁷Mas tu, quando jejuares, lava a cara e penteia-te bem.

¹⁸Deste modo, ninguém saberá que andas a jejuar, a não ser o teu Pai que está presente sem ser visto. Ele, que vê tudo o que se passa em segredo, te dará a recompensa.»

A verdadeira riqueza

(Lucas 12,33–34)

¹⁹«Não se preocupem em juntar riquezas neste mundo, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões assaltam e roubam.

²⁰Preocupem-se antes em juntar riquezas no céu, onde não há traça nem ferrugem para as destruir, nem ladrões para assaltar e roubar.

²¹Onde estiver a vossa riqueza, aí estará o vosso coração.»

Luz e escuridão

(Lucas 11,34–36)

²²«A luz do corpo são os olhos. Por isso, se o teu olhar for bom, todo o teu corpo tem luz.

²³Mas se o teu olhar for mau, todo o teu corpo fica às escuras. Ora se a luz que há em ti não passa de escuridão, que grande será essa escuridão!»

Deus e as riquezas

(Lucas 16,13)

²⁴«Ninguém pode servir a dois patrões: ou não gosta de um deles e estima o outro, ou há de ser leal para um e desprezar o outro. Não podem servir a Deus e ao dinheiro.»

Deus cuida dos seus filhos

(Lucas 12,22–31)

²⁵«É por isso que eu vos digo: Não andem preocupados com o que hão de comer ou beber, nem com a roupa de que precisam para vestir. Não será que a vida vale mais do que a comida e o corpo mais do que a roupa?

²⁶Olhem para as aves do céu, que não semeiam, nem colhem, nem amontoam grão nos celeiros. E no entanto, o vosso Pai dá-lhes de comer. Não valem vocês muito mais do que as aves?

²⁷Qual de vós, por mais que se preocupe, poderá prolongar um pouco o tempo da sua vida?

²⁸E por que hão de andar preocupados por causa da roupa? Reparem como crescem os lírios do campo! E eles não trabalham nem fiam.

²⁹Contudo digo-vos que nem o rei Salomão, com toda a sua riqueza, se vestiu como qualquer deles.

³⁰Ora se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada, quanto mais vos há de vestir a vocês, ó gente sem fé?

³¹Não andem preocupados a dizer: “Que havemos de comer? Que havemos de beber? Que havemos de vestir?”

³²Os pagãos, esses é que se preocupam com todas essas coisas. O vosso Pai celestial sabe muito bem que vocês precisam de tudo isso.

³³Procurem primeiro o reino de Deus e a sua vontade e tudo isso vos será dado.

³⁴Portanto, não devem andar preocupados com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Basta a cada dia a sua dificuldade.»

MATEUS 7

Não julgar os outros

(Lucas 6,37–38.41–42)

¹«Não julguem ninguém e assim Deus não vos julgará!

²É que Deus há de julgar-vos do mesmo modo que julgarem os outros, usando a mesma medida que usarem para os outros.

³Por que reparas tu no cisco que está na vista do teu semelhante, e não vês a trave que está nos teus próprios olhos?

⁴Como te atreves a dizer-lhe: “Deixa-me cá tirar-te isso da vista”, quando tens uma trave nos teus olhos?

⁵Fingido! Tira primeiro a trave dos teus olhos e depois já vês melhor para tirares o cisco da vista do teu semelhante.

⁶Não deem aos cães o que é santo. Eles são capazes de se virar contra vocês e de vos despedaçar. Não deem as vossas pérolas aos porcos! Pois eles vão pisá-las.»

Deus ouve a oração

(Lucas 11,9–13)

⁷«Peçam e Deus vos dará; procurem e não de encontrar; batam à porta e ela há de abrir-se-vos,

⁸pois aquele que pede, recebe; aquele que procura, encontra; e a quem bate, a porta se abrirá.

⁹Qual de vocês que seja pai seria capaz de dar uma pedra ao filho, quando este lhe pedisse pão?

¹⁰Ou quem lhe daria uma cobra quando lhe pedisse peixe?

¹¹Ora se vocês, mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está no céu dará coisas boas àqueles que lhas pedirem!

¹²Façam aos outros tudo aquilo que desejariam que eles vos fizessem. Aqui está o essencial da lei e do ensino dos profetas.»

O caminho para a vida eterna

(Lucas 13,24)

¹³«Entrem pela porta estreita! Pois é larga a porta e espaçoso o caminho que vai dar à perdição e são muitas as pessoas que para ali se encaminham.

¹⁴Mas é estreita a porta e apertado o caminho que vai dar à vida eterna e são poucas as pessoas que o encontram.»

Os falsos profetas

(Lucas 6,43–44)

¹⁵«Cuidado com os falsos profetas! Vêm ter convosco como se fossem ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes.

¹⁶É pelos seus frutos que os não de reconhecer. Porventura podem colher-se uvas das silvas ou figos dos cardos?

¹⁷Portanto, a árvore boa dá bons frutos e a árvore má dá maus frutos.

¹⁸Assim pois, uma árvore boa não pode dar maus frutos e uma árvore má não pode dar bons frutos.

¹⁹Toda a árvore que não dá bons frutos corta-se e deita-se ao fogo.

²⁰Portanto, é pelas suas ações que poderão reconhecer os falsos profetas.»

Quem entra no reino dos céus

(Lucas 6,46; 13,25–27)

²¹«Nem todos aqueles que me dizem: “Senhor, Senhor!” entrarão no reino dos céus, mas apenas os que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.

²²Quando aquele dia chegar, haverá muitos que me hão de dizer: “Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome? Não fizemos numerosos milagres em teu nome? Não chegámos a expulsar demónios em teu nome?”

²³Eu então hei de declarar-lhes: “Nunca vos conheci. Afastem-se de mim, seus malfeitores!”»

Cumprir a palavra de Deus

(Lucas 6,47–49)

²⁴«Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática pode comparar-se ao homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha.

²⁵Caiu muita chuva, vieram as cheias e os ventos sopraram com força contra aquela casa. Mas ela não caiu, porque os seus alicerces estavam assentes na rocha.

²⁶Porém, aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática pode comparar-se ao homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

²⁷Caiu muita chuva, vieram as cheias e os ventos sopraram com força contra aquela casa. Ela caiu e ficou arruinada.»

²⁸Quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, a multidão estava admirada com os seus ensinamentos.

²⁹É que ele ensinava como quem tem autoridade e não como os doutores da lei.

MATEUS 8

Cura de um homem com lepra

(Marcos 1,40–45; Lucas 5,12–16)

¹Ao descer do monte, Jesus foi seguido por uma grande multidão.

²Então aproximou-se dele um homem com lepra que se ajoelhou e lhe disse: «Senhor, se quiseses, podes purificar-me da lepra.»

³Jesus estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero, fica purificado!» No mesmo instante, o homem ficou purificado da lepra.

⁴Jesus então disse-lhe: «Escuta, não fales disto a ninguém. Mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece a Deus osacrifício que Moisés ordenou, para ficarem a saber que estás curado.»

Cura do criado de um oficial romano

(Lucas 7,1–10)

⁵Quando Jesus entrou em Cafarnaum aproximou-se dele um oficial do exército romano e fez-lhe este pedido:

⁶«Senhor, o meu criado está de cama e sem se poder mexer, num sofrimento horrível.»

⁷«Eu vou lá curá-lo», disse Jesus.

⁸Mas o oficial respondeu: «Ó Senhor, eu não mereço que entres na minha casa. Basta que digas uma palavra e o meu criado ficará são.

⁹Também eu tenho superiores a quem devo obediência e soldados às minhas ordens. Digo a um que vá, e ele vai. Digo a outro que venha, e ele vem. E digo ao meu criado: “faz isto”, e ele faz.»

¹⁰Ao ouvir aquilo, Jesus ficou admirado e disse para os que o seguiam: «Fiquem sabendo que ainda não encontrei ninguém com tanta fé entre o povo de Israel.

¹¹Digo-vos mais: hão de vir muitos do Oriente e do Ocidente sentar-se à mesa noreino dos céus com Abraão, Isaac e Jacob,

¹²enquanto os herdeiros do reino serão lançados fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes.»

¹³Em seguida Jesus disse ao oficial: «Podes ir. Seja como acreditaste.» E naquela mesma hora o doente ficou curado.

Jesus cura muitos doentes

(Marcos 1,29–34; Lucas 4,38–41)

¹⁴Quando Jesus chegou a casa de Pedro, viu que a sogra deste estava de cama, com febre.

¹⁵Tocou-lhe na mão e a febre passou-lhe. Ela então levantou-se e começou a servi-lo.

¹⁶Ao cair da tarde, trouxeram a Jesus muitas pessoas com espíritos maus. Com uma palavra Jesus expulsou os espíritos maus e curou todos os que estavam doentes.

¹⁷Assim se cumpria aquilo que disse o profeta Isaías: Ele próprio tomou as nossas fraquezas e suportou o peso das nossas doenças.

Convite para seguir Jesus

(Lucas 9,57–62)

¹⁸Quando Jesus viu a multidão que o rodeava, deu ordens para passar à outra margem do lago.

¹⁹Foi então que se aproximou um doutor da lei e lhe disse: «Mestre, irei contigo para onde quer que fores.»

²⁰Jesus porém declarou: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde encostar a cabeça.»

²¹Um dos discípulos pediu: «Senhor, deixa-me ir primeiro fazer o enterro ao meu pai.»

²²Contudo Jesus disse-lhe: «Segue-me e deixa que os mortos enterrem os seus próprios mortos.»

Jesus acalma a tempestade

(Marcos 4,35–41; Lucas 8,22–25)

²³Jesus entrou no barco e os seus discípulos acompanharam-no.

²⁴Nisto, levantou-se no lago um temporal tão grande que as ondas encobriam o barco. Jesus, porém, dormia.

²⁵Os discípulos aproximaram-se dele e acordaram-no, gritando: «Senhor, salva-nos, que estamos perdidos!»

²⁶Jesus disse: «Por que estão com medo, homens sem fé?» Então levantou-se, deu ordens aos ventos e às ondas e fez-se uma grande calma.

²⁷Eles ficaram espantados e exclamavam: «Quem é este afinal, que até os ventos e as ondas lhe obedecem?!»

Cura de dois homens com espíritos maus

(Marcos 5,1–20; Lucas 8,26–39)

²⁸Jesus chegou à região dos gadarenos, do outro lado do lago. Vieram ao seu encontro, saindo dos sepulcros, dois homens possuídos de espíritos maus. Os homens eram tão perigosos que ninguém se atrevia a passar por aquele caminho.

²⁹De repente, desataram a gritar: «Que é que tu queres de nós, Filho de Deus? Vieste cá para nos atormentar antes do tempo?»

³⁰Ora a uma certa distância dali, andava a pastar uma grande quantidade de porcos.

³¹Então os espíritos maus fizeram a Jesus este pedido: «Se nos vais expulsar, manda-nos para aquela vara de porcos.»

³²Jesus permitiu: «Vão!» E eles saíram e foram para os porcos que se puseram todos a correr pelo monte abaixo e afogaram-se no lago.

³³Os que andavam a guardar os animais fugiram e foram à cidade contar o que tinha acontecido aos dois homens com espíritos maus.

³⁴Então toda a gente da cidade foi ter com Jesus. Quando o viram, pediram-lhe para se ir embora daquela região.

MATEUS 9

Cura de um paralítico

(Marcos 2,1–12; Lucas 5,17–26)

¹Jesus entrou num barco, atravessou o lago e foi para a sua cidade.

²Trouxeram-lhe então um paralítico deitado numa enxerga. Ao ver a fé daqueles homens disse ao paralítico: «Coragem, meu filho! Os teus pecados estão perdoados.»

³Nisto, alguns doutores da lei começaram a dizer para consigo: «Este homem está a ofender a Deus!»

⁴Jesus percebeu-lhes os pensamentos e questionou-os: «Por que é que estão a pensar mal no vosso íntimo?

⁵O que será mais fácil? Dizer: “Os teus pecados estão perdoados”, ou dizer: “Levanta-te e anda?”

⁶Ficam pois a saber que o Filho do Homem tem poder na Terra para perdoar pecados.» E disse ao paralítico: «Levanta-te, pega na tua enxerga e vai para casa.»

⁷O homem levantou-se e foi para casa.

⁸Ao ver aquilo, a multidão ficou impressionada e louvava a Deus que deu tão grande poder aos homens.

Jesus chama Mateus

(Marcos 2,13–17; Lucas 5,27–32)

⁹Quando Jesus ia a sair dali, viu um homem sentado no posto de cobrança de impostos. O seu nome era Mateus. Jesus chamou-o: «Segue-me.» Ele levantou-se e foi com Jesus.

¹⁰Jesus estava sentado à mesa em casa de Mateus e vieram muitos outros cobradores de impostos e mais gente pecadora sentar-se à mesa com ele e os discípulos.

¹¹Ao verem isso, os fariseus perguntavam aos discípulos: «Por que é que o vosso Mestre se senta à mesa com os cobradores de impostos e gente pecadora?»

¹²Jesus ouviu isso e explicou: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os que estão doentes.

¹³Vão aprender o que significam estas palavras da Escritura: Prefiro a misericórdia e não os sacrifícios. Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.»

A questão do jejum

(Marcos 2,18–22; Lucas 5,33–39)

¹⁴Naquela ocasião, os discípulos de João Batista aproximaram-se de Jesus com esta pergunta: «Por que é que nós e os fariseus jejuamos muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?»

¹⁵Jesus esclareceu-os: «Acham que os convidados para um casamento se podem apresentar de luto enquanto o noivo está com eles? Lá virá o tempo em que o noivo lhes será tirado. Nessa altura jejuarão.

¹⁶Ninguém cose um remendo de tecido novo em roupa velha, porque o remendo novo repuxa o tecido velho e fica um rasgão ainda maior.

¹⁷Do mesmo modo, ninguém deita vinho novo em vasilhas velhas, porque o vinho rebenta-as, perdendo-se assim o vinho e as vasilhas. Portanto, o vinho novo deve ser metido em vasilhas novas e assim se conservam ambas as coisas.»

Ressurreição de uma menina e cura de uma doente

(Marcos 5,21–43; Lucas 8,40–56)

¹⁸Ainda Jesus lhes estava a dizer estas coisas, quando chegou um dirigente da sinagoga que se ajoelhou diante dele a pedir: «A minha filha acaba mesmo agora de morrer. Mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá.»

¹⁹Jesus levantou-se e seguiu-o com os seus discípulos.

²⁰Nisto, uma mulher, que havia doze anos sofria duma doença que a fazia perder sangue, aproximou-se por detrás de Jesus e tocou-lhe na ponta do manto.

²¹Ela pensava consigo: «Se eu conseguir ao menos tocar-lhe na roupa, ficarei curada.»

²²Jesus voltou-se, olhou para ela e disse: «Coragem, minha filha! A tua fé te salvou!» E desde aquele momento a mulher ficou curada.

²³Quando Jesus chegou a casa do dirigente da sinagoga e viu os tocadores de flauta e a multidão que gritava,

²⁴mandou: «Saíam daqui para fora, que a menina não está morta, está só a dormir.» E começaram a fazer troça dele.

²⁵Quando aquela gente toda foi posta fora, Jesus entrou, pegou na mão da menina e ela levantou-se.

²⁶A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda a região.

Jesus cura dois cegos

²⁷Ao sair daquele lugar, houve dois cegos que foram atrás de Jesus, gritando: «Filho de David tem piedade de nós!»

²⁸Quando Jesus ia a entrar em casa, os dois cegos aproximaram-se dele e Jesus perguntou-lhes: «Vocês acreditam que eu tenho poder para vos fazer isso?» Responderam eles: «Sim, Senhor, acreditamos!»

²⁹Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Pois seja feito conforme a vossa fé!»

³⁰E os dois cegos ficaram a ver. Jesus recomendou-lhes em tom severo: «Olhem que ninguém deve saber disto!»

³¹Eles, porém, saindo dali começaram a falar dele por toda a região.

Cura de um mudo

³²Na altura em que os dois cegos se foram embora, trouxeram a Jesus um mudo possuído dum espírito mau.

³³Jesus expulsou o espírito mau e o mudo pôs-se a falar. A multidão ficou muito admirada e dizia: «Nunca se viu uma coisa assim em Israel!»

³⁴Os fariseus, porém, diziam: «É pelo poder do chefe dos demónios que ele expulsa os demónios.»

Poucos trabalhadores para a colheita

³⁵Jesus andava por todas as cidades e aldeias, ensinava nas sinagogas, anunciava a boa nova do reino de Deus e curava toda a espécie de doenças e males.

³⁶Ao ver a multidão, Jesus sentiu imensa compaixão, porque andavam desorientados e perdidos como ovelhas que não têm pastor.

³⁷Disse então aos discípulos: «A colheita é abundante, mas os trabalhadores são poucos.

³⁸Peçam ao dono da seara que mande mais trabalhadores para a sua colheita.»

MATEUS 10

Os doze apóstolos

(Marcos 3,13–19; Lucas 6,12–16)

¹Chamando para junto de si os seus discípulos, Jesus deu-lhes poder para expulsarem espíritos maus e curarem toda a espécie de doenças e males.

²São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e seu irmão André; Tiago e seu irmão João, filhos de Zebedeu;

³Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

⁴Simão, do partido dos Nacionalistas, e Judas Iscariotes, aquele que traiçooou Jesus.

Jesus envia os apóstolos

(Marcos 6,7–13; Lucas 9,1–6)

⁵Jesus enviou estes doze dando-lhes as seguintes instruções: «Não se desviem para o caminho dos pagãos, nem entrem em qualquer cidade dossamaritanos.

⁶Vão antes ter com as ovelhas perdidas do povo de Israel.

⁷Pelo caminho anunciem que o reino dos céus está a chegar.

⁸Curem os que estão doentes, purifiquem os leprosos, ressuscitem os mortos e expulsem os espíritos maus. Receberam de graça, deem de graça.

⁹Não procurem ouro, prata ou cobre para levar nos bolsos.

¹⁰Não levem saco de viagem, nem muda de roupa, nem calçado, nem cajado. O trabalhador tem direito ao seu sustento.

¹¹Quando chegarem a qualquer cidade ou aldeia, procurem uma pessoa de confiança e fiquem em sua casa até se irem embora.

¹²Ao entrarem numa casa cumprimentem os presentes com saudações de paz.

¹³Se os daquela casa forem dignos dela, que a vossa paz fique com eles; se não forem dignos, que volte para vocês.

¹⁴Se nalguma casa ou cidade não vos receberem, nem derem ouvidos às vossas palavras, quando saírem daquela casa ou daquela cidade sacudam o pó dos vossos pés.

¹⁵Garanto-vos que no dia do juízo, a gente de Sodoma e Gomorra será tratada com menos dureza do que o povo dessa terra.»

Sofrimentos e perseguições dos apóstolos

(Marcos 13,9–13; Lucas 21,12–17)

¹⁶«Eu vos envio como ovelhas para o meio dos lobos. Portanto, sejam cautelosos como as serpentes e simples como as pombas.

¹⁷Tenham muito cuidado! Haverá homens que vos levarão aos tribunais e vos hão de espancar nas suas sinagogas.

¹⁸Vão ter que comparecer diante de governadores e de reis, por minha causa. Aí darão testemunho de mim, a eles e aos pagãos.

¹⁹Quando vos entregarem às autoridades não se preocupem como hão de falar, nem com o que hão de dizer. Nessa altura, Deus vos dará as palavras,

²⁰pois não serão vocês a falar, mas sim o Espírito de Deus, vosso Pai, que falará por vosso intermédio.

²¹Haverá irmãos que hão de entregar os seus próprios irmãos à morte, e pais que hão de entregar os próprios filhos. E haverá filhos que se hão de revoltar contra os pais e os hão de matar.

²²Serão odiados por toda a gente por minha causa, mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo.

²³Quando vos perseguirem numa cidade, fujam para outra. Garanto-vos que o Filho do Homem há de vir antes de terem ido a todas as cidades de Israel.

²⁴Nenhum discípulo está acima do seu mestre, nem um servo está acima do seu senhor.

²⁵Basta ao discípulo que venha a ser como o seu mestre e ao servo como o seu senhor. Ora se ao dono da casa já chamaram Belzebu, que nomes não hão de chamar aos outros membros da família!»

A quem devemos temer

(Lucas 12,2–7)

²⁶«Não tenham medo deles! Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada escondido que não venha a saber-se.

²⁷O que eu vos digo em segredo, digam-no à luz do dia, e aquilo que vos é dito ao ouvido, apregoem-no em cima nos telhados.

²⁸Também não devem ter medo dos que matam o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes a Deus que pode fazer perder tanto o corpo como a alma no inferno.

²⁹Não se vendem dois pássaros por uma moeda? No entanto, nem um só deles cai ao chão sem o vosso Pai querer.

³⁰Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados!

³¹Não tenham medo! Vocês valem mais do que muitos pássaros.»

Aceitar ou negar Cristo

(Lucas 12,8–9)

³²«Todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens, também eu farei o mesmo por ele diante do meu Pai que está nos céus.

³³Mas àquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus.»

Jesus, motivo de divisão

(Lucas 12,51–53; 14,26–27)

³⁴«Não pensem que vim trazer a paz à Terra. Não vim trazer a paz, mas a guerra.

³⁵Vim, de facto, trazer a divisão entre filho e pai, filha e mãe, nora e sogra:

³⁶os inimigos de uma pessoa serão os da sua própria família.

³⁷Aquele que amar o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e o que amar o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim.

³⁸Aquele que não pegar na sua cruz e não me seguir, não é digno de mim.

³⁹Aquele que pensa que tem a sua vida segura, perde-a, mas aquele que perder a sua vida por minha causa é que a tem segura.»

Recompensas por fazer bem

(Marcos 9,41)

⁴⁰«Quem vos receber é a mim que recebe, e quem me receber recebe aquele que me enviou.

⁴¹Quem receber um profeta, por ser profeta, terá uma recompensa de profeta; e quem receber um justo, por ser justo, terá a recompensa de justo.

⁴²E aquele que der um simples copo de água fresca a um dos mais pequeninos destes meus discípulos, por ser meu discípulo, garanto-vos que não ficará sem a sua recompensa.»

MATEUS 11

Resposta de Jesus aos discípulos de João Batista

(Lucas 7,18–23)

¹Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus saiu dali para ir ensinar e pregar nas povoações da região.

²Quando João Batista, que estava na prisão, ouviu falar das obras de Cristo, enviou-lhe alguns dos seus discípulos com esta pergunta:

³«És tu aquele que há de vir ou devemos esperar outro?»

⁴Jesus deu-lhes esta resposta: «Vão contar a João aquilo que veem e ouvem:

⁵os cegos veem, os coxos andam, os que têm lepra são curados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciada a boa nova.

⁶Feliz aquele que não achar em mim motivo de escândalo.»

Jesus fala de João Batista

(Lucas 7,24–35)

⁷Depois de os discípulos de João se terem ido embora, Jesus começou a falar a respeito dele ao povo: «O que é que foram ver no deserto? Uma cana abanada pelo vento?

⁸Que é que lá foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Bem sabem que os que se vestem de roupas finas estão nos palácios dos reis.

⁹Mas, afinal, que é que lá foram ver? Um profeta? Sim! E também vos digo: ele é mais do que um profeta.

¹⁰Pois é aquele de quem as Escrituras dizem: Enviarei o meu mensageiro à tua frente para te preparar o caminho.

¹¹E fiquem sabendo isto: entre os homens não houve ninguém maior do que João Batista. No entanto, o mais pequeno no reino dos céus é maior do que ele.

¹²Desde o tempo de João Batista até hoje, o reino dos céus tem sido assaltado com violência e os violentos procuram apoderar-se dele.

¹³Com efeito, até ao tempo de João, tudo isso foi anunciado pela Lei de Moisés e pelos profetas.

¹⁴Podem acreditar que é ele o Elias que havia de vir.

¹⁵Quem tem ouvidos, preste atenção!»

¹⁶Jesus disse ainda: «Com quem hei de comparar as pessoas desta geração? São semelhantes às crianças que estão na rua e dizem umas para as outras:

¹⁷“Tocámos flauta e vocês não dançaram! Cantámos coisas tristes e não choraram!”

¹⁸Realmente apareceu João, que jejuava e não bebia vinho, e dizem logo que tinha o Demónio com ele.

¹⁹Depois veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem dele: “Olhem para este homem! Come bem, bebe melhor e é amigo de cobradores de impostos e de outra gente pecadora.” Mas a sabedoria de Deus só se mostra pelas obras que produz.»

As cidades rebeldes

(Lucas 10,13–15)

²⁰Jesus começou então a censurar as cidades em que tinha realizado a maior parte dos seus milagres, porque os seus habitantes não se tinham arrependido.

²¹Dizia ele: «Ai de ti, Corazin! Ai de ti, Betsaida! Se os milagres que em ti se fizeram tivessem sido efetuados nas cidades de Tiro e Sídón, há muito que os seus habitantes se tinham arrependido, vestindo-se de luto e com cinza na cabeça.

²²Por isso vos digo: no dia do juízo, Tiro e Sídón serão tratadas com menos dureza do que vocês.

²³E tu, Cafarnaum, querias elevar-te até ao céu? Pois serás rebaixada até ao inferno. E se os milagres que em ti se fizeram tivessem acontecido em Sodoma, essa cidade ainda hoje existiria.

²⁴Eu porém vos digo que no dia do juízo os habitantes de Sodoma serão tratados com menos dureza do que tu, Cafarnaum.»

Deus revela-se aos humildes

(Lucas 10,21–22)

²⁵Naquele momento, Jesus exclamou: «Agradeço-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque revelaste aos simples estas coisas que tinhas escondido aos sábios e entendidos.

²⁶Sim, Pai, agradeço-te, por ter sido essa a tua vontade.

²⁷Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

²⁸Venham ter comigo todos os que andam cansados e oprimidos e eu vos darei descanso.

²⁹Aceitem o meu jugo e aprendam comigo, que sou manso e humilde de coração. Assim o vosso coração encontrará descanso,

³⁰pois o meu jugo é agradável e os meus fardos são leves.»

MATEUS 12

Jesus e o sábado

(Marcos 2,23–28; Lucas 6,1–5)

¹Por aquela altura, Jesus atravessava umas searas durante o sábado. E como os discípulos sentiam fome, começaram a arrancar espigas para comer.

²Os fariseus, ao repararem nisso, chamaram a atenção de Jesus: «Olha que os teus discípulos estão a fazer aquilo que a lei não permite fazer ao sábado.»

³Jesus respondeu-lhes: «Não leram o que David fez quando ele e os seus companheiros estavam com fome?

⁴Entrou na casa de Deus com os seus homens e comeram os pães consagrados. E não lhes era permitido fazer aquilo, mas apenas aos sacerdotes.

⁵Não leram também na lei que aos sábados, no templo, os sacerdotes quebram a lei do descanso e, no entanto, ficam sem culpa?

⁶Pois eu vos digo: o que está aqui é maior do que o templo.

⁷Se percebessem o que significa na Escritura: prefiro misericórdia e não sacrifícios, não teriam condenado inocentes.

⁸Com efeito, o Filho do Homem é Senhor do próprio sábado.»

Um homem com a mão parálitica

(Marcos 3,1–6; Lucas 6,6–11)

⁹Jesus saiu dali e entrou na sinagoga deles.

¹⁰Estava lá um homem que tinha uma das mãos parálitica. Alguns, querendo arranjar motivo para acusar Jesus, perguntaram-lhe: «Será que a nossa lei permite curar pessoas ao sábado ou não?»

¹¹Jesus respondeu assim: «Se um de vós tiver uma ovelha e ela cair num poço ao sábado, não vai logo tirá-la de lá?

¹²Quanto mais não vale um homem do que uma ovelha? Por isso é permitido fazer bem ao sábado.»

¹³Em seguida dirigiu-se ao homem da mão parálitica: «Estende a tua mão.» Ele estendeu-a e ficou restabelecida e sã como a outra.

¹⁴Então os fariseus saíram dali e foram fazer planos para ver como haviam de o matar.

O escolhido de Deus

¹⁵Quando Jesus teve conhecimento disso, afastou-se dali e muita gente o seguiu. Curou todos os enfermos

¹⁶e deu-lhes ordens para que não fizessem propaganda dele.

¹⁷Assim se cumpriu o que foi dito por meio do profeta Isaías:

¹⁸Este é o meu servo, a quem eu escolhi, o meu predileto, no qual tenho a maior satisfação. Porei nele o meu Espírito e ele anunciará a minha vontade aos povos.

¹⁹Não criará conflitos, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz nas ruas.

²⁰Não quebrará a cana pisada, nem apagará o pavio que ainda fuma, até fazer com que a justiça alcance a vitória.

²¹É nele que os povos hão de pôr a sua esperança.

Jesus e Satanás

(Marcos 3,20–30; Lucas 11,14–23; 12,10)

²²Trouxeram a Jesus um possesso cego e mudo. Jesus curou-o e o homem ficou a ver e a falar.

²³Toda a gente perguntava muito admirada: «Não será este o Filho de David?»

²⁴Mas os fariseus, ao ouvirem isto, afirmavam: «É pelo poder de Belzebu, chefe dos demónios, que este expulsa os demónios.»

²⁵Jesus percebendo o que estavam a pensar, disse-lhes: «Um reino dividido em grupos que lutem entre si acaba por se arruinar. Do mesmo modo, uma cidade ou uma família dividida não se mantém de pé.

²⁶Ora se Satanás expulsa Satanás está em luta contra si mesmo. Como poderá então o seu reino manter-se?

²⁷Se eu expulso os espíritos maus pelo poder de Belzebu, por quem os expulsam os vossos adeptos? Por isso são eles que hão de acusar-vos do vosso erro.

²⁸Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os espíritos maus, isto quer dizer que o reino de Deus já aqui chegou.

²⁹Como pode alguém entrar em casa dum homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar? Só assim lhe poderá roubar a casa.

³⁰Quem não está comigo está contra mim, e quem comigo não junta, espalha.

³¹Portanto, digo-vos: qualquer pecado e palavra ofensiva contra Deus poderão ser perdoados aos homens. Mas a palavra ofensiva contra o Espírito Santo não será perdoada.

³²Quem disser alguma coisa contra o Filho do Homem poderá ser perdoado, mas quem disser alguma coisa ofensiva contra o Espírito Santo, não será perdoado, nem neste mundo nem no outro.»

A árvore e os seus frutos

(Lucas 6,43–45)

³³«Se plantarem uma árvore boa, o seu fruto será bom. Se plantarem uma árvore má, o fruto será mau. Pois é pelo fruto que se conhece a árvore.

³⁴Raça de víboras! Como poderão vocês dizer coisas boas se são maus? Cada qual fala daquilo que tem no coração.

³⁵O homem bom tira coisas boas do tesouro da sua bondade e o homem mau tira coisas más da sua maldade.

³⁶Digo-vos que no dia do juízo cada um terá de dar contas a Deus por toda a palavra inútil que tenha dito.

³⁷É pelas tuas palavras que no dia do juízo Deus te há de declarar inocente ou culpado.»

Jesus, sinal de Deus

(Marcos 8,11–12; Lucas 11,29–32)

³⁸Em dado momento, alguns doutores da lei e fariseus fizeram este pedido a Jesus: «Mestre, queríamos ver-te fazer um sinal milagroso.»

³⁹Jesus respondeu-lhes: «Esta geração má e infiel procura um sinal milagroso de Deus! Pois bem, não lhe será dado outro sinal senão o do profeta Jonas.

⁴⁰Assim como Jonas esteve três dias e três noites dentro do grande peixe, assim o Filho do Homem há de estar três dias e três noites dentro da terra.

⁴¹No dia do juízo, os habitantes de Nínive hão de levantar-se contra esta geração para a condenar. É que eles, quando ouviram a pregação de Jonas, arrependeram-se. Ora o que está aqui é maior do que Jonas!

⁴²Também a rainha do Sul se há de levantar, no dia do juízo, contra a gente deste tempo para a condenar, porque ela veio lá do fim do mundo para ouvir a sabedoria de Salomão. Ora o que está aqui é maior do que Salomão!»

Regresso do espírito mau

(Lucas 11,24–26)

⁴³«Quando um espírito mau sai duma pessoa anda por lugares secos à procura de repouso, mas não o encontra.

⁴⁴Então diz: “Volto para a minha casa, donde saí.” Ao chegar lá, encontra a casa vaga, limpa e bem arranjada.

⁴⁵Então vai buscar outros sete espíritos piores do que ele e vão todos para lá viver. Deste modo, a situação daquela pessoa torna-se pior do que era antes. É precisamente assim que vai acontecer a esta geração má.»

A família de Jesus

(Marcos 3,31–35; Lucas 8,19–21)

⁴⁶Enquanto Jesus estava ainda a falar à multidão, chegaram sua mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e procuravam maneira de lhe falar.

⁴⁷Então alguém veio dizer: «Olha que a tua mãe e os teus irmãos estão ali fora e querem falar contigo.»

⁴⁸Jesus disse à pessoa que lhe foi dar o recado: «Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?»

⁴⁹Depois apontou para os discípulos: «Aqui está a minha mãe e os meus irmãos!

⁵⁰Aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.»

MATEUS 13

A parábola do semeador

(Marcos 4,1–9; Lucas 8,4–8)

- ¹Naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se à beira do lago.
- ²A gente que se juntou à volta era tanta que ele subiu para um barco. Sentou-se e toda a multidão se mantinha na praia.
- ³E ensinava muitas coisas por meio de parábolas como esta: «Andava uma vez um homem a semear.
- ⁴Ao lançar a semente, parte dela caiu à beira do caminho e os pássaros vieram e comeram-na.
- ⁵Outra caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. Rompeu depressa porque o terreno era pouco fundo.
- ⁶Mas quando veio o sol queimou as plantas, porque não tinham raízes.
- ⁷Outra parte da semente caiu entre espinhos, que cresceram e abafaram as plantas.
- ⁸Outra parte, porém, caiu em boa terra e deu fruto à razão de cem, de sessenta e de trinta grãos por semente.»
- ⁹Jesus acrescentou: «Quem tem ouvidos, preste atenção!»

Razão das parábolas

(Marcos 4,10–12; Lucas 8,9–10)

- ¹⁰Então os discípulos foram perguntar a Jesus: «Por que é que lhes falas por meio de parábolas?»
- ¹¹Ele respondeu: «Deus concedeu-vos o privilégio de conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não.
- ¹²Àquele que já tem alguma coisa, Deus lhe dará mais até que lhe sobre. Mas àquele que não tem nada, até o pouco que tem lhe será tirado.
- ¹³É por isso que a eles eu falo por meio de parábolas, porque olham mas não veem, ouvem mas não entendem nem percebem.
- ¹⁴Deste modo se cumpre neles aquela profecia de Isaías que diz: Ouçam e tornem a ouvir que nada conseguirão perceber, olhem e tornem a olhar que nada hão de ver.

¹⁵É que o entendimento desta gente está fechado. Têm os ouvidos duros e os olhos tapados. Doutro modo, talvez tivessem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Talvez o seu entendimento se abrisse e voltassem para mim e eu os curaria.

¹⁶Felizes os vossos olhos porque veem e os vossos ouvidos porque ouvem.

¹⁷Posso garantir-vos que muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês veem e não viram, e ouvir o que vocês ouvem e não ouviram.»

Jesus explica a parábola do semeador

(Marcos 4,13–20; Lucas 8,11–15)

¹⁸«Ouçam agora o que significa a parábola do semeador:

¹⁹Todos aqueles que ouvem a palavra do reino e não entendem são como a semente que caiu à beira do caminho. Vem o Diabo e tira-lhes o que foi semeado no coração.

²⁰A semente que caiu no terreno pedregoso representa os que ouvem a boa nova e a recebem com alegria.

²¹Mas dura pouco porque não têm raízes. Quando vêm os sofrimentos e as perseguições por causa da boa nova, não aguentam.

²²A semente que caiu entre os espinhos representa aqueles que ouvem a boa nova, mas as preocupações desta vida e a ilusão das riquezas sufocam-na logo e o fruto não aparece.

²³Mas a semente que caiu em boa terra representa os que recebem a boa nova e a compreendem. Esses dão realmente fruto, uns à razão de cem, outros de sessenta e outros de trinta por cada grão.»

A parábola do trigo e do joio

²⁴Jesus apresentou-lhes outra parábola: «O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo.

²⁵Mas enquanto toda a gente dormia, veio o inimigo desse homem, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora.

²⁶Quando as plantas cresceram e se começaram a formar as espigas, apareceu também o joio.

²⁷Então os trabalhadores desse homem foram ter com ele e perguntaram-lhe: “Senhor, não foi boa semente que semeaste no teu campo? Como é que apareceu este joio?”²⁸“Foi um inimigo que fez isso”, respondeu ele. Os trabalhadores tornaram a perguntar-lhe: “Queres que vamos lá arrancar o joio?”

²⁹Mas ele replicou: “Não, porque ao arrancarem o joio são capazes de arrancar também o trigo.

³⁰Deixem-nos crescer os dois até ao tempo da ceifa. Nessa altura direi aos ceifeiros: Apanhem primeiro o joio e atem-no em feixes para ser queimado no fogo, mas recolham o trigo para o meu celeiro.”»

A parábola do grão de mostarda

(Marcos 4,30–32; Lucas 13,18–19)

³¹Apresentou-lhes ainda outra parábola: «O reino dos céus é como um grão de mostarda que alguém semeou no seu campo.

³²Esta é a mais pequena das sementes. Mas quando a planta cresce é a maior de todas. Chega mesmo a ser uma árvore e até os pássaros vão fazer ninho nos seus ramos.»

A parábola do fermento

(Lucas 13,20–21)

³³Jesus expôs-lhes ainda outra parábola: «O reino dos céus é como o fermento que uma mulher misturou em três medidas de farinha e assim fez levedar toda a massa.»

Razão do ensino por parábolas

(Marcos 4,33–34)

³⁴Jesus serviu-se de parábolas para dizer todas estas coisas à multidão. E só lhes falava por meio de parábolas.

³⁵Assim se cumpria o que tinha dito o profeta: hei de falar por meio de parábolas, direi coisas que estavam escondidas desde o princípio do mundo.

Jesus explica a parábola do trigo e do joio

³⁶Então Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se dele e pediram: «Explica-nos o que significa a parábola do joio no campo.»

³⁷Jesus esclareceu-os assim: «Aquele que semeou a boa semente é o Filho do Homem.

³⁸O campo é o mundo. A boa semente são as pessoas que pertencem ao reino de Deus. O joio são os filhos do Maligno.

³⁹O inimigo que semeou o joio é o Diabo. A ceifa é o fim deste mundo e os ceifeiros são os anjos.

⁴⁰Ora assim como o joio se junta e se queima no fogo, assim vai ser no fim do mundo:

⁴¹o Filho do Homem mandará os seus anjos e eles retirarão do seu reino todos os que levam os outros a pecar e todos os que praticam o mal,

⁴²para os lançarem na fornalha. Ali haverá choro e ranger de dentes.

⁴³Então os justos de Deus brilharão como o Sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos preste atenção!»

A parábola do tesouro escondido e a pérola preciosa

⁴⁴E continuou: «O reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Quando alguém o encontra volta a escondê-lo. E, cheio de alegria, vai vender tudo quanto tem e compra o campo.

⁴⁵O reino dos céus pode também comparar-se a um comerciante que anda à procura de pérolas de boa qualidade.

⁴⁶Quando encontra uma pérola de muito valor vai vender tudo o que tem e compra-a.»

Rede lançada ao mar

⁴⁷«O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que se lança ao mar e apanha toda a espécie de peixes.

⁴⁸Quando já está cheia, os pescadores puxam-na para a praia e sentam-se a escolher o peixe: o que é bom deitam-no em cestos, e atiram fora o que não presta.

⁴⁹Assim vai acontecer no fim deste mundo: os anjos sairão para separar as pessoas más das boas,

⁵⁰lançando as más na fornalha. Ali haverá choro e ranger de dentes.»

Coisas novas e velhas

⁵¹Jesus perguntou então aos discípulos: «Compreenderam todas estas coisas?» Eles responderam: «Compreendemos, sim.»

⁵²Então Jesus continuou: «Portanto, todo o doutor da lei que aceita a doutrina do reino dos céus é semelhante ao chefe de família que sabe tirar dos tesouros que tem coisas novas e velhas.»

Jesus é mal recebido em Nazaré

(Marcos 6,1–6; Lucas 4,16–30)

⁵³Quando Jesus acabou de lhes apresentar estas parábolas retirou-se dali.

⁵⁴Foi para a sua terra e começou a ensinar o povo na sinagoga deles. Os que o ouviam diziam admirados: «Donde lhe vem a sabedoria e o poder de fazer milagres?

⁵⁵Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria a sua mãe? E não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

⁵⁶Não vivem cá também todas as suas irmãs? Donde lhe vem então tudo isto?»

⁵⁷Por essa razão não queriam nada com ele. Mas Jesus lembrou-lhes: «Nenhum profeta é desprezado a não ser na sua terra e no meio da sua família.»

⁵⁸E por causa da falta de fé deles, Jesus não fez ali muitos milagres.

MATEUS 14

Morte de João Batista

(Marcos 6,14–29; Lucas 9,7–9)

- ¹Naquele tempo, Herodes, o governador da Galileia, ouviu falar de Jesus
- ²e disse aos subordinados que estavam com ele: «Este homem é João Batista; ele ressuscitou dos mortos e por isso é que tem poder para fazer os milagres que faz.»
- ³De facto, Herodes tinha mandado prender João e tinha-o metido na cadeia. Fez isso por causa de Herodias, esposa de seu irmão Filipe.
- ⁴É que João avisava constantemente Herodes: «Não tens o direito de viver com ela.»
- ⁵Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo porque todos consideravam João como um profeta.
- ⁶Ora no dia dos anos de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos e agradou muito a Herodes.
- ⁷Este jurou dar-lhe tudo o que ela pedisse.
- ⁸Então ela, pressionada pela mãe, fez este pedido: «Dá-me agora mesmo, numa bandeja, a cabeça de João Batista.»
- ⁹O rei ficou triste, mas por causa do juramento e dos convidados ordenou que lhe fosse dada
- ¹⁰e mandou alguém à cadeia cortar a cabeça de João.
- ¹¹Trouxeram-na numa bandeja e deram-na à rapariga, que a foi levar à mãe.
- ¹²Os discípulos de João foram buscar o corpo e sepultaram-no. Depois levaram a notícia a Jesus.

Jesus dá de comer a uma multidão
(Marcos 6,30–44; Lucas 9,10–17; João 6,1–14)

- ¹³Quando Jesus recebeu aquela notícia, retirou-se de barco e foi sozinho para um lugar isolado. Mas a multidão, ao saber disso, deixava as suas povoações e seguia-o por terra.
- ¹⁴Assim, quando Jesus desembarcou viu uma multidão enorme. Sentiu-se comovido com aquela gente e curou todos os doentes que havia entre eles.

¹⁵Ao entardecer, os discípulos foram ter com ele e disseram-lhe: «Já é muito tarde e este sítio aqui é isolado. Manda esta multidão embora para que vão às aldeias comprar alguma coisa para comer.»

¹⁶Porém, Jesus observou: «Não há necessidade de eles se irem embora. Deem-lhes vocês de comer!»

¹⁷Os discípulos responderam: «Mas olha que só temos aqui cinco pães e dois peixes!»

¹⁸«Tragam-mos cá», disse Jesus.

¹⁹E deu ordens para que a multidão se sentasse na relva. Depois pegou nos cinco pães e nos dois peixes, levantou os olhos para o céu e deu graças a Deus. Partiu os pães, deu-os aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão.

²⁰Todos comeram até ficarem satisfeitos. E, com os bocados que sobejaram, encheram-se doze cestos.

²¹O número dos homens que comeram andava por volta de cinco mil, não contando as mulheres e as crianças.

Jesus caminha por cima da água

(Marcos 6,45–52; João 6,16–21)

²²Logo a seguir, Jesus mandou os discípulos entrar no barco e disse-lhes para irem à frente, para a outra banda do lago, enquanto se despedia da multidão.

²³Depois subiu sozinho ao monte para orar. Quando anoiteceu, ainda lá estava sozinho.

²⁴Entretanto, a embarcação estava já bastante longe da terra e ia sendo batida pelas ondas, porque o vento era contrário.

²⁵De madrugada, Jesus foi então ter com os discípulos caminhando por cima da água.

²⁶Quando eles o viram a caminhar por cima da água, ficaram assustados dizendo que era um fantasma. E gritaram cheios de medo.

²⁷Mas Jesus imediatamente os tranquilizou: «Coragem! Sou eu. Não tenham medo!»

²⁸Pedro então disse: «Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima da água.»

²⁹Jesus acedeu: «Vem!» Pedro desceu do barco e começou a caminhar por cima da água em direção a Jesus.

³⁰Mas, quando viu que o vento era muito forte, teve medo, começou a afundar-se e gritou: «Salva-me, Senhor!»

³¹Jesus estendeu logo a mão e segurou-o: «Homem de pouca fé, por que duvidaste?»

³²E quando eles subiram para o barco o vento parou.

³³Os que estavam na embarcação inclinaram-se diante de Jesus e exclamaram: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus!»

Jesus cura doentes em Genesaré

(Marcos 6,53–56)

³⁴Acabaram de atravessar o lago e chegaram à região de Genesaré.

³⁵Logo que as pessoas da localidade reconheceram Jesus, mandaram avisar por toda aquela redondeza e trouxeram-lhe todos os que tinham doenças.

³⁶Pediram-lhe até que os deixasse ao menos tocar na ponta do manto. E todos os que lhe tocavam, ficavam curados.

MATEUS 15

A tradição dos antigos

(Marcos 7,1–13)

¹Alguns fariseus e doutores da lei foram de Jerusalém ter com Jesus e fizeram-lhe esta pergunta:

²«Por que é que os teus discípulos não fazem caso da tradição dos antigos? É que eles não lavam as mãos antes de comer.»

³Jesus perguntou-lhes por sua vez: «E por que é que também não fazem caso do mandamento de Deus por causa das vossas tradições?»

⁴Por exemplo, Deus disse: “Respeita o teu pai e a tua mãe.” E disse também: “Aquele que disser mal do pai ou da mãe deve ser condenado à morte.”⁵Em vez disso afirmam: “Se alguém disser ao pai ou à mãe que aquilo com que os poderia ajudar é uma oferta a Deus,

⁶nesse caso, fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe.” Desse modo, tiram o valor à palavra de Deus para seguirem o que é apenas uma tradição vossa.

⁷Fingidos! Razão tinha o profeta Isaías para dizer a vosso respeito:

⁸Este povo honra-me com palavras, mas o seu coração está longe de mim.

⁹É em vão que eles me adoram, pois ensinam doutrinas que não passam de regras feitas pelos homens.»

O que torna as pessoas impuras

(Marcos 7,14–23)

¹⁰Jesus chamou outra vez a multidão e disse: «Ouçam e vejam se compreendem!

¹¹O que torna as pessoas impuras não é o que lhes entra pela boca, mas sim o que lhes sai da boca.»

¹²Então os discípulos aproximaram-se e disseram-lhe: «Sabes que os fariseus ficaram muito ofendidos ao ouvirem as tuas palavras?»

¹³Jesus respondeu: «Toda a planta que meu Pai do Céu não plantou há de ser arrancada.

¹⁴Deixem-nos lá! São cegos que fazem de guias a outros cegos. E quando um cego guia outro, acabam por cair os dois num buraco.»

¹⁵Pedro pediu: «Explica-nos essa parábola.»

¹⁶Jesus respondeu: «Também não são ainda capazes de compreender?

¹⁷Não sabem que tudo o que uma pessoa comer ou beber vai para o estômago e depois é deitado para fora do corpo?

¹⁸Mas as coisas que saem da boca duma pessoa são as que vêm do coração. Essas é que a tornam impura.

¹⁹Porque do coração é que vêm os maus pensamentos que levam a matar, a cometer adultério, a viver em devassidão, a roubar, a jurar falso e a injuriar a Deus.

²⁰São estas coisas que tornam as pessoas impuras. Mas isso de comer sem primeiro lavar as mãos não é o que as torna impuras.»

Fé de uma estrangeira

(Marcos 7,24–30)

²¹Jesus saiu daquele lugar e retirou-se para as regiões de Tiro e Sídon.

²²Então uma mulher cananeia, que era dali, foi ter com ele e gritou: «Senhor, Filho de David, tem piedade de mim! A minha filha está possesa do Demónio e encontra-se muito mal.»

²³Mas Jesus nada lhe respondeu. Os discípulos chegaram-se e pediram-lhe: «Manda-a embora! Ela não para de gritar atrás de nós.»

²⁴Jesus então disse: «Eu só fui enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel.»

²⁵Mas ela veio ajoelhar-se diante dele e suplicou: «Senhor, acode-me!»

²⁶Jesus lembrou-lhe: «Não está certo tirar o pão aos filhos para o deitar aos cães.»

²⁷«É verdade, Senhor», reconheceu ela, «mas também os cães comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos.»

²⁸Então Jesus exclamou: «Ó mulher, grande é a tua fé! Pois seja como tu queres.» E, a partir daquele instante, a sua filha ficou curada.

Jesus cura muitos doentes

²⁹Jesus saiu daquela região e seguiu pela margem do lago da Galileia. Subiu ao monte e sentou-se.

³⁰Então foi lá ter com ele uma grande multidão trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros doentes. Puseram-nos aos pés de Jesus e ele curou-os.

³¹O povo ficou cheio de espanto ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficarem sãos, os coxos a andar e os cegos a ver. E davam louvores ao Deus de Israel.

Jesus dá de comer a mais de quatro mil pessoas

(Marcos 8,1–10)

³²Então Jesus chamou os discípulos para junto de si e disse-lhes: «Estou com pena desta gente. Andam comigo há três dias e não têm nada para comer. Não quero mandá-los embora com fome, senão são capazes de cair de fraqueza pelo caminho.»

³³Os discípulos perguntaram-lhe: «Onde é que havemos de arranjar, aqui neste deserto, pão que chegue para matar a fome a tanta gente?»

³⁴Jesus perguntou: «Quantos pães têm aí?» Eles responderam: «Sete e alguns peixes.»

³⁵Jesus mandou o povo sentar-se no chão.

³⁶Pegou nos sete pães e nos peixes, deu graças a Deus, partiu-os e ia-os dando aos discípulos. E os discípulos davam-nos ao povo.

³⁷Todos comeram até ficarem satisfeitos, e ainda se encheram sete cestos com os pedaços que sobejaram.

³⁸Ora o número dos homens que comeram era de quatro mil, não contando mulheres e crianças.

³⁹Depois Jesus mandou o povo embora, entrou no barco e foi para os lados de Magadã.

MATEUS 16

Um sinal do poder de Jesus

(Marcos 8,11–13; Lucas 12,54–56)

¹Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus. E para o experimentarem pediram-lhe um sinal vindo do céu.

²Mas Jesus respondeu-lhes: «Ao pôr do sol, dizem: “Vamos ter bom tempo, porque o céu está avermelhado!”

³E de manhã cedo, dizem: “Hoje vamos ter mau tempo, porque o céu está carregado.” Sabem prever o tempo pelo aspeto do céu e não são capazes de perceber os sinais dos tempos!

⁴Esta geração má e infiel exige um sinal milagroso, mas não lhe será dado outro sinal senão o do profeta Jonas.» Então deixou-os e foi-se embora.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

(Marcos 8,14–21)

⁵Quando os discípulos foram para a outra banda do lago, esqueceram-se de levar pão.

⁶Jesus advertiu-os: «Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!»

⁷Eles começaram a comentar entre si: «Isto é porque nos esquecemos de trazer pão.»

⁸Jesus percebeu o que diziam e perguntou-lhes: «Por que estão assim a falar uns com os outros por não terem pão? Homens sem fé!

⁹Ainda não compreenderam? Já não se lembram dos cinco pães para cinco mil pessoas e de quantos cestos cheios ainda recolheram?

¹⁰Também não se lembram dos sete pães para quatro mil pessoas e de quantos cestos cheios recolheram no fim?

¹¹Como é que não perceberam que não era de pão que eu estava a falar? Tenham mas é cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!»

¹²Os discípulos então compreenderam que ele tinha estado a dizer para se acautelarem, não do fermento do pão, mas sim da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

Pedro declara que Jesus é o Messias

(Marcos 8,27–30; Lucas 9,18–21)

¹³Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos discípulos: «Quem diz o povo que é o Filho do Homem?»

¹⁴E eles: «Uns dizem que é João Batista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou algum dos outros profetas.»

¹⁵«E vocês?», insistiu Jesus. «Quem acham que eu sou?»

¹⁶Simão Pedro respondeu: «Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo.»

¹⁷Jesus exclamou: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foi o entendimento humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está nos céus.

¹⁸E eu também te digo: Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha igreja, e as forças da morte nada poderão contra ela.

¹⁹Eu te darei as chaves do reino dos céus. O que proibires na Terra é proibido no Céu, e o que permitires na Terra é permitido no Céu.»

²⁰Então Jesus ordenou aos discípulos que não propagassem que ele era o Messias.

Jesus fala da sua morte e ressurreição

(Marcos 8,31—9,1; Lucas 9,22–27)

²¹Daí em diante, Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era preciso ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos doutores da lei, que havia de ser morto, mas ao terceiro dia havia de ressuscitar.

²²Então Pedro tomou-o à parte e começou a censurá-lo: «Deus te livre disso, Senhor! Isso nunca te há de acontecer!»

²³Jesus, voltando-se para ele ordenou: «Sai da minha frente, Satanás! Impedes-me o caminho, porque não entendes as coisas à maneira de Deus, mas à maneira dos homens.»

²⁴Em seguida disse aos discípulos: «Se alguém quiser acompanhar-me, esqueça-se de si próprio, carregue a sua cruz e venha comigo.

²⁵Aquele que quer salvar a sua vida, acaba por perdê-la; mas aquele que perder a vida por minha causa, esse é que a encontra.

²⁶De facto, que aproveita alguém em ganhar o mundo inteiro se acabar por se perder a si mesmo? Que poderá uma pessoa dar em troca da sua vida?

²⁷O Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então há de recompensar cada um segundo o seu procedimento.

²⁸Fiquem sabendo que estão aqui presentes algumas pessoas que não hão de morrer sem verem chegar o Filho do Homem na glória do seu reino.»

MATEUS 17

Transfiguração de Jesus

(Marcos 9,2–13; Lucas 9,28–36)

¹Seis dias depois, Jesus subiu a um alto monte e apenas levou consigo Pedro e os dois irmãos Tiago e João.

²O seu aspeto transformou-se então diante deles. O rosto ficou brilhante como o Sol e a roupa cintilante como a luz.

³Nisto, viram Moisés e Elias a conversar com Jesus.

⁴Então Pedro exclamou: «Senhor, é tão bom estarmos neste lugar! Se quiseres, faço aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.»

⁵Ainda ele estava a falar, quando uma nuvem brilhante apareceu por cima deles. Da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho querido em quem tenho toda a satisfação. Escutem o que ele diz!»

⁶Ao ouvirem aquela voz os discípulos curvaram-se até ao chão e tiveram muito medo.

⁷Mas Jesus aproximou-se e tocou-lhes, dizendo: «Levantem-se! Não tenham medo!»

⁸Quando levantaram os olhos não viram mais ninguém senão Jesus.

⁹Ao descerem da montanha, Jesus avisou-os para não contarem a ninguém o que tinham visto, antes de o Filho do Homem ressuscitar.

¹⁰Eles então perguntaram-lhe: «Por que é que os doutores da lei dizem que Elias tem de vir primeiro?»

¹¹Jesus respondeu: «É verdade que Elias vem pôr tudo de novo em ordem.

¹²Mas digo-vos mais: Elias já veio e não o reconheceram, mas fizeram contra ele tudo o que quiseram. E da mesma maneira o Filho do Homem vai ser maltratado por eles.»

¹³Os discípulos compreenderam então que Jesus se referia a João Batista.

Jesus cura um possesso
(Marcos 9,14–29; Lucas 9,37–43)

¹⁴Quando chegaram ao lugar onde se encontrava a multidão, veio um homem ter com Jesus. Ajoelhou-se diante dele

¹⁵e rogou-lhe: «Senhor, tem piedade do meu filho! Ele tem ataques e sofre imenso. Cai muitas vezes ao fogo e, outras vezes, à água.

¹⁶Já o trouxe aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo.»

¹⁷Jesus exclamou: «Mas que gente esta sem fé e desorientada! Até quando terei que estar convosco? Até quando terei de vos suportar? Tragam-me cá o rapaz.»

¹⁸Jesus repreendeu o espírito mau e este saiu do rapaz que ficou curado, a partir daquele momento.

¹⁹Então os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe em particular: «Por que é que nós não fomos capazes de expulsar aquele espírito?»

²⁰Jesus esclareceu: «É porque não têm fé suficiente. Notem bem isto: se tiverem fé do tamanho dum grão de mostarda, poderão dizer a este monte: “Muda-te daqui para além” que ele se mudará. E nada vos será impossível!

²¹Mas este género de espíritos só sai por meio de oração e do jejum.»

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição
(Marcos 9,30–32; Lucas 9,43b–45)

²²Quando andavam ainda pela Galileia, Jesus declarou aos discípulos: «O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens.

²³Eles vão matá-lo, mas ao terceiro dia há de ressuscitar.» Com isto eles ficaram muito tristes.

Imposto do templo

²⁴Jesus e os discípulos chegaram a Cafarnaum e os cobradores do imposto para o templo dirigiram-se a Pedro: «Então o vosso mestre não paga o imposto para o templo?»

²⁵«Claro que paga!», respondeu Pedro. Mas no momento em que ia a entrar em casa, Jesus adiantou-se a explicar-lhe: «Simão, que te parece? De quem é que os reis cobram os impostos ou as contribuições? É dos da terra ou dos estrangeiros?»

²⁶«É dos estrangeiros», respondeu Pedro. E Jesus replicou: «Nesse caso os da terra estão isentos.

²⁷Mas para que essa gente não pense mal de nós, vai ao lago e lança uma linha de pesca. Tira o primeiro peixe que vier no anzol, abre-lhe a boca e encontrarás lá uma moeda de prata; pega nela e entrega-a aos cobradores por mim e por ti.»

MATEUS 18

Quem será o mais importante?

(Marcos 9,33–37; Lucas 9,46–48)

¹Naquele momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: «Quem será o mais importante no reino dos céus?»

²Jesus chamou uma criança, que pôs de pé no meio deles,

³e disse: «Reparem no que vos digo: se não se transformarem e não se fizerem como crianças, garanto-vos que não entram no reino dos céus.

⁴Por isso, aquele que se tornar simples como esta criança será o mais importante no reino dos céus.

⁵E quem receber em meu nome uma criança como esta, é a mim próprio que recebe.»

Não levar os outros a pecar

(Marcos 9,42–48; Lucas 17,1–2)

⁶Jesus disse mais: «Todo aquele que fizer cair em pecado algum destes pequeninos que creem em mim, melhor seria que atirassem essa pessoa para o fundo do mar com uma pedra de moinho ao pescoço.

⁷Ai daqueles que levam os outros a pecar! São coisas que hão de acontecer sempre, mas ai daqueles que forem culpados disso!

⁸Portanto, se a tua mão ou o teu pé te fazem cair em pecado, corta-os e atira-os para longe! É melhor entrares na vida eterna sem uma das mãos ou um dos pés do que seres atirado ao fogo eterno levando as duas mãos e os dois pés.

⁹Do mesmo modo, se um dos teus olhos te faz pecar, arranca-o e atira-o para longe! É melhor entrares na vida eterna só com um olho do que seres atirado com os dois ao fogo do inferno.»

Alegria pela ovelha encontrada

(Lucas 15,3–7)

¹⁰«Tenham cuidado! Não desprezem nem um só destes pequeninos! Pois declaro-vos que os anjos deles, lá no céu, estão sempre na presença de meu Pai celestial.

¹¹Na realidade, o Filho do Homem veio para salvar o que estava perdido.

¹²Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, não deixará as noventa e nove nos montes para ir à procura da que se perdeu?

¹³Eu garanto-vos que, se ele a conseguir encontrar, vai sentir mais alegria por causa dela do que por causa das noventa e nove que não se tinham perdido.

¹⁴Da mesma maneira, o vosso Pai que está no céu não quer que nenhum destes pequeninos se perca.»

Perdoar sempre

(Lucas 17,3)

¹⁵«Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e faz-lhe ver a sua falta, de maneira que o assunto fique só entre os dois. Se ele te ouvir, ganhaste um irmão,

¹⁶mas se não te quiser ouvir, leva contigo uma ou duas pessoas pois, como manda a Escritura, toda a acusação deve ser apoiada no testemunho de duas ou três pessoas.

¹⁷Se ele não quiser ouvir essas testemunhas, então comunica o assunto à igreja. E se ele também se negar a ouvir a igreja, considera-o como um pagão e um cobrador de impostos.

¹⁸Notem bem isto que vos digo: Tudo o que proibirem na Terra é proibido no Céu, e tudo o que permitirem na Terra é permitido no Céu.

¹⁹E ainda vos digo mais: Se dois de vocês aqui na Terra se puserem de acordo para pedirem qualquer coisa em oração, o meu Pai que está no céu há de dar-lha.

²⁰Pois onde duas ou três pessoas se tiverem juntado em meu nome, aí estou eu no meio delas.»

O homem que não sabe perdoar

²¹Pedro aproximou-se então de Jesus e fez-lhe esta pergunta: «Senhor, quantas vezes devo perdoar ao meu irmão, se ele continuar a ofender-me? Até sete vezes?»

²²Jesus respondeu: «Não até sete, mas até setenta vezes sete!

²³Por isso, o reino dos céus pode comparar-se a um rei que decidiu arrumar as contas com os seus administradores.

²⁴Quando começou a conferir as dívidas, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme quantia.

²⁵Como este não tinha com que restituir, o rei deu ordens para que ele, a mulher e os filhos, e tudo quanto tinha, fossem vendidos para pagar a dívida.

²⁶O tal homem pôs-se então de joelhos diante do rei e pediu: “Tem paciência comigo que eu vou restituir tudo.”

²⁷O rei teve tanta pena dele que lhe perdoou a dívida e o deixou ir em liberdade.

²⁸Mas quando este mesmo homem ia a sair, encontrou um colega que lhe devia algumas moedas. Deitou-lhe as mãos ao pescoço, começou a afogá-lo e dizia: “Paga-me o que me deves!”

²⁹O companheiro lançou-se-lhe aos pés e suplicou: “Tem paciência comigo que eu vou restituir tudo.”

³⁰Mas o outro não quis esperar. Pelo contrário, mandou meter o companheiro na cadeia até pagar a dívida.

³¹Quando os outros colegas viram o que se tinha passado ficaram muito tristes e foram contar tudo ao rei, seu senhor.

³²Então o rei mandou chamar esse administrador e disse-lhe: “Servo malvado! Eu perdoei-te a dívida toda, porque mo pediste.

³³Não devias tu ser compreensivo para com o teu companheiro como eu fui compreensivo para contigo?”

³⁴E o rei ficou tão zangado com aquele servo que o meteu na prisão para ser castigado, até restituir tudo quanto devia.

³⁵Assim também vos há de tratar o meu Pai do Céu, se cada um de vocês não perdoar de boa mente ao seu irmão.»

MATEUS 19

O problema do divórcio

(Marcos 10,1–12; Lucas 16,18)

¹Quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, saiu da Galileia e foi para a região que fica do outro lado do Jordão, perto da Judeia.

²Seguia-o uma grande multidão e ele curou os doentes.

³Alguns fariseus foram ter com ele e fizeram-lhe esta pergunta para o experimentar: «Será permitido a um homem divorciar-se da mulher por qualquer razão?»

⁴Jesus perguntou-lhes por sua vez: «Nunca leram nas Escrituras que, no princípio, Deus os criou homem e mulher?

⁵Por essa razão está escrito que o homem deixará o pai e a mãe para se unir à sua mulher, e os dois se tornarão como uma só pessoa.

⁶Assim já não são dois, mas um só. Portanto, não queira o homem separar aquilo que Deus uniu.»

⁷Os fariseus insistiram: «Então por que é que Moisés ordenou que se passasse uma declaração de divórcio à mulher para se separar dela?»

⁸Jesus respondeu: «Moisés permitiu-vos deixar as vossas mulheres por saber que vocês têm coração duro. Mas no princípio não era assim.

⁹Portanto, digo-vos: o homem que se divorciar da sua mulher e casar com outra comete adultério, a não ser no caso de união ilegítima.»

¹⁰Os discípulos disseram-lhe: «Se é essa a situação do homem relativamente à mulher, então vale mais não se casar.»

¹¹Jesus porém observou: «Nem todos podem compreender isto, mas apenas os que receberam esse dom.

¹²Há quem não se case por razões que vêm de nascença; e há outros que é por causas provocadas pelos homens; e há também os que decidem eles mesmos não se casar por causa do reino dos céus. Aquele que puder compreender, compreenda.»

As crianças e o reino de Deus

(Marcos 10,13–16; Lucas 18,15–17)

¹³Naquela altura algumas pessoas levaram crianças a Jesus para que as abençoasse com uma oração, mas os discípulos repreendiam aquelas pessoas.

¹⁴Jesus, no entanto, disse: «Deixem as crianças vir ter comigo! Não as estorvem, porque o reino dos céus é dos que são como elas.»

¹⁵Em seguida, pôs as mãos sobre as crianças e retirou-se dali.

Os ricos e o reino de Deus

(Marcos 10,17–31; Lucas 18,18–30)

¹⁶Um jovem aproximou-se de Jesus e disse-lhe: «Mestre, que hei de fazer de bom para possuir a vida eterna?»

¹⁷Jesus respondeu: «Por que é que me fazes perguntas acerca do que é bom? Só Deus é bom! Se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos.»

¹⁸Perguntou ele: «Quais mandamentos?» Jesus nomeou: «Não mates ninguém, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunho contra ninguém,

¹⁹respeita o teu pai e a tua mãe, e ama o teu próximo como a ti mesmo.»

²⁰O jovem disse: «Todos esses mandamentos tenho eu cumprido. Que me falta ainda?»

²¹Jesus acrescentou: «Se queres ser perfeito vai vender tudo o que tens e dá o dinheiro aos pobres. Ficarás assim com um tesouro no céu. Depois vem e segue-me.»

²²Mas o jovem, ao ouvir isto, foi-se embora triste porque era muito rico.

²³Jesus disse então aos discípulos: «Notem bem o que vos digo: é muito difícil um homem rico entrar no reino dos céus.

²⁴E digo-vos ainda: é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.»

²⁵Os discípulos, ao ouvirem isto, ficaram muito admirados e perguntaram: «Nesse caso quem é que se pode salvar?»

²⁶Mas Jesus olhou para eles e garantiu: «Isso, de facto, para os homens é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis.»

²⁷Pedro tomou então a palavra: «Olha que nós deixámos tudo para sermos teus discípulos. Que recompensa teremos?»

²⁸Jesus respondeu: «Eu asseguro-vos que no mundo futuro, quando o Filho do Homem se sentar no seu trono de glória, também vocês que me acompanharam se hão de sentar em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

²⁹E todo aquele que tenha deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos, ou terras, por minha causa, há de receber cem vezes mais e terá como herança a vida eterna.

³⁰Muitos dos que são agora os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros.»

MATEUS 20

Os trabalhadores da vinha

¹«O reino dos céus é semelhante a um proprietário que saiu de manhã cedo para ir contratar trabalhadores para a sua vinha.

²Depois de combinar com eles a paga de uma moeda de prata por dia, mandou-os para a vinha.

³Às nove horas da manhã saiu novamente, viu outros trabalhadores que estavam na praça sem fazer nada

⁴e disse-lhes: “Vão também trabalhar na minha vinha que eu vos darei o que for justo.”

⁵E eles foram. Voltou a sair ao meio-dia, e às três horas da tarde, e fez o mesmo.

⁶Saiu ainda mais uma vez, por volta das cinco da tarde, e encontrou na praça mais alguns homens desocupados e perguntou-lhes: “Por que é que estão aí todo o dia sem fazer nada?”

⁷Eles responderam: “É que ninguém nos contratou.” Então o proprietário disse-lhes: “Vão também para a minha vinha.”

⁸Ao cair da noite, o dono da vinha ordenou ao feitor: “Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos que eu contratei e acabando nos primeiros.”

⁹Vieram os homens que começaram o trabalho por volta das cinco da tarde e receberam uma moeda de prata cada um.

¹⁰Quando chegou a vez dos primeiros contratados, julgavam eles que haviam de receber mais. Mas receberam também uma moeda de prata cada um.

¹¹Ao receberem o dinheiro, começaram a resmungar contra o proprietário:

¹²“Estes últimos só trabalharam uma hora e estás a pagar-lhes tanto como a nós que aguentámos o dia inteiro a trabalhar debaixo de sol!”

¹³Então o dono da vinha dirigiu-se a um deles: “Olha amigo, não estou a ser injusto contigo. O salário que combinámos não foi uma moeda de prata?”

¹⁴Toma lá o que é teu e vai-te embora, pois eu quero dar a este último tanto como a ti.

¹⁵Não tenho eu o direito de fazer o que quero com o que é meu? Ou tu vês com inveja o facto de eu estar a ser generoso?”»

¹⁶Concluiu Jesus: «Deste modo, os últimos hão de ser os primeiros e os primeiros serão os últimos.»

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Marcos 10,32–34; Lucas 18,31–34)

¹⁷Quando iam a subir para Jerusalém, Jesus chamou os doze discípulos à parte:

¹⁸«Escutem. Vamos para Jerusalém, onde o Filho do Homem vai ser entregue aos chefes dos sacerdotes e aos doutores da lei, que o vão condenar à morte.

¹⁹Hão de entregá-lo aos pagãos que vão trocar dele, bater-lhe e pregá-lo numa cruz. Mas ao terceiro dia há de ressuscitar.»

Pedido dos filhos de Zebedeu

(Marcos 10,35–45)

²⁰A mulher de Zebedeu, acompanhada pelos filhos, aproximou-se de Jesus e inclinou-se diante dele para lhe fazer um pedido.

²¹Jesus perguntou-lhe: «Que é que desejas?» Ela respondeu: «Faz com que estes meus dois filhos ocupem os primeiros lugares no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda.»

²²Mas Jesus em resposta disse-lhes: «Não sabem o que estão a pedir. Será que podem beber o cálice de amargura que eu tenho de beber?» Responderam: «Podemos, sim!»

²³Jesus acrescentou: «De facto, hão de beber do meu cálice, mas isso de se sentarem à minha direita e à minha esquerda não me compete a mim concedê-lo. Esses lugares são para quem meu Pai os preparou.»

²⁴Os outros dez discípulos ouviram a conversa e ficaram indignados com os dois irmãos.

²⁵Jesus chamou-os a todos e disse-lhes: «Como sabem, os que governam os povos têm poder sobre eles e os grandes são os que mandam neles.

²⁶Mas não pode ser assim convosco. Pelo contrário, aquele que quiser ser grande ponha-se ao serviço dos outros;

²⁷e aquele que quiser ser o mais importante seja como um criado dos outros.

²⁸Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos.»

Jesus cura dois cegos

(Marcos 10,46–52; Lucas 18,35–43)

²⁹Ao saírem de Jericó, uma grande multidão seguia Jesus.

³⁰Aconteceu então que dois cegos sentados à beira do caminho, quando souberam que era Jesus que passava, puseram-se a gritar: «Senhor! Filho de David, tem piedade de nós!»

³¹Mas o povo repreendia-os e mandava-os calar. Eles porém gritavam cada vez mais: «Senhor! Filho de David, tem piedade de nós!»

³²Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: «Que querem que eu vos faça?»

³³«Senhor, queremos ver!», exclamaram.

³⁴Jesus teve muita pena deles e tocou-lhes nos olhos. Imediatamente os dois cegos começaram a ver e acompanharam Jesus.

MATEUS 21

Entrada de Jesus em Jerusalém

(Marcos 11,1–11; Lucas 19,28–40; João 12,12–19)

- ¹Estavam já perto de Jerusalém, e tinham chegado à povoação de Betfagé, no Monte das Oliveiras. Jesus mandou então dois discípulos
- ²com este recado: «Vão àquela povoação ali em frente. Logo que lá entrarem, hão de encontrar uma jumenta presa e um jumentinho com ela. Soltem-nos e tragam-mos.
- ³Se alguém vos disser alguma coisa respondam que o Senhor precisa deles. E ele em breve os manda entregar.»
- ⁴Isto aconteceu para que se cumprissem as palavras do profeta:
- ⁵Digam ao povo de Sião O teu rei vem ter contigo! Vem, humilde, montado numa jumenta e num jumentinho, filho dum animal de carga.
- ⁶Os discípulos foram e fizeram exatamente o que Jesus lhes tinha mandado.
- ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram as suas capas sobre os animais e Jesus sentou-se em cima.
- ⁸Uma grande multidão estendia as suas capas no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo chão fora.
- ⁹E tanto as pessoas que iam à frente de Jesus como as que iam atrás exclamavam: «Glória ao Filho de David! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Glória a Deus nas alturas!»
- ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço e perguntavam: «Quem é este?»
- ¹¹E da multidão respondiam: «Este é Jesus, o profeta que é de Nazaré da Galileia!»

Jesus no templo

(Marcos 11,15–19; Lucas 19,45–48; João 2,13–22)

- ¹²Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam a vender e a comprar. Deitou ao chão as bancas dos que trocavam dinheiro e as mesas dos que vendiam pombas.

¹³Depois disse-lhes: «Deus diz na Sagrada Escritura: O meu templo será declarado casa de oração. Mas vocês transformaram-no em caverna de ladrões!»

¹⁴Alguns cegos e aleijados aproximaram-se de Jesus no templo e ele curou-os.

¹⁵Os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei, ficaram irritados quando viram as maravilhas que Jesus fazia e ouviram as crianças a gritar no templo: «Glória ao Filho de David!»

¹⁶Por isso, perguntaram-lhe: «Ouves o que eles dizem?» «Sim», disse Jesus. E continuou: «Nunca leram aquela passagem da Escritura que diz: Da boca dos pequeninos e das crianças de peito farei sair louvores?»

¹⁷E tendo-os deixado, saiu da cidade e foi para Betânia, onde passou a noite.

Lição da figueira sem fruto

(Marcos 11,12–14.20–24)

¹⁸De manhãzinha, quando voltava para a cidade, Jesus sentiu fome.

¹⁹Ao ver uma figueira à beira do caminho aproximou-se dela, mas só lhe encontrou folhas. Então disse: «Que nunca mais dês fruto!» E a árvore secou no mesmo instante.

²⁰Ao verem aquilo, os discípulos disseram cheios de espanto: «Como é que a figueira secou tão depressa?»

²¹Jesus respondeu-lhes: «Garanto-vos que se tiverem fé e não duvidarem, não só poderão fazer o que eu fiz à figueira, mas ainda mais; se disserem a este monte: “Tira-te daí e lança-te ao mar”, assim acontecerá.

²²Se tiverem fé, hão de receber tudo o que pedirem em oração.»

Autoridade de Jesus contestada

(Marcos 11,27–33; Lucas 20,1–8)

²³Jesus entrou no templo. Enquanto estava a ensinar, os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele e perguntaram: «Com que autoridade fazes tu estas coisas? Quem te deu esse direito?»

²⁴Jesus disse: «Vou fazer-vos apenas uma pergunta. Se me responderem, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas:

²⁵João batizava com autoridade de Deus ou dos homens?» Eles puseram-se então a discutir uns com os outros e diziam: «Se respondermos que é de Deus, ele então vai já perguntar-nos por que é que não acreditámos em João.

²⁶Mas se dissermos que é dos homens, temos medo da multidão porque todos consideram João como profeta.»

²⁷Por isso, responderam-lhe: «Não sabemos.» Jesus então retorquiu: «Pois também eu não vos digo com que autoridade faço estas coisas.»

A parábola dos dois filhos

²⁸«Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: “Filho, vai trabalhar hoje para a vinha.”

²⁹Mas ele respondeu: “Não quero!” Depois arrependeu-se e foi.

³⁰Dirigiu-se também ao outro filho e fez-lhe o mesmo pedido. E ele respondeu: “Vou sim, senhor!” Mas não foi.

³¹Qual dos dois é que fez a vontade do pai?» Eles responderam: «Foi o primeiro!» Jesus concluiu: «Pois eu afirmo-vos que os cobradores de impostos e as prostitutas hão de entrar primeiro que vocês no reino de Deus.

³²É que João Batista veio ter convosco para vos indicar o caminho justo, mas não acreditaram nele. No entanto, os cobradores de impostos e as prostitutas acreditaram. Porém, vocês, mesmo depois de terem visto estas coisas, não acreditaram nele nem se arrependeram.»

A parábola dos rendeiros criminosos

(Marcos 12,1–12; Lucas 20,9–19)

³³Jesus continuou: «Escutem outra parábola: Um proprietário plantou uma vinha, pôs-lhe uma vedação em volta, fez um lagar e construiu uma casa de guarda. Depois arrendou a vinha a uns camponeses e partiu para outra terra.

³⁴Quando chegou o tempo das vindimas, o dono da vinha mandou os criados ir ter com os camponeses, para receber a parte do fruto que lhe pertencia.

³⁵Eles agarraram os criados, espancaram um, mataram outro e apedrejaram outro.

³⁶O dono da vinha mandou então um número maior de criados, mas os camponeses trataram-nos como aos primeiros.

³⁷Finalmente, mandou-lhes o seu próprio filho, pensando para consigo: “Com certeza que vão respeitar o meu filho!”

³⁸Mas os camponeses, quando viram o filho, disseram uns para os outros: “Este é o herdeiro! Vamos matá-lo e a herança dele fica para nós.”

³⁹Então agarraram-no, atiraram-no para fora da vinha e mataram-no.

⁴⁰Em face disto, que há de fazer o dono da vinha àqueles camponeses, quando voltar?»

⁴¹Eles responderam: «Matará esses malvados e entregará a vinha a outros camponeses que lhe deem a sua parte da colheita no tempo devido.»

⁴²Jesus disse-lhes: «Já leram com certeza aquele trecho da Escritura que diz: A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra principal. Isto é obra do Senhor é uma maravilha que podemos ver!

⁴³Por isso vos declaro que o reino de Deus vos vai ser retirado, para ser dado a um povo que produza os devidos frutos.

⁴⁴Quanto àquela pedra, quem cair sobre ela ficará feito em pedaços, e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.»

⁴⁵Ao ouvirem estas parábolas, os chefes dos sacerdotes e os fariseus perceberam que Jesus se referia a eles.

⁴⁶Por isso, procuravam maneira de o prender, mas tinham medo da multidão que considerava Jesus como um profeta.

MATEUS 22

Convidados para o reino de Deus

(Lucas 14,15–24)

¹Mais uma vez Jesus se serviu de parábolas para lhes dizer:

²«O reino dos céus é semelhante a um rei que preparou uma festa de casamento para o seu filho.

³Mandou os criados chamar as pessoas que tinha convidado para o casamento, mas esses convidados não quiseram ir.

⁴Então o rei enviou outros criados com esta recomendação: “Digam aos convidados: Olhem que o banquete já está pronto. Já mandei abater os bois e as reses gordas: está tudo preparado. Venham para a festa!”

⁵Mas eles continuaram a não fazer caso e foram-se embora, um para a sua fazenda, outro para o seu negócio,

⁶e os restantes agarraram os criados, bateram-lhes e mataram-nos.

⁷O rei ficou furioso. Mandou as suas tropas com ordem de matar aqueles assassinos e de lhes incendiar a cidade.

⁸Depois disso, o rei disse aos criados: “A festa do casamento está pronta, mas os convidados não eram dignos.

⁹Vão, portanto, pelas ruas e caminhos e convidem para o banquete todos os que encontrarem.”

¹⁰Eles saíram para as ruas e juntaram todos os que conseguiram encontrar, tanto bons como maus. A sala do banquete ficou cheia de gente.

¹¹Ao entrar na sala para ver as pessoas que estavam à mesa, o rei viu um homem que não estava vestido com o traje habitual de casamento

¹²e perguntou: “Amigo, como é que entraste aqui sem a roupa própria de casamento?” O homem ficou calado.

¹³Então o rei disse aos criados: “Amarrem-no de pés e mãos e atirem-no lá para fora para a escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

¹⁴De facto, os convidados são muitos, mas os escolhidos poucos.»

Jesus confunde os inimigos

(Marcos 12,13–17; Lucas 20,20–26)

¹⁵Os fariseus tiveram uma reunião e combinaram um plano para ver se apanhavam Jesus em falso nalguma coisa.

¹⁶Mandaram ir ter com ele alguns dos seus adeptos, juntamente com um grupo de partidários de Herodes, para lhe dizerem: «Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas com toda a verdade o caminho de Deus. Não te deixas influenciar por ninguém, nem julgas as pessoas pela aparência.

¹⁷Diz-nos lá a tua opinião: A nossa lei permite pagar imposto ao imperador romano ou não?»

¹⁸Jesus percebeu a malícia deles e disse: «Por que é que me querem pôr à prova, seus fingidos?

¹⁹Mostrem-me cá a moeda do imposto.» Trouxeram-lhe uma moeda,

²⁰e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta figura e esta inscrição?»

²¹«É do imperador César», responderam eles. Jesus disse-lhes: «Pois então deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.»

²²Ao ouvirem esta resposta, ficaram muito admirados e, deixando Jesus, foram-se embora.

O assunto da ressurreição

(Marcos 12,18–27; Lucas 20,27–40)

²³No mesmo dia, foram ter com Jesus alguns saduceus. Eles dizem que não há ressurreição e por isso perguntaram-lhe:

²⁴«Mestre, Moisés ordenou o seguinte: Se um homem morrer sem deixar filhos, o seu irmão deve casar com a viúva para assim dar descendência ao irmão falecido.

²⁵Ora havia entre nós sete irmãos. O mais velho casou e morreu sem deixar filhos, de maneira que a viúva passou para o irmão a seguir.

²⁶Com o segundo e o terceiro aconteceu o mesmo, e assim até ao sétimo.

²⁷Por fim, morreu a mulher.

²⁸Ora bem, no dia da ressurreição, de qual dos sete será ela mulher? É que todos casaram com ela!»

²⁹Jesus respondeu-lhes: «O vosso erro está em não compreenderem as Escrituras nem o poder de Deus.

³⁰Pois quando os mortos ressuscitarem nem os homens nem as mulheres se casam; mas serão como anjos no céu.

³¹E quanto à ressurreição dos mortos, porventura nunca leram aquilo que Deus diz:

³²Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob? Ora ele não é Deus de mortos, mas de vivos!»

³³Quando ouviu isto, a multidão ficou deveras admirada com o seu ensino.

O mandamento mais importante

(Marcos 12,28–34; Lucas 10,25–28)

³⁴Os fariseus reuniram-se ao saberem que Jesus tinha deixado os saduceus sem resposta.

³⁵Então um deles, que era doutor da lei, fez-lhe esta pergunta para o pôr à prova:

³⁶«Mestre, qual é o mandamento mais importante da lei?»

³⁷Jesus respondeu-lhe: «Ama o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a alma e com todo o entendimento.

³⁸Este é que é o primeiro e o mais importante dos mandamentos.

³⁹O segundo é semelhante a este: Ama o teu próximo como a ti mesmo.

⁴⁰O essencial de todo o ensino da lei e dos profetas está nestes dois mandamentos.»

O Messias e David

(Marcos 12,35–37; Lucas 20,41–44)

⁴¹Como os fariseus se encontravam reunidos, Jesus fez-lhes esta pergunta:

⁴²«Qual é a vossa opinião sobre o Messias? De quem é ele filho?»

⁴³E responderam: «É Filho de David!» Jesus replicou: «Nesse caso, como é que David, inspirado pelo Espírito Santo, lhe chama Senhor, ao dizer:

⁴⁴Deus disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?

⁴⁵Ora se David lhe chama Senhor, como pode o Messias ser seu filho?»

⁴⁶E não houve quem lhe pudesse responder. Dali em diante ninguém mais se atreveu a fazer-lhe perguntas.

MATEUS 23

Aviso contra os doutores da lei e os fariseus

(Marcos 12,38–39; Lucas 11,43–46; 20,45–46)

¹Jesus falou depois à multidão e aos seus discípulos desta maneira:

²«Os doutores da lei e os fariseus têm autoridade para explicar a Lei de Moisés.

³Tudo o que eles vos mandam, devem aceitá-lo e pô-lo em prática, mas não imitem o que eles fazem. É que eles dizem uma coisa e fazem outra.

⁴Arranjam fardos impossíveis de suportar e colocam-nos às costas dos outros. Mas eles mesmos nem com um dedo lhes querem tocar.

⁵Tudo o que fazem é só para os outros verem. Trazem frases piedosas na testa e mandam pôr largas franjas nas capas!

⁶Gostam de ocupar os lugares mais importantes nos banquetes e os assentos de mais destaque nas sinagogas.

⁷Gostam de ser saudados nas praças públicas e de que o povo os trate por Mestres.

⁸Mas não deixem que ninguém vos trate por Mestres, porque só um é o vosso Mestre e vocês são todos irmãos.

⁹Também não devem chamar pai a ninguém aqui na terra, porque um só é o vosso Pai celestial.

¹⁰Nem queiram que vos chamem chefes, porque um só é o vosso chefe, o Messias.

¹¹Quem de vós for o maior deve pôr-se ao serviço dos outros.

¹²Pois todo aquele que se engrandece será humilhado e todo o que se humilha será engrandecido.»

Jesus censura os doutores da lei e os fariseus

(Marcos 12,40; Lucas 11,39–52; 20,47)

¹³Jesus disse: «Ai de vós, doutores da lei e fariseus fingidos! Fecham a porta do reino dos céus na cara das pessoas. Não entram, nem deixam entrar os que gostariam de o fazer.

¹⁴Ai de vós, doutores da lei e fariseus fingidos! Devoram os bens das viúvas e desculpam-se com longas orações. Mas Deus há de castigar-vos ainda mais por causa disso.

¹⁵Ai de vós, doutores da lei e fariseus fingidos! Correm o mundo inteiro para arranjam um adepto mas, quando o conseguem, tornam-no duas vezes mais merecedor do inferno que vocês.

¹⁶Ai de vós, conselheiros cegos! Ensinam que se uma pessoa jurar pelotemplo, isso não tem importância, mas se jurar pelo ouro do templo, então fica obrigada a cumprir o que jurou.

¹⁷Ó insensatos e cegos! Que é mais importante? O ouro, ou o templo que torna o ouro sagrado?

¹⁸Também costumam ensinar que se uma pessoa jurar pelo altar, isso não tem importância, mas se jurar pela oferta posta sobre o altar, então fica obrigada a cumprir o que jurou.

¹⁹Ó cegos! Que é mais importante? A oferta ou o altar que torna a oferta sagrada?

²⁰Assim pois, quando uma pessoa jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que está em cima dele.

²¹Aquele que jura pelo templo, jura por ele e por Deus que nele habita.

²²E aquele que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e pelo próprio Deus que nele está.

²³Ai de vós, doutores da lei e fariseus fingidos! Dão a Deus a décima parte da hortelã, do endro e dos cominhos, e põem de lado as coisas mais importantes da lei, tais como a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Estas coisas é que era preciso cumprir, sem desprezar as outras.

²⁴Conselheiros cegos! Vocês são daqueles que coam um mosquito, mas engolem um camelo!

²⁵Ai de vós, doutores da lei e fariseus fingidos! Limpam a parte de fora do copo e do prato, mas a parte de dentro está cheia de roubos e violências.

²⁶Fariseu cego! Limpa primeiro a parte de dentro do copo, para que a de fora também possa ficar limpa.

²⁷Ai de vós, doutores da lei e fariseus fingidos! São semelhantes a túmulos caiados. Por fora parecem muito bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a espécie de podridão.

²⁸Assim são vocês: por fora parecem muito boas pessoas aos olhos dos outros, mas lá por dentro estão cheios de fingimento e maldade.

²⁹Ai de vós, doutores da lei e fariseus fingidos! Constroem os túmulos dos profetas e fazem belos monumentos aos mártires,

³⁰e declaram: “Se tivéssemos vivido nos tempos dos nossos antepassados, não nos teríamos juntado a eles para matar os profetas!”

³¹Desse modo confessam que são descendentes daqueles que assassinaram os profetas.

³²Acabem então o que os vossos antepassados começaram!

³³Serpentes! Raça de víboras! Como é que hão de escapar à condenação do inferno?

³⁴Por isso eu vos mandarei profetas, sábios e mestres; mas vocês hão de matar alguns e crucificar outros, espancar alguns nassinagogas, perseguindo-os de cidade em cidade.

³⁵Portanto, é sobre vocês que há de cair o castigo pela morte de todos os inocentes, desde Abel, o justo, até Zacarias, filho de Baraquias, que vocês assassinaram entre o templo e o altar.

³⁶Fiquem sabendo que é sobre esta geração que vai cair o castigo por tudo isto!»

Jesus tem pena de Jerusalém

(Lucas 13,34–35)

³⁷Jesus continuou: «Oh, Jerusalém, Jerusalém! Matas os profetas e apedrejas os mensageiros que Deus te envia! Quantas vezes eu quis juntar os teus habitantes como a galinha junta os pintainhos debaixo das asas! Mas tu não quiseste.

³⁸Agora, a tua casa vai ficar abandonada!

³⁹E digo-vos que não voltarão a ver-me até à altura em que disserem: “Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!”»

MATEUS 24

Jesus fala da destruição do templo

(Marcos 13,1–2; Lucas 21,5–6)

¹Quando Jesus ia a sair do templo, os discípulos chamaram-lhe a atenção para a beleza daquelas construções.

²E ele disse-lhes: «Estão a ver esta grandiosidade, não estão? Pois eu vos garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra: será tudo deitado abaixo.»

Sofrimento e perseguição

(Marcos 13,3–13; Lucas 21,7–19)

³Estava Jesus sentado no Monte das Oliveiras e os discípulos aproximaram-se dele em particular para lhe perguntarem: «Quando será isso e qual vai ser o sinal da tua vinda e do fim do mundo?»

⁴Jesus declarou: «Tenham cuidado e não se deixem enganar por ninguém!

⁵Vão aparecer muitos a garantirem que sou eu e a dizerem: “Eu sou o Messias!” E vão assim enganar muita gente.

⁶Hão de chegar-vos notícias e gritos de guerras de perto e de longe, mas não se preocupem. Essas coisas têm de acontecer, contudo não quer dizer que já seja o fim.

⁷As nações vão entrar em guerra umas com as outras, e os países vão atacar-se uns aos outros. Haverá tremores de terra e fomes em muitos lugares.

⁸Todos estes acontecimentos serão como as primeiras dores de parto.

⁹Então hão de entregar-vos à tortura e condenar-vos à morte, e todos os povos vos hão de odiar por minha causa.

¹⁰Muitos vão abandonar a fé nessa altura e vão atraiçoar-se e odiar-se uns aos outros.

¹¹Hão de aparecer muitos falsos profetas que enganarão muita gente.

¹²A maldade aumentará de tal maneira que em muitos o amor arrefecerá.

¹³Mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo.

¹⁴Esta boa nova do reino de Deus será pregada em todo o mundo como testemunho para os povos. E então chegará o fim.»

O grande sofrimento

(Marcos 13,14–23; Lucas 21,20–24)

¹⁵Jesus acrescentou ainda: «Ora quando virem no lugar santo a abominação devastadora, de que falou o profeta Daniel — quem lê isto procure entender —

¹⁶aqueles que estiverem na Judeia devem fugir para os montes.

¹⁷Quem estiver no terraço não deve descer para tirar seja o que for de dentro de casa.

¹⁸E quem estiver no campo, é melhor não voltar atrás para ir buscar a capa.

¹⁹Ai das mulheres que estiverem grávidas naquela altura e das que andarem a amamentar!

²⁰Peçam a Deus para que a vossa fuga não seja no inverno nem num sábado.

²¹Será um tempo de grande aflição, como nunca existiu desde o princípio do mundo nem voltará a existir.

²²E se Deus não abreviasse esses dias, então é que ninguém se salvava. Mas por causa dos seus escolhidos, Deus quis abreviá-los.

²³Se nessa altura alguém vos disser: “O Messias está aqui” ou “está ali”, não acreditem.

²⁴Pois vão aparecer falsos messias e falsos profetas, que hão de apresentar grandes sinais e prodígios, para enganarem, se possível, os próprios escolhidos de Deus.

²⁵Por isso quis prevenir-vos.

²⁶Portanto, se vos disserem: “Ali está ele no deserto!”, não vão lá. Ou então: “Está escondido em tal lugar”, não acreditem.

²⁷Pois, tal como o relâmpago alumia o céu de um extremo ao outro, assim será a vinda do Filho do Homem.

²⁸Onde estiver o cadáver, aí se juntam os abutres!»

Vinda do Filho do Homem

(Marcos 13,24–27; Lucas 21,25–28)

²⁹Jesus disse mais: «Logo depois daqueles dias de aflição, o Sol ficará escuro e a Lua deixará de brilhar. As estrelas cairão do céu e os poderes celestes hão de estremecer.

³⁰Então é que há de aparecer no céu o sinal do Filho do Homem. E todos os povos da Terra hão de romper em choro e verão o Filho do Homem que vem sobre as nuvens com poder e grande glória.

³¹Ele mandará então os seus anjos, ao som de uma grande trombeta, para reunirem os escolhidos dos quatro cantos do mundo desde um extremo ao outro dos céus.»

A lição da figueira

(Marcos 13,28–31; Lucas 21,29–33)

³²«Aprendam a lição que a figueira vos dá», disse ainda Jesus. «Quando ela já tem os ramos tenros e as folhas novas começam a nascer, veem logo que o verão está próximo.

³³Do mesmo modo, quando virem acontecer estas coisas, fiquem sabendo que o tempo já está próximo, mesmo à porta.

³⁴Garanto-vos que todas estas coisas hão de acontecer antes de desaparecer esta geração.

³⁵O Céu e a Terra hão de passar, mas as minhas palavras não!»

Ninguém sabe o dia nem a hora
(Marcos 13,32–37; Lucas 17,26–30.34–36)

³⁶«Sobre o dia e a hora destes acontecimentos é que ninguém sabe: nem os anjos no céu, nem o Filho. Só o Pai é que sabe.

³⁷Como aconteceu no tempo de Noé, assim vai acontecer com a vinda do Filho do Homem.

³⁸De facto, naqueles dias antes do dilúvio, as pessoas comiam e bebiam e casavam-se, até ao dia em que Noé entrou na arca.

³⁹Não se aperceberam de nada, até que veio o dilúvio e os levou a todos. Com a vinda do Filho do Homem acontecerá a mesma coisa.

⁴⁰Nessa altura, dois andarão no campo: um será levado e outro será deixado.

⁴¹Estarão duas mulheres a moer trigo: uma será levada e outra deixada.

⁴²Estejam alerta! Porque não sabem em que dia o vosso Senhor há de vir.

⁴³Lembrem-se disto: se o dono da casa soubesse a que horas vinha o ladrão, ficava de guarda e não deixava que lhe assaltassem a casa.

⁴⁴Portanto, procurem também estar preparados, porque o Filho do Homem virá quando menos o esperam.»

Deveres no trabalho
(Lucas 12,41–48)

⁴⁵Jesus acrescentou mais: «Como poderá mostrar-se fiel e prudente o empregado a quem o patrão deixou a tomar conta dos outros para lhes dar a comida a horas?

⁴⁶Feliz aquele servo que o seu senhor, ao regressar a casa, encontra a proceder assim!

⁴⁷Garanto-vos que o fará administrador de todos os seus bens.

⁴⁸Mas que acontecerá se aquele servo for mau e disser para consigo: “O meu senhor ainda se demora”,

⁴⁹e começar a maltratar os colegas e a comer e a beber com os bêbedos?

⁵⁰Quando o senhor chegar, num dia em que este menos espera e numa hora que ele desconhece,

⁵¹vai castigá-lo severamente, dando-lhe o destino dos mentirosos. Ali haverá choro e ranger de dentes.»

MATEUS 25

A parábola das dez jovens

¹E continuou Jesus: «O reino dos céus será então semelhante a dez jovens solteiras que pegaram nas suas candeias para irem ao encontro do noivo, na festa de casamento.

²Cinco delas eram descuidadas e as outras cinco cuidadosas.

³As descuidadas pegaram nas candeias, mas não levaram azeite de reserva,

⁴ao passo que as cuidadosas com as suas candeias levaram azeite de reserva.

⁵Como o noivo se demorava, as jovens ficaram todas com sono e acabaram por adormecer.

⁶À meia-noite ouviu-se um grito: “Aí vem o noivo! Vão ao encontro dele!”

⁷As jovens levantaram-se todas e puseram-se a preparar as candeias.

⁸Então as descuidadas disseram às cuidadosas: “Deem-nos um pouco do vosso azeite que as nossas candeias estão-se a apagar.”

⁹Mas as cuidadosas responderam: “Isso não, que assim não chega para nós e para vós. O melhor é irem ao mercado comprá-lo.”

¹⁰Ora enquanto as jovens descuidadas foram comprar o azeite, chegou o noivo, e as que estavam preparadas entraram para a sala do banquete. E fechou-se a porta.

¹¹Mais tarde, chegaram também as outras e gritaram: “Senhor! Abre-nos a porta!”

¹²Mas o noivo respondeu-lhes lá de dentro: “Garanto-vos que não vos conheço!”

¹³Portanto, estejam sempre atentos, porque não sabem nem o dia nem a hora.»

Parábolas dos talentos

(Lucas 19,11–27)

¹⁴«O reino dos céus», continuou Jesus, «é também como um homem que foi fazer uma viagem. Chamou os empregados e encarregou-os de lhe tomarem conta da riqueza.

¹⁵A um entregou quinhentas moedas, a outro duzentas e a outro cem; a cada um segundo as suas capacidades. Depois disto, saiu.

¹⁶Aquele que recebeu as quinhentas moedas foi logo negociar com elas e veio a ganhar outras quinhentas.

¹⁷O que recebeu duzentas moedas fez o mesmo e veio a ganhar outras duzentas.

¹⁸Mas o que recebeu as cem moedas fez um buraco na terra e escondeu lá o dinheiro.

¹⁹Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e fez contas com eles.

²⁰Apresentou-se o que tinha recebido as quinhentas moedas que entregou mais quinhentas e disse: “O senhor entregou-me quinhentas moedas. Aqui estão mais quinhentas que eu consegui ganhar.”

²¹Disse-lhe o seu senhor: “Muito bem! És um servo bom e fiel. Já que foste fiel nas coisas pequenas, eu te confiarei as grandes. Vem tomar parte na felicidade do teu senhor!”

²²Apresentou-se também o que tinha recebido as duzentas moedas e disse: “O senhor entregou-me duzentas moedas. Aqui estão mais duzentas que eu consegui ganhar.”

²³“Muito bem!”, disse-lhe o seu senhor. “És um empregado bom e fiel. Já que foste fiel nas coisas pequenas, eu te confiarei as grandes. Vem tomar parte na felicidade do teu senhor!”

²⁴Depois apareceu aquele que tinha recebido as cem moedas e disse: “Eu sabia que o senhor é um homem duro que ceifa onde não semeou e junta onde não espalhou.

²⁵Por isso, tive medo e fui esconder as cem moedas num buraco. Aqui está o que é seu.”

²⁶O senhor disse-lhe: “És um mau trabalhador e preguiçoso. Sabias que ceifo onde não semeei e junto onde não espalhei.

²⁷Então devias ter posto o meu dinheiro a render para que ao regressar recebesse o que era meu com os respetivos juros.”²⁸Depois deu estas ordens: “Tirem-lhe as cem moedas e deem-nas ao que recebeu as quinhentas.”

²⁹Pois, a todo aquele que tem, mais se lhe há de dar e terá de sobra, mas àquele que não tem, até o pouco lhe será tirado.

³⁰Quanto a esse servo inútil, ponham-no lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes.»

Juízo final

³¹Jesus disse ainda: «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, com todos os seus anjos, estará sentado no seu trono majestoso

³²e todos os povos da Terra se juntarão diante dele. Então ele há de separá-los uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas das cabras.

³³Porá as ovelhas à sua direita e as cabras à sua esquerda.

³⁴E dirá aos que estiverem à sua direita: “Venham, abençoados de meu Pai! Venham receber por herança o reino que está preparado desde a criação do mundo.

³⁵Pois eu tive fome e deram-me de comer, tive sede e deram-me de beber, era peregrino e hospedaram-me,

³⁶andava nu e deram-me que vestir, estive doente e visitaram-me, estive na cadeia e foram-me visitar.”

³⁷Então os justos hão de replicar: “Senhor, quando é que nós te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?

³⁸Quando é que nós te vimos como um peregrino e te hospedámos, ou nu e te demos que vestir?

³⁹Quando é que nós te vimos doente ou na cadeia e te fomos visitar?”

⁴⁰E o rei lhes responderá: “Saibam que todas as vezes que fizeram isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizeram.”

⁴¹Depois dirá aos que estiverem à sua esquerda: “Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno que foi preparado para o Diabo e para os seus anjos!

⁴²Pois tive fome e não me deram de comer, tive sede e não me deram de beber,

⁴³era peregrino e não me deram hospitalidade, andava nu e não me deram que vestir, estive doente e na cadeia e não me visitaram.”⁴⁴Estes hão de perguntar também: “Senhor, quando foi que nós te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na cadeia e não cuidámos de ti?”

⁴⁵O rei então lhes há de responder: “Saibam também que todas as vezes que deixaram de fazer isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o deixaram de fazer.”

⁴⁶Estes serão enviados para o castigo eterno, enquanto os que fizeram o bem irão para a vida eterna.»

MATEUS 26

Planos para matar Jesus

(Marcos 14,1–2; Lucas 22,1–2; João 11,45–53)

¹Quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, declarou aos seus discípulos:

²«Sabem que a festa da Páscoa é daqui a dois dias e o Filho do Homem vai ser entregue aos inimigos para ser crucificado!»

³Ora os chefes dos sacerdotes e os anciãos dos judeus reuniram-se no palácio do sumo sacerdote, Caifás,

⁴e fizeram planos para prender Jesus às escondidas a fim de o matarem.

⁵Pois diziam que não convinha prendê-lo durante a festa para não provocarem alvoroço entre o povo.

Ungido para a sepultura

(Marcos 14,3–9; João 12,1–8)

⁶Jesus estava em Betânia, hospedado em casa de Simão, a quem chamavam «Leproso».

⁷Enquanto estava à mesa, aproximou-se dele uma mulher que levava um frasco de alabastro com perfume muito caro e deitou-lho sobre a cabeça.

⁸Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e diziam: «Para que foi este desperdício?

⁹Este perfume podia vender-se por uma grande quantia e dava-se o dinheiro aos pobres!»

¹⁰Jesus sabendo o que se passava disse aos discípulos: «Por que é que estão a envergonhar esta mulher? Na realidade, ela praticou uma bela ação para comigo.

¹¹Pobres hão de ter sempre convosco, mas a mim não me poderão ter sempre.

¹²O que esta mulher fez, ao deitar-me o perfume, foi preparar-me para a sepultura.

¹³E fiquem sabendo que em qualquer parte do mundo onde esta boa nova for pregada, será contado o que acaba de fazer, e assim ela será recordada!»

Traição de Judas

(Marcos 14,10–11; Lucas 22,3–6)

¹⁴Então um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi perguntar aos chefes dos sacerdotes:

¹⁵«Quanto é que me dão se vos entregar Jesus?» E deram-lhe trinta moedas de prata.

¹⁶A partir de então, Judas começou a procurar a melhor ocasião para o entregar.

Última ceia de Jesus

(Marcos 14,12–26; Lucas 22,7–23; João 13,21–30)

¹⁷No primeiro dia da festa dos Pães sem Fermento, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-lhe: «Onde queres que te preparemos a ceia da Páscoa?»

¹⁸Jesus explicou-lhes que fossem à cidade, a casa de um certo homem, e dissessem: «O Mestre manda-te este recado: A minha hora está a chegar! É em tua casa que vou celebrar a Páscoa com os meus discípulos.»

¹⁹Eles fizeram o que Jesus mandou e prepararam a ceia da Páscoa.

²⁰Ao cair da noite, Jesus sentou-se à mesa com os doze discípulos.

²¹Enquanto comiam afirmou solenemente: «Um de vós vai atraiçoar-me.»

²²Eles ficaram muito tristes e começaram a perguntar-lhe um por um: «Serei eu, porventura, Senhor?»

²³Jesus respondeu: «Aquele que molhou o pão no prato juntamente comigo, esse é quem me vai atraiçoar.

²⁴Na verdade o Filho do Homem vai partir, tal como é dito na Escritura a respeito dele, mas aí daquele por quem o Filho do Homem vai ser atraído. Seria melhor para esse homem não ter nascido!»

²⁵Então Judas, o traidor, perguntou assim: «Serei eu, porventura, Mestre?» E Jesus respondeu: «Tu o disseste!»

²⁶Durante a ceia, Jesus pegou no pão, deu graças a Deus, partiu-o, deu-o aos seus discípulos e disse: «Tomem e comam. Isto é o meu corpo.»

²⁷Depois pegou no cálice, deu graças a Deus, passou-o aos discípulos e disse: «Bebam todos dele,

²⁸pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança de Deus, derramado em favor de muitos para o perdão dos pecados.

²⁹E digo-vos que não tornarei a beber vinho até ao dia em que beber convosco o vinho novo no reino de meu Pai.»

³⁰Depois de entoarem os cânticos, foram para o Monte das Oliveiras.

Jesus avisa Pedro

(Marcos 14,27–31; Lucas 22,31–34; João 13,36–38)

³¹Em seguida Jesus disse aos discípulos: «Esta noite vão todos abandonar-me, pois diz a Escritura: Ferirei de morte o pastor e as ovelhas ficarão dispersas.

³²Mas depois de eu ressuscitar, irei à vossa frente para a Galileia.»

³³Pedro então garantiu: «Mesmo que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!»

³⁴Jesus avisou-o: «Pois fica sabendo que ainda esta noite, antes de o galo cantar, já tu me terás negado três vezes.»

³⁵Mas Pedro insistiu: «Mesmo que seja preciso morrer contigo, nunca te renegarei!» E todos os outros afirmavam o mesmo.

Oração de Jesus em Getsémani

(Marcos 14,32–42; Lucas 22,39–46)

³⁶Depois disso, Jesus, acompanhado pelos discípulos, foi para um lugar chamado Getsémani e disse-lhes: «Sentem-se aqui, enquanto eu vou ali mais adiante orar.»

³⁷Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu. Nisto, começou a sentir-se angustiado e cheio de aflição,

³⁸e exclamou: «Sinto uma tristeza de morte! Fiquem aqui e estejam atentos.»

³⁹Foi um pouco mais para diante e, inclinando-se até ao chão, orava assim: «MeuPai, se é possível, afasta de mim este cálice de amargura. No entanto, não se faça a minha vontade, mas sim a tua.»

⁴⁰Depois voltou para junto dos discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Então não conseguiram ficar acordados, ao menos uma hora, juntamente comigo!

⁴¹Estejam atentos e orem para não serem vencidos pela tentação. O espírito está pronto mas o corpo é fraco.»

⁴²Jesus afastou-se outra vez para ir orar e dizia: «Meu Pai, se este cálice de amargura não pode ser afastado de mim sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.»

⁴³Voltou para junto dos discípulos e encontrou-os outra vez a dormir, porque tinham os olhos pesados de sono.

⁴⁴Jesus deixou-os de novo e foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.

⁴⁵Por fim voltou para junto dos discípulos e disse-lhes: «Continuam ainda a dormir e a descansar? Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

⁴⁶Levantem-se, vamos embora! Já aí vem aquele que me vai atrair.

Prisão de Jesus

(Marcos 14,43–50; Lucas 22,47–53; João 18,3–12)

⁴⁷Ainda Jesus estava a falar, quando chegou Judas, um dos doze discípulos. Trazia com ele muita gente armada de espadas e paus. Tinham sido mandados pelos chefes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

⁴⁸O traidor combinara com eles o seguinte sinal: «Aquele a quem eu cumprimentar com um beijo, é ele: prendam-no.»

⁴⁹Logo que Judas chegou ao pé de Jesus disse-lhe: «Olá, Mestre!» E deu-lhe um beijo.

⁵⁰Jesus questionou-o: «Amigo, que vieste cá fazer?» Então os homens avançaram, deitaram a mão a Jesus e prenderam-no.

⁵¹Nisto, um dos que estavam com Jesus puxou da espada e feriu o criado do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha.

⁵²Jesus corrigiu-o: «Torna a pôr a tua espada na bainha, porque todos os que se servem da espada à espada morrerão.

⁵³Julgas que eu não podia pedir auxílio a meu Pai? Se lho pedisse ele mandava-me, agora mesmo, mais de doze legiões de anjos!

⁵⁴Mas nesse caso, como é que se havia de cumprir a Escritura? Não diz ela que é assim mesmo que deve acontecer?»

⁵⁵Naquele momento, Jesus dirigiu-se à multidão: «Saíram com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um ladrão. Tenho estado todos os dias a ensinar no templo e não me prenderam!

⁵⁶Mas tudo isto acontece para que se cumpra o que os profetas dizem na Escritura.» Então os discípulos deixaram-no e fugiram todos.

Jesus diante do tribunal judaico

(Marcos 14,53–65; Lucas 22,54–55.63–71; João 18,13–14.19–24)

⁵⁷Os que prenderam Jesus levaram-no para casa do sumo sacerdote Caifás, onde os doutores da lei e os anciãos estavam reunidos.

⁵⁸Pedro ia seguindo Jesus à distância, até à entrada da casa do sumo sacerdote. Depois entrou no pátio e sentou-se ao pé do pessoal da casa para ver como é que aquilo terminava.

⁵⁹Os chefes dos sacerdotes e todos os membros do tribunal procuravam encontrar um falso testemunho contra Jesus, a fim de o condenarem à morte.

⁶⁰Mas não conseguiram encontrar nenhum, embora se tivessem apresentado muitas pessoas a jurar falso. Apresentaram-se, por fim, duas outras testemunhas

⁶¹que afirmaram: «Este homem disse: “Posso destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias.”»

⁶²O sumo sacerdote levantou-se e interrogou Jesus: «Tu não respondes nada sobre a acusação que estas pessoas te fazem?»

⁶³Mas Jesus continuava calado. Então o sumo sacerdote intimou-o: «Ordeno-te, em nome do Deus vivo, que nos declares se és o Messias, o Filho de Deus!»

⁶⁴Jesus respondeu: «Tu o disseste. Mas digo-vos mais: De agora em diante hão de ver o Filho do Homem sentado à direita de Deus todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.»

⁶⁵Ao ouvir isto, o sumo sacerdote rasgou a roupa, como protesto, e gritou: «Ele ofendeu a Deus! Que necessidade temos nós de mais provas? Agora mesmo acabam de lhe ouvir a ofensa contra Deus.

⁶⁶Que vos parece?» E os membros do tribunal exclamaram: «É réu de morte!»

⁶⁷Então alguns começaram a cuspir-lhe na cara e a dar-lhe bofetadas. Outros batiam-lhe

⁶⁸e diziam: «Ó Messias, se és profeta, adivinha quem te bateu!»

Pedro nega conhecer Jesus

(Marcos 14,66–72; Lucas 22,56–62; João 18,15–18.25–27)

⁶⁹Pedro estava sentado lá fora no pátio. Nisto, uma criada aproximou-se dele e disse: «Tu também estavas com Jesus, o homem da Galileia!»

⁷⁰Mas Pedro negou na frente de todos: «Não sei o que estás a dizer!»

⁷¹Quando ele se dirigia ao portão uma outra criada reparou nele e disse aos que ali estavam: «Este homem andava com Jesus de Nazaré!»

⁷²Pedro tornou a negar e até jurou que não conhecia tal homem!

⁷³Daí a pouco, os que lá se encontravam chegaram-se para mais perto de Pedro e disseram-lhe: «Não há dúvida que és um deles, pois até a tua maneira de falar o mostra.»

⁷⁴Pedro começou a jurar: «Que Deus me castigue, se eu conheço esse homem!» Nesse instante um galo cantou.

⁷⁵Pedro lembrou-se então de Jesus lhe ter dito: «Antes do cantar do galo, já tu me terás negado três vezes.» E saiu dali para fora a chorar amargamente.

MATEUS 27

Jesus diante de Pilatos

(Marcos 15,1; Lucas 23,1–2; João 18,28–32)

¹De manhã cedo, os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo reuniram-se em conselho para combinarem como haviam de dar a morte a Jesus.

²E levaram-no preso para o entregarem a Pilatos, governador romano.

Morte de Judas

³Quando Judas, o traidor, viu que Jesus tinha sido condenado, encheu-se de remorsos e foi entregar as trinta moedas de prata aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos.

⁴E confessou: «Pequei ao entregar um inocente à morte.» Eles replicaram: «Que temos nós com isso? O problema é teu!»

⁵Então Judas atirou as moedas de prata para dentro do templo, depois afastou-se dali e foi-se enforcar.

⁶Os chefes dos sacerdotes pegaram nas moedas e disseram: «Como isto é preço de sangue, é contra a nossa lei deitá-lo na caixa das ofertas.»

⁷Tiveram pois uma reunião e resolveram comprar o Campo do Oleiro, a fim de servir de cemitério para estrangeiros.

⁸É por isso que esse campo se chama «Campo de Sangue», até ao dia de hoje.

⁹Assim se cumpriram aquelas palavras do profeta Jeremias: E pegaram nas trinta moedas de prata, o preço daquele que foi avaliado pelo povo de Israel, ¹⁰e deram-nas pelo Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou.

Jesus diante de Pilatos

(Marcos 15,2–5; Lucas 23,3–5; João 18,33–38)

¹¹Jesus estava de pé diante do governador e este começou a interrogá-lo: «Tu és o rei dos judeus?» Jesus respondeu: «Tu o dizes.»

¹²Mas, quando os chefes dos sacerdotes e os anciãos fizeram acusações contra ele, Jesus não respondeu nada.

¹³Pilatos perguntou-lhe: «Não ouves todas estas acusações que fazem contra ti?»

¹⁴E Jesus continuou a não responder nem uma palavra, de modo que o governador estava muito admirado.

Jesus condenado à morte

(Marcos 15,6–15; Lucas 23,13–25; João 18,39—19,16)

¹⁵Era costume pela festa da Páscoa o governador soltar um preso à escolha do povo.

¹⁶Ora havia um prisioneiro muito conhecido chamado Jesus Barrabás.

¹⁷Pilatos perguntou então ao povo ali reunido: «Quem querem que eu solte? Jesus Barrabás ou Jesus chamado o Cristo?»

¹⁸Ele sabia muito bem que lhe tinham entregado Jesus por inveja.

¹⁹Quando Pilatos estava sentado no tribunal, a sua mulher mandou-lhe este recado: «Não te metas no assunto desse homem, que está inocente. Sofri muito a noite passada, num sonho, por causa dele.»

²⁰Entretanto, os chefes dos sacerdotes e os anciãos convenceram o povo a pedir a Pilatos para soltar Barrabás e dar a morte a Jesus.

²¹O governador perguntou então ao povo: «Qual destes dois querem que vos solte?» Eles responderam: «Barrabás!»

²²Pilatos tornou a perguntar: «E que hei de fazer de Jesus, chamado o Cristo?» «Crucifica-o!», gritaram todos.

²³Pilatos insistiu: «Mas que crime cometeu ele?» O povo, porém, gritava cada vez mais: «Crucifica-o!»

²⁴Pilatos vendo que nada conseguia e que o povo ainda podia revoltar-se, mandou vir água, lavou as mãos diante de todos e disse: «Não serei eu o responsável pela morte deste homem! O assunto é vosso.»

²⁵E o povo todo exclamou: «Que a culpa da sua morte caia sobre nós e sobre os nossos descendentes!»

²⁶Então Pilatos soltou-lhes Barrabás. Depois mandou chicotear Jesus e entregou-o para ser crucificado.

Os soldados fazem troça de Jesus

(Marcos 15,16–20; João 19,2–3)

²⁷Os soldados do governador levaram Jesus para o pátio do palácio do governador e a tropa juntou-se toda em volta dele.

²⁸Tiraram-lhe a roupa e cobriram-no com uma capa vermelha.

²⁹Fizeram uma coroa de espinhos entrançados e puseram-lha na cabeça. Colocaram-lhe uma cana na mão direita e ajoelhavam-se diante dele, a fazer troça, dizendo: «Viva o rei dos judeus!»

³⁰Cuspiam-lhe, tiravam-lhe a cana e davam-lhe com ela na cabeça.

³¹Depois de troçarem dele, tiraram-lhe a capa vermelha e tornaram a vestir-lhe a roupa. Por fim, levaram-no para o crucificarem.

Jesus crucificado

(Marcos 15,21–32; Lucas 23,26–43; João 19,17–27)

³²Quando iam a caminho, encontraram um homem de Cirene chamado Simão e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus.

³³Assim chegaram a um lugar chamado Gólgota que significa Caveira.

³⁴Deram a Jesus vinho misturado com fel, para ele beber, mas ele, depois de provar, não o quis beber.

³⁵Em seguida crucificaram-no. E tirando à sorte, dividiram entre si a roupa de Jesus.

³⁶Depois sentaram-se e ficaram lá a guardá-lo.

³⁷Por cima da cabeça de Jesus puseram um letreiro que dizia o motivo da sua condenação: Este é Jesus, o rei dos judeus.

³⁸Juntamente com ele crucificaram também dois ladrões: um à sua direita e outro à sua esquerda.

³⁹Os que passavam por ali insultavam-no e abanavam a cabeça,

⁴⁰dizendo: «Olha o tal que ia deitar abaixo o templo e tornar a construí-lo em três dias! Salva-te agora a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!»

⁴¹Também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os doutores da lei e os anciãos, troçavam assim de Jesus:

⁴²«Salvou os outros e não se pode salvar a si mesmo! Se é o Rei de Israel, que desça agora da cruz para acreditarmos nele!

⁴³Pôs a sua confiança em Deus e até disse: “Sou Filho de Deus.” Nesse caso, que venha Deus agora livrá-lo, se de facto lhe quer bem!»

⁴⁴Até os ladrões que foram crucificados com ele o insultavam.

Morte de Jesus

(Marcos 15,33–41; Lucas 23,44–49; João 19,28–30)

⁴⁵A partir do meio-dia, toda a terra ficou na escuridão até às três horas da tarde.

⁴⁶Por volta das três horas, Jesus disse em alta voz: «Eli, Eli, lemá sabactáni?», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?»

⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ao ouvirem-no, diziam: «Aquele está a chamar por Elias!»

⁴⁸Um deles foi a correr buscar uma esponja, molhou-a em vinagre, pô-la na ponta de uma vara e chegou-lha à boca.

⁴⁹Mas outros diziam: «Deixem lá! Vamos a ver se Elias o vem salvar.»

⁵⁰Jesus, porém, tornou a clamar e deu o último suspiro.

⁵¹Naquele momento, a cortina do templo rasgou-se ao meio, de alto a baixo. A terra tremeu e as rochas estalaram.

⁵²Os túmulos abriram-se e muitos dos justos falecidos ressuscitaram.

⁵³Saíram dos seus túmulos e, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa, onde muita gente os viu.

⁵⁴O oficial romano e os soldados que estavam de guarda a Jesus, ao sentirem o tremor de terra e tudo o mais que aconteceu, ficaram cheios de medo e diziam: «Este homem era realmente o Filho de Deus!»

⁵⁵Também ali permaneciam muitas mulheres a observar de longe. Tinham acompanhado e servido Jesus desde a Galileia.

⁵⁶Entre elas encontravam-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Sepultura de Jesus

(Marcos 15,42–47; Lucas 23,50–56; João 19,38–42)

⁵⁷Ao entardecer, apareceu um homem rico, natural de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus.

⁵⁸Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos mandou-lho entregar.

⁵⁹Então José pegou no corpo, envolveu-o num lençol limpo,

⁶⁰e pô-lo no seu túmulo novo que tinha mandado cavar na rocha. Depois rodou uma grande pedra para fechar a entrada e foi-se embora.

⁶¹Maria Madalena e a outra Maria estavam lá sentadas diante do túmulo.

Guarda do túmulo

⁶²No dia seguinte de manhã, que era sábado, os chefes dos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos

⁶³e disseram: «Senhor governador, nós lembrámo-nos que aquele impostor, quando ainda vivia, afirmou: “Passados três dias, hei de ressuscitar.”

⁶⁴Por isso, dê ordens para que o túmulo seja guardado com segurança, até ao terceiro dia. Caso contrário, os discípulos são capazes de ir roubar o corpo e dizer depois ao povo que ele ressuscitou! E esta última mentira seria ainda pior do que a primeira.»

⁶⁵Pilatos disse-lhes: «Têm aí soldados. Vão e guardem o túmulo como vos parecer melhor.»

⁶⁶Eles então foram e puseram um selo na pedra que tapava a entrada do túmulo, deixando lá os soldados de guarda.

MATEUS 28

Ressurreição de Jesus

(Marcos 16,1–10; Lucas 24,1–12; João 20,1–10)

¹Depois do sábado, quando já rompia a manhã de domingo, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo.

²De repente houve um grande tremor de terra, porque um anjo do Senhor desceu dos céus, rodou para o lado a pedra da entrada do túmulo e sentou-se nela.

³O seu rosto brilhava como um relâmpago e a sua roupa era branca como a neve.

⁴Os soldados que estavam de guarda, ao verem-no, começaram a tremer de medo e ficaram como mortos.

⁵O anjo disse então às mulheres: «Não tenham medo. Eu sei que procuram Jesus que foi crucificado.

⁶Não está aqui, pois ressuscitou conforme ele mesmo tinha dito. Venham cá ver o lugar onde ele estava.

⁷E agora vão depressa dizer aos discípulos: Ele já ressuscitou e vai à vossa frente para a Galileia. É lá que o hão de ver. Era isto o que eu tinha para vos dizer.»

⁸Elas afastaram-se do túmulo a toda a pressa, atemorizadas, mas cheias de alegria, e foram a correr levar a notícia aos discípulos.

⁹Nisto, o próprio Jesus foi ao encontro delas e saudou-as. Então aproximaram-se dele, agarraram-se-lhe aos pés e adoraram-no.

¹⁰Jesus disse-lhes: «Não tenham medo! Vão ter com os meus irmãos e digam-lhes que vão para a Galileia e que lá me hão de ver.»

Boato dos guardas

¹¹Enquanto as mulheres iam a caminho, alguns soldados que tinham estado de guarda ao túmulo voltaram para a cidade e foram contar aos chefes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido.

¹²Então os chefes dos sacerdotes reuniram-se em conselho com os anciãos e resolveram dar uma grande soma de dinheiro aos soldados

¹³e recomendar-lhes: «Digam que os discípulos dele vieram de noite e roubaram o corpo, enquanto vocês dormiam.

¹⁴Se o governador chegar a saber do assunto, nós o convenceremos e faremos com que não vos incomodem com isso.»

¹⁵Os soldados aceitaram o dinheiro e fizeram como lhes tinha sido dito. Foi assim que este boato se espalhou entre os judeus e continua até hoje.

Jesus aparece aos discípulos

(Marcos 16,14–18; Lucas 24,36–49; João 20,19–23)

¹⁶Os onze discípulos partiram para a Galileia e foram para o monte que Jesus lhes tinha indicado.

¹⁷Quando o viram, adoraram-no, mas alguns ainda duvidavam.

¹⁸Então Jesus aproximou-se deles e declarou: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra.

¹⁹Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos. Batizem-nos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,

²⁰ensinando-os a obedecer a tudo quanto eu tenho mandado. E saibam que estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.»

MARCOS

MARCOS 1

Pregação de João Batista

(Mateus 3,1–12; Lucas 3,1–18; João 1,19–28)

¹Este é o princípio da boa nova, o evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

²É como está escrito no livro do profeta Isaías: Enviarei o meu mensageiro à tua frente, para te preparar o caminho.

³É a voz daquele que clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor e abram-lhe estradas direitas.

⁴Assim apareceu João no deserto a batizar e a proclamar o batismo em sinal de arrependimento para perdão dos pecados.

⁵Toda a gente da Judeia e os habitantes de Jerusalém iam ouvir João Batista. Confessavam os seus pecados e ele batizava-os no rio Jordão.

⁶João usava uma vestimenta de pelo de camelo com cintura de couro e alimentava-se de gafanhotos e de mel apanhado no campo.

⁷E dizia assim ao povo: «Depois de mim virá alguém com mais autoridade do que eu, e nem sequer mereço a honra de me curvar diante dele para lhe desatar as correias das sandálias.

⁸Eu batizei-vos em água, mas ele há de batizar-vos no Espírito Santo.»

Batismo e tentação de Jesus

(Mateus 3,13—4,11; Lucas 3,21–22; 4,1–13)

⁹Por essa altura, Jesus veio de Nazaré, na província da Galileia, e foi batizado por João no rio Jordão.

¹⁰No momento em que saía da água, Jesus viu abrir-se o céu e o Espírito Santo a descer sobre si, como uma pomba,

¹¹e ouviu-se do céu uma voz: «Tu és o meu Filho querido; com a maior satisfação te escolhi.»

¹²Logo a seguir, o Espírito conduziu Jesus para o deserto.

¹³Ficou no deserto quarenta dias sendo tentado por Satanás. Estava entre os animais selvagens e os anjos o serviam.

Início da pregação e discípulos de Jesus

(Mateus 4,12–22; Lucas 4,14–15; 5,1–11)

¹⁴Depois de João Batista ser preso, Jesus voltou para a Galileia; proclamava o evangelho de Deus

¹⁵e dizia: «É chegada a hora! O reino de Deus está próximo. Arrependam-se dos pecados e creiam nesta boa nova.»

¹⁶Ao passar junto do lago da Galileia, Jesus viu Simão e o seu irmão André que lançavam as redes, pois eram pescadores.

¹⁷E disse-lhes: «Venham comigo e eu vos farei pescadores de homens.»

¹⁸Largaram imediatamente as redes e foram com ele.

¹⁹Um pouco mais adiante, viu Tiago e o seu irmão João, filhos de Zebedeu, que estavam no barco a consertar as redes.

²⁰Jesus chamou-os; eles deixaram logo o pai no barco com o seu pessoal e foram com ele.

O homem com um espírito mau

(Lucas 4,31–37)

²¹Jesus e os discípulos seguiram depois para Cafarnaum. Chegado osábado, Jesus entrou na sinagoga dos judeus e começou a ensinar.

²²Os que o ouviam ficaram muito admirados com o seu ensino, porque falava como quem tem autoridade e não como os doutores da lei.

²³Nisto, apareceu na sinagoga um homem possuído dum espírito mau, o qual, aos gritos, disse:

²⁴«Que temos nós a ver contigo, Jesus de Nazaré? Vieste aqui para nos destruir? Eu sei quem tu és; és o Santo de Deus!»

²⁵Jesus repreendeu-o: «Cala-te e sai deste homem.»

²⁶O espírito mau sacudiu fortemente o homem, deu um grande grito e saiu dele.

²⁷Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que será isto?» Outros diziam: «Isto é doutrina nova, mas apresentada com autoridade! Pois ele até dá ordens aos espíritos maus, e eles obedecem-lhe!»

²⁸A fama de Jesus espalhou-se rapidamente por toda a região da Galileia.

Jesus cura muitos doentes

(Mateus 8,14–17; Lucas 4,38–41)

²⁹Depois disto, saíram da sinagoga e foram com Tiago e João para a casa de Simão e André.

³⁰Como a sogra de Pedro estava de cama com febre, falaram logo dela a Jesus.

³¹Ele aproximou-se, pegou-lhe na mão e ajudou-a a levantar-se. A febre passou-lhe e ela começou a servi-los.

³²Ao entardecer, quando o sol se punha, traziam-lhe todos os doentes e os que tinham espíritos maus.

³³Todos os moradores da cidade se juntaram à porta de casa.

³⁴Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças e expulsou muitos espíritos maus. Não os deixava falar porque eles sabiam quem ele era.

Jesus anuncia a boa nova

(Lucas 4,42–44)

³⁵Jesus levantou-se muito antes de nascer o dia, saiu de casa e foi para um lugar isolado, onde ficou em oração.

³⁶Simão foi com os companheiros à procura dele

³⁷e, quando o encontraram, disseram-lhe: «Andam todos à tua procura!»

³⁸Jesus disse-lhes: «Vamos a outras povoações das redondezas para eu lá também pregar, pois foi para isso que eu vim.»

³⁹Jesus andava por toda a Galileia, pregava nas suas sinagogas e expulsava espíritos maus.

Cura de um homem com lepra

(Mateus 8,1–4; Lucas 5,12–16)

⁴⁰Veio depois um homem com lepra procurar Jesus e pediu-lhe de joelhos: «Se quiseres, podes purificar-me da lepra.»

⁴¹Jesus teve muita pena dele, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero, sim! Estás purificado.»

⁴²E naquele mesmo instante a lepra desapareceu e ficou purificado.

⁴³Então Jesus dirigiu-se-lhe em tom firme, mandou-o embora

⁴⁴e disse: «Escuta! Não fales disto a ninguém. Vai primeiro ao sacerdote para ele te examinar, e pela tua purificação oferece o sacrifício que Moisés determinou, para que saibam que estás purificado.»

⁴⁵Porém o homem, mal saiu dali, começou a proclamar abertamente o que se tinha passado. E a notícia correu de tal maneira que Jesus já não podia entrar à vontade nas povoações. Ficava de fora, em lugares isolados, mas ia lá gente de toda a parte procurá-lo.

MARCOS 2

Cura de um paralítico (Mateus 9,1–8; Lucas 5,17–26)

¹Passados dias, Jesus entrou de novo em Cafarnaum e soube-se que ele estava em casa.

²Juntou-se tanta gente que não havia mais lugar em frente da porta. Estava Jesus a anunciar-lhes a sua mensagem

³quando trouxeram um paralítico transportado por quatro homens.

⁴Porém, como eles não conseguiam levá-lo até junto de Jesus, por causa da multidão, subiram ao telhado. Fizeram uma abertura mesmo por cima do lugar onde Jesus estava e desceram o paralítico deitado na sua enxerga.

⁵Quando Jesus viu a fé que eles tinham, disse ao doente: «Meu filho, os teus pecados estão perdoados.»

⁶Mas alguns doutores da lei que ali estavam sentados puseram-se a pensar no seu íntimo:

⁷«Como é que este homem se atreve a falar assim? Ele ofende a Deus! Quem pode perdoar pecados a não ser Deus?»

⁸Porém, Jesus, percebendo bem o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Por que é que pensam dessa maneira no vosso íntimo?»

⁹Será mais fácil dizer a este paralítico “os teus pecados estão perdoados” ou dizer-lhe “levanta-te, pega na tua enxerga e caminha”?

¹⁰Pois fiquem sabendo que o Filho do Homem tem poder na Terra para perdoar pecados.»

¹¹Declarou então ao paralítico: «Sou eu que te digo: Levanta-te, pega na enxerga e vai para tua casa.»

¹²O homem levantou-se imediatamente, pegou na enxerga e foi-se embora à vista de todos. Ficou toda a gente tão maravilhada com o que viu que louvava a Deus exclamando: «Nunca se viu uma coisa assim!»

Jesus chama Levi

(Mateus 9,9–13; Lucas 5,27–32)

¹³Jesus foi de novo para a margem do lago da Galileia. O povo foi lá procurá-lo e ele pôs-se a ensinar.

¹⁴De caminho viu Levi, filho de Alfeu, sentado no posto de cobrança de impostos e disse-lhe: «Segue-me!» Levi levantou-se e foi com ele.

¹⁵Mais tarde, em casa de Levi, Jesus e os seus discípulos sentaram-se à mesa com cobradores de impostos e outra gente pecadora, que eram muitos e acompanhavam Jesus.

¹⁶Mas alguns doutores da lei, do grupo dos fariseus, ao verem que ele comia com aquela gente e com cobradores de impostos, perguntaram aos seus discípulos: «Como pode ele comer com pecadores e cobradores de impostos?»

¹⁷Jesus, ao ouvir aquilo, respondeu-lhes: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Ora eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.»

A questão do jejum

(Mateus 9,14–17; Lucas 5,33–39)

¹⁸Certo dia em que os discípulos de João Batista e os fariseus jejuavam, houve alguém que foi perguntar a Jesus: «Por que é que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, e os teus discípulos não?»

¹⁹Jesus respondeu: «Poderão jejuar os convidados duma boda enquanto o noivo estiver com eles? É claro que enquanto o noivo estiver com eles não podem jejuar.

²⁰Dias virão em que o noivo lhes será tirado. Nessa altura jejuarão.

²¹Ninguém cose um remendo de tecido novo em roupa velha, porque o remendo novo repuxa o tecido velho e fica um rasgão ainda maior.

²²Nem tão-pouco se põe vinho novo em vasilhas velhas, porque o vinho irá rebentá-las, perdendo-se assim o vinho e as vasilhas. Portanto o vinho novo deve meter-se em vasilhas novas.»

Jesus e o sábado

(Mateus 12,1–8; Lucas 6,1–5)

²³Num sábado, Jesus e os seus discípulos atravessavam umas searas. Enquanto caminhavam, os discípulos começaram a apanhar espigas para comer.

²⁴Então os fariseus perguntaram a Jesus: «Por que é que eles fazem ao sábado o que a lei não permite?»

²⁵Ele respondeu-lhes: «Nunca leram o que David fez quando ele e os seus homens estavam com fome e não tinham que comer?

²⁶Entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães consagrados e deu aos companheiros. Segundo a lei, só os sacerdotes podiam comer aqueles pães.»

²⁷E acrescentou: «O sábado foi criado por causa do homem e não o homem por causa do sábado.

²⁸Por isso, o Filho do Homem tem autoridade sobre o próprio sábado.»

MARCOS 3

Um homem com a mão paralítica

(Mateus 12,9–14; Lucas 6,6–11)

¹Jesus entrou outra vez na sinagoga e encontrou ali um homem paralítico de uma das mãos.

²Havia pessoas que queriam ver se ele ia curá-lo ao sábado para poderem acusá-lo.

³Jesus disse então ao homem da mão aleijada: «Levanta-te e vem aqui para o meio.»

⁴Depois perguntou aos outros: «A nossa lei manda fazer bem ao sábado ou fazer mal? Manda salvar uma vida ou deixá-la morrer?» Mas nada lhe responderam.

⁵Então Jesus olhou em volta para eles, indignado e ao mesmo tempo triste por não quererem perceber, e disse ao homem: «Estende a mão.» Ele estendeu-a e a mão ficou curada.

⁶Os fariseus saíram da sinagoga e foram imediatamente juntar-se aos partidários do rei Herodes para resolverem como haviam de matar Jesus.

A multidão junto do lago

⁷Jesus foi então com os discípulos até ao lago da Galileia e atrás deles ia uma grande multidão. Veio gente da Galileia, da Judeia,

⁸de Jerusalém, da Idumeia, da outra banda do rio Jordão e dos arredores das cidades de Tiro e de Sídón. Todas aquelas pessoas foram ter com Jesus porque tinham ouvido falar de tudo o que ele fazia.

⁹Era tanta gente que Jesus disse aos discípulos que lhe arranjassem um barco para não ser apertado pelo povo.

¹⁰De facto, como ele tinha curado muitos doentes, todos abriam caminho para chegarem junto dele e lhe tocarem.

¹¹E os que tinham espíritos maus, assim que viam Jesus, punham-se de joelhos diante dele e gritavam: «Tu és o Filho de Deus.»

¹²Mas Jesus ordenava-lhes severamente que não revelassem quem ele era.

Os doze apóstolos

(Mateus 10,1–4; Lucas 6,12–16)

¹³Depois Jesus subiu a um monte, chamou para si aqueles que entendeu e estes juntaram-se a ele.

¹⁴Então nomeou doze para o acompanharem e para os enviar a pregar a boa nova,

¹⁵com poder de expulsarem espíritos maus. A esses doze chamou apóstolos.

¹⁶São eles: Simão, a quem Jesus deu o nome de Pedro,

¹⁷Tiago e João, filhos de Zebedeu, a quem deu o nome de Boanerges, isto é, «Filhos do Trovão»,

¹⁸e ainda André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, do partido dos Nacionalistas,

¹⁹e Judas Iscariotes, aquele que traiçooou Jesus.

Jesus e Satanás

(Mateus 12,22–32; Lucas 11,14–23; 12,10)

²⁰Noutra ocasião, Jesus entrou numa casa e mais uma vez o povo que lá se juntou era tanto que eles nem sequer podiam comer um pouco de pão.

²¹Quando os familiares de Jesus souberam disso foram buscá-lo, pois havia quem dissesse que ele perdera o juízo.

²²Os doutores da lei que tinham vindo de Jerusalém diziam: «Está feito com Belzebu.» Outros diziam: «É em nome do chefe dos demónios que ele expulsa os demónios.»

²³Então Jesus chamou toda aquela gente para junto de si e propôs-lhes estas parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás?

²⁴Um país dividido em grupos que lutem entre si acabará por se arruinar.

²⁵Da mesma maneira, uma família dividida contra si mesma não conseguirá resistir.

²⁶Ora se Satanás lutar contra si próprio, e o seu reino se dividir, então não resistirá; será o seu fim.

²⁷Ninguém pode entrar na casa dum homem forte e roubar os seus bens sem primeiro o amarrar. Pois só assim poderá roubar a casa.

²⁸Lembrem-se disto: Deus perdoa tudo, tanto os pecados como as palavras contra ele próprio, quaisquer que sejam.

²⁹Mas aquele que cometer ofensas contra o Espírito Santo nunca mais será perdoado. É culpado de pecado eterno.»

³⁰Jesus disse isto por alguns terem afirmado: «Ele está possuído por um espírito mau.»

A família de Jesus

(Mateus 12,46–50; Lucas 8,19–21)

³¹Entretanto, a mãe e os irmãos de Jesus chegaram ao pé da casa. Não entraram, mas mandaram-no chamar.

³²Havia muita gente sentada à volta dele e alguém lhe disse: «Olha que a tua mãe e os teus irmãos estão lá fora à tua procura.»

³³E ele respondeu: «Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?»

³⁴Olhando à sua volta, para aqueles que estavam ali sentados, disse: «Aqui está a minha mãe e os meus irmãos.

³⁵Pois aquele que fizer a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.»

MARCOS 4

O semeador

(Mateus 13,1–9; Lucas 8,4–8)

¹Jesus pôs-se outra vez a ensinar à beira do lago da Galileia. Mas juntou-se tanta gente à volta que teve de entrar num barco. Sentou-se, e dali falava ao povo que estava na margem.

²Ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas como esta:

³«Escutem! Andava uma vez um homem a semear.

⁴Quando lançava a semente, alguma caiu à beira do caminho e os pássaros comeram-na.

⁵Outra caiu em sítios pedregosos onde não havia muita terra. Estas sementes germinaram depressa porque o terreno era pouco fundo.

⁶Mas quando veio o sol queimou as plantas porque não tinham raiz suficiente.

⁷Outras sementes caíram no meio dos espinhos que cresceram e as abafaram. Por isso não deram fruto.

⁸Mas uma parte da semente caiu em boa terra. Cresceu, desenvolveu-se e deu trinta, sessenta e até cem grãos por semente.»

⁹Por fim disse: «Quem tem ouvidos preste atenção!»

Razão das parábolas
(Mateus 13,10–17; Lucas 8,9–10)

¹⁰Quando a multidão se foi embora, os que ficaram com Jesus juntaram-se aos discípulos e pediram que lhes explicasse aquelas parábolas.

¹¹Jesus então esclareceu: «A vós é dado conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora será tudo ensinado por parábolas,

¹²para que olhemmas não vejam, oiçam mas não entendam; se não, voltavam-se para Deus e ele perdoava-lhes.»

Jesus explica a parábola do semeador
(Mateus 13,18–23; Lucas 8,11–15)

¹³Jesus perguntou-lhes: «Se não compreendem esta parábola, como hão de compreender as outras?

¹⁴O semeador semeia a palavra de Deus.

¹⁵As sementes que caíram à beira do caminho são os que ouvem, mas vem logo Satanás e tira a palavra que neles tinha sido semeada.

¹⁶Outras pessoas são como a semente que caiu no terreno pedregoso; recebem a palavra com alegria,

¹⁷mas não têm raízes fundas. Mal vêm as aflições ou as perseguições, por causa da palavra de Deus, desistem logo.

¹⁸Outras são como a semente que caiu no terreno cheio de espinhos. Essas ouvem a palavra,

¹⁹mas quando aparecem as preocupações da vida, a ilusão das riquezas e outras ambições sufocam a palavra e ela não produz fruto.

²⁰Mas outras pessoas são como a semente que caiu em boa terra; ouvem a palavra de Deus, recebem-na e dão fruto: uns trinta, outros sessenta e outros cem vezes mais.»

A luz é para alumiar

(Lucas 8,16–18)

²¹Jesus continuou: «Haverá alguém que acenda um candeeiro e o ponha debaixo duma caixa ou debaixo da cama? Não o põe antes num lugar em que alumie bem?

²²Não há nada que esteja escondido que não venha a ser descoberto, e tudo o que é feito em segredo virá a ser conhecido.

²³Quem tem ouvidos preste atenção!»

²⁴Disse-lhes mais: «Reparem bem no que ouvem! A medida com que julgarem os outros será a mesma que se há de usar convosco e até com mais rigor.

²⁵Porque o que tiver bastante receberá ainda mais, mas o que tiver pouco até esse pouco lhe será tirado.»

A semente que cresce

²⁶Jesus disse ainda: «O reino de Deus é como um homem que lança a semente à terra.

²⁷Quer o semeador esteja acordado ou a dormir ela nasce e cresce, noite e dia, sem ele saber como isto se passa.

²⁸É a própria terra que dá o fruto; aparece primeiro a planta, depois a espiga e mais tarde o grão.

²⁹E quando a espiga amadurece começam a ceifar porque chegou o tempo da colheita.»

O grão de mostarda

(Mateus 13,31–32; Lucas 13,18–19)

³⁰Também dizia: «A que é semelhante o reino de Deus ou com que é que podemos compará-lo?

³¹É semelhante a um grão de mostarda que é a mais pequena de todas as sementes.

³²Depois de semeada, cresce até se tornar uma das maiores plantas, com ramos tão grandes que os pássaros fazem ninho à sua sombra.»

³³Era por meio de muitas parábolas como estas que Jesus ensinava o povo, de acordo com aquilo que as pessoas podiam entender.

³⁴Só lhes falava por parábolas, mas em privado explicava tudo aos discípulos.

Jesus acalma a tempestade

(Mateus 8,23–27; Lucas 8,22–25)

³⁵Naquele mesmo dia, à tardinha, Jesus disse aos discípulos: «Vamos passar para a outra banda do lago.»

³⁶Então deixaram o povo e levaram Jesus no barco em que estava sentado. Outros barcos os seguiram.

³⁷Nisto, levantou-se um grande temporal com ondas tão altas que enchiam o barco de água.

³⁸Jesus estava a dormir na parte de trás do barco com a cabeça numa almofada. Os discípulos acordaram-no: «Mestre, não vês que estamos perdidos?»

³⁹Ele levantou-se e mandou ao vento e às ondas: «Parem! Acalmem-se!» E o vento parou e as ondas acalmaram-se.

⁴⁰Jesus disse então aos discípulos: «Por que é que estão assustados? Ainda não têm fé?»

⁴¹Eles estavam de facto cheios de medo e diziam uns para os outros: «Mas quem é este que até o vento e mar lhe obedecem?»

MARCOS 5

Cura dum homem com espíritos maus

(Mateus 8,28–34; Lucas 8,26–39)

- ¹Jesus e os discípulos chegaram à outra margem do lago, na região de Gerasa.
- ²Logo que Jesus saiu do barco, um homem possuído dum espírito mau foi ao seu encontro.
- ³Vivia nos sepulcros e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes.
- ⁴Já muitas vezes o tinham apanhado e ligado com cadeias de ferro nos pés e nas mãos, mas ele rebentava tudo e ninguém conseguia dominá-lo.
- ⁵Continuamente, dia e noite, gritava pelos montes e por entre os túmulos, ferindo-se com pedras.
- ⁶Mal viu Jesus ao longe, correu para ele, inclinou-se a seus pés
- ⁷e disse-lhe aos gritos: «Que queres tu de mim, Jesus, Filho do Deus altíssimo? Suplico-te por Deus que não me atormentes!»
- ⁸Ele disse isto porque Jesus lhe havia ordenado: «Espírito mau, sai deste homem.»
- ⁹Jesus perguntou-lhe: «Como te chamas?» Ele respondeu: «Chamo-me Multidão, porque somos muitos.»
- ¹⁰E pedia insistentemente a Jesus: «Não nos expulses desta região.»
- ¹¹Ora andava, ali perto, uma grande quantidade de porcos a pastar no monte.
- ¹²Os espíritos maus pediram a Jesus: «Manda-nos passar para aqueles porcos.»
- ¹³Jesus consentiu e os espíritos maus saíram do homem e entraram nos porcos, que eram cerca de dois mil. Puseram-se todos a correr pelo monte abaixo até ao lago e lá se afogaram.
- ¹⁴Os homens que andavam a guardar os porcos fugiram e foram contar às pessoas da cidade e dos campos; estes foram ver o que se tinha passado.
- ¹⁵Chegaram junto de Jesus e viram o homem que tinha estado possesso já sentado, vestido e em perfeito juízo. E ficaram assustados.

¹⁶Então os que tinham assistido a tudo contaram o que acontecera ao homem e aos porcos

¹⁷e começaram a pedir a Jesus que se fosse embora dali.

¹⁸Quando Jesus ia a entrar no barco, o homem que foi curado pedia-lhe muito que o deixasse ir com ele.

¹⁹Mas Jesus recusou: «Não, vai mas é para tua casa e conta lá tudo o que o Senhor te fez e como te tratou com misericórdia.»

²⁰O homem foi e pôs-se a contar na região das Dez Cidades tudo aquilo que Jesus lhe fez. E todos ficaram maravilhados.

Pedido de um pai

(Mateus 9,18–19; Lucas 8,40–42)

²¹Jesus atravessou de novo o lago para a outra margem. Juntou-se logo uma grande multidão à volta dele.

²²Então Jairo, um dos chefes da sinagoga, aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se a seus pés

²³e suplicou-lhe: «A minha filha está a morrer. Vem e põe as mãos sobre ela para que fique curada e possa viver.»

²⁴E Jesus foi com ele.

Cura de uma doente

(Mateus 9,20–22; Lucas 8,43–48)

Ora a multidão que seguia Jesus era tão grande que o apertava de todos os lados.

²⁵Estava ali uma mulher que já há doze anos sofria de uma doença que a fazia perder sangue.

²⁶Tinha sofrido muito em tratamentos com vários médicos sem ter conseguido melhoras. Depois de gastar tudo quanto possuía estava cada vez pior.

²⁷Ouviu falar de Jesus e rompeu por entre a multidão; pondo-se atrás dele tocou-lhe na roupa.

²⁸Pensava ela: «Se eu conseguir ao menos tocar-lhe na roupa, ficarei curada.»

- ²⁹Imediatamente a hemorragia parou e viu que estava curada do seu mal.
- ³⁰E logo Jesus se apercebeu de que aquele poder saiu dele. Voltou-se e, ali no meio da multidão, perguntou: «Quem me tocou na roupa?»
- ³¹Os discípulos disseram-lhe: «Estás a ver como a multidão te aperta e ainda perguntas quem te tocou?»
- ³²Ele olhou à sua volta para ver aquela que lhe tinha tocado.
- ³³Nisto, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, começou a tremer de medo. Aproximou-se de Jesus, pôs-se de joelhos e contou-lhe toda a verdade.
- ³⁴Então ele disse-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou; vai em paz. Estás curada do teu mal.»

Ressurreição da filha de Jairo

(Mateus 9,23–26; Lucas 8,49–56)

- ³⁵Jesus estava ainda a falar quando chegaram algumas pessoas que vinham da casa do chefe da sinagoga e disseram: «Jairo, não vale a pena incomodares o Mestre que a tua filha já morreu.»
- ³⁶Mas Jesus não deu importância à notícia e disse a Jairo: «Não te assustes, basta que tenhas fé.»
- ³⁷E não consentiu que mais ninguém o acompanhasse, além de Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.
- ³⁸Foram então para casa do chefe da sinagoga e encontraram lá toda a gente em grande alvoroço, a lamentar e a chorar.
- ³⁹Jesus entrou e dirigiu-se aos que ali estavam: «Que agitação e que gritaria é esta? A menina não está morta, está a dormir.»
- ⁴⁰Começaram a fazer troça dele mas Jesus obrigou-os a sair dali. Tomou consigo o pai e a mãe da menina e entrou com os discípulos no quarto onde ela estava deitada.
- ⁴¹Pegou-lhe na mão e disse: «Talita kum », que quer dizer: «Levanta-te menina! Sou eu que te digo!»

⁴²E a menina, que tinha doze anos, levantou-se imediatamente e começou a andar. Todos ficaram muito impressionados.

⁴³Então Jesus ordenou-lhes que não contassem nada a ninguém e disse-lhes para darem de comer à menina.

MARCOS 6

Jesus é mal recebido em Nazaré

(Mateus 13,53–58; Lucas 4,16–30)

¹Jesus saiu dali, foi para a sua terra e os discípulos foram com ele.

²Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos, ao ouvirem-no, ficaram tão admirados que se perguntavam: «Donde lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? Que milagres são estes que as suas mãos realizam?!

³Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não vivem também aqui connosco as suas irmãs?» E não queriam nada com ele.

⁴Então Jesus disse-lhes: «Nenhum profeta é desprezado a não ser na sua terra e entre os seus parentes e familiares.»

⁵E não pôde fazer ali nenhum milagre, a não ser curar alguns doentes, pondo as mãos sobre eles.

⁶Ficou admirado com a falta de fé dos da sua terra e foi ensinar pelas aldeias dos arredores.

Jesus envia os apóstolos

(Mateus 10,5–15; Lucas 9,1–6)

⁷Jesus chamou os dozediscípulos, começou a enviá-los dois a dois, e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus.

⁸Recomendou-lhes: «Não levem nada para o caminho, a não ser o cajado. Não levem comida, nem saco, nem dinheiro no bolso.

⁹Levem as sandálias que tiverem nos pés mas não levem muda de roupa.»

¹⁰Disse-lhes também: «Quando entrarem numa casa fiquem lá até saírem dessa terra.

¹¹Se nalgum lugar não vos receberem ou não quiserem ouvir-vos, quando saírem dessa terra, sacudam o pó das sandálias como aviso para essa gente.»

¹²Então os discípulos partiram e pregavam às pessoas que se arrependessem.

¹³Expulsavam muitos espíritos maus e curavam muitos doentes, ungindo-os com azeite.

Morte de João Batista

(Mateus 14,1–12; Lucas 9,7–9)

¹⁴Estas coisas chegaram aos ouvidos do rei Herodes, pois o nome de Jesus tornou-se muito conhecido. Uns diziam: «Este é João Batista que ressuscitou e por isso tem poder para fazer milagres.»

¹⁵Outros diziam: «É Elias.» E outros ainda: «É um profeta como os de antigamente.»

¹⁶Herodes, ao ouvir tudo isso, exclamou: «Foi com certeza João Batista, a quem mandei cortar a cabeça, que ressuscitou.»

¹⁷De facto, o próprio Herodes tinha-o mandado prender, por causa de Herodias que era casada com seu irmão Filipe, mas a quem Herodes tomou por mulher.

¹⁸Por causa disso, João repreendia Herodes: «Não tens o direito de viver com a mulher do teu irmão.»

¹⁹Herodias odiava João Batista e desejava matá-lo, mas não tinha poder para isso.

²⁰Por seu lado, Herodes tinha medo de João, pois sabia que ele era um homem justo e santo; por isso o protegia. Sempre que falava com ele ficava perturbado, mas mesmo assim gostava de o ouvir.

²¹Finalmente, chegou a oportunidade de Herodias. Quando Herodes fez anos, deu uma festa e convidou para o banquete os seus ministros, os chefes militares e as pessoas mais importantes da Galileia.

²²A certa altura, a filha de Herodias entrou na sala e dançou. Agradou de tal maneira a Herodes e aos convidados que o rei lhe disse: «Pede-me o que quiseres que eu to darei.»

²³E acrescentou, com juramento: «Dou-te o que me pedires, mesmo que seja metade do meu reino.»

²⁴Ela saiu e foi perguntar à mãe: «Que hei de eu pedir?» «Pede a cabeça de João Batista», disse-lhe a mãe.

²⁵Então voltou à sala, correu para o rei e disse-lhe: «Quero que me dê, agora mesmo, a cabeça de João Batista num prato.»

²⁶O rei ficou bastante triste, mas por causa do juramento e dos convidados não pôde recusar o pedido.

²⁷Mandou imediatamente um soldado da sua guarda trazer-lhe a cabeça de João. O soldado foi à cadeia e cortou a cabeça;

²⁸trouxe-a num prato, deu-a à jovem e esta foi entregá-la à mãe.

²⁹Quando os discípulos de João souberam disto, foram buscar o corpo de João e sepultaram-no.

Jesus dá de comer a uma multidão

(Mateus 14,13–21; Lucas 9,10–17; João 6,1–14)

³⁰Quando os apóstolos voltaram para junto de Jesus, contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.

³¹Jesus então convidou-os: «Venham comigo a um lugar sossegado para descansarem um pouco.» É que havia sempre tanta gente a chegar e a partir que eles nem tinham tempo para comer.

³²Entraram no barco e foram sozinhos para um lugar isolado.

³³Mas muita gente, de vários lugares, viu-os partir e reconheceu-os. Foram a pé e chegaram lá primeiro do que eles.

³⁴Quando Jesus saiu do barco, viu-se diante duma enorme multidão. Teve imensa pena daquela gente que era como um rebanho de ovelhas sem pastor e pôs-se a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵Como já fosse bastante tarde, os discípulos foram ter com Jesus e disseram-lhe: «Este lugar é muito deserto e já é bastante tarde.

³⁶Manda as pessoas embora para irem pelos campos e aldeias das redondezas comprar qualquer coisa para comer.»

³⁷Mas Jesus respondeu: «Deem-lhes vocês de comer.» E eles disseram: «Para irmos comprar pão para tanta gente precisávamos de duzentas moedas de prata.»

³⁸Jesus acrescentou: «Vejam lá quantos pães aí têm.» Eles foram ver e informaram: «Cinco pães e dois peixes.»

³⁹Jesus deu então ordem aos discípulos para mandarem sentar o povo em grupos, na relva verde.

⁴⁰Sentaram-se todos em grupos de cem e de cinquenta.

⁴¹Depois Jesus pegou nos cinco pães e nos dois peixes, levantou os olhos ao céu, e abençoou-os. Em seguida partiu os pães e ia-os dando aos discípulos para os distribuírem por todos. Repartiu igualmente os dois peixes.

⁴²Todos comeram até ficarem satisfeitos

⁴³e ainda se recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

⁴⁴Eram cinco mil os homens que comeram.

Jesus caminha por cima da água

(Mateus 14,22–33; João 6,16–21)

⁴⁵Logo depois, Jesus mandou os discípulos entrar no barco e disse-lhes que fossem adiante, em direção à margem de Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

⁴⁶Depois de se despedir do povo subiu a um monte para orar.

⁴⁷Chegou a noite e o barco continuava no meio do lago, enquanto Jesus estava sozinho em terra.

⁴⁸De madrugada, reparou que os discípulos remavam com dificuldade porque o vento lhes era contrário. Foi ter com eles, caminhando por cima da água, e quis passar-lhes adiante.

⁴⁹Quando eles viram Jesus caminhar sobre o lago começaram a gritar com medo julgando que era um fantasma.

⁵⁰Todos eles o viram e se assustaram, mas Jesus disse logo: «Coragem! Sou eu, não tenham medo!»

⁵¹Depois subiu para junto deles na embarcação, e o vento parou. Os discípulos ficaram maravilhados.

⁵²É que não tinham compreendido o milagre dos pães, pois os seus corações estavam endurecidos.

Jesus cura doentes em Genesaré

(Mateus 14,34–36)

⁵³Atravessaram então o lago até chegarem a Genesaré e encostaram o barco à terra.

⁵⁴Mal tinham desembarcado, logo as pessoas reconheceram Jesus.

⁵⁵Estas percorreram toda aquela região e começaram a levar os doentes, em camas, para o lugar onde ouviam dizer que Jesus estava.

⁵⁶Por onde quer que Jesus passasse, aldeias, cidades e campos, os habitantes colocavam os doentes nas praças e pediam-lhe que ao menos os deixasse tocar-lhe na roupa. Todos os que lhe tocavam ficavam curados.

MARCOS 7

A tradição dos antigos

(Mateus 15,1–9)

¹Um dia, encontraram-se com Jesus os fariseus e uns tantos doutores da lei vindos de Jerusalém.

²Eles repararam que alguns dos discípulos de Jesus comiam pão sem primeiro cumprir a cerimónia de lavar as mãos.

³É que todos os judeus, e de modo especial os fariseus, nunca comem sem lavar bem as mãos, conforme o costume dos antigos.

⁴Quando vêm do mercado não comem sem se lavarem. E há muitas outras tradições que eles transformaram em leis e cumprem rigorosamente, tais como certa maneira de lavar os copos, as loiças de barro e de cobre.

⁵Por isso, os fariseus e os doutores da lei perguntaram a Jesus: «Por que é que os teus discípulos não seguem o costume dos antigos, mas comem sem lavar as mãos?»

⁶E Jesus respondeu-lhes: «Razão tinha Isaías quando profetizou acerca de vós, hipócritas, conforme está escrito: Este povo honra-me com palavras, mas o seu coração está longe de mim.

⁷É em vão que eles me adoram, pois ensinam doutrinas que não passam de regras feitas pelos homens.

⁸Para obedecerem aos ensinamentos dos homens desprezam o mandamento de Deus.»

⁹E acrescentou: «Facilmente põem de parte a lei de Deus, só para manterem a vossa tradição.

¹⁰Moisés, de facto, ensinou: Honra o teu pai e a tua mãe. E disse também: Aquele que falar mal do pai ou da mãe será condenado à morte.

¹¹Todavia ensinam que se alguém tiver bens para ajudar o pai ou a mãe, mas declarar esses bens como oferta exclusiva a Deus,

¹²nesse caso, já o dispensam da obrigação de ajudar o pai ou a mãe.

¹³Desta maneira, anulam a palavra de Deus trocando-a pelas tradições que receberam dos vossos pais. E fazem muitas outras coisas deste género.»

O que torna as pessoas impuras

(Mateus 15,10–20)

¹⁴Jesus chamou outra vez o povo para lhe dizer: «Escutem todos e procurem compreender.

¹⁵Não são as coisas que entram numa pessoa que a tornam impura, mas sim as que saem dela.

¹⁶Quem tem ouvidos, preste atenção!»

¹⁷Quando Jesus se despediu da multidão e voltou para casa, os discípulos perguntaram-lhe o que é que ele queria dizer com aquela parábola.

¹⁸E ele explicou-lhes: «São assim tão incapazes de compreender? Então não veem que não é o que a pessoa ingere que a pode tornar impura?

¹⁹Porque isso não lhe entra na alma, mas vai para o estômago e depois sai.» Jesus mostrou com isto que todos os alimentos são próprios para comer.

²⁰E disse mais: «Aquilo que vem de dentro das pessoas é que as torna impuras.

²¹Do seu íntimo vêm os maus pensamentos e tudo o que as leva à imoralidade, ao roubo, ao crime,

²²ao adultério, à avareza, à malícia, à mentira, à devassidão, à inveja, à calúnia, ao orgulho e à loucura.

²³Todos esses males vêm do íntimo das pessoas e é isso que as torna impuras.»

Fé de uma estrangeira

(Mateus 15,21–28)

²⁴Saindo dali, Jesus foi para os arredores da cidade de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse onde ele estava. Mas não conseguiu esconder-se.

²⁵Uma certa mulher, que tinha uma filha com um espírito mau, ouviu falar de Jesus, procurou-o e foi ajoelhar-se aos seus pés.

²⁶Ela era estrangeira de origem fenícia. Pediu a Jesus que expulsasse da filha o espírito mau,

²⁷mas ele respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos fiquem satisfeitos. Não está certo pegar no pão dos filhos e lançá-lo aos cães.»

²⁸E ela insistiu: «Sim, Senhor, mas também os cães comem debaixo da mesa as migalhas que os filhos deixam cair.»

²⁹Então Jesus concluiu: «Dizes muito bem! Podes voltar para casa porque o espírito mau já saiu da tua filha.»

³⁰Quando a mulher chegou a casa encontrou a menina deitada a descansar. O espírito mau já tinha saído dela.

Cura de um surdo e mudo

³¹Jesus saiu da região de Tiro, passou por Sídon, seguiu em direção ao lago da Galileia e dali para o território das Dez Cidades.

³²Trouxeram-lhe então um surdo que também falava com dificuldade e pediram a Jesus que pusesse as mãos sobre ele para o curar.

³³Jesus afastou-se da multidão, levou-o consigo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e tocou-lhe na língua com saliva.

³⁴Em seguida, levantou os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá, que quer dizer, «abre-te».

³⁵Os ouvidos do homem abriram-se imediatamente, a língua desprendeu-se e ele começou a falar bem.

³⁶Jesus disse a todos os que ali estavam que não espalhassem a notícia. Mas quanto mais ele dizia que não falassem mais eles contavam o que tinha acontecido.

³⁷Estavam todos muito impressionados e diziam: «Tudo quanto ele tem feito é maravilhoso. Até põe os surdos a ouvir e os mudos a falar.»

MARCOS 8

Jesus dá de comer a cerca de quatro mil pessoas

(Mateus 15,32–39)

¹Pouco tempo depois, juntou-se outra vez em volta de Jesus uma grande multidão. Quando já não havia comida, Jesus chamou os discípulos e disse:

²«Estou com pena desta gente que anda comigo há três dias e não tem nada para comer.

³Se os mando para casa com fome vão cair de fraqueza pelo caminho. E alguns vieram de longe.»

⁴Mas os discípulos responderam-lhe: «Aonde é que vamos buscar pão para tanta gente neste lugar deserto?»

⁵Jesus perguntou: «Quantos pães têm aí?» E eles responderam: «Sete.»

⁶Então Jesus mandou o povo sentar-se no chão. Pegou nos sete pães, agradeceu a Deus, partiu-os, e ia-os dando aos discípulos para os distribuírem pelo povo. E eles assim fizeram.

⁷Também tinham alguns peixes que igualmente agradeceu e entregou aos discípulos para os distribuírem.

⁸Todos comeram até ficarem satisfeitos e ainda se recolheram sete cestos com os pedaços que sobraram.

⁹Eram cerca de quatro mil pessoas. Depois Jesus mandou o povo embora,

¹⁰entrou no barco com os discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

Sinais do poder de Jesus

(Mateus 16,1–4)

¹¹Chegaram os fariseus e puseram-se a discutir com Jesus. Queriam que eles desse uma prova, que fizesse qualquer sinal vindo do céu.

¹²Jesus suspirou profundamente e disse: «Por que é que esta gente me pede um milagre? Digo com toda a franqueza que não lhes vou fazer nenhum sinal.»

¹³Então deixou-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda do lago.

O fermento dos fariseus e de Herodes

(Mateus 16,5–12)

¹⁴Os discípulos esqueceram-se de levar comida e só tinham um pão no barco.

¹⁵Então Jesus recomendou-lhes: «Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e do rei Herodes.»

¹⁶E os discípulos discutiam entre si porque pensavam que Jesus tinha dito aquilo por eles não terem pão.

¹⁷Jesus apercebeu-se e disse: «Por que é que estão a discutir por não terem pão? Não percebem nem entendem? Têm o coração tão endurecido?

¹⁸Se têm olhos e ouvidos, por que é que não veem nem ouvem? Não se lembram?

¹⁹Quando parti os cinco pães para dar de comer a cinco mil pessoas quantos cestos recolheram com sobras?» «Doze », disseram eles.

²⁰«E quantos recolheram quando parti os sete pães para quatro mil pessoas?» «Sete », responderam.

²¹E Jesus acrescentou: «Então ainda não compreendem?»

Cura de um cego em Betsaida

²²Jesus e os discípulos chegaram a Betsaida. Trouxeram um cego e pediram a Jesus que lhe tocasse.

²³Ele pegou na mão do cego e levou-o para fora da povoação. Depois chegou-lhe saliva aos olhos, colocou as mãos sobre ele e perguntou: «Vês alguma coisa?»

²⁴O homem abriu os olhos e disse: «Vejo sim, vejo pessoas que parecem árvores a caminhar!»

²⁵Jesus pôs-lhe outra vez as mãos nos olhos e quando o homem voltou a abri-los já via perfeitamente tudo quanto estava em volta.

²⁶Mandou-o para casa e disse-lhe que não entrasse de novo na povoação.

Pedro declara que Jesus é o Messias

(Mateus 16,13–20; Lucas 9,18–21)

²⁷Jesus foi depois com os discípulos para as aldeias da região de Cesareia de Filipe e pelo caminho perguntou-lhes: «Quem diz o povo que eu sou?»

²⁸E eles responderam: «Uns dizem que tu és João Batista, outros, que és Elias, e outros ainda, que és um dos profetas.»

²⁹Jesus acrescentou: «E vocês, quem acham que eu sou?» «Tu és o Messias!», respondeu Pedro.

³⁰Jesus ordenou-lhes que não dissessem isso a ninguém.

Jesus fala da sua morte e ressurreição

(Mateus 16,21–28; Lucas 9,22–27)

³¹Jesus começou então a ensinar aos discípulos: «É preciso que o Filho do Homem sofra muito, seja rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos doutores da lei; que seja morto e depois de três dias ressuscite.»

³²Jesus falava abertamente sobre o assunto. Mas Pedro chamou-o à parte e começou a censurá-lo por dizer aquilo.

³³Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu Pedro: «Sai da minha frente, Satanás! Só percebes as coisas humanas e não as de Deus.»

³⁴Depois chamou a multidão, juntamente com os discípulos, e disse: «Se alguém quiser acompanhar-me, renuncie-se a si mesmo, pegue na sua cruz e siga-me.

³⁵Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a vida, por causa de mim e do evangelho, a salvará.

³⁶Pois que proveito tem alguém em ganhar o mundo inteiro e perder a vida?

³⁷Que poderá uma pessoa dar em troca da sua vida?

³⁸Portanto, se alguém dentre esta gente infiel e pecadora tiver vergonha de mim e do que eu ensino, também o Filho do Homem, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos, terá vergonha dessa pessoa.»

MARCOS 9

¹E disse mais: «Prestem bem atenção: alguns dos que aqui estão presentes não morrerão sem verem chegar o reino de Deus com poder.»

Transfiguração de Jesus

(Mateus 17,1–13; Lucas 9,28–36)

²Seis dias depois, Jesus subiu a uma montanha e levou com ele apenas Pedro, Tiago e João. Lá em cima, o seu aspeto transformou-se diante deles.

³A roupa que tinha ficou brilhante, extremamente branca como ninguém no mundo seria capaz de a branquear assim.

- ⁴Nisto, os discípulos viram Elias e Moisés a conversar com Jesus.
- ⁵Então Pedro disse: «Mestre, é tão bom estarmos aqui! Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.»
- ⁶Pedro nem sabia o que dizia. É que os discípulos estavam cheios de medo.
- ⁷Depois apareceu por cima deles uma nuvem que os envolveu na sua sombra. E dessa nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho querido. Oíçam o que ele diz!»
- ⁸De repente, os discípulos olharam em volta mas só viram Jesus com eles.
- ⁹Quando desciam da montanha, Jesus avisou-os para não contarem a ninguém o que viram, antes de o Filho do Homem ressuscitar.
- ¹⁰Eles obedeceram, mas perguntavam entre si o que queria Jesus dizer com aquelas palavras acerca da ressurreição.
- ¹¹Foram então perguntar a Jesus: «Por que é que os doutores da lei dizem que Elias tem de vir primeiro?»
- ¹²Jesus respondeu: «É verdade que Elias vem primeiro preparar tudo. Mas por que será que as Escrituras dizem que o Filho do Homem há de sofrer muito e ser desprezado?»
- ¹³Pois eu afirmo que Elias já veio e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como está nas Escrituras a respeito dele.»

Jesus cura um possesso

(Mateus 17,14–21; Lucas 9,37–43a)

- ¹⁴Quando chegaram junto dos outros discípulos viram muita gente ali à volta e doutores da lei a discutir com eles.
- ¹⁵Logo que a multidão viu Jesus ficou muito agitada e correu para o cumprimentar.
- ¹⁶Então Jesus perguntou: «Que é que estão a discutir?»
- ¹⁷Alguém da multidão respondeu: «Mestre, trouxe-te o meu filho que tem um espírito mau e não o deixa falar.»

¹⁸Sempre que o espírito toma posse dele atira-mo ao chão e o rapaz começa a espumar, a ranger os dentes e fica sem forças. Pedi aos teus discípulos para expulsarem o espírito mau mas eles não foram capazes.»

¹⁹Jesus disse-lhes: «Oh que gente sem fé! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Tragam-me cá o rapaz.»

²⁰Trouxeram-no, e o espírito ao ver Jesus atirou logo o rapaz ao chão; este rebolava-se na terra espumando pela boca.

²¹Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo está ele assim?» «Desde pequeno», respondeu.

²²«Muitas vezes o espírito o atirou ao fogo e à água para o destruir. Se te for possível, ajuda-nos, tem pena de nós!»

²³A estas palavras respondeu Jesus: «Se achas que sim, tudo é possível àquele que tiver fé.»

²⁴Logo o pai do rapaz disse em alta voz: «Eu creio; aumenta a minha fé!»

²⁵Ao reparar que ali se tinha juntado muita gente, Jesus repreendeu o espírito mau: «Espírito surdo-mudo, sou eu quem te ordena, sai deste rapaz e nunca mais entres nele!»

²⁶O espírito saiu aos gritos, depois de o agitar violentamente. O rapaz ficou como morto, de tal modo que muitas pessoas já diziam que ele tinha morrido.

²⁷Mas Jesus agarrou-lhe na mão, levantou-o e ele pôs-se de pé.

²⁸Quando Jesus voltou para casa, os discípulos perguntaram-lhe em particular: «Por que é que nós não conseguimos expulsar aquele espírito?»

²⁹Ele respondeu: «Aquele género de espíritos só sai por meio da oração.»

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Mateus 17,22–23; Lucas 9,43–45)

³⁰Jesus e os discípulos saíram dali e andavam pela Galileia, mas Jesus não queria que se soubesse onde ele estava.

³¹E ensinava os discípulos: «O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens. Hão de matá-lo, mas ressuscitará três dias depois.»

³²Eles não entenderam o que lhes dizia, mas tinham receio de lho perguntar.

Quem será o mais importante?

(Mateus 18,1–5; Lucas 9,46–48)

³³Chegaram à cidade de Cafarnaum. Quando já estavam em casa, Jesus perguntou aos discípulos: «O que é que vinham a discutir pelo caminho?»

³⁴Eles calaram-se porque pelo caminho tinham discutido sobre quem seria o mais importante.

³⁵Jesus então sentou-se, chamou os Doze e disse-lhes: «Se alguém quer ser o primeiro terá de ser o último e o servo de todos.»

³⁶Em seguida pegou num menino e colocou-o no meio deles. Depois tomou-o nos braços e disse aos discípulos:

³⁷«Todo aquele que receber uma criança em meu nome, é a mim que recebe. E quem me receber, não recebe só a mim, mas também aquele que me enviou.»

Quem não é contra nós é por nós

(Lucas 9,49–50)

³⁸João disse a Jesus: «Mestre, vimos um homem a expulsar espíritos maus em teu nome e proibimo-lo porque não é um dos nossos.»

³⁹Jesus respondeu: «Não o impeçam, porque ninguém pode fazer milagres em meu nome e logo a seguir dizer mal de mim.

⁴⁰Quem não é contra nós é por nós.

⁴¹Todo aquele que vos der um simples copo de água em meu nome, por serdes de Cristo, garanto-vos que será recompensado.»

Não levar os outros a pecar

(Mateus 18,6–9; Lucas 17,1–2)

⁴²Jesus acrescentou: «Mas todo aquele que fizer cair em pecado algum destes pequeninos que creem em mim, melhor seria que atirassem essa pessoa ao mar com uma pedra de moinho atada ao pescoço.

⁴³Portanto, se a tua mão te fizer pecar, corta-a. É melhor entrares no Céu com uma só mão do que teres as duas e ires parar ao inferno, onde o fogo está sempre aceso.

⁴⁴[Ali os vermes não morrem e o fogo nunca se apaga.]

⁴⁵E se o teu pé te fizer pecar, corta-o. É melhor entrares no Céu com um só pé do que teres os dois e ires parar ao inferno,

⁴⁶[onde os vermes não morrem e o fogo nunca se apaga.]

⁴⁷E se um dos teus olhos te fizer pecar, arranca-o. É melhor entrares no reino de Deus com um só olho do que teres os dois e ires parar ao inferno,

⁴⁸onde os seus vermes não morrem e o fogo nunca se apaga.

⁴⁹Porque todos serão temperados pelo fogo, tal como o sal tempera os alimentos.

⁵⁰O sal é bom, mas se perder as suas qualidades como poderão salgar com ele? Procure cada um temperar bem a sua vida e vivam todos em paz uns com os outros.»

MARCOS 10

O problema do divórcio

(Mateus 19,1–12; Lucas 16,18)

¹Jesus saiu dali e foi para a região da Judeia, para a outra margem do rio Jordão. Juntou-se-lhe outra vez uma grande multidão que ele ensinava como de costume.

²Alguns fariseus aproximaram-se e perguntaram-lhe, para o experimentar, se é lícito ao homem divorciar-se da sua mulher.

³Jesus replicou: «O que é que Moisés deixou escrito?»

⁴Eles responderam: «Moisés autorizou o homem a passar uma declaração de divórcio e a mandar a mulher embora.»

⁵Então Jesus explicou: «Moisés escreveu isso por saber que o vosso coração é duro.

⁶Mas desde o princípio do mundo, Deus criou os dois; o homem e a mulher.

⁷Por isso, o homem deixará o pai e a mãe para se unir à sua mulher,

⁸e os dois serão como uma só pessoa, de modo que não são dois mas um só.

⁹Portanto, ninguém separe o que Deus uniu.»

¹⁰Ao chegarem a casa, os discípulos voltaram a fazer perguntas a Jesus sobre este assunto.

¹¹Ele esclareceu-os: «Todo o homem que se divorciar da sua mulher e casar com outra comete adultério contra a primeira.

¹²E da mesma forma, se uma mulher se divorciar do marido e casar com outro homem também comete adultério.»

As crianças e o reino de Deus

(Mateus 19,13–15; Lucas 18,15–17)

¹³Algumas pessoas apresentavam crianças a Jesus para as abençoar, mas os discípulos repreendiam essas pessoas.

¹⁴Reparando nisso, Jesus indignou-se e disse aos discípulos: «Deixem as crianças vir ter comigo! Não as estorvem, pois o reino de Deus é dos que são como elas.

¹⁵Lembrem-se disto: quem não for como uma criança, para aceitar o reino de Deus, não entrará nele.»

¹⁶Depois tomou as crianças nos braços e abençoou-as pondo as mãos sobre elas.

Os ricos e o reino de Deus

(Mateus 19,16–30; Lucas 18,18–30)

¹⁷Quando Jesus saiu dali e se pôs a caminho, correu para ele um certo homem que se ajoelhou e perguntou: «Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?»

¹⁸Jesus respondeu-lhe: «Por que me chamas bom? Só Deus é bom e mais ninguém.

¹⁹Com certeza que sabes os mandamentos: Não mates ninguém, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunho, não enganes os outros, respeita o teu pai e a tua mãe.»

²⁰E o homem disse: «Mestre, desde pequeno que cumpro todos esses mandamentos.»

²¹Jesus olhou para ele com amizade e afirmou-lhe: «Ainda te falta uma coisa. Vai, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois segue-me.»

²²Ele ficou triste com aquelas palavras e foi-se embora desgostoso, pois tinha muitos bens.

²³Jesus voltou-se para os discípulos e disse-lhes: «É muito difícil os ricos entrarem no reino de Deus!»

²⁴Os discípulos ficaram perturbados com aquelas palavras. Mas Jesus acrescentou: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus!

²⁵É mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus.»

²⁶Os discípulos estavam cada vez mais admirados com o que ouviam e perguntavam uns aos outros: «Nesse caso, quem é que se pode salvar?»

²⁷Jesus olhou para eles e afirmou: «O que é impossível aos homens, a Deus não é; pois para ele tudo é possível.»

²⁸Então Pedro dirigiu-se a Jesus: «Olha que nós deixámos tudo para sermos teus discípulos.»

²⁹Jesus respondeu: «Pois eu garanto-vos que todo aquele que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa e por causa do evangelho,

³⁰receberá cem vezes mais, ainda neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, e também perseguições. E no outro mundo receberá a vida eterna.

³¹Muitos dos que agora são os primeiros, serão os últimos e os últimos serão os primeiros.»

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Mateus 20,17–19; Lucas 18,31–34)

³²Seguiam pelo caminho em direção a Jerusalém, indo Jesus à frente dos discípulos. Estavam preocupados e os que o acompanhavam iam cheios de medo. Jesus chamou outra vez os doze discípulos à parte e começou a dizer-lhes tudo o que lhe ia acontecer:

³³«Escutem! Vamos para Jerusalém, onde o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos doutores da lei. Eles vão condená-lo à morte e entregá-lo aos pagãos,

³⁴os quais vão troçar dele, cuspir-lhe, bater-lhe e matá-lo. Mas ao terceiro dia ele há de ressuscitar.»

Pedido dos filhos de Zebedeu

(Mateus 20,20–28)

³⁵Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram: «Mestre, queremos fazer-te um pedido.»

³⁶E Jesus perguntou: «O que querem que vos faça?»

³⁷E eles disseram: «Deixa-nos ocupar os dois primeiros lugares quando estiveres no teu reino glorioso.»

³⁸Jesus retorquiu: «Nem sabem o que me estão a pedir. Porventura podem beber o cálice que eu bebo e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?»

³⁹«Podemos, sim!», disseram. Então Jesus acrescentou: «Realmente, ainda hão de beber o cálice que eu bebo e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado,

⁴⁰mas quanto a ocuparem os dois primeiros lugares não depende de mim. Esses lugares são para quem Deus os preparou.»

⁴¹Os outros dez discípulos ouviram a conversa e ficaram indignados com Tiago e João.

⁴²Então Jesus chamou-os a todos para perto de si e explicou: «Como sabem, os que governam os povos têm domínio sobre eles e os poderosos são os que sobre eles exercem autoridade.

⁴³Mas convosco não pode ser assim. Pelo contrário, aquele que quiser ser grande deve servir os outros,

⁴⁴e aquele que entre vós quiser ser o primeiro será o servo de todos.

⁴⁵Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgate de muitos.»

Cura do cego Bartimeu

(Mateus 20,29–34; Lucas 18,35–43)

⁴⁶Chegaram a Jericó. E quando Jesus ia a sair da cidade com os discípulos e muito povo, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho.

⁴⁷Mal o cego ouviu dizer que era Jesus de Nazaré que por ali passava, pôs-se a clamar muito alto: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!»

⁴⁸Muitas pessoas repreendiam-no e mandavam-no calar, mas ele continuava ainda mais alto: «Filho de David, tem piedade de mim!»

⁴⁹Então Jesus parou e mandou-o chamar. Foram chamá-lo e disseram-lhe: «Anima-te e vem daí que ele está a chamar-te.»

⁵⁰O cego atirou a capa para o lado, levantou-se e caminhou para Jesus

⁵¹que lhe perguntou: «Que queres que eu te faça?» Ele respondeu: «Oh Mestre! Queria voltar a ver!»

⁵²Jesus disse-lhe: «Está bem! A tua fé salvou-te.» Naquele mesmo instante Bartimeu ficou a ver e seguia também com Jesus pelo caminho.

MARCOS 11

Entrada de Jesus em Jerusalém

(Mateus 21,1–11; Lucas 19,28–40; João 12,12–19)

¹Depois de passarem por Betânia e Betfagé, chegaram ao Monte das Oliveiras, perto de Jerusalém. Jesus mandou dois discípulos

²e ordenou: «Vão à povoação que fica ali em frente. Logo que lá entrarem encontrarão um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltem-no e tragam-no cá.

³Se alguém vos perguntar por que fazem isso, digam que o Senhor precisa dele e logo a seguir o mandará entregar.»

⁴Eles foram até lá, encontraram realmente um jumentinho preso a uma porta do lado de fora e soltaram-no.

⁵Alguns dos que estavam por ali perguntaram: «Por que é que estão a soltar o jumento?»

⁶Eles responderam como Jesus lhes tinha dito e os outros deixaram-no levar.

⁷Os discípulos trouxeram o jumento a Jesus, puseram as suas capas por cima do animal e Jesus montou nele.

⁸Então muitas pessoas estenderam também as capas pelo caminho e outras espalharam os ramos que tinham cortado no campo.

⁹Tanto as pessoas que iam à frente como as que seguiam atrás gritavam: «Glória a Deus! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!

¹⁰Bendito seja o reino que está a chegar, o reino de nosso pai David! Glória a Deus nas alturas!»

¹¹Jesus chegou a Jerusalém, entrou no templo e observou tudo em volta; mas como já era tarde, foi para Betânia com os doze discípulos.

A figueira sem fruto

(Mateus 21,18–19)

¹²No dia seguinte, ao voltarem de Betânia, Jesus teve fome.

¹³Viu ao longe uma figueira coberta de folhas e foi até lá para ver se tinha fruto. Quando chegou ao pé da árvore, notou que só tinha folhas, pois não era tempo de figos.

¹⁴Então Jesus exclamou: «Nunca mais ninguém coma do teu fruto!» E os discípulos ouviram isso.

Jesus no templo

(Mateus 21,12–17; Lucas 19,45–48; João 2,13–22)

¹⁵Voltaram a Jerusalém. Jesus entrou no templo e começou a pôr de lá para fora os que estavam a vender e a comprar. Atirou ao chão as bancas dos que trocavam dinheiro e as cadeiras dos que vendiam pombos.

¹⁶Não deixava ninguém transportar coisas pelo templo.

¹⁷Depois começou a ensinar deste modo: «Está escrito na Sagrada Escritura: O meu templo será declarado casa de oração para todos os povos. Mas vocês transformaram-no em caverna de ladrões!»

¹⁸Os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei ouviram isto e começaram a procurar maneira de matar Jesus; é que eles tinham medo dele e o povo andava entusiasmado com o seu ensino.

¹⁹Ao cair da noite, Jesus e os discípulos voltaram a sair da cidade.

Lição da figueira sem fruto

(Mateus 21,20–22)

²⁰No outro dia, de manhãzinha, passaram perto da figueira e viram que ela tinha secado até à raiz.

²¹Pedro lembrou-se do que acontecera na véspera e disse a Jesus: «Olha, Mestre! A figueira que amaldiçoaste ficou seca!»

²²Jesus disse então aos discípulos: «Tenham fé em Deus!

²³Garanto-vos que se alguém disser a este monte: “Tira-te daí e lança-te no mar”, e não tiver dúvidas no seu íntimo, mas acreditar realmente no que diz, assim acontecerá!

²⁴Por isso vos digo: Tudo o que pedirem em oração, creiam que o receberão e assim acontecerá.

²⁵Mas quando estiverem a orar, se tiverem razão de queixa contra alguém perdoem-lhe, para que o vosso Pai do Céu vos perdoe também os vossos pecados.»

²⁶[Se não perdoarem aos outros, o vosso Pai do Céu também vos não perdoará.]

A autoridade de Jesus é contestada

(Mateus 21,23–27; Lucas 20,1–8)

²⁷Entraram outra vez em Jerusalém. Jesus caminhava no templo e os chefes dos sacerdotes, os doutores da lei e os anciãos foram perguntar-lhe:

²⁸«Com que autoridade fazes tu estas coisas? Quem te deu o direito de fazer isso?»

²⁹Jesus respondeu-lhes: «Eu também vou fazer-vos uma pergunta. Se me responderem, digo-vos com que autoridade faço estas coisas.

³⁰João batizava com a autoridade de Deus ou dos homens?»

³¹Eles puseram-se a discutir uns com os outros: «Se respondemos que é de Deus, ele vai perguntar-nos por que é que não acreditámos em João.

³²Vamos dizer-lhe que é dos homens.» Mas eles tinham medo porque o povo considerava João um verdadeiro profeta.

³³Por isso acabaram por responder: «Não sabemos.» E Jesus concluiu: «Pois também eu não vos digo com que autoridade faço estas coisas.»

MARCOS 12

A vinha e os rendeiros

(Mateus 21,33–46; Lucas 20,9–19)

¹Jesus começou depois a falar ao povo por meio de parábolas, como esta: «Certo homem plantou uma vinha, pôs-lhe em volta uma vedação, fez um lagar e construiu uma casa de guarda. Depois arrendou a vinha a uns camponeses e partiu para outra terra.

²Quando chegou o tempo das vindimas, o dono enviou um empregado aos camponeses para receber deles a parte do fruto que lhe pertencia.

³Mas eles agarraram o empregado, bateram-lhe e mandaram-no embora de mãos vazias.

⁴Então o dono da vinha mandou outro e eles bateram-lhe na cabeça e fizeram pouco dele.

⁵Enviou-lhes um terceiro empregado e eles mataram-no. E de muitos outros que enviou, uns foram espancados, outros foram mortos.

⁶O dono da vinha só tinha agora o seu querido filho. Mandou-o, pensando para consigo: “Ao meu filho vão eles respeitar.”

⁷Mas aqueles camponeses disseram uns para os outros: “Este é o herdeiro, vamos matá-lo e a herança será para nós.”

⁸Então agarraram nele, mataram-no e atiraram-no para fora da vinha.

⁹Em face disto, que fará o dono da vinha? Irá ele mesmo, matará aqueles camponeses e entregará a vinha a outros.

¹⁰Já leram com certeza aquele trecho da Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra principal.

¹¹Isto é obra do Senhor e é uma maravilha que podemos ver!»

¹²Então os chefes dos judeus procuravam maneira de prender Jesus, porque perceberam muito bem que aquela história se referia a eles. Mas tinham medo da multidão e por isso deixaram-no e foram-se embora.

Jesus confunde os inimigos

(Mateus 22,15–22; Lucas 20,20–26)

¹³Mandaram depois alguns fariseus e alguns membros do partido de Herodes ir ter com Jesus para ver se o apanhavam em falso nalguma coisa.

¹⁴Quando chegaram ao pé de Jesus disseram-lhe: «Mestre, sabemos que és verdadeiro e que não te deixas influenciar por ninguém. Pois não julgas as pessoas pela aparência, mas ensinas com fidelidade o caminho de Deus. Diz-nos lá uma coisa: A nossa lei permite pagar imposto ao imperador romano ou não?»

¹⁵Jesus percebeu o fingimento deles e disse: «Por que me vêm pôr à prova? Tragam-me uma moeda para eu ver.»

¹⁶Eles trouxeram a moeda e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta figura e esta inscrição?» E eles responderam: «Do imperador.»

¹⁷E Jesus disse-lhes: «Pois então deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.» Eles ficaram deveras admirados com ele.

O assunto da ressurreição
(Mateus 22,23–33; Lucas 20,27–40)

¹⁸Certa vez foram ter com Jesus uns saduceus. Estes dizem que não há ressurreição e por isso perguntaram-lhe:

¹⁹«Mestre, Moisés deixou-nos escrito na lei que se um homem morrer e deixar a mulher sem nenhum filho, o seu irmão deve casar com a viúva, para assim dar descendência ao irmão falecido.

²⁰Ora havia sete irmãos. O mais velho casou-se e morreu sem deixar filhos.

²¹O irmão a seguir casou com a viúva e também morreu sem deixar descendentes. Sucedeu a mesma coisa com o terceiro.

²²E nenhum dos sete deixou descendentes. Por último, morreu a mulher.

²³No dia da ressurreição, quando tornarem a viver, de qual deles será a mulher? Porque todos os sete casaram com ela!»

²⁴Jesus respondeu-lhes: «Não será que o vosso erro está em não compreenderem as Escrituras nem o poder de Deus?

²⁵Quando os mortos ressuscitarem nem os homens nem as mulheres se casam, mas serão como anjos no Céu.

²⁶E quanto aos mortos e à ressurreição, não leram no livro de Moisés aquele trecho acerca do arbusto donde Deus lhe falou assim: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob?

²⁷Ora ele não é Deus de mortos mas de vivos. Estão, por isso, muito enganados.»

O mandamento mais importante
(Mateus 22,34–40; Lucas 10,25–28)

²⁸Um doutor da lei que se aproximou e ouviu aquela discussão, vendo que Jesus tinha respondido bem, fez-lhe esta pergunta: «Qual é o mais importante de todos os mandamentos?»

²⁹Jesus esclareceu-o: «O mais importante é este: Escuta, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor.

³⁰Ama o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças.

³¹E o segundo em importância é este: Ama o teu próximo como a ti mesmo. Não há nenhum mandamento mais importante do que estes.»

³²E o doutor da lei disse: «Muito bem, Mestre! Falaste com verdade ao afirmares que Deus é único e não há outro além dele;

³³que devemos amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças e que devemos amar o próximo como a nós mesmos. Cumprir estes mandamentos é melhor do que queimar animais em sacrifício e fazer outras ofertas.»

³⁴Jesus viu que a opinião do doutor da lei era muito sensata e concluiu: «Não andas longe do reino de Deus.» Depois disto, ninguém mais teve coragem de lhe fazer perguntas.

O Messias e David

(Mateus 22,41–46; Lucas 20,41–44)

³⁵Um dia em que estava a ensinar no templo, Jesus fez esta pergunta: «Como é que os doutores da lei dizem que o Messias é Filho de David?

³⁶É que o próprio David declarou, inspirado pelo Espírito Santo: Deus disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

³⁷Ora se David lhe chama Senhor, como pode o Messias ser seu descendente?» E todo o povo o escutava com prazer.

Jesus censura os doutores da lei

(Mateus 23,1–36; Lucas 20,45–47)

³⁸Jesus continuava a ensinar o povo: «Cuidado com os doutores da lei que gostam de se passear com trajes vistosos e de serem saudados na praça pública.

³⁹Escolhem os primeiros lugares tanto na sinagoga como nos banquetes.

⁴⁰Devoram os bens das viúvas e dissimulam fazendo orações muito compridas. Estes hão de receber um castigo bem maior.»

A oferta da viúva pobre

(Lucas 21,1–4)

⁴¹Noutra ocasião estava Jesus sentado no templo, em frente da caixa das ofertas, e observava como o povo lá deitava dinheiro. Muitas pessoas ricas deixavam grandes esmolas.

⁴²Nisto, chega uma viúva pobre e põe na caixa duas moedas de cobre com pouco valor.

⁴³Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Fiquem sabendo que esta viúva pobre deitou mais na caixa do que todos os outros.

⁴⁴Eles deram do que lhes sobejava; ela, porém, na sua pobreza, deu tudo o que tinha para viver.»

MARCOS 13

Jesus fala da destruição do templo

(Mateus 24,1–2; Lucas 21,5–6)

¹Jesus ia a sair do templo quando um dos discípulos lhe chamou à atenção: «Mestre! Olha que belas pedras e que belas edificações!»

²E Jesus disse-lhe: «Estás a ver estas grandes construções? Pois nem uma só destas pedras ficará no seu lugar. Será tudo deitado abaixo.»

Sofrimento e perseguição

(Mateus 24,3–14; Lucas 21,7–19)

³Depois Jesus foi para o Monte das Oliveiras e sentou-se voltado para o templo. Então Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular:

⁴«Diz-nos quando será isso e qual vai ser o sinal de que todas essas coisas estão para acontecer.»

⁵Jesus começou a dizer-lhes: «Tenham cuidado, não se deixem enganar por ninguém!

⁶Vão aparecer muitos a fazerem-se passar por mim e a dizer: “Eu sou o Messias!” E hão de enganar muita gente.

⁷Quando ouvirem dizer que há guerras por toda a parte não tenham medo. Essas coisas têm de acontecer, mas ainda não é o fim.

⁸As nações hão de entrar em luta umas com as outras, os países vão atacar-se uns aos outros. Haverá tremores de terra e fome em muitos lugares. Estes acontecimentos serão como as primeiras dores de parto.

⁹Tenham muito cuidado! Vão conduzir-vos aos tribunais e espancar-vos nas sinagogas. Vão ter que comparecer diante de governadores e de reis, por minha causa, para dar testemunho diante deles.

¹⁰Mas antes de tudo isso, é preciso que a boa nova seja pregada a todas as nações.

¹¹Quando vos prenderem e entregarem às autoridades, não estejam preocupados com o que hão de dizer. Digam o que nessa altura Deus vos inspirar, pois não são vocês a falar, mas sim o Espírito Santo.

¹²Haverá quem entregue os próprios irmãos para serem mortos e haverá pais a entregar os filhos. E também haverá filhos a revoltarem-se contra os pais e a matá-los.

¹³Sereis odiados por toda a gente por minha causa. Mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo.»

O grande sofrimento

(Mateus 24,15–28; Lucas 21,20–24)

¹⁴«Quando virem a abominação devastadora no lugar onde não devia estar (quem lê estas palavras procure entendê-las), aqueles que estiverem na Judeia devem fugir para os montes.

¹⁵Quem estiver no terraço da casa não deve entrar nela para tirar de lá seja o que for.

¹⁶Quem estiver no campo não volte a casa para ir buscar a capa.

¹⁷Ai das mulheres que estiverem grávidas naquela altura e das que andarem a amamentar!

¹⁸Peçam a Deus que estas coisas não aconteçam no inverno,

¹⁹porque aqueles dias serão de um sofrimento tão grande como nunca houve desde o princípio do mundo, nem nunca mais haverá.

²⁰E se o Senhor não abreviasse esses dias, então é que ninguém se salvava. Mas foi por causa dos seus escolhidos que Deus abreviou aqueles tempos.

²¹E quando alguém vos disser: “Olhem, está aqui o Messias”, ou “o Messias está ali”, não acreditem!

²²Pois vão aparecer falsos messias e falsos profetas que até serão capazes de fazer sinais e prodígios para enganarem, se possível, os próprios escolhidos de Deus.

²³Tenham muito cuidado, pois estou a prevenir-vos de tudo o que vai acontecer.»

Vinda do Filho do Homem

(Mateus 24,29–31; Lucas 21,25–28)

²⁴«Depois daqueles dias de sofrimento, o Sol ficará escuro e a Lua deixará de brilhar.

²⁵As estrelas cairão do céu e os poderes nos céus hão de estremecer.

²⁶Nessa altura verá o Filho do Homem aparecer nas nuvens com grande poder e glória.

²⁷E ele então enviará os anjos para reunirem os seus escolhidos dos quatro cantos da Terra, de um extremo ao outro do Universo.»

A lição da figueira

(Mateus 24,32–35; Lucas 21,29–33)

²⁸«Aprendam a lição que a figueira vos dá. Quando ela já tem os ramos tenros e começam as folhas novas a nascer é porque o verão se aproxima.

²⁹Do mesmo modo, quando virem acontecer aquelas coisas, fiquem a saber que o Filho do Homem está próximo e mesmo à porta.

³⁰Garanto-vos que esta geração não passará antes que tudo isto aconteça.

³¹Os Céus e a Terra hão de passar, mas as minhas palavras não!»

Ninguém sabe o dia nem a hora

(Mateus 24,36–44)

³²«Do dia e hora destes acontecimentos é que ninguém sabe. Nem os anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai é que sabe.

³³Cuidado, estejam atentos porque não sabem quando chegará esse tempo.

³⁴É como um homem que deixou a sua casa, partindo para uma viagem; entregou a administração dos seus bens aos empregados, ficando cada um com o seu encargo, e deu ordens ao porteiro para que a vigiasse.

³⁵Estejam, portanto, vigilantes, porque não sabem quando voltará o dono da casa. Tanto pode ser à tardinha como a meio da noite, de madrugada ou de manhã.

³⁶Não vá acontecer que ele venha de repente e vos apanhe a dormir.

³⁷Aquilo que vos digo, digo-o a todos: Estejam bem atentos!»

MARCOS 14

Planos para matar Jesus

(Mateus 26,1–5; Lucas 22,1–2; João 11,45–53)

¹Faltavam dois dias para a Páscoa e para a festa em que se comiam os pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei procuravam maneira de prender Jesus, às escondidas do povo, para o matarem.

²Pois diziam que não convinha prendê-lo durante a festa para não provocarem alvoroço entre o povo.

Preparação para a sepultura

(Mateus 26,6–13; João 12,1–8)

³Jesus estava em Betânia, em casa de Simão, a quem chamavam «Leproso». E quando estava à mesa aproximou-se dele uma mulher que levava num frasco de alabastro um perfume, muito caro, feito das melhores plantas de nardo. Ela partiu o frasco e deitou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

⁴Algumas pessoas que lá estavam mostraram-se indignadas com aquilo e começaram a dizer entre si: «Para quê desperdiçar todo este perfume?

⁵Pois podia vender-se por mais de trezentas moedas que se davam aos pobres.» E zangaram-se com a mulher.

⁶Mas Jesus corrigiu-os: «Deixem a mulher em paz e não a incomodem. Ela praticou uma bela ação para comigo.

⁷Pobres irão ter sempre convosco e poderão fazer-lhes o bem que quiserem. Mas a mim é que não me poderão ter sempre.

⁸Ela fez o que pôde, perfumou já o meu corpo para a sepultura.

⁹E garanto-vos que em qualquer parte do mundo, onde for pregada a boa nova, será contado o que esta mulher acaba de fazer e assim ela será recordada.»

Traição de Judas

(Mateus 26,14–16; Lucas 22,3–6)

¹⁰Judas Iscariotes, um dos doze discipulos, foi falar com os chefes dos sacerdotes para lhes entregar Jesus.

¹¹Eles ficaram muito contentes com isso e prometeram dar-lhe dinheiro. Judas começou então a procurar a melhor altura de o entregar.

Última ceia de Jesus

(Mateus 26,17–30; Lucas 22,7–23; João 13,21–30)

¹²No primeiro dia da festa dos Pães sem Fermento, dia em que os judeus comemoravam a Páscoa, os discipulos perguntaram a Jesus: «Onde queres que te preparemos a ceia da Páscoa?»

¹³Jesus mandou dois deles à cidade e recomendou-lhes: «Entrem na cidade e um certo homem que traz um cântaro de água virá ter convosco. Acompanhem-no

¹⁴e digam ao dono da casa em que ele entrar que o Mestre pergunta: “Onde é que fica a sala para eu comer a ceia da Páscoa com os meus discipulos?”

¹⁵Ele há de mostrar-vos uma grande sala no andar de cima, com tudo o que é preciso. Preparem aí a nossa Páscoa.»

¹⁶Partiram, entraram na cidade, encontraram tudo como Jesus tinha dito e prepararam a ceia da Páscoa.

¹⁷Ao cair da noite, Jesus chegou com os discipulos.

¹⁸Quando estavam sentados à mesa e a comer, ele afirmou: «Digo-vos com toda a verdade que um de vocês, dos que estão aqui a cear comigo, vai atraiçoar-me.»

¹⁹Todos ficaram muito tristes e começaram a perguntar-lhe, um de cada vez: «Não sou eu, pois não?»

²⁰E Jesus respondeu: «É um dos Doze que molha o pão no prato juntamente comigo.

²¹Na verdade, o Filho do Homem vai partir, como está previsto nas Escrituras a respeito dele. Mas aí daquele por quem o Filho do Homem irá ser atraiçoado! Seria melhor para esse homem não ter nascido!»

²²Durante a ceia, Jesus pegou no pão, louvou a Deus, partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: «Tomem. Isto é o meu corpo.»

²³Depois pegou no cálice, deu graças a Deus, passou-o aos discípulos e todos beberam dele. E disse-lhes:

²⁴«Isto é o meu sangue, o sangue da aliança de Deus derramado em favor de muitos.

²⁵Garanto-vos que não tornarei a beber do fruto da vinha até ao dia em que beber o vinho novo no reino de Deus.»

²⁶Depois de terem entoado salmos foram para o Monte das Oliveiras.

Jesus avisa Pedro

(Mateus 26,31–35; Lucas 22,31–34; João 13,36–38)

²⁷Jesus disse aos discípulos: «Todos me vão abandonar, pois lá diz a Escritura: Ferirei de morte o pastor e as ovelhas ficarão dispersas.

²⁸Mas depois de ressuscitar irei à vossa frente para a Galileia.»

²⁹Pedro então exclamou: «Mesmo que todos te abandonem, eu é que não!»

³⁰Jesus retorquiu: «A verdade é que ainda esta noite, antes do segundo canto do galo, já tu me terás negado três vezes.»

³¹Pedro, porém, insistia: «Mesmo que seja preciso morrer contigo, nunca te renegarei.» E todos os outros afirmavam o mesmo.

Oração de Jesus em Getsémani

(Mateus 26,36–46; Lucas 22,39–46)

³²Foram depois para um lugar chamado Getsémani e Jesus disse aos discípulos: «Sentem-se aqui enquanto eu vou orar.»

³³Levou consigo Pedro, Tiago e João. Começou a sentir-se angustiado e cheio de aflição.

³⁴Depois exclamou: «Sinto uma tristeza de morte. Fiquem aí e mantenham-se vigilantes.»

³⁵Foi um pouco mais adiante e caindo por terra, pedia muito a Deus que, se fosse possível, o livrasse da hora do sofrimento.

³⁶Dizia assim: «Ó Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice de amargura. No entanto, não se faça a minha vontade, mas sim a tua.»

³⁷Voltou depois para junto dos discípulos, mas encontrou-os a dormir. Disse então a Pedro: «Simão, então tu adormeceste? Não conseguiste ficar acordado ao menos uma hora?

³⁸Mantenham-se vigilantes e orem, para não serem vencidos nesta tentação. O espírito quer, mas o corpo é fraco.»

³⁹Afastou-se outra vez para ir orar e repetia as mesmas palavras.

⁴⁰Foi em seguida para junto dos discípulos e encontrou-os novamente a dormir porque tinham os olhos pesados de sono. Eles nem sabiam o que haviam de responder.

⁴¹Quando Jesus voltou para junto deles pela terceira vez, disse-lhes: «Continuam a dormir e a descansar? Basta. Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

⁴²Levantem-se, vamos embora. Já aí vem aquele que me traiçoa.»

Prisão de Jesus

(Mateus 26,47–56; Lucas 22,47–53; João 18,3–12)

⁴³Ainda Jesus estava a falar quando chegou Judas, um dos doze discípulos. Trazia com ele muita gente armada de espadas e paus. Tinham sido mandados pelos chefes dos sacerdotes, pelos doutores da lei e pelos anciãos.

⁴⁴O traidor tinha combinado com eles este sinal: «Aquele que eu cumprimentar com um beijo, é ele. Prendam-no e levem-no bem seguro.»

⁴⁵Logo que Judas chegou ao pé de Jesus, disse-lhe: «Mestre!» E deu-lhe um beijo.

⁴⁶Os outros deitaram a mão a Jesus e amarraram-no.

⁴⁷Um dos que estavam com Jesus puxou da espada, feriu o criado do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha.

⁴⁸Então Jesus disse àquela gente: «Vieram aqui com espadas e paus, para me prenderem, como se fosse um criminoso?

⁴⁹Todos os dias estava convosco, a ensinar no templo, e não me prenderam! Isto é para que as Escrituras se cumpram.»

⁵⁰Nessa altura todos o abandonaram e fugiram.

⁵¹Mas um certo jovem, apenas com um lençol em cima do corpo, seguia Jesus. Deitaram-lhe a mão,

⁵²mas ele largou o lençol e fugiu nu.

Jesus diante do tribunal judaico

(Mateus 26,57–68; Lucas 22,54–55.63–71; João 18,13–14.19–24)

⁵³Levaram depois Jesus à casa do sumo sacerdote, onde estavam reunidos os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os doutores da lei.

⁵⁴Pedro foi seguindo Jesus à distância até que entrou no pátio da casa do sumo sacerdote. Sentou-se ali com os guardas e aquecia-se ao lume.

⁵⁵Os chefes dos sacerdotes e todos os outros membros do tribunal procuravam uma prova contra Jesus, para o condenarem à morte, mas não conseguiam.

⁵⁶Muitas pessoas foram lá jurar falso contra Jesus, mas as declarações não condiziam.

⁵⁷Então alguns levantaram-se para dar um falso testemunho contra ele e disseram:

⁵⁸«Nós até o ouvimos dizer: “Deitarei abaixo este templo, feito por mãos humanas, e em três dias construirei outro, não feito pelos homens.”»

⁵⁹Mas nem mesmo neste caso as suas declarações concordavam.

⁶⁰Então o sumo sacerdote pôs-se de pé, no meio do tribunal, e interrogou Jesus desta forma: «Não respondes nada? Que acusações são estas que fazem contra ti?»

⁶¹Mas Jesus continuava calado e nada respondia. O sumo sacerdote tornou a perguntar-lhe: «És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?»

⁶²E Jesus disse: «Sim, sou eu. Hão de ver o Filho do Homem à direita de Deus todo-poderoso e chegar sobre as nuvens do céu.»

⁶³Ao ouvir isto o sumo sacerdote rasgou a roupa, em sinal de protesto, e disse: «Para que precisamos de mais testemunhas?

⁶⁴Ouviram esta blasfémia? Que vos parece?» Todo o tribunal decidiu que Jesus devia ser condenado à morte.

⁶⁵Alguns começaram a cuspir-lhe em cima. Tapavam-lhe os olhos, esbofeteavam-no e diziam: «Adivinha, se és profeta» E os guardas davam-lhe bofetadas.

Pedro nega Jesus

(Mateus 26,69–75; Lucas 22,56–62; João 18,15–18.25–27)

⁶⁶Quando Pedro estava lá em baixo no pátio, apareceu uma das criadas do sumo sacerdote.

⁶⁷Ela viu-o a aquecer-se, olhou bem para ele e disse: «Tu também estavas com aquele Nazareno, o tal Jesus!»

⁶⁸Mas Pedro negou: «Não o conheço, nem percebo o que estás a dizer.» Nisto, saiu do pátio para o alpendre e naquele momento o galo cantou.

⁶⁹A criada olhando para ele tornou a dizer aos que estavam ali: «Este é dos deles.»

⁷⁰E ele negou outra vez. Daí a pouco, os que ali estavam voltaram a dizer a Pedro: «Não há dúvida que és dos deles, porque também és galileu.»

⁷¹E ele pôs-se a jurar para que Deus o castigasse se não era verdade. E afirmava: «Não conheço esse homem de quem estão a falar.»

⁷²Nesse instante, o galo cantou pela segunda vez. Pedro lembrou-se das palavras de Jesus: «Antes de o galo cantar duas vezes, três vezes tu me terás negado.» E desatou a chorar.

MARCOS 15

Jesus diante de Pilatos

(Mateus 27,1–2.11–14; Lucas 23,1–5; João 18.28–38)

¹De manhã muito cedo, os chefes dos sacerdotes reuniram-se com os anciãos, os doutores da lei e todos os outros membros do tribunal. Depois amarraram Jesus, levaram-no dali e foram entregá-lo a Pilatos.

²Este perguntou a Jesus: «És o rei dos judeus?» Jesus respondeu-lhe: «Tu o dizes.»

³Como os chefes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus,

⁴Pilatos perguntou-lhe ainda: «Não respondes nada? Olha quantas acusações eles fazem contra ti!»

⁵Mas Jesus não respondeu mais nada e Pilatos ficou muito admirado.

Jesus condenado à morte

(Mateus 27,15–26; Lucas 23,13–25; João 18,39—19,16)

⁶Era costume, durante a festa da Páscoa, Pilatos soltar um preso; aquele que o povo pedisse.

⁷Ora havia um, chamado Barrabás, que tinha sido preso com uns revoltosos, por terem assassinado alguém numa rebelião.

⁸A multidão subiu ao palácio e começou a pedir a Pilatos que lhes soltasse um preso, como era seu costume.

⁹Pilatos perguntou-lhes: «Querem que vos solte o rei dos judeus?»

¹⁰É que ele bem sabia que os chefes dos sacerdotes lhe tinham entregado Jesus por inveja.

¹¹Mas os chefes dos sacerdotes insistiam com o povo para pedir a Pilatos que soltasse antes Barrabás.

¹²Pilatos perguntou ainda: «E que hei de eu fazer então a este homem a quem vocês chamam o rei dos judeus?»

¹³«Crucifica-o!», gritou a multidão.

¹⁴Pilatos insistiu: «Mas por quê? Que mal fez ele?» Porém o povo gritava cada vez mais: «Crucifica-o! Crucifica-o!»

¹⁵Pilatos soltou Barrabás porque desejava agradar ao povo. E depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Os soldados fazem troça de Jesus

(Mateus 27,27–31; João 19,2–3)

¹⁶Os soldados levaram Jesus para o interior do pátio do palácio chamado Pretório e juntaram ali toda a tropa.

¹⁷Puseram sobre ele uma capa vermelha, colocaram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos entrançados

¹⁸e começaram a saudá-lo: «Viva o rei dos judeus!»

¹⁹Ao mesmo tempo batiam-lhe com uma vara na cabeça, cuspiam-lhe e punham-se de joelhos diante dele, como se estivessem a adorá-lo.

²⁰Depois de troçarem dele, tiraram-lhe a capa vermelha e tornaram a pôr-lhe a sua roupa. Por fim, levaram Jesus dali para o crucificarem.

Jesus crucificado

(Mateus 27,32–44; Lucas 23,26–43; João 19,17–27)

²¹No caminho encontraram um homem que vinha do campo e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus. Chamava-se Simão Cireneu e era pai de Alexandre e de Rufo.

²²Levaram Jesus a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer Caveira.

²³Quiseram dar-lhe a beber vinho com mirra, mas Jesus não aceitou.

²⁴Em seguida pregaram-no numa cruz. Repartiram a sua roupa, tirando à sorte para ver o que cabia a cada um.

²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.

²⁶Por cima da cruz puseram um letreiro, com o motivo da sua condenação, que dizia: «O rei dos judeus».

²⁷E crucificaram dois ladrões juntamente com ele: um à sua direita e outro à sua esquerda.

²⁸Cumpriu-se assim a Escritura que diz: Foi considerado como um criminoso.

²⁹Os que passavam por ali insultavam-no e abanando a cabeça diziam: «Olha o tal que deitava abaixo o templo e tornava a construí-lo em três dias!

³⁰Desce agora da cruz e salva-te a ti mesmo!»

³¹Também os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei troçavam de Jesus dizendo uns para os outros: «Salvou os outros e não consegue salvar-se a si mesmo!

³²Já que é o Cristo, o rei de Israel, desça agora da cruz para vermos e acreditarmos nele.» Até os dois ladrões que foram crucificados com ele o insultavam.

Morte de Jesus

(Mateus 27,45–56; Lucas 23,44–49; João 19,28–30)

³³A partir do meio-dia toda a terra ficou às escuras até às três horas da tarde.

³⁴Foi então que Jesus exclamou com voz forte: «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?» que traduzido quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?»

³⁵E alguns dos presentes ao ouvirem-no diziam: «Olhem! Está a chamar por Elias!»

³⁶Então um homem foi a correr, molhou uma esponja em vinagre, pô-la na ponta duma vara, chegou-a à boca de Jesus e disse: «Deixem lá, vamos a ver se Elias o vem tirar da cruz!»

³⁷Mas Jesus deu um grande grito e morreu.

³⁸Então a cortina do templo rasgou-se ao meio, de alto a baixo.

³⁹O oficial do exército romano, que estava em frente da cruz, vendo como Jesus morreu, exclamou: «Este homem era realmente o Filho de Deus!»

⁴⁰Estavam também algumas mulheres a observar de longe. Entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de José, e ainda Salomé.

⁴¹Estas mulheres tinham seguido e ajudado Jesus quando ele andava pela Galileia. Encontravam-se lá também muitas outras que o tinham acompanhado até Jerusalém.

Sepultura de Jesus

(Mateus 27,57–61; Lucas 23,50–56; João 19,38–42)

⁴²Ao cair da noite, na altura da preparação do sábado, isto é, na sexta-feira à tardinha,

⁴³apareceu José de Arimateia. Era um conselheiro muito respeitado que também esperava a vinda do reino de Deus. Encheu-se de coragem, foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.

⁴⁴Pilatos ficou admirado ao ouvir que Jesus já tinha morrido e mandou chamar o oficial para lhe perguntar se tinha sido há muito tempo.

⁴⁵Depois de o oficial o ter informado, Pilatos entregou o corpo de Jesus a José de Arimateia.

⁴⁶Este foi despregá-lo da cruz e envolveu-o num lençol de linho que tinha comprado. Depois sepultou-o num túmulo escavado na rocha e rodou uma grande pedra para tapar a entrada.

⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de José, estiveram a ver onde foi sepultado.

MARCOS 16

Ressurreição de Jesus

(Mateus 28,1–8; Lucas 24,1–12; João 20,1–10)

¹Depois de passar o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para irem pôr no corpo de Jesus.

²Nodomingo de manhã, ao nascer do sol, foram ao túmulo.

³Pelo caminho diziam entre si: «Quem nos há de retirar a pedra da entrada do túmulo?»

⁴É que a pedra era enorme. Mas quando lá chegaram, viram que já tinha sido retirada.

⁵Ao entrarem no túmulo, viram lá dentro, sentado à direita, um jovem vestido de branco e ficaram muito assustadas.

⁶Mas ele disse-lhes: «Não se assustem! Vêm procurar Jesus de Nazaré que foi crucificado. Ele ressuscitou. Já não está aqui. Vejam o lugar onde o tinham posto.

⁷Vão avisar Pedro e os outros discípulos e digam-lhes: Ele vai à vossa frente para a Galileia. Lá o hão de ver, como ele vos tinha dito.»

⁸Elas saíram do túmulo a correr, pois estavam a tremer de espanto. E não contaram nada a ninguém porque tinham medo.

⁹[Depois de ter ressuscitado, Jesus apareceu no domingo de manhãzinha primeiramente a Maria Madalena, de quem antes tinha expulsado sete espíritos maus.

¹⁰Ela foi levar a notícia aos companheiros de Jesus, que estavam muito tristes e a chorar.

¹¹Quando ouviram dizer que Jesus estava vivo, e que ela o tinha visto, não acreditaram.

¹²Mais tarde, Jesus apareceu de forma diferente a dois discípulos que iam a sair da cidade.

¹³Eles foram logo levar a notícia aos outros discípulos, que nem mesmo assim acreditaram.

¹⁴Por fim, Jesus apareceu aos onze discípulos quando eles estavam à mesa. Censurou-os por não terem fé e pela sua teimosia em não acreditarem nas pessoas que já o tinham visto ressuscitado.

¹⁵E em seguida mandou: «Vão por todo o mundo e preguem a boa nova do evangelho a todas as criaturas.

¹⁶Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

¹⁷Os que tiverem fé serão reconhecidos por estes sinais: em meu nome expulsarão espíritos maus e falarão novas línguas.

¹⁸Se pegarem em serpentes ou beberem qualquer veneno mortal, não sofrerão nenhum mal. E quando puserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados.»

¹⁹Depois de ter falado aos discípulos, o Senhor Jesus foi elevado ao Céu e tomou lugar à direita de Deus.

²⁰Saindo dali foram pregar a boa nova por toda a parte. E o Senhor colaborava com eles e confirmava a pregação por meio de sinais.]

LUCAS

LUCAS 1

Introdução

- ¹Já muitos procuraram narrar, na devida ordem,
²o que nos foi transmitido por aqueles que assistiram a tudo, desde o princípio, e se tornaram servos da palavra.
³Também eu, depois de averiguar cuidadosamente tudo o que se passou desde o começo, achei conveniente escrever tudo isso para ti, ilustre Teófilo,
⁴para que fiques seguro de quanto te ensinaram.

Um anjo anuncia o nascimento de João Batista

- ⁵No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que fazia parte da turma de Abias. A mulher de Zacarias chamava-se Isabel e era da família sacerdotal de Aarão.
⁶Tanto o marido como a esposa levavam uma vida justa perante Deus, cumprindo inteiramente os mandamentos e preceitos do Senhor.
⁷Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e nessa altura já os dois eram bastante idosos.
⁸Um dia, estava Zacarias no templo a cumprir as suas obrigações como sacerdote, porque era a sua vez.
⁹Era costume entre os sacerdotes fazer-se um sorteio para ver quem devia entrar no santuário do templo, para oferecer incenso no altar. Dessa vez calhou a Zacarias.
¹⁰No momento em que oferecia o incenso, todo o povo orava do lado de fora.
¹¹Apareceu então a Zacarias um anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso.
¹²Mal viu o anjo, assustou-se e ficou cheio de medo.
¹³Mas o anjo disse-lhe: «Não tenhas medo, Zacarias! Deus ouviu as tuas orações: Isabel, tua mulher, vai dar-te um filho e lhe darás o nome de João.

¹⁴Terás uma grande alegria e muita gente se vai alegrar também com esse nascimento.

¹⁵O teu filho será grande diante de Deus. Não beberá vinho, nem qualquer bebida alcoólica, e será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe.

¹⁶Fará com que muitos israelitas voltem para o Senhor seu Deus.

¹⁷Ele irá adiante do Senhor com o espírito e o poder de Elias. Há de reconciliar os pais com os filhos e ensinará os rebeldes a seguir a sabedoria dos justos. Assim preparará o povo para receber o Senhor.»

¹⁸Então Zacarias perguntou ao anjo: «Como posso ter a certeza disso, se já estou velho e a minha mulher também?»

¹⁹O anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel. Estou ao serviço de Deus e ele mandou-me falar contigo para te dar esta boa nova.

²⁰Mas como não acreditaste no que te disse, vais ficar mudo, sem poder falar, até ao dia em que isso acontecer, pois tudo se realizará no tempo devido.»

²¹O povo, que estava à espera de Zacarias, estranhava a sua demora no santuário.

²²Quando ele saiu não conseguia falar, e eles perceberam que tinha tido uma visão. Falava-lhes por sinais e continuava mudo.

²³Ao acabar os dias de serviço no templo, Zacarias voltou para casa.

²⁴Algum tempo depois Isabel ficou grávida e não saiu de casa durante cinco meses.

²⁵«Deus foi bom para mim», dizia ela para consigo. «Agora já não tenho de que me envergonhar diante de ninguém.»

Um anjo anuncia o nascimento de Jesus

²⁶Quando Isabel estava grávida de seis meses, Deus mandou o anjo Gabriel a Nazaré, na província da Galileia,

²⁷para falar com uma virgem chamada Maria que estava noiva de José, descendente do rei David.

²⁸O anjo aproximou-se dela e disse-lhe: «Eu te saúdo, ó escolhida de Deus. O Senhor está contigo.»

²⁹Maria ficou perturbada com estas palavras e perguntava a si própria o que queria dizer aquela saudação.

³⁰Então o anjo continuou: «Não tenhas medo, Maria, pois foste abençoada por Deus.

³¹Ficarás grávida e terás um filho, a quem vais pôr o nome de Jesus.

³²Ele será grande e será chamado o Filho do Deus altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono do seu antepassado David.

³³Governará para sempre os descendentes de Jacob e o seu reinado não terá fim.»

³⁴Maria perguntou então ao anjo: «Como é que isso pode ser, se nunca tive marido?»

³⁵O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do Deus altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o que vai nascer é santo e será chamado Filho de Deus.

³⁶Também a tua parente Isabel vai ter um filho, apesar da sua muita idade. Dizia-se que era estéril, mas já está no sexto mês.

³⁷É que para Deus não há nada impossível.»

³⁸Maria disse então: «Eu sou a serva do Senhor. Cumpra-se em mim a tua palavra.» E o anjo retirou-se.

Maria visita Isabel

³⁹Por aqueles dias, Maria apressou-se em ir a uma povoação nas montanhas da Judeia.

⁴⁰Entrou em casa de Zacarias e cumprimentou Isabel.

⁴¹Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança mexeu-se dentro dela. Isabel ficou cheia do Espírito Santo

⁴²e disse em voz alta: «Abençoada és tu, mais do que todas as mulheres, e abençoado é o filho que de ti há de nascer!

⁴³Que grande honra para mim ser visitada pela mãe do meu Senhor!

⁴⁴Mal ouvi a tua saudação, logo a criança que trago dentro de mim saltou de alegria.

⁴⁵Feliz daquela que acreditou, porque nela se cumprirá o que foi dito da parte do Senhor.»

Cântico de Maria

⁴⁶Maria disse então: «A minha alma celebra a grandeza do Senhor

⁴⁷e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador,

⁴⁸porque ele olhou com amor para esta sua humilde serva! Daqui em diante toda a gente me vai chamar ditosa,

⁴⁹pois grandes coisas me fez o Deus poderoso. Ele é Santo!

⁵⁰Ele é sempre misericordioso para aqueles que o adoram, em todas as gerações.

⁵¹Fez coisas grandiosas com o seu poder extraordinário. Dispersou os orgulhosos de pensamento e coração.

⁵²Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes.

⁵³Encheu de bens os que têm fome e mandou embora os ricos de mãos vazias.

⁵⁴Ajudou o povo de Israel que o serve, lembrando-se dele com misericórdia.

⁵⁵Conforme tinha prometido aos nossos antepassados, a Abraão e seus descendentes para sempre.»

⁵⁶Maria ficou com Isabel cerca de três meses e depois voltou para casa.

Nascimento de João Batista

⁵⁷Quando acabou o tempo, Isabel teve um menino.

⁵⁸Os vizinhos e os parentes foram dar-lhe os parabéns com muita alegria, por verem que Deus tinha mostrado tão grande misericórdia com ela.

⁵⁹Quando o menino tinha oito dias foram circuncidá-lo e queriam pôr-lhe o nome de Zacarias, como o pai.

⁶⁰Mas a mãe disse: «De maneira nenhuma! Ele vai chamar-se João.»

⁶¹Responderam-lhe: «Mas não há ninguém na tua família com esse nome!»

⁶²E perguntaram por gestos ao pai do menino como é que ele queria que o filho se chamasse.

⁶³Zacarias pediu então uma tabuinha e escreveu: «O nome dele é João.» E ficaram todos muito admirados.

⁶⁴Nesse momento, voltou a fala a Zacarias e ele pôs-se a dar louvores a Deus.

⁶⁵Os vizinhos ficaram assustados com o que viram. E a notícia espalhou-se logo por toda a região montanhosa da Judeia.

⁶⁶Todos os que ouviam falar do que tinha acontecido ficavam a pensar e perguntavam: «Que virá a ser este menino?» De facto, a mão do Senhor estava com ele.

Cântico de Zacarias

⁶⁷Zacarias, o pai do menino, ficou cheio do Espírito Santo e pôs-se aprofetizar dizendo:

⁶⁸«Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque veio socorrer e salvar o seu povo.

⁶⁹Ele fez nascer entre nós um Salvador poderoso, descendente do seu servo David.

⁷⁰Desde há muito tempo que ele o prometeu, por meio dos seus santos profetas,

⁷¹que nos ia livrar dos nossos inimigos e da mão de todos aqueles que nos odeiam;

⁷²que havia de tratar com misericórdia os nossos antepassados e lembrar-se da sua santa aliança,

⁷³e da promessa que tinha feito com juramento ao nosso antepassado Abraão:

⁷⁴que nos ia livrar da mão dos nossos inimigos para podermos servi-lo sem receio,

⁷⁵com santidade e justiça todos os dias da nossa vida.

⁷⁶E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo. Irás adiante do Senhor para lhe preparares os caminhos

⁷⁷dando conhecimento da salvação ao seu povo para perdão dos seus pecados,

⁷⁸porque o nosso Deus é cheio de misericórdia. Ele fará brilhar entre nós uma luz que vem do Céu.

⁷⁹Essa luz iluminará os que se encontram na escuridão e na sombra da morte e guiará os nossos passos pelo caminho da paz.»

⁸⁰O rapazico desenvolvia-se no corpo e no espírito e viveu no deserto até ao dia em que se apresentou ao povo de Israel.

LUCAS 2

Nascimento de Jesus

(Mateus 1,18–25)

¹Por essa altura, o imperador Augusto decretou que se fizesse o recenseamento de toda a população do império romano.

²Foi o primeiro recenseamento quando Quirino era governador da Síria.

³Todos iam inscrever-se, cada um na sua cidade.

⁴Por isso José partiu de Nazaré, na província da Galileia, e foi para a cidade de David que se chama Belém, na província da Judeia. Como José era descendente de David,

⁵foi lá inscrever-se levando consigo Maria, sua noiva, que estava grávida.

⁶Enquanto estavam em Belém, chegou o momento de Maria dar à luz.

⁷Nasceu-lhe então o menino, que era o seu primeiro filho. Envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, por não conseguirem arranjar lugar na casa.

Os anjos e os pastores

⁸Naquela região havia pastores que passavam a noite no campo guardando os rebanhos.

⁹Apareceu-lhes um anjo e a luz gloriosa do Senhor envolveu-os. Ficaram muito assustados,

¹⁰mas o anjo disse-lhes: «Não tenham medo! Venho aqui trazer-vos uma boa nova que será motivo de grande alegria para todo o povo.

¹¹Pois nasceu hoje, na cidade de David, o vosso Salvador que é Cristo, o Senhor!

¹²Poderão reconhecê-lo por este sinal: encontrarão o menino envolvido em panos e deitado numa manjedoura.»

¹³Nisto, juntaram-se ao anjo muitos outros anjos do céu louvando a Deus e cantando:

¹⁴«Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na Terra aos homens a quem ele quer bem!»

¹⁵Mal os anjos partiram para o Céu, os pastores disseram uns para os outros: «Vamos a Belém para vermos o que o Senhor nos deu a conhecer.»

¹⁶Foram a toda a pressa e lá encontraram Maria e José, e o menino, que estava deitado na manjedoura.

¹⁷Depois de verem tudo isto, puseram-se a contar a toda a gente o que lhes fora dito a respeito daquele menino.

¹⁸Todos os que ouviram o que os pastores diziam ficavam muito admirados.

¹⁹Porém Maria guardava todas estas coisas no seu coração e meditava nelas.

²⁰Os pastores foram-se embora, e pelo caminho cantavam louvores a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, exatamente como lhes fora anunciado.

Circuncisão e apresentação de Jesus

²¹Quando o menino tinha oito dias, circuncidaram-no e puseram-lhe então o nome de Jesus, tal como o anjo indicara antes de ele ser concebido.

²²Chegado o tempo da cerimónia da sua purificação, conforme a Lei de Moisés, levaram o menino ao templo de Jerusalém para o apresentarem ao Senhor.

²³É que na lei de Deus está escrito: Se o primeiro filho que nascer for menino, deverá ser consagrado ao Senhor.

²⁴José e Maria ofereceram também um sacrifício, como manda a lei: um par de rolas ou dois pombinhos.

²⁵Ora vivia nessa altura em Jerusalém um homem chamado Simeão. Era justo e muito piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava com ele

²⁶e tinha-lhe assegurado que não havia de morrer sem ver o Messias enviado por Deus.

²⁷Simeão foi ao templo guiado pelo Espírito Santo. E quando os pais do menino Jesus o iam apresentar, para cumprir o que a lei mandava a respeito dele,

²⁸Simeão tomou-o nos braços, deu graças a Deus e disse:

²⁹«Agora, Senhor, já podes deixar partir em paz o teu servo conforme a tua palavra!

³⁰Já vi com os meus olhos a tua salvação

³¹que preparaste para todos os povos.

³²Luz de revelação para os pagãos e glória para Israel, teu povo.»

³³Tanto o pai como a mãe de Jesus estavam admirados com o que se dizia dele.

³⁴Simeão abençoou-os e disse a Maria sua mãe: «Este menino é para muitos em Israel motivo de ruína ou salvação. Ele é sinal de divisão entre os homens,

³⁵para revelar os pensamentos escondidos de muitos. Uma grande dor, como golpe de espada, trespassará a tua alma.»

³⁶Vivia também em Jerusalém uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Asser. Já tinha oitenta e quatro anos de idade e tinha-lhe morrido o marido ao fim de sete anos de casada.

³⁷Depois continuou sempre viúva e não saía do templo, onde adorava a Deus, de dia e de noite, com jejuns e orações.

³⁸Ana apareceu naquele momento e começou também a louvar a Deus. E falava do menino a todos os que esperavam que Deus salvasse Jerusalém.

³⁹Depois de terem cumprido tudo o que a lei de Deus manda fazer, José e Maria voltaram com Jesus para a sua terra, Nazaré da Galileia.

⁴⁰O menino crescia e tornava-se mais forte e cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava com ele.

Jesus aos doze anos

⁴¹Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém à festa da Páscoa.

⁴²Quando o menino tinha doze anos, foram lá como de costume.

⁴³Passados os dias da festa, José e Maria voltaram para casa, mas Jesus ficou em Jerusalém sem os pais darem por isso.

⁴⁴Julgavam que ele vinha com algum grupo pelo caminho. Ao fim de um dia de viagem, começaram a procurá-lo entre os parentes e os amigos,

⁴⁵mas não o encontraram. Voltaram por isso a Jerusalém à sua procura.

⁴⁶Ao fim de três dias descobriram-no dentro do templo, sentado entre os doutores. Escutava o que eles diziam e fazia-lhes perguntas.

⁴⁷Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com a sua inteligência e as suas respostas.

⁴⁸Quando os pais o viram, ficaram muito impressionados e a mãe disse-lhe: «Filho, por que nos fizeste isso? O teu pai e eu temos andado aflitos à tua procura.»

⁴⁹Jesus respondeu-lhes: «Por que é que me procuravam? Não sabiam que eu tinha de estar na casa de meu Pai?»

⁵⁰Mas eles não compreenderam o que lhes disse.

⁵¹Jesus voltou então com eles para Nazaré, e continuou a ser-lhes obediente. Sua mãe guardava atentamente todas estas coisas no coração.

⁵²Jesus crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens.

LUCAS 3

Pregação de João Batista

(Mateus 3,1–12; Marcos 1,1–8; João 1,19–28)

¹Estava-se no ano quinze do governo do imperador Tibério. Pôncio Pilatos era então governador da Judeia, Herodes governava a Galileia, seu irmão Filipe governava a Itureia e a Traconítide. Lisânias governava a Abilena.

²Anás e Caifás eram os chefes dos sacerdotes. Foi nessa altura que Deus falou no deserto a João, filho de Zacarias.

³João foi por todas as terras junto do rio Jordão e anunciava o batismo de arrependimento para perdão dos pecados.

⁴Isto aconteceu como o profeta Isaías tinha escrito no seu livro: Uma voz clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor e abram-lhe estradas direitas.

⁵Todo o vale será aterrado, todo o monte e toda a colina serão aplanados. Os caminhos tortos serão endireitados e os pedregosos serão arrançados.

⁶E toda a Humanidade verá a salvação de Deus.

⁷João dizia às multidões que iam ter com ele para serem batizadas: «Que raça de víboras! Quem vos disse que podiam escapar ao castigo de Deus, que se aproxima?

⁸Mostrem pelas ações que estão verdadeiramente arrependidos, em vez de andarem a dizer: “Somos descendentes de Abraão.” Pois eu garanto-vos que Deus até destas pedras pode fazer descendentes de Abraão.

⁹O machado já está pronto para cortar as árvores pela raiz. Toda a árvore que não der bons frutos será abatida e lançada no fogo.»

¹⁰O povo perguntava a João Batista: «Que devemos então fazer?» E ele respondia:

¹¹«O que tem duas túnicas deve dar uma a quem não tem nenhuma, e o que tiver comida, reparta-a com os outros.»

¹²Também lá foram cobradores de impostos para serem batizados e perguntaram a João: «Mestre, que devemos nós fazer?»

¹³Ele respondeu: «Não cobrem mais do que está determinado.»

¹⁴Houve também soldados que lhe perguntaram: «E nós, que devemos fazer?» «Não roubem a ninguém, usando a força ou fazendo falsas acusações, mas contentem-se com o que ganham», continuou a responder.

¹⁵O povo estava na expectativa e cada um se interrogava a si próprio se João não era o Messias.

¹⁶Mas ele explicou a todos: «Eu batizo-vos em água, mas está a chegar quem tem mais autoridade do que eu, e a esse eu nem sequer mereço a honra de lhe desatar as correias das sandálias. Ele há de batizar-vos no Espírito Santo e no fogo.

¹⁷Tem nas mãos a pá para separar, na eira, o trigo da palha. Guardará o trigo no seu celeiro e queimará a palha numa fogueira que não se apaga.»

¹⁸Era com estas e outras exortações que João Batista anunciava ao povo a boa nova.

¹⁹Também repreendia o governador Herodes, por viver com Herodias, mulher do irmão, e por muitas outras coisas em que Herodes tinha procedido mal.

²⁰Então Herodes acrescentou às suas culpas ainda mais esta: mandou prender João.

Batismo de Jesus

(Mateus 3,13–17; Marcos 1,9–11)

²¹Toda a gente recebia o batismo e Jesus também foi batizado. Estava a orar quando o céu se abriu

²²e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma visível, como uma pomba. E uma voz do céu disse: «Tu és o meu Filho querido. Tenho em ti a maior satisfação.»

Antepassados de Jesus, em linha ascendente

(Mateus 1,1–17)

²³Quando Jesus começou a sua atividade tinha cerca de trinta anos. Era filho de José, como se pensava, filho de Eli,

²⁴filho de Matat, filho de Levi, filho de Malqui, filho de Janai, filho de José,

²⁵filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

²⁶filho de Maat, filho de Matatias, filho de Simei, filho de Joses, filho de Jodá,

²⁷filho de Joanan, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

²⁸filho de Malqui, filho de Adi, filho de Cosam, filho de Elmadam, filho de Er,

²⁹filho de Jessua, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi,

³⁰filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonam, filho de Eliaquim,

³¹filho de Melea, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Nachon, filho de David,

³²filho de Jessé, filho de Jobed, filho de Booz, filho de Salá, filho de Nachon,

³³filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Hesron, filho de Peres, filho de Judá,

³⁴filho de Jacob, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Tera, filho de Naor,

³⁵filho de Serug, filho de Reú, filho de Peleg, filho de Éber, filho de Chela,

³⁶filho de Quenan, filho de Arpaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec,

³⁷filho de Matusalém, filho de Henoc, filho de Jared, filho de Malaliel, filho de Quenan,

³⁸filho de Enós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

LUCAS 4

Jesus é tentado

(Mateus 4,1–11; Marcos 1,12–13)

¹Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão. O Espírito conduziu-o para o deserto,

²onde esteve durante quarenta dias e foi tentado pelo Diabo. Nesses dias, não comeu nada e quando chegou ao fim teve fome.

³O Diabo disse-lhe então: «Se tu és o Filho de Deus, diz a esta pedra que se transforme em pão.»

⁴Mas Jesus respondeu: «A Sagrada Escritura diz: Não se vive só de pão.»

⁵Então o Diabo levou-o para mais alto e mostrou-lhe num momento todos os países do mundo.

⁶Depois disse-lhe: «Posso dar-te todo este poder e a sua glória, porque tudo isto me foi entregue a mim e eu dou-o a quem eu quiser.

⁷Tudo será teu, se me adorares.»

⁸Mas Jesus respondeu-lhe: «A Escritura diz: Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto.»

⁹Depois o Diabo conduziu Jesus a Jerusalém, levou-o ao ponto mais alto do templo e disse-lhe: «Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo,

¹⁰porque lá diz a Escritura: Deus dará ordens aos seus anjos a teu respeito para te ampararem:

¹¹eles hão de levar-te nas mãos para evitar que magoes os pés contra as pedras.»

¹²Jesus respondeu: «Mas a Escritura também diz: Não tentarás o Senhor teu Deus.»

¹³Após ter tentado Jesus de todas as maneiras, o Diabo afastou-se dele até um tempo determinado.

Atividade de Jesus na Galileia

(Mateus 4,12–17; 13,53–58; Marcos 1,14–15; 6,1–6)

¹⁴Jesus voltou para a Galileia conduzido pelo Espírito Santo. A sua fama espalhou-se por toda aquela região.

¹⁵Ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam.

¹⁶Foi em seguida para Nazaré, a terra onde se tinha criado. No sábado foi à sinagoga, como era seu costume, e pôs-se de pé para ler as Escrituras.

¹⁷Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Ele abriu-o e encontrou o lugar onde estava escrito assim:

¹⁸«O Espírito do Senhor tomou posse de mim, por isso me escolheu para levar a boa nova aos pobres. Enviou-me para anunciar a libertação aos prisioneiros, para dar vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos

¹⁹e para proclamar o tempo favorável da parte do Senhor.»

²⁰Depois Jesus fechou o livro, devolveu-o ao encarregado e sentou-se. Ficaram todos com os olhos fixos nele.

²¹Jesus começou então a dizer-lhes: «Esta parte da Escritura que acabaram de ouvir cumpriu-se hoje mesmo.»

²²Todos testemunhavam dele e estavam admirados com as palavras da graça divina que saíam da sua boca. E perguntavam: «Este não é o filho de José?»

²³Jesus disse-lhes mais: «Certamente vão lembrar-me aquele provérbio que diz: “Médico, cura-te a ti mesmo.” Faz aqui na tua terra tudo o que fizeste em Cafarnaum, conforme nos contaram.»

²⁴E acrescentou: «Digo-vos com toda a verdade que nenhum profeta é bem recebido na sua terra.

²⁵Com certeza que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando deixou de chover durante três anos e seis meses, e houve muita fome em todo o país.

²⁶No entanto, Elias não foi enviado a nenhuma dessas viúvas, mas sim a uma que vivia em Sarepta, nos arredores de Sídón.

²⁷E havia muitas pessoas com lepra em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas nenhuma delas foi curada a não ser Naaman que era da Síria.»

²⁸Ficaram todos muito zangados, na sinagoga, ao ouvirem Jesus dizer aquilo.

²⁹Levantaram-se e puseram-no fora da cidade. Levaram-no então ao alto do monte, onde a cidade estava edificada, para o atirarem dali abaixo,

³⁰mas Jesus passou pelo meio deles e foi-se embora.

O homem com um espírito mau

(Marcos 1,21–28)

³¹Foi então para Cafarnaum, na Galileia, e aí ensinava aos sábados.

³²Os que o ouviam ficavam admirados com os seus ensinamentos, porque falava com autoridade.

³³Num desses sábados, estava na sinagoga um homem possuído dum espírito mau que, aos gritos, disse a Jesus:

³⁴«Que temos nós a ver contigo, Jesus de Nazaré? Vieste aqui para nos destruir? Bem sei que tu és o Santo que Deus mandou!»

³⁵Jesus repreendeu-o: «Cala-te e sai desse homem.» O espírito mau deitou o homem ao chão diante de todos e saiu dele sem lhe fazer mal.

³⁶Toda a gente ficou pasmada e diziam uns aos outros: «Que significa isto? Ele dá ordens aos espíritos maus, com autoridade e poder, e eles obedecem-lhe!»

³⁷E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares daquela região.

Jesus cura muitos doentes

(Mateus 8,14–17; Marcos 1,29–34)

³⁸Jesus saiu da sinagoga e foi para casa de Simão Pedro. Como a sogra de Pedro estava de cama com muita febre, pediram por ela a Jesus.

³⁹Ele inclinou-se para ela, mandou que a febre saísse e a febre passou-lhe. Ela levantou-se logo e começou a servi-los.

⁴⁰Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com vários padecimentos traziam-nos a Jesus. Ele punha as mãos sobre cada um e curava-os.

⁴¹Também de muitas pessoas saíam espíritos maus que diziam aos gritos: «Tu és o Filho de Deus!» Mas Jesus repreendia-os e não os deixava falar, porque eles sabiam que ele era o Messias.

Jesus anuncia a boa nova

(Marcos 1,35–39)

⁴²Mal rompeu o dia, Jesus saiu da cidade e foi para um lugar isolado. A multidão pôs-se à procura dele. Quando o encontraram, não o queriam deixar ir embora.

⁴³Mas Jesus disse-lhes: «É preciso que eu vá anunciar a boa nova do reino de Deus também a outras povoações. Foi por isso que Deus me enviou.»

⁴⁴E pregava nas sinagogas da Judeia.

LUCAS 5

Primeiros companheiros de Jesus

(Mateus 4,18–22; Marcos 1,16–20)

¹Um dia estava Jesus à beira do lago de Genesaré e a multidão apertava-o, porque queria ouvir a mensagem de Deus.

²Ele viu dois barcos parados junto à praia. Os pescadores tinham saído e estavam a lavar as redes.

³Jesus entrou numa das embarcações, que era de Simão Pedro, e pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra. Sentou-se e do barco ensinava a multidão.

⁴Quando acabou de falar disse a Simão: «Leva o barco para a parte mais funda do lago, com os teus companheiros, e lança as redes.»

⁵Simão respondeu-lhe: «Mestre, andámos toda a noite à pesca e não apanhámos nada; mas já que tu o dizes, vou lançar as redes.»

⁶Deitaram as redes à água e apanharam tanto peixe que elas ficaram quase a rebentar.

⁷Fizeram então sinais aos companheiros que estavam no outro barco para os irem ajudar. Eles foram e encheram os dois barcos com tanto peixe que quase se afundavam.

⁸Quando Simão Pedro viu aquilo, ajoelhou-se aos pés de Jesus e disse: «Afasta-te de mim, Senhor, que eu sou um pecador.»

⁹Tanto Simão como os que estavam com ele ficaram pasmados com a enorme quantidade de peixe que tinham apanhado.

¹⁰O mesmo aconteceu com os companheiros de Simão que se chamavam Tiago e João, filhos de Zebedeu. Jesus disse a Simão: «Não tenhas medo! Daqui em diante serás pescador de homens.»

¹¹Eles puxaram então os barcos para terra, deixaram tudo e foram com Jesus.

Cura de um homem com lepra

(Mateus 8,1–4; Marcos 1,40–45)

¹²Uma vez estava Jesus numa certa povoação onde havia um homem cheio de lepra. Mal viu Jesus, inclinou-se até ao chão e pediu-lhe: «Senhor, se tu quiseses podes curar-me.»

¹³Jesus tocou-lhe e disse: «Quero sim! Fica curado.» E ao dizer isto a lepra deixou-o.

¹⁴Mas Jesus deu-lhe ordem para não contar a ninguém o que se tinha passado e acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece a Deus, pela tua cura, o sacrifício que Moisés mandou para lhes servir de prova.»

¹⁵Entretanto, a fama de Jesus espalhava-se cada vez mais, de modo que muitas pessoas iam para o ouvir e para serem curadas das suas doenças.

¹⁶Mas Jesus procurava lugares isolados, onde ficava em oração.

Cura de um paralítico

(Mateus 9,1–8; Marcos 2,1–12)

¹⁷Jesus estava um dia a ensinar e entre os ouvintes estavam sentados alguns fariseus e doutores da lei que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia e da Judeia, bem como de Jerusalém. O poder de Deus estava com Jesus para curar os doentes.

¹⁸Nisto, chegaram ali uns homens que transportavam um paralítico numa enxerga. Tentaram passar com ele e colocá-lo diante de Jesus,

¹⁹mas não conseguiram por causa da multidão. Subiram então ao telhado e desceram a enxerga com o paralítico por entre as telhas, até ficar no meio de todos, em frente de Jesus.

²⁰Quando ele viu a fé daqueles homens disse ao doente: «Amigo, os teus pecados estão perdoados!»

²¹Mas os doutores da lei e os fariseus começaram a dizer para consigo: «Quem é este homem que ofende Deus desta maneira? Só Deus é que pode perdoar pecados!»

²²Porém Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, disse-lhes: «Que é que estão a pensar lá no íntimo?

²³Que será mais fácil? Dizer a este paralítico: “os teus pecados estão perdoados”, ou dizer-lhe: “levanta-te e anda?”

²⁴Para que saibam que o Filho do Homem tem poder na Terra para perdoar pecados», voltando-se para o paralítico disse-lhe: «Sou eu quem te diz: levanta-te, pega na tua enxerga e vai para casa.»

²⁵Ele levantou-se imediatamente, à vista de todos, pegou na enxerga em que estava deitado e foi para casa dando glória a Deus.

²⁶Ficaram tão maravilhados que davam louvores a Deus e diziam cheios de espanto: «O que vimos hoje é extraordinário!»

Jesus chama Levi (Mateus)

(Mateus 9,9–13; Marcos 2,13–17)

²⁷Mais tarde, Jesus saiu e viu um cobrador de impostos, chamado Levi, sentado no posto de cobrança. «Segue-me», disse-lhe.

²⁸Levi deixou tudo, levantou-se e foi com Jesus.

²⁹Posteriormente deu em sua casa um grande banquete em honra de Jesus, em que tomaram parte muitos cobradores de impostos e outras pessoas.

³⁰Os fariseus e os doutores da lei puseram-se então a criticar os discípulos de Jesus e perguntaram-lhes: «Por que é que comem e bebem com os cobradores de impostos e pecadores?»

³¹Jesus então respondeu-lhes: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.

³²Eu não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores para que se arrependam.»

A questão do jejum

(Mateus 9,14–17; Marcos 2,18–22)

³³Fizeram-lhe ainda outra pergunta: «Por que é que os discípulos de João Batista e dos fariseus jejuam tantas vezes, e fazem orações, e os teus discípulos comem e bebem?»

³⁴Jesus respondeu com outra pergunta: «Poderão obrigar os convidados duma boda a jejuar enquanto o noivo estiver com eles?

³⁵Lá virá o tempo em que hão de jejuar, quando o noivo lhes for tirado.»

³⁶Jesus apresentou-lhes depois a seguinte parábola: «Ninguém corta um bocado de roupa nova para o coser em roupa velha; se fizer isso, estraga a roupa nova e o remendo não vai ficar bem na roupa velha.

³⁷E ninguém deita vinho novo em vasilhas velhas, porque o vinho rebenta-as perdendo-se desse modo o vinho e as vasilhas.

³⁸Portanto, o vinho novo deve ser metido em vasilhas novas.

³⁹E ninguém deseja beber vinho novo depois de ter bebido do velho, pois acha que o velho é melhor.»

LUCAS 6

Jesus e o sábado

(Mateus 12,1–8; Marcos 2,23–28)

¹Num sábado, Jesus e os discípulos passavam por uma seara. Os discípulos iam arrancando espigas que debulhavam com as mãos e comiam.

²Então uns fariseus perguntaram: «Por que é que fazem ao sábado aquilo que a lei não permite?»

³Jesus lembrou-lhes: «Nunca leram o que David fez um dia quando ele e os seus homens tiveram fome?

⁴Entrou na casa de Deus, pegou nos pães consagrados, comeu deles e deu também aos companheiros. Ora só os sacerdotes é que podiam comer esses pães.»

⁵E acrescentou: «O Filho do Homem tem autoridade sobre o próprio sábado.»

Um homem com a mão parálitica

(Mateus 12,9–14; Marcos 3,1–6)

⁶Num outro sábado, Jesus entrou na sinagoga e pôs-se a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita paralisada.

⁷Então os doutores da lei e os fariseus observavam Jesus para verem se o curava, sendo sábado, pois queriam achar uma razão para o acusarem.

⁸Mas como Jesus sabia muito bem o que eles pensavam, disse ao homem: «Levanta-te e vem aqui para o meio.» Ele levantou-se e ficou de pé.

⁹Depois Jesus dirigiu-se aos outros: «Vou fazer-vos uma pergunta: a lei permite fazer bem ao sábado ou fazer mal? Salvar a vida a uma pessoa ou deixar que se perca?»

¹⁰E olhando para todos à sua volta, disse ao homem: «Estende a mão.» Ele estendeu-a e a mão ficou sã.

¹¹Eles ficaram furiosos e combinavam uns com os outros o que haviam de fazer contra Jesus.

Os doze apóstolos

(Mateus 10,1–4; Marcos 3,13–19)

¹²Por essa altura, Jesus subiu a um monte para orar e passou lá a noite em oração a Deus.

¹³Quando já era dia, reuniu os discípulos e escolheu doze, a quem chamou apóstolos. Eram eles:

¹⁴Simão, ao qual deu o nome de Pedro; André, irmão de Pedro; Tiago, João, Filipe, Bartolomeu,

¹⁵Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Simão, do partido dos Nacionalistas;

¹⁶Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, aquele que traiçou Jesus.

Jesus ensina e cura

(Mateus 4,23–25)

¹⁷Jesus desceu com eles o monte e chegou a um lugar plano com muitos dos que o seguiam. Estava ali uma grande multidão vinda de toda a Judeia e de Jerusalém, e das cidades costeiras de Tiro e Sídon.

¹⁸Tinham vindo para ouvir Jesus e para ser curados dos seus males. E os possuídos de espíritos maus foram igualmente curados.

¹⁹Toda a multidão tentava tocar Jesus, porque dele saía poder que sarava os que lhe tocavam.

A verdadeira felicidade

(Mateus 5,1–12)

²⁰Jesus olhou para os seus discípulos e disse-lhes: «Felizes os pobres, porque vos pertence o reino de Deus.

²¹Felizes os que agora têm fome, porque serão satisfeitos. Felizes os que agora choram, porque hão de rir.

²²Felizes serão quando as pessoas vos odiarem, rejeitarem, insultarem e difamarem por serem seguidores do Filho do Homem.

²³Alegrem-se quando isso acontecer, saltem de contentamento, porque no céu serão largamente recompensados. Foi assim que os antepassados dessa gente maltrataram também os profetas.

²⁴Mas ai dos ricos, porque já vos foi dada a recompensa.

²⁵Ai dos que agora estão fartos, porque irão passar fome. Ai dos que agora se riem, pois vão ter muito que lamentar e chorar.

²⁶Ai, quando toda a gente vos elogiar, porque era assim que os vossos antepassados tratavam os falsos profetas.»

Amor aos inimigos

(Mateus 5,38–48; 7,12)

²⁷«Digo a todos os que me estão a ouvir: amem os vossos inimigos e façam bem a quem vos odeia.

²⁸Abençoem quem vos amaldiçoa e orem por aqueles que vos tratam mal.

²⁹Ao que te bater num lado da cara, deixa-o bater também no outro. Ao que te tirar o manto, não o impeças de levar a túnica.

³⁰Dá a quem te pedir, e se alguém levar o que é teu, não tornes a pedi-lo.

³¹Façam aos outros como desejam que os outros vos façam.

³²Se amarem apenas aqueles que vos amam, que recompensa poderão esperar de Deus? Até os pecadores têm amor àqueles que os amam.

³³Se fizerem bem somente aos que vos fazem bem, que recompensa poderão esperar? Até os pecadores procedem assim.

³⁴Se emprestarem apenas àqueles de quem esperam tornar a receber, que recompensa poderão esperar? Até os pecadores emprestam uns aos outros para tornarem a receber.

³⁵Vocês, pelo contrário, tenham amor aos vossos inimigos, façam-lhes bem, e emprestem sem nada esperar em troca. Assim, receberão grande recompensa e serão filhos do Deus altíssimo, porque ele é bom até para as pessoas ingratas e más.

³⁶Sejam misericordiosos como também o vosso Pai é misericordioso.»

Não julgar os outros

(Mateus 7,1–5)

³⁷«Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados.

³⁸Deem e ser-vos-á dado. Uma boa medida, calcada, batida e transbordante vos será colocada no regaço. Pois a medida que usarem para os outros será usada também para convosco.»

³⁹Jesus apresentou-lhes depois esta parábola: «Pode um cego guiar outro cego? Não irão cair os dois nalgum buraco?

⁴⁰Nenhum discípulo está acima do seu mestre, mas todo o discípulo bem ensinado será como o mestre.

⁴¹Por que é que tu reparas no cisco que está na vista do teu semelhante e não vês a trave que está nos teus próprios olhos?

⁴²Como podes tu dizer ao teu semelhante: “Anda cá, deixa-me tirar-te isso”, se não consegues ver aquilo que tens nos teus olhos? Fingido! Tira primeiro a trave que está nos teus olhos e depois já vês melhor para tirares o cisco da vista do teu semelhante.»

A árvore e os seus frutos

(Mateus 7,16–20; 12,33–35)

⁴³«Não há nenhuma árvore boa que dê frutos ruins nem árvore ruim que dê frutos bons.

⁴⁴Qualquer árvore se reconhece pelos seus frutos. Não se colhem figos dos espinheiros nem uvas das silvas.

⁴⁵Quem é bom diz coisas boas, porque tem um tesouro de bondade no seu coração, mas quem é mau diz coisas más, porque o seu coração está cheio de maldade. Cada qual fala daquilo que transborda do seu coração.»

Cumprir a palavra de Deus

(Mateus 7,24–27)

⁴⁶«Por que é que estão sempre a chamar-me: “Senhor! Senhor!” e não fazem o que eu digo?

⁴⁷Sabem com quem eu comparo todo aquele que vem ter comigo para ouvir as minhas palavras e as põe em prática?

⁴⁸Com o homem que construiu uma casa escavando bem fundo para assentar os alicerces na rocha. Veio uma cheia, a água bateu com força contra a casa, mas não a abalou porque estava assente na rocha.

⁴⁹Mas todo aquele que ouve o que eu digo e não o pratica pode comparar-se ao homem que construiu uma casa sobre a terra, sem alicerces. Quando a corrente embateu contra ela, caiu logo e ficou completamente destruída.»

LUCAS 7

Cura do empregado de um oficial romano

(Mateus 8,5–13)

¹Quando Jesus acabou de dizer aquelas coisas ao povo, entrou em Cafarnaum.

²Havia ali um oficial do exército romano que tinha um empregado a quem estimava muito, e que estava doente, quase a morrer.

³Quando o oficial ouviu falar de Jesus, mandou ir ter com ele alguns anciãos dos judeus para lhe pedirem que fosse curar o seu criado.

⁴Ao chegarem junto de Jesus, pediram-lhe com insistência que lá fosse e diziam: «Este oficial merece que lhe faças isso,

⁵porque estima o nosso povo e foi ele quem mandou construir a nossa sinagoga.»

⁶Então Jesus foi com eles, mas quando já estava perto da casa o oficial mandou uns amigos ao encontro de Jesus para lhe dizerem: «Senhor, não te incomodes que eu não mereço que entres em minha casa.

⁷Foi por isso que não me julguei digno de ir ter contigo pessoalmente. Basta que digas uma palavra e o meu empregado ficará curado.

⁸Também eu tenho os meus superiores a quem devo obediência e soldados a quem dou ordens. Digo a um que vá, e ele vai. Digo a outro que venha, e ele vem. E digo ao meu empregado: “Faz isto”, e ele faz.»

⁹Ao ouvir estas coisas, Jesus sentiu admiração por aquele homem. Voltou-se para a multidão que ia atrás dele e disse: «Fiquem sabendo que ainda não encontrei tamanha fé, nem mesmo entre o povo de Israel.»

¹⁰E quando os enviados do oficial romano chegaram a casa dele viram que o doente já estava curado.

Jesus ressuscita o filho de uma viúva

¹¹Depois disto, Jesus foi a uma cidade chamada Naim. Iam com ele os seus discípulos e uma grande multidão.

¹²Quando estava à porta da cidade viu que passava um funeral. O morto era filho único de uma viúva. Ia muita gente com ela no funeral.

¹³Ao ver a viúva, o Senhor teve pena dela e disse-lhe: «Não chores.»

¹⁴E aproximando-se tocou no caixão. Os homens que o levavam pararam. Jesus disse então: «Rapaz, sou eu quem te diz: levanta-te!»

¹⁵Nisto, o rapaz sentou-se e pôs-se a falar. Jesus entregou-o à mãe.

¹⁶Ficaram todos muito impressionados e davam glória a Deus dizendo: «Um grande profeta apareceu entre nós! Deus veio visitar o seu povo!»

¹⁷E por toda a Judeia e regiões vizinhas correu a fama do que Jesus tinha feito.

Resposta de Jesus aos discípulos de João Batista

(Mateus 11,2–6)

¹⁸Os discípulos de João Batista foram contar-lhe tudo.

¹⁹Ele chamou então dois deles e mandou-os ir ter com o Senhor para lhe perguntarem: «És tu aquele que há de vir ou devemos esperar outro?»

²⁰Quando chegaram junto de Jesus disseram-lhe: «João Batista mandou-nos cá para te perguntarmos se tu és aquele que está para vir ou se devemos esperar outro.»

²¹Naquele momento curou Jesus muitos doentes de vários males e enfermidades, possesores de espíritos maus e deu a muitos cegos a graça de poder ver.

²²Então Jesus respondeu aos enviados: «Vão contar a João isto que agora viram e ouviram: que os cegos veem, os coxos andam, os que têm lepra são curados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e os pobres são evangelizados.

²³Feliz daquele que não se escandalizar em mim.»

Jesus fala de João Batista

(Mateus 11,7–19)

²⁴Quando os enviados de João se foram embora, Jesus pôs-se a falar dele ao povo: «Que é que foram ver ao deserto? Uma cana abanada pelo vento?

²⁵Que é que lá foram ver? Um homem de roupas finas? Os que andam vestidos de luxo e vivem na opulência encontram-se nos palácios reais.

²⁶Mas afinal o que é que foram ver? Um profeta? Sim, e digo-lhes ainda: ele é mais do que um profeta,

²⁷pois é aquele de quem as Escrituras dizem: Enviarei o meu mensageiro à tua frente para te preparar o caminho.

²⁸E fiquem a saber que entre os homens não há ninguém maior do que João Batista. No entanto, o mais pequeno no reino de Deus é maior do que ele.»

²⁹Todas as pessoas que o ouviram, incluindo os cobradores de impostos, sabiam que cumpriram a justiça de Deus sendo batizados com o Batismo de João.

³⁰Mas os fariseus e os doutores da lei desprezaram a vontade de Deus para com eles por não terem querido ser batizados.

³¹Disse ainda: «Com quem hei de comparar as pessoas desta época? Com quem se parecem elas?

³²Com as crianças que andam a brincar na praça pública e gritam umas para as outras:

“Tocámos flauta e não dançaram, cantámos lamentações e não choraram.”

³³No entanto, apareceu João Batista, que não come pão e não bebe vinho, e dizem: “tem Demónio.”

³⁴Veio depois o filho do Filho do Homem, que come e bebe, e dizem dele: “Olhem para este homem! Come bem e bebe melhor, e é amigo de cobradores de impostos e pecadores.”

³⁵Mas a justiça da sabedoria de Deus foi confirmada por todos os seus filhos.»

Jesus em casa de um fariseu

³⁶Um dia, um fariseu convidou Jesus para comer em sua casa. Jesus foi e sentou-se à mesa.

³⁷Então uma mulher pecadora, que havia naquela terra, ao saber que Jesus estava à mesa em casa do fariseu, foi lá com um frasco de alabastro cheio de perfume puro.

³⁸Pôs-se atrás, aos pés de Jesus, a chorar. Com as lágrimas começou a molhar-lhe os pés, enxugava-os com os cabelos, beijava-os e deitava-lhes perfume.

³⁹Quando o fariseu viu aquilo, disse para consigo: «Se este homem fosse um profeta devia saber que espécie de mulher é esta que lhe está a tocar nos pés, pois é uma pecadora.»

⁴⁰Então Jesus dirigiu-se assim ao fariseu: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te.» E ele retorquiu: «Diz lá, Mestre.»

⁴¹Jesus prosseguiu: «Havia dois homens que deviam dinheiro a outro: um devia-lhe quinhentas moedas de prata, e o outro cinquenta.

⁴²Nenhum dos dois tinha possibilidades de pagar a dívida, por isso ele perdoou a ambos. Qual deles ficará com mais amor ao credor?»

⁴³Simão respondeu: «Julgo que será aquele a quem mais perdoou.» Jesus acrescentou: «Julgaste muito bem.»

⁴⁴E apontando para a mulher disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés, mas ela lavou-mos com lágrimas e enxugou-os com os cabelos.

⁴⁵Não me recebeste com um beijo, mas ela, desde que entrou, não deixou de me beijar os pés.

⁴⁶Não me deste óleo perfumado para a cabeça, mas ela deitou-me perfume nos pés.

⁴⁷Digo-te que os seus muitos pecados lhe foram perdoados, porque muito amou. A quem pouco se perdoa, pouco amor mostra.»

⁴⁸Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados.»

⁴⁹Os convidados puseram-se a comentar assim: «Quem será este que até perdoa pecados?»

⁵⁰Jesus continuou para a mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz.»

LUCAS 8

As mulheres que ajudavam Jesus

¹Jesus ia passando por cidades e aldeias a proclamar o evangelho do reino de Deus e os Doze andavam com ele.

²Acompanhavam-no também algumas mulheres que ele tinha curado de espíritos maus e de doenças; entre elas, Maria Madalena, de quem tinha expulsado demónios,

³Joana, mulher de Cuza, oficial da corte de Herodes, Susana e muitas outras que com os seus bens ajudavam Jesus e os discípulos.

A parábola do semeador

(Mateus 13,1–9; Marcos 4,1–9)

⁴Muita gente vinda de toda a parte continuava a procurar Jesus. Quando já havia uma multidão à sua volta, falou-lhes usando esta parábola:

⁵«Andava uma vez um homem a semear. Quando lançava a semente, uma parte caiu à beira do caminho, foi pisada e os pássaros comeram-na toda.

⁶Outra caiu em terreno pedregoso e, mal rompeu, secou por não haver humidade.

⁷Outra caiu entre espinhos e estes, ao crescerem, abafaram-na.

⁸Mas uma outra parte da semente caiu em boa terra, desenvolveu-se e produziu fruto à razão de cem grãos por semente.» E por fim, erguendo a voz, exclamou: «Quem tem ouvidos, preste atenção!»

Razão das Parábolas

(Mateus 13,10–17; Marcos 4,10–12)

⁹Os discípulos perguntaram a Jesus o que queria dizer com aquela parábola.

¹⁰Ele explicou-lhes: «É-vos dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros serão apresentadas parábolas para que olhem mas não vejam, e oiçam mas não entendam.»

Jesus explica a parábola do semeador

(Mateus 13,18–23; Marcos 4,13–20)

¹¹«O significado da parábola é este: A semente é a palavra de Deus.

¹²A que caiu junto do caminho representa as pessoas que escutam; mas vem o Diabo e tira-lhes a palavra do seu coração, para que não creiam e não sejam salvas.

¹³A semente que caiu em cima de pedras são aquelas pessoas que ouvem a palavra e a recebem com muita alegria. Mas como não ganham raízes, creem por algum tempo e desistem quando chegam as tentações.

¹⁴A que caiu entre os espinhos significa as pessoas que ouvem, mas acabam por se deixar sufocar pelas preocupações da vida, pelas riquezas e pelos prazeres, de modo que nunca chegam a dar fruto.

¹⁵E a semente que caiu em boa terra representa as pessoas que ouvem a palavra, com um coração bom e honesto, conservam-na com firmeza e dão fruto com perseverança.»

A luz é para alumiar

(Marcos 4,21–25)

¹⁶«Não há ninguém que acenda um candeeiro para o tapar com uma caixa ou para o colocar debaixo da cama. Põe-se antes num lugar em que alumie bem os que entram.

¹⁷Por isso não há nada que esteja escondido que não venha a descobrir-se: tudo o que é segredo virá sempre a ser conhecido e posto a claro.

¹⁸Oiçam bem o que eu vos digo: ao que tem, ser-lhe-á dado. E a quem não tem, até o que julga ter lhe será tirado.»

A família de Jesus

(Mateus 12,46–50; Marcos 3,31–35)

¹⁹A mãe e os irmãos de Jesus foram ter com ele, mas não conseguiram aproximar-se por causa da multidão.

²⁰Entretanto, alguém lhe disse: «Olha que a tua mãe e os teus irmãos estão lá fora à tua procura.»

²¹Mas Jesus respondeu: «A minha mãe e os meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.»

Jesus acalma a tempestade

(Mateus 8,23–27; Marcos 4,35–41)

²²Certo dia, entrou Jesus num barco com os discípulos e disse-lhes: «Vamos para a outra banda do lago.»

²³Ora durante a travessia, Jesus adormeceu. Nisto, formou-se uma tempestade no lago, e entrava tanta água no barco, que já estavam em perigo de se afundar.

²⁴Os discípulos acordaram Jesus e disseram-lhe: «Mestre, Mestre, estamos perdidos!» Ele levantou-se, deu ordem ao vento e às ondas; o vento parou e as ondas amansaram.

²⁵Depois dirigiu-se aos discípulos: «Onde está a vossa fé?» Eles porém tremiam de medo e diziam uns para os outros, muito admirados: «Mas quem é este que até o vento e as ondas lhe obedecem!»

Cura de um homem com espíritos maus

(Mateus 8,28–34; Marcos 5,1–20)

²⁶Navegaram seguidamente para o território de Gerasa, que fica do outro lado do lago em frente da Galileia.

²⁷Quando Jesus saiu do barco, foi ter com ele um homem daquela terra que estava possesso de espíritos maus. Há muito tempo que não se vestia e não vivia em casa, mas nos sepulcros.

²⁸Quando viu Jesus, caiu por terra gritando diante dele e disse em alta voz: «Que tenho eu a ver contigo, Jesus, Filho do Deus altíssimo? Peço-te que não me atormentes!»

²⁹Ele disse isto porque Jesus dava ordens ao espírito mau para que saísse dele. Já muitas vezes o espírito mau se tinha apoderado dele. Prendiam-no com cadeias e correntes, mas ele rebentava tudo e era levado pelo espírito mau para lugares desertos.

³⁰Jesus perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?» Ele respondeu: «Chamo-me Legião.» Isto, porque estava possuído por muitos espíritos maus.

³¹E os demónios pediam a Jesus que não os mandasse para o abismo.

³²Ora andava a pastar ali no monte uma grande quantidade de porcos. Os demónios pediram a Jesus que os deixasse entrar nos porcos e Jesus consentiu.

³³Os demónios saíram então do homem e entraram nos porcos que se puseram a correr pelo monte abaixo até ao lago e lá se afogaram.

³⁴Os guardadores dos porcos, quando viram aquilo, fugiram e foram à cidade e aos arredores contar o que se tinha passado.

³⁵Foi lá muita gente para ver o que tinha acontecido. Aproximaram-se de Jesus e encontraram o homem, de quem tinham saído os espíritos maus, sentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo. Ao verem isso, ficaram impressionados.

³⁶Então os que tinham presenciado tudo contaram aos outros como é que o homem tinha sido curado.

³⁷Toda a gente do território de Gerasa pediu a Jesus que se fosse embora dali, porque estavam cheios de medo. Jesus voltou para o barco e, quando ia a partir,

³⁸o homem que tinha sido libertado dos demónios pedia-lhe que o deixasse ir com ele. Mas Jesus mandou-o embora e disse-lhe:

³⁹«Volta para tua casa e conta aquilo que Deus te fez.» O homem foi então por toda a cidade contar o que Jesus lhe fizera.

Ressurreição da filha de Jairo e cura de uma doente

(Mateus 9,18–26; Marcos 5,21–43)

⁴⁰Quando Jesus voltou, foi recebido pela multidão que estava à sua espera.

⁴¹Nessa altura aproximou-se dele um homem, chamado Jairo, que era dirigente da sinagoga. Ajoelhou-se aos pés de Jesus e insistia para que fosse a sua casa,

⁴²porque tinha uma filha única, de cerca de doze anos de idade, que estava à morte. Enquanto iam a caminho, a multidão apertava Jesus de todos os lados.

⁴³Ia lá também uma mulher que havia já doze anos sofria duma doença que a fazia perder sangue. Tinha gasto com os médicos tudo quanto possuía, mas ninguém a pôde curar.

⁴⁴Ela foi por detrás de Jesus, tocou-lhe na ponta do manto e ficou logo curada da doença.

⁴⁵Jesus então perguntou: «Quem foi que me tocou?» Todos negaram. E Pedro disse: «Mestre, é a multidão que te aperta e empurra de todos os lados!»

⁴⁶Mas Jesus repetiu: «Houve alguém que me tocou. Eu bem senti que saiu de mim poder.»

⁴⁷Então a mulher, vendo que não podia passar despercebida, aproximou-se de Jesus, toda a tremer, ajoelhou-se-lhe aos pés e confessou diante de toda a gente a razão por que tocara em Jesus e como tinha ficado curada imediatamente.

⁴⁸Jesus então disse-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou. Vai em paz.»

⁴⁹Ainda Jesus não tinha acabado de falar quando chegou alguém da casa de Jairo a dizer: «A tua filha já morreu. Não incomodes mais o Mestre.»

⁵⁰Assim que Jesus ouviu a notícia, disse a Jairo: «Não tenhas medo! Basta que tenhas fé e a tua filha há de viver.»

⁵¹Entrou em casa de Jairo, mas não deixou ninguém ir com ele, a não ser Pedro, Tiago e João e os pais da menina.

⁵²Toda a gente chorava com pena dela, mas Jesus disse: «Não chorem que a menina não está morta, está a dormir.»

⁵³Puseram-se todos a fazer troça dele, pois sabiam que ela estava morta.

⁵⁴E então Jesus pegou na mão da menina e ordenou: «Menina, levanta-te!»

⁵⁵Ela voltou a viver e levantou-se imediatamente. Jesus mandou que lhe dessem de comer.

⁵⁶Os pais da menina ficaram maravilhados, mas Jesus mandou que não contassem nada a ninguém.

LUCAS 9

Jesus envia os apóstolos

(Mateus 10,5–15; Marcos 6,7–13)

¹Jesus reuniu os apóstolos e deu-lhes poder e autoridade para expulsarem espíritos maus e curarem doenças.

²Mandou-os também anunciar o reino de Deus e curar doentes.

³Mas recomendou-lhes: «Não levem nada para o caminho: nem cajado, nem saco, nem pão, nem dinheiro, nem muda de roupa.

⁴Quando entrarem numa casa, fiquem lá até deixarem a povoação.

⁵Se nalguma terra as pessoas não vos quiserem receber, quando saírem de lá sacudam o pó dos pés, como testemunho contra essa gente.»

⁶Os discípulos então partiram e foram de terra em terra, anunciando a boa nova e curando doentes por toda a parte.

Herodes preocupado com Jesus

(Mateus 14,1–12; Marcos 6,14–29)

⁷Herodes, o governador da Galileia, teve conhecimento de tudo o que se estava a passar e ficou muito confuso, porque havia quem dissesse que era João Batista que ressuscitara.

⁸Outros diziam que era Elias que tinha aparecido, e outros afirmavam que era um dos profetas antigos que tinha ressuscitado.

⁹Mas Herodes exclamou: «A João Batista mandei eu cortar a cabeça. Quem será então este de quem me vêm contar estas coisas?» E procurava ver Jesus.

Jesus dá de comer a uma multidão
(Mateus 14,13–21; Marcos 6,30–44; João 6,1–14)

¹⁰Quando os apóstolos voltaram, contaram a Jesus tudo o que tinham feito. Ele então retirou-se só com eles para uma povoação chamada Betsaida.

¹¹Mas assim que a multidão deu por isso foi logo atrás de Jesus. Ele recebeu-a, falou do reino de Deus e curou os doentes.

¹²Ao declinar do dia, os Doze foram ter com Jesus e disseram-lhe: «Manda embora a multidão, para irem pelos campos e aldeias das redondezas arranjar onde descansar e comer, porque estamos num lugar deserto.»

¹³Jesus retorquiu: «Deem-lhes de comer.» Mas eles disseram: «Só temos aqui cinco pães e dois peixes. A não ser que vamos comprar comida para esta gente toda!»

¹⁴É que estavam lá uns cinco mil homens. Jesus ordenou aos discípulos: «Mandem sentar o povo em grupos de cinquenta.»

¹⁵Eles assim fizeram e acomodaram toda a gente.

¹⁶Jesus pegou nos cinco pães e nos dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou-os e partiu-os. Depois entregou-os aos discípulos para os distribuírem pela multidão.

¹⁷Todos comeram até ficarem satisfeitos e ainda se recolheram doze cestos dos pedaços que sobejaram.

Pedro declara que Jesus é o Messias
(Mateus 16,13–19; Marcos 8,27–29)

¹⁸Um dia, quando Jesus estava a orar sozinho, os discípulos aproximaram-se. Então perguntou-lhes: «Quem diz o povo que eu sou?»

¹⁹E eles responderam: «Uns dizem que és João Batista, outros que és Elias e outros ainda que és um dos profetas antigos que ressuscitou.»

²⁰Jesus acrescentou: «E quem acham vocês que eu sou?» Pedro afirmou logo: «Tu és o Messias enviado por Deus.»

Jesus fala da sua morte e ressurreição

(Mateus 16,20–28; Marcos 8,30—9,1)

²¹Jesus deu-lhes ordem para não contarem aquilo a ninguém

²²e acrescentou: «É preciso que o Filho do Homem sofra muito e seja rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos doutores da lei, para ser morto e ao terceiro dia ressuscitar.»

²³Depois disse a todos: «Se alguém me quiser acompanhar negue-se a si próprio, carregue com a sua cruz todos os dias e siga-me.

²⁴Pois todo o que quiser salvar a sua vida perde-a, mas aquele que perder a vida, por causa de mim, salva-a.

²⁵Que aproveita a alguém ganhar o mundo inteiro, se acabar por perder-se ou destruir-se?

²⁶Se alguém tiver vergonha de mim e do que eu ensino, também o Filho do Homem terá vergonha dessa pessoa, quando vier na sua glória e na glória de seu Pai e dos santos anjos.

²⁷Lembrem-se do que vos digo: há aqui algumas pessoas que não hão de morrer sem verem chegar o reino de Deus.»

Transfiguração de Jesus

(Mateus 17,1–8; Marcos 9,2–8)

²⁸Cerca de uma semana após ter dito estas palavras, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar.

²⁹Quando estava em oração, o seu aspeto transformou-se e a sua roupa ficou de um branco muito brilhante.

³⁰Nisto, dois homens puseram-se a falar com ele. Eram Moisés e Elias,

³¹rodeados duma luz celestial, a falar da sua morte que ia cumprir-se em Jerusalém.

³²Pedro e os companheiros estavam a cair de sono, mas quando acordaram viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

³³Quando aqueles homens se iam a retirar, Pedro, sem saber bem o que estava a dizer, exclamou: «Mestre, é tão bom estarmos aqui! Vamos levantar três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.»

³⁴Enquanto dizia estas coisas, uma nuvem envolveu-os na sua sombra e os discípulos ficaram atemorizados quando a nuvem os envolveu.

³⁵Saiu então da nuvem uma voz que dizia: «Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que ele diz.»

³⁶Quando se ouviu aquela voz, Jesus já estava sozinho. Os discípulos calaram-se e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

Jesus cura um possesso

(Mateus 17,14–18; Marcos 9,14–27)

³⁷No dia seguinte, quando desciam do monte, veio uma grande multidão ao encontro de Jesus.

³⁸Então um homem do meio da multidão clamou para Jesus: «Mestre, peço-te que olhes para o meu filho que é o único que tenho.

³⁹Há um espírito mau que toma posse dele e de repente o faz gritar e o sacode com violência até o fazer deitar espuma pela boca. Não o larga enquanto não o deixa completamente arrasado.

⁴⁰Pedi muito aos teus discípulos para expulsarem o espírito mau, mas eles não conseguiram.»

⁴¹Jesus disse então ao povo: «Oh gente incrédula e sem rumo! Até quando estarei convosco e terei de vos suportar?» Depois disse ao pai do rapaz: «Traz-me cá o teu filho.»

⁴²Quando o rapaz se aproximava de Jesus, o espírito mau atirou-o ao chão com um ataque. Jesus repreendeu o espírito mau, curou o rapaz e entregou-o ao pai.

⁴³E todos ficaram impressionados com a grandeza de Deus.

Jesus fala outra vez da sua morte

(Mateus 17,22–23; Marcos 9,30–32)

Toda a gente andava maravilhada com aquilo que Jesus fazia. Então ele disse aos discípulos:

⁴⁴«Oíçam bem o que vou dizer-vos: O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens.»

⁴⁵Mas não compreendiam esta linguagem. Era-lhes velada para que a não percebessem; e tinham receio de fazer perguntas sobre este assunto.

Quem será o mais importante?

(Mateus 18,1–5; Marcos 9,33–37)

⁴⁶Certa vez estavam os discípulos a discutir sobre qual deles seria o mais importante.

⁴⁷Jesus percebeu as ideias deles; e pegando num menino, colocou-o junto de si

⁴⁸e disse: «Todo aquele que receber esta criança, em meu nome, é a mim que recebe. E quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou. Aquele que for o mais humilde, esse é que é o maior.»

Quem não é contra nós é por nós

(Marcos 9,38–40)

⁴⁹João disse a Jesus: «Mestre, vimos um homem a expulsar espíritos maus em teu nome e proibimo-lo, porque não é dos nossos.»

⁵⁰Mas Jesus corrigiu-os: «Não proibam isso, porque quem não é contra nós é um dos nossos.»

Jesus é mal recebido na Samaria

⁵¹Como já estava a chegar a altura em que havia de ser levado deste mundo, Jesus tomou a decisão de ir a Jerusalém.

⁵²Mandou à frente alguns mensageiros e eles foram a uma aldeia dos samaritanos para prepararem a chegada de Jesus.

⁵³Mas como os da aldeia perceberam que ele ia para Jerusalém, não o receberam.

⁵⁴Então os discípulos Tiago e João, ao verem aquilo, disseram: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os destruir?»

⁵⁵Mas Jesus voltou-se para eles e repreendeu-os.

⁵⁶E foram para outra aldeia.

Convite para seguir Jesus

(Mateus 8,19–22)

⁵⁷Quando iam a caminho, houve alguém que disse a Jesus: «Irei contigo para onde quer que fores.»

⁵⁸Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm tocas e as aves têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde encostar a cabeça.»

⁵⁹Depois disse a outro: «Segue-me.» Mas ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro fazer o funeral ao meu pai.»

⁶⁰Jesus replicou: «Deixa os mortos enterrar os seus mortos, mas tu vais anunciar o reino de Deus.»

⁶¹Houve outro que lhe disse: «Senhor, quero seguir-te, mas primeiro deixa-me ir despedir da família.»

⁶²Jesus declarou: «Todo aquele que pega na charrua e olha para trás não serve para o reino de Deus.»

LUCAS 10

Jesus envia setenta e dois discípulos

¹Depois disto, o Senhor escolheu setenta e dois outros discípulos e mandou-os adiante dele, dois a dois, a todas as povoações e lugares aonde ele havia de ir.

²E disse-lhes: «Há uma colheita abundante, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da seara que mande mais trabalhadores para fazer a colheita.

- ³Vão, mas reparem que vos mando como cordeiros para o meio de lobos.
- ⁴Não levem bolsa nem saco nem sandálias, e não parem a cumprimentar ninguém pelo caminho.
- ⁵Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: “Haja paz nesta casa.”
- ⁶Se lá houver pessoas de paz, a saudação ficará com elas; se não houver, ficará convosco.
- ⁷Não andem de casa em casa. Fiquem numa só casa e comam e bebam do que vos oferecerem, pois todo o trabalhador merece o seu salário.
- ⁸Quando chegarem a uma povoação que vos receba, comam do que vos servirem.
- ⁹Curem todos os doentes que lá houver e digam ao povo: “O reino de Deus está a chegar.”
- ¹⁰Mas em qualquer povoação onde entrarem e não vos quiserem receber, vão pelas ruas e digam:
- ¹¹“Até o pó desta povoação, que se nos pegou aos pés, nós sacudimos como protesto.” Mas fiquem a saber que está a chegar o reino de Deus.»
- ¹²Jesus disse ainda: «Afirmo-vos que, no dia do juízo, os habitantes da cidade de Sodoma serão tratados com menos dureza do que essa gente.»

As cidades rebeldes

(Mateus 11,20–24)

- ¹³«Ai de ti, Corazin! Ai de ti, Betsaida! Se os milagres que em ti se fizeram tivessem sido feitos nas cidades de Tiro e Sídon, há muito tempo que os seus habitantes se teriam arrependido dos seus pecados, vestindo-se de luto e com cinza na cabeça.
- ¹⁴Portanto, no dia do juízo, os habitantes de Tiro e Sídon serão tratados com menos dureza.
- ¹⁵E tu, Cafarnaum, querias elevar-te até ao céu? Serás rebaixada até ao inferno!»

¹⁶E continuou dirigindo-se aos discípulos: «Quem vos escutar é a mim que escuta; quem vos rejeitar, rejeita-me também a mim. E quem me rejeitar, rejeitará aquele que me enviou.»

Os discípulos regressam

¹⁷Os setenta e dois discípulos voltaram muito contentes e diziam: «Senhor, até os espíritos maus nos obedecem quando lhes falamos em teu nome.»

¹⁸Jesus respondeu-lhes: «Eu via Satanás a cair do céu como um raio.

¹⁹Escutem! Eu dei-vos poder para pisarem cobras e escorpiões e vencerem a força do inimigo, sem que vos aconteça mal.

²⁰Mas não se alegrem só porque os espíritos maus vos obedecem. Alegrem-se antes por terem os vossos nomes escritos no Céu.»

Deus revela-se aos humildes

(Mateus 11,25–27; 13,16–17)

²¹Naquele momento, Jesus cheio de alegria por ação do Espírito Santo, disse: «Agradeço-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque revelaste aos simples as coisas que tinhas escondido aos sábios e entendidos. Sim, Pai, pois foi essa a tua vontade.

²²Meu Pai entregou-me tudo. Ninguém sabe quem é o Filho senão o Pai, e ninguém sabe quem é o Pai senão o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.»

²³Virou-se de novo para os discípulos e disse-lhes em particular: «Que felicidade a vossa por verem as coisas que veem!

²⁴Digo-vos que muitos profetas e reis gostariam de ter visto o mesmo, mas não puderam; e de ter ouvido o que estão a ouvir, mas não ouviram.»

O bom samaritano

²⁵Um certo doutor da lei, que queria experimentar Jesus, levantou-se e fez-lhe esta pergunta: «Mestre, que devo eu fazer para ter direito à vida eterna?»

²⁶«Que diz a Escritura acerca disso?», respondeu-lhe. «Como é que a entendes?»

²⁷E ele disse: «Ama o Senhor teu Deus com todo o teucoração, com toda a alma, com todas as forças e com todo o entendimento. E ama o teu próximo como a ti mesmo.»

²⁸Jesus comentou: «Respondeste bem. Faz isso e alcançarás a vida.»

²⁹Mas o doutor da lei, querendo justificar-se, tornou a perguntar: «E quem é o meu próximo?»

³⁰Então Jesus contou o seguinte: «Ia um homem a descer de Jerusalém para Jericó. Caíram sobre ele uns ladrões que lhe roubaram roupa e tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto.

³¹Por casualidade, descia um sacerdote por aquele caminho. Quando viu o homem passou pelo outro lado.

³²Também por lá passou igualmente umlevita que, ao vê-lo, se desviou.

³³Entretanto, um samaritano que ia de viagem passou junto dele e, ao vê-lo, sentiu compaixão.

³⁴Aproximou-se, tratou-lhe os ferimentos com azeite e vinho e pôs-lhe ligaduras. Depois colocou-o em cima do seu jumento, levou-o para uma pensão e tratou dele.

³⁵No outro dia, deu duas moedas de prata ao dono da pensão e mandou-lhe: “Cuida deste homem, e quando eu voltar pago-te tudo o que gastares a mais com ele.”»

³⁶Jesus perguntou então ao doutor da lei: «Qual dos três te parece que foi o próximo do homem assaltado pelos ladrões?»

³⁷E ele respondeu: «O que teve compaixão dele.» Jesus concluiu: «Então vai e faz o mesmo.»

Em casa de Marta e Maria

³⁸Jesus e os discípulos seguiam o seu caminho. Ao entrarem numa aldeia, uma mulher chamada Marta recebeu Jesus em sua casa.

³⁹Ela tinha uma irmã chamada Maria que se sentou aos pés do Senhor para o ouvir.

⁴⁰Ora Marta andava muito atarefada, por ter muito que fazer. Aproximou-se e disse: «Senhor, não te preocupa que a minha irmã me deixe só com todo o trabalho? Diz-lhe então que me venha ajudar.»

⁴¹Mas o Senhor respondeu: «Marta, Marta, andas preocupada e agitada com tantas coisas,

⁴²quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte que não lhe será tirada.»

LUCAS 11

Jesus ensina a orar

(Mateus 6,9–13; 7,7–11)

¹Uma vez estava Jesus a orar num certo lugar. Quando acabou, um dos seus discípulos pediu-lhe: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Batista ensinou os seus discípulos.»

²Jesus disse-lhes então: «Quando orarem digam assim: Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino.

³Dá-nos cada dia o pão de que precisamos.

⁴Perdoa as nossas ofensas, pois nós também perdoamos a todos os que nos ofendem. E não nos deixes cair em tentação.»

⁵E prosseguiu: «Suponham que têm de ir a casa de um amigo à meia-noite e lhe pedem: “Empresta-me três pães,

⁶porque me apareceu em casa um amigo que vem de viagem e eu não tenho nada para lhe dar.”

⁷Ora imaginem que o outro grita lá de dentro: “Não me incomodes! A porta já está fechada; os meus filhos e eu já estamos na cama. Não posso levantar-me para te dar os pães.”»

⁸Jesus acrescentou: «Pois digo-vos: ainda que ele não se queira levantar para lhe dar os pães, acaba por levantar-se e dar-lhe tudo o que for preciso, não por ser seu amigo, mas para não ser mais incomodado.

⁹Por isso vos digo: Peçam, que vos será dado; procurem, que hão de encontrar; batam à porta e ela há de abrir-se.

¹⁰Pois o que pede recebe, o que procura encontra e a quem bate à porta esta se abrirá.

¹¹Alguém que seja pai será capaz de dar ao filho uma cobra, se ele pedir um peixe,

¹²ou um escorpião, se pedir um ovo?

¹³Ora se, mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!»

Jesus e Satanás

(Mateus 12,22–32; Marcos 3,20–30)

¹⁴Jesus estava a expulsar um espírito mau que era mudo. Quando o espírito mau saiu, o mudo pôs-se a falar e o povo ficou admiradíssimo.

¹⁵Mas alguns disseram: «É pelo poder de Satanás, chefe dos espíritos maus, que ele os expulsa.»

¹⁶Outros, para o experimentar, pediam-lhe um sinal milagroso vindo do Céu.

¹⁷Mas Jesus sabia o que eles estavam a pensar e disse-lhes: «Um país dividido em grupos que lutem entre si acaba por se arruinar, e as casas caem umas após outras.

¹⁸Ora se Satanás está em luta contra si próprio, como poderá o seu reino aguentar-se? Dizem que eu expulso os espíritos maus pelo poder de Satanás.

¹⁹Se eu os expulso por Satanás, por quem os expulsam os vossos adeptos? Por isso, eles mesmos vos hão de julgar.

²⁰Mas se é pelo poder de Deus que eu expulso os espíritos maus, isto quer dizer que o reino de Deus já aqui chegou.

²¹Quando um homem forte e bem armado guarda a sua casa, todos os seus bens estão em segurança,

²²mas se aparece outro mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e reparte o que lhe roubou.

²³Quem não está comigo está contra mim; e quem comigo não junta, espalha.»

Regresso do espírito mau

(Mateus 12,43–45)

²⁴Jesus continuou: «Quando um espírito mau sai duma pessoa vai por lugares áridos à procura de repouso. Não o encontrando diz: “Voltarei para a minha casa donde saí.”

²⁵Ao chegar lá, encontra a casa varrida e bem arranjada.

²⁶Vai então buscar outros sete espíritos, piores do que ele, e vão todos viver dentro dessa pessoa. E assim ela acaba por ficar pior do que antes.»

A verdadeira felicidade

²⁷Quando Jesus acabou de dizer estas coisas, uma mulher da multidão levantou a voz: «Feliz a mulher que te deu à luz e te amamentou.»

²⁸Mas Jesus retorquiu: «Muito mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem.»

Jesus, sinal de Deus

(Mateus 12,38–42; Marcos 8,12)

²⁹Juntou-se uma multidão à volta de Jesus e ele começou a falar-lhes: «A gente deste tempo é má. Pede-me um sinal, mas o único que lhe será dado é o do profeta Jonas.

³⁰Pois assim como Jonas foi um sinal de Deus para os habitantes de Nínive, assim o Filho do Homem será também sinal para a gente deste tempo.

³¹A rainha do Sul há de levantar-se no dia do juízo contra os homens deste tempo para os condenar, porque ela veio lá do fim do mundo para ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é maior do que Salomão.

³²Também os habitantes de Nínive se hão de levantar no dia do juízo para condenar a gente deste tempo, porque eles arrependeram-se dos seus pecados com a pregação de Jonas. Ora o que está aqui é maior do que Jonas!»

Luz e escuridão
(Mateus 5,15; 6,22–23)

³³Jesus prosseguiu: «Ninguém acende um candeeiro para o colocar em sítio escondido ou debaixo dum caixote. Põe-no mas é num lugar próprio para alumiar os que entram em casa.

³⁴A luz do teu corpo são os teus olhos: se eles forem bons, todo o teu corpo tem luz, mas se forem maus, o teu corpo fica às escuras.

³⁵Por isso, tem cuidado, não aconteça que a tua luz seja escuridão.

³⁶Mas se o teu corpo estiver cheio de luz, sem qualquer escuridão, tudo será claro, como quando a luz do candeeiro te alumia.»

Jesus censura os fariseus e os doutores da lei
(Mateus 23,1–36; Marcos 12,38–40)

³⁷Quando Jesus acabou de falar, um fariseu convidou-o para comer em sua casa. Jesus entrou e sentou-se à mesa.

³⁸Ora o fariseu ficou muito admirado por ver que ele não tinha cumprido a cerimónia de lavar as mãos antes de comer.

³⁹Mas o Senhor disse-lhe: «Ó fariseus! Vocês limpam os copos e os pratos por fora, mas lá por dentro vocês estão cheios de roubos e de maldade.

⁴⁰Gente sem juízo! Então não sabem que quem fez o lado de fora também fez o de dentro?

⁴¹Deem em esmola o que têm dentro do prato e tudo se vos tornará puro.

⁴²Vocês dão a Deus a décima parte da hortelã, da arruda e de todos os vegetais; no entanto, não fazem caso nem da justiça nem do amor de Deus. Eram estas coisas que interessava praticar, sem desprezar as outras.

⁴³Ó fariseus! Gostam muito de ter os lugares de honra nas sinagogas e de ser cumprimentados em público.

⁴⁴São como as sepulturas que não se veem e anda-se por cima delas sem se saber.»

⁴⁵Então um dos doutores da lei disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres isso também nos ofendes a nós.»

⁴⁶Ele deu-lhe esta resposta: «Ó doutores da lei, também vocês põem sobre os outros cargas insuportáveis e nem sequer com um dedo lhes tocam.

⁴⁷Constroem os sepulcros dos profetas e foram os vossos próprios antepassados que os mataram.

⁴⁸Deste modo mostraram bem que estão de acordo com os atos dos vossos antepassados, porque eles mataram os profetas e vocês levantam-lhes sepulcros.

⁴⁹Por isso é que a sabedoria de Deus diz: “Vou mandar-lhes profetas e apóstolos, mas eles matarão e perseguirão alguns deles.”

⁵⁰Por isso, Deus vai pedir contas à gente de hoje por todos os profetas que foram assassinados, desde a criação do mundo,

⁵¹a começar pelo assassínio de Abel até ao de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Repito: Deus vai pedir contas disso à gente desta época.

⁵²Tenham cautela, ó doutores da lei, porque se apoderaram da chave do conhecimento religioso, mas nem entraram nem deixaram entrar os outros.»

⁵³Quando Jesus saiu da casa, os doutores da lei e os fariseus puseram-se a criticá-lo com dureza e a incomodá-lo com muitas perguntas traiçoeiras,

⁵⁴para ver se o apanhavam nalguma resposta.

LUCAS 12

Aviso contra o fingimento

(Mateus 10,26–27)

¹Entretanto, juntaram-se ali milhares de pessoas, que até se atropelavam umas às outras. Jesus começou por dizer primeiro aos discípulos: «Tenham cuidado com o fermento dos fariseus; isto é, o seu fingimento.

²Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada escondido que não venha a saber-se.

³Por isso, tudo o que disserem na escuridão será ouvido à luz do dia, e aquilo que segredarem dentro de casa será apregoado em cima dos telhados.»

A quem devemos temer

(Mateus 10,28–31)

⁴Jesus continuou: «Digo-vos meus amigos: não temam os que matam o corpo e depois não podem fazer mais nada.

⁵Eu vou dizer-vos a quem devem temer: temam a Deus que, depois de tirar a vida, pode ainda lançar no inferno. A ele é que devem temer.»

⁶E disse ainda: «Não se vendem cinco pássaros por duas moedas? No entanto, Deus não se esquece de nenhum deles.

⁷Pois bem, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temam, porque valem mais do que muitos pássaros.»

Aceitar ou negar Cristo

(Mateus 10,32–33; 12,32; 10,19–20)

⁸«Digo-vos ainda que a todo aquele que se declarar a meu favor diante dos outros, o Filho do Homem fará o mesmo por ele diante dos anjos de Deus.

⁹Mas àquele que me negar diante dos outros, também ele o negará diante dos anjos de Deus.

¹⁰Deus perdoará àquele que disser alguma coisa contra o Filho do Homem, mas não perdoará ao que blasfemar contra o Espírito Santo.

¹¹Quando vos levarem às casas de oração, ou à presença dos chefes e das autoridades, não se preocupem como terão de se defender ou com aquilo que terão de dizer,

¹²porque o Espírito Santo vos ensinará, nessa altura, o que deverão dizer.»

O perigo de ser rico

¹³Alguém do meio da multidão pediu a Jesus: «Mestre, diz ao meu irmão que divida a herança comigo.»

¹⁴Mas Jesus respondeu: «Amigo, quem me deu o direito de vos julgar ou fazer partilhas?»

¹⁵Depois dirigiu-se à multidão: «Tenham cuidado! Não se deixem dominar pela ganância, porque a vida de qualquer pessoa não depende da abundância dos seus bens.»

¹⁶A seguir apresentou-lhes esta parábola: «A quinta dum certo rico tinha dado uma grande colheita.

¹⁷E o rico pôs-se a pensar assim: “Que hei de eu fazer? Não tenho onde guardar a minha colheita!

¹⁸Já sei: deito abaixo os celeiros e faço outros maiores, onde guardarei o trigo e todos os meus bens.

¹⁹Depois poderei dizer para comigo: És feliz! Tens em depósito tantos bens que te vão dar para muitos anos. Não te rales: come, bebe e diverte-te.”

²⁰Mas Deus advertiu-o: “Louco, esta noite vais morrer, e o que tens guardado para quem será?”»

²¹Jesus concluiu: «Assim acontecerá àqueles que só amontoam riquezas para si, mas que não são ricos aos olhos de Deus.»

Deus cuida dos seus filhos

(Mateus 6,25–34; Mateus 6,19–21)

²²E continuou a falar aos discípulos: «É por isso que eu vos digo: não andem preocupados com o que hão de comer, nem com a roupa de que precisam para vestir.

²³A vida é mais do que a comida e o corpo é mais do que a roupa.

²⁴Reparem nos corvos: nem semeiam, nem colhem, nem têm despensas, nem celeiros, mas Deus dá-lhes de comer. Ora vocês valem muito mais do que as aves.

²⁵Quem é que, por mais que se preocupe, poderá prolongar um pouco o tempo da sua própria vida?

²⁶Portanto, se nem as coisas mais pequenas são capazes de fazer, por que se preocupam com as outras?

²⁷Reparem como crescem os lírios que não fiam nem tecem. Contudo, digo-vos que nem o rei Salomão, que era riquíssimo, se vestiu como qualquer deles.

²⁸Ora se Deus veste assim as plantas, que hoje estão no campo e amanhã são queimadas, quanto mais vos há de vestir ó gente sem fé?

²⁹Portanto, não estejam preocupados nem inquietos com o que hão de comer e beber.

³⁰Os pagãos é que se preocupam com tudo isso, mas o vosso Pai sabe muito bem do que precisam.

³¹Procurem primeiro o reino de Deus que tudo isso vos será dado.»

³²Jesus continuou: «Não tenham medo, pequeno rebanho! O vosso Pai achou por bem dar-vos o seu reino.

³³Vendam o que têm e deem o dinheiro aos pobres. Arranjem bolsas que nunca se estraguem e depositem no Céu uma riqueza que não se esgota. Ali não chegam os ladrões, nem a traça.

³⁴Pois onde tiverem a vossa riqueza, aí terão o coração.»

Preparados para a vinda do Senhor

³⁵Jesus acrescentou ainda: «Estejam sempre preparados e de lanternas acesas.

³⁶Façam como aqueles empregados que estão à espera do patrão, que há de voltar duma festa de casamento, para lhe abrirem a porta quando ele bater.

³⁷Felizes são aqueles que o patrão encontrar acordados quando chegar. Acreditem no que vos digo: o patrão irá convidá-los a sentarem-se à mesa e será ele próprio a servi-los.

³⁸Quer ele chegue à meia-noite quer de madrugada, felizes os que se mantiverem acordados.

³⁹Lembrem-se disto: se o dono da casa soubesse a que horas vinha o ladrão não deixaria arrombar a casa.

⁴⁰Portanto, estejam também preparados, porque o Filho do Homem virá quando menos o esperam.»

Deveres no trabalho

(Mateus 24,45–51)

⁴¹Pedro perguntou-lhe: «Senhor, esta parábola é só para nós, ou é para toda a gente?»

⁴²Jesus respondeu: «Como poderá mostrar-se fiel e prudente o empregado a quem o patrão deixou a tomar conta dos outros, para lhes dar a comida a horas?

⁴³Feliz será aquele empregado a quem o patrão, quando vier, encontrar a proceder assim.

⁴⁴Digo-vos que certamente o fará administrador de todos os seus bens.

⁴⁵Mas que acontecerá se aquele empregado disser para consigo: “O meu patrão ainda se demora” e então começar a maltratar os colegas e se puser a comer e beber até ficar embriagado?

⁴⁶Quando o patrão chegar, em dia e hora em que ele menos espera, irá aplicar-lhe um grande castigo, condenando-o como infiel.

⁴⁷Este empregado, que conhecia a vontade do patrão, mas não se preparou nem fez nada de acordo com o que ele queria, será bastante castigado.

⁴⁸Porém, o empregado que por ignorância fez coisas erradas será menos castigado. A quem muito for dado, muito se exigirá, e a quem muito for confiado, mais ainda se pedirá.»

Jesus, motivo de divisão

(Mateus 10,34–36)

⁴⁹Prosseguiu Jesus: «Eu vim lançar fogo à Terra e quem me dera que já estivesse a arder!

⁵⁰Tenho que passar por uma dura prova e estou angustiado até que isso aconteça!

⁵¹Julgam que vim trazer paz ao mundo? De modo nenhum: o que eu vim trazer foi a divisão.

⁵²Pois daqui em diante, se houver cinco pessoas numa família, três estarão contra as outras duas, e as duas contra as três.

⁵³Os pais estarão contra os filhos, e os filhos contra os pais; as mães contra as filhas, e as filhas contra as mães; as sogras contra as noras, e as noras contra as sogras.»

Sinais do poder de Jesus

(Mateus 16,2–3)

⁵⁴E disse também à multidão: «Quando veem uma nuvem levantar-se no Poente dizem logo: “Vem lá chuva.” E assim acontece.

⁵⁵Quando o vento sopra do Sul, dizem: “Vai haver muito calor.” E assim acontece.

⁵⁶Hipócritas! Se sabem compreender os sinais da Terra e do Céu, como é que não compreendem os da época em que vivem?

⁵⁷Como é que não sabem julgar devidamente as coisas?»

⁵⁸E acrescentou: «Quando tiveres que ir com um adversário à presença das autoridades, procura fazer as pazes com ele pelo caminho, não vá ele levar-te ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça para te meter na prisão.

⁵⁹Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o último cêntimo.»

LUCAS 13

Necessidade de arrependimento

¹Nessa ocasião chegaram algumas pessoas que contaram a Jesus que Pilatos tinha mandado matar uns homens da Galileia, quando estavam a oferecer a

Deus sacrifícios de animais. Deste modo se misturou o sangue deles com o dos animais sacrificados.

²Na sequência disso Jesus disse-lhes: «Julgam que esses eram mais pecadores do que os outros galileus, lá porque foram mortos dessa maneira?

³Digo-vos que se enganam e que morrerão como eles, se não se arrependerem.

⁴Julgam também que aqueles dezoito que morreram, quando a torre de Siloé lhes caiu em cima, tinham mais culpas do que os outros habitantes de Jerusalém?

⁵Pois digo-vos que se enganam e que morrerão como eles, se não se arrependerem.»

A figueira sem fruto

⁶Jesus apresentou-lhes esta parábola: «Havia um homem que tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi lá ver se tinha figos e não encontrou nenhum.

⁷Ordenou então ao homem que lá trabalhava: “Escuta! Há três anos que venho procurar figos a esta figueira e não encontro nada. Portanto, corta-a. Por que há de ela continuar a ocupar o terreno?”

⁸Mas o trabalhador respondeu: “Deixa-a ficar ainda este ano, que eu vou cavar em volta e deitar-lhe estrume.

⁹Talvez assim dê fruto. Se não der, manda-a cortar então.”»

Jesus cura uma doente num sábado

¹⁰Num certo sábado Jesus estava a ensinar numa sinagoga.

¹¹Havia lá uma mulher que há dezoito anos estava doente. Andava muito curvada, sem se poder endireitar, porque estava possessa dum espírito mau.

¹²Quando Jesus a viu, chamou-a e disse: «Mulher, estás livre do teu mal.»

¹³Pôs as mãos sobre ela e nesse momento a mulher endireitou-se e começou logo a dar glória a Deus.

¹⁴Mas o dirigente da sinagoga ficou indignado por Jesus ter feito uma cura ao sábado e disse ao povo: «Há seis dias na semana em que se deve trabalhar. Venham cá nesses dias para serem curados, mas não ao sábado.»

¹⁵O Senhor respondeu: «Hipócritas! Haverá alguém que ao sábado não desprenda da manjedoura o boi ou o burro, para o levar a beber?

¹⁶Ora esta mulher, que também pertence ao povo de Abraão, estava presa por Satanás há dezoito anos. Por que motivo não havia ela de ficar livre da sua doença, embora seja sábado?»

¹⁷Esta resposta de Jesus deixou envergonhados os seus inimigos. Mas o povo mostrava-se alegre com todas as maravilhas que Jesus fazia.

O grão de mostarda e o fermento

(Mateus 13,31–33; Marcos 4,30–32)

¹⁸Jesus continuou: «A que é semelhante o reino de Deus? Com que o hei de comparar?

¹⁹É semelhante a um grão de mostarda que alguém semeia na sua horta. A planta cresce, até se fazer árvore, e as aves fazem ninho nos seus ramos.»

²⁰Disse também: «A que hei de comparar ainda o reino de Deus?

²¹Ao fermento que uma mulher mistura em três medidas de farinha e faz levedar toda a massa.»

O caminho para a vida eterna

(Mateus 7,13–14.21–23)

²²Jesus dirigia-se para Jerusalém e ensinava nas cidades e povoados por onde passava.

²³Houve alguém que lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?» E ele respondeu:

²⁴«Esforcem-se por entrar pela porta estreita, pois digo-vos que muitos hão de procurar entrar e não vão conseguir.

²⁵Depois de o dono da casa se levantar e vos fechar a porta, ficando de fora, hão de bater e dizer: “Senhor, abre-nos a porta.” Mas ele responderá: “Não sei donde são.”

²⁶Então hão de dizer-lhe: “Comemos e bebemos contigo e ensinaste nas nossas ruas.”

²⁷Mas ele responderá: “Já vos disse que não sei donde são: Afastem-se de mim todos, malfeitores!”²⁸Irão chorar e ranger os dentes quando virem Abraão, Isaac, Jacob e todos os profetas no reino de Deus, enquanto vocês são postos fora.

²⁹Mas virão pessoas do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, para tomar lugar no reino de Deus.

³⁰Alguns dos que agora são os últimos, serão os primeiros; enquanto outros que agora são os primeiros, serão os últimos.»

Jesus adverte Jerusalém

(Mateus 23,37–39)

³¹Naquele momento, alguns fariseus foram ter com Jesus e disseram-lhe: «Vai-te embora daqui porque Herodes quer matar-te.»

³²Mas Jesus respondeu: «Vão lá dizer a essa raposa que eu expulso espíritos maus e faço curas hoje e amanhã, mas ao terceiro dia termino.

³³Porém, é preciso que eu siga o meu caminho nestes três dias, porque um profeta não pode morrer fora de Jerusalém.

³⁴Oh Jerusalém, Jerusalém! Matas os profetas e apedrejas os mensageiros que Deus te envia! Quantas vezes eu quis juntar os teus habitantes, como uma galinha junta os pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste!

³⁵Agora, vão ficar com a casa abandonada. E digo-vos que já não me hão de ver mais, senão quando chegar a altura em que disserem: Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor.»

LUCAS 14

Jesus cura um doente ao sábado

¹Num certo sábado Jesus foi a casa dum dos chefes dos fariseus para comer com ele, e todos observavam o que Jesus fazia.

²Mesmo em frente dele estava um homem que sofria duma doença que o trazia inchado.

³Então Jesus perguntou aos doutores da lei e aos fariseus: «Pode-se curar ao sábado ou não?»

⁴Eles ficaram calados. Jesus tocou no homem, curou-o e mandou-o embora.

⁵E perguntou-lhes mais: «Quem de vós não irá tirar imediatamente do poço um filho ou um boi que lá lhe tenha caído a um sábado?»

⁶Mas eles não conseguiram dar-lhe uma resposta.

Prémio da humildade

⁷Ao reparar como alguns convidados escolhiam os lugares de honra à mesa, Jesus disse-lhes:

⁸«Quando alguém te convidar para um casamento, não te sentes no lugar principal, porque pode acontecer que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu.

⁹Então aquele que convidou os dois terá que te dizer: “Dá o lugar a este.” Ficarás depois envergonhado quando tiveres de procurar o último lugar.

¹⁰Por isso, quando fores convidado, senta-te no último lugar e assim quando vier o que te convidou dirá: “Amigo, passa para um lugar mais honroso.” Nessa altura ficarás muito honrado diante de todos os que estiverem contigo à mesa.

¹¹Pois todo aquele que se engrandece será humilhado, e todo o que se humilha será engrandecido.»

Dar sem esperar recompensa

¹²Depois dirigiu-se àquele que o tinha convidado: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem

os teus parentes, nem os vizinhos ricos, para que não tenham, por sua vez, que te convidar a fim de te compensar.

¹³Quando deres uma festa, convida os pobres, os inválidos, os coxos e os cegos.

¹⁴Assim serás feliz, porque esses não têm com que te recompensar, mas serás recompensado por Deus na ressurreição dos justos.»

Convidados para o reino de Deus

(Mateus 22,1–10)

¹⁵Ao ouvir isto, um dos que estavam sentados à mesa disse a Jesus: «Feliz aquele que se sentar à mesa no reino de Deus!»

¹⁶Jesus contou-lhe o seguinte: «Um certo homem preparou um dia um grande banquete e convidou muita gente.

¹⁷À hora da festa mandou um criado dizer aos convidados: “Venham, que está tudo pronto.”

¹⁸Mas todos eles, um por um, foram-se desculpando. O primeiro disse: “Comprei um campo e tenho que ir vê-lo. Desculpa, mas não posso ir.”

¹⁹Outro respondeu: “Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los. Desculpa, mas não posso ir.”²⁰Outro desculpou-se assim: “Acabei de me casar e por isso não posso ir.”²¹O criado voltou e contou isso tudo ao dono da casa. Este, muito zangado, deu-lhe esta ordem: “Vai depressa pelas praças e pelas ruas da cidade e traz para cá os pobres, os inválidos, os cegos e os coxos.”²²Quando o criado voltou, disse: “Já fiz como mandaste, mas ainda há lugares.”

²³Então aquele senhor insistiu: “Vai pelos caminhos e pelos atalhos e obriga-os a vir, para que a minha casa fique cheia.

²⁴Garanto-vos que nenhum daqueles que convidei primeiro há de provar do meu banquete.”»

Condições para ser discípulo de Cristo

(Mateus 10,37–38; 5,13; Marcos 9,50)

²⁵Numa ocasião em que ia muita gente com Jesus, ele voltou-se para a multidão e disse:

²⁶«Se alguém vier ter comigo e não me tiver mais amor do que ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos e às irmãs e até a si próprio, não pode ser meu discípulo.

²⁷E aquele que não quiser pegar na sua cruz e vir comigo, também não pode ser meu discípulo.

²⁸Se algum de vós quiser construir uma torre, não começará primeiro por se sentar e fazer os cálculos do que vai gastar, para ver se tem possibilidade de a acabar?

²⁹Isto para que não aconteça que comece a construir e a não possa acabar. Não faltará então quem faça troça dele e diga:

³⁰“Este começou a construir, mas não conseguiu chegar ao fim.”

³¹Ou, se um rei tiver que fazer guerra a outro rei, não começará por se sentar para pensar bem e ver se com dez mil homens pode fazer frente ao exército de vinte mil que vem contra ele?

³²Se vir que não, manda embaixadores a esse rei, que ainda está longe, e pergunta-lhe as condições para fazerem a paz.

³³Da mesma maneira, se não deixarem tudo o que vos pertence, não podem ser meus discípulos.»

³⁴E acrescentou: «O sal é realmente bom, mas se ele perder a qualidade que é que se lhe pode fazer para novamente salgar?

³⁵Nem presta para a terra, nem para o estrume: deita-se fora. Quem tem ouvidos, preste atenção!»

LUCAS 15

Alegria pela ovelha encontrada

(Mateus 18,12–14)

¹Todos os cobradores de impostos e outros pecadores se chegavam a Jesus para o ouvir.

²Por isso, os fariseus e os doutores da lei o criticavam: «Este recebe pecadores e come com eles.»

³Jesus apresentou-lhes uma parábola:

⁴«Suponham que algum de vós tem cem ovelhas e perde uma delas. Não deixará logo as noventa e nove no deserto, para ir à procura da ovelha perdida até a encontrar?

⁵Quando a encontra, põe-na aos ombros todo satisfeito

⁶e, ao chegar a casa, diz aos amigos e vizinhos: “Alegrem-se comigo porque já encontrei a minha ovelha que andava perdida.”

⁷Da mesma maneira, digo-vos que haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam de se arrepender.»

Alegria pela moeda achada

⁸«Suponham também que uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma delas. Que é que ela faz? Acende a lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até a encontrar.

⁹Quando a encontra, diz às amigas e vizinhas: “Alegrem-se comigo, porque já encontrei a moeda perdida.”¹⁰Da mesma maneira, digo-vos que há alegria entre os anjos de Deus cada vez que um pecador se arrepende.»

Regresso do filho pródigo

¹¹E prosseguiu: «Um certo homem tinha dois filhos.

¹²O mais novo pediu ao pai: “Pai, dá-me a parte da herança que me pertence.” E o pai repartiu os bens pelos dois filhos.

¹³Poucos dias depois, o mais novo reuniu tudo o que era dele e partiu para uma terra muito distante, onde gastou o que possuía.

¹⁴Depois de ter gasto tudo, e como houve muita fome naquela região, começou a ter necessidade.

¹⁵Foi pedir trabalho a um homem da região que o mandou para os seus campos guardar porcos.

¹⁶Desejava encher o estômago mesmo com as bolotas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

¹⁷Foi então que caiu em si e pensou: “Tantos trabalhadores do meu pai têm quanta comida querem e eu estou para aqui a morrer de fome!

¹⁸Vou mas é ter com o meu pai e digo-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti.

¹⁹Já nem mereço ser teu filho, mas aceita-me como um dos teus trabalhadores.”

²⁰Levantou-se e voltou para o pai. Mas ainda ele vinha longe de casa e já o pai o tinha visto. Cheio de ternura, correu para ele, apertou-o nos braços e cobriu-o de beijos.

²¹O filho disse-lhe: “Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já nem mereço ser teu filho.”

²²Mas o pai ordenou logo aos empregados: “Tragam depressa o melhor fato e vistam-lho. Ponham-lhe também um anel no dedo e sandálias nos pés.

²³Tragam o bezerro mais gordo e matem-no. Vamos fazer um banquete,

²⁴porque este meu filho estava morto e voltou a viver, estava perdido e apareceu.” E começaram com a festa.

²⁵Ora o filho mais velho estava no campo. Ao regressar, quando se aproximava de casa, ouviu a música e as danças.

²⁶Chamou um dos empregados e perguntou-lhe o que era aquilo.

²⁷E o empregado disse-lhe: “Foi o teu irmão que voltou e o teu pai matou o bezerro mais gordo, por ele ter chegado são e salvo.”

²⁸Ao ouvir isto, ficou zangado e nem queria entrar. O pai saiu para o convencer.

²⁹Mas ele respondeu: “Sirvo-te há tantos anos, sem nunca ter desobedecido às tuas ordens, e não me deste sequer um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos.

³⁰Vem agora este teu filho, que desperdiçou o teu dinheiro com prostitutas, e mataste logo o bezerro mais gordo.”

³¹“Meu filho”, respondeu-lhe, “tu estás sempre comigo e tudo o que eu tenho é teu,

³²mas era preciso fazermos uma festa e alegrarmo-nos, porque o teu irmão estava morto e voltou a viver, estava perdido e reapareceu.”»

LUCAS 16

Esperteza de um feitor desonesto

¹Jesus disse aos seus discípulos: «Havia um homem rico que tinha um feitor. Foram-lhe dizer que esse feitor desperdiçava os seus bens.

²Ele chamou-o: “Que é isso que me têm dito de ti? Apresenta-me contas, porque vais deixar de trabalhar para mim.”

³O feitor disse para consigo: “Que hei de eu fazer, se o meu patrão me põe na rua? Cavar, não posso; de pedir esmola, tenho vergonha.

⁴Já sei o que vou fazer para quando for despedido ter quem me receba.”

⁵Chamou os devedores do patrão, um a um, e inquiriu do primeiro: “Quanto deves ao meu patrão?”

⁶Ele respondeu: “Cem medidas de azeite.” O feitor disse: “Pega lá depressa nas tuas contas, senta-te e escreve só cinquenta.”

⁷Depois perguntou a outro: “E tu, quanto deves?” Ele respondeu: “Cem sacos de trigo.” “Pega lá nas tuas contas e escreve só oitenta”, disse-lhe o feitor.

⁸O patrão acabou por elogiar o feitor desonesto pela habilidade que teve. Realmente aqueles que se ocupam das coisas deste mundo são mais espertos, nos negócios uns com os outros, do que os que se ocupam das coisas de Deus.

⁹Também vos digo: aproveitem as riquezas desonestas para fazerem amigos, para ver se quando as riquezas se acabarem eles vos recebem no Céu!

¹⁰O que é honesto nas coisas sem importância também o será nas importantes. E quem é desonesto nas pequenas coisas também o é nas grandes.

¹¹Mas se não forem honestos com as riquezas deste mundo, quem vos vai confiar as riquezas verdadeiras?

¹²E se não forem fiéis com aquilo que é dos outros, como querem que vos deem aquilo que vos pertence?

¹³Nenhum empregado pode servir dois patrões, porque ou não gosta dum deles e estima o outro, ou há de ser leal para um e desprezar o outro. Não podem servir a Deus e ao dinheiro.»

A lei e o reino de Deus

(Mateus 11,12–13)

¹⁴Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo aquilo e faziam troça de Jesus.

¹⁵Mas ele disse-lhes: «Deus conhece-vos bem, mesmo que pretendam passar por bons. Pois aquilo que para os homens tem muito valor, nada vale para Deus.

¹⁶Até ao tempo de João Batista, estavam em vigor a Lei de Moisés e os profetas. A partir daí anuncia-se a boa nova do reino de Deus e todos se esforçam por entrar nele.

¹⁷No entanto, é mais fácil acabar o Céu e a Terra do que cair uma só vírgula da lei.»

O problema do divórcio

(Mateus 5,31–32; Marcos 10,11–12)

¹⁸Disse mais: «Todo o homem que se separar da sua mulher e casar com outra, comete adultério. E o que casar com a separada também comete adultério.»

Lázaro e o rico

¹⁹Acrescentou ainda: «Havia um rico que se vestia com fatos caríssimos e todos os dias fazia grandes festas.

²⁰Havia também um pobre, chamado Lázaro, coberto de chagas, que costumava ir para a porta do rico,

²¹para ver se ao menos comia as migalhas que caíam da sua mesa. Até os cães vinham lamber-lhe as chagas.

²²O pobre morreu e foi levado pelos anjos de Deus para junto de Abraão. O rico também morreu e foi enterrado.

²³No lugar de sofrimento, onde se encontrava, levantou os olhos e viu lá longe Abraão e Lázaro com ele.

²⁴Disse então em voz alta: “Pai Abraão! Tem compaixão de mim e manda Lázaro molhar na água a ponta do dedo e vir refrescar-me a língua, porque sofro horivelmente neste fogo!”

²⁵Mas Abraão disse-lhe: “Lembra-te, meu filho, de que em toda a tua vida só tiveste coisas boas, enquanto Lázaro só teve males. Agora ele é consolado e tu atormentado.

²⁶Além disso, há um grande abismo entre nós, de modo que nem os de cá podem passar para lá, nem os daí para aqui.”

²⁷E o rico exclamou: “Peço-te, pai Abraão, que mandes Lázaro a casa do meu pai.

²⁸Tenho cinco irmãos e se Lázaro lá fosse avisá-los já não vinham para este lugar de sofrimento.”

²⁹Respondeu-lhe Abraão: “Para isso têm Moisés e os profetas. Que lhes prestem atenção.”

³⁰Mas o rico retorquiu: “Não, pai Abraão. É que se alguém, dos que já morreram, fosse lá falar-lhes eles arrependeriam-se dos pecados.”

³¹Mas Abraão respondeu: “Se não fazem caso de Moisés e dos profetas, também não acreditarão num morto que volte à vida.”»

LUCAS 17

Alguns avisos de Jesus

(Mateus 18,6–7.21–22; Marcos 9,42)

- ¹Jesus disse aos discípulos: «Não se pode evitar que haja ocasiões de pecado, mas aí de quem for responsável por elas!
- ²Seria melhor para essa pessoa ser atirada ao mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço, do que ela fazer cair em pecado um destes pequeninos.
- ³Tenham cuidado! Se o teu irmão pecar, repreende-o. E se ele se arrepender, perdoa-lhe.
- ⁴Se ele pecar contra ti sete vezes no dia, e outras tantas for ter contigo para te dizer que está arrependido, deves perdoar-lhe.»
- ⁵Os apóstolos pediram então ao Senhor: «Aumenta a nossa fé.»
- ⁶E o Senhor respondeu: «Se tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderiam dizer a esta amoreira: “Arranca-te e vai plantar-te no mar”, que ela obedecia-vos.
- ⁷Quem é que tendo um trabalhador a lavrar-lhe o campo, ou a guardar-lhe o gado, lhe vai dizer, quando ele voltar, “anda, senta-te à mesa”?
- ⁸Não lhe dirá antes, “faz-me o jantar e serve-me e, depois de eu ter comido, podes ir tu comer”?
- ⁹Acham que ele deve ficar agradecido ao trabalhador por este ter feito o que lhe mandou?
- ¹⁰Assim, quando tiverem cumprido tudo o que Deus vos mandou, digam: “Somos simples trabalhadores, porque não fizemos mais do que a nossa obrigação.”»

Cura de dez leprosos

- ¹¹Quando Jesus se dirigia a Jerusalém, atravessou a Galileia e a Samaria.
- ¹²Ao entrar em certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez doentes com lepra. Ficaram a uma certa distância
- ¹³e puseram-se a gritar: «Jesus, Mestre, tem pena de nós!»

¹⁴Jesus olhou para eles e disse: «Vão ter com os sacerdotes para que eles vos examinem.» Foram, e enquanto iam no caminho, ficaram curados.

¹⁵Um deles, quando viu que estava curado, voltou e louvava a Deus em voz alta.

¹⁶Ajoelhou-se aos pés de Jesus, curvando-se até ao chão em agradecimento. E este era samaritano.

¹⁷Então Jesus perguntou: «Não eram dez os que foram curados? Onde estão os outros nove?

¹⁸Mais nenhum voltou para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?»

¹⁹Depois disse-lhe: «Levanta-te e vai-te embora. A tua fé te salvou.»

A vinda do reino de Deus

(Mateus 24,23–28.37–41)

²⁰Alguns fariseus perguntaram a Jesus quando é que chegava o reino de Deus. «O reino de Deus não vem como uma coisa que se possa observar», respondeu-lhes.

²¹«Não se poderá dizer: Está aqui ou está acolá. Na verdade, o reino de Deus já está no vosso meio.»

²²Depois disse aos discípulos: «Lá virá o tempo em que desejarem ver ao menos um só dos dias do Filho do Homem e não poderão.

²³Alguns hão de dizer-vos: “Olha, está aqui”, ou “está acolá”. Mas não vão atrás desses boatos,

²⁴porque o Filho do Homem virá no seu dia próprio como um relâmpago que ilumina o céu dum extremo ao outro.

²⁵Mas primeiro tem ele que sofrer muito e ser rejeitado pelas pessoas deste tempo.

²⁶Tal como aconteceu no tempo de Noé, assim vai ser nos dias do Filho do Homem.

²⁷Comiam, bebiam e casavam-se, até ao dia em que Noé entrou na arca. Depois veio o dilúvio e morreram todos.

²⁸Assim aconteceu também no tempo de Lot: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construíam.

²⁹Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, caiu do céu fogo e enxofre sobre a cidade e morreram todos.

³⁰Assim sucederá no dia em que o Filho do Homem aparecer.

³¹Nesse dia, quem estiver no terraço não desça a casa para tirar de lá seja o que for, e se estiver no campo não volte para trás.

³²Lembrem-se da mulher de Lot!

³³Aquele que quiser salvar a vida perde-a e o que a perder salva-a.

³⁴Digo-vos que nessa noite estarão duas pessoas na mesma cama: uma será levada e a outra fica.

³⁵Duas mulheres estarão juntas a moer farinha: uma será levada e a outra fica.

³⁶[Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro fica. »]

³⁷Nessa altura os discípulos perguntaram-lhe: «E onde vai ser isso, Senhor?» «Onde estiver o corpo morto» replicou ele, «é que se juntam os abutres».

LUCAS 18

Insistência na oração

¹Jesus apresentou esta parábola para lhes mostrar que deviam orar sempre, sem nunca desanimar:

²«Havia numa certa povoação um juiz que não acreditava em Deus e não tinha respeito por ninguém.

³Nessa mesma povoação morava uma viúva que procurava muitas vezes o juiz e lhe dizia: “Faça-me justiça contra o meu inimigo.”

⁴Durante muito tempo o juiz não fez caso dela, mas depois pensou: “Apesar de eu não acreditar em Deus, nem ter consideração por ninguém,

⁵como esta viúva me anda a incomodar, vou fazer-lhe justiça para que ela não me faça esgotar a paciência.”»

⁶E o Senhor acrescentou: «Ora vejam lá o que faz o mau juiz.

⁷Não fará Deus justiça aos seus escolhidos que chamam por ele dia e noite? Acham que os vai fazer esperar muito?

⁸Pois eu afirmo-vos que Deus vos fará justiça sem demora. Mas quando o Filho do Homem vier, achará ele ainda fé sobre a terra?»

Humildade na oração

⁹Jesus propôs mais outra parábola para alguns que se julgavam pessoas muito justas e desprezavam os outros:

¹⁰«Dois homens foram ao templo para orar. Um deles era fariseu e o outro cobrador de impostos.

¹¹O fariseu, altivo, orava assim: “Ó Deus, agradeço-te porque não sou como os outros, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este cobrador de impostos que ali está.

¹²Jejuo duas vezes na semana e dou a décima parte de tudo o que ganho.”

¹³Mas o cobrador de impostos ficou à distância e nem sequer se atrevia a levantar os olhos para o céu; apenas batia com a mão no peito e dizia: “Ó meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador!”»

¹⁴E Jesus concluiu: «Afirmo-vos que o cobrador de impostos foi para sua casa justificado aos olhos de Deus, ao contrário do fariseu. Pois todo aquele que se engrandece será humilhado e todo o que se humilha será engrandecido.»

As crianças e o reino de Deus

(Mateus 19,13–15; Marcos 10,13–16)

¹⁵Algumas pessoas levavam também criancinhas a Jesus para ele as abençoar, mas os discípulos, ao verem isso, repreendiam aquelas pessoas.

¹⁶Então Jesus mandou trazer as crianças: «Deixem-nas vir ter comigo! Não as estorvem, porque o reino de Deus é dos que são como elas.

¹⁷Lembrem-se disto: quem não receber o reino de Deus como uma criança não entrará nele.»

Os ricos e o reino de Deus
(Mateus 19,16–30; Marcos 10,17–31)

¹⁸Um judeu importante perguntou a Jesus: «Bom Mestre, que hei de eu fazer para possuir a vida eterna?»

¹⁹«Por que me chamas bom?», respondeu-lhe Jesus. «Só Deus é bom e mais ninguém.

²⁰Com certeza sabes os mandamentos: Não cometas adultério, não mates, não roubes, não dês falso testemunho e respeita o teu pai e a tua mãe.»

²¹«Desde rapaz que cumpro todos esses mandamentos», disse ele.

²²Jesus ouviu-o e acrescentou: «Só te falta uma coisa: vai vender tudo o que tens e dá o dinheiro aos pobres. Ficarás assim com um tesouro no Céu. Depois segue-me.»

²³Mas ele ficou desolado com aquelas palavras, porque era muito rico.

²⁴Quando Jesus o viu assim, comentou: «Como é difícil aos ricos entrar no reino de Deus!

²⁵Sim, é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus.»

²⁶Os que ouviram isto perguntavam: «Neste caso quem é que pode salvar-se?»

²⁷«Aquilo que é impossível aos homens, é possível a Deus», observou-lhes Jesus.

²⁸Então Pedro disse a Jesus: «Olha que nós deixámos tudo para sermos teus discípulos.»

²⁹Jesus retorquiu-lhes: «Pois eu garanto-vos que todo aquele que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do reino de Deus,

³⁰receberá muito mais neste mundo, e no outro possuirá a vida eterna.»

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Mateus 20,17–19; Marcos 10,32–34)

³¹Jesus chamou à parte os doze discípulos: «Escutem! Vamos para Jerusalém, onde se cumprirá tudo o que os profetas escreveram acerca do Filho do Homem.

³²Será entregue aos pagãos que vão troçar dele, insultá-lo e cuspir-lhe,

³³bater-lhe e dar-lhe a morte. Mas ao terceiro dia ele há de ressuscitar.»

³⁴Os discípulos não perceberam nada daquilo. Era para eles uma linguagem velada; coisas que eles não compreendiam.

Cura de um cego

(Mateus 20,29–34; Marcos 10,46–52)

³⁵Jesus estava quase a chegar à cidade de Jericó e à beira do caminho encontrava-se um cego a pedir esmola.

³⁶Ao perceber que passava muita gente, o cego perguntou o que era.

³⁷Disseram-lhe que era Jesus, o Nazareno, que ia a passar.

³⁸Então ele gritou dali: «Jesus, Filho de David, tem compaixão de mim!»

³⁹Os que iam à frente mandavam-no calar, mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem compaixão de mim!»

⁴⁰Jesus parou e mandou-o chamar. Quando ele chegou, perguntou-lhe:

⁴¹«Que queres que eu te faça?» E ele respondeu: «Senhor, queria voltar a ver.»

⁴²Jesus disse-lhe: «Pois vê! A tua fé te salvou.»

⁴³Naquele mesmo instante o cego começou a ver; seguiu também com Jesus louvando a Deus pelo caminho. E toda a gente, vendo aquilo, também dava louvores a Deus.

LUCAS 19

Jesus chama Zaqueu

¹Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.

- ²Havia lá um homem rico chamado Zaqueu, chefe de cobradores de impostos.
- ³Queria ver quem era Jesus, mas como era muito baixo não conseguia, por causa da multidão.
- ⁴Correu então adiante do povo, subiu a uma figueira brava e ficou à espera que Jesus por ali passasse, para o ver.
- ⁵Quando Jesus chegou ali, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, porque hoje preciso de ficar na tua casa.»
- ⁶Ele desceu imediatamente e recebeu Jesus com alegria.
- ⁷Ao verem isto, começaram todos a criticar e a dizer que Jesus tinha ido para casa de um homem pecador.
- ⁸Zaqueu pôs-se de pé e disse ao Senhor: «Ó Senhor! Vou dar aos pobres metade de todos os meus bens e às pessoas a quem prejudiquei vou dar-lhes quatro vezes mais.»
- ⁹Jesus então declarou: «Hoje entrou a salvação nesta casa, pois este homem também é descendente de Abraão.
- ¹⁰Na verdade, o Filho do Homem veio buscar e salvar os que estavam perdidos.»

Rendimento dos nossos dons

(Mateus 25,14–30)

- ¹¹A multidão ouvia Jesus acerca de todas estas coisas. Como ele estava perto de Jerusalém, e o povo pensava que ia chegar imediatamente o reino de Deus, Jesus acrescentou ainda esta parábola:
- ¹²«Havia um homem de boas famílias que partiu para outro país, a fim de ser nomeado rei e em seguida voltar.
- ¹³Antes de partir, chamou dez dos seus empregados, distribuiu entre eles dez moedas e disse: “Façam negócio com este dinheiro até que eu volte.”
- ¹⁴Ora o povo daquele país odiava esse homem e enviou atrás dele uma comissão com este recado: “Não queremos que ele seja o nosso rei.”

¹⁵Depois de ser nomeado rei, ele voltou. Mandou logo chamar os empregados a quem tinha deixado o dinheiro, para saber quanto tinha ganho cada um deles no negócio.

¹⁶Chegou o primeiro e disse: “Senhor, o teu dinheiro rendeu dez vezes mais.”

¹⁷E o rei disse: “Está muito bem! És um bom empregado. Já que foste fiel numa coisa tão pequena, faço-te governador de dez cidades.”¹⁸Depois veio o segundo empregado: “Senhor, o teu dinheiro rendeu cinco vezes mais.”

¹⁹O rei disse também a este: “Serás governador de cinco cidades.”

²⁰Apareceu por fim um a dizer: “Senhor, aqui tens a tua moeda. Guardei-a num lenço,

²¹porque tive medo de ti, por seres muito rigoroso, pois vais buscar aonde não puseste e colhes o que não semeaste.”

²²Mas o rei respondeu-lhe: “Tu és um mau empregado e vou julgar-te pelas tuas próprias palavras. Sabias que sou um homem rigoroso, que vou buscar aonde não pus e colho o que não semeiei.

²³Por que não puseste então o meu dinheiro no banco para que, quando eu voltasse, o recebesse com juros?”

²⁴E ordenou aos que estavam com ele: “Tirem-lhe a moeda e deem-na ao que tem dez.”

²⁵Mas eles replicaram: “Senhor, esse já tem dez moedas!”

²⁶O rei respondeu: “Pois eu digo-vos que ao que tem dá-se-lhe mais, mas ao que não tem tira-se-lhe até o que possui.

²⁷Quanto àqueles inimigos que não queriam que eu fosse o rei, tragam-mos cá e matem-nos na minha presença.”»

Entrada de Jesus em Jerusalém

(Mateus 21,1–11; Marcos 11,1–11; João 12,12–19)

²⁸Depois de dizer isto, Jesus seguia à frente do povo para Jerusalém.

²⁹Quando estava perto de Betfagé e Betânia, junto do Monte das Oliveiras, mandou dois discípulos

³⁰com este recado: «Vão à povoação que fica ali em frente. Logo que lá entrarem encontrarão um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltem-no e tragam-no cá.

³¹Se alguém lhes perguntar por que é que fazem isso, digam que é o Senhor que precisa dele.»

³²Eles foram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito.

³³Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos disseram: «Por que é que estão a soltar o jumento?»

³⁴E eles responderam: «O Senhor precisa dele.»

³⁵Levaram-no então a Jesus e puseram as suas capas por cima do jumento. Depois ajudaram Jesus a montar.

³⁶À medida que Jesus avançava, as pessoas estendiam as capas pelo caminho.

³⁷Ao chegarem perto da descida do Monte das Oliveiras, todos os discípulos começaram a gritar de alegria e a dar louvores a Deus pelos milagres que tinham visto.

³⁸E exclamavam: «Bendito seja o rei, que vem em nome do Senhor! Paz no Céu e glória nas alturas!»

³⁹Então alguns fariseus que estavam entre a multidão disseram: «Mestre, repreende os teus discípulos.»

⁴⁰Mas Jesus respondeu-lhes: «Olhem que se estes se calarem, até as pedras hão de gritar.»

⁴¹Quando chegou perto de Jerusalém, ao ver a cidade, Jesus chorou por ela

⁴²e exclamou: «Se tu também compreendesses, ao menos hoje, aquilo que te pode dar a paz! Mas por agora não conseguirás entender!

⁴³Lá virá o tempo em que os teus inimigos farão uma muralha em volta de ti e te cercarão por todos os lados.

⁴⁴Hão de deitar-te por terra e matar os teus habitantes e não deixarão em ti uma pedra sobre outra, porque não reconheceste o tempo em que Deus te veio visitar.»

Contra os abusos no templo

(Mateus 21,12–17; Marcos 11,15–19; João 2,13–22)

⁴⁵Jesus entrou no templo e começou a pôr de lá para fora os que estavam a fazer negócio:

⁴⁶«A Sagrada Escritura diz: O meu templo será casa de oração. Mas vocês transformaram-no em caverna de ladrões.»

⁴⁷Jesus ensinava todos os dias no templo. Os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei, bem como os chefes do povo, andavam entretanto a ver como podiam matá-lo.

⁴⁸Mas não encontravam maneira, porque toda a gente andava entusiasmada de o ouvir.

LUCAS 20

A autoridade de Jesus é contestada

(Mateus 21,23–27; Marcos 11,27–33)

¹Um dia encontrava-se Jesus no templo a ensinar o povo e a pregar o evangelho, quando chegaram uns chefes dos sacerdotes e doutores da lei, juntamente com anciãos,

²e lhe perguntaram: «Diz-nos lá: Quem te deu tal autoridade? Quem te deu esse direito?»

³«Também eu vos vou fazer uma pergunta», respondeu-lhes Jesus. «Digam-me lá:

⁴João batizava com autoridade de Deus ou dos homens?»

⁵Eles puseram-se então a refletir uns com os outros: «Se respondermos que é de Deus, ele vai já perguntar-nos por que razão não acreditámos em João.

⁶Mas se dissermos que é dos homens, toda a gente nos vai atirar pedras, porque João Batista é tido como verdadeiro profeta.»

⁷Responderam então que não sabiam.

⁸E Jesus concluiu: «Pois também eu não vos digo com que autoridade faço estas coisas.»

Rendeiros criminosos

(Mateus 21,33–46; Marcos 12,1–12)

⁹Depois Jesus apresentou ao povo mais esta parábola: «Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns camponeses e ausentou-se para fora da terra por muito tempo.

¹⁰Quando chegou a época das vindimas, mandou um criado aos camponeses para pagarem a sua parte do fruto. Mas eles agarraram o criado, espancaram-no e mandaram-no embora de mãos vazias.

¹¹O dono da vinha mandou outro e eles espancaram também este, insultaram-no e mandaram-no embora de mãos vazias.

¹²Mandou-lhes um terceiro criado, mas eles feriram-no também e mandaram-no embora.

¹³Então o dono da vinha disse para consigo: “Que hei de eu fazer? Vou mandar o meu querido filho. Certamente que a ele o vão respeitar.”

¹⁴Mas quando os camponeses o viram, disseram logo uns para os outros: “Este é que é o herdeiro! Vamos matá-lo e a herança dele fica para nós.”

¹⁵Levaram-no então para fora da vinha e mataram-no. Em face disto, que lhes fará o dono da vinha?

¹⁶Matará aqueles homens e arrendará a vinha a outros.» Quando o povo ouviu isto, disse: «Deus queira que tal não aconteça!»

¹⁷Jesus olhou para o povo e perguntou: «Qual será então o significado desta frase da Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra principal?»

¹⁸E acrescentou: «Todo aquele que cair em cima dessa pedra ficará feito em pedaços e aquele em cima de quem ela cair ficará reduzido a pó.»

¹⁹Os doutores da lei e os chefes dos sacerdotes procuraram maneira de prender Jesus naquela altura, porque perceberam muito bem que aquela história se referia a eles, mas tinham medo do povo.

Imposto para imperador

(Mateus 22,15–22; Marcos 12,13–17)

²⁰Os doutores da lei e os chefes dos sacerdotes puseram-se a vigiar Jesus e mandaram espiões, que se fingiam muito honestos, para ver se o apanhavam em falso naquilo que dizia e para o entregarem depois à autoridade e ao poder do governador.

²¹Estes apresentaram a Jesus o seguinte problema: «Mestre, sabemos que tudo o que dizes e ensinas está certo e que não julgas as pessoas pela aparência, pois ensinas com fidelidade a vontade de Deus.

²²Diz-nos uma coisa: Devemos ou não pagar imposto ao imperador romano?»

²³Jesus percebeu a malícia deles:

²⁴«Deixem cá ver uma moeda. De quem é esta figura e esta inscrição?» «Do imperador César», responderam.

²⁵Jesus concluiu: «Pois bem, deem então a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.»

²⁶E não conseguiram apanhá-lo em nada do que disse diante de toda a gente. Mas admirados com a sua resposta, calaram-se.

O assunto da ressurreição

(Mateus 22,23–33; Marcos 12,18–27)

²⁷Uns saduceus foram ter com Jesus. Ora eles dizem que não há ressurreição e por isso perguntaram-lhe:

²⁸«Mestre, Moisés deixou-nos escrito na lei que se um homem morrer e deixar a mulher sem nenhum filho, o irmão a seguir deve casar com a viúva, para assim dar descendência ao irmão falecido.

²⁹Acontece que havia sete irmãos. O mais velho casou-se e morreu sem deixar filhos.

³⁰Ora o segundo,

³¹depois o terceiro e os outros, até ao sétimo, todos casaram com ela e todos morreram sem deixar filhos.

³²Por último, morreu a mulher.

³³No dia da ressurreição de qual deles será a mulher, visto que os sete casaram com ela?»

³⁴Jesus deu-lhes esta resposta: «Neste mundo é que as pessoas se casam.

³⁵Mas os que foram julgados dignos de chegar ao outro mundo e ressuscitar dos mortos, esses não se casam.

³⁶São como os anjos e já não podem morrer: são filhos de Deus porque são herdeiros da ressurreição.

³⁷Até o próprio Moisés, naquele trecho acerca do arbusto, nos deu a entender que os mortos ressuscitam, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob.

³⁸Ele não é Deus de mortos, mas de vivos; por isso para ele todos estão vivos.»

³⁹Houve então alguns doutores da lei que lhe disseram: «Muito bem, Mestre!»

⁴⁰Depois disto, ninguém mais tinha coragem de lhe fazer perguntas.

O Messias e David

(Mateus 22,41–46; Marcos 12,35–37)

⁴¹Jesus questionou-os: «Como pode dizer-se que o Messias é descendente de David?

⁴²Vejam que o próprio David disse no livro dos Salmos: Deus disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,

⁴³até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

⁴⁴Ora se David lhe chama Senhor, como pode o Messias ser seu descendente?»

Vaidade e exploração

(Mateus 23,1–36; Marcos 12,38–40)

⁴⁵Estando toda a gente a ouvi-lo, Jesus disse aos discípulos:

⁴⁶«Cuidado com os doutores da lei! Gostam de andar a passear bem trajados e de serem cumprimentados com todas as atenções nas praças públicas. Escolhem os lugares de destaque tanto nas sinagogas como nos banquetes.

⁴⁷Devoram os bens das viúvas enquanto se disfarçam fazendo longas orações. Mas Deus há de castigá-los ainda mais por causa disso.»

LUCAS 21

A oferta da viúva pobre

(Marcos 12,41–44)

¹Jesus observava os ricos a deitarem dinheiro na caixa das ofertas do templo.

²Viu também uma viúva muito pobre que lá deitou duas moedas com pouco valor.

³Jesus disse: «Garanto-vos que esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros.

⁴É que eles deram do que lhes sobejava, mas ela, na sua pobreza, deu tudo o que tinha para viver.»

Jesus fala da destruição do templo

(Mateus 24,1–2; Marcos 13,1–2)

⁵Estavam ali alguns a dizer que o templo era muito belo, com as suas pedras formosas, bem trabalhadas, e com as ofertas que o adornavam.

⁶«Lá virá o dia», afirmou Jesus, «em que tudo isto que aqui veem será deitado abaixo. Nem uma só destas pedras ficará no lugar.»

Sofrimento e perseguição

(Mateus 24,3–14; Marcos 13,3–13)

⁷Perguntaram-lhe então: «Mestre, quando será isso e qual vai ser o sinal de que todas essas coisas estão para acontecer?»

⁸Ele respondeu: «Tenham cuidado e não se deixem enganar por ninguém! Virão muitos em meu nome a dizer: “Sou eu o Messias, está a chegar a hora!” Não vão atrás deles!

⁹E quando ouvirem dizer que há guerras e revoluções, não tenham medo. Estas coisas têm de acontecer primeiro, mas não quer dizer que já seja o fim.»

¹⁰E continuou: «As nações hão de entrar em luta umas com as outras e os países vão atacar-se uns aos outros.

¹¹Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em muitos lugares, hão de ver-se coisas espantosas e do céu virão grandes sinais.

¹²Mas antes de tudo isso, vocês serão presos e perseguidos, levados a julgamento nas sinagogas e lançados na prisão. Vão ter que comparecer diante de reis e governadores, por minha causa,

¹³e terão assim oportunidade para dar testemunho de mim.

¹⁴No entanto, convençam-se que não é preciso preocuparem-se com a própria defesa,

¹⁵porque eu vos darei palavras e sabedoria a que nenhum dos vossos inimigos poderá resistir, nem será capaz de contradizer.

¹⁶Serão atraídos pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E alguns serão mesmo levados à morte.

¹⁷Vão ser odiados por toda a gente por minha causa,

¹⁸mas nem um só cabelo das vossas cabeças se irá perder.

¹⁹Mantenham-se firmes até ao fim e serão salvos.»

Julgamento de Jerusalém

(Mateus 24,15–21; Marcos 13,14–19)

²⁰«Quando virem Jerusalém cercada por exércitos, ficarão a saber que não tardará a ser destruída.

²¹Nessa altura, aqueles que estiverem na Judeia devem fugir para os montes. Os que estiverem dentro da cidade devem sair dela e os que estiverem nos campos não devem entrar nela,

²²porque serão esses os dias de castigo em que se há de cumprir tudo o que diz a Escritura.

²³Ai das mulheres que estiverem grávidas nessa altura e das que andarem a amamentar crianças, pois haverá grande miséria no país e este povo será muito castigado.

²⁴Muitos serão mortos à espada e outros serão levados prisioneiros para todos os países. E Jerusalém será calcada aos pés pelos estrangeiros, até que termine o tempo deles.»

Vinda do Filho do Homem

(Mateus 24,29–35; Marcos 13,24–31)

²⁵E disse mais: «Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas, e todas as nações da Terra ficarão aflitas e assustadas com o terrível bramido do mar agitado.

²⁶Haverá quem desfaleça com medo do que vai acontecer em toda a Terra, porque as forças do espaço serão abaladas.

²⁷Verão então o Filho do Homem chegar numa nuvem com grande poder e glória.

²⁸Quando estas coisas começarem a acontecer, animem-se e levantem a cabeça porque já estará próxima a vossa salvação.»

²⁹Jesus apresentou-lhes depois outra parábola: «Reparem na figueira e em todas as outras árvores.

³⁰Quando as suas folhas começam a aparecer, vê-se logo que o verão se aproxima.

³¹Do mesmo modo, quando virem acontecer estas coisas, fiquem sabendo que o reino de Deus está perto.

³²Garanto-vos que tudo isso há de acontecer antes de desaparecer a gente deste tempo.

³³Desaparecerão os Céus e a Terra, mas as minhas palavras não desaparecem!»

Necessidade de estar atento

³⁴«Tenham muito cuidado! Não se deixem cair nos exageros do comer e do beber, nem se deixem absorver pelos muitos cuidados desta vida! Não vá acontecer que aquele dia vos apanhe de surpresa,

³⁵pois ele virá como uma armadilha, sobre todos os habitantes da Terra.

³⁶Estejam bem atentos e peçam sempre a Deus para que possam escapar a todas estas coisas que vão acontecer e para que possam apresentar-se firmes diante do Filho do Homem.»

³⁷Jesus passava os dias a ensinar no templo e ao cair da noite saía para ir descansar no Monte das Oliveiras.

³⁸Toda a gente ia ter com ele ao templo logo de manhã para o ouvir.

LUCAS 22

Planos para matar Jesus

(Mateus 26,1–5.14–16; Marcos 14,1–2.10–11; João 11,45–53)

¹Estava já próxima a festa em que se comem os pães sem fermento, chamada a festa da Páscoa.

²Os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei procuravam a maneira de matar Jesus, mas tinham medo do povo.

³Então Satanás entrou em Judas, que tinha o sobrenome de Iscariotes e que pertencia ao número dos doze apóstolos.

⁴Judas foi ter com os chefes dos sacerdotes e com os oficiais do templo e combinou com eles a maneira de lhes entregar Jesus.

⁵Eles ficaram muito contentes com isso e prometeram dar-lhe dinheiro.

⁶Judas concordou e começou a procurar a melhor ocasião de o entregar sem que o povo desse por isso.

Preparação da ceia da Páscoa

(Mateus 26,17–25; Marcos 14,12–21; João 13,21–30)

⁷Chegou o dia da festa dos Pães sem Fermento em que deviam matar-se os cordeiros para a Páscoa.

⁸Jesus mandou Pedro e João à cidade e recomendou-lhes: «Vão preparar o necessário para comermos a ceia da Páscoa.»

⁹Eles perguntaram-lhe: «Aonde queres que a vamos preparar?»

¹⁰Jesus respondeu: «Quando entrarem na cidade, hão de encontrar um homem com um cântaro de água. Vão atrás dele até à casa em que ele entrar.

¹¹Uma vez lá, dirão ao dono da casa: “O Mestre manda perguntar: onde é que fica a sala para eu comer a ceia da Páscoa com os meus discípulos?”

¹²Ele há de mostrar-vos uma grande sala no andar de cima, com tudo o que é preciso. Preparem lá a nossa Páscoa.»

¹³Eles partiram, encontraram tudo como Jesus dissera e prepararam a ceia da Páscoa.

A última ceia

(Mateus 26,26–30; Marcos 14,22–26)

¹⁴Quando chegou a altura, Jesus sentou-se à mesa com os apóstolos

¹⁵e disse-lhes: «Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa antes de morrer.

¹⁶Pois afirmo-vos que não voltarei a comê-la até que ela receba o seu significado completo no reino de Deus.»

¹⁷Pegou então no cálice, deu graças a Deus e disse: «Tomem, repartam-no entre todos,

¹⁸pois digo-vos que, a partir de agora, não voltarei a beber vinho até que chegue o reino de Deus.»

¹⁹Depois pegou no pão, deu graças a Deus, partiu-o, deu-o aos discípulos: «Isto é o meu corpo entregue à morte para vosso benefício. Façam isto em memória de mim.»

²⁰Do mesmo modo, depois da ceia, pegou no cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança de Deus confirmada com o meu sangue, derramado para vosso benefício.»

²¹«Mas reparem que aquele que me vai trair está aqui comigo à mesa.

²²Na realidade, o Filho do Homem vai seguir o caminho que lhe foi traçado por Deus, mas aí daquele homem que o vai trair!»

²³Eles então começaram a perguntar uns aos outros qual deles é que iria fazer uma coisa daquelas.

Quem é o mais importante no reino de Deus

²⁴Os discípulos tiveram uma discussão sobre qual deles seria o mais importante.

²⁵Mas Jesus observou: «Os reis do mundo consideram-se senhores dos povos e os que têm poder passam por benfeitores públicos.

²⁶Mas convosco não pode ser assim. Pelo contrário, aquele que for o maior proceda como se fosse o mais pequeno, e o que governar proceda como quem serve os outros.

²⁷Qual será mais importante? O que está sentado à mesa a comer ou o que está a servir? Claro que é o que está sentado à mesa! Pois bem, aqui entre todos eu sou como aquele que serve.»

²⁸E acrescentou: «Eu sempre vos tive comigo em todas as minhas aflições.

²⁹Por isso ponho à vossa disposição um reino, como meu Pai o pôs à minha disposição,

³⁰para que comam e bebam à minha mesa no meu reino e se sentem em tronos para julgarem as doze tribos de Israel.»

Jesus avisa Pedro

(Mateus 26,31–35; Marcos 14,27–31; João 13,36–38)

³¹«Simão! Simão!», disse ainda o Senhor, «olha que Satanás pediu para vos experimentar a todos, como quem passa o trigo por um crivo,

³²mas eu roguei a Deus por ti para que a tua fé não falhe. E tu, quando voltares para mim, encoraja os teus irmãos.»

³³Pedro respondeu: «Senhor, estou disposto a ir contigo até à prisão e até à morte.»

³⁴«Olha, Pedro», avisou-o Jesus, «não cantará hoje o galo sem que me tenhas negado três vezes.»

Considerado como um criminoso

³⁵E perguntou aos discípulos: «Quando vos mandei sem bolsa, nem saco, nem calçado, faltou-vos por acaso alguma coisa?» «Não!», responderam eles

³⁶Jesus prosseguiu: «Pois agora, aquele que tiver bolsa, leve-a consigo, bem como o saco. E o que não tiver espada, venda a capa e compre uma.

³⁷Afirmo-vos que irá cumprir-se em mim aquela frase da Escritura: Foi considerado como um criminoso. Realmente, tudo o que está escrito a meu respeito vai-se cumprir.»

³⁸Eles então disseram-lhe: «Senhor, temos aqui duas espadas.» E Jesus: «É suficiente.»

Oração no Monte das Oliveiras

(Mateus 26,36–46; Marcos 14,32–42)

³⁹Jesus saiu para o Monte das Oliveiras, como era seu costume. Os discípulos foram com ele.

⁴⁰Quando lá chegou, disse-lhes: «Peçam a Deus para não caírem em tentação.»

⁴¹Afastou-se deles a uma curta distância e, pondo-se de joelhos, orava assim:

⁴²«Pai, se for do teu agrado, livra-me deste cálice de amargura. No entanto, não se faça a minha vontade, mas sim a tua.»

⁴³Nisto, apareceu-lhe um anjo do Céu que veio dar-lhe forças.

⁴⁴Jesus estava muito angustiado e orava ainda com mais fervor, enquanto o suor lhe caía no chão, como grandes gotas de sangue.

⁴⁵Depois da oração, levantou-se e foi ter com os discípulos, mas encontrou-os abatidos pela tristeza.

⁴⁶«Estão a dormir? Levantem-se e orem, para não caírem em tentação», disse-lhes.

Prisão de Jesus

(Mateus 26,47–56; Marcos 14,43–50; João 18,3–11)

⁴⁷Ainda Jesus estava a falar quando chegou uma multidão. À frente vinha Judas, que era um dos doze discípulos. Aproximou-se de Jesus para lhe dar um beijo

⁴⁸e Jesus perguntou-lhe: «Judas, é com um beijo que atraíças o Filho do Homem?»

⁴⁹Quando os discípulos que estavam com Jesus viram o que ia acontecer, adiantaram-se: «Senhor, queres que ataquemos à espada?»

⁵⁰E um deles atacou logo o criado do chefe dos sacerdotes, cortando-lhe a orelha direita.

⁵¹Mas Jesus respondeu: «Basta! Deixem-nos.» E, tocando com a mão na orelha do homem, curou-o.

⁵²Jesus dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais do templo e aos anciãos que foram para o prender: «Vieram aqui com espadas e paus para me prenderem, como se eu fosse um ladrão?

⁵³Estava convosco todos os dias no templo e não me prenderam! Mas esta é a vossa hora, é o poder das trevas!»

Pedro nega Jesus

(Mateus 26,57–58.69–75; Marcos 14,53–54.66–72; João 18,12–18.25–27)

⁵⁴Eles prenderam Jesus e levaram-no à casa do chefe dos sacerdotes. Pedro seguia-o à distância.

⁵⁵Alguns acenderam uma fogueira no meio do pátio e estavam sentados em volta para se aquecerem. Pedro sentou-se também entre eles.

⁵⁶A certa altura, uma criada que o viu sentado junto da fogueira pôs-se a olhar para ele: «Este também lá estava com ele!»

⁵⁷Mas Pedro negou: «Eu nem o conheço, mulher!»

⁵⁸Pouco depois, outro criado viu-o e exclamou: «Tu também és um deles!» Porém Pedro respondeu: «Ó homem, não sou!»

⁵⁹Daí por cerca de uma hora apareceu outro que insistiu: «Não há dúvida de que este estava com ele, porque também é da Galileia!»

⁶⁰E Pedro reafirmou: «Ó homem, não sei de que estás a falar!» Ainda ele estava a proferir estas palavras quando um galo cantou.

⁶¹O Senhor então voltou-se, olhou para Pedro, que se lembrou do que ele lhe disse: «Não cantará hoje o galo sem que me tenhas negado três vezes.»

⁶²Então Pedro saiu dali e chorou amargamente.

Os guardas troçam de Jesus

(Mateus 26,67–68; Marcos 14,65)

⁶³Os homens que estavam a guardar Jesus faziam troça dele e batiam-lhe.

⁶⁴Enquanto isto, vendaram-lhe os olhos e perguntavam: «Se és profeta, adivinha quem te bateu!»

⁶⁵E diziam muitas outras coisas para o insultar.

Jesus no tribunal judaico

(Mateus 26,59–66; Marcos 14,55–64; João 18,19–24)

⁶⁶Quando se fez dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, chefes dos sacerdotes e doutores da lei e levaram Jesus à presença do tribunal judaico.

⁶⁷Interrogaram-no então: «Diz-nos lá, és tu o Messias?» E ele respondeu: «Se vos disser que sim, não acreditam,

⁶⁸e se vos fizer uma pergunta não me dão resposta.

⁶⁹Mas a partir de agora o Filho do Homem estará sentado à direita de Deus todo-poderoso.»

⁷⁰Eles exclamaram todos: «Então és o Filho de Deus?» Ao que Jesus replicou: «Acabaram de dizer que eu o sou!»

⁷¹Assim concluíram: «Já não precisamos de mais provas! Nós próprios ouvimos o que ele afirmou!»

LUCAS 23

Jesus acusado de subversivo

(Mateus 27,1–2.11–14; Marcos 15,1–5; João 18,28–38)

¹Levantaram-se todos e levaram Jesus a Pilatos.

²Então começaram a acusá-lo: «Apanhámos este homem a revoltar o nosso povo, dizendo que não se deviam pagar impostos ao imperador e fazendo-se passar pelo Messias-Rei.»

³Pilatos inquiriu: «És tu o rei dos judeus?» «Tu o dizes», retorquiu Jesus.

⁴Pilatos falou assim aos chefes dos sacerdotes e à multidão: «Não acho razão para condenar este homem.»

⁵Mas eles insistiam cada vez mais: «Olha que ele tem andado a agitar o povo com aquilo que ensina por todo o país, desde a Galileia até aqui.»

De Herodes para Pilatos

⁶Quando Pilatos ouviu isto, perguntou se aquele homem era da Galileia.

⁷Sendo informado que Jesus pertencia à região governada por Herodes, enviou-lho, pois Herodes estava naquela altura em Jerusalém.

⁸Herodes ficou muito contente por ver Jesus. Com efeito, desde há bastante tempo que desejava conhecê-lo, porque ouvia falar muito dele. Esperava mesmo que Jesus fizesse algum sinal milagroso na sua presença.

⁹Perguntou-lhe muitas coisas, mas Jesus não respondeu a nenhuma.

¹⁰Os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei levantaram-se, acusando Jesus com grande insistência.

¹¹Então Herodes, juntamente com os seus soldados, tratou-o com desprezo. Mandou que o vestissem com um manto vistoso e enviou-o a Pilatos.

¹²Nesse mesmo dia Pilatos e Herodes ficaram amigos, pois antes disso andavam de relações cortadas.

Jesus condenado à morte

(Mateus 27,15–26; Marcos 15,6–15; João 18,39–19,16)

¹³Pilatos reuniu então os chefes dos sacerdotes, as autoridades e o povo, e falou-lhes assim:

¹⁴«Trouxeram-me este homem e disseram-me que ele tem andado a revoltar o povo. Mas interroguei-o aqui na presença de todos e não lhe encontro crime nenhum daqueles de que o acusam.

¹⁵Nem mesmo Herodes o achou culpado, pois como estão a ver ele mandou-o outra vez para nós. Olhem que ele não fez nada que mereça a pena de morte.

¹⁶Portanto, vou pô-lo em liberdade, depois de o ter castigado.»

¹⁷[Durante a festa da Páscoa, Pilatos tinha sempre que lhes soltar um preso.]

¹⁸Mas todos começaram a gritar ao mesmo tempo: «Fora daqui com ele! Solta-nos mas é Barrabás!»

¹⁹Este Barrabás tinha sido preso por causa duma revolta ocorrida na cidade e por homicídio.

²⁰Pilatos, querendo soltar Jesus, falou outra vez ao povo.

²¹Contudo, aquela multidão gritava cada vez mais: «Crucifica-o! Crucifica-o!»

²²Pilatos insistiu pela terceira vez: «Mas que mal fez ele? Não lhe encontro nenhum crime que mereça a pena de morte. Por isso, vou pô-lo em liberdade, depois de o castigar.»

²³Eles insistiam aos gritos que fosse crucificado. E tanto gritaram

²⁴que Pilatos acabou por lhes fazer a vontade:

²⁵soltou-lhes, como eles queriam, o homem que tinha sido preso como revoltoso e assassino, e entregou Jesus para que o povo fizesse dele o que quisesse.

Jesus crucificado

(Mateus 27,32–44; Marcos 15,21–32; João 19,17–27)

²⁶Quando o levavam, obrigaram um homem de Cirene chamado Simão, que vinha do campo, a carregar a cruz de Jesus às costas e a seguir atrás dele.

²⁷Ia também uma grande multidão em que se viam algumas mulheres que choravam e se lamentavam por causa dele.

²⁸Jesus voltou-se e disse-lhes: «Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim, chorem antes pelas vossas vidas e pelos vossos filhos.

²⁹Há de vir o tempo em que se dirá: “Felizes as mulheres que não podem ter filhos, e que nunca os tiveram, e que nunca os amamentaram!”

³⁰Nessa altura as pessoas começarão a dizer às montanhas: “Caíam em cima de nós!” e às colinas: “Escondam-nos!”

³¹Pois se tratam desta maneira a árvore verde que será da que estiver seca?»

³²Também levavam dois criminosos para os matarem juntamente com Jesus.

³³Chegaram ao lugar chamado Caveira e ali o pregaram numa cruz, bem como aos dois criminosos: um à sua direita e o outro à sua esquerda.

³⁴Jesus porém dizia: «Pai, perdoa-lhes, que não sabem o que fazem!» Eles dividiram entre si a roupa de Jesus, depois de terem deitado sortes.

³⁵O povo olhava para aquilo tudo, enquanto as autoridades judaicas faziam troça dele e diziam: «Salvou os outros, que se salve a si mesmo, se é o Messias a quem Deus escolheu!»

³⁶Também os soldados escarneciam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre

³⁷e diziam: «Salva-te a ti mesmo, se és o rei dos judeus.»

³⁸Por cima de Jesus estava um letreiro com estes dizeres: «Este é o rei dos judeus.»

³⁹Um dos criminosos crucificados insultava-o assim: «Então não és o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!»

⁴⁰Mas o outro repreendia-o: «Não tens temor a Deus, tu que estás a sofrer a mesma condenação?

⁴¹Nós estamos aqui a pagar o justo castigo pelos atos que temos praticado, mas este não fez nada de mal.»

⁴²E pediu a Jesus: «Lembra-te de mim quando chegares ao teu reino.»

⁴³Jesus respondeu-lhe: «Podes ter a certeza que hoje mesmo estarás comigo no paraíso.»

Morte de Jesus

(Mateus 27,45–56; Marcos 15,33–41; João 19,28–30)

⁴⁴Era quase meio-dia quando o Sol deixou de brilhar e toda a Terra ficou às escuras até às três horas da tarde.

⁴⁵A cortina do templo rasgou-se ao meio.

⁴⁶Então Jesus deu um grande brado e disse: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» Mal acabou de pronunciar estas palavras, morreu.

⁴⁷Ao ver isto, o oficial romano que ali estava deu glória a Deus exclamando: «Este homem era realmente justo!»

⁴⁸As pessoas que lá se juntaram para presenciar o que acontecia, depois do que viram, voltaram para casa a bater no peito.

⁴⁹Todos os que conheciam Jesus pessoalmente, incluindo as mulheres que o tinham acompanhado desde a Galileia, ficaram a uma certa distância a ver o que se passava.

A Sepultura de Jesus

(Mateus 27,57–61; Marcos 15,42–47; João 19,38–42)

⁵⁰Havia um homem chamado José, da cidade de Arimateia, na região da Judeia, que era pessoa de bem, muito religioso, e esperava também a vinda do reino de Deus.

⁵¹Fazia parte do tribunal judaico, mas não tinha concordado com o que se fez.

⁵²Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.

⁵³Depois tirou-o da cruz, envolveu-o num lençol e foi sepultá-lo num túmulo aberto na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado.

⁵⁴Era sexta-feira e estava quase a começar o sábado.

⁵⁵As mulheres que tinham vindo com Jesus desde a Galileia foram atrás de José. Viram o túmulo e como o corpo de Jesus lá foi sepultado.

⁵⁶Quando voltaram para casa prepararam perfumes e unguentos para o corpo. Mas no sábado descansaram, como manda a lei.

LUCAS 24

Ressurreição de Jesus

(Mateus 28,1–10; Marcos 16,1–8; João 20,1–10)

¹No domingo de manhãzinha, as mulheres levaram os perfumes que tinham preparado e foram ao túmulo.

²Nisto, viram que a pedra que tapava a entrada do sepulcro tinha sido rodada para o lado.

³Entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

⁴Estavam ainda sem saber o que haviam de fazer, quando viram dois homens de pé junto delas, vestidos com roupas brilhantes.

⁵Elas baixaram os olhos para o chão, cheias de medo, mas eles disseram-lhes: «Por que procuram entre os mortos aquele que está vivo?

⁶Não está aqui, mas ressuscitou. Não se lembram do que ele vos disse, quando ainda estava na Galileia,

⁷que é preciso que o Filho do Homem seja entregue ao poder dos maus, que seja pregado numa cruz e que ao terceiro dia ressuscite?»

⁸Elas então lembraram-se daquelas palavras.

⁹Saíram do túmulo e foram dizer tudo isto aos onze apóstolos e a todos os demais.

¹⁰Essas mulheres eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e ainda outras que também confirmavam isso.

¹¹Mas os apóstolos acharam que aquelas coisas que as mulheres contaram não faziam sentido e não acreditaram nelas.

¹²No entanto, Pedro levantou-se e correu até ao sepulcro. Inclinou-se, viu apenas as ligaduras e voltou para casa admirado com o que tinha acontecido.

A caminho de Emaús

(Marcos 16,12–13)

¹³Nesse mesmo dia iam dois dos discípulos para uma aldeia chamada Emaús, a cerca de onze quilómetros de Jerusalém.

¹⁴Pelo caminho conversavam a respeito de tudo o que sucedera.

¹⁵No meio da conversa, Jesus aproximou-se e pôs-se a caminho com eles.

¹⁶Mas os seus olhos estavam incapazes de o reconhecer.

¹⁷Jesus perguntou-lhes: «Que é que vão a discutir pelo caminho?» Eles pararam, com ar muito triste.

¹⁸Um deles, que se chamava Cléofas, respondeu: «Serás tu o único visitante que não sabe o que se passou em Jerusalém nestes últimos dias?»

¹⁹E ele: «Mas que aconteceu?» Eles responderam: «Aquilo que se passou com Jesus de Nazaré que era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de toda a gente.

²⁰Os nossos chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades entregaram-no para ser condenado à morte e pregaram-no numa cruz.

²¹E nós esperávamos que fosse ele quem viria libertar Israel! Mas com todas estas coisas, já lá vão três dias desde que isto aconteceu.

²²É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram em sobressalto, porque foram de madrugada ao sepulcro

²³e não encontraram lá o corpo. Depois vieram dizer-nos que tinham tido uma visão de anjos a anunciar-lhes que ele estava vivo.

²⁴Alguns dos nossos companheiros foram logo ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Jesus não o viram!»

²⁵Jesus, por fim, disse-lhes: «Mas que falta de entendimento e que lentidão a vossa para acreditar em tudo o que os profetas disseram!

²⁶Então o Messias não tinha que sofrer tudo isso antes de ser glorificado?»

²⁷E pôs-se a explicar-lhes o que acerca dele se dizia em todas as Escrituras, começando pelos livros de Moisés e seguindo por todos os livros dos profetas.

²⁸Quando chegaram à aldeia para onde iam, Jesus fez como quem ia para mais longe.

²⁹Mas eles convenceram-no a ficar: «Fica connosco, porque já se está a fazer tarde; já é quase noite.» Jesus entrou e ficou com eles.

³⁰Quando estavam à mesa, pegou no pão, deu graças a Deus, partiu-o e dividiu-o com eles.

³¹Foi nessa altura que se lhes abriu o entendimento e o reconheceram, mas nisto ele desapareceu.

³²Diziam então um para o outro: «Não é verdade que o coração nos ardia no peito, quando ele nos vinha a falar pelo caminho e nos explicava as Escrituras?»

³³Levantaram-se imediatamente e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os onze apóstolos reunidos com outros companheiros

³⁴que lhes disseram: «É verdade que o Senhor ressuscitou! Simão já o viu!»

³⁵Os dois que vieram de Emaús contaram-lhes então o que lhes acontecera pelo caminho, e como o tinham reconhecido no partir do pão.

Jesus aparece aos discípulos

(Mateus 28,16–20; Marcos 16,14–18; João 20,19–23)

³⁶Estavam a descrever estas coisas, quando Jesus apareceu no meio deles e disse: «A paz esteja convosco.»

³⁷Assustaram-se e ficaram cheios de medo, porque pensavam que era um fantasma.

³⁸Mas Jesus tranquilizou-os dizendo: «Por que é que se assustam, e por que têm tantas dúvidas a meu respeito?

³⁹Olhem para as minhas mãos e para os meus pés. Sou eu mesmo. Toquem-me e vejam, porque um espírito não tem carne nem ossos, como veem que eu tenho.»

⁴⁰Ao dizer isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹Mas até lhes custava a acreditar, tão cheios de alegria e de admiração eles estavam. Então Jesus perguntou-lhes: «Têm aqui alguma coisa para comer?»

⁴²Deram-lhe uma posta de peixe assado,

⁴³que comeu à vista deles.

⁴⁴Jesus acrescentou ainda: «O que eu vos tinha dito, quando andávamos juntos, é que tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos profetas e nos Salmos, tinha de se cumprir.»

⁴⁵Depois abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras

⁴⁶e disse-lhes: «É assim que está escrito: que o Messias tinha de morrer, que ao terceiro dia havia de ressuscitar dos mortos

⁴⁷e que em seu nome se havia de pregar a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando em Jerusalém.

⁴⁸São vocês as testemunhas de tudo isto;

⁴⁹e como tal vou enviar-vos, eu próprio, o que meu Pai prometeu. Devem esperar aqui em Jerusalém, até que recebam o poder que vos há de vir do Céu.»

Jesus sobe ao Céu

(Marcos 16,19–20)

⁵⁰Jesus levou-os depois para fora da cidade, para os lados de Betânia. Ali levantou as mãos e abençoou-os.

⁵¹Enquanto os abençoava, afastou-se e foi elevado ao Céu.

⁵²Eles adoraram-no e voltaram para Jerusalém muito contentes;

⁵³e estavam constantemente no templo dando graças a Deus.

JOÃO

JOÃO 1

Cristo, palavra de Deus

- ¹No princípio era a Palavra. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.
- ²Aquele que é a Palavra estava no princípio com Deus.
- ³Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi criado.
- ⁴Nele estava a vida, vida que era a luz dos homens.
- ⁵A luz brilha nas trevas, trevas que a não venceram.
- ⁶Houve um homem enviado por Deus que se chamava João.
- ⁷Ele veio para dar testemunho, para dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele.
- ⁸João não era a luz, mas foi enviado para dar testemunho da luz.
- ⁹Aquele que é a Palavra era a luz verdadeira; Ele ilumina toda a gente ao vir a este mundo.
- ¹⁰Ele estava no mundo, mundo que foi feito por ele. O mundo não o conheceu.
- ¹¹Ele veio para o seu próprio povo e o seu povo não o recebeu.
- ¹²Mas a todos quantos o receberam, aos que creem nele, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.
- ¹³Estes não nasceram de laços de sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus.
- ¹⁴A Palavra fez-se homem e veio habitar no meio de nós, e nós contemplámos a sua glória, como glória do Filho único do Pai, cheio de graça e de verdade.
- ¹⁵João deu testemunho dele ao proclamar: «Era deste que eu dizia: Aquele que vem depois de mim é mais importante do que eu, porque já existia antes de mim.»

¹⁶Todos nós participámos da abundância dos seus bens divinos e recebemos continuamente as suas bênçãos.

¹⁷É que alei foi-nos dada por intermédio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

¹⁸Nunca ninguém viu Deus. Só o Deus único, que está no seio do Pai, o deu a conhecer.

Testemunho de João Batista

(Mateus 3,1–12; Marcos 1,1–8; Lucas 3,1–18)

¹⁹Foi este o testemunho de João quando as autoridades judaicas de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?»

²⁰E ele confessou-lhes abertamente: «Eu não sou o Messias.» Mas eles insistiram:

²¹«Quem és então? És o profeta Elias?» Ele disse-lhes que não e eles perguntaram: «És o profeta que há de vir?» Ele tornou a responder-lhes que não.

²²Mas eles insistiram novamente: «Diz-nos então quem és, para podermos dar uma resposta aos que nos mandaram ter contigo. Que dizes de ti mesmo?»

²³João respondeu-lhes: «Eu sou a voz do que clama no deserto: preparem o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.»

²⁴Alguns dos enviados que estavam a falar com João eram fariseus

²⁵e perguntaram-lhe: «Se não és o Messias, nem Elias, nem o profeta, por que é que batizas?»

²⁶«Eu batizo em água, mas no vosso meio encontra-se alguém que ainda não conhecem;

²⁷é aquele que vem depois de mim», respondeu João. «Mas eu nem sequer sou digno de lhe desatar as correias das sandálias.»

²⁸Isto passou-se em Betânia, do outro lado do rio Jordão, onde João estava a batizar.

João apresenta Jesus ao povo

²⁹No dia seguinte, João viu Jesus encaminhar-se para ele e disse: «Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

³⁰Era deste que eu dizia: aquele que vem depois de mim é mais importante do que eu, porque já existia antes de mim.

³¹Nem eu próprio sabia quem ele era, mas eu vim para batizar em água para que ele fosse manifestado ao povo de Israel.»

³²João declarou ainda: «Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e ficar sobre ele.

³³Eu não sabia que era ele, mas aquele que me enviou a batizar em água, tinha-me anunciado: “Tu hás de ver o Espírito descer e ficar sobre um homem. Esse é o que batiza no Espírito Santo.”

³⁴Eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus.»

Primeiros companheiros

³⁵No dia seguinte, estava João no mesmo lugar com dois dos seus discípulos,

³⁶quando viu Jesus passar por ali, e disse: «É este o Cordeiro de Deus!»

³⁷Os dois discípulos, ouvindo isto, seguiram Jesus.

³⁸Jesus voltou-se, reparou que eles o seguiam e perguntou-lhes: «Que é que procuram?» Eles responderam: «Onde é que moras, Rabi?» Rabi significa Mestre.

³⁹«Venham ver», respondeu-lhes Jesus. Eles foram. Viram onde morava e passaram o resto daquele dia com ele. Eram mais ou menos quatro horas da tarde.

⁴⁰André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João e seguiram Jesus.

⁴¹A primeira pessoa que André encontrou foi o seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias!» Messias significa Cristo.

⁴²André levou o irmão a Jesus, que olhou bem para ele e disse: «Tu, Simão, filho de João, serás chamado Cefas.» Cefas quer dizer Pedro.

Filipe leva Natanael a Jesus

⁴³No dia seguinte, Jesus quis ir para a Galileia. Encontrou Filipe e disse-lhe: «Segue-me!»

⁴⁴Filipe era de Betsaida, a cidade donde eram também André e Pedro.

⁴⁵Filipe encontrou Natanael e disse: «Encontrámos aquele de quem Moisés escreveu nos livros da lei e de quem os profetas também falaram. É Jesus de Nazaré, filho de José.»

⁴⁶Disse-lhe Natanael: «Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?» Filipe respondeu-lhe: «Vem e vê!»

⁴⁷Jesus viu Natanael aproximar-se e disse: «Aí vem um autêntico israelita, em quem não há fingimento!»

⁴⁸Natanael perguntou-lhe: «Donde é que me conheces?» «Antes de Filipe te chamar, quando estavas debaixo da figueira, já eu te tinha visto», respondeu-lhe Jesus.

⁴⁹Então Natanael disse-lhe: «Mestre, tu és o Filho de Deus! És o rei de Israel!»

⁵⁰Jesus respondeu-lhe: «Acreditas em mim apenas por eu dizer que te vi debaixo da figueira? Pois hás de ver coisas maiores!»

⁵¹E acrescentou: «Fiquem sabendo que ainda hão de ver o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descenderem ao encontro do Filho do Homem.»

JOÃO 2

As bodas de Caná

¹No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava lá.

²Jesus e os seus discípulos também foram convidados.

³A certa altura da boda faltou o vinho. Então a mãe de Jesus disse-lhe: «Já não têm vinho!»

⁴Jesus respondeu: «E que temos tu e eu a ver com isso, mulher? A minha hora ainda não chegou.»

⁵Ela então disse aos criados de mesa: «Façam tudo o que ele vos disser.»

⁶Havia ali seis vasilhas de pedra das que os judeus utilizavam para as suas cerimónias de purificação. Cada uma levava uns cem litros de água.

⁷Jesus mandou aos criados: «Encham de água essas vasilhas.» Eles encheram-nas até acima.

⁸Depois disse-lhes: «Tirem agora um pouco e levem ao mestre de cerimónias para ele provar» Eles assim fizeram.

⁹O mestre de cerimónias provou a água transformada em vinho. Não sabia o que tinha acontecido, pois só os criados é que estavam ao corrente do facto. Mandou então chamar o noivo

¹⁰e observou-lhe: «É costume nas bodas servir primeiro o vinho melhor e só depois de os convidados terem bebido bem é que se serve o menos bom. Mas tu guardaste o melhor até agora!»

¹¹Deste modo, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais. Assim manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele.

¹²Depois disto, Jesus desceu até Cafarnaum, com a sua mãe, os seus irmãos e os discípulos, e ficaram lá alguns dias.

Jesus no templo

(Mateus 21,12–13; Marcos 11,15–17; Lucas 19,45–46)

¹³Como se aproximava a festa da Páscoa dos judeus, Jesus foi a Jerusalém.

¹⁴No templo encontrou homens a vender bois, ovelhas, pombas, e os cambistas sentados às suas bancas.

¹⁵Ao ver isto, Jesus fez um chicote com umas cordas e expulsou do templo toda aquela gente com as ovelhas e os bois. Deitou por terra o dinheiro dos cambistas e virou-lhes as mesas.

¹⁶Depois disse aos que vendiam pombas: «Tirem tudo isto daqui! Não façam da casa de meu Pai uma casa de negócio!»

¹⁷Os seus discípulos lembraram-se das palavras da Sagrada Escritura: O zelo pela tua casa me consumirá.

¹⁸Então os chefes dos judeus perguntaram-lhe: «Que sinal nos mostras para poderes fazer isto?»

¹⁹Jesus respondeu: «Destruam este santuário e eu em três dias o hei de levantar.»

²⁰E retorquiram-lhe: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este santuário e tu vens dizer-nos que o podes levantar em três dias?»

²¹Mas o santuário de que Jesus falava era o seu próprio corpo.

²²Por isso, quando ele ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Sagrada Escritura e nas suas palavras.

²³Enquanto Jesus estava em Jerusalém, pela festa da Páscoa, muitos creram nele vendo os sinais que ele realizava.

²⁴Mas Jesus não confiava neles porque os conhecia a todos.

²⁵Não precisava que o informassem acerca das pessoas, porque sabia muito bem o que há dentro de cada um.

JOÃO 3

Encontro de Jesus com Nicodemos

¹Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, que era um dos chefes dos judeus.

²Durante a noite foi ter com Jesus e disse-lhe: «Mestre, sabemos que Deus te enviou para nos ensinares. Ninguém pode realizar os sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.»

³Jesus respondeu-lhe: «Fica sabendo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.»

⁴Nicodemos perguntou-lhe então: «Como é que um homem idoso pode voltar a nascer? Pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez?»

⁵Jesus respondeu: «Fica sabendo que só quem nascer da água e do Espírito é que pode entrar no reino de Deus.

⁶O que nasce de pais humanos é apenas humano, o que nasce do espírito é espiritual.

⁷Não te admires por eu te dizer: é preciso nascer de novo.

⁸O vento sopra onde quer; ouves o seu ruído, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece também com aquele que nasce do Espírito.»

⁹Nicodemos insistiu: «Como é que isso pode ser?»

¹⁰Jesus respondeu: «Tu és um dos mestres do povo de Israel e não sabes estas coisas?

¹¹Repara bem no que te vou dizer: quando falamos é porque sabemos e quando afirmamos alguma coisa é porque vimos, mas não querem aceitar o que eu vos digo.

¹²Se não acreditam em mim quando vos falo das coisas deste mundo, como podem crer quando vos falar das do Céu?

¹³Ninguém subiu ao céu a não ser o Filho do Homem que veio do Céu.

¹⁴Assim como Moisés levantou a serpente de bronze no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado

¹⁵para que todo aquele que nele crer tenha a vida eterna.

¹⁶Deus amou de tal modo o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna.

¹⁷Não foi para condenar o mundo que Deus lhe enviou o seu Filho, mas sim para que o mundo fosse salvo por ele.

¹⁸Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus.

¹⁹O motivo da condenação é este: a luz veio ao mundo, mas o mundo preferiu as trevas porque as suas obras eram más.

²⁰De facto, quem faz o mal detesta a luz e foge dela, para que as suas más obras não sejam descobertas;

²¹mas o que pratica a verdade, aproxima-se da luz e assim mostra publicamente que as suas obras foram feitas segundo a vontade de Deus.»

Jesus e João Batista

²²Jesus foi mais tarde para a região da Judeia, com os discípulos. Passou lá algum tempo com eles e batizava.

²³João estava também a batizar em Enon, perto de Salim, pois havia ali muita água, e o povo ia ter com ele para ser batizado.

²⁴Nessa altura, ainda João não tinha sido preso.

²⁵Um certo dia, levantou-se uma discussão entre alguns discípulos de João e um judeu a respeito das cerimónias de purificação.

²⁶Foram por isso ter com João e disseram-lhe: «Mestre, aquele homem que estava contigo na outra margem do Jordão e do qual deste testemunho, anda agora a batizar e toda a gente vai ter com ele.»

²⁷João respondeu: «O homem não pode conseguir nada se não lhe for dado por Deus.

²⁸Vós mesmos sois testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Messias mas apenas o que foi enviado adiante dele.

²⁹O noivo é aquele a quem pertence a noiva e o amigo do noivo participa na boda e escuta a voz do noivo e regozija-se em ouvi-lo. Assim, também a minha alegria está agora completa.

³⁰Ele é que deve crescer em importância e eu diminuir.

³¹Aquele que vem lá do alto está acima de todos os outros. Quem vem da Terra pertence à Terra e fala das coisas terrenas. O que vem do céu está acima de todos os outros;

³²fala como testemunha do que lá viu e ouviu, mas ninguém aceita o que ele diz.

³³Aceitar o seu testemunho é reconhecer que Deus é verdadeiro,

³⁴porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus e não dá o Espírito por medida.

³⁵O Pai ama o Filho e deu-lhe poder sobre todas as coisas.

³⁶Aquele que acredita no Filho tem a vida eterna; quem não se deixa convencer pelo Filho não tem parte nessa vida, mas sobre ele recai o castigo de Deus.»

JOÃO 4

Diálogo com uma mulher samaritana

¹Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia e batizava mais discípulos do que João.

²Na verdade não era Jesus quem batizava, mas sim os discípulos.

³Então deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

⁴Na viagem, tinha de atravessar a Samaria.

⁵Chegou então a uma terra da Samaria que se chama Sicar, perto do terreno que o patriarca Jacob tinha dado a seu filho José.

⁶Era ali o lugar do poço de Jacob. Cansado da caminhada, Jesus sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.

⁷Nisto, chegou uma mulher samaritana que ia tirar água ao poço e Jesus pediu-lhe de beber.

⁸Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

⁹A mulher disse-lhe: «Mas como é que tu, um judeu, te atreves a pedir-me água a mim que sou samaritana?» De facto, os judeus não se davam bem com os samaritanos.

¹⁰«Se tu conhecesses o que Deus tem para dar», respondeu-lhe Jesus, «e quem é aquele que te está a pedir água, tu é que lhe pedirias e ele dava-te água viva.»

¹¹Disse-lhe a mulher: «Nem sequer tens um balde e o poço é fundo! Onde é que tiras a água viva?

¹²O nosso antepassado Jacob deixou-nos este poço. Ele mesmo, os seus filhos e os seus rebanhos vinham aqui beber. Não me digas que és mais importante que Jacob.»

¹³«Quem bebe desta água», afirmou Jesus, «volta a ter sede,

¹⁴mas quem beber da água que eu lhe der, nunca mais há de ter sede, porque a água que eu lhe der torna-se dentro dessa pessoa numa fonte que lhe dá a vida eterna.»

¹⁵A mulher pediu-lhe: «Senhor, dá-me então dessa água para eu nunca mais ter sede, nem precisar de vir buscar água a este poço.»

¹⁶Disse-lhe Jesus: «Vai chamar o teu marido e volta cá.»

¹⁷«Não tenho marido», disse ela. Jesus continuou: «Tens razão em dizer que não tens marido,

¹⁸porque já tiveste cinco e o que tens agora nem é teu marido. Disseste a verdade.»

¹⁹A mulher reconheceu então: «Senhor, estou a ver que és profeta!

²⁰Os nossos antepassados samaritanos adoraram a Deus neste monte. Vocês dizem que só em Jerusalém é que se deve adorar a Deus.»

²¹«Acredita no que te digo, mulher!», declarou Jesus. «Chegou a hora em que não é neste monte nem em Jerusalém que hão de adorar o Pai.

²²Os samaritanos adoram a Deus sem o conhecerem bem; nós os judeus, sabemos o que adoramos porque a salvação vem dos judeus.

²³Porém, está a chegar a hora — e é agora mesmo — em que aquele que adora o Pai o há de adorar no Espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura.

²⁴Deus é espírito e os que o adoram devem fazê-lo no Espírito e em verdade.»

²⁵A mulher disse então a Jesus: «Sei que o Messias, isto é, o Cristo, há de vir. Quando ele vier há de anunciar-nos todas essas coisas.»

²⁶Respondeu-lhe Jesus: «Tu estás a falar com ele. Sou eu mesmo.»

²⁷Nessa altura, chegaram os discípulos de Jesus e ficaram admirados quando o viram a falar com uma mulher. Mas nenhum se atreveu a perguntar: «Que procuras?» Ou: «Por que estás a falar com ela?»

²⁸A mulher então deixou o cântaro, foi à cidade e disse ao povo:

²⁹«Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será este o Messias?»

³⁰Eles saíram da cidade e foram ter com Jesus.

³¹Entretanto, os discípulos teimavam com Jesus para que comesse qualquer coisa.

³²Mas ele respondeu-lhes: «Eu tenho uma comida que não conhecem.»

³³Os discípulos começaram a dizer entre si: «Será que alguém lhe trouxe de comer?»

³⁴Jesus declarou: «A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e terminar a sua obra.

³⁵Não dizem que faltam ainda quatro meses para o tempo da ceifa? Pois eu digo-vos: Levantem os olhos e vejam como as searas já estão maduras para a ceifa.

³⁶O ceifeiro recebe o seu salário e recolhe o grão para a vida eterna, de modo que se alegram ao mesmo tempo tanto o que semeia como o que ceifa.

³⁷É bem verdade o que diz o ditado: “Um é o que semeia e outro o que ceifa.”

³⁸Também eu vos enviei a ceifar o que não cultivaram. Outros cansaram-se a trabalhar e vocês recolheram o fruto do seu trabalho.»

³⁹Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, devido à palavra de testemunho daquela mulher: «Ele disse-me tudo o que eu fiz.»

⁴⁰Por isso, quando foram ter com Jesus, estes samaritanos pediram-lhe que ficasse com eles. Ficou lá dois dias

⁴¹e muitos outros o aceitaram ao ouvirem-no falar.

⁴²E diziam à mulher: «Agora cremos, não apenas por aquilo que tu nos contaste, mas porque nós mesmos o ouvimos. Temos a certeza que ele é verdadeiramente o Salvador do mundo.»

Cura do filho de um oficial

⁴³Depois daqueles dois dias, Jesus saiu da Samaria para a Galileia.

⁴⁴Ele mesmo tinha declarado que nenhum profeta é apreciado na sua própria terra;

⁴⁵mas, ao chegar à Galileia, foi bem recebido pelos galileus, porque tinham visto tudo quanto fizera em Jerusalém, durante a festa, já que eles também tinham estado na festa.

⁴⁶Em seguida, voltou a Caná da Galileia, onde tinha mudado a água em vinho. Havia lá um alto funcionário real que tinha um filho doente em Cafarnaum.

⁴⁷Quando ouviu dizer que Jesus tinha chegado à Galileia, vindo da Judeia, foi ter com ele e pediu-lhe muito que fosse a sua casa para lhe curar o filho que estava à morte.

⁴⁸Disse-lhe Jesus: «Só acreditam quando veem sinais e prodígios!»

⁴⁹O funcionário pediu-lhe uma vez mais: «Senhor, vem depressa comigo antes que o meu filho morra.»

⁵⁰Jesus então tranquilizou-o: «Volta para casa, que o teu filho está salvo!» O homem acreditou na palavra de Jesus e foi para casa.

⁵¹Ainda ia a caminho quando os criados foram ao seu encontro para lhe dizerem que o filho estava melhor.

⁵²Perguntou-lhes a que horas o filho tinha melhorado e responderam: «Já não tem febre desde ontem à uma hora da tarde.»

⁵³O pai lembrou-se que tinha sido exatamente a essa hora que Jesus lhe dissera: «O teu filho está salvo.» E tanto ele como toda a sua família creram em Jesus.

⁵⁴Foi este o segundo sinal que Jesus realizou ao ir da Judeia para a Galileia.

JOÃO 5

Cura de um paralítico

¹Depois disto, Jesus voltou a Jerusalém por altura duma festa dos judeus.

²Existe em Jerusalém, próximo da Porta das Ovelhas, uma piscina, que em hebraico se chama Betesda e que tem à volta cinco galerias de colunas.

³As galerias estavam apinhadas de doentes, cegos, coxos e paralíticos [que esperavam o movimento da água.

⁴Dizia-se que de tempos a tempos um anjo de Deus descia à piscina e agitava a água. O primeiro que entrasse na água, depois de ser agitada pelo anjo, ficava curado de qualquer doença.]

⁵Entre os doentes encontrava-se um homem que sofria há trinta e oito anos.

⁶Jesus, ao vê-lo deitado, e ao saber que já estava assim doente há muito tempo, perguntou-lhe: «Queres ficar curado?»

⁷O doente respondeu-lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me leve para a piscina quando a água é agitada. Sempre que eu tento fazê-lo, alguém desce primeiro do que eu.»

⁸«Levanta-te», mandou-lhe Jesus, «pega na tua enxerga e vai para casa.»

⁹No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou na enxerga e começou a andar. Ora isto aconteceu num sábado.

¹⁰Por isso alguns judeus disseram ao que tinha sido curado: «Hoje é sábado e a nossa lei não te permite levar a enxerga.»

¹¹O homem respondeu-lhes: «Aquele que me curou é que me disse para pegar na enxerga e ir para casa.»

¹²Então os judeus perguntaram-lhe: «Quem foi que te disse para pegares na enxerga e ir para casa?»

¹³Mas ele não sabia quem tinha sido, pois Jesus tinha desaparecido no meio da multidão que lá estava.

¹⁴Mais tarde, Jesus encontrou o homem no templo e chamou-lhe a atenção: «Repara bem! Foste curado. Não tornes a pecar, para que não te aconteça ainda pior.»

¹⁵O homem foi então dizer a esses judeus que era Jesus quem o tinha curado.

¹⁶Em consequência, eles começaram a perseguir Jesus, pois fazia curas ao sábado.

¹⁷Mas ele explicava-lhes: «O meu Pai está sempre a trabalhar, e eu trabalho também.»

¹⁸Por causa destas palavras, as autoridades judaicas procuravam cada vez mais dar-lhe a morte, porque ele não só transgredia a lei do sábado, mas até se fazia igual a Deus, ao afirmar que Deus era o seu Pai.

Poder do Filho de Deus

¹⁹Jesus falou-lhes desta maneira: «Fiquem a saber que o Filho nada pode fazer só por si. Faz apenas aquilo que vê fazer a seu Pai. Ele faz o mesmo que o Pai.

²⁰O Pai ama o Filho, e por isso mostra-lhe tudo quanto faz. Vai confiar-lhe tarefas ainda maiores do que estas, de tal modo que hão de ficar admirados.

²¹Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, também o Filho dá a vida àqueles que entender.

²²E o Pai também não julga ninguém pois entregou ao Filho o poder de julgar

²³para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

²⁴Fiquem certos disto: quem aceita as minhas palavras e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna. E não é julgado, porque já passou da morte para a vida.

²⁵Digo-vos mais: aproxima-se a hora — e é agora mesmo — em que os próprios mortos hão de ouvir a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem hão de viver.

²⁶Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também deu ao Filho o poder de ter a vida em si mesmo.

²⁷Deu-lhe ainda autoridade para julgar, por ele ser o Filho do Homem.

²⁸Não se admirem com isto: vai chegar a hora em que todos os mortos hão de ouvir a sua voz

²⁹e sairão dos seus túmulos. Os que praticaram o bem ressuscitam para a vida eterna, os que praticaram o mal ressuscitam para a condenação.»

Provas do poder do Filho de Deus

³⁰«Eu nada posso fazer só por mim. Julgo apenas segundo aquilo que o Pai me diz e o meu julgamento é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a daquele que me enviou.

³¹Se eu der testemunho de mim próprio, isso não tem valor nenhum.

³²Há outro que testemunha a meu favor, e eu sei que aquilo que ele diz de mim é verdade.

³³Vocês mandaram perguntar a João e ele deu testemunho da verdade.

³⁴Eu nem preciso das provas de qualquer homem, seja ele quem for. Apenas digo isto para que se salvem.

³⁵João era como uma lâmpada que ardia e alumiaava, e durante algum tempo essa luz deu-vos alegria.

³⁶Mas eu tenho um testemunho a meu favor ainda maior que o de João: são as tarefas que o meu Pai me encarregou de fazer e que eu realmente faço. Essas tarefas mostram que o Pai me enviou.

³⁷O próprio Pai que me enviou é que dá provas a meu favor. Nunca ouviram a voz de Deus nem viram o seu rosto.

³⁸E também não aceitaram a sua palavra porque não acreditam naquele que Deus enviou.

³⁹Estudam as Escrituras com muita atenção e julgam encontrar nelas a vida eterna. Contudo as próprias Escrituras falam de mim.

⁴⁰E, apesar disso, não querem seguir-me para terem a vida eterna.

⁴¹Não procuro elogios da parte dos homens.

⁴²Além disso, sei muito bem que vocês não amam a Deus.

⁴³Vim em nome de meu Pai e vocês não querem receber-me. Mas se alguém vier em seu próprio nome, já o recebem.

⁴⁴Como podem acreditar em mim, se o que procuram é receber honras uns dos outros e não a que vem do Deus único?

⁴⁵Não pensem que vou acusar-vos diante de meu Pai. Quem vos há de acusar é o próprio Moisés em quem puseram a esperança.

⁴⁶De facto, se cressem naquilo que Moisés disse, creriam também em mim, pois Moisés escreveu a meu respeito.

⁴⁷Mas se não creem naquilo que ele escreveu, como podem crer naquilo que eu vos digo?»

JOÃO 6

Milagre dos pães

(Mateus 14,13–21; Marcos 6,30–44; Lucas 9,10–17)

¹Depois disto, Jesus retirou-se para a outra margem do lago da Galileia ou lago de Tiberíades.

²Seguia-o uma grande multidão, porque via os milagres que ele fazia a favor dos doentes.

³Jesus subiu a um monte e sentou-se lá com os discípulos.

⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

⁵Vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, Jesus voltou-se e perguntou a Filipe: «Onde é que havemos de comprar pão para dar de comer a tanta gente?»

⁶(Dizia isto para o experimentar, pois ele bem sabia o que havia de fazer).

⁷Filipe respondeu-lhe: «Nem com duzentas moedas de prata se comprava pão que chegasse para dar um bocado a cada um!»

⁸Então André, outro dos seus discípulos e irmão de Simão Pedro, observou:

⁹«Está aqui um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isto para tanta gente?»

¹⁰Jesus ordenou então aos discípulos: «Mandem sentar toda a gente.» Havia muita erva naquele lugar e sentaram-se nela. Só homens eram uns cinco mil.

¹¹Jesus pegou nos pães, deu graças a Deus e distribuiu-os à multidão. Fez o mesmo com os peixes e comeram quanto quiseram.

¹²Quando ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: «Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca.»

¹³Recolheram-nos e encheram doze cestos com o que sobrou dos cinco pães de cevada.

¹⁴O povo, ao ver o sinal que Jesus tinha feito, exclamou: «Este é, na verdade, o profeta que havia de vir ao mundo!»

¹⁵Jesus percebeu que queriam levá-lo à força, para o proclamarem rei, e retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Jesus caminha por cima da água

(Mateus 14,22–33; Marcos 6,45–52)

¹⁶Quando era noite, os discípulos de Jesus desceram até ao lago.

¹⁷Entraram num barco para atravessar o lago em direção a Cafarnaum. Já fazia escuro e Jesus ainda não tinha ido ter com eles.

¹⁸Começou a soprar um vento forte e a água a agitar-se.

¹⁹Os discípulos tinham avançado uns quatro ou cinco quilómetros no lago. De repente, viram que Jesus se aproximava do barco, a caminhar sobre a água, e tiveram medo.

²⁰Mas Jesus gritou-lhes: «Sou eu, não tenham medo!»

²¹Quiseram então que ele subisse para o barco, e entretanto viram que já tinham chegado a terra, precisamente ao lugar para onde queriam ir.

Jesus, o pão da vida

²²No dia seguinte, a multidão que ficou na outra margem reparou que só lá tinha estado um barco. Também sabiam que Jesus não tinha entrado no barco com os discípulos, pois estes tinham partido sozinhos.

²³Entretanto, outros barcos vindos de Tiberíades chegaram perto do lugar onde a multidão tinha comido o pão pelo qual o Senhor tinha dado graças a Deus.

²⁴Quando o povo, por fim, compreendeu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foram à sua procura a Cafarnaum.

²⁵Assim que o encontraram, no outro lado do lago, perguntaram-lhe: «Mestre, quando é que chegaste aqui?»

²⁶Jesus respondeu-lhes: «Em verdade vos digo que me procuram porque comeram até ficarem satisfeitos, e não por compreenderem o significado dos meus sinais.

²⁷Trabalhem, não pela comida que se acaba, mas por aquela que dá a vida eterna, a que o Filho do Homem vos há de dar porque tem com ele o selo da autoridade de Deus, seu Pai.»

²⁸Perguntaram-lhe então: «Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?»

²⁹Jesus respondeu-lhes: «Esta é a obra de Deus: acreditar naquele que ele enviou.»

³⁰Eles replicaram: «E que sinal nos mostras para que ao vê-lo acreditemos em ti? Que milagre vais fazer?

³¹Os nossos antepassados comeram o maná no deserto, como lemos na Sagrada Escritura: Deus deu-lhes a comer pão vindo do céu.»

³²Jesus esclareceu: «Fiquem sabendo que Moisés não vos deu o pão do Céu, mas é o meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do Céu.

³³O pão de Deus é aquele que vem do céu e dá vida aos homens.»

³⁴Pediram-lhe então: «Senhor, dá-nos sempre desse pão.»

³⁵Jesus afirmou: «Eu sou esse pão que dá vida. Aquele que me aceita nunca mais há de ter fome e o que acredita em mim nunca mais há de ter sede.

³⁶Como já vos disse, veem-me mas não acreditam em mim.

³⁷Todos os que o Pai me confia vêm ter comigo e eu não rejeitarei nenhum deles,

³⁸porque eu vim do Céu para fazer a vontade daquele que me enviou e não a minha.

³⁹E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nenhum daqueles que me confiou, mas que os ressuscite no último dia.

⁴⁰É ainda a vontade do meu Pai que todo aquele que olha para o Filho e nele acredita tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no fim dos tempos.»

⁴¹Os judeus começaram então a murmurar contra Jesus por ter afirmado: «Eu sou o pão que veio do Céu.»

⁴²E diziam entre si: «Então este não é Jesus, filho de José? Ora se nós conhecemos o seu pai e a sua mãe, como é que ele agora diz que veio do Céu?»

⁴³Jesus tomou a palavra e disse: «Deixem-se de murmurar uns com os outros.

⁴⁴Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer, e eu o ressuscitarei no último dia.

⁴⁵Está escrito nos livros dos Profetas: Todos hão de ser ensinados por Deus. Por isso, todo aquele que ouvir o Pai e compreender o seu ensinamento vem ter comigo.

⁴⁶Isto não quer dizer que já alguém tenha visto o Pai, a não ser aquele que veio de Deus; esse, sim, é que viu o Pai.

⁴⁷Reparem bem no que vos digo: aquele que acredita em mim tem a vida eterna.

⁴⁸Eu sou o pão que dá vida.

⁴⁹Os vossos antepassados comeram o maná no deserto e morreram,

⁵⁰mas aqui está o pão que desceu do Céu para que quem dele comer nunca morra.

⁵¹Eu sou esse pão vivo que veio do Céu. Quem comer deste pão viverá para sempre. Mais ainda! O pão que eu hei de dar é o meu corpo oferecido para que o mundo tenha vida.»

⁵²Então os judeus puseram-se a discutir entre si: «Como é que ele nos pode dar a comer o seu corpo?»

⁵³Jesus esclareceu-os: «Fiquem sabendo que se não comerem o corpo do Filho do Homem e não beberem o seu sangue não terão parte na vida.

⁵⁴Aquele que come o meu corpo e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

⁵⁵Pois o meu corpo é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida.

⁵⁶Quem comer o meu corpo e beber o meu sangue vive unido a mim e eu a ele.

⁵⁷Assim como o Pai, que é Deus vivo, me enviou e eu vivo por meio dele, também aquele que se alimenta de mim vive por mim.

⁵⁸Este é, portanto, o pão que veio do Céu. Não é como aquele que os nossos antepassados comeram, pois eles morreram. Quem comer deste pão vive para sempre.»

⁵⁹Jesus disse estas palavras quando estava a ensinar na sinagoga em Cafarnaum.

Palavra de vida eterna

⁶⁰Muitos dos seus discípulos, ao ouvirem semelhantes palavras, exclamaram: «Aquilo que ele diz é difícil de aceitar! Quem pode ouvir semelhante coisa?»

⁶¹Jesus notou que os seus discípulos murmuravam por causa daquelas palavras e falou-lhes: «Isto escandaliza-vos?

⁶²Que hão de dizer, então, se virem o Filho do Homem voltar ao lugar de onde veio?

⁶³Só o Espírito é que dá vida; sem ele, o homem nada consegue. As palavras que eu vos disse são espírito e vida.

⁶⁴Mas alguns no vosso meio ainda não acreditam.» De facto, Jesus sabia desde o princípio quais eram os que não acreditavam nas suas palavras, e sabia também quem era aquele que o havia de atrair.

⁶⁵E acrescentou: «Por isso é que eu vos dizia que ninguém pode vir a mim se o Pai o não trouxer.»

⁶⁶Desde aí muitos dos seus discípulos abandonaram-no e deixaram de andar com ele.

⁶⁷Então Jesus perguntou aos Doze: «Também me querem deixar?»

⁶⁸Simão Pedro exclamou: «Senhor, a quem havemos de seguir? Só as tuas palavras dão vida eterna,

⁶⁹e nós já cremos e sabemos que és o Santo de Deus.»

⁷⁰Jesus disse-lhes: «Não são vocês porventura os Doze que eu escolhi? No entanto, um de vós é um diabo.»

⁷¹Jesus referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes. De facto, Judas, que o havia de atrair, era um dos Doze.

JOÃO 7

Os irmãos de Jesus não acreditam nele

¹Depois disto, Jesus passou para a região da Galileia. Não quis ir para a Judeia, porque as autoridades judaicas tinham decidido matá-lo.

²Mas como a festa judaica das Tendas se aproximava,

³os seus irmãos disseram-lhe: «Por que não saís daqui e vais até à Judeia para que os teus discípulos possam ver as maravilhas que fazes?

⁴Se alguém quer ser conhecido não pode fazer as coisas em segredo. Já que fazes coisas como estas, mostra-te ao mundo!»

⁵A verdade é que nem os seus próprios irmãos acreditavam nele.

⁶Jesus respondeu-lhes: «O meu tempo ainda não chegou, mas para vocês qualquer ocasião é boa.

⁷O mundo não tem motivo para vos odiar. Mas a mim odeiam-me porque eu mostro-lhes que as obras que eles fazem são más.

⁸Podem ir à festa que eu não vou, porque a minha hora ainda não chegou.»

⁹E, tendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

Jesus na festa das Tendas

¹⁰Entretanto, depois dos seus irmãos terem partido para a festa, ele decidiu ir também, mas sem dar nas vistas.

¹¹Durante a festa, as autoridades judaicas andavam à sua procura e perguntavam: «Onde é que ele estará?»

¹²Falava-se muito dele entre o povo. Uns diziam: «É um homem bom!» Outros afirmavam: «Não, ele anda mas é a enganar o povo!»

¹³E ninguém falava abertamente a respeito dele, porque tinham medo das ameaças das autoridades judaicas.

¹⁴Já a festa ia a meio quando Jesus entrou no templo e começou a ensinar o povo.

¹⁵Os judeus estavam admirados com o seu ensino e perguntavam-se: «Como é que ele sabe tanto sem ter estudado?»

¹⁶Jesus respondeu-lhes: «A doutrina que eu ensino não é minha, mas daquele que me enviou.

¹⁷Se alguém estiver disposto a fazer aquilo que Deus quer, saberá julgar se a minha doutrina vem de Deus ou se falo só por mim.

¹⁸O que fala só por si, procura a sua própria glória, mas aquele que procura a glória de quem o enviou diz a verdade e não há falsidade nele.

¹⁹Não é verdade que Moisés vos deu a lei? Mas nenhum de vocês a cumpre. Por que me querem então matar?»

²⁰O povo respondeu: «Estás possesso do Demónio! Quem é que te quer matar?»

²¹Jesus disse-lhes: «Curei um doente num sábado e ficaram admirados.

²²No entanto, vocês fazem a cerimónia da circuncisão dos vossos filhos ao sábado, segundo a lei que Moisés vos deixou. Aliás, a lei da circuncisão não vem de Moisés, mas dos nossos antepassados.

²³Pois bem, no dia de sábado podem circuncidar alguém, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que é que se irritam contra mim por eu ter curado completamente um homem ao sábado?

²⁴Não devem julgar segundo as aparências, mas segundo o que é justo.»

Jesus será o Messias?

²⁵Alguns dos habitantes de Jerusalém começaram então a perguntar: «Não é este o homem que querem matar?

²⁶Como é que ele agora está a falar diante de toda a gente e ninguém lhe diz nada? Será que as autoridades se convenceram que ele é o Messias?

²⁷Mas nós sabemos donde é que este homem vem. E quando vier o Messias, ninguém sabe donde é que ele vem.»

²⁸Então Jesus, ao ensinar no templo, exclamou em voz alta: «Com que então sabem quem eu sou e donde é que eu venho! Mas a verdade é que eu não vim

por minha própria iniciativa, mas daquele que me enviou, que é verdadeiro, e vocês não conhecem.

²⁹Eu conheço-o, porque eu venho dele e por ele fui enviado ao mundo.»

³⁰Procuravam então prendê-lo, mas ninguém teve coragem de lhe deitar a mão, porque a sua hora ainda não tinha chegado.

³¹No meio de toda aquela gente que o escutava, alguns acreditaram nele e comentavam: «Porventura o Messias, quando vier, irá fazer mais sinais do que este tem feito?»

Tentativa para prender Jesus

³²Chegou aos ouvidos dos fariseus aquilo que entre o povo se dizia de Jesus. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus deram ordens a alguns guardas do templo para o irem prender.

³³Entretanto, Jesus continuava a dizer: «Ainda ficarei convosco algum tempo. Depois vou ter com aquele que me enviou.

³⁴Nessa altura hão de procurar-me, mas não me hão de encontrar, porque não podem ir para onde eu vou.»

³⁵Os judeus começaram a perguntar uns aos outros: «Para onde vai ele, já que o não poderemos encontrar? Será que vai com os emigrantes judeus que vivem em países gregos e vai ensinar os gregos?

³⁶Que quer ele dizer-nos com aquelas palavras: “hão de procurar-me, mas não me hão de encontrar, porque para onde eu vou não podem ir?”»

Promessa de água viva

³⁷No último dia, que era o mais importante da festa, Jesus, de pé, dizia em voz alta: «Se alguém tem sede, venha ter comigo que eu lhe darei de beber.

³⁸Do coração daquele que crê em mim, hão de nascer rios de água viva, como diz a Sagrada Escritura.»

³⁹Com estas palavras, Jesus queria dizer que todos os que cressem nele haviam de receber o Espírito Santo. Na verdade, o Espírito Santo ainda não tinha sido enviado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.

O povo dividido por causa de Jesus

⁴⁰Entre a multidão, muitos dos que ouviam Jesus reconheciam: «Este homem é com certeza o Profeta!»

⁴¹Outros afirmavam: «Este é o Messias!» Mas outros contestavam: «Como é que o Messias pode vir da Galileia?

⁴²Não diz a Sagrada Escritura que o Messias tem de ser descendente do rei David e que há de nascer em Belém, terra de David?»

⁴³E a multidão estava dividida por causa dele.

⁴⁴Alguns até o queriam prender, mas ninguém teve coragem de lhe deitar a mão.

As autoridades contra Jesus

⁴⁵Quando os guardas do templo voltaram para junto dos chefes dos sacerdotes e dos fariseus, estes perguntaram-lhes: «Por que é que o não trouxeram preso?»

⁴⁶Os guardas responderam: «Nunca se ouviu um homem falar assim!»

⁴⁷Os fariseus replicaram: «Também se deixaram enfeitiçar?

⁴⁸Porventura algum dos nossos chefes ou dos fariseus lhe deu ouvidos?

⁴⁹Só essa gente maldita que não conhece a Lei de Moisés.»

⁵⁰Então Nicodemos, um de entre eles, aquele fariseu que tinha ido uma vez conversar com Jesus, lembrou-lhes:

⁵¹«Segundo a nossa lei, não podemos condenar um homem sem primeiro o ouvirmos para sabermos o que ele fez.»

⁵²Responderam-lhe eles: «Também tu és da Galileia? Estuda bem a Sagrada Escritura e hás de ver que nenhum profeta vem da Galileia.»

Jesus perdoa a mulher adúltera

⁵³[E retiraram-se todos para as suas casas.

JOÃO 8

¹Jesus foi depois para o Monte das Oliveiras.

²No dia seguinte, de madrugada, voltou ao templo e toda a gente foi ter com ele. Jesus sentou-se e começou a ensinar.

³Entretanto, os doutores da lei e os fariseus levaram-lhe uma mulher apanhada em adultério. Colocaram-na no meio do povo

⁴e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi apanhada a cometer adultério.

⁵Moisés, na lei, mandou-nos apedrejar tais mulheres até à morte. E tu, que dizes?»

⁶Eles puseram-lhe esta questão, porque queriam apanhá-lo em falso para depois o acusarem. Jesus, porém, inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo.

⁷Mas como continuavam a interrogá-lo, levantou-se e disse-lhes: «Aquele de entre vós que nunca pecou, atire-lhe a primeira pedra.»

⁸Jesus inclinou-se novamente e continuou a escrever no chão.

⁹Ao ouvirem estas palavras, foram saindo dali um a um, a começar pelos mais velhos, e só lá ficou Jesus e a mulher ao pé dele.

¹⁰Jesus então levantou-se e perguntou-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?»

¹¹«Ninguém, Senhor!», respondeu ela. «Também eu te não condeno», disse Jesus. «Vai-te embora e daqui em diante não tornes a pecar.»]

Jesus, luz do mundo

¹²Noutra ocasião, Jesus falou ao povo deste modo: «Eu sou a luz do mundo. Quem me seguir deixa de andar na escuridão e terá a luz da vida.»

¹³Disseram então os fariseus: «Tu dás testemunho de ti mesmo e portanto o teu testemunho não tem valor.»

¹⁴Jesus retorquiu: «De facto, eu dou testemunho de mim mesmo, mas ele é válido porque eu sei donde vim e para onde vou. Vocês é que não sabem donde eu vim, nem para onde vou.

¹⁵Julgam de modo puramente humano, mas eu não julgo ninguém.

¹⁶Mesmo que eu julgue, o meu julgamento é válido, porque não sou eu apenas a julgar, mas sim eu e o Pai que me enviou.

¹⁷Na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

¹⁸Pois bem, eu sou testemunha de mim próprio, mas o Pai, que me enviou, testemunha também por mim.»

¹⁹Perguntaram-lhe: «Onde está o teu Pai?» «Vocês não me conhecem a mim nem ao meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam o Pai», respondeu-lhes Jesus.

²⁰Jesus pronunciou estas palavras quando estava a ensinar no templo, no lugar em que se encontrava a caixa das ofertas. E ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não tinha chegado.

Quem é Jesus

²¹Jesus disse-lhes mais: «Eu vou-me embora. Vocês hão de procurar-me, mas hão de morrer no pecado. Para onde eu vou, não podem ir.»

²²Diziam entre si os judeus: «Será que ele vai matar-se? Pois afirma: “Para onde eu vou, vocês não podem ir.”»

²³Jesus continuava a dizer-lhes: «Vocês são cá de baixo mas eu venho lá de cima. Vocês pertencem a este mundo, mas eu não sou deste mundo.

²⁴Por isso é que vos disse que haviam de morrer nos vossos pecados. Se não acreditarem naquilo que eu sou, hão de morrer nos vossos pecados.»

²⁵«Quem és tu, afinal?», perguntaram-lhe os judeus. Jesus respondeu-lhes: «O que vos tenho dito desde o princípio!

²⁶Teria muito que dizer e condenar a vosso respeito. Mas devo transmitir ao mundo tudo o que ouvi daquele que me enviou, e que é verdadeiro. E aquilo que eu digo ao mundo é aquilo que lhe ouvi.»

²⁷Eles não perceberam que Jesus lhes falava do Pai.

²⁸Por isso Jesus tornou a dizer-lhes: «Quando vocês levantarem ao alto o Filho do Homem, hão de descobrir quem eu sou, e que nada faço por minha própria vontade. Digo apenas aquilo que o Pai me ensinou.

²⁹Aquele que me enviou está comigo e não me deixa só, porque faço sempre aquilo que lhe agrada.»

³⁰Ao ouvirem estas palavras, muitos dos presentes creram nele.

A verdade é libertadora

³¹Disse então Jesus aos judeus que tinham acreditado nele: «Se obedecerem fielmente ao meu ensino, serão de facto meus discípulos.

³²Conhecirão a verdade e ela vos tornará livres.»

³³Eles retorquiram: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes dizer que vamos ficar livres?»

³⁴Jesus continuou: «Declaro-vos que todo aquele que peca é escravo do pecado.

³⁵Um escravo não fica na família para sempre; o filho é que fica para sempre.

³⁶Se realmente o Filho vos torna livres, então ficam mesmo livres.

³⁷Eu bem sei que são da descendência de Abraão, mas procuram matar-me porque não aceitam o que eu vos digo.

³⁸Eu falo do que o Pai me mostrou, e vocês devem fazer aquilo que ouviram do Pai.»

Os filhos de Abraão e os do Diabo

³⁹Os judeus responderam-lhe: «O nosso pai é Abraão.» Mas Jesus contestou: «Se fossem filhos de Abraão, procediam como ele.

⁴⁰Tudo quanto eu faço é ensinar-vos a verdade, tal como a recebi de Deus. Vocês procuram matar-me mas Abraão não fez nada disso.

⁴¹Vocês procedem mas é como o vosso pai!» Os judeus replicaram: «Nós não somos filhos ilegítimos. Temos apenas um Pai, que é Deus.»

⁴²Jesus respondeu: «Se Deus fosse na verdade o vosso Pai, seriam meus amigos, porque saí de Deus e vim dele. Eu porém não vim por minha iniciativa; foi ele que me enviou.

⁴³Por que é que não compreendem aquilo que eu digo? É porque não querem aceitar a minha doutrina.

⁴⁴O vosso pai é o Diabo e o que vocês querem é fazer aquilo que lhe agrada. Ele foi assassino desde o princípio. Nunca estive ao lado da verdade, porque nele não há verdade. Quando diz mentiras fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e é o pai da mentira.

⁴⁵Eu, pelo contrário, digo-vos a verdade e por isso é que não acreditam em mim.

⁴⁶Quem dentre vós pode provar que eu tenho algum pecado? E se vos digo a verdade, por que é que não acreditam em mim?

⁴⁷Quem é de Deus escuta as palavras de Deus. Por isso, vocês não me escutam, porque não são de Deus.»

Jesus e Abraão

⁴⁸Os judeus replicaram: «Não temos nós razão ao afirmar que não passas de um samaritano e estás possesso do Demónio?..»

⁴⁹Jesus disse-lhes: «Não estou possesso do Demónio. Apenas procuro honrar o meu Pai, ao passo que vocês insultam-me.

⁵⁰Eu não procuro a minha glória, mas há alguém que a procura e faz justiça.

⁵¹Fiquem sabendo isto: quem obedece à minha palavra nunca mais há de morrer.»

⁵²Os judeus acusaram-no: «Agora estamos certos de que estás possesso do Demónio. Abraão morreu, todos os profetas morreram, e tu vens-nos dizer: quem obedece à minha palavra nunca mais há de morrer?

⁵³Porventura és mais importante do que o nosso pai Abraão? Ele morreu e os profetas também morreram. Afinal, quem pretendes tu ser?»

⁵⁴Retorquiu-lhes Jesus: «Se eu quisesse honrar-me a mim mesmo, a minha honra de nada valia. Mas quem me honra é o meu Pai, aquele de quem dizem: “É o nosso Deus.”

⁵⁵Mas vocês não o conhecem; eu conheço-o. E se dissesse que o não conhecia, era mentiroso tal como vós. Mas eu conheço-o e faço o que ele diz.

⁵⁶Abraão, o vosso antepassado, alegrou-se com a ideia de poder presenciar a minha vinda. Viu e ficou feliz.»

⁵⁷Disseram-lhe ainda os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e dizes que viste Abraão?»

⁵⁸Jesus afirmou-lhes: «Fiquem sabendo que, antes de Abraão nascer, já eu era aquele que sou.»

⁵⁹Então pegaram em pedras para lhe atirar, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

JOÃO 9

Cura de um cego de nascença

¹Um dia, Jesus encontrou no seu caminho um homem cego de nascença.

²Os discípulos perguntaram-lhe: «Mestre, quem foi que pecou para este homem ter nascido cego? Ele ou os pais?»

³Jesus explicou: «Nem pecou ele nem os pais, mas é para que o poder de Deus se possa manifestar através dele.

⁴Precisamos de fazer, enquanto é dia, as obras daquele que me enviou. Vem a noite e já ninguém pode trabalhar.

⁵Enquanto estiver neste mundo, sou a luz do mundo.»

⁶Tendo dito isto, cuspiu no chão, fez com a saliva um pouco de lodo e aplicou-o nos olhos do cego.

⁷Depois disse-lhe: «Agora vai-te lavar à piscina de Siloé.» (Siloé significa «Enviado de Deus»). O homem foi lavar-se e ficou a ver.

⁸Os vizinhos e o povo, acostumados a vê-lo pedir esmola, diziam uns para os outros: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?»

⁹Uns diziam: «É ele mesmo.» Outros afirmavam: «Não é, não! É outro muito parecido com ele!» Porém, o que tinha sido cego garantia-lhes: «Sou eu, sou!»

¹⁰Perguntaram-lhe então: «E como é que agora já não és cego?»

¹¹«Aquele homem chamado Jesus», respondeu ele, «fez um pouco de lodo, aplicou-o nos meus olhos e disse-me: vai lavar-te à piscina de Siloé! Eu fui, lavei-me e comecei a ver.»

¹²Perguntaram-lhe então: «Onde é que está esse homem?» «Não sei», respondeu.

Os fariseus negam o poder de Jesus

¹³O homem que tinha sido cego foi depois levado à presença dos fariseus.

¹⁴O dia em que Jesus fez o lodo e lhe deu a vista era sábado.

¹⁵Por essa razão, os fariseus perguntaram ao homem como é que tinha sido curado. E ele contou-lhes: «Pôs-me um pouco de lodo nos olhos, fui-me lavar e agora vejo.»

¹⁶Alguns dos fariseus replicaram: «Quem fez isso não é um homem de Deus, pois não respeita a lei do sábado.» Mas outros perguntavam: «Como pode um homem ser pecador e fazer sinais destes?» E gerou-se uma discussão entre eles.

¹⁷Voltaram a perguntar ao que tinha sido cego: «E tu o que é que dizes dele, uma vez que te deu a vista?» E ele: «É um profeta.»

¹⁸Mas os chefes dos judeus não queriam acreditar que ele tinha sido cego e que tivesse sido curado. Chamaram os pais dele

¹⁹e perguntaram-lhes: «É este o vosso filho? É verdade que ele nasceu cego? Como é que ele agora tem vista?»

²⁰Os pais responderam: «Sim, é verdade que este é o nosso filho e que nasceu cego.

²¹Mas como é que agora vê não sabemos. E também não sabemos quem o curou. Já tem idade para responder, perguntem-lhe!»

²²Foi por medo que eles deram esta resposta, porque os chefes dos judeus tinham resolvido expulsar da sinagoga todo aquele que confessasse que Jesus era o Messias.

²³Por isso é que disseram: «Ele já tem idade para responder, perguntem-lhe.»

²⁴Os chefes dos judeus mandaram chamar outra vez o que tinha sido curado, e disseram-lhe: «Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador.»

²⁵«Se é pecador ou não, isso não sei», respondeu ele. «O que sei dizer é que eu era cego e agora vejo.»

²⁶Tornaram-lhe a perguntar: «Que é que ele te fez? Como é que te abriu os olhos?»

²⁷«Já vos contei como foi, mas vocês não acreditaram em mim», respondeu ele. «Que mais querem ouvir? Será que também querem ser seus discípulos?»

²⁸Ao ouvir isto, os fariseus insultaram-no: «Tu é que és discípulo desse homem! Nós somos discípulos de Moisés.

²⁹Sabemos que Deus falou a Moisés; mas deste, nem sequer sabemos donde é.»

³⁰Ele replicou: «Que coisa estranha! Não sabem donde ele é, mas a verdade é que ele me deu a vista.

³¹Ora nós sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas escuta aqueles que o adoram e fazem a sua vontade.

³²Desde que o mundo é mundo, nunca se ouviu dizer que alguém desse a vista a um cego de nascença.

³³Se esse homem não viesse de Deus nada podia fazer.»

³⁴Responderam, por fim, os fariseus: «Tu nasceste cheio de pecados e queres ensinar-nos?» E puseram-no fora.

Cegueira dos fariseus

³⁵Jesus soube depois que tinham expulsado o homem da sinagoga. Tendo-o encontrado disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do Homem?»

³⁶O outro perguntou-lhe: «Senhor, quem é ele, para que eu acredite?»

³⁷«Já o viste», declarou-lhes Jesus. «É aquele que está a falar contigo.»

³⁸Então ele prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor!»

³⁹Jesus disse-lhe mais: «Eu vim a este mundo para fazer um julgamento: os que são cegos hão de ver e os que veem hão de ficar cegos.»

⁴⁰Os fariseus que estavam com ele, ao ouvirem tais palavras, disseram-lhe: «Porventura também nós somos cegos?»

⁴¹Jesus esclareceu: «Se fossem cegos não tinham culpa do mal que fazem. Mas uma vez que afirmam “nós é que vemos”, o vosso pecado continua.»

JOÃO 10

As ovelhas conhecem o pastor

¹Jesus continuou: «Ouçam com atenção: aquele que não entra no curral das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lado, é ladrão e salteador.

²Aquele que entra pela porta é o verdadeiro pastor das ovelhas.

³O guarda abre-lhe a porta, as ovelhas conhecem a sua voz, ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as a pastar.

⁴Depois de as tirar a todas do curral, vai à frente e elas seguem-no, porque conhecem a sua voz.

⁵Se fosse um estranho, já não o seguiam, mas fugiam dele, porque as ovelhas não conhecem a voz dos estranhos.»

⁶Jesus apresentou-lhes esta parábola, mas eles não compreenderam o que ele queria dizer.

Jesus é o bom pastor

⁷Por conseguinte Jesus continuou: «Em verdade vos digo, eu sou a porta por onde entram as ovelhas.

⁸Aqueles que vieram antes de mim foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não fizeram caso deles.

⁹Eu sou a porta. Aquele que entrar por mim salva-se. É como uma ovelha que entra e sai do curral e encontra pastagens.

¹⁰O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância.

¹¹Eu sou o bom pastor. O bom pastor está pronto a morrer pelas suas ovelhas.

¹²O assalariado, que não é o pastor e a quem as ovelhas não pertencem, logo que vê chegar o lobo, abandona-as e foge. O lobo apodera-se delas e põe-nas em fuga.

¹³O assalariado não se preocupa com as ovelhas, porque o assalariado só se interessa pelo salário e não pelas ovelhas porque não lhe pertencem.

¹⁴Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-me a mim.

¹⁵Conheço-as tão bem como o Pai me conhece a mim e eu o Pai, e é por isso que estou disposto a dar a vida por elas.

¹⁶Tenho ainda outras ovelhas que não são deste curral. Preciso de as conduzir também. Elas hão de ouvir a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor.

¹⁷O Pai ama-me, porque estou disposto a sacrificar a minha vida para a receber de novo.

¹⁸Ninguém me tira a vida. Eu dou-a de livre vontade. Tenho poder de a dar e de a recuperar. Foi esta a missão que recebi de meu Pai.»

¹⁹Os judeus voltaram a desentender-se por causa destas palavras de Jesus.

²⁰Muitos comentavam: «Ele tem demónio e está louco. Por que é que vocês fazem caso dele?»

²¹Mas outros diziam: «Estas palavras não podem vir de possesso do Demónio! E como é que um demónio podia dar vista a cegos?»

Os judeus não aceitam Jesus

²²Era inverno, e em Jerusalém celebrava-se a festa da Consagração do Templo.

²³Jesus passeava no templo, na parte conhecida pelo Pórtico de Salomão.

²⁴Os judeus rodearam-no e perguntaram-lhe: «Até quando nos trazes na dúvida? Diz-nos claramente se és ou não o Messias.»

²⁵«Já o disse, mas não querem acreditar», respondeu-lhes. «As coisas que eu faço por ordem de meu Pai falam por mim,

²⁶mas vocês não acreditam porque não são das minhas ovelhas.

²⁷As minhas ovelhas obedecem à minha voz, eu conheço-as e elas seguem-me.

²⁸Dou-lhes a vida eterna e elas nunca mais hão de morrer, nem ninguém as poderá arrancar da minha mão.

²⁹Aquilo que o meu Pai me deu é o mais importante. Por isso ninguém as pode arrancar das mãos de meu Pai.

³⁰Eu e o Pai somos um só.»

³¹Os judeus pegaram outra vez em pedras para lhe atirar.

³²«Entre todas as belas ações do Pai que vos mostrei, qual é aquela pela qual me quereis apedrejar?», perguntou-lhes.

³³Os judeus responderam-lhe: «Não te vamos apedrejar por causa das belas ações que tens feito, mas sim por uma blasfémia, porque sendo tu apenas um homem estás a fazer-te passar por Deus.»

³⁴Jesus explicou: «Não está escrito na vossa lei: Eu declaro que vocês são deuses?

³⁵O que a Sagrada Escritura diz vale para sempre. Se chama deuses àqueles que receberam a palavra de Deus,

³⁶como podem dizer àquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo que blasfema, por ter afirmado: “Eu sou o Filho de Deus?”

³⁷Se eu não faço as obras de meu Pai, está bem que não acreditem em mim;

³⁸mas se as faço, mesmo que não acreditem em mim, devem acreditar nessas obras para saber e compreender, de uma vez para sempre, que o Pai está em mim e eu estou no Pai.»

³⁹Procuravam outra vez prendê-lo, mas Jesus escapou-se-lhes das mãos.

⁴⁰Retirou-se novamente para a outra margem do rio Jordão, para o lugar onde João tinha estado antes a batizar, e ficou por ali algum tempo.

⁴¹Muita gente ia ter com ele e dizia: «João não fez nenhum milagre, mas tudo quanto disse deste homem era verdade.»

⁴²E muitas pessoas que lá foram creram em Jesus.

JOÃO 11

A morte de Lázaro

¹Um homem chamado Lázaro estava doente. Era natural de Betânia, aldeia onde viviam também as suas irmãs Maria e Marta.

²Maria foi aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e lhe enxugara os pés com os cabelos. Lázaro, o doente, era seu irmão.

³Por isso as duas irmãs enviaram este recado a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente.»

⁴Quando Jesus recebeu o recado, respondeu: «Essa doença não é de morte, mas sim para mostrar a glória de Deus. Por ela vai Deus manifestar a glória de seu Filho.»

- ⁵Jesus tinha uma grande amizade por Marta, pela sua irmã e por Lázaro.
- ⁶Mesmo assim, quando recebeu a notícia da doença de Lázaro, ficou ainda dois dias no mesmo lugar.
- ⁷Só depois é que disse aos discípulos: «Vamos outra vez para a Judeia.»
- ⁸Os discípulos comentaram: «Mestre, ainda há tão pouco tempo que os judeus te queriam matar e vais agora voltar para lá?»
- ⁹Jesus respondeu-lhes: «O dia não tem doze horas? Se alguém andar de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo.
- ¹⁰Mas se andar de noite, tropeça, porque não tem a luz com ele.»
- ¹¹E acrescentou: «O nosso amigo Lázaro está a dormir, mas eu vou acordá-lo.»
- ¹²Os discípulos disseram então: «Senhor, se está a dormir, é sinal que vai melhorar!»
- ¹³Jesus queria dizer que Lázaro estava morto, mas os discípulos julgavam que falava do sono normal.
- ¹⁴Então afirmou-lhes claramente: «Lázaro morreu.
- ¹⁵E ainda bem que eu não estava lá, pois assim é melhor para a vossa fé. Mas vamos ter com ele.»
- ¹⁶Tomé, conhecido por Gémeo, disse então aos outros discípulos: «Vamos nós também para morrer com o Mestre!»

Jesus promete a ressurreição

- ¹⁷Ao chegar a Betânia, Jesus teve conhecimento que Lázaro já estava sepultado havia quatro dias.
- ¹⁸Betânia fica a uns três quilómetros de Jerusalém.
- ¹⁹E muitos judeus foram ver Marta e Maria para as consolar da morte do irmão.
- ²⁰Quando Marta soube que Jesus estava a chegar, foi ao seu encontro. Entretanto, Maria ficou sentada em casa.

²¹Marta disse a Jesus: «Senhor, se cá tivesses estado, meu irmão não teria morrido.

²²Mas também sei que quanto pedires a Deus, mesmo agora, ele to concede.»

²³Jesus garantiu-lhe: «Teu irmão há de ressuscitar.»

²⁴«Eu sei», respondeu ela, «que no último dia, quando todos ressuscitarem, também ele há de ressuscitar para a vida.»

²⁵Jesus então declarou-lhe: «Eu sou a ressurreição e a vida. O que crê em mim, mesmo que morra, há de viver.

²⁶E todo aquele que está vivo e crê em mim, nunca mais há de morrer. Crês tu nisto?»

²⁷Marta respondeu: «Sim, Senhor! Eu creio que tu és o Messias, o Filho de Deus, aquele que havia de vir ao mundo.»

Jesus chora por Lázaro

²⁸Depois destas palavras, Marta foi chamar a sua irmã Maria e disse-lhe em particular: «Está cá o Mestre e mandou-te chamar.»

²⁹Logo que Maria ouviu isto, levantou-se apressada e foi ter com Jesus.

³⁰Ele ainda não tinha entrado na aldeia mas continuava no lugar onde Marta o tinha encontrado.

³¹Os judeus que estavam em casa de Maria para a consolar, quando viram que ela se levantou à pressa e saíra, foram atrás dela, pois pensavam que ia à sepultura para chorar.

³²Ao chegar onde estava Jesus, Maria lançou-se-lhe aos pés, mal o viu, e disse: «Senhor, se cá estivesses, o meu irmão não teria morrido.»

³³Quando Jesus viu Maria a chorar, e os judeus que tinham chegado com ela a chorar também, comoveu-se muito e ficou perturbado.

³⁴Depois quis saber: «Onde é que o sepultaram?» Responderam-lhe: «Senhor, vem ver.»

³⁵Nesta altura, Jesus chorou.

³⁶Os judeus reconheceram: «Vejam como era amigo dele!»

³⁷Mas alguns murmuravam: «Ele que deu vista ao cego, não podia ter evitado que este homem morresse?»

Jesus ressuscita Lázaro

³⁸Jesus, comovendo-se de novo, aproximou-se do túmulo. Era uma caverna e a entrada estava tapada com uma pedra.

³⁹Jesus disse: «Tirem a pedra.» Mas Marta, irmã do defunto, adiantou-se: «Senhor, já cheira mal! Há já quatro dias que morreu.»

⁴⁰«Não te disse há pouco», lembrou-lhe Jesus, «que se acreditasses, havias de ver a glória de Deus?»

⁴¹Tiraram então a pedra. Jesus levantou os olhos ao Céu e disse: «Dou-te graças, óPai, por me teres ouvido.

⁴²Eu bem sei que sempre me ouves, mas digo-o agora para as pessoas que estão aqui acreditarem que tu me enviaste.»

⁴³Tendo dito isto, clamou em alta voz: «Lázaro, sai cá para fora!»

⁴⁴Ele saiu, com as mãos e os pés ligados em faixas e a cara tapada com a mortalha. Jesus ordenou aos presentes: «Desatem-lhe as ligaduraspara ele poder andar.»

Conspiração contra Jesus

(Mateus 26,1–5; Marcos 14,1–2; Lucas 22,1–2)

⁴⁵Muitos dos judeus que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus acabava de realizar, creram nele.

⁴⁶Mas alguns foram ter com os fariseuse contaram-lhes o que Jesus fizera.

⁴⁷Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram o Sinédrio: «Que devemos fazer? Este homem realiza muitos sinais.

⁴⁸Se o deixamos à vontade, toda a gente vai acreditar nele e os romanos virão destruir o nosso lugar santo e o nosso povo.»

⁴⁹Caifás, um deles, que naquele ano era o sumo sacerdote, disse: «Não percebem nada!

⁵⁰Não veem que é melhor que morra um só homem pelo povo do que toda a nação ser destruída?»

⁵¹Ora Caifás não declarou isto por si mesmo. Como era o sumo sacerdote naquele ano, foi por inspiração de Deus que ele afirmou que Jesus devia morrer pela nação judaica.

⁵²Aliás, Jesus devia morrer não apenas pela nação judaica, mas também para reunir todos os filhos de Deus que andam dispersos.

⁵³A partir desse dia, as autoridades judaicas tomaram a decisão de matar Jesus.

⁵⁴Por isso, ele já não aparecia publicamente na Judeia. Saiu dali e foi para uma região perto do deserto, para uma cidade chamada Efraim. E por lá ficou com os discípulos.

⁵⁵Faltava pouco para a festa da Páscoa dos judeus e muita gente das aldeias ia a Jerusalém para as cerimónias da purificação, antes da Páscoa.

⁵⁶Eles procuravam descobrir Jesus e perguntavam uns aos outros no templo: «Que vos parece? Acham que ele não vem à festa?»

⁵⁷Os chefes dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordens para que, se alguém soubesse onde estava Jesus, os informasse para eles o prenderem.

JOÃO 12

Maria perfuma os pés de Jesus

(Mateus 26,6–13; Marcos 14,3–9)

¹Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado.

²Ofereceram lá um jantar a Jesus. Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus.

³Apareceu então Maria com um frasco de perfume muito caro, feito de nardopuro. Deitou-o sobre os pés de Jesus e depois secou-os com os seus cabelos. E toda a casa ficou a cheirar a perfume.

⁴Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de atraiçoar, contestou:

⁵«Por que não se vendeu este perfume por trezentas moedas para distribuir pelos pobres?»

⁶Judas não disse aquilo por ter amor aos pobres, mas porque era ladrão, pois era ele que tinha a bolsa do dinheiro e roubava do que lá se metia.

⁷Mas Jesus declarou: «Deixem-na em paz! Isto que ela fez serve para o dia do meu enterro.

⁸Pobres, sempre haverá no vosso meio, mas a mim nem sempre hão de ter.»

Conspiração contra Lázaro

⁹Muitos judeus tiveram conhecimento de que Jesus estava em Betânia. Foram lá, não só para ver Jesus, mas também Lázaro, que ele ressuscitara.

¹⁰Os chefes dos sacerdotes decidiram matar também Lázaro,

¹¹porque muitos judeus, por causa dele, os abandonavam e passavam a acreditar em Jesus.

Entrada de Jesus em Jerusalém

(Mateus 21,1–11; Marcos 11,1–11; Lucas 19,28–40)

¹²No dia seguinte, a grande multidão que tinha ido a Jerusalém para a festa da Páscoa teve conhecimento de que Jesus ia entrar na cidade.

¹³Toda aquela gente pegou em ramos de palmeira para ir ao seu encontro e gritava: «Glória! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Aquele que é o rei de Israel!»

¹⁴Jesus ia montado num jumento que encontrou. Assim se cumpriu o que diz a Sagrada Escritura:

¹⁵Não tenhas medo, filha de Sião O teu rei está a chegar montado num jumentinho.

¹⁶Os seus discípulos não entenderam logo estas coisas. Mas quando Jesus foi glorificado, deram-se conta que tinham feito com ele o que já estava prescrito na Sagrada Escritura.

¹⁷As pessoas que estavam junto de Jesus, quando ele ressuscitou Lázaro dos mortos, tinham espalhado o que acontecera.

¹⁸Por essa razão é que grande multidão foi ao seu encontro, pois ouviram dizer que Jesus tinha feito esse sinal.

¹⁹Em face disto, os fariseus diziam uns para os outros: «Está visto que nada podemos fazer! Toda a gente vai atrás dele!»

Morrer para dar fruto

²⁰Entre os que tinham ido a Jerusalém para adorar a Deus na festa da Páscoa, encontravam-se alguns gregos.

²¹Foram ter com Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe o seguinte pedido: «Por favor, nós queríamos conhecer Jesus.»

²²Filipe foi dizer isso a André. Então André e Filipe levaram o pedido a Jesus.

²³Ele respondeu-lhes: «Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado.

²⁴Ouçam com atenção: se um grão de trigo lançado à terra não morrer, não dá fruto. Mas se morrer dá muito fruto.

²⁵Quem se ama a si mesmo, perde-se, mas quem se despreza a si mesmo neste mundo, ganha a vida eterna.

²⁶Se alguém quer servir-me, tem que seguir o meu caminho e onde eu estiver também o meu servo lá estará. E o Pai há de honrar todo aquele que me servir.»

Jesus fala da sua morte

²⁷«Neste momento, o meu coração está perturbado. Mas que posso eu fazer? Pedir ao Pai que me livre desta hora? Mas eu vim ao mundo precisamente por causa desta hora!

²⁸Pai, manifesta o teu poder!» Veio então uma voz do céu que dizia: «Já o manifestei e voltarei ainda a manifestá-lo.»

²⁹A multidão que ali estava ouviu aquela voz. Uns diziam: «Foi um trovão!» Outros afirmavam: «Foi um anjo que lhe falou.»

³⁰Então Jesus esclareceu: «Não foi por minha causa que esta voz se fez ouvir, mas por vossa causa.

³¹Chegou o momento em que este mundo vai ser julgado. Chegou o momento em que o senhor deste mundo vai ser expulso.

³²E eu, quando for levantado da terra, hei de atrair todos a mim.»

³³Por estas palavras Jesus queria indicar o género de morte que o esperava.

³⁴A multidão quis saber: «Nós aprendemos na Lei de Moisés que o Messias há de viver para sempre. Como é que tu afirmas que o Filho do Homem deve ser levantado da terra? Afinal quem é esse Filho do Homem?»

³⁵Jesus respondeu-lhes: «A luz ainda está convosco, mas só por um pouco de tempo. Caminhem enquanto houver luz, para que a escuridão não vos apanhe! Quem anda na escuridão não sabe para onde vai.

³⁶Enquanto tiverem luz acreditem nela, para serem luz também.»

Isaías profetiza descrença em Jesus

Depois de ter dito estas palavras, Jesus foi-se embora e escondeu-se dos judeus.

³⁷Embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, os judeus não acreditavam nele.

³⁸Assim se cumpria aquilo que o profeta Isaías escreveu: Senhor, quem acreditou na nossa mensagem? E o poder do Senhor a quem foi manifestado?

³⁹Eles não podiam acreditar, porque Deus disse também pela palavra de Isaías:

⁴⁰Deus fechou-lhes os olhos e endureceu-lhes os corações: para não poderem ver com os seus olhos, nem compreender com o seu entendimento, nem poderem converter-se a mim, de modo a ter que os curar.

⁴¹Isaías disse isto de Jesus, porque viu antecipadamente a sua glória e falou dele.

⁴²No entanto, mesmo entre os chefes dos judeus, muitos creram em Jesus. Mas por causa dos fariseus, não o declaravam publicamente, para não serem expulsos da sinagoga.

⁴³É que eles apreciavam mais a aprovação dos homens do que a de Deus.

Jesus fala com autoridade do Pai

⁴⁴Jesus declarou ainda em voz alta: «Quem acredita em mim, não acredita em mim, mas naquele que me enviou.

⁴⁵E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.

⁴⁶Eu sou a luz que veio ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não ande na escuridão.

⁴⁷Se alguém ouve aquilo que eu digo mas não o cumpre, não sou eu que o vou condenar por isso, porque eu não vim para condenar o mundo mas para o salvar.

⁴⁸Aquele que me despreza e não quer aceitar a minha doutrina, já tem quem o condene: são as palavras que eu ensinei que o hão de condenar no último dia.

⁴⁹É que eu não falo por minha autoridade. O Pai que me enviou deu-me ordens sobre o que devia dizer e ensinar.

⁵⁰E eu sei que aquilo que o Pai me ordena dá a vida eterna. Portanto, as coisas que eu digo tenho que as dizer como o Pai mas comunicou.»

JOÃO 13

Jesus lava os pés aos discípulos

¹Foi antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de deixar este mundo para ir para o Pai. E ele, que amou sempre os seus que estavam no mundo, quis dar-lhes provas desse amor até ao fim.

²Estavam a cear. O Diabo já tinha metido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a ideia de atraiçoar Jesus.

³Jesus sabia que o Pai lhe tinha dado toda a autoridade, que tinha vindo de Deus e que voltaria em breve para Deus.

⁴Levantou-se então da mesa, tirou a capa e pegou numa toalha que pôs à cintura.

⁵Depois deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha.

⁶Aproximou-se Simão Pedro que lhe disse: «Senhor, tu vais lavar-me os pés?»

⁷Jesus respondeu-lhe: «O que eu faço, tu não o podes entender agora, mas hás de compreendê-lo mais tarde.»

⁸Pedro insistiu: «Nunca hei de consentir que me laves os pés.» «Se eu não te lavar», respondeu-lhe Jesus, «não podes partilhar da minha vida.»

⁹Simão Pedro replicou: «Senhor, nesse caso não me laves só os pés, mas também as mãos e a cabeça!»

¹⁰Disse-lhe Jesus: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vocês estão limpos, mas não todos.»

¹¹Jesus sabia qual era o discípulo que o havia de atraiçoar. Por isso disse: «Nem todos estão limpos.»

¹²Depois de lhes lavar os pés, Jesus pôs a capa pelas costas, sentou-se de novo à mesa e perguntou-lhes: «Compreendem o que eu acabo de vos fazer?»

¹³Chamam-me Mestre e Senhor e têm toda a razão, porque o sou.

¹⁴Se eu, que sou Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também de agora em diante devem lavar os pés uns aos outros.

¹⁵Dei-vos o exemplo para que, assim como eu fiz, o façam também uns aos outros.

¹⁶Reparem bem no que vos digo: o servo não é maior que o seu senhor, nem o enviado é maior que aquele que o envia.

¹⁷Já sabem o que é preciso fazer. Felizes serão se o puserem em prática.

¹⁸Não me refiro a todos vós, pois bem sei os que escolhi. Mas é preciso que se cumpra a palavra da Sagrada Escritura: O homem que come o pão comigo voltou-se contra mim.

¹⁹Desde já vos digo estas coisas, antes que elas aconteçam para que, quando acontecerem, acreditem que Eu sou aquele que sou.

²⁰Fiquem a saber que se alguém receber aquele que eu enviar, recebe-me a mim. E quem me receber, recebe também aquele que me enviou.»

Jesus anuncia que vai ser atraído

(Mateus 26,20–25; Marcos 14,17–21; Lucas 22,21–23)

²¹Depois de ter pronunciado estas palavras, Jesus sentiu-se muito comovido. Então declarou abertamente: «Fiquem a saber que um de vós me vai atrair.»

²²Os discípulos olhavam uns para os outros sem saberem de quem falava.

²³Um dos discípulos, aquele que Jesus amava de modo especial, estava reclinado ao seu lado.

²⁴Simão Pedro fez-lhe sinal para perguntar a Jesus a quem é que ele se referia.

²⁵Esse discípulo inclinou-se para Jesus e perguntou-lhe: «Senhor, quem é ele?»

²⁶«É aquele a quem eu der o bocado de pão que vou molhar no prato.» Jesus pegou depois num pedaço de pão, molhou-o e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

²⁷Logo que Judas comeu o pedaço de pão, Satanás apoderou-se dele. Depois Jesus disse-lhe: «Faz depressa o que tens a fazer.»

²⁸Nenhum dos que estavam à mesa compreendeu por que é que Jesus disse aquilo a Judas.

²⁹Como este estava encarregado da bolsa do dinheiro, muitos pensaram que Jesus lhe estava a pedir para comprar as coisas necessárias para a festa da Páscoa, ou então para dar alguma coisa aos pobres.

³⁰Judas comeu o pão e saiu imediatamente. Era noite.

O novo mandamento

³¹Depois de Judas sair, Jesus falou assim: «Agora mesmo se manifestou a glória do Filho do Homem e a glória de Deus através dele.

³²E se a glória de Deus se manifestou pelo Filho, Deus mesmo há de fazer com que a glória do Filho apareça. E isto vai acontecer sem demora.

³³Meus filhos, já não vou estar convosco por muito tempo. Hão de me procurar, mas digo-vos, desde já, o mesmo que disse aos judeus: Não podem ir para onde eu vou.

³⁴Deixo-vos agora um mandamento novo: amem-se uns aos outros. Assim como eu vos amei, é preciso que se amem também uns aos outros.

³⁵Se tiverem amor uns aos outros, toda a gente reconhecerá que são meus discípulos.»

Jesus avisa Pedro

(Mateus 26,31–35; Marcos 14,27–31; Lucas 22,31–34)

³⁶Perguntou-lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?» Jesus respondeu-lhe: «Para onde eu vou, tu não me podes seguir agora, mas hás de seguir-me mais tarde.»

³⁷Pedro insistiu: «Senhor, por que razão te não posso seguir agora? Estou pronto a morrer por ti!»

³⁸Jesus replicou: «Pronto a morrer por mim? Fica sabendo que antes do cantar do galo me vais negar três vezes.»

JOÃO 14

Jesus é o caminho

¹Jesus disse depois aos seus discípulos: «Não estejam preocupados. Uma vez que têm fé em Deus, tenham também fé em mim!

²Na casa de meu Pai há muitos lugares; se assim não fosse, ter-vos-ia dito que vou preparar-vos um lugar?

³Eu vou à vossa frente para vos preparar lugar. E depois de vos ir preparar um lugar, hei de voltar para vos levar para junto de mim, de modo que estejam onde eu estiver.

⁴E o caminho para o lugar onde eu estiver, já o conhecem.»

⁵Tomé disse a Jesus: «Senhor, nós nem sequer sabemos para onde é que tu vais! Como é que podemos saber qual é o caminho?»

⁶«Eu sou o caminho, a verdade e a vida», respondeu Jesus. «Ninguém pode chegar ao Pai sem ser por mim.

⁷E já que me conhecem ficam a conhecer também o Pai. E desde agora ficam a conhecê-lo porque o viram.»

⁸Filipe pediu-lhe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta.»

⁹Jesus respondeu-lhe: «Filipe, há tanto tempo que vivo convosco e ainda não me conheces? Aquele que me viu, viu também o Pai. Como é que tu me pedes: Mostra-nos o Pai?

¹⁰Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que vos digo não as digo por mim. O Pai que está em mim é quem realiza as suas obras.

¹¹Acreditem que eu estou no Pai e o Pai está comigo. Mas se não querem crer em mim pelas minhas palavras, creiam em mim ao menos pelas minhas ações.

¹²Digo-vos com toda a verdade que aquele que crê em mim faz tudo aquilo que eu faço e há de fazer coisas maiores ainda, porque eu vou para o Pai.

¹³E hei de conceder tudo o que pedirem em meu nome para que o Pai seja glorificado no Filho.

¹⁴Por isso, hei de fazer tudo o que me pedirem.»

Jesus promete o Espírito Santo

¹⁵«Se me amarem hão de cumprir os meus mandamentos,

¹⁶e eu pedirei ao Pai para vos enviar um outro Defensor que esteja sempre convosco.

¹⁷O Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Ele está convosco e habitará em vós, por isso o conhecem.

¹⁸Não vos hei de deixar órfãos pois voltarei para junto de vós.

¹⁹Dentro em pouco o mundo não me verá mais. Mas vocês hão de ver-me, porque da vida que eu vivo hão de viver também.

²⁰Naquele dia saberão que eu estou no meu Pai, vós em mim e eu em vós.

²¹Aquele que conhece os meus mandamentos e os segue, esse é que me tem verdadeiro amor. E aquele que me ama é também amado por meu Pai; eu amá-lo-ei também e dar-me-ei a conhecer a ele inteiramente.»

²²Então Judas (não o Iscariotes) disse a Jesus: «Por que é que tu te queres mostrar apenas a nós e não a toda a gente?»

²³Jesus explicou-lhe: «Quem me tem amor vive segundo aquilo que eu digo e o meu Pai também o há de amar e iremos ambos viver nele.

²⁴Quem não me tem amor não guarda as minhas palavras. E a palavra que eu vos digo não é doutrina minha, mas do Pai, que me enviou.

²⁵Digo estas coisas enquanto estou ainda no meio de vós.

²⁶Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai vos irá enviar em meu nome, há de ensinar-vos tudo e fará com que recordem tudo o que eu vos ensinei.

²⁷A paz vos deixo, a minha paz vos dou. Mas não a dou como a dá o mundo. Não se preocupem nem tenham medo.

²⁸Ouviram aquilo que eu disse: Deixo-vos, mas volto outra vez para junto de vós. Se me amassem alegrar-se-iam com a minha ida para o Pai, porque o Pai é mais do que eu.

²⁹Disse-vos tudo isto agora, antes que as coisas aconteçam, para que quando acontecerem acreditem em mim.

³⁰Já não tenho tempo para falar muito mais convosco. Aquele que domina este mundo está quase a chegar. Ele não tem nenhum poder sobre mim,

³¹mas desta maneira dou a conhecer ao mundo que amo o Pai e que tenho feito aquilo que o Pai me mandou. Levantem-se! Vamos embora.»

JOÃO 15

Unidos a Cristo para dar fruto

¹«Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é quem trata da vinha.

²Ele corta todos os ramos que em mim não dão fruto, e limpa os que dão fruto, para que deem ainda mais.

³Vocês já estão limpos pelo ensino que eu vos deixei.

⁴Permaneçam em mim, que eu permaneço em vós. Um ramo não pode dar fruto por si só, se não estiver unido à videira. Por isso, não podem dar fruto se não estiverem unidos a mim.

⁵Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que estiver unido comigo dá muito fruto porque sem mim nada podem fazer.

⁶Todo aquele que não estiver unido a mim, é lançado fora como um ramo e seca. Tais ramos são enfeixados e lançados ao fogo para arderem.

⁷Se continuarem unidos a mim e não esquecerem as minhas palavras, hão de receber tudo quanto pedirem.

⁸Nisto consiste a glória de meu Pai: que deem muito fruto e que se comportem como meus discípulos.

⁹Eu tenho-vos amor como o Pai me tem a mim. Continuem sempre unidos no meu amor!

¹⁰Se observarem os meus mandamentos, como eu observo os do meu Pai, permanecereis no meu amor como eu no do meu Pai.

¹¹Falo-vos desta maneira para que se alegrem comigo e para que tenham uma alegria perfeita.

¹²O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu sempre vos amei.

¹³Não há maior amor do que dar a vida por aqueles a quem se ama.

¹⁴Se fizerem aquilo que eu vos mando, serão meus amigos.

¹⁵Agora já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo quanto aprendi de meu Pai.

¹⁶Não foram vocês que me escolheram, mas sim eu que vos escolhi e enviei para produzirem muito fruto; não um fruto passageiro, mas um fruto que dure para sempre. Desta maneira, o Pai vos há de dar tudo quanto lhe pedirem em meu nome.

¹⁷E recomendo-vos isto: amem-se uns aos outros.»

O mundo odeia Jesus e os seus

¹⁸«Se o mundo vos tem ódio, fiquem a saber que me odiou primeiro a mim.

¹⁹Se pertencessem ao mundo, ele havia de vos estimar como filhos. Mas como foram escolhidos por mim, o mundo tem-vos ódio, porque já não pertencem ao mundo.

²⁰Lembrem-se daquilo que vos disse: nenhum servo é maior que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos hão de perseguir. E se eles fizeram tão pouco caso da minha palavra, o mesmo vai acontecer convosco.

²¹Tudo isto vos há de suceder por minha causa, porque eles não conhecem aquele que me enviou.

²²Eles não teriam culpa nenhuma se eu não tivesse vindo falar-lhes. Assim não têm qualquer desculpa.

²³Quem me odeia, odeia também o meu Pai.

²⁴Não eram culpados, se eu não tivesse feito no meio deles coisas que nenhum outro fez. A verdade é que eles viram isso e, mesmo assim, odiaram-me tanto a mim como ao meu Pai.

²⁵Mas assim tinha de ser para que se cumprisse o que está escrito na sua lei: Eles odiaram-me sem qualquer motivo.

²⁶Quando vier o Defensor que vos hei de enviar de junto do Pai, o Espírito de verdade que procede do Pai, há de dar testemunho acerca de mim.

²⁷Também vocês hão de dar testemunho de mim, porque estão comigo desde o princípio.

JOÃO 16

¹Digo-vos estas palavras para não se deixarem desorientar.

²Os judeus hão de expulsar-vos das suas sinagogas. Mais ainda, virá o tempo em que aquele que vos matar pensa que faz uma coisa agradável a Deus.

³Eles farão tudo isso, porque não conhecem nem ao Pai nem a mim.

⁴Falo-vos destas coisas para que, quando vier esse tempo, se recordem de que já vos tinha dito isso.»

O Espírito de Deus em ação

«Não vos disse estas coisas desde o princípio porque estivemos sempre juntos.

⁵Mas agora vou para aquele que me enviou. E é estranho que ninguém me pergunte para onde é que eu vou.

⁶Vejo que estão tristes por vos dizer tudo isto.

⁷Mas fiquem a saber que para vosso bem é melhor que eu vá. Se eu não for, o Defensor não virá até vós, mas se eu for, eu vo-lo enviarei.

⁸Quando ele chegar há de convencer as pessoas do mundo sobre três coisas: que cometeram pecado, que há uma justiça e que há um julgamento.

⁹De facto, cometeram pecado porque não creem em mim.

¹⁰Depois há uma justiça, porque vou para o Pai e não me verão mais.

¹¹Finalmente, há um julgamento porque o que domina este mundo já foi condenado.

¹²Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas isso agora era demais para vocês.

¹³Quando vier o Espírito da verdade, vai guiar-vos em toda a verdade. É que ele não falará por si próprio, mas comunicará o que lhe disserem e anunciar-vos-á as coisas que ainda estão para acontecer.

¹⁴Ele vos manifestará a minha glória porque tomará daquilo que é meu e vo-lo anunciará.

¹⁵Tudo quanto o Pai tem, pertence-me também a mim. Por isso é que eu digo: o Espírito receberá daquilo que é meu e vo-lo anunciará.»

Depois da tristeza vem a alegria

¹⁶«Dentro de pouco tempo deixarão de me ver, mas um pouco mais tarde hão de voltar a ver-me.»

¹⁷Alguns dos discípulos perguntaram uns aos outros: «Como é que se entende isto: dentro de pouco tempo vão deixar de me ver, mas um pouco mais tarde hão de voltar a ver-me? Que quer ele dizer com “ir para oPai”?

¹⁸E que significa “dentro de pouco tempo”? Não entendemos o que ele quer dizer.»

¹⁹Jesus percebeu que o queriam interrogar e disse-lhes: «Eu afirmei-vos que dentro de pouco tempo vão deixar de me ver, mas um pouco mais tarde hão de voltar a ver-me. É disto que discutem, não é verdade?

²⁰Pois fiquem a saber que hão de chorar e lamentar-se, mas o mundo se alegrará. Ficarão cheios de tristeza, mas a vossa tristeza há de mudar-se em alegria.

²¹Uma mulher fica triste quando chega a hora de dar à luz. Mas logo que a criança acaba de nascer, esquece todas as dores e fica cheia de alegria por ter dado um novo ser ao mundo.

²²Também vocês agora estão tristes. Mas eu hei de voltar a ver-vos e, nessa altura, vão encher-se duma alegria tão grande que ninguém a pode tirar dos vossos corações.

²³Quando chegar esse dia, já não precisam de me fazer mais perguntas. E prometo-vos que tudo quanto pedirem ao meu Pai em meu nome ele vo-lo dará.

²⁴Até este momento, ainda nada pediram ao meu Pai em meu nome. Peçam que hão de receber, e assim a vossa alegria será completa.»

Jesus vence o mundo

²⁵«Eu disse-vos todas estas coisas por meio de comparações. Mas está a chegar o tempo em que não vos falarei mais dessa maneira. Hei de declarar-vos abertamente tudo o que se refere ao Pai.

²⁶Nessa altura pedirão em meu nome, e nem vai ser preciso que eu peça ao Pai por vós,

²⁷pois o Pai ama-vos a todos, porque vocês me amam e creem que eu vim de Deus.

²⁸Eu saí de junto do Pai para vir a este mundo. Agora deixo o mundo e vou novamente ter com o Pai.»

²⁹Disseram-lhe os seus discípulos: «De facto, agora falas claramente e não por comparações.

³⁰Agora vemos que sabes tudo. Até sabes aquilo que te queremos perguntar. Por isso acreditamos que vieste de Deus.»

³¹Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditam?

³²Pois vai chegar a hora, e está mesmo aí, em que cada um há de fugir para seu lado e deixar-me só. Mas eu não fico só, porque o Pai está comigo.

³³Disse-vos isto para que encontrem a paz em mim. Têm muito que sofrer no mundo, mas tenham coragem! Eu venci o mundo!»

JOÃO 17

Jesus ora pelos seus discípulos

¹Depois de ter falado desta maneira, Jesus levantou os olhos para o céu e disse: «Pai, chegou a minha hora. Mostra a glória do teu Filho, para que ele mostre também a tua.

²Tu entregaste ao teu Filho autoridade sobre toda a Humanidade, para conceder a vida eterna a todos os que lhe confiaste.

³E a vida eterna consiste em conhecerem-te como único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

⁴Manifestei neste mundo a tua glória, pois cumpri a missão de que me encarregaste.

⁵Dá-me, pois, ó Pai, a glória que eu tinha junto de ti, antes de o mundo ser mundo.

⁶Dei-te a conhecer àqueles que me confiaste, tirando-os do mundo. Eles eram teus, mas tu entregaste-mos e eles guardaram a tua palavra.

⁷Agora sabem que tudo quanto eu tenho é de ti que vem.

⁸Confiei-lhes as palavras que tu me deste e eles aceitaram-nas. Compreenderam verdadeiramente que eu vim de ti e creram que tu me enviaste.

⁹Peço-te por eles; não pelos que são do mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

¹⁰Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu. E a minha glória vai aparecer neles.

¹¹Eu deixo o mundo e vou para junto de ti, mas eles ainda ficam no mundo. Pai santo, protege-os pelo poder do teu nome, para que eles sejam um, como tu e eu somos um.

¹²Enquanto estive com eles no mundo, protegi-os em teu nome, nome que tu me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que se havia de perder, para que se cumprisse o que diz a Sagrada Escritura.

¹³Agora vou para ti e falo enquanto estou ainda neste mundo, para que a minha alegria os encha profundamente.

¹⁴Entreguei-lhes a tua palavra e o mundo tem-lhes ódio, porque eles não são do mundo, como eu também não sou.

¹⁵Não te peço que os tires do mundo, mas que os defendas das forças do mal.

¹⁶Eles não pertencem ao mundo, como eu também não pertenço.

¹⁷Faz com que te sirvam pela verdade. Santifica-os pela verdade; a tua palavra é a verdade.

¹⁸Eu envio-os para o mundo, como tu me enviaste também.

¹⁹Eu ofereço a minha vida por eles, para que também eles sejam santificados pela verdade.

²⁰Não te peço apenas por eles, mas também por aqueles que crerem em mim por meio da sua pregação,

²¹e para que todos sejam um. Pai, que eles estejam tão unidos a nós, como tu o estás a mim e eu a ti. Desta maneira, o mundo há de acreditar que tu me enviaste.

²²Dei-lhes a mesma glória que me deste, para que vivam em perfeita unidade como nós.

²³Eu vivo neles e tu vives em mim. Deste modo a sua união será perfeita e o mundo há de saber que me enviaste e que os amas como a mim.

²⁴Pai! Que todos aqueles que me deste estejam onde eu estiver, para que possam contemplar a glória que me deste, porque tu amaste-me antes que o mundo fosse mundo.

²⁵Pai bondoso, o mundo não te conhece, mas eu conheço-te, e estes também já sabem que fui enviado por ti.

²⁶Eu dei-lhes a conhecer quem tu és, e vou continuar a fazê-lo, para que eles se amem, como tu me amas, e o meu amor esteja neles.»

JOÃO 18

Prisão de Jesus

(Mateus 26,47–56; Marcos 14,43–50; Lucas 22,47–53)

- ¹Depois desta oração, Jesus saiu com os discípulos. Atravessou o ribeiro do Cédron e entrou com eles num olival que lá havia.
- ²Judas, aquele que estava para o atraiçoar, conhecia muito bem aquele lugar, porque era costume Jesus reunir-se lá com os discípulos.
- ³Então Judas foi lá ter e levou com ele um destacamento de soldados romanos e alguns guardas dotemplo, enviados pelos chefes dos sacerdotes e pelos fariseus. Iam armados e levavam archotes e lanternas.
- ⁴Jesus sabia bem o que lhe ia acontecer, por isso adiantou-se e perguntou-lhes: «Quem é que procuram?»
- ⁵Eles responderam-lhe: «Jesus o Nazareno!» «Sou eu!», disse-lhes Jesus. E Judas, o traidor, estava lá com eles.
- ⁶Quando Jesus lhes disse: «Sou eu», recuaram e caíram no chão.
- ⁷Perguntou-lhes mais uma vez: «Quem é que procuram?» Eles responderam: «Jesus o Nazareno.»
- ⁸Então Jesus afirmou novamente: «Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procuram, deixem ir estes em paz.»
- ⁹Assim se cumpria o que Jesus tinha dito: «Dos que me deste, não perdi nenhum.»
- ¹⁰Simão Pedro trazia com ele uma espada. Puxou dela e cortou a orelha direita a um criado do sumo sacerdote. O criado chamava-se Malco.
- ¹¹Mas Jesus ordenou a Pedro: «Põe a espada no seu lugar. Não sabes que eu tenho de beber este cálice de amargura que o meu Pai me destinou?»
- ¹²Então o destacamento dos soldados, com o seu comandante, e os guardas dos judeus agarraram Jesus e prenderam-no.
- ¹³Levaram-no primeiramente a Anás, sogro de Caifás, que nesse ano era o sumo sacerdote.

¹⁴Caifás é que tinha dado o seguinte conselho às autoridades judaicas: «É melhor que morra um só homem pelo povo.»

Pedro diz que não conhece Jesus

(Mateus 26,69–70; Marcos 14,66–68; Lucas 22,55–57)

¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam atrás de Jesus. Aquele discípulo era bem conhecido do chefe dos sacerdotes e por isso entrou no pátio interior da sua casa juntamente com Jesus,

¹⁶enquanto Pedro ficou à porta, do lado de fora. O outro discípulo, o que era conhecido do sumo sacerdote, veio cá fora, falou à porteira e levou Pedro para dentro.

¹⁷Nisto, a porteira disse a Pedro: «Tu não és também um dos discípulos desse homem?» «Não sou, não!», respondeu ele.

¹⁸Como fazia frio, os criados da casa e os guardas tinham preparado uma fogueira e estavam a aquecer-se. Pedro juntou-se-lhes para se aquecer também.

Jesus diante do tribunal judaico

(Mateus 26,59–66; Marcos 14,55–64; Lucas 22,66–71)

¹⁹O chefe dos sacerdotes interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

²⁰Jesus respondeu-lhe: «Eu falei em público a toda a gente. Ensinei sempre nas sinagogas e no templo, onde se reúnem todos os judeus, e nunca disse nada em segredo.

²¹Por que é que me perguntas isso? Pergunta antes aos que ouviram as minhas palavras. Eles sabem o que eu disse.»

²²Quando Jesus disse isto, um dos guardas do templo, que estava presente, deu-lhe uma bofetada e disse: «É assim que respondes ao sumo sacerdote?»

²³Jesus replicou: «Se disse alguma coisa de mal, mostra onde está o mal. Mas se o que eu disse está certo, por que é que me bates?»

²⁴Então Anás mandou-o preso para Caifás, que era sumo sacerdote.

Pedro volta a negar Jesus

(Mateus 26,71–75; Marcos 14,69–72; Lucas 22,58–62)

²⁵Simão Pedro continuava junto da fogueira a aquecer-se. Disseram-lhe os outros: «Não és tu também um dos discípulos desse homem?» Pedro negou: «Não, não sou!»

²⁶Um criado do chefe dos sacerdotes, que ainda era parente do homem a quem Pedro tinha cortado a orelha, dirigiu-se-lhe também: «Porventura não te vi eu com ele no olival?»

²⁷Pedro negou outra vez, e nesse instante cantou o galo.

Jesus diante de Pilatos

(Mateus 27,1–2.11–14; Marcos 15,1–5; Lucas 23,1–5)

²⁸Depois levaram Jesus da casa de Caifás ao palácio do governador romano. Já começava a amanhecer e para poderem celebrar a Páscoa, os judeus não entraram no palácio, porque as suas leis o proibiam.

²⁹Por isso, o governador Pilatos veio cá fora para lhes falar e perguntar-lhes: «Que acusação têm contra este homem?»

³⁰Eles responderam: «Se não fosse um criminoso, não to entregávamos.»

³¹Pilatos concluiu: «Então levem-no e julguem-no segundo as leis da vossa religião.» Os judeus replicaram: «Nós não podemos condenar ninguém à morte.»

³²Assim se estava a cumprir o que Jesus tinha dito, quando falou sobre a maneira como devia morrer.

³³Pilatos entrou novamente no palácio e chamou Jesus: «Tu és o rei dos judeus?»

³⁴Ele respondeu: «Perguntas-me isso porque tu mesmo o pensaste ou foram os outros que to disseram de mim?»

³⁵«Acaso sou eu judeu?», replicou Pilatos. «O teu povo e os chefes dos sacerdotes é que te entregaram a mim. Que é que tu fizeste?»

³⁶Jesus respondeu-lhe: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus servos teriam lutado para eu não cair nas mãos das autoridades judaicas. Mas o meu reino não é daqui.»

³⁷Nesta altura, Pilatos perguntou-lhe: «Mas então sempre és rei?» Jesus respondeu-lhe: «És tu que o dizes: eu sou rei. Nasci e vim ao mundo para dizer o que é a verdade. Todos os que vivem da verdade ouvem aquilo que eu digo.»

³⁸Pilatos perguntou-lhe ainda: «Mas que é a verdade?»

Jesus condenado à morte

(Mateus 27,15–31; Marcos 15,6–20; Lucas 23,13–25)

Depois de fazer esta pergunta, Pilatos saiu outra vez do palácio para falar com os judeus: «Não encontro nenhum motivo para condenar este homem!

³⁹É vosso costume que eu vos solte um preso todos os anos por altura da festa da Páscoa. Não querem que vos solte este ano o rei dos judeus?»

⁴⁰Eles gritaram: «Não, esse não! Solta-nos Barrabás!» Ora Barrabás era um criminoso.

JOÃO 19

¹Então Pilatos mandou prender e açoitar Jesus.

²Os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos que puseram na cabeça de Jesus. Depois colocaram-lhe aos ombros um manto vermelho.

³Aproximavam-se e faziam pouco dele: «Viva o rei dos judeus!» E davam-lhe bofetadas.

⁴Uma vez mais, Pilatos saiu do palácio e foi dizer aos judeus: «Eu vou trazê-lo cá fora, para que saibam que não encontro nenhuma razão para o mandar matar.»

⁵Quando Jesus saiu do palácio, trazia a coroa de espinhos na cabeça e o manto vermelho pelos ombros. Pilatos disse aos judeus: «Aqui está o homem!»

⁶Quando os chefes dos sacerdotes e os guardas do templo o viram, começaram a gritar: «Crucifica-o! Crucifica-o!» Disse-lhes Pilatos: «Levem-no e crucifiquem-no vocês. Eu não encontro nenhuma razão para o condenar.»

⁷Os judeus responderam-lhe: «Nós temos uma lei, e segundo essa lei ele deve morrer, porque afirmou que era o Filho de Deus.»

⁸Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou ainda com mais medo.

⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: «Donde és tu?» Mas Jesus não respondeu.

¹⁰Admirado, Pilatos insistiu: «Não me falas? Não sabes que tenho autoridade para te soltar ou para te mandar crucificar?»

¹¹Respondeu-lhe Jesus: «Não terias qualquer autoridade contra mim, se não te tivesse sido dada do alto. Por isso mesmo, quem me entregou a ti tem mais culpa diante de Deus do que tu.»

¹²Por causa destas palavras, Pilatos procurava todas as maneiras de o pôr em liberdade. Mas os judeus gritavam: «Se dás a liberdade a esse homem, não és amigo do imperador, pois todo aquele que se faz rei, é inimigo do imperador.»

¹³Pilatos, ao ouvir isto, levou Jesus para fora do palácio e sentou-o na cadeira de juiz, num lugar pavimentado com pedras e que por isso se chama em hebraico Gabatá.

¹⁴Era o dia da Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: «Aqui está o vosso rei!»

¹⁵Mas eles gritaram: «Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!» Pilatos tornou a questioná-los: «Então hei de crucificar o vosso rei?» Desta vez os chefes dos sacerdotes responderam-lhe: «Nós não temos outro rei a não ser o imperador!»

¹⁶Por fim, Pilatos entregou-lhes Jesus para ser crucificado.

Jesus crucificado

(Mateus 27,32–44; Marcos 15,21–32; Lucas 23,26–43)

Eles levaram Jesus.

¹⁷E ele, carregando ele próprio a cruz, saiu em direção a um lugar chamado Caveira, que em língua hebraica se diz Gólgota.

¹⁸Foi ali que o pregaram na cruz. E crucificaram com ele outros dois homens, um à esquerda e outro à direita de Jesus.

¹⁹Pilatos mandou escrever e colocar sobre a cruz um letreiro que dizia: Jesus o Nazareno, Rei dos judeus.

²⁰Muitos judeus puderam facilmente ler este letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado era perto da cidade e o letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego.

²¹Os chefes dos sacerdotes disseram a Pilatos: «Não escrevas “Rei dos judeus”, mas sim: “Este homem disse: Eu sou o Rei dos judeus”.»

²²E Pilatos retorquiu: «O que escrevi, escrevi.»

²³Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, pegaram na roupa dele e dividiram-na em quatro partes, ficando cada um com uma parte. E havia também a túnica, feita de uma só peça de pano, sem costura.

²⁴Os soldados disseram uns aos outros: «Não a vamos rasgar, mas tiremos à sorte para ver quem fica com ela.» Assim se cumpriu a passagem da Sagrada Escritura: Repartiram as minhas roupas entre si e tiraram sortes sobre a minha túnica. Foi isto o que os soldados fizeram.

²⁵Junto da cruz de Jesus estavam a sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena.

²⁶Jesus viu a sua mãe e junto dela o discípulo que ele amava. E disse à sua mãe: «Mulher, aí tens o teu filho.»

²⁷Depois disse ao discípulo: «Aí tens a tua mãe.» E, desde esse momento, aquele discípulo recebeu-a em sua casa.

Morte de Jesus

(Mateus 27,45–56; Marcos 15,33–41; Lucas 23,44–49)

²⁸Depois disto, como Jesus sabia que a sua obra agora tinha chegado ao fim, exclamou para se cumprir o que diz a Sagrada Escritura: «Tenho sede.»

²⁹Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Molharam uma esponja no vinagre, ataram-na a uma cana, e chegaram-na à boca de Jesus.

³⁰Ele provou o vinagre e disse então: «Tudo está cumprido.» Depois inclinou a cabeça e morreu.

³¹Como era a Preparação da Páscoa, e também o início do sábado — porque aquele sábado era muito solene— os corpos dos condenados não deviam ficar na cruz. Por isso os chefes dos judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e retirar os corpos.

³²De facto, os soldados foram e quebraram as pernas aos dois homens que tinham sido crucificados ao mesmo tempo que Jesus.

³³Mas quando chegaram a Jesus, vendo que ele já tinha morrido não lhe quebraram as pernas.

³⁴No entanto, um dos soldados espetou-lhe a lança no peito e imediatamente saiu sangue e água.

³⁵Quem viu estas coisas dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro — e ele sabe que diz a verdade — para que também vocês acreditem.

³⁶Estas coisas aconteceram para se cumprir a Sagrada Escritura que diz: Não lhe hão de quebrar nenhum osso.

³⁷E há ainda outra passagem da Escritura que diz: hão de contemplar aquele que trespassaram com uma lança.

Sepultura de Jesus

(Mateus 27,57–61; Marcos 15,42–47; Lucas 23,50–56)

³⁸Depois disto, um homem chamado José, da cidade de Arimateia, pediu licença a Pilatos para retirar da cruz o corpo de Jesus. José era um discípulo de Jesus, mas às escondidas, porque tinha medo das autoridades judaicas. Pilatos deu-lhe licença. José foi então ao lugar da cruz e retirou o corpo.

³⁹Nicodemos, aquele homem que tinha ido ter com Jesus pela calada da noite, apareceu também com uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés.

⁴⁰Levaram então o corpo de Jesus e envolveram-no com ligaduras de linho, perfumadas com os produtos que tinham preparado, como era costume entre os judeus ao sepultarem os mortos.

⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado havia uma propriedade com um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado.

⁴²Foi ali que puseram o corpo de Jesus, por causa do dia — a Preparação da Páscoa dos judeus — e porque o túmulo ficava perto e o dia do descanso dos judeus ia começar.

JOÃO 20

Ressurreição de Jesus

(Mateus 28,1–8; Marcos 16,1–8; Lucas 24,1–12)

¹No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo, logo de manhã, fazendo ainda escuro e viu que a pedra da entrada já tinha sido retirada.

²Foi a correr ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e disse-lhes: «Levaram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram.»

³Então Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo ver o que se passava.

⁴Iam a correr juntos, mas o outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro.

⁵Inclinou-se para ver e reparou que as ligaduras continuavam ali, mas não quis entrar.

⁶Logo a seguir chegou Simão Pedro. Entrou no túmulo e ficou admirado ao ver as ligaduras no chão

⁷e o pano que cobria a cabeça de Jesus dobrado a um canto e não misturado com as ligaduras.

⁸Depois entrou também o outro discípulo que tinha chegado primeiro. Viu e acreditou.

⁹Na verdade ainda não tinham entendido a Escritura segundo a qual Jesus havia de ressuscitar.

¹⁰Depois disto os discípulos foram-se embora para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

(Mateus 28,9–10; Marcos 16,9–11)

¹¹Maria ficou junto ao túmulo da parte de fora, a chorar. Entretanto, inclinou-se para dentro

¹²e viu dois anjos vestidos de branco. Estavam sentados no sítio onde tinha sido colocado o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

¹³Eles perguntaram-lhe: «Mulher, por que estás a chorar?» E ela disse-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.»

¹⁴Logo a seguir, voltou-se para trás e viu Jesus de pé mas não sabia que era ele.

¹⁵Perguntou-lhe Jesus: «Mulher, por que estás a chorar? Quem é que procuras?» Ela pensava que era o homem encarregado da propriedade e disse-lhe: «Se foste tu que o tiraste, diz-me onde o puseste que eu vou lá buscá-lo.»

¹⁶Jesus chamou-a: «Maria!» Ela, voltando-se, exclamou em hebraico: «Rabuni!» (palavra que quer dizer «meu Mestre»).

¹⁷E Jesus disse-lhe: «Não me toques porque ainda não voltei para o meu Pai. Vai ter com os meus irmãos e dá-lhes este recado: eu volto para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus.»

¹⁸Maria Madalena foi dar a notícia aos discípulos e dizia: «Eu vi o Senhor!» E contou-lhes o que ele lhe tinha dito.

Jesus aparece aos discípulos

(Mateus 28,16–20; Marcos 16,14–18; Lucas 24,36–49)

¹⁹Na tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, os discípulos encontravam-se juntos e tinham as portas fechadas com medo

das autoridades judaicas. Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!»

²⁰Depois mostrou-lhes as mãos e o peito. Eles alegraram-se muito por verem o Senhor.

²¹Jesus disse-lhes outra vez: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio.»

²²Em seguida, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebam o Espírito Santo.

²³Àqueles a quem perdoarem os pecados, são perdoados; e àqueles a quem não os perdoarem, não lhes são perdoados.»

Dúvidas de Tomé

²⁴Ora Tomé, um dos Doze, a quem chamavam Gémeo, não estava com eles quando Jesus lhes apareceu.

²⁵Os outros discípulos contaram-lhe: «Vimos o Senhor!» Mas Tomé respondeu-lhes: «Se eu não vir a ferida dos pregos nas suas mãos e não meter o meu dedo no lugar dos pregos e a minha mão na ferida do peito, não acredito.»

²⁶Uma semana mais tarde, os discípulos estavam de novo reunidos em casa, e Tomé encontrava-se com eles. Apesar de as portas estarem fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e exclamou: «A paz esteja convosco!»

²⁷A seguir disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, estende a tua mão e mete-a no meu peito. Não sejas descrente! Acredita!»

²⁸E Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus!»

²⁹Jesus disse-lhe: «Crês agora porque me viste? Felizes os que creram sem terem visto.»

Finalidade deste livro

³⁰Jesus fez ainda diante dos seus discípulos muitos outros sinais que não vêm neste livro.

³¹Estes foram aqui contados para que creiam que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida no seu nome.

JOÃO 21

Jesus aparece junto ao lago

¹Mais tarde, Jesus apareceu outra vez aos seus discípulos nas margens do lago de Tiberíades, e manifestou-se desta maneira:

²Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, a quem chamavam Gémeo, Natanael, de Caná da Galileia, os dois filhos de Zebedeu e outros dois discípulos.

³Simão Pedro disse aos companheiros: «Vou pescar.» Os outros responderam-lhe: «Nós vamos contigo.» Saíram de casa e meteram-se num barco, mas naquela noite não apanharam nada.

⁴Ao romper do dia, Jesus apareceu nas margens do lago, mas os discípulos não sabiam que era ele.

⁵Jesus falou-lhes assim: «Amigos, têm alguma coisa que comer?» Eles responderam: «Nada.»

⁶Jesus disse-lhes então: «Deitem a rede para o lado direito do barco que hão de encontrar.» Deitaram-na e, por causa da grande quantidade de peixes, não tiveram forças para a puxar.

⁷Nisto, o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor!» Mal Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a roupa, pois estava nu, e lançou-se à água.

⁸Os outros discípulos continuaram no barco, puxando a rede cheia de peixe. Já não estavam muito longe da margem, mas apenas a uns cem metros.

⁹Quando saltaram para terra, viram ali peixe a assar nas brasas e pão.

¹⁰Jesus disse-lhes: «Tragam-me alguns peixes dos que acabam de pescar.»

¹¹Simão Pedro entrou no barco e puxou a rede para terra. A rede vinha cheia de grandes peixes, ao todo cento e cinquenta e três e, mesmo assim, a rede não se rompeu.

¹²Então Jesus disse-lhes: «Venham comer.» E nenhum discípulo se atrevia a perguntar-lhe quem ele era, porque sabiam muito bem que era o Senhor.

¹³Jesus aproximou-se deles, tomou o pão e deu-lho; fez o mesmo com o peixe.

¹⁴Foi assim que Jesus apareceu pela terceira vez aos discípulos, depois de ter ressuscitado.

As responsabilidades de Pedro

¹⁵Tendo acabado de comer, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, tu sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Então toma conta dos meus cordeiros.»

¹⁶Perguntou-lhe Jesus segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Respondeu-lhe: «Sim, Senhor, tu sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Toma conta das minhas ovelhas.»

¹⁷Jesus perguntou-lhe terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Pedro ficou triste por lhe ter perguntado terceira vez se o amava e respondeu-lhe: «Senhor, tu sabes tudo. Tu bem sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Toma conta das minhas ovelhas.

¹⁸Repara no que eu te digo: quando eras novo, tu mesmo te arranjavas e ias para onde querias. Mas quando fores velho, estenderás os braços, outro te há de vestir e levar para onde não queres.»

¹⁹Com estas palavras, Jesus queria indicar o género de morte com a qual Pedro havia de dar glória a Deus. Depois acrescentou: «Segue-me!»

O discípulo preferido de Jesus

²⁰Pedro voltou-se e notou que atrás deles vinha o discípulo que Jesus amava. Era aquele que durante a última ceia estava reclinado ao lado de Jesus e lhe perguntou: «Senhor, quem é que te vai atraiçoar?»

²¹Ao vê-lo, Pedro perguntou a Jesus: «Senhor, que vai ser deste?»

²²E Jesus respondeu: «Se eu quiser que ele viva até que eu volte que tens com isso? Tu, segue-me!»

²³Por isso é que correu o boato entre os crentes que este discípulo não havia de morrer. Mas Jesus não lhe disse que não havia de morrer, mas sim: «Se eu quiser que ele viva até que eu volte, que tens com isso?»

²⁴É este o discípulo que testemunha tudo isto e que o escreveu, e nós sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵Há ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se elas fossem escritas, uma por uma, parece-me que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seria preciso escrever.

ATOS DOS APÓSTOLOS

ATOS DOS APÓSTOLOS 1

Jesus promete enviar o Espírito Santo

¹Teófilo, No meu primeiro livro escrevi acerca de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar

²até ao dia em que foi levado para o Céu, depois de ter dado instruções, pelo poder do Espírito Santo, aos homens que tinha escolhido para seus apóstolos.

³Depois da sua morte, Jesus apresentou-se a estes homens e mostrou-lhes com muitas provas irrefutáveis que estava vivo. Apareceu-lhes muitas vezes pelo espaço de quarenta dias e falou-lhes a respeito do reino de Deus.

⁴Numa dessas vezes, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: «Não se afastem de Jerusalém. Esperem que se cumpra a promessa que meu Pai fez e de que eu já vos falei.

⁵De facto, João batizou com água, mas dentro de alguns dias serão batizados com o Espírito Santo.»

Jesus elevado ao céu

⁶Uma vez, quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram-lhe: «Senhor, será agora que vais restaurar o reino para o povo de Israel?»

⁷Jesus respondeu: «Não vos é dado conhecer o tempo ou o dia que o Pai fixou com a sua própria autoridade.

⁸Mas receberão poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos lugares mais distantes do mundo.»

⁹Depois de dizer isto, foi elevado ao Céu, à vista deles, e uma nuvem encobriu-o, de modo que já não o viram mais.

¹⁰Estavam eles a olhar atentamente para o céu enquanto ele subia quando, subitamente, apareceram junto deles dois homens vestidos de branco

¹¹que lhes disseram: «Galileus! Por que estão aí parados a olhar para o céu? Este mesmo Jesus que do vosso meio foi elevado ao Céu, voltará da mesma maneira como agora o viram subir.»

Matias substitui Judas

¹²Então os apóstolos voltaram para Jerusalém, descendo do Monte das Oliveiras, que fica a cerca de um quilómetro de distância.

¹³Entraram na cidade e dirigiram-se logo ao primeiro andar da casa onde costumavam ficar. Eram eles: Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, do partido dos Nacionalistas, e Judas, filho de Tiago.

¹⁴Todos tomavam parte nas reuniões de oração com regularidade e no mesmo espírito, juntamente com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.

¹⁵Num desses dias, estavam reunidas cerca de cento e vinte pessoas. Pedro pôs-se de pé no meio delas e disse:

¹⁶«Irmãos, tinha de cumprir-se o que o Espírito Santo disse na Sagrada Escritura, por meio de David, acerca de Judas que serviu de guia aos que prenderam Jesus.

¹⁷Judas era um dos nossos pois tinha sido escolhido para tomar parte no nosso trabalho.

¹⁸Ora ele comprou um terreno com o dinheiro que recebeu pela sua traição. Foi aí que ele caiu morto, tendo rebentado os intestinos que se espalharam pelo chão.

¹⁹Toda a gente em Jerusalém ouviu falar disso, de modo que chamaram a esse terreno, na sua língua, Haqueldamá, que quer dizer “Campo de sangue”.

²⁰Pois está escrito no livro dos Salmos: Que fique abandonada a sua casa e não haja quem viva nela. E também: Que outra pessoa ocupe o seu cargo.

²¹Portanto, é preciso que outro homem se junte a nós para ser testemunha da ressurreição de Jesus, um daqueles que nos acompanharam durante todo o tempo em que Jesus, nosso Senhor, esteve entre nós,

²²desde a altura em que João batizava, até ao dia em que Jesus foi elevado ao Céu.»

²³Indicaram dois nomes: José, que tinha o apelido de Barsabás e a quem chamavam «Justo», e Matias.

²⁴Fizeram depois esta oração: «Senhor, tu que conheces os corações de todos, mostra-nos agora qual destes dois escolheste

²⁵para trabalhar connosco como apóstolo em substituição de Judas, que abandonou este ministério e foi para o lugar que merecia.»

²⁶Depois, tiraram à sorte, e a sorte caiu sobre Matias, que se juntou ao grupo dos onze apóstolos.

ATOS DOS APÓSTOLOS 2

Vinda do Espírito Santo

¹Quando chegou o dia da festa do Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

²De repente, veio do céu um ruído semelhante ao de um vento forte que ressoou por toda a casa onde se encontravam.

³Foram então vistas por eles umas línguas como de fogo, que se espalharam e desceram sobre cada um deles.

⁴Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

⁵Encontravam-se em Jerusalém, nessa altura, judeus devotos vindos de todas as nações do mundo.

⁶Quando se ouviu aquele ruído, juntou-se muita gente e ficaram todos admirados, porque cada um deles os ouvia falar na sua própria língua.

⁷A multidão ficou deveras maravilhada, e diziam uns aos outros: «Estes homens que estão a falar não são todos da Galileia?

⁸Como é que cada um de nós os ouve na nossa própria língua?

⁹Há aqui gente que veio da Pártia, da Média, do Elam, da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia,

¹⁰da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. E alguns vieram de Roma.

¹¹Uns são judeus e outros convertidos à religião judaica. Alguns, ainda, vieram de Creta e outros da Arábia. Todos nós os ouvimos nas nossas próprias línguas falar das coisas maravilhosas que Deus tem feito.»

¹²Estavam todos muito admirados, sem saberem o que pensar, e perguntavam-se: «Que quer isto dizer?»

¹³Mas outros diziam, a fazer troça: «Eles estão mas é bêbedos!»

Discurso de Pedro

¹⁴Então Pedro levantou-se com os outros onze apóstolos e disse em alta voz à multidão: «Homens da Judeia e todos os que moram em Jerusalém, prestem bem atenção e escutem o que eu vou dizer.

¹⁵Não pensem que estes homens estão bêbedos, pois ainda são nove horas da manhã.

¹⁶O que aqui se passa é aquilo que está escrito no livro do profeta Joel. Deus diz:

¹⁷Nos últimos dias, espalharei o meu Espírito sobre toda a Humanidade. Os vossos filhos e filhas profetizarão; os jovens terão visões e os velhos terão sonhos.

¹⁸Espalharei o meu Espírito também sobre os meus servos e servas, e eles hão de profetizar em meu nome, naqueles dias.

¹⁹Farei ver maravilhas lá em cima no Céu e sinais cá em baixo na Terra: sangue, fogo e nuvens de fumo.

²⁰O Sol ficará escuro e a Lua cor de sangue, antes que chegue o grande e glorioso dia do Senhor.

²¹Todos aqueles que invocarem o nome do Senhor serão salvos.»

²²E Pedro continuou: «Israelitas, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem que teve a aprovação de Deus diante de todos vós, como viram pelos milagres, maravilhas e coisas extraordinárias que Deus fez por seu intermédio, no vosso meio, como bem sabem.

²³Jesus foi entregue conforme o plano previsto na sabedoria de Deus e vocês mataram-no, crucificando-o por meio de homens iníquos.

²⁴Porém Deus o ressuscitou livrando-o do poder da morte, porque não era possível que ele fosse dominado por ela.

²⁵Pois David disse a respeito dele: Via o Senhor constantemente diante de mim; com ele ao meu lado direito não tenho medo de nada.

²⁶Por isso o meu coração está contente e as minhas palavras são alegres. Também o meu corpo descansará em esperança,

²⁷porque tu não me abandonarás no mundo dos mortos, nem permitirás que o teu Santo apodreça no sepulcro.

²⁸Mostraste-me os caminhos da vida e a tua presença me encherá de alegria.»

²⁹Pedro disse ainda: «Irmãos, deixem-me falar-vos claramente a respeito do patriarca David, que morreu e foi sepultado. E a sua sepultura ainda hoje aqui se encontra.

³⁰Como era profeta, sabia que Deus lhe tinha prometido e garantido que um dos seus descendentes seria rei como ele.

³¹Por esse motivo é que David disse, prevendo já a ressurreição do Messias: Ele não foi abandonado no mundo dos mortos, nem o seu corpo se corrompeu.

³²Este é Jesus a quem Deus ressuscitou, e nós somos testemunhas disso.

³³Ele foi glorificado ficando à direita de Deus, que lhe deu o Espírito Santo, como tinha prometido, e enviou-o sobre nós. E isto é o que estão a ver e a ouvir.

³⁴David não subiu ao Céu, mas foi ele próprio que afirmou: Deus disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,

³⁵até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

³⁶Portanto, que todo o povo de Israel fique bem ciente que a esse mesmo Jesus, que vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Messias.»

³⁷Quando ouviram isto, ficaram muito comovidos e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: «Irmãos, que devemos fazer?»

³⁸Pedro respondeu: «Arrependam-se e cada um seja batizado em nome de Jesus Cristo, para que Deus vos perdoe os pecados. E receberão o dom do Espírito Santo.

³⁹Pois a promessa de Deus é para vós e para os vossos filhos, e para todos os que estão longe: para todos os que o Senhor, nosso Deus, quiser chamar.»

⁴⁰Pedro exortava-os com estas e muitas outras palavras, e dizia-lhes: «Livrem-se desta geração perversa!»

⁴¹Muitos aceitaram as palavras de Pedro e foram batizados. Só naquele dia juntaram-se aos crentes cerca de três mil pessoas.

Vida dos primeiros crentes

⁴²Todos participavam fielmente no ensino dos apóstolos, na união fraterna, no partir do pão e nas orações.

⁴³Toda a gente andava impressionada com o que se estava a passar, porque Deus fazia muitos sinais milagrosos e maravilhas por meio dos apóstolos.

⁴⁴Os crentes viviam unidos e punham em comum tudo o que possuíam.

⁴⁵Vendiam as suas propriedades assim como outros bens e dividiam o dinheiro entre todos, de acordo com as necessidades de cada um.

⁴⁶Reuniam-se diariamente no templo. Partiam o pão ora numa casa ora noutra, comendo juntos com alegria e simplicidade de coração.

⁴⁷Davam louvores a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. Cada dia que passava, o Senhor aumentava o número dos que recebiam a salvação.

ATOS DOS APÓSTOLOS 3

Cura de um aleijado

¹Uma vez, Pedro e João iam para o templo para a oração das três horas da tarde.

²Era ali levado todos os dias um homem, coxo de nascença, e colocado à porta do templo chamada «Formosa», para pedir esmola aos que por ali entravam.

³Quando ele viu Pedro e João a entrarem, pediu uma esmola.

⁴Eles fixaram os olhos nele, e Pedro disse: «Olha para nós!»

⁵O homem olhou para eles pensando que ia receber alguma coisa.

⁶Então Pedro disse-lhe: «Não tenho prata nem ouro, mas vou dar-te aquilo que tenho. Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, eu te digo: levanta-te e anda!»

⁷Pedro depois pegou na mão direita do homem e ajudou-o a levantar-se. Nesse mesmo instante, os pés e os artelhos ficaram fortes

⁸e ele pôs-se de pé num salto e começou a andar. Entrou com eles no templo, caminhando, saltando e agradecendo a Deus.

⁹Toda a gente o viu a andar e a louvar a Deus.

¹⁰Reconheceram que era o mesmo que costumava estar sentado a pedir esmola à porta «Formosa» do templo e ficaram admirados e espantados com o que lhe tinha acontecido.

Discurso de Pedro no templo

¹¹O homem que tinha sido curado não largava Pedro e João. E toda a gente, cheia de espanto, correu para onde eles estavam, na parte do templo chamada Pórtico de Salomão.

¹²Quando Pedro viu aquilo, falou assim ao povo: «Israelitas, por que estão assim tão admirados e por que olham para nós dessa maneira? Julgam que foi pelo nosso próprio poder ou pela nossa piedade que fizemos andar este homem?

¹³O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, Deus dos nossos antepassados, quis assim glorificar o seu servo Jesus, aquele que vocês entregaram às autoridades. E quando Pilatos o quis soltar recusaram.

¹⁴Recusaram aquele que era osanto, o justo, e pediram a liberdade para um criminoso.

¹⁵Desse modo, mataram quem dá a vida. Mas Deus ressuscitou-o, e nós somos testemunhas disso.

¹⁶Foi a fé no poder de Jesus que deu forças a este homem que aqui veem e bem conhecem. Essa fé em Jesus curou-o completamente, como todos estão a ver.

¹⁷Eu sei, irmãos, que tanto vocês como os vossos chefes o fizeram por ignorância.

¹⁸Mas cumpriu-se desse modo aquilo que Deus já antes tinha dito pela boca de todos os profetas: que o seu Messias tinha de sofrer.

¹⁹Portanto, arrependam-se e mudem de vida, para que Deus vos perdoe os pecados.

²⁰Desse modo, o Senhor vos dará dias de paz e vos enviará Jesus, o Messias, conforme tinha planeado a pensar em vós.

²¹Jesus, por agora, terá de ficar no Céu, até que chegue o tempo de renovar todas as coisas, conforme Deus mandou dizer há muito tempo pelos seus santos profetas.

²²Com efeito, Moisés disse: O Senhor Deus há de fazer aparecer de entre vós um profeta semelhante a mim. Hão de prestar atenção a tudo o que ele vos disser.

²³Quem não der ouvidos a esse profeta será excluído do povo de Israel.

²⁴E também todos os profetas, desde Samuel em diante, anunciaram o que se ia passar nos tempos de hoje.

²⁵As promessas que Deus fez por intermédio dos profetas são para vosso benefício e assim participam da aliança que Deus fez com os vossos antepassados, quando disse a Abraão: Todos os povos do mundo serão abençoados por meio da tua descendência.

²⁶Deus, depois de ressuscitar o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós para vos abençoar e afastar do mal que fazem.»

ATOS DOS APÓSTOLOS 4

Pedro e João no tribunal

¹Pedro e João estavam ainda a falar ao povo, quando chegaram os sacerdotes, o oficial dos guardas do templo e os saduceus.

²Ficaram irritados porque os apóstolos estavam a ensinar ao povo que pela união com Jesus, também os mortos ressuscitavam.

³Levaram-nos presos e meteram-nos na cadeia até ao outro dia, porque já era muito tarde.

⁴Porém, muitos dos que ouviram a palavra creram e o número de crentes já ia em quase cinco mil, contando apenas os homens.

⁵No outro dia, os chefes dos judeus, os anciãos e os doutores da lei reuniram-se em Jerusalém

⁶com Anás, sumo sacerdote, e Caifás, João, Alexandre e todos os que eram das famílias dos chefes dos sacerdotes.

⁷Mandaram trazer Pedro e João à sua presença e perguntaram-lhes: «Com que poder ou em nome de quem é que fizeram isso?»

⁸Então Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu-lhes: «Chefes do povo e anciãos!

⁹Já que nos perguntam acerca do bem que fizemos a um homem aleijado e da maneira como foi curado,

¹⁰fiquem a saber, assim como todo o povo de Israel, que foi pelo poder de Jesus Cristo de Nazaré, o mesmo que vocês crucificaram, mas que Deus ressuscitou.

¹¹Este Jesus, como diz a Sagrada Escritura, é a pedra que vocês, os construtores, rejeitaram, mas que veio a tornar-se a pedra principal.

¹²E não há salvação em nenhum outro, pois em todo o mundo não há mais ninguém, dado por Deus à Humanidade, que nos possa salvar.»

¹³Os membros do tribunal judaico ficaram admirados com a ousadia de Pedro e de João, pois sabiam que eram homens do povo, sem estudos, e reconheceram que tinham sido companheiros de Jesus.

¹⁴Entretanto, não puderam dizer nada contra Pedro e João, por verem de pé junto deles o homem que tinha sido curado.

¹⁵Mandaram-nos então sair da sala do tribunal e procuravam esclarecer o assunto uns com os outros.

¹⁶«Que havemos de fazer a estes homens? Qualquer habitante de Jerusalém sabe que este grande sinal milagroso foi feito por eles e nós não o podemos negar!

¹⁷Para evitarmos que a notícia se espalhe ainda mais entre o povo, vamos ameaçá-los para que daqui em diante nunca mais falem com ninguém a respeito de Jesus.»

¹⁸Mandaram-nos chamar e proibiram-nos terminantemente de falar ou ensinar acerca de Jesus.

¹⁹Mas Pedro e João responderam: «Pensem bem se é justo diante de Deus obedecer-vos, em vez de obedecer a Deus.

²⁰Não podemos deixar de falar daquilo que vimos e ouvimos.»

²¹Então as autoridades ameaçaram-nos outra vez e mandaram-nos embora. Não encontraram maneira de os castigar, porque toda a gente dava glória a Deus pelo que tinha acontecido.

²²Até porque o homem que tinha sido curado por este milagre tinha mais de quarenta anos de idade.

Oração dos crentes

²³Quando Pedro e João foram postos em liberdade, voltaram para junto dos companheiros e contaram-lhes tudo o que os chefes dos sacerdotes e os anciãos lhes tinham dito.

²⁴Depois de os terem ouvido, oraram todos juntos a Deus e disseram: «Senhor, tu és o Criador do Céu, da Terra, do mar e de tudo o que neles existe.

²⁵Tu disseste, por meio do Espírito Santo, pela boca do nosso antepassado David, teu servo: Por que é que as nações ficaram agitadas, e os povos fizeram projetos insensatos?

²⁶Os reis da Terra prepararam-se e os governantes dos povos conspiraram contra o Senhor e contra o seu Messias.

²⁷Na verdade, Herodes e Pôncio Pilatos aliaram-se, aqui nesta cidade, com gente de outras nações e com israelitas, contra o teu santo servo Jesus, o teu Messias.

²⁸Desta maneira realizaram tudo aquilo que tu, pelo teu poder e sabedoria, já tinhas decidido que ia acontecer.

²⁹Agora, Senhor, repara nas ameaças deles e dá confiança aos teus servos para pregarem a tua mensagem com toda a ousadia,

³⁰para mostrarem o teu poder na cura de doentes e fazerem sinais milagrosos e maravilhas, pelo nome do teu santo servo Jesus.»

³¹Mal acabaram de orar, tremeu o lugar onde estavam reunidos. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a pregar a mensagem de Deus com ousadia.

Comunhão de bens

³²Os crentes viviam perfeitamente unidos: eram como um só coração e uma só alma. Nenhum deles dizia que os seus bens eram apenas seus, mas punham tudo em comum.

³³Os apóstolos falavam com grande autoridade acerca da ressurreição do Senhor Jesus e eram grandemente abençoados.

³⁴Nenhum dos crentes passava necessidade, porque os que tinham campos ou casas vendiam tudo e entregavam aos apóstolos o dinheiro da venda,

³⁵para eles repartirem por cada um conforme as suas necessidades.

³⁶Havia entre eles um levita, nascido na ilha de Chipre. Os apóstolos chamavam-lhe Barnabé, palavra que na língua deles quer dizer «o que dá coragem».

³⁷Este vendeu uma propriedade que possuía e entregou o dinheiro aos apóstolos.

ATOS DOS APÓSTOLOS 5

Ananias e Safira

¹Ora um certo homem chamado Ananias e sua mulher, Safira, venderam também uma propriedade.

²Ele ficou com uma parte do dinheiro e entregou a outra aos apóstolos. Safira concordou.

³Então Pedro perguntou a Ananias: «Por que é que te deixaste tentar por Satanás e mentiste ao Espírito Santo, ao guardares para ti uma parte do dinheiro que recebeste pela venda da propriedade?

⁴Se não vendesses a propriedade ela continuava a ser tua! E depois de a venderes o dinheiro também era teu. Por que foi então que resolveste fazer isso? Fica sabendo que não mentiste aos homens, mas sim a Deus!»

⁵Quando Ananias ouviu aquelas palavras caiu morto. E todos os que souberam do caso ficaram muito assustados.

⁶Então os mais novos amortalharam o corpo, levaram-no dali para fora e foram enterrá-lo.

⁷Umas três horas depois, apareceu a mulher de Ananias, sem saber o que tinha acontecido.

⁸Pedro perguntou-lhe: «Diz-me cá! Foi por este preço que tu e o teu marido venderam o terreno?» Ela respondeu que sim.

⁹E Pedro disse: «Por que é que resolveram enganar o Espírito do Senhor? Estão aí a chegar os jovens que acabaram de enterrar o teu marido e vão agora levar-te a ti também.»

¹⁰Nesse mesmo instante, ela caiu morta aos pés de Pedro. Ao entrarem, os jovens viram-na já morta e foram enterrá-la ao lado do marido.

¹¹Toda a igreja e os outros que ouviram falar disto ficaram muito impressionados.

Milagres dos apóstolos

¹²Os apóstolos faziam muitos sinais milagrosos e maravilhas entre o povo. Os crentes, muito unidos, costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão;

¹³ninguém que não fosse crente se atrevia a juntar-se a eles, mas toda a gente dizia bem deles.

¹⁴E o número de homens e mulheres que se tornavam crentes no Senhor era cada vez maior.

¹⁵Por tudo isso, o povo trazia os doentes para as ruas em camas e enxergas, para que quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra tocasse alguns deles.

¹⁶Vinham multidões das cidades vizinhas a Jerusalém, e traziam doentes e atormentados por espíritos malignos. Todos eram curados.

Os apóstolos são perseguidos

¹⁷Então o chefe dos sacerdotes e os seus companheiros, que eram do partido dos saduceus, num gesto de fanatismo,

¹⁸apanharam os apóstolos e mandaram metê-los na cadeia.

¹⁹Mas de noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, levou os apóstolos para fora e disse:

²⁰«Vão ao templo e transmitam ao povo a palavra da vida.»

²¹Os apóstolos obedeceram, foram de manhãzinha ao templo e puseram-se a ensinar. Entretanto, o sumo sacerdote e os companheiros convocaram os membros do tribunal judaico e todos os anciãos representantes do povo para uma reunião, e mandaram buscar os apóstolos à cadeia.

²²Mas quando os soldados lá chegaram não os encontraram. Foram então dizer aos do tribunal:

²³«Encontrámos as portas da cadeia fechadas com toda a segurança e os guardas a tomar conta, mas quando as abrimos não estava ninguém lá dentro.»

²⁴Quando o oficial da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ouviram aquilo, ficaram sem saber o que teria acontecido aos apóstolos e o que seria tudo aquilo.

²⁵Nisto, chegou alguém que disse: «Olhem que os homens que meteram na cadeia estão no templo a ensinar o povo!»

²⁶Então o oficial da guarda foi com os seus soldados buscar os apóstolos. Mas levaram-nos com todos os cuidados, porque tinham medo de ser apedrejados pelo povo.

²⁷Apresentaram-nos ao tribunal e o sumo sacerdote perguntou-lhes:

²⁸«Então nós não vos tínhamos proibido de falarem no nome desse homem? Afinal têm enchido Jerusalém dessa doutrina e ainda por cima querem fazer recair sobre nós a culpa da sua morte!»

²⁹Então Pedro e os outros apóstolos responderam: «É mais importante obedecer a Deus do que aos homens.

³⁰O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, que vocês mataram pregando-o num madeiro.

³¹Mas Deus deu-lhe o lugar de honra como Chefe e Salvador, para dar ao povo de Israel a oportunidade de se arrepender dos seus pecados e de ser perdoado.

³²Nós somos testemunhas de tudo isso — nós e o Espírito Santo, que Deus dá aos que lhe obedecem.»

³³Quando os membros do tribunal ouviram isto, ficaram tão furiosos que resolveram mandá-los matar.

³⁴Mas um deles, um fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei e pessoa muito respeitada por todo o povo, levantou-se, mandou levar os apóstolos para fora da sala por uns momentos,

³⁵e disse ao tribunal: «Israelitas, tenham cuidado com o que pensam fazer a estes homens!

³⁶Há tempos apareceu um certo Teudas que se dizia pessoa muito importante e com isso conseguiu que uns quatrocentos homens se juntassem a ele. Por fim ele foi morto, os que andavam com ele espalharam-se e ficou tudo em nada.

³⁷Mais tarde apareceu Judas, o Galileu, na altura do recenseamento. Também conseguiu arrastar consigo muita gente, mas foi morto e os que andavam com ele desapareceram.

³⁸Agora neste caso, sou de opinião que não façam nada contra estes homens. Mandem-nos embora, porque se este plano e este movimento são apenas ideias de homens acabam por falhar;

³⁹mas se vêm de Deus não conseguirão destruí-los e correm o risco de estar a lutar contra Deus!» Eles aceitaram a opinião de Gamaliel.

⁴⁰Chamaram os apóstolos, mandaram castigá-los e deram-lhes ordens para não falarem mais no nome de Jesus. Depois soltaram-nos.

⁴¹Os apóstolos saíram do tribunal muito contentes por Deus os ter achado dignos de sofrerem por causa de Jesus.

⁴²E não se cansavam de ensinar todos os dias no templo, e de casa em casa, e de pregar a boa nova de que Jesus é o Messias.

ATOS DOS APÓSTOLOS 6

Escolha de sete diáconos

¹Naquela altura, o número de pessoas que aceitavam a fé era cada vez maior. Por isso houve um certo descontentamento por parte dos crentes de língua grega contra os crentes de língua hebraica, porque as suas viúvas eram esquecidas na distribuição diária de auxílios.

²Então os doze apóstolos reuniram todos os crentes e disseram: «Não está certo que deixemos de pregar a palavra de Deus para nos ocuparmos da distribuição de auxílios.

³Por isso, irmãos, escolham dentre vós sete homens de confiança, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço.

⁴E nós continuamos a dar o nosso tempo à oração e ao ministério da palavra de Deus.»

⁵Todos concordaram com a proposta e escolheram então Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, que era natural de Antioquia e se tinha convertido à religião judaica.

⁶Apresentaram estes homens aos apóstolos que oraram por eles e impuseram as mãos sobre as suas cabeças.

⁷Assim se espalhava cada vez mais a palavra de Deus e o número de crentes aumentava em Jerusalém. Também um grande número de sacerdotes aceitava a fé cristã.

Prisão de Estêvão

⁸Estêvão, cheio de graça e do poder de Deus, fazia grandes prodígios e sinais milagrosos entre o povo.

⁹Entretanto, apareceram a discutir com Estêvão os judeus da sinagoga chamada dos «Homens Livres» com os que tinham vindo das cidades de Cirene e Alexandria e das regiões da Cilícia e da Ásia.

¹⁰Mas não conseguiram contradizer Estêvão devido ao espírito de sabedoria com que ele falava.

¹¹Instigaram então algumas pessoas para dizerem: «Ouvimos este homem falar contra Moisés e contra Deus!»

¹²E excitaram o povo, os anciãos e os doutores da lei. Depois apareceram de surpresa, agarraram Estêvão e levaram-no ao tribunal.

¹³Apresentaram falsas testemunhas que declararam: «Este homem não faz outra coisa senão falar contra o nosso santo templo e contra a Lei de Moisés.

¹⁴Até o ouvimos afirmar que esse Jesus de Nazaré vai destruir o templo e mudar as tradições que Moisés nos deixou.»

¹⁵Todos os membros do tribunal judaico tinham os olhos postos em Estêvão e viram que o seu rosto era como o de um anjo.

ATOS DOS APÓSTOLOS 7

Defesa de Estêvão

¹Então o chefe dos sacerdotes perguntou a Estêvão se aquilo era verdade.

²Ele respondeu: «Irmãos e pais, escutem! O Deus glorioso apareceu ao nosso antepassado Abraão, quando ele estava ainda na Mesopotâmia, antes de ir morar em Haran,

³e disse-lhe: “Deixa a tua terra e os teus parentes e vai para a terra que eu vou mostrar-te.”

⁴Assim, ele saiu da terra dos caldeus e foi viver em Haran. Depois de lhe morrer o pai, Deus trouxe Abraão para esta terra onde vocês agora habitam.

⁵Deus não lhe deu ali propriedade alguma, nem mesmo um palmo de terra. Mas prometeu que lhe daria toda esta terra, a ele e aos seus descendentes. Quando Deus lhe fez esta promessa, Abraão ainda não tinha filhos.

⁶Foi assim que Deus disse a Abraão: “Os teus descendentes vão viver como estrangeiros em terra alheia. Viverão como escravos e serão maltratados durante quatrocentos anos.”

⁷Deus disse ainda: “Julgarei a nação que os escravizar. Depois disso sairão dessa terra e virão servir-me neste lugar.”⁸Deus fez um acordo com Abraão e a circuncisão servia de sinal do acordo. Por isso, Abraão circuncidou o seu filho Isaac, oito dias depois do seu nascimento. Isaac fez o mesmo com seu filho Jacob e Jacob fez o mesmo com os seus doze filhos, que foram os doze patriarcas.»

⁹Estêvão continuou: «Esses patriarcas tiveram inveja do seu irmão José e venderam-no para ser levado para o Egito. Mas Deus não abandonou José

¹⁰e livrou-o de todas as suas aflições. Deu-lhe sabedoria e fê-lo ganhar a simpatia do faraó, rei do Egito, que o nomeou governador do Egito e do palácio real.

¹¹Houve então fome em todo o Egito e em Canaã. A carestia era grande, de modo que os nossos antepassados não tinham que comer.

¹²Mas quando Jacob soube que havia trigo no Egito, mandou lá, pela primeira vez, os nossos antepassados.

¹³Na segunda vez que lá foram, José deu-se a conhecer aos seus irmãos, e o faraó ficou a conhecer a família de José.

¹⁴Então José mandou chamar Jacob, seu pai, e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas.

¹⁵Jacob foi para o Egito e lá morreu, ele e os nossos antepassados.

¹⁶Trouxeram mais tarde os corpos deles para Siquém e ali foram enterrados, na sepultura que Abraão tinha comprado por uma certa importância aos descendentes de Emor.

¹⁷Quando já estava próximo o tempo em que Deus ia cumprir a promessa que tinha feito a Abraão, o nosso povo no Egito tinha aumentado imenso.

¹⁸Começou então a governar no Egito um rei que não conhecia José.

¹⁹Este rei enganou a nossa gente e maltratou os nossos antepassados, a ponto de os obrigar a abandonarem as crianças que nasciam para que morressem.

²⁰Nesse tempo nasceu Moisés, um menino que agradou a Deus, e os seus pais criaram-no em casa por três meses.

²¹Quando tiveram que o abandonar, foi a filha do rei do Egito que o adotou e criou como seu próprio filho.

²²Por isso, Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos Egípcios e era poderoso nas palavras e nas ações.

²³Quando já tinha quarenta anos, Moisés resolveu ir visitar os do seu povo, os israelitas.

²⁴E vendo ali um egípcio a maltratar um deles, tomou a defesa do israelita e vingou-o, matando o egípcio.

²⁵Moisés pensava que os seus irmãos israelitas perceberiam que Deus os ia libertar por meio dele. Mas eles não compreenderam.

²⁶No dia seguinte, viu dois israelitas a brigar. Tentou reconciliá-los e disse-lhes: “Ó homens, vocês são irmãos! Por que se tratam mal um ao outro?”

²⁷Mas o que estava a maltratar o companheiro, afastou Moisés e disse-lhe: “Quem te nomeou nosso chefe ou nosso juiz?”

²⁸Queres matar-me também como mataste ontem o egípcio?”

²⁹Ao ouvir isto, Moisés fugiu do Egito e foi para Madiã. Ali nasceram os seus dois filhos.

³⁰Quarenta anos depois, estando ele no deserto do Monte Sinai, apareceu-lhe um anjo na chama de um arbusto que ardia.

³¹Moisés ficou admirado com o que estava a ver e aproximou-se para observar melhor. Ouviu então a voz do Senhor:

³²“Eu sou o Deus dos teus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob.” Moisés tremia de medo e nem se atrevia a olhar.

³³O Senhor continuou: “Tira as sandálias dos pés porque estás num lugar santo.

³⁴Tenho visto o sofrimento do meu povo no Egito e ouvi os seus gemidos. Desci para o libertar e por isso agora vou mandar-te ao Egito.”

³⁵Este mesmo Moisés chegou a ser rejeitado quando lhe disseram: “Quem te nomeou nosso chefe ou nosso juiz?” Mas Deus enviou-o como guia e libertador, por meio do anjo que lhe apareceu no arbusto.

³⁶Foi Moisés quem tirou do Egito os nossos antepassados e fez prodígios e sinais milagrosos naquela terra, no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.

³⁷E foi este mesmo Moisés quem disse aos israelitas: “Deus vos suscitará de entre o povo um profeta semelhante a mim.”

³⁸Foi ainda Moisés quem esteve com a assembleia de Israel no deserto e serviu de intermediário entre o anjo que lhe falou no Monte Sinai e os nossos antepassados. Foi ele quem recebeu palavras de vida, para as entregar a nós.

³⁹Mas os nossos antepassados não quiseram obedecer-lhe, antes o rejeitaram e quiseram voltar para o Egito.

⁴⁰Diziam nessa altura a Aarão: “Queremos que nos faças deuses para irem à nossa frente, pois não sabemos o que se passa com esse Moisés que nos tirou do Egito.”

⁴¹Então fizeram uma imagem em forma de bezerro, mataram animais para lhe oferecer e festejaram com alegria a imagem que tinham feito com as suas próprias mãos.

⁴²E Deus afastou-se deles, deixando-os adorar os astros. Pois assim está escrito no livro dos profetas: Povo de Israel! Não foi para mim que vocês mataram e sacrificaram animais no deserto, durante quarenta anos.

⁴³Pelo contrário, transportavam o santuário do deus Moloc e a imagem da estrela do deus Refã. Eram esses ídolos, feitos pelas vossas mãos, que vocês adoravam. Por isso, vos hei de exilar para lá da Babilónia.

⁴⁴Os nossos antepassados tinham no deserto o santuário onde guardavam as tábuas da lei. Esse santuário foi feito como Deus ordenou a Moisés, e de acordo com o modelo que lhe mostrou.

⁴⁵Eles tinham recebido o santuário dos seus antepassados e levaram-no com eles quando foram com Josué conquistar as terras dos povos que Deus fez fugir diante deles. O santuário ficou lá até ao tempo de David.

⁴⁶O rei David, que agradou a Deus, pediu-lhe autorização para construir uma casa para o Deus de Jacob.

⁴⁷Mas foi Salomão quem construiu o templo de Deus.

⁴⁸Porém, o Deus altíssimo não vive em templos construídos por homens, como disse o profeta:

⁴⁹O céu é o meu trono e a terra o apoio dos meus pés. Que morada me irão construir, diz o Senhor, ou qual será o lugar do meu repouso?

⁵⁰Não fui eu que fiz todas essas coisas?

⁵¹Homens de cabeça dura, impuros de coração e de ouvidos! Tal como os vossos antepassados, estão continuamente a resistir ao Espírito Santo.

⁵²Houve algum profeta que não fosse perseguido pelos vossos antepassados? Eles mataram os que anunciavam a vinda do Justo, aquele que vocês agora atraíram e assassinaram.

⁵³Pois receberam a lei por meio dos anjos e não lhe obedeceram!»

Morte de Estêvão e perseguição à igreja

⁵⁴Quando os membros do tribunal ouviram o que Estêvão disse, ficaram furiosos e rangiam os dentes contra ele.

⁵⁵Mas ele, cheio do Espírito Santo, olhou para o céu e viu a glória de Deus e Jesus, de pé, à direita de Deus.

⁵⁶E disse: «Reparem! Vejo o céu aberto e o Filho do Homem, de pé, ao lado direito de Deus!»

⁵⁷Mas eles taparam os ouvidos e atiraram-se todos contra ele, em altos gritos.

⁵⁸Expulsaram-no da cidade e apedrejaram-no. As testemunhas que fizeram isso deixaram as suas roupas ao cuidado de um jovem chamado Saulo.

⁵⁹E enquanto o apedrejavam, Estêvão orava a Jesus: «Senhor Jesus, recebe o meu espírito!»

⁶⁰Depois ajoelhou-se e gritou com voz forte: «Senhor, não os condenes por causa deste pecado!» Ao dizer isto, morreu.

ATOS DOS APÓSTOLOS 8

¹Saulo era dos que tinham aprovado a morte de Estêvão. Nesse mesmo dia, teve início uma grande perseguição contra a igreja de Jerusalém. Todos os crentes, menos os apóstolos, se espalharam pelas povoações da Judeia e da Samaria.

²Entretanto alguns homens piedosos enterraram Estêvão e choraram muito por ele.

³Saulo, porém, queria acabar com a igreja. Entrava pelas casas, arrastava homens e mulheres e metia-os na cadeia.

A boa nova em Samaria

⁴Aqueles que tinham sido espalhados pregavam o evangelho por toda a parte.

⁵Filipe foi à capital da Samaria e começou a falar ao povo acerca do Messias.

⁶As multidões prestavam muita atenção ao que Filipe dizia e observavam os sinais que ele fazia.

⁷Pois muitas pessoas que tinham espíritos maus ficaram curadas e os espíritos maus saíam delas soltando grandes gritos. Também muitos coxos e paráliticos foram curados.

⁸Deste modo, houve grande alegria naquela cidade.

⁹Porém, vivia lá um homem chamado Simão, que noutro tempo tinha praticado artes mágicas e causava admiração aos samaritanos, fazendo-se passar por uma pessoa extraordinária.

¹⁰Todos os habitantes da cidade o escutavam com muita atenção, do mais pequeno ao maior, e diziam: «Este homem é o poder de Deus, a que chamam o Grande Poder.»

¹¹Prestavam-lhe muita atenção, porque durante muito tempo ele causou-lhes admiração com as suas artes mágicas.

¹²Mas quando Filipe lhes pregou a boa nova acerca do reino de Deus e de Jesus Cristo, eles creram e tanto homens como mulheres receberam o batismo.

¹³Até o próprio Simão se tornou crente e recebeu o batismo, passando a andar com Filipe. E, ao ver os sinais milagrosos e as grandes maravilhas que se faziam, ficava muito admirado.

¹⁴Quando os apóstolos que estavam em Jerusalém souberam que o povo de Samaria tinha recebido a palavra de Deus, mandaram para lá Pedro e João.

¹⁵Quando estes chegaram, oraram pelos crentes da Samaria para que recebessem o Espírito Santo,

¹⁶pois o Espírito Santo ainda não tinha descido sobre nenhum deles. Tinham apenas recebido o batismo em nome do Senhor Jesus.

¹⁷Então Pedro e João impuseram as mãos sobre eles e assim receberam o Espírito Santo.

¹⁸Ao ver que as pessoas recebiam o Espírito Santo quando os apóstolos punham as mãos sobre elas, Simão ofereceu-lhes dinheiro:

¹⁹«Deem-me também a mim esse poder para que quando eu impuser as mãos sobre alguém, essa pessoa receba o Espírito Santo.»

²⁰Pedro respondeu-lhe: «Vai-te com o teu dinheiro para a perdição! Julgas que podes comprar com dinheiro os dons de Deus?

²¹Tu não tens direito a participar no nosso trabalho, porque o teu coração não é reto para com Deus.

²²Arrepende-te do mal que fizeste e pede a Deus que te perdoe esses maus propósitos.

²³Pois vejo que estás cheio de amargura e preso à tua maldade.»

²⁴Simão respondeu-lhes: «Peçam vocês por mim ao Senhor para que nada do que disseram me aconteça.»

²⁵Pedro e João voltaram para Jerusalém, depois de terem testemunhado e pregado a palavra do Senhor. E em muitas povoações da Samaria, por onde passavam, anunciaram o evangelho.

Filipe e o alto funcionário da Etiópia

²⁶Um anjo do Senhor disse um dia a Filipe: «Prepara-te e dirige-te para o sul, pelo caminho deserto que vai de Jerusalém a Gaza.»

²⁷Filipe partiu logo. Quando ia a caminho, encontrou-se com um eunuco, que era alto funcionário, tesoureiro e administrador-geral de Candace, rainha da Etiópia. Ele tinha ido a Jerusalém para adorar a Deus.

²⁸Estava agora de regresso ao seu país e, sentado no seu carro, lia o livro do profeta Isaías.

²⁹Então o Espírito de Deus disse a Filipe: «Aproxima-te e acompanha esse carro.»

³⁰Filipe acelerou o passo, chegou-se ao carro e, ouvindo o etíope a ler o livro do profeta Isaías, perguntou-lhe: «Tu entendes o que estás a ler?»

³¹Ele respondeu: «Como é que eu posso entender, se ninguém me explicar?» E convidou Filipe a subir e a sentar-se com ele no carro.

³²A parte da Sagrada Escritura que ele estava a ler era esta: Como uma ovelha que é levada para o matadouro, como um cordeiro que fica calado diante do que o tosquia, também ele não abriu a sua boca.

³³Foi humilhado e não se lhe fez justiça. Ninguém poderá falar dos seus descendentes, porque a sua vida foi tirada da terra.

³⁴O etíope perguntou a Filipe: «Diz-me, por favor: de quem é que o profeta está a falar? Dele mesmo ou doutra pessoa?»

³⁵Filipe, partindo daquela passagem da Escritura, anunciou-lhe a boa nova de Jesus.

³⁶Ao chegarem a um lugar onde havia água, o etíope disse: «Temos aqui água! Há alguma coisa que impeça de eu ser batizado?»

³⁷[Filipe respondeu: «Se tu crês de todo o coração, não há nada que o impeça.» E ele respondeu: «Eu creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.»]

³⁸Mandou então parar o carro, entraram os dois na água e Filipe batizou-o.

³⁹Quando saíram da água, o Espírito do Senhor levou dali Filipe, de modo que o eunuco não tornou a vê-lo, mas continuou a sua viagem cheio de alegria.

⁴⁰Filipe encontrou-se na cidade de Azoto e, partindo dali, continuou a pregar o evangelho de povoação em povoação até chegar a Cesareia.

ATOS DOS APÓSTOLOS 9

Jesus chama Saulo

¹Entretanto, Saulo não pensava senão em ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Por isso foi ter com o chefe dos sacerdotes

²e pediu-lhe cartas de apresentação para as sinagogas da cidade de Damasco, e para lá prender os que seguiam o Caminho do Senhor. Quer fossem homens, quer fossem mulheres, ia levá-los presos para Jerusalém.

³Mas quando ia de viagem, já perto de Damasco, Saulo viu-se de repente envolvido pelo clarão duma luz que vinha do céu.

⁴Caiu por terra e ouviu então uma voz que dizia: «Saulo, Saulo, por que me persegues?»

⁵E ele perguntou: «Quem és tu, Senhor?» A voz respondeu-lhe: «Eu sou Jesus a quem tu persegues!

⁶Levanta-te, entra na cidade e lá te dirão o que deves fazer.»

⁷Os homens que viajavam com Saulo pararam assustados, porque ouviram a voz mas não viram ninguém.

⁸Saulo levantou-se do chão e tinha os olhos abertos mas não via nada. Tiveram que o levar pela mão para Damasco.

⁹Durante três dias ficou sem ver, e nesses dias não comeu nem bebeu.

¹⁰Em Damasco morava um crente, chamado Ananias, a quem o Senhor apareceu numa visão e lhe disse: «Ananias!» «Estou aqui, Senhor», respondeu ele.

¹¹E o Senhor continuou: «Prepara-te, vai à Rua Direita e, em casa de Judas, pergunta por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está a orar

¹²e teve uma visão em que lhe apareceu um homem chamado Ananias, que entrou e impôs as mãos sobre ele para que tornasse a ver.»

¹³Ananias respondeu: «Senhor, tenho ouvido muita gente falar a respeito desse homem e de todo o mal que tem feito em Jerusalém contra os teus santos.

¹⁴Ele veio a Damasco com poderes que lhe deram os chefes dos sacerdotes para prender os que invocam o teu nome.»

¹⁵Mas o Senhor disse a Ananias: «Vai, porque eu escolhi esse homem para ir falar de mim aos pagãos, a reis e ao povo de Israel.

¹⁶Eu mesmo lhe mostrarei o muito que tem de sofrer por causa de mim.»

¹⁷Então Ananias foi, entrou em casa de Judas, impôs as mãos sobre Saulo e disse: «Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho, mandou-me vir ter contigo para que tornes a ver e fiques cheio do Espírito Santo.»

¹⁸Nisto, caíram dos olhos de Saulo uma espécie de escamas e ele voltou a ter vista. Então levantou-se e foi batizado.

¹⁹E depois de comer, recuperou as forças.

Saulo em Damasco

Saulo ficou alguns dias com os discípulos em Damasco.

²⁰Começou então a pregar nas sinagogas dizendo que Jesus é o Filho de Deus.

²¹Todos os que o ouviam ficavam admirados e perguntavam: «Não era este homem que andava em Jerusalém a matar os que invocam o nome de Jesus? Não foi precisamente para os prender e levar aos chefes dos sacerdotes que ele veio aqui?»

²²Mas Saulo estava cada vez mais forte e as provas que ele apresentava de que Jesus era o Messias confundiam os judeus que moravam em Damasco.

²³Algum tempo depois, os judeus reuniram-se e resolveram matar Saulo.

²⁴Mas ele soube desse plano. Como os judeus vigiavam as portas da cidade, de dia e de noite, para ver se o matavam,

²⁵os discípulos de Saulo meteram-no dentro dum cesto e desceram-no, de noite, pelo muro da cidade.

Saulo em Jerusalém

²⁶Quando Saulo chegou a Jerusalém quis juntar-se aos discípulos, mas todos tinham medo dele, pois não se convenciam que também ele fosse discípulo de Jesus.

²⁷Foi então que Barnabé o foi apresentar aos apóstolos. Contou-lhes que Saulo tinha visto o Senhor no caminho de Damasco e que o Senhor tinha falado com ele. Contou-lhes também que, em Damasco, Saulo tinha falado corajosamente a respeito de Jesus.

²⁸Depois disso, Saulo ficou em Jerusalém, andava com eles e falava de Jesus com toda a coragem.

²⁹Conversava e discutia com os judeus de língua grega, mas eles andavam a ver se o matavam.

³⁰Quando os irmãos perceberam isso, levaram Saulo para Cesareia e dali mandaram-no para Tarso.

³¹A igreja vivia então em paz por toda a região da Judeia, da Galileia e da Samaria. Tornava-se cada vez mais forte, aumentando em número, com a ajuda do Espírito Santo, e vivendo com grande respeito pelo Senhor.

Cura de Eneias

³²Pedro andava a visitar os santos por toda a parte e foi também ver os de Lida.

³³Encontrou lá um homem chamado Eneias, que havia oito anos estava entrevado numa cama.

³⁴Então Pedro disse-lhe: «Eneias, JesusCristo cura-te. Levanta-te e faz a tua cama.» Ele levantou-se logo.

³⁵Todos os habitantes de Lida e da planície de Sarona o viram e tornaram-se crentes no Senhor.

Ressurreição de Tabita

³⁶Havia na cidade de Jafa uma crente entre os discípulos chamada Tabita, nome que significa «Gazela». Esta mulher passava a vida a fazer bem e a ajudar os necessitados.

³⁷Naquela altura ela ficou doente e morreu. Depois de a lavarem, puseram o corpo num quarto do andar de cima.

³⁸Como Jafa ficava perto de Lida, onde Pedro se encontrava, e os crentes sabiam que ele estava lá, enviaram dois homens com este recado: «Vem ter connosco, sem demora.»

³⁹Pedro foi com eles. Quando chegou, levaram-no para o quarto onde estava o corpo. Todas as viúvas se puseram em volta de Pedro, chorando e mostrando os vestidos e outras roupas que Tabita tinha feito.

⁴⁰Então Pedro mandou sair toda a gente do quarto. Ajoelhou-se, orou e virando-se para a morta disse: «Tabita, levanta-te!» Ela abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se.

⁴¹Pedro pegou-lhe na mão e ajudou-a a levantar-se. Depois chamou os santos mais aquelas viúvas e apresentou-a viva.

⁴²Isto veio a saber-se em toda a cidade de Jafa e muitos creram no Senhor.

⁴³Pedro ficou em Jafa bastante tempo, em casa de um curtidor de peles chamado Simão.

ATOS DOS APÓSTOLOS 10

Pedro e Cornélio

¹Na cidade de Cesareia, havia um homem chamado Cornélio que era capitão duma companhia do exército romano, conhecida por «Italiana».

²Era um homem piedoso e temente a Deus, com toda a sua família. Ajudava muito os pobres e orava continuamente a Deus.

³Um dia, cerca das três horas da tarde, teve uma visão em que viu claramente um anjo de Deus que se aproximou e lhe disse: «Cornélio!»

⁴Ele ficou a olhar para o anjo, cheio de medo, e perguntou-lhe: «Que é, Senhor?» O anjo disse: «Deus aceitou as tuas orações e o que tens feito pelos pobres; por isso lembrou-se de ti.

⁵Manda alguns homens a Jafa buscar Simão Pedro.

⁶Ele está hospedado em casa de um outro Simão, curtidor de peles. A casa fica perto do mar.»

⁷Quando o anjo que lhe falou se foi embora, Cornélio chamou dois dos seus empregados mais um soldado que estava ao seu serviço e que era um homem religioso.

⁸Explicou-lhes tudo e mandou-os a Jafa.

⁹No outro dia, cerca do meio-dia, enquanto os homens iam a caminho e se aproximavam de Jafa, Pedro subiu ao terraço para orar.

¹⁰Mas sentiu fome e queria comer. Enquanto lhe estavam a fazer a comida, teve uma visão.

¹¹Viu o céu aberto e dele descia uma coisa parecida com uma grande toalha presa pelas quatro pontas, que pousou no chão.

¹²Dentro havia toda a espécie de animais de quatro patas, de animais que rastejavam e de aves.

¹³Então Pedro ouviu uma voz que dizia: «Vamos, Pedro! Mata e come!»

¹⁴«De modo nenhum, Senhor!», respondeu Pedro. «Nunca comi nada sujo nem impuro.»

¹⁵A voz disse-lhe então: «Não chames impuro ao que Deus tornou puro.»

¹⁶Isto aconteceu três vezes, até que aquela toalha foi retirada de novo para o céu.

¹⁷Pedro ficou na dúvida, preocupado com o que queria dizer aquela visão. Nisto, chegaram à porta os homens de Cornélio que o tinham ido procurar a casa de Simão.

¹⁸Perguntaram em voz alta se estava ali hospedado um homem chamado Simão, também conhecido por Pedro.

¹⁹Como Pedro ainda estava a pensar na visão, o Espírito Santo disse-lhe: «Olha, estão ali três homens à tua procura.

²⁰Anda, desce e vai com eles sem preocupação, porque fui eu que os mandei cá vir.»

²¹Então Pedro desceu e disse aos homens: «Sou eu a pessoa que procuram. Por que é que cá vieram?»

²²Eles responderam: «Vimos da parte do capitão Cornélio, um homem justo, temente a Deus e muito respeitado por todos os judeus. Foi um anjo de Deus que lhe disse para te mandar chamar a casa dele e para ouvir o que tens para lhe dizer.»

²³Pedro convidou-os a entrar e eles ficaram ali hospedados naquela noite. No outro dia, Pedro preparou-se e foi com eles. Alguns irmãos que viviam em Jafa também os acompanharam.

²⁴Chegaram a Cesareia no dia seguinte. Cornélio já estava à espera deles. Tinha mesmo convidado os seus parentes e os amigos mais íntimos.

²⁵Quando Pedro ia a entrar, Cornélio foi ao seu encontro para o receber e inclinou-se até ao chão, como se fosse para o adorar.

²⁶Mas Pedro ajudou-o a levantar-se. «Põe-te de pé», disse ele, «porque eu sou um homem como tu!»

²⁷Enquanto falava com Cornélio, Pedro entrou na casa e encontrou ali muita gente reunida.

²⁸Disse então: «Como todos sabem muito bem, um judeu está proibido pela sua religião de se juntar a um estrangeiro ou de entrar na sua casa. Mas Deus mostrou-me que não devo considerar ninguém impuro ou indigno.

²⁹Por isso, vim aqui de boa vontade, quando me chamaram. Agora, quero saber por que é que me mandaram vir.»

³⁰Cornélio respondeu: «Há três dias, estava eu aqui em casa a orar, mais ou menos por esta hora, às três da tarde, quando apareceu diante de mim um homem vestido de branco

³¹que me disse: “Cornélio, Deus ouviu as tuas orações e lembrou-se do que tens feito pelos pobres.

³²Manda alguém a Jafa buscar Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado em casa de Simão, o curtidor, que mora perto do mar.”

³³Por isso te mandei logo chamar e tu foste muito amável em vir cá. Agora aqui estamos todos reunidos na presença de Deus para ouvirmos o que o Senhor te encarregou de nos dizeres.»

Explicação de Pedro

³⁴Pedro falou-lhes assim: «Agora compreendo verdadeiramente que Deus não faz distinção de pessoas.

³⁵Ele aceita com agrado todos os que o temem e praticam a justiça, seja de que raça forem.

³⁶Deus enviou a sua mensagem aos filhos de Israel, proclamando o evangelho da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de toda a Humanidade.

³⁷Sabem bem que, começando pela Galileia, a sua palavra se espalhou por toda a Judeia, depois de João ter pregado o batismo.

³⁸Sabem igualmente que Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder. Ele andou por toda a parte a fazer o bem e a curar todos aqueles que estavam debaixo do poder do Diabo, porque Deus estava com ele.

³⁹Nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez, não só na cidade de Jerusalém como em toda a terra dos judeus. Eles mataram-no, pregando-o num madeiro.

⁴⁰Mas Deus ressuscitou-o ao terceiro dia e fez com que aparecesse vivo.

⁴¹Não apareceu a todo o povo, mas apenas a nós que somos as testemunhas que Deus já tinha escolhido. E comemos e bebemos com ele, depois que Deus o ressuscitou.

⁴²Ele mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Deus fez dele o juiz dos vivos e dos mortos.

⁴³Todos os profetas falaram a respeito de Jesus dizendo que todo o que puser nele a sua fé recebe, pelo seu nome, o perdão dos pecados.»

O Espírito Santo e os não-judeus

⁴⁴Ainda Pedro estava a falar quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que o ouviam.

⁴⁵Os crentes judeus, que tinham ido com Pedro, ficaram muito admirados por verem que Deus tinha dado o Espírito Santo também aos que não eram judeus,

⁴⁶porque os ouviam falar línguas desconhecidas e engrandecer o poder de Deus. Então Pedro disse:

⁴⁷«Estas pessoas receberam como nós o Espírito Santo. Quem poderá impedir que sejam batizadas com água?»

⁴⁸E deu ordem para que fossem batizadas em nome de Jesus Cristo. Depois eles pediram a Pedro que ficasse alguns dias com eles.

ATOS DOS APÓSTOLOS 11

Pedro informa a igreja de Jerusalém

¹Os apóstolos e os outros irmãos da Judeia souberam que também os que não eram judeus tinham recebido a palavra de Deus.

²Por isso, quando Pedro chegou a Jerusalém foi criticado pelos que eram adeptos da circuncisão.

³«Entraste em casa de pessoas não circuncidadas e até comeste com elas!», diziam-lhe eles.

⁴Então Pedro contou-lhes ponto por ponto o que se tinha passado:

⁵«Estava eu na cidade de Jafa, a orar, quando tive uma visão. Vi uma coisa parecida com uma grande toalha, que descia do céu presa pelas quatro pontas, e que veio até junto de mim.

⁶Olhei bem para dentro e vi animais de quatro patas, feras, bichos que rastejavam e aves.

⁷Depois ouvi uma voz que me dizia: “Vamos, Pedro! Mata e come!”

⁸Mas eu respondi: De modo nenhum, Senhor! Nunca comi nada sujo nem impuro.

⁹A voz replicou-me: “Não chames impuro ao que Deus tornou puro.”

¹⁰Isto aconteceu três vezes, até que a toalha foi de novo retirada para o céu.

¹¹Nisto, chegaram à casa onde eu estava hospedado três homens que vinham de Cesareia à minha procura.

¹²O Espírito de Deus disse-me para ir com eles sem preocupação. Estes seis irmãos da cidade de Jafa também foram comigo. Entrámos na casa de Cornélio

¹³que nos contou então como viu diante dele, em sua casa, um anjo que lhe disse: “Manda alguns homens a Jafa buscar Simão Pedro.

¹⁴Ele te dirá como tu e a tua família podem ser salvos.”

¹⁵Quando comecei a falar-lhes, desceu sobre eles o Espírito Santo, tal como tinha descido sobre nós no princípio.

¹⁶Lembrei-me então de que o Senhor tinha dito: “É verdade que João batizou em água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo.”

¹⁷De facto, Deus concedeu-lhes o mesmo dom que a nós, por também eles terem crido no Senhor Jesus Cristo. Quem era eu então para poder resistir à vontade de Deus?»

¹⁸Quando os crentes de Jerusalém ouviram estas coisas acalmaram e louvaram a Deus: «Portanto, Deus deu também aos que não são judeus a oportunidade de se arrependerem e de conseguirem assim a vida eterna!»

Igreja de Antioquia

¹⁹Entretanto, os crentes tinham-se dispersado por causa da perseguição que começou com a morte de Estêvão. Uns foram até à Fenícia, Chipre e Antioquia e anunciavam a palavra de Deus só aos judeus.

²⁰Outros, que eram de Chipre e de Cirene, foram até à cidade de Antioquia e ali pregavam também aos gregos anunciando-lhes a boa nova a respeito do Senhor Jesus.

²¹A mão do Senhor estava com eles e muita gente acreditou e se converteu ao Senhor.

²²Esta notícia chegou aos ouvidos dos crentes da igreja de Jerusalém que mandaram Barnabé a Antioquia.

²³Quando ele lá chegou e viu os efeitos da graça de Deus ficou muito contente. E aconselhou todos a continuarem, com todo o coração, a serem fiéis ao Senhor.

²⁴Barnabé era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. Assim muita gente se converteu ao Senhor.

²⁵Barnabé foi depois à cidade de Tarso buscar Saulo.

²⁶Quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Estiveram ali durante um ano com os crentes daquela igreja e ensinavam muita gente. Foi em Antioquia que os discípulos foram pela primeira vez chamados «cristãos».

²⁷Nesse tempo, alguns profetas foram de Jerusalém para Antioquia.

²⁸Um deles, chamado Ágabo, pôs-se de pé entre os crentes e disse, por inspiração do Espírito Santo, que ia haver uma grande fome em todo o mundo. Essa fome veio quando Cláudio era imperador.

²⁹Então os cristãos de Antioquia resolveram mandar uma ajuda aos irmãos que viviam na Judeia. Cada um deu conforme podia.

³⁰E mandaram essa ajuda por meio de Barnabé e Saulo, para a entregarem aos responsáveis da igreja de Jerusalém.

ATOS DOS APÓSTOLOS 12

Mais perseguições

¹Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir algumas pessoas da igreja.

²Mandou cortar a cabeça a Tiago, irmão de João.

³E como viu que isso agradava aos judeus, mandou também prender Pedro. Isso aconteceu na semana antes da Páscoa.

⁴Depois de prender Pedro, Herodes mandou-o meter na cadeia, guardado por quatro grupos de soldados, com quatro em cada grupo. Herodes queria apresentá-lo diante do povo depois da Páscoa.

⁵Enquanto Pedro estava guardado na prisão, os crentes oravam por ele a Deus continuamente.

Pedro é libertado

⁶Na noite antes do dia em que Herodes o ia apresentar diante do povo, estava Pedro a dormir entre dois soldados. Estava preso com duas correntes e havia sentinelas a guardar a porta da cadeia.

⁷De repente, apareceu um anjo do Senhor e a prisão encheu-se de luz. O anjo tocou no ombro de Pedro e acordou-o: «Levanta-te depressa!» Nisto, as correntes caíram das mãos de Pedro

⁸e o anjo disse-lhe: «Veste-te e calça as sandálias.» Pedro assim fez e o anjo disse ainda: «Põe a capa aos ombros e vem comigo.»

⁹Pedro seguia o anjo sem saber que era verdade o que estava a acontecer. Pensava que era uma visão.

¹⁰Eles passaram o primeiro e o segundo posto da guarda e chegaram ao portão de ferro que dava para a rua. O portão abriu-se por si e eles saíram. Caminharam por uma rua, o anjo desapareceu de repente e Pedro ficou só.

¹¹Foi então que Pedro caiu em si: «Agora é que vejo que isto é verdade! O Senhor mandou o seu anjo e livrou-me do poder de Herodes e de tudo o que os judeus me queriam fazer.»

¹²Pensando nisto, Pedro foi a casa de Maria, a mãe de João, também chamado Marcos. Estavam lá reunidas muitas pessoas a orar.

¹³Pedro bateu à porta da frente e a empregada, que se chamava Rosa, foi ver quem era.

¹⁴Quando reconheceu a voz de Pedro, ficou tão contente que em vez de abrir a porta correu para dentro e disse que Pedro estava à porta.

¹⁵Eles disseram-lhe: «Estás louca!» Mas ela afirmava que era verdade. Então eles replicaram: «Não é ele; é o seu anjo.»

¹⁶Entretanto, Pedro continuava a bater à porta. Quando finalmente a abriram e viram Pedro, ficaram assustados.

¹⁷Mas ele fez-lhes sinal com a mão para que se calassem e contou-lhes como o Senhor o tinha tirado da prisão. Depois disse-lhes: «Contem isto a Tiago e aos outros irmãos.» Saiu então dali e foi para outro lugar.

¹⁸Quando amanheceu, houve grande confusão entre os soldados, porque não sabiam o que tinha acontecido a Pedro.

¹⁹Herodes mandou-o buscar e não o encontraram. Por isso, pediu contas aos guardas e mandou-os matar. Depois disto, Herodes saiu da Judeia e ficou algum tempo na cidade de Cesareia.

Morte de Herodes

²⁰Herodes andava muito irritado com os habitantes das cidades de Tiro e Sídón. Eles então juntaram-se e foram ter com ele. Conseguiram primeiro o apoio de Blasto, alto funcionário do palácio do rei. Seguidamente, foram falar com Herodes e pediram-lhe que fizesse as pazes com eles, porque a terra deles recebia alimentos do país do rei Herodes.

²¹Ele marcou um dia para falar ao povo e nessa ocasião vestiu o traje de cerimónia, sentou-se no trono e fez um discurso.

²²Então o povo começou a gritar: «Isto é a voz de Deus e não dum homem!»

²³Nesse mesmo instante, um anjo do Senhor feriu Herodes por ele ter usurpado a glória de Deus. Herodes morreu comido por vermes.

²⁴Entretanto, a palavra de Deus ia-se espalhando, sendo pregada por toda a parte.

²⁵Quando Barnabé e Saulo terminaram o seu trabalho em Jerusalém, voltaram levando com eles João Marcos.

ATOS DOS APÓSTOLOS 13

Novo trabalho para Barnabé e Saulo

¹Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres. Eram Barnabé, Simeão (a quem chamavam «Negro»), Lúcio (de Cirene), Manaene (companheiro de infância de Herodes) e Saulo.

²Um dia, quando eles estavam a adorar a Deus e a jejuar, o Espírito Santo disse: «Separem-me Barnabé e Saulo para que eles vão e cumpram a missão para que os escolhi.»

³Eles então depois de jejuarem e orarem, impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo e enviaram-nos.

Em Chipre

⁴Barnabé e Saulo, enviados pelo Espírito Santo, foram até à cidade de Selêucia e dali embarcaram para a ilha de Chipre.

⁵Quando chegaram a Salamina, começaram a pregar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. João Marcos tinha ido com eles para os ajudar.

⁶Atravessaram toda a ilha até à cidade de Pafos. Aí encontraram um judeu chamado Barjesus, e em grego Elimas, que praticava artes mágicas e que se fazia passar por profeta.

⁷Era amigo do governador da ilha, Sérgio Paulo, homem sensato. O governador mandou chamar Barnabé e Saulo, pois queria ouvir a palavra de Deus.

⁸Mas o mágico opôs-se aos apóstolos e tentava impedir que o governador aceitasse a fé cristã.

⁹Então Saulo, também conhecido por Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou bem de frente para Elimas

¹⁰e disse-lhe: «Filho do Diabo, inimigo de todo o bem! Tu estás cheio de engano e de maldade. Quando é que deixarás de perverter os retos caminhos do Senhor?

¹¹Pois agora o Senhor vai castigar-te. Ficarás cego e por algum tempo não poderás ver a luz do Sol.» No mesmo instante, Elimas sentiu uma escuridão completa cobrir-lhe os olhos, e começou a dar voltas procurando quem o levasse pela mão.

¹²Quando o governador viu isto, acreditou e ficou muito admirado com a doutrina do Senhor.

Em Antioquia da Pisídia

¹³Paulo e os seus companheiros embarcaram em Pafos e viajaram até Perga, na região da Panfília. Porém, João Marcos deixou-os e voltou para Jerusalém.

¹⁴Eles continuaram a viagem, indo da cidade de Perga até Antioquia, na região de Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se.

¹⁵Depois da leitura da Lei de Moisés e dos livros dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram-lhes dizer: «Irmãos, se têm alguma palavra de edificação para o povo, falem.»

¹⁶Então Paulo levantou-se, fez sinal com a mão a pedir silêncio, e disse: «Homens de Israel e aqueles que temem a Deus! Escutem o que tenho para vos dizer:

¹⁷O Deus de Israel escolheu os nossos antepassados e fez deles um grande povo, quando viviam como estrangeiros no Egito. Tirou-os de lá com o seu poder

¹⁸e, por terras desertas, suportou aquele povo durante quase quarenta anos.

¹⁹Destruíu sete nações no país de Canaã e deu essas terras como herança ao seu povo

²⁰durante cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois deu juízes para o governarem, até ao tempo do profeta Samuel.

²¹Então o povo pediu um rei e Deus deu-lhes Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou quarenta anos.

²²Em seguida, tirou Saul do poder e deu o reino a David. Foi a respeito deste que Deus disse: “Encontrei David, filho de Jessé. Ele é pessoa do meu agrado, que irá fazer sempre a minha vontade.”

²³Um dos descendentes de David foi Jesus, a quem Deus pôs como Salvador de Israel, conforme tinha prometido.

²⁴Antes de Jesus, veio João Batista com a sua mensagem para todo o povo de Israel, dizendo que se arrependessem e fossem batizados.

²⁵Mas quando João estava a chegar ao fim da sua missão, disse ao povo: “Quem julgam que eu sou? Eu não sou aquele que esperam. Mas a seguir a mim, há de vir alguém de quem eu nem sequer mereço a honra de o ajudar a descalçar as sandálias.”»

²⁶Paulo continuou: «Meus irmãos, descendentes de Abraão e aqueles que temem a Deus, sem serem judeus, quero dizer-vos que esta mensagem de salvação se destina a todos nós!

²⁷O povo de Jerusalém e os seus chefes não sabiam quem era Jesus e, ao condenarem-no, estavam a cumprir as palavras dos profetas que se leem todos os sábados.

²⁸Ainda que não encontrassem nenhuma razão para o condenar à morte, pediram a Pilatos que o mandasse matar.

²⁹E depois de terem feito tudo o que a Sagrada Escritura diz a respeito dele, tiraram-no do madeiro e puseram-no num sepulcro.

³⁰Mas Deus ressuscitou-o

³¹e durante muitos dias ele apareceu aos que o tinham acompanhado na sua viagem da Galileia a Jerusalém. Agora são eles as suas testemunhas diante do povo de Israel.

³²E nós estamos aqui para vos anunciar o cumprimento da promessa que Deus fez aos nossos antepassados.

³³Deus cumpriu-a presentemente connosco, que somos descendentes deles, ao ressuscitar Jesus como está escrito no Salmo segundo: Tu és meu filho. Hoje sou teu pai.

³⁴Que o ressuscitou, de modo que Jesus nunca mais morreria, é o que Deus declarou por estas palavras: “Cumprirei em vosso favor as santas e verdadeiras promessas feitas a David.”

³⁵Por isso, ele diz também noutro Salmo: Tu não permitirás que o teu Santo se decomponha no sepulcro.»

³⁶Paulo continuou: «Na verdade, David serviu no seu tempo de vida os planos de Deus. Depois morreu. O seu corpo foi enterrado ao lado dos seus antepassados e destruído pela morte.

³⁷Mas o corpo daquele que Deus ressuscitou não foi destruído pela morte.

³⁸Meus irmãos, é preciso pois que saibam que é por meio de Jesus que a mensagem do perdão dos pecados vos é agora anunciada.

³⁹Por meio dele, todos os que creem recebem a justificação que não podiam receber pela Lei de Moisés.

⁴⁰Tenham pois cuidado para que não vos aconteça o que escreveram os profetas, quando disseram:

⁴¹Escutem, todos os que fazem pouco destas coisas; pasmem de espanto e desapareçam; porque estou a fazer, diante de vós, coisas tão grandes, que nem acreditarão mesmo que alguém vo-las explique.»

⁴²Quando Paulo e Barnabé saíram da sinagoga, pediram-lhes para voltarem no sábado seguinte e falarem sobre o mesmo assunto.

⁴³Depois de acabar a reunião, muitos dos judeus e dos convertidos ao Judaísmo acompanharam Paulo e Barnabé, que os aconselhavam a andarem firmes na graça de Deus.

⁴⁴No sábado seguinte, quase toda a população da cidade foi ouvir a palavra do Senhor.

⁴⁵Quando os judeus viram tanta gente, ficaram cheios de inveja e começaram a contradizer Paulo e a insultá-lo.

⁴⁶Mas Paulo e Barnabé disseram-lhes com toda a coragem: «Era necessário anunciar-vos a palavra de Deus, a vós em primeiro lugar. Mas, uma vez que a rejeitam e não se acham merecedores da vida eterna, então vamos virar-nos para os que não são judeus.

⁴⁷Esta é a ordem que o Senhor nos deu: Coloquei-te como uma luz para os pagãos, para que leves a salvação ao mundo inteiro.»

⁴⁸Ao ouvirem isto, os não-judeus ficaram muito contentes e começaram a glorificar a palavra do Senhor. E todos os que Deus escolheu para a vida eterna creram na sua palavra.

⁴⁹Assim se espalhou a mensagem do Senhor por toda aquela região.

⁵⁰Mas os judeus falaram com algumas mulheres mais religiosas e respeitadas, e com os homens importantes da cidade, e convenceram-nos a perseguir Paulo e Barnabé, até os expulsar da região.

⁵¹Então os apóstolos sacudiram a poeira dos seus pés, em sinal de protesto contra eles, e foram para a cidade de Icónio.

⁵²Entretanto, os discípulos em Antioquia ficaram cheios de alegria e do Espírito Santo.

ATOS DOS APÓSTOLOS 14

Em Icónio

¹Na cidade de Icónio, Paulo e Barnabé entraram na sinagoga e falaram de tal maneira que muitos dos judeus e dos que não eram judeus creram no Senhor.

²Mas os judeus que não acreditaram fizeram com que os não-judeus se voltassem contra os irmãos.

³Paulo e Barnabé ficaram muito tempo em Icónio e falavam corajosamente a respeito do Senhor. E o Senhor confirmava o que eles diziam sobre a graça de Deus, dando-lhes poder para fazerem sinais milagrosos e prodígios.

⁴O povo da cidade estava dividido. Uns eram a favor dos judeus e outros a favor dos apóstolos.

⁵Então judeus e não-judeus, juntamente com os seus chefes, resolveram maltratar e apedrejar os apóstolos.

⁶Quando Paulo e Barnabé se aperceberam disso, refugiaram-se em Listra e Derbe, cidades da região de Licaónia, e nos seus arredores.

⁷Ali pregavam a boa nova.

Em Listra e Derbe

⁸Havia em Listra um homem que estava sempre sentado, porque era coxo de nascença, e nunca tinha andado.

⁹Este homem estava a ouvir as palavras de Paulo. Então Paulo olhou bem para ele, viu que tinha fé para ser curado,

¹⁰e disse em voz alta: «Levanta-te e põe-te direito sobre os teus pés!» De um salto o homem começou a andar.

¹¹Ao ver o que Paulo tinha feito, o povo pôs-se a gritar, na língua de Licaónia: «São deuses em forma de homem, que nos vieram visitar!»

¹²Diziam que Barnabé era o deus Zeus e Paulo o deus Hermes, porque era Paulo quem falava.

¹³O templo de Zeus era em frente da cidade. Por isso, o sacerdote desse deus trouxe bois e grinaldas de flores para a porta da cidade. Queriam adorá-los com um sacrifício de animais.

¹⁴Mas quando os apóstolos souberam disto, rasgaram as suas roupas, em sinal de indignação, correram para o meio da multidão e gritaram:

¹⁵«Amigos! O que é que estão a fazer? Nós somos apenas homens, gente como vós! Estamos aqui para vos anunciar o evangelho, a fim de que deixem essas coisas que não servem para nada e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe.

¹⁶Noutro tempo, Deus deixou que todos os povos vivessem cada um à sua maneira,

¹⁷embora sempre lhes mostrasse quem ele é por meio do bem que lhes fazia. É ele quem manda as chuvas e as colheitas no tempo próprio, e vos dá aquilo de que precisam para comer e para se alegrarem.»

¹⁸Mesmo depois de dizerem isto, tiveram dificuldade em impedir que o povo sacrificasse os animais em sua honra.

¹⁹Entretanto, chegaram alguns judeus de Antioquia e de Icónio que convenceram a multidão. Apedrejaram Paulo e arrastaram-no para fora da cidade, pensando que já estava morto.

²⁰Mas quando os discípulos se juntaram à sua volta, ele levantou-se e entrou outra vez na cidade. No dia seguinte, Paulo foi com Barnabé para Derbe.

Regresso a Antioquia da Síria

²¹Pregaram o evangelho na cidade de Derbe e conseguiram fazer lá muitos discípulos. Depois voltaram para Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia,

²²onde animavam os crentes e lhes recomendavam que continuassem firmes na fé, ensinando-lhes que era preciso passar muitos sofrimentos até entrar no reino de Deus.

²³Também elegeram presbíterosem cada igreja. Depois de orarem e jejuarem, pediram para eles a proteção do Senhor, em quem tinham posto a sua fé.

²⁴Mais tarde atravessaram a região da Pisídia e chegaram à Panfília.

²⁵Pregaram a mensagem de Deus na cidade de Perga e foram para o porto de Atália.

²⁶Dali embarcaram para Antioquia da Síria, cidade onde tinham sido confiados à graça de Deus, para a obra que agora tinham terminado.

²⁷Quando lá chegaram, reuniram os membros da igreja e contaram tudo o que Deus tinha feito por meio deles e como ele abriu aos pagãos as portas da fé.

²⁸E ficaram ali muito tempo com os irmãos.

ATOS DOS APÓSTOLOS 15

Assembleia de Jerusalém

¹Então alguns homens, que foram da Judeia para Antioquia, começaram a ensinar isto aos irmãos: «Se não receberem a circuncisão, como manda a Lei de Moisés, não podem ser salvos.»

²Paulo e Barnabé não estavam de acordo e estabeleceu-se uma grande discussão entre eles. Ficou então resolvido que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém tratar do assunto com os apóstolos e os presbíteros da igreja nessa cidade.

³E assim foram enviados pela igreja de Antioquia. Ao passarem pelas regiões da Fenícia e da Samaria, contaram como os pagãos se tinham tornado crentes em Deus. Esta notícia deu muita alegria a todos os irmãos.

⁴Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros. Então Paulo e Barnabé contaram-lhes tudo o que Deus tinha feito por meio deles.

⁵Porém, alguns membros do grupo dos fariseus, que se tinham tornado crentes, levantaram-se e disseram: «É necessário circuncidar os crentes que não são judeus e fazê-los obedecer à Lei de Moisés.»

⁶Os apóstolos e os anciãos reuniram-se para estudarem o assunto.

⁷Após grande debate, Pedro levantou-se e disse: «Sabem muito bem, irmãos, que desde os primeiros dias Deus me escolheu de entre vós para que os não-judeus ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e também eles pudessem receber a fé.

⁸E Deus, que conhece o coração de todos, mostrou-se favorável para com eles dando-lhes o Espírito Santo, assim como o tinha dado a nós.

⁹Deus não fez nenhuma diferença entre nós e eles pois perdoou-lhes também os pecados, por meio da fé.

¹⁰Sendo assim, por que é que querem provocar Deus, obrigando agora estes discípulos a fazerem uma coisa que nem nós nem os nossos antepassados conseguimos suportar?

¹¹Ora nós cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, tal como eles.»

¹²Todos se calaram, e assim ouviram Paulo e Barnabé contar todos os sinais milagrosos e prodígios que Deus tinha feito por meio deles, entre os que não eram judeus.

¹³Quando acabaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: «Meus irmãos, escutem:

¹⁴Simão Pedro acabou de nos explicar como Deus, desde o princípio, mostrou o seu cuidado em escolher entre as nações um povo para si mesmo.

¹⁵Isto está de acordo com o que os profetas escreveram. A Sagrada Escritura diz:

¹⁶Depois disto, voltarei para levantar outra vez a casa de David, que está caída; levantarei as suas ruínas e hei de pô-la de pé,

¹⁷para que os outros povos procurem o Senhor, bem como todas as nações que eu chamei para serem minhas. Assim diz o Senhor,

¹⁸que deu a conhecer estas coisas desde os tempos antigos.

¹⁹Por isso, a minha opinião é que não devemos causar dificuldades aos crentes não-judeus.

²⁰Basta escrever-lhes para que não comam carne de animais oferecidos aos ídolos, nem de animais estrangulados, nem o seu sangue, nem pratiquem a imoralidade.

²¹Porque a Lei de Moisés é anunciada em todas as cidades desde os tempos antigos, e é lida todos os sábados nas sinagogas.»

Carta às igrejas

²²Então os apóstolos e presbíteros, com toda a igreja de Jerusalém, resolveram eleger de entre eles alguns homens e mandá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia. Foram eleitos Judas, também chamado Barsabás, e Silas, homens com responsabilidade na vida da igreja.

²³Mandaram por eles uma carta que dizia: «Nós os apóstolos e os irmãos presbíteros enviamos saudações aos nossos irmãos não-judeus, que vivem em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia.

²⁴Soubemos que alguns que daqui foram criaram-vos problemas com o que disseram. Eles porém não tinham a nossa autorização para fazer isso.

²⁵Por esse motivo, juntámo-nos todos e resolvemos escolher alguns representantes e mandá-los ter convosco. Eles vão com os nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo,

²⁶homens que têm arriscado as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁷Enviamos, pois, Judas e Silas que vos confirmarão pessoalmente aquilo que estamos a escrever-vos.

²⁸Porque ao Espírito Santo e nós pareceu-nos bem não vos impor mais nenhuma obrigação, além destas que são mesmo necessárias:

²⁹não comam carne de animais oferecidos aos ídolos, nem sangue, nem carne de animais estrangulados, nem pratiquem a imoralidade. Se evitarem essas coisas, fazem bem. Saudações!»

³⁰Então os representantes despediram-se e partiram para Antioquia. Reuniram-se lá com os crentes e entregaram a carta.

³¹Estes, depois de a lerem, ficaram muito contentes com as suas palavras de exortação.

³²Judas e Silas, que também eram profetas, falaram aos crentes durante muito tempo, dirigindo-lhes palavras de exortação e encorajamento.

³³Após terem passado com eles algum tempo, despediram-se dos irmãos, que lhes desejaram boa viagem, e partiram para junto dos que os tinham enviado.

³⁴[Mas Silas resolveu lá ficar.]

³⁵Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia e, juntamente com muitos outros, continuaram a ensinar e a pregar a boa nova da palavra do Senhor.

Paulo e Barnabé separam-se

³⁶Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: «Vamos outra vez visitar os irmãos em todas as cidades onde anunciámos a palavra do Senhor. Vamos ver como é que eles estão.»

³⁷Barnabé queria que João Marcos fosse com eles.

³⁸Mas Paulo era de opinião de que não deviam levar por companheiro aquele que os tinha abandonado na região da Panfília, em vez de continuar com eles até ao fim da viagem.

³⁹Tiveram uma discussão tal que se separaram cada um para o seu lado. Barnabé levou João Marcos e embarcou com ele para a ilha de Chipre.

⁴⁰Paulo escolheu Silas e partiu com ele, depois de os irmãos o terem confiado à graça do Senhor.

⁴¹Percorrendo a Síria e a Cilícia, Paulo fortalecia a fé das igrejas.

ATOS DOS APÓSTOLOS 16

Timóteo acompanha Paulo e Silas

¹Paulo chegou às cidades de Derbe e Listra. Havia lá um crente chamado Timóteo, filho duma judia cristã, mas de pai grego.

²Todos os crentes de Listra e de Icónio diziam muito bem dele.

³Paulo queria levar Timóteo e por isso mandou-o circuncidar. Fez isto por causa dos judeus que viviam naquela região, e todos sabiam que o pai de Timóteo era grego.

⁴Por todos os lugares por onde passavam, comunicavam aos crentes as decisões que os apóstolos e os presbíteros de Jerusalém tinham tomado, e aconselhavam-nos a cumpri-las.

⁵Assim, as igrejas iam-se tornando mais firmes na fé e o número de cristãos aumentava de dia para dia.

Paulo sente-se chamado à Europa

⁶Paulo e Silas percorreram a região da Frígia e Galácia, uma vez que o Espírito Santo não os deixou pregar a palavra de Deus na província da Ásia.

⁷Quando chegaram à fronteira de Mísia, tentaram ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não os deixou.

⁸Atravessaram então a Mísia e foram até ao porto de Tróade.

⁹Durante a noite, Paulo teve uma visão. Viu um homem da Macedónia, de pé, que lhe pedia: «Vem à Macedónia ajudar-nos!»

¹⁰Logo a seguir à visão de Paulo, preparámo-nos para partir imediatamente para a Macedónia, convencidos de que Deus nos estava a chamar para lá irmos anunciar o evangelho.

Em Filipos

¹¹Embarcámos, por isso, em Tróade e fomos diretamente até à ilha de Samotrácia. No outro dia, chegámos ao porto de Neápoles.

¹²Dali seguimos para Filipos, que é uma colónia romana e a cidade mais importante desta parte da Macedónia. Passámos lá alguns dias.

¹³Nosábado, saímos da cidade e fomos para a beira do rio, a um lugar onde pensávamos que os judeus costumavam ir orar. Sentámo-nos ali e começámos a conversar com as mulheres que ali estavam reunidas.

¹⁴Uma delas, chamada Lídia, ouvia-nos com muita atenção. Era comerciante de tecidos finos e natural da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus e o Senhor abriu-lhe o entendimento para compreender o que Paulo dizia.

¹⁵Ela e as pessoas da sua família foram batizadas. Então Lídia fez-nos este pedido: «Se acham que eu realmente creio no Senhor, venham ficar a minha casa.» E insistiu para lá ficarmos.

Paulo e Silas na prisão

¹⁶Certo dia, quando íamos a caminho do lugar de oração, veio ao nosso encontro uma rapariga que tinha um espírito mau que adivinhava. Como era escrava, os donos ganhavam muito dinheiro com as suas adivinhações.

¹⁷A rapariga começou a seguir atrás de Paulo e de nós, gritando: «Estes homens são servos do Deus altíssimo e vêm mostrar-vos o caminho da salvação.»

¹⁸Fez isto durante vários dias. Então Paulo, já irritado, virou-se para ela e disse àquele espírito: «Em nome de Jesus Cristo, ordeno-te que saias dela!» E no mesmo instante, o espírito saiu.

¹⁹Quando os donos da escrava viram que já não podiam fazer mais negócio com as adivinhações, agarraram Paulo e Silas e levaram-nos à praça pública, à presença das autoridades.

²⁰Quando os apresentaram aos oficiais romanos, disseram: «Estes homens andam a perturbar a nossa cidade.

²¹Como são judeus, ensinam costumes que nós, romanos, não podemos aceitar nem praticar.»

²²Então a multidão levantou-se contra eles e os oficiais deram ordens para lhes tirarem as roupas e os castigarem.

²³Bateram-lhes muito e depois meteram-nos na cadeia, dando ordens ao carcereiro para os guardarem com toda a segurança.

²⁴O carcereiro, quando recebeu esta ordem, levou-os para o fundo da cadeia e prendeu-lhes os pés a um cepo de madeira.

²⁵Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, enquanto os outros presos os escutavam.

²⁶De repente, o chão tremeu tanto que abalou os alicerces da prisão. Nisto, todas as portas se abriram e as correntes que prendiam os presos soltaram-se.

²⁷O carcereiro acordou e, quando viu que as portas da prisão estavam abertas, puxou da espada para se matar, porque pensou que os presos tinham fugido.

²⁸Mas Paulo gritou-lhe bem alto: «Não faças isso! Estamos todos aqui!»

²⁹Então o carcereiro pediu uma luz, entrou a correr e, todo a tremer, curvou-se aos pés de Paulo e de Silas.

³⁰Depois levou-os para fora e perguntou: «Senhores, o que é que eu devo fazer para ser salvo?»

³¹«Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua família», responderam eles.

³²E anunciaram então a palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os que estavam em sua casa.

³³Mesmo àquela hora da noite, o carcereiro levou-os da cadeia para lhes tratar das feridas. Logo a seguir, ele e toda a sua família foram batizados.

³⁴Levou por fim Paulo e Silas para sua casa e deu-lhes de comer. Tanto o carcereiro como a sua família ficaram muito contentes por terem crido em Deus.

Libertação de Paulo e Silas

³⁵Quando amanheceu, os oficiais romanos mandaram os seus guardas dizer ao carcereiro para os soltar.

³⁶O carcereiro disse a Paulo: «Os oficiais mandaram-me soltar-vos. Por isso, podem sair em paz.»

³⁷Mas Paulo respondeu aos guardas: «Mandaram castigar-nos em público, sem sermos julgados — nós que somos cidadãos romanos! Depois meteram-nos na cadeia e agora querem soltar-nos às escondidas? Isso não! Que venham os próprios oficiais romanos tirar-nos daqui »

³⁸Os guardas foram dizer isso aos oficiais. E quando estes souberam que Paulo e Silas eram cidadãos romanos, ficaram assustados.

³⁹Foram pessoalmente pedir-lhes desculpa, puseram-nos em liberdade e rogaram-lhes que saíssem da cidade.

⁴⁰Paulo e Silas saíram da prisão e foram a casa de Lídia. Depois de verem os irmãos e de os encorajarem, foram-se embora.

ATOS DOS APÓSTOLOS 17

Dificuldades em Tessalónica

¹Paulo e Silas passaram pelas cidades de Anfípole e Apolónia e chegaram a Tessalónica, onde havia uma sinagoga dos judeus.

²Como era seu costume, Paulo foi lá e durante três sábados falou com eles sobre a Sagrada Escritura.

³Ia-lhes explicando que o Messias tinha de sofrer e que, depois de morrer, tinha de ressuscitar. E dizia-lhes: «Este Jesus que eu vos estou a anunciar é o Messias.»

⁴Alguns judeus ficaram convencidos e logo se juntaram a Paulo e Silas, bem como um grande número de gregos adeptos da religião judaica e muitas mulheres importantes.

⁵Mas os outros judeus ficaram cheios de inveja. Reuniram alguns homens maus entre os marginais e juntando muita gente provocaram uma desordem na cidade. Os agitadores assaltaram a casa de Jasão à procura de Paulo e Silas, para os entregarem ao tribunal do povo.

⁶Como não os encontraram lá, levaram Jasão e alguns outros cristãos à presença das autoridades da cidade, enquanto gritavam: «Esses homens que têm provocado desordens por toda a parte estão agora na nossa cidade

⁷e Jasão recebeu-os em sua casa. Todos esses indivíduos desprezam as leis do imperador, pois dizem que há outro rei, chamado Jesus.»

⁸Quando a multidão e as autoridades ouviram isto, ficaram tão impressionadas

⁹que obrigaram Jasão e os outros a pagar uma multa estipulada antes de os soltarem.

Paulo e Silas em Bereia

¹⁰Logo que anoiteceu, os irmãos fizeram seguir Paulo e Silas para a cidade de Bereia. Quando lá chegaram, foram à sinagoga dos judeus.

¹¹Os judeus dali eram mais bem formados do que os de Tessalónica, pois receberam a mensagem com muito boa vontade, e todos os dias estudavam a Sagrada Escritura para verem se o que Paulo dizia era mesmo assim.

¹²Deste modo, muitos deles tornaram-se crentes, e entre esses um grande número de gregos e gregas da alta sociedade.

¹³Mas quando os judeus de Tessalónica souberam que Paulo estava a pregar a palavra de Deus em Bereia, foram lá agitar e amotinar o povo contra ele.

¹⁴Os irmãos mandaram imediatamente Paulo em direção ao mar, enquanto Silas e Timóteo ficavam em Bereia.

¹⁵Os que acompanhavam Paulo, levaram-no até à cidade de Atenas. Depois voltaram para Bereia, com um recado de Paulo para que Silas e Timóteo fossem ter com ele a Atenas, o mais depressa possível.

Paulo em Atenas

¹⁶Enquanto esperava em Atenas por Silas e Timóteo, Paulo sentia-se revoltado ao ver a cidade tão cheia de ídolos.

¹⁷Por isso discutia nas sinagogas com os judeus e com os simpatizantes do Judaísmo. E, na praça pública, falava todos os dias com os que lá apareciam.

¹⁸Alguns filósofos epicuristas e estoicos trocavam impressões com ele. Uns diziam: «Que é que este fala-barato querará dizer?» Outros afirmavam: «Parece que é propagandista de outros deuses.» Diziam isto porque Paulo lhes anunciava a boa nova acerca de Jesus e da ressurreição.

¹⁹Então levaram-no a uma reunião num lugar chamado Areópago e perguntaram-lhe: «Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?

²⁰O que nos dizes é muito estranho e gostaríamos de saber o que isso quer dizer!»

²¹De facto, tanto os atenienses como os estrangeiros que viviam em Atenas passavam o tempo a ouvir e a contar as últimas novidades.

²²Então Paulo pôs-se de pé diante da Assembleia do Areópago e disse: «Atenienses, vejo que são em tudo muito religiosos.

²³Com efeito, quando dei uma volta pela cidade e vi os vossos monumentos religiosos, reparei num altar que tinha estas palavras escritas: “Ao Deus desconhecido.” Pois bem, esse Deus que adoram sem o conhecer, é o Deus de que eu vos falo.

²⁴É o Deus que fez o mundo e tudo o que nele se encontra, e é o Senhor do Céu e da Terra. Não habita em templos feitos pelos homens,

²⁵nem precisa que os homens lhe façam coisa nenhuma, pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e tudo o mais.

²⁶Deus criou primeiro um homem e desse vieram todas as raças humanas que vivem no mundo inteiro. Foi ele mesmo quem marcou os tempos e os lugares onde os povos deviam morar.

²⁷Fez isso para que o pudessem procurar e se esforçassem por encontrá-lo. De facto, ele não está longe de cada um de nós.

²⁸É nele que temos a vida, nele nos movemos e existimos. Como alguns dos vossos poetas também disseram: “Nós até somos da família de Deus.”²⁹Sendo nós então da família de Deus, não devemos pensar que Deus seja parecido com uma imagem de ouro, de prata ou de pedra, feita pela arte e pela imaginação dos homens.

³⁰Deus passou por cima da ignorância das pessoas, até aos dias de hoje. Mas agora, ele ordena que toda a gente, em toda a parte, se arrependa dos seus pecados.

³¹Marcou um dia para julgar o mundo com justiça, por meio dum homem a quem designou e deu autoridade diante de todos, ressuscitando-o de entre os mortos.»

³²Quando o ouviram falar na ressurreição, houve uns que troçaram e outros disseram: «Havemos de ouvir-te falar disso, noutra altura.»

³³Então Paulo foi-se embora.

³⁴Alguns juntaram-se a Paulo e tornaram-se crentes. Entre estes estavam Dionísio, que era um dos membros do Areópago, uma mulher chamada Dâmaris e alguns mais.

ATOS DOS APÓSTOLOS 18

Paulo em Corinto

¹Depois disto, Paulo saiu de Atenas e foi para a cidade de Corinto.

²Encontrou lá um judeu chamado Áquila, que era natural do Ponto e tinha acabado de chegar de Itália, com Priscila sua mulher. Tiveram que sair de Roma porque o imperador Cláudio tinha mandado embora de lá todos os judeus. Paulo foi visitá-los

³e, como era da mesma profissão de fazer tendas, ficou com eles para trabalharem juntos.

⁴Todos os sábados ele falava na sinagoga, procurando convencer tanto judeus como gregos.

⁵Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedónia, Paulo dedicou-se por completo à pregação da palavra e dava testemunho diante dos judeus de que Jesus era o Messias.

⁶Mas eles voltaram-se contra Paulo e insultavam-no. Paulo então sacudiu a roupa, em sinal de protesto, e disse: «Que o vosso sangue recaia sobre as vossas cabeças. A minha responsabilidade para convosco está cumprida. De agora em diante vou procurar os não-judeus.»

⁷Dito isto, saiu dali e foi para casa de um certo homem, chamado Tício Justo, que era simpatizante do Judaísmo e que morava mesmo ao lado da sinagoga.

⁸E Crispo, o dirigente da sinagoga, acreditou no Senhor, bem como toda a sua família. Muitas outras pessoas da cidade de Corinto ouviram a mensagem de Paulo, creram no Senhor e foram batizadas.

⁹Uma noite, o Senhor disse a Paulo numa visão: «Não tenhas medo! Continua a pregar e não te cales,

¹⁰porque eu estou contigo. Ninguém te poderá fazer mal, porque tenho muita gente comigo nesta cidade.»

¹¹Então Paulo ficou em Corinto durante ano e meio a ensinar ali a palavra de Deus.

¹²Mas quando Galião se tornou governador romano da Acaia, os judeus juntaram-se contra Paulo, levaram-no ao tribunal

¹³e disseram ao governador: «Este homem anda a convencer as pessoas de que devem adorar a Deus duma maneira que é contra a lei!»

¹⁴Paulo ia a começar a falar, quando Galião disse aos judeus: «Se se tratasse de alguma injustiça, ou de algum crime grave, seria meu dever escutar as vossas queixas, ó judeus.

¹⁵Mas como se trata de uma questão de palavras, de nomes e da vossa própria lei, resolvam lá o assunto uns com os outros. Eu é que não quero ser juiz em questões dessas!»

¹⁶E mandou-os pôr fora do tribunal.

¹⁷Eles então agarraram Sóstenes, dirigente da sinagoga, e começaram todos a bater-lhe, mesmo ali diante do tribunal. Porém Galião não se importou nada com isso.

Paulo volta para Antioquia

¹⁸Paulo ainda ficou bastante tempo em Corinto. Depois, despediu-se dos irmãos e embarcou para a Síria, levando com ele Priscila e Áquila. Em Cêncreas, antes de embarcar, rapou a cabeça, para cumprir uma promessa que tinha feito.

¹⁹Quando chegaram à cidade de Éfeso, Paulo deixou ali Priscila e Áquila. Foi à sinagoga e falou com os judeus que lá se reuniam.

²⁰Estes pediram a Paulo que ficasse mais tempo, mas ele não concordou.

²¹No entanto, quando se foi embora, disse-lhes: «Eu voltarei cá, se Deus quiser.» Partiu de Éfeso

²²e desembarcou em Cesareia. Dirigiu-se logo para Jerusalém, cumprimentou os irmãos daquela igreja e seguiu para Antioquia da Síria.

²³Depois de passar ali algum tempo, foi-se embora outra vez e percorreu as regiões da Galácia e da Frígia, animando todos os discípulos.

Apolo em Éfeso

²⁴Entretanto, chegou a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria. Era um bom pregador e conhecia muito bem a Sagrada Escritura.

²⁵Estava instruído no Caminho do Senhor, falava com entusiasmo e ensinava de uma forma muito exata acerca de Jesus, ainda que só conhecesse o batismo de João.

²⁶Apolo pôs-se a falar na sinagoga com toda a coragem. Mas quando Priscila e Áquila o ouviram, resolveram levá-lo para casa e explicaram-lhe melhor o Caminho de Deus.

²⁷Então Apolo decidiu ir para a Acaia e os irmãos encorajaram-no, escrevendo aos discípulos de lá a pedirem que o recebessem bem. Quando chegou à Acaia, foi de grande ajuda para aqueles que Deus na sua graça tinha tornado crentes,

²⁸pois demonstrava diante de todos o erro dos judeus. Apresentava razões que eles não podiam negar e provava com base na Sagrada Escritura que Jesus era o Messias.

ATOS DOS APÓSTOLOS 19

Paulo em Éfeso

¹Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo viajou pelo interior e chegou a Éfeso. Encontrou lá uns discípulos

²e perguntou-lhes: «Receberam o Espírito Santo, quando aceitaram a fé?» Eles responderam: «Nós nem sequer ouvimos dizer que existe o Espírito Santo!»

³Paulo perguntou ainda: «Então que batismo receberam?» E eles responderam: «O batismo de João Batista.»

⁴Paulo explicou: «O batismo de João era para as pessoas se arrependarem do mal, mas ele também dizia ao povo que devia crer naquele que havia de vir depois dele, quer dizer, em Jesus.»

⁵Depois de ouvirem isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

⁶E quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo desceu sobre eles e começaram a falar línguas desconhecidas e a profetizar.

⁷Eram ao todo uns doze homens.

⁸Durante três meses, Paulo ia à sinagoga e lá falava com toda a convicção, procurando convencê-los acerca do reino de Deus.

⁹Mas alguns mostravam-se renitentes, não acreditavam e diziam mal do Caminho do Senhor diante da multidão. Então Paulo separou-se deles e passou a reunir-se com os discípulos na escola de um homem chamado Tirano, onde pregava e ensinava todos os dias.

¹⁰Fez isto durante dois anos, de modo que todo o povo que morava na região da Ásia, tanto judeus como não-judeus, ouviram a palavra do Senhor.

¹¹Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo.

¹²Até levavam os lenços e as roupas que Paulo tinha usado, para com eles tocarem nos doentes, e eles ficavam curados das doenças que tinham e os espíritos maus saíam deles.

¹³Alguns judeus que andavam de terra em terra a expulsar espíritos maus quiseram usar o nome do Senhor Jesus para expulsar os espíritos maus dos doentes e diziam aos espíritos: «Em nome de Jesus, aquele que Paulo anuncia, ordeno-vos que saiam!»

¹⁴Entre os que andavam a fazer isto havia sete filhos de um judeu chamado Escevas, que era chefe dos sacerdotes.

¹⁵Mas um espírito mau respondeu-lhes: «Conheço Jesus e sei quem é Paulo. Mas vocês, quem são?»

¹⁶Então o homem possuído do espírito mau atirou-se a eles, bateu-lhes tanto que eles tiveram de fugir daquela casa muito feridos e quase nus.

¹⁷Todos os que moravam em Éfeso, judeus e não-judeus, souberam disto e ficaram cheios de medo. O nome do Senhor Jesus tornou-se mais respeitado ainda.

¹⁸Então muitos dos que passaram a crer no Senhor proclamavam a sua fé e confessavam o mal que tinham feito.

¹⁹Muitos daqueles que praticavam bruxarias juntaram-se e levaram os seus livros para os queimarem à vista de todos. Calculou-se o valor dos livros queimados em cinquenta mil moedas de prata.

²⁰Era assim que com o poder do Senhor a sua palavra se espalhava e fortalecia cada vez mais.

Alvoroço em Éfeso

²¹Depois destes acontecimentos, Paulo resolveu ir a Jerusalém, passando pela Macedónia e pela Acaia, e dizia: «Depois de ir a Jerusalém, tenho de ir também a Roma.»

²²Mandou então à Macedónia dois dos seus colaboradores, Timóteo e Erasto, enquanto ele ficou ainda algum tempo na Ásia.

²³Foi nessa ocasião que houve grande alvoroço na cidade de Éfeso, por causa do Caminho do Senhor.

²⁴Um ourives, chamado Demétrio, fazia pequenos modelos de prata do templo da deusa Ártemis e o seu negócio dava muito lucro aos que trabalhavam com ele.

²⁵Então ele reuniu-os todos, juntamente com outros que trabalhavam em ofícios semelhantes, e disse-lhes: «Amigos, sabem que o nosso bem-estar vem deste ofício.

²⁶Mas como veem e ouvem dizer, esse Paulo afirma que os deuses que os homens fabricam não são deuses verdadeiros. E com isso, ele já convenceu e desviou muita gente, não só aqui em Éfeso como em quase toda a Ásia.

²⁷Ora o que está a acontecer é muito perigoso, porque não só o nosso negócio corre o risco de cair em descrédito, mas até o templo da grande deusa Ártemis pode perder toda a fama que tem, e vir a ser desprezada a grandeza desta deusa, que é reconhecida em toda a região da Ásia e em todo o mundo.»

²⁸Ao ouvirem estas palavras, ficaram furiosos e puseram-se a gritar: «Viva a Ártemis dos Efésios!»

²⁹A confusão espalhou-se por toda a cidade e a multidão dirigiu-se em massa para o teatro, arrastando com eles os macedónios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo na viagem.

³⁰Paulo queria apresentar-se diante da assembleia do povo, mas os crentes não o deixaram.

³¹Alguns dos chefes da Ásia, amigos de Paulo, também lhe mandaram recado, pedindo que não entrasse no teatro.

³²Entretanto, reinava a confusão na assembleia, porque uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A maior parte nem sabia por que se tinham reunido.

³³Os judeus empurraram Alexandre para a frente da assembleia e alguns da multidão explicavam-lhe o que ele havia de dizer. Alexandre fez sinal com a mão a pedir silêncio para falar.

³⁴Mas quando souberam que ele era judeu, puseram-se todos a gritar as mesmas palavras durante quase duas horas: «Viva a Ártemis dos Efésios!»

³⁵Então o secretário do município conseguiu acalmar o povo e disse: «Homens de Éfeso, toda a gente sabe que a nossa cidade é a protetora do templo da grande deusa Ártemis e da sua imagem que caiu do céu.

³⁶Como isto é uma coisa que ninguém pode negar, acalmem-se e não façam nada precipitadamente.

³⁷Trouxeram aqui estes homens, mas eles não profanaram o templo nem disseram nada de mal contra a nossa deusa.

³⁸Se Demétrio e os que trabalham com ele têm alguma coisa contra alguém, para isso há tribunais e há juízes. Eles que apresentem lá as suas acusações.

³⁹Mas se houver qualquer outra questão a debater, ela terá de ser resolvida numa assembleia legal.

⁴⁰Nós até corremos o risco de ser acusados de revoltosos, por causa do que aconteceu hoje, visto que não há razão nenhuma que se possa dar para justificarmos todo este alvoroço.»

⁴¹Depois de dizer isto, deu por terminada a reunião.

ATOS DOS APÓSTOLOS 20

Paulo na Macedónia e na Grécia

¹Quando acabou o alvoroço, Paulo mandou chamar os discípulos para lhes dar alguns conselhos. Depois despediu-se deles e seguiu para a Macedónia.

²Visitou aquela região, encorajando os crentes com as suas palavras. Por fim chegou à Acaia,

³onde ficou três meses. Estava a preparar-se para embarcar para a Síria quando soube que os judeus faziam planos contra ele. Resolveu então voltar pelo caminho da Macedónia.

⁴Foram com ele Sópatro, filho de Pirro, da cidade de Bereia, Aristarco e Segundo, os dois de Tessalónica, Gaio, de Derbe, Timóteo e ainda Tíquico e Trófimo, que eram da região da Ásia.

⁵Aliás, estes cristãos foram adiante e esperaram por nós na cidade de Tróade.

⁶Depois das festas da Páscoa, embarcámos no porto de Filipos e cinco dias mais tarde já estávamos com eles em Tróade. Ficámos aí uma semana.

Paulo em Tróade

⁷No domingo, juntámo-nos para a refeição em comum. Paulo, que devia partir no dia seguinte, falou aos crentes e prolongou a pregação até à meia-noite.

⁸Estávamos reunidos no segundo andar e havia lá muitas lâmpadas acesas.

⁹Um rapaz chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu durante o longo sermão de Paulo e deixou-se cair. Foram encontrá-lo morto.

¹⁰Então Paulo desceu também, inclinou-se, abraçou o rapaz e disse: «Não se assustem que ele está vivo!»

¹¹Paulo voltou para a assembleia, partiu o pão, comeu e ficou ainda a falar-lhes até de manhãzinha. Depois seguiu viagem.

¹²Quanto ao rapaz, saíram com ele vivo e ficaram todos muito encorajados.

De Tróade a Mileto

¹³Quanto a nós, fomos à frente viajando de barco até ao porto de Asso, pois tínhamos de esperar ali por Paulo. Ele dera-nos essas ordens, porque ia por terra.

¹⁴Quando se juntou connosco em Asso, recebemo-lo a bordo do navio e continuámos a viagem até à cidade de Mitilene.

¹⁵Saímos desse porto e no outro dia passámos perto da ilha de Quios. Levámos mais um dia até à ilha de Samos e outro até ao porto de Mileto.

¹⁶Paulo tinha resolvido não parar em Éfeso para não perder tempo naquela região, pois tinha pressa de chegar a Jerusalém, se possível, antes do dia de Pentecostes.

Mensagem de Paulo à igreja de Éfeso

¹⁷Enquanto estava em Mileto, Paulo mandou um recado aos presbíteros da igreja de Éfeso para se irem encontrar com ele.

¹⁸Quando lá chegaram, disse-lhes: «Bem sabem como passei todo o tempo que estivemos juntos, desde o primeiro dia em que cheguei à região da Ásia.

¹⁹Fiz o meu trabalho como servo do Senhor, com toda a humildade e com muitas lágrimas, nesses tempos difíceis que passei por causa dos judeus que se levantaram contra mim.

²⁰Também sabem que fiz tudo para vos ajudar, pregando-vos o evangelho e ensinando publicamente, e de casa em casa.

²¹Tanto aos judeus como aos não-judeus mostrei com firmeza que deviam voltar-se para Deus e crer em Jesus, nosso Senhor.

²²Agora vou para Jerusalém, obedecendo ao Espírito Santo, sem saber o que lá me vai acontecer.

²³Sei apenas que o Espírito Santo me tem avisado, em todas as cidades aonde vou, que me esperam prisões e dificuldades.

²⁴Mas para mim a minha vida não tem valor. O que interessa é que eu chegue ao fim da carreira e cumpra o ministério que o Senhor Jesus me deu, de dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

²⁵E agora sei que nenhum de vós, entre os quais andei a pregar o reino de Deus, me voltará a ver.

²⁶Por isso, tomo-vos hoje por testemunhas de que se algum se perder, não sou eu o culpado,

²⁷porque vos anunciei todo o plano de Deus sem vos esconder nada.

²⁸Portanto, cuidem bem de vós e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos pôs como supervisores. Sejam pastores da igreja de Deus, pois ele adquiriu-a com o sangue do seu próprio Filho.

²⁹Pois sei muito bem que, depois de eu partir, vão introduzir-se no vosso meio os que querem destruir a igreja, como os lobos ferozes destroem as ovelhas.

³⁰Mesmo entre vós hão de aparecer alguns a ensinar doutrinas falsas, arrastando consigo os discípulos.

³¹Por conseguinte, estejam vigilantes. Lembrem-se de que durante três anos, de dia e de noite, nunca deixei de vos aconselhar, um por um, com muitas lágrimas.

³²E agora entrego-vos à proteção de Deus e à palavra da sua graça, palavra que tem poder para vos edificar e para vos dar a herança entre todos os santificados.

³³Nunca cobicei de ninguém nem a prata nem o ouro nem o vestuário.

³⁴Pelo contrário, sabem muito bem que trabalhei com as minhas próprias mãos para conseguir tudo aquilo de que eu e os meus companheiros precisávamos.

³⁵Mostrei-vos em tudo que é trabalhando assim que podemos ajudar os necessitados e recordar estas palavras do Senhor Jesus: “É mais feliz quem dá do que quem recebe.”»

³⁶Quando Paulo acabou de dizer isto, ajoelhou-se com todos os irmãos e orou.

³⁷Todos se puseram a chorar, abraçando e beijando Paulo.

³⁸Eles estavam muito tristes por lhes ter dito que nunca mais o veriam. E acompanharam-no até ao navio.

ATOS DOS APÓSTOLOS 21

Paulo vai a Jerusalém

¹Chegado o momento do embarque, despedimo-nos daqueles crentes e navegámos diretamente até à ilha de Cós. No outro dia, chegámos ao porto de Rodes e dali seguimos até à cidade de Pátara,

²onde encontrámos um navio que ia para a Fenícia. Embarcámos e seguimos viagem.

³Passámos em frente da ilha de Chipre, que nos ficava à esquerda, e navegámos em direção à Síria. Como o navio tinha de deixar carga no porto de Tiro, desembarcámos ali.

⁴Encontrámos alguns discípulos nessa cidade e ficámos com eles uma semana. Então eles, avisados pelo Espírito Santo, disseram a Paulo que não fosse a Jerusalém.

⁵Mas depois continuámos viagem. Todos os crentes, com as mulheres e os filhos, nos acompanharam até fora da cidade. Pusemo-nos então de joelhos ali na praia e orámos a Deus.

⁶Depois de nos despedirmos, fomos para o navio e eles voltaram para suas casas.

⁷Terminámos a viagem por mar, navegando de Tiro a Ptolemaida. Cumprimentámos os irmãos dali e passámos um dia com eles.

⁸Partimos no outro dia e chegámos à cidade de Cesareia. Fomos então à casa do evangelista Filipe e ficámos com ele. Filipe era um dos sete que tinham sido escolhidos em Jerusalém.

⁹Tinha quatro filhas solteiras que declaravam também a palavra de Deus.

¹⁰Demorámo-nos aí vários dias. Veio então da Judeia um profeta chamado Ágabo,

¹¹que se aproximou, prendeu os seus pés e as suas mãos com o cinto de Paulo, e disse: «O Espírito Santo afirma que os judeus vão prender assim em Jerusalém o homem a quem este cinto pertence, entregando-o depois nas mãos dos pagãos.»

¹²Quando ouvimos isto, nós e os outros irmãos dali pedimos muito a Paulo que não fosse a Jerusalém.

¹³Mas ele respondeu-nos: «Por que é que estão a chorar e a fazer-me sofrer com isso? Estou pronto não só a ser preso, mas até a morrer em Jerusalém por causa do Senhor Jesus.»

¹⁴Como não conseguimos convencê-lo, desistimos e dissemos: «Seja o que Deus quiser!»

¹⁵Depois disto, preparámo-nos e fomos para Jerusalém.

¹⁶Acompanharam-nos até lá alguns discípulos de Cesareia, que nos levaram a casa dum homem de Chipre chamado Menasão, que já era crente desde o princípio. Foi em casa dele que ficámos.

Paulo visita Tiago

¹⁷Quando chegámos a Jerusalém os irmãos receberam-nos com muita alegria.

¹⁸No outro dia, Paulo foi connosco visitar Tiago e todos os presbíteros da igreja estavam lá reunidos.

¹⁹Então Paulo cumprimentou-os e contou-lhes em pormenor tudo o que Deus tinha feito através do seu ministério entre os não-judeus.

²⁰Quando o ouviram, todos deram glória a Deus e disseram a Paulo: «Bem, irmão, vais ver que aqui há milhares de judeus que abraçaram a fé, mas continuam fiéis à Lei de Moisés.

²¹Disseram-lhes que tu ensinas os judeus que vivem no estrangeiro a não fazerem caso da lei, e que ensinas também que não devem circuncidar os filhos nem respeitar os costumes dos judeus.

²²Que havemos de fazer? Com certeza que eles vão ouvir dizer que estás cá.

²³O melhor será fazeres isto que te vamos dizer: Há aqui entre nós quatro homens que têm de cumprir uma promessa que fizeram a Deus.

²⁴Leva-os contigo, toma parte com eles na cerimónia da purificação e paga as despesas deles para poderem rapar a cabeça. Assim, todos ficarão a saber que não é verdade o que dizem de ti, e que, pelo contrário, continuas fiel no cumprimento da Lei de Moisés.

²⁵Mas quanto aos não-judeus, e que abraçaram a fé, nós já lhes escrevemos uma carta com as nossas decisões, dizendo que não comam carne de animais oferecidos aos ídolos, nem sangue, nem carne de animais estrangulados, nem pratiquem a imoralidade.»

Paulo é preso no templo

²⁶Então Paulo levou os quatro homens e no outro dia tomou parte com eles na cerimónia da purificação. Depois, no templo foi avisar quando acabavam os dias da purificação, isto é, quando cada um deles teria de fazer a sua oferta de um sacrifício.

²⁷Mas quando os sete dias da purificação estavam a acabar, alguns judeus da região da Ásia viram Paulo no templo. Puseram toda a gente em alvoroço e depois agarraram-no

²⁸e gritavam: «Israelitas, acudam! Este é o que anda por toda a parte a pregar contra o povo de Israel, contra a Lei de Moisés e contra este templo. Além disso, trouxe agora para o templo homens que não são judeus, manchando assim este santo lugar!»

²⁹Eles disseram isto porque o tinham visto antes, na cidade, acompanhado de Trófimo, um não-judeu de Éfeso, e pensavam que Paulo o tinha levado ao templo.

³⁰Toda a cidade ficou em grande alvoroço e o povo corria em massa. Agarraram então Paulo, arrastaram-no para fora do templo e fecharam logo as portas.

³¹A multidão já se estava a preparar para matar Paulo, quando o comandante das tropas romanas em Jerusalém recebeu a notícia de que a cidade estava em alvoroço.

³²Reuniu alguns oficiais e soldados e correu para o povo. Mal a multidão viu o comandante e os soldados, parou logo de bater em Paulo.

³³O comandante aproximou-se, prendeu Paulo e mandou-o amarrar com duas correntes. Depois perguntou quem era e o que tinha feito.

³⁴Da multidão, uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A confusão era tanta que o comandante não chegou a saber ao certo o que tinha acontecido. Mandou então os soldados levar Paulo para a fortaleza.

³⁵Quando chegaram às escadas, os soldados tiveram de pegar nele aos ombros, por causa da violência da multidão

³⁶que vinha atrás, gritando: «Acabem com ele!»

Defesa de Paulo

³⁷Quando iam a metê-lo na fortaleza, Paulo perguntou ao comandante: «Posso dizer-te uma palavra?» O comandante perguntou-lhe: «Mas tu falas grego?

³⁸Então não és aquele egípcio que há tempos começou uma revolta e que levou para o deserto quatro mil guerrilheiros?»

³⁹Paulo respondeu: «Eu sou judeu, natural de Tarso, na Cilícia. Sou cidadão duma cidade importante. Por favor, deixa-me falar ao povo.»

⁴⁰O comandante autorizou-o. Paulo pôs-se de pé nas escadas e fez sinal com a mão, a pedir silêncio. Quando todos se calaram, disse na língua dos hebreus:

ATOS DOS APÓSTOLOS 22

¹«Irmãos e pais de Israel! Escutem agora o que tenho a dizer-vos em minha defesa.»

²Ao ouvirem-no falar na língua dos hebreus, fez-se ainda maior silêncio. Paulo continuou:

³«Eu sou judeu. Nasci em Tarso da Cilícia, mas fui criado aqui em Jerusalém. Fui aluno de Gamaliel. Fui educado rigorosamente, conforme a lei dos nossos antepassados. Sempre procurei servir a Deus com grande fervor, como cada um dos presentes hoje faz.

⁴Persegui até à morte os que seguiam este Caminho, prendi homens e mulheres e lancei-os na prisão.

⁵O chefe dos sacerdotes e todos os anciãos são testemunhas de que recebi deles cartas dirigidas aos irmãos judeus de Damasco. Fui lá para prender os cristãos que aí havia e trazê-los acorrentados para Jerusalém, a fim de serem castigados.»

Paulo conta como se converteu

⁶«Aconteceu que, quando ia de viagem, já perto de Damasco, quase ao meio-dia, vi de repente uma luz fortíssima que vinha do céu e me envolveu.

⁷Caí no chão e ouvi então uma voz: “Saulo, Saulo! Por que me persegues?”

⁸Eu perguntei: “Quem és tu, Senhor?” E a voz respondeu-me: “Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues.”

⁹Os homens que viajavam comigo viram bem essa luz, mas não ouviram a voz daquele que me falava.

¹⁰E perguntei: “Senhor, que devo fazer?” “Levanta-te”, respondeu o Senhor, “entra na cidade de Damasco e lá te dirão o que Deus quer que faças”.

¹¹Como, porém, o brilho daquela luz me tirou a vista, os meus companheiros tiveram de levar-me pela mão até Damasco.

¹²Havia lá um homem chamado Ananias, que era muito piedoso, obediente à lei, e todos os judeus que moravam em Damasco diziam bem dele.

¹³Ele foi ver-me, chegou-se ao pé de mim e disse: “Irmão Saulo, recupera a vista.” E, nesse mesmo instante, recuperei a vista e olhei para ele.

¹⁴Ananias acrescentou: “O Deus dos nossos antepassados escolheu-te para conheceres a sua vontade, para veres o Justo e para ouvires as palavras da sua boca.

¹⁵Porque serás testemunha dele, para dizeres a todos aquilo que viste e ouviste.

¹⁶E agora, de que é que estás à espera? Levanta-te, recebe o batismo, confessa a tua fé no Senhor e os teus pecados serão perdoados.”»

Paulo conta a missão de que foi encarregado

¹⁷«Tendo regressado, estava eu a orar no templo e tive uma visão.

¹⁸Vi o Senhor, e ele disse-me: “Sai depressa de Jerusalém, porque esta gente não vai aceitar o que tu dizes a meu respeito.”

¹⁹Então respondi: “Senhor, eles sabem muito bem que eu ia pelas sinagogas e prendia e espancava os que acreditavam em ti.

²⁰Quando estavam a matar Estêvão, tua testemunha, eu também lá me encontrava e aprovei aquele crime. Até tomei conta da roupa dos assassinos.”

²¹Mas o Senhor disse-me: “Vai, que eu vou enviar-te para muito longe, para o meio de povos que não são judeus.”»

²²A multidão ouviu Paulo até este ponto. A partir daí começaram a gritar: «Morte a este homem! Ele não pode continuar a viver!»

²³Gritavam, rasgavam a roupa e atiravam terra para o ar.

²⁴Então o comandante mandou os seus homens meter Paulo na fortaleza. Deu ordem para lhe baterem até falar, para saber por que é que a multidão gritava assim contra ele.

²⁵Mas quando estavam a amarrar Paulo para lhe baterem, ele disse ao oficial romano que estava perto dele: «Será que podem bater num cidadão romano sem primeiro o julgarem?»

²⁶Quando o oficial ouviu isto, foi dizer ao comandante: «Cuidado com o que vais fazer, porque este homem é cidadão romano.»

²⁷O comandante foi ter com Paulo e perguntou-lhe: «Diz-me lá. Tu és mesmo cidadão romano?» Paulo respondeu: «Sou sim.»

²⁸E o comandante disse: «Eu também sou, mas isso custou-me muito dinheiro.» Paulo respondeu: «Pois eu sou cidadão romano de nascimento.»

²⁹Os que ali estavam para lhe fazer perguntas retiraram-se imediatamente. O comandante, ao saber que Paulo era cidadão romano, ficou cheio de medo por o ter mandado prender.

Paulo é levado ao Supremo Tribunal

³⁰O comandante só queria saber ao certo de que era que os judeus acusavam Paulo. Por isso, no outro dia, mandou-lhe tirar as correntes com que estava preso e mandou reunir os chefes dos sacerdotes e todo o tribunal judaico. Depois deu ordem para irem buscar Paulo e apresentou-o ao tribunal.

ATOS DOS APÓSTOLOS 23

¹Então Paulo olhou de frente para os membros do tribunal judaico e disse: «Meus irmãos! Vivi até ao dia de hoje com a consciência tranquila diante de Deus.»

²Mas Ananias, o sumo sacerdote, mandou aos que estavam perto de Paulo que lhe batessem na boca.

³Paulo disse a Ananias: «Deus há de castigar-te por isso, seu fingido! Estás aí sentado para me julgares segundo a lei e mandas-me bater sendo isso contra a lei?»

⁴Os que ali estavam disseram a Paulo: «Atreves-te a insultar o sumo sacerdote de Deus?»

⁵Paulo respondeu: «Não sabia, meus irmãos, que era o sumo sacerdote. Na verdade, a Sagrada Escritura diz: Não insultarás o chefe do teu povo.»

⁶Como Paulo sabia que alguns membros do tribunal eram do partido dos saduceus e outros do partido dos fariseus, disse bem alto: «Meus irmãos, eu sou fariseu e descendente de fariseus. Estou aqui a ser julgado, porque acredito que os mortos ressuscitam!»

⁷Quando ele disse isto, os fariseus e os saduceus começaram a discutir e o tribunal ficou dividido.

⁸Porque os saduceus não acreditam na ressurreição dos mortos, nem na existência de anjos ou de espíritos, enquanto os fariseus acreditam.

⁹Às tantas, já todos gritavam. Alguns doutores da lei, que pertenciam ao partido dos fariseus, levantaram-se e protestaram com toda a força: «Não temos nada que reprovar neste homem. E se algum espírito lhe falou, ou até algum anjo?»

¹⁰A discussão tornou-se tão violenta que o comandante chegou a recear que eles despedaçassem Paulo. Por isso, mandou aos guardas que o tirassem dali e o levassem outra vez para a fortaleza.

¹¹Nessa noite, apareceu o Senhor a Paulo e disse-lhe: «Coragem! Porque assim como deste testemunho de mim aqui em Jerusalém, também terás que fazê-lo em Roma.»

Planos para matar Paulo

¹²Já era manhã quando alguns judeus se reuniram para fazerem um juramento. Juraram que não haviam de comer nem beber, enquanto não matassem Paulo.

¹³Eram mais de quarenta os que tomaram esse compromisso.

¹⁴Foram ter com os chefes dos sacerdotes e com os anciãos e informaram-nos: «Fizemos um juramento diante de Deus de que não havemos de comer nada, enquanto não matarmos Paulo.

¹⁵Mandem pois agora, com os outros membros do tribunal, recado ao comandante para o trazer aqui amanhã. Digam que querem ter informações mais completas a respeito dele. Quanto a nós, estamos preparados para o matar antes que ele cá chegue.»

¹⁶Mas o filho da irmã de Paulo soube do plano e foi à fortaleza avisar o tio.

¹⁷Paulo chamou um dos oficiais e disse: «Leva este rapaz ao comandante, porque ele tem uma coisa para lhe contar.»

¹⁸O oficial levou o rapaz ao comandante e disse: «O prisioneiro Paulo chamou-me e pediu-me que te trouxesse este rapaz. Disse-me que ele tem qualquer coisa para te dizer.»

¹⁹O comandante pegou no rapaz pela mão, levou-o para um canto e perguntou-lhe: «Que é que tens para me contar?»

²⁰Ele respondeu: «Alguns judeus combinaram pedir-te que leves Paulo amanhã ao tribunal, fingindo que querem ter informações mais completas a respeito dele.

²¹Não acredites, porque são mais de quarenta os que vão ficar escondidos à espera de Paulo para o matar. Fizeram todos um juramento solene de não comerem nem beberem nada enquanto não o matarem. Estão prontos para fazer isso. Só esperam que o deixes lá ir.»

²²Então o comandante mandou o rapaz embora, mas pediu-lhe que não dissesse a ninguém que lhe tinha contado aquilo.

Paulo é levado para Cesareia

²³O comandante chamou dois oficiais e ordenou: «Arranjem duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros para irem a Cesareia. Estejam prontos para sair às nove horas da noite.

²⁴Preparem também cavalos para Paulo montar e levem-no com toda a segurança ao governador Félix.»

²⁵Mandou também por eles esta carta:

²⁶«Da parte de Cláudio Lísias ao Excelentíssimo Governador Félix, os meus cumprimentos.

²⁷Os judeus prenderam este homem e iam matá-lo, mas quando eu soube que era cidadão romano, fui lá com os meus soldados e libertei-o.

²⁸Como eu queria saber de que o acusavam, levei-o ao tribunal dos judeus.

²⁹Percebi então que ele nada fizera que merecesse a prisão ou a morte. A acusação que lhe faziam era a respeito da lei deles.

³⁰Quando fui informado de que os judeus tinham feito planos para o matar, resolvi mandar-to. Aos que o acusam pedi que tratem contigo do que tiverem contra ele.»

³¹Então os soldados, conforme as ordens que tinham recebido do comandante, levaram Paulo de noite até à cidade de Antipátride.

³²No outro dia, voltaram à fortaleza e os cavaleiros seguiram com Paulo para Cesareia.

³³Quando lá chegaram, deram a carta ao governador e entregaram-lhe Paulo.

³⁴O governador leu a carta e perguntou a Paulo de que região era. Ao saber que era da Cilícia,

³⁵disse-lhe: «Quero ouvir-te quando chegarem os teus acusadores.» E deu ordens para ficar preso no palácio de Herodes.

ATOS DOS APÓSTOLOS 24

Paulo defende-se diante de Félix

¹Cinco dias depois, Ananias, o chefe dos sacerdotes, foi a Cesareia com alguns anciãos e com um advogado chamado Tertulo. Apresentaram queixa ao governador, contra Paulo.

²Quando trouxeram Paulo, Tertulo começou a acusá-lo, dizendo a Félix: «Excelentíssimo Governador Félix! Graças a ti e às reformas que fizeste com tanta sabedoria a favor deste povo, gozamos de uma paz completa.

³Estamos-te muito agradecidos por tudo aquilo que temos recebido, em todas as ocasiões e em todos os lugares.

⁴Para não te roubar muito tempo, peço-te que tenhas a bondade de nos escutar por uns momentos.

⁵Nós sabemos que este homem é uma peste. Provoca desordens entre os judeus de todo o mundo e é cabecilha da seita dos Nazarenos.

⁶Até tentou profanar o templo. Foi então que o prendemos.

⁷[Mas apareceu o comandante Lísias e tirou-o das nossas mãos à força, dizendo-nos que os que o acusavam deviam vir ter contigo.]

⁸Se o interrogares, vais ouvir da sua boca tudo aquilo de que o acusamos.»

⁹Os outros judeus apoiaram a acusação do advogado e afirmaram que era tudo verdade.

¹⁰O governador fez sinal a Paulo para falar e ele então disse: «Eu sei que há muitos anos és juiz do povo judeu. Por isso faço a minha defesa diante de ti com toda a confiança.

¹¹Como podes averiguar, cheguei a Jerusalém para adorar a Deus há apenas doze dias.

¹²Os judeus não me encontraram a discutir com ninguém ou a agitar o povo, nem no templo, nem nas sinagogas, nem em qualquer parte da cidade.

¹³Eles não têm provas para nenhuma das acusações que agora trazem contra mim.

¹⁴Há uma coisa que eu reconheço: é que sirvo o Deus dos meus antepassados de acordo com o novo Caminho, que eles dizem que é uma seita. Creio em tudo o que está escrito na Lei de Moisés e nos profetas

¹⁵e tenho a mesma esperança que eles têm em Deus, de que todos hão de ressuscitar, tanto os bons como os maus.

¹⁶Por isso procuro ter sempre a minha consciência limpa diante de Deus e dos homens.

¹⁷Depois de ter estado fora de Jerusalém vários anos, voltei lá para levar algum dinheiro ao meu próprio povo e para oferecer sacrifícios a Deus.

¹⁸Quando estava a fazer isso, depois de ter acabado a cerimónia da purificação, viram-me no templo. Não havia desordem nenhuma.

¹⁹Estavam lá alguns judeus da província da Ásia. São eles que devem vir aqui diante de ti fazer acusações, se é que têm alguma coisa contra mim.

²⁰Ou então, que estes homens aqui digam se me acharam culpado de algum crime quando eu estava diante do supremo tribunal dos judeus.

²¹A não ser que se trate desta frase que eu disse em voz alta, quando estava no meio deles: “Estou aqui hoje a ser julgado por vós, porque acredito que os mortos ressuscitam.”»

²²Então Félix, que estava bem informado sobre o Caminho do Senhor, adiou o julgamento e disse: «Quando o comandante Lísias chegar, vou resolver o caso.»

²³E deu ordens ao oficial de serviço para manter Paulo na prisão, mas com certa liberdade e licença para receber ajuda dos amigos.

Paulo na prisão

²⁴Alguns dias mais tarde, Félix ia acompanhado de Drusila, sua mulher, que era judia. Mandou chamar Paulo e ouviu-o a respeito da fé em Cristo Jesus.

²⁵Mas quando Paulo começou a falar da justiça, do autodomínio e do dia do juízo final, Félix assustou-se muito e disse a Paulo: «Por agora, podes ir. Quando eu puder, chamo-te outra vez.»

²⁶Félix esperava também que Paulo lhe desse algum dinheiro e por isso o chamava muitas vezes para falar com ele.

²⁷Dois anos depois, Pórcio Festo substituiu Félix como governador. Como Félix queria agradar aos judeus, deixou Paulo na prisão.

ATOS DOS APÓSTOLOS 25

Paulo apela para o imperador

¹Três dias depois de ter tomado conta do governo daquela região, Festo saiu de Cesareia e foi a Jerusalém.

²Os chefes dos sacerdotes e as autoridades judaicas apresentaram-se diante dele com as suas acusações contra Paulo.

³Pediram a Festo o favor de mandar vir Paulo a Jerusalém. O plano deles era matá-lo no caminho.

⁴Mas Festo respondeu: «Paulo está preso em Cesareia e eu vou voltar para lá dentro de pouco tempo.

⁵Os mais qualificados de entre vós poderão vir comigo para lá o acusarem, se é que ele fez algum mal.»

⁶Festo só ficou em Jerusalém uns oito ou dez dias e depois voltou para Cesareia. No dia seguinte, tomou o seu lugar no tribunal e mandou buscar Paulo.

⁷Quando Paulo entrou, os judeus que tinham vindo de Jerusalém ficaram em volta dele e começaram a fazer muitas acusações graves, mas não conseguiram provar nenhuma.

⁸Então Paulo disse em sua defesa: «Eu não cometi qualquer falta, nem contra a lei judaica, nem contra o templo, nem contra o imperador.»

⁹Então Festo, para agradar aos judeus, perguntou a Paulo: «Queres ir a Jerusalém para seres lá julgado por mim a respeito destas coisas?»

¹⁰Paulo respondeu: «Estou diante do tribunal do imperador romano, onde devo ser julgado. Não fiz mal nenhum aos judeus, como tu sabes muito bem.

¹¹Se de facto sou culpado, ou se fiz alguma coisa que mereça a pena de morte, estou pronto a morrer. Mas se o que dizem contra mim não é verdade, ninguém me pode entregar aos judeus. Portanto, apelo para o imperador.»

¹²Então Festo, depois de conversar com os seus conselheiros, disse: «Apelaste para o imperador, irás ao imperador!»

Paulo diante de Agripa

¹³Algun tempo depois, o rei Agripa e Berenice foram a Cesareia para cumprimentar Festo.

¹⁴Como ali ficaram alguns dias, Festo contou ao rei o caso de Paulo: «Tenho cá um homem que Félix deixou na prisão.

¹⁵Quando fui a Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e as autoridades judaicas puseram-me uma queixa contra ele e reclamavam a sua condenação.

¹⁶Eu disse-lhes que as autoridades romanas não costumam condenar ninguém sem primeiro chamar os acusadores diante do acusado, para que ele tenha oportunidade de se defender.

¹⁷Por isso, quando eles cá vieram não perdi tempo e, logo no dia seguinte, tomei lugar no tribunal e mandei trazer o homem.

¹⁸Os seus inimigos apresentaram-se para o acusar, mas não tinham contra ele nenhum crime grave, como eu pensava.

¹⁹A única acusação era a respeito da sua própria religião e de um certo Jesus que morreu, mas que Paulo afirma estar vivo.

²⁰Como eu não sabia o que havia de fazer com uma questão destas, perguntei a Paulo se queria ir a Jerusalém para ser lá julgado sobre essas coisas de que o acusavam.

²¹Mas Paulo pediu para ser julgado pelo imperador e eu dei ordem para ele continuar preso até poder mandá-lo ao imperador.»

²²Então Agripa disse a Festo: «Também eu gostava de ouvir esse homem.» Festo respondeu: «Pois amanhã mesmo vais ouvi-lo.»

²³No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com grande cerimónia e pompa. Entraram na sala de receções com os chefes militares e os homens mais importantes da cidade. Festo mandou trazer Paulo

²⁴e disse: «Rei Agripa e todos os senhores aqui presentes! Vejam este homem! É contra ele que todos os judeus, tanto daqui como de Jerusalém, fazem

acusações na minha presença. Eles insistem em que este homem não deve continuar vivo.

²⁵Mas eu acho que ele não fez nada que mereça a morte. Contudo, como pediu para ser julgado pelo imperador, resolvi enviá-lo a César.

²⁶Como até agora não sei bem o que escrever a respeito dele ao imperador, trago-o aqui diante de todos, especialmente de ti, rei Agripa, para que do interrogatório eu consiga tirar alguma coisa para escrever.

²⁷Pois parece-me absurdo mandar um prisioneiro sem indicar as acusações que há contra ele.»

ATOS DOS APÓSTOLOS 26

Paulo apresenta o seu caso a Agripa

¹Então Agripa disse a Paulo: «Podes falar em tua defesa.» Paulo estendeu a mão e disse:

²«Rei Agripa! Sinto-me feliz em poder hoje diante de ti defender-me de tudo aquilo de que os judeus me acusam.

³Principalmente, porque conheces muito bem todos os costumes e questões dos judeus. Por isso te peço que me ouças com paciência.

⁴Os judeus sabem perfeitamente como desde a minha juventude eu passei a vida entre a minha gente, e em Jerusalém.

⁵Eles sempre souberam, e podem confirmar isso, se quiserem, que desde a minha mocidade pratiquei os costumes dos fariseus, os mais rigorosos da nossa religião.

⁶E agora trouxeram-me aqui para ser julgado por causa da esperança que tenho na promessa feita por Deus aos nossos antepassados.

⁷As doze tribos do nosso povo de Israel esperam também ver o cumprimento dessa promessa, e por isso adoram a Deus de dia e de noite, sem desanimar. É por causa dessa esperança, rei Agripa, que os judeus agora me acusam.

⁸Por que é que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

⁹Ora eu também pensava que devia fazer tudo o que pudesse contra o nome de Jesus de Nazaré.

¹⁰E foi o que fiz em Jerusalém. Com a autorização que recebi dos chefes dos sacerdotes, meti muitos dos santos na cadeia. E quando os condenavam à morte, eu dava o meu voto contra eles.

¹¹Muitas vezes ia pelas sinagogas e, à força de torturas, procurava levá-los a negar a sua fé. Tinha-lhes tanta raiva que até nas cidades estrangeiras os perseguia.

¹²Foi com essa intenção que eu fui à cidade de Damasco, autorizado e com ordens dos chefes dos sacerdotes.

¹³Ia na estrada, ó rei, e por volta do meio-dia vi uma luz vinda do céu, mais brilhante do que o Sol. A luz envolveu-me, a mim e aos que me acompanhavam na viagem.

¹⁴Caímos todos no chão e eu ouvi então uma voz na língua dos hebreus: “Saulo, Saulo! Por que me persegues? De nada te serve revoltares-te como um animal espicaçado.”

¹⁵Eu então perguntei: “Quem és tu, Senhor?” A voz respondeu-me: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues!

¹⁶Levanta-te e põe-te de pé. Eu apareci-te para ficares ao meu serviço e para contares aos outros o que viste hoje e o que eu te hei de mostrar depois.

¹⁷Hei de livrar-te dos judeus e dos não-judeus, para os quais te vou mandar agora.

¹⁸Irás abrir-lhes os olhos, para os fazeres passar das trevas para a luz. Vais livrá-los do poder do Diabo para os confiares a Deus. Alcançarão assim o perdão dos pecados e passarão a ter parte na herança entre os que são santificados pela fé em mim.”

¹⁹Desde então, ó rei Agripa, não desobedeci à visão que me veio do céu.

²⁰Primeiro, preguei a mensagem em Damasco, depois em Jerusalém, depois em toda a terra dos judeus e também aos não-judeus. A todos eles disse que tinham de se arrepender e de se voltar para Deus, mostrando pelo seu comportamento que estavam arrependidos.

²¹Foi por isso que os judeus me agarraram, quando eu estava no templo, e me quiseram matar.

²²Mas com a ajuda de Deus, continuei a dar o meu testemunho até agora, e por isso aqui estou a falar-vos de Deus a todos pequenos e grandes. O que vos digo não é mais do que aquilo que os profetas e Moisés disseram que ia acontecer:

²³que o Messias tinha de morrer e de ser o primeiro a ressuscitar, para levar essa luz tanto aos judeus como aos não-judeus.»

²⁴Ao chegar a este ponto da sua defesa, Festo disse em voz alta: «Estás doido, Paulo! Os teus muitos estudos fizeram-te perder o juízo!»

²⁵Mas Paulo respondeu: «Não estou doido, Excelência. O que estou a dizer é a verdade e as minhas palavras são sensatas.

²⁶Está aqui o rei Agripa, que conhece bem todas estas coisas, e por isso falo com tanta confiança na sua presença. Nada disto foi feito às escondidas.

²⁷Rei Agripa, acreditas nos profetas? Eu sei que acreditas!»

²⁸Então Agripa disse a Paulo: «Por pouco me persuades a fazer-me cristão!»

²⁹Paulo respondeu: «Pois eu peço a Deus que, por pouco ou por muito, não só tu, mas todos os que hoje me estão a ouvir aqui, se tornem naquilo que eu sou, mas sem estas correntes.»

³⁰Em seguida, o rei Agripa levantou-se, e bem assim o governador e Berenice e todos os que estavam com eles.

³¹Ao saírem, diziam uns aos outros: «Este homem não fez nada que mereça a morte. Nem sequer devia estar preso.»

³²Então Agripa disse a Festo: «Este homem podia ser posto em liberdade, se não tivesse pedido para ser julgado pelo imperador.»

ATOS DOS APÓSTOLOS 27

Paulo embarca para Roma

¹Quando ficou resolvido que devíamos embarcar para Itália, entregaram Paulo e outros presos a um oficial romano chamado Júlio, que pertencia ao «Batalhão do Imperador».

²Embarcámos num navio do porto de Adramítio que ia para os portos da província da Ásia. Estava também connosco Aristarco que era de Tessalónica, cidade da Macedónia.

³No outro dia, chegámos ao porto de Sídón. Júlio tratava Paulo com muita bondade e deu-lhe autorização para ir ver os seus amigos e receber deles aquilo de que precisasse.

⁴Depois de sairmos de Sídón, navegámos ao norte da ilha de Chipre, porque os ventos eram contrários.

⁵Passámos em frente da costa da Cilícia e da Panfília e chegámos a Mira, cidade da Lícia.

⁶Nesse porto, o oficial romano encontrou um navio da cidade de Alexandria, que ia para a Itália, e fez-nos embarcar nele.

⁷Navegámos muito devagar durante vários dias e foi com grande esforço que chegámos perto de Cnido. Mas como o vento não nos deixava seguir aquela direção, fizemos rumo para o sul da ilha de Creta, passando em frente do Cabo Salmona.

⁸Assim fomos navegando junto da costa, com grande dificuldade, até que chegámos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laseia.

⁹Como já tinha passado muito tempo e se tornava perigoso viajar por mar, porque o inverno se aproximava, Paulo deu-lhes este conselho:

¹⁰«Meus amigos, vejo que a nossa viagem daqui para diante vai ser perigosa, representando muitos prejuízos para a carga e para o navio. E até nós podemos perder a vida.»

¹¹Mas o oficial romano tinha mais confiança no piloto e no capitão do que em Paulo.

¹²O porto não tinha condições para lá se passar o inverno, por isso a maioria achava que devíamos sair dali e tentar chegar à cidade de Fenice, que é um porto de Creta com uma parte virada a sudoeste e outra a noroeste, para ali passarmos o inverno.

Tempestade no mar

¹³Começou a soprar do sul um vento fraco. Por isso pensaram que podiam pôr em prática o que tinham planeado. Levantaram ferro e seguiram ao longo da costa de Creta.

¹⁴Mas pouco depois desencadeou-se um vento ciclónico de nordeste

¹⁵que arrastou o navio. Como se tornou impossível navegar contra o vento, deixámos o navio ir à deriva.

¹⁶Passámos depressa a sul de uma ilhota chamada Cauda, onde o vento era menos forte, e ali conseguimos com muita dificuldade salvar a baleeira do navio.

¹⁷Os marinheiros içaram-na para bordo e reforçaram o navio com cabos de segurança. Depois, como tinham medo que o navio fosse encalhar nos bancos de areia das costas da Líbia, baixaram as velas e foram à deriva.

¹⁸No outro dia, como a tempestade continuava muito forte, começaram a deitar a carga ao mar.

¹⁹No terceiro dia, deitámos à água os apetrechos do navio, com as nossas próprias mãos.

²⁰Durante muitos dias não conseguimos ver nem o Sol nem as estrelas. A tempestade continuava ameaçadora, de maneira que já não tínhamos qualquer esperança de nos salvarmos.

²¹Havia muito tempo que não comíamos nada. Então Paulo pôs-se de pé no meio deles e disse: «Meus amigos, tinha sido melhor darem-me ouvidos e termos ficado em Creta. Teríamos evitado assim este sofrimento e estes prejuízos.

²²Mas agora tenham coragem, porque ninguém aqui vai morrer. Apenas se perde o navio.

²³Digo isto, porque na noite passada apareceu-me um anjo, enviado pelo Deus a quem pertenço e a quem adoro,

²⁴que me disse: “Paulo, não tenhas medo, porque tens de te apresentar diante do imperador romano. Por tua causa, Deus vai livrar da morte todos os que estão contigo a bordo.”

²⁵Portanto, meus amigos, coragem! Eu tenho confiança em Deus; ele vai fazer aquilo que me disse.

²⁶Mas vamos naufragar nalguma ilha.»

Salvos do naufrágio

²⁷Duas semanas depois de começarmos a andar à deriva no mar Adriático, os marinheiros perceberam, por volta da meia-noite, que o navio estava a aproximar-se de terra.

²⁸Mediram com uma sonda a fundura da água e viram que era de trinta e seis metros. Mais adiante, tornaram a medir e deu vinte e sete metros.

²⁹Eles, com medo que o navio fosse encalhar nas rochas, deitaram quatro âncoras do lado de trás do navio e ficaram ansiosos que rompesse o dia.

³⁰Entretanto, os marinheiros procuravam escapar-se do navio e para isso baixaram a baleeira até ao mar, fingindo que iam deitar âncoras do lado da frente do navio.

³¹Paulo disse então ao oficial romano e aos soldados: «Se estes homens não permanecerem no barco, vocês não poderão salvar-se.»

³²Então os soldados cortaram os cabos que prendiam a baleeira e deixaram-na cair ao mar.

³³De madrugada, Paulo pediu a todos que comessem alguma coisa: «Já faz hoje duas semanas que estão à espera e durante esse tempo não comeram nada.

³⁴Peço-vos que comam qualquer coisa, pois precisam de se alimentar para continuarem a viver. Ninguém aqui vai perder nem sequer um cabelo.»

³⁵Dizendo isto, Paulo pegou no pão, agradeceu a Deus diante de todos, partiu-o e começou a comer.

³⁶Todos ficaram com mais coragem e puseram-se também a comer.

³⁷Éramos ao todo, no navio, duzentas e setenta e seis pessoas.

³⁸Depois da refeição, deitou-se o trigo ao mar para aliviar o navio.

³⁹Quando amanheceu, os marinheiros não reconheceram a terra, mas viram uma baía que tinha uma praia e resolveram tentar encalhar lá o navio.

⁴⁰Cortaram os cabos das âncoras e deixaram-nas ficar no mar, enquanto desamarravam o leme e levantavam a vela da frente para seguirem em direção à praia.

⁴¹Mas o navio bateu num banco de areia e ficou ali encalhado. A frente estava presa, enquanto a parte de trás era batida pelas ondas.

⁴²Os soldados tiveram então a ideia de matar os prisioneiros, para que nenhum deles se escapasse a nado.

⁴³Mas o oficial queria salvar Paulo e não os deixou levar por diante esse projeto. Pelo contrário, deu ordens aos que sabiam nadar para saltarem para a água primeiro e tentarem salvar-se chegando à praia.

⁴⁴A todos os outros deu ordem para procurarem salvar-se agarrados a tábuas ou a bocados do navio. Foi assim que todos chegaram a terra sãos e salvos.

ATOS DOS APÓSTOLOS 28

Paulo em Malta

¹Quando já estávamos todos em segurança, soubemos que a ilha se chamava Malta.

²Os habitantes trataram-nos com uma amabilidade fora do comum. Como estava a chover e fazia frio, acenderam uma grande fogueira e convidaram-nos para junto dela.

³Paulo apanhou um braçado de lenha seca que deitou no fogo. Nisto, uma víbora a fugir do calor agarrou-se-lhe à mão.

⁴Os habitantes da ilha viram a víbora pendurada na mão de Paulo e disseram uns aos outros: «Este homem deve ser com certeza um assassino, pois conseguiu salvar-se do mar, mas o destino não o vai deixar viver.»

⁵Mas Paulo sacudiu a víbora para cima da fogueira e não sofreu nada.

⁶Eles esperavam que ele inchasse, ou que caísse morto de repente. Mas depois de esperarem bastante tempo, e de verem que não lhe acontecia nada, mudaram de opinião e começaram a dizer que Paulo era um deus.

⁷Nas proximidades daquele lugar, havia umas terras que pertenciam ao governador da ilha, chamado Públio. Ele recebeu-nos muito bem e durante três dias fomos seus hóspedes.

⁸Ora, o pai de Públio estava de cama com febre e disenteria. Paulo foi visitá-lo e, depois de orar, pôs as mãos sobre a cabeça do doente e curou-o.

⁹Posteriormente, todos os doentes daquela ilha foram ter com ele e ficaram curados.

¹⁰As pessoas, por sua vez, trataram-nos com todas as honras e depois, quando embarcámos de novo, deram-nos tudo de quanto necessitávamos para a viagem.

De Malta para Roma

¹¹Tendo passado três meses na ilha, embarcámos num navio que passara ali o inverno. Era de Alexandria e tinha à proa as figuras dos deuses gémeos Castor e Pólux.

¹²Desembarcámos na cidade de Siracusa e ficámos lá três dias.

¹³Dali seguimos ao longo da costa até chegarmos ao porto de Régio. No dia seguinte, levantou-se um vento do sul e em dois dias chegámos ao porto de Pozuoli.

¹⁴Aí encontrámos alguns irmãos que nos convidaram a ficar com eles uma semana, e por fim chegámos a Roma.

¹⁵Os irmãos que viviam em Roma, logo que souberam que íamos para lá, foram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo agradeceu a Deus e sentiu-se mais animado.

Paulo em Roma

¹⁶Quando chegámos a Roma, Paulo teve autorização para ficar a viver em alojamento próprio, com um soldado a guardá-lo.

¹⁷Três dias depois, Paulo convidou os judeus mais importantes de Roma para se reunirem com ele e disse-lhes: «Meus irmãos, eu não fiz nada contra o nosso povo ou contra os costumes que recebemos dos nossos antepassados. No entanto, os judeus prenderam-me em Jerusalém e entregaram-me aos romanos.

¹⁸Estes, depois de me interrogarem, quiseram soltar-me porque não encontraram nenhum motivo para me condenar à morte.

¹⁹Mas como os judeus se opuseram, tive que pedir para ser julgado pelo imperador, embora não tenha nada de que acusar o meu próprio povo.

²⁰Foi por isso que pedi para vos ver e para vos falar, pois é precisamente por causa da esperança do povo de Israel que eu aqui estou preso com estas correntes.»

²¹Eles então responderam: «Nós não recebemos nenhuma carta da Judeia a teu respeito, nem aqui chegou nenhum dos nossos irmãos que trouxesse notícias sobre o caso, ou que dissesse mal de ti.

²²Mas gostávamos de ouvir da tua boca quais são as tuas ideias, porque sabemos que em toda a parte se fala contra essa seita a que pertences.»

²³Combinaram então uma data. No dia marcado, foram muitos até ao lugar onde Paulo estava alojado. Desde manhã até à noite, não cessou de lhes dar testemunho do reino de Deus. Ele procurava convencê-los a respeito de Jesus, baseando-se na Lei de Moisés e nos profetas.

²⁴Uns foram persuadidos pelas suas palavras, mas outros continuaram incrédulos.

²⁵Como não se entendiam, iam-se embora. Mas antes de saírem, Paulo disse-lhes: «Bem falou o Espírito Santo aos vossos antepassados, por meio do profeta Isaías,

²⁶quando disse: Vai dizer isto a esse povo: Por mais que oiçam, não vão compreender, por mais que vejam, não vão distinguir.

²⁷Porque o coração deste povo tornou-se duro. Taparam os ouvidos e fecharam os olhos para não verem com os olhos, nem ouvirem com os ouvidos, nem entenderem com o coração, nem se converterem a mim, para eu os curar.»

²⁸Paulo disse-lhes ainda: «Pois fiquem sabendo que esta mensagem de salvação que Deus oferece foi enviada também aos que não são judeus e eles hão de escutá-la.»

²⁹[Quando Paulo disse isto, os judeus foram-se embora a discutir uns com os outros.]

³⁰Paulo ficou durante dois anos completos a morar naquela casa que tinha alugado, e lá recebia todos os que o iam ver.

³¹Anunciava abertamente o reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, sem que ninguém o impedisse.

ROMANOS

ROMANOS 1

Saudação

¹Eu, Paulo, sou servo de Cristo Jesus e fui chamado para ser apóstolo, escolhido para anunciar o evangelho de Deus.

²Esta boa nova já Deus a tinha prometido na Sagrada Escritura por meio dos seus profetas.

³Ela diz respeito ao seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Pelo nascimento, ele era descendente de David,

⁴mas pelo Espírito que santifica foi manifestado como Filho de Deus com poder, pela ressurreição dos mortos.

⁵Foi por meio dele que recebi o privilégio de ser apóstolo, para levar as pessoas de todas as nações à obediência da fé, por amor do seu nome.

⁶É no número dos que foram chamados a pertencer a Cristo que os irmãos também se encontram.

⁷A todos, pois, os que em Roma são amados de Deus e chamados a ser santos, que Deus nosso Pai e Jesus Cristo nosso Senhor vos deem graça e paz.

Paulo deseja visitar Roma

⁸Antes de mais, dou graças ao meu Deus por meio de Jesus Cristo. Dou graças por todos vós, porque em toda a parte se fala da vossa fé.

⁹Deus sabe como é verdade o que digo — aquele Deus a quem sirvo de toda oração ao anunciar a boa nova a respeito de seu Filho. Ele é testemunha de como sempre vos recordo nas minhas orações.

¹⁰Peço a Deus que, pela sua vontade, me dê um dia a oportunidade de ir até junto de vós.

¹¹De facto tenho imenso desejo de vos ir visitar para vos transmitir algum dom espiritual, de modo que se tornem mais firmes na fé.

¹²Desejo que nos animemos uns aos outros: eu pela vossa fé e vós pela minha.

¹³Meus irmãos, quero que fiquem a saber que muitas vezes fiz os meus planos para vos ir visitar, mas até agora não me foi possível. Desejava que isso também vos levasse algum proveito, tal como tem acontecido com outros povos.

¹⁴É meu dever ir até junto de todos, civilizados ou não-civilizados, sábios ou ignorantes.

¹⁵Daí, o meu grande desejo de anunciar o evangelho também a vós em Roma.

A força da boa nova

¹⁶Não me envergonho do evangelho. Ele é o poder de Deus para salvar todos os que creem, primeiro os judeus e também os não-judeus.

¹⁷Nele se revela a justiça de Deus por meio da fé. Como está escrito: Aquele que é justo pela fé viverá.

A culpa da Humanidade

¹⁸Com efeito, Deus manifesta a sua ira divina contra toda a impiedade e injustiça cometida por aqueles que, pela sua injustiça, não deixam que se conheça a verdade.

¹⁹Deus castiga-os porque eles conhecem bem aquilo que se pode conhecer a respeito de Deus. Pois também a eles Deus se deu a conhecer.

²⁰De facto, desde a criação do mundo, Deus que é invisível mostrou claramente o seu poder eterno e a sua divindade nas suas obras. Por isso não têm desculpa.

²¹Eles sabiam que Deus existe mas não o adoraram nem lhe deram graças como é devido. Pelo contrário, os seus raciocínios tornaram-se vazios e os seus corações insensatos perderam-se na escuridão.

²²Dizem-se sábios mas não têm juízo.

²³Em vez de darem glória ao Deus imortal, adoraram imagens do homem mortal e até adoraram imagens de aves, serpentes e outros animais.

²⁴Por isso Deus abandonou-os às paixões dos seus corações e caíram em ações vergonhasos desonrando os seus próprios corpos.

²⁵Trocaram o verdadeiro conhecimento de Deus pela mentira. Adoraram e serviram coisas criadas em vez de adorarem e servirem o próprio Criador, ele que deve ser adorado eternamente! Ámen.

²⁶Por isso Deus os abandonou às paixões vergonhasos. Até as mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza.

²⁷Da mesma maneira, os homens deixaram as relações normais com a mulher para arderem de paixão uns pelos outros. Caíram em ações vergonhasos uns com os outros e eles mesmos receberam o castigo dos seus erros.

²⁸Uma vez que não tiveram em consideração o conhecimento de Deus, o próprio Deus os abandonou ao seu entendimento corrompido para fazerem o que não deviam.

²⁹Encheram-se de toda a espécie de injustiças, perversidades, ambições, maldades, invejas, crimes, desordens, mentiras, falsidades e calúnias.

³⁰Tornaram-se maldizentes, inimigos de Deus, insolentes, orgulhosos, arrogantes, intriguistas, rebeldes para com os pais,

³¹sem consciência, desleais, sem amor e desumanos uns para com os outros.

³²Eles sabem muito bem que é lei de Deus que todos os que vivem assim merecem a morte. E não só fazem tais coisas mas até aprovam os outros que fazem o mesmo.

ROMANOS 2

O julgamento de Deus é imparcial

¹Por isso, quem quer que sejas, não tens desculpa ao julgares os outros. Ao julgá-los, condenas-te a ti mesmo, porque fazes o mesmo que eles.

²Nós sabemos que o julgamento de Deus é verdadeiro ao condenar aqueles que fazem tais coisas.

³Como é que tu pensas escapar à condenação de Deus se, apesar de criticares aqueles que cometem essas ações, fazes o mesmo que eles?

⁴Como é que desprezas a grande bondade de Deus, a sua paciência e tolerância? Não sabes que é a bondade de Deus que te leva ao arrependimento?

⁵Mas tu tens um coração endurecido que não quer arrepender-se. Por isso estás a aumentar o castigo para o dia do juízo, em que Deus dará a conhecer a sua justa sentença.

⁶Ele dará a cada um conforme as suas obras.

⁷Dará a vida eterna aos que praticam com perseverança as boas obras e buscam glória, honra e vida imortal.

⁸Mas dará um castigo terrível aos que se revoltam contra ele e não aceitam a verdade, mas seguem a injustiça.

⁹Haverá sofrimento e angústia para todos os que fazem o mal, primeiro para os judeus e também para os não-judeus.

¹⁰Mas haverá glória, honra e paz para todos os que fazem o bem, primeiro para os judeus e também para os não-judeus.

¹¹Pois Deus não faz distinção de pessoas.

¹²Todos os que pecam sem conhecerem a Lei de Moisés, perdem-se sem serem julgados por essa lei. Mas todos os que pecam, apesar de a conhecerem, serão julgados segundo a lei.

¹³Pois não é por conhecerem a lei que as pessoas se tornam justas diante de Deus, mas são justificadas por fazerem o que a lei manda.

¹⁴Ora quando os que não são judeus, sem terem a Lei de Moisés, cumprem naturalmente aquilo que manda a lei, eles são a lei para si mesmos.

¹⁵Mostram pelo seu proceder que trazem escrito no coração aquilo que a lei ordena. A voz da sua consciência ensina-lhes o que devem fazer e acusa-os ou defende-os, conforme os casos.

¹⁶É isto que se há de ver, de acordo com o evangelho que eu anuncio, no dia em que Deus julgará, por meio de Jesus Cristo, até os segredos de cada um.

A culpa dos judeus

¹⁷Tu declaras-te judeu, apoias-te na Lei de Moisés e sentes-te orgulhoso por conheceres a Deus.

¹⁸Conheces a vontade de Deus e a lei ensina-te a escolher o que é melhor.

¹⁹Consideras-te como um guia de cegos, uma luz para os que andam nas trevas.

²⁰Julgas-te um mestre de ignorantes e um educador de crianças, visto estares na posse do conhecimento e da verdade da lei.

²¹Ora tu que ensinas os outros, por que não te ensinas a ti mesmo? Tu pregas que não se deve roubar. Por que é que roubas?

²²Tu dizes que não se deve praticar adultério. Por que é que o praticas? Tu detestas os falsos deuses. Por que é que te aproveitas daquilo que lhes é oferecido?

²³Sentes-te orgulhoso de possuir a lei, mas desprezas a Deus ao fazeres o contrário do que a lei manda.

²⁴Lá diz a Sagrada Escritura: É por vossa causa que os outros povos dizem mal de Deus.

Qual o valor da circuncisão?

²⁵A circuncisão é na verdade proveitosa, se observares a lei; mas se a não observas, é como se não fosses circuncidado.

²⁶Pelo contrário, o que não recebeu a circuncisão, mas cumpre o que manda a lei, esse é como se fosse circuncidado.

²⁷E aquele que não foi circuncidado no seu corpo, mas cumpre a lei, há de julgar-te a ti que a transgrides, apesar de conheceres a lei escrita e de seres circuncidado.

²⁸Não é judeu aquele que o mostra exteriormente, nem é circuncisão aquela que se recebe no corpo.

²⁹O verdadeiro judeu é aquele que o é interiormente, como se fosse circuncidado no coração, isto é uma circuncisão que vem do Espírito e não da lei escrita. Esse tem a aprovação não tanto dos homens mas de Deus.

ROMANOS 3

Quais as vantagens dos judeus?

¹Qual é então a vantagem de ser judeu? Qual é o valor da circuncisão?

²É grande em muitos aspetos. E primeiramente porque Deus confiou a sua mensagem aos judeus.

³Que acontece então se alguns não acreditaram? A infidelidade deles levará Deus a ser também infiel?

⁴Certamente que não. Deus será verdadeiro, mesmo se os homens são mentirosos, como diz a Escritura: As tuas palavras, ó Deus, hão de mostrar que és justo e hás de vencer quando fores julgado.

⁵Mas se a nossa infidelidade serve para mostrar a fidelidade de Deus, que diremos nós? Será Deus injusto porque nos castiga? Falo como homem.

⁶Claro que não. Se Deus não fosse justo, como poderia julgar o mundo?

⁷Mas se a minha mentira serve para mostrar ainda mais a verdade de Deus e a sua glória, por que hei de ser ainda condenado como pecador?

⁸Então por que não dizer: « façamos o mal para que venha o bem »? Alguns acusam-me de eu dizer isso. Esses serão justamente condenados.

Todos somos pecadores

⁹Que dizer então? Nós os judeus seremos melhores do que os outros? De modo nenhum! Tenho estado a explicar que tanto os judeus como os não-judeus estão dominados pelo pecado.

¹⁰Assim diz a Sagrada Escritura: Não há ninguém que seja justo. Ninguém.

¹¹Não há ninguém que compreenda; não há ninguém que busque a Deus.

¹²Todos andam fora do caminho e todos se perdem. Não há quem faça o bem. Nem um só.

¹³A sua garganta é como um sepulcro aberto. Com a sua língua, eles enganam; Veneno de serpentes sai dos seus lábios

¹⁴A sua boca está cheia de rancor e maldição

¹⁵Os seus pés caminham velozes para irem derramar sangue.

¹⁶Deixam destruição e ruína por onde passam

¹⁷e não conhecem o caminho da paz

¹⁸Não têm nenhum temor de Deus.

¹⁹Ora nós sabemos que tudo o que diz o livro da lei é para os que estão sujeitos à lei. Que todos se calem e não arranjem desculpas e que o mundo todo se sujeite ao julgamento de Deus.

²⁰Pois não é pelo cumprimento da lei que alguém é justificado por Deus. Pela lei, o que sabemos é que somos pecadores.

Deus é que salva

²¹Mas agora Deus mostrou-nos como é que as pessoas são justificadas por ele, sem ser por meio da lei. E é a própria Lei de Moisés e os profetas que provam isso.

²²Deus faz com que as pessoas sejam justificadas por meio da fé em Jesus Cristo. É assim para todos os que creem em Jesus Cristo, sem haver diferença de pessoas.

²³Todos pecaram e estão privados da glória de Deus.

²⁴Mas pela sua bondade imerecida, Deus os justifica gratuitamente por meio de Jesus Cristo que os libertou do poder do pecado.

²⁵Deus fez com que Cristo, pela sua morte, se tornasse instrumento de perdão para os que creem nele. Foi assim que ele mostrou a sua justiça, não tendo, na sua paciência, castigado os pecados antes cometidos.

²⁶Fê-lo para demonstrar a sua justiça no tempo presente, pois Deus é justo e justifica os que creem em Jesus.

²⁷Onde está portanto o motivo para alguém se orgulhar? Não há motivo nenhum. Que razão poderia existir? Por cumprirem as exigências da lei? Não. Somente porque se tem fé.

²⁸Nós consideramos que o homem é justificado pela fé e não pelo cumprimento das obras da lei.

²⁹Doutro modo Deus seria apenas o Deus dos judeus. Não é ele igualmente Deus dos outros povos? Claro que sim!

³⁰Com efeito há um só Deus que, por meio da fé, justifica tanto os judeus como os não-judeus.

³¹Quer isto dizer que, por causa da fé, nós negamos todo o valor à lei? De modo nenhum. Pelo contrário, reconhecemos à lei o seu verdadeiro valor.

ROMANOS 4

O exemplo de Abraão

¹Que diremos nós do nosso antepassado Abraão? Que se passou com ele?

²Se foi justificado por causa das obras que praticou, então poderia sentir orgulho nisso e não em Deus.

³Mas a Escritura diz a esse respeito: Abraão creu em Deus e isso lhe foi creditado como justiça.

⁴Ora bem, aquele que trabalha recebe um salário. E isso não lhe é atribuído como uma oferta, mas como dívida.

⁵Contudo se alguém crê em Deus, que aceita o pecador, Deus faz com que ele seja justificado, por causa da sua fé e não por causa das obras.

⁶É assim que David fala da felicidade daqueles a quem Deus justifica sem se referir às suas obras:

⁷Felizes aqueles a quem Deus perdoou as faltas, aqueles a quem perdoou os pecados!

⁸Sim, feliz aquele a quem o Senhor não toma em conta os seus pecados.

⁹Ora esta felicidade será só para os judeus ou também para os não-judeus? Nós afirmamos que a fé de Abraão lhe foi creditada como justiça.

¹⁰Mas quando é que isso aconteceu? Foi depois da circuncisão ou foi antes? Claro que foi antes.

¹¹Só depois é que recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça que ele já tinha pela fé antes de ser circuncidado. E assim Abraão é o pai espiritual de todos os que creem em Deus sem serem circuncidados, para que também eles sejam justificados.

¹²É igualmente pai dos que são circuncidados, isto é, daqueles que não só receberam a circuncisão, mas também seguem o exemplo de fé que o nosso pai Abraão mostrou antes de ser circuncidado.

A fé de Abraão e a promessa de Deus

¹³Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes que haviam de receber o mundo como herança. Essa promessa não foi por Abraão ter obedecido à lei, mas por ter sido justificado através da fé.

¹⁴Com efeito, se os que são da Lei de Moisés fossem os herdeiros, a fé seria inútil e a promessa de Deus não teria valor.

¹⁵Pois a lei atrai o castigo e onde não há lei não há transgressões.

¹⁶Portanto é pela fé que vem essa herança. Deste modo, a promessa tem valor para todos os descendentes de Abraão que têm fé como ele e não só para os que são da Lei de Moisés. Assim Abraão é o pai espiritual de todos nós,

¹⁷tal como se diz na Sagrada Escritura: Eu fiz de ti o pai de muitas nações. Ele foi pai por designação de Deus em quem acreditou, o Deus que dá vida aos mortos e faz existir as coisas que não existiam.

¹⁸Mesmo quando já não havia esperança, Abraão acreditou e assim tornou-se pai de muitas nações, conforme o que Deus tinha dito: Assim será a tua descendência.

¹⁹Abraão tinha quase cem anos, mas a sua fé não enfraqueceu ao pensar no seu corpo já quase sem vida e ao saber que Sara não podia ter filhos.

²⁰Em vez de perder a fé e desconfiar da promessa de Deus, a sua fé tornou-se ainda mais forte e deu louvores a Deus,

²¹pois tinha a firme certeza de que Deus tem o poder de cumprir aquilo que promete.

²²Por isso a sua fé foi-lhe creditada como justiça.

²³Ora as palavras «foi-lhe creditada» não foram escritas só para ele.

²⁴Foram escritas também para nós a quem a fé será tida em conta, a nós que acreditamos naquele que ressuscitou Jesus nosso Senhor de entre os mortos.

²⁵Ele foi entregue à morte por causa dos nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação.

ROMANOS 5

Estamos em paz com Deus

¹Portanto, uma vez que fomos justificados pela fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.

²Foi por meio de Cristo e pela fé que nós conseguimos esta harmonia com Deus que agora temos. E isso dá-nos a maravilhosa esperança de tomar parte na glória de Deus.

³Mais ainda, nós sentimos alegria nos nossos sofrimentos, porque o sofrimento produz a perseverança;

⁴a perseverança provoca a firmeza de carácter nas dificuldades e a firmeza produz a esperança.

⁵Esta esperança não nos engana, porque Deus encheu-nos o coração com o seu amor, por meio do Espírito Santo que é dom de Deus.

⁶Na verdade, quando nós ainda vivíamos nas nossas fraquezas, Cristo, no seu devido tempo, morreu por nós pecadores.

⁷Seria muito difícil alguém morrer por uma pessoa, mesmo que ela fosse inocente. De facto, talvez alguém seja capaz de dar a vida por uma pessoa boa.

⁸Mas Deus mostrou-nos até que ponto nos ama pois, quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.

⁹Pela sua morte, nós agora estamos em boas relações com Deus. E agora que somos justificados pelo seu sangue, com muito mais razão por meio dele seremos livres do castigo final.

¹⁰Pois se, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com ele pela morte do seu Filho, quanto mais estando reconciliados seremos salvos pela sua vida!

¹¹E ainda não é tudo. Nós sentimos alegria em Deus por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, por quem agora recebemos a reconciliação.

Adão e Cristo

¹²Por um só homem entrou o pecado no mundo e com o pecado veio a morte. Foi assim que a morte atingiu toda a gente, já que todos pecaram.

¹³Antes da Lei de Moisés já existia o pecado no mundo. Mas como ainda não havia lei, Deus não tinha em conta o pecado.

¹⁴Sem dúvida que, desde o tempo de Adão até ao tempo de Moisés, a morte teve poder mesmo sobre aqueles que não tinham cometido pecado à semelhança de Adão que desobedeceu a Deus. Adão representava aquele que havia de vir.

¹⁵Mas o pecado de Adão não pode comparar-se ao dom que nos vem de Deus. Se é certo que uma grande multidão morreu por causa do pecado de um só, também é verdade que o dom de Deus é muito maior. Esse dom que nos vem de Deus por meio de um só homem, Jesus Cristo, é muito superior.

¹⁶O dom de Deus tem consequências muito diferentes daquelas que teve o pecado de um só homem. Com efeito, o julgamento do pecado de um só levou

à condenção, mas o dom concedido depois de tantos pecados trouxe a justificação.

¹⁷Pois se, pela ofensa de um só homem, a morte reinou através desse homem, com muito mais razão aqueles que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão na vida, por meio de um só, Jesus Cristo.

¹⁸Assim como o pecado de um só homem trouxe a todos a condenção, assim também um só ato de justiça trouxe a justificação que dá vida a todos os homens.

¹⁹Pois como pela desobediência de um só homem todos se tornaram pecadores, pela obediência de um só todos se tornam justos diante de Deus.

²⁰A lei veio fazer aumentar mais o pecado. Mas quanto mais o pecado aumentava, mais abundava a graça de Deus.

²¹De modo que assim como o pecado reinou na morte, também a graça de Deus reina pela justiça para a vida eterna por Jesus Cristo, nosso Senhor.

ROMANOS 6

Morrer para o pecado, viver em Cristo

¹Que diremos então? Vamos continuar a viver no pecado, para mais se manifestar a graça de Deus?

²De modo nenhum. Nós, que morremos para o pecado, como poderíamos viver ainda em pecado?

³Não sabem que todos nós, os que fomos batizados para estarmos unidos a Jesus Cristo, ficámos unidos com ele na sua morte?

⁴Pelo batismo, fomos sepultados com Cristo e tomámos parte na sua morte. Assim podemos viver também uma nova vida à semelhança dele que ressuscitou da morte pelo poder divino do Pai.

⁵Se estamos unidos a ele por uma morte como a sua, também havemos de estar unidos a ele na passagem da morte à vida.

⁶Sabemos que aquilo que nós éramos antes morreu com Cristo na cruz, para ser destruído o que em nós havia de mal e para não sermos mais escravos do pecado.

⁷Aquele que morreu está livre do pecado.

⁸Se nós morremos com Cristo, acreditamos que também viveremos com ele.

⁹Sabemos que Cristo, por ter passado da morte à vida, já não morrerá. A morte nunca mais terá poder sobre ele.

¹⁰Pela sua morte, Cristo morreu para o pecado duma vez para sempre e a vida nova que recebeu é vida para Deus.

¹¹Do mesmo modo, considerem-se também como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em união com Cristo Jesus.

¹²Que o pecado nunca mais tenha poder sobre o vosso corpo mortal levando-o a obedecer às suas más inclinações.

¹³Não entreguem os membros do vosso corpo ao pecado como instrumentos de injustiça. Pelo contrário, entreguem-se a Deus como pessoas que passaram da morte à vida e façam do vosso corpo um instrumento de justiça.

¹⁴O pecado já não vos poderá dominar, pois não estão sujeitos à lei mas à graça de Deus.

Ao serviço da vontade de Deus

¹⁵Que pensar então? Vamos pecar porque já não estamos sujeitos à lei mas à graça de Deus? De maneira nenhuma.

¹⁶Sabem muito bem que se estão ao serviço de alguém têm de obedecer-lhe. É assim mesmo, quer obedçam ao pecado para a morte; quer obedçam a Deus para a justificação.

¹⁷Mas dou graças a Deus, porque tendo já sido escravos do pecado seguem agora de todo o coração o exemplo que está na doutrina que vos foi confiada.

¹⁸Foram libertados do pecado para ficarem ao serviço da justiça de Deus.

¹⁹Eu falo como homem por causa da dificuldade que têm em compreender estas coisas. Antigamente entregavam-se como escravos à impureza e à iniquidade para cometerem más ações. Pois agora entreguem-se ao serviço da justiça de Deus para serem santos.

²⁰Quando eram escravos do pecado não estavam ao serviço da justiça de Deus.

²¹E que proveito tinham das coisas de que agora se envergonham? O resultado disso é a morte.

²²Agora porém, livres do pecado, estão ao serviço de Deus. O fruto disso é uma vida consagrada a Deus e no fim a vida eterna.

²³Com efeito, o pecado paga-se com a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em união com Cristo Jesus, nosso Senhor.

ROMANOS 7

A nossa lei é Cristo

¹Meus irmãos, conhecem a lei e sabem que uma lei só tem poder sobre uma pessoa enquanto esta vive.

²Assim, por exemplo, uma mulher casada está ligada ao seu marido por força da lei, enquanto ele viver. Mas se o marido morre, ela fica livre dessa lei do matrimónio.

³É por isso que ela é considerada adúltera, se tem ligação com outro homem enquanto vive o seu marido. Entretanto, se este morre, ela fica livre da lei e pode casar com outro homem, sem por isso cometer adultério.

⁴Coisa semelhante se passa convosco, meus irmãos. Pela morte de Cristo morreram para a lei e não podem pertencer a outro. Pertencem àquele que passou da morte para a vida, a fim de praticarem obras agradáveis a Deus.

⁵Quando vivíamos conforme a nossa natureza humana, quem mandava em nós eram os desejos maus, despertados pela lei. E isso levava à morte.

⁶Mas agora estamos livres da lei e morremos para aquilo que nos tinha como escravos. Assim podemos servir a Deus duma maneira nova, segundo o Espírito, e não à maneira antiga da lei.

A lei, ocasião de pecado

⁷Mas que diremos então? Porventura a lei é pecado? De modo nenhum. Mas a verdade é que eu não conhecia o pecado se não fosse pela lei. De facto, eu não sabia o que é a cobiça se a lei não dissesse: «Não cobiçarás».

⁸O pecado aproveitou a ocasião que lhe vinha de um mandamento para despertar em mim toda a espécie de maus desejos. Sem a lei, o pecado era coisa morta.

⁹Houve tempo em que eu mesmo vivia sem a lei. Mas quando veio o mandamento, o pecado redobrou de vida.

¹⁰Eu morri e assim o mandamento que deveria levar-me à vida levou-me à morte.

¹¹Com efeito, o pecado que se aproveitou da ocasião que lhe vinha do mandamento, enganou-me e deu-me a morte.

¹²De facto, a lei é santa e o mandamento é igualmente santo, justo e bom.

¹³Então aquilo que é bom foi morte para mim? De modo nenhum. Mas o pecado, mostrando bem que é pecado, provocou-me a morte servindo-se do bem. Desse modo, por meio do mandamento, o pecado tornou-se muito mais forte do que antes.

O homem, escravo do pecado

¹⁴Sabemos que a lei vem de Deus, mas eu sou um homem fraco, vendido como escravo ao pecado.

¹⁵Nem me compreendo, pois não faço aquilo que queria fazer e faço o mal que detesto.

¹⁶Ora se eu faço aquilo que não quero, estou a provar que a lei é boa.

¹⁷Não sou eu que o faço, mas é o pecado que está em mim.

¹⁸Pois eu sei que o bem não habita em mim, quer dizer, na minha natureza. Embora tenha o desejo de praticar o bem, não sou capaz de o fazer.

¹⁹Não faço o bem que eu quero, mas faço o mal que não quero.

²⁰Ora se eu faço o que não quero, é porque não sou eu quem faz isso, mas o pecado que está em mim.

²¹Encontro pois em mim esta regra: quando eu quero fazer o bem, faço mas é o mal.

²²Cá no meu íntimo, eu quero seguir a lei de Deus,

²³mas vejo que no meu corpo há uma outra lei que está contra a lei do meu entendimento. É isso que me torna prisioneiro da lei do pecado que está no meu corpo.

²⁴Que homem infeliz eu sou! Quem me libertará deste corpo que me leva à morte?

²⁵Sejam dados louvores a Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo! Pois eu estou ao serviço da lei de Deus com o meu entendimento, embora sujeito à lei do pecado, com a minha natureza humana.

ROMANOS 8

A vida segundo o Espírito de Deus

¹Mas agora não há condenação para os que estão unidos a Jesus Cristo.

²Com efeito, a lei do Espírito que dá a vida pela união com Jesus Cristo libertou-me da lei do pecado e da morte.

³De facto, Deus fez aquilo que a Lei de Moisés não podia fazer, por causa da fraqueza humana. Deus condenou o pecado na natureza humana ao enviar o seu Filho que veio com uma natureza semelhante à do homem pecador. Deste modo condenou o pecado.

⁴Deus fez assim para que pudéssemos cumprir o que a lei manda, pois já não vivemos conforme as inclinações da natureza humana, mas de acordo com o Espírito.

⁵Os que vivem conforme as inclinações da natureza humana deixam-se arrastar por elas, mas aqueles que vivem de acordo com o Espírito preocupam-se com aquilo que o Espírito quer.

⁶De facto, as inclinações da natureza humana levam à morte, mas aquilo que é do Espírito leva à vida e à paz.

⁷Os nossos instintos são inimigos de Deus, pois não obedecem à sua lei nem o podem fazer.

⁸Os que estão sujeitos a esses instintos são incapazes de agradar a Deus.

⁹Ora vocês já não estão sujeitos a esses instintos, mas ao Espírito, se de facto possuem o Espírito de Deus. Se alguém não tem o Espírito de Cristo não é de Cristo.

¹⁰Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo esteja morto por causa do pecado, o Espírito dá-lhe vida por causa da justificação.

¹¹Realmente, se têm o Espírito daquele que fez passar Jesus da morte para a vida, ele que o ressuscitou, também fará viver os vossos corpos mortais pelo seu Espírito que habita em vós.

¹²Portanto, meus irmãos, nós não devemos viver segundo as inclinações da natureza humana.

¹³Se viverem conforme tais inclinações, estão a caminhar para a morte; mas se pelo Espírito fizerem morrer as ações pecaminosas, então viverão.

¹⁴Todos os que são guiados pelo Espírito são filhos de Deus.

¹⁵E o Espírito que receberam não vos torna escravos nem medrosos, mas torna-vos filhos de Deus. É ele que nos faz exclamar: «Abba», que quer dizer «meu Pai».

¹⁶É o próprio Espírito que testemunha com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

¹⁷E se nós somos seus filhos também somos seus herdeiros. Somos herdeiros de Deus juntamente com Cristo. Se sofremos com ele também tomaremos parte na sua glória.

Esperança na felicidade futura

¹⁸Julgo que os nossos sofrimentos de agora não têm comparação com a glória que depois havemos de ter.

¹⁹O mundo todo espera e deseja com ânsia essa manifestação dos filhos de Deus.

²⁰Na verdade, o mundo ficou sujeito ao fracasso, não por sua vontade, mas porque era esse o plano de Deus. Entretanto, Deus manteve-o sempre nesta esperança:

²¹Um dia, o mundo será libertado da escravidão e da destruição, para tomar parte na gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

²²Bem sabemos que até agora o mundo todo geme e sofre como se fossem dores de parto.

²³Não é só o Universo, mas também nós que já começámos a receber os dons do Espírito. Nós sofremos e esperamos a hora de sermos adotados como filhos de Deus, a hora da nossa total libertação.

²⁴De facto, nós já fomos salvos, mas é na esperança. Quando se vê aquilo que se espera, então já não é esperança. Pois como é que alguém espera aquilo que já está a ver?

²⁵Mas se nós esperamos aquilo que ainda não vemos, esperamo-lo com paciência.

²⁶Da mesma maneira, também o Espírito nos ajuda a nós que somos fracos. Com efeito, nós não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito pede a Deus por nós com gemidos indescritíveis.

²⁷E Deus, que vê mesmo dentro dos próprios corações, conhece o que o Espírito deseja, porque este pede conforme os desejos de Deus em favor dos que lhe pertencem.

²⁸Nós sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, dos que são chamados segundo o seu plano.

²⁹Pois aqueles que Deus de antemão conheceu também os predestinou para serem semelhantes ao seu Filho. Desse modo, o Filho é o primeiro entre muitos irmãos.

³⁰Deus chamou aqueles que predestinou. Aos que chamou, também justificou e aos que justificou também glorificou.

O maravilhoso amor de Deus

³¹Que mais diremos sobre isto? Se Deus está por nós, quem poderá estar contra nós?

³²Ele que não nos recusou o seu próprio Filho, mas o ofereceu por todos nós, não nos concederá com ele todos os dons?

³³Quem poderá acusar aqueles que Deus escolheu, se Deus os declara inocentes?!

³⁴Quem é que os pode condenar? Será porventura Cristo Jesus que morreu, e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, o qual também intercede por nós?

³⁵Quem nos poderá separar do amor de Cristo? O sofrimento, as dificuldades, a perseguição, a fome, a pobreza, os perigos, a morte?

³⁶Como diz a Sagrada Escritura: Por causa de ti estamos expostos à morte todos os dias. Tratam-nos como ovelhas para o matadouro.

³⁷Mas em tudo isto nós saímos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

³⁸Com efeito, eu tenho a certeza de que não há nada que nos possa separar do amor de Deus: Nem a morte nem a vida; nem os anjos nem outras forças ou poderes espirituais; nem o presente nem o futuro;

³⁹nem as forças do alto nem as do abismo. Não há nada nem ninguém que nos possa separar do amor que Deus nos deu a conhecer por nosso Senhor Jesus Cristo.

ROMANOS 9

A questão da eleição de Israel

¹Em nome de Cristo, digo a verdade e não minto. A minha consciência, com o auxílio do Espírito Santo, dá-me a certeza do que afirmo.

²Sinto grande tristeza e um pesar contínuo no meu coração por causa dos meus irmãos, os da minha raça.

³Eu até desejaria ser amaldiçoado por Deus e separado de Cristo, se isso servisse para bem deles.

⁴Eles são os descendentes de Israel. Deus tomou-os como seus filhos e favoreceu-os com a sua presença gloriosa. Fez alianças com eles e deu-lhes a lei, o culto sagrado e as promessas.

⁵Eles são os descendentes dos patriarcas. E Cristo, como homem, pertence a essa mesma raça. Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito para sempre. Ámen.

⁶Não quer dizer que a promessa de Deus tenha falhado. Com efeito, nem todos os descendentes de Israel são o povo de Israel.

⁷Nem todos os descendentes de Abraão são seus verdadeiros filhos, pois Deus tinha dito: É de Isaac que surgirá a tua descendência.

⁸Quer isto dizer que não são filhos de Deus os que nascem segundo a natureza. Apenas os que nascem conforme a promessa de Deus é que são considerados como seus verdadeiros filhos.

⁹Ora as palavras da promessa de Deus eram estas: Daqui por um ano voltarei e Sara terá um filho.

¹⁰E isto não aconteceu só com ela mas também com Rebeca, que teve dois filhos gémeos do nosso antepassado Isaac.

¹¹Mesmo antes de os filhos terem nascido e terem feito alguma coisa de bem ou de mal — e para que prevalecesse o plano de Deus que opera por livre escolha

¹²e não depende das obras mas daquele que faz o chamamento — foi-lhe dito a ela: «o maior servirá o menor.»

¹³Como está escrito: Eu amei Jacob e odiei a Esaú.

¹⁴Vamos concluir então que Deus é injusto? De modo nenhum.

¹⁵Ele mesmo disse a Moisés: Serei misericordioso para quem eu entender e terei compaixão de quem eu quiser.

¹⁶Por isso não depende do que as pessoas queiram nem dos seus esforços, mas depende da misericórdia de Deus.

¹⁷Assim fala Deus na Sagrada Escritura ao rei do Egito: Eu é que te fiz rei para mostrar em ti o meu poder e para me dar a conhecer em toda a terra.

¹⁸Por conseguinte Deus tem compaixão de quem quer e faz endurecer o coração de quem ele entende.

A ira de Deus e a sua misericórdia

¹⁹Poderão dizer-me: «Se é assim, como é que Deus pode encontrar faltas nos homens? Pois quem pode resistir à sua vontade?»

²⁰Quem és tu, ó homem, para discutir com Deus? Porventura o vaso de barro perguntará a quem o fez: «Por que é que me fizeste assim?»

²¹Pois o homem que trabalha com o barro tem o direito de fazer dele o que quiser. Pode fazer louça de luxo e outra para uso vulgar.

²²Que temos nós então a dizer, se Deus quer mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder?! Ele já mostrou muita paciência para com aqueles que mereciam os castigos divinos e deviam ser destruídos.

²³Quis igualmente mostrar a riqueza da sua glória e da sua misericórdia para connosco, humildes vasos que de antemão preparou para a glória.

²⁴Nós somos os que ele chamou, e não somente de entre os judeus, mas também de outros povos.

²⁵É o que está escrito no livro de Oseias: Chamarei meu povo àqueles que não são; e minha nação escolhida àquela que o não é.

²⁶E no lugar onde lhes tinha dito: Vocês não são o meu povo, aí mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

²⁷Também Isaías diz a respeito de Israel: Ainda que os descendentes de Israel sejam tantos como as areias do mar, só um resto deles será salvo.

²⁸Pois o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a Terra, de maneira rápida e completa

²⁹O mesmo Isaías já antes tinha dito: Se o Senhor todo-poderoso não nos tivesse deixado descendência, nós teríamos sido destruídos como Sodoma e Gomorra.

Israel e a boa nova

³⁰Que queremos dizer com isto? Queremos dizer que aqueles que não são judeus nem procuravam a justiça de Deus foram justificados por ele por meio da fé.

³¹Ao contrário, os judeus, que procuravam seguir uma lei de justiça, não a conseguiram atingir.

³²E por quê? Porque não foi por meio da fé, mas pelas obras que procuraram obtê-la. Assim tropeçaram na pedra que faz cair,

³³naquela de que fala a Sagrada Escritura: Eu ponho em Sião uma pedra que faz tropeçar e faz cair; mas aquele que crê nela não ficará desiludido.

ROMANOS 10

¹Irmãos, o que eu desejo de todo o coração, e o que peço a Deus na minha oração, é que os judeus se salvem.

²Posso afirmar em favor deles que têm uma grande preocupação com as coisas de Deus, só que essa preocupação não é esclarecida.

³Não entendem a justiça que vem de Deus. Eles procuram estabelecer a sua própria justiça, sem se sujeitarem à justiça de Deus.

⁴Ora o fim da lei é Cristo para a justificação de todos os que têm fé.

Salvação para todos os crentes

⁵Eis o que Moisés escreve acerca da justiça que vem da lei: Todo aquele que cumpre a lei viverá por ela.

⁶Mas acerca da justiça que vem pela fé, escreve o seguinte: Não digas contigo mesmo: quem será capaz de ir ao Céu? Ou seja, para fazer com que Cristo venha.

⁷Não digas também: quem descerá ao abismo? Ou seja, para fazer subir Cristo da morte para a vida.

⁸Que diz então a Escritura? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração. É esta a palavra da fé que nós anunciamos.

⁹Se com os teus lábios confessares que Jesus é o Senhor e no teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

¹⁰Temos fé dentro de nós e somos justificados. Afirmamos Jesus com os nossos lábios e somos salvos.

¹¹Diz-nos realmente a Escritura: Aquele que acredita em Deus não ficará desiludido

¹²Assim não há diferença entre judeus e não-judeus, pois ele é o Senhor de todos e dá os seus bens a todos os que o invocam.

¹³É como diz a Escritura: Todo o que invocar o nome do Senhor será salvo

¹⁴Mas como poderão chamar por aquele em quem não acreditam ainda? Ou como podem acreditar se não ouvirem falar dele? E como hão de ouvir se não há quem lhes anuncie a boa nova do evangelho?

¹⁵E como irá alguém pregar-lhes se não for enviado? Como diz a Escritura: Como é belo ver chegar os que anunciam a boa nova!

¹⁶Mas nem todos deram ouvidos a esta boa nova. Isaías falou assim: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?

¹⁷Assim a fé vem daquilo que se ouve e o que se ouve é o anúncio da palavra de Cristo.

¹⁸E eu pergunto: Então não ouviram falar? Claro que ouviram. A própria Escritura diz: A sua voz ouviu-se em toda a Terra. As suas palavras chegaram até ao fim do mundo.

¹⁹E pergunto ainda: Será que o povo de Israel não teve conhecimento? A isto, Moisés responde assim: hei de fazer com que tenham inveja duma nação que nem é nação; e que tenham ciúmes de um povo ignorante.

²⁰E Isaías ainda acrescenta: Fui encontrado por aqueles que não me procuravam e dei-me a conhecer aos que não perguntavam por mim.

²¹E a respeito de Israel disse: Todos os dias estou a estender a mão a um povo desobediente e rebelde.

ROMANOS 11

O grupo dos escolhidos

¹Pergunto ainda: terá Deus rejeitado o seu povo? De modo nenhum. Também eu sou israelita, descendente de Abraão e da tribo de Benjamim.

²Deus não rejeitou o seu povo que tinha escolhido desde o princípio. Não conhecem aquela passagem da Sagrada Escritura em que Elias faz queixa a Deus contra Israel?

³Diz assim: Senhor, mataram os teus profetas e deitaram abaixo os teus altares. Fiquei só e também me querem matar.

⁴Mas qual foi a resposta de Deus? Foi esta: Fiquei com sete mil homens que não adoraram o falso deus Baal

⁵Pois do mesmo modo também no nosso tempo permanece o pequeno resto daqueles que Deus escolheu pela sua graça.

⁶Escolheu-os pela sua graça e não por causa das suas obras. Se assim não fosse, a graça de Deus não seria verdadeira graça.

⁷Que pensar então? Aquilo que os israelitas procuravam não conseguiram; mas foi conseguido por aquele pequeno resto que Deus escolheu. Os restantes ficaram endurecidos.

⁸Como diz a Escritura: Deus tornou-os insensíveis deu-lhes olhos que não veem e ouvidos que não ouvem, até ao dia de hoje.

⁹E David diz também: Que os seus banquetes lhes sirvam de armadilhas e prisões, para caírem e serem castigados.

¹⁰Que os seus olhos fiquem sem luz para não verem, e que as suas costas fiquem curvadas para sempre.

A salvação dos não-judeus

¹¹Pergunto mais: Quando os judeus tropeçaram terão caído para sempre? Claro que não. A sua queda foi ocasião de salvação para os não-judeus, de modo que os judeus ficassem com ciúmes dos outros.

¹²Deste modo, se o pecado dos judeus foi para proveito do mundo e a sua perda serviu para riqueza dos outros povos, quanto maior não será a bênção de Deus quando os judeus se converterem.

¹³Falo agora aos que não são judeus. Eu sou apóstolo para os pagãos e sinto muita honra no meu trabalho.

¹⁴Assim talvez alguns do meu próprio povo sintam ciúmes de vós e se salvem.

¹⁵Quando eles foram rejeitados, o mundo ficou em paz com Deus. Que acontecerá quando eles de novo forem aceites? Será a vida para os que estavam mortos.

¹⁶Com efeito, se um pedaço de pão é oferecido a Deus, também lhe fica consagrado o resto do pão. E se a raiz duma árvore pertence a Deus, também lhe pertencem os ramos.

¹⁷Alguns dos ramos foram cortados, mas tu, não sendo judeu, eras como oliveira bravia e foste enxertado nesses ramos. Assim ficaste ligado à raiz e a receber seiva da oliveira de boa qualidade.

¹⁸Não te julgues superior aos ramos cortados. Aliás, como é que poderias julgar-te superior? Não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz que te sustenta a ti.

¹⁹Vais dizer-me que esses ramos foram cortados para lá seres enxertado.

²⁰É verdade. Eles foram cortados por não terem fé, ao passo que tu agora estás nesse lugar porque tens fé. Mas não te sintas orgulhoso por causa disso. Pelo contrário, tem cuidado.

²¹Pois se Deus não desculpou os judeus, que eram ramos naturais, também te não desculpará a ti.

²²Repara como Deus é bondoso e também severo. É severo para com aqueles que caíram e é bom para contigo, mas tens de viver de acordo com a sua bondade. Doutro modo, também tu serás cortado.

²³Entretanto, também os judeus serão de novo enxertados se deixarem de ser incrédulos. Deus tem poder para os enxertar novamente.

²⁴Tu não és judeu, mas és como ramo cortado duma oliveira bravia. E, contra o que seria natural, foste enxertado na oliveira boa. Ora é muito mais fácil enxertar novamente os ramos naturais da boa oliveira na sua própria árvore.

A salvação dos judeus

²⁵Irmãos, quero que conheçam o misterioso plano de Deus para não se julgarem tão sábios. E o plano é este: parte das pessoas do povo escolhido tornou-se incapaz de compreender, até que se cumpra o tempo de os outros povos entrarem no plano da salvação.

²⁶E assim todo o povo de Israel será salvo, conforme diz a Sagrada Escritura: De Sião virá o libertador que afastará a maldade dos descendentes de Jacob.

²⁷É esta a aliança que farei com eles, quando lhes tiver tirado os seus pecados.

²⁸No que respeita ao evangelho, os judeus são inimigos de Deus por vossa causa. Mas relativamente à eleição, eles são amados em atenção aos seus antepassados.

²⁹Pois os dons de Deus e o seu chamamento são irrevogáveis.

³⁰Assim como noutro tempo vocês desobedeceram a Deus e agora receberam a misericórdia em resultado da desobediência deles.

³¹Assim também agora eles desobedeceram para poderem, de igual modo, alcançar misericórdia, em resultado da misericórdia de Deus para convosco.

³²Com efeito, Deus sujeitou todos à desobediência para a todos mostrar a sua misericórdia.

³³Como é imensa a riqueza de Deus e a sua sabedoria e ciência! Quem poderá explicar os seus planos e compreender os seus caminhos!

³⁴Bem diz a Escritura: Quem é que conheceu os pensamentos do Senhor? Ou quem lhe serviu de conselheiro?

³⁵Quem antes deu algo a Deus para que isso lhe seja retribuído?

³⁶É que tudo veio de Deus e tudo existe por ele e para ele. A Deus seja dado louvor para todo o sempre. Ámen.

ROMANOS 12

A vida ao serviço de Deus

¹Irmãos, peço-vos pelo amor de Deus que se ofereçam a ele como ofertas vivas, santas e agradáveis. É este o verdadeiro culto que lhe devem prestar.

²Não vivam de acordo com as normas deste mundo, mas transformem-se, adquirindo uma nova mentalidade. Assim compreenderão qual é a vontade de Deus, isto é, o que é bom, o que lhe é agradável e o que é perfeito.

³Em virtude da missão que Deus me confiou a vosso respeito, recomendo-vos que ninguém se julgue mais do que é. Pelo contrário, sejam modestos e que cada um se julgue a si mesmo conforme o grau da fé que Deus lhe deu.

⁴Num mesmo corpo há vários membros e cada um tem a sua função.

⁵Assim também nós, que somos muitos, formamos um só corpo em união com Cristo e estamos unidos uns aos outros como membros do mesmo corpo.

⁶Nós temos dons diferentes conforme Deus os quis dar gratuitamente a cada um. Quem tiver o dom de anunciar a mensagem de Deus, deve usá-lo conforme a sua fé.

⁷Quem tiver o dom de servir os outros, que sirva; quem tiver o dom de ensinar, que ensine;

⁸quem tiver o dom de encorajar os outros, que os encoraje. O que reparte o que tem com os outros, reparta-o generosamente. O que preside faça-o com dedicação. O que ajuda os necessitados, ajude-os com alegria.

Exigências da vida cristã

⁹Que o vosso amor seja sincero. Detestem o mal e pratiquem o bem.

¹⁰Amem-se como irmãos e ponham os outros sempre em primeiro lugar.

¹¹Trabalhem e não sejam preguiçosos. Sirvam o Senhor com dedicação e fervor.

¹²Sejam alegres na esperança que têm. Tenham coragem nos sofrimentos e nunca deixem a oração.

¹³Repartam com os crentes necessitados e recebam bem os que procuram hospitalidade.

¹⁴Peçam a Deus que abençoe aqueles que vos tratam mal. Peçam para eles bênçãos e não maldições.

¹⁵Alegrem-se com os que estão alegres e chorem com os que choram.

¹⁶Vivam em harmonia de sentimentos. Não procurem honrarias, mas aceitem as ocupações mais humildes. Não se envaideçam com aquilo que sabem.

¹⁷Não paguem o mal com o mal. Procurem antes fazer o bem diante de todos.

¹⁸Façam tudo o que for possível da vossa parte para viverem em paz com toda a gente.

¹⁹Meus caros irmãos, não façam justiça por vossas mãos. Deixem que seja Deus a castigar, pois diz o Senhor na Sagrada Escritura: A mim é que pertence castigar; eu é que darei a recompensa.

²⁰E diz também: Se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer e se tem sede dá-lhe de beber. Ao fazeres isso, farás com que a cara lhe arda de vergonha.

²¹Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

ROMANOS 13

Obediência às autoridades

¹Todos se devem submeter às autoridades públicas, pois não há autoridade que não venha de Deus. As autoridades que existem foram estabelecidas por Deus.

²Deste modo, aquele que resiste à autoridade resiste à ordem de Deus e os que assim procedem receberão o castigo.

³As autoridades não metem medo a quem faz o bem, mas a quem faz o mal. Não queres ter medo da autoridade? Então faz o bem e terás a sua aprovação,

⁴pois a autoridade está ao serviço de Deus para teu bem. Mas se fizeres o mal, então deves ter medo, porque não é em vão que as autoridades têm poder para castigar. Como estão ao serviço de Deus, dão o castigo a quem pratica o mal.

⁵Portanto, é preciso obedecer, não só para evitar o castigo, mas também por um dever de consciência.

⁶É também por essa razão que se pagam os impostos, porque as autoridades estão ao serviço de Deus para zelarem por isso.

⁷Portanto, deem a cada um o que é devido: paguem impostos e contribuições a quem devem pagar; respeitem a quem devem respeitar e honrem a quem devem honrar.

Amor ao próximo

⁸Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns para com os outros. Quem ama o próximo cumpre a lei.

⁹Os mandamentos dizem: Não cometerás adultério, não matarás, não roubarás, não cobiçarás. Ora todos estes e qualquer outro mandamento resumem-se num só: Ama o teu próximo como a ti mesmo.

¹⁰O que ama o seu próximo não lhe faz nenhum mal. Pois o amor é o cumprimento total da lei.

A nova vida em Cristo

¹¹Façamos assim, tanto mais que sabemos em que tempo estamos a viver. Sabemos que já são horas de despertarmos do sono. A nossa salvação está agora mais próxima do que na altura em que recebemos a fé.

¹²A noite já vai longa e o dia está próximo. Abandonemos as obras que são próprias da escuridão e usemos as armas que permitem lutar à luz do dia.

¹³Portemo-nos honestamente como pessoas que vivem à luz do dia, não em comezainas e bebedeiras, não em imoralidades e vícios, não em rivalidades e invejas.

¹⁴Como quem se veste de novo, vistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não se deixem arrastar pelos maus instintos da natureza humana.

ROMANOS 14

Não julgar os outros

¹Deem bom acolhimento àquele que é fraco na sua fé, sem discutir com ele sobre as suas opiniões.

²Assim, por exemplo, alguns creem que podem comer de tudo, enquanto outros, que têm uma fé mais fraca, só comem legumes.

³Ora aquele que come de tudo não deve desprezar o que deixa de comer certas coisas. E aquele que não come alguns alimentos não deve criticar o que come de tudo, pois também este é aceite por Deus.

⁴Quem és tu para julgares alguém que está ao serviço de outra pessoa? É o seu senhor que decide se ele vai vencer ou falhar. Mas há de vencer, porque o Senhor tem poder para isso.

⁵Ou ainda: algumas pessoas pensam que certos dias são mais importantes do que outros, ao passo que outras pessoas consideram todos os dias iguais. Ora cada qual deve proceder conforme a sua convicção.

⁶Quem dá mais importância a certos dias faz isso para honrar o Senhor. Quem come de tudo, faz isso em honra do Senhor, pois dá graças a Deus. E quem não come, também faz isso em honra do Senhor e agradece-lhe igualmente.

⁷Nenhum de nós vive para si mesmo nem morre para si mesmo.

⁸Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e se morremos, é para o Senhor que morremos: pois tanto na vida como na morte pertencemos ao Senhor.

⁹Com efeito, Cristo morreu e voltou a viver para ser o Senhor dos mortos e dos vivos.

¹⁰Sendo assim, por que julgas tu o teu irmão ou por que o desprezas? Temos todos de nos apresentar diante de Deus para sermos julgados por ele.

¹¹Assim diz o Senhor na Escritura: Eu vos garanto que todos hão de dobrar os joelhos diante de mim e todos reconhecerão publicamente que eu sou Deus.

¹²Portanto, cada um de nós terá de dar contas de si mesmo diante de Deus.

Não levar os outros a pecar

¹³Por isso deixemos de nos criticar uns aos outros. Tomem antes a decisão de não fazer nada que leve os outros a tropeçar ou a cair no pecado.

¹⁴Como crente no Senhor Jesus, eu sei e estou convencido de que não há nada que seja impuro em si mesmo. Mas se alguém pensa que uma coisa é impura, torna-se de facto impura para ele.

¹⁵Ora, se tu causas perturbação ao teu irmão por causa daquilo que comes, já não estás a proceder com amor. Com o teu alimento não sejas causa de perdição para alguém por quem Cristo morreu.

¹⁶Que ninguém seja levado a ofender a Deus por causa de uma coisa que tenha por boa.

¹⁷Com efeito, o reino de Deus não é questão de comida e bebida, mas é questão de justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

¹⁸Aquele que serve a Cristo dessa maneira agrada a Deus e tem a aprovação dos homens.

¹⁹Procuremos, portanto, aquelas coisas que dão a paz e que nos ajudam a fortalecer uns aos outros na fé.

²⁰Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Pode-se comer de tudo, mas é mau comer qualquer coisa que leve os outros a pecar.

²¹É melhor não comer carne nem beber vinho nem fazer nada que leve o irmão na fé a cair no pecado.

²²O que tu achas pessoalmente deve ficar entre ti e Deus. Feliz aquele que não tem de se condenar a si mesmo pelo que escolhe.

²³Mas se alguém tem dúvidas a respeito daquilo que come, por não saber se Deus aprova isso, esse tem culpas ao comer, porque não está a agir segundo a fé. E tudo o que se faz em desacordo com a fé é pecado.

ROMANOS 15

Pensar mais no próximo do que em si mesmo

¹Nós que somos fortes na fé devemos suportar as fraquezas dos que não são como nós, sem procurarmos o que nos é agradável.

²Cada um de nós deve agradar ao seu próximo naquilo que for bom para o fortalecer na fé.

³Pois também Cristo não procurou o que lhe era agradável. Pelo contrário, aconteceu com ele o que diz a Escritura: Os insultos daqueles que te insultavam caíram sobre mim.

⁴E tudo o que está na Sagrada Escritura foi escrito para nosso ensinamento, a fim de termos esperança por meio da paciência e da coragem que nos vêm da mesma Escritura.

⁵Que Deus, de quem vêm a paciência e a coragem, vos dê harmonia de sentimentos uns para com os outros, seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

⁶E isto para que todos em conjunto e a uma só voz deem louvores a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos os povos louvarão a Deus

⁷Portanto, aceitem-se uns aos outros como Cristo vos aceitou para glória de Deus.

⁸O que eu digo é que foi por causa da fidelidade de Deus que Cristo se tornou servo dos judeus para confirmar as promessas feitas aos antepassados

⁹e também para que os não-judeus deem louvores a Deus por causa da sua misericórdia. É assim que está na Sagrada Escritura: Por isso te louvarei entre as outras nações e cantarei, ó Deus, em teu louvor

¹⁰Está escrito também: Que os outros povos se alegrem juntamente com o povo de Deus.

¹¹Noutro lugar, diz-se ainda: Louvem o Senhor todas as nações, deem-lhe louvor todos os povos.

¹²O profeta Isaías também disse: Virá o descendente de Jessé e levantar-se-á para governar as nações, que hão de pôr nele a sua esperança.

¹³Que Deus, de quem vem a esperança, vos encha de toda a alegria e de paz na fé, para que essa esperança seja cada vez maior, pelo poder do Espírito Santo.

Missão confiada a Paulo

¹⁴Meus irmãos, estou firmemente convencido de que estão cheios de bondade e têm bastantes conhecimentos para se aconselharem uns aos outros.

¹⁵Apesar disso, atrevi-me a escrever-vos sobre estes assuntos para os terem bem presentes. Faço isto por causa da missão que Deus me confiou,

¹⁶que é servir Jesus Cristo no meio dos não-judeus. Tenho a missão sacerdotal de anunciar a boa nova de Deus, para que os não-judeus sejam apresentados ao Senhor como oferta agradável e santificada pelo Espírito Santo.

¹⁷Como crente em Jesus Cristo, tenho pois muita honra neste serviço a Deus.

¹⁸Pois eu não me atrevo a falar senão naquilo que Cristo fez por meio de mim para levar os não-judeus a aceitarem Deus. Isso realizou-se por palavras e obras,

¹⁹por sinais milagrosos e prodígios, com o poder do Espírito de Deus. É assim que tenho dado plenamente a conhecer a boa nova de Cristo, desde Jerusalém e por toda a parte até à região da Ilíria.

²⁰Tive, entretanto, a preocupação de só anunciar a boa nova onde Cristo não era ainda conhecido, para não estar a construir sobre fundamentos alheios.

²¹Segui a Sagrada Escritura que diz: Aqueles a quem não se tinha falado dele hão de ver e aqueles que ainda não tinham ouvido falar dele hão de compreender.

Paulo pensa visitar os cristãos de Roma

²²Por isso tenho sido impedido muitas vezes de ir aí visitar-vos.

²³Mas agora, que terminei o meu trabalho nestas regiões, espero ir ter convosco, como desde há muito desejava.

²⁴Irei visitar-vos quando for a Espanha. Conto ir ver-vos nessa altura e ter o prazer de estar convosco.

²⁵Entretanto, agora sigo para Jerusalém ao serviço dos crentes em Jesus Cristo que ali estão.

²⁶É que os crentes da Macedónia e da Acaia resolveram fazer um peditório a favor dos irmãos pobres da igreja de Jerusalém.

²⁷Acharam bem fazer isso, mas na verdade deviam-lhes obrigações. Como os crentes de Jerusalém repartiram os seus bens espirituais com os não-judeus, estes, por sua vez, devem agora ajudá-los com os seus bens materiais.

²⁸Quando eu tiver tratado deste assunto e lhes tiver entregado o produto do peditório, partirei para Espanha e irei visitar-vos nessa viagem.

²⁹Estou certo de que quando aí for, vou cheio das bênçãos de Cristo.

³⁰Meus irmãos, peço-vos por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor que nos dá o Espírito Santo que estejam unidos comigo, orando fervorosamente a Deus por mim.

³¹Peçam a Deus que eu me livre daqueles que, na Judeia, não creem em Cristo e que a ajuda que eu levo aos crentes de Jerusalém tenha boa aceitação.

³²Desse modo, se Deus quiser, irei visitar-vos cheio de alegria e convosco descansarei um pouco.

³³Que o Deus de paz seja convosco. Ámen.

ROMANOS 16

Saudações e recomendações

¹Recomendo-vos a nossa irmã Febe que está ao serviço da igreja de Cêncreas.

²Recebam-na bem em nome do Senhor, como se deve fazer entre os crentes e ajudem-na em tudo aquilo de que ela precisar, pois também ela ajudou a muitos e até a mim próprio.

³As minhas saudações a Priscila e Áquila, meus companheiros de trabalho ao serviço de Jesus Cristo.

⁴Eles arriscaram a própria vida para salvarem a minha. Por isso estou-lhes muito grato. E não só eu, mas também todas as igrejas dos crentes vindos do paganismo.

⁵As minhas saudações igualmente para os crentes que se reúnem em casa deles. Saudades para o meu amigo Epéneto, que foi o primeiro na província da Ásia a ter fé em Cristo.

⁶Os meus cumprimentos a Maria que muito trabalhou por vós.

⁷Cumprimentos também a Andrónico e a Júnica, meus compatriotas e companheiros de prisão. Eles são bem conhecidos entre os apóstolos e tornaram-se fiéis de Cristo ainda antes de mim.

⁸Cumprimentos a Ampliato, caríssimo amigo no Senhor,

⁹a Urbano, nosso companheiro de trabalho ao serviço de Cristo, e ao meu amigo Estáquio.

¹⁰Saudações a Apeles, bem dedicado a Cristo, e igualmente aos da família de Aristóbulo.

¹¹Vão também as minhas saudações para Herodião, meu compatriota, e para os da família de Narciso que creem no Senhor.

¹²Saudações a Trifena e a Trifosa, que se esforçam no trabalho do Senhor, e igualmente à minha querida amiga Pérsida que muito trabalhou também.

¹³Saudades a Rufo, que se tem distinguido no serviço do Senhor, e igualmente à sua mãe que foi uma verdadeira mãe para mim.

¹⁴Mando igualmente cumprimentos para Assíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e a todos os outros que estão com eles.

¹⁵Cumprimentos também para Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã e Olimpas e a todos os crentes que estão com eles.

¹⁶Cumprimentem-se uns aos outros com um beijo de irmãos. Todas as igrejas de Cristo vos mandam saudações.

¹⁷Recomendo-vos, meus irmãos, que tenham cautela com aqueles que provocam divisões e levantam dúvidas contra os ensinamentos que receberam. Afastem-se deles,

¹⁸pois essas pessoas não estão ao serviço de Cristo nosso Senhor, mas ao serviço do seu próprio estômago. Com as suas palavras belas e manhosas, enganam a gente simples.

¹⁹A vossa fidelidade a Cristo é conhecida em toda a parte, o que me dá muita alegria. Mas quero que sejam sábios para seguirem o bem e simples para evitarem o mal.

²⁰O Deus da paz esmagará Satanás, em breve, debaixo dos vossos pés. Que nosso Senhor Jesus Cristo vos abençoe.

²¹Mandam-vos saudações Timóteo, meu companheiro de trabalho, assim como os meus compatriotas Lúcio, Jasão e Sosípatro.

²²Eu, Tércio, que estou a escrever esta carta, também envio as minhas saudações em Cristo.

²³Saúda-vos igualmente Gaio. Estou hospedado em casa dele e é aqui que se reúne toda a igreja. Saudações também de Erasto, que é o tesoureiro da cidade, e ainda do irmão Quarto.

²⁴Que nosso Senhor Jesus Cristo vos abençoe a todos. Ámen.

Louvores a Deus

²⁵É Deus que vos pode tornar mais firmes na fé, de acordo com a boa nova que eu anunciei e com a mensagem de Jesus Cristo, segundo o que nos foi dado conhecer do plano divino da salvação. Esse plano, escondido desde sempre,

²⁶foi agora manifestado por meio dos livros dos profetas conforme o mandamento do Deus eterno. E foi dado a conhecer a todas as nações, para as levar à obediência da fé.

²⁷Glória seja dada para sempre a Deus todo-poderoso, único e sábio, por meio de Jesus Cristo. Ámen.

1 CORÍNTIOS

1 CORÍNTIOS 1

Saudação

¹Da parte de Paulo, chamado por Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes,

²à igreja de Deus que vive na cidade de Corinto. Dirigimo-nos a esses que, por Cristo Jesus, foram consagrados a Deus e chamados a pertencerem ao seu povo, bem como a todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

³Que Deus, nosso Pai, e Jesus Cristo, nosso Senhor, vos deem graça e paz.

⁴Dou continuamente graças ao meu Deus a vosso respeito, por causa dos dons que ele vos concedeu por meio de Jesus Cristo.

⁵Pela união com ele tornaram-se ricos em tudo: na capacidade para comunicar e para entender a mensagem divina.

⁶Uma vez que o testemunho de Cristo está arraigado no vosso meio,

⁷já nenhum dom vos faltará, enquanto esperarem a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁸Ele há de fazer com que continuem firmes até ao fim, de modo que ninguém tenha de que vos acusar no dia da sua vinda.

⁹Deus chamou-vos a viver em comunhão com o seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. E Deus cumpre a sua palavra.

Divisões na comunidade

¹⁰Irmãos, peço-vos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vivam em harmonia, sem divisões e unidos no mesmo ideal e no mesmo pensamento.

¹¹É que, meus irmãos, eu recebi informações a vosso respeito pelos da família de Cloé. Disseram-me que há desentendimentos no vosso meio.

¹²Refiro-me àquilo que andam por aí a dizer: «Eu sou de Paulo!», «Eu sou de Apolo!», «Eu sou de Pedro!», «Eu sou de Cristo!»

¹³Será que Cristo está dividido? Será que Paulo morreu na cruz pela vossa salvação, ou foram batizados em nome de Paulo?

¹⁴Dou graças a Deus por não ter batizado por aí ninguém, a não ser Crispo e Gaio.

¹⁵Por isso ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome.

¹⁶Lembro-me agora que batizei também a família de Estéfanos, mas não me recordo de ter batizado mais ninguém.

¹⁷Cristo não me mandou ir batizar, mas sim anunciar a boa nova, sem usar palavras de sabedoria humana para não tirar o valor à morte de Cristo na cruz.

O significado da cruz de Cristo

¹⁸Com efeito, a mensagem da cruz é uma loucura para os que não se salvam. Mas, para nós que recebemos a salvação, é a manifestação do poder de Deus.

¹⁹Diz a Sagrada Escritura: Destruirei a sabedoria dos sábios e desprezarei a esperteza dos inteligentes.

²⁰Onde estão os sábios? Onde estão os doutores das Escrituras? Onde estão os entendidos nas coisas deste mundo? Não mostrou Deus que a sabedoria deste mundo não passa de loucura?

²¹Pois, uma vez que Deus fez com que os homens não o reconhecessem pela sabedoria humana, ele achou por bem salvar os crentes por meio da mensagem que anunciámos, mesmo se ela parece uma loucura.

²²De facto, os judeus pedem sinais milagrosos e os gregos procuram sabedoria.

²³Mas nós anunciamos Cristo que morreu na cruz. Isto causa horror aos judeus e parece uma loucura para os não-judeus.

²⁴Mas para aqueles que foram chamados, quer sejam judeus quer não, Cristo é o poder e a sabedoria de Deus.

²⁵Na verdade, aquilo que nas obras de Deus parece loucura tem muito mais sabedoria do que toda a sabedoria humana e aquilo que parece fraqueza tem muito mais força do que toda a força humana.

²⁶Irmãos, pensem no que eram quando foram chamados por Deus. Do ponto de vista humano não eram muitos os sábios, os poderosos ou os da alta sociedade.

²⁷Pelo contrário, Deus escolheu aqueles que os homens tinham por ignorantes para envergonhar os sábios e aqueles que os homens tinham por fracos para envergonhar os fortes.

²⁸Deus escolheu os que no mundo não têm importância nem valor para deitar abaixo os que parecem importantes.

²⁹Assim, ninguém se pode orgulhar diante de Deus.

³⁰Ele é que vos deu vida em união com Cristo Jesus, que se tornou para nós a sabedoria e a justiça que vem de Deus, e que nos consagrou a ele e nos libertou do pecado.

³¹Deste modo, e como diz a Sagrada Escritura: Aquele que quiser enaltecer-se que o faça no Senhor nosso Deus.

1 CORÍNTIOS 2

Mensagem de Cristo crucificado

¹Por isso, irmãos, ao chegar à vossa terra não fui anunciar-vos o plano de Deus com grandes discursos e muita sabedoria.

²Achei que não devia dar-vos a conhecer mais nada a não ser Jesus Cristo e sobretudo o valor da sua morte na cruz.

³Entrei no vosso meio como um homem sem forças, cheio de medo e ansiedade.

⁴E a minha mensagem, a minha pregação, não foi marcada pela persuasão da sabedoria humana, mas pela manifestação do Espírito e do poder de Deus,

⁵para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

A sabedoria vem do Espírito de Deus

⁶No entanto, aos que já estão amadurecidos na fé eu posso falar com palavras de sabedoria. Mas não é da sabedoria deste mundo nem dos que nele mandam, pois esses estão condenados ao fracasso.

⁷Pelo contrário, dou-vos a conhecer os mistérios da sabedoria de Deus, que antes era desconhecida, mas que ele, desde sempre, tinha destinado para ser a nossa glória.

⁸Nenhum dos senhores deste mundo teve conhecimento dela. Se a tivessem conhecido não tinham crucificado o Senhor, a quem pertence toda a glória.

⁹Mas como diz a Sagrada Escritura: Deus já preparou para os que o amam coisas que nunca ninguém viu, nem ouviu, nem passaram pela ideia de ninguém.

¹⁰Mas Deus deu-nos a conhecer isto por meio do Espírito. Com efeito, o Espírito penetra em tudo, até nas profundezas dos planos de Deus.

¹¹Quem é que conhece bem o homem, a não ser o seu próprio espírito? Do mesmo modo, só o Espírito de Deus conhece o coração de Deus.

¹²E nós não recebemos o espírito deste mundo, mas o Espírito que vem de Deus para assim podermos reconhecer tudo o que Deus nos deu.

¹³São estas coisas que eu dou a conhecer não com ensino baseado na sabedoria humana, mas com o ensino que vem do Espírito. Dou a conhecer, aos que vivem pelo Espírito, as coisas que se referem a esse mesmo Espírito.

¹⁴Por si mesmo o homem não é capaz de acolher aquilo que vem do Espírito de Deus. Para ele são coisas sem sentido. Não as pode compreender, porque só com a luz do Espírito elas se compreendem.

¹⁵Porém, aquele que vive do Espírito é capaz de fazer um juízo sobre todas as coisas, e a ele ninguém o pode julgar. Na verdade está escrito:

¹⁶Quem poderá conhecer o entendimento do Senhor? Quem será capaz de lhe dar conselhos? Mas nós temos o entendimento de Cristo.

1 CORÍNTIOS 3

Colaboradores na obra de Deus

¹Irmãos, pela minha parte não pude falar-vos como a pessoas que vivem do Espírito, mas como a pessoas muito apegadas a este mundo, como crianças na fé.

²Dei-vos leite a beber em vez de comidas fortes, porque não as aguentavam e nem agora as aguentam ainda.

³Orientam-se ainda por critérios mundanos. Quando se deixam levar por invejas e rivalidades, não acham que estão a seguir critérios mundanos?

⁴Quando um diz: «Eu sou de Paulo» e o outro: «Eu sou de Apolo », não acham que estão a julgar por critérios mundanos?

⁵Quem é Apolo? E quem é Paulo? São apenas servos que Deus utilizou para vos evangelizar, cada um fazendo o que o Senhor lhe encomendou.

⁶Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é que fez as sementes crescer.

⁷Por isso nem o que planta nem o que rega têm importância, mas sim Deus que faz crescer.

⁸O que planta e o que rega são iguais e cada um receberá a recompensa conforme o seu esforço.

⁹Na verdade, nós somos companheiros de trabalho ao serviço de Deus e vocês são o seu terreno de cultivo e construção.

¹⁰Eu procurei lançar os alicerces, como faz um construtor ajuizado e conforme a capacidade que Deus me deu, e outro vem continuar a construção. Mas cada um deve prestar bem atenção ao modo como constrói.

¹¹Ninguém pode colocar outro alicerce além daquele que já existe e que é Jesus Cristo.

¹²Sobre esse alicerce, cada um é livre para construir com materiais de ouro, prata ou pedras preciosas, ou ainda madeira, feno ou palha.

¹³Mas a obra de cada um há de ver-se. No dia do juízo, vai ficar à vista de todos, pois esse dia será como o fogo que vai pôr à prova o trabalho de cada um conforme o valor que tiver.

¹⁴Se o edifício construído por alguém resistir, essa pessoa receberá um prémio.

¹⁵Se o edifício arder, essa pessoa fica sem prémio. Todavia será salva, mas como que pelo fogo.

¹⁶Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita no vosso interior?

¹⁷Se alguém destrói o templo de Deus, também Deus o destruirá. De facto, o templo de Deus é santo e vocês são esse templo.

¹⁸Que ninguém se engane a si mesmo. Se alguém no vosso meio se julgar sábio, segundo a sabedoria deste mundo, faça-se ignorante para poder ser verdadeiramente sábio.

¹⁹Pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Assim diz a Sagrada Escritura: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.

²⁰E noutra passagem diz ainda: O Senhor sabe que os planos dos sábios não valem nada.

²¹Portanto, ninguém se deve orgulhar de ser seguidor de qualquer homem. Pois tudo está ao vosso serviço:

²²seja Paulo ou Apolo ou Pedro; seja o mundo, a vida ou a morte; seja o presente ou o futuro. Tudo é vosso.

²³Mas vocês são de Cristo e Cristo é de Deus.

1 CORÍNTIOS 4

O ministério dos apóstolos

¹Portanto, todos nos devem considerar como quem está ao serviço de Cristo e encarregados de anunciar os mistérios do plano de Deus.

²Ora o que se exige a uma pessoa destas é que seja fiel.

³Pouco me importa ser julgado da vossa parte ou da parte de qualquer tribunal humano. Eu nem sequer me julgo a mim mesmo.

⁴De facto, a consciência não me acusa de nada. Mas nem por isso me considero sem culpas. Quem me julga é o Senhor.

⁵Por isso não julguem antes de tempo; esperem que venha o Senhor. Ele é que há de iluminar o que está às escuras e dará a conhecer as intenções secretas de cada um. E então cada um receberá a devida aprovação da parte de Deus.

⁶Foi por vossa causa, irmãos, que eu disse estas coisas a respeito de mim e de Apolo. Do nosso exemplo devem aprender a cumprir as Escrituras. Isto é, não devem deixar que o orgulho que têm por uma pessoa seja desprezo por outra.

⁷Quem é que te diz que és mais do que os outros? Que tens tu que não tenha sido recebido? E, se o recebeste, por que é que te orgulhas como se não tivesses recebido?

⁸Até acham que já têm o que precisam! Já são ricos! Tornaram-se reis sem nós! Quem dera que fosse verdade, pois nós participaríamos convosco no reino!

⁹Parece-me, de facto, que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, no último lugar como se fôssemos uns condenados à morte. Somos como um espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens.

¹⁰Por causa de Cristo é nossa a loucura e vossa a sabedoria; é nossa a fraqueza, é vosso o poder; é vossa a honra, é nosso o desprezo.

¹¹Até ao dia de hoje, temos sofrido fome e sede e tem-nos faltado roupa para vestir. Sofremos espancamentos e não temos morada certa.

¹²Cansamo-nos a trabalhar com as nossas próprias mãos. Quando outros nos falam com dureza, respondemos com doçura. Quando eles nos perseguem, sofremos com paciência.

¹³Quando dizem mal de nós, respondemos com bons modos. Até agora temos sido considerados como o lixo do mundo e os mais desprezíveis de todos os homens.

¹⁴Não escrevo isto para vos envergonhar, mas para vos avisar, como filhos muito queridos.

¹⁵Pois ainda que tivessem milhares de mestres na fé, não podiam ter muitos pais. Eu é que fui o vosso pai na fé em Cristo Jesus, anunciando-vos a boa nova.

¹⁶Peço-vos, portanto, que sigam o meu exemplo.

¹⁷Por isso mesmo vos envio Timóteo, meu querido e fiel filho na fé. Ele vai recordar-vos a minha maneira de viver a fé em Cristo, que eu ensino por toda a parte e em todas as igrejas.

¹⁸Alguns ficaram insolentes pensando que eu já aí não voltava.

¹⁹Mas hei de voltar muito em breve, se Deus quiser. E então estou para ver não tanto as palavras desses insolentes, mas sobretudo se têm qualquer poder espiritual.

²⁰É que o reino de Deus não está nas palavras, mas no poder divino.

²¹Que preferem? Que eu aí chegue de chicote na mão ou que vá com amor e espírito de mansidão?

1 CORÍNTIOS 5

Julgamento de um caso de imoralidade

¹Consta ter havido um caso de imoralidade no vosso meio. Imoralidade como essa não existe nem sequer entre os pagãos. Trata-se de alguém que tem por mulher a sua própria madrastra.

²O vosso orgulho pelo acontecido é desapropriado. Devem lamentar o facto e obrigar o que pratica tal ação a sair do vosso meio.

³Quanto a mim, que estou ausente mas presente em espírito, já dei a minha sentença, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sobre aquele que fez isso, como se eu aí estivesse:

⁴convoquem uma reunião; eu estarei aí em espírito e também estará convosco o poder de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁵Entreguem esse homem ao poder de Satanás para que, embora o corpo se perca, o seu espírito possa salvar-se no dia em que o Senhor vier.

⁶Não é boa a vossa satisfação. Não sabem que um pouco de fermento leva toda a massa?

⁷Deitem fora o fermento velho, a fim de se tornarem massa para um novo pão; um povo que, à semelhança do pão sem fermento da festa da Páscoa, não sofre de impureza alguma pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, já foi morto.

⁸Celebremos, portanto, essa festa sem fermento velho, isto é, sem fermento de maldade ou imoralidade, mas com o pão da honestidade e da verdade.

⁹Disse-vos numa carta para não conviverem com gente que pratica imoralidades sexuais.

¹⁰Não me queria referir a todos os que, no mundo, são imorais, gananciosos, ladrões ou adoradores de falsos deuses. Se assim fosse, teriam que fugir deste mundo.

¹¹Queria dizer que não tivessem contacto com aqueles que se dizem crentes e são imorais, gananciosos, adoradores de falsos deuses, caluniadores, bêbedos ou ladrões. Com esses, nem sequer se devem sentar à mesa.

¹²Com efeito, não me pertence a mim julgar os de fora. Mas é vosso dever julgar os da comunidade.

¹³É Deus quem julga os de fora. Expulsem o mau do vosso meio.

1 CORÍNTIOS 6

Como resolver os problemas

¹Algun de vós terá a coragem de ir apresentar diante de juízes não-crentes uma queixa contra o seu irmão na fé, quando se levantar alguma questão com um deles? Não era melhor fazer julgar a questão pelos santos?

²Não sabem que os santos hão de julgar o mundo? E se o mundo vai ser julgado por vosso meio, como é que não são capazes de resolver pequenas questões?

³Não sabem que nós até havemos de julgar os anjos, quanto mais as coisas deste mundo?

⁴Ora quando têm questões destas para resolver, como é que vão escolher para juízes aqueles que não têm nenhuma autoridade na igreja?

⁵Digo isto para vossa vergonha. Com certeza que existe na vossa comunidade alguém capaz de resolver uma questão entre irmãos.

⁶Sendo assim, como é que um irmão leva outro a um tribunal constituído, ainda por cima, por juízes não-crentes?

⁷Já vos fica mal terem questões entre irmãos. Era preferível suportarem alguma injustiça ou prejuízo.

⁸Mas pelo contrário, fazem injustiças e causam prejuízos, até mesmo aos vossos próprios irmãos!

⁹Não sabem que os injustos não têm parte no reino de Deus? Não se deixem enganar! Nem os imorais, nem os adoradores de falsos deuses, nem os adúlteros, nem os que praticam relações homossexuais,

¹⁰nem os ladrões, nem os gananciosos, nem os bêbedos, nem os caluniadores, nem os gatunos terão parte no reino de Deus.

¹¹No vosso meio alguns pertenciam ao número desses. Mas depois foram purificados do pecado, consagrados a Deus e justificados por meio de nosso Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus.

Dignidade do corpo humano

¹²Tudo me é permitido, mas nem tudo é conveniente. Tudo me é permitido, mas não me posso deixar dominar por coisa nenhuma.

¹³Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos. Mas o Senhor há de fazer com que tanto o estômago como os alimentos se desfaçam, um dia. O corpo humano, porém, não é para a imoralidade. Ele é para o Senhor e o Senhor é para o corpo.

¹⁴De facto, Deus ressuscitou o Senhor Jesus e, pelo seu poder, nos há de ressuscitar também a nós.

¹⁵Não sabem que o corpo de cada um de nós faz parte do corpo de Cristo? E se é corpo de Cristo, como posso eu fazer dele parte do corpo de uma prostituta? De modo nenhum!

¹⁶Ou não sabem que aquele que se une a uma prostituta se torna um só corpo com ela? Diz a Sagrada Escritura: Tornam-se ambos uma só pessoa.

¹⁷Porém aquele que se entrega ao Senhor forma um só espírito com ele.

¹⁸Evitem a imoralidade. Os outros pecados que o homem comete ficam fora do corpo. Mas o que pratica a imoralidade ofende a dignidade do seu próprio corpo.

¹⁹Não sabem que não pertencem cada um a si mesmo, mas que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que receberam de Deus e que habita no vosso interior?

²⁰Deus resgatou-vos por elevado preço. Deem, pois, glória a Deus com o vosso corpo.

1 CORÍNTIOS 7

Vida conjugal

¹Quanto aos problemas de que falavam na vossa carta, é preferível não ter relações sexuais.

²Mas, para evitar o perigo da imoralidade, cada homem tenha a sua mulher e cada mulher tenha o seu marido.

³Que o marido cumpra os seus deveres para com a mulher e, do mesmo modo, a mulher para com o marido.

⁴Não é a mulher que é dona do seu próprio corpo, mas sim o marido. De igual modo, não é o marido que é dono do seu próprio corpo, mas sim a mulher.

⁵Não se privem um do outro, a não ser de comum acordo e para se dedicarem durante algum tempo à oração. Depois voltem outra vez à vossa vida conjugal, para que Satanás vos não faça cair na tentação por não se saberem dominar.

⁶Isto que vos digo é uma concessão, mas não é uma ordem.

⁷O que eu queria era que todos fossem como eu. Mas cada um procede conforme os dons que Deus lhe concedeu, uns duma maneira, outros doutra.

⁸Aos solteiros e às viúvas tenho a dizer que era melhor para eles continuarem a viver como estão, tal como eu.

⁹Mas se não sentem forças para isso, casem-se. É melhor casar-se do que arder em desejos.

¹⁰Aos que estão casados ordeno, não em meu nome mas em nome do Senhor, que a mulher não se separe do marido,

¹¹nem o marido se separe da mulher. E se a mulher se separar, não volte a casar-se ou então faça as pazes com o marido.

¹²Aos outros tenho a dizer, em meu nome e não em nome do Senhor, que se algum crente estiver casado com uma mulher não-crente e ela consentir em viver com ele, não se separe dela.

¹³E do mesmo modo, se a mulher tiver um marido não-crente e ele estiver de acordo em viver com ela, não se separe dele.

¹⁴Pois Deus abençoa o marido não-crente por causa da fé da mulher e a mulher não-crente por causa da fé do marido. Se não fosse assim, também os vossos filhos seriam impuros, mas eles são santos.

¹⁵Contudo, se a parte não-crente quiser separar-se, pode fazê-lo. Neste caso, ou o marido ou a mulher crente fica livre do compromisso, pois Deus chamou-nos para vivermos em paz.

¹⁶Sabes lá tu, mulher crente, se poderás ou não salvar o teu marido? Ou sabes lá tu, homem crente, se poderás ou não salvar a tua mulher?

A liberdade vem por Cristo

¹⁷De resto, proceda cada um conforme o que o Senhor lhe deu e continue a fazer o que fazia, quando Deus o chamou. É isto que eu ensino em todas as igrejas.

¹⁸Se alguém era judeu quando foi chamado à fé, não procure desfazer o sinal da circuncisão. Se não era judeu, não faça a circuncisão.

¹⁹Não é o ser ou não circuncidado que conta, mas sim o cumprimento da vontade de Deus.

²⁰Continue cada um na condição em que se encontrava quando foi chamado à fé.

²¹Eras escravo de alguém? Se for possível passares a ser uma pessoa livre, melhor. Mas não te preocupes muito com isso.

²²Pois aquele que era escravo de alguém e foi chamado à fé em Cristo é já livre, porque pertence ao Senhor. Do mesmo modo, o que era livre e foi chamado à fé passou a servir o Senhor.

²³Deus pagou um preço para vos resgatar. Não se tornem escravos de ninguém.

²⁴Irmãos, procurem viver como Deus quer, dentro da condição em que se encontravam ao serem chamados à fé.

Casar ou não casar

²⁵Quanto aos solteiros, não tenho nenhuma ordem do Senhor. Mas dou a minha opinião, como alguém que, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança.

²⁶Penso concretamente que é melhor continuarem como estão, por causa das dificuldades do tempo presente.

²⁷Estás casado? Não procures libertar-te da tua mulher. Estás livre? Não te cases.

²⁸Mas se te casares não fazes mal nenhum. E se uma mulher solteira se casar também não faz mal nenhum. Simplesmente ficam sujeitos às dificuldades da vida de casados. E eu queria poupá-los a isso.

²⁹Irmãos, o que eu quero dizer é isto: o tempo já é pouco. Por isso os que têm mulher vivam como se a não tivessem;

³⁰os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem o que compraram;

³¹e os que se servem dos bens deste mundo, como se o não fizessem. É que este mundo, tal como é, vai desaparecer.

³²Eu gostaria que não tivessem preocupações. O que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor e em fazer o que lhe agrada.

³³O que é casado preocupa-se com as coisas do mundo e como agradar à sua mulher.

³⁴Deste modo, anda dividido. Por seu lado, a mulher que não se casou, ou a jovem que está solteira, preocupa-se com as coisas de Deus e procura agradar-lhe de corpo e alma. A mulher casada preocupa-se com as coisas do mundo e como agradar ao marido.

³⁵Digo-vos isto para vosso bem e não para vos impor limitações. Apenas vos mostro o que é mais útil e o que vos daria a possibilidade de se dedicarem inteiramente ao Senhor.

³⁶Se alguém sente que está a faltar ao respeito para com a sua jovem, por causa da força da paixão e porque acha necessário casar, resolva como lhe parecer melhor. Se casarem, não há pecado nisso.

³⁷Mas se ele se sente seguro, porque é capaz de dominar os próprios desejos e não vê necessidade de casar, e se assim o decidir, faz bem em não casar com ela.

³⁸Deste modo, aquele que casa com a sua jovem faz bem. E aquele que não casa faz ainda melhor.

³⁹Uma mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele viver. Se ele morrer, ela fica livre e pode casar com quem quiser. Mas que seja com um crente.

⁴⁰Contudo, na minha opinião, ela será mais feliz se não se voltar a casar. E parece-me que também eu falo com a ajuda do Espírito de Deus.

1 CORÍNTIOS 8

Respeito pela consciência dos outros

¹Quanto ao problema da carne oferecida aos falsos deuses, sabemos que todos nós temos conhecimento. Mas o nosso conhecimento pode envaidecer-nos, ao passo que o amor edifica.

²Quem pensa que conhece bem alguma coisa, ainda não conhece como deve conhecer.

³Mas se alguém ama a Deus, é conhecido por ele.

⁴Quanto ao comer a carne oferecida em templos de falsos deuses, sabemos que «falsos deuses não representam absolutamente nada», pois «Deus há só um».

⁵Embora se fale em deuses do céu e deuses da terra, como se existissem vários deuses e vários senhores,

⁶para nós existe um só Deus, o Pai. É dele que vêm todas as coisas e é para ele que nós existimos. E há igualmente um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós vivemos também.

⁷Mas nem todos têm conhecimento destas coisas. Pela força do hábito, alguns têm ainda tendência para pensar no falso deus, quando comem dessa carne. E com essa insegurança de consciência vão pensar que cometem pecado.

⁸A verdade é que a comida não tem importância nenhuma diante de Deus. Lá por deixarmos de comer não vamos perder nada. Nem vamos ganhar nada, se comermos.

⁹Mas tenham cuidado! Que esta liberdade a que têm direito não seja ocasião de pecado para os mais fracos.

¹⁰Se algum deles te vir a ti, que és um homem consciente, sentado à mesa no templo dum falso deus, não poderá ele, de consciência pouco esclarecida, ser levado a comer dessa carne oferecida aos falsos deuses?

¹¹E assim, pela tua atitude consciente, perdia-se um irmão mais fraco pelo qual Cristo morreu.

¹²Ofendendo estes irmãos e ferindo a sua consciência pouco esclarecida é Cristo que ofendem.

¹³Portanto, se o facto de comer dessa carne leva o meu irmão a pecar, nunca mais volto a comê-la, para não ferir a sua consciência.

1 CORÍNTIOS 9

Direitos e deveres de um apóstolo

¹Não sou eu um homem livre? Não sou um apóstolo? Não vi também eu Jesus, nosso Senhor? Não é a vossa comunidade de fé fruto do meu trabalho?

²Se para outros eu não sou apóstolo, sou-o com toda a certeza para a vossa comunidade. A vossa fé é o selo que dá garantia ao meu apostolado.

³Com isto quero defender-me contra aqueles que me criticam.

⁴Não tenho eu o direito de comer e beber?

⁵Não tenho também o direito de levar comigo uma mulher crente, como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro?

⁶Ou só eu e Barnabé é que temos de trabalhar para viver?

⁷Quem é que vai para a guerra à sua própria custa? Quem é que planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem é que anda a guardar um rebanho e não se alimenta do leite desse rebanho?

⁸E isto que eu digo não é apenas uma opinião pessoal. Não é o que diz a Sagrada Escritura?

⁹Está escrito na Lei de Moisés: Não tapes a boca ao boi que faz a debulha. Será mesmo com os bois que Deus se está a preocupar aqui?

¹⁰Não é antes a nosso respeito que ele fala? Sim, isto foi escrito para nós. E significa que aquele que faz a sementeira tem o direito de esperar alguma coisa do que semeou e o que faz a debulha espera participar do produto da colheita.

¹¹Se nós fizemos, para vosso benefício, a sementeira das coisas espirituais, que haveria de extraordinário se recolhêssemos daí alguns bens materiais?

¹²Se outros têm o direito de participar dos vossos bens, não temos nós ainda mais direito do que eles? Mas nunca quisemos fazer uso desse direito. Pelo contrário, suportámos tudo para não criar dificuldades à pregação da boa nova de Cristo.

¹³Não sabem que os que trabalham para o templo comem à custa do templo e os que vão apresentar as ofertas sobre o altar recebem uma parte dessas ofertas?

¹⁴Do mesmo modo, o Senhor determinou que aqueles que anunciam a boa nova vivam à custa desse trabalho.

¹⁵Mas eu nunca exigi isto a ninguém. Nem vos escrevo estas coisas com esse objetivo. Preferia morrer. Não quero que ninguém me tire este motivo de orgulho.

¹⁶E não é por anunciar o evangelho que eu me sinto orgulhoso. Isso é uma obrigação que eu tenho. Ai de mim se eu não anunciar a boa nova!

¹⁷Se o fizesse por minha iniciativa, podia ter um salário. Mas se não é por minha iniciativa é porque me sujeito a uma missão que me foi confiada,

¹⁸qual será então o meu salário? O meu salário é a satisfação de anunciar o evangelho sem exigir nada em troca, renunciando aos direitos que eu tenho.

¹⁹Sendo completamente livre diante de todos, fiz-me servo de todos, para poder converter para Cristo o maior número possível.

²⁰Com os judeus portei-me como judeu, para os converter. Sujeitei-me à Lei de Moisés com aqueles que a cumprem, para os converter, mesmo sabendo que não estou obrigado a isso.

²¹Com gentios vivi como gentio para os converter. Mas não sou livre da lei de Deus; antes cumpro a lei de Cristo.

²²Fiz-me fraco com os que são ainda fracos na fé, para os converter. Fiz-me tudo para todos, de modo que por todos os meios pudesse salvar alguns.

²³Faço tudo isto por amor do evangelho, esperando ter parte nas suas promessas.

²⁴Não sabem que no estádio todos os corredores tomam parte na corrida, mas só um é que recebe o prémio? Corram, portanto, de maneira a poderem recebê-lo.

²⁵Aqueles que se preparam para uma competição privam-se de tudo. E fazem-no só para ver se conseguem um prémioque, afinal, dura pouco. Mas nós trabalhamos por um prémio que dura para sempre.

²⁶É desta maneira que eu corro e não como quem corre sem saber para onde. É assim que eu luto e não como quem dá socos à toa.

²⁷Mas eu luto contra o meu corpo, para o dominar, a fim de não acontecer que, andando a pregar aos outros, seja rejeitado por Deus.

1 CORÍNTIOS 10

Ou Cristo ou os demónios

¹Irmãos, lembrem-se bem daquilo que aconteceu aos nossos antepassados. Todos foram protegidos por Deus por meio da nuvem e todos atravessaram o mar.

²E por aquele batismo na nuvem e no mar ficaram unidos a Moisés.

³Todos comeram do mesmo pão espiritual

⁴e beberam da água que Deus fez sair da pedra espiritual que os acompanhava. E essa pedra era Cristo.

⁵Mas Deus não ficou contente com a maior parte deles e por isso caíram mortos no deserto.

⁶Estas coisas são um exemplo para nós, para não nos deixarmos levar pelos maus desejos, como eles fizeram.

⁷Não adorem falsos deuses, como alguns fizeram. Diz, com efeito, a Sagrada Escritura: O povo sentou-se a comer e a beber e depois pôs-se a dançar.

⁸Não nos entreguemos à imoralidade, como alguns deles fizeram e caíram mortos num só dia vinte e três mil.

⁹Não provoquemos o Senhor, como alguns deles fizeram e foram mortos pelas serpentes.

¹⁰Não protestem, como alguns deles fizeram e foram destruídos pela morte.

¹¹Estas coisas aconteceram-lhes a eles para servirem de exemplo e foram escritas como aviso para nós que vivemos nestes últimos tempos.

¹²Portanto, aquele que pensa que está firme tenha cuidado, não caia.

¹³As provações por que têm passado são normais na vida humana. Pois Deus é fiel e não deixará que sejam provados acima das vossas forças. Se ele vos envia uma provação também fará com que encontrem a maneira de a poder suportar.

¹⁴Por isso, meus amigos, fujam dos falsos deuses.

¹⁵Estou a falar com pessoas inteligentes. Pensem então no seguinte:

¹⁶o cálice da ceia do Senhor, com o qual damos louvores a Deus, não é comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão do corpo de Cristo?

¹⁷Pois sendo muitos, somos um só pão, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.

¹⁸Olhem para o povo judeu. Os que comem do que é oferecido em sacrifício estão em comunhão com Deus, a quem o altar é consagrado.

¹⁹Que quero eu dizer com isto? Será que a carne oferecida aos falsos deuses tem algum valor? Será que o falso deus é alguma coisa?

²⁰Não. As ofertas que os não-crentes oferecem são para os demónios e não para Deus. E não quero que estejam em comunhão com os demónios.

²¹Não podem beber do cálice do Senhor e do cálice dos demónios. Não podem comer à mesa do Senhor e à mesa dos demónios.

²²Ou andamos a desafiar o Senhor? Será que somos mais fortes do que ele?

Tudo para glória de Deus

²³Tudo é permitido, mas nem tudo convém. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica.

²⁴Que ninguém procure o seu próprio bem, mas sim o dos outros.

²⁵Comam de tudo o que se vende no talho, sem levantarem problemas de consciência.

²⁶Pois a Terra inteira com tudo o que nela existe pertence ao Senhor.

²⁷Se forem convidados para casa de um pagão e aceitarem o convite, comam de tudo o que vos apresentarem, sem problemas de consciência.

²⁸Mas se alguém te disser: «Olha que isto é carne oferecida a um deus», então não comas, por delicadeza para com a consciência daquele que te avisou.

²⁹Isto que eu digo não se refere à tua consciência, mas sim à consciência do outro. Mas por que é que a minha liberdade há de ser limitada pela consciência dos outros?

³⁰Se eu agradeço a Deus pela comida que como, por que é que hei de ser criticado por aquilo que eu agradeço a Deus?

³¹Portanto, quer comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, devem fazer tudo para dar glória a Deus.

³²Não ofendam a consciência nem dos judeus, nem dos pagãos, nem da igreja de Deus.

³³Façam como eu, que procuro ser delicado para com todos, não pelo meu interesse mas pelo bem de todos, para que possam salvar-se.

1 CORÍNTIOS 11

¹Sigam, pois, o meu exemplo, como eu sigo o exemplo de Cristo.

Como apresentar-se nas reuniões de oração

²Quero felicitar-vos, porque se recordam de mim em tudo e seguem à risca as normas que vos deixei.

³Mas quero que saibam que é Cristo quem tem autoridade sobre todos os homens, tal como o homem tem autoridade sobre a mulher e Deus sobre Cristo.

⁴O homem que ora ou declara a palavra de Deus com a cabeça coberta ofende a dignidade de Cristo.

⁵E a mulher que ora ou declara a palavra de Deus de cabeça descoberta, ofende a dignidade do marido. É como se ela se apresentasse de cabeça rapada.

⁶Se não quer estar de cabeça coberta, é melhor que corte o cabelo. Mas se é uma vergonha para uma mulher andar de cabelo cortado ou rapado, então ela deve andar de cabeça coberta.

⁷O homem não deve cobrir a cabeça, pois ele é imagem e reflexo de Deus. E a mulher é reflexo do homem.

⁸Pois não foi o homem que foi tirado da mulher. A mulher é que foi tirada do homem.

⁹Nem o homem foi feito por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem.

¹⁰Portanto, a mulher deve levar sobre a cabeça o sinal de autoridade, por causa dos anjos.

¹¹Contudo, para o Senhor, nem a mulher existe sem o homem nem o homem sem a mulher.

¹²Pois se a mulher foi feita do homem, também o homem nasce da mulher. Afinal tudo vem de Deus.

¹³Julguem por vós mesmos. Acham decente que uma mulher vá fazer oração de cabeça descoberta?

¹⁴Não ensina a natureza que usar cabelos compridos é uma vergonha para o homem,

¹⁵enquanto os cabelos compridos dão beleza à mulher? É que eles foram-lhe dados para servirem de véu.

¹⁶Mas se alguém quiser ainda pôr isto em discussão, saiba que nem eu nem as igrejas de Deus temos outra maneira de proceder.

Celebração da ceia do Senhor

¹⁷Naquilo que vou agora dizer não vos posso louvar. É que as vossas reuniões não contribuem para o bem, mas para o mal.

¹⁸Em primeiro lugar, ouço dizer que, mesmo quando se reúnem, ficam divididos. E, em parte, eu acredito.

¹⁹Diferenças até é conveniente que existam, para que se saiba quem são os verdadeiros crentes.

²⁰Contudo, ao reunirem-se, não estão a agir como quem participa na ceia do Senhor,

²¹pois cada um leva consigo a ceia para comer, e enquanto uns ficam com fome outros embriagam-se.

²²Não tem cada um a sua casa para lá comer e beber? Por que é que desprezam a igreja de Deus e vão envergonhar os que nada têm? Que querem que vos diga? Que vos louve? Neste ponto, não!

²³De facto, eu recebi do Senhor aquilo que vos transmiti. Isto é, que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou pão,

²⁴deu graças a Deus, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, entregue para vosso benefício. Façam isto, em memória de mim.»

²⁵Do mesmo modo, no fim da ceia tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança feita através do meu sangue. Sempre que dele beberem, façam-no em memória de mim.»

²⁶Portanto, sempre que comerem este pão e beberem este cálice, estão a anunciar a morte do Senhor até que ele venha.

²⁷Assim, aquele que comer o pão e beber o cálice do Senhor de modo indigno é culpado de ofensa ao corpo e sangue do Senhor.

²⁸Que cada um se examine a si mesmo e, assim, coma deste pão e beba deste cálice.

²⁹Pois se não reconhece o corpo do Senhor, o que faz é comer e beber a sentença da sua própria condenação.

³⁰É por isso que há muitos que estão fracos e doentes no vosso meio e até bastantes que estão mortos.

³¹Se nos examinarmos a nós mesmos, já não seremos julgados por Deus.

³²Quando o Senhor nos julga, corrige-nos, para não sermos condenados com o mundo.

³³Enfim, meus irmãos, quando se reunirem para a ceia do Senhor, esperem uns pelos outros.

³⁴Quem tiver fome coma em casa, para que a reunião não vos traga o castigo de Deus. Quanto às outras coisas, darei ordens quando aí for.

1 CORÍNTIOS 12

Dons espirituais

¹Irmãos, no que diz respeito aos dons espirituais, não quero que andem na ignorância.

²Sabem que, quando eram pagãos, eram levados a adorar falsos deuses que não falam.

³Ficam, por isso, a saber que ninguém inspirado pelo Espírito de Deus pode dizer: «Jesus é maldito.» E do mesmo modo, ninguém pode dizer: «Jesus é o Senhor», se não for pelo Espírito Santo.

⁴Os dons são diferentes, mas o Espírito é o mesmo.

⁵Há funções diferentes, mas o Senhor é o mesmo.

⁶Há trabalhos diferentes, mas é o mesmo Deus que dá a todos força para agirem.

⁷O Espírito manifesta-se em cada um para o bem comum.

⁸A um é concedido o dom de falar com sabedoria, a outro o de falar com conhecimento. E tudo segundo o mesmo Espírito.

⁹É ainda o único e mesmo Espírito que concede a um a fé e a outro o poder de curar.

¹⁰A um dá o poder de fazer milagres, a outro o de declarar a palavra de Deus, a outro o de perceber quando fala o Espírito de Deus. A um dá o poder de falar em línguas desconhecidas e a outro ainda o dom de as interpretar.

¹¹Mas é um só e o mesmo Espírito que faz tudo isto e que distribui dons a cada um, conforme lhe parece.

Formamos todos um só corpo

¹²Assim como o corpo é um só e tem muitas partes e todas elas, apesar de muitas, formam um só corpo, assim acontece também com Cristo.

¹³Todos nós, judeus ou não-judeus, escravos ou livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos recebemos o mesmo Espírito.

¹⁴Realmente, o corpo não tem só uma parte, mas muitas.

¹⁵Se o pé disser: «Uma vez que não sou mão, não faço parte do corpo», não é por isso que deixa de fazer parte dele.

¹⁶E se o ouvido disser: «Uma vez que não sou olho, não faço parte do corpo», não é por isso que deixa de fazer parte dele.

¹⁷Se todo o corpo fosse somente olhos, como é que poderia ouvir? Se fosse apenas ouvidos, como é que poderia sentir o cheiro?

¹⁸Ora, a verdade é que Deus colocou todas as partes do corpo, cada uma no lugar que lhe pareceu melhor.

¹⁹Se todo o corpo fosse apenas uma parte, onde estaria o corpo?

²⁰Ora, o corpo tem muitas partes, mas é um só.

²¹Os olhos não podem dizer à mão: «Não precisamos de ti.» A cabeça não pode dizer aos pés: «Não preciso da vossa ajuda.»

²²Pelo contrário, o que parece mais fraco no corpo é, por vezes, o mais preciso.

²³No corpo, as partes que nos parecem menos dignas são as que rodeamos de maiores cuidados. As que nos parecem mais vergonhosas são as que tratamos com mais respeito;

²⁴pois as outras já não precisam tanto disso. Mas Deus dispôs o corpo humano de tal maneira que as partes mais humildes são as que rodeamos de maiores cuidados.

²⁵Isto foi para não haver divisão entre elas, mas sim para que cada parte se preocupasse tanto com as outras como consigo mesma.

²⁶Se uma sofre, todas sofrem com ela; se outra é elogiada, todas se alegram com isso.

²⁷Todos juntos constituem o corpo de Cristo e cada um por si é uma parte dele.

²⁸Deus deu a cada um o seu próprio lugar na igreja: primeiro, os apóstolos; em seguida, os profetas; e depois, os que ensinam. Seguem-se os que têm o poder de fazer milagres, de curar, de dar assistência aos que precisam, de governar e de falar línguas desconhecidas.

²⁹Será que todos podem ser apóstolos, profetas ou professores? Será que todos podem fazer milagres?

³⁰O poder de curar é porventura dado a todos? Todos poderão falar línguas desconhecidas? Todos poderão interpretá-las? Claro que não.

³¹Por conseguinte, procurem os dons mais importantes. E o caminho melhor é aquele que agora vos vou mostrar.

1 CORÍNTIOS 13

O mais importante é o amor

¹Se eu for capaz de falar todas as línguas dos homens e dos anjos e não tiver amor, as minhas palavras são como o badalar de um sino ou o barulho de um chocalho.

²Se eu tiver o dom de declarar a palavra de Deus, de conhecer os seus mistérios e souber tudo; e se eu tiver uma fé capaz de transportar montanhas e não tiver amor, não valho nada.

³Ainda que eu dê em esmolas tudo o que é meu, se me deixar queimar vivo e não tiver amor, de nada me serve.

⁴O amor é paciente e prestável. Não é invejoso. Não se envaidece nem é orgulhoso.

⁵O amor não tem maus modos nem é egoísta. Não se irrita nem pensa mal.

⁶O amor não se alegra com uma injustiça causada a alguém, mas alegra-se com a verdade.

⁷O amor suporta tudo, acredita sempre, espera sempre e sofre com paciência.

⁸O amor é eterno. As profecias desaparecem; as línguas acabam-se; o conhecimento passa.

⁹Pois tanto as nossas profecias como o nosso conhecimento são imperfeitos.

¹⁰Quando chegar aquilo que é perfeito, tudo o que é imperfeito desaparece.

¹¹Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Depois tornei-me adulto e deixei o modo de ser de criança.

¹²Agora vemos as coisas como num espelho e de maneira confusa. Naquele dia, iremos vê-las frente a frente. Agora o meu conhecimento é imperfeito, mas naquele dia vou conhecer como Deus me conhece a mim.

¹³Agora existem três coisas: fé, esperança e amor. Mas a mais importante é o amor.

1 CORÍNTIOS 14

Anunciar a palavra de Deus

¹Portanto, esforcem-se por viver o amor e procurem também alcançar os dons espirituais, sobretudo o dom de declarar a palavra de Deus.

²Pois o que fala em línguas desconhecidas não fala para os homens, fala para Deus, uma vez que ninguém entende as coisas misteriosas que o Espírito lhe inspira.

³Mas o que declara a palavra de Deus fala para os homens, a fim de os edificar, de os ajudar e encorajar.

⁴Aquele que fala em línguas desconhecidas só se edifica a si mesmo. Mas o que declara a palavra de Deus esse edifica a igreja.

⁵Gostaria que todos fossem capazes de falar em línguas desconhecidas, mas ainda gostaria mais que fossem capazes de declarar a palavra de Deus. De facto, declarar a palavra de Deus vale mais do que falar em línguas

desconhecidas, a não ser que haja alguém que as explique, para que a igreja seja edificada.

⁶Imaginem agora, irmãos, que eu me apresento no vosso meio a falar em línguas desconhecidas. Que proveito é que isso vos traria, se eu não falasse de modo a poder-vos comunicar alguma revelação, algum conhecimento, alguma mensagem ou doutrina?

⁷É como os instrumentos musicais, objetos sem vida, por exemplo, a flauta ou a guitarra. Se os sons não saírem com toda a clareza, como é que se pode saber o que o tocador está a tocar?

⁸Se alguém tocar a trombeta a chamar para a guerra, e o som não sair claro, quem é que se vai preparar para a batalha?

⁹O mesmo vos acontece quando falam línguas desconhecidas. Se não disserem palavras que se entendam, quem é que percebe o que vocês querem dizer? Era como se estivessem a falar para o ar.

¹⁰Existem não sei quantas línguas no mundo e todas têm o seu significado.

¹¹Mas se alguém me fala numa língua que eu não percebo, sou um estranho para essa pessoa e ela é um estranho para mim.

¹²É isso que acontece convosco. Uma vez que estão tão interessados nos dons espirituais, ponham-nos ao serviço da igreja. Assim, darão fruto em abundância.

¹³Portanto, o que fala em línguas desconhecidas peça a Deus que o ajude a explicar o sentido do que disse.

¹⁴Com efeito, quando eu faço oração numa língua desconhecida, só o meu espírito ora, mas o meu entendimento nada aproveita.

¹⁵Que fazer então? Devo orar com o espírito e também com o entendimento. Devo cantar louvores a Deus com o espírito e também com o entendimento.

¹⁶Portanto, se tu fazes a tua oração numa língua inspirada pelo Espírito Santo, como é que alguém que esteja a assistir pode dizer «Ámen» no fim da tua ação de graças, se não percebe nada do que tu dizes?

¹⁷A tua ação de graças pode ser muito bonita, mas os outros não são edificadas por ela.

¹⁸Graças a Deus, eu sou capaz de falar em línguas desconhecidas muito mais do que todos vós.

¹⁹Mas diante da igreja, antes quero dizer cinco palavras tiradas da minha cabeça, mas que os outros possam aproveitar, do que milhares de palavras em línguas desconhecidas.

²⁰Irmãos, não pensem como crianças. Quanto à maldade sim, sejam inocentes como crianças. Mas no pensamento sejam adultos.

²¹Diz a Sagrada Escritura: É por meio de homens que falam outra língua e pela boca de pessoas estranhas que eu vou falar a este povo. E nem mesmo assim eles me vão prestar atenção.

²²Portanto, o falar línguas desconhecidas pode ser um sinal de Deus, mas é para os que não creem, não é para os crentes. Ao contrário, o declarar a palavra de Deus não é para os descrentes, mas para os que creem.

²³Se toda a igreja se reunisse e todos comessem a orar em línguas desconhecidas e chegasse uma pessoa qualquer ou algum não-crente, diria que estão doidos.

²⁴Mas se todos declararem a palavra de Deus e chegar alguém não-crente ou uma pessoa qualquer, será levado pelas palavras de todos a refletir e a reconhecer os seus erros.

²⁵Os seus pensamentos secretos virão à luz do dia e, inclinando-se, adorará a Deus e confessará que Deus está realmente presente no vosso meio.

Normas para as reuniões de oração

²⁶Que é que acontece, afinal, irmãos? Quando se reúnem, um entoa um cântico, outro ensina alguma coisa, outro compartilha algo que Deus lhe

revelou, outro faz oração numa língua desconhecida e outro dá a explicação. Procurem fazer tudo isto de modo que os edifique.

²⁷Se houver um ou dois ou, no máximo, três que queiram orar numa língua desconhecida, podem fazê-lo, cada um por sua vez. Mas que haja um outro que explique o que eles querem dizer.

²⁸Se não houver quem explique, que eles fiquem em silêncio naquela reunião e falem só para si e para Deus.

²⁹Que dois ou três profetas declarem a palavra de Deus e os outros deem a sua avaliação do que foi dito.

³⁰Mas se Deus revelar qualquer coisa a um que estava sentado, o que estava a falar cale-se.

³¹Com efeito, todos podem falar como profetas, cada um por sua vez, para que todos aprendam e aproveitem com as palavras uns dos outros.

³²Além disso, o dom de declarar a palavra de Deus está sujeito à apreciação dos outros profetas.

³³Pois Deus não é um Deus de desordem, mas sim de paz. Tal como acontece em todas as igrejas dos santos,

³⁴as mulheres não devem tomar a palavra nas reuniões da igreja. Não lhes é permitido falar, mas devem ser submissas, como diz a Lei de Moisés.

³⁵Se quiserem saber mais alguma coisa, perguntem em casa ao marido. Pois fica mal uma mulher levantar a voz numa reunião da comunidade.

³⁶Porventura a palavra de Deus começou convosco ou são os únicos a possuí-la?

³⁷Se um dos vossos acha que tem o dom de declarar a palavra de Deus ou outro dom qualquer, ele deve verificar que o que vos escrevo é uma ordem do Senhor.

³⁸E se alguém não der atenção a isto, também Deus lhe não dará atenção a ele.

³⁹Portanto, meus irmãos, procurem alcançar o dom de declarar a palavra de Deus e não impeçam a ninguém de orar em línguas desconhecidas.

⁴⁰Mas façam tudo isso com dignidade e na devida ordem.

1 CORÍNTIOS 15

Cristo ressuscitou

¹Quero recordar-vos, irmãos, a boa nova que vos anunciei, a qual também acolheram e na qual se têm mantido firmes.

²É ela que vos há de salvar, se lhe forem fiéis, tal como eu vo-la comuniquei. A não ser que a vossa fé tenha sido em vão!

³Em primeiro lugar, transmitti-vos aquilo que eu próprio tinha recebido: Cristo morreu pelos nossos pecados, conforme o que está na Sagrada Escritura.

⁴Foi sepultado e, no terceiro dia, ressuscitou, como também está na Sagrada Escritura.

⁵Apareceu a Pedro e, a seguir, ao grupo dos doze.

⁶Apareceu depois a mais de quinhentos irmãos de uma só vez. A maior parte deles ainda vive, mas alguns já morreram.

⁷Apareceu depois a Tiago e, em seguida, a todos os apóstolos.

⁸Em último lugar, apareceu-me também a mim, que sou quase como um aborto.

⁹Com efeito, eu sou o último dos apóstolos. Nem sou digno de ser chamado apóstolo porque persegui a igreja de Deus.

¹⁰Mas pela graça de Deus sou aquilo que sou. E a graça que ele me mostrou não foi em vão. Pois trabalhei mais do que todos os apóstolos, ainda que não fosse eu propriamente a fazê-lo, mas sim a força que Deus me dá pela sua graça.

¹¹Com efeito, tanto eu como eles, foi isto que nós pregámos e foi nisto que a vossa fé se fundamentou.

Os mortos ressuscitam

¹²Mas se nós anunciamos que Cristo ressuscitou dos mortos, como é que alguns andam a dizer que os mortos não ressuscitam?

¹³Se os mortos não ressuscitam, então Cristo também não ressuscitou.

¹⁴E se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é inútil e a vossa fé é inútil também.

¹⁵Sendo assim, fomos falsos mensageiros de Deus. Andámos a testemunhar que Deus ressuscitou a Cristo, sem ser verdade, uma vez que os mortos não ressuscitam.

¹⁶Ora, se eles não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

¹⁷E se Cristo não ressuscitou, a vossa fé não tem fundamento e ainda estão condenados por causa dos vossos pecados.

¹⁸E então os que morreram com fé em Cristo perderam-se.

¹⁹Se a esperança que temos em Cristo não vai para além desta vida, somos os mais miseráveis de todos.

²⁰Mas a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos, e é garantia de ressurreição para os que morreram.

²¹Assim, por meio de um homem começou a morte no mundo e por outro homem começou a ressurreição dos mortos.

²²Deste modo, unidos a Adão, todos estão sujeitos à morte e, unidos a Cristo, todos voltarão a receber a vida.

²³Mas cada um a recebe na altura própria: primeiro foi Cristo, como início de colheita. Depois, quando Cristo voltar, ressuscitarão os que lhe pertencem.

²⁴Chegará então o fim de tudo! Cristo acabará de destruir todos os poderes, autoridades e inimigos e entregará o reino nas mãos de Deus, o Pai.

²⁵Pois é preciso que Cristo tome conta do reino até Deus sujeitar todos os inimigos ao seu domínio.

²⁶E o último inimigo a ser vencido é a morte.

²⁷Pois, como diz a Escritura: Deus determinou que tudo estivesse debaixo do seu domínio. E ao dizer que tudo devia estar debaixo do seu domínio é claro que esse «tudo» não inclui a Deus, pois Deus é que dá ao Filho o poder sobre todas as coisas.

²⁸E quando Deus colocar todas as coisas debaixo do poder do Filho, também este se colocará debaixo do poder do Pai que lhe entregou tudo. E, deste modo, Deus será tudo para todos.

²⁹Pensem no caso daqueles que recebem o batismo pelos mortos. Se de facto os mortos não ressuscitam, por que é que se andam a batizar por eles?

³⁰E não estamos nós também em perigo a cada hora que passa?

³¹Garanto-vos irmãos, por quem sinto orgulho diante de Cristo Jesus, nosso Senhor, que todos os dias vejo a morte à minha frente.

³²Se os combates duríssimos que tive de enfrentar em Éfeso fossem só por motivos humanos que proveito tinha? Se os mortos não ressuscitam, então, como se diz: Vamos comer e beber que amanhã morreremos.

³³Não se deixem enganar! «As más companhias estragam os bons costumes.»

³⁴Deixem a vida desregrada e vivam como Deus quer. Não pequem. Parece que alguns dos vossos nem conhecem a Deus. Digo isto para vossa vergonha.

Destino do corpo humano

³⁵Alguém pode perguntar: «Como é que os mortos ressuscitam? Com que corpo é que eles vêm?»

³⁶Que insensatez! Aquilo que tu semeias não dá fruto, se a semente não apodrecer.

³⁷E aquilo que semeias não é a planta que depois cresce, é simplesmente a semente dela, sejam grãos de trigo seja outra semente qualquer.

³⁸Deus dá a cada semente, conforme lhe parece, o corpo que lhe é devido.

³⁹E nem todos os corpos são iguais. O corpo dos homens é diferente do dos animais, das aves e dos peixes.

⁴⁰Há também corpos do céu e corpos da terra. Porém um é o brilho dos corpos do céu e outro o dos corpos da terra.

⁴¹O Sol tem o seu brilho próprio, a Lua tem outro e as estrelas outro diferente. E até as estrelas têm brilho diferente umas das outras.

⁴²Assim acontecerá também com a ressurreição dos mortos. Enterra-se um corpo mortal e ressuscita imortal.

⁴³Enterra-se um corpo corruptível e ressuscita incorruptível; enterra-se um corpo fraco e ressuscita cheio de força.

⁴⁴Enterra-se um simples corpo físico e aparece depois um corpo espiritual. Se este corpo físico existe, também existe o corpo espiritual.

⁴⁵Com efeito, diz a Sagrada Escritura: O primeiro homem, Adão, foi criado como ser vivo, mas o último Adão é espírito que dá vida.

⁴⁶O primeiro não era o homem espiritual, mas o simplesmente humano. Só depois é que o homem espiritual apareceu.

⁴⁷O primeiro homem era terreno, tirado do pó da terra. O segundo é do céu.

⁴⁸Os homens terrenos são como o primeiro; os espirituais são como o segundo.

⁴⁹E tal como nesta vida nos parecemos com o homem terreno, assim havemos também de ser parecidos com o homem celestial.

⁵⁰Com isto quero dizer, irmãos, que o homem terreno não pode, por si mesmo, receber em herança o reino de Deus. Aquilo que é mortal não pode receber em herança a vida imortal.

⁵¹Vou dar-vos a conhecer um mistério: nem todos morreremos, mas todos havemos de ser transformados.

⁵²Isso acontecerá num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final. Quando ela se ouvir, os mortos ressuscitam para não mais morrerem e nós seremos transformados.

⁵³Pois é preciso que aquilo que está sujeito a corromper-se fique livre da corrupção e aquilo que é mortal consiga a imortalidade.

⁵⁴E quando aquilo que está sujeito a corromper-se ficar livre da corrupção e aquilo que é mortal conseguir a imortalidade, estarão cumpridas aquelas palavras da Sagrada Escritura: A morte foi destruída numa vitória completa.

⁵⁵Ó morte, onde está agora a tua vitória? Onde está o teu poder de matar?

⁵⁶O poder da morte é o pecado e o que dá poder ao pecado é a lei.

⁵⁷Graças a Deus que nos deu a vitória por meio de nosso Senhor JesusCristo!

⁵⁸Por isso, meus queridos irmãos, sejam firmes e constantes. Façam sempre com entusiasmo aquilo que o Senhor quer, porque o esforço que fazem por ele nunca será inútil.

1 CORÍNTIOS 16

Oferta para os crentes de Jerusalém

¹A respeito do peditório destinado aos crentes de Jerusalém, façam também como recomendei às igrejas da Galácia.

²Todos os domingos, cada um deve pôr de lado, em sua casa, uma parte daquilo que conseguiu juntar, para não haver necessidade de andarem a fazer peditórios quando eu chegar.

³Nessa altura, mandarei a Jerusalém, com uma carta de apresentação, os homens da vossa escolha para lá irem levar essa oferta.

⁴E, se for conveniente que eu vá também, eles irão comigo.

Planos de visita às igrejas

⁵Irei ter convosco depois de passar pela Macedónia, pois passarei por lá na minha viagem.

⁶Se puder, fico algum tempo convosco e talvez aí passe o inverno, para me poderem ajudar com o necessário para o resto da viagem,

⁷porque não quero ver-vos só de passagem. Espero ficar durante algum tempo no vosso meio, se o Senhor mo permitir.

- ⁸Entretanto, conto ficar ainda em Éfeso até à festa do Pentecostes,
- ⁹pois encontrei uma boa oportunidade para um grande trabalho, e com bons resultados, ainda que tenha encontrado também muitos adversários.
- ¹⁰Se Timóteo por aí passar, façam com que ele se sinta bem no vosso meio, porque trabalha na obra do Senhor, tal como eu.
- ¹¹Que ninguém lhe falte ao respeito. Mas ajudem-no com o necessário, para ele poder continuar em paz a viagem de regresso até aqui, pois eu e os irmãos estamos à espera dele.
- ¹²Quanto ao irmão Apolo, tenho-lhe pedido muito para ir ter convosco, juntamente com os outros crentes. Contudo ele não quis ir agora. Irá quando chegar a ocasião.

Recomendações finais e saudações

- ¹³Estejam alerta e firmes na fé. Sejam corajosos e fortes.
- ¹⁴Façam todas as coisas com amor.
- ¹⁵Irmãos, tenho ainda outra recomendação a fazer. Conhecem a família de Estéfnas, que foi a primeira da Acaia a aceitar a fé e todos eles se dedicam ao serviço dos santos.
- ¹⁶Sigam as orientações deles e dos outros que aí servem a igreja e com eles colaboram e trabalham.
- ¹⁷Alegro-me com a vinda de Estéfnas, Fortunato e Acaico, que me providenciaram, em vosso nome, o que não vos foi possível antes.
- ¹⁸Reconfortaram o meu espírito assim como o vosso. Por isso devem ter muita consideração por eles.
- ¹⁹As igrejas da Ásia mandam-vos saudações. Áquila e Prisca mais os crentes que se reúnem na sua casa, unidos convosco pela fé, mandam também saudações.
- ²⁰Todos os crentes daqui vos saúdam igualmente. Cumprimentem-se uns aos outros com um beijo de irmãos.

²¹Eu, Paulo, mando-vos a minha saudação escrita por mim próprio.

²²Quem não tiver amor ao Senhor seja maldito. Marana thá.

²³Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo vos acompanhe.

²⁴Aceitem a minha dedicação por todos em Cristo Jesus.

2 CORÍNTIOS

2 CORÍNTIOS 1

Saudação

¹Da parte de Paulo, escolhido por Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e do irmão Timóteo, à igreja de Deus que vive na cidade de Corinto e a todos os crentes espalhados pela Acaia.

²Que Deus, nosso Pai, e Jesus Cristo, nosso Senhor, vos deem graça e paz.

Reconhecimento pela ajuda de Deus

³Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai cheio de compaixão e Deus sempre pronto a confortar-nos.

⁴Ele nos conforta em todas as nossas aflições. E assim, com o mesmo conforto que dele temos recebido, podemos confortar também aqueles que estiverem a passar por qualquer espécie de aflição.

⁵Pois o conforto que de Cristo recebemos é tão grande, como grandes foram os sofrimentos que Cristo passou por nós.

⁶Portanto, se temos de sofrer é para servir o vosso encorajamento e a vossa salvação. E se somos confortados por Deus é para que se sintam também confortados, e assim capacitados a suportarem o mesmo que nós sofremos.

⁷Temos muita esperança a vosso respeito, pois assim como têm de passar pelos mesmos sofrimentos, assim também hão de receber o mesmo encorajamento de Deus.

⁸Não queremos deixar de vos contar, irmãos, as grandes aflições que tivemos de suportar na província da Ásia. Foram tão pesadas e tão acima das nossas forças, que já nem tínhamos esperança de sairmos de lá vivos.

⁹Era como se tivéssemos sido condenados à morte. Isto aconteceu para aprendermos a não confiar em nós próprios, mas sim em Deus que dá vida aos que morrem.

¹⁰Foi ele quem nos salvou e continuará a salvar desses perigos de morte. Temos esperança de que ele continuará a fazer o mesmo.

¹¹As vossas orações também contribuem para isso. Deste modo, muitos hão de agradecer a Deus, em meu nome, por tudo o que ele concedeu em resposta às orações de muitos.

Paulo altera os seus planos

¹²Há uma coisa de que nos podemos orgulhar. A nossa consciência é testemunha de que nos comportámos sempre, principalmente para convosco, com a franqueza e a sinceridade que Deus quer. Não nos guiámos pela sabedoria humana, mas sim pela vontade de Deus.

¹³Escrevemo-vos somente coisas que podem ler e compreender muito bem. Espero que cheguem a saber perfeitamente

¹⁴o que agora já sabem em parte: que são a nossa glória, assim como nós seremos a vossa, no dia do Senhor Jesus.

¹⁵Levado por esta certeza, cheguei a fazer planos para vos ir aí visitar, de modo que pudessem beneficiar uma segunda vez do meu ministério.

¹⁶Passava por aí e ia até à Macedónia. Depois, voltava de novo a encontrar-me convosco. Assim podiam ajudar-me na viagem para a Judeia.

¹⁷Querer isto era, por acaso, agir de ânimo leve? Será que fiz projetos de maneira meramente humana, dizendo que sim e pensando que não?

¹⁸Garanto-vos, por Deus que é verdadeiro, que aquilo que vos dissemos não é sim querendo dizer não.

¹⁹Pois o Filho de Deus, JesusCristo, que Silvano, Timóteo e eu vos anunciámos, não foi sim pensando não. Cristo foi verdadeiramente o sim.

²⁰De facto, por meio dele, Deus diz sim a todas as promessas que fez. Por isso o seu ámen a Deus, para o glorificar, também é o nosso.

²¹Esse Deus é que nos fortalece em união com Cristo. Ele é que nos deu a unção

²²e nos marcou com um sinal especial colocando nos nossos corações o seu Espírito como garantia.

²³Que Deus, a quem eu ponho como testemunha, me tire a vida se não foi pensando no vosso bem que tomei a decisão de já não ir a Corinto.

²⁴Não queremos de modo algum ser senhores da vossa fé, porque estão firmes na fé. Mas sentimos a obrigação de contribuir para a vossa felicidade.

2 CORÍNTIOS 2

¹Por isso, resolvi não ir ter convosco novamente, para não vos causar tristeza.

²Como é que eu podia ir causar-vos tristeza, uma vez que são a fonte da minha alegria?

³Eu disse-vos isto mesmo por carta para não ter que ir aí e ficar triste por causa daqueles que só deviam dar-me alegrias. Mas tenho confiança a vosso respeito que a minha alegria é vossa também.

⁴Foi, de facto, com muita aflição e com o coração angustiado e com lágrimas nos olhos que vos escrevi. Porém, não foi para ficarem tristes, mas antes para ficarem a saber que ainda vos tenho muito mais dedicação.

Perdão para o culpado

⁵Se alguém foi motivo de tristeza, não foi a mim que a causou mas, de certa maneira, para não exagerar, a toda a vossa comunidade.

⁶Mas já chega o castigo que lhe foi imposto pela maioria da comunidade.

⁷É melhor agora perdoarem-lhe, consolando-o, para não o obrigarem a suportar um sofrimento demasiado grande.

⁸Por isso vos peço que o tratem com amor.

⁹Quando vos escrevi daquela maneira foi também para vos pôr à prova e ver se eram obedientes em tudo.

¹⁰Aquele que perdoarem também eu perdoo. Pois quando eu perdoei, se é que havia alguma coisa a perdoar, fiz isso na presença de Cristo, para vosso bem.

¹¹Isso é preciso para que Satanás não nos engane, pois sabemos bem quais são as suas intenções.

A boa nova é bem recebida

¹²Quando cheguei a Tróade para anunciar o evangelho de Jesus Cristo, o Senhor deu-me boas oportunidades para o fazer.

¹³Mas não conseguia estar descansado, por não ter encontrado o meu companheiro Tito. Por isso despedi-me e fui para a Macedónia.

¹⁴Bendito seja Deus que faz com que a vitória de Cristo seja vista também nos nossos trabalhos. Por nosso intermédio vai Deus espalhando por toda a parte o perfume do conhecimento de Cristo.

¹⁵Nós somos como o aroma de Cristo para Deus, tanto para os que se salvam como para os que se perdem.

¹⁶Para uns este perfume é mortal: leva-os à morte; para outros é perfume de vida: dá-lhes a vida. Quem é que estará à altura de uma tal missão?

¹⁷Nós não somos como muitos outros que fazem negócio com a palavra de Deus. Nós falamos com sinceridade diante de Deus que nos enviou, em união com Cristo.

2 CORÍNTIOS 3

Ao serviço da boa nova

¹Será que com isto estamos outra vez a elogiar-nos a nós próprios? Porventura temos necessidade, como alguns têm, de pedir que nos passem cartas de recomendação ou de vo-las enviar da nossa parte?

²A nossa carta de recomendação são vocês mesmos. É uma carta escrita no nossocoração e que pode ser lida e conhecida por todos.

³É evidente que vocês são uma carta de Cristo que nos foi confiada. Foi escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo. Não uma carta gravada em pedras, mas em corações humanos.

⁴Temos esta certeza em Deus por meio de Cristo.

⁵Não queremos com isso mostrar que é pela nossa capacidade que fazemos estas coisas. Pelo contrário, a nossa capacidade vem de Deus.

⁶Ele é que fez com que nós pudéssemos estar ao serviço da nova aliança. Não é uma aliança fundada na lei escrita, mas no Espírito de Deus. Pois a lei escrita produz morte; o Espírito é que dá vida.

⁷A lei foi gravada em pedras, letra por letra. E embora fosse uma lei que leva à morte, o brilho no rosto de Moisés era tão intenso que os israelitas não conseguiam olhar para ele. E, afinal, era um brilho passageiro. Se esta lei apareceu de modo tão glorioso,

⁸quanto maior não será então a glória associada com o ministério do Espírito Santo?

⁹Se era glorioso servir uma lei que levava à condenação, quanto mais glorioso não há de ser estar ao serviço do plano da Salvação?

¹⁰Neste caso, a glória que brilhou no passado não se compara com a glória atual, que é muito maior.

¹¹Pois se o que era passageiro foi glorioso, quanto mais aquilo que permanece!

¹²Uma vez que temos uma tal esperança, falamos com muita ousadia.

¹³E não fazemos como Moisés, que cobria o rosto com um véu para que os israelitas não prestassem atenção a um brilho passageiro.

¹⁴Eles tinham o entendimento fechado. Ainda hoje, quando leem os livros da antiga aliança, esse mesmo véu continua por levantar, pois só com Cristo é que ele desaparece.

¹⁵Até hoje esse véu permanece sobre o seu entendimento, quando leem os livros de Moisés.

¹⁶Mas ao voltarem-se para o Senhor, esse véu é retirado.

¹⁷Aqui o Senhor significa o Espírito e onde estiver o Espírito do Senhor existe liberdade.

¹⁸Todos nós, porém, estamos de rosto descoberto e, como um espelho, somos um reflexo da glória do Senhor. Transformamo-nos assim numa imagem dele,

com um brilho cada vez maior, porque é o Senhor, isto é, o Espírito, que faz isto.

2 CORÍNTIOS 4

Tesouro em vasilhas de barro

¹Por isso, tendo nós, pela graça de Deus, esta missão a cumprir, não perdemos a coragem.

²Antes, evitamos as coisas escondidas que envergonham. Não nos comportamos de má-fé, nem falsificamos a palavra de Deus. Pelo contrário, a nossa maneira de comunicar a verdade abertamente diante de Deus leva as pessoas a reconhecerem a nossa sinceridade.

³E se a boa nova anunciada por nós alguma vez se apresenta obscura, é para aqueles que se perdem.

⁴Eles não acreditam, porque o deus deste mundo cegou os seus entendimentos, para não verem a luz maravilhosa do evangelho de Cristo, que é a imagem de Deus.

⁵De nós, apenas declaramos que, por escolha de Jesus, somos vossos servos.

⁶Pois Deus que disse: «Da escuridão brilhará a luz » fez brilhar a luz no nosso coração, para podermos manifestar o conhecimento das maravilhas de Deus, manifestadas na pessoa de Jesus Cristo.

⁷Mas trazemos este tesouro como que em vasilhas de barro, para que se veja que esse poder extraordinário pertence a Deus e não a mim.

⁸Sofremos em tudo dificuldades, mas não ficamos angustiados. Sentimos insegurança, mas não nos deixamos vencer.

⁹Perseguem-nos, mas não nos sentimos abandonados. Deitam-nos por terra, mas não nos destroem.

¹⁰Trazemos continuamente no nosso próprio corpo o sofrimento mortal de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nós.

¹¹Enquanto vivemos, estamos entregues à morte, por causa de Jesus, de modo que também a sua vida se manifeste no nosso corpo mortal.

¹²Portanto, aquilo que tem mais força em nós é a morte; em vós é a vida.

¹³A Sagrada Escritura diz: Acreditei e por isso falei. Também nós acreditamos e falamos, pois temos o mesmo espírito de fé.

¹⁴Sabemos que Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos há de ressuscitar, para nos reunir convosco e com Jesus na sua presença.

¹⁵Tudo isto acontece para vosso bem, a fim de que, sendo muitos a experimentar a graça de Deus, sejam muitos também a agradecer a sua bondade e a dar-lhe glória.

Desejo de estar com Cristo

¹⁶Por isso, não perdemos a coragem. E ainda que o nosso corpo se desgaste, o nosso interior renova-se de dia para dia.

¹⁷As aflições do momento presente são leves, comparadas com a grande e eterna glória que elas nos preparam.

¹⁸Não fixamos a nossa atenção nas coisas que estão à vista, mas naquelas que ainda se não veem. Pois o que se vê é passageiro, mas o que ainda se não vê é eterno.

2 CORÍNTIOS 5

¹Quando a tenda que nos serve de habitação aqui na Terra, isto é, o nosso corpo, for desfeita, sabemos que temos outra habitação no Céu, preparada por Deus. Esta não é uma casa como as que os homens fazem, mas uma habitação eterna.

²Por isso, suspiramos pelo momento em que havemos de estar dentro da nossa habitação do Céu.

³Dentro dela, já não nos vamos sentir como que despidos.

⁴Os que estamos ainda na nossa tenda terrestre suspiramos profundamente também, não porque queiramos ser despojados dela, mas porque preferíamos

ter a outra habitação, sem deixar esta, para que a nossa mortalidade fosse absorvida pela vida.

⁵Deus é que nos destinou para estas coisas e nos deu o seu Espírito, como garantia.

⁶Por isso, andamos sempre cheios de coragem, sabendo que enquanto estamos no corpo vivemos exilados da presença do Senhor.

⁷Caminhamos à luz da fé e não do que se vê.

⁸Quanto a nós, sentimo-nos cheios de coragem e pensamos que seria melhor sermos exilados deste corpo e estarmos na presença do Senhor.

⁹Contudo, quer estejamos na presença do Senhor, quer vivamos exilados dele, o que nos interessa é agradar a Deus.

¹⁰Pois todos nós temos de comparecer diante do tribunal de Cristo, para cada um receber segundo aquilo que fez de bem ou de mal, enquanto vivia aqui na terra.

Trabalhar pela reconciliação

¹¹Conscientes portanto do respeito que devemos ao Senhor, tentamos convencer os outros. Deus sabe perfeitamente que somos sinceros e espero que a vossa opinião seja essa também.

¹²Não dizemos estas coisas para nos elogiarmos a nós próprios. O que queremos é dar-vos oportunidade de se sentirem honrados connosco. Assim, terão uma resposta para dar àqueles que se sentem orgulhosos por motivos exteriores, e não por aquilo que têm no coração.

¹³Se acham que perdemos o juízo, foi por Deus que o fizemos. E se fomos equilibrados, foi por vossa causa.

¹⁴O amor de Cristo absorve-nos completamente pois sabemos que se ele morreu por todos, então todos morreram.

¹⁵E ele morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶Assim, de agora em diante, já não queremos julgar ninguém por critérios humanos. Ainda que noutra tempo tenhamos pensado dessa maneira sobre Cristo, agora já não o fazemos.

¹⁷É que quando alguém está unido a Cristo torna-se uma pessoa nova. As coisas antigas passaram. Tudo é novo.

¹⁸Isto é obra de Deus que, em Cristo, nos reconciliou consigo e nos chamou a colaborar nessa missão de reconciliação.

¹⁹Assim, Deus, por meio de Cristo, reconciliou consigo a Humanidade, não tendo em conta os seus pecados e encarregando-nos de anunciar a palavra da reconciliação.

²⁰Portanto, somos embaixadores de Cristo e é Deus que exorta por nosso intermédio. Em nome de Cristo vos pedimos, irmãos, que se reconciliem com Deus.

²¹Cristo não tinha cometido pecado, mas Deus, para nosso bem, tratou-o como pecador para que nós, em união com ele, pudéssemos ser considerados justos por Deus.

2 CORÍNTIOS 6

¹Como colaboradores de Deus, pedimo-vos que não desperdicem a graça que dele receberam.

²Diz, com efeito, a Sagrada Escritura: Escutei-te, no tempo oportuno, e ajudei-te, no dia da salvação. Pois é agora o tempo oportuno, este é o dia em que se pode alcançar a salvação.

³Não queremos que ninguém se escandalize por nossa causa, para que a nossa missão não seja desconsiderada.

⁴Pelo contrário, mostramos pelo nosso comportamento que somos servos de Deus. Temos suportado com paciência sofrimentos, necessidades, angústias,

⁵espancamentos, prisões, tumultos, fadigas, vigílias e fome.

⁶Vivemos com pureza, ponderação, paciência e bondade. Deixamo-nos guiar pelo Espírito Santo e por um amor sincero.

⁷Anunciamos a palavra de Deus com toda a verdade, ajudados pelo seu poder. E, em todas as ocasiões, servimo-nos somente das armas da justiça, tanto na defesa como no ataque.

⁸Por uns somos honrados, por outros desprezados; alguns caluniam-nos, outros dizem bem de nós. Somos tidos como mentirosos embora sejamos verdadeiros;

⁹como desconhecidos, apesar de sermos bem conhecidos; como quem está para morrer, ainda que estejamos cheios de vida; como pessoas castigadas, sem chegarmos a morrer.

¹⁰Consideram-nos tristes, mas andamos sempre alegres. Somos tidos como pobres, embora enriqueçamos muitos; e como quem nada possui quando temos tudo.

¹¹Irmãos de Corinto, falamo-vos com toda a franqueza e abrimo-vos inteiramente o nosso coração,

¹²onde têm sempre lugar. Mas da vossa parte não acontece o mesmo.

¹³Falo convosco como se fossem meus filhos. Usem comigo a mesma medida! Abram-me também os vossos corações.

Templos vivos de Deus

¹⁴Não se prendam aos que não têm fé. Pois que poderá haver de comum entre a justiça e a imoralidade? Que ligação existe entre a luz e a escuridão?

¹⁵Que harmonia pode haver entre Cristo e o Diabo? Ou que colaboração pode haver entre um crente e um descrente?

¹⁶Que tem o templo de Deus a ver com os falsos deuses? É que nós somos o templo do Deus vivo. Com efeito, Deus disse: Habitarei no meio deles e viverei com eles: serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

¹⁷Por isso, diz o Senhor: saiam do meio deles e separem-se deles. Não tenham contactos com o que é profano e eu hei de receber-vos na minha casa.

¹⁸Então serei o vosso pai e vós sereis meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor todo-poderoso.

2 CORÍNTIOS 7

¹Queridos amigos, estas promessas são para nós. Portanto, purifiquemo-nos de todas as imperfeições do corpo e do espírito e vivamos com toda a santidade e respeito para com Deus.

Arrependimento e conversão

²Deixem-nos dizer-vos mais: não ofendemos, nem prejudicámos, nem enganámos ninguém.

³E não digo isto para vos condenar. Já disse que vos trago no coração, para a vida e para a morte.

⁴Tenho imensa confiança a vosso respeito e estou muito contente convosco. Isto enche-me de coragem e faz-me transbordar de alegria na tribulação.

⁵Quando chegámos à Macedónia não encontrámos descanso para as nossas canseiras. Pelo contrário, em tudo sentimos aflições: com os outros, desentendimentos; dentro de nós, angústias.

⁶Mas Deus, que dá coragem aos aflitos, veio encorajar-nos com a chegada de Tito.

⁷E não foi só a sua vinda que nos animou. Foi também o saber do conforto que ele recebeu da vossa parte. Falou-nos das vossas saudades e do desejo que têm de nos ver e do interesse que mostram por mim. E isto ainda me deu mais alegria.

⁸Se, de facto, vos causei tristeza com a minha carta, não estou arrependido. Bem sei que ela vos causou, naquele momento, muita tristeza. Mas ainda que isso me tenha feito pena,

⁹agora fico contente, não porque ficaram tristes, mas porque essa tristeza vos levou ao arrependimento. Essa tristeza era da vontade de Deus. Não vos causei com isso nenhum prejuízo.

¹⁰Pois a tristeza que Deus quer leva à mudança de vida e conduz à salvação, da qual nunca nos arrependemos, ao passo que a tristeza inspirada em motivos humanos produz a morte.

¹¹Reparem bem naquilo que essa tristeza, inspirada na vontade de Deus, vos veio trazer. Que fervor, que desculpas, que indignação, que respeito, que saudades, que dedicação e que coragem em castigar o culpado! Em tudo isto mostraram que não têm culpa no caso.

¹²E se eu vos escrevi, também não foi por causa da pessoa que fez o mal, nem por causa daquele que foi vítima disso. Foi antes para vos dar ocasião de mostrarem que diante de Deus continuam a ter dedicação por nós.

¹³Tudo isto nos veio confortar. Mas, para além desta consolação que recebemos, o que mais me alegrou foi ver também a alegria de Tito. Ele ficou muito satisfeito com a maneira como o receberam.

¹⁴Eu tinha-lhe falado a vosso respeito com certo orgulho, e não fiquei envergonhado. E assim como na vossa presença sempre disse a verdade, também o elogio que fizemos diante de Tito foi comprovado pelos factos.

¹⁵A ternura que temos para convosco aumentou ainda mais por causa da vossa obediência e porque o acolheram com submissão e respeito.

¹⁶Alegro-me porque são dignos da completa confiança que tenho a vosso respeito.

2 CORÍNTIOS 8

Dar com generosidade

¹Queremos que saibam, irmãos, como Deus foi bondoso para com as igrejas da Macedónia,

²que têm sido postas à prova com muitos sofrimentos e vivem muito pobremente. Mas a sua alegria e generosidade fizeram com que encontrassem ainda muito que dar.

³Posso garantir que eles deram o que podiam e ainda mais do que podiam. Eles próprios

⁴vieram pedir-nos com muita insistência o favor de poderem partilhar e colocar o que era seu ao serviço da comunidade dos crentes de Jerusalém.

⁵Fizeram mais do que esperávamos. Não só se entregaram nas mãos de Deus, mas também nas nossas, conforme Deus os inspirou.

⁶Por isso, pedimos a Tito que fosse agora ter convosco para vos ajudar a completar a obra de generosidade do modo como a tinha começado.

⁷Assim como têm de tudo com abundância: fé, dom da palavra, sabedoria, boa vontade e amor para connosco que abundem também nesta graça.

⁸Isto não é uma ordem que vos dou. Mas é para verificar se o vosso amor é verdadeiro, comparando-o com o entusiasmo dos outros.

⁹Conhecem bem o amor de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por vossa causa, para que vocês pudessem tornar-se ricos pela sua pobreza.

¹⁰Nisto dou-vos a minha opinião. A generosidade fica-vos bem, uma vez que já o ano passado fizeram o mesmo peditório e foram os primeiros a sugerir a ideia.

¹¹Procurem agora fazer o melhor possível, cada um conforme as suas posses. E que a boa vontade em o realizar corresponda à prontidão que mostram em fazer os planos.

¹²Pois é por aquilo que cada um tem e não por aquilo que não tem que Deus mede a boa vontade de quem oferece.

¹³Também não digo que vão fazer bem a outros, a ponto de passarem dificuldades. O que tem de haver é equilíbrio.

¹⁴Aquilo que neste momento vos sobra que sirva para compensar o que lhes falta a eles, para que o que eles têm em abundância compense o que vos faz falta. É assim que se faz o equilíbrio,

¹⁵como diz a Sagrada Escritura: Ao que tinha muito, não lhe sobrou e ao que tinha pouco, nada lhe faltou.

Colaboradores de Paulo

¹⁶Bendito seja Deus que deu também a Tito a mesma dedicação que eu tenho por vós.

¹⁷Ele aceitou o meu pedido. Mas, mostrando muito maior interesse, ele próprio decidiu ir ter convosco.

¹⁸Mandámos com ele um outro irmão, que se tornou conhecido em todas as igrejas pela pregação do evangelho.

¹⁹E não só por isso. Ele próprio foi escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem e para realizar no vosso meio este trabalho que mostra bem a glória do Senhor e a minha boa vontade.

²⁰Queremos evitar que alguém nos critique por causa das grandes ofertas que estão ao meu cuidado.

²¹A nossa preocupação é sermos honestos, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

²²Juntamente com eles, enviamos ainda outro irmão que se tem mostrado muito diligente, como tivemos ocasião de comprovar muitas vezes. Mas o seu entusiasmo é ainda maior agora, dada a confiança que tem a vosso respeito.

²³Quer seja Tito, meu companheiro e colaborador ao vosso lado, quer sejam os outros irmãos, enviados das igrejas, todos são uma glória para Cristo.

²⁴Mostrem às outras igrejas o amor que têm para com eles, tratando-os bem. Provem que o orgulho que sentimos a vosso respeito corresponde à realidade.

2 CORÍNTIOS 9

Motivos para ser generoso

¹Sobre esta ajuda aos santos de Jerusalém, já não é preciso dizer-vos mais nada.

²Conheço bem a vossa boa vontade. Até já tenho mostrado a minha satisfação para convosco diante dos da Macedónia, dizendo: «Os da Acaia estão dispostos desde o ano passado a dar a sua ajuda.» O entusiasmo que a vossa comunidade mostrou foi um estímulo para muitos.

³Mesmo assim, resolvi enviar-vos estes irmãos para que a satisfação que tenho a vosso respeito não seja, neste caso, uma desilusão. Estejam portanto preparados, como eu vos disse.

⁴Se alguns da Macedónia forem comigo, não gostava de me sentir envergonhado por ver que a vossa contribuição não estava pronta. E já não falo na vergonha que a vossa comunidade ia sentir se isso acontecesse.

⁵Por conseguinte, achei que era necessário mandar primeiro estes irmãos para vos ajudarem a pôr em prática a generosidade prometida. Deem pois com generosidade e não com avareza.

⁶Com efeito, quem pouco semeia pouco poderá recolher. Mas quem semear muito há de recolher muito.

⁷Que cada um dê conforme julgar bem na sua consciência. E não chorem aquilo que dão, nem deem de má vontade. Pois quem dá com alegria agrada a Deus.

⁸Deus pode recompensar com abundância todo o bem que fizerem, para terem sempre aquilo de que precisam e poderem fazer bem aos outros.

⁹É como diz a Sagrada Escritura: Ele deu generosamente aos pobres. A sua justiça permanece para sempre.

¹⁰Deus, que dá a semente ao semeador e o pão para comer, também há de multiplicar a semente das vossas boas ações e há de fazer crescer os frutos da vossa justiça.

¹¹Assim poderão mostrar-se sempre ricos em generosidade. E os que experimentam a vossa generosidade hão de dar graças a Deus.

¹²Pois aquele que colabora neste serviço de ajuda não socorre apenas as necessidades dos crentes, mas dá ainda motivo para muitas graças a Deus.

¹³Ao verem a vossa ajuda, eles hão de louvar a Deus pela vossa fidelidade ao evangelho de Cristo e pela generosidade com que põem tudo à disposição deles e de todos.

¹⁴E pedindo a Deus a vosso favor, eles mostrarão quanto vos estimam, por causa da extraordinária graça que Deus vos concedeu.

¹⁵Graças a Deus pelo seu dom maravilhoso.

2 CORÍNTIOS 10

Autoridade de Paulo como apóstolo

¹Eu, Paulo, que quando estou presente costumo ser delicado, mas que de longe vos trato com dureza, tenho um pedido a fazer-vos em nome de Cristo, que foi manso e humilde.

²Façam com que, quando eu estiver convosco, não me veja obrigado a tomar uma atitude dura contra alguns que dizem que nos guiamos por critérios humanos.

³Somos humanos, é certo. Mas não são humanos os nossos critérios de ação.

⁴As armas que utilizamos no combate não são apenas humanas, porque a sua força vem de Deus e deita por terra todas as fortalezas. Deitamos abaixo as ideias erradas

⁵e toda a espécie de arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus. E fazemos com que o pensamento humano obedeça a Cristo.

⁶Estamos prontos a castigar qualquer espécie de desobediência, até que a vossa obediência a Cristo seja completa.

⁷Vocês veem as coisas pela aparência. Se alguém estiver convencido de que pertence a Cristo, esse que pense bem, porque assim como ele pertence a Cristo também nós a ele pertencemos.

⁸Se eu me gloriar excessivamente na autoridade que o Senhor nos deu para vossa edificação, e não para vossa ruína, não me envergonharei.

⁹Mas não quero dar a impressão de estar a meter-vos medo com as minhas cartas.

¹⁰Alguns dizem: «As cartas dele são pesadas e duras, mas quando ele cá está é fraco de corpo e a sua linguagem não vale nada.»

¹¹Esses que fiquem a saber que eu sou a mesma pessoa, tanto no que digo de longe, por carta, tanto no que faço quando estou presente.

¹²Claro que não ousamos comparar-nos ou a igualar-nos com aqueles que se apresentam como pessoas muito importantes, porque esses são insensatos, pois medem-se com a sua própria medida e comparam-se consigo mesmos.

¹³Não queremos orgulhar-nos desmedidamente do nosso trabalho, mas apenas na medida que Deus nos destinou, e que era a de chegar até vós.

¹⁴Se não tivéssemos chegado até aí, então não teríamos respeitado essa medida. Mas pelo contrário, chegámos até vós com o evangelho de Cristo.

¹⁵Não nos orgulhamos exageradamente do nosso trabalho, aproveitando-nos das fadigas dos outros. O que esperamos é que a vossa fé vá crescendo, e com ela a nossa influência no vosso meio, segundo a medida que Deus nos marcou.

¹⁶Esperamos ainda poder levar a boa nova a outras terras, para além da vossa. Assim não precisaremos de nos orgulhar do trabalho já feito por outros segundo a medida que lhes foi destinada.

¹⁷Aquele que quiser orgulhar-se que se orgulhe no Senhor.

¹⁸Pois não é aquele que se apresenta a si mesmo como muito importante que fica aprovado, mas aquele que o Senhor apresentar como tal.

2 CORÍNTIOS 11

Paulo contra os falsos apóstolos

¹Gostava que me suportassem um pouco mais, mesmo que eu vos pareça insensato. Tenham paciência!

²O interesse que tenho pelo vosso bem-estar é tal que chego a ter ciúmes, em nome de Deus. São como umanoiva pura que dei em casamento a um único homem, que é Cristo.

³Mas tenho receio que se corrompam no entendimento e abandonem a simplicidade e a pureza da fé em Cristo, assim como Eva foi seduzida pela astúcia da serpente.

⁴Pois são capazes de aceitar alguém que vos vá falar de um Jesus diferente daquele que vos anunciámos; e são capazes de dar acolhimento a um espírito diferente daquele que já receberam ou a um evangelho diferente do que já aceitaram.

⁵Ora eu acho que não sou nada inferior a esses tais grandes apóstolos.

⁶Talvez eu seja pobre em palavras, mas não em sabedoria. Em todas as coisas vos tenho dado provas disso.

⁷Anunciei-vos o evangelho de Deus, sem exigir nenhum salário. Rebaixei-me para que pudessem elevar-se. Acham que fiz mal?

⁸Enquanto estive a trabalhar no vosso meio, outras igrejas pagaram o meu sustento. Quase se podia dizer que as explorei para poder servir-vos.

⁹Mas enquanto aí estive, mesmo se me faltava alguma coisa, nunca incomodei ninguém. Os crentes que vieram da Macedónia é que me socorreram dando-me o que faltava. Não vos quis ser pesado, nem o quero vir a ser.

¹⁰Pela verdade de Cristo que está em mim, não quero perder essa honra em nenhuma região da Acaia.

¹¹E por quê? Porque não vos tenho amor? Deus bem sabe!

¹²Mas procedo assim e hei de continuar a proceder. Não quero dar ocasião para se orgulharem aqueles que julgam ter as mesmas razões que eu tenho.

¹³Esses tais são falsos apóstolos, trabalhadores mentirosos, e disfarçados em apóstolos de Cristo.

¹⁴Não é de admirar, pois até o próprio Diabo se disfarça de anjo de luz!

¹⁵Por isso não é nada de extraordinário que eles, que na realidade estão ao serviço do Diabo, se disfarcem em pessoas que trabalham na realização da vontade de Deus. Mas eles terão o fim que as suas obras merecem.

Sofrimentos do apóstolo

¹⁶Volto a dizer: não pensem que sou insensato. Mas se pensam que o sou, então permitam que me glorie um pouco mais.

¹⁷Aquilo que vos digo não será de acordo com o que o Senhor quer, mas falo como se de facto fosse insensato, gloriando-me.

¹⁸Já que muitos se andam a gloriar por motivos humanos, também eu o vou fazer.

¹⁹Parece que na vossa sensatez aceitam bem os insensatos.

²⁰Aceitam bem os que vos escravizam, vos exploram, vos desprezam e vos batem.

²¹Não tivemos coragem para fazer isso. Para minha vergonha o digo! Mas se alguém tem motivos de orgulho — e aqui volto a falar como insensato — também eu os tenho.

²²São hebreus de nascimento? Também eu! Pertencem ao povo de Israel? Também eu! São descendentes de Abraão? Também eu!

²³São servos de Cristo? Falandoo como insensato, posso dizer que o sou muito mais do que eles. Passei por muito mais trabalhos, prisões, perseguições e perigos de morte, muitas vezes.

²⁴Fui cinco vezes castigado pelos judeus com trinta e nove chicotadas.

²⁵Fui três vezes espancado e uma vez apedrejado. Naufraguei três vezes e passei uma noite e um dia perdido no mar.

²⁶Tive de fazer viagens sem conta, sofrendo perigos nos rios; com ladrões, com os compatriotas, com os estrangeiros; perigos na cidade, no deserto, no mar e mesmo entre os falsos irmãos.

²⁷Tive de suportar trabalhos e canseiras, muitas noites sem dormir, fome e sede, muitos dias sem comer, frio e falta de roupa.

²⁸E, além do mais, tenho de carregar diariamente com o peso das preocupações de todas as igrejas.

²⁹Haverá alguém que esteja fraco que eu não me sinta fraco com ele? Haverá alguém que tropece sem que eu sofra também?

³⁰Se é permitido a alguém orgulhar-se, eu também me orgulho naquilo que sofro.

³¹Deus, Pai do Senhor Jesus — bendito seja ele para sempre — bem sabe que não estou a mentir.

³²Em Damasco, o representante do rei Aretas mandou fechar as portas da cidade para me apanhar.

³³Tiveram que me descer num cesto, por uma janela aberta no muro da cidade, e só assim consegui escapar das suas mãos.

2 CORÍNTIOS 12

Grandezas e fraquezas do apóstolo

¹Embora não seja conveniente alguém gloriar-se é necessário que o faça para falar das visões e revelações que recebi do Senhor.

²Sei de alguém em Cristo que há catorze anos foi elevado ao mais alto dos céus. Se foi em corpo ou só em espírito, não sei. Deus é que sabe.

³Mas sei que esse homem foi elevado até ao paraíso. Se foi em corpo ou só em espírito, não sei. Deus é que sabe.

⁴E lá ouviu coisas maravilhosas, coisas que ninguém deve contar.

⁵É desse que eu me posso orgulhar. De mim não me quero orgulhar, a não ser das minhas fraquezas.

⁶E mesmo que eu me orgulhasse, não o faria de modo insensato, porque só diria a verdade. Mas quero evitar que alguém tenha de mim uma ideia acima do que pode observar e me ouve dizer.

⁷E para que eu não ficasse vaidoso com a grandeza dessas revelações, foi colocado no meu corpo um espinho, um enviado de Satanás que me atormenta continuamente. Isso impede que eu me envaideça.

⁸Por três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.

⁹Mas ele respondeu-me: «Basta que tenhas a minha graça. Pois a minha força manifesta-se melhor nas fraquezas.» Por isso, acho muito melhor orgulhar-me das minhas fraquezas, para que a força de Cristo desça sobre mim.

¹⁰Alegro-me, portanto, com as fraquezas, as injúrias, as privações, as perseguições e as angústias que passei por amor de Cristo. Pois quando me sinto fraco, então é que sou forte.

Preocupações pela igreja de Corinto

¹¹Fui insensato em falar assim. Mas obrigaram-me a isso, pois o vosso dever era defender-me. Ainda que eu não seja ninguém, não valho menos do que esses tais grandes apóstolos.

¹²Enquanto estava convosco dei provas de ser um verdadeiro apóstolo: comportei-me com toda a paciência, com sinais, prodígios e milagres poderosos.

¹³Em que é que foram tratados com menos consideração do que as outras igrejas? Só se for no facto de em nada vos ter sido pesado. Perdoem-me essa ofensa!

¹⁴Estou disposto a ir aí pela terceira vez. E também desta vez não vos quero ser pesado. O que me interessa são vocês e não os vossos bens. Pois não são os filhos que ganham para os pais, mas os pais que ganham para os filhos.

¹⁵Estou disposto a gastar tudo o que tenho e até a mim próprio para vosso bem. E se vos mostro tanto amor, será que vou ser menos amado?

¹⁶Mesmo sabendo que não vos sobrecarreguei alguns podiam ainda pensar que vos tratei com esperteza e vos apanhei na armadilha.

¹⁷Será que vos enviei alguém para vos explorar?

¹⁸Pedi a Tito que aí fosse, juntamente com o outro companheiro. Será que Tito vos explorou? Não se comportou ele com o mesmo espírito e não procedeu da mesma forma que nós?

¹⁹Talvez estejam há muito a pensar que queremos defender-nos aos vossos olhos. Mas falamos diante de Deus e o que fazemos é com o pensamento em Cristo. E em tudo isto, queridos amigos, só procuro o vosso bem.

²⁰Pois tenho receio de chegar aí e de vos encontrar diferentes daquilo que eu gostaria e também que vão achar-me diferente daquilo que esperavam. Tenho medo de vos encontrar metidos em lutas, invejas, irritações, inimizades, críticas, murmurações, arrogâncias e desordens.

²¹Que o meu Deus não me faça sentir vergonha diante de vós, quando eu aí chegar de novo. E que eu não tenha de chorar por muitos dos que no passado cometeram pecados e não se arrependeram da imoralidade, do desregramento sensual e da libertinagem em que viviam.

2 CORÍNTIOS 13

Avisos de Paulo

¹Vou visitar-vos pela terceira vez. Como diz a Sagrada Escritura: toda a acusação deve ser apoiada na palavra de duas ou três pessoas.

²Já vos avisei quando aí estive pela segunda vez e agora volto a fazê-lo. Aqueles que cometeram pecados e todos os outros devem saber que quando eu voltar não vou ter misericórdia deles.

³Assim vou dar-vos as provas que querem de que Cristo fala por mim. Ele não se mostra fraco para convosco mas poderoso no vosso meio.

⁴Pois foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Assim também nós somos fracos nele mas viveremos com ele pelo poder de Deus para vosso benefício.

⁵Façam um exame das vossas vidas e vejam bem se a vossa fé é verdadeira. Será que reconhecem a presença de Jesus Cristo nas vossas vidas? Se não, são reprovados por Deus!

⁶Espero que saibam que não somos reprovados por Deus.

⁷Pedimos a Deus que não façam nenhum mal. Não para que sejamos com isso aprovados, mas para que façam o bem, ainda que pareça que fomos reprovados.

⁸Com efeito, nada podemos fazer contra a verdade, mas sim a favor da verdade.

⁹Sentimos alegria em ser fracos, quando vos vemos assim fortes. O que pedimos é que cheguem à maturidade completa.

¹⁰Escrevo estas coisas antes de aí chegar, para não ter de proceder com dureza quando aí estiver. O Senhor deu-me autoridade para vos ajudar a crescer na fé e não para vos destruir.

Saudação final

¹¹Termino, irmãos, com um pedido: sejam alegres, procurem alcançar a maturidade completa e animem-se uns aos outros. Vivam unidos e em boa harmonia, e o Deus de amor e de paz estará convosco.

¹²Saúdem-se uns aos outros com um beijo fraterno. Daqui, todos os irmãos na fé vos mandam saudações.

¹³Que a graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus e a comunhão com o Espírito Santo estejam com todos vós.

GÁLATAS

GÁLATAS 1

Saudação

¹Da parte de Paulo, designado apóstolo, não pelos homens nem por qualquer intermediário humano, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que ressuscitou Jesus da morte,

²e da parte de todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia.

³Que Deus, nosso Pai, e Jesus Cristo, nosso Senhor, vos deem graça e paz.

⁴Foi Jesus Cristo que se entregou à morte, por causa dos nossos pecados, para nos libertar deste mundo mau em que estamos, cumprindo assim a vontade de Deus, nosso Pai.

⁵Glória lhe seja dada para sempre. Ámen.

A única boa nova

⁶Admiro-me muito que estejam a abandonar tão depressa aquele que vos chamou pela graça de Cristo e que estejam a seguir um evangelho diferente.

⁷Não é que exista outro evangelho, mas a verdade é que há umas certas pessoas que vos causam confusão e que querem modificar o evangelho de Cristo.

⁸Que seja maldito quem vos anunciar um evangelho diferente daquele que vos anunciámos. Ainda que fôssemos nós próprios ou mesmo um anjo do Céu!

⁹Repito o que acabo de dizer: se alguém vos anunciar um evangelho diferente daquele que receberam, seja maldito!

¹⁰Porventura procuro eu mais a aprovação dos homens do que a de Deus ou procuro agradar aos homens? Se procurasse agradar-lhes não seria verdadeiro servo de Cristo.

Foi Deus quem chamou Paulo

¹¹Meus irmãos, fiquem a saber que o evangelho que eu vos anunciei não é de origem humana.

¹²Pois não o recebi nem o aprendi de qualquer pessoa, mas foi Jesus Cristo quem mo revelou.

¹³Certamente já ouviram falar do modo como eu vivia quando seguia a religião judaica. Sabem como eu perseguia com violência a igreja de Deus e procurava destruí-la.

¹⁴Estava a ultrapassar muitos outros judeus do meu tempo devido ao grande zelo pelas tradições dos meus antepassados.

¹⁵Mas Deus, pela sua graça, escolheu-me ainda antes de eu nascer e chamou-me para o servir. E, quando Deus assim o quis,

¹⁶deu-me a conhecer o seu Filho para que fosse anunciá-lo aos não-judeus. Não fui logo pedir conselhos a ninguém,

¹⁷nem voltei a Jerusalém para me encontrar com os que eram apóstolos antes de mim. Mas fui para a Arábia e depois voltei para Damasco.

¹⁸Passados três anos, fui a Jerusalém para me encontrar com Pedro e estive duas semanas com ele.

¹⁹E não vi nenhum outro apóstolo, a não ser Tiago, o irmão do Senhor.

²⁰O que vos escrevo é verdade. Deus sabe que não estou a mentir.

²¹Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

²²As igrejas de Cristo que estavam na Judeia não me conheciam pessoalmente.

²³Apenas ouviam dizer: «Aquele que dantes nos perseguia agora anda a pregar a fé que primeiro queria destruir.»

²⁴E davam glória a Deus por causa de mim.

GÁLATAS 2

Paulo é aceite pelos outros apóstolos

¹Catorze anos mais tarde, voltei a Jerusalém. Fui com Barnabé e também levei Tito comigo.

²Fui lá porque Deus me tinha dado a conhecer que devia ir. Numa reunião particular com os responsáveis, expliquei-lhes o evangelho que eu anuncio aos não-judeus. Não queria que aquilo que tinha feito e continuo a fazer fosse inútil.

³Ora bem, Tito, que estava comigo e que não é judeu, não foi obrigado a receber a circuncisão,

⁴embora alguns que se faziam passar por irmãos e se tinham juntado a nós quisessem que ele se circuncidasse. Esses tinham lá entrado como espiões para verem a liberdade que nós temos em Jesus Cristo, a fim de nos fazerem novamente escravos da lei.

⁵Mas nem por um momento nos deixámos levar por eles, para que a verdade do evangelho pudesse chegar intacta até vós.

⁶Aqueles que eram reconhecidos como responsáveis não alteraram em nada a minha mensagem. Na verdade, a mim nem me importa o que eles eram, pois Deus não julga pelas aparências.

⁷Pelo contrário, eles reconheceram que Deus me tinha encarregado de anunciar o evangelho aos não-judeus, tal como tinha encarregado Pedro de anunciar o evangelho aos judeus.

⁸Tal como Deus atuou por meio de Pedro, em favor dos judeus, atuou por meu intermédio para os não-judeus.

⁹Tiago, Pedro e João, que eram os mais considerados, reconheceram que Deus me tinha confiado esta missão e deram-nos as mãos, a mim e a Barnabé, em sinal de acordo. E assim, concordámos em que nos dirigíssemos aos não-judeus, e eles aos judeus.

¹⁰Só nos recomendaram que nos lembrássemos dos pobres, coisa que eu sempre tenho procurado fazer.

Paulo chama a atenção a Pedro

¹¹Mas quando Pedro foi a Antioquia, resisti-lhe frontalmente, porque merecia ser repreendido.

¹²Com efeito, antes de terem chegado certas pessoas do grupo de Tiago, ele comia com os não-judeus. Mas quando chegaram essas pessoas, ele afastava-se e já não comia com eles, porque tinha medo dos partidários da circuncisão.

¹³Outros crentes de origem judaica caíram na mesma hipocrisia de Pedro e até o próprio Barnabé se deixou levar por essa atitude hipócrita.

¹⁴Quando vi que não estavam a comportar-se como deviam em relação à verdade do evangelho, disse a Pedro, diante de todos: «Tu, que és judeu, tens vivido como os que não são judeus, sem seguir os costumes judaicos. Como é que então queres obrigar os não-judeus a seguir os costumes judaicos?»

Judeus e não-judeus salvos pela fé

¹⁵Nós somos judeus por nascimento e não somos pecadores como os não-judeus.

¹⁶Sabemos porém que uma pessoa não é justificada pelo cumprimento da lei mas por meio da fé em Jesus Cristo. Ora nós cremos em Jesus Cristo para sermos justificados pela fé e não por termos feito o que a lei manda. Pois ninguém será justificado perante Deus por cumprir a lei.

¹⁷Então se, procurando ser justificados pela nossa união com Cristo, somos considerados pecadores como esses tais, quer isso dizer que é Cristo promotor de pecado? De modo nenhum.

¹⁸Se volto a construir aquilo que tinha destruído, então mostro-me culpado.

¹⁹Morri no que respeita à lei. Foi a mesma lei que me fez morrer para eu viver para Deus. Estou crucificado com Cristo.

²⁰Por isso, já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim. E a minha vida presente vivo-a por meio da fé no Filho de Deus que me amou e deu a sua vida por mim.

²¹Não desprezo a graça de Deus, pois se alguém pudesse ser justificado pelo cumprimento da lei, então a morte de Cristo de nada serviria.

GÁLATAS 3

Abençoados por meio da fé

¹Ó gálatas sem juízo! Quem foi que vos fascinou? Eu tinha-vos feito ver Jesus Cristo crucificado.

²Só quero que me digam isto: será que receberam o Espírito de Deus por terem cumprido a lei ou por terem respondido à boa nova com fé?

³Como podem ser tão faltos de juízo? Começaram pelo Espírito de Deus e querem agora terminar pelas vossas próprias forças?

⁴Não vos serviu de nada a experiência que tiveram? Talvez tenha valido alguma coisa.

⁵Será então que Deus vos concede o seu Espírito e realiza prodígios no meio de vós porque cumprem o que manda a lei ou porque aceitam a fé?

⁶É como aconteceu com Abraão que acreditou em Deus e por isso Deus o considerou justo

⁷Pela mesma razão devem compreender que os que têm fé é que são os verdadeiros descendentes de Abraão.

⁸A Escritura tinha previsto que Deus havia de justificar os não-judeus por meio da fé. Foi assim que prometeu a Abraão: Por meio de ti todos os povos serão abençoados.

⁹Abraão acreditou e foi abençoado; e assim todos aqueles que creem são abençoados com ele.

¹⁰Os que estão sujeitos à Lei de Moisés estão sujeitos à maldição, pois está escrito: Maldito aquele que não cumpre tudo o que está escrito no livro da lei!

¹¹É evidente que, pela lei, ninguém será justificado perante Deus, pois a Escritura afirma: O justo viverá pela fé.

¹²Ora a lei não tem que ver com a fé, pois diz: Quem cumpre estas coisas viverá por elas.

¹³Cristo libertou-nos da maldição da lei, tornando-se ele maldito por nossa causa. Com efeito, a Escritura diz: Maldito todo aquele que é pendurado num madeiro.

¹⁴Aconteceu assim para que a bênção prometida por Deus a Abraão chegasse aos não-judeus por meio de Jesus Cristo, e para que recebêssemos pela fé o Espírito prometido por Deus.

A promessa de Deus e a lei

¹⁵Meus irmãos, apresento-vos um exemplo da vida corrente: quando alguém faz um testamento em forma legal, ninguém o pode anular nem acrescentar nada.

¹⁶Ora bem, Deus fez as suas promessas a Abraão e à sua descendência. A Escritura não diz «aos seus descendentes», como se se tratasse de muitas pessoas, mas à tua descendência, indicando assim uma só pessoa, que é Cristo.

¹⁷O que eu quero dizer é isto: Deus fez um pacto que é válido. A lei, que veio quatrocentos e trinta anos mais tarde, não podia anular aquele pacto e deixar sem valor a promessa de Deus.

¹⁸Ora, se aquilo que Deus dá como herança dependesse da lei, não seria através da promessa. Mas foi pela promessa que Deus o concedeu a Abraão.

¹⁹Para que serve então a lei? A lei veio depois para mostrar aquilo que é contra a vontade de Deus. E só devia durar até que viesse aquela descendência, a quem a promessa se destinava. Essa lei foi dada pelos anjos e houve um homem que serviu de mediador.

²⁰Mas não é preciso mediador, quando se trata de uma só pessoa; e Deus é um só.

Herdeiros do que Deus prometeu

²¹Quer isto dizer que a lei estará contra as promessas de Deus? De modo nenhum. Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então o homem seria justificado por meio dessa lei.

²²Mas a Escritura declarou que todas as coisas estão sujeitas ao pecado, para que a promessa de Deus fosse dada aos crentes, pela fé em Jesus Cristo.

²³Antes de chegar a fé, a lei mantinha-nos prisioneiros, à espera que a fé fosse dada a conhecer.

²⁴Dessa maneira, a lei foi a nossa educadora, até que viesse Cristo, a fim de sermos justificados por meio da fé.

²⁵Agora que veio o tempo da fé, já não estamos sujeitos à lei como nossa educadora.

²⁶Pois pela fé que vos une a Jesus Cristo são todos filhos de Deus.

²⁷Com efeito, todos os que foram batizados em Cristo revestiram-se das qualidades de Cristo.

²⁸Não há diferença entre judeus e não-judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homem e mulher. Agora constituem um todo em união com Cristo Jesus.

²⁹E se são de Cristo, então são descendência de Abraão e herdeiros de acordo com a promessa.

GÁLATAS 4

¹Quero ainda dizer isto: enquanto o herdeiro é menor, não é diferente do escravo, apesar de ser dono de tudo.

²Tem de estar sujeito aos que cuidam dele e tratam das suas coisas, até ao tempo que o pai determinou.

³Passa-se o mesmo connosco. Enquanto éramos menores, estávamos sujeitos às normas deste mundo.

⁴Mas quando chegou o tempo devido, Deus enviou o seu Filho que nasceu de uma mulher e esteve sujeito à lei judaica,

⁵a fim de libertar os que estavam sujeitos à lei, para nos tornar filhos de Deus.

⁶Para provar que já são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos nossos corações, e esse Espírito chama: «Abba», que quer dizer «meu Pai».

⁷Assim, já não és escravo, mas filho. E, sendo filho, também és herdeiro pela vontade de Deus.

A preocupação de Paulo com os gálatas

⁸Devido ao vosso desconhecimento de Deus, dantes eram escravos de deuses que não eram realmente deuses.

⁹Mas agora que conhecem a Deus, ou melhor, que Deus já vos conhece, como é possível voltarem a ser escravos de coisas fracas e que não prestam para nada?

¹⁰Por que é que dão tanto valor religioso a certos dias, meses, estações e anos?

¹¹Receio que o meu trabalho no vosso meio tenha sido inútil.

¹²Peço-vos, meus irmãos, que sejam como eu, pois também eu me tornei como vós. Não é que me tenham feito qualquer mal.

¹³Lembram-se que da primeira vez que vos anunciei o evangelho foi numa altura em que eu estava doente.

¹⁴E, apesar de o meu corpo doente vos ter causado dificuldades, não me desprezaram nem me rejeitaram. Pelo contrário, receberam-me como um anjo de Deus ou como o próprio Jesus Cristo.

¹⁵Onde está agora aquela vossa felicidade? Eu posso dar testemunho de que, se fosse possível, até eram capazes de tirar os olhos para mos dar.

¹⁶Porventura tornei-me agora vosso inimigo por vos dizer a verdade?

¹⁷O interesse que essa gente mostra a vosso respeito não é bem-intencionado. O que eles querem é separar-vos de mim para depois vos levarem a interessar-se por eles.

¹⁸É bom preocuparem-se sempre com o bem e não só quando estou aí presente.

¹⁹Meus filhos, eu sofro de novo as dores de parto por vossa causa até que Cristo esteja formado em vós.

²⁰Bem desejaria estar agora aí para vos poder falar doutra maneira, porque estou muito preocupado convosco.

Filhos e herdeiros da promessa de Deus

²¹Se o vosso desejo é estarem sujeitos à lei, digam-me lá como é que nem conhecem o que a lei diz.

²²Pois, conforme está escrito, Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da mulher que era livre.

²³O filho da escrava veio ao mundo como qualquer criança, mas o filho da mulher livre veio ao mundo em virtude da promessa de Deus.

²⁴Isto tem um significado mais profundo. As duas mulheres representam duas alianças de Deus: uma é a do Monte Sinai representada por Agar que gera filhos para a escravidão.

²⁵Ora, Agar representa o Monte Sinai na Arábia e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que é escrava com os seus filhos.

²⁶Mas a Jerusalém celestial é livre e é a nossa mãe.

²⁷Pois a Sagrada Escritura diz: Alegra-te, mulher estéril, que nunca tiveste filhos, grita de alegria tu que nunca sentiste dores de parto, pois a mulher desprezada terá mais filhos que a mulher que tem marido.

²⁸Meus irmãos, vocês são filhos por causa da promessa tal como Isaac.

²⁹Mas como outrora, o filho que veio ao mundo como qualquer outro, perseguiu o que veio ao mundo segundo o Espírito de Deus, assim também agora acontece o mesmo.

³⁰Mas que diz a Sagrada Escritura? Diz isto: Manda embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava não pode herdar juntamente com o filho da mulher livre.

³¹Por isso, meus irmãos, nós não somos filhos da escrava, mas da mulher livre.

GÁLATAS 5

A liberdade em Cristo

¹Cristo libertou-nos para sermos realmente livres. Portanto, permaneçam firmes e não voltem mais a ser escravos.

²Eu, Paulo, digo-vos que se recebem a circuncisão, Cristo não vos servirá de nada.

³Volto de novo a dizer a todo o homem que se circuncida que está obrigado a cumprir tudo o que manda a lei.

⁴Todos os que pretendem ser justificados por cumprirem a lei, separaram-se de Cristo e afastaram-se da graça de Deus.

⁵Quanto a nós, pela fé e pelo poder do Espírito, esperamos o dia em que Deus nos justificará.

⁶Se estamos unidos a Cristo Jesus, não importa se alguma vez recebemos a circuncisão ou não. O que importa é a fé que se realiza por meio do amor.

⁷Andavam no bom caminho. Quem fez com que deixassem de seguir a verdade?

⁸O Deus que vos chamou não foi quem vos induziu a isso.

⁹Um pouco de fermento faz levedar toda a massa!

¹⁰Eu, porém, tenho confiança no Senhor de que vão concordar comigo. Pois Deus castigará quem vos desorienta, seja ele quem for.

¹¹Quanto a mim, meus irmãos, se acham que ainda prego a circuncisão, por que sou perseguido? Se eu pregasse a circuncisão, então a mensagem da morte de Cristo na cruz já não causaria escândalo.

¹²Aqueles que vos andam a desorientar com a circuncisão seria melhor que se castrassem.

¹³Meus irmãos, foram chamados para a liberdade. Que essa liberdade não seja uma desculpa para seguirem os vossos maus instintos. Pelo contrário, ponham-se ao serviço uns aos outros, praticando o amor de Cristo.

¹⁴De facto, toda a lei de Deus se resume num só mandamento: Ama o teu próximo como a ti mesmo.

¹⁵Mas tenham cuidado! Se andam a morder-se e a devorar-se uns aos outros, acabarão por destruir-se.

Conduzidos pelo Espírito de Deus

¹⁶Digo-vos pois: vivam segundo o Espírito de Deus e não sigam os maus instintos.

¹⁷É que esses instintos são contrários ao Espírito, e o Espírito é contra tais instintos.

¹⁸Se se deixarem orientar pelo Espírito, então já não estão sujeitos à lei.

¹⁹São bem conhecidas as obras dos maus instintos: desregramentos sensuais, imoralidades, libertinagem,

²⁰idolatria, superstição, inimizades, intrigas, ciúmes, iras, rivalidades, discórdias, divisões,

²¹invejas, embriaguez, abusos na comida e outras coisas semelhantes. Previno-vos, como já o fiz de outras vezes, de que os que fazem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

²²O Espírito, pelo contrário, produz amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade,

²³modéstia, autodomínio. E contra estas coisas não há lei.

²⁴Os que pertencem a Cristo já se crucificaram a si mesmos com as suas paixões e maus desejos.

²⁵Ora se vivemos por meio do Espírito, devemos deixar-nos guiar por ele.

²⁶Não sejamos orgulhosos, não nos irriteemos uns aos outros, nem haja invejas entre nós.

GÁLATAS 6

Fazer bem a todos

¹Meus irmãos, se alguém for apanhado nalguma falta, aqueles que têm o Espírito de Deus levem-no com mansidão ao bom caminho. Mas ao fazer isto cada um deve ter cuidado para não se deixar tentar.

²Ajudem-se uns aos outros a suportar as dificuldades, pois assim cumprem a lei de Cristo.

³Se alguém julga ser alguma coisa, quando não é nada, engana-se a si mesmo.

⁴Cada um deve julgar as suas ações. E se tiver motivo de orgulho, que seja apenas consigo mesmo, sem se comparar com os outros.

⁵Pois cada um tem as suas próprias dificuldades para suportar.

⁶Quem recebe instrução sobre a palavra de Deus deve compartilhar todos os seus bens com quem o ensina.

⁷Não se enganem: com Deus não se brinca. Cada um há de colher aquilo que semeou.

⁸Aquele que semeia o que agrada aos maus instintos terá uma colheita de perdição, mas quem semeia o que agrada ao Espírito terá uma colheita de vida eterna.

⁹Não nos cansemos de praticar o bem pois, se não desanimarmos, teremos a colheita no tempo devido.

¹⁰Portanto, enquanto é tempo, façamos o bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família na fé.

Saudações e recomendações

¹¹Vejam com que grandes letras vos escrevo pela minha própria mão!

¹²Aqueles que, para agradar às pessoas, vos querem obrigar a receber acircuncisão, fazem isso para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

¹³Esses que praticam a circuncisão não seguem a lei, mas querem sujeitar-vos à circuncisão para se poderem gabar de vos terem imposto essa marca no corpo.

¹⁴Quanto a mim, não quero gabar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Com efeito, pela cruz de Cristo, o mundo está morto para mim e eu para o mundo.

¹⁵Estar circuncidado ou não, de nada vale. O que importa é ter uma vida nova.

¹⁶Que a paz e a bondade de Deus estejam com todos os que vivem segundo esta regra e com o Israel de Deus.

¹⁷Daqui para o futuro, que ninguém me crie dificuldades, pois trago no meu corpo as marcas que mostram que sou de Jesus.

¹⁸Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós, meus irmãos. Ámen.

EFÉSIOS

EFÉSIOS 1

Saudação

¹Da parte de Paulo, escolhido por Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, a todos os santos que vivem em Éfeso e são fiéis a Cristo Jesus.

²Que Deus, nosso Pai, e Jesus Cristo, nosso Senhor, vos concedam graça e paz.

O amor de Deus vem por Cristo

³Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus, que nos encheu de bênçãos espirituais em Cristo, nos céus.

⁴Pois, antes de o mundo existir, ele escolheu-nos para juntamente com Cristo sermos santos e irrepreensíveis e vivermos diante dele em amor.

⁵Ele destinou-nos para sermos seus filhos por meio de Cristo, conforme era seu desejo e vontade,

⁶para louvor da sua graça gloriosa que ele gratuitamente nos concedeu no seu amado Filho.

⁷Pelo sacrifício da sua morte fomos libertados e recebemos o perdão dos pecados, em virtude das riquezas da sua graça,

⁸que ele derramou abundantemente sobre nós com toda a sabedoria e entendimento.

⁹Deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade e o plano generoso que tinha determinado realizar por meio de Cristo.

¹⁰Esse plano consiste em levar o Universo à sua realização total, reunindo todas as coisas em submissão a Cristo, tanto nos Céus como na Terra.

¹¹Foi também em Cristo que fomos escolhidos para sermos herdeiros do seu reino, destinados de acordo com o plano daquele que tudo opera conforme o propósito da sua vontade.

¹²Louvemos, portanto, a glória de Deus, nós que previamente já pusemos a nossa esperança em Cristo.

¹³Foi em união com Cristo que também receberam a palavra da verdade, a boa nova da salvação. Foi também em união com Cristo que creram e foram selados com o Espírito Santo da promessa.

¹⁴O Espírito Santo é a garantia da herança que nos está prometida e que consiste na completa libertação dos que pertencem a Deus, para louvor da sua glória.

Cristo, plenitude do Universo

¹⁵Ouvi falar da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos.

¹⁶Por isso, não me canso de dar graças a Deus a vosso respeito e de vos lembrar nas minhas orações.

¹⁷Peço a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e digno de todo o louvor, que vos dê o Espírito de sabedoria e revelação para melhor o conhecerem.

¹⁸Que ele ilumine o vosso entendimento para poderem descobrir a grande esperança que o seu chamamento nos traz, a riqueza maravilhosa da herança que destinou aos seus escolhidos

¹⁹e o poder extraordinário que ele nos dá, a nós os crentes. Foi esse grande e extraordinário poder que ele manifestou no mais alto grau,

²⁰ao ressuscitar Jesus Cristo da morte e ao dar-lhe o lugar de honra à sua direita, no céu.

²¹Colocou-o acima de todos os chefes, autoridades, poderes e domínios e acima de todos os que têm poder neste mundo e no que há de vir.

²²Submeteu todas as coisas à autoridade de Cristo e pô-lo à cabeça de todas as coisas para bem da igreja.

²³A igreja é o corpo de Cristo e ele, que enche o Universo inteiro, está nela em toda a sua plenitude.

EFÉSIOS 2

Da morte para a vida

- ¹Outrora estavam mortos, por causa dos vossos delitos e pecados.
- ²O espírito deste mundo levava-vos a viverem dessa maneira. Andavam sujeitos ao chefe das forças do mal, àquele que ainda agora atua nos que são desobedientes a Deus.
- ³Todos nós estávamos na mesma condição, dominados pelos nossos maus desejos. Obedecíamos a esses maus desejos e pensamentos, e estávamos naturalmente destinados, como os outros, a receber o castigo de Deus.
- ⁴Mas Deus, que é rico em misericórdia, mostrou por nós um grande amor.
- ⁵Estando nós mortos, por causa dos nossos delitos, ele deu-nos a vida juntamente com Cristo. É pela sua graça que estão salvos.
- ⁶Pois Deus ressuscitou-nos juntamente com Cristo Jesus e com ele nos fez tomar parte no seu reino celestial.
- ⁷Desta maneira, quis mostrar para sempre a todos os que hão de existir a imensa riqueza dos favores que nos concedeu por meio de Jesus Cristo.
- ⁸Porque é pela graça que estão salvos, mediante a fé. E isto não é mérito vosso, é dom de Deus.
- ⁹Não vem das obras para que ninguém se glorie.
- ¹⁰Pois somos obra das suas mãos, criados em Cristo Jesus para vivermos na prática das boas obras, as quais de antemão Deus preparou para nós.

Cristo, pedra principal

- ¹¹Lembrem-se, portanto, de que outrora eram considerados pelos judeus como pagãos por não serem judeus de nascimento e não terem recebido acircuncisão praticada na carne.
- ¹²Lembrem-se de que naquele tempo estavam longe de Cristo e não faziam parte do povo de Israel. Não eram abrangidos pelas promessas da aliança e andavam no mundo sem esperança e sem Deus.

¹³Mas, se antes estavam longe, agora, por meio da morte de Cristo, estão perto dele.

¹⁴Cristo é de facto a nossa paz. De dois povos separados fez um só povo. Com o sacrifício da sua vida ele destruiu o muro que os separava e os tornava inimigos um do outro.

¹⁵Aboliu a lei judaica com os seus regulamentos e decretos para, a partir de judeus e não-judeus, formar uma Humanidade nova, em união com ele, fazendo a paz,

¹⁶a fim de os reconciliar com Deus num só corpo, por meio da sua cruz, destruindo por ela o ódio que os dividia.

¹⁷Cristo veio, portanto, anunciar a boa nova da paz, tanto aos que como vós estavam longe, como também aos que estavam perto.

¹⁸Graças a ele, podemos agora, tanto uns como outros, chegar ao Pai, guiados pelo mesmo Espírito.

¹⁹Portanto, já não são estrangeiros nem hóspedes. Fazem parte do povosanto de Deus e são membros da sua família.

²⁰Formam um único edifício, que tem por alicerces os apóstolos e os profetas e do qual Jesus Cristo é a pedra principal.

²¹É em Cristo que todo o edifício está seguro e cresce até se transformar num templo consagrado ao Senhor.

²²É igualmente em Cristo que fazem parte desse edifício, que é a casa onde Deus habita pelo seu Espírito.

EFÉSIOS 3

Missão de Paulo entre os não-judeus

¹É por isso que eu, Paulo, estou preso, por amor de Cristo Jesus, para benefício daqueles que como vós não são judeus.

²Com certeza, já ouviram falar da missão que Deus, com a sua graça, me confiou para vosso bem.

³Ele deu-me a conhecer o seu plano misterioso. Já antes tratei deste assunto rapidamente.

⁴E se voltarem a ler o que então escrevi, podem dar-se conta daquilo que eu penso desse plano misterioso que se realiza em Cristo.

⁵No passado, ninguém tinha conhecimento desse plano, mas agora foi revelado aos santos apóstolos e profetas, por meio do Espírito Santo.

⁶O plano consiste em que pelo evangelho de Jesus Cristo e em união com ele, os não-judeus têm parte na mesma herança, são membros do mesmo corpo e participam da mesma promessa.

⁷É deste evangelho que eu sou porta-voz, por um privilégio especial que Deus, pelo seu poder e iniciativa, me concedeu.

⁸Eu sou o mais insignificante de todos os santos, mas foi-me concedida a graça de anunciar aos não-judeus a boa nova das infinitas riquezas de Cristo.

⁹Devo dar a conhecer a todos o plano misterioso que Deus, criador de todas as coisas, tinha preparado desde o princípio, sem o manifestar.

¹⁰Mas agora até os poderes e as autoridades do céu devem ficar a conhecer, por meio da igreja, a imensidão da sabedoria de Deus.

¹¹Este é o plano que Deus traçou desde o princípio e que realizou por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

¹²É pela fé em Cristo, e em união com ele, que nós sentimos a liberdade de nos apresentarmos diante de Deus, cheios de confiança.

¹³Por isso vos peço que não se preocupem com os sofrimentos que tenho de passar por vossa causa. Isso deve ser para vós motivo de honra.

Imensidão do amor de Cristo

¹⁴Por este motivo, eu me ajoelho em oração diante de Deus Pai,

¹⁵do qual toda a paternidade, tanto no Céu como na Terra, recebe o nome.

¹⁶Que ele vos conceda, com a riqueza da sua glória, a força de se manterem interiormente firmes e seguros, pelo Espírito.

¹⁷Também peço a Deus que Cristo habite pela fé nos vossos corações e que estejam bem arraigados e alicerçados no amor,

¹⁸para poderem compreender, com todos os crentes, a grandeza, a largueza, a imensidão e a profundidade do amor de Cristo.

¹⁹Que sejam capazes de conhecer o amor de Cristo, ainda que ele ultrapasse qualquer possibilidade de conhecimento, para que Deus vos encha com toda a sua plenitude.

²⁰Dêmos louvores a Deus, o qual, pela força que nos concede, tem poder para realizar muito mais do que aquilo que nós pedimos ou somos capazes de imaginar.

²¹Dêmos-lhe glória por meio da igreja e de Jesus Cristo, agora e para todo o sempre. Ámen.

EFÉSIOS 4

Crescer em amor e unidade

¹Peço-vos, portanto, eu que estou preso por causa do amor do Senhor, que vivam de maneira digna da chamada que receberam.

²Sejam modestos, humildes e pacientes manifestando assim que se amam uns aos outros.

³Esforcem-se por conservar a unidade que vem do Espírito, vivendo em paz uns com os outros.

⁴Há um só corpo e um só Espírito, do mesmo modo que a esperança para a qual foram chamados é uma só.

⁵Existe um único Senhor, uma só fé e um só batismo.

⁶Há um só Deus, Pai de todos, que está acima de todos e que atua através de todos e em todos.

⁷A cada um de nós foi dada a graça de Deus, conforme a medida do dom de Cristo.

⁸Por isso diz a Sagrada Escritura: Ao subir ao céu, levou consigo os que estavam prisioneiros e distribuiu dons aos homens.

⁹Ora o que quer dizer subiu, senão que antes tinha descido ao mais profundo da Terra?

¹⁰Esse mesmo que desceu é o que subiu também ao mais alto dos Céus, para encher o Universo com a sua presença.

¹¹Foi ele que constituiu uns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, outros como pastores e mestres,

¹²com o fim de preparar os santos para o serviço da comunidade, para a edificação do corpo de Cristo,

¹³até que todos cheguemos à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da estatura de Cristo.

¹⁴Assim já não nos comportaremos como crianças que andam ao sabor do vento e das ondas. Não nos deixaremos enganar por artimanhas inventadas pela esperteza daqueles que se armam em mestres.

¹⁵Mas proclamando a verdade com amor, cresceremos em todos os sentidos para Cristo, que é a cabeça.

¹⁶É nele que todo o corpo se mantém firmemente unido pelas articulações que o sustentam e de cada uma delas recebe força para ir crescendo em harmonia.

Vida nova em Cristo

¹⁷Digo-vos, portanto, em nome do Senhor: não se comportem como ospagãos, que vão correndo atrás dos seus pensamentos inúteis.

¹⁸O seu entendimento está completamente às escuras e, por causa da ignorância que os domina e do endurecimento do seu coração, andam longe da vida que Deus lhes oferece.

¹⁹Perderam completamente o sentido da dignidade, entregando-se à libertinagem e à prática desenfreada de toda a imoralidade.

²⁰Mas a vossa aprendizagem sobre Cristo não foi assim.

²¹Com certeza que ouviram falar dele e foram instruídos acerca da verdade da mensagem de Jesus.

²²Isto é, devem abandonar os velhos costumes e maneiras antigas de viver, corrompidos por desejos enganadores,

²³e devem renovar a vossa mentalidade, seguindo os critérios do Espírito.

²⁴Vivam, portanto, uma vida nova, uma vida digna da nova Humanidade criada à imagem de Deus, baseada na justiça e na santidade que vem da verdade.

Normas para uma vida nova

²⁵Por isso, deixem-se de mentiras! Cada um diga a verdade ao seu semelhante, porque todos fazemos parte do mesmo corpo.

²⁶Se porventura se irritarem contra alguém, não lhe façam mal. Não devem deixar que o Sol se ponha sem terem dominado a vossa irritação.

²⁷Não se deixem apanhar pelo Diabo.

²⁸Aquele que roubava, deixe de roubar! Antes, trabalhe honestamente com as suas próprias mãos, para ter com que socorrer até mesmo aqueles que não têm o suficiente.

²⁹Que nenhuma palavra imprópria saia da vossa boca. Pelo contrário, que as vossas palavras sejam úteis e edificantes, para fazerem bem àqueles que vos ouvem.

³⁰Não entristeçam o Espírito Santo de Deus. Ele é o sinal com que Deus vos marcou para o dia da libertação.

³¹Qualquer espécie de ressentimento, ira, irritação, indignação ou injúria deve desaparecer do vosso meio, bem como toda a espécie de maldade.

³²Sejam delicados e prestáveis e perdoem-se uns aos outros, como Deus vos perdoou em Cristo.

EFÉSIOS 5

¹Sigam, portanto, o exemplo de Deus, uma vez que são seus filhos queridos.

²Vivam no amor de Deus, à semelhança de Cristo que nos amou, oferecendo-se a si próprio por nós como um sacrifício bem aceite por Deus.

³Como crentes em Deus, não consentam que a devassidão ou qualquer espécie de imoralidade ou ganância sejam sequer nomeadas no vosso meio.

⁴Também não fica bem dizerem palavras inconvenientes, insensatas ou grosseiras. Palavras de agradecimento a Deus é que devem dizer.

⁵Lembrem-se disto: os que se entregam à devassidão e à imoralidade, ou se deixam dominar pela ganância, que é uma espécie de idolatria, não têm parte na herança do reino de Cristo e de Deus.

Viver à luz de Cristo

⁶Não se deixem enganar por ninguém com palavras ocas. É por isso que Deus vai castigar aqueles que não lhe obedecem.

⁷Não queiram nada com eles.

⁸Lembrem-se que dantes eram escuridão, mas agora são luz em união com o Senhor. Comportem-se como filhos da luz.

⁹Pois os que vivem à luz do dia produzem frutos de bondade, justiça e verdade.

¹⁰Procurem sempre aquilo que mais agrada ao Senhor.

¹¹E não queiram nada com as obras más que se fazem a coberto da escuridão. Antes pelo contrário, denunciem-nas!

¹²Pois o que essa gente faz às escondidas é de tal ordem que até dá vergonha falar nisso.

¹³Mas as coisas que são denunciadas pela luz aparecem às claras.

¹⁴Pois tudo aquilo que aparece às claras fica iluminado. Por isso é que se diz: «Levanta-te, tu que dormes, ressuscita, tu que estás morto, e Cristo brilhará sobre ti.»

¹⁵Prestem, portanto, muita atenção à maneira como se comportam. Não se comportem como insensatos, mas como sábios.

- ¹⁶Aproveitem bem o tempo, porque os dias que correm são maus.
- ¹⁷Por isso, não façam as coisas de qualquer maneira, mas procurem compreender bem qual é a vontade do Senhor.
- ¹⁸Não se embebedem, pois o vinho leva à libertinagem, mas deixem-se encher do Espírito de Deus.
- ¹⁹Recitem uns com os outros salmos, hinos e cânticos que inspirem devoção. Cantem e louvem ao Senhor com o vosso coração.
- ²⁰Deem graças a Deus, nosso Pai, por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Vida de casados

- ²¹Sejam submissos uns para com os outros, pelo respeito que têm por Cristo.
- ²²As mulheres obedeçam aos seus maridos como ao Senhor.
- ²³Pois assim como Cristo é cabeça para a igreja, também o marido o é para a mulher. Cristo é o salvador do corpo, que é a igreja.
- ²⁴Ora, assim como a igreja obedece a Cristo, também as mulheres devem obedecer em tudo aos seus maridos.
- ²⁵Os maridos devem amar as suas mulheres como também Cristo amou a igreja e deu a sua vida por ela.
- ²⁶Fez isto para a santificar e purificar lavando-a com a água da sua palavra.
- ²⁷Quis assim preparar a igreja para ser a sua esposa cheia de beleza, sem mancha nem defeito ou coisa semelhante, mas santa e sem pecado.
- ²⁸É desse modo que o marido deve amar a sua mulher, como se ela fosse o seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.
- ²⁹Ora, ninguém despreza o seu próprio corpo. Muito pelo contrário, alimenta-o e rodeia-o de todos os cuidados, assim como Cristo faz com a igreja.
- ³⁰E todos nós fazemos parte do seu corpo.

³¹Como diz a Sagrada Escritura: O homem deixará o seu pai e a sua mãe para viver com a sua mulher e os dois se tornarão um só corpo.

³²Há aqui um grande mistério. É que isto realiza-se plenamente no amor que Cristo tem pela igreja.

³³Mas deve realizar-se também em vós. Por isso o marido ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite o seu marido.

EFÉSIOS 6

Pais e filhos

¹Filhos, em nome da vossa fé no Senhor, obedeam aos vossos pais, pois assim é que deve ser.

²O primeiro dos mandamentos acompanhado de uma promessa é: Honra o teu pai e a tua mãe.

³E a promessa é esta: Assim serás feliz e gozarás de uma longa vida sobre a terra.

⁴Pais, não irrite os vossos filhos. Mas eduquem-nos com disciplina e equilíbrio, em nome do Senhor.

Escravos e senhores

⁵Escravos, obedeam cuidadosamente aos senhores que tiverem neste mundo. Façam-no com lealdade, como se estivessem a servir a Cristo.

⁶Não obedeam só quando estão a ser vigiados e para lhes agradar. Comportem-se como servos de Cristo, que põem toda a sua alma no cumprimento da vontade de Deus.

⁷Ponham toda a boa vontade no trabalho, como se trabalhassem para o Senhor e não para os homens.

⁸Lembrem-se que qualquer pessoa, seja escravo ou livre, receberá do Senhor a recompensa do bem que tiver feito.

⁹Senhores, procedam da mesma maneira para com os vossos escravos. Não os ameacem com castigos. Saibam que, tanto para vós como para eles, existe um Senhor, que está nos Céus. E ele não faz diferenças entre as pessoas.

Combate contra o mal

¹⁰De resto, sejam fortes no Senhor e confiantes no seu imenso poder.

¹¹Revistam-se da armadura de Deus. Só assim poderão resistir aos enganos do Diabo.

¹²Pois não é contra seres humanos que temos de combater, mas contra poderes e autoridades, que dominam este mundo de escuridão, e contra os espíritos do mal, que não se veem.

¹³Sirvam-se, por isso, das armas que Deus vos oferece para poderem resistir naquele dia difícil e para poderem ficar de pé, depois de terem vencido todos os inimigos.

¹⁴Estejam preparados. Usem a verdade como um cinto bem apertado e a justiça como armadura.

¹⁵Que a prontidão em anunciar o evangelho da paz seja como o calçado para os vossos pés.

¹⁶Andem sempre armados com o escudo da fé, para poderem defender-se das setas incendiárias do inimigo.

¹⁷Que a salvação vos sirva de capacete e combatam com a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

¹⁸Façam tudo isto em espírito de oração e orem continuamente, em união com o Espírito Santo. Estejam vigilantes, prestem muita atenção a estas coisas e orem por todos os santos.

¹⁹Lembrem-se também de mim na oração, para que Deus me inspire, quando eu tiver de falar, e para que eu tenha liberdade de dar a conhecer a mensagem da boa nova,

²⁰da qual, mesmo preso, continuo a ser embaixador. Peçam a Deus que eu tenha coragem para a anunciar como convém.

Saudação final

²¹Para terem notícias mais pormenorizadas sobre mim e sobre aquilo que eu faço, mandei aí Tíquico, que é um crente exemplar e está ao serviço do Senhor com toda a fidelidade.

²²Ele vai contar-vos todas as notícias a nosso respeito e vai com certeza dar-vos mais coragem.

²³Da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, desejo paz a todos os irmãos e amor com fé.

²⁴Que a graça de Deus esteja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com toda a fidelidade.

FILIPENSES

FILIPENSES 1

Saudação

¹Da parte de Paulo e de Timóteo, servos de Cristo Jesus, dirigimo-nos a todos os santos em Cristo Jesus que vivem na cidade de Filipos, com os seus bispos e diáconos.

²Que Deus, nosso Pai, e Jesus Cristo, nosso Senhor, vos concedam graça e paz.

Oração pelos crentes

³Dou graças ao meu Deus, sempre que me lembro de vós,

⁴Eu faço sempre com alegria menção de vós em todas as minhas orações

⁵pela maneira como tomaram parte comigo na proclamação do evangelho, desde o primeiro dia até agora.

⁶Estou convencido de que Deus, que convosco começou a sua boa obra, continuará a aperfeiçoá-la até ao dia de Cristo Jesus.

⁷É justo que eu tenha estes sentimentos a vosso respeito pois vos trago a todos no coração, por tomarem parte comigo na missão que Deus me confiou, tanto na minha prisão como na defesa e proclamação do evangelho.

⁸Deus é testemunha de que vos amo a todos, e o amor que vos tenho vem do próprio coração de Cristo Jesus.

⁹O que eu peço a Deus é que o vosso amor cresça cada vez mais com sabedoria e entendimento,

¹⁰para que saibam escolher o que é melhor. Assim, terão uma vida digna e irrepreensível para o dia da vinda de Cristo.

¹¹Será uma vida cheia de boas ações que Jesus Cristo realiza em vós para glória e louvor de Deus.

Viver em Cristo

¹²Meus irmãos, quero que saibam que aquilo que me aconteceu até contribuiu para o progresso do evangelho.

¹³Pois toda a guarda do palácio do governador e todos os demais sabem que eu estou na prisão por seguir a Cristo.

¹⁴E a maior parte dos irmãos, por verem que estou preso, encheram-se de confiança no Senhor e têm mais coragem para anunciar a palavra de Deus.

¹⁵É certo que alguns anunciam a Cristo por terem inveja e rivalidade, mas outros fazem-no com boa intenção.

¹⁶Uns fazem-no por amor, sabendo que tenho por missão a defesa do evangelho;

¹⁷outros anunciam Cristo por espírito de competição e sem sinceridade. Querem aumentar os meus sofrimentos agora que estou preso.

¹⁸Mas que importa? Seja com fingimento, seja com sinceridade, Cristo é anunciado. E isso é que me dá alegria. E continuarei a sentir alegria,

¹⁹pois sei que tudo isto contribuirá para a minha libertação graças às vossas orações e à ajuda que vem do Espírito de Jesus Cristo.

²⁰O meu grande desejo e esperança é que não venha a ser envergonhado, mas que agora, tal como tem sido sempre, eu tenha coragem para mostrar a grandeza de Cristo em mim próprio, seja pela vida seja pela morte.

²¹De facto, para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho.

²²Mas se o continuar a viver é útil para o meu trabalho, então não sei o que hei de escolher.

²³Estou pressionado de ambos os lados: tenho o desejo de partir e de estar com Cristo, o que seria incomparavelmente melhor;

²⁴mas, por vossa causa, é mais necessário continuar a viver.

²⁵Como tenho a certeza disso, sei que vou ficar convosco para vos ajudar todos a progredirem na alegria da fé.

²⁶Assim, quando eu vos for visitar outra vez, sentirão por minha causa motivo de maior satisfação em Cristo Jesus.

²⁷Procurem, sim, comportar-se de maneira digna do evangelho de Cristo. Quer eu vá ter convosco e vos veja, quer esteja ausente e receba notícias, o que desejo é que permaneçam firmes e unidos, lutando todos juntos pela fé do evangelho.

²⁸Não tenham medo dos inimigos. Isso será para eles sinal de perdição e para vós sinal de salvação. Tudo vem de Deus.

²⁹Pois Deus vos concedeu o privilégio não só de crer em Cristo mas também de sofrer por ele.

³⁰Agora, como sabem, tomam parte no combate comigo, no mesmo combate que me viram sustentar e que ainda continua.

FILIPENSES 2

Humilhação e glória de Cristo

¹Portanto, se algum encorajamento, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, alguns entranhados afetos e sentimentos de compaixão resultam da nossa união com Cristo,

²então peço-vos que me deem a grande satisfação de viverem em harmonia. Estejam unidos pelo mesmo amor numa só alma e nos mesmos sentimentos.

³Não façam nada por ambição pessoal nem por orgulho, mas, com humildade, considerem os outros superiores a vós próprios.

⁴Que ninguém procure apenas o seu interesse, mas também o dos outros.

⁵Tenham os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus:

⁶Ele, que por natureza era Deus, não quis agarrar-se a esse direito de ser igual a Deus.

⁷Pelo contrário, privou-se do que era seu e tomou a condição de escravo, tornando-se igual aos homens. E, vivendo como homem,

⁸humilhou-se a si mesmo, obedecendo até à morte, e morte na cruz.

⁹Por isso, Deus elevou Jesus acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo o nome;

¹⁰para que ao nome de Jesus se dobrem todos os joelhos: no Céu, na Terra e debaixo da terra;

¹¹e para que todos proclamem, para glória de Deus Pai: Jesus Cristo é o Senhor!

Ser luz para o mundo

¹²Portanto, meus irmãos, como sempre me obedeceram quando eu aí estava, obedçam-me ainda mais agora que estou ausente. Trabalhem pela vossa salvação com temor e tremor,

¹³pois Deus está sempre a ajudar, fazendo com que desejem e realizem o que é da sua vontade.

¹⁴Façam tudo sem murmurações nem contendas

¹⁵para que sejam pessoas retas e dignas, filhos de Deus irrepreensíveis no meio de gente corrompida e perversa. Devem brilhar no meio dessa gente como estrelas no céu,

¹⁶levando-lhes a mensagem da vida. Desse modo, no dia de Cristo, eu poderei sentir-me satisfeito convosco, sabendo que não me esforcei nem trabalhei em vão.

¹⁷Ainda que a minha vida tenha de ser oferecida como vítima desacrifício, para juntar à vossa oferta de fé a Deus, eu sinto prazer nisso e compartilho essa alegria convosco.

¹⁸Da mesma maneira, sintam igual prazer e tomem parte na minha alegria.

Paulo envia os seus colaboradores

¹⁹Espero no Senhor enviar-vos brevemente Timóteo, para também eu ficar cheio de ânimo quando tiver notícias vossas.

²⁰Não tenho nenhum outro tão unido a mim e que assim se preocupe tanto convosco.

²¹Todos os outros se preocupam apenas com os seus interesses e não com os de Jesus Cristo.

²²Mas quanto a Timóteo, bem sabem como deu provas da sua virtude e como trabalhou comigo ao serviço do evangelho, como se fosse um filho com o seu pai.

²³Espero enviá-lo, logo que saiba como vai terminar a minha situação.

²⁴Confio no Senhor que também eu irei ver-vos brevemente.

²⁵Julguei que também era conveniente mandar-vos Epafrodito, irmão e companheiro de trabalho e de lutas, vosso enviado para me ajudar nas minhas necessidades.

²⁶Ele tem tido muitas saudades de todos e tem andado preocupado convosco, por terem ouvido que ele estava doente.

²⁷É verdade que estive doente, mesmo quase a morrer, mas Deus compadeceu-se dele, e não só dele mas também de mim, para que eu não tivesse mais aflições do que as que já tenho.

²⁸E por isso vou mandá-lo o mais depressa possível, para que sintam a alegria de o verem novamente e para que eu fique menos preocupado.

²⁹Recebam-no, pois, com toda a alegria como um irmão no Senhor e estimem os que são como ele.

³⁰Estive quase a morrer ao serviço de Cristo, arriscando a sua própria vida para me prestar o auxílio que me faltava da vossa parte.

FILIPENSES 3

Cristo vale mais que tudo

¹Finalmente, meus irmãos, desejo que tenham alegria no Senhor. A mim não me custa repetir o que já vos escrevi, pois é do vosso interesse.

²Cuidado com os cães; cuidado com os falsos pregadores; cuidado com os fanáticos da circuncisão.

³Nós, e não eles, é que recebemos a verdadeira circuncisão, porque estamos ao serviço de Deus pelo seu Espírito e nos sentimos orgulhosos de pertencer a Cristo Jesus, em vez de pormos a nossa confiança no que é apenas humano.

⁴É certo que eu também podia confiar nessas coisas. Se alguém julga que pode confiar nisso, eu ainda tenho mais razões:

⁵fui circuncidado ao oitavo dia, sou judeu de nascimento, pertenço à tribo de Benjamim, sou descendente de hebreus. No que diz respeito à prática da lei, eu era fariseu

⁶e tão fanático que perseguia a igreja. Quanto ao cumprimento daquilo que manda a lei, ninguém me podia repreender em nada.

⁷Mas todas essas coisas, que eu julgava proveitosas, considero-as agora como prejudiciais para a causa de Cristo.

⁸Na verdade, considero tudo como um prejuízo, em comparação com o maravilhoso conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por causa dele, desprezei tudo. Para ganhar Cristo e estar bem unido a ele, considero tudo isso como lixo.

⁹Se vivo em comunhão com Deus, não é com base na minha própria justiça, que vem da lei, mas sim com a que vem da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus com base na fé.

¹⁰O que eu desejo é conhecer a Cristo e experimentar o poder da sua ressurreição, tomar parte nos seus sofrimentos, chegando a ser como ele na morte,

¹¹com a esperança de alcançar a ressurreição de entre os mortos.

Correndo para a meta

¹²Não quero dizer que já o tenha alcançado ou que seja perfeito, mas continuo a ver se o consigo, visto que para isso fui conquistado por Cristo.

¹³É certo, meus irmãos, que eu não penso ter já conseguido isso, mas faço uma coisa: esqueço-me do que ficou para trás e esforço-me por atingir o que está diante de mim.

¹⁴Deste modo, caminho em direção à meta para obter o prêmio que Deus nos prometeu dar no Céu por meio de Cristo Jesus.

¹⁵Todos nós, que já somos adultos na fé, devemos pensar assim. Mas se alguns pensam doutro modo, Deus lhes fará ver as coisas.

¹⁶Como quer que seja, continuemos na mesma linha que até agora temos seguido.

¹⁷Irmãos, sigam o meu exemplo e imitem também aqueles que vivem de acordo com o exemplo que eu vos dei.

¹⁸Já vos disse muitas vezes e agora repito isto com lágrimas: há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo.

¹⁹O fim deles é a perdição, pois o seu deus é o estômago. Sentem honra naquilo que os devia envergonhar e só pensam nas coisas deste mundo.

²⁰Nós, porém, somos cidadãos do céu e de lá esperamos que venha o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

²¹Ele transformará o nosso pobre corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, com aquele mesmo poder que ele tem para exercer domínio sobre todas as coisas.

FILIPENSES 4

Recomendações

¹Portanto, meus queridos irmãos, de quem tenho tantas saudades, vocês que são a minha alegria e o meu prêmio, continuem assim firmes no Senhor.

²Peço a Evódia e a Síntique que vivam em harmonia, segundo a vontade do Senhor.

³E peço-te a ti, meu fiel companheiro, que as ajudes. Pois elas lutaram ao meu lado na pregação do evangelho, juntamente com Clemente e todos os meus companheiros de trabalho, que têm os seus nomes escritos no livro da vida.

⁴Alegrem-se sempre no Senhor. Repito, alegrem-se nele.

⁵Sejam amáveis para toda a gente. O Senhor virá em breve.

⁶Não se aflijam com coisa nenhuma, mas em todas as orações peçam a Deus aquilo de que precisam, com espírito de gratidão.

⁷E a paz de Deus, que vai mais além do que nós podemos entender, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em união com Cristo Jesus.

⁸Por último, meus irmãos, prestem atenção ao que é verdadeiro, honesto, digno, puro, amável, ao que tem boa fama, ao que é virtuoso e digno de louvor.

⁹Ponham em prática o que aprenderam de mim, o que me ouviram e viram fazer, e estará convosco o Deus da paz.

Agradecimentos

¹⁰Muito me alegrei no Senhor por me terem manifestado novamente sentimentos de carinho. Não quero dizer que eu pense que me tivessem esquecido, mas não tinham tido ocasião de se manifestarem.

¹¹Não digo isto por precisar de alguma coisa, pois aprendi a contentar-me com o que tenho.

¹²Sei viver na pobreza e também na abundância. Aprendi a viver em toda e qualquer situação: a ter fartura e a ter fome, a ter em abundância e a não ter o suficiente.

¹³Posso enfrentar todas as dificuldades naquele que me fortalece.

¹⁴Contudo, fizeram bem em compartilhar as minhas dificuldades.

¹⁵Irmãos filipenses, bem sabem que no início da pregação do evangelho, quando parti da Macedónia, vocês foram a única igreja a ajudar-me. Compartilharam comigo no dar e no receber.

¹⁶Por mais que uma vez, quando eu estava em Tessalónica, me enviaram ajuda para as minhas necessidades.

¹⁷Não é que eu procure ofertas, mas desejo que seja acrescentado o mérito à vossa recompensa.

¹⁸Eu possuo tudo e em abundância. Agora que recebi tudo o que me enviaram por meio de Epafrodito, tenho mais do que o necessário. Essa oferta foi como o perfume de um sacrifício que Deus aceita e lhe agrada.

¹⁹O meu Deus há de conceder-vos com largueza tudo aquilo de que precisarem, segundo a sua riqueza gloriosa em Cristo Jesus.

²⁰Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.

Saudações finais

²¹Saudações a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo mandam-vos saudades.

²²Todos, especialmente os do palácio do imperador, vos enviam cumprimentos.

²³Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

COLOSSENSES

COLOSSENSES 1

Saudação

¹Da parte de Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e do irmão Timóteo,

²aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão na cidade de Colossos: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai.

Agradecimento pelos dons de Deus

³Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós,

⁴pois soubemos da vossa fé em Jesus Cristo e do amor que mostram por todos os crentes.

⁵Quando ouviram pela primeira vez a mensagem da verdade, o evangelho, ouviram falar da esperança que ela oferece. Por isso, a fé e o amor que têm baseiam-se naquilo que esperam e que vos está reservado no céu.

⁶O evangelho que receberam está a dar fruto e a crescer em todo o mundo, como aconteceu entre vós, a partir do dia em que ouviram falar da graça de Deus e a conheceram de verdade.

⁷Tudo isso aprenderam com Epafras, nosso querido companheiro e fiel colaborador no serviço de Cristo entre vós.

⁸Foi ele que me falou do vosso amor inspirado pelo Espírito de Deus.

Oração pelos crentes

⁹Por tal motivo, nunca mais deixámos de orar por vós, desde o dia em que soubemos tudo isso. Pedimos a Deus que vos dê o pleno conhecimento da sua vontade, concedendo-vos toda a sabedoria e entendimento que vem do seu Espírito.

¹⁰Desse modo, poderão viver segundo a vontade do Senhor e fazer o que lhe agrada, praticando sempre o bem e crescendo no conhecimento de Deus.

¹¹Pedimos ao nosso Deus que vos torne firmes e constantes pelo seu poder glorioso, para que possam suportar tudo com paciência e alegria.

¹²Agradeçam a Deus Pai, que vos tornou dignos de tomar parte na herança reservada ao seu povo, no reino da luz.

¹³Livrou-nos do domínio da escuridão e fez-nos passar para o reino do seu Filho querido.

Cristo, centro do Universo

¹⁴O Filho alcançou-nos a redenção e o perdão dos nossos pecados.

¹⁵Ele é a imagem do Deus invisível: nascido do Pai antes da criação do mundo.

¹⁶Foi por ele que Deus criou tudo o que existe no Céu e na Terra, o que se vê e o que não se vê, as forças espirituais, os domínios, as autoridades e os poderes. Foi por ele e para ele que Deus criou tudo.

¹⁷Já existia antes de tudo e é ele que dá consistência a tudo o que existe.

¹⁸Ele é a cabeça do corpo que é a igreja. Ele é a origem, é o primeiro dos ressuscitados, de modo que tem o primeiro lugar em tudo.

¹⁹Porque Deus achou por bem estar totalmente presente no seu Filho,

²⁰e também, por meio dele, reconciliar consigo mesmo tudo o que existe na Terra e no Céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.

²¹Antes estavam longe de Deus e eram seus inimigos no vosso íntimo, por causa do mal que praticavam.

²²Mas agora, por meio da morte do seu Filho, Deus reconciliou-vos consigo mesmo para vos colocar na sua presença santos, dignos e sem culpa.

²³Mas é preciso que se mantenham firmes e bem fundamentados na fé, e não se afastem da esperança que receberam quando ouviram o evangelho, essa boa nova que tem sido anunciada a toda a gente deste mundo e da qual eu, Paulo, me tornei pregador.

Paulo sofre pela Igreja

²⁴Sinto-me contente pelo que agora sofro por vós, pois o que eu sofro no meu corpo pela igreja, que é o corpo de Cristo, completa os sofrimentos que Cristo padeceu por ela.

²⁵Deus chamou-me para servir a igreja. Encarregou-me dessa tarefa para o vosso bem ao alcançar-vos com a mensagem de Deus.

²⁶Esta mensagem é o plano secreto que Deus guardou nos séculos passados, mas que agora deu a conhecer aos seus santos.

²⁷E deu-lhes também a conhecer a imensa riqueza desse plano para todos os povos. E o plano de Deus é que Cristo habite em vós, dando-vos a esperança da glória divina.

²⁸Anunciamos Cristo a toda a gente, aconselhando e ensinando com toda a sabedoria de maneira que se tornem perfeitos em união com Cristo.

²⁹É para esse fim que eu trabalho e luto com todas as forças que o poder de Cristo me concede.

COLOSSENSES 2

¹Pois quero que saibam bem quanto me esforço a vosso favor e a favor dos crentes de Laodiceia, e de tantos outros que não me conhecem pessoalmente.

²Trabalho para que eles tenham ânimo no coração e para que sejam unidos em amor e ricos na confiança que resulta do entendimento espiritual. Assim conhecerão o plano de Deus. Esse plano é Cristo,

³em quem estão escondidas todas as riquezas da sabedoria e do entendimento.

⁴Digo-vos isto para que ninguém vos engane com palavras eloquentes.

⁵Porque embora eu esteja ausente no corpo, estou convosco em espírito. E alegra-me saber que vivem em boa ordem e que a vossa fé em Cristo está firme.

Vida com Cristo

⁶Por isso, assim como aceitaram o Senhor Jesus Cristo, do mesmo modo deverão viver unidos a ele,

⁷bem arraigados e edificados na vossa união com ele, estabelecidos na vossa fé, como vos ensinaram, e cheios de gratidão a Deus.

⁸Tenham cuidado para que ninguém vos prenda com teorias e argumentos de falsa sabedoria, baseados em tradições humanas ou nos princípios deste mundo e não nos ensinamentos de Cristo.

⁹Porque Deus está totalmente presente em Cristo, de forma corporal,

¹⁰e ele tornou-vos completos naquele que é a cabeça de todos os poderes e autoridades.

¹¹Em união com ele foram circuncidados, não com a circuncisão que se faz no corpo, mas com a circuncisão feita por Cristo, que consiste na libertação das fraquezas humanas.

¹²Ao serem batizados, foram sepultados com Cristo e ressuscitaram com ele pela vossa fé no poder de Deus que o ressuscitou.

¹³Quando estavam ainda incircuncisos e mortos nos vossos pecados, Deus deu-vos vida juntamente com Cristo, perdando-nos todos os pecados.

¹⁴Deus anulou a conta desfavorável das nossas dívidas, a qual nos condenava segundo a exigência da lei. Ele acabou com essa conta, pregando-a na cruz,

¹⁵e venceu as autoridades e os poderes. Humilhou-os publicamente e levou-os prisioneiros em sinal de triunfo, por meio de Cristo.

¹⁶Portanto, que ninguém vos critique pelo que comem ou bebem, ou por causa dos dias de festa, dos dias de lua nova ou dos sábados.

¹⁷Tudo isto não passa duma sombra do que há de vir. A realidade é Cristo.

¹⁸Não se deixem enganar por pessoas iludidas por uma humildade falsa e com a adoração dos anjos. Essas pessoas gostam de discutir visões e enchem-se de orgulho com o seu pensamento corrupto.

¹⁹Não estão unidas a Cristo, que faz desenvolver todo o corpo, articulando-o nas suas diferentes partes e fazendo-o crescer conforme o desenvolvimento determinado por Deus.

Morrer e viver com Cristo

²⁰Quando morreram com Cristo morreram para os princípios deste mundo. Por que é que vivem como se ainda pertencessem ao mundo? Por que é que estão a prestar atenção a proibições como:

²¹«Não toques nisto, não comas disso, não pegues naquilo»?

²²Tais proibições referem-se a coisas que desaparecem com o uso e não passam de preceitos e doutrinas dos homens.

²³Essas coisas têm aparência de sabedoria, porque se apresentam com um certo aspeto religioso, humildade e tratamento austero do corpo. Mas isso não tem nenhum valor na luta contra a inclinação corrupta.

COLOSSENSES 3

¹Portanto, já que ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do Céu, onde Cristo ocupa o lugar de honra à direita de Deus.

²Pensem nas coisas do Céu e não nas da Terra.

³Porque já morreram e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

⁴Cristo é a vossa vida e quando ele aparecer também vão participar com ele na sua glória.

Vida nova com Cristo

⁵Por isso, façam morrer tudo o que pertence a este mundo: a imoralidade sexual, a devassidão, as paixões desordenadas, os maus desejos e a cobiça — porque a cobiça é uma espécie de idolatria.

⁶Essas coisas provocam o castigo de Deus sobre os que lhe desobedecem.

⁷A vossa conduta era assim antigamente, quando viviam para essas coisas.

⁸Mas agora deverão libertar-se de tudo isso: das atitudes de ira e de irritação, da malícia, da blasfémia e das más palavras que possam sair da vossa boca.

⁹Não mintam uns aos outros porque já são pessoas diferentes do que eram e deixaram-se dos velhos comportamentos.

¹⁰Foram renovados de acordo com a imagem do próprio Deus e criados por ele para o conhecerem.

¹¹Assim, não se voltará a pôr mais a questão de ser ou não ser judeu, de estar circuncidado ou não, de ser ou não civilizado, estrangeiro, escravo ou livre, pois Cristo é tudo e está em todos.

¹²Uma vez que são o povo santo de Deus, escolhido e amado por ele, a vossa conduta deve ser marcada por compaixão, bondade, humildade, modéstia e paciência.

¹³Ajudem-se uns aos outros, e se alguém tiver alguma razão de queixa contra outro, deve perdoar-lhe. Assim como o Senhor vos perdoou, também se devem perdoar uns aos outros.

¹⁴Acima de tudo, tenham amor uns pelos outros, pois é isso que nos une perfeitamente.

¹⁵Reine nos vossos corações a paz de Cristo, para a qual Deus vos chamou, para formarem um só corpo. E sejam agradecidos.

¹⁶Que a mensagem de Cristo viva nos vossos corações com toda a sua riqueza. Procurem instruir-se e animar-se uns aos outros com muita sabedoria. Cantem salmos, hinos e cânticos inspirados, louvando a Deus de todo o coração.

¹⁷Tudo o que disserem ou fizerem seja em nome do Senhor Jesus e por meio dele agradeçam a Deus Pai.

Deveres sociais

¹⁸Mulheres, sejam submissas aos vossos maridos como convém a quem crê no Senhor.

¹⁹Maridos, amem as vossas mulheres e não se irrite com elas.

²⁰Filhos, obedeçam em tudo aos vossos pais, porque isto agrada ao Senhor.

²¹Pais, não irrite os vossos filhos para eles não fiquem desanimados.

²²Escravos, obedecam em tudo aos vossos senhores aqui na terra, não apenas quando eles vos estão a vigiar e só para lhes agradar, mas com um coração sincero e temente a Deus.

²³O que fizerem, façam-no de todo o coração como se estivessem a servir o Senhor e não os homens.

²⁴Lembrem-se de que a recompensa vem do Senhor que vos fará ter parte na sua herança. É a Cristo, o verdadeiro Senhor, que estão a servir.

²⁵Mas o que pratica o mal receberá a paga. Não há exceção para ninguém.

COLOSSENSES 4

¹Senhores, procedam com justiça e honestidade para com os vossos escravos. Lembrem-se de que também vocês têm um Senhor no Céu.

Alguns conselhos

²Mantenham-se firmes na oração e não se cansem de dar graças a Deus.

³Orem também por mim, para que o Senhor me dê uma boa oportunidade para pregar a sua mensagem e transmitir o plano que se realiza em Cristo. É por isso que eu estou preso.

⁴Orem para que eu o dê a conhecer como é a minha obrigação.

⁵Procedam com prudência em relação aos que não são crentes e aproveitem bem as oportunidades.

⁶Que a vossa conversação seja sempre agradável e com interesse, sabendo dar a resposta exata a cada um.

Saudações finais

⁷O nosso querido irmão Tíquico, que tem sido um colaborador fiel e que tem servido o Senhor comigo, vos dará todas as notícias a meu respeito.

⁸Mandei-o ir ter convosco para vos dizer como tenho passado e para vos levar algum conforto.

⁹Vai com ele o nosso querido e fiel irmão Onésimo, que é um dos vossos. Eles contarão tudo o que se passa aqui.

¹⁰Aristarco, que está preso comigo, manda-vos cumprimentos, assim como Marcos, primo de Barnabé. A respeito de Marcos, já receberam instruções; se ele vos visitar, recebam-no bem.

¹¹Também Jesus, a quem chamam Justo, vos manda cumprimentos. Dos crentes vindos do judaísmo, estes são os únicos que trabalham comigo para o reino de Deus e têm-me encorajado muito.

¹²Recebam ainda saudades de Epafras, que é um dos vossos e que está ao serviço de Cristo Jesus. Ele tem-se preocupado muito convosco nas suas orações, para que estejam firmes e cumpram com perfeição a vontade de Deus.

¹³Sou testemunha de quanto Epafras se preocupa convosco e com os que estão nas cidades de Laodiceia e Hierápoles.

¹⁴Lucas, o nosso querido médico, e Demas também se recomendam.

¹⁵Deem cumprimentos aos irmãos de Laodiceia, bem como a Níffa e à igreja que se reúne em casa dela.

¹⁶Depois de lerem esta carta enviem-na à igreja de Laodiceia, para lá ser lida também. E procurem que a carta enviada aos de Laodiceia seja lida no vosso meio também.

¹⁷E digam isto a Arquipo: «Procura cumprir bem a tarefa que o Senhor te deu.»

¹⁸Esta saudação é da minha própria mão: «Saudações de mim, Paulo.» Não se esqueçam de que estou preso. Que a graça de Deus esteja convosco!

1 TESSALONICENSES

1 TESSALONICENSES 1

Saudação

¹Paulo, Silvano e Timóteo à igreja de Tessalónica, unida no amor de Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Que a graça de Deus e a paz estejam convosco.

Exemplo da fé dos tessalonicenses

²Damos sempre graças a Deus a vosso respeito recordando-nos de todos nas nossas orações.

³Com efeito conhecemos bem a vivência da vossa fé, a dedicação do vosso amor e a coragem da esperança que têm em nosso Senhor Jesus Cristo, diante do nosso Deus e Pai.

⁴Nós sabemos, irmãos amados por Deus, que ele vos escolheu.

⁵Pois nós vos anunciámos a boa nova do evangelho não só com palavras, mas investidos de poder com a força do Espírito Santo e profunda convicção. Sabem como nos comportámos no vosso meio, para vosso bem.

⁶Da vossa parte seguiram o nosso exemplo e o exemplo do Senhor, aceitando a sua palavra, com a alegria do Espírito Santo, apesar dos muitos sofrimentos.

⁷Desse modo, tornaram-se o modelo para todos os crentes da Macedónia e da Acaia.

⁸Da vossa comunidade a palavra do Senhor propagou-se não só pela Macedónia e pela Acaia: a vossa fé em Deus difundiu-se por toda a parte, de tal modo que nem é preciso acrescentar mais nada.

⁹Com efeito, todos falam bem a vosso respeito, pelo acolhimento que nos dispensaram e pelo modo como se converteram, abandonando os falsos deuses para servirem o Deus vivo e verdadeiro,

¹⁰e como esperam agora que volte dos céus o seu Filho, Jesus, a quem ele ressuscitou de entre os mortos e que nos livra do castigo que está para vir.

1 TESSALONICENSES 2

Atividade de Paulo em Tessalónica

¹Sabem muito bem, irmãos, que o acolhimento que tivemos da vossa parte não foi em vão.

²Mas depois de termos sofrido e de termos sido injuriados em Filipos, como sabem, o nosso Deus deu-nos a coragem de irmos pregar a boa nova de Deus na vossa terra, apesar das muitas dificuldades.

³A nossa pregação não está fundada no engano, nem na desonestidade, nem no erro.

⁴Ao contrário, como Deus nos considerou dignos de nos confiar o evangelho, assim nós falámos, não para agradar aos homens, mas a Deus que julga os nossos corações.

⁵Sabem também que não nos servimos de palavras agradáveis ou interesseiras. Deus é testemunha disso.

⁶Nunca procurámos honrarias humanas nem da vossa parte nem de outros.

⁷E contudo tínhamos o direito de fazer valer a autoridade de sermos apóstolos de Cristo. Mas quisemos tratar-vos com a delicadeza com que uma mãe trata os seus próprios filhos.

⁸A nossa ternura por vós era tal que estávamos dispostos não só a entregar-vos a boa nova que vem de Deus, mas também a nossa vida, de tal maneira nos afeiçãoámos.

⁹Lembram-se, com certeza, irmãos, das nossas penas e fadigas. Trabalhámos noite e dia para não sermos pesados a ninguém e assim vos anunciámos a boa nova de Deus.

¹⁰Vocês são testemunhas, e Deus também, de como o nosso comportamento para convosco, os crentes, foi honesto, justo e irrepreensível.

¹¹Sabem muito bem que fomos para cada um de vós como um pai para os seus filhos.

¹²Exortámo-vos, encorajámo-vos e mostrámos como deviam seguir a vontade de Deus que vos convida a tomarem parte na glória do seu reino.

¹³Também por isto agradecemos continuamente a Deus, porque ao receberem a nossa palavra, foi a mensagem de Deus que receberam. Pois não era simplesmente palavra de homens, mas era verdadeira palavra de Deus, aquela mesma que atua também em vós, os crentes.

¹⁴Irmãos, a vossa situação é semelhante à das igrejas de Deus que estão na Judeia e acreditam em Cristo Jesus. Também tiveram que sofrer da parte dos vossos compatriotas como eles sofreram.

¹⁵Eles mataram o Senhor Jesus e os profetas e perseguiram-nos também a nós. Eles não agradam a Deus e estão contra toda a gente,

¹⁶pois querem impedir que preguemos a salvação aos não-judeus. Isto acabou de encher completamente a medida dos seus pecados e por isso o castigo de Deus caiu finalmente sobre eles.

Paulo deseja voltar a Tessalónica

¹⁷Quanto a nós, irmãos, tivemos que nos separar de vós por algum tempo. Estamos longe da vista, mas perto do coração. Cada vez sentimos mais saudades vossas e gostávamos muito de vos tornar a ver.

¹⁸Por isso quisemos ir ter convosco, fazer-vos uma visita. Eu, Paulo, tentei fazê-lo por duas vezes, mas Satanás fez com que não pudéssemos ir.

¹⁹Quando Jesus, nosso Senhor, vier, quem mais há de ser a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa coroa de glória diante dele senão vós?

²⁰Sim, vocês são a nossa glória e a nossa alegria!

1 TESSALONICENSES 3

¹Por isso, não podendo esperar mais, preferi ficar em Atenas sozinho

²e enviei-vos Timóteo, nosso irmão que está ao serviço de Deus, no anúncio do evangelho de Cristo. Foi para vos encorajar e ajudar na vossa fé

³e para que ninguém ficasse perturbado com estes sofrimentos. Sabem muito bem que é isto que nos espera.

⁴Quando estava aí convosco, já vos tinha dito o que havíamos de passar. E assim aconteceu, como sabem.

⁵Foi por isso que, não podendo esperar mais, mandei saber notícias da vossa fé, não fosse o tentador sujeitar-vos à provação tornando inútil todo o nosso trabalho.

⁶Agora Timóteo já voltou daí para junto de nós e trouxe-nos boas notícias acerca da vossa fé e do amor que vos anima. Disse-nos que se recordam muito de nós e que têm saudades de nos ver, como nós as temos também de vos ver.

⁷Estas notícias sobre a vossa fé serviram-nos de grande consolação nas privações e sofrimentos.

⁸Agora sentimo-nos com mais vida ao saber que se mantêm firmes no Senhor.

⁹Pois como podemos agradecer ao nosso Deus por toda a alegria que nos dão diante dele?

¹⁰Dia e noite, pedimos insistentemente a Deus que nos conceda a alegria de vos tornar a ver para podermos completar o que falta ainda à vossa fé.

¹¹Que o próprio Deus, nosso Pai, e Jesus, nosso Senhor, conduzam os nossos passos para ir ter convosco.

¹²E o Senhor faça crescer abundantemente o vosso amor de uns para com os outros e para com toda a gente, tal como o amor que vos dedicamos.

¹³Assim os vossos corações estarão firmes no caminho da santidade e podem apresentar-se perfeitos e sem culpa diante do nosso Deus e Pai, quando Jesus, nosso Senhor, vier com todos os seus santos.

1 TESSALONICENSES 4

Vida que agrada a Deus

¹Enfim, irmãos, já receberam de nós orientações sobre o caminho que devem seguir para agradarem a Deus. Pedimo-vos vivamente em nome do Senhor

Jesus que continuem por esse caminho, como têm feito até aqui, para progredirem cada vez mais.

²Lembram-se das orientações que vos demos da parte do Senhor Jesus.

³A vontade de Deus a vosso respeito é que vivam em santidade, afastados da imoralidade.

⁴Que cada um saiba usar com dignidade e honra o seu próprio corpo.

⁵Não se deixem levar pelos maus desejos como fazem aqueles que não reconhecem Deus.

⁶Neste ponto ninguém deve fazer mal ao seu irmão, nem prejudicá-lo. Como já vos tínhamos dito e avisado, o Senhor castiga duramente todos esses pecados.

⁷Pois Deus não nos chamou para a imoralidade mas para vivermos em santidade.

⁸Portanto, aquele que desobedece a estes preceitos não é a um homem que desobedece, mas sim a Deus, que vos dá o seu Espírito Santo.

⁹No que se refere ao amor pelos irmãos, já nem precisam que vos diga nada, pois têm-se deixado guiar por Deus no amor uns pelos outros.

¹⁰E o vosso amor fraterno estende-se até aos irmãos que vivem em toda a Macedónia. Mas exortamo-vos, irmãos, a progredirem cada vez mais.

¹¹E procurem viver em paz; resolvam os vossos assuntos e trabalhem com as vossas próprias mãos como vos recomendámos.

¹²Assim serão estimados pelos de fora e não terão necessidade de mais ninguém.

A vinda do Senhor

¹³Irmãos, não queremos que andem na ignorância a respeito dos que morrem, para não se mostrarem tristes como os outros que não têm esperança.

¹⁴Pois se nós acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, também Deus reunirá com Jesus todos os que morreram em união com ele.

¹⁵O que eu tenho a dizer em nome do Senhor é que nós, os que estivermos ainda vivos quando o Senhor vier, não precederemos os que já morreram.

¹⁶O próprio Senhor, ao sinal dado pela voz do arcanjo e pela trombeta de Deus, descerá do céu, e os que morreram em união com Cristo ressuscitarão primeiro.

¹⁷Depois nós, os que estivermos vivos, seremos conduzidos sobre as nuvens do céu, ao encontro do Senhor, juntamente com eles. E assim estaremos eternamente com o Senhor.

¹⁸Por isso confortem-se uns aos outros com estas palavras.

1 TESSALONICENSES 5

¹Irmãos, quanto ao tempo e às circunstâncias em que isso vai acontecer não é preciso que vos escreva agora.

²Sabem muito bem que o dia do Senhor há de vir como um ladrão, pela calada da noite.

³Quando alguém disser: «Há paz e segurança », é então que repentinamente a desgraça cairá sobre eles. Será como uma mulher grávida que começa a sentir as dores do parto: não conseguirão escapar.

⁴Mas meus irmãos, vocês não vivem na escuridão da noite, de modo que aquele dia vos apanhe de surpresa como o ladrão,

⁵pois todos pertencem à luz e ao dia. Nós não somos da noite, nem da escuridão.

⁶Por isso mesmo, não andemos a dormir como os outros, mas estejamos vigilantes e sóbrios.

⁷Tanto os que dormem como os que se entregam à embriaguez é de noite que o costumam fazer.

⁸Mas nós, que pertencemos ao dia, vivemos com sobriedade, protegidos pelo escudo da fé e do amor e pelo capacete da esperança da salvação.

⁹Com efeito, Deus não nos destinou a sofrermos o seu castigo mas a alcançarmos a salvação por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

¹⁰Ele morreu por nós para vivermos sempre em união com ele, quer estejamos vivos ou mortos quando ele vier.

¹¹Por isso, animem-se e ajudem-se uns aos outros como têm feito até aqui.

Recomendações finais e saudações

¹²Irmãos, queremos pedir-vos que respeitem aqueles que, em nome do Senhor, trabalham no vosso meio e são vossos responsáveis e orientadores.

¹³Tratem-nos com toda a estima e amor por causa da missão que eles têm. E procurem viver em paz uns com os outros.

¹⁴Pedimos igualmente, irmãos, que chamem à atenção os indisciplinados, confortem os que andam desanimados, cuidem dos doentes e tenham paciência com todos.

¹⁵Prestem atenção! Que ninguém pague aos outros mal por mal. Mas procurem sempre o bem uns dos outros e o bem de todos.

¹⁶Conservem sempre a alegria,

¹⁷vivam permanentemente em oração

¹⁸e deem graças a Deus por tudo pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em união com Cristo Jesus.

¹⁹Não impeçam a ação do Espírito,

²⁰nem desprezem a voz dos profetas,

²¹mas examinem tudo: e assim guardem o que é bom

²²e fujam de tudo o que é mau.

²³Que o Deus da paz vos torne totalmente perfeitos e conserve irrepreensível todo o vosso ser, espírito, alma e corpo, até à vinda de Jesus Cristo, nosso Senhor.

²⁴Aquele que vos chamou é fiel e há de realizar aquilo que prometeu.

²⁵Irmãos, lembrem-se também de nós nas vossas orações.

²⁶Saúdem todos os irmãos com um beijo fraterno.

²⁷Peço-vos, em nome do Senhor, que leiam esta carta a todos eles.

²⁸Que a graça de Jesus Cristo, nosso Senhor, esteja convosco.

2 TESSALONICENSES

2 TESSALONICENSES 1

Saudação

¹Paulo, Silvano e Timóteo à igreja de Tessalónica, unida a Deus, nosso Pai, e a Jesus Cristo, nosso Senhor.

²Que a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, estejam convosco.

Cristo vem julgar o mundo

³É nosso dever dar sempre graças a Deus a vosso respeito, irmãos. E é justo fazê-lo porque a vossa fé tem-se desenvolvido e tem crescido o amor que cada um dedica a todos os outros.

⁴O vosso comportamento é para nós um motivo de orgulho entre as igrejas de Deus por causa da vossa paciência e da fé que mostram em todas as vossas perseguições e nas dificuldades que têm de suportar.

⁵Isso é já uma amostra do julgamento justo com que Deus vai declarar-vos dignos do seu reino, por amor do qual suportam tais sofrimentos.

⁶Do mesmo modo, aqueles que vos causam esses sofrimentos receberão de Deus o justo castigo.

⁷Depois de sofrerem dessa maneira, ele vos dará o descanso, bem como a nós, quando aparecer no céu o Senhor Jesus com os seus anjos, cheio de poder.

⁸Virá por entre chamas de fogo para castigar aqueles que não reconhecem Deus e os que não obedecem ao evangelho de Jesus, nosso Senhor.

⁹Esses serão condenados à perdição eterna, longe da presença do Senhor, longe do seu poder e da sua glória.

¹⁰Então o Senhor virá para ser honrado no meio de todos os seus escolhidos e contemplado por todos os que aceitaram a fé. E também da vossa parte o nosso testemunho foi bem aceite.

¹¹Por isso, pedimos continuamente ao nosso Deus para que vos ajude a corresponder ao seu chamamento, vos dê forças para levarem à prática todos os bons propósitos e torne eficaz a vossa fé.

¹²Deste modo, o nome de Jesus, nosso Senhor, será glorificado pelo vosso comportamento e nele estará também a vossa glória, pela graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 TESSALONICENSES 2

Manifestação das forças do mal

¹No que se refere à vinda de Jesus Cristo, nosso Senhor, e ao nosso encontro com ele,

²queremos pedir-vos, irmãos, que não fiquem preocupados nem se deixem perturbar facilmente nem alarmar, se vos disserem que o dia do Senhor já chegou. Mesmo que alguém o anuncie ou ensine em nome de Deus ou afirme que isso está escrito numa carta que digam que é minha,

³não se deixem enganar por nada disso. Esse dia não virá enquanto se não tiver dado primeiro a deserção da fé e não tiver aparecido aquele que é a rebeldia em pessoa, que está destinado à perdição;

⁴é ele que se revolta e se coloca acima de tudo o que se considera divino ou sagrado. Chegará mesmo a tomar assento no templo de Deus, apresentando-se a si mesmo como deus.

⁵Não se lembram de vos ter dito estas coisas quando ainda aí estava?

⁶Mas também sabem aquilo que o impede por agora. Porém, o rebelde há de manifestar-se a seu devido tempo.

⁷Com efeito, as forças misteriosas do mal já estão em atividade. Mas para que tudo se realize é preciso que aquele que está a impedi-lo saia da sua frente.

⁸Então aparecerá o rebelde e o Senhor Jesus vai vencê-lo com o sopro da sua boca e dominá-lo com o esplendor da sua vinda.

⁹O rebelde aparecerá com a força de Satanás e fará falsos milagres, sinais e prodígios.

¹⁰Utilizará todas as artimanhas do mal para enganar os que se vão perder, porque não acolheram nem amaram a verdade a fim de serem salvos.

¹¹Por isso, o Senhor permitiu que fossem dominados por uma força enganadora que os leva a acreditarem na mentira.

¹²Assim se faz o julgamento daqueles que não acreditam na verdade, mas preferem praticar o mal.

Chamados para a salvação

¹³Temos de dar sempre graças a Deus a vosso respeito, irmãos amados pelo Senhor. Pois ele escolheu-vos para serem os primeiros a receber a salvação, através da ação do Espírito e da aceitação da verdade.

¹⁴Para isso é que Deus vos chamou, por meio do evangelho que nós pregamos, a fim de terem parte na glória de Jesus Cristo, nosso Senhor.

¹⁵Portanto, irmãos, permaneçam firmes e guardem fielmente os ensinamentos da tradição que vos transmitimos, quer por palavra, quer por meio das nossas cartas.

¹⁶Que o próprio Jesus Cristo, Senhor nosso, e Deus nosso Pai, que nos amou e pela sua bondade nos concedeu uma coragem inquebrantável e uma grande esperança,

¹⁷encham de confiança os vossos corações e vos deem firmeza no bem, tanto por ações como por palavras.

2 TESSALONICENSES 3

Oração e confiança

¹Finalmente, irmãos, peçam a Deus por nós, para que a sua palavra se propague cada vez mais e seja bem aceite, como aconteceu convosco.

²Peçam a Deus para nos livrar de gente má e perversa, pois nem todos têm fé!

³Mas o Senhor é fiel. Ele há de dar-vos força e vos livrará do mal.

⁴Confiamos no Senhor a vosso respeito porque hão de continuar a praticar o que vos recomendamos.

⁵E que o Senhor oriente os vossos corações para o amor de Deus e para a firmeza que vem de Cristo.

É preciso trabalhar

⁶Irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, queremos recomendar-vos que se afastem de todos aqueles irmãos que vivem sem fazer nada e que não seguem os ensinamentos da tradição que receberam de nós.

⁷Sabem muito bem que devem seguir o nosso exemplo. Não andámos por aí sem fazer nada,

⁸nem comemos de graça o pão de ninguém. Antes trabalhámos duramente, noite e dia, para não nos tornarmos pesados a nenhum de vocês.

⁹Não é que não tivéssemos direito a receber alguma coisa,

¹⁰mas quisemos dar-vos o exemplo para que façam como nós. Quando aí estávamos, dissemo-vos claramente que quem não quiser trabalhar não tem direito a comer.

¹¹Ouvimos dizer, de facto, que andam por aí alguns sem fazer nada ou ocupando-se com ninharias.

¹²Queremos recomendar vivamente a esses tais, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem em paz e ganhem o pão que comem.

¹³E da vossa parte, irmãos, nunca se cansem de fazer o bem.

¹⁴Se alguém não obedecer às instruções que vos damos nesta carta, vejam de quem se trata e não convivam com ele, para que se envergonhe.

¹⁵Contudo, não o tratem como inimigo, mas corrijam-no como irmão.

Saudação final

¹⁶Que o Senhor, Deus da paz, vos dê sempre a sua paz, e de todas as maneiras. Que o Senhor esteja com todos vós.

¹⁷Eu, Paulo, escrevo esta saudação pela minha própria mão. Este é um sinal para conhecerem todas as minhas cartas. É assim a minha letra.

¹⁸Que a graça de Jesus Cristo, nosso Senhor, esteja com todos vós.

1 TIMÓTEO

1 TIMÓTEO 1

Saudação

¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, nosso Salvador e de Cristo Jesus nossa esperança,

²a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé. Deus nosso Pai e Cristo Jesus, nosso Senhor, te deem graça misericórdia e paz.

Contra as falsas doutrinas

³Peço-te que continues em Éfeso, como já te pedi ao sair para a Macedónia. É preciso que convenças alguns daí a não ensinarem doutrinas diferentes.

⁴Que eles não se deixem levar por lendas nem por listas intermináveis de antepassados. Isso serve mais para provocar discussões do que para realizar os planos de Deus, que conhecemos pela fé.

⁵O objetivo desta advertência é fazer com que eles vivam no amor que é fruto de um coração sincero, de uma consciência boa e de uma fé sem fingimento.

⁶Alguns deles transviaram-se e perderam-se em discussões inúteis.

⁷Querem ser mestres na lei e nem sequer sabem o que dizem nem sobre o que estão a falar com tanta segurança.

⁸Sabemos que a Lei de Moisés é boa para quem se serve dela de modo legítimo.

⁹Note-se, porém, que a lei não é para os que cumprem a vontade de Deus, mas sim para os que a não cumprem e para os revoltosos, para os pecadores, para os que não aceitam nem respeitam a Deus nem as coisas santas, para os que são capazes de matar pai e mãe ou outra pessoa qualquer.

¹⁰É para os que praticam a imoralidade, para os homossexuais, para os que escravizam os outros, para os mentirosos, para os que juram falso e para aqueles que fazem seja o que for, contrário à verdadeira doutrina.

¹¹Isto é que está de acordo com a boa nova gloriosa do Deus bendito, a qual me foi confiada.

Reconhecimento pela bondade de Deus

¹²Dou graças a Cristo Jesus, Senhor nosso, que me encheu de coragem e que me tornou digno de estar ao seu serviço,

¹³a mim que antes o ofendia, o perseguia e que me revoltava contra ele. Mas ele foi misericordioso comigo, pois eu não sabia o que andava a fazer porque não tinha fé.

¹⁴Contudo, a graça do Senhor foi muito grande para comigo e encheu-me de fé e amor, em união com Cristo Jesus.

¹⁵É bem certa e digna de confiança aquela palavra que se diz: «Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores.» E o primeiro pecador sou eu.

¹⁶Mas por isso mesmo é que fui tratado com misericórdia, para que Cristo Jesus pudesse mostrar, começando por mim, toda a sua paciência. Isto a fim de servir de exemplo para aqueles que depois haviam de acreditar nele, a fim de alcançarem a vida eterna.

¹⁷Ao rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam dadas honra e glória para sempre. Ámen.

¹⁸Meu filho, Timóteo, quero deixar-te esta recomendação, que está de acordo com as palavras inspiradas por Deus, que te foram comunicadas. Apoia-te nelas e continua a lutar como Deus quer,

¹⁹com fé e retidão de consciência. Alguns deixaram de a seguir e naufragaram na fé.

²⁰Himeneu e Alexandre pertencem ao número desses. Já os entreguei ao poder de Satanás, para que aprendam a não blasfemar contra Deus.

1 TIMÓTEO 2

Recomendações sobre a oração

¹Peço, em primeiro lugar, que todos façam a Deus orações, pedidos, súplicas e ações de graças por todos.

²Orem pelos que governam e exercem autoridade, para podermos viver em paz e sossego, louvando a Deus com dignidade e com todo o respeito.

³Assim é que deve ser e esta é a vontade de Deus, nosso Salvador.

⁴Ele quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade.

⁵É que há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo, que é homem

⁶e deu a vida por todos. Esta foi a mensagem que Deus revelou na altura própria.

⁷É disto que eu fui nomeado mensageiro, apóstolo e mestre, para ensinar a fé e a verdade aos não-judeus. Digo a verdade; não digo mentiras.

⁸Quero pois que os homens, ao fazerem oração em qualquer lugar, o façam erguendo as mãos puras, sem ódios nem intrigas.

⁹Às mulheres quero pedir que se apresentem com dignidade, com modéstia, sem grandes penteados, nem ouro, nem joias nem vestidos luxuosos.

¹⁰Apresentem-se como convém a mulheres que se preocupam principalmente em agradar a Deus pelas boas ações.

¹¹As mulheres aprendam em silêncio e com toda a humildade.

¹²Não lhes permito que ensinem nem deem ordens aos homens, mas devem ficar em silêncio.

¹³Primeiro foi criado Adão e só depois Eva,

¹⁴e quem caiu na tentação não foi Adão. A mulher é que foi tentada e cometeu a transgressão.

¹⁵Mas, criando os seus filhos, as mulheres salvar-se-ão, se modestamente permanecerem na fé, no amor e em santidade.

1 TIMÓTEO 3

Responsáveis da comunidade

- ¹É bem verdade aquilo que se costuma dizer: «Se alguém aspira ao episcopado deseja uma importante missão.»
- ²Pois o bispo deve ser uma pessoa de boa reputação, marido fiel, sóbrio, prudente, equilibrado, acolhedor, e deve ter capacidade para ensinar.
- ³Não deve ser pessoa dada ao vinho, nem a levantar conflitos, mas tolerante e calmo. E não deve ser interesseiro.
- ⁴Deve ser um bom chefe da sua própria família e saber educar os filhos no respeito, com toda a dignidade.
- ⁵Pois se alguém não é capaz de ser um bom chefe da sua própria família como pode assumir responsabilidades na igreja de Deus?
- ⁶Que não seja crente de há pouco tempo, para não se envaidecer, pois receberia o mesmo castigo que recebeu o Demónio.
- ⁷Convém ser uma pessoa respeitada até pelos de fora, para não se tornar motivo de difamação nem cair na armadilha preparada pelo Demónio.

Outras pessoas ao serviço da comunidade

- ⁸Do mesmo modo, também os diáconos devem ser pessoas dignas e homens de palavra. Não devem ser dados ao vinho nem gananciosos,
- ⁹mas devem viver o mistério da fé com uma consciência sincera.
- ¹⁰Estes devem ser primeiro postos à prova e, só depois, se não houver nada contra eles, é que podem dedicar-se ao seu trabalho.
- ¹¹As mulheres que servem na igreja devem ser igualmente dignas; não devem ser murmuradoras, mas pessoas de bom senso e fiéis em tudo.
- ¹²Os diáconos devem ser maridos fiéis, bons pais para os filhos e bons chefes de família.
- ¹³E aqueles que cumprirem bem a sua missão tornam-se merecedores de grande consideração e podem falar com autoridade sobre a fé em Cristo Jesus.

O mistério da fé cristã

¹⁴Escrevo-te estas coisas, mas espero ir, em breve, ter contigo.

¹⁵Entretanto, se eu demorar, ficas a saber como te deves comportar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo. Ela é a coluna e o fundamento da verdade.

¹⁶O mistério da fé que proclamamos é realmente grande: Cristo manifestou-se como homem, foi proclamado justo pelo Espírito, foi contemplado pelos anjos, foi anunciado entre os não-judeus, foi aceite com fé pela Humanidade e foi enaltecido com glória.

1 TIMÓTEO 4

Falsas doutrinas

¹Porém o Espírito Santo diz claramente que, nos últimos tempos, alguns deixarão a fé, para prestar atenção a espíritos mentirosos e seguir doutrinas de demónios.

²Hão de seguir os que lhes ensinam a mentira como se fosse verdade, que abafaram a voz da sua consciência

³e impedem as pessoas de casar e proíbem certos alimentos. Mas Deus criou todos os alimentos para que os crentes que aceitaram a verdade se pudessem servir deles, dando graças a Deus.

⁴Pois tudo aquilo que Deus fez é bom. E nada merece desprezo, se nos servirmos disso dando graças a Deus.

⁵Com a oração e a palavra de Deus, tudo fica santificado.

Deveres do responsável pela comunidade

⁶Ensina isto aos irmãos e serás um colaborador fiel de Cristo Jesus. Assim mostrarás que te alimentas dos princípios da fé e da verdadeira doutrina que aceitaste.

⁷Mas rejeita as lendas vulgares e inconvenientes. Exercita-te na piedade.

⁸O exercício físico, por si mesmo, tem pouco valor. Mas a vida piedosa vale tudo, pois leva consigo uma promessa de vida, tanto para agora como para o futuro.

⁹Esta palavra é bem verdade e digna de confiança.

¹⁰Se desta maneira nos cansamos e esgotamos a trabalhar, é porque pusemos a nossa esperança no Deus vivo. Ele é o Salvador de todos os homens e sobretudo dos que têm fé.

¹¹Ensina e recomenda estas coisas.

¹²Ninguém te deve desprezar por seres ainda novo. Pelo contrário, deves ser um exemplo para os crentes nas palavras, na conduta, no amor, na fé e na pureza.

¹³Até eu chegar, dedica-te a ler a Escritura aos fiéis, a encorajá-los e a ensiná-los.

¹⁴Não te esqueças do dom que recebeste, quando foste indicado pelos profetas da igreja e os responsáveis colocaram as mãos sobre a tua cabeça.

¹⁵Lembra-te destas coisas e dedica-te a elas, para que todos possam ver os resultados do teu esforço.

¹⁶Presta atenção a ti mesmo e àquilo que ensinas. Continua firme nestas coisas, pois assim conseguirás a salvação para ti e para aqueles que te ouvem.

1 TIMÓTEO 5

As viúvas e a comunidade

¹Não repreendas com dureza a um homem mais velho do que tu. Mas chama-lhe a atenção como se fosse teu pai, e aos que são mais novos como teus irmãos.

²Trata as mulheres mais velhas do que tu como mães e as mais novas como irmãs, com todo o respeito.

³Cuida das viúvas que não têm ninguém que olhe por elas.

⁴Porém, se elas tiverem filhos ou netos, que eles aprendam a respeitar primeiro os seus familiares e a retribuir os favores recebidos dos mais velhos. Pois é isto que Deus quer.

⁵A mulher que ficou realmente viúva e sem amparo põe toda a sua esperança em Deus e dedica-se à oração e ao louvor de Deus, noite e dia.

⁶Mas a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, já está morta.

⁷Lembra-lhes também isto para que sejam irrepreensíveis.

⁸Quem não se preocupa com os seus familiares, e mais ainda com os da sua casa, renega a sua fé e é pior do que um descrente.

⁹Para que alguém possa pertencer ao grupo das viúvas, deve ter pelo menos sessenta anos e ter sido uma esposa fiel.

¹⁰Deve ter dado provas de bom comportamento, se educou bem os filhos, se acolheu os que não tinham abrigo, se se pôs humildemente ao serviço dos crentes, se socorreu os que estavam em aflição, praticando todo o bem que lhe fosse possível.

¹¹Não admitas as viúvas mais novas, pois, se desejarem casar outra vez, abandonam a Cristo

¹²e tornam-se culpadas, faltando ao compromisso anteriormente tomado.

¹³Depois, habitua-se a não fazer nada e andam de casa em casa. Além de não fazerem nada, ainda são curiosas e bisbilhoteiras, falando daquilo que não convém.

¹⁴Por isso prefiro que as mais novas se casem, criem filhos, cuidem da casa e não deem nenhum motivo para os inimigos da fé dizerem mal de nós.

¹⁵Pois algumas já se deixaram levar por Satanás.

¹⁶Se alguma mulher crente tiver viúvas ao seu cuidado, olhe por elas para que a igreja não fique sobrecarregada e possa cuidar das que não têm ninguém.

Respeito para com os responsáveis

¹⁷Os presbíteros que desempenham bem a sua missão de presidir merecem dupla recompensa, principalmente os que se esforçam na pregação e no ensino.

¹⁸Pois a Sagrada Escritura diz: Não tapes a boca ao boi que faz a debulha. E diz também: O trabalhador tem direito ao salário.

¹⁹Não aceites nenhuma acusação contra um presbítero, a não ser que seja apresentada por duas ou três testemunhas.

²⁰Aqueles que pecarem, repreende-os diante de todos para que também os outros tenham cautela.

²¹Diante de Deus, de Cristo Jesus e dos seus santos anjos, peço-te encarecidamente que cumpras estas coisas, sem te deixares levar por preconceitos nem dares preferência a ninguém.

²²Não tenhas pressa em impor as mãos a ninguém, para o serviço da igreja. Não te tornes responsável pelos pecados dos outros. Conserva-te puro.

²³Não bebas só água; bebe também um pouco de vinho por causa do teu estômago e das tuas frequentes doenças.

²⁴Os pecados de algumas pessoas já são conhecidos de toda a gente, mesmo antes do juízo de Deus. E outros pecados serão conhecidos depois.

²⁵Do mesmo modo, as boas obras ou já são conhecidas ou se o não são ainda, não ficarão escondidas.

1 TIMÓTEO 6

Os escravos que são crentes

¹Aqueles que são escravos tratem com todo o respeito os seus senhores, para que não se ofenda o nome de Deus nem a sua doutrina.

²E os que têm como senhores pessoas crentes não lhes percam o respeito pelo facto de serem seus irmãos na fé. Pelo contrário, sirvam-nos melhor ainda porque estão a servir pessoas crentes e amadas por Deus. É isto que tu deves ensinar e recomendar.

Falsas doutrinas e verdadeira riqueza

³Se alguém ensinar coisas diferentes e não seguir a doutrina certa, que é a de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo os ensinamentos da nossa religião,

⁴esse é um orgulhoso e não compreende nada. É uma pessoa doentia que só levanta problemas e discussões. É daí que nascem as invejas, as intrigas, as injúrias, as suspeitas maldosas

⁵e as discussões inúteis de gente de entendimento corrompido e que anda longe da verdade. Eles pensam que a religião é um negócio.

⁶De facto, a religião pode até ser uma forma de enriquecimento se for praticada sem motivos interesseiros.

⁷Quando viemos ao mundo, não trazíamos nada; e quando formos embora, também nada podemos levar.

⁸Se tivermos alguma coisa que comer e com que nos vestir, é quanto basta.

⁹Porém os que desejam enriquecer caem na tentação e na armadilha e são vítimas de muitos desejos insensatos e prejudiciais, fazendo com que se afundem na ruína e na perdição.

¹⁰A raiz de todos os males é a ganância do dinheiro. Levados por ela, muitos perderam a fé e meteram-se em grandes aflições.

Recomendações finais

¹¹Tu, porém, como homem de Deus, foge dessas coisas. Procura a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência e a mansidão.

¹²Luta no bom combate da fé; segura a vida eterna, para a qual foste chamado e da qual fizeste tão bela profissão de fé diante de muitas testemunhas.

¹³Na presença de Deus, que dá a vida a tudo, e de Jesus Cristo que deu tão belo testemunho diante de Pôncio Pilatos, eu te peço:

¹⁴Até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, guarda sem defeito nem mancha o que te foi mandado.

¹⁵Na devida altura ele há de aparecer pelo poder daquele que é bendito, o único soberano, o Senhor dos senhores.

¹⁶É ele o único que não morre. Ele vive rodeado de uma luz que ninguém consegue penetrar. Ninguém o viu nem poderá ver. A ele seja dada honra e poder para sempre. Ámen.

¹⁷Avisa os que são ricos em bens deste mundo para que não se envaideçam nem ponham a sua esperança numa riqueza que não é segura. Confiem antes em Deus que põe todas as coisas à nossa disposição para nossa satisfação.

¹⁸Que eles pratiquem o bem, que sejam ricos em boas ações, generosos e amigos de partilhar com os outros.

¹⁹Assim ajuntarão para si mesmos um grande tesouro que lhes servirá, no futuro, para conseguirem a verdadeira vida.

²⁰Querido Timóteo, guarda a fé que recebeste como herança. Foge do palavreado mundano e das discussões em torno de um falso conhecimento.

²¹Alguns deixaram-se levar por ela e desviaram-se do caminho da fé. Que a graça de Deus esteja convosco!

2 TIMÓTEO

2 TIMÓTEO 1

Saudação

¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, conforme a promessa de vida que ele nos fez em Cristo Jesus,

²ao querido filho Timóteo. Que Deus, nosso Pai, e Cristo Jesus, nosso Senhor, te deem graça misericórdia e paz.

Fidelidade à boa nova

³Dou graças a Deus, a quem sirvo com reta intenção como fizeram os meus antepassados, ao lembrar-me de ti continuamente nas minhas orações noite e dia.

⁴Recordo-me das tuas lágrimas e desejo ver-te outra vez para me encher de alegria.

⁵Lembro-me bem da tua fé sem fingimento, como a que tiveram antes de ti a tua avó Lóide e a tua mãe Eunice; e tenho a certeza que é a mesma fé que tu tens.

⁶Por esse motivo, quero lembrar-te que conserves sempre bem vivo o especial dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos.

⁷Pois o espírito que Deus nos deu não é de medo, mas sim de coragem, amor e bom senso.

⁸Não te envergonhes, portanto, de dar testemunho de nosso Senhor, nem te envergonhes de mim que estou preso por causa dele. Pelo contrário, com a força que vem de Deus, deves estar pronto para sofrer comigo por amor do evangelho.

⁹Deus é que nos salvou e nos chamou de um modo especial. Não foi pelos nossos méritos, mas pelo seu próprio plano e pela graça que desde sempre tinha pensado conceder-nos por meio de Cristo Jesus.

¹⁰Esta graça tornou-se conhecida agora pelo aparecimento do nosso Salvador, Cristo Jesus, que destruiu a morte e fez brilhar a esperança da vida eterna por meio do evangelho.

¹¹É desta boa nova que eu fui nomeado mensageiro, apóstolo e mestre.

¹²Por esse motivo é que sofro estas coisas. Mas não me envergonho, pois sei em quem pus a minha fé e estou certo de que ele tem poder para guardar o legado que me foi confiado, até ao dia marcado.

¹³Toma por modelo a doutrina verdadeira que de mim aprendeste e mantém-te firme na fé e no amor, em união com Cristo Jesus.

¹⁴Pelo Espírito Santo, que vive em nós, procura guardar o precioso legado da fé.

¹⁵Já sabes que todos os da Ásia me abandonaram. Entre eles está Fígelo e Hermógenes.

¹⁶Que Deus mostre a sua bondade para com a família de Onesíforo, que muitas vezes me reconfortou e não se envergonhou de mim por eu estar preso.

¹⁷Pelo contrário, logo que chegou a Roma veio à minha procura e conseguiu encontrar-me.

¹⁸Que o Senhor faça com que ele seja tratado por Deus com misericórdia no dia do juízo. Quanto aos serviços que ele tem prestado em Éfeso, tu os conheces melhor do que eu.

2 TIMÓTEO 2

Coragem na defesa da boa nova

¹Quanto a ti, meu filho, fortalece-te na graça que vem de Cristo Jesus.

²E o que ouviste de mim, diante de muitas testemunhas, transmite-o a pessoas de confiança que sejam capazes de o ensinar a outros.

³Compartilha os sofrimentos como fiel soldado de Cristo Jesus.

⁴O soldado que vai para a guerra deixa de se preocupar com os negócios da vida civil para poder agradar ao comandante.

⁵E quem toma parte numa competição desportiva só recebe o prémio se cumprir as regras do jogo.

⁶O camponês que trabalha é que deve ser o primeiro a beneficiar do fruto do seu trabalho.

⁷Fixa bem o que te digo, pois o Senhor há de ajudar-te a compreender tudo isto.

⁸Lembra-te de Jesus Cristo, que ressuscitou de entre os mortos, o qual é da descendência de David, segundo o meu evangelho.

⁹É por ele que eu tenho sofrido até ao ponto de ser preso como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está acorrentada.

¹⁰Por isso eu suporto tudo, pensando nos que foram escolhidos por Deus, para que também eles possam ter a sua parte na salvação em Cristo Jesus, juntamente com a glória eterna.

¹¹É bem verdade aquilo que se diz: «Se com ele morrermos, com ele viveremos;

¹²se nos mantivermos firmes reinaremos com ele; se o renegarmos, também ele nos há de renegar.

¹³Se nos tornarmos infiéis, ele continua sempre fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.»

O trabalhador fiel

¹⁴Recorda a todos estas coisas, advertindo-os em nome de Deus, para não armarem discussões que não servem para nada, a não ser para perdição dos que as ouvem.

¹⁵Prepara-te para te apresentares diante de Deus de maneira que lhe agrade, como um trabalhador que não tem nada de que se envergonhar e que proclama a palavra da verdade com retidão.

¹⁶Evita os palavreados mundanos que não servem senão para aumentar a descrença.

¹⁷As palavras dos que assim falam alastram como a gangrena. Entre esses estão Himeneu e Fileto.

¹⁸Eles afastaram-se da verdade e fazem perder a fé aos outros, dizendo que a ressurreição já aconteceu.

¹⁹Porém, o fundamento estabelecido por Deus está bem firme. E nele está escrito: O Senhor conhece aqueles que lhe pertencem. E ainda: Todo aquele que invoca o nome do Senhor deve afastar-se da injustiça.

²⁰Numa casa rica não há só utensílios domésticos de ouro e prata. Há também alguns de madeira e de barro. Uns servem para fins nobres, outros para usos mais correntes.

²¹Portanto, quem está limpo dessas coisas é um utensílio nobre, purificado e útil ao dono, e serve para fazer tudo o que é bom.

²²Mas tu, fuge das paixões da juventude. Procura a justiça, a fé, o amor e a paz com todos os que invocam o nome do Senhor, de coração sincero.

²³Evita as conversas estúpidas e insensatas. Bem sabes que só produzem discórdias,

²⁴e quem está ao serviço do Senhor não deve andar metido em discórdias. Mas deve tratar toda a gente com delicadeza, deve saber ensinar e ser capaz de suportar o mal.

²⁵Deve saber corrigir os seus adversários com mansidão, pois talvez Deus os leve a arrependerem-se para reconhecerem a verdade.

²⁶E assim escapam da armadilha do Demónio que os traz amarrados para fazerem o que ele quer.

2 TIMÓTEO 3

Dificuldades nos últimos tempos

¹Fica sabendo que, quando chegarem os últimos tempos, hão de vir momentos difíceis.

²Os homens serão egoístas, gananciosos, pretensiosos, orgulhosos, blasfemos, desobedientes aos pais, mal-agraçados e descrentes.

³Serão gente sem amor nem espírito de colaboração. Serão caluniadores, desonestos, desumanos, inimigos do bem,

⁴traidores, insolentes, duros de entendimento e mais amigos dos prazeres do que de Deus.

⁵Têm aparências de piedade, mas renegam a sua verdadeira força. Foge também deles.

⁶Ao número destes pertencem igualmente os que andam pelas casas e enganam pobres mulheres carregadas de pecados, que se deixam levar por um desejo qualquer.

⁷Elas frequentam sempre a instrução religiosa sem nunca conseguirem chegar ao conhecimento da verdade.

⁸Do mesmo modo que Janes e Jambres se levantaram contra Moisés, também estes se levantam contra a verdade. São homens de entendimento corrompido e fracos na fé.

⁹Mas não hão de chegar muito longe, pois a sua loucura será desmascarada por todos, como o foi a daqueles dois.

Exortação à fidelidade

¹⁰Tu, porém, seguiste-me no ensino, no comportamento, nas intenções, na fé, na paciência, no amor, na persistência,

¹¹nas perseguições e nos sofrimentos que tive de passar em Antioquia, em Icónio e em Listra. Quantas perseguições tive de sofrer! Mas o Senhor livrou-me de todas elas.

¹²E todos os que quiserem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

¹³Mas os maus e os intrujões serão cada vez piores, enganando os outros e ficando eles mesmos enganados.

¹⁴Tu, porém, mantém-te firme naquilo que aprendeste e aceitaste confiante. Sabes bem de quem o aprendeste

¹⁵e que desde a infância conheces as Sagradas Escrituras. Sabes que elas podem dar-te a sabedoria que leva à salvação, pela fé em Cristo Jesus.

¹⁶Toda a Escritura é inspirada por Deus e serve para ensinar, convencer, corrigir e educar, segundo a vontade de Deus,

¹⁷a fim de que quem serve a Deus seja perfeito e esteja pronto para fazer tudo o que é bom.

2 TIMÓTEO 4

¹Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir julgar os vivos e os mortos, e em nome da sua vinda e do seu reino, uma coisa te peço encarecidamente:

²prega a palavra; insiste a tempo e fora de tempo; avisa, repreende, exorta com muita paciência e dedicação ao ensino.

³Pois há de vir o tempo em que os homens não aguentarão a sã doutrina, mas no desejo de ouvir coisas agradáveis ao ouvido, hão de ir à procura de muitos mestres.

⁴Deixam de prestar atenção à verdade e correm atrás de lendas.

⁵Mas tu, sê vigilante em tudo, suporta as dificuldades, comporta-te como mensageiro do evangelho e cumpre a tua missão.

⁶Quanto a mim, chegou a hora de oferecer a minha vida em sacrifício e o tempo da minha morte aproxima-se.

⁷Lutei pela boa causa, percorri o meu caminho e guardei a fé.

⁸Só me resta agora receber a merecida recompensa, que o Senhor me dará no dia do juízo. Ele é o juiz justo e há de dar-me essa recompensa não só a mim, mas também a todos aqueles que esperaram com amor a sua manifestação.

Recomendações pessoais

- ⁹Vem ter comigo o mais depressa possível,
- ¹⁰pois Demas abandonou-me. Preferiu as coisas deste mundo e foi para Tessalónica. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia.
- ¹¹Só Lucas é que ficou comigo. Traz contigo Marcos, que me é muito útil no cumprimento da minha missão.
- ¹²Tíquico mandei-o para Éfeso.
- ¹³Quando vieres, traz-me a capa que deixei em Tróade em casa de Carpo. Traz também os manuscritos, sobretudo os que estão escritos em pele.
- ¹⁴Alexandre, o latoeiro, fez-me muito mal. Que Deus o trate conforme merece.
- ¹⁵Tem cuidado com ele, pois levantou muitas dificuldades à minha pregação.
- ¹⁶No meu primeiro julgamento ninguém me defendeu. Todos me abandonaram. Que Deus lhes perdoe.
- ¹⁷Mas o Senhor esteve comigo, deu-me forças e fez com que a boa nova que lhes anunciei desse muito fruto e que todos os não-judeus me escutassem. Assim fui salvo da boca do leão.
- ¹⁸O Senhor há de livrar-me de todo o mal e há de dar-me a salvação no seu reino celestial. A ele seja dada glória para todo sempre. Ámen.

Cumprimentos

- ¹⁹Dá cumprimentos meus a Prisca e Áquila e à família de Onesíforo.
- ²⁰Erasto ficou em Corinto. Trófimo deixei-o doente em Mileto.
- ²¹Faz o possível por vires antes do inverno. Éubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os crentes mandam-te cumprimentos.
- ²²Que o Senhor esteja contigo e que a graça de Deus esteja convosco!

TITO

TITO 1

Saudação

¹Da parte de Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para ajudar a fé daqueles que Deus escolheu para o conhecimento da verdade, conforme a doutrina

²que se baseia na esperança da vida eterna. Deus, que não mente, prometeu-nos essa vida, desde tempos imemoriais.

³E, no tempo apropriado, deu-nos a conhecer a sua palavra, na mensagem que me foi confiada e que eu agora anuncio por ordem de Deus, nosso Salvador.

⁴A Tito, meu verdadeiro filho na fé que partilhamos, desejo graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Trabalho de Tito na ilha de Creta

⁵Quando te deixei em Creta, foi para acabares de organizar o que ainda faltava e para nomeares presbíteros em cada localidade, conforme as instruções que te dei.

⁶O presbítero deve ser alguém irrepreensível, marido fiel, com filhos crentes, que não sejam culpados de mau comportamento ou de rebeldia.

⁷Pois um bispo deve ser irrepreensível nas coisas de Deus e por isso não pode levar uma vida reprovável. Não deve ser orgulhoso, nem ter mau génio; não se deve embriagar, nem ser violento, nem ganancioso.

⁸Mas deve ser hospitaleiro e ser um homem de bem, prudente, justo, piedoso e disciplinado.

⁹Deve manter-se firme e fiel no ensino da palavra. Assim será capaz de encorajar os outros na verdadeira doutrina e de mostrar aos que se lhe opõem que estão no erro.

¹⁰Há muitos, principalmente dos que antes eram judeus, que são insubordinados, charlatães e enganadores.

¹¹É preciso fazê-los calar, porque andam a desorientar famílias inteiras e ensinam o que não devem só para ganharem dinheiro desonestamente.

¹²Foi mesmo um desses, que era tido entre eles como profeta, que afirmou: «Os de Creta só dizem mentiras. São animais perigosos e comilões preguiçosos.»

¹³E esta opinião é bem verdade. Portanto, tens de os repreender com firmeza para que eles vivam com fidelidade;

¹⁴e não façam mais caso de histórias inventadas por judeus nem de doutrinas ensinadas por homens que se desviam da verdade.

¹⁵Tudo é puro para os puros, mas nada é bom para os que estão corrompidos e para os descrentes; pois até o seu entendimento e a sua consciência ficam corrompidos.

¹⁶Afirmam que conhecem a Deus, mas negam isso com as suas ações. São desprezíveis, teimosos e incapazes de qualquer boa ação.

TITO 2

A doutrina verdadeira

¹Tu, porém, ensina aquilo que está de acordo com a verdadeira doutrina.

²Ensina aos mais velhos a serem moderados, respeitáveis, prudentes e firmes na fé, no amor e na paciência.

³Aconselha também as mulheres idosas a comportarem-se como convém a uma vida santa. Que não sejam caluniadoras nem muito dadas ao vinho. Devem dar bom exemplo,

⁴para que as mais novas aprendam a amar os seus maridos e os seus filhos.

⁵Que sejam moderadas e dignas, boas donas de casa e obedientes aos maridos, para que ninguém blasfeme contra a palavra de Deus.

⁶Aconselha também os mais jovens a serem controlados.

⁷Tu próprio deves apresentar-te em tudo como um bom exemplo. Os teus ensinamentos devem ser verdadeiros e dignos.

⁸Sê justo nas tuas palavras para que ninguém te possa atacar e para que os inimigos fiquem envergonhados por não terem razão para dizerem mal de nós.

⁹Diz aos escravos que obedeçam aos seus senhores e que façam tudo para lhes agradar, sem os contrariar.

¹⁰Não os devem prejudicar. Pelo contrário, devem mostrar-se sempre bons e leais em tudo, para que todos vejam nas suas vidas que é boa a mensagem de Deus, nosso Salvador.

¹¹Pois já se manifestou a graça de Deus, que é de salvação para toda a Humanidade.

¹²É esse amor que nos ensina a deixarmos a descrença e a abandonarmos os desejos mundanos, para levarmos neste mundo uma vida honesta, justa e piedosa.

¹³Também nos ensina a viver felizes na esperança de que se há de cumprir o que nos prometeu, que é a manifestação gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo.

¹⁴Foi ele que se entregou à morte por nós, para nos libertar de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo que lhe pertença em exclusivo e se dedique a fazer o bem.

¹⁵É isto que tens de ensinar, avisando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. E que ninguém tenha desprezo por ti.

TITO 3

Deveres dos crentes

¹Recomenda a todos que se submetam aos governantes e às autoridades; que lhes obedeçam e que estejam sempre prontos a fazer o bem.

²Que não digam mal de ninguém, sejam pacíficos e bondosos e tenham sempre atitudes delicadas para com toda a gente.

³Porque também nós antigamente éramos insensatos e descrentes. Andávamos errados e éramos escravos de toda a espécie de desejos e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja e odiávamo-nos uns aos outros.

⁴Mas quando Deus, nosso Salvador, mostrou a sua bondade e o seu amor pela Humanidade,

⁵salvou-nos, não pelas obras de justiça que tenhamos feito, mas sim porque pela sua misericórdia nos purificou com a água que faz renascer e pelo Espírito Santo que renova.

⁶Deus derramou sobre nós o Espírito Santo com abundância, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,

⁷para que pela sua graça sejamos considerados justos por ele e tenhamos parte na vida eterna, que esperamos.

⁸Esta palavra é verdadeira! Portanto, quero que insistas nisso para que aqueles que tinham fé em Deus se interessem por praticar o bem. Isto é bom e útil para toda a gente.

⁹Mas evita as discussões sobre coisas insensatas, listas de antepassados, bem como as discórdias e os debates acerca da lei. Essas coisas são inúteis e não valem nada.

¹⁰Se alguém causar divisões entre os crentes, chama-lhe à atenção uma ou duas vezes e, se não te der ouvidos, põe-no de parte.

¹¹Sabes que esse tal anda transviado, comete pecado e a si mesmo se condena.

Recomendações

¹²Quando eu te enviar Ártemas ou Tíquico, faz o possível para ires ter comigo à cidade de Nicópoles, pois resolvi passar lá o inverno.

¹³Ajuda em tudo o que puderes o advogado Zenas, e também Apolo, de modo que nada lhes falte para a viagem.

¹⁴Que a nossa gente aprenda a fazer bem e a ajudar os outros em caso de necessidade, para não se tornarem inúteis.

¹⁵Todos os que estão aqui comigo te mandam cumprimentos. Dá recomendações aos que são nossos amigos na fé. Que a graça de Deus vos acompanhe.

FILÉMON

FILÉMON 1

Saudação

¹Da parte de Paulo, prisioneiro por causa de Cristo Jesus, e ainda do irmão Timóteo, a Filémon, nosso querido colaborador,

²à nossa irmã Ápia e a Arquipo, que nos acompanha na luta, e também à igreja que se costuma reunir em tua casa.

³Que a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

Fé e amor de Filémon

⁴Nas minhas orações, lembro-me sempre de ti e dou graças ao meu Deus,

⁵porque tenho ouvido falar do teu amor e da fé que tens no Senhor Jesus para benefício de todos os santos.

⁶Peço que a partilha da tua fé seja eficaz, conhecendo todo o bem que temos por Cristo.

⁷O teu amor, meu caro irmão, dá-me muita alegria e coragem, porque com ele tens fortalecido o coração dos santos.

Pedido a favor de Onésimo

⁸Por isso, ainda que eu tenha plena liberdade em nome de Cristo para te mandar fazer o que for mais conveniente,

⁹prefiro, no entanto, fazer-te um pedido por amor de Deus. Sou eu, Paulo, agora velho e prisioneiro por causa de Jesus Cristo,

¹⁰quem te pede a favor de Onésimo que aqui na prisão se tornou como um filho meu.

¹¹Noutro tempo ele te era inútil. Agora, porém, é útil, não só para ti, mas também para mim.

¹²Mandei-to então de volta e peço-te que o recebas como se ele fosse filho das minhas próprias entranhas.

¹³Gostava de o conservar aqui comigo, para me ajudar como se fosses tu, enquanto estou preso por causa do evangelho.

¹⁴Mas não quis resolver nada sem o teu conhecimento, para que o favor que te peço não seja por obrigação, mas da tua livre vontade.

¹⁵Pode até suceder que Onésimo se tenha ausentado de ti por algum tempo para que agora o conserves para sempre.

¹⁶Não já como escravo mas, muito mais do que isso, como um querido irmão na fé. Tenho por ele muita estima, mas tu ainda deverás ter mais, quer como ser humano, quer como irmão no Senhor.

¹⁷Por isso, se me consideras em comunhão contigo, recebe Onésimo como se me recebesses a mim.

¹⁸Se ele te causou algum prejuízo, ou se te deve alguma coisa, deixa isso à minha conta.

¹⁹Eu, Paulo, aqui o deixo escrito pelo meu próprio punho: «Eu to pagarei.» Ainda que pudesse lembrar-te que me deves a tua própria vida.

²⁰Sim, meu irmão, faz-me esse favor, como crente no Senhor. Alivia-me deste cuidado como irmão em Cristo!

²¹Escrevo-te confiado em que farás o que digo, e estou convencido que até irás fazer mais do que aquilo que te peço.

²²Ao mesmo tempo, prepara também um quarto para mim, pois espero que Deus responda às vossas orações concedendo-vos essa graça.

Cumprimentos

²³Recebe cumprimentos de Epafras, que está comigo na prisão por causa de Cristo Jesus,

²⁴bem como dos meus colaboradores Marcos, Aristarco, Demas e Lucas.

²⁵Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

HEBREUS

HEBREUS 1

Deus falou-nos pelo seu Filho

¹Nos tempos antigos, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados pelos profetas.

²Mas agora, que o fim está perto, falou-nos por meio do seu Filho. Foi por meio dele que Deus criou o Universo e a ele destinou como herança todas as coisas.

³Ele é o reflexo da glória de Deus e a imagem perfeita da sua pessoa. É ele quem sustenta o Universo pela sua palavra poderosa. Depois de ter purificado os homens dos seus pecados, ele tomou o seu lugar no trono celeste à direita da majestade divina.

O Filho é superior aos anjos

⁴O Filho tornou-se superior aos anjos, porque herdou do Pai um nome que é superior ao deles.

⁵Realmente, Deus nunca disse a nenhum anjo: Tu és meu filho, desde hoje sou teu pai. E mais: Eu serei seu pai e ele será meu filho.

⁶E na altura de enviar o seu único Filho ao mundo, Deus disse: Todos os anjos de Deus o devem adorar.

⁷Ora, a respeito dos anjos, também diz: Faz dos seus anjos ventos e dos seus servidores chamas de fogo.

⁸Mas a respeito do Filho diz: Tu és Deus e o teu trono dura para sempre: Governas o teu reino com justiça, pois a justiça é o teu cetro.

⁹Amas o que é justo e detestas a maldade: Por isso Deus, o teu Deus, te ungiu e coroou festivamente colocando-te acima dos teus companheiros.

¹⁰E ainda: Foste tu, Senhor, que no princípio criaste a Terra e os Céus são obra das tuas mãos.

¹¹Eles hão de acabar, mas tu permaneces. Eles hão de envelhecer como o vestuário;

¹²tu os dobrarás como uma capa e hás de pô-los de lado como quem muda de roupa. Mas tu és sempre o mesmo: O passar dos anos não te envelhece.

¹³Deus nunca disse a nenhum anjo: Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés.

¹⁴Quem são, pois, os anjos? Não são todos eles espíritos ao serviço de Deus, enviados em auxílio daqueles que hão de receber a salvação como herança?

HEBREUS 2

Grande oportunidade de salvação

¹Por isso, devemos prestar muita atenção à mensagem que nos foi comunicada, para não nos desviarmos.

²Essa mensagem transmitida pelos anjos era tão decisiva que todo aquele que a transgrediu ou lhe desobedeceu recebeu o castigo que merecia.

³Como podemos nós escapar se ficarmos indiferentes a uma oportunidade tão grande de salvação? Foi o próprio Senhor que primeiro anunciou esta salvação. Depois, aqueles que a ouviram confirmaram o seu valor para nós.

⁴E Deus apoiou o testemunho deles, por meio de sinais, prodígios e diversos milagres, mostrando de várias maneiras o seu poder e distribuindo dons do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Cristo conduz à salvação

⁵Na realidade, não foi aos anjos que Deus confiou o governo do mundo futuro de que estamos a falar.

⁶Mas há uma passagem da Sagrada Escritura que diz: Ó Deus, que é o homem, para que te lembres dele? Que é o ser humano, para que te preocupes com ele?

⁷Fizeste-o um pouco inferior aos anjos, de glória e honra o coroaste e

⁸deste-lhe poder sobre todas as coisas. Ora se a Escritura diz que Deus sujeitou tudo ao ser humano, quer dizer que nada ficou fora do seu domínio. Mas o certo é que ainda não vemos que todas as coisas estejam sujeitas a ele.

⁹Mas em Jesus vemos aquele que «tornado um pouco inferior aos anjos », está agora coroado de glória e honra! E isto por causa da morte que sofreu. Deus na sua bondade quis que Jesus morresse por todos.

¹⁰Realmente, era próprio de Deus, dono e criador de todas as coisas, fazer com que pelos sofrimentos Jesus se tornasse fonte de salvação e assim conduzisse os seus muitos filhos à glória.

¹¹De facto, tanto Jesus que perdoa aos homens os seus pecados como aqueles que são por ele perdoados, têm todos o mesmo Pai. É por isso que Jesus não se envergonha de lhes chamar irmãos.

¹²Diz ele: Ó Deus, falarei de ti aos meus irmãos: No meio da assembleia te cantarei louvores.

¹³Diz também: hei de pôr em Deus a minha confiança. E outra vez: Aqui estou eu e os filhos que Deus me confiou.

¹⁴Uma vez que os outros filhos postos ao seu cuidado são seres humanos, o próprio Jesus tornou-se como eles, para que, pela sua morte, destruísse aquele que tinha o poder de dar a morte, o Diabo.

¹⁵Desta maneira, libertou aqueles que, pelo medo da morte, levavam a vida inteira a viver como escravos.

¹⁶Como é evidente, não é aos anjos que ele auxilia, mas sim aos descendentes de Abraão.

¹⁷Por isso é que era preciso que ele se tornasse semelhante em tudo aos seus irmãos, a fim de ser para eles um sumo sacerdote, misericordioso e fiel no seu serviço para com Deus, alcançando com o seu sacrifício o perdão dos pecados para o povo.

¹⁸Uma vez que ele próprio sofreu a tentação, pode socorrer todos os que são tentados.

HEBREUS 3

Jesus é superior a Moisés

¹Por isso, caros irmãos, companheiros na vocação celestial, ponham os olhos em Jesus, que reconhecemos ser o enviado de Deus e o nosso sumo sacerdote.

²Ele foi fiel a Deus que lhe deu esta autoridade, tal como o foi Moisés, servo fiel em tudo na casa de Deus.

³Ora, assim como o homem que constrói uma casa é mais importante do que a casa por ele construída, assim também Jesus tem mais importância do que Moisés.

⁴Uma casa tem de ser construída por alguém, mas Deus é o construtor de tudo quanto existe.

⁵Moisés foi um servo inteiramente fiel em tudo na casa de Deus, dando testemunho das coisas que, a seu tempo, Deus havia de dizer.

⁶Cristo, porém, é como um filho com responsabilidade na casa de Deus. E nós somos a sua casa, se mantivermos firmes a nossa coragem e confiança no que esperamos.

Descanso prometido por Deus

⁷Por isso, como diz o Espírito Santo na Sagrada Escritura: Se ouvirem hoje a voz de Deus,

⁸não se mostrem duros de coração, como os vossos antepassados fizeram no tempo da revolta, no deserto, quando desafiaram a Deus.

⁹Foi lá que os vossos antepassados me tentaram e me puseram à prova, embora tivessem visto o que eu fiz,

¹⁰durante quarenta anos. Por isso é que eu me indignei com eles e disse: «Os seus corações nunca se mantiveram leais. Não reconheceram os meus caminhos.»

¹¹Fiquei tão indignado que jurei: «Esta gente não há de entrar no lugar de descanso que eu preparei.»

¹²Irmãos, tenham cuidado para que nenhum de vós tenha um coração malvado e descrente que o leve a afastar-se do Deus vivo.

¹³Pelo contrário, animem-se uns aos outros continuamente, enquanto dura o dia de «hoje». Procedam assim para evitar que alguém no vosso meio se deixe levar pela sedução do pecado.

¹⁴Na realidade, nós participamos em tudo com Cristo, se mantivermos firme até ao fim a confiança que tínhamos no princípio.

¹⁵A Sagrada Escritura diz: Se ouvirem hoje a voz de Deus, não se mostrem duros de coração, como fizeram no tempo da revolta.

¹⁶E quem foram esses que ouviram a voz de Deus e se revoltaram contra ele? Não foi todo aquele povo que Moisés tinha tirado do Egito?

¹⁷E com quem é que Deus se irritou durante quarenta anos? Não foi com aqueles que pecaram e por isso morreram no deserto?

¹⁸E a quem se referia Deus, quando fez aquele juramento: «Esta gente não há de entrar no lugar de descanso que eu preparei»? Referia-se, evidentemente, aos que foram infiéis.

¹⁹Vemos pois que foi a sua descrença que os impediu de entrar.

HEBREUS 4

Descanso para o povo de Deus

¹Ora a promessa de entrarmos no lugar de descanso de Deus ainda está de pé. Portanto, irmãos, tenham cuidado, para que ninguém perca a oportunidade de entrar nesse descanso!

²Na realidade, ouvimos o evangelho exatamente como eles. Porém a mensagem que eles ouviram não lhes serviu de nada, porque a ouviram mas não a receberam com fé.

³Portanto, nós que temos fé havemos de entrar no descanso a que Deus se referiu, quando disse: Fiquei tão indignado que jurei: «Esta gente não há de entrar no lugar de descanso que eu preparei.» No entanto as obras dele estavam completas desde a criação do mundo.

⁴Pois numa passagem da Sagrada Escritura lê-se a respeito do sétimo dia: Deus descansou no sétimo dia depois de ter feito toda a sua obra.

⁵E noutro lugar vem a passagem já citada: Esta gente não há de entrar no lugar de descanso que eu preparei.

⁶Ora, visto que aqueles que primeiramente ouviram o evangelho não entraram no descanso de Deus, por causa da sua desobediência, é evidente que outros devem entrar nele.

⁷É por isso que Deus marca outro dia, o dia de «hoje», de que fala a Sagrada Escritura. Muitos anos mais tarde, falando por meio de David, Deus disse, como já foi citado: Se ouvirem hoje a voz de Deus, não se mostrem duros de coração.

⁸Se Josué tivesse levado realmente o povo para esse lugar de descanso, Deus não teria falado mais tarde de um outro dia.

⁹Portanto, o povo de Deus ainda há de entrar num descanso semelhante ao que Deus teve no sétimo dia.

¹⁰Porque aquele que entrar no descanso de Deus, descansará das suas obras exatamente como Deus descansou das dele.

¹¹Esforcemo-nos, pois, por entrar nesse lugar de descanso de Deus. Que ninguém siga o mau exemplo daqueles que desobedeceram.

¹²A palavra de Deus é viva e mais poderosa e cortante do que qualquer espada de dois gumes. Penetra até ao íntimo da pessoa, até à união da alma e do espírito, e até onde os ossos e a medula se juntam. Por isso Deus é capaz de julgar os desejos e os pensamentos do coração humano.

¹³Não há absolutamente nada que se possa esconder de Deus. Tudo no mundo está nu e a descoberto aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Jesus, sumo sacerdote

¹⁴Uma vez que temos um sumo sacerdote tão importante, Jesus, o Filho de Deus, que chegou até à presença do próprio Deus, estejamos firmes na confissão da nossa fé.

¹⁵Sabemos que o nosso sumo sacerdote se compadece das nossas fraquezas, pois foi tentado em tudo como nós, sem cair no pecado.

¹⁶Aproximemo-nos, pois, com toda a confiança, do trono da graça e assim conseguiremos alcançar misericórdia e graça e encontrar ajuda no momento próprio.

HEBREUS 5

¹Todo o sumo sacerdote é escolhido de entre os homens e nomeado para servir a Deus em favor deles. A sua missão é apresentar-lhe ofertas esacrifícios pelos pecados.

²Como ele próprio tem muitas fraquezas, está em condições de ter paciência com os ignorantes e os transviados.

³Por isso ele deve oferecer sacrifícios, não só pelos pecados do povo mas também pelos seus próprios.

⁴Ninguém toma por si mesmo este honroso cargo de sumo sacerdote. O chamamento para isso tem de vir de Deus, precisamente como aconteceu com Aarão.

⁵Também não foi Cristo que tomou por si mesmo a honra de ser sumo sacerdote. Foi Deus que o chamou para isso, ao dizer-lhe: Tu és meu filho, desde hoje sou teu pai.

⁶E noutro lugar diz também: Serás sacerdote para sempre, à maneira de Melquisedec.

⁷Durante a sua vida na Terra, Jesus dirigiu a Deus, que o podia livrar da morte, pedidos e súplicas com voz forte e lágrimas. E Deus ouviu o seu pedido, por causa da sua submissão.

⁸Todavia, apesar de ser Filho de Deus, aprendeu a ser obediente por tudo o que sofreu.

⁹Foi assim que ele realmente se tornou fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

¹⁰E Deus nomeou-o sumo sacerdote, à maneira de Melquisedec.

O perigo de perder a fé

¹¹A este respeito temos muito que vos dizer; mas é difícil explicar-vos, porque não o querem compreender.

¹²Já era tempo de serem mestres. Mas a verdade é que ainda precisam que alguém vos ensine outra vez as coisas fundamentais da palavra de Deus. Ainda precisam de se alimentar de leite, quando já deviam estar a comer alimentos mais fortes.

¹³E quem se alimenta de leite não passa de uma criancinha, sem saber distinguir o que está certo do que está errado.

¹⁴Os adultos, pelo contrário, alimentam-se de comidas fortes, visto que, por experiência, já chegaram ao ponto de saber distinguir o bem do mal.

HEBREUS 6

¹Portanto, procuremos ser adultos e deixemos esses ensinamentos mais simples. Não vamos agora começar outra vez com os primeiros fundamentos da doutrina, tais como: necessidade de arrependimento, abandono das obras inúteis, fé em Deus,

²doutrinas acerca do batismo, imposição das mãos, fé na ressurreição dos mortos e julgamento eterno.

³E é isso que havemos de fazer, se Deus assim o permitir.

⁴Ora é impossível que aqueles que uma vez receberam a luz de Deus, participaram do Espírito Santo,

⁵experimentaram o gosto da palavra de Deus e sentiram as maravilhas do mundo do futuro,

⁶sim, é impossível que esses que abandonaram a fé sejam novamente trazidos ao arrependimento. É que eles crucificam de novo o Filho de Deus com as suas próprias mãos e expõem-no publicamente à injúria.

⁷São como a terra que absorve a chuva sempre que chove. Se essa terra produz plantas úteis aos que a trabalham, é abençoada por Deus.

⁸Mas se a terra apenas produz espinhos e cardos, então não presta para nada. Será amaldiçoada por Deus e por fim será queimada.

⁹Mas, embora falemos assim, queridos amigos, estamos certos de que as melhores coisas vos esperam, que têm a ver com a salvação.

¹⁰Ora Deus não é injusto. Não se esquece do vosso trabalho nem do amor que mostraram por ele, ao atenderem, como ainda atendem, às necessidades dos outros irmãos na fé.

¹¹Fazemos ardentes votos para que cada um de vós mantenha a sua dedicação até ao fim, de modo que todos possam alcançar tudo aquilo que esperam.

¹²Não queremos que se tornem preguiçosos, mas antes que sigam o exemplo daqueles que, pela sua fé e perseverança, alcançam a herança que Deus prometeu.

Deus cumpre o que promete

¹³Quando Deus fez a sua promessa a Abraão, como não havia ninguém mais importante do que ele por quem jurar, jurou por si mesmo

¹⁴e disse: Prometo que te hei de abençoar muito e te hei de dar uma descendência numerosa.

¹⁵Ora Abraão esperou com paciência e, deste modo, alcançou o que Deus lhe tinha prometido.

¹⁶Quando uma pessoa faz um juramento, jura por alguém que é mais importante. É assim que resolvem de vez todas as questões.

¹⁷Ora Deus quis demonstrar com absoluta certeza àqueles que haviam de receber a herança prometida que a sua decisão nunca mudaria. Foi por isso que garantiu a promessa com um juramento.

¹⁸Estas são, portanto, duas coisas que não podem ser modificadas. E a respeito destas coisas é impossível que Deus nos engane. Deste modo, nós que

encontrámos segurança nele devemos agarrar-nos com firmeza à esperança colocada diante de nós.

¹⁹Essa esperança está dentro de nós como uma âncora da vida, uma âncora segura e firme que através do véu do templo penetra no santuário de Deus.

²⁰Jesus já entrou antes de nós e em nosso favor. Deus o fez sumo sacerdote para sempre, à maneira de Melquisedec.

HEBREUS 7

Melquisedec, figura de Cristo

¹Este Melquisedec era rei de Salém e sacerdote do Deus altíssimo. Quando Abraão voltava da batalha em que tinha derrotado vários reis, Melquisedec encontrou-se com ele e abençoou-o.

²Abraão deu-lhe a décima parte dos despojos. Melquisedec quer dizer «rei da justiça» e o seu título é rei de Salém, que significa «rei da paz ».

³Não há menção de quem era o seu pai ou a sua mãe, nem há lista dos seus antepassados. As Escrituras não indicam qualquer princípio ou fim da sua vida. Por isso é comparado ao Filho de Deus: é sacerdote para sempre.

⁴Reparem como ele era importante! Até o patriarca Abraão lhe deu a décima parte do que tinha trazido da batalha.

⁵Também os descendentes de Levi, quando recebem o cargo de sacerdotes, têm ordens para, segundo a lei, cobrarem do povo — isto é, dos seus próprios irmãos israelitas — a décima parte de tudo, embora eles também sejam descendentes de Abraão.

⁶Mas Melquisedec, que não era descendente de Levi, cobrou uma décima parte do que Abraão tinha, e abençoou aquele que havia recebido as promessas de Deus.

⁷E não há qualquer dúvida de que aquele que abençoa é maior do que aquele que é abençoado.

⁸No caso dos sacerdotes, a décima parte é cobrada por homens mortais; mas no que se refere a Melquisedec, foi cobrada por alguém que segundo o testemunho da Sagrada Escritura não morreu.

⁹Assim, em certo sentido, quando Abraão pagou a décima parte, Levi, cujos descendentes cobram a décima parte, também pagou.

¹⁰É certo que ele ainda não tinha nascido, mas estava, por assim dizer, no sangue do seu antepassado Abraão, quando Melquisedec se encontrou com ele.

¹¹Foi com o sacerdócio levítico que o povo de Israel recebeu a lei. Ora, se a perfeição se conseguisse por meio do ministério sacerdotal dos levitas, não seria preciso aparecer um sacerdote de outra ordem, à maneira de Melquisedec e não de Aarão.

¹²Porque quando há uma mudança no sacerdócio tem de haver também uma mudança de lei.

¹³Jesus, e nosso Senhor, a respeito do qual se diz isto, pertence a uma tribo diferente. Ninguém dessa tribo serviu alguma vez ao altar como sacerdote.

¹⁴Como é bem sabido, Jesus pertence à tribo de Judá; e Moisés nunca disse nada sobre esta tribo ao falar dos sacerdotes.

Cristo, o novo sacerdote para sempre

¹⁵O facto de que houve uma mudança de lei fica muito mais claro, uma vez que apareceu um sacerdote semelhante a Melquisedec.

¹⁶Este não foi feito sacerdote em conformidade com a lei sobre a linhagem física dos sacerdotes à maneira de Levi, mas pelo poder da sua vida imortal.

¹⁷É a respeito dele que a Sagrada Escritura afirma: Serás sacerdote para sempre, à maneira de Melquisedec.

¹⁸Portanto, a regra antiga fica sem efeito, por se ter mostrado incapaz e inútil.

¹⁹De facto, a Lei de Moisés não podia tornar nada perfeito. Veio-nos, porém, uma esperança melhor, que nos dá acesso à presença de Deus.

²⁰Além disso, Jesus foi constituído sacerdote pelo juramento de Deus. Os outros tornaram-se sacerdotes sem juramento.

²¹Jesus, porém, foi feito sacerdote com juramento de Deus que lhe disse: O Senhor jurou e não mudará de opinião: Serás sacerdote para sempre.

²²Em consequência disso, Jesus tornou-se o garante de uma aliança melhor.

²³Ainda há outra diferença. Os outros sacerdotes eram muitos porque quando um morria outro tinha que o substituir.

²⁴Mas Jesus permanece para sempre e por isso não precisa de transmitir a outros a sua função sacerdotal.

²⁵É por isso que ele pode salvar definitivamente todos quantos se aproximam de Deus por meio dele. É que ele está sempre vivo para interceder a favor deles.

²⁶Ora de um sacerdote assim é que nós precisávamos! É santo; não há nele qualquer pecado ou imperfeição. Deus separou-o dos pecadores e elevou-o ao mais alto dos céus.

²⁷Não é como os outros sacerdotes. Não tem necessidade de oferecer sacrifícios todos os dias, primeiramente pelos seus próprios pecados, depois pelos do povo. Ele ofereceu sacrifício pelos pecados do povo de uma vez para sempre, quando se ofereceu a si mesmo em sacrifício.

²⁸Os homens a quem a Lei de Moisés confere o sumo sacerdócio são imperfeitos. Mas o juramento de Deus, pronunciado depois do tempo da lei, eleva o Filho ao sumo sacerdócio, e este é perfeito para sempre.

HEBREUS 8

Uma nova aliança

¹Ora, o ponto principal do que estamos a dizer consiste nisto: temos um sumo sacerdote sentado ao lado de Deus que reina no Céu.

²É assim que ele exerce a função de sacerdote, no santuário verdadeiro, que foi feito pelo Senhor e não pelos homens.

³Como todo o sumo sacerdote é nomeado para apresentar ofertas esacrifícios a Deus, é preciso que o nosso sumo sacerdote também tenha alguma coisa para oferecer.

⁴Se ele estivesse aqui na Terra, nem sequer seria sumo sacerdote, porque há cá os sacerdotes que apresentam as ofertas segundo a Lei de Moisés.

⁵Mas o serviço que estes sacerdotes desempenham não passa de uma cópia e uma sombra do que existe nos Céus. Por isso é que Moisés, quando estava para construir o tabernáculo, recebeu do Senhor este aviso: «Faz com que tudo se realize conforme o modelo que te foi mostrado no monte.»

⁶O facto, porém, é que Jesus recebeu uma função sacerdotal muito superior à deles, porque é mediador de uma aliança melhor, baseada em promessas melhores.

⁷Realmente, se aquela primeira aliança fosse perfeita, não era preciso substituí-la por uma segunda aliança.

⁸Mas Deus repreendeu o seu povo, como se vê por esta passagem da Sagrada Escritura: hão de vir dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá

⁹Esta aliança não será como a que eu fiz com os seus antepassados, no dia em que os tomei pela mão e os conduzi para fora do Egito. É que eles não cumpriram as condições dessa aliança, e eu então deixei de fazer caso deles, diz o Senhor.

¹⁰Esta é a aliança que eu farei com o povo de Israel, quando vierem esses dias, diz o Senhor. Vou colocar as minhas leis nos seus pensamentos, vou escrevê-las nos seus corações. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

¹¹Nenhum precisará de ensinar os seus companheiros, nem sequer será preciso dizerem uns aos outros: «Conhece a Deus!» Porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno ao maior.

¹²Perdoarei as suas faltas com misericórdia e não me lembrarei dos seus pecados.

¹³Ora, ao falar de uma nova aliança, Deus tornou caduca a primeira. E o que caducou e ficou velho desaparecerá depressa.

HEBREUS 9

Um novo templo

¹A primeira aliança tinha as suas regras de culto divino e um santuário terrestre.

²Efetivamente, construiu-se um tabernáculo com duas partes. A primeira chamava-se o lugar santo. Era lá que estavam o candelabro e a mesa com os pães consagrados a Deus.

³Atrás da segunda cortina estava a segunda parte do tabernáculo chamada o lugar santíssimo.

⁴Era ali que se encontravam o altar de ouro para queimar o incenso e uma arca de madeira, toda coberta de ouro, chamada arca da aliança. Nessa arca estavam o vaso de ouro com o maná, a vara de Aarão que Deus tinha feito florir e as duas placas de pedra em que estavam escritas as palavras da aliança.

⁵Por cima da arca estavam querubins que representavam a glória de Deus e cobriam com a sua sombra o lugar onde se ofereciam sacrifícios pelo perdão dos pecados. Mas não é agora a altura para falarmos de tudo isto em pormenor.

⁶Uma vez feitos estes preparativos, os sacerdotes entram normalmente na primeira parte do tabernáculo para celebrarem o culto.

⁷Mas, na segunda, só entra o sumo sacerdote, e isto apenas uma vez por ano. E não pode lá entrar sem levar sangue de animais para oferecer a Deus, por si mesmo e pelas faltas que o povo tenha cometido por ignorância.

⁸O Espírito Santo mostra-nos assim que, enquanto permanecer a primeira parte do tabernáculo, o caminho que leva ao verdadeiro santuário, o lugar santíssimo, ainda não está aberto.

⁹Comunica-nos, assim, um símbolo para o tempo de hoje. Significa que as ofertas e os sacrifícios de animais oferecidos a Deus não são capazes de tornar verdadeiramente perfeitos aqueles que os oferecem.

¹⁰Trata-se apenas de comidas e bebidas e várias cerimónias de purificação. São regulamentos externos, válidos apenas até ao tempo em que Deus havia de remodelar todas as coisas.

¹¹Mas agora veio Cristo, como sumo sacerdote dos bens definitivos. O santuário em que ele serve é maior e mais perfeito. Não é obra de mãos humanas; quer dizer, não pertence a este mundo.

¹²Cristo entrou uma vez por todas no lugar santíssimo, no verdadeiro santuário, não com o sangue de bodes e bezerros, mas com o seu próprio sangue. Foi deste modo que ele nos libertou para sempre dos nossos pecados.

¹³Ora, o sangue de bodes e touros e a cinza de uma bezerra queimada, derramados segundo o ritual sobre as pessoas que se tornam ritualmente impuras, fazem com que essas pessoas estejam purificadas exteriormente.

¹⁴Quanto maior poder não há de ter então o sangue de Cristo! É que ele, conduzido pelo Espírito de Deus, ofereceu-se a si mesmo como vítima sem defeito. O seu sangue purifica-nos a consciência do pecado que leva à morte, a fim de podermos servir o Deus vivo.

¹⁵Portanto, Cristo é mediador de uma nova aliança. Por ela, os que foram chamados recebem os bens eternos que Deus lhes prometeu como herança. Isto é possível porque já se deu a morte de Cristo, que perdoou as faltas cometidas no tempo da primeira aliança.

¹⁶É evidente que onde há um testamento é preciso apresentar provas da morte de quem o fez.

¹⁷Sim, porque um testamento só tem valor depois da morte do que o fez. Enquanto este vive, o testamento não tem valor nenhum.

¹⁸Por isso, até mesmo para estabelecer a primeira aliança foi preciso derramamento de sangue.

¹⁹Primeiramente, Moisés recitou diante da assembleia do povo todos os preceitos, conforme se encontram na lei. Depois tomou o sangue dos bezerros e dos bodes que tinha matado, juntou-lhe água e aspergiu o próprio livro da lei e todo o povo, servindo-se para isso de um pouco de lã vermelha e de um ramo de hissopo.

²⁰E Moisés disse: «Este é o sangue da aliança que Deus vos mandou cumprir.»

²¹De igual modo, Moisés aspergiu com sangue o santuário e todos os utensílios do culto.

²²Na realidade, segundo a lei, quase tudo tem de ser purificado com sangue; e sem derramamento de sangue não há perdão dos pecados.

O sacrifício de Cristo perdoa os pecados

²³Era, pois, necessário que as cópias das realidades do Céu fossem purificadas desta maneira. Mas as próprias realidades do Céu exigem sacrifícios de maior valor.

²⁴Cristo não entrou no santuário feito por mãos humanas, que não passava de uma cópia do verdadeiro. Entrou no próprio Céu, onde agora se apresenta diante de Deus como o nosso advogado.

²⁵O sumo sacerdote entra todos os anos no santuário com uma oferta de sangue que não é dele. Cristo, porém, não entrou para se oferecer a si mesmo várias vezes.

²⁶Nesse caso, tinha de morrer muitas vezes desde a criação do mundo. Mas agora, ao chegar o fim dos tempos, ele manifestou-se uma vez por todas para perdoar os pecados pelo sacrifício de si mesmo.

²⁷Está determinado que os homens morram uma só vez e que depois sejam julgados por Deus.

²⁸Assim também Cristo foi uma só vez oferecido em sacrifício para tirar os pecados da Humanidade. Depois há de aparecer outra vez, não já para tirar o pecado mas para salvar aqueles que esperam por ele.

HEBREUS 10

¹A Lei de Moisés é apenas uma sombra dos bens futuros e não a imagem exata dessas realidades. Nunca será capaz de tornar perfeitos aqueles que se aproximam de Deus por meio dos mesmos sacrifícios que se fazem continuamente, ano após ano.

²Se a lei o conseguisse, os que oferecem esses sacrifícios ficariam purificados de uma vez para sempre e já não se sentiam culpados de nenhum pecado. Nesse caso, os sacrifícios já não seriam oferecidos. Quem sentiria necessidade deles?

³Mas a verdade é que esses sacrifícios, ao serem feitos ano após ano, levam as pessoas a lembrar-se sempre dos pecados.

⁴Sim, porque o sangue de touros e de bodes nunca poderá perdoar os pecados.

⁵Por isso é que ao vir a este mundo Cristo disse a Deus: Não quiseste sacrifícios nem ofertas, mas formaste-me um corpo.

⁶Não gostaste dos animais queimados sobre o altar nem dos sacrifícios oferecidos para alcançar o perdão dos pecados.

⁷Eu então disse: Aqui estou, ó Deus! Vim para fazer a tua vontade, conforme está escrito a meu respeito na Sagrada Escritura.

⁸Quando Cristo disse: «Não quiseste sacrifícios nem ofertas; não te agradam as ofertas de animais queimados sobre o altar, nem sacrifícios para perdoar pecados», ele referia-se a ofertas exigidas pela lei.

⁹Depois acrescentou: «Aqui estou, para fazer a tua vontade.» Ele anula a primeira aliança para estabelecer a segunda.

¹⁰Jesus Cristo fez a vontade de Deus quando nos purificou do pecado por meio da oferta que ele fez de si próprio, uma vez por todas.

¹¹Os sacerdotes judeus vão todos os dias ao templo para prestar culto e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca poderão tirar os pecados.

¹²Mas o nosso sumo sacerdote, Cristo, sentou-se ao lado de Deus somente depois de ter oferecido um único sacrifício que tira os pecados uma vez para sempre.

¹³A partir daí ele espera até que Deus ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés.

¹⁴É que, com uma só oferta, ele tornou perfeitos para sempre aqueles que purifica do pecado.

¹⁵E o Espírito Santo também nos confirma isto com o seu testemunho, ao dizer:

¹⁶Esta é a aliança que eu hei de fazer com eles naquele tempo, diz o Senhor: hei de colocar as minhas leis nos seus corações hei de escrevê-las no seu pensamento.

¹⁷E disse ainda: Nunca mais me lembrarei dos seus pecados e maldades.

¹⁸Ora, quando os pecados já estão perdoados, não se oferecem sacrifícios para os tirar.

Confiança e firmeza na fé

¹⁹Portanto, irmãos, agora podemos entrar com toda a confiança no santuário, porque Jesus morreu como sacrifício por nós.

²⁰Ele abriu-nos um novo caminho para o santuário, um caminho que nos dá vida ao entrarmos pela cortina, ao entrarmos pelo sacrifício do seu corpo.

²¹Agora temos o autêntico sumo sacerdote, responsável pela casa de Deus.

²²Aproximemo-nos pois de Deus com coração sincero e cheios de fé, purificados de toda a consciência de pecado e o corpo lavado com água pura.

²³Sejamos firmes em proclamar a nossa esperança, certos de que Deus não deixará de cumprir as suas promessas.

²⁴Façamos também por nos animarmos uns aos outros no amor e na prática das boas obras.

²⁵E não faltemos às nossas reuniões. Alguns têm por hábito faltar. Pelo contrário, animem-se uns aos outros cada vez mais, pois sabem que se vai aproximando o dia da vinda do Senhor.

²⁶Se continuarmos deliberadamente a pecar depois de termos recebido o conhecimento da verdade, então já não há sacrifícios que possam perdoar os pecados.

²⁷Só nos resta esperar o terrível julgamento de Deus e um fogo violento que há de destruir os seus inimigos.

²⁸Quem transgride a Lei de Moisés é condenado à morte sem piedade, desde que a sua culpa seja provada por duas ou três testemunhas.

²⁹Pensem bem quanto maior não deve ser o castigo que merecem aqueles que desprezam o Filho de Deus! E que será daqueles que desprezam o sangue da aliança que os purificou e que insultam o Espírito de Deus que lhes comunicou a sua misericórdia?

³⁰Nós sabemos quem é aquele que disse na Sagrada Escritura: A vingança pertence-me: Sou eu quem dá o castigo. O Senhor é quem julga o seu povo.

³¹E é terrível cair nas mãos do Deus vivo!

³²Lembrem-se dos dias passados quando acabaram de receber a luz de Deus, e como se mantiveram firmes na luta, apesar dos grandes sofrimentos que tiveram de enfrentar.

³³Umas vezes foram publicamente insultados e atormentados, outras vezes sofreram com os que assim eram maltratados.

³⁴Compartilharam dos sofrimentos dos que eram presos e aceitaram com alegria que vos tirassem os vossos bens, porque sabiam que possuíam melhores riquezas, que duram para sempre.

³⁵Portanto, não percam a coragem, pois ela vos assegura uma grande recompensa.

³⁶Têm de perseverar. Assim cumprirão a vontade de Deus e alcançarão o que ele promete.

³⁷Lá diz a Escritura: Já falta muito pouco para chegar aquele que há de vir. Não se demorará.

³⁸O que for justo diante de mim viverá pela fé. Mas aquele que voltar atrás não será do meu agrado.

³⁹Mas nós não somos dos que voltam atrás e se perdem. Pelo contrário, somos dos que continuam firmes na fé que nos levará à salvação.

HEBREUS 11

Grandes exemplos de fé

¹A fé é a certeza das coisas que se esperam e a garantia das coisas que se não veem.

²Foi pela fé que os antigos receberam a aprovação de Deus.

³Pela fé, compreendemos que o mundo foi criado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê veio do que se não vê.

⁴Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor do que o de Caim. Por causa da sua fé, Deus testemunhou que ele era justo quando aceitou com agrado as suas ofertas. E é pela fé que Abel, embora tenha morrido, ainda fala.

⁵Pela fé, Henoc foi levado para a outra vida sem passar pela morte. Deus levou-o e ninguém mais o viu cá na Terra. É que, antes de sair deste mundo, diz a Escritura Sagrada que ele «agradou a Deus ».

⁶Sem fé ninguém pode agradar a Deus. Quem se aproxima de Deus deve acreditar que ele existe e recompensa os que o procuram.

⁷Foi pela fé que Noé acreditou no aviso de Deus a respeito das coisas que ainda se não viam e construiu uma arca para salvar a sua família. Deste modo, condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que se baseia na fé.

⁸Pela fé, Abraão obedeceu ao chamamento de Deus e partiu para a terra que Deus lhe havia de dar como herança. Deixou a sua terra sem saber para onde ia.

⁹Pela fé, foi viver como um estrangeiro na terra que Deus lhe tinha prometido. Habitava em tendas, tal como Isaac e Jacob, herdeiros como ele, que tinham recebido de Deus a mesma promessa.

¹⁰Abraão estava à espera da cidade com bons alicerces, planeada e construída pelo próprio Deus.

¹¹Pela fé, o mesmo Abraão teve a possibilidade de se tornar pai, embora já fosse velho demais e a sua mulher, Sara, já não pudesse ter filhos. É que ele sentiu que a promessa de Deus era digna de fé.

¹²E foi assim que de um só homem, que até já tinha perdido as forças, nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e tão inumeráveis como os grãos de areia da praia.

¹³Todas estas pessoas morreram na fé, sem terem recebido as promessas que Deus lhes tinha feito em vida. Viram-nas de longe e alegraram-se com elas, pois afirmavam que eram estrangeiros e que estavam só de passagem aqui na Terra.

¹⁴Quem assim fala mostra claramente que anda à procura de uma pátria.

¹⁵Se estivessem com saudades da terra de onde tinham saído, voltavam para lá.

¹⁶Mas eles aspiravam por uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial, por isso Deus lhes preparou uma cidade, mostrando assim que não se envergonha de ser chamado seu Deus.

¹⁷Pela fé, Abraão, ao ser provado por Deus, ofereceu Isaac em sacrifício. Aquele a quem Deus tinha feito as promessas ofereceu o seu único filho em sacrifício!

¹⁸E foi precisamente a respeito desse filho único que Deus lhe tinha dito: «É por meio de Isaac que há de vir a tua descendência.»

¹⁹Abraão sabia que Deus tinha poder para dar vida ao seu filho, mesmo depois de morto. E, em certo sentido, Abraão recuperou o seu filho, arrancado à morte.

²⁰Pela fé, Isaac deu aos seus filhos Jacob e Esaú uma bênção que se referia a acontecimentos futuros.

²¹Pela fé, Jacob, pouco antes de morrer, abençoou cada um dos filhos de José; e, apoiado à ponta do seu cajado, adorou a Deus.

²²Pela fé, José falou, no fim da sua vida, a respeito da saída dos israelitas do Egito e deu-lhes instruções sobre o que deviam fazer com o seu corpo.

²³Pela fé, os pais de Moisés tiveram-no escondido por três meses, após o seu nascimento. Viram que o menino era especial e não tiveram medo de desobedecer à ordem do rei.

²⁴Pela fé, Moisés, quando se fez homem, recusou o título de filho da princesa do Egito, filha do faraó.

²⁵Antes quis sofrer maus tratos com o povo de Deus do que gozar por algum tempo o prazer do pecado.

²⁶Achava que ser desprezado, como o Messias havia de ser, tinha muito mais valor do que todos os tesouros do Egito. É que ele tinha os olhos postos na recompensa futura.

²⁷Pela fé, Moisés abandonou o Egito, sem ter medo da vingança do rei. Manteve-se firme, como quem vê aquele que é invisível.

²⁸Pela fé, celebrou a festa da Páscoa e mandou aspergir as portas com o sangue dos cordeiros, para que o anjo destruidor não levasse os filhos mais velhos dos israelitas.

²⁹Pela fé, os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, como se fosse terra seca. Quando os egípcios tentaram fazer o mesmo, morreram afogados.

³⁰Pela fé, caíram as muralhas de Jericó, depois de os israelitas terem marchado em volta delas durante sete dias.

³¹Pela fé, a prostituta Raab não morreu com os que foram desobedientes a Deus, visto ter sido hospitaleira para com os espiões hebreus.

³²E que mais direi eu? Não me chegaria o tempo para vos falar de homens como Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, David, Samuel e os profetas.

³³Esses homens, por meio da fé, conquistaram reinos, estabeleceram a justiça e alcançaram as promessas de Deus. Fecharam a boca de leões;

³⁴apagaram grandes incêndios e escaparam de ser mortos à espada; tiraram forças da fraqueza; mostraram-se fortes na luta e destruíram exércitos estrangeiros.

³⁵Mulheres houve também que, pela fé, conseguiram que os seus mortos voltassem a viver. Outros foram torturados até à morte e recusaram-se a aceitar a libertação. Queriam ressuscitar para uma vida melhor.

³⁶Outros ainda sofreram escárnios, foram vergastados, atados e postos na cadeia.

³⁷Foram apedrejados, serrados ao meio e mortos à espada. Andavam de terra em terra, vestidos de peles de ovelha e de cabra, sofriam necessidades, aflições e maus tratos.

³⁸O mundo não era digno deles. Andavam fugidos pelos montes e desertos e viviam em cavernas e em buracos escavados na terra.

³⁹Todos estes, embora louvados por causa da sua fé, não chegaram a receber as promessas de Deus.

⁴⁰É que Deus tinha previsto para nós um plano melhor e, por isso, não quis que eles, sem nós, atingissem a perfeição.

HEBREUS 12

Deus corrige os seus filhos

¹Estamos, pois, rodeados por esta enorme multidão de testemunhos de fé. Portanto, afastemos de nós o peso que nos impede de andar e o pecado que tão fortemente nos prende, e perseveremos na corrida que Deus nos propõe.

²Tenhamos os olhos postos em Jesus, de quem a nossa fé depende inteiramente. Ele suportou a morte na cruz, sem se importar com a vergonha que nisso havia, sabendo a alegria que o esperava. Agora está à direita do trono de Deus.

³Pensem nele, que tanta oposição sofreu da parte dos pecadores! Assim não hão de perder a coragem nem desfalecer.

⁴Pois ainda não chegaram ao ponto de dar a vida na luta contra o pecado.

⁵Será que já se esqueceram das palavras de ânimo que Deus vos dirige como seus filhos? Meu filho, considera seriamente a correção do Senhor. Não desanime quando ele te repreender.

⁶É que o Senhor corrige aqueles que ama e castiga aqueles a quem tem por filhos.

⁷Sujeitem-se, pois, à correção que Deus vos impõe. Deus trata-vos como filhos. Sim, qual é o filho a quem seu pai não corrige?

⁸Se Deus não vos corrige, como faz com todos os seus filhos, então não são filhos legítimos, mas ilegítimos.

⁹Mais ainda: os nossos pais corrigiam-nos e nós continuávamos a respeitá-los. Com muito mais razão devemos então aceitar as correções do nosso Pai celestial para obtermos a vida eterna.

¹⁰Os nossos pais terrestres corrigiam-nos conforme achavam justo nesta curta vida. Mas o Pai celestial corrige-nos para nosso próprio bem, com o fim de irmos a participar da sua santidade.

¹¹Claro que ao recebermos uma correção isso não nos dá alegria, mas sim tristeza. Porém, mais tarde, produz frutos de paz e de justiça naqueles que a aceitam.

¹²Por isso levantem as vossas mãos cansadas! Fortaleçam os vossos joelhos fracos!

¹³Andem sempre pelos caminhos direitos para que aquele que anda coxo não fique pior, mas venha a sarar.

Assembleia festiva dos filhos de Deus

¹⁴Procurem viver em paz com toda a gente e em santidade, porque sem ela ninguém poderá ver o Senhor.

¹⁵Que ninguém se afaste da graça de Deus, e que nenhum de vós se torne como planta daninha que cresce e faz mal a muitos contaminando-os.

¹⁶Que não haja no vosso meio pessoas imorais ou sem respeito pelo que é sagrado. Não façam como Esaú que por um prato de comida vendeu o seu direito de filho mais velho.

¹⁷Mais tarde, como sabem, quis receber de seu pai a bênção que pertencia ao filho mais velho, mas foi-lhe negada; não conseguiu mudar a situação, embora procurasse fazê-lo até com lágrimas.

¹⁸Reparem que não estão como os israelitas diante de uma montanha que se pode tocar e que arde em chamas, completamente coberta pela escuridão e batida por uma tempestade.

¹⁹Eles ouviam o toque duma trombeta e o som de uma voz a falar. Quando ouviram aquela voz, pediram a Deus que não dissesse nem mais uma palavra.

²⁰Era já demasiado dura para eles aquela ordem que lhes foi dada: «Quem tocar na montanha, seja homem seja animal, tem de morrer apedrejado.»

²¹Diante daquela situação terrível, Moisés exclamou: «Estou a tremer de medo!»

²²Lembrem-se porém de que estão diante do monte de Sião e da Jerusalém celeste, que é a cidade do Deus vivo, com os seus milhares de anjos reunidos em celebração festiva.

²³Estão junto da assembleia dos primogénitos de Deus, que já têm o nome inscrito nos céus. Estão ao pé de Deus, o juiz de toda a Humanidade, e junto dos espíritos das pessoas justas que já foram aperfeiçoadas.

²⁴Estão ao pé de Jesus, o mediador da nova aliança, e do seu sangue derramado que fala mais alto do que o sangue de Abel.

²⁵Tenham cuidado! Não deixem de escutar quem vos fala. Os que se negaram a ouvir quem os avisava cá na Terra não escaparam ao castigo. Com muito maior razão seremos nós condenados, se virarmos as costas àquele que nos fala lá dos céus.

²⁶Naquele tempo, a sua voz fez tremer a terra, mas agora a sua promessa é esta: «Ainda uma vez mais farei tremer não somente a terra mas também o céu.»

²⁷Ora estas palavras «ainda uma vez mais» mostram claramente que as coisas deste mundo serão destruídas. Só ficam as coisas que não se podem destruir.

²⁸Portanto, devemos estar agradecidos, porque o reino que Deus nos oferece não pode ser destruído. Por isso, adoremos a Deus, como ele quer, com respeito e temor.

²⁹Sim, porque o nosso Deus é um fogo destruidor.

HEBREUS 13

Como agradar a Deus

¹Continuem a amar-se uns aos outros como irmãos.

²Não esqueçam o dever da hospitalidade. Foi por causa da hospitalidade que algumas pessoas chegaram a receber anjos em sua casa sem o saberem.

³Lembrem-se dos que estão presos como se estivessem na cadeia com eles. Lembrem-se dos que sofrem maus tratos como se vocês sofressem o mesmo no vosso corpo.

⁴Que o estado de casados seja respeitado por todos, assim como a fidelidade entre marido e mulher. Quanto aos que praticam a imoralidade e o adultério, Deus os julgará.

⁵Não permitam que a paixão do dinheiro vos domine. Contentem-se com o que têm, porque o próprio Deus nos prometeu: Nunca te deixarei, nem te abandonarei.

⁶É por isso que podemos dizer confiadamente: O Senhor é quem me ajuda: Não tenho medo de nada! Que mal me poderão fazer os homens?

⁷Lembrem-se dos vossos antigos responsáveis que vos anunciaram a palavra de Deus. Olhem para o desfecho da sua vida e imitem a sua fé.

⁸Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.

⁹Não se deixem desorientar por doutrinas diferentes e estranhas. O importante é termos a oração bem firme pela graça de Deus, porque as regras sobre os alimentos que se podem comer nunca trouxeram proveito a ninguém.

¹⁰Nós temos um altar diferente. Aqueles que servem no antigo santuário não têm o direito de comer as ofertas do nosso altar.

¹¹O sumosacerdote entra naquele santuário com o sangue dos animais sacrificados para o apresentar a Deus como sacrifício pelos pecados, mas os restos desses animais são queimados fora da cidade.

¹²Foi por isso que Jesus também morreu fora dos muros da cidade, com o fim de purificar o povo por meio do seu próprio sangue.

¹³Vamos, pois, ter com ele fora da cidade, prontos para sofrer o que ele sofreu.

¹⁴De facto não temos aqui na Terra uma morada permanente, mas buscamos a cidade que há de vir.

¹⁵Ofereçamos, portanto, continuamente, o nosso louvor a Deus, como sacrifício, por intermédio de Jesus; isto é, ofereçamos-lhe as nossas palavras de louvor, confessando a fé que temos nele.

¹⁶Não se esqueçam de praticar o bem e de repartir o que têm uns com os outros. É com estes sacrifícios que Deus fica satisfeito.

¹⁷Tenham confiança naqueles que vos dirigem e obedeçam-lhes. Porque eles preocupam-se constantemente com o vosso bem, sabendo que terão de dar contas a Deus. Procurem ajudá-los, por isso, a fazer o seu trabalho com alegria e não com queixumes, porque isso vos não serviria de nada.

¹⁸Continuem a orar por nós. Estamos certos de ter a consciência limpa porque desejamos proceder retamente em todas as situações.

¹⁹E peço-vos muito especialmente para orarem por mim, para que eu possa estar de volta no vosso meio o mais depressa possível.

Saudação final

²⁰Que o Deus da paz, que ressuscitou Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, selando com o seu sangue a eterna aliança,

²¹vos conceda aquilo de que precisam para realizarem a sua vontade. E que ele faça em nós, por Jesus Cristo, o que é agradável à sua vontade. Glória a Jesus Cristo para todo o sempre! Ámen.

²²Peço-vos, irmãos, que deem ouvidos ao apelo que em breves palavras vos fiz.

²³Sabem que o nosso irmão Timóteo já está em liberdade? Se ele vier a tempo, hei de levá-lo comigo, quando vos for visitar.

²⁴Deem cumprimentos nossos a todos os responsáveis da vossa comunidade e a todos os outros irmãos. Os irmãos da Itália também vos mandam saudações.

²⁵Que a graça de Deus esteja convosco!

TIAGO

TIAGO 1

Saudação

¹Da parte de Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos do povo de Deus dispersas pelo mundo: saudações!

Fé e sabedoria

²Meus irmãos, devem sentir-se profundamente felizes ao terem de passar por várias provações.

³Pois sabem que uma fé assim provada dá como fruto a perseverança.

⁴Procurem ser perseverantes até ao fim para chegarem a ser completamente perfeitos, sem faltar nada.

⁵Se alguém não tem sabedoria suficiente, peça-a a Deus, que a dá a todos de graça, sem humilhar ninguém, e ser-lhe-á dada.

⁶Mas aquele que pede deve pedir com fé, sem duvidar. Aquele que duvida é como as ondas do mar, levadas pelo vento.

⁷Esse nem pense que há de conseguir alguma coisa do Senhor,

⁸pois é um indeciso e pouco seguro em tudo o que faz.

Pobres e ricos

⁹Aquele irmão que for de condição humilde deve sentir-se orgulhoso por Deus o engrandecer,

¹⁰e o que for rico deve sentir-se orgulhoso por Deus o humilhar, pois sabe que a sua vida é breve como a flor do campo.

¹¹Quando o Sol se levanta e vem o calor, seca a planta, a sua flor murcha e a beleza do seu aspeto desaparece. Assim também o rico há de murchar na sua ambição de riquezas.

Resistência às tentações

¹²Feliz daquele que resiste às tentações, porque depois de ter sido provado recebe como prémio a vida eterna que Deus prometeu aos que o amam.

¹³Mas quando alguém for tentado não diga: «Foi Deus que me mandou esta tentação.» Porque Deus nem é tentado por nenhum mal, nem é causador de tentação para ninguém.

¹⁴Os maus desejos é que são motivo de tentação para cada um, seduzindo-o e desviando-o do caminho certo.

¹⁵Deste modo, o mau desejo gera o pecado e o pecado, como consequência final, produz a morte.

¹⁶Não se deixem enganar, meus queridos irmãos:

¹⁷tudo o que recebemos de bom e perfeito vem do céu, do Pai, fonte de toda a luz. Nele não há mudança nem sombra alguma.

¹⁸Pela sua própria decisão, trouxe-nos à luz da vida por meio da sua palavra de verdade, para sermos os primeiros frutos do seu mundo novo.

Palavras e obras

¹⁹Gravem bem isto na memória, meus queridos irmãos! Cada um deve estar sempre pronto para ouvir; mas não deve precipitar-se no falar, nem irritar-se com facilidade.

²⁰Pois quem se irrita não faz a vontade de Deus.

²¹Por isso, ponham de lado toda a espécie de impureza e qualquer resto de maldade e recebam com humildade a semente da palavra de Deus que tem poder para vos salvar a vida.

²²Ponham a palavra de Deus em prática e não se contentem com ouvi-la, porque desse modo enganam-se a si mesmos.

²³Aquele que se contenta com ouvir e não põe em prática a palavra é como alguém que se vai ver ao espelho.

²⁴Vê a sua cara mas, mal se volta, esquece-se logo de como era.

²⁵Pelo contrário, aquele que presta atenção à verdadeira lei, a da liberdade, e que continua a fazer caso dela, não é como um simples ouvinte que se

esquece logo. É alguém que ouve e pratica. E assim é que ele encontrará a felicidade.

²⁶Se alguém acha que é uma pessoa muito religiosa, mas não domina a sua língua, está completamente enganado: a sua religião é inútil.

²⁷A pura e verdadeira religião diante de Deus, nosso Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas dificuldades e afastar-se da corrupção do mundo.

TIAGO 2

Não fazer distinção de pessoas

¹Meus irmãos, pela fé que têm em Jesus Cristo, nosso glorioso Senhor, não tratem as pessoas com medidas diferentes!

²Imaginem, por exemplo, que entram dois homens na vossa sinagoga, um com anéis de ouro e ricamente vestido e outro pobre e muito mal vestido.

³Dirigem-se ao que vem ricamente vestido e dizem-lhe: «Senta-te aqui no lugar de honra!» Depois dizem ao pobre: «Tu fica aí de pé ou senta-te no chão junto ao meu estrado.»

⁴Não veem que desta maneira estão a fazer diferenças entre pessoas e a julgá-las por critérios errados?

⁵Ouçam bem, meus queridos irmãos. Como sabem, Deus escolheu aqueles que são pobres aos olhos do mundo para lhes dar a riqueza da fé e os fazer herdeiros do reino que ele prometeu a quem o ama.

⁶No entanto, desprezam os pobres. Mas não são porventura os ricos que vos oprimem e que vos levam a tribunal?

⁷Não são eles que blasfemam contra o maravilhoso nome que foi invocado em vosso benefício?

⁸Portanto, procedem bem, se cumprirem o mandamento fundamental do reino, que está na Escritura: Amarás o teu semelhante como a ti mesmo.

⁹Mas se fazem diferenças entre as pessoas, isso é pecado e a lei de Deus condena-vos como transgressores.

¹⁰Pois aquele que cumpre os mandamentos da lei, mas despreza um só deles, é como se os tivesse desprezado a todos.

¹¹Deus que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se matares alguém, ainda que não cometas adultério, tornas-te transgressor da lei.

¹²Portanto devem falar e viver como quem vai ser julgado pela lei da liberdade.

¹³Será julgado sem misericórdia aquele que não mostrou misericórdia. No dia do juízo, a misericórdia é que vence.

Fé e obras

¹⁴Que importa, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se a não põe em prática? Será que essa fé lhe trará a salvação?

¹⁵Imaginem que algum irmão ou irmã, não tem nada que vestir e lhe falta o necessário para comer, cada dia.

¹⁶Poderão dizer-lhes: «Vão em paz! Hão de encontrar com que se aquecer e matar a fome!» Mas se não lhes dão aquilo de que eles precisam, de que valem essas boas palavras?

¹⁷Do mesmo modo, a fé, se não é posta em prática, está morta.

¹⁸Mas alguém poderá ainda dizer: «Tu tens a fé e eu tenho as obras.» Então mostra-me lá se a tua fé é verdadeira, sem obras, que eu mostro-te, pelas obras, a fé que tenho.

¹⁹Tu acreditas que há um só Deus. Muito bem! Os espíritos maus também acreditam e até tremem.

²⁰Ó homem insensato, queres ver como a fé sem obras é inútil?

²¹Não foi o nosso antepassado Abraão justificado pelas obras ao oferecer o seu filho Isaac em sacrifício?

²²Deves ver então que a sua fé foi acompanhada pelas obras e que foi por elas que a fé se manifestou.

²³Assim se cumpriu a passagem da Sagrada Escritura que diz: Abraão teve fé em Deus e por isso foi considerado justo e foi chamado amigo de Deus.

²⁴Vejam, portanto, que é pelas obras que cada um é justificado e não somente pela fé.

²⁵Lembram-se do exemplo da prostituta Raab, que recebeu os enviados do povo de Israel e lhes indicou outro caminho para fugirem? Não foi pelas obras que ela foi justificada?

²⁶Como um corpo sem espírito está morto, também a fé, sem obras, está morta.

TIAGO 3

É preciso dominar a língua

¹Meus irmãos, são poucos os que devem ser mestres. Saibam que nós, os que ensinamos, teremos um julgamento mais rigoroso.

²Todos cometemos muitos erros. E se alguém não peca por palavras, é perfeito, capaz de dominar toda a sua pessoa.

³Se pomos freios na boca dos cavalos é para os dominar e assim controlamos todos os seus movimentos!

⁴Olhem para os navios! Podem ser muito grandes e impelidos por grandes ventos, mas são manobrados por um leme bem pequeno e o piloto dá-lhes o rumo que quer.

⁵Também a língua é uma pequena parte do corpo, mas é capaz de se orgulhar de grandes coisas. Reparem como um pequeno fogo pode incendiar uma grande floresta!

⁶Pois a língua é como um fogo; é um mundo de maldade. Sendo uma pequena parte do nosso corpo, pode contaminar a pessoa inteira e pode queimar a vida toda com o seu fogo infernal.

⁷Qualquer espécie de animais selvagens e aves, répteis ou peixes pode ser domesticada. De facto, têm-se domesticado animais de todas as espécies.

⁸Mas a língua, ninguém é capaz de a domesticar. É um mal incontrollável; está cheia de veneno mortal.

⁹Com ela bendizemos o Senhor, nosso Pai, e com ela amaldiçoamos as pessoas que foram criadas à imagem de Deus.

¹⁰Da mesma boca saem palavras de bênção e de maldição. Meus irmãos, isto não devia ser assim!

¹¹Será que uma fonte pode deitar, pela mesma bica, água doce e água amarga?

¹²Como é possível, meus irmãos, que uma figueira dê azeitonas, ou que uma videira dê figos? Uma nascente de água salgada nunca pode dar água doce.

A verdadeira sabedoria

¹³Há no vosso meio alguém que seja sábio e inteligente? Então, que mostre com o seu bom procedimento obras de uma sabedoria vivida com modéstia.

¹⁴Se tiverem sentimentos de grande ciúme ou inveja, em vossos corações, não sejam presunçosos, nem usem da mentira em prejuízo da verdade.

¹⁵Essa não é a sabedoria que vem de Deus. Pelo contrário, é terrena e mundana, vem do Demónio.

¹⁶Onde existem ciúme e inveja, aparecem a desordem e toda a espécie de maldades.

¹⁷Mas a sabedoria que vem de Deus é, antes de tudo, pura; pacífica, compreensiva, dócil, cheia de misericórdia e boas ações; não faz distinção de pessoas e não é fingida.

¹⁸Aqueles que trabalham pela paz vão lançando a semente da paz, que lhes dará uma colheita de justiça.

TIAGO 4

Deus prefere os humildes

¹Donde vêm as guerras e as lutas que experimentam? Não será das paixões conflituosas no interior de cada um?

²Desejam, mas não possuem; matam e cobiçam, mas não ficam satisfeitos. Daí vêm as vossas guerras e lutas. Não têm o que querem, porque não o pedem a Deus.

³Se pedem e não recebem, é porque pedem mal, pedindo coisas que só servem os vossos prazeres.

⁴Gente infiel! Não sabem que a amizade para com o mundo é inimizade para com Deus? Se alguém quer ser amigo do mundo, torna-se inimigo de Deus.

⁵Não é em vão que a Sagrada Escritura diz: Deus exige que o espírito que fez habitar em nós o ame a ele somente.

⁶Mas ele nos mostra cada vez mais graça. Por isso diz ainda a Sagrada Escritura: Deus resiste aos orgulhosos, mas concede a sua graça aos humildes.

⁷Portanto, sejam submissos a Deus e resistam ao Diabo, que ele fugirá de vós.

⁸Vão ao encontro de Deus e ele virá ao vosso encontro. Os que são pecadores corrijam-se dos seus erros; os indecisos purifiquem as suas intenções.

⁹Reconheçam o vosso mal, arrependam-se e chorem. Que o vosso riso se transforme em luto e a vossa alegria, em tristeza.

¹⁰Humilhem-se diante do Senhor e ele vos há de engrandecer.

Não julgar os outros

¹¹Irmãos, não falem mal uns dos outros. Aquele que julga o seu irmão ou fala mal dele está a falar mal da própria lei de Deus e a julgá-la. E, se pretendes julgar a lei, já não a estás a cumprir, mas fazes-te juiz dela.

¹²E só há um que tem poder para dar leis e para julgar: aquele que tem poder para salvar ou condenar. Mas tu quem és para julgares o teu semelhante?

Nada de orgulhos

¹³Há por aí quem diga: «Hoje ou amanhã vamos para tal terra, passamos lá um ano a fazer negócio e ganharemos bom dinheiro.»

¹⁴Mas nem sequer sabem o que vos vai acontecer amanhã! Não passam de uma nuvenzinha, que aparece uns instantes e rapidamente desaparece.

¹⁵O que deviam dizer era: «Se Deus quiser, ainda estaremos vivos e poderemos fazer isto ou aquilo.»

¹⁶Mas não! A vossa arrogância leva-vos ao orgulho. Porém, esse género de orgulho nunca é bom.

¹⁷Portanto, aquele que sabe o bem que deve praticar e não o pratica, está a cometer pecado.

TIAGO 5

Aviso aos ricos

¹Aos ricos eu digo, chorem em altos brados pelas desgraças que vos vão acontecer.

²A vossa riqueza está podre e as vossas roupas estão roídas pela traça.

³O vosso ouro e a vossa prata desfazem-se. E isso há de ser a prova do vosso engano e há de ser como fogo que devora a vossa carne, pois amontoaram riquezas nos últimos dias.

⁴Não pagaram o salário aos trabalhadores que ceifavam as vossas searas. O seu salário roubado protesta contra vós e os gritos dos ceifeiros já chegaram aos ouvidos de Deus todo-poderoso.

⁵Passaram a vida no luxo e nos prazeres. O que fizeram foi engordar, como animais para o dia da matança.

⁶Condenaram e mataram o justo, que não é capaz de vos resistir.

Oração e coragem

⁷Portanto, irmãos, sejam pacientes, esperando a vinda do Senhor. Vejam como o camponês espera o precioso fruto da terra. Ele espera com paciência até que venham as chuvas do outono e as da primavera.

⁸Sejam também pacientes. Ganhem coragem, porque a vinda do Senhor está próxima.

⁹Irmãos, não murmurem uns contra os outros para não serem julgados por Deus. Olhem que o juiz está à porta.

¹⁰Sigam o exemplo de coragem e de paciência dado pelos profetas que falaram em nome do Senhor.

¹¹Nós louvamos aqueles que perseveraram. Já vos falaram da perseverança de Job e conhecem também a recompensa que o Senhor, por fim, lhe deu. De facto, o Senhor é cheio de misericórdia e compaixão.

¹²Sobretudo, irmãos, não façam juramentos nem pelo Céu, nem pela Terra, nem por coisa nenhuma. Digam «sim», quando for sim, e «não», quando for não. De outro modo, ficarão sujeitos ao juízo de Deus.

¹³Quando algum dos vossos estiver em sofrimento, recorra à oração; quando estiver contente, cante louvores a Deus.

¹⁴E quando alguém estiver doente, mande chamar os responsáveis da igreja, para orarem por ele, derramando óleo sobre ele, em nome do Senhor.

¹⁵Esta oração, feita com fé, dará a saúde ao doente e o Senhor há de restabelecê-lo. E, se cometeu algum pecado, será perdoado.

¹⁶Portanto, devem confessar uns aos outros os próprios pecados e orar uns pelos outros para serem curados. A oração atua poderosamente quando é feita por uma pessoa justa.

¹⁷Elias, que era um ser humano como nós, pediu a Deus que não chovesse e durante três anos e meio não voltou a chover.

¹⁸Depois, pediu de novo a Deus, a chuva tornou a cair e a terra produziu os seus frutos.

¹⁹Meus irmãos, se algum de vós se desviar do caminho da verdade e alguém o trazer de novo,

²⁰lembrem-se disto: aquele que ajuda um pecador a abandonar o seu caminho errado salva-lhe a vida e alcança o perdão de muitos pecados.

1 PEDRO

1 PEDRO 1

Saudação

¹Da parte de Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que Deus escolheu e que vivem fora da sua terra, espalhados pelas províncias do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia,

²que Deus Pai santificou pelo Espírito Santo, de acordo com os seus planos, para obedecerem a Jesus Cristo e serem resgatados dos pecados pelo seu sangue. Desejo-vos graça e paz com abundância.

Vida de esperança

³Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele, pela sua grande misericórdia, deu-nos uma vida cheia de esperança por meio da ressurreição de Jesus Cristo,

⁴e prometeu-nos uma herança que não pode destruir-se, nem perder o valor, nem estragar-se. É a herança que Deus vos reservou no Céu,

⁵estando, por meio da fé, guardados pelo poder de Deus para a salvação que está para se manifestar nos últimos tempos.

⁶É por isso que sentem alegria, embora seja necessário por algum tempo sofrerem diversas provações.

⁷Elas servem para pôr à prova o valor da vossa fé. Até o ouro, que pode ser destruído, é posto à prova do fogo. Também a vossa fé, muito mais preciosa que o ouro, tem de ser posta à prova, para ser considerada digna de louvor, de glória e de honra quando Jesus Cristo se manifestar.

⁸Apesar de não o terem visto amam Jesus Cristo, e creem nele, mesmo sem o verem ainda. E isso dá-vos uma alegria tão grande e tão intensa que nem se consegue explicar

⁹porque atingem a finalidade da fé, que é a vossa salvação.

¹⁰Foi a respeito da salvação que os profetas procuraram investigar e saber, e falaram a propósito da graça que agora Deus vos havia de conceder.

¹¹Procuravam descobrir o tempo e as circunstâncias a que se referiam as indicações que lhes eram dadas pelo Espírito de Cristo. Pois o Espírito que estava neles anunciava os sofrimentos que Cristo havia de suportar e a glória que havia de receber.

¹²Deus fez ver aos profetas que a mensagem que anunciavam não era para eles: era-vos dirigida. Eles falavam de coisas que agora ouviram aos pregadores do evangelho, os quais por sua vez vos falaram com o poder do Espírito Santo enviado do céu. São coisas que até os próprios anjos desejam contemplar.

Viver em santidade

¹³Por isso, tenham o espírito preparado para a ação. Estejam atentos e ponham a esperança na graça que lhes será concedida quando Jesus se manifestar.

¹⁴Como filhos obedientes a Deus, não sigam aqueles vícios de outrora quando viviam na ignorância.

¹⁵Pelo contrário, sejam santos em tudo o que fazem, assim como Deus, que vos chamou, é santo.

¹⁶Pois a Escritura diz: Sejam santos, porque eu sou santo.

¹⁷Se invocam como Pai aquele que julga cada um conforme as suas obras sem fazer distinção de pessoas, então tenham-lhe respeito enquanto vivem neste mundo.

¹⁸Saibam que foram resgatados daquela vida inútil que tinham herdado dos antepassados. E não foi pelo preço de coisas que desaparecem, como a prata e o ouro,

¹⁹mas pelo sangue precioso de Cristo, como o de um cordeiro sem mancha nem defeito.

²⁰Ele tinha sido destinado para isso, ainda antes da criação do mundo, e manifestou-se nestes últimos tempos para vosso bem.

²¹Por meio dele creem em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e o glorificou. E assim a vossa fé e esperança estão postas em Deus.

²²Aceitando a verdade, ficaram purificados, para amarem sinceramente os irmãos na fé. Tenham pois amor uns aos outros de todo o coração,

²³uma vez que nasceram de novo, não de semente corruptível, mas incorruptível, por meio da palavra de Deus, que vive para sempre.

²⁴É assim que diz a Escritura: Todo o homem é como a erva e toda a sua glória como a flor da erva. A erva seca e a flor cai,

²⁵mas a palavra do Senhor permanece para sempre. É esta a mensagem da boa nova que vos foi anunciada.

1 PEDRO 2

¹Deixem portanto toda a espécie de maldade, toda a mentira, fingimento, invejas e murmurações.

²Como crianças recém-nascidas, desejem o leite espiritual e puro para com ele crescerem para a salvação,

³se é que já saborearam como o Senhor é bom.

Cristo, pedra fundamental

⁴Aproximem-se do Senhor, que é pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e de muito valor aos olhos de Deus.

⁵Entrem, como pedras vivas, na construção de um templo espiritual, para formarem um sacerdócio santo e oferecerem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

⁶Por isso, diz a Escritura: Ponho em Sião a pedra principal do edifício, pedra escolhida e de muito valor; e quem acreditar nela não será desiludido.

⁷Como crentes, esta pedra é para vós de grande valor, mas para aqueles que não creem, cumpre-se o que diz a Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra principal do edifício.

⁸E diz ainda: É uma pedra que faz tropeçar, uma rocha que faz cair. Eles tropeçaram por não acreditarem na palavra de Deus. Era o que lhes estava destinado.

⁹Convosco porém não é assim, porque são geração escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo que pertence a Deus para proclamar as admiráveis obras daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa

¹⁰Antes, nem eram um povo e agora são povo de Deus. Antes, não conheciam a misericórdia de Deus e agora alcançaram essa misericórdia.

Respeitar as autoridades

¹¹Queridos amigos, peço-vos como a estrangeiros e emigrantes neste mundo que se afastem dos desejos mundanos que combatem contra a alma.

¹²Tenham bom comportamento no meio dos que não conhecem a Deus. Desse modo, se eles agora vos acusam como malfeitores, hão de ver o bem que fazem e hão de louvar a Deus no dia do juízo.

¹³Por causa do Senhor, obedeçam a toda a autoridade humana: ao rei, por ser a maior autoridade;

¹⁴aos governadores, escolhidos por ele para castigarem os criminosos e louvarem os que fazem o bem.

¹⁵Pois Deus quer que pratiquem o bem, para assim fazerem calar os ignorantes e insensatos.

¹⁶Comportem-se como pessoas livres e não usem a liberdade como uma desculpa para fazerem o mal, mas para servirem a Deus.

¹⁷Respeitem toda a gente, amem os irmãos na fé, tenham temor a Deus, respeitem o rei.

O exemplo dos sofrimentos de Cristo

¹⁸Empregados, sejam submissos aos vossos patrões, com todo o respeito; não só aos bons e compreensivos mas também aos mais severos.

¹⁹Com efeito, é um privilégio ter de suportar contrariedades por causa das vossas convicções religiosas, sofrendo injustamente.

²⁰Aliás, que mérito têm em suportar pacientemente um castigo, se fizeram o mal? Mas se, apesar de fazerem o bem, ainda têm de sofrer, isso é uma coisa boa diante de Deus.

²¹É para isso que Deus vos chamou, pois o próprio Cristo sofreu por vossa causa e deixou-vos o exemplo, para seguirem os seus passos.

²²Ele não cometeu nenhum pecado, nem se ouviu uma mentira sair da sua boca.

²³Quando o insultavam, não respondia com insultos, quando sofria, não ameaçava, mas entregava-se a Deus que julga com justiça.

²⁴Suportou os nossos pecados no seu corpo, sobre a cruz, para que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça. Foram as suas feridas que vos curaram.

²⁵Com efeito, eram como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao vosso pastor e guarda.

1 PEDRO 3

Mulheres e maridos

¹Mulheres, sejam submissas aos vossos maridos. Desse modo, mesmo se alguns deles não creem na mensagem de Deus, hão de ser conquistados para a fé, pelo vosso procedimento. Nem é preciso falarem,

²pois eles darão conta da vossa conduta modesta e respeitosa.

³Não procurem a beleza exterior, pelo arranjo do cabelo, joias de ouro e belos vestidos,

⁴mas que a vossa beleza esteja no interior do coração, beleza que não passa e que consiste no espírito de modéstia e mansidão. Essa é a beleza que tem o maior valor diante de Deus.

⁵Era assim que outrora as santas mulheres que esperavam em Deus procuravam ser belas: eram submissas aos seus maridos.

⁶Assim foi Sara, que obedecia a Abraão e o tratava por «senhor». Se fizerem o bem e não tiverem receio de nada, serão autênticas filhas de Sara.

⁷Maridos, saibam igualmente viver com as vossas esposas, tratando-as com amabilidade, tendo em conta a sua natureza feminina. Respeitem-nas, pois têm parte convosco no privilégio da vida eterna. Procedam assim, para nada perturbar as vossas orações.

Sofrer por ser cristão

⁸Enfim, vivam em harmonia e com os mesmos sentimentos. Amem-se como irmãos e sejam compreensivos e humildes.

⁹Não paguem o mal com o mal nem o insulto com o insulto. Pelo contrário, respondam com palavras de bênção, pois Deus chamou-vos para receberem as suas bênçãos.

¹⁰É como diz a Escritura: Aquele que tem amor à vida e quer passar dias felizes evite dizer más palavras e deixe de pronunciar mentiras.

¹¹Afastem-se do mal e pratiquem o bem, procurem a paz e sigam-na,

¹²porque o Senhor cuida do justo e ouve as suas orações, mas está contra os que fazem o mal.

¹³Quem vos poderá fazer mal, se procuram com ardor a prática do bem?

¹⁴Mas, se tivessem de sofrer por fazer o bem, são felizes. Não temam as ameaças dos homens nem se deixem perturbar,

¹⁵e, nos vossos corações, honrem a Cristo como Senhor. Estejam sempre preparados para responder a todos os que vos interrogarem acerca da esperança que têm.

¹⁶Mas façam-no com gentileza e respeito, tendo a consciência tranquila. Desse modo, serão confundidos os que dizem mal do vosso procedimento segundo a fé em Cristo, mesmo naquilo em que vos acusarem.

¹⁷É melhor sofrer por fazer o bem, se tal for a vontade de Deus, do que por fazer o mal.

¹⁸Também Cristo morreu de uma vez por todas pelos vossos pecados. Ele, que era justo, morreu pelos injustos para nos conduzir a Deus. Morreu fisicamente e voltou a viver pelo Espírito.

¹⁹Com a força do Espírito, ele pregou aos espíritos que estavam prisioneiros,

²⁰àqueles que outrora, no tempo de Noé, tinham sido rebeldes, quando Deus esperava com paciência enquanto se construía a arca. Nela, um pequeno grupo de pessoas, apenas oito, foram salvas pela água.

²¹Esta água é uma figura do batismo que agora vos salva, não por limpar impurezas do corpo mas pela promessa de uma consciência limpa para com Deus. O batismo salva-vos pela ressurreição de Jesus Cristo,

²²que subiu ao Céu e está à direita de Deus. A ele estão sujeitos os anjos, as autoridades e os poderes do Céu.

1 PEDRO 4

Vidas transformadas

¹Ora, se Cristo sofreu fisicamente, devem também estar dispostos ao mesmo, pois aquele que sofreu no seu corpo rompeu com o pecado.

²Para o futuro, enquanto viverem na terra, deverão viver conforme a vontade de Deus e não conforme os desejos mundanos.

³Já basta terem feito no passado o que agrada aos pagãos. Nesse tempo, viveram em devassidão, em maus desejos, na embriaguez, em excessos do comer e do beber e no culto detestável dos falsos deuses.

⁴Agora os pagãos estranham que não os acompanhem nos mesmos desregramentos, e por isso vos insultam.

⁵Mas eles terão de dar contas àquele que está preparado para julgar os vivos e os mortos.

⁶Por isso é que a boa nova foi também anunciada aos mortos, para que, depois de terem sofrido na sua existência física a sentença comum a todos os homens, eles possam, por meio do Espírito, viver como Deus quer.

Administradores dos bens de Deus

⁷Aproxima-se o fim de todas as coisas. Portanto, sejam prudentes e estejam sempre prontos para orar.

⁸Acima de tudo, tenham muito amor uns aos outros, porque o amor apaga muitos pecados.

⁹Deem acolhimento uns aos outros nas vossas casas, sem murmuração.

¹⁰Cada um, como bom administrador dos bens de Deus, ponha à disposição dos outros a graça que dele recebeu.

¹¹Se alguém tiver de falar, que seja para anunciar a palavra de Deus; se alguém presta um serviço aos outros, faça-o com o poder que Deus lhe dá, para que em todas as coisas Deus seja louvado, por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

Sofrer por ser cristão

¹²Queridos amigos, não fiquem perturbados com as duras provações que surgem no vosso meio, como se isso fosse uma coisa estranha.

¹³Pelo contrário, alegrem-se por tomarem parte nos sofrimentos de Cristo. Desse modo, poderão sentir alegria e felicidade quando ele manifestar a sua glória.

¹⁴E serão felizes se forem maltratados por seguirem a Cristo, porque o Espírito glorioso de Deus repousa em vós.

¹⁵Que ninguém tenha de ser castigado por matar, por ser ladrão, por difamar, ou por se meter na vida alheia.

¹⁶Mas se alguém sofre por ser cristão, não se envergonhe por isso. Pelo contrário, dê glória a Deus por ter o nome de cristão.

¹⁷Chegou o tempo de começar o julgamento pela casa de Deus. E se começa por nós, qual será o fim dos que não aceitam o evangelho de Deus?

¹⁸Como diz a Escritura: Se os bons dificilmente se salvam, que será dos maus e dos pecadores?

¹⁹Por isso, aqueles que sofrem conforme a vontade de Deus pratiquem o bem e coloquem-se nas mãos do Criador que é sempre fiel.

1 PEDRO 5

Conselhos aos responsáveis e aos fiéis

¹Dirijo-me agora aos responsáveis das vossas comunidades. Também eu, como vós, tenho responsabilidade, sou testemunha dos sofrimentos de Cristo e hei de tomar parte na glória que se há de manifestar.

²Cuidem do rebanho que Deus vos confiou, não por obrigação, mas de boa vontade, tal como Deus quer; não por espírito de ganância, mas com dedicação;

³não como quem se impõe sobre os que lhe foram confiados, mas como modelo para todos.

⁴E quando o chefe dos pastores vier, ser-vos-á entregue a coroa de glória que nunca perderá o seu brilho.

⁵Jovens, sejam obedientes aos mais velhos. Sejam todos humildes uns para com os outros, pois a Escritura diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes.

⁶Sejam humildes, portanto, e submissos ao poder de Deus, para que ele vos eleve no devido tempo.

⁷Confiem-lhe todos os vossos problemas, porque ele se preocupa convosco.

⁸Sejam prudentes e estejam alerta, pois o vosso inimigo, o Diabo, anda à vossa volta, como um leão a rugir, procurando a quem devorar.

⁹Estejam firmes na fé, resistam-lhe e saibam que os outros crentes espalhados pelo mundo passam pelos mesmos sofrimentos.

¹⁰Mas depois de terem sofrido por um pouco de tempo, Deus, fonte de toda a graça, que vos chamou a tomar parte na sua glória eterna em união com Cristo, vos dará a perfeição e vos tornará firmes e fortes.

¹¹A ele seja dada glória e poder para sempre. Ámen.

Saudações finais

¹²Escrevo-vos esta pequena carta com a ajuda de Silvano, que é para mim um irmão fiel, para vos exortar e transmitir o meu testemunho de que é este o verdadeiro amor que Deus nos tem. Continuem firmes nele.

¹³A igreja irmã que está em Babilónia, manda-vos saudações, assim como Marcos, meu filho na fé.

¹⁴Cumprimentem-se uns aos outros com um beijo de irmãos. Que a paz esteja convosco, todos os que pertencem a Cristo.

2 PEDRO

2 PEDRO 1

Saudação

¹Da parte de Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam uma fé tão preciosa como a nossa.

²Que a graça e a paz aumentem em vós pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

Virtudes do cristão

³Deus, pelo seu poder, concedeu-nos tudo o que é necessário para vivermos em santidade, ao dar-nos a conhecer aquele que nos chamou pela sua glória e poder.

⁴Foi assim que ele nos concedeu os grandes e preciosos dons que havia prometido, a fim de que tomem parte na natureza divina e fujam dos maus desejos da corrupção que existe no mundo.

⁵Por isso, esforcem-se por juntar à vossa fé o bom procedimento; ao bom procedimento, o conhecimento;

⁶ao conhecimento, o domínio de si próprio; a esse domínio, a paciência; à paciência, o apego a Deus;

⁷ao apego a Deus, a dedicação fraterna, e à dedicação, o amor.

⁸Se tiverem estas virtudes em abundância, elas hão de tornar-vos ativos e capazes de progredirem no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹Mas quem não tem estas virtudes é um cego que anda às apalpadelas e se esqueceu de que lhe foram perdoados os seus pecados de outrora.

¹⁰Por isso, meus irmãos, esforcem-se cada vez mais por se manterem firmes na escolha e chamamento que receberam de Deus. Se fizerem assim, não voltarão a cair no mal.

¹¹E desse modo vos será oferecida uma entrada larga e ampla no reino eterno de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

¹²É por isso que eu não deixarei de vos recordar estas coisas, apesar de já as saberem e estarem firmes na verdade que receberam.

¹³Entretanto, acho que é justo chamar-vos a atenção com estes conselhos, enquanto estou neste mundo.

¹⁴Eu sei que brevemente deixarei esta vida, conforme me deu a conhecer nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁵Mesmo assim, farei o possível por que se lembrem destas coisas, depois da minha morte.

Garantia da mensagem apostólica

¹⁶O ensinamento que vos demos sobre o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo não era baseado em contos ou lendas, porque nós vimos a sua grandeza com os nossos próprios olhos.

¹⁷Nós estávamos presentes quando ele recebeu honra e glória de Deus Pai, ao descer da suprema glória do céu aquela voz: «Este é o meu Filho querido. Tenho nele a maior satisfação.»

¹⁸Nós ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos com ele na montanha sagrada.

¹⁹Temos assim mais assegurada a mensagem anunciada pelos profetas. Fazem bem em prestar-lhe atenção, pois é como uma lâmpada que brilha num lugar escuro até que chegue o dia, e que a estrela da manhã alumie os vossos corações.

²⁰Mas saibam antes de tudo que ninguém pode interpretar por si mesmo uma profecia da Escritura.

²¹Pois nunca uma profecia veio por iniciativa humana, mas porque certos homens, conduzidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus.

2 PEDRO 2

Os falsos mestres

¹Houve antigamente falsos profetas no meio do povo judeu, tal como haverá falsos mestres no vosso meio. Estes ensinarão falsas doutrinas e renegarão o Senhor que os resgatou, mas serão levados rapidamente à perdição.

²Muitos hão de seguir as suas devassidões e por causa deles há de falar-se mal do caminho da verdade.

³Esses tais, levados pela ganância, hão de explorar-vos com ensinamentos falsos, mas desde há muito que o julgamento deles está feito e a sua perdição não tarda.

⁴Com efeito, Deus não poupou os anjos que pecaram e lançou-os no inferno, deixando-os presos nas trevas para o dia do juízo.

⁵Também não poupou aos antigos, pois mandou o dilúvio sobre esse mundo de gente má. Apenas se salvaram oito pessoas, entre as quais Noé, que ensinava uma vida de retidão.

⁶Deus condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, para servir de exemplo à gente má que viria depois.

⁷Mas libertou Lot, que era homem justo e se revoltava contra a vida imoral daquela gente perversa.

⁸Esse homem justo vivia naquele meio e todos os dias se atormentava ao ver e ouvir o mal que se fazia.

⁹É assim que o Senhor livra os justos da provação e guarda os injustos para o castigo do dia do juízo.

¹⁰Castigará principalmente os que se entregam aos desejos impuros do corpo e desprezam a autoridade do Senhor. Esses falsos mestres são atrevidos e arrogantes. Não têm respeito para com os poderes do Céu e até os ofendem.

¹¹Ora nem os próprios anjos, que têm mais força e autoridade, dizem palavras ofensivas contra tais poderes diante do Senhor.

¹²Essas pessoas assemelham-se aos animais irracionais que vivem para serem apanhados e levados à morte. Falam mal daquilo que não compreendem. Serão destruídos da mesma maneira que os animais.

¹³Foram injustos e por isso terão a paga da injustiça. Encontram prazer em satisfazer as suas paixões em pleno dia. São uma vergonha e um escândalo, quando tomam parte nas vossas festas e se divertem com os seus prazeres enganadores.

¹⁴Os seus olhares são imorais e os seus apetites sensuais, insaciáveis. Seduzem as pessoas menos firmes e estão cheios de cobiça. É uma gente amaldiçoada.

¹⁵Afastaram-se do bom caminho e perderam-se. Seguiram o caminho de Balaão, filho de Beor, que quis ganhar dinheiro com a injustiça.

¹⁶Ele foi repreendido do seu pecado por uma burra que, sendo muda, falou com voz humana e fez parar a insensatez do profeta.

¹⁷Esses homens são como fontes sem água e como nuvens levadas pela tempestade. Deus reservou-lhes um lugar nas trevas mais escuras.

¹⁸Dizem palavras atrevidas e estúpidas e servem-se dos seus apetites imorais para seduzirem aqueles que pouco antes se tinham afastado dos que vivem no erro.

¹⁹Prometem-lhes a liberdade, quando eles próprios são escravos de vícios que os levam à perdição, pois todo o homem é escravo daquilo que o domina.

²⁰Com efeito, se as pessoas escaparam das corrupções do mundo pelo conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, e depois se deixam novamente enredar e vencer por elas, o seu estado torna-se pior que antes.

²¹Teria sido melhor para eles não terem conhecido o caminho da justiça do que conhecê-lo e depois afastarem-se do sagrado mandamento que lhes foi dado.

²²Acontece-lhes o que diz aquele provérbio verdadeiro: «O cão voltou ao seu próprio vômito e a porca acabada de se lavar voltou a revolver-se na lama.»

2 PEDRO 3

Novos céus e nova terra

¹Meus queridos amigos, esta é a segunda carta que vos escrevo. Tanto numa como noutra, procurei despertar-vos, trazendo à vossa memória estes bons pensamentos.

²Lembrem-se das palavras dos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador que vos ensinaram os vossos apóstolos.

³Antes de mais, fiquem a saber que, nos últimos dias, hão de aparecer certas pessoas que viverão de acordo com as suas paixões. Fazendo troça,

⁴dirão: «Cristo prometeu voltar. Em que é que ficou essa promessa? Os nossos pais já morreram e tudo continua na mesma, como desde o princípio do mundo.»

⁵Esquecem-se propositadamente que, desde há muito, existem os céus e a terra. Pela palavra de Deus, a terra foi separada da água e estabelecida no meio da água.

⁶E foi também por meio da água, isto é, pelo dilúvio, que o mundo antigo foi destruído.

⁷Mas os céus e a terra que agora existem são guardados para o fogo, segundo a mesma palavra de Deus. Estão guardados para o dia em que os maus serão julgados e destruídos.

⁸Queridos amigos, há ainda uma coisa que não devem esquecer: é que um dia diante do Senhor é como mil anos e mil anos como um só dia.

⁹Não é que o Senhor demore a cumprir o que prometeu, como alguns pensam; é paciente convosco, pois não quer que ninguém se perca, mas que todos venham a arrepender-se.

¹⁰Porém, o dia do Senhor virá como um ladrão. Nesse dia, os céus desaparecerão com grande estrondo, os corpos celestes serão abrasados e destruídos, e a terra e tudo o que nela existe será queimada.

¹¹Uma vez que tudo será assim destruído, compreendem como a vossa vida deve ser santa e agradável a Deus,

¹²enquanto esperam pelo dia do Senhor e se esforçam para que venha depressa. É nesse dia que os céus serão abrasados e destruídos e os corpos celestes serão derretidos com o fogo.

¹³Mas nós, segundo a promessa de Deus, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.

¹⁴Por tal motivo, queridos amigos, enquanto esperam por esse dia, façam tudo para que Deus vos encontre sem faltas, sem pecados e em paz.

¹⁵Reparem na paciência de nosso Senhor. Ela é para nossa salvação, tal como disse o nosso caríssimo irmão Paulo ao escrever-vos, conforme a sabedoria que Deus lhe deu.

¹⁶Escreveu isso em todas as cartas quando trata deste assunto. Nessas cartas há passagens difíceis de entender que os ignorantes e pouco firmes na fé explicam erradamente, como fazem com outras passagens da Escritura, para sua própria perdição.

Conclusão

¹⁷Portanto, queridos amigos, já estão avisados. Tenham cuidado! Não se deixem cair da posição firme em que se encontram, levados pelos enganos dessas pessoas más.

¹⁸Pelo contrário, continuem a progredir na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada glória agora e para sempre. Ámen.

1 JOÃO

1 JOÃO 1

A Palavra da vida

¹Escrevemos acerca daquele que é a Palavra da vida, que já existia no princípio de tudo. Nós, que o ouvimos e vimos com os nossos próprios olhos, também o contemplámos e lhe tocámos com as nossas mãos.

²A vida deu-se a conhecer e nós vimo-la. Falamos dela e vo-la anunciamos. É a vida eterna que estava com o Pai e que nos apareceu.

³O que nós vimos e ouvimos vos anunciamos agora para que estejam também unidos a nós. Na verdade, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo.

⁴Escrevemo-vos isto para que a nossa alegria seja perfeita.

Deus é luz

⁵Esta é a mensagem que ouvimos de Jesus Cristo e que agora vos anunciamos: Deus é luz e nele não há trevas.

⁶Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

⁷Ao contrário, se levarmos uma vida de luz, tal como Deus que está na luz, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu Filho, purificá-nos de todo o pecado.

⁸Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós próprios e faltamos à verdade.

⁹Mas se confessarmos os nossos pecados, Deus que é fiel e justo perdoará os nossos pecados e nos purificará de todo o mal.

¹⁰Se dissermos que não cometemos pecado, fazemos de Deus mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 JOÃO 2

Cristo nosso Defensor

¹Meus filhos, escrevo-vos isto para que não pequem. Mas se alguém cair em pecado, temos quem nos defenda junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo.

²Ele é o sacrifício de expiação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos mas também pelos do mundo inteiro.

³A prova de que o conhecemos está em cumprirmos os seus mandamentos.

⁴Quem disser que o conhece, mas não cumprir os seus mandamentos, é um mentiroso e nele não está a verdade.

⁵Mas aquele que guarda a sua palavra, nele se realiza de forma perfeita o amor de Deus. É assim que sabemos que estamos unidos a Deus.

⁶Aquele que diz que está unido a Deus tem de seguir o caminho que Jesus seguiu.

O mandamento novo

⁷Queridos amigos, não vos ensino um mandamento novo, mas sim um mandamento antigo, que receberam logo no princípio. Este mandamento antigo é a palavra que vocês ouviram.

⁸Mas é um novo mandamento que vos escrevo e a sua verdade mostra-se tanto nele como em vós, pois as trevas afastam-se e a luz verdadeira já brilha.

⁹Aquele que afirma que vive na luz, mas tem ódio ao seu irmão, ainda continua nas trevas.

¹⁰O que ama o seu irmão permanece na luz e não dá motivo de pecado para outros.

¹¹Mas aquele que tem ódio a seu irmão vive nas trevas, caminha nas trevas e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

¹²Escrevo-vos, meus filhos, que os vossos pecados estão perdoados pelo nome de Jesus.

¹³Escrevo-vos, pais, que já conheceis aquele que existia desde o princípio. Escrevo-vos, jovens, que já vencestes o Maligno.

¹⁴Escrevi-vos, meus filhos, que já conheceis o Pai. Escrevi-vos, pais, que já conheceis aquele que existia desde o princípio. Escrevi-vos, jovens, que sois corajosos, que a palavra de Deus permanece em vós e já vencestes o Maligno.

¹⁵Não amem este mundo nem aquilo que lhe pertence. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

¹⁶Tudo aquilo que pertence a este mundo não vem do Pai, mas sim do mundo; ou seja: a cobiça humana, os maus desejos dos nossos olhos e a arrogância da vida.

¹⁷E a verdade é que este mundo passa, ele e os seus maus desejos; mas aquele que faz a vontade de Deus vive para sempre.

O Anticristo

¹⁸Meus filhos, o fim está próximo. Ouviram dizer que o Anticristo havia de vir. Pois bem, ultimamente apareceram muitos anticristos; por isso sabemos que o fim está próximo.

¹⁹Eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se fossem dos nossos teriam ficado connosco. Mas era preciso que ficasse claro que nem todos são dos nossos.

²⁰Porém, vocês receberam a unção daquele que é santo e já conhecem tudo.

²¹Não vos escrevo por ignorarem a verdade, mas porque a conhecem e sabem que nenhuma mentira pode sair da verdade.

²²Quem é, então, o mentiroso? É aquele que afirma que Jesus não é o Cristo. Esse é o Anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho.

²³Quem nega o Filho fica também sem o Pai. E quem aceita o Filho, tem também o Pai.

²⁴Permaneçam fiéis ao que ouviram desde o princípio. Se permanecerem no que aprenderam no princípio, então permanecerão unidos ao Pai e ao Filho.

²⁵E o que Jesus nos prometeu é isto: a vida eterna.

²⁶Escrevo-vos estas coisas por causa daqueles que procuram enganar-vos.

²⁷Na verdade, a unção que receberam dele permanece em vós. Por isso, não precisam que alguém vos ensine. Mas como a unção do Espírito, que é real e não ilusão, vos vai ensinando acerca de todas as coisas, como já vos ensinou, continuem unidos a Jesus.

²⁸Portanto, meus filhos, continuem unidos a Jesus para que, quando ele aparecer, estejamos cheios de confiança e não tenhamos de passar pela vergonha de nos encontrarmos longe dele no dia da sua vinda.

²⁹Se sabem que ele é justo, reconheçam também que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele.

1 JOÃO 3

Filhos de Deus

¹Vejam com que amor o Pai nos amou, a ponto de sermos chamados filhos de Deus! E somos seus filhos realmente! É por isso que o mundo não nos conhece, uma vez que não conhece a Deus.

²Queridos amigos, agora somos filhos de Deus, mas aquilo que havemos de ser ainda não é totalmente claro. O que sabemos é que, quando Jesus aparecer, havemos de ser iguais a ele, porque havemos de o ver tal como ele é.

³Todo aquele que tem esta esperança purifica-se para ser puro como ele.

⁴Todo aquele que comete pecados desobedece à lei de Deus, porque o pecado é uma desobediência a Deus.

⁵E sabem muito bem que Jesus veio para nos tirar os pecados, e nele não há pecado.

⁶Todo aquele que permanece nele não peca. E todo aquele que peca, não o viu nem o conheceu.

⁷Meus filhos, não se deixem enganar por ninguém! Todo aquele que pratica a justiça é justo tal como Cristo é justo.

⁸Todo aquele que peca pertence ao Diabo, porque o Diabo pecou desde o princípio. E o Filho de Deus manifestou-se precisamente para destruir as obras do Diabo.

⁹Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado, porque nele permanece a semente de Deus. Não pode pecar porque nasceu de Deus.

¹⁰A diferença entre os filhos de Deus e os filhos do Diabo é esta: todo aquele que não pratica a justiça e nem ama o seu irmão não é de Deus.

Amor entre os cristãos

¹¹A mensagem que ouviram desde o princípio é esta: amemo-nos uns aos outros.

¹²Não como Caim, que era do Maligno e matou o seu irmão. E por que é que ele o matou? Porque as suas ações eram más, ao passo que as do seu irmão eram justas.

¹³Não se admirem, irmãos, se os que são do mundo vos odeiam.

¹⁴Nós sabemos que passámos da morte para a vida porque amamos os irmãos. Aquele que não ama ainda está morto.

¹⁵Todo aquele que tem ódio ao seu irmão é um assassino. E sabem que os assassinos não têm dentro de si a vida eterna.

¹⁶Eis como nós podemos saber o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

¹⁷Se alguém possui bens neste mundo e, vendo o irmão em necessidade lhe fechar o seu coração, como permanecerá nele o amor de Deus?

¹⁸Meus filhos, não amemos com palavras e discursos, mas com ações e com verdade.

Confiança em Deus

¹⁹Desta maneira sabemos que somos da verdade e que a nossa consciência se pode sentir tranquila diante de Deus.

²⁰Se o nosso coração nos acusa, Deus é maior do que o nosso coração e conhece tudo.

²¹Queridos amigos, se o nosso coração não nos acusa, temos plena confiança em Deus

²²e tudo aquilo que lhe pedirmos havemos de o receber, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos aquilo que lhe agrada.

²³E aquilo que ele nos mandou é que acreditemos em Jesus Cristo, seu Filho, e nos amemos uns aos outros como ele nos mandou.

²⁴Aquele que obedece aos mandamentos de Deus permanece em Deus e Deus nele. E sabemos que Deus está em nós graças ao Espírito que ele nos deu.

1 JOÃO 4

O Espírito de Deus e o espírito do Anticristo

¹Queridos amigos, não deem crédito a qualquer espírito, mas verifiquem se os espíritos são de Deus, porque há muitos falsos profetas espalhados pelo mundo.

²É assim que podem reconhecer se alguém tem o Espírito de Deus: todo aquele que confessar que Jesus Cristo se fez homem é de Deus.

³Mas todo aquele que não confessa isto acerca de Jesus não é de Deus. Este é o espírito do Anticristo de quem ouviam dizer que havia de vir. Pois bem, ele já está no mundo.

⁴Meus filhos, vocês são de Deus e venceram os falsos profetas, porque aquele que vive em vocês é mais forte do que aquele que está nos que são do mundo.

⁵Eles pertencem ao mundo; por isso falam à maneira do mundo, e o mundo dá-lhes ouvidos.

⁶Mas nós pertencemos a Deus. Quem conhecer a Deus escuta-nos; quem não pertencer a Deus não nos ouve. É assim que nós podemos distinguir entre o Espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor

⁷Queridos amigos, amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus. Todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece-o.

⁸Aquele que não ama não conhece a Deus, uma vez que Deus é amor.

⁹Foi assim que Deus mostrou o seu amor por nós: enviou o seu Filho único ao mundo, para recebermos a vida por meio dele.

¹⁰E esse amor consiste nisto: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi ele que nos amou e nos enviou o seu Filho para ser sacrifício de expiação pelos nossos pecados.

¹¹Queridos amigos, se Deus nos amou desta maneira também nós devemos amar-nos uns aos outros.

¹²Nunca ninguém viu Deus. Se nós nos amarmos uns aos outros, Deus está em nós e o seu amor realiza-se de forma perfeita na nossa vida.

¹³A prova de sabermos que vivemos em Deus e Deus em nós é que ele nos concedeu participar do seu Espírito.

¹⁴Nós vimos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho para ser o Salvador do mundo.

¹⁵Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus vive nele e ele em Deus.

¹⁶Nós sabemos e acreditamos que Deus nos ama. Deus é amor: aquele que vive no amor permanece em Deus e Deus nele.

¹⁷Deste modo, o amor de Deus torna-se perfeito em nós, a fim de termos confiança para o dia do juízo, pois tal como ele é também nós somos neste mundo.

¹⁸O amor não conhece o medo. O amor verdadeiro afasta o medo. Quem tem medo receia o castigo e, por isso, quem tem medo não é perfeito no amor.

¹⁹Nós amamos porque Deus nos amou primeiro.

²⁰Se alguém diz que ama a Deus mas tem ódio ao seu irmão é um mentiroso. Aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, como pode amar a Deus, a quem não vê!

²¹O mandamento que Jesus nos deixou é este: aquele que ama a Deus deve também amar o seu irmão.

1 JOÃO 5

Vitória sobre o mundo

¹Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus; e todo aquele que ama o pai que gera os filhos, ama os filhos que são gerados por ele.

²Nós sabemos que amamos os filhos de Deus se amarmos a Deus e cumprirmos os seus mandamentos.

³O amor de Deus consiste em cumprirmos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são um fardo,

⁴porque todo o que nasce de Deus vence o mundo. E a vitória sobre o mundo é a nossa fé.

⁵E quem é que vence o mundo? Só aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.

Quem é Jesus Cristo

⁶Este é Jesus Cristo que veio pela água e pelo sangue. Ele não veio apenas na água, mas na água e no sangue. O Espírito de Deus dá testemunho que é assim, e esse Espírito é a verdade.

⁷Há pois três que dão testemunho:

⁸o Espírito, a água e o sangue, e os três estão de acordo [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um].

⁹Se nós aceitamos o testemunho dos homens, com mais razão devemos aceitar o testemunho de Deus. E o testemunho de Deus é a respeito do seu Filho.

¹⁰Aquele que crê no Filho de Deus aceita esse testemunho. Aquele que não crê em Deus faz de Deus mentiroso, porque não aceita o testemunho que Deus dá a favor do seu Filho.

¹¹E o testemunho é este: Deus deu-nos vida eterna e esta vida está no seu Filho.

¹²Quem tem o Filho de Deus tem a vida. Quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

A vida eterna

¹³Escrevo-vos estas coisas para que saibam que têm vida eterna, pois creem no Filho de Deus.

¹⁴A confiança que temos em Deus consiste nisto: se lhe pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele atende-nos.

¹⁵E assim como sabemos que ele nos vai atender em tudo o que lhe pedirmos, temos a certeza de que o obteremos.

¹⁶Se alguém vir o seu irmão cometer um pecado, mas dos pecados que não levam à morte, deve orar a Deus e Deus lhe dará vida. Mas isto só vale para os pecados que não levam à morte. Há porém um pecado que conduz à morte, e por esse pecado não digo que devam orar.

¹⁷Qualquer ação má é um pecado, mas há pecados que não levam à morte.

¹⁸Sabemos que quem nasceu de Deus não peca mais, porque o Filho de Deus guarda-o e o Maligno nada pode contra ele.

¹⁹Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está sujeito ao poder do Maligno.

²⁰Sabemos de facto que o Filho de Deus já veio e que nos deu inteligência para conhecermos o Deus verdadeiro. E nós estamos unidos ao Deus verdadeiro pelo seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e é vida eterna.

²¹Meus filhos, guardem-se dos ídolos.

2 JOÃO

2 JOÃO 1

Saudação

¹Eu, o ancião, dirijo-me à comunidade escolhida por Deus e aos seus filhos, a quem amo verdadeiramente. E não sou apenas eu quem os ama, mas todos quantos conhecem a verdade.

²É que a verdade está em nós e estará connosco para sempre.

³Que Deus, o Pai, e Jesus Cristo, seu Filho, nos concedam graça, misericórdia e paz, na verdade e no amor.

Verdade e amor

⁴Senti-me muito feliz por ter encontrado muitos dos teus filhos a viverem os caminhos da verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai.

⁵E agora, peço-vos que nos amemos uns aos outros. Não se trata dum mandamento novo que vos ensino, mas do mandamento que recebemos desde o princípio.

⁶E o amor consiste em vivermos segundo os mandamentos de Deus. Como têm ouvido dizer desde o princípio, este é o mandamento que deve orientar a nossa vida.

⁷Há muitos impostores espalhados pelo mundo, que não querem reconhecer que Jesus Cristo se fez homem. Quem assim procede é impostor e Anticristo.

⁸Sejam cuidadosos em conservar os frutos do vosso trabalho, para assim receberem a plena recompensa.

⁹Quem sai do caminho e não permanece fiel aos ensinamentos de Cristo não tem Deus consigo. Aquele que permanece fiel aos ensinamentos de Cristo tem em si tanto o Pai como o Filho.

¹⁰Se alguém vier ter convosco e não ensinar assim, não o recebam nas vossas casas e nem sequer o saúdem.

¹¹É que, se o saudarem, tornam-se cúmplices das suas más ações.

Últimas saudações

¹²Embora tenha ainda muitas coisas para vos dizer, prefiro não o fazer por carta. Espero ir ter convosco e falar-vos pessoalmente. Deste modo, a nossa alegria há de ser completa.

¹³Os filhos da tua irmã, também escolhida por Deus, enviam-te saudações.

3 JOÃO

3 JOÃO 1

Saudação

¹Eu, o ancião, dirijo-me ao meu amigo Gaio, a quem estimo verdadeiramente.

²Querido amigo! Acima de tudo, peço a Deus que tudo te corra bem e que estejas de boa saúde. Da tua saúde espiritual sei eu que estás bem.

³Fiquei muito contente em saber, por meio de alguns crentes que aqui chegaram, que és fiel à verdade, pois vives segundo a verdade.

⁴A minha maior alegria é saber que os meus filhos vivem de acordo com a verdade.

Colaboradores e opositores na proclamação da verdade

⁵Querido amigo, tu tens sido fiel em tudo o que fazes pelos irmãos, mesmo os que são de fora.

⁶Estes contaram à nossa igreja todo o amor que tens mostrado. Peço-te que continues a ajudá-los na sua viagem, da maneira que agrada a Deus.

⁷Na verdade, eles puseram-se a caminho para anunciarem Jesus Cristo, sem nada receberem dos pagãos.

⁸Por isso, nós temos a obrigação de sustentar esses homens e desta maneira tornamo-nos colaboradores na proclamação da verdade.

⁹Já escrevi uma carta à igreja. Mas Diótrefes, que quer mandar em tudo, não me dá aceitação.

¹⁰Quando eu aí for, hei de pôr a claro as manobras que ele dirige contra mim por meio de palavras caluniosas. Mas não contente com isto, recusa-se a receber os irmãos que chegam de fora. E quando alguém os quer receber, ele opõe-se-lhe e expulsa-o da igreja.

¹¹Querido amigo, não imites o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus, mas aquele que faz o mal não viu a Deus.

¹²Quanto a Demétrio, toda a gente diz bem dele, e a própria verdade fala a seu favor. Também nós damos testemunho disso e tu bem sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Últimas saudações

¹³Tinha ainda muitas coisas para te dizer, mas não o quero fazer por carta.

¹⁴Espero ver-te em breve e então havemos de falar pessoalmente.

¹⁵Que a paz esteja contigo! Os teus amigos daqui mandam-te cumprimentos. Dá também aí cumprimentos a cada um dos amigos.

JUDAS

JUDAS 1

Saudação

¹Da parte de Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, para todos os que foram chamados a viver no amor de Deus Pai e guardados para o dia de Jesus Cristo.

²Desejo-vos misericórdia, paz e amor em abundância.

Os falsos mestres e o seu castigo

³Queridos amigos, tenho sentido grande desejo de vos escrever acerca da salvação de todos nós, mas agora achei que era mais necessário fazê-lo para vos pedir que lutem pela fé confiada aos santos de uma vez para sempre.

⁴Com efeito, algumas pessoas sem fé intrometeram-se entre os nossos e andam a mudar a mensagem de amor do nosso Deus, transformando-a em libertinagem; e renegam Jesus Cristo, que é nosso Mestre e Senhor. De há muito que a Sagrada Escritura condena este seu crime.

⁵Quero lembrar-vos, embora já o saibam muito bem, que o Senhor primeiro libertou o povo da escravidão do Egito, mas depois destruiu aqueles que não tinham fé.

⁶E aos anjos que não souberam manter a sua própria dignidade e abandonaram o seu lugar, Deus prendeu-os para sempre na escuridão, à espera do grande dia do juízo.

⁷Lembrem-se de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas que também se entregaram à imoralidade e a práticas contra a natureza. Por isso receberam o castigo de um fogo eterno que ficou a servir de exemplo.

⁸Também essas pessoas, enganadas pelas suas fantasias, ofendem a dignidade do seu corpo, desprezam as autoridades celestes e insultam os anjos.

⁹Ora nem o arcanjo Miguel ousou fazer semelhante coisa. Quando ele discutia com o Diabo para saber quem ficaria com o corpo de Moisés, não quis

pronunciar uma sentença ofensiva, mas disse simplesmente: «Que o Senhor te castigue!»

¹⁰Mas essas pessoas ofendem aquilo que não compreendem e, mesmo aquilo que conhecem por instinto, como animais irracionais, só lhes serve de perdição.

¹¹Ai deles! Vão pelo caminho de Caim. Venderam-se por dinheiro para dizerem a mentira, como Balaão, e caíram na revolta, como Coré.

¹²Tal gente é uma vergonha nas vossas reuniões fraternas: banqueteiavam-se sem respeito nenhum e só pensam em si mesmos. São como nuvens sem água que o vento leva para onde quer. São como árvores de outono sem fruto, completamente mortas e sem raízes.

¹³São como as ondas bravas do mar, atirando para o ar a espuma das suas ações vergonhosas. São astros errantes, para os quais está reservada a sombria escuridão, para sempre.

¹⁴Já o patriarca Henoc, o sétimo descendente de Adão, anunciava a sorte dessa gente, dizendo: «Aí vem o Senhor com os seus milhares de anjos

¹⁵para julgar o mundo e acusar os maus por todas as más obras que praticaram e por todas as palavras de revolta, que os pecadores pronunciaram contra ele.»

¹⁶Essa gente não faz outra coisa senão murmurar e lamentar-se; fazem o que bem lhes apetece, falam com orgulho e mostram-se amáveis para com os outros, mas só por interesse.

Prudência e compreensão

¹⁷Pela vossa parte, queridos amigos, lembrem-se das palavras já anunciadas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁸Pois eles diziam-vos: «No final dos tempos, hão de vir pessoas que enganarão os outros e viverão conforme os seus maus desejos.»

¹⁹Estes são os que provocam divisões, porque seguem os instintos e não têm o Espírito.

²⁰Mas no que vos diz respeito, meus amigos, continuem a crescer na vossa santa fé. Orem em união com o Espírito Santo

²¹e continuem a viver no amor de Deus, esperando que nosso Senhor Jesus Cristo, pela sua misericórdia, vos dê a vida eterna.

²²Sejam compreensivos para com aqueles que têm dúvidas.

²³Salvem aqueles que estão em perigo, arrancando-os do fogo. Para com os outros sejam também compreensivos, mas com prudência, pois até as suas roupas manchadas pela imoralidade vos devem parecer desprezíveis.

Conclusão

²⁴Deus que tem o poder de vos livrar do mal e de vos apresentar sempecado e cheios de alegria na sua glória,

²⁵somente a ele, que é o nosso único Deus e Salvador, sejam dados, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, a glória, a honra, o poder e a autoridade desde sempre, agora e por toda a eternidade. Ámen.

APOCALIPSE

APOCALIPSE 1

Introdução e saudação

¹Este livro contém a revelação de Jesus Cristo que ele recebeu de Deus, para a dar a conhecer aos seus servos. Trata-se de coisas que hão de acontecer brevemente e que Cristo deu a conhecer ao seu servo João por um anjo que lhe enviou.

²João atesta tudo quanto viu em relação à palavra e ao testemunho de Jesus Cristo.

³Feliz aquele que lê este livro e felizes os que ouvem estas palavras proféticas e guardam o que aqui está escrito, porque tudo isto há de acontecer em breve.

⁴Eu, João, dirijo-me às sete igrejas da província da Ásia. Desejo-vos graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, e ainda da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono,

⁵e de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primeiro dos ressuscitados, o soberano dos reis da Terra. Cristo ama-nos e pela sua morte libertou-nos dos nossos pecados.

⁶Ele fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai. A ele seja dada glória e o poder para todo o sempre. Ámen.

⁷Eis que ele vem com as nuvens. Toda a gente o verá, até mesmo os que o mataram. Todos os povos da Terra se lamentarão por ele. Assim há de ser! Ámen!

⁸Eu sou o Alfa e o Ómega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

Cristo revela-se a João

⁹Eu sou João, vosso irmão, e participo convosco nas mesmas perseguições no reino de Deus e na perseverança por Jesus. Encontrava-me na ilha de Patmos por ter proclamado a palavra de Deus e o testemunho de Jesus.

¹⁰O Espírito de Deus apoderou-se de mim, no dia do Senhor, e eu ouvi atrás de mim uma voz forte que parecia a voz duma trombeta.

¹¹Dizia assim: «Escreve num livro aquilo que vais ver, e manda-o às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.»

¹²Voltei-me para ver quem é que me falava e, ao voltar-me, vi sete castiçais de ouro.

¹³E no meio dos castiçais estava alguém semelhante ao Filho do Homem vestido até aos pés com uma túnica comprida e uma faixa dourada à volta do peito.

¹⁴A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como a lã ou como a neve e os seus olhos eram ardentes como o fogo.

¹⁵Os seus pés brilhavam como bronze fundido na fornalha e a sua voz era como o ruído das grandes cascatas.

¹⁶Na sua mão direita tinha sete estrelas; da sua boca saía uma espada de dois gumes muito afiada e o seu rosto brilhava como o sol do meio-dia.

¹⁷Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Mas ele pôs a sua mão direita em cima de mim e disse: «Não tenhas medo! Eu sou o primeiro e o último.

¹⁸Eu sou aquele que está vivo! Estive morto, mas agora vivo para sempre. Eu tenho poder sobre a morte e sobre o mundo dos mortos.

¹⁹Escreve pois aquilo que viste, o que está a acontecer agora e o que vai acontecer mais tarde.

²⁰O significado das sete estrelas que viste na minha mão direita e dos sete castiçais de ouro é o seguinte: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais são essas sete igrejas.»

APOCALIPSE 2

Mensagem à igreja de Éfeso

¹Ao mensageiro da igreja de Éfeso, escreve: «Assim diz o que tem as sete estrelas na mão direita, o que caminha no meio dos sete castiçais de ouro:

²Eu conheço bem as tuas obras, os teus sacrifícios e quanta paciência tens tido. Sei que não suportas os maus e que puseste à prova os que se dizem apóstolos, e sei que descobriste a sua mentira.

³Tens sido perseverante, tens sofrido por minha causa e não perdeste a coragem.

⁴Mas tenho uma coisa contra ti: é que já não tens amor como no princípio.

⁵Lembra-te pois de que alturas te deixaste cair. Arrepende-te e vive como vivias no princípio. De contrário, se não te arrependeres, virei ter contigo e hei de retirar o teu castiçal do seu lugar.

⁶No entanto, há uma coisa a teu favor: é que, como eu, também detestas aquilo que fazem os nicolaítas.

⁷Quem tem ouvidos para ouvir, preste atenção àquilo que o Espírito diz às igrejas. Aos que vencerem hei de dar-lhes a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.»

Mensagem à igreja de Esmirna

⁸Ao mensageiro da igreja de Esmirna, escreve: «Assim fala aquele que é o Primeiro e o Último, aquele que morreu mas ressuscitou.

⁹Eu sei que tens sido perseguido e que és pobre, mas, na verdade, és rico. Sei que aqueles que se dizem judeus têm espalhado calúnias contra ti. Eles não são judeus, mas sim uma sinagoga de Satanás.

¹⁰Não tenhas medo do que hás de sofrer. O Diabo vai lançar alguns de vós na prisão para serem postos à prova e hão de sofrer tribulações durante dez dias. Mantém-te fiel, mesmo que seja preciso morrer, que eu te darei a coroa da vida eterna em recompensa.

¹¹Quem tem ouvidos para ouvir preste atenção àquilo que o Espírito diz às igrejas. Os que vencerem não serão castigados com a segunda morte.»

Mensagem à igreja de Pérgamo

¹²Ao mensageiro da igreja de Pérgamo, escreve: «Assim fala o que tem a espada de dois gumes afiada.

¹³Eu sei que habitas onde está o trono de Satanás, mas manténs-te firmemente ligado ao meu nome e não renegaste a fé que tens em mim, mesmo quando Antipas, minha testemunha fiel, foi morto aí onde Satanás habita.

¹⁴Contudo, mesmo assim, tenho certas coisas contra ti. Há aí alguns que defendem a doutrina de Balaão, que dava conselhos a Balac sobre o modo como devia levar os israelitas ao pecado, a comer as carnes sacrificadas aos falsos deuses e a praticar imoralidades.

¹⁵Além disso, há também no meio de vós alguns que seguem as ideias dos nicolaítas.

¹⁶Portanto, arrepende-te! Caso contrário, vou aparecer aí brevemente e castigar esses pecadores com a espada da minha palavra.

¹⁷Quem tem ouvidos para ouvir preste atenção àquilo que o Espírito diz às igrejas. Aos que vencerem darei como prémio o maná escondido. Também lhes darei um seixo branco, no qual está escrito um nome novo, que ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe.»

Mensagem à igreja de Tiatira

¹⁸Ao mensageiro da igreja de Tiatira, escreve: «Assim fala o Filho de Deus, aquele que tem os olhos como uma chama ardente e os pés como bronze polido.

¹⁹Eu conheço as tuas obras: o amor, a fé, o serviço e a paciência e sei que ultimamente tens trabalhado mais do que antes.

²⁰Mas não estou contente contigo por deixares andar Jezabel à vontade. Ela diz que é profetisa, o que é falso, pois engana os meus seguidores ensinando-os a praticar a imoralidade e a comer da carne oferecida aos falsos deuses.

²¹Dei-lhe tempo para ver se ela se arrependia, mas não quer deixar a vida desonesta que leva.

²²Vou castigá-la, mandando-lhe uma doença grave e vou fazer com que sofram também os que cometem imoralidades com ela, a não ser que deixem essas más ações.

²³Além disso, farei com que os seus filhos morram. Desta maneira, todas as igrejas vão saber que eu sou aquele que conhece os pensamentos e os corações dos homens e retribuo a cada um segundo o que fizer.

²⁴Agora dirijo-me aos outros crentes que vivem em Tiatira, e que não seguem esta falsa doutrina, nem andam metidos naquilo que chamam “os mistérios de Satanás”. Nada mais vos imponho como obrigação,

²⁵pois basta que guardem bem o que têm até eu chegar!

²⁶Aquele que vencer e seguir a minha vontade até ao fim, entregar-lhe-ei a autoridade sobre os povos:

²⁷governá-los-á com uma vara de ferro e parti-los-á em bocados como vasilhas de barro.

²⁸Esta é a autoridade que recebi do meu Pai e também lhe darei a estrela da manhã.

²⁹Quem tem ouvidos para ouvir preste atenção àquilo que o Espírito diz às igrejas.»

APOCALIPSE 3

Mensagem à igreja de Sardes

¹Ao mensageiro da igreja de Sardes, escreve: «Assim fala aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço bem as tuas obras. Tens fama de estar vivo, mas a verdade é que estás morto.

²Sê vigilante e fortifica os que estão prestes a morrer. Pois verifiquei que não és perfeito diante do meu Deus.

³Lembra-te portanto do que ouviste e recebeste! Guarda-o bem e arrepende-te! Se não estiveres atento, chegarei de repente como o ladrão, sem saber qual é a hora a que eu venho para te castigar.

⁴Mesmo assim, tens algumas pessoas em Sardes que não mancharam as vestes. Esses são dignos de se vestir de branco e de estar comigo.

⁵Os que vencerem hão de vestir-se de branco, e não apagarei os seus nomes do livro da vida, mas hei de proclamar o seu nome diante do meu Pai e dos anjos.

⁶Quem tem ouvidos para ouvir preste atenção àquilo que o Espírito diz às igrejas.»

Mensagem à igreja de Filadélfia

⁷Ao mensageiro da igreja de Filadélfia, escreve: «Assim fala aquele que é santo, que é verdadeiro, que possui a chave do rei David, aquele que abre e ninguém pode fechar, aquele que fecha e ninguém pode abrir.

⁸Eu bem conheço as tuas obras. Abri diante de ti uma porta que ninguém pode fechar, porque embora sejas fraco, conservaste a minha doutrina e não renegaste o meu nome.

⁹Vou enviar-te alguns daqueles que pertencem à sinagoga de Satanás. Eles dizem que são judeus, mas não o são, pois mentem. Vou obrigá-los a ir ter contigo e a prostrar-se aos teus pés e perceberão que te amei.

¹⁰Uma vez que te mantiveste fiel ao meu pedido de perseverança, também te hei de proteger na hora da provação que brevemente vai cair sobre toda a Humanidade para pôr à prova os habitantes da Terra.

¹¹Eu vou chegar dentro em breve. Guarda com firmeza aquilo que adquiriste para que ninguém te possa tirar a coroa da vitória.

¹²Aquele que vencer há de ser para mim como uma coluna no templo do meu Deus, de onde não pode sair mais. Hei de escrever nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que vai descer do Céu de junto do meu Deus. Também hei de escrever nele o nome novo que eu tenho.

¹³Quem tem ouvidos para ouvir preste atenção àquilo que o Espírito diz às igrejas.»

Mensagem à igreja de Laodiceia

¹⁴Ao mensageiro da igreja de Laodiceia, escreve: «Assim fala o Senhor, o Ámen, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.

¹⁵Eu conheço bem as tuas obras: não és frio nem quente. Antes fosses uma coisa ou outra!

¹⁶Mas porque és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te da minha boca.

¹⁷Tu dizes: “Sou rico, fiz fortuna, não tenho necessidade de nada.” Mas não te dás conta de que és desgraçado e miserável, pobre, cego e nu.

¹⁸Aconselho-te a que compres do meu ouro fino para seres rico, roupas brancas para te vestires e não te sentires envergonhado da tua nudez, e remédio para os olhos de modo a poderes ver.

¹⁹Aqueles que eu amo, corrijo-os com rigor. Sê, portanto, aplicado e arrepende-te!

²⁰Olha que eu estou a bater à tua porta. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entro em sua casa, janto com ele e ele comigo.

²¹Aqueles que vencerem hão de sentar-se comigo no meu trono, tal como eu também venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

²²Quem tem ouvidos para ouvir preste atenção àquilo que o Espírito diz às igrejas.»

APOCALIPSE 4

Deus no seu trono

¹Depois tive a seguinte visão: vi uma porta aberta no Céu. A primeira voz que eu tinha ouvido era como a duma trombeta, e dizia assim: «Sobe até aqui! Vou mostrar-te o que vai acontecer a seguir.»

²Imediatamente o Espírito se apoderou de mim. Vi então um trono no Céu e nele estava sentado alguém

³que tinha o aspeto brilhante duma pedra preciosa, de jaspe e de sardónica. O trono estava rodeado de um arco-íris que brilhava como uma pedra de esmeralda.

⁴À volta do trono havia mais vinte e quatro tronos e, nestes tronos, estavam sentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça.

⁵Do trono saíam relâmpagos, estrondos e trovões. Havia sete archotes ardentes que brilhavam diante do trono: são os sete espíritos de Deus.

⁶Diante do trono havia como que um mar, límpido como o cristal. No meio do trono e à sua volta havia quatro seres vivos cheios de olhos, tanto por diante como por trás.

⁷O primeiro era semelhante a um leão, o segundo parecia-se com um touro novo, o terceiro tinha um rosto semelhante ao de um homem e o quarto era parecido a uma águia a voar.

⁸Cada um dos quatro tinha seis asas e estavam cobertos de olhos por toda a parte, tanto por dentro como de fora. Cantam de dia e de noite sem nunca parar: «Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.»

⁹Sempre que os quatro seres vivos cantam hinos de glória, de louvor e ação de graças àquele que está sentado sobre o trono e que vive por todo o sempre,

¹⁰os vinte e quatro anciãos caem por terra diante daquele que está sentado sobre o trono e prostram-se diante daquele que vive por todo o sempre. Lançam as suas coroas aos pés do trono e dizem:

¹¹«Tu és digno ó Senhor e nosso Deus, de receber a glória, a honra e o poder pois tu criaste todas as coisas e foi por tua vontade que elas existem e foram criadas!»

APOCALIPSE 5

O livro do Cordeiro de Deus

¹Vi um livro em forma de rolo na mão direita daquele que estava sentado sobre o trono. Estava escrito por dentro e por fora, e estava lacrado com sete selos.

²E vi um anjo poderoso que exclamava com voz forte: «Quem é digno de quebrar os selos e abrir o livro?»

³Mas não havia ninguém, nem no Céu, nem na Terra, nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro e ver o que lá estava escrito.

⁴Eu chorava muito, porque não havia ninguém que fosse digno de abrir o livro e de ver o que lá estava escrito.

⁵Então um dos anciãos disse-me: «Não chores! O Leão da tribo de Judá e descendente do rei David alcançou a vitória e vai quebrar os sete selos e abrir o livro.»

⁶Depois vi no meio do trono, dos quatro seres vivos e dos anciãos, um Cordeiro que estava de pé e parecia que tinha sido sacrificado. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por todo o mundo.

⁷O Cordeiro aproximou-se daquele que estava sentado sobre o trono e tomou o livro da sua mão direita.

⁸Quando o recebeu, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos caíram por terra diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

⁹E cantavam um cântico novo: «Tu és digno de receber o livro e de quebrar os selos, porque foste sacrificado e com o teu sangue resgataste para Deus gente de todas as tribos e de todas as línguas, de todos os povos e de todas as nações.

¹⁰Fizeste deles um reino de sacerdotes para servirem o nosso Deus, e eles hão de reinar sobre a Terra.»

¹¹Na visão ouvi a voz de um grande número de anjos. Eram aos milhares e milhares sem conta. Estavam à volta do trono, dos quatro seres vivos e dos anciãos

¹²e cantavam com voz forte: «O Cordeiro que foi sacrificado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor.»

¹³E ouvi todas as criaturas que estão no Céu, na Terra, debaixo da terra e no mar, responder com todos os seres que ali existem: «Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, o louvor e a honra, a glória e o poder por todos os séculos dos séculos.»

¹⁴Os quatro seres vivos respondiam: «Ámen!» E os anciãos caíram por terra em adoração.

APOCALIPSE 6

A quebra dos selos

¹Na visão, quando o Cordeiro quebrou o primeiro dos sete selos, ouvi um dos quatro seres vivos dizer com voz forte, que mais parecia um trovão: «Vem!»

²Nisto vi um cavalo branco. O cavaleiro tinha um arco, entregaram-lhe uma coroa e, vitorioso, saiu para continuar a vencer.

³Depois, o Cordeiro quebrou o segundo selo e ouvi o que dizia o segundo ser vivo: «Vem!»

⁴Depois apareceu um cavalo vermelho. O seu cavaleiro recebeu uma grande espada e foi-lhe dado o poder de tirar da Terra a paz, para que os homens se matassem uns aos outros.

⁵Então o Cordeiro quebrou o terceiro selo e ouvi o que dizia o terceiro ser vivo: «Vem!» A seguir apareceu um cavalo preto. O seu cavaleiro trazia uma balança na mão.

⁶E ouvi como que uma voz que vinha dos quatro seres vivos e que dizia: «Um quilo de trigo como salário de um dia e três quilos de cevada como salário de um dia. Mas não estraguem o azeite nem o vinho.»

⁷A seguir, o Cordeiro quebrou o quarto selo e ouvi o que o quarto ser vivo dizia: «Vem!»

⁸Depois apareceu um cavalo esverdeado. O seu cavaleiro chamava-se Morte e o mundo dos mortos o acompanhava. Deram-lhes o domínio sobre a quarta parte da Terra, para exterminarem os homens pela espada, pela fome, pela doença e pelas feras.

⁹Quando o Cordeiro quebrou o quinto selo, vi debaixo do altar do incenso aqueles que tinham sido mortos por terem proclamado a mensagem de Deus e por terem sido fiéis ao seu testemunho.

¹⁰Eles exclamavam em voz alta: «Até quando temos de esperar que faças justiça, ó soberano Senhor, santo e verdadeiro, pedindo contas do nosso sangue aos habitantes da Terra?»

¹¹Cada um deles recebeu uma veste branca e foi-lhes pedido que tivessem paciência por mais um pouco, até que se completasse o tempo em que os seus companheiros e irmãos deviam passar também pela morte.

¹²Na visão, quando o Cordeiro quebrou o sexto selo, deu-se um grande tremor de terra. O Sol tornou-se preto como um pano de luto e a Lua tornou-se vermelha como o sangue.

¹³As estrelas do céu caíram sobre a Terra como os figos ainda verdes caem da figueira quando a sacode um forte vendaval.

¹⁴O céu desapareceu como um pergaminho que se enrola. As montanhas e as ilhas foram arrancadas dos seus lugares.

¹⁵Os reis da Terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos, todos os escravos e os livres se esconderam nas cavernas e entre os rochedos das montanhas.

¹⁶Eles pediam às montanhas e aos rochedos: «Caíam sobre nós e escondam-nos longe do olhar daquele que está sentado sobre o trono e longe da ira do Cordeiro,

¹⁷porque chegou o dia terrível da sua ira, e quem lhes poderá resistir?»

APOCALIPSE 7

A multidão do povo de Deus

¹Depois disto, vi quatro anjos de pé, cada um num dos quatro cantos da Terra que seguravam os quatro ventos da terra, para não soprarem sobre ela, nem sobre o mar nem sobre as árvores.

²Vi um outro anjo que apareceu do lado de onde nasce o Sol e tinha na mão o selo do Deus vivo. Ele gritou com voz muito forte para os quatro anjos a quem Deus tinha dado o poder de fazer mal à terra e ao mar:

³«Não façam mal à terra nem ao mar, nem às árvores, antes de marcarmos com um selo a fronte dos que seguem o nosso Deus.»

⁴E ouvi o número dos que foram marcados na fronte. Eram cento e quarenta e quatro mil, e de todas as tribos de Israel:

⁵doze mil da tribo de Judá, doze mil da tribo de Rúben, doze mil da tribo de Gad,

⁶doze mil da tribo de Asser, doze mil da tribo de Neftali, doze mil da tribo de Manassés,

⁷doze mil da tribo de Simeão, doze mil da tribo de Levi, doze mil da tribo de Issacar,

⁸doze mil da tribo de Zabulão, doze mil da tribo de José, e doze mil da tribo de Benjamim.

⁹Em seguida vi uma tal multidão, impossível de contar. Eram de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, vestidos de branco, diante do trono e diante do Cordeiro e tinham ramos de palmeira nas mãos.

¹⁰Diziam com voz muito forte: «A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!»

¹¹Todos os anjos que estavam de pé à volta do trono, dos anciãos e dos quatro seres vivos prostraram-se por terra diante do trono e adoravam a Deus,

¹²dizendo: «Ámen! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus por todo o sempre. Ámen!»

¹³Um dos anciãos perguntou-me: «Esta gente vestida de branco, quem são eles e donde vieram?»

¹⁴Eu respondi-lhe: «Senhor, tu bem sabes!» Então disse-me: «São aqueles que passaram pela grande perseguição e que lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro e elas ficaram brancas.

¹⁵Por isso é que estão diante do trono de Deus e servem a Deus de dia e de noite no seu templo. E aquele que está sentado no trono protegê-los-ás como uma tenda.

¹⁶Nunca mais terão fome nem sede. O Sol e o calor nunca mais lhes farão mal

¹⁷porque o Cordeiro, que está no trono, será o seu pastor e os conduzirá às fontes das águas da vida. Deus enxugará para sempre as lágrimas dos seus olhos.»

APOCALIPSE 8

O sétimo selo

¹Quando o Cordeiro quebrou o sétimo selo, fez-se no Céu silêncio durante cerca de meia hora.

²Depois vi os sete anjos que estão de pé diante de Deus receberem sete trombetas.

³Um outro anjo veio colocar-se diante do altar com um incensário de ouro. Deram-lhe muito incenso para o oferecer, juntamente com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que se encontra diante do trono.

⁴E pela mão do anjo subiu diante de Deus o fumo do incenso, juntamente com as orações dos santos.

⁵Então o anjo pegou no incensário, encheu-o de brasas que tirou do altar e lançou-o para a Terra. Nisto houve trovões e estrondos, relâmpagos e um terramoto.

As trombetas do castigo

⁶Os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se então para as tocar.

⁷O primeiro anjo tocou a sua trombeta. Nisto produziram-se granizo e fogo, à mistura com sangue, que foram lançados sobre a terra. Uma terça parte da terra e de todas as árvores ficou queimada e toda a erva desapareceu.

⁸Depois o segundo anjo tocou a sua trombeta e uma espécie de grande montanha de fogo abrasador foi lançada ao mar. Uma terça parte do mar transformou-se em sangue,

⁹uma terça parte dos animais do mar morreu e uma terça parte dos navios naufragou.

¹⁰Depois o terceiro anjo tocou a sua trombeta. Uma grande estrela, que brilhava como um archote, caiu do céu. Caiu sobre uma terça parte dos rios e sobre as fontes de água.

¹¹Essa estrela tem o nome de «Absinto»: uma terça parte da água tornou-se amarga como absinto e muita gente morreu por causa daquela água envenenada.

¹²Depois foi a vez de o quarto anjo tocar a sua trombeta. Uma terça parte do Sol, da Lua e das estrelas foi atingida. A sua luz perdeu uma terça parte da claridade e, por isso, uma terça parte do dia e uma terça parte da noite não tiveram luz.

¹³Olhei ainda e vi uma águia que voava muito alto e dizia com voz forte: «Ai! Ai! Ai dos habitantes da Terra, quando se ouvir o som das trombetas que os outros três anjos vão tocar!»

APOCALIPSE 9

¹Então o quinto anjo tocou a sua trombeta. Vi uma estrela que tinha caído do céu sobre a terra e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

²A estrela abriu o poço e de lá de dentro saiu fumo, parecido com o de uma grande fornalha. O Sol e o ar escureceram por causa do fumo.

³E do fumo saíram gafanhotos que se espalharam pela terra e receberam um poder igual ao dos escorpiões.

⁴E deram-lhes ordem para não fazerem mal à erva, nem aos arbustos, nem às árvores, mas apenas às pessoas que não foram marcadas na fronte com o selo de Deus.

⁵Foi-lhes proibido matar essas pessoas. Apenas as podiam torturar durante cinco meses e a dor causada é como a da picada de um escorpião.

⁶Durante aquele tempo, as pessoas hão de procurar a morte, mas não conseguirão encontrá-la. Desejarão morrer, mas a morte há de fugir-lhes.

⁷Estes gafanhotos pareciam-se com cavalos dispostos para a batalha. Na cabeça traziam uma espécie de coroas de ouro e tinham rosto humano.

⁸Tinham cabelos compridos como os das mulheres e dentes como os dos leões.

⁹Tinham o peito coberto com uma espécie de couraça de ferro. O ruído das suas asas era parecido com o de carros puxados por muitos cavalos quando correm para a batalha.

¹⁰Tinham ainda caudas e ferrões de escorpião e com a cauda podiam fazer mal às pessoas durante cinco meses.

¹¹O seu rei é o anjo do abismo que em hebraico é chamado Abaddon e em grego Ápolion.

¹²Este primeiro castigo já passou mas hão de vir ainda mais dois.

¹³A seguir o sexto anjo tocou a trombeta. Ouvi uma voz que vinha dos quatro cantos do altar de ouro que se encontra diante de Deus.

¹⁴A voz disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: «Põe em liberdade os quatro anjos que estão presos junto do grande rio Eufrates.»

¹⁵Os quatro anjos foram libertados para matar uma terça parte da Humanidade, numa determinada hora, dia, mês e ano.

¹⁶Ouvi dizer que o número dos seus soldados a cavalo era de duzentos milhões.

¹⁷Pude ver então como eram os cavalos e os cavaleiros. Os cavaleiros tinham couraças com a cor de fogo, de jacinto e de enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leão, e da boca dos cavalos saía fogo, fumo e enxofre.

¹⁸A terça parte da Humanidade foi morta por estas três coisas: o fogo, o fumo e o enxofre que saíam da boca dos cavalos.

¹⁹É que a força daqueles cavalos estava na boca e na cauda. A cauda era igual à das serpentes que têm cabeças, com as quais fazem mal às pessoas.

²⁰Mas o resto da Humanidade, os que não foram mortos por estes castigos, não se arrependeram das obras das suas mãos, por continuarem a adorar os demónios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e de madeira, que não podem ver nem ouvir nem andar.

²¹Não se arrependeram dos seus homicídios, feitiçarias, imoralidades e roubos.

APOCALIPSE 10

O pequeno livro

¹Vi ainda um outro anjo, cheio de força, que descia do céu rodeado duma nuvem e com o arco-íris à volta da cabeça. O seu rosto era como o Sol e as pernas como colunas de fogo.

²Trazia na mão um pequeno livro aberto. Pôs o pé direito no mar e o esquerdo na terra.

³Deu um grito forte como o rugido dum leão e imediatamente responderam os sete trovões.

⁴E quando os sete trovões se fizeram ouvir, eu pensei escrever, mas ouvi uma voz do céu que dizia: «Guarda em sigilo aquilo que os sete trovões disseram e não o escrevas!»

⁵Então o anjo que eu tinha visto de pé, em cima do mar e da terra, levantou a mão direita para o céu,

⁶jurou por aquele que vive por todo o sempre, que criou o céu, a terra e o mar e tudo quanto neles existe, e disse: «O tempo terminou!

⁷Mas só quando o sétimo anjo fizer ouvir a sua trombeta se completará o plano misterioso que Deus anunciou aos seus servos, os profetas.»

⁸E a voz do céu, que eu antes tinha ouvido, voltou a falar-me e disse: «Pega no pequeno livro aberto que está na mão do anjo, que se encontra de pé em cima do mar e da terra.»

⁹Fui ter com o anjo e pedi-lhe que me desse o livro. Ele respondeu-me: «Pega nele e come-o. Há de azedar-te no estômago, mas na boca vai saber-te a mel.»

¹⁰Recebi o livro da mão do anjo e comi-o. Na boca, era doce como o mel, mas depois de o provar deixou-me o estômago azedo.

¹¹Disseram-me então: «É preciso que continues a profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reinos.»

APOCALIPSE 11

As duas testemunhas

¹Depois foi-me entregue uma régua semelhante a uma vara e disseram-me: «Levanta-te e vai medir o templo de Deus e o altar e conta aqueles que lá prestam culto.

²Mas deixa de lado e não meças o recinto exterior do templo, pois foi entregue às nações pagãs que hão de calcar aos pés a cidade santa durante quarenta e dois meses.

³E hei de enviar as minhas duas testemunhas, vestidas de luto, que hão de profetizar durante estes mil duzentos e sessenta dias.»

⁴Estas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão na presença do Senhor da Terra.

⁵Se alguém lhes quiser fazer mal, saiba que da boca deles sairá fogo para destruir os seus inimigos e se alguém tentar fazer-lhes mal morrerão da mesma maneira.

⁶Eles têm poder para fechar o céu, de maneira que não chova durante o tempo da sua pregação. Têm também poder para transformar a água em sangue e para castigar a Terra com toda a espécie de castigos, sempre que assim o desejarem.

⁷Quando acabarem a sua pregação, a besta que sai do Abismo há de atacá-los, vencê-los e matá-los.

⁸Os seus cadáveres ficarão nas ruas da grande cidade que simbolicamente se chama Sodoma e Egito, onde também o Senhor deles foi crucificado.

⁹Durante três dias e meio, gente de todos os povos, raças, línguas e nações verão os seus cadáveres e não deixarão que os sepultem.

¹⁰Os habitantes da Terra ficarão contentes com a morte destas duas testemunhas. Sentirão alegria e enviarão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas os tinham feito sofrer muito.

¹¹Mas ao fim de três dias e meio, o sopro da vida que vem de Deus entrou neles e puseram-se de pé, e o terror apoderou-se de quantos os contemplaram.

¹²Ouviram então uma voz forte que vinha do céu e lhes disse: «Subam até aqui!» E eles subiram ao céu numa nuvem, à vista dos seus inimigos.

¹³Naquele momento houve um grande terramoto. Uma décima parte da cidade foi destruída e sete mil pessoas morreram no terramoto. Os sobreviventes ficaram cheios de medo e glorificaram o Deus do Céu.

¹⁴Assim passou o segundo castigo. Mas o terceiro já está a chegar.

A sétima trombeta

¹⁵O sétimo anjo tocou a trombeta e ouviram-se aclamações no Céu: «Chegou o reino do mundo, o de nosso Senhor e do seu Messias que há de reinar por todo o sempre!»

¹⁶Os vinte e quatro anciãos que estão sentados nos seus tronos, diante de Deus, inclinaram-se até ao chão e adoraram Deus,

¹⁷dizendo: «Damos-te graças, Senhor Deus Todo-Poderoso, tu que és e que eras, porque recebeste o teu grande poder e estabeleceste o teu reinado!

¹⁸Os povos enfureceram-se, mas esta é a hora da tua ira: é o momento de julgares os mortos e de recompensares os profetas, teus servos, os teus santos e os que te respeitam, tanto grandes como pequenos. Chegou o momento de destruíres aqueles que destroem a Terra!»

¹⁹Abriam-se então as portas do templo de Deus, no Céu, e foi vista a arca da sua aliança no santuário. Nisto, houve relâmpagos, estrondos, trovões, um terramoto e uma tempestade de granizo.

APOCALIPSE 12

A mulher e o dragão

¹Foi visto no céu um sinal extraordinário: era uma mulher, vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.

²Estava grávida e quase a dar à luz. Por isso gritava com dores de parto.

³Depois foi visto no céu outro sinal. Era um grande dragão de fogo vermelho com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça.

⁴Com a cauda varreu uma terça parte das estrelas do céu e atirou-as para a Terra. Colocou-se diante da mulher que ia dar à luz, para lhe devorar o filho logo que nascesse.

⁵Ela deu à luz um menino, destinado a governar todas as nações com um bastão de ferro. Mas tiraram-lhe o filho e levaram-no para junto de Deus e do seu trono.

⁶A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que Deus lhe tinha preparado, a fim de aí ser alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

⁷Foi então que no céu se deu uma batalha. Miguel e os seus anjos declararam guerra ao dragão e, por sua vez, o dragão e os seus anjos responderam,

⁸mas foram vencidos e desapareceram do céu definitivamente.

⁹O grande dragão foi esmagado. Ele é a antiga serpente, aquele a quem chamam Diabo e Satanás, o sedutor de toda a gente. Ele e os seus anjos foram atirados para a Terra.

¹⁰Depois ouvi no céu uma voz forte que proclamava: «Chegou a hora da salvação do poder e do reinado do nosso Deus! É a hora da autoridade do seu Messias! É que foi vencido o acusador dos nossos irmãos, o que os acusava de dia e de noite diante do nosso Deus.

¹¹Os nossos irmãos venceram-no com o sangue do Cordeiro, e com o testemunho da sua palavra, e não se apegaram à sua vida nem diante da morte.

¹²Por tudo isto, alegrem-se os Céus, e os que neles habitam! Mas ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu contra vocês, e está cheio de ira, por saber que lhe resta muito pouco tempo.»

¹³Quando o dragão viu que tinha sido atirado para a Terra, começou a perseguir a mulher que tinha dado à luz o menino.

¹⁴Mas foram dadas à mulher as duas asas de águia real, para voar para o seu lugar de refúgio, no deserto, onde ia ser alimentada durante três anos e meio, longe da serpente.

¹⁵A serpente vomitou da sua boca um rio de água contra a mulher, para que o rio a engolissem.

¹⁶Mas a terra veio em ajuda da mulher: abriu a sua boca e engoliu a água que o dragão tinha vomitado.

¹⁷O dragão ficou enfurecido contra a mulher e por isso foi combater o resto da sua descendência, aqueles que guardam os mandamentos de Deus e se mantêm fiéis a Jesus.

¹⁸E o dragão parou à beira do mar.

APOCALIPSE 13

As duas bestas

¹Vi ainda a besta que saía do mar com dez chifres e sete cabeças. Levava uma coroa em cada chifre e nas cabeças estava escrito um nome blasfemo contra Deus.

²A besta que eu vi era parecida com um leopardo, com patas como as dum urso e boca como a dum leão. O dragão entregou-lhe o seu poder, o seu trono e a sua grande autoridade.

³Numa das cabeças parecia ter uma ferida mortal, mas a ferida estava curada. A Terra inteira ficou maravilhada e foi atrás da besta.

⁴Adoraram o dragão por ter dado tal autoridade à besta e adoraram-na dizendo: «Quem se pode comparar com a besta para poder lutar contra ela?»

⁵À besta foi dado o poder para proferir palavras arrogantes e blasfemas contra Deus; e foi-lhe concedido fazê-lo durante quarenta e dois meses.

⁶Abriu a boca para blasfemar contra Deus, o seu nome e a sua morada, e os que habitam no Céu.

⁷Foi-lhe dado poder para lutar contra os santos e foi-lhe dada a autoridade para os vencer e para governar todas as raças, povos, línguas e nações.

⁸Todos os habitantes da Terra hão de adorá-la, exceto aqueles cujos nomes estão escritos desde o princípio do mundo no livro da vida do Cordeiro que foi morto.

⁹Quem puder entender que entenda:

¹⁰Quem tiver de ir para a prisão, irá para a prisão. Quem tiver de morrer à espada, morrerá à espada. É a hora da coragem e da fé dos santos.

¹¹Vi depois outra besta que saía da Terra. Tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão.

¹²Ela exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Consegue que a Terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, a que tinha a ferida mortal curada.

¹³Esta segunda besta faz grandes prodígios; até mesmo o de fazer descer fogo do céu à Terra, à vista de toda a gente.

¹⁴Por causa dos prodígios que realiza na presença da primeira besta, consegue enganar os habitantes da Terra, levando-os a fazerem uma estátua em honra da besta que foi ferida à espada e que conseguiu sobreviver.

¹⁵Recebeu poder para dar vida à estátua da primeira besta, de maneira que esta estátua pudesse falar e condenar à morte os que não a querem adorar.

¹⁶A besta obrigou toda a gente a ser marcada com um sinal na mão direita ou na fronte, fossem eles grandes ou pequenos, ricos ou pobres, livres ou não.

¹⁷Assim, ninguém pode comprar ou vender, se não tiver esse sinal, o nome da besta ou o número correspondente ao seu nome.

¹⁸Agora é preciso sabedoria: quem for inteligente decifre o número da besta, que é o número dum homem. E o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

APOCALIPSE 14

O cântico dos escolhidos

¹Na visão apareceu o Cordeiro que estava de pé sobre o Monte Sião. Com ele estavam cento e quarenta e quatro mil pessoas que tinham na fronte o nome do Cordeiro e o do seu Pai.

²Ouvi também uma voz que vinha do céu, como se fosse o ruído duma grande cascata ou o estrondo dum forte trovão. Mas a voz que eu ouvia era como a música dos tocadores de harpa.

³Os cento e quarenta e quatro mil cantavam um cântico novo diante do trono de Deus, diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. Ninguém podia aprender aquele cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que tinham sido resgatados da terra.

⁴Estes são os que não se mancharam com mulheres, pois são virgens. Eles seguem o Cordeiro para toda a parte. Foram resgatados por Deus entre os homens, os primeiros oferecidos a Deus e ao Cordeiro.

⁵Nos seus lábios não há mentira. Eles são íntegros.

A mensagem dos três anjos

⁶Vi depois um outro anjo que voava muito alto. Tinha consigo uma boa nova de valor eterno para anunciar aos habitantes da Terra: a todas as nações, raças, línguas e povos.

⁷Ele proclamou com voz forte: «Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do julgamento! Adorem aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas!»

⁸Ao primeiro anjo seguiu-se um segundo que dizia: «Já caiu, já caiu a grande Babilónia! A que embriagou todas as nações com o vinho do furor da sua imoralidade!»

⁹Um terceiro anjo seguiu-se aos outros dois e dizia com voz forte: «Quem adorar a besta e a sua estátua, e receber o seu sinal na fronte ou na mão,

¹⁰há de beber do vinho da ira de Deus, deitado sem qualquer mistura na taça da sua cólera. E há de ser atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro.

¹¹O fumo do seu tormento subirá sem nunca terminar. Os que adorarem a besta e a sua estátua ou trouxerem o sinal do seu nome não terão descanso nem de dia nem de noite.»

¹²É a hora da coragem dos santos que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

¹³Ouvi então uma voz do céu que dizia: «Escreve: felizes os que de agora em diante morrerem em união com o Senhor! “Assim é”, responde o Espírito, pois hão de descansar das suas fadigas, porque as suas boas obras os acompanham.»

A ceifa e a vindima da Terra

¹⁴Depois vi uma nuvem branca e em cima da nuvem estava alguém sentado que era semelhante ao Filho do Homem. Tinha uma coroa de ouro na cabeça e na mão uma foice afiada.

¹⁵Do templo saiu um outro anjo que disse em voz alta para aquele que estava sentado em cima da nuvem: «Lança a tua foice pois chegou a hora de ceifar porque a seara da Terra já está madura.»

¹⁶Então aquele que estava sentado na nuvem lançou a sua foice contra a Terra e esta foi ceifada.

¹⁷Saiu depois do templo do Céu mais um anjo, trazendo também ele uma foice afiada.

¹⁸Do altar saiu outro anjo que tinha poder sobre o fogo. Clamou em voz alta para o anjo de foice afiada: «Pega na tua foice afiada e vindima os cachos da vinha da Terra porque as uvas já estão maduras.»

¹⁹O anjo lançou a sua foice à Terra e vindimou a vinha da Terra e lançou as uvas no grande lagar da ira de Deus.

²⁰As uvas foram esmagadas com os pés no lagar situado fora da cidade. E do lagar saía tanto sangue que chegava aos freios dos cavalos, numa extensão de trezentos quilómetros.

APOCALIPSE 15

Os últimos castigos

¹Vi no céu um outro grande e maravilhoso sinal: eram sete anjos que levavam sete castigos. Estes são os últimos castigos com os quais a ira de Deus chega ao seu fim.

²Vi também uma espécie de mar de vidro transparente misturado com fogo. Junto do mar de vidro, estavam de pé os que tinham vencido a besta, a sua estátua e o número que corresponde ao seu nome. Estes tinham as harpas de Deus

³e entoavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: «Grandes e admiráveis são as tuas obras Senhor Deus todo-poderoso! Os teus caminhos são justos e verdadeiros, ó rei das nações!

⁴Quem não te temerá, Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Só tu és santo! Todas as nações hão de vir prostrar-se diante de ti, pois as tuas sentenças justas estão à vista de todos.»

⁵Depois vi que o santuário que contém a tenda da presença de Deus se abriu no Céu.

⁶Do santuário saíram então os sete anjos com os sete castigos. Estavam vestidos de linho puro e brilhante e tinham faixas douradas à volta do peito.

⁷Um dos quatro seres vivos deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, o que vive por todo o sempre.

⁸E o santuário ficou cheio do fumo da glória de Deus e do seu poder. Ninguém podia lá entrar sem que primeiro se cumprissem os sete castigos dos sete anjos.

APOCALIPSE 16

O castigo de Deus

¹Ouvi então uma voz forte que saía do santuário e que dizia aos seteanjos: «Derramem sobre a Terra as sete taças da ira de Deus.»

²O primeiro anjo foi derramar a sua taça sobre a Terra. E apareceram chagas malignas e dolorosas nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua estátua.

³O segundo derramou a sua taça sobre o mar e a água do mar tornou-se como sangue de cadáveres e morreram todos os peixes que lá havia.

⁴O terceiro derramou a sua taça sobre os rios e as fontes, que se transformaram em sangue.

⁵Então ouvi o anjo que tinha poder sobre as águas a exclamar: «Tu és justo; és aquele que é e que era; tu és o Santo, por isso assim julgaste:

⁶Aos que derramaram o sangue dos santos e dos profetas deste a beber sangue. É o que eles merecem.»

⁷Ouvi também uma voz que vinha do altar: «Na verdade, Senhor Deus, o Todo-Poderoso, as tuas sentenças são verdadeiras e justas!»

⁸O quarto anjo derramou a sua taça sobre o Sol. E o Sol ficou tão ardente que abrasou a Humanidade.

⁹As pessoas sofreram grandes queimaduras e maldiziam o Senhor que com o seu poder tinha mandado tais castigos. Mesmo assim, não se arreponderam para darem glória a Deus.

¹⁰O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta e o reino desta ficou todo às escuras. E toda a gente mordia a língua de tanta dor.

¹¹Maldiziam o Deus do Céu por causa de tanto sofrimento e de tantas feridas. Mesmo assim, não se arreponderam das suas más ações.

¹²O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. O rio ficou seco, preparando-se assim o caminho para os reis do Oriente.

¹³Vi então três espíritos imundos, em forma de rãs, a saírem da boca dodragão, da boca da besta e da do falso Profeta.

¹⁴Estes espíritos são demónios e fazem sinais milagrosos. Eles vão ter com os reis de todo o mundo, com o fim de os juntarem para a batalha do grande dia de Deus, o Todo-Poderoso.

¹⁵«Mas estejam atentos, porque eu chego de repente, como o ladrão. Feliz aquele que está de vigia e está vestido. Não terá que aparecer nu e ficar cheio de vergonha diante dos outros.»

¹⁶Os três espíritos reuniram os reis num lugar que em hebraico se chama Harmaguédon.

¹⁷O sétimo anjo derramou a sua taça sobre o ar. Do interior do templo saiu uma voz muito forte que vinha do trono e dizia: «Está feito.»

¹⁸Aconteceram relâmpagos, estrondos, trovões e um grande tremor de terra. Desde que o homem existe, nunca houve um tremor de terra assim.

¹⁹A grande cidade ficou em três partes e as cidades de todos os povos ficaram destruídas. Recordaram-se daquilo que Deus tinha feito à grandeBabilónia: Deus obrigou-a a beber a taça do seu vinho, que é o furor da sua cólera.

²⁰Todas as ilhas se afundaram e os montes desapareceram.

²¹Grandes pedras de granizo, que pesavam até quarenta quilos, caíram do céu sobre a Humanidade. E os homens blasfemavam contra Deus por causa daquele granizo, que era uma terrível desgraça.

APOCALIPSE 17

A Grande Prostituta e a Besta

¹Aproximou-se depois um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou-me assim: «Vem cá! Vou mostrar-te a sentença de condenação da Grande Prostituta que vive junto das águas abundantes.

²Os reis da Terra cometeram pecado com ela e os habitantes da Terra embriagaram-se com o vinho da sua imoralidade.»

³Então o anjo transportou-me em espírito ao deserto. Vi lá uma mulher sentada em cima duma besta de cor escarlate, a qual estava coberta com nomes blasfemos contra Deus e tinha sete cabeças e dez chifres.

⁴A mulher tinha um vestido de púrpura e de escarlate e estava enfeitada com joias de ouro, com pedras preciosas e com pérolas. Segurava na mão uma taça de ouro, que estava cheia das indecências e da imundície da sua imoralidade.

⁵Na fronte tinha escrito este título misterioso: «A grandeBabilónia, mãe das prostitutas e das indecências da Terra.»

⁶Reparei que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos que deram a sua vida por Jesus. Ao olhar para ela fiquei espantado com o que vi.

⁷O anjo disse-me: «Por que é que ficaste espantado? Vou explicar-te o significado da mulher e da besta de sete cabeças e dez chifres, que a transporta.

⁸A besta que tu viste existia, mas já desapareceu. Em breve sairá do abismo para sua destruição. E os habitantes da Terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a criação do mundo, hão de ficar espantados ao verem que a besta que primeiro existia e que depois deixou de existir vai aparecer outra vez.

⁹Agora é preciso inteligência e sabedoria: as sete cabeças significam as sete colinas em que a mulher está sentada e que são sete reis.

¹⁰Destes reis, cinco já caíram, o sexto ainda reina e o sétimo ainda não chegou; mas quando chegar, vai durar pouco tempo.

¹¹A besta que existia e que agora já não existe, é ela mesma o oitavo rei, mas pertence também ao número dos sete e vai acabar em ruína total.

¹²Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não começaram a reinar mas receberão um poder real juntamente com a besta, mas por muito pouco tempo.

¹³Estes dez reis decidiram de comum acordo entregar o seu poder e autoridade à besta.

¹⁴Vão combater contra o Cordeiro, mas ele há de vencê-los, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. E ao lado do Cordeiro estarão os chamados por Deus, escolhidos e fiéis.»

¹⁵Depois o anjo continuou a explicar-me: «As águas que viste, onde vive a Prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.

¹⁶Os dez chifres e a outra besta que viste vão odiar a Prostituta. Vão despojá-la de tudo e deixá-la nua. Vão comer-lhe as carnes e queimá-la no fogo.

¹⁷Foi Deus quem lhes meteu isto na cabeça, para assim realizarem o seu plano. Por isso vão agir de comum acordo e entregar toda a sua autoridade à besta, até que se cumpram as palavras de Deus.

¹⁸Finalmente, a mulher que tu viste é a grande cidade, aquela que domina os reis da Terra.»

APOCALIPSE 18

A queda da grande cidade

¹Depois disto, vi outro anjo que descia do céu, com grande poder. E o seu esplendor iluminou a Terra.

²Gritou com voz forte: «A grande Babilónia já caiu, já caiu por terra! Tornou-se habitação dos demónios, refúgio de todos os espíritos impuros, refúgio de todas as aves impuras, refúgio de todos os animais impuros e desprezíveis.

³É que ela embriagou todas as nações com o vinho da sua imoralidade desenfreada. Os reis da Terra cometeram imoralidades com ela, e os comerciantes da Terra tornaram-se ricos com o seu luxo desmedido.»

⁴Ouvi outra voz do céu que dizia: «Meu povo, sai desta cidade, para não participares nos seus pecados, nem receberes os seus castigos.

⁵Deus lembrou-se dos seus crimes porque os seus pecados chegaram até ao Céu.

⁶Paguem-lhe com a mesma moeda. Retribuam-lhe a dobrar o mal que ela fez. Deem-lhe a beber o dobro da taça que ela deu a beber aos outros.

⁷Façam-na passar tormentos e dores na medida das suas vaidades e dos seus luxos. Ela costumava gabar-se:

“Estou sentada num trono como uma rainha, não sou viúva nem hei de conhecer luto!”

⁸Por isso receberá num só dia todos os castigos: a morte, o luto e a fome, e será abrasada pelo fogo, porque é forte o Senhor Deus que a condenou.»

⁹Os reis da Terra que cometeram com ela imoralidades ou viveram no luxo hão de chorar e bater no peito quando virem o fumo do incêndio em que ela arde.

¹⁰Ficarão imóveis à distância, com medo do seu tormento e hão de exclamar: «Ai, ai da grande cidade! Da Babilónia, a cidade poderosa! Bastou uma hora para o teu julgamento!»

¹¹Também os comerciantes da Terra vão chorar e lamentar-se por causa dela. Ninguém mais lhes comprará as suas mercadorias:

¹²ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, linho, púrpura, seda, escarlate, madeira de sândalo, objetos de marfim, madeiras raras, objetos de bronze, ferro e mármore.

¹³Ninguém mais lhes comprará canela, cravo, especiarias, perfumes, incenso, vinho e azeite, flor de farinha e trigo, gado grosso e ovelhas, cavalos, carros, escravos e prisioneiros.

¹⁴«Os frutos dos teus desejos insaciáveis afastaram-se de ti. Todas as tuas riquezas e luxos estão perdidas para ti. Nunca mais as encontrarás.»

¹⁵Os que faziam comércio com ela de todas estas coisas, e que enriqueceram à sua custa, ficarão afastados à distância com medo do seu tormento. Hão de chorar e lamentar-se assim:

¹⁶«Ai, ai da grande cidade! Vestia-se de linho, púrpura e escarlate. Enfeitava-se com ouro, pedras preciosas e pérolas.

¹⁷E bastou apenas uma hora para acabar com toda esta riqueza!» Também os pilotos dos navios e os seus passageiros, os marinheiros e quantos ganham a sua vida no mar ficaram à distância.

¹⁸Gritavam ao ver o fumo do incêndio e diziam assim: «Onde é que havia uma cidade tão poderosa como esta?»

¹⁹Lançavam pó sobre a cabeça, gritavam e lamentavam-se desta maneira: «Ai, ai da grande cidade, onde enriqueceram à custa da sua grandeza todos os que tinham navios no mar. E bastou apenas uma hora para ser arrasada!

²⁰Alegrem-se, ó Céus, pela sua desgraça! E vós santos, apóstolos e profetas, porque Deus vos fez justiça ao condená-la.»

²¹Nisto, um anjo muito forte levantou uma pedra do tamanho da mó dum moinho e atirou-a ao mar. Depois disse: «Será assim, com a mesma violência,

que a Babilónia, a grande cidade, há de ser lançada ao mar e ninguém mais a verá!

²²Nunca mais se vai ouvir dentro de ti o som das harpas e dos músicos, das flautas e das trombetas! Ninguém mais verá dentro de ti trabalhadores de qualquer espécie! Nunca mais se ouvirá dentro de ti o rumor da mó do moinho!

²³Nunca mais brilhará dentro de ti a luz da lâmpada! E deixará de se ouvir a voz do noivo e da noiva! É que os teus comerciantes eram os senhores da Terra, e com os teus falsos encantos enganaste todas as nações.

²⁴Nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos e de quantos foram imolados sobre a Terra.»

APOCALIPSE 19

¹Depois ouvi no Céu como que a voz duma grande multidão, que dizia: «Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,

²Porque verdadeiros e justos são os seus juízos e porque condenou a Grande Prostituta que corrompia a Terra com a sua imoralidade. Deus vingou o sangue dos seus servos que ela derramou com as sua mãos.»

³E mais uma vez diziam: «Aleluia! Por todo o sempre continua a subir o fumo da grande cidade!»

⁴Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos prostraram-se e adoraram a Deus, que está sentado no trono, e diziam: «Ámen! Aleluia!»

As bodas do Cordeiro

⁵E do trono saiu uma voz que dizia: «Louvem o nosso Deus todos os que o servem, todos os seus fiéis, pequenos e grandes!»

⁶Depois ouvi como que a voz duma grande multidão, semelhante ao ruído duma grande cascata e de fortes trovões, que dizia: «Aleluia! Porque o Senhor, o nosso Deus, o Todo-Poderoso estabeleceu o seu reinado!

⁷Alegremo-nos e regozijemo-nos e demos-lhe glória, porque chegou o tempo das bodas do Cordeiro e a sua noiva já se preparou.

⁸Ele deu-lhe um vestido de linho fino, resplandecente e puro.» O linho representa a obra dos santos.

⁹Então um anjo disse-me: «Escreve: Felizes os convidados para a festa de casamento do Cordeiro!» Depois acrescentou: «Isto é verdadeiramente palavra de Deus.»

¹⁰Então eu caí aos seus pés para o adorar, mas o anjo disse-me: «Não! Isso não! Eu estou ao serviço de Deus como tu e como os teus irmãos que guardam o testemunho de Jesus. A Deus é que tu deves adorar.» Pois dar testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

O cavaleiro vencedor

¹¹Então vi o céu aberto e apareceu um cavalo branco. O cavaleiro chama-se Fiel e Verdadeiro. Ele julga e combate com justiça.

¹²Os seus olhos eram como chama de fogo e na sua cabeça tinha vários diademas. Na sua fronte estava escrito um nome que só ele conhece.

¹³Estava vestido com um manto embebido em sangue e o seu nome é Palavra de Deus.

¹⁴Os exércitos do Céu seguiam-no, montados em cavalos brancos, vestidos de linho branco fino.

¹⁵Na sua boca tinha uma espada afiada para castigar as nações. Ele vai governá-las com uma vara de ferro e é ele que pisará com os seus pés as uvas no lagar da ira do castigo de Deus, o Todo-Poderoso.

¹⁶E no seu manto, no lugar em que cobre a coxa, estava escrito este título: «Rei dos reis e Senhor dos senhores!»

¹⁷Vi depois no Sol um anjo que estava de pé e que gritou com voz muito forte para todas as aves que voavam no céu: «Venham cá! Juntem-se para o grande banquete de Deus!

¹⁸Venham comer a carne dos reis, dos generais e dos poderosos; a carne dos cavalos e cavaleiros e de todos os homens, sejam eles escravos ou livres, pequenos ou grandes.»

¹⁹Depois vi a besta e os reis da terra com as suas tropas prontas para combaterem o cavaleiro e o seu exército.

²⁰E a besta foi presa juntamente com o falso profeta que fazia sinais milagrosos diante dela, com os quais ele enganava os que tinham a marca da besta e adoravam a sua estátua. A besta e o falso profeta foram lançados vivos no lago de enxofre a arder.

²¹Os outros foram mortos pelo cavaleiro com a espada que saía da sua boca e todas as aves comeram as suas carnes até se fartarem.

APOCALIPSE 20

Os mil anos

¹A seguir vi um anjo que descia do céu e na sua mão tinha a chave do abismo e uma grande corrente.

²Agarrou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo ou Satanás, e prendeu-o por mil anos.

³Lançou-o no abismo, que depois fechou e selou, para não enganar mais as nações, até que se cumpram os mil anos. Depois deste período, deve ser solto durante algum tempo.

⁴Vi também alguns tronos. Os que se sentaram neles receberam o poder de julgar. Vi ainda as almas daqueles a quem tinham cortado a cabeça por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a palavra de Deus. São os que não adoraram a besta, nem a sua estátua, nem trouxeram na fronte ou na mão a sua marca e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

⁵Os outros mortos não voltaram à vida a não ser depois dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

⁶Felizes e santos os que tomam parte na primeira ressurreição. Sobre eles a segunda mortenão tem qualquer poder. Eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e hão de reinar com ele durante mil anos.

Derrota de Satanás

⁷Passados mil anos, Satanás será solto da prisão.

⁸Sairá para enganar as nações dos quatro cantos do mundo, para enganar Gog e Magog e reunir toda a gente para a batalha. São tão numerosos como a areia do mar.

⁹Subiram a planície e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada, mas Deus enviou fogo do céu que os devorou.

¹⁰O Diabo, que os tinha enganado, foi lançado no lago de fogo e de enxofre onde estão também a besta e o falso profeta. Hão de ser atormentados de dia e de noite para sempre.

Juízo final

¹¹Depois vi um grande trono branco e aquele que estava sentado nele. A Terra e o céu fugiram da sua presença e ninguém mais os viu.

¹²Vi também todos os mortos, grandes e pequenos, que estavam de pé e diante do trono. Então abriram-se os livros e um outro livro foi aberto, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados conforme o que está escrito nesses livros, segundo as suas obras.

¹³O mar entregou os mortos que possuía, a morte e o abismo entregaram também os seus mortos e cada um deles foi julgado segundo as suas obras.

¹⁴A morte e o abismo foram lançados no lago de fogo. Este lago de fogo é a segunda morte.

¹⁵E quem não tinha o seu nome escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

APOCALIPSE 21

Novos céus e nova terra

¹Vi então um novo céu e uma nova Terra; de facto o primeiro céu e a primeira Terra desapareceram e o mar já não existe.

²E vi descer do Céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém. Vinha linda como uma noiva que se prepara para ir ao encontro do noivo.

³E ouvi uma voz forte que vinha do lado do trono: «Esta é a morada de Deus junto dos homens. Ele habitará com eles e eles serão o seu povo. É este Deus que estará com eles.

⁴Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos e já não haverá mais morte nem luto nem pranto nem dor porque as primeiras coisas desapareceram.»

⁵E o que estava sentado no trono disse: «Agora faço tudo novo.» E acrescentou: «Escreve que estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança.»

⁶E disse-me ainda: «É um facto. Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim. Ao que tem sede dou-lhe a beber de graça da fonte das águas vivas.

⁷Aquele que vencer receberá estas coisas em herança. Eu serei o seu Deus e ele será o meu filho.

⁸Mas todos os cobardes, infiéis, depravados, assassinos, desonestos, feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos terão o seu lugar no lago de enxofre de fogo, que é a segunda morte.»

A nova Jerusalém

⁹Um dos sete anjos que tinham as sete taças, cheias com os sete últimos castigos aproximou-se de mim e disse: «Vem cá! Vou mostrar-te a noiva, a esposa do Cordeiro.»

¹⁰Transportou-me em espírito a uma montanha grande e alta e mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus.

¹¹Tinha a glória de Deus e brilhava como uma pedra preciosa, parecida com uma pedra de jaspe cristalino.

¹²A cidade estava rodeada de uma muralha grande e alta com doze portas. Nas portas tinha doze anjos e em cada porta estava escrito o nome de uma das tribos do povo de Israel.

¹³Três portas davam para o Oriente, outras três para o Norte, outras três para o Sul e outras três para o Ocidente.

¹⁴As muralhas tinham doze alicerces e em cada um estava escrito um dos nomes dosdoze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵O anjo que me falava tinha uma régua de ouro para medir a cidade, as portas e a muralha.

¹⁶A planta da cidade era quadrada pois tinha tanto de comprimento como de largura. Mediu a cidade com a régua e a cidade tinha doze mil estádios de comprimento e o mesmo de largura e de altura.

¹⁷Mediu também a muralha. Segundo a medida dos homens que o anjo usava, a muralha tinha cento e quarenta e quatro braçadasde altura.

¹⁸Os muros eram de jaspe e a cidade estava construída com ouro puro, semelhante ao puro cristal.

¹⁹Os alicerces da muralha da cidade estavam decorados com toda a espécie de pedras preciosas: o primeiro com jaspe, o segundo com safira, o terceiro com calcedónia, o quarto com esmeralda,

²⁰o quinto com ónix, o sexto com sardónica, o sétimo com crisólito, o oitavo com água-marinha, o nono com topázio, o décimo com ágata, o décimo primeiro com jacinto, o décimo segundo com ametista.

²¹As doze portas eram doze pérolas e cada porta feita de uma só pérola. A praça central da cidade era de ouro puro, como se fosse vidro transparente.

²²Não vi qualquer templo na cidade. O Senhor Deus, o Todo-Poderoso e o Cordeiro é que são o seu templo.

²³A cidade também não precisa do Sol ou da Lua para a alumiar. A glória de Deus ilumina-a e a sua lâmpada é o Cordeiro.

²⁴As nações caminharão à luz daquela cidade e os reis da Terra hão de levar-lhe o seu esplendor.

²⁵As portas da cidade nunca se hão de fechar, porque nela não haverá noite.

²⁶E ela há de receber o esplendor e a honra das nações.

²⁷Nela não entrará nada de indignonem adoradores de falsos deuses, nem mentirosos. Só lá entrarão os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

APOCALIPSE 22

¹O anjo mostrou-me depois o rio das águas vivas que brilhava como cristal e que saía do trono de Deus e do Cordeiro.

²No meio da praça da cidade e de cada lado do rio crescia a árvore da vida que dava frutos doze vezes por ano, em cada mês o seu fruto; e as folhas da árvore servem de remédio para toda a gente.

³E nunca mais haverá maldição de Deus. E na cidade estará o trono de Deus e do Cordeiro e os seus servos hão de prestar-lhe culto.

⁴Hão de vê-lo frente a frente e o seu nome estará gravado na fronte deles.

⁵Não vai haver mais noite, nem eles terão necessidade da luz da lâmpada ou do Sol porque o Senhor Deus será a sua luz e hão de reinar para todo o sempre.

A vinda de Jesus

⁶Depois o anjo disse-me: «Estas palavras são verdadeiras e dignas de fé. O Senhor, o Deus que dá o seu Espírito aos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos que o servem aquilo que deve acontecer dentro em breve.»

⁷Jesus diz: «Eu virei dentro em breve! Felizes os que acreditam nas palavras proféticas deste livro.»

⁸Eu, João, é que ouvi e vi todas estas coisas. Depois de as ter ouvido e visto, caí aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar.

⁹Mas ele disse-me: «Não faças isso! Eu estou ao serviço de Deus como tu e como os teus irmãos, os profetas, e como todos os que guardam as palavras deste livro. É a Deus que tu deves adorar.»

¹⁰Depois o anjo acrescentou: «Não guardes em segredo as palavras proféticas deste livro pois o momento da sua realização está a chegar.

¹¹Aquele que é mau continue a fazer o mal; o que é pecador continue a pecar. Que o bom continue a ser bom e que o santo se santifique ainda mais.»

¹²«Mas, atenção! Eu virei muito em breve e trarei comigo a recompensa para dar a cada um segundo as suas obras.

¹³Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.

¹⁴Felizes os que purificam as suas vestes para terem o direito de comer o fruto da árvore da vida e de entrar pelas portas da cidade.

¹⁵Mas ficarão de fora todos os que são como cães, os feiticeiros, os imorais, os assassinos, os adoradores de falsos deuses e todos os que mentem por palavras e obras.

¹⁶Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos dizer tudo isto acerca das igrejas. Eu sou o rebento e o descendente da família de David. Sou a estrela brilhante da manhã.»

¹⁷O Espírito e a Esposa dizem: «Vem!» Aquele que ouve isto diga igualmente: «Vem!» Quem tiver sede que se aproxime. Quem quiser a água da vida recebe-a de graça.

Conclusão

¹⁸Eu, João, declaro a todos os que ouvirem as palavras proféticas deste livro: «Se alguém lhes acrescentar qualquer coisa, Deus há de castigá-lo com os castigos descritos neste livro.

¹⁹E se alguém retirar alguma das palavras proféticas escritas neste livro, Deus lhe retirará a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, conforme vem escrito neste livro.»

²⁰Aquele que é testemunha de todas estas coisas diz: «Sim! Vou chegar muito em breve!» Assim seja! Vem, Senhor Jesus!

²¹Que as bênçãos do Senhor Jesus estejam com todos vós.

Esclarecimento

Trata-se de iniciativa particular, com os seguintes objetivos: (i) colaborar para divulgação dos diversos textos bíblicos disponíveis, e, (ii) facilitar o acesso a esses textos, inclusive por meio de download.

Todo esforço em tornar a Palavra de Deus acessível a todos, em quaisquer localidades e falantes das mais diversas línguas, precisa ser um objetivo de todos os que são guiados pelo Espírito Santo. Ele inspirou o profeta Jeremias a dizer “não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR” (Jer. 31:34).

Jesus, também, falou assim: “e será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mat. 24:14).

Muitas organizações foram constituídas com o propósito de fazer a Bíblia disponível nas diversas línguas. Não é uma tarefa simples. Anos de trabalho, dedicação e entrega são necessários para esta tão extraordinária missão.

O texto deste trabalho está disponível na internet, em páginas eletrônicas de organizações que produzem ou divulgam bíblias, sem acréscimos de notas ou comentários. Assim, reconhecendo e respeitando os direitos que possuem sobre seus trabalhos, incumbe a todos os que amam a Palavra de Deus, o esforço em contribuir para amplificar sua divulgação.

Se possível, faça download do texto, para que sejamos, também, guardiões da Bíblia, e, com isso, preservando-a para as futuras gerações.

Divulga a Palavra de Deus, ela mostra o Caminho e permite a todos, que se conheça Sua vontade, em todos os lugares e épocas.

Marcel da Glória Pereira
2021, Vitória/ES - Brasil